NUMERO 1141 | TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1865 | ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE JANEIRO

Succedem-se os escandalos uns após outros. Não ha dia, em que o correio não seja portador de novas alicantinas, de novas tropelias, de mais documentos da immoralidade e corrupção, que lavram nas regiões do poder.

Antes da negra historia de Soutulho, havia já as *aroucadas*, as *enfarinhadellas,* as duas mil libras a Youle, as contas falsificadas para as encubrir, as deportações para Angola, a falta de cumprimento da palavra real, solemnemente dada, no maior do perigo, e retirada depois, o sophisma da liberdade eleitoral, o cacete e o trabuco em Traz-os-Montes, a falta de cumprimento das leis e da carta, a transgressão dos principios constitucionaes, com a formação do actual gabinete, com as dissoluções repetidas da camara dos deputados, e as continuas fornadas na dos pares, o desacato á augusta pessoa do chefe do estado, figurando-o falsamente como inclinado á parcialidade *historica*, e jogando assim deslealmente com a mais bella prerogativa constitucional— a irresponsabilidade do soberano.

Veiu o espectro de Agostinho Julio flagellar os homens de situação; e para desculparem um crime horrendo, trouxeram novamente para a imprensa o fructo de antigas paixões, produzido na effervescencia de uma lucta porfiada e tenaz; e foram a sangue frio, calculadamente offender a familia real, no ponto mais melindroso e delicado, em que póde tocar-se.

E a desculpa, que não podia por modo algum colher, serviu apenas de dar a conhecer melhor os homens, que lançam mão de todos os meios, ainda os mais deshonestos e torpes, para conseguir mais um instante de mando. A historia de Soutulho ficou exactamente a mesma; o *mandante* cada vez mais patente; o juramento de cinco testemunhas unanimes, sem ser contradictado; o assassinato encommendado, provadissimo; e conjunctamente com esse crime, o de roubo feito a um parente, com os meios que facultou um elevado cargo, de que se abusou vergonhosa e miseravelmente.

Após a celebração deste *nobre e glorioso feito*, trouxe-nos o *Nacional* um documento de protecção governativa para um furto, practicado n'um deposito sagrado, como era o cofre das esmolas, dadas aos nossos infelizes irmãos de Cabo Verde.

Ahi se viu o ministerio a pactuar com o grande, com o poderoso que desviou o dinheiro; em vez de lhe mandar applicar o codigo penal, que só tem vigor para os desgraçados, nesta celebrada epoca de *honestidade.* Na escriptura publicada está bem patente toda a enormidade deste novo escandalo ministerial, deste patronato indecentissimo, que a toda a gente séria tem indignado.

Ainda não estava, porem, conhecido geralmente este immoralissimo acto, quando a *Correspondencia de Portugal*, e o *Jornal do Commercio* de Lisboa, nos trouxeram noticia d'um outro não menos immoral, e que se não foi ávante, não deixa por isso de merecer a mesma censura, porque a intenção está manifesta, e a não execução dependeu do clamor, que levantou a opinião publica.

Desta vez era um presente de 70 contos dados aos antigos contractadores do tabaco, por meio d'uma alteração da lei de 13 de Maio ultimo, introduzida subrepticiamente no art.º 130 do regulamento agora publicado!

Eis o que diz o *Jornal do Commercio:*

Quando hontem se leu no *Diario* official a nova edição do decreto e regulamento para a execução da lei de 13 de Maio de 1864, que aboliu o monopolio do tabaco, sob o falso pretexto de ter saido a primeira edição com *algumas inexactidões*, a quasi todos os leitores escapou uma alteração importantissima, que é nada menos do que a substituição completa do artigo 130.

O mencionado artigo da primeira edição era não só expressamente contrario á lei, mas significava a defraudação da fazenda publica n'uma avultada quantia, praticada em favor dos antigos arrematantes do monopolio, que o sr. ministro da fazenda tanto tinha já querido favorecer no seu projecto primitivo, que por aquella causa fôra taxado na camara dos pares de monumento de ignominia.

A tentativa emprehendida no primitivo projecto, renascia disfarçada na obscuridade dos artigos transitorios, e passou desapercebida pela maioria dos leitores, que desconheciam a importancia da disposição, contida no mencionado artigo.

Felizmente, o sr. ministro foi avisado de que nem a todos tinha ficado encuberta a *espertesa* flagrante, e o artigo foi completamente substituido na segunda edição, sob o pretexto de errata.

Eis o que dizia a este respeito a *Correspondencia de Portugal*, publicada no dia em que saia no *Diario* a segunda edição, do regulamento:

«O artigo 130.º do notavel regulamento faz aos contractadores do monopolio findo em 30 de Junho ultimo, um importante favor ou concessão, que a lei de 13 de Maio só deu aos contractadores dos ultimos seis mezes, e cuja concessão foi considerada em certo valor na licitação.

«O artigo 130.º do regulamento diz que— «dos tabacos que possuirem, findo o contrato, «tanto os actuaes *como os anteriores* contra- «tadores, pagar-se-hão os direitos especifica- «dos no artigo 21.º, e depois de feito na res- «pectiva importancia o encontro de que tratá «o § unico do artigo 126.º, o liquido será «dividido em doze prestações iguaes, pagas men- «salmente por meio de letras devidamente a- «bonadas»—quando a lei, que o regulamento não podia offender, determinou expressamente no artigo 20.º, *que os tabacos do contrato* ENTÃO EM VIGOR, *que não passassem para os novos arrematantes, seriam remettidos logo que se verificasse a arrematação, para a alfandega grande de Lisboa, e alli guardados em armazens especiaes*—disposição esta que equiparo u os arrematantes do contrato findo em 30 de Junho a outros quaesquer fabricantes, ou possuidores de tabacos, que se preparassem para fazer uso d'elles depois do dia 1.º de Janeiro de 1865.

«Com que rasão ou fundamento pois se quer conceder agora aos *antigos contratadores* o pagarem pelos seus tabacos, *qualquer que seja o estado da fabricação*, os direitos e impostos com relação a igual peso de folha ou rolo, como o artigo 23.º da lei de 13 de Maio só e unicamente concedeu aos *ultimos contratadores* ?

«O referido artigo 23.º é clarissimo. Diz o seguinte:

«De todos os tabacos que ficarem em ser «quando acabar o monopolio do tabaco, quer «nas fabricas, quer nas administrações, nos es- «tancos ou em quaesquer depositos, pagarão os «contratadores, qualquer que seja o estado da «fabricação dos tabacos, os direitos e impos- «tos que teriam de pagar por igual peso de «folha ou de rolo.»

«Este artigo e a concessão n'elle contida é só e unicamente applicavel aos contratadores *que drixem de o ser* quando o monopolio acaba. Tornar a concessão extensiva aos *antigos contratadores*, que a lei não considerou nem podia considerar senão como outros quaesquer fabricantes ou negociantes de taba-

---

FOLHETIM

Resposta á primeira carta de um cura da aldeia

> Quem ama, meu Dirceu, viver mal pode!
> GONZAGA.

Amigo—Apoz uma noute tormentosa, em que os elementos se baralhavam, e o raio apparecia com a sua flamma azulada alumiando-me o quarto, veiu a manhã vestida de gala, com um diadema de perolas; com um cardume de estrellas, palidas como a folha cahida; com o chilrear de myriades de passarinhos embrenhados nos salgueiros que ornam as margens do Mondego, e com a cotovia—cantor matutino—a saudar em suas ondulações e maviosos trinados a precursora de um lindo dia de inverno!

Admirava a natureza, e pensava em ti.

A tua inopinada sahida para essa aldeia, e o teu silencio até hoje, deixava-me ante-ver o teu penoso pensar, que faria sangrar a chaga que o desengano de um amor fingido te rasgou no coração!

Amigo: a tua carta veiu-me augmentar a magua e tornar-se o meu presentimento em realidade.

Se aqui estivesses e visses á borda da abysmo quem te dilacerou o coração, lançar-lhe-hias a mão de compadecido e dir-lhe-hias —levanta-te! Mas ahi, longe de todos, tendo por distracção a natureza, o balar dos rebanhos, o som longinquo da frauta dos zagaes, a repercurtir-se nos fraguedos, e a vida ascetica, não póde fazer-te mais do que sentir o

. . . . doce amargo dos infelizes,

purificado no crisol de um amor febricitante!

Lembras-te de Julio, aquelle rapaz de carinha efeminada, e sabes porque nos deixou e voou para Deus? Foi por causa do—amor! (palavra para mim tão indecifravel como as.... mulheres) e ainda me recordo como elle, nas vascas da morte descrevia o rosto de quem o perdeu:—a cara oval, palida como a lua a esquivar-se pelas nuvens, melancholica como a Graziella de Lamartine longe do amante; os olhos tão rasgados, tanto, que as da Esmeralda de Victor Hugo o não seriam mais; vivos e coruscantes como os de Cagliostro de Dumas; os labios rubros e arqueados, que só anjos os poderiam beijar, e a falla tão harmoniosa, que semelhava o ultimo canto da phenix da fabula!—A decepção foi-lhe fatal; fugiu para a sua aldeia e ahi morreu!

Lembras-te de Augusto, d'esse rapaz travesso, que nada o impressionava, e sabes que o deixaste triste e melancholico quando para ahi foste? Hoje, se o abraçasses, vel-o-hias, emmagrecido sim, mas com a satisfação e o riso estampados no rosto. Amou e foi desprezado, mas nunca desprezou!

Aquella a quem amava, afundia-se de abysmo em abysmo, e elle procurava sempre minorar-lhe a queda! Depois, quando elle já mal podia arrastar a *bête*, como diz de Maistre, e a via desprezada e vilipendiada, apertou-a ao coração e disse-lhe—és minha!!

Ahi tens dois exemplos; opta pelo que te aprouver, mas repete sempre o que Camões disse do

Amor é um fogo que arde sem se ver;
E' ferida que doe, e não se sente;
E' um contentamento descontente;
E' dôr que desatina sem doer.

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitario andar por entre gente;
E' um não contentar-se de contente;
E' cuidar que se ganha em se perder.

E' um estar preso por vontade;
E' servir a quem vence o vencedor;
E' um ter, com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo amor?

e verás que é uma dobadoura de dores e angustias!

Adeus.

N. B. Esquecia-me dar-te uma novidade e fazer-te uma reflexão — primeira, estando nós em Janeiro ainda se fuma pessimo tabaco; julgo que a *liberdade livre* custa a apparecer;—segundo, vê se notas o que já notei nesta minha carta—a aguia que quiz alcançar no seu vôo altaneiro o infinito, mas que experimentado caçador lh'o cortou com certeira balla!

Adeus.—Teu
P.

co, é uma exorbitancia do poder executivo, é conceder gratuita e generosamente a uns, o que se vendeu muito caro a outros, é emfim uma flagrante offensa da lei dos contractos.

«Esperamos que o sr. ministro da fazenda reformará o regulamento, e o porá em harmonia com a lei de 13 de Maio, mas tambem em condições mais acceitaveis.»

Affirma-se que na execução do mencionado artigo fazia o sr. ministro da fazenda aos antigos contratadores, em prejuizo do estado, um presente de cerca de 70 contos de reis.

Na segunda edição do regulamento vem o artigo 130.º, acima transcripto, substituido por outro da forma seguinte e em conformidade com a lei:

«A importancia dos direitos de que trata o artigo 126.º, depois de feito o devido encontro na conformidade do § unico do mesmo artigo, será dividida em doze prestações iguaes, pagas mensalmente por meio de letras devidamente abonadas.»

Perguntamos agora: a mudança de um artigo por outro, contendo materia nova, habilmente redigida em largo beneficio de terceiros, foi inexactidão de copia ou erro typographico? Foi a imprensa nacional que inventou *por equivoco*, uma nova disposição que não vinha no original? Foi fraude do empregado encarregado de tirar do regulamento a copia mandada para a imprensa? Não pode ser, porque, se o fosse, já a estas horas estaria demittido e mettido em processo o falsario, indispensavelmente accusado de tentativa de roubo e de abuso de confiança. Logo, o artigo 130.º da primeira edição, vinha escripto no regulamento assignado pelo sr. ministro da fazenda, e a elle cabe toda a responsabilidade. Qual essa responsabilidade seja, bem o avaliam os leitores.

Um caso destes não pode passar desapercebido. Compete ao parlamento inquirir dos abusos commettidos na administração. Podem as côrtes, pode mesmo um simples deputado pedir a copia do regulamento original assignado pelo ministro. Se elle estiver conforme com a edição *correcta*, ultimamente publicada, terá de se instaurar processo, afim de descobrir e castigar o auctor da fraude e falsificador, ou o *mandante*, se neste negocio tambem houve intermediario.

Não podemos suppor senão que o sr. ministro foi illudido pelos dignos amigos de que se rodeia, e victima da sua propria leviandade, como o foi no negocio de Arouca, como o foi no negocio das farinhas, como o foi nos negocios do ultimo emprestimo.

Mas entendemos que não é possivel conservar por mais tempo os interesses da fazenda publica commettidos a quem é incorrigivel nas suas leviandades, que por acaso e por desgraça, sempre tendem a beneficiar interesses illicitos de pessoas poderosas e abastadas, á custa dos interesses da fazenda.

DISCURSO DA COROA

Teve hontem logar a abertura das côrtes, e por essa occasião leu S. M. o seguinte discurso:

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza:

Com verdadeira satisfação venho ao seio da representação nacional abrir a primeira sessão da nova legislatura.

Dos soberanos meus alliados recebo frequentes demonstrações de boa intelligencia, que de dia para dia estreitam mais as nossas amigaveis relações.

Tendo-se, no anno de 1863, suscitado entre o Brazil e a Grã-Bretanha dissentimentos de que resultou o rompimento das relações politicas dos dois estados, animado do vivo desejo de ver satisfactoriamente terminado este conflicto entre duas nações com quem nos achamos tão intimamente ligados, offereci a minha mediação, que foi aceita por ambas as partes, e havendo encarregado d'esta negociação o meu ministro em Londres, não tem este afrouxado no seu zelo para conseguir um resultado propicio sem quebra na mutua dignidade das duas potencias divergentes.

Sua Magestade o Imperador do Mexico, participando-me a sua exaltação ao throno, houve por bem acreditar junto da minha côrte um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. Aos sentimentos de amisade manifestados por aquelle soberano, procurei eu corresponder, ligando a maior importancia ás relações politicas e commerciaes entre os dois paizes.

Ao vosso esclarecido exame e apreciação submetterá proximamente o meu governo o tratado de limites concluido em 29 de Setembro ultimo entre Portugal e a Hespanha.

No periodo decorrido desde a ultima sessão designou o suffragio popular os novos membros da camara electiva, exercendo pacificamente os cidadãos um dos seus mais valiosos direitos.

Vão progredindo os trabalhos preparatorios para o definitivo arredondamento das parochias, base essencial de uma justa e acertada dotação do clero. Com essa base vos será opportunamente apresentada a competente proposta de lei.

A reforma da legislação civil é ponto importantissimo que o governo não tem descurado. Felizmente a commissão revisora do projecto de codigo civil portuguez tem por tal modo adiantado os seus trabalhos, que o mencionado projecto ha de ser com brevidade submettido á vossa approvação.

Não menos se torna urgente a reforma do systema penal. O meu governo, convencido da necessidade indeclinavel de estabelecer no paiz o systema penitenciario, nomeou uma commissão competentissima para se occupar d'esse importante assumpto, que, sendo de sua natureza complexo, demanda a reunião de variados conhecimentos. Opportunamente vos serão apresentadas as propostas de lei necessarias para resolver tão momentoso objecto.

Sereis devidamente informados das difficuldades que têem retardado a execução da lei hypothecaria; mas os obstaculos vão desapparecendo, e dentro de pouco tempo o paiz será effectivamente dotado com esse importante melhoramento, de que ha a esperar os mais vantajosos resultados.

Tende-se posto successivamente em execução o plano de organisação militar, approvado pela carta de lei de 23 de Junho de 1864, e meu governo vos apresentará diversas propostas tendentes a melhorar ainda alguns ramos do serviço do exercito, tão digno da solicitude dos poderes publicos.

Passou-se o grave periodo da crise monetaria e commercial, que vos é bem notoria, sustentando-se o credito dos nossos fundos. Custearam-se todas as despezas publicas sem ser preciso recorrer ao emprestimo auctorisado, em rasão do melhoramento das cobranças e da receita extraordinaria procedente do preço da arrematação no ultimo semestre do contracto do tabaco. Organisou-se o serviço das alfandegas, havendo todo o cuidado em conciliar com as commodidades do commercio as necessidades fiscaes, e tendo em particular attenção as novas condições economicas do paiz, creadas pelas vias de communicação, e desenvolvimento industrial.

Reformou-se tambem a casa da moeda, segundo as indicações da sciencia, e os fins a que este estabelecimento deve satisfazer.

Ser-vos-ha apresentado o orçamento da receita e despeza do Estado e um relatorio sobre a situação da fazenda publica. O progresso das receitas permitte felizmente, que, não obstante o augmento das despezas inherentes ao desenvolvimento dos serviços, se acabem todas as deducções dos empregados do Estado, deixando esperar que não haverá *deficit* no orçamento ordinario.

Foi indispensavel, em presença de circumstancias imprevistas, para facilitar a definitiva e utilissima instituição do banco nacional ultramarino, recorrer a providencias extraordinarias, que vos serão devidamente presentes, bem como as demais adoptadas com relação a diversas provincias do ultramar em virtude do artigo 15.º do acto addicional.

Têem continuado as construcções navaes a merecer a attenção do meu governo, por serem ellas de reconhecida vantagem para o nosso desenvolvimento colonial e maritimo.

Encetaram-se e continuam os trabalhos que têem por objecto a revisão das convenções postaes e telegraphicas. Fundou-se o banco de credito predial. Contratou-se, sobre novas bases a navegação de vapor para a Africa, Açores e Algarve. Deu-se impulso á viação, e aos estudos de caminhos de ferro.

Usando das auctorisações concedidas pelo poder legislativo, decretou-se a reorganisação do ministerio das obras publicas, e de varios serviços da sua dependencia. Finalmente, pelo governo vos serão opportunamente apresentadas providencias relativas ao commercio de vinhos e cereaes, e outras tendentes ao maior desenvolvimento das estradas ordinarias no proximo anno economico, ao melhoramento da instrucção publica, e de diversos ramos de administração.

Assignalados por notaveis commettimentos e fecunda actividade têem sido os ultimos periodos parlamentares. Não menos largo, não menos activo, não menos fecundo campo para grandes e proficuas providencias tem diante de si o patriotismo illustrado da nova legislatura, de que muito espera a nação, que eu com igual confiança saudo, pedindo a Deus que a proteja e inspire no seu alto e laborioso encargo.

Está aberta a sessão.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

(D'um nosso correspondente)

Lisboa 1 de Janeiro de 1865.

A scisão que lavra entre os tanas é cada vez maior.

Desde que viram que o duque estava disposto a desfazer-se do collega da fazenda, nunca mais descançaram no seu mister de intriga, mas conhece-se o grande pesar que os atormenta. Prevêem que lhes desaba o seu imperio, e não sabem como evitar a tempestade.

Os tanas *pur sang* odeiam o duque, por este lhes dar pouca importancia, e amam do coração o ministro da fazenda, seu chefe e seu protector.

Mas antes de tudo amam a barriga; e como vêem desprestigiado e proximo do precipicio o sr. Lobo d'Avila, alguns mais *prudentes* vão já retirando o seu apoio, ao que de antes proclamaram o portento financeiro, e começam a afagar o duque.

O *Portuguez*, orgão principal dos tanas, não sabe fazer já senão lamurias *ao chefe do partido historico*, áquelle que os seus redactores ainda ha bem pouco alcunhavam de inerte, nas suas conversações particulares, nos cavacos dos botequins, e em toda a parte aonde appareciam. Mas quem souber lêr por entre aquellas linhas encontrará facilmente um grande despeito, e uma grande desconfiança no presidente do conselho.

A reforma das alfandegas, e o regulamento do tabaco, acabaram de enterrar o sr. Lobo d'Avila, e de dar o ultimo golpe na situação. Por aqui não se falla d'outra cousa; e nunca foram mais unanimes os clamores contra estas exoticas medidas.

Para se ver o que é a *liberdade* do tabaco, basta dizer que nas duas edições do regulamento se determinava, que ninguem podesse trazer comsigo mais de 40 grammas de tabaco; isto é, pouco mais ou menos 6 charutos ! ! !

Foi tal porem a gritaria, que appareceu agora uma errata á outra errata, que era a segunda edição do regulamento, declarando que houve erro, e que são 400 grammas! Ora vejam como são os enganos! Na segunda edição não se deu pela falta d'aquella cifra! Foi preciso ainda acudir com uma errata ás duas edições!

Na primeira edição que desta peça monumental publicou o *Diario*, só podia expor-se á venda um *volume* de tabaco manipulado nas fabricas nacionaes, ou estrangeiras. Na segunda edição que appareceu em 29 do passado, consentem-se apenas 10, e attribue-se a errata, o que foi proposito! Mas com um ou com dez, o disparate fica sendo exactamente o mesmo.

Trouxe este exemplo, para se ver uma das muitas *bellezas* do regulamento; que se o pretendera analisar não chegariam os numeros de muitos mezes do seu jornal. E' ler aquella obra prima de *liberdade*, em que só ha restricções e odiosissimas vexações. Por aqui suspira-se já pelo monopolio antigo.

Da reforma das alfandegas ralham todos, e com a mesma rasão. E o que mais é, os tanas que se imaginavam todos empregados, e que viram agora o *ledo e cego engano*, estão despeitadissimos; e já nem occultam o despeito, pela certesa que tem, de que o sr. Lobo d'Avila nada mais reformará...... Ainda assim ha alguns que se conservam fieis ao antigo amo; são os que apanharam posta gorda, pelo favor e corrupção do secretario da fazenda.

Veremos o que isto dá de si na abertura do parlamento. Seja, porem, qual for a solução, o que posso affirmar-lhe é que os tanas estão mortos. A opinião publica está pronunciadissima contra este bando de harpias, que ferra as garras na fazenda do povo, e que tem levado o paiz a este deploravel estado.

Os obsequios que ahi, no Porto, e em Aveiro, receberam os srs. Fontes e Casal, metteram grande ferro aos tanas da situação. Não pódem elles levar á paciencia que dois ex-ministros, que nada agora tem para dar, fossem tão bem recebidos do paiz.

Principalmente o jantar politico, dado na quinta de Santa Cruz, o qual tem grande significação, por ser dado n'uma cidade, que os *historicos* suppunham toda ministerial, e concorrido como foi do melhor que tem essa cidade, fel-os ralar de inveja; e por não terem mais que dizer, tem tentado mettel-o a ridiculo.

Dizem por exemplo, que do commercio foram individuos completamente desconhecidos, que nem pertencem á associação commercial; quando a verdade é que alguns até faziam parte da mesa da direcção! Ora por aqui já podem ver a força dos argumentos d'aquelles, que se ralaram de inveja, por ver o magnifico acolhimento, que se fez aos dois grandes estadistas; e que por esse motivo pretendem metter a ridiculo o que não pódem combater de frente. A verdade é que nunca pessoas da mais elevada cathegoria foram ahi recebidos melhor.

Se querem, porem, que os tomem a serio, mandem agora mesmo, apesar de ser ainda ministro, viajar por essas provincias o sr. Lobo d'Avila, e vamos a ver que jantares lhe offerecem os homens honestos do partido historico, e que ovações o recebem nas terras de importancia. Assim é que se estabelecia bem a comparação.

E aquellas celebres denuncias, com que estes maltrapilhos desejam fazer mal ao redactor do seu collega do *Commercio*, por elle ir ao jantar? Não revela isto a pequenez e baixeza d'aquellas almas, e o ferro com que ficaram?

Pois se até não queriam que tivesssem assistido ao jantar os drs. Sanches da Gama, e Carvalhaes, o primeiro por ter sido despachado substituto da Faculdade de Direito, e o segundo conservador da comarca do Porto!

Como se estes logares não fossem ganhos em concurso; como se o governo tivesse feito alguma *graça*, d'aquellas que por aqui tem ás mãos largas dispensado aos tanas!

O *Commercio* desforrou-se bem. Chamou-lhes—*Josés Verissimos* e *Migueis Alcaides*; e ainda os poz abaixo destes aguasis. E realmente assim é.

No tempo do Anselmo Braamcamp, era certa a demissão do administrador da imprensa da Universidade, porque a celebrada mumia historica só fazia o que lhe ordenavam os tanas. Agora, coitados, com o duque percamlhe as esperanças, que não vêem aproveitada a denuncia. O sr. Olympio tem aqui amigos muitos dedicados; e o duque está certo das boas qualidades deste funccionario, e das miserias dos tanas. Tenham estes paciencia. Não é o presidente do conselho que demitte ninguem pelas suas indicações, filhas só de torpeza e de baixos sentimentos.

Finalmente foi decidida pelo conselho geral a pendencia do concurso da faculdade de Medicina. A consulta é no mesmo sentido da que deu o procurador geral da corôa, optando pela annullação.

Aqui fez muita sensação ser reprovado em merito absoluto o dr. Raymundo Gama, que sempre tinham premiado nos differentes annos do curso.

A Universidade faz mal em apresentar estas contradicções; porque a opinião publica não as sabe explicar satisfactoriamente, e os inimigos que são numerosos, aproveitam estes casos de excepção, para moverem crua guerra ao nosso primeiro estabelecimento scientifico.

O mesmo está acontecendo com os premios de Mathematica, que já foram suspensos por uma portaria do governo, e de que na sexta feira ouvi dizer se apresentou no conselho parecer annullando-os tambem. Não se fazem igualmente bons commentarios sobre este caso. Reprovar um estudante no 1.º anno, e dias depois premial-o no segundo, aberração é esta que ninguem sabe explicar.

A mim custa-me ouvir discursar a este respeito, e não poder defender a Universidade, que muito préso e estimo, por que é uma instituição que tem sido muito proveitosa ao paiz, mas que só póde sustentar-se pelo brilho e explendor, e pela mais rigorosa justiça.

Felizmente são casos raros estes agora succedidos; e as excellentes acquisições que ahi tem feito nos ultimos tempos, são um penhor seguro, de que o instituto de D. Diniz ha de prosperar e engrandecer-se, triumphando completamente dos seus inimigos.

O sr. Vicente Ferrer Netto Paiva, que tinha proposto um regulamento de policia academica; quando ahi esteve reitor, obteve finalmente que a sua obra fosse approvada com algumas modificações.

Recorda-se que elle tinha feito um mixto informe do traje á paisana com o da batina, permittindo as calças caidas, tanto aos alumnos como aos professores.

Agora consta-me que se quer acabar com essa anomalia, e dar-se um uniforme á militar aos rapazes. Dou os parabens ao digno professor, e infeliz prelado. A sua ideia foi por diante.

Dou-lhe a importante novidade, que o celebre ex-regedor de Santos, o grande Sant'Anna, se propõe candidato pelo circulo 117; e triumpha! Venha mais este tanas para S. Bento, e tenha v. e os seus leitores muito boas festas. *Au revoir.*

COMMUNICADO

Justas queixas contra o sr. Manoel José de Sousa Junior, deputado ás cortes pelo 2.º circulo da Figueira

I

Quando li a correspondencia que veio publicada em os n.os 13, 14, 15, e 16 do jornal *Figueirense*; e observei, que o seu auctor, pretendendo desconsiderar-me, lançou mão da injuria, do insulto, da calumnia, da deturpação dos factos, e das insinuações perfidas, que são as armas dos fracos, dos ociosos e ignorantes; quando vi, que, revelando assim o odio, que lhe envenenava o coração e lhe perturbava a alma, e cedendo aos impulsos d'elle, para o cevar poz a mascara na fronte, e não apresentou seu nome frente a frente com o meu; pareceu-me que devia votar ao despreso quem com tanta indignidade, por não dizer malevolencia, aggredia a minha pessoa, sem ter coragem para apparecer com o rosto descoberto, e ainda assim procurando nas interrogações, e outras evasivas subtrahir-se á responsabilidade, que não podia, nem pode declinar, attenta a evidente intenção, e decidido proposito de me diffamar, manifestados a cada passo.

Mas se devia reputar indigno de resposta um anonymo, certo de que verrinas de tal ordem não podem merecer consideração ao publico, que hade sempre aferil-as pelas ignobeis, e ruins paixões, de quem as emprega, e mesmo de que nenhuma quebra podiam causar em minha reputação, que se basea nos meus actos ahi bem patentes, dos quaes tenho a convicção, nem um só me deshonra, ou envergonha; não podia todavia deixar de procurar desaffronta legal perante os tribunaes.

Chamei pois a estes o editor responsavel do predito jornal, e grande foi a minha admiração, quando me appareceu como auctor responsavel d'aquelle libello famoso o sr. Manoel José de Sousa Junior, deputado ás côrtes por um dos circulos desta villa.

Confesso, que nunca me persuadi, que aquelle sr. fosse o auctor de tão vil e infame correspondencia, e razão de sobejo tinha eu para assim o pensar, por quanto nunca dirigi a minima offensa, nem a mais leve provocação contra o sr. Sousa, nem contra pessoa alguma de sua familia, nem por obras, nem por palavras, nem por outro qualquer modo: tratei-o sempre desde sua tenra idade com a maior afabilidade: fui sempre dedicado amigo de seu pae, e de sua familia, vivendo em intimidade até 1859, em que repentinamente elle, e o sr. Sousa Junior se declararam meus adversarios para fins, que lá sabem, e que me não importa discutir: era advogado da sua casa, indo o sr. Sousa Junior tractar de varios negocios ao meu escriptorio: e defendi em todo o tempo com toda a lealdade e zelo proprios do meu caracter os seus interesses e de seus amigos confiados ao meu patrocinio: costumando reunir na minha casa as primeiras auctoridades, e muitos dos principaes cavalheiros e personagens deste districto e provincia, que me faziam esta distincta honra, o sr. Sousa Junior era um dos meus patricios, que por muitas vezes assistiu a estas reuniões de mero recreio, e ahi foi sempre por mim considerado com cordeal estima, e especiaes attenções: até á supra indicada epocha, em que o sr. Sousa, e seu pae me guerrearam, posto que debalde, a entrada na vereação, foram presenceados por muita gente nesta villa, e fóra d'ella, os elogios, que se dignavam dirigir á minha pessoa, e aos meus actos.

Se lhes não sou devedor d'outros favores, porque nunca os pedi, nem precisava, era-lhes devedor d'aquelle: todos estes factos são verdadeiros e de publica notoriedade: o sr. Sousa não os pode negar.

E todavia o sr. Sousa Junior teve o arrojo de vir á imprensa cobrir-me d'injurias e d'improperios, deturpar factos em si meritorios, e insinuar outros falsos e calumniosos, chegando mesmo, unico entre os meus conterraneos, ao excesso de pretender assassinar o meu credito de advogado!!

Se este procedimento do sr. Sousa Junior importa ou não o d'um vil ingrato e infame traidor; se revela, ou não maldade inqualificavel e perfeita negação d'essa moderação, cordura, e nobreza de sentimentos, que deve ostentar na sociedade um homem collocado na posição do sr. Sousa; não sou eu o competente para o decidir: deixo esta decisão ao juizo dos homens honestos, sensatos e imparciaes.

Está-me porem parecendo, que era preciso, que a razão do sr. Sousa se tivesse entenebrecido, e em seu coração se tivessem calado todos os sentimentos nobres, para não ver a abjecção a que descia, e o lodaçal d'infamia em que se mergulhava, procurando ferir-me no ponto mais delicado, a honra e consideração social, embora o não podesse conseguir, e se não conseguiu seu damnado intento, é porque a injuria e a calumnia não podem destruir a verdade, nem escurecer a honrosa moralidade dos meus actos, ahi patente por innumeras provas, que são do dominio do publico.

Este irregular proceder do sr. Sousa Junior ainda se torna mais aggravante pelo facto, que vou referir. Quando em Novembro de 1863 appareceu a dita correspondencia em o n.º 13 do *Figueirense*, deliberei chamar este aos tribunaes: estava então o sr. Sousa Junior com a jurisdição como juiz substituto no impedimento do juiz effectivo, que depois falleceu: requeri ao sr. Sousa, que para o processo a intentar se desse de suspeito por ser voz publica, que elle era um dos collaboradores d'aquelle infeliz jornal, e como tal não era competente para julgar n'aquelle processo. O seu despacho foi:— deduza a suspeição por artigos.

Repliquei, que não só havia aquelle fundamento, mas alem disso o de ser elle conhecido por meu decidido adversario, fundamentos, que ninguem melhor, que elle sabia, se eram verdadeiros: que eu não podia deduzir suspeição, e que era elle, que devia dar-se de suspeito, porque assim o exigiam a honra, o decoro, e a cavalheirismo, a que não deixaria d'attender. O despacho foi o de injurioso: — requeira em termos.

Repliquei ainda, expondo-lhe que tinha requerido com dignidade e respeito, e tornei a recordar-lhe aquelles fundamentos. O despacho foi:—já tem despacho.

Consta tudo isto de documentos existentes em meu poder. Ignorava então, que era elle o auctor daquella correspondencia.

Ora como deve caracterisar-se um homem, que collocado na posição de juiz, em que deve ostentar toda a moderação, decoro, e imparcialidade, sendo auctor de uma correspondencia criminosa, sendo porisso o reu, que um queixoso procura para contra elle requerer os procedimentos legaes, não se dá instantaneamente de suspeito, sendo de mais a mais para isso requerido, e põe assim embaraços a um cidadão para realisar o seu direito? Mostrará ou não este proceder um completo despreso pelas regras do justo, da decencia, do decoro, do cavalheirismo, e de tudo quanto caracterisa o homem de bem na sociedade? Haverá aqui, ou não motivo mais que sufficiente para que devam corar de vergonha as faces do sr. Sousa perante a honestidade publica? Não quero eu responder: deixo isso ao publico imparcial e sensato, elle e só elle faz justiça a quem a tem.

Causará por ventura já grande espanto e admiração aos homens de bem, o que venho de dizer! Pois saibam que a irregularidade, por não dizer torpeza, do procedimento do sr. Sousa Junior não parou aqui.

O sr. Sousa não contente de ter sido auctor de uma correspondencia affrontosa e calumniosa; não satisfeito de ter impedido a minha pessoa de usar dos direitos, que as leis me conferem, servindo-se (por não dizer abusando) da auctoridade, de que se achava revestido, veiu ainda com o maior cynismo regosijar-se na imprensa daquelles actos, e ufano, como se tivesse feito obras meritorias, continuar as affrontas, porquanto na correspondencia, que escreveu em o n.º 16 do dito jornal, declarou=que por lhe constar, que eu queria querellar do n.º 13, era porisso mesmo, que com mais vontade queria aggredir a minha pessoa, e com ella entreter-se no seu ocio!!

Isto parece incrivel, mas é verdadeiro. Não commento: tenho receio que o coração magoado me indique expressões, que possam escapar-me da penna, e vão offender o sr. Sousa contra o meu proposito, pois que se começo hoje a trazer o sr. Sousa Junior ao pelourinho da imprensa, não é para o cobrir de improperios e convicios, nem para o calumniar, mas sim para o expôr ao juizo do publico, verberando-o com a logica dos factos.

Figueira 26 de Dezembro de 1864.

José Joaquim Borges.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Fructuoso José da Silva. Vereadores presentes os srs. Santos, Xavier de Lima, e Diogo, faltando os mais com motivo justificado.

Foram presentes os empregados de policia e ouvidos acerca da queixa feita pelo thesoureiro.—A camara deliberou se officiasse ao mesmo declarando, que até ao presente o não achava digno de censura.

Por esta occasião foram increpados os mesmos empregados pela falta de cumprimento das suas obrigações pelo que toca á policia e limpeza da cidade, e por denuncia do seu fiscal foram suspensos por oito dias os zeladores Joaquim Maria Soares e José d'Abrantes Saraiva.

A camara deliberou se pedisse auctorisação ao conselho de districto para comprar aos herdeiros de José Antonio Martins Ribeiro Guimarães o terreno proximo ao cemiterio no alto da Conchada, para nelle se edificar casas para residencia do respectivo capellão e guarda e aproveitar para rega das plantas a agua de duas cisternas que estão no dicto terreno: e em segundo lugar para poder demandar os foreiros que se recusam ao pagamento dos foros cahidos.

Deliberou mais se passassem editaes para vender em hasta publica os candieiros da antiga illuminação a azeite.

Que se intimasse José Gaudencio, de Botão, para pôr termo á usurpação junto da estrada que vae de Botão para Larçã.

Que, prolongando-se a doença do vereador Oliveira Rocha, se officiasse ao vereador substituto Pereira de Carvalho, para vir occupar o lugar d'aquelle. Leu-se a seguinte

CORRESPONDENCIA

Do Governo Civil, 3.ª repartição, n.º 823, estranhando não ter entrado no cofre do districto a importancia do imposto do ceitil, nem ainda se ter respondido ao officio n.º 621, de 19 de Agosto, sobre este mesmo objecto.—A camara resolveu responder quando estejam colleccionados os documentos que provam ser aquelle imposto municipal.

Da administração central do correio d'esta cidade, dando parte do novo horario adoptado para o serviço do correio.—Inteirada.

E tendo-se despachado varios requerimentos d'interesse particular, foi levantada a sessão pelas duas horas da tarde.

NOTICIARIO

Doença.— O Exm.º Sr. Bispo Conde, cuja saude se acha ha tempos bastante deteriorada, teve, segundo nos consta, na manhã de domingo ultimo um incommodo, que deu serios cuidados.

Felizmente os soccorros foram promptos e evitaram o progresso do mal; podendo hoje considerar-se salvo o illustre enfermo.

Em consequencia d'aquelle acontecimento foi logo chamado telegraphicamente o sr. Vigario geral, que havia ido, dias antes, visitar a sua familia.

S. ex.ª partiu immediatamente, e chegou a esta cidade ás 9 horas da noite do mesmo domingo.

Fazemos sinceros votos pelo prompto e completo restabelecimento do nosso digno prelado.

Serviços á instrucção popular.—Consta-nos que o sr. administrador do concelho da Figueira, officiara ao sr. commissario dos estudos participando-lhe que o sr. Manoel João da Silva Costa, d'aquella villa, dera á professora de ensino primario, para distribuir pelas alumnas da escola, 10 exemplares do Methodo Facillimo de Monteverde, e 3 ditos dos elementos de grammatica portugueza: e que o digno vogal da commissão promotora da instrucção popular da localidade o sr. Loureiro, alem dos livros que forneceu para premios nas escolas dos dois sexos, como já mencionamos, presta ha muito tempo á sua custa ás meninas que frequentam a respectiva escola os necessarios tractados para aprenderem a escrever.

São dignos de louvor estes dois cidadãos benemeritos pelo interesse que mostram pelo progresso da instrucção popular. Oxalá que o seu exemplo seja por toda a parte imitado.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Herminia Candida de Brito, filha de João Thomaz de Brito e de D. Cecilia Carolina de Brito, natural de Coimbra, de 23 annos, fallecida no dia 27 de Dezembro.

Maria do Carmo, filha de José Gomes e de Antonia Gomes, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 28.

Emilia da Conceição, filha de Antonio da Cunha e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 30.

Dr. José Pereira Leite Pita Ortigueira Negrão, filho de Manoel Joaquim Pereira Leite Ortigueira Negrão e de D. Maria Bernarda Freire Pita Negrão, natural de Braga, de 63 annos, fallecido no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—827.

Concurso.—Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 2 do corrente, o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Graça da Vinha da Rainha, concelho de Soure, bispado de Coimbra.

Demissão. — O sr. Manoel Eduardo Pires foi demittido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Ancião, em consequencia das irregularidades por elle praticadas no exercicio de seu emprego.

Outra.—O sr. Abilio Augusto Ferreira Conceiro Peixoto foi demittido do lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Monte Mór o Velho, por falta de zelo e assiduidade.

Despacho.—O sr. Ismael Duarte Nogueira foi nomeado para o lugar do antecedente.

Desordem.—De Arganil nos communicam o seguinte, em data de 29 do passado:

«Em Anceriz travou-se uma grande desordem entre José Ribeiro e seu cunhado Lino José de Gouveia Pinto, ficando aquelle mortalmente ferido, com uma facada, ou choupada, e soffrendo este algumas contusões.

São passados 4 dias, sem se ter procedido a auto de exame e corpo de delicto, nem a auto de investigação. Auto de investigação não esperamos nós que se levante; mas damos conhecimento do facto aos dignos juiz e delegado, para procederem ao corpo de delicto por um facto, que decerto ainda não chegou ao seu conhecimento.»

Publicação.—O sr. Joaquim Augusto de Camargo, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, pela Faculdade de S. Paulo, no Brazil, e advogado nos auditorios da comarca da dita cidade, dignou-se offerecer-nos um exemplar dos seus—*Apontamentos dos processos summarissimos e executivos*—obra de muito merecimento, e que é de grande utilidade ás pessoas que se applicam ás lides do foro. Agradecemos cordealmente esta offerta.

Presos sentenciados. — Partem ámanhã desta cidade de Coimbra em direcção á do Porto, no caminho de ferro, os presos abaixo relacionados, que vão cumprir suas sentenças para Africa:

Joaquim Simões Saramago, solteiro, trabalhador, de 31 annos de idade, natural de Taveiro, concelho de Coimbra; condemnado em 5 annos de degredo, pelo crime de morte.

Manoel da Silva Ayres, casado, lavrador, proprietario, de 32 annos de idade, natural de Pedras do Passo, concelho da Figueira da Foz; condemnado na comarca de Cantanhede, em 5 annos de degredo, pelo crime de morte.

Antonio Dias, solteiro, trabalhador, de 30 annos de idade, natural da freguezia de Maiorca, comarca da Figueira da Foz; condemnado na mesma comarca, em 3 annos de degredo, pelo crime de espancamento.

Joaquim Urbano, solteiro, trabalhador, de 27 annos de idade, natural do lugar das Berlengas, comarca de Cantanhede; condemnado na mesma comarca, em 5 annos de degredo, pelo crime de morte.

Rosa Costa, solteira, criada de servir, natural da freguezia de Mamarosa, comarca de Cantanhede; condemnada na mesma comarca em 4 annos de degredo, pelo crime de furto, feito a seu amo.

Estatua de Camões. — Consta que esta estatua, que está a fundir-se na officina do sr. Collares, em Lisboa, estará prompta em Julho. O encarregado deste trabalho é o sr. Bery, bem conhecido artista em Londres, onde fundiu a grande estatua do duque de Wellington, e em Nova-York, onde fundiu a de Washington.

Noticias de Cabo Verde. — A fome em Cabo Verde havia diminuido consideravelmente, mas tinha-se-lhe substituido a falta de pagamento aos servidores do Estado, que estavam em atraso de 8 mezes!

Livros raros. — Na bibliotheca publica de Evora, diz a *Folha do Sul*, ha muitos dos mais antigos livros que se imprimiram nas cidades em que primeiro se estabeleceu a typographia. N'uma pequena sala a que chamam *gabinete central* estão depositados alguns trezentos volumes, impressos, pela maior parte, no seculo XV. São quasi todos em latim, mas ha alguns em portuguez, como o *Almanach* de Abraham Zacuto, publicado em 1496 em Leiria: a celebre *Vita christi* em dois volumes, publicados em Lisboa no anno de 1495: os *Autos dos Apostolos* (unico exemplar de que ha noticia) publicados em Lisboa em 1505: o *Cancioneiro geral* de Rezende, Lisboa 1516: o *Sacramental* de Crimente Sanches de Verchial, Lisboa 1502; etc.

Entre os livros latinos ha alguns de inestimavel valor, e entre estes o segundo volume da biblia impressa na cidade de Moguncia por Guttemberg, pelos annos de 1450 a 1455.

Todos estes livros, porem, que valem muitos contos de reis, estão n'uma pequena casa sem ar e sem luz, muito humida, onde não podem deixar de se deteriorar. Nem ha outro lugar, em que se colloquem, pela grande falta de espaço, que ultimamente se tornou ainda maior com o estado de ruina da sala septemtrional, donde se tiraram mais de oito mil volumes, que estão pelo chão nas outras salas da bibliotheca.

E' para lamentar que, havendo já mais de oito mezes que a mencionada sala começou a arruinar-se, não se dessem até hoje as providencias necessarias para n'ella se fazerem os reparos de que precisa.

Noticia maritima. — Diz-se que no dia 10 do corrente partem para o Rio de Janeiro as corvetas de guerra *D. João, Bartholomeu Dias*, e *Estephania*.

Caminho de ferro. — Diz o *Commercio do Porto*, que, como se para indispor o publico com os caminhos de ferro não bastassem os accidentes causados por estragos na linha ou pelo mau estado do material, acresce ainda o pouco cuidado que ha por parte dos empregados no serviço da exploração, sem attenção aos perigos que qualquer descuido póde produzir.

Como prova disto, dizem-nos de Estarreja, em carta datada de 28, que esteve alli a dar-se no encruzamento o encontro do comboio que ia do Porto com o que vinha de Coimbra, e isto porque o primeiro passou a estação a grande velocidade.

A' pericia e sangue-frio do machinista que vinha no comboio de Coimbra se deveu o não haver que lamentar-se uma grande desgraça, porque, vendo o perigo, deu toda a força á machina para passar á linha de resguardo.

Por uma mão travessa se não deu o encontro!

E' tão digno de censura o machinista do comboio que ia do Porto, por não abrandar a tempo a força da machina, como é digno de louvor o machinista que vinha do sul, que, pela sua pericia, evitou uma grande catastrophe.

Chamamos para estes factos a attenção dos respectivos fiscaes.

Despachos. — Contem a folha official de sabbado alguns decretos de nomeação de empregados das alfandegas. O sr. conselheiro Palmeiro Pinto é promovido ao lugar de inspector das alfandegas, e encarregado de continuar a direcção da alfandega grande. O sr. barão de Villa Cova é promovido ao lugar de inspector das alfandegas, e encarregado de continuar a dirigir a alfandega municipal. O sr. Coutinho Balsemão, director da alfandega do Porto, é promovido a inspector das alfandegas, e encarregado de continuar na direcção d'aquella casa fiscal. O sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth é promovido a inspector das alfandegas. O sr. Heredia, governador civil de Santarem, é transferido para o lugar de inspector das alfandegas. O sr. Carlos José Caldeira é transferido para igual lugar.

Conselho de guerra. — Depois de seis dias de sessões continuadas, terminou quarta feira, 25 do mez findo, no quartel de S. Ovidio, do Porto, o conselho de guerra a que respondeu o sr. Manoel Correia da Costa, capitão addido ao 3.º batalhão de veteranos, accusado de ter desviado da sua legal applicação 1:300$000, quando esteve commandante da companhia de veteranos da Foz. O reu foi condemnado a tres annos de prisão, na multa de 100 rs. diarios por espaço de um anno, e ao pagamento de dinheiro desviado.

ANNUNCIOS

1 QUEM PRETENDER comprar a casa sita na rua da Louça, em frente do largo do Pocinho, que foi da fallecida Anna das Dores Bisarra, dirija-se a Luiz José Maria, no dia 8 do corrente mez de Janeiro, ao meio dia, que a vende por o maior lanço que se obtiver.

2 NO DIA 6 de Janeiro, ás 10 horas da manhã, se fará leilão de toda a mobilia da hospedaria estabelecida ao Padrão, perto dos caminhos de ferro.

3 PRECISA-SE no Museu da Universidade um criado, que saiba ler, escrever e apresente boas abonações. Falle ao director do gabinete de Physica.

4 NO DIA 6 de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal de justiça no edificio da Trindade, hade ter lugar a eleição dos jurados commerciaes para 1865, na conformidade dos editaes afixados nas respectivas parochias, convidando os commerciantes a concorrer áquelle acto.

5 O CIRURGIÃO JOSÉ GOMES DA FONSECA, mudou a sua residencia da Carapinheira para esta cidade, e local ao cimo da rua das Solas, segunda morada, do lado esquerdo, onde póde ser procurado. Promptifica-se a ir mesmo fóra da cidade aonde o seu prestimo seja reclamado.

NOVA MACHINA

6 LUIZ FERREIRA DE SOUSA CRUZ & IRMÃO, proprietarios da **FUNDIÇÃO DO OURO**, acabam de receber de Glasgow uma nova machina de broquear e furar, de grande força, que mandaram vir de proposito para o fabrico *das bombas e estanca-rios*, de que tem privilegio ainda por 14 annos, *a fim de poderem satisfazer, com brevidade, o grande numero de encommendas que sempre tem, e sortir os seus depositos n'esta cidade, em Coimbra, Braga, e Barcellos.* — Porto, 17 de Dezembro de 1864.

TYPOGRAPHO

8 PRECISA-SE de um habil para a provincia. — Para ajuste e esclarecimentos póde dirigir-se ao illm.º sr. Francisco de Paula e Silva — Imprensa litteraria — Coimbra.

FLOR D'ENXOFRE

A mais apta para uso das vinhas e fabricada especialmente para esse effeito.

9 VENDE-SE por grosso e miudo na drogaria de Serzedello & Companhia, no largo do Corpo Santo, n.º 14 a 19 — Lisboa.

AGRADECIMENTO

10 ANTONIO FERREIRA CANELLAS, residente na villa de Condeixa, em extremo penhorado pelos distinctos obsequios, que recebeu por occasião do fallecimento de sua presada mulher, agradece por este meio a todas as pessoas que o honraram neste afflictivo lance, e em especial á musica d'aquella terra tanto instrumental como vocal, e a diversos cavalheiros da Figueira da Foz, nomeadamente ao exm.º sr. Dr. João Pedro Fernandes Thomaz; protestando a todos a mais viva e eterna gratidão, e pedindo desculpa de por outro modo a não poder por ora manifestar, como era do seu dever.

Antonio Ferreira Canellas.

NOVO METHODO PARA O ENSINO DO FRANCEZ.

11 CHARLES DE PONS, morador na rua do Corpo de Deus, n.º 20, ensina a traduzir, ler, escrever e fallar a lingua franceza por um novo methodo, sem que seja preciso os discipulos estudar em casa, e promptifica-se a dal-os promptos em muito pouco tempo.

A TUTELAR

Companhia de seguros mutuos sobre a vida.

Capital subscripto — 718.653,824-50 reales de vellon.
Numero de socios — 96,028

Abriu-se em Madrid, no dia 31 do mez passado, a caixa para o recebimento das annuidades e imposições unicas desta companhia, com relação áquelle data.

Esta companhia está proxima a fazer a nona liquidação, e a ella pertencem muitos subscriptores de Coimbra e suas proximidades, que entraram nesta sub-inspecção. Tomamos por tanto o expediente de lhes lembrar por meio da imprensa os seus deveres, para não soffrerem prejuizo, o que nos desgostaria.

Aquelles subscriptores a quem pertença liquidar no corrente anno, tem de apresentar em Madrid, impreterivelmente, o mais tardar até 30 de Junho, o attestado em como viviam passada a meia noute do dia 31 do mez de Dezembro findo.

Este attestado é passado pelo parocho respectivo e reconhecido pelo consul hespanhol, e aonde não houver este, pode ser confirmado pelo administrador do concelho. As assignaturas do parocho, e do administrador do concelho devem ser reconhecidas por tabellião.

Aquelles subscriptores que tenham feito seguros em sua cabeça, ou na de outrem, e que não tenham mandado as certidões de idade, devem ficar inteirados de que tambem lhes são exigidas para a mesma liquidação.

Ainda mesmo que qualquer socio, com direito á liquidação deste anno, tenha fallecido depois da meia noute de 31 de Dezembro, seus herdeiros podem receber em tempo competente o importe da sua liquidação, isto é, capital e juros, apresentando a certidão d'obito, que prove que o subscriptor existia até á meia noute d'aquelle dia; e igualmente a sua habilitação como herdeiros.

Esperamos que todos tomem como interesse seu estas nossas advertencias.

Terminamos publicando a relação dos socios ultimamente entrados nesta sub-inspecção de Coimbra:

Dr. Fortunato d'Oliveira Rocha......	Taboaço... 3.ª e unica...........	1:248$000
Manoel Maria Pimentel Calisto......	Mira ..... unica..................	1:000$320
José Fernandes Antunes de Carvalho.	Goes............................	748$800
Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro...	Cortiça..........................	748$800
Augusto Cesar Cortez..............	Varzea de Goes... unica..........	400$320
José Marques Pinheiro.............	Elvas.... unica..................	288$000
José Pereira da Costa Guerra Gaio..	Leiria... 4.ª imposição e unica....	250$080
Augusto Cesar Cortez..............	Varzea de Goes..................	240$000
Daniel Dias Simões................	Rio de Janeiro... unica..........	230$400
D. Maria das Dores Meirelles Rangel.	Coimbra... 3.ª e unica...........	200$160
D. Maria Candida d'Abreu Marques.	Dita...... unica.................	200$160
Padre José Pinto Tavares..........	Midões.... 4.ª imposição e unica..	200$160
Joaquim Affonso d'Almeida Coutinho.	Anadia.... 2.ª imposição e unica..	200$160
Antonio José Gomes...............	Coimbra... 3.ª imposição e unica..	150$000
José Antonio de Almeida...........	Oliveira de Cunhedo. 3.ª imposição.	120$000
D. Maria Joanna de Mello Pinto Mendonça Arraes,............	Cea....... unica................	119$900

HOTEL ESTRELLA DO NORTE

RUA DE ENTRE PAREDES

PORTO

12 TIVEMOS occasião ha dias de sermos hospedados neste magnifico hotel, que se torna recommendavel pelas suas grandes commodidades, vastidão do edificio, com bellas vistas, excellente mobilia, bom tratamento aos hospedes, que são servidos com o maior esmero pelos criados, os quaes assim cumprem as recommendações dos donos da casa. Podemos asseverar com toda a certeza, que no Porto não é igualado, nem excedido por qualquer outro hotel, ainda os que recebem mais pela hospedagem.

M. R. F.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, Moço Fidalgo da Casa Real com exercicio no Paço, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Camara Municipal da mesma cidade, etc.

Faço saber que na casa da camara se acham patentes por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, as contas da receita e despeza deste municipio relativas ao anno economico de 1863 a 1864, pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli examinar as mesmas contas, apresentando-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que julgarem convenientes, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 31 de Dezembro de 1864.

O Presidente — *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

NUMERO 1142 — SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE JANEIRO

Os escandalos e torpezas da situação succedem-se n'uma serie não interrompida!

Falta quasi o espaço nas columnas do jornalismo para registal-os todos!

Epocha de tamanho impudor e de tanta devassidão nunca se viu igual!

E' o assassinato atroz de um cidadão illustre premiado na pessoa que os processos judiciaes apontam como *mandante* desse horrivel crime!

São as medalhas d'honra conferidas como testemunho de *exemplar comportamento* ao general, que na qualidade de ministro de uma junta popular abusava da auctoridade de que estava investido, para extorquir por meios violentos a desistencia de uma importante herança em beneficio proprio.

São os que negavam com o mais revoltante cynismo a existencia de documentos infamantes, convencidos pela publicação authentica desses mesmos documentos de calumniadores, aquelles que o patronato ministerial, e o interesse de uma familia nefasta, eleva ao seio da representação nacional, e a quem na sua insaciavel ambição preparava mais altos destinos.

São esses vergonhosos contractos em que os ministros se obrigam a pagar por conta do estado os roubos que os seus amigos politicos, e os sustentaculos da situação commettem dos dinheiros de que são depositarios, e que tinham uma applicação sagrada.

São as suspeições politicas inauguradas como systema de governo, depois de condemnadas pelo conselho d'estado, e pelo proprio ministro do reino em duas occasiões solemnes, como par, e como ministro, e que apesar disso o sr. duque de Loulé consente e auctorisa, escarnecendo da carta constitucional, e ludibriando os seus proprios actos!

E' a corrupção descarada no provimento dos lugares do estado, conferidos pela maior parte aos caracteres mais indignos; a escribleros venaes e aos advogados e defensores de assassinatos e de outros crimes, que tem poluido esta situação, e que são um opprobrio para o paiz.

E' esse indigno espectaculo, que a lucta dos corrilhos que se disputam o poder dentro do proprio ministerio está dando; guerreando-se nos clubs e na sua imprensa, e querendo cada parcialidade tomar para si a melhor parte nesta divisão da presa ministerial; invocando uns a solidariedade do governo para associar todos os seus membros na responsabilidade que o chefe do gabinete quer declinar de si, para se salvar no meio do geral naufragio.

E' emfim este constante desprezo de todos os principios do systema constitucional, erguido á altura de dogma politico da escola historica, rebaixando as funcções do presidente do conselho de ministros, solidariamente responsavel, para tornal-o um simples emprezario de ministerios, que, como os emprezarios de qualquer theatro ou circo, despede os actores que fazem fiasco, ou são pateados; para escripturar outros, que agradem ao respeitavel publico!

Pois isto é serio; é constitucional, é digno de um paiz que preza o seu nome e a sua dignidade?!

Ha jornaes subsidiados pelo governo e cujos redactores privam com os ministros; e nesses jornaes publicam-se grosseiros e infames ataques contra os mais altos personagens, não poupando até os que jazem na região do tumulo; e esses jornalistas continuam a ser orgãos de alguns ministros!

N'outros jornaes ministeriaes diz-se abertamente, que ha ministros deshonestos, e pede-se ao presidente do conselho de ministros que os substitua por outros que mereçam bom conceito!!

O que quer isto dizer?! Como podem manter-se no mesmo gabinete ministros probos, e ministros que pelos seus actos são declarados deshonestos, sem que a responsabilidade legal abranja a todos?!

Pois esses actos que só hoje acham deshonestos, não foram ha muito apontados á opinião publica como taes; não os accusou por espaço de dois annos a opposição na tribuna e na imprensa?!

Onde estavam então os ministros honestos?!

Pois a cruz de Soutulho não negrejava nos arraiaes ministeriaes, e não se erguia bem alto n'aquella encruzilhada, onde acabou uma victima illustre, ás mãos de um cobarde assassino, por mandado de um ainda mais cobarde mandante, quando um acto ministerial conferiu, como para responder ao depoimento de quatro ou cinco testemunhas, e ao recurso do ministerio publico, as medalhas *de exemplar comportamento* ao irmão de um dos ministros, que nesse processo e n'outros documentos, figurava triste e vergonhosamente?!

E ultimamente ainda onde estavam os ministros honestos, onde estava o presidente do conselho, quando o sr. Lobo d'Avila decretava o regulamento fiscal da venda do tabaco, que acabou com a liberdade decretada na lei que abolia o monopolio deste genero; e que a giria ministerial converteu no mais descarado e vexatorio despotismo?!

E não era só a violação da lei, é o sophisma dessa promettida liberdade do tabaco, que o famoso regulamento estabeleceu com uma ousadia incrivel; era, mais que isso, o inqualificavel abuso de poder, com que o ministro, por uma disposição transitoria, defraudava a fazenda publica em cerca de 70 contos de reis, para á custa da nação beneficiar os antigos arrematantes do monopolio.

No primitivo projecto apresentado na sessão do anno passado á camara dos deputados, o sr. ministro da fazenda propunha para esses seus amigos aquelle mesmo beneficio, que foi classificado na camara dos pares como *monumento de ignominia*.

O governo cedeu perante a attitude desta camara de seu empenho, e o beneficio que alli se pedia quanto ao pagamento de direitos pelos tabacos que os contractadores tivessem ao terminar o seu contracto, passou pela lei de 13 de Maio do anno passado, para os que arremataram o contracto nos ultimos seis mezes, até 31 de Dezembro findo; sendo esta vantagem levada em conta para o preço da arrematação na ultima licitação.

Agora o sagaz ministro, pelo art.º 130 da *primeira edição* daquelle regulamento, declarava comprehendidos neste beneficio tanto os actuaes, *como os anteriores contractadores* !!!!

Dois dias depois saia nova edição do mesmo regulamento, porque a primeira tinha sido publicada com erros de imprensa, e nessa vem eliminadas as palavras — *como os anteriores contractadores.*

Pois estas palavras eram erro de copia, e não as leu o ministro antes de assignar o regulamento para as fazer eliminar; ou inventou-as o compositor na imprensa nacional?!

Quem não vê nisto uma esperteza malograda pelos clamores da imprensa e do publico!

E ainda alli não param as emendas, e erratas; já depois disso se alterou *como errata* á segunda edição do regulamento, 40 grammas para 400, porque a toda a gente indignára essa disposição sultanica, pela qual ninguem podia trazer comsigo mesmo em viagem pelo reino mais de 40 grammas de tabaco.

Ora quando a immoralidade, a corrupção, e o impudor politico tocam os extremos limites da ultima degradação a que mal se imaginava que uma situação podesse chegar, a sua queda completa é a unica solução constitucional, o unico meio moral, que resta aos caracteres que se respeitam, e que prezam a sua dignidade, para dar ao paiz uma satisfação, quando tem a infelicidade de se achar envolvido n'uma situação tal.

Se o não fizerem, são solidariamente responsaveis com todos esses actos, que talvez exprobem em particular, mas que em publico auctorisam com a sua presença.

O nosso particular amigo, o sr. Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior, deputado eleito por Monte Mór o Velho, acaba de soffrer mais uma dôr cruel, com a perda da innocente filhinha, que a Providencia ha mezes lhe concedera.

Em pouco mais de um anno viu o nosso amigo nascer e morrer duas hastes mimosas, que tanto lhe promettiam. Viu seccar aquellas rosas, embaciar aquelle viço, murchar aquellas flores; e com a dôr de pae extremoso contou seculos de soffrimento nos instantes do martyrio d'esses dois anjos, que eram destinados só para Deus.

Não ha palavras de conforto e consolação para estes transes. Soffre-se e chora-se; e as lagrimas de-afogam a angustia, e deixam pedir resignação, a quem unicamente póde dal-a.

Receba o nosso bom amigo este sincero testimunho do nosso respeito pelo seu infortunio; e tenha confiança em que hade ver ainda os fructos, com que o ceu abençoa um amor puro e santo.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão do dia 3 occupou a cadeira da presidencia o sr. visconde dos Olivaes, decano da assemblea, e occuparam os lugares de secretarios os srs. J. A. da Gama, e Silva e Cunha, por serem os mais novos.

Foram depois eleitas duas commissões de verificação de poderes; ficando composta a primeira dos srs. José Luciano, Quaresma, Torres e Almeida, Alves do Rio, e Braamcamp; e a segunda dos srs. Gonçalves de Freitas, Miguel Osorio, Gomes de Castro, e Augusto Barjona.

No dia 4 foi eleita a terceira commissão de verificação de poderes, que ficou composta dos srs. Ayres de Gouveia, Pinto de Magalhães, Guilhermino de Barros, Sant'Anna e Vasconcellos, e Santos Silva.

CAMARA DOS PARES

Na sessão do dia 3 foram eleitos para secretarios os srs. conde de Peniche e Caula Leitão, e para vice-secretarios os srs. Miguel Osorio e visconde de Ovar.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 30 DE NOVEMBRO

Presidencia do exm.º D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal. Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

O presidente declarou ter convocado esta sessão para se deliberarem quaes os festejos com que se solemnisaria o anniversario da nossa independencia. Depois de breve discussão decidiu-se se fizessem os costumados em dias de grande gala.

Disse mais que aproveitava esta occasião para dar conta da maneira por que desempe-

nhara as commissões de que a camara o encarregara na sua ida a Lisboa.

Que felicitara S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, que se dignara ouvil-o e responder-lhe conforme já se acha publicado na folha official.

Que não permittindo a pragmatica que no anniversario da pessoa reinante se felicitasse alguma outra pessoa da familia real, não cumprira por isso os desejos da camara, felicitando tambem S. M. o sr. D. Fernando; mas que tendo ido n'um outro dia ao palacio das Necessidades, dera parte a S. M. dos sentimentos da camara e lhe entregara copia da felicitação, que S. M. agradeceu com palavras honrosas para o municipio.

Quanto aos carros funerarios, vira uma traquitana e uma berlinda, que poderiam servir, aquella para o enterro de pessoas remediadas, esta para o das mais abastadas, cujos preços eram cem mil reis e quinze moedas, carecendo a berlinda d'alguns arranjos que podem custar de oito a dez libras. Que a camara convindo-lhe, poderia dirigir-se ao procurador d'ella em Lisboa, a quem communicara este negocio.—Quanto ao carro para pobres não encontrara nenhum com as proporções que a camara desejava. Que o fabricante Gomes lhe pedira trinta libras por fazer um, e o Gama, da rua Formosa, pedia vinte e oito por um, conforme ao risco que apresentou: porem, lembrando-se que em Coimbra havia um fabricante com bastantes habilitações, trouxera o risco para ver o preço por que este o fazia.

Que desejando o progresso da industria particular fallara com o Alcoentre, mostrando-lhe a necessidade que esta cidade tem dos carros funerarios, e dando-lhe conta dos passos que dera e dos preços que lhe pediram os carrojoeiros. Que não se demorando mais em Lisboa não chegara a obter a resposta do mesmo Alcoentre.

Que procurara obter da camara municipal de Lisboa, e lhe prometteram o modello dos syphões que tapam os orificios das sargetas, a fim de que nos canos geraes se não exhale o pessimo cheiro, de que tanto nos queixámos este verão.

Que igualmente officiara ao presidente da mesma camara, pedindo-lhe copia da postura que não permittem telhados que desaguem para a rua, assim como a planta das platibandas adoptadas e dos syphões que recebem as aguas d'estas.

Em seguida disse que tendo visto o pensamento da sua proposta de 21 d'Outubro adulterada por alguns jornaes, entendia dever explical-o. Disse que entendendo ser mais proveitoso aplanar todas as difficuldades ás camaras futuras do que fazer uma obra que dentro de pouco tempo pode ficar inutilisada, porque tudo actualmente prende com o levantamento da baixa, devendo todos os estudos e planos serem feitos debaixo de um certo e determinado systema, por isso propozera que pelas obras publicas se tirasse uma planta geral com relação ás obras que indicara. No entanto que se alguma obra se podesse levar a effeito, sem que haja o receio de não ser inutilisada com o levantamento da baixa, nunca duvidará dar-lhe seu assentimento.

Que em Lisboa, na repartição technica, tratara d'este mesmo negocio, mas que lá soubera que na direcção de Coimbra não ha empregados de que se possa dispor para tal serviço, porque não chegam até para o que é proprio d'aquella direcção; mas lá mesmo lhe aconselharam que representasse a camara ao governo para este fim.

Que tambem se não esquecera de trabalhar para que se pozesse termo ao vexame que ha tres annos economicos soffre o concelho de Coimbra com a excessiva quota districtal, e que na secretaria do ministerio do reino soubera que o motivo de se não ter dado solução ás representações das camaras sobre tal assumpto era ainda o governo civil não as ter informado, mas que alcançara a promessa de baixar uma portaria pedindo este informe.

Que luctando a camara com a empreza dos caminhos de ferro por causa do mau estado das passagens de nivel, tambem trabalhou no sentido de ver terminadas as constantes queixas dos povos, e que na repartição competente lhe aconselharam que a camara chamasse a empreza aos tribunaes sempre que houvesse contracto escripto, ou procedesse a vistorias, seguindo-se depois os mais termos, na falta de este.

Em seguida disse que tendo-lhe d'aqui indicado o vereador fiscal a pessoa a quem se deveria dirigir para comprar a planta da cidade do fallecido Isidoro Emilio Baptista, chegara a concluir este negocio, e que esta planta, assim como a carta de Portugal, de Bettencourt, e a planta de Lisboa, as offerecia á camara.

A camara resolveu não acceitar o offerecimento do presidente na parte que diz respeito á planta de Coimbra, por já ter resolvido compral-a.

O vereador Pereira de Carvalho, propoz se consignasse na acta um voto de agradecimento e louvor ao mesmo presidente, pelos importantes serviços que prestara ao municipio na sua ida a Lisboa, o que foi unanimemente approvado. O mesmo vereador por occasião de se fallar em alguns dos melhoramentos da cidade, propoz se estendesse a illuminação a gaz até á estação do caminho de ferro, o que ficou adiado.

E sendo tres horas da tarde se levantou a sessão.

NOTICIARIO

Fallecimento.—No dia 4 do corrente falleceu, victima de um longo e doloroso padecimento, a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Antunes dos Santos, esposa do sr. Manoel dos Santos Junior, proprietario do *Tribuno Popular*, e negociante na praça de S. Bartholomeu.

Acompanhamos o sr. Santos Junior na sua dôr por este infausto acontecimento. Se a politica nos fez seus adversarios, não é menor que dos amigos o respeito, que sentimos pelo seu infortunio, e que deste lugar lhe manifestamos.

A fallecida esposa do sr. Santos era uma senhora virtuosa, e irmã d'outro negociante desta cidade, o sr. Ricardo Antunes de Macedo.

Outro.—Falleceu tambem o sr. José Joaquim Gomes Ferreira, antigo voluntario do batalhão da Rainha, e ultimamente estabelecido na Calçada, com loja de relojoaria e mais objectos de luxo.

Foi sempre liberal e progressista.

Acompanhamos o sr. Frederico Ferreira na sua magua, pela irreparavel perda que soffreu, com o inopinado fallecimento de seu pae.

Prisões.—Tendo corrido o boato de se haverem praticado algumas tentativas de roubo nesta cidade e seus arrabaldes, tem a auctoridade administrativa feito policiar de noute a cidade, empregando para isso a força militar e os cabos de policia.

Em a noute de quinta feira para hontem foram presos quatro vadios.

Effectivamente Coimbra anda infestada de numerosos individuos, inimigos do trabalho, e que se não sabe d'onde lhes vem os meios de subsistencia. Toda a vigilancia n'elles é pouca.

Jury commercial.—Procedeu-se hontem a eleição dos jurados commerciaes desta cidade, e ficaram eleitos os seguintes srs:

Proprietarios

Antonio José Alves Borges.
Antonio Rodrigues Pinto.
João Matheus dos Santos.
José Antonio da Costa Braga Junior.
Manoel Gonçalves de Azevedo.
Francisco José de Moura Bastos.
Leovigildo Antonio da Cunha.
José Luiz Ferreira Vieira.

Substitutos

Antonio de Oliveira.
José Antonio Lucas.
Luiz José Maria.
Francisco Pedro da Silva.

Cemiterio da Conchada.—Em todo o anno findo de 1864 enterraram-se em o novo cemiterio da Conchada 222 cadaveres.

Do sexo masculino foram 119, e do feminino 103. Maiores de 7 annos 147, e menores 75.

O mez de maior mortalidade foi o de Fevereiro com 28, e o de menor foi o de Maio com 10.

Desde que n'aquelle cemiterio se começaram a fazer enterramentos até 31 de Dezembro de 1864, enterraram-se alli 827 cadaveres.

O rendimento dos covatos foi no anno de 1864 da quantia de 216$600 rs. Juntando esta quantia á de 551$900 rs., importancia dos annos anteriores, tem rendido os covatos neste cemiterio 768$500 rs.

Mobilia para as escolas.—Consta-nos que o sr. commissario dos estudos já submettera á approvação do ministerio do reino os modellos, que mandou desenhar, e lithographar, de todos os objectos, que no seu entender, devem constituir a mobilia obrigatoria das escolas primarias, em harmonia com as conveniencias do ensino e com o maior aproveitamento dos alumnos.

Os desenhos alludidos são do sr. Pacheco; e a lithographia do sr. Clemente; e ambos estes trabalhos fazem honra aos distinctos artistas que os executaram.

Se os modellos forem approvados, serão logo remettidos pelo sr. commissario dos estudos os necessarios exemplares de cada um delles a todas as administrações dos concelhos, a todas as camaras municipaes e a todas as commissões promotoras da instrucção popular d'este districto; a fim de que, segundo elles, se vão fazendo as desejadas reformas na mobilia das escolas existentes; e a fim de que sejam rigorosamente seguidos no que de novo se fizer para as escolas que se forem creando.

Distribuição de premios na escola de Villa Cova de Sub Avô.—No dia 6 de Dezembro, achando-se já as obras da nova casa da escola de Villa Cova de Sub Avô, concelho de Arganil, em estado de nella ter lugar o exame e distribuição dos premios aos alumnos, que até agora tem estudado em casa do professor, o reverendo José Nunes de Oliveira; reuniu-se alli a commissão promotora da instrucção popular da localidade, com o professor e alumnos, e alguns espectadores, movidos pelo interesse que lhes inspirava a novidade e importancia do acto que se annunciara.

Depois de uma breve allocução feita pelo professor aos alumnos, foram estes examinados pela commissão em todos os ramos do ensino; e em resultado foi conferido o primeiro premio, constando de um volume do *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*, ao alumno Antonio, filho de Joaquim Motta.

Foram mais distribuidos 18 premios de livros proprios para a instrucção da mocidade, e alguns em dinheiro, offerecidos pelo digno presidente da commissão o Exm.º sr. Conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito, pelos membros d'ella e pelo professor, a varios alumnos.

A decisão do jury, foi geralmente applaudida; e por occasião da distribuição dos premios, receberam os premiados os parabens das pessoas presentes.

O professor fez depois uma nova allocução, e terminou este acto solemne com os hymnos e canticos usados na escola; dissolvendo-se em seguida a assembleia no meio da alegria geral.

Serviços á instrucção primaria.—Consta-nos que o digno presidente da commissão promotora da instrucção popular de Fajão, concelho da Pampilhosa, officiara ao sr. commissario dos estudos, participando-lhe que a mesma commissão não querendo usar do meio de subscripções, nem havendo alli confraria, que possa dispor de alguns meios pecuniarios, está disposta a comprar á sua custa, os livros necessarios aos alumnos pobres, que concorrem á escola d'aquella freguezia; assim como os premios para os mais distinctos.

A mesma commissão tem feito varias visitas á escola, onde tem achado sempre de 18 a 22 alumnos, que no entender da commissão devem progredir na instrucção, não só pelas boas maneiras com que o professor os acaricia e ensina, senão ainda pelo estremado zelo, que elle emprega no cumprimento dos seus deveres.

O referido professor não só dá aula nas horas competentes de cada dia, mas até muitas vezes a dá tambem á noute, concorrendo ahi muitos alumnos, que não podem assistir ás lições de dia, por causa das suas profissões.

Registamos por isso com louvor todos estes factos em o nosso jornal, como incentivo para que elles sejam imitados.

Administração do Correio de Coimbra.—O quadro dos empregados que hão de constituir a administração central do correio de Coimbra, segundo a reforma ultimamente publicada, é de: 1 administrador, 1 fiel servindo de thesoureiro pagador, 2 officiaes de 1.ª classe, 3 de 2.ª, 3 de 3.ª, 3 praticantes, 1 continuo, 3 correios e 14 carteiros effectivos, 9 para a distribuição da correspondencia de Coimbra, e 5 para a das terras do circulo.

Concurso.—Acha-se aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 30 de Dezembro, para provimento da igreja parochial de S. Sebastião de Cativellos, no concelho de Gouvea, bispado de Coimbra.

Queixas contra o administrador de Taboa.—Alguns cavalheiros do concelho de Taboa queixam-se-nos de arbitrariedades praticadas pelo administrador daquelle concelho. De uma carta que temos á vista, em que se fazem largas considerações sobre os actos illegaes do administrador do concelho, extractamos o seguinte, para o que chamamos a attenção do sr. Governador Civil deste districto:

«Haverá alguma lei que mande prender mancebos que ainda não attingiram a idade fixada para o recrutamento? Não ha; a patria ainda não está em perigo. Mas o administrador do concelho de Taboa, prendeu ha dias alguns na freguezia de S. João, menores de 19 annos! N'outras nem os de 35 e 40 annos têem escapado ao formidavel baraço e pregão!!! Não acabariamos se quizeramos individuar todas as vinganças que o sr. Velloso tem exercido. Ainda os que já estão livres e munidos da competente resalva são immolados ao seu criminoso capricho, andando pelas cadeas, como se foram grandes scelerados! Estes factos são verdadeiros, e provam-se com centenares de testemunhas.

«As LL. de 27 de Julho de 1855 e 4 de Junho de 1859, cremos que não auctorisam semilhante procedimento, antes se comprehende na sancção do art.º 329 do cod. pen. Não saberá o sr. Velloso que só póde prender em flagrante delicto, e nos casos em que as leis não exigem previa formação de culpa? Ignora acaso que ordenando a prisão fóra d'aquelles, e dos especificados no art. 1023 da Novis. Ref. Jud. commette um abuso de auctoridade, punido pelo art. 291 do cod. pen.? Não sabemos: o que é certo é que existem os factos, e a indignação é profunda, com poucas excepções, entre gregos e troianos.

«Mas ainda não fica aqui. Depois de presas as victimas do despeito mal soffrido, e apoz os mais crueis tractos, não tem o menor pejo de soltal-as, obrando absolutamente, de motu proprio, e sciencia certa, como qualquer capitão mór do antigo regimen. Se não sabe, fique sabendo, que jámais póde erigir-se em julgador; as leis vedam-lhe expressamente a apreciação e julgamento do delicto: não vão tão longe suas attribuições.

«Na prestação do serviço pessoal, a mais monstruosa injustiça se tem observado. Cidadãos pacificos e indefensos, sem terem outro crime, que o de votarem conforme a sua consciencia, são a cada hora constrangidos a andarem grandes distancias em diligencias, que só têem necessidade real na imaginação do sr. Rebello Velloso; e isto porque exerceram um direito que está consagrado na carta, não são servos adstrictos á gleba, nem hypothecaram sua liberdade a ninguem. Isto é inaudito!

«Que importa que do ministerio do reino baixasse essa liberal circular de 15 de Dezembro, procurando obviar a taes vexações? Em balde! Tudo é letra morta para o administrador do concelho de Taboa.

«Ainda no dia 23 do corrente Dezembro, dois cidadãos da freguezia do Covêllo, José Marques Castanheira, e outro, foram mandados a Coimbra (50 kilom.) em castigo!»

Carestia.—Diz um jornal do Porto, que o anno de 1865 começa com maus auspicios.

O preço da carne de boi subiu naquella cidade 20 reis em kilogramma!

No dia 1.º começou a vender-se nos talhos a 260 reis o kilogramma da carne chamada de primeira qualidade, vindo assim a ser o preço dos 459 grammas, a que corresponde o antigo arratel, de 120 reis.

Ha 12 annos era este o preço de dois arrateis de carne no Porto.

A carne é um genero de primeira necessidade, e cumpre por isso que se estudem e tomem providencias legislativas para attenuar esta crescente carestia, cujos resultados facilmente se concebem.

A alimentação publica é questão muito importante para que se deixe ir assim á revelia.

Beneficencia.—O sr. arcebispo de Braga, primaz das Hespanhas, mandou tirar do cofre das multas matrimoniaes as seguintes quantias para distribuir em esmolas, para

commemorar a festa do natal; ao asylo de S. José, 27$000 rs.; ao de D. Pedro V, 50$ rs.; ao convento da Penha, 18$000 rs.; ao das Theresinhas, 18$000 rs.; ao recolhimento das orphãs, 18$000 rs.; ao de S. Domingos, 12$ reis; ao de Caridade, 12$000 rs.; ao das Convertidas, 12$000 rs.; ao das beatas de Santo Antonio, 4$500 rs.; ao das velhas, 5$ reis; ao convento do Salvador, 12$000 rs.; ao da Conceição, 12$000 rs.; ao do Collegio, 12$ reis; dos Remedios, 12$000 rs.; aos presos, 16$000 rs. Ao parocho de S. Victor para distribuir por familias mais precisadas da sua freguezia, e não por mendigos, 20$000 rs.; ao de S. João de Souto para identico fim, 20$000 rs.; ao da Sé, 20$000 rs.; ao de S. Lazaro, 20$000 rs.; ao de Maximino, 20$ reis; ao de S. Thiago, 20$000 rs. Alem destas quantias, foi distribuida a de 45$000 rs. em prestações mensaes a familias necessitadas.

Crime horroroso.—Diz o *Districto de Aveiro* que se descubriu ha pouco na Presa Pequena, a pouca distancia de Aveiro, um horroroso crime, que poz em sobresalto aquella povoação.

Tinha ha pouco tempo chegado de Lisboa uma rapariga d'alli, e os visinhos notaram que parecia andar gravida, pelos symptomas que apresentava.

Passado pouco tempo appareceu a mulher desembaraçada, e os visinhos d'isso se admiraram, mas mais ainda quando ella desappareceu sem se saber que caminho tinha tomado.

Correu o boato do desapparecimento e os visinhos desconfiados de algum attentado, revistaram a casa, e que grande espanto se não apoderou delles, quando cavando atraz da porta por verem naquelle sitio a terra mexida acharam a pouca profundidade o cadaver de um recemnascido, em putrefacção, envolvido em cal, com a cabeça decepada ou torturada, sem se poder conhecer a que sexo pertencia!—Horrorisados vieram alguns a Aveiro chamar as auctoridades, que foram immediatamente formar o auto de corpo de delicto.

Por o estado do cadaver julgou-se ter sido enterrado haveria 8 dias.

A fera que tal praticou evadiu-se para Lisboa, para onde foi já enviada uma precatoria para ser presa.

Havia pouco tinha arrendado alguns bens, que na terra possuia, por sete annos.

A punição de um tal crime deve ser a mais rigorosa para exemplo dessas mulheres desnaturadas, tanto das que abandonam os fructos das suas entranhas, como das que contra todas as regras da natureza praticam os horrorosos actos que esta mulher perdida, desalmada, e barbara praticou!!

Noticia diplomatica.—Consta que foi exonerado do cargo diplomatico que exercia em Londres o sr. conde de Lavradio, ficando em seu lugar o sr. duque de Saldanha.

Morte pelo frio.—Falleceu de frio na villa da Moita, na fazenda do sr. Joaquim José da Silva, o mendigo Bernardo Marques. O infeliz não poude resistir ao frio dos annos, e á geada do tempo.

Grammatica nacional.—A folha official publicou a portaria, e a consulta do conselho geral de instrucção publica, que approva e manda adoptar nas escolas publicas a *Grammatica nacional* com que o sr. Francisco Julio Caldas Aulete acaba de prestar um relevante serviço á instrucção. O conselho adoptando este compendio, com exclusão de todos os outros, nas escolas publicas, diz que não só comparou esta obra na realidade digna de louvor com os livros nacionaes da mesma indole, como examinou se ella acompanhava os progressos da disciplina grammatical em França, e assegura que ella significa um grande aperfeiçoamento no errado, ou confuso systema anteriormente seguido, e que ao mesmo tempo é concebida de modo que suas utilissimas e philosophicas innovações se adaptam e proporcionam com admiravel facilidade á memoria e comprehensão dos alumnos.

Funeral.—A bordo da barca portugueza «Ligeira» chegada do Pará a Lisboa, veiu o cadaver embalsamado do capitão deste navio, que fallecera no porto da sua procedencia. O cadaver foi no dia 3, conduzido ao cemiterio dos Prazeres, com um numeroso cortejo.

Attentado grave.—Lê-se na *Gazeta de Braga*, que no dia 19 de Dezembro, na freguezia do Bouro, concelho de Amares, um mancebo por nome João Campellina, da mesma, seduzindo uma criada de servir, com quem tinha amores, conseguiu tiral-a de casa do amo, a pretexto de casar com ella, e, no caminho para casa da mãe, propinou-lhe rosalgar, simulando ser uma consoada de grande apreço, com que matou aquella infeliz. Segundo é publico, o perpetrador deste crime teve em vista desfazer-se d'aquella amante, para sem impedimento, poder casar-se com outra namorada. O rosalgar, segundo consta, obteve-o n'uma botica visinha áquella freguezia. Alguns boticarios são faceis em dar veneno, por isso se tem repetido d'estes casos n'aquelles sitios.

Fallecimentos.—No districto do consulado de Portugal no Maranhão, falleceram nos mezes de Agosto, e Setembro, sete subditos portuguezes: Manoel da Silva Peixoto, casado, idade 28 annos, natural de Penafiel. A liquidação da casa produziu 450$000 reis. Devia 3:000$000 reis.—Francisco José de Mattos Lima, da freguezia da Sé, concelho de Ponte de Lima. Fez testamento, que vae ser annullado.—Francisco Antonio Pereira de Andrade, natural de Collares, morreu pobre no hospital da Misericordia.—Manoel Antonio de Carvalho e Oliveira, sobrinho, natural de Paredes da Beira, deixou viuva e filha.—Joaquim Ferreira da Costa, natural do Porto, morreu afogado, e pobre.—José Narciso da Silva Tavares, natural da Feira Nova. Deixou 90 contos de reis.—Jeronymo Xavier Morgado, natural de Braga, morreu pobre.

Facciosismo historico.—O *Jornal do Commercio* referindo-se ao que se passou no dia 3 do corrente na camara dos deputados, diz o seguinte:

«É costume em todos os parlamentos do «mundo dividir-se a camara em commissões «para a verificação dos seus diplomas, ou se«rem tiradas á sorte as commissões encarrega«das de estudar e relatar os processos eleito«raes. Entre nós, infelizmente, é de antiga da«ta o costume de serem estas commissões no«meadas em escrutinio de lista pela assembléa. «Foi isso o que hoje se fez. Porem, nos ulti«mos doze annos, antes da feliz entrada do sr. «Lobo d'Avila para o governo, havia da par«te da maioria a bem entendida tolerancia de «metter em todas as commissões de verifica«ção de poderes alguns, ou pelo menos algum «membro da opposição. Agora o progresso do «Soutulho ordena de outro modo. Para a pri«meira commissão, que é a mais importante, «porque é permanente para toda a legislatura, «mais de cincoenta granadeiros votaram de «chapa a lista exclusiva ministerial, que «saiu eleita, sendo composta dos srs. José Lu«ciano de Castro, Quaresma, Torres e Almei«da, Braamcamp, e Alves do Rio. A lista «mixta, composta de nomes da maioria e da «opposição conjunctamente, que eram os dos «srs. Rodrigues da Camara, Mathias de Car«valho, Aragão Mascarenhas, Gonçalves de «Freitas, e Barros e Sá, teve vinte e dois vo«tos. Houve mais duas listas mixtas, contendo «nomes diversos dos precedentes, uma lista «contendo só um nome, e oito ou dez em «branco. Triumphou pois, por grande maio«ria, a parcialidade do Soutulho. Este foi hoje «o aspecto da camara, devendo, todavia, no«tar-se que apenas estavam presentes pouco «mais de metade dos deputados eleitos.»

Prima-donna.—Está em Lisboa de passagem para o Rio de Janeiro a prima-donna Maria Boscaglia, que foi ouvida com applausos innumeros em Turin, Modena, e Alexandria. A sr.ª Boscaglia é uma artista de merecimento.

Engenheiro.—Partiu de Lisboa para Alcobaça o sr. engenheiro Valladas, que vem fazer os estudos necessarios para o enchugamento dos campos de Valla la, e a construcção de um dique na praia da Nazareth.

Reforma.—Publicou-se o decreto de organisação geral dos trabalhos geographicos, estatisticos, e de pesos e medidas, a qual se compõe de tres repartições: instituto geographico, estatistica, e pesos e medidas.

Noticias de Lisboa.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, diz o seguinte:

«Hontem houve cumprimentos no paço da Ajuda, por ser o dia 1.º do anno, que é considerado por isso como de gala.

Os navios surtos no Tejo estiveram embandeirados, e ao meio dia salvaram, assim como as torres e o castello de S. Jorge.

S. M. El-Rei D. Luiz e S. M. a Rainha, dignaram-se offerecer ao Albergue dos Invalidos do Trabalho 180$000 rs.

A outras casas de beneficencia fizeram SS. MM. avultados donativos.

El-Rei Victor Manoel brindou El-Rei D. Luiz com dous lindos cavallos de purissima raça, proprios para padreação.

Parece que os cavallos vão ser remettidos para as magnificas caudelarias em Alter do Chão.

Pessoas que viram os dois animaes avaliaram-nos em mais de mil libras.

Um dos cavallos é lasão e o outro preto.

O acto magnanimo praticado por El-Rei D. Fernando cedendo da sua dotação reis 20:000$000 para a compra de objectos de arte para a Academia das Bellas Artes de Lisboa foi, como era de esperar, acolhido com justiça pela imprensa, que elogiou como lhe cumpria aquella bizarra acção.

Mas como partes mais directamente interessadas, os professores da academia tendo á sua frente o seu intelligente director, foram ao palacio das Necessidades significar a El-Rei o apreço em que tinham a generosa cedencia de S. M., que tão sollicito tem sempre sido em promover o engrandecimento das bellas artes em Portugal.

El-Rei com a sua costumada affabilidade recebeu os professores e dignou-se mostrar-lhes os riquissimos objectos que adornam a sua galeria, uma das mais notaveis da Europa.

Diz-se que El-Rei D. Luiz vai offerecer á academia um grande quadro pintado por um dos nossos melhores pintores antigos.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa nomeou uma commissão a fim de estudar a reforma das alfandegas e propor á mesma direcção as modificações que entender devam ser reclamadas do governo.

Esta commissão ficou composta dos srs.:

Antonio Augusto Fany Fornigal, Antonio Rodrigues Tarujo, Augusto Schonewald, João Maria Gonçalves, Luiz Manoel da Costa.

Foi tambem nomeada uma commissão, para estudar o novo regulamento do tabaco, que ficou composta dos srs.:

Augusto Frederico Ferreira, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco Ribeiro da Cunha, Joaquim Moreira Marques e José Elias dos Santos Miranda.

Estas commissões recebem esclarecimentos ou reclamações de quaesquer individuos, ainda que não sejam membros da associação.

Hontem, posto que fosse dia sanctificado houve serviço na Alfandega de Lisboa, a fim de sahir o tabaco manufacturado que foi pesado e verificado do dia 26 até 31.

Abriu-se hontem a nova sala para os passageiros que desembarcaram na Alfandega.

Foi um melhoramento que se levou a effeito e com o qual o sr. director fez um bom serviço.

A sala é muito espaçosa, está muito decente e propria para receber estrangeiros.

São muitas as casas de vendas de charutos, cigarros e mais tabaco manufacturado.

As recebedorias têem tido nestes ultimos dias muito que fazer pela affluencia de grande numero de pessoas que alli têem ido pagar as licenças com que precisam estar munidas para poderem vender.

Em um primeiro andar da rua dos Capellistas, esquina da rua do Ouro, abriu-se um grande armazem de venda de charutos denominados de Vevey, que é o nome do fabricante.

Disse hontem que os negocios entre a nossa corte e a curia romana se tinham complicado, e repeti o boato que corria de ter sido denegada, no consistorio de Dezembro, a confirmação do sr. Feijó, bispo eleito de Macau.

Indagando o que havia de verdade a este respeito, soube que a confirmação não foi denegada em consistorio de Dezembro, pois não houve consistorio, havendo razões para se suppor que foi para evitar o caso de denegação de confirmação.

O que me consta que ha é a resposta dada pelo cardeal Antonelli á nota que o governo portuguez lhe dirigiu, fazendo algumas propostas para se chegar a um accordo.

Parece que essas propostas foram regeitadas e que o governo romano continua a insistir nas suas exigencias.

Sei que o sr. ministro dos estrangeiros se occupa muito activamente d'este negocio e que a resposta não se fará esperar.

Consta que o pae do sr. Sant'Anna e Vasconcellos, deputado ás cortes, será brevemente agraciado com o titulo de barão.

Falla-se em que o sr. Claudio Mesquita da Rosa, será transferido do governo civil de Bragança para o de Santarem.

Muitos amigos do sr. Rosa trabalham n'esse sentido.

Tem-se fallado em que s. ex.ª será transferido para Braga, mas até agora nada ha resolvido a este respeito.

Sobre o Banco Lusitano affiançaram-me hoje que os dissidentes vão intentar acção contra a commissão installadora, pedindo a restituição dos seus depositos, contando obter sentença a favor, porque o banco ainda não está constituido e não existe ainda o pacto de união, segundo a opinião de alguns advogados. O advogado dos dissidentes é o sr. dr. José Carlos.

Consta-me que o numero dos dissidentes representa um capital de 1.100:000$000 reis.

Parece que a commissão que em Lisboa promove assignaturas para o requerimento pedindo a dissolução do Banco, vai dar por terminada a sua missão, por isso que entende que o melhor expediente a tomar, depois do annuncio convocando a assembleia geral para o dia 12 do corrente, é ir para o tribunal do commercio, fazer valer os seus direitos.

Deu-se hoje começo á collocação das columnas de marmore na sala das sessões da camara dos pares, em construcção.

Chegaram os capiteis para as columnas e muitos crystaes para a grande claraboia que ha de ser collocada no centro do tecto.

A claraboia de dia, e lanterna á noute, tem 34 metros de quadrado, os cristaes são todos gravados com as armas portuguezas a cores. De noute faz-se a illuminação de modo que não se vêem os bicos de gaz e a sala deve estar illuminada como se fosse dia.

Rambois e Cinnati, talvez os scenographos mais perfeitos da Europa já começaram a pintar as scenas para o «Fausto» do maestro Gounod, que vai brevemente entrar em ensaios no theatro lyrico. Consta que a «opera» vai ser posta em scena com todo o apparato.

Consta que foram hoje á regia assignatura os decretos nomeando o sr. Folque director da nova direcção que se creou e a que estão annexas ás antigas repartições de pesos e medidas, trabalhos geodesicos e estatisticos; o sr. Eduardo Lessa, director da nova direcção dos correios e postas do reino, e o snr. Joaquim Victoria director da direcção geral dos telegraphos.

Talvez esses decretos appareçam no sabbado na folha official.

Consta-me que foi nomeado intendente da pecuaria do districto de Evora o sr. Antonio Isidoro da Silva, que foi estudante laureado em quanto cursou as aulas do Instituto Agricola de Lisboa e que é o auctor da excellente memoria economica sobre o districto de Evora, publicada nos ultimos numeros do excellente periodico que se publica em Lisboa com o titulo «Archivo Rural».

Houve hoje exercicio de fogo na nau Vasco da Gama.

Houve hoje grande desordem em Xabregas promovida pelos operarios da fabrica do tabaco.

Consta que os proprietarios da fabrica tinham promettido que hoje haveria tabaco para ser fabricado; porem que faltaram a essa promessa, o que desesperou os operarios, que se levantaram e quizeram aggredir os seus superiores.

Isto é o que se diz, mas não me responsabiliso pela noticia.

O que é verdade é que sahiu do quartel do Carmo um piquete de cavalleria da guarda municipal para prestar auxilio a uma companhia de infanteria da mesma guarda, e que dos desordeiros apenas viera preso um dos que se tornaram mais salientes.

E' digna de dó a posição dos operarios, mas é tambem incontestavel que elles não têem direito a exigir que os donos da fabrica lhes dêem trabalho.

Começa hoje o curso de economia politica dado pelo sr. Sarzedello Junior na associação dos empregados no commercio e industria. As lições começam ás 8 horas da noute.

O baile dado pelo sr. marquez da Fronteira para solemnisar o anniversario natalicio do seu genro o sr. conde da Torre, esteve muito animado. A festa acabou ás 4 horas da manhã, com o *cotillon* do estylo.

Nas eleições geraes que se verificaram no centro promotor dos melhoramentos das clas-

ses laboriosas ficaram reeleitos os socios que compunham os corpos gerentes do anno anterior.

A mesa da assemblea geral ficou assim eleita:

Presidente, o sr. Francisco Vieira da Silva; vice-presidente, o sr. João Manoel Gonçalves; secretarios, os srs. Paulino Themudo e Carlos Eugenio Correia; vice-secretarios, os srs. José Pedro Lumiar e Gonzaga.

Receiava-se que houvesse hontem desordem em Setubal em consequencia da falta de illuminação da cidade.

Na noute de antes de hontem a cidade esteve ás escuras, porque não houve na fabrica carvão d'onde se podesse extrahir gaz.

Parece que o director do gazometro tem até agora extrahido gaz do bagaço, porem faltando este e não tendo carvão, a cidade deixou de ser illuminada com grande perigo para a segurança publica.»

Melhoramentos municipaes—Diz o *Commercio do Porto* que na quinta feira, na vereação ordinaria da cidade do Porto, resolveu-se entre outras cousas, o seguinte:

Supprimir a abertura da nova rua que devia communicar a de Fernandes Thomaz com o largo da Trindade, fazendo substituir este plano pelo alargamento da rua do Correio e a abertura de uma rua, que parta da Batalha a encontrar na do Welesley.

Proceder á numeração dos caleches e á confecção de uma taxa de preços de transportes, na occasião da exposição.

Estabelecer um registro gratuito para todos os moços de fretes.

Construcção de um mercado de peixe e expropriação dos casebres que se acham defronte do edificio da Relação.

Terraplenamento e aformoseamento do passeio da Cordoaria.

Nomeação de uma commissão auxiliar encarregada de organisar o serviço da limpeza de ruas, policia etc.

Melhoramentos no edificio contiguo ao dos paços do concelho, para os quaes será destinada a quantia de 10:000$000, tirados dos 320, valor a que sobe o emprestimo que a excellentissima camara tenciona contrahir para realisar todos os melhoramentos projectados, sendo ainda d'essa quantia applicados 9:600$000 rs. ao resto do pagamento do edificio contiguo aos paços do concelho.

Ninguem, por certo, deixará de reconhecer a immediata utilidade dos melhoramentos que a excellentissima camara tomou a peito realisar.

Entre elles, porem, não podemos deixar de especificar a expropriação d'esses pardieiros que tão lugubremente afeiam o já de si triste aspecto do edificio da Relação, bem como o terraplenamento do campo da Cordoaria, que pela sua collocação, poderá, depois de embellezado devidamente, tornar-se um agradavel passeio, para o que, afóra a sua vastidão, não lhe falta o attractivo de ser circuitado por magestosos edificios.

Quinta-feira proxima terá lugar a reunião do conselho municipal para discutir e approvar o projecto de emprestimo, apresentado na sessão de 22 de Dezembro preterito, pelo sr. visconde de Lagoaça.

Presos.—No dia 1.º do corrente ficaram existindo nas cadeias da Relação do Porto, 227 presos, sendo 198 do sexo masculino e 29 do feminino.

Empregados despedidos. —Têem-se ultimamente despedido muitos empregados da linha ferrea do norte, por não poderem supportar algumas arbitrariedades da direcção. Tambem se despediram alguns chefes da estação, entre elles os da Mealhada, Aveiro e Entroncamento.

Exoneração.—Foi exonerado por decreto de 21 do passado, do lugar de secretario do governo geral da provincia de Cabo Verde o bacharel Joaquim Gomes de Brito Lobo Coelho e Quadros; e José Maria de Sousa Osorio de Menezes, do lugar de escrivão da alfandega de Mossamedes.

Roubo.—Na vespera de Natal, foi roubado o lavrador Rodrigo de Guilhoval, natural e residente na freguezia do Loure, concelho de Villa Nova de Famalicão. Os ladrões entraram-lhe em casa, na occasião em que a familia foi á missa do gallo, e roubaram-lhe joias no valor de um conto de reis.

Navio perdido.—Dizem de Santiago de Cacem, que no dia 3, da praia da lagoa de Santo Antonio, se avistou um navio submergido, que vinha na direcção da terra, mas que a uns 400 metros da praia pareceu encalhar.

O navio não tinha nenhum signal por onde se podesse conhecer a sua nacionalidade, mas pouco depois do navio encalhar, appareceu boiando sobre as ondas uma taboa da popa, levada por um golpe de mar, e na qual se lia esta legenda—*Else* « *Stockolm*.

Naturalmente foi navio abandonado no alto mar, e que veiu parar áquellas praias, e Deus queira que não tenha sido sinistro que custasse a vida da tripulação.

Destacamento. — Chegou hoje a esta cidade um destacamento de infanteria 14, que veiu render o de infanteria 9 que aqui tem estado de guarnição. O destacamento vem commandado pelo sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos, que já por varias vezes tem commandado nesta cidade os destacamentos, e merecido pelas suas excellentes qualidades a estima geral.

O destacamento de infanteria 9 teve sempre um comportamento exemplar, para o que muito contribuiu o seu commandante o sr. capitão Pacheco e os mais officiaes.

Prisão importante.—Ha mais de 12 annos foi assassinado José Carvalho Novo, natural d'Algaça, concelho de Poiares, e residente no lugar do Carvalho, concelho de Coimbra, por Alberto José Maria Pereira, filho de Bernardino José, do mesmo lugar de Carvalho

O assassino evadiu-se; mas o pae, accusado de mandar ao filho que fizesse a morte, poude ser capturado. Por varias vezes foi julgado em audiencia geral da comarca de Coimbra, e sentenciado a degredo perpetuo. Os julgamentos repetiam-se sempre em consequencia de annullações do processo. E finalmente em audiencia geral do ultimo quartel foi absolvido.

Restava o filho. Este foi na quinta feira ultima descoberto no concelho de Poiares, e alli perseguido pelas auctoridades e povo; e depois de ferido no olho esquerdo, evadiu-se para o concelho de Penacova, onde se entregou á auctoridade administrativa.

Hoje deu entrada nas cadeias desta cidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Madrid 2.—O congresso das republicas da America do Sul decidiu dar um *ultimatum* de oito dias para a armada hespanhola deixar as ilhas Chinchas, e prohibiu ao Perú o entrar em negociações com a Hespanha antes do desembargo do territorio peruano.

O incendio de uma fragata hespanhola é considerado como occasião de ataque. Assegura-se que o sinistro resultou de accidente. A equipagem foi salva.

Pariz 1.—O «Moniteur» publicou uma circular do ministro da justiça aos bispos, em que annuncia que o conselho de estado auctorisa a publicação de uma parte da encyclica do Papa que concede o jubileu.

Quanto á outra parte e documento annexo em que dominam proposições contrarias aos principios da constituição do imperio, não pode ser auctorisada nem impressa sem instrucções dirigidas aos fieis.

Nova-York 24.—O congresso de Washington, por 112 votos contra 2, adoptou uma resolução reprovando as explicações dadas por Seward á França.

Nova-York 23. — No congresso de Richmond foi apresentada uma proposta para tratar de paz com o Norte.

Nova-York 23.—Sherman ainda está em frente de Savannah e prepara-se para atacar. Destruiu algodões no valor de 40 milhões de dollars, capturou 1:000 negros, fez prisioneiros 400 georgianos e tomou 30 peças de artilheria.

Hood tem estabelecido pontões sobre o rio Tennessee, onde é impossivel que lhe façam mal as canhoneiras federaes. Thomaz persegue a armada federal.

Pariz 4.—O «Moniteur» publica um decreto imperial de 24 de Dezembro, que nomeia o principe Napoleão membro e vice-presidente do conselho privado. Depois, na parte não official, lembra os precedentes relativos á instituição do conselho privado para fazer sobresahir o novo testemunho de confiança dado ao principe.

ANNUNCIOS

1 NA MERCEARIA da rua do Borralho, n.º 17, ha excellente vinho engarrafado de mesa do Alemtejo.

MEIAS DE LAIA PRETA

2 VENDEM-SE NA LOJA DE MANOEL JOSE' VIEIRA BRAGA, na rua da Calçada, a 310, 350 e 450 rs. o par, mais baratas do que as de algodão; não desbotam e são de mais dura.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

3 MANUAL DO PROCESSO COMMERCIAL, que contem a organisação do foro commercial, attribuições das auctoridades e mais empregados respectivos, competencia dos tribunaes de commercio, processo arbitral, formulas e a legislação mais importante sobre o juizo commercial.

Vende-se por 1$200 rs. na loja de José de Mesquita, na rua das Covas.

4 FRANCISCO LOPES GAVICHO TAVARES DE CARVALHO, administrador que foi dos tabacos em Coimbra, previne todos os que foram seus estanqueiros, e que ainda não liquidaram as suas contas com elle, de que devem vir pagar o que devem, a Joaquim Maria Correa Soares de Britto, no escriptorio da antiga administração dos tabacos, rua da Sophia, e que só abona aos estanqueiros as quantias, que entregarem a este seu proposto. Todos os que foram seus estanqueiros, que não tiverem contas saldadas no dia 10 de Janeiro corrente, serão executados.

LOTERIA

Extracção em 16 de Janeiro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

SABÃO

NO DEPOSITO DE SABOARIA DO FREIXO NO PORTO

6 RUA DA SOPHIA, n.º 66, 68, 70, vende-se pelos preços seguintes:

Mescla azul ou rosa de	1.ª	196 rs.	o kil.
» » »	3.ª	163 »	»
Imperial	1.ª	196 »	»
Dito	3.ª	176 »	»
Amarello	3.ª	131 »	»

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL d'esta cidade faz publico, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, hade ter lugar a arremata̧ção do fornecimento da carne de vitela, pelo tempo decorrido desde o primeiro de Fevereiro proximo futuro, até ao fim do presente anno; para o que serão observadas as condições para a arrematação do fornecimento da carne de vacca, na parte applicavel. E para constar se passou o presente. Coimbra secretaria da municipalidade 5 de Janeiro de 1865.

O presidente—*José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

TABACOS

Companhia da fabrica de tabaco e sabão á Boa Vista.

DEPOSITO EM COIMBRA NA RUA DA SOPHIA, ESCRIPTORIO DA ANTIGA ADMINISTRAÇÃO DOS TABACOS

8 JOAQUIM MARIA CORREA SOARES DE BRITTO, proposto pelo correspondente em Coimbra, da companhia da fabrica do tabaco e sabão á Boa Vista, fornece a todos, que quizerem vender tabacos e rapé, os tabacos e rapé da fabrica á Boa Vista— por o preço por que os recebe, e faz aos vendedores de tabacos maiores vantagens, que outro qualquer correspondente d'outra companhia.

ATTENÇÃO

9 CONSTANDO aos abaixo assignados, proprietarios, da fabrica de sabão estabelecida na rua de S. Bento, n.º 144, que alguns individuos que traficam no sobredito genero o tem inculcado como producto da sobredita fabrica; previnem por este meio a todos os seus freguezes, e em geral a todas as pessoas que quizerem honral-os com a sua confiança, que a venda dos seus generos é feita *unicamente* no seu estabelecimento, ou por intervenção dos seus agentes, os srs. Joaquim Ribeiro e João Dias.

Igualmente declaram que todo o sabão sahido da sua fabrica, tem a respectiva marca nas primeiras pedras de cada caixa, e que todas as caixas são marcadas com—Bouvrot & C.ª—Em letras vermelhas.

Lisboa 5 de Janeiro de 1865.

Bouvrot Dauphinet & C.ª

Declara-se mais, que o unico depositario do sabão desta fabrica, em Coimbra, é no estabelecimento do sr. Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA

10 EM CONFORMIDADE com o disposto no art. 30 do Regulamento Postal de 4 de Maio de 1853, Decreto de 30 de Dezembro ultimo, e em virtude de ordem superior se annuncia, que se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, que hão de findar no dia 21 do corrente, para o provimento de 3 lugares de carteiros supra numerarios com exercicio nesta Administração Central. Os pretendentes devem requerer a S. Ex.ª o Conselheiro, Director Geral dos Correios, instruindo os seus requerimentos com os seguintes documentos:

Certidão de não terem menos de 18 nem mais de 35 annos de idade;

Alvará de folha corrida;

Certidão authentica de terem sido recenseados e recrutados, tendo completado 21 annos depois do 1.º de Janeiro de 1856 (lei de 27 de Julho de 1855);

Attestados de comportamento moral e civil;

Declaração de pessoa idonea que affiance os pretendentes até á quantia de 30$000 reis.

Os pretendentes sujeitar-se-hão ao exame de ler, escrever e contar, para o que devem comparecer nesta Administração no dia 23 do presente mez, ás 11 horas da manhã.

Os carteiros supra numerarios perceberão o vencimento não abonado aos effectivos quando forem chamados a substituil-os.

Coimbra 7 de Janeiro de 1865.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, Presidente da Camara Municipal de Coimbra, etc.

FAÇO saber que pelo presente edital se abre concurso por espaço de oito dias a contar da data d'este, para ser provido o lugar de ajudante da Rodeira dos Expostos nesta cidade, com ordenado de 28$800 reis annuaes, cama, mesa, casa, e roupa lavada, pago pelo estabelecimento.

As pessoas a quem convier apresentarão seus requerimentos na Secretaria da Camara com documentos, que provem:

1.º Ter mais de 30 annos de idade.

2.º Que não padecem molestias chronicas ou contagiosas.

3.º Attestados de vida e costumes passados pelos respectivos parochos, e administradores dos concelhos de sua residencia.

A's pessoas que concorrerem no dito praso do concurso, se lhes marcará dia, para perante a camara fazerem exame, de escripta e contabilidade, (as quatro operações ordinarias).

A pessoa que for provida dará fiança pelos objectos que lhe forem entregues, pertencentes ao estabelecimento.

E para que chegue á presença de todas as pessoas a quem possa interessar, se passou este e outros de igual theor, que serão affixados nos lugares mais publicos desta cidade e publicados nos jornaes da mesma.

Coimbra 5 de Janeiro de 1865.

José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.

NUMERO 1143 — TERÇA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE JANEIRO

Não temos fallado ainda do magro e secco discurso da corôa, que, os ministros responsaveis pozeram nos labios de El-Rei. E' que nunca vimos n'um documento d'aquella ordem tão grande falta de promessas de medidas governativas, tanta pobreza de ideas, tamanha escassez de pensamento e de fórma.

Ha um anno promettia-nos o governo pela bocca do monarcha a abolição e substituição da pena de morte, e correspondente modificação no codigo penal; a reforma do codigo commercial na parte respectiva á forma do processo e á da competencia; o melhoramento das condições sanitarias; a reforma de varios ramos da instrucção; a reorganisação da beneficencia publica; e mil outros beneficios de que havia depender a nossa regeneração.

Que se fez de tudo isto? Nada, absolutamente nada; a não ser a suppressão do ordenado do carrasco, e o auto de fé d'uma forca!

As pomposas promessas do anno passado nem desta vez foram repetidas; e do que esta administração fez durante as ferias parlamentares fica apenas a memoria da *liberdade* do tabaco, com peias mais violentas do que o monopolio; e o monumento *glorioso* da cruz de Soutulho!

Fez bem o ministerio, em não recordar novamente essas promessas tantas vezes feitas, e outras tantas esquecidas. A governação publica é demasiado pesada para aquelles hombros; e foi prova de simplicidade para agradecer aquelle documento, photographia fidelissima dos homens, que ahi estão revestidos das insignias do poder.

Saiba-se pois sómente, na occasião solemne da reunião dos representantes da nação, que S. M. foi o medianeiro na questão entre o Brazil e a Inglaterra; que o imperador do Mexico enviou um embaixador para Lisboa; que se fez um tratado de limites entre Portugal e a Hespanha; que se não poz ainda em vigor a lei hypothecaria, nem se poderam levar a effeito o arredondamento das parochias, e as reformas da legislação, civil e penal, tendo-se nomeado uma commissão para se occupar do estabelecimento das penitenciaias; que se hão de reformar alguns ramos do serviço militar; que se reformaram as alfandegas e a casa da moeda, e que vai acabar a decima aos empregados publicos; que o governo tem muito boas ideias de melhorar o commercio de vinhos e de cereaes, as estradas ordinarias, a instrucção publica, e diversos ramos de administração; que reformou o ministerio das obras publicas e os serviços da sua dependencia; que se revêem as convenções postaes e telegraphicas, que se fundou o banco de credito predial, que ha já outra vez navegação a vapor para Africa, Açores e Algarve, que as construcções navaes merecem a attenção do governo; e finalmente que foi preciso infringir a constituição, e que se acham eleitos os deputados!!!

Ora realmente deixando o estylo deste insipidissimo documento, que podia sem offensa ter sido redigido por um rapaz de eschola, é muito para admirar a novidade que se dá aos deputados eleitos, com quem se falla, de que houve eleições no paiz para a nova legislatura! E' notavel a actividade infatigavel, de nomear sempre commissões para as reformas! Não é menos digno de observação, que se promettam apenas melhoramentos nas estradas ordinarias, deixando de parte a viação accelerada! Em summa causa dó ver a pobreza de ideias que manifesta a falla do throno, a qual este anno nem ao menos se poude tornar apreciada pelas flores de estylo, com que um poeta imaginoso a costumava adornar.

O discurso representou fielmente a situação. Faltou só, que alli se fallasse das medalhas conferidas ao *merito e ao bom comportamento* pelo *glorioso feito* de Soutulho. Se lhe accrescentam esse paragrapho, era completa a obra, e imarcessiveis os louros, que adornam a fronte de tão illustrados auctores.

EXTORSÃO INQUALIFICAVEL

Desde o 1.º do corrente está em execução a medida legislativa, que ordena o pagamento de 5 por cento no preço dos bilhetes do transporte pelo caminho de ferro.

Na estação desta cidade entenderam, porem, que deviam levar não 5 por cento, mas 10, 15, ou 20, logo que a quantia addicional não perfaça exactamente o multiplo de 10. Por exemplo, de Coimbra a Taveiro custa o bilhete de transporte 70 rs. Os 5 por cento importam em 3,5; e portanto pagando com 5 rs. já se dava de mais. Pois a empreza exige 80 rs., levando assim mais de 10 por cento!!!

O fundamento desta extorsão da empreza, é não quererem aceitar pagamentos de 5 rs.!!!

Acresce ainda a revoltante má creação dos empregados, que não contentes com defraudar o publico, ainda insultam e mettem a ridiculo as pessoas que se lhes queixam.

Este facto que o governo não pode ignorar, porque tem os seus fiscaes, revela o que é esta situação de Soutulhos.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

No numero 1141 deste jornal, accusámos a recepção d'uma obra de jurisprudencia, que nos foi enviada da cidade de S. Paulo, no Brazil, cujo favor agradecêmos.

Esta obra, de que devemos dar uma noticia mais circumstanciada, intitula-se—*Apontamentos sobre a marcha dos processos summarissimos e executivos*—e é o seu auctor o sr. Joaquim Augusto de Camargo, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, pela faculdade de S. Paulo, e advogado nos auditorios da comarca da mesma cidade.

Tracta na primeira parte dos processos summarissimos ou verbaes, como causas de valor inferior; locações de serviço; arbitrio de bom varão; juramento d'alma; apanagios; colheitas; adjudicações de pastagens e arvores, de predios encravados, e d'aqueductos ou aguas; e avaliações de bemfeitorias.

Na segunda parte, tracta dos processos executivos, como causas d'alugueres; honorarios e salarios d'advogados, e empregados de justiça, bem como de medicos, cirurgiões, e boticarios; conciliações; pensões; contas de tutores; e deposito judicial.

Todas estas materias estão tractadas em regras concisas, que comprehendem toda a doutrina sobre as differentes especies de acções e processos, que o illustre auctor compendiou nesse volume. N'elle se encontra na maior parte o nosso direito portuguez, com as opiniões e doutrinas dos nossos jurisconsultos, tanto antigos, como modernos.

O sabio escriptor compulsou as obras do nosso Valasco, Moraes, Almeida e Sousa, C. Telles, e muitos outros, até ao novissimo dos nossos reinicolas, o sr. Secco, na sua *orphanologia*.

Já se vê por tanto quanto apreciavel

FOLHETIM

Resposta á segunda carta de um cura da aldeia

Amigo.—*A amisade é um sentimento bastardo*, escreveu Dumas não sei nonde. Mente, mente o escriptor francez! Se elle nunca sentiu a chamma que liga duas almas e as solidifica; se nunca lhe estremeceu o coração no abraçar um ausente, como poude elle descrever o principe Rodolpho e Rolante? Como poude elle desenhar com traços tão vigorosos Portus, Athos e d'Artanhan?!

Só quem acredita n'esse verbo sublime que o Creador dá aos felizes que podem pronunciar a doce palavra—amisade!

Só os que no bulicio dos prazeres, se lhes annuvia o rosto ao recordar um amigo ausente, privado dos gosos da vida!

Mente! mente! tres vezes mente Alexandre Dumas!!

Quanto não daria eu para estreitar em meus braços esse pobre Joaquim, que me fugiu para sempre?!

Quanto não daria para lhe poder confidenciar as dores que me atrophiam o coração?!

Quanto não daria para lhe dizer—vive?!.....

Oh! quando na lethal hora elle me disse —adeus amigo! e eu a abraçal-o, abraçal-o, até que o estertor da morte lhe embargou o derradeiro adeus e me expirou nos braços!!

Senti despedaçar-se-me o coração e fugir-me parte da minha alma!

Ai! amigo! o teu corpo, esse corpo que tantas vezes abracei, serve hoje de pasto aos vermes, e ámanhã—quem sabe?—será arrancado á lage fria que o cobre e arremessado ao monturo d'ignominia, que de dia a dia se presenceia! e o teu rosto deve estar já descarnado, mas mesmo assim hei de possuir-t'o para o juntar á chave do ataude que te separou do mundo, e nas minhas noutes d'insomnia e amargura pedir-lhe conforto para caminhar, com passo firme, n'este deserto do Saharà!

Ainda se me dilacera o coração quando me lembro d'isto; mas *é vezo dos infelizes relembrar infortunios!*

Fazia estas considerações quando recebi a tua carta.

Mais uma dôr d'alma, quando julgava ver-te confortado na desgraça, e alegre com a natureza ridente que ahi deve ostentar as suas galas; mas ephemeras esperanças, que fugiram como a nuvemzinha assaltada pelo norte!

O que te atrophia, e o que te não deixa aspirar um hausto d'ar vivificante, é o—não amei!—não amo! e um enganares-te sem querer!

Pareces a gaivota assaltada no alto mar pela tormenta, e que quer *brincar* com as ondas, mas que faltando-lhe alento afunda-se, afunda-se até o escarceu a envolver no seu lençol de espuma.

Pareces experimentado marinheiro, *que despreza os conselhos d'amigos*, e que vai dormir o somno do justo nas enxarcias do navio, mas, que o balançar das ondas o mergulha no oceano, e depois no despertar, quer luctar, mas fallecem-lhe as forças!

Amaste e amas!! verdade dura, mas verdade, que a amisade que nos liga me impelle a dizer-te!

Ha na tua vida uma cousa que ainda mais me atormenta—é a tua santa mãi!

Pobre senhora, por que provações a fazes passar!

Lembra-me a Meg, mãi do Aldo o Rimador, da George Sand—«aquella velha mulher «no escuro, tremendo de frio, pendendo as fa«ces resequidas sob os melenas brancas a se «lhe espalharem no collo assueto e mirrado » como diz Alvares d'Azevedo, e o filho da qual não quiz vender uns versos que tinha feito a uma mulher que amava *sem querer*, ao duque d'York, para offerecer a Lady Mathilde, comprando com o seu producto instantes d'alegria para a sua velha mãi!

Pobre santa! As lagrimas que lhe fazes borbulhar nos olhos, são remorsos que ainda vens a sentir!

....

Dize como os francezes—*La noblesse oblige*, e sejas um dia homem.

Rompe os laços do coração que ainda hoje te ligam a esse ideal que se torna d'instante a instante em positivo, porque nem um pensamento vulgar te merece.

Que importa, que no meio das bachanaes se ria, se o lugar é asqueroso?

Que importa que ainda hoje te retina nos ouvidos o ciciar de um osculo, se foi dado por labios tão mentirosos como mentiroso é o sol em dias chuvosos?!.................

Adeus, abraça tua mãi, e não esqueças o que te digo, apesar de ter a cabeça queimada com o gelo da descrença!

Teu

P.

esta obra; e que a sua utilidade não se limita somente aos nossos irmãos do Brazil. Os juizes e advogados portuguezes podem tirar d'ella muito proveito.

Folgamos sempre em dar estas noticias; não só pelo que importam ás pessoas, que com ellas interessam immediatamente, mas tambem por que tomamos como nossas as glorias d'aquelles nossos irmãos. Oriundos da mesma patria, com a mesma lingua, e em grande parte a mesma legislação, como que somos ainda um só povo, que partilhamos os progressos da sciencia e civilisação, devidos ao estudo e applicação dos filhos d'um e outro hemispherio, outr'ora uma só nação.

Apresentando a noticia das obras scientificas, que tão frequentemente se publicam n'aquelle imperio, nós ao mesmo tempo que glorificamos os seus auctores, apresentamos um incentivo, para que os homens da sciencia não cessem de illustrar os povos com os produtos do seu trabalho e intelligencia; e o seu exemplo anime tanto os d'uma como d'outra nação, para que em pacifica emulação procurem avantajar-se nessas lides gloriosas da intelligencia e da civilisação; — que ao mesmo tempo que se tornam uteis á humanidade, ganham para si a unica nobreza, que hoje existe, digna de consideração e respeito.

CONFLICTO

Um facto grave aconteceu na fronteira, junto a Chaves. Eis o que se lê no *Jornal do Porto*:

Chaves 28 de Novembro

«Temo-nos demorado em noticiar um funesto acontecimento que teve lugar em Segerei, povo pertencente á freguezia de S. Vicente da Raia deste concelho de Chaves, por querermos tocar a maior exactidão e imparcialidade possivel. Hoje o fazemos contando o caso tal qual pessoas mui fidedignas, e testemunhas occulares nol-o contaram, e de cuja capacidade e verdade não podemos duvidar.

«No dia 18 do corrente seriam pouco mais ou menos tres horas da tarde, andava um pastor do mesmo lugar de Segerei a pastoriar duas juntas de bois n'uma tapada que alli ha chamada Cidadelha, limite da mesma povoação.

«Um sargento de carabineiros, hespanhol, chegou-se a elle, sem arma, acompanhado de outro carabineiro, armado, e lhe disseram que aquelle territorio era hespanhol, e por consequencia que os bois lhe iam ser tomados, e apprehendidos por ser tal pastagem em contravenção das leis.

«Domingos Fernandes (este é o nome do pastor) respondeu que o territorio era portuguez, por quanto até á nova demarcação da raia, (que ainda não está approvada) e pela qual, é tirado a Portugal um grande espaço de terreno, fica muito pela parte superior do local, para o lado da Hespanha.

«Não se lhe admittiu a resposta! não se attendeu ás razões allegadas! e finalmente sem nenhum outro preambulo prenderam o dito Domingos Fernandes !!!...

«A's queixas e talvez clamores do dito Domingos, acudiu um outro visinho do povo, que andava á caça em distancia no mesmo sitio, e o carabineiro armado, disparou-lhe um tiro, que felizmente não acertou.

«Isto produziu o alarme do povo que immediatamente correu ao local, e por consequencia deu lugar a um conflicto de parte a parte, aggravado muito mais consideravelmente quando o sargento feriu com a baioneta pelas costas a Manoel de Sousa do mesmo lugar de Segerei. Isto não se commenta !...

«Escusado é dizer que o povo então vendo assim tratado o seu visinho, parente, e amigo, tomou a attitude de espancar o sargento e feril-o, e ao carabineiro que fugiu.

«O dito sargento sendo preso, o povo depois cuidou d'elle, e tratou-o e lhe fez os medicamentos que o caso pedia, chamando-lhe o facultativo com o maior esmero, sendo em seguimento conduzido á auctoridade judicial e logo ao hospital militar d'esta villa, aonde se está curando com o maior cuidado e onde já lhe fez corpo de delicto o illm.º dr. juiz de direito.

«O administrador substituto deste concelho, o sr. dr. Miguel José Montalvão, alli foi com o escrivão da administração, o sr. Francisco Antonio Carrazedo e um official de diligencias, e se inquiriram testemunhas e se formou um auto, depondo todos nesta mesma conformidade.

«Todos concordam unanimemente que o territorio onde teve lugar este conflicto é portuguez, e que os bois estavam pastando aonde os carabineiros hespanhoes nada tinham que se intrometter.

»Nenhuma duvida pode haver em que foram os carabineiros que imprudentemente deram causa a este conflicto; é este o resultado de todas as investigações e testemunhas.»

Chaves 29 de Dezembro

«Ha acontecimentos que só a imprensa lhes póde fazer justiça: só a opinião publica póde lavrar o seu *veredictum*.

«N'este numero está o conflicto que já narramos com toda a exactidão e imparcialidade acontecido no lugar de Segerei d'este concelho e comarca.

«Não faremos pois reflexão alguma, e limitar-nos-hemos a contar o que tem acontecido fielmente, deixando á imprensa e á opinião publica a discussão de um objecto que se vae recommendando pelos incidentes que vão apparecendo, e passamos a relatar.

«Tendo sido indiciado e sem fiança neste juizo da comarca de Chaves o sargento de carabineiros hespanhoes Anthero Navarro por crime de ferimento em um cidadão portuguez do lugar de Segerei, freguezia de S. Vicente da Raia, d'este concelho e districto administrativo de Villa Real, e feito por occasião do conflicto que teve lugar n'aquella povoação, as auctoridades militares hespanholas por diversas vezes reclamaram do general commandante d'esta 5.ª divisão militar a soltura d'aquelle sargento. O dito general respondeu — «que o preso estava affecto ao poder judicial, «e que não podia dispor delle.»

«No dia 14 do corrente mez recebeu o dr. juiz de direito desta comarca um officio do capitão general de Galliza, em que este reclamava a entrega d'aquelle sargento.

«O mesmo juiz respondeu no dia 15, que não lhe era possivel annuir á entrega do sargento, porque a legislação portugueza não permitte a soltura de qualquer individuo indiciado e sem fiança.

«Este officio foi lançado na repartição competente no dia 16 do corrente mez.

«Ora o correio desta villa para a Corunha, onde reside o capitão general da Galliza, demora-se pelo menos 16 dias, apesar desta demora que o capitão general não póde ignorar, recebeu o mesmo dr. juiz de direito um telegramma com data de 21 do mesmo corrente mez, cuja versão litteral é a seguinte:

«Illm.º sr. juiz de direito da comarca de «Chaves.

«Com data de 12 do actual roguei a v. s.ª «entregasse a pessoa do sargento Navarro, v. «s.ª não me respondeu, faltando ao seu dever, «e á consideração que me é devida: exijo res«posta cathegorica pelo telegrapho.

«O capitão general.»

«A este telegramma respondeu o mesmo dr. juiz de direito immediatamente com o seguinte:

«Illm.º e exm.º sr. capitão general da Gal«liza.

«A resposta ao seu officio de 12 do cor«rente mez foi logo pelo correio.

«A legislação d'este paiz prohibe a soltura «do sargento Anthero Navarro, que está indi«ciado n'este juizo e sem fiança.

«O telegramma de v. ex.ª vem concebido «em termos inconvenientissimos: não uso de «represalias, porque a minha educação e a ur«banidade que as leis do meu paiz recommen«dam aos seus funccionarios publicos não o per«mittem; mas n'esta data vou dar ao meu so«berano conhecimento do telegramma de v. ex.ª «pedindo-lhe a desaffronta devida a uma au«ctoridade que tem a consciencia de nunca «haver faltado ao cumprimento dos seus deve«res, nem á consideração que as convenien«cias mandam ter para com as pessoas, collo«cadas na posição de v. ex.ª.

«O juiz de direito da comarca de Chaves, «Joaquim Augusto de Almeida Teixeira de «Queiroz.»

«Hoje já o governo de S. M. fidelissima deve ter conhecimento da correspondencia official e dos telegrammas que tem havido entre o digno juiz e o capitão general.

«Pedimos á imprensa de todas as côres em quem o patriotismo desterra toda a ideia de opinião parcial politica em similhantes questões, tratem este objecto com a dignidade que elle merece.»

Averiguado que o pastor se achava em territorio portuguez, o governo deve fazer valer os nossos direitos. Não cremos, porem, que saiba zelar a dignidade do paiz, quem a deixou cair na questão do *Charles et George*.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão do dia 7.

Nesta sessão apenas foram apresentados alguns pareceres das commissões de poderes, os quaes foram mandados imprimir para entrarem em discussão na sessão immediata.

Sessão do dia 9.

Foram approvados os pareceres sobre as eleições, que tinham sido apresentados no sabbado; e com dispensa da camara foram approvados os pareceres apresentados neste mesmo dia.

Na occasião de se pôr á votação a eleição do sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, sahiram da sala os deputados da opposição. Pouco depois voltaram a tomar parte nas seguintes votações.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 8 de Janeiro de 1865.

(D'um nosso correspondente.)

Os tanas andam menos afflictos, depois da reunião da maioria dos deputados, que teve lugar na secretaria do reino. Como *apparentemente* se mostrou ahi completo accordo entre todos os membros do gabinete, uns tomaram a serio as declarações que se fizeram, outros fingem illudir-se com ellas e declaram *urbi et orbi*, que reina a paz na santa igreja!

Nunca foi porem tão palpavel a scisão no partido historico. E' ver o modo como tem corrido os acontecimentos, observar as conversas entre os deputados, comparar o que se passa nas duas camaras, presenciar as eleições das commissões na casa electiva, e a da mesa na dos dignos pares; assistir em summa a estes actos politicos, em que se gladiam e disputam a influencia, as duas fracções representadas no governo, uma pelo sr. duque de Loulé e outra pelo sr. Lobo d'Avila.

O duque pelo seu nascimento, pela sua educação, e pelos seus precedentes, faz um contraste completo com o secretario da fazenda, que é um transfuga de todos os partidos, homem de genio irascivel e violento, e capaz de empregar todos os meios para se engrandecer e aos seus. Ainda ha pouco um tanas, que v. ahi chamou *de unha branca*, assim descrevia o sr. Lobo d'Avila na *Liberdade*; e façamos-lhe justiça, fazia uma descripção admiravel, pela verdade e exactidão dos traços.

Ora como esse, pensam muitos outros partidarios da situação; póde dizer-se todos os que são honestos, e não devem algum grande favor ao antigo republicano de 1848. E já tenho ouvido a muitos deputados, inclusivé a alguns d'esse districto, que na primeira occasião que se lhes offerecer, darão um cheque ao ministro da fazenda, porque não querem o seu nome manchado com o sangue, que se derramou na encruzilhada de Soutulho.

Na camara dos pares não estão em melhor posição os tanas. Nesta casa não sei mesmo, se os *historicos* terão maioria; porque alguns pares, que foram ministeriaes na ultima sessão legislativa, não estão agora dispostos a apoiar tantos escandalos e indecencias, como as que todos os dias practica a fracção do sr. Lobo d'Avila. Pode avaliar-se em 5 a 6 votos os dos pares, que se sabe já abandonaram o governo; e se a opposição for diligente em chamar os seus amigos das provincias, é mais do que provavel um cheque no ministerio.

Aqui está o que eu penso sobre a situação. Em quanto porem se não constituir a camara dos deputados, não esperem acontecimentos, porque os não póde haver. Depois o tempo mostrará quem se engana. Eu insisto em affirmar-lhe, que o duque de Loulé não quer perder, para sempre, a boa reputação de que gosa, mesmo entre os caracteres da opposição; e por consequencia prevejo que não será elle, quem permaneça por muito tempo abraçado á cruz de Soutulho.

Deixe pois rir e folgar os tanas. Na vespera da demissão do sr. Mendes Leal, tambem elles fallavam com enthusiasmo da união do seu *grande* partido.

No dia de Reis houve jantar no paço da Ajuda. Do ministerio foi convidado sómente o sr. duque de Loulé; e assistiu tambem por convite especial o ex-ministro da marinha, o sr. José da Silva Mendes Leal Junior. Em conselho de ministros foi approvado, que se não despachasse deputado algum. Junte estes documentos para a historia da união dos tanas...

Por aqui tem continuado a ser objecto dos motejos publicos a reforma das alfandegas, e o regulamento do tabaco. Quem vender mais barato é suspeito á policia, e sujeita-se a ter a casa cercada de esbirros e malsins! Apesar das 3 edições do regulamento, ainda ficou este disparate monumental.

Os seus visinhos da Figueira da Foz e de Aveiro, têem grande motivo para applaudir a reforma da alfandega. A pobre terra do mais rico talento de Portugal, nem com alfandega ficou; mas com uma delegação da do Porto! Na da foz do Mondego triplicaram sem necessidade os empregados, de maneira que a respeito de emolumentos, o que já era mau ahi, vai tornar-se agora pessimo!

Estamos em maré de reformas e regulamentos. O ministro das obras publicas tambem reformou o correio, o telegrapho, os institutos industrial e agricola, e os pesos e medidas, creando um instituto geographico.

Os limites d'uma correspondencia, para um jornal bi-semanal, não me deixam expor o que sinto sobre estas reformas. Mas sempre quero dizer-lhe duas palavras.

O augmento da despeza publica sobe a centenares de contos de reis!!! Só nessa administração do correio ficam 40 e tantos empregados! Criam-se inspectores com largos vencimentos, augmentam-se os dos empregados actuaes, fazem-se direcções geraes no ministerio das obras publicas, e dá-se larga margem á accommodação dos afilhados! E o povo é que ha de pagar todo este luxo asiatico, que nos leva fatalmente para um abysmo financeiro.

Estava para ahi decretada ha muito tempo uma escola regional, o silencio do decreto a respeito d'ella faz ver que a supprimem; ou se os habitantes de Coimbra a quizerem transformada em quinta regional, terão de a pagar pelo cofre do districto! E' mais um beneficio, que essa cidade fica devendo á situação historica. Pois se ha terra appropriada para instituições agricolas, é certamente essa, aonde ha cultura de todas as especies, e aonde se podem ensaiar com facilidade os differentes systemas de irrigações, &. &. &.

Uma das disposições destas reformas, que maior celeuma tem levantado, alem do grande e desnecessario augmento de despeza, é o cerceamento das garantias de independencia dos professores. Salvos os direitos adquiridos pelos actuaes, para o futuro as nomeações são temporarias, e a demissão fica dependente do capricho do governo!

Faltava mais esta anarchia na instrucção publica. Temos agora professores vitalicios e temporarios na instrucção primaria; vitalicios na secundaria e superior; e de commissão temporaria na especial !!!

Tudo isto mostra a necessidade da creação d'um ministerio de instrucção publica, que dê uniformidade ás leis e regulamentos, e que promova pelos meios que são obvios os progressos scientificos. A disposição copiada de França, em prejuizo sómente dos professores, nenhum bem hade trazer ao ensino.

Chegou aqui o seu patricio Ferrer, que vem para assistir á camara, e para continuar a presidir á commissão de revisão do codigo civil. Os trabalhos estão muito adiantados; e nesta sessão ainda póde o codigo ser presente ás camaras, se o ministro da justiça tiver nisso empenho.

O conselho geral assignou sabbado a consulta, para se annullarem os premios, que illegalmente conferiu a faculdade de Mathematica o anno lectivo passado. Foi negocio resolvido unanimemente; e as assignaturas são do Eminentissimo Cardeal Patriarcha, Rebello da Silva, José Maria d'Abreu, Latino Coelho, Justino de Freitas, Fernandes Thomaz, e Andrade Corvo. O Mamede tinha-se dado por suspeito, em consequencia de haver um seu sobrinho obtido um *accessit* no 1.º anno.

Os motivos da annullação foram, por não ter votado a faculdade toda, como a lei determina, e se usa tanto nas outras faculdades, como aqui nas escolas. Os interessados trabalham muito agora, para o duque se não conformar com a consulta, como já tinham trabalhado, para o conselho geral sustentar os premios; mas o animo do presidente do conselho não é facil de mover-se aos acenos dos tanas. A justiça hade triumphar.

Negam alguns jornaes, que o duque de Saldanha tenha sido nomeado embaixador em Londres. Creio que effectivamente não está ainda feito o despacho; mas a verdade é que o sr. Lobo d'Avila tem dicto aos seus amigos, que o marechal vae para Londres.

Morreu queimada uma senhora no incendio d'um predio no largo do Quintella. Estava entrevada; e não foi possivel por isso prestar-lhe soccorros promptos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 2 de Dezembro de 1864.

Presidencia do exm.º D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal. Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Ferreira, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

Foi lido novamente o recurso do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão, ácerca das obras na casa da rua do Correio. Accordou-se em que o presidente se encarregasse de dar a resposta pedida pelo conselho de districto.

Circular do governo civil, 1.ª repartição, n.º 84, enviando os quisitos a que a camara deve responder nos termos da lei de 6 de Junho de 1864 ácerca das estradas concelhias e vicinaes. — Resolveu-se officiar no mesmo sentido ás juntas de parochia, a fim de obter os necessarios esclarecimentos.

Do administrador da imprensa da Universidade ácerca d'uns foros que foram pedidos por este municipio áquelle estabelecimento. — Que se mandassem processar os conhecimentos em duplicado, e responder que para legalisar as suas dividas activas, a camara não pode deixar d'exigir escriptura de reconhecimento dos emphyteutas.

Um requerimento d'alguns ourives da cidade, pedindo a nomeação de contraste substituto para Joaquim de Mariz, e mostrando os inconvenientes que haveria em se deferir o requerimento do contraste José Maria Martins, que pedia que esta nomeação recaisse em seu filho. — Deferido.

O vereador Lucio disse que desejava saber os passos que se tem dado com relação á collocação d'ourinoes e cloacas publicas. — O presidente deu ordem para se passarem editaes para o dia 16 do corrente para os ourinoes e que para as cloacas era necessario primeiro designar os locaes, fazer a planta e orçamentos.

Em seguida o mesmo vereador mandou para a mesa duas propostas, uma renovando a proposta de 4 de Março de 1864, para a arrematação da carne, e a outra pedindo que se rogue ao governador civil para solicitar do governo de S. M. a approvação do primeiro orçamento supplementar. — Votaram em quanto á primeira proposta para que continuasse o adiamento deliberado em 30 d'Abril, os srs. presidente, Fructuoso, Ferreira e Santos, e para que fosse desde já arrematada os srs. Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

O sr. Fructuoso disse que tinha a fazer uma declaração de voto, porque na primeira vez que se tratara d'este negocio tinha sido de opinião contraria: mas que entendia não ser agora occasião opportuna para a arrematação, por se estar vendendo por um preço elevado, elevado deveria ser tambem o preço da arrematação, e até mesmo porque na presente epocha o gado arroba menos. — O mesmo vereador propoz que fossem convocados os marchantes para uma sessão e que á vista das razões por elles apresentadas se tomasse depois uma deliberação.

O vereador Xavier da Lima, propoz em seguida que a camara mandasse abrir talhos por sua conta.

Foi approvada a proposta do sr. Fructuoso; ficando esperada a do sr. Xavier de Lima.

E tendo-se despachado alguns requerimentos de interesse particular foi levantada a sessão.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Assistimos hoje a uma brilhante funcção que em Soure se fez em honra de Santa Cicilia. Ouvimos dizer que n'esta villa nunca fôra festejada aquella padroeira dos musicos; mas pelo que acabamos de ver, podemos assegurar que em parte alguma o será tanto como aqui o foi, e com enthusiasmo igual ao que presenceamos.

Sabida cousa é que o que muito concorre para abrilhantar uma funcção religiosa é a oração, quando recitada por um orador eloquente: pois nem isto faltou, o que muito nos admira n'uma epoca, em que os bons oradores sagrados tão pouco abundam.

E aquelle que se incumbiu de tão ardua missão nada deixou a desejar, segundo nossa humilde opinião, e se outras cousas não houvera para o tornar conhecido e celebre, o discurso que lhe ouvimos seria de sobejo para eternisar seu nome e fazer soar sua gloria pelas cem tubas da fama.

A sua presença respeitavel no pulpito — seus gestos tão apropriados ao discurso — a amenidade e harmonia da sua voz — a sublimidade de seus pensamentos sempre fluentes — o empolado do seu estylo — a correcção e bem escolhido de suas phrases — a clareza e força irresistivel de sua argumentação logica — a variedade, profundeza e vastidão de conhecimentos que mostrou ter de toda a historia sagrada e profana — tudo teve o illustrado auditorio como arrebatado; suspenso, extasiado durante meia hora, que tanto foi o tempo por que o orador inspirado se fez ouvir.

Nem a historia nos aponta no passado, nem o presente nos mostra, nem o futuro nos promette, um vulto tão importante na tribuna sagrada, como é o illm.º e revd.º sr. José Francisco de Sousa, parocho de Maçãs de D. Maria, que outro não foi o sublime arauto das inimitaveis virtudes da inclita Virgem e Martyr Santa Cicilia.

Para dar a medida do seu saber em historia sagrada, e os leitores do *Conimbricense* avaliarem por ahi o todo do seu discurso, é sufficiente que saibam que o eximio panegyrista começou por dar *o nascimento de Jesus Christo como havido em Jerusalem !!!*

Releve-nos V. o occuparmo-nos tão sómente daquelle fecundo orador, porque foi elle o que mais attrahiu nossa attenção.

Sou com verdadeira estima.

De V. constante leitor

Soure 6 de Janeiro de 1865.

* *

NOTICIARIO

Expostos. — Em todo o anno findo de 1864 houve o seguinte movimento na roda dos expostos desta cidade:

Existiam no 1.º de Janeiro 1046 expostos; sendo 1010 em creação e 36 na roda.

Entraram na roda 570 expostos, e 95 repostos.

Sahiram: para crear 523, pedidos pela Misericordia 11, e foram reclamados 33.

Falleceram 292; sendo em poder das amas 167, e na roda 125.

Acabaram a creação 82.

Ficaram existindo em 31 de Dezembro 1209; sendo 1200 em creação, e 9 na roda.

Comparado este movimento com o do anno anterior de 1863 dá o seguinte resultado:

Houve nesse anno 498 exposições — mais 72 do que no anno de 1864.

Falleceram 335; sendo 148 em poder das amas, e 187 na roda — mais 43 do que no anno de 1864.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Arthur, filho de Luiz Antonio e Maria José, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 1 de Janeiro de 1865.

Rita de Cassia, filha de José dos Santos, de 78 annos, fallecida no dia 3.

Magdalena Maria da Conceição Andrade, filha de João Maria de Andrade e Leopoldina Rosa, natural da Trafaria, de 31 annos, fallecida no dia 3.

Maria da Conceição, filha de Pedro Joaquim e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 77 annos, fallecida no dia 4.

D. Maria Augusta Antunes dos Santos, filha de João Antunes de Macedo, natural de Coimbra, de 40 annos, fallecida no dia 4.

Silvina d'Assumpção, filha de Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 833.

Infelicidade. — O sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina, e deputado eleito por Soure e Condeixa, acaba de ser proposto para socio effectivo do *Instituto* desta cidade, e de ser reprovado por maioria !!

Advirta-se que não estavam na sessão os inimigos politicos do sr. Quaresma; os socios d'aquella casa, que pertencem ao partido regenerador.

Damos os sentidos pesames ao illustre doutor.

Abusos. — Consta-nos que são frequentes os abusos praticados no estabelecimento do sr. Castella, na rua da Sophia, chegando até a levarem-lhe alguns objectos. O sr. Castella não o merece, pois trata os seus freguezes com toda a consideração e delicadeza, e empenha-se em que sejam bem servidos.

Individuos ha, que vão áquelle estabelecimento, comem, bêbem e não pagam; outros que lhe levam os periodicos e fazem da casa da mesa uma orgia, etc. E' certo, porem, que tambem alli vão pessoas de fina educação; e a estas, para credito seu e da classe a que pertencem, cumpre vigiar os mal procedidos e reprimir estes abusos.

Mercado de Coimbra no dia 9. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	520
Dito branco	500 a 520
Dito meudo de Celorico	630 a 640
Dito grosso	540 a 550
Milho branco	420 a 430
Dito amarello	410 a 420
Feijão vermelho	600
Dito branco	540 a 550
Dito rajado	500 a 520
Dito frade	400 a 420
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	550 a 560
Tremoços	280
Favas	300 a 320
Batatas	260 a 280
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Publicação litteraria. — Recebemos e agradecemos o — «Estudo sobre o drama de E. Bouzique, *As Dragonnadas de Luiz XIV*» — pelo sr. J. J. M. Oliveira Valle.

Representação. — Dizem de Lisboa, que dera entrada no ministerio das obras publicas uma representação da camara municipal de Taboa, pedindo um ramal, que não terá de extensão mais de 20 kilometros, e que ligue a Venda do Cebo com a ponte de Taboa e siga até Gallizes, de modo que fiquem assim em communicação as tres estradas que cortam a bacia da Beira entre Vizeu, Bussaco e Coimbra, Mangualde, Foz Dão, Celorico e Coimbra.

A principal vantagem, que os povos daquelles sitios vêem naquella estrada, e que a representação da camara tambem apresenta, é ficar toda a Beira communicada com o caminho de ferro na estação da Mealhada, onde passa a estrada de Vizeu, e aproximar tambem do caminho de ferro a Beira baixa, e a rica povoação industrial da Covilhã, cujos productos, já hoje muito aperfeiçoados, não podem competir com quaesquer outros pela difficuldade em os transportar, e antes d'isso em obter as materias primas.

Operarios da fabrica do tabaco. — Por portaria de 5 do corrente, expedida pelo ministerio das obras publicas ao sr. intendente das obras publicas do districto de Lisboa e ao sr. provedor da casa-pia, foi especialmente recommendado a estes funccionarios para que nas obras a seu cargo prefiram, na admissão de operarios, os individuos que ultimamente foram despedidos da fabrica do tabaco, em Xabregas, e pedirem trabalho.

Incendio. — Diz um jornal de Lisboa, que na sexta feira, ás 3 horas da noute, manifestou-se um violento incendio no predio n.º 79 a 85 no largo do Quintella, de que é proprietario o sr. David, digno empregado no governo civil de Lisboa.

O fogo, ao que parece, começou na cozinha do 2.º andar, e não obstante apparecerem os soccorros com a maior presteza não foi possivel evitar que o fogo se communicasse aos andares superiores.

A familia do sr. David, que morava no quarto contiguo áquelle em que começou o sinistro conseguiu salvar-se; ha porém a lamentar a desastrada e afflictiva morte da sr.ª D. Luiza Libania das Neves, mãe do sr. David, que dormia no 4.º andar, senhora de 74 annos e quasi entrevada. A infeliz senhora, vendo-se suffocada pelo fumo, chegou á janella a pedir soccorro, mas já era tarde para evitar que ficasse victima das chammas. O seu cadaver quasi carbonisado foi depositado na igreja da Encarnação e hoje mesmo dado á sepultura.

Este triste acontecimento horrorisou a população da capital. Foi uma duplicada desgraça que nos dá occasião de lamentar a perda de uma extremosa mãe de familia.

Ao sr. David damos os nossos sentidos pezames.

Facinora. — Foi preso na estação da Povoa, do caminho de ferro de leste, um individuo que dizia chamar-se João Antonio Baptista, de Benevente, sendo feita a captura por Manoel Nunes Ferreira, que entregou o preso ao regedor da freguezia de Santa Iria.

A este homem suspeita-se o crime de em Benevente, haver dado tres facadas n'um seu filho, e ter ferido gravemente mais duas pessoas.

Seguros mutuos de vidas. — No dia 31 de Dezembro ultimo, o numero de subscriptores do seguro mutuo de vidas do Banco União do Porto era de 7:572, sendo o capital subscripto a quantia de 2.705:030$000 reis.

Na sociedade Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, desde 4 de Agosto de 1864, em que a mesma sociedade deu principio ás suas operações, até 7 do corrente, tem havido 985 subscripções representando um capital de 405:161$000 rs.

Motim popular. — Diz *Commercio do Porto* que por carta de pessoa em quem deposita inteira confiança, é-lhe communicado o seguinte facto, para o qual cumpre que a respectiva auctoridade volte a sua attenção, punindo aquelles que, esclarecida a verdade, achar culposamente implicados na reprehensivel occorrencia, que lhe participam do seguinte modo:

«No dia 31 de Dezembro, na freguezia de Santa Clara do Torrão, concelho do Marco de Canavezes, foi tumultuosamente invadida a casa de Joanna Romualda, por uma multidão de homens reunidos a toque de sino.

Deu causa a isto espalhar-se entre o povo que Joanna Romualda tinha comprado alguns carros de milho, para ser applicado ao fabrico da aguardente.

A exasperação dos amotinadores levou-os ao extremo de tentarem lançar fogo á casa da desventurada, que, para seu uso, e não para outro fim, tinha comprado o milho á Rita Soares, a qual, pelo facto de lh'o ter vendido, não escapou tambem á colera dos insurgentes.

Tanto uma como outra foram cruelmente injuriadas e apupadas, não faltando muito, talvez, para que as suas vidas corressem risco, attendendo ao estado de sobrexcitação em que os animos populares se achavam n'aquelle momento.»

Exportações pela barra de Lisboa. — Durante o anno de 1864 foram exportados pelo porto de Lisboa 6.044:702 litros de vinho, 1.956:342 litros de vinagre e 4.327:930 litros de azeite.

As exportações de metaes preciosos elevaram-se a 935:501$000 reis, sendo em ouro 731:998$000 e 203:503$000 em prata.

A principal exportação de vinho foi para o Brazil, ilhas e possessões portuguezas e para a Gram-Bretanha.

Furto. — Diz um jornal de Lisboa, que no dia 4 do corrente, o sr. Ernesto Cesar de Sousa, morador na praça d'Alegria, n.º 57, havia saido com sua mulher, deixando em sua casa um rapaz gallego que o servia, chamado Romão Dorxe, de 18 annos de idade.

Quando o sr. Sousa voltou para casa achou a porta fechada, e o criado ausente. Dirigiu-se ao regedor, e alcançada uma escada entraram pela janella.

Suspeitando logo o sr. Sousa de que o rapaz se tivesse ausentado por ser infiel, tratou de averiguar se lhe faltava alguma cousa, e reconheceu que lhe haviam furtado 1 relogio de ouro esmaltado, de senhora, 2 de prata, 1 cadeia, 1 collar com uma cruz, 1 pulseira de ouro esmaltado, 6 anneis, 1 broxe e brincos com brilhantes, 2 pares de brincos, 1 alfinete de peito, 2 botões de camisa com esmeraldas, 1 caixa de tartaruga para guardar joias, 3 moedas de ouro antigas, tudo no valor de 265$180 rs.

Deu-se parte á policia do furto, e a noite passada foi capturado na estalagem dos Camillos, pelo empregado Silva, o Romão Dorxe, tendo comsigo todos os objectos furtados, sem faltar algum.

O gallego infiel foi mandado para o juizo criminal.

Noticias de Lisboa.—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* em data de 7 do corrente o seguinte:

«Parece que não tem fundamento a noticia dada por uma folha da capital de ter sido demittido o sr. conde de Lavradio de nosso embaixador em Londres, e de ter sido substituido pelo sr. duque de Saldanha.

Hoje na alfandega de Lisboa fez-se uma alteração importante e proveitosa para o despacho dos tabacos.

Pelo regulamento exigia-se que os bilhetes dos despachos dos volumes fossem assignados pelo chefe da repartição por onde se faziam aquelles despachos e pelos verificadores.

Dispensou-se hoje a assignatura dos verificadores, devendo os bilhetes serem assignados unicamente pelo chefe da repartição. Esta providencia foi acertadissima, porque acabou com o grande inconveniente dos verificadores deixarem de verificar outras fazendas por terem de estar a assignar os taes bilhetes.

A pouco e pouco hão de se ir fazendo alterações no regulamento e acabando com os absurdos que n'elle se encontram. O artigo 90 é que ainda não desappareceu! Não desespero ainda de o ver eliminado.

Hoje em consequencia da urgencia do serviço a alfandega em vez de fechar-se ás 3 horas, fechou-se ás 4 como permitte a nova reforma.

O tabaco que estava dentro das fragatas que foram ao fundo no dia do «cyclone» foi condemnado pelo delegado de saude. Eram 20 caixas, pesando o tabaco que ellas continham 2:426 kilogrammas. Foi prejuizo para a companhia de seguros e para a fazenda publica que deixou de perceber os direitos correspondentes áquelle peso.

Parece que na quinta-feira só foram á assignatura real os decretos que nomeiam os chefes de serviço da alfandega municipal de Lisboa.

Brevemente serão remettidos para ahi os novos vidros e mais apparelhos para o pharol de Nossa Senhora da Luz. Estes objectos foram ao fundo no dia do «cyclone» e a demora que tem havido tem sido para os reparar.

Consta aqui que o sr. Dubini retirou a sua proposta para tomar a empreza do theatro de S. João.

Não sei, como o sr. Dubini poude retirar a sua proposta tendo entrado em concurso e tendo este acabado.

Deve forçosamente haver equivoco n'esta noticia, mas o que posso affiançar é que ella se espalhou e partiu de pessoa que deve estar bem informada.

Veremos como a repartição dos theatros resolve estas duvidas, se é que existem.

A'manhã devem SS. MM. ir fazer a distribuição dos premios aos alumnos da Eschola Academica, na nova casa, na calçada do Duque.

O sr. Florencio dos Santos obteve sem difficuldade a subida honra da presença de SS. MM. n'aquella solemnidade, em consequencia das informações que o sr. presidente do conselho deu a El-Rei sobre aquelle estabelecimento de educação, digno de toda a protecção de S. M.

Affirma-se, que ainda não estão nomeados os novos governadores civis de Braga, Villa Real e Santarem. A escolha não é facil porque qualquer d'estes districtos é muito importante.

No theatro de S. Carlos onde nunca houve senão um baile de mascaras em domingo gordo, vão haver este anno seis bailes, nos dias 18, 21, 23, 25, 27 e 28 do proximo mez de Fevereiro.

Os bailes são depois dos espectaculos. Vão-se alugar camarotes em separado para as duas representações dos dias 19 e 26.

A orchestra é composta de 50 musicos. «A fonte maravilhosa» deve ficar collocada no fim da sala.

Houve hontem enchente em todos os theatros. Em S. Carlos cantou-se o «Othello». Foi uma noute de triumpho para o tenor e a dama. Na rua dos Condes houve muitas pessoas que estiveram de pé por não terem encontrado logar. Nos bailes de mascaras tambem a concorrencia foi grande.»

Misericordia de Coimbra.—Falleceu na Ribeira, freguezia de Almalaguez, o sr. Angelo Antonio Pereira, deixando em seu testamento 100$000 reis á Misericordia desta cidade.

Missa nova.—No domingo proximo ha de haver na capella da Misericordia desta cidade a festa do Santissimo Nome de Jesus, com sermão, missa cantada e Senhor exposto. Celebrará missa nova o nosso patricio o sr. Eduardo Augusto Gomes Freire.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Southampton 31. As noticias de Aspinowall ácerca das resoluções tomadas pelo congresso de Lima, foram confirmadas.

A esquadra sul-americana recebeu no dia 27 ordem do presidente do congresso para se fazer de vela, a fim de manobrar na bahia de Callão.

Um navio americano trouxe a noticia de que a fragata, a cujo bordo ia o general Pinzon, foi completamente destruida pelas chammas.

Notava-se grande agitação em Callão; o publico esperava com impaciencia ordem de Lima, para atacar a esquadra hespanhola nas ilhas Chinchas.

A attitude da Bolivia, na Columbia, estava causando serios receios; algumas provincias internas estavam em poder de uma parte da opposição, ás ordens dos generaes Gonzalez e Carazo; mas as provincias da costa permaneciam fieis ao actual presidente.

O povo esperava com anciedade a attitude que a Europa tomaria n'este conflicto, e dessa attitude dependeria o exito do movimento revolucionario.

Val-Paraizo, 17. O novo decreto sobre alfandegas, abre ao commercio de todas as nações a costa do Chili; os navios poderão entrar nos portos de Myellones, Coquimbo, Caldera, Huavo, Val-Paraizo e outros, declarados abertos ao commercio,

Nova-York, 18. A tomada de Savanah não se confirmou, mas a cidade está fortemente sitiada.

Lincoln desapprovou a proclamação do general Dix, no que se refere ao Canadá.

Turin, 1.° Quando recebeu a commissão do parlamento, el-rei recommendou que se activem os trabalhos, e declarou tambem que nutria a esperança de que dentro em pouco se fixaria o destino da Italia.

Paris, 1.—Uma circular do ministro da justiça, dirigida aos bispos francezes, annuncia-lhes que o conselho de estado está trabalhando n'um projecto de decreto para auctorisar em França a publicação da parte da encyclica de 8 de Dezembro ultimo que concede o jubileu.

A circular accrescenta que em quanto ao documento annexo á encyclica *de libre sillabas*, suas illustrissimas comprehenderão, que a publicação de similhantes actos, que ennunciam proposições contrarias aos principios em que se baseia a constituição do imperio, não póde ser de modo algum auctorisado, nem se podem imprimir as instrucções que ss. illm.as julgariam do seu dever dirigir aos seus fieis, em consequencia do jubileu ou por qualquer outro motivo.

Southampton, 1.—Dizem as noticias de Montevideu que a revolução dirigida por Flores continua; os brazileiros invadem as provincias orientaes, sob pretexto de auxiliar Flores.

Duas cidades municipaes de Uruguay foram bloqueadas; a animosidade que surge entre Buenos Ayres e Montevideu é precursora de grandes desgraças.

Roma 1.—O papa, quando recebeu as homenagens, e sentimentos de adhesão, que em nome da divisão franceza, lhe apresentou o marechal Montebello, disse, que estes sentimentos do exercito francez, já lhe haviam sido manifestados em Gaeta por um general que actualmente é marechal, e depois pelos commandantes geraes do exercito, que tão generosamente se apressou a correr em defeza da cidade eterna.

Sua Santidade accrescentou que sempre tem rogado a Deus por esse exercito, pelo imperador, pela imperatriz e familia imperial, assim como por todos os catholicos francezes, pelo clero francez, e a todos pede ao Ente Supremo que os illumine; e afinal citou as palavras de David: «justitia et judicium preparatio sedis.»

Paris, 2.—A *Patrie* pretende que o imperador Napoleão tem projectado fazer uma visita aos tres departamentos d'Argelia, acompanhado do marechal Maç-Mahon, duque de Magenta.

Vienna, 2.—Assegura-se nos circulos bem informados que o governo austriaco propoz ao gabinete de Berlim dar o seu assentimento ao estabelecimento de um governo provisorio nos ducados, uma vez que a dieta sanccionasse um estado de cousas definitivo.

As cidades de Augustemburgo, Rendsburgo e Kiel serão declaradas praças fortes.

Parece confirmar-se que a Prussia presiste em pedir a suppressão da constituição democratica que rege os ducados desde 1848.

Turin, 7.—A commissão de inquerito sobre os acontecimentos de Turin, apresentou o seu relatorio.

Tendo-se desistido da ideia de tornar Napoles um posto militar, uma commissão trata de procurar outra localidade para estabelecer o arsenal.

Paris, 6.—Correm boatos de que o principe Napoleão irá a Turin, e que voltará a Paris em Fevereiro proximo, acompanhado de El-Rei Victor Manoel.

Segundo o balanço do banco de França, o deposito augmentou 94 milhões, as notas 64 1/3, diminuindo o numerario 29 5/6.

Madrid, 7.—Narvaez apresentou na camara dos deputados um projecto, annullando a annexação de S. Domingos á Hespanha.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*

Em cumprimento d'uma declaração que ha dias mandei para a *Liberdade*, relativamente a uma correspondencia do sr. Alves Matheus publicada n'aquelle jornal, venho pedir a v. um lugar nas suas columnas para dizer o seguinte:

1.° Que, visto que o sr. Alves Matheus põe a salvo da sua lingua a minha probidade, de que elle diz nem sequer nunca suspeitara, não ha motivo de honra que me obrigue a chamal-o aos tribunaes.

2.° Que o resto da correspondencia está tão abaixo de toda a critica, e revela uma tal degradação moral da parte do seu auctor, que eu limito-me a archival-a como um dos maiores documentos da loucura e impudor do sr. Alves Matheus, reservando-me para fazer uso d'ella em qualquer occasião que o sr. conego tiver a ousadia de tornar a fallar no meu nome. Não o faço agora, como já o não tenho feito ha mais dias, por um sentimento benevolo que me inspira o leito d'um irmão enfermo e sacramentado, junto do qual estou passando as minhas noites.

Sou sr. Redactor
De v. am.° att.° e obgd.°
Soito d'Alafões 5 de Janeiro de 1865.
José Bandeira Coelho de Mello.

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

1 ESTUDOS sobre a doutrina da proporcionalidade, especialmente sobre a definição V do livro V de Euclides; pelo Dr. Antonio José Teixeira, Lente substituto ordinario da Faculdade de Mathematica: approvados pela Conselho do Lyceu Nacional de Coimbra. Preço 500 rs. Vendem-se na loja de livros da imprensa da Universidade.

2 FRANCISCO ANTONIO PESSOA, natural da cidade de Coimbra, residente na freguezia de Lavos, dá a saber que pretende fazer uma jornada fóra do reino, e poderá ser que cá não volte, e como tenha tido contas com varios individuos, pretende que no praso de 30 dias se queixe alguem a quem o dito deva, pois que está persuadido que não deve nada a ninguem; e passados os 30 dias não terá lugar o dito do queixoso, e será julgado que a queixa é mentirosa.

MEIAS DE LAIA PRETA

3 VENDEM-SE NA LOJA DE MANOEL JOSE' VIEIRA BRAGA, na rua da Calçada, a 310, 350 e 450 rs. o par, mais baratas do que as de algodão; não desbotam e são de mais dura.

VENDA DE CHOUPOS

4 ANTONIO JOSÉ CARDOSO GUIMARÃES, continua a vender na sua quinta nova das Canas, junto á das Lages, bons choupos para madeiras, e faias para ditas, &.

LOTERIA

Extracção em 16 de Janeiro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.° 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

6 JOSÉ DANIEL HYGINO DE SOUSA, da villa das Caldas da Rainha, no dia 28 de Dezembro de 1864, prestou as suas contas com o maior cavalheirismo e honra possivel, ao seu avô Leandro Gonçalves Barbosa, durante o tempo que lhe administrou a sua quinta da Piedade, de que lhe passou o seu competente recibo.

7 NO DIA 7 do proximo mez de Fevereiro, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, se hão de arrematar os bens penhorados a José Nunes Crespo e suas filhas, de Villa Pouca de Sub-Avô, por execução que lhes move Antonio Rodrigues Pinto, desta mesma cidade, pelo cartorio do illm.° sr. Victor.

8 NO DIA 17 do corrente mez de Janeiro, ás 10 horas da manhã, perante o Exm.° Conselheiro Juiz de Direito desta comarca, no tribunal de justiça, se hão de vender umas casas sitas no Adro de Santa Justa, por deliberação do conselho de familia, para pagamento de dividas, de que é escrivão Castilho.

9 DESVAIROU de casa de seus paes Manoel Jorge Liberal, solteiro, filho de José Ramalho, e Marianna Liberal, do lugar da Ramalheira, freguezia de Pombalinho, concelho de Soure, apparecendo em Coimbra no dia 26 de Dezembro proximo findo, e d'ahi se não soube que destino tomou: e por isso rogamos ás auctoridades, aonde o possam encontrar, o façam conduzir ao seu local, ou remettel-o ao illm.° sr. administrador do concelho de Soure, pagando-se as competentes despezas logo que seja entregue á sua familia.

Tem os signaes seguintes:—Altura regular e grosso—rosto comprido e enchuto—cor palida e de pouca saude—pouca barba—olhos acastanhados—chapeu de Braga em meio uso—jaqueta de panno fino com recortes nos bolços de velludilho—2 coletes de panno azul com botões de vidro azul—camisola de lã branca—2 pares de calças de panno tinto—botas compridas já usadas, e um capote de panno de ovelha usado.

THATRO DE D. LUIZ

Empreza Nacional

Sabbado 14 de Janeiro de 1865.

Recita gratuita para os socios.

O drama em 4 actos— AS MÃES ARREPENDIDAS.

A comedia em 1 acto— POSSO FALLAR A' SR.ª QUEIROZ ?

ASSIGNATURA

Acha-se aberta a assignatura para a segunda epocha, em series de quinze recitas, com as mesmas condições da epocha antecedente. Na loja do sr. Paulo José da Silva Neves, na rua da Calçada.

NUMERO 1144 — SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE JANEIRO

No meio do clamor geral da imprensa independente contra as torpezas e immoralidades desta ominosa situação; quando alguns dos proprios jornaes ministeriaes não ousam já tomar defeza dos crimes, dos escandalos, e dos abusos; que tem levado a indignação e o horror ao seio do paiz; quando n'outros a voz da consciencia, ou por ventura o convencimento do precipicio em que por esse caminho de attentados contra a liberdade, contra a moral, e contra o decoro nacional se abysma a situação, faz denunciar alguns dos proprios ministros como deshonestos, appellando para uma recomposição ministerial, que expulse do templo os vendilhões, e que ponha um freio aos desaforos e ao cynismo de uma escola de devassidão, que se gloria do assassinato, que premeia a corrupção, e que honra a calumnia; mal esperavamos nós, que um jornal que illustra a imprensa pelo seu saber, e pela cordura das suas opiniões, nos apresentasse no programma, em que dava conta dos melhoramentos com que procurára corresponder á boa acceitação que tem merecido ao publico, e particularmente aos seus conterraneos, mal esperavamos, ver diziamos nós, confundidas duas escolas politicas inteiramente diversas, senão pelos seus principios fundamentaes, pela pratica das suas doutrinas, pelo exemplo dos seus representantes e pela applicação das normas de governo que tem cada uma dellas adoptado.

O nosso collega da *Folha do Sul*, proclamando-se defensor das ideias liberaes e progressistas, entende—«que a sua imparcialidade e independencia lhe não permitte alistar-se n'um ou n'outro dos partidos em que os liberaes e progressistas actualmente se dividem; e acrescenta no seu n.° 70, que não vê entre os partidos historico e regenerador, que hoje se combatem, uma divergencia tal de opiniões e principios, que deixe bem delimitados os dois campos.

«Affigura-se-nos», diz o estimavel contemporaneo, que na maior parte dos casos a guerra é antes de pessoas do que de ideias; e que tem antes por fim substituir uns chefes por outros chefes, do que mudar um systema por outro.

«E de feito que differença essencial se póde achar para distinguir o systema politico dos governos regenerador e hystorico?

«Absolutamente nenhuma (!!!)»

Custa realmente a crer que um jornal sisudo e illustrado, como é a *Folha do Sul*, pareça por um momento esquecer a historia d'hontem, e a historia d'hoje, para confundir e amalgamar duas situações, e dois partidos tão diversos pelas suas tendencias e pelos seus actos; e tão oppostos nos seus meios de governo, nas suas praticas de vida constitucional, e sobre tudo na sua lealdade aos principios politicos que professam.

Que viu o contemporaneo em quanto o partido regenerador esteve no poder, senão o governo do paiz pelo paiz; a intervenção legal e constitucional do regimen parlamentar na sua mais larga expressão?

Cite-nos se póde, um facto sequer que desminta neste ponto a historia do partido regenerador.

Que vê o collega ha quatro annos senão o governo pessoal do primeiro ministro, impondo-se sempre ao paiz pelas repetidas *fornadas* e dissoluções; falseando sempre o systema representativo, e acobertando-se com um pretendido valimento?

Em que partido e em que situação, senão na actual viu a *Folha do Sul* cair uns ministros por actos da solidaria responsabilidade de todo o gabinete, e ficar sempre o presidente da administração, superior a todas as manifestações de desfavor parlamentar, como se fôra um quinto poder do estado?!

O collega é muito illustrado para que seja necessario recordar-lhe essas peripecias que tem feito expulsar do mesmo gabinete em quatro annos, oito ministros, conservando-se sempre presidente do conselho o sr. duque de Loulé.

Em que situação, que se prese de moderadamente liberal, se encontra um facto igual ao das suspeições politicas inauguradas no districto de Villa Real, sustentadas pelos caudilhos do partido historico, e pelos seus proprios ministros, e que o mesmo presidente da administração tem de facto reconhecido e sanccionado, homologando o accordão do conselho de estado que as condemnou; mas deixando subsistir todos os effeitos desse acto nullo; e conservando á frente do districto de Villa Real o atrabiliario magistrado, que ousou commetter esse attentado contra a lei fundamental do estado, que só tem *simile* nas circulares de 1845 do sr. José Cabral?

Quando foi que o partido regenerador praticou um acto tal?

Que analogia acha o contemporaneo entre a illimitada tolerancia dos ministerios regeneradores, e a acintosa intolerancia e o faccioso exclusivismo das situações historicas?!

Pois o collega esqueceu já as demissões dadas a funccionarios, que os proprios ministros reconheciam benemeritos; mas que tinham commettido o *enorme* crime de votarem, como deputados contra uma proposta do governo, que era attentatoria da carta constitucional?!

E não se recorda de quantos empregados durante o governo regenerador votavam até votos de censura aos ministros, sem que por isso fossem expulsos dos seus empregos, e até de simples commissões lucrativas?!

Pois o collega não vê esse vergonhoso nepotismo que chama só ás mais altas e mais rendosas funcções publicas a afilhadagem dos ministros, e muitas vezes os caracteres mais corruptos e os escribleros mais ignobeis?!

Em que epoca se viu a corrupção politica arvorada em norma permanente de governo com tal descaramento, que se decretaram aposentações illegaes a funccionarios dignos, só para accommodar nos lugares destes os transfugas, e os mercenarios da situação, duplicando assim as depezas publicas?!

Ignora alguem isto?!

Onde encontrou o collega uma imprensa devassa e dissoluta, como em nenhum paiz, se não nos orgãos do partido historico?!

E o collega viu mais que isso; porque sabe que foi ao seio dessa ralé de diffamadores assalariados, que o governo foi buscar os seus sustentaculos, que os premiou e que os chamou aos cargos publicos; animando assim essa immoralissima escola de calumniadores convictos!

Pois a *Folha do Sul* póde um momento sequer esquecer o esbanjamento da fazenda publica; os ruinosos contractos e emprestimos, que o actual ministro da fazenda tem feito; e a burla, e as vergonhas de que a historia *Youle* é documento vivo?!

Fora longo apresentar o quadro de miserias, de opprobrios, de illegalidades, e de attentados contra o regimen parlamentar, de que esta situação offerece o mais dessolador espectaculo, para que a imparcialidade e independencia de jornalistas esclarecidos, não veja ahi a immensa distancia que separa esta situação, de todas que a tem precedido; e dizemos de todas, porque timbramos de ser justos, e nem as mais reaccionarias tocaram nunca este extremo limite de degradação moral e politica, que ahi tripudia á sombra da cruz de Soutulho!

Quererá tambem o collega associar o partido regenerador a essa eterna vergonha do partido historico?!!

Não. Mil vezes não!

Nunca fariamos essa injustiça ao nosso respeitavel collega; mas por isso mesmo temos direito de appellar para a sua *imparcialidade*, e para a sua *independencia*, para que pronuncie a sua opinião sobre essa negra historia, que só um partido perdido de todo podia querer consubstanciar em si por actos officiaes de um cynismo mais revoltante, que os proprios crimes que pretende auctorisar.

E quando a corrupção, a immoralidade, o nepotismo, e até os mais nefandos attentados se tornam a condição normal de uma situação, a opposição e até a resistencia legal é não só um direito, mas um dever para o paiz, porque uma tal situação é incompativel com a liberdade.

CAMARA DOS PARES

SESSÃO DO DIA 11

Foi lida a carta regia, pela qual S. M. houve por bem nomear, para presidirem na camara no impedimento dos srs. presidente e vice presidente, os srs. J. Gomes da Silva Sanches e Margiochi.

Tambem se leu outra carta regia, pela qual S. M. nomeou par do reino o sr. conde de Torres Novas.

Foram eleitos o sr. Rebello da Silva com 20 votos, e o sr. Silva Cabral, com 19 votos, para, conjuntamente com o sr. presidente da camara, formarem a commissão de resposta ao discurso da corôa.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 10.

Foram approvados sem discussão grande numero de pareceres das commissões, approvando as eleições de deputados por varios circulos.

Apenas houve alguma discussão relativa ao sr. Francisco da Silva Mello Soares, deputado por Monte Mór o Novo, por entender o sr. José de Moraes que não podia ter sido eleito por ser caixa do contracto do tabaco. Apesar disso foi approvada a eleição.

SESSÃO DO DIA 11

Foram approvadas mais algumas eleições de deputados.

Procedeu-se em seguida á eleição de cinco deputados, dentre os quaes S.M. hade escolher presidente e vice presidente. Entraram na urna 87 listas, sendo 4 brancas, e só obteve maioria absoluta o sr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira com 80 votos.

SESSÃO DO DIA 12

Procedeu-se á eleição dos quatro membros, que faltavam para completar a lista quintupla, e foram eleitos os srs. José de Oliveira Baptista, Antonio Pequito Seixas, visconde dos Olivaes, e Placido de Abreu.

Seguiu-se a eleição dos secretarios da mesa, ficando só eleito o sr. Joaquim Xavier Pinto da Siva.

SESSÃO DO DIA 13

Para segundo secretario foi eleito o sr. Menezes Toste; e para vice secretarios foram eleitos os srs. Eduardo Cunha e Carlos da Maia.

Em seguida foi lido o decreto conferindo ao sr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira a presidencia da camara e a vice presidencia ao sr. José de Oliveira Baptista.

Os deputados presentes prestaram depois o juramento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 3 de Dezembro

Presidencia do exm.º D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal. Vereadores presentes os srs. Santos, Fructuoso, Ferreira, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

Estavam presentes alguns marchantes, e tratando a camara de ver se vinham a um accordo para ser abatido o preço da carne, não o conseguiu.

O vereador Xavier de Lima pediu para que fosse posta á votação a sua proposta para se abrirem talhos por conta da camara; porem esta resolveu primeiro consultar a opinião geral, para depois deliberar segundo o voto da maioria.

Leu-se um requerimento dos habitantes d'Almalaguez queixando-se dos guardas ruraes. —Que o regedor informasse e os guardas fossem intimados para comparecerem na sessão seguinte.

Foi multado em tres dias de vencimento o fiscal de policia por falta de serviço.

Comparecendo o cidadão Felisberto José Ferreira Guimarães, declarou que se conformaria com qualquer planta para a construcção da escada das suas casas, exigindo só que esta fosse devidamente approvada e junta aos autos.

A camara deliberou mandar tirar nova planta pelo mestre d'obras e que depois d'obter a approvação da direcção das obras publicas seguisse os tramites legaes.

NECROLOGIO

Mais uma flor que a fouce da morte acaba de cortar!

Mais um anjo que d'este valle de lagrimas ao ceu passou!

Era o meu condiscipulo e intimo amigo Augusto Eugenio da Fontoura Madureira, natural de Alcacer do Sal.

Joven, apenas contava 16 annos, e quando via sorrir-lhe a mais lisongeira esperança, quando seu talentoso genio começava a dar mostras do que podia attingir, é então que a negra Parca põe termo a tão curta existencia.

Procuravas, amigo, no seio de tua familia, a saude, o refrigerio á dor continua que te opprimia; mas, em ferias, a convivencia com os teus augmentou teu soffrimento. E' que em cada um d'elles vias divisada a saudade de tua querida mãe, e Deus dando por completa a tua a ella te foi juntar.

Recebe pois caro companheiro os ultimos testimunhos da amisade que nos ligava, e a sua exm.ª familia acompanho chorando a morte do meu nobre amigo.

Coimbra 12 de Janeiro de 1865.

Antonio Duarte Marques Barreiros.

COMMUNICADO

ANGELO

E' este o nome de um romance que o sr. Padre Francisco de Moura Secco acaba de publicar.

Ainda não vimos o romance, mas a julgarmos pelo que diz o *Bem Publico*, o romance do sr. Padre *Moura* tem o seu quê de *mouro* e de offensivo á moral, e por tanto julgamos de toda a conveniencia que o digno prelado da diocese de Lamego empregue os meios de pôr no andar da *rua* o reitor da freguezia da *Rua*, como indigno de vestir as vestes sacerdotaes.

O sr. Padre *Moura*, segundo nos consta, é um dos candidatos á reitoria da freguezia de Almacave da cidade de Lamego, e como tal entendeu que o melhor memorial que podia entregar ao actual ministerio era um romance, onde se mostrasse tal qual o descreve o *Bem Publico*.

Conhecedor das virtudes do sr. Bispo de Lamego desde já podemos affiançar ao tal Padre *Moura* que ficou mallogrado seu intento.

Com a devida venia transcrevemos o que, a respeito do *Angelo*, diz o *Bem Publico*:

«Recebemos ha perto de 15 dias um romance, intitulado *Angelo*, escripto pelo sr. Padre Francisco de Moura Secco, actualmente Reitor na freguezia da Rua, junto a Moimenta da Beira. Um trabalho importante que estamos concluindo, tem obstado a que o podessemos examinar; apenas aos poucos lemos a *prefação* e *o prologo*: mas brevemente esperamos poder obrigar-nos a perder com esta leitura algumas horas, do que procuraremos resarcir-nos publicando as impressões que ella nos tiver causado, e uma apreciação imparcial de todo o escripto para proveito dos que nos fazem a honra de ouvir e considerar a nossa opinião.

«Do que lemos só nos é licito concluir por ora, que o sr. *Padre* possue a arte de enfiar palavras como quem enfia vidrilhos, que é dotado d'uma fatuidade risivel com a qual se toma a si mesmo a sério como um apostolo da religião do futuro: e que para compensação apenas poude mostrar que tudo. . .tudo poderia ser menos padre. Nós consideramos a sua estada em Rua, regendo as almas d'aquelles povos como uma affronta não só á igreja, mas até á decencia publica. Damos os pezames áquelle povo pela desgraça de ter como pastor um lobo que devorará as suas almas, e as entregará ao demonio, e pedimos com todas as nossas forças ao sr. Bispo de Lamego que corra em auxilio d'aquella parte do rebanho que o Senhor lhe confiou, e enxote do meio della a besta carniceira que alli poz, não sabemos quem.

«Brevemente daremos rasão cabal do nosso dito: ainda que podessemos dizer pelo que já vimos que a blasphemia audaz, a superstição tonta, a impudicicia desavergonhada, e a calumnia desbragada andam alli aos encontrões para proclamarem a immoralidade da obra e o talento do auctor.»

NOTICIARIO

Distribuição de premios.—No dia 21 de Dezembro ultimo, teve lugar o exame e distribuição de premios aos alumnos da escola de Quiaios, concelho da Figueira.

Achando-se na casa da escola a commissão promotora da instrucção popular, a junta de parochia, representantes da confraria do Santissimo e irmandade das Almas, grande numero de cidadãos convidados para este fim pela commissão, e finalmente o professor o padre Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira com os seus discipulos em numero de 45, e tendo todos occupado os lugares que lhes foram destinados, o digno presidente o reverendo José Marques da Silva, abriu a sessão com um breve discurso analogo ao acto.

Em seguida deu a palavra ao professor, que expoz o estado da escola a seu cargo, relativamente ao anno de 1863 a 1864, ao qual se referiam os exames que iam ter lugar, por não poderem ter sido feitos em Agosto por motivo justificado.

Passando depois ao exame dos alumnos, pelas suas respectivas classes, o qual constava de exercicio de syllabario e doutrina christã, para os da terceira; taboada e exercicios da mesma, systema metrico, calligraphia e doutrina, para os da segunda; e finalmente de leitura, grammatica portugueza, analyse grammatical em um trecho dos Lugares Selectos de Cardoso, historia de Portugal, chorographia, arithmetica theorica e pratica, systema metrico e exercicios do mesmo, reducção das medidas, medições de solidos, calligraphia e doutrina christã, para os da primeira—a commissão constituida em jury achou que os alumnos satisfaziam com promptidão e firmeza ás perguntas que lhes eram feitas por sua ordem; não duvidando convencer-se de que em vista da irregularissima frequencia dos alumnos de mais idade, só aos esforços, boa vontade e zelo do professor se devia um resultado tão lisongeiro.

Procedendo em seguida á classificação dos examinados, a commissão conferiu o 6.º volume do *Archivo Pittoresco*, offerecido pela benemerita sociedade *Madrepora*, ao menino João Nunes da Silva, de 10 annos de idade—Discursos religiosos do Conselheiro Bastos, ao menino Augusto Antunes Braz, de 11 annos de idade—Historia de Portugal por Motta Veiga, a Antonio Marques Ramos—Chorographia de Perdigão, a Guilherme Frederico Baldaque da Silva—O amigo dos meninos, a Luiz Maria Custodio Lontro—quatro volumes da Religião ensinada á infancia, por Mr. Segur, a outros tantos alumnos—e finalmente alguns volumes do Cathecismo da Diocese, a differentes; livros estes que foram fornecidos pela junta de parochia.

No acto da entrega dos premios o professor dirigiu a cada um dos premiados expressões de louvor e animação, incitando-os á frequencia e assiduidade ás lições, e á boa applicação, conforme o grau de desenvolvimento de cada um.

O presidente fez sentir á assemblea a gratidão de que estava possuido para com a benemerita sociedade *Madrepora*, e pediu para tão dignos filhos de Portugal um voto de profundo reconhecimento; e que o mesmo propunha a respeito da junta de parochia, a quem se deviam não só os livros, que acabavam de ser dados como premios aos alumnos da escola, mas o fornecimento de papel para os alumnos pobres, e tinta e pennas para todos; e bem assim ao professor, pelo zelo que mostra no desempenho dos seus deveres—o que tudo foi approvado.

Em seguida o presidente dirigiu-se aos circumstantes, e os convidou a fazerem quanta humanamente coubesse em suas forças, para que a escola fosse frequentada com assiduidade, visto que só assim se pode conseguir o derramamento da instrucção pelo povo, a ventura das familias, e a prosperidade da patria.

De tudo a commissão lavrou acta para ser enviada ao sr. commissario dos estudos.

Mobilia para as escolas primarias.—Consta-nos que pela direcção geral de instrucção publica se communicara ao sr. commissario dos estudos, que o sr. ministro do reino approvara os modelos, feitos debaixo da direcção do mesmo funccionario, de todos os objectos que devem constituir a mobilia obrigatoria das escolas primarias, e de que elle enviara ultimamente á mesma direcção geral exemplares já lithographados na imprensa da Universidade.

«O sr. ministro do reino não só auctorisa o sr. commissario dos estudos a fazel-os desde já adoptar nas escolas existentes, mas até muito o recommenda á sua actividade e zelo e no das *Commissões promotoras da instrucção popular*, considerando a adopção dos referidos modelos como meio essencial para a boa e uniforme direcção dos exercicios escolares, e por consequencia como um serviço relevantissimo ao progresso da instrucção primaria.

Em quanto ás escolas, que de novo se crearem, determina o sr. ministro que toda a mobilia seja feita conforme os mesmos modelos; devendo o sr. commissario dos estudos transmittir já as convenientes instrucções n'esse sentido a todos os srs. administradores do concelho d'este districto.

Em conformidade com o acima exposto, consta-nos que o sr. commissario dos estudos vae mandar tirar já o sufficiente numero de exemplares dos alludidos modelos para os distribuir convenientemente. Será isto trabalho apenas de dois ou tres dias.

Partida. — O exm.º sr. Bispo Conde partiu na quinta feira ultima, pela via ferrea, para Castello de Vide, onde vae passar algum tempo em companhia de parte de sua exm.ª familia.

Foi esta excursão muito recommendada pelos facultativos a s. ex.ª, como meio de se restabelecer da grave molestia, de que foi atacado no 1.º do corrente mez, e de que está ainda sentindo as consequencias.

Sinceramente desejamos que o nosso bondoso prelado tire d'ella o mais completo resultado; e que em breve volte á sua diocese inteiramente livre do incommodo que soffreu.

Igualdade camararia.—A vereação municipal resolveu pôr fóra do edificio de Santa Cruz todas as pessoas que alli habitavam, desde a reconstrucção da rua do Coruche. Foi effectivamente cumprida a ordem em parte a ponto, de que até o sr. Mariz teve de sair, apesar das suas precarias circumstancias.

Agora consta-nos que ainda se conservam algumas outras pessoas, que não estavam n'aquellas circumstancias; tendo sido a ordem geral, mas fazendo-se depois excepções de favor.

Se ha quem o mereça pela sua probidade e mais circumstancias é por certo o sr. Mariz; e então pedimos á vereação, ou que campra ás suas determinações, ou admitta novamente aquelle chefe de familia nos paços do concelho.

Estrada da Mealhada para Vizeu. — Ha tempo queixamo-nos do estado deploravel em que se achava a estrada da Mealhada ao Bussaco; mas as nossas reclamações de nada valeram. Não só se não tratou de remediar o mal já existente; mas deixaram-se chegar as cousas ao ponto em que as vêem as pessoas que com risco de vida se aventuram a atravessar aquelle immenso atoleiro, em que os carros se afundam com rodas e eixo!

E' assim que o governo attende ás necessidades dos povos, e se dá applicação ás contribuições que o publico paga para a factura e conservação das estradas.

Em quanto se gastam sommas fabulosas em manter a afilhadagem ministerial, não têem ao menos os pobres passageiros uma soffrivel estrada por onde possam transitar!

E' intoleravel um tão grande desprezo pelas justas reclamações dos povos!

Fallecimento. — Falleceu hontem, pelas 9 horas da manhã, a innocente filhinha do nosso amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque. Acompanhamos o extremoso pae na sua immensa dor pela perda de esse anjinho, que desprendendo-se dos grilhões que o ligavam á terra, foi habitar junto do Senhor.

Despacho.—Consta que fora nomeado guarda mór dos geraes da Universidade o sr. Bernardo Rangel da Silva Mattoso, de Santo Varão, e que em tempo foi empregado na mala posta em Condeixa.

Concurso.— Pela direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino se ha de prover, precedendo concurso de 60 dias a começar em 15 do corrente mez, a cadeira de desenho, annexa á Faculdade de Mathematica, com o ordenado annual de reis 500$000.

Relação do Porto.—No dia 9 foram distribuidos os seguintes aggravos:

Coimbra. O ministerio publico, contra Antonio José Rasteiro; juiz Carvalhaes, escrivão Sarmento.

Coimbra. Joaquina da Conceição Lobo e outros, contra o ministerio publico; juiz Machado, escrivão Coutinho.

E distribuiu-se a seguinte appellação civel:

Coimbra. O ministerio publico, contra José da Silva Martins.

Despacho.— O sr. Carlos Mendes de Carvalho e Silva, que foi chefe da fiscalisação do contracto do tabaco em Coimbra, foi nomeado director da alfandega de Penamacor.

Roubo.—Em Beijós, concelho do Carregal, segundo é voz publica, roubaram a Simão da Costa Marques 20 libras, e 12 moedas em prata. A maior parte deste dinheiro pertence, como dizem, á exm.ª sr.ª D. Maria da Piedade de Villa Fanha Falcão, de Tondella, e residente nesta cidade.

Chamamos a attenção das auctoridades do mencionado concelho para este facto.

Desastre.—Em Laceiras, concelho do Carregal, lançou-se fogo aos vestidos de uma infeliz criança, que a mãe havia deixado ficar em casa a portas fechadas, e de que lhe resultou a morte. A mãe com o seu descuido expoz a filha a uma morte tão afflictiva!

Noticias commerciaes da Beira.—Communicam-nos do concelho do Carregal, que o vinho branco regula na Beira de 36$000 a 19$000 rs. a pipa. O vinho tinto superior a 32$000 reis, e o tinto de queima a 24$000 rs. Ha bastante de um e outro.

O milho regula a 500 rs. o alqueire.

O azeite regula a 5$000 rs. o almude.

Os cereaes apresentam uma apparencia agradavel, promettendo uma colheita abundante.

Orador distincto.—No domingo, 4 do corrente, pregou em S. Vicente de Fora em Lisboa, o nosso amigo e distincto patricio o sr. Aristides Pinto Ferreira de Bastos. Sabemos pelos jornaes, que o sr. Aristides teve um escolhido e numeroso auditorio, que admirou o ver harmonisar com profundo conhecimento, os principios da philosophia social com a pureza do dogma catholico. Alguem houve que lhe chamou o nosso padre Felix.

Os jornaes de Lisboa annunciaram o sermão como de um dos primeiros oradores sagrados da actualidade.

Eis o que a *Revolução de Setembro* diz do nosso amigo:

«**Orador distincto.**— Verificou-se, como tinhamos annunciado na igreja de S. Vicente de Fóra, no dia 8 do corrente, a festividade da Conceição de Maria. Celebrou a sua 1.ª missa um novo presbytero. O orador, que foi o sr. dr. Aristides, de Coimbra, ostentou todos os dotes de sua eloquencia, fallando de Maria como virgem e como mãe. Aqui, o orador não poude deixar de tocar, com profundo conhecimento theologico e philosophico, na mulher em geral—considerando-a igualmente sob estes dois pontos de vista — como virgem e como mãe.

«Vigor de phrase, pompas de estylo e rigorosa argumentação— tudo o sr. dr. Aristides mostrou no seu eloquentissimo discurso. — E' para registrar este facto; porque se a tribuna sagrada conta hoje em Portugal muitos e distinctos ornamentos, nem todos, comtudo, usam ainda alliar os dogmas da religião com as modernas idéas philosophicas. E nisto, diga-se, não nos parece perigar a integridade da doutrina christã.»

Doença.—Dizem de Alijó, que o exm.º Bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, que se acha na sua casa da Granja, soffreu no dia de Reis um ligeiro insulto apopletico, e no dia 9 de tarde teve repetição complicada com dor de figado, achando-se gravemente doente.

Minas de ferro e carvão. — A companhia de minas de ferro e carvão do districto de Leiria vae em progressivo desenvolvimento. Vae construir-se um forno na Marinha Grande, no qual já se empregam cincoenta trabalhadores. Na Batalha trabalha-se com a maior actividade em sondagem e exploração de minas, tendo-se encontrado carvão de pedra e ferro de excellente qualidade.

Desastre.—Morreu afogado no Douro o cozinheiro da barca ingleza *Angra*, alli fundeada, o qual caindo ao rio na occasião em que se recolhia a bordo, quinta feira ultima, quando o tiraram da agua estava morto. Consta que o estado de embriaguez em que se achava é que motivou a queda.

Fallecimento.—Falleceu no Porto o sr. Joaquim Marcellino de Mattos, advogado, e que ultimamente havia sido eleito deputado por um dos circulos daquella cidade.

Festa civilisadora. — Dizem de Lisboa que a festa da inauguração da Eschola Academica, dirigida pelo sr. Florencio dos Santos, esteve esplendida.

A distribuição dos premios foi feita por S. M. El-Rei, a que assistiram o Rei D. Fernando, o Senhor Infante D. Augusto, os srs. duque de Loulé, Moraes Carvalho, marquez de Ficalho, e muitas pessoas distinctas, alem das familias dos alumnos do collegio.

A casa estava adornada condignamente para receber SS. MM. e para a grande festa civilisadora, que alli teve lugar no domingo.

O director do collegio leu um discurso analogo á ceremonia da distribuição dos premios, finalisando por agradecer a honra subida que SS. MM. se dignaram fazer-lhe.

Finda a ceremonia da distribuição dos diplomas, SS. MM. foram visitar todo o estabelecimento, mostrando-se muito satisfeitos pela boa ordem em que o encontraram e elogiando o distincto architecto, que dirigia as obras daquella importante casa de educação.

Quando SS. MM. entraram na capella, ajoelharam e fizeram uma curta oração, o que foi imitado por todas as pessoas presentes.

Junto á porta principal estava a banda dos alumnos, e no pateo tocavam a musica do regimento 10 e uma banda de curiosos.

Foram distribuidos pelos convidados 200 exemplares do hymno da Eschola Academica.

Fazia a guarda de honra, á entrada da eschola, uma companhia do regimento n.º 10.

A concorrencia a esta grande festa foi extraordinaria.

Calcula-se de 900 a 1:000 as pessoas que estiveram na eschola antes e depois da sahida de SS. MM.

O sr. Santos é realmente digno de elogio pelo grande serviço que prestou, principalmente á capital, e os seus esforços devem ser remunerados pelo apoio e coadjuvação dos chefes de familia, que podem ter a certeza de que seus filhos, alem de serem leccionados pelos melhores professores de Lisboa, gosam de todas as commodidades.

Assassinato.—Um horrivel assassinato foi commettido em a noite de 14 para 15 do passado na pessoa d'um pobre ancião de 70 annos, que montando em um jumento pediu gasalhado no monte da Herdade da Misericordia, distante tres kilometros de Portalegre, a umas raparigas criadas d'um lavrador, as quaes lhe indicaram a cabana dos pobres. Na manhã do dia 15 um pastor chamado José Maria, indo á cabana onde o infeliz ancião pernoitara, viu um sacco ensanguentado e o velhinho com a cabeça esmagada. Ainda não poderam descobrir o monstro ou monstros que commetteram tão horroroso crime.

Outro.—Ha dias em Sidiellos, districto do Porto, travaram-se de razões uns moleiros por causa d'um moinho, resultando d'isto a morte d'um dos contendores. Os assassinos foram logo presos e mettidos na cadeia da Regoa.

Gado suino.—O preço do gado suino a semana passada, regulou em Beja por reis 3:500 a arroba de carne grossa e a delgada a 3:700.

Honradez.—Consta de Vianna que o sargento quartel mestre d'infanteria 3, o sr. João Antonio Lopes, fora no dia 5 do corrente receber a um estabelecimento d'aquella cidade uma quantia, que sem contar metteu no bolso; chegando porem a casa e indo verificar o dinheiro, encontrou 20 libras a mais da quantia que havia a receber. Foi immediatamente restituil-as.

Conflicto internacional. — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa que a noticia recebida hontem na praça, por cartas particulares, de haver o governo dos Estados Unidos da America mandado reter os navios mercantes portuguezes, ancorados nos portos d'aquella republica, tem causado profunda impressão na classe commercial.

Se estamos bem informados, como cremos, a questão que forçou o governo dos Estados Unidos a proceder contra nós com tanto rigor, é muito simples, e revela mais uma vez a seriedade do governo que ahi temos, e o cuidado que lhe merecem as nossas relações com as potencias estrangeiras.

A questão é esta:

O americano Potter, dentista conhecido e residente nesta capital, comprou em leilão, na Praça do Commercio, por sua conta ou por conta de outrem, um navio em mau estado. Concluidos alguns reparos de que esse navio carecia, resolveu que saisse do Tejo.

A nossa alfandega grande, que assumiu as attribuições de um verdadeiro poder do estado, por um d'aquelles seus caprichos conhecidos, oppoz-se a que o navio americano saisse de Lisboa, sob pretexto de estar innavegavel!

Debalde se lhe ponderou, que sendo o navio americano, com bandeira americana, não podia embaraçar a sua saida do Tejo com similhante pretexto. A alfandega teimou, como sempre, e o dentista Potter protestou por perdas e damnos, e apresentou a sua queixa ao representante da sua nação.

Apesar das reclamações o governo adormeceu e só muito tarde acordou, mandando pagar ao americano 2:900$000 reis!

Parece tambem que o governo, apesar de ter mandado fazer este pagamento, não participou que o fizera em devido tempo, ao nosso representante em Washington, e o governo americano estranhando similhante desleixo e indifferença, resolveu embargar a saida dos navios portuguezes surtos nos portos da União!

O mais galante de tudo isto é o commercio sómente saber dos perigos que o ameaçam por cartas particulares! Sabe que estão já alguns navios embargados e que pesa sobre outros o mesmo perigo, porque alguns negociantes de Nova-York o mandaram dizer! O governo, ou antes, isso que para ahi está com esse nome, não só com os seus desleixos e indifferença nos faz perder a todos 2:900$ reis, não só os deu de muito boa vontade para satisfazer os caprichos conhecidos da nossa primeira casa fiscal; mas até, o que é peior, deixa-se dormir depois de pagar como dormiu antes de pagar, e ainda hoje não acordou para prevenir os nossos negociantes do perigo que ameaça os navios portuguezes! E' preciso que os proprios americanos de Nova-York previnam d'esse perigo o commercio portuguez!

E' governo de um paiz o que ahi está, ou é um estafermo decorado com esse nome o que dirige os destinos da nação? Que o digam os seus defensores brancos ou pretos em algum intervallo do espectaculo maravilhoso que nos estão offerecendo diariamente.

Generos alimenticios em Lisboa.—Os preços dos differentes generos alimenticios na praça de Lisboa são: vacca 280 o kilo; vitella 360; carneiro 210; carne de porco 300; pão de trigo de 1.ª qualidade meio kilo 50; de 2.ª qualidade 45; de 3.ª 40 reis.

Naufragio.—A 23 de Dezembro ultimo encalhou na barra de Villa Nova de Portimão, a polaca goleta hespanhola, *Carmen*, de que era capitão Thomaz Ramon, a qual fazia viagem de Mucos para Almeiria e Alicante, carregada de sardinha. Foram-lhe prestados por parte da alfandega e da capitania d'aquelle porto, todos os necessarios auxilios, conseguindo-se salvar toda a tripulação, parte da carga e alguns fragmentos da embarcação.

Regulamento.—A folha official publica o decreto que estabelece os direitos e obrigações do estado e da administração publica relativamente á construcção e exploração dos caminhos de ferro, o qual contem 42 artigos.

Noticias de Lisboa.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Falla-se em que o sr. Beires, actual secretario geral do districto de Villa Real, será nomeado governador civil do mesmo districto em substituição do sr. Barbosa, que tem de vir tomar assento na camara dos deputados.

Para Santarem, continua-se a fallar no nome do actual governador civil de Castello Branco.

Hoje no enterro do capitão de mar e guerra o sr. Pedro Valente da Costa Loureiro e Pinho estiveram presentes muitos officiaes da armada.

O sr. ministro da marinha foi representado pelo seu ajudante de ordens, o sr. Marx de Sori, e a esta funebre ceremonia não faltou o sr. visconde de Soares Franco.

Sahiu hoje o «Corsack» para os portos de Africa.

Foram a bordo 50 degredados.

Ha noticias do «S. Patrik». Diz-se que, por desarranjo na machina, teve de arribar á ilha de Fernando Pó. Tambem se diz que os degredados se sublevaram contra a tripulação e passageiros, mas que foram batidos e castigados severamente, como exigia a segurança d'aquelles.

Já se trabalha para as eleições supplementares.

No circulo de Leiria deve haver nova eleição, porque o sr. ministro das obras publicas, que por alli sahiu deputado, tem de optar por outro circulo, por onde tambem foi eleito, e onde obteve maior votação do que n'aquelle.

Eram tres os candidatos progressistas que se apresentavam em campo e que pretendiam alcançar o apoio do governo.

Um era o sr. engenheiro Couto, outro era o sr. Roberto Charters, ex-deputado por Porto de Moz, e outro era o sr. José de Pinho de Albergaria, filho do sr. barão do Salgueiro.

O sr. Charters era protegido pelo actual secretario geral de Leiria e o sr. José de Pinho pelo governador civil.

As instancias e pedidos eram muitos, mas a final ficou vencido o secretario geral, obtendo a coadjuvação do governo o sr. José de Pinho, que já tem os trabalhos muito adiantados e que parece será eleito sem opposição.

A El-Rei o Senhor D. Luiz foi enviada de Turin a armadura antiga de um cavalleiro e cavallo.

No palacio da Ajuda continuam as obras para embellezamento de alguns quartos de S. M. a Rainha.

As pinturas são todas devidas aos notaveis pinceis dos srs. Rambois e Cinatti.

Um dos quartos será mobilado com ricas porcellanas de Saxe, comprehendendo cadeiras, sophás, mesa, secretária e espelho.

Nas Necessidades tambem se fazem obras e consta que S. M. El-Rei D. Fernando mandou forrar uma sala de jantar com ricos pratos de porcellana.

Diz-se que no dia 12 sahirão para os portos do Brazil e Rio da Prata as corvetas «Bartholomeu Dias», «Estephania» e «Infante D. João.»

E' este o dia marcado, porém se o tempo continuar mau, como está presentemente, é provavel que a partida das corvetas seja transferida.

Falleceu o actor dramatico, Rodrigues, de uma apoplexia fulminante. No momento em que o infeliz mancebo soltava o ultimo suspiro, o publico que enchia o theatro da rua dos Condes applaudia freneticamente uma linda comedia que o sr. Rodrigues escreveu expressamente para aquelle theatro.

O sr. ministro da marinha providenciou acertadamente para acabar com as difficuldades com que luctavam os empregados em Angola pela falta de pagamentos dos seus respectivos ordenados.

Pelo vapor «Cornak» que sahiu hontem para os portos de Africa foram remettidos rs. 30:000$000, que o governo obteve d'um emprestimo que lhe fez o Banco Nacional Ultramarino.

Espera-se no dia 14 do corrente a primeira remessa das prestações com que tem de entrar os accionistas francezes da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Algumas casas importantes da praça de Lisboa offereceram-se-lhes para adiantar-lhes aqui o dinheiro, porem ainda não veiu resposta a esses offerecimentos.

Trabalha-se para que Mr. Fremy faça parte da administração em Pariz da succursal da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez. A acquisição não póde ser melhor. Mr. Fremy é director do Credit Foncier, do Credit Agricole e de outros estabelecimentos de credito muito importantes em Pariz.

Diz uma folha da capital que no sabbado passado se reuniram á noute alguns poetas e jornalistas distinctos d'esta cidade, por convite commum, para se despedirem do sr. Theophilo Braga.

Estiveram presentes n'esta reunião de amigos os srs. A. F. de Castilho, Mendes Leal, Antonio de Serpa, Latino Coelho, Bulhão Pato, Palmeirim, Silva Tullio, conde de Ficalho, visconde de Gouveia, Manoel de Serpa, dr. Mamede e outros cavalheiros com lugares mais ou menos distinctos na republica das letras.

Foi servido um excellente chá e a *soirée* prolongou-se até ás 2 horas da noute em interessante conversação.

O sr. Theophilo Braga devia ter partido na segunda feira para a Lusa Athenas, onde frequenta a Universidade.

Chegou a machina Withead, de fabricar tubos de drainagem. E' de duplo effeito e vai para a quinta-modelo na Granja. A machina é a vapor e custou 438$000 rs.

Foi na terça feira extraordinario o rendimento da alfandega de Lisboa, que se elevou a 68:404$853 rs.

Só a companhia da fabrica de tabacos de Xabregas pagou de direitos de tabacos que despachou, 59:000$000 rs. Por conta d'esta companhia foram despachadas 1:444 caixas de charutos, 285 volumes de tabaco picado e 64 botes de rapé.

Para outras casas foram despachadas 449 caixas de charutos e 10 volumes de tabaco picado.

Falla-se em que o sr. Rezende, filho, empregado na junta do credito publico, será nomeado thesoureiro do Banco Nacional Ultramarino.

E' louvavel a direcção, se fizer esta escolha, que não póde ser mais acertada. O sr. Rezende a uma inconcussa probidade reune elevados dotes de intelligencia e muita pratica daquelle importantissimo serviço.

Em Abrantes, uma senhora, com ciumes do marido, tentou suicidar-se, precipitando-se á rua de um telhado.

A pobre senhora quebrou uma perna e esmagou a cara, saltando-lhe os dentes fóra. Ainda com vida foi recolhida a sua casa, porém não ha esperanças de a salvar.»

Noticia naval. — Diz o *Jornal de Lisboa*, chegado hontem, que se acha armada, equipada e prompta para sahir com destino aos portos do Brazil e Rio da Prata, a divisão naval portugueza composta das corvetas de vapor *Bartholomeu Dias*, *Estephania* e *Infante D. João*.

Devem as embarcações partir de Lisboa, segundo se diz, na proxima terça feira 17 do corrente, se o tempo o permittir.

Assevera-se que a corveta *Bartholomeu Dias* regressará em breve a Lisboa, que a *Estephania* ficará por algum tempo estacionada nos portos do Brazil, indo até Montevideu, e a *Infante D. João* irá ao porto de Loanda render a corveta *Sá da Bandeira* alli fundeada, que seguirá para Lisboa.

Visita ás boticas. — Foi expedida portaria ao governador civil da Guarda para que obrigue dous administradores de concelhos, pertencentes áquelle districto, a fazer immediatamente as visitas ás boticas dos seus concelhos, como lhes é ordenado por lei.

Noticias do Ultramar.—Receberam-se noticias da India, que alcançam até o dia 7 de Dezembro.

O sr. conde de Torres Novas devia sahir

no dia 23 d'aquelle mez e o sr. Pestana era esperado no dia 8 do corrente. O dr. Crespo juiz de direito da comarca de Goa estava a partir para o continente a fim de se tratar de uma doença de olhos.

A corveta «Damão» estava a partir para Lisboa.

No dia 7 do mez ultimo devia ter sahido de Batavia para Angola, com escala por Moçambique, a barca transporte «Martinho de Mello».

Receberam-se tambem noticias de Moçambique até 27 do mez de Setembro. Não havia até aquella data occorrido circumstancia digna de mencionar-se

Arrombamento de cadeia.—O governador civil de Beja officiou ao governo dando conta da captura de um criminoso, effectuada na freguezia de Santo Aleixo, concelho de Moura, em virtude de precatoria do alcaide de Freixinal, do reino visinho, e participando ao mesmo tempo que o dito criminoso fora posto em liberdade por differentes individuos armados que arrombaram a prisão e o levaram á viva força, de tudo o que se lavraram os competentes autos que se remetteram ao poder judicial.

Por portaria do ministerio do reino datada de 9 do corrente se mandou significar ao mesmo magistrado, que não devem limitar-se á formação e remessa dos autos ao dito poder judicial as diligencias do administrador do respectivo concelho ácerca de attentado de tanta monta; mas que lhe cumpre proseguir no emprego das medidas mais adequadas para se obter o descobrimento e captura dos auctores d'aquelle crime.

Eleição.—Na *Gazeta de Portugal* lê-se o seguinte:

«Na sessão de 6 do corrente elegeu a sociedade de geographia de Paris por unanimidade para membro d'aquella corporação o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

«A proposta estava na mesa com as assignaturas de mr. d'Avesac, presidente da commissão central e de mr. Bourdiol membro da mesma commissão, porém o sr. de la Roquette, vice-presidente da sociedade, o respeitavel ancião biographo de Humboldt, pedira a mr. d'Avesac que lhe cedesse o lugar, visto ser antigo amigo do sr. Vasconcellos.

«Com factos d'estes se mostra a opinião de que o sr. Teixeira de Vasconcellos gosa em França, e se confundem os calumniadores.»

Noticias da ilha de S. Miguel.—Pelas ultimas noticias de Ponta Delgada consta que havia completo socego na ilha de S. Miguel, e que o estado sanitario não tinha soffrido alteração. Para os trabalhos do porto artificial havia chegado uma nova locomotiva de Inglaterra. Tinha sido reeleita a direcção da sociedade dos amigos das letras e artes, e nomeada a direcção da associação commercial, que é composta dos srs. Antonio Gaspar Henriques, Antonio Joaquim Neves de Sousa, José Joaquim Lopes de Azevedo, Francisco de Sousa Deiró, João Alvares Cabral, José Borges de Oliveira e Abraham Bensabad. Nos mezes de Novembro e Dezembro haviam sido exportadas em 116 navios 84209 caixas grandes de laranjas.

Partida.—S. ex.ª o sr. duque de Saldanha partiu de Londres para Roma, onde tenciona dar, em a noite de 18 do corrente mez, um grande baile de despedida: tendo lugar logo em seguida o leilão de toda a mobilia.

Monumento.—Diz o *Diario de Noticias* que diversos amigos e admiradores do desditoso poeta brazileiro Gonçalves Dias, fallecido em viagem de França para o Maranhão, sua tão querida patria natal, tratam de erigir n'aquella provincia um monumento em sua memoria. Admiradores do talento brilhante daquelle illustre brazileiro, os redactores do *Portugal*, do Rio de Janeiro, abriram no escriptorio da redacção uma subscripção para coadjuvar tão boa idea, e por sua parte concorreram com a quantia de 20$000. E' uma louvavel acção,

Bispados.—Segundo se lê no Almanach da côrte de Roma para o corrente anno de 1865, ha actualmente providos 728 bispados e 127 vagos. Os bispados *in partibus* ascendem a 235.

Benificencia.— S. M. a imperatriz Eugenia, mandou entregar ao embaixador de França em Madrid, a quantia de 100:000 francos (20:000$000 reis) para serem distribuidos, em seu nome, pelas familias que ficaram reduzidas á miseria com as innundações de Valencia.

Curiosa noticia. — O numero das pessoas que podem conter as igrejas mais vastas da Europa é o seguinte:—S. Pedro de Roma, 54:000; cathedral de Milão, 37:000; S. Paulo de Roma, 25:000; Santa Sophia de Constantinopla, 23:000; Nossa Senhora de Pariz, 21:000; cathedral de Piza, 13:000; S. Marcos de Veneza, 7:000; S. Domingos de Lisboa, 6:500.

Correio de Coimbra. — Acha-se na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia, que não segue o seu destino por falta de sellos:

POSTA INTERNA

Cartas—Antonio da Loba—Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes—Francisco Maria Lopes de Almeida Ferreira—Jesuina de Jesus—João Diniz Simões—Joaquim Maria Nunes Junior—José d'Almeida Cardoso—José Ferreira Neves—Dr. Julio de Sande Sacadura.

Jornaes— Emilia Augusta Ignacia—João Maria d'Almeida Lemos — João Marques de Araujo Peixoto.

PARA O BRAZIL

José Alves de Mariz.

PARA HESPANHA

Jornal—D. Antonio d'Aguilar & Velas.

Acham-se tambem retidos dois n.os da *Liberdade* e dois do *Nacional*, e uma carta por não terem indicação alguma; e uma carta, sem sello, para Maria Pereira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Florença, 6.—O grã-duque Nicolau sahiu de Niza, dirigindo-se a Napoles, e propondo-se não desembarcar em ponto algum dos estados da igreja.

Londres, 7—Dizem as correspondencias da America que a peninsula de Yucatan, e a colonia ingleza de Honduras, vão ser incorporadas no Mexico.

Paris 7 — Nova York 28 — Sherman apoderou-se da cidade de Savanah, com 150 peças, 30:000 ballas de algodão e 800 prisioneiros, ficando na cidade 20:000 habitantes.

O corpo de exercito federal sahe de Savanah com direcção ao rio Altanah.

O general confederado Ardée prepara-se para impedir a sua passagem.

Diz-se que Brekenwidge deu varias batidas aos federaes na Virginia.

Uma divisão do exercito de Lee entrou no valle de Shenandoah.

Os jornaes de Richmond declaram que deve sustentar-se a todo o transe a causa do Sul.

O despacho annunciando o regresso da expedição a Wilmington não foi publicado, por prohibição do governo.

No dia 26 continuava ainda o bombardeamento.

Nova-York 28.—Confirma-se a noticia de haver o general Sherman occupado definitivamente Savanah. O corpo de exercito commandado por Ardée, não contando com forças sufficientes para se oppor aos federaes, teve de retirar.

Os federaes tendo atacado energicamente o forte Pisber, em Wilmington, foram repellidos por terra, mas o ataque continuava pelo lado do mar.

Copenhague, 6.— Apresentou-se no rischraad um projecto de lei concedendo completa liberdade de navegação e commercio pelas costas dinamarquezas a todas as nações que concederem igual vantagem á marinha dinamarqueza.

Vienna, 5.—A viagem do principe Carlos da Prussia a esta côrte addiou-se indefinidamente.

Diz o *Pays* que o general Pareja recebeu instrucções para propor ao Perú a desapprovação das violencias commettidas em Talambo, e para que se proceda criminalmente contra os seus auctores, e que logo que tenham começado esses processos, a Hespanha, sem esperar os seus resultados, entregará as ilhas Chinchas ao Perú, e o Perú mandará em seguida plenipotenciarios para negociarem um tratado de commercio.

Roma, 5.—O Papa mandou canonisar 19 martyres, bemaventurados por terem sido martyrisados no anno de 1572 nas possessões hollandezas.

Paris, 9.—A *Gazeta de Vienna* diz que o governo, na conformidade da concordata ajustada com a Santa Sé, não deve influir na maneira porque a encyclica se ha de publicar no episcopado; e accrescenta que aquelle documento pontificio não é de natureza que possa produzir uma mudança nas instituições do governo austriaco.

Turin, 8.—Houve em Bolonha e em Brescia meetings em que se pediu a suppressão das corporações religiosas, a abolição da pena de morte, e a conversão dos bens de mão morta.

Nova-York, 31—Mr. Seward na resposta que deu ao ministro do Brazil nos Estados Unidos, relativamente ao vapor «Florida», diz que o presidente Lincoln tinha tenção de censurar o procedimento do capitão federal Destires, e do consul americano na Bahia, assim como de dar a liberdade á equipagem do «Florida», mas mr. Seward continua que o governo da America considerava o reconhecimento do Sul como belligerantes, por parte do Brazil, como um acto prejudicial á causa dos Estados Unidos.

Paris, 10.—O «Moniteur» publicou o relatorio de mr. Fould, ministro da fazenda, do qual se deixa ver que em 1863 a receita foi inferior em quinze milhões ao que se previa, que em 1864, a equilibrou, e que em 1865 haverá uma reducção nas despezas militares do ministerio da guerra de 21 milhões, e da marinha de 23 milhões. No orçamento de 1866 haverá um excesso de 18 milhões, somma que tende a augmentar, se diminuirem as despezas militares.

Nova-York, 1.—O general Butler abandonado no ataque por Fisber, as tropas de terra voltaram para a fortaleza de Monroé.

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

1 ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA RACIONAL, para uso das escholas, por João Antonio de Sousa Doria. 6.ª edição augmentada, 1865. Preço 720 reis. Loja de J. A. Orcel, rua das Fangas n.º 1.

MEIAS DE LAIA PRETA

2 VENDEM-SE NA LOJA DE MANOEL JOSE' VIEIRA BRAGA, na rua da Calçada, a 310, 350 e 450 rs. o par, mais baratas do que ás de algodão; não desbotam e são de mais dura.

3 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragens no largo de Sansão, vende madeira de sopro secco, propria para carruagens, carros e engenhos; por preços commodos.

VENDA DE CHOUPOS

4 ANTONIO JOSÉ CARDOSO GUIMARÃES, continua a vender na sua quinta nova das Canas, junto á das Lages, bons choupos para madeiras, e faias para ditas, &.

LOTERIA

Extracção em 16 de Janeiro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

ARMAZEM PARA AZEITE

6 ARRENDA-SE um armazem para azeite na Praça de S. Bartholomeu, que leva acima de mil alqueires: quem o pretender falle com o illm.º sr. Antonio José Cardoso Guimarães.

ATTENÇÃO

7 VENDEM-SE umas casas, sitas na rua da Calçada desta cidade, n.os 28 e 29. Constam de tres andares de extenso fundo, lojas e saguões e são oneradas com o foro de 15$ reis annuaes.

Quem pretender vel-as e examinar os titulos respectivos póde dirigir-se ao inquelino do n.º 28, o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, o qual prestará os necessarios esclarecimentos.

Recebe lanços por escripto ou verbaes para compra da referida casa José Jacintho da Silva, rua da Calçada n.os 83 até 93. Na mesma localidade serão as ditas casas praciadas no dia 5 de Fevereiro proximo futuro, e vendidas se o preço offerecido convier aos senhorios.

ATTENÇÃO

8 PELA CIRCUMSTANCIA de haver no dia 15 eleições no theatro Academico, que tem de ser feitas no salão do mesmo theatro, onde devia effectuar-se o bazar da sociedade Philantropico-Academica, não pode este realisar-se no dia para que estava annunciado, e fica transferido para o dia 22 de Janeiro.

Pelo secretario—*Soares de Azevedo.*

REAL D'AGUA

9 O SR. FRANCISCO MARQUES RIBEIRO, da Crugeira, queira ter a bondade de mandar pagar a quantia de 53$290 reis, importancia dos manifestos feitos durante o mez de Dezembro de 1864; quantia que deve estar paga até 20 de Janeiro de 1865. Quando não venha satisfazer, uso dos meios competentes. O empregado—*Silveira.*

FABRICA DE CARRUAGENS E AGENCIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, NO PORTO

10 LUIZ FERREIRA DE SOUSA CRUZ & C.ª abriram o seu estabelecimento na rua da Sophia n.º 143, para construcção de carruagens de toda e qualquer qualidade, tanto do variado sortimento de desenhos que mandaram vir de França, como de outro qualquer que o freguez lhe apresente, e toda e qualquer obra de serrelharia.

Este estabelecimento fica sendo administrado pelo sr. Francisco Joaquim Martins Dimas da Silva, pessoa competentemente habilitada.

No mesmo estabelecimento acha-se á venda por junto ou a retalho um variado sortimento das obras que se fabricam na fundição do Ouro, no Porto.—Coimbra 12 de Janeiro de 1865.

THEATRO DE D. LUIZ

Empreza Nacional

Quarta feira 18 de Janeiro de 1865.

A 1.ª representação do drama em 3 actos pelo Exm.º J. da Silva Mendes Leal Junior—A ESCALA SOCIAL.

A comedia em 1 acto — COSTAS COM COSTAS.

BANCO UNIÃO DO PORTO

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

11 É TÃO LISONGEIRO o estado das subscripções effectuadas por este banco, que vamos dal-as em resumo, a saber:

Subscriptores até 30 de Novembro de 1864..	6:899,	com o capital de	2.513:305$000
Ditos no mez de Dezembro...............	673	» » de	191:725$000
Total...	7:572	Total..	2.705:030$000

Em 31 de Dezembro de 1864.—Por ordem da exm.ª direcção, o agente de seguros mutuos de vida em Coimbra—Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 171.

NUMERO 1145 TERÇA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1865 ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
'A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$800
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 16 DE JANEIRO

Os defensores da causa de Soutulho haviam alardeado em abono do *mandante*, que se tinha ouvido dizer a *uns individuos*, que o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila estava innocente no crime do homicidio; e affirmaram que a prisão de Ribeiro Borges não fôra á sua ordem, mas á do governador civil do Porto, o sr. Antonio Xavier de Barros Corte-Real.

A defeza no primeiro ponto não passou d'uma caricatura. Responder com o dicto vago de pessoas incertas ao depoimento unanime de testemunhas juradas, não pode tomar-se ao sério; e ninguem de feito o tomou. Quanto mais que se allegava ter sido outro o *mandante*, e não o sr. commandante geral de artilheria, e o nome d'esse outro nunca appareceu em publico.

Ficou por tanto em pé a accusação directa contra o sr. Lobo d'Avila; e nada mais produziram em seu favor os defensores assalariados d'aquella tristissima causa.

Restava o caso do roubo ao parente Borges. Com uns documentos que nada provam, em que diz o sr. Xavier Corte-Real mandára prender aquelle individuo, é que pretendiam lançar poeira nos olhos do publico. Mas a esses documentos responde a ordem de soltura passada pelo proprio ministro da Junta do Porto, declarando ter sido Ribeiro Borges, preso á sua ordem, documento que já aqui foi estampado, e respondem mais os que em seguida transcrevemos do *Nacional*.

E' celebre, que para justificar a prisão de Ribeiro Borges o dêem como salteador, pertencente á quadrilha do José do Telhado, o qual n'essa epocha servia como sargento ás ordens da Junta; sendo muito para notar, que se prendesse o subalterno, e se considerasse o commandante! E depois ficam engasgados, quando se lhes pergunta, por que soltou o sr. Lobo d'Avila tão grande criminoso?! De fórma que Ribeiro Borges era n'um dia salteador, quando o ministro da guerra o mandava prender, isto é, quando lhe não tinha ainda feito a cedencia dos bens; e innocente no outro dia, quando o mesmo ministro o mandava soltar, isto é, quando elle assignava a escriptura da cedencia!

Ouçamos as testemunhas do processo civil, intentado contra o homem que assim abusou da força, que a revolução de 9 de Outubro de 1846 havia confiado á sua probidade. Os depoimentos esclarecem bem a questão.

1.ª *testemunha*

Antonio d'Azevedo Pinto e Mello, solteiro, bacharel formado em direito e advogado n'este auditorio e morador na casa de Penalva da freguezia d'Ancede, d'esta comarca de Baião, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro d'elles, em que poz sua mão direita e prometteu dizer a verdade, e só a verdade, de idade disse ter cincoenta e nove annos: aos costumes nada disse.

Perguntado pelo advogado dos auctores na presença d'elle juiz e do advogado da ré a testemunha sobre o allegado no sexto artigo do libello que lhe foi lido, disse que por ser publico e notorio e mesmo pela leitura dos jornaes soubera que tinha havido no Porto uma revolução, e em consequencia d'ella foi installada uma junta de governo e que o genro da ré o major, então, Francisco de Paula Lobo de Avila, fôra membro e secretario da repartição de guerra, e que já então era casado com a filha da ré D. Thereza. E mais não disse de esta.

Ao setimo artigo do libello, disse que sabia que a ré juntamente com seus fallecidos irmãos padre Antonio Ribeiro Borges e João Ribeiro Borges, haviam tentado annullar a escriptura testamentaria com que havia fallecido seu irmão José Ribeiro Borges, do lugar de Castanhal, da freguezia de S. João d'Ovil; por haver sido nomeado curador ad litem, e por ser publico e notorio tambem sabe que o mais velho dos filhos de José Ribeiro Borges, fôra preso no dia e anno que se articula por uma escolta que viera a este concelho, mandada pelo genro da ré, capitaneada por um dos fidalgos da Costa e não pelo coronel José Maria da Livração, como se allega, havendo por consequencia um *qui pro quo*, entre o que a testemunha ouviu e o que se allega um erro de nome, e mais não disse d'este, accrescentando apenas que indo elle testemunha no mesmo anno com sua familia aos banhos de mar, que se costumam tomar na praia de S. João da Foz, por esta occasião fallou com o vice-presidente da junta do Porto, José da Silva Passos, e este querendo desculpar a junta da prisão que deixo referida, disse a elle testemunha, que ella fora decretada exclusivamente pelo sobredito Francisco de Paula Lobo d'Avila, sem de tal cousa dar conhecimento aos seus collegas do ministerio, e o que a mesma junta sentiu, sendo que elle testemunha ignora que a mesma prisão ou antes se a escolta foi ou não requerida por alguem ao dito Avila: e mais não disse d'esta.

Ao oitavo artigo do libello que lhe foi lido disse, que pela mesma razão de ser publico e notorio e por lhe haver dito varias vezes o finado doutor Agostinho Julio, que o dito Antonio Ribeiro Borges quando foi preso pela escolta fôra conduzido ás cadeas de Penafiel e d'ahi ás da relação do Porto. Que n'esta occasião acompanhado por seu cunhado Antonio Joaquim de Carvalho, com o fim de lhe valer ás suas afflicções, principiaram logo a entabolar relações entre o dito Antonio Ribeiro Borges e aquelle ministro da guerra, e ás quaes servia de medianeiro o referido Antonio Joaquim de Carvalho, sendo que disse este para aquelle Borges que se achava preso, que o unico meio que havia d'elle sair da cadeia era vir a Baião arranjar procuração de sua mãe Custodia Maria e conseguir auctorisação do conselho de familia para elle dito Borges, de per si e como tutor do auctor e com a dita procuração e auctorisação se transigir ácerca da acção de nullidade de testamento que contra elle, o auctor e irmão Victorino e mãe commum Custodia Maria, promovia então D. Quiteria, sogra do referido ministro e os irmãos da mesma, e que aquelle Antonio Ribeiro para conseguir a liberdade abraçou a proposta que lhe fez o dito seu cunhado.

2.ª *testemunha*

Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, casado, proprietario, e morador na sua casa de Agrellos, da freguezia de Santa Cruz do Douro, d'esta comarca de Baião, testemunha jurada aos Santos Evangelhos em um livro d'elles, em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade e só a verdade, d'idade, que disse ter trinta e oito annos, aos costumes nada disse.

Perguntado pelo advogado dos auctores sobre o contheudo dos artigos do libello, que lhe foram lidos, ao sexto disse — sabia, pelo perfeito conhecimento que tinha da ré e do major Francisco de Paula Lobo d'Avila, da casa de Chavães, que este fôra nomeado ministro da guerra da junta do Porto nos fins do anno de mil oitocentos e quarenta e seis, ou principios de mil oitocentos e quarenta e sete, e que a esse tempo já era genro da dita ré, por haver casado com sua filha D. Theresa, e mais não disse d'este.

Ao setimo artigo que lhe foi lido disse que sabia, por lh'o haver dito um João Fernandes, morador que foi n'esta povoação de Campello, que estando elle Fernandes em uma noute de Abril ou Maio de mil oitocentos e quarenta e tres, digo quarenta e sete, em casa do irmão do auctor, Antonio Ribeiro Borges do lugar das Boseras, da freguezia de S. João de Ovil, d'esta comarca, aonde pernoutava, em razão de lhe andar a fazer uma obra de carpinteiro, cuja profissão elle declarante exercia, viera uma escolta de soldados, expedida da cidade do Porto, e capitaneada pelo tenente coronel José Maria Correa de Vasconcellos, cuja escolta cercando a casa do dito Borges o prendera, estando este manso e pacifico em sua casa, conduzindo-o ás cadêas da Relação do Porto, e que depois encontrando-se elle testemunha com o Bento de Carapeços, sobrinho do dito tenente coronel, e censurando-lhe e estranhando-lhe semelhante procedimento da parte da junta, o dito Carapeços lhe respondeu, que fora o ministro da guerra, dito Francisco de Paula Lobo d'Avila, o que dera aquellas ordens ao dito seu thio, o qual, como militar seu subordinado, não podia deixar de as cumprir, declarando por essa occasião o mesmo Carapeços, que acompanhara o seu thio na diligencia, e que o dito Borges, depois de entrar na cidade do Porto, e até chegar á Casa Pia, cuja direcção levava, era apedrejado pelo povo, que fazia grande tumulto e algazarra, chegando até um paizano a apontar-lhe um bacamarte, sendo que teve elle Carapeços, dito seu thio, e os soldados da escolta de fazerem grandes diligencias e esforços para o dito Borges não ser maltractado ou assassinado, e mais não disse.

Ao oitavo artigo que lhe foi lido disse que sabia, pelo ter ouvido dizer a Antonio Joaquim de Carvalho, testemunha relacionada para esta inquirição, e que é cunhado do auctor, que achando-se assim preso o dito Antonio Ribeiro Borges, aquelle ministro da guerra o obrigara a fazer, como fez, uma escriptura de transacção acerca da demanda que lhe movia a sogra do mesmo ministro, para cujas negociações foi o dito Antonio Joaquim de Carvalho servir de medianeiro, sendo a dita transacção a unica condição para o dito Borges obter a sua liberdade, como obteve; e mais não disse deste, accrescentando apenas que ouviu dizer que o Borges n'essa occasião não tinha crime algum, digo que o Borges fora accusado em um crime de morte, digo, accrescentando que o dito Borges foi accusado de um crime de morte, e de espancamento, que lhe imputaram, mas que tem duvida se foi antes ou depois da prisão, parecendo-lhe comtudo que fora depois, e de este nada mais disse.

Ao decimo artigo que lhe foi lido disse sabia, pelo ter ouvido dizer ao dito Antonio Joaquim de Carvalho, que o referido Antonio Ribeiro Borges se valera d'elle para este abonar para com o dito Avila o cumprimento da promessa que elle tinha feito na cadêa, tendo por isso o dito Carvalho de lhe advirtir, como advirtiu por muitas vezes depois de o haver afiançado, que visse lá o que fazia, que o não deixasse ficar mal; ao que o Borges respondia—está certo que não has de ficar mal, ainda que eu perca tudo quanto tenho; e mais não disse.

3.ª *testemunha*

Antonio Joaquim de Carvalho, casado e proprietario, morador no lugar de Passos da freguezia de Santa Maria do Zezere, desta comarca de Baião, testemunha jurada aos santos evangelhos em um livro d'elles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade e só a verdade, de idade que disse ter quarenta e dois annos: aos costumes disse ser primo em terceiro grau do auctor e primo em segundo grau da ré, e que era amigo d'ambas as partes e sendo perguntado..........

....

Ao sexto artigo que lhe foi lido disse saber pelo ver e presenciar que nos fins do anno de 1846 ou principios de 1847 era já ministro da guerra da Junta do Porto, o major Francisco de Paula Lobo d'Avila, genro da ré e já então casado com sua filha D. Theresa: e mais não disse d'este.

Ao setimo artigo que lhe foi lido, disse, que em uma noute de Abril ou Maio de 1847, achando-se na sua casa das Couras fora avisado ou chamado para ir a casa de seu cunhado Antonio Ribeiro Borges, porque se achava a casa d'elle cercada de soldados, e chegando lá viu que era o tenente coronel José Maria da Livração que o tinha vindo prender com uma escolta de soldados, sendo que o povo que por essa occasião se reuniu declarou logo que a dita escolta era mandada por ordem do sr. Avila, vinda de Penafiel, a cujas cadeias o dito seu cunhado foi conduzido, e querendo elle testemunha fallar ahi com elle ao outro dia, lembrou-lhe que a dita prisão seria motivada pela falta de cumprimento de tratado da composição que o dito Borges tinha feito com o referido Avila, e para cuja falta o havia aconselhado, e convindo um e outro, n'isto partiu elle testemunha logo d'ahi para o Porto para fallar como fallou com o dito Avila; a quem disse que era melhor cumprir o preso o tratado e elle pol-o em liberdade, e ao que o Avila respondeu que elle não tinha sido preso á sua ordem, mas sim do poder judicial ou civil (do que elle testemunha não está bem certo) porque elle Avila tinha em seu poder uma relação dos individuos que assaltaram a casa do padre Antonio Ribeiro Borges, thio delle testemunha, no qual ia o nome do dito Antonio Ribeiro Borges; sendo certo que ella testemunha nunca ouviu fallar em tal, ouvindo pelo contrario dizer que elle fôra defender o roubado, vendo-se por esse motivo na necessidade de fugir aos ladrões por um ribeiro abaixo, nem o dito Borges por um tal crime foi pronunciado, nem então se achava em algum outro, se bem

que por aquelle se não instaurou processo. Declarando mais que quando o Avila lhe mostrou a relação lhe disse que lh'a tinham mandado sem lhe declarar quem. Que em ultima analyse disse o Avila a elle testemunha, que o reu sahia da cadeia se cumprisse o tratado que havia feito com elle acerca da demanda da nullidade do testamento que sua sogra lhe movia: mas que não acreditava na promessa do dito preso e por isso que havia elle testemunha de lhe abonar por escripto o cumprimento do que se praticara, e por isso foi elle testemunha logo ás cadeias da relação do Porto, onde o dito Borges havia chegado, e a quem fez a proposta do que tinha passado com o Avila, cuja proposta elle para sahir da cadeia acceitou, e em consequencia do que veiu elle testemunha a casa d'Avila fazer a obrigação que consta do processo a folhas 26 e que reconheceu como a mesma, sendo que elle testemunha sómente a escreveu e foi ditada pelo Avila no sentido que este quiz, e feita ella a entregou ao Avila, de quem recebeu a ordem no outro dia á tarde para o preso ser solto.

4.ª testemunha

A quarta testemunha José Alves Ribeiro jurou que ouvira da boca d'alguns soldados da escolta que viera prender Ribeiro Borges, que aquella diligencia era feita em virtude de um officio que tinha vindo do Porto sem saberem de quem, com direcção a Entre os Rios, onde se achavam estacionados, e que sabe, por ser publico e notorio, que o dito officio e ordem de prisão fora emanado do ministro da guerra, que então era da junta do Porto, Francisco de Paula Lobo d'Avila. Que achando-se o dito Antonio Ribeiro Borges preso nas cadeas da Relação do Porto dissera o dito genro da ré (Lobo d'Avila), que o meio que elle tinha para sahir da prisão era compor-se com sua sogra ácerca da demanda, proposição que Ribeiro Borges acceitara para conseguir a sua liberdade, como effectivamente conseguiu sahindo da prisão. Pela mesma rasão de ser publico e notorio e de o ter ouvido a Antonio Joaquim de Carvalho sabe que o genro da ré não promoveu a soltura do dito Antonio Ribeiro Borges, sem que o cunhado d'este lhe assignasse uma obrigação em que havia de ser cumprida a proposta accordada.

5.ª testemunha

A quinta testemunha, José Pinto Ribeiro, casado, lavrador e proprietario, disse que sabia pelo ver e presencear, que em uma noite de Abril, ou Maio, viera uma escolta cercar a casa de Ribeiro Borges para o prenderem como prenderam e conduziram á cadea da Relação do Porto, sendo publico e notorio que quem mandara a dita escolta fora Francisco de Paula Lobo d'Avila, ministro que então era da junta do Porto e genro da ré, e que depois do dito Ribeiro Borges ter partido entre a escolta, a mulher do mesmo pedira a elle testemunha para a acompanhar a casa de Chavães, como acompanhou, a fim de pedir á ré que perdoasse a seu marido por estar convencida que aquelle procedimento provinha da dita casa, dizendo-lhe a ré que com effeito seu marido tinha sido preso por lhe terem dito a ella ré que elle era um dos que tinha ido ao roubo de seu irmão padre Antonio, e que elle testemunha declarou ser falso, porque na occasião do roubo, Ribeiro Borges accudira com elle testemunha, sendo um dos que mais fogo deu sobre os ladrões, vendo-se na necessidade de fugirem ambos em consequencia da posição arriscada que tomaram e do fogo que os ladrões lhes faziam.

Disse mais que sabia pelo ter ouvido a Ribeiro Borges quando sahiu da cadea e veiu do Porto, que se ia compor com a ré por assim o ter convencionado com o genro da ré quando estava na cadea, e ser esta a condição para elle obter a liberdade, o que tudo tinha garantido seu cunhado Antonio Joaquim de Carvalho, que ficava perdido se ella se não fazia; e que isto mesmo tem ouvido dizer publica e geralmente depois a toda a gente com quem tem conversado a tal respeito. Esta testemunha é membro do conselho de familia e declara que com os outros membros deliberaram auctorisar Ribeiro Borges para fazer a transacção promettida na cadea.

Do *Nacional* transcrevemos o seguinte:

A CHAVE DO ENYGMA

Prepare-se o paiz para assistir a uma torpeza mais.

Viram ha pouco vir em defeza do sr. Avila o proprio advogado da sua accusadora, ministrando-lhe a prova da sua innocencia, no conceito e convicção em que o tinha por puro e immaculado. Sempre nos pareceu serodia aquella espontaneidade, e de occasião aquelles arrancos de consciencia.

Vão agora saber como ellas se armam. O sr. José Januario d'Almeida Borges, o doutor que chegara aos setenta annos sem se importar senão com os seus praxistas e com as suas batatas, lembrou-se de ser mais alguma coisa, e quiz ser nobre. Em quanto o sr. Almeida Borges forjava a declaração das suas convicções, para vir a publico confundir os calumniadores do sr. Lobo d'Avila, ia-se lavrando na secretaria do reino o diploma que confere a este Soutulho da ultima hora o fôro de moço fidalgo com exercicio no paço! Os que d'isto duvidarem, que o verifiquem na secretaria, e que confrontem as datas do decreto da mercê e do depoimento do causidico; mas vão depressa, antes que os documentos se falsifiquem e que a prova se inutilise.

Enganámo-nos quando equiparamos o doutor ás testemunhas da querella contra Ribeiro Borges, que se alambazavam com as sardinhas e com o doce do sr. Lobo d'Avila. Depois que ao general lhe é permittido metter a mão no cofre das graças, fechou a torneira á «pipa do ouro.»

E' nobre no sr. Almeida Borges o desejo de procurar as distincções sociaes; a occasião é que foi desgraçadissima; se não ha lá outro titulo para distincção senão o do seu depoimento, não póde haver fidalguia que o levante do pó em que se roja. Podem ser fidalgas as suas inclinações, e bem o mostra o afan com que procurava no vestibulo do tribunal de Campello a nobreza que não conhecia, mas de peão ficará sendo sempre o seu caracter, depois deste facto.

Agora, sr. duque de Loulé, cavalheiro pundonoroso, caracter honesto, diga-nos v. ex.ª como é que o arrastaram tambem a representar n'este drama triste de Soutulho, fazendo-o referendar um decreto de mercê régia e submetter á assignatura de el-rei o diploma que tinha de trocar-se por mão do sr. general Avila pelo depoimento inepto da sua defeza?

Digam-nos até onde pretendem levar o escandalo, e se é preciso ir desenterrar o pobre «Barros» d'Ervins para o glorificar, mesmo depois de morto, lançando-lhe ao peito já corroido pelos vermes, o cordão da Legião d'Honra?

O paiz contempla tudo isto mais absorto do que indignado. A loucura dos governos é como a loucura dos homens, que mais consterna e mortifica do que provoca e affronta.

Quando chegar a occasião de os amarrar, o povo ha-de saber desempenhar-se do seu officio d'enfermeiro.

COMMUNICADO

ESTRADA DA RAIVA

I.

Esta estrada que vem a ser um ramal comprehendido entre a Raiva e a Catraia dos Poços, onde vai entroncar com a estrada que se anda construindo entre Coimbra e a Guarda, e cuja extensão não excede a mais de 10 kilometros; esta pequena estrada, digo, tem parecido, parece, e parecerá ainda por muito tempo, pelo que vejo, mais um sarcasmo ou um epigramma jogado aos povos das duas Beiras, do que uma obra de melhoramentos materiaes para ellas.

Levante-se pois mais um brado, humilde sim, mas de coração sincero e amigo, em prol dessas duas infelizes provincias, talvez as que mais concorrem e tem concorrido para o engrandecimento do paiz, e de quem os governos que lhe tem presidido e guiado os destinos, só se tem lembrado com o escarneo ou com o desprezo. Se não comparem-se os melhoramentos de que gosam as demais provincias do paiz com o atrazo em que ainda se acham mergulhadas a Beira alta, e Beira baixa, e ver-se-ha se é arrojada a asserção a que avancei.

Percorram o Minho e Traz os Montes; o Douro e a Estremadura; o Alemtejo e Algarve; e vejam se em alguma d'ellas encontram a viação pelo menos, em tamanho atrazo, como nas duas Beiras, talvez as filhas mais queridas do paiz, e cujo amor e dedicação este pae degenerado só lhes tem sabido recompensar até hoje com o desprezo de escravas.

Mas deixemos livre o campo os athletas de maior força, que quebrando-lhes os ferros da escravidão lhes dêem a vida, a luz, e a liberdade, e as façam tambem marchar e *progredir*. Não lhes faltam filhos de coração, que dando-lhes força e movimento, possam tambem dizer-lhes, como Christo ao paralytico—*surge et ambula*.

Eu, que se não posso por em quanto ser apostolo, posso comtudo na minha humildade ser apologista do progresso, e muito louvavelmente creio eu, do bem estar e adiantamento do concelho, donde não sou, mas onde fui creado, e tenho parentes e amigos que me prodigalisam estima e amisade, e que me acolhe nas muitas vezes que entre elles me encontro com carinho e amor, contentar-me-hei por emquanto tão só com fallar desta vez d'um pequeno canto da Beira alta.

Os meus brados dirigem-se a chamar a attenção do sr. director das obras publicas do districto, e das demais auctoridades administrativas do mesmo sobre a estrada da Raiva, que pelas razões que pretendo expor, não póde por certo continuar a permanecer por muito tempo no estado de lastima, de perigo, e de vergonha até, em que se acha, causando assim não só grandes prejuizos ás duas Beiras, mas ferindo até gravemente os interesses da nação.

Seja muito embora minha humilde voz desprezada, como a voz do que clama no deserto; não tenham muito embora um echo os meus queixumes nos animos de quem deve escutalos, mas não poderão deixar de o encontrar, estou certo disso, nos corações dos habitantes do concelho de Penacova, a quem tenho occasião de dar uma prova a mais insignificante da muita dedicação que lhes consagro pela muita estima que me prodigalisam.

E v. sr. Redactor, que no seu tão acreditado jornal, põe toda a sua gloria e toda a sua mira em defender o fraco contra o forte, levantar o opprimido, e estirpar abusos, por certo me não negará cabida ás minhas poucas linhas, pelo que desde já lhe fico summamente agradecido.

Não pretendo fallar agora da morosidade com que tem sido feita uma estrada que conta apenas dez kilometros de extensão, que isso é apenas uma prova infallivel da fraqueza do engenheiro constructor, e desleixo dos empreiteiros; tambem me não occuparei da direcção e do traçado, que isso fica abaixo de toda a critica. Não é necessario ter fundos conhecimentos mathematicos para ver que o engenheiro que a traçou pareceu antes andar a disfructar os povos daquella localidade, do que a lançar os fundamentos a uma obra seria.

Eu se por alli estivesse na occasião em que elle andou espetando bandeirolas e fazendo as suas observações graphometricas sempre me havia de mover a curiosidade a perguntar-lhe se elle se andava divertindo, ou se aquillo era armar alguma rede a algumas libras dos proprietarios que, ainda assim, não cahiram; e se elle me encarasse de sobrolho derrubado, como costumam fazel-o *os homens da sciencia*, instaria mais ainda perguntando-lhe que outra coisa queria dizer traçar uma estrada toda cheia de curvas e sinuosidades — á laia de cobra enroscada! — sem necessidade alguma d'isso em muitos sitios, apanhando nos seus immensos corcovos as propriedades de mais valor e estimação, e tornando assim não só mais longa a extensão da estrada, mas muito mais damnosa aos particulares, e mais despendiosa á nação.

Para fundamentar estas minhas perguntas *ao sabio e muito illustrado engenheiro*, no caso que elle me continuasse franzindo as rugas da testa, bastava sitar-lhe só os sitios de Venda-Nova, Silvarinho, e Cruz do Souto, tres povoações, que constituem tres pontos forçados da estrada em linha recta, e onde aquelle *nosso amigo* desviando-a do leito da estrada antiga, que era pelo centro das ditas povoações, a levou pelos quintaes, que são já se vê propriedades muito mais caras, deixando assim não só de alindar as povoações, mas ficando desta maneira duas parallelas, cujo secante não excede talvez a um decametro, se tanto póde ter a largura dos predios.

Não seria pois necessario ser um Newton ou um Euclides para fazer *encubar* o tal riscador de zig-zags. A todos, ainda mesmo áquelles que ignoram os principios mais elementares e mais triviaes da sciencia, está bem patente e manifesto aquelle eterno *monumento* da sua rematada ignorancia na arte de engenheria, se é que não andava brincando, ou estava sem juizo quando riscou *aquilo*.

O sr. Augusto Machado, engenheiro executor, ainda apresentou a este respeito e neste ponto algumas considerações sobre erros d'arte, que ia descobrindo á proporção que ia fazendo as applicações do perfil; mas infelizmente essas suas judiciosas considerações, que envolviam utilidade para os povos e economia para a nação, não foram ouvidas. Era suspeito por ser engenheiro da empreza; mas porque não mandava o sr. ministro das obras publicas proceder a uma vistoria por engenheiros do governo, mas mais habilitados e conscienciosos, que o que para lá mandou fazer o traçado, e isto antes da execução do perfil, e a tempo por consequencia de taes erros se poderem remediar ainda?

Desculpe-me pois o sr. ministro, que eu venha ainda hoje pelos povos d'aquella localidade pedir-lhe contas pelo desleixo no cumprimento dos seus deveres. Hoje escusavam de cahir sobre a responsabilidade de s. ex.ª o odio e a indignação daquella pobre gente, que no meio dos ardores da fadiga e do trabalho, nunca cessa de maldizer quem só se lembra do povo para o opprimir; quem só não é desleixoso e esquecido para o carregar com tributos!...

Mas deixemos o traçado da estrada da Raiva, que já agora não tem remedio; deixemos tambem o sr. ministro das obras publicas, com os seus desleixos, e o engenheiro, ou o que quer que era, que s. ex.ª para cá nos enviou, com a sua ignorancia, e vamos fallar só do lastimoso estado em que a dita estrada se acha, que é o que importa remediar de prompto.

(Continua)

Coimbra 13 de Janeiro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

NECROLOGIO

Ao exm.º sr. Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior, deputado da nação, e a sua exm.ª esposa

EM MEMORIA DE SUA CANDIDA FILHINHA

Para que choraes? Por que é tanto pranto!?

Será a saudade por esse ser angelical que a morte acaba de vos arrebatar, deixando em vossos corações um sentir inexplicavel, dôr pungente e dolorosa por aquelle tão delicado e valioso fio que ha pouco de vossas almas se desprendeu, transpondo em dia de rogos a abobada celeste mais um anginho tão meigo como bello e querido?

Que d'hymnos d'alegria á sua recepção!...

E quem duvidará, extremosos paes, que o outro anginho que ha menos d'um anno destes para adornar aquelle divino e luminoso côro por Deus presidido, emblema da candura, innocencia, e consolação, reclamava incessantemente pela doce companhia de sua galante irmãzinha?..

Aquella pois que de certo foi recebida com singulares demonstrações d'apreço e carinho por tantos anjos, foi com estes supplicar ao Senhor aquella divina graça; e o ente supremo, sempre bom e todo docilidade, dignouse attender á supplica innocente e humilde, e por isso lá fez reunir um ser que não nasceu para o mundo, mas que era a ventura, a esperança e as delicias de seus carinhosos paes, porque lhes suavisava a outra perda que tanto os magoára.

Que transportes de jubilos que succederam!. E que magua ao mesmo tempo com expressão sentida do estado afflictivo em que deixará aquelles que lhe deram o ser!..

Que maravilhosa e tocante seria a narração que o anginho exprimiu, da despedida que recebeu de seus extremosos paes ao deixar o lugar onde muitas pessoas, com expressivas lagrimas, lhe estavam pedindo fosse seu protector perante Deus!

Que rasgo d'extremosidade, que coragem tão nobre e santa revelaram nesse lance amargo de separação os dignos paes d'aquella infantil creaturinha, que nasceu para se admirar e seguir para o ceu!!!

Oh! como seria surprehendente o ver oscillar e afastarem-se esses famosos cortinados celestes para dar passagem ao tão desejado cherubim!.

Como seria encantador o presencear a satisfação d'aquelle côro tão bello e casto e cada um dos anjos estendendo os delicados braços á vossa filhinha, e á porfia quem primeiro a uniria a si, quem primeiro a enlaçaria em innocentes abraços e a cobriria de beijos!

Mas essa dita tão sublime, coube á irmãzinha d'aquella doce e meiga pomba que deixando seu ninho de sedas, foi em rapido vôo, acompanhada d'innumerosos passarinhos em alegre gorgeio, pousar nas suas mãos, e alli gosar o que o destino havia predito.

Olhae, olhae attentamente para o ceu, para aquella obra maravilhosissima e infinita e vereis sorrir vossas tão choradas filhinhas, e serem affagadas pelo Senhor, supplicando-lhe para vós uma vida prolongada e cheia de venturas; e lá onde os espinhos da terra se convertem em rosas as mais mimosas e virginaes, vossas caras filhas as tratam e guardarão com esmero para mais tarde, com suas pequeninas mãos, esses cherubins as espargirem em folhas desligadas, mas em profusão, sobre os irmãozinhos que pedem ao Senhor, mas para os ver e contemplar lá d'aquella soberba eminencia, sobre a terra, nos braços de seus, hoje inconsolaveis paes.

Resignai-vos, pois, com estas certezas, e com uma verdadeira esperança, respeitando os insondaveis designios da Providencia, para assim, agradecendo ao Todo Poderoso as suas infinitas graças, vossos corações e espiritos ficarem tranquillos e satisfeitos; e recebei de mim, vosso admirador e sincero amigo, a fiel expressão dos meus sentimentos, minha amisade e dedicação.

Monte Mór o Velho 15 de Janeiro de 1865.

J. X.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 14.

Foi lido um officio do sr. Francisco de Paula Lobo de Avila, em que dava parte de estar resolvido a não tomar assento na camara em quanto se não justificasse das accusações que lhe tem sido feitas.

O sr. Casal Ribeiro perguntou ao governo, o que havia ácerca do embargo de navios portuguezes em portos dos Estados Unidos.

O sr. presidente do conselho disse que não tinha conhecimento official do negocio, mas que sabendo-o pelos donos dos navios, mandara communicar por via de Londres telegraphicamente ao governo de Washington, que o motivo d'aquelle procedimento já não existia.

O sr. Casal Ribeiro pediu para que o governo mande para a camara os papeis que tiver ácerca do negocio que causou o procedimento dos Estados Unidos.

O sr. presidente do conselho conveiu em os mandar, visto ser negocio findo.

Foram eleitos para supplentes á presidencia os srs. Pequito, visconde dos Olivaes, D. José de Alarcão, e Placido de Abreu. Faltou eleger o quinto supplente, o que ficou para a sessão seguinte.

Procedendo-se a eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa ficaram eleitos os srs. Torres e Almeida, Augusto Barjona, Braamcamp, Ayres de Gouveia, Gomes de Castro, e Claudio José Nunes.

NOTICIARIO

Commissão do recenseamento em Arganil. — Tendo sido regeitada no dia 14 do corrente, a proposta do presidente da camara municipal de Arganil para a formação da commissão do recenseamento, ficou esta composta dos seguintes srs.:

Proprietarios: — Presidente, bacharel Alexandre de Cupertino — Antonio Franco Dias Correia — Antonio Jorge da Fonseca — Antonio Ricardo de Almeida e Frias — Antonio Joaquim Ribeiro de Campos — Antonino Ribeiro de Carvalho Abreu Pacheco — Luiz José Dias Ferreira.

Substitutos: — Vice presidente, bacharel José Albano de Oliveira — José Correia Nogueira dos Santos — Manoel Carvalho — Antonio Henriques Franco — Antonio Luiz Nogueira — Francisco José Jorge — José Antunes Sereno.

Cadeira de ensino primario de Souzellas. — Consta-nos que o sr. presidente da benemerita *Commissão promotora da instrucção popular* de Souzellas enviara ao sr. commissario dos estudos a seguinte lista dos subscriptores, que concorreram para a compra de livros destinados aos alumnos pobres, que frequentaram aquella escola.

O presidente da commissão, 500 rs. — O Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente 500 rs. — O Dr. Manoel Maria Pereira da Silva, 500 rs. — O Dr. Manoel Maria da Cunha, 500 rs. — O reverendo vogal Joaquim Rodrigues, 500 rs. — O professor José Augusto Mendes Diniz, 550 rs. — O Dr. Custodio José de Oliveira Nazareth, 500 rs. — O sr. Luiz Manoel de Figueiredo Parente, 500 rs. — Total 4$050 rs.

Com esta quantia foram comprados os seguintes livros: — 10 Abecedarios de Bandeira — 5 Cathecismos da Diocese de Coimbra — 5 Biblias da Infancia — 5 Taboadas de Bandeira — 5 Exemplares do systema metrico de Matta e Silva.

Alem disso participa tambem o mesmo sr. presidente, que a exm.ª sr.ª D. Jeronyma Benedicta de Sousa Soares Frazão, offerecera á commissão a quantia de 4$500, em cada anno, para a compra de premios, que deverão dar-se aos meninos mais distinctos da escola.

E que para o mesmo fim, e tambem annualmente, offereceram a quantia de 3$600 as exm.as sr.as D. Joaquina Rita Lopes de Figueiredo, e D. Maria José Lopes de Figueiredo, filhas do sr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

Folgamos de registar estes factos, que provam claramente a illustração e philantropia de quem os pratica; e causa-nos sobre tudo viva satisfação o ver que o bello sexo se vae associando a esta cruzada de civilisação. Louvores a todos.

Escola de Cellas. — Esta escola, cujo professor o sr. commissario dos estudos suspendeu, quando a visitou, e que então contava apenas de 4 a 5 alumnos, é já hoje frequentada por 21; e dentro em pouco, segundo a tendencia que se observa não será a casa, onde ella funciona, sufficiente para contel-os.

E' este resultado lisongeiro devido ás boas maneiras e aptidão litteraria do professor interino que rege aquella cadeira.

A illustre *Commissão promotora da instrucção popular* da localidade está prompta para fornecer livros e mais utensilios escolares aos alumnos pobres. Assim o declarou o seu digno presidente, segundo nos consta, ao sr. commissario dos estudos.

Casa da escola em Quiaios. — Consta-nos que o sr. administrador do concelho da Figueira participara ao sr. commissario dos estudos, que a camara municipal respectiva mandou dar posse á junta de parochia de Quiaios de uma casa publica, que alli tinha, e que era occupada pela philarmonica da terra, a fim de n'ella se estabelecer a escola primaria, conforme se havia ajustado na occasião da visita feita por aquelle funccionario á mesma escola.

E' digna de louvor a referida camara pelo zelo que mostra pelo progresso da instrucção dos seus administrados.

Estamos certos de que agora a junta de parochia se ha de esmerar em mobilar convenientemente aquella casa; porque conhecemos a illustração dos seus vogaes em geral e do seu digno presidente em especial.

Prisão importante. — Consta-nos que ha dias, a diligencia do sr. juiz de direito de Soure, fora preso perto da Gollegã, nos trabalhos da linha ferrea, um dos assassinos de João do Sul, que ha tempo foi morto em Alfarellos. Foi uma força de 100 bayonetas e 40 cavallos, para effectuar a captura, que se tornava difficil pelos grandes protectores que tinham os assassinos.

Club Academico. — Consta-nos que o Club Academico vae dar bailes semanaes, sendo o primeiro no sabbado, e podendo cada socio levar um convidado.

Cadeira de desenho — A Faculdade de Mathematica nomeou para fazerem parte do jury preparatorio no concurso da cadeira de desenho da Universidade, os srs. Drs. Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, Antonio José Teixeira e Luiz da Costa e Almeida.

Festividade. — Hontem teve lugar na igreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos. Foi orador de tarde o sr. padre Luiz Antonio Torreira.

Recurso. — Consta-nos que o membro da assemblea dos 40 maiores contribuintes deste concelho, o sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, vae recorrer da eleição da commissão do recenseamento que teve lugar no domingo, em consequencia das muitas illegalidades, que se commetteram.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Rita, filha de Manoel Baptista da Silva e Maria da Guia, natural de Penacova, de 30 annos, fallecida no dia 13 de Janeiro.

D. Maria Estephania Seabra Albuquerque Sousa, filha de Antonio Maria Seabra de Albuquerque e D. Jesuina Rosa de Albuquerque Sousa, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 835.

Despacho. — O nosso patricio o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto foi nomeado primeiro revisor da imprensa da Universidade.

Outro. — O sr. Antonio José Ferreira, guarda mór da alfandega da Figueira, foi nomeado primeiro official da mesma alfandega.

Outro. — O sr. Abel Rodrigues da Costa, escrivão da receita da alfandega da Figueira, foi nomeado primeiro official da mesma alfandega.

Outro. — O sr. Joaquim da Costa Pereira Leite, inspector da fiscalisação da alfandega do circulo de Almeida, foi nomeado para o lugar de chefe fiscal do districto da alfandega da Figueira.

Relação do Porto. — Foi assignado o dia 20 do corrente para o julgamento do seguinte aggravo:

Coimbra. João Baptista da Silva Correa e outro, contra o ministerio publico.

Mercado de Coimbra no dia 16. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	520
Dito branco	500 a 520
Dito meudo de Celorico	630 a 640
Dito grosso	540 a 550
Milho branco	420 a 430
Dito amarello	410 a 420
Feijão vermelho	600
Dito branco	540 a 550
Dito rajado	500 a 520
Dito frade	400 a 420
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	550 a 560
Tremoços	280
Favas	300 a 320
Batatas	260 a 280
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	950 a 1$000

Noticias de Lisboa. — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Começa-se a manifestar entre os deputados desejos de serem mais rigorosos do que têem sido até agora com a approvação das eleições.

As duvidosas são a do 1.º circulo de Braga, a de Melgaço, a do Cartaxo e a de Setubal.

A de Melgaço tem bastantes impugnadores. Não sei se na occasião da discussão os que a impugnam agora nos corredores a impugnarão na sala.

Parece que no parecer da commissão de verificação de poderes sobre a eleição do Cartaxo dous membros votaram vencidos por ser a maioria a favor da eleição.

Disseram-me que esses dous membros eram os srs. Guilhermino de Barros e dr. Ayres de Gouveia.

A eleição de Setubal é impugnada fortemente pelo sr. barão do Zezere, que guerreou sempre o sr. Annibal, eleito deputado.

Os pareceres relativos a essas eleições só serão discutidos depois da camara constituida.

Foi nomeado director do «Diario de Lisboa» o sr. Francisco de Paula Villas Boas, ex-governador civil de Leiria e Beja. Este lugar era até agora exercido pelo sub-director, o sr. Vieira da Silva.

Consta-me que foi attendida a reclamação da camara municipal de Villa Real, pedindo um cavallo pai de raça anglo-normanda.

Na consulta da junta geral do districto de Aveiro, remettida ao governo, segundo me informam, pede-se para que acabe quanto antes o monopolio da barra do Porto para os vinhos do Douro.

A junta considera aquelle privilegio como um absurdo e um disparate.

A junta pede ao governo que mande fazer estudos sobre os vinhos da Bairrada, que sirvam para os lavradores daquella rica região saberem beneficial-os.

O caminho americano de S. Martinho á Marinha Grande rendeu no mez de Dezembro ultimo mais de 1:000$000 rs.

Não foi a companhia da fabrica de Xabregas que pagou 59:000$000 rs. pelo despacho de tabacos, como mandei dizer, mas sim a companhia dos penultimos contratadores, que estabeleceram uma grande fabrica no sitio da Boa Vista, no palacio dos srs. Ferreiras Pintos.

A companhia de Xabregas despachou hontem 1:498 caixas de charutos e 84 fardos de tabaco picado, cujos direitos importaram em 17:833$420 rs.

Consta-me que ámanhã haverá uma reunião de um grande numero de deputados novos, ou «caloiros», como aqui os chamam, para concertarem e combinarem o modo de formarem um grupo forte, filiado no partido progressista, apoiando a politica da situação, mas independente de alguns corrilhos da camara e de alguns deputados que se arrogam auctoridade, que os novos deputados não reconhecem nem lhes querem reconhecer.

Hontem deu-se um tristissimo acontecimento na rua do Soccorro.

O alfaiate João Francisco Alves, amparo de velhos paes, ha muito que não encontrou trabalho.

Triste e aborrecido por se vêr sem meios de sustentar os entes que lhe tinham dado o ser, meditou suicidar-se.

Por umas poucas de vezes, os seus amigos evitaram que o desgraçado pozesse em pratica o seu criminoso plano.

Ante-hontem passeiando em um quintal na companhia de um amigo ter-se-hia lançado a um poço se o amigo o não impedisse.

Hontem estava João Alves deitado sobre um sophá a conversar com um amigo. Este pedia-lhe que comesse alguma cousa, pois havia uns poucos de dias que não tomava alimento, e a muitas instancias o infeliz cedeu, pedindo que lhe fossem buscar alguma cousa fóra, porque em casa nada havia.

O amigo sahiu immediatamente de casa e foi buscar de comer, muito satisfeito por se persuadir que o alfaiate, tendo desistido da sua teima em não comer, teria tambem desistido das suas tenções de acabar com a vida.

Quando o amigo voltou encontrou o pai do infeliz com as mãos e o fato manchados de sangue, debulhado em lagrimas e fóra de si.

O alfaiate aproveitando a ausencia do amigo e de pessoas da familia tinha-se precipitado da janella do 3.º andar onde morava! Morreu logo! Despedaçou o craneo e os ossos do peito.

O ponto que sahiu hontem nas provas dos candidatos aos lugares de conservadores e seus ajudantes foi, pouco mais ou menos, o seguinte:

«A hypotheca destinada a garantir o cumprimento d'uma obrigação condicional considera-se subsistente desde a epocha do contrato ou sómente depois que a verificação da condição tornar a obrigação exigivel?

«Desenvolver os fundamentos da resposta.»

Consta-me que dos doze candidatos, só um na sua resposta foi de opinião que a hypotheca só se considera subsistente depois da verificação da condição que tornou a obrigação exigivel.

Queixam-se os concorrentes de que lhes fossem negados livros de direito que precisaram consultar. Eu acho justissima a queixa.

Foi mandado elogiar por portaria expedida pelo ministerio da fazenda, o delegado do thesouro no districto de Vianna do Castello, pelas diligencias que empregou para se realisar a cobrança das contribuições dentro dos prazos legaes.

Diz hoje uma folha da capital que S. M. a Rainha entrou no segundo mez do seu estado interessante.

O «Diario» publica hoje o novo regulamento sobre a policia da viação publica, comprehendendo não só as estradas reaes, districtaes e municipaes, mas tambem as ruas no interior das povoações.

No relatorio que precede o projecto mostra o sr. ministro das obras publicas que as ruas não podem deixar de ser superintendidas na sua construcção, conservação e policia pelo governo, porque ellas são do dominio publico e fazem parte da viação publica ordinaria.

O sr. conde de Avila empenhado sempre em prestar serviços ao seu paiz, aproveitando todas as occasiões em que lhe pode ser util, offereceu ao conselho geral das alfandegas uma collecção dos volumes publicados pelo governo francez, depois do inquerito industrial de 1860.

Esta collecção é importantissima, porque alli se encontram as informações mais exactas e mais minuciosos sobre o estado da industria franceza na occasião em que se fez o tratado com a Gran Bretanha.

O sr. conde de Avila fez igual offerecimento á Associação Promotora da Industria Fabril, de que é dignissimo presidente.

Consta-me que a pequena commissão revisora do projecto do codigo civil tem continuado com a maior actividade os seus trabalhos, estando já revistos e emendados quasi 1:000 artigos do projecto.

Um telegramma de Londres recebido n'esta cidade, diz que a escuna «Rose» de 104 tonelladas, sahiu no dia 9 do corrente para o porto de S. Martinho com a primeira carga de material para o estabelecimento de altos fornos da companhia de ferro e carvão de pedra da Marinha Grande.

A «Rose», pela agua que demanda, póde entrar no porto de S. Martinho segundo se lê em uma folha desta capital.

O sr. general Taborda, que soffreu ha pouco, a dolorosa e perigosissima operação da talha, vai muito melhor dos seus padecimentos, e já entrou em convalescença.

Tem aqui inquietado bastante os amigos do sr. bispo de Vizeu, a noticia dada por alguns periodicos de se achar s. ex.ª gravemente enfermo.

Consta aqui que s. ex.ª está em Alijó. Sei que muitos telegrammas têem sido expedidos para Villa Real, a saber da saude do illustre enfermo.»

Captura de um criminoso.—Do Cartaxo, com data de 12, escrevem o seguinte:

«José Pereira Colaço é um dos homens temiveis d'estas redondesas, e está pronunciado no juizo criminal de Santarem por differentes crimes, sendo um d'elles tentativa de homicidio.

«Este homem é conhecido pelo nome de José da Pereira, e reside a uma legua de Santarem, no sitio de Villa Gateira. Haverá dois mezes que tendo noticia de que o administrador do concelho de Santarem procurava captural-o, se tirou dos seus cuidados, e ás 8 horas da noite se apresentou a cavallo e armado, á porta da casa do administrador, dirigiu-lhe todos os insultos imaginaveis, e retirou-se em paz.

«O pobre do administrador teve tanto medo do malvado, que de noite mettia-se em casa, e se saia, era acompanhado, e tão longe lhe chegou o medo, que em sua casa ficou um piquete de soldados, algumas noites.

«José da Pereira gosava da protecção do regedor da sua freguezia, o que a todos escandalisava.

«No dia 10, o sr. Franciozi, presidente da camara d'esta villa, e servindo actualmente de administrador do concelho, soube que José da Pereira vinha algumas vezes ao Cartaxo, e que naquella noite alli se acharia.

«O sr. Franciozi deu as ordens convenientes, para o caso de se verificar a denuncia. Com effeito, José da Pereira entrou de noite na villa, e foi hospedar-se na estalagem. A' hora competente, foi preso, e logo mandado para a cadeia de Santarem. Como o preso receiasse ser morto no caminho pelo povo, o sr. Franciozi mandou-o conduzir de noite, e quando entrou na cadeia eram 5 horas da madrugada.

«Esta diligencia foi bem feita, e por ella merece ser louvado o sr. Franciozi, que d'este modo tirou de sustos o sr. administrador do concelho de Santarem, que já pode sair de noite livremente, e sem ordenanças, para se livrar dos acommettimentos de José da Pereira.»

Epidemia.—Diz um jornal de Lisboa que no pequeno lugar da Azoia, proximo de Collares, tem grassado uma epidemia, que segundo ouvimos foi classificada de typho, e que já fez 12 victimas.

A epidemia passou para o lugar do Penedo, onde se acham atacadas 18 pessoas, e já morreram 2.

Opera nacional.—Diz um jornal do Porto que vamos ter mais uma opera nacional, com um assumpto todo portuguez.

O distincto pianista e não menos distincto compositor Miguel Angelo Pereira vae, segundo nos asseguram, compor uma opera, intitulada «Eurico».

O libreto, como se vê do titulo, será tomado do romance do sr. Alexandre Herculano pelo joven e esperançoso poeta o sr. Pedro Dias.

O assumpto é de opulentos recursos para o compositor e para o poeta darem largas ao seu talento.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Paris, 9.— Desattendendo ás ordens terminantes contidas na circular do ministro Baroche, o bispo de Moulins fez pessoalmente, na sua igreja cathedral, leitura da encyclica do papa e dos seus annexos.

Muitos outros bispos seguiram este exemplo.

Paris, 11.—Diz o *Moniteur* que até agora não se confirmou o boato que tem circulado na Belgica e em França de haver o vapor das Mensageiras Transatlanticas, que saiu de Saint-Nazaire para o Mexico a 17 de Dezembro, naufragado nas costas de Teneriffe.

Até ao dia 28 não se receberam noticias authenticas.

Publicou-se a resposta do ministro Seward á reclamação do Brasil. O capitão Collins foi suspenso das suas funcções; o consul dos Estados Unidos na Bahia será exonerado. A bandeira brasileira será saudada, e a tripulação do *Florida* posta em liberdade.

Seward desapprova o facto do reconhecimento por parte do Brasil dos estados do sul como belligerantes, mas diz que nunca pertenceu a qualquer individuo vingar o prejuizo ou uma offensa feita á nação.

O general Butler abandonou decididamente o ataque por terra do forte Fischer em Wilmington, tendo declarado que era impossivel o assalto. Continua o bombardeamento por mar.

O general Lee continua a preparar um movimento offensivo.

Roma, 9.—Terminou de um modo satisfatorio o incidente provocado pelas reclamações por parte do governo italiano de 600 presos.

St. Nazalre, sem data.

Chegou o paquete do Mexico.

O bispo de Moulins está em processo perante o conselho de Estado, por ter publicado a encyclica.

Madrid, 12.—O senador Calderon Collantes retirou a emenda á mensagem em resposta ao discurso da corôa.

Madrid 13.— O numerario no banco de Paris diminuiu 13 milhões e 1/3, augmentando os bilhetes 15 milhões e 4/5.

Vienna, sem data.

O governo resolveu reduzir o orçamento das despezas.

O numerario no banco de Londres augmentou 164:000 libras, e a carteira dois milhões.

Madrid 13.—A Austria levantou a questão ácerca da parte que tomará a Prussia no caso de um conflicto com a Italia.

Roma 10.—O cardeal Andréa foi chamado.

O vapor «Tasmanian» chegou a Southampton conduzindo o almirante Pinzon.

A questão da Hespanha com o Perú está no mesmo estado.

O congresso sul americano tinha intervido para evitar a guerra, até ver o resultado das ultimas negociações.

Terminou a revolução em Nova Granada.

Madrid, 14.—Em Turin baixou o desconto a 6 p. c.

Em Paris continua a resistencia dos bispos relativa á publicação da encyclica.

*Madrid, 16.—O arcebispo de Besançon é citado perante o conselho de estado pela publicação da encyclica.

CORREIO DE HOJE

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 16

Presidencia do sr. Cesario.

Secretarios os srs. { Xavier Pinto. Menezes Toste.

Fez-se a chamada e estando presentes 60 srs. deputados. O sr. presidente abriu a sessão á 1 hora da tarde.

Leu-se a acta da sessão antecedente e foi approvada.

Prestaram juramento os srs. deputados Infante Pessanha e Francisco Ignacio Lopes.

O sr. presidente convidou a camara a eleger o quinto supplente da presidencia. Saiu eleito o sr. Miguel Osorio com 40 votos.

Teve 29 votos o sr. Mello Soares de Freitas.

Leu-se na mesa o parecer relativo á eleição da Covilhã e posto á discussão pediram a palavra varios srs deputados.

O sr. *José de Moraes*—Insistiu em combater o parecer.

O sr. *Fernandes Vaz*—Por parte da commissão defendeu o parecer, sustentando que os defeitos da eleição da Covilhã não importaram nullidade.

O sr. *Barros e Cunha*—Propoz que a camara pedisse ao governo os cadernos originaes e que se adiasse a discussão até chegarem e serem examinados pela commissão.

O sr. *Barjona*—Em um fluente improviso explicou as razões que moveram a commissão, e disse que se a commissão desejava ser rigorosa, elle estava prompto a seguil-a nesse caminho e a adoptar o adiamento.

O sr. *ministro da guerra*—Pediu licença para que varios srs. deputados possam accumular com o cargo de deputado o exercicio dos empregos que exercem.

O sr. *Ferraz Pontes*—Requereu que se pedisse copia dos cadernos e não os proprios cadernos.

A camara regeitou o requerimento do sr. Barros e Cunha e tambem o do sr. Ferraz Pontes.

Passou-se á votação por espheras e foi approvado por 82 espheras brancas e 16 pretas. Em seguida foi proclamado o sr. Barros Lima, assim como o sr. Domingos de Barros Teixeira da Motta, e approvada a eleição de Arouca.

Os srs. ministro da marinha e da fazenda fizeram os costumados requerimentos ácerca das accumulações de serviço.

Leu-se e poz-se á votação o parecer relativo á eleição de Ceia, e foi approvado tendo fallado contra o sr. José de Moraes, e a favor por parte da commissão o sr. Gomes de Castro.

Approvou-se a eleição por Gouveia e deu a hora quando se ia a discutir o parecer relativo á eleição por Cartaxo.

(Boletim da Tarde).

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

1 ESTUDO sobre o drama de E. Bouzique—AS DRAGONNADAS DE LUIZ 14. Por J. J. M. Oliveira Valle.

Vende-se em Lisboa e em Coimbra, na loja do sr. Melchiades e companhia; no Porto na loja da Viuva Moré.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

2 ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA RACIONAL, para uso das escholas, por João Antonio de Sousa Doria. 6.ª edição augmentada, 1865. Preço 720 reis. Loja de J. A. Orcel, rua das Fangas n.º 1.

3 JOAQUIM-JOSE' DUARTE, com loja de ferragens no largo de Sansão, vende madeira de sobro secca, propria para carruagens, carros e engenhos; por preços commodos.

VENDA DE CHOUPOS

4 ANTONIO JOSÉ CARDOSO GUIMARÃES, continua a vender na sua quinta nova das Canas, junto á das Lages, bons choupos para madeiras, e faias para ditas, &.

LENHA DE OLIVEIRA

5 HA PARA VENDER uma grande porção de lenha d'oliveira propria para fornos. Quem a pretender pode dirigir-se á rua da Calçada, n.º 13 a 23, para se tractar da venda.

O vendedor se encarrega de a mandar pôr em casa do comprador.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE umas casas, sitas na rua da Calçada desta cidade, n.os 28 e 29. Constam de tres andares de extenso fundo, lojas e saguões e são oneradas com o foro de 15$ reis annuaes.

Quem pretender vel-as e examinar os titulos respectivos póde dirigir-se ao inquelino do n.º 28, o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, o qual prestará os necessarios esclarecimentos.

Recebe lanços por escripto ou verbaes para compra da referida casa José Jacintho da Silva, rua da Calçada n.os 83 até 93. Na mesma localidade serão as ditas casas praciadas no dia 5 de Fevereiro proximo futuro, e vendidas se o preço offerecido convier aos senhorios.

GRANDE DEPOSITO DE SABÃO

7 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, em Coimbra, rua da Sophia, n.º 28, se vende excellente sabão, por conta da fabrica franceza, de differentes qualidades, e por differentes preços, tanto a retalho como por atacado.

N. B. Os preços são os da fabrica, e mais baratos de qualquer outra.

AGRADECIMENTO

8 ANTONIO MARIA SEABRA D'ALBUQUERQUE e sua mulher D. Jesuina Rosa d'Albuquerque Sousa, vem por este modo, pelo não poderem fazer pessoalmente, dar um publico testemunho de gratidão a todas as pessoas, que lhes fizeram a honra de os procurar durante a doença, e acompanharam na sua muita dor, pela sentida morte de sua chorada filha Maria Estephania d'Albuquerque Sousa Seabra.

FABRICA DE CARRUAGENS E AGENCIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, NO PORTO

9 LUIZ FERREIRA DE SOUSA CRUZ & C.ª abriram o seu estabelecimento na rua da Sophia n.º 143, para construcção de carruagens de toda e qualquer qualidade, tanto do variado sortimento de desenhos que mandaram vir de França, como de outro qualquer que o freguez lhe apresente, e toda e qualquer obra de serrelharia.

Este estabelecimento fica sendo administrado pelo sr. Francisco Joaquim Martins Dimas da Silva, pessoa competentemente habilitada.

No mesmo estabelecimento acha-se á venda por junto ou a retalho um variado sortimento das obras que se fabricam na FUNDIÇÃO DO OURO, DO PORTO.—Coimbra 12 de Janeiro de 1865.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber, que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para o provimento das cadeiras de ensino primario das Cotas, concelho de Soure; de Freixo de Villarinho, concelho da Louzã; de Lavos, concelho de Figueira da Foz; de Podentes, concelho de Penella; e de Taboa, séde do concelho d'esse nome.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das referidas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 16 de Janeiro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 1146 — SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE JANEIRO

O *Diario de Lisboa* traz o seguinte desmentido:

«Somos auctorisados a declarar não ser verdadeira a asserção que se encontra em um dos artigos da *Revolução de Setembro* de hontem 17 de Janeiro corrente, extrahido do *Nacional* do Porto, de que pela secretaria do reino se passára diploma conferindo a José Januario de Almeida Borges o foro de moço fidalgo com exercicio no paço.»

Estimamos que não seja verdade, que pelo ministerio do reino se concedesse a graça referida; mas praticar-se-hia a irregularidade, de a conceder por outra repartição? Não transferiu ainda ha pouco o sr. ministro da fazenda um empregado do ministerio do reino, o sr. Heredia, governador civil de Santarem, para inspector geral das alfandegas? Quando se atropellam todos os principios, e se preterem todas as regras da administração, ha lugar sempre para as mais deploraveis suspeitas.

Podia tambem acontecer, como por outra parte se diz, que o sr. José Januario tenha apenas feito o seu requerimento neste sentido, com a promessa de ser favoravelmente deferido. Seja porem como for, e o nosso estimavel collega do *Nacional* deslindará o caso, o que nos basta saber é que pelo ministerio do reino não foi concedida a graça.

Notemos agora, que havendo a imprensa periodica por vezes commettido bastantes inexactidões, rarissimas vezes a folha official se apressa em rectificar os factos; e só quando elles são de muita gravidade falla o orgão do governo.

Estamos pois n'um desses casos graves. O sr. ministro do reino reputava desairoso que pela sua secretaria fosse conferido aquelle diploma, e apressou-se a mandar declarar que tal não fizera.

Ora a graça recahia n'um dos defensores do sr. Lobo d'Avila, n'aquelle que tinha ouvido a *pessoas desconhecidas*, que o mandante do assassinato de Agostinho Julio não fôra o commandante geral de artilheria, *mas outro individuo.*

Temos pois que na opinião do sr. duque de Loulé, como na opinião publica, é desairoso premiar defensores de homens indigitados como assassinos. E por consequencia hade tambem ser estranhado pelo nobre presidente do conselho, e ainda com mais forte razão, que se premeiem com as condecorações, que se devem ao valor e ao bom comportamento, esses mesmos individuos apontados tão desfavoravelmente.

E assim o desmentido no *Diario* dado pelo presidente do conselho, é um voto de censura, a mais acre, ao sr. general Passos, que tão inconvenientemente condecorou o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila.

Desgraçada causa ha sido a do antigo ministro da Junta. Sempre que apparece na imprensa um defensor, vem logo ou uma contradicção, ou um motivo menos nobre, ou qualquer outra coisa menos agradavel, que em vez de beneficiar o accusado, lhe destróe e torna cada vez mais impossivel a defeza.

A' redacção da *Nação* foi ter um dos taes defensores, o sr. Antonio Alves de Freitas, que se dizia muito amigo do infeliz assassinado, e um, senão o unico dos perseguidores do matador do seu amigo. Esse declarou que não tinha ouvido nunca fallar no sr. Francisco de Paula, como o *mandante* d'aquelle *alto feito!*

Ouçam agora os leitores o que sobre esta testemunha de defeza diz o nosso illustrado collega do *Nacional:*

«Ah sr. Alves, sr. Alves! Para que tudo seja falso, para que tudo seja urdidura da calumnia, o primeiro falsario, o primeiro calumniador é o contricto da ultima hora, é o sr. Alves mesmo. Inimigo do illustre general desde a morte de Agostinho Julio, e inimigo por causa da morte, o sr. Alves dizia em toda a parte, que o mandante do assassinato, fôra Francisco de Paula Lobo d'Avila, declamava, barafustava, condemnava-o, punha-o pelas ruas da amargura. Dizia-o sem rebuço em Baião, dizia-o em toda a parte, disse-o ainda não ha dois annos nas grades do convento de S. Bento desta cidade, diante de cinco pessoas, com cujo testemunho o havemos de confundir nos tribunaes, se lá nos levarem, e agora.....

«Ninguem presenceou, ninguem viu, ninguem soube de factos, e o sr. Alves dizia—a Chavaens, e lá está o «mandante» porque lá está o inimigo da victima, porque de lá saiu o criado Barro, o negociador, o conselheiro, o distribuidor «do da pipa.»

Agora mudaram-se os ventos; e factos, que ninguem viu nem presenceou, poderam levar o pobre Barro—o tal que sahiu de Chavaens a dar lições de tiro e de metralha com o amarello da pipa na mão—ao Limoeiro, á morte e ao cemiterio do Alto de S. João, mas não podem condemnar o «mandante» ante a opinião publica, nem o governo immoral e devasso que o galardoa!!

....

«Ao de Baião não o fizeram, que saibamos, «moço fidalgo», porque já era escrivão de fazenda feito pelo sr. Avila, mas veremos ainda se o promovem a delegado do thesouro...

A historia da escrivaninha dá a medida da auctoridade, do caracter do escrivão e illustra o texto. Ella ahi vai como conclusão aos commentos da carta Alves:

«O sr. Antonio Alves e seu sobrinho dr. Alberto, outro heroe signatario d'um dos documentos de que breve nos occuparemos, promovia ha um anno com afinco a demissão do escrivão de fazenda, que era em Baião, Ayres.

«Viram-se atrapalhados com a obra, e, porque a mãe de Agostinho Julio, tendo soffrido um ataque apopletico, não podia fallar e por conseguinte não havia risco de que indignada alterasse o seu testamento, supprimido a verba de 200$000 reis, que legava a Alves, não teve este tambem receio, pejo nem vergonha de se ir rojar aos pés da pipa para que lhe fizesse demittir o escrivão inimigo.

«Prometteu o homem fazer o milagre, e não só prometteu senão que mandou a casa de Antonio Alves pouco depois offerecer-lhe o lugar. Fingiu-se syndicancia, o escrivão Ayres foi demittido, e Alves de Freitas foi nomeado...

«Agora commente o publico... Nós apenas perguntaremos: o «da pipa» trataria já de se preparar para a defeza, porque a sua consciencia lhe dizia que a **Cruz de Soutulho** embargaria o passo á sua ambição e seria a arma que o paiz havia de empunhar para esconjurar e derrocar a immoralidade dos poderes publicos?»

Desgraçada causa, que só pode ter similhantes defensores— os Januarios e os Alves de Freitas!

Realisa-se o que suppunhamos quando escreviamos o artigo antecedente, de que a graça se não tinha sido concedida pelo ministerio do reino, o teria sido por outra repartição. Da gente da actual situação politica tudo se pode e deve esperar.

Na *Revolução de Setembro* que acabamos de receber se lê o seguinte:

«Somos informados de que é exacta a noticia dada pelo *Nacional*, e transcripta na *Revolução*, de ter sido conferido a José Januario de Almeida Borges, o foro de moço fidalgo com exercicio no paço; mas que o diploma dessa graça não fôra passado pela secretaria do reino, mas pelo escrivão dos filhamentos na mordomia mór.

Folgamos de ter interpretado bem a declaração do *Diario*. A secretaria do reino quiz desviar de si a vergonha, e lançou-a sobre os outros. Mas pelo menos ficou livre da macula.

O erro do *Nacional* proveiu de suppor que neste paiz se cumpriam as leis. As graças e mercês devem ser conferidas pelo ministro do reino, porque são uma attribuição do poder executivo. Não foi porem assim, e não sabemos se o tem sido sempre. Parece comtudo que a pratica era ser a primeira graça concedida pelo ministerio do reino, ficando depois o resto á mordomia mór. Agora nem isso se fez. O sr. Francisco de Paula diz-se que se empenhára com o sr. ministro da guerra, e que este obtivera aquella graça.

Talvez o sr. Passos e a mordomia-mór ignorassem o fim da sollicitação, e procedessem na melhor boa fé; mas o caso é que o demonio fez com que o agraciado fallasse, e viesse denunciar a rasão por que o fazia.

Que mais torpezas teremos de ver ainda?»

A *Revolução de Setembro* avalia a doutrina da encyclica de S. Santidade, pela maneira seguinte:

«Tem-se fallado tanto da ultima carta encyclica de s. santidade, que vamos publicar o conteúdo d'ella.

O partido clerical encheu-se de enthusiasmo, o partido anti-clerical ficou cheio de apprehensões e receios, parecendo-lhe ver a liberdade atacada e a igreja a absorver o estado.

Somos liberaes, e somos christãos como o evangelho o manda ser. Somos homens como Deus nos formou, consideramos os outros como irmãos, sujeitos ao erro, e filhos todos de Adão, obrigados a tolerar as faltas uns dos outros como a doutrina christã o ensina, e deixamos a Deus o cuidado de castigar os peccados alheios pelas crenças de cada um, porque não fomos encarregados por elle de conhecer dos casos da consciencia de quem quer que seja.

A doutrina da encyclica, n'alguns pontos, não nos parece ser a doutrina do evangelho, mas é a doutrina da curia romana. Christo reconhecia Cesar, mandava-lhe dar o que se lhe devia, e o apostolo pregava a obediencia aos principes, mesmo aos discolos, *porque não empunhavam em vão a espada.* A encyclica reconhece Cesar, mas nega-lhe o que se lhe deve, ou diz que não se lhe deve nada, e a liberdade que era a palavra de Christo, que parecia ser, e era sem duvida, a sua lei, é considerada pela encyclica como a origem de todos os males. Condemna-se a propria rasão, que Deus nos deu para distinguir o bem do mal.

Não sabemos se o summo pontifice póde ter outra linguagem, mas parece-nos que aquella não é a mais conveniente e politica. Aquella nota diplomatica, que é como nós encaramos a encyclica, é provavel que aliene da santa sé adhesões que lhe podiam ser proveitosas, e que as exagerações do poder ecclesiastico desconhecendo e affrontando os direitos do poder civil, produzam a reacção d'este, esfriem talvez as mutuas relações, e dêem lugar a precauções contra uma tendencia retrograda e invasora, que pode ser perigosa pela insinuação mas que não será temivel quando se quizer impor pela ostentação ruidosa.

A doutrina da encyclica comprehende-se e a historia explica-a. Quando o christianismo não se compunha senão de pouco mais d'uma familia, não tratava de direito nem de legislação, persuadia e convertia. Contido na esphera da moral era estranho ás relações e resistencias juridicas, como diz um jurisconsulto moderno, não se pronunciando sequer nos quatro evangelhos a palavra *direito*, confundindo-se a justiça com a santidade, e consistindo toda politica de Jesus Christo em não offender a auctoridade estabelecida. Mas desde que a igreja tomou corpo, desde que se fez mundana, desde que se intrometteu nos interesses da sociedade que queria converter, desde que a religião se quiz fazer poder terreno e politico, teve necessidade de regular ao mesmo tempo a sua constituição e as suas relações com os leigos tanto subditos como soberanos. D'ahi veiu o direito canonico.

A igreja pois que ao principio fallava só ás consciencias em nome da moral, falla agora aos interesses em nome do direito, e sendo o seu chefe pontifice de uma religião dogmatica, deve prégar necessariamente o dogma da intolerancia, porque a infallibilidade não pode transigir com o erro, e o papa reputa-se sempre infallivel, ainda que não sustente essa infallibilidade a respeito de todos os seus predecessores.

O imperio civil professa o dogma da fallibilidade humana, da igualdade dos direitos, e do respeito por essa igualdade. Respeita a liberdade nos outros para que respeitem a sua, e no interesse da humanidade, dos cidadãos

que nascem irmãos, tolera opiniões, religião e crenças oppostas ás suas, porque haveria maior perturbação no estado proscrevendo-as do que tolerando-as. Mas o pontifice de uma religião dogmatica não póde ter essa politica. Ensinando, evangelisando uma religião, proscreve e condemna todas as outras. Declarando-se infallivel não póde transigir com qualquer outra opinião que considere erro. E era por isto mesmo que Cavour na camara dos deputados de 17 de Março de 1861 dizia a respeito da questão de Roma:—«Santo padre, os vossos amigos de boa fé propõe-vos o estabelecimento de instituições que, em certos casos, não se compadecem com as maximas de que vos deveis ser o guarda; oppondes uma resistencia inflexivel, e fazeis bem. Não vos censuro. Recusaes proclamar a liberdade religiosa, a liberdade de ensino; comprehendendo-o. Deveis ensinar certas doutrinas, e por conseguinte não podeis dizer que é bom que ensine quem quizer qualquer outra doutrina.»

Isto é claro, e Pio IX não proclama agora uma doutrina nova para ninguem. Nega a liberdade do ensino, condemna-a, proscreve-a. Pois não houve, não ha ahi quem igualmente a negue e a condemne? Pois quando nós a proclamámos não fómos combatidos como lazaristas, reaccionarios e ultramontanos? Roma proclama hoje o que o gabinete actual proclamou em 1862 em Portugal. A liberdade que se proscreve em Roma é a liberdade que se quiz proscrever no nosso paiz.

O mundo é provavel que se não inquiete por causa da encyclica. A força do clero ficará a mesma, e o imperio civil não perderá nenhum dos seus direitos. A tranquillidade dos estados ficará a cargo de quem vigiava por ella até aqui, e as garantias, que a titulo de policia se estabeleceram para obstar ás invasões da auctoridade ecclesiastica, não ficarão invalidadas. Cesar cobrará o tributo, e Deus receberá a adoração que lhe é devida. O sacerdocio regulará as consciencias, communicará as regras da fé, explicará o dogma, ensinará os mysterios, e o imperio velará de maneira que os religionarios não perturbem a paz, não se intromettam nos negocios civis, não persigam em nome d'uma religião de paz, e não sejam o que nem a religião, nem os costumes, nem a lei, nem o evangelho querem que sejam.

Não nos parece que a encyclica seja favoravel á igreja como igreja, nem ao papa, como soberano temporal. Não nos parece que o resfriamento que ella vae causar nas relações diplomaticas seja conveniente á causa do poder temporal que hoje se debate na Italia, questão que nós não podemos considerar nem consideramos senão como uma questão de soberania nacional, de independencia, de conveniencia, e não como questão religiosa, porque a experiencia mostra a existencia da igreja com o poder temporal e sem elle, pregando Christo que o seu reino não era deste mundo, e pregando os seus successores e vigarios que sem esse reino mundano não póde existir o que Christo pregou e existiu!

Ahi vae pois a encyclica, e ámanhã publicaremos as proposições que nella vem condemnadas, e que apesar da sua condemnação, passarão muitas dellas no imperio civil por verdades demonstradas.»

As dimensões do *Conimbricense* não permittem, que transcrevamos o documento da côrte de Roma, o qual é tanto do dominio publico já, que alem de se poder ler em quasi todos os jornaes, se vende por ahi a 80 reis cada exemplar.

Na encyclica são condemnados o progresso, a liberdade, e todos os fructos da moderna civilisação.

Pensamos que o soberano de Roma fez muito mal, á propria causa do poder temporal, que a todo custo quer defender, em fallar por tal modo, como Vigario de Christo na terra. Por maior que seja o respeito que todos os fieis consagramos á palavra auctorisada do summo pontifice, chefe do catholicismo, não podemos deixar de reconhecer, que já lá vai felizmente, para não mais voltar, o tempo em que se impunham as crenças, e se prohibia o livre exame. Contra o progresso e contra a liberdade, inherentes á natureza humana, não ha força que se opponha, nem auctoridade que os destrua.

Sentimos ver agora renovadas essas luctas, em que a igreja e alguns dos seus defensores andaram nos seculos passados, e sempre com prejuizo manifesto do explendor do catholicismo. Para que serviu negarem o movimento da terra como heresia, e condemnarem em seguida Galileu, se o nosso planeta continuou a mover-se, e se a igreja foi mais tarde obrigada a reconhecer-lhe o movimento? Para que será este horror á sciencia, ao progresso, ao desenvolvimento humano, que tão bem se quadram com a doutrina de Christo? Lucrará com essa tenaz cegueira a religião catholica?

Afigura-se-nos que não. Bem pelo contrario desprestigia-se a auctoridade, que mais deve ser acatada, e que o não póde ser, quando exige impossiveis; e lança-se o terror nas consciencias timoratas, que não sabem distinguir o manifesto do principe absolutista, da oração do pae commum dos fieis.

Já noticiámos neste jornal, que fôra despachado revisor da imprensa da Universidade, o nosso particular amigo e distincto patricio, o sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel formado na faculdade de Direito, e socio effectivo do *Instituto* de Coimbra.

O alvará de 9 de Janeiro de 1790, no § III determina que «para revisor se elegerá tambem uma pessoa *do corpo da Universidade*, «que tenha não sómente a intelligencia necessaria das linguas, e das materias, que hão «de occorrer nas differentes obras, que se houverem de imprimir; mas tambem grande conhecimento da arte typographica, com o gosto e discernimento, que é indispensavel para «procurar que as edições da Universidade se «distingam não sómente pela correcção, mas «tambem por todas as mais circumstancias, «que dependem da execução typographica.»

A' vista pois deste alvará a nomeação é illegal. Mas se attendermos á natureza do trabalho da revisão, que deve ser permanente tanto quanto possivel, e alem disso ás distinctas qualidades do sr. Abilio, entendemos que a nomeação foi acertadissima, pois seria difficil encontrar pessoa, que melhor servisse aquelle importante e laborioso emprego.

Damos pois sinceros parabens ao nosso patricio e amigo.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão do dia 17 de Janeiro

Continuou a discussão sobre o parecer da commissão de poderes, que approva a eleição do Cartaxo.

O sr. Sant'Anna e Vasconcellos e J. A. de Carvalho defenderam o parecer; e fallaram contra elle os srs. Pinto de Magalhães, Albuquerque e Amaral, e Abilio Costa, por varios fundamentos, e em especial por ser o eleito substituto do administrador do concelho de Santarem, algumas freguezias do qual votam no circulo do Cartaxo.

Posto a votos o parecer foi regeitado por 64 espheras pretas contra 12 brancas.

Foram depois approvadas as eleições de Oliveira do Hospital e do circulo de Sotavento, de Cabo Verde.

Procedendo-se á eleição da commissão de fazenda, ficou composta dos srs. Braamcamp —Sant'Anna e Vasconcellos— Torres e Almeida—Gomes de Castro— Placido de Abreu —C. J. Nunes—Delphim — Blanc— Mathias de Carvalho — Santos Silva— Pereira Garcez—Guilhermino de Barros—e José Luciano.

Sessão do dia 18

Elegeu-se a commissão administrativa, que ficou composta dos srs. Gomes Brandão—Rodrigues Camara—e Alves Chaves.

Seguiu-se a commissão de legislação, e foram eleitos os srs. Magalhães Mexia— A. Carlos da Maia—Antonio Pequito—Tavares de Brito—Ayres de Campos—Miguel Osorio—L. M. Jordão—Oliveira Baptista—Ayres de Gouvea—Bernardo de Albuquerque— Martens Ferrão— José Luciano— P. Castello Branco— e Annibal.

Por ultimo procedeu-se á eleição da commissão de administração publica, a qual ficou composta dos srs. Guilhermino de Barros— Barjona de Freitas—Tenreiro—Braamcamp— Paula Medeiros—Ricardo Guimarães—Custodio Freire—J. Pinto Magalhães—e Teixeira de Vasconcellos.

Sessão do dia 19

Foi eleita a commissão de instrucção publica, que ficou composta dos srs. Bernardo de Albuquerque—Quaresma—Mendes Leal— —E. Cunha— Ayres de Gouvea— Fernandes Vaz—Marques Aguiar—e Barjona.

Sessão do dia 20

Entrou em discussão o parecer da commissão de poderes, que annulla a eleição de Melgaço, com o fundamento de terem entrado na urna grande numero de listas impressas.

O parecer foi combatido pelo sr. Blanc, e defendido pelo sr. Braamcamp. A final foi approvado por 82 espheras pretas contra 20 brancas.

Poz-se depois em discussão o parecer que approva a eleição de Santo Ildefonso no Porto.

Foi combatido pelo sr. José Luciano e defendido pelo sr. Fontes.

O *Boletim da Tarde* diz que no fim da sessão se ia proceder á votação do parecer, mas ainda não traz o resultado.

COMMUNICADO

Ainda o sr. José Joaquim Borges, advogado na Figueira.

Estando affecta aos tribunaes a questão que se ventila entre mim e o sr. Borges, era da minha dignidade guardar silencio sobre ella em quanto não tivesse decisão: o sr. Borges, porem, pouco competente para comprehender questões d'esta ordem, provocando-me, deu-me o direito de repellir as injurias que me dirige, e rebater as falsas apreciações de que vem pejado este novo escripto, parto da sua imaginação escandecida.

No n.º 1141 do jornal o *Conimbricense* vem um longo aranzel do sr. Borges, em que a violencia da phrase corre parelhas com a estulticia e pobreza da idea, se por ventura se pode encontrar alguma n'aquelle acervo de disparates.

Pondo de parte os insultos que me dirige, que são tão ignobeis, vis, e miseraveis, que apenas lhes applico o correctivo que merecem, e que a minha dignidade permitte —o mais completo e absoluto despreso—não posso comtudo deixar de notar o despejo com que encarece as suas *altas* qualidades, e a falta de criterio e exactidão com que apresenta factos que são do dominio de todos os nossos conterraneos.

Não me causou surpresa o elogio proprio, porque é uma parte obrigada de todos os escriptos d'aquelle *benemerito*; e isto é desculpavel até certo ponto, porque a não ser elle, ninguem por certo se encarregaria por titulo algum de tão espinhosa e ardua tarefa como é a de apresental-o á admiração dos vindouros adornado de predicados que está bem longe de possuir.

O alarde de honra e probidade na bocca do proprio individuo produz quasi sempre o effeito d'um cartaz pomposo, e em letras douradas, que serve para encobrir a pobresa e deficiencia do espectaculo.

Tem graça o sr. Borges quando censura a minha falta de coragem em firmar com o meu nome as accusações que lhe dirigi no jornal o *Figueirense!*

Quando se resolveu a pedir a responsabilidade daquelle escripto, hesitei eu por ventura um só momento em tomar a sua responsabilidade?

E é depois deste facto, quando tinha em frente de si um antagonista prompto a responder por tudo o que tinha escripto, que me dirige tão inepta accusação?!

Forte miseria.

Não me arrependo do que escrevi contra o sr. José Joaquim Borges; o que disse, foi-me abonado por pessoas a quem presto inteiro credito, e que em occasião opportuna, verá, tem a coragem de sustentar a accusação.

Os motivos que determinaram o meu procedimento, sabe-os o sr. Borges, e conhece-os toda a Figueira; não me soffreu o animo ver caracteres d'uma probidade incontestada enxovalhados por um individuo, que apenas tinha o direito de se calar, e nunca o de erguer a sua voz para insultar qualquer homem de bem.

A questão não era pessoal, não ha duvida, mas era mais do que isso— uma questão de moralidade; a calumnia não podia campear infrene e audaciosa em menoscabo de reputações sem mancha, que eu estava habituado a respeitar desde a infancia.

Allude o sr. Borges ás relações que existiram entre elle e a minha familia, e sacca sobre mim, á ultima hora, com a maior semcerimonia por uma enorme divida de gratidão..., declaro muito terminantemente que não aceito o saque. Não me recordo dos obsequios que lhe devo, e obrigar-me-hia muito se tivesse a bondade d'ajudar a minha memoria refractaria aos seus beneficios, dizendo-me em que consistiram e a sua natureza, porque a dizer a verdade não me posso convencer que falle seriamente, quando insinua que uma ou duas chavenas de chá que tomei em sua casa, eram titulo sufficiente para o absolver de todos os peccados, e recommendal-o ao meu eterno reconhecimento: e noto apenas que um espirito tão esclarecido como o seu, traga para a imprensa a nota dos individuos a quem concedeu a inapreciavel honra de admittir em sua casa. Tal descoberta era digna d'aquelle engenho sublimado.

Em todo o caso terei o cuidado de recommendar a todos que tomem cautella com o chá do sr. Borges, que é menos inoffensivo que parece á primeira vista.

E' completamente falso que eu tomasse parte na lucta eleitoral a que o sr. Borges allude, contra a sua reeleição para presidente da municipalidade. N'essa epocha estava eu em Lisboa, e só cheguei á Figueira muito depois de se ter verificado a eleição; e verdade que então eu considerava já a sua gerencia como nociva aos interesses do municipio, mas conservei-me alheio á lucta que se debateu. Não invejo ao sr. Borges a gloria que alcançou por essa occasião; ha victorias que são peores do que uma derrota, e aquella foi uma del-as; pouco depois do Capitolio vem a Rocha Tarpeia, e o sr. Borges cahiu para não se levantar mais. Nessa epocha mesmo, elle sabe muito bem, que a sua reeleição foi devida não á sua influencia e sympathias, mas sim ao apoio da auctoridade administrativa, e director das obras da barra; e tanto isto é verdade, que logo depois da sahida d'aquelles cavalheiros da Figueira, o sr. Borges baqueou d'uma maneira desastrada, e ficou reduzido á mais completa nullidade, o que tanto o tem affligido.

Se o sr. Borges se recordasse d'um celebre contracto entre a camara e a Santa Casa da Misericordia, em que a mesa desta ia sendo enganada pelo seu procurador, encontraria nelle a explicação da quebra das relações de meu pae com s. s.ª: sobre isto nada mais digo, promettendo comtudo refrescar-lhe a memoria em occasião opportuna.

Quem ler a correspondencia do sr. Borges ha de convencer-se que é nova a questão que se debate entre nós; pois não é assim, teve começo ha mais d'um anno, e só agora vem s. s.ª á imprensa desaggravar a sua honra offendida!

E' exacto ter o sr. Borges requerido a minha suspeição quando intentou querella contra o *Figueirense*, e que eu recusei dar-me por suspeito.

Não aceitei a suspeição e fiz bem, porque alem dos motivos ponderosos que todos conhecem, que me obrigavam a conservar a jurisdicção, e com que muito me honro, acrescia o profundo conhecimento que eu tinha de s. s.ª, e não me convir por forma alguma a direcção que pretendia dar á questão.

E' necessario que se saiba que elle, segundo exactas informações que tive, não se contentava só com a minha suspeição.

Agora o que não posso comprehender bem, é como esta recusa da minha parte impediu o sr. Borges *de usar dos direitos que as leis lhe facultavam*, quando os factos protestam evidentemente contra semelhante asserção.

Pouco depois— uns quinze dias talvez— do seu primeiro requerimento, chegou á comarca da Figueira, e assumiu a jurisdicção o digno juiz o sr. Ferreira d'Oliveira.

Agora pergunto eu, porque não tem feito valer os seus direitos em tão longo espaço de tempo?....

Pois no começo da questão era tão grande a sua impaciencia que não lhe consentia o animo insoffrido a espera de 15 dias, e só um anno depois da chegada do digno juiz é que se lembra de lhe dar seguimento?!

E o mais notavel ainda é que começando o procedimento judicial do sr. Borges por intentar querella contra o jornal *Figueirense*, apparece um anno depois d'accordo differente, e contenta-se hoje com uma simples policia correccional! Que abnegação!!...

Isto realmente não se pode tomar a serio. Em conclusão desengane-se o sr. Borges, de uma vez para sempre, que não me intimidam as suas bravatas, e que não tenho tempo nem paciencia para o aturar; se se julga offendido dê o seguimento á questão nos tribunaes, que alli melhor poderemos ajustar as nossas contas: mas se quer illibar a sua honra; se deseja que ella resplandeça como a *luz do meridiano*, (permitta o emprego da phrase que é sua) persevere no seu primeiro proposito, requeira de nova querella, sujeitando-se assim a um veredictum que tem de condemnar um e absolver outro.

Se as suas obras fallam tão alto como inculca, se a sua consciencia está tranquilla, como pode recear levar esta questão a ser decidida pelos nossos conterraneos?!

Mas uma policia correccional! Querer esganar o seu adversario entalado n'um artigo do codigo penal, que não consente dar ás cousas o seu verdadeiro nome! Que gloria lhe pode resultar, que satisfação para a sua honra offendida se conseguir uma sentença que me condemne não como calumniador, que espero em Deus me livrará desse naufragio, mas por ter dito verdades, que apesar de taes, o codigo castiga como injurias?!

Por ultimo direi ao sr. Borges, que pode continuar a dizer de mim o que bem lhe aprouver, que não me incommoda; não reconheço nelle auctoridade moral para desacreditar pessoa alguma; o que eu poderia recear eram os seus elogios, mas desses estou livre felizmente.

Inserindo estas linhas no seu acreditado jornal muito obsequiará, sr. redactor, o que tem a honra de ser

De v. muito att.º vr.º obrgd.º

Lisboa 12 de Janeiro de 1865.

Manoel José de Sousa Junior.

NECROLOGIO

Fugit velut umbra.
Job.

Não ha planta mimosa que essa geada não creste, flor delicada que esse sol não murche, arvore gigante que esse furacão não derribe, dura rocha que esse raio não lasque.
Malhão.

Ai meu Deus, o que é a vida! Ainda hontem esposo modelo, pai carinhoso, e amigo dedicado, e hoje!.. um cadaver involto na terra, como a gota de agua no ceio do oceano!

O que é a vida! Aquelle, cujo coração ainda ha pouco pulsava alegre ao contemplar a satisfação de sua familia e amigos, que festejavam o anno bom, eil-o para sempre escondido na fria lousa! Já d'elle não resta mais que a saudade.

Foram as duas horas da tarde do dia 8 de Janeiro as ultimas da vida para o illm.º sr. José Ribeiro, de Lofreu.

Esse esposo, esse pai, esse amigo deixou o mundo, quando o mundo lhe surria, e como meteoro fugaz em escura noute brilhou um pouco para logo se extinguir.

Se lagrimas podessem fazer parar na sua carreira o despiedado tyranno, se angustias fizessem enfraquecer os golpes de sua arma funesta, se a virtude alcançasse um só momento de espera, se o ouro tivesse o valor de afastar esse espectro temivel da morte, elle viveria ainda para goso de sua familia e ventura de seus amigos: mas nem lagrimas, nem angustias, nem virtude, nem ouro podem revogar a formidavel sentença, que Deus fez retumbar na terra quando o peccado do primeiro homem bradou aos ceus.

Sirva-porém, de linitivo á sua inconsolavel familia, a quem associamos a nossa dôr, que essa alma sem rival paira por cima do espaço, e os anjos a conduzem para aquella ditosa mansão, onde prazeres sem fim recompensam a virtude.

A. C. de Frias.

NOTICIARIO

Circulo postal de Coimbra.— No semestre de Julho a Dezembro de 1864 renderam os sellos vendidos no circulo postal de Coimbra a quantia de 9:480$145 rs.

Em igual semestre de 1863 renderam 8:885$260 rs.; e no de 1862, renderam 7:885$960 rs.

Vê-se, pois, que todos os annos tem augmentado o rendimento.

Preço da carne de vacca.—Durante o anno proximo findo, o preço medio por que se vendeu a carne de vacca n'esta cidade foi de 205 rs. o kilogramma.

De todos os concelhos de districto foi o de Coimbra aquelle em que tomou maior preço, porquanto nos de Monte Mór e Penacova foi o termo medio de 195 rs.— no de Mira 190 rs.—nos d'Arganil, Figueira, Goes e Poiares de 180 rs.—no da Louzã de 170 rs.— no de Taboa de 165 rs.—nos de Cantanhede, Condeixa, Oliveira e Soure de 160 rs.—nos de Miranda e Penella de 150 rs.

No concelho da Pampilhosa não houve talhos d'esta especie de carne.

Entrada de preso.—Na quinta feira deu entrada na cadea desta cidade, o *Pistolla*, vindo da cadea de Soure, acompanhado por uma força do 14. Acha-se pronunciado pelo barbaro assassinato de João do Sul, em Alfarellos, de que fallamos no numero antecedente. Corre que outro cumplice, se apresentara á auctoridade. Consta porem que foram trez os assassinos.

Prisões.—Consta-nos que em a noute de quinta feira foram capturados em Pombal, pela auctoridade administrativa, em consequencia de ordem telegraphica que para isso recebeu, sete individuos que iam na direcção de Lisboa, no comboio do correio. Diz-se que o motivo das prisões é por crime de roubo.

Incendio.— De 11 para 12 do corrente ardeu a igreja de Revelles, concelho de Monte Mór o Velho. Ignora-se a causa do incendio.

Mercado da Pampilhosa no dia 12.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho 440 a 460— Centeio 500—Castanha secca 850 a 900—Vinho ao quartilho 30 —Aguardente de medronho por almude 1$300—Azeite por alqueire 1$750.

Este mercado metteu muito gado bovino. Concorreram muitos compradores, que o pagaram por subido preço.

Estrada da Pampilhosa para Goes.—Dizem-nos da Pampilhosa, que a estrada que conduz desta villa para Goes se acha intransitavel no sitio chamado o Valle do Solitario, proximo á villa da Pampilhosa, e desde o Valle de Goes até Entre Capellos.

Pedem por isso á camara da Pampilhosa que empregue os meios para remediar este mal; e bem assim que faça construir a ponte de madeira, que dá passagem no sitio do Valle de Goes, a qual ha mais de dois annos se acha cahida: esperando-se que a faça construir com mais solidez do que estava a ultima, para que não succeda o que aconteceu quando ella cahiu, que indo um pobre homem conduzindo uns bois por cima da ponte, ella quebrou, arrastando comsigo homem e bois para a agua, que ia forte, não havendo felizmente perda a lamentar.

Fallecimento. — Falleceu nesta cidade o sr. Manoel Adelino de Figueiredo, filho do sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo, Lente jubilado de Philosophia, e genro do sr. Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, Lente cathedratico de Mathematica.

O sr. Manoel Adelino de Figueiredo era secretario geral do governo civil do Porto, e bacharel formado em Philosophia. Morreu na flor da idade, quando tinha diante de si um risonho futuro.

Acompanhamos na sua justa dor, por esta perda prematura, as duas familias a que pertencia o desditoso mancebo.

Outro.—Falleceu na sua casa de Vianna do Castello o sr. Antonio Teixeira de Queiroz, irmão do Lente da faculdade de Mathematica, nosso amigo e correligionario, o sr. Dr. José Teixeira de Queiroz.

O sr. Antonio Teixeira de Queiroz era bacharel formado em Direito, e filho d'uma das mais distinctas casas da provincia do Minho. Ha annos que vivia já n'uma grande prostração, que lhe foi minando a existencia, até o arrebatar aos seus parentes e amigos.

Damos sentidos pesames á familia do illustre finado.

Outro.—Falleceu no Bom Velho, concelho de Condeixa, o sr. José Fernandes Thomaz, irmão do nosso particular amigo, distincto advogado, e vereador da camara municipal na Figueira da Foz, o sr. Dr. João Pedro Fernandes Thomaz.

Associamo-nos do coração á magua que opprime este nosso amigo por tão infausto acontecimento.

O sr. José Fernandes Thomaz era um homem valente e leal, e amigo extremoso e dedicadissimo. Por vezes arriscou a sua vida em nome da amisade; e exerceu sempre os empregos, tanto publicos como particulares, com muita honradez e probidade.

Despacho acertado.—O distincto correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto*, o nosso particular amigo, o sr. João Chrysostomo Melicio, bacharel formado em Direito, acaba de ser despachado redactor da camara dos deputados.

Felicitamos do coração o illustre mancebo, que pela sua illustração e excellentes qualidades, é muito digno da mercê que lhe fizeram.

Novo collegio de meninas. — Com o titulo de—Collegio Anglo-franco-lusitano—vai estabelecer-se em Aveiro uma casa de educação para o sexo feminino, debaixo da direcção de Madamoiselle Henriette Winteler.

Tivemos occasião de ver o prospecto daquelle auspicioso estabelecimento, para cujo credito é valiosa garantia o nome da respeitavel fundadora, que é uma senhora de grande merecimento, porque reune a um talento superior, uma educação aprimorada, e um comportamento irreprehensivel.

Ha dois annos que ella foi alli chamada, para se encarregar da educação de uma menina, a quem deixa, em tão pouco tempo, dotada com as prendas proprias do sexo; e a fallar correctamente o francez e o inglez; e a quem serviu de exemplo vivo na practica das virtudes.

Com tão exemplar direcção agouramos um futuro de prosperidade áquelle nascente estabelecimento; que antes quizeramos ver transportado para Coimbra, onde por certo encontraria melhores garantias de credito e estabilidade.

Recommendamos aos paes de familia tão conveniente escola de instrucção, educação e moralidade.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Concelho de Coimbra

Joaquim, filho de Manoel Ferreira Rajado, da freguezia da Ribeira de Frades.

Antonio, filho de Domingos Antonio, da freguezia de Brasfemes.

Concelho de Miranda do Corvo

Francisco, filho de Umbelina Rita, viuva, da freguecia de Semide.

Concelho de Cantanhede

Manoel, filho de Manoel dos Santos Leitão e de Maria da Silva; e José, filho de Manoel Pessoa, da freguezia de Cantanhede.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves Salvado, da freguezia de Cadima.

Joaquim, filho de Manoel Loureiro; José Margoto, filho d'outro; Manoel, filho de Joaquim Rodrigues; Manoel Rodrigues, filho de Rosa Rodrigues; e Manoel da Silva, filho de Francisco da Silva, da freguezia da Tocha.

Concelho da Figueira

Antonio da Silva, filho de João da Silva, da freguezia do Paião.

José, filho de José Fernandes e Antonia Ferreira, da freguezia das Alhadas.

Concelho de Monte Mór o Velho

Eduardo, filho de José Duarte da Cunha, da freguezia de Verride.

José, filho de Manoel Alves Monteiro; e José, filho de Manoel dos Santos Lameiro, da freguezia de Arazede.

José, filho de José Rodrigues Fabricio, da freguezia da Carapinheira.

José, filho de Antonio Tavares Catana, da freguezia de Pereira.

Antonio, filho de Joaquim Jorge Ribeiro, da freguezia do Seixo.

Joaquim, filho de Manoel Ribeiro Russo, da freguezia de Tentugal.

Relação do Porto. — Na sessão do dia 16 foi distribuida a seguinte appellação civel:

Arganil. Antonio Correia Carpinteiro e mulher, contra Joaquim José Bento. Juiz Sarmento, escrivão Coutinho.

Foi assignado o dia 21 para o julgamento da seguinte appellação civel:

Coimbra. Victorino José de Almeida, contra o ministerio publico.

Foi tambem assignado o mesmo dia para o julgamento do seguinte aggravo:

Figueira da Foz. As herdeiras de Manoel de Almeida Ramalho, contra Manoel José de Andrade.

Banco União. — No dia 16 do corrente teve lugar no Porto a reunião dos accionistas do Banco União, para a discussão e votação do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal. Foram approvados unanimemente.

Procedeu-se á eleição da direcção, e ficaram reeleitos os srs. José d'Almeida Campos Junior, F. M. vander Niepoort, e José da Silva Machado.

Esta reeleição é o testemunho mais eloquente da reconhecida intelligencia com que a direcção se tem havido na administração deste Banco.

Naquella reunião, se deliberou consignar na acta um voto de louvor ao sr. Justino Ferreira Pinto Bastos, como presidente da assembleia geral no triennio de 1862 a 1864.

Esquadrilha.— Saiu na sexta feira de Lisboa para os portos do Brazil a esquadrilha portugueza commandada pelo sr. Sergio de Sousa. Compõe-se esta divisão dos vapores—*Bartholomeu Dias*— *Estephania* — e *Infante D. João.*

Roubo sacrilego.—Na noute de 15 para 16 de Dezembro ultimo, foi arrombada a porta lateral d'uma das igrejas d'Alemquer, e roubados os vasos sagrados, corôas, resplandores, toalhas dos altares, e todos os objectos de ouro e prata que ornavam as imagens, espalhando os malfeitores as particulas sagradas pelo altar, e lançando para um canto da igreja uma imagem do Santo Christo de muita devoção.

Parece que já se acham presos alguns d'esses criminosos.

Noticias do Brazil.— O *Districto de Aveiro* resume pela seguinte forma as noticias que trouxe o ultimo paquete, as quaes alcançam até 24 de Dezembro, e são de muito interesse:

«No dia 14 um horrivel incendio destruiu a nau ingleza «Bombay», onde pereceram 93 pessoas.

No dia 15 teve lugar o casamento da princeza a sr.ª D. Leopoldina, segunda filha do sr. D. Pedro II, com S. A. o sr. principe duque de Saxe.

A praça podia-se dizer, que estava no estado normal.

A massa fallida de Souto & C.ª tinha annunciado o primeiro rateio de 10 por cento.

Alem das complicações do Rio da Prata, vieram os acontecimentos do Paraguay.

O aprisionamento d'um paquete brazileiro com passageiros.—O aprisionamento tambem d'um chefe de esquadra, que andava fazendo explorações; foi causa de que se retirasse o ministro brazileiro d'alli.

Já tem havido fogo entre os de Montevideu e o exercito brazileiro, e algumas perdas deste.

S. M. o imperador tinha passado, no dia 23, revista em ordem de marcha no campo da Acclamação ás tropas que iam embarcar, formando um total de 1:733.

Prepara-se ainda muita para embarcar, vindo de diversos pontos, e ia embarcar um parque de artilheria raiada.

Já tinha chegado ao Rio da Prata o ultimo enviado extraordinario, o sr. Paranhos.

A colheita do algodão nas provincias do norte é este anno muito abundante.

Eis em resumo o que interessa daquelle imperio, que ha mezes tem passado por uma serie de desgraças lastimaveis.

Parece que um mau fado o persegue.»

Despacho. — O presbytero Januario Mendes Ferreira, bacharel formado em direito e parocho collado na igreja de S. Julião, do concelho de Portalegre, foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Consolação, de Chão do Couce, da diocese de Coimbra.

Cheia do Mondego.—A incessante chuva que tem cahido fez com que o rio Mondego crescesse muito, achando-se innundadas grande parte das ruas do bairro baixo desta cidade.

Consta-nos que a Mesa da Santa Casa da Misericordia se reunira hoje, para providenciar sobre os meios de acudir ás familias necessitadas, que moram nas ruas aonde anda a cheia.

Prisão.—Foi hoje presa nesta cidade Joaquina Maria, criada de servir, e natural de Figueira de Lorvão, por furtar na loja de sola de Antonio de Almeida & Irmão, na rua da Sophia, varias peças de cabedal, sendo-lhe ultimamente encontrados cinco bezerros dentro de uma arca, que ella tinha em casa da viuva do Botão de Rosa, da rua do Moreno.

Partida.—Hoje de manhã partiu desta cidade para Pombal, no caminho de ferro, uma força de infanteria 14, que foi buscar os 7 ladrões que alli foram presos.

Votação.—Por noticias de Lisboa que acabamos de receber, sabemos que hontem, no fim da sessão da camara dos deputados, fora approvada a eleição do sr. visconde de Lagoaça no Porto, por 68 espheras brancas contra 28 pretas.

Ração aos presos. — Recebemos uma queixa, de que o rancho fornecido aos presos da cadea de Santa Cruz é insupportavel. A' auctoridade administrativa compete averiguar a verdade do facto, e dar as devidas providencias.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 20 de Janeiro de 1865.

As sessões da camara electiva não offerecem por emquanto grande interesse, e apenas tem demonstrado que os tanas puros, ou como agora se diz, os tanas de unha preta, estão tão em baixo na camara, como fóra d'ella. Questão em que elles se empenhem está perdida.

Por mais diligencias que o sr. ministro da fazenda e a sua cohorte empregaram para ser approvada a eleição do Cartaxo, foi esta annullada, e certamente o será tambem a de Melgaço, apesar da vontade do sr. ministro da fazenda, e da defeza do *Portuguez*, que todos os dias advoga a causa do celebre commendador Osorio, eleito por Melgaço, para dar ao governo os votos de que dispunha no circulo de Santa Isabel, na capital.

O sr. duque de Loulé convocou ha dias uma reunião da maioria, a pedido d'alguns deputados da parcialidade do sr. ministro da fazenda, que tinham ficado atrapalhados com a exlusão do sr. José Luciano da commissão de resposta ao discurso da corôa.

N'esta reunião declarou o nobre duque, que era conveniente que na eleição das commissões *se manifestasse a harmonia que existe no governo*. Os tanas ficaram muito contentes com esta declaração, que não entenderam, e explicaram-na ao publico como lhes convinha. Trata-se de eleger a commissão de administração, e apparece na lista combinada com o sr. duque de Loulé, o nome do sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, que os tanas não podem ver, e sae eleito apesar da guerra atraz que elles lhe fizeram, riscando-lhe o nome em quantas listas poderam!

Esta eleição manifestou claramente a harmonia que existe no governo. A *Gazeta de Portugal* tem-se pronunciado contra os actos governativos do sr. ministro da fazenda, e é por isso vilmente insultado o seu director pelos tanas, que lhe estão muito abaixo em merecimento pessoal e illustração, e o sr. duque de Loulé recommenda-o para a commissão com a qual, como ministro do reino, tem de estar mais em contacto. Ahi está a harmonia no governo.

A proposito desta commissão lembra-nos uma peripecia galante. A maioria escolheu para seu director o sr. Anselmo Braamcamp, que tem pouca importancia e sympathia, mas assim mesmo é menos antipathico á maioria do que os Sant'Annas e Lucianos de Castros, que se penteavam para marechaes da camara, mas que foram repellidos.

Como é conveniente que o resultado das eleições das commissões manifestasse a harmonia que existe no governo, tem o sr. Braamcamp, combinado as listas das commissões com o sr. duque de Loulé. Assentaram os dois que em cada commissão entrasse um membro da opposição, e o sr. duque de Loulé fez disto questão principal, porque não queria manchar-se com a intolerancia miseravel que revelaram as eleições das primeiras commissões que foram eleitas pela influencia dos tanas.

O sr. Braamcamp não teve força para contrariar a vontade do duque, mas a occultas introduziu na lista da commissão de administração o nome do sr. Sebastião de Nobrega, excluindo o do deputado da opposição, e deu ordem aos tanas para vingar esta alteração; mas não valeram todos os esforços dos tanas, e o sr. Nobrega foi derrotado, com o que se desgostou tanto que pensou em se retirar da camara, e não sabemos se o fará.

Tudo isto prova a harmonia que existe no governo e na maioria, e a força que tem os tanas na camara.

O que, porem melhor demonstra a fraqueza e decadencia a que chegaram os tanas, apesar do reforço que lhes veiu d'onde se não esperava, e que ninguem explica, é a eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa.

O sr. José Luciano fez uma lista em que modestamente incluia o seu nome, e mandou-a ao sr. duque de Loulé. Este corta-lhe o nome e o d'outros tanas façanhudos, e faz uma lista sua, que recommendou aos seus amigos, e que foi votada. O sr. José Luciano saiu da camara furioso, mas pensando melhor foi dizer no jornal, de que é redactor, que tinha causado grande extranheza o não fazer s. ex.ª parte da commissão da resposta, mas que elle não quizera acceitar por taes e taes motivos, e fez modestamente o elogio das suas grandezas e influencias parlamentares. Foi por causa destes heroes da patuscada, que Phedro escreveu aquella conhecida fabula da raposa e as uvas.

Na capital andam todos a rir-se da maneira como o sr. José Luciano explica e manda explicar para as provincias a sua exclusão da commissão de resposta ao discurso da corôa.

O sr. ministro do reino em vista do parecer do conselho geral de instrucção publica, annullou os concursos a que ultimamente se procedeu na Faculdade de Medicina. Suppomos que igual sorte terá a distribuição dos premios na Faculdade de Mathematica, a qual distribuição o mesmo conselho julgou nulla. Sabemos que se fazem altas diligencias para que o sr. ministro do reino não siga o voto de conselho, mas cremos que serão infructiferas. O sr. duque de Loulé não costuma ceder a empenhos em pontos de legalidade, e não podemos crer que o faça n'esta questão.

A demissão do administrador do concelho de Poiares por occasião das eleições deu lugar a uma questão, que pode ter consequencias inesperadas. Trabalha-se aqui muito para a reintegração do administrador demittido: o sr. Caetano de Seixas não quer annuir a isso, e o governo não quiz tambem por em quanto approvar a nomeação interina do actual administrador do referido concelho.

Não sabemos quem vencerá a questão, porque não nos parece que o deputado por aquelle circulo se cale por o metterem como deputado da maioria na commissão da legislação. O caso promette ser curioso, e talvez mais tarde o contemos com todos os pormenores.

A. F.

ANNUNCIOS

1 O PROFESSOR particular Duarte de Vasconcellos, entre outros preparatorios que lecciona, continua a ensinar Portuguez e Instrucção Primaria, na rua Larga n.º 14.

VENDA DE CASAS

2 O DR. BENTO LEÃO DA CUNHA CARVALHAES, vende as suas casas sitas na rua dos Sapateiros e que fazem frente para a rua Velha: recebe até ao fim do corrente mez propostas vocaes e por escripto; e no dia 2 de Fevereiro, pelas 10 da manhã e nas casas em que o annunciante habita, na rua da Esperança, fará venda daquellas casas pelo maior preço que se offerecer e convindo este.

LIVRARIA EM COIMBRA

ANTONIO DE OLIVEIRA

RUA DA SOPHIA, N.º 7 A 9

3 NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se differentes classicos, obras antigas e modernas, nacionaes e estrangeiras. Compra-se toda a qualidade de livros, novos e usados, em grandes e pequenas porções. Alugam-se romances e outras obras: por 400 rs. mensaes tem á disposição toda a bibliotheca, que se compõe de milhares de volumes, e por 20 rs. tudo quanto se possa ler em 24 horas.

Acceita livros para vender por commissão.

4 NO DIA 31 do corrente Janeiro, ás 10 horas da manhã, no largo do Romal e armazem de Fructuoso José da Silva, se hão de vender em leilão os moveis que ficaram por fallecimento de Lourenço José Gonçalves Ribeiro, em que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

XAROPE PEITORAL

DE MUSGO E JUJUBAS

5 VENDE-SE na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

ATTENÇÃO

6 A DIRECÇÃO da Sociedade Philantropico Academica faz publico, que no domingo 22 do corrente, hade ter lugar, no salão do theatro academico, o bazar de prendas a beneficio do cofre desta sociedade, que por justos motivos não foi possivel effectuar no domingo proximo passado.

O secretario—*Ferreira da Silva.*

7 JOÃO CAVALLEIRO SOARES e sua mulher, da Carapinheira, pretendem fazer venda de um prazo de que são emphyteutas, e senhorio directo o Exm.º Dr. Jeronymo José de Mello, a quem pagam 120$000 reis e 8 alqueires de feijão annualmente. O praso compõe-se de 8 geiras contiguas, no sitio do Madorno; 25 aguilhadas logo ahi; 3 geiras logo ahi, que contem terra alta e baixa; 3 aguilhadas na Setella, partem com o Dr. João Pimentel de Almeida; 2 ditas na Faia, partem com Diogo Pereira de Sampaio, de Tentugal; o foro de 800 rs. e uma gallinha, imposto em umas casas em Santo Varão; e o foro de 750 reis e uma gallinha, imposto em umas casas no adro de Santo Varão, de que foi emphyteuta Luiz Varella. Quem quizer lançar pode comparecer no dia 29 do corrente Janeiro, em Monte Mór, em casa de Maximiano de Freitas Mascarenhas Leal.

8 OS HERDEIROS de José Antonio dos Louros, do Casal do Raposo, concelho de Monte Mór o Velho, fazem publico, que João Maria Mendes Pinheiro, da villa de Monte Mór o Velho, lhes deve a quantia de cento e oitenta e sete mil setecentos e quatro reis metal, de rendas que pagaram á camara municipal da mesma villa, da sua propriedade do Prado, que devia Augusto Maria Mendes Pinheiro, de quem aquelle seu irmão foi herdeiro, e que o pai dos annunciantes afiançára e bem assim de custas, na execução que pela mesma divida se moveu, pelo cartorio do escrivão Servolo Maria de Carvalho. E como se annunciou a venda dos bens que restam do dito João Maria Mendes Pinheiro, os annunciantes publicam essa sua divida a fim de que ninguem compre os bens d'aquelle seu devedor sem lhe garantir o seu pagamento, pois de outra maneira protestam pelo seu direito sobre os bens obrigados á mesma divida, que pela sua antiguidade e privilegio lhes deve ser paga pelos mesmos bens com preferencia a qualquer outro credito.

EDITAL

Joaquim Ferreira de Sousa, escrivão de fazenda do concelho de Monte Mór o Velho.

Faço constar, que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, perante a administração deste concelho, se hão de arrematar pelo maior lanço offerecido os rendimentos de um predio, denominado — a Cerca do convento dos Anjos — murada sobre si, que se compõe de terra de semeadura, chão de horta e pomares, situada junto d'esta villa, pertencente ao bacharel João Maria Mendes Pinheiro, e que a arrematação comprehenderá tantos annos, quantos forem necessarios para pagamento da quantia de 494$546 reis, alem dos sellos e mais custas da execução por decimas e contribuições de diversas epochas, que a fazenda publica move por este concelho ao dito proprietario.

E para conhecimento dos interessados, e prevenção a quem pretender negociar o referido predio se passam, affixam e publicam exemplares do theor deste.

Repartição de fazenda do concelho de Monte Mór o Velho 18 de Janeiro de 1865.

Joaquim Ferreira de Sousa.

AGRADECIMENTO

10 PROFUNDAMENTE penhorado com as muitas e repetidas demonstrações de consideração e amisade que constantemente recebi de tantas pessoas, e por tantos modos, durante a longa enfermidade da minha chorada esposa Maria Augusta Antunes dos Santos, e por occasião e depois da sua morte, apresso-me em dar este publico testemunho da larga divida de gratidão em que me acho para com todos.

Devo fazer menção muito especial da exm.ª sr.ª D. Brites Augusta da Silva Barreto, que durante cinco mezes successivos velou junto do leito da minha infeliz esposa, prodigalisando-lhe carinhos que só a mais pura amisade e a mais virtuosa dedicação pode inspirar.

Para todos os meus amigos, para o respeitavel corpo commercial d'esta cidade e para a imprensa periodica é igual o meu reconhecimento, que será tão duradouro, quanto o for a minha existencia.

Coimbra 18 de Janeiro de 1865.

Manoel dos Santos Junior.

LOTERIA

6:000$000

Extracção em 28 de Janeiro.

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$100 e 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu em meios bilhetes e quartos, cautellas de differentes preços os seguintes premios:

N.º 3562	meios bilhetes.	1:000$000
N.º 3664	cautellas.....	40$000
N.º 109	ditas.........	40$000
N.º 2010	ditas.........	20$000
N.º 1861	ditas.........	20$000
N.º 3659	ditas.........	20$000
N.º 4623	quartos.......	20$000
N.º 669	quartos.......	20$000
N.º 728	cautellas.....	20$000

N. B. Um dos meios bilhetes foi vendido pelo meu cautelleiro Manoel Maria dos Santos.

GRANDE DEPOSITO

DE SABÃO

12 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, em Coimbra, rua da Sophia, n.º 28, se vende excellente sabão, por conta da fabrica franceza, de differentes qualidades, e por differentes preços, tanto a retalho como por atacado.

N. B. Os preços são os da fabrica, e mais baratos de qualquer outra.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 25 de Janeiro de 1865.

A 1.ª representação n'esta epocha do drama em 3 actos—A MEDALHA DE BRONZE.

A comedia em 1 acto — TRIBULAÇÕES D'UM TUTOR.

Principia ás 8 horas.

NUMERO 1147 — TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 23 DE JANEIRO

Continuamos hoje a transcrever os commentarios, que aos documentos da defeza do commandante geral da artilheria faz o nosso esclarecido collega do *Nacional*.

A questão fica exactamente no mesmo estado em que se achava. As ordens de prisão e de soltura passadas pelo ex-ministro da Junta do Porto, na questão do parente Borges, não foram nem pódem ser desmentidas. O depoimento das testemunhas nos dois processos, criminal e civil, a petição de aggravo do subdelegado de Baião, a opinião publica deste concelho toda pronunciada contra o *mandante*, todas as peças apresentadas contra o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, por causa do assassinato de Agostinho Julio, na encruzilhada de Soutulho, não foram tambem ainda destruidas.

E em quanto o não forem, o paiz continua a acreditar no que se tem escripto contra o sr. Lobo d'Avila, e a julgal-o implicado nos crimes de roubo e assassinato.

Eis o que se lê no *Nacional*:

«Proseguimos hoje analisando os documentos com que os Soutulhos de todas as procedencias, Soutulhos «de unha branca» e «unha negra», vieram á carga depois do solemne engasgamento de algum tempo.

«Seguindo a ordem da publicação, toca a sua vez a uma certidão, da qual consta que o exm.º sr. José Januario, aspirante a commendador, fora advogado da mãe de Agostinho Julio no processo do assassino Motta—o tal artilheiro pratico, que, tendo apontado o bacamarte ao peito da sua victima, dera provas, disparando, de que comprehendera bem a theoria do tiro e da metralha, que o general da arma nobre lhe transmittira por intermedio do seu criado Burro.

«A que virá esta certidão?... talvez nos perguntem admirados... Pois vão sabel-o em breves palavras.

«Em 2 de Dezembro do anno do Senhor de 1864 escrevia um Soutulho, que ahi se publica nas Lavadouras:

«Sabe-se que sendo inuteis todos os esfor«ços empregados com a mãe do «assassinado» «(Agostinho Julio) para lhe ser parte, cuida«ram de ver se podiam alguma coisa pelo mi«nisterio publico.»

«E' a negação formal de que D. Anna Mathilde fóra parte: notem.

«Pouco depois publicaram a declaração do «exm.º» commendador, que Deus fará, em que este confessou que tinha sido advogado da parte e encarregado de procurar provas contra o illustre general da arma nobre, etc.

«O *Nacional* em 31 de Dezembro notou o formal desmentido de um Soutulho a outro Soutulho nos seguintes termos:

«O processo não será do exm.º Almeida «Borges, o processo contra Antonio Pinto, o «Burro, que é aquelle onde o summario teve «lugar e onde o libello accusatorio foi deduzi«do. Mas se no de Manoel da Motta, que des«te foi separado em tempo e julgado em se«parado, poderdes mostrar que o exm.º Al«meida Borges foi advogado da auctora, ha«veis de permittir que concluamos que tão «mal se achou ella com a probidade e saber «desse seu advogado, que foi procurar poste«riormente, em outras consciencias e em ou«tra dedicação, o patronato que não soube, «apesar de todas as suas diligencias, achar «provas de cumplicidade em Lobo d'Avila.»

«Eis aqui o que disse o *Nacional*, referindo-se ao processo de Burro, porque era esse processo que tinha á vista.

«Commentando e festejando a feliz apparição dos novissimos documentos, o Soutulho *Mercantil* inventou inimigos para fingir de vencedor—fez de D. Quixote a atacar os moinhos, e imaginando-se já seguro da victoria e ornado com a corôa de louros entre as saudações da artilheria de Soutulho, cantou o ephemero triumpho nos seguintes immortaes versos em forma de prosa:

«O documento que se segue é mais um «desmentido á falsidade dos verdadeiros. Af«firmaram (vão notando o que podem os ha«bitos do officio de falsificador) para tirar a «força á declaração do sr. (desta vez já não é «o—«excellentissimo») José Januario de Al«meida Borges, que elle não fóra o advoga«do da accusação do crime de assassinato, nem «como tal assistira ao julgamento. Pois ahi vae «uma certidão, um documento authentico tam«bem, a «mostrar o contrario». (O italico é lá delles.)

«Ora o publico tenha paciencia, mas ha de dizer-nos que «contrario» é esse que mostra a certidão: é o contrario do que affirmou o *Nacional* em 31 de Dezembro, ou o contrario do que affirmou em 2 do mesmo mez o sobredito Soutulho? E' que o commendador em perspectiva não accusou Pinto Burro, ou que a mãe da victima da artilheria de Soutulho não foi parte, não accusou, não perseguiu os assassinos de seu filho? E' desmentido de Soutulho a Soutulho, ou é desmentido ao *Nacional?*

«Decidam outros, que nós apenas concluimos, que o estonteamento é de tal ordem, que andam á caça de documentos e que os trazem á imprensa para desmentirem as proprias asseverações.

«Aqui têem para que veiu e o que vale a certidão que trouxeram a publico e festejaram como se fora precioso achado.

«A resposta do juiz ordinario de Baião ao aggravo do ministerio publico não contem materia nova. E' a reproducção dos estafados argumentos com que têem vindo a campo e—mais do que tudo—a confirmação do que aqui havemos mais de cem vezes notado.

«Não se tratava, diz elle, no processo de descobrir a verdade **somente** por amor da justiça; e como sobre o amor da justiça havia mais alguma coisa a interessar-se e a pugnar pela descoberta da verdade, o que todavia não constava do processo, não quiz aquelle juiz descobrir a verdade e deixou de servir o amor da justiça para não servir o que os de fóra lhe diziam que ahi havia de mais.

«Obrigado a julgar pelas provas do processo não julgou por ellas, mas pelas do espirito santo d'orelha.

«E' a mais importante ou a unica descoberta que, em outra occasião notada por nós, a publicação na intrega da resposta se encarregou de confirmar.

«O juiz ordinario de Baião concorda, na resposta ao aggravo do ministerio publico, que quatro testimunhas, as de n.ºs seis, nove e doze da querella publica e a de fl. 42 verso da querella particular, juraram que era **publico e notorio** que Motta matára Agostinho Julio, porque Antonio Pinto Burro, criado de Chavães, o aconselhara a isso e lhe dera dinheiro por ordem de Francisco de Paula Lobo d'Avila, genro de D. Quiteria, a dona de esta casa.

«Aceitando, portanto, o que nos dá o sobredito juiz, temos que o—**é publico e notorio**—falla igualmente da cumplicidade de Burro e da de Francisco de Paula.

«Tudo isto, porem, que destituido de quaesquer outros accrescentamentos era indicio mais que sufficiente para a pronuncia de ambos, não o foi no entender do juiz de Baião, e, deixando de pronunciar Francisco de Paula, pronunciou o criado Burro pelos seguintes fundamentos:

«1.º Porque contra este constava do processo e estava provado «que conversara e acompanhara com Motta na noite do delicto, em seguimento d'elle e quando já andava fugitivo.»

«2.º Porque Antonio Pinto Burro era «um quasi mendigo, um homem sem posição social, sem educação e sem pundonor.»

«Eis-aqui porque Burro foi pronunciado. Assim o diz o juiz de Baião!!!

«Admirem, meus senhores, esta logica de ferro da causa de Soutulho; admirem esta doutrina dos fidalgos e dos peões; admirem como da conversa e da companhia d'um homem, que acaba de commetter um crime e foge da justiça, se conclue para a cumplicidade d'aquelle que, por dó ou por fraqueza, lhe falla e o acompanha; admirem como «ser quasi mendigo, pobre, desgraçado, sem educação nem moios para adquirir», é carta d'habilitação para commetter crimes atrozes—e como ter uma pipa d'ouro, ser coronel de artilheria, homem illustrado e d'uma posição vantajosa na sociedade, aliena toda a idea de cumplicidade n'um assassinato!!

«Motta matou por conselho e dinheiro, Burro conversou e acompanhou com elle depois do crime, em seguimento d'elle e quando o assassino fugia: logo o—«é publico e notorio»—das testimunhas é verdade; logo Burro aconselhou e pagou; logo pronuncie-se, prenda-se, julgue-se, condemne-se, e faça-se morrer na prisão!

«Burro era quasi mendigo, pobre, rôto, sem um real de seu, sem posição social, sem credito e sem pundonor: logo o—«é publico e notorio»—das testimunhas é verdade; logo o que era mendigo, que não tinha um real de seu converteu-se miraculosamente em Creso e foi elle quem pagou a Motta; logo o que não tinha uma posição vantajosa na sociedade obrava taes prodigios de influencia, podia tanto pelo seu conselho que até fazia que Motta matasse Agostinho Julio!!

«Ahi fica a logica, a doutrina e a jurisprudencia do juiz de Baião, applicada ao criado de Chavães. Quando a vimos formular não podemos deixar de nos recordar das nossas ordenações, que pelo mesmo crime mandavam a morrer na forca o peão, e condemnavam a degredo para Castro Marim o fidalgo. A carta condemnou e destruiu estas monstruosidades, estabelecendo a igualdade perante a lei: mas ha ainda juizes e tribunaes que se não pejam de as invocar em auxilio das suas torpezas. Vista á resposta do juiz de Baião.

«Vejamos agora como e por que o amo do criado Burro deixou de ser pronunciado.

«As mesmas quatro testemunhas juraram que era publico e notorio que Francisco de Paula Lobo d'Avila ordenara ao seu criado «assistente» que aconselhasse e desse dinheiro a Motta para assassinar Agostinho Julio.

«Não uma, mas pelo menos duas testemunhas juraram que Avila era inimigo de Agostinho Julio, e «deram como rasão saliente» de esta inimisade o facto de ter o assassinado como advogado defendido um filho da Maria Pereira, d'Ervins, a quem por vingança o genro de D. Quiteria fizera culpar falsamente como assassino d'uma tal Camella, crime commettido por outro, que foi viajar e ainda viaja, lá pelo solar de Santarem.

«Muitas, senão todas as testemunhas juraram, que Burro era criado assistente de Chavães, e elle mesmo o confessou depois nos seus interrogatorios inculcando-se o confidente de cartas e segredos.

«E o juiz de Baião, tendo pronunciado o criado, não pronunciou o amo!!!

«Querem agora saber a rasão? Foi porque o «dizerem as testemunhas vagamente, e de mera ouvida vaga que elle concorreu para a morte» dando dinheiro e conselho, não poude resolver o juiz a pronuncial-o; e porque o accrescentamento da inimisade nenhuma significação tinha porque era affirmação d'uma só testemunha, e de mais a mais simples jornaleiro, que não deu «rasão saliente» da inimisade!

«E' ainda a doutrina dos peões e dos fidalgos. O resto é tudo falso e ahi está o processo para o desmentir.

«Os jornaleiros do—«é publico e notorio»—e os jornaleiros das «conversas» e da «companhia» de Burro com Motta serviram-lhe para pronunciar o criado, e acreditou-se e fez obra pelas suas affirmações; mas quando se tratava do amo do criado então começaram elles logo a ser simples jornaleiros, a não dar «rasões salientes» da inimisade, a jurar como jornaleiros e os jornaleiros, (poucas testemunhas deixavam de ser jornaleiros), segundo o juiz de Baião, não se podem acreditar quando juram contra os ricos e poderosos, porque têem uma lingua damnada e dizem e juram sem dar «rasões salientes» não só o que sabem mas mais do que o que sabem contra aquelles de quem dependem!!... Percebem?..

«Eis aqui porque o juiz de Baião «regeitou a gloria dos criminalistas que sobre bases taes sophismam a pronuncia» dos amos dos criados, dos homens illustrados e dos coronois de artilheria.

«Outro qualquer juiz veria no—«é publico e notorio»—pronunciado a medo, na simplicidade e na ignorancia dos camponezes sentados diante da justiça, da qual tremem, no respeito e no que elles têem á prepotencia de uns certos poderosos, a rasão das suas meticulosas palavras; e do esforço, que ellas custavam concluiria para a verdade que continham.

«Veria e acharia nos depoimentos de duas testemunhas a prova legal da inimisade que o genro de D. Quiteria votava a Agostinho Julio, e accrescentando o que via ao que sabia dessa inimisade—a voz da lei á de sua consciencia, iria lançando para a balança dos indicios da criminalidade do amo mais este indicio vehemente, que corroborava e confirmava, commentava e explicava o—«é publico e notorio»—das testemunhas.

«Veria nas conversas e na companhia do Burro, criado fiel do inimigo de Agostinho Julio com o assassino Motta, na noite do delicto, em seguimento delle e quando o malvado fugia, impellido mais pelos remorsos do que pe-

la justiça, outro indicio vehementissimo da cumplicidade do amo; assim como de uma conversa e companhia, que podia ou ser casual ou bem estranha á intelligencia criminosa entre os dous tinha concluido para a criminalidade do amo; a mesma logica, de ambos o mesmo raciocinio obrigava-o a concluir dessas conversas de ambos e companhia do assassino Motta com o criado Burro para as conversas e para a companhia permanente deste com o amo, inimigo da victima, principalmente porque a arma, com que segundo o processo, o criado entrára na triste tragedia de Soutulho, fora o dinheiro,e, como o juiz assevera na sua resposta ao aggravo, esse criado era «um quasi mendigo», e os mendigos não têem dinheiro.

«Se a logica e os raciocinios do juiz de Baião não fossem de tão desigual effeito como era o das balanças pesadoras de indicios, a logica a o raciocinio das «conversas e da companhia» de Burro com Motta obrigal-o-hia a lançar para a balança dos indicios da criminalidade do nobre artilheiro as conversas e a companhia do amo com o criado, acrescentadas da indigencia d'um e do arsenal da pipa d'ouro do outro.

«Entretanto o juiz de Baião não viu, não descubriu, não pesou assim.

«Viu o=é publico e notorio=das testemunhas; viu depois a conversa e companhia de Motta com Burro; e, sommando dous indicios,achou a criminalidade do criado e pronunciou-o.

«Viu o mesmo=é publico e notorio=das testemunhas a respeito do amo; viu a inimisade deste com Agostinho Julio; viu o criado a conversar e a viver com o amo; viu a arma do dinheiro que o mendigo do criado não tinha; e a somma de todos estes indicios não o poude fazer pronunciar Francisco de Paula Lobo d'Avila porque era coronel de artilheria, homem illustrado e rico !!...

«E' tudo isto nem mais nem menos a justiça do juiz de Baião em 1850, justiça que em 1865 o faz vir a publico dizer que não pronunciou o sr. Avila porque se convenceu que fôra outro ou outros inimigos d'Agostinho Julio, os negociadores do assassinato,cujos nomes naquella epoca não poude colher (e esta!). E' a justiça d'um juiz que sabe dos criminosos, que se convence do crime, mas que não sabe nem poude colher os seus nomes !!!»

O nosso presado collega do *Commercio de Coimbra* faz muito sensatas reflexões, a proposito do papel sellado, pugnando para que o governo acabe com este monopolio, e determine a estampilha nos casos em que deva usar-se de sello.

A má qualidade do papel é quasi unica rasão apresentada pelo nosso estimavel collega; e na verdade bastava esta circumstancia para dever acabar aquelle inqualificavel monopolio.

Mas ha outras razões ainda, que mais vem confirmar a necessidade de attender ao justo pedido do *Commercio*.

O monopolio do papel sellado foi arrematado pela companhia, que tem a fabrica do tabaco em Xabregas, para todo o corrente anno; e d'aqui lhe resultaram as seguintes isenções :

«1.ª a de pagar fintas para despezas municipaes, a contribuição de decima e outros quaesquer impostos, quando estes impostos, e aquellas fintas e contribuições de decima sejam lançadas ao rendimento dos capitaes, na venda do papel sellado;

«2.ª a de ser jurado;

«3.ª a do serviço em batalhões nacionaes;

«4.ª a de ser thesoureiro, recebedor ou cobrador;

«5.ª a de ser vereador da camara municipal, juiz ordinario, juiz eleito, regedor ou cabo de policia, ou outro qualquer encargo comprehendido na generalidade deste privilegio, no qual se não inclue a isenção do recrutamento pois que a elle todos ficam sujeitos.»

D'aqui resulta, que os estanqueiros da companhia de Xabregas ficam tendo, por causa do monopolio do papel sellado, os mesmos privilegios, que se pretenderam abolir com a liberdade do tabaco; o que não só tira uma das grandes vantagens á nova lei, a diminuição dos privilegios e isenções, mas dá uma protecção forte áquella companhia em prejuizo das outras, e annulla o beneficio da concorrencia!

O sr. ministro da fazenda deve estar orgulhoso com as suas obras. Saem sempre por esta forma !

Tinhamos pedido aos nossos collegas da *Folha do Sul* e *Gazeta do Meio Dia*, que terminassem com a polemica desagradavel em que andavam envolvidos.

As relações particulares e politicas com alguns dos redactores d'aquelles jornaes, a quem na qualidade de patricios nossos muito desejáramos ver unidos no fim de illustrar os povos, eram o titulo unico pelo qual nos julgámos com direito a fazer o pedido, no proprio interesse d'aquelles nossos amigos, e no da nobre instituição,que representam no districto d'Evora.

Não fomos porem attendidos; e provavelmente a nossa linguagem desagradou a ambos os contendores.

Lamentamos que assim acontecesse, não pelo mallogro da nossa intervenção officiosa, mas pelas desagradaveis consequencias da polemica, as quaes se vão já manifestando por modo muito deploravel.

Em o n.º 83 da *Gazeta do Meio Dia*, é insultado atrozmente o sr. Augusto Filippe Simões, redactor da *Folha do Sul*, dizendo-se que *falta aos deveres do seu cargo de bibliothecario, que usa de grosserias para com os visitantes da bibliotheca, e que se nega a apresentar—lhe um livro que tem guardado, commettendo a* VILLEZA *de o mandar* PERGUNTAR *por um seu subordinado, quando bem sabia que este ignorava aonde o livro existia.* E ainda outras *amabilidades* junta a estas aquelle jornal.

Em o n.º 73 da *Folha do Sul* declarava o sr. Augusto Filippe Simões, que vae chamar aos tribunaes o editor da *Gazeta*, pelas injurias que ahi lhe foram dirigidas, e n'um artigo especial dá-se conta de como o facto se passou, mostrando-se que não houve insultos alguns aos visitantes do estabelecimento.

E' a continuação do mesmo espectaculo, que desejáramos ver por uma vez acabado.

Nada podemos dizer sobre o recente acontecimento, que provocou tão extranhas iras da *Gazeta*. As testemunhas presenciaes é que sabem quem tem razão. Mas o que podemos affiançar é que o nosso patricio, o sr. Augusto Filippe Simões, pela sua muita illustração, pelo seu genio inoffensivo, e pela sua fina educação, era incapaz de proferir grosserias, e faltar aos seus deveres, no exercicio do seu cargo. Durante o longo periodo em que vivemos aqui na maior intimidade com elle, nem no tracto particular,nem nas discussões litterarias e scientificas, esqueceu nunca as menores conveniencias.

Quando se emancipará a imprensa dos mexericos e das intrigas das terras pequenas? Pois ella, que aspira a dirigir, e que tem direito a essa augusta funcção, é que devia dar o exemplo, collocando-se superior a taes miserias, e desprezando-as em vez de as fomentar.

Por honra da instituição, pedimos novamente aos nossos collegas, que se respeitem mutuamente,e ponham termo a scenas tão desagradaveis.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

(D'um nosso correspondente.)

Lisboa 22 de Janeiro de 1865.

Vão-se realisando as minhas previsões. Disse-lhe que era patente a desunião dos tanas, e os factos cada vez mais confirmam a guerra que lavra entre elles todos.

Na eleição da commissão de administração publica guerrearam os tanas de *unha negra* o Antonio Augusto, redactor principal da *Gazeta*, e o Pinto de Magalhães, que tiveram 20 votos menos dos que os seus collegas;mas sempre triumphou a lista da *unha branca*, apoiada pela opposição.

Foi regeitada a eleição do Cartaxo, em que figurava um tal Mello, creatura do ministro da fazenda, que este queria a todo custo na camara,em recompensa de serviços que lhe prestou com esta condição,na sua candidatura por Santarem. A opposição votou com a *unha branca* pela annullação.

Nas commissões tem sido introduzidos alguns nomes de deputados opposicionistas por indicação do duque de Loulé, que tem assistido regularmente aos trabalhos da camara, o que é muito raro em s. ex.ª

A eleição de Melgaço, em que saiu deputado o commendador Osorio, protegidissimo pelo ministro da fazenda, que lhe tinha apanhado aqui a influencia no circulo de Santa Izabel,a troco da candidatura agora frustrada, teve a mesma sorte da eleição do Cartaxo. Debalde o *Portuguez*, orgão principal dos tanas de *unha preta*, se esfalfou em a defender. A camara annullou-a para dar outro cheque no ministro da fazenda.

A mesma scisão se tornou patente com a approvação da eleição do honrado visconde de Lagoaça, contra a qual votou a fracção do sr. Lobo d'Avila em numero de 28, não podendo comtudo vingar a desforra, que pretendia tirar da regeição das eleições do Cartaxo e Melgaço.

Note v. que muitos destes factos são posteriores á segunda reunião da maioria no ministerio do reino, aonde se fizeram grandes declarações de união, e aonde se escolheu o Anselmo Braamcamp, para intermediario, ou Burro desta Soutulhada, como lhe chamou a *Revolução*, entre a maioria e o presidente do conselho !

E' mau symptoma negar-se todos os dias a scisão, que lavra tão pronunciada entre os tanas. Se eu não tivesse a certeza d'ella,bastava-me aquella permanente negação, para a acreditar na verdade.Eu sempre lhe disse que o duque por modo nenhum aceitava a responsabilidade das torpezas dos tanas, e parece-me que hoje ninguem duvidará das boas intenções do presidente do conselho.

Agora praticou elle um facto que sobremaneira o honra. O *Nacional* tinha dicto, que se dera o foro de fidalgo a um dos raros defensores do commandante geral de artilheria; e parecia que pelo ministerio do reino fôra, como devia ser conferida a graça.

Toda a gente séria, que leu o orgão da opposição no Porto, ficou abysmada com similhante noticia, porque não lhe era facil alliar com esse acto as grandes qualidades moraes do presidente do conselho.

Mas o espanto durou pouco tempo.O *Diario* apressou-se logo em dar solemne desmentido, de haver sido conferida a graça pelo ministerio do reino.

E comtudo o foro de fidalgo concedeu-se ao sr. Januario.

A *Revolução de Setembro*, poz já a descuberto mais esta pustula dos tanas. Foi a mordomia-mór, que illegalmente deu aquella graça !!!

Custa a crer que haja um bando tão audaz, tão cego, tão perdido, que assim ouse affrontar a opinião publica, e comprometter o nosso bondoso monarcha!

Ao duque de Loulé nem em tal fallaram; mas foram-se valer d'aquelle canal para satisfazer a ambição d'um homem, que foi tingir no sangue de Agostinho Julio a farda de moço-fidalgo, com que d'ora ávante ousará apresentar-se em publico!

E' a ultima degradação a que podia descer-se. Quando um partido commette destas infamias, os seu dias estão contados; a sua queda é inevitavel.

A declaração do duque foi muito applaudida pelos homens de todos os partidos, e é um notavel contraste com o procedimento do general Passos, que condecorou o mandante de Soutulho.

Outro facto mui significativo é a aspera censura expedida pelo actual ministro das obras publicas e interino da marinha, aos officiaes da armada, que fizeram uma demonstração collectiva a favor de um seu superior. O ministro da guerra, o *honrado e intelligente* general Passos, que se veja neste espelho: — elle que fomentou ou tolerou as demonstrações degradantes dos officiaes de artilheria a favor do mandante de Soutulho.

Posto que sejam tardias estas satisfações á opinião publica; e não só tardias mas anti-constitucionaes,porque o ministerio é solidario nos seus actos, produziram muito bom effeito para o duque e para o ministro interino da marinha. A todos os momentos se espera, que estes possam finalmente desprender-se da fracção do Lobo d'Avila, que é numerosa na camara dos deputados, mas que está perdida de todo no conceito publico.

A ter o ministro da fazenda organisado tão bem os tanas, que levou os principaes ao parlamento, se deve attribuir a hesitação do duque de Loulé, que está muito desgostoso com as ultimas torpezas manifestadas, mas tem receio de não encontrar apoio decidido nos deputados da opposição, e ver-se mettido entre dois fogos. Creia, porem, v. que se hade chegar breve a um accordo, e a moralidade publica ha de ter uma satisfação completa.

Já sabe v. pelos jornaes que o irmão do ministro da fazenda não poude resistir á torrente da opinião, e escreveu á camara declarando, que não voltava lá, em quanto se não justificasse. A justificação é impossivel; e o *mandante* só poude encontrar no Porto o Videira que o defendesse, intentando uma policia correccional. Com esta *forma* de processo ficam porem dê pé todas as accusações, e nada consegue o ex-ministro da Junta do Porto. Quando n'uma generalidade se insulta a honra de um individuo, comprehende-se a policia; mas neste caso em que ha um processo com documentos, testemunhas, ordens de soltura e de prisão passadas pelo ministro, & &, que intenta fazer o sr. Lobo d'Avila? Justificar-se, não pode ser. Condemnar o *Nacional*, não lhe salva a honra compromettida tão deploravelmente.

A carta do general accusado é porem mui significativa, porque mostra o abuso de poder practicado pelo general Passos, que o devia obrigar a dar um passo analogo em relação á arma que commanda. Como se comprehende que possa estar a dirigir o corpo de artilheria, quem reconhece por si proprio a impossibilidade de se sentar entre os representantes da nação?

Eu lhe conto porem o motivo que obrigou o sr. Francisco de Paula a dar este passo.

A opposição projectava apresentar na camara a questão de moralidade; e sair em massa da sala, se por ventura a maioria absolvesse o commandante geral de artilheria.

Alguns deputados novos da maioria, os *galuchos*, como por aqui lhe chamam os *Quaresmas*, e os Joões Antonios de Sousas, declararam positivamente que votavam com a opposição uns, e outros que se retiravam na occasião da votação.

Sabendo isto os da *unha preta* receiaram com fundamento um cheque, e pretenderam evitar, quando o não levassem, a saida da opposição da camara. Tomaram então o expediente da retirada do illustre mandante, que cedeu forçado; pois já se havia apresentado nas côrtes com o fardalhão, e com as medalhas de *valor e exemplar comportamento!*

A proposito de medalhas, o José Cesar de Vasconcellos retirou o requerimento que tinha feito a pedir as que lhe pertenciam; porque não as quer, depois que as traz o *mandante* de Soutulho. Veja a que ponto isto tem chegado, e que tal está a opinião publica.

O irmão, o conde de Torres Novas, chega muito breve, e posso afiançar-lhe que vem decidido na opposição. Eu vi uma carta d'elle, em que se não póde dizer peior da situação; e não exceptua nenhum dos ministros, falla por igual de todos. A carta que em 1862 o nomeou par, já foi mandada por elle á camara, aonde tenciona accusar directamente o governo.

O barão do Zezere, que já não era muito afeiçoado ao governo, e sómente o apoiava por circumstancias dependentes da sua posição de inspector de infanteria, rompeu agora de todo com o ministro da fazenda, por causa d'uma barla que este lhe fez, promettendo-lhe empregar um afilhado, e despachando outro individuo.

E' a continuação do que eu já lhe disse que produziu o regulamento das alfandegas mesmo entre os ministeriaes.

Tinha muitas novidades a contar-lhe, mas os tanas roubaram-me todo o espaço desta vez. Para a seguinte lh'as contarei.

COMMUNICADO

ESTRADA DA RAIVA

II

Continuando com as minhas taes ou quaes considerações sobre o atrazo de melhoramentos viaveis em que ainda se acham as duas provincias da Beira; a proposito da estrada da Raiva, occupar-me-hei nesta segunda parte do meu communicado da descripção do seu estado actual; provarei que este estado tão lastimoso e miseravel tem causado,causa e continua a causar,em quanto não for reparado, serios e graves prejuizos não só áquellas duas provincias, mas a toda a nação;e por fim concluirei reclamando novamente do sr. ministro das obras publicas,ou dos funccionarios administrativos a cujas attribuições pertencer, as devidas e mais energicas providencias, para que se dê prompto e rapido andamento a uma obra,que é de primeira necessidade para os povos daquellas localidades,e de grande utilidade para o paiz.

E' lastimoso o estado daquella estrada, que pode antes chamar-se um verdadeiro lodaçal, ou um atoleiro continuo, que um caminho transitavel.

E' perigoso e arriscado, porque,quer a pé quer a cavallo,não encontra o viandante em todo aquelle rio de lama,para assim o dizer, um unico palmo onde possa firmar o pé sem receio de arriscar a propria vida, ou ficar,pelo menos, atolado até ao pescoço! E só juigará carregadas de mais as sombras do nosso quadro, quem por alli não tem passado, ou que ignorar os factos, que alli tem infelizmente acontecido, d'alguns dos quaes, e ainda não ha muito, em occasião em que por alli me achei, eu mesmo fui occular testemunha.

N'um atterro, que fica junto á povoação do Cruz do Souto, vi eu em occasião que por alli passava perto, um facto, que só por si é sufficiente para que os meus leitores vejam, que não é exagerado nem despido de fundamento o que deixo dito.

Passava pelo leito da estrada um almocreve sentado entre a carga do seu macho, onde já de proposito se havia collocado, por ver que lhe era impossivel passar a pé conduzindo o animal pela redea. O homem não desconhecia o perigo em que ia metter-se, mas era-lhe forçoso avançar ou voltar para traz, transtornando-se-lhe a sua jornada;porque as circumstancias alli são taes, que o viageiro nem sequer pode optar por caminhar atravez da propriedades particulares, como se vê obrigado a fazel-o em muitos outros pontos, com grave risco de ser vexado, e até muitas vezes maltratado pelos donos dellas, que com muita razão allegam, que não são obrigados a pagar os prejuizos, que outrem causa.

O pobre do homem via-se pois obrigado a caminhar pelo meio daquelle *mare magnum* de lodo, e como não trouxesse a varinha de Moisés, não foi tão feliz como o povo hebreu na passagem do mar Vermelho! Dois passos só para a frente, e o *orelhudo animalejo* ficou-lhe enterrado até aos peitos, sem poder nem sequer mover-se.

Apeou-se o homem para ver se conseguia salvar o macho e a carga do perigo em que estavam; porem não só o não conseguiu, mas o que mais é, que elle proprio se atolou a ponto de lhe ser impossivel sahir do lodaçal. Era muito para ver esta interessante scena tão digna não sei, se de riso, se de dó!

O homem gritou por quem lhe valesse, e como era perto da povoação acudiu logo muita gente, que salvou não só o macho e a carga, como ao infeliz almocreve. Moviam ao riso, ainda que não era para isso, os gritos que o homem soltava, quando por meio de alavancas que lhe passavam por debaixo dos braços, o levantavam para cima, e elle exclamava —«mais devagar que lá me ficam as pernas!»

Scenas como estas podiamos ainda apresentar muitas; mas basta dizer, que a cavallo, só por alli passa quem não tem amor á vida; e que as pessoas que transitam a pé, deixando a estrada, ou seguem os atalhos nos sitios onde os ha, ou os fazem de proposito atravessando pelas propriedades, e devassando assim as fazendas dos particulares.

Os carreiros vêem-se obrigados a fazer o mesmo para não arriscar as juntas, que para muitos são toda a sua fortuna, e constituem o seu unico patrimonio.

Em muitos pontos lhes tem ficado os carros enterrados, e os bois estragados, como aconteceu no sitio da Venda Nova a um que quebrou uma perna.

Isto tem feito com que os carreiros, faltando ao respeito devido aos empregados dos trabalhos, mettam pelo estrada naquelles sitios onde ella se acha mais aperfeiçoada, mas ainda não acabada de todo, estragando assim por um lado o que se vae fazendo por outro. E' gente rustica e em geral de má indole.Em muitas partes parece que até o fazem mais de proposito,que por necessidade,por terem ao lado a estrada velha por onde podiam antes seguir; mas gloriam-se assim em estragar n'uma parte em represalia dos prejuizos e incommodos, que n'outras lhes fazem soffrer.

Vão lá convencer gente estupida e mal intencionada de que obrar assim, em ultima analyse, é obrar em seu proprio prejuizo !

D'aqui tem resultado graves prejuizos para os empreiteiros, e nascido serios e perigosos conflictos entre os seus empregados e os ditos carreiros, que teriam tido fataes consequencias, se aquelles não fossem dotados de tão bons sentimentos, e não tivessem sabido desculpar os males causados pela ignorancia. Mas é que a paciencia tem limites; pode um dia esgotar-se-lhes e resultarem d'aqui graves males.

Foram pedidas as providencias ao chefe do districto, e o sr. Caetano de Seixas, que no seu pensar de Catão, não poude comprehender ainda, que o brilho e o fulgor das espadas,são antes fermento de desordem e anarchia,do que meios proprios para manter a ordem e a tranquillidade publica,resolveu mandar para alli piquetes de cavallaria, para fazer entrar os carreiros na estrada antiga nos pontos em que podiam seguil-a! E' que o sr. governador civil, que se não deu ainda a estudar a indole do povo como elle é na sua singeleza,cuidava talvez que homens insubordinados e irrasoaveis como aquelles, ficavam impassiveis diante das espadas dos seus soldados em quanto alli houvesse pedras, como o ficaram os habitantes de Coimbra, quando foram ameaçados com as suas *coronhadas d'armas!* Mas ao lado d'um Nero, d'um Bruto, ou d'um Caligula, marcha sempre por graça da Providencia, um Numa ou um Tito.

O sr. dr. Joaquim Correa d'Almeida, dignissimo administrador do concelho de Penacova, homem que conhece melhor o povo,porque vive no meio d'elle, e é por elle respeitado e amado; porque o povo vê n'elle a auctoridade mas não o tyranno; o sr. dr. Joaquim Correa, dizemos, pediu ao sr. Governador civil, que suspendesse por em quanto as *suas iras*, que elle esperava conseguir mais com a sua prudencia e moderação, que s. ex.ª com suas armas. E' que o sr. dr. Correa, reconhecendo o *absurdo* das medidas que pretendia tomar o chefe do districto n'um caso destes, sabe melhor que o povo se leva antes por meios brandos; sabe melhor, que o povo de hoje respeita a razão e a lei quando lhe é apresentada, mas pode desacatar uma espada, porque o seu brilho incommoda os olhos costumados neste tempo só a ver o sol do progresso e da civilisação moderna, de que o fulgor da espada é a verdadeira antithese. O sr. dr. Correa sabe comprehender melhor, que o povo d'hoje pode levar-se pela convicção,mas não obedece facilmente á *força bruta*.

O sr. administrador do concelho de Penacova tem dado pois neste caso as melhores providencias, levando o povo por maneiras as mais comedidas e rasoaveis.

Eu mesmo observei o ter o sr. Dr. Correia mandado o escrivão de fazenda daquelle concelho de Penacova, com instrucções suas examinar attentamente a dita estrada em companhia dos regedores de parochia daquellas localidades, e dos empregados da mesma estrada; para se averiguar onde os carreiros tem de ser obrigados—por multa e não por armas —a seguir a antiga estrada, e onde tem de se abrir outra provisoriamente— tanto quanto seja necessario para dar passagem — por não poderem nestes pontos deixar de seguir a que se anda construindo, o que é prejudicial, senão impossivel.

Eis o ponto principal da questão e sobre o qual pedimos toda a attenção do sr. ministro das obras publicas, ou das demais auctoridades administrativas a cuja competencia pertencer, porque sabemos, que a construcção— ainda que provisoria — de uma estrada,ainda assim dá despeza e trabalho, apesar de ter de ser em poucos pontos, não pode ser do dominio exclusivo do sr. administrador do concelho, porque não é nossa opinião que ella deva ser feita á custa do municipio, mas sim talvez á custa do cofre do districto, ou do thesouro; a obra é do governo, logo ao governo pertencem todas as despezas consequentes da mesma obra.

Mas seja o que for, e como foi, o que é certo é que a estrada da Raiva não póde continuar por muito tempo naquelle estado de lastima e de viação impossivel, em que actualmente se acha. São necessarias providencias, e de prompto; porque se a viação constitue os canaes por onde têem de circular os productos industriaes, que são o sangue do paiz, é impossivel por muito tempo este estado de coisas, sem que o commercio — em Coimbra, Figueira e Porto, pelo menos — se resinta em breve da falta de vida que lhe ha de forçosamente resultar da accumulação dos productos das duas Beiras, porque a estrada da Raiva continuada pela via fluvial do Mondego, é sem duvida a principal arteria que leva os productos daquellas duas provincias até estes grandes centros commerciaes.

Ahi ficam pois duas linhas, que se não valerem alguma cousa para a prosperidade e adiantamento das provincias da Beira, são pelo menos a sincera expressão dos bons desejos, que tenho de vir a ser-lhes util. O que posso affiançar é que não vai n'ellas a vaidade de lhes render serviços, ou a retribuição de obsequios officiosos, que lhes não devo.

Se mais não valerem, significam ao menos a saudosa affeição, que nutrimos, pela terra que foi o theatro de nossas scenas de infancia, e que poderá talvez sel-o mais tarde ainda de nossa vida publica.

Nunca ao menos nos restará remorso ou arrependimento por termos empregado em prol da patria os momentos que nos sobram das nossas lides do trabalho e do estudo. Se não forem lidas com o sorriso do cynismo nos labios, já isso é bastante para nós, e então voltaremos ainda mais vezes a assumptos desta ordem sobre as provincias da Beira.

Coimbra 19 de Janeiro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

NOTICIARIO

Banhos de Luso.—No domingo ultimo teve lugar no Paço Episcopal pelas 11 horas da manhã a reunião annual da assemblea geral da *Sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luso*,para os fins determinados nos respectivos estatutos.

Tomou a presidencia, por eleição da assemblea, o sr. Dr. Francisco Antonio Diniz; e foi nomeado secretario o sr.Francisco de Sousa Araujo.

Aberta a sessão, deu o sr. presidente a palavra ao sr. bacharel João Baptista Caneva, para ler o relatorio da gerencia da direcção, e para apresentar as contas documentadas da receita e despesa pertencentes á mesma gerencia no anno findo.

Concluida a leitura do relatorio e apresentadas as contas,nomeou-se a commissão que hade examinal-as, e dar opportunamente o seu parecer em relação a ellas. Foram escolhidos para compor essa commissão os srs. Francisco José Gonçalves de Lemos, Manoel José Ferreira Leitão, e Francisco de Sousa Araujo.

Passou-se em seguida á eleição da nova direcção, que hade funccionar no anno corrente: ficaram reeleitos por unanimidade os seguintes accionistas:

Presidente, Bacharel Agostinho Cancella.
Vogal, Bacharel João Baptista Caneva.
» Bacharel José Lino Ferreira.
» Bernardo Maria Toscano.
» Adriano Joaquim da Silva Sereno.
Supplente, Manoel Ferreira de Azevedo.
» Luiz Ruivo de Figueiredo.

Finda a eleição deu a assemblea geral um voto de louvor á direcção pelo modo como tinha gerido os negocios da Sociedade; esperando a mesma assemblea, que os cavalheiros que a compunham, que foram agora reeleitos, dobrarão de zelo, para se desempenharem das obrigações de que quizeram encarregar-se. Deu-se outro voto de louvor ao sr. bacharel Antonio Augusto Correa da Silva Cardoso, pelos serviços que prestou na quadra ultima dos banhos na qualidade de medico director.

Decidiu mais a assemblea geral que a nova direcção abrisse o pagamento dos juros aos accionistas no principio do proximo mez de Fevereiro.

E não havendo mais nada a tratar levantou o sr. presidente a sessão.

Brevemente publicaremos, como costumamos, o relatorio e o resumo das contas para conhecimento dos nossos leitores.

Fallecimento.—Em a noute passada falleceu nesta cidade, o sr. Manoel Freire de Andrade, abastado proprietario, e que em tempo havia servido no exercito brazileiro com o posto de coronel.

Instituiu por seus herdeiros os orphãos da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e por testamenteira a Mêsa da mesma Santa Casa. Desta herança tem de ser deduzidos muitos legados que deixou.

Ponte do Padrão. — São geraes os clamores contra o pessimo estado da estrada proxima ao Padrão. O transito é difficil senão impossivel e perigoso.

Ha dias deu-se alli um sinistro; e para não lamentarmos outro, pedimos á auctoridade competente que mande fazer os reparos que julgar convenientes e que tanto urgem.

Esperamos ser ouvidos.

Cheia do Mondego.—Tem continuado o tempo chuvoso, e a cheia do Mondego que tinha baixado, tornou a crescer e a inundar o bairro baixo da cidade, tomando maior altura do que na anterior.

As classes necessitadas estão soffrendo bastante com este tempo, é é mister acudir ás familias pobres.

Alguns socios da Associação dos Artistas de Coimbra nos pediram para lembrarmos á direcção da mesma sociedade, a urgencia que ha de soccorrer muitos dos seus socios oleiros, que estão soffrendo grandes privações.

Confiamos em que a direcção fará tudo quanto lhe for possivel neste sentido.

Annullação.—A folha official do correio de hoje traz publicada a portaria do ministerio do reino de 16 do corrente, pela qual são annullados os concursos que ultimamente tiveram lugar para o provimento de tres substitutos extraordinarios na Faculdade de Medicina; ordenando-se que sejam novamente abertos, na conformidade das leis e regulamentos.

Chegada.—No domingo chegaram a esta cidade, vindo no caminho de ferro, os 7 individuos que tinham sido presos por suspeitos em Pombal.

Prisão.— No domingo foram presos na Arregaça, suburbios desta cidade, por causa de desordem, de que resultou ficarem feridos, Severiano Vaz de Oliveira, e Joaquim Pereira Mendes, ambos almocreves e naturaes do Paul, comarca da Covilhã.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Adelino de Figueiredo, filho de Manoel Marques de Figueiredo, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecido no dia 15 de Janeiro.

Antonio dos Santos, filho de José Bernardo dos Santos e de Felicia dos Santos, natural de Mangualde, de 27 annos, fallecido no dia 15.

José, filho de Manoel Pena, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 21.

Carolina, filha de Estanislau Soares e Rosa Claudina, natural de Coimbra, de 1 mez, fallecida no dia 20.

Candido, filho de Bernardo Alves Affonso, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—840.

Despacho.—Foi provido por tres annos, na cadeira de ensino primario d'Ançã,o sr. Manoel José Correia Martha.

Havia um outro concorrente com alguns estudos da Universidade,mas desgraçadamente para elle o exame oral foi tão inferior ao do sr. Martha, que essa habilitação apenas serviu para lhe fazer mal.

Damos os parabens ao sr. Martha, que é muito digno do emprego que vai exercer.

Outro.—O sr. Candido Serafim de Jesus Maria e Cruz foi nomeado para a propriedade e serventia vitalicia da cadeira de ensino primario de Cabeço de Porto Mar, concelho de Mira.

Outro.—O padre José Joaquim Pereira de Abranches, foi nomeado para a propriedade e serventia vitalicia da cadeira de ensino primario da Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital.

Exames na escola de Sinde.—No dia 7 de Dezembro ultimo reuniram-se na casa da escola de instrucção primaria da freguezia de Sinde, concelho de Taboa, o respectivo administrador do concelho, José Maria das Neves Rebello Velloso, o professor da dita escola João Henriques Neves, e seus discipulos em numero de 71, bem como o presidente e mais membros da commissão promotora da instrucção popular, a fim de se proceder ao

exame dos alumnos, que para isso o professor entendia estarem habilitados, e aos quaes haviam de ser distribuidos os premios, que para esse fim tinham sido mandados gratuitamente pelo presidente honorario, Antonio Xavier Pinto de Campos, da cidade de Lisboa.

Constituido o competente jury, foram examinados por sua ordem todos os alumnos de cada uma das turmas da primeira, segunda e terceira classe, em leitura, escripta, contabilidade, doutrina christã, e systema metrico decimal; e depois se procedeu á apreciação dos alumnos, que por sua aptidão e intelligencia estavam no caso de receber não só o *Archivo Pittoresco*, premio offerecido pela benemerita sociedade *Madrepora*, mas tambem os vinte premios, compostos de Lusiadas de Camões e da moral Simão de Nantua, offerecidos pelo philantropo presidente honorario.

Em resultado foi julgado digno do primeiro premio João de Sousa Pereira; sendo mais approvados para premio 20 alumnos, na seguinte ordem:—José Augusto—José Correa—Casimiro Antonio—José Diniz—Albano Antonio—Elysio Candido—José da Costa—Antonio Ramos—José Diniz—João Antunes Diniz—Joaquim Caldeira—José da Costa—José Marques—Antonio de Sousa Pinto—Lourenço Ferreira—Antonio Francisco—Antonio Albano—Francisco da Fonseca—Augusto José de Mesquita—Antonio Antunes Secco.

A commissão deliberou que os premios fossem conferidos no dia seguinte, por ser dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, e orago da parochia.

Igualmente a commissão deu um voto de louvor e eterno agradecimento ao dito presidente honorario, pelos grandes beneficios, que tem dispensado a esta escola, fornecendo-lhe alem de casa e mobilia, quadro preto, mappa legal de pesos e medidas, livros, papel, pennas, tinta, regradeiras de ferro e de pau, exemplares de escripta, lapis, etc.; e finalmente todos os premios acima designados, inclusivamente 70 cathecismos pequenos de doutrina christã, para serem distribuidos no dito dia 8, pelos alumnos, que não poderam attingir o premio, a fim de que não tivessem os mesmos alumnos em dia tão fausto motivo de tristeza, mas sim um incentivo para maiores commettimentos no futuro anno.

Propoz e deliberou tambem a mesma commissão, que se lançasse na acta um voto de louvor e reconhecimento á benemerita sociedade *Madrepora*, composta de portuguezes, residentes no imperio do Brazil, a qual tanto se tem empenhado pela instrucção e prosperidade deste nosso Portugal.

Finalmente todo o jury deu um voto de louvor ao professor João Henriques Neves, já pela boa ordem e arranjo da escola, já pelo manifesto adiantamento de todos os seus discipulos, devido ao saber, grande zelo e actividade do mesmo, e ao disvelo paternal com que trata os alumnos.

De tudo se lavrou acta para ser remettida ao sr. commissario dos estudos.

Distribuição de premios na escola de Sinde.—No dia 8 de Dezembro teve effectivamente lugar a distribuição dos premios na escola de Sinde.

Reunida na casa da escola a commissão promotora da instrucção popular e administrador do concelho, foi chamado por sua ordem cada um dos alumnos acima mencionados, sendo-lhes entregues os premios pelo administrador do concelho.

Em seguida o respectivo professor demonstrou em um apropriado discurso a importancia da instrucção, exortando os premiados a insistirem na sua applicação, e os demais a esforçarem-se para no futuro anno merecerem igual palma, deixando depois ver em relevo o civismo da benemerita sociedade *Madrepora*, e a não vulgar philantropia do illustre cidadão Antonio Xavier Pinto de Campos, a quem em nome da freguezia de Sinde votou os mais sinceros e cordeaes agradecimentos.

Terminada a mencionada oração, dirigiu-se, em prestito, a commissão, administrador e curso escolar á igreja matriz, aonde se celebrou a expensas do dito philantropico cidadão, Antonio Xavier Pinto de Campos, uma solemne funcção, em honra da Conceição da Virgem Mãe, padroeira do reino e orago da parochia, senão com a magnificencia e pompa na mente do illustre bemfeitor e devoto, com a decencia possivel na localidade, cujas peculiares circumstancias não foi possivel ao Dr. Pedro José de Mesquita, activissimo agente deste, ultrapassar.

Assim findou esse acto, que tanto nobilita o hondoso e benefico protector da escola de instrucção primaria erecta na freguezia de Sinde, concelho de Taboa.

Os tanas de unha preta. — Os tanas de unha preta inutilisam-se na camara electiva. Vimos como elles já soffreram duas derrotas na eleição do Cartaxo e na de Melgaço. Perdem o animo os Lucianos e os Sant'Annas, são excluidos os Mellos e os Osorios, fogem os Soutulhos.

Agora deve desapparecer da circulação parlamentar mais um tanas: o deputado de Mortagua. Em virtude d'uma carta de lei de 9 de Dezembro de 1537, é expressamente prohibido aos cidadãos de Mortagua e Carvalho, sob pena de morte, o irem a Lisboa; fuja pois, sr. José Ignacio, fuja que o prendem, fuja que o matam!

A proposito, poderá o sr. administrador do concelho de Mortagua dizer-nos, se o nobre deputado d'esse circulo cumpriu as suas promessas, deu as taes cem libras para obras da camara? Apostamos que não!... Apostamos ainda que nem é capaz de dar na camara cem palavras; o que é muito mais commodo.

Quer apostar sr. administrador?

Relação do Porto. — No dia 20 foi distribuido o seguinte aggravo:

Cantanhede. Mathias Mendes dos Santos, contra o ministerio publico; juiz Oliveira Baptista, escrivão Cabral.

E foi assignado o dia 27 do corrente para o julgamento dos seguintes aggravos:

Monte Mór o Velho. O ministerio publico, contra Antonio Rei.

Coimbra. José Baptista Correia da Silva e outro, contra o ministerio publico.

Coimbra. Thomé da Silva Baptista, contra Thereza de Jesus, viuva, e outro.

Coimbra. Joaquina da Conceição Loba, contra o ministerio publico.

Supremo tribunal de justiça —Foram propostos para conferencia no dia 24 do corrente os seguintes autos:

N.° 5:888.—Relator o exm.° conselheiro Sequeira Pinto—Autos civeis de aggravo de instrumento da relação do Porto, aggravantes Venancio da Costa Alves Ribeiro e mulher, aggravado Manoel de Jesus Cardoso.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 23 de Janeiro de 1865.

A maioria da camara electiva está dividida em duas parcialidades, tendo uma por chefe o sr. duque de Loulé, a outra o sr. ministro da fazenda. O grupo do sr. ministro da fazenda tem perdido todas as questões em que se tem empenhado e cada vez está mais desacreditado e enfraquecido.

O sr. José Luciano que se julga o vulto mais importante da camara, foi derrotado na votação de parecer relativo á eleição do sr. visconde de Lagoaça, e tem sido o menos votado para as commissões da camara, apesar dos esforços empregados pelo sr. ministro da fazenda e pelos seus amigos.

Por estes factos se deve avaliar a importancia parlamentar dos tanas. O sr. José Luciano anda tão despeitado, que por toda a parte diz mal do sr. Mathias de Carvalho, e como não póde ser superior á raiva que o domina, disse no jornal, que redige, que se não podia explicar como um *deputado novo* entrava em tantas commissões, ensinuando que se tornava suspeita tanta popularidade.

Como se vê, na maioria apparece a mesma divisão que existe no ministerio; mas parece que ninguem quer tirar partido d'ella, porque os srs. general Passos e Lobo d'Avila, são ainda ministros, o que se não póde explicar senão por este modo.

Nas nossas conquistas da Africa e da India costumavam os nossos capitães semear a zizania entre os inimigos para operarem esses prodigios militares, que assombraram o mundo. No combate dos Horacios e Curiacios, de que resa a historia romana, venceu o ultimo d'aquelles os seus tres adversarios, porque os esperou para luctar com cada um d'elles de persi; e destes e outros factos antigos, nasceu o preceito da politica pratica— *diviser pour regner*, de que em todos os tempos se tem tirado grande partido em dadas circumstancias.

Falhará entre nós o preceito? Assim o parece. A situação está dividida e vae-se sustentando inalteravel. Como não somos politico, nem por conseguinte podemos apreciar devidamente a vida dos partidos e todos os factos da politica do paiz, não admira que não possamos tambem explicar este phenomeno que muita gente admira como especie nova.

Deixamos, pois, aos leitores a apreciação dos factos, que são patentes. A camara electiva está dividida em tres grupos, um da opposição, outro do sr. duque de Loulé, e outro do sr. ministro da fazenda. Os dois ultimos tem-se guerreado em todas as votações da camara, e o primeiro tem-se conservado em completa neutralidade, com o que muito folga a parcialidade do sr. ministro da fazenda, que é visivelmente a mais fraca.

Os factos são estes; o que de tudo isto poderá resultar é que nós não sabemos prever.

Nestes ultimos dias tem sido assumpto de palestra em todos os circulos a transferencia do sr. Mauricio, director geral da direcção de contabilidade do ministerio da fazenda, para o lugar de director da primeira direcção geral do tribunal de contas, e a nomeação do sr. Sousa, antigo guarda-livros do contracto de tabaco, para o lugar que vaga no ministerio da fazenda pela referida transferencia.

Dizem-se muitas coisas graves para explicar os motivos porque se fez a transferencia do sr. Mauricio para dar o seu lugar ao sr. Sousa, e parece que houve muito grande escandalo, mas por ora não nos atrevemos a dar conta disto aos leitores, porque não queremos faltar involuntariamente ao que devemos á justiça, ao respeito pelas intenções alheias, que desejamos acatar; mas havemos de seguir de perto este negocio para em occasião opportuna explicar tudo aos leitores.

O sr. Mauricio é havido como funccionario muito honrado e intelligente, qualidades indispensaveis no director geral de contabilidade do ministerio da fazenda, por cuja repartição correm as liquidações de contas consideraveis do thesouro, havendo ainda a fazer algumas em o antigo contracto do tabaco, &.

A camara electiva continua a eleger commissões. O sr. duque de Loulé mostra este anno uma actividade parlamentar, como nunca. E' o primeiro a entrar na salla das sessões, e assiste aos trabalhos da camara até ao fim.

A parcialidade do sr. ministro da fazenda não gosta muito desta mudança do presidente do conselho.

Até breve, se houver cousa de que valha a pena fazer uma correspondencia.

A. F.

ANNUNCIOS

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

1 ESTUDOS sobre a doutrina da proporcionalidade, especialmente sobre a definição V do livro V de Euclides; pelo Dr. Antonio José Teixeira, Lente substituto ordinario da Faculdade de Mathematica: approvados pelo Conselho do Lyceu Nacional de Coimbra. Preço 500 rs. Vendem-se na loja de livros da imprensa da Universidade.

AGRADECIMENTO

2 OS PRESOS das cadeias desta cidade agradecem ao bemfeitor, que mandou dar a esmola de 120 reis a cada um pela alma da virtuosa e Exm.ª Sr.ª D. Maria Augusta Antunes dos Santos.

LIVRARIA EM COIMBRA

ANTONIO DE OLIVEIRA

RUA DA SOPHIA, N.° 7 A 9

3 NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se differentes classicos, obras antigas e modernas, nacionaes e estrangeiras. Compra-se toda a qualidade de livros, novos e usados, em grandes e pequenas porções. Alugam-se romances e outras obras: por 400 rs. mensaes tem á disposição toda a bibliotheca, que se compõe de milhares de volumes, e por 20 rs. tudo quanto se possa ler em 24 horas.

Acceita livros para vender por commissão.

EDITAL

4 A COMMISSÃO do recenseamento deste concelho de Coimbra, faz publico, que se installou no dia 18 do corrente, e que está a proceder á revisão do recenseamento eleitoral, que ha de ter vigor do 1.° de Julho deste anno a 30 de Junho do anno proximo futuro.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual theor. Coimbra, Secretaria da Commissão do Recenseamento, 24 de Janeiro de 1865.

O Presidente da Commissão,
Francisco Fernandes Costa.

---

5 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragens no largo de Sansão, vende madeira de sobro secca, propria para carruagens, carros e engenhos; por preços commodos.

---

6 DIRECTORIO PARA OS VIAJANTES nos caminhos de ferro portuguezes. Serviço das linhas do norte e leste, sul, sueste e ramal de Setubal.

Vende-se por 80 rs. nas lojas do sr. Sanches, na rua de S. João; Posselius, na Calçada; na antiga loja do sr. Simões, na Feira; e nos dois armazens de retem, na Sophia.

VENDA DE CHOUPOS

7 ANTONIO JOSÉ CARDOSO GUIMARÃES, continua a vender na sua quinta nova das Canas, junto á das Lages, bons choupos para madeiras, e faias para ditas, &.

JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO

Rua da Calçada, n.° 65.

8 TEM muito bom vinho de Colares, para mesa, a 240 reis a garrafa, e sem ella a 200 reis.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE umas casas, sitas na rua da Calçada desta cidade, n.os 28 e 29. Constam de tres andares de extenso fundo, lojas e saguões e são oneradas com o foro de 155 reis annuaes.

Quem pretender vel-as e examinar os titulos respectivos póde dirigir-se ao inquelino do n.° 28, o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, o qual prestará os necessarios esclarecimentos.

Recebe lanços por escripto ou verbaes para compra da referida casa José Jacintho da Silva, rua da Calçada n.os 83 até 93. Na mesma localidade serão as ditas casas praciadas no dia 5 de Fevereiro proximo futuro, e vendidas se o preço offerecido convier aos senhorios.

---

10 O ESTABELECIMENTO de fazendas que tem possuido Felisberto José Ferreira Guimarães, na rua da Calçada d'esta cidade, foi trespassado pelo dito Felisberto no dia 1.° do corrente Janeiro a Antonio Maria Cardoso, ficando até ao dito dia a cargo do dito Felisberto a liquidação de todas as dividas activas e passivas: e é por isto que se faz publico a fim de que os interessados nos seus debitos e creditos se entendam com o abaixo assignado.

Coimbra 22 de Janeiro de 1865.
Felisberto José Ferreira Guimarães.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 25 de Janeiro de 1865.

A 2.ª representação do drama em 3 actos pelo exm.° sr. J. da S. Mendes Leal Junior—A ESCALA SOCIAL.

A comedia em 1 acto — TRIBULAÇÕES D'UM TUTOR.

Principia ás 8 horas.

NUMERO 1148 — SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE JANEIRO

A ENCYCLICA DE 8 DE DEZEMBRO

A carta encyclica, despedida do Vaticano ao mundo catholico em oito de Dezembro, foi um grito de alarme no campo religioso, inconveniente em si e talvez funesto nas consequencias.

Liberaes e theocratas, catholicos e papistas escutaram esse grito de guerra, e uns applaudiram-no e secundaram-no com enthusiasmo; outros lastimaram pela religião e pela sociedade que a Roma, olhando saudosa e triste os tempos d'outrora tente ainda conservar um poder que lhe foge, se empenhe, n'um derradeiro esforço, em amparar o velho collosso que desaba.

Os barbaros vencedores da Roma pagã foram prostrar-se ante a Roma christã, e a theocracia dominou o mundo, e o papismo teve a omnipotencia. Mas a voz do monge de Erfurt roubou o mais precioso florão da theara pontificia, lavrou o protesto da parte então mais civilisada da Europa. Não temerá o papa que o facho do scisma se acenda de novo, lhe queime a theara e lhe substitua a mitra? Porque vem a curia condemnar as constituições politicas dos estados europeus? Para que recorda o Vaticano essa doutrina, que melhor fôra para a igreja, que os homens esquecessem que ella uma vez regeu o mundo?

Homens de Roma para que condemnaes a liberdade?! Esquecestes que o Bemfeitor dos povos proclamou a dignidade humana, resuscitou o individuo em face da sociedade, quebrou as cadeias do escravo, engrandeceu o operario, libertou em fim todos os que gemiam sob a tyrannia das leis e dos costumes pagãos?! Quereis conservar intacta a grandiosa molle de dominação theocratica alevantada por Gregorio VII?!

Homens de Roma, porque negaes o progresso, essa lei eterna e divina? Quizestes que a humanidade parasse ante o vosso *veto*, ante a barreira de obscurantismo e de tyrannia que lhe oppunheis; mas a vosso pezar a humanidade comprehendeu o evangelho, e guiada por elle proseguiu; e abandonou-vos, porque lhe mentistes, porque a não acompanhastes!

Sim: temos, como vós lhe chamaes, a insigne impudencia de negar á santa sé todos os direitos a respeito da ordem exterior; porque sabemos que Jesus Cristo repudiou toda a soberania temporal: *O meu reino*, disse elle, *não é deste mundo*. Prescreveu o dever do homem christão em face do estado dizendo: *Dae a Cesar o que pertence a Cesar*; e o apostolo ajunta: *Sede obedientes aos poderes estabelecidos.*

Estes principios resumem toda a politica do evangelho. Ora se a dominação do Mestre é toda espiritual; toda sobre as consciencias, conquistada pelo convencimento, pela persuasão, porque vem esses que se dizem seus discipulos, miseraveis peccadores, fallar em direitos na ordem exterior? Christo mandou formar proselytos, e não recrutar exercitos.

E' para admirar a cegueira dos partidarios da theocracia! Não vêem no evangelho a condemnação da sua doutrina? Delles póde dizer-se, que *Deus enlouquece os que quer perder.*

O Salvador não intentou formar uma igreja-estado. Não veiu acaudilhar as legiões romanas, mas dizer aos seus discipulos—*pregae o evangelho ao mundo todo.* Não expulsou os Cesares do throno, mas sim os vendilhões do templo.

Dizemos e repetimos que os actos e decretos dos pontifices precisam do *beneplacito regio*, para poderem ter força de lei entre nós, porque assim está determinado em a nossa constituição politica, e o evangelho manda-nos a submissão ás leis e ao governo estabelecido. O christão deve a obediencia a Nero e a Tito.

Affirmamos que a igreja não tem o direito de reprimir por meio de penas temporaes os violadores das suas leis; e affirmamol-o porque nunca lemos no evangelho que Jesus Christo lhe desse tal poder. A inquisição não póde mais elevar-se na Europa; desabaram as relações e os aljubes ecclesiasticos ao vento da revolução que emancipou as nações. A igreja só tem para sancção de suas leis as penas espirituaes, o interdicto e a excommunhão— *O que peccar contra vós, seja tido por ethnico e publicano*, dizia Christo.

Fulmine a igreja anathemas sobre os que pertinazmente negarem os dogmas que ensina; mas não vibre raios o Vaticano sobre os que regeitam as suas ominosas theorias politicas, e menos ainda pense em levantar masmorras e cadafalsos.

O christianismo creou para o homem um asylo inviolavel na consciencia, que nenhum poder sobre a terra é capaz de profanar sem oppressão. A fé é naturalmente expansiva, e não existe sem a paixão do apostolado; porque se condemnam pois em nome da religião, a liberdade de consciencia, a liberdade do ensino, a liberdade da associação, a liberdade da imprensa?!

Queremos e respeitamos o papa pastor do rebanho de Christo segundo a sua divina palavra— *apascenta as minhas ovelhas e os meus cordeiros*; mas não queremos o papa infallivel, o papa oppressor dos povos e dos reis.

Queremos e distinguimos bem a sociedade ecclesiastica e a sociedade civil. A igreja eterna, unica, espiritual; a sociedade politica mutavel, multipla e temporal; distinctas e independentes sem confusão nem usurpações.

«O dogma capital do catholicismo é o soberano pontifice»; disse de Maistre. Eis o grande principio do ultramontanismo; não se póde pois ser catholico segundo esta eschola, sem aceitar o papa rei, o papa infallivel, o papa armado de arnez e espada como Julio II, contra os venezianos, o papa emfim arbitro supremo do mundo na ordem civil e politica, desthronando reis, desligando os subditos do juramento de fidelidade. E nós, que nos presamos de catholicos, reconhecemos e acatamos o pontifice como chefe da igreja, sujeitamo-nos ás suas decisões dogmaticas, tomadas em concilio ecumenico; porem rejeitamos por bem da religião e da sociedade todos os outros poderes, que a eschola theocratica lhe attribue, e que por mal da igreja alguns predecessores de Pio IX usaram e abusaram em larga escala, distribuindo reinos, como dispensavam indulgencias.

A famosa encyclica, ultimo bruxulear de uma luz que se extingue, extremas convulsões de um agonisante, derradeiro esforço d'um poder que termina, tem sido repellida por todas as nações catholicas; porque fere directamente os mais palpitantes interesses do seculo XIX, attenta contra as constituições dos povos catholicos, e pretende animar o já putrido cadaver da theocracia.

Abdique o pontifice essa soberania que as circunstancias e o viver do seculo VIII lhe concederam; seja pelo evangelho o chefe desta cruzada de civilisação que emancipa e engrandece os povos; permitta que as nações se governem pelo modo mais conveniente ao seu caracter, e desenvolvimento intellectual e moral. Já lá vai, e não voltará o tempo, em que se o pontifice queria riquezas, as riquezas do mundo affluiam a Roma; se amava o fausto e a ostentação, os reis da terra iam fazer-lhe e luzir-lhe a côrte!

Todos os catholicos respeitam profundamente o pae commum dos fieis, acatam e aguardam as decisões dogmaticas dos concilios ecumenicos por elle presididos; mas não vêem hoje no papa a incarnação de Deus, não lhe prestam o culto que o bom do padre Faber quer na sua broxura:—*Da devoção ao papa.*

Da *Revolução de Setembro* transcrevemos o seguinte:

O SR. LOBO D'AVILA (FRANCISCO) A PERNEAR

O *Commercio de Lisboa* publica hoje o seguinte requerimento:

«Diz o general da brigada, Francisco de Paula Lobo d'Avila, commandante geral de artilheria, e deputado da nação, residente em Lisboa, que o *Nacional* de sabbado, 19 de Novembro de 1864, n.° 261, jornal que se publica n'esta cidade, rua das Taipas n.° 129, e que vae junto, no artigo do fundo, imprimiu e publicou contra o supplicante diffamações e injurias, ás mais offensivas da sua honra e consideração; porque no dito artigo do fundo nos periodos, que vão sublinhados, e começam nas palavras—«Corriam os annos do Senhor de 1846 a 1847.»—e findam nas outras palavras—«mas os calumniadores juraram guerra de morte ao vulto gigante da Junta do Porto, e não desistiram»—attribue-lhe os seguintes factos, altamente injuriosos e todos falsos,—1.° O facto de ter mandado prender Antonio Ribeiro Borges por uma força commandada por Bento de Magalhães, da casa de Carapeços, e que se diz ser então ajudante do supplicante, e de o ter assim feito conduzir da sua terra de Baião á cadeia da relação do Porto para o intimidar, e fazer por esta fórma pôr termo a uma demanda, que o *Nacional* falsamente diz movida então pelo preso Antonio Ribeiro Borges contra D. Quiteria, sogra do supplicante:—2.° O facto de ter o supplicante *obrigado na cadeia pela força aquelle preso Antonio Ribeiro Borges* a desistir em favor d'elle supplicante de direitos valiosos.

«Estes factos por sua natureza criminosos e injuriosissimos foram no dito jornal attribuidos ao supplicante com as circumstancias aggravantes de serem falsos e de dizerem respeito a uns autos publicos, pendentes na relação do Porto no cartorio do escrivão Cabral entre partes appellantes Manoel Ribeiro Borges e mulher, e appellada D. Quiteria Delphina Ribeiro Borges, viuva do desembargador Rodrigo Ribeiro Telles, e sogra do supplicante, pois que os ditos autos manifestam que Antonio Ribeiro Borges não movia nos annos de 46 a 47 demanda nenhuma a D. Quiteria e antes pelo contrario era por esta demandado pela annullação de um testamento falso, que attribuira com a paternidade a José Ribeiro Borges, irmão da referida D. Quiteria:—mostram mais que a rogos do mesmo Antonio Ribeiro Borges e de seus irmãos, e com assistencia de todos os membros do conselho de familia, dos que eram menores, se tinha ajustado pôr termo á dita demanda por escripto feito e assignado na casa da camara de Baião, e na sala das audiencias publicas em 29 de Agosto de 1846, antes de haver a junta do Porto, e de se poder saber se a haveria, e se o supplicante seria um dos seus membros, pois que é bem sabido de todos que esta junta nasceu dos acontecimentos de 9 de Outubro de 1846:—mostram mais que a prisão de Antonio Ribeiro Borges não foi ordenada pelo supplicante, mas sim pelo governador civil do districto do Porto em rasão de ter sido officialmente informado que aquelle Antonio Ribeiro Borges tinha feito parte de uma quadrilha de ladrões que tinham assaltado e roubado a casa do Outeiro, em que habitava o padre Antonio Ribeiro Borges, ao qual fizeram um roubo excedente a dois contos de reis, e maltrataram pessoalmente dando-lhe até uma facada: — mostram mais que tendo aquelle preso dado entrada na cadeia da relação em 8 de Maio de 1847 e, tendo-lhe o carcereiro aberto assento irregu-

larmente á ordem vocal do supplicante, este emendára similhante irregularidade mandando-o soltar no dia 10, como effectivamente foi solto:—mostram mais que o mesmo Antonio Ribeiro Borges posteriormente fôra duas vezes a Baião solicitar auctorisação do conselho de familia e do juiz para reduzir a escriptura publica, e authenticar por meio d'ella a transacção de 29 de Agosto de 1846, vindo depois de obtidas todas essas auctorisações celebrar nesta cidade no cartorio do tabellião Torres, em 21 de Junho de 1847, as respectivas escripturas, o que fez tanto mais espontaneamente quanto é certo e bem sabido n'esta cidade que n'esta ultima data a auctoridade da junta do Porto, estava concentrada dentro das suas linhas, achando-se occupadas as terras ao norte do Douro pelas tropas hespanholas commandadas pelo general Concha, e as terras do sul do Douro pelas tropas da rainha, commandadas pelo marechal Saldanha:—mostram mais que em 1848 Antonio Ribeiro Borges, e seu irmão Manoel Ribeiro (o outro irmão Victorino Ribeiro, cujos interesses eram identicos não os quiz acompanhar) intentaram no juizo de Baião uma acção de annullação das escripturas de 21 de Junho, mas que em 24 de Março de 1848 desistiram d'esta causa confessando a liberdade, com que tinham satisfeito as anteriores transacções, a falsidade e nullidade do testamento attribuido a José Ribeiro Borges, e que nenhum parentesco tinham com a sogra do supplicante D. Quiteria, termo que foi julgado por sentença transitada em julgado, isto quando o supplicante era um official vencido, e posto na 3.ª secção, e Antonio Ribeiro Borges era o regedor da sua freguezia:—mostram finalmente que na causa ahi pendente na relação se tinha unicamente julgado que n'essas transacções, a que o *Nacional* alludiu, desfigurando, e falsificando os factos, na parte substancial d'elles, e em todos os seus accessorios, não tinha havido coacção, violencias, ou coisa que podesse vicial-as.

«No artigo incriminado nos periodos que começam — «Foi assassinado em S. João de Ouvil»—e acabam nas palavras—«o caracter do talentoso estadista»—continua-se a diffamar o supplicante attribuindo-lhe —1.º o facto d'elle ter *imputado falsamente* o assassinato de uma pobre mulher sua visinha a um tal Pereirinha, e de o ter perseguido sómente por vingança, e—2.º, o facto de ter acoitado o verdadeiro assassino, protegendo-o e dando-lhe até asylo na sua quinta em Santarem.

«Ambos estes factos criminosos e infamantes são falsos e tanto que nem mesmo o articulista chegou a dizer quem era esse verdadeiro assassino da pobre Camella com o fim malicioso do supplicante lhe não poder dar um desmentido formal por meio de um documento authentico.

«Finalmente no resto do artigo desde o periodo, que começa—«Corria o anno de 1850»—até ao fim do mesmo artigo attribue o articulista ao supplicante o crime infame de ter mandado assassinar por dinheiro o dr. Agostinho Julio Coelho d'Araujo, imputação mil vezes infamante porque presuppõe no supplicante, que se presa de pertencer á briosa classe militar um crime so propria de cobardes, e tão allucinados, como são os que mandam matar por dinheiro, confiando-se assim de homens vilissimos (os que matam por dinheiro) e que por isso mesmo revelarão o seu hediondo crime mediante o emprego de meios analogos.

«Esta imputação reveste-se ainda da circumstancia aggravante de ter por unico fim prejudicar o supplicante na sua carreira, em que conta mais de 41 annos de serviço pelejando e vertendo o seu sangue em todas as campanhas a favor da liberdade do paiz, e do throno legitimo; pois que, existindo ahi nos cartorios pertencentes á relação da cidade do Porto os autos crimes, motivados pelo assassinato do dr. Agostinho Julio, d'elles se mostra que empregadas todas as diligencias para envolver o supplicante em similhante crime, os tribunaes competentes unanimemente decidiram em 1.ª e 2.ª instancia que não havia rasão para suspeitar do supplicante, e isto n'um tempo, em que o supplicante, acaba de ser vencido como os mais membros da junta do Porto, e tendo por juizes, pessoas, seguramente muito honradas, como taes, mas notoriamente conhecidas como seus adversarios politicos.

«Estes juizes indignados talvez pelos conhecimentos dos meios torpes, que se empregavam, para perder o supplicante, fizeram aquillo, que ordinariamente se não pratica, porque deixaram ver nos fundamentos das suas decisões que não era por amor da justiça e da verdade, mas pelo desejo de fazer culpados, que se perseguia o supplicante.

«Ora o codigo penal nos artigos 407, 408 e 410 é expressissimo a proteger, como é de jurisprudencia universalmente reconhecida, a honra dos cidadãos como o seu bem mais precioso, determinando que nenhuma prova se admitta aos que vagamente injuriam, e que os que attribuem factos criminosos a qualquer seu concidadão, não possam ter outra defeza, outro meio de provar a veracidade das imputações que não seja uma sentença condemnatoria passada em julgado. No caso de que se trata ha precisamente o contrario, isto é, sentenças julgando que o supplicante não usou de coacção nenhuma contra Antonio Ribeiro Borges e seus irmãos, ha mesmo a confissão judicial de Antonio Ribeiro Borges, feita no termo judicial de 24 de Março de 1848, a qual elle até hoje não impugnou, e ha as sentenças passadas em julgado, que declaram o supplicante insuspeito no crime de assassinato do Dr. Agostinho Julio.

«O jornalista pois injuriou e diffamou o supplicante por injuriar, e diffamar sómente e com mais flagrante violação dos artigos do codigo penal citados.

«E porque vista a penalidade que nelles se impõe por similhantes crimes e a disposição da lei de 18 de Agosto de 1853 o caso é de policia correcional, como geralmente tem sido julgado em todas as instancias, pretende o supplicante que procedendo-se a corpo de delicto pelas testimunhas abaixo nomeadas, e verificado por ellas que o n.º 261 do *Nacional* de 19 de Novembro de 1864 foi publicado e distribuido em numero muito excedente a seis exemplares, se cite o editor responsavel, José Joaquim Gonçalves Basto, para no dia que lhe for designado comparecer na audiencia com a defesa que tiver, a fim de ser julgado e punido correcionalmente, como for de justiça, declarando e produzindo ahi mesmo o authographo, devidamente reconhecido, do artigo incriminado, e da auctorisação para o publicar quando queira declinar a responsabilidade legal, pena de o não poder mais produzir nem valer-se delle. E no caso de apresentar authographo apto para declinar de si a responsabilidade, pretende se cite logo o auctor do artigo para os fins e na fórma indicada; e por isso.

«Pede que distribuida se proceda na fórma requerida.

E. R. M.»

Ora vejam como as coisas são. Consideremos agora só o facto da prisão de Antonio Ribeiro Borges.

Diz o requerimento:

«A prisão de Antonio Ribeiro Borges não «foi ordenada pelo supplicante...; tendo a«quelle preso dado entrada na cadeia da rela«ção a 8 de Maio de 1847, e tendo-lhe o car«cereiro aberto assento *irregularmente* á or«dem vocal do supplicante, este emendára si«milhante irregularidade mandando-o soltar no «dia 10, como effectivamente foi solto.»

A ordem de soltura resava assim:

«O carcereiro da relação confiará ao sr. «Antonio Joaquim de Carvalho o *preso que «ahi se acha á minha ordem*, Antonio Ribeiro «Borges, pelo qual o indicado fiador será es«sencialmente responsavel.

«Porto, 10 de Maio de 1847.—*Francisco «de Paula Lobo d'Avila.*»

Qual d'estes dois Franciscos de Paula mente? Pois se o Borges não estava preso á ordem do sr. Lobo d'Avila, como é que s. ex.ª disse que o estava, e como o mandou soltar? Se estava preso á sua ordem, mente agora negando-o, e o *Nacional* tem rasão. Se não estava preso á sua ordem, mentiu quando disse que o estava, e commetteu um crime soltando-o, porque não tinha auctoridade para isso.

Mas agora notem. Diz o requerimento do supplicante Lobo d'Avila:—«Antonio Ribeiro «Borges foi preso pelo governador civil por «ter feito parte d'uma quadrilha de ladrões, «que tinham assaltado e roubado a casa do «Outeiro em que habitava o padre Antonio Ri«beiro Borges, ao qual fizeram um roubo e de«ram uma facada.»

Como é isto? Então o governador civil prendia ladrões e assassinos, e o sr. Lobo de Avila emendava as irregularidades do carcereiro mandando soltar o parente tão bem prendado?

Sr. Lobo d'Avila, v. ex.ª ou mandou prender um innocente ou mandou soltar um ladrão e assassino. Qual escolhe?

Querem saber mais? Aquelle salteador, assim qualificado no governo civil do Porto em 1847 pelo sr. Lobo d'Avila, seu parente, era em 1848 regedor da sua freguezia! E' que a ordem de soltura d'aquelle famoso ladrão, e as obrigações que contraiu, lavaram a mancha dos seus crimes?

Sr. ministro da guerra! V. ex.ª não vê, não lê, não combina a defeza do seu general; e não livra o exercito d'uma vergonha? Não attenda ao que diz a opposição, attenda ao que dizem os defensores desse homem, e depois julgue.

Que paiz, meu Deus!

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão do dia 24

O sr. Ayres de Gouveia leu e mandou para a mesa o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Elegeram-se as commissões ecclesiastica e de marinha.

O sr. Mendes Leal requereu á camara que nomeasse uma commissão de inquerito ácerca dos actos do seu ministerio, sem que por isso possa entender-se que declina qualquer accusação actual ou fuctura.

Sessão do dia 25

Foi approvada sem discussão a eleição do sr. Pinto Coelho por Braga.

Em seguida foram eleitas as commissões de agricultura e ultramar.

Entrou depois em discussão a proposta do sr. Mendes Leal para a nomeação da commissão de inquerito ácerca dos seus actos.

Fallaram sobre este objecto os srs. Casal Ribeiro, Mendes Leal, José Luciano, e Fontes Pereira de Mello.

O sr. ministro da fazenda mandou para a mesa uma proposta de lei ampliando a desamortisação dos bens das corporações de mão morta.

Sessão do dia 26

Continuou a discussão da proposta do sr. Mendes Leal.

Fallaram a esse respeito os srs. Carlos Bento, Vieira de Castro, Teixeira de Vasconcellos, Gomes de Castro, José Luciano, e Mendes Leal.

Posta por fim á votação foi regeitada por grande maioria.

Sessão do dia 27

Os srs. Bernardo de Albuquerque e Thomaz Ribeiro queixaram-se do mau estado em que se achava a estrada da Mealhada a Vizeu.

Foram eleitas as commissões de vinhos e saude publica.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Dezembro de 1864, é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	56$295
Recebido do thesoureiro do cofre academico	874$995
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	253$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem de dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	50$160
Idem pelo juro de nove inscripções do Credito Publico, pelo anno de 1864	27$000
Idem da pagadoria da 1.ª divisão militar por conta de vencimentos militares	208$320
Idem pelo producto da venda de 11 kilog. de cobre velho, que se inutilisou, a 218 reis	2$395
Rs...	1:514$580

DESPEZA

Pagos aos empregados os ordenados de Setembro, Outubro e Novembro	234$995
Comedorias aos ditos desde 17 d'Outubro, até 8 de Novembro	195$480
Dietas aos doentes—dito	709$270
Combustivel e illuminação—dito	81$870
Utensilios—dito	22$220
Reparos no edificio—dito	59$675
Ao dispensatorio pharmaceutico da Universidade a 4.ª parte do recebido da Misericordia	10$415
	1:313$925
Saldo que passa ao mez seguinte	200$655
Rs....	1:514$580

Ainda os hospitaes da Universidade.—O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, em Dezembro de 1864, foi o seguinte:

Homens—Existiam 124 — Entraram 90—Sahiram 101—Morreram 14— Ficaram existindo 99.

Mulheres—Existiam 100— Entraram 77—Sahiram 63—Morreram 17—Ficaram existindo 97.

Soldados—Existiam 5— Entraram 12—Sahiram 12—Ficaram existindo 5.

LAZAROS

Homens—Existiam e ficaram existindo 18.

Mulheres—Existiam e ficaram existindo 9.

TOTAL

Existiam 256—Entraram 179— Sahiram 176—Morreram 31—Ficaram existindo 228.

Asylo de Mendicidade.—Consta-nos que a Mesa e Definitorio da Santa Casa da Misericordia votara no seu orçamento a quantia de 150$000 rs. annuaes para o Asylo de Mendicidade, com a condição de serem admittidos neste Asylo, alem dos que já alli estão, mais dois pobres da escolha da Mesa da Misericordia. Um d'elles já foi escolhido e deu entrada no Asylo: era a pobre que se achava a pedir n'um carro, debaixo do arco de D. Jacintha, ao fundo da rua do Loureiro.

Theatro de D. Luiz.—Na quarta feira subiu á scena o drama—*A escala social*, e a comedia—*As tribulações de um tutor*. O desempenho foi muito bom. No drama principalmente, sobresahiram com muita distincção os actores Pereira José, e Carlota Velloso.

A companhia de que é emprezario o sr. José Novaes esforça-se por agradar, e por isso torna-se digna de toda a protecção do publico. Difficilmente ahi tornaremos a ter uma companhia tão regular.

Estatistica do gado no districto de Coimbra.—As differentes especies de gados cavallar, bovino, lanigero, caprino e suino, existentes no districto de Coimbra são calculadas da forma seguinte:—cavallar 11:600 cabeças— bovino 26:600 —lanigero 93:400—caprino 45:400—e suino 47:200.

Os concelhos em que existe mais gado cavallar são os de Monte Mór e Figueira.

Os que abundam mais do bovino são Monte Mór com 4:900—Cantanhede 4:000—Mira 3:300—Penacova 2:300—e Soure 2:000.

No gado lanigero abundam mais—Taboa com 12:800—Cantanhede 12:500—Arganil 12:000—Oliveira 10:000.

No gado caprino os mais abundantes são Goes 8:000 — Pampilhosa 7:000 — Louzã 5:000—Penacova 9:000—e Arganil 4:000. O concelho menos abundante é o de Coimbra, sendo o maximo numero de 600 cabeças.

Soccorros.— A Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade tem andado nestes ultimos dias a dar esmolas de bacalhau, pão e arroz, ás familias necessitadas, moradoras nas ruas do bairro baixo e de Santa Clara, onde tem chegado a cheia.

Estrada de Sant'Anna á Cumeada.—Queixam-se-nos do mau estado em que se acha a estrada que segue do bairro de Sant'Anna até á Cumeada. Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal.

Epidemia no gado suino.— No concelho de Taboa continua a epidemia que alli tem grassado ha mezes no gado suino, mas com menos intensidade. O gado atacado, que tem escapado á morte, fica tolhido, envermelhece-lhe a pelle exteriormente, e conserva-se em um grande estado d'abatimento.

Suffragios.—Na segunda feia, 30 do corrente, haverá na capella da Santa Casa da Misericordia uma missa de *requiem*, por alma do bemfeitor daquelle estabelecimento, ha pouco fallecido, o sr. Angelo Antonio Pereira, da freguezia de Almalaguez.

Exame de sanidade.—Foi hontem inspeccionado por um jury de facultativos composto dos srs. Drs. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, e Lourenço de Almeida e Azevedo, e do delegado de saude o sr. José Simões de Carvalho, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos, o professor vitalicio da cadeira de ensino primario da Bemfeita, concelho de Arganil, o reverendo Antonio Pedro Teixeira, para o fim de fundamentar o requerimento para a sua aposentação, que dirigiu ao governo posteriormente á visita que aquelle funccionario fez á sua escola.

Consta-nos que o jury o declarou physicamente impossibilitado de continuar no magisterio.

Mercado de Condeixa na semana finda em 21. — Trigo tremez 550—dito branco 540— milho branco 440—dito amarello 430—cevada 280—feijão vermelho 600—dito branco 540— dito rajado 500—dito frade 380—chicharos 340—fava 320—batata 240—azeite 2$840 rs. o almude.

Mercado de Monte Mór o Velho na mesma semana.—Trigo tremez 550—dito branco 500—milho branco 440—dito amarello 420—cevada 240—arroz carolino 100 rs. o kilogramma—feijão branco 480—dito vermelho 440—dito amarello 440—dito rajado 360—dito frade 320—chicharos 320—batatas 260—azeite 4$000 o almude.

Mercado de Soure na mesma semana.—Trigo tremez 520—dito branco 510—milho branco 470—dito amarello 460—centeio 480—cevada 280—feijão branco 540—dito rajado 540—dito vermelho 560—dito frade 380—fava 340—batata 280—azeite 1$450 o alqueire.

Prisão.—Ha dias foi preso no concelho de Monte Mór o Velho, José Campizes Pastor, do lugar da Ereira, que se achava pronunciado na comarca de Figueiró dos Vinhos em crime de homicidio, praticado no anno de 1852.

Louvores.—Pelo ministerio do reino foi expedida ao sr. governador civil de Coimbra a seguinte portaria:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio de 19 de Janeiro corrente, em que o governador civil de Coimbra dá conta da captura de differentes individuos pronunciados pelo crime de homicidio, attendendo a que tão lisongeiro resultado se deve ás acertadas medidas empregadas pelas auctoridades administrativas a bem da tranquilidade e segurança individual: manda declarar ao referido magistrado que viu com especial agrado a maneira por que tem procedido em tão importante assumpto, e lhe ordena que transmitta em nome do mesmo augusto senhor os devidos louvores ás auctoridades administrativas suas subordinados, que por qualquer modo contribuiram para se conseguir a prisão dos ditos criminosos, e com especialidade ao cidadão Candido Pimentel Pecegueiro, regedor da freguezia da cabeça do concelho de Monte Mór o Velho, pelo zelo e interesse com que se dedica ao serviço publico na perseguição e captura de malfeitores.— Paço, em 23 de Janeiro de 1865—*Duque de Loulé.*»

Rectificação. — Tendo havido um equivoco na publicação dos nomes dos directores da *sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, que foram eleitos no domingo ultimo pela assemblea geral da mesma sociedade, de novo os publicamos em seguida.

Presidente, Bacharel João Baptista Caneva.
Secretario, Sebastião Rodrigues Breda.
Thesoureiro, José Gomes Serra.
Vogal, Bacharel José Lino Ferreira.
Dito, Bernardo Maria Toscano.
Dito, Adriano Joaquim da Silva Sereno.
Supplente, Manoel Ferreira de Azevedo.
Dito, Luiz Ruivo de Figueiredo.

Boatos.—Do concelho de Mortagua nos communicam o seguinte:

«Consta-nos que o deputado por Mortagua o sr. José Ignacio Homem de Gouveia, espavorido com a noticia que vinha no *Conimbricense* de 25 do corrente, abandonou as sessões, e appareceu na sua residencia de Valle de Remigio.

No seu regresso de Lisboa atolou-se com o seu caleche na lama do lanço da estrada da Mealhada ao alto do Bussaco, e diz-se que jurara pelos seus penates de interpellar o ministro competente sobre o estado lastimoso d'aquella estrada, logo que voltasse ao parlamento.

Tambem consta que conferenciara com o seu administrador, promettendo-lhe oppor-se á proposta do ministro das justiças sobre a extincção dos julgados, e esforçar-se por conservar a sua anachronica parochia, visto no discurso da corôa se prometter tratar da dotação do clero; desejando com estas promessas remir a de cem libras, a que se não annuiu.

Parece que o dito deputado inculca ter já feito grandes serviços á patria, e que privava com os ministros muito de perto; e por ultimo, visto que o julgavam pato mudo, iria fazer discursos de arromba.»

Chegada. — No dia 22 de Dezembro chegou a Nova Goa o governador geral da India, o conselheiro José Ferreira Pestana, e devia tomar posse do governo no dia 24.

Recompensa.—O governo britannico offereceu um relogio de oiro e cadeia, ao cirurgião da corveta *Sá da Bandeira*, José Baptista de Oliveira, em testemunho de reconhecimento pela attenção e pericia com que assistiu a mr. J. S. Longs, guarda marinha do navio de guerra inglez *Archer*, por occasião de haver fracturado uma coxa.

Assassinato.—No dia 18 do corrente, no casal de Cabeço Gordo, concelho de Setubal, foi encontrada assassinada Rosa da Conceição, casada com André Carvalho, achando-se destelhada parte da casa.

Ha fundadas suspeitas de ter sido morta por seu proprio marido, que se ausentou, ignorando-se a sua paragem.

Monumento de D. Pedro IV.—Já chegaram ao Porto os marmores de Carrara para os baixos relevos do monumento a D. Pedro IV, o qual segundo diz o estatuario o sr. Calmels, estará prompto até o fim do corrente anno.

Conde de Torres Novas. — Sua ex.ª deve chegar a Lisboa até o fim do corrente mez, e vem acompanhado dos seus ajudantes de ordens o sr. Queiroz e o sr. D. Antonio de Mello.

Crime horroroso. — Diz o *Braz Tisana* que na freguezia de Valdron, do concelho de Villa Verde, um individuo envenenou a mulher, uma cunhada, dois sobrinhos e a sogra! Esta foi a unica que escapou.

O homem tinha saido de casa, e mandou á familia uma porção de assucar e café, tudo misturado com arsenico, o que causou instantaneamente a morte aos 4 infelizes.

Diz-se que dera causa a este crime o não haver filhos, querendo assim absorver desde logo a herança das victimas.

A justiça persegue o criminoso.

Transferencia.—O sr. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, foi transferido como delegado do procurador da corôa e fazenda, da comarca de Loanda para a comarca de S. Thomé e Principe.

Concessão de terrenos.—Foram concedidos ao subdito francez João Samuel Dorient Bellegarde, 160:000 hectares de terrenos baldios na provincia de Angola, com a condição de apresentar no praso de quatro mezes companhia organisada para a cultura dos mesmos terrenos.

Grande explosão de gaz.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que no domingo, pela uma hora da tarde, os visinhos do theatro do Gymnasio, e todas as pessoas que a essa hora assistiam á missa na Loreto, ou se achavam por aquelle sitio, ouviram um grande estampido, ficando todas atterradas, e saindo da igreja quasi toda a gente que lá estava. Todos imaginaram ao principio que desabara algum predio, ou pelo menos alguma parede, e correram para a rua Nova da Trindade, d'onde parecia que viera o estampido.

Afinal, verificou-se que a causa de tamanho terror fôra uma explosão de gaz no theatro do Gymnasio.

José Caetano, moço do theatro, fôra com luz buscar não sabemos que movel, a uma casa de arrecadação de adereços e moveis de scena. Ao abrir a porta, o gaz fez explosão, e José Caetano foi deitado no chão, muito queimado na cara e nas mãos; mas, dizemnos, que assim mesmo correu a fechar a torneira do gaz.

Com a explosão voaram as vidraças de quatro janellas das sobre-lojas, em cujo pavimento é a casa de arrecadação, casa interior e escura. Nas vidraças das janellas superiores quebraram-se muitos vidros.

Os estragos foram grandes, e avaliam-se em 450$000 a 500$00 reis. Ficaram damnificados ou perdidos tres pianos, muitos objectos de decoração de scena, e todos andaram em bolandas.

Os actores, que estavam no ensaio, bradaram misericordia! e do tecto da scena, cairam differentes objectos e caliça, e os actores fugiram.

A parede da escada, a clara-boia, o telhado soffreram ligeiros estragos, assim como algumas portas interiores.

A explosão arrojou á rua uma cadeira por uma das janellas. Ainda a chama tocou diversos objectos, mas ligeiramente.

Acudiram as bombas, mas pouco tiveram que fazer.

Este acontecimento não obstou a que á noite houvesse espectaculo.

E' a maior explosão de gaz que tem havido em Lisboa.

Causou verdadeiro terror em todos quantos ouviram o estampido, que similhou o de uma peça de grossa artilheria.

O moço do theatro foi para o hospital bastante mal.

Julga-se que havia ruptura no tubo correspondente á casa da arrecadação, e que o gaz se espalhára pelo forro da mesma casa.

Sinistros maritimos.—Por noticias telegraphicas, recebidas em Lisboa na quarta feira, soube-se que os temporaes na Mancha e em outros pontos tem causado graves prejuizos a muitos navios. Entre os que as noticias recebidas dão como perdidos, contam-se os vapores *London*, *Powerfull*, *Columbian* e outro de que que ainda não se sabe o nome com certeza.

O *London* perdeu-se na viagem de Londres para Gottemburgo; o *Powerfull* quando vinha do Mediterraneo para Londres; e o *Columbian* na viagem de Liverpool para as Indias Orientaes. Parte dos tripulantes d'estes trez vapores foram engulidos pelas ondas.

No paquete que vinha de Ostende para Dower caiu um raio. Só com muita difficuldade conseguiu arribar e encalhar em Dunkerque.

Os trabalhos artisticos de sua magestade e sr. D. Fernando.—Em um dos ultimos numeros da *Presse* depara-se-nos, diz o *Jornal do Porto*, um pequeno artigo no qual ás obras de arte devidas ao talento de sua magestade o sr. D. Fernando se dedicam as linhas seguintes:

A sociedade dos aguas-fortistas, que conta varias frontes coroadas entre os seus adherentes, acaba de receber do rei de Portugal D. Fernando, pae do rei D. Pedro V, uma composição tão graciosa como bem gravada. Um gato, o gato Murr provavelmente, sentado em uma selha de fundo para o ar, com umas cangalhas no nariz mia com voz enternecida a oração funebre de um bichano estirado em uma padiola.

O felino auditorio está debullindo em lagrimas.

E' muito consideravel o tomo das gravuras do rei D. Fernando, que nós por mais de uma vez folheámos em Paris, em casa do sr. Alfred Busquet e no gabinete de estampas.

O soberano, que pertence á casa ducal de Saxe-Coburgo-Gotha, tira ordinariamente o assumpto dos seus quadros de obras litterarias e das legendas allemãs, ou esboça com muito engenho e fino tacto ridiculos, cujos modelos lhe são offerecidos pelo viver das côrtes.

D. Fernando é tambem esculptor, e executou entre outros trabalhos, uma estatua equestre do marechal Rant-Lau. Os seus desenhos eram já conhecidos em França pelos facsimile publicados ha annos na *Illustração* e na *Gazeta das Bellas Artes*; mas a gravura a agua forte a que acima nos referimos excede todas essas reproducções, offerecendo-nos o vivo interesse da originalidade.

Emilia das Neves no Rio de Janeiro.— Diz um jornal de Lisboa que na noite de 9 de Dezembro, o Club Portuense e outros mancebos portuguezes, no Rio de Janeiro, deram uma representação no theatro de S. Januario, para solemnisarem a restauração de Portugal, no dia 1 de Dezembro de 1640.

Representou-se o drama *Adelaide*, em que o papel da protogonista foi desempenhado pela illustre actriz Emilia das Neves.

A este espectaculo, que era em gala, assistiu o ministro de Portugal, e quando s. ex.ª entrou no theatro, a orchestra executou o hymno nacional; depois, foi executado um novo hymno intitulado *Restauração de Portugal*, musica do maestro Osternold, e que foi cantado por duas artistas italianas.

A insigne actriz foi offerecida uma primorosa corôa de prata, de esmerado gosto, e a este respeito, diz o jornal *Portugal*, do Rio de Janeiro:

«No fim do drama appareceram no palco duas elegantes meninas trazendo em uma rica almofada de velludo, bordada a oiro, a mimosa corôa. O publico, enthusiasmado por esta prova de deferencia para com a insigne artista portugueza, exigiu que fosse coroada em scena. Foi um quadro magestoso; os espectadores da platea, assim como as senhoras dos camarotes, de pé, com os lenços victoriavam a Ristori portugueza. N'este momento um dos actores veiu á scena collocar-lhe a corôa na cabeça.

«A sr.ª Emilia das Neves podia dizer n'este momento, como Napoleão:—«Ponho-a, porque a mereço.»

«A eminente tragica deve registrar a noite de 11 do corrente como uma das mais brilhantes que teve n'esta côrte.»

Sabemos que á sr.ª Emilia será offerecido um riquissimo exemplar do drama *A dama das Camelias*.

Gafanhotos.—Diz a *Gazeta de Portugal*, que não foram poucas as desgraças que o anno passado, cahiram sobre á colonia franceza do Senegal. Alem da fome de que pereceu metade da população de Cayor e Saloum, houve um inverno rigoroso, e uma epidemia que dizimou o gado vaccum e cavallar. A estas pragas accresceu depois uma nuvem de gafanhotos tal que não ha no paiz memoria de outra similhante. Para se formar ideia da immensa quantidade de insectos que invadiram aquellas regiões, póde citar-se o seguinte facto:

A 19 de Novembro, a tripulação do vapor *Archimedes*, fundeado no rio Senegal, em frente da plantação de Taoney, e tendo a bordo o governador da colonia, foi testemunha de um espectaculo assombroso.

Uma nuvem de gafanhotos que voava de oeste para este, pela margem esquerda do rio, occultava completamente o horisonte, como um veu expesso. Os gafanhotos voavam com a velocidade de 6 kilometros por hora, e estiveram passando desde manhã até depois do pôr do sol, o que suppõe uma columna de 15 leguas de comprimento. Ao pôr do sol a nuvem que ainda se avistava para oeste era muito maior que a que se tinha visto de dia, e por ahi se póde calcular que a columna de 15 leguas de comprimento era apenas uma insignificante vanguarda. Todos os fructos e plantas desappareceram como se tivessé passado sobre os campos um columna de fogo.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Vae, effectivamente, partir brevemente para Timor a corveta «Nova Goa», levando tropas e munições.

E' acertada a medida tomada pelo sr. João Chrysostomo, que assim imita o seu antecessor, tão zeloso pelo serviço publico e pela dignidade da nossa bandeira.

Timor, hoje, deve chamar todas as attenções do sr. ministro da marinha.

Commanda a corveta «Nova Goa» o capitão-tenente Thomaz Villa Nova Ferrari.

Consta que o distincto engenheiro civil o sr. João Evangelista d'Abreu, foi encarregado pelo sr. ministro da marinha de fazer estudos para apresentar um plano de alargamento e melhoramento do arsenal de marinha.

A escolha feita pelo sr. João Chrysostomo é digna de louvor e não menos a de collocar em melhores condições um dos nossos mais importantes estabelecimentos publicos.

O marinheiro graduado de quem fallei hontem e que morreu no hospital de marinha contando 110 annos de idade, prestou relevantissimos serviços em diversas catastrophes, tornando-se notavel no naufragio da corveta «Portuense», em que salvou as vidas do sr. visconde d'Athouguia e de sua filha D. Sophia Jervis.

Foi este marinheiro quem passou o cabo de vai-vem e que trouxe para terra o sr. Jervis e sua filha.

O marinheiro chama-se Tristão Ribeiro e era natural de Pernambuco.

Morreu de uma erysepela gangrenosa na cabeça.

O «Diario» publica tambem o contracto celebrado a 4 de Janeiro do presente anno para a completa amortisação do emprestimo de 4:000:000$000 reis, a que se refere o artigo 8 da lei da despeza geral para o exercicio do proximo futuro anno economico.

O sr. ministro da fazenda mandou para a mesa, depois de fazer a sua leitura, uma proposta de lei para ser reduzido o laudemio á quarentena, serem declarados nullos todos os contractos a longo praso feitos pelos corpos de mão morta sem as formalidades estabelecidas na ultima lei, ser prorogada por mais 6 mezes a concessão para a remissão de foros, pensões etc.

Esta proposta de lei é assignada pelos srs. duque de Loulé, Gaspar Pereira da Silva e Lobo d'Avila.

A commissão nomeada pela Associação Commercial de Lisboa para dar o seu parecer sobre a questão de cereaes já concluiu os seus trabalhos. O seu parecer é a favor da lei permanente.

Tambem já deu o seu parecer, que será publicado nas folhas periodicas, a commissão encarregada de estudar a ultima reforma das alfandegas.

Espera-se que na proxima semana seja apresentado o parecer da commissão sobre o regulamento do tabaco.

A Associação Commercial tem hoje uma illustrada direcção que promove muito acertadamente todos os melhoramentos de que carece tão respeitavel classe.

Já foi apresentado no tribunal do commercio o libello dos subscriptores dissidentes do Banco Lusitano.»

Quasi milagre.—O «Jornal do Commercio» de Lisboa dá noticia de um acontecimento que muito bem póde ter-se á conta de milagre, e que lhe foi communicado em uma carta de Santarem de 23 do corrente, que o mesmo jornal publica, e que diz assim:

«Vou referir-lhe um caso, que não acreditaria, se o não ouvisse da bocca das pessoas que melhor o podiam saber.

«Estava na estação quando chegou o comboio de cima, ás 6 horas da tarde. Vinha retardado, mas os passageiros diziam que a demora proviera de ter parado para acudir a uma menina, que cahira de uma carruagem.

«Como póde suppor, excitou-me a curiosidade este facto, verdadeiramente singular, e tratei de averiguar em qual das carruagens vinha a menina, e fui vel-a.

«O sr. conde de Azambuja vinha do Porto com a sua familia, e nas Caxarias um amigo do conde abre a portinhola da carruagem para lhe fallar, e quando se retirou esqueceu-se de correr os fechos. Depois uma filhinha de 3 annos de idade, do conde, encosta-se á portinhola, a qual se abre, e a menina cahe no aterro. Levantou-se logo um grande alarido, a ponto de o machinista fazer parar o comboio, e até fazel-o recuar para se acudir á creancinha.

»Quando todos julgavam que a infeliz estivesse esmagada, vêem-na chegar ao colo de um guarda da linha, ao qual vinha dizendo que a levasse depressa, porque seus paes estavam com muito cuidado n'ella.

«Este acontecimento parece milagroso, repito-lhe, eu não o acreditaria se não tivesse visto a menina, que ia bem, e não o soubesse dos proprios paes.

«Todos ficaram pasmados de que a menina escapasse sã e salva da queda, em taes circumstancias. Feliz deve ser essa creancinha, que, por um acaso o mais venturoso, sahiu incolume de tamanho perigo. E' como um prognostico afortunado de que Deus lhe reserva dias prosperos.»

A estas informações acrescenta o citado jornal o seguinte:

«Alem do que nos diz o nosso correspondente, soubemos mais que o trem vinha caminhando com a velocidade ordinaria quando a menina cahiu. O sitio em que cahiu era lamacento e lodoso, e por isso se julga que a queda não foi desastrosa.

«O trem já tinha andado mais de 1 kilometro, depois do desastre, quando parou. Varias pessoas se offereceram, e effectivamente foram em busca da creancinha, que encontraram ao colo do guarda da linha, que a conduzia para a estação.

«Parece tambem que a menina, depois de cahir, logo se levantára, e correra em seguimento do trem.

«Escusado é descrever a alegria dos srs. condes de Azambuja quando viram a filhinha viva e illesa. Parece que ss. ex.as patentearam o maior reconhecimento ás pessoas que logo correram em busca de sua filha, e lh'a apresentaram, e generosa devia ser a expansão de tamanho jubilo.

«A mãi e o pai que abraçam a filha que julgavam morta, sentem ainda maior alegria, que quando lhe deram o primeiro beijo.»

Assassinato. — Na noite de 16 do corrente, na freguezia do Crasto, proximo a Valle Passos, commetteu-se um assassinato. Dois sujeitos entraram em casa d'uma rapariga violentamente; a rapariga gritou; um visinho ouviu os gritos dentro da casa e entrou ahi para ver o que era. Um dos individuos tão grande pancada atirou ao que vinha acudir, que este ficou instantaneamente morto.

Projecto. — Dizem da Figueira ao *Commercio do Porto*, de 25 de Janeiro:

«Projecta-se aqui mandar vir de Inglaterra por intervenção do sr. Luiz Bournay, residente em Lisboa, um pequeno barco a vapor de duas próas, para navegar entre esta villa e o porto de Formoselha ou Granja, na margem esquerda do Mondego. Este barco não deve demandar mais que 20 pollegadas de agua, devendo servir para carga e passageiros.

«O sr. Antonio Vieira, auctor d'esta civilisadora idea, tendo escripto sobre o assumpto ao sr. Bournay, recebeu ha dias d'este sr. o risco para um barco d'aquellas condicções, mas só com uma próa. O sr. Bournay acompanháva este risco de uma carta, em que dizia ao sr. Vieira que só verbalmente poderiam tractar d'este negocio, e que por isso fosse este a Lisboa com a brevidade possivel, porque estando a sair para a Inglaterra, era occasião opportuna para se encarregar d'esta commissão.

«O sr. Vieira apresentou o risco e a carta citada a alguns cavalheiros d'esta villa, os quaes compenetrados da bondade do melhoramento, que de certo deve resultar da idea do sr. Vieira, se esta for por diante, promptificaram-se a formar uma empreza para a compra e navegação a vapor, auctorisando desde logo o sr. Vieira a ir a Lisboa entender-se com o sr. Bournay.

«Na madrugada de hontem partiu, pois, o sr. Vieira para a capital, onde apenas se demorará 3 ou 4 dias.»

Orçamento. — O sr. ministro da fazenda apresentou o orçamento geral do estado em ambas as casas do parlamento, que dá o resultado seguinte:

Receita	17:226:219$094
Despeza	17:867:553$139
Saldo contra	641:334$045
Que, effectuadas varias deducções, ficará reduzido, diz o sr. ministro, á cifra de	223:466$236
Deficit extraordinario ..	3:377:393$000
Total (deficit)	3:600:859$236

NOTICAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Vienna, 19. O imperador Francisco José não aceita a mensagem do parlamento, porque não quer admittir manifestação alguma politica, a respeito dos negocios dos ducados.

Vienna, 20. O ministro da policia promette uma recompensa de mil florins a quem denunciar o auctor da communicação á imprensa dos despachos diplomaticos confidenciaes.

Pariz 23.—Muitos telegrammas confirmam que a questão do Perú com a Hespanha está em situação favoravel a um accordo.

Mexico 18.—Acham-se dispersos os bandos juaristas. Ignora-se onde para Juarez. A 22, adoptou a camara uma proposta da commissão, em que se pede a liberdade do polaco Langlewitz.

Madrid, 24. O «Moniteur» de hoje diz que o governo não tem rasão alguma para reconsiderar a respeito de ter posto em disponibilidade o duque de Bellune.

Paris, 24. Bethmont, candidato da opposição, foi eleito em Rochefort por 13:326 votos: o candidato do governo só alcançou 3:318 votos.

Moscow, 23. A reunião dos nobres, por 210 votos contra 30, resolveu apresentar ao imperador uma petição, requerendo o estabelecimento de duas camaras.

Turin, 23. A proposta de Ricasoli para que se vote ao juiso da opinião publica e da historia, a apreciação dos successos turbulentos de Turin, foi approvada por 140 votos contra 67.

ANNUNCIOS

REBUÇADOS PEITORAES

1 ESTES REBUÇADOS tão efficazes nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluxe, tosses convulsa e asthmatica; continuam a vender-se na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

ATTENÇÃO !

2 EUGENIO PEREIRA DE MIRANDA, rua da Calçada, n.º 27, tem para vender uma porção de lã de differentes qualidades, vinda de Montemór o Novo.

BAZAR

3 NÃO TENDO podido effectuar-se no dia 15 do corrente o bazar, que para este dia se tinha annunciado em beneficio da Sociedade Consoladora dos Afflictos, esta faz publico, que o mesmo bazar terá lugar no dia 12 do proximo mez de Fevereiro, no salão do theatro academico, principiando de manhã ás 10 horas, e de tarde ás 3. A sociedade confiando na philantropia dos habitantes d'esta cidade, e da mocidade academica, ousa pedir-lhes a sua coadjuvação para esta festa dos pobres, esperando que não deixarão de para ella concorrer.

SABÃO

4 DEPOSITO DE SABÃO FRANCEZ, da fabrica da Boa Vista em Lisboa, de Grangon & C.ª: vende-se por preços commodos, em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 189.

Os preços são os seguintes

Sabão de cheiro aromatico, por kilo.	200 reis
Imperial	170 »
Mescla encarnada	160 »
Dita azul	160 »
Branco de 1.ª qualidade	160 »
Dito de 2.ª dita	140 »
Amarello de 1.ª dita	140 »
Dito de 2.ª dita	130 »
Dito de 3.ª dita	120 »

N. B. Estes preços são para qualquer individuo que se queira fornecer por arrobas ou por caixas; por caixa tem 3 por cento de abatimento; agora sendo a retalho, o sabonete de cheiro augmenta 40 reis em kilogramma; as outras qualidades em todas ellas augmenta 20 reis: isto é o mais commodo que se póde vender, porque mais barato não é possivel.

No dicto deposito vendem-se tambem velas de stearina de superior qualidade: preço de cada uma caixa de 25 pacotes de primeira qualidade 175 por pacote, da segunda dicta 170, e por miudo augmenta 10 reis per pacote.

FABRICA DE CARRUAGENS E AGENCIA DA FUNDIÇÃO DO OURO, NO PORTO

5 LUIZ FERREIRA DE SOUSA CRUZ & C.ª abriram o seu estabelecimento na rua da Sophia n.º 143, para construcção de carruagens de toda e qualquer qualidade, tanto do variado sortimento de desenhos que mandaram vir de França, como de outro qualquer que o freguez lhe apresente, e toda e qualquer obra de serrelharia.

Este estabelecimento fica sendo administrado pelo sr. Francisco Joaquim Martins Dimas da Silva, pessoa competentemente habilitada.

No mesmo estabelecimento acha-se á venda por junto ou a retalho um variado sortimento das obras que se fabricam na FUNDIÇÃO DO OURO, DO PORTO.—Coimbra 12 de Janeiro de 1865.

JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO

Rua da Calçada, n.º 65.

6 TEM muito bom vinho de Colares, para mesa, a 240 reis a garrafa, e sem ella a 200 reis.

AGRADECIMENTO

7 D. JULIA AILLAUD MONTEIRO DE FIGUEIREDO, Manoel Marques de Figueiredo, Abilio Affonso da Silva Monteiro e Francisco Marques de Figueiredo, extremamente agradecidos a todas as pessoas que tanto os obsequiaram durante a doença e principalmente por occasião do fallecimento de seu muito presado e chorado marido, filho, genro e sobrinho Manoel Adelino de Figueiredo, a todos apresentam os seus protestos de eterna gratidão, e pedem desculpa de qualquer omissão que porventura tenha havido.

EDITAL.

8 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz saber que hade ter começo no dia 2 do proximo mez de Fevereiro pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, o recenseamento dos mancebos para o recrutamento do exercito das freguezias d'este concelho, para o anno de 1865, pela forma prescripta no artigo 24 da lei de 27 de Julho de 1855, da maneira seguinte:

Dia 2—Vil de Mattos—Lamarosa—Brasfemes—Almalaguez.

Dia 4—S. Martinho d'Arvore—S. Silvestre—Botão—Souzellas.

Dia 7—Ameal—Arzilla—Cioga—Sernache.

Dia 9—Antanhol—Antuzede—Assafarge—Castello Viegas.

Dia 11—Ceira—Eiras—S. Paulo—Taveiro.

Dia 14—Trouxemil—S. Martinho do Bispo—Ribeira.

Dia 16—Santo Antonio dos Olivaes—Santa Clara—S. Bartholomeu.

Dia 18—Santa Cruz—Sé Nova—Sé Velha.

E para constar se passou o presente.—Coimbra 26 de Janeiro de 1865.

O presidente interino
Fructuoso José da Silva.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 29 de Janeiro de 1865.

Primeiro BAILE DE MASCARAS.— As portas abrem-se ás 7 horas, e o baile começa ás 8 horas.

Quarta feira 1 de Fevereiro

A 3.ª representação n'esta epocha da comedia em 2 actos e um prologo maritimo, original do sr. Cesar de Lacerda—A PROBIDADE—a comedia em 1 acto—AS ESMOLAS.

Quinta feira 2 de Fevereiro

Segundo BAILE DE MASCARAS— As portas abrem-se ás 7 horas, e o baile começa ás 8.

BANCO UNIÃO DO PORTO

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

11 É TÃO LISONGEIRO o estado das subscripções effectuadas por este banco, que vamos dal-as em resumo, a saber:

Subscriptores até 30 de Novembro de 1864..	6:899,	com o capital de	2.513:305$000
Ditos no mez de Dezembro	673 »	» de	191:725$000
Total...	7:572	Total..	2.705:030$000

Em 31 de Dezembro de 1864.—Por ordem da exm.ª direcção, o agente de seguros mutuos de vida em Coimbra—Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 171.

NUMERO 1149 — TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego; na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 30 DE JANEIRO

Vamos concluir o extracto da analyse, que aos documentos da defeza da causa de Soutulho fez o nosso collega do *Nacional*. Já os leitores tem conhecimento do que valem as declarações dos Josés Januarios e Alves de Freitas, bem como a resposta do juiz ordinario de Baião, em presença das testemunhas uniformes nos dois processos, e da ordem de soltura para Ribeiro Borges, passada pelo ex-ministro da Junta do Porto.

Ouçamos porem ainda a esclarecida folha portuense, sobre a carta desse juiz *benemerito*, que pelos dictos das *mesmas* testemunhas, pronunciou *mandatario* e *intermediario*, e esqueceu o *mandante*.

«Quem ha ahi n'este valle de lagrimas tão destituido de intelligencia e senso commum que possa acreditar que o juiz de Baião, quando inquiria dos assassinos de Agostinho Julio, quando, como elle diz, empregava todos os meios ao seu alcance para os descobrir, conseguiu saber, a ponto de se «convencer», que «os mandantes» foram «um outro ou outros», inimigos da victima, e que não alcançou «colher-lhes os nomes »?

Quem póde accreditar que um juiz que sobre o dever de juiz era incitado como homem a descobrir a verdade, por um lado para salvar a honra e a reputação d'um amigo gravemente compromettidas n'um crime de morte, por outro para vingar a morte do amigo que esse crime lhe roubara, havia descobril-a, e guardar para si a descoberta, deixando dest'arte de evitar a deshonra d'um e de vingar a morte do outro?

Como é que alguem se póde convencer que um crime não foi obra deste inimigo, mas d'aquelles, e que os não aponta, que não sabe aonde estão nem como se chamam os criminosos?

O assassinato de Agostinho Julio, diz o notavel ex-magistrado, convenci-me que foi obra de incommenda «d'um outro ou outros seus inimigos, mas não d'Avila.»

Costuma dizer-se, e não falha, que se apanha mais depressa um mentiroso do que um coxo.

O juiz de Baião veiu ahi dizer que a inimisade d'Avila com Agostinho Julio não estava provada e agora é elle proprio que a affirma e confirma. «Outros inimigos, mas não Avila,» quer dizer diversos inimigos do inimigo Avila. Era ou não era então Avila inimigo?

O que convenceu o juiz de Baião, o que foi mais uma razão para elle não pronunciar, consta da sua carta e ahi fica em publica exposição devidamente commentado. Resta agora ainda expor mais uma vez os «acontecimentos posteriores» que cada vez mais o convenceram da verdade descoberta.

E sabem quaes elles foram?

O primeiro foi a prisão de Motta, o assassino, na Quinta da Soeima para onde viera recommendado pela casa de Carapeços; e a luz que se fez brilhar na audiencia do seu julgamento, luz que esclareceu mais de 600 pessoas.

O segundo foram duas «santas» que Motta recebia na cadeia, sendo uma verdadeiramente «Santa» e a outra santa fingida, subsidio á Santa.

O terceiro foi o interrogatorio de Burro, onde elle disse que estivera em Carapeços, que andara á caça com os fidalgos da casa, que depois fora para Villar d'Andorinha ou quinta da Soeima; que tinha sido criado fiel de Chavães, que alli estivera nas vesperas e na occasião do delicto, que por essa occasião e no mesmo dia fora entregar umas cartas de D. Quiteria, e que entrando para Chavães encontrara Motta sahindo de Chavães, que beberam ambos n'uma taberna e que depois recolhera a Chavães, seguindo Motta a direcção do Outeiro do Castanhal, etc., etc., etc.

O quarto foi a decisão do jury que deu como provado o facto de ter Burro servido de «intermediante» entre o mandatario, aconselhando este a matar Agostinho Julio e «entre«gando-lhe dinheiro por ordem............ «digo, por ordem do mandante.»

O 5.º, emfim, são as scenas divertidas que se passaram na audiencia do julgamento de Burro, uma das quaes é fielmente e com graça reproduzida na declaração do sr. dr. Alberto, filho do digno juiz, declaração que veiu aqui para provar que o sympathico general é tão venerado em Baião que até dentro dos tribunaes o motejam. E' ainda a continuação das gentilezas dos seus numerosos inimigos a perseguil-o inexoravelmente, porque s. ex.ª (assim o disseram) teve a coragem d'enxotar os ladrões de Baião dos bens de sua sogra, que elles consideravam maninho. Já vêem que o sr. Alberto descarregou golpe mortal com a sua declaração nos vestigios do crime do seu amigo, vindo a publico revelar um importante acontecimento posterior.

Ahi ficam os taes acontecimentos posteriores que pozeram á prova de bomba as convicções do juiz de Baião a respeito da existencia «d'outros mandantes»; e é de justiça confessar que são acontecimentos d'uma logica rigorosa.

Pelo que toca á responsabilidade que o juiz de Baião pretende declinar para os seus accessores e particularmente para o sr. dr. Antonio d'Azevedo Pinto e Mello; quanto á auctoridade que vão buscar á parte da carta d'este cavalheiro que transcrevem e á minuta do despacho de pronuncia, a que se refere a carta do juiz de Baião, que todavia não transcreveram, nem disseram quem fora seu auctor, permittam-nos que lhes digamos que nem recebemos a declinatoria, nem vemos no excerpto da carta do sr. dr. Azevedo e Mello, razão para os gaudios pomposos com que festejam o achado precioso.»

Em seguida o *Nacional* mostra que tendo o sr. dr. Azevedo consultado apenas por informação, segundo consta das suas proprias palavras, não póde o juiz de Baião escudar-se na auctoridade deste seu accessor, *que não viu os autos*, e apenas respondeu ao que se lhe perguntou, figurado como aprouve ao mencionado juiz.

E sobre a má impressão que ao sr. Azevedo fez a noticia do aggravo, discorre da maneira seguinte:

«Porque era que o sr. dr. Azevedo se «zangava» contra o recurso? Porque era de opinião contraria?

Dil-o s. ex.ª na sua carta. Está ahi registrado nas seguintes memoraveis palavras.— «Apenas tive noticia d'este recurso fiquei zan«gado, em vista das informações, que v. s.ª «de **viva voz** me deu do summario; pois «asseguro que o resultado hade ser talvez pro«ficuo ao assassino preso».

Queria dizer o sr. dr. Azevedo e Mello: «Se a informação de v. s.ª é exacta, não ha «provas concludentes no processo contra o «man«datario», contra o «intermediante», e contra «o «mandante». O «mandante» que ficou de «fóra, não terá coragem de mandar aggravar «do despacho, que pronunciou os seus instru«mentos, e para se não expor e descobrir «mais deixal-os-ha esmagar pela justiça, por«que a sua obra está feita, e satisfeita a sua «vingança. Mas aproveitará a occasião do ag«gravo do ministerio publico e invocará o au«xilio e influxo do milagroso Santo Antonio,

FOLHETIM

Revelações nas margens do Zezere

Ao meu amigo A. M. P. S.

Je vis venir un fantôme en barbe blanche, qui marchait courbé sur son bâton.

PELLETAN.

Corria uma deliciosa tarde d'estio. O sol lá do occidente vermelho nos mandava o seu ultimo raio, que dourava os rochedos alcantilados e empinados sobre o *Zezere* com tibio fulgor. A um calor ardente, que se havia sentido, succederam-se as mansissimas aragens do crepusculo. Cerrou-se a noite: um vento impetuoso se levantara. O astro da noite alternativamente brilhante e encoberto por um oceano de nuvens, dava á natureza immobil uma especie de vida phantastica. As nuvens corriam com ligeireza extraordinaria impellidas pelo vento.

Por entre estas massas de vapores, que se precipitavam pelo firmamento, a lua lançava seus raios melancolicos, que se reflectiam nas campinas longinquas, aonde se agrupavam diversas sombras pardacentas; mas bem de pressa se escondia debaixo das nuvens. A natureza inteira ficava por alguns segundos involvida n'um abysmo de trevas.

Ouviam-se sómente os latidos longinquos dos cães, que guardavam as quintas, e a declamação confusa do *Zezere*, formando uma especie de ruido de tristeza, que se estendia na amplidão da noite e morria em insensivel murmurio. Que magnifico espectaculo! Um nevoeiro fumegava lá no fundo do abysmo. Do meio deste cahos elevava-se a espaços um mugido confuso formado pelo ruido dos ventos e pelos roncos do *Zezere*.

A lua conservou-se alguns segundos encoberta por grossas nuvens conglobadas: a noite era tenebrosa nesta occasião. As nuvens passaram, e a lua esparziu seus raios sinistros sobre o abysmo. Então julguei ver um objecto movel, que se escoava pelos rochedos, mas isto foi obra d'um momento: a sombra mysteriosa desappareceu subitamente na obscuridade.

N'este momento uma voz sinistra gemeu no espaço: era sem duvida a imagem mysteriosa, que acabava de enxergar. Pareceu-me então ver uma alluvião d'entes immoveis e chimericos: um milhão de espectros e entes sobrenaturaes se accumularam no meu cerebro. *Stetit imago coram oculis meis.* (1) As margens do *Zezere*, segundo dizem, são fecundas em apparições de *espiritos* e *duendes*, que alta noite erram por estes decantados sitios; são no dizer de Miguel Leitão d'Andrade um verdadeiro paiz de *fadas* e *bruxas*. *Venus*, segundo diz aquelle escriptor, alli tinha a sua predilecta morada..... (2)

Aquelle vulto solitario era um ancião coberto com um gabão pardacento, cujo capuz lhe cobria o rosto. Estava recostado a um bordão, e a pallidez mortal, que lhe era habitual, era occultada pela escuridade da noite. Era um homem alto e triste, e os annos lhe tinham encanecido a cabeça: estava voltado para o rio, e parecia mergulhado em meditação profunda.

—Approximai-vos, amigo, disse, escutae-me; vou revelar-vos as cousas, que tenho meditado n'esta solidão. Oh! na solidão falla Deus ao coração do homem, e o homem ao espirito de Deus! E' aqui que admiramos a magestade das suas obras; musicas divinas alli surgem que se misturam com o ruido das cascatas e das fontes. E' uma continua voz de gloria, que de lá se ergue até ao Creador, —

N'este tempo a lua rompeu as nuvens. A distancia de 30m distinguia-se um montão de ruinas, vestigios d'um antigo convento: os raios da lua caindo n'estas ruinas lhe davam um aspecto triste e melancolico. O velho guardou silencio por alguns momentos: considerava aquellas ruinas com profunda tristesa, qual Priamo olhando do alto das torres de Troia para o cadaver de seu amado filho.

—Como nada escapa á força poderosa dos tempos; continuou. D'aquelle convento restam apenas os tectos derribados e as grades das janellas despedaçadas; as pedras sepulchraes jazem dispersas aqui e alem, aonde gigantes silveiras vegetam, que são abrigo dos animaes sinistros! A coruja faz alli ouvir nos buracos das carcomidas paredes seus luctuosos gritos! Agora tudo ruinas! Ah! assim acontece a tudo o que é humano e creado: só o Soberano dos Ceus não está sujeito a esta lei funesta das ruinas.

«Roma, a gloria e grandeza das nações, o luxo, a riqueza, tudo acabou. Uma força bruta, uns homens desconhecidos destroem a obra dos Cesares e de tantos seculos. Um vento frio, agudo, violento se ergueu do pólo, e soprou para as regiões do meio dia.

«Roma era fraca: cercada de delicias, e involvida no seio da mollesa, do vicio, e do ocio, vacilla debaixo do peso infinito de muitas nações. A menór tempestade, era sufficiente para abalar o collosso. O immenso tanque, aonde dormiam os restos das antigas civilisações, e as ruinas de muitos imperios, agitou-se, e cheio de principios fecundantes perfumou as nações futuras. Encelado moveu-se, e o Etna, vomitando torrentes de chammas, mudou a face da terra. Foi um movimento terrivel: o Capitolio vacilou e o senado agitou-se. Das regiões frigidas do norte se despenhou com ruido o bando infinito, e rolando, qual

[1] Job IV, 16

[2] Miguel Leit. Miscel.

«para se livrar, e aos seus intelligentes artilheiros, da força e do degredo, e das contingencias d'uma revolução em horas de mau «humor. Quando se não póde conseguir completa satisfação e desaggravo para a sociedade, para a lei e para a moral atrozmente «violadas pelo assassinio de Soutulho, não se «deixe o certo pelo duvidoso e caia a espada «da lei e da sociedade com todo o rigor so«bre o assassino preso, entregando á justiça «de Deus a punição dos assassinos soltos e «não pronunciados.»

O sr. Dr. Azevedo tinha razão. Assim as provas contra Motta, como contra Burro, como contra o illustre artilheiro instructor dos exercicios de «Soutulho», não eram provas concludentes. Eram apenas indicios fortes da criminalidade de todos, mais ou menos segundo a parte, que cada um tomou, segundo o papel que representou.

Do chinello abandonado no campo da batalha por Motta e dos residuos da metralha que se lhe encontraram em casa, concluiu-se para elle; mas não podia o chinello estar no campo sem ter assistido ao combate no pé de seu dono? Não podia a metralha ter sido preparada innocentemente para outrem, ou ter-lhe sido posta em casa estudadamente? Nenhumas outras provas, abstrahindo de Chavães e de Burro havia contra Motta; porque entre Motta e Agostinho Julio havia relações d'amisade e de gratidão do algoz para com a victima.

A inimisade e os odios do homem da pipa d'oiro para com Agostinho Julio, a pipa d'ouro, o criado fiel Burro, os conventiculos de Burro com Motta, os passeios em ordem de marcha d'ambos por Chavães nas vesperas, no dia, e em seguida á tragedia horrivel de Soutulho, eis ahi as outras provas.

A respeito de Burro era tudo isto menos o chinello e menos a metralha, e a respeito do homem da pipa tudo o que havia contra Burro e mais a inimisade e os odios na frente.

Resolvida e decidida a innocencia do general commandante, pedia a logica, pedia o senso commum, pedia a lei e a moral, que a sorte dos soldados fosse a do general.

Eis aqui porque o sr. dr. Antonio d'Azevedo Pinto se zangava contra o recurso. Era porque contava com que Santo Antonio no seu empenho de salvar o fervoroso devoto da santidade dos seus milagres, seria logico salvando tambem as victimas dos odios ferinos, da influencia da pipa, dos conselhos, das ordens do amo, que mandava, e ao qual obedeceram.

Era porque pensava que n'um paiz aonde todos são iguaes perante a lei, salvando ou perdendo a igualdade, subsistiria.»

Agora vejam-se os documentos— a carta do *benemerito* juiz ordinario do Baião, a declaração do filho, que se alguma coisa prova é como n'aquelle concelho se conhecia o *mandante*, e a parte da carta do sr. Azevedo, a qual pena foi que não publicassem na integra, bem como as minutas a que ella se refere.

CARTA DO EX-JUIZ ORDINARIO DE BAIÃO

Cabendo-me o doloroso dever de instaurar o summario, (na qualidade de juiz ordinario que servi n'este julgado de Baião, no biennio de 1850 e 1851) contra os perpetradores do horroroso assassinato commettido na pessoa do meu amigo doutor Agostinho Julio, em cuja diligencia não só o dever da lei e social, mas o de amigo que eu prezava, me obrigaram a empregar todos os meios ao meu alcance possiveis no descobrimento dos verdadeiros culpados, e n'este intento prosegui guiado pelos prudentes conselhos do meu digno accessor o doutor Antonio d'Azevedo Pinto e Mello, e de alguns outros acreditados jurisconsultos, a quem com o respectivo summario consultei antes de pronunciar os indiciados, o que fiz depois de insinuado, *na forma da minuta, que envio*; até mesmo combinando com o proprio sub-delegado: este porem passados alguns mezes aggravou do meu despacho, por eu não ter pronunciado Francisco de Paula Lobo de Avila! cujo despacho sustentei aconselhado pelos mesmos jurisperitos, como mostro *por outra minuta que tambem envio*, e que foi confirmado na instancia superior. Ora pelos pormenores do summario entendi conscienciosamente não dever pronunciar Francisco de Paula Lobo d'Avila, não só pelos fundamentos exarados na minha resposta ao aggravo, para onde remetto os curiosos, mas ate porque me convenci de que quem concorrera para o assassinato do infeliz Agostinho Julio, *fôra um outro ou outros seus inimigos*, de quem naquella epoca não pude colher os nomes, mas não fôra Avila. Os acontecimentos posteriores *cada vez me têem convencido mais desta verdade*; e que as calumniosas accusações renovadas contra o honrado general Avila são um acinte de seus inimigos politicos para deslustrarem a sua brilhante carreira militar e politica, pretendendo não offender susceptibilidades, faço esta declaração com a maior imparcialidade para esclarecimento publico. Baião, 2 de Janeiro de 1865.—Antonio Monteiro Ribeiro Pinto.

Copia da parte d'uma carta do bacharel Antonio d'Azevedo Pinto e Mello, datada de 22 de Junho de 1851, e dirigida ao então juiz ordinario de Baião, acompanhando a norma da resposta ao aggravo do ministerio publico por causa da pronuncia no processo pelo assassinato do dr. Agostinho Julio.

...Pelo que respeita ao 2.º—convenho como v. s.ª que deve sustentar os seus despachos, (e não reparar o aggravo) e nesse sentido, *remetto a inclusa resposta*, que eu nas vezes de v. s.ª daria. Como os depachos de pronuncia não são fundamentados, a pratica e os juizes responderem sempre a elles, por honestidade, e não necessidade. Apenas tive noticia da interposição deste recurso, por ordem da procuradoria regia, *fiquei zangado, em vista das informações, que v. s.ª de viva voz, me deu* do summario; pois asseguro que o resultado ha-de ser, talvez, proficuo ao assassino preso, e algumas vezes tenho fallado n'isso ao sr. sub-delegado.—Má lembrança foi essa, do ex-procurador regio (Botelho)...

Assignado—Antonio d'Azevedo Pinto.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado tendo assistido ao julgamento d'Antonio Pinto, por appellido o Burro, do lugar d'Ervins, freguezia de S. João d'Ouvil, cumplice no crime de assassinato perpetrado na pessoa do doutor Agostinho Julio, presenciei que uma pessoa dos circumstantes, inimigo do exm.º Francisco de Paula Lobo d'Avila dissera no acto em que uma testemunha da accusação estava a depôr — «falla diabo, falla no Avila». Parece-me que a testemunha não ouviu, nem tão pouco fallou na pessoa insinuada. E por ser verdade o referido, faço esta declaração que assigno. Baião 2 de Janeiro de 1865. «Alberto Pereira Monteiro.»

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão do dia 28

O sr. Rodrigues Vidal disse que logo que estivesse presente o sr. ministro das obras publicas desejava ser informado dos motivos por que não têem começado os trabalhos da estrada entre Mira e Coimbra, e do mesmo modo por que não começaram ainda os trabalhos da estrada da Mealhada a Cantanhede, estrada ha muito tempo decretada.

O sr. José de Moraes chamou a attenção do sr. ministo da fazenda para a grande porção das antigas moedas de prata, que ultimamente appareceram em Coimbra, e pediu a s. ex.ª que providenciasse sobre a retirada desta moeda da circulação.

O sr. ministro da fazenda disse que já tinha providenciado no sentido que o sr. deputado desejava.

Entrou em discussão o projecto de resposta ao discurso da corôa.

O sr. Fontes Pereira de Mello declarou que a opposição considerava este documento como um facto de cortezia para com o augusto chefe do estado, e por isso se abstinha de o discutir. Alem d'isso, a opposição se achava impossibilitada de emittir a sua opinião sobre um dos paragraphos da resposta, por ainda não terem chegado do ministerio da fazenda os esclarecimentos pedidos pelo sr. Antonio de Serpa, em uma das sessões passadas; e era esse um dos principaes motivos porque se abstinha neste momento de apreciar a politica do gabinete, e se reservava para se pronunciar em occasião opportuna a respeito dos seus actos.

Fallaram sobre este objecto os srs. ministro da fazenda e Barjona de Freitas; e por fim posto a votos o projecto de resposta foi approvado unanimemente.

Em seguida foi eleita a commissão de commercio e artes.

COMMUNICADOS

A cadeia de Santa Cruz

Já felizmente vão longe os tempos em que o criminoso preferia a corda de linho, ou a espada do carrasco a ter de arrastar a existencia entre as paredes d'uma masmorra. E não havia para que extranhar-lh'o.

Os seculos 18 e 19 vendo correr o veu negro que velava os calabouços da Bastilha, e levantar as lageas que mascaravam os carceres do Santo Officio, justificam de sobejo aquella preferencia. E' que os presos soffriam alli torturas que só homens possessos do inferno podiam imaginar; é que tinham de viver para soffrer, chegando a dar-se-lhes á força alimentos para prolongar os mais horrorosos martyrios.

Felizmente, repetimos, já vão longe esses tempos e agora a pena considera-se um bem, a sociedade quer por ella regenerar o homem, rehavel-o ao seu gremio, e incutir-lhe no coração sentimentos, que causas estranhas lhe apagaram, ou o que peior é, muitas vezes não deixaram germinar nelle.

A ignorancia, a miseria e um momento de alucinação não são motivo para fazer-se do homem um ser á parte, uma excrescencia damninha da sociedade, que é perciso arrancar-lhe para ella não interromper a economia das suas funcções. Não é pois sepultando o preso em carceres infectos e prisões nauseabundas, onde se aspira só um halito pestilento, que se consegue aquelle fim; todo o governo deve ser meticuloso na applicação d'aquelles principios. O codigo administrativo art.º 227-IV, diz que é das attribuições do governador civil *prover á sustentação dos presos e melhoramento das cadeias*, attribuição passada por posteriores portarias ás procuradorias regias das relações, ficando ainda este serviço fora de Lisboa e Porto a cargo do governador civil.

montão de gelo das cumeadas dos Alpes, inunda, confunde e extingue a antiga civilisação.

«As violentas rajadas do aquilão ruidoso arrancaram a espaçosa arvore, cujo tronco estava já corrompido até á medulla. O collosso romano caiu; d'elle só restou a carnagem, rapina, e exterminação; só ruinas!

«O homem, continuou elle, é um edificio desmoronado e caido! seu amor é passageiro e tibio, seus sentimentos são incompletos! E o que é o amor senão um sentimento passageiro e incompleto? illusão, chimera, mero accidente da vida? Meu filho, acreditae em minha experiencia: já amei; meu coração, agora dilacerado, soffreu já estas desordens e tempestades, a que estamos sujeitos cá na vida.

«Tinha á minha direita uma mulher, perfume de predilecção espalhado sobre minha existencia. Uma tempestade interior se levantou atraz d'essa mulher: aquelle fogo occulto me occupava, dominava e seguia até no interior das florestas. Todo o sentimento era offuscado por este; todo o meu pensamento alli ia dar, e toda a esperança alli repousava.

«Então escolhia a solidão e a ausencia, aonde os objectos mais insignificantes, e occupações mais inuteis, me fallavam na mulher, que amava.

«Uma voz longinqua, a musica dos passarinhos, o piar funebre dos mochos escondidos nos reconcavos dos rochedos, e d'outras aves sinistras, os roncos do *Zezere*, que loucamente se bate contra as fragas, tudo me inspirava os esforços mais ardentes e corajosos. Oh! mysterio ineffavel! Sublime e poderosa inclinação do coração humano!!...»

O velho guardou silencio por algum tempo. Sua voz pareceu-me socegada e sua sabedoria muito profunda. Eu entrevia em seu rosto um preceito *apocalyptico* da Providencia! devisava n'elle um pensamento occulto, um segredo no fundo de sua alma. Parecia mergulhado em profunda melancolia.

N'este tempo a lua espalhou seus pallidos raios sobre aquella gigantesca penedia, inspirando um segredo de melancolia, que ella gosta de contar aos velhos carvalhos e ás antigas praias do mar, como diz o immortal Chateaubriand.

«Minha esposa, continuou o velho suspirando, chegou ao termo da vida; as sombras do sepulchro entre-abriram-se para ella, e a terra do somno eterno cubriu sua fronte mimosa de desoito primaveras. Ai! meu amigo, parece-me que a estou vendo ainda! Parecia o anjo da melancolia e o somno da innocencia!

«Era uma verdadeira estatua da *virgindade* adormecida, que vi gradualmente desapparecer debaixo do manto mysterioso da eternidade.... Minha irmã vive... vive para Deus.

«Já não posso choral-a mais, porque a fonte de minhas lagrimas esgotou-se. As dores não são eternas, amigo; mais cedo ou mais tarde acabam, porque o coração do homem é limitado. Não somos capazes de ser muito tempo desgraçados; nossa alma cança-se. Oh! profunda explicação da bondade e Providencia Divina!!!

«Setenta invernos hão pesado sobre esta cabeça já calva, e não deixarei estes lugares, que ella sanctificou com o seu amor. Assentado sobre este rochedo, que tem a seus pés o abysmo aonde ruge o rio, qual leão furioso, medito sobre os destinos humanos e vicissitudes d'esta vida. Oh! a solidão fornece ao coração magestosas recordações; muitas vezes ao doce alvor da lua caminhamos mergulhados nas meditações mais profundas sobre a harmonia e systema do Universo, em quanto que mundos e sóes sem numero brilham no firmamento. Então elevamo-nos á contemplação do verdadeiro Deus: o espectaculo maravilhoso do mundo o ensina, os infortunios e tempestades do coração, mostrando-nos a nossa fraqueza nos levam a procurar um consolador.

«*Deus existe*: dizem-no as vozes da solidão; os echos da declamação das ondas, a raiva das tempestades, e os horrores do abysmo.

«Quando alta noite se ouve lá ao longe o estampido dos trovões, as vozes da solidão se extinguem e o deserto jaz em profundo silencio. A tempestade approxima-se; um vento impetuoso rola as nuvens umas sobre as outras, e ao clarão da lua succede-se a obscuridade da tempestade. O vento redobra e os trovões repetem-se. Subito os Ceus se abrem, e infinitos campos ardentes se desdobram no horisonte: um vasto incendio devora as nuvens. E' o Senhor que troveja do alto dos Ceus; é o Eterno que cobre as montanhas d'espessas trevas. Como o homem é pequeno em presença da magestade das obras do Creador! *Domine quam elevata est magnificentia super coelos.*» (1)

«A tempestade diminue, e os ventos tornam-se menos impetuosos; mudos relampagos abrem por intervallos ainda os ceus, e muitos sóes parecem brilhar no horisonte. Depois que a tempestade de todo serenou só restam terriveis vestigios: corpos d'animaes mortos, troncos d'arvores; finalmente os bosques incendiados pelo raio, que brilha lá longe. Foi o Senhor que serenou a tempestade.

«Assim acontece com as tempestades do coração humano. O amor é um dia sereno, que as nuvens sombrias do inverno encobrem. Accreditaes vós, que aquelle, que serena as tempestades do trovão, não póde igualmente socegar as tempestades do coração? Accreditae em minha longa experiencia; meu coração já foi batido por essas violentas ondas; meu coração já amou. Minha cabeça encanecida verga hoje debaixo do peso de muitos invernos: uma pallidez mortal me cobre o rosto: são as cicatrizes das paixões; são os estragos d'aquellas tempestades...............

«Tempestades, tempestades», repetiram os echos no fundo do abysmo..............

....

Não disse mais nada. A lua escondeu-se n'um oceano de nuvens: *tenebrae factae sunt.* O phantasma mysterioso desappareceu na obscuridade.

A. M. B.

(1) Ps. VIII v. 2.

Em Coimbra com a transferencia das pessimas cadeias da Portagem e Aljube para Santa Cruz melhorou-se d'algum modo a sorte destes infelizes, e se ainda esta prisão está bem longe de satisfazer a todas as exigencias, comtudo já foi dado um grande passo. O que todavia compunge é ver o estado lastimoso em que ella interiormente se acha a respeito de limpeza, e se seduzidos pelo risonho aspecto que apresenta, entramos n'ella, a desillusão é manifesta, e o coração aperta-se de dó ao ver a immundicie em que aquelles infelizes se volvem. As prisões que devem ser lavadas pelo menos, duas vezes por mez, ha oito mezes que não viram agua. Imagine-se pois como devem estar aquelles pavimentos de continuo pisados por tantos homens e para onde escarram a todo o instante.

As paredes escuras e afumadas pesam sobre a alma; se um raio de sol penetra por entre os ferros, não tem uma parede clara em que se reflicta, nem um soalho lavado que aqueça, e em vez de lhe desanuviar um pouco as tristes horas que ahi passam, serve só para mostrar mais áquelles miseraveis a desgraça da sua sorte. Chega a tanto, que os presos não duvidam fintar-se para o carreto d'agua com que lavem a prisão.

Urge de mais esta necessidade: os presos com quanto criminosos são homens, e por isso tem direito para com a sociedade de um certo numero de considerações. E' pois de toda a rasão que a auctoridade competente volte os olhos para aquelle espectaculo, e para quem menos bem cumpre os regulamentos d'aquellas casas; isto para que se não diga que os presos estando quasi no centro da cidade, vivem como que separados della, e tão longe que fazem esquecer o que lhes é devido.

Sr. Redactor

Os povos são como as creanças que quanto mais as lavam, mais choram. A exm.ª camara actual de Soure, a camara que se diz a mais illustrada que tem tido este concelho, prometteu, para conseguir a sua eleição, dotar o municipio com grandes e extraordinarios melhoramentos, e se bem o prometteu, melhor o fez; nem era d'esperar o contrario de tão illustres cavalheiros: no curto espaço d'um anno, que tanto tem durado a sua gerencia, era impossivel fazer mais, nem mesmo tanto, attendendo aos fracos recursos do cofre municipal; mas é certo, que mais faz quem quer, do que quem póde, quando se empregam esforços, e mesmo alguns sacrificios; honra pois seja á exm.ª camara!

As estradas, os caminhos concelhios, as ruas, as calçadas, e as fontes, tudo apresenta hoje uma nova face; embora os praguentos digam o contrario. Cegos, ou ingratos! Não viram logo no principio o cardume d'invalidos estropeados, que por muitos dias cobriam as ruas de Soure, traquinando com as enxadas a rapar as calçadas, que ainda hoje, apezar da grande inverneira, se conservam sem a menor pontinha de lama, podendo passeiar-se á vontade sem o receio de enlamear as botas de polimento? Não viram desapparecer, como por encanto, os carros, e as estrumeiras que obstruiam as ruas, e punham os traseuntes em risco de esmurrarem de noite as ventas n'um carro, ou ficarem atolados em estrume? Não viram como por muitos dias se andou com afan medindo, terraplanando, e enfileirando o arvoredo da vargem, tornando aquelle recinto um passeio ajardinado com lindos porticos, e cercado de sebes que o resguardam dos animaes damninhos, orladas de verdejantes e espinhosas roseiras, que na proxima primavera offerecerão ás formosas damas, os seus lindos e cheirosos botões? Não vêem como tem progredido as obras do cemiterio, que d'um matagal se transformou em poucos dias em um aprazivel passeio?

Sr. Redactor, isto de certo não é cegueira; é rabugisse, é ingratidão; mas eu que não sou ingrato, heide dizer a verdade, appellando mesmo para o testemunho das pessoas de fóra que ao entrarem na villa pasmam admirados da boa policia della: de mais o que se vê escusa candeia; não estão todos vendo enforcado em dois paus quasi podres, e exposto ás inclemencias do tempo, sôbre as incompletas paredes d'uma cousa que hade ser torre, o antigo e historico relogio, que, se não regulava por não desmentir a sua fama secular, ao menos indicava ao povo, pouco mais ou menos ás quantas andava; e agora eil-o alli mudo, triste e carrancudo, parecendo estar lá do alto contemplando as loucuras dos seus carrascos? Não estamos todos vendo, cravados nas esquinas das ruas, esses envidraçados lampiões, receptaculos de agua da chuva, que mesmo sem oleo, nem torcida, e nas noites mais tenebrosas nos põem a calva á viola com os seus brilhantes reflexos?

Ora pois, sejamos justos; dê-se a Cesar, o que é de Cesar. A exm.ª camara, fez promessas de fidalga; dá o que tem, e não é mais obrigada.

Z.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra.— Esta associação, que pouco tempo tem de existencia, acha-se ja em situação muito lisongeira.

Segundo a conta geral da receita e despeza apresentada pela ultima direcção se vê, que recebeu de saldo no principio do anno de 1864 a quantia de 631$240 rs.

Durante todo o anno da sua gerencia foi a receita, proveniente de joias, quotas semanaes, dois beneficios dados por Mrs. Hermann e Velle, dois bazares, e varios donativos, a quantia de 1:583$170 rs.

A despeza com soccorros a 42 socios, receituario, gratificação aos facultativos, expediente, etc., foi de 453$580 rs.

Ficou por tanto de saldo a quantia de rs. 1:760$830; sendo 1:642$310 rs. em penhores e escripturas, e 118$520 reis em dinheiro.

Pagamento.—Foi expedida a ordem de pagamento dos ordenados do mez de Dezembro ultimo aos professores de ensino primario, e aos das cadeiras de latim (fora do lyceu) deste districto de Coimbra, na importancia total de 881$000 rs.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ignacia Maria, filha de Joaquim Lopes, natural de Valle de Mião, freguezia da Sé, de 50 annos, fallecida no dia 21 de Janeiro.

Manoel Freire de Andrade, filho de Joaquim Freire de Andrade, natural de Coimbra, de 77 annos, fallecido no dia 23.

Anna das Dores, filha de Adolpho da Costa Marques e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecida no dia 25.

David José, filho de pais incognitos, natural de Albergaria a Velha, de 23 annos, fallecido no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—844.

Fallencias.—Consta que fallira a casa dos srs. Melchiades & C.ª de Lisboa, que tem estabelecimento de livros na rua da Calçada, desta cidade.

Tambem hontem fez convocação de credores o sr. José Dias de Paiva, com loja de ferragem na rua do Visconde da Luz, desta cidade.

Mercado de Coimbra no dia 30.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	520
Dito branco	500 a 520
Dito meudo de Celorico	650 a 660
Dito grosso	540 a 550
Milho branco	420 a 430
Dito amarello	410 a 420
Feijão vermelho	600
Dito branco	540 a 550
Dito rajado	500 a 520
Dito frade	400 a 420
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	550 a 560
Tremoços	280
Favas	300 a 320
Batatas	260 a 280
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	950 a 1$000

Queixa.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Convem que o publico e as auctoridades competentes saibam que o parocho de Pombalinho, concelho de Soure, abandona com frequencia a sua parochia, de que resulta ter acontecido fallecerem alguns seus freguezes sem sacramentos, como teve lugar ainda nos dias 24 e 25 do corrente com um homem e uma mulher no lugar das Malhadas, que morreram sem confissão nem os mais sacramentos, nem acompanhamento do respectivo parocho.

«E' mister que se façam cessar estes e outros abusos, porque não é para isto que o dito parocho foi apresentado na igreja de Pombalinho, mas sim para pastorear as suas ovelhas.»

Ao Nacional.—O *Conimbricense* tem sempre sido pontualmente remettido ao apreciavel collega, sem interrupção de um só numero.

Queixa de abuso de poder e violencia.—O *Jornal do Commercio* de Lisboa diz o seguinte:

«Os leitores estarão bem lembrados de que ha dias noticiámos a captura de uns salteadores, na estação de Pombal, do caminho de ferro do norte.

Hoje veiu ao nosso escriptorio Augusto Cesar de Macedo, criado de servir, um dos que fôra capturado em Pombal, para se queixar do abuso de poder e violencia, que a elles e aos outros individuos presos fizera o administrador d'aquelle concelho.

Refere o queixoso, que vinha do Porto, onde fôra a negocios seus, e onde estivera quatro dias, e que em Pombal elle e outros individuos, que não conhecia, mas vindos do Porto, e outros de Coimbra, foram presos e levados para a enxovia da cadeia d'aquella villa, e ahi estiveram quatro dias, sem nenhuma fórma de processo.

Diz que apenas lhe perguntaram o seu nome, naturalidade e emprego e se conhecia as outras pessoas, e nada mais lhe disseram, nem perguntaram.

A enxovia era uma casa humida e insalubre, e ahi dormiu sobre uma esteira, assim como os seus companheiros.

Ao cabo dos quatro dias, foram todos transportados para Coimbra, e ahi apresentados ao governador civil, que tambem lhes não disse o motivo da prisão, até que afinal foram todos soltos.

Refere que alguns dos presos perderam generos que traziam para seu negocio em Lisboa; queixando-se um que perdera perto de 120$000 reis, que trazia em queijos.

Mostrou-nos uma procuração assignada por cinco ou seis dos que estiveram presos, constituindo-o procurador de todos, para requerer em juizo contra o administrador do concelho de Pombal por abuso de poder, e para haver d'elle indemnisação pelas perdas que tiveram.

É esta historia que nos contou o dito Augusto Cesar de Macedo.

Segundo se disse, e contaram os jornaes de Coimbra, espalhou-se a voz de que esses homens haviam sido capturados como suspeitos de salteadores, e o mencionado Macedo conta que quando sairam da cadeia de Pombal foi necessario que a força os acompanhasse, e os protegesse contra o povo, que clamava que os matassem como ladrões.

Apresentada esta queixa, não devemos omittil-a.

É mister que se saiba se na realidade houve fundamento para a captura, e como é que se conservaram presos durante nove dias, sem nenhuma forma de processo, uns poucos de homens.

Ha assim manifesta violação de uma garantia constitucional, e a auctoridade é responsavel por similhante abuso de poder.»

Obras publicas.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz o seguinte:

«O governo já expediu as ordens competentes ao director das obras publicas de Coimbra para proceder ao empedramento e mais concertos da importante estrada que liga a Mealhada com Vizeu

Coimbra vai ter um novo edificio para a estação telegraphica, de proposito apropriado para aquelle fim, aproveitando-se a parte do convento de Santa Cruz, onde foi a estação da malla-posta. Já deu entrada no ministerio das obras publicas a planta e o orçamento para aquella estação telegraphica, que deve ficar uma construcção elegante.

O sr. ministro das obras publicas deu já as competentes ordens para se proceder á construcção do ramal que liga a estação do caminho de ferro do norte com a estrada de Coimbra ao Porto.

Consta-me que vai mandar-se proceder já á construcção, por empreitadas parciaes, da parte da secção da estrada de Vizeu a Celorico, comprehendida entre Fornos e a ponte dos Juncaes. O projecto de toda a secção estava prompto, mas só foi approvada a parte que se mandou executar.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Foi aposentado o procurador geral da corôa o sr. Joaquim Pereira Guimarães e nomeado para o substituir o sr. Sebastião de Almeida e Brito, digno par do reino.

Antonio José Pereira de Miranda foi provido na igreja de Santa Euphemia de Calheiros, diocese de Braga.

A commissão nomeada para apresentar um projecto para o estabelecimento do systema penitenciario entre nós, nomeou uma pequena commissão composta dos srs. Martens Ferrão, Ayres de Gouveia e O'Neill, para esse fim.

Consta que será nomeado governador de Timor, para substituir o sr. Moura, actual governador, o sr. Quintino Lopes de Macedo, empregado do ministerio da guerra.

Mr. Velle foi agraciado com a medalha de prata.

Já recolheram ao paço da Ajuda El-Rei e sua augusta esposa, que foram passar alguns dias a Cintra.

S. M. a Rainha tem ultimamente apparecido pouco nos theatros.

Quem obsta a que o publico se regosije com a presença de S. M. é S. A. R. o Principe D. Carlos, que, privado da sua ama de leite, não consente que a sua extremosa mãe se separe um momento do seu lado.

Na ultima recepção S. M., prompta para entrar na sala do throno, deixou de comparecer perante a côrte, porque S. A. R. a impediu com os seus choros e com os seus pequeninos braços.

A Rainha é mãe. Os deveres de mãe estão primeiro do que as etiquetas da corte.

Já se está a preparar o palacio de Belem para receber a princeza do Brazil, recentemente casada com o conde de Eu.

O sr. Xavier Brederode vai brevemente casar com a filha da sr.ª condessa de Villa Real.

O sr. Brederode é um cavalheiro distincto e que só por amor das letras patrias foi por muito tempo proprietario da «Revista Contemporanea».

Continua-se a affirmar que será nomeado governador civil de Braga o sr. Vieira, que serviu de secretario geral do mesmo governo civil.

Houve hontem conferencia na secretaria da justiça entre o sr. cardeal patriarcha, duque de Loulé e Gaspar Pereira da Silva. O motivo da reunião d'estes tres cavalheiros foi o negocio da encyclica.

As copiosas chuvas que tem cahido em torrente tem causado muitos estragos.

Os campos do Ribatejo estão inundados e os povos da Vallada tem passado por durissimos transes apesar da sollicitude do governo que lhes mandou mantimentos e soccorros.

Hontem um homem que passava encostado ao muro da rua de Sant'Anna á Ajuda, foi esmagado pelo mesmo muro que sobre elle cahiu.

O infeliz era charuteiro e recolhia para sua casa, que era proxima.

Falleceu o sr. José Fortunato de Carvalho, irmão da sr.ª marqueza de Paranaguá.

Já começou na Eschola Academica o curso da escripturação mercantil, dirigido por um muito habil guarda-livros, muito conhecido n'esta praça pela sua longa pratica e capacidade.

As prelecções são feitas á noute.

O exemplo dado pelo excellente collegio «Eschola Academica» devia ser seguido pelos mais directores de casas de educação.

O «Diario» publica hoje as instrucções que fazem parte da portaria de 25 de Janeiro de 1865 para regular o serviço interno das alfandegas de Lisboa e do Porto.»

Questão do Soutulho. — O sr. Francisco de Paula Lobo de Avila tracta de imprimir na typographia Universal, um opusculo, em que se pretende defender das accusações que se tem feito contra a sua honra.

—Tambem se está a imprimir n'outra typographia, em Lisboa, um opusculo com o seguinte titulo:

A «Cruz de Soutulho»—historia documentada do barbaro assassinato de Agostinho Julio Coelho do Amaral, em que se descobre o *mandante* de tão horrivel attentado.

Este opusculo, contendo cêrca de 100 paginas, custará 100 rs., para poder chegar a todas as pessoas, que não podem ter a collecção dos jornaes, que tem tratado desta questão.

Estrada de Coimbra a Celorico.—Lê-se na *Correspondencia de Portugal*:

«Os contratos celebrados com os empreiteiros dos lanços d'esta importante estrada, comprehendidos entre a Ponte Mucella e a Moita, e entre a Moita e Venda de Valle, foram rescindidos pelo governo em 1 do corrente mez, porque os empreiteiros não cumpriram as condições do contrato.

Os referidos lanços vão ser construidos pelo governo.

Applaudimos a resolução do nobre ministro das obras publicas, ainda que tardia. O governo deve acabar por uma vez com as condescendencias com os empreiteiros de estrada. Se não fossem as condescendencias inqualificaveis do governo e dos seus agentes, já agora estavam concluidas as mais importantes estradas da provincia da Beira, que com razão se queixa de não haver rigor senão com os contribuintes, com os quaes não ha condescendencias nem attenções da parte do governo.»

Ramal da Raiva. — Diz o mesmo jornal:

«Este ramal deve estar concluido no dia 21 do proximo mez de Fevereiro, se o empreiteiro cumprir o contracto que fez com o governo, de que muito duvidamos, porque, segundo nos informam, as obras estão ainda muito atrazadas.

Confiamos porem que o nobre ministro das obras publicas tomará as necessarias providencias, para que o referido ramal esteja concluido no mais curto praso.

Este ramal, como já temos notado, é de alta importancia para o commercio das duas Beiras.»

Esclarecimento.—Diz o *Braz Tisana*, que sobre o conflicto que se dera entre o juiz de direito de Chaves e o capitão general da Galliza, ha o seguinte esclarecimento:

Pela auditoria d'aquella capitania general fez-se uma especie de processo, de que resultou que o acto pelo qual o sargento de carabineiros foi preso, se deu em territorio hespanhol, e devia elle por tanto ser entregue e julgado em Hespanha.

E ao contrario, pelo processo instaurado em Chaves prova-se, que os factos se passaram em territorio portuguez, devendo portanto o julgamento ser nos tribunaes portuguezes.

Sabe-se mais, que o capitão general mandara copia de seu processo ao juiz de direito, e este vai agora mandar-lhe copia do nosso.

Um tratado de limites de fronteira deverá pôr termo, no futuro, a identicas duvidas e equivocos.

Fundos publicos.—Lê-se na *Correspondencia de Portugal*:

«A animação que referimos no nosso ultimo numero, continuou no principio d'esta quinzena, e transacções avultadas se fizeram nos nossos fundos *internos* a 48 3|4 0|0.

N'estes ultimos dias, porem, este preço agradou aos possuidores particulares, os quaes foram apresentando titulos á venda, produzindo este facto afrouxamento no mercado, não havendo hoje senão compradores para pequena porção a 48 1|2 0|0.

Talvez influisse para esta baixa o facto de começar na camara dos srs. deputados a discussão sobre a divida do paiz.

Em Londres sustenta-se a cotação de 47 1|4 0|0.»

Situação monetaria.—O mesmo jornal diz o seguinte:

«O *Banco de Portugal* baixou a taxa do seu desconto a 5 0/0 no dia 18 do corrente, e este facto repetiu-se em todos os outros bancos.

É isto uma prova da abundancia monetaria que ha na nossa praça, onde n'esta quinzena não temos occorrencia alguma notavel a communicar aos nossos leitores.

Apresentou o seu balanço annual aos seus accionistas o *Banco de Portugal*. Produziu desagradavel sensação o pequeno dividendo de 6 0/0 ao anno, sendo ainda preciso para chegar a elle elevar 8:000$000 reis á conta de liquidações, subir 11:000$000 reis no valor das acções em ser.

A baixa do juro em Londres no dia 26 do corrente a 5 0/0 é em parte agradavel para esta praça, que tem ligações importantissimas com aquella.

Sentimos que o estado dos cambios sobre as diversas praças da Europa ameace a nossa praça de demasiada exportação de oiro, o que produziria mau effeito para a regularidade das nossas transacções.

O paquete esperado do Brazil, póde talvez trazer porção e papel, e o cambio fazer-se a termos mais razoaveis do que os que tem originado a referida exportação.»

Estrada de Leiria á Marinha Grande.—Consta-nos, diz o *Leiriense*, que no dia 15 deviam embarcar na barca *Soledade*, saidas da alfandega de Lisboa, para onde tinham vindo de Inglaterra, quarenta vigas de ferro, em direcção a S. Martinho do Porto, destinadas para as pontes mixtas da estrada entre Leiria e Marinha Grande, pontes sobre o rio Lena, e ribeiros dos Moinhos de Barosa e Fagundo.

Segundo nos disseram, estas obras vão agora progredir com actividade.

Já era tempo de serem construidas estas obras d'arte, sem as quaes aquella estrada estava sendo quasi inutil á viação.

NOTICAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Pariz 20.—O «Memorial diplomatique» desmente as asserções da imprensa de Vienna, que tinha assegurado que a Austria pedira á Prussia compensações em paga das suas condescendencias na questão dos ducados. «A Austria pronunciou-se cathegoricamente contra todo «o projecto de engrandecimento por parte das potencias allemães; observou que a incorporação eventual dos ducados podia romper o equilibrio europeu e dava ás mais potencias um pretexto para exercer um direito analogo e pedir pela sua parte compensações.»

Conclue o «Memorial» dizendo, que a missão do principe Frederico Carlos em Vienna não é senão a de procurar uma solução sobre a pessoa que ha de ser futuro soberano dos ducados.

Pariz 21.—O «Constitutionnel» enumera os desinteressados serviços prestados á religião pelo governo imperial, serviços muito differentes dos que prestou a restauração e a monarchia de Julho. Censura energicamente a guerra actual dos bispos e faz constar que o paiz resiste a imprudentes excitações, sabendo que o imperador não se deixará levar pelos inimigos da religião. A sociedade civil fica tranquilla e confiada, e essa attitude é uma grande lição para os agitadores.

O imperador assignou hoje o decreto que convoca as camaras para 14 de Fevereiro.

Nova-York 11.—Annuncia-se officiosamente, que varias pessoas tinham ido a Richmond com uma missão de paz. O general Butler foi demittido fixando-se-lhe residencia em Massachusset.

O exercito de Sherman está entre Hardowille e o rio Savannah. As operações contra Wilmington principiarão de novo muito breve. Tambem se dará outro ataque ao forte Fischer por mar e por terra. Uma columna procedente de Wilwen atacará Wilmington de flanco.

O ouro está a 223; o algodão 115.

Turin 21.—O ministro da fazenda apresentou as modificações ao orçamento de 1865. O deficit do orçamento ordinario é de 161 milhões de francos; suppõe-se que se reduzirá a 120 pelas leis de registro e de sellos. As despezas extraordinarias sobem a 70 milhões e as receitas extraordinarias só a 25 milhões.

Pariz 23.—O Paraguay declarou a guerra ao Brazil cujo imperio se tem visto obrigado a mandar reforços para o Sul para fazer frente ao inimigo.

Varios telegrammas confirmam que a questão entre a Hespanha e o Perú está para ser resolvida breve.

Turin—Leitour, ministro da Italia no Mexico, partirá no 1.º de Fevereiro.

Berlin 24.—Bismark disse no seu discurso que o sangue prussiano não terá sido derramado debalde. A camara dos senhores votou a reposta ao discurso da corôa por 84 votos contra 6.

Londres 26.—O desconto baixou a 5 por cento.

Pariz 27.—O numerario no banco augmentou quatro milhões; as notas diminuiram nove milhões, e os depositos vinte e quatro.

Pariz 28.—Assegura-se que o principe Napoleão vae escrever uma brochura, em resposta ao bispo de Orleans.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

(D'um nosso correspondente.)

Lisboa 30 de Janeiro de 1865.

Hoje houve trabalhos em commissões na camara dos deputados, isto é houve feriado para os paes da patria na forma do costume, pois que nem chegou a apparecer numero na sala para se abrir a sessão.

Na camara dos pares julgava-se que teria lugar a interpellação ao ministro da guerra, por causa das medalhas conferidas ao *mandante* de Soutulho, mas o sr. Passos não se dignou apparecer, nem designar o dia em que hade vir dar contas deste seu immoralissimo acto.

Não temos pois ainda o desenlace da questão; pouco tardará que o não vejamos.

Os tanas de *unha preta*, convencidos da sua impotencia perante o duque, andam cabisbaixos e mortificados, e sujeitam-se já a viver submissos ás ordens do presidente do conselho, com tanto que este não despeça o sr. Lobo d'Avila, chefe superior d'aquelle grupo d'harpias. Os tanas de *unha branca* continuam affastados do heroe das farinhas, das aroucadas e dos emprestimos, e cada vez lhe movem mais crua guerra, porque não querem, dizem elles, ser cumplices dos desaforos e tranquibernias do ministro da fazenda.

Já sabem ahi, que o celebre *Youle*, a quem o sr. Lobo d'Avila mandou dar 2000 libras, por occasião do ultimo emprestimo de Londres, embrulhando as contas para se não saber *desta generosidade*, acaba de fazer um rico presente á bibliotheca nacional. Compõe-se das seguintes obras:

«Antiguidades arabicas de Hespanha», de James Cavanah Murphy, em um volume.—O «Antigo Testamento» 6 vol., publicado por diligencias de Henrique Herves Baber, bibliothecario da Bibliotheca do museu de Londres.—O «Novo Testamento», em inglez, 4.ª edição nitida.—A «Cyclopedia Britannica».

Quer porem v. saber, como por aqui se commenta o caso? Diz-se que o sr. *Youle*, tendo a consciencia, de que lhe fôra dado aquelle dinheiro indevidamente pelo ministro da fazenda, veiu dar ao paiz uma compensação pelo desvio do sr Lobo d'Avila! Já é infelicidade de estadista! Todos os seus actos, e ainda os alheios, são mal interpretados contra a honra e probidade d'aquelle cavalheiro! E' que em a opinião publica se pronunciando, as suas mil boccas matam aquelles que a desprezam.

O sr. Lobo d'Avila é hoje mais impopular, do que em 1845 o sr. conde de Thomar. Não tem aqui uma duzia de amigos desinteressados. Aquelles que o defendem ou o desculpam (e bem poucos são) ou lhe devem grandes finezas de empregos ou mercês, ou tem promessa formal de as obter. Muitos a quem elle obsequiou, já tambem lhe viraram as costas.

Espera-se que o duque tome finalmente uma resolução energica, e se desprenda deste tropeço que lhe desacredita a situação. A assiduidade na comparencia da camara, e o clamor dos seus mais dedicados amigos, tudo faz crêr que brevemente tenha lugar este facto, reclamado pela opinião publica, como satisfação á moral e á decencia.

Os tanas de *unha preta* fingiram-se admirados com a resolução da opposição, em não combater a resposta ao discurso da corôa. E' uma innocencia mal disfarçada, porque foram elles, que motivaram este acontecimento, não remettendo os esclarecimentos ácerca da questão de fazenda. O ministro tinha feito emprestimos, e havia obrigado o monarcha a dizer que não. Mas era preciso provar esta asserção; o que se tornava impossivel pela falta dos documentos.

Adeus, até breve. Não tenho tempo para mais.

M.

ANNUNCIOS

1 A MESA da Assemblea geral do Monte Pio Conimbricense faz publico, que no dia 2 de Fevereiro proximo, n'uma das salas da Camara Municipal hade ter lugar a reunião da sociedade para a direcção prestar contas.

EDITAL

2 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, faz publico que, em virtude de ordens superiormente recebidas, hão de ter começo as operações do recenseamento para o recrutamento do exercito do anno de 1865, no dia 3 do proximo mez de Fevereiro, e não no dia 2, como se achava annunciado, para as freguezias abaixo mencionadas:

Vil de Mattos
Brasfemes e Torre
Lamarosa
Almalaguez.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 30 de Janeiro de 1865.

O Presidente—*José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

REBUÇADOS PEITORAES

3 ESTES REBUÇADOS tão efficazes nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluxe, tosses convulsa e asthmatica; continuam a vender-se na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

ATTENÇÃO!

4 EUGENIO PEREIRA DE MIRANDA, rua da Calçada, n.º 27, tem para vender uma porção de lã de differentes qualidades, vinda de Montemór o Novo.

LOTERIA

6:000$000

Extracção em 6 de Fevereiro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 140, 120, 70, 60, 50, e 30 rs. A extracção é impreterivelmente no dia annunciado, e quem quem quizer pilhar deve habilitar-se, mas não se deve descuidar.

BANCO UNIÃO DO PORTO

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

6 É TÃO LISONGEIRO o estado das subscripções effectuadas por este banco, que vamos dal-as em resumo, a saber:

Subscriptores até 30 de Novembro de 1864..	6:899,	com o capital de	2.513:305$000
Ditos no mez de Dezembro........	673	» do	191:725$000
Total...	7:572	Total..	2.705:030$000

Em 31 de Dezembro de 1864.—Por ordem da exm.ª direcção, o agente de seguros mutuos de vida em Coimbra—Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 171.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 1 de Fevereiro

A 3.ª representação n'esta epocha da comedia em 2 actos e um prologo maritimo, original do sr. Cesar de Lacerda—A PROBIDADE—a comedia em 1 acto—AS ESMOLAS.

Quinta feira 2 de Fevereiro

Segundo BAILE DE MASCARAS—As portas abrem-se ás 7 horas, e o baile começo ás 8.

NUMERO 1150 SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE FEVEREIRO
AINDA A CAUSA DE SOUTULHO.

Alardearam ahi com a carta do sr. Antonio d'Azevedo Pinto, dirigida ao então juiz ordinario de Baião, enviando a este a minuta, para a resposta á petição d'aggravo. Disseram que o *benemerito* magistrado seguira a opinião d'aquelle seu accessor, tão insuspeito que é declarado inimigo do general Lobo d'Avila.

Já em o numero antecedente, transcrevendo parte da analyse feita a esse documento, pelo nosso estimavel collega do *Nacional*, habilitámos os leitores para julgar, o que valia um conselho dado *sob informações e sem vista do processo*, a uma consulta organisada pelo juiz de Baião, e dirigida áquelle advogado.

E publicando as reflexões do nosso illustrado collega portuense, ácerca da má impressão que no animo do sr. Azevedo produzira a noticia do aggravo, ficou bem patente que o documento referido, em vez de servir á defeza, mais ainda a compromettia.

Vamos agora copiar do *Nacional* novo documento, que mais confirma aquella apreciação. E' uma carta que o sr. Azevedo dirigiu ao nosso collega, na qual explica não ter indisposição com o commandante geral de artilheria, pois nenhum facto ha que a possa suppor, a não ser o seu depoimento n'uma causa de rescisão de contracto, a favor de Manoel Ribeiro Borges, e contra a sogra do sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, como o unico advogado que este tem na imprensa do Porto sem razoavel fundamento allegou.

Depois dessa explicação, em que o sr. Azevedo mostra que não podia deixar de jurar a verdade, o que não se póde por forma alguma taxar de indisposição, occupa-se no resto da sua carta em criticar o abuso praticado pelo ex-juiz de Baião, que publicou sem auctorisação nem participação a carta, agora trazida para a defeza, e deixa bem conhecer a sua auctorisada opinião sobre o assumpto, nas expressões que vão sublinhadas.

Continuem agora a allegar o testemunho e a cooperação deste cavalheiro.

E' triste sorte; que tanto mais se esforçam por sustentar a defeza, mais a compromettem e enterram.

Eis a carta do sr. Azevedo:

Sr. Redactor.

Dê-me por quem é um espaço nas columnas do seu lido jornal, para dirigir duas palavras á redacção do *Mercantil*, que no n.º 1502 se occupou da minha humilde pessoa, e outras duas por igual motivo ao sr. *Antonio Monteiro Ribeiro Pinto.*

O dito jornal taxa-me de inimigo do sr. general *Lobo d'Avila*, e apresenta em seguida a rasão do seu dito, como sempre costuma, e vem a ser, o ter jurado na 1.ª instancia n'uma causa de rescisão de contracto em que *a sogra do general era ré, e Manoel Ribeiro Borges auctor, a favor d'este, e contra aquella e seu genro*, pendente na 2.ª instancia. Cifra-se n'isto a causa. Nenhuma outra ha.

Já vê, sr. redactor, *que esta razão é de arromba*, e para assim dizer, *de metter os tampos dentro*. Não é lá nenhuma *de cabo de esquadra* (e que a final sempre se appellidam, razões), de que ha boas provisões; *nenhuma sandice-original*, (ou sem ser original), de que ha tambem recheiados armazens; mas uma razão superior a todas as razões. Quem não der com ella logo á primeira vista, não vê um palmo de terra adiante do nariz. Não poderá, talvez, fazer testamento. Mas se n'isto não ha duvida, não é menos certo, que nunca faltam nugas para se elevarem á altura de argumentos.

Dizia *Mably*, que se a peste podesse dar commendas, titulos, riqueza e consideração, não faltariam genios famosos, que lhe *sagrassem cultos e erigissem altares;* e então debaixo deste ponto de vista, não me surprehenderá, que haja alguem, que queira *urdir sofismas, esgaravatar subtilezas, inventar enredos* contra ella.

Pois pode deixar de considerar-se inimigo de Paulo um individuo, que, compellido a apparecer em juizo a requerimento de Pedro, tem a ousadia de dizer o que sabe do que lhe é perguntado contra aquelle?! Não deveria, para mostrar que não era inimigo de Paulo, *faltar ao que deve ao seu bom nome, desprezar a santidade do juramento invocado, as leis da sociedade*, e deixar gravar na fronte o *ferrete de perjuro*, occultando factos de que tem conhecimento, e sobre que é interrogado em juizo, onde não apparece voluntariamente, mas por mandado do magistrado judicial, e a requerimento de Pedro?!

Com referencia, porém, á animosidade que revela o depoimento publicado no *Nacional*, a illustrada redacção do *Mercantil* sinca—*Aliquando bonus dormitat Homerus.*—Polvora é essa que podia ficar no arsenal da artilheria *por avariada e pôdre*; pois que ninguem verá no juramento esse achaque, ainda que tenha vista de lynce.

Passemos agora ao sr. Antonio Monteiro, juiz ordinario, que Deus haja, no biennio de 1850 a 1851. Parecerá a alguem que quando este sr. assoalhou ao sol da imprensa a carta que foi dada á estampa no citado numero, o fizera com consentimento meu: a esse alguem meu patricio, seja um (ou sejam muitos), digo-lhe que não só o não fez, mas nem ainda (o que mais é) teve sequer para comigo a deferencia de me communicar essa resolução, e os motivos d'ella, antes de a mandar para a imprensa, *calcando assim aos pes todas as conveniencias!* Eu não podia esperar um tal procedimento de um cavalheiro que me professava amisade, á qual eu correspondia como podia; e nunca lhe poderei perdoar um tal *abuso de confiança*. Ou o sr. Antonio Monteiro, vendo o general occupar uma alta posição na sociedade, e ao pé do sol, quer adulal-o, lá para os fins que elle sabe, ou então, conhecendo *a manqueira da defeza e dos defensores*, offereceu-lhe de Baião *duas pernas de pau de pinho carunchoso!* Uma ou outra cousa quadra-lhe. Escolha; ou metta no seio ambas. Quem occupa o degrau cimeiro da escada *recebe muitas zumbaias*, o que está no ultimo *despreza-se, deita-se fóra*, como traste velho e já gasto.

Assim principiou e assim ha de acabar o mundo.

Tenho dito tudo; resta-me apenas, e ao fechar desta, o testemunhar a v. o meu reconhecimento pelo favor com que me tractou no *Nacional* de 22 deste mez, e que sou

De v., etc.

Antonio d'Azevedo Pinto.

Baião, 24 de Janeiro de 1865.

Reconheço verdadeira a assignatura retro. Baião, 26 de Janeiro de 1865.

Em testemunho de verdade. O tabellião, *Lino José Rodrigues.*

No dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reuniu-se grande numero de professores de instrucção primaria, em Lisboa, no escriptorio da redacção do *Boletim do Clero e do Professorado*, na rua da Saudade n.º 3, por convite do sr. Antonio Francisco Moreira de Sá, distincto professor da capital, e redactor d'aquelle semanario.

O objecto da reunião foi discutir uma respeitosa representação á camara electiva, expondo as tristes circunstancias d'aquella importante classe, e pedindo augmento de ordenado. Foi logo approvado o projecto que se apresentou, e assignado pelos professores presentes. Tinha sido convidado e assistiu tambem o sr. Marianno Ghira, commissario dos estudos no districto.

E' justissima a supplica dos professores. Em quanto os outros servidores do estado tem sido attendidos e contemplados com augmentos de vencimento, á classe dos mais valiosos empregados, dos que ministram ao povo os primeiros alimentos do espirito, tudo se lhe tem negado, deixando-os viver ainda com os tristes 90$000 reis, que não chegam nem para as primeiras necessidades da vida.

Que importa espalharem-se cadeiras por quasi todas as freguezias, se o mais penoso serviço da instrucção é tão mal retribuido? Como poderão concorrer a ellas individuos habeis, se o futuro que se lhes depára é o horror da fome, e uma enxerga no hospital?

Sobeja razão ha nas queixas dos professores; e é de esperar que sejam attendidos pelos poderes publicos. Ainda agora se projecta tirar todas as deducções aos empregados do estado, por se reconhecer que é mister harmonisar os vencimentos com a carestia das subsistencias; é pois dever o mais rigoroso, que se contemple tambem quem tanto o merece, e ainda não foi contemplado.

Aos professores cumpre unirem-se todos neste empenho, que é não só do seu interesse, mas da instrucção do paiz. Por isso gostosamente publicamos o seguinte aviso, que nos foi remettido pelo nosso collega do *Boletim*:

AVISO.

São prevenidos todos os srs. professores regios d'instrucção primaria, de fóra do districto de Lisboa, de que, no escriptorio da redacção d'este *Boletim*, rua da Saudade n.º 3, está para ser assignada a representação que os professores do districto de Lisboa fizeram á camara dos srs. deputados, pedindo que se melhore a classe do professorado primario, não só em augmento dos ordenados, diminuição de tempo para a jubilação, mas a respeito de outras providencias.

Os srs. professores que não possam vir pessoalmente, podem mandar os seus poderes por meio de uma procuração a Antonio Francisco Moreira de Sá, professor regio em Lisboa, e redactor do *Boletim do Clero e do Professorado.*

A representação com os nomes dos signatarios deve ser publicada no *Boletim do Clero e do Professorado.*

REPRODUCÇÃO DOS CLASSICOS PORTUGUEZES.

O correio de quarta feira trouxe-nos uma noticia, com que muito folgaram todos os cultores das letras patrias. O prospecto que vai publicado em seguida mostra o valioso serviço de que se tracta; que é nada menos do que a reimpressão das obras dos nossos classicos, dirigida pels erudito bibliophilo, o sr. Innocencio Francisco da Silva, auctor do *Diccionario bibliographico portuguez.*

Ha muito que era geralmente sentida a falta, que vai agora preencher-se. A maior parte dos monumentos litterarios da nossa historia e da nossa lingua só podiam ser consultados nas grandes bibliothecas, em consequencia da sua raridade e excessivo preço, que apenas os tornava accessiveis aos possuidores de grandes fortunas. Reproduzil-os pois com accurada fidelidade, e popularizal-os por todas as classes da sociedade, pela sua extrema barateza, é um assignalado serviço digno do que já prestou o illustre e incançavel auctor do *Diccionario.*

Nunca houve entre nós empreza litteraria, que tanta protecção merecesse do publico. Dizemos mais; que a merecesse tambem do governo do paiz. As nações que se prezam de civilisadas amam ardentemente as suas glorias, e curam dos preciosissimas thesouros que as perpetuam. A's letras, ás sciencias, ás artes dispensou sempre um poder illustrado a sua protecção. Em França ainda não ha muitos annos, no reinado de Luiz Filippe, votaram-se leis especiaes, para a impressão das obras de Fermat e de Laplace, por ser arriscada a empreza particular que a tentasse.

E' de esperar que a protecção do publico seja sufficiente para o bom exito da utilissima reproducção que se annuncia. Mas se o não for, entendemos que ao governo cumpre propor as medidas, que fo-

rem necessarias, para ir por diante a tentativa.

Eis o prospecto a que alludimos:

Prospecto para a reproducção de Obras Classicas Portuguezas, respeitando principalmente á Historia e linguagem nacional, accuradamente feita sob a direcção de Innocencio Francisco da Silva, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.

Não cremos que seja preciso despender com profusão palavras e tempo, para abonar perante o publico a utilidade e alcance de uma tentativa, que no simples enunciado tem porventura a sua melhor recommendação. Sente-se e confessa-se geralmente entre nós desde muitos annos a necessidade de retemperar a lingua, restituindo-lhe o seu caracter nativo, e limpando-a das fezes impuras que lhe obscurecem o brilho e rebaixam os quilates. A esse intento consagrou a vida o nosso Francisco Manoel do Nascimento, e aproveitados discipulos lhe seguiram as pizadas.

Todos os que devéras prezam a propria nacionalidade, e aspiram a conservar intacta a sua autonomia, como que por instincto natural sentem ou attingem aquella necessidade. Os estudiosos, porem, que aceitando de bom grado as ideas do progresso moderno, não desdenham os heroicos feitos que tamanho nome grangearam a seus maiores; justos apreciadores das bellezas e perspicuidade do idioma vernaculo, mal podem ver, sem entranhavel magoa, que elle vá degenerando de dia em dia da sua indole; perdendo ou trocando pelas estranhas as galas que lhe são proprias; e encaminhando-se emfim, a passos mais ou menos lentos, para o estado de lastimoso e completo abatimento.

Concorrem para isso afóra outras, duas causas poderosas, muitas vezes ponderadas, e de todos sabidas. Primeira, o nimio pendor de moços e velhos para a lição quasi exclusiva dos livros francezes, quer nos proprios originaes, quer (o que é talvez peior) nas indigestas e bastardas traducções, verdadeira praga com que a ignorancia porfia em invadir-nos desde muitos annos, atiçada pela fome, e assoldada pelo genio da especulação mercantil. Segunda, a falta irremediavel dos bons livros portuguezes, que gozam dos foros e honras de classicos, em razão da raridade e carestia dos exemplares. Vão estes escaceando no mercado ao ponto de que alguns desappareceram de todo, e outros sobem progressivamente de preço, dobrando e quadruplicando o antigo, de sorte que a sua acquisição se torna já impossivel para os menos abastados.

Todos os povos cultos, sem excepção dos francezes, a quem tanto procuramos imitar, propagam quanto é possivel, a lição dos seus classicos, vulgarisando-os cada vez mais em successivas edições, nas quaes o gosto e nitidez competem com a barateza, esforçando-se para os tornar accessiveis a todas as classes de leitores. Entre nós algumas emprezas d'este genero se hão tentado em diversos tempos, sob favoraveis auspicios e com bom acolhimento publico. Umas prosperaram felizmente; porém difficuldades, ou embaraços imprevistos, demoraram ou interromperam a continuação de outras; e o mal tem crescido a olhos vistos, sem tratar do remedio.

Desejoso de attenual-o do modo possivel, deixando a outros o cuidado, se não mais util, de certo mais agradavel, dos excerptos e florilegios, em que a variedade de materias e de estylos recreia talvez mais, instruindo menos, o editor do *Panorama*, das *Poesias completas de Bocage*, da *Illustração Luso-Brazileira*, e de muitos outros escriptos, em que avultam não poucos dos mais bem aceites e festejados contemporaneos, resolveu dar á luz uma escolhida collecção dos nossos classicos antigos. Preferiu porém publicar as obras na sua integra, facilitando assim aos estudiosos o meio de se instruirem, e aos bibliophilos, menos favorecidos da fortuna, o prazer de locupletarem as suas estantes com as obras primas dos venerandos mestres da lingua, poupando-lhes o dispendio de sommas avultadas e superiores aos seus recursos.

Determinado a realizar o proposito concebido, occorreu-lhe commetter a direcção ao sr. Innocencio Francisco da Silva, cuja provada intelligencia n'este genero de trabalhos affiançava o seu bom desempenho. O auctor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, accedendo ao convite que lhe foi feito, conveiu em associar o seu nome a mais uma empreza de utilidade publica, e em encarregar-se da tão necessaria, quanto enfadonha, revisão das provas typographicas, sacrificando-lhe os restos da vista e da saude, ao menos em quanto causas invenciveis o inhibirem de proseguir na tarefa a que se votára, e que tão ingratamente ha sido desconsiderada por aquelles, a quem tocava de mais perto o dever de animal-a e protegel-a.

O editor confia assás na benevolencia do publico illustrado, para não receiar que lhe faltem n'esta empreza o favor e auxilio indispensaveis, para leval-a ávante com o exito que se propõe, e para o qual não poupa da sua parte esforços e sacrificios.

As obras já entradas no prélo, e cuja impressão se concluirá com a maior brevidade possivel, são:

Historia de S. Domingos, particular do reino e conquistas de Portugal, por Fr. Luiz de Sousa.—Em vol. de 8.º francez. Preço de cada volume de mais de 400 pag. 800 reis.—Avulso, 1$000.

II

Elucidario das palavras, termos e phrases que antigamente em Portugal se usaram, e que hoje regularmente se ignoram, por Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, e consideravelmente accrescentado pelo mesmo auctor, e com as correcções por João Pedro Ribeiro.—Em 2 tomos de folio. Preço da obra por assignatura 3$000 rs. e vendida avulso 4$000 reis.

A estas seguir-se-hão em série não interrompida, e pela ordem que mais conveniente fôr:

Chronicas dos Reis de Portugal, reformadas pelo licenciado Duarte Nunes de Leão.

Chronica da Companhia de Jesus do estado do Brazil, pelo P. Simão de Vasconcellos.

Historia da guerra brazilica, por Francisco de Brito Freire, etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Todas estas obras serão igualmente impressas no formato de 8.º francez, em bom papel e excellente typo, sendo o preço de cada volume de 400 paginas por assignatura 800 reis, e o da venda avulsa 1$000 reis.

Cada obra será precedida de uma noticia biographico-critica do respectivo auctor, e acompanhada das annotações philologicas e illustrativas que parecerem necessarias.

As pessoas que subscreverem por 10 exemplares, receberão 11:

As que assignarem por 20, receberão 23; quem assignar por 50 receberá 60; e assignando por 100, receberá 130, pagando, bem entendido, pelos que assignarem o preço que fica estabelecido.

Só se admittem assignaturas em Portugal para as obras que estão no prélo, até o fim de Março proximo futuro, espaçando-se esse prazo para o Brazil até ao fim de Maio, attenta a distancia. Para as que a estas houverem de seguir-se, correrão as assignaturas desde o dia em que forem annunciadas no prélo, até se ultimar a sua publicação.

Na capa do volume final de cada obra se annunciará sempre qual a que em seguida vae entrar no prélo.

As assignaturas e mais correspondencias serão remettidas, *francas de porte*, á livraria do editor, rua Aurea, 132—134.

Os empregados judiciarios dos julgados requerem á camara electiva, para ser contemplados nos despachos para as novas comarcas, que se vão crear pelo projecto do sr. ministro da justiça, que extingue os juizos ordinarios.

A' similhança do que se tem praticado com muitas corporações extinctas, e ainda ultimamente com o contracto do tabaco, que era uma empreza particular, entendemos que os empregados dos julgados devem ser attendidos. Não ha razão alguma plausivel, para que se favoreçam uns, e se desprezem outros.

Achamos pois de justiça o que se pede na seguinte representação:

Srs. Deputados da Nação Portugueza:—No artigo 14 do projecto de lei, que o exm.º ministro d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, vos apresentou em sessão de 23 de Janeiro do corrente anno, tendentes á suppressão dos juizos ordinarios, para melhor ser administrada a justiça, estabelece, que os escrivães e officiaes de diligencias, que perderem os seus lugares pela suppressão dos juizos ordinarios, têem direito a ser empregados nos lugares dos juizos de paz creados por esta lei, tendo sido bom o seu serviço; e como do artigo se deprehende que o legislador quer estatuir um direito *de preferencia* para os lugares dos juizos de paz sobre todos os concorrentes aos mesmos lugares; preferencia em favor dos que não só na occasião da suppressão forem, como diz o artigo citado, escrivães e officiaes de diligencias, mas tambem d'aquelles cujo serviço tiver sido bom—em virtude disto senhores, nós, abaixo assignados, escrivães do julgado de Mortagua, pedimos para que em quanto concorrerem empregados de que falla o artigo 14, e sempre que attestarem bom serviço, sejam elles os preferidos como pelo sentido do artigo se vê: pois a não ser *direito de preferencia* o que o artigo deseja estabelecer, o artigo seria alem d'escuro, inutil, porque o legislador ia apresentar n'uma lei um artigo especial destinado a estabelecer o direito commum a todo o cidadão portuguez!

Todos podem concorrer aos empregos publicos; mas aqui, senhores, sendo tambem este principio adoptado, o nosso direito é de vantagem sobre todo e outro qualquer, que venha concorrer aos mesmos empregos.

Tem sido sempre este o pensar do corpo legislativo: acabou o monopolio do tabaco por carta de lei de 13 de Maio de 1864; e no artigo 28 d'essa lei se diz, que o governo chamará a serviço effectivo, os empregados de fiscalisação e contabilidade do contracto do tabaco: aprouve a mudança do conselho superior d'instrucção publica de Coimbra para Lisboa, e os seus empregados ficaram annexos á Universidade com vencimento. E nós, senhores, seremos victimas d'este melhoramento da justiça? Não haverá por nós, empregados sempre rectos e probos, uma attenção que não se opponha a esse progresso desejado, nos vá collocar onde nós possamos auferir o sufficiente para a sustentação da vida?

Podeis, senhores, apontar-nos para o artigo 14 do projecto de lei; mas o artigo pode ser sophismado, pode não ser bem entendido, e nós sermos excluidos dos nossos empregos, só porque o legislador quiz acabar com este anachronismo dos juizos ordinarios, e quiz reformar esta parte da justiça.

Assim, senhores, não só attendendo ao espirito do artigo, mas tambem ao exemplo praticado em relação aos outros empregados, submettidos a igual reforma, hemos por bem supplicar-vos, que na analyse do projecto que vos foi apresentado tenhaes em consideração, que se pode alcançar o mesmo effeito a que se aspira, sem sermos victimados pela desapparição dos nossos lugares. Por tudo isto:

P. aos srs. Deputados da Nação Portugueza para que quando se proceder á analyse do artigo 14 do projecto citado, se proceda tambem a uma classificação de todos os escrivães, que na occasião da approvação da lei se acharem servindo os seus empregos, sendo esta classificação feita por informações dos juizes de direito, ou por um exame; tendo por fim unico não poderem ser despachados para os novos lugares d'escrivães das novas comarcas, contadores das mesmas, escrivães de paz, e tabelliães de notas, individuos estranhos ao quadro, sem que primeiro estejam despachados todos os empregados classificados na occasião da approvação da lei, admittindo assim uma especie de protecção legal para, os empregados que tiverem bom serviço.

E. R. M.

Mortagua 31 de Janeiro de 1865.

José Martins Pereira.

José Fernandes de Carvalho e Santos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 31 DE JANEIRO

Foi recebida uma representação da camara municipal de Coimbra, em que pede a revogação da lei de 12 de Agosto de 1856, sobre os campos do Mondego.

Foi tambem apresentada uma representação dos aspirantes da repartição de fazenda do districto de Coimbra, pedindo que seus vencimentos sejam elevados a 200$000 rs.

O sr. Abilio Costa disse que tendo annunciado uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas, da qual desistiu, inscrevendo-se n'outra apresentada pelo sr. José de Moraes sobre o atraso em que tem estado os trabalhos da estrada da Beira a Coimbra, principalmente na secção entre Galizes e Coimbra, deseja va que s. ex.ª se apressasse a vir responder a esta interpellação, porque convinha saber as causas que têem motivado esta demora, e na mesma occasião chamaria a attenção de s. ex.ª sobre a estrada da Raiva e outras da Beira, e por isso confiava que s. ex.ª viria quanto antes responder a esta interpellação.

O sr. Barros e Cunha interpellou o sr. ministro das justiças, por causa das doutrinas contrarias ás leis e ás instituições politicas, pregadas ultimamente pelos missionarios em Torres Vedras; e igualmente ácerca da manifestação que foi publicada em um jornal, na qual alguns parochos e outros ecclesiasticos do arcebispado de Braga, adherem ás doutrinas da encyclica de 8 de Dezembro ultimo.

O sr. ministro das justiças disse que se mandara já informar a respeito dos factos com referencia aos missionarios, e que se do resultado dessas informações vier no conhecimento de que houve abuso nas praticas religiosas e que se propagaram doutrinas subversivas, o governo havia de usar dos meios ao seu alcance para obrar como lhe cumpre dentro da esphera dos seus deveres.

Em quanto á manifestação que appareceu publicada em um jornal, já se tinha dirigido ao arcebispo de Braga, pedindo uma copia authentica d'ella; e se depois vir que ha fundamento para proceder contra os signatarios de semelhante documento, o governo não ha de preterir os seus deveres.

Depois de alguma discussão foi approvada a seguinte proposta do sr. Barros e Cunha:

«A camara, á vista das explicações do sr. ministro da justiça, confia que o governo tomará todas as medidas para proceder dentro das attribuições conferidas ao poder executivo, contra todos os reverendos parochos, ou pregadores nacionaes ou estrangeiros, que nos seus discursos e praticas espirituaes propaguem doutrinas contrarias á constituição do estado e leis vigentes.»

Foi approvado o projecto de lei que fixa a contribuição pessoal, que se hade vencer no anno civil de 1865, na importancia de 180:000$000 rs. Ao districto de Coimbra compete pagar a quantia de 5:174$967 rs.

Foi approvado o parecer da commissão de poderes, que declara vagos os seguintes circulos eleitoraes:—Penafiel, Leirio, n.º 116 de Lisboa, Villa Flor, Melgaço, 2.º de Santarem, circulos da Sé do Porto, Timor, e primeiro circulo de Guimarães.

SESSÃO DO DIA 1 DE FEVEREIRO

O sr. José de Moraes disse que muito estimava que estivesse presente o sr. ministro das obras publicas, porque queria chamar a attenção de s. ex.ª para um abuso que na estação do caminho de ferro em Coimbra está commettendo a respectiva companhia, exigindo dos carregadores e dos passageiros, quando tinham a pagar a contribuição dos 5 0/0 da viação accelerada, e que n'esse pagamento entravam fracções, que pagassem sempre 10 reis pelas fracções, ainda mesmo quando eram de tres reis, de que o mais que podiam receber era de 5 reis, e não só exigiam 10 reis, mas tratavam mal de palavras aos que observavam contra este abuso.

O sr. ministro das obras publicas disse que com quanto não estivesse habilitado para dar ao sr. deputado uma informação cabal a este respeito, porque não tinha sido prevenido sobre este ponto; comtudo parecia-lhe não haver abuso da parte da companhia, porque julgava que na sua tarifa, que foi approvada pelo governo, ella está auctorisada a cobrar por decuplos todas as fracções que houver nos pagamentos; entretanto depois de mais bem informado, poderia dar mais amplas explicações ao sr. deputado.

O sr. José de Moraes disse que de certo o sr. ministro não estava bem informado, porque não podia acreditar que o governo approvasse uma tarifa nos termos em que s. ex.ª indicou.

Varios deputados interpellaram o sr. ministro das obras publicas ácerca de alguns assumptos de interesse para os circulos que representam, a que respondeu o referido ministro.

Passando-se á ordem do dia, o sr. presidente deu a palavra ao sr. José de Moraes para verificar a sua interpellação ácerca da execução da lei de 12 de Agosto de 1856.

O sr. José de Moraes chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para a citada lei, que, entre outros defeitos, estabelecendo os pastos communs, se oppõe ao melhoramento dos campos do Mondego; e recommendou a conveniencia de ser derogada em certos pontos, apoiando-se nas representações da junta dos campos do Mondego.

O sr. ministro das obras publicas observou que a lei de 12 de Agosto de 1862 estava estabelecida em principios muito exactos, que têem sido adoptados em outros paizes, mas infelizmente havia sido mal executada, já por culpa das pessoas que deviam concorrer para a sua execução, já por causa de preconceitos populares.

Em consequencia d'isso fôra nomeada uma commissão para dar o seu parecer sobre as modificações que cumpria fazer a essa lei.

O sr. José de Moraes redarguiu que o seu desejo era que, ou se fizesse uma lei nova, ou se executasse a que existia.

E declarou que, quando fallara anteriormente, se havia esquecido de fallar especialmente dos campos de Maiorca, que não podem ser semeados em quanto não se fizerem n'elles certas obras, dependentes de licença da junta, e que deixarão prejudicados os lavradores quando se semeiem.

Concluiu assim esta interpellação.

O sr. presidente deu ainda a palavra ao mesmo sr. deputado para verificar a sua outra interpellação sobre o pouco movimento da construcção das estradas do districto de Coimbra.

O sr. José de Moraes lastimou o estado de abandono em que se achavam as estradas d'aquelle districto, quaes eram as da Mealhada á Moita pelo Bussaco; da Raiva, de Coimbra a Celorico, de Ceira a Coimbra, e a da Figueira, que estão intransitaveis; e pediu muito instantemente ao nobre ministro das obras publicas que fizesse cumprir o contracto a que se havia obrigado o empreiteiro da estrada da Raiva, e lhe não alargasse mais o praso para o cumprimento d'elle.

O sr. Abilio Costa, tendo a palavra sobre este assumpto, referiu-se ao que hontem dissera a respeito da estrada de que se tratava agora; e perguntou não só qual a razão por que a estrada da Ponte de Murcella havia sido menos subsidiada este anno do que o anno passado, mas tambem se o nobre ministro tinha em vista algum expediente, menos dispendioso do que a conclusão d'aquella estrada, em virtude do qual podesse pôr em communicação toda a bacia da Beira com o caminho de ferro.

O sr. Rodrigues Vidal fez tambem algumas considerações sobre o assumpto em discussão.

O sr. ministro das obras publicas disse que o governo não tinha sido rigoroso para com os empreiteiros, e não se apressou em lhes rescindir os contractos, porque, desejara persistir no principio de dar as obras por empreitada, por meio de arrematação em hasta publica, do que provem mais garantia para o estado, porque tinha difficuldade em encontrar individuos, que tomassem conta d'essas empreitadas, habilitados com a intelligencia e os capitaes necessarios para isso; entretanto havia rescindido o contracto com o empreiteiro da estrada entre Coimbra e Celorico, que faltara ás condições estipuladas.

Ultimamente ordenara que fosse á provincia da Beira o inspector d'aquella divisão, o sr. Mousinho de Albuquerque, distincto engenheiro, para, de accordo com os engenheiros directores do districto, resolver, sobre o terreno, todas as difficuldades que se offerecessem, quer a respeito de traçados, quer a respeito de empreitadas; e fazer com que os trabalhos tomassem um grande desenvolvimento, fornecendo-se os meios necessarios para isso.

Os estragos, que em algumas estradas se notavam, provinham da invernia que se tem dado, em presença de cujo rigor não havia precauções possiveis. Remediar e acudir de prompto a esses estragos era o que cumpria ao governo; e fôra isso o que elle fez, porque acabou de dar ordens terminantes para que, logo que a estação melhore, se comecem as reparações mais urgentes.

Confessava que a ruina das estradas de Coimbra á Ponte da Pedra e á Mealhada era anterior á invernia; o governo não se havia esquecido d'ellas, porem tinha que ouvir os corpos destinados pela lei para darem o seu parecer sobre este ponto, do que sempre resultavam grandes delongas. Assegurava, comtudo, que ultimamente dera as mais terminantes ordens para que immediatamente se procedesse ás devidas reparações.

E declarando que os trabalhos do ramal da Raiva têem progredido regularmente, comquanto houvesse uma prorogação de praso, concluiu dizendo que lhe parecia ter respondido ao essencial, mas que, se faltava alguma explicação, estava prompto a dal-a.

O sr. Thomaz Ribeiro observou, como este negocio se prendia com uma interpellação que annunciara, que nem toda a estrada da Mealhada ao Alto do Bussaco se achava em más circumstancias; mas que a desgraça d'aquella parte da estrada da Beira fizera com que a reclamação que elle havia apresentado em Janeiro do anno passado não tivesse sido attendida.

Lembrou a conveniencia de que a estrada de Agueda a Tondella se estendesse até ás Pedras Lavradas.

E concluiu, perguntando qual o resultado dos estudos a que o nobre ministro mandara proceder para a construcção do caminho de ferro da Beira, e referiu-se a apprehensões que existem n'aquella provincia ácerca de duas opiniões que se levantaram nos jornaes relativas á directriz d'esse caminho, opiniões ambas contrarias aos mais legitimos interesses da Beira Alta.

O sr. José de Moraes disse que esperava que o nobre ministro desse as ordens mais terminantes para que a estrada da Ponte da Murcella se concluisse, e que proseguisse no caminho de rescindir os contractos feitos com empreiteiros que os não cumpriam.

Folgava que s. ex.ª tivesse mandado a Coimbra o sr. Mousinho de Albuquerque, para de combinação com o director d'aquelle districto, resolver todas as questões existentes a respeito da estrada de Coimbra a Celorico, e dar-lhe o maior desenvolvimento possivel: mas desejava saber se s. ex.ª havia mandado resolver de prompto a questão da directriz da estrada do Calhabé para Coimbra.

Ao mesmo tempo esperava que s. ex.ª, que nada havia dito relativamente á estrada da Figueira, não a abandonaria, porque era muito importante.

E, pelo que tocava á estrada da Raiva, asseverava, sem querer ser propheta na sua terra, que nem d'aqui a seis mezes estaria prompta, não obstante o prolongamento do praso para a sua conclusão até ao fim de Fevereiro.

O sr. Abilio Costa agradeceu as explicações do sr. ministro, e disse que quinhoava das apprehensões do sr. José de Moraes no que respeita á estrada de que o illustre deputado ultimamente fallara.

E insistiu por que o nobre ministro declarasse a sua opinião a respeito do meio mais economico de communicar a provincia da Beira com o caminho de ferro.

O sr. Visconde de Pindella perguntou qual o estado dos estudos do caminho de ferro do Porto a Braga.

O sr. ministro das obras publicas respondeu:

Com relação á estrada de Agueda a Tondella que não lhe esquecia. Reconhecia que havia uma grande linha desde o oceano até á Covilhã, que atravessava toda a Beira, e ligava povoações importantes—Aveiro, Agueda, Tondella, Valle de Besteiros, Pedras Lavradas e Covilhã; já se haviam começado os estudos d'esta linha, estavam adiantados, porem não se levara a effeito por motivos, que escusava de referir.

Pelo que respeitava á estrada da Raiva, as apprehensões, que os illustres deputados manifestaram de que não estaria concluida no praso da prorogação, provavam que esse praso havia sido curto, e levariam o empreiteiro a pedir outra prorogação. E devia dizer que a circumstancia de não se cumprir um contracto em um certo praso, curto, não era de tal ordem que desse lugar a rescindir-se logo esse contracto; mas que o governo de hoje em diante havia de ser mais inexoravel em relação ás concessões de prasos.

No que toca á estrada da Figueira para Coimbra, a demora não tem provindo de falta de dinheiro, ou de outras causas, por quanto já foram dadas ordens para que se fizesse a estrada e se requisitassem os fundos, e ainda não houve requisição d'elles.

Com respeito ao caminho de ferro do Porto a Braga, essa questão era summamente importante, e carecia de um debate mais solemne, porque toda a camara, e o paiz interessavam n'ella. O governo teria occasião de se explicar mais detidamente em outro momento; e por agora só dizia que não tinha descurado esta necessidade, que involvia em si não só a linha do Porto a Braga como tambem algumas outras. Uma commissão mixta de engenheiros portuguezes e hespanhoes, havia percorrido o paiz para examinar quaes os pontos em que mais immediatamente conviria ligar os dois paizes por meio da communicação accelerada, e fizera este reconhecimento; e o governo havia de estudar este negocio devidamente, para poder tomar uma resolução, com a circumspecção que elle requer.

E finalmente, com relação ao caminho de ferro do Porto á Regua, já em poder do governo existia o estudo d'elle, a respeito do qual havia de consultar o conselho das obras publicas. Uma parte do pessoal encarregado deste trabalho ia ser destinado ao estudo da linha entre o Porto e Braga.

NOTICIARIO

Monte Pio Conimbricense.—Na quinta feira teve lugar a assemblea geral do Monte Pio Conimbricense, para lhe serem apresentadas as contas da direcção, relativas ao anno economico de 1863 a 1864, e ao semestre de Julho a Dezembro de 1864.

Em Junho de 1863 havia de saldo a quantia de 4:707$180 rs.

Houve de receita até 1 de Julho de 1864 a quantia de 965$230 rs.

Foi a despeza 392$800 rs., proveniente de soccorros a 49 socios e a 3 viuvas, ordenados aos empregados, e expediente.

Ficou de saldo no fim do anno economico 5:279$630 rs.

No semestre de Julho a Dezembro de 1864 recebeu-se 501$700 rs.

Despendeu-se 254$789 rs., com soccorros a 40 socios e a 3 viuvas, expediente, &.

Ficou existindo de saldo em 31 de Dezembro ultimo, 5:526$541 rs.; sendo 668$530 rs. em penhores, 3:417$355 rs. em escripturas, 13$500 rs. em fianças idoneas, 874$500 rs. em inscripções correspondentes a 1:800$000 rs. nominaes, 264$481 rs. em dinheiro em caixa, e 288$175 de alcance do thesoureiro.

Do referido saldo de 5:526$541 rs., pertence 1:341$770 rs. ao cofre permanente, 3:496$791 ao cofre disponivel, 687$980 rs. ao cofre das viuvas e orphãos.

Na assemblea geral foi nomeada a commissão que hade examinar as contas da direcção; e no domingo, 12 do corrente, hade haver outra vez reunião da assemblea geral, para lhe ser presente o parecer da commissão, e proceder-se-á eleição dos differentes cargos da sociedade.

Associação dos Artistas de Coimbra.—No domingo houve a reunião da assemblea geral da Associação dos Artistas de Coimbra, e procedendo-se á eleição annual, sairam eleitos os seguintes srs.:

MESA DA ASSEMBLEA GERAL

Presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Vice Presidente, Luiz Augusto Pereira Bastos.

Secretario, José da Silva Bandeira.

Vice Secretario, Paulino José Pereira de Araujo.

Dito, Luiz Theotonio de Figueiredo.

COMMISSÃO FISCAL

José Albino da Conceição Alves.

Victorino da Cruz.

José da Costa e Silva.

DIRECÇÃO

José de Figueiredo Pinto.

Augusto José Gonçalves Fino.

Antonio Rodrigues dos Santos Aurelio.

José Simões Vaz.

Manoel Francisco dos Santos.

Asylo de Mendicidade.—Tem ultimamente sido offerecidos os seguintes donativos ao Asylo de Mendicidade de Coimbra:

Pela alma da ex.ma sr.ª D. Maria Amalia Baily	3$000
Pelo acompanhamento que os asylados fizeram no funeral da ex.ma sr.ª D. Herminia Candida	2$000
Da Associação dos Artistas de Coimbra, metade do beneficio dado por Mr. Velle no theatro de D. Luiz	50$220
Pela alma da ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Antunes dos Santos	4$500
Do Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco	500
Da commissão que nesta cidade agenciou uma subscripção para os opprimidos da Polonia	32$500
	92$720

Festividade.— Na quinta feira teve lugar na real capella da Universidade a festividade da Purificação de Nossa Senhora.

Assistiram o Exm.º Prelado da Universidade e o corpo cathedratico. Foi orador o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, Lente Cathedratico da Faculdade de Theologia.

Cheia do Mondego. — Está causando graves prejuizos a continuação das chuvas. A cheia não se tem tirado do bairro baixo desta cidade ha muitos dias. A pobreza é muita, e são já grandes os soffrimentos.

Nas freguezias ruraes tambem se estão sentindo grandes faltas, em consequencia do atraso da agricultura.

Estamos finalmente passando por uma quadra de bastante provação.

Administrador do concelho da Figueira.—Consta-nos que fora nomeado administrador do concelho da Figueira o bacharel Lourenço d'Almeida Carvalhaes.

O digno administrador daquelle concelho, o sr. José Ricardo Pereira Cabral, prefere ir completar o seu tempo de serviço no exercito, para não perder o direito á reforma.

O sr. José Ricardo, tanto no cargo de administrador do concelho de Monte Mór o Velho, como no da Figueira, foi sempre uma auctoridade exemplarissima, e gosou em todo o tempo da maior estima de todos os seus administrados, sem distincção de côr politica.

Preces.—Dizem-nos de Ançã que na quinta feira principiaram alli a fazer-se preces ao Todo Poderoso para que cesse este prolongado inverno, que tanto mal está fazendo a todas as classes.

Donativo. — Dizem-nos tambem de Ançã, que o sr. José da Cunha Pereira Bandeira Neiva, a fim de evitar que muita gente fique sem ouvir missa nos dias de obrigação, offereceu dar á sua custa 60$000 rs. a um capellão para dizer a missa das almas. Com effeito o reverendo padre João Marques Teixeira aceitou a esmola, e por isso já aquelles povos tem mais uma missa nos dias santificados, de que alli se sentia a falta.

O administrador do concelho de Taboa.—Ha dias publicamos neste jornal um communicado, em que se faziam graves accusações ao administrador do concelho de Taboa por abusos de auctoridade.

Agora no ultimo numero do *Campeão das Provincias* apparecem publicadas novas accusações tambem muito graves contra o mesmo administrador.

O chefe superior deste districto não pode, nem deve permittir que continue um estado tão excepcional. Cumpre, portanto, que se informe da verdade dos factos e que proceda como convem.

Relação do Porto.—Foi assignado o dia 6 do corrente para o julgamento da seguinte appellação crime:

Coimbra. O ministerio publico contra Manoel Carramanho e outros.

Exoneração.—Diz-se que o marechal conde de Santa Maria fora exonerado, a seu pedido, do commando da primeira divisão militer, e substituido pelo general Padua.

Fallecimento.—Falleceu em Lisboa o par do reino Faustino da Gama.

Noticias de Lisboa. — O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Foi hontem apresentada na secretaria da fazenda a representação da Associação Commercial de Lisboa pedindo que seja alterada a nova reforma das alfandegas.

Os portadores da representação foram os srs. Costa Carvalho e Filippe de Miranda, muito dignos directores daquella respeitavel associação.

Consta que a commissão protestante residente em Lisboa vai publicar uma resposta á encyclica de 8 de Dezembro.

Consta que o sr. Ramos Coelho, traductor da «Jerusalem Libertada», foi nomeado socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Para o curioso museu do arsenal do exercito foram enviados de Londres pelo sr. conde de Lavradio ao governo dous caixotes contendo um d'elles um arreio completo para cavalleria.

O arreio é pintado de preto, os estribos são quasi pelo modelo dos nossos antigos estribos, a mala e a bolsa são de panno azul e listadas de encarnado, o sellim não tem secadores, e ha um balde de couro que, parece, serve de sacco para cevada.

O outro caixote contém pistolas, refe, carabinas, espadas, etc.

O sr. Cesar de Vasconcellos acaba de escrever um novo drama em 3 actos com o titulo «Honras do povo» que deverá ser representado no theatro de D. Maria II.

Foi publicado o segundo fasciculo de um livro elementar de physica, comprehendendo a parte impressa já, o estudo da physica até á acustica inclusivé. Os homens competentes fazem elogios a este trabalho litterario e scientifico.

Espera-se que o baile que os srs. condes de Penafiel devem dar no proximo mez seja magnifico.

O dos srs. marquezes de Vianna nada deixou a desejar e ha opiniões de que o dos srs. condes não poderá igualar aquelle, por que o palacio dos srs. marquezes reune mais as condicções para aquellas festas, do que o dos srs. condes.

A sala do baile dos srs. marquezes é a melhor naquelle genero que ha em Lisboa.

Hontem no theatro de D. Maria II passou-se uma noute de enthusiasmo. Foi uma verdadeira surpreza.

O espectaculo era em beneficio d'um voluntario da rainha, que forçado pelas circumstancias teve de lançar mão daquelle meio para valer ás necessidades de sua familia.

Assistiram ao espectaculo SS. MM. os Senhores D. Luiz e D. Fernando e S. A. o Senhor Infante D. Augusto.

Antes de subir o panno a orchestra tocou o hymno da Carta.

No fim do 1.º acto o publico pediu a repetição do hymno.

No fim do drama começaram os vivas a El-Rei D. Luiz, á Rainha, ao Senhor D. Fernando, ao principe D. Carlos, ao Infante D. Augusto e á Carta Constitucional da monarchia portugueza.

O voluntario Pimenta, possuido do maior enthusiasmo, recitou uma poesia, que concluia por este verso:

Carta ou morte é o nosso brado!

Na plateia e camarotes estavam alguns voluntarios da rainha e cavalheiros, que occupam importante posição social, entre elles os srs. conde de Castro, presidente da camara dos pares, dr. Cesario, presidente da dos deputados, conde de Thomar, Fontes Pereira de Mello, Antonio Rodrigues Sampaio, Joaquim Antonio de Aguiar, conde de Peniche, A. J. Duarte Nazareth, Mendes Leite, etc.

Effectivamente, como disse hontem foram hoje publicados no «Diario» os quadros das administrações de correios.»

Mais noticias de Lisboa.—O *Commercio do Porto* publicou hontem em supplemento as seguintes partes telegraphicas:

«Lisboa 2 de Fevereiro ás 11 horas e 52 minutos da manhã.—Chegou hoje o paquete do Brazil. Vieram nelle a princeza do Brazil e o conde de Eu.

Os navios e fortalezas deram uma salva real quando o paquete entrou a barra, e quando desembarcaram os augustos viajantes»

«Idem 2 ás 12 horas e 22 minutos da tarde.—Logo que o paquete «Magdalena» entrou a barra salvaram todas as embarcações e fortalezas. Meia hora depois do paquete fundear chegaram a bordo S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz e o senhor infante D. Augusto.

O conde de Eu desceu ao patim da escada do portaló e abraçou e beijou o rei e o infante.

Os senhores D. Luiz e D. Augusto foram cumprimentar a princeza ao camarim.

O sr. infante D. Augusto offereceu á princeza um rico presente por parte da rainha a senhora D. Maria Pia.

Um quarto de hora depois sahiram os augustos personagens de bordo, indo a princeza pelo braço de El-Rei D. Luiz. Uma charanga a bordo tocou os hymnos brazileiro e portuguez.

A princeza é alta, loura, tem olhos grandes, e é muito parecida com o senhor D. Luiz. Parecem irmãos. Trajava capa de pelles côr de castanha, chapeu á Amazona, vestido de seda azul, e luvas de côr havana.

O conde de Eu é alto, corado e muito sympathico. Trajava casaca preta, trazendo duas commendas.

El-Rei D. Luiz trajava o uniforme de almirante, e o infante D. Augusto o uniforme de lanceiros.

Os augustos viajantes seguem hoje ás 4 horas para Inglaterra no paquete.

Logo que a princeza sahiu de bordo todos os navios embandeiraram em arco e salvaram.

Fazem parte da comitiva dos principes o barão e baroneza de Lages, Luiz Disiére, Doyen general conde Dumas, doutor Luiz da Cunha Feijó, Joaquim Miguel Ribeiro secretario e sete criados.»

«Idem ás 3 horas e 20 minutos da tarde—A cotação dos cambios á saida do paquete do Rio de Janeiro eram: Sobre Londres 25 $^{5}/_{8}$ a 26 $^{1}/_{8}$. Paris 370 reis. Hamburgo 600 reis o marco banco. Lisboa e Porto 109 a 113.

O dividendo do Banco do Brazil foi de 10$000 e do Rural 7$000.

As acções do Banco do Brazil eram cotadas com 20$000 reis de premio.— As apolices 96 a 96 $^{1}/_{2}$.

Soberanos 9$450 a 9$700.— Patacões hespanhoes 2$200 reis.

Café de 1.ª 6$200 a 6$500; de 2.ª 5$200 a 6$000.—Algodão 23$000 a 26$000.

Tratam de rehabilitar os srs. visconde de Souto e Gomes & Filho.—Este ultimo tem já muitas assignaturas de credores e promovem-se assignaturas a favor do primeiro.»

«Idem ás 4 horas e 10 minutos da tarde—Os srs. condes de Eu reembarcaram no paquete.

El-Rei D. Luiz e o senhor D. Augusto esperaram-nos no Arsenal, porque os senhores condes tinham ido visitar as senhoras imperatriz e infanta.

A guarda de honra que estava no Arsenal salvou á entrada dos illustres viajantes no paquete.

Estava muita gente no Arsenal.

El-Rei D. Luiz e o sr. D. Augusto não foram a bordo.

O sr. conde de Eu foi agraciado com a gram-cruz da Torre Espada. El-Rei D. Luiz entregou-lhe as insignias no Arsenal.

Na proa da galeota onde foram os srs. condes d'Eu iam as bandeiras portugueza e brazileira juntas.

Falla-se na sahida do ministerio do sr. general Passos e diz-se que o substituirá na pasta da guerra o sr. Visconde de Leiria.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 3 de Fevereiro de 1865.

O sr. ministro da guerra já se deu por habilitado para responder á interpellação que o sr. Sebastião de Carvalho lhe annunciou na camara dos pares. A interpellação é a seguinte:

«Requeiro que com urgencia seja prevenido o sr. ministro da guerra, de que desejo interpellar a s. ex.ª ácerca das representações dirigidas ao commandante geral de artilheria por alguns officiaes da mesma arma.»

O sr. Marquez de Vallada inscreveu-se para tomar parte n'esta interpellação, declarando que havia de fallar na concessão das medalhas feita ao sr. commandante geral de artilheria, e nas accusações documentadas que lhe tem sido feitas na imprensa.

Veremos como o sr. ministro da guerra se sae destes apertos: se s. ex.ª responder á interpellação nos termos que lhe aconselhou um jornal que é orgão do sr. ministro da fazenda, deve ser curiosa a sessão em que se tratar deste negocio, porque o governo está em consideravel minoria na camara dos pares.

O sr. ministro da guerra tem affrontado tudo para salvar a familia Lobo d'Avila, e é hoje o unico apoio dos tanas e da canalha, e na causa d'elles tem compromettido a sua honra e a alheia, o prestigio do poder e da dignidade do exercito. Se na immoralidade e corrupção politica podesse haver heroismo, o sr. general Passos era um heroe. Assim lamentamos a sua desgraçada celebridade.

Os tanas andam fazendo os seus preparativos para a recepção do sr. conde de Torres Novas. O sr. Ramiro Coutinho e João Bernardino, celebre escrivão d'uma das varas de Lisboa, deliberaram alugar um vapor para irem esperar o illustre conde fóra da barra. Parece que o sr. Ramiro Coutinho espera ser ministro depois da vinda do sr. conde de Torres Novas, e é provavel que o sr. João Bernardino o acompanhe nestas honrosas aspirações. Isto já se não endireita sem serem chamados aos conselhos das corôa estes dois honrados caracteres, juntamente com os srs. João Antonio de Sousa, Annibal, de Setubal, e mais algum outro presidente de camaras municipaes, que por ahi esteja mettido em processo por ser mau administrador dos fundos municipaes.

O sr. Ramiro Coutinho foi ainda ha pouco demittido pelo sr. Lobo d'Avila, d'um lugar para que os regeneradores o despacharam, e andou ahi nas columnas do *Asmodeu* coberto de lama mais de dois annos; mas s. ex.ª sacrifica nos altares da patria tudo isto, e esquece as offensas particulares para salvar o paiz. E' louvavel tão honroso procedimento, e é de esperar que o sr. conde de Torres Novas, o tenha na maior consideração como é de justiça, principalmente indo o sr. Ramiro Coutinho affrontar as salsas ondas para offerecer o seu palacete ao illustre conde, & &.

Não faltará que ver, mas o que nos indigna é ver já meia Lisboa a rir, e a outra metade a preparar-se para isso! Esta geração está perdida: quando não houvesse outros symptomas desta desgraça, bastava ver as gargalhadas com que ella recebe as nobres ambições do sr. Ramiro Coutinho, e do seu digno colligado o sr. escrivão João Bernardino.

Como sabem o sr. Mendes Leal provocou na camara electiva os tanas que o tinham guerreado em quanto foi ministro, com uma proposta para ser nomeada uma commissão de inquerito á sua gerencia; mas os tanas encolheram-se, fizeram-lhe muitos elogios, e engoliram todas as accusações e mexericos em que tinham aggredido o sr. Mendes Leal, porque tiveram medo das suas declarações.

Quando o sr. José Luciano, que é um dos caracteres mais miseraveis que por aqui tem apparecido, estava elogiando o sr. Mendes Leal, disse este para os que estavam ao seu lado:—já consegui alguma coisa com a minha proposta: as declarações humildes d'aquelle sr. são muito importantes—e pedindo depois a palavra agradeceu as palavras honrosas de todos os oradores, e declarou que fazia ás do sr. José Luciano a *justiça que mereciam*.

Foi uma humilhação inutil.

Na quarta feira houve na camara electiva uma grande sabbatina a respeito d'obras publicas, na qual foram arguentes os srs. José de Moraes, Abilio Costa, Thomaz Ribeiro e outros, e defendente só o nobre ministro das obras publicas.

O sr. José de Moraes fallou na estrada da Figueira e campos do Mondego, o sr. Abilio na estrada da Beira e ramal da Raiva, e outros em caminhos de ferro do Douro, Minho e Beira, e em differentes estradas.

O nobre ministro declarou que tinha rescindido alguns contractos com os empreiteiros da estrada da Beira; que tinha mandado um engenheiro para inspeccionar as obras da mesma estrada e com a opinião d'elle teria de rescindir outros contractos, porque estava disposto a não transigir mais com os empreiteiros; que tinha ampliado o praso ao empreiteiro do ramal da Raiva e que contava que elle dentro do novo praso désse a obra concluida, e n'uma palavra a todos deixou contentes; mas não se explicou a respeito do caminho de ferro da Beira com a necessaria clareza.

Sendo o sr. João Chrysostomo tão enthusiasta dos caminhos de ferro, nota-se e admira-se em s. ex.ª uma certa repugnancia por este caminho, que se não explica. Não sabemos se o nobre ministro se arreceia das difficuldades do terreno, se algum outro motivo prepondera em s. ex.ª; o que é facto é que ainda não se pronunciou pelo caminho de ferro da Beira, e parece-nos que podem por ahi ir perdendo as esperanças de o conseguirem, se os deputados por essa provincia se mostrarem como até aqui, fracos e condescendentes, e continuarem a occupar-se mais de despachos e dos negocios particulares dos seus eleitores, do que dos negocios de toda a provincia.

Não culpamos tanto os deputados, como os eleitores. Querem que os deputados lhes arranjem os seus negocios particulares, que lhes despachem os filhos, os parentes e amigos, etc. etc.; e com isto tiram toda a força aos deputados, que tem de estar na dependencia do governo para poderem conseguir as mil coisas que os eleitores d'elles exigem. O systema é desgraçado, e a Beira está colhendo os fructos d'elle.

Não é este o lugar para se tratar esta importante questão; mas lembramos o assumpto a quem quizer e puder occupar-se d'elle. Necessita-se de uma grande propaganda de educação constitucional.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE umas casas em Fora de Portas de Santa Margarida, que foram do fallecido Francisco dos Santos Netto. Quem as pretender, compareça no dia 12 do corrente, das 10 horas da manhã em diante, na mesma morada.

2 NO DIA 13 do corrente, rua da Calçada, n.º 161, pelas 10 horas da manhã, vende-se uma quinta, composta de terra baixa e alta, pinhal, matta, e agua de rega, e uma pequena casa, sita nos Covões, limite da freguezia de S. Martinho do Bispo: é arrendatario d'ella Francisco Ferreira, de Falla.

Na mesma morada se dão quaesquer esclarecimentos.

3 POR ESTE JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA, cartorio do escrivão Adriano Ernesto de Castilho e Moraes correm editaes para venda e arrematação de bens de raiz, na execução que Joaquim da Assumpção Macedo, desta cidade, move contra Francisco Rodrigues Filippe, viuvo, do lugar d'Antanhol, que deve ter lugar á porta da salla das audiencias desta cidade, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, d'uma terra lavradia no sitio da Tapada de Baixo, avaliada em 128$ rs., e um cerrado chamado o Canavial, avaliado em 36$000 rs., tudo junto ao lugar d'Antanhol, freguezia do mesmo nome.

AGENCIA DE LEILÕES

EM COIMBRA

RUA DA CALÇADA N.º 169

4 DOMINGO 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, começará o leilão, que constará de:— pianos—bilhares—mobilia—relogios—louça—cristaes—candieiros para petroleo e azeite—bijoterias—casacos para senhora—fatos para crianças— vinhos—e outros muitos objectos.

ARMAZEM DE RETEM

5 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, com armazem de retem na rua da Sophia, n.ºs 107 a 115, nas terças e sextas feiras aceita e remette encommendas, para Lisboa e Porto, com o peso até 10 kilogrammas, pelo preço só do caminho de ferro.

O mesmo continua a fazer transportar mercadorias e encommendas pelos caminhos de ferro de Portugal, para o que tem agencias em todos os pontos das linhas ferreas.

LOTERIA

6:000$000

Extracção em 6 de Fevereiro.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 140, 120, 70, 60, 50, e 30 rs. A extracção é impreterivelmente no dia annunciado, e quem quem quizer pilhar deve habilitar-se, mas não se deve descuidar.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 8 de Fevereiro

A PROBIDADE

A comedia em 1 acto—AS IDEIAS DE MANOEL VICENTE.

Preços e horas os do costume.

NUMERO 1151 | TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE FEVEREIRO

Haviamo-nos queixado da intoleravel extorsão, que a proposito do pagamento dos 5 por cento, votado por lei nas taxas dos viajantes e productos no caminho de ferro, se está dando nas estações quando ha minimos. E por essa occasião accusámos a empreza e o governo; aquella por exigir, e este por consentir na extorsão. Agora que vemos no *Diario* a interpellação do sr. José de Moraes, e a resposta do ministro das obras publicas, dizemos que toda a culpa é do governo, e sómente elle o responsavel por este ROUBO ao publico, como lhe chama o illustre representante da Figueira da Foz.

E' este mais um beneficio que se deve á situação!

Leiam todos o que se passou na camara dos deputados de 1 do corrente. Nós escusamos de commentar mais o caso. Falla por nós, e não será taxado de suspeito, o deputado, ministerial, o sr. José de Moraes Pinto d'Almeida.

O sr. *José de Moraes:*—Aproveito a occasião de estar presente o sr. ministro das obras publicas, porque já n'uma das sessões passadas tinha pedido a v. ex.ª que me inscrevesse, para chamar a attenção de s. ex.ª sobre um objecto grave.

Leio no artigo de um periodico (e declaro que o periodico é ministerialissimo, e que não venho fazer opposição ao illustre ministro) um facto que emquanto a mim merece uma censura acre da parte de s. ex.ª, porque alem de ser referido em um jornal, é-me confirmado por cartas que tenho de Coimbra, de pessoas que merecem inteiro credito e que são incapazes de enganar alguem.

É impossivel que a companhia de caminhos de ferro continue a praticar as arbitrariedades que está praticando. Ha outros factos de que não quero tratar agora, e que reservo para outra occasião.

Nós fizemos aqui uma lei, pela qual se recebe do producto dos caminhos de ferro 5 por cento de direitos de viação, mas na estação de Coimbra as quantias que devem pagar-se por este direito, quando contem fracções menores de 5 reis, em vez de exigirem 5 reis exigem-se 10 reis! Isto é verdade; e como não sei fallar senão em bom portuguez, declaro que isto é um roubo.

O jornal a que me referi diz o seguinte: «Na estação do caminho de ferro faz-se extorsão ao publico com a cobrança do imposto de 5 por cento, que pertence ao governo; exigindo os empregados que se lhes dê 10 reis por qualquer addição d'aquelle imposto, ainda que só deva cobrar uma fracção de 3 reis, e n'esta proporção nas quantias maiores! Tambem são maltratados de palavras os individuos que pretendem reagir contra esta arbitrariedade (ou antes roubo, que é o que mais positivamente exprime um tal procedimento), como já aconteceu comnosco e com outras pessoas d'esta cidade, e entre ellas o sr. Bento Pereira de Miranda. Mas o sr. fiscal por parte do governo não costuma estar presente n'estas occasiões, que nos parece eram as mais proprias para exercer, só exerce, alguma fiscalisação.»

Apresento o facto a s. ex.ª, respondo pela veracidade d'elle, e um cavalheiro respeitavel, o sr. Miranda, nosso collega, póde attestar o mesmo (*apoiado*).

Entendo que o governo não póde consentir por mais tempo este abuso, e por consequencia é necessario que s. ex.ª não se contente em mandar uma portaria, mas é preciso que s. ex.ª mande cathegorica e terminantemente executar a lei, e que faça com que os empregados que têem a seu cargo a fiscalisação por parte do governo, e que recebem grandes ordenados do estado, cumpram os seus deveres, e se não os cumprem, s. ex.ª demitta-os.

Tenho mais interpellações annunciadas a s. ex.ª, mas espero que o sr. ministro se dê por habilitado, para então entrar n'ellas.

O sr. *Ministro das Obras Publicas* (*João Chrysostomo*):—Ao que acabou de referir o illustre deputado, poderia responder mais cabalmente, se estivesse prevenido sobre o assumpto de que o illustre deputado tratou. Entretanto parece-me que posso dizer desde já ao illustre deputado, que não ha talvez abuso n'essa exigencia feita por parte da companhia, emquanto ao pagamento das quotas que recebe do transporte das mercadorias ou viajantes na rasão decupla, isto é, completando os minimos até 10 reis, porque está isso estabelecido nas tarifas da mesma companhia.

Segundo a tarifa que foi adoptada, de accordo com o governo, a companhia, em virtude do seu contrato, estabeleceu que os minimos fossem completados até 10 reis, por consequencia creio que a companhia está no seu direito em fazer essa exigencia.

Entretanto hei de verificar se a companhia procedendo d'essa fórma, excede ou não o que está estabelecido nas tarifas, e póde ficar certo o illustre deputado que hei de tomar as informações necessarias; mas parece-me que o facto é este.

O sr. *José de Moraes:*—S. ex.ª o sr. ministro das obras publicas disse—não estava bem informado para responder categoricamente á pergunta que tinha feito—. Parece-me que s. ex.ª, pela historia que fez com effeito não está muito bem informado, porque me parece impossivel que houvesse um governo que auctorisasse uma companhia a receber 10 reis em lugar de 5 reis. Não sei se na tarifa está ou não isto, porque a não li, mas parece-me que o negociante a que me referi, e que é um dos mais honrados e honestos de Coimbra, não reagia contra este facto, se não tivesse fundamento para isso.

Espero que s. ex.ª tome as informações necessarias a este respeito, e espero que s. ex.ª verifique se a companhia tem razão.

Que o governo, quando não houvesse moedas de 3 reis, permittisse á companhia o receber 5 reis, parece-me que era uma cousa rasoavel, mas receber 10 reis em lugar de 5 reis, parece-me que em nenhum paiz se consente isso. Em Portugal não sei, porque póde ser que tenhamos essa novidade.

Parece-me que a companhia não tem razão, mas em s. ex.ª me convencendo que a companhia está auctorisada por lei a receber esse dinheiro, está no seu direito; porem se a companhia o não está, *quero que s. ex.ª faça cumprir a lei, e estou no meu direito em exigir isto*, porque desgraçadamente em Portugal as companhias de caminhos de ferro têem feito o que tem querido. Ainda me lembro de que, sendo ministro das obras publicas o sr. duque de Loulé, reagiu muitas vezes contra immensas pretenções d'ellas, mas apesar d'essas reacções da parte do governo, houve portarias que foram completamente letra morta, sendo expedidas primeira, segunda e terceira vez, deixando igual numero de vezes de ser cumpridas.

Tenho visto nomearem-se milhares de commissões de inquerito para irem inquerir á cidade de Coimbra, e, por fim de contas, têem havido queixas graves, não só pela imprensa, mas até mesmo se têem dirigido ao governo; porque essas commissões de inquerito não inqueriram cousa alguma nem me consta que lá tivessem ido. Só se inqueriam passando no caminho de ferro para o Porto, e do Porto para Lisboa.

Tenho dito.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA.

Parece que estamos sentenciados a ficar sem o caminho de ferro da Beira, que a camara dos deputados votou na legislatura passada.

Tendo o illustre deputado o sr. Thomaz Ribeiro perguntado ao sr. ministro das obras publicas, o que havia a este respeito, só obteve em resposta que se trabalhava muito no estudo dos traçados, mas não poude conseguir nem a publicação do relatorio da commissão mixta, a qual, como já aqui dissemos, não optou pelo referido caminho.

Se este melhoramento não for por diante, Coimbra e toda provincia da Beira, ficam sem importancia alguma.

Não havemos desamparar este importante assumpto. Logo que tenha lugar a discussão desenvolvida, que o sr. João Chrysostomo prometteu sobre caminhos de ferro, informaremos os leitores deste objecto, que é do maximo interesse.

A intolerancia *historica* corre desenfreada nos ultimos paroxismos d'um poder que desaba. Começou desta sorte a vida, hade morrer como nasceu, a situação immoralissima, que ainda ahi se conserva.

A's demissões de empregados honestos e habilissimos, com que inaugurou a existencia, castigando-os immerecidamente por darem o seu voto independente no seio da representação nacional, seguiu-se o mesmo systema de intolerancia e de perseguição. E umas vezes, procurando pretextos futeis, para se ver livre dos adversarios, outras aposentando sem lei, para favorecer afilhados predilectos, a situação percorreu o circulo das suas torpezas, deixando sempre apoz si um largo rasto de vinganças ignobeis.

Ha pouco tocou a vez ao talentoso escriptor, o sr. Pinheiro Chagas, que degredaram da capital para o Porto, com o pretexto de ir servir no 5 de infanteria, a que o distincto official pertence, mas em castigo da analyse por elle feita aos regulamentos do sr. ministro da fazenda. Agora é ainda o sr. ministro da guerra, o condecorador do *mandante* de Soutulho, que exerce uma baixa vingança, despedindo o sr. conde de Santa Maria, de commandante da 1.ª divisão militar, como se despede um pobre criado, sem que ao menos as palavras do estylo, —*serviu com zelo e intelligencia*—aquellas que se costumam empregar para com todos, e que o proprio ministro o sr. Passos empregou ha dois mezes para com o sr. Taborda, ao exoneral-o de cargo similhante, fossem escriptas no decreto que demitte o sr. conde de Santa Maria!

Esta é a paga que os *historicos* dão aos mais zelosos defensores da dynastia e da liberdade!

O governo continua pelos seus agentes a perseguir os eleitores, que não aceitaram a chapa ministerial.

Dentre todos esses fieis subalternos dos deportadores para Africa, avulta o juiz de direito da comarca da Covilhã, que tem coadjuvado efficazmente a perseguição aos eleitores independentes d'aquelle circulo.

O interessante jornal—*A Estrella da Beira*—conta, o que vae por aquella comarca, da maneira seguinte:

«Custa a conceber, que, em nome da lei, da justiça e da auctoridade, se estejam exercendo as mais revoltantes vinganças e perseguições, os mais atrozes attentados contra os direitos e liberdade dos cidadãos!

Quando na camara electiva se approva a eleição do circulo da Covilhã, a auctoridade judicial forja, por suppostos motivos, processos contra os eleitores adversos, que persegue, a ponto de se acharem homisiados differentes cavalheiros honrados, como os srs. drs. Galvão e Alçada; e priores das Côrtes, de Verdelhos e Santa Maria, que commetteram o inaudito crime de exercerem independentemente o seu direito de votar, como lhes aprouve e lhes dictou a sua consciencia!

A perseguição, porem, e a vingança sóbe de ponto contra os padres, que nenhuma lei inhibe de exercerem seus direitos civis e politicos.

Será, porventura crime, esclarecer os povos, persuadil-os a que escolham representantes probos, conscienciosos, que tenham a religião e a moral por divisa?

Não será antes um crime a corrupção eleitoral empregada pelo governo e por suas auctoridades, por meio do dinheiro, dos empregos, das veniagas e das promessas?!..

Em quanto os eleitores governamentaes, que se serviram de todas as armas para obterem o triumpho, tripudiam, contemplando os vexames, que soffrem seus compatriotas, estes estão processados e alguns presos.

Ainda ultimamente o dr. padre Grainha, sabendo em Roma, que se instaurava um processo contra elle, veiu apresentar-se na Covi-

lhã, para que se não suppozesse, que intentava subtrahir-se á acção da justiça.

A auctoridade não se demorou em captural-o; mas o povo, não obstante os esforços e pedidos d'elle, amotinou-se, e não consentia, que se realisasse a prisão. Afinal conseguiu entrar na cadeia, onde as pessoas de todas as gerarchias foram abraçal-o.

Longe de o humilharem, exaltaram-ao; e o triumpho subiu de ponto, quando veiu uma força de cavallaria de Castello Branco para o transportar para a cadeia desta cidade.

A Covilhã despovoou-se, e as lagrimas de affecto e saudade deslizaram dos olhos de todos, que acompanharam o preso até fóra da villa.

E qual foi o crime d'este padre? Foi votar n'um candidato liberal: foi ser mais tolerante e liberal, que alguns apregoados liberaes, que afivelam a mascara da liberdade para encobrirem o hediondo caracter da tyrannia.

Não foi este acto mesquinho uma vergonha para os verdadeiros liberaes, que desejam a tolerancia para todos os partidos, para todos os homens, sejam quaes forem as suas crenças?»

Unimos o nosso ao justo clamor do collega. Somos liberaes e tolerantes; não queremos a perseguição arvorada em systema. Qual foi o crime commettido pelos eleitores da Covilhã? Votarem no candidato da opposição! Não tem os cidadãos portuguezes o direito de votar em quem entenderem?

Houve abusos! Sabeis o que é abuso politico? Sabeis o que é crime politico? A exaltação, que produzem as paixões politicas, arrasta a actos imprudentes. Alguns, que tivesse havido na occasião, eram desculpaveis na effervescencia do momento. Os que practicaes agora, duplicadamente imprudentes, porque são meditados no gabinete e calculados a sangue frio, não tem justificação, e revelam só o prazer da vingança e da perseguição.

Em Braga, como em a Covilhã, o governo tem ordenado aos seus agentes, ou tem permittido a estes, essa guerra violenta e tenaz, contra os eleitores independentes, e especialmente contra o clero. Que resultados porem esperam tirar de tão inqualificavel perseguição? Acaso julgam, que a liberdade ganha em fazer victimas? Desgraçada causa, fraquissima crença, seria a que necessitasse taes perseguições, para se sustentar!

E não necessita. E' dos que se dizem seus sacerdotes, mas que apenas são falsos adoradores; é dos que se alcunham *progressistas rasgados*, e não comprehendem a liberdade e o progresso, que partem estas ordens de perseguir e victimar. Como liberaes, que nos presamos de ser, regeitamos a cumplicidade em similhantes actos, que repellimos com todas as forças.

Satisfazendo ao pedido que nos faz a junta de parochia de Taveiro, deste concelho de Coimbra, damos publicidade ao officio que acaba de dirigir á camara municipal deste concelho, em que se tratam objectos de muito interesse publico.

Illm.º e exm.º sr.—A resposta á circular n.º 1585, de 13 de Dezembro passado, não sendo de facil execução pela sua complexidade, não tem sido dada por esta junta tão promptamente como desejára.

Não conhece esta junta todas as disposições da lei de 6 de Junho de 1864, porque nenhum de seus membros a possue; e limitando-se por tanto ao que sobre a mesma refere a circular do governo civil de 30 de Novembro passado, que por copia vai transcripta, dirá o que intender sobre a importante materia de que a mesma tracta.

Com relação a esta localidade, hoje dotada com uma estação de terceira ordem sobre o caminho de ferro do norte, tem esta junta de informar que não ha uma unica estrada, nem concelhia, nem vicinal, que ligue as muitas povoações que pela sua posição e proximidade deveriam vir procurar na estação de Taveiro os commodos e vantagens que offerece aos povos este aperfeiçoado systema de viação.

Ha apenas pequenos bocados da estrada que de Taveiro conduz a Coimbra, e esses mesmos, estando em construcção ha tres annos, mas sendo abandonados totalmente, acham-se hoje em quasi completo estado de ruina, soffrendo os póvos por diversos modos este abandono, já com relação ao commodo, já ao dispendio perdido quasi totalmente.

Caminhos concelhios, podemos considerar dois, a que se devia dar toda a importancia: o primeiro deverá ser aquelle que, partindo da antiga villa de Pereira, hoje do concelho de Monte Mór o Velho, segue por Arzilla, Ameal, Villa Pouca, Revelles e Taveiro, continuando depois por Nazareth da Ribeira, povoações da freguezia de S. Martinho do Bispo, e terminando junto da ponte de Coimbra.

Este caminho, ligando a povoação de Pereira com a cabeça do districto, favorece as relações de todas as povoações que corta com a estação de Taveiro e com a cidade de Coimbra. Desde Pereira a Coimbra poderá medir uma extensão de doze kilometros, aproximadamente; advertindo que a facilidade da sua construcção na parte que vae de Taveiro a Coimbra, é obvia.

O segundo caminho concelhio é aquelle que devia ligar a villa de Condeixa com a estação de Taveiro. Este caminho é muito facil e de uma grande importancia. Ligaria Condeixa, Sernache e povoações limitrophes á estrada de Lisboa ao Porto com a estação de Taveiro, aberto que fosse um ramal que d'esta estrada, seguindo por Antanhol, Albergaria e Segonheira, viesse á Nazareth da Ribeira, e em seguida á estação de Taveiro. Teriamos com seis a sete kilometros de estrada, o maximo, ligadas com uma estação do caminho de ferro, tão ricas e importantes povoações; sendo certo que a estação do caminho de ferro do norte mais commoda para estas é incontestavelmente a de Taveiro.

Conviria ainda abrir um ramal, facillimo de construir pela natureza e posição do terreno, que da Segonheira seguisse pela cumiada do monte á Anobra. Conviria, dizemos, a abertura d'este pequeno ramal, tres kilometros, aproximadamente, não só com relação á povoação da Anobra e casaes circumvisinhos, mas ainda pela grande extenção de terreno florestal que cortaria, servindo para a conducção das madeiras e lenhas que affluiriam á estação de Taveiro, indo abastecer muitas povoações privadas em grande parte de um objecto de primeira necessidade, tão importante para a vida, para a industria e para a construcção.

Quasi que se póde affiançar sem receio de desmentido, que os dois caminhos concelhios, e o ramal de que nos temos occupado, estão intransitaveis, não só em relação ás diversas povoações mencionadas, mas ainda a Taveiro e sua estação, e até á cidade de Coimbra.

O caminho concelhio que partisse da estrada de Lisboa ao Porto por Antanhol, Albergaria, Segonheira á Nazareth da Ribeira, seria ao mesmo tempo um caminho vicinal muito importante para esta e para Taveiro; assim como o ramal da Segonheira á Anobra seria importantissimo para Taveiro com relação ás propriedades do monte. Estas são inuteis durante o inverno pelo pessimo estado das estradas, as quaes só no alto estio permittem que por ellas se transite, mas sempre com grande difficuldade. São, em geral, estas propriedades extensas matas, hoje tão interessantes; acham-se porem separadas dos povos, por falta de communicações. Com relação a estas propriedades e a Taveiro, a cujos proprietarios pertencem na sua maxima parte, muito conviria reparar a antiga estrada que de Taveiro seguia junto da passagem do ribeiro de Revelles, quinta dos herdeiros de Manoel Ferreira, pelos Moraes—Valle de Ruivo, e Tomadias, que terminam no monte da Anobra.

Esta junta tem outrosim de ponderar que é tal o estado de abandono a que se acha votada entre nós esta tão importante parte da publica administração, que Taveiro não tem ainda uma estrada para a estação do caminho de ferro! Servem-se os habitantes por propriedades particulares com favor de seus donos, que podendo retiral-o um dia, como já tem succedido, ficam aquelles, ou privados de aproveitar os commodos da viação accelerada, ou condemnados a enterrarem-se em um profundo atoleiro. A' estação mesmo não tem sido facil o accesso de carros, que alli vão conduzir cereaes e outros objectos, pelo pessimo estado em que a empreza tem o terreno junto da mesma estação.

Chama ainda esta junta a attenção e sollicitude da illustre commissão para o pessimo estado das serventias publicas que a empreza deu em substituição das que inutilisou com a construcção do caminho de ferro, e nomeadamente a da passagem de nivel no extremo de Taveiro, áquella que segue parallela com a quinta dos herdeiros de D. Maria Quiteria de Castro Henriques, e a que do mesmo passo de nivel segue tambem parallela ao caminho de ferro pelo lado do norte, até entroncar na antiga estrada que conduz a Villa Pouca, Ameal, Arzilla etc.

Os productos agricolas d'estas povoações e d'aquellas que seriam cortadas pelas estradas que apontamos, são importantissimos; e a maior parte por certo affluiria á estação de Taveiro, por onde sairiam para o mercado de Coimbra, e para todos aquelles que, ligados pela via ferrea, lhes offerecem vantagens. A producção de cereaes n'estas povoações sóbe a milhares de moios: as fructas, hortaliças e gados, são productos tambem muito attendiveis.

A colheita do azeite, não obstante a sua contingencia, é todavia n'esta localidade de bastante importancia, e muito maior ainda, se considerarmos a raia comprehendida entre Condeixa e Pereira.

N'esta freguezia ha tres lagares de fazer azeite, e desde Arzilla até Coimbra ha talvez mais de doze, só nas freguezias do Ameal, Taveiro, Ribeira e S. Martinho do Bispo. A muitos milhares de alqueires sobe a producção d'este genero ainda em annos escassos; e, sendo na maior parte exportado, procuraria a estação de Taveiro, como a mais proxima a todas estas povoações.

Temos tambem muitissimas matas, de que se podem tirar grandes vantagens e recursos, logo que tenham facil accesso.

Motores naturaes, poucos temos, e esses de pequena importancia; em Condeixa, porem, Sernache e Avenal, povoações estas que ficariam ligadas pelas estradas que indicámos, ha muitos, e muito bons.

Fabricas não ha n'esta localidade.

Minas conhecidas temos apenas uma de excellente argilla vermelha, de que se abastecem as fabricas de louça de Coimbra, com grande difficuldade e dispendio pelo mau estado do caminho. Este manancial aproveitava com o ramal da Segonheira a Anobra, porque lhe passaria muito perto. Esta argilla é excellente, não só para o fabrico da louça, que tanta extracção tem actualmente, e que sustenta uma industria importante com relação ao consumo que d'ella fazem as classes menos favorecidas; mas ainda optima para o fabrico do tijolo, dos telhões, e tubos de drainagem, que, não estando ainda em uso entre nós, hão de vil-o a estar, quando os proprietarios reconhecerem as vantagens d'este importante melhoramento agricola.

Temos, quanto nossas debeis forças e recursos o permittem, respondido á circular n.º 1585, terminando esta já tão extensa resposta com um pedido a v. ex.ª, que se interesse a fim de que as obras que esta junta menciona n'esta sua exposição se levem a effeito; e inste com os illustres membros da commissão de viação municipal para que ss. ex.ªs, a fim de melhor conhecerem as vantagens e necessidade das estradas indicadas por esta junta, venham pessoalmente observal-as e analysal-as.

Esta junta, sendo prevenida, teria por grande honra o acompanhar a ss. ex.ªs, e, guiando-os fazer-lhes ver practicamente a verdade do que aqui expõe.

Deus guarde a v. ex.ª. Taveiro e sala das sessões da Junta de Parochia em 3 de Fevereiro de 1865.

Illm.º e exm.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

O Presidente da Junta, Vigario Fructuoso Ferreira das Neves.

O Vogal da mesma, Antonio Joaquim da Silveira.

O Vogal da mesma, João Fortunato Leite.

CAMARA DOS PARES

SESSÃO DO DIA 4

Entrou em discussão o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Fizeram algumas perguntas ao governo os srs. marquez de Vallada, Sebastião José de Carvalho, e conde de Thomar, a algumas das quaes respondeu o sr. presidente do conselho; e ficou a discussão para ser continuada na sessão seguinte.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 3 DE FEVEREIRO

Entrou em discussão o projecto de lei fixando a contribuição predial para o seguinte anno economico.

O sr. Abilio Costa propoz, e foi approvado, o adiamento deste projecto até estar presente o sr. ministro da fazenda.

Na segunda parte da ordem do dia foi eleita a commissão de petições e dois membros para a commissão de agricultura.

SESSÃO DO DIA 4

Discutiu-se o projecto de lei sobre a contribuição predial.

Fallaram sobre este objecto os srs. Abilio Costa, José de Moraes, Carlos Bento, Coelho do Amaral, Monteiro Castello Branco, Carlos Maia, Belchior Garcez, e ministro da fazenda; e ficou ainda por concluir a discussão.

SESSÃO DO DIA 6.

Continuou a discussão do projecto da contribuição predial.

Fallaram os srs. Abilio Costa, Reis Moraes, Monteiro Castello Branco, e ministro da fazenda; e em seguida posto a votos o projecto foi approvado.

COMMUNICADOS

Tem sido arguido o chefe da estação de Formozelha, por se dizer que foi o culpado da prisão de 7 individuos ultimamente feita em Pombal.

O referido chefe foi informado por pessoa fidedigna, de que no comboio iam 7 individuos que inspiravam desconfiança. Em consequencia d'isso preveniu o chefe da estação de Soure, para que avisasse o conductor, a fim de se acautellar.

O chefe de Soure avisou para Pombal no mesmo sentido, e depois se seguiu a prisão feita pelo administrador do concelho.

O facto é que o chefe da estação de Formozelha não pediu prisão nenhuma; apenas fez a prevenção.

Já se vê que são sem fundamento todas as accusações que se lhe fazem; antes pelo contrario procedeu bem em acautellar o conductor. Mereceria censura, se tendo sido prevenido, não désse parte á estação immediata.

Coimbra 5 de Fevereiro de 1865.

Sr. Redactor.

A prisão de alguns homens, por salteadores, que vinham no comboyo do correio em direcção a Lisboa, feita na estação d'esta villa, tem dado que fallar á imprensa, e com justo motivo. E' pena, porem, que ao contar a maneira por que se effectuou esta prisão, e por que foram tratados os presos n'esta terra, antes de serem removidos para as cadeias de Coimbra, estivesse tão mal informada.

Pouco nos importava a nós que no relatar e apreciar dos factos a imprensa fosse mais ou menos exacta, comtanto, porem, que se não faltasse á verdade com descredito de uma povoação inteira. Mas nós vimos no meio d'essas apreciações e d'esses relatorios apontar, estygmatisar um facto, succedido por essa occasião n'esta villa, que sendo totalmente falso é summamente offensivo da honra e dos sentimentos dos habitantes d'esta terra.

Disse o *Jornal do Commercio* (de certo por estar mal informado) que os sobreditos presos ao serem removidos das cadeias d'esta villa para as de Coimbra, haviam sido insultados pelo povo d'aqui, sendo quasi victimas dos seus furores, se não fossem defendidos pelas bayonetas, que os escoltavam. Depois o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* referiu o facto do mesmo modo, e quasi pelas mesmas palavras. Os homens (os presos) diz o mesmo correspondente, estão indignados por os terem considerado como ladrões e terem exposto as suas vidas aos furores do povo em Pombal, que só coagido pela força armada não poude fazer mal aos presos.

Sr. redactor, isto é falso. Tanto o correspondente do *Commercio do Porto* como o *Jornal do Commercio* foram mal informados. Dizemol-o nós que vimos tudo, que presenciamos a captura d'aquelles homens, como a sua remoção para as cadeias de Coimbra, e que não divisamos similhantes *furores* no povo nem o menor signal de os quererem maltratar. Ao contrario, houve muito quem, na incertesa de que fossem salteadores, se condoesse da sorte d'aquelles infelizes, que só foram victimas de pouca discrição dos empregados da estação de Formozelha e do administrador d'este concelho.

Sr. redactor, não somos d'esta terra, e quando defendemos os seus habitantes, não é por espirito de patriotismo, mas tão sómente por amor da verdade. Vendo relatar factos de um modo tão differente do que foram, e alguns que nunca existiram, não nos consente o animo que fiquemos silenciosos em face de uma calumnia que se anda propagando com tanto descredito do povo d'esta villa.

Pelo que ahi se tem escripto na imprensa, Pombal deve ter sido considerado aos olhos do mundo civilisado, como uma terra de barbaros ou de selvagens. Pois não o é. Pombal nem é uma terra de barbaros, nem de selvagens. Pombal é uma terra de christãos como os que o são; e no peito dos seu habitantes tambem se abrigam sentimentos de dó e de comiseração para com os infelizes.

Peço-lhe, sr. redactor, dê publicidade a estas poucas linhas, para desaggravo do povo d'esta terra e da verdade offendida.

De V. &

Pombal 6 de Fevereiro de 1865.

Julio Manso Preto.

Sr. Redactor.

Li com toda a attenção uma correspondencia inserida no n.º 1149 do seu jornal, em que se faz ver quantos e quaes os melhoramentos que o municipio de Soure deve ao zelo incansavel e á reconhecida illustração da camara actual.

Exulto sempre que vejo exaltado o merito de cada um— que se patenteam os beneficios que com mão larga se distribuem—e que se desempenham com rectidão os mandatos de que se incumbem.

E' porisso que aquelle communicado tem para mim muito merecimento; e maior seria, se aquelle relatorio d'aperfeiçoamentos não fora tão deficiente. Tendo em vista encher aquelle vacuo, vou dizer-lhe que este municipio passou por uma completa metamorphose desde que tão dignos senhores tomaram sobre seus hombros o pesado encargo, para que tanto se empenharam.

As estradas e caminhos concelhios, que na sua totalidade estavam no mais deploravel abandono e mesmo intransitaveis, dão hoje commoda passagem aos viandantes, porque na sua maioria estão macadamisadas; e nas que ainda o não poderam ser, fizeram-se todos os reparos possiveis.

Notava-se, ha muitos annos, uma falta mui sensivel, qual era a d'uma fonte, por que longe e com penoso trabalho se ia buscar agua limpa e potavel: ninguem ousou dotar esta villa com este indispensavel melhoramento senão a actual camara, pois que hoje se admira a soberba architectura, em gosto gothico, d'uma magnifica fonte, collocada no sitio mais central e pittoresco da villa: onde por um aqueducto de cem arcos, cuja menor altura é de cento e cincoenta metros, é conduzida a mais pura e crystalina agua, que a jorros sai por seis largas torneiras de luzente cobre.

Pelas ruas e largos que estavam sujos e lamacentos e mesmo pejados e obstruidos por montes de pedras, por enormes paus, e innumeros carros, hoje póde transitar-se sem receio, porque tudo se acha no maior apuro de limpeza. E mesmo de noite pode ir-se de um a outro extremo da villa: já não são precisas as classicas lanternas, com que cada um se armava para fugir de um lameiro ou evitar algum encontro em que ficasse compromettida a sua integridade physica; porque depois que aqui se ensaiou com maravilhoso effeito a luz electrica, a illustrada camara mandou fixar e distribuir alguns candieiros pelos sitios mais concorridos; e é tão abundante, tão viva, tão cheia de brilhantismo a luz que cada um espalha, que perfeitamente se lê uma carta a quarenta metros de distancia. Em pleno dia não se vê melhor. Eis a rasão porque allumiam sem oleo e sem torcida. Alguem dirá que ainda são poucos; porém eu sou de opinião que não haja mais, são desnecessarios.

Já se não encontram vagueando em bandos pelas ruas os immundos suinos; estão recolhidos a suas possilgas. Era um desleixo imperdoavel, que a illustre camara fez terminar.

Tambem se não ouve já o estridente chiar dos carros, que irritava os nervos, ainda os mais rebeldes — que interrompia as praticas mais interessantes, e não poucas vezes as mesmas discussões camararias — e que era sobre tudo o flagello dos doentes: hoje sentir-se-ha mais facilmente o leve zumbido de uma mosca do que a passagem de um vehiculo qualquer.

O lugar mais aprasivel desta villa, onde os habitantes d'ella podiam gosar as bellas tardes do estio e aspirar as suaves brisas da primavera, tem sido, por desgraça nossa, votado ao maior abandono: longe de servir sómente aos homens, unicos apreciadores do bom e do bello, era o recinto onde se reunia toda a bicharia quadrupede, e com vergonha o digo, não poucas vezes alli passeavam de mistura uns com outros. Porém este escandalo terminou: agora tudo se vê transformado, como por encanto. Do que foi só resta a memoria.

Abriram-se ruas, formaram-se labyrinthos, plantaram-se arvores, cujas frondosas copas se entrelaçaram dentro em pouco e de modo que os ardentes raios do sol não terão força para penetral-as, dispozeram-se flores as mais esquisitas e raras, guardando-se em tudo a mais escrupulosa symetria. Creio mesmo que se intenta mandar edificar uma elegante e espaçosa estufa para as flores dos tropicos, que aqui querem implantar.

O util e o agradavel, o magestoso dos porticos, o bem acabado das gradarias, tudo o que pode deleitar os sentidos e encantar a vista, alli se acha reunido em bem curto espaço e é causa da merecida admiração. O Eden tal qual nol-o pintam e descrevem ficaria sem duvida muito inferior ao que todos vimos.

Isto e muito mais pode, operar-se com os minguados recursos do cofre municipal?! O auctor do communicado ignora talvez que se houve tempo em que no cofre do municipio não havia dinheiro em abundancia, porque os devedores eram em grande numero; desde o dia 2 de Janeiro de 1864 póde dizer-se do cofre do municipio, que *nada* em dinheiro, porque n'elle deram entrada uns poucos de mil cruzados?! Os devedores assim o prometteram e cumpriram. Restabelecendo por este modo a verdade dos factos, assigno-me

De V. constante leitor

Queiroz.

NOTICIARIO

Um portuguez benemerito.—Hão de recordar-se os nossos leitores do officio, que publicamos em 15 de Novembro, dirigido de Goes pelo sr. commissario dos estudos ao sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, pedindo-lhe o subsidio de 200$000 para ajuda da construcção de uma casa para a escola do Cadafaz, terra da naturalidade d'este cavalheiro.

Hoje transcrevemos o officio de resposta, de que se nos permittiu tirar uma copia, para que o publico tenha mais uma prova da illustração e patriotismo do sr. Baeta Neves.

São poucos todos os elogios para condignamente exaltar este portuguez benemerito, que, longe da patria ha já tantos annos, nunca se esqueceu d'ella; antes está sempre prompto a servil-a com os immensos recursos de que dispõe, fructo de um trabalho intelligente e nunca interrompido.

Possa a Providencia abençoar todas as suas emprezas e centuplicar-lhe a fortuna, a que dá applicação tão proveitosa!

Estamos certos de que o governo de S. M. ha de galardoar devidamente os prestantes serviços do sr. Manoel Lourenço Baeta Neves.

«Illm.º e Exm.º Sr.—Tive o prazer de receber o honroso officio de V. Ex.ª datado de Goes no 1.º de Novembro proximo findo, no qual V. Ex.ª me dirige louvores que não mereço, e se alguns beneficio- tenho feito á minha patria, não são elles tantos quantos eu ambiciono prestar-lhe. Regosijo-me de ter occasiões de concorrer com o meu contingente para a prosperidade do meu paiz natal, com o fim d'elle ter um nome entre as nações do mundo.

«Aceito da melhor vontade a honrosa nomeação que V. Ex.ª teve a bondade de dar-me, de presidente honorario da commissão promotora da instrucção popular do Cadafaz. Procurarei como poder desempenhar essa tarefa.

«Lamento com V. Ex.ª que aquella escola não tenha uma casa em regra para o mestre e discipulos trabalharem convenientemente.

«Nesta data dirijo-me ao sr. Antonio José Alves Borges, da cidade de Coimbra, para entregar a V. Ex.ª 200$000 rs., quantia esta que V. Ex.ª indica ser sufficiente para a construcção da alludida casa. Do zelo e patriotismo de V. Ex.ª espero que a referida quantia seja convenientemente applicada.

«Tenho a rogar a V. Ex.ª se digne enviar-me a lista dos objectos precisos para a mobilia da mesma casa.

«Junto ao officio de V. Ex.ª veiu um exemplar impresso das instrucções da commissão.

«Deus guarde a V. Ex.ª—Barbacena 28 de Dezembro de 1864 — Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, muito digno commissario dos estudos do districto de Coimbra.—*Manoel Lourenço Baeta Neves*, presidente honorario da commissão promotora da instrucção popular do Cadafaz.»

Escola da Bemfeita.—Consta-nos que o reverendo parocho da Bemfeita, concelho de Arganil, na qualidade de presidente da *Commissão promotora da instrucção popular respectiva*, officiara ao sr. commissario dos estudos, participando-lhe que a nova casa para a escola da referida localidade, cuja construcção se planisou na occasião da visita daquelle funccionario, e a seu pedido, se acha já principiada; e estaria acabada, ao menos de obra de pedreiro, se o mau tempo não tivesse embaraçado o progresso dos trabalhos.

Diz o respeitavel parocho, que os habitantes da sua freguezia se prestáram da melhor vontade a contribuir para aquelle importante melhoramento, prestando uns madeiras, pedra e outros materiaes para a obra; outros valiosas quantias de dinheiro; outros, finalmente o seu trabalho, por não terem meios para fazer iguaes donativos.

E o digno ecclesiastico, como o primeiro interessado em que se leve a effeito a construcção referida, por ser da sua iniciativa, vae adiantando o dinheiro necessario para as despezas occurrentes.

Em quanto á frequencia actual da escola, diz o parocho que é hoje de 35 alumnos, depois que o professor suspenso pelo sr. commissario dos estudos foi substituido; e, pelo que toca ao aproveitamento dos mesmos alumnos informa que é muito regular, em resultado da boa direcção que dá aos exercicios escolares o professor interino, e dos premios, que se têem distribuido aos meninos mais estudiosos.

Folgamos de registar estes factos que tanto honram o reverendo parocho, os seus bondosos freguezes e o professor interino, que, trabalhando do coração pelo adiantamento dos seus discipulos, cede do seu ordenado, como já em tempo aqui dissemos, em favor da construcção da casa da escola.

Louvores a todos.

Relogio da torre da Universidade.—Era pratica antiga andar o relogio da torre da Universidade atrazado um quarto de hora em relação aos das outras torres. Hontem, porém, principiou a ser regulado pelo tempo medio.

Seria portanto muito conveniente, que a camara municipal e as outras corporações, que tem relogios, os fizessem acertar pelo da Universidade, o qual duas vezes por dia é conferido pela pendula do observatorio.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Mavillia, filha de José Pinto de Magalhães e Maria da Boa Morte, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 30 de Janeiro.

Recemnascida, filha de Adelino Costa e Maria Candida, natural de Coimbra, de 1 dia, fallecida no dia 30.

Emilia Augusta, filha de Antonio Joaquim e Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 20 dias, fallecida no dia 31.

Anna, filha de Adelino Augusto e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 4 mezes, fallecida no dia 31.

Joaquim, filho de Manoel Teixeira e Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 2 de Fevereiro.

Thereza de Jesus, filha de Joaquim da Cunha, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados em novo cemiterio da Conchada—850.

Concurso.— Está aberto concurso de 30 dias, a contar de 6 do corrente, para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Coimbra.

Declaração—Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. Manoel José Correa Martha, declaramos que o sr. Martha foi completamente estranho á noticia que ha dias publicamos da sua nomeação para professor de instrucção primaria de Ançã.

Noticias do Brazil.—A *Gazeta de Portugal* recebeu jornaes e correspondencias do Brazil, alcançando até 10 de Janeiro de 1865.

A guerra do Brazil com o estado oriental, e a republica do Paraguay é acontecimento que mais preoccupa a attenção publica no imperio.

E' grande o enthusiasmo com que no Brazil se fazem os preparativos bellicos, e os brazileiros correm a alistar-se em corpos de voluntarios.

Na fronteira do Rio Grande do Sul estão já em armas mais de 10:000 homens, e todos os dias são enviados reforços.

Na Bahia organisavam-se 2 corpos de voluntarios com a força de 2:400 homens.

Fazem-se a toda a pressa e com grande dispendio os preparativos necessarios para o Brazil sustentar dignamente a guerra, e todos lastimam a desorganisação a que tinha chegado a administração da guerra e da marinha. Distinguem-se pelo seu zelo o imperador, os ministros e quasi todos os empregados publicos, que todos trabalham com affinco para regenerar os serviços da guerra e da marinha.

Na politica interna não ha modificações importantes.

Conserva-se o ministerio, e a opposição parou com as suas aggressões nos jornaes, desde que começou a guerra.

Na data das ultimas noticias resistia ainda a praça de Paysandu atacada pelas forças brazileiras e pelas de Flores.

Foi necessario interromper momentaneamente o assedio para resistir ao exercito do general Sáa, mas julga-se que este já foi batido ou se retirou para Montevideu.

O exercito brazileiro destinado a atacar Paysandu, na força de 2:500 infantes, 12 peças, e 7:000 cavallos, estava a um dia de marcha da praça.

Parece que se dispersou o exercito de Fernando Gomez.

No dia 30 de Dezembro um destacamento de brazileiros desembarcou do vapor de guerra *Paraense* e occupou a ilha de Flores.

Consta que os paraguaynos estavam atravessando Corrientes com destino ao Salto, e tinham apresado no porto de Concordia o vapor argentino *Salto*.

O almirante brazileiro preparava-se para atacar as forças do Paraguay.

Uma força de 2:500 paraguayanos invadiu a provincia de Matto-Grosso.

Um decreto imperial mandou organisar em corpos de voluntarios todos os homens validos maiores de 18 annos e menores de 50.

Os voluntarios, que não forem guardas nacionaes, terão alem do soldo igual ao dos voluntarios do exercito, 300 reis diarios, 300$ reis de gratificação quando derem baixa, firmada a paz, e um prazo de terras de 22:500 braças quadradas.

Os corpos de voluntarios denominam-se *Voluntarios da Patria*.

Segundo diz o *Portugal*, pelo paquete inglez *Mersey*, entrado do Rio da Prata, recebeu o governo brazileiro communicação de que os paraguayanos, em numero de 3:200, conduzindo 12 peças raiadas e foguetes á Congreve, haviam partido a bordo de 5 vapores de guerra, com o fim de atacar o forte de Coimbra, marchando em seguida sobre Corumbá, na provincia de Matto Grosso. Tambem

constava que outra expedição, composta de 5 a 6:000 homens, com 6 peças, saira do acampamento da Bella Vista na mesma direcção, onde faria juncção com a outra parte do exercito, internando-se pela provincia brazileira. Corria que se tratava de organisar uma força de 20:000 homens, afim de marchar sobre a fronteira do Paraná.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Diz-se que o governo pretende comprar o predio do sr. Raphael José da Cunha situado na praça de Luiz de Camões, para alli edificar a Academia de Bellas-Artes.

O sitio é magnifico e uma construcção alli, severa como exige um edificio d'aquella ordem, mas elegante como devem ser todas as edificações, deve embellezal-o muito.

Parece que de Londres virá brevemente uma proposta para a construcção de estradas do nosso paiz.

E' calculada a fortuna que deixou o sr. Faustino da Gama de 600 a 800 contos de reis.

São seus herdeiros a esposa do digno par do reino o sr. Julio Gomes da Silva Sanches, e mais tres filhos.

A grande quinta denomina-la das *Janellas* proximo das Caldas pertencia ao finado.

Para o baile que ha de ter lugar na segunda feira 6, no Paço da Ajuda, foram convidados todos os directores, chefes e primeiros officiaes das differentes repartições publicas.

Os militares e empregados devem apresentar-se com os seus fardamentos e outros quaesquer convidados de casaca, gravata branca, calção e sapatos de polimento com fivella.

O theatro das Variedades abre-se ámanhã com novo nome. Chama-se agora — Theatro de Variedades Dramaticas. O theatro abre-se com uma nova magica do sr. Oliveira muito apparatosa intitulada «Os amores do diabo». A magica é dividida em 1 prologo, 3 actos e 21 quadros!

O theatro foi renovado e acha-se hoje em melhores condições do que antes das novas obras.

Consta que a filha primogenita do sr. D. Miguel de Bragança, vai casar com o filho primogenito do sr. duque do Cadaval.

A noiva, creio que tem 12 annos e o noivo pouco mais terá.

Não sei até que ponto seja verdadeiro este boato.

Em Italia foi muito bem recebida a ideia da Exposição Internacional Portugueza.

Vi uma circular assignada pelo sr. Forrelli, ministro da agricultura, industria e commercio recommendando aos industriaes que se preparem para aquella grande festa.

Não era de esperar outra cousa do governo italiano para comnosco.

Espera-se que haverá brevemente navegação a vapor entre Lisboa e Genova. As carreiras serão muito regulares e uma vez por mez.

Chegou hontem muito tarde a Santa Apolonia o comboio do correio.

Consta-me que desencarrilhou duas vezes, sendo uma das vezes proximo a um dos tunneis. Felizmente não houve desgraça.

Foi nomeado commandante do vapor de guerra «Zarco» que se está fazendo em Inglaterra o 1.º tenente da armada o sr. João Peregrino Leitão.

Este cavalheiro parte brevemente no vapor «Claro» com 29 pessoas de tripulação para Liverpool a fim de fazer navegar o vapor para Lisboa.

Em uma das ultimas noutes as vidas de SS. MM. correram grande risco.

Foi na volta de S. Carlos para a Ajuda que se deu o desastre que o illustrado noticiarista do «Portuguez» conta do seguinte modo:

«Ante-hontem, quando Suas Magestades voltavam do theatro de S. Carlos para palacio, soffreram um desastre na estrada da Tapada, de que iam sendo victimas.

O vento, n'aquella noute, tinha derrubado dous postes da linha electrica, e os fios estavam caidos na estrada.

Quando passaram os batedores da carruagem de Suas Magestades, os cavallos envolveram-se de modo nos arames, que chegaram a cair. A queda de um dos batedores fez-lhe graves contusões e a do outro pouco o magoou.

O tiro dianteiro da carruagem de Suas Magestades tambem se envolveu nos fios e quebraram os tirantes, levando no primeiro impeto o sota a rastro. O sota ficou maltratado.

A presença de espirito e pericia do cocheiro, livrou SS. MM. de gravissimo perigo, e conseguiu fazer conduzir a carruagem até ao paço com uma só parelha.

Consta-me que o sr. ministro da fazenda trabalha em uma proposta de lei, que brevemente será apresentada ao parlamento, em que se reduz o preço dos direitos que paga a carne para o consumo de Lisboa.»

Desastre.—Diz o *Districto de Aveiro* que no dia 24 do mez findo, estando reunida muita gente na residencia do Vigario de Ribeirado, do concelho de Oliveira de Frades, com o fim de pagarem as suas contribuições —de repente quebrou uma viga da sala, cahindo grande parte da gente precipitadamente com o soalho, indo ter ao fundo do edificio.

Ficou logo morta uma mulher e maltratadas e fraturadas em braços e cabeças muitas outras pessoas.

O alarido e confusão causou geral consternação.

Com o soalho cahiu tambem a parede divisoria da sala, que foi sem duvida o que causou a morte da mulher.

Baptismo de um adulto.— No domingo ultimo celebrou-se na igreja matriz de Vianna do Castello, o baptismo de um negro, de 18 annos d'idade, que trouxera da costa d'Africa o sr. José Gonçalves Vianna, mandando-lhe ensinar a doutrina christã, e solicitando depois do respectivo prelado a competente licença para lhe ser ministrado o baptismo.

Ao neophito foi posto o nome de José, e foram padrinhos o sr. Gonçalves Vianna e sua exm.ª esposa, que empregaram os maiores esforços para que este acto fosse feito com toda a pompa.

Direcção das obras publicas. —Diz um jornal do Porto que foi exonerado do cargo de director das obras publicas nos districtos de Braga e Vianna, o sr. João Ribeiro da Silva Araujo, e nomeado para o substituir o sr. Agnello Moreira, engenheiro subalterno de primeira classe.

Consta que o sr. Agnello Moreira irá proximamente inspeccionar os trabalhos do districto de Vianna, e designadamente a estrada de Caminha a Valença.

Donativo importante.—Refere o correspondente do *Commercio do Porto* que o sr. visconde de Carvalhido, nosso compatriota residente em Paris e senhor de uma grande fortuna, acaba de fazer um rico presente á Academia das Bellas Artes de Lisboa.

O sr. Miguel Osorio, deputado ás cortes, foi por s. ex.ª encarregado de entregar ao sr. marquez de Sousa Holstein dois quadros, um de Murillo, distincto pintor hespanhol fundador da escola de Sevilha, representando «S. Francisco recebendo as stigmas», e outro de Carlos Dolci, pintor romano, celebre pelas suas «madonas» suaves e expressivas, representando: «Um monge em oração.»

O primeiro quadro é avaliado em 40:000 francos, ou 6:500$000 rs., o segundo em 15:000 francos, ou 2:500$000 rs. pouco mais ou menos.

Exposição Internacional.—Diz um jornal de Lisboa que se desenvolve o desejo de contribuir para aquella grande festa da industria. As bellas artes terão alli tambem um logar distincto.

Está já organisada uma commissão para escolher e remetter os productos, da qual é presidente o sr. marquez de Sousa Holstein.

Fazem parte da mesma commissão tres architectos eleitos pela respectiva associação; são os srs. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, seu digno presidente, Moura Feijó e Miguel do Canto e Castro.

Vem pois a commissão a ser composta de oito professores da academia de bellas artes de Lisboa, de seis membros da sociedade promotora das artes liberaes, e de tres vogaes da associação dos architectos civis e portuguezes.

Desastres.— Diz o *Leiriense* que no Casal da Faniqueira, freguezia e concelho da Batalha, no dia 19 do mez passado, ficaram debaixo das ruinas d'umas casas que desabaram, trez creanças que dormiam na mesma cama; outra estando sósinha deitada proximo da porta da rua, despertando ao estrondo produzido pelo desabamento, fugiu gritando por soccorro. Aos clamores d'esta acudiram os visinhos, que ainda poderam tirar debaixo das ruinas duas das creanças apenas molestadas e uma d'ellas já cadaver.

Partida—Lê-se no *Nacional* o seguinte:

«Partiu hoje para Taboa, para onde fora despachado juiz de direito o nosso amigo o sr. Adriano Carneiro Sampaio.

«Desejamos ao digno magistrado uma feliz viagem, e damos aos povos da comarca de Taboa os parabens pelo excellente juiz que vão possuir.»

Assassinio.—Pelas sete horas da tarde, do dia 29 de Janeiro, proximo findo, junto á povoação da Oliveirinha, no concelho do Carregal, Germano Marques, solteiro, alfaiate, do mesmo lugar, feriu com faca a José Borges do Pedro, ferimentos de que este morreu pela uma hora da tarde do dia seguinte.

Houve testemunhas presenciaes, e o respectivo administrador procedeu, mesmo no lugar do delicto, ao competente auto de investigação, que remetteu logo ao agente do ministerio publico. O assassino ainda não foi capturado.

Fuga de presos. — Fugiram dous presos da cadeia de Anadia, na noute de 29 para 30 do mez findo: dirigiram-se a Luso, e ahi entraram na hospedaria do sr. Serra, a quem roubaram. Passaram-se as ordens convenientes, com os nomes e signaes dos criminosos, para serem presos.

Mercado de Coimbra no dia 7. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	550
Dito branco	540
Dito meudo de Celorico	670 a 680
Dito grosso	540 a 550
Milho branco	440 a 460
Dito amarello	440 a 450
Feijão vermelho	600
Dito branco	540 a 550
Dito rajado	500 a 520
Dito frade	400 a 420
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	550 a 560
Tremoços	280
Favas	300 a 320
Batatas	260 a 280
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	950 a 1$000

Vitella.—Fez-se a arrematação do fornecimento da vitella nesta cidade de Coimbra. Vende-se actualmente a 260 rs. o kilogramma, sendo este preço por 4 mezes; e nos outros mezes a 250 rs.

O arrematante para commodidade do publico manda vendel-a nos talhos da praça de S. Bartholomeu e Sé Velha.

ANNUNCIOS

A CRUZ DE SOUTULHO

1 HISTORIA DOCUMENTADA do barbaro assassinato de Agostinho Julio Coelho de Araujo, em que se descobre o — **MANDANTE**—daquelle horrivel attentado.

Publicada em Lisboa.

Está no prelo esta publicação, que formará um volume de 100 paginas.

Preço 100 reis.

Assigna-se na redacção do *Nacional*, rua das Taypas, n.º 129.

2 NO DIA 13 do corrente, rua da Calçada, n.º 161, pelas 10 horas da manhã, vende-se uma quinta, composta de terra baixa e alta, pinhal, matta, e agua de rega, e uma pequena casa, sita nos Covões, limite da freguezia de S. Martinho do Bispo: é arrendatario d'ella Francisco Ferreira, de Falla.

Na mesma morada se dão quaesquer esclarecimentos.

3 SEBASTIÃO BERNARDES, barbeiro, vem por este modo agradecer ao sr. Joaquim Antonio Pereira de Almeida, d'Almalaguez, a maneira como o tratou, e a um rapaz que ia em sua companhia, e que cahiu em um poço proximo da ponte dos Moinhos; emprestando fato e tudo quanto foi preciso ao dito rapaz.

4 BERTHOLO DOS SANTOS CARVALHO, do lugar de Antanhol, constando-lhe que algumas pessoas tem dito que elle e seu irmão Manoel são fiadores de seu pae a uma divida ao Exm.º sr. Dr. Arantes, declara que é falso o serem fiadores.

ARMAZEM DE RETEM

5 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, com armazem de retem na rua da Sophia, n.ºs 107 a 115, nas terças e sextas feiras aceita e remette encommendas, para Lisboa e Porto, com o peso até 10 kilogrammas, pelo preço só do caminho de ferro.

O mesmo continua a fazer transportar mercadorias e encommendas pelos caminhos de ferro de Portugal, para o que tem agencias em todos os pontos das linhas ferreas.

ATTENÇÃO

6 NO JORNAL o *Conimbricense*, de 31 do proximo passado Janeiro, veiu uma lembrança chamando a attenção do Exm.º Sr. Governador Civil para o estado de imundice, em que se acham as prisões desta cidade; por em quanto nenhumas providencias se tem visto; e porisso insistimos em pedir limpeza, e continuaremos no nosso justo pedido em quanto não virmos providencias.

7 SE AS AUCTORIDADES do concelho de Monte Mór o Velho, querem saber quem foi que fez o roubo ao capellão da freguezia da Carapinheira do Campo, inquiram bem circunstanciadamente as testemunhas—Thereza Trovôa—Joaquina Trovôa—Anna Cavalleira—Anna Trovôa—Emilia Botelha—Francisco Ferreira—Jose Asedo—José Ferreira de Asambuja—Joaquim Maria Cavalleiro, que estas, bem com muitas mais, sabem dizer quem foi.

Carapinheira do Campo 5 de Fevereiro de 1865.

Hermenegildo G. Ferrão Junior.

EDITAL

O Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Theologia, e Vice-Reitor da Universidade, etc.

Faço saber que é suscitada a pontual observancia da Portaria de 14 de Outubro de 1863, que é do theor seguinte:

«Os empregados de policia academica, bedeis, continuos e archeiros e quaesquer outros, na forma da Portaria de 29 de Setembro de 1855, cuja observancia se suscita, ficam prohibidos de receber dos estudantes, gorgetas, esportulas, ou gratificações, tirar-lhes cartas ou certidões, e vender-lhes pergaminhos e fitas para ellas; porque não podem deixar de ficar suspeitos e inhabilitados para bem cumprirem suas obrigações policiaes.

«Por isso, sendo empregados de nomeação real os contraventores, darei parte ao governo de S. M, depois de colligir as provas das suas contravenções, e sendo empregados que vençam por folhas mensaes ou semanaes serão immediatamente demittidos por mim.

«Esta Portaria será intimada a todos os empregados, acima mencionados, pelo guarda mór, os quaes assignarão no verso desta. Paço das Escholas em 14 de Outubro de 1863 —Vicente Ferrer Netto Paiva.»

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas em 20 de Janeiro de 1865.—Eu Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, Secretario, o subscrevi.

José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice-Reitor.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 8 de Fevereiro

A PROBIDADE

A comedia em 1 acto—AS IDEIAS DE MANOEL VICENTE.

Preços e horas os do costume.

NUMERO 1152 — SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE FEVEREIRO

Na camara alta começou quarta feira a discutir-se a interpellação, dirigida ao ministro da guerra o sr. Passos, pelo digno par o sr. Sebastião José de Carvalho, ácerca das attestações de moralidade, que os officiaes subalternos de artilheria passaram ao commandante geral da mesma arma, o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, e das medalhas de valor militar e bom comportamento, conferidas a este general pelo governo.

O ministro accusado só teve para dizer, quando lhe foi citada a ordem do exercito, que prohibe as demonstrações collectivas dos officiaes, que é de *certificados* que ahi se falla! É o unico cyreneu que lhe ajudou a levar aquella pesada cruz de Soutulho, o digno par o sr. José Maria Baldy, confessou a illegalidade, e desculpou-se com a practica!

Nada mais se allegou em defeza do ministro, se isto póde chamar-se defeza.

Evidenciou-se alli, pelas explicações do sr. conde de Mello, que o supremo conselho de justiça militar não consultára sobre a medalha d'oiro, *a do exemplar comportamento*, mas unicamente sobre a de prata, *a do valor militar*: sendo por tanto da iniciativa do sr. Passos a condecoração com a primeira, sem haver precedido a consulta legal.

Este é o lado juridico da questão; mas não é de certo o que mais importa ao paiz. A questão levantada na camara hereditaria é primeiro que tudo uma questão de moralidade. Podia o ministro da guerra ter seguido escrupulosamente as prescripções e solemnidades legaes, a sua responsabilidade ficava em pé do mesmo modo. Havia sempre um homem, indiciado como *mandante* de um assassinato traiçoeiro, e como espoliador da fazenda alheia, abusando para isso da força que lhe estava confiada pela insurreição de 47; e esse homem tinha sido premiado com a medalha *de exemplar comportamento*, por um ministro da corôa, que por tal fórma respondia á opinião publica, zombando d'ella, escarnecendo-a, com um cynismo revoltante.

Em vista das explicações do sr. Passos, o digno par interpellante propoz-lhe um voto de censura directo, pela illegalidade e immoralidade dos actos practicados.

Não sabemos qual será o desfecho desta pendencia; mas, qualquer que seja, a opposição cumpriu com o seu dever, apresentando-se francamente a combater a audaciosa devassidão politica, ora existente nos ministros da corôa. O paiz ficará sabendo quem preza a moralidade, e quem a sacrifica impunemente.

Alardeavam os tanas, em defeza do amo da guerra, que fora por virtude de consulta do supremo conselho de justiça militar, que o ministro condecorára o sr. Lobo d'Avila. A discussão veiu provar, que não houvera tal consulta, para a medalha *de exemplar comportamento.*

Gritava a opinião publica tanto, contra as manifestações dos officiaes de artilheria, que o sr. ministro interino da marinha a attendeu, censurando asperamente demonstrações analogas nos officiaes da armada. A discussão levou á evidencia, e o defensor parlamentar do sr. Passos confirmou, que taes actos são uma illegalidade!

Que resta depois disto? Ministros, que tivessem brio e dignidade, procurariam esconder n'uma prompta demissão a vergonha de tantos desacertos, e não esperariam pela votação da camara. Estes, que tudo tem affrontado, é natural que aguardem a confirmação no parlamento da sentença, com que ha muito a nação os condemnou.

A' *Gazeta do Meio Dia* dizemos apenas duas palavras.

Excessos na imprensa todos nós temos commettido; posto sejam sempre muito deploraveis, e convenha por todos os modos evital-os. Mas é differente commettel-os com a penna na mão, na redacção fugitiva d'um artigo, ou de viva voz, no exercicio d'um cargo publico. E a estes bem sabe a *Gazeta* nos referiamos, quando fallámos das estimaveis qualidades do sr. Filippe Simões.

Por mais honrosos que sejam para a *Gazeta* os motivos, por que discorda da *Folha do Sul*, e o collega tem nas paginas do *Conimbricense* a prova, de que tambem nós por vezes dissentimos do nosso patricio, não justificam elles a linguagem descomposta, e muito menos a aggressão pessoal. Podem-se sustentar as mais acaloradas questões, sem os insultos tomarem o lugar dos argumentos.

Porque presamos a instituição da imprensa, e sentimos ver estes excessos, com que nenhum dos contendores lucra, pedimos e continuamos a pedir a ambas as redacções, que se respeitem mutuamente, acabando com o deploravel espectaculo da injuria e da recriminação. E desta vez temos fé, que a nossa intervenção officiosa não hade ser frustrada.

Houve hontem á noute reunião da maioria dos pares. Informam-nos que alguns d'aquelles cavalheiros sairam de lá horrorisados do que dissera o sr. Lobo d'Avila a respeito de Agostinho Julio, que o sr. ministro da fazenda qualificára como um malvado.

Não sabemos até que ponto é verdadeira a noticia; o que affiançamos é que nos foi contada por pessoa de toda a respeitabilidade.

A que tempos somos chegados!

Diz-se que o sr. ministro da guerra mandára trancar a nota de um militar lançada no livro competente em virtude de um processo. Com que direito fez isto o sr. Passos? Não lhe bastava dar a medalha de ouro ao sr. Lobo d'Avila contra a lei, senão mandar ainda a seu arbitrio riscar dos registros publicos as notas dos officiaes?

Onde estamos nós?

Estamos hoje melhor informados do que se passou na reunião da maioria dos pares do reino, e vamos fazer alguns additamentos e uma rectificação.

A rectificação é que o sr. Lobo d'Avila não foi quem injuriou o sr. Agostinho Julio depois de morto. O sr. ministro da fazenda guardou silencio, e não proferiu uma só palavra.

O ministro inspirado que calumniou os mortos e os vivos foi o sr. Ferreira Passos. Não os queremos confundir ainda que a solidariedade podesse auctorisar a confusão. Com assombro dos que o ouviram s. ex.ª declarou homem perverso o sr. Agostinho Julio, cheio de odios e inimisades, e exaltou as virtudes do seu amigo Lobo de Avila, contra o qual s. ex.ª disse que juraram sómente umas cinco testemunhas compradas!

O honrado ministro calumniou os vivos e os mortos. Parece que o discurso era considerado como ensaio para se repetir na camara. Houve porém um digno par que ponderou que, uma vez que se achavam em familia, julgava mais conveniente que o sr. Passos supprimisse a aria da calumnia contra o assassinado, e a invectiva indecente contra as testemunhas. Melhor calculador das scenas, este digno par presentiu que tal discurso terminaria por fazer conhecer ao mundo que a medalha de oiro fora concedida ao sr. Lobo de Avila com o fim de premiar o mandante do feito heroico que livrou Baião de um tal monstro! Este digno par parece que prometteu tratar *juridicamente a questão.*

Houve outro digno par que fallou tambem *juridicamente* na questão dos processos. Fugia, como o que o tinha precedido, da questão moral. Parece que se vae estabelecer que as honras e distincções se devem dar a todos aquelles que não tragam ao pé a grilheta, embora a mereçam. A' maneira da cidade da antiga Grecia que premiava os ladrões ladinos, os governos modernos deverão premiar os ladrões e assassinos que tem artes de escapar á justiça.

Não cremos ainda que se levante na camara dos pares quem se queira enxovalhar em tão negra historia. A dignidade da ordem, isto é, do senado prohibe-lho, e se vemos alli exaltado o homem condemnado pela opinião publica e pelo paiz, se vemos estabelecer que o crime prescripto é o mesmo que a virtude, se vemos apoiado o ministro que premeia o secretario da junta do Porto, que deshonrou aquella causa prendendo sob a ameaça de ladrão um parente por causa de transacções particulares, que nega essa mesma prisão firmada com o seu nome, e que so'ta o que dissera ladrão e negára estar preso á sua ordem, não diremos que se perde a liberdade, mas que se perde o corpo, que se rebella contra o paiz, onde a condemnação é unanime, e onde os que mais tem provado o crime são os amigos da situação.

Estaremos reservados para esta vergonha?

(*Revolução de Setembro.*)

CAMARA DOS PARES

Sessão do dia 7

Depois de fallarem os srs. Rebello da Silva, Sebastião José de Carvalho, Marquez de Niza, e Marquez de Ficalho, foi approvada a resposta ao discurso da corôa.

Sessão do dia 8

Teve lugar a interpellação do sr. Sebastião José de Carvalho dirigida ao sr. ministro da guerra, sobre as manifestações collectivas dos officiaes de artilheria a favor do sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, e a concessão das medalhas de merito ao mesmo Lobo de Avila.

Fallaram os srs. Sebastião José de Carvalho, Baldy, conde de Mello, e ministro da guerra, e ficou ainda para ser continuada a interpellação na sessão seguinte.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão do dia 7

O sr. ministro das justiças pediu a palavra para responder ao sr. Levy, queixando-se de que ao annunciar a interpellação sobre a reacção religiosa, o sr. deputado fizesse um largo preambulo, não estando presente elle ministro. S. ex.ª ponderou largamente o que tinha feito e tencionava fazer contra a reacção.

O sr Levy, protestando respeitar muito o sr. ministro das justiças, reforçou o que dissera anteriormente, e desenvolveu os fundamentos das suas considerações.

O sr. ministro da justiça usando novamente da palavra fez sentir, que o governo não se tem esquecido dos seus deveres e ha de fazer cumprir as leis.

O sr. Pinto Coelho fez notar a posição em que se achava o sr. ministro, que parecia ter perdido a confiança da camara, visto não ter recebido nenhum apoiado, ao contrario do que acontecera para com o sr. Levy

Admirava-se de que começando o deputado interpellante a sua vida publica por ser reaccionario, viesse levantar esta questão.

Depois apresentou differentes considerações attinentes á materia que se tinha tratado, e mostrou que se deve procurar sempre que haja commum accordo entre o governo espiritual e o governo temporal.

O sr. Mendes Leal tratou de mostrar a differença que ha entre os que pertencem ao partido liberal e os que seguem as opiniões do sr. Pinto Coelho.

Sessão do dia 8

Entrou em discussão o projecto de lei que amplia a desamortisação ás camaras municipaes, juntas de parochia, casas de misericordia, hospitaes, irmandades, confrarias, recolhimentos e quaesquer outros estabelecimentos pios ou de beneficencia.

Fallaram os srs. José de Moraes, Aragão Mascarenhas, ministro do reino, Barros e Sá, e Luciano de Castro; e a final, sob proposta do sr. Pinto Coelho, foi adiada a discussão do projecto até estar presente o sr. ministro da fazenda.

NOTICIARIO

Grande crime.—Um homem da freguezia da Louzã tinha ha tempo ido para o Alemtejo para a apanha da azeitona: ahi travou relações com um individuo de Folques, concelho de Arganil, chamado Paulo da Costa. Ha dias regressando ambos para as terras da sua naturalidade, o da freguezia da Louzã convidou o de Folques para vir dormir a sua casa, antes de ir para a sua terra.

O da freguezia da Louzã, com o fim de roubar o seu companheiro, descarregou sobre elle á falsa fé dois golpes de machado,de que resultou cair este no chão sem sentidos. O ferido, julgado já por morto pelo assassino,poude comtudo passado algum tempo voltar a si e clamar por soccorro, na occasião em que o auctor do crime tinha vindo á porta verificar se alguem teria presentido o attentado. Aos gemidos da victima acudiram os visinhos, evitando assim que o assassino acabasse de matar o seu infeliz hospede, com mais machadadas que ia descarregar-lhe, quando viu que elle ainda estava vivo.

O assassino poude ser capturado; e o ferido deu hontem entrada no hospital desta cidade.

Não sabemos ainda o nome do assassino, nem mais promenores, deste horrivel crime.

Grande baile de mascaras em beneficio. — Consta-nos que os srs. Dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos, José Antonio dos Santos Neves Doria e Antonio Joaquim Doria, tratam de promover um beneficio no theatro de D. Luiz, a favor dos desgraçados pescadores de Buarcos, que estão soffrendo os horrores da fome, em consequencia do mau tempo que tem havido.

Theatro Academico. — Constanos que brevemente se vai abrir este theatro, subindo á scena uma producção do mimoso poeta Theophilo Braga.

Attentado.—Na terça feira á noute iam na estrada da Conchada, recolhendo-se desta cidade para suas casas, Manoel Joaquim Bordalo,da Conchada,e Manoel das Redondas, de Lordemão, e foram acommettidos por tres individuos embuçados que alli se achavam, ferindo-os gravemente.

Foram já capturados dois individuos em quem recahem graves suspeitas de tomarem parte no attentado, e falta prender o terceiro.

Diz-se que esperavam roubar a um dos feridos o dinheiro que elle havia recebido da venda de um porco, mas que casualmente elle não levava comsigo.

Desgraça.—Na quinta feira, um carreiro, proximo do Cidral, passou-lhe o carro por cima do corpo. Foi logo conduzido para o hospital desta cidade, e alli falleceu no mesmo dia.

Beneficencia. — Consta-nos que um reverendo sacerdote promovera uma subscripção a favor das familias prejudicadas pelas ultimas cheias no bairro baixo desta cidade. Produziu 16$100 rs.,sendo entregue 10$000 reis ao parocho de Santa Cruz, e 6$100 reis ao parocho de S. Bartholomeu, a fim de fazerem a distribuição como entendessem.

Exposição.— Dentro em poucos dias devem chegar a esta cidade um leão, uma hyena, duas girafas, duas avestruzes, e um touro veado, que serão postos em exposição, mediante o pagamento de 100 rs. por cada pessoa.

Epidemia no gado suino.— A epizootia que ha muitos mezes tem reinado no concelho de Taboa no gado suino, applacou alguma coisa na intensidade, havendo todavia ainda bastante mortalidade,especialmente no gado que foi atacado.

Prejuiso no gado.—No concelho de Monte Mór, tem morrido uma grande quantidade de gado, não só afogado em resultado das continuadas cheias, mas tambem á fome pela falta de pastagens. E' já calculado em muitos contos de reis o prejuiso que os creadores do gado cavallar, bovino e lanigero tem soffrido pelas continuas innundações dos campos do Mondego.

Roubo.—Communicam-nos do concelho de Goes, que no dia 3 do corrente, pelas 9 horas da manhã, foi roubado e barbaramente espancado na freguezia de Serpins, concelho da Louzã, defronte da Ribeira do Conde, proximo á mata do Cabril, João Henriques, empregado no estudo do caminho de ferro da Beira,o qual ia de Coimbra,levando o pagamento para os empregados naquelle serviço.

Chegado á freguezia da Varzea, acompanhado de um homem que o conduzia, queixou-se ao juiz eleito, que procedeu ao competente auto de corpo de delicto, que já remetteu á instancia superior.

Desgraça.— Dizem-nos do concelho de Torres Novas, que no logar do Carreiro da Areia, daquelle concelho, appareceram envenenadas com arsenico duas crianças, ambas irmãs, sendo uma de 4 annos e a outra de 5.

Estas infelizes tinham o pae cego, e a mãe as deixou fechadas em casa. Andando a brincar, acharam n'um buraco da casa um pouco de arsenico, que a mãe tinha comprado para os ratos; comeram parte d'elle, de que resultou morrerem no mesmo dia, sendo levadas para o cemiterio n'um taboleiro.

Medalha da liberdade. — O sr. João Maria de Salerno Jordão, escrivão do juizo de direito da comarca da Figueira da Foz, obteve a medalha das campanhas da liberdade, com o algarismo 6.

Despacho.—O sr. Paulino José Maria de Figueiredo foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Figueiró do Campo, concelho de Soure.

Outro. —O presbytero Vicente Dias de Carvalho foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Pereira, concelho de Monte Mór o Velho.

Outro.—O sr. João Alvaro de Almeida foi provido por 3 annos na cadeira de ensino primario de Midões, concelho de Taboa.

Concurso.—Estão a concurso por espaço de 60 dias, a contar de 7 do corrente, tres substituições extraordinarias vagas na Faculdade de Medicina.

Outro.—Está a concurso a igreja de S. Pedro de Travanca de Lagos, no concelho de Oliveira do Hospital.

Contribuição predial.—A contribuição predial para 1865, approvada na camara dos deputados, importa em 1.649:211$ rs. Desta quantia pertence ao districto de Coimbra 79:559$000 rs.

Tribunal de Contas.—Foram approvadas as contas dos srs. José Pinto Vianna, director do correio da Figueira; João Garcia Ribeiro Junior, director do correio de Oliveira do Hospital; Manoel Dias Pessoa, director do correio de Cantanhede; Manoel Emygdio Pereira de Albuquerque, director do correio de Condeixa; Antonio Ignacio de Vasconcellos Delgado, director do correio de Arganil; Manoel José Fernandes, director do correio de Poiares; Antonio Lopes da Fonseca, director do correio de Taboa; Joaquim Urbano Peres, director do correio de Penella; e José Antonio Moreira Junior, director do correio de Soure; no periodo decorrido desde 1 de Julho de 1863 até 30 de Junho de 1864.

Noticias da Figueira.—Lê-se em uma correspondencia da Figueira da Foz, de 30 de Janeiro, ao *Commercio do Porto*:

«A rigorosa invernia que tem feito não parece ainda disposta a deixar-nos. Pois já era tempo! Os queixumes são geraes e os males que ella tem produzido são já numerosos.

Por aqui tem tambem havido desabamentos de casas e de muros, mas, felizmente sem desastres pessoaes.

Os caminhos visinhaes,que já d'antes eram pessimos, estão agora intransitaveis.

A' illm.ª camara municipal cumpre olhar pelo prompto reparo destes caminhos.

A cheia do Mondego tinha abatido hontem de manhã, mas com a chuva de hontem e da noite passada tornou a augmentar.

Felizmente, á Marraceira, entre o Mondego e o rio denominado de Lavos, e onde se fabrica o sal, pouco ou nenhum mal tem a cheia feito.

Outro tanto, porém, não tem succedido ás marinhas situadas ao N. do Mondego, proximo á povoação de Villa Verde. N'essas fez já bastantes estragos, tendo n'uma só propriedade, produzido um desmoronamento de terrenos, cujo reparo não custará menos de 40$ reis.

Algumas cabeças de gado bovino e cavallar têem sido arrastadas pela forte corrente do Mondego e lançadas no Oceano.

A' estrada para Coimbra, e que os leitores sabem está em construcção, tem tambem o temporal feito grave mal.

Algumas das pequenas obras de arte já feitas, taes como aqueductos e muros de supporte, têem abatido,arrastando comsigo a força das aguas da chuva grande quantidade dos atterros já concluidos.»

Malvadez.—Diz um jornal do Porto que no concelho de Terras do Bouro, districto de Braga, falleceu no dia 19 de Dezembro ultimo a exposta Elvira, criada de Francisco Martins, da freguezia de Valdozende,victima do veneno que lhe propinara um malvado chamado João Coelho.

No dia 25 do mesmo mez falleceram na freguezia de Carvalheira, do mesmo concelho, a mulher de José Balbino Pires, por nome Joaquina, e a sobrinha d'esta, por nome Maria, victimas de veneno que igualmente lhes ministrou o mesmo malvado.

Por esta mesma occasião, a dita fera, apenas homem no nome, envenenou tambem a José de Azevedo, sua mulher e mãe, sem que todavia as novas victimas chegassem a fallecer.

Captura importante.—Já foi capturado o referido malvado, e a esse respeito traz a folha official a seguinte portaria:

«Sua Magestade El-Rei, tendo visto o officio do 1.º do corrente mez, em que o governador civil de Braga dá conta de haver sido capturado o criminoso João Coelho, que propinára veneno a tres pessoas que foram victimas d'este attentado, pertencentes ás freguezias de Valdozende e Carvalheira, concelho de Terras do Bouro;manda louvar o mesmo governador civil pelo zelo e interesse com que dirigiu as diligencias policiaes de que se alcançou tão satisfatorio resultado; e lhe ordena que no real nome do mesmo augusto senhor transmitta os merecidos louvores ao administrador do referido concelho de Terras do Bouro, pelo bom serviço prestado e pelo acerto com que executou as providencias adoptadas para se conseguir a prisão do dito individuo, ficando o governador civil na intelligencia de que deverão ser remettidos ao poder judicial todos os esclarecimentos que possam colher-se ácerca d'estes crimes, e que sejam proveitosos ao bom andamento do processo.

Paço, em 4 de Fevereiro de 1865.=*Duque de Loulé.*»

Salteadores.—Informam ao *Commercio do Porto* que a estrada de Braga a Mont'Alegre anda infestada de salteadores, que atacam e roubam os lavradores que se dirigem ás feiras a comprar gado e assaltam as casas.

Na freguezia de Reocaldo, que é cortada por aquella estrada, assaltaram a casa do padre Manoel do Passadiço, entrando por um arrombamento praticado na parede exterior de um forno.

Quando já estavam dentro da casa, foram presentidos pela irmã do padre e por uma criada, que gritaram, mas foram logo assaltadas pelos ladrões, que as maltrataram barbaramente, ferindo com cinco facadas a irmã do padre.

Este, advertido do perigo pelos gritos das duas mulheres, saltou por uma janella, clamando pelo soccorro dos visinhos, que acudiram, obrigando os salteadores a fugir sem perpetrarem o roubo.

A irmã do padre ficou em perigo de vida.

Este facto e os assaltos na estrada aos viandantes trazem em sobresalto toda a gente d'aquelles sitios e a que tem de transitar por elles.

Diz-se que as quadrilhas de salteadores que infestam aquelles e outros lugares são compostas de individuos pronunciados, que andam a monte, e de desertores.

Esta falta de segurança, este estado verdadeiramente excepcional e violento reclama energicas providencias da parte das auctoridades, pois triste será que os povos se vejam na necessidade de fazer justiça por suas mãos, como ha annos aconteceu no concelho da Maia.

Sem segurança publica não ha sociedade possivel.

Baile no Paço d'Ajuda.— No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«Esteve explendido o baile do paço dos nossos reis. Perto de 2000 pessoas povoavam as vastas salas do palacio da Ajuda que se achavam adornadas com sumptuosidade, e inexcedivel gosto, tornando-se notaveis a sala dos retratos, onde se viam os dos chorados sr. D. Pedro V, D. Estephania, e entre os regios esposos que hoje gosam no empyreu os bens que não poderam fruir na terra, se ostentava o retrato da sr.ª D. Maria II. N'esta mesma sala estavam dois enormes quadros, telas magnificas devidas ao pincel de um dos mais distinctos pintores da epoca, representando duas vistas de Hohenzollern Sigmaringen. Estes quadros haviam sido enviados pelos parentes da sr.ª D. Estephania, mas quando chegaram já aquella alma angelica havia deixado a terra. Na sala proxima, entre objectos de subido valor, e de muita raridade, via-se a grande bacia de oiro macisso onde foi baptisado el-Rei D. Sebastião. N'uma das salas proximas á entrada que estava luxuosamente mobilada, via-se a rica armadura montada de que se serviu el-rei D. Luiz no baile de costumes do anno passado.

Era magnifica a sala da quadrilha real, chamada sala do throno. Trezentos lumes, reflectindo-se em oito espelhos, illuminavam aquelle encantado aposento. Sob o docel estavam quatro cadeiras douradas onde se sentaram as pessoas reaes. A sala era toda forrada de seda encarnada, e n'um elegante, e vistoso coreto tocava a musica da real camara um escolhido repertorio de quadrilhas, polkas, *waltzs*, etc.

A casa da ceia estava deslumbrante. No topo, em mesa separada ceiaram as pessoas reaes. Dos lados estendiam-se compridas mesas onde primeiramente ceiram mais de 100 senhoras, seguindo-se depois os homens. Os pratos da mesa real eram todos de prata dourada, e os das outras mesas eram de prata. Encostados ás paredes elevavam-se grande numero de aparadores onde se via parte da explendida baixella da corôa. Tornava-se notavel um magnifico *sourtout* de prata representando emblemas de caça, peça de muito valor artistico, e de subido preço. Na sala da ceia, emquanto esta durou, a excellente charanga le lanceiros executou delicadas musicas.

Das 9 para as 10 horas começaram a encher-se as salas de explendidas formosuras, e de surpreendentes *toilettes*. Ás 10 e meia abriram-se as portas da sala do throno, que foi logo invadida pelas damas da côrte, começando então o baile. S. M. a rainha trajava uma elegante *toilette* branca, adornada de myriades de diamantes e pedras preciosas. O toucado da joven rainha era de extrema simplicidade, e de magnificencia real. Era de rosas artificiaes, entremeadas de brilhantes, onde se ostentava um magnifico brilhante avaliado em 30:000$000 rs. Ás 4 horas da manhã extinguiam-se os ultimos lumes, escoavam-se na amplidão as derradeiras harmonias, e escutavam-se os ultimos suspiros de saudade de tão feliz e magnificente festa».

Salteadores—Diz o *Jornal do Commercio*, que as povoações do outro lado do Tejo têem sido perseguidas por malfeitores, que attentam contra a propriedade, e mesmo contra a vida.

Na noite de 30 para 31 do mez passado, tres homens armados, um de espingarda, outro de pau, outro de fouce,e dois d'elles com as caras tapadas, assaltaram a casa da fazenda sita no Rego da Amoreira, concelho de Alcochete. O caseiro abriu-lhes a porta, mas como tardasse em abril-a,recebeu duas picadas, uma n'um braço, e outra n'uma perna, esta mais funda. Os salteadores levaram apenas tres pães e um pedaço de toicinho, mas intimaram o caseiro para que fosse dizer ao seu patrão, que na semana proxima depositasse a quantia de 28$800 reis, junto d'um pinheiro, e levaram o caseiro ao sitio indicado para o ficar conhecendo.

O dono da fazenda, na tarde seguinte, ahi se apresentou armado com uma espingarda de dois canos, e disse a alguem que elle suppunha ser cumplice ou sabedor do assalto,que podiam vir receber as seis moedas,mas que as achariam na bocca da sua espingarda.

Alguns fazendeiros visinhos preveniram-se para qualquer aggressão.

No sitio do Brejo do Lobo, concelho d'Aldeia Gallega, tambem na noite de 4 para 5 do corrente, quatro homens armados por duas vezes, assaltaram a casa de Fernando dos Santos Callado, mas foram repellidos, e não conseguiram o seu intento.

E ainda no mesmo sitio foram a casa de Manoel Rachado e exigiram que lhe désse comestiveis.

As auctoridades tem adoptado providencias adequadas para defender as propriedades e as vidas dos cidadãos, mas essas providencias são improficuas, por não haver uma policia bem organisada.

Não é possivel evitar estes crimes em sitios mais ou menos ermos; mas é certo que a falta de policia anima os malfeitores.

Donativo. — Sua magestade imperial a senhora duqueza de Bragança, dignou-se suffragar a alma de sua alteza imperial a princeza D. Maria Amelia, sua augusta e saudosa filha, mandando entregar a valiosa quantia de 40$000 reis á sociedade das casas d'asylo de infancia desvalida de Lisboa, no dia anniversario de sua morte, pelo seu mordomo-mór, o exm.º sr. marquez de Resende.

Portaria de louvor. — Sua magestade el-rei, por portaria de 1 de Fevereiro, manda, pelo governador civil do districto da Guarda, louvar as camaras municipaes do mesmo districto, pela acertada applicação que deram á quantia de 6:584$356 reis,em obras tendentes a melhorar o estado dos concelhos que lhes estão confiados.

Acção regia.—Suas magestades condoendo-se dos infelizes pescadores, arraes e tripulantes, que soffreram por occasião do desastroso temporal do dia 13 de Dezembro, mandaram entregar a estes infelizes a quantia de 202$500 reis, para ajuda das perdas que soffreram.

A offerta realisou-se da seguinte fórma:

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I.... 90$000

S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya.................... 90$000

S. M. a imperatriz do Brazil..... 22$500

Sinistro fluvial.—No domingo houve no Douro um sinistro fluvial, sobre o qual o «Jornal do Porto» dá as seguintes informações:

«No domingo por volta das 6 horas da tarde descia o Douro um barco pertencente ao arraes José Ferreira e carregado com 222 saccos de carvão de madeira,30 e tantos alqueires de azeitona e varias encommendas procedentes da freguezia de Raiva, concelho de Paiva.

Conduzia o barco 24 pessoas, as quaes desembarcaram junto ao registo de Quebrantões, para aliviar mais o barco e poder este vir á sirga para baixo.

Um pouco mais adiante esbarrou o barco em uma pedra e envolvido no cachão da corrente virou-se, cahindo ao rio o carregamento.

No mesmo instante largaram das duas margens do rio uns poucos de barcos os quaes principiaram a salvar as saccas de carvão e tudo o mais que poderam, conduzindo em seguida os salvados para terra.

Parte destes foram recolhidos em Villa Nova de Gaya e os demais na cidade.

O barco tambem foi agarrado por barqueiros da outra banda.

Salvaram-se 150 saccas de carvão, perdendo-se por conseguinte uma porção d'azeitonas,algumas encommendas e uma caixa que continha 38$100 rs.

O carvão pertencia a José Pereira Aronca, Manoel Martins dos Santos, Manoel Ramilhete, Luiza da Sá e Joanna Amarantha, e o total do carregamento é avaliado em cerca de 380$000 rs.

Os donos dos salvados receberam-os hontem da alfandega, e de varios individuos tanto d'esta cidade como de Villa Nova, que os haviam recolhido.

Por ordem do sr. regedor de S. Nicolau e do sr. administrador do concelho de Gaia foi tudo entregue fielmente cobrando do dono do carvão 200 réis por sacco.

Não houve victimas, graças á ordem dada pelo arraes de desembarcar toda a gente na occasião de chegar ao registo.»

Desgraça.— Com referencia á morte desgraçada do marinheiro inglez de que demos noticia no numero interior,diz o *Viannense*, podemos dar hoje os seguintes esclarecimentos:

Chama-se George Knowles, e era cosinheiro da escuna ingleza *Queen of the Taff*, de que é capitão John Philip. Em todo o dia 6 tinha apresentado um sentimento de malestar com visiveis signaes de excitamento mental, pelo que o capitão recommendou ao piloto que o acompanhasse dos seus cuidados.

Perto da 1 hora da noite, sentindo o capitão que alguem passeava no convez, e desconfiando que seria Knowles, pediu ao guarda da alfandega que se achava a bordo, que o fizesse descer á camara. Knowles desceu effectivamente, e disse que não podia dormir porque se sentia incommodado, mas o capitão ordenou-lhe que ficasse na camara e que se deitasse. Inquieto porem e excitado, logo que presentiu o capitão a dormir, subiu novamente ao convez: o capitão dispertando ao ouvir um movimento estranho, sahiu apressadamente do seu beliche, subiu á coberta, e não achando alli Knowles, chamou toda a tripulação á coberta, e foi então que o viram em pé, de braços cruzados dentro do bote; á grande distancia do navio e perto já da barra impellido pela forte corrente da agua.

Fazer arrear outro bote e tripulal-o, pedir com o porta-voz soccorro aos outros navios surtos no Cabedello, foi tudo para o magoado capitão obra de um momento. Uma lancha do *Mentor*, outra de *Queen* foram immediatamente em seguimento de Knowles, mas era já tarde por que este e o bote tinham desapparecido. Os tripulantes das duas lanchas voltaram sem haver tirado proveito do seu heroico esforço.

O bote appareceu na manhã do dia seguinte na praia, a tres milhas ao sul da barra. Do cadaver de Knowles não ha ainda noticia.

Knowles era um rapaz de 19 annos, que o capitão Philip muito estimava, e por cuja perda verteu sentidas lagrimas.

Exposição internacional.—Dizem do Rio de Janeiro o seguinte:

«A grande exposição que se prepara na cidade do Porto para o corrente anno, tem de fazer concorrer muitos objectos enviados do Brazil. Já sabemos dos seguintes que são de dois portuguezes: Antonio Maria de Mascarenhas engenheiro n'esta corte, apromptu algumas luzes electricas de sua invenção, e com ellas quer illuminar o palacio de Crystal e as ruas proximas. Estas luzes podem fazer um clarão na distancia de 5:000 pés, fazendo clariar com tanta viveza que, nem o proprio dia mostrará mais visivel o terreno que occupará o povo que se dirigir ao palacio e á festa do progresso.

«O illustre artista fará incendiar foguetes electricos chamados lanternas. O portuguez José da Costa Macedo apresentará um relogio de oiro fabricado por elle, que imita os chronometros inglezes, assim como outros.»

Soccorros aos pescadores. — Por iniciativa do sr. Antonio Pereira da Cunha, organisou-se ha dias em Vianna uma commissão beneficente, composta d'alguns cavalheiros, a fim de obter alguns meios para minorar a miseria dos pescadores d'aquella cidade, que por causa do rigoroso inverno estão privados ha muito tempo de exercer a sua trabalhosa e pouco lucrativa industria.

Consta-nos que já foram distribuidas 200 esmolas de pão e unto; que terça feira se repartiram tambem 300 esmolas da mesma especie, e que a beneficente commissão tenciona continuar semanalmente a fazer igual distribuição.

Ministro de Hespanha. — Era esperado na quinta feira em Lisboa o sr. D. Diogo Coelho de Portugal y Quezada, grã-cruz da ordem de Isabel a Catholica,commendador da de Carlos III, grã-cruz da de S. Mauricio e S. Lazaro, da de S. Jorge de Parma, official da Legião de Honra, cavalleiro da ordem de S. João de Jerusalem e deputado ás côrtes.

O sr. Quezada já exerceu o cargo de ministro de Hespanha na Belgica e na Confederação Suissa e foi agora destinado para desempenhar igual cargo em Lisboa.

O conde de Torres Novas. — Por despacho telegraphico de Gibraltar se sabe que alli chegara o sr. conde de Torres Novas, ex-governador da India.

Melhoramentos.—Consta ao *Commercio do Porto*, que se vão fazer algumas obras de reparação na Serra do Pilar e Castello da Foz, propostas pelo sr. visconde de Leiria e approvadas pelo governo, para que, ao tempo da exposição, aquelles dois fortes estejam convenientemente preparados para as visitas que, provavelmente, terão dos estrangeiros que vierem ao Porto,e aos quaes o nome historico da Serra do Pilar desafiará o desejo de visitar aquelle ponto.

O sr. visconde de Leiria encarregou o seu sub-chefe do estado maior e o sr. commandante do material de artilheria, nesta divisão, do exame local dos referidos fortes e de indicarem, em um relatorio, os melhoramentos necessarios, sobretudo na Serra do Pilar, para que aos olhos dos estranhos não mostre o aspecto de completo abandono que actualmente apresenta.

Demissão confirmada. —Diz o *Jornal do Commercio* que é exacta a noticia da India transcripta da *Revolução* a respeito de se dizer, que o sr. conde de Torres Novas pedira a demissão de vogal do supremo tribunal de justiça militar regeitando essa nomeação por ser feita pelo governo, pois sabemos que pela ultima mala s. ex.ª officiou n'esse sentido para o ministerio da guerra.—Esta regeição é bastante significativa, e honra seja feita a s. ex.ª por tão nobre e brioso proceder.

Do governo que o deixou accusar no parlamento sem o defender como devia, e antes pelo contrario, aggravou a accusação, e que depois em conselho de ministros acceitou a demissão que s. ex.ª offendido exigia e fundamentava, não podia s. ex.ª acceitar outra qualquer nomeação com que pretendessem fazer esquecer o seu procedimento para com s. ex.ª.

Roubo.—Diz o *Lethes*, jornal recentemente publicado em Ponte de Lima, que no sitio denominado—Pedra do Vau—proximidades de Ponte de Lima, foi roubado um lavrador, por nome Francisco, da freguezia de Refojos, em pleno dia, e na occasião em que se recolhia á sua casa.

Quatro ou cinco homens o accommetteram e o despojaram do dinheiro que levava, que, segundo nos informam, era o minguado producto da venda de seus bois.

Os ladrões não o maltrataram de paucada, mas ameaçaram-n'o com a morte, se os revelasse

Taes ameaças estão sendo muito frequentes n'este concelho e produzem o desejado effeito; por isso é geralmente reconhecida a nenhuma sollicitude da auctoridade administrativa na perseguição dos criminosos e malfeitores. O povo não se atreve a denunciar os ladrões,prefere ver-se espoliado dos seus poucos haveres, a perigar a sua vida por uma inutil declaração á auctoridade.

É desgraçado o estado d'este concelho.

A auctoridade aqui é o mesmo que se não existisse.

Appellamos para a imprensa periodica,para que unindo aos nossos os seus clamores, peça providencias energicas para tal anarchia.

A auctoridade superior do districto é surda, como tem sido muda em propor qualquer melhoramento para o mesmo, que tanto carece e muito merece pela sua riqueza.

Assalto.—Diz o mesmo jornal que em dias do mez do proximo passado foi assaltada a casa de João Venancio,da freguezia de Santa Comba, proximidade d'esta villa.

O ataque foi em forma. Procuravam os ladrões abrir brecha na parede quando foram presentidos, e assim repellidos a tiro,chamando-se em vozes—Aqui d'el-rei— pelo auxilio dos visinhos.

O dono da casa tinha vendido n'esse dia uma junta de bois, porem entregára o dinheiro a guardar a José Rodrigues. Esta circumstancia ultima era desconhecida dos amantes do alheio, e por isso, a todo o custo, procuravam por-lhe o dinheiro a seguro, naturalmente.

Espera.—Diz o mesmo jornal que uma pobre rapariga, filha de Marianna, vendedeira na freguezia de Sá, por occasião de recolher a casa de sua mãi,foi accommettida n'um caminho proximo d'esta villa, por tres individuos, que, apparecendo-lhe de subito, a obrigaram a parar, revistando-lhe um pequeno embrulho que levava. Reconhecido que foi o objecto que tão occulto e agasalhado transportava, (pois era o pão para a venda) mandaram-na continuar o seu caminho, ameaçando-a se fallasse.

Não conhecerá a auctoridade administrativa estes e quejandos embuçados inspectores das algibeiras alheias ?!

Não se incommoda com taes bagatellas.

Mais ainda.—Diz ainda o mesmo jornal que na freguezia da Correlhã, monte de Barros, junto ao sitio dos dois caminhos, foi acommettido um individuo,que com algibeiras pesadas,ia pacificamente demandando os proprios lares, para ahi depositar o desejado carrego. Diversos philantropos o alliviaram no caminho do que tanto, e com tanto gosto o sobrecarregava.

Intimaram-no para que se callasse e, na fraze, nos dizem, do sr.administrador do concelho «se desse por muito satisfeito por lhe não terem enfeichado as costellas.»

Elle assim o prometteu e cumpre, a seu modo.

Outro tanto faz o noticiarista, que guarda segredo.

Desastre no Vouga.—Mais 4 victimas da impetuosa corrente d'aquelle rio.Diz o «Districto d'Aveiro»:

Consta-nos que no dia 2 do corrente entre os lugares da Alombada e Carvoeiro se affundara um barco de romeiros que recolhiam do arraial de S. Braz da Alombada. Muitos se salvaram a nado, mas aquelle dia foi o ultimo para tres homens e uma mulher.

Palacio de Crystal.—Os operarios que ultimamente se occupam nas obras do palacio de Crystal são os seguintes:

Trabalhadores 146— rapazes e mulheres 342—pedreiros 174—carpinteiros 74—ferreiros 26—picheleiros 5—vidraceiros 9—Total 775.

Noticias de Lisboa. — Dizem de Lisboa o seguinte:

«O *Diario* publica os seguintes documentos:

Portaria, ordenando que a camara municipal de Paredes seja intimada para no praso de 8 dias, contados da data da intimação,cumprir os accordãos da commissão districtal, que invalidaram os actos irregulares praticados pela camara com relação ao recenseamento de 1864.

Portaria, ordenando que o governador civil do districto de Castello Branco, dê as necessarias providencias para que as camaras municipaes dos concelhos da Certã, Oleiros, Villa Velha, e Proença, criem partidos de cirurgia, e lembra-lhe a necessidade das ditas camaras cumprirem as disposições do codigo administrativo.

Portaria, ordenando a venda a peso, de 8:836 exemplares de obras antigas, pertencentes á doação do extincto collegio dos nobres, por se acharem estes volumes detriorados pelo flagello da traça.

Ha noticias da provincia de S. Thomé e Principe que alcançam a 18 de Dezembro ultimo.

Não havia soffrido alteração o socego publico.

Decrescia a epidemia de variola, com quanto se dessem ainda alguns casos fataes. Com relação ás outras molestias, era satisfactorio o estado sanitario.

Estas noticias trouxe o brigue mercante «Andorinha do Tejo», chegado hontem d'aquella provincia.

Espalharam-se ha dias uns boatos desagradaveis a respeito do vapor «Earl de Grey», que saiu deste porto para os d'Africa occidentel. Os srs. Warburg & Dotti, representantes da companhia, fizeram publicar nos periodicos de hoje a seguinte declaração:

«Tendo-se espalhado boatos assustadores a respeito do vapor «Earl de Grey» sahido em 5 de Dezembro proximo passado para os portos d'Africa occidental, declaramos que das averiguações minuciosas que fizemos, resulta não haver motivo algum para se prestar fé a similhantes noticias.—Lisboa, 6 de Fevereiro de 1865—*Warburg & Dotti.*»

Falleceu hontem, depois de uma prolongada e dolorosa doença, o sr. Antonio Duarte de Moraes, honrado negociante d'esta praça.

Cantou-se no domingo na igreja de S. Julião o *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento do digno juiz do 2.º districto criminal, o sr. Villaça, mandado celebrar pelos escrivães do 2.º districto criminal.

O *Te-Deum* foi cantado por curiosos, tornando-se mais notavel a sr.ª D. Sophia Maneschi, pela excellente maneira que executou um dos solos.

A concorrencia foi numerosa.

Hontem de tarde foi fora da barra a corveta *Sagres*, para prestar soccorro ou rebocar um transporte inglez, que estava fundeado na barra.

No dia 9 deste mez parte para Liverpool no vapor inglez *Clara* o sr. João Peregrino Leitão, 1.º tenente da armada, com a competente tripulação a ir buscar o vapor *Zarco* que está em construcção naquelle porto.

Acha-se nesta capital o notavel violinista o sr. Angelo Bartoloni. Vai, segundo me dizem, dar um concerto no paço, e depois far-se-ha ouvir no theatro de S. Carlos.

Está em ensaios no theatro normal, uma comedia drama em 5 actos intitulada *A vida de um rapaz pobre*, traducção do sr. Annaya, que deve subir á scena na noite do beneficio do sympathico actor José Carlos dos Santos.

Consta que se está formando uma companhia para tomar a empreza da canalisação das aguas da capital em substituição á Companhia das Aguas, que foi dissolvida pelo governo.

Affiançaram-me que já se tracta dos estatutos e que o governo não ignora esses projectos de formação de uma empreza que ga-

ranta o pontual cumprimento de qualquer contracto que por ventura se faça.

Fizeram no sabbado o seu exame publico de declamação no theatro normal quatro alumnos do conservatorio, discipulos do sr. Duarte de Sá.

As comedias em que os quatro *neophitos* da arte dramatica representaram eram duas traducções do francez, «Luiza» e «Por um cabello» e a comedia original do visconde de Almeida Garrett «O thio Simplicio».

O publico applaudiu os alumnos, e pelo modo como se houveram no correr da representação das comedias ha muito a esperar dos séus talentos e estudo.

Diz-se que já se verificou em Roma o leilão de todos os trastes que pertenciam ao sr. duque de Saldanha, nosso embaixador n'aquella corte.

Continua a fallar-se em que s. ex.ª irá para Londres, sendo substituido na capital do mundo catholico pelo sr. conde de Lavradio, que se acha actualmente na capital da Gran-Bretanha.

As applicações electricas que até agora eram feitas no hospital de S. José gratuitamente sem distincção das posses dos doentes, vão agora d'aqui em diante ser pagas pelos que estão no caso de o fazerem.

Para os pobres as applicações electricas serão gratuitas e para os abonados cada sessão d'aquellas applicações custará 500 reis.

O baile que dão esta noute os srs. condes de Penafiel está orçado em 12:000$000 rs. E' de costumes e são quasi 1:000 os convidados.

O baile de costumes no Paço d'Ajuda é no dia 15.

Diz-se que a concorrencia não será tão grande pelas despezas a que são obrigados a fazer os convidados para poderem apresentar *costumes* dignos de apparecerem em uma festa real.

O barytono portuguez Celestino que por tantos annos cantou no theatro de S. Carlos tem sido muito feliz na America, onde tem agradado extraordinariamente.

Em uma das noutes em que cantou na «Maria de Rohan» o enthusiasmo tocou as raias do delirio e o nosso talentoso compatriota foi acompanhado a casa, no fim do espectaculo, pelos professores da orchestra por grande multidão que o victoriava.»

Horrivel assassinato.—Lê-se no «Commercio da Covilhã:

«No dia 28 do mez findo appareceu em um sitio chamado a Cova do Picouto, no caminho da Serra da Estrella, em direcção á villa de Manteigas, o cadaver de um infeliz no mais terrivel estado de desfiguração.

« A cabeça achava-se quasi separada do tronco, um dos braços tambem quasi separado, as costellas de um dos lados achavam-se fracturadas e de uma profunda e larga ferida se podiam ver os intestinos da victima.

«Trajava o seguinte: jaleca e calça de saragoça, colete de casimira roxo com riscas claras.

«A cavalgadura em que o desgraçado vinha montado achava-se morta a pouca distancia, assim como um cão.

«No cavallo existiam os seguintes apparelhos: duas mantas de xadrez, um cobrijão novo, um lençol e umas bolças de viagem contendo um par de sapatos, um par de botins, e restos de comida.

«Foi encontrado tambem a pouca distancio o fragmento de um papel, que nos dizem ser uma letra de grande valor, onde se liam os nomes de Bernardo Mendes Loureiro, e o de Antonio Diogo da Silva & C.ª de Lisboa.

«Ainda que todos os indicios pareçam inclinar-se a uma morte accidental, ha todavia fortes suspeitas de que foi um assassinato mas de tal fórma combinado a desvanecer os indicios de simillhante crime.

«Ha comtudo uma circumstancia que é para notar, e vem a ser, o morto nada tinha nas algibeiras, o que paréce mostrar que foi assassinado por motivo de o roubarem.

«A's auctoridades cumpre proceder rigorosamente para que se averigue se effectivamente existe crime neste deploravel acontecimento.

«O desgraçado foi conduzido para a aldeia do Carvalho, onde depois do competente auto, se procedeu ao seu enterramento.

«Dizem ser do lugar de Passos, e ter saido da villa de Manteigas no dia antecedente pelas duas horas da tarde.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Turin 8.—A junta municipal ainda não partiu por causa de uma leve indisposição do rei.

Londres 7. — Abertura do parlamento. O discurso da corôa annuncia o termo do conflicto germano-dinamarquez, e espera que não haverá perturbação da paz na Europa; que a guerra civil da America continua infelizmente. A rainha insiste na neutralidade, e folgaria de saber que os dous partidos chegassem a uma reconciliação amigavel; felicita-se pelos successos obtidos no Japão; diz que a crise industrial diminuiu; e que serão feitas no orçamento todas as economias compativeis com o serviço publico.

Berlim.—A lei militar não contendo concessão alguma, a maioria da camara não apresentará emenda alguma, regeitará simplesmente a lei: é impossivel a conciliação da camara com o governo.

Londres.—Na camara dos communs foi dito que as relações da Inglaterra com a America não eram satisfatorias, que no caso de guerra era impossivel que a Inglaterra protegesse sufficientemente o commercio e que será chamada a attenção da camara sobre a marinha.

Promenores.—Como additamento á noticia de um grande crime, que publicamos no principio da segunda pagina deste jornal, temos a dizer, que o assassino se chama Vicente Ferreira, e que se evadiu quando o ferido gritou. A diligencias, porém, do sr. administrador do concelho da Louzã, poude ser capturado, quando se achava escondido em uma meda de palha.

Conduzido o assassino á presença do sr. administrador confessou o crime, o qual teve lugar no dia 5 do corrente.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 10 de Fevereiro de 1865.

Os tanas andam a morrer por uma excitação politica, e como não a podem promover com a questão das irmãs da caridade, porque ellas sairam do reino, tratam de explorar umas missões, que elles não viram se não este anno em Torres Vedras, sendo ellas tão antigas n'aquelle e n'outros pontos do reino.

Como o sr. Lobo d'Avila subiu ao poder não em nome dos principios, mas por força d'um expediente miseravel, cujas consequencias o paiz está soffrendo, entendeu o sr. Levy que podia tambem entrar para o poder em virtude d'um novo expediente da mesma natureza, e levantou na camara a questão religiosa, aggredindo o sr. ministro da justiça na sua ausencia. Este deu algumas explicações na seguinte sessão, e o sr. Levy tornou a repetir a sebenta que havia decorado, no meio dos maiores applausos dos tanas da camara.

O sr. Pinto Coelho tirou a mascara ao sr. Levy, e apresentou á camara o redactor das representações a favor das irmãs da caridade e um dos mais dedicados defensores da nação.

«Quando comecei a conhecer o illustre «deputado por Thomar nestas discussões reli«giosas, disse o sr. Pinto Coelho, era elle re«accionario, e luctava ao lado de mim, que «toda a gente toma e conhece como homem «reaccionario.»

E neste tom continuou o sr. Pinto Coelho dizendo que o sr. Levy, indo ao poder, como se devia concluir dos applausos da camara, certamente havia de realisar as suas ideas, chamando novamente *os padres, as irmãs da caridade*, e fazendo *triumphar* esse principio que foi tão combatido, mas então tão bem sustentado por s. ex.ª.

Este candidato a ministro está arrumado. O sr. Pinto Coelho desfez-lhe os planos com duas palhetadas.

Na quarta feira começou na camara dos pares a questão da moralidade levantada pelo sr. Sebastião de Carvalho pelo voto de interpellação, que ha dias transcrevemos n'esta correspondencia. Depois de a sustentar com bons argumentos, mandou o digno par para a meza a seguinte moção d'ordem, que foi admittida á discussão:

«Tendo os officiaes da arma de artilheria «feito publica uma manifestação collectiva em «abono dos dotes moraes e qualidades milita«res do general commandante d'aquella ar«ma:

«Considerando que taes representações ou «manifestações collectivas são absolutamente «prohibidas pela ordem do dia de 26 de Ju«lho de 1811 e regulamento disciplinar de «30 de Setembro de 1856, por serem offen«sivas da disciplina do exercito:

«Considerando que o silencio do sr. mi«nistro da guerra importa a approvação tacita «de taes manifestações:

«A camara dos pares sentindo que as re«gras da disciplina não fossem attendidas, pas«sa á ordem do dia.»

O sr. ministro da guerra respondendo ao sr. Sebastião de Carvalho, disse disparates de tal ordem, que toda a gente ficou envergonhada de ver um analphabeto á testa dos negocios da guerra, havendo no paiz tantas illustrações militares. Isto é um facto que envergonha o exercito e a nação.

Hojo continua a discussão deste assumpto na camara dos pares. Correm differentes boatos a este respeito. Suppõe uns que a camara não votará a moção, que deixamos transcripta, mas que apparecerá outra e que será votada, e n'esse caso que o sr. ministro da guerra tem de deixar o poder. Outros suppõe outras cousas e não sabemos o que acontecerá, mas é provavel que o sr. Passos e o seu collega da fazenda não saiam bem deste negocio, porque o governo não tem maioria na camara dos pares, como verificou ha tres dias n'uma reunião, onde o sr. ministro da fazenda disse coisas incriveis do infeliz Agostinho Julio, supponde que attenuava a torpeza de um asssassinato cobarde.

Nas sessões de 4 e 6 do corrente abriu-se um processo sobre as matrizes e empregados de fazenda. Rompeu o fogo o deputado Abilio da Costa; seguiram-se os deputados José de Moraes, Coelho do Amaral, Monteiro Castello Branco, Garcez, Carlos da Maia e Reis de Moraes. Os empregados de fazenda não acharam quem os defendesse; a defeza era impossivel sem impugnar os factos que alli foram denunciados; o ministro da fazenda procurou atenual-os mas não se atreveu a negal-os.

As accusações versaram sobre factos e não sobre pessoas, o que deu mais valor á discussão.

O deputado Abilio da Costa insistiu principalmente sobre a execução da lei de 7 de Julho de 1862, relativamente ás declarações dos louvados; o ministro não respondeu na primeira sessão aos quesitos do deputado. Na segunda sessão o ministro foi de novo instado para responder, e fel-o concordando com o deputado em que os escrivães de fazenda não podem substituir as informações dadas e assignadas pelos informadores por outras quaesquer, e quando se suspeite da verdade das mesmas informações compete á junta de repartidores, decidir da verdade ou falsidade d'ellas, e nomear no segundo caso outros louvados que substituam os primeiros.

As declarações feitas na camara espantaram muita gente, mas a admiração subiu de ponto nos corredores onde cada deputado denunciava mais francamente o que se tinha passado na sua localidade. Alli o deputado Abilio Costa sendo interrogado por alguns collegas sobre os motivos que o levaram a tanto insistir pela resposta relativamente aos informadores louvados, disse que o fizera porque um escrivão não conseguindo arrancar a uns louvados as declarações que desejava, as substituira arbitrariamente, e tivera o arrojo de dizer perante a junta de repartidores — que os regulamentos se não cumpriam;—e que conhecera tambem um escrivão de fazenda em epocha mais remota, que sendo transferido para outro lugar, na vespera da sua partida, pegara nas matrizes e acrescentara uma cifra ao rendimento collectavel d'um contribuinte a quem não era muito afeiçoado.

Desejei saber os nomes dos taes patuscos para vêr se o governo lhes teria dado alguma condecoração, mas a minha falta de relações com o deputado não permittiu que eu satisfizesse a minha curiosidade.

Esta discussão levantada pelo deputado Abilio da Costa, a primeira que tem havido sobre este assumpto, patenteou claramente o estado deploravel das repartições de fazenda nos concelhos ruraes, e o zelo da auctoridade administrativa em vigiar pelo cumprimento e execução das leis; mas isto a mim nada me admira.

Todavia é forçoso confessar que á imprensa cabe grande responsabilidade por tantos abusos, porque até hoje não me consta que tenha denunciado nem stygmatisado tantos e tão grandes abusos. Cumpre-lhe vigiar as repartições de fazenda.

ANNUNCIOS

1 ALUGA-SE uma casa ao fundo da rua da Mathematica, n.º 16, até ao fim de Setembro. Quem a pretender entenda-se com José Jacinto da Silva, na rua da Calçada.

2 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Estudos, com entrada pela rua dos Penedos, que consta de loja, sobreloja, dois andares, e aguas furtadas. Quem a pretender pode dirigir-se a Antonio da Silva Baptista, na praça de S. Bartholomeu; ou ao dono das casas Joaquim Antonio de Figueiredo Taborda, residente nas Galveas, districto de Portalegre.

TEIXEIRA

Com casa de fazendas na rua do Visconde da Luz, n.º 25 a 30

3 ALEM do seu variado sortimento tem recebido muito bonitos casacos, e capas de panno e seda para senhoras, chapeus, enfeites, flores e muitos outros objectos, que deseja liquidar.

DEPOSITO DE SABÃO

4 ANTONIO JOSÉ DUARTE, com estabelecimento de ferragens, oleo, e tintas para pintar, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 24 a 30, continua a vender excellentes qualidades de sabão, muito barato, tanto a retalho como por atacado; e sendo por caixão tem abatimento; por conta da fabrica dos srs. Bouvrote & C.ª.

N. B. No mesmo estabelecimento se vende sabão muito apurado, proprio para lavar seda, a 180 rs. cada kilogramma.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

5 A MESA DA ASSEMBLEA GERAL convida a sociedade a reunir-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no local do costume, para serem julgadas as contas da gerencia da actual direcção e proceder-se á eleição dos differentes cargos da sociedade.

Coimbra 7 de Fevereiro de 1865.

O Secretario da Assemblea Geral,

I. R. Alves Sobral.

SUPPLICA A' IMPRENSA, E AOS SRS. ADMINISTRADORES DE CONCELHOS

6 THERESA FERNANDES, Maria da Nazareth, Clementina Justina e Fernando Pinto, de Cellas, em Coimbra, avisam da morte de sua mãe ao seu pai o sr. Joaquim Pinto, trabalhador de enchada; o qual se ausentou desde Agosto passado para a borda d'agua, e não tem tido mais novas suas, nem sabido parte certa aonde esteja. Por isso se roga a todas as pessoas, e especialmente aos srs. administradores dos concelhos, o favor de indagar, e sabendo do dito seu pae lhe darem esta triste noticia, para que logo venha tomar conta das suas filhas que se acham ao desamparo; rogando aos srs. redactores, que pelo amor de Deus lhes repitam o presente annuncio.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 15 de Fevereiro

1.ª RECITA DA EPOCA DO CARNAVAL

A 1.ª representação da tolice, em 3 actos—**A Burra no Urso.**

A carteira de Mauricio Lopes—comedia em 1 acto.

Começa ás 8 horas.

NUMERO 1153 — TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE FEVEREIRO

Continua na camara hereditaria a discussão da causa de Soutulho.

Appareceu outro defensor do ministro da guerra, o sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho; mas tão pobre e mirrado foi o seu discurso juridico, que pouco trabalho custou ao sr. Sebastião José de Carvalho, auctor da moção de censura, e que se lhe seguiu a fallar, destruir pela raiz o apontoado de tricas e rabulices que amontoára aquella grande cabeça; de regeneradora exaltada, hoje tornada cyreneu ministerial da cruz de Soutulho.

O sr. Sebastião José de Carvalho perguntou ao sr. duque de Loulé se tomava a responsabilidade do procedimento do sr. general Passos, tanto na condecoração com as duas medalhas, como em não desapprovar o procedimento dos officiaes de artilheria, e em conservar o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila á frente d'aquella nobre arma.

O presidente do conselho não respondeu porem ás perguntas, e limitou-se a dizer, que na occasião em que fallasse sobre este objecto, como tencionava fazer, responderia aos pontos tocados pelo digno par.

Este facto levantou geral curiosidade na camara e nos espectadores, e tornou ainda mais interessante, se era possivel, aquella memoravel discussão.

Mas diga o que disser o presidente do conselho; separe de si e d'alguns dos seus collegas a responsabilidade da infamia praticada; ou torne-se solidario com o collega da guerra, a questão fica exactamente no mesmo estado. Póde salvar-se um homem, o que é pequeno e de nenhuma importancia, em frente do acto ministerial.

Por mais que façam não podem destruir os factos; e estes são os seguintes:

A um general do exercito, accusado em dois processos, por um abuso de poder para roubar os parentes; ou por ter prendido um innocente para lhe ficar com os bens, ou por ter solto um criminoso por lhos ter apanhado; e por ter mandado ASSASSINAR o bacharel Agostinho Julio na encruzilhada de Soutulho; a este general, declarado pelos historicos ser o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, irmão do actual ministro da fazenda, concedeu o general Passos duas medalhas, sem auctorisação legal, uma de oiro e outra de prata. O supremo conselho de justiça militar consultára só pela de prata; mas o *honrado* ministro desprezou a consulta, e concedeu a de ouro!

Foi a unica excepção em que para favorecer agraciados o nobre ministro se não conformou com a consulta do tribunal; e sem requerimento do sr. Lobo de Avila, avocou a si 2000 processos, para desenterrar o do illustre *mandante*, e responder com tal acto ás arguições da imprensa, que n'essa occasião publicava os documentos infamantes do ex-ministro da Junta do Porto!!

Foi tal o clamor da opinião publica, que o proprio accusado teve de se despedir da camara dos deputados, para a qual a corrupção o elegera, *até se justificar das graves imputações que se lhe faziam*; e o ministro da guerra, longe de o suspender tambem de commandante geral de artilheria, não sómente o conservou, mas ainda não teve uma palavra de reprehensão para os officiaes subalternos d'aquella arma, que levados por motivos, que não vem para aqui, representaram a favor do seu commandante, passando-lhe attestados de moralidade!!!

Que ha que dizer a isto? Que se oppoz por parte da defeza? Os leitores viram já:— nada, ou coisa equivalente.

Está pois ganha a causa no parlamento, como de ha muito o estava na opinião publica. Ministros que praticam destes actos não podem conservar-se nos conselhos da coróa. Abdicaram a moralidade; pactuaram com assassinos e ladrões; estão condemnados, para nunca mais se erguerem diante dos homens de bem.

Abaixo pois, e quanto antes, com esta cynica Soutulhada!

Na camara electiva anda-se discutindo o projecto para a desamortisação dos bens das camaras municipaes, misericordias, confrarias, irmandades, hospitaes, etc. etc. Falta sómente para se estender a desamortisação a todos os estabelecimentos, que se comprehendam os baldios e logradoiros communs, e os passaes dos parochos.

Entendemos que se deviam tambem comprehender na proposta de lei; porque não ha razão para que estes sejam exceptuados, quando o não são os asylos e os hospitaes.

Nós somos francamente pela medida, cuja iniciativa é do tempo da regeneração; e não temos grandes receios pela depreciação do credito, que era o unico lado, que a questão podia apresentar, desfavoravel aos estabelecimentos.

Não ha governo, que possa hoje deixar de pagar em dia os juros das inscripções, quando tantas familias estão interessadas no credito publico. E portanto os estabelecimentos só tem o unico risco da depreciação da moeda; o que nada é em comparação das grandes peias que sempre as nossas leis pozeram ao direito de adquirir, n'aquelles estabelecimentos.

A medida é pois excellente: e sem prejudicar aquellas corporações, satisfaz perfeitamente pelo lado financeiro, que de certo foi o que a aconselhou.

O sr. ministro da justiça propoz ao parlamento a extincção dos juizes ordinarios, e a creação de novas comarcas para em parte os substituir.

Não é agora occasião opportuna para analysar as disposições do projecto, que nos consta fora regeitado na commissão respectiva da camara dos deputados. O pensamento porem que dictou aquella medida, isto é, a extincção de funccionarios analphabetos, que na grande maioria não sabiam administrar justiça, e outros não queriam, deixando-se dominar por motivos menos nobres, esse apoiamol-o nós com perfeito conhecimento do que é e do que vale aquella magistratura, prejudicialissima ao interesse dos povos.

E tantas são as vezes, que temos aqui fallado a esse respeito, que já não é mister nada acrescentar. A ultima occasião, que tra-

FOLHETIM

BAILE NO PAÇO D'AJUDA

O espaçoso pateo de entrada era illuminado por um sol electrico, que substituira o verdadeiro sol, e que com elle rivalisava em brilho e esplendor.

A escada estava brilhantemente adornada de vasos de flores e illuminada com profusão. De um e outro lado estavam alas de archeiros e de criados da casa.

Na primeira sala de entrada á direita estava a casa onde os convidados e as senhoras davam a guardar as suas capas.

A segunda sala era a casa do bilhar. As paredes eram adornadas de magnificos quadros a oleo e excellentes gravuras.

A terceira sala era um pequeno gabinete luxuosamente mobilado, occupando o vão de uma janella a armadura montada de que se serviu el-rei D. Luiz no baile de costumes que deu o anno passado.

A quarta sala era de uma magnificencia real. Entre magnificos candelabros e vasos de Saxe notava-se um soberbo vaso representando uma das estações. A sala era toda forrada de brocado de seda encarnado, e os trastes forrados da mesma seda e dourados.

N'esta sala estavam os retratos de S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, da rainha Estephania e da senhora D. Maria II. Tambem se admiravam dois grandes quadros representando vistas de Hohenzollern Sigmaringen, que foram mandados de presente a S. M. a rainha a senhora D. Estephania, mas que, desgraçadamente, quando chegaram já S. M. não existia. Os quadros são de um auctor muito affamado.

A quinta sala era tambem admiravel e n'ella se encontravam objectos de grande valor artistico. Em ricos tremós dourados forrados de velludo encarnado via-se parte da magnifica baixella da corôa. Cada objecto era uma curiosidade. Viam-se no tremó da parede do fundo a grande bacia de ouro onde foi baptisado el-rei D. Sebastião, ricas bandeijas e pratos de ouro de um lavrado magnifico, trabalho da idade média, renascença. Ornavam as paredes d'esta sala alguns quadros de muito merito: um de Velasco representando embaixadores turcos, outro do sr. Marciano da Silva representando os ultimos momentos de Tasso e um retrato do prior do Crato.

A sexta sala era toda forrada de sedas japonezas, contendo os ricos presentes que a S. M. foram offerecidos pelos embaixadores do Japão na sua visita a Lisboa.

Seguia-se a sala do throno, onde dançou a quadrilha real.

A sala é espaçosa, com os tectos muito altos, como são os de todas as salas do palacio de Ajuda. Estava forrada de seda encarnada e debaixo do docel estavam quatro cadeiras de braços douradas forradas tambem de seda encarnada.

Pendia do tecto um grande lustre com 100 velas, havia 17 placas, 2 magnificos candelabros e 6 espelhos grandes. Esta sala era illuminada por 300 velas.

Por cima da porta da entrada para esta sala estava um elegante e espaçoso coreto pintado de branco e dourado, onde tocou a musica da real camara.

Ao lado do throno viam-se magnificas talhas e jarras do Japão de subido preço.

A oitava sala era toda forrada de seda encarnada, com bancos forrados de seda branca. Pendiam do tecto tres grandes lustres e nas paredes havia placas, que illuminavam profusamente este grande salão.

Tanto a sala do throno como esta estavam sem alcatifas, porque eram as propriamente do baile e onde se dançava.

A nona sala é a denominada —sala de D. João IV—, assim chamada por occupar uma das paredes um quadro representando a acclamação de D. João IV.

N'esta sala admiravam-se ricos trastes entalhados de muito bom gosto, bronzes e vasos de porcellana. Pendiam do tecto tres grandes lustres de crystal, tornando-se notavel o maior que era o do meio pela perfeição do trabalho.

A sala da ceia é talvez a maior que ha no palacio da Ajuda.

No topo da sala estava uma mesa, onde ceiaram as pessoas reaes.

Dos lados estavam as mesas para os convidados. Quando SS. MM. ceiaram, ceiaram tambem as senhoras em numero superior talvez a 100. Seguiram-se depois os homens.

A charanga de lanceiros tocou differentes peças de musica durante todo o tempo em que durou a ceia, em um coreto levantado sobre a porta da entrada para a sala.

Encostados ás paredes d'este salão estavam treze grandes aparadores, sobre os quaes se viam riquissimos objectos de prata, ouro e porcellanas, pertencentes á baixella da corôa. No fundo da sala e por detraz da mesa de SS. MM. estava um grande aparador, onde se encontravam objectos de summa riqueza e gosto.

Os pratos que serviram á mesa de SS. MM. eram de prata dourada e os que serviram á dos convidados eram de prata. Em uma das mesas estava um enorme e riquissimo *surtout* com emblemas de caça, tendo deitados dois grandes galgos de uma perfeição admiravel. Os saleiros, que eram todos de prata, eram em numero de 20, representando pequenos Cupidos, objectos muito dignos de attenção por serem de um trabalho perfeito.

ctamos do assumpto, oi quando na Junta Geral nas sessões de 1862 e 1863, se propoz e votou a extincção de similhante praga.

Mas nas disposições do projecto do sr. Gaspar Pereira ha um artigo, que merece algumas considerações, e que já nos chamou a attenção, quando publicámos uma representação de dois escrivães do juiso ordinario de Mortagua, dirigida á camara dos srs. deputados.

Com effeito nesse artigo diz-se, que os actuaes empregados *terão direito* ao provimento dos novos lugares creados; mas não se estabelece que serão effectivamente nomeados.

Ora direito aos empregos, isto é a requerel-os, que é o que se deprehende do artigo, tem todos os cidadãos portuguezes; e pelas palavras da proposta nenhum beneficio resulta a esses desgraçados funccionarios.

Mas os empregos de escrivães dos juizes ordinarios são de serventia vitalicia. Os individuos providos nelles pagaram direitos de mercê, e julgaram-se ao abrigo de demissões, uma vez que não commettessem erros de officio. Não devem portanto ser desamparados pelo governo, que tem obrigação de attender á sua sorte.

E dizemos que tem obrigação; por quanto tendo ainda ha pouco o ministerio adoptado todos os empregados d'uma companhia particular,—o contracto do tabaco— e por vezes os das repartições extinctas, como aconteceu, por exemplo, com a do conselho superior de instrucção publica, nenhuma razão ha, para que faça uma odiosa excepção contra os pobres funccionarios, que serviam nos juizos ordinarios.

Estamos certos que a camara ha de attender a sorte d'esses empregados, como elles merecem; e que a adoptar-se a medida que extingue os juizos ordinarios, se proverá de maneira que elles sejam considerados como pertencentes aos mesmos quadros, que tem de se crear.

CAMARA DOS PARES

Sessão do dia 10

Tendo o sr. Sebastião José de Carvalho cedido da palavra que lhe ficara reservada da sessão antecedente, para sustentar a sua interpellação ácerca do sr. Lobo d'Avila; fallou a favor d'ella o sr. Marquez de Vallada, seguindo-se o sr. Moraes Carvalho, que fallou contra.

Sessão do dia 11

Concluiu o seu discurso o sr. Moraes Carvalho, e seguiu-se o sr. Sebastião José de Carvalho, tornando a sustentar a sua interpellação.

O sr. conde de Mello deu algumas explicações sobre o modo por que correu o processo das medalhas no supremo conselho de justiça militar.

Ficou ainda pendente esta discussão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão do dia 10

Continuou a discussão do projecto ampliando a lei da desamortisação.

Fallaram os srs. Visconde de Pindella, Vieira de Castro, ministro da fazenda e Pinto Coelho.

Sessão do dia 11

Proseguiu a discussão do projecto de desamortisação; usando da palavra os srs. Thomaz Ribeiro e Luciano de Castro.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—No sabbado 11 do corrente teve lugar a recita a beneficio d'este theatro, e foram á scena o drama em 3 actos do sr. Aristides Abranches — *A mãe dos escravos*, e a comedia em um acto —*A carteira de Mauricio Lopes.*

O drama, de que já aqui fallámos, ainda agradou, e os actores, que quasi todos tiveram chamadas especiaes ao proscenio, foram bastante applaudidos.

A comedia—*A carteira de Mauricio Lopes* é uma producção, que só se salva pelo desempenho; e na verdade os srs. José Novaes e Apollinario andaram bem, tirando o partido possivel dos seus papeis, principalmente o segundo, que teve scenas, em que nos fez rir de muito boa vontade pela maneira engraçada como as desempenhou.

Houve bastante concorrencia, e o que mais é para notar é que os camarotes se achavam vistosamente enfeitados por muitas damas, o que ha já grande espaço não acontecia.

Aproveitamos a occasião para dar uma boa nova theatral aos nossos leitores—é o espectaculo esmerado e todo novo, que vae ter lugar no proximo sabbado 18 do corrente a beneficio do ensaiador do theatro o sr. Apollinario d'Azevedo, e que nos disseram constava do seguinte: o drama em 3 actos original do sr. E. Biester—*A caridade na sombra*, e a comedia em um acto, imitação do sr. A. Abranches—*A mãe dos Grachos.*

O sr. Apollinario é digno da protecção do publico, porque se não poupa a esforços para lhe agradar: assim vaticinamos-lhe que o seu beneficio será concorrido como merece.

Prisão importante.—Em o numero deste jornal de 7 do corrente, demos noticia de que pelas 7 horas da noute de 29 de Janeiro ultimo, junto á povoação de Oliveirinha, concelho do Carregal, Germano Marques, solteiro, alfaiate, do mesmo lugar, ferira com uma faca a José Borges do Pedro, ferimentos de que este morreu pela uma hora da tarde do dia seguinte.

No domingo ultimo, ao romper da manhã, por diligencias empregadas toda a noute pelo escrivão da administração d'este concelho, o sr. Antonio de Freitas Barros, foi capturado o referido assassino na hospedaria do sr. José Pinto da Fonseca, da rua da Sophia, quando recolhendo-se de assistir á missa da madrugada, se achava a comer na dita hospedaria, em companhia de seu irmão Constantino Marques. Este ultimo foi tambem preso por suspeito.

O assassino havia em tempo trabalhado n'esta cidade pelo officio de alfaiate, tinha-se completamente desfigurado para não ser conhecido, e tencionava partir para o Porto no mesmo domingo. De nada lhe valeram os seus planos, porque se acha na cadeia de Santa Cruz.

Beneficencia.— Além da esmola de 16$100 reis, que foi entregue ha dias aos reverendos parochos de Santa Cruz e S. Bartholomeu, para ser distribuida pelas pessoas necessitadas do bairro baixo desta cidade, conforme noticiamos em o numero passado; foi tambem entregue ao reverendo parocho de Santa Cruz a quantia de 25$000 reis, producto de uma subscripção promovida pelo sr. Dr. Manoel Xavier Pinto Homem, director do collegio de S. Bento, por si, seus alumnos e empregados. Esta quantia deverá ser distribuida pelo dito reverendo parocho, de combinação com o de S. Bartholomeu, pelos artistas oleiros.

Promenores. — A' noticia de um grande crime praticado no concelho da Louzã, de que demos conta em o numero passado, devemos acrescentar, que o assassino Vicente Ferreira, é do lugar da Rogella, freguezia de Villarinho, daquelle concelho, e que ahi commetteu o crime.

Desgraça.—No domingo, quando vinha de Lisboa o comboio, que chegou de tarde a esta cidade, ao passar em uma ponte proxima da estação de Vermoil, para lá de Pombal, cahiu da locomotiva o machinista, e tão desastradamente, que lhe passou a locomotiva e todos os wagons por cima, ficando despedaçado.

A machina veiu até Pombal dirigida pelo conductor, e ahi tomou conta d'ella outro machinista.

Correio de Coimbra.—Existe na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia, que não é remettida ao seu destino por falta de sellos:

Para Coimbra:—Alvaro de Mendonça Machado Araujo—Antonio, criado do exm.º Bispo Conde (2)—Antonio Antunes Rodrigues d'Abreu—Antonio Correia d'Almeida (Pedrulha)—Antonio Maria Pinto de Mesquita—Arthur Felgueiras da Rocha Peixoto—Augusto Carlos Soares d'Albergaria—Bernardo José da Silva Cardoso—Ernesto Estevão da Costa Sousa Pinto Basto —Francisco José Beato Junior—Francisco Maria de Quadros—Guilhermina, carvoeira—João da Fonseca Barata—João Francisco dos Santos—Joaquim da Silva—José Augusto Arnaut Peres—José Galvão Peixoto Lobato—Maria Nogueira—Ricardo Simões dos Reis.

Por falta de direcção:—Alexandre Maria Coelho—José Joaquim Paixão d'Andrade—Manoel Francisco Esteves—Maria Custodia Monteiro—Albino de Brito Arraes.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiz Pinto, filho de José Antonio da Silva e Leocadia da Conceição, natural de Coimbra, de 11 dias, fallecido no dia 4 de Fevereiro.

João Antonio Ferraz, filho de Valerio José do Nascimento, natural de Coimbra, de 41 annos, fallecido no dia 6.

Joaquim, filho de Bernardo de Oliveira e Rita de Jesus, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 6.

Thereza de Jesus Pessoa, filha de Augusto Pessoa e Maria Rosa de Jesus, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 9.

José Gomes da Fonseca, filho de Antonio de Almeida, baptisado em Samuel, de 73 annos, fallecido no dia 10.

José Correia da Vestia, filho de José Correia e Rosa de Jesus, natural de Banhos Secos, de 47 annos, fallecido no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—856.

Serviços á instrucção popular.—Publicamos em seguida um officio que ao sr. commissario dos estudos dirigiu o reverendo parocho da Carapinheira, digno presidente da *Commissão promotora da instrucção popular* d'essa localidade, mencionando os serviços prestados pela mesma commissão á instrucção dos seus conterraneos.

São dignos do maior louvor o illustrado parocho, e mais cavalheiros que compõem a commissão, pelo zelo e patriotismo com que se esmeram em cumprir as instrucções que lhes deixou o sr. commissario dos estudos por occasião da sua visita á respectiva escola.

Em virtude dos seus esforços, e da pericia e pontualidade do professor no desempenho dos deveres do seu cargo, tem a frequencia da mesma escola subido extraordinariamente; e é visivel o aproveitamento dos alumnos.

Oxalá que tão nobre exemplo seja por toda a parte imitado.

«Illm.º e Exm.º Sr.— Tenho a honra de

Os lavatorios eram todos de prata dourada e do tempo de El-Rei D. João V. A maior parte dos pratos de prata que serviram na ceia foram feitos por um celebre ourives francez em 1761. Chamava-se Germain e era ourives dos reis de França. Sobre os aparadores viam-se tambem enormes *cloches* de um trabalho digno da attenção dos entendedores de objectos raros, pois hoje já se não trabalha n'aquelle genero. As salvas de prata, bandeijas douradas e toda a sorte de objectos proprios para serviço de jantar eram em grande quantidade e todos de muito valor. Só serpentinas de prata eram mais de quarenta.

O *surtout* correspondente ao que acima me referi ficou em o Rio de Janeiro quando el-rei D. João VI alli esteve. Representava esse *surtout* pescadores recolhendo as redes. Servia para os dias de magro.

A sala da ceia estava perfeitamente illuminada. Alem de tres enormes lustres que pendiam dos tectos, havia muitas serpentinas, trinta e oito placas, quatro enormes espelhos e tres mais pequenos.

Cincoenta criados serviram á mesa.

Durante todo o tempo do baile arderam duas mil velas de estearina, alem de muitos candieiros.

SS. MM. entraram na sala do throno ás 10 e meia. As outras salas estavam já cheias de senhoras e cavalheiros, mas só ás 10 e meia é que se abriu a sala grande. Immediatamente as senhoras entraram n'essa sala e o baile começou.

S. M. a rainha trazia uma «toilette» branca, com o vestido ornado de brilhantes. Na cabeça trazia S. M. rosas artificiaes e brilhantes, notando-se uma rosa d'estas pedras preciosas, onde resplandecia o rico brilhante de que tenho fallado e que vale 30 contos de reis.

S. M. el-rei vestia farda de almirante, trazia as commendas da Conceição e Torre Espada de diamantes e o collar da Torre Espada tambem de iguaes pedras. S.M. trazia a gran-cruz da Torre Espada.

As quadrilhas reaes foram assim formadas:

1.ª quadrilha

Sua magestade a rainha com o senhor D. Fernando, tendo por *vis-à-vis* o ministro de Austria e a senhora condessa de Almeida.

El-rei com a ministra de Italia, tendo por *vis-à-vis* o ministro da França e a senhora condessa de Villa Real.

2.ª quadrilha

Sua magestade a rainha com o ministro da Austria, tendo por *vis-à-vis* o sr. marquez de Pombal e a ministra de Italia.

El-rei com a senhora condessa de Thomar por ser a esposa do conselheiro de Estado mais antigo, tendo por *vis-à-vis* o ministro de França e a senhora duqueza de Palmella.

3.ª quadrilha

Sua magestade a rainha com o ministro da Prussia, tendo por *vis-à-vis* o ministro da Russia e a sr.ª condessa de Penafiel.

El-Rei com a esposa do sr. ministro da fazenda.

Houve mais quadrilhas, dançando el-rei com a senhora duqueza de Palmella, condessa de Valle de Reis e outras damas da corte.

O baile terminou eram 3 horas e meia da manhã. Estiveram no baile perto de 2:000 pessoas; todos os homens estiveram fardados, os que podiam trazer farda, e os que não podiam, de calção, meia de seda e sapato com fivella.

Pouco antes de suas magestades se retirarem, convidaram muito graciosamente as senhoras e cavalheiros que estavam presentes para visitar os novos aposentos reaes, que são de muita riqueza, e denotam o bom gosto de el-rei e de sua augusta esposa.

Dos novos aposentos a primeira sala é toda forrada de seda azul, o tecto é dourado, os trastes de pau-santo, lustres e placas de crystal, no topo ha um grande vidro sem aço, por detraz do qual está collocada uma bella estatua de marmore, que foi o presente que a cidade de Napoles offereceu a sua magestade a rainha.

Esta sala dá para um pequeno quarto, aonde el-rei vae fumar depois de jantar. Este quarto é todo mobilado de trastes de carvalho imitando o gosto antigo, o tecto e as paredes são pintadas a claro-escuro, as vistas são todas de marinha e o sobrado é de mosaico de madeira.

A sala immediata é toda forrada de marmore do Egypto de côr amarello-desmaiado, o tecto de marmore de differentes côres, o chão de mosaico de marmore, as portas são douradas, tem no centro um grande tanque de marmore e um repucho, as paredes são ornadas de gaiolas e cestos dourados com flores, os assentos são de madeira dourada fingindo *bambu*, em um dos angulos ha um caramanchão de arame dourado, onde se hão de enleiar as flores e trepadeiras, que estão semeadas em vasos que rodeiam o caramanchão.

A sala que se segue é toda forrada de velludo côr de rosa, tendo magnificos trastes dourados, loiça antiga de Saxe e ricos espelhos, no valor de 12 a 15 contos de reis. O tecto e as portas são pintadas pelo sr. Cinnati, e representam vistas de Portugal e de Italia.

A outra sala immediata é forrada de seda azul e dourada, trastes correspondentes, ricas mezas de marmore e madeira lavrada, sobre as quaes estão todos os quadros, albuns e mais presentes que sua magestade a rainha tem recebido de Italia.

Segue-se depois o gabinete forrado de seda branca, onde se vê uma linda estatua de marmore.

Em seguida é o toucador, quarto de cama, casa de banho e mais quartos particulares da rainha.

Sairam todos os convidados satisfeitissimos com o bom acolhimento que mereceram de suas magestades, e se lhes foi agradavel admirar tanta riqueza e o tão delicado gosto que se notaram em tudo que pertence á familia real, não menos o foi as maneiras delicadas e attenciosas e ao mesmo tempo que lhanas e bondosas, com que o monarcha e sua augusta esposa receberam os seus subditos na grande festa com que os honrou.

(Commercio do Porto).

levar ao conhecimento de V. Ex.ª, que no dia 5 do corrente se reuniu a commissão promotora d'instrucção popular, por V. Ex.ª criada nesta freguezia, a fim de deliberar sobre o que se devia estabelecer para a compra de livros aos alumnos pobres, e dos premios para aquelles, que pelo seu talento e applicação mais se distinguissem, durante o anno escolar; e accordou em que para este fim, se depositasse nas mãos do professor a quantia de 4$000 rs., dividida *pro rata* pelos membros da commissão.

Da mesma sorte levo ao conhecimento de V. Ex.ª que a promessa a que se obrigou a mesma commissão, de á sua custa mandar fazer a mobilia para a escola, já se acha realisada; importando a despeza com a mesma (afora a madeira que alguns membros deram) na quantia de 7$350 rs.

Deus guarde a V. Ex.ª Santa Suzanna da Carapinheira 7 de Fevereiro de 1865.—Illm.º e Exm.º Sr. Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.—O presidente, *Luiz Antonio da Silva.*»

Theatro Academico.—Em o numero passado demos noticia de brevemente se abrir o theatro Academico com uma producção do festejado poeta o sr. Theophilo Braga. A este respeito diz o illustrado correspondente do *Nacional* o seguinte:

«Depois das vicissitudes porque tem passado o theatro Academico, entregue á incuria e desmazello d'uns, e ao despreso e abandono d'outros, faltava só a cohorte dos gatos pingados, especie de noitibós com figura humana, que andam farejando o cadaver e cantam sobre as ruinas d'este venerando templo da arte, a ultima estrophe, que lhe inspira o fanatismo stulto das glorias Gabriellinas, ou o odio, mil vezes condemnavel ás instituições uteis e honrosas.

«O theatro Academico não morrerá, creiam-n'o. Lazaro sepultado no somno da inacção, ha-de haver um braço, que o levante, um espirito, que o reanime. E ha. A geração academica d'hoje conta entre os seus mais estremosos filhos o sr. Theophilo Braga, um dos talentos mais robustos, uma das vocações mais brilhantes e esperançosas da nossa terra. Este moço não quiz deixar passar em vão o exemplo de Garrett, e ahi o temos escrevendo para o theatro dramas e comedias, compativeis com as forças da companhia dramatica.

«E é esta uma noticia fausta para a arte, e para a litteratura. O sr. Theophilo Braga é, como todos sabem, um estilista florido, um coração apaixonado pela arte, uma intelligencia formada no estudo da historia dos povos e das instituições sociaes, e é com estes elementos, e dotado do amor da patria natal, que elle emprehende enriquecer o catalogo dramatico com mais algumas obras notaveis, em que se vá creando, ou melhor, conservando o espirito nacional do drama que Garrett fundou nas gerações modernas. Já hontem foi lida pelo auctor a primeira composição dramatica, que offerece. E' um drama em dois actos, a *Resignação*, em que se escreve a historia triste do nosso Garção, poeta de Arcadia, esmagado pela mão de ferro do marquez de Pombal. E' simples a acção do drama e singella; mas o sentimento que o ditou e o mimo com que está escripto, hão-de curvar uma platea inteira, rendendo-a ao talento e ao genio. E porque não? Pois Theophilo Braga sahe á capital e é recebido alli com alvoroço e estremecimento pelos patriarchas da litteratura, que á porfia o chamam e o honram, honrando-se, e não ha-de encontrar em Coimbra, e na academia especialmente, cujo filho é, a vassallagem e rendimento d'homenagem, a que o seu talento, indole litteraria e incançaveis forças productoras, tem jus?

«Não podia ser. O conselho de academia dramatica pagou já parte da divida, mandando lançar nas actas das suas sessões um voto de reconhecimento ao sr. Theophilo Braga, que seja publicado pela imprensa.»

Digressão artistica. — Diz um jornal do Porto que hoje deviam partir d'aquella cidade para Coimbra, onde vem dar alguns concertos, os srs. Francisco de Sá Noronha e Miguel Angelo Pereira.

Policia em Anadia. —A'cerca da fuga que ha dias noticiamos, de dois presos da cadeia de Anadia, nos dizem o seguinte:

«O concelho de Anadia parece não ter policia alguma. Já se sabe a fuga de dois presos, que ha dias teve lugar. Estes, porem, antes de fugirem, para distrahirem a attenção das auctoridades, disseram que haviam de ir roubar o sr. Serra a Luso.

Com effeito, depois da evasão, foram os cabos de policia a Luso, invadindo assim o concelho da Mealhada; e porque na hospedaria do sr. Serra estivesse um individuo, á espera de dois amigos, entenderam os cabos de policia que deviam leval-o preso como criminoso.

Chegando a Anadia o preso, o proprio delegado conheceu que elle era um seu amigo, homem de fortuna, que tencionava ir a Lisboa com dois amigos, e depois voltar ao Porto para alli passar o entrudo.

E que tal é a policia d'Anadia? Quem deu áquellas auctoridades o direito de invadir o concelho da Mealhada?

Aqui está o que é e o que vale a auctoridade administrativa d'aquelle concelho.»

Mercado de Coimbra no dia 13.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	580 a 600
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	670 a 680
Dito grosso	560 a 570
Milho branco	460 a 470
Dito amarello	450 a 460
Feijão vermelho	650
Dito branco	580 a 600
Dito rajado	550 a 560
Dito frade	400 a 420
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	580 a 600
Tremoços	280
Favas	300 a 320
Batatas	300 a 320
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Relação do Porto. — No dia 10 foi distribuida a seguinte appellação civel:

Coimbra. A confraria do Santissimo do Sebal Grande, contra Alexandre José Machado e mulher; juiz Leite, escrivão Albuquerque.

Foi tambem distribuida a seguinte appellação da fazenda nacional:

Coimbra. Fructuoso José da Silva, contra a fazenda nacional; juiz Sarmento, escrivão Albuquerque.

Acrostico.—Pedem-nos para publicar o seguinte acrostico:

Guarde-te Deus á luz do sol divino,
Urania, Deus te guarde, astro brilhante,
Envolto n'essa luz irradiante,
Luz que me vai marcando o meu destino!
Hoje que eu sou no mundo um desgraçado
Espero em vão alivios que eu não tenho:
Renegando o soffrer de um mal tamanho
Martyr á minha cruz ando pregado!
Entanto se te vejo—oh! caso estranho!—
Na dôr se me abre o céu; pois que a bonança
Ainda ao longe a vejo n'uma esp'rança!

F. A. de Vasconcellos e Sá.

Julgamento dos italianos.—Diz a *Crença* de Lisboa, que terminou no sabbado em audiencia do 1.º districto criminal o julgamento dos reus Pietro Santi, Giuseppe de Maria, conhecido por Vicenzo Maggi, e Leandro Guaita, accusados pelo ministerio publico de terem em 6 de Abril do anno proximo findo, pelas 10 horas da noite, atacado na calçada de Sant'Anna, João Antonio Pires e Bento Collaço, um caixeiro e o outro moço do cambista Domingos José Pereira, com o fim de roubarem áquelle uma canastra de que era portador, e que continha 9:700$000 reis de valores, entre dinheiro, inscripções, bilhetes e cautellas.

Tanto o João Antonio Pires como Bento Collaço ficaram gravemente feridos pela resistencia que oppozeram aos italianos.

Esta historia bem celebre contámos em devido tempo aos nossos leitores, que tambem se devem lembrar do grave ferimento feito em um dos soldados da municipal que verificou a captura na calçada do Lavra.

O jury deu por unanimidade provado o crime de que era accusado Giuseppe Maria, sendo por isso condemnado em 15 annos de trabalhos publicos na Costa d'Africa.

Os outros dois reus foram absolvidos em consequencia de se lhes não ter provado a accusação que o ministerio publico lhes fazia.

Voltaram porém para a cadeia, a requerimento do sr. delegado, que interpoz recurso de revista por nullidade, baseando-se na falta de testemunhas que julgara precisas para o julgamento.

A's 10 horas e um quarto da noite acabou a audiencia que começou hontem ás 9 horas da manhã.

O tribunal em todo este largo espaço de tempo esteve sempre apinhoado de curiosos, que queriam ver os auctores d'aquella sanguinolenta scena que aterrou Lisboa inteira.

O sr. dr. Beirão foi o advogado dos dois primeiros reus, e o sr. dr. Carlos Midosi, do terceiro. Delegado o sr. dr. Faria Maia e juiz o sr. dr. Fonseca Telles. E escrivão do processo o sr. Moreira.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Consta que se trata de transferir o mercado de gado que até agora tem sido na Malveira para a Azambuja.

A facilidade e a barateza que necessariamente deve haver para o transporte de gado pelo caminho de ferro, que fica muito proximo, talvez concorra para que desça o preço exorbitante e elevado porque se vende a carne em Lisboa.

O sr. bispo de Macau foi encarregado pelo sr. ministro da marinha para ir examinar o collegio das missões ultramarinas e verificar assim o estado dos estudos e aproveitamento dos alumnos com a sua educação physica, moral e religiosa, devendo dar depois conta ao governo de tudo o que viu e propor o que lhe parecer mais conveniente.

Hontem o concerto dado no salão Meyerber a favor do Asylo de Santa Catharina por senhoras e cavalheiros amadores e curiosos, esteve brilhante.

A concorrencia foi grande, encontrando-se as primeiras pessoas da sociedade selecta da capital.

El-Rei D. Luiz assistiu tambem ao concerto.

As honras da noite couberam á sr.ª O'Neill.

Falla-se no nome do sr. Joaquim Filippe de Soure para a pasta das justiças.

O sr. Gaspar Pereira da Silva ainda hontem foi á assignatura regia e consta que levou entre outros os seguintes despachos.

Antonio Dias de Sousa, apresentado na igreja parochial de Santa Maria Maior de Almacave, Lamego.

João Pessoa de Campos, apresentado na igreja de S. João do Carvalhal Redondo, Vizeu.

Placido Augusto Pereira, apresentado na igreja parochial de S. Mamede do Valle de Remigio, Coimbra.

No mez de Janeiro ultimo concorreram á bibliotheca nacional de Lisboa 1:267 leitores, os quaes pediram 1:873 volumes, sendo 703 de sciencias e artes, 804 de historia e litteratura, 325 de polygraphia e 41 manuscriptos. Visitaram a bibliotheca 23 individuos, na maior parte estrangeiros, que examinaram algumas antiguidades que alli se encontram.

Corre o boato de que El-Rei o Senhor D. Luiz mandára fazer preparativos para uma viagem ao estrangeiro.

Suppõe-se que irá a Italia.

Se isto se realisar espera-se que as camaras lhe concederão a licença necessaria para Sua Magestade poder sahir de Portugal.

Espera-se por estes dias o sr. conde de Torres Novas. O «Diario de Lisboa» e outros jornaes não officiaes já annunciaram a sua chegada a Gibraltar.

Em Lisboa prepara-se uma recepção brilhante a s. ex.ª A banda da musica da guarda municipal vai esperar o illustre viajante. Os musicos vão á paisana e alcançaram a permissão do seu commandante, porque o mestre da musica disse que aquella demonstração de simpathia não tinha caracter politico e era somente um signal de reconhecimento e amisade, porque o sr. conde é padrinho de um filho do mestre da musica e tem prestado a este muito bons e valiosos serviços.

Em Torres Novas é que o sr. conde vae ter uma verdadeira ovação. Preparam-se arcos triumphaes, e já ha um hymno expressamente composto para ser cantado no dia da sua chegada. O hymno é muito bonito e os versos são magnificos. Dizendo-se que o auctor da poesia é o mavioso poeta do Liz, o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro póde-se fazer ideia do merecimento da poesia.

Em Lisboa estão muitas pessoas de Torres Novas aguardando a chegada do sr. conde.

A'manhã vae tocar ao paço da Ajuda o sr. Berthoni, celebre violinista romano que se acha actualmente n'esta capital.

Ficou transferida para o dia 13 a reunião do conselho geral do commercio, industria e agricultura, annunciada para hontem, para tractar da grave questão das carnes.

Parece que o sr. ministro da fazenda não quer ceder do imposto nem da sua reducção; e que só admitte que o imposto seja lançado de modo differente do que o é actualmente. Consta que s. ex.ª diz que não se póde dispensar de uma receita de 300:000$000 reis que tanto é o que rende aquelle imposto e que só acceita modificações no que disser respeito ao modo d'elle ser cobrado.

E' uma barbaridade, digam o que disserem em contrario, não diminuirem o preço do imposto. Em parte nenhuma se paga tanto como nós pagamos! E' por isso que em parte nenhuma se come carne peior e mais cara do que em Lisboa.

Ainda espero que o parlamento tomando a iniciativa d'este momentoso assumpto proveja de remedio os males de que todos se queixam com muito fundadas rasões.

Cantou-se hontem, pela primeira vez nesta epoca, em S. Carlos a «Anna Bolena.»

Grande temporal.—Diz um jornal de Lisboa que por carta particular recebida no sabbado da ilha de S. Miguel, consta ter havido um fortissimo temporal na cidade de Ponta Delgada nos dias 5 e 6 do corrente. A hora em que escrevem (isto é ao fechar as malas do correio) ainda pouco tinha abrandado o furioso vendaval; mas as desgraças eram já bastantes.

Tres embarcações de alto lote deram á costa d'aquella ilha em a noite de 5 para 6, havendo a lastimar a perda de vidas de alguns dos tripulantes dos mesmos navios.

Os dois ultimos lanços da plataforma que pela direcção de obras publicas daquelle districto se está construindo em frente da nova alfandega de Ponta Delgada foram completamente destruidos pelo temporal. O resto do quebra mar não soffreu estrago algum, devido decerto á sua sollidez e boa construcção.

A consternação e susto dos habitantes da cidade era immenso; e eis tambem o motivo porque o nosso informador nos não póde dar mais amplos esclarecimentos ácerca de outros desastres occorridos.

Baile. — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que com a riqueza e magnificencia esperadas, verificou-se na quinta feira no palacio dos srs. condes de Penafiel, ás Pedras Negras, o explendido baile, dado por estas personagens ás familias das suas relações.

Eram nove horas da noite quando principiaram a chegar ao palacio os convidados, e depois da meia noite estavam todas as casas povoadas, dançando-se com muita animação em quatro das principaes salas.

Na primeira sala de baile, na mais espaçosa e luxuosamente decorada, estava uma brilhante orchestra, que executou um reportorio novo, mandado expressamente instrumentar pelos srs. condes. Em uma das outras salas esteve uma segunda orchestra, a qual opportunamente passou para o coreto collocado na sala da ceia.

Destacado da sala principal de baile, estava o coreto da musica, entre o qual e a sala ha uma bella escada que dá serventia para a sala dos jogos. A' escada observada do coreto produz um bello effeito.

Em todos as salas viram os convidados uma profusão extraordinaria de camelias, as quaes orçavam por 16:000. Só o lustre da principal sala, magnifica peça disposta em forma de cesto de flores, continha 2:000 bellissimas camelias.

A sala da ceia, toda armada de branco, estava guarnecida de uma especie de balcão onde se viam oito candelabros de ferro vestidos de camelias e violetas, tendo nove luzes cada um. Alem d'estes havia mais oito candelabros doirados de oito lumes, e quatro de prata de sete lumes. O lustre principal era uma especie de açafate todo engrinaldado com camelias escarlates e brancas, e alumiado por noventa e seis lumes, rematando a cupula uma corôa de conde. Aos quatro cantos da sala estavam quatro pequenos lustres decorados do mesmo modo e com vinte lumes cada um.

A sala tem cinco janellas por lado e nos intervallos de cada uma viam-se os retratos em quadros antigos dos avós da casa Penafiel, desde o fundador desta casa até ao avô da actual condessa. Nos vãos das janellas esta-

vam os aparadores com riquissimas peças de baixelas, de oiro, prata, etc. Rodeavam toda a casa trinta placas de metal doirado com tres lumes cada uma e guarnecidas por corôas formadas por camelias e cêra.

No fundo desta sala, em um grande vidro de 3 metros de altura por 2 de largo, viam-se as armas da casa magnificamente pintadas. Os alisares das portas estavam decorados com camelias e outras flores.

Contigua a esta sala está outra, que se destinou para deposito das capas e tambem ricamente decorada, principalmente duas portas que dão serventia para uma outra sala forrada de damasco amarello com barras de setim branco e ricamente mobilada. Um bello retrato do pae da sr.ª condessa, guarnecido por uma moldura de talha doirada de custoso lavor, está collocado nesta sala e foi alli inaugurado hontem mesmo.

A orchestra e outros arranjos da decoração da sala estiveram a cargo do sr. A. Silva, e a musica foi instrumentada pelo sr. Cordeiro.

O baile acabou depois das sete horas da manhã. A' uma hora foi servida a ceia em bufetes a mais de 1:000 pessoas, e a qual durou perto de tres horas, porque acabou depois das quatro. O *cottillon* principiou ás cinco horas e findou ás sete.

Apresentaram-se n'este baile magnificos *toilettes*, predominando as cores de rosa e branca. A sr.ª condessa de Penafiel trajava um vestido branco de finissima cambrainha franceza com corpete e sobresaia de setim escarlate, ostentando uma riquissima profusão de diamantes.

A gradaria de ferro do pateo da entrada foi illuminada a gaz. Um piquete de cavallaria da municipal fez o serviço da policia dos trens. Mais de vinte criados com novas librés foram postados debaixo da arcada. As escadarias estavam ornadas com bellos vasos de bronze contendo cedros, camelias, e outras flores escolhidas.

Estatistica official.—Diz a *Restauração*, que pela estatistica que acaba de ser apresentada a s. ex.ª o sr. Januario Correa d'Almeida, governador civil do districto do Porto, pelos tres administradores dos bairros d'aquella cidade, consta que existem no Porto 54 hospedarias, que podem receber 1.038 hospedes, e 45 casas de dormida, que podem accommodar 465 pessoas.

Apesar de não estarem comprehendidas nesta estatistica muitas casas que recebem hospedes, ainda assim é mui limitado o numero de alojamentos para tanta gente que tem de vir em Agosto proximo assistir á solemne abertura do palacio de crystal; e é necessario que as auctoridades respectivas providenceiem para que os visitantes sejam alojados convenientemente, do contrario teremos nessa occasião de presenciar os episodios burlescos e dignos da maior censura.

Estrada de Lavos a Leiria.—Consta-nos que vae ser entregue no ministerio das obras publicas a seguinte representação:

«Senhor!—As conveniencias dos povos tem sempre chamado as attenções dos governos, porque são os povos que formam os estados; e estas conveniencias estão sempre em harmonia com o que é de reconhecida utilidade publica.

Quando se pediu a confecção da estrada do porto de Lavos á povoação do Outeiro, na direcção de Leiria, na extensão de 6:000 e tantos metros, tanto se fez vêr que devia seguir o antigo leito, que até se ponderou dever encontrar nelle pedra (material bem difficil de adquirir nestes pontos) para grande parte do novo pavimento.

Começaram pois nos fins de Março de 1864 os estudos do ante-projecto pelo indicado leito, e logo os povos d'estas immediações elogiaram o governo Vossa Magestade por ter tão restrictamente comprehendido o que tanto lhes convem.

Apparece agora a Portaria de 10 de Janeiro de 1865, e vem alterar essencialmente o que a razão reclama, ordenando que á entrada da povoação do Casal da Fonte, a nova estrada contorne para leste o outeiro da Boa Vista até ao meio da povoação deste nome a entroncar na linha do ante-projecto.

Esta idea, senhor, é altamente inconveniente, e muito carece de ser remediada. Por esta pretendida linha, que é excessivamente extensa, e toda sujeita a expropriações dispendiosas, prejudicam-se sem o desejado fructo os cofres do estado, porisso que o natural, fluente, e constante transito dos povos, por o antigo e muito mais curto leito nestas immediações bem mostrará que não se preferirá aquell'outro por summamente afastado.

A razão de todas estas conveniencias apparece a todas as luzes, e principalmente examinando-se os trabalhos do ante-projecto.

Os abaixo assignados bem conhecedores de quanto vem a dizer-se, respeitosamente, e com a força da convicção, vem sollicitar da paternal bondade de Vossa Magestade prompto remedio a tão grande mal, dignando-se ordenar a reforma da citada portaria, para o fim de se adoptar aquelle ante-projecto, com as alterações nelle feitas pelo engenheiro inspector das obras publicas do districto de Leiria.

Pedem a Vossa Magestade a graça de assim o haver por bem.

E R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

Caminho de ferro.—Foi ultimamente nomeado inspector da linha ferrea de Pombal ao Porto, o sr. A. de Varenne. E' de esperar que com esta nomeação diminuam as queixas que geralmente se tem feito contra o serviço da linha.

Professor interino.—Por diploma do sr. commissario dos estudos, de 12 do corrente mez, foi nomeado Florencio Daniel da Fonseca para reger interinamente a cadeira de Podentes, concelho de Penella, vaga pela transferencia do professor respectivo para a cadeira do Zambujal, no concelho de Condeixa.

O alludido diploma funda-se na proposta do sr. administrador do referido concelho.

Cortes.—Pelo correio de Lisboa, que acabamos de receber, vemos que continuou hontem, segunda feira, na camara dos pares, a interpellação ao sr. ministro da guerra.

Fallaram contra o sr. ministro da guerra os pares do reino Silva Ferrão e conde de Mello, e a favor o par do reino Vellez Caldeira. O debate ainda continua.

Na camara dos deputados continuou tambem hontem a discussão do projecto da desamortisação, o qual ainda não foi votado.

O SR. MINISTRO DA GUERRA

Só agora vimos a *Revolução de Setembro* de domingo, que não tinhamos recebido. D'ella nos apressamos a transcrever o seguinte artigo, que prova bem a fé que se deve prestar ás palavras do sr. ministro da guerra.

O *Diario* diz hoje o seguinte:

«Estamos auctorisados a declarar que é »completamente infundada a noticia dada pelo «jornal denominado *Revolução de Setembro*, «de que s. ex.ª o ministro da guerra mandára «trancar a nota de um militar lançada no li«vro competente em virtude de um proces«so.»

O sr. ministro da guerra ousa tudo. Quasi que já não merece imputação. Aqui vão as provas do que escrevemos:

«Manda S. M. el-rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, que *para restabelecimento da verdade dos factos* e recta (!) administração da justiça, o general commandante do corpo do estado maior do exercito mande, no livro do registro d'esse corpo fazer a seguinte declaração:

«—Em virtude da *investigação* feita no processo do conselho de guerra, a que respondeu o actual tenente coronel Silverio Henriques Bessa, em 23 de Novembro de 1844, declara-se que o motivo do alludido processo foi *meramente politico*; porquanto teve origem na suspeita de que aquelle official estava envolvido no movimento politico denominado de—Torres Novas— como claramente (!!) é expresso no accordão do supremo conselho de justiça de 14 de Dezembro de 1844 que o absolveu e é do theor seguinte:

«—Accordão os do supremo conselho etc. Que absolvem da presente accusação o capitão do corpo do estado maior do exercito, Silverio Henriques Bessa, por não se encontrar nos autos que elle tivesse intenção de (!) delinquir, e só (e no receio de consequencias incalculaveis na presença de uma crise violenta) a de procurar eximir-se da prisão a que contra elle se havia mandado proceder por motivo de suspeita, e achar-se esta desvanecida pelos provados factos posteriores de não haver saido d'esta capital, durante aquellas circumstancias extraordinarias, e de se haver logo que ellas cessaram apresentado espontaneamente para se sujeitar á prisão que tem soffrido desde 20 de Julho ultimo ao presente:

«Mandam por tanto que seja solto, alterando-se na sobredita forma— a sentença de primeira instancia. Lisboa em sessão de 14 de Dezembro de 1844. E. de Moura—Guimarães—Mesquita (vencido)—Guterres—Vasconcellos (vencido).—Fui presente— Silva promotor.

«Outrosim ordena o mesmo augusto senhor que nas informações annuaes pertencentes ao official S. H. Bessa na casa *motivos ou culpas*—aonde se lê— por falta de cumprimento de ordens— se addicione que este apontamento é bazeado no *processo politico* que concluiu pela completa absolvição do mesmo official como se evidenceia do accordão acima transcripto, e como tal insubsistente para todos os effeitos. Paço em 28 de Outubro de 1864.—J. G. F. Passos.

Ahi está um documento de vergonha eterna para quem podesse ter alguma.

Tinha um official uma nota em virtude d'um processo crime. Essa nota só podia ser tirada pelo mesmo tribunal que a mandou pôr.

Que fez o atilado ministro?

Disse (nem o pobre disse, fizeram-n'o dizer) que para *restabelecimento da verdade dos factos, em virtude da investigação feita* no processo do conselho de guerra declarava que o motivo do alludido processo fôra *meramente politico!*

Que é isto sr. ministro? Quem fez a investigação? Quem investigou um processo findo? Responda, não tartamudeie.

Para restabelecimento da verdade dos factos? Então quem é que os tinha invertido? Era o processo? E v. ex.ª revoga as sentenças ou explica-as?

Processo politico? Se era processo politico devia ter a sua amnistia, e quem applica a amnistia são os tribunaes, não é v. ex.ª Como é pois que v. ex.ª vem supprimir o que não pode supprimir, declarar o que não pode declarar, e invadir as attribuições do poder judicial?

O sr. ministro da guerra mandou lavrar uma nota falsa, dizendo que era politico aquillo que não podia dizer que o era. Investigou o que não podia investigar, e commetteu uma invasão pela qual podia e devia ser accusado se maiores escandalos quasi que já não fizessem esquecer este.

Ahi está a resposta ao desmentido do *Diario*.

ANNUNCIOS

1 **QUEM QUIZER** comprar as casas no lugar de Cellas, que foram de Antonio Pedro Monteiro da Silva, e que hoje pertencem á sua herdeira Novinia Lusitania Augusta, dirija-se a José Rosa Duarte Junior, estudante, morador na rua das Azeiteiras, desta cidade.

2 **PELA REPARTIÇÃO** d'obras publicas d'este districto se faz publico, que se necessitam 300 paz inglezas, 200 para construcção do lanço de estrada entre a Ponte da Mucella e a Moita e 100 para o lanço entre a Moita e Venda do Valle.

A pessoa a quem convier este fornecimento apresentará a sua proposta dentro de 4 dias, a contar da data d'este aviso, na mesma repartição.

Repartição d'obras publicas do districto de Coimbra, 14 de Fevereiro de 1865.

J. C. Lara Everard, engenheiro.

DESPEDIDA

3 **JOAQUIM IGNACIO DA SILVA LOBO**, e sua consorte D. Marianna Barbara Gamosa Lobo, tendo de retirar-se desta cidade, agradecem cordealmente ás pessoas da sua amisade e relações, a muita consideração, estima, e benevolencia, com que se dignaram honral-os; protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão, por tantas provas de delicadeza e bondade: e offerecem os seus serviços em Lisboa, ou onde venham a residir.

4 **ALUGA-SE** uma casa ao fundo da rua da Mathematica, n.º 16, até ao fim de Setembro. Quem a pretender entenda-se com José Jacinto da Silva, na rua da Calçada.

VENDA D'UM PIANO

5 **QUEM** precisar de um piano em segunda mão, mas em muito bom uso, dirija-se a Francisco Lopes Lebre, relojoeiro, na Sophia.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE FEVEREIRO

7:000$000.

6 **JOÃO ANTONIO CARDOSO**, rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223 tem á venda bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600, quartos a 1$300, cautellas de 720 até 30 rs.

DEPOSITO DE SABÃO

7 **ANTONIO JOSÉ DUARTE**, com estabelecimento de ferragens, oleo, e tintas para pintar, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 24 a 30, continua a vender excellentes qualidades de sabão, muito barato, tanto a retalho como por atacado; e sendo por caixão tem abatimento; por conta da fabrica dos srs. Bouvrote & C.ª.

N. B. No mesmo estabelecimento se vende sabão muito apurado, proprio para lavar seda, a 180 rs. cada kilogramma.

8 **EXISTE** no concelho de S. João de Areas um padre que se tem tornado salientissimo. Este pelas suas heroicidades para com pessoas a quem devia ser sempre grato, tem ganho grande antipathia, não só destas, mas de toda a gente de senso.

Costuma subir á cadeira da verdade, mas em vez de pregar o evangelho, occupa-se em fazer ver, aos que o não conhecem, o quanto seus inimigos o atormentam, e os perigos em que se tem visto. O exm.º sr. Pina pelo conhecimento que tem do tal menino o impossibilitou de no seu bispado subir a tal lugar, porque por certo o conhecerá muito bem.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se ha de abrir no dia 16 do corrente mez n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Cadafaz, concelho de Goes; vencendo o professor que for despachado, alem de 90$000 pelo thesouro publico e 20$000 pela camara municipal respectiva, mais 10$000 pela junta de parochia.

Os que pretenderem ser providos n'aquella cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 14 de Fevereiro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

THEATRO DE D. LUIZ

Quinta feira 16 de Fevereiro

GRANDE BAILE DE

MASCARAS

EM BENEFICIO

dos pobres pescadores de Buarcos

Preços:—Frisas, 1.ª ordem 1$000: 2.ª ordem 800: 3.ª ordem 600: Plateia 240: Galerias 100.

NUMERO 1154 — SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE FEVEREIRO

A questão de Soutulho foi na camara dos pares desviada quarta feira da primitiva direcção. Sob proposta do sr. conde de Avila, approvada unanimemente pelos proceres, votou-se a nomeação d'uma commissão d'inquerito, a fim de examinar os documentos relativos á questão, e decidir se as demonstrações collectivas dos militares são permittidas, e se as portarias podem revogar as leis.

A opposição approvou a proposta, porque viu n'ella o mesmo voto de censura, salva a forma, que tinha proposto o sr. Sebastião José de Carvalho. Os ministeriaes viram o adiamento da tempestade por alguns dias e approvaram tambem por esse motivo.

Basta, porem, vêr os orgãos ministeriaes, para se conhecer que ficaram despeitados com o expediente da commissão. O *Jornal de Lisboa*, por exemplo, que havia declarado ter o sr. conde d'Avila pedido a palavra a favor do governo, diz o seguinte:

«Na camara hereditaria, depois de oito dias de discussão, declarou um dos seus membros e concordaram todos, que ella não estava bem esclarecida sobre alguns pontos de doutrina! E nomeou uma commissão de inquerito para inquerir não se sabe o que!!

«Quanto a nós, tão estranha é a apresentação de tal proposta como a sua approvação.»

E com effeito rasão sobeja tem o periodico ministerial, em não gostar da approvação da proposta. Censurar a doutrina da revogação das leis por simples portarias, é censurar o sr. ministro da guerra na questão das medalhas. Censurar as manifestações collectivas dos militares, é censurar o mesmo ministro que as consentiu e as não extranhou.

Este é o pensamento da proposta do sr. conde de Avila; e o resultado claro está que é totalmente desfavoravel ao agraciador do *mandante* de Soutulho.

Para a opposição e para o paiz era pois de vantagem aquella solução; porque implicitamente leva ao mesmo resultado, que é a apreciação da questão de Soutulho, já ha muito julgada na opinião publica.

Se na camara hereditaria entenderam conveniente adoçar a forma de censura, resultado é esse devido á organisação d'aquella casa, mas não opposto ao caracter de censura politica, subsistente da mesma maneira, contra quem revoga leis por meio de portarias, e permitte as demonstrações collectivas dos militares, prohibidas pelas leis disciplinares.

Na sexta feira, hoje, é a eleição da commissão de inquerito; depois seguir-se-ha o parecer, e a votação da camara.

E ahi revive do mesmo modo a questão, cuja solução final não pode deixar de ser a favor da moralidade publica.

Esperemos pois até que novamente se discuta esse momentoso assumpto, em que o paiz tem postos os olhos, confiando em que os poderes publicos saibam manter a sua dignidade, e dar um exemplo contra a corrupção deste immoralissimo governo.

Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. administrador do concelho de Taboa publicamos o seguinte documento:

Copia da parte respectiva da acta da sessão da camara de 8 de Fevereiro de 1865, presidida pelo presidente da Camara Municipal o Doutor Luiz Candido da Costa Brandão Albuquerque, e a que assistiram os vereadores— Vieira— Mascarenhas e Costa.

N'esta pelo bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso, administrador d'este concelho foi dito, que tendo sido gravemente offendido no jornal o *Campeão das Provincias*, numero mil trezentos e tres, de um do corrente, imputando-se-lhe factos, que elle administrador não praticára, cujos factos esta illustre camara póde ver no citado jornal que apresenta, e desejando dar um publico testemunho do seu comportamento, requer a vossas senhorias, que declarem se tem conhecimento que taes factos se praticassem; bem como qual o comportamento que elle administrador tem tido n'este concelho, não só como pessoa publica, mas ainda como particular, e se sabem o que deu lugar a esta correspondencia, assim como a outra que no mesmo sentido appareceu no numero mil cento e quarenta e dois do *Conimbricense* de 7 de Janeiro ultimo.

A camara ouvindo o requerimento do mesmo illustrissimo administrador d'este concelho, accordou por unanimidade que o actual administrador deste concelho, o bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso, tem tido sempre optimo comportamento não só como auctoridade, mas até como particular, merecendo por isso a confiança das pessoas sensatas de todo o concelho, administrando justiça com toda a imparcialidade, limpeza de mãos e honestidade, nem consta a esta camara que se hajam praticado taes factos apontados na correspondencia anonima transcripta sob o numero mil trezentos e tres do *Campeão das Provincias*, e numero mil cento quarenta dois do *Conimbricense*. Finalmente julgando por isso, e até podendo asseverar, serem calumniosas as asserções de tal correspondencia, devendo reputar-se como despeito d'alguem pelo zelo, que o actual administrador tem mostrado pelo serviço do recrutamento, no que tem feito relevantes serviços a este municipio, já cortando abusos, já completando contigentes que estavam por prehencher. Que deste accordão se dessem ao mesmo administrador as copias que elle exigisse.

Está conforme. Secretaria da Camara Municipal de Taboa 8 de Fevereiro de 1865.

O escrivão, *Antonio Carvalho de Brito.*

CAMARA DOS PARES

Sessão do dia 14

Proseguiu a discussão da interpellação do sr. Sebastião José de Carvalho ao sr. ministro da guerra.

Fallou o sr. Rebello da Silva, que censurou o procedimento dos officiaes d'artilheria; e em seguida fallou defendendo-*os* o sr. Silva Cabral.

Sessão do dia 15

Concluiu o seu discurso o sr. Silva Cabral.

Fallou depois o sr. conde d'Avila que apresentou a seguinte proposta, a qual sendo posta á votação foi approvada:

«Requeiro que uma commissão especial eleita por esta camara, dê com urgencia o seu parecer, sobre os documentos mandados imprimir no *Diario de Lisboa*, na sessão de 13 do corrente a requerimento do sr. ministro da guerra, e alem disto sobre as questões seguintes:

1.º Se as manifestações collectivas dos officiaes militares, a respeito dos actos dos seus superiores podem ser permittidas, sem quebra da disciplina do exercito;

2.º Se as disposições do decreto de 22 de Agosto de 1864, que regulou a concessão da medalha militar, creada pelo decreto de 2 de Outubro de 1863, podiam ser alteradas ou modificadas por portarias; se foram expedidas algumas portarias para este fim, porque ministerios e sobre que assumptos.

3.º Finalmente, se o citado decreto de 22 de Agosto é cumprido da mesma maneira pelo ministerio da guerra, e da marinha e ultramar.»

FOLHETIM

SOBRE AS VANTAGENS D'UM CURSO DE DESENHO

O homem com o alento da vida adquiriu elementos que, educados e aperfeiçoados, devem conduzir a um estado mais ou menos perfeito conforme o grau de desenvolvimento e illustração a que elles chegarem.

Como o individuo é a sociedade. A humanidade progride: a sociedade caminha para um estado de perfeição sempre crescente.

Somos sinceros apologistas das doutrinas de Pelletan, quando se refere ao desenvolvimento da humanidane.

O verdadeiro elemento de progresso, é certo que está unicamente na instrucção.

Desenvolve-se o espirito pelo estudo; trabalha, e conhece as verdades; insiste, controverte ainda, e aperfeiçoam-se as doutrinas. E' que do embate das ideas que luctam em constantes esforços resalta a verdade, como do choque de dois fuzis se dispara a faisca.

E não trabalha só o sabio consumindo a vida no silencio do gabinete; trabalham todos os que dirigem a sua actividade pelos dictames da rasão illuminada com a luz das verdades que constituem a sciencia.

Neste sentido, por tanto, reconhecidas que sejam essas verdades, é de maximo interesse que se propaguem e generalisem.

O aperfeiçoamento das faculdades do homem, o qual *só* pelo estudo consegue, é por tanto o facto fundamental, o primeiro elemento de progresso social. Por onde se manifesta que o adiantamento d'um povo está na rasão directa da instrucção.

Não é, porem, no nosso paiz que esta verdade foi reconhecida, avaliando pelo estado quasi estacionario em que vemos este importantissimo objecto; e fallamos assim por isso que vemos que uma parte da instrucção, quiçá a mais proveitosa, permanece n'uma infancia eterna, em quanto que outra jaz ainda oppressa e aterrada com certo despotismo que a suffoca e apaga. E a julgarmos pelos regulamentos tão pouco coherentes, e quasi sempre desharmonicos, que modernamente se têem decretado, parece-nos que não ha um plano ou pensamento sequer ainda da reforma litteraria, para levar a bom caminho a organisação geral dos estudos. A instrucção não será por forma nenhuma exempta da lei universal de harmonia e ordem que deve existir em tudo que se dirige a um fim util e civilisador.

O desenvolvimento que a actividade humana tem manifestado, para proseguir, exige solidariedade e ordem não só nas pessoas mas tambem nas coisas: e n'isto está a verdadeira harmonia. Ordem e harmonia quiz Deus nas suas obras, por isso ellas chegaram até á perfeição.

Quizeramos primeiro que tudo ver unidade substanciosa no systema de instrucção, que torne o ensino proveitoso; sem vão aparato, e sem luxos desnecessarios: queremos flores no jardim da sciencia, mas só flores que produzam fructos.

Pouco auspicioso será o futuro que se nos antolha se não se adoptar um plano racional na reforma d'ensino; que corte abusos, que dê garantias e que chegue a todos indispensavelmente. Desta reforma ha mister tratar.

Releva, porem, para nosso intento, levar mais ao longe estas ideas, não porque sejam ellas somenos do que quaesquer outras que aqui tratassemos, senão que antes lhes sobrelevam em interesse; mas porque nos disposemos a dizer duas palavras sobre outro assumpto: e com ellas atamos agora o fio ás que seguem, sem comtudo nos dispensarmos de para outra occasião, fazermos algumas considerações ácerca do objecto.

Dominados por dever geral, e ligados por convicção intima a esta grande verdade dos principios de moderna illustração, começamos hoje por chamar a attenção dos nossos leitores para um melhoramento que ahi foi ha pouco introduzido no systema d'ensino secundario, ainda que muito restrictamente. Veiu elle tarde é certo; mas veiu, e util é que digamos duas palavras sobre as suas vantagens; e com relação especialmente ás classes que trabalham, porque para estas é certamente de grandissima vantagem: e para que os que exercem a elevada missão de educar se apressem a examinar quão grande é a utilidade que resulta para os mancebos do estudo do *Desenho—theoria e pratica.*

Pouquissimos são os ramos dos conhecimentos humanos, principalmente d'entre os d'applicação pratica, em que o Desenho não seja de incontestavel utilidade, ou de absoluta necessidade; e, todavia, a lacuna existiu por muito tempo mesmo na instrucção secun-

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 14

Foram mandadas ao governo varias notas de interpellação, e entre ellas uma do sr. Abilio Costa ao sr. ministro das obras publicas, sobre os motivos que tem obstado a que se estabeleçam as necessarias serventias na estrada nova, na Raiva, Cruz do Souto e outros pontos.

Continuou a discussão na generalidade do projecto da desamortisação.

Fallou durante toda a sessão o sr. Mendes Leal defendendo o projecto.

SESSÃO DO DIA 15

Continuou a mesma discussão. Fallou a favor do projecto o sr. ministro da fazenda, e contra elle o sr. Pinto Coelho.

NECROLOGIO

Oculus, qui eum viderat, non videbit, neque ultra intuebitur eum locus suus.

JOB. XX, 9.

Não o verá mais a familia, de que elle era as delicias; não o verá mais a sociedade, de que elle era um dos ornamentos; não o verá mais a pobresa, que o reconhecia e chamava pae adoptivo. Desappareceu, já não existe!

Existencia de homem! a despeito do principio celeste, d'onde trazes tão soberba origem, das prerogativas, que te tornam o rei dos animaes, de tuas relações com o soberano Arbitro do Universo, da grandeza de teus sublimes destinos, tu não és, ai! senão um ponto imperceptivel entre o berço e o tumulo. Existencia de homem! principio fecundo de miserias e de grandezas, o mundo cego accusa-te de passares tão rapidamente como uma flor.

Ai! o homem vegeta ao lado do erro, morrendo a toda a hora pela violencia de suas paixões, antes de morrer uma unica vez, segundo a ordem de seu destino.

O illm.° Luiz de Mello Castellão de Brito Brandão, descendente d'uma familia nobre e antiga, continuara na casa da Pampilhosa, a cadea das virtudes de seus antepassados.

Encantadora e deliciosa virtude! tu, que deveras ser a rainha do mundo, e que não appareces n'elle senão como uma estrangeira, cuja linguagem e presença se teme, quanto eras amada pelo ente de que me occupo!

A candura, o mais bello presente que o ceu fez ao homem, apparecendo na sua fronte desde a infancia, não foi manchada pelo halito d'um mundo corrompido.

A caridade, pela qual os mortaes se assemelham mais á divindade, quasi que era n'elle inexgotavel; e sua extrema sensibilidade, beneficiando, como que se lhe convertia n'um defeito: tanto elle estava convencido de que as riquezas não são preciosas senão quando correm ao seio da indigencia, senão quando modificam seus rigores. Tempo! tu, que, penetrando os annos e os seculos, és testemunha das acções dos mortaes, vem em apoio da verdade.

O caracter de seu espirito, as maximas de que elle era penetrado, e que faziam a regra de seus juizos e de seu proceder, o tornaram digno de ser bemquisto de Deus e da humanidade.

Apesar de ser dotado d'estas qualidades, a inexoravel morte exige d'elle o seu tributo. Em o dia 6 do corrente mez, na occasião, em que a noite se precipitara sobre a superficie da terra, desenrolando o seu vastissimo manto, um espectro impetuoso e bem lugubre, mensageiro do infortunio e do terror, acomette sua casa e fere os ouvidos de seu senhor. Ai! é a mão da morte; esta mão barbara, que nos semblantes mais formosos faz desbotar o carmim das rosas e a alvura das açucenas, que faz murchar os jardins, que muda os outonos em invernos: mão avida de se banhar em o sangue de todos os seres animados. Sim; a mão d'esta morte, cuja fouce terrivel sega as gerações, junca de cadaveres a terra e os mares, lança por terra as pyramides, destroe as monarchias e em fim precipita os seculos uns sobre os outros, para mais não apparecerem.

N'este ultimo momento, em que as grandezas se somem, os seculos desapparecem, os pensamentos se ausentam, os desejos acabam, Luiz vê fugir as riquezas, o universo, a vida: e elle não perde nada; Deus está com elle.

Morte!... mensageira dos ceus, tu não mereces as queixas que acabo de fazer, porque foste tu que, libertando a alma d'um homem virtuoso do involucro terreno que a opprimia, fizeste com que, voando atravez de tuas sombras, se elevasse sobre os astros, penetrasse os ceus e d'um vôo rapido chegasse ao throno do Eterno e se collocasse no seio da divindade.

Algum tempo depois, seu corpo é conduzido, no meio d'uma pompa toda lugubre, á sua derradeira e eterna habitação, com exequias bem dignas do illustre finado.

Desejamos que se resigne seu extremoso sobrinho e sua excellentissima familia, lembrando-se que uma alma virtuosa não faz senão passar sobre a terra, que para a mesma a eternidade é triumpho, o ceu seu paiz natal.

Corra a pobresa ao seu jazigo e ahi regue de lagrimas a campa fria que encerra o objecto de sua ternura.

Eu, como amigo dedicado, que era do illustre finado, tendo tributado lagrimas bem sinceras á sua morte, faço votos para que se realise a idea encerrada n'esta simples e modesta inscripção: *Sit tibi terra levis.*

Pampilhosa 14 de Fevereiro de 1865.

Antonio Barata Pinheiro Feteira.

NOTICIARIO

José Picco.—Temos entre nós o celebre artista, conhecido por este nome em toda a parte de Europa, onde a arte poder ter um templo, um culto e admiradores. Socio honorario da academia de Santa Cecilia em Roma, condecorado com a grande medalha do collegio imperial de Luiz o Grande, de Paris, e membro de varias academias musicaes, este homem raro excede tudo o que a lisonja possa inventar em seu abono e louvor.

No dia de conhecer e apreciar o publico de Coimbra o seu merecimento, damos d'elle a seguinte noticia biographica, escripta pelo nosso esperançoso folhetinista Pinheiro Chagas.

«—O artista, cujo retrato apresentamos aos nossos leitores, é um d'estes musicos PARA QUEM A ARTE AINDA NÃO CONSENTIU INVENTAR DIFFICULDADES E PARA OS QUAES O CRITICO MAIS SEVERO É OBRIGADO A INFILEIRAR-SE NA TURBA DOS ADMIRADORES. Mas se o seu excepcional talento o dispensou de luctar para vencer obstaculos, para outros insuperaveis, suscitou-lhe a natureza um obstaculo imprevisto: — fêl-o cego.

«Se a esplendida manifestação d'essa maravilha musical fez calar as invejas, desapparecer as difficuldades, que obstruem o caminho ao principio trilhado por uma vocação novel, e supprimir a taça de absyntho, que todos provam, antes de tocar com os labios no inebriante licor da popularidade, em compensação deu-lhe Deus uma amargura infinda e envolveu nas trevas da cegueira uma existencia predestinada para a illuminar o sol da gloria e a luz do enthusiasmo.

«Nasceu já cego o artista no reino de Sardenha em 1830. Triste alvorecer sem luz, saudado comtudo pelos canticos propheticos das avesinhas do genio musical! Aurora sepultada em trevas, mas trevas rumorejantes de vagas melodias! Arrebol para o qual a natureza não descerrava a cortina, que esconde o deslumbrante panorama da creação, abrindo-lhe ao mesmo tempo com mão prodiga o thesouro dos seus murmurios ineffaveis! No santuario em sombras se foi aninhar, silencioso e melancolico, o archanjo das harmonias.

«Seus paes viam com uma alegria estupefacta desabrochar o genio musical na creança privada da luz. Já aos 7 annos se revelava uma d'estas vocações irresistiveis, que não admittem contrariedade. Escutava com a maior attenção as musicas que ouvia, dando mostras d'intimo contentamento e anciando já soltar as azas n'este ambiente, que o fascinava.

«Seu pae condescendendo com tão vehemente desejo, entregou-lhe uma flauta, e incitou-o a estudar. Desagradou-lhe o instrumento. O seu instincto d'aguia advertiu-o de que não devia desprender o vôo, mais gracioso que fosse, nas regiões vulgares, partindo como a andorinha da beira d'um telhado; mas sim poisar nos alcantis inaccessiveis e arrojar-se de lá ás nuvens, ainda virgens de tão audaz commettimento.

«O acaso collocou-lhe nas mãos um d'esses agulheiros musicaes, a que os aldeãos sardos dão o nome de *zuffoletos*, e de que os paes se servem para entreter as creanças. Rebeldes á harmonia estes instrumentos, tendo apenas tres orificios, creações da infancia da arte, agradaram provavelmente aos povos primitivos, como agradam agora aos infantes; porque tanto uns como outros somente se enlevam com a dissonancia. Era impossivel transformar o rude *zuffoleto* n'um instrumento acceitavel. Emprezas impossiveis eram exactamente as que quadravam ás aspirações d'aquelle genio original. Ahi temos pois o artista cego a braços com a improba tarefa.

«Fora impossivel descrever a ira dos visinhos, assim que principiaram a ouvir a desastrada tibia pastoril, escandalisando o seu puro gosto d'italianos nos esforços, que fazia, para se subtrahir á influencia do genio do pequeno artista. Como as creanças que choram quando as lavam, a tibia guinchava quando do Picco pretendia regeneral-a, fazendo-a occupar um dos primeiros lugares entre os instrumentos civilisados. Devemos confessar que o *zuffoleto*, prevendo a proxima derrota, consolava os ultimos momentos da sua existencia primitiva como uma orgia de desafinação, que bastasse para compensar os melodiosos concertos, que haviam de formar a segunda parte da sua existencia musical. Finalmente, o moço artista conseguiu subjugar o instrumento e acalmar tambem as iras dos visinhos, que foram os primeiros, digamol-o em sua honra, a saudar e a applaudir a maravilhosa transformação.»

Eis em rapidos traços o esboço do portento italiano, que temos entre nós, venerado e acolhido com enthusiasmo em toda a Europa civilisada. A imprensa tem já esgotado todos os tons da admiração e como uma apreciação critica de Picco não se pode formular senão admirativamente, nada nos resta dizer.

Oxalá que Coimbra não recuse a homenagem que já prestou Roma, Milão, toda a Inglaterra, Paris, a Hespanha, e entre nós, Lisboa e Porto!

Baile de mascaras.— Na quinta feira teve lugar no theatro de D. Luiz o baile de mascaras, promovido por alguns cavalheiros desta cidade, em beneficio dos desgraçados pescadores de Buarcos. Apesar do mau tempo esteve muito concorrido e animado.

Hospitaes da Universidade.— O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, no mez de Janeiro ultimo, foi o seguinte:

HOMENS—Existiam 99—Entraram durante o mez 103—Sahiram 78—Falleceram 11—Ficaram existindo 113.

MULHERES—Existiam 97—Entraram 72—Sahiram 65—Falleceram 10—Ficaram existindo 94.

SOLDADOS—Existiam 5—Entraram 13—Sahiram 13—Falleceu 1—Ficaram 4.

LAZAROS

HOMENS—Existiam 18—Entraram 2—Sahiu 1—Falleceram 2—Ficaram existindo 17.

MULHERES—Existiam 9—Entraram 2—Falleceu 1—Ficaram existindo 10.

TOTAL

Existiam 228—Entraram 192—Sahiram 157—Falleceram 25—Ficaram existindo 238.

Ainda os hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Janeiro ultimo, é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente....................	200$655
Recebido do cofre das rendas proprias dos hospitaes.........	253$750

daria do nosso paiz! E que era lacuna, como muitas outras que existem ainda hoje, foi tristemente comprovado por factos recentes, que todos deploram porque desairam a nação, que parece não comprehender ainda o que todos os paizes civilisados reconhecem como verdade incontroversa.

É bem sabido que ha pouco ainda foi esta disciplina introduzida como preparatorio para alguns estudos superiores: mas não sirva de desculpa a tardança ainda mesmo para estes, porque nada ha que não seja a indifferença, senão o completo olvido pela instrucção publica, que explique tal anomalia.

Tarde por isso veremos que este estudo se generalise até á classe operaria, como muito era para desejar que fosse desde já: mas suppra a iniciativa particular o que os poderes competentes parece desprezarem de ha muito; porque a este respeito jazem n'uma atonia tão ociosa que nem a tal respeito mostram sequer assomos de vida.

Longo seria innumerarmos minuciosamente as vantagens que os alumnos auferem do estudo theorico e pratico do *Desenho*. Nem esse foi o nosso intento; porque desnecessario é dizer o que suppomos estar na mente de todos. Mais não seja, porem, que ensejo ou lembrança para se pensar n'um objecto que de certo não é util deslembrar: e cada um a seu talante facilmente reconhece.

E' não só para as sciencias, mas tambem, e muito, para as artes que são grandissimas as vantagens do objecto que encarecemos.

Concorre para o engrandecimento da patria não só é homem que cultiva as sciencias, mas tambem o que se emprega nas agras tarefas do trabalho.

Ainda que rachitica e acanhada, como tem sido a instrucção no nosso paiz, não é difficil reconhecer como grande é, em geral, o progresso deslumbrante e maravilhoso a que tem chegado a industria humana nos paizes adiantados.

E' certamente inutil recordarmos aqui o grande auxilio que este estudo presta á maior parte das artes: e, se d'isso carecessemos, bastaria recordar que o *Desenho* é para o esculptor, para o architecto, para o maquinista, e para a maior parte dos trabalhos em que a actividade do homem se emprega, tão grande auxiliar, que por elle a perfeição, a exactidão e a promptidão se reconhecem como effeitos, que por certo muito valem.

O estudo d'esta disciplina elucida e aperfeiçoa o trabalho tornando-o verdadeiramente util, como o sol aquece e fertiliza o campo fazendo-o produzir sazonados fructos.

E' necessario que a acção seja fecundada pela idea.

O trabalho, tanto do espirito como do corpo, e este porque é filiado n'aquelle, é a origem do progresso, e o unico denodado agente no campo da civilisação.

Trabalha o espirito por libertar o corpo d'essa lei fatal que foi imposta ao primeiro homem, e será immutavel até ao ultimo.

Mas com as leis, preceitos e regras, que o espirito descobre, vamos adquirindo novas armas para com ellas luctar na conquista do progresso.

Generalise-se esse grupo d'ideas e verdades, e teremos o homem libertado das lides afanosas que mais o escravisam e lhe consomem a existencia.

Devemos, portanto, aproveitar tudo quanto nos possa ser util, e nos auxilie no genero de trabalho a que nos dedicamos.

E visto que ao arbitrio de cada um está este importantissimo estudo, d'aqui rogamos e instamos para que se não descure este objecto que é d'alta importancia.

Podia até aqui servir de desculpa a falta que em Coimbra havia de um professor legalmente habilitado, cujas prelecções podessem ser aproveitadas pelos alumnos que não quizessem luctar com as não poucas difficuldades que a cada passo se deparam áquelles que desejam frequentar os cursos do Lyceu.

Hoje, porem, que um professor habilitado, e muito competente, o sr. Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, abriu a sua aula particular de Desenho, razão não ha para desprezar, por mais tempo, conhecimentos que muito convem adquirir.

O sr. Adelino Pacheco, torna-se na verdade recomendavel pelos conhecimentos especiaes d'esta disciplina que possue; e conjuntamente outros predicados que o distinguem como perfeito cavalheiro. Seja-nos permittido aqui dizel-o.

Por tanto de nada mais se carece do que de deliberação, porque todos reconhecem as grandissimas vantagens que o estudo do *Desenho* presta ás sciencias, e não menos ás artes.

ANTHERO A. ALMEIDA.

Idem do thesoureiro do cofre academico..........................	874$995
Idem da Misericordia da cidade.	41$665
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes por extraordinario..............	400$000
Idem de dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes.......	35$900
Rs........	1:806$965

DESPEZA

Comedorias aos empregados desde 9 de Novembro até 8 de Dezembro..................	250$545
Dietas aos doentes—dito......	850$330
Combustivel e illuminação—dito.	92$695
Utensilios—dito..............	44$460
Reparos no edificio—dito......	65$955
Guizamentos das capellas—dito.	6$715
Roupa (expediente da casa da roupa)—dito................	10$190
Ao dispensatorio pharmaceutico da Universidade a 4.ª parte do recebido da Misericordia....	10$415
Importancia do novo fogão, feito para o hospital do collegio das artes, e mais pertenças do mesmo......................	306$830
	1:638$135
Saldo, que passa ao mez seguinte....................	168$830
Rs.....	1:806$965

Serviços á instrucção primaria.—E' sempre com vivo prazer que publicamos nas columnas do nosso jornal os serviços prestados á instrucção primaria deste districto pelas *Commissões promotoras da instrucção popular*, pelas juntas de parochia, confrarias e particulares.

Cabe hoje a vez no nosso registo á illustrada junta de parochia da Cumieira, concelho de Penella, cujo zelo pela civilisação dos seus conterraneos a levou a lançar no seu orçamento uma verba avultada para reparo de uma casa antiga, destinada outrora á recepção de dizimos, e que hoje se acha em ruinas, a fim de n'ella se estabelecer a respectiva escola.

E' relevante este serviço da illustre junta, porque a casa onde funcciona aquella escola, é pessima a todos os respeitos; sendo isto tanto mais para lamentar quanto é certo que ella é muito frequentada, e que o professor que a dirige, o sr. José Godinho Curcialeiro, é um dos mais habeis do districto.

Louvamos por tanto os membros da referida corporação, e em especial o seu mui digno presidente, que o é tambem da commissão alli creada pelo sr. commissario dos estudos, pelo interesse que mostram pelo progresso da instrucção da infancia e pelo cumprimento exacto das promessas, que fizeram áquelle funccionario, quando visitou a respectiva escola.

Publicamos em seguida o officio em que se dá conta ao sr. commissario dos estudos dos alludidos serviços:

«Exm.° Sr.—Vendo a junta de parochia desta freguezia, pela occasião em que v. ex.ª visitou a escola da mesma, o zelo e dedicação que v. ex.ª emprega para derramar pelos povos a instrucção, e não se esquecendo das maneiras com que procurou presuadil-a a arranjar uma casa para a escola, objecto indispensavel para conseguir resultados tão proveitosos, a junta encarrega-me de participar-lhe que, annuindo da melhor vontade ao pedido de v. ex.ª, votou no orçamento que enviou ao conselho de districto para a competente approvação, uma verba de 120$000 rs. para a casa de escola, e 6$000 rs. para comprar livros elementares, por onde os meninos pobres possam aprender a ler.

Deus guarde a V. ex.ª Cumieira 8 de Fevereiro de 1865.—Exm.° sr. Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.— O Presidente da Junta, *José dos Santos Arnaud.*

Concelho de Oliveira do Hospital.— Dizem-nos do concelho de Oliveira do Hospital que os caminhos da freguezia de Travanca de Lagos se acham em deploravel estado.

No dia 6 do corrente aconteceu a 8 lavradores, que conduziam vinho para a machina do sr. Antonio Borges, do Casal, o ficarem-lhes enterrados os bois e carros, e para salvarem tudo foi necessario o auxilio de 14 homens.

Queixam-se-nos do abandono em que estão os caminhos, e pedem providencias á camara do respectivo concelho.

Tambem nos dizem, que estando a concurso a igreja parochial de Travanca de Lagos, seria provido nella com geral satisfação da freguezia, o Revd.° padre Neto, filho d'aquella localidade; porque durante o tempo que tem servido de prior encommendado, tem tratado muito bem todos os seus freguezes e cumprido com zelo as suas obrigações.

Por ultimo pedem-nos a publicação do seguinte:

«Mais uma perda, um desengano mais!! uma perda irreparavel, para uma familia illustre, para seus numerosos amigos e para a sociedade mesmo! um desengano amargo para todos— do que são do que valem as illusões deste miseravel mundo, que com razão a santa igreja do crucificado chamou sempre e chama ainda—valle de lagrimas.

«No dia 13 de Fevereiro, ás 6 horas da manhã, o dobre funebre dos sinos annunciava do campanario da igreja de Lagares aos habitantes da mesma, a morte d'um dos seus maiores amigos o Illm.° sr. João Baptista Regalão.

«O relogio da vida apontando-lhe para a eternidade, tinha marcado a ultima hora da sua existencia: já lá vai—lá não existe—apagou-se a luz d'aquella vida preciosa e foi sumir-se para sempre nos abysmos insondaveis da eternidade!!!!

«A sua morte tão santa e christã foi muito sentida por todos.

«Os seus conterraneos e visinhos estou que hão-de concorrer ao seu funeral em crescido numero, que ha-de ter lugar na igreja matriz de Lagares, no dia 14 do mesmo, pelas 8 horas da manhã, e darão testemunho da sincera dedicação que por elle tinham.

«Oxalá que a sua boa alma gose na mansão dos justos o premio das virtudes que exercera sobre a terra.

«Oxalá! E nós os que nos prezamos de seus amigos enviamos ao ceu uma prece fervorosa pelo seu eterno descanço— *Requiescat in pace* —Travanca de Lagos 13 de Fevereiro de 1865—Um parente e verdadeiro amigo do finado, *J. D. C. V.*»

Correio de Monte Mór o Velho.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.—Digne-se dar publicidade pelo seu muito lido jornal o *Conimbricense* ás seguintes linhas, no que prestará um serviço ao publico (e ao arguido).

Roga-se ao sr. director do correio de Monte Mór o Velho mais diligencia na conferencia da correspondencia, á sua recepção, porque uma hora, e muitas vezes mais, é excesso d'escrupulo ou ... Alem disso parece-nos que, para se fazer a conferencia não precisa ter a porta fechada, obrigando por este modo tanto os individuos que concorrem para saber se têem correspondencia a receber, como os que pretendem comprar sellos, a estarem na rua até s. s.ª se resolver a dar-lhes entrada.

Tambem se deseja saber qual é o justo motivo em que se funda o sr. director para obrigar a estar com a cabeça descoberta as pessoas que entram na casa da distribuição, procurando cartas ou comprando sellos; e, por por consequencia a legalidade com que solta expressões violentas?

E finalmente, com que direito, em epocas excepcionaes, pretende o sr. director obrigar os conductores a apresentarem-se a hora certa (que zelo!) como ha poucos dias quiz injustamente exigir do pobre conductor desta villa, praticando o indigno rigor de já ter um homem justo por 1$200 (!!!) para vir trazer a bolça? O sr. director do correio de Monte-Mór é muito generoso, ao que parece da bolça alheia; pois quando quizesse praticar essa prepotencia, justasse o homem por aquillo que devia ser, o que não excederia a uma terça parte. E se reparasse para as suas proprias faltas, teria caminhado com a devida prudencia, e com caridade christã.

Sabemos perfeitamente que o sr. administrador do correio central, não consente excessos, mas que pela sua summa bondade e alta delicadeza, não folga com exercer toda a severidade sobre os seus delegados ou subordinados nem nós lha pedimos; porem esperamos ao menos, e com isso ficaremos muito satisfeitos, que s. s.ª se digne convencer o sr. director do correio de Monte Mór, que creia d'uma vez para sempre que o empregado publico tem o dever de ser activo, atencioso e delicado.—Verride 14 de Fevereiro de 1865.»

Exposição Agricola de Lisboa.—No dia 13 do corrente, foi a commissão directora ao paço da Ajuda, para saber de El-Rei o dia solemne da distribuição dos premios, na grande sala da Academia Real das Sciencias; á qual El-Rei respondeu: que brevemente lh'o faria participar. Podem, por tanto, os premiados mandar já suas procurações, para receberem a *medalha de honra*

E bom será que para a exposição do Palacio de Crystal, do Porto, auctoridades, e expositores se não descuidem; pois o curto espaço até Agosto não parece bastante nem para os preparos para tantos convidados nacionaes, e estrangeiros.

Noticias do Brazil. — Recebeu a *Gazeta de Portugal*, jornaes e correspondencias do Rio de Janeiro, alcançando até 24 de Janeiro

E' ainda a guerra com as republicas do Uruguay e do Paraguay que principalmente preoccupa as attenções publicas, tendo-se dado treguas ás discussões politicas.

Póde o Brazil manter em pé de guerra um grande exercito, mas tem-o disseminado em provincias remotas.

O governo imperial trabalha sem descanço para com a ajuda dos contingentes já existentes, e de novas levas organisar um exercito respeitavel.

O exercito brazileiro tomou no dia 2 de Janeiro a praça de Paysandú. As perdas foram consideraveis, e só o exercito brazileiro perdeu mais de 500 homens, o que é consideravel attendendo á sua força total.

As forças brazileiras pozeram em liberdade 700 prisioneiros, que juraram não mais servir contra o Brazil. Morreu o commandante de Paysandú, general Leandro Gomez, e outros officiaes superiores. Dizem que Gomez foi passado pelas armas.

Os paraguayos invadiram Matto Grosso, chegando no dia 26 de Dezembro a Coimbra, que tomaram depois de 3 dias de assedio, conseguindo a guarnição retirar para bordo da conhoneira *Anhambahy*. O forte de Coimbra foi construido pelos portuguezes ha 250 annos.

O governo brazileiro declarou que, não podendo perder tempo, não convocará por em quanto o parlamento.

O exercito Brazileiro depois de tomar Paysandú dirigiu-se para Montevideu, cujo cerco deve ter começado no dia 25 de Janeiro.

O governo de Montevideu em presença da crise chamou ás armas todos os homens validos que tivessem mais de 15 annos, e obrigou o banco *Mauá Commercial* a fazer-lhe um emprestimo de 500:000 pezos.

O governo brazileiro mandou construir a toda a pressa algumas canhoneiras couraçadas, e comprar armas na Europa.

A «Confederação Argentina» não se une ao Brazil, porque o presidente Mitre declarou que só queria tratar dos interesses materiaes do paiz. O mesmo se espera que façam os governos de «Corrientes e Entre Rios.»

A casa Souto & C.ª está dividindo 10 0/0 e alguns amigos lembram que faça concordata igual á de Gomes & Filhos, e Montenegro & Lima.

Souto & C.ª não poderá dar mais de 25 a 30 0/0.

Noticias de Lisboa. — Dizem ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Alguns deputados da ilha annunciaram uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas sobre o mau estado do vapor «Leal» da carreira dos Açores e pertencente á companhia de navegação a vapor para a Africa.

Os deputados interpellantes vieram das ilhas n'aquelle vapor e são testemunhas do pessimo estado em que elle se acha.

Devia ter-se verificado hontem uma vistoria ao vapor, que, segundo se diz, está em um estado deploravel e incapaz de navegar, sem grande risco para a vida dos passageiros.

Digam com franqueza: valeria a pena dissolver a Companhia União Mercantil para ser substituida por uma companhia que será incomparavelmente peior do que ella serviu o publico, mesmo admittindo que ella servisse mal?

Não valia de certo a pena praticar-se um acto um tanto violento para assistirmos a um espectaculo curioso, mas pouco divertido, porque se trata da vida de muitas pessoas, o que é sempre um caso grave e serio.

Vejam as «bellezas» da nova companhia: O «Açor» foi mandado para Inglaterra por não servir. O «Leal» está incapaz de navegar, o «S. Patrik» entrou em Loanda com 62 dias de viagem!

Disseram-me que tinha sido hoje recebido em audiencia real o novo ministro de Hespanha que vem residir nesta corte.

Consta-me que a impressão do projecto do codigo civil ainda não começou! Será possivel?

Custa-me a crer.

Perguntando eu o motivo d'essa demora, recebi em resposta:

—Não temos ministro das justiças.

Pois, senhores, se isto assim é, precisamos de providencias, porque hoje mais do que nunca precisamos de um ministro das justiças, mas de um «verdadeiro» ministro das justiças, pois realmente o que ahi está parece que já não é ministro.

Foi nomeado para fazer parte da commissão de delegados especiaes das differentes potencias da Europa, que no 1.° de Março futuro se ha de reunir em Pariz a fim de rever as convenções telegraphicas de Berna e de Bruxellas, o sr. Joaquim Victorino Damasio actual director geral da repartição dos telegraphos do reino.

Foi nomeado para acompanhar e auxiliar o sr. Damasio n'esta commissão o sr. Agostinho Wellemkp, chefe da secção das tarifas.

Se Pariz dança como costuma dizer o nosso estimavel e illustrado collega de Pariz; Lisboa faz o mesmo.

Todas as noutes alem dos bailes publicos ha bailes e *soirées* particulares onde se dança com frenesim e onde se passam agradabilissimas horas.

Apezar do muito que já tem dançado o mundo elegante de Lisboa, ainda ha de dançar ámanhã no Club Lisbonense, no dia 16 no Paço d'Ajuda, no dia 18 em casa do sr. Pinto Leite, no dia 19 em casa do sr. Hermenegildo Blanc, no dia 22 em casa do sr. Garcia, etc, etc.

Decididamente, Lisboa é o paraizo das mulheres e o... purgatorio dos maridos....

Nos bailes publicos a concorrencia tem sido espantosa.

O Cassino Lisbonense teve no ultimo baile perto de 1:600 pessoas. Foram duas as mascaras premiadas. Uma vestia de dançarina e obteve 470 votos, e outra de «vegete» e alcançou 778 votos.

No theatro de D. Maria já começaram os preparativos para os bailes.

Em S. Carlos os bailes começarão na noute de 18.

O sr. Antonio Joaquim Gonçalves Vieira, ex-escrivão do Sardoal, e que ha mezes tanto attrahiu a attenção do publico com as suas correspondencias publicadas na «Revolução de Setembro» contra alguns homens publicos, perdeu a razão e foi recolhido ao hospital.

Hoje, de uma casa proxima do Limoeiro, um morador da mesma casa precipitou-se de uma janella á rua, ficando em perigo de vida. O infeliz tinha tambem enlouquecido.

O diploma de socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, que vai ser enviado ao principe Napoleão é uma obra prima calligraphica devida ao raro talento do sr. Manoel Nunes Godinho.

O texto do diploma é em latim, e cercado por uma grinalda de muito effeito; na parte superior estão desenhadas á penna as armas da Academia Real das Sciencias, representando um grande medalhão e tendo no centro a figura de Minerva, sendo o medalhão cercado pela parte exterior de dois ramos um de oliveira e outro de carvalho.

O principe Napoleão foi nomeado socio correspondente estrangeiro na classe das sciencias mathematicas, physicas e naturaes.

Roubo.— Diz a *Gazeta de Portugal* que chegou no domingo a Lisboa, no comboio do caminho de ferro do norte, o sr. Antonio Jacome da Costa, de Gavião, que vinha de Abrantes. Em uma bolça a tiracollo trazia varios papeis e 400$000 a 500$000 reis em dinheiro para entregar ao sr. deputado Pequito de Seixas.

Quando lhe revistaram a bagagem declarou que na bolça trazia o dinheiro citado.

Saiu da estação e dirigiu-se por uma rua, cujo nome não sabemos, mas que vae de Santa Apolonia para o valle de Santo Antonio.

Sairam-lhe ao encontro dois meliantes que, agarrando-o de salto o metteram em uma escada, e lhe roubaram o dinheiro que levava.

Provavelmente tinham ouvido, o que o sr. Jacome da Costa declarára aos empregados fiscaes.

O roubo foi ás 9 horas da noute.

Este facto, e os que todos os dias estamos narrando mostram quanto urge organisar a policia de Lisboa.

É incrivel que em uma capital civilisada se pratiquem roubos com tanto descaramento, e a horas pouco adiantadas da noute.

Ordem da Jarreteira.—Dissemos, lê-se na *Revolução de Setembro*, que ia ser dada a el-rei D. Luiz a ordem da Jarreteira: segundo o *Daily Telegraph* devia partir no dia 9 do corrente a esquadra ingleza do Canal, conduzindo a seu bordo o conde de Sefton, encarregado pela rainha de Inglaterra de fazer a investidura dessa ordem a elrei de Portugal com todas as pomposas ceremonias com que, ainda ha poucos annos, fôra dada a el-rei o sr. D. Pedro V de saudosa memoria.

Como é sabido, e corre em grande numero de livros antigos e modernos, esta ordem foi fundada por Eduardo III, rei d'Inglaterra.

Conta-se que havendo um baile na corte, e tendo caido uma liga á condessa de Salisbury, el-rei Eduardo a apanhára; e como este caso suscitára reparos entre a nobresa, el-rei proferira estas palavras: «*Honni soit qui mal y pense*», e fundára, em memoria deste acontecimento, a ordem da Jarreteira, que, entre varias insignias, tem a liga, na qual se vê escripta a apostrophe do monarcha.

E' tão nobre e distincta ordem, que só conta 26 membros, e desde el-rei D. João I até hoje com ella foram sempre distinguidos os nossos monarchas.

Traducção importante.—Diz a *Gazeta de Portugal* que chegaram na terça feira a Lisboa, as provas da primeira folha da *Vida de Cesar*, escripta pelo imperador Napoleão I.

Vem para ser traduzida em portuguez pelo digno par do reino o sr. Rebello da Silva, a quem essa versão ha tempo fôra commettida pelo augusto auctor. Na verdade que para traduzir escripto de tão grande importancia difficilmente poderia em Portugal ser escolhida pessoa mais competente.

O que chegou a Lisboa, ouvimos, foram só as provas da primeira folha, vindo algumas com emendas á margem, e com os nomes dos typographos que as compozeram.

Chegada.—No dia 7 do corrente chegou a S. Vicente de Cabo Verde, a divisão naval portugueza, sob o commando do capitão de mar e guerra Sergio de Sousa, que saira de Lisboa para os portos do Brazil.

A corveta «Infante D. João» não teve novidade alguma durante a viagem.

A «Bartholomeu Dias» chegou a S. Vicente, com a roda do leme partido.

E a «Estephania» chegou com o trincaniz aberto.

Fallecimento. — Na quinta feira, 16, pelas 11 e meia da manhã, falleceu victima de um typho, o sr. José de Oliveira e Silva, estudante do 1.º anno mathematico, cujos restos mortaes se deram á sepultura hontem 17.

Era um mancebo estudioso e geralmente estimado; e o acompanhamento funebre, um dos maiores que Coimbra tem visto, feitos por academicos, significa a sympathia de que se tornava credor.

Correio de hoje.—Foi hontem eleita na camara dos pares a commissão proposta pelo sr. conde d'Avila; a qual ficou composta dos srs. Aguiar, conde d'Avila, marquez de Sá da Bandeira, conde de Santa Maria, conde de Mello, Rebello da Silva, e conde de Thomar.

Na votação ficaram excluidos todos os pares do reino que tinham ultimamente fallado a favor do governo.

Na camara dos deputados foi approvado na generalidade o projecto de lei da desamortisação, por 103 votos contra 8.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 17 de Fevereiro de 1865.

Interrompi por algum tempo as minhas correspondencias para este jornal, porque quiz espreitar o espirito da nova camara popular, para melhor poder informar os leitores do estado politico do paiz, e da influencia que ella póde ter em uma nova ordem de cousas.

Parece-me poder já aventurar algumas considerações a este respeito, se a illustrada redacção desta folha conservar aberto o *campo neutro*, que ha mezes aqui occupei com plena liberdade de opiniões politicas.

Eu respeito muito todos os partidos, que são dignos da consideração publica pelos seus serviços e honradez, mas no estado actual do paiz entendo que é necessario appellar para o seu patriotismo e illustração, e pedir-lhes em nome da patria o esquecimento do passado e a união no presente, e não animar discordias, e relembrar dividas.

Continuo, pois, a não fallar em nome de partidos ou de grupos politicos, limitando-me unicamente a expor o que intendo a respeito das actuaes circumstancias politicas do paiz.

—A situação não se sustenta e deve mesmo considerar-se o ministerio em uma crise, que não é muito facil de resolver nos termos que convem ao paiz, e que desejam os homens eminentes dos partidos honrados da nação.

O ministerio ou cae todo, ou soffre uma recomposição em grande; mas a maneira de realisar a recomposição ou a mudança completa de ministerio é que é difficil, e tenho para mim que as pessoas que tem de influir em qualquer dos factos ainda não poderam assentar n'uma combinação que satisfaça.

Quem vê sem prevenções o estado interno do paiz, e alcança alguma coisa para alem da fronteira, comprehende perfeitamente a necessidade de se organisar um ministerio forte e d'acção, composto das nossas primeiras capacidades politicas, e que, n'uma palavra, possa vencer com dignidade e sem perigo para a nação, uma crise peninsular, em que podemos ser envolvidos por fraqueza ou por imprudencia.

Não é impossivel, antes se afigura muito *provavel* e muito *proxima* uma perturbação seria em parte da peninsula, e não devemos estar prevenidos para qualquer eventualidade?

Não pode perigar a paz do reino, e mesmo a nacionalidade se não tivermos um governo forte, mas prudente e de grande tino, que possa atravessar um periodo difficil, e vencer os desvarios d'um enthusiasmo louco, ou de uma anarchia desenfreada?

O simples bom senso diz que sim; mas o mesmo bom senso mostra que nenhuma das nossas parcialidades politicas pode de per si formar um ministerio n'estas condições.

Parece-me que todos reconhecem esta verdade, porque é comprovada pelos factos. Não digo que qualquer desses grupos em que está dividida a familia liberal não tenha elementos para organisar um ministerio; mas esse ministerio havia de viver de expedientes partidarios como tem vivido o actual, e não podia desempenhar a difficil missão, que o paiz considerado em si e nas suas relações internacionaes impõe hoje ao governo e aos partidos.

Parece aos homens mais versados nos negocios do governo e mais conhecedores dos nossos homens publicos, que um ministerio, tirado de todos os partidos, e presidido pelo sr. duque de Loulé, era o unico que satisfaria a opinião publica e podia prestar ao paiz os mais relevantes serviços.

Não creio que haja algum indispensavel; mas parece-me que nas actuaes circumstancias internas do paiz, que podem ser muito complicadas com proximas eventualidades externas, não é facil substituir o sr. duque de Loulé, que é incontestavelmente um homem de grandes dotes governativos e d'um vasto alcance politico. Poucos teriam superado as difficuldades que elle tem vencido n'estes ultimos tempos com o tino e cordura com que elle as venceu.

Isto não é fazer indicações á corôa, é manifestar a opinião e as aspirações da parte seria e honesta da camara popular, cujo espirito é excellente, se for bem dirigido; e que mostra os maiores desejos de ver desaffrontado o poder de influencias perigosas, e de que o governo do estado seja uma coisa seria, grave e respeitavel.

Reconheço as grandes difficuldades de fazer uma combinação que dê este resultado, mas tambem reconheço que não é ella impossivel em havendo em todos alguma abnegação e sincero desejo como sei que ha, de servir o paiz e o rei.

Estou certo que as coisas estariam em melhor caminho se não fora a inepcia do sr. general Passos e a ambição precipitada do sr. Lobo d'Avila. Pensou este que podia crear uma *situação de familia*, fazendo deputados a todos os parentes, e tornando seu irmão coadjutor e futuro successor do general Passos. Por fim nada conseguiram senão perderem-se. O sr. Lobo de Avila, cujos talentos se não podem negar e que em dadas circumstancias podia ser um bom ministro, não teve paciencia de esperar, e julgou-se muito forte com o apoio dos Lucianos e de outros exploradores do poder, e hoje vê cahidas todas as suas esperanças, e está collocado n'uma situação desgraçada, porque hoje são os seus amigos que governam, sendo elle um simples agente das suas ambições e torpezas.

Ainda ha tres ou quatro dias o fizeram elles rasgar uns decretos de despachos para a alfandega! O ministro despachou bem e conforme a lei, mas o sr. José Luciano e outros obrigaram-o a despachar mal e a transgredir a lei, para ser despachado um filho do sr. Manoel de Jesus Coelho e outros. O ministro commetteu uma miseria e uma injustiça, mas os seus amigos ficaram servidos!!

Ahi está a miseravel situação em que se acha o sr. ministro da fazenda, e em que se ha de achar todo o ministro que procurar o apoio da gente de que imprudentemente se rodeou o sr. Lobo d'Avila.

São estas e outras miserias e torpezas do general Passos e do seu collega da fazenda, que tornam mais difficil a solução da actual crise ministerial nos termos em que convinha resolvel-a; mas ainda assim espero que as coisas se encaminhem a um resultado vantajoso para o paiz, porque confio na prudencia e discrição da corôa e no patriotismo dos partidos serios do reino.

O sr. conde de Torres Novas é esperado ámanhã a bordo do vapor *Lynce*, que o governo mandou a Gibraltar para o trazer ao reino.

Hoje não tenho tempo para mais, ainda que me fica muito para dizer. Em breve voltarei ao assumpto principal desta correspondencia, se continuar a merecer a benevolencia da redacção deste jornal e dos seus leitores.

ANNUNCIOS

1 APRIGIO JOSE' VAZ FERREIRA DE SOUSA, participa ao publico que abriu o seu novo estabelecimento de encadernador, na rua do Correio. No mesmo estabelecimento se alugam romances a 300 rs. mensaes.

2 VASCO VASQUES DA CUNHA, residente em Pombal, annuncia, que o encarregado hoje das propriedades, sitas no campo de Coimbra, pertencentes a Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, não é o illm.º sr. Joaquim Marçal da Costa Pessoa, de Cantanhede, mas sim o annunciante.

TEIXEIRA

Com casa de fazendas na rua do Visconde da Luz, n.º 25 a 30

3 ALEM do seu variado sortimento tem recebido muito bonitos casacos, e capas de panno e seda para senhoras, chapeus, enfeites, flores e muitos outros objectos, que deseja liquidar.

4 O CASAL ANNUNCIADO que o reverendo Pedro Ferreira de Aguiar, pretende vender, previne-se a quem com elle queira contractar que é nullo qualquer contracto, pois que este se acha hypothecado por divida em nome de seus paes; e como seja a unica propriedade que ao annunciante venha a pertencer em partilhas pelo inventario a que se está procedendo pelo fallecimento de seu pae José Ferreira de Aguiar, tem porisso de pagar as dividas daquelle e suas proprias.

EDITAL

5 A COMMISSÃO REVISORA do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz publico que, em conformidade dos §§ 1 e 2 do art.º 11 da carta de lei de 23 de Novembro de 1859 se acha patente em uma das salas dos paços do concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, desde o dia 19 até 28 do corrente, o livro do recenseamento geral para poder ser examinado por qualquer cidadão; e que até ao mesmo dia 28 devem ser apresentadas todas as reclamações na secretaria da mesma commissão para serem decididas até ao dia 6 de Março em conformidade com o art.º 13 da cit. lei. Coimbra sala das sessões da commissão revisora do recenseamento 16 de Fevereiro de 1865.

O Presidente,
Francisco Fernandes da Costa.

6 GASPAR JOÃO DOS REIS MAGALHÃES, com escriptorio de Bancaria, na rua de S. Francisco, n.º 19, 2.º andar = Lisboa =encarrega-se de todos os negocios dependentes, tanto da Nunciatura, como das respectivas Secretarias d'Estado=compromettendo-se á boa diligencia dos negocios que lhe forem encarregados, e reducção rasoavel nas agencias.

DESPEDIDA

7 JOSE' RICARDO PEREIRA CABRAL, tendo de ausentar-se do concelho da Figueira da Foz, e sendo-lhe impossivel agradecer pessoalmente a todos os seus amigos as provas de consideração com que o honraram, vem por este meio patentear-lhes o seu reconhecimento, e pedir-lhes o relevem de qualquer falta.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que hão de ter lugar no dia 21 do corrente mez, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario da Gesteira, das Degracias, do Ervedal, da Bobadella, de Friumes, e de Villa Nova de Santo André.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 17 de Fevereiro de 1865.
Francisco Antonio Diniz.

CIRURGIÃO DENTISTA

9 MR. LARTYLLAIRE, cirurgião dentista, acaba de receber um grande sortimento de dentes mineraes; continua a pôr dentes e dentaduras inteiras, por preços commodos; e assegura que podem comer com elles sem difficuldade. Igualmente continua a fazer toda a qualidade de operações e tratamentos na bocca, como tirar dentes, chumbar, e limpar. Mr. Lartyllaire responsabilisa-se pelos seus trabalhos. O seu gabinete é na rua da Sophia, n.º 7.

FAZENDAS DE ALGODÃO BARATAS

Na loja de José Teixeira da Cunha,—Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 1, Coimbra.

10 ACABA DE RECEBER bonitos casacos de panno de differentes cores e modernos, que vende por diminutos preços, chitas largas a 195 e 180 reis o metro ou 120 e 130 reis o covado, lãs bonitas para vestidos a 180 e 225 reis o metro ou 120 e 150 reis o covado, bonitos chailes e grandes a 2$200 rs., lindos bordados para senhora, colarinhos modernos para homem e muitas outras fazendas boas e baratas.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 19 de Fevereiro

Ultima recita de carnaval gratuita para os socios.

A 2.ª representação da tolice em 3 actos —**A Burra no Urso.**

A comedia em 2 actos—**E' meu primo!**

Preços de plateia...... 360
Galerias.............. 160

O beneficio do actor Apolinario fica transferido para o dia 22 do corrente.

NUMERO 1155 — TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE FEVEREIRO

A ENCYCLICA E O *BEM PUBLICO*

A revista ecclesiastica e litteraria, que por antiphrase é chamada *Bem Publico*, acendida em santo zelo contra a imprensa liberal, tem accusado e injuriado, n'uma serie de artigos agora publicados, todos os jornaes que fizeram a proposito da ultima encyclica algumas considerações menos benevolas.—«Sempre, diz ella, e a respeito de tudo o que por qualquer modo pertence á religião, os jornaes liberaes só dizem parvoiçadas.»

Esta proposição assim universal desacredita o jornal onde apparece, pollue e suja a mão que a escreve. Pois não encontra o contemporaneo entre os jornaes liberaes um só que não diga parvoiçadas?

Combata em livre discussão as ideas desses jornaes, opponha argumento a argumento, vença ou succumba; porem não taxe de ignorantes e de estupidas as suas redacções, não alcunhe de parvoiçadas tudo o que ellas dizem. Prohibe-lho a civilidade que lhe suppomos, e a religião que diz professar.

Largo aranzel, aqui e alem semeado de insolencias e injurias, nos consagra o adversario como resposta ás reflexões que fizemos á carta papal de 8 de Dezembro. Reenviamos-lhe as insolencias e as injurias, pertencem-lhe, são suas; arrecade-as: o resto é doutrina, que pertence a todos nós, está nos livros que compramos e que lemos: a essa vamos responder.

Somos catholicos, e não estabeleceremos, querendo Deus, proposição alguma que não seja catholica. Somos liberaes, somos antropocratas e não demonocratas, como quer o adversario; temos o governo dos homens pelos homens. A demonocracia dominou o mundo, quando o arbitrio feroz da realeza era a lei suprema do estado; quando sobre o pedestal monstruoso de uma fidalguia ignorante e devassa se erguia a tyrannia dos reis; quando em fim entre martyrios crueis, em carceres tenebrosos, no meio das fogueiras se *ensinava* a doutrina de Jesus Christo, que disse: —*as armas da nossa milicia não são carnaes.... apascentae o rebanho de Deus, que vos foi entregue*, PROVIDENTES NON COACTE SED SPONTANEE.

Esse sim, foi o imperio do demonio na terra! Saudades amargas desse tempo ralam e pungem o nosso adversario. Tenha paciencia. A humanidade caminhou mais do que vós querieis, sacudiu o jugo de ferro que lhe havieis imposto, recebeu d'outros a instrucção que vós lhe negaveis; e pesa-vos isso, magoa-vos muito!

Vae uma differença immensa de papista a catholico: não são synonimos como diz o adversario. Catholico é todo o christão que professa e crê o symbolo de Santo Athanasio; papista diz-se aquelle que attribue ao papa a infallibilidade e o poder temporal sobre os estados christãos, com todas as damnosas consequencias d'essas mentidas prerogativas. Catholicos foram os Bossuet e os Bouvier; papistas são os Belarminos e os Soglias. Já vê que podemos ser e somos catholicos sem ser papistas, e que estes termos não exprimem a mesma ideia. Perdoe-nos o adversario o descer a estas minundencias de definições.

O illustre contemporaneo sabe quaes foram as causas, e quaes as consequencias da reforma feita por Martin Luthero no fim do seculo XV, e não devia por isso extranhar que um portuguez, pelo amor da verdade, dissesse que o monge de Erfurt roubou o mais precioso florão da theara pontificia, e lavrou o protesto da parte então mais civilisada da Europa.

Os papas estavam habituados desde o seculo XI a subjugar o mundo pelo anathema e pelas indulgencias; abusavam dos raios e das graças da igreja em proveito dos seus interesses e dominação.

Vimol-os desthronar os reis que lhes não obedeciam; desligar os subditos do juramento de fidelidade, e o povo ignorante desprezar seus soberanos e abandonar seus bens em troco das indulgencias; e excommungarem-se reciprocamente papas e anti-papas. Roma então era voraz abysmo onde se precipitava a consciencia, o poder e a fortuna dos estados europeus.

O obscurantismo dos povos e a sua ignorancia profunda levantaram e sustentaram o colosso. Mas o espirito dos povos da Allemanha não estava immovel; a este paiz se tinham refugiado todas as seitas reformadoras anteriores, e os chefes d'essas seitas, instruiam, e ensinavam. Nestas circunstancias appareceu Luthero pregando contra as indulgencias, e atacando a auctoridade papal; e o seu partido foi tão formidavel, que os principes d'Allemanha receiaram uma sedição, e não cumpriram o decreto da dieta contra Luthero. D'aqui estendeu-se a reforma pela Suecia, Polonia, Hungria, e Inglaterra. A Italia mesmo, Portugal e Hespanha não foram completamente isentas dos erros de Luthero. Em vista d'isto poderemos ou não dizer que o monge d'Erfurt roubou á theara pontificia o mais precioso florão?

Combatemos a famosa encyclica porque ella condemna as constituições politicas dos estados europeus, condemna a liberdade e o progresso; dissemol-o e repetimol-o. Nesse celebre documento da curia romana affirma-se que as suas prescripções obrigam em consciencia sem o beneplacito regio; que a igreja tem o poder de reprimir por meio de penas temporaes os violadores das suas leis; chama-se delirio á liberdade de consciencia, á liberdade de associação, e á liberdade de imprensa; apregoa-se a infallibilidade papal, etc. E não são estas affirmações a condemnação da liberdade, do progresso e das constituições das modernas sociedades?

O nosso adversario não ignora que desde o fim da idade media os principes seculares começaram a exercer sobre a côrte de Roma o direito do *beneplacito* para conter as demasias e pretenções da curia. A principio o *beneplacito* só modificava as possessões territoriaes e bens de fortuna extorquidos pelo terror; depois estendeu-se mesmo ás cousas da ordem espiritual. Napoles tinha o *exequatur* e a Inglaterra a declaração peremptoria; a França tem o *placet*; e nós temos o *beneplacito*, desde D. Pedro I, estabelecido nas unicas côrtes que convocou.

Então vê o adversario, que a encyclica condemna as constituições dos estados?

Nas sociedades pagãs o individuo era absorvido pela sociedade: ante o estado o homem era um pequeno atomo; ante a lei a consciencia era muda: sabemol-o como vós o sabeis. O evangelho deu ao homem a liberdade da vida e da propriedade; poz o individuo ante a sociedade, mas para isso garantiu-lhe a inviolabilidade da consciencia, e assegurou-lhe esta liberdade, a primeira e a principal de todas as liberdades.

Sem esta, a liberdade moral e politica é uma chimera; sem a liberdade da consciencia a propagação do evangelho haveria sido impossivel; é ella e só ella que favorece o triumpho e a independencia da esposa de Jesus Christo. E o liberalismo, como o adversario lhe chama, comprehendeu o evangelho, fomentou e desenvolveu a associação, e poz á disposição da consciencia as mil vozes da imprensa. A prova são os artigos ultramontanos e absolutistas do contemporaneo, n'um paiz livre e catholico, mas nao papista.

Negue embora o nosso adversario o progresso das sociedades modernas, que a sua negação não faz parar a humanidade no caminho da perfectibilidade. Inunde a curia romana a seu bel prazer a Europa inteira de allocuções, lettras e encyclicas, condemnando a realisação no mundo da lei eterna da humanidade, que tudo isso é trabalho em vão, porque Roma vae perdendo de dia a dia todas essas prerogativas que nas trevas da idade media tinha usurpado.

Compare o contendedor, a doçura dos nossos costumes, a racionabilidade da politica em os nossos dias, a regularidade das formas judiciaes, a moralidade geral com a dessa idade, e diganos se era então mais feliz o povo do que actualmente, se havemos ou não progredido?

Aqui a revista desceu da argumentação da materia para a analyse da forma, e declara que não sabemos a nossa lingua, porque empregámos o verbo *repudiar* na seguinte phrase:—«Jesus Chisto repudiou toda a soberania temporal.» O verbo repudiar de origem latina, tem por etymologia as dicções *retro, pudor*, e significa na accepção primitiva—*uxorem vel sponsum demittere*, e na derivada— *aliquit rejicere, repellere*, etc. E' claro que podiamos empregar este verbo na segunda accepção, visto que todos os diccionarios a expõe. Então que lhe parece? Deixe-se de ser charlatão.

Jesus Christo repudiou toda a soberania temporal e não deu á igreja poder algum nem directo, nem indirecto sobre as cousas terrenas. Jesus Christo nega que houvesse recebido do Pae poder algum temporal: *o meu reino não é deste mundo*, disse elle; *se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros fariam que eu não fosse entregue aos judeus*; e acrescenta em outra parte—*O' homem, quem me constituiu juiz entre vós?* Mas a igreja só tem o poder que Jesus Christo lhe conferiu—*assim como meu Pae me mandou, assim eu vos mando*. Logo a igreja não tem poder temporal. O texto que o adversario apresenta de S. Matheus em que Jesus Christo diz—*todo o poder me foi dado no ceu e na terra*, nada prova com relação ao poder temporal da igreja, porque o Salvador fallou alli do poder supremo que como Deus tinha sobre toda a natureza creada, poder que, nós acreditamos, o nosso adversario não quererá que fosse concedido a Pedro.

Pede-nos agora o contemporaneo que expliquemos a proposição que estabelecemos—«*O Salvador não intentou formar uma igreja-estado*. Estamos dispostos a dar-lhe todas quantas explicações nos pedir, ainda que o seu pedido seja caviloso.

Queriamos dizer, que Jesus Christo não estabeleceu na igreja o governo monarchico puro, nem deu a Pedro uma corôa para adornar-lhe a mitra. Aceitamos e cremos a visibilidade da igreja, desejamol-a independente do estado na

ordem espiritual; porem regeitamos com todas as forças, as invasões do poder espiritual no temporal, regeitamos o vasto plano da *theocracia universal* formado por Gregorio VII, e desenvolvido mais ou menos por todos os seus successores.

Para nós os dois poderes que dirigem e governam os homens no mundo, não são como para Gregorio VII o sol e a lua em a natureza; recebendo esta, que elle figurava o poder temporal, toda a luz e calor d'aquelle, o poder ecclesiastico.

São a proposito memoraveis estas palavras de Hildebrando, ou Gregorio VII—«O «poder dos principes tem por origem o arbi«trio e o crime: a igualdade primitiva dos «homens foi violada por aquelles cujos rou«bos e assassinatos os elevaram acima de seus «semelhantes.»

Segue o adversario dizendo—«que o pre«ceito de Jesus Christo—pregae o evangelho «a todo o mundo, é a maldição de Deus lan«çada sobre o beneplacito, que intenta pear «a acção divina, e impedir a pregação do e«vangelho em todo o mundo.»—Aqui o estylo é grave e tetrico. Ora digam em boa verdade: então o beneplacito embaraça a pregação do evangelho? Pois o sacerdocio não prega o evangelho sem o beneplacito em todas as nações? Não sabem que o beneplacito foi estabelecido, como já dissemos, para coarctar as demasias e exorbitancias de Roma? Aonde é que o *placet* regio pêa a acção divina? E' mister mais boa fé na argumentação.

A igreja é uma sociedade perfeita, tem leis, e essas leis tem sancção; porem os premios e penas da igreja são todas espirituaes. Em nenhum dos livros do Novo Testamento, em nenhum dos escriptos dos Padres dos primeiros seculos existe uma unica passagem, um unico lugar em que se diga, que o Salvador deu á igreja o poder de impor penas temporaes. Emprazamos o adversario para que cite um só lugar. *O que peccar contra vós seja tido por ethnico e publicano*, disse Christo; eis a unica pena que concedeu ás leis da igreja. Como é que o contendedor nos encontrou em contradicção por citarmos este lugar de S. Matheus e affirmarmos que a igreja não dispõe de penas temporaes?

Christo, os apostolos e os santos padres ensinaram a religião christã, e não usaram da força, da coacção, de penas corporeas, nem da privação dos bens temporaes; assim os ministros da igreja só a podem manter e propagar pela doutrina, pela tolerancia, e pela paciencia; e se for mister a imposição de penas não têem outra que não seja a pena espiritual da excommunhão.

«O christianismo, diz a revista, não creou nenhum *asylo inviolavel na consciencia*. E' um erro.»—E depois no segundo membro do periodo continua:—«Elle (*christianismo*) ditou aos poderes humanos e a seus ferozes sequazes que deviam respeital-o (*asylo*) mostrando que nenhum poder sobre a terra é capaz de o (*asylo*) profanar sem oppressão.»

Então ha ou não asylo na consciencia? E' ou não inviolavel? Segure-se, não caia! No resto do paragrapho ha uns poucos de nomes de que nos não queremos occupar.

Os dois paragraphos seguintes são um apontoado de injurias, de falsidades e lamurias em estylo declamatorio, que não têem resposta.

Agora sim, a questão é outra vez de doutrina: lá vamos. Na terra só reconhecemos uma auctoridade, que em virtude da assistencia do Espirito Santo gosa do dom da infallibilidade —essa auctoridade é a igreja. O papa, é como outro qualquer doutor, fallivel e sujeito ao erro.

Foi á igreja e não a Pedro que Christo prometteu a assistencia divina. *Eu estarei comvosco até á consummação dos seculos. O Pae vos dará o Paraclito, que fique* comvosco *eternamente*. Só a igreja resistirá ao inferno, só ella é a columna e o firmamento da verdade. Não é pois o papa infallivel, mas sim a igreja. E' isto que ensina a tradição constante, as decisões de varios concilios, e a confissão mesmo d'alguns pontifices.

Nicolau III *definiu* que Christo e os apostolos não tiveram a propriedade de cousa alguma, nem em commum, nem em particular. João XXII, affirmava a existencia d'essa propriedade e condemnava a opinião contraria como postifera, damnada heresia, blasfemia, &. Ora diga-nos qual destes papas era o infallivel? Não lhe citamos as passagens, porque não queremos obrigar o adversario a ler dois pedaços de máu latim.

Aceitamos e acatamos a definição dogmatica da Conceição Immaculada da Virgem, porque foi a igreja que definiu, e ella é infallivel. O adversario sabe que em 2 de Fevereiro de 1849 mandou Pio IX uma encyclica ao mundo catholico, consultando a crença dos pastores e dos povos ácerca da Conceição de Maria, e que sendo *accordes e unanimes* as respostas, a igreja definiu que a Virgem havia sido immaculada em sua conceição.

Sentimos infinitamente não poder facultar ao adversario as columnas do nosso jornal, como nos pediu; porque é muito pequeno, sahe só duas vezes por semana, e temos muitas cousas de que nos occupar. Lá tem a sua revista para argumentar comnosco se quizer.

Crea que nos achará sempre que se deixe de declamações, e use de argumentos. Unicamente pedimos que sobre a mesa quando escrever tenha um codigo de civilidade.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão do dia 18

Entrou em discussão o artigo 1.º do projecto de lei sobre a desamortisação.

Foram apresentadas varias emendas; e por fim resolveu-se que fosse o artigo remettido ás commissões, com as emendas a elle offerecidas.

Passou-se ao artigo 2.º O sr. Abilio Costa apresentou uma substituição.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Li no seu acreditado jornal n.º 1151 uma correspondencia ácerca dos espantosos e nunca vistos melhoramentos que a muito digna camara de Soure tem feito naquelle concelho. Fui, sou, e serei sempre admirador e muito principalmente quando se tracta de obras gigantescas e em gosto gothico. Maravilhei-me quando acabei de ler que na villa de Soure se haviam concluido aquellas maravilhosas obras, devidas ao zelo, actividade, e patriotismo da camara d'aquella villa, e disse para comigo: é chegado o tempo de dar pasto aos meus olhos e matar um desejo que ha tanto me consumia!!

Feitos os preparativos para a jornada montei o meu corcel, o qual dando-lhe de redia para o sul, pulava e rinchava que parecia tomar parte no regosijo do seu dono. Nem os passos agigantados, nem o rinchar do corcel me dissipavam da ideia a delonga da jornada, pois que cada minuto me parecia um anno, cada hora um seculo. Cheguei finalmente a avistar Soure, e caminhando mais um pouco deparei como uma casa onde me dirigi. Chamei, e eis que me apparece um monte de barro no cimo do qual vinha collocada a cabeça d'um homem: não me aterrei, porque logo concebi a ideia de que n'aquelle momento começava a ver tudo quanto eram raridades.

Dirigi a palavra áquella cabeça e perguntei-lhe: diga-me, será v. o afamado vêdor que teve a gloria de nestes sitios descobrir aquella immensa porção d'agua, que pelo aqueducto de 100 arcos é conduzida á fonte d'aquella villa e que a jorros sai por 6 largas torneiras?... A cabeça meneou-se, franziu a testa e com ar de infadado respondeu-me: Eu não sou vereador, sou João Salgueiro e estou trabalhando na minha fabrica de louça vidrada.

Pois sr. muito folgo encontrar um salgueiro para que á sua sombra eu possa colher os esclarecimentos que desejo, e que são a causa de eu ter saido da minha casa e vil-o aqui incommodar: puchei da algibeira pelo periodico que narrava todas as obras camararias d'aquella villa: acabada que foi a leitura disse: sr. João, agora pretendo que seja o meu guia mostrando-me todas estas obras e não esquecendo a mãe d'agua.

Fiquei espantado quando me respondeu com uma estridente gargalhada e ao mesmo tempo 4 vozes que em sons desafinados disseram: tudo quanto acabou de ler é uma refinada mentira, aqui não ha fonte, aqueducto ou arcos, a agua vão os criados buscal-a a fontes particulares, que a mais proxima não dista da villa menos de 2 kilometros: jardim, arvores, passeios, estradas!! Jesus, que petas!!

Diga-me sr. João, e a estufa para as plantas parasitas tambem não ha?.. Essa ha; mas não é para as plantas parasitas. E não a poderei eu ver? Não sr. porque só lhe abrom as portas de 2 em 2 annos.

Como assim? No tempo das eleições da camara é que se abrem as portas da estufa, atulham-na de homens que votam assim como eu, e arrastam-nos á força para votarmos nelles; é então que nos promettem tudo quanto acabou agora de ler e que nada tem feito nem farão: até já ouvi queixar alguns individuos que o quinhão do campo que lhes pertence como lavradores lhes foi vendido pela camara.

Isso ha de ser falso talvez?

Eu não sei mas os lavradores assim o dizem. *Vox populi vox diaboli*.

Chame-me muito embora diabo, porque não me escandaliso, mas quando depois me chamou vereador confesso-lhe que não gostei, é a peor injustiça que me pode fazer.

Sr. João, eu não lhe chamei vereador, e quando mesmo lh'o chamasse engrandecia o seu nome e pessoa, collocava-o digno de merecer a confiança de seus visinhos e punha-o a par de pessoas de muito merecimento; isso foi engano seu, o que eu lhe perguntei foi se vm. era o vêdor.

Ah! sim, entendo; é o homem que ha dias, andou alli em cima a verrumar no chão por conta da camara, ao qual mandaram dar segundo me disseram, 7$200 rs.?

Esse mesmo.

Pois sr. lá fui um dia ver essa festa, e na mesma occasião em que estavam dois srs., um pertencia á camara, o outro não: e arrancando o vêdor a verruma disse para os dois; aqui ha muita agua!!! E porque diz vm. isso?! Porque pelo buraco que a broca fez vejo sair vapores aquozos. Mas nós não vemos nada!! Não admira que v. s.as não vejam; eu quando nasci já foi para vêdor, e um vêdor tem a vista apurada em treplicado.

Mu to bem, faça a sua experiencia, calcule bem com a sonda a altura e abundancia de agua e ponha balisas.

Retiraram-se e eu tambem me retirei.

E eu pelo que vejo e me tem contado tambem me posso retirar? Só querendo utilisar-se do meu fraco prestimo. Demais o tenho incommodado sr. João, peço me desculpe e tome esta insignificante cousa para um copo de café.

Despedi-me do mestre Salgueiro e tomei o caminho de minha casa. Ou fosse porque eu á ida para Soure não attingisse aos sitios por onde passei, ou fosse por me enganar no caminho á volta para casa, ou fosse o instincto do meu corcel que conhecendo o meu desgosto o quiz minorar em parte, o certo é que me achei na Granja d'Ulmeiro.

E' agora meu caro Salgueiro, que eu te queria a meu lado para que com a tua vasta copa me transmittisses todos os termos technicos da architectura em que tu tão grandemente abundas, para eu poder descrever a formosa e gentil fonte daquelle lugar, que pela sua raridade se torna a 8.ª maravilha do mundo!!!!

Alli não ha o falso aqueducto de 100 arcos, o jardim, as roseiras, ou a estufa; alli ha a realidade consummada. A' beira de uma comprida e espaçosa estrada macadamisada, que dá entrada para a Granja, vê-se erguido ao nascente um sumptuoso mausoleu em gosto *napolitano* construido de pedra marmore. Tem desenhadas em gosto chinez quatro damas e um valete, e cada uma destas personagens tinha ao lado uma effigie dourada com o di-tico que dizia—*Victoria dei gratia*.

Seguia-se depois em alto relevo a figura de um homem com os cabellos desgrenhados, uma das mãos no peito, a outra puchando pelas barbas.

Sahia de um dos bolsos do colete daquella figura um papelinho, que com letras muito miudas e quasi já a sumirem-se dizia—*Mausoleu, onde as damas e o valete infundiram a fonte*.

No outro bolso do colete havia o quer que era de manuscripto, em que nada mais se poude lêr do quê: *Para a fon... da Gran... vin...e dois... quinh....dá a Cam..aos am*os*.... *reconhecim*o e.. e..* E nada mais se poude lêr.

Queira V., sr. Redactor, juntar ás columnas do seu jornal estas mal alinhavadas linhas, do que lhe ficará summamente obrigado

De V. constante leitor
Zefiro.

NOTICIARIO

Camara municipal de Coimbra.—Publicamos em seguida a representação que ha dias fez a camara municipal de Coimbra, relativa a alguns melhoramentos necessarios nesta cidade:

«Senhor! Foi motivo de verdadeiro jubilo para esta municipalidade a publicação do decreto de 31 de Dezembro de 1864, que veiu corresponder aos votos que esta vereação fazia, para que a cidade de Coimbra acompanhasse o movimento progressivo, que uma estação do caminho de ferro e o desenvolvimento da nossa viação lhe deveria necessariamente imprimir.

Senhor! Com os tempos mudam tambem as necessidades dos povos: e se outr'ora foi para Coimbra proveitoso agglomerar-se em estreito ambito nos limites de suas quasi inexpugnaveis muralhas, hoje é para ella uma imperiosa necessidade estender-se e aformosear-se como vestibulo que se tornou de dois grandes centros de população—Lisboa e Porto.

A' amenidade de seu clima deve esta cidade por certo, não ter sido por em quanto victima d'alguma mortifera epidemia, porque, com o grande augmento da população, nem o numero das habitações tem crescido, nem ás ruas se tem dado a necessaria ventilação, nem ainda se tem proporcionado o desejado desenvolvimento aos rudimentos, por assim dizer, da canalisação d'esgoto sem methodo e sem proporções tal como actualmente existe.

Senhor! Antes que metade da cidade fique sepultada sob as areias do Mondego, é necessario traçar no papel uma outra cidade tal como deverá ser a que nos alicerces da antiga se erguer á maneira da phenix da fabula.

Ainda o decreto de 31 de Dezembro jazia na pasta do vosso ministro das obras publicas, e já d'uma das cadeiras d'esta vereação tinha partido a proposta de se mandar proceder aos estudos necessarios para um plano geral de melhoramentos n'esta terra.

O que talvez então ainda não fosse opportuno, é-o hoje depois de removidas algumas difficuldades pelo mencionado decreto.

A camara municipal de Coimbra na conformidade do § 1 do art.º 52 do decreto de 31 de Dezembro reclama perante Vossa Magestade o beneficio que foi concedido ás camaras de Lisboa e Porto.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade como todos os portuguezes havemos mister.

Coimbra em sessão camararia de 18 de Fevereiro de 1865.

(Seguem-se as assignaturas)

Exposição internacional.—No domingo teve lugar no Governo Civil desta cidade a reunião da commissão central do districto, encarregada de promover o offerecimento de productos para a exposição no palacio de crystal do Porto, que ha de principiar em 21 de Agosto do corrente anno.

A commissão compõe-se de 18 membros, dos quaes compareceram 13. Resolveram dividir-se em quatro commissões— d'agricultura —industria—machinas—e mineralogia.

Igualmente se resolveu, que em todos os concelhos do districto se nomeassem commissões filiaes, em correspondencia activa e directa com o sr. Governador Civil, na qualidade de presidente da commissão central; sendo essas commissões compostas do presidente da camara, administrador do concelho e parocho da freguezia cabeça do mesmo, e de mais dois cidadãos, sob proposta d'aquelles, e approvados pelo sr. Governador Civil.

Foi communicado á commissão, que pelo ministerio das obras publicas se ia pedir ás côrtes a necessaria auctorisação para as despezas, que se hajam de fazer com o acondicionamento e conducção dos productos apresentados pelos expositores.

Exposição de animaes.—No domingo principiou em uma casa da rua da Sophia, desta cidade, a exposição de um leão, uma hyena, uma panthera, um touro-veado, e duas abestruzes. Tem sido muito grande a concorrencia de pessoas a ir ver estes animaes.

Installação de commissão.—Consta-nos que se acha installada a *Commissão promotora da instrucção popular* de Pombeiro, no concelho de Arganil.

O seu digno presidente participou ao sr. commissario dos estudos, segundo nos informam, que já foram entregues na respectiva escola 6 exemplares do Manual Encyclopedico de Monteverde para uso dos meninos pobres, donativo da confraria do Santissimo; e que para o futuro, segundo esforços da mesma confraria, se lhes hão-de prestar os livros elementares necessarios.

E' de esperar que a commissão de Pombeiro, que tanto se interessa pelo progresso da instrucção n'essa localidade, se esforçará por que se repare a casa, que alli possue a camara, pelo modo que se tratou por occasião da visita do sr. commissario dos estudos, a fim de ser para ella transferida a escola; e isto com a maior brevidade; porque realmente escandalisa o estado da casa onde ha tantos annos funcciona aquella escola, havendo alli uma casa publica onde ella podia ha muito estar estabelecida.

Ousamos crer que a camara e o sr. administrador do concelho de Arganil concorrerão da melhor vontade para tão importante melhoramento, desfazendo quaesquer difficuldades que por ventura possam levantar-se para impedir a sua realisação; tanto mais quanto não ignoram aquellas auctoridades que ha valiosos offerecimentos de madeiras e outros materiaes para os alludidos reparos por parte do revd.º parocho, do professor e d'outras pessoas amantes da instrucção popular.

Mais.—Tambem se acham já installadas e funccionando as commissões de S. Martinho da Cortiça, no mesmo concelho; e do Cadafaz, concelho de Goes.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Ferreira de Carvalho, filho de Francisco Ferreira de Carvalho, natural de Villa Real, de 54 annos, fallecido no dia 14 de Fevereiro.

José d'Oliveira e Silva, filho de Henrique de Oliveira e Silva, natural do Brazil, de 18 annos, fallecido no dia 16.

Antonia Ritta, filha de Joaquina Maria Simões, natural de Vianna, de 45 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—859.

Despacho.— O sr. Nuno Caetano de Mattos Ferrão Castello Branco, administrador do concelho da Louzã, foi despachado delegado do procurador regio na comarca de Castro Daire.

Relação do Porto.—Foi assignado o dia 22 do corrente para o julgamento do seguinte aggravo:

Coimbra. O ministerio publico contra Antonio José Rasteiro.

Recrutamento.— O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos deste districto de Coimbra:

Concelho de Coimbra

Augusto Francisco Antonio, filho de Francisco Antonio, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Luiz, filho de Joaquim Ferreira dos Santos, da freguezia de Santa Cruz.

Concelho de Monte Mór o Velho

João, filho de José Joaquim Paganino; e José, filho de Manoel Fernandes, da freguezia de Arazede.

Manoel, filho de José Gomes, da freguezia do Seixo.

José, filho de Joaquim Ramos, da freguezia de Tentugal.

Joaquim, filho de Manoel Graça, da freguezia de Verride.

Concelho de Cantanhede

Manoel, filho de José Gomes de Almeida; Joaquim Francisco, filho d'outro; Manoel Marques, filho d'outro; e Manoel Jorge Caetano, filho d'outro, da freguezia da Tocha.

Antonio, filho de Manoel de Oliveira Miranda, e Maria dos Santos; Jacintho, filho de Manoel da Cruz Ramalheiro; e Antonio, filho de Manoel Francisco Cardadeiro Catarro, da freguezia das Febres.

Antonio, filho de Manoel de Oliveira e Maria de Oliveira, da freguezia dos Covões.

Concelho da Figueira da Foz

José Marques da Costa, filho de Manoel Marques dos Santos, da freguezia do Paião.

Mercado de Coimbra no dia 20.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	580 a 600
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	700
Dito grosso	570 a 580
Milho branco	460 a 470
Dito amarello	450 a 460
Feijão vermelho	700
Dito branco	640
Dito rajado	580
Dito frade	480
Cevada	300
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	300 a 320
Batatas	360 a 400
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Novo invento de serrar lijonja.—Communicam-nos o seguinte:

«O sr. Narciso Fortunato da Silva Teixeira, habil marceneiro, de Ançã, acaba de montar nesta terra um simples, mas proveitoso invento de serrar lijonja, com grande brevidade e perfeição. Alguns curiosos me gabaram ha poucos dias a *nova serra mechanica*, que o sr. Narciso inventou, e por isso fui vel-a.

Admirei-a; e a todos que a tem ido ver tem succedido o mesmo: todo o machinismo de que se compõe este engenho, que é o mais simples possivel, é tocado a agua. A lijonja sahe pollida com tal perfeição, que ferros tocados pelo braço do artista a não fariam exceder.

O sr. Narciso anda trabalhando em experiencias de montar novo engenho, que lhe corte a pedra em todas as dimensões que se pretender.

Ainda o sr. Narciso teve a delicadeza de me mostrar um outro engenho em miniatura, que vai tambem montar, a fim de lhe cortar a pedra em pequenos quadrados para fazer mosaico.

O sr. Narciso diz que poderá vender a lijonja de 4$000 a 4$500 reis a braça quadrada, quando os outros só a poderão dar a 6$600 reis o menos.

Gostamos de registar este progresso, devido ao zelo artistico, que acredita a classe laboriosa, e recommenda os seus auctores.»

Correio de Anadia.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Tem havido graves queixas contra o director do correio de Anadia, por abusos commettidos no exercicio das suas funcções. Deseja-se saber, que seguimento tem dado o sr. sub-inspector geral dos correios ás investigações a que se tem procedido, em consequencia d'essas queixas?»

Soccorros para Cabo Verde.—Do *Correio Paulistano* transcrevemos o seguinte, por onde se vê a somma total da subscripção promovida na provincia de S. Paulo, no Brazil, pelo nosso particular amigo o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, e por outros nossos compatriotas:

«Na lista promovida pela digna commissão filial do Rio-Claro, para soccorrer os habitantes de Cabo Verde e publicada n'esta folha, omittiu-se por esquecimento o nome do sr. Manoel José Moreira Guimarães, membro da mesma commissão, com a quantia de dez mil reis, a qual todavia se acha englobada na somma, como facilmente se pode verificar, deduzindo mil reis que indevidamente se augmentou ao ultimo contribuinte.

«A mesma ex-commissão filial acaba de remetter-me 10$000 de assignatura do sr. tenente coronel Antonio José Vieira Barbosa, cujo nome tambem omittiu por esquecimento, e bem assim me remetteu a quantia de 48$000 rs. que posteriormente angariou na freguezia de Bethlem do Descalvado.

«Vou pois remetter ao exm.º sr. consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, a quantia de 58$000 rs., elevando-se d'esta forma o total da subscripção geral a rs. 5:415$000.— S. Paulo 7 de Janeiro de 1865.—*J. E. de C. Monte-Negro.*»

Noticias de Lisboa. — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Parece que effectivamente os boatos que correram dos desejos de S. M. a Rainha ir visitar seu augusto pai, o rei de Italia, tinham todo o fundamento, e que El-Rei desejava acompanhar sua augusta esposa.

Sabe-se hoje, que SS. MM. mudaram de resolução a pedido e instancias do sr. duque de Loulé que fez ver que não era muito opportuna esta occasião para aquella viagem.

A's considerações muito sensatas do sr. duque de Loulé, consta que SS. MM. responderam que entendiam que effectivamente a viagem devia ser transferida para mais tarde.

Esta noticia que hoje correu foi recebida com geral agrado, pois, creio não enganar-me, dizendo que o povo portuguez havia de sentir mui duramente a ausencia dos seus monarchas ainda que por pouco tempo.

O «Diario» publica hoje a portaria que nomeia a commissão que deve em Lisboa fazer a classificação dos productos das nossas provincias ultramarinas, que hão de ser exhibidos na Exposição Internacional Portugueza.

Os membros da commissão são os srs. conselheiro João Tavares de Almeida, deputado pelo estado da India, presidente; Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, deputado pela provincia de Angola e secretario do conselho Ultramarino, secretario; Antonio José de Seixas, deputado pela mesma provincia, Agostinho Vicente Lourenço, lente da escola polytechnica e Francisco Rodrigues Batalha, negociante.

Como já tive occasião de dizer a commissão está possuida dos melhores desejos de que se torne notavel a exhibição dos nossos productos coloniaes.

Diz-se que fora hontem assignado o decreto que nomeia governador civil de Braga o sr. José Joaquim Vieira, ex-secretario geral do mesmo districto.

Consta que se acha em Lisboa um jurisconsulto francez que veiu por parte dos accionistas francezes da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez para propor algumas alterações aos regulamentos e estatutos da mesma companhia.

Os padeiros de Lisboa já annunciaram aos seus freguezes que iam elevar o preço do pão!

Imagine-se como a classe pobre recebeu esse aviso e o que a espera, se o governo não attender ás reclamações da imprensa e á das associações commerciaes das principaes cidades do reino.

A gente do povo, quando ouve fallar em roubos, desculpa os que os praticam, e diz que se o pão estivesse mais barato, aquelles crimes não se dariam.

O que o governo fará já, não sei. O que elle pretende fazer, sabem-no todos, depois das declarações que o sr. ministro das obras publicas fez no parlamento. Vai apresentar a proposta sobre cereaes e naturalmente no sentido da lei permanente; porém até á approvação d'esta proposta? O que fará o governo?

O preço da carne continua elevado.

Em Lisboa ha 104 talhos. Ha quatro annos que este numero não tem soffrido alteração apesar de ser notavel o augmento da população.

O «Jornal do Commercio» publica hoje um pequeno artigo em que dá conta do que se passou na assembléa geral da Associação Commercial de Lisboa, reunida para tractar a questão de subsistencias.

Conclue o artigo com estas palavras: «o governo decretou os depositos e deve francamente decidir a sua sorte, precisa admittir os cereaes ou não precisa.» E' esta a questão.»

E assim é. Já não é sem tempo que o governo resolve este ponto. O governo quando decretou a permissão dos depositos pintou o estado futuro do paiz relativamente a cereaes com verdade e por conseguinte com feias côres.

Realisou-se o vaticinio do governo, e este que tinha permittido os depositos para conjurar uma calamidade publica, ficou ainda de braços cruzados vendo o povo a vender a camisa para comer uma codea de pão, e os grandes depositos de trigo a perderem-se e a damnificarem-se.

Não queria eu sobre mim a tremenda responsabilidade que peza sobre o governo n'esta grave questão.

Foi nomeado governador de Timor o 1.º tenente da armada o sr. Francisco Teixeira da Silva. A escolha não podia ser mais acertada, porque o sr. Teixeira da Silva além de reunir todos os predicados exigidos para tão importante cargo, pois possue muita intelligencia e honradez, conhece bem as nossas possessões ultramarinas e está ao facto das necessidades dos povos de Timor.

Foi nomeado governador civil de Lisboa o sr. Geraldo José Braamcamp, irmão do sr. Anselmo José Braamcamp, ex-ministro do reino.

Parece que já está escolhido o secretario geral do governo civil do Porto. O cavalheiro que vai ser nomeado é secretario geral, mas não é o de Vianna como se dizia.

O sr. D. Luiz de Noronha foi agraciado com a gran-cruz da Conceição.

Consta que o governo reduzirá o preço dos direitos sobre o bacalhau. Diz-se tambem que o governo vai mandar comprar uma grande porção de bacalhau para abastecer o mercado, favorecendo d'este modo as classes menos abastadas.

O sr. ministro das obras publicas trabalha com toda a actividade nas propostas de lei sobre cereaes.

Vamos a ver o que produz tanto trabalho.

Na quinta feira foi absolvido no Supremo Tribunal de Justiça o juiz da Relação do Porto o sr. José Januario Teixeira Leite de Castro.

Continua o barbarismo. — Diz o *Nacional* do Porto, que pela uma hora da noite de ante-hontem, um soldado da guarda municipal, que recolhia a casa depois do turno, encontrou na rua da Lapa uma ceira que continha pennas, e que inculcava ter sido posta para outro fim.

O soldado examinando-a, e não lhe encontrando nada mais que as pennas, seguiu o seu caminho que de novo teve de interromper pelo apparecimento de uma creança recem-nascida, exposta na soleira d'uma janella!

A creança estava gelada e parecia estar morta.

O soldado lembrou-se, felizmente, de bater á porta da casa onde se achava a creança, e vindo o sr. Raymundo á porta recolheu-a, fez lume e conseguiu dar vida ao entesinho, que alguns momentos mais tarde seria victima da espantosa crueldade da mãe desnaturada que a abandonára!!

A infeliz creança inculcava ter nascido poucas horas antes, e tinha comsigo um bilhete que dizia: «Nasceu quasi morta e por isso foi *examplada*.»

A creança deu hontem entrada no hospicio dos expostos e a auctoridade prosegue no descobrimento da *mãe*, se tal nome merece quem assim pratica!

Uma outra creança foi tambem encontrada no portal da casa n.º 281, no Bomjardim, onde habita o sr. José Moreira Guimarães, na noite de terça feira pelas 8 horas.

Estava mettida em uma ceira e envolta n'uns trapos de chita!

Foi tambem recolhida ao hospicio.

Quando acabarão estas scenas de barbarismo?!...

Quando se respeitará a moralidade assim ultrajada?!

Victimas da inundação.—Diz a *Gazeta de Braga*, que por causa da tempestuosa invernia que Deus se amerceou acalmar, foram victimas 4 meninos, 2 homens e uma mulher e uma junta de bois, segundo nos informa por carta particular um nosso amigo de Cabeceiras de Basto. Collige-se, que os meninos vinham da escola, e, na passagem d'um regato, foram arrebatados pela torrente, até que passados alguns dias appareceram os seus cadaveres a alguma distancia do sitio da catastrophe. A mulher appareceu no sitio denominado a—Barca d'Alheia—ignorando-se, porem a fatalidade.

Estes acontecimentos causaram uma sensação bastante desagradavel.

Naufragio no Douro.—Na tarde de quinta feira virou-se no rio Douro, no sitio da quinta Velha, freguezia de Crestuma, uma barco que vinha carregado de milho, centeio e trigo.

A carga salvou-se quasi toda, porém afogou-se um homem, por nome Domingos Romão.

Desastre no caminho de ferro. — Na quarta feira de manhã houve um desastre no caminho de ferro de leste, que podia causar grandes damnos.

Fora o caso, que entre Assumar e Portalegre, quando passava o comboio do correio, vindo de Badajoz, desencarrilhou-se a machina, cahindo o comboio por uma perigosa ribanceira, e indo as carruagens umas em cima das outras.

Felizmente, não morreu ninguem, mas os passageiros, além do grande susto, soffreram bastantes contusões, e o machinista e o fogueiro ficaram gravemente feridos.

Pedido.—Em nome da saude publica chamamos a attenção do sr. Governador Civil e mais auctoridades competentes para o estado insalubre que apresenta a insua de S. Thomaz, prestes a tornar-se um grande foco de infecção, concorrendo para isto as aguas alli estagnadas e as immundices do quartel da Graça.

Os habitantes que se julgam mais proximos do foco de infecção já representaram ao sr. presidente da Camara pedindo a abertura da valla dos Lazaros, que deve desaguar no rio velho.

Lembramos novamente a necessidade de a Camara providenciar a este respeito. O negocio é grave, porque põe em perigo a saude d'uma grande parte dos habitantes da cidade baixa.

Não se diga depois—casa arrombada portas novas.

Correio de hoje.—Na camara dos deputados continuou hontem a discussão do artigo 2.° do projecto de desamortisação, sendo apresentadas varias emendas.

O sr. duque de Loulé apresentou uma proposta para se restabelecer o ministerio dos negocios estrangeiros, que havia sido supprimido em 1855.

A commissão da camara dos pares eleita para dar o seu parecer sobre a concessão das medalhas ao sr. Lobo d'Avila, elegeu para seu presidente o sr. Aguiar, e para secretario o sr. conde de Mello.

No domingo devia ter sahido de Gibraltar para Lisboa o sr. conde de Torres Novas.

Na camara dos pares foi approvado o projecto de lei fixando a contribuição predial.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Nova-York, 5.—Depois de uma conferencia de quatro horas a bordo de um vapor, entre Lincoln, Seward e os commissarios confederados, as negociações para a paz tiveram um resultado negativo.

Turin 16.—Falla-se da formação de um novo ministerio, em que tomarão parte Ratazzi, Ricasoli, e o general Lamarmora.

«Paris, 15.—Abriram-se as camaras.

O imperador—no seu discurso—lamenta, que a ideia do congresso, para aplanar as difficuldades, que ameaçam a Europa, não fosse aceite, pois a unica base solida da paz era a satisfação dada por accordo dos soberanos aos verdadeiros interesses dos povos.

Diz que tem guardado rigorosa neutralidade no conflicto dinamarco-allemão, limitando-se a lembrar o direito das nacionalidades a serem consultadas.

Em quanto á convenção de 15 de Setembro, que ella assegurará a emancipação do reino d'Italia e a independencia do papa. Que a mudança da capital, liberta a Italia dos prejuizos locaes para a reconciliação com o catholicismo. Que a convenção portanto não é arma para a guerra, mas obra para a paz e conciliação.

As expedições longinquas estão quasi terminadas. E a França poderá emprehender grandes obras, que a paz torna faceis, sem recorrer de novo ao credito publico.

Todos os cultos gosam de liberdade igual, acrescenta o discurso, mas o imperador manterá intacto o poder civil, que nenhum soberano desde S. Luiz jámais abandonou.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 20 de Fevereiro de 1865.

Ainda não está resolvida a crise ministerial, e nem todos comprehendem ainda a rasão das difficuldades que se oppõe a uma solução conveniente e conforme ao presente estado de coisas.

Quem não quer ou não sabe ver as coisas como ellas são, julga facillima a resolução da crise, porque não faltam candidatos a ministros para uma recomposição, ou para um ministerio novo, presidido seja por quem for. Mas quem pondera bem o estado do paiz e as circunstancias que se dão actualmente n'uma parte da peninsula, não vê o negocio tão facil como se afigura aos outros, e julga imminente um perigo, contra o qual nos devemos previnir com um governo serio e prudente. Esta é que é a questão do dia nas altas regiões politicas.

Supponha-se que ámanhã rebentava na peninsula um conflicto grave, e que nós tinhamos um governo inepto, apoiado por um partido, que um dia levanta uma questão religiosa, outro dia um conflicto d'outro genero, e que julga ganhar vida com expedientes que enfraquecem o principio da auctoridade e humilham o poder; quem não vê os perigos a que ficavamos expostos com uma situação nestas condições?

As rasões principaes da crise ministerial são estas, e não as que commummente se apontam; e o que torna a solução mais difficil são estas complicações, e não quaesquer embaraços na escolha de ministros ou de partidos.

E' porem certo que as ambições d'uns, e as paixões mesquinhas d'outros aggravam bastante as difficuldades em que estão luctando os que procuram resolver a crise, com a organisação d'um ministerio nas condições que referi na minha anterior correspondencia; porque não falta quem supponha que um decreto real póde dar a um individuo, á par da auctoridade legal, a auctoridade moral, e a representação politica, que os reis não podem decretar nem conferir, mas que se conquista com muito trabalho e perseverança pela virtude e pelos relevantes serviços á patria.

Creio, porem, que estas combinações não invalidarão os esforços dos homens notaveis de todos os partidos, e que se poderá chegar a uma combinação que resolva convenientemente a crise, e garanta ao reino um governo honesto, patriotico e respeitavel.

Está reconhecido por todos que nenhum dos grupos, em que está dividida a familia liberal, póde organisar um ministerio com força para atravessar um periodo difficil, nem mesmo para governar desassombrado em circunstancias normaes, e realisar as reformas radicaes, de que o paiz carece.

Ninguem contesta isto, porque era necessario negar os factos; no entanto é bastante difficil um accordo n'este sentido, porque um governo saido da união de todos os partidos, —se entre nós ha algum na verdadeira acepção da palavra—ia apear muita gente de posições improvisadas, e frustrar muitas ambições disparatadas, que por ahi tem nascido e crescido á sombra da divisão dos partidos, e da fraqueza dos governos, e ninguem quer ser dispensado ou assombrado. A verdade é esta.

Noto, porem, que vai ganhando força a idea d'um ministerio de fusão, presidido pelo sr. duque de Loulé, e mesmo aquelles que não desejam a fusão pelos motivos que deixo referidos, não se atrevem a combatel-a, porque ninguem hoje pode sustentar que haja outros meios de termos um ministerio, que viva vida propria e honrada.

Não sei quaes são as opiniões do sr. duque de Loulé a este respeito; mas apalpando a opinião noto que uns com vontade e outros sem ella, todos esperam ou preveem uns e esperam outros que s. ex.ª seja encarregado de formar novo ministerio, e um homem da sua esphera que comprehende perfeitamente o actual estado de coisas, certamente é o primeiro a desejar uma combinação que dê um resultado que satisfaça o paiz, e o unico que pela sua auctoridade e importancia politica a pode realisar e dirigir.

Na opinião dos homens de experiencia e que medem bem todas as circumstancias que referi na minha anterior correspondencia, será um grande mal para o paiz que a crise actual não tenha esta solução.

O estado interno do paiz não é muito lisongeiro; se uma complicação na peninsula o vier aggravar, o perigo para a nação pode ser irreparavel, se nós não estivermos preparados para qualquer eventualidade, se é que a esta hora se pode ainda ter como eventual uma perturbação gravissima no reino visinho.

Deus queira que todos se compenetrem do que devem ao rei e á patria, e cooperem para o bem commum.

Pela minha parte cumpro o meu dever de cidadão por este meio, que é o unico de que me é dado dispor. Se não for ouvido, o tempo desenganará a todos.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE d'um pharmaceutico legalmente habilitado, para administrar uma botica fora da cidade. Nesta redacção se diz a quem se devem dirigir.

2 DOMINGOS ALVES PEREIRA GUIMARÃES, com loja de ferragem na rua da Sophia n.os 50 a 54, vende por commissão tabaco e rapé de superior qualidade, oleo, tintas para pintar, vernizes, e vidraça de todos os tamanhos.

AGRADECIMENTO

3 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, desta cidade, penhorado summamente pelos cuidados que mereceu aos seus amigos, durante a perigosa doença de que felizmente escapou, agradeceu já pessoalmente estas finezas; mas como seja possivel haver alguma falta, vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

Por esta occasião agradece igualmente aos seus amigos, que tomaram parte na sua dor, pelo fallecimento de sua muito presada irmã.

4 NO ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.os 24 a 30, em Coimbra, se vendem tintas e oleo para pintar, por commissão e pelos preços de Lisboa.

No mesmo estabelecimento se vende secante branco em pó, inalteravel. Basta juntar á côr 2 por cento do seu peso para obter em pouco tempo uma pintura a mais solida e isempta de abrir e de borbulhar. E' de um emprego vantajoso para o branco de zinco, alvaiade, e geralmente para todas as especies de côres.

FAZENDAS DE ALGODÃO BARATAS

Na loja de José Teixeira da Cunha,—Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.° 1, Coimbra.

5 ACABA DE RECEBER de novo e da ultima moda para senhoras capas de panno de differentes cores, casacos, paletot, inglezas, capas talmas proprias para senhoras, o que tudo vende por preços muito commodos, assim como fazendas d'outras qualidades, que vende por preços razoaveis, etc., etc.

6 DUARTE PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO, e seus irmãos Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e Jacintho Pereira Forjaz de Sampaio, vão propor acção de reivindicação dos bens que foram de Bernardo Pessoa d'Amorim e Gouvea, de Villa Nova d'Anços, casado que foi com D. Magdalena Jacintha de Sequeira, cujos bens possuem os herdeiros de Francisco Antonio d'Abreu Amorim Pessoa, da Quinta de Ourão, a pretexto de bens vinculados: o que se faz publico para que ninguem contracte com aquelles herdeiros, sobre taes bens, que são situados em Villa Nova d'Anços, Tentugal e outros sitios &.

Coimbra 20 de Fevereiro de 1865.

Duarte Pereira Forjaz de Sampaio.

AGRADECIMENTO

7 HENRIQUE DE OLIVEIRA E SILVA, summamente penhorado para com os seus amigos desta cidade, e para com os illustres academicos, que tanto cuidado, e tantos desvelos manifestaram pelas melhoras de seu presado filho, José de Oliveira e Silva, na gravissima doença, de que Deus na sua infinita sabedoria se serviu para o fazer subir á morada dos justos; e que tanto zelo, e tanto interesse empregaram para que os seus restos mortaes fossem levados ao jazigo dos mortos com a maior decencia e dignidade: não o podendo fazer pessoalmente, pelo abatimento de forças em que se acha, vem por este meio significar a todos o seu profundo, e eterno reconhecimento, e offerecer-lhes o seu limitado prestimo na villa da Figueira.

Henrique de Oliveira e Silva.

THEATRO DE D. LUIZ I

Baile de mascaras, dado em 16 de Fevereiro de 1865, a beneficio dos pobres pescadores de Buarcos.

DANDO PUBLICIDADE ao producto do beneficio que promovemos a favor dos pobres pescadores de Buarcos, cumpre-nos agradecer a boa vontade e animo caritativo, com que tantas pessoas desta cidade e do corpo academico concorreram para o bom resultado do mesmo beneficio, umas com a sua esmola, outras com os seus serviços.

Não devemos esquecer o emprezario do theatro de D. Luiz I, que generosamente cedeu a casa em prejuizo dos seus interesses. Abaixo publicamos a conta corrente da receita e despeza.

Dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos—Dr. José Antonio dos Santos Neves Doria—Antonio Joaquim Doria.

RECEITA

35 Camarotes de frizas e 1.ª ordem a 1$000 reis	35$000
17 Ditos de 2.ª ordem a 800	13$600
1 Dito a um socio	1$000
3 Ditos de 3.ª ordem a 600	1$800
1 Dito por esmola	1$000
Camarotes devolvidos com esmolas	3$300
397 Bilhetes de plateia a 240	95$280
3 Ditos de esmola	720
12 Bilhetes de galleria a 100 rs.	1$200
Receita	152$900

DESPEZA

Gaz	6$000
Cartazes	1$740
Musica	2$900
Carpinteiro, sêllo de cartazes, e bilheteiro, etc.	4$510
Despeza	15$150
Receita	152$900
Saldo	137$750

A COMMISSÃO:

Dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos—José Antonio dos Santos Neves Doria—Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria.

DILIGENCIA ENTRE A MEALHADA E TONDELLA

9 FRANCISCO D'ASSIS APOSTOLO vai estabelecer uma diligencia diaria entre a Mealhada e Tondella, a sair da Mealhada á chegada do comboio do Porto, ás 11 horas da manhã, e saindo de Tondella todos os dias ás 7 horas da manhã, para os passageiros terem lugar de seguir logo para o Porto no comboio das 4 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada na direcção do correio; em Santa Combadão em casa do sr. Vieira, e em Tondella em casa dos srs. Marcellino Correa & Irmão.

A cada passageiro é concedido 15 kilos de bagagem, e excedendo pagará 30 rs. por cada kilo. Carreira completa 1$440; por legoa 180 rs.

A primeira carreira da Mealhada para Tondella será no dia 8 do proximo mez de Março, e de Tondella para a Mealhada sairá no dia 9 do dito mez de Março.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 22 de Fevereiro

Beneficio do actor Apolinario.

CARIDADE NA SOMBRA— em 3 actos.
A MÃE DOS GRACCOS—em 1 acto.

NUMERO 1156 — SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE.

O numero immediato deste jornal publicar-se-ha na quarta feira.

COIMBRA 24 DE FEVEREIRO

Está em crise o ministerio. Os srs. José Gerardo Ferreira Passos, e Gaspar Pereira da Silva acabam de pedir e obter a sua demissão, o primeiro de ministro da guerra, e o segundo de ministro da justiça.

São conformes todas as noticias de Lisboa, em que serão adiadas as camaras até se constituir o governo.

São estes os factos. Vejamos porem o que ha de arbitrario e inconstitucional, neste procedimento do sr. duque de Loulé!

Na camara dos deputados é regeitado um projecto do sr. ministro da justiça, mas elaborado por um accordo entre todos os ministros. Por este motivo pede a demissão o sr. Gaspar Pereira, e conservam-se os seus collegas.

Na camara dos pares é censurado o proceder do sr. Passos, nos negocios das medalhas ao *mandante* de Soutulho, e das demonstrações da officialidade; e o ministerio que não desapprovara o procedimento do general Passos, e que se tornara solidario com elle, não o acompanha no pedido da sua exoneração!

Não se comprehende que sejam estes os principios constitucionaes. Desta maneira acabaram os meios legaes de derribar ministerios, e descubriu-se a eternidade do poder.

Não sendo possivel conseguir na urna maiorias compactas contra o governo, este em successivas recomposições, quando algum ministro é censurado, vae sempre escapando á tormenta, e sustentando-se no poder.

O actual partido historico desacredita-se completamente com estes expedientes, e sacrifica o augusto chefe do estado, que não é chefe de nenhum partido, e que por isso os deve attender a todos por igual.

Esperamos tudo da illustração e bom senso do monarcha, o qual certamente não ignora que é desastrosa a conservação dos ministros, que ainda se não demittiram; e que só ha uma solução racional, que é a immediata queda de todo o gabinete.

A cruz de Soutulho foi o signal de redempção, para acabar essa torpissima entrudada que ha tres annos subiu ao poder na occasião do carnaval, e no meio da mais lugubre recepção das camaras, e que hoje cae em epocha analoga, e envolvida na mortalha de Agostinho Julio.

Se esta victima illustre foi a causa da saida do condecorador do *mandante* de Soutulho, d'essa *lima* que tão *habilmente* manejava o sr. Lobo d'Avila, porque se hade conservar este, o factor dos maiores escandalos, o chefe dos alicantineiros e tranquiberneiros? Porque se quebrará o instrumento, e se presará o artista? Não poderá este arranjar novos instrumentos, e continuar a vida de torpezas, que tem assignalado a situação?

O publico sabe perfeitamente, prescindindo mesmo do principio da solidariedade, que por detraz do sr. Passos estava o sr. Lobo d'Avila; e não póde por isso contentar-se com a saida do general, e a conservação do embrulhador das contas a Youle. A moralidade exige a queda de todo o ministerio, que todo é cumplice nessas soutulhadas, e muito especialmente do sr. ministro da fazenda, por causa, e por conselho de quem, o ex-ministro da guerra practicou a mais cynica immoralidade.

Aguardamos os factos posteriores, e confiamos na illustração do soberano, que saberá mostrar-se imparcial, e superior aos interesses partidarios.

O entrudo é uma quadra fatal para a situação historica—a ninguem esqueceu decerto o que succedia ha tres annos nas elevadas regiões da politica, ao mesmo passo que o bom e descuidoso povo da capital se engolphava nos divertimentos carnavalescos. A crise atormentava o organismo ministerial, e o chefe do gabinete despedia sem ceremonia dois de seus collegas que mais se haviam distinguido e esforçado na defeza do presidente do conselho, então o principal incriminado pela opinião verdadeira ou falsa, mas pela opinião publica.

Agora quando as diversas camadas da sociedade ahi doudejam actuadas pelas diversões aloucadas mas innocentes do entrudo, apparece a desconfiança e antipathia no amago da parcialidade historica, e o gabinete que a representa denuncia a dissolução que o eiva, e a morte proxima que não tardará a seguir-se-lhe.

E' realmente notavel tudo isto, e uma coincidencia de que se poderiam tirar illações bem risiveis e galhofeiras, se não se tratasse de um assumpto tão ponderoso e serio, como o decoro do systema representativo, e o prestigio da liberdade.

E' triste sina deste paiz, que foi sempre louvado e admirado pela sua seriedade e elevação de aspirações, ser governado por um partido que o colloca na posição mais affrontosa, dando pasto ao ridiculo que não merece, e aos motejos que só cabem a um grupo de ambiciosos desbragados, que antepõem os seus caprichos e egoismo aos interesses do povo, á sua dignidade, e ao credito do regimen parlamentar.

Não nos maravilha a crise ministerial; porque os membros do gabinete têem posto por obra tantas inconveniencias, tantas tropelias, tantas illegalidades, tamanhas offensas ao codigo fundamental do estado, que seria contar de mais com a paciencia publica a sua conservação nos conselhos da corôa.

A crise porem, explicada pelos interesses de um dos grupos em que se divide a parcialidade historica, e pelos despeitos e divergencias que entre elles lavram, só serve para demonstrar que o regimen constitucional é joguete nas mãos desses progressistas falsos, desses liberaes hypocritas, que fazem da liberdade um pretexto para alcançarem o poder e os seus beneses.

A crise revella ainda que ha ahi uma entidade que se julga superior a todos os poderes, e que entende poder fazer ministerios á sua guisa, despresando completamente as indicações da opinião publica, e os dictames do regimen constitucional.

Veremos se o desenlace do drama ministerial e a sollução da crise não realisa as nossas fundadas apprehensões. Estimal-o-hiamos.

Continuam os boatos politicos. Hoje affirma-se que as camaras serão adiadas no sabbado por quinze dias, durante os quaes o governo se reconstruirá. Tambem se começa a fallar n'uma nova nomeação de pares.

Não nos admirará que estes boatos se verifiquem, porque d'esta situação ha tudo a esperar.

(*Conservador.*)

NOTICIAS DE HESPANHA

Da *Gazeta de Portugal* transcrevemos as seguintes importantes noticias de Hespanha:

Acaba de realisar-se em Hespanha um grande acontecimento. Nas apuradas circumstancias do thesouro hespanhol a salvação publica não veiu de combinações financeiras, nem de manejos politicos, nem da confiança dos capitalistas ou das praças estrangeiras, mas do patriotismo da Rainha.

Izabel II deu todos os seus bens á nação, e despojando-se de vinte e cinco mil contos salvou a Hespanha. Pensamento digno de um soberano patriota, proprio das grandiosas inspirações dos reis hespanhoes, e conforme com as tradições cavalheirosas da nossa peninsula.

Em seguida publicâmos o resumo dos despachos telegraphicos recebidos em Lisboa a tal respeito.

Despacho telegraphico (resumo)

Madrid, 21 de Fevereiro.—Terminou em Hespanha a crise politica do modo mais favoravel. A rainha reconhecendo as difficuldades com que luta o thesouro, e não querendo impor ao paiz novos encargos, praticou um acto de patriotismo, que lhe alcançou immensa popularidade.

Por carta authographa, dirigida ao presidente do conselho de ministros, o general Narvaez, duque de Valencia, fez sua magestade saber ás côrtes a sua resolução de dar á nação, para serem vendidos, todos os bens da corôa, exceptuando só o palacio de Madrid, e as residencias reaes do Museu, do Escurial, da Alhambra em Granada e do Alcazar em Sevilha.

Foi immenso o enthusiasmo no congresso, quando foi lida a carta da rainha; gritos unanimes de *Viva a Rainha*, acolheram o notavel discurso do duque de Valencia, e todos os chefes da maioria e da opposição se associaram aos sentimentos de sua magestade. Toda a camara se dirigiu immediatamente ao paço, e sua magestade respondendo ao presidente do congresso, o sr. Castro, disse:

«Póde fazer saber á nação que está á sua disposição tudo quanto possuo, e que não me será penoso nenhum sacrificio para assegurar a sua felicidade.»

Immensas acclamações responderam a estas palavras.

O projecto de emprestimo forçado foi retirado, e o ministro da fazenda, o sr. Barzanallana, pediu a demissão. Foi substituido pelo sr. Castro, presidente da camara, e o ministerio póde contar com grande maioria.

Toda a população de Madrid, todos os partidos politicos se associaram á manifestação da camara. Fica assim assegurada a conservação da paz publica em Hespanha.

Para a presidencia do congresso estão designados os srs. Mayans, e Rios Rosas.

Os bens da corôa serão desamortisados do mesmo modo que o foram os bens nacionaes, e o seu producto póde calcular-se em 500 milhões de reales.

CAMARA DOS PARES

SESSÃO DO DIA 24

Os srs. marquez de Vallada e Sebastião José de Carvalho interpellaram o sr. duque de Loulé ácerca da demissão do sr. ministro da guerra.

O sr. duque de Loulé disse que ia tratar de reconstruir immediatamente o governo, ou desistir da direcção dos negocios publicos, e que se a opposição não queria governar com elle muito bom era isso, visto que s. ex.ª tambem entendia que não podia offerecer á opposição nenhuma parte no poder.

Ultimamente estava usando da palavra o sr. Silva Ferrão.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 21

Continuou a discussão do projecto da desamortisação. Foram apresentadas muitas emendas.

O sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta de lei sobre o commercio de cereaes, e outra sobre o commercio dos vinhos.

Apresentou tambem outra proposta, auctorisando o governo a conceder um subsidio de 73 contos de reis á associação do palacio de crystal do Porto, para levar a effeito a exposição internacional.

SESSÃO DO DIA 22

Proseguiu a discussão do projecto da de amortisação. Foram ainda apresentadas ao seis primeiros artigos outras emendas, as quaes conforme a decisão da camara vão sendo remettidas ás commissões, para sobre ellas darem o seu parecer.

SESSÃO DO DIA 24

Teve segunda leitura a proposta do sr. Carlos Bento para ser nomeada uma commissão de inquerito, que trate de estudar as causas da carestia dos generos alimenticios. Não poude proseguir a discussão por não estar presente o governo

Continuou a discussão do projecto da desamortisação. Muitos deputados mandaram para a mesa emendas ao projecto de lei.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor

Não posso ficar silencioso tendo por acaso deparado com uma correspondencia do sr. Antonio de Ornellas da Fonseca Napoles e Silva, em o n.º 5138 da *Nação*, aonde o dito senhor deprime e vexa com falsidades bem offensivas a honra e os sentimentos religiosos dos habitantes desta terra, lançando mão para tal dos meios os mais ignominiosos e dos menos condignos a sentimentos probos e honrados, falsificando a seu modo factos succedidos na occasião do incendio desta igreja, os quaes elle desfigura.

Felizmente estão ao alcance de todos aqui, mas quem os não presenciou poderá crer no que diz o sr. Ornellas: o paradoxo salta á vista na correspondencia do dito sr., abstrahindo mesmo d'analyse rigorosa, pois são tantas as contradições e necedades, que custa a crer como se podesse escrever tal.

Para desforço dos habitantes de Revelles, Carril e Perezalves me cumpre dizer que elles são dignos de todo o louvor, prestando-se todos bem espontaneamente a coadjuvar com avultadas esmolas, a reedificação do seu templo, cujas obras se acham já muito adiantadas, sem outro auxilio, que não seja o das almas piedosas, de que se compõe estas tres povoações: farei especial menção da munificencia com que a Exm.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Ornellas e Napoles nos tem auxiliado em tão santa e justa empreza; nem havia outra cousa a esperar desta sr.ª, que, pelos seus actos sempre dignos e irreprehensiveis, tem sabido sempre alcançar a sympathia e estima verdadeira de todos que a conhecem. Seria culpa minha o deixar d'applaudir todas as familias qualificadas, que aqui tem bem do coração chorado a catastrophe, que nos privou da nossa igreja, empregando todos os meios ao seu alcance, para a restituir a seu primitivo estado.

Diz o sr. Ornellas na sua correspondencia, que todos os serviços para atalhar o incendio desta igreja foram prestados exclusivamente por gente d'Abrunheira; é falso: creio piamente que a gente d'alli alimentasse tal desejo, mas infelizmente, pela maior parte, vindo da feira de Monte Mór, quando chegados ao local do incendio já as chammas tinham reduzido a cinzas, o que se não poude salvar, apesar de empregados todos os meios de que o povo de Revelles poude dispôr, para disputar ás chammas o seu tão querido templo, pelo que a todos dirijo meus sinceros emboras.

Tendo-se em consequencia do incendio desta igreja collocado o Sacramento, por ordem superior, na capella da Exm.ª Sr.ª D. Maria José Ornellas e Napoles, senhora essencialmente virtuosa, e como tal digna a todos os respeitos, reprova o sr. Ornellas aquella deliberação, porque diz elle ser esta capella tão pequena, que apenas poderá conter doze a quinze pessoas; sendo certo que n'ella cabem mais de trezentas, o que o sr. Ornellas poderá observar se alli fôr á missa conventual: naturalmente não estava bem informado, é esse o motivo.

Diz mais o sr. Ornellas no seu aranzel, depois de muitas calumnias miseraveis, que ninguem imputará por certo, attendendo a seus fins, diz elle, que a igreja matriz deverá ser transferida para a Abrunheira, visto ser esta povoação a mais central da freguezia, tendo dito antes, que ametade daquella pertencia á freguezia de Verride, e a outra metade a esta freguezia, por onde se conclue (como effectivamente é) ser Abrunheira a extrema das duas freguezias; aonde o sr. Ornellas encontra a centralidade, é que toda a gente ignora: faz-me lembrar por isto o auctor do circulo bicudo.

Com muitas outras falsidades acintosas todas, argue o sr. Ornellas esta povoação: eu omitto-as aqui, por entender que ellas a si proprias se destroem.

Concluo por lembrar ao sr. Ornellas, que toda a calumnia é um mal, e se ella prejudica é um crime; ora o sr. Ornellas em toda a sua correspondencia só commetteu um mal, porque as falsidades com que nos mimosea não prejudicam.

Peço-lhe, sr. Redactor, dê publicidade a estas poucas linhas para desaggravo dos habitantes desta terra, e da verdade offendida, no que lhe ficará summamente grato, quem toma a liberdade de se assignar.

Revelles 20 de Fevereiro de 1865.

Um amigo da verdade.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz. — Teve lugar na quarta feira, 22 do corrente, o beneficio do sr. Apollinario, actor e ensaiador n'este theatro.

O espectaculo constou, como dissemos n'um dos numeros passados, do drama em 3 actos—*A caridade na sombra* — original do sr. E. Biester, e da comedia n'um acto — *A mãe dos Graccos*.

O drama prima na linguagem, e bem assim na ideia principal, que de persi se insinua; comtudo apesar de situações de bastante effeito, pareceu-nos a acção enfeixada e complicada sem necessidade.

O desempenho foi bom e de mais veiu fazer um milagre, que foi—que se distribuisse ao sr. Pereira (Joaquim), o homem dos papeis antipathicos, um dos caracteres mais probos e honrados da peça, e em que elle teve ditos bastantes felizes.

Consta-nos que já anda em ensaios neste theatro o thaumaturgo—Santo Antonio — assim pó le o nosso bom povo conimbricense alegrar-se, que vai dentro de pouco ter milagres aos cardumes.

José Picco.—Na quinta feira teve lugar no theatro Academico o concêrto dado pelo insigne artista, José Picco, cego de nascimento, na tibia pastoril.

Tudo é pouco quanto se podesse dizer em seu louvor. O publico applaudiu-o repetidas vezes com frenetico enthusiasmo, e fez assim justiça ao merito distincto do homem, que sabe tirar tão melodiosos e variados sons de tão simples e ingrato instrumento.

Nos intervallos, um academico representou uma scena comica, e outros dois academicos fizeram perfeitamente algumas sortes de prestidigitação, merecendo por isso os applausos dos espectadores.

Audiencias geraes.— Começaram hontem as audiencias geraes nesta comarca. Foram julgadas as seguintes causas:

Florindo Lourenço, da Cioga do Campo, deste concelho. Crime, attentado ao pudor. Foi condemnado em 10 annos de degredo para a Africa Occidental.

Sebastião da Veiga, da Cioga do Monte, deste concelho. Crime, attentado ao pudor. Foi condemnado em 10 annos de degredo para a Africa Occidental.

Exames de candidatos ao magisterio primario. — No dia 21 do corrente foram examinados por um jury composto do professor do bairro alto d'esta cidade e do da Cumieira, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a cadeiras de ensino primario d'este districto.

Padre José de Almeida Coimbra e Lemos, professor temporario da cadeira de Friumes, concelho de Penacova, unico oppositor á mesma cadeira.

Padre João das Neves, professor interino das Degracias, concelho de Soure, unico oppositor á mesma cadeira.

José Homem Ferreira de Abranches Brandão, professor temporario do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital, unico oppositor á mesma cadeira.

Manoel Alves Dias, unico oppositor á cadeira de Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo.

Manoel Lopes da Silva, unico oppositor á cadeira da Gesteira, concelho de Soure.

Relação do Porto. — No dia 20 foram distribuidas as seguintes appellações civeis:

Cantanhede. Fernando Affonso de Almeida Coutinho, contra Joaquim Vaz de Seabra e mulher; juiz Carvalhaes, escrivão Sarmento.

Coimbra. Antonio Fernandes, contra Antonio Jacintho e outros; juiz Baptista, e por impedimento R. Abranches, escrivão Albuquerque.

Condeixa a Nova. José Duarte Ferreira e mulher, contra José Antonio Grillo e mulher; juiz Machado, escrivão Coutinho.

Foi distribuida a seguinte appellação da fazenda nacional.

Louzã. A fazenda nacional, contra Manoel Caetano da Silva; juiz Castro, e no seu impedimento Gouvea, escrivão Coutinho.

E foi tambem distribuido o seguinte aggravo:

Figueira da Foz. O ministerio publico e outro, contra Vicente Fabião de Mondonça; juiz Borges, escrivão Coutinho.

Arrendamento.—Consta-nos que o nosso amigo o sr. Francisco Thiago de Magalhães, do Carregal, arrendou por alguns annos ao sr. Conde de Camarido, Bernardim Freire de Andrade, de Lisboa, a sua grande casa do morgado de Sinde, e suas dependencias, no concelho de Taboa.

O sr. Magalhães residia ha alguns annos com casa de negocio sua e de seu pae o sr. José da Costa Magalhães, em Monte Mór o Velho, onde era geralmente estimado pelas suas qualidades; e passa agora para o concelho de Taboa, a fim de gerir aquella casa.

Em Monte Mór deixa o sr. Magalhães vivas saudades aos seus amigos: e é de esperar que no concelho de Taboa vá adquirir igual estima, pela sua costumada honradez e probidade em todos os seus contractos, com o que muito folgaremos.

Chegada.— Diz um jornal da capital que na quinta feira, pelas 10 horas da manhã chegou a Lisboa o sr. conde de Torrés Novas, que ha nove annos se ausentara para governar a India, em cujo governo permaneceu todo aquelle tempo.

Foram esperar o sr. conde, seu irmão, commandante da guarda municipal, outros parentes e amigos, com a musica da guarda municipal.

S. ex.ª foi hospedar-se em casa da sr.ª baroneza de Noronha.

O sr. conde de Torres Novas foi muito obsequiado, durante a sua estada em Gibraltar, pelas auctoridades britannicas.

No dia 11 foi o sr. conde convidado a jantar em casa do governador, o general sir William Codrington: na noite de 13 assistiu a um baile dado em seu obsequio pelo general Frome, do real corpo de engenheiros, e no dia 14 assistiu tambem a um baile dado pelo coronel Daulton, e pelos officiaes do real corpo de engenheiros.

O governador d'aquella praça offereceu ao sr. conde pedir pelo telegrapho auctorisação ao almirante inglez, para pôr á sua disposição um vapor da marinha britannica. Porem nesta occasião chegou o vapor *Argus*, mandado pelo governo portuguez, e não poude realisar-se o offerecimento do governador de Gibraltar.

Noticias de Lisboa. — Dizem de Lisboa ao *Diario Mercantil* o seguinte:

«Trata-se de reformar o ensino das bellas-artes em Portugal.

Terminada que seja a entrada da primeira prestação exigida aos accionistas do banco Lusitano, dois mezes depois conta este estabelecimento abrir as suas operações.

Estão quasi completamente resolvidas as difficuldades que a isso podiam obstar.

Falleceu esta manhã, victima de uma apoplexia fulminante, um individuo que estava sentado n'um dos bancos do passeio publico.

Disseram-me, que se chamava Antonio Ribeiro da Costa Salgado; e que era negociante da praça do Pará.

Este individuo, era morador na praça da Alegria, e possuia alguma fortuna.

Estava em Lisboa a tratar da sua saude.

Falleceu, victima de uma apoplexia o sr. Joaquim Antonio de Oliveira, filho do sr. Olympio Joaquim d'Oliveira, director geral da administração civil no ministerio do reino.

Foi em tempo secretario geral de um governo civil das ilhas, e era tambem empregado no mesmo ministerio.

O sr. barão do Zezere pediu effectivamente a demissão de inspector da arma de infanteria, e dizem-me que por causa de umas novas instrucções publicadas pelo ministerio da guerra para serviço das inspecções.

Ouvi que o inspector de cavallaria, o general Maldonado tambem ia pedir a demissão.

Ha noticias de Macau que alcançam a 30 de Dezembro proximo passado. Havia alli completo socego. Na noite de 21 d'aquelle mez, houve um grande incendio que destruiu quasi toda a povoação de Colavam, ao sul da Taipa. Não havia perdas de vidas a lamentar.

A sr.ª baronesa do Cercal, tinha dado á luz no dia 26 do mesmo mez, um menino.

As noticias que vieram de Timor têem a data de 8 de Dezembro.

Communica o governador Moura, que já está demittido, que havia alli socego e que o estado sanitario era soffrivel.

O juiz de direito da comarca, em officio datado de 8, descreve o estado pouco satisfactorio da provincia, e participa que teria de tomar a presidencia do conselho do governo d'ella, visto o governador tencionar sahir para Batavia no primeiro paquete, juntamente com o escrivão interino da junta de fazenda, e o director interino da alfandega, a fim de receber o resto do emprestimo que alli se contratava.

De Batavia, para onde com effeito partira, officia aquelle governador em data de 29 de Dezembro participando que tencionava seguir viagem para Lisboa em consequencia do seu mau estado de saude, e da opinião dos facultativos.

Verificou-se a noticia da nomeação do sr. dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado, para o lugar de director geral de instrucção publica.

O «Diario» de hontem publica duas portarias ordenando que os exames dos candidatos ás cadeiras de principios de physica e chimica, e introducção a historia natural e de mathematica elementar, terão lugar na segunda quinzena do mez d'Abril.

O jury para os exames das duas primeiras cadeiras será composto: na Universidade, dos lentes doutores Manoel Marques de Figueiredo, Jacintho Antonio de Sousa, e Antonio dos Santos Viegas; na escola polytechnica de Lisboa dos srs. José Alexandre Rodrigues, conde de Ficalho e Agostinho Vicente Lourenço; e na academia polytechnica do Porto, dos lentes José de Parada da Silva Leitão, Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, e Antonio Ferreira Girão.

O jury para os exames da outra cadeira será composto na Universidade, dos lentes Francisco de Castro Freire, Luiz da Costa e Almeida, e Jacome Luiz Sarmento e Vasconcellos: na escola polytechnica, dos lentes Marianno Ghira, Marianno Cirillo de Macedo Pereira Coutinho; e na academia polytechnica, dos lentes Antonio Luiz Soares, Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa, e Francisco Salles Gomes Cardoso.

Foi concedido ao sr. Pedro Francisco Millot e Agostinho Nandim Laplatta patente de invenção por cinco annos para um novo processo ou aperfeiçoamento na disposição e na construcção dos motores hydraulicos.

A' companhia de mineração de S. Estevão, foi feita concessão provisoria da mina de cobre, sita em S. Estevão, concelho de Silves, districto de Faro.

Foi preso no sabbado ultimo, um individuo chamado José Thomaz Torres, que se diz negociante. Este sujeito embolsou, sem dar contas, fazendas alheias, no valor de 1:800$ reis.

Esta prisão foi feita por reclamação do governador civil de Faro.

O celebre violinista Angelo Bartoloni, dá o seu primeiro concerto no dia 2 de Março, no salão do «Casino Lisbonense». Tomam parte n'elle alguns artistas do theatro de S. Carlos.

Hoje verifica-se, no circo do Price, um grande baile de mascaras, em beneficio da commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina.

A enchente promette ser grande.

Asseveram-me agora mesmo, que no proximo dia 12 de Março devem começar as corridas de touros na praça do Campo de Santa Anna.

Para essa tarde já o abastado lavrador o sr. José Raphael da Cunha apartou das suas manadas, treze valentes touros, que me dizem estão muito gordos.

O dono de um estabelecimento de quinquilherias, na rua larga de S. Roque, achou hoje de madrugada o seu estabelecimento aberto. Examinou a sua loja e viu quasi todos os objectos convenientemente arranjados em estado de se poderem transportar. Não lhe faltava consa alguma.

Por em quanto não se sabe quem são os auctores d'aquelle crime, e desconfia-se que o caixeiro era connivente no negocio, porque pernoitando na loja, não se achava alli. Em todo o caso, o dono do estabelecimento foi muito feliz.

O vapor inglez «Norfolk que sahiu hontem para os portos de Africa occidental, levou 47 degredados.

O sr. visconde de Tavira, nomeado ultimamente para commandante da 1.ª divisão militar, já tomou posse d'aquelle commando, e hontem foi cumprimentado por toda a officialidade da guarnição da capital.

Foi nomeado vogal do supremo conselho de justiça militar, o general de brigada o sr. João Carlos de Sequeira.

O general de divisão o sr. barão de Monte Brazil foi nomeado commandante da 7.ª divisão militar.

O sr. Duarte de Sá, professor da escola dramatica no conservatorio de Lisboa, acaba de escrever uma comedia em um acto intitulada o «Cancan» que destina ao theatro do Gymnasio, para a noite do beneficio do actor Taborda.»

Fuga de preso.— Diz o *Jornal do Commercio* que na quarta feira pelas 7 horas e meia da noite, fugiu da cadeia do Limoeiro, o preso Andres Peres, ou André Peres e Carvalho, gallego.

Conta-se a historia da fuga d'este modo.

André Peres estava n'um quarto, e a mulher ia visital-o todos os dias. Hontem vestiu-se com os proprios trages da mulher e saiu pela porta principal da cadeia acompanhado por duas mulheres da familia de outro preso.

Ia de chapeu de palha, chaile roxo, e vestido de lã.

Parece que foi auxiliado na fuga por outro preso, e por pessoas da familia do mesmo preso.

André Peres foi preso no dia 18 de Setembro de 1864, a requisição das justiças de Cadiz, por estar ahi pronunciado pelo crime de furto de um relojo e cadeia, e dois adereços, tudo de ouro.

Em 7 de Agosto do anno passado, chegara André Peres a Lisboa.

O preso dizia que aquelles objectos, que restituiu no acto da prisão, os comprara a um ourives e relojoeiro de Cadix, chamado Pacheco, tendo-lhe custado o relogio 1:200 reales, a cadeia 1:800 reales, um dos adereços 2:400 reales, e o outro, 1:100 reales, valores que correspondem pouco mais ou menos, a 320$000 rs.

Disse tambem que comprára estes objectos a praso de dois mezes, que ainda não tinha findado, quando foi preso.

Esperto foi elle, e valeu-se do escuro da noite para a fuga, porque de dia, de certo, lhe seria difficil sair sem causar suspeita.

Graça.—Consta a um jornal de Lisboa que fora agraciado por sua alteza o bey de Tunis, com a commenda da ordem militar de Nicharie-flinbar, pelos serviços alli prestados, o digno capitão tenente da armada, e commandante do vapor de guerra portuguez *Mindello*, o sr. Caetano Alexandre de Almeida e Albuquerque.

Theatro em Rilhafolles.— Informamos ha dias o publico, diz o *Diario de Noticias*, de que se estava construindo um theatro no hospital dos alienados em Rilhafolles em Lisboa. Sabemos agora que aquella notavel obra está concluida. Foi edificado o theatro na casa de costura das alienadas por ser a mais vasta, pois tem 45 palmos de extenção. O palco eleva-se a um palmo do chão occupando quasi metade da sala. A bocca da scena é de 22 palmos. Podem-se armar quatro bastidores de cada lado. Seis lumes de gaz guarnecem a ribalta. A sala é esclarecida por um pequeno lustre, e admitte 200 pessoas. No alto do proscenio está uma lyra com este distico: *distracção proveitosa*. O theatro foi feito sob a direcção do antigo, e popular actor Joaquim Pedro Carreira, e é elle o ensaiador. As primeiras recitas verificam-se no proximo domingo, e terça feira de entrudo. Constam ellas das comedias—*O cabo de esquadra*,— *O perdão de acto*,—a scena comica— *Eu gosto de namorar*, e outra producção de um alienado que a representará e que tem vocação para os centros comicos. Os papeis são desempenhados por 4 alienados, sendo 2 homens, e duas mulheres, conjuntamente com alguns empregados da casa.

As vantagens destas distracções, que podem despertar nos alienados as faculdades adormecidas, e coordenal-as, são demonstradas pela pratica nos paizes estrangeiros. O sr. José Bento de Araujo Assis, nosso amigo, collega e collaborador, vae publicar sobre este notavel assumpto interessantes e desenvolvidos folhetins na *Chronica dos Theatros*. Nós dando esta noticia não podemos deixar de louvar o esclarecido zelo da digna administração dos hospitaes de S. José e annexos e da direcção technica do de Rilhafolles.

Propostas de lei.— Diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«O sr. ministro das obras publicas apresentou hoje na camara electiva tres importantes propostas de lei sobre cereaes, vinhos e exposição internacional.

Pela primeira é permittida a livre exportação de cereaes por todos os portos seccos e molhados mediante um direito de 20 reis por 100 kilogrammas, e a livre importação com direitos decrescentes até ao terceiro biennio, ficando no fim de quatro annos subsistentes os direitos estabelecidos para o ultimo biennio.

Os direitos propostos para cada uma das especies de cereaes e em cada um dos tres biennios são:

Trigo:—no 1.º biennio, 600 reis por 100 kilogrammas ou 60 reis por alqueire—no 2.º biennio, 400 reis por 100 kilogrammas ou 40 reis por alqueire—no 3.º biennio, 300 reis por 100 kilogrammas ou 30 reis por alqueire.

Milho e centeio:—no 1.º biennio 500 rs. por 100 kilogrammas ou 46 reis por alqueire—no 2.º, 300 reis por 100 kilogrammas ou 27,6 reis por alqueire—e no 3.º, 200 rs. por 100 kilogrammas ou 18,4 reis por alqueire.

Cevada e aveia:—no 1.º biennio, 400 reis por 100 kilogrammas ou 32,8 reis por alqueire—no 2.º, 200 reis por 100 kilogrammas ou 16,4 reis por alqueire—e no 3.º 100 reis por 100 kilogrammas ou 8,2 reis por alqueire.

Pela segunda proposta de lei fica livre a exportação pela barra do Porto de todos os vinhos produzidos no territorio portuguez.

Os vinhos que se exportarem pagarão 250 rs. por hectolitro para qualquer paiz.

Só tres mezes depois de publicada a lei é que começarão a vigorar esses direitos.

Estabelece-se a creação de um ou mais depositos especiaes, onde poderão ser unicamente armazenados os vinhos produzidos dentro da actual demarcação do Douro.

São propostos 60 contos de reis para uma rede de estradas no Douro; 30 contos para a fundação de um estabelecimento de credito n'aquella provincia, fundação de uma quinta agricola especial; e 10 contos para concursos, exposições e premios aos lavradores mais distinctos.

Pela terceira proposta de lei é concedido um subsidio de 73:550$000 reis para a Exposição internacional portugueza.»

Apresentação.—Dizem de Alcacer do Sal a um jornal de Lisboa, que no dia 15 do corrente entrou na cadeia daquella villa, o administrador do concelho de Alvito, o sr. Manoel das Dores Rosado, que estava pronunciado pelo crime de moedeiro falso.

A ordem da Jarreteira. — Em um dos ultimos numeros, diz o *Conservador*, noticiamos que Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I está para ser condecorado com a ordem da Jarreteira, assim como o teem sido muitos dos nossos mais queridos monarchas.

Hoje apresentamos aos nossos leitores as duas antigas tradições que se referem ácerca desta tão nobre ordem.

Dando Eduardo III, rei de Inglaterra, como fundador della, querem uns que fosse instituida em memoria da victoria de Crécy, em 1346; outros que para nobilitar o que alguns fidalgos inglezes haviam reputado pouco airoso, isto é, o haver o monarcha apanhado a liga que n'um baile, caira á condessa de Salisbury, que muito amava.

E' chefe da ordem o soberano de Inglaterra.

Têem os vestidos varias insignias, e entre ellas uma liga onde estão gravadas estas palavras:—Honni soi qui mal y pense!— com que Eduardo III respondeu aos fidalgos que lhe reprovaram a acção.

A ordem só conta 26 membros.

Desde D. João I até hoje todos os nossos monarchas têem sido cavalleiros da Jarreteira.

São luzidas e pomposas as ceremonias da investidura.

Nos paços dos nossos reis em breve vão ellas realisar-se. Espera-se para isso que chegue a este porto a nau ingleza conduzindo a seu bordo o enviado inglez com as credenciaes que o auctorisam a investir a El-Rei na ordem da Jarreteira.

Roubo importante.— Diz o *Jornal do Commercio* que por uma carta da Bahia datada de 30 de Janeiro, consta que um certo Ferdinand W. Herman, negociante d'aquella praça, ahi havia commettido o crime de falsificação de firmas, roubando assim quantias importantes, com as quaes se julga que passára á Europa no vapor *Guienne*. As sommas roubadas foram convertidas em diamantes, de que elle mesmo é portador, e mais uma letra de cambio no valor de lb. 2166,13,4 sacadas pela succursal do London & Brasilian Bank sobre este mesmo banco em Londres, á ordem de C. Galopin, seu caixeiro.

Herman residiu muito tempo na Bahia, primeiramente como caixeiro de Whahley Kratte & C.ª, e depois associado de Kratte & C.ª Tendo esta casa fallido, estabeleceu-se com um certo Iness, com a firma social Herman Iness & C.ª, sendo protegido pelo sr. Joaquim Pereira Marinho.

A importancia dos roubos já descobertos á saida do vapor *Galileo* subia a 132 contos fracos. Herman tomou para viajar o nome de Bodo Herman. Com este nome está inscripto entre os passageiros que no *Guienne* tomaram passagem para Bordeus, onde deve ter chegado no dia 20 do corrente. Herman é allemão, falla bem inglez com accento da sua nacionalidade, é alto, magro, pallido, cabellos castanhos e barba russa.

Mr. Knight, gerente do London and Brasilian Bank em Lisboa, rogou ao ministro de França n'esta côrte que pelo telegrapho pedisse a intervenção e diligencia da policia para fazer prender o criminoso. É de crer que elle tenha cahido entre as mãos da justiça.

Noticias de Lisboa.—Em data de 23 do corrente diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Como mandei dizer hoje por via do telegrapho, o sr. general Passos pediu a sua demissão, que lhe foi acceite, da pasta dos negocios da guerra.

Consta que fôra encarregado interinamente d'essa pasta o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, ministro das obras publicas e ministro interino dos negocios da marinha e ultramar.

Assevera-se que o sr. Gaspar Pereira da Silva se demittira tambem.

S. ex.ª foi hoje a despacho, mas antes de sahir da secretaria disse que alli voltaria quando viesse do paço.

Não sendo costume de s. ex.ª voltar ao ministerio depois da assignatura, suppoz-se logo que s. ex.ª se fôra despedir mais uma vez dos empregados, dando-lhe parte da sua demissão, como tem sido usado pelos seus antecessores.

Continuam os boatos contradictorios e fundados todos em simples conjecturas.

Dizem alguns que o ministerio não se recompõe, que é impossivel sustentar-se e que os ministros que ainda restam tem que pedir a sua demissão.

N'esse caso será chamado o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Outros dizem que será chamado o sr. conde d'Avila para formar o novo gabinete.

Outros asseveram que o governo se recompõe, que passado o entrudo entrarão novos ministros, que juntos com os que existem actualmente sustentarão a situação.

Ha quem diga que se o sr. conde de Avila entrar com o sr. duque de Loulé, será encarregado da pasta do reino, continuando o sr. Lobo de Avila na fazenda, o sr. João Chrysostomo nas obras publicas e o sr. duque presidente do conselho sem pasta.

Pessoas insuspeitas sustentam que o sr. conde de Torres Novas se recusará a fazer parte do gabinete quando elle se recompozer.

Diz-se que se por ventura a opposição fosse ao poder e se o sr. Fontes entrasse para o ministerio, o sr. Conde de Thomar e os seus amigos politicos da camara dos pares serão adversos a esse gabinete.

Como os leitores vêem, não ha senão o *diz-se*, o *consta* e o *parece*.

De positivo, effectivamente, não ha nada, e sem querer arrogar-me uma infallibilidade que ninguem me concederia de certo, posso comtudo dizer que ninguem o sabe.

Assevera-se que as camaras serão adiadas no proximo sabbado, mas não se diz porquanto tempo será esse adiamento.

Muitos deputados preparam-se já para partir afim de aproveitar os dias de ferias do carnaval.»

As erupções do Etna. — Os telegrammas annunciam as erupções do Etna, que têem produzido graves prejuisos. Um jornal de Catanea escreve o seguinte:

«Fortes abalos e detonações faziam prever uma erupção imminente do nosso famoso Etna. Effectivamente na segunda feira, 30 de Janeiro, pelas 11 horas da noite, declarou-se a primeira erupção junto ao monte Framento, que fica ao nordeste da cratera, e na noite immediata manifestou-se outra no Valle del Bue, a uma milha da provincia.

«A lava descreveu primeiro na sua corrente dois braços que pareciam dirigir-se para Villa Nova e Giarrita, e para o districto de Randazzo; depois dividiu-se em tres correntes; a de Framento dirigiu-se para o territorio de Predimonte, passando nas terras de Santa Maria-la-Vena; a do centro, que se estendia n'um espaço de quasi milha e meia, desceu por Giarrita, bosque de pinheiraes, e a terceira do lado do sul, tomou a direcção de Mascoli, e tinha já chegado á cabeça do districto, Scorciavacche, que fica a cinco milhas de distancia do districto Nunziata, annexo a Mascoli, comquanto este paiz fique ao sul do regato de fogo, e n'uma posição elevada.

«As noticias posteriores são menos assustadoras. A lava, avançando com menos força, os prejuisos que tem causado não são tão fabulosos como primeiramente se publicou.»

Outro jornal, diz tambem, que em diversos pontos da peninsula, e sobretudo na Sicilia, sentiram-se tremores de terra que, ao que parece, têem ligação com a ultima erupção do Etna.

A lava ameaça actualmente Nunziata, Lavena e Villa. Entre as ilhas e a terra firme vê-se uma columna de vapor, que se levanta do mar, a agua ferve e a temperatura sobe, o que ordinariamente indica a apparição mais ou menos proxima de algum ilhote vulcanico.

Scena horrivel.—Diz o *Jornal do Commercio*, que o *Montreal Herald* refere uma catastrophe horrorosa, que houve na prisão da cidade de Montreal.

Entre as onze horas e a meia noite conheceu-se que havia fogo na parte do edificio habitado pelo sr. Quium, carcereiro em chefe. Um criado que estava na cosinha deu pelo incendio e avisou seu amo, que correu a prevenir o *scheriff*, o qual morava a alguma distancia. Quando voltou já ardia a prisão.

O sr. Quium atravessou por entre as chammas para salvar tres filhinhos que tem.

Conseguiu salval-os, mas esteve em perigo de morrer asphixiado pelo fumo.

Entretanto chegavam soccorros, mas ao mesmo tempo começavam com indizivel horror a ouvir-se os gritos dos presos encerrados em profundos calabouços, impossibilitados de fugir ao fogo.

Emfim, o incendio invadiu a parte da prisão, onde estavam situados os calabouços. Eram felizmente grossas e sollidas as paredes; porem depressa ficaram interrompidas as communicações porque foi destruida a escada. Trouxeram uma escada de mão, e por ella subiu um homem armado de um grande martello, com o qual conseguiu arrombar uma janella que deu entrada para o corredor da prisão. Não se sabia porem das chaves dos carceres, e ao mesmo tempo cortavam o coração os lamentos dos presos que gritavam: Meu Deus! meu Deus salvai-nos.

As chammas e o fumo envolviam-lhes os rostos pallidos como a morte. Por fim á força de machados conseguiu-se arrombar as portas, mas os infellizes soffocados pelo fumo não podiam mover-se. Lançaram-lhes cordas e por ellas poderam subir ás janellas que ficavam alguns metros acima do solo.

Mas terrivel era ainda a scena no primeiro andar da prisão.

Estavam lá presas tres mulheres. Ouviam-se os seus clamores de angustia e era impossivel salval-as; homens, mulheres e creanças de joelhos em terra invocavam a misericordia divina. Mas foi tudo baldado.

Uma das tres victimas, moça ainda, chegou á janella e implorou o soccorro dos que presenceavam a scena pavorosa. Com uma escada meia queimada conseguiu chegar a uma altura ainda de dois metros inferior á da janella.

Um piedoso sacerdote, o sr. Bernabé, subiu pela vacilante escada para levar á infeliz mulher as supremas consolações da religião.

Em quanto a exortava a bem morrer, a fumaraça até alli negra avermelhou-se, e depois rebentaram as chammas em violentos turbilhões, e a pobre mulher caiu soffocada ao lado das suas companheiras da prisão. Uma era sua mãe, outra sua irmã, e todas tres eram accusadas de infanticidio.

Longevidade.—Diz a *Crença* de Lisboa, que entrou na quinta feira no hospital de S. José, Delfina Theodora, solteira, de 107 annos de idade, filha de José Pereira e de Marianna Rosa da Conceição e natural da freguezia de Santa Maria Magdalena, concelho de Obidos. Até aos 99 annos foi perfeita cozinheira, e continuou a trabalhar até os 101 annos. Ultimamente entretinha-se a desfiar panno de linho para fazer fios.

Conservava a intelligencia perfeitamente lucida e clara.

Foi atacada de uma hydropisia quando tinha 101 annos, mas a doença foi de facil cura. Não se lembrava de ter tido nenhuma outra enfermidade.

Residia ultimamente na rua de S. Felix á Lapa n.º 43, em casa da sr.ª Maria Leonor, que por caridade tinha recolhido a centenaria.

Nasceu-lhe uma pequena borbulha em um pé e de tão má qualidade, que logo se declarou gangrena, de que provavelmente fallecerá.

Prisão.—Diz o *Jornal de Lisboa* que na quarta feira, dois dos redactores do *Lucifer*, que andavam homisiados, foram cair a final nas mãos da policia. Eram os srs. Pinto Coelho e Silveira, que já ha tempo tinham ordem de prisão.

Hontem deram entrada os presos na cadeia do Limoeiro; e hoje foram a perguntas ao tribunal da Boa-Hora.

A captura verificou-se pelo bairro do Rocio, de que é digno administrador, o sr. dr. Gonçalves Lima, funccionario zeloso e bemquisto de todos os administrados.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Lê-se no *Commercio do Porto*:

Paris, 19.—Lê-se na «Patrie» que segundo uma correspondencia particular recebida do Mexico, o general Vicario que havia adherido ao governo do imperador Maximiliano, desappareceu d'aquella capital na noite de 8 de Janeiro, dirigindo-se para Cuernavaca.

Assegura-se que o general tenta promover um pronunciamento a favor do partido ultraclerical.

Liverpool, 19.—As noticias dos Estados-Unidos continuam a ser contradictorias; ao mesmo tempo que por via do Havre chegam boatos de uma prompta solução pacifica, a mala de hoje faz prever uma activa continuação de guerra.

O general Grant, general em chefe do exercito federal, recebeu grandes reforços, e aperta cada vez mais Richmond.

Reuniram-se forças consideraveis no corpo do exercito do commando do general Sherman, que emprehendeu o seu movimento na direcção de Charleston.

Todas as forças confederadas estão operando um grande movimento de concentração, e com este fim tem evacuado alguns pontos da costa.

Berlin, 16.—Corre o boato de que se negoceia um tratado de commercio entre a Prussia e a Inglaterra.

Nova-York, sem data.— O general Sherman avança para Charleston. O general Grant suspendeu o movimento para Ramessalation (?)

Os confederados armaram cem mil escravos.

O oiro ficou a 210, e o algodão a 83.

Berlin, 18.—A Austria e a Prussia estão de accordo a respeito da questão da bandeira de Schleswig-holstein: o que vão notificar ás potencias maritimas.

Madrid, 21, ás 11 horas e 37 minutos da manhã.—Paris, 21.— O «Moniteur» diz que a exposição das bellas-artes terá lugar simultaneamente com a exposição universal de 1867.

Madrid, 21, ás 11 horas da noite.—Foram Synerdee e Derby os lords que tomaram parte na discussão sobre os negocios do Canadá, concordando-se em que os meios de despeza são insufficientes.

Paris, 21 de fevereiro.—A França notificou á Italia que o praso para a evacuação de Roma, se contará do dia da chegada de el-rei Victor Manoel a Florença.

Florença, 22. El-Rei deve chegar ámanhã a Turin.

Nova-York, 11. Os relatorios officiaes de mr. Lincoln e de mr. Davis, sobre a conferencia que se verificou, mostram que o presidente Lincoln pediu a submissão simples do sul á união.

N'um meeting que houve em Richmond foram regeitadas as condições apresentadas por mr. Lincoln.

Nova-York 11. O oiro que hontem estava a 211, baixou a 204, em consequencia do boato da tomada de Branchoville, depois de combate dado na segunda feira na esquerda do general Grant.

Turin.—O rei Victor Manoel chegou a esta cidade recebendo em toda a parte as mais pronunciadas aclamações. O general Lamarmora na sua ida a Napoles atravessou Roma.

ANNUNCIOS

1 NA MERCEARIA da rua do Borralho, ha bom vinho de mesa de Borba— e Beja— engarrafado.

2 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel e casa de pasto para a rua da Sophia, n.º 152.

3 O CONSELHEIRO JERONYMO JOSÉ DE MELLO arrenda de S. Miguel em diante a sua *insua nova* junto á ponte da Cidreira. Quem a pretender dirija-se a seu dono pessoalmente ou por escripto.

4 FAZ-SE publico que se acha aberto o pagamento dos juros das acções dos Banhos de Luso, relativos ao anno de 1864, em Coimbra, na loja do sr. Ricardo Antunes de Macedo; na Mealhada, na loja do sr. Bazilio Fernandes Jorge; e em Arcos, em casa do sr. Francisco Cancella.

5 PERDERAM-SE no dia 23 do corrente umas bolsas de sella, com algum dinheiro e varios objectos, desde Portunhos até esta cidade. A quem as achasse e as queira entregar, nesta redacção se diz quem é seu dono, que dará alviçaras.

ATTENÇÃO

6 NO DIA 12 do proximo mez de Março perante o meritissimo juiz de direito da comarca de Soure, e pelo cartorio do escrivão Nunes, se hão de vender em hasta publica os bens moveis, barricas d'assucar, ferragens, e outros objectos de commercio, penhorados a José Maximino de Vasconcellos Cabral, e sua mulher, da mesma villa, na execução que lhes move Florindo José Teixeira de Carvalho, da cidade do Porto.

7 DOMINGOS ALVES PEREIRA GUIMARÃES, com loja de ferragem na rua da Sophia n.os 50 a 54, vende por commissão tabacó e rapé de superior qualidade, oleo, tintas para pintar, vernizes, e vidraça de todos os tamanhos.

DILIGENCIA ENTRE A MEALHADA E TONDELLA

8 FRANCISCO D'ASSIS APOSTOLO vai estabelecer uma diligencia diaria entre a Mealhada e Tondella, a sair da Mealhada á chegada do comboio do Porto, ás 11 horas da manhã, e saindo de Tondella todos os dias ás 7 horas da manhã, para os passageiros terem lugar de seguir logo para o Porto no comboio das 4 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada na direcção do correio; em Santa Combadão em casa do sr. Vieira, e em Tondella em casa dos srs. Marcellino Correa & Irmão.

A cada passageiro é concedido 15 kilos de bagagem, e excedendo pagará 30 rs. por cada kilo. Carreira completa 1$440; por legoa 180 rs.

A primeira carreira da Mealhada para Tondella será no dia 8 do proximo mez de Março, e de Tondella para a Mealhada sairá no dia 9 do dito mez de Março.

LOTERIA

Extracção em 6 de Março

7:000$000
2:000$000
1:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

10 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal, acabou de contratar por escriptura publica com o exm.º sr. Conde de Camarido, Bernardim Freire de Andrade, de Lisboa, o arrendamento do seu morgado de Sinde, e suas dependencias, no concelho de Taboa; pelo qual arrendamento lhe pertence desde o 1.º de Janeiro do corrente anno até o fim do seu contrato todos os rendimentos das mesmas propriedades. Por isso faz publico este annuncio para a quem convier vir contratar com o annunciante á casa de Sinde, onde se achará depois do dia 28 do corrente.

11 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Figueira da Foz, está aberto concurso por 60 dias, para o provimento do partido de medicina e cirurgia no dito concelho, em facultativo da nova escola de Lisboa ou Porto, com as condições que estão patentes na sua secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos, em que mencionem o ordenado por que se prestam a servir, tendo em consideração ser com pulso livre.

Figueira da Foz 21 de Fevereiro de 1865.

O Presidente,
João José da Costa.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de mathematica elementar, e introducção á historia natural, em curso biennal, dos lyceus nacionaes de Aveiro e Castello Branco, com o ordenado annual de 350$000 rs. pagos pelo thesouro publico.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das mencionadas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do dito praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame perante o jury especial d'esta Universidade, nomeado por portaria do ministerio do reino de 10 do corrente mez.

Coimbra 22 de Fevereiro de 1865.
Francisco Antonio Diniz.

CONCURSO

13 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

ATTENÇÃO

14 OS ABAIXO ASSIGNADOS, arrematantes do fornecimento de carnes de vacca e vitella em todos os talhos desta cidade, tendo visto no *Tribuno Popular*, n.º 946, de 22 do corrente, a declaração de que á mesma redacção fora noticiado, e que fora observado por algumas pessoas, a quem se pediu segredo, *que nos talhos da cidade se tem introduzido carnes de rezes mortas clandestinamente, sendo para elles conduzidas alta noute, em carros puchados a bois;* vem por este meio pedir instantemente á Camara Municipal e a todas as auctoridades administrativas, que hajam de proceder á mais rigorosa investigação sobre os factos alludidos, sendo convidados a depor os redactores do referido jornal, e todas as mais pessoas que forem necessarias, a fim de que possa cahir todo o rigor da lei sobre o criminoso, ou criminosos.

E para mais facilitar o descobrimento da verdade, os abaixo assignados offerecem desde já 100$000 rs. a toda a pessoa que apresentar a prova de semelhantes accusações.

Coimbra 23 de Fevereiro de 1865.
Antonio Rodrigues Pinto.
João Matheus dos Santos.

TABACOS

COMPANHIA DA FABRICA DE TABACO E SABÃO, A' BOA-VISTA

DEPOSITO EM COIMBRA, NA RUA DA SOPHIA

N.º 34

Escriptorio da antiga Administração dos Tabacos

15 JOAQUIM MARIA CORREIA SOARES DE BRITO, proposto pelo correspondente da dita fabrica, tem o deposito provido de todos os generos de tabaco das melhores qualidades:—vende pelo preço que os recebe, e faz aos vendedores de tabaco maiores vantagens, que outro qualquer correspondente de outra companhia.

THEATRO DE D. LUIZ

Grandes bailes de mascaras

Domingo gordo, segunda e terça feira d'entrudo

Em cada uma d'estas tres noites, haverá uma loteria de 10 premios, sendo distribuidos 12 numeros a cada camarote, e 2 a cada bilhete de plateia e galleria.

Preços:—Frizas e 1.ª ordem, 1$200—2.ª ordem, 900—e 3.ª, 720—Plateia, 240—Galleria 120.

SABBADO 4 DE MARÇO

Subirá a scena pela primeira vez n'esta epocha o drama sacro intitulado—GABRIEL E LUSBEL OU O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO—mysterio em 3 actos e 4 quadros, por J. M. Braz Martins.

Começa ás 8 horas.

DOMINGO 5 DE MARÇO

O mesmo espectaculo.

NUMERO 1157 — QUARTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 28 DE FEVEREIRO

Continua a crise ministerial

O presidente do conselho, que havia declarado, quando sairam os srs. visconde de Sá da Bandeira e Anselmo José Braamcamp, que ficava solidario com os novos collegas, disse na ultima sessão da camara dos dignos pares, que o sr. general Passos pedira a demissão sem o consultar, e que elle tratava immediatamente de recompôr o ministerio, e quando o não podesse conseguir entregaria a situação.

Vê-se pois que o sr. duque de Loulé contra as suas palavras, pronunciadas nas camaras quando se effectuou a ultima recomposição, aida tenta ou finge tentar outra, procurando os elementos no partido historico unicamente; porque o sr. Sebastião José de Carvalho expressamente declarou ser opinião sua, e a *Revolução de Setembro* confirmou depois ser deliberação de todo o partido regenerador, não dever este partilhar o poder com o actual presidente do conselho. O sr. duque disse tambem, em seguida á declaração do digno par, que não era intensão sua chamar homens da opposição para recompor o governo.

Temos por tanto que a recomposição só poderia effeituar-se ou entre o grupo de que é chefe o sr. duque, ou entre o que é representado pelo sr. Lobo d'Avila, ou de entre ambos os dois.

A primeira hypothese traz comsigo a expulsão do sr. Lobo d'Avila; o que tudo indica estar abaixo das forças do presidente do conselho, posto que muito esteja nos seus desejos.

A segunda exige a saida do sr. duque e do sr. João Chysostomo, ou a transformação do presidente do conselho em chefe da unha negra, ou a sua absorpção pelos homens deste bando. Uma explosão inevitavel no paiz seria a consequencia de similhante alvitre.

A terceira finalmente seria a continuação do estado actual, apenas disfarçado pela mudança de nomes, mas sempre a mesma guerra entre a unha branca e a unha preta; e por tanto a anarchia no poder, e a debilidade no governo.

Se por consequencia o presidente do conselho não tiver força para expulsar o sr. Lobo d'Avila, e não encontrar homens sérios com quem se ligue no governo, como é muito provavel não encontrar, terá de renunciar o cargo da recomposição do gabinete.

Mas é isto governo constitucional? E' esta a fiel execução dos principios?

O governo desde que leva um cheque deve cahir todo, porque é solidario na responsabilidade. Despedir os ministros, como se despedem criados, será tudo o que quizerem menos lealdade partidaria, que deve haver em todos os lugares, e muito especialmente entre os conselheiros da corôa.

Veremos como se resolve a crise. A unica solução constitucional é a demissão de todo o ministerio. Confiemos em que o augusto chefe do estado saberá nesta conjunctura attender ao bem do paiz, e tornar-se superior aos interesses dos corrilhos.

Uma gravissima questão se agita neste momento na camara electiva.

Trata-se da desamortisação dos bens de raiz dos estabelecimentos de beneficencia, das misericordias, hospitaes, confrarias e irmandades, e da sua conversão forçada em inscripções. Somos pela primeira; mas regeitamos completamente a segunda; porque se queremos e propugnamos pela liberdade da terra, não podemos em nome della acceitar um systema expoliador, e attentatorio da justiça e da propria liberdade.

Se a allodialidade da terra facilita as transacções, favorece a agricultura, e augmenta a população, queremol-a, e applaudimol-a; como cordealmente saudamos a sua desvinculação; mas tornada livre a terra; prohibidas as corporações de mão morta de possuir bens de raiz, e obrigadas por isso a vendel-os, queremos que a intervenção do estado e o direito da sociedade para aqui; e deixe a essas corporações inteira liberdade para fazer o uso que mais conveniente fôr aos seus legitimos interesses do producto da venda dos bens, que não póde continuar a conservar.

Para a entidade juridica das corporações de beneficencia como para cada particular, queremos em tudo o mais os mesmos direitos, a mesma liberdade, a mesma igualdade que a carta constitucional garante a todos sem distincção alguma.

Que essas corporações empreguem o producto da venda dos seus bens em inscripções de assentamento, em acções do banco de Portugal, ou d'algum dos estabelecimentos bancarios do Porto, ou de qualquer outro estabelecimento de credito; que dêem esses novos capitaes a juro, em beneficio d'agricultura, ou em fim que lhe dêem a applicação que mais lucrativa for, é um direito sacratissimo de que ellas não podem ser esbulhadas, senão pela mais atroz violencia.

Com que direito, com que justiça, com que moralidade se pretende forçar as misericordias e confrarias a comprar titulos que rendem hoje a seis e meio por cento e que ámanhã podem valer tres, dois ou um por cento, quando encontrarem em melhores circunstancias meios para esses capitaes lhes renderem dez, doze e quinze por cento?!

Pois isto é justiça, é respeito pelo direito de propriedade, é interesse por esses asylos dos pobres, dos orphãos, e dos enfermos desvalidos; ou é especulação, ou alcavala financeira, e expoliação?!

Pois a liberdade é boa, é excellente para todos, e só é fatal para os estabelecimentos de caridade e religião?

E querem que tenhamos confiança no futuro do nosso credito, quando se recorre a meios violentos para dar saida forçada ás inscripções do governo, como em França aos celebres *assignados* da revolução?!

Quem ignora no passado o que aconteceu com os padrões de juros reaes, de que estão cheios os cofres das misericordias e outras corporações; e de que a misericordia desta cidade possue uma avultadissima somma, e que são hoje um capital completamente perdido?!

Quem se não recorda do papel moeda, que ahi está hoje cotado a 2 ou 3 por cento, e que teve tambem curso forçado?!

Não está presente na memoria de todos o que se passou depois de 1846 com as acções e com as notas do banco de Lisboa?!

FOLHETIM

Impressões d'uma bella noite

TAVEIRO.—O QUE É A VIDA NO CAMPO.— O AUCTOR QUER QUE O LEITOR SEJA POETA.—METTE-O A APRECIAR O BELLO.—UMA ILLUMINAÇÃO RIQUISSIMA.—ONDE ESTÁ A FELICIDADE.—BREVES REFLEXÕES ÁCERCA DOS BAILES EM GERAL.—O AUCTOR PRETENDE CONVENCER O LEITOR, DE QUE DEVE DANÇAR, E POR ISSO VAE PÔR NO SETIMO CEO AS QUADRILHAS FRANCEZAS.—MOSTRA-SE AGASTADO POR CAUSA D'UMA PERGUNTA, E PROMETTE VINGAR-SE, SE O LEITOR CONTINUA.—TOILETTES.— QUER DESCREVER O BRILHO E ESPLENDOR DA FESTA, MAS NÃO PODE, E DESCULPA-SE COM A PENNA.

Taveiro é um dos lugares privilegiados pela natureza. Graciosos festões, em que se debruçam as encostas, vastas planicies, onde podemos allongar a vista para um e outro lado do Mondego, o ar, a situação, tudo em fim forma um accordo tão perfeito, uma como symetria tão bem disposta, que, sem nada se ver de grandioso e sublime, não parece senão viverem alli a paz, o socego do espirito, aquelle allivio purificador e salutar das almas virtuosas e benevolas.

E' neste sitio tão ameno, que habitam os Exm.os Viscondes de Taveiro. Bem comprehendem elles, que só na doce habitação dos campos se pode conseguir o esquecimento d'uma vida inquieta e contrariada.

E' ao palacio de tão nobre e sympathica familia que eu desejaria conduzir o leitor, para assistir comigo ao baile de 22 de Fevereiro, dado pelos illustres Viscondes.

Esqueça-se por um instante da vil prosa da vida. E'-me necessario fazer-lhe esta recommendação, leitor amigo. Se não está de vez, não leia. Sublime-se, idealise-se, façasse-me poeta, senão não pode perdoar-me a brevidade e imperfeição da noticia, ou entrar comigo n'um recinto, onde a poesia é tudo. Vamos fazer a apreciação do bello, que é um dos estudos mais elevados, de que pode occupar-se o espirito do homem. Disponha-se pois para isso, senão pouco nos poderemos entender.

Contiguo ao palacio ha um espaçoso terreiro, onde agora estamos vendo uma illuminação riquissima em balões com as cores do iris, cujas luzes se reflectem na superficie polida dos instrumentos d'uma philarmonica, que executa com o mais aprimorado acerto escolhidas peças de musica. Entremeados nos pequenos iris artificiaes, sobresahem ricos vasos de flores das mais bellas da estação. Seria assim a entrada para o Eden do primeiro homem?

Imaginei-a eu pelo menos. Os accentos da musica, que sempre nos consolam sem nos trahir; o que poucas vezes nos fazem as palavras seductoras d'uma amisade apparente, ou os votos mais espontaneos d'um amor qualquer; o brilho das luzes, que fazia realçar aquelle quadro de tão sincero e verdadeiro encanto, deixavam ver na frontaria do palacio um distico, que só era dado ler aos que realmente o comprehendiam:—Aqui mora a felicidade suprema!

Agora subâmos a escadaria alcatifada. Aqui ainda o vecejar das rosas, semeadas por sobre tapetes de murta d'um e outro lado, estão como assegurando aos convidados, que tudo é alegre e festival. No topo ondeiam pendentes dois magnificos reposteiros com bordaduras do mais subido quilate. Corre um delles. Entremos.

Antes disso pousemos as sobrecasacas, e ouça-me.—Eu dou como principio corrente, e incontestavel, que o baile é a melhor das creações da humanidade; o elemento mais civilisador e progressista da sociedade, e até a melhor arena, que os pleiteadores namorados podem escolher. Aquelles deliciosos dialogos, entrecortados pelas marcas d'uma quadrilha franceza, parece fazerem merecer mais a elegancia da dama, e a gentileza do cavalheiro.

Adão não dançou no paraizo estas contradansas, porque não tinha *vis-à-vis*. Quem as não sabe dansar é alem de ridiculo, massador e até incapaz de impressões nobres, e affectuosas. Anathema aos que as não dansam!

Amar o baile é crer na ventura terrestre, na expansão do praser! Aquelle escriptor, a quem se afigure, que pode descrever a belleza da mulher, não o intente sem primeiro ter dansado com ella. E' no baile, que a mulher mostra todos os seus encantos. N'uma palavra, n'um gesto, n'uma rosa, n'um enfeite, no mais simples de um alfinete, com que ella naturalmente prendeu uma fita, traz ella o grandioso emblema do seu valor.

—Então em cousas tão pequenas pode porventura haver belleza? pergunta o leitor.

—Se o leitor amigo, não fosse *homem de*

E qu m póde confiar melhor nas inscripções, que o governo que está todos os dias fazendo emittir aos centenares de contos com tal largueza, que o proprio sr. ministro da fazenda lhe chamou já *um novo systema*, mas de que se não corrige, porque já lhe não resta outro recurso ?!

E dizem-nos tenham fé no futuro do nosso credito, e esqueçam o passado; mas se esse futuro é tão esperançoso, se luz tão radiante, porque não confiam n'elle, deixando a todos a liberdade de escolher o que mais proveitoso lhe for ?

Se sinceramente confiam que as inscripções não só hãode manter o seu preço actual, mas augmentar de valor, que receio podem ter da sua procura no mercado; e para que é necessario affrontar o principio da liberdade e o direito de propriedade, forçando as corporações de beneficencia a pôr os seus capitaes todos provenientes da venda dos bens de raiz em inscripções ?!

E que diremos da reducção do laudemio á quarentena ?! Pois o contracto livre e espontaneamente celebrado póde ser rompido pelos poderes publicos, não em utilidade da causa publica, mas dos amigos do governo, que querem ter o patriotismo de trocar as inscripções pelas propriedades das misericordias e confrarias ?

Tem o estado interesse em que haja compradores a essas propriedades? Pois beneficie-os como poder; mas não á custa do legitimo possuidor da terra, que a possue por titulo legal, e que como tal o estado não póde deixar de lhe garantir em toda a sua integridade.

Notae porem que a liberdade da terra só é boa e indispensavel quando se trata dos estabelecimentos que são amparo e refugio dos pobres e desvalidos, porque quando o foreiro não acode no praso fatal a remir o foro, que onerava a propriedade, que pertencia ás corporações de beneficencia, o governo vende em praça esse fóro, e a terra continua com o mesmo onus que tinha no poder dos estabelecimentos de beneficencia!

O que tudo isto revella é que não se trata senão de uma medida financeira de circumstancias, para dar saida ás inscripções, obrigando as misericordias e mais estabelecimentos de caridade a converter os seus bens de raiz em inscripções, que todos os dias se estão emittindo de um modo verdadeiramente assustador, e que ameaça uma banca rota. E quando chegar esse dia fatal, que recurso resta ao orphão, ao pobre, ao enfermo desvalido, ao velho decrepito ou á innocente criança desamparada ?!

Esta questão é muito séria e muito grave para não excitar as apprehensões do publico, e das administrações dessas corporações todas de beneficencia e caridade, que hoje gerem os fundos dellas, para fazerem valer os seus direitos, e a sua justiça; que são os direitos e a justiça da pobreza enferma, da infancia desvalida, do que ha de mais sagrado e mais respeitavel na humanidade.

Haja a desamortisação dos bens de raiz; mas seja facultativa a sobrogação d'elles por inscripções; e não forçada.

Melhore-se a condição social pela allodialidade da terra; mas respeitem-se os direitos de propriedade, e a fé dos contractos.

Haja liberdade para o rico e usurario trocar as suas inscripções pela propriedade em bens de raiz; mas seja igualmente livre o patrimonio dos pobres e dos enfermos, para que os seus capitaes possam empregar-se segundo melhor lhes convier, com tanto que não seja em propriedade immobiliaria.

Não consintam que sobre essas administrações das corporações de beneficencia e de caridade, pese o immerecido stygma que lhes lançou o sr. ministro da fazenda de delapidadores ou ignorantes, o que alem de ser calumnioso, é na bocca de um ministro, um tristissimo documento da propria administração do governo; porque competindo ás suas auctoridades de confiança a fiscalisação dessas administrações, e ao tribunal de contas a contabilidade, se ha abusos ou desvio na applicação dos fundos das misericordias, confrarias e hospitaes, toda a responsabilidade toca ao governo, que só é zeloso em exercer a sua auctoridade quando isso lhe convem para fins politicos.

Acautellem-se em quanto tem tempo as corporações a que nos temos referido, senão querem dentro em pouco ver fundido o seu patrimonio pelo giria financeira, a que nem *a enxerga do hospital escapa....!!*

«Muita fé e muita esperança, disse o sr. deputado Thomaz Ribeiro no seu eloquente discurso, são duas grandes virtudes; mas falta completal-as.

«Praza a Deos que ao pé da fé e da esperança não falte jámais a *caridade*.»

Nós repetimos aqui o mesmo, para que Deus a inspire a todos que a podem e devem prestar.

ESTRADA NACIONAL DE LAVOS A LEIRIA

Satisfazendo ao pedido que nos faz um nosso amigo e assignante, publicamos a seguinte correspondencia e representação:

Sr. Redactor.

Li ha pouco no seu acreditado jornal—o *Conimbricense*, n.º 1153, a bem elaborada e bem justa representação, que os povos de Lavos e Paião dirigiram a S. M. ácerca do lanço que vai desde o porto de Lavos até á povoação do Outeiro na estrada nacional da Figueira da Foz á cidade de Leiria; e vê-se que o seu objecto é de uma eminente e manifesta justiça.

Estava projectado competentemente que este lanço occupasse o antigo leito da estrada publica, porque era o caminho mais breve; porque era o mais economico, não havendo expropriações a fazer; porque era o mais natural e fluente; e porque era o mais vantajoso em razão de ter em si o material da pedra, senão todo, quasi todo o necessario para aquella obra, objecto difficillimo de obter, e carissimo naquellas paragens.

Agora pelo contrario a portaria de 10 de Janeiro de 1865 manda fazer este dito lanço por um caminho mais longo; torcido e torneado; dispendiosissimo pelas muitas e importantes expropriações que requer; forçado e contrafeito porque não é o natural e obvio; e falto do material dito a pedra, e que talvez só de pontos longinquos e embarcada possa ser levada alli.

Estas e outras mais razões que por ventura ainda haverá e que são sabidas daquelles povos mostram tanto ao vivo a suprema justiça daquella representação, que chegou a obter em seu abono o elevado numero de 228 assignaturas, aonde se comprehendem os principaes proprietarios e pessoas importantes das freguezias de Lavos e Paião, que sentiram grande surpreza, e não menor desgosto com o disposto na mencionada portaria.

Mas, para que não reste ainda o mais leve vestigio de duvida ácerca da justiça d'aquella representação, até a propria junta de parochia de Lavos, e a mesma illm.ª camara municipal respectiva—a da villa da Figueira—ambas secundaram o mesmo pedido, mostrando assim, que são dignas de todo o elogio e louvor, porque comprehenderam exactamente o espirito de tutoria, defeza, e protecção que devem prestar a seus constituintes.

E quando tanta gente e pessoas isoladas e collectivas, e as competentes e legaes, combinam e concordam em pedir e em representar uma e a mesma cousa, é a prova mais incontradicta que pode haver da justiça do objecto.

Remetto a v. a copia da dita representação feita pela junta de parochia, e quando eu poder enviarei a v. a da camara municipal para v. se dignar publical-a, visto que tanto se interessa pelo progresso desta provincia, e da nossa patria como incumbe a um verdadeiro portuguez.

Figueira da Foz 25 de Fevereiro de 1865.

Um seu assignante.

REPRESENTAÇÃO

Senhor.

São as vias de communicação o meio mais regular para o desenvolvimento da agricultura, e do commercio, verdadeiras fontes das riquezas dos povos, mas convém que estas vias de communicação estejam dispostas pelo modo mais conveniente á commodidade dos mesmos povos.

A junta de parochia da freguezia de Lavos na comarca da Figueira da Foz, que já por duas vezes representou a V. Magestade sobre a grande urgencia da construcção da estrada entre o porto de Lavos, e a povoação do Outeiro na direcção de Leiria áquella villa da Figueira, e na extensão de 6:000 e tantos metros, viu com satisfação a portaria do 1.º de Fevereiro de 1864, pela qual se ordenou a confecção do competente ante-projecto.

Dois mezes depois desta data começaram os precitados trabalhos em harmonia com as alludidas representações, e assim esta junta conheceu que o governo de V. Magestade havia comprehendido a justiça do seu duplicado pedido, que era igual ao constante clamor dos povos.

E quando se esperava tivesse a bem merecida approvação todo aquelle ante-projecto com as judiciosas alterações n'elle feitas pelo inspector das obras publicas do districto de Leiria, e mesmo em attenção a que as indicações deste ante-projecto estão contidas nos limites dos regulamentos sobre estradas, lese com espanto a portaria de 10 de Janeiro de 1865, a qual altera excessivamente, e muito alem do justo e rasoavel a antiga e só conveniente directriz desde a entrada da povoação do Casal da Fonte até ao meio do logar da Boa-Vista, ordenando uma outra mais longa e toda sujeita a expropriações valiosas.

A junta de parochia de Lavos, como orgão fiel do descontentamento geral dos povos, por esta alteração, vem supplicar a V. M. a graça da reforma desta ultima portaria, a fim de que se annulle a dita alteração, para que a directriz da verdadeira estrada desde a entrada da dita povoação do Casal da Fonte seja só, e exclusivamente toda a linha do citado ante-projecto até áquella povoação do Outeiro.

P. a V. Magestade a graça de assim o haver por bem—E R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

NOTICIARIO

Carnaval.—Durante os dias do carnaval houve no theatro de D. Luiz bailes de mascaras, e tiveram lugar pela cidade os costumados folguedos. Houve algumas desordens principiadas, que facilmente foram applacadas, sem maior resultado.

Procissão de cinza.—Tem hoje logar a costumada procissão da cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria José, filha de José Cortez e de Maria Rios, natural de Coimbra, de 28 dias, fallecida no dia 19 de Fevereiro.

Maria Monteira Pratas, filha de Francisco dos Santos e Anna Monteira, natural de Midões, de 32 annos, fallecida no dia 21.

Maria Dorothea Pignately, filha de Alexandre Pereira Cunha Pignately e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 21.

Arthur, filho de João Maria e Libania da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 23.

Recemnascido, filho de Antonio Antunes e Felisbella Simões, natural de Coimbra, fallecida no dia 23.

Pedro Maiolo, natural de Monserrate, na Hespanha, de 36 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—865.

---

espirito, já lhe dizia, que essa pergunta me faz desconfiar, que está tambem achacado da entumescencia prosaica, que caracterisa a nossa epocha.

Fallemos serios. A idea do bello acha-se hoje encarnada na cousa mais simples e tacanha d'outras eras. E' até por isso, que eu creio que a humanidade vae caminhando para a perfeição; o que por ora só tem sido um sonho d'almas esperançosas. Se me fizesse outra pergunta semelhante amarral-o-hia ao poste do ridiculo, por pertenacioso e anachronico! Promette-me pois que hade de dansar. Vamos percorrer as salas.

—Ahi vem a dona da casa, prodigalisando attenções por toda a parte. Traja um vestido *moiré* branco, com saia de *tulle* branco, de enfeites verdes. Pentes, brincos, alfinete, e cruz, de brilhantes. Sobre o collo cahem-lhe com elegancia duas tranças de cabello anneladas. E' a *toilette*, que mais destaca, tanto pela simplicidade, como pela riqueza e bom gosto.

—Será bella esta mulher? E', leitor. Porque bella é a mulher, que tem debuxado no rosto um ceu de virtudes. Com poucos momentos de conversação, e de tracto, descobrem-se na V. de T. tanta amabilidade, tanta singelesa, tanto natural, que a gente sente em seu coração estar bem ao pé della.

Alem sobresahe outra tão sympathica mulher! Mas tão modesta, tão timida, como a querer esquecer-se da realeza do seu coração! E' a C. L. Tem um vestido de damasco azul e branco, com uma segunda saia de renda preta, apanhada ao lado com ramos de flores, e espigas douradas. Brincos, collar, e pulseiras de coral azul. Uma rosa branca na cabeça a symbolisar a candura da sua alma. Sobre o collo de alabastro cahem-lhe dois elegantes ondeados de tranças d'ebano, emmoldurando o oval do rosto d'uma formosura innocente. Na mão sustenta um *bouquet* amarello com coraes azues. Ha mulheres, em quem o nacarado das perolas entremostra um sorrir gracioso, perfumado por um não sei quê ignoto d'uma harmonia celestial, C. L. é uma dessas rarissimas e tão meigas mulheres.

A. S. de L. sempre esbelta, airosa e elegante! Traz um vestido de sêda côr de canna com duas rendas, cobrindo toda a saia. Brincos e collar de brilhantes; e um ramo de *mignonettes* a adornar-lhe os cabellos. Vêde que harmonia se desprende d'aquelles labios de carmim! Haverá primavera florida, que tão lindo botão de rosa apresente?

Formosa filha do Tejo! alma intelligente como soubeste comprehender a tua missão consoladora! deixando as galas e o luxo da côrte para vires realisar com um cavalheiro distinctissimo o matrimonio, como elle se sonha! Podesse eu depôr-te aos pés uma flor, para reunires á corôa da tua gloria!

São 10 da noite. G. de Varenne entra nas salas. Vem linda! O vestido é de seda cor de flor de pecegueiro com ramos brancos. Bertha enfeitada d'arminhos. E na cabeça um enfeite de plumas. Na mão deixa ver um ramo de camelias.

—Mas vem murchas!...—Como se ella as cortou agora mesmo?!...—Foste tu lyrio pudibundo, que envergonhaste as florinhas; tão bella és tu!

Entre as *toilettes* distinctas notam-se ainda as de: A. F. P., vestido de seda cor de rosa com rendas brancas, e os cabellos enfeitados de rosas simples, mas lindas; M. J. de M., vestido de *tulle* branco, bordado, e enfeitado com pequenas fitas roxas; T. G., vestido branco com enfeites azues.

Faziam realçar o brilho de tão explendida festa, aquella polidez superior, e affabilidade natural, que tanto distinguem os exm.os Viscondes de Taveiro, manifestando em tudo a sua satisfação aos convidados.

A animação, o brilho das luzes, reflectidas em magnificos espelhos, onde tambem se reproduziam os bellos, e variados enfeites das damas, a musica primorosamente composta, o perfume das essencias, que se desprendia de todos os lados, formavam um conjuncto, que a penna não pode descrever.

Neve, champagne, emfim refrescos e vinhos dos mais superiores entravam n'um serviço, que em luxo e profusão é o melhor, que pode apresentar-se na provincia.

Alguns dos convidados retiraram-se no comboio das 3 horas, penhoradissimos pela maneira como foram recebidos, e com saudades d'uma companhia tão agradavel.

Transferencia.—Foi transferido da alfandega da Figueira para a de Bragança o chefe fiscal o sr. Alexandre José de Moraes Ramos; de Bragança para a Figueira para identico lugar o sr. Joaquim Costa Pereira Leite.

Relação do Porto.—No dia 24 do corrente foi distribuido o seguinte aggravo:

Monte Mór o Velho. O bacharel Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz e outro, contra o ministerio publico; juiz Sousa, escrivão Albuquerque.

Promenores.—Temos dado neste jornal noticia do assassinato, que teve lugar no dia 29 de Janeiro, em Oliveirinha, concelho do Carregal e da captura de um dos assassinos nesta cidade.

Em seguida publicamos uma carta em que se dá minuciosa noticia daquelle crime, e se incitam as auctoridades judiciaes de Santa Combadão a empregarem todos os esforços a fim de serem punidos os criminosos.

«Sr. Redactor—O crime praticado junto á povoação d'Oliveirinha, d'este concelho, no dia 29 de Janeiro, por 7 horas da noute, e de que V. já fallou no seu acreditado jornal, tem indignado, e continua a indignar todos os Carregalenses, que querem garantidas a vida e propriedade do cidadão. Fallamos do barbaro e aleivoso assassinato na pessoa de José Borges, menor, filho de José do Pedro.

As circumstancias, sr. Redactor, de que este crime se acha revestido são as mais aggravantes: foi elle perpetrado na pessoa d'um menor, que, alem de ser um bom e pacifico cidadão, era um bom filho, unico e exclusivo amparo de sua mãe viuva havia tres mezes, e d'uma irmãsinha, que contará 10 annos de idade, e que tanto precisava do amparo de seu bom irmão, quanto é certo que sua mãe é falta de juizo, e como tal incapaz de lhe grangear um bocado de pão.

Temos, sr. Redactor, estado silenciosos até hoje sobre este negocio, porem agora que vemos em campo grandes protecções a favor dos criminosos vamos fallar, vamos dizer como este crime foi perpetrado, vamos finalmente dizer quem foram os assassinos de tão horrendo crime.

Nunca, sr. Redactor, faltaram protecções aos assassinos n'este malfadado concelho, e é esta a causa por que elles se repetem aqui tão ameudados. Ainda não são decorridos onze mezes e já n'este curto espaço de tempo se contam dois assassinatos, e tres abortos forçados, de que resultou a morte a duas desnaturadas mulheres! N'um concelho pequeno, como este, é muito!!

Não queremos arrogar censura ás auctoridades do Carregal, porem já não faremos o mesmo quanto ás judiciaes d'esta comarca, Santa Combadão; e a prova é o assassinato do dia 29 de Janeiro de 1865, que vamos referir.

Costuma fazer-se na igreja d'Oliveira do Conde todos os annos uma festa a S. Sebastião, a que concorrem todos os habitantes dos povos da freguezia, e este anno teve ella lugar no dia 29 de Janeiro de 1865. Concorreram a ella Germano Marques, Florencio Borges, e Joaquim Ramos Corisco, todos da povoação d'Olveirinha, que encontrando-se alli com o assassinado travaram razões entre elle, ameaçando-o e dizendo-lhe entre muitas cousas—*tu me chegarás á mão de semear.*

Não podendo estes scelerados perpetrar alli o crime que havia muito tinham premeditado, vieram esperar o infeliz no sitio da Gandarinha junto a Oliveirinha. A victima de seus barbaros furores vinha recolhendo a sua casa tão tranquilla, qual cordeirinho quando á noute se recolhe ao aprisco para descançar das folguedos do dia: bem longe estava ella de pensar que ia largar a vida á ponta d'uma faca.

Chegado José Borges ao sitio escolhido pelos assassinos agarrou-se a elle Germano Marques, e caindo ambos em terra soltou n'este momento o infeliz José Borges um grito—acudam-me que já tenho as tripas fora. A este doloroso grito caiu sobre elle Florencio Borges, esse monstro desnaturado, que dizendo-lhe—agora eu—lhe embebeu o buido ferro n'uma perna cortando-lhe toda a carne e tendões, e pondo-lhe á mostra o osso. Um tal acto proprio d'um coração ferino, e d'um espirito de perversidade incrivel causa horror e mal pode explicar-se. A' voz d'El-Rei que neste momento soltou o desgraçado acudiu toda a povoação d'Oliveirinha, porem já não encontraram senão um homem, que horas depois era cadaver tendo fugido os assassinos Germano Marques para casa da viuva de João Ferraz, e Florencio Borges e Joaquim Ramos para suas casas.

No dia 30 de Janeiro, logo de manhã, veiu a Oliveirinha o administrador do concelho proceder a auto de investigação, que remetteu n'esse mesmo dia ao sub-delegado e juiz ordinario do concelho: estes porisso que não eram competentes para conhecer do crime remetteram immediatamente o auto para Santa Combadão ao juiz de direito, e até ao dia 14 de Fevereiro ainda este magistrado não tinha inquerido uma só testemunha! Custa a crer, mas é verdade!!

Foram depois inqueridas testemunhas, mas que testemunhas, sr. Redactor? Umas cumplices no crime, e outras que nada sabiam, ou se sabiam nada diriam, por que estavam subornadas pelos protectores dos assassinos, que tiveram sobejo tempo para isso.

Se o sr. juiz de direito deseja punir este crime ouça de testemunhas Alexandre d'Aranda, Padre José Ramos Ferrão, Fulgencio José Martins, Fiel Tavares Ferrão, José Tavares, barbeiro, e Luiz Gonçalves Alho, criado de Pedro Paes, e mesmo João Carlos, filho da viuva em casa de quem o assassino Germano Marques se recolheu com as mãos ainda tintas do sangue da victima, e então saberá quem são os assassinos de José Borges. Já vae longa esta nossa narração, e porisso vamos terminal-a.

Em breve diremos a V. quem são os protectores dos assassinos, e por em quanto ficamos d'atalaia ao procedimento do juiz de direito de Santa Combadão.—Carregal 25 de Fevereiro de 1865.—*Um Carregalense.*»

Cadeira do sexo feminino de Goes.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.—Prestar veneração ao merito e fazer soar nas cem tubas da fama as qualidades moraes, que tornam qualquer pessoa estimavel na sociedade, é um dever que nos aconselha a rasão, assim como o de censurar o procedimento alheio, quando elle affecta e desharmonisa as leis da mesma sociedade. No primeiro caso serve de estimulo e de recompensa; no segundo serve de castigo e correcção, e apontando o verdadeiro caminho, tende ao melhoramento.

Folgamos em ter occasião de elogiar e não de censurar; sentimos um prazer inexplicavel, quando temos que pegar na penna, para exaltar as prendas e merecimentos de uma pessoa, que soube pelas suas maneiras captivar as attenções de uma povoação inteira. Queremos fallar da Exm.ª Sr.ª D. Maria Ricardina Pimentel Baptista, professora interina da cadeira de ensino primario do sexo feminino da villa de Goes.

Não é possivel imaginar-se o carinhoso cuidado, interesse e satisfação com que ella reparte, por aquelles corações innocentes e puros de suas numerosas discipulas, o pão da sciencia, ora exhortando-as com ar sobranceiro, mas ao mesmo tempo affavel—a que estudem, e cumpram com as suas obrigações, ora, galardoando as mais applicadas, as cobre de beijos e caricias, qual mãe extremosa contemplando o filhinho, que lhe sorri no regaço.

Foi para Coimbra fazer o seu exame para esta cadeira. E' de presumir que seja feliz; porque é assaz instruida. A sua ausencia, ainda que pequena, é chorada não só pelas discipulas, que a amam como uma segunda mãe, mas tambem pelas familias, que a estimam como uma verdadeira amiga e uma excellente preceptora de suas filhas.

As pessoas de Goes tencionam dirigir ao augusto chefe do estado uma representação para que a mesma cadeira lhe seja dada de propriedade; é credora de tudo isso a exm.ª professora, e parece-me este pedido insuspeitissimo; porque ninguem tem mais interesse no bem estar, aperfeiçoamento e futuro das meninas, que suas mães e paes, e são estes e aquellas os que mais influem naquella representação.

Venha pois a Exm.ª Sr.ª D. Maria Ricardina e continue assim a desempenhar as suas obrigações, e verá, que todos os desta terra, dando apreço ás suas excellentes qualidades, lhe tributarão o mais decidido empenho na sua conservação, estreitando cada vez mais os laços da amisade que lhe consagram, se porventura elles se podem ainda estreitar mais.—Goes 24 de Fevereiro de 1865.»

Instrucção primaria.—Communicam-nos o seguinte:

«O digno professor Padre Luiz Paes de Oliveira, na freguezia de Parada, concelho de S. João d'Areias, mostra zelo e actividade no exercicio de seu ministerio, pelas maneiras com que acaricia, e ensina os seus alumnos. Não só lecciona as seis horas, que a lei exige, mas tambem admitte muitas vezes durante a noite, gastando azeite seu, os que durante o dia não podem concorrer. Esta cadeira de ensino primario foi transferida da Guarita para Parada de S. João d'Areias, e paga a renda, até que a respectiva junta lhe promptifique a casa a que se sujeitou. O professor é bastante intelligente, e dotado de boas qualidades; é pena se aquella povoação lhe não dá o devido merecimento. Registam-se estes factos para serem imitados.—*N. L. D.*»

Noticias de Lisboa.—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* em data de 25 do corrente o seguinte:

«—O que ha a respeito da crise? O que ha?—Não ha nada!

Por outra, a crise ainda não está resolvida.

O que me consta é o seguinte:

O sr. duque de Loulé foi hoje ao paço da Ajuda, onde teve com El-Rei uma longa conferencia; sahiu do paço e foi á camara dos deputados, onde encontrou o sr. presidente, que, mesmo nos dias em que a camara trabalha em commissões, costuma ir alli.

O sr. duque esperava que os deputados tambem fossem á camara e alli se dirigira para convocar uma reunião da maioria esta noute na secretaria do reino.

O sr. presidente disse-lhe que já era tarde para se fazerem os avisos pela secretaria da camara, mas que elles podiam ser feitos pelo ministerio do reino.

Na occasião em que o sr. duque conversava com o sr. presidente chegou um correio vindo da parte d'El-Rei e entregou uma carta ao sr. duque. Essa carta, parece, que era para o sr. duque ir ao palacio, pois consta que s. ex.ª dissera:

—Venho agora mesmo do paço e já me chamam outra vez.

Depois d'isso s. ex.ª desceu com o sr. presidente as escadas da camara e metteu-se na carruagem que partiu para a Ajuda.

Vindo de palacio, o sr. duque esteve depois com o sr. ministro das obras publicas com quem se demorou algum tempo, passando em seguida para a secretaria da fazenda onde se achava o ministro respectivo com quem s. ex.ª conferenciou. Depois o sr. duque foi para a secretaria do reino

Correu o boato de que o sr. duque de Loulé tinha procurado o sr. Sebastião de Almeida e Brito para o convidar para ministro da justiça, mas consta-nos que este boato é por ora destituido de todo o fundamento.

Por tudo isto se vê que o sr. presidente do conselho pretende recompor o ministerio e que trabalha para esse fim.

E' de esperar que só na quinta ou sexta feira, a recompor-se o gabinete, os novos ministros entrarão na camara.

Os indigitados para ministros são muitos, mas os ambiciosos são ainda mais.

Se todos os que aspiram a ser ministros realisassem os seus sonhos, todos os alfaiates de Lisboa a trabalhar de noute e de dia não poderiam em um mez fazer as fardas para os novos conselheiros da coroa...

Pelo telegramma que expedi hontem á noute sabem os leitores que as cocheiras pertencentes á companhia dos omnibus foram todas devoradas pelas chammas.

Morreram 28 cavallos, ardeu palha no valor de 2:400$000 reis, queimaram-se quatro carruagens, mas salvaram-se todos os objectos de escriptorio e os arreios.

O fogo tomou proporções assustadoras. Chegaram a arder as traseiras das casas que dão para a rua Nova do Almada. Ahi a confusão foi grande. Os moradores d'esses predios trataram de salvar tudo quanto tinham em casa atirando com roupas e trastes para o meio da rua.

Os soccorros posto que não fossem muito promptos evitaram comtudo que o incendio progredisse.

Hoje era grande a multidão no lugar do sinistro. Viam-se os cadaveres dos cavallos em posições que bem mostravam as horriveis torturas por que elles passaram e os esforços que empregaram para se salvarem.

O gado que poude escapar á furia do incendio andou até muito tarde pelas ruas da cidade, correndo sem destino de um para outro lado como se receiasse ainda ser devorado pelas chammas.

Os moços das cavalhariças fizeram o que poderam para salvar o gado entregue á sua guarda e cuidado.

O fogo começou pelo palheiro e em pouco tempo devorou tudo quanto encontrou.

A companhia dos Omnibus depois de 27 annos de um privilegio absurdo sem ter podido obter os lucros que devia obter dos favores que disfructava, soffreu uma perda consideravel, se é verdade o que se diz, que muito ha de prejudicar os accionistas.

Consta-me que o sr. ministro das Obras Publicas mandou reunir em commissão os srs. Director Geral dos telegraphos, director do observatorio meteorologico do Infante D. Luiz e inspector geral dos pharoes para discutirem o projecto de construcção do edificio que se deve levantar na Foz do Douro para o estabelecimento do pharol, telegraphos, postos meteorologicos de signaes, etc.

O projecto do elegantissimo edificio é feito pelo sr. Gustavo Adolpho Gonçalves da Sousa, habilissimo e distincto architecto da Bolça e da Camara Municipal d'essa cidade.

No edificio é incluida a capella de Nossa Senhora da Luz.

Parece que o sr. governador civil d'esse districto se empenha em que se faça a construcção immediatamente para que esteja concluida ou ao menos muito adiantada na epocha da exposição internacional.

A urgencia é indispensavel.

A Foz ha de ser frequentada — póde-se dizer—por todos os estrangeiros que então forem ao Porto, e é vergonhoso para os seus habitantes que, em vez de um magnifico edificio, os seus hospedes encontrem essas barracas, que são improprias e produzem muito mau effeito a quem vai visitar aquelle interessante ponto.

Subiu ao governo a consulta do conselho geral das alfandegas relativa aos generos alimenticios.

O conselho cedendo aos desejos do sr. ministro da fazenda destacou esta parte do seu trabalho da reforma das pautas.

A diminuição da receita publica provavel, pelas reducções propostas pelo conselho é proximamente de 300 contos de reis sendo destes, 240 contos no bacalhau, cujo direito ficará sendo de 13 1|2 reis em vez de 32 1|2, por kilogramma.

Têem voto em separado nesta consulta os srs. Nuno José Gonçalves e Fradesso da Silveira.

Deve provir algum beneficio para as classes menos abastadas d'essa reducção; mas bastará isso para que os clamores d'essa classes cessem?

Creio que não. Pense o governo no modo de remediar esses males, que é esse o seu dever.

Como disse em uma das minhas ultimas correspondencias abriu-se praça no dia 22 para a venda dos vapores da extincta Companhia União Mercantil e não tendo apparecido licitante, o sr. presidente da commissão liquidataria officiou ao sr. ministro da fazenda pedindo providencias e lembrando que o governo que pela dissolução da companhia causou grave prejuizo aos accionistas e ao Estado, mais aggravará o prejuizo se não attender á depreciação imminente do material e se abandonar a praça como o fez da primeira vez, não mandando representante official, como se o paiz que o governo representa não tivesse interesse n'essa arrematação, tendo pendente um credito superior a 600 contos.

Deve ser apresentada na proxima sessão das duas casas do parlamento a representação dos accionistas da companhia e o seu protesto contra o governo.

O governo que é o mais interessado n'esta liquidação não se lembrará finalmente de, por qualquer medida acertada, salvar o avultado capital que alli está compromettido?

Já era tempo, que tivessem termo os erros que o governo tem commettido n'esta questão.»

Duque de Saldanha—Por um despacho de Roma do dia 22 do corrente, consta que ainda alli se achava o sr. duque de Saldanha.

A «Illustração de Londres» diz que o sr. duque de Saldanha está nomeado ministro de Portugal n'aquella corte.

Caminho de ferro de Coimbra a Almeida.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Consta-me que o intelligente e sollicito engenheiro o sr. Pedro Ignacio Lopes, encarregado de fazer os estudos para o traçado do caminho de ferro de Coimbra a Almeida, que esta em projecto, tem concluido esses trabalhos até ao Alva.

Segundo o que ouvi dizer o traçado é o seguinte:

O caminho começa em Coimbra com alinhamento recto da estação prolongada até ao rio Velho, ahi segue pelo paredão junto ao rio, vem direito ás Ameias em linha recta ao segundo arco da ponte da margem direita, formando no caes de *Cerieiro* uma bacia, especie de docka para embarque, continuando para diante até Miranda.

D'ahi segue ao alto do Padrão, atravessa a ribeira da Louzã, segue nas planicies da Louzã, os lugares da Moita, Paparrata, e Rougel, entra no valle de Gallegos direito ao Ceira, passando a 100 metros do lugar de Alter, atravessa o Ceira, seguindo a margem direita até proximo da rocha de Nossa Senhora da Candoza, onde torna a atravessar o Ceira, passando em *tunnel* ou em meia encosta essa rocha, segue ao lugar da Varzea Grande, atravessando o Sotão, continua pela margem esquerda do Ceira, tornando a atravessar a quinta do Chichorro em Goes, lugar que provavelmente será escolhido para estação por ser de vantagem para os povos de Castello Branco e das povoações d'alem da serra.

Sahindo d'essa estação toma a margem direita da ribeira de Celavisa entrando em *tunnel*, para atravessar as aguas do Alva na povoação do Bordeiro, indo dar abaixo da povoação do Pereiro; ahi toma o valle da ribeira do Pereiro até esta entrar em outra ribeira cujo nome me não recordo e que passa junto ao casal do Frade.

O caminho continua a seguir para Arganil tendo duas cortadas ou desatterros, um dos quaes é consideravel, sendo de 25 metros de altura, segue depois pelos campos d'Arganil, vindo a passar cerca de um kilometro d'essa villa atravessando a ribeira em um atterro de cerca de 17 metros de altura.

Em seguida toma a meia encosta e vem direito ao Alva.

Aqui finalisaram os trabalhos do digno engenheiro que voltou para Coimbra para estudar a parte que primeiramente referi.

E' ocioso lembrar a importancia d'este caminho de ferro. E' opinião geral de que esse caminho é um dos mais necessarios e de mais vantagens para o paiz, e a Beira bem merece com esse caminho a compensação do esquecimento que lhe tem sempre votado os governos d'esta terra, apezar da diligencia e solicitude dos deputados que a representam.

As estradas da Beira são as peiores do paiz. No inverno são quasi intransitaveis. Em alguns pontos não podem passar cavalgaduras. Durante o inverno que acabou, os povos da Beira muito soffreram com o pessimo estado da viação n'aquelle districto.

O caminho de ferro sendo um grande serviço publico, seria ao mesmo tempo uma compensação para aquelles povos. O caminho de ferro de Coimbra a Almeida póde custar 1:000 contos de reis, quantia insignificante, se tivermos em vista os grandes melhoramentos que hão de provir d'aquella despeza. O terreno é muito firme todo, e não ha grandes difficuldades para a construcção do caminho. Tudo anima a que se realise o projecto d'esse caminho de ferro, saudado com tão justo enthusiasmo pelos povos da Beira e applaudido pela imprensa de todo o paiz.

Como me dizem pessoas competentes o traçado em geral é bom, não apresentando curvas inferiores a 40 metros de raio e rampas de 1,50 por cento, cingindo-se ao mesmo tempo ao terreno.

Espera-se que as estações d'esse caminho de ferro sejam em Coimbra, Miranda, Louzã, Alcayde ou Serpins, Goes, Arganil etc.

Devo aqui repetir os elogios que se tecem ao joven engenheiro encarregado d'esses estudos, que sendo o primeiro trabalho de que foi encarregado depois da sua vinda de Pariz, tem mostrado que não foram immerecidas as distincções com que a Universidade de Coimbra premiou a sua applicação e considerou os seus talentos, etc.»

Crise ministerial. —A *Revolução de Setembro* do correio de hontem diz o seguinte:

«Houve esta noute reunião da maioria dos deputados na secretaria do reino. O sr. duque de Loulé declarou não ter podido reorganisar o ministerio. Alguns deputados sustentaram que era necessario que o presidente do conselho fizesse todos os esforços para sustentar a situação, embora fosse necessario sacrificar alguns amigos ás antipathias publicas.

O sr. Lobo d'Avila nos ultimos momentos da sua existencia recordou o principio da solidariedade ao qual queria morrer agarrado, não com o sr. Ferreira Passos, mas com o sr. presidente do conselho.

No meio desta balburdia tudo sahiu desanimado, dizendo o povo — *qualis vita finis ita.*—Dizia-se depois que o sr. marquez de Sá seria encarregado de formar a nova administração.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 25.—O governo hespanhol pediu á camara dos deputados uma auctorisação para negociar, por meio de adjudicação, trezentos milhões de bilhetes hypothecarios. Se a subscripção não chegar a cubrir toda esta quantia, o restante se completará pela antecipação forçada em imposto entre os contribuintes que pagarem mais de quatrocentos reales annualmente.

Londres, 24.— O numerario e a reserva de bilhetes augmentou no banco. Diminuiram os de carteira.

Berlin, 24. — As reclamações da Russia ácerca dos ducados já partiram para Vienna.

Turim, 26.—El-Rei Victor Manoel assignou hontem o decreto de amnistia relativamente aos acontecimentos de Turin.

S. M. na sua passagem para o Corso, teve uma recepção enthusiasta. El-Rei deve partir na terça feira para Milão.

CORREIO DE HOJE

Pelo correio que acaba de chegar de Lisboa recebemos de um nosso amigo as seguintes noticias:

Ao que vem na *Revolução* de hoje só tenho a acrescentar, que na reunião de deputados, que o duque convocou hontem á noute no ministerio do reino, para lhe dar conta da crise ministerial e dos embaraços em que se achava para recompor o ministerio, o ministro da fazenda mostrou abertamente que não estava disposto a sacrificar-se para salvar a situação, que era o que a maioria desejava e tinha declarado mais ou menos pelos seus oradores. O Sant'Anna foi o unico que se associou ao Lobo d'Avila, e que preferiu a queda da situação á quebra dos principios constitucionaes.

Da linguagem do duque, e das declarações do ministro da fazenda, a maioria ficou entendendo, que o duque ia dar a demissão de todo o ministerio, o que era já patente por outros indicios.

Diz-se que o encarregado do novo gabinete será o marquez de Sá, que se entenderá com alguns dos seus collegas da commissão de inquerito da camara dos pares sobre as medalhas do Soutolho.

E' geral o convencimento mesmo no seio da maioria dos deputados, que a situação é insustentavel. As desintelligencias entre o duque e o general Passos são muito grandes, como se mostrou pelo modo como este largou a pasta sem accordo com o duque, e pela maneira com que o presidente do conselho fallou do seu collega na ultima sessão dos pares.

Diz-se que em conselho de ministros, se tinha assentado que o general Lobo d'Avila, não podia conservar-se no exercicio do commando d'artilheria sendo deputado, mas que o ministro da guerra não fizera caso da deliberação do conselho de ministros.

O duque de Loulé tem grandes ciumes da influencia do conde de Torres Novas, que está abertamente em opposição á situação, e que tem recebido geraes demonstrações de consideração desde que aqui chegou.

A' ULTIMA HORA

Consta-nos por noticia telegraphica, que o sr. duque de Loulé declarara hoje nas camaras, que o governo havia pedido a sua demissão, e que o sr. marquez de Sá da Bandeira se achava encarregado de formar o novo ministerio.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NO DIA 5 do corrente, pelas 10 horas, nas casas do Dr. Bandeira, ao Cabido, se ha de fazer leilão de varios objectos.

2 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel e casa de pasto para a rua da Sophia, n.º 152.

3 NO DIA 21 de Março, se ha de proceder por deliberação do conselho de familia, e para pagamento de dividas, á venda de bens no inventario a que se procede por obito de Salvador Antunes, morador que foi em Eiras, de que é escrivão Castilho.

4 O CONSELHEIRO JERONYMO JOSÉ DE MELLO arrenda de S. Miguel em diante a sua *insua nova* junto á ponte da Cidreira. Quem a pretender dirija-se a seu dono pessoalmente ou por escripto.

5 ANTONIO HENRIQUES, proprietario de—Casa de pasto—ao Padrão, faz publico, que traspassa este estabelecimento com toda a sua mobilia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, morador na mesma casa de pasto.

6 PERDERAM-SE no dia 23 do corrente umas bolsas de sella, com algum dinheiro e varios objectos, desde Portunhos até esta cidade. A quem as achasse e as queira entregar, nesta redacção se diz quem é seu dono, que dará alviçaras.

7 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Figueira da Foz, está aberto concurso por 60 dias, para o provimento do partido de medicina e cirurgia no dito concelho, em facultativo da nova escola de Lisboa ou Porto, com as condições que estão patentes na sua secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos, em que mencionem o ordenado por que se prestam a servir, tendo em consideração ser com pulso livre.

Figueira da Foz 21 de Fevereiro de 1865.

O Presidente,
João José da Costa.

LOTERIA

Extracção em 6 de Março

7:000$000
2:000$000
1:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

CONCURSO

9 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

DILIGENCIA ENTRE A MEALHADA E TONDELLA

10 FRANCISCO D'ASSIS APOSTOLO vai estabelecer uma diligencia diaria entre a Mealhada e Tondella, a sair da Mealhada á chegada do comboio do Porto, ás 11 horas da manhã, e saindo de Tondella todos os dias ás 7 horas da manhã, para os passageiros terem lugar de seguir logo para o Porto no comboio das 4 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada na direcção do correio; em Santa Combadão em casa do sr. Vieira, e em Tondella em casa dos srs. Marcellino Correa & Irmão.

A cada passageiro é concedido 15 kilos de bagagem, e excedendo pagará 30 rs. por cada kilo. Carreira completa 1$440; por legoa 180 rs.

A primeira carreira da Mealhada para Tondella será no dia 8 do proximo mez de Março, e de Tondella para a Mealhada sairá no dia 9 do dito mez de Março.

ATTENÇÃO

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS, arrematantes do fornecimento de carnes de vacca e vitella em todos os talhos desta cidade, tendo visto no *Tribuno Popular*, n.º 946, de 22 do corrente, a declaração de que á mesma redacção fora noticiado, e que fora observado por algumas pessoas, a quem se pedia segredo, *que nos talhos da cidade se tem introduzido carnes de rezes mortas clandestinamente, sendo para elles conduzidas alta noute, em carros puchados a bois:* vem por este meio pedir instantemente á Camara Municipal e a todas as auctoridades administrativas, que hajam de proceder á mais rigorosa investigação sobre os factos alludidos, sendo convidados a depor os redactores do referido jornal, e todas as mais pessoas que forem necessarias, a fim de que possa cahir todo o rigor da lei sobre o criminoso, ou criminosos.

E para mais facilitar o descobrimento da verdade, os abaixo assignados offerecem desde já 100$000 rs. a toda a pessoa que apresentar a prova de semelhantes accusações.

Coimbra 23 de Fevereiro de 1865.
Antonio Rodrigues Pinto.
João Matheus dos Santos.

THEATRO DE D. LUIZ

SABBADO 4 DE MARÇO

Subirá a scena pela primeira vez n'esta epocha o drama sacro intitulado—GABRIEL E LUSBEL OU O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO—mysterio em 3 actos e 4 quadros, por J. M. Braz Martins.

Começa ás 8 horas.

DOMINGO 5 DE MARÇO

O mesmo espectaculo.

NUMERO 1158 — SABBADO 4 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE MARÇO

Cahiu o ministerio, e cahiu perante a cruz de Soutulho!

E' vergonhosissima a queda d'esse governo, que havia coberto os olhos para caminhar por cima da lei, da moralidade e dos principios constitucionaes, sacrificando a ordem, e o bem estar da nação!

Triste fim tiveram os tanas da unha branca e da unha preta!

A cruz, que se levantou na encruzilhada de Soutulho, matou-os moralmente, porque não ha ahi ninguem, entre os membros da igreja historica, e que preze a sua dignidade, que se arroje a fazer parte de um tal ministerio.

Sejamos francos: o governo cahiu, porque a immoralidade em que vivia, fez que nenhum historico honesto se aventurasse a ser herdeiro de tão triste herança; cahiu, porque o sr. Lobo d'Avila exigiu o sacrificio de toda a situação, e não quiz condescender em sahir do ministerio, sem arrastar a poz de si os outros ministros, que lhe servissem de cyrineus para lhe ajudar a levar aos hombros a cruz de Soutulho.

Diz-se que o sr. marquez de Sá não tem podido organisar o ministerio, em vista das graves difficuldades que encontra.

Reina a anarchia na igreja historica: os tanas da unha branca e da unha negra, vituperam já os seus sacerdotes, e empunham o thuribulo para incensar os novos astros, que vierem, mostrando-se assim ingratos, maus e perversos. *Talis arbor, talis fructus.*

A situação morreu ao punhal dos proprios filhos; morreu perante as vestes ensanguentadas de Agostinho Julio; morreu atrophiada pela propria maioria, que, julgando não haveria opposição, queria e quer lançar sortes sobre a tunica ministerial.

E este desejo ardente e insoffrido pelas pastas é que faz retirar e fugir os homens honestos de fazer parte de uma situação, que cahiu perante a animadversão geral.

Triste viver é o dos tanas!

Quem ha ahi, que não applauda a queda do ministerio? Que melhoramentos fizeram os ministros cahidos á nação? Não foi esta situação a que fazendo guerra ferrenha ás medidas da regeneração, as adoptou como suas, logo que foi poder? Não foi ella que passou e repassou por baixo das forcas caudinas sem pudor e sem dignidade? Não foi ella que se rodeou de homens nullos, de capachos, e de immoraes para lhe fazerem a apotheose? Não foi ella que deu lugar ás *aroucadas*, aos bonus a *Youle*; e a que praticou outras façanhas iguaes?

—E não querem cahir? Ainda tentam recompor-se, com as columnas que desabam? Quem quererá ser piloto com similhantes marinheiros? Não vêem como a crise continua? Não attendem a que nem o sr. duque de Loulé, nem o sr. marquez de Sá, já encontram quem queira acceitar uma pasta?— E apesar deste desengano fatal para o partido historico, eil-o ainda com aspirações ao poder; mas os que a elle aspiram são homens de nenhum merecimento, sem sympathias e de procedencias bem tristes.

Esperamos anciosos a resolução da crise; e temos fé no augusto chefe da nação, que conhecedor dos males da patria e das suas necessidades, hade providenciar n'este estado tão momentoso, como se ha mister.

A verdade transpõe os umbraes do palacio dos reis, quando desapparecem os estorvos, que lhe serviam de peas. N'este estado está hoje o augusto e respeitavel chefe da nação, que poderá ouvir a verdade, tomar conhecimento das necessidades do paiz, e procurar-lhes remedio. A occasião é opportuna.

Os homens, que acabam de cahir, não se podem levantar. Se elles morrem ás mãos dos seus, como hão de tornar a ser governo em tal conjunctura? Não podem e nem devem sel-o, que isto fora matar o systema representativo.

Esperemos os factos e Deus illumine o rei.

Ainda se não sabe nada a respeito da crise ministerial. Diz-se que o sr. marquez de Sá estivera em casa do sr. Anselmo Braamcamp, que foram convidados a ir lá os presidentes das duas camaras, e que por ora nada se tinha resolvido.

A primeira entrevista foi divertida. Os surdos quizeram ouvir, e os dois cavalheiros chamados julgaram que havia epigramma. A opinião publica poderá gritar, que nem incommodará os ministros, nem será attendida se o filhinho se parecer com os paes.

Não nos parece que o sr. marquez de Sá tomasse o caminho conveniente se quer constituir governo. Desprendido dos partidos, respeitado por todos elles por esse mesmo desprendimento de s. ex.ª, o papel podia ser glorioso se o soubesse desempenhar. Para isso devia comprehender que não se governa sem partido, que é necessario acatal-os como elles se acham, tomar os homens como elles são, e seguir a vereda dos principios. Se s. ex.ª quer reconstruir sobre o passado que não se pode sustentar, se quer aproveitar o cimento mirrado que não poude evitar o desabamento do edificio, commette um erro em que não cairia o mais reles mestre de obra, e nem adquirirá gloria para si nem fará governo para o paiz.

As situações succedem-se, os partidos revesam-se e se julgam que votando ás feras o sr. Lobo d'Avila salvam a situação, enganam-se. Esse proceder nem é cavalheiroso e leal, nem é constitucional. Não é cavalheiroso e leal porque se desfazem do homem com o qual tem responsabilidade collectiva condemnando-se a si na proscripção delle; e não é constitucional porque quando sahe um gabinete é porque a situação mudou, é porque as exigencias constitucionaes são outras, e é porque o estado da opinião e dos partidos requer outros homens e outras ideas.

O sr. marquez de Sá indo procurar o sr. Braamcamp não progride, retrograda. Affronta a camara dos pares na melindrosa questão das eleições, e resuscita um morto que a situação enterrou ha um anno; porque se a nação desculpa pelos eminentes serviços do sr. marquez de Sá as suas excentricidades, que ás vezes simelham independencia, não póde ter a mesma indulgencia para um homem que não é conhecido senão pelos seus desacertos e pelo mais descarado nepotismo no poder.

Diz-se que alguns caracteres respeitaveis se tem recusado a acceitar o poder offerecido pelo sr. marquez de Sá, e que o velho general vae fraquear n'uma empreza que lhe poderia ser possivel. Diz-se até que ha quem o desvie do bom caminho para conseguir aquelle intento, e que ha até quem o aconselhe para se entregar ao general Passos a formação do novo gabinete por vingança ao sr. duque de Loulé, que parece ter perdido a graça desde que largou a pasta, podendo acontecer que venha ainda a conhecer a fundo a indole das pessoas a que deu a mão e com quem esve ligado.

Preferimos este desenlace a alguma extravagancia ministerial. O paiz carece de causticos, e o sr. Passos pelos seus despauterios tem essa virtude. A camara dos pares tem ainda uma interpellação pendente, e existe lá um processo em que ha muito que arranhar.

Veremos.

OS JUDAS

O *Portuguez* celebrando a festa dos judas pela occasião da queda do sr. Lobo d'Avila diz o seguinte:

«O sr. Lobo d'Avila conquistou no paiz, na opinião dos proprios inimigos, e no seu partido, uma posição que nem a calumnia, nem a inveja, nem os *judas* da ultima hora serão capazes de lhe abalar.

«Os triumphos e as corôas de louro de s. ex.ª começam da data da sua demissão. A morte dos *intrigantes* de ante-camara, a annullação das cobiças insoffridas começam tambem agora.

«Os miseraveis, os judas e os cobardes, serve-se delles Deus, muitas vezes, como instrumentos para o triumpho da justiça,

«O dilemma da crise estava na salvação dos principios. Ou o ministerio se recompunha, ou cahia todo, sem excepção d'um unico membro: esta é que é a lei e os prophetas. Não sabemos se foram insuperaveis as difficuldades; *acreditamos que o foram, em quanto não tivermos provas em contrario.* O facto é que, *partindo da impossibilidade da recomposição do gabinete*, folgamos que fosse a demissão total a resolução da questão.»

O *Portuguez* não revela ainda todos os judas. Houve um que andou no passeio publico e n'outros lugares a ler um artigo a favor do sr. duque de Loulé, e contra todos os outros ministros, mesmo contra o sr. Lobo d'Avila, artigo destinado para honrar as columnas de um jornal muito conhecido do *Portuguez*. A historia desse artigo era instructiva. Certo Catão escreveu ao sr. Lobo d'Avila para lhe despachar um filho, ou lh'o transferir, e o ministro mostrou impossibilidade ou frieza. Escreveu-se o artigo, assoalhou-se, e o ministro ameaçado tornou-se docil, amançou Catão, rasgou-se o artigo, e judas não se enforcou, converteu-se, e anda sumido por entre os que chamam judas á maioria, e desconfiam do sr. duque de Loulé.

E' uma historia moral.

Agora admirem. Falla-se n'um dilemma, na lei e nos prophetas. E' bem fallado! *Ou recomposição ou sairem todos!* Entendem? Hontem podia sair ainda o sr. Gaspar Pereira, mas quem não podia sair era o sr. Lobo d'Avila com o qual ninguem queria servir. Nós eramos e somos da mesma opinião. Ou todos ou nenhum. Foram todos e foram bem. Não foi como queria o *Portuguez*, mas foi como o exigia a publica moralidade.

O *Commercio de Lisboa* depois de lamentar a queda do ministerio diz o seguinte:

«Pela nossa parte acompanharemos fielmente o nosso partido na attitude que tomar em presença da nova administração, e desejamos cordealmente que as coisas se conciliem de forma que ella possa, com o assentimento de todos os seus *leaes* correligionarios, cumprir vantajosamente a ardua tarefa que vai sohpesar.

«São estes os nossos sinceros desejos, e os de todos os *verdadeiros* amigos da situação. Esperamos anciosamente a resolução da crise, e comnosco a espera o paiz inteiro.»

Pela phrase que se acha sublinhada, e que o está na folha d'onde a transcrevemos, vê-se que na situação que acabou havia correligionarios que não eram *leaes* e amigos que não eram *verdadeiros*. São os *judas* a que se refere o *Portuguez*.

Note-se uma coisa. Os partidos honestos, os partidos sérios deixam o poder sem saudades, e não injuriam os correligionarios. Nos corrilhos apparecem sempre *traidores* que os vendem e *denunciantes* que arguem a traição.

(*Revolução de Setembro.*)

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 1 DE MARÇO

O sr. Barros e Cunha disse, que não podia deixar de chamar a attenção da representação nacional sobre um facto que se deu na noite de domingo gordo na villa de Torres Vedras.

Que n'aquella noite, e na occasião em que n'aquella villa se estava representando uma peça innocente no theatro, foi este atacado por 80 homens armados, que vieram das proximidades da villa; e atacaram os espectadores, dizendo que elles estavam fuzilando o Senhor dos Passos, e dando facadas na Virgem Maria; e seguidamente feriram alguns cidadãos.

Que quando em uma sessão anterior chamou a attenção da camara e do governo para os effeitos das predicas dos missionarios em Torres Vedras, e dos perigos da reacção, alguns julgaram que a moção por que concluiu, mostrando a confiança que tinha no governo,

revelava timidez ou subserviencia ao governo; mas não foi nem uma coisa nem outra; e mostrava só a sua confiança em que o governo havia de tomar as medidas convenientes.

Historiou o que se passa nos conventos do Barro e do Varatojo, fazendo ver que a maneira mysteriosa com que n'este ultimo se celebram em dias indeterminados festas religiosas, e as pessoas que a ellas concorrem, tudo isto revela que ha um grande mysterio, e que são traduzidos nos factos que ultimamente se deram em Torres Vedras.

Mostrou que aquelles conventos representam hoje todos os defeitos que o sr. Joaquim Antonio de Aguiar descreveu no relatorio que precede o decreto que extinguiu as ordens religiosas; e chamou a attenção da camara para a necessidade de combater a reacção religiosa, que apparece não só em Torres Vedras mas em outros pontos do reino; e concluiu mandando para a mesa a seguinte moção:

«A camara confia em que o governo tomará na maior consideração os serviços dos cidadãos de Torres Vedras, que concorreram para a manutenção da ordem publica.»

Foi admittida.

O sr. presidente do conselho disse que em quanto ao assumpto que tem occupado a camara, tinha a declarar, pelas informações que lhe deu hoje o governador civil, que a tranquillidade publica estava completamente restabelecida em Torres Vedras.

Pedira tambem a palavra para communicar á camara que tendo dois dos seus collegas, os da marinha e da guerra, pedido a sua demissão, tem-se visto em grande difficuldade para completar o ministerio; e communicando aos seus collegas estas difficuldades, concordaram em dar todos as suas demissões, que foram aceeites por Sua Magestade, que encarregou o sr. marquez de Sá de formar novo ministerio; e esperava que este nome respeitavel formará uma administração, que seja agradavel ás maiorias de ambas as camaras.

O sr. presidente disse que em vista da declaração que acaba de fazer-se por parte do governo, a sessão não podia continuar, reunindo-se a camara ámanhã á hora costumada; e levantou a sessão.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 3 de Março de 1865.

Sabem os leitores que cahiu o ministerio e está encarregado de formar novo gabinete o sr. marquez de Sá da Bandeira. Esperava-se ao principio que o nobre marquez, que na eleição da commissão de inquerito da camara dos pares, merecera a confiança de ministeriaes e opposição, procurasse entender-se com o sr. conde d'Avila e com algum outro homem moderado, para organisar um ministerio acceitavel, ao menos como de transição, por ambas as casas do parlamento; mas o nobre marquez a primeira pessoa a quem se dirigiu foi ao sr. Anselmo Braamcamp, e fez da casa d'elle o centro de todas as conferencias e combinações, por onde se ficou entendendo que s. ex.ª procurava tirar o ministerio da parte menos seria e considerada do partido dominante.

E' pois, evidente que, se o sr. marquez de Sá poder desempenhar a missão, de que está encarregado, teremos novamente no poder o sr. Braamcamp, de companhia com homens de sua importancia politica e auctoridade pessoal, ou em outros termos teremos um ministerio de tinas puros, ou, como agora se diz, da unha negra!.

A historia não pode julgar bem d'uma geração que teve por ministro do reino o sr. Anselmo; porque um paiz onde o sr. Anselmo foi ministro uma vez deve considerar-se em grande decadencia, e onde elle o for duas vezes, não digo que se julgue inteiramente perdido, mas certamente entrou no ultimo periodo de desorganisação e definhamento.

E' possivel que o sr. marquez de Sá não consiga organisar ministerio; mas tem feito todas as diligencias para isso. Eu lamento infinitamente que um homem tão liberal e que tem sempre vivido cercado dos respeitos e estima geral, se ache no ultimo quartel da vida collocado em uma situação, em que pode perder a aura que conquistou com o sangue, com rasgos de patriotismo e bravura e em outros actos que distinguem o homem no meio da multidão.

Não é ainda tempo para julgar, nem eu o faço; unicamente exprimo os meus sentimentos.

Pelo que já disse até aqui, vêem as leitores que se está evidenciando o que eu disse ha dias n'este lugar—que a crise ministerial era das mais graves e melindrosas, que se tem dado no paiz.—Não duvido que o sr. marquez de Sá, o general Passos, que se diz será chamado no caso d'aquelle não poder formar ministerio—organisem um ministerio de Anselmos;—mas tal ministerio não tem com certesa apoio na camara dos pares, e é muito provavel que não tenha tambem maioria na camara electiva, apesar dos vicios de origem. As consequencias logicas são uma fornada monstruosa, a dissolução da camara electiva, e o mais que facilmente se pode prever.

Todos concordarão que uma situação com taes bases é um grande perigo para a liberdade, para as instituições e até para o throno.

Parece-me que é n'estes casos que é uso dizer-se: Deus illumine o rei e o paiz.

P. S.

Continua a crise. O sr. marquez de Sá declarou hoje na camara dos pares que estava encarregado por Sua Magestade de formar o ministerio; mas que ainda o não podera organisar, nem sabia se conseguiria formar ministerio.

Parece poder asseverar-se que s. ex.ª não pode formar ministerio, porque depois que começou o desempenho da sua commissão por conferencias com o sr. Braamcamp, nenhum homem de gravidade e honesto tem querido associar-se a s. ex.ª

O sr. marquez de Sá tem encontrado todas as portas fechadas.

Fervem os boatos, mas nem tempo tenho para me occupar d'elles.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Em desaggravo do que me diz respeito nos promenores publicados por um Carregalense em o n.º 1157 do seu acreditado jornal, espero receber a fineza de quando possa publicar as seguintes reflexões, pelo que lhe serei grato.

Não saberá o Carregalense:—1.º que as testemunhas são apontadas nas querellas pelo agente do ministerio publico, quando só por si promove a accusação?

2.º que o juiz tem 30 dias a contar da data da querella para encerrar o summario, quando não houver fundamento para o contrario?

3.º que qualquer cidadão em pró da sociedade a que pertence, e que deseja a punição dos malvados, podia apresentar qualquer rol de testemunhas, de que o juizo com facilidade poderia não ter noticia?

E com isto fique o sr. Carregalense certo de que estou prompto a dar conta dos meus actos, quando me for pedida pelos superiores, e de que tenho a minha consciencia tranquila.

S. Combadão 3 de Março de 1865.

José Maria Araujo e Campos.

NOTICIARIO

Governador Civil de Coimbra.—Consta-nos que o sr. Caetano de Seixas e Vasconcellos, governador civil deste districto, obtivera a exoneração que pedira do referido cargo, e que para o substituir fora nomeado o sr. D. João Pedro da Camara, que ha muito tempo tem servido o logar de secretario geral do districto de Lisboa.

Audiencias geraes.—Foram hontem julgados os seguintes reus:

Manoel Filippe, da Copeira; e Antonio Antunes Zagaio, de Ceira. Accusados do crime de ferimentos em Joaquim Pires, de Ceira, de que lhe resultou a morte.—O primeiro reu foi condemnado em 10 annos de degredo para a Africa occidental; e o segundo foi absolvido.

Maria Carrilha, natural da Gandara de Ançã, e criada que foi de Anna de Seixa, da Povoa do Pinheiro. Accusada de ter em um dos dias de Outubro do anno passado impellido voluntariamente a um poço uma menina de dois annos de idade, filha de Antonio Domingues, da Povoa do Pinheiro, de que lhe resultou a morte.—Foi absolvida.

Junta Geral.—Reuniu-se hontem a Junta Geral deste districto. O sr. governador civil depois de ler o seu relatorio declarou aberta a sessão.

Jubilação.—O sr. dr. Vicente Ferrer Neto de Paiva, Lente de prima da Faculdade de Direito, foi jubilado com a melhoria do terço do ordenado.

Despacho.—O sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho foi provido por dois annos no lugar de preparador de chimica-medica da Universidade.

Aposentação.—O sr. José dos Anjos Alves de Carvalho, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Tentugal, concelho de Monte Mór o Velho, foi aposentado com dois terços do ordenado.

Approvação.—O Tribunal de Contas approvou as contas da responsabilidade do sr. Carlos Duarte Villarinho, director do correio de Monte Mór o Velho, desde 1 de Julho de 1863 até 30 de Junho de 1864.

Epizootia. — Como no concelho de Taboa e outros pontos deste districto tem havido graves doenças no gado suino, julgamos conveniente transcrever do *Bejense* o seguinte:

«Tendo grassado n'alguns rebanhos de gado suino, uma terrivel doença epizootica, foram aconselhadas pela intendencia pecuaria deste districto as seguintes medidas hygienicas:

1.º—Separar o gado enfermo do são.

2.º—Aceiar e arejar os estabulos ou malhadas.

3.º—Renovar as camas amiudadas vezes.

4.º—Não reunir em recintos de pequena capacidade grande numero de cabeças.

5.º—Desinfectar convenientemente as possilgas onde tenham estado animaes doentes.

6.º—Evitar quanto possivel seja a apascentação em solos baixos e humidos.

7.º—Não ministrar alimentos avariados, nem deixar abeberar os animaes em bebedouros que contenham agua de má qualidade.

8.º—Ter os rebanhos abrigados das chuvas e dos ventos rijos e frios.

9.º—Recolhel-os cedo e não os soltar antes do sol ter dissipado o orvalho.

10.º—Salgar a comida ou a agua dos bebedouros.

11.º—O pó de raiz de genciana e o de casca de carvalho misturado com o alimento, a infusão de folhas de nogueira ou de plantas amargas dada internamente na dóse de uma a duas colheres por dia; são tratamentos preservativos que tambem podem com vantagem ser empregados.

Como tratamento curativo convem fazer o seguinte:

1.º—Ter os animaes doentes recolhidos em malhadas.

2.º—Dar como alimento a farinha de cevada, centeio, milho ou legumes.

3.º—Dar-lhes para beberem á discrição cosimento de cevada tendo em dissolução sulphato de soda na dose de uma oitava para cada cabeça.

4.º— Quando a pelle apresente largas manchas vermelhas convem banhar o dorso ou espinha com vinagre quente, em seguida fazer esfregações seccas a todo o corpo e ministrar duas colheres de infusão de quina ou de raiz de genciana, tres vezes no dia a cada doente.»

Fallecimento.—Dizem os jornaes de Lisboa que fallecera o digno par do reino visconde de Algés.

Medalha d'ouro.—O prestigiador José Velle, acaba de ser agraciado com a medalha d'ouro, por distincção e premio, a qual lhe foi conferida como para testemunhar-lhe os seus valiosos serviços prestados aos estabelecimentos pios da capital, aos quaes cedeu uma grande parte do producto dos seus trabalhos de physica.

Este concessão, que tem por fim galardoar o merito, a philantropia e generosidade, honra não só quem a recebeu, mas até quem para a sua concessão concorreu.

Medalhas de prata.—Foram tambem concedidas medalhas de prata ao sr. Gil José, marinheiro da armada real, da guarnição da corveta *Bartholomeu Dias*, por ter salvado o primeiro grumete do mesmo corpo, Urbano Antonio, na occasião em que este tentara suicidar-se lançando-se ao mar. Outra ao sr. Domingos Martins, capitão do brigue portuguez *Decisão*, pelos serviços que prestou no dia 22 de Novembro, por occasião do naufragio do navio *L'Infatigable*; e tambem foi agraciado com outra o sr. Thomé Diniz, maritimo do porto de S. Martinho, por serviços que prestou por occasião do naufragio do brigue francez *Cosmopolite*, na praia de Nazareth.

Noticias do Brazil.—A *Gazeta de Portugal* publica as seguintes noticias do Brazil, chegadas pelo ultimo paquete, e que alcançam a 7 de Fevereiro:

«Continuam vigorosamente os preparativos da guerra contra o Uruguay e Paraguay, e accredita-se geralmente que as forças brazileiras, juntas com as de Flores, e subindo a 14:000 homens, conseguirão tomar Montevideu, defendida só por 6:000 homens, sem fortificações nem material de guerra moderno.

A construcção da cidade presta-se a grande defeza, mas é provavel que lhe venham a faltar os mantimentos, estando cercada por mar e por terra.

Dá maior cuidado a guerra com o Paraguay.

O general Mitre recusou-se a fazer alliança com o Brazil, o que difficulta o transporte de tropas para o Paraguay. O exercito brazileiro não poderá achar-se no theatro da guerra antes de Outubro.

Affluem de toda a parte os voluntarios para o exercito brazileiro. O governo chamou ás armas a guarda nacional activa na força de 25:000 homens.

Tem havido no Rio de Janeiro reuniões populares para alimentar no animo do povo os sentimentos patrioticos.

O governo entendeu não dever convocar extraordinariamente as camaras, que só se reunirão no fim de Março, tratando-se então da questão financeira. Calcula-se que não serão precisos menos de 50 mil contos para a guerra, se ella se prolongar.

E' digna de grandes louvores a dedicação e acrisolado zelo do imperador na crise actual.

A casa bancaria de Gomes & Filhos já continua no curso regular das suas transacções. Calcula-se que distribuirá 75 a 80 0/0 aos credores.

E' natural que o mesmo consigam Montenegro e Lima, dando porem menos 10 0/0, do que a anterior casa.

O banco do Brazil recusou a concordata de Souto & C.ª»

Emprestimo municipal. — Diz um jornal de Braga, que a camara municipal da mesma cidade deliberou sollicitar novamente do parlamento a devida auctorisação para contrahir um grande emprestimo com applicação a obras e melhoramentos municipaes; mas parece que encontra no conselho municipal alguma hesitação em approvar a cifra do emprestimo, que pelo orçamento de todas as obras em projecto não poderá ser inferior a 100:000$000 rs.

O orçamento e plano das referidas obras é feito pelo engenheiro da camara municipal, o sr. Cruz. As obras são todas de muita importancia para o engrandecimento da cidade, e algumas são mesmo de reconhecida urgencia, como se vê da seguinte nota, que é recapitulação do orçamento apresentado á camara pelo seu engenheiro:

Reparação, reconstrucção de ruas e expropriação para a rua-estrada	32:831$000
Diversas obras para embellezamento e conclusão do jardim publico, incluindo a drainagem	2:856$000
Os lavadouros publicos no ribeiro de Este	1:972$000
Apeamento do chafariz do Campo de Sant'Anna e collocação do mesmo em S. João	300$000
Reparação e reforma do mercado do peixe	1:500$000
Canalisação de aguas	17:168$000
Ajuste de contas e obras a effectuar no 1.º e 3.º lanço da estrada do Bom Jesus	7:378$000
4.º lanço da mesma estrada	11:500$000
Cemiterio (incluindo expropriações)	13:670$000
Conclusão das obras do palacio municipal	1:200$000
Tribunal	6:000$000
	96:825$000

Inauguração.—No dia 13 de Fevereiro á noite verificou-se a abertura da aula de geometria e arithmetica com applicação á industria, ultimamente creada e provida na cidade de Guimarães.

Os artistas matriculados acompanharam o professor o sr. Pinheiro até á porta da escola, com uma philarmonica, para que a inauguração dos trabalhos escolares fosse feita com mais solemnidade.

Noticias de Lisboa.— Dizem de Lisboa ao *Diario Mercantil* o seguinte:

«Consta-me que o director das obras publicas do Porto, recebeu já ordem, ou vai recebel-a para começar as obras de reparação do quartel da guarda municipal.

A commissão de engenheiros encarregada de examinar a questão da estação da Granja na linha do norte, ao pé de Coimbra, já deu o seu parecer que é favoravel á estação da Granja, ficando esta considerada como *estação da Figueira da Foz* e de primeira classe, em attenção ao importante commercio das Beiras, que se faz pelo porto daquella villa.

Foi approvado o projecto da primeira secção da linha ferrea do Algarve, entre Beja e Cavedel, na extensão de 48 kilometros.

Tambem foi approvado o projecto da linha entre Beja e o Guadiana.

O sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, ex-inspector dos incendios da capital, foi encarregado de organisar o projecto e orçamento d'um edificio para acommodação das repartições do correio, no lugar onde esteve o forte de S. Paulo, no aterro da Boa Vista.

Dizem-me que já foi assignada a parte da reforma do ministerio das obras publicas relativa aos architectos e desenhadores, e que o resto está preso pelo embaraço do despacho do pessoal.

Parece que houve hoje uma grande desordem entre empregados portuguezes e hespanhoes do caminho de ferro. Não tenho nenhuns promenores da occorrencia: asseveram-me porem, que houve de intervir a policia.

Devem começar no dia 3 do corrente as palestras litterarias, no gremio litterario, que já em tempo lhe noticiei.

A primeira é feita pelo sr. Antonio da Silva Tullio, e versará sobre os *classicos portuguezes*.

Successivamente continuarão todas as terças e sextas feiras de cada semana os srs.: Carlos Bento da Silva, sobre *credito e bancos*; José Maria do Casal Ribeiro, *beneficencia publica*; Luiz Augusto Rebello da Silva, *origens do systema constitucional*; José da Ponte e Horta, *astronomia*; Julio Cesar Machado, *litteratura contemporanea*; João de Andrade Corvo, *vegetação*; José da Silva Mendes Leal, *economia das colonias*.

A estas palestras só podem ser admittidos os socios do gremio, as senhoras das familias dos mesmos socios; e os convidados pelos professores das palestras.

Na segunda feira passada, a sr.ª D. Margarida Guilhermina Xavier, moradora na rua larga de S. Roque n.º 81, precipitou-se de uma janella do terceiro andar do dito predio, para o lado do saguão.

Foi logo conduzida para o hospital, onde falleceu momentos depois de alli ter entrado.

Parece que estava atacada de alienação mental.

Hontem, tambem houve á noite um incendio n'uma meda de pinho, no atterro da Boa-Vista. Parece que o fogo fora posto por algum mascarado, julgando ter grande regosijo ver o pinho a arder.

Já se acha em Lisboa o sr. D. Ambrosio Martinez, empresario da companhia de zarzuella e baile, que proximamente vai dar algumas representações no circo de Price.

Ha noticias da India que alcançam a 23 de Janeiro ultimo.

O governador communica que o paiz gosa de completo socego.

Tinha sido recebido com alvoroço pelos povos da India o novo governador; todos iam cumprimental-o.

S. ex.ª vai governando com pausa; por ora não tem tomado medida alguma de vulto. Todos estão na espectativa, e ninguem poude ainda sondar-lhe o plano. S. ex.ª querendo regular as finanças havia mandado suspender algumas obras publicas, dando comtudo providencias para a construcção da estrada de Damão a Vapee.

A corveta «Damão», sahiria, no dia 24, de Goa para o porto de Lisboa, com escala por Moçambique, Mossamedes e Angola. Conduz aquelle navio a seu bordo 115 praças europeas por haverem findado o tempo porque foram servir naquelle estado.

Motim em Torres Vedras.— Diz o *Jornal do Commercio*, que no domingo ás 7 horas da noite, estava para começar uma representação no theatro de curiosos da villa de Torres Vedras, quando de repente chegam uns 60 homens armados, dos lugares de Varatojo, Barro e Serra da Villa, e com ameaças e provocações pretendem invadir o theatro, porque alli se ia apresentar uma parodia das missões que por aquelles arredores tem feito os frades do convento do Barro, levantando-se até um pulpito e pregando-se um sermão, e que tudo isto havia de acabar por ser fazilada uma imagem de Jesus Christo.

Vieram logo muitas pessoas a tranquillisar aquelles populares fanatisados, mas elles estavam enfurecidos, e chegaram a espancar algumas pessoas, como o sr. José Avelino, abastado proprietario, o recebedor do concelho, e o proprio administrador substituto em exercicio, que se esforçavam por apaziguar os animos exaltados dos pobres credulos.

A muito custo se conseguiu que se retirassem os amotinados, e suspeitava-se que voltariam no dia seguinte, mas felizmente não se realisou esse receio.

O administrador substituto participou logo para Lisboa o successo, e hontem marchou uma fôrça de 30 bayonetas de infanteria para Torres Vedras, mas consta que se não repetiu o motim.

Preço da vacca em Braga. — Para melhorar alguma coisa no preço porque se estavam vendendo as carnes verdes em Braga, mandou a camara abrir dois talhos por sua conta; todavia o preço da vacca ainda ficou por 100 reis o meio kilo.

Escolas industriaes.— Vão estabelecer-se na villa da Covilhã, escolas industriaes, que comprehenderão o ensino especial apropriado á industria, ou industrias dominantes na localidade.

O ensino geral e elementar comprehenderá as seguintes disciplinas:

1.º Arithmetica, algebra e contabilidade.

2.º Geometria elementar.

3.º Principios de chymica e physica e noções de mechanica.

4.º Desenho.

Noticias de Hespanha.—A *Gazeta de Portugal* publica o seguinte despacho telegraphico:

Madrid, 28 de Fevereiro.— Por despacho official recebido pelo governo hespanhol, soube-se que estava definitivamente resolvida a questão entre a Hespanha e o Perú.

Não tendo dado resultado as negociações, surgiu em Callao no dia 25 de Janeiro a esquadra hespanhola, e o seu commandante o almirante Pareja dirigiu um ultimatum ao governo do Perú.

Depois de grandes hesitações o ultimatum foi aceeite, e tres dias depois assignou-se a paz em Lima.

As condições são as seguintes:

Virá á Hespanha uma embaixada peruviana encarregada de dar satisfação plena pelos acontecimentos de Talambo e de Panamá; um tratado de amisade e commercio entre os dous paizes dará á Hespanha as vantagens de nação mais favorecida. O Perú reconhece a divida que lhe pertencia quando essa nação se separou da Hespanha. O governo peruviano pagará á Hespanha 60 milhões de reales, como indemnisação de guerra. O pavilhão hespanhol será saudado por todos os fortes de Callao.

A Hespanha reconhece a plena independencia do Perú, e restitue-lhe as ilhas Chinchas.

A resposta ao discurso da corôa foi votada por grande maioria na camara dos deputados.

Minas de ferro e carvão.—Diz o *Leiriense* que os trabalhos de exploração das minas de ferro e carvão no districto de Leiria, continuam no progressivo desenvolvimento. Já chegaram ao porto de S. Martinho os materiaes vindos d'Inglaterra para a construcção do alto forno, que se está construindo na Marinha Grande.

Eis o que escrevem ao *Jornal do Commercio* sobre este objecto:

«A escuna *Rose*, capitão Bastard, chegou ao porto de S. Martinho no dia 11 do corrente, procedente de Inglaterra, com a carga de materiaes de ferro, para a construcção de um alto forno na Marinha Grande por conta da companhia portugueza de carvão e ferro. Este navio, tem 104 tonelladas de capacidade, e, porque demanda pouca agua, é mui apropriado para o serviço a que é destinado no porto de S. Martinho. Na segunda feira das quatro para as cinco horas da manhã, o inspector com os engenheiros e mais empregados d'aquella companhia, partiu da Marinha Grande para S. Martinho, e na tarde d'esse mesmo dia começou a descarga do navio. Esperava-se que estaria acabada no fim da semana.

«A companhia emprega hoje cem a duzentos operarios na Marinha Grande para a construcção do alto forno e côrte de madeira das mattas. A escuna *Rose*, posto que mui veleira, teve uma travessia mui longa. Saiu das Dunas em 10 de Janeiro, e por espaço de nove a dez dias foi retida no Canal da Mancha pelos ventos contrarios. D'ahi poude chegar ao Cabo Finisterra, d'onde foi repellida para as costas de Inglaterra pela violencia dos ventos contrarios.

«A chegada d'este navio é um facto interessante, porque desde longos annos é esta a primeira embarcação que entrou no porto de S. Martinho com um carregamento procedente de Inglaterra.—Houve tempo em que S. Martinho era um porto de summa importancia, podendo conter toda a esquadra portugueza. Quem sabe se está fadado a readquirir a sua antiga posição?»

Dizem-nos, que o sr. Powles, um dos directores gerentes d'esta companhia, deseja dar um jantar na sua residencia em lagar d'El-Rei, para o qual tenciona convidar as principaes pessoas do districto de Leiria. Jantar dado com o fim de solemnisar a inauguração dos trabalhos metalurgicos d'esta companhia.

Premio.— Diz um jornal do Funchal, que a camara municipal daquella cidade, deu o premio de 50 libras a um engenheiro de Philadelphia, que apresentou o melhor projecto de um edificio para os tribunaes, e administração do concelho. O segundo premio, de 15 libras, foi adjudicado a um engenheiro portuguez.

Se o sr. Vieira tiver a fortuna de levar adiante o seu projecto, a cidade do Funchal ficará tendo um edificio que muito a embellezará, e o nome do digno presidente da camara e seus collegas será vinculado a uma das obras grandiosas da Madeira.

A camara municipal pretende contrahir um emprestimo para fazer esta obra. Parece-nos que o poder legislativo não lhe deve recusar a auctorisação, pelo contrario deve concedel-a com alvoroço.

Suicida incendiaria.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que na terça feira pela 1 hora e meia da tarde, os visinhos do predio n.º 23 da rua da Charidade, a S. José, viram que saia fumo do primeiro andar do mesmo predio, e suspeitaram de que ahi houvesse fogo.

Chamados os soccorros, achou-se fechada a porta da casa, que foi necessario arrombar, e então viu-se que estava a arder uma enxerga; procurada a dona da casa, foram encontral-a pendurada por uma corda lançada ao pescoço, n'um quarto interior. A desgraçada tinha posto fogo á casa, e depois enforcara-se.

A infeliz chamava-se Constança Camilla, e ha tempo que a dominava a mania de incendiar a casa, a ponto de já ter sido authoada e até presa, por uma tentativa de incendio.

Esta senhora teve uma pequena fortuna, mas agora estava pobre.

Pouco antes do duplo crime que commetteu, chegou á janella e dirigiu-se a uma visinha, com quem não tinha relação, e disse-lhe:

—Adeus visinha; d'aqui a pouco hade ser aqui um dia de juizo. E retirou-se precipitadamente, fechou a janella, e d'ahi a pouco, com effeito, manifestou-se o incendio e a pobre louca tinha-se enforcado.

Noticias commerciaes.— Diz o jornal da Regua que a aguardente nacional tem conservado o preço de 190$000. Ha porem falta de compradores e muito quem queira vender.

O vinho de consumo tem pouca procura no mercado; algumas pequenas vendas que houve durante a quinzena decorrida foram realisadas entre 27$000 reis a 29$000 rs.

Guias e baga, completa apathia.

Tem continuado a apparecer no mercado grande porção de azeite, tendo por conseguinte baixado de preço, vendendo-se ultimamente de 5$700 a 5$800 rs.

Cautella.—Com esta epigraphe publica o «Jornal do Povo», de Barcellos, a seguinte noticia:

«Um cavalheiro nosso amigo contou-nos, ha dias, o seguinte facto:

Vai por mais de dous mezes, diz elle, que tenho padecido muitissimo; o estomago tem-se-me apresentado com um caracter differente do que sempre teve; as noutes são apenas para passar insomnias, e é justamente quando mais incommodado me tenho visto.

Notei que, passando eu por fóra de casa, dormia bem, comia melhor e o padecimento minorava-se; mas logo que voltasse a casa exacerbavam-se às dores de cabeça, as nauseas no estomago, e as vigilias eram certas e afflictivas.

Pensou o nosso amigo até em fazer disposições testamentarias, tal foi o incommodo que o opprimiu.

E a final querem saber aonde estava a origem da molestia e o remedio do padecimento?

A origem da molestia era a cor verde do papel que forrava a parede do quarto em que dormia o nosso amigo, e o remedio achou-o n'outro quarto para onde mudou a cama logo que desconfiou d'onde vinha o mal, o que felizmente poude conseguir por causa do cheiro ao verdete que o papel exhalava nos dias mais chuvosos.

Este facto aconteceu n'esta villa, e a cautella deve tomar-se por toda a parte.»

Scena horrivel.— Alguns jornaes estrangeiros, referem uma horrorosa scena, que dizem ter tido lugar em Wurzburgo, povoação da Baviera.

Achava-se alli de passagem com uma collecção de feras um domador chamado Soulages, de nação franceza, e notavel pelo socego e atrevimento, que demonstrava nos seus exercicios.

No dia 25 de Janeiro ultimo depois de ter estado um bom pedaço dentro de uma jaula, em que havia um leão e uma leôa, com os quaes fez mil travessuras, que lhe valeram estrepitosos applausos dos espectadores, fiado mais do que devia no seu poder, quiz dar ao publico uma prova extraordinaria da influencia que contava exercer sobre os seus educandos, reunindo n'uma mesma jaula um leão, uma leôa, um urso branco, dois ursos pretos, quatro hyenas, dois lobos e um tigre real.

Assim que o domador entrou na jaula com o látego na mão, todos aquelles animaes se contiveram effectivamente quietos como se lhes infundisse respeito a presença do dono, contentando-se com algum ligeiro rugido; mas ainda bem não estava fechada a porta da jaula, quando o tigre se lançou d'um salto contra o urso branco, dando assim signal da mais terrivel lucta.

Uma das hyenas arremeteu contra o leão, a leôa accommetteu a outra hyena, os dois ursos negros se deitaram ao lobo, e tudo isto no meio de espantosos rugidos e á vista de um grande numero de espectadores, sem que nada podesse obstal-o.

Julgando mr. Soulages, que apesar de tudo conservava o seu sangue frio, poder intimidar os combatentes, disparou dois tiros contra os mais encarniçados, mas então o tigre, largando o urso, deitou-se enfurecido ao domador, e deitando-o por terra o despedaçou n'um momento; acudiram então as mais feras, e não ficaram na jaula mais do que alguns ossos roidos.

O publico retirou-se horrorisado, e com remorsos de ter contribuido para aquella desgraça, enthusiasmando o domador com applausos.

Desgraça da nossa praça.—Sob este titulo, o *Jornal da Bahia*, diz o seguinte:

«Ainda a policia estava occupada em verificar a existencia de uma letra com firmas falsas, de 15:000$000 no banco da Bahia, e outra similhante, de 12:000$000 na caixa commercial, resultado d'essa deploravel desgraça, com que entrou o novo anno, e já nova e maior desgraça pesava sobre a nossa praça.

«O sr. Hermann retirou-se d'esta cidade, no paquete francez, com passaporte para Bordeaux, deixando segundo corre a triste realidade de lettras com firmas falsas no valor de 84:000$, no banco da Bahia, e 58:000$ no banco inglez, tendo descontado na vespera, no banco da Bahia, uma de 50:000$ com a firma de Comber, e algumas outras anteriormente com a firma do sr. Marinho. Essa ulti-

ma de 5:000$ foi por elle endossada sobre o balcão do banco, e com tanto sangue frio, que depois de contar o dinheiro quiz restituir ao thesoureiro uma cedula de 500$ rs. que suppunha haver de mais, e só depois de nova contagem reconheceu que não era.

«Dizem-nos que tudo se descobriu ainda que já tarde, por se saber que elle tinha comprado no dia do paquete libras sterlinas por preços excessivos.

«O sr. Marinho procurou logo o guardamór da alfandega, o qual, indo a bordo do paquete, não encontrou lá o fugitivo, e voltou com a promessa do commandante, de que se o achasse a bordo, o deixaria em Pernambuco.

«Ao sahir do seu escriptorio para embarcar, deixou Hermann uma carta de ordens em regra, declarando ao caixa que ia a Pernambuco, e voltaria no primeiro paquete, e que para qualquer deliberação a respeito de sua casa, consultasse o sr. Marinho, com quem já se havia entendido. Ao sr. Marinho porem nada havia dito!

«Deixou duas filhinhas menores.

«Calcula-se em mais de duzentos contos de reis, os prejuizos que deixa, tendo ha poucos dias comprado tambem uma grande partida de brilhantes.

«O fugitivo pertenceu á extincta e fallida casa, successora de Watelу Krabe & C.ª

«Neste mez é a segunda desgraça, que a nossa praça lamenta.»

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que o fugitivo já foi preso em Pariz, em a noute de 21 para 22 de Fevereiro.

Encontraram-se-lhe 700 libras em oiro, 2166 em notas do *London and Brazilian bank*, 20 contos de reis em notas do banco do Brazil e 2000 karats de diamantes, no valor de 36 contos de reis.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 27.— Diz o «Moniteur» que recebeu noticias especiaes, que lhe permittem assegurar que as propostas do Brazil, formuladas por intermedio de Portugal, satisfarão completamente, e que restabelecerão entre o imperio da America do sul e o governo inglez, relações mais intimas do que existiam antes do rompimento das relações diplomaticas.

Nova-York, 18.—O general Sherman capturou Brancheville, depois de uma batalha de trez dias.

O general Beauregard occupou uma posição que protege Columbia.

Grant continua a fortificar as suas posições.

O presidente Lincoln convocou o senado para uma sessão extraordinaria.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

(De um nosso correspondente)

Lisboa 4 de Março de 1864.

Continua a crise. Até agora 6 e meia da manhã nada ha resolvido. O duque de Loulé deu hontem parte á camara dos pares, de que o ministerio, por se não poder recompor, déra a sua demissão; e em seguida o marquez de Sá declarou que fôra encarregado de organisar o novo ministerio; e que *se podesse desempenhar a sua missão*, em tempo opportuno participaria á camara.

Note as frases que sublinhei, e que o marquez proferiu. São allusivas aos esforços baldados, que até agora tem empregado, para a formação do gabinete. Foi ter com o Julio Gomes, que se recusou. Teve igual recusa do Joaquim Filippe de Soure e do Mendes Leal; e até do proprio Anselmo Braamcamp, d'aquella mumia alourada tão nossa conhecida, que apenas teve o mau gosto de indicar ao marquez uma lista de Josés Lucianos, não se incluindo a si.

O conde de Torres Novas é escusado dizer-lhe que procurado pelo marquez de Sá, e por este conjunctamente com o duque de Loulé, tem sempre resistido, e por modo nenhum acceita a pasta, senão com homens da opposição. Hoje tomou elle assento na camara dos pares.

Na quinta feira á noute houve uma reunião d'alguns pares da opposição em casa do marquez de Niza, e ahi se resolveu continuar a guerra, e immediatamente, á nova administração, quando fosse exclusivamente composta de qualquer das *unhas*, ou de ambas, com exclusão dos opposicionistas. E aguarda-se a lista do novo ministerio, a qual o Sá da Bandeira hade apresentar, se poder conseguir confeccional-a, para então se resolver, se se deve ou não apoiar, ou qual o procedimento a seguir, por parte da opposição. Geralmente porem não se crê, que o marquez possa formar governo.

Duas hypotheses restam pois para considerar. A primeira é se o duque pretenderá ainda resuscitar, depois de malograda a missão do Sá da Bandeira (e a nomeação do administrador do Bairro do Rocio para secretario geral d'aqui; e do secretario geral D. João da Camara, para governador civil d'essa cidade, em consequencia da demissão que pediu o Caetano de Seixas; e isto feito na quarta feira, quando não é uso nestas circunstancias fazer mais do que o expediente, parece bem indical-o, se outros factos não provassem o contrario). A segunda é a organisação d'um ministerio, confiada ao seu patricio Joaquim Antonio d'Aguiar.

A primeira tem contra si os principios constitucionaes; a guerra desabridissima e violentissima da unha negra; a continuação da que lhe move a opposição; a fortissima indisposição do general Passos com o duque de Loulé; e as mil intrigas que por toda a parte rodeiam o ex-presidente do conselho, não esquecendo a finura e tacto politico deste, que vê bem que não póde agora fazer nada, se mais tarde quizer tornar a ser poder.

A ultima hypothese é pois a unica que póde resolver a questão; e ainda assim com um ministerio de fusão entre o que houver de aproveitavel na unha branca, e alguns homens da opposição.

Veremos o que succede. Este estado é que não póde continuar.

A unha preta está desesperadissima com o José Luciano, a quem o Santos Silva chama traidor da ultima hora, no *Portuguez* de quinta feira. Os *unhas* estão-se esfarrapando energicamente. E' um espectaculo divertidissimo.

E' hoje o enterro do digno par visconde de Algés, a quem o marquez de Vallada fez hontem na camara um sentido necrologio.

Dar-lhe-hei parte do que for occorrendo.

A' ULTIMA HORA

Consta-nos por noticia telegraphica, que o sr. marquez de Sá da Bandeira, em vista dos obstaculos que encontrou, resignara o encargo de organisar o ministerio.

Foi chamado em seguida o sr. conde de Torres Novas, o qual não quiz aceitar a incumbencia.

ANNUNCIOS

1 O CASAL da Senhora do Desterro, em Lordemão, pertencente ao reverendo Pedro Ferreira de Aguiar, acha-se legalmente vendido, por ser falso e achar-se elle hypothecado como se disse n'um contra annuncio publicado nos jornaes desta cidade.

VENDA DE PROPRIEDADES

2 PERANTE o juiz de direito da comarca da Figueira, no dia 19 do corrente Março, pelas 11 horas da manhã, e no Tribunal Judicial da mesma comarca, se hão-de vender, em virtude da rogatoria vinda do tribunal especial do commercio da cidade da Bahia, os bens seguintes, pertencentes á massa fallida de Joaquim Pereira Pestana, negociante que foi na dita cidade: 18 talhos de marinha, na Morraceira, e no corredor de nordeste, denominado o Amante, partem do norte com a propriedade de Loureiros e sul com viveiro da mesma, avaliados em 806$400 rs.—Umas terras em Villa Verde, que partem do norte com Joaquim d'Oliveira Pedro, sul com estrada publica, poente e nascente com Manoel Correia Frade, avaliadas em 120$000 rs.—Uma insua de junco no esteiro de Aveiró, parte do norte com esteiro das marinhas que foram de Thomé Fera, sul com viveiros das marinhas que foram de Antonio Pinto Mello Fontes, avaliada em 30$000 rs.—Umas terras no sitio dos Touros, que foram de Antonio Freira e do Jarrão, partem do norte com a herdeira de João da botica, sul com estrada publica, nascente com os herdeiros de João do Nascimento, avaliadas em 180$000 rs.—Um matto no sitio da Serena, limite de Villa Verde, parte do norte com estrada de inquilinos, sul com Antonio Portulez, avaliado em 10$000 rs.

AGENCIA DE LEILÕES

EM COIMBRA

Calçada n.º 169.

3 LEILÃO no dia 5 de Março, de manhã, de tarde e á noute.

ARREMATAÇÃO

4 NO DIA 12 de Março terá lugar na sala das sessões da Misericordia da villa de Pereira, a arrematação da reedificação da parte da cupula da torre da Misericordia, que foi destruida por um raio.

Quem quizer lançar n'esta obra e quizer saber os apontamentos e condições, pode dirigir-se ao *cartorario* da mesma santa casa em todo e qualquer dia, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

5 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel e casa de pasto para a rua da Sophia, n.º 152.

6 ANTONIO HENRIQUES, proprietario de—Casa de pasto—ao Padrão, faz publico, que traspassa este estabelecimento com toda a sua mobilia.

Quem pretender dirija-se ao annunciante, morador na mesma casa de pasto.

7 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Figueira da Foz, está aberto concurso por 60 dias, para o provimento do partido de medicina e cirurgia no dito concelho, em facultativo da nova escola de Lisboa ou Porto, com as condições que estão patentes na sua secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos, em que mencionem o ordenado por que se prestam a servir, tendo em consideração ser com pulso livre.

Figueira da Foz 21 de Fevereiro de 1865.

O Presidente,

João José da Costa.

VENDA DE PREDIO

8 VENDE-SE o bello predio do largo da Fornalhinha, n.º 12, que se compõe de 3 andares, loja, sobrelojas, em que se pode habitar, oratorio em que se diz missa, armazem para azeite com potes de grandes dimensões, cocheira, cavalharice, optimo quintal com muita agua e tanque para deposito. Tem commodidades para duas grandes familias viverem independentes e serventia differente. Qualquer proposta, se recebe na mesma casa.

Tem de fôro á Sé um cruzado, e meio tostão a S. Thiago.

VENDA DE PROPRIEDADES

9 EM 21 DE MARÇO, pelo cartorio do escrivão Victor, e perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal deste juizo, ás 10 horas da manhã, a requerimento de D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido José Ferreira Ramos, vão á praça as nove moradas de casas da mesma annunciante, sitas n'esta cidade de Coimbra, a saber:—Na rua das Padeiras, n.ºˢ 3 e 4, no valor de 750$000 rs.; mesma rua, n.º 5, em 275$000 rs.; mesma rua, n.º 19, com seu quintal (estas pagam 5$000 rs. de foro ao exm.º sr. dr. Adrião Pereira Forjaz) e vão á praça em 2:000$000; outra casa na mesma rua, n.º 20, (paga 1$013 rs. de foro ao extincto collegio de Santa Rita, hoje ao sr. Fructuoso José da Silva,) e vai á praça em 250$000 rs.; outra casa na rua do Paço do Conde, n.º 4 (paga de foro á extincta collegiada de S. Thiago, hoje ao Seminario 100 rs., e um capão) e vae á praça em 300$000 rs.; outra na mesma rua, n.º 5, (paga de foro ao exm.º dr. Adrião Pereira Forjaz 3$000 rs.) e vae no valor de 250$000 rs.; outra casa na mesma rua, n.º 6, em 30$ rs.; outra casa na rua de S. Christovão, n.º 23, em 446$400 rs. Sendo os preços da arrematação livres para ella annunciante dos foros, laudemios, contribuição de registro, e todos os encargos.

CONCURSO

10 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,

Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

ATTENÇÃO

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS, arrematantes do fornecimento de carnes de vacca e vitella em todos os talhos desta cidade, tendo visto no *Tribuno Popular*, n.º 946, de 22 do corrente, a declaração de que á mesma redacção fora noticiado, e que fora observado por algumas pessoas, a quem se pediu segredo, *que nos talhos da cidade se tem introduzido carnes de rezes mortas clandestinamente, sendo para elles conduzidas alta noute, em carros puchados a bois;* vem por este meio pedir instantemente á Camara Municipal e a todas as auctoridades administrativas, que hajam de proceder á mais rigorosa investigação sobre os factos alludidos, sendo convidados a depor os redactores do referido jornal, e todas as mais pessoas que forem necessarias, á fim de que possa cahir todo o rigor da lei sobre o criminoso, ou criminosos.

E para mais facilitar o descobrimento da verdade, os abaixo assignados offerecem desde já 100$000 rs. a toda a pessoa que apresentar a prova de semelhantes accusações.

Coimbra 23 de Fevereiro de 1865.

Antonio Rodrigues Pinto.

João Matheus dos Santos.

THEATRO DE D. LUIZ

SABBADO 4 DE MARÇO

Subirá á scena pela primeira vez n'esta epocha o drama sacro intitulado — GABRIEL E LUSBEL OU O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO—mysterio em 3 actos e 4 quadros, por J. M. Braz Martins.

Começa ás 8 horas.

DOMINGO 5 DE MARÇO

O mesmo espectaculo.

QUARTA FEIRA 8 DE MARÇO

A primeira representação do drama em 5 actos e 6 quadros, ADELAIDE OU O ENGEITADO.

Começa ás 8 horas.

NUMERO 1159 — TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 6 DE MARÇO

Temos novo gabinete organisado da seguinte forma:

Presidente do conselho, ministro da marinha e estrangeiros—Duque de Loulé.

Reino—Marquez de Sabugosa.

Guerra—Marquez de Sá.

Fazenda—Mathias de Carvalho.

Obras publicas — João Chrysostomo.

Justiça—Ayres de Gouvea.

Terminou por agora o drama politico: a unidade do tempo não foi observada, mas respeitou-se a unidade da acção. Estes dramaturgos de *Soutulho* são assim; peccam n'uma cousa, mas não n'outra. Querem governar a todo o custo; e quando as exigencias publicas reclamam a sua saida do gabinete, procuram enganar o rei e o paiz, atraiçoando os proprios collegas.

Temos pois em scena o tanismo branco com exclusão do tanismo preto! A perfidia e a traição eil-a ahi em pé, glorificando-se do seu expediente, e folgando dos homens, que condemnou ao ostracismo. Que dirá a isto o sr. Lobo d'Avila? Que dirão todos os seus amigos? Mas... que dirá o paiz, que dirão os homens sensatos de todos os partidos e que dirão as nações extrangeiras d'essa peripecia vergonhosa, que se acaba ahi de representar?

O sr. duque de Loulé pede hontem a sua demissão; por não poder, segundo elle dizia, reconstruir o ministerio. Encarregam-se outros d'esta missão, e todos se dão por incompetentes; mas o sr. duque, que por traz da cortina dirige e observa tudo, apresenta-se no palco, qual personagem indispensavel, para cortar o nó gordio d'esse labyrintho e d'esse cahos, onde lançou a igreja historica.

O sr. duque julga-se insupprivel nos negocios do estado: quando os collegas lhe não fazem a vontade, ou quando se não dobram aos seus caprichos, insinua-lhes que peçam a sua demissão. O mesmo succedeu e praticou com o sr. Lobo d'Avila: este, porem, que já sabia as artimanhas do sr. duque de Loulé, preferiu cair com o presidente do conselho e com todo o ministerio a sair só do gabinete. Mas os palacianos, aquelles, que trazem sempre o riso nos labios, não se amedrontam facilmente, que nem elles respeitam cousa alguma, quando pretendem satisfazer aos seus desejos.

O sr. duque de Loulé pediu a sua demissão e a de todo o ministerio, porque se queria ver livre do sr. Lobo d'Avila. Esta é a pura verdade, e eis ahi, porque se representou essa farça ridicula a todos os respeitos, e que deve cobrir de vergonha um homem politico, que atraiçoa os seus amigos e collegas, e que não respeita e nem sabe respeitar os principios constitucionaes, quando não fossem os de camaradagem.

O sr. marquez de Sá não poude organisar o gabinete, e eil-o a fazer parte do novo ministerio, como ministro da guerra, e em companhia do proprio collega, que ainda ha pouco o deu por incapaz de tal emprego. E não se vê nisto o proposito firme e premeditado de burlar da maneira mais cobarde o sr. Lobo d'Avila? Estalam as faces de vergonha a acções taes. Um partido, que assim obra, annulla-se completamente; e ninguem de brios póde fazer parte d'um gabinete, presidido por um homem, que despede os collegas quando bem lhe apraz.

Quantos homens tem já s. ex.ª sacrificado ás suas conveniencias e ambição? No altar da igreja de s. ex.ª não se querem sacerdotes independentes, mas sim amoucos e que curvem o joelho ás suas determinações.

E aonde estão os predicados de alguns dos ministros para merecerem o lugar, que occupam actualmente? Que serviços tem feito á patria e á liberdade? Aonde está o seu tyrocinio administrativo, politico e parlamentar? Que póde esperar o paiz de similhante gente?—Mal vai á nação, quando os seus destinos são assim entregues a mãos inexperientes!

Mas o tanismo branco não se importa com essas cousas: cria ministros e homens d'estado com a mesma facilidade com que se vai a um baile.

N'esta cidade ainda se duvida de que o ministerio se ache organisado pela forma que deixamos dito. Todos ouvem a noticia, mas poucos são os que crêem. Que homens e que situação!

O que merece e o que val o novo gabinete cedo o veremos. Deus permitta que nos enganemos nas nossas previsões, mas parece-nos, que caminhamos para um cataclysmo.

O ministerio mudou de homens, mas não mudou de ideas, nem de aspirações: é tanismo puro e tanismo branco do sr. duque de Loulé. Agora é entoar o TE-DEUM, pôr luminarias e deitar foguetes neste entre acto, em quanto o sr. duque de Loulé elabora outra comedia mais chistosa e mais burlesca, do que a que acaba de representar.

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO DO DIA 4 DE MARÇO

O sr. presidente do conselho de ministros disse que tinha a participar á camara que o sr. marquez de Sá, que tinha sido encarregado por S. M. de formar novo gabinete, desistiu deste empenho, o que participou a S. M. hontem á noite, e S. M. tencionava esta manhã encarregar desta missão ao sr. conde de Torres Novas, mas neste momento não sabia se este cavalheiro se encarregou ou não desta missão, sabendo só que tinha sido chamado para este fim.

O sr. presidente convidou a camara a reunir-se na segunda feira á hora costumada, e levantou a sessão.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

(D'um nosso correspondente)

Lisboa 5 de Março de 1865.

Não lhe mandei dizer mais nada sobre a crise, porque havendo o conde de Torres Novas declinado a missão de que fôra encarregado, em seguida ao marquez de Sá, nada lhe podia até hoje communicar digno de credito. E para fazer considerações ácerca dos

FOLHETIM

PREFACIO DA HISTORIA DE JULIO CESAR

PELO IMPERADOR NAPOLEÃO III.

A verdade historica deveria ser tão sagrada como a religião. Se os preceitos da fé nos elevam a alma acima dos interesses mundanos, as lições da historia inspiram-nos amor pelo que é bello, e pelo que é justo, e horror a tudo que se oppõe aos progressos da humanidade.

Estas lições para serem proveitosas exigem certas condições. E' necessario que os factos sejam relatados com exactidão rigorosa, que as mudanças politicas ou sociaes sejam philosophicamente analysadas, que o incitante attractivo dos promenores da vida dos homens publicos não distraia a attenção do seu papel politico nem faça esquecer a sua missão providencial.

Muitas vezes apresenta-nos o escriptor as diversas phases da historia, como acontecimentos espontaneos, sem investigar nos factos anteriores a sua verdadeira origem e a sua natural deducção; do mesmo modo que o pintor reproduzindo os accidentes da natureza, attenta sómente ao effeito pittoresco, sem d'elles poder, em seu painel, dar a demonstração scientifica. O historiador deve ser mais do que um pintor; deve, como o geologo que explica os phenomenos do globo terrestre, descobrir o segredo das transformações das sociedades.

Mas, escrevendo a historia, qual é o meio de attingir a verdade? é seguir as regras da logica. Partamos do principio certo, que um grande effeito é sempre produzido por uma grande causa e nunca por insignificancias: isto é, um accidente evidentemente pouco importante não produz nunca grandes effeitos sem uma causa preexistente, que faz com que desse leve accidente surja um grande resultado. A faisca não occasiona um vasto incendio, senão quando cae sobre materias combustiveis, amontoadas previamente.

Montesquieu confirma assim este pensamento.« Não é a fortuna, diz elle, que domina o mundo..., ha causas geraes, quer moraes quer physicas, que actuam em cada monarchia, que a elevam, sustentam ou precipitam: todos os accidentes estão sujeitos a estas causas, e se a sorte de uma batalha, isto é uma causa particular, arruinou um Estado, havia de certo uma causa geral que o impellia a perecer n'essa batalha: n'uma palavra, a corrente principal arrasta comsigo os accidentes.»[1]

Se, por espaço de quasi mil annos, os romanos sairam sempre triumphantes dos mais duros apertos e dos maiores perigos, foi porque existiu uma causa geral, que os tornou sempre superiores aos seus inimigos e que permittiu que as derrotas e as desgraças parciaes, que experimentaram, não acarretassem a queda do seu imperio. Se parece que os romanos depois de terem dado ao mundo o exemplo de uma nação, constituindo-se e prosperando por meio da liberdade, se precipitaram cegamente, desde Cesar, na servidão, foi porque havia uma razão geral, que obstava fatalmente a que a republica voltasse á pureza das suas antigas instituições; foi porque as necessidades e os novos interesses de uma sociedade a recompor-se exigiam outros meios para ser satisfeitas. Do mesmo modo que a logica nos demonstra nos successos importantes a sua imperiosa razão de ser, tambem é necessario reconhecer, na longa duração de uma instituição, a prova da sua bondade, e na influencia incontestada de um homem no seu seculo, a prova do genio.

Consiste pois o encargo em procurar o elemento vital, que dava força á instituição, e o modo porque a idea predominante influia a acção do homem. Seguindo esta regra, evitaremos os erros dos historiadores, que acolhem os factos transmittidos pelos tempos anteriores, sem coordenal-os conforme com a sua importancia philosophica; glorificando assim o que merece censura, e deixando nas trevas o que precisa de luz. Não é a analyse minuciosa da organisação romana que nos ha de fazer perceber a duração de tão vasto imperio, mas o exame profundo do espirito das suas instituições; não é tão pouco a relação circumstanciada dos mais pequenos actos de um homem eminente que nos hade revelar o segredo da sua influencia, mas a attenta investigação dos elevados motores do seu procedimento.

Quando factos extraordinarios testemunham um genio transcendente, nada ha mais contrario ao bom senso do que attribuir-lhe todas as paixões e todos os sentimentos da mediocridade. Que maior erro que o de não reconhecer a preeminencia d'esses entes privilegiados que apparecem de tempos a tempos na historia, como luminosos fachos a dissipar as

1 Montesquieu. *Grandeza e Decadencia dos Romanos* XVIII.

motivos, pelos quaes o ex-governador da India recusára o encargo, faltavam-me os dados e apenas na *Revolução* de hoje se aventuram conjecturas, que V. póde apresentar aos seus leitores, querendo informal-os do que se procura descubrir.

O que porem é certo, é não se ter o conde encarregado, e em vez de ser chamado o seu patricio Joaquim Antonio d'Aguiar, ou Antonio José d'Avila, como todas as considerações indicavam, voltar novamente o duque de Loulé a encarregar-se daquella espinhosa missão. Creio que com o tempo se hãode descobrir todas as difficuldades, que encontrou o presidente vitalicio das situações historicas, para sair a publico hoje com o fructo dos seus trabalhos. Penso que pretendeu seguir alguns principios geraes, e que lhe foi impossivel, vendo-se no fim obrigado a mandar lavrar os decretos para os seguintes individuos:

Duque de Loulé—Presidente—Estrangeiros e Marinha.

Marquez de Sabugosa—Reino.

Dr. Antonio Ayres de Gouveia—Justiça.

Dr. Mathias de Carvalho—Fazenda.

João Chrysostomo d'Abreu—Obras Publicas.

Marquez de Sá da Bandeira—Guerra.

Não lhe posso hoje dizer nada, nem da inconstitucionalidade desta anomala nomeação; nem das incompatibilidades politicas e até pessoaes, que ha nos escolhidos pelo duque de Loulé. Isso ficará para mais de vagar; ou antes suppril-o-hão ahi. O que lhe afianço porem é que esta noite, quando nos theatros de S. Carlos e Gymnasio constou officialmente a noticia, foi geral a gargalhada tanto entre opposicionistas, como entre ministeriaes. Por isto avaliará.

O ministerio da entrudada de 1862 foi recebido nas camaras lugubremente, e a opinião publica foi-lhe do mesmo modo adversa. Agora começou esta a rir estrondosamente, da ridicula entrudada de 1865, e ámanhã veremos o que se passa nas camaras. Não me parece que seja a recepção ahi differente da que já lhe faz a opinião publica.

Pode pois, á vista disto, dizer-se que não terminou a crise, mas que foi apenas adiada. A situação morreu incontestavelmente. O remedio que pretenderam dar-lhe acabou de matal-a de todo.

O sacrificio dos principios á ambição desenfreada do poder ha de continuar a produzir os seus naturaes effeitos. E por mais esforços que o duque empregue, não poderá evitar o peso da cruz de Soutulho, que foi o signal da nossa redempção politica.

Lisboa 6 de Março de 1865.

São 4 horas da tarde. Acaba de votar-se por 57 votos contra 52 na camara dos deputados, que continue ámanhã a discussão das perguntas feitas pelo sr. Antonio de Serpa ao duque de Loulé.

Ainda não vi recepção assim. Os ministros eram reus de lesa-nação. Apenas o duque e João Chrysostomo aventaram algumas expressões. O duque declarou que procurara o Aguiar, visconde de Gouvea e Carlos Bento para aceitarem parte no ministerio.

O Fontes fallou brilhantemente e teve as honras da sessão.

Lobo d'Avila, Sant'Anna, Santos Silva, & declararam-se francamente em opposição ao novo ministerio.

Os fundos baixaram com a nomeação do ministro. Vae immensa agitação nos partidos e no publico.

Veja a que estado isto chegou.

Não tenho tempo para mais; logo escrevo devagar.

NOTICIARIO

Audiencias geraes.—No sabbado foram julgados os seguintes reus:

Anna de Jesus Guerra, natural de Cantanhede, e residente na rua Nova, desta cidade. Accusada de ferir com uma navalha a José da Costa, vendeiro, da rua do Carmo. Foi condemnada em um anno de prisão.

Manoel Tejo, da Cioga do Campo. Accusado do crime de furto a José Maria Vieira de Figueiredo, de Taveiro. Foi condemnado em tres annos de degredo para a Africa occidental.

Hospitaes da Universidade.—No mez de Fevereiro ultimo houve o seguinte movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade:

Homens—Existiam no principio do mez 113—Entraram 78—Sahiram 100—Morreram 10—Ficaram existindo 81.

Mulheres—Existiam 94—Entraram 61—Sahiram 63—Morreram 3—Ficaram existindo 89.

Soldados—Existiam 4—Entraram 3—Sahiram 5—Ficaram existindo 2.

LAZAROS

Homens—Existiram e ficaram existido 17.

Mulheres—Existiam 10—Sahiu 1—Ficaram existindo 9.

TOTAL

Existiam 211—Entraram 142—Sahiram 169—Morreram 13—Ficaram existindo 198.

Ainda os hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Fevereiro ultimo, foi a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	118$830
Recebido do thesoureiro do cofre Academico	874$995
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	253$750
Idem da Misericordia da cidade.	41$665
Idem dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	16$160
Rs.	1:305$400

DESPEZA

Comedorias aos empregados desde 9, até 31 de Dezembro de 1864	187$460
Dietas aos doentes	618$335
Combustivel e illuminação—dito	83$975
Utensilios—dito	12$365
Reparos no edificio—dito	35$305
Guisamentos das capellas—dito	95$065
Camas e roupas—dito	45$200
Ao dispensario pharmaceutico da Universidade a 4.ª parte do producto da Misericordia	10$415
	1:032$320
Saldo, que passa ao mez seguinte	273$080
Rs.	1:305$400

Theatro de D. Luiz.—No sabbado e domingo repetiu-se nesta epocha no theatro de D. Luiz, o drama sacro—*Santo Antonio*. Era para recear que sendo esta a vez maior parte dos actores differentes dos que tomaram parte neste drama quando aqui esteve o sr. Braz Martins, decahisse o merecimento da representação; felizmente, porém, houveram-se muito bem, e agradaram ao publico.

Sobretudo o sr. Alves, que tinha de ser confrontado no papel de Santo Antonio com o bello desempenho que o sr. Braz Martins dava a este papel; representou com geral applauso, e sahiu-se da difficuldade muito brilhantemente.

Obra municipal.—Pedem-nos para lembrar á camara municipal a necessidade de fazer concertar o caminho que vai do lagote por Eiras, Brasfemes até Lagares, o qual se acha por tal modo destruido, que é muito difficil o transito a pé ou a cavallo, e impossivel o de carro; é tanto que muitas pessoas que vão para estas duas ultimas terras e outras, têem de ir pelo caminho de ferro até Souzellas, dando assim uma volta de quasi uma legua, e os carros tem de ir tambem por Souzellas e entroncar na estrada do Porto.

Creação de cadeiras.—Constanos que foram satisfeitas as reclamações das auctoridades e habitantes do concelho da Pampilhosa, sendo creadas 5 cadeiras de instrucção primaria naquelle concelho, 4 para o sexo masculino, e 1 para o feminino.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Luiz Antonio e Maria Joaquina, natural de Friumes, de 50 annos, fallecida no dia 26 de Fevereiro.

Maria das Dores, filha de João Baptista e Maria Rosa, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 1 de Março.

Gertrudes de Jesus, filha de Manoel Ferreira e Victoria de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—868.

Administração da justiça em Loanda.—Escrevem-nos de Loanda queixando-se-nos do desmazelo que tem havido em preencher as vagas que ha naquella comarca, pois que ha na Relação um unico juiz, que serve de presidente, porque este está ausente ha mais de dois annos; e estão servindo com aquelle os dois juizes da primeira instancia, ficando as duas varas entregues ao juiz substituto. Este estado precisa de prompto remedio, porque o serviço publico soffre muito com a falta dos juizes, que são indispensaveis para a prompta e regular administração da justiça.

Cemiterio da Pampilhosa.—Acha-se resolvida a questão sobre o terreno onde hade ser construido um cemiterio na villa da Pampilhosa, de que tanto necessitam aquelles povos. Em seguida publicamos o decreto que manda proceder á expropriação:

«Sendo-me presente o requerimento da camara municipal da villa da Pampilhosa, e o processo instaurado e competentemente instruido nos termos da lei de 23 de Julho de 1850 para a expropriação por utilidade publica de um pequeno terreno de mato, pertencente a Luiz de Mello Castellão de Brito Brandão para se estabelecer alli o cemiterio publico;

Considerando que a dita expropriação é reclamada pela necessidade de estabelecer, com as indispensaveis condições de salubridade, o cemiterio publico da parochia da referida villa, no concelho do mesmo nome;

Vistos os termos e documentos por onde se mostra, que o sobredito terreno fôra escolhido com intervenção das auctoridades competentes, e que se fizeram as diligencias prescriptas na citada lei para chamamento e notificação de todos e quaesquer interessados, e seus legitimos representantes, a fim de adduzirem as observações e as reclamações convenientes sobre a expropriação de que se trata;

Attendendo a que a opposição feita pelo possuidor do terreno expropriado é destituida de fundamento plausivel; emquanto pelo contrario são evidentes os motivos de conveniencia publica, em que assentou a escolha do mencionado terreno;

Vistas as informações do governador civil do districto de Coimbra, e do administrador do concelho de Pampilhosa, ambos conformes na utilidade publica da expropriação do supradito terreno, e sua applicação ao cemiterio publico; e

Conformando-me com o parecer da secção administrativa do conselho de estado;

Hei por bem declarar de utilidade publica a expropriação do terreno acima designado para ser applicado ao estabelecimento do cemiterio publico da parochia da villa de Pampilhosa; expedindo-se n'esta conformidade as necessarias ordens ás respectivas auctoridades para os effeitos convenientes.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 20 de Fevereiro de 1865.—REI.—*Duque de Loulé.*»

Mercado de Coimbra no dia 6.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	700
Dito grosso	570 a 580
Milho branco	470 a 480
Dito amarello	460 a 470
Feijão vermelho	700
Dito branco	640
Dito rajado	580
Dito frade	480
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	630
Tremoços	300
Favas	300 a 320
Batatas	360 a 400
Alqueire de azeite	1$400 a 1$420
Almude de vinho	1$000 a 1$050

---

trevas da sua época e alluminado o futuro? Negar a sua superioridade seria uma injuria á humanidade, crendo-a capaz de supportar, espontanea e longamente, dominio que não assentasse sobre uma verdadeira grandeza e incontestavel utilidade.

Muitos historiadores julgam mais facil rebaixar os homens de genio, do que elevar-se até á sua altura, penetrando os seus vastos designios. Assim a respeito de Cesar, em lugar de nos mostrarem Roma devastada pelas guerras civis, corrompida pelas riquezas, calcando aos pés as suas antigas instituições, ameaçada por nações poderosas, Gaulezes, Germanos e Parthos, incapaz de se sustentar sem um poder central mais forte, mais duradouro e justo, em lugar, digo, de traçarem este quadro fiel, representam-nos Cesar meditando, desde a sua mocidade, no poder supremo. Se elle resiste a Sylla, se não está de accordo com Cicero, se se liga com Pompeu é por effeito da astucia previdente que tudo advinha para dominar: se se arroja ás Gallias é para adquirir riquezas pela rapina [2] ou soldados que auxiliem os seus planos; se atravessa o mar para levar as aguias romanas a um paiz desconhecido, mas cuja conquista consolidará a das Gallias [3] é para achar ahi perolas que se acreditava existirem nos mares da Gran-Bretanha. [4] Se depois de ter subjugado os terriveis inimigos da Italia alem dos Alpes, medita uma expedição contra os Parthos, para vingar a derrota de Crassus, é, dizem os historiadores, porque a actividade convinha á sua natureza e porque a sua saude era melhor nos campos da peleja; [5] se aceita do senado, com gratidão, uma corôa de louro e a traz com vaidade, é para encobrir a calvicie; se finalmente foi assassinado por aquelles a quem encheu de beneficios, foi porque queria fazer-se acclamar rei, como se elle não fora para seus contemporaneos e para a posteridade maior que todos os reis. Desde Suetonio e Plutarco, taes são as ridiculas interpretações que se tem dado ás coisas as mais nobres. Mas porque signal se pode reconhecer a grandeza de um homem? Pelo imperio das suas ideas quando os seus principios e seu systema triumpham apesar da sua morte ou da sua derrota? Não é effectivamente proprio do genio o sobreviver á nullidade e estender o seu imperio até ás gerações futuras? Cesar desapparece e a sua influencia predomina ainda depois da sua morte. Cicero, seu adversario é forçado a exclamar. «Todas as acções de Cesar, os seus escriptos, as suas palavras, as suas promessas, os seus pensamentos, têem mais vigor do que tinham quando elle existia ainda.» [6] Durante seculos bastava dizer ao mundo que tal era a vontade de Cesar para que o mundo obedecesse.

O que precede mostra assaz o fim que me propuz escrevendo esta historia. O fim é provar que quando a Providencia inspira homens como Cesar, Carlos Magno, Napoleão, é para marcar aos povos a estrada que devem percorrer, traçar com o sello do seu genio uma nova era, e completar, em alguns annos, o trabalho de muitos seculos. Felizes os povos que os comprehendem e os seguem! Desgraçados dos que os despresam e os combatem! Estes fazem como os judeus; crucificam o seu Messias: são cegos e culpados, cegos, porque não vêem a impotencia dos seus esforços para suspender o triumpho definitivo do bem, culpados, porque não podem senão retardar o progresso, estorvando a sua prompta e fecunda applicação.

Effectivamente, nem o assassinato de Cesar, nem o captiveiro de Santa Helena poderam destruir pela base duas causas populares, derrocadas por uma liga, coberta com a mascara da liberdade. Bruto, matando Cesar, submergiu Roma nos horrores da guerra civil, não impediu o reinado de Augusto, mas facilitou o de Nero e o de Caligula. O ostracismo de Napoleão pela Europa colligada não impediu a resurreição do imperio, e, entretanto, quão longe estamos ainda da solução das grandes questões, do apazignamento das paixões, da legitima satisfação, dada aos povos pelo primeiro imperio!

Tambem todos os dias se realisa, desde 1815, a prophecia do captivo de Santa Helena: «Quantas lutas, quanto sangue, quantos annos não serão ainda precisos para que possa realisar-se o bem que eu queria fazer á humanidade!» [7]

Palacio das Tulherias 20 de Março de 1862.

NAPOLEÃO.

2 Suetonio. Cesar XXII

3 Cesar resolveu passar á Bretanha, cujos povos tinham, em quasi todas as guerras, auxiliado os Gaulezes. (Cesar, guerra das Gallias, IV, XX).

4 Suetonio. Cesar XLVII.

5 Africano. Guerras civis, 1, CX, 325.

6 Cicero *Epistola ad Atticum XIV*.

7 Que de guerras civis e de revoluções na Europa, desde 1815! Em França, Hespanha, Italia, Portugal, Polonia, Belgica, Hungria, Grecia e Allemanha.

Historia de Julio Cesar.—Com a devida venia transcrevemos da *Gazeta de Portugal* o prefacio da Historia de Julio Cezar, escripta pelo imperador Napoleão, e que actualmente deve estar a sahir á luz em Pariz.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«A commissão industrial da Exposição Internacional Potugueza, em Lisboa, deve reunir-se no sabbado 11, a fim de tratar de questões relativas á mesma exposição.

Se por essa occasião estiverem em Lisboa os srs. governador civil d'esse districto e Alfredo Allen, espera-se que ss. ex.as assistam á reunião.

No dia 7 deve haver reunião da assemblea geral da Associação Promotora da Industria Fabril.

A camara municipal de Lisboa representou ao governo pedindo a prohibição da matança de vitellas; o estabelecimento do direito de 30 reis em cada kilo sobre o gado exportado e que se diminuam os direitos de barreira sobre a carne.

A sociedade das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa educa e alimenta 699 creanças de ambos os sexos. São sete os asylos e em todos reina a melhor ordem.

Os tabacos despachados na alfandega grande de Lisboa durante o mez de Fevereiro ultimo pagaram de direitos 285:988$854 reis.

Consta estar feito o contracto de arrendamento do circo de Price por uma companhia de zarzuella e baile.

Graças aos esforços dos mergulhadores portuenses salvou-se o brigue francez «Boiledieu» que se afundou na manhã do tufão junto á ponte do caminho de ferro de leste proximo á estação de Santa Apolonia.

Atravessou-se o navio com grossas correntes de ferro, ligadas estas a oito grossas vigas collocadas em duas fragatas. Isso, porem, foi sem resultado, porque tão grande era o peso de agua que da primeira volta que se deu a dous fortes cabrestantes collocados na ponte, quebraram-se as oito vigas.

Foi então reforçado o apparelho, collocando-se, em vez de oito, dezesseis vigas, que poderam resistir ao peso do navio e da agua que o enchia.

Os cabrestantes eram movidos por 100 homens, que pozeram o barco a nado, seguindo-se depois o esgotamento, feito por meio de bombas a vapor.

Os mergulhadores occupam-se agora em tirar do fundo do rio as barras de ferro, rails e coxins de que o brigue vinha carregado. Têem sido coroados esses esforços e os trabalhos continuam com a maior actividade e a melhor direcção.

Deve abrir-se no meiado d'este mez a exposição dos projectos que foram enviados para o concurso da feitura do monumento que se pretende levantar á memoria de D. Pedro IV.

O portal provisorio do edificio da Academia das Bellas-Artes está quasi concluido e assim removida a difficuldade que se oppunha á abertura d'aquella exposição.

O hospital de Rilhafolles, que mais se pode chamar um deposito de cadaveres do que uma casa de saude, vai melhorando, graças á intelligente administração do actual facultativo que faz as vezes do sr. dr. Polido.

E' sabido que são meios curativos para a loucura as distracções e divertimentos. Em todos os hospitaes de alienados ha essas distracções, mas no hospital de Rilhafolles tem ellas sido desconhecidas até agora.

Ultimamente, porem, fez-se alli um pequeno theatro onde se representou no domingo gordo e na terça feira de entrudo, e onde se hade continuar a representar em uma noute de cada mez.

Foi louvavel esta innovação e tem-se tirado alguns resultados d'ella, porque os doudos depois de assistirem ás recitas, dormem melhor e passam mais socegados entretendo-se no dia seguinte a fallar do que viram na vespera, o que é já uma grande vantagem.

Agora vai estabelecer-se no mesmo hospital uma outra distracção que ha de tambem produzir benefico effeito.

Vão alli haver saraus musicaes e em uma das salas vai ser collocado um orgão.

E' bem sabido que a musica tem grande influencia sobre o nosso espirito e tem sido em todos os paizes mais civilisados, adoptada como um meio therapeutico para a cura das perturbações das faculdades intellectuaes.

Houve hontem no Gremio Litterario a primeira conferencia litteraria feita pelo sr. Silva Tullio, que com notavel erudição e correctissima phrase exaltou as riquezas da nossa lingua, a importancia e necessidade do estudo dos classicos, provou que a conservação da lingua portugueza e o seu aperfeiçoamento durante a usurpação castelhana foi certamente um dos elementos que contribuiu para aviventar os brios patrios, florescendo n'essa calamitosa epocha escriptores portuguezes eminentes e entre elles o chronista de S. Domingos, fr. Luiz de Sousa, discorreu sobre os differentes trabalhos emprehendidos pela Academia Real das Sciencias de Lisboa para o estudo e aperfeiçoamento da nossa lingua.

As conferencias continuam. A primeira que se segue é na terça feira e feita pelo sr. Carlos Bento da Silva, versando sobre economia politica, depois o sr. Casal Ribeiro, depois o sr. José Horta, etc.

E' pena que o gremio não tenha uma sala propria para essas utilissimas palestras litterarias.

Manifestação.—Satisfazendo ao desejo de um nosso particular amigo de S. Paulo, no Brazil, transcrevemos do *Correio Paulistano* o seguinte documento, que segundo somos informados obteve 150 assignaturas, representando mais de dois terços da colonia portugueza residente na capital de S. Paulo:

«Illm.º e exm.º sr.—Os cidadãos portuguezes, abaixo assignados, residentes na capital da provincia de S. Paulo em o imperio do Brazil, recebendo a noticia de que v. ex.ª se retirára do ministerio, exonerando-se da pasta dos negocios da *marinha e ultramar*, que tão brilhantemente occupára, não podem deixar, n'este momento solemne, de mostrar a v. ex.ª o alto apreço e consideração em que tem os relevantes serviços prestados por v. ex.ª naquelle encargo de honra.

Embora alongados do berço paterno, os abaixo assignados estremecem de amor pelas cousas da patria.

Para elles a terra de Portugal está sempre presente; elles abrigam-n'a no mais puro do coração e uma por uma as alegrias e as dores do solo natal. Os abaixo assignados pois, exm.º sr., sentiram-se feridos de profundo pezar, quando viram que v. ex.ª deixava um ministerio que tanto illustrára, dando tamanho impulso á nossa marinha de guerra, e abrigdo tão larga vereda, nos melhoramentos exercitados em as nossas possessões do ultramar.

O nome de v. ex.ª eternisado em serviços de tamanho momento, viverá, para todo sempre, lembrado de todos os bons portuguezes; e os abaixo assignados nutrem a lisongeira esperança de que, em breve tempo, verão de novo v. ex.ª á frente da repartição dos negocios da marinha e ultramar, para proveito do paiz, e honra da nação.

Os abaixo assignados, exm.º sr., ousam pois de representar a v. ex.ª, na rude sinceridade de seus sentimentos, a manifestação intima da alta consideração em que tem o nome e os serviços de v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª—S. Paulo, 26 de Janeiro de 1865.—Illm.º e exm.º sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal.»

Livrem-se de uma d'estas.—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que o sr. Fernando Leite de Sousa Junior padece, algumas vezes, ataques nervosos, com os quaes perde repentinamente os sentidos. Na sexta feira, pela uma hora da noite, quando recolhia a sua casa, cahiu com um destes ataques, junto do palacio dos condes de Penafiel. Neste caso, dois homens se apoderaram d'elle, conduziram-no para os terrenos vagos e escabrosos que ficam defronte do palacio já referido, e ahi mui tranquillamente o foram despojando de quanto lhe encontraram de valor. Tiraram-lhe o relogio, botões dos punhos e do peito, e algum dinheiro da algibeira. O paciente recobrou os sentidos no meio deste agradavel processo, e percebendo toda a significação d'elle, começou a gritar. Os dois meliantes, pretendendo então esganal-o, apertaram-lhe fortemente as guellas, a ponto de ahi lhe deixarem bem visiveis signaes; á resistencia mais energica da victima corresponderam com uma punhalada, felizmente tão mal dirigida, que apenas lhe golpearem o paletot e o colete. Aos gritos do sr. Fernando Leite appareceram pelas janellas diversas visinhas, que tambem gritaram; os malfeitores poderam, todavia, evadir-se sãos e salvos, porque nos consta que nenhum agente de policia acudiu a este caso, que todavia se passou no centro da cidade.

Desgraça.—Todo o cuidado com creanças é pouco.

Recebeu a «Gazeta de Portugal» uma carta de pessoa de credito, de Chão de Maçãs, noticiando-lhe um bem triste acontecimento.

Um lavrador d'aquelle sitio, casado, tinha saido, segundo o seu costume, para ir ao campo. A mulher ficara em casa lavando uma pouca de roupa. Ao mesmo tempo que lavava a roupa acalentava uma linda creancinha que estava deitada em um berço.

Tendo-se-lhe acabado o sabão foi-lhe preciso sair, e, esperando que o marido voltasse a casa, deixou a porta cerrada, mas não fechada com segurança.

Um porco que tinha quebrado a corda que o prendia, penetrou em casa dos lavradores e dirigiu-se ao berço onde estava a creança.

Quando a mulher voltou, para continuar o seu trabalho, achou o innocentinho completamente desfigurado e a esvair-se em sangue. O porco já tinha engulido os braços da creança.

Depois de algumas horas de vida, a pobre creança succumbiu ás dores, deixando seus paes inconsolaveis.

Mercado da Regoa.—Diz o *Douro* que supposto serem animadoras as ultimas noticias vindas do principal mercado dos nossos vinhos (Inglaterra); a praça do Porto conserva-se no entanto na mesma apathia, sendo difficilimo realisar alguma venda de vinhos novos, a não ser por empenho, ou por preços muito baixos. As casas de 1.ª ordem continuam na espectativa, fechando as suas compras; as outras de menos trafico, vão comprando uma ou outra partida, aproveitando a desanimação de que se tem apoderado alguns especuladores que menos podem com o empate.

D'outra fórma não se podem explicar algumas vendas que durante a quinzena decorrida se effectuaram, por preços que necessariamente devem ter dado prejuiso aos vendedores. Ainda assim as poucas transacções que se realisaram foram de geropigas louras e vinhos brancos, porque no que toca a vinhos tintos nada se fez. Desde Novembro para cá, está o especulador esperando a animação do mercado, e afinal estamos em Março e as cousas no mesmo estado.

E' nossa opinião, que o mercado de vinhos na praça do Porto, não toma melhor aspecto em quanto o mercado monetario não readquirir a confiança que tinha antes da ultima crise. Apesar de se dar ha muito a crise por acabada, com tudo é inegavel que a maior parte das casas encontram difficuldades no desconto de seus papeis, supposto outras (muito poucas) o encontrem com facilidade a 6 por cento quer nos Bancos, ou nos capitalistas.

De vinho de consumo não se realisaram vendas notaveis, sustentando porém os preços da nossa ultima revista.

Aguardente tambem nos não consta se fizessem vendas, conservando todavia o preço de 190$000 reis. Da estrangeira não ha deposito.

Tem havido alguma procura a vinhos da novidade de 1863; não nos consta porem que se effectuassem vendas em consequencia dos possuidores se conservarem exigentes.

Principiou a entrega das guias, as quaes como é sabido por este jornal soffreram o corte de dez mil pipas.

Esta circumstancia ha de fazer com que ellas sustentem um preço alto no mercado, não só em consequencia do rateio que soffrem os possuidores de vinhos novos, como por haver grande porção de vinhos velhos para guiar. O projecto apresentado ultimamente em cortes sobre liberdade do commercio de vinhos, pode tambem concorrer para a baixa das guias. Actualmente estão sem preço.

Costumes turcos.—O *Times* contou a seguinte horrivel tragedia que ultimamente se deu em Constantinopla:

«A sultana Djelima, terceira filha do sultão Abd-ul-Medjid, foi dada em casamento a Mahmoud Jelladin-Pachá. Seria talvez melhor dizer que Mahmoud Jelladin-Pachá tinha sido dado em casamento a Djelima; porque a posição do esposo que o sultão dá a uma de suas filhas, não é digna de inveja, e differe pouco da d'um escravo.

«E' sabido em Constantinopla quanto as filhas do ultimo sultão, Fatma e Raffia, fizeram soffrer os seus maridos nos seus accessos de ciume. Foi tambem com igual sentimento que a sultana Djelima mostrou toda a violencia do seu caracter. A sultana, que tem apenas 22 annos, excedeu muito suas dignas irmãs.

«Julgando tér notado, com rasão ou sem ella, que Mahmoud, fazia distincção de uma de suas escravas, resolveu matar ambos. Ordenou pois que fosse cortada a cabeça da desgraçada victima do seu ciume, e que, coberta com uma tampa de oiro, fosse collocada na mesa em que Mahmoud devia tomar a sua refeição. Segundo os usos na Turquia, o chefe de familia janta separado de suas mulheres. Na hora da refeição, Djelima sentou-se n'um sofá na camara contigua á sala de jantar, esperando a chegada de seu marido.

«Este quando entrou, segundo o costume foi apresentar as suas homenagens a sua imperial esposa. Depois, por convite de Djelima, retirou-se para tomar a refeição. No momento em que se assentava, um criado apresentou-lhe em nome de Djelima, a beberagem que os turcos costumam tomar antes de qualquer refeição.

«Mahmoud bebeu o que a taça continha, de um só trago; depois ordenou ao escravo que tirasse a coberta do prato. Hesitando o escravo obedecer a esta ordem, Mahmoud tirou a tampa. Avalie-se o horrivel espectaculo que se offereceu á sua vista, quando a cabeça ensanguentada da infeliz escrava degolada por ordem de Djelima, appareceu no prato, que, para maior crueldade, tinha sido preparado com flores pela propria sultana. Mahmoud caiu, para não se levantar mais, succumbiu ao terror e ao veneno que Djelima tinha feito lançar na taça.

«A um signal de Djelima, o cadaver do pachá foi envolvido n'um tapete.»

O tiro feliz.—Em uma obra ha pouco publicada, sobre o paiz dos hotentotes, se lê a seguinte narração feita por um inglez, mr. Von Wyhr, com quem o caso se passou.

«Ha mais de dois annos, diz elle, que n'este mesmo lugar, onde ora estou, fiz o tiro mais atrevido, e mais afortunado, que homem algum tenha disparado. Minha mulher estava assentada á porta do pateo, e meus filhos brincando ao pé d'ella; eu tinha saido de casa, mas achava-me a pouca distancia: de repente, e não obstante ser pelo meio dia, um enorme leão sae do mato visinho, corre para o lado da casa, e pára a dois passos distante da porta. Minha mulher, ou tomada de terror, ou por conhecer o perigo de mover-se, ficou immovel e muda; porem as crianças, agarrando-se a ella, começaram a gritar em tão altos brados que chegaram aonde eu estava. Assustado corri logo a casa, e não posso explicar qual foi a minha surpresa ao ver a horrenda féra parada a tão curta distancia da minha familia, que parecia já devorar com seus olhos chammejantes. Posto que o animal ainda não houvesse dado por mim, impossivel me parecia comtudo poder escapar ás suas garras, se fizesse o menor esforço para salvar minha familia, inteiramente desarmado, como eu estava. Todavia não me assustei; voltei mansamente em torno da casa, lembrando-me que na sua trazeira havia uma janella aberta, por onde talvez podesse entrar. Consegui-o com pouco custo, e tendo lançado mão da minha espingarda, que sempre n'estes sitios é uso conservar carregada, entre-abri brandamente uma janella que ficava fronteira á porta do pateo. Não sei como tudo isto se passou tão rapidamente e com tanto silencio; mas o certo é que a féra nada sentiu, e eu cheguei ainda a tempo. O leão abaixava-se já, preparando-se para dar o salto fatal; minha mulher e meus filhos m'o occultavam quasi de todo com seus corpos; mas como o perigo era tão imminente, não hesitei um instante; invoquei o nome de Deus, fiz a pontaria entre o hombro de minha mulher e a cabeça de meu

filho mais velho, e no momento em que o leão levantava a cabeça para se arremeçar, disparei o tiro. A bala entrou directamente pelo olho esquerdo do terrivel animal, e deu com elle redondamente ao chão. Corri logo fora, e acabei de o matar. Alli mesmo nos pozemos todos de joelhos, e démos graças a Deus por haver dirigido o tiro quasi milagroso, que havia salvado a minha familia. no mesmo momento em que ia ser despedaçada pelo faminto animal.»

Commissão polaca.—Diz a *Gazeta de Portugal* que a commissão central franco polaca, estabelecida em Paris, acaba de publicar um manifesto, no qual entre as mais pungentes phrases declara carecer de meios para soccorrer o grande numero de polacos emigrados que estão n'aquella capital.

Mais de dois mil emigrados polacos morrem em Paris de fome e de frio. No decurso de um mez lançaram-se alguns ao Sena, tres morreram de fome; um emigrado, official do exercito russo n'outro tempo, viveu quinze dias apenas com algumas chavenas de chá; uma joven, cujo pae foi enforcado, alimentou-se alguns dias apenas com batatas cosidas. Todos passaram o inverno sem fogo; alguns d'elles vestidos com as pelles dos carneiros que usavam na guerra ultima.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Nova-York 17.—O general confederado Hardés annuncia que no dia 13 os federaes romperam as linhas do exercito do sul na ilha de James; que no dia seguinte os confederados voltaram ás suas posições, mas que o exercito do Norte continuou a sustentar-se na ilha.

A «Sentinella de Richmond» diz que é provavel que Brancheville tenha sido abandonada.

Foram repellidos tres ataques contra Wilmington. Assegura-se que Sherman chegou até Florença.

O governo mexicano regeitou o plano de colonisação de Guinn, receiando que o estabelecimento de uma colonia confederada venha a produzir graves complicações.

Rendsburgo (sem data)—A assemblea exprimiu a sua confiança ao duque de Augustenburgo para que este, representando o paiz, conclua com a Prussia os tractados que se julguem convenientes aos interesses da Allemanha.

Berna 27—O dictador Langiewich foi posto em liberdade e fixará a sua residencia em Soleure.

Berlim 27.—O rei ainda não permittiu mandar a Vienna a parte das petições relativa ás vantagens militares, maritimas e commerciaes que a Prussia se julga com direito a reclamar da Austria respeito aos ducados.

Nega-se o que foi propalado por um periodico que o imperador da Austria se pronunciaria em favor dos pedidos da Prussia.

Pariz 27.—Correu voz que Turin vae ser fortificada, e esta noticia fez baixar o emprestimo italiano. Confirma-se que o novo emprestimo será de 500 milhões de francos.

As noticias do Perú dizem que o contra-almirante Pareja vai reclamar do Chili a restituição do dinheiro que se pagou pelos carvões, o que, não obtendo explicações satisfactorias, se apoderará de Casto-Caldero.

Pariz 2.—A «Patrie» desmente a noticia dada pelo correio do Mexico sobre um revez da columna expedicionaria franceza.

Londres 2.—Houve hontem uma reunião em Londres onde se declarou que a destruição da independencia da Polonia era um perigo para a Europa.

Roma 1.—O cardeal vigario observa que o fim da encyclica era condemnar como erros perigosos a liberdade dos cultos.

Nova-York 19.—O general Sherman occupou Colombia e Charleston.

Os confederados tinham exacuado Charleston, depois de lançarem o fogo a uma parte da cidade.

Os federaes capturaram o forte Anderson, e espera-se brevemente a tomada de Wilmington.

Devemos ao obsequio de um amigo a seguinte noticia recebida hoje por um telegramma:

«Charleston cahiu em poder das tropas federaes. Os fundos confederados baixaram.»

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 7 de Março de 1865.

Como já deve ter visto pelo extracto dos jornaes, o ministerio teve na camara dos deputados uma recepção identica á que hoje lhe fez a opinião publica.

Apenas entraram choveram de toda a parte os pedidos da palavra, e começou o Sant'Anna o tiroteio, dizendo meia duzia de palavras com muita firmeza e convicção, accusando a *deslealdade e perfidia* que usára o duque para com o partido;—formaes expressões.

A este seguiu-se o Casal, censurando fortemente a falta de execução dos principios constitucionaes, e fazendo ver o abysmo a que levam estes escandalos.

O Barros e Cunha fallou então a favor do governo, mas dizendo *que muito sentia ver alli outra vez sentado* o duque de Loulé.

O Fontes que se lhe seguiu tirou grande partido da defeza imbecil do Barros, e fez o mais brilhante discurso que lhe tenho ouvido. Não permitte o pequeno espaço de que ahi pode dispôr, que lhe faça um extracto d'aquelle admiravel improviso, que foi vivamente applaudido pela camara, e admirado por quantas pessoas o ouviram.

Por vezes fallou o duque expondo a seu modo o que entende por solidariedade; e tão desgraçadamente o fez que até contradisse as declarações que tinha feito na camara dos pares, anteriormente, quanto a poder accumular o logar de commandante geral de artilheria o deputado Francisco de Paula Lobo d'Avila. Na camara dos pares tinha o duque declarado que era duvidoso se o general podia accumular; agora declarou que não, e que não tomava a responsabilidade de similhante acto do ex-ministro Passos!!!

O Lobo d'Avila tinha já fallado, declarando que tinha caido todo o ministerio; que perdoava as injurias que os adversarios lhe haviam dirigido, mas que estavam abaixo do seu desprezo as intrigas miseraveis e a deslealdade, para com elle praticada pelos seus.

O Antonio de Serpa fallou em apresentar uma moção, mas reduziu-se a fazer perguntas as mais pungentes ao duque sobre a solidariedade, e por fim declarou que não fallava por despeito, porque o duque offerecera á opposição lugares no ministerio.

A parcialidade do Lobo d'Avila ficou irritadissima com esta declaração, que o duque se viu obrigado a confessar; declarando que fora ter com Aguiar, Visconde de Gouveia, e Carlos Bento; e *que só por não encontrar outros collegas*, e para *não sacrificar o partido seu* (d'elle duque) se vira obrigado a escolher aquelles com quem estava!!!

Parece incrivel que o duque proferisse taes coisas, mas é verdade: todos as ouviram.

O Vieira de Castro tomou então a palavra, e por votação de 57 contra 52 votos, se por ventura se contou bem na mesa, do que se duvida com fundamento; venceu-se que hoje continuasse a discussão. Se hontem se votasse alguma coisa, o ministerio tinha recebido um cheque. Hoje não sei o que succederá; porque sem fundamento algum os deputados receiam dissolução; e por isso muitos mudarão a côr das unhas.

Hontem á noite houve reunião da maioria na secretaria do reino. A curiosidade atrahiu lá 84; e d'entre estes, Santos Silva e Silveira da Motta declararam não dar apoio ao ministerio, e não terem confiança no duque. O Avila não fallou. José Luciano disse que havia de combinar com os seus amigos para saber o que havia de fazer. Dos 3 novos ministros, o do reino não se ouviu; o da fazenda disse que tinha feito serviços á situação, e o da justiça defenden theses *de omni scibili*, mas lá a seu modo.

O *Portuguez* e o *Commercio de Lisboa* vão declarar-se em opposição; bem como os correspondentes do *Diario Mercantil* e do *Commercio do Porto*.

Hoje espera-se outra toirada na camara dos pares, e talvez mais seria. Nada porém lhe communicarei pelo telegrapho, visto que ha alli censura previa.

A situação morreu, por mais que digam e façam.

Que imbroglio!—Não cahiu o ministerio; (que a nova os não embatuque)—reconstruiu seu imperio—o rei de Sião, o duque!—Despediu mais tres criados—que lhe não faziam conta—e aos do povo deputados—dirigiu tremenda affronta.—Como elle quer, póde e manda,—quando vê que lhe desanda—a roda dos seus projectos—faz mil actos abjectos.—De farças auctor chibante,—quiz offertar desta vez—uma farçada gigante—ao bom povo portuguez.—Mestre João do Topete—foi da peça ensaiador;—foi contra-regra o marquez,—e o duque foi d'ella auctor.—Subiu o panno e Loulé—entra em scena e diz: «Meu povo,—já não posso estar em pé;—é mister governo novo.—De vós hoje me despeço.—De meus erros perdão peço!»—Vendo os collegas este acto—de sublime abnegação—sem o menor 'spalhafato—fazem delle imitação;—e descem todos do poder,—mas o duque espertalhão—mal na rua os poude ver,—de novo a escada subiu—e de vagar disse: «Schiu!—Ó Chrysostomo, anda cá;—tu ficas ao meu serviço;—ó seu marquez não se vá;—venha tambem p'r'o derriço,—que isto é tudo uma chalaça—a que eu acho immensa graça!»—Venha o Mathias d'Alverca—para assistir á funcção;—e o nosso Ayres do Porto—o salvador da instrucção;—venha tambem Sabugosa,—brinquem todos quantos são!—Viva a minha criadagem,—viva o Ayres de Gouveia,—eu sou rei, e os meus criados—hão de ter famosa ceia!»

(*Revolução de Setembro.*)

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 FRANCISCO CANAS, da Mealhada, faz publico, que arrenda a sua hospedaria na mesma villa, com todas as camas e trastes que nella tem. Quem quizer pode dirigir-se ao annunciante na Mealhada.

PREVENÇÃO

2 PREVINE-SE o publico de que o predio que tem entrada pela rua das Padeiras, n.º 12, annunciado para venda nos jornaes de esta cidade, e tambem foreiro em 6$000 rs. ao illm.º sr. José Miguel de Almeida Junior, residente em Lisboa, o qual foro o dito sr. arrematou á fazenda nacional pela extincção do collegio de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade de Coimbra.

Coimbra 6 de Março de 1865.

Como procurador,
Eugenio Pereira de Miranda.

ARREMATAÇÃO

3 NO DIA 12 de Março terá lugar na sala das sessões da Misericordia da villa de Pereira, a arrematação da reedificação da parte da cupula da torre da Misericordia, que foi destruida por um raio.

Quem quizer lançar n'esta obra e quizer saber os apontamentos e condições, pode dirigir-se ao *cartorario* da mesma santa casa em todo e qualquer dia, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

CONCURSO

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho do Cadaval, faz publico, que se acha aberto o concurso por espaço de 60 dias, a contar da data d'este annuncio, para o provimento do partido de medicina deste concelho, com o ordenado annual de 350$000 reis, e pulso sujeito á tabella. Os pretendentes poderão dirigir os seus requerimentos documentados á secretaria da mesma camara.

Cadaval 28 de Fevereiro de 1865.

O Presidente da Camara,
Antonio José de Almeida e Silva.

VENDA DE PREDIO

5 VENDE-SE o bello predio do largo da Fornalhinha, n.º 12, que se compõe de 3 andares, loja, sobrelojas, em que se pode habitar, oratorio em que se diz missa, armazem para azeite com potes de grandes dimensões, cocheira, cavalharice, optimo quintal com muita agua e tanque para deposito. Tem commodidades para duas grandes familias viverem independentes e serventia differente. Qualquer proposta se recebe na mesma casa.

Tem de fôro á Sé um cruzado, e meio tostão a S. Thiago.

DILIGENCIA

6 FRANCISCO D'ASSIS APOSTOLO previne que a sua diligencia annunciada entre a Mealhada e Tondella, por inconvenientes, se faz carreiras diarias entre Santa Combadão e Mealhada, saindo de Santa Combadão á 1 hora da tarde, e da Mealhada, ás 7 e meia da manhã.

Carreira completa 1$000 rs., e por legua 200 rs.

DILIGENCIA

7 FRANCISCO CANAS & C.ª, da Mealhada, fazem publico, que a sua diligencia entre Mangualde e Mealhada passa do dia 11 do corrente em diante a ser diaria. Os preços são como até aqui 2$200 rs. E entre Santa Combadão e Mealhada 1$000.

Os bilhetes na Mealhada vendem-se na loja do sr. Bazilio Fernandes Jorge: em Santa Combadão em casa do sr. Manoel Vieira das Neves: e em Mangualde em casa do sr. Campeão.

Sahe da Mealhada ás 7 horas e meia da manhã; de Santa Combadão á 1 hora da tarde; e de Mangualde ás 6 horas da manhã.

CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 8 DE MARÇO

A primeira representação do drama em 5 actos e 6 quadros, AD ELAIDE OU O ENGEITADO.

SABBADO 11 DE MARÇO

Subirá á scena pela terceira vez n'esta epocha o drama sacro intitulado — GABRIEL E LUSBEL OU O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO—mysterio em 3 actos e 4 quadros, por J. M. Braz Martins.

DOMINGO 12 DE MARÇO

O mesmo espectaculo.

THEATRO DA GRAÇA

SOCIEDADE BOA-UNIÃO

DOMINGO 12 DE MARÇO

Vai á scena o drama em tres actos — O ANJO MARIA. Original do sr. A. Cesar de Vasconcellos Correia.

AS ALFAIAS DE ROSINHA — comedia em um acto.

Preços:—Camarotes 1$200—Plateia 240—Galeria 200 rs.

Entrada ás 7 horas e meia.

NUMERO 1160 — SABBADO 11 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE MARÇO

E' geral o clamor contra esse simulacro de ministerio, que ahi appareceu, nascido da mais repugnante deslealdade e da mais traiçoeira e ridicula farça. Toda a imprensa combate o proceder refalsado e cobarde do sr. duque de Loulé: os mesmos jornaes do governo clamam contra o inaudito arrojo do presidente do conselho, declarando-se em opposição contra o actual gabinete.

E quem ha ahi, que não lamente o estado da situação? Quem, sendo portuguez, se não doerá e muito dos males da patria, e d'essa ambição desmarcada de um homem, que calca aos pés os principios constitucionaes, para só ouvir as suas ruins paixões, sacrificando as praxes do governo representativo, os amigos, os collegas e o proprio partido?

Esta gloria estava reservada para o sr. duque de Loulé. Menospresando a sua dignidade, mentindo e falseando aquelles com quem tomava assento nas cadeiras do poder, ri-se hoje das suas obras, e bate as palmas á animadversão publica e á grita clamorosa de todo o paiz!

Forte cegueira!

Não julgue, porem, s. ex.ª que se gloriará por muito tempo do resultado da sua deslealdade e traição; e ai de nós e do paiz, se assim fôra. A opinião publica, que sem excepção de côr politica, se mostra hostil ao novo gabinete; a imprensa, que começa a tomar o verdadeiro caminho contra os ultimos actos de s.ex.ª, hão de vingar a affronta e a offensa, que se acaba de fazer.

Já vê o paiz, que a opposição com aquella dignidade e independencia, que lhe é peculiar, regeitou o poder. Não sabemos que haja acto mais nobre, mais solemne e mais magnifico. A opposição conquistará o poder pela força das ideas e dos principios, pela verdade e pela nobreza de caracter, mas não quer apanhar o poder, quando este está caido na lama das ruas.

E quem quererá hoje sujeitar-se ás amarguras do poder e com o sr. duque de Loulé? Algum inexperiente, ou algum homem pouco apreciador da sua dignidade.

O sr. marquez de Sá não achava na maioria da camara, senão *nullidades e crianças*, e eil-o a fazer parte do gabinete com essas crianças! O sr. marquez de Sá já foi ministro com o sr. duque de Loulé; já foi desconsiderado pelo proprio collega com quem hoje torna a ser poder!

Que homens, que gente e que situação!

Não sabemos o que mais devemos admirar; se a ousadia de uns, se o cynismo de outros. E' justa, pois a guerra que se levanta de todos os angulos do paiz, contra o novo gabinete, que o sr. duque acaba de organisar.

O modo por que s.ex.ª se houve neste negocio, feriu todos os corações liberaes, que não querem elles ver desprezados assim os principios, para fazer triumphar os quaes, foi mister verter tanto sangue, soffrer tantas dores, e chorar tantas lagrimas. Quando o partido liberal se gladia e fére assim, que dirão os amigos do antigo rito?

Nas sessões da camara dos deputados tem os actos do sr. duque de Loulé sido analysados á luz da verdade, e por isso damos em seguida os artigos que nestes ultimos dias tem publicado a *Revolução de Setembro*, para os nossos leitores ficarem inteirados de todas as peripecias d'essa farça ridicula e tacanha, que o sr. duque de Loulé deu em expectaculo ao paiz.

Eis os artigos a que nos referimos:

«Temos já ministerio. São membros do gabinete os seguintes srs.:

Duque de Loulé, presidente do conselho, com a pasta da marinha e estrangeiros;

Marquez de Sabugosa, ministro do reino;

Antonio Ayres de Gouveia, ministro da justiça;

Mathias de Carvalho, ministro da fazenda;

João Chrysostomo, ministro das obras publicas.

Todos sabem as estações que a crise correu, e que ultimamente foram chamados ao paço os presidentes de ambas as camaras. Por conselho destes foi encarregado da organisação ministerial o sr. duque de Loulé, que tinha sido infeliz na tentativa de reorganisação.

O sr. duque de Loulé poude conseguir que o sr. marquez de Sá entrasse para a pasta da guerra. Depois convidou o sr. Joaquim Antonio de Aguiar e o sr. Carlos Bento que estiveram com o sr. duque de Loulé na noite de sabbado. Ao sr. Aguiar pediu conselho, e s. ex.ª deu-lh'o franco e leal. O nobre e illustrado chefe do partido progressista aconselhou o sr. duque a desistir da tarefa de organisar o gabinete para não quebrar o principio da solidariedade ministerial, dizendo-lhe que em virtude deste principio e não de divergencia radical em outros pontos a opposição não podia aceitar o poder das mãos d'um homem a quem tinha combatido pela infracção delle, que o povo dizia que a missão dada a dois illustres cavalheiros encarregados de organisar o ministerio tinha sido uma farça que terminaria neste resultado, attribuindo-se, posto que injustamente, ao nobre duque o papel pouco airoso de se querer descartar dos seus collegas salvando-se a si, que elle (o sr. Aguiar) a força que tinha não era sua mas da lealdade aos seus amigos, da solidariedade com elles, e que nascendo esta força do respeito pelos principios cessava infringidos elles, e que isto ainda era mais difficil tendo o sr. duque de Loulé dito na camara dos pares que não tencionava offerecer á opposição partilha no poder, havendo ainda a incompatibilidade de estar pendente naquella camara uma proposta de censura por um acto em que o sr. presidente do conselho era responsavel.

O sr. Aguiar correspondeu nobre e dignamente aos desejos e aspirações do generoso partido que representa. Não ha aqui ambição das pastas, ha proposito de liberdade e de bom governo. Não ha recusa acintosa de aceitar o poder como encargo, mas não se recebe sem dignidade e decoro. Transige-se com os homens, mas não se trafica com os principios. Enganaram-se os que attribuiam á opposição tão baixos designios. Gloriou-se ella de ver o presidente do conselho bater á sua porta, mas só para mostrar a sua nobre independencia. Nos bancos em que se sentaram hoje os novos ministros podia estar ella sentada e dirigir os destinos do paiz.

O sr. Carlos Bento recusára tambem nobremente.

Hontem recebeu o sr. visconde de Gouveia uma carta do sr. presidente do conselho a convidal-o para a pasta da justiça. O nobre par não aceitou.

A' noite correu a noticia do ministerio que hoje appareceu formado. O povo riu-se. Que havia elle de fazer?

Na camara dos deputados esperava-se com impaciencia o gabinete. O povo estava apinhado para entrar nas galerias, que logo se encheram.

A entrada do gabinete foi triste e a recepção foi funebre.

Muitos deputados pediram a palavra.

O sr. Sant'Anna disparou a primeira seta contra o ministerio, negando-lhe o seu voto e clamando contra a insidia.

O sr. Casal Ribeiro pronunciou-se contra a inconstitucionalidade da situação, não por espirito partidario, mas por amor aos principios, lamentando ver quebrada a solidariedade.

O sr. duque de Loulé achou tudo constitucional e guardado o principio da solidariedade no mesmo momento em que toda a camara o vê quebrado ficando no banco dos ministros dois conselheiros responsaveis da corôa e fóra d'elles os outros dois.

O sr. Barros e Cunha diverte a camara, apoia o sr. duque porque está alli, e emquanto estiver, porque é o chefe do partido progressista, e porque é nomeado pelo rei, como se os ministros demittidos não tivessem a mesma investidura. Por fim lamenta que o sr. duque de Loulé estivesse sentado naquelle lugar, e que *por uma errata* s. ex.ª não tivesse sido demittido, assim como o sr. João Chrysostomo para serem depois nomeados.

A camara, e as galerias riam ainda mais a bom rir.

O sr. Fontes notou as phrases alegres do illustre deputado por Torres Vedras, Barro e Varatojo, que apreciava e lamentava ao mesmo tempo, e aquelle progresso rasgado que não podia condemnar os ministros porque tinham sido nomeados pelo rei.

O sr. Lobo d'Avila referiu como pedira a demissão com os seus collegas, acto constitucional e solidario, não podendo responder depois pelas insidias, lealdade ou deslealdade, que podesse haver, e dando em seguida amnistia aos seus adversarios, pareceu-nos mostrar-se despeitado com os que dentre os amigos lhe prepararam a queda.

O sr. Serpa foi direito á questão, e perguntou ao sr. duque de Loulé qual era a responsabilidade que s. ex.ª tomava na questão da camara dos pares, e se era verdade que s. ex.ª se dirigira á opposição para formar com ella o ministerio.

O sr. duque de Loulé respondeu que se tinha dirigido ao sr. Aguiar, e que na questão da camara hereditaria entende:

1.º Que as demonstrações militares não eram prohibidas por lei;

2.º Que pela conservação do sr. Lobo de Avila no commando geral de artilheria não podia responder, porque lhe parecia ser contra lei o exercicio das funcções durante a sessão legislativa;

3.º Que não tomava tambem a responsabilidade na concessão das medalhas.

O sr. Vieira de Castro n'uma brilhante apostrophe, que não poude obter resposta da parte dos ministros, perguntou aos mancebos que se assentavam como victimas naquelles bancos que é o que alli faziam depois do que ouviram ao presidente do conselho? Notou-lhes que estavam alli porque outros não quizeram o lugar, e preparados para terem a sorte dos que os antecederam, ficando s. ex.ª ainda com a palavra para a sessão seguinte.

O sr. Sant'Anna propoz a prorogação da sessão, e venceu-se por 57 votos contra 52 que não se prorogasse.

Ahi fica um ligeiro apontamento do que houve. Agora apreciemos.

O aspecto da camara foi visivelmente hostil, e a hostilidade justa. Esta hostilidade manifestou-se da parte da antiga opposição como questão de principios, e da parte da maioria que era partidaria do sr. Lobo d'Avila por consideração de interesses n'uns, de decoro pessoal n'outros, allegando todos a integridade do principio que até aqui desconheciam.

A antiga opposição não tinha sympathias nenhumas pela unha negra, e tinha poucas pela unha branca; mas no resultado desta crise acha na unha negra toda a rasão de resentimento.

N'um ministerio formado por pessoas estranhas ao gabinete passado nós estimariamos que triumphasse a unha branca da unha negra; no caso presente em que se dá esse triumpho, vemos o castigo da providencia, mas vêmol-o por meio d'um acto que poderá satisfazer uma vingança mesquinha, mas que magôa toda a alma nobre e todo o coração generoso.

Julgavamos um acto de moralidade a queda do gabinete, mas a moralidade não exigia a morte moral de ninguem. O grupo do sr. Lobo de Avila foi mortalmente offendido, e o caracter do sr. duque de Loulé não ficou immaculado.

O sr. duque de Loulé não poude reconstruir o ministerio, e nós cremos que foi por causa da questão do sr. Francisco de Paula. O nosso triumpho moral foi completo, e satisfaziamo-nos com elle. O sr. duque de Loulé era solidario, e a sua honra pedia a sua demissão.

Assim o fez s. ex.ª Mas que fez depois? Aconselhou a El-rei que limitasse os poderes das pessoas a quem confiava a organisação do ministerio, isto é, aconselhou-o a que não aceitasse ministerio que não saisse da maioria. O sr. duque de Loulé disse isto na reunião da secretaria do reino, e repetiu-o na camara dos deputados.

El-Rei aceitou o conselho, e procedeu como monarcha constitucional. Se não fosse conselho que seguiu, e se fosse deliberação propria, não seria responsavel mas teria andado menos acertadamente. A limitação impossibilitou a organisação, e isso era o que o sr. duque de Loulé queria. O sr. marquez de Sá, que tinha sido sempre da idea da conciliação, foi obrigado a aceitar o principio ex-

clusivo, e declarando que na maioria só via incapacidades e crianças, resignou o encargo.

O sr. conde de Torres Novas foi chamado, e limitou-se-lhe do mesmo modo a confiança por conselho do duque. Bem sabia elle que não se podia fazer organisação séria por aquelle modo. O sr. conde de Torres Novas não *naufragou*, não quiz embarcar em navio podre, e não acceitou a missão que o seu bom juizo lhe mostrou logo que era uma farça em que o queriam fazer entrar.

A comedia dos dois presidentes todos sabiam no que havia de vir a dar.

O sr. duque achava-se já livre do sr. Lobo d'Avila, e dirigiu-se á opposição. Ao sr. marquez de Sá e conde de Torres Novas prohibia s. ex.ª (porque el-rei não fez senão o que s. ex.ª aconselhou) dirigir-se á opposição; mas s. ex.ª foi ter com ella. Este passo mostra pouca lealdade para com as outras pessoas, mostra pouca lealdade ao seu partido que s. ex.ª disse que quiz salvar, mostra que enganou a camara dos pares quando disse que não tinha intenção de repartir com a opposição o poder, e mostra que impunha aos outros condições a que s. ex.ª não attendia.

Este procedimento não é leal para com o rei, aconselhando-o a exigir uma condição que o malquistaria com o paiz se a declaração de s. ex.ª não o tivesse prevenido; não é leal para com o sr. marquez de Sá e conde de Torres Novas, porque se lhes preparava o malogro dos seus fins; e não é leal para com o seu partido porque se ia depois levar á opposição o poder que ella não quiz acceitar por meios que não a honravam.

O sr. duque de Loulé atirou o sr. Lobo d'Avila ás feras. A opposição póde regosijar-se com o *facto*, nós podiamos acceitar o triumpho, mas nós detestamos a traição, e fizemos como Caio Fabricio e Quinto Emilio fizeram ao medico de Pyrrho, que se lhes offerecia para o envenenar. Reenviamol-o ao inimigo. Queremos vencer lealmente; e não nos queremos aproveitar da traição.

A queda de todo o gabinete era natural. Não acceitar o sr. duque a missão da organisação era guardar o principio da solidariedade, e não offender o antigo collega. Dar porem a entender, como deu hoje, que não se podera reconstruir por causa do sr. Lobo d'Avila, e que podera organisar sem elle, póde ser verdade, é o mesmo; mas não é acto de cavalheiro, nem de collega leal.

Se o sr. duque de Loulé assim o sentia, lucrava moralmente mais em partilhar a desgraça do que denunciar os collegas. Vir agora, hoje, declarar que o sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila não póde exercer cumulativamente, ou antes com as camaras abertas, as funcções do commando que tem exercido, que nós condemnamos, que s. ex.ª deixou exercer, declinando sómente agora a responsabilidade, é d'um tal.... nem nós sabemos que nome tem, que ninguem o creria; e não aceitar a responsabilidade da concessão das medalhas, tambem só agora que uma commissão prepára um parecer contrario, é cousa que mata ao mesmo tempo tres homens, o sr. Francisco de Paula, o sr. general Passos, e o sr. duque de Loulé.

Temos pois tambem no gabinete a encruzilhada de Soutulho. E' tarde para tamanha reparação. Se havia necessidade de uma publica satisfação, não era necessario que o poder se degradasse, e que o presidente do conselho descesse a tantas pequenezas.

O sr. marquez de Sá lá está com as crianças que não quiz apresentar a S. M.

Não diremos nada dos novos ministros. Tem grandes titulos, que é o de não terem nenhum. Não se sabe qual é a prenda porque entraram. Diz-se que as pastas se conquistam por grandes serviços ou talentos provados. Alli póde haver tudo, mas falta a prova.

N'outro paiz ministerio que assim fosse recebido saia daquellas cadeiras e ia dar a sua demissão. Em Paris durou tres dias o ministerio do duque de Bassano em Novembro de 1834. Caiu ás risadas do povo, e chamou-se-lhe o *ministerio dos tres dias*. Mas lá o ridiculo mata, e aqui dá vida. O sr. João Chrysostomo, certo desta verdade, exclamou hoje: —«Tenho visto sempre aqui recepções funebres de ministros, e elogios á saida.» E' a esperança de que o ridiculo passe e dure. E o ridiculo não é pelas pessoas, que podem ser excellentes, é pela a organisação. Deve cair e hade durar, porque é absurdo. Hade durar porque é filho da mais alta traição.

Como é que o presidente do conselho convidava a opposição, e não consentia que os outros cavalheiros a convidassem? Porque não podia a opposição fazer governo? Pois não tem ella perto de 50 deputados seus? Não ha depois na camara um grupo que é de todos os governos? Não ha outro illustrado que não guerreia o governo se for bom? Não ha outro que se comprava se a opposição quizesse, como não quer, usar de meios reprovados, que alli tem visto e condemnado?

O sr. duque de Loulé enganou o rei, e illudiu os principios. Traiu o seu proprio partido, e a ninguem, repetimos, póde merecer nenhuma confiança. Isto não é de agora, é de ha muito.

(*Revolução de Setembro* do dia 7.)

Continuou hoje na camara dos deputados a discussão sobre a organisação do ministerio. O sr. Vieira de Castro no progresso do seu discurso tratou os ministros com phrases duras mas merecidas. Aos grandes attentados devem corresponder palavras severas. Se estes escandalos se não reprimem com o verbo inspirado para que fudo se guardam as objurgatorias? A tal ministerio não se póde dar quartel. O nobre deputado terminou pela seguinte moção:—«A camara sente que na formação do governo não fossem attendidos os «principios constitucionaes, e as indicações «parlamentares, e passa á ordem do dia.»

O sr. Pinto Coelho perguntou ao sr. presidente do conselho como é que se dissera demittido, e como apparece a demissão dos seus collegas sem o ser s. ex.ª. O sr. duque respondeu que é porque não fôra demittido, e que de notar seria que apparecesse demittido no mesmo dia, e nesse mesmo dia de novo nomeado.

Tem rasão. Era farça, como farça foi dizer que não podia reconstruir o gabinete, e reconstruil-o depois. Um das galerias deu signal de desapprovação, tal é a irritação dos animos contra um homem que todos respeitavam, e que abusou deste respeito para deshonrar o systema e os homens.

A phrase cortante do sr. Vieira de Castro castigou tambem a tagarelice do sr. João Chrysostomo, celebre pela ignorancia e desconcertos da sua miseravel administração.

(*Revolução de Setembro* do dia 7.)

A crise ministerial não acabou; a crise recrudesceu com a nomeação dos novos ministros.

A capital presenceou hoje nas duas camaras o que nunca alli se viu. Um poder, que não é poder, desconsiderado, abatido, humilhado; ministros que deviam ter voz para fallar, auctoridade para infundir respeito á maioria, convicções fortes para lh'as intimarem, flagellados, moidos, triturados, e, por desgraça delles, com ditos pungentes mas merecidos.

O sr. José Luciano fez um discurso mais insidioso que habil, mais interesseiro que leal, mais absoluto que constitucional. Prégando a doutrina da irresponsabilidade pelos actos do poder moderador, proclamando que á plena liberdade da corôa não podia corresponder a plena liberdade do parlamento na designação e aceitação inconstitucional dos ministros, o sr. José Luciano começou por divergir da opposição que pugna pela puresa dos principios na organisação do poder, e esquecendo-se logo do absurdo que havia sustentado proclamou que aquellas cadeiras se ganhavam nas lutas parlamentares, lutas nas quaes não tinha visto os tres nobres ministros contra os quaes, como usurpadores, dirigiu o seu ataque.

Se a corôa é livre, liberrima, para que exige a lucta quem sustenta tal liberdade? A corôa não é obrigada a escolher luctadores uma vez que é livre, a corôa póde ir escolher entre os criados da casa real seja qual fôr a côr dos seus galões, e onde a carta não exige talentos nem serviços para que os ha de exigir o sr. José Luciano? Como é tão latitudinario n'um caso, e tão rigoroso no outro? Se a opposição não póde exigir condições nos novos ministros para que lh'as requer o sr. José Luciano?

O orador da antiga maioria fez hoje dois discursos um dos quaes respondia ao outro. Vendo a força no presidente do conselho, velho matreiro, lisongeou a vaidade delle, e vendo a fraqueza dos tres novos ministros agrediu-os pedindo-lhes os seus titulos, e alludindo ao seu futuro talento. Desculpou a traição e a deslealdade descobertas porque lhes podem ser ainda uteis, e mofou da vaidade credula mas fraca porque a póde derrotar facilmente.

Nesta manhã em que o sr. José Luciano mal se podia sustentar, começou elle o elogio do sr. duque de Loulé como Marco Antonio começou o de Bruto e Cassio nas exequias de Cesar. O cadaver ensanguentado do dictador inspirava o horror do crime, mas os assassinos eram tambem homens virtuosos; e fluctuando entre os sacrificadores e a victima, foi a favor daquelles emquanto durou o odio á ambição de Cesar, e a favor desta desde que a noticia do seu testamento e a toga ensanguentada moveu á compaixão do povo, e o irritou contra os assassinos. Assim foi leal o sr. José Luciano. Cria na lealdade do sr. presidente do conselho, mas condemnava que fosse offerecer o poder á opposição, disse que esta pelo seu silencio não o podia herdar, como se os mudos fossem excluidos da herança, mas apoiava ao mesmo tempo o sr. duque de Loulé que lh'o fôra offerecer, e que o offerecera depois a *tres silenciosos*, não por calculo politico, mas porque nunca fallaram!

Não póde a opposição *ser poder* porque não fallou; deve-o ser o sr. duque de Loulé porque nunca falla, e o nobre deputado apoia-a por isso mesmo. O silencio da opposição magoa-o, magoa-o a sua palavra, magoa-o tudo. Para que havia ella de fallar quando o silencio lhe era proveitoso? Para que havia fallar se os erros dos Lucianos cresciam com o seu silencio, e se as feras entregues a si mesmas mutuamente se despedaçavam? Para que havia ella de ir divertir a s. ex.ª do santo proposito de perder o governo que dizia apoiar? Quem tem auxiliar tamanho na palavra mais abundosa que reflectida do nobre deputado bem póde poupar-se a fadigas.

Tambem nós não gostamos do silencio; mas reconhecemos a proficuidade delle. E' ao silencio que o sr. duque de Loulé deve a sua fortuna; é ao silencio da opposição que se deve a crise ministerial; é ao silencio dos tres novos ministros que elles devem a sua posição; é ao silencio do sr. Ferreira Passos que s. ex.ª deveu a pasta da guerra; é ao silencio que o sr. José de Oliveira Baptista deve a vice-presidencia da camara e o fallar-se nelle para a pasta da justiça; é ao silencio que o sr. Anselmo deveu o ser ministro da corôa; é á tagarelice do sr. José Luciano que se devem as dissidencias da maioria; é á verbosidade do sr. Lobo d'Avila que s. ex.ª deve o abandono do sr. duque de Loulé, e por isso a opposição, amestrada por tão sublimes exemplos, calou-se e venceu! Para uma situação cahir basta que fallem somente o sr. José Luciano e os seus amigos. Não lhe digam nada, que a tem estendida.

Depois do sr. José Luciano resmungaram os ministros respondendo a umas perguntas combinadas do sr. José Luciano.

O sr. Ayres de Gouveia disse que a onda da providencia o arrojara sobre aquelles bancos, e não sabemos se se póde dizer como Theramène dizia a Theseu da Phedra de Racine:

Le flot, qui l'apporta, recule épouvanté.

O sr. Mathias de Carvalho prometteu dizer a verdade, não nos apresentando uma idéa muito lisongeira do orçamento, o que póde ser de mau effeito dito naquelles bancos; e o sr. marquez de Sabugosa quiz dizer alguma coisa que não disse. O silencio absoluto valia mais.

Seguiu-se o sr. Sant'Anna e Vasconcellos, que fez um discurso de boa, franca, desabrida e leal opposição. Não adoptamos algumas das suas proposições, mas consideradas do seu campo eram rasoaveis e justas. Desapprovando algumas expressões amargas do sr. Vieira de Castro foi mais adiante do que elle, e se a phrase negrejava é porque as acções que censurava assim o mereciam. A uma negra deslealdade correspondem sempre scenas pouco edificantes. A palavra póde parecer pouco parlamentar, mas a excitação publica pelo grande escandalo exige correcção severa.

O ministerio é impossivel, e agora verão se a maioria estava dividida, e se a opposição devia ser excluida do poder, como o sr. duque de Loulé aconselhou a el-rei, indo-a procurar depois. Destingam agora maioria onde só ha grupos e doestos. Procurem maioria onde só ha offensas reciprocas.

O sr. duque de Loulé passou muito tempo por um caracter inviolavel. A delicadeza da opposição, em prejuizo d'ella, fazia com que interpretassem o seu proceder como desejos de transacção ou mostra de bem-querer. Todos o querem, diziam alguns prognosticos com pretenção a sisudos. Parecia que ninguem queria pôr mão naquella arca santa, e que por isso lhe tocava perpetuamente o poder com prejuizo dos que eram contrarios a s. ex.ª.

Acabaram-se as cortezias com quem deixou de ter consideração pelos outros. A' traição chama-se traição, á deslealdade deslealdade. Quiz-nos vender o partido historico e não lh'o quizemos comprar. Vendeu o sr. Lobo d'Avila, e se a patria podia lucrar com uma demissão curial, a moral horrorisou-se da traição.

E' verdade que alguns dos que hoje o accusam, já toleraram iguaes deslealdades. E' verdade; arrependam-se, mas conheçam hoje a rasão, e vejam que a infracção dos principios se póde aproveitar por um momento, prejudica depois por toda a vida. Os verdadeiros talentos chegarão ao poder legal e lealmente; e se não chegarem não ficarão menos honrados. José Estevão não é menos estimado por não ter sido ministro, e talvez o seja mais do que se o tivesse sido. Val mais merecer sel-o, e não o ser, do que sel-o sem o merecer.

A camara começou em alaridos desde que o sr. Sant'Anna e Vasconcellos fallou. Para que os deputados usem de linguagem decente é necessario que o poder o seja nos seus actos, e o sr. João Chrysostomo não pode hoje recommendar decencia a ninguem, nem mesmo o sr. duque de Loulé. Não é com exemplos de depravação moral que se edifica o povo.

Não pensem que nos alegramos com os escandalos ou excessos do parlamento: mas a causa delles é o poder que os provoca tendo de-moralisado tudo.

O sr. presidente levantou a sessão, e os ministros sahiram.

A camara dos pares tinha-se constituido em sessão permanente para receber dos ministros a communicação da formação do gabinete. Os ministros sahiram da camara dos deputados e parece que se dirigiam á dos pares. Quando se aproximavam d'ella, amigos mais leaes que discretos foram-os avisar de que a camara estava exaltada, e que não deviam lá ir. Os ministros fugiram talvez por culpa de desgraçados informadores. A camara irritou-se com este despreso. Nunca deixou de se communicar áquella casa a formação do gabinete senão agora. Mas se o ministro que devia fazer a communicação é das crianças a que alludia o sr. marquez de Sá, que é o que esperam d'ella?

A camara hereditaria resolveu que ámanhã houvesse sessão, e que a mesa o communicasse ao governo pedindo-lhe dia para comparecer. E como não ha sessão de deputados auctorisou-se a mesa para que visse se podia fazer-se alli a sessão.

Reina a anarchia em tudo. O ministerio deve ir pedir hoje a sua demissão, porque um poder sem dignidade é a coisa mais deploravel do mundo.

O sr. duque de Loulé morreu. Os ministros novos ainda não nasceram. Decretos não fazem ministros; são elles que se fazem, e d'aquelle estofo nunca sahiu coisa que se visse.

Estamos pois no principio do fim da crise. Veremos como se resolve.

(*Revolução de Setembro* do dia 9.)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

(D'um nosso correspondente)

Lisboa 10 de Março de 1865.

Pelos *Diarios* verão ahi a vehemencia dos debates na camara dos deputados. Excede o que se podia imaginar. Sobre todos, o Vieira de Castro e o Sant'Anna fallaram eloquentemente, mettendo a ridiculo d'um modo atroz os novos ministros, e o presidente do conselho. O João Chrysostomo soffreu os ataques com algum sangue frio: mas ficou muito mortificado, quando o Vieira de Castro lhe disse, que o ministerio nascera com a gargalhada publica, vivia com a gargalhada publica, e havia de morrer com a gargalhada publica; exactamente como acontecera á sua contemporania Maria Rita!

Talvez os leitores não saibam quem era a Maria Rita? Era uma gata que fazia habilidades, e que morreu a rir, segundo afiançava o dono, que muito soffreu com aquella perda.

O Sant'Anna chamou aos novos ministros *mignons* de Henrique III; disse que o Mathias estava nas cadeiras do governo, pelos serviços que prestára ao duque despachando na alfandega flores para elle, e tinha de traz de si a sociedade do olho vivo!!!

O Mathias até chorou nos corredores.

Basta esta amostra, para verem como isto por aqui está. Foi tal o tumulto na camara, que o presidente teve de suspender a sessão, e dar para hontem trabalhos em commissões.

A camara dos pares tinha porem resolvido ante-hontem funccionar hontem pelas duas horas da tarde na sala da camara dos deputados; e nas 3 moções que votou, e eram censuras manifestas ao governo, teve a opposição sempre maioria entre 4 a 8 votos.

Hontem era geral a anciedade publica, esperando alli os ministros, que haviam sido convidados a vir explicar-se n'aquella casa do parlamento; elles porem desculparam-se por escripto por ser dia de despacho, e prometteram vir só no sabbado. Veremos o que succede então.

Nos corredores do pavimento terreo de S. Bento é que se deram hontem scenas tumultuosas. Como a camara funcciona na antiga livraria, ha muito poucos lugares para os espectadores; e havia muita gente para ver, esperando que a sessão fosse na sala da camara dos deputados, como se tinha resolvido. Como porem o presidente da camara dos deputados não concedeu a sala, os pares tiveram de funccionar na mesma casa, aonde não cabiam tantos espectadores, e por isso não foram alli admittidos. Estes romperam em altos brados contra o governo, havendo gritos sediciosos de morra o ministerio, morra o duque de Loulé, morra o traidor, não foi para isto que se derramou tanto sangue nas linhas do Porto etc., e nomearam uma commissão para ir tractar com os pares, para lhes ser facultada a entrada! Parecia que estavamos nas scenas da revolução franceza.

A muita prudencia do commandante da guarda das côrtes obstou, a que houvesse scenas desagradaveis, e o fechar-se logo a sessão dos pares, resolvendo reunir-se sabbado, em consequencia de haver hoje a procissão dos Passos, á qual vão todos os pares, suspendeu o tumulto, e nada mais houve até agora. E' comtudo geral a irritação, que se manifestou estrondosamente, por ser negada a sala dos deputados, e por tanto a entrada ao publico; e por ver a continuação deste estado, que o publico começa a tomar já do ridiculo para a excitação das praças. Não sei aonde isto hade ir parar.

O ministro da justiça disse ante-hontem que o governo queria a *igreja livre no estado livre!* Parece impossivel que o A. Ayres dissesse similhante coisa, que a todos tem alarmado; e muito boa gente acredita que foi um estenderete do nobre ministro: porque não se comprehende que tal queira o governo fazer, e de mais a mais *nos limites da carta e das leis*, como o nobre ministro declarou!

As declarações do ministro da fazenda, de que ia tornar patente o estado financeiro, e descubrir todas as mazellas, e a cifra exacta do *deficit*, foi recebida com estrondosas gargalhadas pela camara dos deputados e pelas galerias; e se fosse possivel acreditar-se seriamente nas palavras do illustre ministro, teriam já descido as inscripções 20 ou 30 por cento. N'um paiz que vive exclusivamente do credito, é grande falta aventar estas proposições.

Hontem á noite houve reunião da maioria, para se abafar a discussão hoje, approvando-se a moção do Placido, para se passar á ordem do dia, ouvidas as explicações dos ministros. E' provavel que assim succeda; mas ainda que seja grande a maioria do governo, este não póde viver com as camaras; e ou ha de adiar para dissolver depois, e metter grande fornada nos pares; ou terá de retirar-se immediatamente, em presença da attitude das camaras e do publico.

Na reunião, tanto o duque de Loulé, como diversos deputados, reconheceram a fraqueza do governo, e a necessidade da sua queda; mas disseram que não podia nem devia cahir diante da geral apupada, com que tem sido recebido; e que se escolhesse para a retirada uma questão administrativa. A maioria declarou que acompanharia o gabinete; mas que no caso de cair este, ficava em inteira liberdade para apoiar ou não a situação futura!

Parece-me que isto são apenas bons desejos, que talvez prejudiquem mais do que favoreçam a causa do governo. E' impossivel comprimir a indignação geral; e os clubs do Lobo d'Avila continuam a trabalhar activamente, e a alimentar a excitação. Não sei como se possa resistir a tantas difficuldades, que vão crescendo continuamente.

Veremos em que tudo isto dá. Ahi está justificado o que já lhe disse, que continuava a crise. Quando se esquecem os principios, ha sempre destas aberrações.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Rogo a V. queira ter a bondade de publicar no seu acreditado jornal o seguinte:

Quando em o n.º 1151 do *Conimbricense* de 7 de Fevereiro, nomeei uma relação de testemunhas, para deporem sobre a verdade do facto, em relação com o roubo ao capellão desta freguezia, foi com o fim de aclarar a verdade: não aconteceu assim, pois que indo no dia 6 do corrente as testemunhas Francisco Ferreira, Joaquim Maria Cavalleiro, José Azedo, e José Ferreira de Azambuja, para deporem, foi o escrivão Rebello, o que a seu bel prazer fez de juiz e escrivão; não fazendo pergunta nenhuma ás testemunhas, as mandou assignar em branco (!) para depois, quem sabe, escrever o que bem lhe parecer.

Este processo, sr. Redactor, é por certo um processo de compadres, pois que á vista do exposto quem póde dizer que o juiz Francisco José Tavares Monteiro, satisfez as expressas determinações da N. R. J. nos artigos 943—944—945—946—947—954—que exigem assistencia do juiz e o 952 em que determina que os depoimentos, antes de assignados, serão lidos ás testemunhas, sob pena de nullidade, e—no art.º 955 da citada Reforma diz—as folhas que contiverem os depoimentos das testemunhas, serão rubricados pelo juiz, pelo escrivão e pela testemunha, se souber e poder escrever?

Ora como é que a testemunha hade saber se o seu depoimento está conforme com o que dissera, se o não ouviu ler? Como é que o juiz e escrivão hãode validar o que este a seu bel prazer escreveu, sem sciencia da testemunha, sem que nem esta, nem o juiz o ditassem, e nem ser por esta rubricado, como determina o citado art.º 955, sabendo ella escrever?

Parece incrivel!! mas é um facto; assim como tambem é verdade a ré Hypolita estar presa mais de tres semanas sem culpa formada, em menoscabo do que dispõe a N. R. J. no art. 988.

Brevemente voltaremos á imprensa a relatar muitas outras gentilezas desta ordem. Pela publicação destas linhas lhe ficará summamente agradecido o que é

De V. att.º vr.º e cr.º

Carapinheira do Campo 10 de Março de 1865.

Hermenigildo Gomes Ferrão Junior.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.— Na quarta feira 8 do corrente representou-se pela primeira vez neste theatro drama em 5 actos e 6 quadros de MMrs. Dermery e Mallion—*Adelaide ou o engeitado*.

A idea é das mais sympathicas. Apresenta-nos o amor n'uma das suas phases mais vehementes—o amor de mãe—com toques bastante fortes e verdadeiros.

Pelo que se póde avaliar n'uma primeira representação, pareceu-nos a acção simples, e com scenas de bastante effeito, e bem conduzida até ao final que se apresenta naturalmente.

A traducção se não prima na phrase vernacula, se não tem bellezas salientes, parece-nos comtudo corrente, e que não desdiz do que poderiamos exigir n'um drama deste genero.

Pelo que respeita ao desempenho correu regular, sobresahindo muitissimo a sr. Carlota Velloso (*Adelaide*), e o sr. Apolinario (*Remi*).

A sr.ª Carlota Velloso foi verdadeira em todas as scenas em que o amor de mãe se patenteia com toda a vehemencia que o caracterisa: commoveu mais de uma vez o espectador, e crêmos que é este o maior elogio que póde fazer-se a um artista: determinar nos outros as sensações que fingimos e alcançar um triumpho real.

E' de justiça não nos esquecermos de mencionar com louvor o sr. Pereira (*Appiani*); e a sr.ª Margarida, que disse a sua parte com bastante dignidade.

Na proxima quarta feira, 15 do corrente, faz o seu beneficio a sr.ª Carlota Velloso com o seguinte espectaculo—*Adelaide ou o engeitado*, drama em 5 actos e 6 quadros, e a comedia em 1 acto, imitação do sr. Mendes Leal (Antonio), e ornada de coros e couplets pelo nosso primeiro maestro Francisco de Sá Noronha—*Raros, mas ainda os ha*.

Não recommendamos este beneficio porque seria injuriar os nossos conterraneos o incital-os a concorrer ao beneficio d'uma artista como a sr.ª Carlota Velloso.

Exames.—Foram examinadas na quinta feira ultima, neste Lyceu Nacional, por um jury composto do professor do ensino mutuo desta cidade e do de Taveiro, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, D. Maria Ricardina Pimentel Baptista, oppositora á cadeira de ensino primario do sexo feminino de Goes; e D. Libania Firmina da Cunha Serrão, oppositora á cadeira de igual disciplina da Louzã.

Vaccina.—Na quarta feira de cada semana vaccina-se de braço a braço na delegação de saude, desta cidade, na rua de Corpo de Deus.

Fallecimento.—Em a noute de quarta para quinta feira falleceu na sua casa de S. Martinho de Arvore o sr. José Joaquim de Oliveira Machado, um dos mais ricos proprietarios deste concelho de Coimbra. Este cavalheiro era geralmente respeitado pela sua honradez e excellentes qualidades.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO DE ARGANIL

João, filho de João Quaresma; e Manoel, filho de Manoel Nunes, da freguezia da Bemfeita.

Manoel, filho de Cecilia da Costa, viuva, da freguezia de Folques.

José, filho de Antonio da Costa, da freguezia de Paradella.

José, filho de José Lourenço e Quiteria Maria, da freguezia de Pombeiro.

José Rodrigues, filho de Maria Luiza de Jesus, da freguezia de S. Martinho da Cortiça.

José, filho de Albino de Oliveira, da freguezia de Seccarias.

Joaquim, filho de Joaquim Quaresma, da freguezia de Pomares.

CONCELHO DE COIMBRA

Antonio Villão, filho de Joaquim Villão, da freguezia de Antanhol.

Antonio, filho de Anna Branca, viuva, da freguezia de S. Silvestre.

João, filho de José de Sousa Lucas, da freguezia de Brasfemes.

CONCELHO DE CONDEIXA

João, filho de Maria Lazara, da freguezia da Ega.

Despachos.—Os srs. Francisco Manoel da Cruz Rebello, Antonio Barbosa Pinto de Albuquerque, Germano Lourenço da Silva, e José Moreira Bastos, foram nomeados, os dois primeiros sub-chefes fiscaes da alfandega da Figueira, e os dois ultimos, fiscaes da mesma alfandega.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso por provas documentaes, pelo espaço de 30 dias a contar de 10 do corrente, para o provimento das seguintes igrejas:

Aves (S. Miguel), no concelho de Villa Nova de Famalicão, arcebispado de Braga.

Chancellaria (Santo Estevão), no concelho de Alter do Chão, bispado de Portalegre.

Ceira (Nossa Senhora da Assumpção), no concelho de Coimbra, bispado de Coimbra.

Gozende (S. Pedro), no concelho de Castro Daire, bispado de Lamego.

Monsanto (Salvador), no concelho de Idanha a Nova, bispado de Castello Branco.

Ourentã (Nossa Senhora da Conceição), no concelho de Cantanhede, bispado de Coimbra.

Vianna do Castello (Santa Maria Maior), no concelho de Vianna, arcebispado de Braga.

Na mesma conformidade se declara aberto concurso, pelo praso de sessenta dias, para provimento da igreja parochial de Santa Antão do Seixal, do concelho do Porto Moniz, do bispado do Funchal.

Fallecimento.—Por officio do consul geral de Portugal em Madrid, de 25 de Janeiro ultimo, consta que fallecera *ab intestato*, em Montoro, provincia de Cordova, o subdito portuguez José Maria Sousa, natural de Coimbra, filho de José Sousa e Anna Emilia Pinto, da mesma naturalidade, casado com Maria Luiza Sambet, franceza, não deixando filhos; e que a respectiva auctoridade hespanhola mandara proceder ao inventario dos bens do fallecido.

Tumultos nas côrtes.— O *Jornal do Commercio* do correio de hontem diz o seguinte:

«O sr. duque de Loulé e o sr. Lobo d'Avila, a unha branca e a unha negra, vão levando o povo para excessos, que ha muito tempo, felizmente, não se commettiam já entre nós. O respeito á auctoridade, o prestigio, que devem ter os diversos poderes constituidos, vão desapparecendo rapidamente. Não tardará que a anarchia envolva e assoberbe tudo, se isto assim continuar.

Hoje, depois do meio dia, commetteram-se no palacio das côrtes deploraveis excessos, os quaes poderiam ter funestas consequencias, se o commandante da guarda, o sr. capitão de caçadores n.º 2 Ricardo de Novaes Corte-Real, não fosse, como é, um official prudente, conciliador e illustrado.

O povo, suppondo que a sessão da camara hereditaria se verificaria hoje na casa da camara electiva, ficou sinceramente admirado quando principiaram a dizer-lhe, no palacio das côrtes, que se retirasse, porque o sr. Cesario, presidente da camara popular, não consentira que a hereditaria fuccionasse na dos deputados. Poucas foram as pessoas, que se retiraram, e pode dizer-se que immediatamente se manifestaram symptomas de irritação e de desordem.

Ás duas horas da tarde, quando a camara dos pares principiou os seus trabalhos na pequena casa provisoria, que lhe destinaram, e o povo comprehendeu que não havia alli espaço para se lhe conceder, romperam junto das portas, que dão communicação para as galerias, clamorosas vociferações.

Os soldados de caçadores, collocados de sentinella, principiaram a mostrar-se attonitos com a gritaria e a impedir fracamente a entrada das turbas. Valeu-lhes por alguns momentos o official subalterno da guarda, que immediatamente accudiu, e com palavras moderadas serenou os mais exaltados invasores.

Mais tarde, porem, ás tres horas, observando o povo, que a algumas pessoas *privilegiadas* indevidamente se permittia a entrada, levantaram-se novas vociferações; e um grupo de individuos mais decididos investiu com o porteiro e com dois soldados, pretendendo forçar a entrada.

Accudiu então o commandante da guarda, ouviram-se gritos sediciosos, foi um pouco maltratado o porteiro, feriu-se ligeiramente um individuo na espada-baioneta d'uma sentinella, e resolveu-se afinal, no meio de bastante confusão, que se nomeassem algumas pessoas, afim de se dirigirem ao sr. presidente da camara hereditaria, para lhe exporem o que se passava.

Foram nomeados, por acclamação os srs. Fradesso da Silveira, José Horta e outro individuo, aos quaes effectivamente se permittiu então a entrada. Quando a deputação se dirigiu á camara, já o sr. Silva Sanches a prevenia de haver o commandante da guarda participado não poder conter o povo, que desejava assistir á sessão. Encerraram-se portanto, ás tres horas e meia, os trabalhos, retirando o povo satisfeito com a promessa de que á proxima sessão poderá assistir, porque terá lugar na casa electiva.

Tanto na camara como nos corredores reinou sempre grande agitação. Se os ministros tivessem comparecido, como se esperava, as scenas de hoje, attendendo-se á grande irritação de quasi todas as pessoas reunidas nas côrtes, seriam ainda mais desagradaveis.

O chamado partido progressista historico morreu ás mãos do sr. duque de Loulé e Lobo d'Avila. Foi dilacerado horrivelmente pelas duas unhas, que ha quatro dias lhe estão cavando a mais funda das sepulturas. Ainda partido nenhum, nesta terra, morreu tão miseravelmente ás mãos dos seus proprios chefes.»

Fugiu o governo.— (Da *Revolução de Setembro*).—Quem achou o ministerio,—quem o viu, quem o topou, — o mais profundo mysterio—o sumiu e occultou.—An-

da o povo ha quatro dias — a procural-o em vão,—não está nas secretarias,—não foi hoje á procissão,—não apparece em S. Bento, —não se mostra pelas ruas:—este caso é de espavento!—Foi chamado ao parlamento,—não deu porem novas suas,—e o povo embasbacado—jazeu alli desesp'rado—á espera do bicho feio;—gritou, esperou, mas não veiu.—Houve alli grande algazarra,—houve berrata, e motim,—que eu canto ao som da guitarra,—e esteve grave o chimfrim.—E se acaso o ministerio—perdido surgisse alli— era o caso—inda mais serio—que eu descrevo agora aqui! —São funestos taes prenuncios:—o ministerio fugiu;—e eu vou affixar annuncios—dizendo —«Quem é que o viu?»

Vacaturas.—Alem das vacaturas que já estão declaradas na camara dos deputados e para cujo preenchimento ainda se não publicou o respectivo decreto eleitoral, acrescem agora mais duas, com a formação do novo ministerio.

O sr. Mathias de Carvalho, nomeado ministro da fazenda, deixou vago o circulo de Arganil, e o sr. Ayres de Gouvea, ministro da justiça, o de Cedofeita, no Porto.

Bispo de Vizeu.—S. ex.ª já regressou no dia 5 á sua residencia episcopal, completamente restabelecido na sua saude.

Surge o cacete. — Communicam-nos o seguinte:

«A epoca convida. O escrivão de Oliveira do Bairro, acaba de espancar o cidadão Marcellino Quaresma, por este deitar uns foguetes quando lhe constou a noticia da queda do ministerio.

Se tivessemos um governo de moralidade, pediamos providencias contra a prepotencia do tal escrivão.

Assim esperamos pela medalha que ha de assignalar tão alto feito.

Sr. escrivão da fazenda, receba os nossos parabens, porque a recompensa é certa. Registamos o facto para que não fique em esquecimento.

Pedimos tambem ao governo um voto de louvor para o subdelegado daquelle concelho, que assistiu ao espancamento de braços cruzados sem que authoasse o escrivão de fazenda.

Isto é que são auctoridades, o mais é uma historia.»

Inauguração. — Diz a *Gazeta de Portugal* que se inauguraram as obras do caminho de ferro de Beja ao Algarve.

A empreza convidou os redactores dos jornaes e muitas outras pessoas para assistirem a essa grande solemnidade.

Folgamos com a breve realisação de um melhoramento, de que careciam duas das mais preciosas provincias de Portugal, o Alemtejo e o Algarve.

Ladroagem.—No concelho de Ponte de Lima, continua a andar desaforada a ladroagem, repetindo-se os roubos nas estradas e os assaltos ás casas dos proprietarios.

Eis o que diz o «Lethes», folha d'aquella localidade:

A casa do sr. abbade da freguezia de Santa Maria de Sá tem sido assaltada, e ultimamente poderam os ladrões conseguir roubar-lhe o celleiro.

A casa do sr. Luiz Antonio, na freguezia de Santa Comba é ainda um dos muitos alvos a que dirigem as suas vistas os malfeitores, que por aqui andam á solta e em pleno socego.

Depois de baldados, mas muito frequentes ataques, poderam ultimamente os ladrões conseguir destelhar-lhe o celleiro.

O serem presentidos fez com que nada levassem.

Entre um dos criados da casa e um dos ladrões travou-se lucta vigorosa: este porém poude, infelizmente, evadir-se.

Nos arrabaldes desta villa, no largo da Freiria, foi roubada uma casa. A *limpeza* alli, dizem-nos, que foi completa.

Consta que parte deste ultimo roubo fora encontrado, nas proximidades da capella de N. S. da Luz, por uns homens do campo.

No sitio da «pancada» no «Rego do Azar» continuam as investidas aos viandantes.

Ultimamente uma pobre mulher foi victima dos hospedes da matta que é contigua ao caminho.

A recoveira de Estorãos, conhecida vulgarmente pela designação de «a filha da Benta» tambem foi roubada junto ao «Rego do Azar». Muitos outros roubos se têem dado.

Este estado de cousas é impossivel.

Novas estações telegraphicas.—Acham-se abertas para o serviço, tanto do estado como dos particulares, as estações de Loulé, Albufeira, Lagoa, Silves, Villa Nova de Portimão e Lagos.

Incendio do palacio do duque de Brunswick.—Diz o *Diario Mercantil* que o palacio do duque de Brunswick (grão-ducado da Allemanha, quasi encravado no Hanover, e na provincia prussiana da Saxonia) foi ha dias, e na occasião em que se dava o baile annual da côrte, presa das chammas.

O duque ao principio, quando o fogo se declarou, pensara ser coisa de pouca importancia, e não deu ordem para que o baile se interrompesse, e meia hora depois julgou-se mesmo que o incendio se dominaria, chegando a dispersar-se a multidão, que se aglomerara na rua.

Mas não tardou muito, que o fumo se espalhasse pelos corredores, e até pela sala do baile, sahindo com violencia as chammas de diversas janellas do lado direito, que o duque habita.

Reconheceu-se então, que o incendio era dos mais serios. Os convidados deixaram as sallas a toda a pressa, e as senhoras atravessaram ás ruas a pé nos seus trages de baile.

Chegaram os bombeiros, mas não havia agua, porque o rio que passa detraz do palacio, estava gelado. Por outro lado as bombas meio usadas faziam mau serviço.

O fogo subiu ao tecto; estendeu-se ao salão do baile; orchestra e galerias se desmoronaram. Todos os olhos se dirigiram então para a magnifica quadriga de bronze, obra prima de Rietchel e Howald, ha quinze mezes posta ainda sobre o meio da fachada do palacio. As chammas rodearam-na; o cobre e os metaes produziam, fundindo-se, fogos de diversas cores. Por fim a quadriga desceu lentamente, e se precipitou no meio da rotunda. Eram então onze horas da noite.

A rapidez, com que o fogo se propagou, não permittiu que se salvasse coisa alguma.

O rei do Hanover, que é da mesma casa, de Brunswick, offereceu ao duque um dos seus palacios, até que elle reconstrua a sua residencia.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

(De um nosso correspondente)

Lisboa 11 de Março de 1865.

Teve hontem lugar a votação, na camara dos deputados, da moção d'ordem do Placido, a favor do governo. Foi apagador o João Antonio de Sousa, conhecido pelas gentilezas de Belem. A opposição teve aproximadamente trinta votos, não votando muitos deputados. Não dê porem consideração ao numero, que não representam que o gabinete tenha similhante maioria. Francamente lhe digo, que não tem nenhuma. Aquella votação significa apenas tres coisas: a primeira é, que muitos deputados não entenderam esta questão, julgando que implicava com as prerogativas da corôa: a segunda é, que desejaram salvar o principio da auctoridade, não deixando cahir esta em presença da apupada geral das camaras e do publico: terceira é, que tem amor ao lugar e amam as delicias do poder.

Creio que fizeram mal; porque nem a corôa ia nisto involvida, como expressamente declararam os deputados da opposição; nem merece que novamente se salve um poder, que salvo pelo mesmo motivo em Dezembro de 1861 pela opposição, entrou a commetter todos os escandalos, firmando-se com essa irreflectida adhesão; nem a camara póde ser com este ministerio dissolvida.

A maioria quer enterrar o governo; mas deseja para isso, diz ella, uma questão administrativa, a fim de poder negociar com a opposição e formar-se um governo de fusão, honesto e forte; ou então ficar ella ainda com o poder; mas com outros ministros. A situação como está continúo a affirmar-lhe, que é impossivel.

Hoje ha sessão dos pares. Aqui é natural que o governo perca; e se tiver bom senso, aproveita o ensejo para sair airosamente; como o duque expressamente declarou na ultima reunião da maioria. Se o não fizer, terá de adiar primeiro; dissolver depois; e em seguida fazer mais uma fornada. Ora um governo, declarado fraco officialmente pelo presidente do conselho, apupado nas camaras e no publico, geralmente mettido a ridiculo, não tem força para commetter mais estes attentados contra a constituição; e o caminho unico é a demissão immediata.

Assim é que por aqui se pensa; e dentre os homens serios e honestos que ha na maioria partem as vozes de fusão, e manifesta-se desejo, que parece sincero, de fusão sem o duque.

O Sant'Anna ainda hontem flagellou o governo na camara, e com especialidade o Mathias de Carvalho, a quem feriu novamente na sua honra; e o estado do espirito publico continua na mesma ou maior irritação. Nada ganharam os ministros com a votação dos deputados.

Hontem houve a afamada procissão de Passos. Apesar de ser a mais concorrida, e aquella em cuja irmandade existe toda a aristocracia, não ia muito superior ás que se fazem n'essa cidade; e tudo seguia exactamente pela mesma ordem como ahi, indo o andor do Senhor dos Passos atraz da irmandade; e logo apoz este o clero em muito pequeno numero, fechando tudo o palio; e acompanhando a procissão a tropa.

ANNUNCIOS

1 J. M. DE CASTRO, na rua da Sophia, n.º 39 a 41, précisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de ferragens.

2 BERNARDO ROCHA, mestre de tanoaria, na rua da Rosa, na villa da Figueira, vende pipas que serviram a aguardente fina, nacional; quem pretender comprar póde dirigir-se a elle.

DEPOSITO DE PAZ DE FERRO

3 NO ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS de Antonio José Duarte, em Coimbra, rua da Sophia, n.º 24 a 30, se vendem paz de ferro inglezas, de differentes tamanhos, pelos preços de Lisboa.

CONCURSO

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Pesqueira, faz saber, que por espaço de 30 dias se acha a concurso o partido medico da villa de Trovões, com 300$000 reis., pulso livre. São admittidos os facultativos da Universidade, e os das escolas de Lisboa e Porto.

ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 12 de Março terá lugar na sala das sessões da Misericordia da villa de Pereira, a arrematação da reedificação da parte da cupula da torre da Misericordia, que foi destruida por um raio.

Quem quizer lançar n'esta obra e quizer saber os apontamentos e condições, póde dirigir-se ao *cartorario* da mesma santa casa em todo e qualquer dia, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde.

CONTRA ANNUNCIO

6 OS PROPRIETARIOS do predio n.º 12 no largo da Fornalhinha, não reconhecem o sr. José Miguel d'Almeida Junior, ou outrem como senhorio directo do mesmo, e declaram que garantem a compra da propriedade como livre. Recebem lanços até ao dia 30 do corrente, e n'este dia fazem praça na mesma casa.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,

Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

AGRADECIMENTO

8 FRANCISCO LOPES LIMA DE MACEDO, sua mulher Francisca da Conceição Macedo e José Vieira de Macedo, agradecem a todas as pessoas que os obsequiaram pela occasião da infausta morte de sua extremosa mãi; e a todos protestam a sua eterna gratidão.

VENDA DE PREDIO

9 VENDE-SE o bello predio do largo da Fornalhinha, n.º 12, que se compõe de 3 andares, loja, sobrelojas, em que se póde habitar, oratorio em que se diz missa, armazem para azeite com potes de grandes dimensões, cocheira, cavalharice, optimo quintal com muita agua e tanque para deposito. Tem commodidades para duas grandes familias viverem independentes e serventia differente. Qualquer proposta se recebe na mesma casa.

Tem de fôro á Sé um cruzado, e meio tostão a S. Thiago.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se hade abrir no dia 13 do corrente mez, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Antuzede, no concelho da Coimbra; e de Mouronho, no de Taboa; sendo a casa e mobilia para a primeira dadas pelo conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; e para a segunda pelo commendador Luiz Candido de Figueiredo Oudinot Gouvea.

Os que pretenderem ser providos nas ditas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 11 de Março de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

DILIGENCIA

10 FRANCISCO CANAS & C.ª, da Mealhada, fazem publico, que a sua diligencia entre Mangualde e Mealhada passa do dia 13 do corrente em diante a ser diaria. Os preços são como até aqui 2$200 rs. E entre Santa Combadão e Mealhada 1$000.

Os bilhetes na Mealhada vendem-se na casa do sr. Bazilio Fernandes Jorge; em Santa Combadão em casa do sr. Manoel Vieira das Neves: e em Mangualde em casa do sr. Campeão.

Sahe da Mealhada ás 7 horas e meia da manhã; de Santa Combadão á 1 hora da tarde; e de Mangualde ás 6 horas da manhã.

INNOCENCIO DE SOUSA DUARTE

NOVISSIMA PRATICA JUDICIAL—1 vol... 1$000
MANUAL DOS PROCURADORES—1 vol.... 600

V. PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DE HENRIQUE IV—8 vol... 2$250

11 VENDEM-SE em Coimbra, na livraria de Domingos Sebastião Sanches, rua de S. João.

APPENSO

Ao n.º 1160 do

CONIMBRICENSE

Sabbado 11 de Março de 1865

COMMUNICADO.

Justas queixas contra o sr. Manoel José de Sousa Junior, deputado ás côrtes pelo 2.º circulo da Figueira.

II.

Se o sr. Manoel José de Sousa Junior fizesse justa idea do valor da honra de qualquer individuo, e do quanto são torpes e degradantes os ultrajes a ella feitos, que chama bagatellas; se attendesse ao muito que para mim é dolorosa, e para elle ignominiosa uma discussão, em que tenho em justo desforço de dizer-lhe verdades amargas, até levar-lhe a confusão ao fundo d'alma, ter-se-hia apressado a dar todas as satisfações proprias do homem de bem e do cavalheiro, que nutre sentimentos nobres.

Entendeu porem, que não devia proceder assim, e pela sua correspondencia, que se vê em o n.º 1146 do jornal *Conimbricense*, como resposta á que publiquei em o n.º 1141 do mesmo jornal, vem a campo rodeado de todo o apparato de suas armas favoritas, a injuria e a calumnia, que contra mim novamente descarrega em paga da minha moderação, e faz declarações taes, que longe de o levantarem d'esse lodaçal d'ignominia, a que o arrastaram ruins paixões, vieram antes aggravar a sua já bem lamentavel posição senão tambem attrahir-lhe a indignação dos homens sensatos.

E' elle proprio, que põe em relevo a baixeza do seu caracter e sentimentos, e a torpeza do seu procedimento: lançado no caminho dos desvarios, e correndo d'abysmo em abysmo, chega mesmo sem pejo, e com fatal cegueira a abdicar a moral.

Não exagero: evidencia-o a sua resposta, que o cobre d'opprobrio, e é o chirographo da sua condemnação.

Na verdade o sr. Sousa apresenta-se réo confesso d'esses factos, que noticiei ao publico, a cujas consequencias, mau grado seu, não póde escapar. Mas que! suffocando a voz dos remorsos, que o deviam atormentar, ostenta-se impenitente, e tem o descaramento de declarar—que se não arrepende do que no *Figueirense* escreveu contra mim, porque o ouviu a outros, e que fez bem em se não dar de suspeito, porque não queria largar a jurisdição, e conhecendo-me receiava, que eu desse á questão uma direcção, que lhe não convinha: são as suas palavras.

Que triste documento d'immoralidade dá o sr. Sousa na sua tão imprudente declaração!

Que elle arguido de ter violado as leis, que prohibem a injuria, e a diffamação, menoscabado as que inhibem o juiz de julgar em pleito, em que é parte, e d'envolta quebrando as regras do decoro e da decencia, procurasse justificar-se d'aquelles attentados, ou mesmo attenuar-lhes a imputação, é isso natural, e plausivel, se o fizesse.

Mas que venha perante o publico jactar-se e fazer galla e ostentação de factos, que a lei e os bons principios incriminam e repellem, e que só podem olhar-se como emanados do genio do mal; oh! digam os homens honestos e sensatos, se isto não é o cynismo levado ás maiores alturas; se não é uma escandalosa e revoltante maldade; se não é uma vergonha, uma degradação para um homem, que com fundamento, ou sem elle obteve o diploma de deputado da nação, que deve dar exemplos de virtude e moralidade!

Não se arrepende de me ter injuriado e calumniado, porque o ouviu a outros! Quem ha ahi, que não veja, que com tão rasteiro e despresivel fundamento só um caracter ignobil póde arrojar-se a ultrajar a reputação de outrem?

Pois o sr. Sousa não tem conhecimento proprio dos factos, que deturpou, das calumnias, que levantou, e das insinuações perfidas que fez; não tem documentos, nem outras provas, senão uma vaga e simples ouvida (se é que a houve) e ousa só por esta commetter aquellas maldades e fazer de mais a mais alardo d'ellas?

Como concilia o sr. Sousa esta confissão com as suas bravatas? Pois revolta-se contra o processo de policia correccional; faz sentidas lamentações contra o Codigo Penal, que lhe aperta a garganta, para não vomitar injurias e calumnias, apregoando factos não previamente provados nem julgados, e quer fazer persuadir que tem certeza destes, e vem confessar á face do publico, que não tem outra rasão de sciencia, do que contra mim escreveu, senão os dictos, ou melhor diria os mexericos d'um ou outro mal intencionado, que lhe repercutiram nos ouvidos?

Forte aberração e miseria!

O sr. Sousa já não póde com o peso enorme de suas torpesas: esmagado pelos anathemas da honestidade publica, quer um allivio—*solatium miseris*— denuncia socios, e cumplices nos seus attentados: inculca-os até causa d'elles. Pois bem: estamos no respeitavel tribunal da opinião publica; emprazo desde já o sr. Sousa, para que publique os seus nomes, e para que colloque mais esses diffamadores, a par de si, frente a frente comigo, attenta a coragem, que diz, elles têem: quero emprazal-os tambem ás provas: e olhe o stygma affrontoso, que o espera, se o não fizer: nada de mysterios: nada de fogo traiçoeiro, como o que o meu detractor me fez por muito tempo.

O sr. Sousa querendo occultar a verdadeira causa da grande torpeza, de se não dar de suspeito, que era embargar-me os passos para demorar o uso do meu direito, poder ir-se subtrahindo á responsabilidade legal, e poder continuar com a mascara na cara, para ir, como foi depois com ella dirigir-me novas affrontas em o n.º 16 do *Figueirense*, inculca outros motivos, que lhe não são menos deshonrosos.

Não queria largar a jurisdição! Mas qual é a lei, que a isso o obrigava pelo facto de se dar de suspeito em causa, que ia ventilar-se entre nós? Nenhuma certamente. Como pois ousa gloriar-se da sua torpeza por um fundamento, que só existia na sua erronea imaginação, e que, quando mesmo não fosse uma inepcia, não attenuaria o escandalo?

Conhecia-me, e receava, que eu desse á questão direcção, que lhe não convinha! Pois o sr. Sousa entendeu, que revestido, com merecimento, ou sem elle d'auctoridade, e á sombra d'ella, devia por conveniencias pessoaes calcar aos pés a lei, e os altos deveres do decoro, e da decencia; e não côra de vergonha perante o publico, que não póde deixar de stygmatisar tamanha indignidade, e julgal-o capaz de muitas outras tropelias, sempre que o proprio interesse, embora vil e torpe, o exija?

E' o abysmo a chamar o sr. Sousa para outro abysmo.

Vergado sob o peso das apreciações dos factos, sobre que invoquei o juizo do publico, apreciações, que lhe levaram a desesperação, e a impaciencia ao fundo do coração, não teve outro argumento que oppor-lhes, senão o de chamar-lhes—um acervo de disparates.

Diga o sr. Sousa, quanto lhe vier á imaginação: barafuste, quanto quizer, porque a moral, o bom senso, e a razão hãode sempre caracterisar de vil ingrato, e d'infame traidor aquelle, que pondo a vizeira do anonymo cobre d'injurias e calumnias, quem procedeu como eu procedi com o sr. Sousa: hãode sempre stygmatisar d'indigno e immoral aquelle, que sendo juiz, se não dá de suspeito na causa em que é réu, que o injuriado e diffamado procura para o submetter á responsabilidade da lei, e vai depois dirigir contra este novos convicios gloriando-se de suas torpezas.

Desengane-se o meu detractor, que a força dos dictames da moral, e dos bons principios é grande, não ha declamações, nem bravatas, nem sophismas, que lhes resistam.

A qualificação de vil ingrato horrorisou o sr. Sousa: quiz ver, se arredava de sobre si ao menos este labeo: não nega os meus precedentes para com elle e sua familia, não acha porem nelles motivo para gratidão; e emprazame, para que eu diga, qual o bem que lhe fiz, para que elle ficasse constituido na obrigação de me não fazer o mal: por esta occasião, ostentando pretenções d'espirituoso, desce a baixezas, e indignidades taes, que nem as honras merecem da mais leve apreciação: voto-as a um absoluto despreso.

Não tenho direito a demonstrações do seu animo grato! Pois bem: o sr. Sousa, não póde escapar á conclusão logica, que necessariamente se deduz do seu pensar traduzido em factos. Quer o publico sensato ver o que o meu detractor entende, e pensa? E' que o homem, que nunca o tiver offendido, ou provocado, que sempre o tiver tratado, e a sua familia com especial veneração, que lhe tiver prestado serviços com lealdade e zelo, e o tiver tratado em sua casa com especial estima não merece animo agradecido da parte de s. s.ª

Quer agora o publico saber, qual a retribuição, e a paga, que elle entende se deve dar áquelle homem? São, não um simples desprezo, ou indifferença, que isso é muito pouco, mas sim actos de rancoroso odio, taes como, pôr a mascara na cara, ir lá para um canto da imprensa, armar-se do bacamarte da injuria e da calumnia, e emboscado descarregal-o d'ahi desapiedadamente contra a sua reputação, e consideração social, attentando assim contra os bens mais preciosos da sua vida.

Quem poderá encarar a sangue frio tamanha impudencia n'um homem collocado na posição do sr. Sousa?

Vê-se muitas vezes o bem, e se approva, mas desgraçadamente abraça-se o mal: e não admira attenta a fragilidade da natureza humana: mas que o sr. Sousa tenha praticado o mal, e venha manifestar á face do publico, que o mal, que fez está em harmonia com as ideas, e com o seu pensar; isto só o faz, quem cerrou o seu espirito a equidades e tornou o seu coração surdo ás vozes da razão.

O sr. Sousa é já useiro, e vezeiro em dar aquella retribuição e paga a amigos. Quem ha ahi, que ignore o escandaloso procedimento d'aquelle miseravel contra dois cavalheiros d'alto merecimento, a quem esta terra tanto deve, e dos quaes recebeu elle muitos obsequios, e serviços?

Ora não terei eu justos fundamentos para recommendar a todos que tiverem tratado, ou tenham de tratar com benevolencia o sr. Sousa, que estejam em cautella contra elle para não receberem a paga, que eu e outros recebemos? Digam-no, decidam-no os homens imparciaes.

Não pára aqui o torpe procedimento do meu detractor: revela-se ainda no fundamento que inculca, lhe assistira para vir á imprensa injuriar-me, e atacar a minha reputação.

Não foi questão pessoal, confessa elle, mas necessidade de desaffrontar dois individuos seus affeiçoados, que vira accusados em alguns artigos do *Conimbricense*.

Effectivamente naquelles artigos foram dois funccionarios publicos accusados de graves escandalos no exercicio de seus empregos: um pertencia ás obras da barra, e outro tinha um cargo do municipio desta villa, mas é certo, que nem o editor do jornal, nem o auctor, ou auctores dos artigos foram em tempo algum chamados aos tribunaes: o sr. Sousa não tinha nem podia ter conhecimento, e muito menos certeza de quem era o auctor d'elles, e assim expressamente o confessou: imaginou pois lá no seu bestunto, que era eu.

Ora, que outra qualificação senão d'immoral, pode merecer um homem, que vai injuriar outro só, porque imaginou ou suppoz, que era auctor d'accusações graves feitas a dois seus affeiçoados em actos de vida publica?

Em que principios e dictames da moral achou o sr. Sousa, que para a defender devia violar as leis, deturpando factos, injuriando, e calumniando, e praticar outras torpezas, que são já do dominio do publico?

Pois o sr. Sousa arvora-se em campeão de moralidade, e entende, que uma questão, que julga a ella referente, se deve defender praticando immoralidades, e torpezas?

Se procurasse defender, e justificar os seus afeiçoados das graves accusações, que se lhes faziam; se os tivesse aconselhado, para que chamassem aos tribunaes, quem os accusára, a fim d'illibarem a sua conducta; isso é que era moralidade; mas ir injuriar, e aggredir a reputação d'um terceiro, é inepcia, e só o faz, quem tem o coração perturbado por paixão ignobil, que lhe não deixa comprehender, o que é uma questão de moralidade.

Mas aquella tarefa era ardua para o sr. Sousa, porque em relação a um dos seus afeiçoados tinha em frente uma sentença judicial não embargada, nem appellada, e em relação ao outro havia a sua propria confissão da maior parte dos factos arguidos: injuriar e diffamar era mais facil, estava mais nos seus instinctos.

Diga antes o sr. Sousa, que veiu injuriar-me, e ultrajar a minha honra, porque queria cevar o odio, que no coração nutria contra a minha pessoa, porque queria desconsiderar-me, porque pretendia escurecer os meus actos, que o incommodavam, e obstavam aos seus damnados intentos, porque queria ver, se abafava a minha voz, que apregoava as altas virtudes, e elevados merecimentos de dois honrados funccionarios, que promoviam a felicidade desta terra, e aos quaes o sr. Sousa com alguem declarara crua guerra com as mesmas armas, com que a mim me guerreou.

Esta é verdade: o sr. Sousa quiz occultar aquelles torpes, e vergonhosos motivos: mas que! lançou mão d'outros, que o não são menos; é o—*peccatum meum contra me est semper.*

O meu detractor querendo explicar o motivo da quebra das minhas relações com seu pai, indica como tal um contracto entre a camara municipal, e a mesa da Santa Casa da Misericordia desta villa, no qual, diz elle, esta ia sendo enganada por mim então presidente d'aquella, e advogado d'esta.

E' uma das calumnias, que escreveu no *Figueirense*, e agora ousa repetir, mas com tão refinado dolo, e má fé, que não designa nem o objecto do contracto, nem as circumstancias, que o revestiram, que declarados desmascaravam in continenti tão infame calumnia. Folgo, de que o publico seja desde já esclarecido sobre mais esta torpeza do meu detractor.

A camara desta villa cedeu em 1839 á Santa Casa a cerca do extincto convento de S. Francisco, reservando-se o direito de nella abrir ruas, e pedreiras para explorar pedra como e quando quizesse: esta cedencia não foi submettida á approvação superior.

A Santa Casa desde então trouxe-a arrendada por vinte e tantos mil reis até 1858, em que projectei com a vereação, a que presidia, fazer um passeio publico, a que aquella cerca se prestava mais que nenhum outro local, por ser contigua á villa, ser abrigada, propria para arborisação, e ter outras favoraveis condições.

Propoz a camara á Santa Casa tomar-lhe de aforamento a dita cerca, pagando o foro annual de 30$000 rs., garantindo o pagamento pelo producto dos lugares da praça, e ficando a Santa Casa com preferencia as aguas da mesma cerca para seus usos. Foi este contracto depois de madura discussão aceite pela mesa da Santa Casa, de que era digno provedor o pai do sr. Sousa.

Submettido o dito contracto ao conselho de districto, achando-o justo, tornou pelo seu accordam dependente a sua approvação da concessão de licença regia á Santa Casa para o dito aforamento: esta licença não chegou a pedir-se, porque começaram então desde o começo de 1859 as desintelligencias entre as duas corporações por causa da edificação da obra projectada dos paços do concelho no local, que a Santa Casa queria para si.

Estes factos são verdadeiros; constam das actas, e documentos d'uma, e outra corporação: nem o sr. Sousa, nem qualquer pessoa os pode contestar.

Ora em que mostra aquelle contracto lezão para a Santa Casa? Aonde o engano, que se lhe fizesse? Em que parte d'elle se manifesta a minha deslealdade, ou menos boa fé?

Pois a Santa Casa faz um contracto, em que recebe um foro superior á renda, que até então cobrava; augmenta assim um capital, e com elle o seu rendimento, e com as garantias supra indicadas, evita questões, que em futuro pode ter com a camara, que em virtude das condições da cedencia pode tomar grande parte da predita cerca; e o sr. Sousa tem o descaramento de vir insinuar perante o publico má fé, e proposito da minha parte em enganar a mesa da Santa Casa?

Se aquelle contracto dava ao municipio mais um excellente melhoramento, e á Santa Casa visivel vantagem: se nelle se conciliavam os interesses da nossa boa terra, e os daquelle pio estabelecimento; como é, que o sr. Sousa se atreve a inculcar-me como desleal, e infiel em aconselhar, e dirigir um tal contracto?

Quem ha ahi, que não veja, que se aquelle contracto chegasse a ultimar-se, seria glorioso para as duas corporações, e honroso para mim pela minha iniciativa, e parte, que tomei na sua direcção?

E não córam de vergonha as faces ao sr. Sousa diante dos homens sensatos, aos olhos dos quaes não póde deixar de ser um ente desprezivel, convicto de mentira, e de falsidade?

O sr. Sousa lançando ao publico esta calumnia não quiz só atacar o meu credito, mas quiz de mais a mais inculcar-me hostil á Santa Casa lá para seus fins. Insensato! Não via, que, tendo eu sido advogado da Santa Casa por muitos annos, e como tal consultado em seus negocios, e tratado de varios pleitos, tudo gratuitamente, poupando-lhe uma boa somma, com que enchugou as lagrimas de alguns infelizes, eu tinha precedentes, que abonavam a minha dedicação e fidelidade áquelle pio instituto!

E' sempre o damnado proposito de escurecer os actos, que me honram.

Dominado pela ideia de me desconsiderar, o sr. Sousa inculca-me como o homem mais insignificante desta terra, e como uma perfeita nullidade. Serei tudo isto em relação a muita gente do meu paiz, ante cuja intelligencia e merecimentos devo prostrar-me: permitta-me porém o sr. Sousa, que lhe diga, que não tem voz auctorisada, nem é competente para assim me qualificar.

Custa-me descer a comparações entre a minha pessoa, e a do sr. Sousa: mas o publico vê, que sou a isso forçado para rebater a fôfa arrogancia do meu detractor.

Se o sr. Sousa, desde que sahiu dos bancos da Universidade não tem exercido as lettras, nem disso tem dado o mais leve signal ou prova, vivendo vida de perfeito mandrião, o que é publico; como é que se atreve a chamar insignificante e nullidade, a quem sahindo daquelles bancos com premios e distincções tem exercido a nobre missão d'advogado ha 20 annos, e tem dado as mais salientes provas nos tribunaes de suas constantes fadigas litterarias na defeza da vida, da honra, e da fortuna d'innumeros cidadãos?

Se o sr. Sousa nunca foi nomeado para cargo algum deste concelho e districto, e nem lhes fez o mais leve serviço; como se arroja a qualificar de insignificante, quem tem sido presidente da camara, nove annos, procurador á junta geral, alguns biennios, administrador do concelho substituto muitos annos, e em exercicio muitas vezes, e membro de muitas commissões importantes, em cujos cargos manifestou sempre a maior dedicação por esta terra, pugnando pelos seus vitaes interesses, e dando impulso aos principaes melhoramentos que ahi se vêem?

Digam, decidam os homens sensatos, e imparciaes, se o sr. Sousa tem competencia para me chamar insignificante, e nullidade.

Quer aquelle sr., que eu seja nullidade, porque ha tres annos não exerço cargos publicos. Vejam, que inepcia!

Pois será porventura apanagio meu ou de alguem os cargos publicos? Pois o sr. Sousa entende, que é nullidade, que não tem, nem póde ter consideração e importancia na sociedade, aquelle que não estiver collado naquelles cargos, e não estiver disposto a soffrer sempre os onus, e sacrificios, que elles trazem?

Não exerço cargos publicos, para obter os quaes não lucto: logo estou cahido para nunca mais me levantar. Que fina logica! Venham todos os homens importantes deste concelho por suas habilitações agradecer ao sr. Sousa o conceito, em que os tem por não exercerem cargos publicos.

Fiquem porem sabendo todos, que o importante é o sr. Sousa, que, sendo deputado se presume superexaltado como os cedros do Libano. Que enfatuado!

Aqui permitta o sr. Sousa, que eu appelle para o juiso dos nossos conterraneos.

Digam se por ventura se deve algum melhoramento á iniciativa, ou ascendente do sr. Sousa no exercicio d'aquelle cargo?

Digam, se viram ahi já o mais leve documento da intelligencia e zelo d'aquelle representante da nossa localidade, a não serem esses libellos famosos d'injurias, e diffamação, que o cobrem d'opprobrio.

Digam, se qualquer analphabeto do nosso concelho não seria sufficiente para representar no parlamento o papel, que o sr. Sousa lá tem feito.

Digam, se o sr. Sousa não tivesse sido apoiado pela auctoridade, e ainda mesmo com este apoio, se alguns cidadãos deste concelho, diante dos quaes é muito pouco, tivessem ambição, ou mesmo conveniencias em exercer aquelle cargo, se assentaria em tempo algum nas cadeiras de S. Bento.

Digam finalmente, se não é uma calamidade para elle ser deputado, o que torna conhecida em todo o paiz a sua insufficiencia, quando não tendo aquelle cargo seria ella só conhecida nos limites do nosso concelho.

Parece incrivel, que este pygmeu se não conheça, e que tenha o descaramento de qualificar os outros de nullidades, e insignificantes!

O sr. Sousa á falta d'argumentos para oppor ás minhas queixas salta fora da questão, e para entreter o publico com um aranzel, imagina que teço elogios a mim mesmo. Não sei em que parte de meus escriptos se vêem esses elogios, só se o são o appellar para os meus actos.

Porem o publico sensato vê e conhece, que quem tem em frente de si um detractor tão cynico, como é o sr. Sousa, que descaradamente deturpa os factos ainda os mais meritorios, que levanta torpes calumnias, e faz insinuações malevolas, não tem nem pode ter outro recurso senão invocar os seus actos, que o recommendam perante a opinião publica: se esta é o juiz, que sentencia, é forçoso chamar a sua attenção sobre os actos, que destruam a calumnia, e confundam o calumniador.

Esta verdade não é para a comprehensão do sr. Sousa, porque para elle é cousa desairosa appellar para as acções boas, que são as habilitações do homem de bem: é porem virtude praticar torpesas e gloriar-se d'ellas.

Censurou-me o sr. Sousa de o ter eu chamado á imprensa estando affecta aos tribunaes a questão crime, a que o chamei. O sr. Sousa quer do mal o menos: desejaria, que as suas torpezas e os solemnes desmentidos ás suas calumnias se não patenteassem fóra do recinto dos tribunaes: é o terror, e o receio de os ver assoalhados em todo o paiz, que o inquietam, e o excitaram áquella miseravel censura.

Tenha porem paciencia: instaurei dois processos, um no tribunal judicial, outro no tribunal da opinião publica: n'aquelle, chamando o meu detractor ao ignominioso banco dos reprobos, e pedindo a applicação das penas da lei, procuro a responsabilidade legal: neste chamando-o a contas perante o juiso da opinião publica, procuro a responsabilidade moral: um não prejudica o outro.

Se o sr. Sousa se insurge contra o processo de policia correccional; se receia, que lá nos tribunaes o esganem entalado em um artigo do codigo penal, que diz lhe não permitte chamar ás cousas pelo seu verdadeiro nome; para que vem censurar-me, porque o chamo ao tribunal da opinião publica, aonde tem um vasto campo para deduzir todos os fundamentos, que imagina ter das suas torpezas?

Se o chamo ao tribunal da maior publicidade, como é, que ousa dizer que lhe quero impor silencio? Pois eu emprasando-o aqui ás provas das suas injurias e calumnias mostro por ventura receio do meu detractor? O processo lá nos tribunaes ha de ser o que a lei prescrever: é de direito publico: e como tal nem eu, nem o sr. Sousa, nem os magistrados o podem alterar. Deixe-se o sr. Sousa de bravatas ridiculas, que a ninguem podem illudir.

O sr. Sousa está no pelourinho da imprensa: foi a elle arrastado com o pregão ignominioso d'injuriante e diffamador: ha de ahi permanecer amarrado á columna das suas torpezas: ha de ser verberado com a verdade e só com ella, e não o largarei até que o veredictum da opinião publica lhe imprima na fronte por forma indelevel os stygmas, que merece pelo seu indigno procedimento.

Não tem tempo, nem paciencia para me aturar! Pois o sr. Sousa teve tempo e paciencia para me injuriar e diffamar, e não o tem para ouvir a minha defeza?

Bem sei, que o incommoda a voz da verdade, que lhe excita os remorsos de seus attentados, nos quaes deseja estar adormecido no meio das delicias da corte: bem sei, que os anathemas da opinião publica lhe aggravam as feridas, que já tem abertas, e que devem causar nauseas aos homens honestos e sensatos; porem soffra, porque soffre as justas consequencias do seu desleal procedimento.

O meu campo é o da defeza da honra offendida, é o da moralidade: o campo porem do sr. Sousa é o da immoralidade e da torpeza.

Do meu hão de continuar a partir os brados da justiça, da verdade, e do pundonor. Não pense, que estes se hão de summir no espaço: atravez d'essas glorias, em que se presume, e considera junto das regiões do poder, não dormirá o somno do justo: lá lhe hão de repercutir os ecos d'aquelles brados: essas glorias não deslumbram: tenho a convicção, de que são vãs, e como taes são transitorias, como se diz nas sagradas paginas= *Vidi impios superexaltatos quasi cedros Libani, ecce transivi et non erant.*

Ficarei hoje por aqui.

Figueira 25 de Fevereiro de 1865.

José Joaquim Borges.

NUMERO 1161 — TERÇA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE MARÇO

Para satisfazer a anciedade publica, retiramos o nosso artigo de fundo, e substituimol-o pelo monumental discurso, que na sessão da camara dos deputados, do dia 6 do corrente, proferiu o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Discurso do sr. Fontes Pereira de Mello, pronunciado na camara electiva na sessão de 6 do corrente.

Não invejo a posição em que se acha collocado o novo gabinete.

No momento solemne de se apresentar no seio da representação nacional, acabando de ser honrado com a confiança da corôa, a unica voz que até agora se tem levantado na assembleia a apoiar a sua presença n'aquellas cadeiras, concluiu dizendo=sentia profundamente que o sr. presidente do conselho, a quem o partido popular ha tanto tempo tem entregado os seus destinos, fosse novamente encarregado da missão de representar diante do parlamento os seus principios, os seus amigos e as suas tradições.=Notavel coincidencia!

Levanta-se esta voz solitaria em abono do governo, e conclue deplorando que elle se ache occupando aquelle lugar! (*apoiados.*)

Eu sinto que um homem ainda moço, com quem não tenho antipathia alguma, que respeito e considero, como costumo considerar e respeitar todos os meus collegas; sinto, repito, que n'uma occasião tão grave como esta, em que todos nós somos chamados a dar o nosso voto sobre o importante acontecimento que nos occupa, viesse como que estranhar, áquelles que têem tomado a palavra, o discutirem um acto exclusivo da prerogativa da corôa, e que nós não podemos apreciar sem invadir os direitos e immunidades d'essa prerogativa.

Onde nos leva esta doutrina? (*apoiados.*) Quem ha n'esta casa que a possa perfilhar? Quaes são os homens liberaes, os homens amigos do seu paiz, que possam vir dizer aqui alto que nós não podemos discutir a organisação do gabinete, porque a livre prerogativa da corôa investiu no poder com a sua confiança os homens que se acham alli sentados? Silencio, senhores! silencio, porque e para que? Silencio diante dos principios, entendo; silencio diante da moralidade publica, comprehendo; silencio diante de grandes interesses nacionaes, respeito. Mas diante da negação de todas as ideas e tradições que ha trinta annos tem professado n'este paiz os homens mais amantes da liberdade, não comprehendo nem respeito. (*apoiados*).

Eu acato, como os que mais acatam, a prerogativa da corôa, pelo principio que representa, e pela altura em que está collocado o supremo magistrado, que é depositario d'essa prerogativa, pessoa sagrada e inviolavel, a qual nós não podemos discutir nunca em nome da responsabilidade, porque a não tem; mas acato, e não menos, os principios constitucionaes, que garantem o direito aos representantes da nação, o direito de discutir os actos publicos dos homens do governo, e de exigir a responsabilidade que lhes compete.

Pois a carta prohibe que os representantes do paiz examinem o modo porque se constitue um gabinete? Pois acaso os srs. ministros, que alli estão sentados, não têem imputação pelos seus actos? Não respondem elles perante o parlamento e o paiz pelo facto de aceitarem aquelles lugares? Pois carecemos nós de discutir a prerogativa da corôa, para pedirmos contas aos srs. ministros da aceitação das pastas que estão a seu cargo? (*apoiados*).

Esta é que é a doutrina. Isto é que está na carta. Isto é o que dizem todos os publicistas, e é isto o que têem sustentado todos os homens da velha escola liberal, que sinto não poder já ver sentados n'esta camara, para se levantarem energica e fortemente contra a proposição blasphema do illustre deputado que me precedeu (*muitos apoiados*).

O illustre deputado está prompto a apoiar o governo, porque apoia o chefe do partido liberal, que está á testa d'elle. Sente que o governo alli esteja, mas está prompto a apoial-o. Apoia portanto o que sente e o que deplora (*apoiados e riso*).

Notavel contradicção, e cousa nova e peregrina (*riso*) é vir um homem dizer publicamente que= condemna um certo facto, mas que está prompto a dar-lhe o seu apoio e o seu favor=(*riso*).

O negocio é serio e muito serio, e, quando eu vejo que, por ultimo recurso, um cavalheiro que defende a situação no momento actual, diz que=a defende, que a sustenta porque vê alli o chefe do partido popular;= entendo, e sinto dizel-o, que o illustre deputado procura manter, não uma idea, mas um homem, as pessoas e não as cousas (*apoiados*).

O nobre deputado diz que=apoia o governo, porque está á testa d'elle o chefe do partido popular.=Eu tambem sou povo, e não considerei nunca o sr. duque de Loulé como meu chefe, mas não faço questão de nomes, porque os nomes valem muito pouco diante das cousas, e as cousas são o que são e não o que alguns querem que sejam.

Mas agora pergunto eu. Por mais elevados que sejam os talentos e as virtudes do sr. presidente do conselho, póde elle fazer n'esta terra tudo quanto lhe aprouver? Póde menosprezar as attribuições dos outros corpos politicos? Póde desconsiderar os seus collegas? Póde vir ao seio da representação nacional apresentar-se em contradição com as tradições nobres do seu partido? (*apoiados*). Póde vir dizer, depois de ter calcado aos pés o principio da solidariedade ministerial reconhecido sempre entre nós, e em toda a parte, pelos publicistas mais distinctos; póde vir dizer, repito, que este principio não foi ferido? (*apoiados*). Não póde ser (*apoiados*).

Permitta-me o sr. presidente do conselho de ministros que lhe diga, sem faltar á consideração que lhe devo como homem, e como ministro, que talvez s. ex.ª não esperasse encontrar tão prompta resposta á sua declaração, como effectivamente encontrou, dada pelo seu antigo collega, que agora se senta nos lugares superiores, quando disse que =o que restava provar era que tinha sido ferido o principio da solidariedade ministerial.=

A camara ouviu a resposta do illustre ex-ministro. Ouviu as suas observações, e se fosse preciso procurar argumento mais frisante, mais plausivel, mais convincente do que a dita resposta, e do que o espectaculo que estamos vendo, não seria facil a tarefa, nem por ventura possivel.

Pois não sabe o sr. presidente do conselho em que está offendido o principio da solidariedade ministerial? Está offendido na sua presença n'aquellas cadeiras (as do governo). (*muitos apoiados*).

E não é estranho que um homem serio e grave, como o sr. duque de Loulé, se levante no parlamento e diga: «Onde se provou que está offendido o principio da solidariedade ministerial?» Quando s. ex.ª tem um antigo collega sentado junto de si nas cadeiras do governo, outros não sei onde, e outros nas cadeiras de deputados, cavalheiros que faziam parte do gabinete com s. ex.ª, mas cuja existencia n'este momento em tão diversas posições é a negação mais formal e mais completa, do principio da solidariedade ministerial, que o nobre presidente do conselho pretende que não foi offendido? (*apoiados*).

Se o nobre presidente do conselho resiste a todas as provas, se desconhece o seu proprio facto, se não basta o duque de Loulé para convencer o sr. presidente do conselho, então não sei onde ir buscar argumentos. (Vozes:—*muito bem.*)

Tem-se fallado muito, e ha muito tempo, em solidariedade ministerial, e eu tenho sustentado constantemente n'esta casa a necessidade de se respeitar esse principio como uma garantia de liberdade, e como uma garantia sobretudo da efficacia da responsabilidade do poder executivo diante dos corpos parlamentares.

No tempo do governo absoluto havia secretarios d'estado, e no tempo do governo constitucional ha ministerios, e não ministros. O ministro no tempo dos secretarios d'estado, significava a vontade do soberano, indicada por elle, a qual se cumpria sem mais observações; porem o corpo politico com o nome de ministerio, instituido pela carta, tem liberdade de pensamento e de acção, dentro dos limites das suas attribuições, e por isso cada um responde por todos, e todos respondem por cada um, como garantia de que os seis homens investidos nas funcções do poder executivo hão de sempre manter-se na altura dos principios, no respeito de todos os direitos, e na esphera de todas as conveniencias publicas. D'este modo cada ministro fiscalisa, no seu proprio interesse, os actos dos seus collegas, e o paiz lucra n'isso uma garantia, de ser governado conforme as leis. Com tal systema, e á sombra de tal principio é impossivel que um presidente de conselho repita algum dia, como ha pouco aconteceu n'uma das casas do parlamento, que o responsavel por certos actos ministeriaes era sómente o ministro que os tinha referendado! Quebra flagrante e ostentosa do principio da solidariedade ministerial, quando não fosse mais alguma cousa(*apoiados*).

Quando isto se faz, quando se chega a este ponto, quando se occupa uma posição tão flagrantemente compromettida, como se acaba de ver, não ha direito de perguntar aos deputados da opposição—onde está a quebra da solidariedade ministerial? A quebra ella ahi está, e o paiz vê-a indignado (*apoiados*), porque taes scenas escandalisam os amigos do governo representativo (*apoiados*). E eu, em nome do partido liberal, peço ao sr. presidente do conselho a responsabilidade d'este procedimento inaudito, inqualificavel e altamente digno de censura (*apoiados*), que põe completamente os poderes publicos á mercê de s. ex.ª (*apoiados repetidos*), o que offende a dignidade nacional e o decoro do parlamento, o que não é supportavel, por mais elevada que seja a sua posição, ou por maiores que sejam os seus meritos (*muitos apoiados*).

No systema representativo ninguem é inviolavel e irresponsavel senão o rei (*apoiados*). O rei que todos respeitamos e que todos acatamos (*apoiados*). O rei que é o fecho da abobada constitucional (*apoiados*). Mas que haja dous reis irresponsaveis, é o que se não póde sustentar (*muitos apoiados*). Em nome do paiz protesto formalmente contra esta tendencia deploravel, que se nota no nobre presidente do conselho (*apoiados repetidos*), para conseguir a continuação successiva do predominio do que elle chama o *seu partido*, e que eu vejo dilacerado, porque uma parte d'elle protesta contra outra (*apoiados*), queixando-se até de traições e de insidias. Quando vejo isto, quando não contemplo diante de mim um partido unido e compacto, ainda mais me surprehende, que haja um homem que queira ser, em nome de tal partido, o arbitro dos destinos do seu paiz contra as leis, contra a constituição, e contra os principios(*apoiados prolongados*).

Desde que o nobre presidente do conselho tomou conta das redeas do governo já lá vão doze ministros, e o principio da solidariedade ministerial não tem deixado de ser respeitado! S. ex.ª ainda não percebeu em que tem sido infringido ou quebrado o principio da solidariedade ministerial; elle, cuja agudeza de ingenho e fino tacto, todos reconhecem, ainda não entendeu, ainda não percebeu, como se infringiu o principio da solidariedade ministerial, depois de ter despedido, ou feito retirar, direi antes, porque não quero empregar alguma phrase offensiva, dos conselhos da corôa doze ministros (*apoiados*). Esta immobilidade póde comparar-se á de um rochedo, que está no meio do oceano batido pelas vagas impetuosas, e que zomba dos seus esforços estereis e impotentes. Mas o nobre presidente do conselho não é um rochedo, é um homem, é um politico, é um magistrado que tem responsabilidade, que tem direitos, que tem obrigações e que deve dar contas d'ellas diante do parlamento e do paiz (*apoiados*).

Entretanto o nobre presidente do conselho é sempre o palinuro d'este baixel, que navega tão desastradamente, que naufraga repetidas vezes, salvando-se elle sempre na lancha, e ficando o resto da tripulação submergida. Mas eil-o novamente piloto d'outra nau procurando e achando (parece incrivel!) nova equipagem, naufragando mais uma vez, e salvando-se na lancha contra os principios de direito maritimo, que obrigam o capitão a não abandonar o navio senão por ultimo, ou a morrer junto dos seus marinheiros(*apoiados*). O nobre presidente do conselho salva-se sempre na lancha, leva comsigo algum tripulante mais predilecto, e deixa afogar os seus companheiros de trabalho. Isto não pode ser (*apoiados*) Para entender isto não é preciso ser homem de governo, ou de estado, parlamentar antigo ou moderno; e basta ter senso commum, e consciencia da propria dignidade, para comprehender, pasmando, a abnegação que é precisa para aceitar uma posição que tem estas condições, e que está ameaçada, pelos precedentes, de uma sorte, que de certo não deve ser invejada por ninguem que se preze a si (*apoiados*).

No meio de todas estas phases, de todos estes incidentes, houve uma cousa, que confesso, me satisfez. Não sou suspeito, porque todos sabem que fui amigo politico e amigo pessoal do cavalheiro que se senta no banco superior; todos sabem que combati os seus actos com todas as minhas forças; todos sabem que eu não viria aqui, por cousa alguma des-

te mundo, dizer que os erros e faltas de que o argui não eram faltas nem erros; mas declaro que me consolou ver a tenacidade com que este cavalheiro, agarrado ao nobre presidente do conselho, o obrigou a submergir-se com elle em nome, ou diante da solidariedade ministerial (*apoiados*), fazendo-o pedir a demissão de todo o gabinete.

E' necessario que fallemos a linguagem do povo, para que o povo entenda, porque nós não estamos aqui só para fallar de maneira que os homens mais auctorisados comprehendam; estamos aqui para fallar ao paiz, porque somos deputados da nação (*apoiados*).

Pois não percebe toda a gente que o sr. presidente do conselho o que quiz foi fazer sair do ministerio o sr. Lobo d'Avila? (*apoiados.*) Está-o demonstrando o que disse o sr. ex-ministro da fazenda e o discurso do sr. presidente do conselho. Pois o sr. presidente do conselho não poude achar ministro da guerra e ministro da marinha, e depois acha ministros para todas as pastas, á excepção d'aquellas com que s. ex.ª e o sr. ministro das obras publicas ficaram? E diz s. ex.ª que—se não tinha quebrado a solidariedade ministerial!—

Mas pergunto: isto é constitucional? Pois não sabem todos que no systema constitucional, no systema representativo, a queda dos ministerios faz-se diante do parlamento ou diante da corôa, que lhe recusa a sua confiança? (*apoiados.*) Em parlamento nenhum ha segredos n'estes negocios. Se a corôa recusou a sua confiança aos srs. ministros, diga-se francamente isso, porque não é injuria para ninguem. E' uma questão de confiança. A corôa é liberrima.

Mas não é este o facto que determinou a demissão do ministerio.

Qual é portanto o acto constitucional que prova que o sr. Lobo d'Avila perdeu a confiança dos poderes politicos reconhecidos na constituição? Qual é o voto parlamentar que o exclue daquellas cadeiras? (*apoiados*). Qual é o acto politico por que s. ex.ª é condemnado pelos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas? Isto é que eu tenho direito de saber (*apoiados*), e provoco uma declaração de s. ex.ª franca e cathegorica. S. ex.ª é muito habil, e habil até no silencio, e o que eu vejo é que a mudez está sendo um grande caminho para os altos lugares do estado (*muitos apoiados*).

O sr. presidente do conselho é afamado pelo seu silencio... (*riso*).

O sr. Mendes Leal:—Peço a palavra.

O orador:—Mais um dos doze que nos appareceu agora (*riso*), e eu estimo que viesse, porque respeito o seu caracter e porque desejo que alguem falle, porque o sr. presidente do conselho, homem que todos consideram competentissimo na diplomacia, não nos diz nada; e se alguem o provoca a explicar-se, diz: «Fallarei logo». E nunca falla.

Eu já um dia tive a fortuna de, sobre um discurso meu, ouvir o sr. presidente do conselho pedir a palavra; mas quer a camara saber qual foi o resultado? Foi ficar com a palavra e não dizer nada. Julgou-se a materia discutida!

Eu não quero dirigir-me aos cavalheiros que entraram agora no gabinete, e que estão em principio da sua carreira ministerial, que é bastante ardua e cheia de espinhos; parece-me improprio do meu caracter começar agora a apreciar os dotes de silencio que caracterisam os cavalheiros nomeados (*riso*). Vejo que se riem, e eu não digo isto por injuria. Respeito o caracter dos nobres ministros, e não quero offendel-os.

A camara vê que estou doente. Sahi hoje de casa pela primeira vez, depois de alguns dias, e preciso forçar a voz muito para ser ouvido. Não creio mesmo que a minha palavra possa fazer mudar os intuitos da assembleia, se ella os tem. O meu empenho foi manifestar á camara, não como opposição, não como adversario, não como homem de partido, mas como deputado que se preza de ser liberal e amante dos principios; para manifestar, digo, a minha opinião, e o meu profundo desagrado, sentimento e magoa (digo-o com franqueza), por vêr que no fim de tantos annos de systema representativo os mais sagrados principios e os dogmas mais reconhecidos são por tal forma desprezados, que vemos ainda hoje, nada menos do que um homem antigo, um parlamentar velho, duvidando, hesitando, negando mesmo que tinha sido desprezado um principio, que é garantia da boa gerencia dos negocios e da unidade de pensamento que deve existir nos bancos ministeriaes (*apoiados*).

Sr. presidente, se durante a discussão eu entender que devo dizer mais alguma cousa, pedirei de novo a palavra. Talvez eu faça ainda alguma proposta. Aguardo entretanto as explicações do sr. presidente do conselho, e peço á camara que me releve do tempo que lhe tomei, pela importancia do assumpto que nos occupa.

Vozes:—*Muito bem.*

Discurso do sr. Antonio de Serpa, pronunciado na camara electiva na sessão de 6 do corrente.

A minha moção de ordem é para convidar o sr. presidente do conselho a responder cathegoricamente a uma pergunta que lhe vou fazer. Têem-se dado n'estes ultimos dias factos constitucionaes, ou antes inconstitucionaes, sobre os quaes é indispensavel que o sr. presidente do conselho dê uma resposta cathegorica. E' necessario que se saiba se n'este paiz ha ministros indispensaveis, e ministros irresponsaveis; é necessario que se saiba, e que se resolva, se se póde admittir que o sr. presidente do conselho, que não faz nada, que nunca apresentou aqui uma proposta de interesse publico; e que, se as apresenta, as deixa morrer nas commissões, de certo para se esquivar ao dissabor de um voto contrario; e que, quando os seus collegas, aquelles que fallam, e que pensam, soffrem em algumas das casas do parlamento alguma demonstração hostil, e largam o poder, o sr. presidente do conselho deve ficar sempre no ministerio, expulsando os seus collegas, deixando de tomar a responsabilidade dos seus actos, porque é isto o que nós temos observado ha muitos annos.

Em 1862, depois que o sr. presidente do conselho foi obrigado a sair por uma janella do gabinete da secretaria para escapar aos furores populares; depois que n'esta casa, a opposição, a que eu tinha a honra de pertencer e pertenço ainda, salvou generosamente o governo; poucos dias depois, na outra casa do parlamento houve um acto hostil ao gabinete sobre uma questão grave, e sobre factos imputados ao governo. Porem aquelles mesmos que defenderam os actos da responsabilidade de todo o gabinete, os homens que trabalhavam e que eram capazes de trabalhar, os que se interpozeram entre os tiros da opposição e o vulto do presidente do conselho, esses homens cairam, e ficou o mesmo presidente do conselho.

Em 1864 no discurso da corôa o governo gloriou-se a si proprio por uma medida importante, importantissima, que era nada mais e nada menos, do que a reforma completa do exercito, que tinha sido feita em virtude de uma auctorisação concedida ao governo por uma lei que passou no parlamento. Como essa reforma, que estava já em execução, não agradasse á maioria d'esta camara, os ministros que a tinham assignado sahiram do gabinete, e o nobre presidente do conselho de ministros continuou a conservar-se n'elle, deixando de manter a responsabilidade solidaria d'uma medida, de que se tinha gloriado, e temendo-a pelo projecto que sustentava os principios mais contrarios. O nobre presidente do conselho, tendo assignado o discurso da corôa, sendo responsavel perante o parlamento pelo que nelle se dizia, considerou comtudo só responsavel o seu collega da guerra na parte respectiva á reforma do exercito, dando lugar a que sahissem só dous dos ministros que tinham assignado esta reforma, quando o governo era solidario.

Agora, em 1865, quando na outra casa do parlamento houve uma votação manifestamente hostil ao governo, que foi a nomeação de uma commissão em que a sua maioria ficou composta da opposição, uma votação altamente politica sobre um facto praticado por um dos seus collegas, caiu o ministerio todo, mas o nobre presidente do conselho resuscitou, como resuscita sempre.

O paiz está cansado e enfastiado d'estas resurreições (*muitos apoiados*). Resuscitar uma vez foi o milagre de Christo, resuscitar duas e tres vezes, só por um acto de prestidigitação, mas eu lembro ao nobre presidente do conselho que a camara dos representantes da nação não é um circo de comediantes (*apoiados.*)

Não cuide o nobre presidente do conselho, que depois dos factos que se têem passado, se póde eximir á responsabilidade dos actos d'um dos seus collegas que foram apreciados na outra casa do parlamento, e sobre o facto ácerca do qual recahiu a votação.

O nobre presidente do conselho disse, e é verdade, que ha actos, e são esses os insignificantes e pequenos, que só podem ser da responsabilidade de quem os pratica; mas os actos importantes praticados por um ministro, que são publicados na folha official, que ha uns poucos de mezes têem sido debatidos na imprensa periodica, apresentando-se e discutindo-se documentos a favor e contra, parece-me que a nenhum dos cavalheiros que estavam no ministerio é permittido dizer que não tem a responsabilidade solidaria d'elles.

O nobre presidente do conselho não leu esses documentos, nem essa discussão, nem quer saber o que diz a opinião publica? N'um paiz livre como o nosso, em que a imprensa está aberta, aonde todos têem accesso, o nobre presidente do conselho tem obrigação de ler, porque aquellas cadeiras do ministerio são para os homens que lêem, que fallam, que entendem, e que têem dado provas de todas estas cousas.

A camara sabe muito bem que não venho aqui defender de modo algum os actos dos srs. ministros que deixaram o poder, o que seria indigno de mim. Isto seria fazer da politica uma comedia, e em casos serios abomino as comedias, e não amo os comediantes.

Reconheço nos jovens collegas do sr. presidente do conselho excellentes pessoas a quem estimo muito e a todos particularmente, mas deploro vêl-os alli para serem sacrificados, e esta é a palavra, pelo seu collega o nobre presidente do conselho, porque ao primeiro pé que lhes escorregue, ao primeiro passo em falso, podem estar certos que hão de ser abandonados por elle com a mesma semceremonia com que foram os outros (*apoiados*).

Tambem não fallo em nome do despeito, por não serem chamados n'esta occasião ao gabinete alguns dos cavalheiros da opposição, porque é um facto sabido, e o nobre presidente de certo não o negará, que foram convidados para fazer parte do gabinete alguns membros da opposição (*apoiados*), alguns d'elles dos mais salientes nesta e na outra casa do parlamento.

Vozes:—*Ouçam, ouçam.*

O orador:—E se os meus nobres amigos não têem alli assento (*apontando para as cadeiras dos srs. ministros*) é porque não quizeram aceitar o governo, que lhes foi offerecido, com o sr. presidente do conselho (*muitos apoiados*). Sobretudo a verdade, e aqui está mais um documento de lealdade da parte do nobre presidente do conselho (*apoiados*). Mas a opposição antes quer renunciar perpetuamente ao poder, do que adquiril-o por meios menos dignos e menos constitucionaes.

Tambem não foi por exclusivismo que os cavalheiros da opposição recusaram o poder, porque os cavalheiros que formam a opposição não são intolerantes e exclusivos, não têem duvida alguma de entrar n'um gabinete com homens liberaes, honestos e progressistas, embora pertençam a um ou outro grupo politico, d'esses que entre nós se distinguem mais pelo nome dos chefes do que pela divergencia dos principios.

Sr. presidente, eu sinto no fundo da alma, no fundo do meu coração, ter de dizer estas palavras com a franqueza de que me prezo e de que sempre usei n'esta casa; sinto ter de dizer estas palavras ao sr. duque de Loulé, cujo caracter como homem particular eu respeito; mas entendo que ao lado da honestidade particular, da seriedade particular, da lealdade particular, deve haver uma honestidade, uma seriedade e uma lealdade politica (*apoiados*).

Sr. presidente, o systema constitucional, o systema parlamentar e representativo, é um grande systema (*apoiados*). E' o systema do nosso tempo e da nossa civilisação, porque nelle ha solução a todos os conflictos, e ao desenvolvimento de todos os progressos, sem commoções politicas; mas é necessario que os homens que são chamados a executal-o, o façam de uma maneira conveniente, e se saibam desempenhar dos seus deveres com a mais completa boa fé (*apoiados.*)

Eu pergunto ao nobre presidente do conselho se elle se julga solidario com todos os seus collegas que o foram, e sobretudo sobre aquelles actos praticados ha alguns mezes, publicados na folha official, discutidos na imprensa e ainda na outra casa do parlamento? Espero que o sr. presidente do conselho se digne por esta vez descer do Olympo, e responder a um simples mortal (*riso*). O sr. presidente do conselho muitas vezes promette responder, e quando promette quasi sempre se cala. Eu gosto de ver rir, mas entendo que quem soffre n'estas comedias, que produzem a nossa hilariedade, são os principios constitucionaes (*apoiados*) e o systema representativo, do que serei até á morte o ultimo, mas o mais constante defensor.

A minha moção é para convidar o sr. presidente do conselho a responder ás minhas perguntas; se v. ex.ª o exige eu escrevo a minha moção, mas o sr. presidente do conselho está presente, ouviu-as, e espero que s. ex.ª não deixará de responder.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 13 de Março de 1865.

No sabbado houve sessão nos pares, á qual assistiu o governo. Depois de fallar o duque de Loulé e o Sá da Bandeira, dando conta da maneira por que se resolvera a crise, começou o Rebello da Silva a pedir explicações ao governo, perguntando se era um ministerio novo ou recomposto, e pedindo-lhe o seu programma administrativo.

O duque respondeu que podia a camara considerar o gabinete como recomposto, ou como novo, segundo lhe aprouvesse, e tornou a contar o que dissera na camara electiva. Fallaram depois todos os outros ministros, dizendo o Sá da Bandeira que hade examinar os projectos do seu antecessor (!); o João Chrysostomo, que já apresentára a proposta para a lei permanente de cereaes, que resolve a crise alimenticia (!); o marquez de Sabugosa que hade organisar a policia civil no Porto e em Lisboa, e tractar da instrucção primaria etc. (!); o Mathias repetindo o que dissera na camara electiva (!); o Ayres tentando explicar a frase—igreja livre no estado livre (!); em summa continuaram a mostrar que nada tinham combinado sobre o programma governativo, e que não sabiam defender-se da accusação de inconstitucionalidade, ácerca da organisação do ministerio.

O marquez de Vallada tomou então a palavra, e entre muitas coisas que disse, declarou que o ministerio só tinha em toda a imprensa da capital a *Gazeta*, que era uma empreza dos srs. conde do Bolhão, Barata Salgueiro, e Antonio Augusto; e que a tenacidade do duque de Loulé á frente da administração sómente se explicava, pelas ideias de união iberica, as quaes o presidente do conselho pretendia levar a effeito.

O presidente da camara levantou depois a sessão, ás 6 horas da tarde, e deu para segunda feira a mesma ordem do dia.

A' noite em S. Carlos, estando presente o rei, espalharam-se com uns versos á Borghi-Mamo umas poucas de proclamações incendiarias, chamando o povo e o exercito á revolta, e dizendo as ultimas coisas contra o duque de Loulé, recordando-lhe as traições á patria commettidas pelos seus antepassados, etc.

O rei logo se retirou do theatro muito desgostoso por este facto, e agora começa elle já a ver que o espirito publico é todo adverso ao novo ministerio e especialmente ao duque de Loulé.

Veremos em que tudo isto pára. A irritação continua a ser muito grande.

NOTICIARIO

A imprensa periodica em presença do actual ministerio. — A attitude que tomou a imprensa periodica depois da formação do novo governo é a seguinte:

Declaradamente a favor são apenas os seguintes jornaes:

Gazeta de Portugal.
Liberdade.
Democrata.
Crença.
Progresso.

O *Diario Mercantil* mostra-se neutral nos artigos de redacção e em hostilidade nas correspondencias de Lisboa.

O *Jornal do Porto* mostra-se igualmente neutral nos artigos de redacção, e favoravel nas correspondencias de Lisboa.

O *Seculo XIX*, o *Defensor dos Artistas*, a *Aurora do Lima*, a *Voz do Progresso*, a *Folha do Sul*, e a *Voz do Minho*, tratam com benevolencia o novo gabinete.

O *Commercio do Porto* não sympathisou com a formação do ministerio, mas recommenda a concordia aos diversos partidos em que está dividida a nação.

Em aberta hostilidade, ou pelo menos mostrando-se desaffectos á organisação do ministerio, são os seguintes jornaes:

Revolução de Setembro.
Jornal de Lisboa.
Jornal do Commercio.
Commercio de Lisboa.
Portuguez.
Nação.
Doze de Agosto.
Correspondencia de Portugal.
Nacional.
Braz Tisana.
Diario do Povo.
Direito.
Restauração.
Clamor Militar.
Leiriense.
Campeão das Provincias.
Districto de Aveiro.
Viriato.
Vimaranense.
Bracarense.
Gazeta de Braga.
Viannense.
Voz do Alemtejo.
Bejense.
Gazeta do Meio Dia.
Commercio da Covilhã.
Estrella da Beira.
Conimbricense.
Commercio de Coimbra.
Tribuno Popular.
Amigo da Religião.
Bem Publico.
Raio.
Douro.
Jornal do Povo.
Lethes.
Religião e Patria.
Correio do Norte.

Attentado.—Informam-nos pessoas fidedignas, que em a noute de 10 para 11 do corrente, um partido de guardas dos marachões e valla real ao sul do Mondego, cortaram nas terras marginaes da mesma valla, uma inumeravel quantidade de salgueiros, choupos e outras arvores, pertencentes aos inquelinos os srs. Antonio Canaes de Campos Vieira, João Fortunato Leite, Visconde de Taveiro, Prior do Ameal, padre José Ferreira Rodrigues de Figueiredo, seu sobrinho, e outros.

Este facto torna-se tanto mais escandaloso, e de revoltante malvadez, quanto foi praticado de noute, sem previa intimação dos proprietarios, não havendo titulo algum por onde se mostre que as terras marginaes foram expropriadas e pagas a seus donos, e não estando ainda approvado pelo governo o regulamento de policia rural, que prohibe ás plantações a um metro de distancia da valla.

Consta-nos que os referidos proprietarios vão querellar dos auctores deste attentado.

Procissão dos Passos.—No domingo teve lugar nesta cidade com a solemnidade do costume a procissão dos Passos.

Acompanhavam a procissão as auctoridades, e fazia a guarda d'honra o destacamento de infanteria 14, que se apresentou com todo o aceio e garbo militar, o que faz muita honra ao seu digno commandante. A' frente do destacamento tocava a philarmonica *Boa-União*.

Chegada.—No domingo chegaram a esta cidade, vindo do Porto, os distinctos violinista Noronha, e pianista Miguel Angelo, que vem aqui dar dois concertos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de João Ignacio de Sousa, natural de Coimbra, de 29 annos, fallecida no dia 4 de Março.

Augusto Valladares, filho de Francisco Xavier Valladares e Joaquina dos Santos, natural de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 5.

Joaquina Carvalho, filha de Bernardo Valentim e Maria da Conceição, natural de Alcarraques, de 65 annos, fallecida no dia 5.

Liberio Theotonio Ferreira, filho de Bento José Ferreira, e Rosa Jacintha, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecido no dia 7.

José Augusto, filho de pais incognitos, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 9.

Bernardo José da Silva Pereira, filho de Domingos José da Silva, natural da Cumieira, de 24 annos, fallecido no dia 9.

Joanna da Conceição, filha de Theodoro de Jesus e Maria de Almeida, natural do Theodoro da Arregaça, de 82 annos, fallecida no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—875.

Instrucção primaria.—Por decreto de 6 do corrente foram creadas cadeiras de ensino primario nas seguintes localidades do concelho da Pampilhosa, deste districto de Coimbra:

Villa da Pampilhosa, para o sexo feminino, com o subsidio de casa e mobilia pela camara municipal respectiva.

Freguezia de Cabril, para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia e livros necessarios para uso dos alumnos pobres, pela junta de parochia respectiva.

Freguezia de Dornellas, para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia, e os livros necessarios para uso dos alumnos pobres, pela junta de parochia respectiva.

Freguezia do Pessegueiro, para o sexo masculino, com subsidio de casa e mobilia, e os livros necessarios para uso dos alumnos pobres, pela junta de parochia respectiva.

Freguezia de Portella do Fojo, para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia, e os livros necessarios para uso dos alumnos pobres, pela junta de parochia respectiva.

O provimento d'estas cadeiras não poderá effectuar-se, sem que o governador civil deste districto haja verificado e informado que os subsidios offerecidos estão promptos e satisfazem cabalmente ao fim para que são destinados, na conformidade do disposto na circular de 22 de Dezembro de 1859.

Despachos.—A folha official publicou os seguintes despachos.

Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, lente mais antigo da faculdade de direito da Universidade de Coimbra—promovido a lente de prima decano, e director da mesma faculdade.

Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, substituto mais antigo da faculdade de direito da Universidade de Coimbra—promovido a lente cathedratico da mesma faculdade.

José Rodrigues de Sequeira, continuo dos geraes da Universidade de Coimbra—aposentado com o ordenado por inteiro.

Relação do Porto.—No dia 10 do corrente distribuiu-se a seguinte appellação civel:

Cantanhede. Antonio Francisco Correa e mulher, contra Eusebio Pereira Leitão e mulher; juiz Gouvea, escrivão Sarmento.

E distribuiram-se os seguintes aggravos:

Condeixa a Nova. Albino José de Freitas e Almeida, contra Manoel Mariz de Gouveia Aranha; juiz Amaral, escrivão Sarmento.

Monte Mór o Velho. Joaquim Alves Lambuça e outro, contra o ministerio publico; juiz Borges, escrivão Coutinho.

Mercado de Coimbra no dia 13.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	700
Dito grosso	600
Milho branco	470 a 480
Dito amarello	460 a 470
Feijão vermelho	800
Dito branco	700
Dito rajado	650
Dito frade	480
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	700
Tremoços	300
Favas	300 a 320
Batatas	440 a 480
Alqueire de azeite	1$460
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Aviso á camara municipal e ao cabido da Sé de Coimbra.—Communicam-nos o seguinte:

«Um cabouqueiro, chamado Coelho, arrancou no leito da estrada da Povoa, proximo a Bordallo, tanta pedra quanta quiz. Deixou alli aberto um grande precipicio, e vai-se assenhoreando hoje d'esta excavação cercando-a de plantações.

«Abriu nova estrada no olival da capella de Nossa Senhora da Esperança, administrado actualmente pelo cabido.»

Voto de censura — Do *Portuguez* do correio de hontem copiamos o seguinte:

«O grande oriente da confederação maçonica progressista de Portugal votou hoje o seguinte:

«O grande oriente sentindo que o actual «ministerio, presidido pelo duque de Loulé, «fosse organisado contra todas as indicações «parlamentares, e se praticassem, por parte «do actual presidente do conselho de minis«tros, factos attentatorios de consideração e «lealdade, passa á ordem do dia.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte em data de 11 do corrente:

«Hoje na camara dos deputados nada de maior interesse se passou.

Resolveu-se que segundo a proposta do sr. Carlos Bento fosse nomeada uma commissão para investigar as causas da crise alimenticia por que estamos passando.

Os srs. Ricardo Guimarães e visconde de Lagoaça pediram a discussão da proposta do governo e do parecer da commissão para a subvenção concedida a favor da exposição internacional.

Espera-se que na segunda feira proxima a proposta do governo seja approvada.

O sr. visconde de Lagoaça fez algumas considerações a favor da liberdade do commercio de cereaes, concluindo por mandar para a mesa uma representação da Associação Commercial d'essa cidade, pedindo para que se vote uma lei que permitta a importação de cereaes estrangeiros.

Foi approvado o parecer da commissão que approva a concessão á irmandade de Nossa Senhora do Carmo de Braga da propriedade da igreja da mesma invocação e suas pertenças.

A discussão do projecto sobre a desamortisação ficou sobreestada até as commissões darem o seu parecer sobre as diversas propostas apresentadas por differentes deputados.

Foi adiada a discussão do projecto que torna extensivas a todas as municipalidades do reino as disposições da lei de 16 de Julho de 1863.

Tambem foi adiada a discussão do projecto de lei em que são dispensados do pagamento das rendas e sujeitos aos impostos respectivos os habitantes da freguezia de Pataias, do concelho de Alcobaça, que cultivam terrenos pertencentes ao Estado.

Continua hoje o «Diario» a publicar os despachos feitos pelo ministerio da fazenda, provendo os lugares das alfandegas que estavam vagos.

Na reunião da commissão industrial da exposição internacional estiveram presentes os srs. Januario Correia de Almeida e Alfredo Allen.

Foi feita a divisão de trabalhos por secções.

Os srs. Januario e Allen deram explicações que lhes foram pedidas.

Os membros da commissão mostraram-se muito animados.

A presença dos srs. Januario e Allen produziu muito bom effeito, agradando muito aos membros da commissão, que são em grande parte os primeiros industriaes da capital.»

Julgamento.—Teve lugar no dia 11 do corrente, no 2.º districto criminal de Lisboa, o julgamento de José Ribeiro, soldado n.º 106 da 2.ª companhia de cavallaria da guarda municipal, acusado de haver assassinado Isabel Gonçalves, sua mulher, na noite de 17 de Abril de 1864, na Estrada Nova, junto da Casa Branca, em Queluz.

No dia 5 de Maio de 1864, dois caçadores encontraram um cadaver debaixo de um pontão, proximo do caminho de Neudal, apenas coberto com uma camisa e uma saia de baetilha; não apresentava ferimento algum, porem o pescoço e cabeça estavam em completo estado de putrefacção e inteiramente desguarnecidos de tegumentos; por que rasão não se poude verificar se tinha n'essa parte recebido alguma offensa que produzisse a morte. O estado geral do cadaver mostrava ter deixado de existir ha 15 ou 20 dias.

A alguma distancia do cadaver encontraram-se os cabellos da assassinada e um suspensorio atado em fórma de laço, cheio de terra e com adherencia de soros, o que indicava ter estado em contacto muito apertado com corpo humano.

Corriam já n'esse tempo rumores ácerca do desapparecimento repentino de Isabel Gonçalves, mulher do reu, que tinha saido de Lisboa e estado em Queluz no dia 17 de Abril, sendo vista ainda em companhia do reu perto do sitio da Casa Branca, ás 10 horas da noite, aproximadamente na venda de Maria Rosa Patricia, onde tinham estado até essa hora a comer pão e queijo e d'alli sairam, dizendo o reu que ia acompanhar sua mulher a Belem, não tornando esta a apparecer.

Recaindo sobre elle graves suspeitas, foi o reu preso, encontrando-se na sua arca as roupas, com que Isabel Gonçalves tinha saido de Lisboa e tinha sido vista n'aquelle dia em Queluz.

Estes vestidos estavam sujos de lama e rasgados, indicando haverem sido arrancados do corpo da que os vestia.

O reu, sendo interrogado sobre esta circumstancia, declarou que não conhecia os vestidos e que foi algum inimigo seu que os metteria na caixa. Negou o crime e allegou o seu bom comportamento, e que depois de preso não havia vestido algum na sua arca, e que sua mulher já tinha sido visto depois de isso nos sitios de Alcantara.

No acto da prisão encontrou-se ao reu um suspensorio, cujo companheiro elle disse ter perdido, e sendo depois requesitado para se confrontar com o que se achou, ao commandante da guarda municipal, mandou este proceder a uma busca no calabouço onde o reu estava, e já alli se não achou.

A accusação produziu 10 testimunhas, e a defesa outras 10, que nada provaram do allegado pelo reu, alem do seu bom comportamento.

O jury deu por provado o crime de homicidio praticado pelo reu, por unanimidade, e a circumstancia attenuante do bom comportamento, e o reu foi condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida no ultramar.

Foi juiz o sr. Vasconcellos, delegado o sr. Bacellar, e advogado o dr. Alves da Fonseca.

Conferencias no gremio litterario.—Diz o *Jornal do Commercio* que na sexta feira, coube ao sr. Andrade Corvo dissertar no gremio litterario, ácerca da *vegetação*. A bellesa da materia e a notavel proficiencia d'este illustre botanico haviam attraido numeroso concurso. O sr. Corvo correspondeu á sua alta reputação: tratou primeiramente o ponto escolhido. O assumpto era amenissimo, e exposto na linguagem fluente e na phrase elegantissima do distincto professor, attraia todas as attenções e encantava o auditorio.

O sr. Corvo fallou por mais de uma hora, e foi vivamente applaudido por quantos o escutavam.

Noticias de Angola.—Ha noticias de Angola que alcançam a 26 de Janeiro ultimo.

Communica o governador geral que o estado sanitario da provincia era regular. Desappareceu a epidemia de bexigas, e tambem a de *grippes*, a qual atacou ultimamente grande numero de pessoas, sendo fataes alguns casos.

O commercio do interior, que muito se resentira de taes epidemias, animava-se visivelmente.

Havia completo socego em Cassange, e o jaga enviara para Loanda afim de ser educado para o estado ecclesiastico, um filho, o qual foi mandado admittir ao seminario alli estabelecido.

Satisfizera o mesmo governador a um louvavel desejo do jaga, mandando um professor de instrucção primaria para Cassange.

No Ambriz e Benguella nada havia que merecesse mensão especial.

Appareceu no interior de Mossamedes uma das guerras gentilicas que frequentemente devastam o paiz: ordenara por isso o respectivo governador que os sobas avassallados recolhessem os seus gados aos pontos fortificados.

Não havia receio de que a villa fosse atacada, e quando o fosse não lhe faltavam forças para se defender.

Mandára o governador geral reforçar o concelho de Novo Redondo, por haver receios de que viesse a ser atacado, e fôra a corveta «Sá da Bandeira» visitar os portos até Mossamedes, afim de prestar auxilio onde por acaso elle fosse necessario.

Progridem em todos os districtos as obras publicas.

Foi remettida uma letra na importancia de 422$850 reis, producto das subscripções abertas em diversos concelhos da provincia, com applicação á instituição de um asylo para os orphãos dos marinheiros.

A bordo do vapor «S. Patrick» vem embarcados alguns volumes contendo diversos objectos para o museu de Lisboa, preparados pelo alferes Francisco Antonio Pinheiro Bayão.

Illustres viajantes.—Vão partir brevemente para França, os srs. condes de Penafiel, que tencionam demorar-se alguns mezes, passando a semana santa em Roma.

Diz-se que no seu regresso á capital, tencionam dar um grande baile no seu palacio da rua de S. Mamede.

—Tambem o sr. visconde da Luz, por conselho dos medicos, vai para a Allemanha no principio do proximo mez, para fazer uso d'aguas medicinaes. Vae acompanhado por seu filho, o sr. Eduardo Barreiros.

Horroroso incendio.—A cidade de Philadelphia soffreu no dia 10 de Fevereiro, um incendio que fez muitas victimas, e consumiu grandes cabedaes.

Pegou o fogo a um vasto armazem de petroleo, ardendo dous mil barris, communicando o incendio a cem casas, que as chammas destruiram.

Como o incendio principiou pela base dos edificios, ficaram as sahidas cortadas aos moradores, muitos dos quaes morreram.

Era doloroso o espectaculo, que apresentavam homens, mulheres e creanças, queimados nas ruas! Vinte e cinco foram as victimas de tão deploravel acontecimento.

Regresso.—O exm.º sr. Bispo Conde, regressou no sabbado ultimo a esta cidade da sua excursão no Alemtejo.

Sabemos que o digno prelado vem notavelmente melhor dos incommodos que aqui soffreu, tendo aproveitado muito com a mudança de ares, com a distracção que teve por aquelles sitios, e, sobretudo, com a doce convivencia que lá gosou com a sua illustre e estimavel familia.

Felicitamos por isso a sua ex.ª e a todos os habitantes d'esta diocese, que não podem deixar de sentir o maior jubilo ao verem prolongados os dias de um pastor tão venerando.

Attenção.—No numero passado demos noticia de que o escrivão de fazenda de Oliveira do Bairro havia espancado a Marcellino Quaresma, por este deitar uns foguetes quando lhe constou a queda do ministerio.

Acabamos agora de saber que o referido Marcellino Quaresma já fallecera em resultado daquelle espancamento.

Pedimos, por isso ao actual governo, uma medalha para recompensar o seu empregado por este alto feito.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 9.—E' grave o estado do duque de Morny, o que tem affligido o imperador.

No senado, fallando o marquez de Boissy a respeito do projecto de resposta ao discurso da corôa, disse este senador que esperava que a convenção italiana não seria executada; que o exercito francez ficaria prisioneiro no Mexico, se por ventura os federaes e confederados e alisassem a paz; e que, se o imperador morresse, a França cairia em famoso atoleiro.

Respondeu o ministro do estado, que, se o imperador morresse, havia de ser proclamado o principe imperial.

Paris, 10.—Falleceu o duque de Morny ás 8 horas da manhã.

Vienna, 8.—Diz-se que o imperador Francisco José recusou assignar uma nota energica contra a politica do governo de Berlim.

Londres 9.—Lord Palmerston declarou que a Inglaterra não intervirá na questão de Montevideu, que não abrogará a lei Aberdeen sobre a visita dos navios brazileiros, porque o Brazil não poderia embaraçar o tratado; comtudo as negociações para entrar em novas relações amigaveis com o Brazil continuam por intermedio de Portugal.

Pariz 11.—Terminou a discussão no senado; foram admittidos doze paragraphos.

Flensburgo 10.—Tem sido presos muitos dos signatarios de uma petição a Napoleão para que o norte do Schleswig seja outra vez incorporado á Dinamarca.

Nova-York 25.—Sherman tomou Wilmington. Assegura-se que Lee tem a intenção de abandonar Petersburg e Richmond, retirar-se por Linchburg e ir então ao Tennessee ou Kentucky. Lingleton julga que Hugher foi a Richmond com auctorisação de Lincoln. Diz-se que é portador de uma missão de paz. O ouro estava a 189, o algodão a 83.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 14 de Março de 1865.

Continua a geral indisposição contra o ministerio *Loulé-Mathias*, como aqui lhe chamam, e cada vez se torna mais patente a impossibilidade de se manter um tal caricato.

Na sessão da camara dos deputados de hontem, segunda feira, o Sant'Anna e Vasconcellos requereu que o governo remettesse á camara varios documentos relativos á reforma da casa da moeda quando era director o Mathias de Carvalho, e outros a respeito da compra de um pendulo balistico, feita por conta do ministerio da guerra pelo mesmo Mathias de Carvalho.

Não imagina as insinuações que vão n'este pedido. Nem eu lh'as quero contar, porque sou amigo do Mathias, e não acredito o que por aqui se diz, e de que o Sant'Anna é apenas o ecco.

O ministro das obras publicas mostrou a necessidade da lei permanente de cereaes.

Entrou-se depois na ordem do dia, que era o projecto para subsidio á exposição internacional do Porto.

Depois de alguma discussão foi approvado.

O Mathias fez um completo fiasco respondendo ao exame, que lhe fez o deputado Hermenegildo, e a que satisfaria cabalmente qualquer amanuense do thesouro. Fazia lastima ver aquelle abatimento da auctoridade a que chegara o poder n'aquellas mãos; e se fosse necessaria alguma prova mais da incompatibilidade deste ministerio e desta situação, o que hoje se passou na camara electiva, seria documento bastante.

Na camara dos pares orou energica e eloquentemente o digno par Sebastião de Carvalho. Dos ministros apenas deram explicações o duque de Loulé e o marquez de Sá. Este confirmou as suspeitas, de que o duque tinha tramado para se não formar ministerio sem elle no seio da maioria; o duque foi ainda mais infeliz do que tinha sido na camara dos deputados. As galerias acolheram com gargalhadas e sussurro as coarctadas, que dava o presidente do conselho para justificar o seu procedimento, que Sebastião de Carvalho lhe exprobou em phrases incisivas e pungentes, para quem tivesse pudor e dignidade.

O Miguel Osorio pediu a palavra, para servir de cyreneu do ministerio da *Gazeta*; e nem outra cousa era de esperar de tal *estadista*.

Na quarta feira continua a discussão nos pares. Hoje não ha sessão, por não poder assistir o governo.

O marquez de Sabugosa está já em divergencia com os collegas, tendo mandado activar a celebre syndicancia da camara de Belem, que foi directamente ferir o seu presidente o deputado João Antonio de Sousa, despresando assim o serviço que elle acaba de fazer ao ministerio *Loulé-Mathias*, como apagador da ultima discussão.

Diz-se que a redacção da *Gazeta de Portugal* vai alargar os seus salões, para o que toma de aluguel todo o palacete de que já occupa parte.

Hontem á noute houve reunião dos pares ministeriaes na secretaria do reino, estiveram presentes só 19, entre os quaes os Migueis do Canto, e Osorio Cabral.

Ha graves apprehensões no publico e sobretudo entre os capitalistas quanto aos negocios da fazenda, porque todos receiam das influencias nefastas que cercam o Mathias, e a que já na camara se tem alludido mui claramente.

A exaltação dos animos é grande, e o governo anda muito receioso; e ainda hontem esteve reforçada a guarda municipal, nas immediações do pateo do Tourel; porque como havia corrida de touros no campo de Sant'Anna, receiavam alguma manifestação antiministerial.

Hoje nada mais ha, que mereça referir-se.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 QUEM ACHASSE no domingo de Passos um arrecadea de ouro, desde o Chão do Bispo até esta cidade, ou na cidade mesmo, e a queira restituir, pode dirigir-se a esta redacção que se dirá quem é sua dona, a qual dará alviçaras.

2 J. M. DE CASTRO, na rua da Sophia, n.º 39 a 41, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de ferragens.

3 BERNARDO ROCHA, mestre de tanoaria, na rua da Rosa, na villa da Figueira, vende pipas que serviram a aguardente fina, nacional; quem pretender comprar póde dirigir-se a elle.

RECOMMENDAÇÃO

4 RECOMMENDAMOS a casa particular do sr. Sousa, em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, n.º 262 —3.º andar, que recebe hospedes a 500 rs. por dia: sendo familias faz-se abatimento.

DEPOSITO DE PÁS DE FERRO

5 NO ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS de Antonio José Duarte, em Coimbra, rua da Sophia, n.º 24 a 30, se vendem pás de ferro inglezas, de differentes tamanhos, pelos preços de Lisboa.

ALVIÇARAS

6 QUEM ACHASSE uma palatina, perdida no sabbado á noute, desde a rua de S. Pedro até á do Rego d'Agua, querendo-a restituir, pode entregal-a no Asylo da Infancia, onde receberá alviçaras.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE NELLAS faz saber, que se acha a concurso, até ao fim de Abril do corrente anno, o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa, ou Porto. A camara não fixa ordenado, reserva-se para contractar com o concorrente, que offerecer mais habilitações e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas com os devidos documentos á mesma camara para as tomar em consideração na sessão de 3 de Maio.

Nellas 16 de Fevereiro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,

Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

AGENTE

8 JOSÉ GOMES DA FONSECA, morador na travessa da rua do Norte, n.º 17, nesta cidade, promptifica-se a tirar qualquer certidão de idade, no Seminario Episcopal, sendo-lhe remettidos os nomes e naturalidade dos requerentes, e de seus paes e mães, com a possivel indicação da idade. Faz todas as despezas á sua custa, mediante a gratificação de 500 rs., paga adiantada. Igualmente se promptifica a diligenciar qualquer outro documento que seja preciso da Camara Ecclesiastica.

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 21 de Março.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada em frente da rua dos Gatos, n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes inteiros a 5$000, meios a 2$600, quartos 1$300 e cautellas de 1$100 a 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria os seguintes premios em quartos e cautellas de differentes preços: n.ºs 1869 e 237, tiveram 200$000 rs.—2625, 40$000 rs.—603, 1876, 2615, 5006 tiveram 20$000.

N. B. Previno a todos os meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

AGRADECIMENTO

10 MANOEL JOSE' DA SILVA PEREIRA, e Antonio Augusto da Silva Pereira, sentindo-se summamente penhorados pelos carinhos e extremos que os illustres academicos Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, João Freire Themudo d'Oliveira Mendonça e Augusto Joaquim d'Oliveira Coelho, e o honrado artista Miguel Dias Barata, dispensaram a seu querido irmão, sendo-lhe enfermeiros constantes e dedicados durante a sua longa enfermidade em Coimbra, vêem por este meio jurar-lhes a eternidade do seu reconhecimento e pedir-lhes um dos primeiros lugares na lista dos seus melhores amigos. Aproveitam esta mesma occasião para declararem mui cordialmente á illustrada Academia, que não foram indifferentes, mas pelo contrario aceitaram com orgulho, e jámais esquecerão as suas demonstrações de estima e dedicação, acompanhando religiosamente o cadaver de seu bom irmão desde o leito do soffrimento até á campa.

Agradecem igualmente por esta forma a todas as demais pessoas, que por esta occasião os procuraram em sua casa, a parte que mostraram tomar na sua dôr; lamentando não o poderem fazer a cada uma individualmente, como lhes cumpria.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 15 DE MARÇO

A beneficio da sr.ª Carlota Velloso

Subirá á scena pela 2.ª vez o drama em 5 actos e 6 quadros— ADELAIDE, OU O ENGEITADO; e a comedia em um acto, ornada de couplets— SÃO RAROS, MAS AINDA OS HA.

SABBADO 18 DE MARÇO

A beneficio dos asylos de Infancia desvalida e Mendicidade

Subirá á scena pela 3.ª vez o drama em 5 actos e 6 quadros—ADELAIDE, OU O ENGEITADO.

DOMINGO 19 DE MARÇO

O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO.

NUMERO 1162 | SABBADO 18 DE MARÇO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE MARÇO

A questão que se ventila na camara dos pares, e que a opinião publica desde logo julgou contra o ministerio, tem alli sido apreciada por differentes modos pelos oradores da opposição. Concordes todos na immoralidade da resurreição do gabinete, ou antes do presidente do conselho, diversificam na apreciação do acto pelo lado constitucional.

O partido progressista regenerador entende, que os principios constitucionaes foram prostergados na organisação do novo ministerio; não só porque uma situação deve suppor-se consubstanciada no chefe do gabinete, e por consequencia quando este cae muda aquella; mas ainda porque, prescindindo mesmo deste preceito, a lealdade manda que se não lancem ás feras uns collegas para ficarem outros, o que tambem o dogma da solidariedade ministerial prohibe absolutamente.

Esta é a argumentação do partido liberal na camara dos pares, como já o fôra na dos deputados. Baseada nestes principios está a moção d'ordem do sr. Rebello da Silva, acatando a prerogativa da corôa, mas tornando responsaveis os ministros, que acceitaram inconstitucionalmente o encargo.

E na verdade se a carta reconhece o poder supremo, o poder moderador, como irresponsavel, exige pelos actos d'elle a responsabilidade dos ministros. A corôa é livre, liberrima na escolha; mas os escolhidos são tambem livres em regeitar ou acceitar; e desde que aceitam assumem a responsabilidade do acto do poder irresponsavel, e são obrigados a responder por elle.

Esta doutrina foi sempre a do partido progressista, na tribuna, na imprensa, e nos campos de batalha. Passos Manoel, José Estevão, e tantos outros ornamentos do nosso partido apostolaram sempre estas ideias, no parlamento e no jornalismo; e a revolução de 9 d'Outubro de 1846, em seguida á emboscada de 6 d'aquelle mez e anno, justificou-se pelos mesmos principios.

Tambem se dizia por essa epocha que era livre a corôa em demittir e nomear ministros; e desta irresponsabilidade do poder moderador se tirava partido para defender a mudança de situação, effeituada pelo augusto chefe do estado.

A eschola que lucrara então com esta erronea doutrina, era logica, vindo agora manifestar-se ainda pela irresponsabilidade da nomeação dos ministros. E veiu com effeito, pela bocca do seu principal ornamento, do chefe do partido conservador o sr. conde de Thomar; e mais ou menos implicitamente se encontra nas moções d'ordem dos srs. visconde de Gouveia e conde d'Avila, as quaes vão transcriptas n'outro lugar desta folha.

Outro principio não menos conservador appareceu tambem nos discursos dos auctores d'essas moções. E' o de tirar á camara dos pares a iniciativa de censuras ministeriaes, pela necessidade de evitar o perigo de conflicto entre as duas camaras. Como a camara electiva resolveu esperar pelos actos do novo ministerio, entenderam aquelles dignos pares, que não era prudente manifestar a camara hereditaria impaciencia em julgar.

Respeitando esta opinião, julgamos comtudo que o partido progressista regenerador a não póde acceitar. A carta constitucional confere a ambas as camaras o poder de censurar o governo. Se pois a camara alta está convencida, ou da inconstitucionalidade da formação do gabinete, segundo as ideias de que é synthese a moção do sr. Rebello da Silva, ou da immoralidade da resurreição do presidente do conselho, como affirmou o sr. conde de Thomar, e toda a opposição concorda; nada mais lhe resta do que pronunciar o seu *veredictum.*

A constituição não encarrega a camara dos proceres de atalhar conflictos parlamentares; ou para melhor dizer, não a obriga a esquecer os dictames da consciencia, só porque houve outra camara que os esqueceu. Cada um cumpre com os seus deveres; e o futuro pertence a Deus.

Não podemos saber, em vista desta divergencia de apreciações, qual será o resultado da votação, que o paiz aguarda com impaciencia. Maioria não tem o governo alli. E' porem possivel, que os pares ministeriaes adoptem forçados a moção do sr. conde de Avila, que é de espectativa, e não de censura clara e terminante, e que alguns pares da opposição, pertencentes ao partido conservador se lhe juntem na votação, triumphando assim não o governo, mas os principios da eschola moderada.

Qualquer, porem, que seja o resultado, não é possivel esta situação e este gabinete. Ministerio que não sabe nem póde trabalhar, e que tem contra si todos os elementos, e o espirito publico manifestamente hostil, só poderia viver fóra dos principios, e em pleno absolutismo. Felizmente essas anomalias são hoje impossiveis. A opinião é que sustenta ou destróe os governos; e quando não fosse acatada, tem a força do paiz para a fazer triumphar: e d'essa força não zombam facilmente os sophistas politicos.

ATROCIDADE.

Chamamos a attenção das auctoridades judiciaes d'Anadia para a communicação que abaixo publicamos. Lembramos ao mesmo tempo que o delinquente não é só o escrivão de fazenda, mas tambem o administrador do concelho, sub-delegado e juiz ordinario que não tractaram de perseguir o crime senão tarde e a requisição de particulares.

Não se póde tolerar esta cumplicidade da parte das auctoridades, especialmente sendo o crime praticado na séde do concelho, onde todas ellas residem, e havendo precedentes, que mostram o accordo entre todas ellas de perseguir o infeliz assassinado.

O estado da administração no concelho de Oliveira do Bairro é deploravel. Por causa de eleições entregou-se a auctoridade na mão de imbecis ou turbulentos, que estão acreditando quem os escolheu.

Eis o que nos communicam, e que vem ampliar a noticia que já demos neste jornal:

FOLHETIM

ADELAIDE, OU O ENGEITADO

DRAMA EM 5 ACTOS, E 6 QUADROS

RAROS, MAS AINDA OS HA !

COMEDIA EM UM ACTO

EM BENEFICIO DA ACTRIZ
CARLOTA VELLOSO

Ergue-te astro diurno, deixa o tenaz pallor com que saudas as auras bonançosas e a inebriante neblina de ante manhã, e ostenta o teu brilho infindo nos vergeis floridos que ornam o Mondego, onde os trinados de myriades de avesinhas te saudam em threnos festivaes!

Oh! quanto te amo sublime elemento! Tu que, com os teus ardentes raios fazes com que as boninas do valle desabrochem e mostrem altivas as brilhantes corolas d'onde se exhala o suavissimo aroma que nos faz lembrar a região etherea! Oh! quanto te amo!

Tu que com os teus raios vivificantes aqueces o fogo sagrado da intelligencia, abre as portas do oriente, esparge mais luz se podes, porque é dia de festa, dia de immorredoura memoria, mais uma corôa ganha com o suor do rosto, mais louros colhidos na trabalhosa senda da vida, mais uma pagina brilhante nos fastos theatros de Coimbra!

Hoje foi o beneficio de Carlota Velloso. Sabem quem é?! E' uma mulher—«que toma a phisionomia que quer, retrata o que imagina. A paixão com que se identifica é que transluz nas suas feições. A transição é rapida, e a mudança completa. O amor e o odio, a ironia e o ciume, o despreso e a alegria, o enthusiasmo e a loucura, tudo exprime e tudo com igual verdade.

«........Tem o condão supremo de avassallar o publico com uma palavra, porque no modo de a proferir lhe vai acordar um sentimento de indignação ou de sympathia. E' bella nos lances patheticos, é sublime nas apostrophes violentas. Illumina-se-lhe o rosto, flamejam-lhe os olhos, domina com um gesto, e postra com a palavra. E' admiravel e esplendida n'estes momentos!»

Ahi têem o retrato de Carlota Velloso, que tão applaudida foi com bravos, palmas e bouquets.

Adelaide, ou o engeitado, é um drama de um lindo pensamento: a linguagem apesar de não ser da mais pura, é todavia bem acceitavel; a rasão de ser é, uma infeliz mãe que se vê reduzida á penuria e que forçada pela necessidade lança um innocente filhinho na roda dos expostos: um medico que quer casar com uma viuva rica, a quem, sem ella saber lhe tinha morrido um filho, que elle prometteu salvar com a recompensa da sua mão, vai á roda dos expostos tirar o filho d'*Adelaide* e apresenta-o á condessa como seu verdadeiro filho; emfim, resumindo o pensamento é—o amor de mãe!

Amor de mãe! o verdadeiro amor que existe! o amor d'aquella que sente no seio o ser que alimenta, que lhe acode ao primeiro vagido, que o cobre de beijos, que o adormece com uma toada triste e poetica de que sempre fica saudosa lembrança!

Carlota Velloso era protogonista e foi sublime no desempenho do drama, e inexcedivel na scena que tem com o marido no hospital dos doidos; na seguinte com o roubador do filho e com o medico do hospital, foi a transição mais artisticamente bem feita que tenho visto; os bravos que rebentaram expontaneos, bem os mereceu.

Nunca actriz alguma calcou o palco de D. Luiz com mais conhecimentos dramaticos do que Carlota Velloso; porque, hontem na *Aristocracia e dinheiro*, hoje nas *Mães arrependidas*, antes na *Mãe dos escravos*, depois na *Caridade na sombra*, n'um dia nos *Mysterios sociaes*, n'outro na *Escala social*, agora na *Medalha de bronze*, logo na *Adelaide, ou o engeitado*, tem mostrado a sua intelligencia e verdadeiro talento.

Alves e Apolinario comprehenderam bem os papeis e foram merecidamente applaudidos, e os demais actores houveram-se regularmente.

Na comedia *Raros, mas ainda os ha!* sobresahiram Alves no primeiro couplet que cantou, Margarida nos seus couplets, e Dias na comedia: ....

....

Agora astro amigo acolhe-te ao benefico occidente, que eu da minha banca de trabalho te envio muito saudar.

16 de Março.

P. I.

«Acaba de ter lugar um barbaro assassinato no concelho de Oliveira do Bairro, na pessoa do infeliz Marcellino Quaresma.

Este desgraçado era amanuense da administração do concelho na occasião das ultimas eleições de deputados. Recusou-se a aceitar a lista da auctoridade, declarando que lhe repugnava á sua consciencia votar no nome do candidato do governo.

A liberdade de consciencia do eleitor foi logo castigada pelo administrador do concelho, que immediatamente o demittiu do emprego, que ainda que insignificante, era a unica coisa que lhe dava meios de viver.

Estava o homem na extrema indigencia, e ao saber da queda do ministerio, encontrando-se com o escrivão de fazenda, disse-lhe — é chegada agora a occasião de me darem outra vez pão para eu não morrer á fome, e de você ser obrigado a restituir umas custas que levou de mais n'uns autos.

O escrivão de fazenda sem mais demora pegou n'uma tranca e tanta pancada lhe deu, que o homem cahiu logo de cama, e dentro de 3 dias era cadaver, em consequencia de uma pancada sobre á pleura, que o arrebentou.

Não parou porém aqui o escandalo: nenhuma das auctoridades de Oliveira do Bairro se moveu. Nem o juiz ordinario, nem o sub-delegado, nem o administrador do concelho; até que dous cavalheiros da localidade sabendo da morte do desgraçado, sem se ter ainda procedido a auto de investigação e corpo de delicto, protestaram de levar este escandalo ao conhecimento das auctoridades superiores, se o cadaver se interrasse sem o respectivo auto de exame. Então o sub delegado foi dar parte ao juiz de direito; mas não se esqueceu de insultar depois durante o exame o cavalheiro que a elle foi assistir, e que tinha concorrido para que semilhante crime não ficasse no escuro.»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 17 de Março de 1865.

Tem continuado a discussão na camara dos pares. Na quarta feira foram apresentadas as moções do Rebello da Silva, visconde de Gouveia e conde d'Avila. A primeira é uma censura directa, as outras duas são de mera espectativa. O conde de Thomar fallou explicando a posição do seu partido na camara.

O duque de Loulé injuriou o seu patricio Aguiar, dizendo que o convidára, não como chefe da opposição, mas como individuo; o que produziu hontem da parte deste uma replica violentissima, em que os brios reconhecidos do antigo soldado de D. Pedro IV se manifestaram energicamente, apesar dos 83 annos que já conta de idade o destruidor das ordens religiosas em Portugal.

A proposito d'ordens religiosas, sempre lhe quero dizer que o actual ministro da fazenda entende que ellas só fôram *abolidas temporariamente, e por motivos que as circumstancias justificaram naquella epocha!!!* Está escripto isto n'um discurso pronunciado em Gand pelo nobre ministro. Veja que este é ainda mais reaccionario, do que o Ayres com a formula de *Igreja livre no estado livre*, cuja explicação debalde lhe tem pedido na camara. Ha de custar-lhe, mas não terá por fim remedio senão confessar que se estendeu, e não sabe a significação que tem aquellas palavras.

Hoje espera-se finalmente, que haja a votação. Na quarta feira, por 39 votos contra 33, resolveu-se que continuasse a discussão; hontem por 2 de maioria, entrando os votos dos ministros, resolveu-se não prorogar a sessão até se concluir. Está por tanto muito duvidoso o resultado. Maioria grande, não haverá para qualquer dos lados. E se os cartistas e os velhos votassem a moção do Rebello, era inevitavel o cheque ao governo, que não tem alli maioria evidentemente.

O seu patricio Miguel Osorio, vulgo o *estadista*, fallou hontem. V. conhece-o bem; e desde aquelles desmaios que lhe deram na junta geral, deve ainda mais apreciá-o. Mas sempre lhe quero dizer duas palavras ácerca dos bellos dotes oratorios do digno par.

Levantou-se e começou por agradecer á camara o epigramma que esta lhe tinha feito, nomeando-o secretario. V. deve-lhe já ter visto a letra. Parece feita com um graveto.

Depois sorriu-se, esganiçou-se todo, alargou as ventas, estendeu o nariz, e passou o *index* em desgraciosissima curva ao longo d'este. Fallou, tossiu, disse, disse, com aquella voz fanhosa que v. lhe conhece, eu não lhe posso dizer o que.

Estava deserta a sala; conversavam em alta voz as galerias; e o digno par pregando..... as cadeiras! Perdão. Enganei-me. Havia um espectador. Era o redactor da *Gazeta*, que estava estudando aquelle modêlo, para depois o apreciar devidamente no jornal. Veja, por quem é, o que o maganão do Antonio Augusto diz hoje d'elle. Sempre teve a habilidade de escrever um periodo, que custa a engulir á gente! Eu tive de inspirar 3 vezes para o acabar de lêr! Olhe se o *estadista* não fosse ahi tão conhecido! Podia accreditar-se desta vez na letra redonda...

Mas basta de *estadista* e de camara de pares. Na electiva conversou-se a respeito de crise alimenticia, e o Levy atirou-se ao contracto da navegação para Africa; isto é, continuou a namorar a pasta da marinha e ultramar. Estas miserias enjoam.

Logo lhe participarei o que hoje occorrer nas camaras.

NOTICIARIO

Estatistica geral da população do districto de Coimbra. — O numero de almas que tinha o districto de Coimbra no dia 31 de Dezembro de 1863, segundo o recenseamento nominal e simultaneo da população a que n'aquelle dia se procedeu, é o seguinte, por concelhos e freguezias:

CONCELHO DE ARGANIL.

Anseriz 423—Arganil 2:632— Bemfeita 1:521—Celavisa 971—Ceoos 361—Cerdeira 340—Coja 1:642—Folques 1:518—Paradella 634—Piodam 586— Pomares 1:783—Pombeiro 1:994—S. Martinho 1:773—Sarzedo 807—Seccarias 324— Teixeira 704—Villa Cova de Sub-Avô 1:308.—Total 19:521

CONCELHO DE CANTANHEDE.

Ançã 1:494—Bolho 869—Cadima 3:786 —Cantanhede 3:968—Cordinhan 817—Covões 2:719—Febres 3:506—Murtede 944—Ourentan 839—Outil 846—Porcariça 807—Portunhos 807—Sepins 876— Tocha 2:303 —Total 24:601.

CONCELHO DE COIMBRA.

Almelaguez 2:176—Amial 829—Antanhol 513 — Antuzede e S. Facundo—603—Arzilla 308—Assafarge 778—Botão 1:041—Brasfemes e Torre de Villela 891— Castello Viegas 515—Ceira 2:019—Cioga do Campo 823—Coimbra (Santa Cruz) 3:411—Coimbra (S. Bartholomeu) 3:295—Coimbra (Sé Nova) 3:464—Coimbra (Sé Velha) 2:885— Eiras 789—Lamarosa 1:116—Olivaes 3:686—Ribeira de Frades 587— Santa Clara 1:406—S. Martinho do Arvore 367— S. Martinho do Bispo 3:213— S. Paulo de Frades 872—S. Silvestre 1:089— Sernache 2:319 —Souzellas 1:053—Taveiro 897— Trouxemil 875—Vil de Mattos 465—Total 42:235

CONCELHO DE CONDEIXA.

Anobra 719—Bellide 211—Bemdafé 260 Condeixa a Nova 1:178— Condeixa a Velha 1:533—Ega 1:982—Furadouro 469—Sebal Grande 1:573—Villa Secca 1:209—Zambujal 895—Total 10:024.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ.

Alhadas 3:983— Brenha 667— Buarcos 2:826—Ferreira 1:375— Figueira da Foz 4:432—Lavos 5:837—Maiorca 2:661—Paião 3:097—Quiaios 4:427—Tavarede 1:091 Villa Verde 821—Total 33:127.

CONCELHO DE GOES.

Alvares 3:138—Cadafaz 1:101 —Colmeal 1:261—Goes 3:552— Varzea 1:260—Total 10:312.

CONCELHO DA LOUZÃ

Casal de Ermio 330 — Foz de Arouce 1:173—Louzã 4:567—Serpins 1:748— Villarinho 1:759—Total 9:577.

CONCELHO DE MIRA

Mira 6:014.

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

Lamas 1:091—Miranda do Corvo 5:261 —Rio de Vide 1:128—Semide 3:012—Total 10:492.

CONCELHO DE MONTE MOR O VELHO

Arazede 3:686 — Carapinheira 2:518—Gatões 276—Liceia 722— Means 1:116—Monte Mór o Velho (Alcaçova) 1:103—Monte Mór o Velho (S. Martinho) 1:178 — Pereira 1:389—Reveles 988—Santo Varão 1:149 — Seixo 1:139 — Tentugal 2:065 — Verride 1:994 — Villa Nova da Barca 518 — Total 19:841.

CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Aldeia das Dez 1:272— Alvoco de Varzeas 690—Avô 1:031—Bobadella 848—Ervedal 2:957—Lagares 1:266—Lagiosa 634 —Lagos da Beira 909—Lourosa 1:230—Meruje 992—Nogueira do Cravo 1:939— Oliveira do Hospital 1:464 — Penalva d'Alva 1:439—Santa Ovaia 386 — São Paio 587—S. Sebastião da Feira 220—Seixo do Ervedal 2:295—Travanca 1:962—Villa Pouca 734—Total 22:765.

CONCELHO DE PAMPILHOSA

Cabril 824— Dornellas 708—Fajão 944 —Janeiro de Baixo 886—Machio 304—Pampilhosa 3:191—Pecegueiro 823—Portella do Fojo 852—Unhaes o Velho 513—Vidual 381 —Total 9:426.

CONCELHO DE PENACOVA

Carvalho 1:420—Farinha Podre 2:181—Figueira de Lorvão 1:721—Friumes 1:009—Lorvão 2:453— Oliveira do Canhedo 921—Penacova 2:734—Sazes 862—Travanca 571 —Total 13:872.

CONCELHO DE PENELLA

Cumieira 1:729— Espinhal 1:977 —Penella (Santa Eufemia) 2:044 — Penella (S. Miguel) 1:897—Podentes 888—Rabaçal 601 —Total 9:136.

CONCELHO DE POIARES

Arrifana 1:338—Lavegadas 471—Poiares (Santo André) 4:085—Poiares (S. Miguel) 707—Total 6:601.

CONCELHO DE SOURE

Alfarellos 1:482—Brunhoz 237—Degracias 656—Figueiró do Campo 1:059— Gesteira 1:089—Granja do Ulmeiro 600 — Pombalinho 1:531—Samuel 2:028 - Soure 5:835 —Villa Nova d'Anços 957—Vinha da Rainha 1:696—Total 17:190.

CONCELHO DE TABOA

Azere 1:312—Candosa 1:288 — Carapinha 550—Covas 1:967—Covellos 481—Espariz 832 — Meda de Moiros 452 — Midões 2:492—Mouronho 1:651—Oliveira de Fazemão 809—Oliveirinha 474—Pinheiro de Coja 630—Povoa de Midões 894—S. Paio 465 —Sinde 868—Taboa 2:582—Total 17:747.

RESUMO DOS CONCELHOS

Arganil 19:521 = Cantanhede 24:601 = Coimbra 42:235 = Condeixa 10:024 = Figueira da Foz 33:127 = Goes 10:312 = Louzã 9:577 = Mira 6:014 = Miranda do Corvo 10:492 = Monte Mór o Velho 19:841 = Oliveira do Hospital 22:765 = Pampilhosa 9:426 = Penacova 13:872 = Penella 9:136 = Poiares 6:601 = Soure 17:190 = Taboa 17:747 = Total geral 282:481.

Theatro de D. Luiz. — Na quinta feira teve lugar neste theatro, em beneficio da distincta actriz Carlota Velloso, a representação do drama—*Adelaide, ou o engeitado*; e da comedia—*Raros, mas ainda os ha*

Houve uma completa enchente, e a sr.ª Carlota Velloso recebeu nos incessantes applausos dos espectadores, a recompensa do seu relevante merito.

Nada mais diremos ácerca desta representação, para deixarmos fallar o nosso estimavel folhetinista.

Hoje torna á scena o mesmo drama, em beneficio dos Asylos da Infancia e de Mendicidade; e ámanhã representar-se-ha mais outra vez o applaudido drama sacro—*Santo Antonio*. Consta-nos que nesta recita vae interessado o sr. Augusto José Gonçalves Fino, e por isso estimaremos que obtenha o resultado que deseja.

Condemnação. — Tem continuado as audiencias geraes nesta comarca. As causas tem sido de pouca importancia.

Hontem, porem, o processo era gravissimo. A ré era Theresa de Jesus, meretriz, da rua Nova, desta cidade; accusada de envenenar com strichnina lançada n'uma chicara de café, a José Ferreira, moço de alquilador, do que elle falleceu.

O jury deu o crime por provado, e a ré foi em consequencia d'isso condemnada á pena de morte.

Suicidio. — Na quarta feira, um trabalhador do lugar da Abranheira, freguezia da Assafarge, deste concelho, enforcou-se n'uma oliveira.

Desastre. — Hontem, um barco carregado de carqueja, ao passar por baixo de um dos arcos da ponte do Mondego, despedaçou-se, salvando-se felizmente toda a gente que ia dentro. Uma mulher veiu pelo rio abaixo, e deveu a vida a saber nadar.

Eis ahi mais um facto que vem depor contra o injustificavel desleixo que tem havido em reformar a ponte.

Suspensão. — O sr. João Coelho Fortes do Valle foi suspenso do exercicio do vencimento do lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Taboa, até que apresente o competente diploma em devida forma.

Jornal de Jurisprudencia. — Publicou-se nesta cidade o primeiro numero de um semanario de 16 paginas, com o titulo, que precede, cujo redactor principal é o distincto professor de Direito da Universidade, o sr. dr. José Dias Ferreira, coadjuvado, como nos consta nesta collaboração importante pelo primeiro jurisconsulto do paiz o sr. Antonio Luiz de Seabra, e pelo sr. dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, Lente da Faculdade de Direito, e habil apreciador dos differentes ramos da nossa jurisprudencia.

Se attendermos aos cahos que já era a antiga legislação, e a confusão maior em que ficou depois da publicação da moderna e modernissima, desde logo sentiremos a necessidade d'uma publicação deste genero, que derrame pelos tribunaes a luz de que não menos carecem magistrados que advogados.

Os nomes dos seus redactores bastam a abonar-lhe o alcance.

Fallecimento. — Falleceu em Lisboa o distincto escriptor publico o sr. Sebastião José Ribeiro de Sá.

Louvores. — Em portaria do ministerio do reino de 14 do corrente se mandam louvar o administrador do concelho e juiz de direito do Sabugal, por se dever ás suas acertadas medidas a prisão no lugar de Quadrazaes, concelho do Sabugal, do famigerado José do Arroz, indiciado nos crimes gravissimos de roubos violentos, assassinatos, sedição, e resistencia com as armas á auctoridade publica.

Noticias de Lisboa. — O correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* diz em data de 14 do corrente o seguinte:

«Nada de maior importancia se passou hoje na camara.

Não continuou a discussão a que deram lugar as perguntas que o sr. Hermenegildo Blanc dirigiu hontem ao sr. ministro da fazenda, porque, quando este cavalheiro appareceu na camara, estava-se a discutir o parecer da commissão que approva o contracto feito entre o governo e a companhia de navegação a vapor para Africa.

O sr. J. A. de Seixas fez algumas considerações muito sensatas para mostrar a necessidade urgente do governo e a camara resolverem a questão de cereaes.

Chamou tambem o sr. Seixas á attenção do sr. ministro das obras publicas sobre a posição dos depositantes de cereaes, porque no dia 31 acaba a concessão e é indispensavel tomar a tempo alguma medida acertada para evitar o prejuizo d'esses cidadãos que tiveram confiança no governo, e algumas perturbações na ordem publica a que pode dar lugar a saida dos cereaes que estão em deposito.

Respondeu o sr. ministro que era sincero o seu desejo de fazer passar a proposta que apresentou relativa á liberdade do commercio de cereaes e que para isso empregaria todos os seus esforços; e que em quanto aos cereaes em deposito, se até ao dia 31 de Março a proposta não estivesse approvada, que o governo tomaria alguma providencia para obstar aos perigos a que o deputado interpellante se tinha referido.

Foi hoje nomeada a commissão proposta pelo sr. Carlos Bento para estudar as causas do preço elevado das subsistencias.

A commissão ficou composta dos srs. Carlos Bento, Coelho do Amaral, Guilhermino de Barros, Gomes da Costa, Torres e Almeida, Casal Ribeiro e visconde dos Olivaes.

Entrou hoje em discussão o parecer da commissão, que approva o contracto feito entre o governo e a companhia de navegação a vapor para Africa.

Orou larga e brilhantemente o sr. Levy Maria Jordão, mostrando os defeitos d'aquelle contracto e os inconvenientes que d'elle hão de resultar para o paiz.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas; porem no meu entender não rebateu s. ex.ª os argumentos apresentados pelo impugnador do contracto.

Contra a companhia ahi estão os deputados das ilhas, que podem dizer alguma cousa, porque fizeram viagem em um vapor da mesma companhia, que lhes valeu passarem por muitos perigos de vida e soffreram muitos incommodos.

E' possivel que a companhia se restabeleça em quanto ao serviço; porém os seus primeiros indicios são pessimos e se ella continuar assim não houve de certo em Portugal contracto mais prejudicial aos interesses publicos de que o que está em discussão e que de certo será approvado.

Foi hoje approvada a ultima redacção da proposta do governo que foi hontem approvada concedendo o subsidio á exposição internacional.

Consta que a exposição será abrilhantada com os magnificos quadros do primeiro pintor hespanhol e director da Academia das Bellas-Artes de Sevilha o sr. Barejano.

O sr. conde de Torres Novas teve em Santarem e em Torres Novas, uma recepção tão brilhante como alli nunca se fez aos reis de Portugal.

Bandeiras, foguetes, musicas, vivas e uma multidão extraordinaria a abraçal-o, foi o que s. ex.ª encontrou em todo o caminho. Perto de 7:000 pessoas o foram esperar á estação do caminho de ferro em Torres Novas e levou tres horas o trajecto da estação á villa, que é uma legua de distancia!

Em Santarem foi offerecida ao sr. conde uma bandeira em que se representavam dous anjos sustentando a espada do general e uma coroa de louro. Um dos anjos apontava para as quinas portuguezas com a seguinte legenda:—*A espada valente do nobre conde de Torres Novas*, e o outro anjo apontava para o disticо:—*A espada gloriosa do bravo e patriota Cesar de Vasconcellos.* A bandeira era rematada pelas palavras: *Rei e patria, povo, liberdade e progresso.*

Em Torres Novas tambem foi offerecida uma bandeira ao illustre general.

Pessoa que fez parte da comitiva que foi de Lisboa, diz que se não descreve o enthusiasmo com que o sr. conde foi recebido pelos seus conterraneos.

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«Hoje na camara electiva o sr. visconde de Lagoaça fallou sobre a questão de cereaes.

S. ex.ª respondeu aos apartes que se ouviram hontem de que não havia falta de cereaes, quando o sr. Seixas fez sensatas considerações para mostrar que a havia.

O sr. Visconde asseverou que no Porto era notavel a falta de cereaes nacionaes, e accrescentou que, se essa falta não tem produzido funestos resultados, tem sido por causa do grande contrabando que alli se faz, introduzindo-se cereaes hespanhoes.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas, que entendia inopportuna toda a discussão sobre este objecto e que o que havia a dizer-se devia ser reservado para quando se tratasse da proposta que s. ex.ª apresentou.

Não proseguiu a discussão provocada pelo sr. Hermenigildo Blanc com as perguntas que s. ex.ª dirigiu em uma das ultimas sessões ao sr. ministro da fazenda.

O sr. Sant'Anna desejou saber quando continuava essa discussão, e depois do sr. ministro ter declarado que pouco ou nada tinha a accrescentar ao que tinha dicto, a camara resolveu que se passasse á ordem do dia.

Continuou, pois, a discussão sobre o contracto celebrado entre o governo e a companhia de navegação a vapor para Africa.

O sr. Loureiro, deputado pela ilha, orou largamente, mostrando os inconvenientes do contracto e narrando succintamente os perigos a que s. ex.ª e seus companheiros de viagem estiveram expostos a bordo de um dos vapores da mesma companhia.

Respondeu o sr. ministro das obras publicas a quasi todos os argumentos apresentados contra o contracto, e a meu ver, o que somente se pode concluir do que s. ex.ª disse, é que s. ex.ª quando fez aquelle contracto esforçou-se para o fazer o mais vantajoso possivel para o paiz, e que as suas intenções eram as mais puras. Creio, porem, que ninguem duvidava disso; o que muitas pessoas porem duvidam é que a companhia cumpra o contracto que celebrou com o governo, e não se estranhe essa desconfiança quando no pouco tempo que tem decorrido desde a celebração do contracto até hoje a companhia tem pessimamente servido o publico.

Na camara dos pares está a fallar agora (6 horas) o sr. conde de Thomar.

S. ex.ª reprovando o modo porque foi formado o actual gabinete, lastimou comtudo que o sr. duque de Loulé não tivesse podido organisar ministerio com o sr. Aguiar, pois no entender do sr. conde era o unico ministerio duradouro nas actuaes circumstancias.

O sr. Rebello da Silva mandou uma moção para a mesa concebida pouco mais ou menos nos seguintes termos;

«A camara acatando a prerogativa da corôa e censurando a formação do gabinete, passa á ordem do dia.»

O sr. visconde de Gouveia mandou para a mesa uma moção em que se diria que não devendo a camara dos pares pela sua indole conservadora dar voto de censura ao governo na actual conjuntura; que aguardando os seus actos passava á ordem do dia. Esta moção tem muitos considerandos e termina pouco mais ou menos d'aquella forma.

O sr. conde de Avila disse que não podia acceitar a moção do sr. visconde de Gouveia por se referir á indole conservadora da camara dos pares, principio que o sr. conde não admitte.

O sr. conde mandou para a mesa a seguinte moção:

«A camara, acatando a prerogativa da corôa e aguardando os actos dos novos ministros, passa á ordem do dia.»

S. ex.ª no seu discurso disse que, depois de se ter conhecido que o governo na camara dos deputados tinha uma maioria de 60 votos, a camara alta não devia dar-lhe agora «cheque», porque ia assim levantar conflicto entre as duas casas do parlamento, o que era sempre nocivo aos interesses publicos.

Continuam os boatos de recomposição ministerial, entrando para a pasta da fazenda o sr. Luciano de Castro e passando para a da marinha o sr. Mathias de Carvalho.

Affirmou-me porem pessoa auctorisada que o sr. Luciano de Castro não entra para o ministerio.

Tem tambem volto o boato de ter sido chamado por via do telegrapho o sr. duque de Saldanha e que s. ex.ª deve chegar muita brevemente a esta capital.

A conferencia feita pelo distincto litterato Julio Cesar Machado, no «Gremio Litterario», agradou geralmente.

Era a primeira vez que o mimoso folhetinista fallava em publico, mas correspondeu plenamente ao que se esperava do seu talento e do seu estudo.

O orador discorreu elegantemente sobre a these que tinha escolhido, e que versando sobre a litteratura contemporanea era difficil.

Em estylo despretencioso mas ameno e rico de bellas imagens, Cesar Machado esboçou os traços caracteristicos dos nossos principaes litteratos contemporaneos, não se esquecendo de collocar no seu verdadeiro lugar o desditoso Lopes de Mendonça a quem a litteratura moderna deve relevantissimos serviços.

Creio que o sr. Cesar Machado cedendo aos pedidos dos seus amigos fará uma segunda conferencia.

Houve hontem jantar no Paço por ser o anniversario natalicio d'El-Rei de Italia Victor Manoel. Foram 60 os convidados.

Diz-se que virão a Lisboa duas meninas rebequistas que agradaram muito em Paris e Madrid.

Uma das meninas tem 19 annos e outra 22. São francezas e discipulas de Mr. Danglos, professor do Conservatorio de Paris.

Falleceu em uma das cidades de Italia o sr. D. Francisco da Assumpção Pereira de Mattos, prior da Cartuxa no tempo do sr. D. Miguel.

Vai brevemente entrar em discussão o regulamento interno da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Canta-se hoje em S. Carlos o 4.º acto do «Trovador», que se cantou pela primeira vez este anno no beneficio da prima-dona Borghi Mamo.

Está em ensaios o «Propheta», seguir-se-ha o «Fingal». Madame Volpini faz o seu beneficio com a «Lucia» e a aria da «Semiramis».

No Gymnasio sóbe ámanhã á scena o drama sacro em 4 actos e 7 quadros intitulado «A Rainha Santa Izabel». E' auctor d'esta producção dramatica o sr. Soares Franco, bacharel em direito e conego da Sé da Guarda. Este drama estava destinado para ser representado no theatro de D. Luiz 1.º, em Coimbra.

Os insignes Carmonas chegaram hoje. Vão picar em tres corridas que hão-de verificar-se na praça dos touros no Campo de Sant'Anna.»

Ainda noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«A camara dos deputados na questão do contracto feito entre o governo e a Companhia de navegação a vapor para o Algarve, Açores e Africa tem tomado uma attitude um pouco inquietadora para o governo.

A opposição, parece, que vai aproveitar a questão para dar um golpe no governo, golpe que muitos suppõem decisivo e fatal para o mesmo governo.

Espera-se que o sr. Fontes quando occupar a tribuna e fallar sobre o contracto, faça um discurso adrede para abalar o ministerio.

A circumstancia do sr. João Chrysostomo ter declarado que punha a pasta sobre o contracto e que não admitte nem addiamento nem modificação anima a opposição; os deputados da maioria divergentes depois da ultima formação do ministerio, e alguns outros que não sendo dissidentes entendem comtudo não dever approvar aquelle contracto.

Tambem continua a dizer-se que o marechal Saldanha chega no dia 22 e que vem chamado pelo sr. duque de Loulé, que cançado da vida publica e mortificado pela severidade com que tem sido tratado ultimamente pelo parlamento e pela imprensa deseja deixar a vida publica.

Hoje resolveu o conselho geral das alfandegas que quando se fizesse a participação official do fallecimento do seu digno secretario e nosso bom amigo Ribeiro de Sá, se pedisse ao sr. ministro da fazenda, que tomando em consideração os bons serviços por aquelle cavalheiro prestados ao paiz se condoa da tristissima posição em que ficou a sua familia.

O conselho geral das alfandegas procedeu nobremente. Sciente dos serviços que o nosso amigo prestava ao paiz com as suas luzes e os seus muitos conhecimentos, ao ver a sua familia lutando com a miseria, não poude ficar indifferente áquelle triste quadro, e com a sua voz auctorisada lembrou aos poderes publicos os seus deveres.

Consta-me tambem que o conselho deliberara fazer acquisição dos livros e documentos interesantes que se encontram no espolio do nosso amigo.

Esses documentos são valiosos, e os livros que o sr. Ribeiro de Sá possuia devem figurar na bibliotheca do Conselho geral das alfandegas.

Esta deliberação foi acertadissima e é digna de louvor.

O sr. Fradesso da Silveira que tem mais de uma vez demonstrado os bons instinctos de seu bondoso caracter, tem prestado grande auxilio á familia do nosso amigo.

Na Associação Promotora da Industria Fabril, no Conselho geral das alfandegas, com os seus amigos particulares e com os principaes industriaes tem s. ex.ª trabalhado activamente para fazer augmentar as verbas das subscripções abertas em Lisboa a favor da viuva e filhas do sr. Ribeiro de Sá.

A subscripção aberta no «Jornal do Commercio» que estava hontem em 238$300 está hoje em 272$300 rs.

As outras subscripções particulares continuam abertas.»

Boatos politicos. — Diz o *Jornal do Commercio* que continua insistente o boato de que o sr. Mathias de Carvalho sae do ministerio da fazenda. Uns dizem que passará á marinha, e será substituido pelo sr. José Luciano de Castro, e outros affirmam que o sr. duque de Loulé tomará conta da pasta da fazenda.

Tambem continua o boato da vinda proxima do sr. duque de Saldanha.

Hoje nos affirmaram que o sr. general Francisco de Paula Lobo d'Avila não está demittido do commando geral da artilheria, mas que deixará de exercer este cargo em quanto durarem as sessões das côrtes.

A este respeito, sem termos noticias bem exactas, não queremos dizer ao sr. marquez de Sá as reflexões que suscita a permanencia do sr. general Lobo d'Avila no commando geral da artilheria. Esperemos.

Julgamento. — Diz o *Jornal do Commercio*, que em audiencia de 14 do corrente, foi julgado no 1.º districto criminal de Lisboa, Manoel Paes Padrão, minorista, de 40 annos de idade, natural de Bragança, accusado de ter no dia 27 de Janeiro de 1864, roubado o vigario geral do patriarchado de Lisboa, em casa de quem estava na qualidade de famulo, tendo-lhe desapparecido de casa, e levando um conto de reis em dinheiro e sete contos em inscripções da junta do credito publico.

O reu fugiu immediatamente para Bragança, tendo-se antes d'isso dirigido a uma das testemunhas de accusação, que tinha dinheiros a receber de Bragança, propondo-lhe dar-lhe aqui esses dinheiros, dando-lhe elle uma ordem para alli os receber, porque ia partir para aquella cidade.

Passou por Coimbra e no banco União depositou a quantia de 500$000 reis, sacando uma lettra sobre os correspondentes d'aquelle banco em Bragança, cuja quantia o reu nunca recebeu, porque o banco foi prevenido de que o dinheiro era roubado.

O reu, logo que chegou a Bragança, andou constantemente homisiado por differentes casas, até que foi preso.

Antes de vir para Lisboa tinha exercido a profissão de sachristão em uma das parochias de Bragança, d'onde veiu por convocação do vigario geral, de quem elle se dizia sobrinho.

Estavam juntas ao processo algumas cartas, que se tinham encontrado em poder de uma das testimunhas de accusação, parente do reu em grau afastado, em cujas cartas este o advertia do perigo que lhe estava imminente, prevenia-o de que não apresentasse as inscripções, porque já se annunciára nos jornaes que se tinham desencaminhado, e aconselhava-o a que fugisse para Hespanha. E ao reu foi apprehendido um livro religioso, que o queixoso disse ter-lhe sido roubado, e oito peças em ouro, uma libra e algum dinheiro miudo, que transportava na bagagem.

O reu defendeu-se dizendo que era incapaz de commetter um crime de tal ordem, e que era bem comportado; que alem disso nunca serviu, porque é de elevada condição, filho do sargento-mór das ordenanças, e aparentado com pessoas distinctas, uma das quaes é o queixoso, de quem é sobrinho; que o dinheiro que lhe foi apprehendido era producto da venda de bens moveis de raiz, que lhe couberam em legitima e de dividas que tinha cobrado.

Foram inqueridas sobre a accusação oito testimunhas e sobre a defesa cinco; leu-se o depoimento de tres, que foram inqueridas por carta precatoria.

O jury deu o crime por provado por maioria, e o reu foi condemnado em 10 annos de degredo.

Segurança publica. — O *Leiriense* publica o seguinte:

«A immoralidade e o crime campeiam dessassombrados, e tanto mais hão de progredir, quanto mais certos e seguros estiverem os malvados de sua impunidade. E para que se veja o que avançamos, e se conheçam os eixos sobre que gira a sociedade, mesmo nas aldeias, cujos povos se dizem mais morigerados, leiam-se os factos seguintes:

No dia 20 de Fevereiro ultimo, foram feitas certas ameaças a um pobre homem do lugar da Lameira, freguezia das Colmeias, deste concelho; e a horas mortas da noite d'esse dia sua habitação foi alvo de uma descarga de tiros, um dos quaes sendo dirigido á janella do quarto a levou dentro, e dizem, que por meio palmo o tiro não varou uma creança que dormia defronte da janella!

Em outro lugar da mesma freguezia, poucos dias antes d'este successo praticou-se outro facto igual ao referido. A deshoras da noite foi chamado á porta de sua morada Manoel da Costa, do lugar da Portella. O chamado não cahiu no laço, e os malvados vendo frustrados seus planos, dispararam suas armas contra as portas e telhados!

São estes os primeiros acontecimentos de tal jaez de que ha memoria na freguezia das Colmeias, mas elles são o *reflexo* das provocações feitas sem receio de punição a outro cidadão no dia 16 de Junho de 1864, em que figuravam as duas primeiras *notabilidades* da terra

Dizem por aqui, que a casa de habitação de certo individuo da freguezia de Vermoil recebeu uma descarga de vinte e cinco tiros!

Em a noite de 28 de Fevereiro ultimo, foi assassinado, no lugar da Freiria, freguezia d'Espite, concelho d'Ourem, um pobre homem, que se achava *entrudando* com sua familia. Foi a imprudente victima chamada á porta, e ella reconhecendo a voz do amigo e do visinho abre-a, e apenas isto feito, o malvado finca-lhe o cano da sua arma no peito, desfecha, e estende a seus pés um seu similhante, amigo e visinho!

Entre quem vivemos nós? Isto está temivel! Não ha policia, não ha segurança. Quem está hoje seguro mesmo em sua casa? especialmente nos montes?

E' singular esta infiada de crimes, todos proximos uns aos outros.»

Cavallos marroquinos. — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Jornal do Porto*:

—«Desembarcaram esta manhã na alfandega dois excellentes cavallos marroquinos, que a requisição do ministerio das obras publicas, foram escolhidos e comprados pelo nosso consul em Tanger, o sr. Collaço.

Andou por 600$000 reis o preço d'ambos os cavallos; e ouvi dizer a um entendedor que maior preço do que aquelle valia um só dos cavallos, o melhor, que é na realidade um dos mais bellos animaes que temos visto, mas tambem muito arisco.

Foram para o Instituto Agricola, e são destinados á padreação.»

Machinas na Covilhã. — Do *Commercio da Covilhã* extrahimos a seguinte curiosa estatistica das machinas que ha n'aquella importante villa:

Sortidos de cardar (movidos 1 por vapor, e 45 por agua)........ 46
Fiações mechanicas contendo 14:805 fusos (movidas 2 a vapor e 53 por agua) 55
Pizões cylindricos (movidos 3 por vapor e 5 por agua).......... 8
Lavadeiras mechanicas (movidas por agua)...................... 6
Maceiras de apisoar (movidas por agua)....................... 47
Percheas machanicas (movidas 2 por vapor e 30 por agua)........ 32
Dornes de tinturaria (aquecidas 3 por vapor e 18 por fogo de lenha ordinaria) 21
Caldeiras de differentes capacidades (aquecidas 4 por vapor e 43 por fogo de lenha)................... 47
Estabelecimentos de ultimação, contendo: thesouras, lustradeiras, prensas, etc. (movidos 1 por vapor, 7 por agua e 5 a braço)................ 13
Teares apparelhados á Jacquard, grandes e pequenos.................. 54
Ditos de apparelho liso, grandes ou largos (na villa e resto do concelho).... 571
Ditos pequenos de apparelho liso... 129
Somma dos teares—754.

Naufragio. — Por communicação feita pelo ministerio dos negocios estrangeiros de sua magestade catholica ao nosso ministro na côrte de Madrid, e por este dirigida á secretaria de estado dos negocios estrangeiros em officio de 11 do corrente, consta que naufragara no dia 29 de Janeiro ultimo, no sitio chamado El Trenal, districto de Cadix, o hiate portuguez *Treze de Maio*, salvando-se a tripulação em consequencia do valioso auxilio prestado pelo sub-tenente D. J. Duero e dez soldados do corpo de carabineiros.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Turin, 13. A camara approvou a abolição da pena de morte para delictos communs, e manteve-a pelo lado militar, maritimo e de assassinios.

A «Opinione» publica a amnistia sobre delictos politicos da imprensa e sobre os factos de Aspromonte.

York, 2. Foi votado nas duas camaras um emprestimo de 600 milhões de dollars sobre os direitos de entrada dos espirituosos e das sedas, que se cobrarem a começar do 1.º de Abril.

Mexico. A guarnição de 7:000 homens de Oajaca entregou-se á descripção ao general francez.

Diaz tentando fugir foi agarrado.

Paris, 15. No senado, disse mr. Bonjean que em 1854 existiam em França 64:314 religiosos, e que na actualidade existem 108:000, e accrescentou que a sociedade dos jesuitas é perigosa, e que as leis francezas lhe prohibiam dizer a rasão, mas que o governo deve fazer executar as leis.

O arcebispo de Paris fallou de conciliação entre o imperador e o papa.

Berlin, 14. O governo convidou os povos do paiz e dos ducados a terem confiança em que a Prussia ha de saber dar execução ás condições propostas, relativas aos ducados.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

(D'um nosso correspondente).

Lisboa 18 de Março de 1865.

Terminou hontem á noite a discussão na camara dos pares da moção de censura proposta ao ministerio pelo Rebello da Silva, sendo regeitada por maioria de 5 votos. Dos membros da opposição não assistiram á votação cinco, e dos ministeriaes só faltaram dois. Já se vê que o governo empenhou todas as suas forças nesta questão, que deixou o ministerio completamente humilhado e desautorado; porque a propria moção do conde de Avila, que se approvou, e que reunia todos os votos da opposição e parte da maioria, é desfavoravel ao gabinete, e não significa senão a desconfiança que elle inspira.

Nenhum ministerio que se prezasse podia aceitar uma tal moção.

A discussão de quinta feira foi altamente significativa pelo vehemente discurso do conselheiro de estado Aguiar, que acabrunhou o presidente do conselho, a quem o chefe da opposição disse em remate do seu discurso, que o procedimento do duque de Loulé fôra tal, como só se podia esperar de quem nunca conhecera sentimentos de honra e dignidade.

O Ayres do Porto esteve delicioso; começou por declarar que *vinha do paço* para d'ahi concluir que não se havia de acobertar nunca com o manto real; comparou-se *modestamente* a Pitt, e concluiu que queria a *igreja livre*, segundo as leis do reino. Ainda assim isto era a alta comedia; porque o entremez final coube ao Miguel Osorio. O illustre *estadista* não logrou ser ouvido, porque apenas o presidente lhe deu a palavra, o sussurro dos espectadores que occupavam as galerias, e que d'alli sairam em tropel, abafavam a voseria do truão ministerial, que se perdia em esgares, bambaleando-se sobre a estante. Os collegas tambem seguiram o exemplo dos espectadores, e o *estadista* teve por ouvintes, alem da mesa, os tachigraphos, e os continuos!

O duque de Saldanha sae de Roma em direitura a Lisboa por terra, ámanhã.

Um dos fiscaes da corôa, que é deputado, perguntou na camara ao Mathias, o que era *divida fluctuante;* o improvisado ministro tomou o caso a sério; mas como o Luciano, que é o accessor, não lhe poude segredar a resposta, fez dois tregeitos, e disse que na commissão de fazenda estava prompto a discutir este ponto com o seu interpellante!! Parece incrivel que assim se tenha a ousadia de envergar uma farda de ministro.

O Mathias oscilla entre a *Gazeta*, e José Luciano; não podia escolher melhores mentores.

Hontem á noute o lente da polytechnica José Horta fez uma brilhante conferencia no gremio litterario, cujo thema foi a astronomia.

Notou-se que hontem votassem na camara dos pares com a opposição os marquezes de Ficalho, mordomo-mór d'El-Rei, e de Fronteira, mordomo-mór da Rainha.

O Sebastião de Carvalho fez hontem antes de encerrar o debate na camara dos pares um discurso energico e pungente, que poz em toda a sua nudez o hediondo quadro da situação ministerial.

Na camara dos deputados continuou o debique com o ministro da fazenda, que está em sabbatina permanente, e por votação da camara ainda ficou pendente para hoje.

ANNUNCIOS

1 J. M. DE CASTRO, na rua da Sophia, n.º 39 a 41, precisa d'um rapaz com alguma pratica de negocio de ferragens.

VENDA DE PROPRIEDADES

2 VENDEM-se as terras do campo, de Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, sitas no julgado de Tentugal. Quem as pretender comprar dirija-se a Vasco Vasques da Cunha, residente em Pombal.

BOM VINHO

3 NA LOJA de Manoel Maria dos Santos, na Rua Direita, n.º 51 a 53, se vende bom vinho da Bairrada, a 30 rs. o quartilho.

RECOMMENDAÇÃO

4 RECOMMENDAMOS a casa particular do sr. Sousa, em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, n.º 262 3.º andar, que recebe hospedes a 500 rs. por dia: sendo familias faz-se abatimento.

5 A JUNTA DE PAROCHIA da igreja de S. Francisco, desta cidade, agradece por este modo ao reverendissimo sr. Padre Antonio Ferreira, capellão da Sé, a esmola que ha tres annos tem feito ao Santissimo daquella freguezia, de meio alqueire de azeite. E pede que continue s. s.ª a socorrel-a com suas esmolas, porque é muito pobre.

ALVIÇARAS

6 QUEM ACHASSE no domingo de Passos um arrecadea de ouro, desde o Chão do Bispo até esta cidade, ou na cidade mesmo, e a queira restituir, pode dirigir-se a esta redacção que se dirá quem é sua dona, a qual dará alviçaras.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos estudos no districto de Coimbra.

Faço saber que hãode ter lugar no Lyceu Nacional, no dia 21 do corrente mez, os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario de Penella, de Fajão e de Nogueira do Cravo.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 18 de Março de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

ATTENÇÃO

8 NA RUA DA SOPHIA, loja n.º 50 a 54, de Domingos Alves Pereira Guimarães, ha deposito de tabaco e rapé da fabrica da Boa Vista; vende por commissão, oleo, tintas para pintar, e vidraça de todos os tamanhos. Tambem vende tintas para pintar, já preparadas. Promptifica-se a pôr vidros tanto na sua loja, como em qualquer casa particular.

ANTONIO AGOSTINHO

Com deposito de sabão e charutos em Coimbra, na rua da Calçada n.º 185.

9 PARTICIPA AO RESPEITAVEL PUBLICO, que tem grande sortimento de charutos os quaes vende por masso ou por caixa com o abatimento de 5 por cento, e quem levar de um masso ou de uma caixa para cima, tem 6 por cento de abatimento e levando de 10 mil reis para cima tem 8 de abatimento por 100

EDITAL.

10 TENDO SIDO dirigido á camara desta cidade um convite feito pela real Associação Central d'Agricultura Portugueza, para que todos os lavradores e agricultores do concelho, compareçam á sessão de sua assemblea geral a fim de serem conhecidas e discutidas as vantagens da importação de cereaes e farinhas extrangeiras pelos portos do reino, faz saber a todos os lavradores e agricultores do mesmo concelho, que a referida sessão terá lugar no dia 19 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, em Lisboa, na rua do Almada n.º 116.

E para constar se mandou publicar o presente.

Coimbra Secretaria da Municipalidade 17 de Março de 1865.

O Presidente, *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 21 de Março.

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada em frente da rua dos Gatos, n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes inteiros a 5$000, meios a 2$600, quartos 1$300 e cautellas de 1$400 a 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria os seguintes premios em quartos e cautellas de differentes preços: n.os 1869 e 237, tiveram 200$000 rs.—2625, 40$000 rs.—603, 1876, 2615, 5006 tiveram 20$000.

N. B. Previno a todos os meus freguezes que de minha casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

EDITAL

21 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, faz saber, que na secretaria da mesma se acha patente desde o dia 16 do corrente, e durante o praso marcado no § 1.º do artigo 11 da carta de lei de 15 de Julho de 1862, o plano geral das estradas districtaes e respectiva consulta do conselho geral das obras publicas do reino, onde qualquer cidadão poderá ver e examinar o dito plano e consulta, e dar os seus esclarecimentos dentro do mencionado praso, a fim de terem os effeitos legaes.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Março de 1865. — O presidente, *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

JORNAL DE JURISPRUDENCIA

REDACTOR PRINCIPAL — **J. Dias Ferreira**

LENTE DE DIREITO

13 CONTERÁ ESTE JORNAL artigos da redacção em cada numero, tratando as questões de mais frequente applicação nos dominios do direito positivo e respectivo prossesso, tanto civil propriamente dicto como administrativo, commercial, criminal, ecclesiastico, bem como pontos importantes nos diversos ramos de direito philosophico — e finalmente todas as leis, que se forem publicando — os decretos — portarias — regulamentos do governo, e em geral todas as disposições obrigatorias, cujo conhecimento interesse ao publico — todos os accordãos dos tribunaes superiores, tanto judiciaes como administrativos — sentenças dos juizes de 1.ª instancia, que pela importancia da decisão mereçam publicar-se — os despachos, feitos na repartição judicial, e os mais importantes nas outras repartições — os dias assignados para julgamento das causas civeis e crimes, tanto no supremo tribunal de justiça, como nas relações do continente.

Assignatura sem estampilha — Por anno 4$800, por semestre 2$400, por trimestre 1$200 reis.

Assignatura com estampilha — Por anno 5$070, por semestre 2$535, por trimestre 1$265 reis, sendo pagas adiantadas.

Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Sophia, n.º 171, 2.º andar.

THEATRO DE D. LUIZ

DOMINGO 19 DE MARÇO

O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO.

NUMERO 1163 — TERÇA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE MARÇO

Realisou-se o que haviamos previsto em o numero anterior deste jornal. A moção de censura clara e terminante, apresentada pelo sr. Rebello da Silva, foi regeitada pela maioria de 5 votos.

Os dignos pares que a approvaram foram os seguintes:

Marquezes d'Alvito, de Ficalho, de Fronteira, de Niza, de Ponte de Lima, da Ribeira, de Vallada; condes de Alva, da Azinhaga, de Bretiandos, de Fonte Nova, da Louzã, de Mello, de Peniche, de Rio Maior, de Sampaio, do Sobral, de Terena, de Thomar, de Torres Novas; visconde de Ovar; barões d'Ancede, de S. Pedro; Pereira Coutinho, Ferrão, Amaral Osorio, Silva Carvalho, Aguiar, Rebello da Silva, Luiz do Rego, Vaz Preto, Brito do Rio, Sebastião José de Carvalho.

Os dignos pares que a regeitaram foram os seguintes:

Condes d'Avila, de Linhares, de Santa Maria; viscondes de Benegazil, da Borralha, de Condeixa, de Fornos, de Gouveia, de Monforte, de Ribamar, de Soares Franco, da Vargem; barão de Foscoa; Mello e Carvalho, Mello e Saldanha, Seabra, Basilio Cabral, Rebello de Carvalho, Sequeira Pinto, Pereira de Magalhães, Pessanha, Soure, Braamcamp, Silva Cabral, Pinto Bastos, Guedes, Reis e Vasconcellos, Lourenço da Luz, Baldy, Silva Sanches, Bayão Matoso, Castro Guimarães, Vellez Caldeira, Miguel do Canto, Miguel Osorio, Menezes Pitta, Almeida e Brito, Ferrer

Aqui se vê que o governo, como já dissemos muitas vezes neste jornal, não tem maioria na camara dos pares. Dos 38 votos, que regeitaram a moção regeneradora, ha bastantes, que são manifestamente hostis ao ministerio; e que sómente, para serem coherentes com os principios da sua eschola politica, optaram pela moção do sr. conde de Avila. Taes são, por exemplo, entre outros, este cavalheiro, o sr. visconde de Gouveia, e o sr. Antonio Luiz de Seabra; e basta com effeito juntar estes 3 votos aos 33 da opposição regeneradora para dar 36 contra 35, e por tanto maioria contra o ministerio, a qual necessariamente terá de manifestar-se n'outras votações.

Neste calculo não contamos os dignos pares, os srs. Reis e Vasconcellos, José da Costa Sousa Pinto Bastos, Julio Gomes da Silva Sanches etc. etc., havendo até este ultimo adherido á reunião hostil ao ministerio, em que se deliberou combatel-o immediatamente, quando fosse exclusivamente formado de individuos, pertencentes á situação caida; nem attendemos a que faltavam na sessão de sexta feira, os dignos pares da opposição, marquez de Vianna, conde de Paraty, conde da Ponte, Casimiro Barreto Ferraz, e outros.

A opposição declarou em seguida, que approvava a proposta do sr. conde de Avila, como voto de censura ao governo, e o auctor da moção declarou, que não a havia apresentado nem como censura, nem como elogio, mas como espectativa; que era a attitude que á camara dos pares cumpria tomar. Os ministeriaes, que se não tinham atrevido a apresentar moção laudatoria, ou moção simples, adoptaram forçados a do sr. conde d'Avila, que foi quasi votada por unanimidade.

Na camara electiva o sr. José Luciano de Castro havia mandado para a mesa moçao identica á do sr. conde de Avila; mas a maioria na reunião que teve no ministerio do reino preferiu a moção apresentada pelo sr. Placido, que era para se passar á ordem do dia, *ouvidas as explicações dos ministros;* e ficou prejudicada a do sr. José Luciano de Castro. Agora o que nos deputados era inaceitavel, julgou-se nos pares digno e aceitavel. Muito póde o medo!

Será porem facil ao governo sustentar-se, em presença da camara dos pares, em presença da attitude da imprensa toda, e de toda a opinião do paiz, e em presença principalmente da sua ineptidão e inhabilidade? E' impossivel.

Os ministros, interpellados sobre os diversos ramos da administração, mostram que não possuem nem systema governativo, nem ideias geraes d'esses objectos. A auctoridade está abatida e humilhada, sem dignidade e sem prestigio algum. Urge por tanto que deste estado excepcional se saia quanto antes, e se resolva por uma vez a crise, que principiou pelo carnaval, e que até agora tem continuado, com prejuizo manifesto da causa publica.

Forme-se um governo illustrado, energico, liberal, que saiba manter a dignidade do poder, e acompanhar os progressos da civilisação. Esse governo terá o apoio do paiz.

ESTRADA DA FIGUEIRA A LEIRIA

Publicamos em seguida duas representações, uma da camara municipal da Figueira, e outra da junta de parochia do Paião, acerca do traçado da estrada da Figueira a Leiria.

Senhor! — Esta camara tendo conhecimento da portaria de 10 de Janeiro ultimo, expedida pela repartição competente do ministerio das obras publicas, em que se manda proceder ao projecto definitivo do lanço da estrada entre os Armazens de Lavos e o Outeiro, alterando porem na parte comprehendida entre os referidos Armazens e o Outeiro da Boa Vista, faltaria ao seu dever no desempenho de suas attribuições deixando de expor e fallar com lealdade, e assim vem unir sua reclamação á dos habitantes das povoações da localidade, por quanto tendo solicitado perante o governo de Vossa Magestade a feitura d'esta importante estrada, a tem sempre apresentado de facil execução e pouco dispendio, com a notavel vantagem de expropriações sem consideração: é porem certo que, a alteração que se manda fazer a ninguem utilisa; não deixa de ter inconvenientes; torna-se relativamente dispendiosa, porque em toda a sua extensão ha uma serie de expropriações, terrenos leves e cultivados, e o contorno que se pretende dar a torna muito mais extensa sem vantagem nas inclinações, as quaes como se acham no ante-projecto, estão contidas nos limites dos regulamentos das estradas, sem se apartar na sua maior extensão do antigo leito batido e solido; vem por tanto submissa e respeitosa pedir que haja Vossa Magestade por bem mandar, que o projecto definitivo se effectue como esta traçado o ante-projecto, com as alterações indicadas pelo engenheiro inspector das obras publicas do districto de Leiria; porque, assim é bem recebido dos povos a quem utilisa, satisfaz a todas as necessidades sem se apartar dos principios da sciencia, e pensiona menos o thesouro publico, circumstancia que muito tem em vista quem deseja ver satisfeitas as necessidades por toda a parte reclamadas na viação publica.

Deus guarde por dilatados annos a preciosa vida de Vossa Magestade, como todos os bons portuguezes havemos mister. — Figueira da Foz, em sessão ordinaria da camara municipal 18 de Fevereiro de 1865. — O presidente João José da Costa — Vice-Presidente Antonio Dias Nestorio — Vereador Lidonio Mendes Pinto de Carvalho — vereador Terencio Fernandes Antunes.

Senhor! — A junta de parochia da freguezia do Paião, na comarca da Figueira da Foz, faltaria a um seu imperioso dever, se não unisse seus brados ás differentes, e justissimas representações, que á augusta presença de Vossa Magestade tem subido, assim dos povos d'estas immediações, como da junta de parochia da freguezia de Lavos, (que com esta do Paião foram outr'ora o julgado de Lavos,) e até da camara d'esta mesma comarca. Tem todas ellas por fim o pretender-se a reforma da portaria de 10 de Janeiro do corrente anno de 1865, expedida pelo ministerio das obras publicas, na qual se ordena uma bem inconveniente alteração na estrada da Figueira a Leiria, e na parte comprehendida entre o porto de Lavos, e a povoação do Outeiro.

Tendo-se estudado em Abril do anno findo esta porção de estrada, o habil engenheiro director das obras publicas do districto de Leiria confeccionou o respectivo ante-projecto de tal forma, que a todos contentou a directriz marcada nelle; e era ella o leito da estrada antiga, comprehendido entre aquelles dois pontos.

E tanto mereceu approvação todo este trabalho, que o digno engenheiro inspector do mesmo districto apenas lhe marcou algumas pequenas, mas bem judiciosas alterações, que realmente deveriam logo ser aceites no projecto definitivo.

E porque a citada portaria ordena novas, e assaz inconvenientes alterações, é contra estas, que se dirigem todas as indicadas representações, aliás cheias de justiça, razão, e equidade, e as quaes reforça a presente supplica, que certamente não deixará de ser attendida por a alta intelligencia de Vossa Magestade.

P. a Vossa Magestade haja por bem deferir a quanto assim se pretende.

E. R. M.

O Presidente, João Cardoso Pinheiro.
O Vogal, José dos Santos.
Dito, Estanislau da Silva.
Dito, Felix Pedroso dos Santos.
Dito, Manoel Baptista.

COMMUNICADO

Ainda o sr. José Joaquim Borges, advogado na Figueira.

Se a audacia e cynismo do sr. José Joaquim Borges não fossem já evidentes para todos os individuos que o conhecem, o seu ultimo escripto publicado no appenso ao n.º 1160 do jornal o *Conimbricense*, daria uma prova inequivoca de quanto é capaz um caracter manchado pelas mais ignobeis torpesas, e que no lodaçal onde se revolve, tem ainda a coragem de pretender salpicar de lama o meu nome — humilde sim — mas que se não abate diante do sr. Borges, e que antes o provoca a que lhe apresente uma mancha que o desconceitue no animo dos seus conterraneos, ou de quem quer que seja.

Não lhe dei desculpas, nem dou, sr. José Joaquim Borges, porque mentiria á minha consciencia se por uma generosidade mal entendida eu concorresse para desculpar as faltas d'um homem, que verga debaixo do stigma da reprovação publica.

Semilhante tarefa compete aos calumniadores, e eu tenho a intima convicção de que disse a verdade, e só a verdade, fallando de s. s.ª, e ha de encontrar-me sempre prompto a sustental-a em qualquer campo que me provoque.

Se não estão provados previamente, nem julgados os factos de que o accusei, nem por isso são menos verdadeiros. Aos tribunaes e alli perante um jury honrado lhe provarei tudo. Mas antes disso quer que eu lhe mostre alguns documentos sobre que fundei a minha accusação!? Documentos... e para que!... Faça s. s.ª o que eu fiz — consulte a consciencia publica dos nossos conterraneos, e ouça os clamores das victimas das suas expoliações e indignidades.

Não é com vãs declamações, nem com estiradas correspondencias de oito paginas, e nem ainda com as emaranhadas divagações da sua rabulice que o sr. José Joaquim Borges poderá illudir as graves accusações que pesam sobre elle. Os factos são o que são, e não o que o sr. Borges pretende que elles sejam.

E' realmente estranho que o sr. Borges, insista ainda n'um ponto, sobre o qual devia emudecer se por ventura tivesse a consciencia da sua propria dignidade.

Pois pode decentemente fallar em meios impeditivos á justa reparação da sua honra um homem que está um anno inteiro depois do começo da questão sem lhe dar seguimento!?

Pois começa por intentar querella contra o jornal, a que allude, o *Figueirense*, e apparece um anno mais tarde requerendo uma simples policia correcional; e isto, note-se, depois de ter o jornal suspendido a sua publicação ha mais de 6 mezes?!

Pois accusa-me por não querer aceitar a suspeição que me requereu, quando é certo, que as vistas de s. s.ª eram lavrar elle mesmo a sentença do nosso julgamento? Carecerá o sr. Borges que eu leve mais longe as minhas explicações?! Não é isso muito possivel. Mas poderia eu entregar-me rasoavelmente á discrição d'um individuo, que segundo opiniões muito auctorisadas, recebia unicamente inspirações de s. s.ª?

Custa-me realmente trazer para esta discussão pessoas que lhe são estranhas, mas mau grado meu, vejo-me forçado a acompanhar o sr. Borges no terreno em que me collocou.

Ainda mais: pouco depois de intentada a querella pelo sr. Borges, veiu para a comarca da Figueira e assumiu a jurisdicção o dignissimo juiz o sr. João Ferreira d'Oliveira.

Agora pergunto eu, não confiaria o sr. Borges tambem neste integerrimo magistrado? Se confia, porque não tem dado seguimento á questão?

Quaes são os meios impeditivos, quaes as difficuldades que tem encontrado estando ha mais d'um anno em exercicio este digno juiz?! Explique-nos tudo isto sr. Borges, não envolva a questão n'um *mare-magnum* de palavras, cuja sciencia cultiva com tanto esmero. Harmonise se pode as suas palavras com os factos que o esmagam sem piedade.

Na estirada correspondencia do sr. Borges, tão estirada que quasi nos fez perder o folego, vem ainda repetida a sediça accusação de me ter servido do anonymo para o agredir. E' uma miseria a que já respondi; mas como o sr. Borges não reparou no que eu disse, não tenho remedio senão perguntar-lhe de novo, e muito cathegoricamente — se quando chamou á responsabilidade os artigos incriminados não lhe constou que eu immediatamente me declarei seu auctor, e isto quando me era muito facil arranjar alguem que quizesse tomar a sua responsabilidade?

Aonde está pois aqui o anonymo?! E' realmente deploravel presencear semelhantes aberrações do espirito humano!

O sr. Borges é o proprio que nos confessa que quiz illudir a mesa da Santa Casa da Misericordia, sendo seu procurador, no contracto que pretendeu celebrar com a mesma quando presidente da camara.

Se o contracto estava dependente da approvação regia, como confessa, para que declarou á mesa da Santa Casa que possuia todas as auctorisações precisas para o celebrar, e que em consequencia disso se podia lavrar a escriptura? Porque não aconselhou lealmente a mesa da Santa Casa, como lhe cumpria, a sollicitar primeiro a licença indispensavel para ter validade este contracto? Para que quiz levar a mesa confiada nas suas palavras a lavrar uma escriptura completamente nulla, porque lhe faltavam os requesitos legaes, e que não se levou a effeito porque um dos seus membros teve a avisada lembrança, talvez porque o conhecia, de propor que se pedissem esclarecimentos ao governador civil do districto, o que effectivamente se fez?

E' assim que o sr. Borges entende a sua lealdade para com um estabelecimento de caridade e de que s. s.ª é procurador?! Reflitam os leitores.

Em quanto aos *valiosos* serviços que lhe tem prestado, sinto não estar na Figueira, porque á vista de documentos que alli existem, eu apresentaria a sua nota exacta, o que não me dispenso de fazer em occasião opportuna. Não me importa que o sr. Borges suba ou desça no seu conceito comparando-se comigo; eu é que regeito completamente o parallelo; não convem elle de modo algum á minha honra.

Não tenho exercido as letras depois que sahi da Universidade, não ha duvida, mas tenho o direito de pedir um lugar entre os homens de bem, o que não é raro, havendo comtudo muita gente que o não pode fazer.

Nada mais direi sobre este ponto, porque é sempre com repugnancia que me vejo forçado a fallar da minha pessoa. Pelo que respeita á importancia e serviços do sr. Borges; desengane-se que apesar da *rara modestia*, com que os apregoa, não basta decretar-se cada um a si proprio a corôa civica; pois segundo o velho rifão de que — presumpção e agua benta cada um toma a que quer — é necessario possuir justos titulos para se merecer bom conceito. Ora o sr. Borges sabe muito bem que no sentir da gente séria da Figueira não são muito recommendaveis as suas *altas* qualidades. Desculpe s. s.ª esta lembrança que só me occorreu neste momento, em que estou todo dedicado á sua pessoa.

Creio que é materia corrente até fóra da Figueira, que o sr. Borges em summa não passa d'aquillo a que o povo chama um parlapatão, e oxalá que este fosse o peor dos seus predicados, porque esta classe de gente não faz mal a ninguem, e apenas póde causar algum riso.

Emquanto á minha humilde pessoa nunca apregoei importancia que não tenho, antes muito pelo contrario confesso que os meus patricios tem levado a sua benevolencia para comigo alem do que eu podia esperar pelo que toca a consideração. Decerto á excepção do sr. Borges, preso-me de possuir a estima de todos elles.

Uma cousa porem me consola, e é, que querendo o sr. Borges stigmatisar os actos da minha vida, apenas encontrou um digno de censura — o ter-lhe arrancado a mascara, o que ainda assim mereceu a approvação de todos os homens honestos que não desejam ver invertidos os papeis que cada um deve representar neste mundo. Se eu escrevesse a minha apologia de certo não o teria feito melhor.

Ha na correspondencia do sr. Borges uma insinuação para a qual eu exijo uma resposta cathegorica e formal.

Desejo que me diga sem rodeios e ambiguidade, se lhe consta que eu tivesse já em epocha alguma requerido emprego retribuido; ou se nas tres legislaturas, de que tenho tido a honra de fazer parte, me servi já do meu diploma para fins particulares, e quaes elles são.

Responda o sr. Borges a isto, que o quero confundir por este meio.

Pode ser que eu interpetrasse mal o sentido sybillino das palavras de sua sr.ª, mas em todo o caso a minha diguidade pede que sejam explicadas clara e terminantemente, para que o publico veja quem calumnia, quem infama...

O sr. Borges já deve conhecer por experiencia, que nem o receio na tribuna da imprensa, nem m'esquivo a comparecer nos tribunaes para onde me chama: agora o que eu censurei e censuro, e creio que comigo todos os homens de pundonor, é que depois de deixar dormir a somno solto o sua honra por mais d'um anno, venha no fim de tão longo periodo para a imprensa tratar uma questão, que a requerimento seu está ha muito affecta aos tribunaes!

Se isto é decoroso, decente e digno, confesso ingenuamente que não tenho a mais pequena noção da significação destas palavras. Cousas do sr. José Joaquim Borges!

Eu não tenho cumplices, mas conheço individuos que estão ao facto das suas gentilezas; e sua sr.ª tambem os conhece, e a seu tempo, descance, ouvirá os seus depoimentos. Já se vê pois que a exigencia que me faz é d'uma rabulice tão transparente e inepta que não illude ninguem.

O sr. Borges promette não me deixar. Não me deixe pois, siga-me como uma sombra, porque lhe confesso que não m'incommoda, diverte-me.

Mas peço-lhe aqui deste lugar tenha ao menos brio uma vez na sua vida; ponha de parte a policia correccional; não se agache debaixo dos artigos do Codigo Penal; vamos á querella; entreguemos a decisão da questão aos nossos conterraneos, que nos conhecem, e hão-de constituidos em jury honesto saber fazer justiça ás nossas qualidades.

Não tire porem das minhas palavras as illações cerebrinas que costuma; não supponha, como já fez, que estou transido de susto com a perspectiva d'uma policia correccional; clarão tão baço não me apavora: neste campo mesmo hade-me ser permittida a defeza, e isto me basta.

Uma cousa lhe recommendo eu sr. Borges: é que não se esfalfe tanto a architectar motivos que me poderiam levar a dizer-lhe algumas verdades que tanto lhe tem amargado. Tenho sido bem explicito e claro a este respeito, e se s. s.ª continuar a saltar por cima de tudo o que eu digo, ver-me-hei forçado a fazer publicar a 2.ª edição dos artigos do *Figueirense*, aonde esta materia está amplamente desenvolvida. Ficaremos hoje por aqui.

Inserindo esta correspondencia no seu acreditado jornal muito obsequeia sr. redactor o que tem a honra de ser

De v. muito att.º vr. obgd.º

Lisboa 13 de Março de 1865.

Manoel José de Sousa Junior.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Rogo-lhe o especial favor, de perguntar pelo seu jornal ao reverendissimo sr. vigario de Maçãs de D. Maria, se porventura conhece o seguinte escripto:

Consequencias da falta de policia em Soure.

Ha semanas a esta parte que em Soure, Distr.º de Coimbra, todos os dias, e com especielidade aos Sabbados, Domingos, e ás vezes ás 2.ªs feiras depois do Solposto, tem havido até hoje esturdias, cantes, toques d'instrumentos até muitas vezes ao alvorecer do dia imediato; algumas vezes na rua dos, por appelido, namorados, gritos d'Aquid'Elrei; e finalmente tiros de pistola aporta d'endevíduos, que socegadamente estaõ em suas casas; o ultimo foi antehonte 12 do corrente mez de Dezembro, deste anno de 1862, áporta do Illm.º Snr. Francisco Maria Mattoso, homem socegádissimo, como sabem todos o seus conhecidos; seriaõ 9 horas da noite — o fim ignora-se — podia ser por acaso, ó de proposito, para alguem, que iá vai as vezes passar a noite; — fosse porque fosse, — o motivo ignorasse; mas é um facto verda.ª; a auctoridade, julga-se, nada disto ignóra, mas a nada disto quer dár remedio, para vêr tudo em anarquia; ahi tem n'este instante ás mesmas nove horas menos 1¼ tres a quatro facadas, n'um indevidao estrangeiro, que ia passando perto de tal rua dita; gosta agora desta brincadeira?

Ao governo compete por nesta terra uma auctoridade estranha a localidade, pois d'outra sorte não evitará graves inconvenientes, que poderão resultar d'aqui, i é, da falta d'atividade na policia, que nenhuma é, e desta sorte traz-se avida em risco — eis aqui o misero estado de Soure! Pobre Soure, que estava nocaso de Seres uma Terra de Segunda Ordem, e vão reduzir-te a Zero! irás gemendo até te porem n'outro estado, se o Gr.º de ti se compadecer!

Houze horas da noite do dia 14 do dito mez, e anno — papel onde appareceres, que te deem publicidade *gratis*, porque és pobre, e isto é a bem da humanidade, e por isso obra de caridade.

15 de manhã — toda a noute se esteve agitado — derão tres horas ispirou o desgraçado! tudo filho da falta de cumprimentos — a que nós os da plebe chamamos falta de policia — Era homem de valor pelas armas na guerra de Marrocos ao que parecia pelo que se lhe incontrou.

Vai publicado com a propria orthographia, e de certo não será engeitado pelo reverendo pae. Veremos o que sua reverendissima, o sr. vigario de Maçãs de D. Maria, me diz. O autographo pára em meu poder ha perto de 3 annos.

Sou, sr. redactor, com toda a estima
Seu constante leitor e amigo
Soure 19 de Março de 1865.

***

NOTICIARIO

Donativo. — Foi entregue ao Asylo de Mendicidade de Coimbra a quantia de 12$500 rs., donativo do sr. Commendador Venancio José Gomes da Costa, residente na cidade de Pouso Alto, provincia de Minas Geraes, no Brazil; sendo esta quantia trazida pelo sr. Commendador José Bento Ramos Pereira, e entregue no Asylo pelo sr. José Pereira Junior, desta cidade.

O mesmo bemfeitor mandou entregar igual quantia ao Asylo da Infancia de Coimbra.

E' muito para louvar o interesse que os desvalidos merecem aos nossos compatriotas residentes no imperio do Brazil.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Alves de Carvalho, filho de Antonio Alves e Maria Rita da Piedade, natural de Coimbra, de 26 annos, fallecido no dia 13 de Março;

Francisco de Bastos Valente, filho de Manoel de Bastos e Rita Maria Valente, natural de Villar Formoso, de 27 annos, fallecido no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 877.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO DE ARGANIL

Manoel, filho de Antonio Ferreira e Josefa Lopes, da freguezia de Pombeiro.

CONCELHO DE CONDEIXA

Jorge, filho de João Branco Ignacio, da freguezia da Ega.

Joaquim, filho de Manoel Antonio Loureiro, da freguezia de Villa Secca.

CONCELHO DE SOURE

Joaquim, filho de José Nunes; e Manoel, filho de Manoel João, da freguezia de Pombalinho.

José, filho de Ignacio de Almeida Galvão; e Manoel, filho de João Mendes, da freguezia de Soure.

Diogo, filho de Marianna Cordeiro; e José, filho de Maria Baptista, viúva de José Soares.

Mercado de Coimbra no dia 20. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	700
Dito grosso	600
Milho branco	470 a 480
Dito amarello	460 a 470
Feijão vermelho	800
Dito branco	700
Dito rajado	650
Dito frade	480
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	700
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Saude publica. — Em consequencia de ter sido condemnado em Pariz a multa e prisão o pharmaceutico Grimault, por vender remedios falsificados, d'aquelles que quasi todos os dias se estão a ver annunciados em varios jornaes portuguezes; o conselho de saude publica em Lisboa reclamou ao governo providencias a este respeito.

Por isso em portaria do ministerio do reino de 17 do corrente se determina, que se publique no «Diario de Lisboa» a referida sentença, a fim de que o publico e especialmente os facultativos fiquem prevenidos da adulteração e falsificação dos medicamentos da pharmacia Grimault.

Alem disso se ordena aos delegados de saude, que façam verificar, tanto na capital como nas provincias, se nas boticas se acham á venda os referidos medicamentos, ou quaesquer outros cuja venda não seja legalmente auctorisada; e que reconhecida a existencia de alguma transgressão d'essa natureza, se dê della conhecimento ao poder judicial, para serem impostas aos transgressores as penas comminadas nas leis.

Apparecimento e honradez. — Diz o *Diario de Noticias*, de Lisboa, que um pobre e humilde cabouqueiro de fora de portas acaba de praticar um acto digno de ser registrado. Andando a semana passada n'umas escavações na quinta de Santa Helena, pertencente ao sr. José Gonçalves Nunes, encontrou uma panella de barro cheia de differentes moedas do reinado de el-rei D. João V, todas no valor de proximamente 2:000$ reis. O honrado operario, podia guardar comsigo o segredo daquelle achado, e o dinheiro, mas não quiz. Dirigiu-se ao sr. Nunes, e disse-lhe que visto aquelle dinheiro estar na sua quinta era propriedade sua, e portanto alli lh'o entregava. O sr. Nunes, maravilhado de tal descoberta, mas ainda mais do proceder do pobre cabouqueiro, repartiu igualmente entre si e elle o dinheiro. O honrado operario chama-se Manoel Lopes. Tem mulher, e dois filhos, e mora na estrada de Queluz. O sr. Nunes não pode conjecturar a quem pertencesse aquelle dinheiro, e apenas suppõe que seria alli enterrado por occasião da invasão franceza.

Julgamento. — Diz o *Jornal do Commercio*, que em audiencia de 18 do corrente foram julgados no 3.º districto criminal de Lisboa os seguintes reus: Manoel Marques, o *Petiz*; José Pedro, o *Litanço*, Antonio Francisco, o *Ganeio*; Antonio de Oliveira, o *Bode*; e José Maria da Costa Ferreira, e João Bento Alonso; os quatro primeiros presos e os dois ultimos affiançados. Eram accusados os primeiros quatro de terem, na noite de 31 de Agosto do anno passado, roubado da casa de habitação de Luiza Maria da Conceição, na rua das Gaivotas, dois capotes de panno e outras peças de roupa, no valor de 29$700 reis; na noite de 1 para 2 do mez de Setembro do mesmo anno, roubado da casa de Maria Ignacia Rita, na rua da Boa-Vista, um relogio de prata e objectos de prata, no valor de 45$000 reis; na noite immediata de 2 para 3 Setembro, roubado da casa de Ignacio da Silva Graveto, na travessa do Caldeira, um cordão, uma chave de relogio e seis anneis, tudo de oiro, e outros objectos, no valor de 170$000 reis; sendo em todos estes roubos o principal auctor o 1.º reu, trepando este ás janellas, introduzindo-se por alli nas casas dos roubados. Os outros dois reus eram accusados de terem comprado varios objectos dos que faziam parte do roubo, sabendo que eram roubados, sendo portanto indiciados como receptadores.

O reu Manoel Marques, o *Petiz*, confessou o crime, indicando os outros tres reus, que o acompanhavam, e ficavam da parte de fóra, vigiando emquanto elle se introduzia nas casas; e confessou ter feito venda do cordão e um annel ao 6.º reu. Os outros tres co-reus negaram ser auctores dos roubos, e que se venderam alguns dos objectos roubados, é porque lhes tinha sido incumbida a venda.

O reu Ferreira defendeu-se dizendo que se lhe apresentaram trez individuos no seu armazem, propondo-lhe a venda de um relogio e algumas peças de roupa; que ao principio recusou-se a compral-os; mas, dizendo-lhe um dos reus que precisavam de dinheiro, porque iam embarcar, se resolveu a compral-os, o que fez publicamente diante de varias pessoas que então se achavam na sua loja; que era homem bem comportado, e incapaz de commetter qualquer crime, ou de o encobrir.

João Bento Alonso defendeu-se allegando que — o *Petiz* — lhe propozera a venda de um cordão e annel de ouro por quatro libras, que ajustou com elle por tres e meia, e como as não tivesse n'aquella occasião comsigo, foi á loja de um visinho pedil-as e consultar as pessoas que alli estavam ácerca da bondade do ouro d'aquelles objectos, sendo portanto publica a transacção; que era homem de bons costumes e incapaz de praticar ou encobrir um crime.

Ambos estes reus apresentaram sem difficuldade os objectos que compraram quando lhes disseram que eram roubados.

Depozeram á accusação onze testemunhas, sendo as duas primeiras os dois officiaes Paes e Ferreira, que capturaram os quatro primeiros reus, por mandado do governo civil, e por indicação dos queixosos; as outras nove apenas reconheceram os objectos roubados como aquelles de cuja falta os donos se queixavam, achando-se entre ellas tres que tambem tinham comprado alguns d'elles.

A defeza dos dois reus Ferreira e Alonso depuzeram onze testemunhas, que confirmaram os pontos da defeza por elles allegados; os outros não offereceram testemunhas.

O jury deu por provado o crime do roubo por unanimidade aos quatro primeiros reus, e não provado por maioria o crime de receptação aos dois ultimos.

Foram portanto condemnados: o *Petiz* em quinze annos de trabalhos publicos no Ultramar, o *Litanço* em cinco annos, o *Ganeio* em quatro annos, e o *Bode* em cinco annos, da mesma pena; e os reus Ferreira e Alonso foram absolvidos.

Foi juiz o sr. Vasconcellos, delegado o sr. Fragoso de Rhodes, e advogado officioso dos quatro primeiros reus o dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, e dos dois ultimos o dr. Loureiro; escrivão o sr. Poppe.

Estavam sobre a mesa do tribunal um relojo, um cordão de ouro, um annel e varias peças de roupa, em que consistia o roubo.

Depois de proferida a sentença, o R. Manoel Marques, o *Petiz*, dirigiu-se ao juiz e disse: «Quinze mil raios o partam e a toda a «sua familia, e quinze milhões de diabos o levem para o inferno; condemna-me a «mim e absolve os verdadeiros ladrões». Proferidas estas palavras o R. adiantou-se até á mesa do escrivão, sendo sustido pelos soldados da guarda municipal. O *Petiz* é de pequena estatura e imberbe, mas custou a sujeitar, continuando a vociferar contra a justiça.

Incendio e terror. — Diz o *Jornal do Commercio* que na sexta feira em S. Carlos, quando se preparava a scena para o 3.º acto do *Guilherme Tell*, fizeram subir uma das gambiarras, que são umas reguas com luzes de gaz collocadas na parte superior da scena; a cortina que serve na ultima vista do *Baile de Mascaras*, tocou impellida por alguma aragem nas luzes, e incendiou-se.

Immediatamente subiram carpinteiros e um bombeiro ao urdimento, e cortaram as cordas da cortina, assim como de uma bambolina, a que já se communicara o fogo, e caindo sobre o palco ahi se extinguiu o fogo n'um instante.

No entretanto a vozeria que houve no palco, e o terem percebido as pessoas que estavam na plateia e nos camarotes, que do urdimento cahira um objecto em chammas, originou o maior terror. As senhoras sairam dos camarotes, a maior parte tão precipitadamente, que nem trouxeram as suas capas, e os oculos. Nos camarotes das ordens superiores ainda foi maior o susto, por se persuadirem, que todo o palco estava em chammas.

Algumas senhoras vieram até ao salão, e mais de uma desmaiou.

Da platea sairam a maior parte dos espectadores.

No palco tambem ficaram algumas pessoas muito assustadas. A sr.ª Volpini tomou nos braços os seus dois filhos, que estavam com ella no camarim, e fugiu, chegando até á porta do palco, na rua Nova dos Martyres.

O terror pouco durou, porque logo constou que o fogo estava extincto.

Muitas senhoras desciam as escadas dos corredores com a maior precipitação, e n'outro qualquer theatro poderia ter havido algum desastre. Mas em S. Carlos as escadas são largas, os lanços dos degraus pequenos, de maneira que tornam mui facil a descida.

E' a primeira vez, que nos lembre, que houve um panico por causa de fogo neste theatro.

Ha annos, cantando-se o *Attila*, pegou em um trasparente, houve então um grande susto no palco; mas nem na platea nem nos camarotes se deu noticia do fogo. N'essa occasião o baixo Benedetti fugiu até ao Loreto, com o traje proprio da opera. Algumas bailarinas sairam em camisa. Foi ainda maior o susto do que hontem.

N'um theatro como o de S. Carlos, ainda que o fogo resista aos esforços de 80 a 100 pessoas pelo menos, que todas as noites de espectaculo estão no palco, ha tempo bastante para que todos os espectadores se retirem sem confusão nem atropellamento; muito antes que o fumo possa tornar impossivel a permanencia na sala.

O theatro tem um grande tanque debaixo do palco, que está cheio de agua e leva 400 pipas, e n'elle está collocada uma bomba. Alem disso, tem outro tanque no urdimento, que tambem deve estar sempre cheio.

Assim, no theatro de S. Carlos, durante o espectaculo, não se deve ter receio de fogo, e ainda quando aconteça um principio de incendio, o publico pode sair com todo o socego e descanço.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«Respondeu hoje o sr. ministro da fazenda ás perguntas que em uma das ultimas sessões lhe dirigira o sr. Faria Blanc, relativas ao orçamento, ao modo de diminuir o deficit e ás alterações de que carecem os decretos de 10 de Novembro de 1849 e de 29 de Dezembro do mesmo anno.

Em quanto ao primeiro ponto declarou s. ex.ª que não tomava a responsabilidade do orçamento tal qual estava, mas que o acceitava como base para ser discutido, fornecendo todos os documentos e esclarecimentos de que a commissão de fazenda carecesse para se elucidar.

Sobre o segundo ponto fez s. ex.ª uma declaração importante, quando disse que a recorrer a emprestimo, o que era provavel que fizesse, havia de ser por concurso publico, annunciando-se com a devida antecipação no «Diario de Lisboa» a epocha fixa para o pagamento e com commissão estabelecida.

Em resposta á terceira pergunta respondeu que ainda não tinha tido tempo de ver os inconvenientes praticos que resultam da execução daquelles dous decretos, e que logo que os conhecesse os modificaria convenientemente.

Como a hora estivesse adiantada e não se tivesse entrado na ordem do dia a camara resolveu adiar esta discussão para ámanhã.

Entrando-se na ordem do dia continuou a discussão sobre o contracto de navegação a vapor para Africa.

Mostrando a necessidade de se fazerem modificações ao contracto fallaram os srs. Bivar e Sieuve de Menezes, mandando este para a mesa o seguinte artigo addicional:

«Fica o governo auctorisado a confeccionar de accordo com a companhia uma tabella dos preços das passagens e carga do porto de Lisboa para os portos de Africa, Açores e Algarve e dos differentes portos entre si. — Assignados — Sieuve de Menezes, Paula Medeiros, Teixeira Soares, Filippe de Quental, João J. Lameiro, Francisco Costa, Ricardo Coelho de Carvalho, Neutel, Menezes Toste e J. J. de Seixas.»

Sobre a materia não fallou hoje o sr. ministro das obras publicas por estar a ora muito adiantada, e o sr. presidente em consequencia de haver sessão da camara dos pares, levantou a sessão.

Os membros dissidentes do partido progressista trabalham activamente para collocar o sr. conde de Torres Novas no lugar do sr. duque de Loulé. Parece que tem havido algumas difficuldades para se realisar este plano não só pelas recusas do sr. conde, como pela resistencia de alguns membros da camara alta.

Continua a asseverar-se que o sr. duque de Saldanha chegará a esta capital no dia 22.

Accrescenta-se que no telegramma que o sr. presidente do conselho dirigiu ao marechal dizia que era vontade d'El-Rei que elle viesse, ao que s. ex.ª respondeu que partia em direcção a Lisboa naquelle mesmo dia.

O snr. visconde de Lagoaça apresentou um projecto de lei para que as disposição da lei de 30 de Janeiro de 1864 sejam applicaveis ás praças de *pret* que pertenceram ao regimento dos voluntarios da Rainha, que emigraram em 1828 e que combateram ate 27 de Maio de 1834.

O projecto do Codigo Civil já tem seis folhas impressas.

A pequena commissão da ultima redacção já approvou 1:800 artigos do mesmo projecto.

Falla-se em que o sr. ministro das justiças apresentará brevemente uma proposta alterando algumas disposições da lei hypothecaria, que não estão em harmonia com algumas artigos do projecto do Codigo Civil.

Espera-se que o mesmo ministro apresente alguma proposta sobre organisação de cadeias.

A Academia Real das Sciencias resolveu fazer acquisição de alguns manuscriptos importantes que se encontram no espolio do nosso finado amigo Ribeiro de Sá.

Entre os socios da academia se abriu uma subscripção a favor da familia do nosso desventuroso amigo.

Consta que em ambos estes meios de valer áquella infeliz familia teve a iniciativa o nobre conde de Avila.

A subscripção aberta no «Jornal do Commercio» a favor das filhas e viuva do nosso amigo continua a augmentar, estando hoje em 295$800 rs.

Espera-se que seja valiosa a subscripção promovida entre todos os industriaes do paiz pela Associação Promotora da Industria Fabril.

Partem no dia 22 para Timor o novo governador e o seu secretario, os srs. Teixeira da Silva e Eugenio Mascarenhas. Vão na corveta «Goa» e alem de s. ex.ª vão o escrivão da junta, o commandante do corpo, varios empregados e 30 soldados.

A «Goa» ha de tocar em Angola onde receberá mais 30 soldados indigenas e um official que servirá de ajudante de ordens do novo governador.

S. ex.ª fez algumas requisições que foram attendidas e que provam o seu desejo de fazer um governo util e proveitoso para aquella possessão.

S. ex.ª requisitou operarios de Angola, homens afeitos á cultura do café e do algodão, charuteiros, pescadores, etc.

A bordo da «Goa» vai grande porção de sementes, instrucções para a cultura de quina escriptas pelo habil facultativo Bernardino Antonio Gomes, e outras obras interessantes que tractam de diversas culturas muito aproveitaveis naquelle solo.

O principe real assistiu ao ultimo espectaculo em S. Carlos ao collo de S. M. a Rainha.

O menino é lindo e mostra muita viveza. Em todo o tempo que durou o espectaculo esteve muito entretido e dava palmas quando via a plateia applaudir.

Conhecia-se no rosto sympathico da joven rainha um certo orgulho por possuir um filho tão bonito. Santo orgulho, que ninguem levará a mal!

O real menino vestia um vestido branco decotado e mangas curtas, deixando vêr uns pequenos braços muito claros e muito gordos.

O sr. José Nuno Pereira Barbosa publicou um utilissimo livro que tem por titulo: «Formulario de alimentação para o exercito ou guia de director do ranchos». O titulo basta para recommendar este trabalho.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente em data de 18 do corrente diz o seguinte:

«Consta-me que o parecer da commissão da camara dos deputados relativo á liberdade da barra do Porto já foi approvado na sua generalidade, sendo tambem approvados os 4 primeiros artigos. Creio que ámanhã ha reunião da mesma commissão e que o seu parecer brevemente será apresentado.

Seria muito para desejar que a commissão de agricultura tivesse os seus trabalhos tão adiantados sobre a proposta relativa á liberdade do commercio de cereaes como os tem a commissão que deve dar o seu parecer sobre a proposta relativa á liberdade da barra do Porto.

Consta-me que chegando ao conhecimento do sr. ministro da fazenda os vexames e abusos praticados pelos empregados fiscaes no exame das bagagens dos passageiros que transitam entre Vigo e Porto, s. ex.ª expedira immediatamente ordem para que sendo a fiscalisação feita com todo o rigor se evitem comtudo os abusos e vexames de que com razão se têem queixado muitos passageiros, devendo os guardas empregar maneiras delicadas e urbanas para com todas as pessoas que estiverem sujeitas áquelle exame.

A providencia tomada pelo sr. ministro da fazenda é digna de louvor, porque nos salva de um errado e pouco lisongeiro juizo que os estrangeiros possam fazer do estado da nossa civilisação, a julgar-nos pelo excessivo e demasiado zelo que os guardas das alfandegas muitas vezes empregam no exame das bagagens de pessoas insuspeitas e dignas de serem tratadas com toda a deferencia e confiança.

O sr. Affonso Botelho pediu ao governo uma relação dos vinhos entrados no Porto pelo caminho de ferro até hoje, a sua procedencia e destino, para que foram despachados; e sendo para consumo se foi para Villa Nova se para a cidade do Porto.

A'manhã ha reunião da assemblea geral da Real Companhia Geral de Agricultura Portugueza.

A essa reunião são convidados todos os lavradores e agricultores do paiz para emittirem a sua opinião sobre a proposta do governo tendente a estabelecer a liberdade do commercio de cereaes no paiz.

Foi hoje apresentada na camara dos deputados, pelo sr. barão de Zezere, um representação da camara municipal de Tavira contra aquella proposta.

Na ultima quinzena do mez de Fevereiro a carne estava em Pariz pelos seguintes preços:

Por kilogramma

1.ª qualidade.			
Carne de boi	252 a 259	reis	o kilo
» de vacca	230 a 237	»	»
» de vitella	340 a 347	»	»
» de carneiro	300 a 307	»	»
2.ª qualidade.			
Carne de boi	230 a 237	»	»
» de vacca	201 a 208	»	»
» de vitella	316 a 323	»	»
» de carneiro	274 a 281	»	»
3.ª qualidade.			
Carne de boi	212 a 219	»	»
» de vacca	179 a 186	»	»
» de vitella	289 a 296	»	»
» de carneiro	241 a 248	»	»

Em Madrid na mesma epocha estava a carne de vacca de 1.ª qualidade a 240 reis o kilo e a de 2.ª a 200 rs.

Em Lisboa — a carne de uma só qualidade estava a 300 rs o kilo, isto é mais cara que a de 1.ª qualidade em Pariz e Madrid.

Sahiu o primeiro numero do novo jornal «O Liberal». E' ministerial.

«Um erro no kalendario (episodio da historia da inquisação em Hespanha), é o titulo do folhetim do «Jornal do Commercio» de hoje. Este trabalho litterario é devido á habilissima e elegante penna do sr. Theophilo Braga.

Brevemente começarão os espectaculos de zarzuella no theatro do circo de Price.

A companhia é assim composta:

Tiples—sr.ªs Zamacais, Cuaranta, e a sr.ª Bigones.

Tenores—srs. Salces e Villanova.

Baritonos—srs. Pia e Ganzales.

Tenor comico—sr. Carratalá.

Baixos—srs. Ismeno, Martin, e Cominos.

Entre o corpo de Baile volve a Lisboa a sr.ª Medina.

A'manhã ha corrida de touros na praça do Campo de Sant'Anna.

O tempo, que tem estado hoje pessimo, não permittirá o espectaculo, se continuar ámanhã assim.

Tem agradado muito a lenda do sr. F. Soares Franco que se representa agora no theatro do Gymnasio com o titulo «Rainha Santa Izabel». O scenario é todo novo; as vistas são magnificas, o que reunido á perfeição do trabalho litterario tem chamado grande concorrencia áquelle theatro.»

Carestia da carne.—Diz um jornal do Porto, que annunciaram no sabbado os fornecedores de carnes verdes o augmento do preço da carne de vacca, que custará mais 10 reis em cada 459 grammas (o antigo arratel). Vende-se porisso a barata ou da pá por 110 rs., e a cara ou da perna por 130. E por kilogramma vende-se da primeira qualidade a 240, e da segunda a 280.

Conde da Taipa.—S. ex.ª o sr. conde da Taipa acha-se melhor do seu perigoso estado de saude.

Melhoramentos telegraphicos.—Diz o *Diario Mercantil* que o nosso distincto engenheiro o sr. José Victorino Damasio, que é, como se sabe, o delegado de Portugal nas conferencias telegraphicas internacionaes de Pariz, onde se acha tomando parte n'ellas, levou, em sua companhia, dois telegraphicos, para verem os progressos que alli tem feito, e está fazendo, a telegraphia.

Da ida pois do sr. Damasio tirar-se-ha um duplo proveito,—não só o figurarmos na convenção, que se elabora sobre á expedição dos telegrammas, de paiz para paiz, como o estudo, e aproveitamento para Portugal, dos melhoramentos neste ramo.

Nova linha telegraphica.— Já se acham promptos os estudos para a linha telegraphica da Foz á Povoa de Varzim, pela costa, e vão ser remettidos ao governo. Esta linha tem cerca de 25 kilometros de extensão.

Crime.—No concelho de Odemira, junto á aldeia do Cercal, appareceram dous individuos afogados dentro de um poço. Ignora-se quem fossem os auctores d'este crime.

Falsificadores de notas.— Foram presos no Porto os srs. Manoel José da Silva e Feliciano Joaquim d'Oliveira, accusados pelo crime de falsificadores de notas do banco do Brazil.

Despacho. — Foi despachado contador da comarca de Soure o sr. José Joaquim Machado.

Misericordia de Coimbra.—Tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade mandado fazer em Braga pelo distincto esculptor o sr. Manoel José Vieira, uma imagem de Nossa Senhora das Misericordias, para collocar na sua capella; hade ter lugar na sexta feira proxima de tarde, a benção da Senhora, e vesperas.

No sabbado celebrar-se-ha de manhã missa cantada e se seguirá a ladainha. De tarde haverá sermão, sendo orador o sr. bacharel José Antonio de Sant'Anna Correa, e terminará a festa com o *Te-Deum*, e procissão em volta dos claustros.

Nestes dois dias estarão expostos os retratos dos bemfeitores da Santa Casa, e se darão algumas esmolas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Turin 14.— Hontem uma força franceza atacou perto de Strangolagali uns 200 guerrilhas, dispersando-os e causando-lhes varios mortos: a força franceza só experimentou a perda d'um individuo morto.

Pariz 15— A imperatriz Eugenia dirigiu a todas as soberanas da Europa sem distincção alguma de confissão religiosa, uma carta autographa convidando-as para que contribuam para a reconstrucção da cupula da igreja do Santo Sepulcro de Jerusalem.

O duque de Persigny sae para Roma.

Marselha 14.—O proximo consistorio, está fixado definitivamente para o dia 29 do corrente.

Não haverá nenhuma promoção de cardeaes; porem o papa pronunciará uma allocução.

S. Petersburgo 13.— O movimento dos nobres no sentido das reformas liberaes começa a preoccupar seriamente o imperador Alexandre. A aristocracia continua a pedir a convocação dos estados geraes.

Londres 17.—O enviado hespanhol vindo do Perú chegou a Londres com 15 milhões para a indemnisação das despezas da expedição.

Paris 17.— Rouhet disse no senado que o papa constitue o seu exercito, porque comprehende que deve defender a autonomia dos seus estados se forem atacados.

York 8.—Corre o boato de que Sheridan bateu Early, que foi prisioneiro.

O ouro a 197.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 21 de Março de 1865.

Na camara electiva continuou sabbado o flagello do ministro da fazenda, como lhe chamou o Sant'Anna e Vasconcellos. Tanto este deputado como o Fontes Pereira de Mello dirigiram varias perguntas ao Mathias, *examinando-lhe a sciencia*; e viram por fim, e com elles toda a camara, que o novo conselheiro da corôa ainda *não estudou*, e nada sabe dos negocios da sua repartição.

Valeu-lhe, nos grandes apuros em que se viu, o Luciano de Castro, por cuja indicação se passou á ordem do dia. Das outras duas vezes tinha-lhe acudido o Cesario. Já vêem que isto não é serio; e similhante estado continúa a preoccupar a propria maioria.

O Fontes que tinha obrigado o Mathias a repetir, que não aceitava o orçamento feito pelo Lobo d'Avila, apresentou hontem a seguinte moção:

«Tendo declarado o sr. ministro da fazenda que não tomava a responsabilidade do orçamento apresentado ás côrtes pelo seu antecessor.

«Considerando que o sr. presidente do conselho de ministros e ministro das obras publicas eram membros do gabinete quando foi apresentado o dito orçamento, e são por elle responsaveis na conformidade do artigo 2.º e seu § da carta de lei de 23 de Junho de 1855;

«Considerando que não pode admittir-se que sobre tão importante assumpto, possam os diversos ministros de estado ter opinião differente simultaneamente;

«Considerando que o orçamento da receita e despeza publica é uma proposta de lei de iniciativa especial do governo como é disposto no art. 13 do acto addicional á Carta.

«A camara dos deputados, sentindo o desaccordo que se manifesta entre os srs. ministros ácerca de tão grave objecto, convida o sr. ministro da fazenda a apresentar com a brevidade possivel no corpo legislativo o novo orçamento rectificado, e passa á ordem do dia —*Fontes.*»

Hoje revive pois a questão abafada pelo José Luciano e pelo Cesario; e desta vez ha de ser curiosa a sahida, que terão de dar ás inconveniencias do ministro da fazenda.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre o contrato da navegação a vapor para o Algarve, Açores e Africa.

Na camara dos pares foi approvado o subsidio de 73 contos para a exposição internacional, que terá de verificar-se na cidade do Porto.

Por esta occasião foi novamente mettido a ridiculo por alguns pares o ministro da fazenda, pedindo uns a sua presença, para indicar na conformidade das suas declarações na outra camara, d'onde hade vir a receita para aquella despeza; e declarando outros que era inutil, porque elle *nada declarara na forma do seu costume!*

Veja a que ponto tem chegado estas cousas. Não vale a pena ser ministro sem habilitações, para ouvir constantemente destas amabilidades.

O Miguel, *o estadista*, continuou a *grunhir* na camara, a proposito da exposição portuense. Os mesmos esgares, a mesma voz fanhosa, o mesmo sorriso, e os mesmos movimentos do corpo e do nariz. Em pobreza de ideas e de estylo não lhe fallo, que V.ª bem pode avaliar aquillo de que é capaz o seu *talentoso* patricio. Por aqui ja alguem lhe chama o orador do *monco de perú*, em consequencia dos trejeitos e momices, que elle faz com o lapis e com o *index* da mão direita ao longo do nariz.

Foi apresentado hontem pelo Rebello da Silva o parecer da commissão, ha tempos eleita pelos pares para resolver o negocio das medalhas e das manifestações militares. A commissão declara, que as portarias não podem revogar leis, e portanto que a concessão das medalhas foi illegal; e que as manifestações militares dos inferiores para com os superiores, são prohibidas pelas leis, e attentatorias da disciplina militar.

O marquez de Sá, que pertencia á esta commissão antes de ser ministro foi concorde nesta opinião; em quanto o duque de Loulé declarou na camara electiva no dia 6 do corrente, que não julgava essas manifestações contrarias ás leis; e que era esse facto da responsabilidade solidaria do gabinete.

Veremos agora como a camara se manifesta neste negocio; e se finalmente o duque entende que se deve ausentar do gabinete, no caso de votação contraria á sua opinião, como tudo leva a crer que terá lugar.

Estamos pois em crise permanente. O ministerio nem sabe nem póde evitar os embaraços que lhe apparecem constantemente, e o menos que faz é governar.

Continuamos a estar sem governo; e a opinião publica a exaltar-se cada vez mais.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em rasão de ser dia santo de guarda no sabbado proximo, anteciparnos-hemos a publicar o numero desse dia na sexta feira.

1 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento Mór, n.º 20 a 24, faz publico, que concerta chapeus da chuva, e cobre chapeus de seda de todas as qualidades: responsabilisando-se a cobril-os iguaes aos do Porto ou Lisboa; e tambem tem bons merinos de varias côres com cercadura, proprios para cobrir chapeus, fazendo tudo por preços commodos.

RECOMMENDAÇÃO

2 RECOMMENDAMOS a casa particular do sr. Sousa, em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, n.º 262 3.º andar, que recebe hospedes a 500 rs. por dia: sendo familias faz-se abatimento.

PREVENÇÃO

3 MARIANNA AGOSTINHA faz publico, que ninguem contrate com seu marido Antonio Rodrigues Alves de Oliveira, sapateiro, da rua do Almoxarife, porque está devedor ao sr. Francisco Rodrigues Lucas, e se acha fora da companhia de sua mulher. Ficarão por isso nullos quaesquer contratos que faça sobre as duas moradas que possuem, em prejuizo de sua mulher e filhos.

ATTENÇÃO

4 NA RUA DA SOPHIA, loja n.º 50 a 54, de Domingos Alves Pereira Guimarães, ha deposito de tabaco e rapé da fabrica da Boa Vista; vende por commissão, oleo, tintas para pintar, e vidraça de todos os tamanhos. Tambem vende tintas para pintar, já preparadas. Promptifica-se a mandar pôr vidros tanto na sua loja, como em qualquer casa particular.

ATTENÇÃO

5 O DEPOSITO DA FUNDIÇÃO DO OURO do Porto, na rua da Sophia, n.º 143, recebeu um novo sortimento de muitas e variadas obras de ferro, que vende por junto ou a retalho; assim como, carvão, aço, ferro de diversas qualidades, proprio para uso dos ferreiros.

O preço das panellas é de 60 rs. o kilogramma (a 850 a antiga arroba.)

AGRADECIMENTO

6 MARIA DA LUZ FIGUEIREDO agradece a todas as pessoas que tomaram parte na sua doença, occasionada de lhe passar por cima de um braço, no dia 8 de Dezembro, um carro que conduzia a carne para os talhos desta cidade, na praça de S. Bartholomeu. Com especialidade agradece á Veneravel Ordem Terceira, a que tem a honra de pertencer, o promptificar-lhe logo os facultativos, e administrar-lhe os remedios e soccorros corporaes e espirituaes, sendo estes facultados pelo muito reverendo commissario da Ordem, e devido tudo isto ao zelo do muito illustre ministro o sr. dr. Joaquim Cardoso d'Araujo, e de todos os srs. que compõem o definitorio. E como não póde agradecer-lhes pessoalmente, pela sua avançada idade, vae por este meio cumprir este dever, pedindo desculpa d'alguma falta que haja.

VENDA DE PROPRIEDADES

7 NO DIA 2 D'ABRIL, pela 1 hora da tarde, se fará venda em leilão das propriedades abaixo mencionadas, pertencentes ao exm.º Antonio da Costa Amaral e sua senhora, cuja venda terá lugar em Santo Varão, em casa de Manoel da Cunha Azevedo e Lemos, que presta desde já quaesquer esclarecimentos.

Uma quarta de terra á Ponte de Pau, campo da Pedrulha, que parte de leste com Ricardo dos Santos Mesquita, de Coimbra, e do éste com herdeiros de José Joaquim Trigueiros, de cuja terra é arrendatario José de Almeida, de Alcarraques.

Seis aguilhadas de terra no campo de Cima e sitio das Porqueiras, que partem do leste com José Gomes Caldeira, do casal Simão, da qual é arrendatario José da Costa Filippe Ferro.

Seis aguilhadas no Carriçal, que partem do éste com terras de Soares, da Covilhã, e de que e arrendatario o mesmo Filippe Ferro.

Quatorze aguilhadas no campo de Tentugal e sitio da Loba Farta, que partem de leste e éste com terras que foram das religiosas do convento do Carmo, de Tentugal, e das quaes é arrendatario Adrião Carreira, de Tentugal.

Dezesseis aguilhadas de terra no campo de Tentugal, e sitio da Ponte Nova, que partem do leste, com Barbara Esteves, éste, com herdeiros do dr. José Angelo, da villa d'Ançã. São arrendatarios Adrião Carreiros, da Portella, e José Craveiro, do Outeiro Longo, freguezia de Tentugal.

Uma terra nas Quintas, monte das Meãs, que parte do leste com Joaquim Jorge Monteiro, e de cuja terra é o mesmo arrendatario.

Metade d'uma terra no monte das Meãs, que parte do leste com Francisco Abrunheiro, e éste com Maria dos Reis, ambos das Meãs.

Uma terra nas Quintas, que parte do sul com Joaquim Antonio Diniz, de Coimbra, da qual é arrendatario José Correa, das Meãs.

Uma terra no monte de Tentugal e sitio do Murão, que parte do sul com terras do Picoto, da qual é arrendatario Bernardo de Oliveira. É foreiro ao exm.º Manoel Cabral, de S. Silvestre.

NUMERO 1164 SEXTA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 23 DE MARÇO

A ENCYCLICA E O *BEM PUBLICO.*

I.

In necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus charitas.

E' esta a nossa regra, sempre que discutimos assumptos que mais ou menos affectam a religião e a igreja. Somos catholicos por educação e convencimento, e por isso acatamos reverentes as decisões da igreja sobre materia de fé, de costumes e disciplina geral. A verdade uma vez definida por esse magisterio authentico, a verdade declarada revelada pela igreja, é para nós um objecto de fé inabalavel, porque a auctoridade que a propõe, gosa da assistencia do Espirito de Deus. *In necessariis unitas.*

Nas materias em que a igreja não interpoz o seu juizo, nós reclamamos em nome da rasão toda a liberdade para discutir, ponderamos os argumentos favoraveis ou contrarios, e approvamos e aceitamos aquellas proposições que nos parecem ter em seu abono maiores e melhores argumentos. *In dubiis libertas.*

Na discussão em que estamos empenhados com o *Bem Publico* temos conservado animo quieto, espirito sereno, temos usado de moderação e cordura, sem doestos, sem injurias. Repellimos os epithetos de ignorantes e estupidos com que nos havia mimoseado no seu primeiro artigo; repellimos agora tambem com igual energia a classificação que nos dá de *catholicos* na mesma linha de Luthero, Henrique VIII e da rainha *virgem* etc. *In omnibus charitas.*

Com que direito vem o contemporaneo dirigir-nos insultos, fazer-nos injurias? Esteja certo; nem aquelles convencem, nem estas persuadem.

Para desculpar-se da affronta que havia feito a toda a imprensa liberal, chamando *parvoiçadas* a tudo o que ella diz em materias de religião, affirma que viemos «a sangue frio insultar os catholicos de Portugal com o epitheto affrontoso de papistas» Se em verdade houveramos chamado papistas a todos os catholicos, aonde haveria ainda assim uma affronta? Seria um erro, e nada mais. Porem nem tal commettemos; dissemos —«Liberaes e theocratas, catholicos e papistas escutaram esse (carta encyclica) grito de guerra, e uns (theocratas e papistas) applaudiram-no e secundaram-no com enthusiasmo; outros (liberaes e catholicos) lastimaram pela religião e pela sociedade, que a Roma olhando saudosa e triste os tempos d'outrora, tente ainda conservar um poder que lhe foge, se empenhe, n'um derradeiro esforço, em amparar o velho collosso que desaba.»— Logo só chamamos papistas a alguns catholicos; áquelles que querem que o papa seja infallivel, senhor omnipotente do mundo christão, imagem de Deus na terra, um *quasi outro* Deus; chamamos papistas aos catholicos, que aceitam e professam as theorias canonicas e politicas d'alem dos montes; chamamos papistas em uma palavra aos ultramontanos. E com isso não os offendemos, porque o seguir essas doutrinas em boa fé, não é um crime, nem o nome que lhes demos um «epitheto affrontoso». Como é pois, e em que lançamos «affrontas sobre todas as gerações no decurso de 18 seculos?»

Triste expediente foi o do adversario! Para salvar-se da affronta que fizera á imprensa liberal, vem affrontar-nos a nós!

Declarámo-nos antropocratas, e tantas vezes faremos essa declaração, quantas quizer ouvir-nos. Dissemos e repetimos: queremos na sociedade civil o governo dos homens pelos homens. Jesus Christo marcou as raias entre os dois poderes que na terra regulam e dominam os homens, o religioso e o civil, o espiritual e o temporal; assignou os limites desses dois poderes, discriminou-os perfeitamente; e não é esta a menos brilhante prova da sua missão divina.

Todos os paganismos aspiraram ao dominio temporal; a mythologia olympica da Grecia e de Roma, a religião de Confucio e dos Magos, o brahmanismo, o culto dos Phenicios, Egypcios etc.; todas essas religiões humanas conquistaram e dominaram a sociedade civil. Ahi o padre era o chefe supremo do estado, os reis e os exercitos eram instrumentos seus; o padre dispunha do poder, legislava, reinava. Mesmo a religião moysaca continha alem dos preceitos ceremoniaes e moraes, os judiciaes.

Mas o consummador da nossa fé, o Deus dos christãos, veiu ao mundo ensinar as verdades do ceu, veiu não como imperador e soberano, mas pobre e humilde. E cada pagina do evangelho traz um desengano para os partidarios da theocracia christã, cada acção de Jesus Christo é uma censura á confusão dos dois poderes; contra ella é toda a sua vida desde que no alto do monte recusou os reinos do mundo, e as suas glorias, até ao grande dia em que a perversidade dos homens o coroou de espinhos, e o escarneo e o ultraje lhe deu um sceptro de cana.

Os zeladores da theocracia dizem que «o mundo, os homens, as nações foram creadas para gloria de Deus» e que por isso «o governo do homem *só* pelo homem, e *só* para o homem é um sonho irrealisavel.»

Deus é o Rei dos reis, o Arbitro dos nossos destinos, logo o chefe espiritual de seus adoradores, o *representante* de Deus sobre a terra (como dizem) tem o mesmo poder. Famoso entymema! A' sua vontade *devem* obedecer principes e povos, soberanos e subditos, reis e vassallos; nada resista a esse poder superior a todos, maior que todos! Orgulho! Ambição!

Se o nosso chefe espiritual tem, como o divino Mestre todo o poder no ceu e na terra, porque não impera aos elementos? Porque não suspende o curso dos astros? Porque não dá vista aos cegos, ouvido aos surdos, movimento e forças aos paralyticos? Sejam logicos; se elle tem todo o poder de JesusChristo, que faça um milagre para nos convencer!

«O homem é um ente livre» a religião e a philosophia «estudam a concordancia dos seus actos reflectidos com a intervenção da providencia de Deus no governo das sociedades»— isto é fora de duvida. Nas mãos do Senhor está a prosperidade das familias e das nações, o destino dos reis e dos povos; mas para levantar ou destruir imperios não ha mister de intermediario; para mudar os governos, e alterar as dynastias não carece do seu *vigario*.

Todas as vezes, em que a historia nos mostra a confusão desses dois poderes, espiritual e temporal, vemos nascer o officio que se chamava *santo*, de devassar as consciencias, subjugar o pensamento, opprimir o mundo inteiro pelas indulgencias, pelas excommunhões e pelas fogueiras; vemos a tyrannia clerical erguer-se como espectro terrivel ao lado dos principes e no seio das familias; e a desconfiança e o temor sobresaltar todos os espiritos. Então não havia familia, nem amigos, nem sociedade, porque o irmão delatava o irmão, o amigo trahia o amigo, e o pai denunciava o filho. E' uma denuncia, uma delação era irremediavelmente o sacrificio da victima, se a avidez dos *santos* officiaes lhe havia cubiçado o patrimonio. Então os monges extorquiam entre martyrios, que a penna não sabe escrever, confissões de suppostos crimes: erigiam nas praças publicas amplos circos: em procissão acompanhavam as victimas: celebravam o sacrificio da missa, e queimavam milhares de homens em nome de um Deus de paz e de amor! Os reis tremiam de susto como os subditos, desse poder vomitado pelo inferno; viam descubertos e n'um assento inferior matarem-lhes os subditos, e consentiam-no—loucos e fracos que eram! consentiam até que a elles mesmos se lhes tirasse sangue e que fosse queimado pela mão do carrasco! Diga a Europa quasi toda, qual foi a triste e desgraçada consequencia de confundir os poderes civil e ecclesiastico. Digam-no primeiramente todas as paginas da historia desse longo periodo de obscurantismo e tyrannia chamado idade media.

Confessa-o o nosso adversario na allusão que faz aos factos acontecidos entre Philippe o formoso, rei de França, e o papa Bonifacio VIII.

O objecto principal da famosa querella que no principio do seculo XIV houve entre a França e Roma, foi que Bonifacio VIII pretendia levantar dinheiro de uma decima imposta á França, sob pretexto de soccorros para a terra santa; Filippe queria que o clero do seu reino contribuisse para as necessidades do estado, *sem a permissão do papa.* Daqui as inimisades, por isto as sevicias com que se affrontaram, sendo que a causa dellas foi ainda a confusão dos poderes civil e ecclesiastico, ou melhor as demasias e pretenções, o caracter altivo e a ambição exagerada de Bonifacio.

Em 1296 publicou o papa a constituição *Clericis Laicos*, em que excommungava *ipso facto* todos os clerigos que SEM A AUCTORIDADE DA SE' APOSTOLICA *promettessem ou dessem aos leigos alguma cousa dos seus proventos ou bens, sob titulo ou modo de adjutorio, mutuo, subsidio, dadiva ou outro qualquer modo ou côr.* Depois em 4 de Dezembro de 1301 expediu a bulla *Ausculta Fili*, na qual declara que fôra *constituido por Deus sobre os reis e os reinos para arrancar, destruir, dissipar*.....E n'uma carta enviada a Filippe diz-lhe: *queremos que tu saibas que nos és sujeito nas cousas temporaes.* Em 16 de Novembro de 1302, na bulla *Unam sanctam*, affirma que na *igreja e no seu poder ha duas espadas, a espiritual e a temporal.* Não terminariamos se quizessemos citar todas as bullas e impudentes cartas de Bonifacio a Filippe. Por fim absolve-lhe *por auctoridade apostolica*, os vassallos do juramento de fidelidade.

Mal avisado pois nos parece ter andado o adversario em alludir a esses tristissimos acontecimentos, porque a causa delles foi como se vê a exageração do governo theocratico (ou demonocratico?)

O pontifice enviou bullas sobre bullas, em que se dizia senhor dos reinos, excommungava o rei de França e punha interdicto ao reino: não teria pois Filippe o direito de o considerar como principe inimigo? Estranha cegueira! O papa queria que os francezes fossem seus subditos, porque eram christãos, e prohibia-lhes pelo interdicto que fossem christãos para continuarem a ser seus subditos!

Guilherme de Nogaret passou depois á Italia com alguns cavalleiros, juntou-se a Colonna e prenderam o papa em Anagni, sua patria; porem é muito contestado e com justas rasões que Colonna o maltratasse. Os factos passaram-se assim. Diga pois o contemporaneo em boa verdade e sem paixão, se a causa de todos esses lamentaveis acontecimentos não foi a ambição, a altivez e o orgulho de Bonifacio VIII.

Foi a theocracia, que nas noites de 23 a 24 de Agosto de 1572 fez a matança de S. Bartholomeu; muitos milhares de victimas caíram sob o punhal dos fanaticos. Foi ella ainda que depois fez cunhar a famosa medalha —A PIEDADE ARMOU A JUSTIÇA—E em Roma na cidade do successor de S. Pedro, houve procissões em acção de graças e regosijos publicos.

O nosso adversario para condemnar o governo antropocratico cita a tyrannia da Russia, e em expressões exageradas e com tristes cores pinta os excessos da Italia Una. Somos liberaes sinceros, somos religiosos por convicção e porisso lastimamos sempre que em nome da liberdade ou em nome de Deus a humanidade soffra. Na Russia ha despotismo, infelizmente é bem verdade. Porem a que proposito vem isso para o nosso caso? A condemnação delle viu-a o adversario, ainda ha pouco, nos brados de indignação de toda a imprensa liberal do occidente e sul da Europa contra a oppressão da Russia sobre a Polonia. Na Italia levantaram-se processos, abriram-se as prisões do estado para os revoltosos; sentimol-o de veras; porem na Italia tambem em 1849 o rei de Roma processava, confiscava, exilava, e suppliciava.

Ainda é bem recente e bem triste entre nós a memoria do ultimo *rei de direito divino*. Vivem ainda muitas das victimas dessa calamitosa epocha; digam ellas como e quanto soffreram nessas prisões; digam como o fisco os arremeçou a elles e a seus tenros filhos nos braços da miseria e da fome; digam quanto susto lhes tomava as almas, quanta dôr lhes pungia o coração quando viam suspensos da forca os seus amigos, os seus parentes, os homens que como elles criam na *liberdade* e no *progresso dos povos!*

Este sim; este foi o bom governo, porque o rei governava por direito divino! E o elemento theocratico aconselhava e dirigia o rei!

Vae uma differença immensa de papista a catholico, dissemos, e marcando essa differença não contradissemos no segundo artigo o que haviamos dito no primeiro, como já acima mostrámos. Aonde está pois a contradicção? Alli considerámos os termos catholico e papista synonimos tanto, como no segundo membro do periodo os outros liberal e theocrata. Desmentimos Luthero e porque não? O primeiro desmentido que lhe damos todos nós é a nossa fé.

Agora abramos as portas, curvemo-nos reverentes: passa a calumnia!

Bossuet regeitou a infallibilidade do papa, a interferencia do poder ecclesiastico no poder civil, e a usurpação do *gladio* temporal; foi catholico, eminentemente catholico, fez relevantes serviços á igreja, porém defendeu com energia as immunidades da igreja gallicana contra as pretenções da curia.

Tudo está sujeito ao poder das chaves, diz elle no logar citado pelo adversario; *tudo; reis e povos, pastores e rebanhos*. O contemporaneo sabe qual é o poder symbolisado pelas *chaves?* E' o poder *espiritual* no foro interno e só elle; determinou-o Jesus Christo quando deu a Pedro esse poder:—*Dar-te-hei*, lhe disse, *as chaves do reino dos ceus, e* *aquelles a quem remittirdes os peccados, serão remittidos nos ceus*; e reis e povos, pastores e rebanhos são peccadores e podem e devem procurar a absolvição dos seus peccados. O logar de S. Athanasio só falla como muito bem vê, do primado de Pedro, supremacia espiritual que nós não contestamos, porque somos catholicos.

«Mas onde estava Pedro, argumenta o adversario, quando Christo fez estas promessas (da assistencia do Espirito Santo)? Estava na igreja; logo, todas as promessas feitas á igreja foram tambem feitas a elle.» Mas aonde estava Paulo, João e todos os outros apostolos? Na igreja; logo, continuamos nós, todas as promessas feitas á igreja foram feitas a todos e a cada um dos apostolos, e como os bispos foram seus successores, segue-se que todos os bispos são infalliveis. Aceita o contemporaneo esta conclusão? Não de certo; porem deve confessar que se não é verdadeira, é todavia legitima, sae logicamente do seu principio. Demais não nos dirá a que servem duas infallibilidades, uma na igreja que não nega, porque se o fizesse deixava de ser catholico, e a outra no papa? E quando se contradisserem essas *infallibilidades*, como tem acontecido, qual prefere, e porque?

O argumento que o adversario procura tirar das palavras de Jesus Christo em S. Math. XVI, 18: *Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella*, de certo não é de mais força do que o anterior. «Quer o *ella* se refira á igreja, quer se refira á *Pedra* em nenhuma das supposições «ahi está subentendida a infallibilidade do papa.» Não está na primeira hypothese, porque então a promessa da infallibilidade é feita á igreja, e estamos de accordo; se aceita a segunda supposição, concedemos que se trate da firmeza e constancia da fé *pessoal* de Pedro, o que melhor se vê pelos antecedentes; porem negamos que essa firmeza passasse aos seus successores. Ainda assim o *ella* do texto deve segundo o original referir-se á igreja—*Tu es Petrus, et super te Petrum edificabo ecclesiam meam, et portae inferi non prevalebunt adversus eam.*

Assim exposto o texto conforme o original, tem duas partes; na primeira dá Jesus Christo a Pedro o primado de honra e de jurisdicção; na segunda promette a infallibilidade á igreja.

Quando no nosso artigo anterior combatemos a infallibilidade do papa, ajuntámos aos argumentos doutrinaes o facto da contradicção entre Nicolau III, e João XXII; o adversario respondendo, diz-nos que um *definiu*, e o outro *declarou*. Conhecemos a subtileza, não é para nós novidade a distincção, só nos parece arbitraria e gratuita, nem encontramos no Novo Testamento fundamento para ella. Ora diga-nos em que se funda tal distincção? Em que dias e a que horas é o papa infallivel? Quem avalia se elle está ou não assistido pelo Espirito Santo?

Esta distincção foi escogitada pelos ultramontanos para salvar a *infallibilidade* do papa das contradicções em que muitos caíram. Assim pretendem justificar a contradicção de Celestino e Innocencio III, Innocencio IV e Eugenio IV, assim tenta o adversario harmonisar Innocencio IV, Alexandre IV, Nicolau III, Martinho IV, Nicolau IV e Clemente III, com João XXII ácerca dos bens dos franciscanos, e da propriedade de Christo e dos apostolos.

Muitos pontifices mesmo reconheceram que erravam. Paulo IV diz ingenuamente: *não duvido que eu e os meus predecessores podessemos errar*. Eugenio IV affirma que *nas questões que dizem respeito á fé, antes deve ser attendida a opinião do concilio do que a do papa*. Innocencio III diz assim: *propter causam fornicationis ecclesia romana potest dimittere romanum pontificem, fornicationem non carnalem, sed spiritualem... est propter infidelitatis errorem.*

A santidade é necessariamente um apanagio do ser em que se dera a infallibilidade: como conceberiamos pois que o Senhor assistisse com o seu Espirito a um homem que commettesse iniquidades? Como poderia ser um Borgia o evangelho vivo sobre a terra?

Agora faz o adversario uma *investida* á Universidade de Coimbra, dizendo que o latim das bullas de Nicolau III e João XXII (latim dos seculos XIII e XIV) é superior ao que aqui se escreve. Perdoamos-lhe o despeito; é pecha da cidade em que vive; não tem culpa disso.

Não nos cancemos, diz-nos o adversario, em provar-lhe que o monge d'Erfurt roubou á theara pontificia o mais precioso florão. Não nos cançaremos pois, que seria inutil o nosso trabalho, esteril a nossa fadiga. Dir-lhe-hemos ainda assim que a reforma roubou á unidade romana muitas nações, que eram pelo numero e pela sua prosperidade relativa, o mais precioso florão da thiara. Conhecemos pela historia o estado de ignorancia e obscurantismo em que a Europa jazia desde as cruzadas, e era esta ignorancia que sustentava o despotismo papal; mas o facto mesmo de na Allemanha apparecer a reforma, prova que era nesse paiz onde havia alguma luz no meio das espessas trevas.

«E no entanto permitta-nos que descancemos um pouco para continuarmos n'outros artigos o estudo e analyse do seu tão suculento escripto»—e perdoe-nos se formos intercalando a nossa resposta com outros assumptos, porque a indole do nosso jornal é mais politica do que litteraria.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Nunca desejei ver-me obrigado a accusar ninguem publicamente, mas hoje não tive dúvida em o fazer a alguem que, não respeitando a sua propria posição, se ostentou publicamente, não como devia ser, homem de conhecimentos, de senso commum, e funccionario publico d'alguma consideração, mas como ignorante até das mais triviaes regras de civilidade, homem *bom vivente*, que não respeitando pessoas nem lugares, todo o lugar acha proprio, e toda a gente conveniente para as suas diatribes, e estroinisses.

É do sr. Augusto Sarmento, escrivão da camara d'esta cidade, de quem fallo, pela seguinte razão.

Na noite de 18 para 19, quando sahia do theatro de D. Luiz, acompanhado d'algumas senhoras, entre as quaes vinha minha mulher, tal era o apertão, que havia á porta, que era impossivel sahir d'alli sem se incommodar e ser incommodado.

Rompi como pude, abrindo caminho a quem acompanhava, e n'esta occasião o sr. Augusto Sarmento (um dos das ondas!) precipitando-se sobre mim, obrigou-me a dizer-lhe que deixasse passar quem desejava sahir; não sendo attendido continuei rompendo, o que não agradando ao sr. Sarmento, levantou a mão applicando-me um socco na cabeça.

Acompanhado como vinha não pude dar áquella criança de barbas na cara, a correcção que devia; e por isso aproveitei-me d'este meio mais conveniente a mim, e que serve de maior correcção para o sr. Sarmento, se fôr homem de sentimentos.

Rogo-lhe, pois, sr. Redactor, que tenha a bondade de inserir nas columnas do seu bastante lido periodico estas poucas linhas, pelo que lhe ficara obrigado o

De v. attento vr.

Coimbra 20 de Março de 1865.

Domingos Barata Diniz.

Duas palavras ao sr. José Maria Araujo e Campos, juiz de direito na comarca de Santa Combadão.

Sr. juiz de direito, já está encerrado o summario, a que v. ex.ª procedeu, pelo assassinio praticado na povoação de Oliveirinha, na pessoa do menor José Borges? E se está, qual a razão por que não inquiriu as testemunhas, que o *Carregalense* lhe indicou, no n.º 1138 do *Conimbricense*?! Não saberá o sr. juiz de direito, que Florencio Borges, d'Oliveirinha, é, com bastante prova, accusado, pela opinião publica, como auctor d'aquelle barbaro, e aleivoso assassinato; sendo sentir commum, que esse desgraçado, que hoje geme debaixo de ferros, nas cadeias de Tondella, foi apenas um instrumento, para aquelle scelerado, mais a seu salvo, sevar seus damnados intentos; e que hoje anda rindo e folgando, declarando *urbi et orbi*, que não fica culpado?

Ignorará, por ventura, o sr. juiz de direito, que esse perverso foi *socio*, em varias *emprezas*, do sanhudo Soares, de Cabanas, tendo até por estreia, na senda do crime, o traiçoeiro assassinato do infeliz Bernardo Lima, entre Ferreirós e Lagiosa, na occasião, que era conduzido preso para Vizeu; e que posto que novel, deu logo mostras, do que havia de ser, pois, mesmo a fumar, disparou o tiro contra a cabeça do desgraçado preso?!

Talvez ignore isto... Porem o que o sr. juiz de direito, de boa fé não pode ignorar é, que essa infeliz criança assassinada na povoação d'Oliveirinha, no dia 29 de Janeiro passado, pelas 7 horas da noite, que morreu catholicamente, chegando até, á similhança do Martyr do Golgotha, a declarar, que perdoava aos seus assassinos, poucas horas antes de morrer, se queixou de Florencio Borges!!

Se o sr. juiz de direito tem tanto espirito de rectidão e justiça, e desejos de acertar, como alardea na sua resposta ao *Carregalense* em o n.º 1159 do *Conimbricense*, porque não inqueriu, repetimos, as testemunhas, que este lhe indicava? Seria, porque este não é *superior* de s. ex.ª? Mas o sr. juiz de direito, nem só aos seus *superiores* tem a dar conta dos seus actos, mas tambem á opinião publica, e note que esta, offendida, raras vezes perdoa a offensa...

Ainda não vae longe a epocha, em que nós sacudimos o jugo, que nos impoz o *famoso Soares*, de Cabanas, esse sicario, que, por vinte annos, nos fez gemer sob o imperio, e prepotencia do punhal e do trabuco!

Acabe por uma vez, o patronato aos assassinos, no concelho do Carregal.

Peço-lhe sr. redactor, que, n'uma das columnas do seu illustrado jornal, dê cabimento a este justo desafogo.

Carregal 18 de Março de 1865.

Um Carregalense.

NOTICIARIO

Confraria extincta.—A confraria da Senhora do Rosario, erecta na freguezia da Ega, concelho de Condeixa, foi julgada extincta, havendo-se previamente procedido a todas as diligencias da lei. Os seus bens, no valor aproximado de um conto e quatro centos mil reis, acabam de ser applicados pela junta geral da forma seguinte:—á junta de parochia da respectiva freguezia 677$720 rs., entrando n'este valor a capella e alfaias — ao Asylo de Mendicidade d'esta cidade sete centos e tantos mil reis em bens de raiz, foros e dinheiros a juro, com a obrigação de admittir-se no Asylo dois pobres da dita freguezia da Ega.

Exposição internacional.—Como já noticiámos, a 19 de Fevereiro ultimo installou-se n'esta cidade, sob a presidencia do sr. governador civil, a commissão para promover no districto o concurso dos productos industriaes á exposição internacional do Porto.

Em algumas cabeças dos concelhos acham-se tambem já installadas, sob a presidencia do respectivo administrador, commissões filiaes, para auxiliarem a do districto.

Segundo nos consta, no concelho de Condeixa a commissão filial é composta dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia, bacharel Manoel Lopes Quaresma Carvalho de Vasconcellos e Wenceslau Martins de Carvalho.

No concelho de Goes a respectiva commissão é composta dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia, Manoel Ignacio Dias e José Fernandes Antunes de Carvalho.

No concelho de Oliveira do Hospital, dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia, João de Pina Madeira Abranches e Abilio Augusto Fragoso.

No concelho de Soure, dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho, Gonçalo Tello de Magalhães Colaço e João Luiz Carreira.

Consta-nos tambem que por parte do governo civil se trata de obter uma collecção de todos os vinhos do districto, para irem figurar na dita exposição.

Concursos de cadeiras de ensino primario.—Foram examinados na segunda feira ultima, por um jury composto do professor do bairro alto d'esta cidade e do da Cumieira, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a cadeiras de ensino primario d'este districto:

José Marques do Rego, professor temporario da cadeira de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, candidato á mesma cadeira.

João Rodrigues de Deus, professor temporario da cadeira de Penella, candidato á mesma cadeira.

Joaquim Borges de Oliveira Cordoso, candidato á cadeira de Fajão, concelho da Pampilhosa.

Antonio Nunes de Almeida, candidato á mesma cadeira.

Serviços á instrucção primaria.—Consta-nos que o illustre provedor da mesa da Misericordia de Villa Cova de Sub-Avô, e os mais dignos vogaes da mesma mesa, concordaram em dar mais 50$000 rs. alem dos 200$ rs. que já haviam dado, para a conclusão das obras na casa, onde vae montar-se a escola primaria d'aquella localidade; e que n'esse sentido fizeram o competente orçamento, que vai ser submettido á approvação superior.

Anda em tudo isto a benefica influencia do benemerito presidente da *Commissão promotora da instrucção popular* repectiva, o sr. Conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito, que tantos e tem desvelado em dotar aquella terra com uma boa casa de escola, cumprindo assim a promessa que fizera ao sr. commissario dos estudos por occasião da sua visita a Villa Cova.

Prestamos os maiores louvores a todos estes cidadãos illustrados, e apresentamos o seu exemplo como digno de ser imitado.

Mercado de Monte Mór o Velho no dia 22.— Trigo tremez 650 a 680—Dito branco 600 a 620—Milho branco 530 a 540—Dito amarello 520 a 530—Feijão branco 750—Dito rajado 680—Dito frade 550—Batatas 480—Cevada 340.

Relação do Porto.—Foi assignado o dia 27 do corrente para o julgamento da seguinte appellação crime:

Coimbra. João de Oliveira Coimbra, contra o ministerio publico.

Foi assignado o mesmo dia para o julgamento do seguinte aggravo:

Soure. Francisco de Oliveira Zuquete, contra o ministerio publico.

No dia 20 foram distribuidas as seguintes appellações civeis:

Coimbra. O reitor do seminario episcopal de Coimbra, contra Manoel Antonio Colaço e mulher; juiz Oliveira Baptista, escrivão Coutinho.

Cantanhede.—Marianna Libania Pereira Coelho, contra João Rodrigues Pereira Coelho, juiz Velloso, escrivão Albuquerque.

Coimbra. João de Oliveira Velloso e mulher, contra Manoel de Jesus Mendonça e mulher; juiz R. Abranches, escrivão Sarmento.

Coimbra. Anna Justina da Fonseca, contra o mosteiro de Santa Clara de Coimbra; juiz Gouveia, escrivão Coutinho.

Conselho de guerra.—No dia 19 do corrente foram julgados em ultima instancia no supremo conselho de justiça militar os reus José Luiz, Manoel Pedro o *Má Cara*, Diogo Maria o *Zagalinho*, e Francisco Ribeiro, soldados do regimento de lanceiros de Victor Manoel, accusados de roubarem dos cofres do mesmo regimento de noite e com arrombamento, e escalada, a quantia de reis 2:979$580 na villa de Estremoz, e a imagem de Nossa Senhora da igreja de S. Francisco da mesma villa, e varios objectos de uma fabrica, tentando depois de presos fugir das cadeias daquella villa. Foram condemnados os tres primeiros em trabalhos publicos por toda a vida no ultramar, e o quarto foi absolvido.

Fecundidade. — Diz um jornal de Lisboa que na freguezia de Monte Redondo, concelho de Torres Vedras, existe uma pobre mulher, por nome Thereza Branca, casada haverá uns tres ou quatro annos com um sujeito chamado João da Fonte, a qual é de rara fecundidade.

Quando fazia 18 mezes de casada deu á luz dois meninos e uma menina; e ultimamente teve tres gemeos do sexo masculino, que foram baptisados com os nomes de João Baptista, João Chrysostomo e João Evangelista.

Este ultimo parto foi bastante laborioso.

A pobre mãe soffre ainda consideravelmente e asseguram-nos que está em perigo de vida.

Monumento a D. Pedro V.—Diz o *Commercio do Porto* que se acham em estado de grande adiantamento os trabalhos para a fundição da estatua do sr. D. Pedro V, que tem de ser collocada no monumento, mandado erigir pelos artistas no largo da Batalha.

Informam-nos que para os fins de Maio a dita estatua deve ficar concluida.

Actualmente está-se fazendo o modelo em cera. Dizem-nos que já se acha prompto até á cintura.

Os quatro candieiros de metal amarello que devem ser collocados em volta do monumento já estão concluidos. Importam em 205 reis cada um.

As columnas de ferro para estes candieiros estão a fazer-se na fabrica de fundição do Bolhão. Dizem que hão de produzir um lindo effeito pelos lavores e ornatos com que são embellezadas.

A commissão encarregada dos trabalhos emprega todos os esforços para que a inauguração do monumento tenha lugar por occasião da abertura da exposição internacional.

Exposição.—Diz o *Jornal de Lisboa* que se inaugurou na quinta feira pelas duas horas e meia da tarde, a exposição dos bustos que devem servir de projectos para o monumento que se vae erigir ao immortal dador da carta constitucional, o sr. D. Pedro IV, duque de Bragança.

São oitenta os modelos e desenhos expostos.

Suas magestades el-rei o sr. D. Luiz, e sua augusta esposa, a sr.ª D. Maria Pia de Saboya, dignaram-se assistir a esta solemnidade.

Fazia a guarda de honra uma força do regimento de infanteria n.º 16.

Depois que suas magestades sairam, que foi quando se permittiu a entrada a todas as pessoas, a concorrencia foi bastante numerosa.

Continua a exposição todos os dias, excepto ás quartas feiras; a entrada é gratuita; somente aos sabbados é paga, revertendo o producto a favor dos asylos da infancia desvalida.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«A camara electiva poz hoje de parte a discussão do parecer que approva o contracto feito entre o governo e a companhia da navegação a vapor para os portos de Africa, e consumiu o tempo em discutir uma proposta do sr. Francisco Costa, deputado por Cintra, e a moção apresentada hontem pelo sr. Fontes, de que hontem mesmo dei copia.

A proposta do sr. Francisco Costa era concebida nos seguintes termos:

«Considerando que o governo por proposta de lei de 2 de Junho de 1863, submetteu a esta casa do parlamento o contracto celebrado com Mr. Debrousse para a construcção do caminho de ferro de Lisboa a Cintra e dokas nas margens do Tejo, mas que nas sessões legislativas anteriores á actual, nunca foi apresentado, sobre a mesma proposta, parecer algum da commissão de obras publicas, á qual fora enviada;

«Considerando que a demora na resolução d'aquelle negocio póde ser causa de prejuizo para o paiz, e por ventura afastar quaesquer outras companhias, que se propunham ao mesmo fim;

«Considerando a grande conveniencia e utilidade publica de levar por diante aquelles melhoramentos materiaes que, sem duvida, engrandecerão a villa de Cintra e povoações circumvisinhas e elevarão a importancia do porto de Lisboa;

«Proponho, que esta camara convide o illustre ministro das obras publicas, commercio e industria a vir responder aos quesitos seguintes:

1.º Considera o governo como tendo caducado o contracto Debrousse?

2.º Julga-se o governo auctorisado a contractar a empreza do caminho de ferro de Cintra emquanto o contracto Debrousse não for rescendido ou regeitado pela camara?

3.º Tenciona o governo trazer á camara o contracto Debrousse com a urgencia que este negocio reclama, no caso de não ter caducado o mesmo contracto, ou no do governo se não julgar auctorisado a rescindil-o?—Francisco Costa, deputado por Cintra.»

Depois de esterilissima discussão a camara regeitou por 87 votos contra 34 esta proposta.

Entendo que se a camara fez mal em perder tempo com uma discussão inutil, não o fez menos regeitando a proposta, que ao sr. ministro das obras publicas cabia a obrigação ou de dizer que não estava ainda habilitado a responder, ou responder como soubesse ás perguntas que lhe eram feitas por quem tinha direito de lh'as fazer.

Se havia o receio de se suppor que a moção era uma censura, o sr. ministro podia desfazer com meia duzia de palavras essas apprehensões e dar em seguida as explicações que julgasse conveniente dar.

Bem disse o sr. Barros e Cunha, quando se referiu aos juizos que se podem fazer do silencio do sr. ministro das obras publicas, e censura por censura, melhor era que s. ex.ª a soffresse da camara por fallar, do que do publico por ficar calado.

Alli não havia censura. Mas, havendo-a, logo que o ministro fallasse, a ideia de censura tinha desapparecido.

Votasse a maioria pela proposta ou votasse outra modificando aquella, e o governo ficava em magnifico terreno, tanto para a camara como para o publico.

Ha desejos, ha mesmo impaciencia de se saber o que ha a respeito do contracto Debrousse; porque se não ha de fallar com franqueza e dizer-se tudo o que se tem passado? Querer-se-ha, acaso, dar vulto aos boatos que correm de que ha quem faz pressão sobre o governo para obrigar este a não rescindir o contracto, que foi reprovado pela commissão das obras publicas da camara dos deputados, como ainda hoje o declarou o sr. Placido de Abreu?—Se não querem dar vulto a esses boatos, porque se não ha de dizer a verdade?

Depois da votação entrou em discussão a moção do sr. Fontes, que obtendo a palavra sustentou a sua moção desenvolvendo-a e dizendo as razões porque a tinha proposto.

Respondeu a s. ex.ª o sr. ministro da fazenda, que disse que nunca tinha dito que não aceitava o orçamento, mas sim que não tomava a responsabilidade do modo por que elle tinha sido feito.

Em seguida fallou o sr. Hermenegildo Blanc, que relatou o que se tinha passado na commissão de fazenda quando alli se notaram alguns defeitos no orçamento. Disse s. ex.ª que os seus calculos eram exactos aos do actual sr. ministro da fazenda e que por elles se conheceram aquelles importantes defeitos.

Tocando de passagem no orçamento de obras publicas disse o orador, que pelo exame que tinha feito veiu no conhecimento de que a receita ordinaria d'aquelle ministerio tinha sido augmentada em 491 contos e a extraordinaria em mais de 500 contos, estando propostos somente para estradas, 1:600 contos pouco mais ou menos.

Fallando o orador sobre a declaração feita pelo sr. ministro da fazenda, disse que folgava com a rectificação de hoje, porque tendo o sr. ministro de recorrer ao credito, o modo porque lhe parecia se tinha s. ex.ª referido ao orçamento em uma das passadas sessões, poderia concorrer para tornar mais difficeis essas operações.

O sr. Blanc orou com muita facilidade e segundo o seu louvavel costume, mostrou a sua reconhecida competencia na materia sem offender ou escandalisar nenhum dos srs. ministros.

A'manhã falla o sr. Carlos Bento. Estão inscriptos para tomar parte n'esta discussão os srs. Luciano de Castro, Sant'Anna, Fontes, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Barjona de Freitas, Vieira de Castro, Thomaz Ribeiro e Claudio José Nunes.

Pelos nomes dos oradores se póde prever que a discussão durará, pelo menos tres sessões.

Consta-me que já terminaram os trabalhos da commissão que deu o parecer sobre a proposta do governo relativa á liberdade da barra do Porto. Parece que a proposta foi approvada pela commissão com algumas alterações de accordo com o governo, sendo eliminada a versa proposta para a creação do Banco Rural no Douro.

Ouvi que hoje se reuniu a commissão de agricultura para estudar a proposta do governo sobre cereaes.

O preço do pão subiu. O pão é caro e mau. Vendia-se hontem a 50 reis o kilo; começou-se hoje a vender a 55 reis.

Tenha o governo e a camara dó do povo, que come pão pessimo e por um preço exorbitante.

Espera-se que na quinta feira proxima saia o 1.º numero do «Contemporaneo», jornal politico redigido por alguns cavalheiros vantajosamente conhecidos no mundo litterario e politico, e que pertencem actualmente ao partido progressista historico.

Ainda não chegou o paquete francez da carreira do Brazil, o que já causa grande inquietação. Pelos calculos que hoje ouvi fazer o vapor já traz 25 dias de viagem. Ou houve ordem para elle se demorará espera de noticias do campo de guerra, ou houve transtorno e vem á vela, ou então arribou a algum porto.

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Continuou hoje a discussão sobre a moção apresentada pelo sr. Fontes relativa ao orçamento da receita e despeza geral do Estado.

Coube a palavra em primeiro lugar ao sr. Carlos Bento, que, não tomando abertamente a defeza do governo, não o atacou, comtudo, justificando até certo ponto a resposta dada pelo sr. ministro da fazenda.

O orador apresentou diversos alvitres a seguir, a fim de que a camara tenha orçamento que discutir, e lembrou, para corroborar a sua opinião, o que se tem passado em outros paizes mais civilisados.

O sr. Carlos Bento fallou com a sua costumada facilidade e cortezia, sendo applaudido pelo auditorio.

Em seguida fallou o sr. Vieira de Castro.

O joven orador tratou a questão pelo lado financeiro e pelo lado politico. Na primeira parte, sem faltar ás conveniencias parlamentares, foi feliz nas imagens que empregou para fazer a descripção do estado das nossas finanças; na segunda parte dissertou sobre o que se devia entender por solidariedade ministerial e mostrou os inconvenientes que resultam dos partidos affastarem-se dos verdadeiros principios por que elles se devem reger quando querem ser fortes e uteis ao paiz.

Concluiu o sr. Vieira de Castro o seu discurso mandando para a mesa um additamento á moção do sr. Fontes, propondo á camara que se convidem os srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas para que digam se acceitam a declaração que fez o sr. ministro da fazenda de não querer tomar a responsabilidade do orçamento tal como elle está feito.

Occupou em seguida a tribuna o sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila, ex-ministro da fazenda, que começou por dizer que o facto de s. ex.ª ter pedido a sua demissão juntamente com o sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas não significava um capricho pessoal de sómente querer cair com aquelles dous cavalheiros, mas o amor pelos principios constitucionaes que o orador punha acima de todas e quaesquer considerações individuaes.

Referindo-se ás vantagens para os partidos politicos de observar e seguir as praticas e praxes parlamentares, disse s. ex.ª, que quando os partidos se afastam d'esse caminho podem viver, mas a sua existencia será ephemera e prejudicial á causa publica; que desgraçados eram os ministros que viviam á sombra de um nome e não da sua propria iniciativa, do seu arrojo, da sua energia e das suas habilitações; que não estava magoado por deixar de ser ministro, pois tinha n'aquelle lugar soffrido muitos desgostos; que assim como entende em sua consciencia que foram exageradas as censuras que lhe fizeram, do mesmo modo entendia agora que são exagerados os elogios que lhe tecem; e que pedia, para poder continuar, que o sr. ministro da fazenda dissesse se tinha feito a declaração relativamente ao orçamento por parte do governo, ou só por sua parte.

O sr. ministro interrogado pelo orador, respondeu que como não tinha a palavra, que quando ella lhe fosse dada responderia á pergunta que lhe era dirigida.

O orador insistiu pela resposta, mas o sr. ministro insistiu em não lh'a dar senão quando lhe coubesse a palavra.

O orador, porem, desse mesmo silencio tirou partido e fez largas considerações para mostrar o máu terreno em que estava collocado o sr. ministro, quer tivesse feito aquella declaração só por sua parte, quer por parte do governo.

Continuando declarou o sr. Lobo de Avila que os ultimos trabalhos do orçamento tinham sido discutidos em conselho de ministros; que era pois um documento ministerial de que todos os ministros tinham a responsabilidade; que elle orador tinha pedido ao sr. ministro das obras publicas para reduzir a despeza que s. ex.ª propunha no seu ministerio; que não pretendia tomar parte na discussão, mas tinha sido a isso impellido pelas insinuações que lhe tinham sido feitas pelo sr. ministro da fazenda; que não podia ver impunemente a soffreguidão de um ministro em attacar um ministro a quem tinha ido substituir, e que quando o orador substituiu o sr. conde de Avila, acceitou o orçamento que es-

te illustre estadista tinha apresentado no parlamento.

No fim do seu discurso, examinou o orador os argumentos que o sr. ministro da fazenda tinha apresentado, para mostrar o caminho a seguir a fim de se fazerem economias e mostrou a insufficiencia d'esses meios.

O sr. ministro da fazenda tinha pedido a palavra para dar uma explicação, porem como tivesse dado a hora não poude fazer uso da palavra.

O sr. Lobo de Avila continua na sexta feira.

A' manhã não ha sessão, por haver trabalhos em commissões.

O sr. Barros e Cunha apresentou hoje um requerimento do valoroso Joaquim Lopes, allegando os seus relevantes serviços prestados a bem da humanidade e pedindo uma pensão.

A camara recebeu muito favoravelmente essa petição e o sr. Carlos Bento disse algumas palavras a favor da pretenção do patrão Lopes, esse valente e corajoso marinheiro que tantas vezes tem exposto a sua vida para salvar a dos seus similhantes.

A Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal deliberou crear medalhas de honra e de premios para os socios que mais se distinguirem nas exposições annuaes.

O sr. Carlos Wiemner gravador em chefe da casa da moeda e um dos mais notaveis gravadores da Europa, generosamente se offereceu para gratuitamente gravar a medalha! O sr. Victor Bastos associando-se ao bizarro pensamento do seu irmão na arte, offereceu-se tambem generosamente para fazer os desenhos.

Ambos os artistas são dignos de elogio pela acção que praticaram, merecendo especial menção o sr. Carlos Wiemner que teve a iniciativa na ideia apesar de estrangeiro e de estar ha pouco entre nós.

O sr. Wiemner merece hoje o respeito e a consideração das pessoas mais notaveis da capital, que têem admirado os seus magnificos trabalhos.

E' riquissima a sua collecção de medalhas e custa até a comprehender como um só homem podesse ter feito tanto.

Reune o celebre artista ao verdadeiro conhecimento da arte, uma grande elevação de ideias. Revela-se por isso nos seus trabalhos a firmeza na gravação e a belleza do pensamento.

Sei de pessoa fidedigna e insuspeita que o sr. Wiemner que ao principio encontrou pequenas rivalidades na casa da moeda, tem hoje alli sómente amigos.

Influiu para esse resultado o reconhecer-se, depois de pouco tempo, o merito real do artista, a bondade do seu caracter e a sua sollicitude em dirigir a escola de desenho, esculptura, gravura, prespectiva e anatomia que está a seu cargo na casa da moeda e onde os alumnos têem feito consideraveis progressos.

Houve hontem conferencia no Gremio litterario. Era a these: — *origem do governo representativo.*

Para que os leitores saibam que o orador enthusiasmou o auditorio basta que eu lhes diga que o orador era o sr. Rebello da Silva.»

Marechal Saldanha. — Diz a *Revolução de Setembro* que o marechal duque de Saldanha, partiu hontem de Roma, descança alguns dias em Pariz, no hotel do Louvre, e tenciona chegar a Lisboa no dia 4.

Generosidade imperial. — Consta-nos que Sua Magestade Imperial a Senhora Duqueza de Bragança acaba de mandar entregar á sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, desta cidade, a quantia de 36$000 reis.

Folgamos sempre de registar factos desta ordem, que tanto exaltam a pessoa, que os pratica.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 18. — Hoje affixou-se na bolsa a seguinte participação de Saint-Nazaire, contendo as noticias que chegaram pela mala de Vera Cruz.

O general Bazaine escreve com data de 9 de Fevereiro, que a cidade de Oajaca capitulára de 8 para 9.

O general Diaz com toda a guarnição rendeu-se á discrição.

Quatrocentos prisioneiros e sessenta peças em perfeito estado ficaram em poder dos francezes.

A bolsa esteve firme; mas não se verificaram negocios.

Cadiz 18. Os jornaes de Havana trazem noticias de S. Domingos que alcançam a 16 de Fevereiro, as quaes não dizem coisa alguma do movimento contra-revolucionario que occorreu em Santiago de Caballeros.

A noticia d'este movimento recebeu-se a 23 de Fevereiro em Santiago de Cuba por um vapor chegado de Monte Christi.

Uma partida consideravel, capitaneada por um filho de Salcedo, depoz o governo provisorio, e proclamou a união á Hespanha.

No vapor que hoje chegou a Cadiz, veiu um commissario de confederação encarregado de pedir ao governo francez o reconhecimento dos Estados-Unidos do sul.

Paris 19. — O juro da bolsa e o thesouro baixaram 2 e meio p. c.

O rei Leopoldo irá n'esta semana a Inglaterra.

Nova York 10. — Johnston recua diante de Sherman.

Turin 20. — Chegou o rei. Assegura-se que cinco commissões do senado regeitaram a abolição da pena de morte.

Paris 20. — O imperador recebendo do senado a resposta ao discurso do throno, felicita-o pela harmonia que une os membros da assemblea.

Turin 21. — No senado o ministro dos cultos sustentou a necessidade da separação da Igreja do Estado.

Turin 21. — Amanhã haverá reducção no desconto, o qual baixará a 5 por cento.

Nova-York, 11. — Correm boatos de que no exercito confederado tem havido deserções por companhias, regressando os desertores a suas casas. Assevera-se que Johnston atacou Sherman, sendo porem rechaçado.

No senado, os confederados adoptaram a lei de conscripção dos negros. O projecto de lei para o armamento dos escravos, foi approvado no senado de Richmond por maioria de um voto. Seward revogou o regulamento dos passaportes nas fronteiras do Canadá; está de accordo tambem em que não estejam augmentadas as forças navaes nos lagos.

Mexico, sem data. — O general Diaz chegou prisioneiro ao Mexico.

Grande numero de emigrados americanos chegam a Vera Cruz.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar nesta cidade um bazar a favor da philarmonica *Boa-União.*

MISERICORDIA DE COIMBRA

2 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que na terça feira 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, se hade arrematar o fornecimento do calçado para os dois collegios d'orphãos.

MESTRE DE FLORETE

3 JOSE' SENNA, mestre de florete, vem novamente offerecer o seu prestimo á illustre Academia, que em 1858 se dignou honral-o com o seu auxilio.

Reside na hospedaria da Theodora, na rua da Sophia, a todas as horas do dia.

ATTENÇÃO

4 O DEPOSITO DA FUNDIÇÃO DO OURO do Porto, na rua da Sophia, n.º 143, recebeu um novo sortimento de muitas e variadas obras de ferro, que vende por junto ou a retalho; assim como, carvão, aço, ferro de diversas qualidades, proprio para uso dos ferreiros.

O preço das panellas é de 60 rs. o kilogramma (a 850 a antiga arroba.)

LIVROS RAROS Á VENDA

5 ENCONTRAM-SE na livraria, rua da Sophia, n.º 7 a 9, onde tambem se vende alem de muitas outras obras — *O viajante universal*, obra composta de 51 volumes.

No mesmo estabelecimento se compram livros novos e usados, nacionaes e estrangeiros, em grandes ou pequenas porções.

Encarrega-se da venda de livros por commissão, allugam-se romances e outras obras, para cujo fim tem milhares de volumes, preferindo-se os melhores e dos mais acreditados auctores.

RECOMMENDAÇÃO

6 RECOMMENDAMOS a casa particular do sr. Sousa, em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, n.º 262, 3.º andar, que recebe hospedes a 500 rs. por dia: sendo familias faz-se abatimento.

7 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento Mór, n.º 20 a 24, faz publico, que concerta chapeus da chuva, e cobre chapeus de seda de todas as qualidades; responsabilisando-se a cobril-os iguaes aos do Porto ou Lisboa; e tambem tem bons merinos de varias côres com cercadura, proprios para cobrir chapeus, fazendo tudo por preços commodos.

ATTENÇÃO

8 NA RUA DA SOPHIA, loja n.º 50 a 54, de Domingos Alves Pereira Guimarães, ha deposito de tabaco e rapé da fabrica da Boa Vista: vende por commissão, oleo, tintas para pintar, e vidraça de todos os tamanhos. Tambem vende tintas para pintar, já preparadas. Promptifica-se a mandar pôr vidros tanto na sua loja, como em qualquer casa particular.

VENDA DE PROPRIEDADES

9 NO DIA 2 D'ABRIL, pela 1 hora da tarde, se fará venda em leilão das propriedades abaixo mencionadas, pertencentes ao exm.º Antonio da Costa Amaral e sua senhora, cuja venda terá lugar em Santo Varão, em casa de Manoel da Cunha Azevedo e Lemos, que presta desde já quaesquer esclarecimentos.

Uma quarta de terra á Ponte de Pau, campo da Pedrulha, que parte de leste com Ricardo dos Santos Mesquita, de Coimbra, e do este com herdeiros de José Joaquim Trigueiros, de cuja terra é arrendatario José de Almeida, de Alcarraques.

Seis aguilhadas de terra no campo de Cima e sitio das Porqueiras, que partem do leste com José Gomes Caldeira, do casal Simão, da qual é arrendatario José da Costa Filippe Ferro.

Seis aguilhadas no Carriçal, que partem do éste com terras de Soares, da Covilhã, e de que é arrendatario o mesmo Filippe Ferro.

Quatorze aguilhadas no campo de Tentugal e sitio da Loba Farta, que partem de leste e éste com terras que foram das religiosas do convento do Carmo, de Tentugal, e das quaes é arrendatario Adrião Carreira, de Tentugal.

Dezesseis aguilhadas de terra no campo de Tentugal, e sitio da Ponte Nova, que partem de leste, com Barbara Esteves, éste, com herdeiros do dr. José Angelo, da villa d'Ançã. São arrendatarios Adrião Carreiros, da Portella, e José Craveiro, do Outeiro Longo, freguezia de Tentugal.

Uma terra nas Quintas, monte das Meãs, que parte do leste com Joaquim Jorge Monteiro, e de cuja terra é o mesmo arrendatario.

Metade d'uma terra no monte das Meãs, que parte do leste com Francisco Abrunheiro, e éste com Maria dos Reis, ambos das Meãs.

Uma terra nas Quintas, que parte do sul com Joaquim Antonio Diniz, de Coimbra, da qual é arrendatario José Correa, das Meãs.

Uma terra no monte de Tentugal e sitio do Murão, que parte do sul com terras do Picoto, da qual é arrendatario Bernardo de Oliveira. É foreiro ao exm.º Manoel Cabral, de S. Silvestre.

THEATRO DE D. LUIZ

DOMINGO 26 DE MARÇO

A ultima representação (n'esta epocha) do drama sacro, intitulado — GABRIEL E LUSBEL, OU O THAUMATURGO, VULGO SANTO ANTONIO.

Começa ás 8 horas.

A TUTELAR

Companhia de seguros mutuos sobre a vida.

Capital subscripto até 7 de Março: 34.860:414$000 — N.º de subscripções na mesma data: 96.750

10 O estado financeiro de Hespanha em 1850 era mau. Os fundos hespanhoes naquella occasião estavam por 33 por cento. Ninguem se lembrava então de banca-rota.

D. Pedro Pascual de Uhagon formou uma sociedade de seguros mutuos sobre a vida, denominada a TUTELAR. Uhagon acostumado a operações de bolsa, calculou que os fundos hespanhoes deviam subir, aproveitou a sua ideia e pol-a em execução. O publico não se assustou, e caminhou como á formiga a alistar-se naquella companhia. A TUTELAR foi marchando em tão boa hora, que hoje contem um numero muito respeitavel de subscriptores.

D. Pedro Pascual de Uhagon, Director da TUTELAR, não se enganou, e o resultado das liquidações assim o tem demonstrado. As primeiras liquidações que se fizeram annuaes deram lucros de 20 a 26 por cento; e ainda o anno passado se dividiu aos subscriptores de Coimbra, de 15 a 18 por cento, a pesar dos fundos estarem baixos.

Na liquidação proxima que se está effectuando e que se realisará no ultimo de Junho, temos a fundada esperança de que se os fundos hespanhoes continuarem a subir como tem subido, essa liquidação não será inferior á do anno passado.

Os subscriptores que fizeram as suas entradas em Dezembro, e os que tem entrado este anno, devem decerto ter grande interesse, porque seus capitaes foram empregados em fundos baixos.

O estado de Hespanha vai sendo tão favoravel, que estando os fundos hespanhoes ha um mez a 42 por cento, hoje acham-se a 46,90 por cento.

Vimos por os jornaes da companhia TUTELAR, que desde o 1.º de Janeiro até 7 do corrente entraram 976 subscriptores por um capital de 350:688$600 rs.

Aproveitamos a occasião para publicar os nomes das pessoas ultimamente entradas:

José Antonio L. Ribeiro	Coimbra	1:248$000
Dr. C. F. S.	Idem	1:000$320
Dr. F. C. Saraiva	Idem	300$000
José Ignacio	Ponte de S. Simão	120$000
Manoel Ignacio	Idem	120$000
Antonio Ignacio	Idem	120$000

NUMERO 1165 — TERÇA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE MARÇO

Um assumpto de maxima importancia preoccupa actualmente a opinião publica de Coimbra. E' o projectado caminho de ferro da Beira.

Estão muito adiantados os estudos do traçado desta linha ferrea, e já subiram á presença do governo representações da associação commercial e camara municipal desta cidade, sollicitando a construcção desta grande obra nacional.

Applaudimos estas manifestações; e muito convinha, que todas as municipalidades da provincia repetissem os mesmos votos, e se associassem em imponente cruzada a favor da mesma idea.

E' tempo, de dotar a Beira da viação accelerada. E' tempo, de conceder á região central do paiz os beneficios deste grande melhoramento nacional. E' um dever imperioso do governo, attender aos interesses desta provincia, até hoje tão desprezados.

No meio da animação e movimento, que as estradas e linhas ferreas estão imprimindo a outras provincias, a Beira parece esquecida e desherdada destes poderosos meios de civilisação. E' um crime imperdoavel, este abandono a que tem sido condemnado o territorio mais fertil, mais povoado, e mais productivo do paiz.

O estado de viação na Beira é deploravel. O governo parece empenhado em escarnecer os mais caros interesses desta bella provincia; e este procedimento é tanto mais censuravel, quanto é certo, que o estado de bom grado se sujeita aos maiores sacrificios para dotar largamente outras regiões com os beneficios da viação.

Que importa, que o caminho de ferro do norte passe ás portas de Coimbra, e assim mesmo bem arredado, se a circulação atravez dos valles e montanhas da Beira é difficil e dispendiosissima? Que importa, que estejam em contacto o norte e sul do reino, se o centro, o verdadeiro coração do paiz, está condemnado a uma inercia fatal que paralisa os seus movimentos?

Isto não póde continuar assim. Os districtos centraes de Portugal tem direito, como o resto do paiz, a gosar dos progressos da civilisação. Não disputamos preferencias, nem pedimos favores ou privilegios. Clamamos por justiça.

As duas Beiras occupam lugar honroso na historia patria. A riqueza nacional tem aqui um dos seus mais bellos florões, e as luctas da liberdade e independencia um reducto inexpugnavel e um theatro glorioso. Os elementos de prosperidade que estas provincias encerram, carecem d'um impulso vigoroso, para se converterem em fructos copiosos e abençoados.

O dia, em que o silvo da locomotiva despertar a população enthusiasta e laboriosa das Beiras, será a aurora da verdadeira regeneração social destas provincias. A sua industria agricula e fabril, que até hoje tem vivido abandonadas do poderoso influxo da viação, tornar-se-hão d'uma riqueza incalculavel, logo que o ferro-carril der prompta extracção aos seus productos, e os aproximar dos principaes mercados nacionaes e estrangeiros.

O caminho de ferro da Beira é a linha central, sem a qual não é possivel completar a rede principal de vias acceleradas do nosso paiz. Não é só uma linha de commercio interno, é tambem internacional, e a do mais curto trajecto, para communicar o paiz com o coração da Europa.

Basta esta consideração, para não se dever hesitar um momento na construcção desta via-ferrea. Se é esta a communicação mais directa e mais rapida com os outros paizes, bem se deixa ver, que não é o amor e interesse da localidade em que vivemos, que nos inspira estas reflexões, mas sim, as conveniencias da nação e os interesses geraes da civilisação.

Pelos estudos a que se tem procedido da directriz desta linha ferrea, não nos consta, que apparecessem grandes difficuldades de construcção, atravez dos terrenos accidentados da Beira até chegar á fronteira d'Hespanha. E' mais uma circumstancia, que recommenda a realisação deste grandioso projecto.

E' necessario proclamar bem alto uma verdade, que hoje vae penetrando no espirito de todos. Coimbra, sem o caminho de ferro da Beira, tarde ou nunca póde realisar os altos destinos, a que tem direito a sua bella situação. A importancia social e economica desta cidade só pode ter lugar, quando os viajantes e mercadorias das duas Beiras aqui affluirem, para s'espalharem pelo resto do paiz, quando o transito de pessoas e transporte de generos escolher este trajecto mais rapido e mais directo com as outras nações da Europa. Coimbra hade progredir infallivelmente, com o caminho de ferro da Beira, como grande centro de transacções, como deposito importante de productos, como terra aprasivel para viajantes. Com a linha do norte, sómente, será apenas um ponto de passagem; e até em condições inferiores ás da Mealhada, que tem o privilegio da estrada de Vizeu, por onde affluem muitos e ricos productos de grande parte da Beira.

Quem sabe avaliar os prodigios de que é capaz a viação accelerada, não póde desconhecer, que é este o meio mais seguro de conseguir a completa regeneração das provincias mais ferteis e populosas de Portugal. A população dissiminada, e desigualmente repartida por estas regiões, distribuir-se-ha uniformemente por toda a parte, e acudirá com rapidez, aonde o trabalho carecer de braços. As gandras improductivas serão roteadas; as cumiadas e vertentes mais escarpadas das montanhas serão cobertas de florestas; os baldios converter-se-hão em prados; em summa, a producção agricula e creação dos gados receberão grande incremento; e a Beira, que já hoje produz de sobejo para o seu consumo, irá abastecer todos os mercados, e acudir pressurosa ás crises alimenticias d'outras provincias. A sua industria fabril, e a exploração de suas abundantes minas, participarão desta nova vida, e darão precioso contingente para a riqueza nacional.

Infelizmente, não confiamos em que o actual governo realise tão grande melhoramento. Governo sem iniciativa, sem prestigio, sem força moral, não é capaz de nobres intentos, e só vive da corrupção politica e dos expedientes partidarios para conservar o poder. Nada esperamos da actual situação, porque temos provas de sobejo para assim pensarmos.

Que emprezas, que melhoramentos deve este districto ao governo? Nem a estrada ordinaria da Beira lhe merece attenção, nem a canalisação do Mondego, nem a reconstrucção da ponte, nem as obras da barra da Figueira, nem cousa alguma que revele sollicito empenho pelos interesses e futuro desta cidade e districto. Não obstante esta descrença, fundada em factos irresponsiveis, cumprimos com o nosso dever, chamando a attenção publica para este objecto de summa gravidade, e impondo toda a responsabilidade aos poderes do estado em negocio de tanto vulto.

A provincia da Beira, que tem sido sacrificada ao engrandecimento e prosperidade d'outras terras já tão favorecidas, hade um dia receber a justa reparação de tantos males; e esse dia não pode tardar, logo que uma administração zelosa, reformadora, e verdadeiramente popular tomar conta das redeas do governo.

COMMUNICADO

Ainda o sr. José Joaquim Borges, advogado na Figueira da Foz.

Lendo de novo a correspondencia do sr. Borges, publicada no appenso ao n.º 1160 do jornal o *Conimbricense*, entendi que devia fazer ainda alguns reparos a muitos dos pontos que alli se tractam, e apresentar breves considerações que são como o complemento da minha correspondencia anterior.

O laureado, o gigante, o *benemerito*, o sr. José Joaquim Borges emfim, não quer entrar em comparações comigo; e tem rasão, porque nos separa um immenso abysmo — a distancia que vae pouco mais ou menos d'um homem de bem ao sr. Borges.

Em quanto aos serviços que diz ter prestado á localidade como presidente da camara municipal, e com que tanto alardea, avultam entre outros — o cuidado com que mandava pagar aos credores da camara, quando isso convinha aos seus interesses — as causas que advogou contra a camara por transgressão de posturas quando era seu presidente — o celebre *Te-Deum* que mandou celebrar em acção de graças pela abertura da barra, quando esta estava fechada — e outros muitos factos de que resa o *Figueirense*, a que não haverá remedio senão recorrer de novo, visto que tão desvairada corre já esta questão.

E' verdade que isto lhe tem grangeado em algumas correspondencias, escriptas pelo seu proprio punho, o euphonico epitheto de *benemerito*; mas não passa d'um titulo de que a sua *modestia* se apropriou com a mesma facilidade, com que outros lhe tem chamado nomes muito differentes. São cousas deste mundo!

Pelo que respeita aos cargos que tem exercido, é verdade em parte o que elle diz; mas tambem é forçoso confessar, que o sr. Borges em tempo foi uma especie de *pião das nicas*. Cargo que ninguem queria exercer, lá lhe ia parar ás mãos; e o mais é, que o pobre homem ficava muito satisfeito com isso, porque desejava importancia, e isto lisongeava o seu vaidoso e fofo orgulho.

Não ha exageração no que dizemos. A Figueira é uma terra excepcional neste ponto. A politica tem entrado poucas vezes na eleição da camara municipal, e o que cada um tracta é de ver se pode eximir-se a fazer parte da vereação. O meu particular amigo o sr. João José da Costa, digno presidente da camara actual, só a muitas instancias dos seus amigos, e depois de convencido que era necessario fazer sahir aquelle paspalhão, por dignidade da terra, e para pôr cobro aos seus desacertos e desperdicios, é que se resolveu a fazer semelhante sacrificio, que para elle é, e grande.

Deitar o sr. Borges fora da municipalidade não foi tarefa difficil; o misero cahiu com um sopro; a difficuldade esteve em encontrar quem o quizesse substituir.

Agora emquanto a não ter querido ser deputado, como insinua com a sua *modestia* usual: o sr. Borges costuma invariavelmente não querer o que não pode conseguir. A fabula da raposa e das uvas parece que foi escripta expressamente para elle.

Censura-me ainda o sr. Borges por lhe ter dirigido accusações sem saber com certesa se era elle o auctor das correspondencias a que alludi. As rasões que para isso tive já as dei em outra parte, e agora só direi de passagem que, o seu estilo pedantesco denunciava-o a grande distancia; e que os bombasticos e repetidos elogios dirigidos á sua propria pessoa, só da sua penna poderiam ter sahido. Mas depois de confessar que foi o proprio que as escreveu, a que proposito vira este argumento?!

Cumpre ainda notar que este miseravel

que tanto falla em anonymo é o primeiro a declarar que não assignava o que escrevia! E' necessaria uma paciencia de Job para tomar a serio semelhante truão.

Diz mais o sr. Borges que eu fui eleito deputado por bamburrio; faltou-lhe dizer que foi elle quem me fez eleger. Sobre isto devo algumas explicações ás pessoas que não me conhecem, para que vejam a exactidão com que aquelle sr. se occupa da minha humilde pessoa.

Quando em 1858 me apresentei pela primeira vez como candidato a deputado, não conhecia pessoalmente nem o sr. ministro do reino, nem o governador civil do districto — general Maldonado. Não me recommendei, nem me fiz recommendar directa ou indirectamente a qualquer daquelles dois cavalheiros, ou a pessoa alguma. Fui completamente extranho á formação da lista, e só fui consultado para ver se aceitava ou não a candidatura que me offereceram.

Depois da dissolução da camara em 1860, e dividindo-se o concelho da Figueira em dois circulos pela reforma da lei eleitoral, apresentei eu a minha candidatura como opposição pelo circulo que tenho actualmente a honra de representar. Fui derrotado.

Os elementos de que a auctoridade dispunha eram fortes, e os meus amigos tiveram de succumbir na lucta, que ainda assim foi gloriosa para elles. Mas declaro francamente que nunca me passou pela imaginação attribuir este desastre ao inoffensivo sr. Borges (inoffensivo eleitoralmente fallando). Nessa mesma epocha, porem, a opposição de que eu fazia parte fez vingar a candidatura do 1.º circulo, e isto não obstante proteger o sr. Borges com todas as suas forças o candidato governamental.

Custa-me realmente trazer o nome do sr. Borges para estas cousas; mas a verdade historica pede que se consigne a posição que então occupava; porque a não ser isso os seus serviços foram tão microscopicos que não merecia a pena fallar delles. Era um antagonista de que a opposição se occupava pouco; tinha mais graves cuidados a attender.

Depois disso tenho tido a honra de ser eleito em mais duas legislaturas. Sou o primeiro á reconhecer que não tenho merecimentos á altura da missão que me confiaram, e que só a extrema benevolencia dos meus amigos me conferiu. Mas ainda assim prefiro o meu nome humilde e obscuro como é, a celebridade, do sr. José Joaquim Borges. Agradeçam os meus amigos que fizeram a honra de me eleger ao sr. Borges, a importancia que lhes dá tornando a minha eleição unicamente dependente do apoio da auctoridade.

Já em epochas anteriores, desde 1845, estudante ainda, combati sempre nas fileiras do partido progressista, de que tenho sido soldado humilde, mas dedicado.

Em 1851 meu pae e eu tivemos a honra de ser eleitos pela freguezia da Figueira membros do collegio eleitoral, que então se reuniu.

O partido politico a que pertenço, ganhou sempre as eleições no concelho da Figueira, á excepção d'uma, creio eu; e é notavel que em todas as lides eleitoraes em que tenho andado envolvido, vi o sr. Borges constantemente agarrado ás abas da casaca da auctoridade. Este camaleão politico tem tido a rara habilidade de ser governamental com todos os governos. Não ha que apanhal-o desligado da auctoridade, porque então faz como agora, falla muito dos seus serviços e influencia, mas mette-se em casa.

Neste ponto tem o sr. Borges sido um gigante.

Por esta exposição singella dos factos, cuja authenticidade eu garanto, e emprazo o sr. Borges para desmentir; já se vê que eu nunca podia ter a pretenção de o annullar politicamente, porque seria fazer de Quichote combatendo um espectro que só toma vulto na sua imaginação.

Não foi portanto a politica que me levou a censurar os actos que tem praticado, e que são do dominio publico.

Escusa de procurar pretextos, oppondo vãs exclamações aos factos que lhe apresento, quando tem uma causa legitima, e unica, na justa indignação que me causou o modo infame e miseravel por que aggrediu os dois cavalheiros a que allude, que pela sua probidade estão muito acima dos vituperios e da baba immunda com que pretendeu manchar a sua reputação. E não admira que o sr. Borges recalcitre contra a evidencia, porque não ha-de comprehender sentimentos d'esta ordem.

Nunca aconselharei a um amigo meu que chame o sr. Borges aos tribunaes; quando a offensa é grave e injusta, ha muitos meios de a reparar. Uma condemnação judicial era realmente pena insignificante para uma cara tão estanhada e inaccessivel a todo o sentimento de vergonha.

Apega-se o sr. Borges, e exulta com isso — como o naufrago á ultima taboa de salvação — a um principio que é a egide tutelar, a salvaguarda, e o valhacouto de todos os tratantes — de que não é permittido na sociedade dar a cada um o nome que as suas acções lhe grangearam, emquanto se não provam previamente, ou são julgados, os motivos que as condemnam. Por esta forma um ladrão por maiores que sejam as extorsões que tenha commettido, continua a ser homem de bem, emquanto não houver contra elle uma sentença passada em julgado.

Exulte embora sr. Borges, exulte; mas a moralidade geme.

Mentiria ao seu caracter se o não fizesse. E' sempre o mesmo systema das encruzilhadas, o mesmo procedimento vil, baixo e miseravel, mas lembre-se que acima das disposições penaes está a opinião publica, e esta condemna em ultima instancia.

Ao publico que achar violento o meu desforço, que realmente o é, peço-lhe que leia a provocação.

Inserindo estas linhas no seu acreditado jornal muito obsequeia sr. redactor o que tem a honra de ser

De v. m.ᶜᵉ att.º vr. obgd.º

Lisboa 15 de Março de 1865.

Manoel José de Sousa Junior.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Aos muitos obsequios de que me confesso devedor a V. conto acrescentar o de me dar publicidade no proximo numero do seu acreditado jornal ás seguintes linhas, juntamente com uma correspondencia que o sr. Domingos Barata Diniz ahi assignou contra mim, e cuja reproducção lhe peço.

Não encontro mais cabal defeza do que o proprio libello.

Ainda não nasceu o Diniz que macule a minha reputação; mas tenho a consciencia de ser eu um dos que poderão duvidar da sinceridade do sr. Domingos, que veiu asseverar na imprensa o que debalde tentou provar em juizo.

Ha arguições a que o desprezo só responde. Pelo menos, eu é que não sei descer ao campo de inconveniencias, d'onde s. s.ª me provoca.

Creia sr. redactor, que sou e serei com toda a consideração

De V. att.º vr.º e mt.º obgd.º

Coimbra 27 de Março de 1865.

A. Sarmento.

Sr. Redactor.

Nunca desejei ver-me obrigado a accusar ninguem publicamente, mas hoje não tive dúvida em o fazer a alguem que, não respeitando a sua propria posição, se ostentou publicamente, não como devia ser, homem de conhecimentos, de senso commum, e funccionario publico d'alguma consideração, mas como ignorante até das mais triviaes regras de civilidade, homem *bom vivente*, que não respeitando pessoas nem lugares, todo o lugar acha proprio, e toda a gente conveniente para as suas diatribes, e estroinisses.

É do sr. Augusto Sarmento, escrivão da camara d'esta cidade, de quem fallo, pela seguinte razão.

Na noite de 18 para 19, quando sahia do theatro de D. Luiz, acompanhado d'algumas senhoras, entre as quaes vinha minha mulher, tal era o apertão, que havia á porta, que era impossivel sahir d'alli sem se incommodar e ser incommodado.

Rompi como pude, abrindo caminho a quem acompanhava, e n'esta occasião o sr. Augusto Sarmento (um dos das ondas!) precipitando-se sobre mim, obrigou-me a dizer-lhe que deixasse passar quem desejava sahir; não sendo attendido continuei rompendo, o que não agradando ao sr. Sarmento, levantou a mão applicando-me um socco na cabeça.

Acompanhado como vinha não pude dar aquella criança de barbas na cara, a correcção que devia; e por isso aproveitei-me d'este meio mais conveniente a mim, e que serve de maior correcção para o sr. Sarmento, se fôr homem de sentimentos.

Rogo-lhe, pois, sr. Redactor, que tenha a bondade de inserir nas columnas do seu bastante lido periodico estas poucas linhas, pelo que lhe ficará obrigado o

De v. attento vr.

Coimbra 20 de Março de 1865.

Domingos Barata Diniz.

NOTICIARIO

Matadouro de Coimbra. — Publicamos em seguida a relação do gado abatido no matadouro de Coimbra, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno:

Mez de Janeiro

Bois	124
Vaccas	15
Vitellas	2
Carneiros	690
Cabras	58
Chibatos	20
Porcos	283
Somma total das rezes	1192

Foram regeitadas 36 rezes pequenas, e 3 bois.

Mez de Fevereiro

Bois	110
Vaccas	21
Vitellas	11
Carneiros	808
Cabras	30
Chibatos	32
Porcos	138
Somma total das rezes	1150

Foram regeitadas 15 rezes pequenas, e 2 bois.

Theatro de D. Luiz. — Na sexta feira representaram-se neste theatro as comedias — *A carteira de Mauricio Lopes — Raros, mas ainda os ha!* — e *A morte de gallo.*

Nos intervallos, os sr. Miguel Angelo, no piano, e o sr. F. de Sá Noronha, no violino, executaram varias phantasias com grande maestria, e receberam do publico os merecidos applausos.

No sabbado subiu pela primeira vez á scena, em beneficio do sr. Pereira (Joaquim) o drama — *Os homens de marmore*, do sr. Mendes Leal. O nome litterario do auctor, é o elogio da producção. Pareceu-nos todavia, que a acção corre ás vezes branda, e que a solução é vulgar. Os caracteres estão perfeitamente desenhados, e tem scenas patheticas e de arrebatar.

O desempenho foi regular, sobresahindo a sr.ª Carlota Velloso, o beneficiado, e o sr. Amaral.

Alguns intervallos foram preenchidos pelo sr. T. Leagenisel, violoncelista, e pelo sr. Dupuis, flautista. O primeiro foi aceitavel no canto simples.

Houve uma completa enchente, julgando-se até que o numero dos bilhetes vendidos foi superior ao das cadeiras.

No domingo representou-se pela ultima vez nesta epoca o drama — *Santo Antonio.*

Festividades. — No sabbado teve lugar, como annunciamos, a festividade de Nossa Senhora das Misericordias, na capella da Santa Casa da Misericordia desta cidade, pregando de tarde, unico sermão que houve, o sr. bacharel José Antonio de Sant'Anna Correa.

No mesmo dia houve na igreja de S. Thiago, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, orando pela manhã o sr. bacharel Aristides de Bastos e de tarde o sr. padre Luiz Antonio Torreira.

Houve ainda no mesmo dia, na igreja de S. Francisco da Ponte, a festa de Nossa Senhora da Conceição, pregando de tarde o sr. bacharel Aristides de Bastos.

Instrucção primaria em Poiares. — Pedem-nos do concelho de Poiares, para lembrarmos á camara municipal a necessidade de reclamar a creação de novas cadeiras de instrucção primaria.

Na verdade é muito justo este pedido, porque todos concordarão em que a existencia de uma unica cadeira naquelle concelho, não póde satisfazer as necessidades do ensino.

Ainda ha poucos dias a camara municipal e mais auctoridades do concelho da Pampilhosa obtiveram a creação de mais cinco cadeiras para o seu concelho; e este exemplo deve animar a camara municipal de Poiares a solicitar a creação das cadeiras, que forem julgadas indispensaveis.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Carlota da Terra Avila, filha de Manoel Jorge da Terra e D. Rita Candida da Terra, natural da ilha Terceira, de 48 annos, fallecida no dia 19 de Março.

Adelaide Albuquerque de Castilho, filha de Antonio Ricardo de Albuquerque, natural d'Anadia, de 30 annos, fallecida no dia 19.

Luiza Guilhermina Sequeira, filha de Domingos Sequeira e Maria Antonia Alves, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 20.

Antonio, filho de Joaquim Antonio José Pereira e D. Filisbella Augusta Pereira d'Amaral, natural de Coimbra, de 3 mezes e 8 dias, fallecido no dia 21.

Sebastião Joaquim de Oliveira, filho de Ignacio Joaquim e Maria da Silva Oliveira, natural de Coimbra, de 75 annos, fallecido no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 882.

Feira de Aveiro. — Tivemos occasião de ver a feira de Março em Aveiro. A facilidade de communicações e o bello tempo contribuiram para que alli affluisse uma grande concorrencia de visitantes de Coimbra, Porto, e muitas outras localidades.

Os productos expostos á venda naquella feira são muito variados e em grande abundancia. A' vista d'ella, a de S. Bartholomeu em Coimbra é insignificante.

Notamos em Aveiro bastantes melhoramentos. A estação communica com a cidade por uma ampla e commoda estrada: muitos edificios elegantes se tem construido e que embellezam muito Aveiro. Ha alli um jardim publico e um cemiterio, muito regulares.

Em fim tudo nos satisfez na cidade, com a unica excepção de vermos a casa da cadea nos baixos do edificio que serve de casa da camara, administração do concelho e audiencias judiciaes. E' na verdade repugnante o cheiro nauseabundo que se respira ao entrar para aquellas repartições, e o incommodo que soffrem as pessoas que alli vão, com o peditorio importuno dos presos.

Se a camara d'aquella cidade poder um dia alcançar uma casa exclusivamente para prisão, terá conseguido um notavel melhoramento.

Mobilia das escolas primarias. — O sr. commissario dos estudos deste districto acaba de remetter aos srs. administradores dos concelhos do mesmo districto os necessarios exemplares lithographados dos modelos officiaes dos objectos, que devem compor a mobilia das escolas primarias, dando-lhes ao mesmo tempo as instrucções constantes da circular que abaixo publicamos.

Folgamos de ver que por este modo se vae regularisando o ensino popular, por cujo progresso temos sempre feito os mais ardentes votos.

Illm.º sr. — Em officio da direcção geral de instrucção publica, de 11 de Janeiro ultimo, me foi communicado haverem sido approvados superiormente os modelos lithographados da mobilia para as escolas primarias deste districto, os quaes eu fizera organisar com o fim de introduzir por este modo mais facilidade, ordem e commodidade nos exercicios litterarios das mesmas escolas.

E não fui só auctorisado, no dicto officio, a adoptar desde já nas escolas existentes os referidos modelos, senão tambem determinou-se que, nas que para o futuro se creassem, fosse a mobilia em tudo conforme aos mesmos; e que para esse effeito transmittisse eu aos srs. administradores dos concelhos as instrucções convenientes.

Em cumprimento de todas estas disposições, ponho nas mãos de v. s.ª as collecções juntas de exemplares dos ditos modelos: uma para ficar na secretaria d'essa administração; outra para se archivar na secretaria da camara d'esse municipio, e as restantes para serem transmittidas ás *commissões promotoras de instrucção popular* por mim creadas n'esse concelho. E rogo a v. s.ª que, por meio das corporações ou individuos do mesmo concelho, que se hajam obrigado a prestar a mobilia para as respectivas escolas primarias, e, na falta d'estas pessoas, por meio da camara municipal, podendo v. s.ª soccorrer-se para tal effeito ao art.º 2.º do Decreto do Regulamento de 20 de Dezembro de 1850; e finalmente por meio das *commissões promotoras de instrucção popular*, das juntas de parochia e confrarias, se tanto for necessario, se sirva, em bem da instrucção popular do concelho a seu cargo, promover com a possivel brevidade a reforma da mobilia das escolas primarias ahi existentes: e, nas que para o futuro lá se instituirem, não approve senão a mobilia feita segundo os referidos modelos, que d'aqui por diante deverão ser havidos como officiaes.

Deus guarde a v. s.ª Coimbra 28 de Março de 1865. — Illm.º sr. administrador do concelho de...... O commissario dos estudos, Dr. *Francisco Antonio Diniz.*

Concurso. — Pela direcção geral de instrucção publica, no ministerio do reino, se ha de prover, precedendo concurso de 60 dias, que principiará em 30 do corrente, o lugar de continuo dos geraes da Universidade, com o ordenado de 200$000 rs.

Despacho. — A sr.ª Maria Ricardina Pimentel Baptista foi provida de propriedade na escola de meninas na villa de Goes.

Outro. — O sr. Joaquim Benedito Balbino Correa foi nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de S. Julião da Figueira da Foz, na comarca do mesmo titulo, vago por obito de Manoel Antonio da Costa.

Contribuição pessoal. — A contribuição pessoal que tem de ser repartida pelos districtos do continente do reino, em relação ao anno de 1865, importa em 180:000$ rs. Ao districto de Coimbra pertence a quota de 5:174$967 rs.

Archivo Pittoresco. — Este excellente semanario entrou no oitavo anno da sua publicação. E' merecedor do melhor acolhimento um jornal tão bem redigido, e que acompanha os seus artigos com as melhores gravuras que até agora se tem feito em Portugal.

Ultimamente deu como brinde aos seus assignantes uma magnifica vista do insigne mosteiro da Batalha.

A benemerita sociedade *Madrepora*, sempre incançavel em proteger as letras patrias, tem sido um valiosissimo apoio a esta publicação litteraria. E' mister, porem, que todos os amantes da instrucção concorram a ajudar a empreza do *Archivo* na sua laboriosa tarefa.

Os volumes já publicados, são uma segura garantia de que este jornal progredirá cada vez mais nos seus melhoramentos, e continuará a merecer a boa aceitação do publico.

Mercado de Coimbra no dia 27. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	700
Dito grosso	600
Milho branco	480
Dito amarello	470
Feijão vermelho	880
Dito branco	700
Dito rajado	650
Dito frade	480
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	700
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Noticias agricolas. — De Ançã nos communicam o seguinte em data de 26 do corrente:

«Tem geado estes ultimos dias, o que tem causado bastante perda nas vinhas. Felizmente a maior parte das videiras ainda não estão brotadas; as que tinham os talos reverdecidos estão como se os tivessem mettido n'um forno. Apenas tem escapado alguns que estão virados para o chão e de maneira que a geada os não tem podido queimar. Muitos lavradores, ainda assim, dizem que estes mesmos já estão perdidos. Quasi que se não falla d'outra cousa.

Os lavradores asseveram que as videiras já arrebentadas mostram muitos cachos; porem se a geada continuar, podemos perder as esperanças de um anno fertil de vinho aqui. Mas será geral esta perda?

Alguns lavradores dizem, que se não tivessem principiado com a cava das vinhas, as deixavam este anno em pousio.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Constou hoje que tinha ido á regia assignatura um decreto assignado por todos os ministros prorogando o praso concedido para o deposito de cereaes.

Pelo que se depreehende de uma noticia publicada em um dos ultimos numeros do «Macclesfield Courrier and Herald», Lord Earl of Seftons partirá de Inglaterra com direcção a Lisboa, como embaixador de S. M. Britannica, encarregado de vir entregar a El-Rei D. Luiz as insignias da nobre ordem da Jarreteira.

Lord Seftons vem em Abril em consequencia de estarmos na quaresma e a rainha Victoria recommendar que a ceremonia da entrega das insignias fosse feita depois de passada a semana santa.

Acompanham o embaixador inglez o major general lord Henry Percy, Mr. Blunt, Mr. Norey rei de armas, e outros cavalheiros da primeira aristocracia britannica.

O barco de guerra que deve conduzir estes personagens a Lisboa é o «Edgar» de 71 peças, commandado por Mr. Homby. Este navio traz o pavilhão do almirante Sydney Dacres, commandante em chefe da esquadra da Mancha.

Gastaram-se 600 libras nos arranjos da camara do embaixador, que antes d'esses melhoramentos era luxuosa e magnifica.

Consta que já está concluida a consulta sobre a questão das carnes.

Pessoas competentes me asseveram que o trabalho é completo, nada deixa a desejar, e que corresponde ao que se esperava do seu esclarecido e intelligente auctor.

Parece que na consulta se apontam como causas do elevado preço da carne: — 1.º A demasiada carestia de cereaes. — 2.º A cultura dos arrozaes. — 3.º Os pantanos. — 4.º A falta do regimen das aguas. — 5.º A desarborisação. — 6.º Os pastos communs e o compascuo. — 7.º A difficuldade na conducção de gado. — 8.º A elevação e fórma do direito municipal em Lisboa.

Espera-se que ou o sr. ministro da fazenda actual, ou o sr. Lobo de Avila ex-ministro da fazenda, apresente brevemente ao parlamento um projecto reduzindo o direito do bacalhau.

Sahiu hoje a corveta «Goa» para Timor. Toca em Angola como já tive occasião de dizer.

A viagem deve ser de 5 mezes, pelo menos, porque a «Goa» é navio de vela.

Já está completa a distribuição dos cavallos reproductores para os diversos postos de padreação. Já se tinha feito a distribuição para os postos do norte, agora mandaram-se 2 cavallos paes para Evora, 2 para Beja, 2 para a quinta das Varandas (Ribatejo) — 1 para Almeirim (quinta do sr. conde de Sobral) — 1 para Salvaterra e 2 para a quinta do Campo pertencente aos srs. Borges e C.ª

O intelligente e distincto engenheiro Pires continua a fazer os estudos de que está encarregado para o abastecimento de aguas na capital.

Consta que o talentoso engenheiro tem feito estudos até proximo de Rio Maior.

Reuniram-se hontem duas secções da commissão industrial de Lisboa, a das classes 5.ª e 6.ª

Consta que por proposta do governo belga se estuda em Italia, França e Suissa o modo de uniformisar a moeda d'aquelles paizes.

Não seria de reconhecida e incontestavel vantagem que Hespanha e Portugal se unissem áquellas nações para o mesmo fim?

Porque não se resolverá o nosso governo a sollicitar do governo belga, que nos aceite para a mesma cruzada lembrando-lhe a conveniencia da Hespanha ser tambem convidada?

Esta resolução honraria o nosso governo e se o seu pedido fosse attendido, como é de esperar, concorreria elle, de certo, para um grande serviço europeu.

E' digna de ver-se a exposição dos projectos para o monumento a S. M. Imperial o Senhor D. Pedro IV.

São 87 os projectos, uns em gesso, outros em madeira e gesso e outros em desenho.

Ha alguns magnificos, outros absurdos e outros ridiculos.

Entre 6 ou 7 dos projectos quem não for da arte difficilmente se decidirá por algum de elles.

O que se nota em alguns dos melhores projectos é que os seus auctores ou não estudaram a planta da praça do Rocio, que lhes foi enviada, ou não a receberam, porque desenvolveram excessivamente a sua ideia apresentando projectos, infelizmente, inaceitaveis.

Parece que a ideia mais corrente no publico é que a commissão deve aceitar o melhor projecto de columnas dos que estão expostos.

Não concordo com essa opinião, e tomo a liberdade de dizer que não me agradaram as columnas que vi.

Em uma questão que deve ser resolvida por um jury competente e illustrado, só podem dar opiniões os homens conhecedores da especialidade; eu que o não sou, não quero commetter a imprudencia de metter a fouce em seara alheia.

Hontem no theatro de S. Carlos foi atrozmente assassinado o «Propheta», sublime partitura do «maestro» Meyerbeer. Aquelle acto de vandalismo foi praticado ao som de pateada, de gargalhada e até de... assobios!»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«Consta-me que se reuniu hontem a commissão de administração publica para conferenciar sobre a proposta do governo relativa ao emprestimo que a camara municipal do Porto pretende contrahir.

Ouvi que a commissão dará um parecer favoravel a essa mui rasoavel pretenção.

Espera-se que a camara dos deputados approve aquelle parecer, mas nada se pode dizer ainda sobre a attitude que tomará a camara dos pares neste negocio, depois do que alli se disse quando se discutiu a proposta para o subsidio da exposição.

Tambem me consta que hontem se reuniu a commissão de agricultura para estudar a proposta do governo relativa a cereaes.

Ouvi que na commissão se tinha chegado a um accordo, que a proposta do governo era muito alterada, estabelecendo-se 100 reis de direito para o trigo, mas que não se tinha tomado resolução, porque tinha chegado o sr. D. José de Alarcão e esperava-se que s. ex.ª fornecesse alguns documentos para elucidar os membros da commissão sobre algumas duvidas que tinham apresentado.

Consta-me que no boato que hontem se espalhou de ter sido assignado o decreto prorogando o praso concedido para os depositos de cereaes, houve equivoco.

Parece que o que ha de verdade neste assumpto é que o governo se reunira para tratar d'esse objecto e que aquella ideia foi alli apresentada, mas não adoptada inteiramente, ficando para segunda reunião de conselho de ministros, o resolver-se o que mais prudente fôr na difficil conjunctura em que o governo se acha.

Devo fazer uma pequena rectificação a uma noticia que dei ha dias relativamente a uma subscripção aberta na 2.ª classe da Academia Real das Sciencias a favor da familia do nosso amigo o sr. Ribeiro de Sá.

Disse eu que fôra o sr. conde d'Avila que tinha tomado a iniciativa naquelle acto de caridade. Não foi s. ex.ª, foi o sr. Mendes Leal, que encontrou a adhesão de todas as pessoas presentes, abrindo-se logo a subscripção e sendo o sr. conde o primeiro que a assignou. O sr. conde foi quem propoz a compra dos livros que pertencem ao espolio do nosso finado amigo.

Acham-se já constituidas todas as secções da commissão industrial de Lisboa, e os trabalhos proseguem com mui notavel actividade.

Falleceu hontem á noite de um ataque apopletico o sr. Adrião Acacio da Silveira Pinto, que foi governador de Macau e ultimamente da praça d'Elvas.

O finado era irmão do fallecido ministro d'Estado Agostinho Albano e do sr. conselheiro Alipio.

A somma das acções pertencentes aos dissidentes do Banco Lusitano é de 1.291:600$ reis. Na quantia que dei hontem esqueci-me sommar mais 50:000$000 reis que pertencem aos srs. visconde de Pereira Machado e Manoel Maria Mergu, que tambem são dissidentes.

No tribunal do commercio já ha dous libellos contra a direcção do Banco: ouvi que o primeiro é assignado por 52 subscriptores e o segundo por 157. Consta-me que vai ser formado terceiro libello, que será assignado pelos srs. visconde de Pereira Machado, Mergu e os mais dissidentes que tem apparecido e que forem apparecendo depois da apresentação dos dous primeiros libellos.

O sr. Casal Ribeiro retirou-se hoje para a sua quinta no Tojal.

S. ex.ª tem soffrido um incommodo gastrico.

Consta que foi hontem á sancção real a lei votada em côrtes concedendo o subsidio á sociedade do Palacio de Crystal.

O «Diario» publica uma portaria determinando que os magistrados do ministerio publico, sempre que lhes forem dirigidas queixas ou remettidos autos de investigação tendentes a servir de base a procedimento criminal por violação do preceito da guarda dos dias sanctificados, só requeiram os competentes processos criminaes quando se mostrar que os actos praticados o foram com o fim e proposito de offender a religião do Estado.»

Ainda noticias de Lisboa. — O correspondente do *Nacional* diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«Proseguiu na casa electiva o debate da moção do sr. Fontes sobre a questão do orçamento.

O sr. Lobo d'Avila que ficára com a palavra de hontem continuou o seu discurso, defendendo o orçamento; e sustentando a exactidão dos seus calculos, posta em duvida pelo sr. Mathias.

O discurso do sr. Avila durou quasi toda a hora, e foi curioso pelo lado da estatistica em que se baseou.

O ministro da fazenda foi verberado constantemente, mas não reagiu com uma palavra.

Reservou-se para quando lhe chegasse a vez de fallar. Foi quasi á hora de se encerrar a camara que terminou o sr. Avila, então é que se levantou o sr. Mathias para repetir o que não tem cessado de dizer, desde que é ministro.

A declaração importante foi que o governo aceitava o orçamento como base da discussão, reservando-se o direito de lhe fazer as alterações que julgar convenientes.

Aqui temos o duque de Loulé e João Chrysostomo solidarios hoje com a solidariedade de hontem.

O duque e o ministro das obras publicas tinham a responsabilidade do orçamento tal qual foi apresentado pelo ministro da fazenda transacto, e hoje associados ao sr. Mathias negam a paternidade da sua obra e negam aquelle documento, e assim condemnam o que elles mesmos fizeram, fugindo á responsabilidade ministerial contra os preceitos da carta.

D'aqui por diante não póde haver confiança nos documentos apresentados ás camaras por este ministerio.

Hontem julgavamos todos que o orçamento assignado pelo duque de Loulé e por João Chrysostomo, era um documento sério, um documento verdadeiro, um documento cuja responsabilidade inteira cabia ao governo. Agora elles mesmos vem dizer que aquillo tudo era farça, que as receitas vinham exaggeradas, que os calculos de probabilidade eram todos falsos, emfim que o orçamento era uma nuvem de poeira lançada aos olhos do publico.

O que vale agora é o orçamento que apresentou o sr. Mathias. Esse sim, que é todo verdade, todo exactidão mathematica!

Mas nós, que já fômos enganados com o primeiro, não podemos crer que seremos tambem enganados com o segundo? Quem nos diz que se ao duque convier expulsar de si o sr. Mathias, não virá um terceiro ministro da fazenda (quarto n'esta situação) dizer dos calculos do sr. Mathias o que elle diz dos do sr. Avila, e que então, como agora, o duque abandone a responsabilidade que tem com os actos d'este ministro, para se associar então á d'aquelle?!

Isto é tudo farça, tudo comedia, mas comedia ridicula, comedia de theatrinho particular, que nem faz rir, nem faz chorar, enausea a gente, e obriga a desviar a vista do que se representa na scena, para não ser forçado a patear os actores, que tem a garantia da inviolabilidade.

Exercicio. — Na sexta feira, 24 do corrente, o destacamento de infanteria 14, estacionado nesta cidade, teve exercicio em ordem de marcha no Rocio de Santa Clara, indo toda a força disponivel. O sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos, digno commandante do destacamento, continua a esmerar-se para que n'elle seja mantida a necessaria disciplina.

CORREIO DE HOJE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 27 de Março de 1865.

A maioria ainda que apparentemente unida nas votações da camara electiva, está cada vez mais intrigada e dividida em corrilhos. O Braamcamp é chefe visivel dos unhas negras, e em sua casa tem havido nestes ultimos dias reuniões de deputados da maioria em numero de vinte e tantos, entrando nestes José Luciano, Torres e Almeida, Ricardo Guimarães, Bernardo de Albuquerque, Coelho do Amaral, &,&, e nellas se tem fallado abertamente contra o duque e o Mathias, pretendendo-se organisar uma situação com exclusão destes, e procurando-se allianças fóra do grupo ministerial.

Diz-se que esta parcialidade não vota a moção do Fontes de censura ao Mathias, mas que hade votar outra que não seja agradavel ao ministerio.

Ha outra parcialidade, que deseja que se crie o ministerio dos estrangeiros para passar para elle o Mathias !!! e se buscar um ministro da fazenda,que não seja como o actual objecto de escarneo e de lastima pela sua completa incapacidade financeira.

Ha finalmente um terceiro grupo,que tendo apoiado a situação até que se patenteou o escandalo *Soutulho*, e tendo ficado despeitadissimo com a ultima recomposição ministerial, pretende uma fusão com a opposição, excluido o duque de Loulé e os seus acolytos, mas não creio que esse grupo, em que se contam caracteres honestos, conserve preponderancia.

Lobo d'Avila pela sua parte representa entre os unhas negras o partido d'acção, principalmente fóra do parlamento pelos clubs maçonicos. Dentro do parlamento a sua influencia é limitada, porque uma parte dos deputados da maioria tem agora medo de que lhe chamem *Soutulhos!* mas nem por isso deixam de lamentar a incompatibilidade que dahi proveiu ao ex-ministro da fazenda, que depois de por tres annos ter exercido o mais rasgado patronato, e procurado crear uma grande clientella, se acha abandonado dos proprios que mais escandalosos favores lhe deveram!

Ainda se não sabe se o duque de Saldanha se demora em Paris, ou se segue logo para Lisboa. São muitas e encontradas as noticias que a este respeito correm; o que é certo é que o marechal Saldanha chega no proximo dia 4 áquella corte. E' notavel o modo como a *Gazeta de Portugal*, jornal ministerial, se exprime no boletim estrangeiro do seu numero de sabbado, referindo-se aos boatos da vinda do duque; denunciando a fraqueza da situação, pela necessidade que, diz elle, se revela de um governo forte na importancia que o publico liga á vinda de algum general de vulto, como o conde de Torres Novas primeiro, e ultimamente o marechal Saldanha.

Saiu um novo jornal ministerial o *Contemporaneo*, de que são redactores o Augusto Ernesto Castilho e Mello, e Manoel Roussado, e outro de cujo nome agora me não recordo. Dizem que o governo lhe tomara 800 assignaturas.

O Mathias tem por accessor o Luciano de Castro, que ao mesmo tempo o guerrea fóra da camara! Os discursos do Mathias que apparecem no *Diario de Lisboa* são completamente emendados, e differentes dos que elle pronuncia na camara. Até vai á imprensa nacional rever as provas; e contam-se a este respeito curiosis-imos episodios de emendas sobre emendas feitas sob a direcção do accessor.

Já saberá que o canonicato vago nessa Sé foi provido no prior da Louzã, o padre Monteiro, ficando assim completamente burlado o padre Simões, a quem o Quaresma em paga delle ter abandonado os seus amigos, e voltado as costas á opposição, assegurára que havia de ser infallivelmente despachado conego na primeira vacatura! Bem se pode aqui applicar-lhe o ditado—ama-se a traição e aborrece-se o traidor. Serviram-se da influencia do bom do padre, e por fim abandonaram-no; ou então o valimento do Quaresma é tão insignificante, como os seus discursos em S. Bento.

O conde de Santa Maria está restituido ao commando da primeira divisão militar, e pozeram na rua o visconde de Tavira, a quem tinham chamado para este lugar do commando da divisão do Alemtejo, e agora fica sem collocação! Isto é uma indignidade.

O Ayres começa a pôr em obra o seu projecto da igreja livre no estado livre. Lá veria no *Diario de Lisboa* de sexta feira a memoravel portaria em que elle declara que o *respeito da religião do estado não envolve o dever de observar os preceitos dessa religião!*

O marquez de Sabugosa dizia no mesmo dia na camara dos pares, que aceitava a responsabilidade dos actos administrativos do seu antecessor, e seu actual collega, que não fossem contrarios á sua honra! Veja que solidariedade ministerial!

Creio que na quarta feira começa nos pares a discussão do parecer sobre as manifestações collectivas do exercito, que a commissão condemna, e sobre a concessão das medalhas de exemplar procedimento, em que a commissão tambem não é favoravel ao governo. A commissão é unanime.

O Casal Ribeiro tem estado doente com uma febre que parece ter alguma cousa de intermittente; assim mesmo foi passar alguns dias á sua casa do Tojal para se restabelecer com o ar do campo. E' por isso que não tem podido tomar parte nas discussões parlamentares.

O Mathias tem estado na *berlinda*. Ultimamente metteram-lhe na cabeça que para se rehabilitar pelo menos perante a maioria da camara ensaiasse uma verrina contra o Lobo d'Avila! Mas coitado,todos se riram da raiva impotente do *eunucho das finanças*, como espirituosamente lhe chamou o Vieira de Castro n'um dos seus mais bellos discursos.

Hoje havia na camara electiva sessão secreta, creio que sobre o tractado com a Hespanha sobre delimitação das fronteiras; foi um bom expediente para o Mathias, que ficou com a palavra desde sexta feira para estudar melhor a lição.

CORREIO DA TARDE

Proseguiu hontem na camara dos deputados a discussão da proposta do sr. Fontes. Concluiu o seu discurso o sr. ministro da fazenda, e seguiu-se depois a fallar o sr. José Luciano.

Tinha entrado no Tejo o monitor confederado *Stonewall*; e entrou tambem em sua perseguição a fragata de vapor federal *Niagara* e o vapor federal *Sacramento*.

Para que no Tejo se não repita o conflicto que ha tempo houve na Bahia entre o *Wassuchet* com o *Florida*,as auctoridades de Lisboa tomaram varias providencias,marchando alguma força de artilheria para a torre de Belem e para a praça de S. Julião da Barra,e parece que se mandaram algumas peças para a torre do Bugio.

Todos os navios de guerra estavam de prevenção e os vapores *Mindello* e *Sagres* estão especialmente encarregados de vigiar pelo respeito devido ao nosso territorio, tendo de ir fóra da barra para esse fim.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 MANOEL JORGE BENTO previne o publico para não fazer contractos sobre alienação de bens com Thomé da Silva Baptista, alfaiate, d'esta cidade, porque tem contra este uma sentença alcançada na relação do Porto, e confirmada pelo supremo tribunal de justiça, que vai dar á execução logo que esteja finda a liquidação do que n'ella se pede, e em que o dito Thomé foi condemnado.

2 NA TERÇA FEIRA, 4 de Abril, ás 10 horas da manhã, se hão de vender á porta do tribunal de justiça,os bens penhorados a Abilio Gomes Ferreira d'Abreu, de Castello Viegas, na execução que ao mesmo move Joaquim Carvalho Porto, desta cidade,de que é escrivão Herculano.

ATTENÇÃO

3 O DEPOSITO DA FUNDIÇÃO DO OURO do Porto, na rua da Sophia, n.º 143, recebeu um novo sortimento de muitas e variadas obras de ferro, que vende por junto ou a retalho; assim como, carvão, aço, ferro de diversas qualidades, proprio para uso dos ferreiros.

O preço das panellas é de 60 rs. o kilogramma (a 850 a antiga arroba.)

4 NO JUISO DE DIREITO da comarca da Figueira da Foz, e cartorio do escrivão Jordão, correm editos de 30 dias chamando quaesquer pessoas, que tenham direito ao producto em deposito de 48 talhos de marinha no corredor dos Amantes,na Morraceira,e vendidos em praça publica como pertencentes á massa fallida de Joaquim Pereira Pestana, negociante que foi na Bahia. O praso finda no dia 21 d'Abril proximo.

LIVROS RAROS Á VENDA

5 ENCONTRAM-SE na livraria, rua da Sophia, n.º 7 a 9, onde tambem se vende alem de muitas outras obras—*O viajante universal*, obra composta de 31 volumes.

No mesmo estabelecimento se compram livros novos e usados, nacionaes e estrangeiros, em grandes ou pequenas porções.

Encarrega-se da venda de livros por commissão, alugam-se romances e outras obras, para cujo fim tem milhares de volumes, preferindo-se os melhores e dos mais acreditados auctores.

LOTERIA

7:000$000

Extracção em 4 de Abril.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio,rua da Calçada em frente da rua dos Gatos, n.º 219 a 223,grande sortimento de bilhetes inteiros a 5$000, meios a 2$600, quartos 1$300 e cautelas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo participa a todos os seus freguezes que da sua casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

CONTRA-ANNUNCIO

7 ANTONIO RODRIGUES ALVES DE OLIVEIRA, e sua mulher Marianna Agostinha, tendo visto em o n.º 1163 do *Conimbricense* um annuncio, com o titulo—Prevenção—dizendo-lhes respeito, declaram completamente infundado o que alli se diz, pois que os annunciantes vivem na melhor harmonia, em companhia um do outro e dos seus filhos; e declaram que vão empregar todos os meios para descubrir quem abusou por aquelle meio do nome da annunciante, para o castigar devidamente.

E quanto á divida do sr. Francisco Rodrigues Lucas,que é o unico credor que têem, a fazenda de que ella proveiu está em casa dos annunciantes, á disposição do mesmo sr., se a pretender já, não querendo esperar pelo dinheiro, que é 140$900 reis.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 NO DIA 2 D'ABRIL, pela 1 hora da tarde, se fará venda em leilão das propriedades abaixo mencionadas, pertencentes ao exm.º Antonio da Costa Amaral e sua senhora, cuja venda terá lugar em Santo Varão, em casa de Manoel da Cunha Azevedo e Lemos, que presta desde já quaesquer esclarecimentos.

Uma quarta de terra á Ponte de Pau, campo da Pedrulha, que parte de leste com Ricardo dos Santos Mesquita,de Coimbra, e do éste com herdeiros de José Joaquim Trigueiros, de cuja terra é arrendatario José de Almeida, de Alcarraques.

Seis aguilhadas de terra no campo de Cima e sitio das Porqueiras, que partem do leste com José Gomes Caldeira, do casal Simão, da qual é arrendatario José da Costa Filippe Ferro.

Seis aguilhadas no Carriçal, que partem do éste com terras de Soares, da Covilhã, e de que é arrendatario o mesmo Filippe Ferro.

Quatorze aguilhadas no campo de Tentugal e sitio da Loba Farta, que partem de leste e éste com terras que foram das religiosas do convento do Carmo, de Tentugal, e das quaes é arrendatario Adrião Carreira,de Tentugal.

Dezesseis aguilhadas de terra no campo de Tentugal, e sitio da Ponte Nova, que partem do leste, com Barbara Esteves, éste, com herdeiros do dr. José Angelo, da villa d'Ançã. São arrendatarios Adrião Carreiros, da Portella, e José Craveiro, do Outeiro Longo, freguezia de Tentugal.

Uma terra nas Quintas, monte das Meãs, que parte do leste com Joaquim Jorge Monteiro, e de cuja terra é o mesmo arrendatario.

Metade d'uma terra no monte das Meãs, que parte do leste com Francisco Abrunheiro, e éste com Maria dos Reis, ambos das Meãs.

Uma terra nas Quintas, que parte do sul com Joaquim Antonio Diniz, de Coimbra, da qual é arrendatario José Correa, das Meãs.

Uma terra no monte de Tentugal e sitio do Murão, que parte do sul com terras do Picoto, da qual é arrendatario Bernardo de Oliveira. É foreiro ao exm.º Manoel Cabral, de S. Silvestre.

DILIGENCIA

9 A diligencia diaria de Mangualde para a Mealhada e vice versa, parte desde o dia 4 de Abril, de ambas as villas, ás 4 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada na mercearia de Basilio Fernandes Jorge; e em Mangualde em casa do sr. Campeão.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 29 DE MARÇO

Beneficio da actriz Margarida

A 2.ª representação do drama em 3 actos original do sr. E. Biester—A CARIDADE NA SOMBRA.

A 3.ª representação da comedia em 1 acto ornada de musica—RAROS, MAS AINDA OS HA!

STABAT-MATER—Poesia offerecida pelo exm.º Thomaz Ribeiro para ser recitada pela beneficiada.

NUMERO 1166 — SABBADO 1 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 31 DE MARÇO

A ENCYCLICA E O *BEM PUBLICO*.

II

Non eripit mortalia,
Qui regna dat cœlestia.
CANT. ECCL.

Ha na historia da igreja um periodo longo e triste, cujos factos os homens deviam para sempre olvidar; é esse que vae desde que o christianismo se assentou no throno ao lado dos cesares e a cruz foi erecta sobre a corôa dos reis, até o meado do seculo XV em que a nova idade começou. Vemos ahi o abuso constituindo lei, os factos creando direitos e os preceitos do evangelho trocados pelas praticas estravagantes de uma cega piedade; vemos a ambição sem medida e sem peas abusar em nome de Deus e para sua gloria, das superstições e fanatismo dos povos, acender o facho das discordias entre soberanos e subditos, e levantar a guerra civil, terrivel e devastadora.

Uma revolução immensa tinha alterado a face da Europa: sobre as ruinas do grande imperio estavam-se constituindo as novas sociedades, mas a sua elaboração era longa e penosa. Os barbaros rompendo os diques que os continham, inundaram a Europa toda, e em sua torrente arrebatada e procellosa arruinaram e destruiram a obra de muitos seculos e de muitas gerações.

O poder enorme que o clero então alcançou sobre os reis e sobre os povos, foi consequencia funesta da ignorancia dessas idades. A classe que nos primeiros seculos fôra luminar no meio das trevas, modelo de virtudes entre a corrupção geral, corrompeu-se tambem, abusou do poder que as circumstancias lhe deram, e foi muitas vezes prejudicial e damnosa. E os papas, tornados principes pelas doações dos reis de França, confundiram em breve o sagrado direito da sua cadeira, com a ambição stulta do seu throno; esqueceram o ministerio do sacerdocio pelo officio da realeza, fecharam o evangelho e ouviram os sonhos da sua avidez: empunharam ora o gladio espiritual destinado só para a conversão,ora o temporal que lhes não pertencia, para conquistar imperios e reinos,e satisfazer as suas injustas pretenções.

Pesa-nos ter de recordar esta epoca; porem o *Bem Publico* provocou a citação de tristes factos, contestando algumas das asserções do nosso artigo de 21 de Fevereiro.

Roma era ainda governada pelos duques e já os papas ahi tinham a principal auctoridade.Engrandecidos pelo respeito que a religião lhes ganhava, encontramos logo S. Gregorio e seus immediatos successores juntando os negocios da politica ás funcções do seu ministerio, confundindo os interesses religiosos com os profanos. São bem notaveis as palavras de Gregorio Magno: *Se algum dos reis, juizes ou qualquer outra pessoa secular violar os decretos desta auctoridade apostolica, qualquer que seja a sua dignidade ou sublimidade, seja privada da sua honra.* Eis aqui já *constituido* o direito de desthronar os reis que não obedecerem ao papa.

Gregorio II prohibe aos italianos pagarem os tributos ao imperador Leão. No anno 750 o ambicioso Pepino propõe ao papa um novo *caso de consciencia*: qual devia possuir e usar do titulo de rei, se um principe incapaz do governo, ou um ministro depositario da auctoridade real; e Zacharias decidiu em favor do subdito contra o rei legitimo, que desthronou, dando a corôa a Pepino. Ainda assim não foi mal pago, porque recebeu em doação Ravenna, Cesarea, Rimini, Fano, Pésaro, Urbino, Sinigaglia, etc., *patrimonio de S.Pedro*.

O papa Leão III em 810, segundo diz Bellarmino, (auctoridade insuspeita para o adversario) transferiu o imperio dos gregos para os germanos,porque não deram auxilio á igreja. Donde elle conclue, que ainda que a auctoridade imperatoria provenha de Deus, comtudo os imperadores que existiram desde Carlos Magno devem o seu imperio ao pontifice. Famosa conclusão!

Era immenso o poder dos papas: o obscurantismo dos povos e dos reis, as superstições vergonhosas que os traziam prostrados ante a vara da excommunhão; a ambição do clero, que para dominar e enriquecer se havia intromettido até nos menos interessantes negocios das familias e das sociedades,foram elementos consideraveis,que Hildebrando em 1073 reuniu para constituir a sua theocracia universal.

E' incrivel que um monge concebesse tão vasto plano, que um homem que tinha por officio ser *triste e só*, fosse dominado pelo demonio da ambição para tentar fazer seus vasallos,todos os principes christãos.

Gregorio VII, apenas eleito papa,ostentou-se inimigo de todas as corôas.Audaz,inflexivel,ambicioso a ponto de confessar proximo á morte, segundo refere Sigeberto: *se, suadente diabolo* (!) *contra humanum genus odium et iram concitasse*, dirigiu-se primeiro á Hespanha, exigindo um tributo pelas conquistas que se fizessem aos serracenos, assegurando que *este reino não pertencia a mortal algum, mas só á santa sé.* Prohibe-lhe expressamente o fazer conquistas, se não pagar o tributo imposto.Preferia ver este paiz christão nas mãos de infieis, a deixar de saciar a sua voracidade!

Depois procura revoltar a França contra Filippe I, dizendo que os francezes feridos pelo anathema *recusariam obedecer* ao rei; e mais tarde escrevendo aos bispos daquella nação diz-lhes: *vosso rei é um tyranno e não um rei;se elle não quizer escutar-vos,separai-vos inteiramente do seu serviço e da sua communhão,e lançae interdicto a toda a França.* Talvez porque este principe foi fraco e cedeu ás exigencias de Roma, permaneceu no throno; mas o legado do papa foi o flagello da França, exigindo por fim tropas e dinheiro para o pontifice.

Em 1080, Gregorio VII depoz n'um synodo romano o imperador Henrique IV e absolveu-lhe os subditos do juramento de fidelidade.E' curiosa a apostrophe, (oração não,que o não era)que elle dirige a S. Pedro, e não passaremos adiante sem a citar:—*Fazei ver a todo o mundo,que se podeis ligar e desligar no ceu, podeis tambem na terra tirar ou dar os imperios,os reinos,os principados,os ducados,os marquezados, os condados, e as possessões de todos os homens.* Eis ahi está como os papas desthronavam os reis que lhes não obedeciam, como se formou a monarchia universal, de que os papas eram os senhores absolutos, como pelo temor levantavam as massas do povo contra os soberanos!

Mais ainda, Pascal II, induz Henrique, filho segundo de Henrique IV, a rebellar-se contra o pai;absolve-o do juramento de fidelidade que lhe havia prestado;arma o braço parricida,e depois ainda da morte do imperador o faz exhumar por seu filho.

Tão ambicioso e audaz como Hildebrando, Innocencio III, o instituidor da inquisição, excedeu talvez aquelle papa no despotismo. Apenas elevado ao solio pontificio, tornou-se pela força senhor de Ancona, Spoletto e outras praças, que juntou ao *patrimonio de S.Pedro*. Depois de em 1209 haver dado a corôa imperial a Othão IV, o excommungou e depoz, por elle não satisfazer á condição com que o papa o havia feito imperador.

Durante a cruzada dos Albigenses, Innocencio excommungou João Sem-terra no anno de 1209, e dispoz do reino de Inglaterra em favor de Filippe-Augusto. Filippe, sem ver que aceitar o reino da mão do papa, era reconhecer o poder de lho tirar por uma traição ou por uma bulla, partiu com uma frota para conquistar a Inglaterra. Entretanto o legado Pandolpho vae ter com João a Dover, descreve-lhe o perigo de perder a corôa, e persuade-lhe a submissão ao papa. O rei fraco reconhece-se vassallo de Roma, obriga-se a pagar annualmente um tributo de mil marcos de prata, e sujeita-se a tudo isto de joelhos diante do legado, que assentado sobre um throno lhe recebe juramento. Innocencio depois felicitou João por *possuir um reino sacerdotal!*

Similhante a esta foi a desthronisação de Frederico II por Innocencio IV, e de Luiz Bavaro pelos pontifices Clemente VI, João XXII e Bento XII.

Já em outro artigo expozemos a causa da deposição de Filippe o bello, feita por Bonifacio VIII, e deve recordar-se o contemporaneo que foi porque o rei não obedeceu ao papa, consentindo que o dinheiro de França passasse para Roma.

Em presença dos factos que deixamos resumidamente expostos, e que tomámos da historia quasi ao acaso, deve o adversario convir comnosco, que houve papas que desthronaram os reis que lhes não obedeciam,e que essas desthronações não eram o effeito das constituições politicas dos estados, porque quasi as não tinham elles. Deve convir ainda que não é em nós falta de tacto condemnar a santa sé por 6 ou 7 (aliás 15 pelo menos) deposições de soberanos no intervallo de mais de 500 annos. Condemnamol-a porque abusou do poder que a religião lhe deu: cega pela ambição usurpou thronos, accendeu guerras,e como que *por suggestão diabolica ardeu em odio e colera contra a humanidade.*

Uma unica deposição que os papas houvessem feito seria já um abuso,e por elle os accusariamos nós,pois que os principios não nascem(engraçadamente diz o adversario) como os tortulhos e as ortigas. Alguns dos factos de desthronações foram esses que apontámos, e cada um delles foi um abuso, um attentado contra o poder temporal.

Todos sabemos que os factos não criam direitos, e nós não vimos ainda que o adversario provasse que os papas houvessem direito ás corôas dos principes christãos; não vimos ainda demonstrar que ao pontifice pertença por instituição divina poder *directo ou indirecto* sobre as temporalidades.

Crime horrivel, flagicio enorme, impiedade, sacrilegio, commetteu o *Conimbricense!* Dissemos que Roma era voraz abysmo onde se precipitava a consciencia,o poder e a fortuna dos estados europeus. E somos impenitentes, não nos arrependemos do que dissemos: mas vamos

delatar ao adversario um cumplice, é o abbade de Mably, que fallando dessa epocha, em que todos os peccados se perdoavam a preço de ouro, e que se comprava o ceu dando á igreja, diz assim: *julgavam, que a avareza era o primeiro attributo de Deus, e que os santos faziam commercio do seu credito e da sua protecção*, e depois cita aquelle dicto pouco reverente de Clovis: *S. Martinho não serve mal os seus amigos, porem faz pagar muito caro os seus favores.*

Os factos que temos citado e mil outros provam bastante a nossa asserção. A excommunhão e o interdicto eram as grandes alavancas com que se abalava a consciencia dos povos, que deslocada rolava e se precipitava no abysmo. Mais ainda. Em Roma tudo se pagava, e o espirito da avidez ahi assistia a todos os actos espirituaes. Em Roma pagavam-se *dispensas, appellações, indulgencias, relaxação de votos, absolvição e beneficios.* E os pontifices que assim eram simoniacos, excommungavam de heresia e simonia os reis que lhes não cediam o direito das *investiduras*;—fatal pedra de escandalo de tão bons pastores!

Elles queriam o direito de investir os beneficiados na posse dos beneficios, para desprender o clero da dependencia dos reis, e armar assim um poderoso exercito, dedicado e fiel. Alcunhavam de *simonia* esse direito real; como se a *investidura* não fosse apenas a entrega dos bens temporaes do beneficio, symbolisada pelo annel ou pelo baculo, e tivesse isto alguma cousa com a jurisdição espiritual annexa a esse beneficio.

Não se conferiam cargos importantes na igreja sem *oblações*, pagas á curia: os papas exigiam sob o nome de *annatas* o rendimento do primeiro anno dos beneficios; sob o nome de *fructos mal recebidos*, os redditos de todo o beneficio, cujo titular não era confirmado pela corte de Roma; sob o nome de *despojos*, os bens de todo o prelado estrangeiro que alli morria. Em Roma vendiam-se em *commendas* ou *expectativas* os beneficios que os canones prohibiam possuir; sob o titulo de *incorporações* a accumulação de abbadias, bispados e arcebispados. Era ainda consideravel fonte de receita, e abundante manancial de riquezas para o *thesouro de S. Pedro*, as dizimas levantadas a pretexto das cruzadas, das guerras com os turcos e outros motivos que a avareza escogitava.

Assim comprehende-se como João XXII deixou vinte e cinco milhões de florins de ouro! Assim podemos e devemos repetir em homenagem á verdade:—Roma era voraz abysmo onde se precipitava a consciencia, o poder e a fortuna dos estados europeus. A Roma catholica pagava-se largamente e por suas mãos do *cuidado* de governar as nações; vivia como a pagã entre o luxo e a corrupção á custa dos povos que opprimia!

Não temos *habilidades* na argumentação nem em cousa alguma; presamo-nos de leaes e confiamos na nossa doutrina, porque a julgamos verdadeira; não são as nossas opiniões especulação commercial, nem *empreza jornalistica*. Se não nos detivemos a demonstrar que a encyclica condemna a liberdade e o progresso e as constituições dos estados, foi porque pensámos que a simples leitura desse documento da curia romana bastava, para fazer a demonstração da nossa affirmativa. Porem o adversario nega, e permanece na negação. Faz muito bem; assim é facil argumentar!

Quer que provemos, mas para que a prova seja, como diz, *cabal*, hemos de definir a *liberdade* e o *progresso*.

Agora nos confessamos nós fracos; não podemos satisfazer ao seu desejo, porque não podemos escrever livros; para isto nem intelligencia, nem conhecimentos, nem tempo possuimos.

Permitta-nos porem que lhe digamos, que nem a liberdade, nem o progresso se *definem*; quando muito *descrevem-se*; são ideas cuja comprehensão não pode ser apanhada em uma definição; estudam-se as notas, os elementos que as constituem, e descreve-as quem pode e sabe descrevel-as. *Christ-Martin Wieland* escreveu um livro sobre a liberdade de consciencia; ácerca do mesmo assumpto escreveu outro *Jules Simon*, *Bautin* pregou sete conferencias para mostrar a harmonia da religião com a liberdade. *Jacary* expoz em todo um livro os elementos da idea do progresso, e *Balmes* e *Guizot* para fazerem a historia da civilisação, escreveram obras e não artigos para jornaes. Como poderemos nós pois, satisfazer ao empenho de dar ao nosso adversario uma prova *cabal*, de que a encyclica condemna a liberdade, o progresso e a constituição dos estados?

E visto que não podemos dar uma prova *cabal*, como o nosso adversario deseja, transcreveremos para aqui algumas passagens da encyclica e avaliem os leitores e o contemporaneo se é falsa a nossa affirmação.

Este documento manda *detestar* as opiniões *falsas* e *perversas*, cujo fim é embaraçar e desviar a *força* salutar de que a igreja catholica deve fazer uso, não menos a respeito dos particulares do que a respeito das nações, dos povos e seus soberanos. Diz que no poder civil ha a obrigação de reprimir por meio da sancção das penas, os violadores da religião catholica.

Condemna a liberdade de consciencia, e nega que os cidadãos tenham plena liberdade de manifestar as suas opiniões por meio da imprensa, ou por outro qualquer modo. Chama audacia á recusa de obedecer aos decretos da santa *sé*, tendo por objecto o *bem* geral da igreja, etc., etc.

«Arguimos pois com justiça a encyclica, e não podemos eximir-nos de o fazer, porque estamos fatalmente obrigados a isso» pela verdade.

Continuaremos.

NOTICIARIO

Fallecimento.— Na terça feira falleceu em avançada idade o sr. José da Costa Mattos Torres, antigo administrador da botica da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Em 1805 veiu como ajudante para a referida botica, e alguns annos depois passou a ser administrador della. Ha tres annos que pelas suas molestias e idade foi aposentado.

Dotado de ideias liberaes, e pelas quaes sempre se sacrificou, teve de emigrar em 1828 para a Galliza. Fiado na falsa promessa de amnistia, voltou ao reino; mas para evitar o ser preso e lançado em alguma masmorra, viu-se obrigado a esconder-se, passando 6 longos annos fechado em uma casa nesta cidade.

Quando no dia 8 de Maio de 1834, em consequencia da entrada do exercito libertador em Coimbra, poude sahir do seu esconderijo, se viu que os seus cabellos tinham encanecido completamente. Taes eram os soffrimentos por que tinha passado durante aquelle periodo!

Affavel para com todos, estava sempre prompto a obsequiar as numerosas pessoas que o procuravam.

Tendo sido discipulo do sabio Thomé Rodrigues Sobral, era um habil chimico, e com os seus conhecimentos prestava constantes serviços ás pessoas de todas as classes, e em especial á pobreza, que n'elle achava um protector desvellado.

Toda a cidade de Coimbra ahi está para testemunhar ate que ponto era bondoso o seu coração.

Apesar, porem, de ter servido a Santa Casa por uma tão longa serie de annos, o sr. Mattos Torres morreu pobrissimo, e se não fosse aquelle pio estabelecimento, não tinha com que se lhe fizesse o enterro.

Nós que nos contavamos em o numero dos seus amigos, vimos aqui prestar este tributo á sua honrada memoria.

Restituição de professores.— Foram restituidos ao exercicio do magisterio primario dois dos professores suspensos pelo sr. commissario dos estudos, quando fez a inspecção ás suas escolas, os srs. Gualberto Julio da Costa, professor de Cellas, e Luiz Antonio d'Abranches, professor de Coja.

Perdeu comtudo o primeiro o ordenado de 3 mezes, contados de Setembro a Janeiro; e o segundo, alem de soffrer igual pena, foi mandado reprehender pelas suas faltas; devendo comparecer no governo civil no dia 4 de Abril proximo, para esse fim, e para lhe ser intimada a comminação, constante da portaria que lhe levanta a suspensão, de que será irremissivelmente demittido, se não tornar effectivas as promessas que fez de completa reforma de vida.

Julgamos fazer um bom serviço a todo o corpo do professorado primario annunciando-lhe, por esta occasião, que nos consta por via segura que nas futuras inspecções não se seguirá nas suspensões e demissões dos professores, que forem encontrados em falta, o processo que se observou n'esta ultima. Havendo accusações contra elles será o inspector que, na propria localidade, e em acto continuo á inspecção, levantará o auto de investigação para verificar a procedencia dos factos allegados; e, reconhecendo que o professor é realmente culpado, suspendel-o-ha, e proporá a sua demissão ao governo, remettendo-lhe o processo em que funda essa proposta.

Esta forma de processo virá estabelecida no novo regulamento que, segundo nos informam, deve dentro em pouco ser publicado.

Ora não será difficil aos professores comprehender a grande differença do resultado de uma investigação feita de repente pelos inspectores, sem interferencia alguma da auctoridade administrativa, e as que até agora se tem feito, perante ellas tão somente, e mezes depois da suspensão, havendo por isso tempo de sobra para se empregar toda a casta de meios tendentes a inutilisar a medida do inspector. Interessando-nos deveras pela sorte dos professores, prevenimol-os d'isso a todos para que se esforcem por cumprir pontualmente os deveres do magisterio, e para que tenham sempre um comportamento moral irreprehensivel; a fim de merecerem sómente elogio e nunca censuras, ou mesmo castigos, do seu superior, quando forem inspeccionadas as suas escolas.

Ainda bem que, por fortuna, mui poucos são os professores deste districto a quem sejam necessarias estas recommendações; porquanto principalmente depois que, em resultado da ultima inspecção, bom numero d'elles foram uns demittidos a seu pedido, depois de suspensos, outros aposentados, podemos lisongear-nos de possuir um corpo de professorado, como talvez se não encontre outro no reino.

Falta só que os poderes publicos se lembrem desta classe de empregados, dando-lhes uma remuneração condigna a fim de que tenham um incentivo forte para bem se desempenharem das funcções do seu cargo.

Oxalá que esta grande necessidade seja brevemente attendida.

Exposição internacional. — A commissão filial organisada na Figueira da Foz para promover o concurso dos productos industriaes á exposição internacional do Porto, é composta dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia, Nestorio Dias, Antonio Lantelme Loureiro, Joaquim Maria Ferreira Pestana, e Antonio Lopes Guimarães.

No concelho de Poiares, a commissão é composta dos srs. administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia, Dr. Antonino Ferreira Lima, e Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

Exercicio. — Hontem foi novamente o destacamento de infanteria 14 fazer exercicio no Rocio de Santa Clara.

Dinheiro para Londres.— Em Lisboa foi despachada para Londres, no vapor da companhia Lusitana *Maria Pia*, a quantia de 150:975$000 reis, quasi tudo em libras.

Do Porto sahiu tambem para o mesmo destino no vapor *Beta*, 240:300$000 reis em ouro, e 5:000$000 reis em prata.

A causa desta sahida de dinheiro para Inglaterra está na falta de lettras sobre Londres, e para essa falta contribuiu em grande parte o não ter ainda chegado o paquete francez *Bearn* da carreira do Brazil, que devia estar em Lisboa de 16 a 17 de Março.

Noticia da Pampilhosa.—Dizem-nos da Pampilhosa o seguinte:

«No dia 26 do corrente Março, pelas 5 horas da manhã, sentiu-se uma grande e medonha detonação na villa da Pampilhosa, que poz em sobresalto toda a povoação: foi uma explosão de polvora no estabelecimento de mercearia, que Bento José Freire Barata, desta villa, tem em uma das lojas de sua casa. Não se sabe perfeitamente o modo como o incendio começou; suppõe-se, que foram os ratos, que inflamaram palitos de cera, talvez querendo-os comer; o certo é, que o fogo principiou no sitio em que estes estavam, e chegando a uma pequena porção de polvora houve explosão, que indicou incendio.

A casa tremeu tanto, que os candieiros, e a louça sentiram-se tocar: a explosão fez levantar o sobrado da sala mais de 0m, 2, abrindo uma fenda no meio de largura de 0m, 3, e do comprimento de toda a sala; os vidros das janellas d'esta sala quasi todos foram compellidos para a rua: o tabique que dividia o estabelecimento correu atraz 0m, 55: as portas do estabelecimento soffreram tal choque, que com muito custo se poderam arrombar: o fumo que saia por toda a parte da casa fazia crer que tudo estava reduzido a carvão: mas qual não foi a admiração ao penetrar-se no estabelecimento, e encontrar-se o incendio quasi apagado? Apenas se viam alguns bocados de isca d'algodão acesos!! Este facto é, fora de duvida, devido á explosão, que se não fora ella haveria muito a lamentar: pois conheceu-se, que o fogo já levava bastante força, e quando se vinha a dar noticia d'elle, já talvez não tivesse apagamento; por quanto alem de outras materias combustiveis, havia no estabelecimento aguardente fina, azeite, e alguma polvora; mas felizmente a explosão que tanto susto causou foi quem deu termo ao mal, que se apresentara com tão mau caracter.

Não ha perda a lamentar. Algumas coisas se estragaram, mas de insignificante valor: comtudo tal dia não volte porque o susto foi grande.

A gente da povoação acudiu toda ao ponto, e isto em um momento, porque o exm.º sr. Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho, sendo o primeiro, que conheceu aonde tinha sido a detonação, quasi em roupas brancas correu aos pontos mais habitados da villa, e com altos gritos annunciou incendio, e o local d'elle. Cavalheiros assim é que se tornam dignos da estima, consideração, e respeito dos povos: despido de toda a philaucia, só cuida em ser util á sociedade, ainda com o risco da propria existencia; eis a causa porque este cavalheiro é bemquisto, estimado, e respeitado por todo este concelho.»

Fallecimento.—No dia 21 do corrente, falleceu na sua casa de Leomil, a Ex.ma sr.ª D. Francisca Seves de Oliveira, mãe do nosso estimavel amigo Genesio Pereira, estudante do 2.º anno juridico.

Damos ao nosso amigo os sinceros sentimentos pela perda de sua virtuosa mãe.

Pro felici partu.— Por portaria de 18 do corrente publicada no *Diario de Lisboa*, de 30, ordena-se aos prelados do reino e ilhas que mandem proceder a preces nos proximos tres dias, depois de lhes ser communicada tal ordem, visto S. M. a Rainha ter completado o terceiro mez de sua gravidez.

Roubo e tentativa de assassinato.—Na estação do caminho de ferro, junto á cidade de Aveiro, houve no dia 25 um roubo e tentativa de assassinato, que o *Campeão das Provincias* conta nos seguintes termos:

Reunia-se na estação muita gente a comprar bilhetes para entrar nos comboios da tarde, quando, dous individuos do Porto, ladrões de profissão, aproveitando a confusão, roubaram um relogio e cadeia de ouro a um homem que estava comprando um bilhete.

O homem presentiu a tempo a escamotagem, olhou e viu que o seu relogio tinha já outro dono. Com a mesma velocidade com que lh'o roubaram, lançou a mão ao casaco do ladrão, mas este momentaneamente passou o roubo ao socio.

Depois de muito alarido e diligencias, appareceu finalmente o relogio e a cadeia debaixo do pé do socio.

Os ladrões foram presos pelo chefe da estação, e este pediu aos empregados da fiscalisação do tabaco n'esta cidade, que se achavam alli fazendo serviço, o coadjuvassem até chegar a escolta que havia requisitado ao sr. administrador do concelho.

A escolta chegou, foram conduzidos á cadeia, e uma hora depois o sr. administrador foi alli, chamando o guarda do tabaco, Antonio dos Santos Soares, que havia assistido á prisão; a fim de fazer perguntas aos ladrões e examinar o dinheiro que traziam.

Quando estavam n'esta diligencia, um dos ladrões puchou por um estoque que occultava no casaco e com elle ia cravar o peito do sr. administrador, se este não tivesse a destreza de lhe fugir com o corpo e o guarda do tabaco não mettesse logo o braço a defendel-o, mas com tanta infelicidade, que o assassino lhe atravessou o braço com o estoque, chegando a varar-lhe a farda e o lenço, fazendo-lhe no peito um golpe de dous centimetros de cumprido.

Não satisfeito com tanta maldade, feriu a mão de um cabo de policia quando este se defendia de uma estocada que lhe dirigia ao peito, e logo em seguida corre sobre o sr. administrador e teria-o cravado pelas costas, se o carcereiro e os filhos não conseguissem segurar o braço do malvado, arrancando-lhe o ferro das mãos.

Logo que se viu sem o estoque, lança mão de uma grande navalha de mola que trazia no bolso do casaco e dispunha-se a continuar na carnificina, quando n'esta occasião o carcereiro solta os presos que estavam na sala contigua e um d'estes assenta-lhe na testa uma grande pancada e o tigre caiu por terra.

Encontraram-lhe uma porção de libras e prata.

Já foi chamado a perguntas e tudo nega; não admira, porque o ladrão é examinado e já pisou os sertões de Africa por iguaes gentilezas.

Assassinato. — Foi assassinado por dois homens assalariados por um lavrador, por appellido *Paniço*, um lavrador da freguezia de Villa Secca, de Barcellos, por appellido o *Roxo*. Existia no tribunal da relação uma pendencia entre ambos, e quando a questão estava para resolver-se, *Paniço*, desconfiado da justiça da sua causa, entendeu que ella ficava de prompto decidida, se assassinasse o seu antagonista. Foi este o estimulo que o incitou a mandar matar o *Roxo*.

Outro.—No sabbado, 25 de Março, commetteu-se um assassinato na freguezia de Santo Antão do Tojal, concelho dos Olivaes, districto de Lisboa. Um valentão conhecido pela alcunha do *Mantas* foi contender com o Silverio, moço do almocreve o *Mouco*, pedindo-lhe para ir montado no jumento em que ia o Silverio. Este respondeu-lhe que não podia ser, por causa do patrão.

O *Mantas* atirou-lhe uma paulada que deitou a terra o Silverio. Levantando-se este a custo começou a defender-se da aggressão do *Mantas*, e como este se visse atrapalhado, puchou de uma navalha e deu uma facada na barriga ao Silverio. O ferido foi conduzido para casa, depois do assassino se ter posto a salvo, e falleceu na noite de 28 para 29. Consta que o valentão andou todo o dia pela povoação de navalha aberta ameaçando diversos individuos!

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 27 de Março o seguinte:

«O «Diario» publica hoje o decreto de que dei noticias ha dias, prorogando até 30 de Abril o praso para o deposito dos cereaes estrangeiros.

O decreto tem a data de 24 do corrente e é assignado por todos os ministros.

O mesmo «Diario» publica os novos estatutos da Sociedade do Palacio de Crystal e outros documentos de util leitura.

Na ultima lição feita pelo sr. Serzedello Junior na sala da Associação dos empregados do commercio e industria, apresentou s. s.ª um novo systema tributario.

O talentoso e estudioso economista é de opinião que a contribuição seja lançada por tres classes:—uma territorial, outra capital e outra operaria.

No sabbado á noute foi barbara e covardemente assassinado o caixeiro de um armazem de viveres na rua dos Calafates.

Ia o caixeiro a fechar a porta quando o malfeitor ou malfeitores o acommettem, assassinam-no, e penetrando no interior do estabelecimento, roubaram todo o dinheiro que encontraram nas gavetas. Sahindo, deixaram a porta meia fechada.

Descobriu o crime um rapaz que vinha comprar vinho e que ao empurrar a porta deu com o cadaver do infeliz caixeiro estendido no chão.

Chamadas as auctoridades procedeu-se a corpo de delicto e a todas as diligencias para se descobrir o auctor ou auctores de tão grande attentado.

Hontem debutaram em S. Carlos as duas meninas rebequistas de que fallei ha tempo.

Uma das meninas é insigne e na orchestra de S. Carlos, talvez não haja professor que lhe seja superior em execução e mimo.

Hoje é o beneficio de Mad. Volpini. Não ha um só bilhete á venda. Espera-se uma grande ovação á sympathica prima-dona.

No sabbado e hontem houve touradas na praça do Campo de Santa Anna.

Em ambas as tardes a concorrencia foi extraordinaria. A praça esteve completamente cheia.

A' tourada de sabbado assistiram SS. MM. o Infante D. Augusto e o Principe Real D. Carlos. O herdeiro presumptivo da corôa esteve ao collo de sua augusta mãe.

A tourada de sabbado correu mal, porque o gado não deu sortes.

A tourada de hontem foi magnifica; apenas dous bois não sahiram bem ao cavalleiro, mas offereceram boas sortes aos capinhas.

Antonio Carmona, «el gordito», fez cousas incriveis. Depois de ter prostrado um boi, fazendo sortes arriscadissimas, sentou-se em uma cadeira a pouca distancia da cabeça do boi, e com uma botija de cerveja e um copo, fez menção de dirigir um brinde ao seu terrivel competidor.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 28 de Março o seguinte:

«A's acertadas providencias das auctoridades competentes se deve o não passarmos por um grande desaire, igual ao que soffreram os brazileiros nas aguas da Bahia.

Chegou ao Tejo no domingo o monitor confederado «Stone Wall», capitão Page, da força de 600 cavallos, com 3 canhões de Armstrong montados, um do calibre de 300 libras e o outro de 70.

Soube-se que este navio tinha sahido do porto de Ferrol por ordem das auctoridades, que assim quizeram evitar que houvesse combate naval entre o «Stone Wall» e a fragata «Niagara» e o vapor «Sacramento», vasos de guerra federaes que se achavam no mesmo porto.

Apenas o «Stone Wall» fundeou no rio recebeu do seu commandante uma intimação das nossas auctoridades para sahir no fim de 24 horas, o que não poude ter lugar por ser domingo e não haver tempo de tomar carvão.

Hontem entrou a barra o «Niagara» e o «Sacramento» que tinham estado em Ferrol, que estão com vontade de se bater com o «Stone Wall» apesar d'este ser navio couraçado e ter todos os modernos apetrechos de guerra.

As auctoridades deram logo todas as providencias. Mandaram pôr de vigia todas as embarcações portuguezas de guerra surtas no Tejo, mandaram reforçar os destacamentos que guarnecem as torres e fortalezas, mandaram peças, e intimaram o «Stone Wall» para sahir quanto antes e aos outros barcos federaes para sahirem 24 horas depois d'aquelle ter partido.

As intimações foram cumpridas. O «Stone Wall» sahiu hoje a barra ás 10 horas e 25 minutos da manhã, e ámanhã sahirão os outros dous vasos americanos.

Este acontecimento attrahiu grande numero de pessoas ás margens do rio, tendo-se espalhado a noticia de que o combate naval seria mesmo dentro do rio.

Consta que as camaras vão ser prorogadas por 60 dias.

O beneficio de Mad. Volpini foi uma noute de loucura para os seus admiradores. No theatro ramilhetes, versos, corôas e applausos freneticos e prolongadissimos. Na rua á espera da notavel cantora estavam 300 pessoas, que depois de a verem partir foram com uma musica dar vivas debaixo das janellas, onde a gentil *prima dona* habita.

Ha muito tempo que se não fazia uma ovação como a que foi hontem feita á Mad. Volpini.»

Ainda noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 29 de Março o seguinte:

«Continuou a discussão sobre a moção do sr. Fontes, e quando todos esperavam que esta questão terminasse hoje, vê-se que ella continua ainda depois de ámanhã, sem se saber quando acabará!

Fallaram sobre este objecto na sessão de hoje os srs. Francisco Gavicho, Hermenegildo Blanc e Fontes Pereira de Mello.

O primeiro (o sr. Gavicho) condemnou o desperdicio de tempo e as pugnas estereis de palavra em que se têem consumido umas poucas de sessões, sem que o paiz tenha lucrado com a discussão, e concluiu o seu discurso mandando para a mesa esta moção:

«A camara, ouvindo as explicações do governo, passa á ordem do dia.»

O segundo (o sr. Blanc) deu explicações do seu procedimento em resposta á accusação que na sessão de antes hontem lhe tinham feito o sr. Luciano de Castro, disse que para elle a lealdade politica era uma religião; que era homem sincero e verdadeiro e incapaz de faltar aos deveres da honra e da dignidade de um homem de bem; comparou o seu comportamento com o do sr. José Luciano de Castro; tentou provar que elle orador tinha procedido de um modo louvavel e mais regular do que o tinha feito o sr. Luciano de Castro: fez algumas considerações sobre as nossas finanças, que no entender de s. ex.ª o seu estado não é tão assustador como muitas pessoas de boa fé suppõem, e concluiu mandando para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que seja convidado o governo a apresentar ao parlamento, antes da discussão do orçamento, o relatorio e declaração geral do tribunal de contas sobre as contas geraes do exercicio a que se referem os artigos 14 e 15 do decreto n.º 1 de 19 de Agosto de 1859, 15 e 16 do regimento do tribunal de contas de 6 de Setembro de 1860, e 108 do regulamento da contabilidade publica; e bem assim a proposta de lei de que fallam os artigos 109, 110 e 111 do mesmo regulamento, a fim de que por occasião da discussão do orçamento se possa convenientemente tractar a grave e importante questão da fazenda na conformidade do artigo 306 do citado regulamento.»

Depois do sr. Blanc fallou o sr. Fontes, que áparte a apreciação rigorosa das ideias que apresentou, fez uma brilhantissima oração.

S. ex.ª começou por se insurreccionar contra a ideia de se pôr termo á discussão e contestou a proposição do sr. Gavicho, que considerou como estereis as pugnas que se tem dado ultimamente na casa electiva.

O orador disse que o parlamento era o lugar proprio para os homens publicos apresentarem as suas opiniões e que naquellas pugnas que hoje um deputado solitario da maioria tinha taxado de estereis é que se tinham formado os Passos Manoeis, os José Estevãos e os Rodrigos, essas illustrações da tribuna portugueza e da patria.

Continuando disse, que não era nunca esteril uma discussão em que se avaliava o modo porque se tinha formado o actual ministerio, porque essa discussão tinha por fim fazer respeitar os principios desacatados pelo presidente do conselho na formação do novo gabinete; que no governo não devia entrar o primeiro que apparecesse, porque os ministros não eram feitos pelo acaso, mas sim pelos serviços que tinham prestado ao seu paiz, e as provas publicas que tinham dado de serem dignos d'aquella importantissima missão; e que é forçoso que a todos os momentos se diga a verdade e esta é que o actual governo não é uma cousa séria, porque não tem elementos de vida, nem tem illustrações que o nobilitem.

Referindo-se á phrase empregada pelo sr. Luciano de Castro no seu ultimo discurso de que *governar é resistir*, lamentou que um dos homens mais notaveis do partido progressista viesse proclamar o principio estabelecido por Mr. Guisot, o chefe do partido conservador; que governar não é resistir, é progredir, é tutelar, é acompanhar as ideias novas, é inspirar-se da opinião publica.

Sendo o orador interrompido pelo sr. Luciano de Castro, que declarou que não tinha fallado em nome do partido progressista e que tinha repetido aquelle mote do chefe do partido conservador francez referindo-se á monomania dos empregos, o orador disse que não comprehendia a distinção que o sr. Luciano de Castro queria fazer de não ter fallado em nome do partido progressista, mas sim em seu proprio nome, porque lhe parecia que os homens publicos quando fallavam em uma questão de principios se não xem em nome do seu partido fallavam em nome das ideias do seu partido; que elle orador não teria nunca a ousadia de fallar em nome do seu partido, mas que fallava sempre em nome das ideias e das tradições do partido de que tinha a honra de ser humilde soldado.

Alludindo ás expressões que se tem empregado na camara, de que a bandeira do partido progressista anda esfarrapada, lamentou que isso se désse e que fossem os proprios membros d'esse partido que o declarassem, mas concordou em que a declaração era verdadeira, e que o facto provinha do partido estar encarnado em um só homem, que tem sido considerado como impeccavel, irresponsavel e unico; que era facil de prever essas consequencias pela cegueira com que esse chefe era seguido, quando elle o não merecia, porque como chefe não cumpria com os seus deveres, que lhe impunham a obrigação de estar sempre onde houvesse o maior perigo, de lança em riste e prompto a sacrificar-se pelos seus, e que era desgraçado o partido que se consubstanciava em um só homem.

Apreciando a nova recomposição disse que ella não devia surprehender ninguem que tivesse assistido á formação do gabinete em 1862, porque então as praticas constitucionaes tinham sido esquecidas como o foram agora; que sahindo do ministerio o sr. Antonio José d'Avila, Moraes Carvalho e Carlos Bento para entrarem novos ministros tinha-se atropellado os principios e menospresado as praxes parlamentares; que esse facto devia ter servido de ensinamento para se conhecer quaes as funestas consequencias das repetidas amputações que o sr. duque de Loulé tinha feito aos ministerios a que tem presidido; que a ultima evolução que tinha levado os actuaes ministros ao poder desagradou geralmente, porque o sr. Lobo de Avila é um dos primeiros talentos da camara dos deputados e merecia ser substituido por outro cavalheiro que não fosse o sr. Mathias de Carvalho.

Fallando sobre a resurreição do sr. duque de Loulé disse que s. ex.ª era mais feliz do que Lazaro, porque este tinha resuscitado uma só vez e que para isso tinham sido precisas algumas palavras do Divino Mestre, emquanto que o sr. duque tem resuscitado 3 vezes e não tem sido necessarias para isso as palavras do Senhor.

Como tivesse dado a hora, o sr. Fontes não continuou, ficando com a palavra reservada para a sessão de sexta feira, visto que ámanhã ha trabalhos em commissões.

Ouvi que tinham saido hoje a barra os navios federaes «Niagara» e «Sacramento.»

Hontem ouviram-se tiros do lado da barra e soube-se que elles tinham sido dados em consequencia de se suspeitar que os dous barcos americanos pretendiam sahir.

A torre de Belem atirou 7 tiros, porém só 3 foram de bala.

Pessoa entendida e que assistiu a este acontecimento me asseverou, que não era possivel affirmar-se que o «Niagara» pretendesse sahir, porque era provavel que a corrente o tivesse levado para longe do sitio onde estava ancorado, dando a mudança de pouso lugar ás desconfianças que obrigaram a torre a atirar sobre o navio.

Apesar de muito respeitar esta opinião entendo que se devia ter toda a desconfiança contra os dous barcos federaes, lembrando-nos do que se passou na Bahia. Alli affiançaram, sob a sua palavra, ás auctoridades brazileiras que respeitariam as formalidades estabelecidas no direito maritimo e todos sabemos os desaforos que se praticaram.

O «Stone Wall» sahiu hontem, como dei noticia, mas consta que esteve toda a noute fóra da linha de respeito de pharoes accessos á espera do «Niagara» e «Sacramento».

Desconfia-se que houve troca de notas diplomaticas entre o ministro americano residente n'esta corte e o nosso governo, em consequencia dos tiros que a torre atirou contra os dous barcos federaes.

De bordo dos nossos vasos de guerra não se fez fogo.

Consta-me que se assignou hoje o parecer sobre a proposta do governo relativamente á liberdade da barra do Porto.

Parece que as modificações que se fizeram foram em se eliminar a verba proposta pelo governo para a creação do Banco, recommendando-se comtudo á attenção do governo aquelle estabelecimento; eliminação da verba para estradas, recommendando-se ao governo a construcção do caminho de ferro do Porto á Regoa; eliminação da parte do artigo em que se considera subsistente a antiga legislação que regulava os vinhos do Douro, ficando sómente subsistente a parte que admitte a actual demarcação; e, finalmente, alteração no artigo sobre os direitos do vinho, estabelecendo-se que elles pagarão um por cento *ad valorem*.

Hontem foi a noite de despedida de M. Borghi Mamo. Cantou-se o «Barbeiro». A casa estava cheia e os applausos foram sem numero. A opera foi mal cantada se exceptuarmos M. Borghi e o baritono Squarcia. A distincta prima-dona foi brindada com corôas de subido preço, com uma joia de muito valor e muitos ramalhetes de flores.

Consta que S. M. querendo dar á distincta cantora uma prova de sua alta consideração a nomeara dama da musica da real camara.

Espalhou-se que o sr. ministro da fazenda vae annullar alguns despachos que o sr. Lobo d'Avila fez para as diversas alfandegas do reino, nos quaes não se observaram as prescripções das leis.

Falla-se em demissões de alguns governadores civis.

O paquete inglez «Paraná» que se espera dos portos do Brazil deve chegar com dous dias de atrazo, porque tinha de sahir do Rio de Janeiro no dia 11, e não no dia 9 como é costume.

Está á vista o paquete francez «Extremadura» que tem de seguir para os portos do Brazil.»

Federaes e confederados. — Diz o *Jornal do Commercio* que parece ser verdade que o ministro federal residente em Lisboa pede uma satisfação pelos tiros disparados da torre de Belem sobre a fragata de vapor «Niagara. Parece tambem que considerou este facto como offensivo da dignidade da bandeira americana.

Esta noite houve conselho de ministros e parece que se reuniram para tratar d'este negocio, o qual naturalmente ha de ser levado ao conselho de estado.

Corria no publico que o ministro americano exige a demissão do official governador da torre e que se dê uma salva de 21 tiros á bandeira dos Estados Unidos. Querem alguns que alem d'estas exigencias tenha feito outras ainda mais exorbitantes.

Não é de crer que o governo se preste a annuir a similhante satisfação, e tambem não é de esperar que depois das explicações, que terão sido dadas, o ministro americano insista nas exigencias que fez.

E' de simples intuição que nem o governo nem o governador da torre de Belem quizeram offender uma nação amiga.

Se o governador da torre mandou fazer fogo sobre a fragata *Niagara*, foi porque os movimentos d'este vaso denunciaram a intenção de sair, na perseguição do *Stonewall*, antes de findar o praso das vinte e quatro horas estabelecido por lei.

A circumstancia allegada de se haver arreado a bandeira aos primeiros tiros disparados da torre, logo que explicado seja não se haver notado esse facto, e reprehendido o official por falta de attenção, não tem nem póde ter a gravidade correspondente a uma offensa premeditada. Não é crivel que se o official tivesse visto aquelle signal de obediencia continuasse a atirar sobre o navio.

O ministro americano ha de necessariamente reflectir n'isto, e considerar que a responsabilidade do governo não tem a magnitude necessaria, para que lhe corresponda a excessiva exigencia que se diz ter-lhe sido feita.

Deve tambem considerar-se que se alguma precipitação houve na rapidez dos tiros disparados da torre, o procedimento do *Wassuchet* nas aguas da Bahia era bastante motivo para receiar que a *Niagara* o imitasse aqui, e, portanto, bastante tambem para o governador da torre de Belem temer que fosse offendido o nosso direito.

E' pois de suppôr que trocadas mutuas explicações, e reconhecido pelo ministro americano que a *Niagara* não deveria mover-se do seu primeiro ancoradouro sem previa participação, acabe este incidente de modo satisfatorio para a dignidade de ambas as nações.

Fallecimento — Só hoje soubemos do fallecimento da sogra do nosso presado collega e amigo, o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, distincto redactor do *Bracarense*.

D'aqui damos ao illustre jornalista sinceros e sentidos pesames, por esse infausto acontecimento.

Fundos hespanhoes. — Os fundos hespanhoes que ha tempo tinham descido até 42 por cento, tem ultimamente ido em alta progressiva, vindo já hoje cotados a 47.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 25. — No negocio que se refere á obra intitulada *Labienus*, o seu auctor mr. Rogeard, foi condemnado a cinco annos de prisão e 500 fr. de multa, e o impressor d'essa obra a um mez de prisão e 500 fr. de multa.

Carlsruhe, 24. — Acaba de formar-se uma associação de catholicos, que tem por fim luctar contra os manejos dos ultramontanos no desenvolvimento da instrucção e intelligencia dos cidadãos. Esta associação vae crear um jornal, para expor e defender os seus principios. Um consideravel numero de escriptores distinctos offereceram a sua collaboração neste jornal.

Paris 25. — Confirma-se a noticia da viagem do imperador, e a sua visita aos tres departamentos da Argelia, porque estando fixada para o dia 25 de Abril proximo, a inauguração do caminho de ferro de Paris a Brest, o alcaide d'esta ultima cidade, recebeu uma communicação official de que o imperador não assistirá a essa solemnidade industrial, em consequencia da sua viagem á Africa franceza.

Padua, 24. — Nesta cidade houve notaveis demonstrações no dia dos annos d'el-rei Victor Manuel. Na vespera d'aquelle dia appareceram adornadas a maior parte das fachadas das casas d'esta cidade, com bandeiras tricolores, e no dia dos annos deitaram-se foguetes, pequenas bombas e outros fogos d'artificio.

Nos cafés houve enthusiasticas demonstrações a favor da liberdade e unidade da Italia. Tudo isto se praticou, a despeito das ordens da policia austriaca, e contra os edificios em que esta se acha estabelecida, lançaram-se algumas bombas.

Paris, 27. — Tendo-se suscitado uma polemica bastante animada entre differentes jornaes a respeito do general mexicano Porfirio Diaz, o «Moniteur» de hoje toma parte n'ella para dar a conhecer o partido inimigo que ha a combater no Mexico. Publica especialmente amplos pormenores sobre os assassinatos, violencias, raptos, roubos e saques das igrejas, commettidos pela cavallaria do commando de Diaz, na occasião da sua sahida de Oajaca.

Paris, 27. — O «Moniteur», referindo-se a uma carta recebida de Londres, diz que se espalhou o boato de que o Uruguay offerecera o protectorado daquella republica ao rei Victor Manoel, mas que este não acceitou o offerecimento.

Messina, 25. — Assegura-se que rebentou uma insurreição no alto Egypto.

Nova-York. O general Sherman occupou Fayeteville e avança para o Norte.

Schoffield occupou Kingston. Sheridan chegou a 29 milhas de Richmond.

A Columbia declarou a guerra ao Equador.

Pariz 27. O desaccordo de Moustier com o governo turco é desmentido.

No corpo legislativo mr. Olivier disse que a democracia sobe lentamente, que elle não quer a revolução, que quer paz e liberdade; que quereria a imprensa mais livre e os ministros responsaveis; se estes pedidos forem attendidos, desejará que o governo actual dure e se perpetue.

Roma 27. O papa preconisou 27 bispos.

Madrid 27. Lord Palmerston declarou na camara dos communs, que desejando o Canadá a união com a Inglaterra deve esta defendel-o. Mas que se o Canadá quizer separar-se a Inglaterra não se opporá.

Communicam de New-York que o general federal Sherman tomou Fayteville na Carolina do Norte, que o general federal Schoffield bateu o general confederado Bragg e tomou a cidade de Kingston, e que o general federal Sheridan destruiu o canal de James River, communicação importante com Richmond.

Por estes acontecimentos baixou de 27 por cento o preço do ouro. Está a 170.

Pariz 28. Mr. Thiers sustentou no corpo legislativo que as liberdades publicas devem preceder as liberdades administrativas; pediu a responsabilidade ministerial; e acrescentou que a nação que dá a liberdade ao mundo, não póde estar privada da sua.

Copenhague 27. O gabinete dinamarquez pediu a sua demissão.

Pariz 29. Mr. Lavalette foi nomeado ministro do interior, em substituição de Mr. Boudet, que foi nomeado senador.

Nova-York 10. Foi adiado o congresso confederado

Em Richmond fazem-se grandes esforços para organisar tropas negras.

Mobile será atacado no dia 21; os navios federaes estão á vista.

Vienna 28. A opposição da camara pediu o restabelecimento das boas relações com a Italia, e censurou a politica seguida pelo governo no que diz respeito aos ducados.

Madrid 31. O general Rivera foi nomeado ministro da guerra para substituir o general Cordova.

Pariz 30. No corpo legislativo, Jules Favre apresentou uma emenda na resposta ao discurso da corôa, concernente á liberdade politica. Todavia o orador desistiu em seguida da palavra, e a emenda foi regeitada.

CORREIO DE HOJE

As côrtes foram prorogadas até 16 de Maio.

O sr. Fontes occupou hontem toda a sessão, defendendo brilhantemente a sua proposta ácerca do orçamento.

Na camara dos pares principiou na quarta feira a discussão do parecer da commissão especial, encarregada de dar o seu voto ácerca da concessão das medalhas ao general Lobo de Avila, e das manifestações que em seu favor fizeram os officiaes de artilheria.

Hontem não progrediu esta discussão, em consequencia de não estar presente o presidente do conselho de ministros.

Falleceu o digno par do reino Joaquim Larcher, conselheiro do tribunal de contas e director geral do commercio no ministerio das obras publicas.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 Ámanhã 2 de Abril, no salão do theatro Academico, terá lugar o bazar de prendas em beneficio da Sociedade Consoladora dos Afflictos, que se não poude effectuar nos dias para que anteriormente foi annunciado; começando de manhã ás 10 horas e de tarde ás 3. A sociedade pede a todas as pessoas caritativas a coadjuvem n'este acto de beneficencia.

VENDA

2 A quem convier uma burra preta, de boa idade, propria para cavallaria, e parida ha 15 dias, com cria do contrario, vende-se por 28$800 reis. E na hospedaria do sr. Lopes, ao Caes, se diz quem a vende.

ATTENÇÃO

3 Na loja de José Teixeira Guimarães, na rua do Cego, desta cidade, se vende vinho do Porto, Champagne, moscatel de Setubal, malvasia, e cognac, de boas qualidades e por preços commodos.

AGENTE

4 José Gomes da Fonseca, morador na travessa da rua do Norte, n.º 17, nesta cidade, promptifica-se a tirar qualquer certidão de idade, no Seminario Episcopal, sendo-lhe remettidos os nomes e naturalidade dos requerentes, e de seus paes e mães, com a possivel indicação da idade. Faz todas as despezas á sua custa, mediante a gratificação de 500 rs., paga adiantada. Igualmente se promptifica a diligenciar qualquer outro documento que seja preciso da Camara Ecclesiastica.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE ABRIL

Premio grande

7:000$000

5 Manoel Maria dos Santos, participa a todos os seus freguezes que vende por sua conta, bilhetes inteiros, meios, quartos, e cautellas, desde 1$440 até 30 reis. Qualquer individuo de fóra que queira alguma encommenda, queira dirigir-se á rua Direita, n.º 51 a 53.

N. B. O mesmo declara a todos os seus freguezes, que desde o dia 15 de Fevereiro, deixou de vender de casa do sr. João Antonio Cardoso, de casa do qual vendeu muito tempo, e não lhe resta quantia alguma.

DILIGENCIA

6 Francisco Canas & C.ª faz publico, que do 1.º de Abril em diante continuam as suas carreiras diarias entre Mangualde e Mealhada ás horas seguintes: sae de Mangualde ás 4 horas da manhã para os passageiros poderem seguir logo no comboio das 4 horas da tarde para o Porto; e da Mealhada sae ás 4 horas da manhã á chegada do comboio do correio e a chegar a Mangualde ás 5 horas da tarde do mesmo dia.

ARRENDAMENTO DE CASAS

7 Arrenda-se uma morada de casas na rua da Calçada, com os numeros 129, 131, 133, a principiar no dia 29 de Junho do corrente anno. Quem as pretender arrendar pode dirigir-se a seu dono Antonio José Cardoso Guimarães.

LOTERIA

7:000$000

Extracção em 4 de Abril.

8 João Antonio Cardoso, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada em frente da rua dos Gatos, n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes inteiros a 5$000, meios a 2$600, quartos 1$300 e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo participa a todos os seus freguezes que da sua casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

9 No dia 2 d'Abril, pelas 9 horas da manhã, á porta da casa e residencia do meretissimo dr. juiz de direito da comarca de Soure, se hãode vender em hasta publica a quem mais der, 1379 alqueires de milho e 61 1/2 alqueires de trigo, pertencentes ao orphão legatario de José de Sousa Homem, da quinta da Telhada, da mesma comarca.

AGRADECIMENTO

10 O Illm.º Sr. Bernardo Rangel da Silva Mattoso, guarda mór da Universidade, cedeu generosamente ao Asylo de Infancia Desvalida a quantia de 1$200 rs. da propina que lhe pertencia receber de um estudante. E' para louvar este exemplo.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber, que hão de ter lugar no dia 4 do corrente mez, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras de ensino primario do Freixo de Villarinho, de Lavos e de Taboa.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 1 de Abril de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

VENDA DE CASAS

11 Em 4 de Abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, se hão de vender em praça a requerimento de D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido, as casas da mesma annunciante, sitas n'esta cidade na rua das Padeiras n.os 3, 4, 5, 20; esta ultima paga de foro ao sr. Fructuoso José da Silva 1$013 rs.; outra casa na rua do Paço do Conde n.º 4, que paga de fôro a S. Thiago 100 rs. e um capão; e outra casa na rua de S. Christovão, n.º 23; sendo os preços da arrematação livres para ella annunciante de foros, laudemios, contribuição de registro, e viação.

THEATRO DA GRAÇA

SOCIEDADE BOA-UNIÃO

QUARTA FEIRA 5 DE ABRIL

Vai á scena a comedia em um acto, ornada de couplets — PRECISA-SE D'UM CRIADO DE SERVIR.

A AFILHADA DO BARÃO — comedia em dois actos.

AS ALFAIAS DE ROSINHA — comedia em um acto.

Preços: — Camarotes 1$200 reis — plateia 240 — galeria 200.

Entrada ás 8 horas.

NUMERO 1167 — TERÇA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE ABRIL

Foi regeitada no sabbado pela maioria da camara dos deputados a moção do sr. Fontes, relativa ao orçamento do estado.

Era de esperar, que assim acontecesse.

A maioria não se convence com rasões e argumentos; vota o que lhe mandam os depositarios das pastas, ou se chamem Lobos d'Avilas, ou Mathias de Carvalho.

Apoiando n'um dia o orçamento com as receitas exageradas, em quanto o calculador era ministro; regeitando no outro dia a sua obra ao aceno do novo secretario da fazenda; a sua missão é obedecer ao poder, que distribue graças, e não servir o paiz, que representa legalmente.

Não foi porem perdida para o paiz a discussão que levou a este resultado. Um orador da maioria declarava que *governar é resistir*, repetindo a maxima caracteristica do partido conservador, que um estadista francez pronunciára!

Outro declarava ingenuamente, que a maioria se via obrigada a defender o ministerio, porque a opposição o atacava! De fórma que as suas convicções eram determinadas pelo proceder da opposição; e se esta não combatesse, combatia a maioria!

Mas defeza da recomposição ministerial; mas desculpa rasoavel das inconveniencias do ministro da fazenda, debalde se procurarão nos taes *forçados* defensores do ministerio.

Em quanto estas scenas se passam na camara electiva, outras não menos interessantes occorrem na camara dos pares.

Ahi o sr. duque de Loulé aceita o parecer da commissão, que condemna as manifestações collectivas dos militares, e isto depois de ter encravilhado a maioria d'aquella casa, que as defendeu já no principio desta discussão; e tendo o mesmo presidente do conselho declarado na casa electiva, que tomava a responsabilidade d'esse facto, visto não haver lei, que prohiba taes actos!

Governar é resistir. O sr. duque executa fielmente a maxima, e *vai resistindo*, importando-lhe pouco a dignidade e o pundonor. Uma vez que seja presidente do conselho; *uma vez que resista*, governa!

O paiz debalde pede refórmas, melhoramentos, administração, governo. O sr. duque *vai resistindo; e resistir é governar!*

Definha a instrucção, urge organisar diversos ramos administrativos; continua a desharmonia entre a igreja e o estado; é assustador o *deficit* do orçamento: vegetam apenas as colonias; não ha desenvolvimento nas obras publicas ?!

Que importa!

E' ministro do reino o sr. marquez de Sabugosa, que não faz nada, e vai *resistindo!*

E' ministro da justiça o sr. Antonio Ayres, que deixa trabalhar o povo aos domingos e dias santos, quer igreja livre no estado livre, e *vai resistindo!*

E' ministro da fazenda o sr. Mathias de Carvalho, que aceita e não aceita o orçamento do seu antecessor, que julga exagerado o calculo da receita, e espantoso o *deficit*; mas que *vai resistindo!*

E' ministro da marinha o *eterno* presidente do conselho, cuja *fecunda* iniciativa é bem conhecida, e *que resiste* admiravelmente!

E' ministro das obras publicas o sr. João Chrysostomo, que tem o indispensavel talento de nomear commissões para tudo, sem resolver coisa alguma; e que tambem *resiste* até á evidencia dos escandalos, que lhe notam nos seus contractos!

Que mais deve desejar o paiz? Está a *resistencia* arvorada em norma de governo. Estamos todos felizes e abundantes.

A *resistencia* é a lei de cereaes, para obviar á crise alimenticia.

A *resistencia* é a lei de liberdade dos vinhos, para favorecer o commercio e a industria.

A *resistencia* são todas as providencias que deviam levar a abundancia e a riqueza aos differentes pontos do paiz; e que a inercia governativa deixa esquecidas em desproveito publico.

São passados tres mezes, depois de aberto o parlamento, e que se tem feito? Nada, absolutamente nada. Tem *resistido* o presidente do conselho; tem *resistido* os ministros; mas ninguem tem governado, ninguem tem administrado.

Isto não póde continuar assim. E' mister sair quanto antes deste estado anormal.

NOTICIAS DO BRAZIL.

Chegou o vapor *Paraná* dos portos do Brazil. Por elle se soube que o vapor *Bearn*, que deveria ter chegado a Lisboa de 16 a 17 de Março, havia naufragado no dia 27 de Fevereiro na praia do Catú, a 31 milhas ao sul da Bahia. Salvaram-se felizmente os passageiros, as malas, e todos os objectos de valor, incluindo mil contos de reis que conduzia para Pernambuco.

As noticias que nos traz o *Paraná* são muito importantes. A cidade de Montevideu tinha-se rendido ás forças colligadas do Brazil e do general Flores. Por esta forma, tendo terminado a campanha com o estado oriental, fica o Brazil em melhores circumstancias de proseguir na guerra com a republica do Paraguay.

O general Flores, depois de entrar em Montevideu, mandou salvar a bandeira brazileira com 21 tiros, e tirar do registro nacional o decreto de Aguirre, que condemnou ás chammas o tratado com o Brazil, ficando agora esse tratado em vigor. A legação brazileira já se achava em Montevideu.

Pelo vapor *Paraná* recebemos as cartas do nosso estimavel correspondente do Rio de Janeiro, que deviam vir pelos dois paquetes. São tão interessantes as correspondencias, que retiramos todas as materias para lhes dar cabimento neste numero.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1865.

Meu presado amigo. — O panico que causou a revolução bancaria n'esta capital em Setembro do anno proximo passado, supposto que ainda faça pesar sobre esta praça e mesmo em todo o imperio seus terriveis effeitos, já quasi não se falla nesse lamentavel acontecimento, visto que outra revolução de maior alcance está pesando sobre esta grande nação, tão digna de melhor sorte, e tão repleta de tristes acontecimentos e dolorosas provações ha um anno a esta parte.

Alguma cousa lhe tenho dito sobre as lamentaveis occurrencias com a republica de Montevideu — e já é por v. conhecido que a missão do conselheiro Saraiva junto ao governo oriental foi pouco feliz, e dizem mesmo pessoas entendidas que o illustre diplomata precipitou a questão, deixando o seu governo na dura alternativa de recuar vergonhosamente, ou de optar pela guerra. Escusado é dizer que os brios da nação brazileira fizeram com que o governo não trepidasse em seguir o segundo alvitre.

Apesar do imperio não se achar preparado para emprehender uma guerra com Montevideu, é certo que tinha mandado para a fronteira da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul as tropas que poude, e que estas penetraram no estado da republica oriental de Montevideu, onde fizeram causa commum com o general Flores, que ha tempo se achava á frente da revolução que pretende derrubar o governo constituido em Montevideu, com o fim do mesmo Flores assumir a suprema direcção dos destinos do seu paiz.

Depois de varios tiroteios sem o menor resultado, as forças alliadas cercaram a importante praça de Paysandú, sendo valiosamente coadjuvados pela esquadrilha brazileira surta no rio, ao mando do vice-almirante barão de Tamandaré (o bravo commandante do vapor D. Affonso, que salvou a náu *Vasco da Gama* na barra desta cidade), e depois de 50 horas de rijo e continuo ataque, cahiu a praça em poder dos sitiantes, tendo-se dado casos de decidida bravura de parte a parte, e preferindo os sitiantes ficar sepultados debaixo das ruinas da praça, do que sujeitar-se a uma capitulação, embora honrosa.

O celebre Leandro Gomes, o commandante da praça, aquelle monstro sanguinario que mandou surrar um brazileiro á vista d'um barco de guerra da sua nação, aquelle mesmo que mandou castrar e degolar um tambor brazileiro que cahiu em seu poder, ficou prisioneiro do coronel brazileiro Bello, em cujo acto foi reclamado pelo coronel oriental florista Goyo, sendo immediatamente fuzilado, senão degolado.

Eis aqui porque o governo de Montevideu se queixa de que as tropas brazileiras, barbara e traiçoeiramente assassinaram o general Leandro Gomes.

Se alguma pecha póde recahir sobre o Brazil, é pela indesculpavel facilidade com que se entregou o general Gomes ás forças do general contrario — mas nunca por que passasse pela mente do coronel brazileiro que o oriental mandasse tirar a vida d'um modo tão barbaro a um seu compatriota, embora seu inimigo. Os orientaes são legitimos descendentes dos hespanhoes, e como taes possuem um caracter sanguinario, e sempre promptos a exercer crueis vinganças, e terriveis atrocidades em tempo de guerra.

Os brazileiros, pelo contrario, dotados de caracter brando e generoso, como os seus ascendentes, sabem como elles respeitar as leis da humanidade, e generosamente são trataveis e cavalheiros para com os inimigos que lhes caem nas mãos. Haja vista ao comportamento do barão de Tamandaré, que poz em immediata liberdade a 700 prisioneiros que cairam em seu poder na tomada de Paysandú.

O general Leandro Gomes foi surprehendido no seu gabinete pelo coronel Bello, no acto de escrever um despacho para o general brazileiro. Era tarde — pois que as praças brazileiras penetravam no coração da cidade, e o pendão auri-verde tremulava na cupula da igreja matriz.

Sobre a morte do commandante de Paysandú, diz o seguinte a parte official do barão de Tamandaré:

...«Entretanto o fogo continuava por toda a parte, e nossas tropas foram avançando, e chegaram ao interior da praça quando o general Leandro Gomes escrevia a sua resposta a esta ultima concessão, que não poude concluir, porque foi aprisionado pelo coronel Bello, que o entregou ao coronel oriental Goyo Soares, em virtude de reclamal-o este em nome do general em chefe, e preferir aquelle seguil-o. Dahi a poucos momentos eramos informados daquelle facto, e de que o general Leandro Gomes, com mais dois ou tres officiaes, tinham sido fusilados!

«Não pude conter a indignação que se apoderou de mim por ver manchada assim uma tão esplendida victoria! Grande era a affronta que tinhamos a vingar, innumeros os insultos que o Brazil e os brazileiros soffreram deste homem. Comtudo, eu queria que sua vida fosse respeitada, como havia positivamente recommendado com uma solicitude que não disfarçava, para mostrar a nossa religião e os principios da civilisação moderna.

«Mas a fatalidade impelli-o a seu destino, fazendo-o deixar pelo seu orgulho a protecção da bandeira brazileira, sem se recordar que os odios politicos são sempre mais crueis que os nacionaes!»

Algumas partidas do governo de Montevideu tem invadido a provincia brazileira do Rio Grande do Sul. Na cidade do Jaguarão deram

1:500 orientaes, mas foram repellidos com vantagem não só por uma pequena força de linha que alli se achava, como pela população que se achava armada, entrando n'este grande numero de portuguezes, que praticaram actos de bravura, saindo encorporados fóra da cidade a procurar as forças orientaes,as quaes todavia se retiraram com algum prejuiso, mas assolando as pequenas povoações e casas dispersas por onde passavam, matando, violando mulheres, incendiando, roubando e arrebatando os escravos que podiam aliciar,e arrebatando para cima de 3 mil cavallos.

N'outras povoações tem feito os mesmos actos de salvagem pirataria, encontrando fraca resistencia, visto que a provincia tem uma extensa costa, e se acha em sua maior parte desguarnecida, e, o que é peior, as proprias populações sem apetrechos bellicos para poderem resistir com vantagem ao inimigo.

As tropas alliadas lá marcharam sobre Montevideu,e a esquadra brazileira tambem seguiu o mesmo destino, a fim de sitiarem aquella cidade, capital da republica oriental.

Em quanto não recebemos noticias do cerco,vou dizer-lhe algumas palavras sobre o estado actual deste paiz, que é mais melindroso do que se pensa fóra d'elle.

O Brazil que é noviço em coisas de guerra, não estava preparado para tão grande como inconveniente campanha. Alem disso, ha grande negação para a carreira das armas. As recommendações sobre o recrutamento são, em sua maior parte, estereis de bons resultados, pois que estando a população muito disseminada por vastissimos territorios, em sua maior parte cobertos de frondosas florestas, os filhos do paiz refugiam-se ás selvas,e nos lugares mais entranhados no interior das provincias, onde a auctoridade e a lei não podem ter acção. A gente do campo, ou das roças, como aqui se diz, não vem mais ás cidades.

Um decreto do governo geral chamou os brazileiros ás armas,promettendo grandes vantagens, premios pecuniarios, terras devoluto, isenções de serviço para o futuro, etc., a todos aquelles que se viessem alistar nos batalhões dos «Voluntarios da Patria». O resultado não tem sido lisonjeiro.

Tem havido grandes reuniões, é verdade, tem havido calorosos discursos; poesias guerreiras e perfumadas de santo amor da patria tem sido recitadas nos theatros, nas praças e nas ruas publicas, ao som das musicas marciaes,e de alguns applausos populares; mas tudo isto com um certo esfriamento que póde facilmente traduzir-se em pouco enthusiasmo. O povo parece que não tem mais crenças,nem confiança naquelles que dirigem os destinos do paiz.

As finanças do paiz cada vez se aggravam mais—já foi decretado para o ministerio da guerra um credito supplementar de oito mil e tantos contos, e ninguem póde prever até que somma póde attingir as despezas desta guerra, que todavia muitos já avaliam de 80 a 100 mil contos de reis!

Por outro lado a incuria, a imprevidencia com que se tem tratado das cousas da guerra, é altamente censurada pela opinião publica, e o *Diario do Rio* tem feito uma viva mas justa e leal guerra ao ministro da guerra, o brigadeiro do corpo de engenheiros, o sr. conselheiro Beaurepaire Rohan, que supposto seja um official distincto e homem assás intelligente. é inegavel que carece de actividade e energia para bem desempenhar as funcções de ministro da guerra n'uma conjunctura tão critica.

Alguns rasgos de patriotismo tem partido de alguns brazileiros,como offertas pecuniarias, etc., mas todas estas demonstrações estão muito longe de attingir ás demonstrações patrioticas, por occasião do conflicto com a Inglaterra. No entretanto que a posição actual do imperio é muito mais seria, muito mais grave, visto que parte do seu territorio—algumas de suas povoações, já se acham em poder do estrangeiro, como na seguinte carta lhe communicarei.

Uma circumstancia assás grave, senão duas, vem complicar o melindroso estado do Brazil.

Os corpos de linha, e mesmo os policiaes de algumas provincias, tem embarcado para o theatro da guerra,e outros estão prestes a embarcar, alem da guarda nacional designada pelo governo geral.

A provincia de S. Paulo que confina com a de Matto Grosso, que já se acha invadida pelo estrangeiro, tem de dar 3 mil guardas nacionaes.

E' por demais sabida a grande importancia agricola de S. Paulo, não só pelo grande numero de colonos que possue, como pelo ainda maior numero de escravos que contem, tendo ha annos importado grande numero de turbulentos escravos das provincias do norte.

Desprovida a provincia da força de linha, do corpo policial, e de 3 mil guardas nacionaes, receia-se de algum pronunciamento hostil da escravatura.

Outra circumstancia não menos grave é a seguinte: todos sabem que as provincias do norte, de alguns annos a esta parte, tem-se despojado da maior parte dos escravos que possuiam,os quaes tem sido adquiridos pela provincia de S. Paulo, e em menor escala pela do Rio de Janeiro.

Por esta circumstancia, ha supposições de que o norte do imperio deseja separar-se do sul.

Este boato tem tomado mais vulto, quando se vê que Pernambuco, a provincia talvez mais exaltada do Brazil, não tem dado a menor demonstração de seu patriotismo, nem do seu resentimento pelos acontecimentos do sul. Ainda se não alistou um só voluntario, apesar dos esforços da auctoridade.

Uns dizem que é uma demonstração que os pernambucanos querem dar ao governo imperial por lhe mandar um presidente para a provincia, que não é filho da mesma — mas outros fallam na separação, e as ultimas correspondencias de Pernambuco publicadas no *Jornal do Commercio* desta côrte, orientam um pouco a questão.

Veja pois o meu amigo a que estado ficará reduzido o Brazil,se na presente situação tivermos uma revolução ou guerra civil.

Esta carta vae tão longa, que nem lhe posso dizer alguma cousa sobre aquillo que nos diz respeito. Apesar do exposto, nem por isso deixarei de observar-lhe que a situação dos portuguezes residentes em Montevideu é muito seria.

Brazileiros e portuguezes são alli confundidos e tratados com a mesma desvantagem.

Ha tempos que se falla em mandar de Lisboa uma pequena esquadrilha para Montevideu, a fim de proteger os nossos compatriotas alli residentes; mas com a retirada do sr. Mendes Leal da pasta da marinha, parece que a ideia cahiu,ou pelo menos que ficou adiada indefinidamente. Se algum dia o nosso governo se resolver a mandar alguns barcos de guerra a Montevideu, será quando elles já não possam prestar o menor serviço aos nossos compatriotas—será quando Montevideu tiver passado por um grande bombardeamento e talvez por um grande cataclismo.

A proposito do sr. Mendes Leal, não posso deixar de dizer-lhe, que a noticia da sua retirada do ministerio foi geralmente recebida no Brazil com grande desgosto,pois s. ex.ª tinha prestado relevantes serviços á nossa marinha de guerra, e ao desenvolvimento das colonias.

Os portuguezes residentes na capital da provincia de S. Paulo dirigiram ao nobre exministro uma mensagem, manifestando-lhe o pesar que tiveram da retirada de s. ex.ª do ministerio.

N'esta côrte estão os portuguezes subscrevendo igual mensagem que em breve terá de seguir seu destino. O sr. Mendes Leal é o ministro que no Brazil soube grangear mais sympathias, e mais popularidade.

Adeus até breve.

Seu amigo constante
ELYSIO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro 15 de Fevereiro de 1865.

Meu estimavel amigo. A carta que em data de 10 do corrente lhe dirigi, deixou-me na obrigação de explicar-lhe convenientemente um facto de grande transcendencia: vou pois cumprir com esse dever.

Quando o conselheiro Saraiva declarou que as forças do Brazil iam entrar no territorio da republica oriental de Uruguay ou Montevideu, não como uma declaração de guerra, mas para proceder a represalias, visto que o governo de Montevideu não dava as satisfações exigidas pelo do Brazil; o governo da republica do Paraguay, dirigiu uma nota ao governo do Brazil, declarando-lhe que o primeiro soldado brazileiro que pisasse o territorio de Montevideu, seria pelo governo do Paraguay tomado como uma declaração de guerra da parte do Brazil para com o Paraguay.

Não sei quaes as rasões que o dictador Lopes tinha para assim proceder, o que sei é que o governo brazileiro não deu importancia áquella intimação, e depois de ter mandado occupar parte do territorio de Montevideu pelo seu exercito, mandou o vapor brazileiro *Marquez de Olinda*, seguir pelo rio da Prata e subir o Paraguay com destino á longiqua provincia de Matto Grosso, levando a seu bordo o novo presidente da mesma, o coronel Frederico Carneiro de Campos,deputado geral.

O governo do Paraguay que já tinha sciencia da occupação de parte do territorio da republica de Montevideu por parte do exercito brazileiro, aprisionou o *Marquez de Olinda*, julgando-o boa presa. Em seguida deu o passaporte ao ministro brazileiro residente em Assumpção, armou o vapor brazileiro em barco de guerra do Paraguay, e mandou o presidente Carneiro de Campos para uma prisão, etc.

Dias depois uma esquadrilha da republica do Paraguay subiu este grande rio, e chegando á fronteira do Brazil intima o bravo commandante do forte da Nova Coimbra para que se rendesse; mas o tenente coronel Porto Carreiro responde que não se entrega,e a pequena guarnição responde a um vivo fogo do inimigo, causa-lhe bastante prejuizo, e na noite seguinte, abrigada pela escuridão recolhe-se a bordo d'uma canhoneira a vapor brazileira, e sobe o Paraguay em demanda de melhor abrigo.

Os paraguayos sobem no encalço do vapor brazileiro (o qual aprisionam dias depois)e depois de terem tomado conta do forte de Coimbra, encontram as villas de Corumbá, e Albuquerque desertas, das quaes tomam conta, praticando actos de selvagem vandalismo, degolando as pessoas que encontravam, castrando moços e velhos, e violando donzellas!! Cortam orelhas a pessoas ricas, d'ellas fazem um *rosario*, que mandam como tropheu de suas façanhas ao seu senhor o tyranno Lopes!

No dia 12 entraram do Rio da Prata os vapores brazileiros *Oyapock* e *Cruzeiro do Sul*, trazendo importantes noticias do theatro da guerra, e da invasão do exercito do Paraguay na provincia de Matto Grosso.

Alguns vapores do Paraguay deixando o grande rio deste nome, subiram pelo Mondego, e tomaram posse da villa de Miranda, onde apenas encontraram dois italianos e um preto velho.

O povo, atterrado com as noticias das barbaridades commettidas pelos castelhanos ou paraguayos, entranhava-se nos mattos, ou demandava as povoações do interior.

Subindo o rio, tentaram os paraguayos tomar Villa Maria, onde parece que encontraram opposição e soffreram algumas perdas.

Comtudo, tão desguarnecidas estavam as povoações da fronteira brazileira, que é impossivel uma seria resistencia, e constava que os paraguayos se dirigiam com destino á cidade de Cuiabá, capital da provincia, onde a esta hora talvez tenham entrado, visto que a expedição é numerosa.

O governo brazileiro não póde mandar promptos soccorros para Matto Grosso, visto estar-lhe vedada a navegação pelo Paraguay, e para mandar gente pela provincia de S. Paulo, tem o exercito de palmilhar umas boas quatrocentas leguas, por caminhos despovoados, e sujeitos a sesões na presente estação em que as aguas dos rios começam a baixar e a ficarem depositadas em grandes pantanos e lagoas, estagnadas pela acção do sol.

Comtudo, é indispensavel mandar-se gente para Matto Grosso, e no entanto, até hoje não se tem dado a menor providencia!

Os vapores que acima mencionei trazem noticias de Montevideu, cuja praça tinha sido cercada por terra pelo exercito brazileiro e pelo oriental do general Flores, e por mar pela esquadrilha brazileira, que consta de 17 vasos.

No dia 2 tinha sido intimado o bloqueio da cidade ao corpo diplomatico estrangeiro, dando-se-lhe o praso para os navios de suas nações se retirarem até 9.

As noticias vindas por esses vapores a respeito do estado do exercito em frente de Montevideu, são atterradoras. Eis o que a este respeito diz o *Jornal do Commercio* desta capital:

«Do nosso exercito diante de Montevideu chegam-nos noticias desagradaveis, que não nos reputamos com direito de occultar ao paiz. A nossa força de infanteria alli, a unica que póde dar assalto á praça, não passa de 4:600 e tantos homens, um terço dos quaes está constantemente nos hospitaes, graças em parte ao fornecimento dos generos alimenticios. A cavallaria orça por 8:000 homens, mas não tendo tido exercicios regulares, é impossivel apeal-a para leval-a ao assalto.

«Com tão diminuta força seria loucura tentar o ataque da praça,e effectivamente sabemos que elle não será tentado em quanto não chegarem novas tropas urgentemente reclamadas do governo. Os 1:500 homens da ultima expedição não bastarão por certo.

«Alem disto lavra o desgosto no exercito e a discordia entre os officiaes. O general em chefe está por molestia impossibilitado de commandar,e o seu ajudante não gosa da estima nem da confiança dos outros chefes.

«Attenda bem o governo para todas estas circumstancias e poupe ao paiz qualquer vergonha. Não é impossivel que os paraguayos desçam aos campos do Uruguay, (estado de Montevideu) e é indispensavel que antes que elles tenham tempo para isso, Montevideu esteja tomada. Nem queremos imaginar o que poderia acontecer se assim não fosse.»

Saiba que a sensata redacção do *Jornal do Commercio* não se arreceia em vão d'uma entrada de paraguayos no estado oriental em auxilio do governo de Montevideu, pois 10 mil soldados do Paraguay já transpozeram o Paraná.

O general Moura Barreto, commandante em chefe do exercito brazileiro não gosava de prestigio no exercito, e achava-se muito doente.O seu immediato tambem não gosa da estima dos officiaes, de maneira que está a sorte do exercito por assim dizer entregue ao capricho da fortuna!

Por aqui falla-se no marechal do exercito marquez de Caxias, como o unico general capaz de tomar o commando em chefe do exercito, entre o qual gosa de grande prestigio.

Nos jornaes de 13 veiu publicada a demissão do conselheiro Beaurepaire do cargo de ministro da guerra, sendo nomeado para o substituir o marechal de campo visconde de Camamú. Este general estava nomeado presidente para a provincia de Matto Grosso,mas o seu mau estado de saude não lhe permittia emprehender tão longa e espinhosa viagem. Já vê o meu amigo que um homem que se acha n'estas circumstancias, tambem não está no caso de desempenhar satisfactoriamente um encargo que em uma epoca de guerra demanda de acurado trabalho.

Ainda vou referir-lhe o que diz o *Diario do Rio* de 13, ácerca do estado do exercito brazileiro, para ver que não ha discrepancia no que a tal respeito diz o *Jornal do Commercio*:

«O estado desgraçado em que se acha o nosso exercito em frente de Montevideu, inspira-nos os mais serios cuidados.

«As relações tanto publicas como particulares são consternadoras. A desordem não póde ser maior, nem o desgosto mais profundo, e isso justamente quando esse punhado de bravos devera achar-se animado das melhores disposições.»

Ora, se o governo do Brazil luta com tantas difficuldades para dar uma lição ao de Montevideu, que se acha circumscripto á sua capital, o que será quando elle tiver de mandar um exercito invadir o territorio do Paraguay, cujo governo dispõe d'um grande exercito superior a 40:000 homens, aguerridos e disciplinados por officiaes europeus?

Ha dez annos que o Paraguay se está preparando, creando alguma marinha, exercitando as suas tropas, e até um excellente official de engenheiros do Brazil, o finado marechal Belegard, lá foi construir a famosa fortaleza de Humaytá no rio Paraguay,onde não é possivel passar uma pequena canôa que não fique ao alcance da sua artilheria. E o que fazia o governo do Brazil para oppor resistencia a esses preparativos bellicos? Desguarnecia as suas fronteiras—mandava ao Paraguay habeis engenheiros construir-lhe soberbas fortalezas, e mandava de presente ao dictador Lopes o primeiro parque de artilheria que o novo tyranno possuiu!

Os seus leitores devem ter feito uma ideia do estado em que se acha o Brazil ácerca da guerra empenhada com as republicas do Prata: resta dizer-lhe que se o governo imperial não tivesse mandado o conselheiro Paranhos em missão especial junto ao governo da Confederação Argentina, que talvez já as tropas do Paraguay tivessem atravessado Corrientes e Entre-Rios em demanda do Rio Grande do Sul ou de Montevideu, e talvez mesmo o general Mitre, presidente da confederação já se tivesse declarado a favor das outras republicas, e nesse caso não sei qual seria a sorte da causa do Brazil.

No entanto, o conselheiro Paranhos como habil diplomata,tem *diplomatisado* a imprensa de Buenos-Ayres, que está toda empenhada em defender a causa do Brazil. Que importa que tudo isto custe rios de ouro ao Brazil? Do mal o menos, diz o rifão.

Veremos se apezar do exposto, a confederação Argentina permanecerá firme e leal para com o Brazil. O tempo se encarregará de mostrar os acontecimentos.

Seu amigo firme,
ELYSIO.

P. S. O brigadeiro Osorio foi nomeado commandante interino ou general em chefe do exercito brazileiro no Rio da Prata. E' um bravo official, mas dizem que de pouca estrategia e tatica militar.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro 23 de Fevereiro de 1865.

Meu amigo.—Aproveito o paquete francez que sae ámanhã para dar-lhe algumas noticias do Rio da Prata, posteriores ás que lhe mandei pela minha de 15.

O paquete francez entrado a 21 das aguas do Prata trouxe importantes noticias de Montevideu até 15, dia em que se findára o mandato legal do presidente daquella republica, rasão por que o corpo diplomatico estrangeiro pediu ao almirante brazileiro para que não começassem as hostilidades contra a praça, sem que passasse aquelle dia, visto que o senado tinha de eleger um presidente provisorio e que este podia entrar em arranjo de entregar a praça ao exercito alliado, poupando-se assim muitas vidas e a quasi completa ruina daquella bella cidade.

O chefe da esquadra brazileira, de accordo com Flores, annuiu ao pedido do corpo diplomatico; mas tal era o estado de anarchia em que ficava Montevideu,que os boatos que corriam á ultima hora eram contradictorios.

Sabe-se, porem, que Aguirre entregara o poder nas mãos de Carreras, ministro da guerra, o assassino de Quinteros, e a alma d'esta guerra desastrada. Carreras assumira a dictadura, e o senado receiava reunir-se por causa do estado de excitação em que se achava o partido *blanco* exaltado. O partido moderado queria conseguir a eleição do novo presidente para entregar a cidade como acima disse, mas o frenesi e louco desenfreamento da fracção exaltada, não lhe deixava pôr pé em ramo verde.

Comtudo, dizia-se á ultima hora, que a eleição tivera lugar, e que o senador Villalba, moderado, fora o escolhido para presidente, havendo porisso (a ser exacta) a esperança de poupar-se a bella Montevideu aos desastres d'um bombardeamento.

O exercito brasileiro achava-se em melhores condições hygienicas: poucos eram já os soldados doentes.

O governo do Paraguay requisitou solemnemente do da confederação Argentina a licença necessaria para que o seu exercito podesse atravessar a provincia de Corrientes, pertencente á confederação, a fim de invadir a provincia brazileira do Rio Grande do Sul, e vir em auxilio de Montevideu. O governo argentino negou cathegoricamente essa licença, allegando que sendo potencia neutra já mais consentiria em trahir a posição franca e leal que tinha assumido,mas que sendo o Paraguay livre, tanto á bandeira brazileira como á paraguaya, que podiam os soldados deste estado descer para este rio. N'essa esparrella é que Lopes não cahia, pois lá está em Montevideu a esquadra brazileira, que aprisionaria immediatamente qualquer navio que demandasse o Prata.

Cerca de 20 mil pessoas tinham deixado Montevideu para não presenciarem os horrores do bloqueio: é a metade da população daquella capital, cujas ruas o ministro Carreras percorreu á testa d'um grupo de farroupilhas, arrastando a bandeira brazileira, cuspindo-lhe, enlameando-a, e dizendo que tinha sido apprehendida pelas forças orientaes em Jaguarão, cuja cidade, como disse n'uma das minhas anteriores, repelliu galhardamente aquelle bando de salteadores.

Tinha chegado ao acampamento brazileiro em Montevideu uma divisão de 1:500 praças, a qual foi recebida com grande enthusiasmo. Antes de poucos dias chegará ao acampamento outra divisão do mesmo numero, e continuam as providencias para novas remessas de tropa.

Do Paraguay pouco ou nada se sabe, confirmando-se apenas que as forças invasoras voltaram da embocadura do S. Lourenço, por não prestar-se este rio na presente estação á navegação dos barcos paraguayos. Muito menos se presta o rio Cuiabá, e por isso, a cidade deste nome, capital da provincia de Matto Grosso é provavel que se ache livre da visita de taes hospedes. A esquadrilha paraguaya achava-se em frente a Coimbra.

O barão de Villa Maria, rico brazileiro, e que tem muita influencia em Matto Grosso, fugiu da sua fazenda, duas leguas abaixo da villa que lhe dá o titulo, duas horas antes dos paraguayos lhe tomarem conta da fazenda onde roubaram á sua vontade. O barão deu liberdade aos seus escravos que quizessem tomar armas a favor da causa do Brazil, mas apenas 12 se utilisaram deste favor, os quaes marcharam com um filho do barão, 3 escravos e alguns camaradas para Villa Maria. Os mais escravos internaram-se pelos matos, e o barão com sua mulher e um filho menor, seguiram de Albuquerque para a provincia de S. Paulo, deixando de passar pela capital para evitar grande volta, e á falta de estradas teve de servir-se d'uma agulha para viajar por florestas e campinas immensas.

A 21 aqui chegou o dito barão com o proposito de fazer ver ao governo imperial o modo pratico e mais facil de conduzir tropas á sua provincia, e offerecer-se para coadjuvar o governo em tudo quanto estiver ao seu alcance.

O numero dos voluntarios da patria vai crescendo de dia para dia, e Minas e S. Paulo vão dando bons contingentes.

Tambem vão apparecendo mais rasgos de patriotismo: muitas pessoas tem offerecido ao governo sommas de valor, para as despezas da guerra. Muitos funccionarios e empregados publicos dispensam para o mesmo fim parte dos seus vencimentos. Tem-se estabelecido commissões, quer nacionaes, quer estrangeiras, e nomeadamente dos portuguezes n'esta côrte, para angariarem quantias com que possam auxiliar as viuvas e filhos dos militares pobres que fallecerem na guerra.

As senhoras da capital de S. Paulo cotisaram-se para ser bordada uma rica bandeira nacional, que tencionaram offerecer ao batalhão de voluntarios da sua provincia. Essa bandeira já se está bordando por mãos das bellas filhas da linda terra de Amador Bueno.

Por decreto de 18 foi o barão de Tamandaré elevado a visconde do mesmo titulo. O general em chefe das forças brazileiras no Rio da Prata, Moura Barreto, foi creado barão de S. Gabriel, com as honras de grandeza.

Por decreto da mesma data houve muitas promoções no mesmo exercito, sendo condecorados todos aquelles que se distinguiram na tomada de Paysandú.

O Imperador tem sido incansavel em tudo quanto tende a dar brilho á grande nação, cujos destinos lhe foram confiados, tendo redobrado de vigilancias e cuidados no que diz respeito á guerra do Rio da Prata.

Tem ido visitar e passar revistas aos corpos aquartellados, e assistido ao seu embarque; mas tanto cuidado lhe tem dado o estado de sua patria, que tem envelhecido antes do tempo, por que apenas fez 39 annos em 2 de Dezembro ultimo.

Estamos em 24.

Entrou hontem do sul o vapor *Princeza*, trazendo importantes noticias de Montevideu, até 17.

Sempre se realisou a reunião do senado, o qual elegeu para seu presidente o senador D. Thomaz Villalba, *blanco* moderado, e que ficou sendo o presidente interino da republica.

Villalba passa por homem inergico e intelligente, e assim que assumiu o poder deu provas que deseja a paz e a ordem.

Demittiu o ministerio, encarregando o official maior de estrangeiros da referenda dos decretos: exonerou o chefe politico do departamento da capital: promoveu a general o coronel Bastarrica, homem de prestigio e de influencia, e reprovou os actos de canibalismo praticados na cidade.

Uma commissão da praça, e mais tarde o ministro de Italia, veiu ao acampamento do exercito alliado com proposições para a entrega da praça.

Villalba promptifica-se a admittir o general Flores para o ministerio, o qual será por elle organisado e de gente do partido *colorado*,mas quer que a praça seja entregue com todas as honras da guerra.

Ora, á vista do estado a que chegaram os acontecimentos, bem vê o meu amigo, que o Brazil não deve acceder ao desejo de Villalba, o qual terá de ceder de sua pretenção, visto que Montevideu está apertada por rigoroso sitio, ao qual não póde resistir por muitos dias.

Assim pois, retirou-se a commissão,e por seu turno o ministro italiano, sem nada conseguirem, levando apenas como resposta, que o bombardeamento só deixará de ter lugar, debaixo das seguintes condições:

Da entrega de Montevideu á discrição.

Da nomeação do general Flores para presidente interino da republica, até que se proceda á eleição legal do novo presidente.

Da prisão dos ex-ministros Carreras, Susviela, e Lemos, e d'outras pessoas que se associaram á bachanal do dia 9, arrastando e insultando pelas ruas de Montevideu a bandeira brazileira, e findo o prazo de prisão serem banidos do paiz.

E exclusão completa das auctoridades *blancas*.

Por estes dois dias é esperado um vapor daquella procedencia. Veremos qual é o desfecho daquella questão.

O *Diario do Rio* com quanto confie muito na consummada habilidade do diplomata brazileiro, que se acha á testa dos negocios do Rio da Prata, nem porisso deixa de censurar estas impaliações, e é de opinião que o Brazil lucrava mais com a tomada de Montevideu por um assalto, pois que a não ser assim os castelhanos não ficam escarmentados, e em breve voltarão a praticar actos offensivos ao Brazil.

Sabe-se hoje, que Lopes quando pediu auctorisação ao presidente da Confederação Argentina para deixar o exercito paraguayo atravessar a provincia de Corrientes, que já tinha em vista a sua negativa, e que assim ficara o mesmo governo na tacita obrigação de a seu tempo negar ao Brazil a passagem de um exercito pela mesma provincia com destino a Assumpção, cuja campanha é inevitavel para o decoro e segurança do imperio.

As guerrilhas dos *blancos* continuam a infestar as fronteiras do Rio Grande do Sul, mas com menos violencia, pois que muitos reforços de tropas os tem expulsado do territorio brazileiro.

Quando essa horda de selvagens retirou de Jaguarão, aprisionaram um militar brazileiro, crucificaram-o, e depois de morto arrancaram-lhe os olhos, cortaram-lhe a cabeça, e tiraram-lhe a pelle!!!

Até á hora em que escrevo ainda não chegou a este porto a esquadrilha portugueza, que sahiu de Lisboa em demanda de Montevideu. As nossas cousas andam sempre assim.

Já que lhe fallo em cousas que nos dizem respeito, aproveito o ensejo para dizer-lhe duas palavras acerca de uma projectada estrada de ferro, que, entroncando na de Lisboa nas immediações de Coimbra, deve passar pela villa de Miranda, e seguir pelos campos da Louzã com destino a Almeida.

Sabe v. que a Louzã é uma villa importante, já por ser cabeça de comarca, já pela grande fabrica de papel do sr. Lemos, e por outras favoraveis circumstancias, e muito redobraria de importancia se a via ferrea passasse na extremidade da villa, e não afastada da mesma mais de um quarto de legua, como se diz. O terreno junto á villa é plano, e por isso não vejo inconveniente em satisfazer esta necessidade reclamada pelo futuro engrandecimento da Louzã.

Os dignos deputados do districto de Coimbra, e com especialidade o do circulo da Louzã, bem merecerão do povo louzanense se apadrinharem esta justa causa.

Sem mais a dizer-lhe, sou como sempre
Seu amigo certo
ELYSIO.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro 10 de Março de 1865.

Meu amigo. Chegou finalmente a noticia da entrega da cidade de Montevideu. Na manhã do dia 3 do corrente entrou neste porto procedente de Montevideu o vapor *Recife*,trazendo a noticia da entrega daquella cidade por convenio celebrado entre Villalba (cuja eleição para presidente do senado, e por tanto interino da republica sempre se tinha realisado), e o general Flores, em 20 de Fevereiro.

Esta noticia espalhou-se por toda a cidade com a rapidez do raio, sendo impossivel explicar-lhe o enthusiasmo que causou em toda a população. O imperador ao passar pela praça do Commercio que regorgitava de pessoas gradas do commercio e d'outras classes, teve de fazer demorar o seu carro para receber as enthusiasticas acclamações que lhe dirigia essa multidão que se achava possuida dos mais louvaveis sentimentos. Bandas de musica começaram a percorrrer as ruas, que se achavam apinhadas de povo, isto até alta noite, achando-se a cidade illuminada. O 1.º tenente Mariz e Barros, um dos heroes de Paysandú, commandante do vapor *Recife*, foi recebido em delirante triumpho.

E' que o publico julgou que Montevideu se tinha entregado sem condições; mas divulgando-se o modo por que a praça fora entregue, as demonstrações de enthusiasmo esfriaram immediatamente, sendo trocadas por vivas provas de reprovação ao convenio acima dito, e do qual lhe remetto copia, bem como da nota que em 28 de Janeiro,o general Flores tinha endereçado ao senador Paranhos, ministro brazileiro da missão especial do Rio da Prata.

Segundo esse convenio, parece que os direitos e a dignidade do Brazil não foram convenientemente attendidos—e, tanto o governo imperial o não approvou, que no mesmo dia deu a demissão ao conselheiro Paranhos, a qual veiu estampada no *Diario Official* do dia 4, declarando todavia a mesma folha que era da lealdade do governo sustentar o acto do seu ministro.

Pela simples leitura do convenio verá o meu amigo, que o ministro brazileiro limitou-se a assignar o protocollo como *simples ouvinte*, e que n'elle não se falla em indemnisações de guerra para com o Brazil, nem tão pouco se convencionou sobre os actos selvagens daquelles que arrastaram pelas ruas de Montevideu o pavilhão brazileiro — deixando-se tambem de providenciar ácerca da punição dos officiaes que invadiram o territorio brazileiro, onde tem praticado actos de verdadeiro vandalismo. Pelo dito convenio todos ficaram amnistiados, inclusive os 700 soldados que o bravo visconde de Tamandaré, tinha posto em liberdade depois da tomada de Paysandú, e que recolheram a Montevideu tomando novamente armas contra o Brazil, faltando assim ao juramento que tinham prestado.

E' verdade que os defensores do conselheiro Paranhos, agarram-se ao artigo 2.º do convenio, e á nota que previamente lhe tinha dirigido Flores, sobre data acima citada, para afastarem do mesmo ex-ministro não só a responsabilidade que toca pela sua annuencia ao celebre convenio, como tambem para desviar de sua cabeça a indignação publica e os clamores quasi geraes que se levantam por toda a parte contra o seu amigo.

Sabe o meu amigo que nada entendo de diplomacia, e por isso não entro na questão—ainda assim não deixo de lamentar que tendo o Brazil feito tantos sacrificios, não pozesse termo á campanha de Montevideu d'uma maneira mais honrosa para elle.

A praça estava sitiada por mar por 20 barcos de guerra brazileiros, e por terra por um exercito regular,do qual fazia parte um pequeno contingente de Flores, para cujo general foi unicamente o proveito e a gloria. Eis o que a este respeito diz o *Diario do Rio* em data de 5:

«Todos os sacrificios feitos foram em pura perda nossa, em simples proveito do venturoso caudilho (Flores) que, sem ter esquadra nem exercito numeroso, ganhou victorias terrestres e navaes, e entrou finalmente como triumphador, elle só, na praça de Montevi-

deu! «Dizia-se o imperio seu alliado,foi apenas seu guarda costas!»

E no dia antecedente já essa folha tinha discutido sobre os inconvenientes do convenio, acabando por dizer:

«A honra nacional foi humilhada. Os direitos do imperio foram sacrificados. Os seus legitimos interesses abandonados e desattendidos.»

Na verdade—custa a crer que um diplomata da plana do conselheiro Paranhos, subscrevesse um convenio d'essa ordem!

E note o meu amigo que Villalba, ao encarregar Herreras do ajuste com Flores para a entrega da praça, recommendou-lhe que o ministro brazileiro não fosse *ouvido*, ao que o general se recusou, declarando que sendo alliado do Brazil nada devia tratar que não fosse na presença do seu ministro.

O visconde de Tamandaré despeitado com o final deste drama, não só não entrou em Montevideu, como pediu a sua demissão, a qual lhe não foi concedida.

Apezar do exposto, a campanha com o Paraguay vae-se tornando cada vez mais popular no imperio. Todos os dias entram nesta capital levas de voluntarios da patria—e em todas as provincias vae acontecendo o mesmo. Só a provincia do Rio de Janeiro tem dado mais de 2 mil voluntarios. Muitos mancebos de distincção e de feliz posição tem acentado praça nesta milicia patriotica. O commendador José Gomes Ribeiro de Avellar, rico fazendeiro desta provincia fez assentar praça a seus tres filhos, e espera que o ultimo que se acha no leito da dôr fique bom para acompanhar seus irmãos ao campo da gloria.

Outros muitos exemplos se tem dado por pessoas abastadas e titulares. Quanto a subscripções para prover o angariamento de voluntarios e prevenir o seu futuro, são immensas. Na cidade de Limeira, em S. Paulo, já sobe a subscripção a 27 contos, sendo o maior signatario o distincto patriota, commendador José Ferraz de Campos, que subscreveu com 10 contos de reis.

Quando da capital d'aquella provincia se retirava a força de linha e de policia, com destino ao sul, a nobre marqueza de Santos, á imitação das antigas matronas romanas, dirigiu palavras de animação á tropa, fez distribuir por cada praça 5$000 rs., o que montou a alguns contos de reis — e dirigindo-se por ultimo á officialidade, a qual abraçou, em sua emoção de enthusiastico patriotismo derramou algumas lagrimas, não de susto pelos resultados da causa que aquelles bravos iam pleitear —mas sim por esse amor santo da patria, que no momento lhe escaldava o coração.

Actos destes não precisam de elogios: elles só por si se recommendam á gratidão dos brazileiros, e á estima dos estrangeiros.

Um dos actos que mais honra o Brazil nesta quadra, é o que acaba de praticar a praça do commercio desta capital para prevenir o bem estar futuro dos militares que na campanha ficarem invalidos.

A mesma praça nomeou uma commissão central para tirar donativos com que se possa fundar um grande «Asylo dos invalidos da patria.» Nas provincias serão nomeadas commissões filiaes: a commissão central foi assim eleita—presidente, commendador dr. Antonio Dias Coelho Netto dos Reis; secretario, dr. Thomaz Alves Junior; thesoureiro,commendador Bernado Casimiro de Freitas.

Sobre Montevideu resta ainda dizer-lhe que o general Flores fez a sua entrada *triumphante* naquella capital a 23 do passado, e por cautella levou comsigo uma divisão do exercito brazileiro.

Nacionaes e estrangeiros deram não equivocas demonstrações de vivo regosijo por se ter poupado o bombardeamento da cidade, dando calorosos vivas a Flores e ao Brazil, e celebrando-se um pomposo *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento da paz.

A força dos *blancos* Munhoz, que invadiram e saquearam parte da provincia brazileira do Rio Grande do Sul, onde continuava a dar assaltos,estava ultimamente acoçada pelas forças brasileiras e *colloradas*,entre cujas columnas se achava em apuros.

Segundo as promessas de Flores, deve o exercito oriental seguir com o brazileiro na campanha contra o Paraguay.

Da longiqua provincia de Matto Grosso, ainda não chegaram participações officiaes da invasão dos paraguayos, apesar d'isto já ter acontecido ha mais de 70 dias!

No dia 7 chegou a esquadrilha portugueza a este porto, trazendo de S. Vicente 24 dias! O imperador que se achava no mar, seguiu em demanda da esquadrilha, cujos vasos pararam ao aproximar-se S. M., subindo a tripulação ás vergas, e salvando as corvetas. O imperador subiu a bordo da *Bartholomeu Dias*, onde serve de 1.° tenente seu augusto sobrinho o duque de Penthievre, e ahi conversou por algum tempo com o principe, o qual seguiu hontem para Petropolis em companhia de SS. MM.

Foi aqui muito bem recebida a noticia da chegada da augusta princeza imperial do Brazil, e do bello acolhimento que lhe fez a familia real e o publico, e dos grandes festejos que lhe preparam para a sua volta á nossa capital. Ainda bem: pois além dos laços de confraternidade que nos unem aos nossos irmãos os brazileiros, a augusta prima do nosso querido monarcha, é uma princeza enriquecida de muita illustração; e ao mesmo tempo é um anjo de bondade.

Adeus meu amigo, creia-me sempre.

Seu amigo affeiçoado

ELYSIO.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 4 de Abril de 1865.

Falla-se novamente na vinda proxima do marechal Saldanha; mas ha ainda quem duvide, que elle venha tão cedo. Entretanto o ministerio vai *resistindo*. Para o duque de Loulé pouco importa, que a situação possa ou não governar; que haja anarchia, ou dissolução da nossa autonomia, e talvez este estado favoreça mesmo os seus planos.Em quanto houver quem se preste a servir com o presidente do conselho, ou este não seja forçado a abandonar o poder, em consequencia d'algum grave acontecimento, estou convencido que empregará todos os meios para se sustentar.

A fracção dissidente não gosta desta situação; mas dá-lhe o seu pequeno contingente, não sei em nome de que conveniencias politicas. Ainda na sessão de sabbado o Carlos Bento regeitou a moção de censura ao ministro da fazenda, proposta pelo Fontes, que pronunciou dois brilhantissimos discursos nas sessões de quarta e sexta feira. Nunca a voz, sempre auctorisada e sempre eloquente, do illustre chefe opposicionista, fulminou com mais vehemencia a podridão desta quadra, a incapacidade dos ministros, a inconstitucionalidade dos seus actos, as constantes deslealdades do duque de Loulé, e completa dissolução do partido historico apregoada pelos seus proprios membros. O discurso vem no *Diario de Lisboa* de hontem.

O Augusto Barjona fez a sua estreia ministerial, e dizem que tambem a sua candidatura a ministro;pelo menos assim o fazem suspeitar as lisonjas com que incensou o duque de Loulé, idolo de todos os aspirantes a uma pasta. Uma cousa, porem, pareceu que devia contrariar o deputado ministerial na sua estreia ministerial, era a necessidade de combater o ex-ministro Lobo d'Avila, que poucos dias antes de sair do ministerio dera uma vantajosa collocação na alfandega grande ao irmão do Augusto Barjona, que foi pouco feliz reproduzindo as allusões que á cruz de Soutulho, fizera o seu amigo Luciano de Castro.

A muita gente sensata pareceu tambem estranho, que o neophito ministerial esquecesse todas as tradições do seu passado para censurar o duque de Saldanha, e combater o Fontes, que elle tinha antes respeitado como correligionario e chefe politico.

Isto devia certamente magoar o dr. Justino, que no dia em que fallou o Fontes saiu das galerias e entrou pela sala das sessões, para abraçar o Fontes,a quem elle deve a sua collocação em Lisboa.

A ninguem admirou o resultado da votação,nem a maioria que o ministerio teve,e que nesta camara hão de ter todos os ministerios e situações imaginaveis; tal é a maliabilidade d'aquelles caracteres. E nisso se enganou muito o Augusto Barjona, quando protestou que a opposição não podia ser poder, porque lhe faltava a maioria parlamentar.

No dia em que os chefes da opposição subirem ao poder, e esse dia está mais proximo do que muita gente pensa, hãode ver-se em difficuldades, porque a actual maioria ha-de ser mais ministerial que elles; e o proprio talentoso deputado que tão mal empregou os recursos do seu ingenho na defeza de uma causa perdida irremissivelmente, estou certo não hade ser dos ultimos a abandonar o poder decaido; e a confessar o passo errado que commettera, levado talvez do desejo de mostrar pela sua generosidade a injustiça que lhe fizera o duque de o preterir pelo Mathias e pelo Ayres.

O ministerio tem maioria, mas não póde governar; está á mercê de todos, e não dá um passo; e isto basta para tornal-o impossivel.

Não creio em recomposição, porque quanto mais se querem recompor, mais se descompõem.

Na camara dos pares o ministerio não tem maioria; e agora mesmo se está dando alli o facto singular de estarem dois ministros em plena discordancia na questão das demonstrações collectivas do exercito, em que o parecer unanime da commissão é contra a opinião do presidente do conselho, que apesar disso, não tem força para fazer regeitar aquelle parecer; que não é só por este lado directamente de censura ao presidente do conselho; mas na questão da concessão das medalhas, em que, apesar de elle querer declinar a responsabilidade desses actos por uma fraqueza e deslealdade indesculpavel, effectivamente a censura fere directamente o duque.

O marquez de Sabugosa quer figurar de eclectico,assim como o Ayres. O primeiro demittiu o governador civil do Algarve e transferiu para ahi o de Aveiro, para onde despachou o Antonio Paes de Sande, que era secretario geral em Braga; e offereceu ao Guerra Quaresma o restituil-o a Santarem,mas este recusou nobremente esta graça.

Entre a unha negra e a branca continua cada vez maior a guerra; e hoje a unha branca antes quer tratar com a opposição do que com os seus antigos correligionarios; mas a opposição mantem os seus principios, guerreando o governo sem contrariar os que por diversos caminhos se dirigem ao mesmo fim. O presidente da camara electiva é que se fez agora intolerante com a opposição, que lhe deu os seus votos; e quer assumir os admanes de tyranno de melodrama.

No sabbado o vi eu praticar uma grande grosseria com o Thomaz Ribeiro, um dos deputados mais respeitaveis,não só pelo seu distincto talento, mas pela sua extremada cortezia, fechando brascamente a sessão sem responder a uma pergunta mui curial que lhe fez o Thomaz Ribeiro.

A sessão d'hontem na camara dos deputados foi digna desta anomala situação. Começou pela satisfação que o deputado Thomaz Ribeiro exigiu da presidencia pela sobranceria com que esta o tratára na sessão de sabbado.

Em seguida a camara approvou contra o voto do presidente, que as explicações sobre a discussão ácerca da moção do deputado Fontes tivessem lugar na 1.ª parte da ordem do dia d'hoje, e provavelmente occuparão ellas toda a sessão.

Em seguida houve uma interpellação do deputado Sant'Anna e Vasconcellos sobre a insubordinação da força militar de artilheria, que está nas Vendas Novas; logo depois um deputado ministerial fez uma violenta accusação contra o administrador da concelho de Macedo de Cavalleiros; outro deputado da maioria levantou-se e pediu a palavra para um negocio urgente, e defendeu calorosamente o administrador; e accusou, e invectivou contra o juiz de direito d'aquella comarca em termos taes, que concitou contra si os juizes deputados.

A sessão tornou-se tão tempestuosa, que foi necessario suspendel-a por meia hora!. O ministro da justiça, que devia tomar a defeza do magistrado accusado, saiu precipitadamente da sala, e não voltou mais!

Mal esta tempestade tinha serenado, levantaram-se novas interpellações ao ministro das obras publicas; que vendo-se em apuros e completamente abandonado, quiz fazer de apagador, requerendo que se passasse á ordem do dia! Então levantou-se uma grande vozeria, dizendo uns que era inaudito um ministro da corôa requerer que se abafasse uma discussão; e notando outros que o ministro tinha perdido o lugar de deputado; porque o ministerio era novo e não recomposto.

O João Chrysostomo quiz sustentar que não perdera o lugar de deputado, e tanto que a commissão de verificação de poderes não declarara esta vacatura; o que deu lugar a apresentar o deputado Joaquim Coelho de Carvalho uma proposta para ser convidada aquella commissão, a dar parecer sobre esta questão.

O presidente desorientado, poz á votação se se admittia aquella proposta á discussão, o que effectivamente se venceu, propondo depois a urgencia! Isto deu occasião a uma agitadissima discussão, não se vencendo a final a urgencia por seis votos; mas a hora estava a dar, e porisso nada aproveitou aquella tardia votação; continuando hoje esta discussão, e em seguida as explicações, de modo que não chega nunca a entrar-se na ordem do dia!

Tal é o vergonhoso espectaculo que o ministerio e a maioria estão dando ao paiz.

Na camara dos pares tambem se não entrou na ordem do dia, porque toda a sessão se consumiu n'um continuado debique com o Mathias, por causa dos meios para continuar as obras da sala da camara.

O marquez de Niza tratou os ministros como se fossem os serventes da casa, apesar do Mathias,se desfazer em satisfações e cortesias para todos os lados.

Não ha memoria de um tal desprezo pela aucteridade do poder; mas tambem nunca elle baixara a tal ponto.

Diz-se que vai governador civil para Santarem, o par do reino Mello e Carvalho.

Beneficio.—O resultado do beneficio em favor dos Asylos da Infancia desvalida e de Mendicidade de Coimbra, dado no theatro de D. Luiz, em 18 de Março, e promovido pelo sr. Antonio José Alves Borges, foi o seguinte:

Produziu a recita 195$635 rs.

Despezas com a mesma, pagas ao sr.José Novaes, 48$500 rs.—Gratificação ao cobrador 1$500 rs.—Foi entregue ao sr. thesoureiro de Asylo da Infancia 48$545 rs.—Idem ao sr. thesoureiro do Asylo de Mendicidade 48$545 rs.—Idem ao emprezario do theatro 48$545 rs.—Total 195$635 rs.

Theatro da Graça.—Não pode ter lugar a recita que estava annunciada para ámanhã neste theatro, em consequencia de se achar de luto um dos actores.

ANNUNCIOS

1 JOSÉ MARIA D'ALMEIDA, rua dos Sapateiros, acaba de receber um bom sortimento de figos muito bons de comadre, tanto de ceiras d'arroba, como ceiras de 8 arrateis, e caixinhas de 4 arrateis e de 8 arrateis.

2 NO DIA 9 de Abril, pelas 9 horas da manhã, á porta da casa e residencia do meretissimo dr. juiz de direito da comarca de Soure, se hãode vender em hasta publica a quem mais der,1199 alqueires de milho e 64 1½ alqueires de trigo.pertencentes ao orphão legatario de José de Sousa Homem,da quinta da Telhada, da mesma comarca.

CASAS PARA ARRENDAR

3 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, arrenda Francisco José Gonçalves de Lemos,o primeiro andar das casas em que habita,o qual tem commodidades para uma grande familia, e se acha perfeitamente decorado. Quem o pretender póde dirigir-se ao proprio senhorio.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, attendendo a que esta cidade pela proximidade com a do Porto, aonde dentro de poucos mezes vae ter lugar uma exposição internacional, será de certo concorrida de nacionaes e estrangeiros, convida todos os moradores a que cumprindo com uma das suas obrigações mandem caiar a frontaria de suas casas com a brevidade possivel: sendo de esperar dos sentimentos patrioticos dos nossos conterraneos que se não negarão ao convite da Municipalidade.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal 4 de Abril de 1865.

O presidente, *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

NUMERO 1168 — SABBADO 8 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Impressa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 7 DE ABRIL

A ENCYCLICA E O *BEM PUBLICO.*

III

Multa dies variusque labor mutabilis aevi
Retulit in melius.....

VIRG.

Porfiada foi a lucta. que na idade media sustentou o imperio contra a igreja. Os dois poderes que deviam pela sua natureza e fins, unir-se e ligar-se como dois filhos do mesmo pai, como unidos estão no homem a materia e o espirito, combateram-se e dilaceraram-se sem treguas e sem descanço. Era de um lado o tutor subjugando a consciencia e devorando a fazenda do pupilo; do outro o pupilo reagindo contra as pretenções despoticas, e expoliações ruinosas do tutor.

Ambos lutaram com esforço immenso, ambos exageraram e foram violentos. Só dizemos a verdade. O clero egoista, cioso do poder, cheio de fausto, exigia grossas dizimas a pretexto da magestade do culto e dignidade do sacerdocio; os favoritos dos papas, adornados com a mitra, malbaratavam no luxo e na molleza as largas rendas das igrejas;e Roma regorgitando de magnificencia, era o profundo sorvedouro das riquezas do mundo, o arbitro supremo dos destinos dos homens.

Os reis e os povos protestaram debalde por muitos seculos contra a corrupção do clero, contra as pretenções da curia, contra a prepotencia da igreja; em vão se esforçaram por largo tempo em libertar a sociedade civil da tyrannia clerical.

A igreja tinha visto nascer as sociedades modernas, tomou-as por assim dizer no berço, e a submissão que ellas lhe davam era o tributo pago pela fraqueza á força,pela superstição ao embuste; mas essa submissão era, ha muito, prejudicial e damnosa. Se a igreja prestára lá nos primeiros seculos alguns serviços ao imperio, havia muito que ella não acompanhava a humanidade no progresso successivo a que Deus a chama.

Desde o seculo XV,porem,os interesses politicos dos povos começaram a ser discutidos e tratados mais no conselho dos reis que no consistorio dos papas, e ainda que não fossem e não são talvez ainda, isentos de toda a influencia clerical, podemos com Etienne dizer que desde então o governo civil da Europa começou a secularisar-se.

Sem duvida muito concorreu para assegurar a independencia das corôas,o direito do *beneplacito* que sobre a igreja começaram a exercer os principes, já para restringir a acquisição territorial da igreja, já para confirmar as letras apostolicas, os rescriptos da curia, os breves e as bullas dos papas.

E' pela importancia deste direito, e pelo valor de seus resultados, que nós vemos ainda hoje os papistas, os zeladores da theocracia, insurgirem-se e revoltarem-se contra elle.Ataçalham-no e mordem-no como a fera morde a cadea que a prende.

O *beneplacito* foi a principio exercido pelo poder civil para obstar ao acrescimo e augmento da amortisação dos quasi illimitados bens ecclesiasticos, para prohibir a saida dos dinheiros das nações europeas para *Roma, que era seu voraz abysmo*, e que os *extorquia* pelo terror das excommunhões, pelo abuso das indulgencias, pela venda dos beneficios e por mil outras industrias; depois esse direito ampliou-se e estendeu-se a todos os breves, bullas, rescriptos, letras apostolicas e decretos dos concilios.

Todas as nações europeas, póde dizer-se, sentiram a necessidade de pôr um dique ás extorsões e demasias de Roma, e estabeleceram o *beneplacito*.Em 1438,Carlos VII de França, fez erigir em lei do reino, sob o nome de *pragmatica sancção* os decretos do concilio de Bâle. Filippe III de Hespanha chamava ao direito do *beneplacito, la pupila del ojo*, tanto elle o julgava importante. Guilherme I de Inglaterra, Ricardo II, Eduardo III estabeleceram o seu direito de *praemunire*. Tiveram o *beneplacito* os Paizes-Baixos e os estados da Italia, visinhos de Roma, Milão, Florença, Sicilia, Mantua, Veneza, etc.

Entre nós é antiquissimo o *beneplacito real*: foi D. Pedro I que o estabeleceu sendo *rei* destes reinos,e confirmou contra o aggravo do papa, nas côrtes de Elvas, dizendo: *Que nos mostrem essas letras*, (do papa) *e vel-as-hemos,e mandaremos que se publiquem pela guisa, que devem.* (Conc. de D. Pedro I, Art. 32).

O *Bem Publico*, desfigura a historia, torce os argumentos, tudo para servir a sua má causa; ainda com relação a D. Pedro I, foi menos verdadeiro no artigo a que respondemos, dizendo que «ninguem (era) mais proprio do que elle, mau filho, mau esposo, mau pae, e mau rei, para um acto de mau catholico»—estabelecer o *beneplacito real*.

Notaremos comtudo que se estabelecer o *beneplacito* é um acto de mau catholico, maus catholicos foram e são todos os povos europeus,que o estabeleceram e mantem illeso, apesar das amofinações e torturas dos zeladores da theocracia!

Na outra concordata feita por D.João I, no Art. LXXXII se confirma de novo este direito magestatico.Foi por isto que Egidio Martins, e Pedro Vellasco, embaixadores de D. João I ao Concilio de Constança, diziam, que *o rei de Portugal tem seus reinos, terras e dominios livremente, e livres, sem reconhecer superior algum vivente na terra.* Assim foi negada a publicação do breve, *Apostolicum pascendi* pela Lei de 6 de Maio de 1765; da bulla, *Animarum saluti* pela Lei de 28 Agosto de 1767;da celebre bulla,*In coena Domini* pela Lei de 2 de Abril de 1768, etc.etc.

O direito do *beneplacito regio* foi tambem estabelecido pela carta constitucional,que marcando no art. 75 as attribuições principaes do chefe do estado,diz no § 14:—*Conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios e letras apostolicas, e quaesquer outras constituições ecclesiasticas, que se não oppozerem á constituição,e precedendo a approvação das côrtes se contiverem disposição geral.* E no acto addicional, artigo 10, diz-se: *Todo o tratado, concordata e convenção que o governo celebrar com qualquer potencia estrangeira será antes de ratificado,approvado pelas côrtes em sessão secreta.*

Diante de tudo o que deixamos dicto, ponhamos agora um periodo da Encyclica de 8 de Dezembro ultimo; diz ella:—*Elles* (os homens da mentira!) *tem a insigne* IMPUDENCIA... *de negar todos os direitos da mesma igreja e desta mesma sé a respeito da* ORDEM EXTERIOR. *De facto não se envergonham de affirmar que as leis da igreja não obrigam em consciencia, se não forem promulgadas pelo poder civil; que os actos e decretos dos pontifices romanos relativos á religião e á igreja tem precisão da sancção,e da approvação, ou pelo menos do consentimento do poder civil...*

Que voz é esta que assim chama homens da mentira a todos os legisladores? Que poder é o de Roma, que assim procura despedaçar as constituições dos estados?

O nosso adversario, esquecendo o preceito do apostolo, revolta-se contra o *direito positivo* que estabelece o *beneplacito*, e negando o direito que as nações tem a empregar os meios para a sua conservação e desenvolvimento, diz que por isso que se não aceita a defeza do matador, que dissesse, não sou eu só a matar, mata-se em Napoles, na Inglaterra, em França, etc., tambem não deve aceitar-se o *beneplacito*, posto que elle esteja estabelecido naquelles paizes.

Estamos lendo o argumento, e quasi duvidamos que o *Bem Publico* empregasse tal razão para combater o *beneplacito*. Que analogia existe entre o facto de assassinar e o facto de estabelecer o *beneplacito*? Não vê que aquelle é reprovado por todas as leis divinas e humanas, e este um facto licito, mais do que isso—mandado pelo direito natural e positivo?

As nações são por direito natural tão independentes umas das outras,como os individuos que as compõem; e cada uma,qualquer que seja a sua forma de governo,tem a soberania.Soberanas e absolutas como são, tem o direito de *repellir* toda a *interferencia* estrangeira; nenhuma póde *intervir* nos negocios de outra, nem obrigando-a a alterar a sua forma de governo, nem desapossando-a do seu territorio, nem finalmente estabelecendo-lhe leis. Eis aqui o inviolavel principio em que se funda o *direito positivo do beneplacito.*

Aquelle ou aquelles pois onde resida o poder da nação, devem como officio proprio guardar illesa essa independencia, não consentindo que as leis de um poder estranho venham causar prejuizos ao estado, ou alterar a paz e tranquilidade publica; tem direito a examinar, rever, approvar ou condemnar as prescripções desse poder; é isto um direito e ao mesmo tempo uma obrigação da soberania nacional.

E' verdade, diz-nos o adversario, e confessa,que o Evangelho deu ao homem a liberdade da vida e da propriedade; mas que para isso lhe garantiu a *liberdade da consciencia.*Aceitamos a confissão. Compare agora esta asserção com o periodo desse documento da curia, que repetindo as palavras de Gregorio XVI, chama *delirio á liberdade de consciencia* e declara essa liberdade em contradição com a doutrina da Escriptura.

«O Evangelho, segue o contemporaneo, garantiu a inviolabilidade da consciencia, para que ninguem fosse obrigado *pela força* a seguir a religião de Jesus Christo.»—É esta uma grande verdade; porem como concilia e harmonisa com ella o procedimento da igreja, nomeadamente com a inquisição,as guerras religiosas, a matança do dia de S. Bartholomeu, a revogação do Edicto de Nantes,etc. etc.? Se da liberdade de consciencia tem os homens abusado,se abusam da liberdade de imprensa, não podem ellas por isso proscrever-se; pois que a sermos coherentes proscreveriamos a magistratura, a sciencia,a religião, tudo em uma palavra que ha util e santo na terra. O abuso da liberdade tem um nome, chama-se licença,e nós nunca defendemos a licença da consciencia ou da imprensa.

Molle e cobarde se diz agora o *Bem Publico* nos negocios que interessam á vida eterna; isso não é comnosco, é com o seu confessor; mas apesar de se dizer molle, parece-nos que um zelo exagerado e tornado frenesi o leva inconvenientemente a chamar protestante a quem é catholico, mas não papi-ta nem reaccionario. Santo zelo com que se ganha o ceu!

Como e porque não podemos seriamente dizer que sem a liberdade de consciencia a propagação do evangelho seria impossivel? Se Jesus Christo ensinando uma religião, queria que ella fosse seguida pelos homens, não deveria pois garantir a liberdade da consciencia desses homens para a seguirem e abraçarem? O fundador do christianismo queria o fim—a propagação da religião, pelo amor e pelo convencimento, e não havia de querer o meio unico della se realisar—a liberdade de consciencia? Se no imperio romano fosse conhecido esse dogma religioso e social,como diriamos nós que o evangelho deu ao homem a liberdade de consciencia? Aqui o contemporaneo levantou um inimigo para ter o prazer de sobre elle vibrar o golpe, terrivel como o fulminar do raio.

O liberalismo, dissemos, fomentou e desenvolveu a associação, e para o ver basta relancear os olhos em torno de nós; em toda a parte se erigem sociedades de caridade e beneficencia, sociedades de industriaes, de operarios, de commerciantes, &, que unem os individuos dessas classes, e lhes dão a força, a civilisação e a importancia social, e todas são filhas das ideas modernas.Se o liberalismo matou as associações religiosas,todos sabemos o que ellas eram, e como se haviam corrompido.

Continua o adversario dizendo: o liberalismo matou os municipios....; matou a familia, e segue a destruir a paternidade..—Isto é uma calumnia, e a calumnias não respondemos.

Citamos os artigos ultramontanos e absolutistas do contemporaneo (não foi denuncia porque não pertencemos á seita theocratica). para demonstrar-lhe que é incoherente, porque condemna em theoria a liberdade de imprensa, e na pratica usa e *abusa* d'ella atacando as instituições do paiz aonde escreve, insultando e calumniando os seus concidadãos,usando para alguns dos seus adversarios da mais baixa linguagem.Agradecemos-lhe ainda assim, o não haver usado d'ella para comnosco. Com relação á protecção e subsidios dados ao *Asmodeu* e a outros que taes, dizemos que somos suspeitos, e não podemos fallar d'elles, porque por vezes alli fomos *pessoalmente* insultados.

Affirmamos o progresso das sociedades modernas em todos os ramos da actividade humana, gloriamo-nos com elle, enche-nos de jubilo e de orgulho, porque somos homens e vemos a nossa geração percorrer desaffrontada e forte o caminho da perfectibilidade.

Convidámos o adversario para ver comnosco este espectaculo magnifico, porém diz-nos que não póde aceitar o nosso convite; deixa-se ficar amarrado ao passado e recusa lançar a vista sobre o presente e para o futuro; teme nelles a sua condemnação.

Ha muitos em verdade, que tem olhos e não vêem, ouvidos e não ouvem. Não pode comparar o estado presente da sociedade,filho do liberalismo, com o passado, effeito do despotismo, porque lhe faltam, diz o adversario, termos de comparação; nem tem conhecimento pleno do passado, nem liberdade plena no presente. A historia reproduz-lhe o passado, se o quizer vêr, e a actualidade é manifesta a todas as vistas, nem para a comparação lhe falta a liberdade; confronte se póde e quer, e julgue com boa fe, com a lealdade do homem que procura a verdade, e a segue, e a abraça aonde a encontra.

Não deve temer aviltar-se nos paes e avós (!) quem não teme aviltar-se nos irmãos e filhos, condemnando a obra e injuriando os obreiros.

Não nos agasta a petulancia, causa-nos riso o charlatanismo. Demonstrámos que podiamos empregar o verbo *repudiar* na seguinte phrase: Jesus Christo repudiou toda a soberania temporal. Para fazer a demonstração expozemos ao adversario as duas accepções *primordial* e *derivada* do verbo; agora diz-nos elle «que *repudiar* presuppõe sempre uma ideia de posse, quando mais não seja, moral». A proposito, quererá dizer-nos o que é uma *posse moral?* Fique certo que estas questões resolvem-se pelos diccionarios; são famosos tira-teimas, consulte-os, não se envergonhe! Depois chama *figura* ao emprego do verbo na accepção *derivada*. Ai Quintiliano, Quintiliano, para que escrevestes as tuas Instituições de Rhetorica, se assim haviam de ser desprezadas! Bem vê por tudo isto o adversario, que «temos direito para chamar pedantismo á erudição» que ostenta, e á arrogancia com que veiu dizer-nos— vós não sabeis a vossa lingua, e por isso não podeis condemnar a Encyclica.

Non sunt sicut caeteri homines!

Concluiremos.

NOTICIARIO

Commissão promotora da instrucção popular e junta de parochia benemeritas. — Compete este honroso titulo á commissão e junta de Arazede, cujo digno presidente é o illm.° sr. padre Manoel Simões da Natividade, prior d'aquella freguezia, pelos bons serviços que tem prestado á escola primaria da localidade. Eis o que a este respeito diz o professor respectivo escrevendo a um seu collega:

«A minha escola antigamente era muito acanhada, e tinha fraca mobilia; porem na occasião em que o exm.° commissario veiu visital-a não foi necessario recommendar á junta de parochia, que a tornasse mais ampla, porque esta teve o cuidado de a fazer, e desde logo se offerecêra para isso ao mesmo exm.° sr., juntando-lhe outra que estava contigua,e finalmente prometteu ao exm.° commissario, cumprir pelo mesmo modo quanto lhe fosse ordenado,relativamente a levar a effeito os melhoramentos da mesma escola. A mobilia segundo os modelos mandados pelo exm.° commissario, são sete bancos com as suas competentes mesas, e cada uma d'estas tem seis tinteiros e duas gavetas.

A casa da aula tem para cima de quarenta metros quadrados; e tres janellas grandes envidraçadas: pode affirmar-se que em aldeia ou villa, e até em algumas cidades não se encontra um casa d'escola tão bonita e espaçosa, e com tanta luz como esta.

Os livros do uso d'esta escola, são: o Mimo á Infancia; o Manual Encyclopedico; Cathecismos da Diocese de Coimbra; e o Novo methodo de leitura e de pronunciação, por José da Silva Bandeira.

Ultimamente o illm.° sr. prior, presidente da commissão promotora, offereceu para uso dos meninos pobres que frequentam a minha escola, os livros seguintes:—1 exemplar dos Lugares Selectos do sr. Cardoso;—1 dito dos discursos religiosos de Bastos;—2 dos do Amigo dos meninos;—1 dito do Manual Encyclopedico;—um Manual de missa e confissão; —1 biblia da infancia; — 2 cathecismos de Coimbra grandes; — dois exemplares do resumo da historia de Portugal de Motta Veiga;— 10 abecedarios de J. S. Bandeira.

Emquanto a papel, tinta, e outros utensilios indispensaveis são fornecidos pelos alumnos que podem, e para os pobres pela commissão promotora.»

Contraste singular. — Ao passo que em Arazede se protege a instrucção pelo modo, que referimos na precedente noticia, a commissão da freguezia de Ançã, demitte-se do seu honroso encargo! E querem os leitores saber o motivo? Está ahi publicado em o n.° 441 do nosso estimavel collega do *Commercio de Coimbra*. E' por ter sido artista o professor ultimamente despachado, em virtude de concurso, o sr. Manoel José Correia Martha, que fez um exame distincto,e é mancebo muito estudioso.

Coram as faces de pejo, por ver o atrazo em que se manifesta a instrucção entre cavalheiros, que pelo facto de haverem sido nomeados para aquella commissão,se devia suppor terem a educação e illustração sufficientes para proteger, em vez de insultar, o homem, que aos seus esforços deve exclusivamente haver-se elevado, e conquistado com justiça a honrosa posição de professor.

Ter sido artista, ganhar o pão com o suor do rosto, pelo trabalho honrado, é virtude, não é crime. Se o professor tinha e tem tão bom comportamento, que o primeiro signatario da insultuosa despedida da commissão, o reverendo parocho da freguezia, foi até quem lh'o attestou para elle concorrer á cadeira, a que vem essa deploravel retractação,essas injurias cuspidas por um sacerdote e pelos outros membros da commissão, nas faces de um homem pobre mas honrado? Que exemplo de caridade evangelica, e de coherencia nos dá o sr. reverendo prior de Ançã, em tão deploravel documento?

Continue o sr. Martha a cumprir com os seus deveres, e despreze esses insultos e injurias filhas do despeito. Artista há sido muita gente, que tem depois sabido elevar-se. Artistas d'outro tempo, estão hoje nas cadeiras da Universidade, na tribuna da imprensa, em lugares elevados da administração publica.

Estude bastante o sr. Martha. Esforce-se por ser util ao paiz, dirigindo e ensinando a mocidade. Continue a mostrar que possue a nobre ambição de se elevar; e deixe zumbir esses *aristocratas* de meia tijela, esses analphabetos, que só vêem a illustração, filha do estudo, do talento e do trabalho, no acaso feliz do nascimento.

Para nós, e para as pessoas sensatas e desapaixonadas, o sr. Martha tem muito maior merito, que se houvesse nascido em posição elevada. A pobreza nunca deshonrou ninguem. As acções do homem é que o elevam ou o abatem.

Chegada.—Chegou na quarta feira a esta cidade o sr. D. João Pedro da Camara, novo governador civil deste districto; e na quinta feira entrou no exercicio do seu cargo.

Destacamento. — Na quinta feira chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 9.

No mesmo dia sahiu em direcção a Vizeu o destacamento de infanteria 14, do commando do sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos. Não faremos hoje mais do que confirmar o que aqui temos dito, em louvor daquelle digno official, pelas suas excellentes qualidades, e pela exemplar disciplina que sabe fazer manter aos soldados do seu commando.

Entretimento barbaro.—N'outro tempo lançavam-se os christãos ás féras; hoje lançam-se os gatos aos cães!

Alguns individuos têem percorrido estas ultimas noites as ruas da cidade, acompanhados de dois cães de raça ingleza,e atiçando-os aos gatos!

Tem isto produzido uma luta barbara, em que os gatos ficam com as tripas ao luar, depois de crueis soffrimentos.

Na quinta feira, chegou até a haver desordem, que podia ser muito seria entre o dono de um dos animaes sacrificados, e os taes meliantes, que tanto gostam destas scenas de sangue.

Pedimos á auctoridade competente, que ponha cobro a este estupido e barbaro divertimento; que tanto depõe contra a indole dos seus auctores, e pode provocar desordens muito graves.

Exames para o magisterio primario. — Foram examinados no dia 4 do corrente, no lyceu nacional d'esta cidade, por um jury composto do professor do bairro alto e do de Castello Viegas, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a cadeiras de ensino primario d'este districto:

José Maria de Oliveira, professor temporario da cadeira de Lavos, oppositor a esta cadeira.

João Antunes de Macedo, oppositor á cadeira de Taboa.

Padre João Augusto Cabral, oppositor á do Freixo de Villarinho.

Exposição internacional. — A commissão filial organisada no concelho de Taboa para promover o concurso dos productos industriaes para a exposição internacional portugueza, é composta dos srs.:—Administrador do concelho, presidente da camara, parocho da freguezia de Taboa, Bernardo de Campos Vieira, Francisco Maria d'Elvas Mascarenhas e Antonio Carvalho de Brito. Depois de installada nomeou para a coadjuvar alguns cidadãos das differentes freguezias do concelho.

Producção de azeite.—A producção de azeite no districto de Coimbra na safra de 1864, foi calculada em 3:128 pipas ou 81:328 almudes, que vendidos a 3$000 rs. temos o valor de 243:984$000 rs.

Os concelhos que maior producção tiveram foram os de Goes 815 pipas, Condeixa 650, e Miranda 291.

Sendo o consumo calculado em 2:700 pipas, ha um excesso, que exportado a preço de 3$000 rs. o almude,produz 1:284$000 rs.

Despachos.—Pelo ministerio do reino foram feitos os seguintes despachos:

Padre José de Almeida Coimbra e Lemos —provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Friumes, concelho de Penacova.

José Homem Ferreira de Abranches Brandão—provido de propriedade na cadeira de ensino primario do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Padre João das Neves—provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Degracias, concelho de Soure.

Manoel Alves Dias—provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo.

Libania Firmina da Cunha Serrão—provida, por tres annos, na escola de meninas da villa da Louzã.

Eleições supplementares.—No dia 23 do corrente hão de ter lugar as eleições de deputados nos seguintes circulos:

Melgaço; Guimarães (1.°); Porto (Cedofeita e Sé); Penafiel; Villa Flor; Arganil;Leiria; Lisboa (116); Cartaxo; Cabo Verde (Sotavento); e Timor.

Honra ás lettras patrias.—Dizem-nos do Rio de Janeiro, que o nosso compatriota o sr. Manoel Ferreira de Azevedo Junior, depois de empregar pela sua parte os officios de sincero amigo, poude alcançar que a obra de medicina publicada pelo nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões,—*Elementos de Physiologia Humana*—fosse adoptada na Faculdade de Medicina daquella côrte como compendio de consulta obrigada. E' uma gloria para o illustrado cathedratico, e uma satisfação para o sr. Azevedo Junior.

Promettem de nos mandar no proximo paquete a certidão do parecer de commissão.

Caixa de soccorros de D. Pedro V.—Continua esta benemerita instituição, creada no Rio de Janeiro, a prestar relevantes serviços aos nossos compatriotas.

No decurso do mez de Fevereiro, foram soccorridas 47 pessoas. Os soccorros prestados constaram do seguinte:— 32 em dinheiro—4 em auxilio para passagem—1 em passagem para S. Paulo—2 em medico, botica e dieta—e 8 em medico e botica sómente.

Nos 15 mezes da sua existencia tem esta pia instituição sido util a 1:790 infelizes.

A directoria compõe-se dos seguintes cavalheiros, que se acham sempre promptos a ir em auxilio dos desvalidos —Visconde da Estrella — Joaquim José Duarte — e Leonardo Caetano de Araujo.

Desordens em Macedo de Cavalleiros.—O sr. deputado Julio de Carvalhal, na sessão de segunda feira 3, chamou a attenção da camara sobre as occorrencias que se tinham dado na comarca de Macedo de Cavalleiros, e leu dois telegrammas quo recebêra ácerca das mesmas occorrencias.

Em seguida o sr. deputado Garcia de Lima usou da palavra em termos violentissimos contra o juiz de direito daquella comarca, o que produziu grande agitação na camara.

Para conhecimento dos leitores,transcrevemos os dois telegrammas.

Diz assim o primeiro:

Telegramma n.° 399

«Mirandella, 31 de Março, ás oito horas e cinco minutos da manhã.—Illm.° e exm.° sr. Julio do Carvalhal de Sousa Telles, deputado em Lisboa.—Desde as oito ás doze horas horas da noite, de 29, houve em volta de minha casa grande vozeria, musica, foguetes, morras ao juiz, e vivas ao recebedor por mim pronunciado. Periga a minha vida, mas sustentarei o posto pela dignidade do lugar: por telegramma, recebido pelo administrador, da minha transferencia, espalhou-se hontem na feira a noticia: o filho do escrivão de fazenda preso com o recebedor, criados deste, amanuenses da administração e fazenda commandavam a assuada. Fiz telegramma ao ministerio da justiça: peço a v. ex.ª e á camara dos senhores deputados promovam a medida que o caso reclama.— (Assignado) *Antonio Soares d'Albergaria.*»

O segundo telegramma é o seguinte:

Telegramma n.° 402

«Mirandella, 2 do corrente ás 3 horas e 15 minutos da tarde.—Ao exm.° sr. Julio do Carvalhal, deputado em Lisboa.—Nova desordem na noite do dia 2, voltando de Cortiças o delegado, escrivão da administração, e da camara; ás duas da tarde principiou a dizer-se que á noite haveria insultos; grande alarma: foi ferido um official de diligencias. Irá logo o vice-presidente da camara tirar um auto com o administrador, para occultar o que acontecêra com a syndicancia administrativa.O delegado não dará querella, os proprietarios estão em perigo, a vida do juiz em risco. Alguns empregados da administração e fazenda andaram na frente da musica, disfarçados, para espancar os empregados do juiz como espancaram.»

Na sessão do dia 5, antes de se entrar na ordem no dia, o sr. Carolino Pessanha pediu á camara que lhe permittisse dizer o que sabia relativamente ao estado em que se achava a ordem publica em Macedo de Cavalleiros.

Concedida a permissão pedida, o sr. Pessanha disse que, por informações officiaes, sabia que havia socego em Macedo, e que o que se tinha passado ultimamente n'aquella comarca não tivera o vulto que de proposito lhe quizeram dar as pessoas que dirigiram telegrammas ao sr. Julio do Carvalhal.

Para provar á camara que effectivamente não houve disturbios em Macedo leu um telegramma, que tomamos a liberdade de transcrever da correspondencia do *Commercio do Porto*. Eil-o:

«Telegramma n.° 269—Bragança 4 do corrente ás 10 horas e 7 m. da manhã—Exm.° sr. Carolino Pessanha —Lisboa— Quando se espalhou a noticia da transferencia do juiz, o povo da villa cedendo a uma expansão de alegria deitou foguetes, percorreu as ruas com uma musica, e deu alguns, mas poucos, vivas a 3 pessoas pronunciadas pelo juiz.

«Não devem admirar estas occorrencias, visto que o juiz de direito de Macedo é muito detestado n'aquella comarca, e os tres pronunciados bemquistos na terra, e considera dous como victimas da tyrannia do juiz; comtudo a manifestação reduziu-se a estes factos, e finalisou-se n'essa noute. Não se reproduziram estas scenas, e sendo-me mesmo affiançado pelo administrador do concelho em que tinha a maior confiança, que se responsabilisava em manter a ordem sem o apparato da força militar, já mandei recolher o destacamento que alli estacionava por ordem minha.

«Pode fazer d'este telegramma o uso que lhe approuver.—O governador civil, *Claudio Mesquita da Rosa*».

Sobre este incidente tiveram a palavra os srs. Aragão Mascarenhas em defeza do juiz, e Martens Ferrão estranhando que o governo não se tivesse levantado quando ouviu um membro da magistratura judicial ser arguido tão violentamente como o foi na sessão de segunda feira.

Respondeu o sr. ministro na fazenda que se achava presente, dizendo que estava promplo a responder sobre aquelle facto; que em Macedo de Cavalleiros tinha havido alguma agitação no povo, e que o governo tinha providenciado convenientemente, sabendo-se que o socego estava inteiramente restabelecido.

O conflicto com os Estados Unidos.—No decreto de 1 do corrente mez,ultima ordem do exercito,lê-se o seguinte:

«Torre de S. Vicente de Belem.—Exonerado do governo, o coronel reformado Manoel Joaquim da Silva. — Sua magestade el-rei manda declarar que o coronel reformado Manoel Joaquim da Silva foi exonerado do governo da torre de S. Vicente de Belem, e reprehendido, por haver mandado fazer fogo sobre uma fragata dos Estados Unidos da America, depois d'esta ter arreado a sua bandeira e virado a bordo, reconhecendo assim o signal dado pela mesma fortaleza que lhe fizera alguns tiros com o fim de que não continuasse a navegar na direcção da barra do Tejo.»

O resultado do conflicto.—Diz o *Jornal do Commercio* que na quinta feira, pelo meio dia foi içada a bandeira americana federal na torre de Belem,e se deu a salva de 21 tiros, á qual correspondeu a fragata *Niagara* içando a bandeira portugueza, no tope do mastro grande, e dando igual salva.

Esta foi, cremos nós, a ultima parte da satisfação pedida pelo ministro americano federal n'esta côrte; por causa dos tiros que a torre de Belem dera sobre a fragata.

Continuaremos a instar pela publicação de todos os documentos,sem excepção de um só, seja de que natureza for, relativos a este caso.

E' de crer que ámanhã algum deputado se lembre de requerer ao governo mande á camara os mencionados documentos.

Para bem apreciar o procedimento do governo, e a justiça da reclamação americana,é mister conhecer os autos d'esta processo; venham a publico.

Está-nos parecendo que o governo foi leviano e indiscreto, e talvez mais alguma coisa; mas para assim o considerar é preciso ver os documentos.

Venham, venham esses documentos á publicidade.

Insubordinação. — Uma parte da força de artilheria que estava nas Vendas Novas, a pretextos de exercicio em ordem de marcha, insubordinou-se.

O sr. ministro da guerra participando este acontecimento na camara electiva, declarou que a ordem fôra logo restabelecida e que o governo mandara immediatamente para aquelle ponto, o commandante geral de artilheria.

Exposição internacional.—Diz o *Commercio do Porto* que é sobremodo lisongeiro e animador o aspecto que offerecem os negocios relativos á grande festa nacional que deve realisar-se no proximo mez d'Agosto.

Ao appello dos que tomaram a iniciativa d'este grandioso commettimento, acodem gostosamente os povos estranhos, demonstrando assim que na sublime cruzada do progresso o mundo é um povo de irmãos.

Estas provas de apreço são o mais eloquente elogio da empreza e a remuneração mais estimavel para os que lhe metteram hombros.

Para este triumpho, não pouco tem concorrido a imprensa estrangeira. Em França, Hespanha, Inglaterra, na Russia e em differentes partes de Allemanha, os jornaes tem-se tornado o ecco dos que promovem a exposição, sollicitando os industriaes d'esses paizes a concorrer a ella com os seus productos.

O governo hespanhol acaba tambem de favorecer de uma maneira digna de elogio, a realisação da sublime festa portugueza, pondo, segundo nos informam, á disposição dos industriaes d'aquella nação uma fragata para conduzir os objectos que destinarem á exposição internacional.

No recinto onde ella deve realisar-se, a actividade desenvolvida nos trabalhos faz ver que o Palacio de Crystal ficará sendo não só um monumento glorioso erigido ao progresso do paiz, como tambem um documento do que póde a energia e força de vontade, insufladas por tão nobre e santo motivo.

O edificio está todo coberto, dous dos salões principaes estão completamente solhados, achando-se somente por solhar metade do principal. N'um d'estes, no que fica do lado do poente,a pintura do tecto acha-se concluida, devendo brevemente principiar a fazer-se o mesmo nos outros.

O tecto do salão do concerto é estucado.

A maior parte das vidraças acham-se collocadas, faltando comtudo envidraçar a estufa e pôr as vidraças em algumas janellas da parte posterior do edificio.

Este abrange os seguintes compartimentos: tres naves ou grandes salões, destinados á exposição dos productos, um museu, uma galeria para pinturas, tres salas para restaurantes, cozinhas, carvoeiras, adega, e ainda uma sala, destinada tambem para museu. Todas estas divisões ficam do lado do poente. Do lado do nascente, ficam o salão de concerto, sala de espera, estufa, e outros compartimentos destinados a differentes usos.

A construcção do annexo segue activamente. Já se fez para Inglaterra encommenda de outro. O primeiro é de fórma circular e ficará permanente para um circo de cavallinhos e para exposições agricolas. O seu custo importa em 4:500 libras.

A plantação dos jardins tambem se acha muito adiantada.

E' pasmosa a concorrencia de pessoas nos domingos, ao local do palacio. Pode-se dizer o passeio favorito dos habitantes do Porto nesses dias.

A direcção resolveu vender o privilegio de tirar vistas photographicas, tanto do interior como do exterior do edificio, durante o tempo da exposição.

E' uma boa resolução, por isso que d'este modo ficarão perpetuadas todas as phases da realisação d'este grande acontecimento, e ao mesmo tempo a acquisição do privilegio será uma boa fonte de lucros para aquelle a quem for adjudicado semelhante exclusivo.

Embrulhada politica.—Diz o *Jornal do Commercio* que passa como certo que o sr. João Chrysostomo pedira a sua demissão.

E hoje dizia-se que todo o ministerio igualmente pedira a demissão.

Se não aconteceu isto hoje, não tarda que aconteça, porque não tem hombros para tamanha carga; e estão ahi uns projectos, o da navegação d'Africa, o dos cereaes, o contracto Debrousse, o dos vinhos do Douro, que são escolhos para estes e outros quaesquer ministros.

Tudo isto é uma embrulhada, na qual ninguem se entende.

Só ha uma coisa clara e bem definida, e vem a ser que o preço do pão, e de tudo,vae subindo consideravelmente.

Esta é a realidade.

Aos que andam na bulha parece-nos que pouco lhes importa a carestia de tudo quanto é indispensavel para a vida, aliás attenderiam mais aos interesses publicos.

Mas o que é para espantar, é haver quem pense n'uma modificação ministerial ficando o sr. duque de Loulé ainda na presidencia! E esta!

Mãe desnaturada.—Diz o *Jornal de Lisboa*, que no lugar da Amarelleja, termo da villa de Moura, viviam amancebados um homem e uma mulher, tendo esta em sua companhia uma filha, que contaria, quando muito, dezoito annos. Sem que soubesse porque, e mesmo pouco commum, a mãe aborrecia a filha.

No dia 30 de Março ultimo, sahiu o homem para o tribunal da comarca, e ficaram em casa a mãe e a filha.

Horrorisa agora descrever a scena que se passou. Parece incrivel que houvesse mãe desnaturada que tal fizesse.

A mãe, que de humana só tinha a forma, agarrou n'uma foice e degolou a filha. Não contente com tirar a vida áquella que dera á luz, ainda fez uma fogueira de palha, e lançou-lhe o fogo,collocando em cima o cadaver, que revolvia com uma forquilha, a fim de o reduzir a cinzas!

Houve quem suspeitasse de alguma cousa extraordinaria em casa desta mulher perversa, e o povo das proximidades amotinou-se. Então ella, para occultar este horroroso crime, agarrou o cadaver assim mutilado, e atirou-o para dentro de uma golpelha.

Assim que no lugar deram por este crime, o povo, com a indignação mui propria em tal conjunctura, pretendeu matar a desnaturada mãe, sendo difficil á justiça livral-a dos ardores de gente que queria cevar a ira em tão grande monstro.

Depois de grandes esforços, foi a mulher entregue ao poder judicial, achando-se gravemente ferida.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Hoje foram apresentadas na camara dos deputados representações das camaras municipaes da Chamusca, Gollegã, Vendas Novas, Abrantes e Estarreja pedindo para que a proposta do governo sobre cereaes seja votada com as modificações propostas na representação que ao parlamento foi dirigida pela Real Associação Central da Agricultura Portugueza. A camara municipal de Almada representou ao governo pedindo a approvação da lei permanente de cereaes, fundamentando esse justo pedido com bons argumentos.

Em Almada a crise alimenticia é grave, e se não lhe dão remedio, não será para estranhar que a ordem publica seja perturbada.

Os padeiros dizem que não têem farinha; vendem o pão mau e caro. O povo, ha dias, quiz ir arrombar a porta de um grande armazem, onde está uma consideravel porção de trigo depositado.

Veja o governo o que vai a uma legua de distancia de Lisboa e recorde-se das scenas tumultuosas que se deram já na capital por causa do pão barato.

Consta que o sr. ministro das obras publicas projecta mandar construir uma ponte sobre o rio Lima, em Vianna do Castello. Para essa obra se levantarão os fundos necessarios consignando-se-lhes o rendimento da contribuição especial que é cobrado na alfandega de Vianna, com applicação aos melhoramentos do porto e barra d'aquella importante cidade.

Parece que a ponte a que me refiro será feita de pedra e ferro. Os estudos vão começar mui brevemente.

Para se dar começo a esse tão importante melhoramento tem havido algumas conferencias entre o sr. ministro das obras publicas e o sr. Barbosa e Silva, deputado por Vianna.

A ponte sobre o Lima é uma obra importantissima de grande alcance para Vianna,que ha de folgar ao receber a noticia que acabo de dar.

Consta que o sr. Fradesso da Silveira vai brevemente a essa cidade.

O fim da sua viagem é visitar o palacio de Crystal e ter uma conferencia com a commissão central com respeito a negocios da exposição.

O sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira,nomeado, não ha muito tempo, conselheiro de Estado extraordinario, prestou juramento perante o conselho de Estado, na ultima reunião.

Os conselheiros de Estado extraordinario, embora nomeados taes por um decreto, são depois designados por outro para tomar assento ou na secção administrativa ou na do contencioso. Só então vão prestar juramento e prestam-no estando reunido o conselho de Estado sob a presidencia de El-Rei, de joelhos junto de S. M.,e alli repetem a formula do juramento que lhes é apresentado por escripto.

O ultimo conselheiro de Estado que foi nomeado é o sr. Miguel do Canto e Castro, ex-governador civil d'esse districto.

S. ex.ª ainda não está collocado em nenhuma das secções; quando o for, é que ha de prestar juramento.

Consta que está terminada a pendencia que havia entre o nosso governo, satisfazendo-se o ministro americano com a demissão do governador da Torre de Belem o sr. Manoel Joaquim da Silva, de que hontem dei noticia.

O sr. marquez de Sá da Bandeira offereceu á camara municipal de Lisboa um curioso documento, que s. ex.ª encontrou entre os seus livros. Tem por titulo este documento:

«Relação circumstanciada do termo da cidade de Lisboa, declarando as freguezias, lugares e fogos que comprehende, julgados que tem, suas justiças e a que bairros pertencem, e as distancias das cabeças de cada um dos julgados á cidade de Lisboa, e dos prasos que no mesmo possue o illm.° e exm.° senado da camara. Offerecido ao mesmo illm.° e exm.° senado—1825, por Antonio José Cardoso Carceres, escrivão do Tombo do mesmo exm.° tribunal.»

Mais noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Passa como certo que SS. MM. vão brevemente ao Porto.

O boato agora corre sem impugnação, ignorando-se apenas em que dia será a partida. Julgavam muitos que ella fosse hoje, mas parece que ainda será demorada em consequencia da reunião do conselho d'Estado que se deve fazer por causa dos perdões que se costumam dar na semana santa e que são approvados em conselho.

Deve fazer companhia a S. M. a Rainha a sr.ª condessa de Villa Real.

Chegou hoje da sua quinta da Amora S. A. a Senhora Infanta Izabel Maria ex-regente d'estes reinos.

S. A. e a sua comitiva desembarcaram na Alfandega de Lisboa onde a esperavam as carruagens de sua casa.

Vão brevemente partir de Lisboa os inspectores das alfandegas. O sr. Antonio José Duarte Nazareth deve ir inspeccionar as alfandegas do norte, o sr. Carlos José Caldeira as do sul e o sr. Heredia as dos Açores.

Diz-se que se recebera um telegramma do sr. duque de Saldanha em que s. ex.ª participava a sua chegada a Pariz, dizendo-se que chegaria a Lisboa no dia 15 do corrente mez.

Hontem as meninas Clauss deram o seu segundo concerto no theatro de D. Maria.Continuaram a agradar.

A Associação propagadora da architectura nos Paizes Baixos dirigiu uma carta á Associação dos architectos portuguezes participando-lhe que os seus membros adherem ao pensamento que fundou a associação portugueza.

A Associação propagadora de architectura nos Paizes Baixos offereceu á nossa associação uma collecção completa de publicações feitas por aquella instituição.

Consta que o sr. dr. Rodrigo Moraes Soares foi hoje nomeado director da repartição do commercio e industria pertencente ao ministerio das obras publicas.

A commissão dos monumentos escolheu o

projecto n.º 28 de Elias Robert e em segundo lugar o projecto apresentado pelo sr. Fonseca.

Continuam as queixas contra o serviço provisorio da companhia a vapor para os portos dos Açores.»

Misericordia de Coimbra. — Na proxima semana santa hão de ter lugar na capella da Misericordia as seguintes solemnidades:

A'manhã, domingo—Benção de ramos, ás 10 horas da manhã.

Quarta feira—Officio de trevas, ás 7 horas e meia da noite.

Quinta feira — Missa e exposição, ás 11 horas da manhã. — Sermão do Mandato ás 5 horas da tarde, sendo orador o sr. bacharel Aristides de Bastos.

Sexta feira—Enterro do Senhor, ás 9 horas da manhã; seguindo-se o sermão, pelo sr. padre Luiz Antonio Torreira. — Officio ás 7 horas e meia da noute; e depois sermão, sendo orador o sr. bacharel Aristides de Bastos.

Sabbado—Funcção da Alleluia, ás 9 horas.

Domingo de Paschoa—Missa e sermão, ás 10 horas, sendo orador o sr. bacharel José Antonio de Sant'Anna Correa.

N. B. Os responsorios dos officios são de Bastos, e o Miserere de José Mauricio.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Turin, 2.—Lê-se no jornal *La Stampa*, que em consequencia de um convenio concluido entre as auctoridades militares francezas e italianas, poderão ás tropas respectivas passar as fronteiras dos estados romanos, em perseguição dos guerrilhas.

Londres, 2.—O numerario afflue a todos os bancos de Inglaterra. As grandes companhias e o *Junt Stock Bank* já não pagam senão 3 0|0 aos seus depositarios.

Paris 3.—Segundo declara o *Moniteur*, alguns governos e especialmente o de Inglaterra, Suissa e Prussia, apressaram-se a mostrar a sua adhesão ao gabinete das Tulherias a favor da exposição internacional que deve verificar-se em França em 1867.

Paris, 3—Correspondencias authorisadas, com data de Lima, 28 de Fevereiro, dão mais algumas noticias interessantes, alem das que já são conhecidas pelo telegrapho de Southampton.

Continua a reinar a mais completa tranquilidade.

O general Castilla continuará preso na cadeia do estado até á convocação das camaras.

A opinião publica, em vista da lealdade com que os hespanhoes evacuaram as ilhas Chinchas, manifestara-se cada vez mais favoravel ao tratado concluido com a Hespanha.

O *Moniteur* publica hoje interessantes noticias de Beyrouth; inspirado por um sentimento de conciliação, e obedecendo ao chamamento de Daoud-Pacha, o clero maronita do Libano expoz a José Kazan os motivos da sua submissão.

Kazan respondeu por meio de uma carta cheia de recriminações. Essa carta que foi communicada aos consules das potencias estrangeiras em Beyrouth, foi restituida ao seu auctor, e os agentes das potencias tentaram mostrar a Kazan os perigos a que se expunha, negando-se a fazer a sua submissão.

Em consequencia de se desenvolver a epidemia que afflige S. Petersburgo, ordenou-se que todos os navios procedentes da Russia façam uma quarentena de observação em Dunkerque.

Turin 2. Em virtude de uma convenção entre as auctoridades militares francezas e italianas, as tropas respectivas poderão passar as fronteiras para perseguirem os bandidos.

Madrid 4. O jornal a «Epocha» diz que houve uma conferencia entre Narvaez e o Nuncio sobre a questão de Italia, declarando Narvaez que a Hespanha respeitava os direitos do Papa, mas que era necessario uma politica de conciliação.

A «Gazeta de Madrid» publicou um decreto reduzindo os direitos de importação sobre as farinhas de Cuba.

Nova-York, 25. Johnston annuncia que se pelejou uma batalha, em que as forças do general Sherman foram batidas proximo de Benthanville.

Os jornaes americanos do Sul dizem que o general Herdée alcançou uma victoria no dia 16, em Averipburgo, tendo a perda dos federaes sido de 3:000 homens, em quanto que a dos confederados foi pouco consideravel.

Tendo o presidente Lincoln feito uma visita ao general Grant, deu este facto motivo aos boatos pacificos que se tem espalhado.

O oiro estava a 157, e o aigodão a 40.

S. Petersburgo, 4. A mortandade tem diminuido; as doenças de que se fallou não têem caracter epidemico.

Pariz, 5. No corpo legislativo a emenda a favor da liberdade de testar, tendo sido repellida pelo governo, foi regeitada por 199 votos contra 42. Mr. Julio Fabre desenvolveu a emenda a favor da abolição da taxa forçada do juro, e da cotação privilegiada.

Florença, 5. Falleceu o general Fanti.

Napoles, 4. Os jornaes dizem que Montebello ordenou que fossem preseguidos os guerrilhas, os quaes acabam de entrar no reino.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 8 de Abril de 1865.

A situação estrebucha na sua longa e derradeira agonia. Era hontem o dia que o presidente do conselho, vendo que a camara dos pares suspendera as suas sessões até que elle se desse por prompto para assistir á continuação do debate sobre o parecer contra as manifestações collectivas do exercito, e a concessão das medalhas, marcára para comparecer n'aquella camara; pois em seguida á leitura do officio em que o duque de Loulé participava que hoje assistiria a esta discussão, se leu outro officio do mesmo ministro communicando o adiamento das côrtes até ao dia 24 do corrente !!!

Já antes de hontem corria esta noticia; mas tão extraordinaria e injustificavel era ella que ninguem a acreditára. O ministro das obras publicas tinha dado a demissão; e em conselho de ministros havia declarado que não tornaria mais ás côrtes como ministro, apesar do duque de Loulé lhe ter observado, que dada a necessidade de uma recomposição ministerial, todo o gabinete se demittiria.

A commissão de verificação de poderes tinha concordado em que o sr. João Chrysostomo havia perdido o lugar de deputado, porque o ministerio era *novo*, *e não recomposto*; e só se não tinha assignado o parecer que neste sentido lavrara o Luciano de Castro, por escrupulos de redacção por parte de alguns dos membros. Diz-se que esta resolução da commissão, e a celeuma que muitos deputados ministeriaes levantaram contra o projecto da liberdade dos cereaes, foram o motivo do sr. João Chrysostomo dar a demissão; mas a verdade é que elle costumado ás blandicias com que em outro tempo fôra tratado, reconhecera em fim que lhe era impossivel lutar na tribuna com a opposição; estando alem disso muito compromettido com os contractos *Debrousse*, e da navegação para Africa. Mas a situação dos outros ministros não era melhor; e por isso se viram todos na necessidade de dar a demissão.

A commissão de fazenda pertence na sua quasi totalidade ao partido do sr. Lobo d'Avila, e elle proprio faz parte della, e por isso já o corrilho ministerial se lembrou de fazer nomear uma commissão especial de 18 membros, para examinar o orçamento; mas para esta tentativa não tinham forças, porque iria levantar na camara uma tempestade mais violenta que todas as antecedentes, e que sendo uma desconsideração pessoal aos membros da commissão de fazenda encontraria grande opposição até nos mais indifferentes. Mas com a commissão, como está, era impossivel chegar o ministro da fazenda a accordo algum com ella; quando mesmo elle soubesse dos negocios da sua repartição.

Recommendo-lhe a leitura dos admiraveis discursos dos deputados Thomaz Ribeiro, e Vieira de Castro, publicados no *Diario de Lisboa* de quinta feira (6). O primeiro respondeu com muita superioridade ao Augusto Barjona, e reduziu ao seu justo valor as suas adulações ao duque de Loulé.

O Vieira de Castro espalmou o pobre do Gavicho de um modo tal, que nunca mais elle se levanta.

Julio Gomes está nomeado conselheiro d'estado effectivo.

Corria hontem á tarde que Anselmo Braamcamp fôra chamado do Porto pelo telegrapho para organisar o ministerio!!!

Podem tentar as recomposições que quizerem; adiar, ou dissolver, que não resuscitam mais esta situação; nem galvanisar sequer este ministerio cadaver, ou outro qualquer que tenha tão infecta origem.

Esse que ahi esteve em scena durante a quaresma, nunca poude conseguir ao menos que uma unica sessão se entrasse na ordem do dia, ou que se votasse uma unica providencia legislativa.

Diz-se que o duque de Saldanha, que ainda está em Roma, deve regressar dentro em breves dias; não sei o que nisto ha de exacto.

Acabo de saber que effectivamente o ministerio dera todo a sua demissão, e tanto assim que o Ayres respondeu a um deputado que hontem á tarde lhe fôra pedir o despacho de um padre, que elle tendo dado com todos os seus collegas a demissão, só assignava o expediente.

O marquez de Sá foi encarregado de organisar o novo ministerio; e diz-se com alguma probabilidade que elle tenta formal-o com Braamcamp, Carlos Bento, Mendes Leal, Torres e Almeida, e Tavares de Almeida.

Esta tentativa, se não abortar logo ao nascer, como parece mais que provavel, não pode lograr melhor sorte, que o ministerio Mathias-Ayres, senão muito peior, porque no fim de tudo a presença do duque de Loulé no ministerio era o unico *symbolo* da situação historica, como dizia com verdade o Luciano de Castro.

Assevera-se com mais insistencia que o duque de Saldanha deve chegar antes de findo o adiamento da cam·ra.

A queda do duque de Loulé é o ultimo termo desta situação; e nenhum poder que não seja ephemero e caricato, como o actual, se pode organisar fóra do campo da opposição.

O Mathias não quiz sair do ministerio sem mostrar quem era, despachando para conselheiro do tribunal de contas, o director geral Mauricio, com preterição de altos funccionarios, e de distinctos empregados, que tem prestado valiosos serviços.

Diz-se tambem que despachara o parente Mello Archer para vogal do conselho das alfandegas.

Houve hontem á noute reunião da maioria dos deputados na secretaria do reino. O duque de Loulé declarou que tendo o ministro das obras publicas insistido pela sua demissão, e tendo o ministerio assentado em que daria a demissão todo se algum membro instasse por sair, se verificára effectivamente este caso, e que a demissão tinha sido aceite pelo rei.

O duque expoz tambem os sacrificios que fizera para não abandonar a situação, mas que chegara em fim o momento em que esses sacrificios tinham um termo.

Não creio que o marquez de Sá forme ministerio, ou antes tenho como certo que este ha de sair de uma combinação entre a opposição e alguns dissidentes (Avila, Julio, Carlos Bento, etc.)

Do que occorrer darei noticia.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1 PERANTE A JUNTA DE PAROCHIA de Santa Cruz, no dia 19 do corrente Abril, ás 4 horas da tarde, se dará de arrematação a factura das tres portas das grades de ferro do adro da mesma igreja, conforme o desenho que estará presente. Coimbra 5 de Abril de 1865. *Amadeu Fructuoso da Silva Rocha*, secretario da junta.

VENDA DE OVELHAS

2 HA UM REBANHO, composto de 180 e tantas cabeças.

Quem as pretender póde vel-as na insua, denominada do Deigado, proximo a Santo Varão, ou no campo alli proximo, e tratar com Francisco Rodrigues de Carvalho no mesmo lugar de Santo Varão, no dia 15 do corrente até ao meio dia.

CASAS PARA ARRENDAR

3 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, arrenda Francisco José Gonçalves de Lemos, o primeiro andar das casas em que habita, o qual tem commodidades para uma grande familia, e se acha perfeitamente decorado. Quem o pretender pode dirigir-se ao proprio senhorio.

ARRENDAMENTO DE CASAS

4 ARRENDA-SE uma morada de casas na rua da Calçada, com os numeros 129, 131, 133, a principiar no dia 29 de Junho do corrente anno. Quem as pretender arrendar pode dirigir-se a seu dono Antonio José Cardoso Guimarães.

ATTENÇÃO

5 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 28, se vendem tabacos e charutos de excellentes qualidades, vindos das melhores fabricas estrangeiras.

No mesmo estabelecimento se vendem bilhetes, e fracções dos mesmos, para a 1.ª e 2.ª serie da loteria da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção ha de ter lugar em 20 e 25 do corrente mez de Abril.

NB. O annunciante previne os seus freguezes que de sua casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

GRANDE LOTERIA

EM DUAS SERIES

PRIMEIRA SERIE	SEGUNDA SERIE
8:000$000	20:000$000
1:000$000	5:000$000
800$000	3:000$000

A extracção da primeira serie será em 20 do corrente, e a segunda em 25 do dicto, principiando a extracção d'estas loterias ao meio dia.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada n.ºs 219 a 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria, pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas, os seguintes premios:

N.º 607	teve	1:000$000
» 4:705	»	100$000
» 4:266	»	40$000
» 2:791	»	40$000
» 1:083	»	40$000
» 2:624	»	20$000
» 4:944	»	20$000

7 JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA, da rua do Sargento Mór, n.º 20 a 24, faz publico, que concerta chapeus da chuva, e cobre chapeus de seda de todas as qualidades; responsabilisando-se a cobril-os iguaes aos do Porto ou Lisboa; e tambem tem bons merinos de varias côres com cercadura, proprios para cobrir chapeus, fazendo tudo por preços commodos.

8 LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA, de capas de marroquim, chagrin, veludo com feixos, cantos, imagens e outros differentes enfeites. Vendem-se na loja de José de Mesquita, rua das Covas.

9 POR SENTENÇA do tribunal do commercio d'esta cidade de 27 de Março de 1865, foi julgado por emancipado para todos os effeitos commerciaes, Antonio d'Almeida e Silva, negociante n'esta cidade, e com loja de sola, e mais objectos, na rua da Sophia, n.ºs 59 a 61.

NUMERO 1169 — TERÇA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**. Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 10 DE ABRIL

Caiu o ministerio de 5 de Março? Demittiu-se o sr. João Chrysostomo? Pediu a exoneração o sr. duque de Loulé? Tornaram mais outra vez a resuscitar?

Estas e outras perguntas se fazem por ahi desde sexta feira, sem ninguem poder atinar com a resposta.

O que ha de positivo é o seguinte:

O ministro das obras publicas pediu a sua demissão, por ver que não passava o seu projecto de lei sobre cereaes, por querer a maioria que elle tivesse perdido o lugar de deputado, e parece que tambem por desgostos que tem recebido nos debates parlamentares, aonde lhe fizeram notar a differença entre o seu procedimento e o do antigo ministro daquella repartição, Thiago Augusto Velloso de Horta, em circumstancias analogas.

O sr. duque de Loulé convocou a maioria dos deputados, na sexta feira á noite, e declarou-lhe que tinha os maiores desejos de abandonar o poder; que todo o ministerio se compromettera a sair, logo que saisse um de seus membros, o que se dava agora com a insistencia do sr. João Chrysostomo em abandonar o cargo; e que elle duque ficaria apoiando o novo ministerio, que devia sair da maioria da camara, e que seria organisado nos dias do adiamento, que para este fim fora proposto á corôa.

A maioria renovou os seus protestos de adhesão ao presidente do conselho; e alguns deputados fallaram em ir uma deputação ao sr. João Chrysostomo pedir-lhe para ficar; outros lembraram-se de assignar alli uma declaração, em como votavam a lei dos cereaes, por haver dicto o sr. duque de Loulé, que o principal motivo da saida do ministro era aquella medida. Esta manifestação encetou-se; mas apenas obteve 16 assignaturas.

Nada ficou pois resolvido alli, e continuou-se a acreditar que todo o ministerio havia dado a sua demissão.

Mas como o sr. duque de Loulé ordinariamente pensa e obra o contrario do que diz, o publico persuadiu-se e com razão, que era nenhuma a vontade, que elle tinha de se retirar á vida privada. E com effeito diz-se agora, que o ministerio, com o sr. João Chrysostomo que já desistira do seu empenho (!), e com o sr. duque de Loulé que havia declarado não poder com mais sacrificios (!), resuscitára continuando á frente dos negocios do estado !!!

Isto não é serio, e representa só o mais completo aviltamento do systema representativo. Se não são boatos espalhados pelos inimigos dos ministros; se realmente se deu mais este escandalo, teremos novas scenas tumultuosas nas camaras, teremos mais viva agitação no publico, e a actual situação em nada melhorará com esse deploravel expediente.

E preciso que se desenganem que a situação historica morreu, pelo abuso inqualificavel que tem feito do poder; pelo desregramento da sua vida inconstitucional, pela preterição e prostergação das formulas do systema representativo.

Dizem que tem maioria, e illudem-se a si mesmos. Vejam aquelle significativo numero 16, que foram as unicas assignaturas, que poderam colher para a lei dos cereaes. Vejam aquella reluctancia que houve em nomear a commissão, que devia ir fallar com o sr. João Chrysostomo, pedindo-lhe a desistencia da demissão, e protestando-lhe adhesão.

A maioria d'uma assembleia não são uns poucos de ambiciosos, que só miram ao seu engrandecimento pessoal, sonhando com as pastas e lisongeando o duque presidente, para elle lhas entregar. A maioria ou antes os seus directores querem o ministerio em terra, para elles irem occupar o seu lugar; e por isso nem adherem ao ministro das obras publicas, nem lhe enviam commissões, nem lhe assignam em força a favor da lei dos cereaes. Mas ao mesmo tempo afagam o sr. duque de Loulé, porque só agarrados ás abas da sua farda, podem sentar-se nas cadeiras do governo.

Esta é a feição da maioria; e, maioria assim é facciosa e egoista. Em vez de representar o paiz e de lhe zelar os interesses, representa a ambição, a intriga e a torpeza, e cura só dos interesses individuaes dos influentes que a dirigem, e da corrupção de que ella toda é filha legitima.

Isto não pode continuar assim. É preciso que veja e ouça, quem tem obrigação de ver e ouvir. E' mister fazer entrar nos seus limites os partidos, e dirigil-os em proveito do paiz. Quando se chega a similhante estado de humilhante degradação, é necessario um remedio energico, para restabelecer a dignidade do poder, e o prestigio da auctoridade.

O governo é impossivel continuar com a maioria, que lhe não defende as medidas, e que se lhe vota as questões politicas em S. Bento, intriga cá fóra nas trevas para o derribar e substituir. A lucta das ambições ignobeis, da perfidia, da traição, e da deslealdade, não póde nem deve ser arvorada em systema governativo. A situação morreu, desde que em Março, caiu o ministerio, e com elle a maioria que o apoiava.

Em quanto é tempo, cumpre ao moderador dos poderes do estado, reflectir nas deploraveis circumstancias a que está reduzido o paiz; e dar uma solução prompta e constitucional á crise violenta por que estamos passando, e que sendo já de perniciosos effeitos, ainda se aggravará mais se promptamente a não atalharem.

A solução está perfeitamente indicada de ha muito. A maioria não existe como representante do paiz. A maioria morreu com o ministerio em 5 de Março. O poder compete pois á opposição liberal, que tem elementos de vida e de ordem, para governar com acerto e com auctoridade.

Qualquer outra solução adiará a crise, mas não a resolverá.

Não sabemos se o sr. duque de Loulé e os outros ministros tem empenho em desacreditar o systema representativo, mas os factos demonstram, e não a intenção, o resultado que ella podia dar; o que vale o mesmo em reação ao perigo para a liberdade e para o paiz.

A camara dos pares tinha deliberado reunir-se unicamente, quando o sr. duque resolvesse comparecer, para se continuar na discussão do parecer sobre as medalhas e manifestações militares. Houve aviso do presidente do conselho; reuniu-se a camara; e respondeu-se-lhe com o adiamento até ao dia 24 do corrente!

O ministro da justiça havia declarado na camara electiva, que um ministerio progressista não adiava o parlamento; e por isso não se propoz era o adiamento. No dia seguinte era convocado a toda a pressa o conselho de estado, e proposto o adiamento.

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

ELEMENTOS DE PHYSIOLOGIA HUMANA, COM A HISTOLOGIA CORRESPONDENTE, POR ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES, LENTE DE HISTOLOGIA E DE PHYSIOLOGIA GERAL NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, ETC. TRES VOLUMES. 1861, 1863 e 1864. COIMBRA, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

A nenhum genero de escripto foge mais depressa a expressão de actualidade scientifica do que áquelle que trata dos conhecimentos physiologicos. Multiplicam-se por tal modo as indagações das sciencias ou dos ramos em que a chamada biologia não ha muitos annos se considera dividida, que a compilação de hoje, ainda quando feita com o maior esmero, já ámanhã será obra incompleta. Os artifices d'esta vastissima fabrica da sciencia, por ventura destinada a ficar sempre imperfeita como obra superior á penetração e engenho humanos, são hoje mais do que nunca numerosos, e por tal arte laboram, mais em outros paizes do que n'aquelle onde costumamos ir applicar a bitola para medir o adiantamento das sciencias, que em lugar mesmo de suppormos completa a compilação de hoje, logo *a priori* a podemos qualificar de menos inteira noticia.

Foi comtudo este o objecto a que por um louvavel esforço, e sem duvida por desejos de corresponder á confiança depositada no cathedratico, se entregou a penna já experimentada do sr. dr. A. A. da Costa Simões, publicando successivamente, com intervallos de pouco mais de um anno, os tres volumes que temos adiante de nós

Mas se com as condições que são inseparaveis dos livros de physiologia, e ás quaes acabamos de alludir, pode haver melhor e peior, como ninguem deixará de aceitar, parece-nos ter o sr. Costa Simões grangeado titulos para que a sua obra figure entre as de merecimento verdadeiro.

O juizo que formámos ao percorrer rapidamente os tres volumes pode-nos ainda mais. Diz-nos que apresentados sem as recommendações officiosas, de que alguns sabem abusar tanto n'esta boa terra, o sr. Costa Simões escreveu os seus *Elementos*, modestos por tanto na forma, com substanciosa lição dos livros que chegam mais até nós, com apreciação critica de muita valia, e, o que não é menos digno de elogio, em bom estylo didactico, sem a duvidosa vernaculidade de outros escriptos, que com mais pompa e gabos têem visto a luz, apadrinhados pela que devera ser zelosa guarda da sã linguagem e boa sciencia.

Não façamos porem comparações, que não as pede o caso, e são sempre compromettedoras aos olhos dos que vêem um despeito, embora impossivel, ou rasões subtis e paixões pequenas na manifestação imparcial da critica, guiada pelo desejo de que se não tome por oiro de lei o que é apenas pechisbeque sem valor intrinseco. Deixar encher das *glorias* vãs de que fallava o nosso epico aquelles a quem uma sociedade pequena não póde ou não sabe castigar, com receio de que o sentimento do justo se veja compensado pelo dissabor.

E' preciso que fallemos só da obra que n'este momento solicita o nosso modestissimo voto, pelo empenho de jornalistas medicos, que circumstancias especiaes nos fizeram tomar, sem mirarmos recompensas, nem lugares de magisterio, nem poltronas de academias, nem clientelas rendosas, nem nada que não sejam desejos de contribuir com a nossa pequena parte para que saiamos do lethargo em que o facil accesso aos lugares mais graduados da hierarchia medica nos tem lançado, com pessimo exemplo para os que aspiram a similhantes distincções.

Mas como dár ao leitor idea mais completa da obra do sr. Costa Simões sem que, perdidos na amplidão do assumpto, ou embrenhados nas vastissimas questões que são do seu dominio, deixemos de guardar as proporções de uma breve noticia critica? E depois não será o escripto do conhecimento de tantos, que o nosso empenho se torne por isso inutil?

Não querendo fazer uma simples resenha, que não excederia em merito o indice da obra, é forçoso que limitemos a pouco o que destinamos a ser sobre tudo um testemunho

Isto não é serio. E' uma comedia ridicula que mata o systema, se lhe não pozerem termo quanto antes.

Dizem-nos que os empregados da secretaria da camara municipal desta cidade vão requerer augmento de ordenado, em consequencia da progressiva carestia das subsistencias.

Achamos justo o pedido. Ha alguns d'aquelles funccionarios que apenas percebem 180$000. Com menos de 200$000 é impossivel hoje a qualquer pessoa viver. E a verdadeira economia não consiste em ter muitos empregados, e pagar-lhes mal; mas em ter os sufficientes e bem retribuidos.

Esperamos pois que a vereação municipal deferirá ao justo pedido dos seus empregados, elevando-lhes os vencimentos na proporção do augmento do preço das subsistencias. E' tambem o que fez a camara municipal de Lisboa, occupando-se seriamente deste assumpto e nomeando para o resolver uma commissão, que já deu parecer favoravel.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Rogo a v. o obsequio de dar publicidade no seu jornal ao seguinte requerimento; o que muito lhe agradecerá o de v. att.º vr. e obgd.mo am.º—Louzã 2 de Abril de 1865.—*Agostinho Albano da Costa Carvalho.*

«Illm.º e exm.º sr. presidente da relação de Lisboa.—Diz Maria Joanna, viuva, do lugar de Alçaperna, freguezia de Foz d'Arouce, d'este julgado e comarca da Louzã, que, pretendendo offerecer n'este juizo libello civel sobre bens de raiz em valor excedente á alçada do mesmo, contra Abel de Sequeira, e sua mulher, residentes em Foz d'Arouce, bem como contra o juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos—João Ignacio Barreto da Gama, e sua mulher, requereu a supplicante que todos fossem citados na conformidade da lei, achando-se já verificada a citação tanto d'aquelle Abel de Sequeira, e sua mulher, como tambem da mulher do dito juiz de Figueiró, a qual reside no mesmo lugar de Foz d'Arouce. Acontece porem que, a despeito de todos os esforços da supplicante, ainda esta não poude conseguir a citação do juiz d'aquella comarca—o predito João Ignacio Barreto da Gama.

A supplicante requereu para tal fim uma carta precatoria, e entregou-a a uma pessoa da sua confiança, que foi á comarca de Figueiró diligenciar o seu cumprimento. Mas o empenho foi baldado, porque, muito embora o juiz primeiro substituto observasse em parte o seu dever enquanto lançou nos autos da deprecada o despacho de—cumpra-se,—não houve todavia um official, que quizesse fazer a citação!!

A supplicante mandou segunda vez para a comarca de Figueiró outra pessoa, a quem confiou a mesma deprecada, que se não tinha cumprido da primeira vez. N'aquella comarca foi instantemente solicitado o seu cumprimento como já o havia sido na primeira occasião. Porem o juiz primeiro substituto contentou-se em declarar verbalmente ao portador da deprecada, que não era advogado para aconselhar as partes; sendo certo que o official de diligencias, a quem se dirigiu o mesmo portador, declarou que antes perderia o seu officio do que citar o seu juiz!! E o que não deixa de ser muito saliente é que a deprecada veiu em branco, sem ao menos as justiças de Figueiró dos Vinhos *lhe mandarem lançar uma certidão de não citação !!*

A supplicante não inventa uma calumnia, mas apoia-se n'um facto inconcusso, que comprova com as duas testemunhas infra-relacionadas, que foram as que a supplicante encarregou de irem á comarca de Figueiró promover o cumprimento da mesma deprecada. A' supplicante não pertence explicar o procedimento da auctoridade judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos. V ex.ª o tomará na devida apreciação.

A supplicante não ignora que a independencia do poder judicial está decretada na lei, e que os juizes devem sempre acercar-se de todo o prestigio, que lhes é mister para administrar justiça. Mas o que a supplicante não sabia é que a par de tantas garantias, que a lei lhes offerece, ainda existia uma outra—a de não poderem ser citados na comarca a seu cargo!! Esta materia é nova no systema constitucional, que a não comporta; e é por isso que a supplicante vem protestar energicamente contra ella.

E' certo que o magistrado judicial é uma auctoridade respeitavel e digna de todo o acatamento, quando dentro da orbita limitada pelas conveniencias sociaes traça a linha da sua conducta legal e moral. Mas tambem é certo que um juiz fóra do exercicio das suas funcções é uma pessoa particular como outra qualquer, sujeita em tudo e por tudo ao gladio da lei.

Ao juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, nem a outro qualquer pode assistir o privilegio de não responder perante os tribunaes ácerca das contendas e pleitos, que contra os mesmos se suscitarem. Deus nos livre d'esta doutrina.

Em presença do exposto a supplicante requer a v. ex.ª, que haja por bem ordenar terminantemente ao juiz de direito primeiro substituto da comarca de Figueiró dos Vinhos, pertencente a essa relação, que se digne mandar citar legalmente o juiz de direito proprietario da mesma comarca, João Ignacio Barreto da Gama, apenas a supplicante lhe apresente a deprecada, devendo mandar ao official de diligencias fazer a citação sob a pena de processo de desobediencia. Por tanto—Pede a v. ex.ª que haja por bem deferir-lhe como expõe.—E R. M.

Testemunhas:—1.ª José de Seixas, viuvo, trabalhador, de Mirogachos, freguezia de Foz d'Arouce.—2.ª Joaquim Secco, casado, trabalhador, dos Barreiros, freguezia de Foz d'Arouce.

Louzã 28 de Março de 1865.

Como advogado, e procurador constituido da requerente e supplicante.—*Agostinho Albano da Costa Carvalho.*

(Segue-se o reconhecimento da assignatura)

Agora duas palavras simplesmente, como de explicação ao publico illustrado. O sr. João Ignacio Barreto da Gama, antes de ser despachado juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, foi delegado do procurador regio na comarca de Arganil. Ahi perseguiu de um modo violento e atrabiliario dois irmãos meus, o vigario de Sarsedo, e o professor de latim na Louzã, do quem querellou falsamente, e contra as provas dos autos!!.... Estas gentilezas de tão distincto magistrado a par de outras mais, que seria longo enumerar, fizeram com que por varias vezes fizesse sentir ao ministro então das justiças o procedimento do delegado de Arganil, enviando-lhe as minhas queixas contra o mesmo, uma em data de 24 de Julho de 1862, publicada depois em o n.º 781 do *Viriato* de sexta feira 23 de Setembro do dito anno, e outra em data de 28 de Junho do mesmo anno, publicada em o numero 761 do mesmo jornal de terça feira 15 de Julho; e mais tres, que não foram publicadas na imprensa—uma em data de 31 de Julho, outra em 9 de Agosto, e outra de 28 de Setembro de 1862.

Um ministro honesto nunca desprezaria um homem d'estes, a quem eu havia feito as mais serias accusações e comprovadas. Mas, como n'este paiz ha muito que não existe nem moralidade nem decencia, o ministro enterrou no cofre das graças o seu recommendado, e de lá o fez sahir são e salvo juiz de direito de Figueiró!!

Não admira! ha muito que n'este paiz ha uma tendencia irresistivel para chamar aos cargos do estado todas as insignificancias!!...
E o sr. João Ignacio não podia nem devia ser uma excepção a esta regra invariavel!!...

E'-me forçoso pois declarar perante o publico cordato e desapaixonado, que nem o meu caracter nem a minha consciencia podiam nunca consentir que eu tomasse uma procuração contra um collega, e especialmente juiz de direito, se por ventura não militassem em meu abono razões especialissimas e peculiares.

Depois do procedimento do sr. João Ignacio para com a minha familia não tive duvida em acceitar uma procuração contra elle.

Estou ferido no intimo de minha alma, não tanto pela offensa feita directamente á minha pessoa, que essa perdoal-a-hia talvez, mas sim pelos aggravos feitos a dois homens a quem me vinculam os laços do sangue!!... São meus irmãos! Estou dispensado de dizer mais nada.

Alem d'isso eu não posso ver uma desgraçada, uma pobre velhinha, vergando sob o peso da dôr e do infortunio, a debater-se no meio da fome e da miseria, que com os seus braços descarnados a estão empurrando para a sepultura!!!... Repugna-me este quadro, porque o acho repellente e medonho. Tenho dó da desgraça e da miseria.

Não me arrastam os interesses, que possam provir de tal demanda, porque não levo coisa alguma de honorarios de advogado á minha constituinte, a favor de quem tenho adiantado todo o dinheiro preciso para o custeamento da questão.

Hoje não digo mais nada; mas pode muito bem ser que o sr. João Ignacio ainda me torne a ouvir, muito especialmente se me provocar.

Agostinho Albano da Costa Carvalho.

Sr. Redactor.

Temos visto varios artigos no jornal a *Liberdade*, em que se pretende deprimir o digno juiz d'esta comarca, José Henriques de Almeida, e que só acarretam o descredito a seu auctor, ou auctores, os quaes apezar do véu a que se acobertam ser transparente, aqui todos os conhecemos.

Quem não conhecerá serem obra d'alguns inimigos do sr. Almeida, pela triste figura, que têem feito na praça, boticas, e mesmo no tribunal, apesar da urbanidade e mesmo tolerancia de s. s.ª, pois demais lhes tem tolerado? Quem não conhecerá serem obra d'esses mesmos, que levaram o sr. Levy (antes e depois de ser deputado por este circulo) a ter com o sr. Almeida um procedimento tão alheio das suas altas aspirações? (e que talvez fosse a má das condições, que alguem lhe impozesse, para obter o seu eleito deputado por aqui) procedimento, que todos os homens de bem condemnam, até mesmo seu proprio sogro, a quem nós ouvimos dizer, que seu genro tinha sido vilmente enganado pelos...

Disse acima, que todos attribuem esses artigos a alguns inimigos do sr. Almeida, mas não se julgue, que elle tem aqui muitos, e isso é demonstrado pelas poucas assignaturas, que obteve essa triste representação, que contra elle aqui correu; e em cada um á porfia dizer a causa d'ella não ter ido por diante, o quando só foi a consciencia, que tinham, de que iam commetter acção vil contra um homem liberal, e recto magistrado.

Peço-lhe, sr. Redactor, a publicação d'estas linhas, que só são dirigidas ás pessoas, que não conhecem o caracter de certa gente de Thomar, e a quem, que costumam mover aos que não pensam como elles, e que não satisfazem a suas tristes exigencias.

Thomar 5 de Abril de 1865.

NOTICIARIO

Serviços á instrucção popular.—Consta-nos que o sr. administrador do concelho de Taboa officiara ao sr. commissario dos estudos, participando-lhe que a camara municipal do mesmo concelho approvara, em sessão de 5 do corrente mez, um requerimento seu em que pedia que no orçamento do anno futuro entrasse uma verba de 100$ rs. com a applicação unica aos reparos das casas das escolas, e á reforma da respectiva mobilia, segundo os modelos ultimamente enviados pelo sr. commissario, votando-se igual verba nos orçamentos seguintes até que se venha a completar aquelle importantissimo melhoramento.

E' digna dos maiores louvores a illustrada camara de Taboa por assim attender ao progresso da instrucção dos seus administrados; e iguaes elogios merece o referido sr. administrador por lhe submetter tão util proposta.

Fazemos votos para que todas as camaras e funccionarios administrativos d'este districto coadjuvem o sr. commissario dos estudos a fim de que continuem a fazer-se nas nossas escolas todas as reformas de que ellas carecem, tanto na parte intellectual como na material.

Para isso têem hoje as auctoridades excellentes auxiliares nas benemeritas *Commissões promotoras da instrucção popular*, de cujo patriotico zelo se vão já colhendo os mais lisongeiros resultados.

Cemiterio da Conchada.—Nas duas semanas ultimas enterraram-se os seguintes cadaveres:

Desiderio, filho de José Maria Araujo, e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 27 mezes, fallecido no dia 25 de Março.

Jose da Costa Mattos Torres, filho de José da Costa e de Luiza Mattos, natural do lugar das Torres, de 80 annos, fallecido no dia 28.

Francisco José Tavares, natural da Figueira da Foz, de 58 annos, fallecido no dia 28.

Julia, filha de Adelino Antunes de Macedo, e de Anna Candida dos Prazeres, natural de Coimbra, de 19 mezes, fallecida no dia 29.

Marianna Pereira, filha de Manoel Pereira e Antonia Pereira, natural de Semide, de 64 annos, fallecida no dia 2 de Abril.

Genoveva da Conceição, filha de Manoel Flora, natural da Pedrulha, de 65 annos, fallecida no dia 3.

Antonio Pires, filho de Adriano Pires e Antonia de Jesus, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecido no dia 4.

Rosa, filha de Joaquim José Affonso e Maria José Leite, natural de Coimbra, de 2 annos, 5 mezes e 2 dias, fallecida no dia 5.

Antonio, filho de Manoel Rodrigues e Anna da Assumpção, natural de Lorvão, de 2 annos, fallecido no dia 7.

Maria da Encarnação, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—892.

Mercado de Coimbra no dia 10.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	730
Dito grosso	600
Milho branco	480
Dito amarello	470
Feijão vermelho	880
Dito branco	700
Dito rajado	650
Dito frade	480
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	700
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«Continua a crise ministerial.

Ainda o ministerio não pediu a sua demissão, mas passa como certo que elle se demitte, por não querer o sr. João Chrysostomo ceder as instancias de seus collegas e da maioria, que lhe têem pedido para não se retirar do gabinete, promettendo-lhe esta votar a proposta de lei sobre cereaes com as modificações feitas pela commissão de agricultura.

Continuar o sr. duque, sahindo o sr. João Chrysostomo, não quer o primeiro, não só por haver compromisso entre os ministros de sahirem todos quando um sahisse, como tambem por não querer o sr. duque que se continue a dizer que s. ex.ª fica sempre no gabinete, fazendo sahir os seus collegas, que depois se apresentam como victimas da traição e deslealdade de s. ex.ª.

Como hontem disse por via do telegrapho quando dei a noticia do que se tinha passado na reunião da maioria, foram assignadas algumas manifestações, por membros da maioria, dirigidas ao sr. ministro das obras publicas nas quaes se lhe pedia para continuar no ministerio e se promettia approvar a medida sobre cereaes.

Consta que foram hoje entregues ao sr. João Chrysostomo essas manifestações, mas que s. ex.ª se recusara a ouvir aquelles pedidos.

O que d'aqui sahirá? é o que todos perguntam e em resposta correm diversos boatos, sendo os que mais credito merecem os seguintes:

Diz-se que o sr. Braamcamp será chamado a formar um ministerio e que s. ex.ª convidará o sr. Julio Gomes da Silva Sanches para o coadjuvar e fazer parte do gabinete que se crear, mas não se sabe se este cavalheiro annuirá ao pedido.

Para membros d'esse ministerio apontam-se os srs. Luciano de Castro, Levy Maria Jordão e Barjona de Freitas, como deputados da maioria que se têem tornado salientes na presente sessão e por isso com direito a fazerem parte do ministerio que substituir o actual.

Se esse boato se verificar, os velhos politicos prophetisam que não terá muito tempo de duração, pois alguns deputados da maioria hão de trabalhar para o derribar porque suspeitam que aquelles cavalheiros se não concorreram ostensivamente para a crise que estamos atravessando, fizeram o que poderam por detraz dos bastidores.

Outros dizem que o novo ministerio será composto de homens experimentados e que fizessem parte de antigas administrações.

Para este ministerio apontam-se os nomes do sr. Julio Gomes da Silva Sanches e conde d'Avila.

Consta que o sr. conde de Avila dissera que com o sr. Julio Gomes entraria para o ministerio fosse para que pasta fosse, porque tinha a maior confiança em s. ex.ª, era seu amigo verdadeiro e folgava sempre de lhe poder ser util.

Ainda ha uma terceira versão e é que o futuro gabinete será de fusão, entrando os srs. condes d'Avila, de Torres Novas e mais um outro cavalheiro pertencente ao partido progressista historico e outros filiados no partido regenerador.

Se esse ministerio se formar, o sr. conde d'Avila faz questão da pasta do reino da qual pretende s. ex.ª ser encarregado, condicção que s. ex.ª não impõe entrando com o sr. Julio Gomes pelos motivos que eu já dei.

Os ministros foram hoje ás secretarias, menos o sr. João Chrysostomo, que, dizem, está doente.

Hoje ás 8 horas da manhã sahiu a barra o «Mindello» levando a seu bordo El-rei D. Luiz, S. M. a Rainha e o principe real D. Carlos, que foram passar o dia a Setubal.

Seguia o «Mindello» o vapor «Zarco». Surprehendeu a todos a noticia de terem SS. MM. sahido a barra para irem a Setubal. Suppunha-se que os augustos personagens fossem ao Barreiro e d'alli seguissem para Setubal no caminho de ferro.

Seria prudente ter-se aconselhado SS. MM. a fazerem a sua viagem pelo caminho de ferro, por ser menos perigoso e haver muito menos risco do que por mar, posto que o tempo esteja magnifico.

Entre nós ha muito menos cuidado com as vidas das pessoas reaes do que em outros paizes.

No Brazil, por exemplo, é extrema a cautella que se guarda com as vidas das princezas, e consta-me que nas viagens do Rio para Petropolis, que são feitas em caminho de ferro e em poucas horas, nunca as duas princezas viajam ao mesmo tempo. Vai uma primeiro, e quando se sabe que chegou sã e salva a seu destino, parte a outra.

Na viagem que á Europa veiu fazer a herdeira da corôa brazileira guardou-se a mesma cautella, tendo ficado a princeza mais nova no Rio, d'onde sahirá a viajar quando a que veiu voltar.

Sobre a ida ao Porto já se não falla e é provavel que ella se não verifique sem ser resolvida a crise ministerial.

O sr. Braamcamp já se acha em Lisboa para onde veiu chamado pelo sr. duque em consequencia dos acontecimentos que são do dominio do publico.

Espalhou-se hoje que ao governo civil tinha ido uma commissão de padeiros declarar á auctoridade que por falta de trigo não podiam vender pão mais barato do que vendiam, que receiavam que o povo os maltratasse e que por isso pediam o auxilio e protecção da auctoridade.

Isto vai mal. Os que andam por ahi a gritar que ha trigo em abundancia hão de ver brevemente que se enganam.

Os padeiros affiançam que se o governo não der providencias, antes de oito dias terão de fechar os seus estabelecimentos por falta de trigo!

E a camara electiva não approvará a proposta sobre cereaes apresentada pelo sr. João Chrysostomo?

Esta questão de cereaes tem sido uma vergonha para o governo e para as camaras.

Oxalá que essa magna questão não se resolva na praça publica.

Hontem no tribunal da Boa Hora foi julgado Antonio José Rodrigues Lima, accusado de ter falsificado e feito uso de uma letra de 20:061$000 rs. de combinação com José Gil Vieira, e de outra de 11:200$000 rs.

O jury deu por não provado o crime da falsificação da primeira letra, mas provado o crime de se servir da letra sabendo ser ella falsa; e por provado a falsificação da segunda letra; pelo que o juiz condemnou o falsificador a 10 annos de degredo no Ultramar.

Chegou a Lisboa a força militar que estava nas Vendas Novas e que alli se insubordinou, como noticiei opportunamente.

Consta que quando a força chegou ao quartel, na Cruz dos Quatro Caminhos, foram presos 16 soldados daquelle destacamento apontados como cabeças de motim.

E' conveniente que elles sejam castigados severamente para que se não repitam os excessos que praticaram e para exemplo dos seus camaradas.

Consta que o sr. Eduard Lallemant, director da typographia Franco-Portugueza já foi agraciado com o habito de Christo pelos serviços que tem prestado á industria typographica do nosso paiz.

Vai haver um bazar em beneficio da Associação Consoladora dos Afflictos. O bazar é composto de objectos de valor e de gosto. A abertura do bazar é no dia 17, no palacio dos srs. condes de Almada, no Rocio.

A'manhã ha exposição de vistas em transparentes da arte monumental dos povos da antiguidade e dos modelos dos seus principaes monumentos, a beneficio do Albergue dos Invalidos do Trabalho.

Não foram premiadas nenhuma das peças que foram ao concurso dramatico o anno passado.

Parece que os tres alumnos do Conservatorio que ultimamente fizeram provas publicas no theatro de D. Maria II foram escripturados para este theatro.

O actor Marcellino, que o Porto com tanta justiça applaudiu por ser um distincto actor do theatro normal, foi classificado actor de 1.ª classe pelo conselho dramatico.»

A peste siberiana.—Diz a *Gazeta de Portugal* que tem causado grande impressão em todos os paizes a noticia da devastadora epidemia, que actualmente grassa na Russia.

Para tranquilisar os espiritos preoccupados entenderam lá fóra as auctoridades competentes, que era conveniente dar parte do desenvolvimento que o terrivel mal tomava, e assegurar aos povos que se empregariam os meios convenientes para evitar a invasão de inimigo tão terrivel. O nosso conselho de saude ainda não se dignou sequer de mandar inserir na folha official um pequeno aviso, em que diga ao menos que não tem dormido sobre o caso.

Veja o conselho de saude o que a respeito do terrivel flagello diz o *Freudem Blat* de Hamburgo, de 28 de Março ultimo:

«Segundo communicações que recebemos n'este momento das provincias do Este da Russia, a *peste siberiana* augmenta prodigiosamente. O districto de Waldaj está inteiramente desolado. Em roda de Petersburgo formou-se um cordão sanitario impenetravel. O terrivel açoute apresentou-se primeiro no povo de Chanew, districto de Waldaj, sem que nos quatorze primeiros dias houvesse tomado caracter assustador.

Succubiram *todos* os medicos que o imperador enviou para estudar a enfermidade: succumbiram tambem os que enviou para substituir os fallecidos, e entretanto a enfermidade tornou-se tão maligna, que nos seguintes quatorze dias pereceram *todos*, absolutamente *todos* os habitantes do povo de Chanew. Em Petersburgo reina grande consternação porque os casos occorridos ultimamente apresentam os mesmos symptomas que em Chanew. Para tranquilizar os animos qualificaram a enfermidade como um simples *typhus*, porém o governo não conseguiu tranquilisar a agitação do espirito publico, porque se sabe que o *typhus* tem causado em poucos dias a morte de *quasi todos* os enfermos e de *todos os medicos* do hospital de Olnkoso.

O governo russo convidou os medicos mais celebres da Allemanha, França e Inglaterra para irem a Petersburgo estudar pratica e scientificamente a enfermidade e estabelecer consultas e sessões, a fim de levar a consolação, que pode dar a sciencia, a qualquer região que seja invadida pelo mal.»

Assassinato.—Na noute de 26 para 27 de Março, diz a *Voz do Alemtejo*, a uma legua de distancia de Elvas, no Monte de Mencáceres, freguezia da Aventosa, foi assassinada na cama a mulher de Pedro Antonio, sendo-lhe cortado o pescoço por uma ferida de um decimetro de extensão.

A assassinada costumava dormir só com um pequeno filho de cinco annos, e pelos vestigios que se encontraram o assassino deitou-se com a victima na cama, para o que ella lhe abriu a porta e tirou o filho da cama dormindo, deitando-o n'uma esteira, onde acordou.

Praticado o homicidio, o matador lavou-se n'uma tijella que continha agua ensanguentada, fez lume accendendo umas giestas no meio do quarto, e abrindo a arca e gavetas, roubou umas arrecadas de ouro, 22 pecetas, um par de botões de ouro e duas duzias de tostões em botões de prata com cadeia.

A assassinada tinha no ante braço esquerdo outra ferida, que mostra haver sido feita no acto de se defender do assassino que a degolava.

Por ora é mysterio quem praticou o crime, mas procedem-se a activas diligencias para descobrir o criminoso.

Carestia de pão.—Diz o *Jornal do Commercio* que a commissão que foi representar a classe dos padeiros da capital perante o sr. governador civil, pedindo a este funccionario as providencias preventivas para o caso provavel de se fecharem dentro de poucos dias as padarias da cidade, foi composta pelos srs. Manuel José Gomes, Manoel d'Oliveira Soares, Joaquim Nunes da Silva, Messier & C.ª e João Prazeres da Fonseca.

Parece que o sr. governador civil ficou surprehendido quando lhe disseram que a porção de trigos, que appareceram hoje á venda no mercado não excedia a 200 moios! E' facilimo saber isso no Terreiro.

A commissão dos padeiros foi tambem á camara municipal, mas só fallou com um dos vereadores, o qual prometteu tratar do assumpto na proxima sessão. A camara, segundo parece, vae representar mais uma vez ao governo surdo, mudo e cego, que para ahi está, e mostrar-lhe como poder, que a fome aperta.

Os padeiros só pediram ás auctoridades que lhes garantissem a inviolabilidade das suas propriedades e a sua segurança pessoal, se tivessem de fechar os estabelecimentos, como receiam.

Se isto succeder, o povo deve lembrar-se que os padeiros não têem culpa dos seus soffrimentos e que fizeram o seu dever appellando para os poderes publicos. Só o governo é o responsavel por tudo que acontecer, e só aos srs. ministros se devem a esse respeito pedir as contas. Lembre-se sempre disso o povo.

Julgamento.—Diz o *Braz Tisana* que na quinta feira, no 1.º districto do Porto, foi o julgamento de André Ferreira de Santos, pelo crime d'assassinato a um pobre homem, que lhe havia apanhado uma rama de pinheiro, que não valeria mais de 60 reis!

O tribunal encheu-se de expectadores, não havendo lugares para a maior parte d'elles.

O jury provou o crime ao reu, e foi por isso sentenciado em 5 annos de degredo.

Era tal a indisposição dos povos de Valongo, d'onde o reu era, e aonde foi commettido o crime, que um povo immenso o acompanhou até á cadeia, jogando-lhe no transito algumas palavras offensivas.

Macrobio.—Ao pé de Vianna morreu um homem com 106 annos d'idade.

Até ao momento que exalou o ultimo suspiro, conservou o uso das suas faculdades intellectuaes.

Desgraças.—No lugar da Gafanha, proximo á ria de Aveiro, submergiu-se uma bateria, perecendo dois rapazes que se achavam dentro d'ella.

Naufragio.—No dia 26 de Março ultimo, pelas cinco horas da tarde, se apresentou na delegação de Cezimbra, Giraes Pinta, capitão do bergantim goleta hespanhol *Desengano*, procedente de Camposancos, com carga de tabuado, para Cartagena, o qual declarou

---

do apreço em que temos o impulso que deu á divulgação das boas idéas physiologicas entre nós o lido cathedratico da Universidade de Coimbra. E por outro lado, se a obra não tem já a estimação do nosso publico medico, tem-a sem duvida o nome do auctor, trabalhador sincero e infatigavel, que deslisando do trilho seguido por muitos dos seus pares, reconquista para o estabelecimento de ensino mais considerado pelas leis do paiz o renome que por culpa de tantos tenta fugir-lhe.

A histologia, esta complexa sciencia dos nossos dias, é uma das partes que o illustrado auctor se apraz de expor melhor nos seus *Elementos*, aproveitando de numerosos subsidios que lhe forneceu a leitura de alguns dos mais auctorisados investigadores estrangeiros. Mas não falta, posto que de uma maneira sempre concisa, á parte physiologica, em que a critica propria é exercida muitas vezes com atilado discernimento, e por excepção a favor de investigações experimentaes.

Terá havido por ventura quem outra cousa exigisse do auctor dos *Elementos*. Póde alguem ter desejado que a contribuição da indagação experimental propria se avantajasse mais. Não se fazem porém os investigadores physiologicos sem os recursos que não sabe dar o paiz; nem tão pouco é preciso innovar, como aquelles que têem enchido a Europa do seu nome desde ha vinte annos a esta parte, para se ser reconhecido, sem favor, como homem de merito e sciencia.

Para nós ha na publicação do sr. Costa Simões um verdadeiro serviço. Poz em linguagem muito nossa, compendiado com claresa, o que alcançou de largo estudo, aturado exame e consciencioso juizo. Foi tambem o serviço que a França reconheceu ao fallecido Béclard, a esse homem illustre que de todo o mundo recebeu o titulo de physiologista distincto, e da Universidade de Pariz uma decidida consideração como professor.

São uns operarios que trabalham na colheita dos materiaes que valem pouco isoladamente, mas que são de grande momento para a creção do edificio. São outros destinados a colleccionar esses materiaes dispersos, a fazel-os entrar harmonicamente ou com arte na construcção de um todo a que dão fórma e significação. Para poucos está destinado o privilegio de accumular estes encargos tantas vezes separados, colhendo, aperfeiçoando e dando corpo aos proprios subsidios em obras de maior vulto.

O sr. Costa Simões está hoje onde póde obter o que Coimbra não poderia talvez darlhe. Em Pariz, com olhos de bom entendedor, muitos caminhos se lhe estão abrindo para ampliar os seus já abundosos capitaes de sciencia. D'alli é provavel que queira penetrar na culta Allemanha, e tornar proveitosos para si os centros mais estimados da instrucção scientifica. Por ultimo, tambem é de crer que não perca a opportunidade de conhecer de perto os cultores tão sisudos como enthusiastas de que se gloria a Inglaterra. E com as aptidões que todos lhe reconhecem, com a vontade firme que os seus discipulos attestam sem os fingimentos da vil lisonja, temos todos direito a esperar que maior serviço ha de fazer o sr. dr. Costa Simões quando voltando á patria nos fizer partilhar dos beneficios do seu estudo.

O primeiro e talvez o mais enfadonho trabalho ahi está já. E' todo aquelle que nos move a escrever agora. A' roda d'elle virão sem duvida ajuntar-se successivamente as valiosas contribuições da lição de muitos mestres illustres e o que de propria lavra ha de poder mais facilmente alcançar então. E será de tudo isto reunido que a segunda edição dos *Elementos*, a que quereriamos titulo mais promettedor, nos ha de fazer presente, porque não duvidamos suppor que taes foram as louvaveis intenções do sr. Costa Simões ao afastar-se da academia em que o seu nome é já tão estimado, e para a consideração da qual o seu ardor de trabalho tanto tem contribuido nos annos ultimamente decorridos.

Se, como dissemos ao começo d'este pequeno artigo, os livros de physiologia são hoje os que mais depressa envelhecem, não ha de comtudo essa razão obstar a que tenhamos o gosto de em poucos annos registar a desejada segunda edição, em que o sr. Costa Simões será o primeiro a pensar. *Il en est d'un livre comme d'un homem; il doit venir à son heure et répondre à un besoin.* Ao que se lhe seguir tocará o resto que elle não poude advinhar nem prevenir.

M.

(*O Escholiaste Medico.*)

que no indicado dia, pelas oito horas da manhã, 20 milhas a oeste do Cabo da Roca, fora a pique o bergantim, salvando-se toda a tripulação composta de 7 pessoas, que passaram para bordo da escuna ingleza *Maria*, sendo levadas ao porto de Cezimbra.

Confederados e federaes.—Segundo diz um jornal inglez, o *Morning Herald*, espera-se dentro em pouco um combate entre o navio confederado *Stonewall* e a fragata dos Estados Unidos *Niagara* e a corveta de hellice *Sacramento*. O *Stonewall*, diz o referido jornal, é um navio couraçado de cerca de 900 tonelladas. O seu armamento compõe-se de uma peça Armstrong de 300, assestada dentro de uma torre; possue alem d'isso outra torre com duas peças Armstrong de 700.

As maquinas são da força de 320 cavallos. A velocidade nominal do navio, é de 10 milhas. A tripulação compõem-se de 16 officiaes e 80 homens. A maior parte d'esses homens pertenceu ás tripulações do *Alabama* e da *Florida*.

O capitão Page reuniu a tripulação, e, depois d'expor a situação, disse que não tendo a confederação porto algum nos Estados do Norte, era inutil fazer viagem para America. Resolveu-se, por conseguinte dar combate a todo o transe. A tripulação conta com a victoria. Fará fogo com a peça de maior calibre lançando bombas. Os federaes esperam apoderar-se do *Stonewall* por meio da abordagem.

A *Niagara* é commandada pelo commodoro Craven; traz montadas doze peças Parrot de 200; mas este navio pelo demasiado comprimento que tem, anda 12 milhas por hora, carece de percorrer meia milha para operar uma evolução circular. O *Sacramento* traz montadas onze peças Parrot de 200; a sua tripulação é de 300 homens, e a da *Niagara* de 450 homens.

Sabemos, além d'isso, que as auctoridades judiciaes de Lorient, França, instauraram processo contra alguns individuos accusados de attentarem contra a segurança do estado, tendo tomado parte no armamento do *Olinda*, baptisado depois pelos confederados com o nome de *Stonewall*.

Requiescat in pace.—(Da *Revolução de Setembro*). Cahiu sem soltar um ago—o ministerio Mathias—depois de tantas folias,—qual cahiu Roma e Carthago.—Cahiu, não deixa saudades; —bem desgraçado morreu;—nem sequer lega uma herança,—só deixou duas verdades:—de dormir encheu a pansa—porque neste tempo sobe—ao poder qualquer sandeu.—A terra lhe seja leve; —vá á valla, e vá na mara; —nasceu triste, passou breve;—morreu morte macaca!—Mathias, se lá da campa—tiveres inda comichões—de governar o paiz,—pede ao teu collega morto,—ao famoso Ayres do Porto, —que em estylo sempre campa, —que te dê inspirações.—Que eu por toda parte agora,—nas paredes e no estuque—gravarei esta inscripção—*resem por alma do duque!*

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 3.—Alguns jornaes reproduzem, confirmando-a, a noticia de que a imperatriz Eugenia vae publicar a historia da rainha Maria Antoinnetta.

Londres, 3.—Todos os jornaes vem hoje de lucto, e publicam longos artigos necrologicos a respeito de lord Cobden.

Turim 3.—O parlamento continua lentamente; mas com grande opposição, a discutir o projecto da lei relativo á venda dos caminhos de ferro. Chegou a tornar-se indispensavel uma transacção para que os debates possam concluir, e julgou-se que os esforços dos homens mais importantes do parlamento poderão conseguir este proposito, tendo a final um resultado satisfactorio.

Paris 3.—O governo francez, em consequencia da epidemia contagiosa que reina na Russia, mandou ordem para todos os portos francezes, para que todos os navios que n'elles entrem procedentes do mar Baltico façam quarentena.

Paris, 4.—O «Moniteur» publicou um artigo muito lisongeiro a respeito de Ricardo Cobden, que antes de morrer, teve a immensa satisfação de ver a sua obra verdadeiramente comprehendida por Napoleão III, e radicada em toda a Europa sob o impulso do homem d'estado francez. A França foi fiel á sua missão iniciadora. Ricardo Cobden presava a França, e a França não o hade esquecer.

Paris 5.—Assegura-se que Benedetti, ministro de França em Berlin, vae ser nomeado ministro dos negocios estrangeiros, em substituição de mr. Drouyn de Lhuys.

A saida do imperador Napoleão para Argel está fixada para o dia 20 de Abril; a ausencia de S. M. será apenas de quinze dias.

Liverpool, 4.—A mala de Nova-York trouxe algumas noticias do Mexico.

Os jornaes semi-officiaes desmentem cathegoricamente todos os boatos que teem circulado de uma cessão de Sonora á França.

Tambem desmentem a noticia do general Cortina ter abandonado a causa imperial.

Das noticias contradictorias que têem chegado do theatro da guerra nos Estados-Unidos, as seguintes parecem ter mais fundamento:

O general Sheffield pediu para se unir com o corpo de exercito do general Sherman, accrescentando as forças d'este ultimo dez mil homens de cavallaria.

Os federaes abandonaram Eastport, no Mississipi, com o fim de destruir o que resta da rede do caminho de ferro que une o Mississipi com o Alabama.

Uma visita, que o presidente Lincoln fez ao general Grant, provocou novos boatos de paz; mas assegura-se que o estado de saude de Lincoln foi o motivo que o obrigou a mudar de ares.

Não ha ainda promenores officiaes que confirmem a occupação de Mobila e de Goldsboro pelos federaes.

O manifesto do congresso confederado faz sentir a confiança de que a sua independencia hade ser reconhecida; mas declara que a conquista do sul é geographicamente impossivel.

Paris, 6.—As commissões da camara dos deputados auctorisaram uma proposta de lei de Junho de 1864, sobre as incompatibilidades eleitoraes.

O governo apresentou um projecto de lei que chama ás armas 35:000 homens.

Mr. Rouher combateu no corpo legislativo o orador da opposição, acerca da organisação da municipalidade de Paris.

Madrid, 8.—No senado foi approvado o projecto sobre a antecipação, por 111 votos contra 42.

Paris, 7.—No corpo legislativo foi regeitada a emenda apresentada por mr. Julio Fabre contra a pena de morte.

Londres, 7—Cardoval annunciou que quatro membros do conselho executivo do Canadá acabavam de conferenciar com o governo sobre a defeza daquella possessão, no caso de guerra com os Estados Unidos.

S. Petersburgo, 5.—O estado sanitario melhorou.

Londres, 7.—O governo decidiu que era inutil impôr quarentenas aos navios russos.

Nova-York. Houve muitos feridos na batalha em Petersbourg. Lee atacou Grant, e a principio levou a melhor, mas depois foi repellido, soffrendo grandes perdas ambos os exercitos.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 11 de Abril de 1865.

O ministerio foi hontem ao paço d'Ajuda apresentar a sua demissão, que lhe foi aceite, sendo encarregado da nova organisação ministerial, o marquez de Sá, que procurou o Anselmo Braamcamp para este o auxiliar no desempenho d'aquella commissão.

Em consequencia reuniram-se hontem á noute o Anselmo, e alguns dos principaes *unhas pretas* para ver se chegavam a algum accordo, fallando-se até já em nomes para o futuro ministerio, alguns dos quaes são os proprios candidatos que andam a espalhar que os querem fazer ministros, mas que são elles que se recusam!! Isto faz nojo.

A maioria está cada vez mais dividida em tantos grupos quantos são os ambiciosos, que aspiram a empolgar as pastas, ainda que seja por quarenta e oito horas!

Entretanto um facto importante resultou já d'aqui, que foi a queda do duque de Loulé a contento de todos; sem elle, porem, a situação historica é insustentavel; e tudo que se tentar para resuscital-a é inutil.

Diz-se que o duque de Saldanha chega no dia 15 a 16; o que sei é que elle no dia 2 já não estava em Roma.

Alem dos unhas brancas e pretas ha dois grupos conhecidos hoje, um com a denominação de *maraos*, especie de especuladores aspirantes a ministros, a cuja frente está Luciano de Castro, que por isso é guerreado a todo o transe pela unha negra, em quanto que o Anselmo fazia da sua nomeação para uma pasta condição essencial para organisar ministerio: outro grupo é o das *aguas mornas*, que pela sua indecisão e pelas suas repugnancias a certos caracteres mais salientes da maioria, são um estorvo perenne a todas as tentativas de composição ministerial tiradas do seio da maioria.

De tudo isto o que se pode conjecturar com toda a probabilidade é, ou que abortam todas essas tentativas de formação de ministerio organisado sob a influencia de uma tal situação, completamente perdida; ou que esse ministerio das *trevas* se chegasse a constituir-se, teria uma duração ainda mais ephemera, e um fim mais desastrado, do que este que ahi cahiu no meio dos apupos e do escarneo geral.

Nada mais ha de novo.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar nesta cidade um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

ATTENÇÃO

2 LOURENÇO SIMÕES LEBRE, correeiro, participa a todos os seus freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha com seu primo Antonio Simões Lebre; e caso que os seus freguezes o queiram continuar a obsequiar occupando-o no seu officio de correeiro, dirigir-se-hão a seu sobrinho Francisco Lopes Lebre, relojoeiro, no Sophia.

VENDA DE OVELHAS

3 HA UM REBANHO, composto de 180 e tantas cabeças.

Quem as pretender póde vel-as na insua, denominada do Delgado, proximo a Santo Varão, ou no campo alli proximo, e tratar com Francisco Rodrigues de Carvalho no mesmo lugar de Santo Varão, no dia 15 do corrente até ao meio dia.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

4 TEEM DEPOSITO de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandram*, para enxoframento de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

CASAS PARA ARRENDAR

5 NO PATEO DA INQUISIÇÃO, arrenda Francisco José Gonçalves de Lemos, o primeiro andar das casas em que habita, o qual tem commodidades para uma grande familia, e se acha perfeitamente decorado. Quem o pretender póde dirigir-se ao proprio senhorio.

ATTENÇÃO

6 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 28, se vendem tabacos e charutos de excellentes qualidades, vindos das melhores fabricas estrangeiras.

No mesmo estabelecimento se vendem bilhetes, e fracções dos mesmos, para a 1.ª e 2.ª serie da loteria da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção ha de ter lugar em 20 e 25 do corrente mez de Abril.

NB. O annunciante previne os seus freguezes que de sua casa nenhum cautelleiro vende fazenda.

ARRENDAMENTO DE CASAS

7 ARRENDA-SE uma morada de casas na rua da Calçada, com os numeros 129, 131, 133, a principiar no dia 29 de Junho decorrente anno. Quem as pretender arrendar pode dirigir-se a seu dono Antonio José Cardoso Guimarães.

8 ALBANO MARIA DA COSTA MONTENEGRO, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu de todos os amigos de seu chorado pae o sr. José da Costa Mattos Torres, vem por este modo significar a sua gratidão por tantos obsequios; e bem assim aos exm.os srs. Provedor, Escrivão e mais srs. Mesarios da Santa Casa da Misericordia, pela deliberação que tomaram pela occasião do seu fallecimento.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario da Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital; das Febres, concelho de Cantanhede; de Lorvão, concelho de Penacova; e de Tentugal, concelho de Monte Mór o Velho.

Os que quizerem ser providos em qualquer d'estas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 10 de Abril de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

10 CONTINUAM a ter grande sortimento de ferragens, nacionaes e estrangeiras, pregage de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, e de zinco, e todas as mais tintas proprias para pinturas; e a tudo limitam os peços o mais possivel. Receberam ultimamente sortimento de armas de 1 e 2 canos, e podem vender de 1 cano de 3$000 até 9$600, e de 2 canos de 6$500 até 28$800; e tambem receberam rewolveres de 6 e 12 tiros de 7, 9, e 12 milimetros, sendo alguns destes dourados, o mais moderno que ha neste artigo, e por preços muito em conta, assim como as cargas proprias para os mesmos.

GRANDE LOTERIA

EM DUAS SERIES

PRIMEIRA SERIE	SEGUNDA SERIE
8:000$000	20:000$000
1:000$000	5:000$000
800$000	3:000$000

A extracção da primeira serie será em 20 do corrente, e a segunda em 25 do dicto, principiando a extracção d'estas loterias ao meio dia.

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada n.os 219 a 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria, pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas, os seguintes premios:

N.º 607	teve	1:000$000
» 4:705	»	400$000
» 4:266	»	40$000
» 2:791	»	40$000
» 1:083	»	40$000
» 2:624	»	20$000
» 4:944	»	20$000

NUMERO 1170 — SABBADO 15 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 14 DE ABRIL

A ENCYCLICA E O *BEM PUBLICO*

IV

Reges et principes in temporalibus nulli ecclesiasticae potestati subjecti....

DECL. CLER. GAL.

Todas as religiões inventadas pelo homem, tem feito dos principes seus satellites e seus apostolos, e do poder civil um instrumento e um meio para estabelecerem-se e dominarem. Só a religião da verdade fez o contrario; só Jesus Christo demarcou as raias entre os poderes espiritual e temporal. Houve porem e ainda ha muitos homens, que ou fatalmente illudidos ou hypocritamente ambiciosos, pensam e querem que o pontifice e a igreja tenha poder ao menos *indirecto* sobre o imperio.

Para nós os dois reinos, os dois poderes, as duas sociedades são independentes e distinctas por vontade divina; uma dirige e encaminha o homem para a felicidade alem do tumulo; a outra procura na terra as condições e meios para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da humanidade. Para nós nem a igreja é uma funcção do estado, nem o estado um orgão da igreja.

Jesus Christo nem a esta nem ao pontifice concedeu poder *absolutamente* algum sobre a ordem civil e temporal.

O *Bem Publico* todavia não sabemos se illudido se ambicioso, quer que o Divino Mestre houvesse tido na terra a soberania *temporal*, senão a *antropocratica* ao menos a *theandrica*. Para justificar as suas pretenções invoca as palavras de Christo em S. João, XVIII, 37: são ellas porem a condemnação mais formal e mais absoluta da theocracia.

Accusavam os judeus a Christo diante de Pilatos de amotinar o povo e aspirar á realeza: «querendo por isso Jesus, diz o texto, tirar a inquietação que a Pilatos podia causar o seu reinado, lhe disse, o meu reino *não é deste mundo*, o que é facil de advertir; pois se *elle fosse deste mundo* propugnariam as minhas gentes, e fariam todo o esforço para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas *o meu reino não é d'aqui*, e por isso ninguem combate a meu favor. Instou então Pilatos: logo tu és rei? Respondeu-lhe Jesus: tu dizes que eu sou rei. O fim, para que eu nasci e vim ao mundo, foi para dar *testemunho da verdade* e *reinar por ella* sobre aquelles que lhe tem amor (a)» Falle por nós para explicar este lugar, S. Agostinho: *ouvi ó reinos da terra: eu não embaraço a vossa dominação neste mundo, o meu reino não é neste mundo...., Que quereis mais? Vinde ao reino que não é deste mundo, vinde pela fé.* O reino pois de Jesus Christo é o da verdade, e para n'elle ser subdito é necessario crer; ahi não ha soberania temporal, foi absolutamente *repudiada* pelo Redemptor.

Pretende agora o adversario refutar o argumento que apresentámos contra o poder temporal do papa e da igreja, do facto de Christo recusar dar sentença entre os dois irmãos que litigavam ácerca da herança; e assegura que não é feliz, porque a intervenção do Senhor só a pedido de uma das partes, seria a violação da liberdade da outra. Mais claro; Jesus Christo não decidiu o litigio entre os dois irmãos, porque um só o tomou por juiz.

Nada ha de mais arbitrario e gratuito do que esta explicação. Quando os judeus levaram ante o Senhor a mulher adultera para a julgar, por ventura a ré aceitou o juiz? Ahi havia accusadores e ré; os accusadores invocaram o juizo de Christo; porem a ré não o invocou, e comtudo a sentença foi proferida, e a sentença foi o perdão. Jesus Christo pois se não deu sentença entre os dois irmãos, foi porque alli se tratava de um interesse mundano, de uma temporalidade—a divisão de uma herança; e aqui julgou e perdoou, porque se tratava de um peccado, e exercia um poder todo espiritual.

Não podemos infelizmente acceder ao pedido que com «todo o encarecimento» nos faz, de não insistirmos dizendo que as palavras de Christo affirmando em S. Matheus, XXVIII, 18: *todo o poder lhe foi dado pelo Pae no ceu e na terra...* se referem ao poder que tinha como Deus. Diga-nos, era como *homem* ou como *Deus* que elle operava milagres? Era como *homem* ou como *Deus* que elle ostentava todo o poder que tinha sobre a terra e sobre o ceu?

Disse que *lhe tinha sido dado* esse poder, pela mesma razão porque sendo Deus se dizia *inferior* ao Pae.

Ao facto de Christo expulsar os vendilhões do templo, respondemos que o fez por auctoridade divina; e é por isso que os Padres desse facto tiram argumento para provar a divindade de Christo; assim o fez S. Jeronymo *in caput* 21, *S. Math.*; S. Ambrosio, *in caput*, 8, *S. Lucae*; S. Agostinho, *Tract.* 6 *in epist. S. Joannis*, etc. Diz S. Jeronymo: *igneum enim quiddam atque sydereum radiabat ex oculis ejus (Christi), et* DIVINITATIS *majestas lucebat in facie.*

Reconhecemos na igreja as notas de verdadeira; unidade, santidade, catholicidade e apostolicidade; sabemos que o seu Divino Fundador lhe concedeu o poder de consagrar a Eucharistia, Luc. XXII, 19.; o de annunciar o evangelho e baptisar, Math. XXVIII, 19; o poder de remir os peccados pela penitencia, Math. XVIII, 18; o de castigar os contumazes com a pena da excommunhão, Math. XVIII, 17: mas todos estes poderes se referem exclusivamente á ordem espiritual. Aceitamos no chefe visivel desta igreja o primado de honra e de jurisdição, porque lhe foi dado por Christo; muito afastada porem está desta doutrina a pretenção ultramontana,—essa quer sujeitar em tudo a sociedade civil á ecclesiastica, e vai depois entregar a Roma essas duas instituições oppressas e atrofiadas, sem autonomia e sem vida.

Não confiou, não deu Christo a Pedro uma corôa para adornar-lhe a mitra; nem poder lhe deu sobre os reinos, nem um reino lhe concedeu para reger; dil-o o evangelho em cada uma das suas paginas, dizem-no os tres textos que o nosso adversario citou para mostrar que o Salvador «*parece* ter querido estabelecer a lei fundamental» do principado civil da santa sé.

Em S. Matheus XX, 25 a 28 diz-se: os principes das gentes as dominam, e os que são maiores, sobre ellas exercem poder. Não será assim entre vós; e aquelle que d'entre vós se quizer fazer maior será o vosso ministro; e o que quizer ser o primeiro será o vosso servo.

Em S. Marcos X, 42 e seguintes diz Jesus aos Apostolos:—Vós sabeis que os que se vêem senhores das nações as dominam com imperio, e que seus principes tem poder sobre todos; mas entre vós não deve ser assim, antes o que pretender fazer-se maior, será vosso servo, e o que quizer entre vós ser o primeiro, será o servo de todos. Porque tambem o Filho do Homem com ser Filho de Deus não veiu para ser servido, mas para servir...

Em S. Lucas XXII, 25, 26 dizia o Salvador:— os reis das gentes as dominam com imperio...Não assim vós; antes o que é maior entre vós outros, faça-se como menor....

Duas cousas aqui nos ensina Christo:—1.º que os apostolos e seus successores não tem poder algum temporal;—2.º que o poder que tem os ministros da igreja, não é de *dominio* ou de *imperio*, mas de *ministerio* e de *caridade*. Aonde está pois estabelecida a lei fundamental do principado civil do papa? Nos só vemos e vêem todos, nessas palavras de Christo, indicadas pelo contemporaneo com bastante *infelicidade*, a mais absoluta e completa condemnação do principado civil do papa e da ambição e do orgulho de Roma. Agora em quanto á *plenitude* do poder ecclesiastico dado a Pedro nas «magnificas palavras referidas por S. Matheus XVI, 18 e 19», temos a dizer que não entendemos muito bem a tal plenitude do poder; a supremacia conhecemos nós: nesse lugar é conferido o poder de remittir e perdoar os peccados pela penitencia, como pode verificar pelo lugar parallelo real e verbal, de S. Matheus, XVIII, 18.

A igreja é independente do estado na ordem espiritual, quanto o pode e deve ser, visto que vive nelle. O homem christão, membro das duas sociedades civil e ecclesiastica não se duplica, é unico; não podem pois ser essas sociedades *absolutamente* independentes: estão relacionadas; uma rege por assim dizer o corpo, a outra a alma do homem, por isso independencia completa é impossivel, como o é entre o espirito e o corpo, entre a felicidade da terra e a dos ceus. Por isto reconhecemos a necessidade do beneplacito para a independencia mesmo, para a tranquilidade e paz da igreja e do estado.

Innocencio III formou como Gregorio VII o vasto plano da theocracia universal, subordinar todo o poder temporal e tudo que lhe diz respeito á igreja, e esta ao seu chefe, o papa—; como elle serviu-se da celebre parabola do sol e da lua; assim como esta recebe a luz e o calor daquelle, assim o poder civil toma toda a força e toda a auctoridade do poder ecclesiastico. Regeitamos esta theoria, porque a julgamos contraria á intenção do Fundador da igreja e adversa á felicidade dos povos. Não foi porque tenhamos «embirração com *imagens* astronomicas e lhes prefiramos as de *architectura*.» Desprezamos a insinuação.

Não, nunca concordaremos com as palavras de Gregorio VII dizendo: *que o poder dos principes tem por origem, o arbitrio e o crime;*—que para isso tinhamos de regeitar a biblia, que nos diz que todo o poder vem de Deus! Lemos todo o capitulo VIII do 1 Livro dos Reis e só vimos mencionados alli os prejuizos que os judeus teriam se estabelecessem então a realeza.

Quando contestavamos á igreja o poder de impor penas temporaes, convidámos o adversario a citar-nos um só lugar do Novo Testamento, ou dos padres dos primeiros seculos, que o mandasse, ou ao menos permittisse, e o adversario começa por perguntar-nos, porque não será do Velho Testamento? Porque Deus havia dado aos judeus leis judiciaes, e não o fez aos christãos; porque alli existia a theocracia e no christianismo o Senhor não a estabeleceu; porque os lugares do Antigo Testamen-

(a) Trad. de Fr. Francisco de J. M. Sarmento.

to não podem mostrar a constituição e poderes da igreja christãa; porque em fim, o judaismo foi uma religião de *temor*, e a religião de Christo é de *amor*.

Para aceeder ao nosso convite, cita-nos as palavras de Christo: «o que não ouvir a igreja tende-o por *ethnico e publicano*». O contemporaneo sabe que aqui só está exarada a pena de excommunhão,—separação da unidade da igreja—, e que esta pena é puramente espiritual, é a perda dos bens espirituaes concedidos por ella, orações, administração dos sacramentos, etc.

Agora se quer, leia sem pretenção a «ensinar-lhe» cousa alguma, S. Matheus XXVI, 25; S. Lucas XXII, 49; S. João XVII, 10, etc. Escute Tertuliano que diz: *Non est religionis cogere religionem*; Lactancio: *Non est opus vi et injuria, quia religio cogi non potest*; S. João Chrysostomo: *regi corpora commissa sunt, sacerdoti animae*; ouça Origenes, S. Ambrosio, S. Agostinho, Gelazio, Symmacho, etc.

Cita-nos ainda o contemporaneo o cap XIII, 10, da II carta aos fieis de Corintho, onde S. Paulo annuncia severos castigos espirituaes aos peccadores obstinados, os exhorta para não ter occasião de praticar com elles aquella *severidade* que elles já haviam experimentado.

Adduz em seguida o verso 21 do capitulo IV da I aos Corinthios, em que o Apostolo lhes diz, que emendem as suas desordens se querem que elle vá áquella igreja com brandura e *sem ncõa*. Finalmente apresenta o lugar de S. Paulo na carta a Thimotheo em que lhe recommenda que não receba *accusações* contra os presbyteros, senão provadas por duas ou tres testemunhas. Porem aonde vê em tudo isto, que Jesus Christo concedesse á igreja o uso de penas corporaes como sancção das suas leis?

Antes da excommunhão, que é a pena principal da igreja, póde haver e ha penas correccionaes mandadas por Jesus Christo (Math. XVIII, 15 a 17), mas nenhuma é temporal.

A' igreja pois nem *directa* nem *indirectamente* pertence o uso de penas corporaes e afflictivas.

Para terminar, diremos que acceitamos a definição dogmatica da Conceição Immaculada da Virgem, porque a infallibilidade acerca do dogma e da moral não reside na igreja, só quando ella está *toda materialmente* reunida em um lugar. Um concilio diz-se *geral* ainda quando se reune so uma parte do episcopado e a outra que está ausente, se faz alli representar ou por suas cartas ou pelos bispos presentes. Dever temos pois como catholicos, de acatar a decisão da igreja tomada em 8 de Dezembro de 1854; se para crer essa verdade nos fosse necessaria a definição dogmatica. Agora quanto á Encyclica de 8 de Dezembro de 1864, temos a dizer que foi, como sabe, a voz do pontifice dirigida aos bispos; voz que escutamos e respeitamos, sempre que não prega theorias politicas contrarias ás nossas.

Eis a nossa resposta aos artigos do *Bem Publico*.

Pode crer o adversario, que se não lhe facultámos as columnas do nosso jornal foi porque isso nos é absolutamente impossivel. E' injusto para comnosco dizendo que fugimos da discussão, como o ladrão da calceta; porque discutimos. Quanto ao simile, desprezamol-o. Não somos responsaveis pela proposta da *reforma* do ensino em 1862: porque já então estavamos como hoje estamos ainda em opposição ao partido do sr. duque de Loulé, e por isto tambem não sabemos da protecção dada á maçonaria.

NECROLOGIO

La mort nous conduit a Deus. Voilà un fait, qui en efface toutes les douleurs.

(Aime' Martin.)

A leitura reflectida, a meditação profunda e a adhesão tenaz ás sublimes palavras escriptas por esse philosopho sob a inspiração do seu genio, foram o balsamo de consolação, que nos refrigerou a excruciante dor, causada pela triste e lamentavel noticia da desastrosa morte do homem, que era a nossa admiração, do patricio, que era a honra da nossa terra, do amigo, que era a nossa predilecção, e do pastor, que era a guia intelligente do seu rebanho; o homem, o patricio, o amigo e o pastor tinha um nome, que jámais se delirá do animo d'aquelles, que como nós lograram o feliz ensejo de conhecer e apreciar as nobres qualidades, que eram a principal feição do seu caracter generoso, affavel e officioso, porque este nome é o epilogo d'essas qualidades, que se guarda religiosamente no sanctuario da nossa alma.

Chamava-se José Correa d'Almeida, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, parocho na freguezia de Penacova, e arcipreste no respectivo districto da sua jurisdicção.

Contava quasi 62 annos de idade. Fora activo, diligente e agil, ainda que n'estes ultimos tempos cahiu n'uma profunda e lethargica abstracção de espirito, de que os recursos da medicina e os cuidados de seu extremoso irmão, carinhosa sobrinha e affectuoso sobrinho não o poderam despertar.

Mas ainda assim esta existencia já caduca era extremamente amada pelos seus e estimada pelos estranhos, como recordação saudosa da vida preterita.

Hoje nem mesmo assim já o possuimos, porque uma queda fatal lhe cavara a sepultura. Deu-se á terra no dia 11 do corrente, e ainda que a ausencia nos não permittisse assistir aos ultimos obsequios prestados á beira do tumulo, podemos todavia asseverar que os seus restos mortaes haviam de ser acompanhados das pompas e honras funebres, proprias do seu estado e dignas da sua desolada familia, que não comprimiria no peito esse expansivo desafogo da alma oppressa pelo peso da dôr e abrasada pelo fogo da saudade.

A humanidade chora pois a perda do homem generoso e a patria a do cidadão prestante, e nós patricios e ovelhas sentimos amargamente a sua morte, como uma perda irreparavel para a terra, que lhe fora berço e tumulo, e para o rebanho, que dirigia com paternal sollicitude atravez o arido deserto da vida em demanda da anhelada e formosa terra da Promissão.

Cumprindo a sua nobre, augusta e espinhosa missão como homem, como sacerdote e como parocho, descançou ao setimo dia no seio do infinito.

Acompanhamos a sua exm.ª familia no seu profundo e justo sentimento e rematamos este singello, mas sincero testemunho de viva e pungente saudade, tributado á memoria do illustre finado, com esta allocução dirigida aos mortos incognitos pelo ardente apostolo do progresso: *O toi qui que tu sois, qui as fait noblement ta preuve devant Dieu, à ton poste, dans ta mesure, tu peux dormir en paix: ton oeuvre est notée.*

Coimbra 12 de Abril de 1865.

J. P.

NOTICIARIO

Semana Santa.—Tiveram lugar nas igrejas desta cidade, com a pompa do costume, as solemnidades da Semana Santa.

Na Sé Cathedral, e nas capellas da Universidade e Misericordia houve officio de trevas.

Na Sé Cathedral pregou a paixão o sr. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, e a Soledade o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Na Misericordia pregou o *Mandato* e a Soledade o sr. bacharel Aristides de Bastos; e a paixão o sr. padre Luiz Antonio Torreira.

Em Santa Cruz pregou a paixão e a Soledade o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Em S. Bartholomeu pregou a paixão o reverendo prior da freguezia, Joaquim Ventura Lourenço de Carvalho.

Na Sé Velha pregou a paixão o sr. padre Luiz Antonio Torreira.

Na capella das recolhidas do Paço do Conde pregou a paixão o reverendo prior de S. Bartholomeu.

Na igreja das religiosas de Santa Theresa pregou a paixão e a Soledade o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Na igreja das religiosas de Sant'Anna pregou a Soledade o reverendo prior de S. Bartholomeu.

Em todas as igrejas houve bastante concorrencia de fieis, e os officios divinos foram celebrados com toda a magnificencia.

Despachos.—O sr. João Rodrigues de Deus foi provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Penella.

O sr. José Marques do Rego foi provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital.

Recrutamento.—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito nos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

CONCELHO DE ARGANIL

Antonio, filho de Joaquim Caldeira e mulher Bernarda de Jesus, da freguezia de Arganil.

CONCELHO DE SOURE

Manoel, filho de Joanna Cardoso, viuva, da freguezia de Soure.

Antonio, filho de Antonio Rodrigues Baptista, da freguezia da Vinha da Rainha.

Exames de instrucção primaria.—Pelo ministerio do reino foi determinado que os exames de instrucção primaria para a admissão nos lyceus nacionaes comecem no dia 1 de Maio do corrente anno, e terminem no dia que o conselho fixar, o qual de nenhum modo poderá passar alem de 15 de Junho.

Os requerimentos para a admissão a exame só poderão ser recebidos no praso que medeie desde 15 até 25 de Abril inclusivamente, ou até ao primeiro dia não impedido, se o tiver sido o dia 25.

Admissão de cereaes.—Por decreto de 11 do corrente foi permittida a admissão dos cereaes estrangeiros em quanto as côrtes não resolverem o contrario.

O direito do trigo em grão é de 600 rs. por 100 kilogrammas: o do milho e centeio de 500 reis: o da cevada e aveia de 400 reis.

Os referidos cereaes pagam mais 200 reis em farinha.

Pelos portos seccos pagam os mesmos cereaes 200 reis por 100 kil. em grão—400 rs. em farinha.

O pão cosido paga 500 rs. pelos mesmos 100 kil.

Continuam a ser permittidos os depositos em Lisboa e Porto.

A admissão somente terá lugar a contar do dia 20 em diante.

Naufragio.—Por participação do consul de Portugal do Ceará, consta que no dia 23 de Dezembro ultimo naufragara nas praias de Choró a 14 leguas ao sul da mesma cidade do Ceará, o brigue portuguez «Vencedor», capitão Joaquim José da Rosa e propriedade do sr. João Pereira Borges, residente em Lisboa, o qual se destinava para Pernambuco com vinhos e mais generos.

A carga depois de salva pelo capitão e tripulantes, foi quasi toda roubada, sendo o resto arrecadada pelas auctoridades locaes, e depois arrematada na alfandega.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 11 do corrente o seguinte:

«Sobre crise ministerial estamos como estavamos hontem. Nada ha resolvido e de positivo sabe-se o que já se sabia, isto é, que o sr. marquez de Sá da Bandeira continua encarregado da formação do novo gabinete.

Correu hoje o boato de que o sr. conde de Avila tinha sido chamado ao paço e incumbido da missão de formar novo ministerio, em consequencia do sr. marquez de Sá ter desistido da commissão de que S. M. o tinha encarregado. Este boato, porem, não é verdadeiro. E' possivel que o nobre conde substitua o sr. marquez de Sá nas diligencias de formar gabinete, mas por ora ainda s. ex.ª não recebeu taes ordens de quem as póde dar.

O sr. marquez de Sá hoje pouco poude fazer, porque esteve toda a manhã no conselho d'Estado; e ha quem assevere que ainda não haverá ministerio até ao fim da semana.

Falla-se em muita gente e poucas são as pessoas que não dêem um ministerio provavel ou que digam que se fossem o sr. marquez dariam uma pasta a este, outra áquelle, segundo as suas sympathias, ou segundo o modo por que apreciam as cousas publicas e a competencia dos individuos que indigitam para ministros.

Devo dizer que o nome do sr. conde de Avila é o mais bem aceite em Lisboa e que grande numero de pessoas está convencido de que s. ex.ª e o sr. Julio Gomes serão capazes de compor um ministerio.

Quem assim pensa, não tem esperanças de que o sr. marquez de Sá dê conta da missão de que está encarregado.

Por outro lado tambem se diz, que a demora que tem havido por parte do sr. marquez, em formar ministerio, não é para desanimar, porque não é caso novo haver grande demora na formação de um gabinete, e alem d'isso, sabe-se que s. ex.ª quer fazer uma escolha pensada e meditada, porque quer propôr á corôa um ministerio forte e de duração.

Asseveraram-me que se o sr. conde de Avila fôr encarregado de formar gabinete não irá procurar ninguem da opposição, e que s. ex.ª conta encontrar no partido progressista historico, em que s. ex.ª está filiado, cavalheiros aptos para dignamente desempenharem o elevado cargo de ministros da corôa.

Todas as indicações são para que o sr. conde seja chamado a formar o gabinete logo que o sr. marquez de Sá declarar que tem sido infructiferas as suas diligencias para o conseguir.

Consta que esta noute ha uma reunião politica em casa do sr. Anselmo Braamcamp. Para essa reunião foram convidados os amigos mais intimos que vão ser ouvidos sobre a crise actual.

Ignoro quem serão os cavalheiros convidados, mas provavelmente serão os srs. Oliveira Baptista, José Luciano, Coelho do Amaral, e outros deputados mais influentes da maioria.

Os ministros demissionarios continuam a ir ás secretarias para o expediente.

Hoje houve conselho de Estado que se reuniu expressamente, por causa dos perdões que por este tempo é costume serem dados por El-Rei aos presos sentenciados a diversas penas.

Assistiu ao conselho o sr. ministro da justiça, estando presentes os conselheiros de Estado duque de Loulé, conde de Avila, Julio Gomes, conde da Carreira, Joaquim Antonio de Aguiar, conde de Thomar e José Bernardo da Silva Cabral.

Parece que o conselho foi menos indulgente nos perdões que propoz á corôa, do que tem costumado a ser em outras epochas.

El-Rei foi esta manhã ao Alfeite. Ao atravessar o rio, na galeota real, as embarcações surtas no Tejo deram as salvas do estylo e fizeram os cumprimentos do costume.

S. M. embarcou no arsenal da marinha e desembarcou no caes de Belem.

Consta que são despachados aspirantes da 3.ª divisão da secretaria da marinha e ultramar os srs. Alvaro Gilmore e Diogo Maria de Freitas Brito.

Hontem como noticiei verificou-se a reunião da assemblea geral da Associação Commercial de Lisboa.

Foram effectivamente propostos para socios honorarios d'aquella respeitavel associação os srs. conde de Avila, Fradesso da Silveira e Mendes Leal.

A assemblea approvou a proposta da direcção, como era de esperar.

Lida a consulta, de que tambem dei noticia, a assembleia approvou-a resolvendo que o capitulo que diz respeito aos corretores se separasse da consulta e fosse tratado em outra reunião, porque era objecto que precisava de mais demorada discussão e sobre o qual alguns socios tinham duvidas a apresentar.

Quando se tratou d'esse objecto o sr. Moser corretor apresentou algumas considerações para mostrar que não era possivel deixar de se limitar o numero de corretores, embora esse numero fosse augmentado: que era uma injustiça querer que a industria de corretagem fosse livre, porque ia lezar os corretores de numero que tem uma fiança e outros onus que dão direito a uma compensação.

Um negociante fallou quasi no mesmo sentido, exigindo que os corretores dêem garantias e contou que um corrector officioso lhe fôra propôr a venda de 600 saccas de café por 9$000 reis de corretagem, d'onde o negociante a que me refiro, concluiu que quem por um tão insignificante preço se encarrega de uma transacção tão importante como a da venda de 600 saccas de café, não póde dar garantias ao commercio nem estar em posição de exercer as funcções de corretor, que são sempre de responsabilidade.

Aos que oraram em sentido favoravel a essas ideias responderam os que querem liberdade ampla para todas as industrias.

Ouvi dizer que o sr. Moser declarara que quando isso se verificar, que s. s.ª e todos os seus collegas se demittirão de corretores do numero da praça de Lisboa.

A pequena commissão de redacção do projecto do codigo civil já tem revistos 2:000 artigos.

Na Imprensa Nacional já estão impressas 7 folhas; mas é possivel que alli se redobre de actividade para adiantar trabalho, pois ha grande empenho em se não fechar a sessão legislativa este anno sem que o codigo seja lei do Estado.

Oxalá que este empenho se realise.

Em Paris já ha quem defenda o Brazil das censuras que lhe tem feito os jornaes d'alli por causa da guerra com o Paraguay e Montevideu.

O cavalheiro que assim se apresentou na liça defendendo o seu paiz das injustas arguições dos periodicos parisienses é o sr. Pereira da Silva, brazileiro distincto, homem de elevada intelligencia e que está encarregado de escrever a historia do Brazil.

Este cavalheiro está actualmente em Pariz e não poude conter-se ao ver injuriado ou pelo menos mal apreciado o Brazil na guerra com as republicas hespanholas.

Na «Patrie» e «Constitucionnel» appareceram artigos, que apesar de anonymos todos sabem que são devidos á habil penna de s. s.ª.

A' «Revista dos dous mundos» que mais agrediu o Brazil, respondeu o sr. Pereira da Silva assignando os artigos na «Revista Contemporanea» de modo a confundir o seu adversario.

E'-me summamente agradavel dar esta noticia, não só porque sei que a causa do Brazil é justa, como por que os brazileiros que lerem esta correspondencia saibam que um seu patricio em paiz estrangeiro não deixa correr á revelia a reputação e dignidade da sua patria.

O sr. Pereira da Silva tem procedido como um verdadeiro patriota, para quem todos os elogios são poucos.

Sabe-se com certeza que o marechal Saldanha sahiu de Civita Vechia; ignora-se, porem, se foi para Marselha ou se vem para Lisboa.

O sr. Joaquim Victorino Damasio, director geral da repartição dos telegraphos do reino, que foi assistir a um congresso no estrangeiro, demora-se mais tempo do que se esperava, porque tem de ir a Manchester, para o que pediu licença que lhe foi concedida.

Falleceu em Pariz no fim do mez ultimo o sr. José Antonio Barreiros, natural d'essa cidade.

As inscripções estão a 50. O mercado hoje foi animado e fizeram-se transacções de importancia.

A fortuna do sr. visconde de Sampaio, fallecido antes de hontem, é orçada em 450 contos.

Diz-se que s. ex.ª no seu testamento deixára a sua terça a seus netos, filhos do sr. conselheiro Luiz de Sampaio e de sua filha D. Emilia Sampaio, casada com o sr. Garrido, empregado superior da alfandega de Lisboa.

Falleceu o sr. D. Duarte de Carvalho Daun e Lorena, filho do sr. marquez de Pombal. Tinha 13 annos de idade.

O «Diario» publica instrucções acerca dos exames de instrucção primaria para a admissão nos lyceus nacionaes, e portarias concedendo privilegios.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Sobre crise ministerial estamos como temos estado desde que o governo pediu a sua demissão.

Diz-se que o sr. marquez de Sá teve uma conferencia com o sr. Julio Gomes da Silva Sanches, mas que não chegaram a um accordo.

Corre que o sr. marquez fôra hoje procurar o sr. conde d'Avila e que nada fizera.

Não garanto este ultimo boato.

Tambem se disse que o sr. marquez de Sá dissera que não formaria ministerio senão depois de passada a semana santa.

As ambições são muitas e não menos são as intrigas.

Hontem houve uma reunião em casa do sr. Luciano de Castro, a que assistiram alguns cavalheiros influentes da camara electiva.

Falla-se nos nomes dos srs. Luciano de Castro, Torres e Almeida e Barjona para ministros, o que tem dado lugar a que um grupo politico tenha desenvolvido toda a sua actividade para contrariar que se realisem as nomeações d'aquelles cavalheiros.

O nome do sr. conde de Avila continua a ser indigitado como o do unico homem capaz de actualmente formar governo.

Falla-se em combinações com a opposição e em transacções com esta, mas sei que até agora nada tem havido n'este sentido.

Os dois dias sanctificados que estão proximos vão dar treguas a esses boatos e ás intrigas que se movem em toda a parte para afastar ou aproximar do poder alguns homens que figuram no mundo politico.

Foi agraciado por decreto de 28 do mez ultimo o sr. Edward Clarke, consul geral de Portugal no Japão, com a commenda de Izabel a Catholica.

Digno d'esta prova da regia munificencia é s. ex.ª, que prestou relevantes serviços aos subditos hespanhoes que se achavam em circumstancias criticas em Kanagawa.

O sr. Clarke tem no lugar de nosso consul no Japão representado tão dignamente o nosso paiz, que o governo o vai agraciar com a commenda de Christo.

Será para louvar o governo quando este premio a tantos serviços for concedido.

Espera-se que as cerimonias da semana santa sejam feitas com toda a pompa na Sé e em algumas das principaes igrejas de Lisboa.»

Ricardo Cobden.—Diz o *Diario de Noticias* que acaba de fallecer em Inglaterra, na idade de 60 annos, pois tinha nascido em 1804, o illustre Ricardo Cobden. Este nome está mui estreitamente ligado com os progressos economicos da nossa epoca, e com os principios que ultimamente tem feito prosperas e felizes as nações. Consagrou a sua vida aos tres grandes principios— a liberdade do commercio, a liberdade politica, e a paz. Foi um exemplo vivo do que podem as ideas justas e verdadeiras, quando têem ao seu serviço a intelligencia, o patriotismo, e a fé.

Cobden saiu da mais humilde escala social, diz-se que pastoreou rebanhos. Uma vontade ardente fel-o vencer a miseria, e mais tarde sobrepujar os obstaculos que os prejuizos, ou interesses hostis oppunham á sua doutrina. O pastor de Middhurst, transformado depois em rico manufactureiro, e por fim no poderoso economista de Manchester, organisou em 1838 essa liga, dirigida primeiramente contra a legislação dos cereaes, e depois contra todo o systema proteccionista, e que devia trazer em resultado a livre permutação.

Em 1843, Roberto Peel accusou-o de provocar, pelas suas reclamações, o povo ao odio, e depois ao assassinio dos manufactureiros, proprietarios e membros do governo, e por isto como que de algum modo o fez expulsar da camara dos communs: tres annos depois Roberto Peel apparecia convertido á doutrina de Cobden, e determinava a liberdade economica! Grande lição esta para conservarmos constantemente a fé no triumpho glorioso das ideas de justiça, e progresso.

Noticias do Porto.—Em data de 9 do corrente dizem do Porto ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«As noticias vindas ultimamente do Brazil não foram muito vantajosas para o banco Mercantil. Uma importante casa havia sido sacadora de uma lettra tomada pelo agente d'aquelle banco; e a má situação d'ella traz prejuizos de algumas dezenas de contos, segundo informam pessoas que sabem d'esta infeliz transacção.

O desconto continua elevado. A taxa de 7 mantem-se, descendo unicamente quando as firmas inspiram plena confiança. É notavel este desequilibrio com o que se passa em Londres, Paris, e outras praças: n'estas ultimas o juro é de alguns por cento menos. N'outra occasião fallarei circumstanciadamente d'esta importante questão.

—Vão alguns mezes decorridos depois que me referi a uma companhia que se tentava crear para a construcção do Porto de Leixões. O sr. Abernethy, que veiu aqui para examinar as condições do lugar, obteve depois informações mais circumstanciadas a respeito de sondagens, etc. Agora tem quasi prompto o plano, que brevemente será apresentado aos individuos que lh'o incumbiram. O sr. Abernethy por certo o haveria apresentado já, se os estudos, feitos por engenheiros portuguezes, lhe houvessem sido fornecidos ha mais tempo; mas a demora que houve n'isto, e talvez com pouca razão, adiou o tempo em que tão eminente engenheiro desejava apresental-o.

Depois de visto o orçamento e o plano, será feita a respectiva proposta. É natural que a companhia se forme em Inglaterra.

Alguns dos mais intelligentes e activos membros do commercio portuense empenham-se por que se realise com a maior brevidade tão util projecto; e sentiram a saida do sr. João Chrysostomo, que lhe parecia muito favoravel.

—Na sexta feira foi enviado para o ministerio das obras publicas o projecto definitivo da estrada da Granja a S. Martinho de Villar de Paraizo. Infelizmente, diversas contemplações, de cujos fundamentos eu não posso fallar, por não saber quaes são, têem feito protelar o acabamento d'ella. Entretanto, os trabalhos continuam, e informam-me que ámanhã começará a construcção da ponte de Moreira, que é uma das obras d'arte na mencionada via de communicação. Esta ponte fica perto do mosteiro e quinta de Moreira, uma das mais notaveis que ha nas proximidades do Porto.

—Hontem findaram todas as obras que foi necessario fazer na casa da correcção de vadios, e não tardarão muitos dias que vão para alli alguns que estão nas cadeias da Relação, e que pelos respectivos juizes criminaes foram já sentenciados como taes.

Sobre este ponto me cumpre explicar uma noticia, que ha dias dei. O sr. governador civil não quiz, nem podia querer, que fossem immediatamente reclusos os que os administradores respectivos mandassem prender. Depois de remettidos para o tribunal competente, e sentenciados como taes, é que teriam de ser sujeitos á correcção.

O regulamento foi elaborado pelo sr. governador civil. Está dividido em seis capitulos. Segundo um d'elles, os reclusos serão ensinados a ler, escrever e contar, não esquecendo o systema metrico. Pelo que respeita á instrucção religiosa, serão exercitados na leitura do cathecismo.

E' claro que a um estabelecimento destes, facil seria dar importante desenvolvimento: por um lado, vastidão no ensino litterario e industrial: por outro muitas officinas, d'onde os vadios saissem com habilitações proprias a prestar bons serviços á sociedade; mas a tudo isto falta a receita, que, por emquanto, é minguada, apesar da caridade com que muitas pessoas têem concorrido a lançar-lhe bases solidas. Assim, por emquanto, não haverá alli senão officinas de sapateiro e cordoeiro.

O dia é dividido para aprendizagem, estudo e recreio. Aos domingos depois da missa, terão instrucção religiosa, e mais tarde ensino de gymnastica.

Ignoro porque motivos se não aproveitou o que já havia de analogo na casa dos rapazes de calcetaria que a mesma camara sustenta. Creio que havia n'isso alguma economia.

—A'manhã deverá ser a primeira reunião do grande conselho da exposição internacional portugueza. E' natural que seja discutido e votado o regulamento, bem como nomeadas as commissões em que o conselho terá de dividir-se.

Informam-me que estão promptos alguns trabalhos regulamentares, que alli hão de ser apresentados.

O sr. Alfredo Allen tenciona partir no dia 13 para Inglaterra; embora o levem a Londres negocios particulares, é seu principal desejo activar tudo quanto respeita ao palacio de crystal e a exposição.

O patriotico mancebo, a quem o paiz tanto deve e que por muitas vezes tem dado provas de esforçado animo, deixou occupações particulares para se dedicar ainda mais a essa projectada festa. Poucos homens têem tão grande amor ao desenvolvimento do seu paiz, e ao engrandecimento do Porto.

O que se passou ante-hontem na assembleia geral dos accionistas do palacio de crystal prova claramente a confiança que todos depositam quer na honradez quer na intelligencia daquelle cavalheiro.

O sr. Allen pediu que a direcção fosse auctorisada a levantar fundos necessarios á conclusão do palacio e ás despezas que a exposição ha de fazer fóra daquellas a que serve o subsidio. O sr. Antonio Ferreira Braga propoz que alem d'isto, se desse um voto de confiança ao sr. Alfredo Allen, para que na viagem que vai fazer a França, Inglaterra e Allemanha contratasse e praticasse tudo quanto julgasse conveniente, entendendo-se desde já tudo approvado. Uma e outra proposta foram acceites pela assembleia.

Alfredo Allen é completamente digno da confiança que depositaram n'elle. Imagino quanto aquella boa alma se alegrou ao ser dado tal voto; e essa alegria lhe veiu principalmente de ver aplanado o caminho para o bom exito da exposição.

Pelo relatorio que o sr. Allen leu na qualidade de secretario da direcção se vê que foram distribuidos mais de 35:000 programmas em portuguez, francez e inglez; que a companhia Lusitania se offereceu a fazer o abatimento de um terço nos preços de transporte para os productos destinados á exposição; e que igual reducção havia sido obtida da companhia dos nossos caminhos de ferro.

Nesta mesma assembleia se procedeu á eleição da mesa da assembleia geral, directores e conselho fiscal. Pelos antigos estatutos eram tres os directores, agora porém, são sete:

Os eleitos foram:

MESA

Presidente — Visconde de Pereira Machado.

Vice-presidente — Visconde de Castro e Silva.

Secretarios — João Antonio de Miranda Guimarães e Eduardo de Mattos.

DIRECÇÃO

Alfredo Allen
Antonio Bernardo Ferreira
Antonio José do Nascimento Leão
Domingos Pinto de Faria
Eduardo Moser
João Pacheco Pereira
Visconde da Trindade.

SUBSTITUTOS

Antonio Ferreira Baltar
Gonçalo Guedes de Carvalho
José Antonio Castanheira.

CONSELHO FISCAL

Antonio Ferreira Braga
Augusto Pinto Moreira da Costa
Francisco Pinto Henriques
João Coelho de Almeida
Joaquim Torquato Alvares Ribeiro
Dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio.

—Houve hontem uma reunião dos eleitores da freguezia de S. Nicolau, que apoiam a candidatura do sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães. Entre os diversos oradores se distinguiram os srs. José Joaquim de Barros, Antonio Moutinho de Sousa, e A. Chaves de Oliveira.

Hoje reune-se em casa do sr. Thomaz Antonio de Araujo Lobo o centro eleitoral que dirige os trabalhos eleitoraes favoraveis áquelle candidato. E n'um dos dias proximos das eleições haverá uma grande reunião de eleitores.

N'uma das ultimas noites houve reunião de eleitores que são favoraveis ao sr. dr. Custodio José Vieira. Entre os individuos que usaram da palavra se contou Camillo Castello-Branco. O grande romancista, que no começo da sua carreira andou embrenhado nas questões politicas; o mavioso prosador das *Estrellas Propicias*, que outr'ora tomou lugar entre os exercitos populares, quando as ondas de uma revolução abalaram um governo antiliberal, foi em nome da amisade, e não da politica, erguer seu brado a favor d'aquelle candidato. De pessoas que o ouviram soube eu que o fecundo escriptor, sem excitar paixões partidarias, nem mover odios contra ninguem, se houve com extremada delicadeza.

Fallou tambem um dos primeiros poetas portuguezes, Alexandre Braga, cuja lyra parece ter emudecido ha alguns annos.

Parece que os candidatos pelo circulo da Sé serão sómente os srs. Faria Guimarães, Custodio José Vieira, e Alexandre do Couto Pinto de Magalhães.

Por Cedofeita se propõe o sr. dr. Antonio Ayres de Gouveia; e por emquanto não se sabe que candidato apresentará a opposição.

A estatistica da frequencia de leitores na bibliotheca publica do Porto é a seguinte:

MEZES	LEITORES	OBRAS
Janeiro.......	563	573
Fevereiro.....	430	449
Março........	536	579

Na sala grande da bibliotheca se acham collocados tres grandes mostradores envidraçados. N'um foram collocados os mais preciosos de todos os manuscriptos que a bibliotheca possue. N'outro as obras paleotypicas mais raras. No terceiro estão obras callytipicas e algu-

mas medalhas enviadas de Lisboa, entre as quaes ha duas commemorativas do casamento de El-Rei D. Pedro Quinto com D. Estephania.

O maior numero de leitores é em litteratura; a má collocação d'aquelle edificio, e as horas pouco convenientes a que está aberto obstam a maior concorrencia.

Acerca de Borghi-Mamo e de Tatti, diz hoje o *Commercio do Porto*:

«Repetiu-se hontem a «Sapho». Foi uma nova e brilhantissima festa, não para a famosa cantora Borghi-Mamo, porque da sua carreira triumphal de artista só com festas póde ser recebida, mas sim para o publico do Porto, que raro consegue ver e ouvir quem assim dominando pela soberania do genio e da arte, o arrebate em expansões de enthusiasmo!

O desejo de ouvir e admirar a eximia cantora é tão geral e vehemente, que hontem houve quem offerecesse 4$500 reis pela cedencia de uma cadeira, e não houve quem acceitasse a offerta! Por camarote de 3.ª ordem sabemos nós que se offereceram, mas debalde, duas libras á pessoa que o tinha.

Foi tal o empenho em obter lugares, que em todas as cochias se puzeram cadeiras.

Mad. Borghi-Mamo foi no 2.º acto recebida com uma salva prolongada de applausos.

No fim do andante do duetto das duas damas, os bravos e as palmas parreciam não ter fim!

No fim da cabaleta, o publico pediu *bis*, e a repetição foi coroada com uma ovação completa, sendo as duas cantoras Borghi e Tatti chamadas repetidas vezes á scena, e saudadas com applausos enthusiasticos.

No final da peça concertante com que termina o 2.º acto reproduziram-se as chamadas, os bravos e as palmas, e sobre o palco cairam lindos *bouquets*, destinados á grande artista, que como cantora e actriz se mostra em tudo á altura da realeza do genio!

A aria final desafiou expansões de enthusiasmo nas proporções de uma verdadeira ovação! E tão merecida poucas vezes se dá.

Mad. Tatti foi tambem muito applaudida na sua cavatina *di sortita*, e com justiça, porque é uma boa cantora.

Hoje é a ultima das representações de Mad. Borghi-Mamo, cuja recordação ficará memoravel nos annaes do nosso theatro lyrico.»

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 15, ás 6 horas da manhã.

A crise ministerial continua ainda, apesar de todas as diligencias que o marquez de Sá tem feito para organisar o ministerio, primeiro de accordo com Anselmo Braamcamp e depois com Julio Gomes e conde d'Avila.

A divisão entre a maioria, separada em diversos grupos, tem creado tantas incompatibilidades e tantas resistencias, que o marquez de Sá chegou a desenganar-se que não encontrava nella elementos para constituir um gabinete.

O Anselmo pelo seu exclusivismo e intolerancia era um dos maiores estorvos a essa organisação.

Julio Gomes, muito instado pelo Sá da Bandeira aceitava a pasta do reino, mas com a condição de entrar o conde d'Avila, e de haver fusão com a opposição regeneradora; por parte desta não havia repugnancia em acceitar o principio da fusão, no sentido d'ella ser devidamente representada no novo gabinete; mas o que nem os principios constitucionaes, nem a dignidade do partido, nem o decoro pessoal dos cavalheiros da opposição permittiam, era entrar na nova administração sob a presidencia do marquez de Sá, ministro demissionario do gabinete, que a opposição combatera em nome da responsabilidade solidaria com o duque de Loulé.

Effectivamente, consta que o conde d'Avila procurara o Fontes, e que este tivera uma entrevista com elle. Hoje correu que estava formado o ministerio com exclusão da opposição, e dizia-se que dera causa a isto o não acceitar a opposição a presidencia do Sá da Bandeira, e não querer este ceder a presidencia; mas effectivamente não se realisou a tal organisação ministerial, em que se dizia entrava o Sá da Bandeira, conde d'Avila, Julio Gomes, Carlos Bento, Pequito, e Gomes de Castro, porque Avila e Julio Gomes não acceitavam sem entrar a opposição, e não concordavam na lista exclusiva apresentada ao Sá da Bandeira pelo Braamcamp. Em consequencia tomaram a resolução de convocar hoje á noute uma reunião da maioria dos deputados, para ella decidir se quer um ministerio exclusivo, se de fusão!!!

Diz-se que, recusando-se a maioria a aceitar um ministerio de fusão, o conde de Avila e Julio Gomes se recusam formalmente a entrar no ministerio.

Isto se não é uma completa burla, é de um ridiculo immenso.

O chamamento da maioria para assumir a prerogativa da corôa pelos proprios homens que ainda hontem diziam que *vinham do paço*, não tem nome; e mostra a anarchia que reina em todas as regiões do poder.

O duque de Loulé foi ha dias para Vialonga.

E' grande a anciedade pelo desfecho da crise que dura ha tantos dias, sem que se possa achar uma solução constitucional, porque se desprezam todas as regras, e todas as condições indicadas pelo simples bom senso.

Houve hontem á tarde grande trovoada e copiosa chuva.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

1 **Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, queiram mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.**

DINHEIRO A JURO

2 Nesta redacção se diz quem dá dinheiro a juro a 6 por cento, sob penhor de prata ou ouro.

3 Nesta redacção se diz aonde se vendem tres bombas de regar, um alambique, uma machina para debulhar milho, uma roda de fiar, um relogio de parede e uma estante ordinaria, e dous armarios.

DENTISTA

4 José Lartyllaine, cirurgião dentista, acaba de receber um grande sortimento de dentes, de differentes qualidades, os quaes põe desde 2$500 rs. até 4$500. Continua a exercer a sua arte de dentista, na rua da Sophia, n.º 44.

PHOTOGRAPHIA

5 O estabelecimento de photographia franceza na Sophia foi fechado nesta semana, por causa de reparações que tiveram de se fazer na galleria.

Mr. Ayres e Plesir dão parte aos seus freguezes, que na quarta feira proxima se principiará a trabalhar de novo no seu estabelecimento.

PARA LIQUIDAR
LOJA DE
José Bernardes Junior.

6 Tem para vender um variado sortimento de fazendas a saber:

Uma porção de lençaria de cassa, e cambraia, brancos, e de côr de 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 até 120 rs.

Córtes de cassa, e cambraia, brancos, e de côr, de 1$200, até 1$600 rs.

Córtes para vestido de lã de 2$400 até 3$200 rs.

Um lindo sortimento de mantinhas para homem, de cambraia, lã, e de seda, de 30, 100 até 140 rs.

Lenços de seda, de muito bonitos gostos, de 300 até 500 rs.

Cassas e cambraias, de cores, para vestidos para 180 reis o metro, que corresponde a 120 o covado.

Alem disto tem tambem para liquidar muitos outros artigos, que vende por preços muito commodos.

CHAPEUS DE PALHA

7 Grande sortimento de chapeus de palha de Italia, para homens, meninos e senhoras, na rua da Sophia n.º 44, em casa do dentista. Vendem-se por preços muito commodos, desde 600 rs. até 3$000 rs. Na mesma loja se acaba de receber um grande sortimento de mantas para homens e senhoras, da ultima moda, por preços muito commodos.

Tambem na mesma loja se encarregam de receber todos os chapeus que se queiram lavados, ou postos á moda, mandando-os para o Porto, a Mr. Casalini, com fabrica de chapeus de palha de Italia, na rua de Santo Antonio, n.º 81 a 83.

EDITAL

8 A Camara Municipal de Coimbra, faz saber, que havendo de effectuar-se a eleição de um vogal effectivo para o conselho de administração das obras dos campos do Mondego, foi designado, por accordam do conselho de districto do dia primeiro do corrente mez, o dia 23 para a alludida eleição no circulo de Santa Cruz, e o dia 30 do mesmo para o apuramento dos votos.

A camara adverte que a eleição deve ter lugar pelas 9 horas da manhã, e que as listas devem conter dois nomes, na conformidade do § 2 do art. 15 do regulamento de 29 de Julho de 1857.

Reune em Santa Cruz: — Santa Clara — Santa Cruz — Brasfemes e Torre — Trouxemil — Antuzede.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor. — Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 15 de Abril de 1865.

O Presidente — *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

EDITAL

9 A Camara Municipal deste concelho, faz publico, que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha de contratar em praça, com quem por menos o fizer, a caiação dos edificios dos Paços do concelho e do quartel da Graça, desta cidade.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 12 de Abril de 1865. — O presidente, *José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

Quem quer 300 carneiros pretos, sãos, nedios e bem gordos?

10 Vende-os por preço rasoavel, Manoel da Cunha Azevedo e Lemos Castel-Branco, residente em Santo Varão. Quando porem até 25 do corrente d'elles não faça venda, mandal-os-ha vender a Lisboa, onde ao contrario de Coimbra, se gosta mais de bom carneiro do que de ovelha velha ranhosa, cuja carne é conhecida por o bonito nome de *chanfana*.

EDITAL

O Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Decano e director jubilado da Faculdade de Theologia, Vice-Reitor da Universidade e do lyceu de Coimbra.

Faço saber que em cumprimento da portaria de 8 do corrente, publicada no *Diario de Lisboa*, n.º 82, todos os candidatos a exame de instrucção primaria n'este lyceu, devem requerer a admissão aos mesmos exames desde o dia 15 até 25 do corrente mez de Abril, e apresentar dentro do mesmo praso na secretaria do lyceu os requerimentos despachados, sob pena de não serem admittidos aos respectivos exames. — Outro sim faço saber, que todos os candidatos a exames preparatorios de instrucção secundaria n'este lyceu no fim do corrente anno lectivo, que carecerem de certidões de exames feitos nos annos anteriores para documentarem os seus requerimentos, na forma das disposições regulamentares, os deverão requerer até ao dia 20 de Maio proximo futuro imperterivelmente, a fim de não serem prejudicados nas suas pretenções.

E para constar se passou o presente, a que se dá toda a publicidade. Paço das Escolas em 12 de Abril de 1865. Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi — José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice-Reitor.

Está conforme. Secretaria do Lyceu de Coimbra 12 de Abril de 1865. — O secretario, *Francisco Antonio Marques.*

THEATRO DE D. LUIZ

12 Tendo findado a epoca theatral em que foi emprezario José Novaes: vem por este meio agradecer ao publico conimbricense e á academia as demonstrações de sympathia que lhe foram dadas e á companhia dramatica, de que foi director; e declarar para os devidos effeitos, que deixam d'ora ávante de correr por sua conta quaesquer negocios com o mesmo theatro.

AGRADECIMENTO

13 José Francisco da Cruz e irmãos, sua mulher Marianna Costa de Jesus agradecem a todas as pessoas, que se dignaram honral-o pela occasião da sentida morte da sua muito prezada mãe Marianna Pereira, que Deus chamou para a sua gloria no dia 2 do corrente. Igualmente agradece á philarmonica *Boa-União*, o ter-se dignado acompanhar o corpo; e desde já lhe protesta o seu profundo reconhecimento.

DILIGENCIA
ENTRE
A MEALHADA E VIZEU

14 Francisco Canas & C.ª faz publico, que vae estabelecer diariamente uma diligencia entre a Mealhada e Vizeu, tendo seu principio no dia 22 do corrente (sabbado).

Sae de Vizeu pelas 4 horas da manhã, devendo chegar á Mealhada pelas 4 da tarde á chegada do comboio vindo de Coimbra para o Porto. Sae da Mealhada pelas 4 horas da manhã, depois da chegada do comboio do correio vindo de Lisboa.

Preço por cada passageiro 2$000 rs., podendo levar cada passageiro 15 kil. de bagagem de graça, sendo o excesso 40 reis por cada kil.

Da Mealhada para Tondella 1$400 rs., e para Santa Combadão 1$000 rs., regulando 200 rs. por legua.

Os bilhetes vendem-se em Vizeu na loja do sr. José Cardoso Mesquitella, ao fundo da rua da Cadeia, e defronte da hospedaria de José Pinto, e alli mesmo entrarão para a diligencia os passageiros.

Na Mealhada vendem-se os bilhetes em casa do sr. Bazilio Fernandes Jorge, proximo ao correio.

ATTENÇÃO

15 Lourenço Simões Lebre, correeiro, participa a todos os seus freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha com seu primo Antonio Simões Lebre; e caso que os seus freguezes o queiram continuar a obsequiar occupando-o no seu officio de correeiro, dirigir-se-hão a seu sobrinho Francisco Lopes Lebre, relojoeiro, na Sophia.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

16 Teem deposito de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandran*, para enxoframénto de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

NUMERO 1171 — TERÇA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	20

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cegó, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE ABRIL

Ainda se não resolveu a crise ministerial.

Depois de alguns esforços infructuosos, feitos pelo sr. marquez de Sá da Bandeira de combinação com o sr. Braamcamp, desistiu este de fazer parte do ministerio, e o sr. marquez foi ter com os srs. conde de Avila e Julio Gomes, para o auxiliarem. Estes fizeram sentir a necessidade de se effectuar a fusão com o partido regenerador; e houve nova conferencia entre o sr. Fontes Pereira de Mello e aquelles cavalheiros.

Diz-se que o illustre chefe da opposição declarara, que aceitava o principio da fusão, mas que o nobre marquez de Sá não podia continuar á frente do ministerio, porque seria a quebra do principio da solidariedade, e que já em 5 de Março o sr. Aguiar por identico motivo regeitara o poder, quando o sr. duque de Loulé lh'o offerecêra.

Em seguida, o sr. marquez de Sá convocou uma reunião da maioria dos deputados, e apresentando-lhes os srs. Julio Gomes e conde d'Avila, sustentou a necessidade da fusão com estes cavalheiros e alguns regeneradores.

A assembleia dividiu-se; querendo uns, que o governo ainda saisse da maioria; e optando outros pelo principio da fusão.

Como nada se resolvesse o sr. conde d'Avila declarou, que se não podesse constituir governo forte, declinaria o encargo.

Estes são os factos que até agora sabemos. Ignoramos o que se terá passado posteriormente.

Vê-se porem de tudo isto, que anda aqui o dedo do sr. duque de Loulé, a engendrar difficuldades insuperaveis, com o proposito de ainda resurgir; ou de se rebabilitar rebaixando os outros a praticar as acções desairosas, que elle praticou. E' triste, debaixo deste ponto de vista, a figura que obrigam a fazer ao nobre marquez de Sá.

Pois a convocação da maioria nesta conjunctura, para se resolver a crise? Em que fica desta vez a liberdade do exercicio da prerogativa real? Os homens que explicavam a sua ascensão ao poder, declarando que vinham do paço; andaram agora acertadamente, convocando a maioria parlamentar, para cubrir a prerogativa da corôa!

Sempre incoherencia, contradicções sempre!

N'um dia cáe o sr. duque de Loulé, e quer em seguida fazer com o partido regenerador a fusão, depois de ter obrigado o sr. marquez de Sá a fazer um triste papel, e a resignar o encargo; quando este é que podia perfeitamente n'essa epocha effeituar a juncção, e não o presidente do antigo conselho. Não se segue porem este alvitre; inutilisa-se o sr. marquez entrando para o ministerio do carnaval; e agora querem que seja elle quem obtenha a fusão!

Ora se isto não é escarneo, e profundo desprezo pelos principios, não sabemos o que seja.

Não podemos crer, que no sr. marquez de Sá haja a indesculpavel ambição, de querer infallivelmente presidir ao ministerio. Se andasse boa fé em todos estes manejos, parece-nos pois que seria facil substituir o sr. marquez, effeituar o accordo a contento de todos, e salvando os principios constitucionaes.

Se porem assim não acontecer, e virmos o sr. marquez teimar em presidir ao futuro conselho, não podemos deixar de acreditar, que foi isto mais uma farça, ainda ensaiada pelo sr. duque de Loulé, em prejuizo manifesto do paiz.

A todos os momentos esperamos ver terminada esta anciedade em que está a nação, que pede um ministerio honesto, forte e liberal.

Já depois de composto o artigo antecedente soubemos, que se acha formado o ministerio da seguinte maneira:

Presidente do conselho, ministro da guerra, e interino da marinha — Marquez de Sá da Bandeira.

Ministro do reino, e interino da justiça — Julio Gomes da Silva Sanches.

Ministro da fazenda e estrangeiros — Conde de Avila.

Ministro das obras publicas — Carlos Bento da Silva.

O ultimo acto do ministerio de 5 de Março foi um contraste singular com a nenhuma actividade e energia, que manifestou durante o periodo da sua existencia.

Foi nada mais, nem nada menos, do que um acto dictatorial!

Estavam as côrtes abertas; tinha ahi sido presente uma proposta para a lei permanente dos cereaes; o governo não deu andamento á proposta, apesar de bater á porta a crise alimenticia; adiou immediatamente as côrtes, e sahiu depois a lume com o decreto dictatorial.

E mais notavel é ainda, que os portos ficam abertos só depois do dia 20; isto é, quatro dias antes de findar o praso do adiamento das camaras, mostrando-se deste modo que não era urgentissima a admissão dos cereaes, unica circumstancia que podia desculpar o acto dictatorial.

Por vezes se tem exercido a dictadura para occorrer ás crises alimenticias; nunca porem se foi tão longe, estatuindo a admissão permanente de cereaes, e alem disso usurpando as attribuições das côrtes em decretar tributos.

Por qualquer lado que se olhe semelhante medida, já decretada depois do governo pedir a sua demissão e não dever fazer mais do que o expediente, não se encontra defeza possivel, nem ao menos motivo para desculpa.

Falleceu em a noite de 16 para 17 do corrente, o sr. Eusebio Francisco Fernandes Falcão, natural de Pousafolles, concelho de Miranda do Corvo, e ha muito residente nesta cidade. Tinha completado 85 annos d'idade.

O sr. Eusebio era um antigo liberal, com grandes soffrimentos no tempo da usurpação: havendo percorrido differentes cadeias desde Coimbra, Porto, Lamego e finalmente a de Almeida, aonde permaneceu até á restauração do governo constitucional.

O sr. Eusebio fazia parte do partido progressista; e foi sempre fiel ao seu partido. Era tambem um amigo leal e honrado.

Nós que nos presavamos da sua amisade, aqui lhe votamos duas lagrimas de saudade, e pagamos este sincero tributo á sua memoria.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

Entre os impostos indirectos que affectam o consumo neste concelho de Coimbra, o denominado do seitil ou antes sextil, é por certo um dos mais vexatorios, attendendo não só aos generos sobre que recae, como tambem aos abusos a que dá lugar, embora se empregue todo o cuidado na sua arrecadação.

Frequentes clamores se elevam contra similhante tributo. A desconfiança de fraudes, por falta que seja de fundamento, basta comtudo para que a auctorisação involuntaria d'ellas seja mal acceita pelo contribuinte.

Mas não são estas as unicas rasões que levam a Camara Municipal de Coimbra a desejar eliminar das suas fontes de receita a verba proveniente de tal origem; outras mais fortes lhe impõe o dever de vir ante vós, Senhores Deputados da Nação Portugueza, pedir a revogação da carta regia de 10 de Novembro de 1520, que aos rogos da vereação que então funccionava libertou do onus do seitil alguns dos generos de primeira necessidade.

Ficaram subsistindo, porem, tributados até hoje, dois que são a base da alimentação publica — a carne e o pescado. A barateza dos productos que d'antes affluiam ao nosso mercado, tornava pouco sensivel esta flagrante contravenção economica; e eis a razão porque em tão longo lapso de tempo o seitil não encontrou da parte do povo manifesta opposição.

Chegou porem a epocha em que a facilidade de communicação alargando a area da exportação, fez subir dentro de poucos annos pelo menos ao triplo o preço de todos os generos. A carestia das subsistencias, concedido mesmo que não haja uma verdadeira crise alimenticia, tem feito com que a maioria da imprensa jornalistica se pronuncie contra todos os tributos que recaem sobre tudo o que é indispensavel á mais parca alimentação.

Em todo o districto de Coimbra, apenas dois são os concelhos em que subsiste o imposto do seitil, cujo producto foi pela lei destinado á sustentação dos expostos.

Este caracter d'exclusivismo por assim dizer mais odioso torna similhante tributo, pois simplesmente nos concelhos de Coimbra e Condeixa o consumo está onerado com um encargo que tem por fim fazer face a uma despeza que diz respeito a todo o districto.

Já no relatorio apresentado á junta geral, o conselheiro ex-governador civil d'este districto se queixa da anomalia d'uma distribuição, que dá em resultado pagarem os dois mencionados concelhos uma quota para despezas districtaes, proporcional á dos outros, e mais o seitil. E' certo porem que a maioria dos procuradores á junta tem negado provimento aos recursos que a camara tem interposto, e continua em não querer deduzir das respectivas quotas o producto do seitil.

O seu tenue rendimento, que nunca chegou a seiscentos mil reis, longe de aliviar o concelho na respectiva quota districtal, mais o sobrecarrega, pois que ao sacrificio da imposição do seitil se junta o gravame de o descontar nos concelhos que o não pagam.

A Camara Municipal de Coimbra cumprindo a nobre missão de zelar os interesses dos seus administrados,

Pede aos Senhores Deputados da Nação, que tomando na devida conta as considerações acima mencionadas, hajam por bem revogar a citada carta regia de 10 de Novembro de 1520 e legislação subsequente, ficando o concelho de Coimbra liberto do imposto do seitil.

Coimbra em sessão da Camara de 1 d'Abril de 1865 — D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal — Augusto Cesar dos Santos — Fructuoso José da Silva — José Francisco de Oliveira Reis — Diogo José dos Santos — José Joaquim Ferreira.

Senhores Deputados da Nação Portugueza!

A Camara Municipal de Coimbra em presença das judiciosas reflexões, expostas pela Real Associação Central de Agricultura Portugueza na representação, que com data de 20 de Março proximo passado vos dirigiu, vem por esta forma unir respeitosamente seus votos aos daquella corporação, representante dos interesses da classe agricola, que pelas nossas especiaes circumstancias mais do que qualquer outra se torna merecedora de auxilio e protecção.

Não se pense comtudo que esta vereação deseja que os consumidores vivam manietados ás exigencias dos productores agricolas; entende que, conciliando os interesses d'uns e d'outros, mais lucraria o paiz, e porisso mais digna de aceitação se tornaria a proposta de lei sobre a importação permanente dos cereaes estrangeiros.

A Camara Municipal de Coimbra aceita e adopta como sua propria a modificação proposta pela Real Associação de Agricultura na alludida representação, e roga aos senhores deputados da nação, hajam de attender a quanto n'ella se expõe, approvando o projecto do senhor ministro das obras publicas commercio e industria com as alterações indicadas a respeito dos direitos de entrada.

Coimbra, em sessão da Camara Municipal,

d'Abril de 1865.—D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal — Fructuoso José da Silva—Augusto Cesar dos Santos—Diogo José dos Santos—José Joaquim Pereira—José Francisco d'Oliveira Reis.

NOTICIARIO

Donativos. — O sr. thesoureiro do Asylo de Mendicidade recebeu 15$000 reis, donativo do sr. bacharel João Correia Ayres de Campos; e o sr. thesoureiro do Asylo da Infancia recebeu igual quantia, donativo do mesmo sr.

Asylo da Infancia de Coimbra.—Pelo ministerio do reino foi distribuida por varios asylos da capital, provincias do continente, e ilhas adjacentes, a quantia de 1:888$340 rs., producto da subscripção promovida na cidade do Maranhão entre os portuguezes alli residentes, com o fim de festejarem o anniversario natalicio de S. M. El-Rei, e o nascimento de S. A. Real o principe D. Carlos, sendo a dita quantia offerecida para ser distribuida pelos asylos de caridade de Portugal que mais o merecessem.

Nesta distribuição coube ao asylo da infancia de Coimbra a quantia de 20$000 rs.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Barata, filha de José Barata e Maria Bandeira, natural de Sacões, freguezia de Varzea de Goes, de 63 annos, fallecida no dia 10 de Abril.

Alfredo, filho de José Clemente Pinto, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—894.

Publicação.—Recebemos pelo correio desta cidade um impresso, descrevendo o sr. deputado José Luciano de Castro, por modo que desapprovamos completamente.

O sr. José Luciano tem muitos defeitos politicos; e já neste mesmo jornal, apesar de s. ex.ª em tempo o haver redigido, lhe temos censurado o seu procedimento. Mas trazer para a imprensa os actos da vida privada, falsos ou verdadeiros, procedimento é esse, com que não podemos concordar.

Mercado de Coimbra no dia 12.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	620 a 640
Dito branco	560 a 580
Dito meudo de Celorico	730
Dito grosso	600
Milho branco	480
Dito amarello	470
Feijão vermelho	760
Dito branco	660
Dito rajado	610
Dito frade	460
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	700
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$450 a 1$460
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Aos nossos assignantes. — Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das assignaturas, o particular favor de mandar satisfazer a sua importancia. A administração do jornal, que se reconhece devedora de muitas finezas aos srs. assignantes, espera dever-lhes mais esta.

Noticias do Brazil.—Pelo paquete francez «Navarre», entrado no Tejo em 14 do corrente, receberam-se noticias do Rio de Janeiro, que alcançam a 24 de Março findo.

Nada havia de importante sobre a guerra com Montevideu.

Apenas se reuniram algumas forças para repellir as affrontas do Paraguay, atacando aquelle exercito de vandalos até cair o seu presidente, que é o tyranno d'aquelles paizes.

No Brazil tinha-se desenvolvido em todas as provincias, grande enthusiasmo pela guerra.

Pernambuco dá o seu contingente de 400 voluntarios.

As noticias de Montevideu dizem que Flores tinha excluido da lista militar os chefes e officiaes que se haviam retirado depois da paz.

Tinha havido desordens na Confederação Argentina, sendo assassinado na rua o antigo governador, que falsamente fôra accusado de traidor.

Corria o boato de que o ministro portuguez sustentava uma energica polemica diplomatica com o governo brazileiro, sobre a convenção consular.

Receiava-se que esfriassem as relações entre Portugal e o Brazil.

Noticia importante.—Os jornaes de Lisboa publicam a seguinte noticia telegraphica:

«Madrid, sabbado 15 de Abril ás 5 horas e 50 minutos da tarde.—Acaba de se receber a noticia da tomada de Richmond, depois de uma renhida batalha, na qual ficou aniquilado o exercito de Lee. A victoria de Grant é completa, e em resultado considera-se terminada a rebellião.»

Fogo a bordo.—Pelo paquete francez *Navarre*, chegado dos portos do Brazil, recebeu a *Gazeta de Portugal* a noticia de que no dia 27 de Março se manifestára fogo a bordo do vapor *Cossack*. Este barco da carreira provisoria de Africa trazia para Lisboa um carregamento de algodão, no qual se manifestou o incendio. Quando se deu pelo fogo navegava o navio entre as ilhas da Madeira e de S. Vicente de Cabo Verde.

Ás tres horas da manhã abrindo-se as escotilhas, romperam as labaredas e o fumo em grande força, causando o maior susto, e fazendo suppor que seria impossivel salvar vidas e navio. Felizmente não aconteceu o que se suppozera.

Depois de haver conselho dos officiaes de bordo ácerca do que convinha fazer, e tendo-se deliberado voltar para Cabo Verde, fecharam-se as escotilhas, fizeram-se furos na tolda para introduzir agua nos compartimentos de vante, onde lavrava o incendio, e o vapor começou de navegar para Cabo Verde. Ao cabo de tres dias chegou felizmente o *Cossack* áquella ilha, sem maior inconveniente, além do temor que atormentava a todos.

Depois de desembarcarem os trinta passageiros que vinham dos portos de Africa, foi conduzida para terra a carga, a qual se ficava beneficiando, para tornar para bordo do *Cossack*, cujo casco não soffreu avaria alguma.

Não pode ainda affirmar-se se o fogo foi posto por descuido, se foi devido a incendiar-se expontaneamente o algodão carregado em Loanda.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«Os leitores naturalmente hão de suppor que depois de dous dias feriados, e em occasião de crise ministerial, eu tenho muita cousa a dizer-lhes.

Se pensam assim, enganam-se, porque, alem do que tenho mandado dizer em telegrammas, não ha nada de novo.

Os leitores sabem já que hontem correu geralmente o boato de que estava composto o ministerio d'este modo:

Presidente do conselho e ministro da guerra, marquez de Sá da Bandeira.

Ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches.

Ministro da fazenda e estrangeiros, conde d'Avila.

Ministro das justiças, Antonio Pequito Seixas de Andrade.

Ministro das obras publicas commercio e industria, Carlos Bento da Silva.

Ministro da marinha, João Antonio Gomes de Castro.

Sabem tambem que depois de correr este boato, correu outro de que aquella combinação não podia ir por diante por ter partido do sr. conde d'Avila a ideia de um ministerio de fusão.

E mais tarde espalhou-se que a maioria ia ser convocada para resolver sobre a conveniencia de um gabinete em que entrassem membros do lado esquerdo da camara.

Estão, pois, os leitores ao facto de tudo o que se tem passado e estão ao facto da verdade, pois a verdade foi o que eu mandei dizer dando noticia dos boatos que se propalaram e que partiram de pessoas fidedignas e auctorisadissimas.

Effectivamente hontem na reunião que se verificou em casa do sr. conde de Avila estando presentes os srs. marquez de Sá e Julio Gomes, o dono da casa apresentou a ideia da conveniencia de um ministerio de fusão.

O sr. marquez depois de ouvir as rasões do sr. conde pediu para que o sr. Anselmo Braamcamp fosse ouvido. Os cavalheiros presentes annuiram ao pedido e foi o sr. Anselmo chamado.

Veiu s. ex.ª, ouviu o sr. conde de Avila e combateu as suas ideias de fusão.

O sr. marquez então disse que para se livrar de responsabilidades ia convocar a maioria para resolver sobre este importante objecto.

Na reunião fizeram-se alguns planos de organisação de ministerio no caso das ideias do sr. conde d'Avila não serem aceites, e parece d'estas combinações resultou o ministerio que eu disse constava estar formado.

Eu disse quando principiei esta carta que nada tinha a dizer, porque estou convencido de que os leitores não querem saber as intrigas que por cá vão e os manejos que se tem empregado para dispor os animos para a reunião d'esta noute. Nem os leitores querem saber essas miserias nem eu as conto. Mas se as contasse eram poucas todas as grandes columnas do «Commercio» para conter essas tristes historias das tristes vaidades dos nossos homens politicos.

A ideia da fusão tem defensores e contrarios, e uns e outros trabalham a *toute outrance* para fazer vingar as suas opiniões.

Os que querem a fusão dizem que nenhuma das parcialidades politicas que estão em campo tem elementos para formar ministerio forte, seguro, duradouro, e que possa governar: que o paiz precisa de governo: que é chegado o momento dos homens publicos porem de parte os seus caprichos e unirem-se para o bem d'esta terra; que depois das vicissitudes por que tem passado o partido progressista historico, tudo o aconselha a transigir com a opposição e a admittir na governação publica alguns dos seus mais auctorisados membros e que finalmente ninguem será capaz de formar gabinete sem ser n'essas condições.

Os que combatem a fusão dizem que o partido progressista historico tem maioria; que quem é maioria governa e não transige com seus inimigos; que a opposição já tem declarado não aceitar a transacção que se lhe propõe e por isso se torna inutil qualquer proposta nova que se lhe fôr fazer; que não pode deixar de produzir mau effeito ir a maioria pela segunda vez recrutar gente aos arraiaes contrarios, que isso é uma humiliação impropria da dignidade da maioria, que em vez de dar tem recebido exemplos de nobreza e elevação de caracter da parte dos seus inimigos politicos; que a fusão era possivel se os trabalhos para ella estivessem mais adiantados e os partidos menos distantes e separados do que estão; que ou a situação pode ou não pode conservar-se; se pode que continue, se não pode que entregue o poder á opposição sem fazer um papel ridiculo e indecoroso, propondo-lhe transacções que se sabe ella não aceita; que se o sr. conde de Avila não pode ou não quer fazer parte de um ministerio que não seja de fusão que se retire e que deixe livre e desembaraçado o sr. marquez de Sá para fazer o que entender etc. etc.

Eis pouco mais ou menos o que se diz de um e de outro lado no campo ministerial.

Consta que o sr. marquez de Sá não approva abertamente a ideia da fusão e que a aceita com certas condições, deixando no ministerio que se formar a preeminencia e influencia que derivam da importancia das pastas a cavalheiros progressistas historicos *pur sang*.

Houve hoje uma reunião politica em casa do sr. Luciano de Castro e segundo constou resolveu-se combater a ideia da fusão.

A reunião da maioria é hoje na secretaria da guerra. Os convites foram feitos a pedido do sr. marquez de Sá da Bandeira pelo sr. presidente da camara dos srs. deputados.

Na carta que o sr. marquez escreveu ao sr. presidente rogava-lhe o obsequio de fazer convites aos membros da maioria e aos dissidentes.

Foram, pois, convidados os dissidentes novos que eram os amigos do sr. Lobo de Avila e s. ex.ª, e os dissidentes velhos que eram os srs. Carlos Bento e Rocha Peixoto.

Em Lisboa estão muito poucos deputados e a reunião não pode ser muito numerosa. Ha quem reprove *in limine* a ideia da reunião e quem a reprove por a entender precipitada, devendo ter-se demorado para segunda ou terça feira a fim de dar tempo a que os deputados que estão em suas casas nas provincias podessem vir a Lisboa e dar a sua opinião sobre o importante assumpto que se vae tractar esta noute.

Affiançam-me que o sr. Fontes declarára positivamente que não entrava para o ministerio nem gente da sua parcialidade com o sr. marquez de Sá.

As ceremonias da semana santa fizeram-se com pompa, em poucas igrejas.

Onde os actos religiosos estiveram mais brilhantes (desculpem-me o termo, se o acham irreverente) foi na igreja das Francezinhas.

Os amadores mais distinctos de Lisboa, de ambos os sexos, fizeram alli ouvir as suas vozes e a maestria com que tocam diversos instrumentos.

Fizeram-se com a devida decencia as procissões do costume.

O tempo esteve magnifico na quinta feira, e hontem, passada a grande trovoada de que dei noticia, as ruas por onde devia passar a procissão de Jesus estavam apinhadas de povo, apesar da lama e da atmosphera, que ameaçava mais chuva.

As confeitarias venderam muitas amendoas.

Alguns estabelecimentos estavam arranjados com gosto.

A casa de leilões na rua nova do Carmo transformou-se em um bazar de cartonagens para amendoas. Essa casa foi muito concorrida e é provavel que fizesse negocio.

Os pasteleiros da rua dos Capellistas, que costumam n'este tempo vender grande quantidade de amendoas francezas, este anno venderam pouco.

Diziam elles que por causa da crise ministerial é que faziam pouco negocio! Até a politica influe no mercado das amendoas!.

Hoje fez-se a Alleluia em muitas igrejas. A igreja onde a Alleluia appareceu mais tarde foi na Encarnação e em S. Domingos que estiveram cheias de fieis.

O «Diario» publica hoje o decreto nomeando o sr. Rodrigo de Moraes Soares director da repartição de commercio. Verificou-se assim a noticia que dei ha tempo e que com prazer confirmo.

O *Jornal do Commercio*, segundo o costume de todos os annos, abriu uma subscripção a favor de 12 pobres. Entre estes contam-se 3 centenarios. Um com 104 annos, outro com 103 e outro com 102.

O sr. Antonio da Rosa Gama Lobo publicou uma obra muito importante com o titulo de «Principios de direito internacional». O auctor do livro é professor da cadeira de legislação militar na escola militar. A obra é publicada com a coadjuvação do ministerio da guerra.

O distincto pianista portuense Arthur Napoleão partiu para Madrid onde foi conquistar mais louros para a sua corôa de artista.

Parece que se descobriu um dos cumplices do barbaro assassinato, de que dei opportunamente noticia, prepretado em um pobre caixeiro de uma mercearia na rua dos Calafates.

O supposto criminoso é Joaquim Duarte, rapaz de 20 annos, moço de cocheira, que frequentando muito a tenda nunca mais alli appareceu depois d'aquelle crime. Fazendo-se-lhe perguntas sobre o sitio em que se achava no dia da morte do caixeiro respondeu mentindo, como se averiguou, por perguntas que se fizeram aos individuos com quem elle disse estivera.

A policia nas suas pesquizas descobriu umas calças velhas de Joaquim Duarte, manchadas de sangue, em uma cocheira onde elle costumava a pernoutar.

Desconfia-se que ha mais cumplices que a policia trabalha activamente por descobrir.

Como estamos na epocha das *boas festas* não quero deixar de significar aos leitores que desejo as tenham felicissimas.»

Mais noticias de Lisboa.— O *Commercio do Porto* publica as seguintes noticias telegraphicas de Lisboa:

«Lisboa 15 de Abril ás 3 horas e 45 minutos da tarde—Ao «Commercio do Porto»—Do seu correspondente—Na reunião que hoje houve em casa do sr. Luciano de Castro resolveu-se combater a ideia de fusão.

Estão muito poucos deputados em Lisboa. A reunião esta noute deve ser muito pouco numerosa.

A reunião é na secretaria do ministerio da guerra. Os convites foram feitos aos membros da maioria e aos dissidentes.»

«Idem 16 de Abril aos 10 minutos da manhã.—Na reunião da maioria estão 62 deputados, e os srs. marquez de Sá, conde de Avila e Julio Gomes.

O sr. marquez de Sá declarou qual era o fim da reunião.

A favor da fusão fallaram os srs. conde de Avila, Julio Gomes, Pequito, Ricardo Guimarães, Sá, Sant'Anna e Santos Silva.

Contra a fusão fallaram os srs. Luciano de Castro, Levy, Miguel Osorio e Braamcamp.

O sr. Luciano de Castro declarou que não apoiaria um ministerio de fusão.

O sr. Levy disse que apoiaria um ministerio de conciliação se esta fosse feita com os dissidentes historicos.

Por ora nada se resolveu.

Volto para a reunião e direi o mais que se passar.»

«Idem á 1 hora e 26 minutos da manhã—Acabou agora a reunião da maioria.

Fallaram mais a favor da fusão os srs. Rocha Peixoto, José de Moraes e Lobo d'Avila.

Todos que fallaram em sentido favoravel á fusão disseram querer que o governo que se formasse tivesse o cunho de progressista e que o partido historico fosse o predominante.

Perguntando o sr. Santos Silva ao sr. conde de Avila se no caso de não haver fusão sua ex.ª deixaria de fazer parte do ministerio, o sr. conde respondeu que deixaria.

O sr. Claudio José Nunes perguntou se o sr. conde de Avila sabisse, a opposição aceitaria o poder com aquellas condicções, e se o sr. conde iria propor a conciliação á parte progressista da opposição.

O sr. conde respondeu affirmativamente á segunda parte d'esta pergunta e em quanto á primeira parte disse que lhe não dava cuidado a recusa pois n'esse caso a responsabilidade de caberia á opposição.

O sr. conde de Avila tocando de passagem na lei dos cereaes disse que votava pela lei permanente, não duvidando aceitar as reclamações da agricultura»

Os navios federaes.— Do *Jornal de Lisboa* transcrevemos o seguinte:

»Publicamos, em seguida uma carta que o sr. O' Sullivan dirigiu ao *Times* ácerca do conflicto que se deu nestas aguas, por causa de ter a torre de Belem atirado contra a fragata *Niagara*. E' um documento curioso.

Eil-o:

Senhor:—O governo portuguez annuiu ao pedido feito pelo ministro dos Estados Unidos, de que fosse demittido o commandante da torre de Belem, e saudada a bandeira dos Estados Unidos, como reparação dos tiros feito ao *Niagara* e *Sacramento*, quando pareciam dispor-se a sair do porto. Muitas pessoas interpretam isto como um acto inglorio e que revela fraqueza; mas este modo de ver é injusto para com o governo portuguez. Se a sua posição legal fosse irreprehensivel, estou, felizmente, persuadido de que não seria facil leval-o a este acto de desculpa, salvo talvez, como medida extrema, sob protesto, como um acto extorquido por força invencivel. E' verdade que essa força estava presente no Tejo, sob a fórma das fortes baterias dos dois vasos federaes, á mercê dos quaes estava toda a cidade de Lisboa, porque tendo elles passado os fortes que estão á entrada do rio, não havia baterias capazes de lhes resistir.

O facto, porem, foi que o commandante da artilheria de Belem exhorbitou, collocando-se a si e ao seu governo fóra do direito—não pelo primeiro ou segundo tiro, mas por continuar o fogo depois de ter o *Niagara* feito o signal de que cedia á intimação. O governo mostrara a conveniente energia, ordenando ao seu official que fizesse fogo se os navios saissem, desobedecendo á prohibição legal, que fôra notificada aos commandantes respectivos, e o governador de Belem mostrara o seu zelo e obediencia sem temor dos navios que podiam facilmente fazer a torre em estilhas.

Mas esse zelo levou-o longe de mais. Devia ter cessado o fogo quando appareceu o signal nos navios.

Alem disso vê-se ser verdade, contra as apparencias, que os vasos federaes não tinham tenção de sair. Tinham elles ancorado na altura do lazareto, por lhes ser prohibido approximaram-se do *Stonewall*, ancorado no sitio costumado. Tendo o ultimo saido havia quatro horas era-lhes preciso ir mais para cima. A maré obrigou-os a mover, e para darem volta era necessario approximar-se da torre. Isto pareceu ao principio um mero pretexto; mas um cavalheiro que então estava a bordo do *Niagara*, assevera-me que tal era de boa fé a intenção delles. Era por certo do seu dever, ter mandado recado ao forte, ou esperar algumas horas pela maré para irem ao primeiro ancoradouro. Esta omissão, junta ás apparencias, que eram suspeitas, justificou a fortaleza no seu primeiro fogo, e se este não continuasse, estou certo que não seria facilmente concedida nenhuma excusa, nem podia justamente ser pedida. O governo portuguez parece pois ter procedido em summa com irreprehensivel dignidade e conveniencia.

1.° Prohibindo a saida do porto antes de passarem 24 horas depois do *Stonewall*.

2.° Exigindo que ancorassem na altura do lazareto, para se não approximarem do *Stonewall*.

3.° Mandando fazer fogo ás fortalezas, se tentassem sair apesar da prohibição.

4.° Dando a satisfação legalmente devida pelos motivos allegados.

J. L. O' Sullivan, ex-ministro americano em Portugal.

Acontecimentos em Madrid.—Graves acontecimentos se deram em Madrid por occasião da projectada serenata dos academicos ao reitor da Universidade, que o governo havia demittido. O governo mandou contra os academicos a tropa, que os maltratou. D'aqui se originou um grave conflicto que se repetiu em o dia seguinte, depois de tomar posse o novo reitor, e de que resultaram varias pessoas mortas, grande numero de feridos, entrando nas prisões mais 250 pessoas: a imprensa progressista dirigiu um manifesto ao povo pedindo-lhe moderação e prudencia.

A'cerca da posse que no dia 10 tomou do seu cargo o novo reitor da Universidade de Madrid, marquez de Zafra, diz o jornal as «Novedades» o seguinte:

«Hontem á hora de tomar posse o novo reitor, o sr. marquez de Zafra, esteve a Universidade rodeada de guarda civil de infanteria e cavalleria e de innumeraveis estudantes, que o receberam com inequivocas demonstrações de desgosto.

«O acto da posse é assim descripto pelo «Gobierno», periodico ministerial.

«O sr. marquez de Zafra tomou hoje posse á 1 hora da tarde do cargo de reitor da Universidade central. As avenidas do estabelecimento estavam cheias de estudantes, como acima dissemos. O acto verificou-se com o ceremonial do costume: assistiram muito poucos cathedraticos; no resto do salão havia muitos alumnos notando-se em alguns d'estes proposito em tossir e fazer bulha, porem sem que a ordem fosse alterada. O novo reitor pronunciou algumas phrases, que revelam o espirito de ordem, de legalidade e de justiça que o anima.»

«Os estudantes impellidos da rua «Aucha de S. Bernardo» pela guarda civil, se dividiram em grupos, que se dirigiram a diversos pontos e principalmente á Porta do Sol e á casa do sr. Montalban a felicital-o.

«Immediatamente aquelle sitio se cobriu de tropas de infanteria e cavalleria.

«Os estudantes, com alguns grupos de curiosos foram augmentando; e á hora em que escrevemos estas linhas temos ouvido algumas descargas, e sabemos que foi evacuada pela força a Porta del Sol, e as suas avenidas, dando-se cargas de cavalleria e havendo descargas.»

«Na rua de «Preciados» uma parte da guarda civil e alguma cavalleria carregaram sobre os paisanos e mandaram fechar as portas.

«Diz-se que em consequencia d'isso ha alguns feridos.»

O mesmo jornal d'onde tiramos esta noticia diz que indo os estudantes dar vivas á porta do ex-reitor Montalban, este lhes dirigira a seguinte allocução:

«Ouvi a minha voz amiga, a voz do vosso antigo reitor, cujo affecto haveis pago com tão assignaladas demonstrações de carinho. Escutai os seus conselhos, retirai-vos a vossas casas, tranquillisae a vossas familias e não deis pretexto a que occorram lamentaveis successos.

«Choraria lagrimas de sangue qualquer desgraça vossa,

«Assim o pede encarecidamente e espera de vós todos o vosso antigo reitor.»

«El Contemporaneo», jornal ministerial, descreve assim o que se passou na occasião de tomar posse do lugar de reitor o sr. marquez de Zafra:

«O dia de hontem foi a continuação do sabbado: os successos occorridos em ambos os dias tem uma mesma causa.

. . . .

«Hontem foi o dia designado para dar posse ao novo reitor da Universidade o sr. marquez de Zafra, acto que se verificou com grande solemnidade. Segundo as noticias que temos deixaram de concorrer muitos dos cathedraticos e muitos dos doutores que formam o claustro.

«Desde muito cedo se achavam guardas civis de infanteria e de cavalleria occupando as avenidas que fazem parte da avenida da «Aucha de S. Bernardo», que corre em frente da fachada principal da Universidade; duas companhias de guardas occupavam a porta do edificio, impedindo que entrasse o publico, na maior parte senão em todo composto de estudantes, e numerosas forças de cavalleria e infanteria occupavam as ruas e lugares proximos.

«Quando um grande numero de estudantes se iam reunindo defronte da Universidade, já a força publica se achava na posição que referimos; a excitação foi crescendo, o que deu lugar a que os estudantes dessem demonstrações de que queriam borrar o letreiro que está sobre o portão, substituindo com o de «Casa quartel» em vez de «Universidade Central». Depois d'estas manifestações vieram outras analogas e por ultimo não podendo entrar nos claustros baixos, marcharam em direcção da casa do antigo e dignissimo reitor, sr. Montalban, que como é sabido está situada na rua de Santa Clara.

«Aos gritos dos estudantes, aos seus *vivas* e accedendo aos desejos que manifestaram, chegou o sr. Montalban á janella da sua casa, o qual, depois de apaziguadas as vozes com que continuamente foi acolhida a sua presença, os exhortou a que cedessem das suas manifestações e se retirassem ás suas casas com ordem e sem dar occasião a novos desgostos.

«Em tudo isto parece que ha a lamentar algumas desgraças na verdade sensiveis, porque não parecia que devessem esperar-se.

—A «Correspondencia» desmente o boato que correra de que as cortes vão ser dissolvidas.

Projecto de fuga — Diz o *Commercio do Porto*, que na sexta feira de tarde tentou evadir-se das cadeias da Relação, Emilia Guilhermina Lopes, que alli se achava cumprindo os dous annos de prisão a que foi sentenceada em virtude da falsificação d'uma lettra.

Para realisar o seu plano, Emilia Guilhermina combinara-se de vespera com um gallego, que devia pol-a a salvo dos ferros, conduzindo-a dentro de uma canastra.

No momento, porém, em que o estratagema estava quasi a passar á classe dos factos consummados, o chaveiro José Antonio Soares, suspeitou do carrego que fazia vergar o prestante filho de Tuy, e examinando o caso, achou que a canastra levava para longe das suas vistas um dos depositos que estão confiados á sua guarda.

A presa voltou, portanto, a occupar a sua antiga aposentadoria, que parece não amar demasiadamente.

Até nos templos!—Diz um jornal do Porto, que na sexta feira de tarde na igreja da Trindade, quando se estava ao sermão, alguem a quem não metteu embaraço o sagrado do lugar nem o solemne da occasião, tão arteiramente se houve, que poude furtar do bolso ao sr. Antonio Pires Franco, brazileiro, morador na rua do Triumpho, um relogio e cadeia de ouro, com que aquelle sr. sem o saber armára á cubiça do ousado ladrão.

A cadeia havia custado 300$000 rs. moeda fraca.

O roubado deu parte do acontecimento á policia, que trata de dar com o rasto do autor do feito.

Acudiu-lhe a tempo.—Diz o *Jornal do Commercio* que a policia do governo civil soube que uma quadrilha de ratoneiros vinha *fazer a semana santa* a Lisboa, e tratou de capturar os meliantes.

Com effeito na quinta feira de tarde, os empregados da policia apanharam os seguintes individuos: — José Maria, o Castiço, cigano; José, o José... da...; Joaquim Antonio, companheiro do Castiço; José Joaquim, o Petiz, de 14 annos de idade; Joaquim Pereira, o Albardeiro; e Francisca Rosa, amasia do ultimo.

Estes espertalhões, vieram de Evora, de Santarem e Villa Franca, onde fizeram juncção para marcharem sobre Lisboa. O mais idoso d'elles tem 26 annos, e nenhum é de Lisboa. São larapios finos, percorrem as feiras, onde *governam a sua vida*, e agora vinham *fazer* a semana santa a Lisboa, como costumam *fazer* feiras, isto é, vinham roubar á capital, como costumam roubar nas feiras.

O Joaquim Antonio tinha comsigo uma carta de Coimbra, na qual um sujeito, naturalmente seu collega, lhe dizia que tinha pena de que elle não estivesse na feira da Guia, onde havia *governado a sua vida* muito bem, e que elle provavelmente tambem a *governaria* menos mal.

A policia já conhece o Joaquim Antonio, e o Petiz como ratoneiros.

Bom serviço fez a policia. Os meliantes andavam aos dois e se a policia os não apanha, fariam *uma boa semana santa*, porque nas ruas havia um immenso concurso de povo, e ás portas das igrejas eram continuadas ondas de gente entrando e saindo.

Por isso á policia apenas constou o furto de um relogio de prata, porque a victima se queixou, e ao cigano foi encontrado um relogio de oiro, que elle depois escondeu, e que é evidentemente roubado.

O relogio de oiro está no governo civil, e aquelle a quem tiver sido roubado póde ir reclamal-o dando os signaes certos.

Perdão e moderação de penas.—Pelo ministerio da justiça foi publicada a seguinte relação dos reus a quem S. M. houve por bem perdoar ou moderar as penas, por occasião da semana santa:

Agostinho Antão da Silva, condemnado em tres annos de desterro em Monção—commutado o lugar do desterro em outro que não seja o da sua naturalidade ou onde delinquiu.

Angelica Emilia de Oliveira, condemnada em quinze annos de degredo na Africa occidental, dos quaes lhe falta para cumprir um anno e tres dias—perdoada.

Antonio Arroio Bexiga, condemnado na pena de cinco annos de degredo para a Africa occidental—commutada a pena em dois annos de prisão correccional.

Antonio da Cruz, condemnado na pena de cinco annos de degredo para a Africa occidental, da qual lhe faltam para cumprir quatro annos—commutada a pena em dois annos de prisão correccional.

Antonio José de Miranda, condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida no reino—commutada a pena em quinze annos de trabalhos publicos na Africa occidental.

Antonio Pacheco de Rezende, condemnado na pena de tres annos de degredo para a Africa occidental—commutada a pena em um anno de prisão correccional.

Antonio Pereira ou Antonio da Anastacia, condemnado na pena de oito annos de degredo para a Africa occidental com seis mezes de prisão no lugar do degredo, da qual lhe falta para cumprir sete annos e sete mezes—commutada a pena em tres annos de prisão no reino.

Antonio Salustiano da Silva Mesquita Villas Boas, condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida no ultramar—commutada a pena em quinze annos de degredo para a Africa occidental.

Eduardo Augusto Lebrinha, condemnado na pena de tres annos de degredo para a Africa occidental—perdoado.

Francisco Lucio, condemnado na pena de dois annos de prisão, da qual lhe falta para cumprir dois mezes e onze dias—perdoado.

Francisco Mathias Vallador, condemnado na pena de dois annos de prisão—perdoado.

Francisco Simões, condemnado na pena de dois annos de prisão—perdoado.

João Brandão, de Semide, condemnado na pena de quinze annos de degredo no ultramar, da qual lhe falta para cumprir treze annos, onze mezes e dez dias—reduzida a pena a nove annos do mesmo degredo.

Joaquim Martins, condemnado na pena capital—commutada a pena em degredo perpetuo na Africa oriental.

José de Almeida, condemnado na pena de tres annos e nove mezes de degredo para a Africa occidental, da qual lhe falta para cumprir um anno e tres mezes—commutada a pena em um anno de prisão no reino.

José Francisco Abranches, por appellido, o Alho, condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida — commutada a pena em quinze annos de degredo na Africa occidental.

José Luiz Salvado, condemnado na pena de tres annos de degredo para a Africa occidental, da qual lhe falta para cumprir um anno e sete mezes—perdoado.

José Telles Roque, condemnado na pena de quinze annos de degredo na Africa occidental—commutada a pena em seis annos de prisão no reino.

Manoel Rosa de Andrade, condemado na pena de cinco annos de degredo na Africa occidental—perdoado.

Pablo Zinck Garcia, condemnado na pena de cinco annos de degredo para a Africa occidental—perdoado.

Mais perdões ou moderação de penas.— Pelo ministerio da marinha e ultramar foi publicada a seguinte relação dos reus a quem S. M. El-Rei houve por bem perdoar ou moderar as penas, por occasião da semana santa:

Manoel de Jesus Ajuda, 2.° grumetre do corpo de marinheiros da armada, condemnado á morte—commutada a pena na de quinze annos de trabalhos publicos no reino.

Joaquim Tavares e José Maria dos Santos, 2.°s grumetres do corpo de marinheiros da armada real, condemnados á morte—commutada a pena na de trabalhos publicos por toda a vida na Africa oriental.

João, escravo, condemnado á morte—commutada a pena na immediata.

Jacinto e Francisco, escravos, condemnados á morte—commutada a pena na immediata.

José Pinto Pinheiro de Almeida, cabo de esquadra do batalhão provisorio de Cabo Verde, condemnado a degredo perpetuo no presidio do Duque de Bragança—perdoado o resto da pena.

Marcos Augusto Branco, condemnado a dois annos de prisão correccional—perdoado.

Madó Deuly, Sazú Deuly, Bebo do Porobo, Babona Deuly, e João de Carvalho, vulgo o *Ginguda*, condemnados á morte—commutada a pena na de degredo com trabalhos publicos por toda a vida na Africa oriental.

James Davis, subdito dos Estados Unidos da America, condemnado a tres annos de degredo em Africa—commutada a pena em ser expulso do territorio portuguez.

Polycarpo Soares, condemnado a degredo por toda a vida para Moçambique, e posteriormente a degredo para a India por toda a vida com trabalhos publicos—commutada a pena no degredo sem trabalhos publicos.

Sommá Camó, praça do regimento de artilheria do exercito do estado da India, condemnado a trabalhos publicos por toda a vida—commutada a pena em quinze annos dos mesmos trabalhos.

Ferrabraz, Manuel Cavallo, Eufemia, Damazia ou Thomazia, e Manuel (menor) escravos, condemnados os quatro primeiros á morte, e o quinto a prisão perpetua com trabalhos—commutada a pena na immediata quanto aos primeiros quatro, e na de prisão por oito annos quanto ao quinto.

Antonio Caetano de Sousa, praça do deposito disciplinar, condemnado a serviço temporario em Africa oridental—perdoado.

Caetano Marques, praça do deposito disciplinar, condemnado a serviço temporario no ultramar—perdoado.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 18 de Abril de 1865.

Depois de uma crise ministerial de mais de 15 dias temos a final um simulacro de ministerio, composto de tres membros das camara dos pares e um deputado, sob a presidencia de um dos ministros demissionarios, o marquez de Sá, que ficou com as pastas da guerra e marinha; Julio Gomes com as do reino, e justiça, esta interinamente; conde d'Avila, fazenda, e estrangeiros; e Carlos Bento obras publicas.

O ministerio demissionario resuscita na pessoa do actual presidente do conselho, por uma completa aberração de todos os principios constitucionaes. Os novos ministros chamados a partilhar com elle da solidariedade ministerial, que o ligava ao ministerio cahido, pertencem a uma fracção dissidente, e numericamente a mais insignificante, que em ambas as camaras era representada quasi exclusivamente pelos cavalheiros que tomaram parte na nova administração, ou antes nesta quarta ou quinta recomposição ministerial.

Mas ainda isto não é tudo. Sabe-se geralmente que os srs. Julio Gomes e conde de Avila pugnaram sempre pela organisação de um ministerio de fusão com a opposição regeneradora; que o declaravam publicamente, e até a isso se comprometteram por declarações escriptas, ou vocaes, tão solemnes e tão explicitas, que a nenhum homem de bem é licito faltar.

Sabe-se que o conde d'Avila procurára o sr. Fontes primeiro, e depois o sr. conde de Torres Novas, para entrarem no ministerio conjunctamente com elle, o sr. Julio Gomes e Martens Ferrão, sob a presidencia do sr. marquez de Sá. O sr. Fontes por si e em nome dos seus amigos politicos recusou formalmente tomar parte no gabinete em que entrasse algum dos ministros demissionarios, porque entendia que o não podia fazer sem quebra dos principios constitucionaes.

O sr. conde de Torres Novas respondeu com a mais nobre franqueza, que elle só entraria em ministerio de que fizesse parte o sr. Fontes. O proprio sr. conde d'Avila e Julio Gomes, n'uma reunião de deputados da maioria, que o sr. marquez de Sá convocou para a secretaria de guerra, na sexta feira á noute, declararam mui explicitamente que elles tinham por indispensavel a organisação de um ministerio de combinação com a opposição regeneradora.

Esta mesma ideia, combatida energicamente por toda a *unha branca*, com excepção do deputado Pequito, foi vivamente apoiada pelos deputados dissidentes Rocha Peixoto, e Aragão, e por toda a *unha preta*; posto que esta desejasse que a regeneração aceitasse a presidencia do marquez de Sá.

A opposição, porem, que já tinha nobremente recusado associar-se ao duque de Loulé na ultima recomposição ministerial, não quiz sacrificar a sua dignidade e o respeito pelos principios á ignobil ambição de partilhar o poder em taes condições.

Não o entenderam assim os cavalheiros que haviam requestado a opposição para constituir com ella uma administração; e, pretextando o receio de que o poder fosse cair nas mãos do Anselmo e do Luciano de Castro, e outros, quebraram todos os seus compromissos, e aceitaram o governo sob a presidencia do marquez de Sá ! !

Os amigos do conde d'Avila dizem publicamente que a opposição não entrou no ministerio pelo excesso dos seus pundonores, e que lá lhe ficaram reservadas as pastas; mas que a maioria foi excluida, e que tendo o Anselmo Braamcamp apresentado ao marquez de Sá uma lista de vinte candidatos ás pastas nem um só fora aceite.

O que é certo é que Braamcamp e outros da maioria se dão por muito despeitados, e ameaçam de fazer opposição.

A situação não melhorou de fortuna, nem ganhou em força com este monstruoso parto de ambições insignificantes, e de vaidades insoffridas dos que não comprehendem a gravidade das circumstancias.

Não falta quem diga que o ministerio é provisorio, e que dentro em pouco o marquez de Sá terá de ceder a presidencia ao ministro da fazenda, e de largar a pasta da guerra.

A opposição mantem em frente do novo ministerio a mesma posição que sustentara em presença das administrações do duque de Loulé, e está resolvida a pedir estreitas contas aos novos ministros pela responsabilidade que assumiram unindo-se ao representante do ministerio demissionario.

N'um telegramma de Lisboa, que publica o nosso collega do *Commercio de Coimbra*, depois de se dar conta da formação do novo ministerio, acrescenta-se o seguinte:

«Hoje ha conselho de ministros para se tratar da dissolução, convocação de novas cortes, e alteração da lei eleitoral, com circulos de tres deputados, em vez de um. Póde isto não ir avante, mas é o pensamento dos tres novos ministros. A opinião publica está muito favoravel á ideia da dissolução: e n'este presupposto o novo gabinete é bem recebido.»

ANNUNCIOS

1 OS ARTISTAS DRAMATICOS do theatro de D. Luiz I, summamente penhorados pelas inequivocas provas de sympathia, que durante a finda empreza do sr. José Novaes, receberam dos estudiosos filhos de Minerva, e do illustrado publico desta cidade, vem por este meio tributar-lhes a sua eterna gratidão, e implorar a continuação dos mesmos favores, para a sociedade que abaixo annunciam.

Coimbra 16 de Abril de 1865. — Maria Joanna Pereira—Carlota Velloso Alves—Margarida Clementina Pereira—Anna Elisa Pereira—Apolinario d'Azevedo—Joaquim Ignacio Pereira—José Henrique Alves—Jacintho de Moura Tavares—Innocencio José d'Amaral—Antonio Dias Guilhermino—Antonio Ferraz.

2 A SOCIEDADE dos artistas dramaticos do theatro de D. Luiz I, tencionando dar no mesmo theatro uma serie de espectaculos, de reportorio escolhido, o primeiro dos quaes terá lugar no dia 26 do corrente, deliberou abrir uma assignatura por cinco recitas debaixo das seguintes condições:

Esta assignatura será por cinco recitas tendo lugar a primeira no dia 26 do corrente.

A importancia é para as recitas pagando na primeira uma adiantada.

No praso da assignatura os srs. assignantes gosarão quatro espectaculos novos e apenas um repetido.

Preços por assignatura ás recitas— Frizas 1$500—1.ª ordem 1$800—2.ª ordem 1$200—3.ª ordem 900—Plateia 300.

Avulso: — Preços do costume para camarotes. Plateia 400 rs.

Assigna-se no theatro todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Pelos negocios theatraes da presente sociedade são responsaveis os directores — José Henriques Alves, caixa—Joaquim Ignacio Pereira, fiscal—Apolinario d'Azevedo, director do palco.

GRANDE LOTERIA

EM DUAS SERIES

PRIMEIRA SERIE	SEGUNDA SERIE
8:000$000	20:000$000
1:000$000	5:000$000
800$000	3:000$000

A extracção da primeira serie será em 20 do corrente, e a segunda em 25 do dicto, principiando a extracção d'estas loterias ao meio dia.

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada n.os 219 a 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria, pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000, meios a 5$000, quartos a 2$600, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas, os seguintes premios:

N.° 607	teve	1:000$000
» 4:705	»	400$000
» 4:266	»	40$000
» 2:791	»	40$000
» 1:083	»	40$000
» 2:624	»	20$000
» 4:944	»	20$000

DILIGENCIA

ENTRE

A MEALHADA E VIZEU

4 FRANCISCO CANAS & C.ª faz publico, que vae estabelecer diariamente uma diligencia entre a Mealhada e Vizeu, tendo seu principio no dia 22 do corrente (sabbado).

Sae de Vizeu pelas 4 horas da manhã, devendo chegar á Mealhada pelas 4 da tarde á chegada do comboio vindo de Coimbra para o Porto. Sae da Mealhada pelas 4 horas da manhã, depois da chegada do comboio do correio vindo de Lisboa.

Preço por cada passageiro 2$000 rs., podendo levar cada passageiro 15 kil. de bagagem de graça, sendo o excesso 40 reis por cada kil.

Da Mealhada para Tondella 1$400 rs., e para Santa Combadão 1$000 rs., regulando 200 rs. por legua.

Os bilhetes vendem-se em Vizeu na loja do sr. José Cardoso Mesquitella, ao fundo da rua da Cadeia, e defronte da hospedaria de José Pinto, e alli mesmo entrarão para a diligencia os passageiros.

Na Mealhada vendem-se os bilhetes em casa do sr. Bazilio Fernandes Jorge, proximo ao correio.

FAZENDAS BARATAS

NA LOJA DE

José Teixeira da Cunha

ADRO DE CIMA DE S. BARTHOLOMEU N.° 17 a 19

5 ALEM do bom sortimento de fazendas que tem de varias qualidades, recebeu ultimamente pannos patentes, e pannos crus baratos, chapeus de seda para cabeça de senhora, ditos de fustão, para criança, fitas, flores, plumas, e sedas para chapeuzinhos de senhora de todas as côres e mais modernas, toucas para os mesmos, bonitas fazendas de pura lã para vestidos, bons cortes verdes de gorgorão, só de lã, e lindas guarnições para os mesmos, lenços de cambraia de linho para algibeira, ditos d'algodão baratos de risca branca e de côr tecidos, castorinas de xadrez baratas de 510 reis o metro ou 340 reis o covado, casemiras pretas para calça, pannos finos pretos e de cores entrançados baratos, chitas largas a 120 reis o metro ou 80 reis o covado a seguir 15 reis em metro, aço para balões, redes enfeitadas, e enfeites para cabeça, perfumarias, etc. etc., e outros artigos que vende por limitados preços.

PARA LIQUIDAR

LOJA DE

José Bernardes Junior.

6 TEM PARA VENDER um variado sortimento de fazendas a saber:

Uma porção de lençaria de cassa, e cambraia, brancos, e de côr de 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 até 120 rs.

Córtes de cassa, e cambraia, brancos, e de côr, de 1$200, até 1$600 rs.

Córtes para vestido de lã de 2$400 até 3$200 rs.

Um lindo sortimento de mantinhas para homem, de cambraia, lã, e de seda, de 30, 100 ate 140 rs.

Lenços de seda, de muito bonitos gostos, de 300 até 500 rs.

Cassas e cambraias, de cores, para vestidos para 180 reis o metro, que corresponde a 120 o covado.

Alem disto tem tambem para liquidar muitos outros artigos, que vende por preços muito commodos.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.° 57 a 63

7 CONTINUAM a ter grande sortimento de ferragens, nacionaes e estrangeiras, pregage de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, e de zinco, e todas as mais tintas proprias para pinturas; e a tudo limitam os preços o mais possivel. Receberam ultimamente sortimento de armas de 1 e 2 canos, e podem vender de 1 cano de 3$000 até 9$600, e de 2 canos de 6$500 até 28$800; e tambem receberam rewolveres de 6 e 12 tiros de 7, 9, e 12 milimetros, sendo alguns destes dourados, o mais moderno que ha neste artigo, e por preços muito em conta, assim como as cargas proprias para os mesmos.

Quem quer 300 carneiros pretos, sãos, nedios e bem gordos?

8 VENDE-OS POR PREÇO RASOAVEL, Manoel da Cunha Azevedo e Lemos Castel-Branco, residente em Santo Varão. Quando porem até 25 do corrente d'elles não faça venda, mandal-os-ha vender a Lisboa, onde ao contrario de Coimbra, se gosta mais de bom carneiro do que de ovelha velha ranhosa, cuja carne é conhecida por o bonito nome de *chanfana*.

NUMERO 1172 — SABBADO 22 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 21 DE ABRIL

A crise ministerial está resolvida pela formação do gabinete presidido pelo sr. marquez de Sá da Bandeira, e composto dos srs. Julio Gomes, conde d'Avila, e Carlos Bento; e se a honestidade de caracter, e as qualidades pessoaes dos cavalheiros que compõem a nova administração podessem supprir a quebra dos principios constitucionaes, e as supremas necessidades de uma situação politica a todos os respeitos gravissima, não teriamos senão a applaudir a escolha dos novos conselheiros responsaveis da corôa.

As condições, porem, em que se acha o gabinete organisado sob a direcção do sr. marquez de Sá, solidario em todos os actos do ministerio demissionario, e que ha um mez atraz encontrou geral repulsa para se desempenhar de igual incumbencia; e a escolha de todos os outros ministros dentre uma parcialidade politica, cuja existencia se passava quasi desapercebida pela sua insignificancia numerica no meio dos grandes grupos politicos, em que se dividia o parlamento, dão a esta administração um caracter de singular exclusivismo, que nem satisfaz a nenhuma indicação constitucional; nem realisa o pensamento de fusão, que a todos se antolhava como uma grande conveniencia politica.

O ministerio presidido pelo sr. duque de Loulé caiu apesar de contar em ambas as camaras uma numerosa maioria. Nenhum acto politico se dera em que se mostrasse divergencia entre o sr. marquez de Sá e os seus collegas, e por consequencia as causas, que obrigaram esse ministerio a dar a sua demissão, eram communs a todos os seus membros; e nenhum podia nem constitucional, nem moralmente eximir-se da responsabilidade solidaria, que assumira, desde que se associara a esse gabinete.

Um mez antes quasi toda a imprensa do paiz, e a opposição parlamentar condemnara energica e por vezes violentamente, como anti-constitucional, a formação do ministerio de 5 de Março ultimo, porque o sr. duque de Loulé, dando a sua demissão com todo o gabinete, e sendo-lhe ella aceite, formara uma nova administração, que todavia era tirada dentre a maioria de ambas as camaras; mas que não podera resistir ao vicio de origem, e ao exclusivismo que presidira á sua organisação.

O sr. marquez de Sá fez exactamente o mesmo, com a differença porem que escolhera para seus collegas os raros representantes de uma fracção dissidente da maioria, e na qual não encontrara nem o numero necessario para preencher as pastas!

A opposição convidada pelo sr. duque de Loulé para tomar parte na administração de 5 de Março, recusara a partilha no poder, porque o não podia acceitar com honra, desde que, renegando todo o seu passado, cedesse a uma ambição, que neste caso seria pouco digna, para compartilhar com o chefe do ministerio demissionario a responsabilidade de actos que ella condemnara como altamente attentatorios do systema parlamentar.

Hoje a posição era identica desde que se lhe punha como condição de admittil-a a tomar parte nos conselhos da corôa a acceitação da presidencia do sr. marquez de Sá, cujo procedimento era neste caso em tudo igual ao sr. duque de Loulé.

A questão era de principios e não de pessoas; para a opposição o sr. marquez de Sá não era mais respeitavel que o sr. duque de Loulé; entre um e outro cavalheiro não havia preferencias e muito menos incompatibilidades pessoaes em relação á opposição regeneradora, que pela cordura das suas ideas, e pela firmeza dos seus principios, era naturalmente chamada a representar um papel de conciliação entre os partidos mais importantes e os homens mais distinctos que os representam.

A idea de fusão era a expressão de uma grande necessidade publica; não pela impotencia de governar só por si; mas pela alta conveniencia de reunir em volta do throno constitucional todas as intelligencias do paiz, e de constituir um governo sinceramente liberal, tolerante, e conciliador, que podesse, afastadas as luctas das facções, caminhar desafogadamente na via dos grandes melhoramentos publicos.

Testemunha das profundas divergencias que dilaceravam a maioria parlamentar, e que cada dia a enfraqueciam e lhe corroiam a existencia, a opposição podia aguardar o desfecho dessa guerra intestina, que lhe abria campo para chegar ao poder livre de compromissos, e desprendida de ligações que lhe tolhessem dar livre curso ao seu systema governativo: mas a opposição preferiu obtemperar ás necessidades do momento, e sacrificar a ellas o seu futuro; e salvos os principios e o decoro, prestára-se a uma fusão, em que lhe não tocava a melhor parte.

Os conselhos da prudencia e da moderação foram despresados: e o ministerio constituiu-se contra todas as regras do systema constitucional, e a despeito dos mais solemnes compromissos, dos que proclamavam a necessidade da fusão; mas que depressa se esqueceram della, desde que a posse do poder, e talvez o insoffrido desejo de vingar passados aggravos, obsecou as intelligencias, e cremos mesmo que os desejos dos cavalheiros que aceitaram as pastas com o sr. marquez de Sá.

Sobre o interesse publico e sobre as conveniencias de organisar uma administração que desse garantias de estabilidade, e sobre tudo de bom governo; prevaleceu o empenho, mais interesseiro que politico, de supplantar a influencia do sr. duque de Loulé, como se a questão pessoal devesse dominar a causa publica; ou se não valessem mais os principios que os individuos.

O novo gabinete encontrou logo, como era natural, o apoio, que elle talvez menos quizesse, do pequeno grupo que ultimamente fizera mais tenaz e mais acintosa guerra ao sr. duque de Loulé, em quem já applaudira como virtudes o que hoje lhe arguia como atrocissimos crimes!

D'aqui nasceram tambem as desconfianças, e os despeitos na maioria addicta ao antigo presidente do conselho, e que se vira completamente excluida da nova administração, como já lho tem declarado a imprensa, que hoje defende o ministerio, e que mais tem doestado o sr. duque de Loulé.

Ora quando uma administração se inaugura nestas condições; quando os homens que a compõem esquecem os principios por despeitos pessoaes; quando se assoalha que por estes meios se pretende chegar a uma fusão, é preciso desconfiar, por maior que seja o conceito que nos mereçam pessoalmente os novos ministros, da sinceridade de taes planos, e da vantagem de combinações, para realisar as quaes era primeiro necessario que um partido inteiro abdicasse a sua dignidade e renegasse o seu passado nobre e honrado.

A opposição não recusou, nem recusa toda a conciliação que for digna; não faz questão de pessoas por motivos particulares, ou menos dignos; e aceita as transacções com todos os homens politicos, que sujeitando-se ao rigor dos principios constitucionaes, se quizerem associar no pensamento de organisar um governo do paiz pelo paiz.

Esquece o passado, com tanto que o presente seja conforme á indole e ás praxes do systema representativo.

Tem tudo com os principios, e nada com as individualidades.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA

SENHOR!

Constou á Camara Municipal de Coimbra, que os estudos da linha ferrea da Beira se acham notavelmente adiantados, e proximos talvez á sua conclusão.

A municipalidade que tem constantemente pugnado por um melhoramento de tanta importancia, supplica-vos hoje, Senhor, a ultima graça com relação a este objecto.

Não é por certo de simples estudos e traçados que os povos tiram utilidade. Uma estrada no papel, se n'elle pára, é como se nunca fosse projectada; e o capital consumido pelos trabalhos preparatorios, é n'esta hypothese, mais do que improductivo, é malbaratado, é distrahido do fim, que deve ter quanto se pede ao suor do povo—uma applicação proveitosa.

Quando uma obra qualquer se estuda, implicitamente reconheceu-se-lhe utilidade; e reconhecida esta, é de rigoroso dever proseguir até se obterem beneficos resultados. Póde, porem, replicar-se com a preferencia, que merece, a que entre outras d'igual importancia for por uma razão qualquer mais proveitosa.

Ligada por uma linha ferrea Lisboa ao Porto, os dois pontos mais importantes do norte e sul da nossa costa, é de primeira intuição conhecer-se a necessidade de prolongar do ponto medio entre estes uma outra linha, que, cortando o interior do paiz, ponha em rapida communicação povos separados por longas distancias. Assim como do foco divergem os raios e do centro se corta mais facilmente para as extremidades, assim em Coimbra deveria formar-se o nucleo de toda a viação em larga escala, porque sendo esta cidade o coração de Portugal, á similhança do coração podia e devia elaborar a seiva que circulasse em todas as arterias.

A linha ferrea de Coimbra a Almeida, atravessando uma das mais abundantes provincias do reino, privada na maior parte d'estradas, e as poucas que possue quasi sem condições viaveis, proporcionaria a todos os nossos mercados thesouros, que alli se esterilisam á mingua de concurrencia.

N'esta epocha, em que todos se queixam da carestia dos cereaes, encontramol-os em alguns pontos das duas Beiras por preços modicos, sendo que a despeza do transporte afasta logo a ideia de lá os ir procurar. E bem sabe, Vossa Magestade, que uma terra condemnada a consumir quanto produz, não produz quanto póde, mas quanto lhe basta.

Não é só a agricultura o trabalho exclusivo dos habitantes das duas Beiras. A industria fabril tem alli o seu emporio: e é sómente ao caracter laborioso e perseverante de seus filhos, que se deve não se verem fechadas muitas fabricas, d'onde centenas de familias tiram o pão quotidiano.

Qual, pois, das outras estradas ferreas projectadas poderia competir em vantagens com a da Beira?

Se attentarmos que a prolongação da linha d'Almeida é o mais curto caminho para as outras nações da Europa, forçoso nos é confessar que a via ferrea da Beira, longe de ser de simples interesse local, de provincia ou até do reino, alarga a sua acção alem das fronteiras e poderá exercer salutar influxo no nosso desinvolvimento tanto intellectual como material.

Confia a vereação que estas considerações serão devidamente avaliadas pelo espirito magnanimo e justiceiro de Vossa Magestade, mandando que á conclusão dos estudos se sigam todos os demais trabalhos até á immediata exploração da linha ferrea da Beira.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa

Magestade como todos os portuguezes hemos mister. Coimbra, em Sessão Camararia de 7 de Abril de 1865.

(Seguem-se as assignaturas).

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1864

Presidente o exm.° D. José Carvajal: presentes os vereadores Fructuoso, Santos, Xavier de Lima, Ferreira, Diogo e Pereira de Carvalho; o administrador do concelho e varios habitantes da cidade.

O presidente disse que o fim d'esta sessão era ouvir a opinião da maioria dos cidadãos ácerca das providencias a tomar contra a elevação do preço das carnes.

Leu-se um officio do governo civil declarando não lhe permittir a sua posição official tomar parte em objectos de que poderia vir a tomar conhecimento como presidente do conselho de districto.

Do conselheiro Henriques Secco, escusando-se de comparecer por falta de saude e mostrando-se contrario a expedientes que a sciencia economica reprova e a experiencia condemna.

Para melhor esclarecer o pensamento do sr. Secco, o presidente mandou ler a parte do seu relatorio relativa a este assumpto.

Do conselheiro J. J. de Mello, propondo que a camara abrisse talhos para se experimentar se o preço da carne está em relação ou não com o preço do gado. No primeiro caso dever-se-hia diminuir a contribuição sobre o consumo: no segundo estabelecer a concorrencia.

Tomaram depois a palavra varios cidadãos, que todos se pronunciaram pelo systema da arrematação.

A camara votou neste sentido e mandou lavrar os respectivos editaes.

Foi intimado o fiscal de policia para cumprir seus deveres e vigiar activamente o serviço dos seus subalternos.

Deliberou-se que os zeladores fossem substituidos na inspecção dos varredores por um homem pago pela folha da limpeza.

Que se abrisse concurso por 8 dias para o lugar de seis zeladores supranumerarios, que receberão o vencimento dos effectivos, quando os substituirem, podendo em todo o tempo coimar as infracções de posturas e receber a respectiva parte.

Foi dado pelo carroageiro Dimas o lanço de 124$000 rs. para a construcção do carro funerario para os pobres, tal como o risco que lhe foi apresentado, e o de 140$000 rs. pondo-lhe molas.

Despachados alguns requerimentos d'interesse particular, foi levantada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 12 DE DEZEMBRO.

Presentes o exm.° D. José Carvajal e os vereadores Fructuoso, Santos, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

Foi lido um officio do governo civil, direcção geral, 2.ª secção, declarando que a auctorisação para a compra do terreno no alto da Conchada deverá requerer-se nos termos do art. 149,§ un. do cod. adm., incluindo a verba da despeza no primeiro orçamento supplementar.—Inteirada.

Outro da mesma proveniencia remettendo copia da auctorisação para demandar os foreiros remissos.—Inteirada.

Outro da 1.ª repartição pedindo a remessa das contas da camara para o respectivo tribunal.—Inteirada.

Da repartição de fazenda pedindo o preço medio das gallinhas no anno de 1862.—O presidente deu conta de já se ter satisfeito.

Quatro officios da administração do concelho sobre recrutamento.—A' secretaria.

Outro da mesma administração perguntando se o mancebo Francisco, filho de Antonio d'Assis, se acha recenseado n'esta cidade.—Deu-se conta de já se ter respondido negativamente.

Da mesma administração devolvendo com o informe do regedor o requerimento dos habitantes d'Almalaguez contra os guardas ruraes.—Esperado para serem ouvidos os guardas.

Do governo civil instando para que se façam alguns concertos na casa da audiencia.—Entregue ao presidente para examinar documentos que existem no archivo com relação a este objecto.

Da mesma repartição, marcando o dia 18 do corrente para a eleição do conselho de administração das obras do encanamento do Mondego e o dia 25 para o apuramento dos votos.—Inteirada.

Do vice-reitor convidando a camara para assistir á distribuição dos premios.—Inteirada.

Do juiz eleito de Lavarrabos respondendo ácerca da coima de dez vaccas feita pelo guarda rural Herculano da Silva.—Esperado para virem as outras informações que se pediram.

Do inspector dos incendios, dando parte de que no dia 6 do corrente as torres deram signal de incendio em Santo Antonio dos Olivaes, e noticiando as differentes occurrencias.—Inteirada.

Foi approvada a modificação na planta das escadas do cidadão Felisberto José Ferreira, e mandada enviar ao conselho de districto.

Deliberou-se que se officiasse ao prelado diocesano para que ordenasse aos parochos se conformassem com a tabella do cemiterio, visto ter sido approvada por s. ex.ª

Foram nomeados para presidir ás mezas da eleição do conselho de administração dos campos do Mondego os cidadãos João Lopes de Sousa, para a de Santa Cruz; e Antonio Canaes de Campos Vieira, para a da Ribeira.

Despachados os requerimentos das partes foi levantada a sessão.

COMMUNICADOS

Eram 10 horas da manhã do dia 11 do corrente.

Eu descia para Penacova, e cá ao longe, inda muito ao longe já me doia o coração de tristeza.

Os dobres de finados que vinham repercutir-se melancolicamente nos echos das penedias, diziam ao mesmo tempo que aquelle era um dia de pesado luto para aquella terra. E era. O anjo da morte franzindo as azas, e baixando das nuvens tinha vindo sentar-se sobre as cristas dos seus montes, e desenrolando o seu véu de tristeza e lagrimas, acompanhava na sua lyra de bronze os gemidos suspirosos e sentidos da rola enviuvada que perdêra o seu esposo;—os balidos melancolicos do rebanho que chorava a falta do seu pastor.

Os habitantes de Penacova eram orphãos do seu parocho, e as cinzas do illm.° e revd.° sr. José Correa d'Almeida eram prestes a baixar á sepultura.

O ceu havia-nos roubado o homem que tivemos a honra de contar por amigo; mas permittiu-nos ao menos por ultima e derradeira consolação o derramarmos uma lagrima sobre os seus restos mortaes.

Assistindo-lhe ás honras funerareas, foi tal o estremecimento de nossa alma naquella hora solemne, que não podemos suster o pranto que nos afflúia á flor das palpebras, quando d'envolta com o dobrar pausado e melancolico do bronze, com o chorar gemebundo do orgão, e com o triste-alegre psalmear dos levitas, sentiamos os ais do irmão extremoso, dos sobrinhos tão queridos, dos amigos tão dedicados, das viuvas desamparadas, e dos orphãos desvalidos.

Elogiar a vida do homem, cujas cinzas são levadas á ultima morada no meio de gemidos de dôr e saudade, como o foram as do illm.° sr. José Correa de Almeida, seria offender-lhe a memoria. O seu maior elogio fica traçado no pranto eloquente derramado sobre o seu tumulo.

Mas para que chorar mais sobre a lousa do justo, se ha dores que se não dilluem n'um Jordão de lagrimas?!

Habitantes de Penacova, meus amigos, compatricios, e companheiros nesta dôr, estanquemos o pranto.

O raio da morte não derrubou de todo a arvore frondosa que cobre e abriga a vossa terra, decepou-lhe um ramo apenas.

Vede como junto do tronco d'ella desabrochou e vegeta essa vergontea mimosa, que é toda carinhos para o pae, amor para a mãe, consolação e allivio para o avô, e que aprendendo e seguindo-lhe as tradições será tambem toda esperanças para vós.

Erguei-vos pois de sobre a fria campa, e ajoelhando em volta do berço infantil, misturadas com os sorrisos da innocencia, enviae ao ceu muitas preces, para que o thio que nos fugiu, vele junto do throno do eterno pela conservação do anjo tão lindo que cá na terra nos deixou.

Coimbra 18 de Abril de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

Sr. Redactor.

Por attenção a pessoa por todos os titulos respeitavel, e a quem eu devo obedecer, resolvi suspender a continuação da publicação da questão parochial, que tem vindo no *Commercio* d'esta cidade, em que o sr. Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, tinha de ouvir verdades amargas.

Pode pois o sr. Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro blasphemar por meio do seu porta voz, do parocho de Santa Cruz, e dizer tudo quanto a sua malicia lhe suggerir, porque só terá em resposta o silencio, e o despreso.

Pela publicação d'estas linhas no seu periodico, muito obrigado lhe ficará o

Seu am.° att.° vr.° obrgd.°

Coimbra 20 de Abril de 1865.

Padre *Joaquim Martins Nobre.*

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, no mez de Março ultimo é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	273$080
Recebido do thesoureiro do cofre academico	874$995
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	253$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem de dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	49$200
Idem pelo producto da esmola dada aos lazaros no dia da festividade	1$400
Idem producto da venda de 77 arrobas e 14 arrateis de ferro velho do fogão a 160 rs.	12$390
Reis	1:506$480

DESPEZA

Comedorias aos empregados, desde 1 a 31 de Janeiro de 1865	250$735
Dietas aos doentes—dito	851$795
Combustivel e illuminação—dito	141$615
Utensilios—dito	1$620
Reparos no edificio—dito	32$370
Roupa (expediente da casa da roupa)—dito	5$400
Ao dispensatorio pharmaceutico da Universidade, pela 4.ª parte do recebido da Misericordia da cidade	10$415
	1:293$950
Saldo, que passa ao mez seguinte	212$530
Reis	1:506$480

Ainda os hospitaes da Universidade.—O movimento dos doentes nas enfermarias dos hospitaes da Universidade, no mez de Março ultimo, foi o seguinte:

HOMENS—Existiam 81—Entraram 117—Sahiram 89—Morreram 13—Ficaram existindo 96.

MULHERES—Existiam 89—Entraram 67—Sahiram 56—Morreram 4—Ficaram existindo 96.

SOLDADOS—Existiam 2—Entraram 6—Sahiram 4—Ficaram existindo 4.

LAZAROS

HOMENS—Existiam e ficaram existindo 17.

MULHERES—Existiam 9—Morreu 1—Ficaram existindo 8.

TOTAL GERAL.

Existiam 198—Entraram 190—Sahiram 149—Morreram 18—Ficaram existindo 221.

Penedo da Meditação.—O publico acha-se privado de gosar este lindo ponto de vista, em consequencia de usurpações que nos dizem se tem alli feito.

Pedimos á camara municipal que tome as providencias necessarias, a fim de que seja restituido ao publico este logradouro, se de facto houve usurpação; e no caso contrario, que empregue os meios para que seja expropriado o terreno sufficiente para se gosar aquelle magestoso panorama.

Correio de Coimbra.—Acham-se na administração central do correio de Coimbra as seguintes cartas, que não seguem o seu destino por falta de sellos:

Para Coimbra:—Albino Manique de Mello—Bernardo Xavier Rebello de Faria—Custodio José da Costa—Filippe Nunes—João Maria (administrador do concelho)—Joaquim Augusto das Neves Barateiro—José Mathias Donato—José de Sousa Gonzaga—Luiz Simões Moura de Sá—Tinoco—Thomaz Monteiro.

Para o Brazil:—João Jorge d'Aguiar.

Para Hespanha:—Mestre de musica da Cathedral de Badajoz.

Para Allemanha:—Henrique Victor Ubefeld, Francfort—M. Caroline Uchlberg, Hamburgo.

Por falta de direcção:—Francisco Augusto de Gouvea Pina.

Sem nome ou indicação alguma, duas cartas de porte de 25 reis selladas.

Noticias agricolas das margens do Dão.—Um nosso amigo nos communica em data de 19 do corrente o seguinte:

«As chuvas dos ultimos dias vieram fertilisar os campos e searas, que estavam quasi perdidas e que agora apparecem verdes e pomposas, offerecendo uma prespectiva agradavel ao viajante, que percorre as encantadoras collinas do rio Dão. Antes das chuvas eram tristes e melancolicas as vistas dos nossos campos. Hoje graças á Providencia, que nos quiz beneficiar com tão copiosas chuvas, tudo mudou de aspecto e tudo offerece as melhores esperanças de uma colheita abundante.

As cevadas, centeios e trigos dão esperanças de uma rica novidade. E os cereaes em deposito vão baixando em preço e com tendencia para maior baixa.

As nossas vinhas vão brotando e desenvolvendo-se com grande força de vegetação e mostram já uma protentosa nascença de uvas, e não obstante o vinho armasenado conserva os mesmos preços, o que se attribue á boa opinião, que os vinhos do Dão vão ganhando nos mercados do Porto, Lisboa e estrangeiros.

Os poucos lavradores, que tem tido o cuidado de beneficiar os seus vinhos á maneira dos do Douro, tem tirado grandes proveitos dos seus trabalhos.

Temos por aqui vinhos compostos de poucos annos, de gosto tão agradavel, que muitos os preferem ainda a alguns vinhos do Douro.

Assim os governos que por ahi tem estado á testa dos negocios publicos, tivessem tido mais cuidado pelos interesses da mal fadada Beira, franqueando-nos a barra do Porto, para a exportação dos vinhos do Dão, embora saissem com a nossa marca, pois que nós temos maior interesse em os nossos vinhos serem conhecidos genuinos no estrangeiro.

Os batatães offerecem tambem esperanças de muito boa colheita, já pelos bons principios que apresentam, já porque os nossos agricultores este anno alargaram as sementeiras. Se as novidades corresponderem ás amostras, teremos um anno de grande abundancia.

Os olivedos é que não dão grandes esperanças por se acharem cheios de ferrugem.»

A dotação do clero.—Um nosso amigo, parocho no concelho de Pombal, queixa-se-nos de que nada se tenha obtido relativamente á dotação do clero.

Com effeito abriram-se as côrtes no principio do anno, e até agora nada se tem feito em beneficio desta classe respeitavel. Os reverendos parochos do bispado de Coimbra já ha tempo representaram pedindo a resolução deste negocio, e até hoje não foram attendidas as suas justas queixas!

Veremos se termina mais esta sessão legislativa, ficando sem ser votado um projecto de lei, que melhore a situação precaria em que se acha a maior parte do clero.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Foram hoje ao Paço os novos ministros que já estiveram nas suas respectivas repartições.

A imprensa da capital recebe de diverso modo o novo gabinete.

O «Portuguez» e o «Commercio de Lisboa» declaram que lhe prestarão o seu apoio.

Os outros jornaes ou dizem esperar pelos seus actos ou fazem-lhe opposição.

A «Revolução de Setembro» aggride o sr. conde d'Avila, e insinua que da parte de s. ex.ª houve menos lealdade do que se esperava do seu caracter, fazendo s. ex.ª um papel muito abaixo da sua intelligencia.

Algumas folhas censuram a formação do novo gabinete, deixando vagas duas pastas.

Parece que houve rasões muito ponderosas para essas duas pastas não serem por ora preenchidas; mas consta que já se cuida do seu preenchimento ainda que elle só se verifique mais tarde.

Affiançam-me que o sr. Lobo d'Avila fora hoje encarregado pelo sr. conde d'Avila de offerecer a pasta da marinha ao sr. conde de Torres Novas, mas que este cavalheiro recusara acceitar a pasta, dizendo que não queria ser ministro senão depois de concluida a sua syndicancia.

Diz-se que o sr. Julio Gomes da Silva Sanches, ministro do reino, fez expedir hoje circulares aos governadores civis em cujos districtos se tem de proceder ás eleições supplementares, recommendando-lhes que a liberdade da urna seja plenissimamente garantida.

E' muito louvavel esta resolução tomada por sr. ex.ª e que revela o seu espirito de liberal.

Sem liberdade da urna a eleição não significa nem exprime a verdadeira vontade popular. Garantir essa liberdade é dever de todos os governos liberaes, illustrados e honestos.

Diz-se que o sr. Mendes Leal não fora ouvido nem consultado quando se tratou da organisação do novo gabinete.

Ouvi que esse boato era destituido de fundamento, tendo, pelo contrario do que se disse, sido s. ex.ª não só consultado, como convidado para fazer parte do ministerio ao que s. ex.ª tenazmente se recusou annuir.

Devo fazer uma pequena rectificação ao telegramma que fiz expedir para ahi, dando conta da reunião da maioria convocada para dizer o que pensava relativamente á idea da formação de um gabinete de fusão.

Não foram sómente os cavalheiros de cujos nomes eu dei noticia que fallaram contra a fusão. Alem d'aquelles deputados fallaram no mesmo sentido os srs. Sebastião da Nobrega, Julio do Carvalhal e Claudio José Nunes.

Falla-se em que quando a camara se abrir um deputado da maioria levantará a questão politica de solidariedade ministerial.

O facto do sr. duque de Loulé ter sido aggredido na camara electiva pelos actos do ministerio que tinha cahido e de que s. ex.ª fizera parte, vai dar lugar á retaliação de amigos de s. ex.ª contra os que o aggrediram e o chamaram traidor e responsavel pelos actos dos seus collegas decahidos.

Com o sr. marquez de Sá dá-se o mesmo caso, mas espera-se ver defendido o velho general do mesmo crime porque foi aggredido e vilipendiado o sr. duque de Loulé e pelos mesmos individuos que tão crua guerra moveram ao ex-presidente do conselho.

A cousa hade ser curiosa e ha só para lamentar que se vá perder tempo com essas pugnas esterilissimas em que o paiz nada tem que aproveitar.

Os animos ainda estão inquietos e uma especie de pamphleto que se distribuira contra o sr. Luciano de Castro veiu augmentar a zizania que lavra no partido historico.

Vi o tal pamphleto e não posso deixar de reprovar semelhante meio de fazer opposição.

O pamphleto não só insulta o sr. Luciano de Castro. Vai mais longe. Aggride o pai e os avós de s. ex.ª!

E' uma cousa inaudita que nenhum homem serio póde deixar de stygmatisar.

A inauguração na Marinha Grande dos trabalhos para a construcção do alto forno pertencente á companhia de ferro e carvão de Portugal, foi uma verdadeira festa para aquella povoação.

Mr. Powles, director gerente da companhia em Londres presidiu a esta funcção, e sua esposa Miss. Powles foi quem assentou a primeira pedra.

A esta ceremonia assistiram os srs. Henry Gould superintendente, W. Gower director do alto forno, M. Tobin secretario da companhia, W. Lintem engenheiro de minas, H. Cork desenhador, e J. Gower constructor do alto forno, alem de muitas pessoas da Marinha e suas visinhanças.

Os trabalhos progridem admiravelmente e tudo faz crer que se enganaram os que pensavam que não passava de uma phantasmagoria aquella companhia.

A Marinha Grande vai-se desenvolvendo e os estabelecimentos fabris que alli ha temlhe dado bastante importancia, sendo visitados por estrangeiros e nacionaes que louvam a actividade, a boa ordem e o progresso que n'elles se notam.

Sei que todas as fabricas da Marinha Grande se preparam para se apresentarem condignamente na grande festa do trabalho que se hade verificar no proximo mez de Agosto n'essa cidade.

Sigam todos os industriaes o exemplo dado pelos marinhenses e a exhibição dos nossos productos ha-de-nos fazer honra.

Consta que se tracta da construcção de uma forte bateria de systema moderno no forte de Alfarrobeira, em Alcantara, para a defeza da capital.

As obras para as linhas continuam, mas vagarosas.

A' inauguração do bazar a favor da Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos assistiram SS. MM.

O bazar está bem sortido e no domingo a concorrencia foi numerosa.

Parece que no dia 1 de Maio proximo se abre a estação principal do caminho de ferro de leste e sul.

A estação é muito espaçosa e o edificio muito elegante. As obras estão quasi concluidas e affiançam as pessoas competentes que foram feitas com solidez.

Os guardas do caminho de ferro vão ter fardamentos novos, que hão-de ser estreiados no dia em que a estação for aberta ao publico.

Já foram destruidos os alpendres que estavam juntos á estação de Santa Apolonia e o alinhamento da via já está concluido.

A companhia de zarzuella continua a dar espectaculos no theatro do Circo de Price.

Alguns dos artistas tem merecimento, mas o publico não o pode apreciar, porque o circo não reune nenhumas condições para ser bem avaliada uma companhia de canto. A's vezes quasi que se não ouvem os cantores.

A lembrança de dar espectaculos lyricos em um circo de cavallinhos não podia ser mais infeliz.

Depois de ámanhã é o beneficio do distincto artista Antonio Croner.

O concerto é no salão do «Casino Lisbonense», e tomam n'elle parte os primeiros cantores e executantes da capital.

O talentoso actor Braz Martins faz o seu beneficio na noite de 21.

Estão brevemente a chegar a Lisboa dous bandarilheiros hespanhoes que vem com o matador Julian Coras, el Salamanquino».

Satisfação devida.—Diz a *Revolução de Setembro* que o sr. conselheiro Antonio dos Santos Monteiro acaba de ser nomeado membro do conselho geral das alfandegas. Pelos antigos empregados da alfandega de Lisboa foi esta noticia recebida com bastante prazer. Os altos serviços e a subida intelligencia de s. ex.ª reclamavam esta homenagem.

Grã-cruz da ordem de Sant'Iago.—Foi agraciado o imperador dos francezes por S. M. El-Rei o sr. D. Luiz com este habito.

Hospital de D. Estephania.—Diz um jornal de Lisboa que estão proximas do seu termo as obras do hospital de D. Estephania, consagrado a abrigar as creanças doentes.

Este edificio que é construido na quinta velha da Bemposta, é um padrão glorioso erigido á memoria daquelle anjo, que nos deixou saudosos a chorarmos-lhe a memoria, partindo-se para o ceio de Deus.

O edificio é digno do fim a que foi consagrado.

Procissão de Nossa Senhora da Saude.—Segundo noticia a *Revolução de Setembro*, teve lugar no dia 20 em Lisboa a procissão de Nossa Senhora da Saude, percorrendo no seu transito as ruas do costume. A vez primeira que em Lisboa sahiu esta procissão foi em 20 de Abril de 1569, regendo estes reinos a sr.ª D. Catharina, na menoridade d'El-Rei D. Sebastião. Ainda que sabida, não será inutil recordar aqui a origem desta devota procissão. Tendo o contagio da peste assolado a capital em tempo d'El-Rei D. Manoel, foi a classe militar a que mais soffreu. Soccorreram-se, então, os militares, á intercessão de S. Sebastião, advogado contra aquelle flagello; e em signal de reconhecimento, formaram uma irmandade, e erigiram uma capella com a sua invocação, fóra da antiga porta da Mouraria. Aconteceu, annos depois, voltar a peste á capital. Desta vez, a piedade christã foi procurar valimento na mãe de Deus, na Virgem por essencia. Amerceou-se Deus dos que lhe supplicavam pelo amor da sua mãe. Os moradores de Lisboa, reconhecidos a tantos beneficios, mandaram fabricar uma imagem de Nossa Senhora, a que deram o titulo de Nossa Senhora da Saude, e com ella percorreram as ruas da cidade, em procissão, no dia e anno que já mencionamos.

Esta imagem foi exposta á veneração na igreja dos meninos orphãos de Jesus, e ahi se conservou até que, por desavenças havidas com a irmandade do Santissimo daquella igreja, passou para a capella que os militares haviam mandado erigir a S. Sebastião, por não haver de prompto meios para erigir á Virgem um templo especial. Com todas as legalidades se juntaram, em seguida, as duas irmandades—a da Senhora e a de S. Sebastião, celebrando ambas, todos os annos, em memoria do passado flagello, a procissão, com a pompa que ainda hoje se observa, indo sempre as duas imagens.

Desta irmandade é protector nato o monarcha portuguez.

El-Rei D. João V offereceu á Senhora um manto riquissimo; o sr. infante D. Miguel offereceu-lhe tambem um, em 1833, de setim escarlate, bordado a oiro. Ultimamente, a sr.ª D. Maria II, de saudosissima memoria, offereceu á Senhora um outro manto de setim branco, de muito gosto e valor. O manto de mais riqueza que esta imagem possue é um côr de cereja, cercado de bordado de oiro, dado por S. M. a rainha D. Maria Anna d'Austria, esposa do sr. rei D. João V.

Peste siberiana.—A *Gazeta de Portugal*, publica o seguinte telegramma inserto no *Times:*

«A PESTE RUSSA

«*Pelo telegrapho magnetico e submarino.*

«*Berlim, 7 de Abril de 1865.*

«Noticias autenticas relativas ao estado sanitario da Russia fazem-nos saber que tres enfermidades differentes existem em S. Petersburgo.

«Em Outubro ultimo apresentou-se a doença conhecida pelo nome de *meningitis spinalis*. Esta é uma affecção spasmodica do cerebro e da espinha dorsal, que ataca principalmente as creanças, produzindo uma mortalidade, que varia de 20 a 25 por cento.

«Em novembro o *typhus* veiu aggregar-se á enfermidade já reinante. Começou por casos sporadicos, e foi graduando-se até se converter em uma especie de *febris recurrens*. A duração da febre era de 7 a 8 dias, repetindo-se os ataques ao cabo de intervallos de igual numero de dias; durante estes intervallos o enfermo recuperava apparentemente a saude, chegando muitos a sahirem dos hospitaes como curados para morrerem immediatamente depois. Organisou-se uma junta presidida pelo governador geral Suwaroff para investigar que enfermos se achavam no caso indicado, de apparente curativo. Ao segundo ou terceiro ataque os enfermos cahem no estado paralytico e decompõe-se-lhes o sangue. A quinina e os estimulantes são inefficazes.

«Os obitos que a principio regulavam em 20 por 100, subiram a 40 por 100. O figado e o baço são os orgãos principalmente atacados. Em alguns casos apresenta-se o phenomeno da inflammação do baço, e de *pustula maligna*.

«Ultimamente, em fim, appareceu em S. Petersburgo a enfermidade chamada *epidemia siberiana*. De cada cem pessoas atacadas pelo terrivel flagello morrem 70 em poucas horas.

«Os symptomas principaes são fortes e infructuosas ancias de vomitar, inchação do ventre, carbunculos pestilenciaes, e a epiderme toma côr negra carregada. Julga-se que é a *peste negra* que grassou nos seculos XIII e XIV.

«Os jornaes de S. Petersburgo negam a existencia da ultima enfermidade, mas no *Northen Post* lê-se, que ella provém de Izaniewo nos montes Walda, e o jornal official de medicina de S. Petersburgo, assim como o *Echange News* publicam descripções que mostram a existencia da doença. Insistem principalmente no symptoma da dilatação da pupila. Em muitos casos, comtudo, e reinando o typho póde este confundir-se com a *febris recurrens*.

«Julga-se que esta epidemia, pelo menos na apparencia, entrou no periodo de diminuição. O dr. Erichson, medico do imperador Nicolau, e ancião de setenta e cinco annos, morreu visitando doentes nos hospitaes.

«Tambem na Polonia se apresenta agora a affecção epidemica *meningitis spinalis*.»

Tomada de Richmond e Petersburgo.—Diz o *Commercio do Porto* que as noticias que ha algum tempo vinham do theatro da guerra nos Estados-Unidos iam mostrando cada vez mais claramente que se aproximava o termo da lucta. Os confederados perdiam todos os seus pontos fortificados do littoral, até se acharem por ultimo reduzidos á posse do porto de Mobila, que noticias recentes davam como seriamente ameaçado pelos federaes. A lucta concentrava-se na Virginia e na Carolina do Norte, convergindo principalmente para a Virginia todas as forças confederadas que Sherman, de victoria em victoria, repellia de todos os pontos com o auxilio dos outros generaes unionistas que operavam em separado.

Para se comprehender o alcance das noticias que havia quando se recebeu o telegramma que annuncia a tomada de Richmond e Petersburgo, traçaremos na Carolina do Norte um grande triangulo cujo vertice esteja em Fayetteville, a base no rio Neuse, entre Goldsboro e Raleigh, e os outros dous lados nas estradas que ligam estas duas praças com Fayetteville, em uma extensão de 90 kilometros pouco mais ou menos.

Em 14 de Março o exercito de Sherman partiu do vertice dividindo o seu exercito em duas columnas, das quaes a direita marchou na direcção de Goldsboro ao encontro do federal Schoffield, e a esquerda guiou para Raleigh.

Em 19 de Março a columna direita estava em Mount Olive, a 14 milhas ao sul de Goldsboro, e no dia 22 chegava a esta praça, onde na vespera tinha entrado Scoffield. No dia 16 tinha o confederado Hardee sustado a marcha da columna esquerda em Averysboro, onde estava fortemente entrincheirado. Como em cinco ataques successivos não podesse desalojar das suas posições o general separatista, obliquou sobre a direita, e encontrou no dia 19 em Bentonville as forças do confederado Johnston, que não poude oppor-lhe uma resistencia capaz de impedir que se fosse juntar com Schoffield nas margens do Neuse, a seis milhas acima de Goldsboro.

De Bentonville passou Johnston para alem do Neuse, para o lado do Smithfield, que fica a dez milhas a oeste de Goldsboro com a intenção de cobrir Raleigh, em quanto que Sherman seguro em Goldsboro, tinha a escolher entre dous planos; marchar para Raleigh e bater Johnston, ou ir por Weldon ligar-se com Grant que o esperava em frente de Petersburgo. Não ha noticia de que Sherman desse importancia a um inimigo que não tinha podido medir-se victoriosamente com uma das suas columnas, e o telegramma faz crer que foi dar a mão a Grant, resolvendo assim este general a tomar a offensiva e a lançar aos forças de Lee das suas fortissimas posições em Petersburgo e em Richmond, que é a capital da Virginia e era a capital dos Estados confederados. A batalha devia ser sangrenta porque era ferida por dous exercitos consideraveis capitaneados por dous homens, Lee e Grant, incapazes de recuarem pelas perdas dos primeiros embates. O telegramma dá entre mortos e feridos de ambos os lados 22:000 homens. E' provavel que haja exaggeração, mas pode-se crer que as perdas do momento fossem graves.

Mas mais graves do que essas perdas do momento são para os confederados as de um futuro proximo, em resultado deste desar. Os Estados confederados tinham os olhos em Lee, o general habilissimo e experimentado que ha quatro annos (em 21 de Abril de 1861) haviam nomeado general das tropas do Estado sublevado da Virginia, tres mezes antes de ser Mac-Clellan nomeado pelo Norte general do exercito do Potomac. Roberto Lee que na segunda batalha de Bull-Run, em 30 de Agosto de 1862, derrotara os federaes capitaneados por Pope, que cobria na Virginia a retirada de Mac-Clellan, e invadira immediatamente o Norte; que em 13 de Dezembro do mesmo anno derrotara em Fredericksburgo o general

Burnside, que, oito dias antes, tinha substituido Mac-Clellan no commando do grande exercito do Pottomac; que em 2 de Maio de 1863 sahira em Chancellorville ao encontro de Hoker, successor de Burnside, que marchava contra Richmond,e o derrotára tambem; avançando em seguida até á capital da Pensylvania; que desde 5 até 12 de Maio de 1864 ferira na Virginia contra as forças de Grant terriveis batalhas que muito embaraçaram a marcha deste general para Richmond; era agora o homem de quem mais tinha a esperar o Sul para o triumpho da sua causa immoral e anti-constitucional.

Em Maio de 1864 occupavam os dous exercitos belligerantes as mesmas posições que tinham em Julho de 1862, quando Mac-Clellan sitiava Richmond. Durante esses dous annos, quantas batalhas feridas que não decidiam da sorte de umas das partes, quanto sangue derramado, quantas calamidades particulares e publicas em consequencia de uma luta horrorosamente fratricida, em que não se debatia uma dessas grandes questões de nacionalidade opprimida, de antagonismo de raça ou de limites naturaes de um paiz, porque o Norte formava com o Sul um só povo,com a mesma origem, com a mesma lingua, com a mesma civilisação, com a mesma historia, e com as mesmas leis e instituições, exceptuando a instituição da escravatura!

A escravatura! Era esta a causa unica d'essa lucta tremenda de quatro annos, aberta em 12 de Abril de 1861 pelo bombardeamento do forte Sumter, e talvez terminada pela queda de Richmond e Petersburgo. Era a causa unica, embora tenham sustentado muitas folhas da Europa que essa questão pouco contribuira para a separação dos Estados. A quem pedisse provas bem positivas d'esta asserção, apontariamos as seguintes palavras de Mr. Stephens, o vice-presidente da confederação.

«A escravidão foi a causa immediata do ultimo rompimento e da actual revolução. Bem tinha previsto Jefferson que n'este escolho se despedaçaria um dia a velha União. A ideia dominante admittida por elle e pela maior parte dos estadistas do seu tempo, foi que a escravidão da raça africana era uma violação dos direitos da natureza. Mas essas ideias eram fundamentalmente falsas; baseavam-se na igualdade das raças. O nosso novo governo estriba-se em ideias completamente oppostas. A sua pedra angular é a grande verdade que o negro não é igual ao branco; que a escravidão, a subordinação á raça superior, é a sua condição natural e moral. O nosso governo é o primeiro na historia do mundo que se funda n'essa grande verdade physica, philosophica e moral. O negro, em virtude da sua natureza e em consequencia da maldição de Cham, é feito para a posição que occupa no nosso systema.»

Ahi está a prova, e ahi está uma das razões por que a causa do Sul é altamente immoral. Tambem seria facil demonstrar que é anti-constitucional. Contentar-nos-hemos, porém, com apontar as seguintes palavras do general Jackson, presidente em 1833, quando Calhoun, o apostolo da escravatura, sustentava a sua theoria tristemente célebre segundo a qual o exercicio da auctoridade central devia ser subordinado á soberania politica de cada Estado:

«Ninguem poderia, dizia Jackson,reconhecer nos habitantes de um Estado o direito de se isentarem a seu bel-prazer, e sem o consentimento dos outros Estados, das suas mais solemnes obrigações, e de pôr em perigo as liberdades e a felicidade dos milhões de homens da União. Dizer que um Estado poderia á vontade separar-se da União, é dizer que os Estados-Unidos não são uma nação.»

Missa nova.—Celebrou hontem a sua primeira missa na igreja do convento de Santa Thereza, o nosso patricio e amigo o sr. Manoel Avelino da Costa Pinto, bacharel formado em Theologia e professor do Seminario diocesano da Guarda.

S. s.ª aproveitou as pequenas ferias de Paschoa para vir daquella cidade dizer a sua missa nova aqui diante de sua familia, mostrando assim saber corresponder aos estremos com que ella lhe quer.

Na casa do novo levita reuniu-se á noute um pequeno numero de intimos amigos para dar-lhe os parabens.

Daqui lhos renovamos nós, desejando-lhe um futuro feliz como o fazem esperar a sua illustração e moralidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Southampton, 13. As noticias do Peru, que havia á saida do vapor, diziam que a insurreição se estendia a toda a republica. O presidente Pezet e o seu governo, luctavam ainda e resistiam, mas era mui duvidoso o resultado.

Tinha-se sublevado parte do exercito e da marinha.

Na esquadra hespanhola não havia novidade; de S. Domingos não havia noticia importante.

Londres, 14. A princeza do Brazil, depois de ter visitado todos os districtos industriaes e manufactureiros, e fabricas, despediu-se hoje no paço de Windsor, e partirá no dia 17 com direcção á Allemanha.

Londres, 15. As noticias do Peru annunciam que Paiter, Arequipa, e outras differentes povoações, se pronunciaram a favor de Castilla. O general Castilla, que tinha sido desterrado a bordo de um navio peruano,comprou a tripulação que o desembarcaram em Rislay.

Roma, 14. O padre santo recebeu hontem em audiencia particular o duque e a duqueza de Persigny.

Escrevem do Egypto que os gendarmes arabes, tendo maltratado os trabalhadores europeus, o consul geral francez no Cairo dirigiu energicas reclamações ao governo do vice-rei.

Pariz, 15. Para celebrar a brilhante victoria do general Grant, e a tomada de Richmond, o palacio da embaixada dos Estados-Unidos, e o consulado geral, tiveram durante todo o dia levantada a bandeira da União.

Queenstown, 15 d'Abril.— Richmond foi tomada. O exercito de Lee ficou derrotado. A victoria foi completa. A guerra póde considerar-se terminada. Louvado seja Deus que concede a desejada paz aos Estados-Unidos.

Nova-York, 5. — Depois de tres dias de uma empenhadissima e sanguinolenta batalha, o general federal Grant, apoderou-se de Petersburgo e de Richmond.

O general confederado Lee, marcha em retirada accelerada para o norte do rio Apuraton, direcção da cidade de Linchburgo,perseguido muito de perto pelas forças do general Grant, o qual nesta perseguição vai fazendo um grande numero de prisioneiros.

As perdas do exercito do general confederado Lee calcula-se em 15:000 homens fora do combate entre mortos e feridos, em 25 mil prisioneiros e 150 a 200 peças de artilheria.

As perdas do general federal Grant, elevam-se a 7:000 homens.

Madrid, 19.—Correm boatos de crise ministerial.

Julga-se, todavia, que só uma votação parlamentar poderá occasionar a queda do governo.

Niza, 17.—O principe herdeiro da Russia teve um ataque de congestão cerebral, e em vista dos symptomas que apresentava, foi sacramentado a pedido da imperatriz.

S. Petersburgo, 18.— O imperador da Russia acaba de partir para Niza.

Paris, 19.—O czar estará em Paris ámanhã, e no sabbado em Niza.

Niza, 19. —O czarewith continua gravemente enfermo.

Nova-York, 8.—O general Sheridan bateu e derrotou as forças de Lee. Ficaram prisioneiros cinco generaes confederados, e capturadas muitas peças de artilheria.

Segundo suppõe o «Herald» encetaram-se negociações para a paz com Lincoln.

Turin, 19— A discussão geral sobre a questão financeira foi encerrada. Começou a discussão ácerca da suppressão das corporações religiosas.

Madrid, 21, ás 10 horas e 50 minutos da manhã.—No senado foi o governo interpellado sobre os ultimos acontecimentos. O sr. Gonzales Bravo respondeu que o ministerio aceitava a responsabilidade dos factos occorridos no dia 10, porque a manifestação dos estudantes occultava uma revolução que atacaria o throno e a dynastia hespanhola.

Paris 20.—Diz a «Patrie» que os insurgentes do Perú estavam de posse de tres provincias, das sete de que se compõe a republica, e que o presidente Pezet se preparava para oppor uma energica repressão.

Madrid 21 ás 4 horas e 10 minutos da tarde.—Nova-York 8, á tarde. — O general federal Grant telegraphou que Mieicomem (?) tinha repellido de Danville para Lynchburg.

ANNUNCIOS

1 O MESTRE FERRADOR Agostinho Ferreira Camões está encarregado da venda d'um trem excellente e barato.

BAZAR

2 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar na aprazivel quinta de Santa Cruz um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

Esta sociedade espera da academia e publico desta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

VENDA DE CASAS

3 VENDEM-SE umas casas na rua dos Estudos, n.º 2, antiga numeração. Quem as pretender pode dirigir-se á rua dos Anjos, casa n.º 4, que ahi encontrará a sua dona para tratar do ajuste.

ARRENDAMENTO DE CASAS

4 ARRENDA-SE uma morada de casas na rua da Calçada, com os numeros 129, 131, 133,a principiar no dia 29 de Junho do corrente anno. Quem as pretender arrendar pode dirigir-se a seu dono Antonio José Cardoso Guimarães.

PHOTOGRAPHIA

5 MR. AYES, E MR. PLESIR, photographos na rua da Sophia, dão parte aos seus freguezes, que no dia 24 do corrente abrem o seu estabelecimento, continuando os seus trabalhos photographicos.

AGRADECIMENTO

6 FRANCISCO LOPES DE CARVALHO, summamente penhorado para com todos seus amigos, tanto da cidade, como de fóra d'ella, que se dignaram visital-o, e que muito se interessaram pelo restabelecimento da sua saude; a todos agradece seus disvelos e cuidados, a que sempre será grato e reconhecido; e pede ao mesmo tempo que se lhe desculpe de não fazer agradecimentos pessoaes, e que lhe sejam aceitos, por meio da imprensa, os seus protestos de estima e de reconhecimento,que a todos seus amigos consagra.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, que no dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se hade arrematar em praça, a quem por menos o fizer, o fornecimento da pedra d'alvenaria e cantaria necessaria para a construcção de uma escadaria junto á porta do convento das Ursulinas, ao Jardim Botanico; para o que serão patentes no acto da praça as competentes condições. E para constar se passou o presente.—Coimbra Secretaria da municipalidade 22 de Abril de 1865.

O Presidente,*José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

ATTENÇÃO

8 MICHAELA ENGRACIA HORTA, parteira habilitada com a frequencia, por espaço de tres annos, da arte obstrecticia (aula do 4.º anno medico), como mostra com documentos, achando-se completamente restabelecida da sua longa enfermidade, offerece novamente os seus serviços a todas as pessoas, que delles poderem mister, na sua morada na rua das Fangas, Coimbra.

GRANDE PREMIO

SEGUNDA SERIE DE LOTERIA

20:000$000
5:000$000
3:000$000

Extracção em 25 do corrente Abril, impreterivelmente do meio dia em diante.

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada n.os 219 a 223, participa a todos os seus freguezes, que continua a ter grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, desde 1$400, 720, até 30 rs.

N. B. O mesmo previne a todos os seus freguezes que tenham bilhetes e cautellas,que a lista da primeira serie já chegou; por isso podem mandar ver seus bilhetes, para serem trocados por outros para a serie extraordinaria, continuando sempre a venda até ás duas horas da tarde do dia 25.

VENDA DE TERRA

10 VENDEM-SE seis aguilhadas de terra no campo da Carapinheira e sitio dos Mosqueiros, de que é arrendatario Antonio da Silva Carapêto, das Meãs, e partem do poente com Francisco Amado, de Formozelha.

Quem as pretender comprar pode dirigir-se no dia 30 do corrente mez de Abril, pelas onze horas da manhã,a casa do illm.º sr. Joaquim Maria Correia Soares de Brito, em Tentugal, onde se achará pessoa competentemente auctorisada para tratar do seu ajuste e realisar a venda, se o preço convier.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.

Rua da Calçada n.º 57 a 63

11 TEEM DEPOSITO de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandram*, para enxoframento de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

ATTENÇÃO

12 LOURENÇO SIMÕES LEBRE, correeiro, participa a todos os seus freguezes, que dissolveu a sociedade que tinha com seu primo Antonio Simões Lebre; e caso que os seus freguezes o queiram continuar a obsequiar occupando-o no seu officio de correeiro, dirigir-se-hão a seu sobrinho Francisco Lopes Lebre, relojoeiro, no Sophia.

DILIGENCIA

ENTRE

A MEALHADA E VIZEU

13 FRANCISCO CANAS & C.ª faz publico, que vae estabelecer diariamente uma diligencia entre a Mealhada e Vizeu, tendo seu principio no dia 22 do corrente (sabbado).

Sae de Vizeu pelas 4 horas da manhã,devendo chegar á Mealhada pelas 4 da tarde á chegada do comboio vindo de Coimbra para o Porto. Sae da Mealhada pelas 4 horas da manhã, depois da chegada do comboio do correio vindo de Lisboa.

Preço por cada passageiro 2$000 rs., podendo levar cada passageiro 15 kil. de bagagem de graça,sendo o excesso 40 reis por cada kil.

Da Mealhada para Tondella 1$400 rs., e para Santa Combadão 1$000 rs., regulando 200 rs. por legua.

Os bilhetes vendem-se em Vizeu na loja do sr. José Cardoso Mesquitella, ao fundo da rua da Cadeia, e defronte da hospedaria de José Pinto, e alli mesmo entrarão para a diligencia os passageiros.

Na Mealhada vendem-se os bilhetes em casa do sr. Bazilio Fernandes Jorge, proximo ao correio.

NUMERO 1173 | TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno........ 3$200
Por semestre........ 1$600
Por trimestre........ 800
Correspondencia por linha........ 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno........ 3$720
Por semestre........ 1$860
Por trimestre........ 930
Avulso........ 40

COIMBRA 24 DE ABRIL

O gabinete está viciado na origem, representando-se na pessoa do sr. marquez de Sá a mesma auctoridade que alli desabou á força da gargalhada publica.

Passára do ministerio do sr. duque de Loulé, recomposto em 1862, para o ministerio de 5 de Março, toda responsabilidade, porque neste haviam ficado dois membros d'aquella administração. Agora passa do ministerio de 5 de Março o sr. marquez de Sá, para não haver solução de continuidade no poder, e ahi temos os novos ministros presos pela solidariedade ao gabinete passado, e a todos os anteriores, até Julho de 1860,em que se inaugurou a situação *historica*, com o maior impudor politico, pois que teve de approvar o que dias antes havia regeitado—as medidas de fazenda do sr. Casal Ribeiro!

Dissemos já aqui parecer-nos andar na direcção de tudo isto o sr. duque de Loulé, que aspira a governar ainda depois de morto; e agora a solução que teve a crise e a teima do sr. marquez em não desistir da presidencia do conselho, mais nos confirmam em a nossa suspeita.

Sabendo que a opposição regeneradora não aceitava a presidencia do sr. Sá da Bandeira, o sr. duque aconselhou a incumbencia a este cavalheiro da resolução da crise; e se particularmente houvesse com' elle combinado, que tudo concedesse, que a tudo annuisse, menos a deixar de fazer parte da administração, teria dirigido as coisas, em ordem a não entrar no poder a opposição, e por tanto a não se constituir um governo forte.

Não lhe teria sido facil tambem imaginar, que se prestassem a compor o gabinete os srs.conde de Avila e Julio Gomes,que por toda parte declaravam que era necessaria a fusão, e que não entravam em ministerio algum exclusivo.

E desta fórma, posta de lado a idea de fusão, por ser impossivel de realisar, excluida a opposição,e excluidos os dissidentes de 1862, o novo gabinete tornaria a sair da maioria da camara,com duração igual á que teve o de 5 de Março, e ficaria assentada a indispensabilidade do sr. duque, ou pelo menos justificado o ultimo erro politico de s. ex.ª

Talvez não fosse este o plano; mas parece-o bem por mais do que um motivo.

Mas se era, ha quem desculpe a entrada dos srs.conde de Avila e Julio Gomes, para frustrar esse plano, e dar-nos em fim governo que governe. E esses individuos que assim pensam, desejariam tambem que a opposição seguisse o mesmo caminho, prescindindo da sua theoria de solidariedade absoluta, que não é exempta de inconvenientes, e que não póde applicar-se com rigor mathematico, porque na passagem de uns gabinetes para outros, ha sempre um dos ministros demissionarios que referenda os decretos, e vem por isso a ser por momentos collega pelo menos de um dos ministros da administração seguinte.Por outra; nunca póde haver constitucionalmente, ou na fórma ou na essencia,solução de continuidade no governo.

Mas nós entendemos que a opposição fez bem em não prescindir d'um principio, cuja transgressão permanente nos levou a este deploravel estado. Embora entendamos que não era caso de honra a entrada da opposição, com a quebra da solidariedade absoluta, estimámos antes que procedesse com tanta dignidade, mostrando que não a movia a ambição do mando, mas o escrupulo dos principios a obrigava a combater, pela maneira,por que tem combatido.

Para nós,para o grande partido opposicionista, o gabinete tem o vicio de origem que apontámos, e não póde por isso ser apoiado:—a menos que os seus actos não venham a ser taes, que façam esquecer o que ha de menos regular na sua formação.

Não pertencemos á eschola da *legitimidade*, nem advogamos a pieguice, de regeitar o bem por vir de certas mãos. Pelo contrario. Se o novo gabinete se elevar á altura da sua missão, e trabalhar em beneficio do paiz, com zelo, actividade e intelligencia,não seremos nós que lhe negaremos o nosso voto, quando então o virmos lavado da macula original, que nos obriga ainda agora a combatel-o.

Esperamos pois os actos do novo gabinete.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 16 DE DEZEMBRO DE 1864

Presidencia do exm.º Vasconcellos e Carvajal.—Presentes os vereadoras Fructuoso, Santos, Xavier de Lima, Ferreira e Pereira de Carvalho.

Depois da leitura das escusas dos cidadãos Lopes de Sousa e Campos Vieira, foram nomeados os cidadãos Francisco Fernandes da Costa para presidir á mesa de Santa Cruz e Antonio Manoel Vieira de Figueiredo para a da Ribeira de Frades.

Deliberou-se que os foreiros á camara que a não tenham reconhecido sejam compellidos a isso.

O presidente disse que antes de propor á camara se fizesse uma vistoria ás casas do cidadão Mendes, da rua do Visconde da Luz, quizera ver se amigavelmente o mesmo proprietario levantava o seu predio; e que por intervenção d'um amigo do mesmo proprietario lhe affiançara que as obras começariam na proxima primavera.—A camara resolveu se esperasse até essa epoca.

Disse mais que o escrivão d'um juiz eleito lhe pedira o pagamento de custas de autos de coimas,em que a camara decahira.—Resolveu-se consultar o advogado.

Que se officiasse para o governo civil dando conhecimento da pendencia dos parochos com o capellão do cemiterio.

Que se mandasse o mestre d'obras examinar a casa da audiencia e fazer o respectivo orçamento.

O vereador Ferreira lembrou se concertassem as estradas das freguezias ruraes, especialmente a da Copeira.—Resolveu-se que o mesmo vereador fosse encarregado de fazer os reparos mais urgentes,visto a estação não consentir obras prolongadas por em quanto.

O vereador Xavier de Lima pediu e obteve licença por vinte dias para se ausentar da cidade.

Foi lido um officio do governo civil, 3.ª Repartição, n.º 873, solicitando o pagamento de cinco mezes da quota districtal.— Deu-se parte d'estar satisfeito.

Da camara de Condeixa, n.º 106,pedindo para n'esta cidade se affixar um edital para a arrematação das carnes verdes.—Que já fora enviada certidão da affixação.

Do governo civil,direcção geral, n.º 347, perguntando se ácerca da reforma da planta das escadas da casa do cidadão Felisberto,este fora ouvido, e se a reforma traz alguma despeza ao municipio.— Que o proprietario fora ouvido, e conviera na reforma, e que com esta nada gastaria o cofre municipal.

Do commissario dos estudos acompanhando um auto de vistoria mandado fazer pelo governo civil á escola de Castello Viegas, e pedindo uma vistoria por esta camara.—Deliberou-se não annuir a este pedido, por ser d'alguma forma ir syndicar actos d'auctoridades superiores.

Da camara da Figueira da Foz, n.º 320; de Soure, n.º 476; da Louzã, n.º 280; de Leiria, n.º 1655; de Pombal, n.º 175, enviando certidões de affixações d'editaes para a arrematação de carnes verdes.—Inteirada.

Da administração do concelho, n.º 181, sobre recrutamento.—A' secretaria.

Do delegado de saude, informando o requerimento de Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e declarando que não ha inconveniente na exhumação das cinzas de seu primo, se for para o novo cemiterio. —Declare o requerente o fim da exhumação.

Foram nomeados os vogaes da junta dos repartidores da contribuição predial e industrial; depois do que se levantou a sessão.

SESSÃO DE 18 DE DEZEMBRO DE 1864

Presidencia do exm.º Vasconcellos e Carvajal; presentes os vereadores Fructuoso, Santos, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

Mandou-se abrir praça para o fornecimento da carne de vacca e vitella, e apregoou-se por largo espaço de tempo sem haver lanço favoravel; propondo o cidadão Bernardes Saraiva tomal-o pelo preço de 200 rs. o kilo com algumas restricções ás condições da camara, o que não foi admittido.

Resolveu-se fosse adiada a praça para o dia 20 do corrente, recebendo-se lanços em carta fechada: do que se mandou passar editaes.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 20 DE DEZEMBRO

Presidencia do exm.º Vasconcellos Carvajal; vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, e Xavier de Lima.

Pela uma hora da tarde mandou o presidente ler as propostas para a arrematação das carnes verdes. Abriram-se tres cartas que se apresentaram, que foram archivadas e rubricadas pelo presidente.

Depois d'alguma discussão sobre se se deveria receber um lanço vocal, a requerimento do vereador Lucio constituiu-se a camara em sessão secreta, e foi dado o fornecimento ao proponente João Matheus dos Santos por offerecer melhores condições.

A camara informou o recurso do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão da seguinte forma:

Sendo presente o processo de recurso contra o accordam da camara, lavrado na sessão de 22 de Julho do corrente anno, deliberou a camara se respondesse tomando por fundamentos á sua resposta a propria allegação e documentos juntos pelos recorrentes, da fórma seguinte:

1.º Que a camara não obrigou os recorrentes á demolição do seu predio.

2.º Que a apresentação da planta foi posterior áquella demolição; ficando, portanto, a reedificação nas mesmas condições, como se fosse nova edificação.

3.º Que a camara se conformou com as disposições do seu regulamento, deliberando sobre a mesma planta com audiencia dos peritos legaes, com cujo parecer se conformou.

4.º Que os recorrentes se conformaram com a deliberação da camara, não podendo, nem devendo por isso virem agora contra o seu proprio facto: só, se o recurso se reduz em quanto á avaliação do terreno offerecido pelos recorrentes, que a camara não poude aceitar, nem trazer a commum accordo a respeito d'ella os recorrentes.

Nesta parte porém tambem não é mais procedente o recurso; porque, não tendo havido accordo amigavel na avaliação, os recorrentes não pediram que se procedesse á avaliação administrativa ou judicial, nem os recorrentes foram coagidos por deliberação da camara a sujeitarem-se a qualquer d'ellas.

5.º Que finalmente, este negocio ficou e permanece nos ditos termos, sendo extemporaneo quanto os recorrentes allegam em relação á expropriação; porque é no estado actual, em que se encontra este negocio, que ella deve realisar-se, e o que a camara protesta fazer nos termos legaes, não o tendo feito ha mais tempo em consequencia de ter esperado do reconhecido patriotismo dos recorrentes que viessem a final a um accordo rasoavel ácerca da alludida avaliação, e quando acontecesse isso, poder habilitar-se a camara para realisar este contracto, alcançando das superiores instancias a approvação d'elle e do orçamento respectivo, que auctorisasse a despeza occasionada pelo dito contracto.

O vereador Lucio declarou sustentar o voto apresentado na sessão de 10 de Junho, do qual requeria fosse enviado copia juntamente com a resposta ao recurso.

Findo o que foi levantada a sessão.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Conceda-me um pequeno espaço, no seu muito lido jornal, para dizer algumas palavras em resposta ao *communicado*, inserto no n.º

1157, e com data de 24 de Fevereiro d'este anno.

Não ha expressões (e nem eu as conheço) para responder e agradecer dignamente as palavras de summa benevolencia, que o illustre e benevolo signatario d'aquelle *communicado* me dirige.

As almas nobres e os corações magnanimos revelam-se pelos seus factos; a flor mimosa pelo seu perfume; a virtude pela sua modestia. Neste caso está o cavalheiro attencioso, que tão generosamente me tece os maiores elogios (ainda que não merecidos) na descripção dos meus deveres para com as innocentes filhas do povo, que me estão confiadas para lhes pulir os seus corações de virgem, com os principios puros da religião do Crucificado e para lhes dar aquellas prendas, que tornam uma mulher apta para ser uma boa mãe de familia, boa filha, e boa irmã.

Envidarei todas as minhas forças para não desmerecer a lisongeira opinião, que de mim formam os povos de Goes, para onde, felizmente, fui despachada professora vitalicia de instrucção primaria do sexo feminino.

Archivo no fundo do meu coração agradecido, os testemunhos nada equivocos de benevolencia e amisade, que se me dirigiram n'aquelle *communicado*; e, fazendo ardentes votos ao ceu pelo bem estar e prosperidade dos habitantes de Goes, em cujo seio vivo com a maior alegria e satisfação, espero em todo o tempo mostrar-lhes, que o meu coração timbra em ser sempre grato.

Goes 23 de Abril de 1865.

D. *Maria Ricardina Pimentel Baptista.*

NOTICIARIO

Serviços á instrucção primaria.—Foi-nos remettida copia do officio, que a benemerita *Commissão promotora da instrucção popular* de Carvalho, concelho de Penacova, dirigiu no mez passado ao sr. commissario dos estudos. De boa vontade lhe damos publicidade, louvando a commissão bem como o professor e particulares, pelo zelo com que trataram de dotar a sua terra com o melhoramento, a que no mesmo officio se referem.

Consta-nos que o digno administrador do concelho respectivo, o sr. dr. Joaquim Correa de Almeida, officiou ao sr. commissario dos estudos fazendo-lhe igual participação.

«Illm.º exm.º sr.—A commissão promotora d'instrucção popular d'esta freguezia, de que tenho a honra de ser presidente, encarrega-me de participar a v. ex.ª, que em conformidade das indicações por v. ex.ª feitas na occasião da sua visita á escola d'esta localidade, se procedeu ás seguintes obras na casa aonde funccionava a mesma escola. Communicou-se a primitiva casa com a outra que lhe estava contigua, ficando assim uma casa toda igual e ampla, com capacidade para os exercicios da escola: foi composto e bem reparado o telhado, e a casa caiada, e abriram-se-lhe tambem mais quatro janellas, sendo duas do lado do norte, e duas do sul, e tanto estas, como as que já tinha, se acham envidraçadas. Foram feitas estas obras com o producto d'uma subscripção promovida pela commissão, para o que da melhor vontade concorreram não só esta, mas os moradores desta freguezia.

A commissão levando isto ao conhecimento de v. ex.ª julga-se desempenhada das promessas feitas a v. ex.ª n'aquella occasião.

E' tambem do dever da commissão levar ao conhecimento de v. ex.ª, que a frequencia da escola vai diariamente augmentando, sendo o numero actual dos alumnos cincoenta e um, e com aproveitamento muito regular, devido isto ao zelo do respectivo professor no cumprimento dos deveres a seu cargo.

Deus guarde a v. ex.ª—Carvalho 4 de Março de 1865.—Illm.º exm.º sr. commissario dos estudos do districto de Coimbra.—O presidente da commissão—*Manoel Diniz dos Santos Madeira.*»

Louvores.—Demos ha dias noticia aos nossos leitores do importante serviço prestado á instrucção popular pela camara e administrador do concelho de Taboa, em relação á adopção dos modelos da mobilia das escolas, organisados pelo sr. commissario dos estudos. Hoje damos publicidade á portaria em que S. M. annuindo ao pedido do mesmo sr. commissario, manda louvar aquelles funccionarios por se mostrarem tão zelosos pelo progresso da instrucção primaria. A justiça que assim lhes é feita será nobre incentivo para as demais camaras e administradores dos concelhos d'este districto se empenharem em seguir o seu exemplo.

«Tendo o commissario dos estudos do districto de Coimbra participado, em officio de 10 do corrente mez, que a camara municipal da villa de Taboa resolvêra, a instancias do respectivo administrador do concelho, incluir no orçamento para o anno economico de 1865-1866 a verba de 100$000 reis com applicação unica ao arranjo de casa e compra de mobilia para as escolas publicas de ensino primario do municipio, votando-se igual verba nos annos seguintes até que todas as escolas se achem convenientemente reparadas e mobiladas: Sua Magestade El-Rei, considerando que a resolução indicada revela decidido empenho d'aquella municipalidade em remover um dos males que muito affectam a concorrencia dos individuos que devem receber a instrucção elementar nas escolas do estado; e

Attendendo a que as diligencias empregadas pelo respectivo administrador do concelho perante a camara, para ser tomada similhante resolução, importam tambem verdadeiro zêlo da parte d'este funccionario pelo progresso do ensino:

Ha por bem mandar que o governador civil de Coimbra signifique aos membros da camara municipal e ao administrador do concelho de Taboa a sua real satisfação em conhecer o modo digno como uns e outro promovem o melhoramento material das escolas publicas do mesmo concelho, contribuindo assim para que ellas possam corresponder proficuamente ao fim da sua instituição.

Paço, em 19 de Abril de 1865.=*Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Junta Geral.—Hontem reuniu-se extraordinariamente a Junta Geral deste districto, a fim de fazer a consulta sobre o plano geral das estradas, na conformidade da carta de lei de 15 de Julho de 1862.

Por esta occasião deve tambem proceder á divisão do contingente da contribuição predial do corrente anno.

Misericordia de Coimbra.—No domingo, 30 do corrente, pelas 5 horas e meia da tarde, se hade dar principio á devoção do mez de Maria na real capella da Misericordia desta cidade. No dia 31 de Maio haverá pela manhã tertia, e missa a musica, e de tarde exercicio, sermão recitado pelo sr. dr. Francisco dos Santos Donato, e *Te-Deum.*

Cadeia de Coimbra.—Consta-nos que a junta de parochia de Santa Cruz desta cidade, desejando dar toda a solemnidade possivel ao acto da communhão aos presos, resolveu promover uma subscripção a fim de soccorrer os presos mais pobres, e empregar todos os esforços para que a cadeia se ache no melhor estado de aceio.

Serão convidadas todas as auctoridades para assistir a esta solemnidade, que terá logar no domingo proximo, 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã. O Sacramento sahirá da igreja parochial de Santa Cruz, acompanhado pela irmandade do Santissimo.

Theatro de D. Luiz.—A' manhã, quarta feira, a sociedade dos actores do theatro de D. Luiz levará á scena o drama em 5 actos—*O conde de S. Germano, ou o diabo em Pariz.*

Este sociedade não se tem poupado a despezas para que as recitas que vai dar sejam apparatosas. Para aquelle drama, e para os outros que se seguirem, mandou vir os fatos do Porto.

Na sexta feira subirá á scena o drama em 3 actos—*A cisterna d'Alby.*

E' de esperar que o publico coadjuve os esforços desta sociedade, que disso se torna digna.

Theatro Academico.—Chegou a esta cidade o sr. Augusto Cesar Xavier de Lima, actor do theatro de D. Maria II, a fim de tomar parte nas recitas que a Academia Dramatica vae dar no seu theatro. A primeira recita será no sabbado, 29 do corrente; fazendo a parte principal do espectaculo o drama original do festejado academico o sr. Theophilo Braga—*Resignação.*

Tambem se espera que venha tomar parte nestes espectaculos o sr. Calado, que ha pouco largou os bancos da Universidade, e que sempre foi applaudido no theatro Academico.

Consumo de carne.—Durante o anno de 1864, no concelho de Coimbra foram abatidos—1:681 bois, 97 vitellas, 14:608 carneiros, e 1:108 porcos; e em todo o districto 2:748 bois, 131 vitellas, 17:076 carneiros, e 1:478 porcos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Angelica de Jesus, filha de Barbara de Jesus, natural do Senhor dos Afflictos, de 65 annos, fallecida no dia 16 de Abril.

Martinho José Ribeiro, filho de Jeronymo José Ribeiro e de Maria Antonia, natural de Vianna do Castello, de 82 annos, fallecido no dia 16.

Eusebio Francisco Fernandes Falcão, filho de Diogo Francisco da Silva Rocha, natural de Coimbra, de 85 annos, fallecido no dia 16.

José Fortunato Bacellar, filho de Francisco Rebello Bacellar e de D. Anna Felicissima Bacellar, natural de Coimbra, de 64 annos, fallecido no dia 18.

Maria Gertrudes, filha de José Ferreira e de Rosalina de Jesus, natural de Coimbra, de 99 annos, fallecida no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—899.

Misericordia de Coimbra.—Dizem de Lisboa que foi concedida á misericordia de Coimbra a licença por ella sollicitada para adquirir o legado no testamento com que falleceu Joaquim Ignacio de Miranda Pio. O procurador da corôa tinha consultado contra a concessão da licença, por julgar nullo o testamento em que se instituia herdeiro universal um estabelecimento de mão morta. O governo, porem, resolveu segundo o parecer do conselho d'estado, cuja opinião foi de que sómente ao poder judicial competia julgar da validade de documentos relativos á propriedade ou a sua transmissão, e por isso que se devia conceder a licença pedida, salvando-se, no entanto, os direitos de terceiros que por ventura venham contestar a herança.

Transferencia.—Consta-nos que o nosso patricio o sr. José Maria Cardoso de Lima, delegado do procurador regio em Arganil, foi transferido para identico lugar em Agueda.

Promoção.—O sr. Dr. Manoel Nunes Geraldes, substituto extraordinario da Faculdade de Direito, foi promovido a substituto ordinario da mesma Faculdade.

Festividade brilhante.—Da Louzã nos communicam o seguinte:

«Tivemos occasião de presencear o que se passou n'esta villa com relação á funcção da semana santa, a que assistimos em parte. Esta festividade correu de uma maneira brilhante. Houve officios de musica vocal e instrumental na quinta e sexta feira, os quaes são uma composição delicada e mimosa do illm.º sr. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, prior, que foi da mesma freguezia da Louzã, e hoje despachado conego da Sé de Coimbra.

Teve grande parte no bom resultado desta funcção o sr. Francisco Maria do Rego, habil e mui distincto professor de instrucção primaria em Foz d'Arouce, o qual, por ter faltado á ultima hora, por motivos de doença, o primeiro tenor, suppriu essa parte perfeitamente com toda a intelligencia e maestria. A musica executou-se com toda a precisão, notando-se n'ella uma afinação como nunca, para o que muito contribuia o suavissimo acompanhamento do *harmonio*, cujos sons melodiosos se casavam agradavelmente com os instrumentos.

No domingo houve procissão, acompanhando-a a philarmonica com duas lindas marchas, tambem composição excellente do sr. Monteiro, e que muito o honra. E' de notar que a philarmonica, apesar de a terem abandonado quatro dos seus socios principaes, assim como o hoje ex-presidente da mesma, que todos se haviam retirado para o Espinhal, não deixou comtudo de tocar com admiravel perfeição:—e, assim os socios, que ficaram na Louzã, deram aos que foram para o Espinhal uma prova saliente e pratica de que eram capazes, como foram, de desempenhar tão bem, ou ainda melhor do que elles, o seu importante papel.

Não houve este anno a brilhante procissão do enterro, que costuma fazer a irmandade da misericordia; porque o escrivão de fazenda seu provedor, a não quiz fazer, não obstante se ter mandado offerecer o prior na quarta feira de trevas para se effectuar a dita procissão, promptificando-se a fornecer a musica, e tudo o mais necessario. Porque não havia de fazer a procissão quando o prior se promptificava a facultar musica, prégadores, e todos os mais preparos para tal fim? Não podemos atinar com o motivo, mórmente tendo a misericordia este anno meios sufficientissimos!

A igreja estava decentemente decorada, apresentando aquella magestade, que arrebata, e encanta. E, a par d'isto, a musica, essa arte maravilhosa, que tanto falla ao coração, e ao sentimento, mormente quando é executada com aquella grande maestria dos professores distinctos, a musica, essa creação poetica e imaginativa, essa como quasi inspiração celeste, fazia uma harmonia divina com as vozes compassadas dos ministros do Senhor, que elevavam os seus hymnos até ao ceu! Que excellente e riquissima maravilha não é esta!!

Quando as naves do templo reboam com os canticos suaves e sagrados, entoados ao auctor da natureza, a esse grande martyr, que no alto do Golgotha expirou na cruz orando pelos seus implacaveis perseguidores, e que no jardim de Gethsemani disse magoado—*Meu pae, se é possivel, affastae de mim este calix!*—parece que então o homem se eleva por meio de uma contemplação sublime a um extasis profundo, e ha um enlevo sem limites, que transporta sua alma immortal á mansão dos bemaventurados, onde impera, como em tudo o mais, a *dextra* potente de Deus!!...

Com effeito, não ha nada mais bello, nada mais edificante, nada mais imponente, e explendoroso do que o culto da nossa religião, que se presta ante os altares do Deus vivo!!

Aqui succumbem sempre e entristecem-se profundamente os inimigos do catholicismo, esses miseraveis visionarios, chamados por um escarneo *espiritos fortes*, os quaes, esforçando-se por exaltar a excellencia das suas religiões, avessas em tudo ao christianismo, caem sempre n'esse charco immundo do ridiculo, para nunca mais poderem erguer o seu vôo audacioso, molhando e ensopando assim as suas azas transparentes, salpicadas de um lôdo nojento e mephitico.

Os prégadores da semana santa foram os srs. José Augusto, Manoel Lopes, e Manoel Correia, que todos agradaram pelos seus discursos muito concertados, e repletos de boa doutrina. São todos elles jovens oradores, que muito podem honrar a tribuna sagrada com a sua palavra eloquente, estudando, e cultivando o seu incontestavel talento.

Cabe agora aqui o dizer, unicamente como preito sincero á verdade, e ao merito, que o sr. Sousa Monteiro é um homem dignissimo e apreciavel pelos nobres predicados, que o elevam, e caracterisam. O sr. Sousa Monteiro é uma excellente pessoa, um bom amigo, um bello cidadão, e um ornamento da nobre e digna classe sacerdotal, a que pertence. Honra seja ao ministro, que despachou um homem d'estes.

E' certo que a Sé de Coimbra fez uma grande acquisição, chamando ao seu gremio o sr. Sousa Monteiro, que será um ornamento do illustrado cabido, não só pelas rasões, que ficam apontadas, e sobejas, que ellas são, mas porque a Sé ganhou immenso com o sr. Monteiro, que é um profundo talento musical, uma vocação especialissima para a musica, e um compositor de primeira plana, como o comprovam as suas mui variadas producções, que por ahi andam dessiminadas e espalhadas, e que são bem conhecidas dos amantes da mimosa arte da natureza. Já se vê que o coro da Sé Cathedral de Coimbra, ganhou tudo com um director d'esta ordem. A verdade é só esta e mais nada.—A. A. C. C.»

Noticias de Tentugal—Communicam-nos de Tentugal o seguinte:

«Estão concluidas as obras da igreja; para o que nomeadamente concorreram o zelo incansavel, e actividade energica do revd.º parocho, a quem igualmente se deve a iniciativa. Em breve irão dar começo ao cemiterio, que deverá ficar situado no adro depois de terraplenado e murado.

O exm.º sr. Gavicho, que tem sabido tão justamente grangear o respeito e estima dos seus conterraneos, já pela sua philantropia e franqueza, como pelo seu cavalheirismo, e honradez, deu 50$000 rs. para as obras da igreja. E, como presidente da commissão promotora de instrucção popular mandou reunil-a na terça feira, para se tratar de mobilar uma casa, que elle gratuitamente offerece, e que deverá servir para a escola de instrucção primaria. Esta cadeira já se acha a concurso e a ella é oppositor o illm.º sr. José Faria, homem de merecimento a todos os respeitos.

O illm.º sr. Miguel Martins, que tambem bastantes e valiosos serviços tem prestado a esta terra, como provedor da Misericordia, e como camarista, vae requerer uma cadeira para o ensino do sexo feminino. E' de crer, que dentro em pouco vejamos realisada a sua ideia tão nobre. Este melhoramento é consideravel, principalmente para aqui, onde ha innumeras crianças, filhas de gente quasi sem recursos.»

O Futuro d'Inglaterra.—Acaba de publicar-se este interessante livro traduzido e annotado pelo sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro. Este livro relata com uma extraordinaria eloquencia os costumes e vida liberal dos nossos alliados, e resume primorosamente as leis que lhe tem conservado o espirito d'independencia interior e exterior.

O sr. Alves Ribeiro acommodando-o em parte a Portugal, acrescentou-lhe muitas notas historicas, politicas e ligislativas. Este livro pode hoje dizer-se que reune as condições de ser historico, politico e critico, e de ter grande applicação ás nossas cousas. O preço é modico em relação ao original sem notas.

Recommendamos por isso a sua leitura aos que quizerem instruir-se na politica e na historia. No lugar competente vae o annuncio.

Cantos na solidão.—Com este titulo recebemos e muito agradecemos ao seu auctor, o sr. Manoel Ferreira da Portella, um livro de poesias lyricas, que acaba de ser publicado nesta cidade. Geme com suavidade a lyra do novo trovador e ha nos sons desferidos alguma cousa, que arrebata e embriaga a alma. A poesia, similhante á musica, esparge sobre nossos corações melodias, que só as almas sensiveis podem comprehender. Bem haja o sr. Portella, que nos deleitou deliciosamente com os seus—*Cantos na solidão.*—Cultive s. s.ª as letras patrias, e não esmoreça na senda, que trilharam Homero, Byron, Victor Hugo, Camões, Gil Vicente e Garrett, e agouramos-lhe um futuro brilhante.

Recommendando aos amadores das musas a leitura dos mimosos versos do sr. Portella, não fazemos mais do que cumprir um dever.

Mercado de Coimbra no dia 24.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	580 a 600
Dito branco	540 a 560
Dito meudo de Celorico	720
Dito grosso	580
Milho branco	470
Dito amarello	460
Feijão vermelho	700
Dito branco	620
Dito rajado	580
Dito frade	460
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$420 a 1$440
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Eleição de deputados.—O resultado da eleição de deputados, que no domingo ultimo teve lugar em varios circulos, foi o seguinte:

No circulo 116 em Lisboa venceu o candidato da opposição o sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, por uma maioria de 149 votos sobre o candidato governamental o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira, irmão do sr. marquez de Sá da Bandeira.

No circulo 36, Penafiel, ficou eleito sem opposição o sr. Dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado.

Do circulo de Villa Flor ainda não ha noticia do resultado; mas com certeza ahi era eleito o sr. Ferreira Pontes, opposicionista.

No circulo 19, Guimarães, venceu o candidato governamental o sr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

No circulo 23, Porto, venceu sem opposição o sr. Dr. Antonio Ayres de Gouveia.

No circulo 22, Porto, era candidato da opposição o sr. Custodio José Vieira, e governamental o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães. O resultado da eleição foi o seguinte:

Listas entradas na urna 2:210.
Maioria absoluta 1:106.
Custodio José Vieira.......... 1:080 votos
J. Ribeiro de Faria Guimaraes.. 1:061 »
A. da Costa Pinto C. Magalhães 54 »

Sendo a maioria absoluta 1:106 votos, vê-se pelo apuramento que nenhum dos candidatos a obteve e que têm por consequencia de proceder-se a nova eleição.

Dos circulos de Melgaço, Arganil, Leiria e Santarem ainda nada sabemos. Em Arganil deve porém ter sahido sem opposição o sr. Dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos.

Exames de instrucção primaria.—Em portaria do ministerio do reino de 20 do corrente se determina o seguinte:

1.º Que a admissão a exame de instrucção primaria não depende da idade do candidato.

2.º Que nos lyceus, em que se tem exigido certidão de idade, continuará este anno e nos seguintes a exigir-se tal certidão, unicamente como documento para verificar a identidade da pessoa, e que nos outros lyceus se exija o mesmo documento para o mesmo fim desde o anno de 1866 em diante.

3.º Que as certidões de idade, juntas a requerimentos de exame de instrucção primaria, possam, mediante despacho do reitor, ser restituidas aos alumnos que as pedirem para documentar requerimentos de instrucção secundaria.

Contrabandistas.—Na madrugada de 12 d'este mez, houve á entrada de Villar de Torpim, povoação do concelho de Figueira de Castello Rodrigo, um gravissimo conflicto entre os guardas do districto da alfandega da Barca d'Alva e uns contrabandistas que introduziam de Hespanha 80 cargas de trigo barbella. Durou a lucta duas horas, batendo-se de um lado treze guardas fiscaes, dez a pé e 3 a cavallo, e do outro os contrabandistas, que eram auxiliados por grande numero de individuos da localidade. Dos contrabandistas morreu um, outro ficou perigosissimamente ferido, e os restantes, levemente contusos, poderam-se evadir, levando comsigo 78 cargas de trigo. Da parte dos guardas não ha morte nenhuma a deplorar. As auctoridades deram as providencias que o caso reclamava.

Substituição de recrutas.—Por decreto de 19 do corrente se fixou no presente anno o preço medio das substituições de recrutas, para todos os effeitos das leis de 27 de Julho de 1855 e 4 de Junho de 1859, na quantia de 150$000 rs.

Esquadra ingleza—Diz a *Gazeta de Portugal* que entrou no sabbado a barra de Lisboa uma esquadra ingleza composta de uma nau e cinco fragatas. A esquadra traz cinco dias de viagem de Porsthmouth, e é commandada pelo sr. almirante S. C. Dares.

A bordo da nau vem lord Setton encarregado de investir el-rei o Sr. D. Luiz I, na ordem da Jarreteira.

A esquadra salvou á terra com 21 tiros, e a torre de Belem respondeu com igual salva.

Logo depois a nossa corveta *Duque de Palmella* deu uma salva de 13 tiros, tendo arvorada a bandeira ingleza no *tope* da prôa. A capitania ingleza agradeceu tambem com 13 tiros, e arvorando bandeira portugueza no *tope* de prôa.

A's tres horas e 15 minutos salvou a nau com 13 tiros, tendo a gente nas vergas. Ouvimos que foi ao desembarque de lord Setton.

Os navios de que se compõe a esquadra são: nau *Edgard*, commandada pelo captain T. P. H. Geoffrey; fragata *Black Prince*, captain lord T. H. Kerr; fragata *Hector*, captain G. W. Preedy; fragata *Prince Consort*, captain G. O. Willes; fragata *Defence*, captain A. Phillimon; e fragata *Achilles*, captain C. W. Vanittool.

A *Edgard* é da força de 600 cavallos, traz 810 praças de guarnição e monta 71 peças. A *Black Prince* é da força de 1:250 cavallos, traz 705 praças de guarnição, e monta 41 peças. A *Prince Consort* é da força de 1:000 cavallos, traz 605 praças de guarnição e monta 28 peças. A *Defence* é da força de 600 cavallos, traz 451 praças de guarnição e monta 16 peças. A *Achilles* é da força de 1:250 cavallos, traz 105 praças de guarnição e monta 25 peças.

Esta noute appareceu illuminado o collegio dos missionarios inglezes de S. Pedro e S. Paulo, manifestação de regosijo que se attribue ser devida á chegada da esquadra.

Naufragio.—Por participação do conselheiro director da alfandega de Lisboa, consta que no dia 8 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, a 18 milhas ao norte de Setubal, e a 6 do cabo de Espichel, se submergira o brigue francez denominado *Ernestine*, de que era capitão Le Daré, procedente de Huelva, com carga de mineral para Anvers; salvando-se em uma lancha toda a tripulação, que se compunha de seis pessoas.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Foi hoje á regia assignatura o decreto que nomeia para uma missão especial no Mexico o sr. Antonio da Cunha Sotto-Maior, nosso ministro na Dinamarca, e que se acha actualmente em Lisboa.

S. ex.ª vai felicitar o imperador do Mexico pela sua elevação ao throno.

Consta que s. ex.ª será portador das ordens de Christo, Conceição e Torre Espada para o imperador do Mexico e a ordem de Santa Isabel para a Imperatriz.

Tambem se diz que fôra hoje á regia assignatura o decreto pelo qual é agraciado com a carta do conselho o sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

A graça é merecida e não podia recahir melhor do que recae em um cavalheiro intelligente, illustrado, activo e honesto como é o sr. Fradesso da Silveira.

«O «Diario» publica hoje alguns despachos feitos pelo sr. Mathias de Carvalho para diversos lugares na alfandega da Figueira.

Sei que n'estes despachos o sr. Mathias de Carvalho houve-se com a maior justiça e imparcialidade, guiando-se simples e puramente pelas informações officiaes que encontrou na secretaria.

Foi nomeado para o lugar de 2.º verificador d'aquella alfandega o sr. Antonio Fernandes Thomaz.

Para terceiros officiaes foram nomeados os srs. Hugo José dos Santos, Izidoro Duarte Coelho, Francisco Maria Henriques de Sequeira, Antonio Pinto de Queiroz Sarmento, Henrique Figueira da Silva e José dos Santos Féra.

Falleceu o sr. Alfredo Hogan, mancebo de bastante talento e que deixou d'elle provas em alguns romances que foram festejados pelo publico.

O sr. Hogan era auctor da «Mão do finado», continuação do romance de Alexandre Dumas «O conde de Monte Christo», a «Pedinte de Lisboa», «Marco Tullio ou a inquisição» e outros livros de leitura instructiva e deleitante.

Estão quasi concluidas as obras do hospital de D. Estephania, que a caridade de um rei e o seu amor pela consorte fizeram levantar para recolher crianças enfermas.

E' pena que o local onde se acha situado o edificio do hospital não reuna as condições hygienicas que estabelecimentos de tal ordem exigem.

As casas de asylo da infancia desvalida educam e sustentam 700 crianças.

O numero é consideravel, e os recursos de que dispõe a direcção d'esta santa instituição não são sufficientes.

Em consequencia d'isso a mesma direcção recorreu á caridade publica, que não tem sido surda áquelles tão justos pedidos, pois as subscripções tem augmentado.

Brevemente tomará posse do seu novo quartel o corpo de artilheria n.º 1.

O quartel, que está quasi concluido, é situado nas terras de Campolide a entremuros, e as obras têem sido dirigidas pelo habil engenheiro Feijó.

Vão tambem em muito augmento os obras do lazareto.

O sr. Camara Manoel, que foi encarregado pelo sr. Rolla de superintender as mesmas obras, tem revelado n'esta importante commissão a maior actividade e muita intelligencia.

O joven engenheiro tem provado que foram merecidos os louros que colheu na Universidade de Coimbra e nas escolas estrangeiras quando cursou as aulas do curso de engenheria civil.

Falla-se em que o digno par do reino o sr. José da Costa Sousa Pinto Bastos vai ser agraciado com o titulo de visconde de Oliveira de Azemeis. Ignora-se o que ha de verdade a respeito d'esta noticia; porém o que é fóra de duvida é que s.ex.ª não acceita o titulo, ainda que lhe seja conferido.

Falla-se com algum fundamento em que o sr. Antonio Luiz de Seabra vai ser elevado a visconde.

Parece que a s. ex.ª se pretendera offerecer a gran-cruz da ordem de S. Thiago em remuneração do serviço que prestou com o seu projecto do codigo civil, mas que s. ex.ª declarou não acceitar essa honra, pelo que o governo se resolveu a conceder-lhe o viscondado, o que, segundo consta, s. ex.ª não recusa.

Houve hoje reunião do conselho de administração da companhia geral do Credito Predial Portuguez.

O sr. conde d'Avila assistiu á reunião e presidiu-a como governador da companhia. O sr. doutor Pinto Coelho leu o relatorio da commissão fiscal. Como o relatorio é muito extenso levou muito tempo a ler, a hora estava adiantada e não se poude tractar de outros objectos que serão discutidos na reunião que se hade verificar esta noute.»

Varias noticias.—Diz o *Commercio do Porto* que o imperador Napoleão vai fazer uma viagem á Argelia. Diz-se que S. M. partiria de Pariz no dia 22 ou 25 do corrente para Toulon; embarcaria ahi para se dirigir directamente a Oran; de Oran iria por terra a Argel e d'ahi até ao forte Napoleão, regressando depois para o littoral para se embarcar em Bône. Parece que a viagem será de duas a tres semanas.

—O rei Leopoldo da Belgica, que se achava em Inglaterra, era esperado no seu paiz no no dia 19 ou 20 do corrente. S. M. devia embarcar em Dover a bordo do vapor real «Belgica», regressando ao seu reino por Calais.

—No dia 8 do corrente falleceu uma das cantoras mais celebres d'este tempo. Foi Judith Pasta, que morreu na idade de 67 annos na sua casa de campo do lago de Cômo. Foi para esta cantora que Bellini escreveu a «Somnambula» e a «Norma». Em uma biographia de Rossini, escripta por Stendhal, diz-se que o grande «maestro» a preferia á Malibran, fallecida em 1836 da idade de 27 annos. Judith Pasta depois de ter cantado alguns annos em Italia, appareceu pela primeira vez em Londres em 1817; voltou depois para Italia para aperfeiçoar-se na sua divina arte, e póde-se dizer que até 1830 foi ella a rainha do theatro italiano de Pariz; de Pariz foi para Vienna, e depois de ter estado outra vez em Pariz regressou á Italia em 1836, retirando-se para a sua magnifica casa de campo do lago de Cômo, d'onde só um vez sahiu em 1840 para ir ganhar 200:000 francos em S. Petersburgo. Desde essa epocha renunciou completamente ao theatro.

—O numero de despachos telegraphicos expedidos de Pariz para Pariz elevou-se, durante o mez de Março ultimo, a 17:400. No mesmo mez de 1864 tinha sido de 715. A comparação d'estes algarismos mostra a importancia que tomou o serviço de Pariz depois da reducção a metade do preço dos telegrammas.

—O «Jornal de Roma» annuncia que, segundo as ultimas contas da receita do dinheiro de S. Pedro, entrou nos cofres pontificios uma somma de 5.376:000 francos. A somma total recebida desde o mez de Setembro de 1859 até hoje é de 43.010:400 francos (reis 7.741:872$000). O mesmo jornal acrescenta que nunca se viram tantos estrangeiros em Roma como na Semana Santa de 1865. Este concurso immenso, diz elle, é uma prova da veneração sempre crescente para a Roma papal.

—Diz-se geralmente em Madrid que a rainha de Hespanha tenciona fazer brevemente uma viagem a Pariz para pagar a visita que a imperatriz dos francezes lhe fez o anno passado.

—O bey de Tunis envion o general de divisão Selim a Carlos III, principe de Monaco, para entregar a S. A. as insignias da ordem de Sangue Real, que lhe conferiu por occasião do tratado recentemente celebrado entre os dois estados.

—Um jornal inglez noticia que o conselho de administração da Companhia de Seguros de vidas—The London Provident Life human Company—acaba de decidir, depois de competentes averiguações, que as pessoas que se tratarem pela homoeopathia gosarão de um abatimento no preço das apolices de seguro, «visto ter-se verificado uma menor mortalidade por meio d'este tratamento.»

—Diz-se que o duque de Morny deixou uma fortuna de quatorze milhões de francos (2:520 contos de reis) para sua viuva e filhos. O «Moniteur» annuncia que mui brevemente terá lugar a venda da magnifica galeria de quadros e objectos d'artes que pertenciam a Mr. de Morny.

—A celebre tragica Adelaide Ristori chegou a Pariz, onde vai dar algumas represen-

tações no theatro do Vaudeville. Representará n'esse theatro a affamada tragedia de Legouvé intitulada «Beatriz».

—Segundo escrevem de Pariz,os celebres capitalistas srs. Pereires retiram-se definitivamente de todos os negocios de Bolsa propriamente ditos, e limitar-se-hão aos negocios financeiros.

—A distincta cantora Borghi-Mamo chegou a Madrid, e d'ahi dirige-se a Valencia, onde está escripturada para uma curta temporada.

—A associação livre cambista de Madrid dirigiu ao «Times» uma sentida carta, patenteando o pezar que lhe causou a noticia da morte de Ricardo Cobden, e manifestando que para dar uma demonstração publica do apreço que Cobden lhe inspirava, resolvera consagrar á sua memoria um dos proximos *meetings* e a publicação de uma collecção de artigos e discursos allusivos aos trabalhos feitos e serviços prestados por Cobden á causa da liberdade economica.

—No dia 13 do corrente foi executado em Tours Jacques Decouais, que tinha sido condemnado á morte pelo tribunal criminal do departamento de Indre-et-Loire pelos crimes de assassinato, tentativa de roubo e incendio.

—O supremo tribunal de justiça de Nova York vai julgar de um caso raro. Trata-se de um menino entregue como penhor do pagamento de uma divida.

—No Caucaso o inverno este anno tem sido tão benigno, que quasi se não tem sentido. Em Janeiro começaram a florescer as rosas e violetas nas margens do rio Rion, e em Fevereiro os assistentes á ceremonia da benção d'este rio banharam-se depois n'elle.

—O acampamento militar de Chalons (França) estará formado este anno desde 25 de Maio até ao 1.º de Junho e será commandado pelo marechal Niel.

Serviços á instrucção primaria.—N'outro lugar desta folha damos noticia dos serviços prestados á instrucção primaria em Tentugal por varios cavalheiros daquella villa. Devemos, porém, acrescentar, que o sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz, digno membro da commissão respectiva, offereceu toda a madeira precisa para a mobilia da escola, além da quantia com que mensalmente concorre a beneficio da mesma escola.

E' do nosso dever registar estes actos de patriotismo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 18.—O imperador Maximiliano recebendo em audiencia particular o embaixador de Hespanha no Mexico, exprimiu-lhe a alta satisfação que sentiu vendo atadas de novo as relações interrompidas entre ambas as potencias, assim como que a Hespanha reconhecesse que a sua elevação ao throno do Mexico foi devida á livre e espontanea eleição do povo mexicano.

Pariz 18.—A acção intentada contra os accusados na questão Saint-Albans teve uma solução inesperada. Todos foram absolvidos e immediatamente postos em liberdade.

O «Moniteur» publica alguns pormenores especiaes e interessantes sobre a tomada de Richmond. Tendo flanqueado Grant a ala direita do inimigo, apoderou-se do caminho de ferro que liga Petersburgo com Danville, obrigando com essa manobra o general Lee a abandonar esses pontos.

O corpo de cavalleria commandado por Sheridan contribuiu muito para esse resultado.

Como consequencia d'essa batalha sangrenta a posição de Lee é quasi desesperada, porque cercado de inimigos por todas as partes, não tardará que fique completamente privado de munições e provisões.

Suppõe-se que tentará atravessar os pontos occupados pelo inimigo e reunir-se com o general Johnston em Montreal.

Pariz 18.—Chegará aqui esta noute o rei da Belgica.

Corre hoje na bolsa que o general Lee, cercado por todas as partes por tropas federaes,sem ter provisões nem munições de guerra, fora obrigado á capitular.

Berlim 18.—Foi hoje a solemne collocação da primeira pedra do monumento construido na ilha de Alsen em commemoração da ultima guerra. O rei presidiu a essa ceremonia e no seu discurso exprimiu-se pela forma seguinte: «A todos lembrará este monumento os que morreram durante a guerra; será uma recordação de gloria e de honra para os que sobreviveram, e um exemplo para a posteridade.»

Madrid 22.—Foi publicado o decreto que suspende do exercicio das suas funcções o cathedratico Castellar.

Pariz 21.—O imperador, acompanhado pelo czar, atravessou hoje Pariz até á estação do caminho de ferro de Lyão.

Turim 21.—Apesar da opinião da commissão, a camara resolveu discutir o projecto ministerial sobre as corporações religiosas.

Turin 22.—O senado regeitou o projecto sobre a abolição da pena de morte.

Nova-York, 13.—O general confederado Lee, com todo o seu exercito, capitulou.

O presidente Lincoln mandou suspender a conscripção, e o recrutamento. O oiro estava a 46; os cambios sobre Londres ficavam a 152, e o algodão a 33.

Niza 22.—Chegou o czar. O czarewitch, principe herdeiro da Russia, conserva-se n'um estado assustador.

Nova-York, 13.—Os officiaes e soldados do commando do general confederado Lee foram auctorisados a retirar-se para suas casas, sob a palavra de que os officiaes conservariam as suas espadas.

Tendo Lynchburg capitulado, o presidente Lincoln ordenou que se fechassem as entradas do Sul; quer impedir o commercio até que se conclua a paz.

Tenciona publicar uma proclamação conciliadora.

Pariz, 24.—Lee entregou-se com 25:000 homens, que foram auctorisados a recolher a suas casas.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 25 de Abril de 1865.

Abriu-se hontem de novo o parlamento. Os ministros apresentaram-se em ambas as camaras, onde foram friamente recebidos.

Na camara dos deputados fallaram com geral acceitação da maioria e da opposição os srs. Fontes e Martens Ferrão, notando a quebra dos principios constitucionaes na organisação do actual gabinete, e recusando-lhe por isso o seu apoio.

Dos bancos da maioria levantou-se o sr. Luciano de Castro, que atacou violentamente o ministerio, e revelou o que se passára na reunião ministerial que precedera a formação do actual gabinete, e entre os srs. conde de Avila e Fontes.

Os ministros da fazenda e das obras publicas fallaram explicando a formação do ministerio. O primeiro esteve muito inferior ao que podia esperar-se da sua intelligencia, e parecia muito preoccupado pelo modo incoherente e por vezes contradictorio com que se exprimira.

A maioria ouviu silenciosamente os ministros sem lhes dispensar um unico *apoiado*. O governo só encontrou um caloroso defensor no sr. Sant'Anna e Vasconcellos,que não perdeu a occasião de fazer pungentes allusões ao sr. duque de Loulé.

A ninguem surprehendeu esta manifestação da pequena fracção do sr. Lobo d'Avila, que nos seus jornaes está sendo o unico sustentaculo do ministerio na imprensa da capital; o que tem alienado muito ao gabinete os deputados da maioria e especialmente os mais dedicados ao sr. duque de Loulé.

A questão ficou ainda pendente para hoje na camara electiva. Na dos pares os srs. Aguiar, marquez de Vallada e outros pares interpellaram o ministerio, que se explicou pelo orgão do ministro do reino, que revelou a pouca confiança que tinha na situação, e que em particular deixou claramente antever a sua proxima saida da administração. Parece que o seu collega conde de Avila não ficára satisfeito com as explicações do sr. Julio Gomes, e que pedira a palavra para rectificar o que este dissera.

O sr. duque de Loulé assistiu á sessão da camara dos pares, mas absteve-se de tomar a palavra.

O governo soffreu aqui uma grande derrota, perdendo a eleição dentro da capital no circulo 116; e foi tanto mais importante a victoria do candidato da opposição, quanto o candidato ministerial era o irmão do presidente do conselho, e que ainda havia pouco tinha sido governador civil em Lisboa.

No Porto, como já ahi saberá, senão vencemos a eleição que ficou para segundo escrutinio, obtivemos um importante triumpho, porque apesar de todos os esforços da auctoridade e todo o poder e influencia do candidato ministerial Faria Guimarães, a eleição ficou empatada, e o candidato da opposição obteve sobre o seu competidor vinte e tantos votos.

O *Portuguez* e o *Commercio de Lisboa* são hoje os orgãos semi-officiaes do ministerio. O *Contemporaneo*, jornal do ministerio de 5 de Março, suspendeu a sua publicação.

Diz-se que o sr. Lobo d'Avila vai ser encarregado da nossa embaixada em Hespanha. Falla-se na nomeação de alguns pares, para contemplar alguns amigos pessoaes dos ministros, e para captar algumas adhesões na opposição; mas creio que se taes nomeações se realisarem não lograrão este ultimo intento.

A situação está em graves apuros, e o apoio que lhe presta o pequeno grupo do sr. Lobo d'Avila, e a preponderancia que procura obter sobre os ministros está-lhe causando graves embaraços.

Foram nomeados viscondes os srs. Antonio Luiz de Seabra, e José da Costa Pinto Basto, e membros do conselho das alfandegas os conselheiros Santos Monteiro, e Simas.

Em Leiria perdeu o governo a eleição do candidato ministerial Sebastião do Canto.

ANNUNCIOS

1 NOS DIAS nove e seguintes do proximo mez de Maio, pelas 9 horas da manhã, no hotel Mondego se ha de proceder á venda dos bens pertencentes ao casal inventariado de Carolina Amalia da Costa, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas, de que é escrivão Castilho.

BAZAR

2 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar na aprazivel quinta de Santa Cruz um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

Esta sociedade espera da academia e publico desta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

CASA PARA ALUGAR

3 HA PARA alugar uma casa em bom sitio, com boas cocheiras e pateo fechado; no primeiro andar 8 casas de habitação, grande celleiro, e no segundo andar 20 casas, todas grandes, com bellas vistas. Quem as pretender póde fallar com Manoel Duarte Ariosa.

ARRENDAMENTO DE CASAS

4 ARRENDA-SE uma morada de casas na rua da Calçada, com os numeros 129, 131, 133,a principiar no dia 29 de Junho do corrente anno. Quem as pretender arrendar pode dirigir-se a seu dono Antonio José Cardoso Guimarães.

5 O MESTRE FERRADOR Agostinho Ferreira Camões está encarregado da venda d'um trem excellente e barato.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que no concurso aberto n'esta commissão de estudos para o provimento das cadeiras de mathematica elementar e introducção á historia natural dos tres reinos, em curso biennal dos lyceus nacionaes de Aveiro e Castello Branco, admitti ás provas do exame, perante os respectivos jurys, por terem instruido os seus requerimentos com os documentos legaes os seguintes oppositores:

Eduardo Augusto David e Cunha, filho de José Maria David e Cunha, natural de Vizeu, bacharel em medicina, e estudante do 5.º anno medico, oppositor á cadeira das sobreditas disciplinas dos lyceus de Aveiro e Castello Branco.

Antonio Maria Diniz Sampaio, filho de José Maria Diniz Sampaio, natural de Niza, bacharel em medicina e estudante do 5.º anno medico, oppositor á cadeira de identicas disciplinas do lyceu de Castello Branco.

O que, em cumprimento das instrucções de 23 de Abril e de 26 de Agosto de 1861, faço publicar para os devidos effeitos.

Coimbra 25 de Abril de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

7 TEEM DEPOSITO de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandran*, para enxoframento de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

8 O FUTURO DE INGLATERRA, pelo conde de Montalembert, traduzido e annotado por V. da C. Alves Ribeiro, bacharel formado em direito, advogado, e socio da associação dos advogados de Lisboa.

Preço 600 reis.

Vende-se na imprensa da Universidade e nas lojas de seus commissarios no Porto, Braga, Vizeu, Leiria, Peso da Regoa e Evora, e em todas as demais lojas de livros das terras principaes.

ATTENÇÃO

9 MICHAELA ENGRACIA HORTA, parteira habilitada com a frequencia, por espaço de tres annos, da arte obstrecticia (aula do 4.º anno medico), como mostra com documentos, achando-se completamente restabelecida da sua longa enfermidade, offerece novamente os seus serviços a todas as pessoas, que de elles poderem mister, na sua morada na rua das Fangas, Coimbra.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

10 CONTINUAM a ter grande sortimento de ferragens, nacionaes e estrangeiras, pregage de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, e de zinco, e todas as mais tintas proprias para pinturas; e a tudo limitam os peços o mais possivel. Receberam ultimamente sortimento de armas de 1 e 2 canos, e podem vender de 1 cano de 3$000 até 9$600, e de 2 canos de 6$500 até 28$800; e tambem receberam rewolveres de 6 e 12 tiros de 7, 9, e 12 milimetros, sendo alguns destes dourados, o mais moderno que ha neste artigo, e por preços muito em conta, assim como as cargas proprias para os mesmos.

THEATRO DE D. LUIZ I

Sociedade dos Artistas

Quarta feira 26 de Abril de 1865

1.ª *recita de assignatura.*

A 1.ª representação do drama em 5 actos, traduzido do francez—O CONDE DE S. GERMANO, OU O DIABO EM PARIS.

Principia ás 8 horas e meia.

Sexta feira 28 de Abril

2.ª *recita de assignatura.*

A 1.ª representação do drama em 3 actos, traduzido do francez—A CISTERNA DE ALBY.

A comedia em um acto — A NETA DO BARÃO.

NUMERO 1174 — SABBADO 29 DE ABRIL DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 28 DE ABRIL

A crise cada vez se aggrava mais. A attitude que tomou a camara electiva, mostra que em poucos dias teremos de presenciar, ou a queda do ministerio,ou a dissolução d'aquella assembleia.

Depois da reunião na secretaria do reino, seguiram-se os effeitos naturaes do que alli se passou. Como o governo ficou sabendo,que não podia contar com apoio nos deputados, e se trocaram n'aquella reunião entre os ministros e alguns membros da maioria palavras menos conciliadoras, se não mesmo asperas e duras, esses manifestos symptomas de irritação passaram para S. Bento;aonde os ministros provocaram a manifestação da maioria, e esta lhe respondeu tomando uma attitude de expectativa apparente,mas na realidade completamente hostil ao gabinete.

Dissolverá pois o ministerio a camara ? Entenderá dever cair perante ella ?

Dois membros do governo, os srs. conde d'Avila e Carlos Bento,diz-se que optam pela dissolução; os outros dois parece que a não approvam, e até se accrescenta, que o sr. Julio Gomes insta para sair do gabinete, para o qual entrou forçado, só para condescender com as pessoas que lhe pediram, mas fazendo o sacrificio apenas por espaço de 30 ou 40 dias.

Esta divisão do ministerio em assumpto tão importante leva a crer que a dissolução não terá provavelmente lugar; e que o gabinete preferirá retirar-se em presença de qualquer votação contraria.

E em verdade parecia arriscado o passo da dissolução nas circumstancias actuaes; porque é muito provavel que as eleições fossem vencidas pela parcialidade, representada pela maioria da camara, se por ventura o ministerio não fizesse juncção com o partido regenerador.

Mas neste alvitre vai outra difficuldade.Pondo mesmo de lado os escrupulos da solidariedade, que o bem do paiz e a lei imperiosa da salvação publica, podiam obrigar a opposição a não seguir agora, ha a considerar a diversidade de opiniões a este respeito, que nutrem os conselheiros da corôa. Em quanto os 3 ministros declaram não se dever completar o gabinete na maioria, e advogam francamente a ideia de fusão ; o nobre presidente do conselho diz que nunca a desejou,nem a deseja,nem deu,nem dará um passo para ella; e que as pastas vagas devem ser preenchidas na maioria !!!

Quem se poderá entender nesta Babel *historica* ?

E' porem o resultado da transgressão dos principios a anarchia em que está a auctoridade.

Desde que o ministerio Lobo d'Avila-Loulé deu a sua demissão, caiu a situação *historica* nelle consubstanciada. Era natural consequencia chamar-se o chefe da opposição liberal,e entregar-lhe o poder. Não se fez porem assim, e d'ahi proveiu a degradação e o rebaixamento a que desceu a governação publica.

Não ha nem pode haver hoje governo forte, de que tanto se precisa, sem o auxilio do partido regenerador. Este, que tem dado as mais solemnes provas do seu desinteresse e abnegação, é digno de partilhar o poder; e muito lucrará o paiz em lhe aproveitar os serviços e os talentos.

Hoje, no estado a que chegámos, e para evitar maiores calamidades, somos pela fusão.

Queremos a fusão;mas a fusão como ella deve ser feita, com toda a lealdade, e abnegação ; esquecendo-se o passado, e abraçando-se os irmãos das mesmas crenças do progresso; pondo-se de parte caprichos e vaidades, e trabalhando todos para a felicidade da patria commum. Eis como entendemos , e como desejamos a fusão.

Haverá um homem capaz de realisar este nobre pensamento, cuja execução as circumstancias tanto reclamam agora ?

O futuro nos esclarecerá.

Na camara electiva nas três ultimas sessões, e na camara hereditaria na segunda feira ultima, apresentou-se o ministerio, e fallou-se bastante acerca da sua organisação.

A opposição declarou nos pares pela bocca do seu principal chefe, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, e nos deputados pela dos srs. Fontes Pereira de Mello e Martens Ferrão, que não podia concordar com a organisação do gabinete, na qual haviam sido preteridos alguns principios; mas que apoiaria os actos do governo que fossem uteis e proveitosos, porque não desejava ser acintosa.

Tres membros do ministerio e especialmente o sr. conde de Avila, declararam desejar a conciliação da familia liberal, e prometteram apresentar medidas, com que todos os partidos concordassem.

Notou-se que o sr. marquez de Sá da Bandeira estivesse em completo desaccordo com os outros ministros, quanto a ideas de fusão das fracções liberaes.

O sr. conde de Avila acceitou completamente o orçamento, proposto pelo sr. Lobo d'Avila, o que deixa a antiga maioria dos deputados n'uma falsa posição, depois de terem votado a favor do sr. Mathias de Carvalho, que não aceitava aquelle documento do seu antecessor.

Na reunião da maioria que houve na terça feira á noite alguns deputados declararam que era mister preencher-se o gabinete, com os dois ou tres ministros que lhe faltam; e havendo os membros do governo considerado offensiva a exigencia da maioria, parte desta tenciona dar-lhes na camara uma demonstração desfavoravel.

Falla-se muito em fusão entre o partido regenerador e a parte da maioria dissidente.

DESENLACE.

A celebre questão das medalhas conferidas illegalmente ao general Lobo de Avila, e das manifestações collectivas que lhe dirigiram os officiaes d'artilheria, terminou votando a camara dos pares por 31 votos contra 4, o parecer da commissão que condemnava essas manifestações e a erronea doutrina do sr.general Passos, de poderem portarias revogar decretos.

Antes de terminar a discussão o nobre marquez de Sá da Bandeira havia lido a seguinte portaria :

«Manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra,communicar ao supremo conselho de justiça militar, que ficam de nenhum effeito as disposições contidas na portaria,que em data de 28 d'Outubro ultimo lhe foi expedida, explicando o paragrapho 5.º do artigo 4.º do decreto de 2 de Outubro de 1863, com respeito á contagem do tempo de serviço sem nota,exigido para a concessão da medalha militar,devendo em consequencia ser dado pleno cumprimento e execução ao que dispõe o paragrapho supracitado.—Paço em 22 de Abril de 1865. —*Marquez de Sá da Bandeira.*»

NOTICIAS DE LISBOA.

O correspondente em Lisboa do *Jornal do Porto* diz em data de 26 do corrente o seguinte:

Continua a crise ministerial.

A sessão d'hontem na camara electiva foi notavel,porque mostrou o desaccordo que existe no gabinete.

O lago politico parecia acalmar-se e limpidificar-se; mas o sr. marquez de Sá, com a sua rude franqueza de soldado e homem leal, explicou o que se passara a respeito da fusão e da reunião na secretaria da guerra; o lodo remecheu-se; veiu á superficie, e o lago tornou-se lamaçal.

O sr. marquez de Sá jámais pensou em fusão—quem a queria era o sr. conde d'Avila.

Mas o sr. conde d'Avila já sabia pela declaração cathegorica, que lhe fizera o sr. Fontes, que a fusão era impossivel com o sr. marquez de Sá, quando a propoz e sustentou na reunião da maioria na secretaria da guerra. E o sr. marquez de Sá só no dia seguinte ao d'esta soube da fusão e recusa do sr.Fontes pelos artigos dos jornaes.

Depois, hesitando na organisação do gabinete, pelas difficuldades que encontrava para o completar e em vista do que se passara, cedeu ao sr. conde d'Avila, que lhe disse:

«Entremos nós quatro para o governo e depois conversaremos».

Esta phrase, o desaccordo do sr. marquez de Sá e conde d'Avila sobre o facto mais importante dos que se passaram para a organisação do ministerio e a alliança hoje incontestavel do sr. conde d'Avila com o sr. Lobo de Avila, dão ideia perfeita do actual gabinete.

Menciono estas circumstancias e prescindo de lhes fazer commentarios, por que os julgo inuteis.

—Os acontecimentos politicos ligam-se estreitamente.

A reunião da maioria que hontem á noute houve na secretaria do reino foi a consequencia da sessão da camara.

A assembleia estava numerosa.

O sr. marquez de Sá entrou com os seus tres collegas e disse que alli estava com todo o ministerio para ouvir os seus amigos deputados sobre a governança publica.

Aberto assim o debate tomou a palavra o sr. Faria Blanc, membro do grupo ultimamente despeitado, e disse que apoiava, sem reserva nem condições, o actual ministerio, fez a apologia dos ministros e pediu-lhes que tratassem de varios assumptos de administração que mencionou.

Outro deputado da mesma parcialidade fallou em igual sentido, pediu á maioria que tratasse de principios e não de homens, que se unisse ao governo, e enthusiasmasse por elle.

O sr. conde d'Avila agradeceu aos dois deputados, prometteu fazer o que o sr. Faria Blanc indicára e disse que tencionava reformar as pautas das alfandegas, pouco a pouco, mas sempre no sentido mais liberal;— e declarou que já se entendera com a junta do credito publico para que os juros das inscripções fossem tambem pagos em todas as cabeças das comarcas para maior commodidade dos possuidores dos titulos de divida publica.

Ambas estas reformas são uteis.

O sr. Carlos Bento fallou no mesmo sentido que o seu collega, mencionou algumas medidas que tencionava realisar e sentou-se.

Ninguem mais pediu a palavra.

O sr. presidente disse que estava esgotada a lista dos inscriptos, e perguntou se ninguem mais queria fallar.

Deputado algum se levantou; a maioria propriamente dita, conservou-se silenciosa e fria diante do ministerio.

A assembleia ia encerrar-se; então o sr. Carlos Bento ergue-se de novo, e disse que tomava o silencio geral como assentimento ao ministerio e que assim muito o agradecia aos deputados.

Então a maioria agitou-se e grande numero de deputados pediram a palavra.

O sr. José Luciano foi o primeiro a fallar. Disse que não podia apoiar o ministerio, porque era inconstitucional, que a fusão de dois grupos de dissidentes não representava a maioria nem o partido; que o sr. presidente do conselho sendo como era chefe do partido mostrava já que estava em desaccordo com os seus collegas no ministerio pelo que dissera

na camara quando declarara que desejava recompor o ministerio com membros da maioria, em quanto que o sr. conde d'Avila se recusara a enunciar neste ponto a sua opinião com clareza; e assim o talentoso deputado via-se com razão obrigado a não adherir ao gabinete em quanto o sr. conde d'Avila não promettesse aceitar no poder dois representantes verdadeiros da maioria do partido, quer fossem d'uma ou d'outra camara.

Então o sr. conde d'Avila levantou-se irritado e disse que esta imposição que a maioria fazia ao ministerio era uma humilhação que elle por modo algum aceitava para o governo.

E s. ex.ª aliás experimentado parlamentar e caracter muito digno, deixou-se levar pela paixão, e proferiu algumas phrases desagradaveis, se não offensivas para a maioria.

Muitos caracteres, dignos, da maioria, individuos mesmo que entram pela primeira vez na vida publica, e que se sentiam dispostos a apoiar o governo quando tinham entrado para a secretaria, ficaram offendidos das expressões e modos do sr. conde d'Avila,e sentiram que lhes era impossivel apoiar um gabinete, cujo homem de verdadeira acção e pensamento os tratava por aquella forma.

O sr. Augusto Barjona de Freitas respondeu ao sr. conde d'Avila urbanamente sim, mas com dignidade, e sustentou as ideas do sr. José Luciano: que o ministerio só podia ser apoiado pela maioria quando fosse representante d'ella.

Então fallaram em favor do governo os srs. Sant'Anna, Santos Silva e Lobo d'Avila, contradizendo todos os principios que sustentaram ha um mez contra a administração transacta.

Respondeu-lhes o sr. Lamprea, deputado pelas ilhas, e formado em medicina na Universidade de Coimbra.

O discurso do sr. Lamprea foi a sua estreia na vida publica, mas foi uma estreia brilhante e vigorosa, como pediam a occasião e as circumstancias.

Respondeu energicamente ao sr. conde de Avila e ao seu recente amigo o sr. Lobo de Avila.

Pôz a questão com clareza e na sua maior simplicidade.

Disse que a maioria não condemnava,nem aggredia os quatro membros do gabinete que respeitava pela sua probidade e intelligencia; mas que, vendo o ministerio incompleto e presenceando as mais evidentes demonstrações de que estava alliado e mesmo tentava completar-se com os individuos d'um grupo que ainda hontem insultára cruelmente a maioria e que esta julgara prejudicial para o paiz—não podia por modo algum a maioria tomar perante o ministerio outra posição que não fosse a espectante, que composta de homens de brio e pundonor, era logica com os seus precedentes,—e aguardava os actos do governo para o julgar.

O sr. Anselmo Braamcamp e outros deputados, de igual auctoridade, fallaram no mesmo sentido. A maioria, representante do paiz, fallou ao sr. conde d'Avila com a sinceridade que o paiz lhe fallaria. As causas eram bem claras, e s. ex.ª devia-as ter visto assim antes de se alliar com os ultimos despeitados.

Porém a paixão cegou o illustre ministro, respondendo aos oradores que lhe haviam apresentado a verdade, offerecendo-lhe a paz com uma pequena condição que era para elles de dignidade e para o paiz de segurança no futuro,—s. ex.ª cahiu em aberrações e excessos.

Disse que a condição proposta pela maioria era um repto feito ao governo, e uma humilhação; e que declarava muito positivamente que o ministerio não seria recomposto da maioria, e que quando se recompozesse seria daquella parcialidade que apoiava o gabinete sem condições, nem reserva; (mais claro: da *unha negra.*)

E não contente com esta declaração, o sr. conde d'Avila exclamou que a maioria, continuando como até aqui, estava *desconceituada, condemnada e perdida !*

Então todos os deputados da maioria puzeram o chapeu na cabeça e sahiram da secretaria do reino.

O ministerio ficou com os dissidentes, oito ou nove individuos.

E um quarto d'hora depois o sr. conde de Avila passava na rua do Ouro levando á direita o sr. Santos e Silva e á esquerda o sr. Sant'Anna; atraz vinha o sr. Lobo d'Avila com os srs. Ricardo Guimarães e Rocha Peixoto e por ultimo o sr. Carlos Bento, com os srs. Faria Blanc e João Felix.

—A sessão da camara dos deputados foi a continuação e sequencia da sessão d'hontem e da reunião da maioria.

O sr. José Luciano abriu o debate apresentando em poucas palavras o que se dera entre o sr. marquez de Sá e o sr. conde d'Avila a respeito da fusão e da reconstrucção do ministerio, e pediu á camara que confrontasse as declarações dos dois ministros e tirasse as conclusões que a logica lhe offerecia.

Depois fallou o sr. Santos e Silva, que eu ouvi pela primeira vez, e que é na verdade um orador energico, eloquente e erudito.

Porem o pessimo terreno em que se acha collocado, fez com que a sua oração fosse uma serie de contradições com o que o orador e os seus amigos politicos, disseram, escreveram e fizeram ha um mez.

E depois, o que todos lamentaram, foi que o seu discurso só fosse coherente nas insinuações improprias e nas injustas aggressões que dirigiu ao sr.duque de Loulé como o orador fizera na sua estreia parlamentar.

Fallou por muito tempo, e sempre com a maior correcção e energia, mas assim mesmo apenas em toda a camara um individuo só o apóiou, foi o sr. Sant'Anna; tão desagradavel era para toda a sala o sentido das suas frazes.

Em seguida orou o sr. Pinto Coelho.

O illustre deputado legitimista foi admiravel de imparcialidade, de verdade e de logica.

Com a sua phrase cortante, correcta e convicta historiou quanto se tem passado desde Janeiro; mostrou as contradições do grupo dos ultimos dissidentes e provou que o ministerio não representava o partido progressista, nem partido algum, e que não podia por modo nenhum ser apoiado nem pela opposição nem pela maioria.

Perguntou pois ao sr. conde d'Avila com que elementos de governo contava o ministerio.

O sr. conde d'Avila tomou a palavra, mas não respondeu aos argumentos do distincto advogado que eram inrespondiveis e tinham sido apoiados por toda a camara.

O illustre ministro, apesar do seu merito incontestavel, não poude conciliar nem o assentimento, nem mesmo a attenção da camara, e fallou no meio da distracção geral e sem um apoiado; nem o grupo dos despeitados o poude applaudir, porque s. ex.ª queria demonstrar como sempre fôra progressista, até quando serviu no ministerio com o sr. conde de Thomar.

—Conclusão que todos tiram d'estas tres reuniões:—demissão do ministerio ou dissolução da camara.

Dilemma fatal a que as cousas chegaram! E o que é para notar é que hoje a dissolução é mais inconstitucional e impopular do que a queda do ministerio; o contrario do que se pensava ha bem poucos dias.

Tal foi o caminho em que irreflectidamente o sr. conde d'Avila se metteu, alliando-se com o grupo do sr. Lobo d'Avila.

—Na camara dos pares continuou a discussão sobre as medalhas dadas ao sr. general Avila.

Fallaram os srs. marquez de Vallada e José Cabral.

—O representante n'esta capital do governo de Madrid mandou hontem aos jornaes um telegramma que recebera do ministerio hespanhol dizendo:—reina tranquilidade em toda a Hespanha.»

Deus queira que esta tranquilidade não seja a calmaria sinistra, que no oceano é percursora da tormenta.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão extraordinaria de 24 de Dezembro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal.—Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Pereira de Carvalho.

Leu-se um officio do governo civil, n.º 352, pedindo a resposta da camara ao recurso do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão.—Deu-se conta de já se ter satisfeito.

Da administração do concelho, n.os 182 e 183, sobre materia de recrutamento.—A' secretaria.

O vereador Fructuoso declarou que não se achando na acta declarado o verdadeiro motivo por que se resolvera adiar a praça da arrematação de carnes verdes e receber propostas em carta fechada, por isso declarava que fora por a praça estar visivelmente mancommunada, como até chegou a declarar um dos licitantes.

Deliberou a camara que visto achar-se esgotada a verba para calçadas, e ainda não ter sido superiormente approvado o orçamento supplementar, em que se votava verba para este fim, ficassem suspensas as obras das calçadas; e que d'esta resolução se desse conhecimento á auctoridade superior do districto.

Não havendo lanço favoravel para a arrematação dos ourinoes, a camara resolveu espaçar a praça até ao dia 5 de Janeiro proximo futuro, recebendo-se na secretaria propostas em carta fechada.

Depois do que foi levantada a sessão.

Sessão extraordinaria de 31 de Dezembro

Presidencia do illm.º sr. Fructuoso José da Silva—Vereadores presentes os srs. Diogo, Santos, Ferreira, Pereira de Carvalho, e Lopes de Sousa.

Praticadas as solemnidades legaes foram approvadas as contas apresentadas pelo presidente e thesoureiro.

Constituida depois a camara em sessão de expediente, e tomando a presidencia o exm.º D. José Carvajal foi lida a seguinte:

CORRESPONDENCIA

Dois officios do prelado diocesano, ambos com data de 17; um respondendo ao officio da camara de 6 de Julho passado e acompanhando a resposta dos parochos ao mesmo officio: outro respondendo ao de 12 do corrente e promettendo providenciar a fim de que os parochos declarem nos bilhetes de aviso as horas do enterramento.

Depois da leitura mandou o presidente para a mesa a seguinte proposta:—Dizendo-se no officio do exm.º bispo diocesano, que, pondo-se de parte o que houver de impertinente ou menos judicioso no folheto publicado pelos parochos (cuja publicação s. ex.ª nega ter auctorisado), se tomasse o resto na consideração que fosse devida; proponho que antes de qualquer deliberação seja encarregado um dos srs. vereadores para tratar com s. ex.ª ácerca d'este assumpto.—Approvada unanimemente, ficou o mesmo presidente encarregado de se entender com s. ex.ª

Do presidente da assembleia do apuramento eleitoral do conselho das obras do Mondego, enviando as actas e mais documentos relativos.—Mandou-se-lhe dar o devido destino.

Do delegado de saude, informando novamente o requerimento de Abilio Augusto da Fonseca Pinto.—A' vista do informe foi concedida a exhumação pedida.

Do juiz eleito de Santa Clara, declarando ter avisado o escrivão para fazer entrar no cofre municipal com o producto das coimas naquelle juizo julgadas.—Inteirada.

Do governo civil, 2.ª repartição, n.º 43, pedindo que se lhe dê informações ácerca de casa appropriada para escola de ensino mutuo.—A camara mandou responder que visto não possuir casa alguma com as condições exigidas, lembrava a chamada—da botica—que é do districto.

Uma carta d'Antonio da Costa Brandão e Brito, respondendo ao officio de 28 de Outubro, e negando auctorisação para a continuação da exploração da agua na azinhaga das Teixeiras, atravez o olival d'aquelle Brandão.—Que se procedesse judicialmente, ouvido o advogado.

Em seguida disse o presidente que apresentava um livro da cobrança de foros que andava extraviado do archivo e foi encontrado no espolio do finado Lourenço, da Portagem, que em tempo fora cobrador dos ditos foros. Que sendo João Antonio de Castro, feitor da quinta das Lagrimas, encarregado de dar á escripta o espolio, e encontrando n'elle aquelle livro que conheceu pertencer á camara, o entregou a seu exm.º amo, a fim de o entregar ao mesmo presidente, pelo que propunha que na acta lhe fosse consignado um voto de louvor.—Assim se resolveu.

Deliberou-se se officiasse ao administrador do concelho para que pelos regedores fizesse activar o julgamento das coimas que foram enviadas aos juizes eleitos.

Que se intimassem os requerentes aos logares de zeladores supranumerarios para se apresentarem na sessão a fim de serem examinados.

O presidente disse que quando viera das Caldas de Vizella, encontrara entre a sua correspondencia particular uma carta do sr. Baeta Neves, de Barbacena, no imperio do Brazil, a fim de mandar receber do sr. Borges a importancia de 200$000 rs. para serem applicados no embellezamento da fonte dos Amores, e pela mesma occasião soubera que o sr. Borges avisara o offerente de que não eram realisaveis os seus desejos: o que fez com que ficasse esperando ulterior resolução d'aquelle cavalheiro. Que algum tempo depois lhe tornara a escrever, declarando que como presidente da camara lhe esclarecesse a declaração do sr. Borges, em virtude do que tudo fazia sciente a camara e lhe entregava as duas cartas para deliberar como entendesse, pedindo escusa de tomar parte ou mesmo de ser interprete para com o offerente da dita deliberação, attendendo ás estreitas relações de amisade e parentesco que o unem ao proprietario da referida fonte.

Tendo-se retirado, tomou a presidencia o presidente interino.

A camara não aceitou o offerecimento do sr. Baeta Neves.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade.—O resumo das contas do Asylo de Mendicidade de Coimbra, relativas ao anno civil de 1864, é o seguinte:

Saldo do anno de 1863, 2:495$677.

Recebido no anno de 1864, 934$248.

Despendido em todo o anno com a alimentação dos asylados e compra de inscripções, 3:317$799.

Saldo que passou á receita de 1865, 112$126.

O Asylo possue 13:000$000 rs. em inscripções com o juro de 3 por cento, e 90$000 rs. em acções da sociedade dos banhos de Luso com o juro de 5 por cento.

Apprehensão. — Consta-nos que o sr. Manoel José Marinho, chefe da fiscalisação dos tabacos n'esta cidade, apprehendera no dia 25 do corrente, a dois italianos, 30 peças de bretanha, subtrahidas aos direitos; e no dia 28 apprehendera a outro italiano mais 24 peças de bretanha.

Cadeira de Pombeiro.—Tendo a *Commissão promotora da instrucção popular* de Pombeiro, bem como o professor respectivo, officiado ultimamente ao sr. commissario dos estudos, queixando-se de não se haverem ainda feito reparos alguns na casa publica d'aquella localidade, para onde este funccionario resolveu que se transferisse a escola,na occasião em que a visitou, e isto de accordo com um vereador da camara de Arganil, que ia representar a mesma camara, com o parocho e mais habitantes da terra, officiou o mesmo sr. commissario dos estudos ao sr. presidente d'aquella municipalidade pedindo-lhe que quanto antes mandasse proceder ás alludidas obras, cuja urgencia lhe demonstrou.

E' de esperar que a camara de Arganil se não negue a um melhoramento de tanta utilidade para os habitantes de Pombeiro; tanto mais quanto tem de ha muito uma verba no seu orçamento com essa applicação exclusiva.

A escola não pode continuar na casa onde tem funcionado: é até escandaloso que tal se consinta. E se a camara não providenciar promptamente, consta-nos que o sr. commissario dos estudos proporá a S. M a suspensão da cadeira, ou a sua transferencia para outra localidade. O sr. administrador pode bem coadjuvar este funccionario na sua justa exigencia.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Concelho da Figueira

Manoel dos Reis, filho de Joaquim dos Reis e de Maria Neta, da freguezia do Paião.

Concelho de Arganil

José, filho de Manoel Francisco de Andrade, vulgo Longal, e mulher Anna de Jesus, da freguezia de Arganil.

Concelho de Condeixa

José, filho de Delfina dos Santos, da freguezia do Sebal.

Concelho de Soure

José, filho de Joaquim Simões Fidalgo, da freguezia de Soure.

Antonio, filho de Manoel da Costa Carraca, da freguezia da Vinha da Rainha.

Aposentação.—O sr. Antonio Lopes Cortez, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Alvares, concelho de Goes, foi aposentado com dois terços do ordenado.

Despacho.—O sr. João Antunes de Macedo foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario da villa de Taboa.

Outro.—O sr. José Pessoa Alves da Fonseca foi nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Cantanhede.

Outro.—O sr. Antonio Cordeiro Cura foi nomeado para o lugar de escripturario do escrivão de fazenda de Soure.

Transferencias.— O sr. Joaquim Ferreira de Sousa foi transferido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Monte Mór o Velho, para identico emprego no concelho de Leiria; e sr. Manoel Maria Alves Pereira da Gama foi transferido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Leiria, para identico emprego no concelho de Monte Mór o Velho.

Alfandega da Figueira.—Foram nomeados para o emprego de guarda a cavallo do districto da alfandega da Figueira os srs. Leonel Esteves da Costa, José Ricardo de Carvalho Figueira, Luiz Antonio de Azevedo, e João Alfredo de Moraes.

Foram nomeados guardas a pé de 1.ª classe do districto da mesma alfandega, os srs. Antonio Maria de Macedo, João Marques Carepa, José Maria de Oliveira, Manoel Teixeira de Sousa, Joaquim Maria do Rosario e Sousa, José Joaquim Pinheiro, Francisco Maria de Lemos, e Antonio José dos Santos.

Mercê regia.— Dizem de Lisboa a um jornal do Porto, que fora nomeado visconde o sr. D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, presidente da camara municipal de Coimbra.

Seminario de Coimbra.— Na ultima consulta da junta geral da bulla da cruzada, lê-se o seguinte na parte respectiva ao seminario episcopal de Coimbra:

«O rendimento do seminario de Coimbra que, incluindo o subsidio da bulla, subiu á importante quantia de 18:463$214 reis,teve consideravel augmento nos ultimos annos pela boa fiscalisação e vigilancia, pela subrogação das suas propriedades em inscripções,que como diz o digno prelado da diocese sem a despeza, que aquellas faziam, dão um rendimento muito maior, e finalmente pelo muito que se tem activado a cobrança dos fóros das collegiadas,cujos bens se incorporaram nos do seminario.

Com aquella receita satisfizeram-se as importantes despezas, que constam do officio, que aquelle digno prelado enviou a esta junta em 16 de Setembro proximo passado, ficando ainda para este anno um saldo de 2:191$787 reis.O numero medio dos alumnos internos do seminario foi de 140, dos quaes 18 eram gratuitos; o dos externos foi de 180 sem contar os filhos dos pobres visinhos do seminario,que em numero de 20 frequentaram a aula de primeiras letras.

Estiveram em exercicio, regidas por 23 professores e 1 substituto,as aulas completas de instrucção primaria, latim e latinidade,lingua franceza, philosophia racional e moral, e analyse logica, oratoria, poetica, litteratura classica e analyse rhetorica, geographia,chronologia, historia antiga, media e moderna, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria, musica, canto e cantochão, computo ecclesiastico e pratica de ceremonias, desenho e introducção aos tres reinos, historia sagrada, historia ecclesiastica, theologia dogmatica geral, theologia dogmatica especial, direito natural, theologia moral casuistica, theologia sacramental e lithurgia, direito canonico interno e externo, e exegetica. Pelo que fica exposto, e pelo officio mui circumstanciado,que esta junta geral tem a honra de submetter á consideração de Vossa Magestade,se reconhece o elevado grau a que chegou o seminario de Coimbra, não só em quanto á instrucção que n'elle se ministra aos alumnos que desejam ou não seguir o estado ecclesiastico, mas tambem com relação ao seu estado financeiro.

Em vista d'este estado, e da existencia do saldo referido, e tambem da maior precisão de outros seminarios, cujos rendimentos proprios são insignificantissimos, entende esta junta que o subsidio de 1:000$000 reis será n'este anno sufficiente a este seminario.»

Suicidio.—De S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil, nos communicam o seguinte:

«No dia 20 do corrente falleceu uma rapariga por nome Raquel, do lugar do Carapinhal, desta freguezia de S. Martinho da Cortiça, em consequencia de ter tomado no domingo de Paschoa uma porção de arsenico, que havia comprado a um tendeiro em domingo de Ramos.

Esta rapariga era engeitada, e criada de servir de uma illustre e muito digna familia. Achava-se gravida de poucos mezes, e com pejo de suas amas saberem a sua fraqueza, tomou aquelle cobarde expediente. Esteve doente tres dias, e só no ultimo confessou o que tinha tomado.

E' para extranhar que tendo o regedor e juiz eleito dado as competentes participações, se tivesse de enterrar o cadaver no dia 22 sem se lhe fazer exame, por já estar em putrefacção.»

Nova cadeira.—Foi creada uma escola de meninas na villa de Mortagua.

Eleição de deputados.—Alem da eleição de deputados de que já demos conta, temos a acrescentar que por Melgaço foi eleito o sr. Antonio Alberto da Rocha Paris; por Arganil o sr. Dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos; por Santarem o sr. José dos Prazeres Batalhoz; e por Leiria o sr. José de Faria Pinho.

Ornamento da tribuna.—A eloquencia do digno Par, Miguel Osorio Cabral de Castro, anda celebrada, e com a devida justiça, nos orgãos da opinião publica. Vejam os leitores.

Eis o que dizia em data de 4 do corrente a *Gazeta das Fabricas*, jornal muito auctorisado e principalmente no assumpto de que tratava o digno par:

«*Documento parlamentar.*—Recommendamos á consideração dos nossos leitores o discurso do digno par do reino Osorio de Castro, e fazemos esta recommendação porque o discurso se refere á exposição do Porto, e ao estado geral da industria portugueza. Lamentamos que o digno par usasse da palavra *asneira*, que não é perfeitamente parlamentar; comtudo, fazendo justiça á sua eloquencia, e respeitando as suas doutrinas, que não approvamos, confessaremos com sinceridade que ninguem ainda disse mais. . . . . em menos tempo.

O discurso deve ser lido, e por este motivo dizemos aos nossos leitores que elle está integralmente publicado no *Diario* de 23 de Março. Ahi poderão admirar desusadas elegancias d'estylo, que pela novidade encantam e seduzem o espirito.

Para exemplo apresentaremos alguns excerptos.

Diz o digno par:

«O nosso paiz está ainda muito atrazado, *se virá um dia em que o não esteja*, mas *hoje* «*elle*, n'esta materia, ainda não tem idéas claras, ainda não conhece a vantagem immediata, que *d'ahi* lhe resulta, e por isso apenas se promptifica a dar os seus productos «*mal arranjados*, tendo o governo a necessidade de ser o *unico expositor*.»

Mais adiante accrescenta o digno par:

«Quando se fallava em particular *d'esta* «exposição dizia-se que *esta idéa* era *uma asneira*; quando se reuniam mais quatro pessoas dizia-se então *isto é que é pogresso*. As «cousas chegaram *a este* ponto; *veiu á camara dos srs. deputados, que approvou a idéa*, «e eu não *a* censuro por isso antes *a* desculpo, «porque aquella camara tem obrigação de respeitar a *popularidade*, porque ella é filha da «*popularidade*, nem devemos exigir dos homens maiores esforços *do que aquelles que* «*elles podem fazer, etc.*»

Terminando o seu discurso, o digno par, distincto orador da maioria da camara, exclamou com admiravel ingenuidade:

«*Quanto á gloria para o paiz—qual gloria, nem meia gloria—não pode haver gloria nenhuma em querer apresentar uma cousa que é vergonha.*

«*E pergunto: que industria se ha de apresentar?*»

Agradeçam os industriaes ao digno par estas agradaveis apreciações, agradeçam especialmente esta ultima pergunta, que revela o conhecimento que s. ex.ª tem da nossa industria, e não deixem de ler o seu precioso discurso, que vem todo na folha do *Diario* acima citada.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Falleceu o sr. Henrique Daniel Wenck, honradissimo e intelligente empregado da alfandega de Lisboa.

O Porto conhecia bem o sr. Wenck e teve tempo de apreciar a regidez d'aquelle caracter honesto.

Casou hoje o sr. barão da Regaleira com a sr.ª D. Maria Joaquina da Cunha, filha do sr. D. Carlos da Cunha.

Tambem foi hoje o casamento da sr.ª D Maria Joaquina de Saldanha, filha do sr. conde da Ponte, com o sr. Agostinho Ornellas.

Na camara dos pares discute-se o parecer da commissão relativamente ás representações dos officiaes de artilheria.

Diz-se que o sr. duque de Loulé brevemente dirá na camara que entende que o governo deve completar-se já. Esta declaração é esperada com anciedade pelos que pretendem combater o governo.

Causou muita impressão a apresentação na camara dos pares, feita pelo sr. marquez de Sá da Bandeira, de uma portaria acceitando os considerandos do parecer da commissão sobre as representações militares e annullando a concessão das medalhas concedidas ao sr. general Lobo de Avila.

A «Revolução de Setembro» publica hoje um artigo no qual advoga, defende e proclama a idea de fusão entre a regeneração e a maioria da camara dos deputados.

Parece que no proximo paquete irão ao nosso ministro residente no Rio de Janeiro, instrucções muito explicitas e terminantes a fim de se resolverem todas as duvidas que a convenção consular tem suscitado e que tem dado lugar á desharmonia que infelizmente existe entre o governo brazileiro e o ministro portuguez.

N'essas instrucções fica illesa a fé dos tractados, salva a dignidade nacional e garantidos os interesses dos cidadãos portuguezes residentes na Brazil.

Consta que o sr. Leonardo de Sousa Leite, encarregado dos negocios nas republicas do Rio da Prata, vae ser agraciado com o titulo de barão de Sousa, pelos bons serviços que tem prestado ao nosso paiz que representa n'aquella parte d'America.

Tambem consta que irão este noute ou ámanhã á assignatura regia decretos graduando em secretarios de legação todos os primeiros addidos que tem servido de encarregados de negocios nos impedimentos ou ausencia dos seus chefes.

E' uma medida acertada e de toda a justiça, que merece louvores.

Consta que ámanhã irá á regia assignatura o decreto que auctorisa a Companhia de Mineração Portuense (Oport mining company limited) a fundar em Portugal uma delegação ou agencia.

Na reunião que houve no dia 27 da assemblea geral do Banco Lusitano não foi approvado todo o regulamento. A discussão e approvação continua ámanhã.

Consta que na eleição a que se procedeu no domingo ultimo na Marinha Grande as auctoridades e alguns funccionarios publicos abusando da sua posição official praticaram grandes escandalos e illegalidades.

Tenho sempre clamado contra esses excessos e serei inexoravel em os censurar. E' por isso que entendo que a auctoridade superior do districto de Leiria deve mandar syndicar dos actos das suas auctoridades n'aquella freguezia e castigal-as severamente, provado que seja que ellas praticaram abusos.

No vapor «Maria Pia», da Companhia Lusitania, que seguiu para Londres, foram reis 44:830$000 em prata e ouro.

Parece que a esquadra ingleza que está no Tejo será brevemente augmentada,elevando-se a 12 o numero de vasos que a compõem.

Como hontem disse, em consequencia da morte do principe herdeiro da corôa da Russia, a ceremonia da investidura da ordem da Jarreteira não póde verificar-se na proxima quinta feira. Diz-se que a ceremonia só terá lugar no dia 4 do proximo mez de Maio.

A bordo de um dos vasos de guerra que compõe a esquadra ingleza que está no Tejo veiu o filho do sr. Mendes Leite, que serve como aspirante na marinha britannica.

Está a morrer o sr. João de Sousa Pinto Magalhães, conselheiro d'Estado e uma das reliquias venerandas do velho partido liberal. S. ex.ª foi já sacramentado.

Felizmente acabou em Lisboa o absurdo de ser preciso ir á administração central do correio geral para se franquearem as cartas que tem de seguir nas malas dos vapores transatlanticos.

Agora podem essas franquias ser feitas por meio de sellos deitando-se em qualquer caixa como se faz para a mais correspondencia do reino.

A Associação Commercial de Lisboa que sollicitou com empenho esta inovação é digna de elogio pelo serviço publico para que concorreu.

E' provavel que ahi, como em todas as outras cidades do reino, o novo systema seja seguido.

O sr. conselheiro Lessa não contrariando o justo pedido da Associação Commercial de Lisboa, que n'esse ponto era interprete dos desejos da capital, houve-se de um modo louvavel.

Falta agora tratar-se da diminuição do custo da franquia, porque o preço que hoje regula é realmente excessivo.

O distincto actor Taborda continua melhor e em breve voltará ao campo das suas glorias.»

Alienação.—Dizem de Chaves o seguinte:

«O exm.º e revm.º sr. D. Domingos de Magalhães, arcebispo de Mitilene, que está há pouco nesta villa, mas que ha muito padece alienação mental, passou hoje repentinamente a um estado furioso, sendo a sua mania dirigir-se á igreja parochial de Santa Maria Maior, e querendo expulsar d'alli as pessoas que estavam á missa, e pregar as portas do templo no meio de grandes gritos; para o que levava enganado um carpinteiro.

Grave é o sentimento com que o povo olhou esta acção do virtuoso prelado realmente cheio de talento e de caridade: é grande o dó e compaixão que a todos causou.

Louvamos a presteza com que se deram immediatamente as providencias administrativas,sendo logo o reverendo arcebispo recolhido á Santa Casa da Misericordia desta villa onde será tratado com a maior decencia, cuidado e desvello como pede a sua cathegoria, o esmero das auctoridades e o catholicismo do povo flaviense.»

O principe imperial da Russia.—Espera-se em Lisboa o navio de guerra, que conduz o cadaver do principe herdeiro da coroa da Russia, para a terra do seu nascimento.

As embarcações de guerra nacionaes, surtas no Tejo, já receberam ordem para prestarem as honras funebres ao imperial cadaver.

Grande attentado.— O *Nacional* publica o seguinte:

«Hontem de tarde recebemos do sr. Henry W. Diman, digno consul dos Estados-Unidos d'America n'esta cidade, copia d'um telegramma que s. s.ª recebera da legação americana em Lisboa. O telegramma diz assim:

«O presidente Lincoln foi assassinado no theatro de Washington. O secretario d'estado Seward foi atacado em sua casa na mesma noite. E' duvidoso o seu restabelecimento.

«O vice-presidente Johnson assumiu as funcções de presidente.»

Está confirmada officialmenta a triste noticia que hontem se espalhara, communicada a alguns dos nossos collegas por uma respeitavel casa commercial d'esta praça.

Como se vê não ha pormenores do horrivel attentado, que todos os homens liberaes devem lamentar, porque privaram da vida um dos homens mais notaveis d'este seculo, no momento em que via coroados do melhor exito os seus esforços—para restabelecer a unidade dos estados que compõem aquella grande republica.

Lincoln deixou uma pagina brilhantissima na historia do seu paiz, e o seu nome ha de figurar radiante de gloria a par dos Washingtons e dos Franklins.

Esperamos que os assassinos não escaparão aos rigores da lei, como não escapam já á execração de todos os homens livres.»

Abraham Lincoln.—Diz o *Diario Mercantil*, que Abraham Lincoln, o presidente dos Estados-Unidos da America, que os telegrammas, hontem recebidos nesta cidade, dão victima de um attentado, obra de vingança dos separatistas—nascera no Kentucky,em Fevereiro de 1809.

Contava portanto 56 annos de idade.

Foi, no começo da sua vida, simples car-

pinteiro, e depois especieiro na communa de Salem.

Depois, com os seus proprios esforços, e fazendo elle mesmo a sua educação, passou a estudar a jurisprudencia, e abraçou a profissão da advocacia.

Mais tarde entrou na politica, fazendo parte da assembleia legislativa do Estado do Illinez, durante quatro sessões. E dous annos teve uma cadeira no congresso (de 1847 a 1849).

Em 1858 disputou a cadeira de senador a Stephan Douglas, e posto que sem resultado, a lucta eleitoral fel-o conhecido e o pôz em relevo.

Em 1860 a convenção do partido republicano e abolicionista do norte escolheu-o para candidato á presidencia da republica, e o caso é, que apesar das ameaças de separação da parte do sul, os quaes não podiam vêr com bons olhos elevar-se ao poder pela primeira vez um abolicionista—, foi eleito no dia 9 de Novembro d'esse anno.

Em 4 de Março de 1861 tomou posse do seu importantissimo cargo.

Seguiu-se a guerra fratricida que tem assolado a America.

Ultimamente, como se sabe, obteve a reeleição, e no dia 4 de Março passado havia encetado o segundo quadriennio do seu governo.

Distinguiu-se sempre pelo seu espirito firme e energico.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Niza 24—Falleceu o grã-duque herdeiro da Russia. O corpo vae ser embarcado n'um navio russo que o deve conduzir a Cronstadt.

Paris, 25.— Em consequencia da morte do principe herdeiro da Russia, o imperador Napoleão toma lucto por nove dias.

O imperador deixará Paris a 29 deste mez, e demorando-se em Leão, embarcará depois em Marselha para ir a Argel.

Madrid 26.— Na camara dos deputados, Rios Rosas, fez uma proposta para que a camara faça uma syndicancia parlamentar sobre os successos de 10 d'Abril.

Paris 25.— A França diz que Lincoln ia pedir á Inglaterra uma indemnisação de cem milhões de dollars, pelos prejuizos causados ao commercio americano pelos corsarios separatistas armados em Inglaterra.

Londres, 24.—Linho e canhamo subiram.

Grandes transacções em algodão a preços cheios.

A capitulação do general Lee promette mais actividade em todos os mercados.

Despacho particular.—El-Rei Leopoldo da Belgica está gravemente enfermo. Ha poucas esperanças.

New-York, 13—Lincoln e Seward foram assassinados. O primeiro morreu victima de um tiro de pistola, e o segundo não sobreviverá.

Os assassinos foram os irmãos Booth, separatistas fanaticos.

Turin, 26.—As camaras adoptaram os artigos do projecto relativo á suppressão das corporações religiosas.

Nova-York, 15.—Os jornaes e o povo exprimem o maior horror pelo assassinio de Lincoln. Havia tambem o projecto de assassinar o o general Grant e Staunton. O vice-presidente Johnson, ao tomar posse da presidencia disse que havia de cumprir os seus deveres, sem se importar com as consequencias, que só a Deus pertencem.

A attitude de mr. Johnson produziu favoravel impressão.

Nova-York, sem data.—Seward poude escapar á morte lançando-se da cama abaixo. Os assassinos não foram capturados.

William Hunter foi nomeado secretario de estado durante o impedimento de Seward.

Turin, 27.—A camara votou uma mensagem ao parlamento americano, por occasião dos assassinatos. A bandeira do parlamento está em signal de lucto durante tres dias.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 29 de Abril de 1865.

Continua a crise ministerial cada vez mais grave, e de mais difficil solução. O ministerio está em completa divergencia entre si, e com as maiorias parlamentares. O sr. marquez de Sá declarou-se abertamente contra a fusão, que disse s. ex.ª na camara dos deputados, *nunca admittira* como principio para a organisação ministerial de que fora encarregado, o que era um desmentido formal ás declarações dos seus collegas os srs. Julio Gomes, e conde d'Avila.

Na reunião da maioria, que teve lugar na secretaria do reino na terça feira á noite, o ministro da fazenda tratou a maioria com tanta violencia de phrase, e com tal sobranceria, que esta apostrophou os ministros, e repelliu as insinuações do sr. conde d'Avila com grande azedume, que mais se augmentou, quando o ex-ministro o sr. Lobo d'Avila, defendendo o ministerio, ameaçou a maioria com a dissolução; a reunião acabou tumultuariamente, saindo os deputados da sala em grande agitação, sem prestarem attenção ás ultimas palavras do ministro da fazenda, que exprobou aos deputados da maioria todas as faltas, todos os erros, que tinham tornado patente a sua incapacidade, faltando-lhe toda a força e auctoridade moral para se fazer respeitar, e para representar o papel importante e grave que incumbe aos corpos politicos.

As accusações eram pungentes, e plenamente justificadas; mas eram tambem altamente inconvenientes e impoliticas na bocca de um ministro, que precisava de captar o apoio d'essa maioria, a não ter a segurança de obter a dissolução immediata.

Hontem na camara dos deputados o ministerio teve a primeira demonstração do que podia esperar da maioria. O ministro da fazenda requereu que se passasse á discussão do projecto de navegação a vapor para a Costa d'Africa, com preferencia á questão politica pendente sobre a organisação ministerial; a camara regeitou a proposta do sr. conde d'Avila por uma maioria de 40 votos.

Em seguida continuou a discussão sobre a questão politica, em que a favor do governo orou só o sr. Sant'Anna, e contra os srs. Barros Cunha, Augusto Barjona, e Pinto de Magalhães.

O ministro da fazenda foi o unico membro do gabinete, que tomou a palavra, fallando muito dos seus longos e importantes serviços, e tratando sempre a maioria com desabrimento.

A attitude da camara era manifestamente hostil aos ministros, e por vezes o sussurro e as gargalhadas nos bancos dos deputados e nas galerias abafavam a voz do ministro, a quem uma notavel preoccupação tornava pouco fluente, e muitas vezes contradictorio.

A idea de fusão com a opposição regeneradora manifestada por parte da maioria em todos os circulos politicos, foi abertamente apresentada pelos seus oradores, que hontem fallaram, como condição indispensavel de bom governo; mas se este pensamento é geralmente bem aceite, não é facil acertar com o meio de o realisar com dignidade e de um modo proficuo para todos em quanto se não entrar sinceramente na pratica dos principios constitucionaes.

O ministerio vendo-se abandonado pela maioria, e não podendo contar com o apoio da opposição liberal, parece que procura robustecer-se com a adhesão dos membros do antigo partido cartista; mas numericamente este apoio é insignificantissimo, porque aquelle partido não conta um unico representante na camara electiva; e apenas tem quatro ou cinco votos, se tanto, na camara dos pares.

A dissolução parece tambem que não pode ter lugar, porque a isso se oppõem alguns dos membros do gabinete, que francamente tem já confessado que é inevitavel a queda do ministerio; e demais o ministro do reino, que todos sabem condescendera com grave sacrificio a aceitar por alguns dias esta pasta, é o primeiro a quem essa medida repugna completamente, e que não quereria ver-se envolvido na temerosa luta de uma eleição geral, no meio da grande agitação dos partidos, e em presença da situação ameaçadora em que se acha o paiz visinho, onde a cada momento se recea uma grande explosão politica.

Hontem á noute o ministerio convocou uma reunião de pares na secretaria do reino para assim morrer com todas as formalidades.

A *Gazeta de Portugal*, no seu numero de hontem, atacava fortemente a situação, e em particular o sr. conde d'Avila, a quem comparava com o conde de Bismark, na Prussia, achando ainda mais reaccionaria a politica do primeiro; e todos sabem que aquelle jornal fôra sempre o principal defensor da politica do sr. duque de Loulé.

No meio dos graves acontecimentos politicos que trazem agitados todos os animos, não deixava de fallar-se hontem no desafio entre os srs. Mathias e Sant'Anna, que agora parece complicar-se mais, porque os padrinhos do segundo deram um desmentido á carta que os padrinhos do sr. Mathias, o general Maldonado, e o coronel Sá Carneiro, escreveram ao seu afilhado, e que este publicou nos jornaes. O que é notavel, é como dois officiaes superiores se apresentam publicamente desempenhando um encargo, que é punido pelas leis militares.

Está perigosamente enfermo o conselheiro de estado, o sr. João de Sousa Pinto de Magalhães.

O sr. duque de Saldanha parte de França no vapor de 25, e deve chegar aqui no dia 28 de Maio proximo.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um casal de pavões. Nesta redacção se diz quem está auctorisado a vendel-os.

2 NO DIA 16 do futuro mez de Maio, por nove horas da manhã, perante o exm.º juiz de direito desta comarca, á porta do tribunal deste juizo, na rua da Trindade, se hão de arrematar duas moradas de casas, sitas na praça de Aldeia Gallega, de Riba-Tejo, penhoradas na execução que Joaquim Ferreira de Mattos, por si, e como tutor de seus filhos menores, morador em Poiares, move a Gerarda Maria de Lima, viuva, moradora em Santa Clara, e de que é escrivão Albuquerque.

ATTENÇÃO

3 AMARO FRANCISCO DE SEIXAS, morador na rua das Cosinhas, desta cidade, promptifica-se a tirar certidões, cartas de bacharel e formatura, da Universidade, cartas de pharmacia, bem como outros documentos do Lyceu, Seminario Episcopal, camara ecclesiastica e municipal, ou de outra qualquer repartição publica, mandando os interessados os esclarecimentos precisos. O annunciante dá abonação idonea.

4 ALFREDO LEOPOLDO, POLACO, antigo inspector das Bellas Artes, achando-se de passagem nesta cidade, onde se não demorará mais que alguns mezes, tem a honra de participar ao publico Conimbricense, que abrirá no 1.º de Maio uma aula aonde ensinará em 40 lições desenho historico, paisagem, e o jogo de esgrima, comprehendendo o florete, sabre, espada, cana, bastão, etc., em 30 lições.

Preço por lição 200 reis. Terão todas as pessoas que se quizerem utilisar, a bondade de se dirigirem a Mr. Lartillayne, dentista, rua da Sophia n.º 42 a 44.

Tambem se promptifica a ir ás casas aonde for chamado.

5 O ABRAÇO, valsa para piano; vende-se na loja de musicas, do sr. Macedo, na rua da Sophia.—Preço 160 reis.

LECCIONISTA

6 FRANCISCO DA SILVA MACHADO, bacharel formado em Theologia, e estudante do 1.º anno juridico, lecciona Portuguez, Francez, Grego e Hebraico; para o que se acha legalmente habilitado. Rua de Quebra Costas, n.º 33 e 35.

7 OS ALUMNOS da escola do illm.º sr. Francisco da Cunha Mello e Silva, por subscripção que fizeram entre si, mandam celebrar uma missa de *requiem*, na segunda feira 1 de Maio, para suffragar a alma do seu condiscipulo João Maria dos Santos, filho de Antonio dos Santos, violeiro nesta cidade.

A missa tem lugar na igreja de Santa Cruz, das 7 para as 8 horas da manhã, sendo acompanhada pela philarmonica — *Boa-União*.

São muito para louvar os bons sentimentos que animam os corações ainda tão jovens, e que tambem honram o digno professor, que os dirige na sua educação moral e litteraria.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 8 DE MAIO
8:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em meios bilhetes, quartos, oitavos e cautellas os seguintes premios:

N.º 8318	teve	1:000$000
» 7204	»	400$000
» 2712	»	200$000
» 7121	»	200$000
» 3347	»	100$000
» 76	»	100$000

VENDA DE ARMAZENS

9 VENDEM-SE OS ARMAZENS sitos na Praia da Fonte, da villa da Figueira, que pertencem á herança do fallecido João Ricardo Maguire Cooke, os quaes comprehendem bons e espaçosos armazens para liquidos, para cereaes, escriptorios, e casa de residencia e outras casas para outros serviços, os quaes são foreiros á camara municipal da dita villa, do foro annual de 4$800 rs. Quem quizer comprar os ditos armazens, dirija-se a Cooke &, C.ª, negociantes, residentes na referida villa, com os quaes poderá contractar.

Figueira 24 de Abril de 1865.

Cooke & C.ª

10 O MESTRE FERRADOR Agostinho Ferreira Camões está encarregado da venda d'um trem excellente e barato.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que hão de ter lugar no dia 2 do proximo mez de Maio, no lyceu nacional d'esta cidade, os exames dos oppositores ás cadeiras de ensino primario das Cotas, de Podentes e do Cadafaz.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 29 de Abril de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz saber, que se acha proxima á epoca, dentro da qual, todas as pessoas e estabelecimentos que hajam de servir-se de pesos, balanças e medidas, são obrigados a aferir, na repartição de pesos e medidas, na conformidade das leis e posturas municipaes, os instrumentos de pesar e medir, de que usarem.

A mesma camara, conformando-se com as disposições legaes, e tendo em toda a consideração a commodidade dos povos e a boa ordem e regularidade d'este serviço, determina que todas as pessoas e estabelecimentos existentes nas freguezias ruraes d'este concelho, e que hajam de servir-se dos mencionados intrumentos, os façam aferir durante a epoca que decorre desde o 1.º até 31 de Maio proximo futuro; e ás pessoas e estabelecimentos existentes n'esta cidade, é-lhes marcada a epoca desde o 1.º até 30 de Junho subsequente, para os aferimentos que lhes cumpre fazer; e aos que assim não cumprirem ser-lhe-hão applicadas as penas consignadas nas respectivas leis.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não possa allegar ignorancia, se mandou publicar o presente, que será affixado nas portas das igrejas parochiaes e nos mais lugares publicos e do costume.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 26 de Abril de 1865.

O Presidente, *D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal.*

NUMERO 1175 — TERÇA FEIRA 2 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA I DE MAIO

Queremos a fusão. Quer a fusão o partido regenerador; quer a fusão o partido historico.

Membros da mesma familia, que as circumstancias tem separado, ambos os partidos reconhecem hoje, que é preciso esquecer o passado; que é mister pôr de lado incompatibilidades pessoaes, e tractar unicamente do bem do paiz. Que ideias distinguem os dois grupos? Que aspirações os dividem? Não amam todos o progresso? Não aspiram todos á felicidade da patria?

Se na pratica do systema representativo, podia tornar-se a differença sensivel, um proposito leal e firme de acatar os principios; um esquecimento sincero e franco do passado dá accesso para os que theoricamente ainda não apresentaram caracteristica, que os tornasse incompativeis.

A politica é uma sciencia essencialmente mudavel. Póde hoje ser bom, o que hontem era pessimo, e o que ámanhã deverá talvez ser excellente. Em politica não ha principios absolutos; e as circumstancias regulam e dirigem todo o movimento, com tanto que os principios sejam uniformes e homogeneos.

E quem contestará que o partido regenerador e o partido historico tem sempre mantido a mesma aspiração a progredir, o mesmo desejo de reforma em proveito do paiz?

Se á pratica mais do que á theoria, se deve ir buscar a razão da distincção; não póde agora duvidar-se que chegou o momento de agrupar em volta da bandeira do progresso todos os filhos dignos e honrados deste nosso paiz, para d'elles esperar a salvação publica.

O partido historico retalhado em dois grupos, que mutuamente se hostilisavam com o maior rancor, não podia continuar por si só á frente da governação publica. O partido regenerador precisava do numero que só dá o poder, para se sustentar na direcção suprema do estado. Ligados um com o outro, a parte sãa de um com a parte sãa de outro, terão a intelligencia, o numero e a força, para constituir um governo forte, liberal e honesto, de que muito tem a esperar a prosperidade futura da nação.

Somos por isso pela fusão. Queremol-a franca, sincera, e leal; queremol-a com todos os elementos aproveitaveis de um e outro grupo; com todos aquelles que amam a patria, e aos interesses desta pospõem quaesquer interesses de corrilho.

Se o exemplo de outras nações nos fosse ainda mister invocar, seria facil procurar na Inglaterra, na Italia, na Belgica e na França, modelos adaptados ás circumstancias actuaes. E não só a estas mas a outras mui diversas, e mais desfavoraveis, em que se punham de lado até os principios, para se tractar unicamente da felicidade da patria commum. Não é raro ver lá fóra, *torys* e *wighs*, conservadores e progressistas, darem-se abraço fraternal, para salvar o paiz de graves males. Seria pedantismo estar para ahi a citar Cavour, Peel, Cobden, e tantos outros, que sacrificaram os seus caprichos, e pozeram de parte as divisas do seu partido, quando se tratou do bem geral.

Razão é unicamente para admirar, que só agora se visse o que andava no animo de todos ha tanto tempo, o que só vaidades pueris, preconceitos infundados, e desavenças pessoaes, haviam até hoje difficultado.

Que nobre e generoso partido póde vir a formar-se destes dois elementos de força! Quantas mediocridades ficarão despeitadas, mas quantos caracteres honestos e intelligentes se agruparão em volta da patria!

Apoiamos pois a fusão em proveito commum. Não é o partido regenerador que se torna historico, nem o partido historico que se faz regenerador. São os dois grupos até agora dissidentes, os dois illustres membros da grande familia progressista, que voltam a abraçar-se, e a esquecer o passado, e a trabalhar em beneficio da patria de todos, com os instrumentos que empregaram sempre com mais ou menos fortuna.

A conciliação da familia portugueza foi em todos os tempos um nobre pensamento; e por vezes uma practica proveitosa. Está chegada a epocha d'uma nova união de todos os liberaes; d'um congraçamento de toda a familia. Abracemo-nos pois; e seja por todos aceite com lealdade e franqueza este novo pacto, de que o paiz tem de auferir proficuos resultados.

A fusão pois; a fusão sincera, franca e leal, como sinceros, francos e leaes são os votos que expressamos aqui.

A LIBERDADE DA URNA EM GUIMARÃES

Os excessos praticados pelo governador civil de Braga, na eleição do circulo 19, em que se propunha pela opposição o distincto redactor do *Bracarense*, o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, excederam tudo que pode imaginar-se, de mais vil e torpe.

O magistrado, a quem pertence velar pelo cumprimento da lei, foi o primeiro galopim contra o candidato da opposição, mandando insultal-o na sua vida particular, dispondo da força publica para supplantar a liberdade da urna, e consentindo, se não mesmo propalando as maiores injurias e calumnias, em vez de se tornar como lhe cumpria extranho á luta.

O circulo de Guimarães compõe-se de 4 assembleias—a Oliveira—S. Torquato—Caldellas—e S. Chrystovão.

Na 1.ª apresentaram-se em volta da urna os aguazis municipaes, armados de traçados, e ás portas da collegiada intimando e intimidando os eleitores, para aceitarem listas do governo, e não votarem pela opposição.

Este escandalo indignou tanto a assembleia, que um dos homens mais respeitaveis e pacificos de Guimarães, o sr. Dr. Bento Cardoso, dirigiu-se aos vigias armados, e exprobou-lhes aquelle insulto da lei. Os vigias responderam que o presidente da camara os mandava alli armados, e practicar tudo quanto faziam contra a liberdade dos eleitores!

Nesta mesma assembleia iam os votantes á urna escoltados pelos regedores, na presença do administrador, que tudo ordenava e tolerava!

Fora da assembleia andavam os galopins arrastando os eleitores d'aldeia para a taverna do Cachada; e alli, depois de bem comer e beber eram instados, para receber a lista do governo e largar a da opposição. Em seguida saia com elles um galopim, que os vigiava, até lançarem na urna a lista governamental.

Na assemblea de Caldellas estavam muitos assassinos mandados vir de fora do concelho em auxilio da auctoridade!!! Entre estes malfeitores estavam um parricida, do Pico — um caceteiro culpado por crimes eleitoraes e solto da cadeia por fiança nas vesperas desta eleição — um deserter assassino e ladrão, que a policia finge ha muito querer prender mas com quem anda associada, e outros que taes.

Em S. Torquato e em S. Christovão subiram de ponto os escandalos e as tropelias commettidas pelos delegados do administrador e regedores, que escoltaram os votantes, e pelas mesas facciosas que se recusaram ao cumprimento da lei para aceitar protestos contra as listas marcadas com signaes externos e recusando-se a appensal-as ás actas!

Em todas as assembleas eram as listas marcadas, mas nenhuma mesa se prestou ao cumprimento da lei. Em todas se fizeram protestos, que ou vão juntos ás actas ou por fóra, não para invalidar a eleição, porque a agua benta da situação é omnipotente, mas para mostrar a violencia e o escandalo da auctoridade.

Um primo do illustre estadista, o sr. Casal Ribeiro, foi barbaramente espancado nas Taipas, porque teve o atrevimento de fallar a favor do candidato da opposição!

Os dois irmãos, governador civil de Braga e administrador do concelho de Guimarães, desenvolveram todos os meios ignobeis contra o sr. Alves Passos. Eis dois documentos que provam, como alli se executou a apregoada liberdade da urna.

Illm.º amigo.—Escrevi hontem ao nosso commum amigo F.... e dizia-lhe na minha carta que a tornasse commum a v. s.ª, porque o seu contheudo era para ambos, e assim era, pois que fallando-lhe no seu apoio para as proximas eleições nesse circulo, e declarando-lhe o *grande empenho em que estava de vencer essa eleição*, dizia-lhe com toda a franqueza que era o seu resultado para mim *questão de vida ou de morte*. Eu creio firmemente que v. s.ª me não abandonará na primeira conjunctura em que eu tenho de provar ao paiz qual é a sympathia e amisade que mereço aos meus administrados, mas como vejo o *partido miguelista, os padres e os cirurgiões a trabalharem noute e dia* a favor de Manoel Joaquim Alves Passos, chefe da opposição em Braga, e auctor da ultima revolta, não posso deixar de pedir a v. s.ª que saia a campo a *apoiar-me* com toda a sua muita influencia, porque entre o candidato *que eu apresento*, o dr. José Maria Rodrigues de Carvalho e o da *opposição miguelina* não ha comparação. *Eu tenho hoje mais interesse* do que tive para mim, creia-me v. s.ª, e por isso espero que os meus amigos *me auxiliem* hoje com a dedicação de que são capazes. Consta-me que alguem diz para convencer algum amigo meu, que eu *me não opponho* á candidatura do Passos, rogo-lhe—se ouvir *tal blasphemia*— que diga que *não só me opponho, mas que seria para mim o maior pezar vel-o apoiado por amigos meus.*

«Espero de v. s.ª e do meu amigo F... o valioso apoio que são capazes de prestar ao —de v. s.ª am.º obrigd.º

«Braga 14—3.— *José Joaquim Vieira.*»

«Eleitores do circulo 19:—Permitti que um coração dilacerado pela dor e pela saudade vos venha dizer duas palavras neste dia, augusto para vós, eleitores do circulo 19, em que ides usar do mais solemne e imprescriptivel direito, que é inherente a um povo livre. Permitti, que um pae, um ancião encanecido, e já meio dobrado para a terra, onde em breve deve cair, e alheio ás ambições de um mundo, onde a immoralidade de alguns homens parece ser titulo para estima, vos diga, que é indigno do vosso suffragio, o cirurgião Manoel Joaquim Alves Passos, que foi a causa da morte de meu chorado filho, que crivado de ballas, no posto de honra e da disciplina, morreu no nefasto dia 8 de Setembro de 1862, em que o mesmo cirurgião Manoel Joaquim Alves Passos, depois de embriagar a soldadesca que o assassinou, vos roubou violentamente, oh povos, o dinheiro que com o suor do vosso rosto, tinheis pago ao estado, e que este terá de vos obrigar a pagar novamente para as despezas do mesmo.

«Quem rouba o estado, rouba a todos vós.

«Quem por clemencia real volta ao paiz, d'onde fugiu, por *ladrão e assassino*, não póde merecer o suffragio, de um povo livre.

«Os hypocritas, os illudidos, os immoraes embrulhados na capa de Loyola, e os que pretendem o poder para vos esfolar, oh povo, são os unicos que do *coração* podem aconselhar-vos para candidado ao cirurgião Manoel Joaquim Alves Passos—accusado de *crimes que bradam ao ceu!*

Digo-vos isto para tranquilidade da minha alma, e porque Deus mandou que ao impio, ao assassino, se fechassem as portas do ceu, e a consideração e a estima na terra.

«Assim fallará a consciencia do pae do valente chefe de estado major, maior Vasconcellos, victima da desenfreada ambição do cirurgião Manoel Joaquim Alves Passos.

«Assim fallará tambem a consciencia dos eleitores, que presarem a sua honra e a moralidade deste paiz.»

Não se póde descer tão baixo. Fazemos justiça suppondo, que o governo fôra extranho a tão vil procedimento. Veremos porem que taes são as medidas que toma para afastar de si a responsabilidade de similhantes factos.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1865.

Meu amigo. Ainda continua e continuará por muito tempo a ser *ordem do dia*, a guerra com o Paraguay.

Continuam a chegar voluntarios da patria, de todos os angulos do imperio, e entre elles muitos mancebos de distincção por seu nascimento e posição pecuniaria.

Faz gosto ver-se a maneira nobre como ultimamente se tem desenvolvido o patriotismo entre os brazileiros.

Para provar-lhe que a maior parte dos alistados na milicia da patria seguem armas unicamente por patriotismo, vou citar-lhe um exemplo. O coronel José Estanislau de Oliveira, commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Claro, na provincia de S. Paulo, e um dos seus mais dignos filhos, offereceu duzentos mil reis de gratificação a cada guarda do seu commando que quizesse assentar praça de voluntario da patria. Da villa de Araraquara chegaram mais de 20 guardas que estavam nas condições de receber o citado premio; no entanto todos se recusaram a recebel-o, dizendo—nós não vamos engajados, somos voluntarios da patria.

Um procedimento tão digno, tão nobre e tão patriotico, não tem elogios bastantes que realcem o seu verdadeiro procedimento!

Continuam as offertas pecuniarias para as despezas da guerra. A ultima e que mais avulta, é a da casa commercial do barão de Nova Friburgo e Filhos, que offereceram 20 contos de reis.

Uma nação, cujos briosos filhos procedem com tanto patriotismo, com tanta abnegação, torna-se respeitada no exterior, e não póde receiar pela sua integridade e independencia.

No dia 14 do mez que hoje finda, chegou a Montevideu a noticia da demissão dada ao conselheiro Paranhos. Nesse dia, aquelle diplomata dava um jantar ao general Flores, presidente interino da republica, ao seu ministerio, e ao corpo diplomatico, em applauso ao anniversario natalicio de S. M. a imperatriz.

Outro qualquer homem que não fosse da plana do conselheiro Paranhos, ficaria immediatamente desapontado, mas isso não aconteceu ao diplomata brazileiro. O jantar teve lugar a despeito da bomba que tão inesperadamente tinha rebentado, mas o general Flores não compareceu, declarando francamente, que não podia esconder o pesar que lhe causara a demissão de tão illustre cavalheiro.

O dito conselheiro fez publicar uma carta no *Jornal do Commercio* d'esta corte, que só se torna recommendavel pela sua belleza de estylo, pois limita-se a dizer que se justificará no senado, de cuja camara é membro, e a attribuir ao governo do seu paiz ingratidão e despeito.

Foi nomeado para substituir o conselheiro Paranhos, na espinhosa missão do Rio da Prata, o dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, redactor em chefe do *Correio Mercantil*.

O dr. Octaviano, deputado progressista, é uma robusta intelligencia, e orador distincto. Se bem que seja novo na ardua carreira da diplomacia, tenho convicção de que elle ha de fazer uma excellente figura.

Dias depois da sua nomeação, o dr. Octaviano que já mereceu a honra de ser biographado e retratado na *Revista Contemporanea* de Portugal e Brazil, foi agraciado com a carta de conselho.

Antes do seu embarque, os seus amigos intimos deram-lhe um lauto jantar, e na occasião de seguir para o seu destino foi muito obsequiado.

Do Paraguay não ha noticias de importancia: continuam os preparativos de guerra da parte do dictador Lopes, o qual a esta hora deve estar bem arrependido da sua louca temeridade.

Os paraguayos illustrados esperam pelo exercito brazileiro como pela hora da redempção. Outro tanto aconteceu outr'ora aos argentinos em quanto estiveram debaixo do jugo do tyranno Rosas. Só depois que as armas do Brazil foram expulsar aquelle tigre humano do seu antro de Palermo, é que começou a raiar para Buenos Ayres a aurora da civilisação e da liberdade.

Certo da parte que os portuguezes no Brazil tomam a favor daquelles seus irmãos que os recebem, e sempre com vivo prazer que lhe participo tudo quanto dá prazer e gloria aos filhos d'esta grande nação.

E' por isso mesmo que sinto grande repugnancia toda a vez que tenho a dizer-lhe alguma cousa desagradavel que se tenha suscitado entre brazileiros e portuguezes.

E' publico e notorio que a convenção consular celebrada entre o imperio e Portugal, foi a principio cumprida religiosamente pelas auctoridades de ambos os paizes — mas tambem é publico e notorio que o governo brazileiro, como que querendo *arripiar carreira*, tem procurado pôr embaraços á fiel execução dos artigos da convenção, os quaes ultimamente tem sido interpretados a bel-prazer do governo, e disso tem resultado bastantes reclamações e dissabores.

Por um recente aviso do ministro dos estrangeiros (datado de 30 de Janeiro) as attribuições dos nossos consules, a despeito do estatuido na convenção consular de 4 de Abril de 1863, ficam quasi que nullificadas, oppondo-se a auctoridade a que os consules intervenham nos inventarios dos subditos portuguezes fallecidos, mesmo não tendo deixado filhos ou testamento!

Ora, um simples aviso do ministro, não pode derrogar uma convenção celebrada com potencia estrangeira, e que está reconhecida por lei, e ratificada competentemente.

Não sei se a convenção é prejudicial aos interesses do Brazil—o que sei é que a fé dos tractados deve sempre ser respeitada pelos respectivos governos, e se alguma das partes contractantes, mais tarde enxerga grande prejuizo e inconveniente na execução e permanencia d'essa convenção ou tractado, tem meios justos e rasoaveis a empregar para chegar-se a um novo accordo, sem que se salte por cima do decoro e da boa fé.

Este estado de cousas deu lugar a que no dia 11 do que hoje finda, uma grande reunião de portuguezes tivesse lugar no consulado geral de Portugal.

Se a offensa ou prejuiso dos direitos individuaes, causado pela acção do poder publico, sempre justificou o exercicio do sagrado direito de petição; os nossos compatriotas alli reunidos lançaram mão desse direito, dirigindo uma comedida e cautellosa representação ao governo portuguez, por intermedio do seu ministro n'esta capital, de cuja representação lhe remetto uma copia impressa.

A nação franceza que celebrou igual convenção com o Brazil, está fruindo todas as vantagens que pela mesma lhe são concedidas. Pelas notas da representação que por copia eu remetto, verá o meu amigo quantos inventarios de subditos francezes estão correndo nesta cidade perante o consulado francez.

Será por que a França é uma nação grande e poderosa, que o Brazil respeita a convenção que com ella celebrou? Mas o Brazil deve ser tão justo, tão cavalheiro para com as grandes, como para com as pequenas nações; do contrario auctorisa-nos a descrer da sua generosidade, e eu, que ha tantos annos vivo com os brazileiros, pelos quaes tenho sido tão bem acolhido, nem por um momento quero duvidar da sua generosidade e da sua justiça.

Antes quero crer que, um ministro um tanto irreflectido, subscreveu um aviso que em nada o honra.

Depois da representação (que em 3 dias foi coberta por alguns milhares de assignaturas) espalharam-se varios boatos bem pouco lisongeiros, sendo um delles que o nosso ministro tinha pedido os seus passaportes, o que não é exacto.

O que porem é inegavel é que o caso é por demais melindroso, e que precisa ser tractado com prudencia, mas tambem com firmeza e dignidade pelo nosso governo ou seu representante nesta corte.

Agora vou contar-lhe cousa mais agradavel. No dia 25 começou o leilão nas salas do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, das prendas que d'esse paiz trouxe o commendador José Bento Ramos Pereira, cujo producto será em beneficio do mesmo pio estabelecimento.

No primeiro dia, as prendas vendidas em leilão, deram em resultado a quantia de reis 15:740$000. Só o modello (em prata) da estatua do rei *muito amado*, que os artistas do Porto offereceram, foi arrematado, conjunctamente com 2 candelabros do mesmo metal, por 54 portuguezes que se cotisaram a 100$000 rs., por 5:400$000, sendo esses preciosos objectos pelos mesmos offertados á associação, para d'esta forma prestarem uma não equivoca homenagem á memoria do excellente rei D. Pedro V.

Uma dahlia natural colhida no jardim do hospital, produziu 100$000 rs.

Tal era o enthusiasmo, para não dizer o patriotismo dos concorrentes, que parecia um delirio!

No dia seguinte ainda o leilão produziu mais de 13 contos, e nos ultimos tambem tem havido animação.

S. M. o Imperador foi visitar as nossas corvetas, demorando-se bastante a bordo da *Bartholomeu Dias*, e sendo recebido com grande respeito e enthusiasmo pelas officialidades e guarnições.

Acaba de chegar-nos noticia da saida do duque de Loulé do ministerio, e da chamada do nobre marquez de Sá da Bandeira para organisar o novo gabinete.

O que lhe assevero é que a retirada do conselheiro Mendes Leal causou aqui mais sensação e pezar do que a do nobre duque.

Ha dias li no *Tribuno Popular* uma carta assignada com o mesmo pseudonymo que uso nas minhas cartas, e datada desta cidade. Creio que sabe que eu não rabisco para dois jornaes.

Sempre seu amigo

ELYSIO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 7 DE JANEIRO DE 1865

Presidencia do exm.° D. José Carvajal.—Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Ferreira, Santos, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho.

Leu-se um officio do governo civil, n.° 1, acompanhando copia da portaria de 26 de Dezembro proximo passado, providenciando ácerca das reclamações feitas por esta camara sobre as quotas districtaes.—Que se desse conhecimento ao advogado da camara para se fundamentar o recurso para o conselho d'estado.

Do director dos hospitaes da Universidade, enviando o mappa da mortalidade, que houve n'aquelle estabelecimento durante os annos de 1862 até 1864.—Inteirado.

Do governo civil, direcção geral, 2.ª secção, acompanhando uma relação das resoluções do conselho d'estado sobre materia de recrutamento. —A' secretaria.

Do inspector dos incendios enviando o nome dos bombeiros demittidos, que recusam entregar o numero e os machados.—Ao administrador do concelho para proceder.

O vereador Xavier de Lima pediu ao presidente o informasse ácerca da questão do capellão do cemiterio com os parochos.

O presidente disse que em virtude da commissão que lhe havia dado a camara já duas vezes conferenciara com a auctoridade ecclesiastica, mas que ainda não tinham assentado definitivamente accordo algum.

O mesmo presidente disse que tendo officiado ao provedor da Misericordia ácerca de se quotarem a meias ambas as corporações que representam para a acquisição d'um carro funebre, este lhe participara que a mesa annuira á proposta. Depois da camara ter examinado a media dos fallecimentos no hospital e dos enterramentos com attestados de pobreza, resolveu-se se officiasse ao provedor da Santa Casa, respondendo que a camara acceitava gostoso o accordo feito entre o mesmo provedor e o presidente, e pedindo que lhe fosse remettida copia da acta por onde se mostrasse a acceitação por parte da mesa.

O presidente lembrou ao vereador do respectivo pelouro estar chegada a epocha propria para plantação d'arvores, ao que foi respondido já se haverem dado as providencias.

Deliberou-se se mandasse fazer a planta e orçamento das escadas para o collegio das Ursulinas.

Depois de serem despachados varios requerimentos d'interesse particular, foi levantada a sessão ás duas horas e meia da tarde.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

No numero 1173 do seu jornal de 25 de Abril corrente, deparei com o extracto da sessão da camara municipal desta cidade de 16 de Dezembro de 1864.

Entre outros objectos tractava-se nessa occasião da adjudicação do fornecimento da carne de vacca. Ora diz-se no extracto:

«Pela uma hora da tarde mandou o presidente ler as propostas para a arrematação das carnes verdes. Abriram-se tres cartas, que se apresentaram, que foram archivadas e rubricadas pelo presidente.

«Depois de alguma discussão sobre se se deveria receber um lanço vocal, a requerimento do vereador Lucio, constituiu-se a camara em sessão secreta, e foi dado o fornecimento ao proponente João Matheus dos Santos por offerecer melhores condições.»

Ha aqui a meu ver pouca exactidão na narração dos factos e em poucas palavras direi o que se passou.

Tinha a camara annunciado, que recebia lanços em carta fechada—appareceram, como se diz, tres cartas—uma contendo uma proposta minha em que me obrigava a fornecer a carne de vacca necessaria para o consumo d'um anno, cinco mezes a preço de 200 rs. o kilo e sete a 190 rs., ficando a meu arbitrio a designação destes mezes;— outra do sr. Antonio Rodrigues Pinto, em que se obrigava a dar a carne pelo mesmo tempo d'um anno, com a differença que um mez seria pelo preço de 190 rs. e onze pelo de 200 rs.;—outra finalmente do sr. João Matheus dos Santos, em que declarava, que forneceria a carne um mez por 5 reis menos em cada kilo sobre qualquer proposta, que fosse aberta neste acto.

Ponho de parte que os srs. Pinto e João Matheus tinham sido e eram socios nas rendas municipaes e que a proposta deste ultimo não era mais que um manejo que poderia produzir bom resultado, se acaso fosse o sr. Pinto, como poderia acontecer, o unico concorrente, porque ficariam com o fornecimento pela proposta do sr. Pinto, apenas com o abatimento de 5 reis em kilo durante um mez.—O que a proposta d'aquelle sr. era de *vantagem para o publico* pode conhecer-se, comparando-a com a minha.

Parece-me aquelle modo de licitar irregular, porque se eu ou outro, tivessemos feito propostas no mesmo sentido, a quem se deveria adjudicar o fornecimento?

Nestas circumstancias pedi a palavra para ponderar a irregularidade d'aquelle meio, e ao mesmo tempo declarando que offerecia por mais um mez que o sr. João Matheus dos Santos o abatimento de 5 reis em kilogramma—isto sobre a minha proposta.

Para me abster de considerações, transcreverei a parte d'uma certidão passada pelo respectivo escrivão da camara, que diz respeito a este facto:

«Certifico mais que todas as tres cartas recebidas vinham fechadas, e que por occasião de ser lida a proposta do cidadão João Matheus dos Santos, o cidadão Francisco Bernardes Saraiva pediu a palavra, que lhe foi negada com o fundamento de que a sessão era publica na verdade, mas que afora os vereadores, ninguem alli poderia emittir o voto, e que só á camara competia decidir das vantagens ou desvantagens das propostas, ao que replicou o mesmo cidadão offerecendo a carne em um mez mais por menos cinco reis do que o proponente João Matheus dos Santos, ao que o presidente disse não poder acceitar simillhante lanço vocal, salvo se a camara deliberasse que de novo fossem recebidos lanços d'aquella forma, como tudo consta da respectiva acta.»

Agora o publico que ajuise se a camara andou bem ou mal, em regeitar a modificação da proposta que tinha feito por escripto, e se com estes rigores de forma, ou como lhe queiram chamar, zelou e curou dos interesses dos seus administrados, e finalmente se a adjudicação se fez ao sr. João Matheus, porque foi o proponente que offereceu *melhores condições !!!*

Pela inserção destas mal alinhavadas considerações lhe ficará muito obrigado o que é

De V. muito attento vereador e criado.

Coimbra 30 de Abril de 1865.

Francisco Bernardes Saraiva.

NOTICIARIO

O Sacramento aos presos e entrevados.—A junta de parochia de Santa Cruz, desta cidade, não se poupou a esforços para que tivesse lugar no domingo ultimo, com toda a solemnidade, o acto de ser levado o Sacramento aos presos da cadeia de Santa Cruz e aos entrevados da mesma freguezia.

Com effeito os membros da junta, e em especial o sr. José Julio Cesar, promoveram uma subscripção, a fim de vestir 16 dos presos mais pobres; e por esta forma acharam-se todos os 90 presos, que alli existem, no acto da communhão muito decentemente vestidos.

A cadeia foi toda engrinaldada e ornada com a possivel decencia, sendo a capella em especial forrada de damasco.

Não só as casas da rua do transito da procissão se achavam aformoseadas com cobertores de damasco, mas o mesmo tinha lugar nas janellas superiores da cadeia.

Da igreja sahiu o sacramento acompanhado pela respectiva irmandade, meninos orphãos, e alguns anjos proximo do palio, atraz do qual ia o sr. Vigario Geral do Bispado conduzindo a umbella, e seguindo-se os srs. Governador Civil, Official Maior, servindo de Secretario Geral, Presidente da Camara Municipal, Juiz de Direito, Delegado do Procurador Regio, escrivães e contador do juizo, Escrivão da Santa Casa da Misericordia, servindo de Provedor, Administrador do concelho, e outros cidadãos; sendo a procissão acompanhada por um destacamento de infanteria 9, á frente do qual tocava a philarmonica *Boa-União*.

Chegado o acompanhamento á cadeia, teve lugar com toda a decencia o acto da communhão aos presos, na capella da casa. O Revd.° sr. Joaquim Martins Nobre, parocho da freguezia, antes de ministrar o Sacramento recitou a seguinte exhortação, que commoveu todos os circumstantes:

«Meus irmãos—E' tal, é tão excessivo o amor de Jesus Christo para com os homens, que estando proximo á sua morte, instituiu o augusto Sacramento da Eucharistia, para ficar comnosco até á consummação dos seculos. *Ecce vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi.* S. João, cap. 28, v.° 20.

«Sim, elle não se contenta só com derramar seu sangue, e dar a propria vida, para nos resgatar da escravidão do demonio; o seu amor foi muito mais ávante; elle quer habitar comnosco durante a nossa perigrinação sobre a terra, e como o não possa conseguir, por ter de se ausentar para o ceu, d'onde só voltará no ultimo dia para nos julgar, sacramentou-se debaixo das especies de pão e de vinho, onde está tão real e perfeitamente, como está no ceu. Que amor! Que bondade!

«Este bom pai, este bom pastor, que deixa 99 ovelhas, para conduzir sobre seus hombros uma só que se desgarrara; este Deus Sacramentado, não obstante ser Rei do ceu e da terra, abate-se a ponto, que visita o pobre e o rico; não faz differença entre o palacio do rei, e a cabana do pastor; a todos quer dar provas do seu amor; a todos quer alimentar com o seu corpo e com o seu sangue, e preparal-os assim para um dia lhe irem fazer companhia.

«Disse eu que este bom pai, este bom pastor, este Deus Sacramentado, não faz differença entre o palacio do rei, e a cabana do pastor, e de certo vos não engano. Neste dia em que vae visitar os entrevados d'esta freguezia em seus proprios domicilios, aqui o tendes tambem n'esta prisão para vos consolar nas vossas afflicções para suavisar as vossas magoas, para fortalecer a vossa alma, e mostrar-vos d'este modo, que nem esses grossos ferros, que vos aferrolham, são capazes de impedir o vôo ao seu amor.

«Prasa ao ceu, que vós, pelas vossas confissões, purificasseis bem as vossas consciencias; que afogasseis as vossas culpas na sagrapa piscina da penitencia; que vos preparasseis bem, para dignamente o receberdes, a fim de não inutilisardes as graças, que elle produz na alma d'aquelles que dignamente o recebem. Este sacramento assim como produz a vida na alma d'aquelles, que dignamente o recebem—*Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*: S. João, cap. 6, v.° 59—da mesma sorte produz a morte na d'aquelles, que indignamente o commungam—*Qui enim manducat et bibit indigne, judicium sibi manducat et bibit*: S. Paulo, 1.ª aos Cor., cap. 11, v.° 29.

«Prasa ao ceu que vos arrependaes, se estaes culpados, d'esses crimes, pelos quaes a vara da justiça vos opprime; mas se entre vós alguns ha innocentes, deveis perdoar aos vossos inimigos, imitando a Jesus Christo que perdoou a quem o matou; deveis soffrer com paciencia e resignação os revezes da vossa fortuna, e os incommodos da vossa vida, porque a vara da justiça deixará de vos opprimir, logo que a verdade, que é filha do ceu, se manifeste.

«Vinde pois innocentes e culpados; vinde reverentes receber o pão dos anjos, vinde mostrar, que sois christãos, e que reconheceis, pela vossa fé, a presença real de Jesus Christo naquella hostia sacrosanta; e depois de conduzidos aos vossos aposentos, bemdizei ao pai das misericordia; dai-lhe infinitas graças pelos beneficios que acabais de receber; perseverai na fé, porque se assim o fizerdes, eu vos asseguro a gloria eterna; sim, a bemaventurança, que de todo o meu coração vos desejo.»

Terminado este acto, sahiu a procissão em direcção ao Asylo de Mendicidade, onde receberam o sagrado viatico seis doentes. O estabelecimento do Asylo achava-se muito bem adornado.

Por fim seguiu a procissão a casa de todos os outros entrevados da freguezia.

O jantar dos presos foi naquelle dia melhorado, para o que contribuiu a Mesa da Santa Casa da Misericordia.

São dignas de louvor as pessoas que concorreram para que esta solemnidade fosse celebrada com toda a pompa.

Boa noticia.—O publico de Coimbra brevemente terá occasião de admirar as meigas, bellas e eximias rabequistas Madamoiselles Clauss. Estas artistas, que presentemente estão deliciando os portuenses, e que tantos e tão freneticos applausos têem recebido nas primeiras capitaes da Europa, tencionam dar o seu primeiro concerto no dia 10 no theatro Academico.

Damos parabens aos habitantes d'esta cidade por poderem apreciar o merito das distinctas violinistas, tão prodigiosas de seducção e graça. Madamoiselles Jenny e Fanny Clauss, de idade de 18 e 16 annos, juntam a uma belleza e encantos que captivam, o mais surprehendente talento e habilidade musical.

Estamos convencidos que não faltará concorrencia ao concerto das meninas Clauss;— uns para admirarem a sua formosura,—outros para apreciarem o seu merito artistico.

Damos tambem os nossos sinceros parabens ao conselho da Academia Dramatica por fazer a devida justiça ás interessantes e sympaticas rabequistas, recebendo-as com enthusiasmo no seu theatro. Honra lhe seja.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Francisco de Oliveira Canastra, natural de Coimbra, de 35 mezes, fallecido no dia 23 de Abril.

Bernarda de Jesus, filha de José Lopes e Bernarda Maria, natural da Ribeira de Penacova, de 51 annos, fallecida no dia 24.

Domicilia Duarte de Carvalho, filha de José Duarte de Carvalho, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 24.

Anna Augusta dos Santos, filha de José dos Santos e Maria Antonia dos Santos, natural de Barcos, concelho de Taboaço, de 26 annos, fallecida no dia 25.

D. Margarida Justina, filha de José Fernandes e Maria Marques, natural de Lobão, de 74 annos, fallecida no dia 26.

Recemnascido, filho de Gonçallo de Mello, natural de Coimbra, fallecido no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—905.

Fallecimento.— Acaba de fallecer nesta cidade a exm.ª sr.ª D. Margarida Justina, sogra do nosso presado amigo o sr. Adelino Augusto da Costa.

Sentimos o fallecimento desta respeitavel senhora, que era dotada de excellentes qualidades, boa mãe de familia, e muito caritativa.

Damos os sinceros pesames a toda a sua familia, que se acha inconsolavel por esta grande perda.

Despacho.—O sr. padre João Augusto Cabral foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Freixo, freguezia de Villarinho, concelho da Louzã.

Outro.—O sr. Joaquim Borges de Oliveira Cardoso foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Fajão, concelho da Pampilhosa.

Publicações litterarias.— Do *Correio Paulistano*, que recebemos pelo ultimo paquete do Brazil, transcrevemos o seguinte:

«O illustrado sr. dr. José Dias Ferreira, ex-deputado da nação portugueza e lente da cadeira de Direito Natural na Universidade de Coimbra, acaba de offerecer ao sr. J. E. de Carvalho Monte-Negro, um exemplar de cada uma das importantes obras que tem ultimamente publicado e que são: *Annotações aos elementos de Direito Natural—Ensaio sobre o primeiro elemento da theoria da Estatistica*—e *Noções fundamentaes de Philosophia do Direito*. E' este ultimo livro edictado em 1864.

«Ao pé de um estudo consciencioso, de uma erudição variadissima e profunda, de um estylo elevado e puro, ha nesses trabalhos o cunho do muito talento revelado na manifestação de principios luminosos, que o seu auctor afere nos moldes dessa critica verdadeiramente scientifica, a qual faz o real merecimento de todo o fructo do humano engenho.

«Assim como o sr. Monte-Negro, com um empenho muito obsequioso para nós, se apressa sempre em offertar á bibliotheca de Coimbra todos e quaesquer escriptos de jurisconsultos e publicistas brazileiros, assim tambem faz para com a bibliotheca da nossa Faculdade de Direito quanto aos livros dos seus dignos compatriotas.

«E' dest'arte que este sr. vem de entregar ao exm.° sr. conselheiro Brotero os exemplares das obras do dr. Dias Ferreira, a fim de abrilhantarem as estantes da bibliotheca desta cidade.

O sr. conselheiro Brotero, vasta intelligencia esclarecida nas vigilias de um longo magisterio, competentissima auctoridade em questões scientificas faz os maiores elogios ao seu distincto collega de Coimbra, cujo ultimo livro dos que enumeramos, recommendou especialmente aos alumnos do primeiro anno juridico, aos quaes actualmente lecciona.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 29 de Abril o seguinte:

«As cousas publicas continuam no mesmo estado.

Falla-se em dissolução e falla-se em queda ministerial.

E' natural que sejam esses os assumptos das conversações em todos os circulos politicos, e não politicos, porque todos reconhecem que o governo não pode continuar sem dissolver a camara nem a camara pode funcionar sem o actual governo ser substituido.

Hontem na reunião dos pares passou-se o que eu communiquei pelo telegrapho.

O governo apresentou-se aos membros da camara alta e resumidamente disse qual era o seu programma.

O sr. conde de Thomar, marquez de Vallada e Rebello da Silva reconheceram a constitucionalidade da formação do gabinete, declararam que o não guerreariam já, e que aguardam os seus actos, desejando que elle se complete livre de pressões.

O sr. Ferrer e visconde de Gouveia fallando quasi no mesmo sentido não occultaram comtudo, as difficuldades que o governo tem a vencer por faltar-lhe apoio de um partido, que é o que sustenta sempre os gabinetes.

O sr. Vellez Caldeira, abundando n'essas ideias, lembrou a necessidade de se fazer tudo quanto possivel, afim de se evitar a dissolução da camara popular.

O orador foi interrompido por alguns collegas, que lhe notaram que era improprio aquelle lugar para se fallar d'esse objecto que pertence exclusivamente á corôa e que só póde ser pedido pelo governo e aconselhado pelo conselho de estado.

Vêem alguns na reunião hontem dos pares apoio ao governo na camara alta; outros dizem que sendo o apoio offerecido, apoio condicional, como realmente foi, o governo tinha alli os mesmos embaraços que tem na camara electiva, para se poder sustentar.

Parece que ha ideia dos amigos do governo de se resolver a questão na segunda feira, apresentando algum dos cavalheiros que apoiam a situação uma moção que signifique confiança politica.

Espera-se que essa moção seja regeitada, e sendo-a, o governo terá então motivo para tomar alguma deliberação resolvendo, se deve pedir a sua demissão ou propor a dissolução.

A deliberação que o governo tomar é grave e de responsabilidade.

Convem que ella seja muito pensada.

Os trabalhos para a fusão entre a maioria e a opposição regeneradora continuam com muita actividade. Crê-se geralmente que ella será levada a effeito.

Se isso se verificar a posição do governo será então desesperada, porque no parlamento não terá apoio, e se a camara for dissolvida encontrará difficuldades invenciveis para as eleições.

Alguns ministeriaes mais exaltados lembram a dictadura como expediente para o governo se livrar da derrota eleitoral, mas esse alvitre não póde ser acceite pelo governo nem aconselhado pelos homens serios que estão a seu lado.

Se a dissolução é um caso grave que póde trazer consequencias desfavoraveis á boa marcha dos negocios publicos, a dictadura é uma cousa inadmissivel e insustentavel.

As camaras estariam fechadas e o governo não teria no parlamento quem lhe fizesse guerra, mas a maioria dos jornaes seria contra elle e da lucta renhida que se travasse póde-se affirmar que não seria o governo que havia de ser victorioso.

Não creio, pois, que haja ideia de estabelecer o governo de dictadura, porque faço justiça aos instinctos liberaes dos membros do gabinete, á sua experiencia e pratica de negocios.

Ha quem assevere que o sr. marquez de Sá da Bandeira se oppõe á ideia da dissolução e que prefere pedir a sua demissão a dar esse conselho á corôa.

Já tardou mais ver-se o resultado d'essa anarchia politica em que nos achamos ha bastante tempo.»

Exportação de dinheiro.—Continua a ser exportado o dinheiro para a Inglaterra. No dia 24 a junta do credito publico despachou 90:000$000 reis.

No dia 25 foram para Londres, no vapor *Maria Pia*, mais 44:830$000 reis, sendo do sr. J. D. Chassereau, em libras, 1:350$000 reis; do sr. Warburg & Dotti, em libras, 18:000$000 reis; do sr. J. Sugue & C.ª, oiro em moeda, 10:350$000 reis; do mesmo senhor prata em barra, 450$000 reis; G. Graham Junior & C.ª, em libras, 680$000 reis.

Grande trovoada.— Um jornal de Lisboa publica a seguinte descripção da trovoada, que no dia 14 de Abril desabou sobre Alpedrinha:

«Uma horrivel trovoada caiu no sabbado sobre esta villa, como não ha noticia entre nós. As nuvens espessas e escuras aglomeravam-se por sobre a serra de Alpedrinha. O rebombo do trovão começou resoando de Penamacor e de Castello Novo, depois as duas trovoadas juntaram-se sobre a serra, despedindo d'alli graniso de tão descommunaes proporções e com tanto impeto, que a pedra solta de que é formada a montanha foi arremessada para as propriedades contiguas, que ficam do lado oriental. Os prejuizos são enormes. As casas ficaram atulhadas. Milhares de carros de pedra se precipitaram em diversos aterros. Em quasi todas as casas d'este lugar houve uma especie de diluvio com as aguas que entravam pelas portas. As vinhas ficaram privadas da folhagem. As arvores de fructo perderam a flor. O terror que se apossou da gente da villa não se póde descrever. Muitas pessoas fugiram de casa pedindo misericordia.»

Gravuras em vidro.—Diz o *Diario de Noticias* que o distincto gravador em vidro, o sr. Seraphim da Fonseca e Sá, de quem já por duas vezes aqui fallámos, estabelecido na rua Oriental do Passeio, em Lisboa, está ornando de gravuras em vidro um movel riquissimo, e digno de attenção. E' um magnifico guarda vestidos de mogno com armario e duas gavetas de phantasiado feitio, tendo as faces todas enquadradas de molduras de diversos feitios cujos fundos são de espelho gravado com nimio primor em delicadissimos lavores, entre os quaes se vêem as quatro ordens portuguezas de Christo, Torre e Espada, Conceição e Aviz, as armas reaes portuguezas, franças de carvalho, estrellas, etc. Depois de concluida esta riquissima peça é um movel de extraordinario valor, não importando em menos de 1:500$000 reis. Ouvimos dizer que esta peça pertence ao sr. Mendesi, rico proprietario da capital.

Emprestimo.—Na sessão da camara popular foi approvada a ultima redacção do projecto de lei que auctorisa a camara mu-

nicipal do Porto a levantar um emprestimo até á quantia de 300:000$000 rs. para obras municipaes.

Fallecimento. — Falleceu hontem nesta cidade o sr. João José Duarte, estudante do primeiro anno de Direito na Universidade, filho de José Beato Barata, natural de Escalos de Baixo, districto de Castello Branco.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 25.—Lê-se na «Gazeta dos Tribunaes» que hontem de tarde um individuo de uma nação estrangeira, que frequentava a casa do secretario da embaixada russa, déra no dito secretario cinco punhaladas, em consequencia das quaes se diz que este alto funccionario morrera.

O assassino, que foi o tenente Nik-tenko está já preso e em poder dos tribunaes.

Paris 25.—Dizem os periodicos que o ferido da embaixada russa se chamma Assaim Balch, addido á mesma embaixada e ex-subtenente do exercito russo.

O medico Nelaton assegura que o salvará.

O «Monitor» belga de 25 diz que o rei passára mal a noute por causa da tosse, porem que o seu estado era melhor na manhã de hoje.

Bruxellas 26.—O estado de saude do rei Leopoldo, segundo as noticias officiaes desta noute, já não apresenta nenhum symptoma de gravidade. Resta só a bronchites sem nenhuma complicação, e os facultativos da camara estão concordes no modo de cural-a.

Turin 28. O governo retirou o projecto de lei sobre a suppressão das corporações religiosas.

A camara declarou na ultima sessão que Turin tem bem merecido da patria, o que foi approvado com muito enthusiasmo.

Madrid 28. A revolução nas provincias meridionaes do Perú cresce em importancia de dia para dia; as cidades Arequipa, Moquega, Puno, Cusco estão revolucionadas. O general Bustamote commanda as forças sublevadas.

Paris 28. O imperador chegará a Argelia na terça feira, 2 de Maio. A imperatriz presidirá ao conselho do imperador.

Marselha, 30. Chegou o imperador Napoleão e teve uma recepção enthusiastica. A'manhã partirá para a Argelia.

Turin, 30. O periodico «Italia» diz ser inexacto que o governo italiano se tenha compromettido com a santa sé a nomear novos bispos para as dioceses vagas.

Londres, 29. O sr. Seward e seu filho vão ambos bem por emquanto, e o seu assassino acha-se preso.

As cidades de Mobile e de Raleigh foram tomadas pelas tropas dos Estados Unidos.

O general Stoneman tomou Salisbury, na Carolina do Norte, apoderando-se de 19 peças e fazendo muitos milhares de prisioneiros.

O general confederado Joseph Johnston está em retirada, e não poderá resistir por muito tempo por causa das importantes perdas que tem soffrido, e pelo desalento que a capitulação de Lee produziu no seu exercito.

Os fundos do governo e os dos estados estão firmes.

Madrid, 29. Noticias que acabam de chegar de Queenstown dizem que o sr. Seward e o seu filho provavelmente escaparão. O assassino acha-se já preso.

Mobile foi tomada. O general Sherman occupou Raleigh, e corre o boato de que Johnston se rendeu. O ouro estava a 146.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 2 de Maio de 1865.

A crise ministerial continua com as mesmas incertezas, e no meio da crescente anciedade publica, por ver continuar este estado de anarchia mansa, em que se acham os poderes publicos; tendo decorrido tantos dias sem se poder, ou antes sem se querer pôr termo a esta longa crise de successivos ministerios, sem força nem meios de se sustentarem em presença de uma maioria parlamentar, que pela sua parte proclama já altamente na tribuna e na imprensa, que é indispensavel a fusão com a opposição, porque sem ella é impossivel constituir-se um governo estavel; ao mesmo tempo que as folhas ministeriaes fallam na dissolução porque não confiam na maioria!

Hontem continuou na camara electiva a discussão da questão politica da inconstitucionalidade do ministerio. Pelo lado da maioria fallou o sr. Lamprea, agredindo acremente o ministro da fazenda, e abundando nas ideias de fusão; e por parte da opposição fallou o sr. Francisco Luiz Gomes, apreciando os desvios e os erros que tinham produzido esta anomala situação, e mostrando a lealdade com que a opposição procedera.

A discussão continua hoje, porque nem o governo tem força para fazer encerrar o debate; nem a maioria tem podido chegar a um accordo sobre a moção que devia fazer votar, e que fosse acceite pela opposição. E talvez a maioria quizesse que a moção partisse da opposição.

Os deputados da antiga maioria reuniram-se hontem á noute em casa do par do reino o sr. Miguel do Canto, para combinarem sobre a attitude que lhe cumpre tomar na camara, visto que o ministerio presiste em se não recompor. E parece que este é o ponto principal da dissidencia entre os membros do ministerio, querendo o sr. marquez de Sá recompor-se com a maioria, e oppondo-se os outros collegas.

Hontem não funccionou por falta de numero a camara dos pares.

A questão do desafio entre os srs. Mathias e Sant'Anna passou dos dois contendores para os padrinhos d'elles, tendo o sr. Lobo d'Avila sido desafiado pelo coronel José Paulino, e depois pelo general Maldonado, em consequencia do desmentido que aquelle deu ás declarações destes a favor do seu cliente. Toda esta questão terminará pacificamente, porque o ministro da guerra expediu hoje um officio ao general da 1.ª divisão, para que fizesse saber aos officiaes que se achavam envolvidos em taes pendencias, que lhes era prohibido pelas leis militares tomarem parte nellas.

O digno par o sr. Antonio Luiz de Seabra está visconde de Seabra, e o sr. D. José de Carvajal, visconde da *Quinta* das Canas. Na nomenclatura nobiliarchica não estava em uso ajuntar á denominação do solar o da quinta, que é o seu assento; mas no meio desta profusão de titulares, a não os designar por numeros, é necessario recorrer a todas estas variedades de nomenclatura.

Na reunião da camara dos pares na secretaria do reino concorreram alguns pares da opposição por mera cortesia ao convite do presidente do conselho, e sem compromisso algum. Os pares do partido cartista declararam que apoiavam o gabinete, o que desagradou á maioria, a quem já era pouco lisongeira a união do ministerio com a parcialidade do sr. Lobo d'Avila. De modo que o gabinete perdeu mais do que lucrou com taes adhesões.

ULTIMAS NOTICIAS

O *Jornal de Lisboa* que acabamos de receber diz á ultima hora o seguinte:

«A' ultima hora informam-nos que estivera muito concorrida a reunião da maioria dissidente.

Parece ter-se decidido negar o apoio politico ao ministerio, ter-se nomeado uma commissão de tres membros para dirigir a maioria, recebendo essa honra os srs. Braamcamp, Coelho do Amaral e Oliveira Baptista, e ter-se confiado ao chefe do partido a missão de tratar o assumpto da fusão com os opposicionistas.

Dizem-nos que foram tomadas estas importantes resoluções por unanimidade, e que ellas contam 67 votos.

Póde pois em face disto assegurar-se, que o gabinete tem de retirar-se ou dissolver a camara. Realisou-se a nossa affirmação: não ha conciliação possivel.

Esperemos pois a resolução da crise que não deverá por ventura fazer-se esperar.»

ANNUNCIOS

1 O MESTRE FERRADOR Agostinho Ferreira Camões está encarregado da venda d'um trem excellente e barato.

BENEFICIO

2 NO SABBADO PROXIMO, 6 do corrente, terá lugar no theatro de D. Luiz um beneficio a favor da actriz Francisca Amelia Soares, subindo á scena o drama—*Adelaide, ou o engeitado.*

Esta actriz não faz actualmente parte da companhia do theatro de D. Luiz, mas os seus collegas vendo as suas tristes circumstancias, se prestaram da melhor vontade a dar este beneficio, pelo que se tornam dignos de todo o louvor.

E' de esperar que o publico coadjuve esta boa acção.

3 QUEM QUIZER COMPRAR um altar bom, pedra d'ara, pianha e crucifixo, dirija-se ao beco das Flores, n.º 36, aonde se trata com Manoel da Silva.

4 OFFERECE-SE UM CRIADO para gommar, servir á mesa, e outros serviços de casa. Quem o pretender dirija-se a esta redacção, que se lhe dirá quem é.

CASA PARA ALUGAR

5 HA PARA alugar uma casa em bom sitio, com boas cocheiras e pateo fechado; no primeiro andar 8 casas de habitação, grande celleiro, e no segundo andar 20 casas, todas grandes, com bellas vistas. Quem as pretender póde fallar com Manoel Duarte Ariosa.

DILIGENCIA

6 MANOEL JOSE' DA COSTA SOARES JUNIOR, faz publico que vai montar um carro diariamente entre Condeixa e Coimbra, tendo seu principio em 2 de Maio, saindo n'este dia da entrada da ponte do Mondego ás 6 horas da noite; e sahirá de Condeixa ás 6 da manhã, e assim por diante; assim como leva qualquer encommenda.

A venda dos bilhetes será em casa do annunciante na Praça de S. Bartholomeu, n.º 75, e em Condeixa em casa do sr. José da Cunha.

Preço dos bilhetes ida e vinda 500 reis.

7 ALFREDO LEOPOLDO, POLACO, antigo inspector das Bellas Artes, achando-se de passagem nesta cidade, onde se não demorará mais que alguns mezes, tem a honra de participar ao publico Conimbricense, que abrirá no 1.º de Maio uma aula aonde ensinará em 40 lições desenho historico, paisagem, e o jogo de esgrima, comprehendendo o florete, sabre, espada, cana, bastão, etc., em 30 lições.

Preço por lição 200 reis. Terão todas as pessoas que se quizerem utilisar, a bondade de se dirigirem a sua casa em Fóra de Portas, junto á igreja de Santa Justa, ou a casa de Mr. Lartillayne, dentista, rua da Sophia n.º 42 a 44.

Tambem se promptifica a ir ás casas aonde for chamado.

DILIGENCIA

ENTRE

CONDEIXA E COIMBRA

8 ANTONIO RODRIGUES ESGUEIRA acaba de estabelecer uma diligencia diaria entre Condeixa e Coimbra, podendo levar 8 passageiros.

Partirá de Condeixa ás 8 horas da manhã, e de Coimbra ás 3 horas da tarde.

Preço por cada passageiro, vinda e volta, 240 rs.; e só vinda, ou só ida 160 rs.

De Sernache para Coimbra, vinda e volta, 160 rs.; e só vinda, ou só ida, 100 rs.

Os bilhetes vendem-se em Condeixa na direcção do correio; e em Coimbra no Adro de Santa Justa, n.º 2.

O annunciante declara que não tem sociedade com pessoa alguma.

VENDA DE ARMAZENS

9 VENDEM-SE OS ARMAZENS sitos na Praia da Fonte, da villa da Figueira, que pertencem á herança do fallecido João Ricardo Maguire Cooke, os quaes comprehendem bons e espaçosos armazens para liquidos, para cereaes, escriptorios, e casa de residencia e outras casas para outros serviços, os quaes são foreiros á camara municipal da dita villa, do foro annual de 4$800 rs. Quem quizer comprar os ditos armazens, dirija-se a Cooke & C.ª, negociantes, residentes na referida villa, com os quaes poderá contractar.

Figueira 24 de Abril de 1865.

Cooke & C.ª

JOSÉ BERNARDES JUNIOR

Tem mais para liquidar

10 UMA PORÇÃO de lenços de cambraia côr de rosa, raminho branco e roxo a 80 rs.; uma porção de lençaria branca e ramo de cor, a 100 rs.; uma porção de lã de cores enfestadas em xadrezes, o metro 300 rs., correspondente a 200 rs. o covado; cortes de vestido de lã muito lindos, a 2$900; chales de lã de cores lizos e em xadrez, de 300 até 480 rs.; festões para colete brancos e de cor, de 160 até 300 rs. o corte; chitas muito boas de cor, o metro 120 rs., correspondente a 80 rs. o covado; mantinhas de cambraia brancas e de cor a 30 rs.: ditas de seda pretas e de côr a 120 rs

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 8 DE MAIO

8:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em meios bilhetes, quartos, oitavos e cautellas os seguintes premios:

N.º 8318	teve	1:000$000
» 7204	»	400$000
» 2712	»	200$000
» 9121	»	200$000
» 3347	»	100$000
» 76	»	100$000

NOTICIA

12 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico que no dia 8 do corrente, na forma dos artigos 105 e 106 do Regulamento dos Expostos, de 12 de Maio de 1839, estará aberta a Casa da Roda, desde as 11 horas da manhã até ás 7 da tarde, onde são depositados os infelizes recemnascidos, abandonados pelo amor maternal.

E para que chegue á noticia dos seus concidadãos mandei affixar o presente.

Coimbra 1.º de Maio de 1865.

O Presidente,

Visconde das Canas.

BAZAR

13 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar na aprazivel quinta de Santa Cruz um bazar a favor da philarmonica *Boa-União.*

Esta sociedade espera da academia e publico desta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

LECCIONISTA

14 FRANCISCO DA SILVA MACHADO, bacharel formado em Theologia, e estudante do 1.º anno juridico, lecciona Portuguez, Francez, Grego e Hebraico; para o que se acha legalmente habilitado. Rua de Quebra Costas, n.º 33 e 35.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA, 3 DE MAIO

Beneficio dos actores Amaral e Dias.

ULTIMO ACTO, do sr. Camillo Castello Branco—CULPA E PERDÃO—e JOSÉ CANAIA, scena de costumes.

Os beneficiados sollicitam e confiadamente esperam a protecção do publico.

NUMERO 1176 SABBADO 6 DE MAIO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 5 DE MAIO

Continua a mesma incerteza ácerca da resolução da crise. Dizem uns que ha dissolução; affirmam outros que se retira o gabinete.

A idea de fusão cada vez ganha maior terreno, e póde reputar-se feito o pacto entre a familia liberal. Nas terras pequenas aonde mais difficil é de realisar a juncção das duas fracções, ahi mesmo estão já applanadas todas as difficuldades.

Resta agora que se ultime officialmente o que anda no animo de todos. Essa tarefa incumbida aos chefes dos partidos, cremos que será desempenhada com toda a dignidade, e no interesse do paiz. Pela nossa parte, e podemos dizer pela de todo o partido regenerador desta cidade, ha plena confiança nos chefes; e espera-se um desfecho honroso para ambos os ramos da familia progressista, que vai novamente unir-se.

Oxalá que desta união, sincera e leal, resulte um governo energico e reformador, que recupere o tempo perdido com os erros passados, e nos dê garantias de que vai começar uma nova era de conciliação, de paz e de prosperidade.

ESTRADAS DISTRICTAES.

O nosso amigo o sr. Antonio Pessoa Alves da Fonseca pede-nos a publicação da seguinte carta:

Amigo redactor.

No plano geral das estradas districtaes organisado pelo governo, sob consulta do conselho das obras publicas de 14 de Novembro de 1864, propõe-se uma estrada d'Aveiro á Figueira da Foz, seguindo por Ilhavo, Vagos, Mira, Bom Successo.

Não é novo o pensamento d'esta estrada. Em 1862 baixou uma portaria do respectivo ministerio ao director das obras publicas do districto d'Aveiro, mandando-lhe estudar uma estrada d'Aveiro para a Figueira, que considerasse pontos forçados Vagos e Cantanhede, conforme tinha sido pedido nas representações que deram origem áquella portaria, da camara e junta de parochia de Vagos.

Suscitou-se immediatamente a questão de directriz, e contra a indicada na portaria do ministerio das obras publicas, representaram a camara e junta de parochia de Mira, e a junta de parochia da Tocha, indicando ao mesmo tempo essa outra directriz por Mira, Bom Successo, que com a maior admiração vemos adoptada no mappa geral.

Tomámos parte na polemica por essa occasião levantada na imprensa, defendendo a directriz por Cantanhede, e combatendo a pretenção, a nosso ver, injusta das corporações do litoral. Nem os argumentos com que impugnaram a nossa opinião, nem o tempo decorrido, tem abalado a nossa convicção. Militam ainda as mesmas circumstancias e as mesmas rasões, o que nos leva a combater a proposta do conselho das obras publicas, esperando que a junta geral na sua consulta emende um erro, que só póde attribuir-se á falta d'informações, e ao pouco conhecimento das respectivas localidades.

Breves considerações demonstrarão evidentemente a sem rasão com que se pretende desviar esta estrada do centro do concelho de Cantanhede, por onde todas as rasões de conveniencia e interesse publico a aconselham.

A directriz adoptada pelo conselho das obras publicas, é inadmissivel, inconveniente e absurda.

E' inadmissivel, porque a importancia da estrada d'Aveiro á Figueira, depende essencialmente da sua passagem por Cantanhede.

E' inconveniente e absurda, porque a directriz por Cantanhede é mais facil, mais economica, mais util e consequentemente mais justa.

A estrada d'Aveiro á Figueira é necessaria e convenientissima, mas ninguem póde contestar, que não é a ligação exclusiva d'aquelles dois portos de mar, que a torna recommendável e tão interessante. Aveiro com a Figueira directamentente poucas relações tem.

Pôr em contacto aquelles dois importantissimos pontos com as povoações intermedias, e entre si, é o que se pretende com tal estrada. Examinar por onde aproveita maior numero, e mais importantes povoações—conhecer as que mais relações de commercio entretêem com aquelles dois portos maritimos—eis o que cumpre fazer.

Tenham-se estas considerações em vista, como é de justiça, e ninguem impugnará a directriz por Cantanhede.

Entre Aveiro e Figueira não ha povoação mais importante, maior concelho, melhor comarca do que Cantanhede.—Fazem-se n'este concelho 5 mercados mensaes todos importantes; sendo o que todos os dias 20 de cada mez tem lugar na villa o melhor do districto de Coimbra, e um dos primeiros do reino. A concorrencia a estes mercados é espantosa, especialmente aos da Porcariça e Cantanhede, aonde concorrem em grande numero os povos dos concelhos de Vagos, Aveiro, Ilhavo, Feira, Ovar, Estarreja, a todos os quaes aproveitaria a estrada que ligasse Aveiro a Cantanhede; sendo não menor a concorrencia dos povos de Monte Mór, Figueira, Soure, Leiria, Coimbra, Mealhada, Anadia, Santa Combadão e de toda a provincia da Beira.

São importantissimas as operações de commercio, que diariamente se operam entre o concelho de Cantanhede e a maior parte d'aquellas povoações, a que fica ligado com a realisação d'esta estrada.

Cantanhede exporta annualmente bastante vinho—muita madeira—e d'algumas freguezias ao norte immensa quantidade de cal;—sendo pela estrada d'Aveiro a sahida ordinaria de todos estes productos: em muitos annos importa milho, que lhe é subministrado pelos concelhos do norte, e particularmente pela barra de Aveiro. Bastariam estas considerações para mostrar sufficientemente a conveniencia d'um traçado, que favorece todas estas transacções commerciaes.

E compensarão por ventura os motivos, com que se pretende aconselhar o traçado approvado pelo conselho das obras publicas as vantagens que reconhecidamente offerece aquelle que indicamos? Podera pôr-se em parallelo a importancia d'essas povoações essencialmente maritimas, com a importancia, commercio e industria das povoações comprehendidas n'um traçado, que d'Aveiro tome a direcção de Sousa, Covões, Porcariça e Cantanhede? De boa fé ninguem o affirmará.

Mas não é isto bastante. Alem de mais conveniente é tambem mais facil e economico o traçado para que chamamos a attenção dos poderes publicos e particularmente da junta geral do districto, que na sua consulta tem de pronunciar-se sobre esta questão.

O traçado por Cantanhede poucas, e estas insignificantes obras d'arte tem a fazer; o terreno que atravessa é solido; o leito da estrada velha póde em grande parte aproveitar-se e conseguintemente tem mui poucas expropriações; o material necessario tanto para aterros, como para essas insignificantes obras d'arte é baratissimo, porque em quasi todo o leito se encontra. E' obvia a facilidade e economia d'uma tal obra; e se compararmos com essa outra directriz indicada, podemos considerar o seu custo insignificante e baratissimo.

Por essa outra directriz a estrada segue sempre á beira-mar; o que sendo inconveniente e inadmissivel, porque pequeno numero de povos d'ella utilisa, é ao mesmo tempo um reconhecido absurdo, porque seguindo sempre por areias movediças é difficilimo construir-lhe o leito com a sufficiente solidez; e ainda assim fica este sujeito ás innundações d'areia, que os ventos transportam com a maior facilidade d'um para outro lugar, fazendo uma enorme serra d'areia, do que na vespera era uma superficie plana! A estes inconvenientes, a que fica sujeita na sua maior parte a estrada que seguisse por Mira e Bom Successo, accresce primeiramente a difficuldade de lhe construir o leito pela falta de material, que só d'algumas leguas de distancia se poderia haver; e em segundo lugar o grande numero d'obras d'arte, e d'estas algumas, como a da grande ponte junto á ermida de Mira, difficeis e immensamente dispendiosas; não fallando no preço das expropriações, o qual é elevadissimo em consequencia de ser mui limitada a area de terreno que alli se cultiva.

Uma ultima consideração e com ella terminaremos. No mesmo plano adoptado pelo conselho de obras publicas, vem indicada uma estrada da Mealhada, Cantanhede, Monte Mór, Figueira; estrada, cujo traçado em parte (até Cantanhede) já esta definitivamente estudado, e cuja utilidade e vantagens é por todos reconhecida.

E, adoptando-se para a estrada de Aveiro á Figueira o traçado por Cantanhede, não será isto facilitar extraordinariamente a realisação d'essa outra estrada, pela qual os povos da Bairrada, Beira, Cantanhede e Figueira ha tanto anhelam e fazem ardentes votos? E não se facilitará tambem esta mesma estrada de Aveiro á Figueira, que assim fica de algum modo reduzida até Cantanhede, porque desta villa para a Figueira sempre tem de construir-se?

Já que fallámos na estrada da Mealhada para a Figueira chamamos tambem a attenção da junta geral não para a directriz indicada no mappa, que é a unica racional e aceitavel, mas para a classificação, que d'esta estrada alli se fez, e que nos parece menos justa, em vista da legislação que regula esta materia. Na carta de lei de 15 de Julho de 1862 tendo-se classificado no art. 1.º as estradas em *reaes—districtaes—e municipaes;* e subdividindo-se as primeiras no art. 2.º em duas classes *directas* e *transversaes,* definem-se estas ultimas no § 2.º—*Denominar-se-hão estradas transversaes as que ligarem as capitaes de districtos administrativos, e os pontos principaes da fronteira e do litoral.*

A estrada da Mealhada, que é a continuação da de Chaves a Vizeu etc., está justamente n'estas circumstancias: ligando Chaves com a Figueira liga um ponto importante da fronteira, com outro que o não é menos do litoral.

Esperamos que a junta geral pensando como nós considerará esta estrada como real de segunda classe, e não como districtal como ella vem classificada no mappa.

Uma outra estrada vem indicada no plano do governo, sobre que nos não podemos abster de dizer duas palavras. E' a estrada da estação do caminho de ferro de Mogofores a Mira.

O conselho das obras publicas, partindo aliás d'um principio verdadeiro e justo, o de ligar todas as estações de caminho de ferro com as povoações mais proximas e mais importantes, commette na indicação d'esta estrada um erro, que nada justifica, nem desculpa.

Não é preciso cançar-nos para mostrar que é de Mogofores a Cantanhede e não de Mogofores a Mira, que as necessidades e os desejos de muitas povoações importantes reclamam ha muito a feitura d'uma estrada. Não ha, que nos conste, indicação alguma official, pedido dos povos, ou representação d'alguma corporação, que lembre uma semelhante estrada para Mira. Pelo contrario a camara municipal da Anadia e a de Cantanhede, por differentes vezes tem representado a conveniencia e utilidade d'uma estrada, que ligasse a estação de Mogofores por S. Lourenço, Venda Nova, Porcariça com a villa de Cantanhede, e até alguns estudos já foram feitos por conta d'aquella camara.

Dispensamo-nos de apresentar as muitas considerações, que se offerecem a favor desta estrada de Mogofores para Cantanhede. Parece-nos que para a junta a indicar na sua consulta lhe deve bastar o testemunho daquellas corporações municipaes, muito mais competentes por certo para conhecer as necessidades locaes do que o conselho das obras publicas.

Confiamos na illustração da junta geral, e por isso esperamos ver attendidos os interesses da nossa localidade, segundo as indicações que deixamos feitas, que nos parece serem as da justiça e da rasão.

Coimbra 4 de Maio de 1865.

Antonio Pessoa.

ASSASSINATO DE LINCOLN.

Publicamos em seguida o despacho telegraphico de Stanton, ministro da guerra do gabinete de Washington, dando conta dos factos criminosos, que a capital dos Estados-Unidos acaba de presencear.

«Senhor. — Tenho um dever bem triste que cumprir— o de informal-o de que em a noute de 14, pelas dez horas e meia da noute, foi assassinado, no seu camarote particular, no theatro de Ford, S. E. Abraham Lincoln, presidente dos Estados-Unidos. A's oito horas da noite o presidente havia acompanhado a sua esposa ao theatro. Outra senhora e um cavalheiro estavam tambem no camarote de Lincoln.

Perto das dez horas e meia, em um entreacto, entrou o assassino no camarote, cuja porta não estava fechada, aproximou-se do

presidente, e applicando-lhe o cano de uma pistola á cabeça, consummou o crime.

A bala, que entrou por detraz do occipucit, atravessou quasi inteiramente a cabeça.

O assassino saltou do camarote para a plateia, brandindo um grande punhal=ou *bowie knife* e gritando *Sic sempre tyrannis*; e em seguida fugiu por entre os bastidores da scena. Mr. Lincoln ainda viveu até ás sete horas e vinte minutos da manhã seguinte.

Quasi ao mesmo tempo em que se consummava este horrivel crime no theatro, apresentava-se outro assassino em casa de mr. Seward, obtinha a entrada, pretextando que levava uma bebida preparada pelo medico de mr. Seward e que tinha ordem de ministrar-lh'a elle proprio. E em seguida subiu velozmente até o segundo andar, e dirigiu-se ao quarto de mr. Frederico Seward, sub-secretario dos negocios estrangeiros. Logo que o assassino chegou á presença d'este feriu-o com golpes na cabeça, fraturando-se o craneo em duas partes differentes. Teme-se que as feridas sejam mortaes.

Depois de terminado este primeiro acto do terrivel drama, o miseravel assassino precipitou-se no quarto onde estava deitado mr. Seward, a quem acompanhavam uma filha e um enfermeiro. O criado, que foi ferido primeiro, recebeu uma punhalada a meio do peito e suppõe-se que não haja sobrevivido muito ao ferimento. O assassino lançou-se em seguida sobre mr. Seward, deu-lhe duas punhaladas na garganta, e feriu-o horrivelmente no rosto.

N'esse momento, o major Seward, filho mais velho do primeiro ministro, e um criado entravam no quarto, e accudiram em soccorro do infeliz secretario de Estado; porém não poderam ter mão no assassino, que fugiu depois de haver ferido ambos. Mr. Seward permaneceu largo tempo n'uma insensibilidade completa em consequencia de ter perdido muito sangue; porém nenhuma arteria, nem vasos importantes foram tocados pelo punhal do assassino e espera-se ainda que sem muitas probabilidades conseguir salval-o.

Logo que o presidente Lincoln expirou, avisou-se immediatamente o vice-presidente Johnson que estava fora, e a quem compete agora o cargo da presidencia. Toma posse hoje mesmo e exercerá as funcções de presidente.

O assassino de Lincoln foi preso, e téem-se provas de que toda esta serie de crimes monstruosos é obra de uma conspiração tramada pelos rebeldes a pretexto de vingarem o Sul e favorecerem a sua causa. A sensação causada por estes crimes é tão grande, tão geral e tão dolorosa que a mim se torna impossivel o descrevel-a.

Hontem, pela manhã, havia o presidente convocado um conselho de ministros ao qual compareceu o general Grant. Estava satisfeito como nunca o viramos, e regosijava-se com a esperança de uma paz solida e duradoura. Manifestou no mais subido grau a benevolencia e afabilidade que o caracterisavam, e o espirito afavel e indulgente que tanto o distinguia.

Tinha-se annunciado ao publico que Lincoln e o general Grant iriam ao theatro, o que fez com que o assassino tivesse occasião de executar o projecto criminoso que parece fôra concebido algumas semanas antes. O general Grant foi obrigado a ausentar-se, e a isso deve talvez o ter escapado aos projectos formados contra elle.

Seria superfluo tratar de demonstrar a influencia que o assassinio atroz do presidente poderia exercer nos negocios publicos. Direi unicamente que por horriveis que sejam as atrocidades commettidas pelos inimigos do paiz, não parece que devam enfraquecer o espirito publico nem demorar a aniquilação definitiva da rebellião.

Profundamente commovido pelos acontecimentos que é dever meu communicar-lhe, tenho a honra de ser, etc. — *Edwin M. S. Stanton*.»

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 13 de Janeiro de 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal.— Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Xavier de Lima, Diogo e Pereira de Carvalho.

Foi lido um officio do delegado do thesouro publico acompanhando uma guia no valor de 718$100 rs., provenientes do vencimento da prestação, juros e amortisação de capital emprestado pelo governo a esta camara. —Deu-se conta de ter sido satisfeito.

Da administração do concelho, n.º 2, acompanhando um processo de recrutamento.— A' secretaria.

Da camara municipal da Figueira da Foz, n.º 12, pedindo algumas arvores para plantar em lugares publicos. —Mandou-se responder que não havia.

Da repartição dos pesos e medidas, queixando-se dos abusos que se dão nas lojas e pedindo auxilio á camara para se lhes fazer face.—Que se procedesse a uma correcção, e que o fiscal de policia fosse todos os dias áquella repartição receber ordens.

Mandou-se abrir e ler as cartas em que se davam lanços para a construcção dos ourinoes.—Foram lidas tres, de João Ferreira Maia, Antonio Julio Cesar, e Ladislau José Ferreira, a quem foram dados pelo preço de cinco mil reis, cada um, conformando-se com as condições propostas pelo mestre d'obras.

Deliberou-se que os guardas ruraes não podessem arrecadar o dinheiro das coimas, mas que dessem d'ellas conhecimento á secretaria para os fins convenientes.

Que ao gado apprehendido por infracção de posturas se admittisse fiança, como antigamente era costume.

O presidente disse que em resultado das conferencias com o exm.º vigario geral do bispado e com assistencia do capellão do cemiterio, tinha concordado em que se não alterasse a tabella do cemiterio, entendendo-se que o capellão funccionava na ausencia dos parochos na qualidade de seu delegado.

A camara porem resolveu que se reformasse a tabella, ficando subsistindo só os art.os 1, 2, 3, e o § 9 do artigo, 4 e o 5, dando-se parte ao prelado diocesano e ao capellão; e que se representasse ao ministro dos negocios ecclesiasticos a fim de providenciar para que seja cumprida a constituição 1 do bispado, tit. 22 § 6; votando contra o presidente.

Despachados os requerimentos das partes, levantou-se a sessão.

NOTICIARIO

Junta Geral. — Repartiu na quarta feira a Junta Geral do districto a contribuição predial pelos 17 concelhos.

Não foi seguida a base exclusiva das matrizes, como desejavam os illustres procuradores por esta cidade; mas tomou-se o termo medio do rendimento dos ultimos tres annos, e as informações que da riqueza relativa dos concelhos deram todos os procuradores.

Pede a justiça que se diga, que o sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo empregou os maiores esforços, coadjuvado tambem pelo sr. visconde das Canas, a fim de que fosse alliviada Coimbra; mas 7 procuradores estavam convencidos de que as matrizes prediaes deste concelho andam muito favorecidas, relativamente ás dos outros concelhos, e não quizeram usar daquella base, mas aproveitaram a faculdade que lhes confere o art. 63 das instrucções da lei de 15 de Julho de 1860.

O concelho de Soure, que tinha o anno passado pago a quantia de 6:100$000, poude o seu antigo procurador, chamado na falta do sr. Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos, que havia adoecido ultimamente, conseguir que baixasse para 5:000$000. Foi um acto de justiça, que a Junta praticou.

Já que fallamos de contribuição predial, diremos que nos parecia justo, não para evitar casos que se dessem na actual distribuição, mas para previnir de futuro a possibilidade d'elles, que na lei se limitasse a 10 por cento por exemplo, para mais ou para menos do calculo das matrizes, o arbitrio concedido ás Juntas no referido artigo 63 das instrucções.

Chegada.—Acaba de chegar de Lisboa a esta cidade o sr. Casimiro Simão da Cunha, delegado technico do Conselho de Saude Publica do Reino, que vem para inspeccionar os arrozaes deste districto, em execução da portaria de 4 de Abril findo.

Sabemos que o sr. governador civil nomeou para o acompanhar, o sr. administrador do concelho de Oliveira do Hospital, bacharel Luiz Pereira de Abranches, que segundo a mesma portaria terá de levantar os competentes autos administrativos.

Muito folgamos que se comece desde já nessa inspecção, que deve ser feita com todo o escrupulo, a vêr se por uma vez acaba o envenenamento legal das povoações. E' de esperar que os funccionarios se desempenhem dignamente desta commissão; e desde já lhes lembramos d'aqui os focos de infecção, produzidos pelos arrozaes em Ançã, S. Facundo, Vil de Mattos, Rios Frios, e todas as povoações da margem direita do Mondego até Monte Mór; povoações, n'algumas das quaes já o sr. administrador deste concelho começou a fazer justiça.

Theatro de D. Luiz.—Na segunda feira proxima, 8 de Maio, anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra em 1834, tenciona a companhia dos artistas dramaticos do theatro de D. Luiz levar á scena a comedia heroica em tres actos — *O 1.º de Dezembro de 1640, ou a restauração de Portugal*.

Consta-nos que o theatro se achará brilhantemente decorado. A peça é de grande apparato, e no terceiro acto entrará em scena uma banda marcial á frente de uma força militar.

Os fatos vieram do Porto, imitando os da epocha da feliz restauração de Portugal.

Festividade.—Hontem teve lugar na igreja das religiosas de Sant'Anna a festividade da conversão de Santo Agostinho. Foi orador o sr. padre Domingos Moreira Guimarães, que mais uma vez manifestou os recursos do seu talento e erudição.

Exames.—Foram examinados no dia 2 do corrente mez por um jury composto do professor do bairro alto desta cidade e do de Taveiro, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a varias cadeiras de ensino primario deste districto:

Manoel Lopes da Silva, da Venda de Figueiras, concelho de Penella, candidato á cadeira de Podentes.

João Pedro Correa, de Pombalinho, concelho de Soure, candidato á mesma cadeira de Podentes.

Raphael Barata de Mendonça, professor da cadeira de Cadafaz, concelho de Goes, candidato á mesma cadeira.

Felisberto Claudio Pereira, do Rabaçal, concelho de Penella, candidato á cadeira das Cottas.

Concurso.— Estão a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 2 do corrente, por prova documental, as seguintes igrejas do bispado de Coimbra:

Ferreira a Nova (Santa Eulalia), no concelho da Figueira.

Nogueira do Cravo (Nossa Senhora da Expectação), concelho de Oliveira do Hospital.

Penacova (Nossa Senhora da Assumpção) no concelho do mesmo nome.

Revelles (Nossa Senhora do O'), no concelho de Monte Mór o Velho.

Outro.—Está a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 2 do corrente, o lugar de guarda do gabinete de physica da Universidade. O ordenado é de 240$000 rs.

Recrutamento. — O Conselho de Estado denegou provimento aos recursos dos seguintes mancebos deste districto de Coimbra:

Concelho de Arganil.

Luiz, filho de Joaquim Antunes, da freguezia de Cerdeira.

Concelho de Condeixa

Joaquim, filho de José Carexo, e mulher Rosa Gonçalves, da freguezia da Ega.

Antonio, filho de Manoel Jorge Santos, da freguezia de Villa Secca.

Concelho de Soure

Francisco, filho de Joaquim de Oliveira Raialho, da freguezia de Soure.

Mais recrutamento.—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Concelho de Arganil.

Antonio, filho de José Gonçalves, da freguezia de Folques.

Joaquim Lourenço, filho de Antonio Lourenço e Maria das Neves, da freguezia de Paradella.

Concelho de Oliveira do Hospital

Manoel, filho de João Garcia, e sobrinho de Manoel de Mello, da freguezia de Travanca.

Concelho de Monte Mór o Velho.

Manoel Machado, filho d'outro, e neto de Manoel da Graça, da freguezia de Revelles.

Interpellação. —O sr. deputado Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior, apresentou na respectiva camara uma nota de interpellação ao sr. ministro das obras publicas, assignada tambem pelos srs. deputados José de Moraes e Sousa Junior, sobre o estado em que se acham os campos do Mondego, encanamento do rio, seus affluentes e vallas; e sobre a execução que se está dando á lei de 12 de Agosto de 1856.

Projecto de lei. — O sr. deputado Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior apresentou um projecto de lei para que as derramas para a creação dos expostos e mais despezas districtaes, que as juntas geraes de districto estão auctorisadas a votar pelos n.os 4 e 7 do artigo 216.º do codigo administrativo, sejam distribuidas pelos concelhos, na proporção das fontes de receita dos respectivos municipios.

Estas fontes de receita serão verificadas annualmente, em presença do ultimo mappa de receita e despeza das camaras municipaes, pelo que respeita ao rendimento dos bens proprios e impostos indirectos; e por um mappa authentico das contribuições e mais proventos sobre que pode recahir o imposto directo.

Outro.— O mesmo sr. deputado renovou a iniciativa do projecto de lei n.º 11, de 1861, da commissão de administração publica, que tem por fim conceder á camara municipal de Monte Mór o Velho o castello da mesma villa.

Noticias de Pariz.—Dizem de Pariz ao *Diario Mercantil* o seguinte:

«A colonia portugueza em Pariz recebeu em seu seio o sr. dr. Bizarro, joven medico de Lisboa, muito distincto no seu curso universitario, e filho d'um antigo medico da nossa capital, já fallecido.

«Igualmente aqui chegou o sr. Adriano Marques, cavalheiro muito estimavel, e bem conhecido entre a sociedade de Coimbra, de onde é natural. O sr. Leite Freire, cunhado dos srs. drs. Adrião Forjaz e Jardim, lentes da Universidade, tinha chegado, havia mais tempo.

«O sr. dr. Costa Simões, lente de physiologia na Universidade, prosegue na sua commissão scientifica, coadjuvado pelo sr. Ignacio Rodrigues, habil operador de Coimbra. Os dois illustres facultativos frequentaram os mais notaveis cursos medicos do presente anno lectivo, tendo assistido ás mais brilhantes prelecções ou ás mais curiosas experiencias de Claud Bernard, Nelaton, e Velpeau.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Acabou, felizmente, a questão politica na camara electiva.

Felizmente, porque o tempo, que era consumido inutilmente n'aquellas discussões estereis, vai ser applicado em objectos de reconhecida utilidade publica e de vantagem para o paiz.

O sr. presidente, quando se passou á ordem do dia, disse que lhe parecia mais conveniente entrar em discussão o projecto que approva o contracto de navegação a vapor para Africa, pondo-se de parte a questão politica.

A camara apoiou o alvitre e os oradores que estavam inscriptos de commum accordo não reclamaram.

Continuou, pois, a discussão sobre aquelle projecto, que foi interrompida em consequencia do adiamento que findou em 24 do mez ultimo. Sobre a materia fallaram os srs. Belchior José Garcez, ministro das obras publicas e Seixas.

O sr. ministro, a uma pergunta feita pelo sr. Pinto Magalhães, fez uma declaração quasi identica á que fez o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa quando era ministro, de não poder acceitar todas as modificações, alterações e substituições que fossem apresentadas pelos membros da camara.

Os leitores já estão ao facto do que se passou hontem na reunião da maioria que se verificou em casa do sr. Miguel do Canto.

A discussão esteve animada, mas correu regularmente.

Presidiu o sr. Affonso Botelho por ser o decano dos deputados presentes.

Consta que o unico cavalheiro que combateu a fusão foi o sr. Coelho do Amaral, concluindo, porem, por declarar, que se sujeitava á deliberação que a assemblea adoptasse.

Nomeou-se a commissão para dirigir os trabalhos da camara. Esta commissão ficou composta dos srs. Anselmo Braamcamp, Coelho do Amaral, e Oliveira Baptista.

Espalhou-se hoje na camara a noticia de que o sr. marquez de Sá ha-de ter esta noute ás 7 horas uma conferencia com esses tres cavalheiros, que vão pedir pela ultima vez que o governo se complete com membros da maioria, offerecendo esta em troca o seu apoio.

São louvaveis estas diligencas e oxalá ellas produzam bons resultados.

Effectivamente foi pelo ministerio da guerra expedida uma portaria ao commandante da divisão, dando-lhe parte de que o governador civil officiou ao ministro do reino communicando-lhe o boato que corria de que pretendiam bater-se o general Maldonado, o capitão reformado Henrique Petit, o coronel José Paulino Carneiro e o capitão de engenheiros Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, e ordenando ao mesmo commandante de divisão que désse as suas providencias, a fim de que esses duellos se não verificassem.

Falla-se em adiamento das camaras por 20 dias.

Consta que pelo ultimo paquete que sahiu para os portos do Brazil foi ordem para recolher a Portugal a divisão naval, que d'aqui tinha sahido para estacionar no Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Em substituição da divisão ficará o vapor «Zarco», que estacionará na bahia do Rio de Janeiro.

Diz-se que o sr. barão de Lagos está tratando com o governo o modo de se resolverem as duvidas que havia sobre indemnisações, que foram pedidas na occasião da formação da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

O governo tem procedido com toda a circumspecção, que a gravidade d'este negocio reclama.

Falleceu o sr. João de Sousa Pinto de Magalhães, um dos caracteres mais respeitaveis d'este paiz.

Era conselheiro de Estado effectivo, ministro de Estado honorario, gram cruz da ordem de Christo, gram cruz da ordem de S. Gregorio Magno de Roma.

Foi deputado ás côrtes de 1820 e no reinado do sr. D. Pedro V regeitou o pariato que lhe foi offerecido.

Serviu de presidente da camara dos deputados, trabalhou na concordata que se fez com Roma com o nuncio di Pietro, e foi inspector geral do correio.

Era homem de elevada intelligencia, de um probidade proverbial e de sentimentos verdadeiramente liberaes.

A sua morte é muito sentida em Lisboa onde as suas virtudes eram devidamente apreciadas.

El-Rei D. Pedro V tinha particular estima por este cavalheiro, que realmente era digno das provas de deferencia com que S. M. o honrava.

Abria-se hontem a estação principal dos caminhos de ferro do norte e leste.

Está fundeado no Tejo o vapor americano «Kearsage» que aprisionou o afamado «Alabama» notavel corsario confederado. Veiu de Boston em 16 dias e da ilha do Fayal em 3.

Falla-se em que brevemente haverá uma revista militar de toda a guarnição de Lisboa.

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Espalhou-se hoje, não sei com que fundamento, que o decreto da dissolução appareceria na sexta feira.

Este boato correu geralmente, havendo, contudo, quem repetisse o que hontem se dizia relativamente ao addiamento por 20 dias.

A camara hontem e hoje mostrou o aspecto o mais pacifico que é possivel imaginar-se.

A discussão sobre o contracto feito com a companhia de navegação a vapor para os portos d'Africa, Açores e Algarve continuou hoje, occupando a tribuna durante toda a parte da ordem do dia o sr. Mattos Correia.

Foi approvada unanimemente a seguinte proposta apresentada pelo sr. Paula Medeiros.

«Proponho que a camara consigne nas suas actas uma demonstração de profundo sentimento com que fora ouvida a noticia do barbaro assassinato na pessoa de Mr. Lincoln, presidente dos Estados-Unidos da America, e do que se deliberar seja respeitosamente informado o digno representante d'aquella republica n'esta côrte.»

O governo associou-se ao pensamento desta proposta e o sr. ministro das obras publicas participou á camara que o governo tinha cumprido os seus deveres para com o ministro dos Estados-Unidos, residente n'esta capital.

El-Rei foi hoje visitar a esquadra ingleza que está fundeada no Tejo.

A's duas horas sahiu S. M. do arsenal na galeota real acompanhado do sr. ministro da marinha, viscondes de Soares Franco e de Praia Grande de Macau e seus camaristas.

A corveta «Duque de Palmella» embandeirou em arco e rompeu a salva real.

A esquadra ingleza salvou ao aproximar-se a galeota da nau almirante.

Fizeram uma desagradavel impressão as salvas do navio portuguez comparadas com as dos navios britannicos.

As destes eram sem interrupção e os tiros de grande estrondo, os d'aquelle eram com grandes intervallos o que indicava estar talvez a guarnição pouco pratica n'aquelles exercicios.

S. M. demorou-se muito tempo a bordo dos navios.

Depois das 5 horas as salvas da esquadra faziam signal de que El-Rei recolhia a terra.

Na sexta feira ha revista militar em ordem de marcha.

Dizem uns que é no Campo Grande, outros que é nas terras do Dezembargador.

S. M. a rainha assistirá em caleche descoberto á passagem das tropas em continencia.

A revista é feita em honra de lord Sefton, embaixador de S. M. a rainha Victoria.

Diz-se que S. M. a Rainha deseja fazer um pequeno passeio pela provincia antes do verão, para aproveitar estes bellos dias da primavera de que se gosa actualmente em todo o paiz.

Ignora-se, porem, se SS.MM. irão ao Porto, se a Evora.

Assevera-se que o marechal duque de Saldanha chega a Lisboa no dia 28 ou 29 do corrente mez.

No domingo verifica-se a distribuição dos premios votados pelos jurys da Exposição Agricola de Lisboa.

A cerimonia da distribuição é feita na sala da Academia Real das Sciencias e S. M. digna-se entregar aos expositores premiados as medalhas e diplomas.

Diz-se que chegou a corveta «D. João 1.º» vinda de Moçambique.

Cada vez estou mais convencido de que a exposição internacional ha-de-nos fazer honra e d'ella ha-de tirar o paiz grande proveito.

Pelo que tenho ouvido uma das mais ricas e curiosas exposições será a de machinas.

Espera-se que appareceráõ na exposição os seguintes importantes mechanismos:

—Charrua a vapor de Fowler. E' uma rica peça, muito aperfeiçoada e de custo de 1:590 libras.

—Um debulhador a vapor de Ranson & Sims, preparando a palha para o uso que á mesma se dá em Portugal e Hespanha.

—Machinas de irrigação e esgoto, bombas centrifugas de Gaeyume com locomoveis de Ranson & Sims. Estas bombas hãode funccionar para que os lavradores das margens do Mondego e de outros rios possam comprehender a utilidade que d'ellas poderão tirar, e se esses lavradores se associarem, poderão, com pequeno desembolso, colher grandes resultados.

Ao porto d'essa cidade, ou ao porto de Lisboa deve brevemente chegar um vapor carregado de objectos para a exposição.

Em Lisboa a classe industrial trabalha activamente para se representar dignamente n'esse grande certamen.

O celebre gravador Carlos Wienmer, que dirige os trabalhos de gravura na casa de moeda, de quem fallei ha tempo, concluiu o retrato de S. M. El-Rei D. Luiz, para ser depois gravado em uma medalha.

Pessoa que viu esse trabalho, e que é competente, affiança que o retrato de El-Rei está muito parecido, e que a medalha deve ser magnifica.

Enterrou-se hoje no cemiterio dos Prazeres o sr. João de Sousa Pinto de Magalhães, conselheiro de Estado e ministro e secretario de Estado honorario, de cujo fallecimento dei hontem noticia.

O funeral foi feito com todas as honras devidas á sua elevada posição. O corpo e os padres que fizeram a encommendação foram em carruagem do paço. Um esquadrão de lanceiros acompanhou o cadaver até ao cemiterio onde parte da guarnição de Lisboa fez as ultimas honras.

Investidura da ordem da jarreteira.—Diz a *Revolução de Setembro* que se celebrou na quinta feira no paço real d'Ajuda a solemne ceremonia da investidura da ordem da jarreteira na pessoa de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz.

Por volta do meio dia saiu do hotel Bragança o cortejo que conduzia a embaixada.

Ia na frente um esquadrão de lanceiros; e seguiam-se-lhe quatro carruagens da casa real conduzindo o lord almirante e seu ajudante, os membros da embaixada, os titulares da ordem, o conde Sefton e o rei d'armas.

Pela uma hora e meia da tarde reuniram-se na sala do throno tomando os seus respectivos lugares, que lhes foram designados pelo mestre de ceremonias, o marquez da Bemposta de Subserra—o corpo diplomatico, os altos dignatarios, os titulares, o ministerio e os officiaes móres da casa. Em seguida saiu da sala de D. João 6.º onde se achava o prestito da comitiva trazendo os cinco titulares da jarreteira sobre almofadas de velludo franjada de oiro, as insignias da ordem, taes como o manto, a banda, o collar, a espada e o chapeu.

Feitas as ceremonias do estylo lord Sefton cingiu na perna de el-rei a liga da ordem, que é de velludo azul ferrete bordada a oiro, tendo a divisa: *Honi soit qui mal y pense*. Neste momento subiu aos ares uma girandola e salvaram as embarcações e fortalezas. Cingidas as demais insignias, entregue a carta de crença, os estatutos, proferidos os discursos e feitos os cumprimentos devidos, retirou-se novamente el-rei e a côrte, tendo S. M. uma audiencia particular com o embaixador a quem cingiu a banda da Torre e Espada. Depois serviu-se um lauto banquete á embaixada e corpo diplomatico.

Recurso não provido.—No *Lethes*, de Ponte de Lima, lê-se o seguinte:

«Por accordão do supremo tribunal de justiça, foi negado provimento no recurso, interposto pelo ministerio publico, do accordão da relação de Lisboa, que declarou ter o bacharel José Mimoso de Barros Alpoim servido com honra e probidade o lugar de secretario do governo geral da provincia de Cabo Verde.

«Sempre assim o acreditamos. Os tribunaes sanccionaram a opinião e subido conceito em que sempre foi tido aquelle funccionario, cuja dignidade a politica pretendeu inquinar. Não o conseguiu.»

Assassinato.—Em a noite de 1 do corrente mez foi assassinado o reitor da freguezia de Unhão, do concelho de Felgueiras, pelo padre João Antonio Barrosa, parocho da freguezia de S. Miguel, do concelho de Louzada, e por Manoel de Sousa Monteiro.

As auctoridades procuram effectuar a captura dos criminosos.

Demonstração.— Na camara dos pares foi hontem approvada por unanimidade a seguinte moção, apresentada pelo sr. Rebello da Silva:

«A camara dos pares deplora com a mais sincera dor o attentado, que acaba de cobrir de lucto os filhos de uma grande nação, pela morte do presidente dos Estados Unidos da America, mr. Lincoln, martyr do seu dever.»

Requerimento.—Na mesma sessão o sr. marquez de Vallada apresentou o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelas secretarias do reino e da guerra sejam enviadas a esta camara copias das correspondencias, que devem existir relativamente á carta de desafio dirigida pelo general Afflalo ao general Passos, e aos desafios entre os srs. Lobo d'Avila, Petit, Santanna, Mathias de Carvalho e Sá Carneiro.»

Disse que fazia este requerimento porque lhe consta que está em processo o sr. Afflalo por desafiar o sr. Passos, e não o estão os outros cavalheiros.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid 3.—O anniversario nacional de 2 de Maio foi solemnisado com perfeita ordem: a multidão era immensa.

Londres 1.—Suicidou-se o almirante Fitzroy. A rainha nomeou o principe de Galles, o conde de Graville e o duque de Rutherland para representarem a Gran Bretanha na exposição universal de Pariz.

Pariz 2.—O governador de Madrid pediu a sua demissão e já foi substituido. O governo desmente a noticia de desordens em Barcellona e Valencia.

Pariz 1 —O senado e o corpo legislativo exprimiram unanimemente a sua sympathia pelos Estados Unidos.

Londres 1.—Os lords e a camara dos communs votaram uma mensagem por motivo da morte de Lincoln. A rainha mandou dar pezames á viuva de Lincoln.

Nova-York, 22.—O governo offereceu cem mil dollars (noventa e cinco contos de reis) pela apprehensão de Booth e seus cumplices. Foi preso um dos cumplices de Booth, chamado Alzevot.

O presidente Johnston é partidario zeloso das doutrinas de Monroe.

Não se confirma a noticia da capitulação do general confederado Johnston, mas estão travadas negociações para esse fim. O exercito confederado perdeu de todo o animo. O ouro a 49 e 3/8.

Paris, 3.—Está em discussão o contingente de cem mil homens.

Turim 4.—O periodico « Opinione » diz que as negociações com Roma são de exito muito pouco provavel, porque o partido ultramontano lhes é contrario.

Bruxellas, 4.— O estado de saude do rei Leopoldo não é bom.

Argel (sem data).—Chegou o imperador e foi recebido com grande enthusiasmo.

Por termos já impressa a quarta pagina, publicamos nesta os seguintes annuncios:

TEIXEIRA

Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 17 a 19

COIMBRA

1 NÃO SÓ ACABA de receber uma porção de barege para vestidos a 135 rs. o metro, ou 90 rs. o covado; mas assim como fato feito proprio para homem, a saber, coletes de varias qualidades, calças, pardesous, etc. etc., e alem disso tem em peças casemiras, e pannos proprios para o mesmo, sombrinhas para senhora a 550 cada uma, lindas lãs para vestido modernas e baratas, redes, e enfeites para cabeça de senhora, chitas largas a 150 rs. o metro ou 100 rs. o covado, a seguir 15 rs. em metro, chapellinhos para crianças enfeitados, tanto de fustão como de palha de Italia, e outras fazendas baratas.

SEMENTES

2 NA RUA DA SOPHIA, n.º 41, vendem-se as seguintes sementes:—de beterraba, repolho, cenouras, broculo, rabanete, nabo amarello, espinafres, e couve flor, tronchuda, saboia, murciana, lombarda, penca e hespanhola.

CERVEJA

3 CERVEJA PORTUGUEZA fermentada, vende-se na rua da Sophia, n.º 41.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz publico, que no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se hade arrematar em praça a quem por menos o fizer, o fornecimento de 2:000 rotulos de ferro fundido para designarem o numero das sepulturas no cemiterio da Conchada, conformes ao modelo que se acha patente nos paços do concelho.

E para constar se passou este e outros de igual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 6 de Maio de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE o primeiro e segundo andar das casas, n.º 30, da rua do Carmo. Trata-se na mesma morada.

2 O MESTRE FERRADOR Agostinho Ferreira Camões está encarregado da venda d'um trem excellente e barato.

ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

3 VENDEM-SE nas lojas dos srs. José de Mesquita, rua das Covas, João Matheus e José Jacintho, rua da Calçada.

4 QUEM QUIZER COMPRAR um altar bom, pedra d'ara, pianha e crucifixo, dirija-se ao beco das Flores, n.º 36, aonde se trata com Manoel da Silva.

DILIGENCIA

5 JOSÉ PAULO RODRIGUES annuncia que o seu carro, que conduz as malas entre a Mealhada e Vizeu, leva os passageiros a 25 reis, sahindo da Mealhada ás 5 horas da manhã, e chegando a Vizeu ás 2 da tarde.

6 NO DIA 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça se ha de proceder á venda de bens para pagamento de dividas, no inventario pelo fallecimento de João Feitor Noronha, do Chão do Bispo, de que é escrivão Pimentel.

7 NO DIA 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça se ha de proceder á venda dos bens pertencentes á legitima do orphão Florindo, filho da fallecida Conceição Cerveira, para pagamento de custas, de que é escrivão Pimentel.

8 NO COFRE CENTRAL d'este districto recebem-se até ao dia 15 do corrente mez as relações para o pagamento dos juros de inscripções com assentamento na Junta de Credito Publico, respectivos ao actual semestre.

Para se fazer a necessaria conferencia serão apresentadas com as relações as respectivas inscripções, as quaes serão logo restituidas aos apresentantes.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 1 de Maio de 1865.

O Delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

9 OS IMPRESSOS para o pagamento dos juros das inscripções vendem-se na rua das Covas, em casa de Antonio José de Oliveira.

BAZAR

10 NOS DIAS 7 e 8 de Maio terá lugar na aprazivel quinta de Santa Cruz um bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

Esta sociedade espera da academia e publico desta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

11 COIMBRA PITTORESCA—jornal quinzenal—Publicação dos principaes edificios notaveis, e vistas da cidade.

Cada vista será acompanhada d'uma memoria descriptiva.

A estampa terá 0,m30 de comprido por 0,20 de largo, sendo estampada em bom cartão.

Preço por assignatura 240 rs.—Avulso 300—Pagos no acto da entrega.

Assigna-se e vende-se na lithographia da rua do Cosme, e nas livrarias do costume.

12 OS CREDORES de Joaquim Monteiro Carapinheira e sua mulher, do lugar de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, previnem o publico para que ninguem contrate com elles, sem que se mostrem quites com os annunciantes, pena de nullidade do contrato. Coimbra 4 de Maio de 1865.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario da Cerdeira, no concelho de Arganil, e da Gesteira, no de Soure; ambas com casa e mobilia offerecidas pelas juntas de parochia respectivas.

Os que pretenderem ser providos em alguma d'estas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 6 de Maio de 1865.
Francisco Antonio Diniz.

AGRADECIMENTO

14 MANOEL PINHEIRO BRANDÃO, e seus irmãos D. Maria Emilia da Conceição Brandão e Domingos Pinheiro Augusto Brandão, de Cellas, agradecem por este meio,(em quanto o não fazem pessoalmente) a todas as pessoas da sua estima, o cuidado que se dignaram tomar durante o longo padecimento de sua extremosa mãe; e igualmente pedem desculpa por toda e qualquer omissão, que tivesse lugar por occasião do funeral, devida, sem duvida, á tormentosa dor, de que ainda são victimas.

LECCIONISTA

15 FRANCISCO DA SILVA MACHADO, bacharel formado em Theologia, e estudante do 1.º anno juridico, lecciona Portuguez, Francez, Grego e Hebraico; para o que se acha legalmente habilitado. Rua de Quebra Costas, n.º 33 e 35.

16 A CONFRARIA DO SANTISSIMO da parochial igreja de Santo Varão faz publico, que move um litigio contra Ismael Duarte Nogueira, da villa de Monte Mór o Velho, pelo alcance em que ficou para com a mesma confraria seu thio, o fallecido José Maria Pimentel Nogueira, parocho que foi da referida igreja, o qual á hora da morte confessando o dito alcance, determinou que seu sobrinho Ismael o pagasse á dita confraria, constituindo-o herdeiro do remanescente de sua herança; portanto previne-se o publico de que ninguem contrate com elle sobre venda de bens, sem que apresente paga a divida á confraria alludida.

AGRADECIMENTO

17 ADELINO AUGUSTO DA COSTA, Manoel Antonio Pimentel, e Abel Duarte de Carvalho, e mais familia, agradecem a todos os seus amigos que tiveram o incommodo de comparecer no cemiterio, para fazer as honras funebres á sua chorada sogra a exm.ª sr.ª D. Margarida Justina; para o que se servem deste meio, pelo não poderem fazer pessoalmente.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

18 CONTINUAM a ter grande sortimento de ferragens, nacionaes e estrangeiras, pregage de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, e de zinco, e todas as mais tintas proprias para pinturas; e a tudo limitam os peços o mais possivel. Receberam ultimamente sortimento de armas de 1 e 2 canos, e podem vender de 1 cano de 3$000 até 9$600, e de 2 canos de 6$500 até 28$800; e tambem receberam rewolveres de 6 e 12 tiros de 7, 9, e 12 milimetros, sendo alguns destes dourados, o mais moderno que ha neste artigo, e por preços muito em conta, assim como as cargas proprias para os mesmos.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal, Visconde das Canas, Moço Fidalgo da casa real, com exercicio no paço, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

Faço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de dez dias a contar da data do presente edital, o segundo orçamento supplementar ao geral da receita e despeza do municipio para o anno economico de 1864 a 1865; pelo que convido por este meio todos os cidadãos a virem examinar o referido orçamento, apresentando dentro do alludido praso quaesquer reclamações que tenham por convenientes. E para constar se passou o presente. Coimbra secretaria da municipalidade 5 de Maio de 1865.

Visconde das Canas.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

20 TEEM DEPOSITO de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandram*, para enxoframento de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

JOSÉ BERNARDES JUNIOR

Tem mais para liquidar

21 UMA PORÇÃO de lenços de cambraia côr de rosa, raminho branco e roxo a 80 rs.; uma porção de lençaria branca e ramo de cor, a 100 rs.; uma porção de lã de cores enfestadas em xadrezes, o metro 300 rs., correspondente a 200 rs. o covado; cortes de vestido de lã muito lindos, a 2$900; chales de lã de cores lizos e em xadrez, de 300 até 480 rs.; festões para colete brancos e de cor, de 160 até 300 rs. o corte; chitas muito boas de cor, o metro 120 rs., correspondente a 80 rs. o covado; mantinhas de cambraia brancas e de cor a 30 rs.: ditas de seda pretas e de côr a 120 rs.

CERTIDÃO

João Herculano Sarmento, escrivão do Tribunal de Commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, etc.

Certifico que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal commercial de primeira instancia: attendendo á exposição feita por Antonio Luiz da Silva e Filho, negociante na cidade do Porto, sobre a cessação de pagamentos de Antonio dos Santos Monteiro, commerciante, com estabelecimento na rua do Visconde da Luz, desta cidade: attendendo ao que expõe o mesmo commerciante Antonio dos Santos Monteiro, sobre o seu estado e cessação de pagamentos a seus credores: atendendo a que a cessação de pagamentos se acha verificada pelos documentos que se juntam: declara o mencionado commerciante em estado de quebra a contar do dia dois do corrente mez, e nomeia para juiz commissario Francisco José de Moura Bastos, e para curadores fiscaes provisorios Antonio José Alves Borges, e Francisco Teixeira Araujo, e ordena que se ponham os sellos na conformidade dos artigos 1155 e 1158 do Codigo Commercial, expedindo-se para esse fim as ordens necessarias, publicando-se esta como é de lei e estylo. Coimbra em sessão de quatro de Maio de mil oitocentos e sessenta e cinco.—Albano Caldeira Pinto de Albuquerque.—Antonio Rodrigues Pinto.—João Matheus dos Santos.—José Antonio da Costa Braga Junior.—Manoel Gonçalves de Azevedo.—Francisco José de Moura Bastos.—José Luiz Ferreira Vieira.—Antonio de Oliveira—José Antonio Lucas.

Em fé e testemunho do que passei a presente. Coimbra 4 de Maio de 1865.

João Herculano Sarmento.

EDITAL

O dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de Prima, Decano e director, jubilado, da Faculdade de Theologia, Vice-Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra, etc.

Faço saber que, em cumprimento da portaria e instrucções de 8 de Abril do corrente anno, o conselho do lyceu nacional de Coimbra, em sessão de 4 do corrente mez, resolveu o seguinte:— 1.º, que os exames de instrucção primaria, para a admissão ao lyceu, tivessem lugar no dia 18 do corrente mez de Maio, e no dia 1.º de Junho proximo; e que, no dia 8 do mesmo mez de Junho seriam examinados todos os que tivessem faltado a exame nos dias que lhes foram designados, tendo provado que faltaram com causa legitima: — 2.º, que, em cada um dos dias, seriam examinados 80, pertencendo a cada jury o examinar 20 em cada dia:— 3.º, que, os jurys dos exames seriam compostos da maneira seguinte:

1.ª mesa—Dr. João Antonio de Sousa Doria—Antonio Ignacio Coelho de Moraes—e Joaquim Alves de Sousa.

2.ª mesa—Dr. Luiz Adelino da Rocha de Antas—Manoel Simões Dias Cardoso—e dr. Francisco Antonio Diniz.

3.ª mesa—Dr. José Joaquim Manso Preto—dr. Nuno José da Cruz—e Francisco Antonio Marques.

4.ª mesa—Firmino Augusto de Magalhães—Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro—e dr. Antonio João de França Bettencourt.

Finalmente, que os examinandos inscriptos nas respectivas relações seriam distribuidos pela ordem numerica, pertencendo 20 a cada uma das mesas, pela ordem supra designada, e servindo de supplente os restantes, segundo a ordem correspondente a cada uma das mesas.

Os que faltarem ao exame, serão examinados, depois, pela mesma mesa em que faltaram, se justificarem a falta.—E, para constar, mandei affixar o presente, e dar-lhe toda a publicidade.—Coimbra e Lyceu Nacional, 5 de Maio de 1865. E eu Francisco Antonio Marques, secretario, o subscrevi—José Ernesto de Carvalho e Rego—Vice-Reitor.

Está conforme. Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra 5 de Maio de 1865. O secretario, *Francisco Antonio Marques.*

AGRADECIMENTO

24 A JUNTA DE PAROCHIA d'esta freguezia de Santa Cruz, faltaria a um dos seus principaes deveres, a gratidão, se ficasse silenciosa, quando acaba de receber um testemunho não equivoco da bondade philantropica, e religião de todos aquelles, que concorreram para o bom exito do culto divino, por occasião da communhão aos presos, e entrevados.

Bem sabia ella que não tinha os elementos necessarios, para bem desempenhar o seu projecto, attendendo aos poucos meios, de que podia dispor; mas confiada na caridade christã, não hesitou um só momento, e levou por diante a sua obra. Não se enganou, porque em todos achou os mesmos sentimentos christãos; e não foi em vão, que promoveu uma subscripção em favor dos desgraçados, porque com o seu producto poude vestir 16 pobres, e beneficiar os entrevados.

Este acto tão solemne em si, muito o abrilhantou a assistencia da irmandade do SS.; da auctoridade ecclesiastica, civil, militar, camararia, provedor e mesarios da Misericordia, com seus orphãos, monte pio, redactores, e philarmonica *Boa-União*, que todos da melhor vontade annuiram ao convite que a junta lhes dirigiu para tão religioso acto, mostrando assim que não está apagado em seu peito o amor do christianismo, e que o seu maior brasão é a religião do crucificado, que manda, e recommenda taes acções.

Recebam pois todos nossos humildes e sinceros agradecimentos, que por este meio lhes tributamos, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria, que por ventura podesse haver.

Não deve tambem ficar esquecido o digno carcereiro, pelo bom ornato da cadea.

Coimbra 4 de Maio de 1865.

O Presidente, *Joaquim Martins Nobre.*

NUMERO 1177 — TERÇA FEIRA 9 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 8 DE MAIO

Não temos que nos envergonhar de estender a mão a amigos, que mantiveram sempre a mesma crença e os mesmos sentimentos politicos.

Se as circunstancias nos dividiram, e da practica do systema constitucional veiu a rasão do scisma, n'um dado momento em que os nossos serviços são precisos ao paiz, nenhuma duvida temos em os ajudar a prestar; e com o proposito deliberado e firme de esquecer o passado, e de seguir comnosco no futuro escrupulosamente os principios, abraçamos cordealmente irmãos nossos, filhos da mesma bandeira, propugnadores igualmente das leis do progresso, que até agora andavam separados de nós.

Não vemos nisto nem desar, nem reconsideração; pelo contrario ha um sacrificio glorioso, em beneficio da patria commum, de todos os sentimentos menos nobres, de todas as vaidades e caprichos, e de quaesquer incompatibilidades pessoaes.

Não conhecemos senão tres partidos claramente definidos, com os arraiaes distinctos e com as raias bem marcadas. São o *progressista*, o *conservador* e o *retrogrado*. Se o nosso gremio não pertencesse ao primeiro destes partidos; se tivesse principios oppostos ou mesmo diversos d'aquelle, seria desairosa a fusão, haveria motivo para reparos, e nós votariamos francamente contra ella.

Mas quando os membros da mesma familia proclamam as mesmas leis do progresso; quando nutrem as mesmas aspirações de liberdade; quando anceiam pelos mesmos melhoramentos e reformas; continuar a scisão, para promover luctas inglorias e de caprichos, seria um desserviço ao paiz e ao partido, de que podiam resultar as mais deploraveis consequencias.

Fiquem os homens do passado a contemplal-o com saudade, e a descrer do presente e do futuro; agrupem-se entre si os que tanto receiam dos commettimentos; nós, regeneradores e historicos, caminhemos unidos, confiando na lei do progresso, e trabalhando com audacia nos melhoramentos publicos. A saudade, o receio, e a confiança, não podem reunir-se em abraço fraternal. Fiquem os dois primeiros a carpir desgraças sonhadas; mas caminhe sempre o terceiro, trabalhe, reforme, progrida, que é essa a sua missão civilisadora.

Elevemo-nos acima de preconceitos. Esqueçamos odios se os ha. Vejamos todos só o bem do paiz. Tenhamos abnegação, para sacrificar no altar da patria todas as impurezas. Desta maneira a fusão será proveitosa e fertil em excellentes resultados.

O partido regenerador contraía uma grave responsabilidade, se chamado á gerencia da causa publica por meio da fusão recusasse os seus serviços, com o fundamento de não obter por si só o poder. Os principios mais civilisadores andaram sempre escriptos na bandeira da regeneração, e nas duas vezes que esteve á frente da administração publica, practicou-os felizmente com a maior lealdade e boa fé.

Podemos considerar como feita a fusão. O orgão do nosso partido em Lisboa—a *Revolução de Setembro*—já hontem contava alguns passos que se deram, e uma conferencia que teve lugar entre o sr. duque de Loulé e o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, a qual será seguida de outras com as sumidades dos dois partidos, até se ultimar o pacto de que já estão assentados os pontos principaes. Resta agora que se proceda como até aqui, com muita dignidade, nos pontos secundarios, que falta para tractar; do que é penhor seguro o modo, como já se procedeu nos preliminares.

Nós e o partido regenerador deste districto, temos plena confiança nos chefes, e acatamos as resoluções que tomarem, as quaes certamente hão de corresponder aos desejos e aos interesses, que elles tem a representar.

Depois da conferencia, que teve o sr. Antonio Rodrigues Sampaio com o sr. duque de Loulé, foram nomeados para ultimar a fusão, pelo partido regenerador os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, e Antonio Rodrigues Sampaio; e pelo partido historico os srs. Duque de Loulé, Anselmo José Braamcamp, e José da Silva Mendes Leal.

Na primeira conferencia que tiveram estes cavalheiros, ficaram assentados os pontos capitaes da alliança do partido liberal, restando apenas os meramente secundarios.

SAUDE PUBLICA.

Não cessam as reclamações dos povos contra as sementeiras dos arrozaes e contra todas as mais causas das doenças que em muitos pontos os téem dizimado.

Em seguida publicamos a copia da representação que os habitantes da Cioga do Campo, deste concelho de Coimbra, acabam de dirigir á auctoridade superior do districto.

Este objecto é muito grave, e merece toda a attenção dos poderes publicos.

Exm.º sr.—Os abaixo assignados por si e em nome dos seus visinhos da freguezia da Cioga do Campo, vem perante v. ex.ª representar e requerer sobre dois objectos: primeiro, a prohibição das sementeiras do arroz e prompta destruição das já feitas nos sitios confinantes com o campo e monte da sua freguezia: segundo, a abertura das vallas desde o porto da Cioga até Ançã e Valle de Travesso.

E' facil de ver que os objectos d'esta representação respeitam ao que o homem tem de mais precioso—á sua vida e saude—e só indirectamente affectam a propriedade; e por isso reconhecerá v. ex.ª a necessidade e rigoroso dever de lhe prestar a maior attenção.

Os abaixo assignados, e todos os povos da margem direita do campo e Mondego annos ha que luctam com o terrivel flagello das febres intermittentes, provenientes da estagnação das aguas nas vallas, e principalmente nos taboleiros dos terrenos semeados de arroz; tão forte tem sido o mal, que muitos dos abastados em certas estações retiram-se com suas familias das povoações, e os pobres, impossibilitados de tomar tal expediente, arrastam uma vida enfezada e cheia de soffrimentos; e povoações ha que tendo augmentado em riqueza tem diminuido em população: consultando v. ex.ª as estatisticas reconhecerá ser isto verdade. Na freguezia da Cioga do Campo os nascimentos foram 24 e os obitos 27, em 1861; em 1862 foram 36 os nascimentos e 39 os obitos; em 1863 houve 20 nascimentos e 41 obitos; no ultimo anno de 1864 foram os obitos iguaes aos nascimentos; não obstante ter sido tão rigoroso o estio que em algumas partes não se semeou arroz, e noutras seccaram as vallas.

Para v. ex.ª melhor reconhecer os soffrimentos, as desgraças provenientes das sezões, seria necessario ir pessoalmente inspeccionar as povoações. Alli depararia muitos individuos, especialmente mulheres e infantes, cuja cor e aspecto mais parecem de espectros, do que de seres humanos e robustos filhos dos campos.

Para se fazer a ideia dos males causados por tão funesta cultura, os abaixo assignados lembram a v. ex.ª que tão frequentes foram as doenças e as sezões, que por tres vezes os povos da freguezia de Vil de Mattos se insurreccionaram e destruiram as sementeiras; infelizmente porem de todas tres foram victimas. Os supplicantes sabem que ás auctoridades não tem faltado os meios, mas sim e sómente tem faltado a força e energia necessarias para arrostarem a supposta importancia d'alguns individuos.

Prohibam-se as sementeiras de arroz no paul de S. Facundo e no Bol, que logo todas as mais cessarão. Lei igual para todos.

O segundo objecto, que é a abertura das vallas já mencionadas, não é tão facil, mas nem por isso deixa de ter remedio. Em tempo dizia-se que faltava uma lei e um pessoal; e os supplicantes crêem que actualmente o maior obstaculo para serem limpas as vallas provem da lei de 12 de Agosto de 1856: já se representou á repectiva Junta mas inutilmente.

Os abaixo assignados attendendo ás faculdades que as leis conferem a v. ex.ª, em especial os artigos 221, 233, e 234 do Codigo Administrativo, e particularmente á rectidão e bons desejos de v. ex.ª esperam que desta vez os seus rogos sejam attendidos, e para que estas suas esperauçam fiquem confirmadas, requerem que v. ex.ª, em tempo opportuno se digne declarar por despacho o que se ordenou e obteve, e quando se encontrem difficuldades se lhes declare explicitamente quaes, e sendo possivel que se indiquem os meios de as remover. Os recursos dos povos são immensos quando os males que os affectam respeitam á vida e saude.

P. a v. ex.ª se digne deferir-lhes.

E R. M.

Por expressa exigencia d'alguns amigos e correligionarios nossos, residentes na villa de Soure, damos publicidade ao documento que vai em seguida.

O nosso amigo e collega, de certo agradece muito a honra que lhe fizeram, com quanto apenas cumprisse os seus deveres e nada mais.

Illm.º Exm.º Sr. Dr. Antonio José Teixeira.

Os abaixo assignados, proprietarios do concelho de Soure, vem por este meio, significar a V. Ex.ª o seu reconhecimento pelo serviço que acaba de prestar a este concelho, fazendo diminuir na contribuição predial a importante quantia de 1:100$000 rs.

Tem V. Ex.ª um titulo a mais á gratidão d'este concelho, pugnando em favor d'elle e defendendo os seus interesses.

Acceite os protestos de verdadeira estima dos que tem a honra d'assignar-se

De V. Ex.ª
amigos e correligionarios dedicados

Soure 8 de Maio de 1865.

José Augusto de Freitas.
José Pereira Fagundes.
José Pereira da Costa Junior.
Manoel Baptista Gonçalves.
Constantino Januario de Carvalho.
Francisco Martins Rodrigues Pereira.
Sebastião Ignacio Brandão.
Manoel Antonio Martins Pereira.
José Pereira da Costa Junior.
João Ferreira Dias.
José Sebastião Martins Pereira.
José Ferreira das Neves.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal.—Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Xavier de Lima, e Pereira de Carvalho.

Foi lido um officio do governo civil, 1.ª repartição, n.º 5, enviando um recibo das contas da camara e documentos correspondentes.—Inteirada.

Da direcção geral, 2.ª secção, n.º 1, marcando dia para dar principio ás operações do recrutamento, recommendando a pontual observancia da lei.—Mandaram-se publicar os editaes competentes.

Do governo civil do Porto, 4.ª repartição, 1.ª secção, n.º 68, enviando dois exemplares da consulta que a junta geral d'aquelle districto dirigira ao governo de S. M.—O presidente disse ter mandado pedir um, mas como foram enviados dois, pedia para um d'elles ser offerecido ao sr. dr. Lourenço d'Almei-

da e Azevedo como procurador á junta geral: o que foi approvado.

Da administração do concelho, n.º 3, com uma relação d'intimações a varios habitantes de Souzellas, que usurparam terreno publico. —Que se perguntasse se já se desapossaram do que usurparam, e no caso contrario se saiba de quando data a mesma usurpação.

Do provedor da Santa Casa, d'esta cidade, pedindo o orçamento do carro funerario para os pobres e copia de todos os documentos que na secretaria hajam sobre tal objecto, a fim de serem apresentados no definitorio para se tomar uma resolução estavel. —Mandou-se satisfazer.

Do fiscal de policia dando parte de ter encontrado dois candieiros apagados. — Que se avisasse o delegado da companhia.

Depois de breve discussão, approvou-se o orçamento para a roda dos expostos.

O presidente propoz se enviasse para o museu d'esta cidade uma bandeira de vidro colorido, que se achava no deposito, por ser obra de merecimento artistico e grande antiguidade.—Resolveu-se porem que fosse collocada convenientemente no archivo.

Depois de serem examinadas as pretendentes ao lugar de ajudante de rodeira, nomeou-se Maria do O', desta cidade.

Sessão de 27 de Janeiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: presentes os srs. vereadores Fructuoso, Santos, Xavier de Lima, Pereira de Carvalho e Oliveira Reis.

Leu-se um officio da administração do concelho, n.º 4, enviando uma relação de intimações feitas a devedores de multas.

Do commissario dos estudos acompanhando uma parte do professor de ensino primario do Bairro Alto e pedindo providencias. —Que se respondesse não pertencer o edificio á municipalidade.

Do presidente da commissão do recenseamento pedindo mais dois empregados. — Que fossem mandados dois fóra do quadro da secretaria, e que o amanuense Elyseu fosse encarregado de lá ir dirigir os trabalhos durante as funcções da commissão.

Do governo civil, 2.ª repartição, 2.ª secção, pedindo á camara que de accordo com o administrador do concelho se déssem providencias para remediar os alagados. — Resolveu-se que pela verba respectiva se prestassem os soccorros possiveis.

Do governo civil, direcção geral, 2.ª secção, enviando uma relação de resoluções do conselho de estado sobre recrutamento. — A' secretaria.

Do regedor de S. Chrystovão reclamando concertos em algumas estradas. — Ao mestre de obras.

Do fiscal technico do matadouro pedindo se ampliassem as disposições do art. 19 das condições da arrematação da carne a todas as rezes.—Que não está no poder da camara similhante ampliação, porém que desejando-se que a fiscalisação do matadouro fosse rigorosa, recommendava-se-lhe não approvasse as rezes suspeitas de prenhez.

Do fiscal de policia dando parte de ter encontrado apagados na noite de 22 do corrente quatro candieiros, e na noite de 26 outros dois.— Que se désse parte ao delegado da companhia.

O presidente disse que tendo a junta de parochia de Santa Clara pedido que fossem prestados soccorros aos alagados daquella freguezia, lhe dera a quantia de 9$000 reis, que foram distribuidos pelas pessoas constantes da relação que neste acto foi apresentada pelo secretario da junta.—Mandou-se pagar.

Deliberou-se se officiasse ao exm.º prelado diocesano dando-lhe parte de alguns cadaveres terem sido enterrados sem a encommendação parochial, e pedindo-lhe providencias.

Que se pedisse ao guarda do cemiterio uma relação de todos os cadaveres enterrados nestas circumstancias. Votou contra o presidente pelos fundamentos que apresentou na sessão de 13 do corrente.

Assignaram-se duas representações; uma pedindo a revogação da lei de 12 de Agosto de 1856, outra a ampliação á camara de Coimbra da lei de 16 de Julho de 1863.

Lido um requerimento dos oleiros pedindo soccorros por causa das innundações, foi posta á disposição da junta de parochia de Santa Cruz a quantia de 12$000 rs. para distribuir pelos mais necessitados.

Depois do que se levantou a sessão.

NOTICIARIO

Contribuição predial.—A distribuição da contribuição predial pelos concelhos deste districto, feita pela junta geral em sessão de 3 de Maio de 1865, foi a seguinte:

Arganil	3:900$000
Cantanhede	5:500$000
Coimbra	18:950$000
Condeixa	3:950$000
Figueira	9:700$000
Goes	1:500$000
Louzã	2:400$000
Mira	1:800$000
Miranda	2:100$000
Monte Mór	8:500$000
Oliveira d'Hospital	5:300$000
Pampilhosa	1:050$000
Penacova	1:700$000
Penella	3:100$000
Poiares	809$000
Soure	5:000$000
Taboa	4:300$000
	79:559$000

Annullação.—O Conselho de Districto annullou a distribuição que a Junta Geral deste districto de Coimbra havia feito, na sua ultima sessão ordinaria, da quota com que cada concelho havia de contribuir para as despezas dos expostos. O motivo da annullação é por a distribuição ter sido feita contra a lei.

Falta de pagamento.— Até hoje ainda não chegou de Lisboa a ordem para o pagamento dos ordenados do mez de Março aos professores de instrucção primaria do districto de Coimbra! E' na verdade para censurar este desleixo, sobre tudo attendendo-se a que vae prejudicar uma classe tão util á sociedade, e que já recebe tão insignificante recompensa das suas fadigas.

Theatro Academico.— No theatro Academico representou-se no sabbado e repetiu-se no domingo o drama do sr. Amorim —*Odio de raça*.

Em ambas as noutes foram muito applaudidos os actores que tomaram parte na representação. Tanto por parte do conselho da Academia Dramatica como dos actores empregaram-se todos os esforços para que o drama subisse á scena com o devido apparato, e para que a recita correspondesse ao que se deve esperar da mocidade academica.

Na verdade todos devem estar satisfeitos por verem coroados do melhor exito as suas diligencias. Damos-lhe por isso os devidos parabens.

Tremor de terra.—Hoje, pelas 5 horas e 3 quartos da manhã, sentiu-se nesta cidade um tremor de terra.

Bazar.—No domingo e hontem teve logar no claustro da Manga, no edificio de Santa Cruz, o bazar a beneficio da Sociedade dos Artistas de Coimbra, que esteve muito concorrido.

Transferencia.—Em consequencia do mau tempo, ficou transferido para os domingos de 14 e 21 do corrente o bazar, que a philarmonica *Boa-União* tencionava dar na quinta de Santa Cruz.

Junta Geral.— Continuam os trabalhos da Junta Geral ácerca do plano de estradas do districto.

Espera-se que estejam promptos os trabalhos o mais tarde até ao fim desta semana.

Anniversario.—Hontem, 8 de Maio, festejou-se com as demonstrações do costume o 31.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra.

Apesar de tão longo espaço de tempo decorrido, ainda não esqueceu aos conimbricenses, que neste dia foi restaurada a liberdade nesta terra.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Josepha Maria de Almeida, filha de Antonio Ferreira de Almeida e Joanna Maria, natural de S. João da Madeira, de 51 annos, fallecida no dia 1.º de Maio.

João José Duarte, filho de José Beato Barata, natural de Escalos de Baixo, districto de Castello Branco, de 23 annos, fallecido do dia 1.

Anna Ritta, filha de pais incognitos, de 80 annos, fallecida no dia 1.

Domingos Pereira de Lima, filho de Domingos Pereira e Bernardina Augusta de Andrade, natural de Lisboa, de 4 annos, fallecida no dia 2.

Francisco, filho de José Joaquim dos Santos Cego, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 4.

Joaquina Maria, filha de pais incognitos, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecida no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados no Cemiterio da Conchada—911.

Despacho.—O presbytero João Moreira de Oliveira Vidal foi apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Ourentã, do bispado de Coimbra.

Mercado de Coimbra no dia 8. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	540 a 560
Dito branco	520 a 540
Dito meudo de Celorico	650
Dito grosso	580
Milho branco	480
Dito amarello	470
Feijão vermelho	600
Dito branco	550
Dito rajado	500
Dito frade	450
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	400 a 440
Alqueire de azeite	1$420 a 1$440
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Interpellações.— Na sessão da camara dos deputados de 6 do corrente mandaram-se communicar ao governo as seguintes notas de interpellação.

1.ª Dos srs Ayres de Campos e José de Moraes ao sr. ministro das obras publicas, sobre a execução da lei de 10 de Setembro de 1861, relativa á obra da ponte de Coimbra; e sobre se na estrada de Coimbra a Celorico já se acha definitivamente resolvida a directriz do lanço do Calhabé á cidade.

2.ª Do sr. Ayres de Campos ao sr. ministro do reino, sobre se tenciona ordenar brevemente a mudança das duas aulas de instrucção primaria do sexo masculino em Coimbra para outras casas, que tenham as indispensaveis condições de salubridade e decencia.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«Verificou-se hoje á uma hora e meia da tarde a ceremonia da investidura da ordem da Jarreteira no paço da Ajuda.

A's 11 e meia da manhã lord Sefton e a sua comitiva sahiram do hotel de Bragança, onde estão hospedados, em coches da casa real.

Os coches eram dos mais ricos que possue a casa.

Eram quatro, tres tirados por 6 cavallos e um por 8.

Na frente ia um pelotão de lanceiros com batedores.

Seguia-se o coche onde ia o almirante da esquadra e o seu ajudante.

Depois iam os membros da embaixada.

No outro coche os representantes e titulares da ordem da Jarreteira.

No ultimo coche lord Sefton e o rei de armas.

Os titulares e representantes da ordem levavam em almofadas de veludo carmezim com borlas e franjas de ouro os diversos objectos de que se compunha o traje á epocha de Eduardo III, que El-Rei tinha de vestir na occasião da ceremonia e de que já dei noticia minuciosa aos leitores.

Atraz do coche onde eram conduzidos lord Sefton e o rei de armas ia uma companhia de lanceiros commandada por um capitão.

Os titulares da ordem trajavam uns fatos de seda de differentes cores com bordados de ouro.

O rei de armas trajava uma capa de seda encarnada, e levava um pequeno sceptro.

Lord Sefton vestia farda azul bordada a ouro, calção branco, meia de seda branca e sapatos de polimento.

O lord é um mancebo de 28 annos de boa apparencia e maneiras muito distinctas.

No fim da ceremonia El-Rei brindou-o com um pequeno cofre forrado de marroquim encarnado contendo a banda da gran-cruz da Ordem da Torre Espada.

Na occasião da envestidura os navios de guerra surtos no Tejo, as torres, fortalezas e o castello de S. Jorge deram uma salva real, embandeirando em arco os navios portuguezes. No mastro grande dos navios inglezes tremulava a bandeira portugueza. Nos nossos navios não se via a bandeira ingleza.

Ignoro se essa differença era ordenada pelas leis da etiqueta.

A cerimonia passou-se assim:

SS. MM., o Rei D. Fernando e o infante D. Augusto estavam sentados debaixo do docel na sala do throno, onde se achava toda a corte reunida.

El-Rei D. Luiz trajava o uniforme de marechal-general, calção de anta branca e bota de montar e não levava nenhuma condecoração.

Apenas El-Rei tomou assento no throno abriram-se as portas da sala chamada de D. João VI e appareceu o prestito na ordem seguinte:

Cinco empregados inglezes trazendo em almofadas de velludo encarnado guarnecidas de franjas e borlas de ouro, um, o manto da ordem, outro o chapeu, outro os diplomas, o outro as insignias, collar, fita e placa, e um outro que trazia o estrado.

Seguiam-se dous passavantes inglezes, com umas opas identicas ás dos nossos, differençando-se apenas nos brazões de armas.

Vinha depois o rei de armas da Jarreteira vestido de opa de seda encarnada tendo na mão a sua insignia que é um sceptro de ouro.

Seguia-se o embaixador acompanhado pelos srs. marquez da Bemposta, mestre sala e duque de Palmella, capitão da guarda.

Ao lado dos cinco officiaes que levavam as insignias iam quatro moços fidalgos que eram todos meninos de 10 a 12 annos vestidos de casaca e calção.

Quando o embaixador chegou ao pé do throno e feita a sua venia leu um pequeno discurso em inglez ao qual El-Rei respondeu lendo um discurso em portuguez.

Findo o discurso o embaixador entregou a El-Rei em duas salvas de ouro os diplomas, e subindo os degraus do throno ligou elle mesmo na perna esquerda do Rei a insignia, que dá o nome á ordem, que é uma liga de velludo com as palavras «Honi soit qui mal y pense» bordadas a ouro.

Depois lançou ao pescoço de S. M. a banda da ordem, que é azul ferrete, quasi da côr da da Torre e Espada, mas posta do hombro esquerdo para o lado direito, desfivelou a espada de S. M. e poz á cintura de S. M. a espada da ordem, lançou-lhe depois aos hombros o manto e sobre este o collar da ordem, que é riquissimo, e entregou-lhe depois o chapeu.

Na occasião da investidura subiu ao ar uma girandola de foguetes que deu signal aos navios surtos no Tejo, os quaes déram uma salva real de 21 tiros, que foi correspondida pelas torres, fortalesas e Castello de S. Jorge.

Finda esta ceremonia sahiu o embaixador da sala com o mesmo prestito, recuando e sem voltar as costas a SS. MM.

O embaixador á entrada e saida do Paço foi acompanhado por todos os porteiros da cana e reposteiros formados em alas.

Na sala do throno havia uma credencia coberta de um panno de veludo carmezim com franjas de ouro, onde eram collocados os differentes objectos á medida que eram offerecidos.

Assistiu á ceremonia, alem da corte todo o corpo diplomatico e as senhoras que a elle pertenciam, que eram as mulheres do ministro de Italia, do secretario de França, de Hespanha e a sr.ª viscondessa de Almeida, dama de S. M. I. a Senhora duqueza de Bragança.

Estavam quasi todas as damas de S. M. a Rainha resplandecentes de jóias e brilhantes e adornadas com o maior luxo e elegancia, vestidas de branco com caudas azues.

S. M. a Rainha trajava uma elegantissima toilette de *moire* branco adornado de magnificas rendas, guarnecido de fitas encarnadas.

As suas joias eram esmeraldas de subido valor pertencentes á coroa, tornando-se notavel uma de extraordinaria grandeza.

A espada que trazia El-Rei antes da ceremonia fica pertencendo ao embaixador. Em quanto este envestia El-Rei com as differentes insignias, o rei de armas lia em latim algumas orações.

A officialidade dos vasos britannicos que compõe a esquadra assistiu á ceremonia.

Fazia a guarda de honra o regimento n.º 7.

O concurso da côrte era numerosissimo, onde se encontravam todas as parcialidades politicas.

Esta noute ás 7 horas deve verificar-se o banquete no paço da Ajuda para o qual são convidados os altos dignatarios do Estado alem da embaixada especial britannica e os officiaes superiores da esquadra ingleza.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Ainda não se votou o parecer da commissão que approva o contracto celebrado entre o governo e a companhia ingleza de navegação a vapor.

A favor do contracto fallou hoje largamente o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, seguindo-se-lhe o sr. Loureiro, que, a meu ver, apresentou argumentos mais solidos do que o honrado ex-ministro, refutando o que este distincto cavalheiro disse em defeza da sua obra.

E' minha opinião antiga que esse contracto não garante o bom serviço das carreiras para Africa, para os Açores e para o Algarve, e oxalá que eu me engane e que alguma grande desgraça não venha mais tarde dar razão aos que combateram o projecto que ainda está em discussão.

O sr. Barros e Cunha requereu para que a sessão fosse prorogada, porém esse requerimento não foi votado por falta de numero.

A'manhã provavelmente vota-se este projecto e entrará em discussão o projecto sobre a liberdade da barra do Porto.

Hoje o sr. Vieira de Castro annunciou uma nota de interpellação ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, relativamente á convenção consular entre Portugal e Brazil.

O distincto orador fez em um brilhante improviso sentir a necessidade urgente do governo resolver as difficuldades que se tem dado entre os dous paizes, de modo a assegurar a paz e a concordia entre os seus subditos e os interesses e regalias dos cidadãos portuguezes residentes no imperio do Brazil.

A nota de interpellação do sr. Vieira de Castro mandada por s. ex.ª para a mesa, é concebida nestes termos:

«Pretendo interpellar s. ex.ª o sr. ministro dos negocios estrangeiros ácerca do modo por que tem sido ultimamente entendida e executada no imperio do Brazil a convenção consular de 4 de Abril de 1863, celebrada entre Portugal e aquelle imperio; e ácerca das providencias que por parte do nosso governo se tomaram ou tencionam tomar para fazer manter a leal e inteira execução dos nossos tratados.»

O orador mostrou-se vivamente interessado em que o governo de prompto dê explicações cathegoricas sobre este importante objecto e disse aguardar impacientemente a resposta do sr. ministro dos estrangeiros.

Constou na camara que uma commissão de portuguezes que tem relações com o Brazil, á frente da qual se acha o sr. commendador João José dos Reis, sollicitara do sr. Vieira de Castro a tão difficil quão honrosa tarefa de advogar no parlamento os interesses dos seus concidadãos residentes no Brazil e a dignidade d'estes reinos.

Os negocios entre a corte de Portugal e do Brazil não estão em muito bom estado, como já tenho dito. Consta que o sr. conde d'Avila fizera expedir ordens e instrucções para o nosso ministro residente na corte do Rio de Janeiro. Oxalá que essas instrucções dêem os desejados e precisos resultados, pois as boas relações entre os dous paizes devem ser sustentadas a todo o custo, resalvando-se as immunidades e brios nacionaes.

O sr. visconde de Lagoaça renovou a sua proposta para ser nomeada uma commissão a fim de estudar a ultima crise monetaria que se deu no paiz.

Esta commissão foi nomeada ficando composta dos srs. visconde de Lagoaça, Anselmo Braamcamp, João Chrysostomo, Antonio de Serpa e Mathias de Carvalho.

Os trabalhos de fusão entre a maioria e a opposição continuam.

Diz-se que se nomeou uma commissão de tres membros por parte da maioria para tratar com outra composta de igual numero de membros da opposição. Os membros da primeira são os srs. duque de Loulé, Mendes Leal e Anselmo Braamcamp; os da segunda são os srs. Fontes, Martens Ferrão e Antonio Rodrigues Sampaio.

Consta que o governo já respondeu á nota que lhe dirigiu o ministro americano residente n'esta corte por causa do quinto differencial dos direitos, que são obrigados a pagar os cereaes que entram pelos portos molhados.

O governo respondeu recusando-se a attender á reclamação feita pelo ministro americano.

Dizia-se hoje que o governo tinha exigido uma nota ao mesmo ministro pedindo explicações da omissão do navio de guerra americano em não ter salvado nem feito continencia quando S. M. El-Rei foi visitar a esquadra ingleza surta no Tejo.

Ignoro mesmo se houve essa desattenção por parte do navio americano, mas segundo boas informações o governo por ora não dirigiu tal nota.

A camara municipal recebeu hoje uma portaria do ministerio do reino na qual S. M. estranha a não comparencia da mesma camara no dia anniversario da outhorga da Carta Constitucional.

Bem me parecia que uma tal falta não ficaria sem censura.

O sr. ministro do reino procedeu dignamente fazendo sentir á camara o sentimento de El-Rei por aquella omissão indesculpavel.

Verificou-se hoje a revista militar na Junqueira. Os corpos que fizeram a continencia apresentaram-se com muito accéio e galhardia.

Sua Magestade El-Rei por esta occasião distribuiu medalhas aos officiaes e soldados da expedição de Africa, e aos que tem bom comportamento em 15 annos de serviço.

No domingo começa a exposição da Sociedade Promotora de Bellas Artes em Portugal.

A exposição será mais brilhante ainda, do que a que houve o anno passado.

Vão estabelecer-se em diversos pontos da cidade marcos fontenarios para facilitar a rega dos arvoredos e das ruas.

Fizeram-se hontem as eleições para os diversos cargos da Companhia Perseverança sahindo eleitos para o conselho fiscal o sr. José Maria da Fonseca, presidente.

Vogaes do conselho, Carlos Cruz e Luiz Ja Costa de Oliveira Falcão.

Substitutos do conselho, Luciano Miguel Pereira, W. Grys e José A. Ferreira Veiga.

Gerente, José Pedro Collares Junior.

Na exposição internacional ingleza hão de ser expostos os seguintes artefactos devidos ao trabalho dos presos das cadeias do Limoeiro:

Differentes meadas de cordel fino.

Alguns pares de calçado para homem, senhora e creança, de diversas qualidades.

Capachos de grade, e de felpa, de variada forma.

Uma bacia e jarro de folha acharuado.

Alcofas de palha finissima.

Escovas de varias qualidades, para differentes serviços.

Uma porção de duzias de pares de colchetes.

Um estojo de madeira polido.

Ainda noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Entrou em discussão hoje na camara electiva o projecto que liberta a barra do Porto para a exportação de todos os vinhos produzidos no territorio portuguez.

Até que finalmente veiu á tela da discussão esse importante objecto, tantas vezes preterido, com grave detrimento e prejuizo para o commercio.

Lido o projecto e posto á discussão na sua generalidade, o sr. Eduardo Cunha pediu a palavra sobre a ordem, e em seguida o sr. Affonso Botelho, Gavicho, visconde de Pindella, Domingos de Barros, Thomaz Ribeiro e outros cavalheiros, que pretendem fallar sobre a ordem, e que professam opiniões desencontradas sobre o assumpto, pediram tambem para serem inscriptos.

O sr. Eduardo Cunha mostrou-se admirado de ver em discussão um projecto de tanta importancia nas actuaes circumstancias; disse que era grave a responsabilidade que lhe pesava se não protestasse contra essa precipitação, que não se tratava de uma questão que involve a importante somma de mais de 46:000 contos de reis sem haver um governo forte com maioria e partido em circumstancias de reprimir as demasias d'essa maioria e animar a tibieza dos que eram em menor numero, que ninguem podia negar que o ministerio ainda esta em crise e que em tal situação entendia um grande erro discutir-se um objecto de tal magnitude como o que entrava em discussão.

Accrescentou o orador que a discussão da especialidade havia de provar que a liberdade sem garantias contra a fraude e o abuso era a morte d'uma das principaes industrias deste paiz, de que dependiam milhares de familias; que o commercio portuguez ficará privado do seu principal recurso, que os principios economicos se oppunham ao golpe que se pretendia dar á industria vinhateira do Douro e que a questão era tão grave e havia tanto perigo na sua resolução precipitada, que a commissão encarregada de a estudar conhecendo esse perigo tinha a final apresentado o alvitre de que devia ser nomeada uma commissão composta de individuos estranhos á localidade e por isso insuspeitos, para no proprio paiz do Douro fazer serio e aturado estudo do assumpto.

O illustre deputado mandou para a meza a seguinte nota de addiamento concebida n'estes termos:

«Proponho o addiamento do projecto n.º 18 até que a actual crise politica seja resolvida pelos poderes competentes.»

Inteiramente contrario ás ideias emittidas pelo sr. Eduardo Cunha sobre a questão, não posso comtudo recusar-me ao dever de dizer que s. ex.ª na especial, difficil, mas muito honrosa posição em que se acha collocado, guardou no seu discurso todas as conveniencias, apesar de se mostrar bastante impressionado, conhecendo-se que é do coração, com toda a boa fé e os mais nobres intuitos, que entra n'esta lucta em que s. ex.ª ha-de forçosamente ser vencido, graças ao triumpho das ideias economicas mais adiantadas.

Terminou hoje a discussão do projecto que approva o contracto de navegação para Africa.

Não se encerrou a sessão sem o sr. Fradesso da Silveira fallar sobre a materia.

Fallou contra, como era de esperar, e fallou com toda a proficiencia devida não só ao seu comprovado talento, como ao conhecimenmento profundo que tem do assumpto.

A camara ouviu-o com a maior attenção, apoiando alguns argumentos irrespondiveis, que o orador empregou para provar e demonstrar os defeitos do contracto.

O orador concluiu o seu discurso mandando para a mesa a seguinte proposta:

1.º Que a concessão do exclusivo para a carreira dos Açores seja feita por contracto especial e por 10 annos;

2.º Que a concessão do exclusivo para a carreira do Algarve seja tambem feita por contracto especial;

3.º Que a carreira d'Africa seja provisoriamente feita, por conta do Estado, durante dous annos, ficando o governo auctorisado a empregar, para este serviço, a quantia de 600 contos de reis.

Por proposta do sr. Pinto Coelho, que a camara approvou, resolveu-se que todas as emendas propostas ao projecto fossem mandadas ás commissões para sobre ellas darem o seu parecer.

A camara resolveu que fossem ouvidas as commissões de marinha e ultramar, por proposta do sr. Medeiros.

A' companhia de mineração de estanho de Traz os Montes foi concedido o privilegio de explorar duas minas de estanho em S. Martinho de Argueita, de que é director gerente o sr. Delegny, concessionario da mina de S. Domingos, em Portugal, e de Thorsis, em Hespanha, e de que é representante o sr. Francisco de Oliveira Chamiço.

A companhia por essa concessão fica obrigada a augmentar o seu fundo com mais reis 40:000$000; plantar de pinheiros a superficie do terreno concedido; fazer uma estrada que ligue a mina com a estrada concelhia mais visinha; e a pagar mais 1 p. c. de imposto alem do que está estabelecido por lei.

Estas minas são consideradas pelos peritos como muito importantes e valiosas.

A mina da Mostardeira, proximo de Extremoz, que já está dando bom mineral de 16 p. c. vai brevemente ser ligada por um caminho americano com a projectada linha ferrea de Extremoz ao Crato.

Tem-se dispendido mais de 100 contos de reis com esta mina, que pertence aos srs. Chamiço e Santos.

Diz-se que o commandante do «Kersage», navio americano que se acha fundeado no Tejo, justifica-se de não ter salvado, quando El-Rei foi a bordo dos navios que compõem a esquadra ingleza, por não ter senão 6 peças, e de não ter embandeirado por estar de nojo pela morte do presidente Lincoln, e não ser o costume do seu paiz fazer essas continencias.

Não sei que verdade haja n'este boato.

Hontem á noute esteve o commandante do vencedor do «Alabama» no Gremio Litterario.

A sala em que o valente homem do mar esteve, foi durante a sua presença frequentada por todos os socios que se achavam na casa e que quizeram ver bem de perto o auctor de tão grande feito.

O physico do commandante não é desagradavel, posto que severo. E' homem muito robusto e de maneiras francas.

Entrou hoje no Tejo a celebre fragata «Niagara» que foi causa do desgosto por que passamos e de que os leitores estão ao facto.

A imprensa estrangeira approvou o nosso procedimento.

Do mal o menos.

O «Diario» publica hoje a lei que auctorisa o emprestimo de 300 contos que tem de fazer a camara do Porto.

Acha-se em Lisboa o sr. Oscar de la Cinna que vai brevemente dar um concerto no theatro de D. Maria II.

A' nomeação de Mr. Miguel Chevalier, celebre economista francez, de socio estrangeiro da Academia Real das Sciencias, respondeu o illustre economista com uma carta dirigida ao sr. presidente da mesma academia, que o «Jornal do Commercio» hoje publica.

Hontem no theatro de D. Maria o sr. Thomaz Ribeiro teve uma ovação. Era o beneficio das escolas do Centro Promotor, e o actor Tasso recitou a poesia «As nossas conquistas.»

O publico interrompeu com palmas o talentoso artista e cobriu-o no fim de applausos.

O sr. Thomaz Ribeiro achava-se em um camarote de primeira ordem e aos brados de «fóra o auctor», s. ex.ª veiu á boca do camarote agradecer ao publico, porém este repetiu as chamadas e o distincto poeta foi ao palco. Então rebentaram os applausos dos camarotes e da plateia, não ficando por assim dizer uma só pessoa sem prestar o devido preito ao celebre auctor do «D. Jayme.»

O resto do espectaculo compoz-se do «Odio de raça» do sr. Amorim e da comedia do sr. Camillo Castello Branco «O morgado de Fafe em Lisboa.»

A comedia foi muito applaudida, sendo os actores chamados no fim de cada acto.

Foi aberto um credito supplementar de rs. 9:000$000 para pagamento de ajudas de custo a diplomaticos.»

Barbaro assassinato.— Na noite de 21 do passado, assassinaram barbaramente um pobre jornaleiro de Valle de Bouro, no concelho de Celorico de Basto. Alguns individuos que lhe sahiram ao encontro quando se recolhia para casa, o espancaram e lhe traspassaram os ouvidos com um estoque, quebraram-lhe as pernas e rasgaram-lhe o ventre. A policia capturou tres individuos por suspeitos.

Grande crime. — De Rio dos Moinhos, concelho de Sattam, escrevem ao *Viriato*:

«Vou dar-lhe conto d'um crime horroroso, que acaba de commetter-se n'esta freguezia. Nada menos do que a propinação de veneno a uma infeliz mulher e quatro filhos, o mais velho de seis annos!! E o mais admiravel, o mais pasmoso, sr. redactor, é ser este crime commettido pelo proprio marido e pai !!!!

O malvado tinha, ha pouco mais d'um mez, mandado comprar, por um seu visinho, o tal veneno para matar ratos, (como elle dizia). Aproveitou a occasião, em que a mulher foi para o matto; fez-lhe um caldo, cujo tempero foi o tal veneno, que dizem ser rosalgar. Veiu a infeliz, e apresentando-lhe o caldo feito, disse-lhe: Come-o tu, e os pequenos; mas áquella (apontando para a mais velha) não lh'o dês, porque já o comeu comigo. Disse isto e sahiu para o povo. Como depois de o comerem, começassem a sentir os terriveis effeitos, acudiram os visinhos, e, entre elles, o que lhe havia comprado o referido rosalgar. Lembrado d'isto, e pelo que presenceavam tractaram logo de fazer-lhes beber azeite, e ca-

pturarem o desnaturado pai e marido,modelo; e com tão bom resultado, que foi logo encontrado, e mettido em uma cadeia e bem guardado. O azeite produziu immensos vomitos; apesar d'isso, uma das meninas de quatro annos d'idade, linda que ella era e tão espertinha, morreu n'essa mesma noite. No fundo da panella, aonde foi feito o tal caldo, e em uma tigella, aonde foi comido viam-se uns residuos, que dizia o referido visinho, que era do tal veneno, que elle lhe havia comprado.»

Effeitos de um raio.—A *Estrella da Beira* conta da seguinte maneira os effeitos d'um raio, que cahiu no dia 27 de Abril, na igreja das Ebras, concelho de Alpedrinha. Suppõe-se que rompera pelo centro, e chegando á altura da cabeça da Senhora da Assumpção sahiu para fóra (porque lá se vê um buraco na parede), furou a corôa da senhora e derreteu parte, deixando-lhe o rosto adusto; e desbaratando tambem um fio de ouro que tinha ao pescoço, logo lhe passou por entre as mãos, correndo por ella abaixo, sem comtudo lhe queimar cousa alguma; apenas se conhece o signal por onde passára; chegou á fechadura do sacrario, mas não entrou, nem queimou a sanefa que está defronte do sacrario, o que muito admira; pois que uma pollegada distante está tudo tostado; d'alli parece que rompera ao lado esquerdo do altar, queimou parte das toalhas, que sobre elle estavam, e indo a uma cruz de metal galvanisada a prata, que se achava junto ao dito altar, por baixo do crucifixo dois palmos lhe fez dois buracos, e foi, pelo que se suppõe, pela haste da cruz abaixo e se introduziu no pavimento por uma pequena junta do lageamento, e d'alli sahira para a rua, porque tambem deixou vestigios: esquecia dizer que quando sahiu da parede ainda quebrou parte da talha da tribuna ou nicho da Senhora.

O novo presidente dos Estados-Unidos.—O *Diario Mercantil* transcreve de *Opinione Nationale* os seguintes apontamentos biographicos do novo presidente dos Estados-Unidos, Johnson:

«Mr. Andrew Johnson, nasceu em Raleigh, no estado da Carolina do Norte, a 29 de Dezembro de 1808. Tinha 4 annos quando perdeu seu pai, e aos dez estava aprendiz de um alfaiate na sua cidade natal. Aos quinze, tornara-se excellente operario, mas não sabia escrever nem mesmo ler.

«Comprou um alphabeto, pediu a um dos seus companheiros que lhe fizesse conhecer as letras, e applicou a maior parte das noites ao estudo do seu livro predilecto; era uma collecção de discursos dos homens de estado inglezes. Em menos d'um anno aprendeu por si só a ler e escrever.

«Emigrou para o oeste em 1826 para procurar fortuna, levando comsigo sua mãe, de quem era o unico amparo. Parou em Greenville, no Tenessee, onde trabalhou durante um anno, ora como alfaiate, ora como jornaleiro nos campos.

«Casou em 1827, e sua mulher, que tinha uma instrucção esmerada, tornou-se o seu professor.

«No anno seguinte foi nomeado *alderman*, e, em 1830, os seus concidadãos investiram-no nas funcções de maire.

«Data d'essa epoca a sua carreira politica. Desde 1835 até 1842 occupou quasi constantemente uma cadeira na Legislatura do Tenessee, ora como representante, ora como senador. Em 1843 os seus concidadãos confiaram-lhe o mandado de representante no congresso de Washington, e teve as honras de cinco reeleições. Foi eleito governador de Tennessee em 1853, e reeleito para as mesmas funcções em 1855.

«Quando a rebellião começou, occupava elle ha tres annos uma cadeira de senador no congresso. Em 1862, Lincoln o nomeara governador militar do Tennessee, e tornou-se notavel pela intelligencia, actividade, e energia, com que exerceu este cargo.»

Na ultima eleição da presidencia, em que como se sabe foi reeleito presidente Lincoln, foi Johnson elevado á vice-presidencia, e agora vai occupar até 1869 (salvo acontecimentos extraordinarios) a cadeira de presidente, pois, como já dissemos, é como a constituição regula o preenchimento da vacatura — sendo sir Johnson o 3.º vice-presidente, com quem isso succede desde a independencia da America, que não data de muito longe.

Sessão solemne.— Verificou-se no domingo, na sala da livraria da academia real das sciencias de Lisboa, a solemnidade da distribuição aos premios dos expositores da real associação central de agricultura portugueza.

Exposição das bellas artes.—Inaugurou-se no domingo em Lisboa, depois das duas horas da tarde, a exposição effectuada pela sociedade promotora das bellas artes.

Suas Magestades, o sr. D. Luiz e o sr. D. Fernando, e sua alteza o sr. infante D. Augusto, quando saíam da academia das sciencias, dirigiram-se a assistir áquella solemnidade.

Foram suas magestades recebidas, á chegada, pelo sr. Marquez de Sousa Holstein, alguns professores da academia das bellas artes e socios.

Estão expostos este anno 122 quadros, pela maior parte pertencentes aos nossos artistas mais afamados.

Conselheiro de Estado.— Foi nomeado conselheiro d'estado effectivo o exm.º sr. José Feliciano da Silva Costa, digno par do reino, ajudante de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, e commandante geral da arma de engenharia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 1. O ministro de Estado manifestou á camara o sentimento que a morte de Lincoln tinha causado ao imperador e ao governo, e leu um despacho do ministro dos negocios estrangeiros ao governo dos Estados-Unidos n'este sentido. O presidente da camara disse que a camara se associava a esses sentimentos e propoz que se remettesse acta d'esta sessão ao ministro de Estado.

Pariz 2. Os periodicos «Temps», «Avenir National», «Opinion nationale» e «Siecle» redigiram de commum accordo e dirigiram ao presidente Johnson uma mensagem para exprimir os seus sentimentos de indignação pelo assassinato commettido na pessoa de Lincoln.

Londres 2. Diz-se que o commando geral das forças dos Estados Unidos será entregue ao general Butler.

Turin 2. A informação dada pelo senado italiano foi favoravel ao emprestimo de 425 milhões de francos.

Roma 1. O Papa ordenou a beatificação do veneravel Berckmann e a canonisação solemne do bemaventurado João Kircewick, arcebispo de Polotsk, na Russia, martyres em 1625.

Pariz 3. A imperatriz Eugenia presidirá hoje ao conselho de ministros.

Receberam-se noticias satisfactorias relativas ás negociações entre Roma e o rei de Italia.

Berlin 2. Verificou-se hoje com a maior solemnidade um officio funebre de honras pelo presidente Lincoln. O sr. de Bismark assistiu a esta solemnidade, e o rei Guilherme fez-se representar por um ajudante de campo.

Rio de Janeiro 9.—O congresso do Paraguay nomeou Lopez generalissimo e votou um emprestimo de 25 milhões de duros.

Vinte mil paraguayanos ameaçam entrar no territorio argentino para invadirem o Brazil.

Em Buenos-Ayres teme-se uma guerra proxima.

Londres 29.—Assegura-se que os ferimentos de Seward e de seu filho permittem que se tenha esperanças de cura. Um dos assassinos foi preso.

Roma 2.—O Papa visitou a igreja dos gregos unidos e ordenou a canonisação do arcebispo Polotsk. No seu discurso fez uma triste pintura das vexações e perseguições que soffrem as igrejas nos tempos modernos.

Bruxellas 5.—O rei continua a estar mal.

Turim 5.—A circular do ministro do interior explica os motivos porque foi retirado o projecto de lei sobre a suppressão das corporações religiosas. Diz que o governo tornará a apresentar o projecto relativamente á missão Vegezzi. O governo não abandonará os principios fundamentaes do Estado.

Chegaram Vegezzi e o principe Humberto.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 9 de Maio de 1865.

O ministro da fazenda apresentou hontem na camara dos deputados a lei que auctorisa o governo para a cobrança e applicação dos impostos no proximo anno economico, o que significa, que o ministerio se prepara para a dissolução immediata da camara electiva.

Ha dias que se dava como certo que o ministerio em presença da attitude hostil da maioria da camara premeditava este golpe de estado, que assim se pode chamar um tal acto, praticado por um gabinete saído da fracção numericamente mais infima da camara.

A proposta da lei *dos meios*, como se lhe chama, apresentada pelo sr. conde d'Avila, com grande desabrimento, e como um repto á maioria e á opposição, provocou na camara violentas manifestações de desapprovação,que particularmente saíam dos bancos da maioria. Os srs. Coelho do Amaral, Barjona, Barros Cunha e outros, protestaram energicamente contra este procedimento do governo, e especialmente contra o sr. conde d'Avila, que por vezes tomou a palavra, defendendo-se com grande calor, e com menos prudencia e cordura do que convinha ao logar que occupava; gritando que a maioria e a opposição conspiravam para *empurrar os ministros pela porta fóra*, mas que o não conseguiriam!

Diversas moções foram já apresentadas contra a proposta do governo; e para que se discuta o orçamento, com preferencia á lei dos meios.

Hoje talvez termine a questão pela votação de alguma destas propostas, em que se dá como certo que o governo terá contra si a maioria de 35 a 40 votos.

Assegura-se tambem que o governo se retirará diante desta manifestação; e que não tentará a dissolução, a que se diz que o proprio presidente do conselho não é favoravel; e que constitucionalmente não pode sustentar-se, sobre tudo sendo um facto já do dominio publico, e assoalhado até pela imprensa ministerial, que entre a maioria e a opposição liberal ha já accordo para o caso de algum dos seus membros ser encarregado de organisar ministerio. E provavelmente a noticia deste accordo, e da maneira nobre e cavalheirosa com que os chefes dos dois partidos se têem entendido, apressasse a apresentação da lei dos meios, e da crise ministerial.

Este pensamento denunciou-o hontem menos politicamente o sr. conde d'Avila nas vezes que fallou, alludindo a essas fusões, que elle queria tambem realisar, mas a seu modo, talvez com as melhores intenções; mas cujo resultado seria prejudicial a todos.

Hontem á noute reinava a maior agitação em todos os circulos politicos, e era geral a anciedade pelo desfecho da crise, que dava já lugar a muitos boatos sobre a organisação do novo ministerio, mas que por inuteis lhe não repito aqui.

O ministro da fazenda tinha hontem á noute ido ao paço. Não houve ainda convocação de conselho de estado para tratar de dissolução; e geralmente acredita-se que esta se não verificará, e que o ministerio tem de dar a sua demissão.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

1 EM CONSEQUENCIA do mau tempo ter tornado a quinta de Santa Cruz em estado de não ser commodo o transito por ella, previne-se o publico de que o bazar da PHILARMONICA *BOA-UNIÃO* fica transferido para os domingos de 14 e 21 do corrente.

2 JOSÉ DA COSTA BRAGA, morador ao Caes, tem para vender um cavallo, bom para trem e cavallaria.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

3 CONTINUAM a ter grande sortimento de ferragens, nacionaes e estrangeiras, pregage de todas as qualidades para obras, oleo de linhaça, alvaiade fino, e de zinco, e todas as mais tintas proprias para pinturas; e a tudo limitam os preços o mais possivel. Receberam ultimamente sortimento de armas de 1 e 2 canos, e podem vender de 1 cano de 3$000 até 9$600, e de 2 canos de 6$300 até 28$800; e tambem receberam rewolveres de 6 e 12 tiros de 7, 9, e 12 milimetros, sendo alguns destes dourados, o mais moderno que ha neste artigo, e por preços muito em conta, assim como as cargas proprias para os mesmos.

PREVENÇÃO

4 JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, e mais credores de Domingos Maria Pereira, dono do estabelecimento do Hotel do Mondego, previnem o publico em geral e Guilherme Gruis, de Lisboa, em especial, para que não contracte com elle sobre os moveis do mesmo Hotel, que o dito Domingos Maria Pereira hoje tem remido em praça, e que nos outros dias da praça continuar remindo, porque o vão executar por a parte dos seus creditos que pertencendo ao dito Domingos pagar não fôr solvido pelo inventario.

Coimbra 9 de Maio de 1865.

José da Costa Pereira & Irmão.

LUIZ ROCHA DE CARVALHO & C.ª

Rua da Calçada n.º 57 a 63

5 TEEM DEPOSITO de flôr de enxofre inglez da mais especial marca *Brandran*, para enxoframento de vinhas, que vendem a retalho e por barricas de 70 kilos, e preço em conta.

6 OS CREDORES de Joaquim Monteiro Carapinheira e sua mulher, do lugar de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, previnem o publico para que ninguem contrate com elles, sem que se mostrem quites com os annunciantes, pena de nullidade do contrato. Coimbra 4 de Maio de 1865.

PUBLICAÇÃO

7 ESTÃO A SAHIR DO PRELO uns principios elementares de arte poetica, estylo, e metrificação, para uso dos alumnos que pretenderem fazer exames do 2.º e 3.º anno de portuguez do curso geral dos lyceus, por F. A. Duarte de Vasconcellos. Ainda esta semana se acharão á venda na *Imprensa Litteraria* da rua do Corpo de Deus, e nas livrarias desta cidade.

SEMENTES

8 NA RUA DA SOPHIA, n.º 41, vendem-se as seguintes sementes:—de beterraba, repolho, cenouras, broculo, rabanete, nabo amarello, espinafres, e couve flor, tronchuda, saboia, murciana, lombarda, penca e hespanhola.

CERVEJA

9 CERVEJA PORTUGUEZA fermentada, vende-se na rua da Sophia, n.º 41.

VENDA DE LIVROS

10 NA CASA de Manoel José Ferreira Leitão & Irmãos, agentes da companhia de seguros Fidelidade,na rua da Sophia, n.º 71, se hão de arrematar as obras da livraria que foi do dr. Henrique do Couto, para mais de 200 volumes. Quem as pretender compareça no domingo, 14 de Maio de 1865, desde as 10 horas da manhã, até á uma da tarde.

SANGUESUGAS

11 NO DIA 17 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, e no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, ao Museu, por conveniencia de serviço, se hade proceder á arrematação do fornecimento das sanguesugas para os Hospitaes da Universidade pelo tempo de sete mezes,a começar no 1.º do proximo mez de Junho até ao fim de Dezembro. As condições estarão patentes no acto, e podem ver-se antes em qualquer dia e hora, no sobredito estabelecimento.

NUMERO 1178 — SABBADO 13 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 12 DE MAIO

Na camara dos deputados apresentou o sr. ministro da fazenda a lei de meios, para supprir a discussão do orçamento. O sr. Coelho do Amaral propoz pelo contrario essa discussão, e a camara por 98 votos contra 45, depois de se haver declarado que era uma questão politica involvendo censura ministerial, regeitou o projecto do governo.

A proposta que obteve tão extraordinaria maioria era a seguinte:

«Proponho que a illustre commissão de «fazenda seja convidada a apresentar com urgencia o seu parecer sobre o orçamento, e «que a camara se occupe desde logo da sua «discussão com preferencia a qualquer outro «objecto.»

Disseram *approvo* os srs.:

Adriano Pequito, Garcia de Lima, Anselmo Braamcamp, Antonino Vidal, Teixeira e Vasconcellos, Antonio Camillo, Antonio Carlos da Maia, Antonio Gomes Brandão, Antonio José de Seixas, Antonio Julio Pinto de Magalhães, Antonio Julio Ferreira, Fontes Pereira de Mello, Antonio Metello, Magalhães Aguiar, Antonio de Serpa Pimentel, Barjona de Freitas, Bento de Freita Soares, Bernardo de Albuquerque, Carlos Augusto Pope, Pinto Coelho, Carolino Pessanha, Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Claudio José Nunes, Custodio Joaquim Freire, Delphim Martins Ferreira, Domingos de Barros, Eduardo Cunha, Filippe José Vieira, Filippe do Quental, Fortunato de Mello, Bivar, Coelho do Amaral, Francisco Ignacio Lopes, Francisco Joaquim da Costa e Silva, Camello Lampreia, Francisco Luiz Gomes, Bicudo Correia, Francisco Maria da Cunha,Mello Soares de Freitas,Cadaval, Valladares Aguiar, Carvalho e Abreu, Paula Medeiros, João Antonio de Carvalho, Gomes de Castro,João Antonio de Sepulveda, João Antonio de Sousa, Ferrão de Carvalho Martens, João de Freitas Mendonça Castello Branco, Barros e Cunha, João José de Alcantara, João Tavares de Almeida, João Teixeira Soares de Sousa, Fradesso da Silveira,Coelho de Carvalho, Mattos Correia, Proença Vieira, Rodrigues da Camara,Mendes Neutel, Joaquim Pinto Magalhães, Joaquim Xavier Pinto da Silva, José Barbosa e Silva, Vieira de Castro, Infante Pessanha, José Correia de Oliveira, Homem de Gouveia, Alves Chaves, Fernandes Vaz, D. José de Alarcão, José Maria Frazão, Alvares Guerra,Sieuve de Menezes, Gonçalves Correia, Oliveira Baptista,Magalhães Mexia, Mendes Leal, D.Luiz de Azevedo Coutinho, Amaral Carvalho, Manoel Alves do Rio, Mendes Leite, Manoel José de Sousa Junior, Leite Ribeiro e Silva, Pereira Dias, Marquez de Monfalim, Martinho Tenreiro, Guimarães Camões, Mathias de Carvalho, Miguel Osorio Cabral, Nuno Severo de Carvalho, Monteiro Castello Branco, Placido de Abreu, Sebastião de Carvalho e Lima, Sebastião da Nobrega, Thomaz Ribeiro, Visconde de Lagoaça, Visconde de Pindella.

Disseram *regeito* os srs.:

Annibal Alvares da Silva, A. Abilio Gomes Costa, A. Augusto Soares de Moraes, A. Joaquim Ferreira Pontes, A. Pinto de Albuquerque Mesquita e Castro, A. do Rego de Faria Barbosa, Barão do Rio Zezere, Barão de Vallado, Belchior José Garcez, Bernardo Francisco de Abranches, Caetano Francisco Pereira Garcez, F. Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, Ignacio F. Silveira da Motta, Jacintho A. de Sant'Anna e Vasconcellos, João Alves dos Reis Moraes, J. A. dos Santos e Silva, J. Carlos de Assis Pereira de Mello, J. da Costa Xavier, J. Correia Ayres de Campos, J. José da Silva Loureiro, J. Rodrigues da Cunha Aragão Mascarenhas, J. Sepulveda Teixeira, J. Antonio de Calça e Pina, J. Gerardo Alvares Vieira Lisboa, J. Januario de Sousa Torres e Almeida, J. Thomaz Lobo d'Avila, J. Augusto da Gama, J. Carlos Rodrigues Sette, J. Freire de Carvalho Falcão, J. Maria da Costa e Silva, J. Maria Lobo de Avila, J.Maria Rojão, José de Moraes Pinto de Almeida, J.Pedro de Barros Lima, J. Tiberio de Reboredo Sampaio e Mello, Julio do Carvalhal de Sousa Telles, Levy Maria Jordão, Bento da Rocha Peixoto, M. de Jesus Coelho, Ricardo Augusto Pereira Guimarães, Rodrigo Lobo de Avila, Vicente Carlos Teixeira Pinto, Visconde dos Olivaes.

Foi este o terreno, que o ministerio escolheu, para dar batalha á opposição regeneradora e á maioria dissidente. O resultado provou a insignificante minoria que o apoiava na camara electiva.

Estimamos que por modo tão solemne se manifestasse a camara, mostrando assim a lealdade com que se procedeu á fusão, da qual este é o primeiro acto.

Agora resta que se resolva a crise, que assim fica officialmente declarada. Ou dissolução da camara, ou queda do ministerio é a unica solução, que ella pode ter. As praxes constitucionaes aconselham o segundo alvitre. Contra uma tão pronunciada maioria, e diante de um facto tão significativo, como a fusão dos partidos historico e regenerador, parece-nos que seria aconselhar o uso da prerogativa para conservar quatro homens, e não para resolver uma grave difficuldade se por ventura fosse adoptado o primeiro.

No meio porem das scenas que temos presenciado,e de tantas singularidades e extravagancias, que ha tres mezes estão occorrendo, nada nos surprehenderá que seja adoptado o peior expediente.

Não pode mais demorar-se a resolução da crise. No dia 16 termina o praso por que foram prorogadas as côrtes; e em Portugal não se usa felizmente como na Prussia desprezar as votações dos representantes do paiz.

DOUTORAMENTO

O nosso particular amigo e patricio o sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte fez no dia 25 de Abril ultimo, perante a Faculdade de Medicina de Bruxellas, o primeiro exame para o doutoramento em Medicina, que constou do seguinte:

Thérapeutique générale, y compris la pharmaco-dynamique.— Pathologie générale.—Arguente, Mr. Morel.

Pathologie et thérapeutique speciales des maladies internes.—Arguente, Mr. Lebeau.

Anatomie pathologique.— Arguente, Mr. Gluge.

No dia 27 fez o segundo exame, que constou do seguinte:

Pathologie chirurgicale, y compris l'ophthalmologie.—Arguente, Mr. Thiry.

Théorie des accouchements.— Arguente, Mr. Graux.

Medicine légale.— Arguente, Mr. Delvaux.

O terceiro e ultimo exame,que durou seis horas, e que teve lugar no dia 28, constou de chimica medica e clinica cirurgica em oito doentes; operações obstetricias no manequim, e operações cirurgicas no cadaver.

Foram arguentes em clinica Mrs. Pigeolet, e Rossignol, este ainda nas operações cirurgicas, e aquelle nas obstetricias.

Em seguida foi o nosso amigo e patricio proclamado Doutor em Medicina, Cirurgia e Partos.

Temos seguras informações de que o sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte satisfizera cabalmente áquellas difficeis provas, e se mostrara em tudo digno do elevado conceito que todos d'elle formavamos.

Felicitamos o nosso amigo e patricio, que muito honra a terra que o viu nascer.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 3 de Fevereiro de 1865

Presidencia do illm.º sr. Fructuoso José da Silva.—Vereadores presentes os srs. Santos, Ferreira, Pereira de Carvalho e Oliveira Reis.

Assistindo o administrador do concelho, deram-se começo ás operações do recrutamento com relação ás freguezias de Vil de Mattos, Lamarosa, Brasfemes e Almalaguez, ouvidos os parochos e os regedores.

Leu-se um officio do governo civil, 3.ª repartição, 1.ª secção, pedindo copia da parte da acta em que foi approvado o orçamento da roda dos expostos.— Mandou-se satisfazer.

Da administração do concelho, n.º 6, pedindo se promova com actividade o cumprimento da circular sobre viação.—Que se respondesse dando conta do que ha feito, e se officiasse novamente ás juntas de parochia renovando o pedido da circular de 13 de Dezembro proximo.

Deliberou-se se pedisse auctorisação para obrigar judicialmente os rendeiros do municipio que ainda se acham em debito.

Que fosse multado em suspensão de 4 dias o zelador Madeira por falta de serviço, sendo substituido no vencimento pelo supranumerario Almeida.

Que se avisasse para comparecer na proxima sessão o guarda rural dos Anagueis, e que trouxesse o producto das multas que tem recebido.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 4 de Fevereiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal.—Vereadores presentes os srs. Santos, Fructuoso e Oliveira Reis.

Assistindo o administrador do concelho, parochos e regedores, continuaram-se as operações do recenseamento militar com relação ás freguezias de S. Silvestre, Botão e Souzellas.

Resolveu-se adiar para a sessão do dia 9 os trabalhos com referencia á freguezia de S. Martinho d'Arvore, por não terem comparecido nem o parocho nem o regedor.

Approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão.

Sessão de 7 de Fevereiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal.—Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Com assistencia do administrador do concelho, parochos e regedores, continuou-se o recenseamento dos mancebos das freguezias do Amial, Arzilla, Cioga e Sernache.

Approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão.

Sessão de 9 de Fevereiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: presentes os vereadores Fructuoso, Santos,Xavier de Lima, Pereira de Carvalho e Oliveira Reis.

Assistindo o administrador do concelho,os respectivos parochos e regedores continuou-se o recenseamento dos mancebos das freguezias d'Antanhol, Antuzede, Assafarge, Castello Viegas e S. Martinho d'Arvore.

O vereador Xavier de Lima, findos estes trabalhos, propoz se transferisse para este dia a sessão ordinaria que devia ter lugar no dia 10, o que foi approvado, mandando-se dar conhecimento d'esta deliberação aos vereadores de fora da cidade.

Leu-se o officio do commando militar, n.º 64, declarando ter dado providencias para não se repetirem da parte de seus subalternos actos contrarios ás posturas da camara.—Inteirada.

Da administração geral das mattas do reino dando auctorisação para se trazerem do Bussaco arvores para plantar na cidade.—Que se agradecesse.

Do delegado do thesouro, n.º 24, pedindo a importancia de 364$000 rs., prestação vencida do emprestimo para a rua do Visconde da Luz.—Deu-se conta de já estar satisfeito.

Do presidente da camara dos deputados accusando a recepção de uma representação dirigida áquella camara.—Inteirada.

Do administrador do concelho pedindo a nomeação dos dois informadores por freguezia para o arbitramento das congruas.—Foram nomeados.

Do vigario geral, pedindo para que com relação á pendencia entre o capellão do cemiterio e os parochos, voltassem as coisas ao antigo estado.

Depois da leitura fez o vereador Oliveira Reis a seguinte proposta:

«Considerando o estado de abandono em que se acha o cemiterio, depois que a camara deliberou que o seu capellão não officiasse em virtude das pendencias entre elle e os parochos d'esta cidade:

Considerando que sendo os parochos obrigados a acompanhar todos os cadaveres ao cemiterio, como manda a Const. 1.ª do Bispado, tit. 22, § 6, o não tem feito, e desejando a camara prover de remedio a este mal, em reverencia publica:—Proponho que as coisas voltem ao estado anterior á pendencia entre o capellão e os parochos.»

Depois de larga discussão, votaram pela proposta o presidente, fiscal e o vereador Oliveira Reis; contra, os vereadores Fructuoso, Xavier de Lima e Pereira de Carvalho. Pelo

que foi approvada a proposta, usando o presidente do voto de qualidade.

O vereador Pereira de Carvalho, propoz se mandasse collocar na praça o chafariz, visto achar-se já prompta a cantaria.

O presidente disse que tendo inspeccionado as fontes com o engenheiro Heitor, viram a necessidade de se construirem por um systema differente: e por isso não se podia dizer que estava prompta a cantaria, querendo a camara que o novo chafariz fosse já feito segundo as prescripções da sciencia.

Resolveu-se examinar a verba dos chafarizes e no caso de não chegar para as despezas, a fazer, fosse incluida uma sufficiente no proximo orçamento.

Propoz ainda o mesmo vereador que no augmento de candieiros que se fizesse no primeiro orçamento se incluisse o dos que devem ser collocados até á estação do caminho de ferro.—Assim se resolveu devendo ser ouvida a companhia de illuminação.

O vereador Xavier de Lima, pediu lhe fosse concedida licença indeterminada em virtude de negocios domesticos incompativeis com os deveres de vereador.—Foi-lhe concedida.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão pelas 3 horas da tarde.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Abril ultimo, é a seguinte:

RECEITA.

Saldo que passou do mez antecedente	212$530
Recebido do thesoureiro do cofre academico	874$995
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	253$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem da pagadoria da 1.ª divisão militar, por conta de vencimentos militares	356$160
Idem dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	34$080
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes, por extraordinario para a canalisação do gaz e fogão novo para os Lazaros	719$355
Rs.	2:492$535

DESPEZA

Pagos os ordenados de Dezembro de 1864, Janeiro, Fevereiro e Março de 1865	287$825
Pagos aos herdeiros do capellão Sebastião Joaquim d'Oliveira e Silva, os ordenados de Dezembro de 1864, Janeiro, Fevereiro e 21 dias de Março	26$640
Paga, ao dispensatorio pharmamaceutico da Universidade, a 1.ª parte do recebido da Misericordia	10$415
Comedorias aos empregados, desde 1 de Fevereiro, até 8 de Março	275$235
Dietas aos doentes, dito	939$615
Combustivel e illuminação, dito	90$520
Utensilios, dito	57$915
Reparos no edificio, dito	37$720
Roupa (expediente da casa da roupa) dito	2$610
Canalisação do gaz para os hospitaes da Universidade, e custo d'um fogão novo, para o hospital dos Lazaros	719$355
	2:447$850
Saldo, que passa ao mez seguinte	44$685
Reis	2:492$535

Ainda os hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade no mez de Abril ultimo foi o seguinte:

Homens—Existiam 96—Entraram 95—Sahiram 109—Morreram 8—Ficaram existindo 74.

Mulheres—Existiam 96—Entraram 71—Sahiram 68—Morreram 10—Ficaram existindo 89.

Soldados—Existiam 4—Entraram 6—Sahiram 5—Morreu 1—Ficaram existindo 4.

LAZAROS

Homens—Existiam 17—Entraram 2—Sahiu 1—Ficaram existindo 18.

Mulheres—Existiam e ficaram existindo 8.

TOTAL GERAL

Existiam 221—Entraram 174—Sahiram 183—Morreram 19—Ficaram existindo 193.

Preço da vacca.—No mez de Abril ultimo regulou a carne de vacca nos differentes talhos deste districto de Coimbra pelos seguintes preços:

Coimbra e Monte Mór o Velho a 200 rs. o kilogramma—Arganil, Figueira da Foz e Penacova a 190 rs.—Condeixa, Oliveira do Hospital e Poiares a 180 rs.—Louzã e Taboa a 175 rs.—Cantanhede, Miranda e Soure a 160 rs.

Producção de cereaes.—O calculo da producção de cereaes no districto de Coimbra, no anno passado de 1864, é o seguinte, em alqueires:

Trigo 212:600—Milho 2,700:600—Centeio 87:800—Cevada 134:700—Feijão 61:400—Fava 27:300—Batata 1,142:417.

Exposição de gado.—No dia 23 do corrente hade ter lugar no Rocio de Santa Clara desta cidade a exposição annual do gado cavallar, muar, asinino e vaccum, deste districto de Coimbra.

Concurso.—Foram mandados pôr a concurso pelo espaço de 60 dias, a começar em 14 do corrente, perante a faculdade de Medicina, os lugares de preparadores de anatomia physiologica, de anatomia pathologica, e de microscopia, cada um com o ordenado annual de 300$000 rs.

A' Camara Municipal. — Lembramos á Camara Municipal a necessidade que ha de fazer desobstruir a rua que do Arco da Traição conduz aos Arcos de Sant'Anna, na parte em que cahiu o muro proximo a igreja de S. Bento. Aquellas ruinas não devem continuar alli. A' municipalidade incumbe diligenciar, que seja levantado o muro por quem tenha essa obrigação.

Publicação litteraria. — No lugar competente annunciamos a publicação dos Principios Elementares para uso dos alumnos que quizerem fazer exame do 2.º e 3.º anno de portuguez do curso geral dos Lyceus. O seu auctor, o sr. Duarte de Vasconcellos, prestou com esta publicação um bom serviço aos alumnos que frequentam aquella disciplina.

Honras funebres.—Na quarta feira entrou no Tejo o paquete a vapor, russo, *Alexandre Newsky*, conduzindo a seu bordo o cadaver de S. A. o principe Nicolau, filho primogenito do imperador da Russia, e herdeiro da corôa.

Vem comboiando a fragata, mais outra fragata a vapor, *Olga*, e a corveta a vapor *Almas*.

Os navios de guerra portuguezes deram todas as demonstrações funebres, salvaram, cruzaram as vergas e puzeram as bandeiras em funeral, e assim estiveram todo o dia.

O castello de S. Jorge tambem salvou com a bandeira em funeral, e depois içou-a.

As demonstrações funebres continuarão em quanto o cadaver se conservar no Tejo.

A fragata americana *Niagara* acompanha a esquadrilha russa até Cronstadt, e o mesmo faz a fragata ingleza *Defense*.

A corveta americana *Kearsage* acompanha até ao cabo da Roca.

A corveta portugueza a vapor *Sagres* tem ordem de igualmente acompanhar a esquadrilha russa até ao cabo da Roca.

Tudo em honra do real cadaver.

O sr. infante D. Augusto foi no mesmo dia a bordo da fragata *Alexandre Newsky*.

Na camara ardente, armada na camara da fragata onde vai o cadaver do mallogrado principe, que apenas contava vinte e dois annos, não entra pessoa alguma, a não ser pessoa real.

Exposição internacional.—Diz o *Commercio do Porto* que as noticias recebidas ultimamente de Pariz, relativas á exposição internacional no palacio de crystal, não podem ser mais lisongeiras para a cidade do Porto e para todos que folgam com o progresso das nossas industrias, nem mais accommodadas para moverem os brios de todos os portuenses empenhados em acolherem dignamente os visitantes que se preparam para virem realçar o esplendor da grande festa do trabalho, uns com a sua presença, outros com as magnificencias e maravilhas dos seus productos.

Podemos desde já asseverar que a proxima exposição será digna do nome de exposição internacional, porque, apezar das muitas exposições especiaes e geraes que em differentes pontos da Europa se tem annunciado para epochas que não vem longe, as industrias estrangeiras concorrerão ao Porto, não com bagatellas que possam fazer arrepender o paiz dos esforços feitos para entrar com honra e lustre no numero dos que se applicam com perseverança para seguirem o progresso na sua marcha continua para a perfeição a que será dado á humanidade erguer-se um dia, mas com os primores da arte que se casa com a intelligencia para produzir assombros.

Cartas de França, que merecem todo o credito, asseguram que concorrerão á exposição os productos das manufacturas imperiaes dos Gobelinos, de Sevres e de Beauvais em admiraveis crystaes, porcelanas e tapeçarias; espelhos de Saint-Gobain; moveis, modelos de alto luxo e trabalho artistico; carruagens e partes separadas das mesmas; bronzes das primeiras casas francezas productoras d'este genero; pianos; orgãos de sala de Debain; locomotivas para caminhos de ferro; apparelhos de piscicultura para creação artificial do salmão; machinas agricolas; magnificas collecções de estofos para moveis, de Lyão, etc.; não esquecendo o que possa interessar a senhoras, porque, alem de outros objectos que não poderão deixar de lhes captivar a attenção, lhes mandará a capital da elegancia e bom gosto as modas de primeira ordem das suas melhores casas.

A imprensa imperial de França enviará á exposição 26 volumes no valor de 8:000 francos.

E quando a França, que se prepara para breve celebrar em Pariz uma grandiosa festa do trabalho universal, assim concorre com tudo o que tem bom e admiravel para abrilhantar a exposição do Porto, devemos crer que a Ingiaterra, a Hespanha, a Italia, a Allemanha, todos os paizes onde a actividade humana tem dado mais desenvolvimento ás industrias, virão como a França applaudir os nossos esforços e contribuir para o nosso adiantamento.

No dia 2 do corrente o principe Napoleão e o ministro da casa do imperador, administrador das manufacturas imperiaes, tiveram acerca da exposição no Porto uma larga conversação com o sr. Gervais, (de Caen), director da eschola superior do commercio; e em uma conferencia com o principe Napoleão e com o sr. Gervais, obteve o sr. Alfredo Allen a certeza de virem ao Porto as manufacturas imperiaes.

Alem d'isso sabemos de boa fonte que o ministro francez do commercio e obras publicas está nas mais favoraveis disposições para com a exposição internacional; e que a prefeitura do Sena presta dous agentes do *service de sureté* (policia secreta) em lugar de um que a commissão central da exposição resolvera obter em França para dirigir a policia no recinto da mesma, attendendo á muita pratica desses homens em serviço dessa natureza.

A commissão franceza da exposição internacional, que está trabalhando regularmente, reunindo-se de dous em dous dias, é composta dos srs.:

Dr. Gervais (de Caen), director da eschola superior do commercio, membro da commissão imperial da exposição universal de Paris em 1867.

Natalis Rondot, delegado da camara do commercio de Lyão;

Carsenac, manufactureiro;

Fossin, antigo fabricante, antigo juiz do tribunal do commercio;

Gausson, antigo manufactureiro, antigo membro da camara do commercio de Pariz;

Mourceau, fabricante de estofos para moveis;

Aimé Girard, repetidor da Eschola Polytechnica.

Já vêem, pois, os nossos leitores que a França, que representa um papel tão importante nos grandes commettimentos do trabalho combinado com a ideia, não deixará de representar em larga escala a sua industria na cidade que não tem monumentos grandiosos, nem passeios e jardins admiraveis, para apresentar aos visitantes estrangeiros, mas poderá apresentar-lhes documentos da actividade industrial do paiz e de uma vontade inflexivel de chegar, por essa actividade e pelo desenvolvimento da intelligencia, ao grau de perfeição a que têem chegado as nações mais cultas em todos os ramos do trabalho.

Assassinato.—No dia 3 do corrente foi encontrado no sitio denominado a Junqueirinha, no concelho de S. Thiago de Cacem, o cadaver de Francisco Parreira, homem de 26 annos de idade.

Consta que fôra assassinado á paulada por Manoel Ramos.

Outro.—No dia 27 do mez passado, no sitio da Serrinha, concelho de Alcacer do Sal, Manoel José Alexandre, ferreiro, deu tamanha sova de pau em Francisco Rasgado, malhador do mesmo officio, que recolhendo-se este para casa, para se tratar, morreu no dia seguinte em resultado do ferimento.

Crime horrivel.—Diz um jornal de Braga que deu entrada nas cadeias de Miranda do Douro um individuo da povoação de Malhadas, deste concelho, accusado de haver envenenado tres filhos seus, todos criancinhas, dois dos quaes foram victimas do veneno, salvando-se o terceiro á força de vomitar.

Por uma beberagem que ainda appareceu conheceu-se que a qualidade do veneno era a massa dos lumes promptos, dissolvida em agua; a criança que sobreviveu disse que seu pae lh'a dava quando tinha sede.

Crê-se que o que levára aquelle desnaturado pae a commetter tão horrendo crime, fora o querer casar com uma rapariga da mesma povoação, e ella não annuir em consequencia d'elle ter filhos.

Partiram para aquella povoação as auctoridades judiciaes e o facultativo d'aquella cidade a fim de procederem á exhumação e autopsia dos cadaveres das infelizes creanças.

Chama-se o criminoso Francisco Affonso, e foi anspeçada de cavallaria n.º 7.

Expropriações por utilidade publica.—Por decreto de 25 de Abril ultimo foi declarada de utilidade publica e urgente para execução das obras a cargo da companhia real de caminhos de ferro portuguezes a expropriação de parte de quatro propriedades, sitas duas no concelho de Monte Mór o Velho, pertencentes á viuva de Luiz Gramacho Pereira e a Antonio Girão Lameiro e mulher, e as outras duas no concelho de Coimbra, pertencentes a Francisco Agante e mulher e a Marianna da Costa.

Distribuição de premios.—Verificou-se em Lisboa no dia 7 a distribuição dos premios aos expositores que o mereceram na exposição agricola de 1864.

El-Rei chegou á sala da academia á uma hora. Alli se achavam já os srs. D. Fernando e D. Augusto. Estes trajavam de casaca preta e El-Rei de general. Logo que SS. MM. e Altezas tomaram assento no throno, o sr. marquez de Sabugosa leu um pequeno relatorio, depois do que S. M. o sr. D. Luiz fez uma allocução, passando-se logo em seguida á distribuição dos premios. A chamada dos premiados era feita pelo sr. Rosendo, os premios que lhe competiam eram entregues a El-Rei pelo sr. Carlos Bento, e S. M. os dava aos interessados.

A ceremonia acabou ás 2 horas e meia da tarde.

A sala estava galhardamente ornada com festões de flores e objectos de industria agricola. Havia muitos espectadores de ambos os sexos. A musica era a da orchestra de D. Maria II.

A porta da academia real das sciencias havia uma guarda d'honra.

El-Rei dirigiu-se depois para a exposição promovida pela sociedade promotora das Bellas Artes, cuja abertura foi no mesmo dia.

Noticias de Aveiro.—Dizem desta cidade que os batataes continuam a ser invadidos pela molestia, aggravando-se o mal com as chuvas que cahiram nestes ultimos dias.

—Tambem as ultimas chuvas vieram atrazar os trabalhos nas salinas daquella ria.

—No lugar de Merlães, freguezia de Cepellos, concelho de Cambra, daquelle districto, deu-se um caso extraordinario no dia 1 do corrente. Uma vacca pertencente a Manoel d'Almeida, alfaiate, teve tres vitellas! cousa nunca vista naquelle concelho. As bezerrinhas são bastante corpulentas e vigorosas, sendo de suppor que se criem todas tres.

Exportação do ouro.— Diz o *Commercio do Porto* que no mez de Abril ultimo a quantidade de ouro em moeda despachado para exportação pela alfandega do Porto foi de 63,840 kilogrammas, no valor de 36:000$000 reis, sendo a importancia dos direitos 319$200 reis. Todo este ouro foi exportado para Londres.

A exportação de ouro no mez de Março foi muito superior, pois que, como já no domingo noticiamos, se elevou a 561,830 kilogrammas, no valor de 317:100$000 reis. Nos mezes de Janeiro e Fevereiro não houve exportação de ouro em moeda.

Grande prejuizo.— No dia 27 de Abril findo, na povoação de Malpartida, concelho de Almeida, uma forte trovoada produziu a ruina e miseria de uns dos habitantes daquella aldeia.

Segundo conta o «Viriato», pelas 3 horas da tarde, uma fortissima descarga electrica matou uma manada de 109 cabeças de gado, pertencente a Francisco Ferreira, que ficou reduzido á indigencia com mulher e cinco filhos.

A povoação ficou assustada com similhante abalo.

Declaração.— Na *Gazeta de Portugal* lê-se o seguinte:

«Pede-nos o sr. deputado Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior, que declaremos ter havido engano no facto de apparecer o seu nome na lista dos srs. deputados que votaram hontem contra a proposta do sr. Coelho do Amaral. S. ex.ª sahiu de Lisboa no domingo por motivos urgentes, e só hoje regressou á capital.»

Concessão de minas de estanho.—Por decretos de 27 de Abril ultimo foram concedidas á companhia de mineração de Traz os Montes as minas de estanho do Codeço e Cabeço de Raposo, freguezia de S. Martinho de Angueira, concelho de Miranda do Douro, districto de Bragança.

Entre as obrigações a que a companhia de mineração de Traz os Montes fica sujeita, contam-se as seguintes:

Augmentar no praso de seis mezes o capital social de maneira que fique pelo menos a quantia de 20:000$000 reis disponivel, para ser exclusivamente applicada ás despezas de lavra d'este jazigo.

Effectuar plantações de essencia de pinheiro e prover á sua conservação nos terrenos comprehendidos na demarcação das minas.

Apresentar na epocha que for assignalada o projecto de uma estrada que ligue o local das minas com outra qualquer estrada concelhia ou districtal.

Mina de chumbo.— Por portaria de 26 do mez passado foi reconhecido como proprietario legal da descoberta da mina de chumbo, sita na herdade dos Lobatos, concelho de Arronches, o sr. Jorge Croft.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«Foi hoje apresentado o parecer da commissão de fazenda sobre a proposta de lei de meios apresentada pelo governo na sessão de hontem.

Approvaram a proposta os srs. Lobo d'Avila, Sant'Anna, Santos e Silva, Belchior José Garcez, Torres e Almeida: assignaram vencidos os srs. Braamcamp, Placido da Cunha e Abreu e Delfim Ferreira.

Hoje ás 5 horas e 39 minutos da manhã sentiram-se em Lisboa dous abalos de terra. O primeiro abalo foi forte e acordou muita gente: o segundo foi insignificante.

Os abalos foram na direcção de N. E. para S. O.

O principio do primeiro abalo até á extincção do movimento foi de 4 segundos.

A altura do barometro era 0m, 759 reduzido ao nivel do mar. Vento oes-sudoeste regular.

Chuvia abundantemente.

Consta que a camara municipal vae pedir a sua demissão em consequencia da portaria que lhe foi expedida e de que eu dei noticia, censurando ou extranhando a sua ausencia no Paço no dia anniversario da outhorga da Carta Constitucional.

A camara póde demittir-se, mas o que não póde é achar injusto o procedimento do sr. ministro do reino expedindo aquella portaria de ministro. S. ex.ª procedeu, a meu ver, muito acertadamente, e a camara se tem de que se queixar é de si propria por ter praticado um acto reprehensivel, que não podia passar sem reparo do publico e estranheza da parte dos poderes publicos.

Consta que a fusão entre a maioria e a opposição está feita.

O sr. Coelho do Amaral hoje no seu discurso disse que ao principio tinha combatido a fusão, mas que presentemente a apoia em consequencia de se ter formado o actual gabinete sem se observarem as praxes parlamentares até agora seguidas.

El-Rei D. Luiz mandou arranjar um *atelier* de pintura no palacio d'Ajuda.

S. M. dedicou-se ultimamente á pintura onde tem feito notaveis progressos.

E' seu mestre o distincto pintor Marciano da Silva.

El-Rei está pintando o retrato do principe real D. Carlos. E' um lindo quadro. O joven principe vestido com um roupão azul está em posição de estender os braços a alguem. Ha expressão no rosto do principe e muita verdade em todo o quadro.

El-Rei aprecia muito o genero de marinhas. Ha alguns trabalhos n'este genero que tem merecido elogios imparciaes dos homens competentes. S. M. prefere o mar placido e calmo ao mar agitado e encapellado.

O atelier de pintura ou casa de trabalho está quasi concluido.

Entrou esta tarde a barra a barca transporte «Martinho de Mello» dos portos de Macau, Angola e Timor.

A companhia das Lesirias resolveu mandar destillar 13:000 kilos de resina dos seus pinheiros nos apparelhos da fabrica de resinagem por conta do Estado, na Marinha Grande, reduzindo-a a productos de commercio como oleo de therebentina, agua-raz, etc.

E' de esperar que o sr. ministro das obras publicas se não recuse a conceder a licença que a companhia lhe pediu para esse fim.

A fabrica de resinagem da Marinha Grande é hoje um estabelecimento importante.

E' seu director o sr. Bernardino José Gomes, empregado da administração geral das mattas, que tem feito relevantissimos serviços com a creação e desenvolvimento d'aquella industria entre nós.

Hoje é a ultima conferencia no gremio litterario. O orador é o sr. Rebello da Silva.

Falleceu o sr. bispo resignatario de Macau, D. Jeronymo. Morreu de uma apoplexia fulminante, em Campo Maior, onde tinha ido visitar a sua familia.

Em Lisboa estão ha tempos dous dentistas marroquinos, que são rivaes.

Um d'elles por nome Nassó Bentalisa, deu uma punhalada no seu collega Nogues. A ferida não é grave. O aggressor está no Limoeiro.

Acha-se muito doente o sr. conde da Redinha. Empregam-se todos os esforços para o salvamento de s. ex.ª

O «Diario» de hoje nada publica de maior interesse para os leitores.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Estão alfim os campos definidos!

A votação da camara indicou claramente ao gabinete que não tinha a confiança da maioria.

Cumpre agora ao chefe do Estado mostrar se o ministerio merece ou não a sua confiança.

Ou a camara é dissolvida ou o governo cae.

D'aqui é que se não póde sahir. O mal é tão grande, que são inadmissiveis os paleativos.

A sessão hoje foi tambem consumida em explicações, notando-se a mesma agitação que se tem observado na sessão de hontem e em todas aquellas em que se têem trocado explicações entre os ministros e deputados.

Fallou o sr. Fontes que declarou que a fusão está quasi feita, defendeu-a e combateu o governo.

Fallaram depois os srs. ministros das obras publicas e fazenda, pedindo este ultimo ao sr. Coelho do Amaral que declarasse se a sua proposta era ou não um voto de desconfiança contra o governo.

A requerimento do sr. Antonino Vidal foi prorogada a sessão.

O sr. Coelho do Amaral declarou que a sua proposta era um voto de desconfiança.

Em seguida passou-se a votar a proposta do sr. Coelho do Amaral que os leitores conhecem.

O resultado da votação foi approvarem a proposta 98 deputados, e regeitaram-na 45.

A mesa votou unanimemente a favor da proposta.

Os ministros sahiram da sala ao começar a votação.

Falla-se muito em dissolução e ella passa como certa.

Até ámanhã se resolverá a crise.

O sr. Anselmo Braamcamp deu explicações do seu procedimento na formação do actual gabinete, declarando que dava essas explicações porque não queria sobre si a responsabilidade do modo por que o ministerio está formado.

A camara resolveu que ámanhã houvesse sessão e que se désse a palavra para explicações aos deputados que a pedissem.

Consta que foi agraciado com o titulo de visconde de Souto Maior o sr. Antonio da Cunha Souto Maior, nosso ministro na corte do Mexico.

Chegou hoje ao Tejo o navio de guerra russo que conduz a seu bordo o cadaver do herdeiro da corôa da Russia.

Por noticias de Timor consta que o general Palmeirim é alli proposto deputado e que é apoiado por algumas auctoridades.»

Ainda noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 11 do corrente o seguinte:

«O decreto dissolvendo a camara electiva, esperado hoje por toda a gente, não appareceu.

As galerias estavam apinhadas de povo, a sala de deputados e pares, mas todos se retiraram sem ver satisfeita a sua curiosidade.

A sessão abriu-se depois das 2 horas da tarde.

Foi lida a correspondencia e o expediente, e em seguida approvado sem discussão o parecer da commissão de poderes que approvava a eleição a que se procedeu pelo circulo de Guimarães.

Como o governo não estivesse presente e não houvesse mais nada a tratar, o sr. presidente interrompeu a sessão por meia hora.

No fim d'este tempo, eram 4 horas, e como o decreto não appareceu, o sr. presidente levantou a sessão.

Grande numero de pessoas que estavam no edificio de S. Bento foi saber o que havia de positivo a respeito do que occorrera no conselho de Estado e o que constou foi que por 5 votos contra 4 o conselho aconselhara a corôa a dissolver a camara, e que em virtude d'esse parecer S. M. declarara ao ministerio que dissolveria a camara assignando hoje o decreto que deverá ser lido ámanhã.

Isto é o que corre geralmente. Ratificarei ou rectificarei a noticia pelo telegrapho, se ella for ou não exacta.

A'manhã ás oito horas da noute deve haver uma reunião politica em casa do sr. Miguel do Canto. Consta que alli se reunirão os membros dos partidos regenerador e historico que aceitaram a ideia da fusão.

Espera-se que seja alli nomeada uma commissão para redigir o manifesto que será publicado em todos os jornaes do paiz.

Sobre a materia em discussão na camara electiva estavam inscriptos os srs. Thomaz Ribeiro, Vieira de Castro, José Luciano e Pereira Dias, que não poderam fallar por se votar a materia discutida e não ter havido a palavra para explicações.

Consta que o Banco de Portugal representara ao governo pedindo que tome algumas providencias para evitar que se repita a crise monetaria da qual tantos perigos póde resultar.»

Conselho de Estado.—Consta que votaram pela dissolução no conselho de estado os srs. marquez de Sá, conde de Avila, Julio Gomes, Feliciano Costa e conde da Carreira. Contra, os srs. duque de Loulé, conde de Castro, Joaquim Antonio de Aguiar e José Bernardo da Silva Cabral.

Os tremores de terra. — (Do *Diario de Noticias*)—A proposito de tremores de terra não é descabido dizer aos leitores que este extraordinario phenomeno tem produzido grandes e horrorosas desgraças em diversas epocas e differentes paizes. Em 1677 Fort Royal na Jamaica foi subvertido por um tremor de terra. Em 1718 na Martinica uma terra surgiu do mar visinho com horrivel estampido, e se abysmou de novo para sempre. Em 1797 um terramoto matou 40:000 pessoas em Tatinga, Ambato, Niabamba. Em 1755 foi o grande terramoto de Lisboa, que é lembrado com eterno horror. O primeiro tremor de terra notavel de que ha noticia em Portugal foi em 22 de Fevereiro de 1309. Este abalou toda a Europa e fez grandes estragos. Em 1344, reinando D. Affonso IV houve outro grande tremor de terra, que fez cair varios edificios em Lisboa, e abrir a capella da Sé de alto a baixo. Em 1531 houve um espantoso terramoto em Portugal, durando os abalos 50 dias, e causando grandes estragos; houve outro a 28 de Janeiro de 1551; outro a 22 de Julho de 1597, que subverteu parte do promontorio de Santa Catharina, fazendo desapparecer tres ruas. Em 1699 houve outro; e em 1719 um que houve produziu grandes desgraças no Algarve. E o ultimo entre nós notavel foi o de 11 de Novembro de 1858.

Contra os assassinos americanos.—Pelo ministerio da guerra de Washington foi mandado publicar o seguinte aviso em 20 de Abril:

«O assassino do nosso bem amado presidente Abraham Lincoln ainda está em liberdade. Uma recompensa de 50:000 dollars será dada por este ministerio á pessoa que conseguir prendel-o, sem prejuizo das recompensas offerecidas pelas auctoridades municipaes ou pelas auctoridades executivas dos Estados.

«Uma recompensa de 25:000 dollars será concedida pela prisão de G. A. Atzerat, conhecido tambem pelo nome de «Port Tobacco», cumplice de Booth, e outra recompensa igual pela prisão de David C. Harold, que é outro cumplice.

«Alem d'isso será liberalmente recompensado todo aquelle que der indicações que possam guiar á descoberta de um dos mencionados criminosos ou de seus cumplices. Toda a pessoa que der asylo ou guardar segredo sobre o asylo dos mesmos, que os ajudar a esconder-se ou prestar auxilios para a sua evasão, será considerada como cumplice na morte do presidente e na tentativa de assassinato contra o secretario de Estado Seward, e será julgada militarmente e punida com a morte.

«A nodoa de sangue innocente que cahiu sobre o nosso territorio deve ser apagado pela prisão e castigo dos assassinos.

«Pede-se a todos os bons cidadãos que ajudem a acção da justiça n'esta circumstancia. Cada um deve ter como um caso de consciencia o cumprimento de tal dever, e para isso não deverá descançar de dia nem de noute.»

Uma carta do assassino de Lincoln.—A policia americana colheu uma carta de Wilkes Booth, escripta em Janeiro. E' uma longa e diffusa declamação em que o auctor expõe os seus sentimentos sobre a guerra civil dos Estados-Unidos. Declarou-se pelo Sul, não como partidario da causa da escravatura, mas em consequencia da repulsão que lhe inspirava a injustiça do Norte, e o seu espirito de dominação, pela persuasão em que está de que a terra da America é feita para os brancos e não para os pretos, porque o direito de separação entre o Norte e o Sul lhe parece imprescriptivel. Diz elle que só Deus sabe que ninguem quer mais bem do que elle á raça negra, e que ninguem faria por ella mais do que elle, se visse ao menos um meio de melhorar-lhe a condição. Mas a politica de Lincoln não serve senão para aniquilar completamente essa raça. O Sul nunca combateu e não combate para a conservação da escravatura. Essa ideia desappareceu com a primeira batalha de Bull Run. Os motivos do Sul para fazer a guerra vieram então a ser tão grandes e tão nobres como aquelles de que as precedentes gerações têem podido glorificar-se. Admittindo mesmo que elle estivesse em erro na origem do conflicto, a crueldade e a injustiça pozeram o erro no campo inimigo. Os homens do Sul não têem que escolher: ou hãode ser exterminados ou reduzidos a uma escravidão peior do que a morte.

Pela sua parte, diz Wilkes Booth, a sua escolha está feita. Sabe que o hãode taxar de doudo. Tem muitos amigos e todas as condições da felicidade, uma profissão que lhe deu um rendimento de 20:000 dollars por anno, e uma familia que ama devéras apezar de divergencia de opiniões. Mas acima de tudo está para elle a justiça. Não considera como um acto deshonroso prender esse homem (Lincoln) a quem o Sul deve todas as suas miserias. Diz que ha quem pense que a causa do Sul chegou á cova funebre para onde o Norte tem constantemente procurado arrastal-a, esquecendo que todos são irmãos e que é sempre impolitico levar um inimigo até á desesperação. «Possa eu salvar essa causa, embora morra no laço que nos armam, porque morreria com alguma gloria.»

A carta termina assim (assignada:)

«Um confederado que cumpre o seu dever debaixo da sua propria responsabilidade. —J. Wilkes Booth.»

Sinistro no mar.— O transporte americano a vapor *General Lion*, foi presa das chammas na altura do Cabo Hatteras.

Diz-se que conduzia seiscentos passageiros, e entre elles trinta senhoras e vinte e cinco crianças. Apenas se salvaram sete pessoas.

Universidade de Coimbra.— No dia 17 do corrente terminam as aulas nas Faculdades de Theologia e Direito; tendo lugar nesse mesmo dia, pelas 11 horas, a congregação de habilitação final dos estudantes da Faculdade de Theologia, e no dia 18, pelas 10 horas, a da Faculdade de Direito.

Nos dias 19 e 20, na sala grande dos actos, e pelas 10 horas, haverá o encerramento da matricula.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Argel 5.—O imperador Napoleão na proclamação que dirige aos habitante da Argelia, diz:

«Venho conhecer por mim proprio dos vossos interesses e assegurar-vos a protecção da metropole. Ligai-vos á terra que cultivais como nova patria; tratai-a como compatriotas. Devemos ser senhores, porque como homens mais civilisados justificamos os actos gloriosos de um de meus predecessores, que plantando aqui a bandeira de França e da Cruz arvorava simultaneamente o signal da civilisação, symbolo da paz e caridade.»

Pariz 8.—A imperatriz enviou cartas de pezames á viuva de Lincoln.

Nova-York 25—O gabinete federal desapprovou Sherman por ter concluido um armisticio a fim de negociar uma amnistia para os exercitos confederados.

O general Sheridan cortou a retirada a Johnston e Stanton, e recebeu informações de que o assassinato de Lincoln fôra tramado no Canadá e approvado em Richmond.

Londres 8.—O projecto de reforma eleitoral foi regeitado por 288 votos contra 214.

Turin 8.—O jornal a «Italia» diz que o governo continuará a tractar com o Papa sobre as questões religiosas, mas não reconhece a soberania temporal.

Pariz 10, ás 2 horas da tarde.—O exercito Johnston entregou-se ao general Sherman com as mesmas condições que Lee. O ministro da guerra manda fazer reducção immediata nas despezas.

Nova-York, 27.—Sendo perseguido o assassino Booth, foi encontrado n'uma trapeira e fuzilado.

Nova-York, 29.— Johnston rendeu-se ao general Sherman com 38 brigadas confederadas e seus generaes.

No Mississipi ardeu um vapor com dois mil prisioneiros federaes dos quaes pereceram 1400.

Booth, o assassino de Lincoln, foi enterrado secretamente.

Jefferson Davis chegou á Carolina do sul.

O oiro estava a 146.

No Panamá ha uma revolução militar; foi acclamado presidente Colunje.

Turim 10.—O senado adoptou os projectos financeiros do ministro Sella.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 13 de Maio de 1865.

O governo perdeu a questão politica na camara electiva por maioria de cincoenta e cinco votos, porque alem dos 98 deputados que approvaram na sessão de quarta feira a moção do deputado Coelho do Amaral, adheriram a essa votação na sessão d'hontem, os deputados de Miranda do Corvo e Monte Mór, os srs. José Guedes Garrido, e Macedo Sotto Maior, acto de independencia que muito os honra, porque foi praticado depois da certesa da dissolução.

O ministerio resolveu-se a seguir este arbitrio o menos constitucional, e o mais inconveniente na actualidade.

No conselho de estado pronunciaram-se abertamente contra o dissolução os srs. duque de Loulé, Aguiar e conde de Castro; e a favor os tres ministros, que são conselheiros de estado, e os srs. conde da Carreira, Silva Cabral, e José Feliciano da Silva Costa, que acaba de ser nomeado conselheiro effectivo.

Hontem votou-se na camara dos deputados a lei dos meios, sendo o governo obrigado a fazer a declaração de que a nova camara se havia de reunir no proximo mez de Julho; e por isso as eleições geraes devem ter lugar nos primeiros dias d'aquelle mez.

Hontem á noite reuniram-se em casa do sr. Miguel do Canto os deputados da maioria e da opposição, que votaram pela proposta do sr. Coelho do Amaral para accordarem nos meios de promover a eleição dos candidatos ás proximas côrtes. O principio da fusão, que fôra cavalheirosamente acceite pela maioria e pela opposição antes da dissolução, foi sanccionado para todos os effeitos na eleição e nos actos subsequentes, como o pedia a lealdade partidaria, e o interesse da causa publica.

O governo pela sua parte luta com graves difficuldades na presente conjunctura, e só por meios extraordinarios e com grandes violencias poderá conseguir um triumpho eleitoral, que por isso mesmo lhe seria fatal. Não parece, porem, provavel que o governo se queira lançar neste caminho, que repugna aos precedentes dos cavalheiros que compõem o gabinete, e que pelo contrario desejavam aproximar-se da opposição; e talvez este resultado se tivesse conseguido se o governo tivesse andado com mais circumspecção.

A agitação é grande em todos os circulos politicos, e as ambições pullulam, como é natural.

Na reunião da opposição em casa do sr. Canto, estiveram hontem á noute presentes 88 deputados. Presidiu o sr. Cesario de Azevedo. Houve a maior cordealidade e os maiores testemunhos de abnegação e de sincero accordo nos representantes da antiga maioria e da opposição regeneradora.

Leu-se e assignou-se alli um manifesto da opposição ao paiz contra a politica seguida pelo ministerio; e assentou-se que os dois centros historico e regenerador se entendessem em todos os assumptos eleitoraes, fazendo parte do centro o sr. duque de Loulé.

ANNUNCIOS

1 JOSE' DA COSTA BRAGA, morador ao Caes, tem para vender um cavallo, bom para trem e cavallaria.

TRANSFERENCIA

2 EM consequencia do mau tempo, fica transferido o Bazar da Philarmonica Boa-União, para o dia 21, se o tempo o permittir.

AVISO

3 JOSÉ DA COSTA BRAGA, na qualidade de representante da philarmonica *Conimbricense*, faz patente ao publico, que a dita philarmonica já tem mestre, o qual é o sr. Miguel Antonio Machado; a quem se poderá dirigir qualquer pessoa pretendendo-a para qualquer serviço.

4 CONSTA-NOS, que o sr. João Antunes de Macedo vai tomar posse da cadeira d'instrucção primaria da villa de Taboa, para onde está ha dias despachado.

Damos os parabens ao sr. Macedo, por ir exercer tão honrosa magistratura; e é de esperar que os illustrados habitantes de Taboa, o recebam como elle merece e se torna digno pelas suas excellentes qualidades.

O sr. Macedo durante o tempo que regeu a cadeira de instrucção primaria de Cellas, adquiriu muitas sympathias e amisades, já pela sua delicadesa, já pela affabilidade e disvello, com que tratava seus meninos; e tal foi que, na occasião que se despediu d'elles, todos choraram a sua despedida e continuaram chorando a ausencia de seu tão bom mestre, e tão bom amigo: tal foi o amor que lhe tinham!!

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade, faz saber, que durante todo o corrente mez de Maio até 9 de Junho proximo, serão recebidas nesta Secretaria da Municipalidade, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, todas as reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancebo no recrutamento do corrente anno de 1865, nos termos do artigo 14 da portaria do Ministerio do Reino de 10 de Janeiro de 1863, devendo ser feitas por escripto, assignadas, e os seus documentos jurados e reconhecidos por tabellião.

No indicado dia 9 de Junho pelas 9 horas da manhã, se procederá ao sorteamento dos mancebos recenseados e não será recebida depois d'este dia reclamação alguma.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 12 de Maio de 1865.

O Presidente—*Visconde das Canas.*

6 OS CREDORES de Joaquim Monteiro Carapinheira e sua mulher, do lugar de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, previnem o publico para que ninguem contrate com elles, sem que se mostrem quites com os annunciantes, pena de nullidade do contrato. Coimbra 4 de Maio de 1865.

7 JOÃO ALVES BARBOSA, chapelleiro da rua do Visconde da Luz, faz publico, que ha muito que desligou a sociedade que tinha com o sr. Domingos Antonio da Costa, e previne aos seus freguezes que qualquer obra que queiram feita pelo annunciante lhe seja dirigida, e declara que ainda mora na mesma casa.

ATTENÇÃO

8 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 28, se vendem tintas, oleo, e vidros pelo preço da fabrica.

SEMENTES

9 NA RUA DA SOPHIA, n.º 41, vendem-se as seguintes sementes:—de beterraba, repolho, cenouras, broculo, rabanete, nabo amarello, espinafres, e couve flor, tronchuda, saboia, murciana, lombarda, penca e hespanhola.

CERVEJA

10 CERVEJA PORTUGUEZA fermentada, vende-se na rua da Sophia, n.º 41.

REBUÇADOS PEITORAES

11 ESTE MEDICAMENTO muito recommendado para debellar certas doenças de peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, coqueluche, tosse convulsa e asthmatica; vende-se na phamarcia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 22 de Maio.

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$100 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu na ultima loteria em um bilhete, quartos e cautellas de differentes preços os seguintes premios:

N.º 2817	teve	300$000
» 2703	»	100$000
» 68	»	40$000
» 1004	»	20$000
» 1010	»	20$000
» 1651	»	20$000
» 3460	»	20$000

VENDA DE CASAS

13 NO DIA 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, no edificio da Trindade, perante o exm.º conselheiro juiz de direito desta comarca, se ha de vender uma morada de casas, que se compõem de dois andares e lojas, sitas na rua de S. Christovão, e fazem esquina para a rua de Quebra-Costas, pertencentes ao prodigo Antonio José Simões, por deliberação do conselho de familia. Escrivão Herculano.

14 PRINCIPIOS ELEMENTARES DE POETICA, ELOCUÇÃO, ESTYLO, VERSIFICAÇÃO, PHILOLOGIA, DECLAMAÇÃO, E RECITAÇÃO, para uso dos alumnos que quizerem fazer exame do 2.º e 3.º anno de Portuguez do Curso Geral dos Lyceus, por Duarte de Vasconcellos. Vendem-se na livraria da Imprensa Litteraria, Rua do Corpo de Deus, Coimbra.

Alguem de fóra que desejar encommendas póde dirigir-se ao seu auctor, por carta—Rua Larga, n.º 14, Coimbra.

CASTELLA

15 HAVENDO carros baratos todos os dias para Condeixa, e não havendo alli casa alguma onde os passageiros possam comer, lembrou-se o Castella de Condeixa, residente em Coimbra, na rua da Sophia, de ir áquella villa, ou mandar dar jantares a todas as pessoas que alli queiram passar os dias, sendo de 6 pessoas para cima. Preço dos jantares 720 rs. cada pessoa, e com vinho fino 1$000 rs. Tambem offerece jantares finos até 4$500 rs. cada pessoa.

Igualmente se promptifica a dar jantares no Bussaco, ou em outra qualquer parte, convindo-lhe no preço e no numero das pessoas.

16 COOKE & C.ª, residentes na villa da Figueira, fazem publico, que no dia 22 de Maio corrente se hão de vender em hasta publica, a quem mais der, os armazens sitos na Praia da Fonte, pertencentes á herança do fallecido João Ricardo Maguire Cooke, cuja venda terá lugar em uma das casas dos mesmos armazens. Quem quizer licitar, alli encontrará os titulos, e condições.

Figueira 8 de Maio de 1865.

Cooke & C.ª

AGRADECIMENTO

17 JOSÉ GALIÃO extremamente penhorado pelas inequivocas provas d'amisade que por mais d'uma vez lhe mostraram os seus amigos pelos cuidados que tiveram na sua ultima doença,—não podendo agradecer pessoalmente, serve-se d'este meio para lhes significar o seu profundo reconhecimento, no qual toma igual parte sua mulher D. Anna Penha de Vasconcellos Galião.

18 ABI. R. S. B., d'esta cidade, pede aos srs. padre Faria, professor em Evora—Miguel Fialho de Castro, advogado em Abrantes—José Joaquim Serra, mestre da escola normal, em Lisboa—João Maria da Costa Freire Sobral, bacharel formado em direito—Antonio Julio Santa Martha (visconde)—Eugenio de Sampaio Mascarenhas, bacharel formado em direito—José Gomes de Sousa, advogado em Lisboa—e Frederico Carlos da Silveira Estrella, da Ilha de S. Miguel, o favor de dar quanto antes cumprimento ao que tantas vezes têem promettido, sob-pena de verem empregar os meios que o seu ingrato procedimento exige.

SANGUESUGAS

19 NO DIA 17 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, e no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, ao Museu, por conveniencia de serviço, se hade proceder á arrematação do fornecimento das sanguesugas para os Hospitaes da Universidade pelo tempo de sete mezes, a começar no 1.º do proximo mez de Junho até ao fim de Dezembro. As condições estarão pateutes no acto, e podem ver-se antes em qualquer dia e hora, no sobredito estabelecimento.

NUMERO 1179 — TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE MAIO

Para que os nossos leitores conheçam a maneira, como é avaliada em Lisboa a dissolução, em seguida publicamos o artigo da *Revolução de Setembro* de 14 do corrente.

A fusão sincera, franca e leal, é certamente um facto das maiores e mais ferteis consequencias. Temos sido por ella; somos agora por ella do mesmo modo; mas queremos que a lealdade seja sempre mantida em todos os actos.

E' de esperar que na realisação deste nobre pensamento, nas differentes localidades, se não dêem inconvenientes, que possam alterar a grande harmonia, que até hoje tem havido entre os chefes dos dois antigos partidos, regenerador e historico, quando se estabeleceram as bases da conciliação.

Bem sabemos que é n'isto que está a maior difficuldade; mas em havendo lealdade e abnegação, tudo se pode conseguir.

Eis o artigo:

A camara electiva, a camara dos representantes do paiz foi condemnada á morte nos conselhos da coroa. Os executores desta alta justiça já hontem annunciaram que a sentença estava lavrada; mas não queriam publical-a sem que lhes dessem tempo e meios de corromper os juizes para quem os condemnados vão appellar.

A lei de meios foi votada sem discussão e por unanimidade. O ministerio ficou habilitado para cobrar os impostos, encher os cofres da policia, retribuir galopins eleitoraes, pagar votos e libellos diffamatorios, montar a machina de pressão e corrupção eleitoral em todo o paiz. Mas receiando que o povo se não deixasse corromper nem violentar pelos meios de que póde dispor a auctoridade administrativa, o ministerio quiz conciliar e segurar o apoio do exercito, não pelos laços da disciplina e do dever, mas pelos interesses e pelas paixões que mais podem contribuir para romper todos os laços da disciplina e do dever.

O ministro, que nunca cuidou de melhorar a sorte dos soldados, dos mais pobres e desgraçados servidores do estado, quando o podia e devia fazer por um sentimento nobre e de justiça, veiu pedir a uma camara, cuja morte politica elle acabava de decretar, que discutisse e votasse sete ou oito projectos de lei, entre os quaes havia um que tinha por fim melhorar o regimen alimenticio do exercito! Custa-nos a crer que similhante procedimento fosse inspirado ao nobre marquez de Sá pela sua consciencia, que ainda reputamos pura. O nobre marquez pensou que praticava um acto de justiça e executava uma traça politica, indigna d'um homem d'estado, e concebida por alguns intrigantes, sem alma nem coração. Persuadidos que uma camara, cuja morte estava decretada, não podia discutir placidamente sete ou oito projectos de lei, em quanto os regedores e cabos de policia levantavam o cadafalso administrativo no campanario, esses intrigantes queriam indispor o exercito contra os representantes do paiz, allegando que elles se recusaram a melhorar a triste sorte dos soldados.

A opposição parlamentar adiou todos os outros projectos e approvou só os que tinham por fim melhorar o regimen alimenticio dos soldados—approvou-o não por medo, que é sempre vil, mas por equidade, que é sempre nobre, mas por justiça, que é sempre urgente, e que no caso de que se tratava não admittia dilações. O estratagema não produziu o effeito, que por ventura se desejava, mas deu-nos uma ideia da natureza dos meios que o ministerio está resolvido a empregar para violentar a liberdade da urna.

O ministerio lançou a luva ao paiz. O paiz tem a consciencia da sua força e da sua soberania:— ha de levantar essa luva com serenidade e magestade. Mas é preciso que lhe não apertem muito com a paciencia.

Cremos que nunca houve em Portugal uma situação em que fosse tão necessario dizer a verdade ao rei e ao paiz. Dizem que a verdade nunca entra no palacio dos reis senão pallida, desfigurada e acompanhada de lisonja. Nós cremos que ella póde entrar no palacio dos nossos reis respeitosa, mas franca e leal.

O bispo Osorio escrevendo a el-rei D. Sebastião sobre a jornada d'Africa, dizia-lhe:

«Em Athenas havia pragas solemnes, instituidas com publica ceremonia, e com palavras de grande terror, contra quem, por seu particular intento, aconselhasse sua republica contra o bem commum. Nellas se pedia a justiça divina, para que os taes fossem destruidos, e toda a sua geração confundida. Se isto se fazia em uma republica, onde havia muitos principes que podiam ser por qualquer outro cidadão desenganados; que se deve fazer em estado soberano d'um principe, o qual se for enganado, não ha mais em que pôr os olhos?

«Graves malefícios commette quem engana, ou não desengana o seu principe: um delles é traição; o outro, injuria atroz; porque, se é traição não quererem as atalaias avisar a seu capitão, dos mouros, que correm; como não será maior traição encobrir a vossa alteza os perigos, que estão armados para ruina de toda a republica, se não for soccorrida com tempo? Pois que diremos da injuria? Póde ella ser maior, que cuidar alguem, que estima vossa altesa mais o gosto presente das orelhas, que tanto mal faz, que o perpetuo remedio de seus vassallos?

«Não terá vossa alteza em seu conselho quem trata de o enganar; mas se por nossos peccados houvesse quem tamanha traição, com tão grande injuria de vossa alteza real, commettesse, muito maiores pragas, que as de Athenas, merecia.»

Nós perguntaremos: «Se isto se dizia em um governo absoluto, o que se deve dizer n'um governo constitucional, em que a harmonia dos poderes politicos, o accordo dos ministros com as maiorias parlamentares, a boa ou má gerencia dos negocios publicos, a prosperidade ou a ruina do paiz depende do modo porque o poder moderador é exercido por um principe, que se for enganado e não se desenganar, não ha mais em que pôr os olhos?»

A dissolução da camara é um acto do poder moderador. A pessoa do rei é irresponsavel, inviolavel e sagrada, mas os ministros respondem por todos os actos do rei, ou elle exerça o poder moderador, ou exerça o poder executivo.

A dissolução da camara foi aconselhada e hade ser referendada pelos ministros actuaes. Sobre elles pesa toda a responsabilidade deste acto. Podemos examinar á luz dos factos e dos principios, se o paiz tem o direito de verificar e tornar effectiva esta responsabilidade.

A carta constitucional consagra como um direito supremo a intervenção do paiz na gerencia dos negocios publicos. Para que esta intervenção seja efficaz é necessario que os ministros governem de accordo com as maiorias dos representantes do paiz no parlamento. Dissolver as maiorias parlamentares e violentar a liberdade da urna, é annullar toda a intervenção do paiz na gerencia dos negocios publicos, é sophismar todo o systema representativo, é violar e rasgar toda a carta constitucional.

Não ha partido nenhum por mais forte e disciplinado que seja, por mais homens eminentes que possua, que não se enfraqueça quando está muito tempo no poder.

No paiz onde os partidos são mais fortes e disciplinados, e onde possuem maior numero de homens eminentes, na Inglaterra raras vezes a gerencia de um partido dura cinco annos. Em Portugal não é para admirar que o partido historico se enfraquecesse durante cinco annos de gerencia. Este partido tinha maioria na camara electiva, mas não tinha governo para o paiz; porque já tinha gasto cerca de vinte ministros. A opposição progressista tinha ministros, tinha governo, mas não tinha maioria.

As duas fracções do antigo partido progressista aproximaram-se, examinaram as causas das suas desavenças, e reconheceram que umas já não tinham rasão de ser, e que n'outras era possivel uma conciliação. E conciliaram-se e fundiram-se para constituir um governo forte, liberal e progressista. Não se nomeou o presidente do conselho, não se distribuiram as pastas, não se usurparam as attribuições da corôa: discutiram-se as bases da organisação ministerial mais conveniente para operar a fusão; fez-se o que se faz em toda a parte; reuniram-se os chefes de um partido para discutirem entre si o que convinha mais aconselhar á corôa no caso de algum delles ser consultado por ella sobre a solução de uma crise ministerial, que se julgava proxima.

As duas fracções do partido progressista fundidas constituiam na camara electiva uma maioria de cento e tantos votos contra quarenta e tantos. Esta maioria não era uma colligação de parcialidades diversas accordes apenas no interesse e no empenho de derribar o ministerio—era uma fusão de duas fracções do mesmo partido, accordes nos principios, que deviam professar e nos meios de os realisar.

Não ha exemplo na historia parlamentar de se ter formado na opposição uma maioria que tivesse um direito mais evidente a herdar o poder.

A maioria era o grande partido progressista reconstituido tendo á sua frente os estadistas mais eminentes do paiz. A minoria era uma reunião de dissidentes ou transfugas de todos os partidos e de partidarios de todos os governos, tendo á sua frente um progressista conservador, um conservador progressista, e dois progressistas retrogrados. E todavia a minoria triumphou da maioria. A vontade e a opinião d'uns poucos prevaleceu á vontade e á opinião de muitos. As paixões e os interesses dos dissidentes de 62 e de 65 foram antepostos aos interesses e aos sentimentos do paiz, representado pela grande maioria da camara.

O sr. Julio Gomes e o sr. marquez de Sá declararam publica e solemnemente que estimavam que a fusão se fizesse de modo que podesse constituir um governo, que tivesse o apoio das maiorias parlamentares. E no dia em que souberam que a fusão estava feita, e que o partido progressista reconstituido podia formar o governo mais forte, mais liberal e mais util ao paiz, que nas circumstancias actuaes se podia formar, correram a toda a pressa ao Paço, para obstar á formação deste governo e aconselhar a dissolução da camara.

Como se ha de justificar similhante procedimento? Ha de dizer o sr. conde d'Avila que não quer que o expulsem dos bancos do poder aos *empurrões* e cahir como o sr. Mathias? Ha de dizer o sr. Julio Gomes que não queria ser ministro, quando a maioria e as duas fracções do partido progressista julgava que s. ex.ª podia contribuir para as conciliar, mas que quer ser ministro desde que ambas essas fracções julgam que a sua presença no poder é um obstaculo á realisação das vantagens que o paiz tinha direito a esperar dessa conciliação? Ha de o sr. marquez de Sá dizer que as suas paixões de hoje valem mais que as suas rasões de hontem? Ha de dizer que as camaras não se dissolvem por *causa de homens*, mas por causa de principios, e que esta regra soffre só uma excepção quando s. ex.ª é ministro, porque então o homem vale mais que o principio? Ha de dizer que não quiz encarregar-se de organisar um gabinete em Fevereiro, porque não quiz sujeitar o paiz aos males d'uma dissolução, e que se encarregára dessa missão em Abril, porque aquillo que em Fevereiro era um mal é hoje um bem?

Mas isto é serio? Isto póde admittir-se?

A dissolução da camara decretada por um ministerio de dissidentes foi o golpe de estado menos desculpavel de que ha memoria nos fastos da historia parlamentar.

Quem ha de responder pelas gravissimas consequencias que deste golpe podem resultar para o paiz?

O ministerio não se considera de transição. Não dissolveu para consultar o paiz sobre qual dos partidos, que se disputava o poder tinha direito a elle. Actualmente ha só um partido organisado no paiz, e esse partido estava representado no parlamento por uma grande maioria.

O ministerio não tem partido no parlamento nem no paiz, e quer tiral-o da urna. Quer resuscitar o partido do sr. conde de Thomar, que morreu, ha muito, e dar orgãos e vida ao partido do sr. Lobo d'Avila, que nunca passou d'um embrião disforme, porque o fez abortar o santo terror, que inspirava a *cruz de Soutulho*.

Mas para isso que violencias não será necessario praticar? E quem não sabe que as violencias provocam e ás vezes justificam as violencias, porque é licito repellir a força com a força?

Supponham que n'um collegio eleitoral se levanta um conflicto, que toma logo grandes proporções; supponham que se accende ahi o facho da guerra civil, que logo se converte em incendio e conflagração geral. Ensanguenta-se a terra da patria; matam-se os irmãos, choram as viuvas, padecem os orphãos, clamam os innocentes, paralysa-se o commercio e a industria; falta o pão de cada dia a milhares e milhares de familias; atraza-se o paiz quarenta annos no caminho do progresso; fica o systema representativo desacreditado, o rei murmurado, a dynastia e as instituições em perigo; chega o despotismo; renovam-se as luctas fratricidas; relaxam-se todos os laços sociaes; exhaurem-se todos os recursos e todas as for-

ças nacionaes; entram os estrangeiros, e nós todos os filhos desta terra somos obrigados a dizer: adeus independencia, adeus patria, adeus Portugal!

Pois estas podem ser as consequencias do golpe de estado, que o ministerio acaba de descarregar, e é necessario saber quem ha de responder por ellas e como ha de responder.

Todos os paizes podem aceitar um golpe de estado como uma triste necessidade n'um caso extraordinario, nenhum paiz pode aceitar os golpes de estado como uma necessidade permanente do governo, sem abdicar a sua dignidade e a sua soberania.

Se em Portugal se quizer considerar os golpes de estado como uma necessidade permanente ou como uma distracção frequente do governo, e o povo portuguez não quizer abdicar a sua soberania, é necessario tomar o seu lugar e preparar-se para defender os direitos, que tanto lhe custaram a conquistar.

LIBERDADE DA URNA

Já ha dias mostrámos qual foi a liberdade que houve na eleição supplementar por um dos circulos de Guimarães. Ahi publicamos mais uma carta do governador civil de Braga, para que se veja até que ponto chegou a guerra escandalosa que se fez ao candidato da opposição o sr. Manoel Joaquim Alves Passos.

«Illm.º sr.... — Escusado será dizer a v. s.ª que confiado na sua gratidão contei sempre com o apoio de v. s.ª, mas muito principalmente para o *primeiro acto importante*, que como chefe deste districto tenho a dirigir, *a eleição á minha substituição*. Rogo-lhe, pois, que me preste todo o seu auxilio, na certesa que é por mim considerado mais favor, mais subido obsequio, que se fora eu proprio o proposto. *O lugar que exerço ponho-o nas mãos de v. s.ª*, e para mim o vencimento do candidato da opposição seria o mesmo que o decreto da minha demissão, porque *nem mais uma hora serviria*... Diga-me v. s.ª com o que posso contar, e falle-me com toda a franqueza como lhe falla o — De v. s.ª amigo obr.º — Braga, 15-3 — *José Joaquim Vieira*.»

Satisfazendo ao pedido do nosso amigo o sr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, de Souzellas, publicamos a seguinte carta:

Sr. Redactor.

Desejo me publique em seu tão acreditado jornal a minha arenga inclusa. Bem quizera eu ser breve para mais agradar, e não enfadar a v. e aos leitores, mas não me é possivel largar minha grosseira linguagem, e tosco estilo: supplico-lhes sua paciencia, e me desculpem. Se v. se dignar fazer-me esse favor o accumularei a tantos outros identicos.

Sahi de casa hontem á tarde para ver a enchente dos dois riachos, que correm aos lados d'este povo, e se reunem a pequena distancia para poente. Apenas trasbordaram, e pouca perda fará nos milhos, e hortas, já semeadas nas terras baixas: o maior é o mal que nos faz a sua continuação, estorvando a sementeira das outras; e indicando a molestia das batatas, e favas, a das vinhas, e oliveiras que melhor vegetam no estio. Agouro pois mau o presente anno de 1865. Digo porem como o Borda d'Agua — «*Deus super omnia*.»

Por causa da chuva recolhi-me na casa da estação, onde notei o presente caso, que desafiou minha esturrisse pouco favoravel á empreza dos caminhos de ferro, e á camara municipal por lhe darem causa: esta por não reparar os caminhos para o transito, e muito especialmente por não ter acabado de fazer a ponte de Frades; aquella pela severa execução de suas instrucções, que se dizem redigidas do decreto de 31 de Dezembro de 1864, pelo seu advogado, e que cheiram a privilegio, e despotismo, alheio d'este seculo das luzes.

Dous individuos probos, e bem conhecidos, dos povos visinhos da Pampilhosa, e Paço (este é ecclesiastico) vinham para embarcar para Coimbra no comboio da noute; e não podendo passar o rio á ponte de Frades, por não estar acabada a nova ponte, e obstruido o antigo pontão pelo alargamento do rio pelas obras da empreza; obrigados assim da necessidado, e ignorantes de taes instrucções, transitaram pela ponte de ferro. Sem embargo de tão fortes motivos estiveram nas circumstancias de serem *presos*, por serem achados em flagrante, artigo 5, *autoados*, por transitarem na linha, instrucção 6, artigo 1.º, e *remettidos* á cadea á espera da sentença do juiz, declaratoria da muleta pecuniaria, e só depois de pagar podiam andar, acrescendo as custas da cadea e processo: eis duas penas grandes, em desproporção de tão pequeno delicto.

N'esta 6.ª instrucção se me figura a armadilha d'uma rede; por ella se podem apanhar não só os incautos, e ignorantes que transitam pela linha, mas serve para vedar os atravessadouros, que até agora não poderam conseguir dos povos para seu uso. E ainda mesmo n'ella podem encalhar os que atravessando os caminhos para isso destinados, se o vento lhes atirar com o chapeu á linha, e o quizerem apanhar, Deus nos livre d'um mau agente, que até nos pode vir prender em qualquer parte, alcunhando-nos de transgressor fugido, e em nossa perseguição; só nos pode salvar a bolça ou *eim ei repelere*, porque o agente é em tudo crido, basta dizel-o, não percisa testemunhas, § 2, art. 2.

Sirva isto ao menos de incitar melhores penas a illucidarem o objecto, que tão util é, e me parece ser bom serviço ao publico.

Com o mesmo animo passo a fazer meu considerando ao § 7, art.º 1.º, instrucções ditas. Prohibe-se n'elle «fazer construcções, ou plantações de arvoredos, escavações, fossos, muros, barrocas, medas etc.» a certa distancia do caminho de ferro. Onde então está a liberdade do dono do predio poder fazer d'elle o uso que quizer?

Não é de sobejo para a empreza ter-se-lhe concedido tanto até agora para locupletar-se com o prejuiso dos pobres, ignaros, e desgraçados expropriados, como eu? Os expropriadores (como os cobradores de Themistocles) espalhando o medo, e terror, pagaram-nos aqui o metro de boa terra a 25 e 30 rs., talharam-na, e mediram a seu geito, por engenheiros a seu soldo, marcaram-na com estacas ou valletas.

Na construcção da sua via, em muitas partes ultrapassaram os limites, n'umas por causa das rampas o pedirem; n'outras para seus depositos, como succedeu na minha propriedade em Valle de S. Pedro; em algumas fizeram fossos, e escavações entrantes, e perpendiculares, como fizeram nas Estreitas, entrando muitos metros na minha propriedade sem medição. E posto que assim o tenham conhecido, e me tenham dado algum dinheiro, não me tem sido possivel alcançar do director liquidar a conta; tendo-lhe reclamado um engenheiro habil, e imparcial, me tem indeferido, e assim teria de chamar o emprezario ao contencioso, para haver o que no principio me era tão facil. Saiba pois o publico a maneira por que a empreza me tem pago os relevantes serviços que lhe tenho feito.

Pela nossa antiga legislação aquelle que queria abrir vallado, fossos, ou escavações no seu predio junto do visinho, devia deixar tanto do seu, como era a profundidade: a empreza em lugar de deixar, tirou, e agora mais, fez suas sebes nos comoros alheios, e deu occasião a que em muitas partes caiam as ribanceiras pelo fossamento que lhes fizera.

Accumule-se pois mais á empreza este privilegio, prohibindo ao visinho do seu caminho o livre uso de seu predio.

Felizes ó povos que não possuis propriedades junto de taes viações: attendei-me, e vede, que trabalhei por esta empreza, como um mouro; e hoje prasa aos ceus tivera tamanho arrependimento de meus peccados. Amen. — Sou

De v. constante leitor e am.º velho.
Souzellas 10 de Maio de 1865.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 11 de Fevereiro de 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: presentes os vereadores Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Com relação ás freguezias de Ceira, Eiras, S. Paulo e Taveiro, proseguiu-se no recenseamento militar, assistindo os parochos e regedores, e bem assim o administrador do concelho.

Approvada a acta foi levantada a sessão.

Sessão de 14 de Fevereiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal. — Vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Recenseamento dos mancebos de Trouxemil, S. Martinho do Bispo e Ribeira da Nazareth, assistindo o administrador, parochos e regedores.

Leu-se um officio do governo civil, direcção geral, 2.ª secção, enviando a planta das escadas do cidadão Felisberto José Ferreira. — Inteirada.

Da administração do concelho, enviando a relação dos barqueiros que trabalharam por conta daquella repartição por occasião das enchentes, e a nota da gratificação devida a cada um. — Mandou-se pagar.

Uma carta de Joaquim de Mariz, acompanhando varios trabalhos ácerca da pesagem de ouro e prata, e pedindo para a camara os remetter ao governo de Sua Magestade. — Que se representasse ao governo para serem examinados.

Do juiz eleito de Santo Antonio dos Olivaes, pedindo algumas obras para aquella freguezia. — Que se esperasse para tempo opportuno.

O presidente deu conta de ter recorrido para o Conselho de Estado da distribuição da quota districtal do anno economico passado, e que na proxima reunião da Junta Geral recorreria da do presente anno.

Propoz mais que se representasse ao governo de Sua Magestade, pedindo a concessão do beneficio do decreto de 31 de Dezembro de 1864, o que foi approvado.

Lida e approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão.

Sessão de 16 de Fevereiro

Presidencia do exm.º D. José Carvajal. — Vereadores presentes os srs. Santos, Fructuoso e Oliveira Reis.

Assistindo o administrador do concelho, os parochos e regedores respectivos, proseguiu-se no recenseamento dos mancebos das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara e S. Bartholomeu.

Lida e approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de pai incognito e de Maria Ludovina, natural de Coimbra, de 22 annos, fallecida no dia 6 de Maio.

Antonio, filho de Manoel Branco e Rita da Conceição, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecido no dia 9.

Recemnascido, filho de Joaquim de Mattos, natural de Coimbra, fallecido no dia 10.

D. Maria da Conceição Figueiredo, filha de João de Figueiredo Garnacho e de Maria da Costa Ferreira, natural de Beijos, bispado de Vizeu, de 44 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada — 915.

Recrutamento. — O Conselho de Estado denegou provimento aos recursos dos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Manoel, filho de Manoel Joaquim de Moura, da freguezia de Coja, concelho de Arganil.

Francisco, filho de José Gonçalves Malicia, da freguezia e concelho de Soure.

Mercado de Coimbra no dia 16. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	540 a 560
Dito branco	520 a 540
Dito mendo de Celorico	650
Dito grosso	550
Milho branco	500 a 520
Dito amarello	490 a 500
Feijão vermelho	600
Dito branco	550
Dito rajado	500
Dito frade	450
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	500 a 550
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	1$000 a 1$050

Situação monetaria. — Diz a *Correspondencia de Portugal*, que tem continuado a exportação do oiro em grande escala.

Ao passo que em todo o anno passado a exportação excedeu só em 32:021$915 reis a importação, este anno já se exportaram rs. 2,047:423$970, tendo-se apenas importado das nossas possessões d'Africa 2:961$060 rs. para fazer face áquella avultada sahida de oiro!

Receiamos pela continuação deste acontecimento e para elle chamamos a séria attenção dos bancos de emissão, tanto de Lisboa como do Porto, e não cessaremos de lhes recommendar que em seu proveito futuro se deixem de forçar o mercado de papel sobre o estrangeiro, se pelo contrario lhes não é possivel melhoral-o.

Por ora ainda as nossas principaes praças não sentem uma falta de numerario que assuste, o que attribuimos *unicamente* a estar o juro nas praças estrangeiras abaixo do das nossas e não reclamarem por isso os credores do nosso paiz remessas immediatas.

Se este facto accidental mudar receiamos muito uma crise monetaria.

As transacções em acções de bancos e companhias e de fundos publicos estão em geral paralysadas.

As acções do banco de Portugal não acham compradores a 510$000 reis.

As do banco Ultramarino ainda acham compradores de 2$000 a 2$500 reis por terem proximo um dividendo que as faz merecer um premio ainda maior.

As do banco Lusitano são pouco procuradas pelas desintelligencias que ainda ha na sua definitiva organisação.

As da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez reputam-se de 13$500 reis a 15$000 rs. premio com poucos vendedores.

Estados Unidos da America. — Foi no dia 12 remettido pelo sr. ministro dos estrangeiros e lido na mesa da camara dos deputados o seguinte officio do ministro dos Estados-Unidos residente em Lisboa:

Legação dos Estados-Unidos — Lisboa 10 de Maio de 1865.

«Com profunda emoção recebi as expressões de sympathia e pezar proferidas de uma maneira tão sentida e significativa pela camara dos senhores deputados da nação, por motivo do deploravel acontecimento que acaba de enlutar o povo americano.

No momento em que a paz já estendia suas azas bemfazejas sobre um paiz dilacerado, o homem que havia assumido o grave pezo de tamanha responsabilidade, aquelle que por suas qualidades, cordura e virtudes civicas inspirava por toda a parte a mais generosa confiança, cahiu derrubado pela mão criminosa de um resentimento fanatico.

Este martyrio, que veiu coroar tão ardua carreira, tornou-se legado não de uma nação, mas bem assim da humanidade inteira, pois foi aquella vida sacrificada no altar do dever.

Cahiu um homem grande, um homem de bem, porem os principios que elle tão rectamente representou, tão valentemente soube defender, sobrevivendo para honra da sua memoria, serão para sempre mantidos e acatados por toda a parte aonde se respeita o governo constitucional, a justiça e a liberdade.

O povo dos Estados-Unidos, que ja sabe avaliar pela experiencia as boas disposições e o comportamento honroso de Portugal durante todo esse periodo de lucta felizmente agora terminado, hade acolher na hora de afflicção as suas expressões de sympathia como um penhor de amisade que deve ligar estreitamente os dois paizes.

Cumpre-me dar immediatamente conhecimento ao governo dos Estados-Unidos dos sentimentos que acabam de ser manifestados pela camara dos senhores deputados da nação; porem não posso deixar de aproveitar esta occasião de fazer constar, tanto da parte da auctoridade constituida como individualmente, quanto apreciamos tão distincta prova de consideração e respeito. — James E. Harvey.»

Navios russos. — Diz a *Gazeta de Portugal* que foi no sabbado barra em fóra a divisão naval russiana, cujo navio chefe conduz a seu bordo o cadaver do czarowitch, Nicolau.

A divisão naval é composta das fragatas *Alexandre Newsky* e *Oleg* e da corveta *Alamas*, navios movidos por vapor.

Acompanharam a esquadrilha russiana a corveta portugueza *Sagres*, a fragata americana *Niagara*, a corveta americana *Kearsage*, e a fragata ingleza *Achilles*. Esta fragata fazia parte da divisão ingleza que veiu a Lisboa escoltando a nau *Edgar*, a qual conduzia a seu bordo o enviado extraordinario encarregado por sua magestade a rainha de Inglaterra de investir na ordem da Jarreteira el-rei o senhor D. Luiz.

A *Achilles* demorou-se n'este porto com o fim de acompanhar, como o fez, os navios russos cuja partida annunciámos.

Quando a divisão ia a sair salvou á terra, e as torres responderam com igual salva.

Prisão d'um assassino. — Em Valle Passos, por ordem do administrador do concelho, o sr. Francisco Antonio dos Reis Teixeira, foi preso Francisco José Exposto, que no dia 19 d'Abril ultimo assassinou, na freguezia de Valle de Bouro, concelho de Celorico de Basto, Manoel de Moura; a captura foi effectuada pelos officiaes de diligencias da mesma administração.

Notas queimadas. — Diz um jornal de Lisboa que quando foi o incendio dos paços do concelho, na noite de 19 de Novembro de 1863, a camara tinha em cofre uma avultada somma em notas do banco de Portugal. As notas ficaram carbonisadas; mas não se tendo desmanchado a maior parte dos massos, foi possivel contar as notas de cada um, e na conferencia feita pelo banco e pela camara, se apurou que estavam nos referidos massos uns vinte e tres contos e tantos mil reis, que o banco pagou ou vae pagar.

Ainda ficaram bastantes notas desfeitas, que não era possivel contar, e que portanto o banco não paga.

Noticias de Santarem. — Escrevem de Santarem o seguinte:

«São grandes os prejuizos resultantes da cheia, com quanto a enchente não seja das mais consideraveis.

«Os campos estavam semeados, e as baixas, onde entrou a agua, só para Junho poderão tornar a fazer-se.

«A sr.ª viuva Caldas teve alguns prejuizos; mas as cortes e os paues estão livres; andando de noite e de dia trinta valladores vigiando os vallados.

«O sr. Raphael José da Cunha tem debaixo d'agua 60 moios.

«Nos campos da Gollegã, Reguengo, e Azenhaga tambem ha bastantes perdas, e o peior é ser hoje, 10 de Maio, o preamar da cheia.

«Quando estarão estas terras capazes de se agricultarem? E' este o maior prejuizo.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Apresentou-se hoje o governo na camara e pela bocca do sr. marquez de Sá declarou que tinha aconselhado á corôa a dissolução da camara electiva, e que, não querendo sahir das praticas constitucionaes assumindo a dictadura, vinha pedir á camara que lhe votasse a lei de meios.

Trocaram-se explicações entre alguns deputados e os ministros, de que resultou saber-se que a eleição será em Junho ou em Julho, conforme o estado dos recenseamentos se achassem, porque haviam reclamações e queixas contra alguns, como era, por exemplo, o de Mezão-frio, e que a convocação das camaras será feita para o mez de Julho.

Os deputados que tiveram a palavra disseram que depois da declaração do governo não podia a camara deixar de votar a lei de meios. Exceptua-se do numero dos oradores, o sr. Barros e Cunha, que declarou não ter confiança no systema politico e economico e que por isso votava contra a proposta.

Dos discursos que se pronunciaram os mais notaveis foram os dos srs. Vieira de Castro e Mendes Leal.

O primeiro deu explicações do seu voto á proposta do sr. Coelho do Amaral.

Mostrou o nobre deputado por Fafe que era coherente e que tendo recusado o seu apoio ao ultimo ministerio devia tambem recusal-o ao actual, porque a presença do sr. marquez de Sá indicava que elle, pelos principios da solidariedade, tinha os mesmos vicios que o ultimo ministerio de que s. ex.ª tinha feito parte, presidido pelo sr. duque de Loulé.

O orador fez elogio aos talentos dos ministros, aos seus serviços e á sua honestidade e lamentou que elles não podessem governar com a camara actual.

Referindo-se á phrase do sr. ministro da fazenda de que era ministro do paiz e não ministro de um partido, provou que todos os ministros eram ministros de um partido, não deixando por isso de o serem do paiz, e citou como exemplo os nomes de Cavour, Minghetti, Lamartine, Guizot, Joaquim Antonio de Aguiar e Julio Gomes da Silva Sanches.

Ao termo creanças attribuido ao sr. ministro da fazenda quando se referiu aos mancebos que faziam parte da maioria, fez algumas considerações apresentando magnificas imagens que mereceram os applausos da assemblea.

Por fim referiu-se á sua eleição e respondeu ao sr. ministro da fazenda, quando disse — que os deputados deviam ter cuidado na maneira de dar o seu voto, porque o paiz os havia de julgar muito brevemente.

O orador despediu-se dos seus collegas, lembrando com reconhecimento o acolhimento benevolo e honroso que tinha tido ao entrar na camara.

Quando o sr. Vieira de Castro deu por terminado o seu discurso todos os ministros o cumprimentaram, bem como os membros de todos os partidos de que se compõe a camara.

Respondeu o sr. ministro da fazenda ao sr. Vieira de Castro, começando por tecer elogios a s. ex.ª e dando a perceber que o governo não guerrearia a sua eleição.

Fallou depois o sr. Mendes Leal.

O discurso de s. ex.ª foi calorosamente apoiado, porque era a defeza e a justificação da maioria e da fusão.

Referindo-se á reunião na secretaria da guerra o orador disse que se alli a maioria tinha reprovado a ideia da fusão era porque já sabia que ella não se podia realisar, pois a opposição tinha declarado que a não queria, estando no ministerio o sr. marquez de Sá da Bandeira; que se a maioria não deu o seu apoio politico ao governo foi porque este a tinha desconsiderado com repetidos actos offensivos á sua dignidade, com ameaças e provocações que nunca se deram em parlamento algum; que se a maioria tinha acceitado a ideia da fusão era porque via que ella era uma realidade e não uma cousa impossivel como era na occasião em que ella se reuniu na secretaria da guerra; que se a maioria não fez serviços ao paiz com a votação de leis importantes, foi porque se deram circumstancias especiaes que se não deram em outras epochas, e finalmente que a historia faria justiça a todos e daria o galardão a quem o merecesse.

Respondeu ao sr. Mendes Leal o sr. Carlos Bento, que em um pequeno discurso elegantissimo na forma e elevado e nobre na ideia, declarou que o governo não guerrearia nem combateria a eleição dos homens mais eminentes do paiz, porque esses homens formavam a gloria e a riqueza nacional, e o governo era o primeiro a acatal-a.

Estas nobres palavras tiveram, como não podiam deixar de ter, os applausos da assemblea.

Depois d'estas explicações foi votada a proposta do governo para poder proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos relativos ao anno economico de 1865-1866 e applicar o seu producto ás despezas do Estado correspondente ao mesmo anno.

A reunião que houve em casa do sr. Miguel do Canto acabou depois da meia noute.

Estiveram presentes 98 deputados e adheriram mais alguns.

Presidiu o sr. Cesario.

O manifesto explica a situação da camara perante o governo: annuncia a fusão entre o partido historico e regenerador e appella para o paiz.

Todos os deputados presentes assignaram o manifesto, e ámanhã assignarão na camara os que faltaram á reunião.

Todos os oradores que fallaram, que foram os srs. Fontes, Braamcamp, Cesario, José Luciano, Thomaz Ribeiro, Fradesso, Barjona, Lessa, etc., felicitaram-se por terem acabado as divergencias que os separavam, e declararam não ficar existindo resentimento algum.

Decidiu-se nomear um centro eleitoral em Lisboa presidido pelo sr. duque de Loulé.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Verificou-se a noticia que mandei esta manhã de que ainda hoje não seria a camara dissolvida.

Com effeito, as duas casas do parlamento funccionaram regularmente hoje, esperando-se que na proxima segunda feira seja lido o decreto que dissolve a camara electiva.

Na camara dos deputados foi approvado o projecto que auctorisa o governo a augmentar o subsidio para o rancho dos soldados; um outro projecto augmentando os soldos aos officiaes e sargentos; um voto de agradecimento e louvor á mesa pela maneira digna e independente com que dirigiu os trabalhos da presente sessão; uma moção em honra da memoria do grande Cobden; e uma proposta do sr. A. de Serpa para que a camara adie indefinidamente os negocios pendentes e não trate de mais nenhum.

O projecto que foi votado relativamente ao augmento dos soldos dos officiaes estabelece uma nova tarifa augmentando os soldos actuaes na rasão de 25 por cento até ao posto de capitão, e de 20 por cento aos mais postos até marechal exclusivè.

Foram tambem approvados additamentos tornando extensivas as disposições d'esta lei aos empregados civis que tem graduações militares, extensivas aos officiaes da 1.ª linha de Africa, Timor e Macau e extensivas aos officiaes combatentes e não combatentes da armada.

O 1.º additamento foi proposto pelo sr. Belchior José Garcez, o segundo pelo sr. Pinto de Magalhães e o 3.º pelo sr. Mattos Correia.

A moção em honra da memoria de Cobden foi apresentada pelo sr. Mendes Leal que a assignou, bem como o sr. visconde de Pindella.

A moção está assim concebida:

«Proponho que a camara dos srs. deputados da nação portugueza manifeste os seus sentimentos pela infausta perda do sr. Cobden, benemerito filho de Inglaterra e cidadão do mundo, communicando-se ao governo esta manifestação para ser transmittida ao representante da Gram-Bretanha n'esta côrte. — Mendes Leal — Visconde de Pindella.»

Escuso de dizer que esta moção foi approvada por unanimidade.

Na camara dos pares foi approvada a lei de meios, e approvados tambem os projectos militares que foram da camara dos deputados.

Sómente o sr. conde de Torres Novas fallou sobre a ordem quando se poz á discussão esses projectos, fazendo mui sensatas considerações para mostrar a necessidade de providenciar em sentido favoravel ao exercito da India, pessimamente remunerado, a ponto, segundo disse o illustre ex-governador, dos officiaes passarem fome!..

O sr. ministro da guerra abundando nas ideias apresentadas pelo sr. conde de Torres Novas declarou que havia de providenciar n'esse sentido, depois de consultado o conselho ultramarino.

Antes da votação da lei de meios e depois da votação dos projectos militares, houve discussão sobre a questão politica occupando a tribuna alguns dignos pares, entre elles os srs. conde d'Avila, conde de Castro, conde de Thomar, Sebastião José de Carvalho, Ferrer, Vaz Preto etc.

O sr. Sebastião José de Carvalho declarou que dava o seu apoio ao actual gabinete; o sr. conde de Thomar fez igual declaração.

O sr. Ferrer disse algumas palavras lisongeiras á maioria da camara dos deputados elogiando-a por ter, depois de saber que ia ser dissolvida, votado os projectos a favor da classe militar, mostrando reconhecer a justiça das medidas, que foram apresentadas á sua consideração.

Consta que as duvidas entre a curia romana e o governo portuguez sobre a confirmação do bispo de Macau foram resolvidas, sendo nomeado bispo para essa diocese o deão da Sé de Leiria, o sr. João Pereira Botelho de Amaral Pimentel.

O sr. D. João Luiz Alves Feijó, bispo eleito de Macau, foi transferido para identico cargo na diocese de Cavo Verde.

Partiu hoje para o Brazil o paquete inglez da carreira transatlantica.

Leva a seu bordo o sr. Tovar, segundo addido da nossa legação na corte do Rio de Janeiro.

Sabe-se que por esse paquete vão mais instrucções para o ministro Vasconcellos, indicando a opinião do governo sobre muitos pontos da questão pendente sobre a interpretação da convenção consular, e entre elles consta que vai resolvida a duvida sobre a competencia de consules portuguezes para a abertura dos testamentos.

Diz-se que a pendencia entre o nosso governo e o governo brazileiro, que segundo se dizia existia, em consequencia do governo do imperio ter pedido a demissão do sr. Henriques Ferreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, foi resolvida o mais satisfatoriamente que era possivel resolver-se, sendo o seu resultado o melhor que se podia obter.

E' esta, de certo, uma boa nova que hade ser bem recebida por todos que conhecem a importancia das relações entre os dous paizes irmãos.

Foi hontem a assignatura real.

Consta que pelo ministerio das justiças se fizeram os seguintes despachos:

Nomeado vice-presidente da Relação do Porto o sr. Cesar Ribeiro Abranches Castello Branco.

Transferido da Relação de Lisboa para a Relação Commercial da mesma cidade o sr. Gaspar Pereira da Silva.

Transferido da Relação de Lisboa para a Relação Commercial da mesma cidade o sr. Antonio Pereira Ferraz.

Nomeado juiz para a comarca de Macedo de Cavalleiros o delegado do Pezo da Regoa o sr. José Ferreira da Silva Fragateiro.

Transferido de uma das comarcas da ilha para a de Porto de Moz o delegado Christiano Frederico de Aragão Moraes.

Transferido de Porto de Moz para Villa Nova de Foscoa o delegado Arthur Jorge Teixeira.

Transferido d'esta ultima comarca para Trancoso o delegado Ricardo Xavier Liz Teixeira.

Transferido de Macedo de Cavalleiros para Villa Pouca de Aguiar o delegado Guilherme Marcellino da Costa Ramos.

Transferido d'esta ultima comarca para a primeira o delegado Firmino José Lopes.

Transferido da comarca de Horta para a de Pezo da Regoa o delegado Cesar Augusto Mendes de Almeida.

Declarado sem effeito o decreto de 1 de Outubro de 1862, que havia apresentado Antonio Monteiro na igreja parochial de Santa Suzanna de Machiel, no patriarchado.

Declarado tambem sem effeito o decreto de 21 de Julho de 1864, que havia apresentado João Gonçalves Carvalhão, na igreja do Santissimo Sacramento de Alcobaça, no patriarchado.

O Dr. Francisco Maria da Silva Torres, exonerado do cargo de secretario, director geral da secretaria da Bulla da Cruzada, a seu pedido.

Nomeado para este lugar João Pedro Antonio Nogueira, 1.º official encarregado da direcção da contadoria da secretaria da Bulla da Cruzada, e para o lugar d'este o bacharel Antonio Dias de Azevedo.

Concedida a regia auctorisação para a realisação de um accordo feito entre o cabido da Sé de Coimbra e o respectivo seminario diocesano, sobre o pagamento do laudemio da venda de praso incluindo uma quinta dos Casaes, do qual aquelle é senhorio e este emphyteuta.»

Noticias litterarias. — Diz o *Jornal de Lisboa* que no artigo ácerca de *Letras e artes* que o brilhante e fecundo escriptor Pinheiro Chagas escreveu para o *Annuario do Archivo pittoresco* encontramos as seguintes noticias:

«.... Espera-se que dentro em pouco haja recrudescencia de publicações... Thomaz Ribeiro trabalha com ardor no seu novo poema *Theresa do Mal*, e julgo que brevemente poderemos deslumbrar-nos com o explendor que jorre desse segundo diamante da corôa do auctor do *D. Jayme*. Não é isto conjectura formada ao acaso, e baseada apenas nas garantias que nos dá o provado talento do poeta. Não; é certeza fundada nas deliciosas impressões que me me produziu a leitura do primeiro canto inedito da nova producção de Thomaz Ribeiro.

Entretanto, Bulhão Pato hesita se deve ou não publicar em volume os primeiros seis cantos completos da *Paquita*; hesitação que esperamos se resolva a favor do publico, justamente ancioso de respirar o perfume desse formoso ramalhete, de que já tem colhido aqui e alli, nas paginas soltas dos jornaes, rosas desfolhadas, mas esplendidas.

Julio de Castilho, esse vigoroso talento mais conhecido no Brazil do que na sua propria patria, porque em jornaes brazileiros, muito mais do que em portuguezes, se tem revelado, terminou um romance, cujo delicioso titulo seduz e enleva, e do qual já os leitores do *Archivo* conhecem uma bellissima poesia. O romance denomina-se *Confidencias de vinte annos*; a poesia, não se esqueceram disso, de certo, os leitores do *Archivo Pittoresco*, denomina-se *Saudade*.

Mendes Leal está quasi a fazer saír do prelo o segundo volume das suas *Chronicas do Seculo XVII*; Rebello da Silva deve brevemente principiar a publicar nos folhetins da *Gazeta de Portugal* um novo romance, intitulado *A casa dos phantasmas*. Antonio Feliciano de Castilho, depois de ter lutado victoriosamente com Ovidio, vae a arcar com Virgilio, e traduz o 1.º canto das *Georgicas*. Palmeirim promette ha muito reunir em volume os seus engraçados contos em prosa. Andrade Ferreira assevera-se que vae tambem publicar em livro o seu romance-lenda *A Camisa Picada*. Theophilo Braga está quasi dando á luz a sua *Poesia do Direito*, e completou, segundo dizem, um poema em dez cantos, intitulado *A Ondina do Lago*. Julio Machado está fazendo entrar no prelo o livro da sua viagem na Hespanha. Finalmente, Camillo Castello Branco principia a publicar nos folhetins do *Jornal do Commercio* o seu novo romance, *A queda de um anjo*.»

A estas sobremodo interessantes noticias, por isso que se trata de ver apparecer tão bons fructos de tão aprimorados escriptores, devemos acrescentar que o proprio auctor do artigo, cujo trecho estampamos, Pinheiro Chagas, vae dar a lume o seu melodiosissimo poema *A' mocidade*; que o mimoso poeta Eduardo Vidal nos dará em breve um lindo volume de poesias; que o chistoso prosador e poeta Manoel Roussado tem no prelo um volume de *Contos Alegres*; e que de Matheus Magalhães devemos esperar brevemente, porque já se está imprimindo, um novo romance.

Naufragio.—Diz a *Revolução de Setembro* que em a noite de 10 para 11 do corrente navegava ao norte de Cascaes em direcção á Ribeira Nova o cahique «Senhora do Carmo», com carregamento de sardinha e tripulado por 8 homens, incluindo o mestre, quando despregando-se uma taboa do fragil batel elle se encheu de agua sossobrando instantaneamente, e perecendo asphixiados sete tripulantes e salvando-se o mestre Domingos Maria agarrado a uma taboa e a uma boia. O infeliz naufrago andou á mercê das ondas por espaço de uma hora até que um barco que passava o recolheu.

Nova fabrica. — Dizem do Porto á *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Perto do lugar em que o rio Sousa lança as aguas ao Douro acaba de levantar-se uma fabrica destinada a produzir papel. Ha muito que diversas pessoas notavam a boa situação do rio Sousa para alimentar o trabalho d'uma fabrica. Houve agora uma porção d'individuos que julgaram conveniente levar por diante uma empreza. Figuram á frente d'ella alguns cavalheiros que commercialmente se uniram na firma Braga & Sobrinho.

Effectivamente o fabrico de papel offerece margem para lucros. Se ha vantagem na exportação do trapo, e se as correntes d'agua existem, ou o machinismo pode ser facilmente collocado, porque não hão de os capitaes dirigir-se para ahi? E' verdade que os direitos pautaes têem sido diminuidos, e ainda ha pouco tempo,—menos de dois annos,—soffreram alteração; mas a actividade, a intelligencia, e a esperança justificada d'um consumo certo devem dar mais animo aos capitalistas do que as prescripções aduaneiras. Aquellas são condições mais naturaes do que estas que d'um dia para o outro podem ser gravemente modificadas.

Na inauguração d'aquella fabrica houve todas as demonstrações proprias d'uma festa artistica; banquete, musica, discursos, fognetes, etc.»

Commemoração caridosa. — Dizem do Porto, ao mesmo jornal, o seguinte:

«Ha um anno falleceu o abastado negociante do Porto, Antonio de Sousa Barbosa, que no Brazil tinha ganho a melhor parte da sua fortuna.

Sua viuva, a sr.ª D. Maria Miquelina Moreira Barbosa, quiz commemorar de um modo solemne, a morte do esposo. Sobre a sua campa fez florescer a caridade e entregou os fructos aos pobres. Tomou 17 contos de reis em inscripções e distribuiu-os por varios estabelecimentos de beneficencia entre os quaes se contam os seguintes: collegio dos orphãos, seminario dos meninos desamparados, asylo da infancia desvalida e das raparigas abandonadas (com 800$000 reis a cada um) e asylo de mendicidade (com 1:800$000 rs.) A' misericordia parece que deu 4 contos de reis.»

Suicidio do contra-almirante Fitz-Roy. — O *Shipping and Mercantile Gazette*, noticiando o triste fim do contra-almirante Fitz-Roy, homem notavel pelo seu muito saber, diz o seguinte:

«O estudo e trabalho a que com muito affinco se votava nestes ultimos tempos, haviam produzido no almirante uma excitação tal, que lhe affectava as faculdades mentaes. As noticias dos ultimos acontecimentos dos Estados confederados da America, taes como a tomada de Richmond, rendição de Lee e assassinio do presidente Lincoln o haviam fortemente sensibilisado. Na manhã do ultimo de Abril, vendo sua familia que Fitz-Roy se demorava no seu quarto de banho mais do que era costume, bateu-lhe á porta. Como ninguem respondesse, a porta foi arrombada. Fitz-Roy jazia banhado no proprio sangue, pois havia dado varios golpes mortaes na garganta. Chamou-se o medico: quando este chegou, o infeliz ainda vivia e conheceu o doutor. Foram infructuosos os esforços empregados para o salvar. Momentos depois d'este triste acontecimento expirou um dos grandes vultos dos modernos tempos.»

Canal Suez.—Na *Gazeta de Portugal* lê-se o seguinte:

«—A companhia universal do canal Suez tinha convidado o commercio de todas as nações para que nomeasse representantes na reunião que se havia de verificar na Alexandria no dia 6 de Abril ultimo, por occasião da abertura da communicação entre o mar Vermelho e o Mediterraneo, e do estabelecimento através do Isthmo de um serviço de navegação. Os representantes de mais de cem praças de commercio foram a esta festa. Muitos paizes estavam representados pelos seus agentes consulares.

«Entre as potencias que tomaram parte n'aquelle congresso internacional, citaremos a França, a Inglaterra, a Austria, a Prussia, a Russia, a Hespanha, a Italia, a Grecia, a Hollanda, a Belgica, Portugal, a Suecia, as cidades Hanseaticas, os Estados Unidos, a America do Sul, a Persia, as colonias francezas de Nossi Bé e de Mayotte, etc. No dia 6 de Abril, a companhia dava aos differentes representantes do mundo commercial e aos consules geraes um magnifico banquete em uma das salas do consulado francez, sala offerecida pelo sr. Tastu, consul geral da França. O sr. de Lesseps, presidente da companhia, n'um discurso por vezes interrompido pelos applausos, descreveu as phrases diversas por que tem passado a grande empresa, cujo bom resultado é hoje certo.

«Houve os seguintes brindes: do sr. Berteau, delegado de Marselha, ao sr. Ferdinand de Lesseps, glorioso representante da iniciativa franceza no Egypto; do sr. Testa, consul geral da Suecia, em honra de S. Magestade o sultão; de S. E. Mousad-Pachá, governador da Alexandria, aos soberanos estrangeiros; dos delegados italianos, á grande empresa.

«A esta festa explendida presidiu a maior cordealidade; os membros da assemblea estavam todos animados de absoluta confiança pelo porvir da obra grandiosa, que se tratava de inaugurar.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Turin 8.—A «Opinione» reproduzirá ámanhã a carta de Roma publicada pelo «Times» de 6, sustentando que tudo está concluido. Vegezzi voltará breve a Roma, onde, de commum accordo com o governo de Sua Santidade, se resolverá a questão da reducção das dioceses.

Stockolmo 2.—O governo sueco manifestou a sua indignação e o horror que lhe causou o assassinato de Lincoln e as mais catastrophes de que ultimamente Washington foi theatro, e as suas mais vivas sympathias pela prosperidade dos Estados Unidos.

Bruxellas 9.—Continua o rei Leopoldo consideravelmente melhor, e as melhoras tem-se sustentado em todo o dia de hoje.

Vienna 9.—O imperador acaba de escrever uma carta a seu irmão imperador do Mexico, em que lhe manifesta o seu sentimento de gratidão por ter dado ao primeiro batalhão de voluntarios o nome de batalhão do imperador da Austria.

Turim 9.—A maioria do conselho de ministros oppõem-se a que torne a Roma o commendador Vegezzi. A sua volta a Roma devia verificar-se depois de ter recebido mais amplas instrucções.

Lima 30 de Março. — A esquadra hespanhola deixará as aguas do Callao logo que chegue a noticia da ratificação do tratado pelo governo hespanhol.

Londres 12.—No Banco de Inglaterra houve augmento no numerario e na reserva dos bilhetes, e diminuição nos valores de carteira.

Stutgard 11.—Na camara dos deputados foi adoptado o projecto para a abolição do castigo das varadas.

Vienna 11.—A «Gazeta de Vienna» declara que não confia de modo algum nas negociações de Vegezzi em Italia.

Madrid, 13. — O governo apresentou na camara um projecto de lei diminuindo os direitos de entrada das mercadorias necessarias para a construcção de navios, sem distincção de bandeiras.

Florença, 12. — Chegaram El-Rei Victor Manoel e o general Lamarmora.

Turin, 12.—O relatorio do senado conclue com a adopção do projecto sobre a venda dos caminhos de ferro.

Argel, 11.—O imperador Napoleão partiu para Medios. Na sua passagem visitará Blidas; o seu estado de saude é perfeito.

Mexico, (sem data). — A obra de passificação prosegue rapidamente; o commercio está animado.

Madrid, 13.—As relações entre o governo de Hespanha e o do Perú não são satisfactorias, em consequencia de uma satisfação pedida pela Hespanha.

Continua a revolução no sul do Perú.

Bolivia, (sem data).—N'uma revolução foi fusilado o general Belza, pelos seus proprios soldados.

Turin, 13.—Uma circular do ministro ordena a suspensão dos beneficios ecclesiasticos.

Southampton, 13 — O presidente de Guatemala está gravemente doente. Carrio, antigo presidente de S. Salvador, fomenta a revolução.

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 16 de Maio de 1865.

Leu-se hontem nas cortes o decreto da dissolução. A nova camara é convocada para o dia 30 de Julho. Diz-se que as eleições tem lugar no dia 9 d'aquelle mez.

No domingo houve um jantar em casa do sr. marquez da Vallada, dado ao ministro de Hespanha, e a que assistiram os srs. conde d'Avila e de Thomar, José Cabral e José da Costa Pinto Basto, etc. Os dois irmãos Cabraes, o sr. José Cabral e conde de Thomar reconciliaram-se, e estão unidos para coadjuvar o ministerio, e tomar parte activa na direcção dos negocios politicos; o que já n'uma das ultimas sessões da camara dos pares indicou mui claramente o sr. conde de Thomar.

Esta repentina resurreição do partido conservador; as ligações que se conjectura com algum fundamento que existem entre este facto e a politica reaccionaria do gabinete Narvaez no reino visinho, dão a tudo isto uma certa gravidade nos circulos politicos; e fazem receiar graves acontecimentos talvez antes das eleições, se porventura estas tiverem lugar no praso marcado.

A proxima vinda do marechal duque de Saldanha póde precipitar esses acontecimentos, e dar-lhe um caracter extremamente grave.

Tudo isto preoccupa muito o espirito publico, e une mais estreitamente o partido progressista historico com a opposição regeneradora, e torna a fusão um acto politico altamente importante.

O governo tem já a convicção de que não póde evitar a eleição de 60 a 80 deputados da opposição; e os que mais privam com os ministros procuram lisongear-se de que poderão obter apenas vinte votos de maioria.

O governo tem-se achado em grandes difficuldades para encontrar quem queira aceitar os governos civis, ao passo que alguns governadores civis tem abertamente declarado, que não se responsabilisam pelo resultado das eleições.

O partido conservador insta pela nomeação de alguns dos seus antigos chefes para os principaes governos civis e cargos de confiança politica; e estas exigencias trazem conflitos entre os membros do gabinete; o que dentro em pouco se traduzirá inevitavelmente em profundas divergencias, e quem sabe se na dissolução do gabinete talvez mesmo antes das eleições, e por causa dellas.

O manifesto da maioria parlamentar ao paiz, depois da dissolução, conta as assignaturas de mais de cem deputados, facto sem exemplo nos annaes parlamentares.

Na capital tem-se como certo que a opposição triumpha em todos os circulos; e diz-se até que o ministro das obras publicas desiste de se propor pelo circulo 117 em presença das repugnancias que tem encontrado.

ANNUNCIOS

BAZAR

8 NO DIA 21 de Maio terá lugar na aprasivel quinta de Santa Cruz um bazar de prendas a favor da philarmonica BOA-UNIÃO.

Esta sociedade espera da academia e publico d'esta cidade toda a protecção a fim de tornar concorrida esta festa *philantropica* de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

1 JOSE' DA COSTA BRAGA, morador ao Caes, tem para vender um cavallo, bom para trem e cavallaria.

AVISO

3 JOSÉ DA COSTA BRAGA, na qualidade de representante da philarmonica *Conimbricense*, faz patente ao publico, que a dita philarmonica já tem mestre, o qual é o sr. Miguel Antonio Machado; a quem se poderá dirigir qualquer pessoa pretendendo-a para qualquer serviço.

ATTENÇÃO

8 NO ESTABELECIMENTO de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, em Coimbra, n.º 28, se vendem tintas, oleo, e vidros pelo preço da fabrica.

LOTERIA

8:000$000

Extracção em 22 de Maio.

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400 até 30 rs.

16 COOKE & C.ª, residentes na villa da Figueira, fazem publico, que no dia 22 de Maio corrente se hão de vender em hasta publica, a quem mais der, os armazens sitos na Praia da Fonte, pertencentes á herança do fallecido João Ricardo Maguire Cooke, cuja venda terá lugar em uma das casas dos mesmos armazens. Quem quizer licitar, alli encontrará os titulos, e condições.

Figueira 8 de Maio de 1865.

Cooke & C.ª

NUMERO 1180 — SEXTA FEIRA 19 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde. Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 18 DE MAIO

Em seguida publicamos o manifesto politico, dirigido ao paiz pelos deputados da maioria dissidente e do partido regenerador.

E' um documento parlamentar de subido alcance, não pela expressão das ideias que encerra, mas pelo facto extraordinario que annuncia, e do qual havemos aqui advogado a necessidade.

Mas para ella em todas as localidades se traduzir em facto, é mister que seja levada a effeito com toda a lealdade e abnegação, sem o que não passará de uma aspiração que espera ainda da experiencia a sancção indispensavel.

Compenetremo-nos todos d'essas ideas; e punhamos de parte caprichos e velleidades, sem o que a ideia generosa alli exposta, não passará d'uma utopia, muito honrosa sim, mas improficua em resultados.

Eis o manifesto:

Os deputados da camara dissolvida aos seus constituintes

Cidadãos eleitores.— Uma concordia determinada por superiores conveniencias do paiz, inspirada pelo patriotismo, cimentada pela mutua boa fé, acabava de unir as duas fracções da casa electiva mais numerosas e mais experimentadas no publico serviço, criando uma situação vigorosa, com todos os elementos para activamente proseguir nas graves questões de geral interesse, que estão ainda sollicitando solução.

E' este o momento escolhido por um gabinete, que nasceu incompleto, para na primeira sessão de legislatura se desfazer de uma camara nova, que déra provas do seu profundo sentimento de moralidade nos escrupulos eleitoraes com que se distinguiu ao primeiro passo, e a quem, depois dos indispensaveis trabalhos preliminares, repetidas crises que ella não promovera tinham negado occasiões de assignalar por outro modo o seu zelo.

As dissidencias successivas, e a inesperada fusão do governo com os pequenos grupos que as representavam, tornaram indispensavel outra fusão mais definida nas suas bases, mais desprendida nas suas aspirações, mais larga nos seus intuitos, mais poderosa na sua constituição, a fim de atalhar as tristes consequencias d'esse continuado e perigoso fraccionamento. Esta segunda foi pois consequencia inevitavel da primeira, foi o abraço honroso de dois partidos, que, sem quebra reciproca, antes de darem as mãos, examinaram e firmaram os principios de commum accordo, e em favor da grande causa da civilisação e do progresso, que praticamente se cifra no bem dos povos, fizeram o sacrificio de quaesquer resentimentos inherentes á luta!

Por todos os modos por que as opiniões se manifestam, multiplicava as ameaças a politica que dirige o gabinete. A camara respondeu como a taes manifestações respondem homens livres. Respondeu como o exigia a dignidade do seu mandato, e o proprio decoro dos seus committentes. Esta resposta foi uma votação em que o ministerio, exhauridos todos os esforços, contou ao seu lado menos de um terço dos votantes. A quem talvez imaginava poder contar com uma degrante subserviencia, que outra refutação se podia dar senão a solemnidade do desengano, e a firmeza da resolução?

Não havia forças adversas, neutralisadas em numero, paralysando a acção legislativa. Não tinha ainda o governo documentado a sua iniciativa por algum grande rasgo reformador. Não surgira por tanto nenhuma das rasões, que em dados e raros casos podem tornar plausivel o appello á urna.

Achava-se concorde uma grande maioria. Estavam apenas na tella da discussão o contrato de navegação para Africa, e o projecto relativo aos vinhos do Douro, ambos procedentes das passadas administrações.

Foi nestas circumstancias que o ministerio com a proposta da lei de meios, bem significativos em tal emergencia precipitou a ultima crise, unica determinada por votação.

A dissolução não teve pois para fundamento nenhuma impossibilidade parlamentar, nenhum elevado principio, nenhuma ideia de organisação. Aconselhou-a unicamente a tenacidade inconstitucional da conservação do poder nas mãos da mais evidente minoria, renovando com breve intervallo no paiz o sempre agitado processo eleitoral, que póde ter consequencias funestissimas quando nelle intervenha a violencia.

Se o pensamento do governo era uma grande fusão, pensamento que em vez de facilitar impediu, com a direcção que tomou, realisada aquella pela propria força de subsequentes circumstancias, mal se comprehende o motivo que o levou a expellir do parlamento uma situação robusta e esperançosa, nascida desse pensamento. Não podia ser o fito de tal pensamento uma satisfação pessoal, mas um proveito publico. Logico parecia, que o ministerio, reconhecendo nobremente a sua incompatibilidade proveniente da propria difficuldade em que voluntariamente naufragára, se desviasse perante um exito mais feliz, ou mais propicios incidentes. Preferiu a solução menos natural e mais arriscada. Assumiu com ella uma responsabilidade temerosa.

Será talvez este um facto providencial.

Os vossos mandatarios tem a consciencia de haver cumprido o seu dever, e vingado o vosso pundonor n'uma ardua conjuntura. Praticando a moderação, que é o verdadeiro caracteristico da força, alenta-os a energia das convicções, que tem a força incontrastavel da verdade. Finalmente confiam plenamente na justiça da historia, nas provas do futuro e na consciencia da nação.

O governo lançou a luva ao paiz; a dignidade do paiz a levantará pelos meios legaes!

Lisboa, 15 de Maio de 1865.

Adriano Pequito Seixas de Andrade, proprietario; deputado pelo Sardoal.
Albino Augusto Garcia de Lima, auditor do exercito e proprietario; deputado por Vinhaes.
Anselmo José Braamcamp, ministro de estado e proprietario; deputado pela Feira.
Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra; deputado por Anadia.
Antonio Alberto da Rocha Paris, proprietario; deputado por Melgaço.
Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, proprietario, director da *Gazeta de Portugal*; deputado por Amarante.
Antonio Ayres de Gouveia, ministro de estado e lente de direito na Universidade; deputado pelo Porto (3.º)
Antonio Camillo de Almeida Carvalho, proprietario; deputado por Baião.
Antonio Gomes Brandão, proprietario; deputado por Aldeia Gallega.
Antonio Gonçalves de Freitas, advogado; deputado pela Ponte do Sol.
Antonio José de Seixas, negociante; deputado por Angola (1.º)
Antonio Carlos da Maia, juiz de direito; deputado pelas Caldas.
Antonio Julio Pinto Ferreira, proprietario; deputado por S. João da Pesqueira.
Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro de estado e membro do conselho ultramarino; deputado por Lisboa (114).
Antonio Pacheco Metello Lemos e Napoles, proprietario; deputado por Pinhel.
Antonio Pinto de Magalhães e Aguiar, lente da academia polytechnica do Porto; deputado por Marco de Canavezes.
Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado e lente da escola polytechnica; deputado por Estremoz.
Augusto Cesar Barjona de Freitas, lente de direito; deputado por Coimbra.
Bento de Freitas Soares, medico; deputado por Villa do Conde.
Bernardo d'Albuquerque e Amaral, lente da faculdade de direito; deputado por Mangualde.
Carlos Augusto Poppe, proprietario; deputado pelo Cadaval.
Carolino de Almeida Pessanha, proprietario; deputado por Mirandella.
Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente da Universidade; deputado por Cantanhede.
Claudio José Nunes, proprietario; deputado por Belem.
Custodio Joaquim Freire, primeiro official do governo civil de Leiria; deputado por Pombal.
Delphim Martins Ferreira, bacharel em direito; deputado por Gondomar.
Eduardo Pinto da Silva e Cunha, segundo official da direcção geral de instrucção publica no ministerio do reino; deputado pelo Peso da Regoa.
Philippe do Quental, medico; deputado por Ponta Delgada.
Fortunato Frederico de Mello, bacharel em direito; deputado por Mertola.
Francisco de Almeida Coelho de Bivar, proprietario; deputado por Villa Nova de Portimão.
Francisco Coelho do Amaral, proprietario; deputado pelo Carregal.
Francisco Ignacio Lopes, proprietario; deputado por Almada.
Francisco Maria da Cunha, capitão de artilheria; deputado pelos Olivaes.
Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, proprietario; deputado por Monte Mór o Novo.
Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, medico; deputado por Calheta.
Francisco Luiz Gomes, cirurgião do exercito; deputado por Salsete (30).
Francisco Manoel Raposo Bicudo Correia, proprietario; deputado pela Ribeira Grande.
Francisco Joaquim da Costa e Silva, secretario graduado do conselho ultramarino; deputado por Cintra.
Francisco de Sousa Cadaval, proprietario; deputado por Caminha.
Francisco Xavier de Andrade Valladares Aguiar, bacharel em direito; deputado por Villa Pouca de Aguiar.
Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, bacharel em direito; deputado por Cabeceiras de Basto.
Guilhermino Augusto de Barros, bacharel e proprietario; deputado por Villa Real.
Henrique Ferreira de Paula Medeiros, bacharel e proprietario; deputado por Villa Franca do Campo.
João Alves dos Reis Moraes, proprietario; deputado por Figueiró dos Vinhos.
João Antonio de Carvalho, proprietario; deputado por Porto de Moz.
João Antonio Gomes de Castro, ouvidor do conselho de estado; deputado por Espozende.
João Antonio de Sepulveda, advogado; deputado por Villa Verde.
João Antonio de Sousa, proprietario; deputado por Loulé.
João Chrysostomo de Abreu e Sousa, ministro de estado; deputado por Taboaço.
João de Freitas Mendonça Castello Branco, proprietario; deputado por Ceia.
João Gualberto Barros e Cunha, proprietario; deputado por Torres Vedras.
João José de Alcantara, official do exercito; deputado por Elvas.
João Tavares de Almeida, brigadeiro do exercito; deputado por Damão (4).
João Teixeira Soares de Sousa, proprietario; deputado por S. Jorge.
Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, lente da escola polytechnica; deputado por Lisboa (116).
Joaquim José Coelho de Carvalho, alferes de infanteria n.º 15; deputado por Lagos.
Joaquim José Gonçalves de Mattos Correia, official de marinha e lente da escola naval; deputado por Macau.
Joaquim José de Proença Vieira, proprietario; deputado por Villa Nova de Gaia (1.º)
Joaquim José Rodrigues da Camara, cirurgião; deputado por Cabo Verde (barlavento).
Joaquim Mendes Neutel, proprietario; deputado por Silves.
Joaquim Pinto de Magalhães, juiz em disponibilidade; deputado por Moçambique (1.º)
José Barbosa e Silva, proprietario; deputado por Vianna.
José Cardoso Vieira de Castro, proprietario; deputado por Fafe.
José Carlos Infante Pessanha, proprietario; deputado pela Vidigueira.
José Correia de Oliveira, bacharel; deputado por S. Pedro do Sul.
José Ferraz Tavares de Pontes, juiz de direito de Ceia; deputado por Louzã.
José Guedes Coutinho Garrido, proprietario; deputado por Miranda do Corvo.
José Ignacio Homem de Gouveia, proprietario; deputado por Oliveira de Frades.
José Joaquim Alves Chaves, proprietario; deputado por Lisboa (113).
José Joaquim Fernandes Vaz, lente de direito; deputado pela Guarda.
D. José Manoel Menezes de Alarcão, proprietario; deputado por Benavente.
José Maria Frasão, cirurgião; deputado por Lisboa (112).
José Maria Sieuve de Menezes, proprietario e bacharel; deputado por Villa da Praia da Victoria.
José de Menezes Toste, bacharel; deputado por Angra.
José do Nascimento Gonçalves Correia, cirurgião; deputado por Lisboa (111).
José de Oliveira Baptista, juiz da relação do Porto; deputado por Celorico de Basto.
José de Sande Magalhães Mexia, juiz de

direito da 6.ª vara de Lisboa; deputado por Povoa de Varzim.

José da Silva Mendes Leal, ministro de estado; deputado por Mafra.

D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho, capitão do estado maior do exercito; deputado por Braga.

Luiz Xavier do Amaral Carvalho, proprietario; deputado por Penalva do Castello.

Manoel Alves do Rio, proprietario; deputado por Evora.

Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior, proprietario; deputado por Monte Mór o Velho.

Manoel José Mendes Leite, proprietario; deputado por Aveiro.

Manoel José de Sousa Junior, negociante; deputado pela Figueira (2.º).

Manoel Pereira Dias, lente da Universidade; deputado por Rezende.

Marquez de Monfalim, proprietario, deputado por Santo Thyrso.

Martinho Augusto Tenreiro, cirurgião; deputado pela ilha do Principe.

Martinho da Rocha Guimarães Camões, deputado por Lousada.

Mathias de Carvalho e Vasconcellos, ministro de estado; deputado por Arganil.

Miguel Osorio Cabral, juiz de direito; deputado por Fundão.

Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho, cirurgião; deputado por Lisboa (115).

Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente da Universidade; deputado por Oliveira do Hospital.

Placido Antonio da Cunha e Abreu, inspector de obras publicas; deputado pelos Arcos do Val de Vez.

Sebastião de Carvalho e Lima, proprietario; deputado por Agueda.

Sebastião Maria da Nobrega Pinto Pizarro, bacharel e proprietario; deputado por Alijó.

Thomaz Antonio Ribeiro, bacharel e proprietario; deputado por Tondella.

Visconde de Lagoaça, proprietario e negociante; deputado pelo Porto (1.º).

Visconde de Pindella, proprietario; deputado por Guimarães.

Adhiro ao manifesto da maioria da camara dissolvida como acto meramente parlamentar.

João Baptista Martens Ferrão.

CAMINHO DE FERRO DE SOURE.

Acabamos de receber do Rio de Janeiro o seguinte apreciavel artigo do nosso distincto compatriota o sr. José Dionisio de Mello e Faro:

Rio de Janeiro 21 de Abril de 1865.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

O muito que me prende a attenção tudo quanto tende ao progresso moral ou material de Portugal fez que, apesar de mui longe do meu paiz, não podesse conservar-me silencioso ante a attitude assumida ultimamente pela imprensa de Coimbra ácerca da questão do caminho de ferro para a Beira, attitude em que me parece haver pouco desculpavel esquecimento para um melhoramento, que não é senão a consequencia natural e obrigatoria do caminho de ferro da Beira.

Refiro-me a um ramal que ligue Coimbra com a Figueira. Tomei a liberdade de enviar a este respeito as inclusas linhas ao *Conimbricense*, como já em outras occasiões o tenho feito ao *Commercio do Porto*, sobre estradas que interessam ao norte do reino.

Sou com toda a consideração.

De V. compatriota att.º vr.º

José Dionisio de Mello e Faro.

Caminho de ferro de Coimbra á Figueira

Rio de Janeiro 21 de Abril de 1865.

No momento em que a imprensa de Coimbra discute diariamente a questão dos estudos sobre o traçado da via ferrea que ha de pôr em communicação Lisboa e o Porto, com o centro da Beira pelo valle do Mondego, pareceria talvez pouco curial que se não cuidasse nos meios de ligar igualmente Coimbra e todo o centro do paiz com a Figueira, seu porto, e natural desembocadura de seus productos.

E' a Figueira uma povoação importante, que já floresceu muito no commercio, e que ainda ha de tomar lugar de vulto entre os nossos mercados maritimos quando se melhorarem as condições hydrographicas do seu porto. A região a que serve de centro é rica de productos agricolas de subido valor, e tem população numerosa e trabalhadora; e com taes elementos o transito da linha tem por assim dizer afiançada a sua prosperidade.

Não vem a proposito apontar aqui os dados estatisticos com que se poderia provar que a população agglomerada no pequeno territorio que medea entre Coimbra e a Figueira, n'um raio de poucos kilometros ao sul e ao norte do Mondego, é de persi rasão sufficiente para justificar a necessidade da linha ferrea; esses dados são conhecidos de todos aquelles que em Portugal se occupam da viação accelerada; e porisso o que importa é trazer á evidencia que a ligação por via ferrea de Coimbra com a Figueira é não só facillima, mas baratissima, havendo, na opinião de pessoas que conhecem o terreno, uma unica obra de alguma consideração em toda a linha.

Todos sabem que por causa das serras abruptas que se seguem de Coimbra a Pombal em linha norte-sul, teve a via ferrea logo depois da passagem do Mondego de estender-se para oeste a procurar o valle de Soure, por Fermozelhe e terras de Villa Nova d'Anços, isto é, teve de tomar a direcção da Figueira, chegando a passar a uma distancia deste ponto e que poderá calcular-se em 20 kilometros pouco mais ou menos. Será, pois este, unico espaço a vencer para trazer os passageiros e as mercadorias da linha do norte, até á foz do Mondego.

Ora, segundo as informações que tenho colhido de pessoas que conhecem a localidade, e que durante muitos annos percorreram o caminho de Soure para a Figueira, o traçado do ramal parece não offerecer a menor difficuldade.

Para evitar os campos marginaes do Mondego, e os riscos das cheias que os alagam, póde a bifurcação fazer-se n'um ponto da encosta das collinas de Mócate, cerca de dous kilometros ao norte de Soure, e d'ahi seguir o ramal um rumo entre oeste e nordeste conforme o terreno o aconselhar, sempre pela encosta superior ás cheias do campo, em direcção á quinta da Capa-Rota, á Gesteira, e pela rampa de Verride a Revelles e á barca de passagem de S. Fins, ou Sanfins, onde deve transpor o rio, indo d'ahi por magnifico terreno até á Figueira.

Se estes dados são exactos, como os creio, pois me foram ministrados por dois dos nossos mais illustrados compatriotas o sr. dr. Victorio da Costa, e seu irmão Guilherme, aqui residentes, e que filhos de Soure, lá estiveram muitos annos, e em todos os territorios circumvisinhos, parece demonstrado que, aproveitando a parte já construida da linha do norte, que segue a direcção de Coimbra para a Figueira, o que resta a fazer é de pouco vulto. Como anteriormente disse, a unica obra consideravel é a ponte sobre o Mondego, e essa mesma, lançada em S. Fins, onde o rio é muito estreito não deve ser dispendiosa, prestando-se perfeitamente as margens para se levantarem os encontros sobre a rocha viva, sem necessidade de fundações, que para ficarem com todas as condições de solidez, demandam muito trabalho e dispendio.

Eis o que me parece ácerca da viação accelerada para a Figueira, que até agora teria jazido em completo esquecimento e abandono no meio de todo o movimento que se conta no paiz, se lhe não houvessem feito alguns pequenos melhoramentos no porto, que estava estragado quasi até perder-se absolutamente. E' preciso que se preste a este importante povoado toda a attenção, a que tem direito, porque o que se gastar em melhorar as suas condições tenderá largamente para a prosperidade de toda a região do centro de Portugal, e deixará aos cofres publicos pingue compensação.

Entrego estas ideas á imprensa de Coimbra, como a mais directamente interessada, e possa ella fazer valer com as suas luzes e dedicação a causa confiada á sua nobre missão.

José Dionisio de Mello e Faro.

Coincidencia notavel! Ao passo que na America um illustre escriptor se interessava pela prosperidade da nossa terra, a Junta Geral deste districto, reunida para tractar o importante objecto da viação, approvava no dia 12 do corrente o parecer da sua commissão, em que se lia o seguinte:

. . . .

«A estrada n.º 16 (B) foi já pedida por vós na consulta de 10 de Agosto de 1863, e é importantissima e urgentissima. Seguindo desde a estação do caminho de ferro pelo extincto concelho de Verride até á Vinha da Rainha, vae d'aqui ao Moinho d'Almoxarife, atravessa o Mondego em Lares, e passa á margem direita do rio, communicando por Villa Verde com a Figueira da Foz. E' por aqui ordinariamente, que se faz todo o commercio entre aquelle porto maritimo, Soure, e as povoações da serra, que lhe ficam ao oriente. A directriz mede 23 kilometros.

No seio da vossa commissão appareceu porem uma ideia de muito maior alcance, e que deve ser fertilissima em resultados, quando venha a ser realisada.

E' de ligar por um ramal de caminho de ferro o porto maritimo da Figueira da Foz com a estação de Soure.

As obras d'arte reduzem-se apenas a uma ponte no sitio de Lares, de muito facil construcção em consequencia da estreiteza do leito do rio, e da extensa penedia que a natureza alli formou na margem direita do Mondego.

A esta obra e a um aterro não muito elevado se reduz o principal trabalho d'esta utilissima via de communicação. O terreno está no resto do traçado quasi nivelado naturalmente.

E se por um lado ha facilidade technica na construcção deste ramal, as vantagens economicas o recommendam como de absoluta necessidade.

A Figueira da Foz, reconhecidamente o porto maritimo de maior importancia entre Lisboa e Porto, não tem communicação com a linha ferrea do norte; está completamente isolada, sem estrada á macadam construida, que a ligue com a capital do districto; sem navegação que os enchentes não impeçam, ou tornem perigosa de inverno, e as areias não impossibilitem de verão. E' pois necessario que se ligue com a capital do districto pela estrada real que atravesse as importantes povoações intermedias, e que se communique com as duas capitaes do reino, pela grande arteria que as põe em contacto.

Os caminhos de ferro são poderosos agentes de civilisação; levam a riqueza, o movimento e a vida a toda a parte; mas são tambem formidaveis deslocadores de interesses pela centralisação forçada que por sua natureza favorecem. Coimbra espera, que lhe venha da construcção do caminho de ferro, d'esta cidade por Almeida á fronteira de Hespanha, a compensação do que tem soffrido, o augmento, ou pelo menos, a restauração da sua antiga prosperidade. A Figueira da Foz evitará a sua total ruina, com o ramal que indicamos, e que mais tarde poderá ser transformado, se as circumstancias o permittirem, n'um caminho de ferro internacional, tocando Figueiró dos Vinhos, Certã, Castello Branco, Idanha a Nova, Salvaterra do Extremo, a entroncar no caminho de ferro do reino visinho.

Este é o voto da vossa commissão, a qual entende que o governo tem obrigação de respeitar os interesses geraes offendidos, e de minorar os males relativos, que sempre trazem comsigo as grandes reformas, e os commettimentos desta natureza, na transição entre o *statu quo* do passado, e a prosperidade geral no futuro.

Demais. Tem-se decretado ramaes de caminho de ferro para pontos muito menos importantes do que a Figueira da Foz. Ha os ramaes de Setubal, de Evora e Beja: está votado o caminho de ferro de Cintra a Lisboa, que é de mero recreio: ha essa rede ainda ha pouco decretada para a despovoadissima provincia do Alemtejo.

E entre nós que se tem feito?

Nem a riqueza de um paiz vinhateiro, como a Bairrada, nem uma provincia abundantissima, como a Beira, tem merecido a attenção dos poderes publicos, em lhes distribuir vias de communicação, por onde possam transitar com facilidade os seus excellentes e mimosos productos.

Mas a vossa commissão pensando assim, não quiz collocar no seu plano esta via de communicação, unicamente como ramal de caminho do ferro.

Se as estações superiores entenderem, que não está ainda bem estudado este objecto, não deseja que os povos de Soure e Figueira fiquem privados da estrada, por se haver pedido para elles a viação acelerada. E' a rasão porque vai marcada nos dois mappas, ainda como estrada districtal. A vossa commissão tem presente que o maior inimigo do bom é o optimo; e não deseja dar o minimo pretexto, para se não alcançarem melhoramentos de qualquer ordem que elles sejam.

. . . .

Sala da commissão 11 de Maio de 1865.
Maximiano de Freitas Mascarenhas Leal.
João Pedro Fernandes Thomaz.
Luiz Pereira d'Abranches.
Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.
Antonio José Teixeira.

Felicitamos os povos deste districto, e especialmente os de Soure e da Figueira da Foz. E' de bons auspicios para a realisação deste importante melhoramento, que n'um e outro hemispherio, se avalie por tal forma a necessidade d'elle.

E nós agradecendo muito ao distincto escriptor, nosso compatriota, a subida honra que nos fez, escolhendo o nosso jornal para expor as suas ideias, aqui lhe offerecemos estas columnas para as continuar a honrar, sempre que se lembre de tractar assumptos como este, tão dignos da attenção dos poderes publicos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 18 de Fevereiro de 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal; presentes os vereadores Fructuoso, Santos, Ferreira e Oliveira Reis.

Assistindo o administrador do concelho, os parochos e regedores das respectivas freguezias, proseguiu-se nos trabalhos do recenseamento e concluiram-se com a inscripção dos mancebos de Santa Cruz, Sé Nova e Sé Velha.

Leu-se o officio n.º 65, da camara da Figueira da Foz, enviando o nome de dois mancebos domiciliados n'este concelho.—Mandaram-se inscrever no recenseamento.

Da de Monte Mór, n.º 469, com igual fim.—Deliberou-se como acima.

Do Governo civil, n.º 10, pedindo a liquidação dos generos do anno findo.—Que se satisfizesse logo que os louvados a apromptem.

Assignaram-se as duas representações que se tinha deliberado dirigir ao governo na sessão de 14 do corrente.

Approvada a acta, levantou-se a sessão.

Sessão de 24 de Fevereiro.

Presidencia do illm.º Fructuoso José da Silva; presentes os vereadores Santos, Diogo e Oliveira Reis.

Foi lido o officio, n.º 26, do governo civil ácerca do recenseamento militar dos expostos.—Inteirada.

Da mesma proveniencia, n.º 28, enviando uma nota das resoluções do conselho d'estado, sobre materia de recrutamento.—A' secretaria.

Da Misericordia de Coimbra, n.º 63, participando que o definitorio negara a approvação ao accordo feito entre a Camara e a mesa da Santa Casa, ácerca da construcção d'um carro funerario para os pobres.—Inteirada.

Do delegado do thesouro, n.º 34, pedindo se nomeassem os informadores louvados para a contribuição predial.— Foram nomeados segundo as instrucções de 7 d'Agosto de 1860.

Approvada a acta e despachados os requerimentos das partes, foi levantada a sessão.

Sessão de 3 de Março

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Ferreira.

Da administração do concelho enviando copia do officio do governo civil á junta do Mondego, ácerca da limpeza da valla dos Lazaros. —Inteirada.

Da do concelho da Mealhada, sobre o recenseamento d'um mancebo domiciliado neste concelho.— Que se inscrevesse no respectivo caderno.

Do governo civil, pedindo um conhecimento para regular a escripturação competente.— Que se satisfizesse.

Outro convidando o presidente para que com o administrador do concelho e parocho da igreja principal escolhessem dois cidadãos para formar a commissão filial do concelho, que deve auxiliar a distictal na remessa de productos para a exposição do Porto.—Ficou o presidente encarregado de satisfazer.

Da administração do concelho, enviando o alvará do guarda rural dos Anagueis que fora mandado cassar.—Inteirada.

Da camara de Guimarães, pedindo uma relação dos generos tributados neste concelho e as quantias que pagam.—A' secretaria.

Resolveu-se officiar ao arrematante das carnes verdes para comparecer no dia 6 do corrente a fim de ser assignada a escriptura d'arrematação.

A' junta do Mondego, a fim de mandar concertar a estrada por baixo do arco, ao sair da estação do caminho de ferro: e ao governador civil dando conta d'esta deliberação.

Approvada a acta foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Theatro Academico.—Na quarta feira representou-se no theatro Academico a comedia drama em dous actos — *Mocidade e honra*; e o drama em tres actos—*Odio de raça*.

Esta recita foi a ultima em que o festejado academico o sr. Parente tomou parte. Nesta sua despedida recebeu o sr. Parente dos espectadores mais uma prova de quanto é estimado por todas as pessoas. Alguns dos seus amigos lhe offereceram uma linda corôa, a que iam juntos os retratos dos offerentes.

Os srs. Cesar de Lima e Callado, tambem foram muito applaudidos.

Exames.—Na quinta feira principiaram os exames de instrucção primaria no Lyceu Nacional desta cidade.

Eleição de deputados.—Por decreto de 15 do corrente se convocam as commissões de recenseamento para o dia 2 de Julho.

E' fixado o dia 9 do citado mez, para se effectuar a eleição de deputados.

No dia 16 do mesmo mez terá lugar o apuramento dos votos.

Louvores.—A folha official publica o seguinte:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do commissario dos estudos do districto de Coimbra, acompanhando outros das commissões promotoras da instrucção popular das freguezias da Foz de Arouce, no concelho da Louzã, e de Taveiro, no de Coimbra, por onde se conhece que os professores das escolas primarias das mesmas freguezias abriram cursos nocturnos para ensino dos adultos, no principio de Outubro ultimo, que foram muito frequentados e com reconhecido aproveitamento; sendo as despezas de illuminação e de livros e utensilios escolares para os alumnos pobres feitas pelas ditas commissões: ha por bem mandar que o governador civil do referido districto faça constar aos professores e aos membros das commissões das mencionadas freguezias que lhe foi muito agradavel ver o modo louvavel com que uns e outros se empenham na diffusão do ensino elementar pelas classes laboriosas, sendo de esperar que não cessarão de proseguir no trabalho que tão honrosamente encetaram. — Paço da Ajuda, em 13 de Maio de 1865.—*Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Candidato.—Lê-se n'uma correspondencia de Lisboa para um jornal do Porto, que o sr. João Ribeiro da Silva Araujo, director que foi das obras publicas nos districtos de Coimbra e Braga é candidato governamental por Arganil.

Deputado fusionista.—O sr. João Alves dos Reis Moraes, deputado por Figueiró dos Vinhos, tinha, é verdade, votado a favor do governo na questão de confiança, mas depois vindo a melhor caminho, assignou o manifesto que os deputados da fusão fizeram aos seus eleitores; por isso é deputado fusionista.

O director do correio de Ancião.—São incessantes as queixas que recebemos contra o director do correio de Ancião, pela irregularidade e faltas que por sua causa soffrem os assignantes dos jornaes que os recebem por aquella direcção.

Não é só o *Conimbricense* que tem a queixar-se. As faltas são geraes, porque ha dias vimos tambem o *Districto de Leiria* censurar asperamente aquella direcção do correio.

Chamamos para este facto as auctoridades competentes, na intelligencia de que não cessaremos de bradar contra um tão escandaloso procedimento do director do correio de Ancião.

Divisão naval.—A divisão naval portugueza, composta das corvetas do systema mixto *Bartholomeu Dias*, *Estephania* e *Infante D. João*, sob o commando do sr. conselheiro capitão de mar e guerra, Antonio Sergio de Sousa, partiu do Rio de Janeiro, no dia 23 de Abril ultimo, com destino para o sul.

Foi acompanhada pela fragata de vapor italiana *Principe Humberto*, que ja esteve no Tejo.

Exposição Internacional.—Diz o *Commercio do Porto* que a benemerita direcção do Palacio de Crystal desenvolve o mais activo zelo nos meios de conseguir que a brilhante festa nacional proxima a realisar-se corresponda á justa espectativa com que é aguardada essa solemne occasião.

Segundo nos consta, aquella direcção vai requerer ou já requereu ao governo pedindo-lhe para que algum dos vapores da marinha de guerra seja enviada a França para receber e conduzir ao Porto os productos que d'alli houverem de ser remettidos para a exposição, offerecendo-se a mesma direcção a fazer a despeza de combustivel que for necessario para as viagens do referido vapor.

O pedido tem tantas rasões a justifical-o, o sacrificio a fazer é tão diminuto considerado com os interesses que d'aqui póde resultar para o esplendor da exposição, que não temos receio de acreditar que o governo deferirá no mais favoravel sentido a pretenção da Sociedade do Palacio de Crystal.

Para isso deverá attender a que não só o transporte gratuito dos productos é uma das causas que poderosamente hade concorrer para animar os industriaes estrangeiros a tomarem parte na nossa exposição, como tambem a que isto é o que se tem praticado n'outros paizes onde iguaes solemnidades têem tido lugar.

Não obstante a circumstancia de se acharem por emquanto a cargo dos expositores as despezas de transporte, comtudo a concorrencia d'estes annuncia-se abundante, principalmente a secção dos expositores francezes.

Este resultado deve-se em grande parte ao sr. Natalis Rondot, commissario da exposição em Pariz, que n'isso se tem empenhado activamente, prestando relevantes serviços no interesse d'esta gloriosa empreza, já em cumprimento da commissão de que se acha revestido, já pela dedicação que consagra aos interesses industriaes de Portugal, a quem se confessa verdadeiramente affeiçoado.

Noticias do Brazil. — Chegou a mala do Brazil vinda pelo paquete «Estremadura.»

As noticias que se tinham recebido no Rio de Janeiro da provincia de Matto Grosso eram pouco satisfatorias pelas devastações praticadas pelos paraguayos e assassinatos por elles commettidos contra os brazileiros.

A Bolivia estava de mãos dadas com o Paraguay na guerra que esta republica faz ao Brazil, tendo os bolivianos chegado a invadir o territorio brazileiro pelo lado do rio Madeira.

A questão da convenção consular achava-se no mesmo estado. Estava com o consulado o sr. Machado Reis em consequencia de se achar doente o sr. Henrique Ferreira.

Dizia-se que o ex-banqueiro Gomes, projectava abrir um novo estabelecimento bancario de parceria com alguns capitalistas e vultos politicos.

As tres corvetas portuguezas tinham sahido no dia 23 de Abril para o Rio da Prata.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«A dissolução da camara dos deputados já é uma realidade.

Hoje foi lido o decreto que dissolve as côrtes geraes e convoca a nova camara para 30 de Julho do corrente anno.

Esta noticia já deve ter chegado ao conhecimento dos leitores, pois apenas se acabou de ler o decreto fiz expedir telegramma para ahi communicando este acto de exclusiva prerogativa da corôa.

Como tal devemos acatal-o, e o futuro mostrará se a medida foi ou não prudente e acertada.

Vai brevemente empenhar-se nova lucta eleitoral.

Sobre este ponto, solidario como sou com as ideias emittidas por esta redacção, escuso dizer que abundo nas que vêem publicadas no primeiro artigo do «Commercio» de domingo.

Quero a eleição liberrima, porque só ella póde exprimir a verdadeira opinião do paiz. Esta é bem conhecida. Ninguem ignora que o paiz não se recusando a fazer alguns sacrificios, quer em troca d'elles melhoramentos moraes e materiaes, que concorram para o seu desenvolvimento e prosperidade. Têm o povo tacto particular para escolher os seus representantes, na phrase de um dos homens mais notaveis de França, de João Jacques Rousseau. Deixem pois, o povo escolher livremente quem o ha de representar.

O que se ha de esperar da liberdade da urna? Será ella ou não garantida?

Deve-o ser. Não se póde esperar outra cousa, sendo ministro do reino um velho liberal, um homem verdadeiramente progressista como é o sr. Julio Gomes da Silva Sanches.

Homem prudente e tolerante, tendo um nome respeitavel e uma reputação de caracter sisudo e imparcial, não ha de certamente querer perdel-o em um dos ultimos periodos da sua vida politica.

Confio tanto na seriedade do caracter de s. ex.ª, que creio firmemente, que se houver excessos da parte da auctoridade, que elles serão contra a vontade do ministro do reino, que ha de talvez ignoral-os.

Os boatos que já se espalham a respeito da alteração no pessoal administrativo são muitos.

Falla-se em demissões e em transferencias.

Não sei o fundamento d'esses boatos. O que consta de boa fonte é que o sr. Julio Gomes está resolvido a dar a demissão ás auctoridades que declararem que não tem confiança no governo, e n'esse caso o governo não poderá conserval-as.

Sobre transferencias diz-se, que o sr. Garrido, governador civil de Castello Branco, passará para Aveiro, o governador civil d'Aveiro irá para o Algarve, para Castello Branco será nomeado o par do reino Mello e Carvalho, que foi secretario geral do governo civil d'Evora. Para Villa Real espalhou-se, e creio que com fundamento, que seria nomeado o sr. Antonio Paes de Sande e Castro, secretario geral do districto de Braga. A' ultima hora, corria que esse despacho não se faria por mostrar o despachado alguma repugnancia em aceitar a nomeação.

Não tem fundamento algum a noticia de que seria nomeado governador civil do districto de Aveiro o sr. Sant'Anna e Vasconcellos.

Consta que o sr. José Joaquim Alves Chaves, deputado pelo circulo 113 (Lisboa) não se quer propôr nesta eleição.

Falla-se em que por parte do governo será proposto o sr. barão de Barcellinhos e por parte da opposição o sr. Mendes Leal.

São boatos que correm. A eleição está ainda longe e d'aqui até lá algumas alterações se hão de fazer.

O sr. José Maria Frazão deputado pelo circulo 112 (Lisboa) tambem não quer apresentar-se candidato. Diz-se que em seu lugar e protegido por s. ex.ª se proporá o candidato pela opposição o deputado Francisco Maria da Cunha.

Ha muitos pretendentes aos votos dos eleitores, alguns dos quaes annunciam a sua candidatura e affirmam que terão o apoio do governo. Esses bons desejos provavelmente não serão satisfeitos.

Tambem se continua a espalhar que o governo não combaterá as eleições dos homens mais importantes da fusão. Ha quem não acredite n'esse boato. Eu não acredito, nem deixo de acreditar. Espero pelos acontecimentos e verei depois se são ou não bem informados os que espalham esta noticia, que eu faço ardentes votos, para que seja verdadeira, porque assim como quero que se respeite e acate o governo, quero que este respeite e acate os homens mais eminentes do paiz ainda que seus adversarios politicos.

O facto de fusão impõe ao governo mais uma obrigação de ser tolerante e de fazer com que as suas auctoridades não coajam os eleitores, porque esses têem a julgar a conciliação de um grande numero de homens que andaram separados por muitos annos, ainda que partilhando de iguaes ideias e principios politicos.

A lei votada pelas duas camaras que melhora as condições dos officiaes do exercito foi muito bem recebida.

Era uma lei justa, e o publico é sempre justo.

A classe militar foi, emfim considerada. Era tempo.

Os officiaes do exercito que tinham assento na camara, como os srs Alcantara, Fradesso da Silveira e Cunha, prestaram aos seus collegas um valioso serviço.

No ultimo dia de sessão quem abreviou a discussão e concorreu em grande parte para se alcançar o resultado que se obteve foi o sr. Fradesso, que na vespera na reunião em casa do sr. Miguel do Canto tinha feito ver a justiça da causa dos officiaes do exercito e a necessidade da camara a attender deixando assim de si uma boa recordação áquelles servidores do Estado.

Verificou-se hontem a sessão solemne da distribuição dos premios ás alumnas da escola Casal Ribeiro.

Assistiram á festa mais de cem pessoas de ambos o sexos e de todas as classes da sociedade. Eram mais de 50 as alumnas e foram mais de 30 as premiadas.

O sr. Casal Ribeiro fez um brilhante discurso analogo ao acto. Oraram tambem com muita proficiencia os srs. Ghira, reitor do lyceu nacional, Luiz Filippe Leite, director da escola normal, e dous alumnos mestres da mesma escola, o vice-presidente do Centro Promotor, e o sr. Oliveira, empregado na Imprensa Nacional e um dos redactores da *Federação*.

Os premios consistiam em livros e fato. O sr. Caldas Aulete offereceu 50 exemplares da sua grammatica, o sr. Casal Ribeiro tambem offereceu livros, o sr. bispo de Angola offereceu 24 lenços de seda da India.

Foi uma brilhante festa de que o heroe é um dos homens mais illustres d'este paiz.

A carne está a 240 reis o kilo.

Espera-se que ainda baixe mais o preço.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Houve hontem á noute um incendio no sitio d'Almada na outra banda do Tejo.

De Lisboa viam-se as chammas e receiava-se grande catastrophe. Soube-se depois que o incendio fôra em uma meda de pinho e suspeita-se que fora lançado de proposito.

Ouvi que o governo vai tomar providencias para melhorar os campos de Ribatejo e Azambuja.

Estes melhoramentos são urgentes. Se aquelles campos não estivessem no mau estado em que se acham, não teria o sr. Raphael José da Cunha perdido 40 moios de semente com as ultimas chuvas.

Se o governo está effectivamente resolvido a olhar com seriedade para este objecto, deve dispor-se a gastar dinheiro, pois d'outro modo nada faz. Para obras d'aquella natureza são necessarios muitos contos de reis. Os resultados da applicação d'essas quantias não podem deixar de ser muito proficuos para a agricultura. São magnificos os campos do Ribatejo e Azambuja, e merecem todos os sacrificios que se possam fazer a fim de os melhorar.

No proximo mez de Outubro deve abrir-se o novo edificio da escola normal de Marvilla.

Continuam, segundo consta, as diligencias por parte das auctoridades administrativas do districto de Lisboa e Santarem a fim de desobrirem quem eram os dois desconhecidos, que em um dos dias da semana passada foram perguntar a um guarda do caminho de ferro quanto queria receber para dar um signal falso a fim de fazer parar o comboyo no sitio que lhe fosse indicado.

O guarda recusou-se a acceitar a proposta e deu parte ao seu chefe do occorrido.

Diz o guarda que um dos desconhecidos era hespanhol.

Até agora nada se descobriu, ignorando-se ainda quem eram os dois meleantes.

O infante de Hespanha D. Sebastião deve chegar brevemente a Lisboa. S. A. vem fazer uso dos banhos de mar em uma das nossas costas.

O «Diario» publica hoje despachos de que já dei noticia ha alguns dias e a approvação dos estatutos da companhia de mineração portuense (Oporto mining company limited) de que tambem fallei ha tempo.»

Exoneração.— Por despacho de 15 do corrente foi concedida a exoneração de governador civil do districto de Aveiro ao exm.º sr. Antonio Theodoro Ferreira Taborda, por assim o haver requerido.

Assassinato.—Diz o *Bejense* que em a noite de segunda feira foi assassinado com uma facada no baixo ventre, na estrada que vae da estação do caminho de ferro para o Pelame, um trabalhador da linha ferrea para o Guadiana. Ignora-se quem fosse o assassino e a auctoridade prosegue no seu descubrimento.

Ha dois annos que em Beja se não commettia um crime desta naturesa, e o que agora se praticou, cremos não se commetteria se não fosse entre trabalhadores do caminho de ferro.

Dissolução e louvores.—Por decreto de 10 de Maio do corrente anno, foi dissolvida a commissão nomeada por decreto de 3 de Novembro de 1863, para colligir donativos em favor dos habitantes do archipelago de Cabo Verde e da qual eram membros os srs. duque de Palmella, visconde de Condeixa, José Isidoro Guedes, Antonio Maria Barreiros Arrobas, Joaquim José Rodrigues da Camara, Antonio José de Seixas, José Maria Lobo d'Avila, Fortunato Chamiço, Manoel José Machado e João de Sousa Machado. Sua Magestade dignou-se louvar o zelo e dedicação com que se houve a commissão dissolvida.

Os amores de Bocage.—Ao *Jornal do Commercio* communicaram a seguinte noticia:

«O sr. Mendes Leal fez hontem á noite, em sua casa, a leitura da comedia que ultimamente compoz: *Os amores de Bocage*.

«Assistiram a esta leitura os srs. A. F. de Castilho, Thomaz Ribeiro, Antonio de Serpa, Silva Tullio, Rodrigues Cordeiro, Barbosa du Bocage, Vieira de Castro, Barros Lima, Biester, J. de Castilho e outros cavalheiros.

«A leitura da peça (que tem cinco actos) começou depois das 8, e acabou ás 2 horas da noute. Com as interrupções de conversação que houve no fim de cada acto, chá e ceia volante, o que tudo deitaria a hora e meia, a comedia levou a ler quatro horas e meia, omittidas as rubricas que não eram essenciaes.

«Todos os actos estão escriptos com o mais escrupuloso estudo da epoca (1785-86): os tres ultimos são altamente dramaticos, sobretudo o 4.º, que suscitou repetidos applausos, e foi considerado como um primor litterario.

«Os personagens, com serem muitos, e de tão diversas condições, estão excellentemente desenhados; são os do tempo, são portuguezes na indole, na falla e nas acções.

«Bocage, tão difficil de ser posto em scena, teve a ventura de achar n'estes tempos de prosa, outro poeta de não menor talento, e de mais culto engenho, que o soube retratar maravilhosamente. E o caso de se dizer:

«Poetas por poetas sejam lidos.»

«A invenção, a arte, o estylo, a correcção e opulencia da linguagem, tudo se reuniu n'esta nova composição do sr. Mendes Leal, para lhe conquistar novos laureis na scena portugueza.

Roubo.—Na villa de Salvaterra de Magos, em quanto o fallecido Manoel Ferreira fôra á missa das almas, entraram-lhe em casa, e roubaram-lhe d'uma caixa 2:000$000 reis em dinheiro, deixando todavia alguns objectos de valor. Ainda se não descobriram os ladrões.

Recita em Rilhafolles.— Diz a *Revolução de Setembro* que correu regularmente a recita no elegante theatrinho de Rilhafolles, á qual assistiu um illustrado concurso de diversos cavalheiros. O doente o sr. Jordão recitou com socego e bom senso a poesia a «Bengala» e n'uma scena comica composição sua, sendo applaudido exacerbou-se, mas assocegou logo á voz do digno director do hospital. Este doente sendo-lhe pedida por uma dama da platea a repetição dos ultimos versos da «Bengala», respondeu com as palavras de Eneas a Dido quando esta lhe pediu a repetição da descripção da guerra de Troya:—Na repetição que me pedes, obrigas-me, ó rainha, a repetir a minha dor!

Wilkes Booth.— Diz a *Gazeta de Portugal* que os periodicos americanos e francezes dedicam largo espaço á narração de varios factos occorridos com o celebre assassino do presidente dos Estados Unidos.

No *Evening-Standard* vem publicada uma correspondencia de New-York, na qual entre outras cousas, se lê o seguinte:

«Booth viveu vida de estravagante. De bellesa pouco vulgar, no grande numero de seus amigos, não admira que figurassem muitas mulheres. Milhares de aventuras amorosas lhe tornaram por vezes divertida a existencia.

Fascinava as mulheres a tal ponto que em certas occasiões se viu como sitiado de importunidades. Dizia elle que varias vezes fora obrigado a mudar de habitação para fugir ás captivas dos seus encantos. Duas senhoras respeitaveis ha que o seguiam de cidade para cidade, apesar de saberem que, segundo elle, os actores nunca amaram, e fingiram sempre.»

Isto que dizia o actor americano é confirmado por uma anedocta que d'elle se conta. A filha de um abastado negociante de Baltimore apaixonou-se por Booth. Dominada pelo amor, esqueceu o dever, e um dia depois do seu erro, teve de amaldiçoar o amante que lhe fugira.

O crime ultimo de Booth deu causa a mais de duzentas prisões. Os presos são accusados pela sua privança com o assassino. Ninguem duvida que muitos soffrerão a pena de morte. Entre outros mencionam-se o doutor Mudge que curou a perna de Booth, e Atzeroth, Harold e Payne, contra os quaes ha provas de cumplicidade. Tambem se falla em Garret, em casa de quem Booth se refugiára. O auctor da carta encontrada na malla do assassino de Lincoln, e que está assignada por *Sam*, o qual foi preso quarenta e oito horas depois do assassinato, será, diz-se, testemunha contra os outros accusados. Junius Brutus Booth, irmão do assassino, foi capturado e espera-o o supplicio.

Em uma carta que este dirigira a Wilkes Booth aconselhava-lhe a que se deixasse de negociar em petroline, porque Richmond havia caido em poder do inimigo.

Booth, o assassino, negociava é verdade em petrolio; porem suppõe-se que seu irmão quando lhe escrevia tinha outra idea, que não era a de lhe dar conselhos ácerca dos negocios commerciaes.»

A imprensa estrangeira não se limita porem a tratar só do assassino de Lincoln, a familia do celebre criminoso é tambem assumpto que enche algum espaço.

Entre mil anedoctas que se contam da familia de Booth, duas se nos deparam no *Times* de New-York, ácerca do pae d'essa dynastia de comediantes.

«Achando-se um dia em New-York sem dinheiro, o velho Booth entrou no escriptorio de um monte-pio e ficou de penhor por uma determinada quantia com que mandou comprar alguns licores; esteve no *prego* até que um amigo o foi desempenhar.

Outra occasião devia representar em Philadelphia. O director do theatro, para o ter seguro, prendeu-o. Booth não se affligiu; contentou-se em mandar comprar pelo creado uma garrafa de cognac, que bebeu por um canudo passado pela fechadura da porta. Quando o director foi dar liberdade ao preso, encontrou-o em completo estado de insensibilidade.»

Dedicaremos ainda algumas linhas a Booth, o assassino.

No dia em que commetteu o crime, jantára elle no melhor hotel de Washington, d'onde ao sahir disse a um empregado do estabelecimento:

—Vai ao theatro esta noite?

—Não, senhor.

—Faz mal, porque se representará um drama que nunca viu nem nunca verá.

Booth muitas vezes conversando declamava, e recheiava a sua conversação de citações de peças que elle havia representado. Uma das que repetia a miudo é do drama *Ricardo III*, de Shakespeare.

«O audacioso mancebo que poz fogo ao templo de Epheso conquistou maior nomeada, do que o piedoso mancebo que o reedificou.»

Booth era temido pelos seus collegas. No palco, identificava-se por tal forma com o personagem que representava, que era perigoso o estar em scena com elle. Muitas vezes, fazendo o papel de Ricardo III, feriu os seus suppostos adversarios, e diz-se que uma vez perseguiu tanto um actor, que este viu-se obrigado, para salvar a vida, a saltar do palco para a plateia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Argel 12.—Hoje ás 10 horas da manhã chegou o imperador á cidade de Medeah, sendo recebido com o maior enthusiasmo.

A'manhã, 13, chegará a Argel de volta da sua breve excursão.

A saude de S. M. I. continua perfeitamente.

Paris, 13—Chegou aqui a condessa de Montijo.

Esta noute partiu para Italia o sr. Salustiano de Olozaga.

Londres 13.—O ex-general confederado Lee, protestou das allusões feitas a respeito do assassinato de Lincoln, e de que haja sido approvado em Richmond.

O jornal intitulado «Daily-News», nega que Johnson tenha reclamado da Inglaterra indemnisação alguma pelos prejuizos causados aos navios americanos pela fragata *Alabama* e outros navios corsarios.

Paris, 13.—As noticias de Nova-York alcançam a 3.

Os generaes confederados Dik e Taylor renderam-se.

Assegura-se que Kirby Smith, com as forças do seu commando, negociara uma capitulação.

As forças confederadas dispersas vão-se rendendo.

Póde já considerar-se terminada a guerra.

O general Grant regressou a Washington.

Começam de novo os trabalhos para a reducção do exercito.

Vão ser licenciados 400:000 homens.

O presidente Johnson levantou as restricções do commercio nos portos interiores do sul.

Assegura-se ter sido visto Davis, proximo de Charlotte.

A cavallaria federal tem ordem de persegui-o sem tregua nem descanço.

Diz-se que os ministros Seward, Stanton e Welles, manifestaram desejos de se retirarem do gabinete. No 1.º de Julho serão substituidos por Adams, Preton e Tormy.

Johnson deve publicar dentro em pouco uma proclamação, fixando as condições a que devem ficar sujeitas as povoações do sul para serem consideradas leaes, e para continuarem a fazer parte da União.

O governador da Carolina do sul prendeu o secretario da marinha.

Renderam-se os confederados espalhados no interior da Carolina.

Na proxima semana começaram a examinar-se os processos formados contra Booth e seus cumplices. Tem-se verificado novas prisões.

Torna a confirmar-se a noticia, de que a conspiração para se levar ao cabo o assassinato de Lincoln, e mais pessoas importantes dos estados do Norte foi organisada no Canadá, e approvada em Richmond.

O oiro fica a 141.

Paris, 14—Publicou-se o decreto imperial, prolongando até 14 de Julho proximo as sessões das camaras.

Nova-York, 6.— O presidente Johnston, n'uma proclamação accusa Davis, entre outras pessoas, de haver preparado o assassinato de Lincoln: offerece cem mil dollars pela prisão do assassino de Lincoln.

Nova-York, (sem data).—O governo discute a questão de levantar o bloqueio.

Southampton 14. Chegou a mala do Pacifico. Está em perigo de vida o presidente da republica de Guatemala. Barrios, presidente que foi da republica de S. Salvador, fomenta uma revolução. Ha motivos para se crer que as amigaveis relações que existem entre o Chili e a Hespanha sejam interrompidas em consequencia dos termos empregados pela Hespanha na sua exigencia de satisfações. Este assumpto está preoccupando muito os povos do Chili e embaraça as transacções.

A revolução continua em todo o Sul do Perú, e já chegou ás principaes cidades do Norte. Em uma reunião popular que houve em Cajamarca em 4 de Abril foi declarado o presidente Pezet traidor á patria; e Canceco proclamado presidente.

O coronel Noya foi eleito por unanimidade chefe superior do Norte. 800 soldados postos ás suas ordens deviam marchar immediatamente contra Trujillo e unir-se com as forças do norte. Chotaascope uniu-se aos revoltosos. O governo de Lima mandou tres divisões ao sul e forças navaes; tambem ia mandar algumas forças para o Norte.

Na Bolivia o general Beldris tinha-se proclamado presidente. Melgarejo marchou contra elle e tomou a cidade que occupava, mas Beldris tinha sido fusilado pelos seus proprios soldados.

Em S. Domingos continuava o boato de uma revolução em favor dos hespanhoes.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 NO DIA 21 de Maio terá lugar na aprasivel quinta de Santa Cruz um bazar de prendas a favor da philarmonica BOA-UNIÃO.

Esta sociedade espera da academia e publico d'esta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa *philantropica* de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

APPELLO Á CARIDADE PUBLICA

2 MATHILDE DA SILVA, mulher de Antonio de Oliveira Figueiredo, abandonada por este ha um anno, por ter fugido para Hespanha, deixando-lhe quatro filhos, o maior de 4 annos, vive em uma loja n.º 56, na rua do Corpo de Deus, nesta cidade de Coimbra. Se não a soccorrerem os corações que se condoem da desgraça, finalisará seus dias abraçada aos seus quatro filhinhos, por que está sem recursos alguns para os alimentar.

3 JOSE' DA COSTA BRAGA, morador ao Caes, tem para vender um cavallo, bom para trem e cavallaria.

VENDA DE CASAS

4 VENDE-SE uma morada de casas, sita na Couraça de Lisboa, (junto a um balcão alto, que dá entrada para outra morada).

Quem quizer comprar, dirija-se a Albino Ferreira, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

AVISO

5 JOSÉ DA COSTA BRAGA, na qualidade de representante da philarmonica *Conimbricense*, faz patente ao publico, que a dita philarmonica já tem mestre, o qual é o sr. Miguel Antonio Machado; a quem se poderá dirigir qualquer pessoa pretendendo-a para qualquer serviço.

VENDA DE TERRAS

6 VENDEM-SE por junto, ou em separado, as seguintes terras: 44 aguilhadas no campo da Carapinheira, em diversos sitios, que são á Queigida, em Montearagão, nas Côrtes, em Bodelo, á Ponte da Cal, ao Porto de Cães, ao Paugrilo; mais 12 aguilhadas no campo de Ourique; mais 6 aguilhadas no campo d'Ancos, ao Porto Madeiro; mais 9 aguilhadas no campo da Burralha, ás Eiras. Quem quizer compral-as, pode dirigir-se pessoalmente, ou por escripto, a Albino Ferreira, em Coimbra, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

Imprensa do CONIMBRICENSE

Rua das Figueirinhas.

NUMERO 1181 — TERÇA FEIRA 23 DE MAIO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$710
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 22 DE MAIO

Para que os nossos leitores possam apreciar os successos politicos a que ultimamente temos assistido, publicamos em seguida os dois importantissimos documentos, que nos ultimos dias tem prendido a attenção da imprensa da capital.

«Illm.º e exm.º sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, meu presadissimo amigo.

Pergunta-me v. ex.ª se, na proxima eleição, eu acceitaria uma candidatura pelo circulo de Idanha a Nova, dado o caso que os eleitores d'aquelle circulo acolham favoravelmente a proposição do meu nome que v. ex.ª deseja apresentar-lhes.

Coube-me, na camara dissolvida, a honra de representar aquelle circulo. Grande e inextinguivel é o meu reconhecimento aos eleitores delle, e aos do circulo de Villa Flor, que na ultima eleição geral me escolheram por seu deputado ás côrtes. Então, como v. ex.ª sabe, não me apresentei candidato, não sollicitei suffragios, não dei um passo para carear o resultado da urna; e todavia por nimia benevolencia de amigos politicos e pessoaes, e não por merito proprio, fui espontaneamente eleito, apesar dos contrarios esforços da auctoridade. Demasiado foi o favor e nunca poderei pagal-o em gratidão, por mais que ella penetre todas as fibras do meu coração.

Não eram porem, n'aquella epoca, como hoje não são, nem poderiam nunca ser tresvarios de orgulho que me levassem a abster-me de promover a minha eleição. Não conheço, nos paizes de liberdade, honra maior e que mais desassombradamente possa sollicitar-se que a de representante do povo. Não era tão pouco a mais leve dissidencia, no seio do gremio politico, ao qual vivi intimamente associado durante os quatorze annos de sua gloriosa existencia. De sobra conhecia, e reconhecia, e reconheço ainda a puresa de intuitos, a abnegação de patriotismo, a lealdade de procedimento, a cordealidade de trato que alli nos eram a todos exemplo e alento nas vicissitudes da vida publica.

Era talvez, e da minha parte sómente, certa frouxidão de esperança, quanto aos meios de conseguir a prosperidade do paiz pela sua regeneração moral e economica, e pela sua completa e vigorosa educação constitucional. Essa disposição de animo, sem entibiar a fé nos principios, fazia-me aspirar ao remanso da vida privada, tornando-me, a meu ver, menos apto para sustentar um posto de honra, nas lides politicas, com aquella energia de vontade que opera os grandes milagres sociaes, nas grandes crises das nações.

Aqui faço penitencia do defeito, que o é, sem ter a fortuna de dar-me por curado d'elle. E por tão damnoso o tenho, que só elle basta, na minha opinião, para dever affastar a v. ex.ª e aos honrados eleitores da Idanha, da ideia, extremamente lisongeira para mim, da minha reeleição.

Ha porém outra rasão na actualidade, rasão de subido valor, que eu não poderia calar, sem trahir o primeiro dever do homem publico.—Operou-se n'estes ultimos dias, como de todos é sabido, uma grande transformação na existencia dos partidos. Historicos e regeneradores; progressistas parciaes do sr. duque de Loulé, e progressistas mantenedores da gloriosa bandeira de 1852, d'essa bandeira á sombra da qual o progresso politico e o progresso economico deixou de ser um thema de disputa, ou um grito de guerra, para se converter em axioma geralmente aceito, em facto sinceramente promovido, em culto de obras mais que de palavras, de trabalhos mais que de ovações; historicos e regeneradores, dizia eu, entenderam chegado o momento de pôr termo ás contendas que os traziam malavindos e celebrar o pacto de alliança que os reuniu em uma só familia politica.

Ninguem mais do que eu, acata a rectidão de intenções, a nobreza dos motivos, a abnegação de sentimentos, a lealdade de procedimento como similhante accordo foi acceito e levado a cabo pela parcialidade á qual me honro de ter pertencido. Ninguem mais do que eu está disposto a acreditar que igualmente dignas, desinteressadas e patrioticas foram as rasões que moveram os nossos adversarios de hontem a propor e consummar o pacto. Ninguem mais do que eu anhella que elle seja proficuo aos interesses publicos e prenuncio de situações fortes pelo assenso da opinião e fecundas pelo vigor dos commettimentos.

E' porem doloroso confessal-o; mas inevitavel! Relucta o meu espirito contra a convicção da maior parte quanto á conveniencia, á opportunidade e ao modo de realisar a fusão. Sem entrar, n'este momento, na completa apreciação d'esse acto politico, cumpre-me declinar toda a responsabilidade d'elle.

Resta-me a consciencia de haver acompanhado o meu partido, como soldado fiel, na fortuna e na adversidade. Resta-me a saudade de amigos dedicados e lealissimos, que nunca vi se não inspirados de affectos que nobilitam a alma, e entre os quaes nunca penetrou a intriga, nem a desconfiança. Resta-me a consolação de poder conservar-lhes intacta a estima adquirida em tão largo tracto e a convicção de lhes merecer igual conceito.

Isto quanto ao passado. Quanto ao futuro que temos diante de nós? A fusão de um lado. Quizera; mas não posso applaudil-a; de outro lado o governo nascido do encontro fortuito de cavalheiros respeitaveis, agrupado pela consideração mutua que entre si se devem os membros do gabinete, como por todos lhes é devida em attenção ás distinctas qualidades e merecimentos que os enobrecem; porém governo gerado sem pensamento politico, ou antes producto da justa posição, de dois pensamentos politicos antinomicos na essencia, e dissolventes nos resultados, a serem, como deve crer-se, sinceras e meditadas as convicções que denunciam.

Não são taes origens attractivo de confiança, nem podem, no que me toca, carear tendencias de apoio politico. Nego-o portanto ao gabinete actual.

Assim definido, como na realidade é, o meu modo de ver as cousas publicas da actualidade; affastado de todos os grupos que podem exercer influencia ou aspirar a ella na governação do estado; encerrado no sanctuario das ideas e dos principios que propugnei durante quatorze annos, entre companheiros que me eram exemplo e guia; isolado agora, privado dos seus conselhos, das suas luzes, da sua cooperação, de que póde servir, que utilidade póde ter a minha presença no parlamento?

Por mim — sinceramente o digo — penso que o interesse do paiz se casa perfeitamente com a satisfação da minha unica ambição, e que, retirando-me á vida particular, com facilidade extrema e grande vantagem para a nação póde ser preenchido o lugar que tenho occupado na vida publica.

Se porém, apesar de todas estas rasões, v. ex.ª insistir em propor-me, e os eleitores da Idanha em acceitar-me por seu candidato, farei por cumprir quanto em mim caiba os deveres impostos por essa nova investidura.

Eis aqui, meu estimavel amigo, tudo quanto posso dizer-lhe sobre o objecto da sua pergunta, pedindo-lhe licença para dar publicidade a esta carta, e aproveitando a occasião de renovar os protestos de profunda estima, consideração e reconhecimento com que me preso de ser.—De v. ex.ª amigo fiel e obrigadissimo—*Casal Ribeiro.*—S. C. Lisboa 17 de Maio de 1865.»

«Amigo e senhor.—Lendo a *Revolução de Setembro* de hoje, soube que o *Jornal de Lisboa* no seu numero de hontem, deu a explicação que lhe pareceu mais plausivel dos motivos pelos quaes adherindo eu á manifestação da maioria da camara dissolvida, não acceitei a responsabilidade das resoluções, que depois foram tomadas na reunião que se fez em casa do digno par do reino o exm.º sr. Miguel do Canto, á qual me abstive de concorrer.

Eu não tinha lido o alludido artigo do *Jornal de Lisboa*, mas ainda quando o houvesse lido não teria vindo por ora á publico dar ou pedir explicação alguma. O que me leva a escrever a v. esta carta e a pedir-lhe o favor da publicação d'ella, é o seguinte periodo do artigo principal da *Revolução*:

«O sr. Casal Ribeiro explicou a rasão que teve para não assignar o manifesto; a do sr. Martens Ferrão para fazer a declaração que fez procederia talvez dos mesmos motivos.....»

A duvida da *Revolução* quanto aos motivos da minha declaração, quando a illustrada redacção deste jornal os conhecia, e mais d'uma vez os ouviu expor e discutir, magoou-me. Não ignorava ella de certo o modo como todas as vezes que por occasião dos acontecimentos que ultimamente occorreram, eu fui chamado a dar o meu parecer sobre o rumo que o meu partido devia seguir; eu cumpri para com os meus amigos politicos os deveres de lealdade politica que costumo seguir.

Sectario do principio da aproximação dos partidos no intuito de conseguirem um fim commum, nunca todavia cheguei ao ponto de entender, que se devesse acceitar o que, bem ou mal, reputei sempre uma absorpção politica. Os mesmos principios que dirigiram no parlamento a aproximação dos dois partidos entendi eu que deviam subsistir em qualquer accordo posterior. Dirigiu-me este pensamento quando antes de se tomar resolução alguma sobre a situação futura do meu partido, entreguei a um dos cavalheiros, que sempre reconheci como um dos chefes politicos delle, e de quem me preso de ser ainda primeiro que amigo politico, amigo pessoal, uma proposta que continha algumas indicações, que a meu vêr deviam ser attendidas na conjunctura a que os acontecimentos haviam levado o partido.

—Manifesto collectivo da maioria parlamentar dirigido ao paiz;—formação d'um centro politico em cada um dos partidos liberaes, de que era composta a maioria da camara dissolvida;— accordo eleitoral onde os deveres de lealdade partidaria o permittissem; taes eram na minha opinião as bases mais rasoaveis d'um accordo politico, de que não resultasse quebra da dignidade de cada um daquelles partidos, ou perda da sua autonomia. Se a fusão delles tinha uma rasão de ser na logica dos acontecimentos politicos, e se estava no animo da maioria dos membros desses partidos, mais tarde e naturalmente se operaria como consequencia legitima daquella anterior aproximação. Começar por ella pareceu-me então e ainda parece hoje um erro, porque nem os partidos se criam n'um artigo de jornal, nem se anniquilam com um traço de penna.

—Declarações verbaes feitas em todas as reuniões de amigos politicos; declaração escripta contendo as bases do unico accordo que reputei acceitavel; e finalmente declaração desenvolvida acompanhando a minha assignatura no manifesto da maioria da camara dissolvida, eram, a meu ver, factos bastante claros para que o meu proceder não parecesse obscuro em um partido todo composto de homens de bem, e sempre justos para com todos, ainda quando divergiam de opinião, porque a lealdade e a franquesa foi alli sempre, como v. sabe, qualidade commum.

A redacção da *Revolução* teve a summa bondade de nos defender ao meu presado amigo o sr. Casal Ribeiro, e a mim, na questão denominada da reacção religiosa, que uma novissima especulação politica parece querer resuscitar contra nós. Agradeço cordialmente a dedicação do amigo que nos defendeu; mas a defeza deve magoar os novos orgãos do partido, e se v. como homem de superior intelligencia que é, não partilha nas apprehensões dos novos collegas politicos, eu longe de contestar a estes direito de se regosijarem com o aspecto da nova seara mondada do joio que a inçava, agradeço á Providencia que me conserva distanciado delles.

Separado do governo pelas rasões que expuz no parlamento, e apartado dos meus antigos amigos politicos pelos motivos, que resumidamente deixo indicados, acceito a minha actual posição politica como aquella que melhor convém a minha indole. Se me resolver a acceitar a candidatura que me offerecem os amigos dedicados, que mais de uma vez me têem honrado com a sua confiança, a elles e ao paiz exporei o que sinto e penso ácerca da crise politica, que atravessamos.

Desculpe meu bom amigo, esta minha carta, mas quem como eu se preza de ter sempre correspondido leal e francamente á franqueza e lealdade com que sempre foi tratado no seu partido, não podia deixar passar sem algumas observações, uma phrase que parece involver uma duvida, quanto aos motivos do meu afastamento de amigos de muitos annos.—Lisboa, 19 de Maio de 1865.—De v. amigo certo e muito obrigado—*J. B. Martens Ferrão.*»

CAMPOS DO MONDEGO

Publicamos em seguida uma correspondencia do sr. João Xavier em que se chama a attenção dos poderes publicos para o estado em que se acham os campos do Mondego. E' este um objecto do maior interesse publico, e por isso cumpre-nos recommendar a leitura da correspondencia.

Sr. Redactor.—Temos lido com magua em alguns numeros do seu muito illustrado jor-

nal o *Conimbricense*, a noticia dos grandes prejuizos que as diversas innundações tem causado nas sementeiras de RibaTejo e campo da Gollegã, mas nós não estamos em melhores condições, em consequencia das duas cheias que já no presente mez visitaram os campos de Coimbra; e para se não pensar que nos sorri o goso d'uma sementeira muito promettedora, cabe-nos a opportunidade de dizer que essas rosas com que contavamos, se tornaram em espinhos; por quanto as duas cheias de que fazemos menção, consumiram as muitas searas que tão bellas se apresentaram, especialmente nos campos da Borralha, Verride, Maiorca, Taipal, etc. etc., o que é de subido valor, porque póde dizer-se que as grandes areas dos campos de Borralha e Maiorca, especialmente, se achavam fabricadas, e hoje tudo está perdido, tendo, por consequencia, os lavradores de recorrer a novos serviços em geral, e isto ao tempo que ha uma falta de pastos extraordinaria, dando, por tanto, muito cuidado a alimentação do gado. E por ser já tarde, não poderão semear-se muitos trigos, que é a sementeira que promette alguma vantagem.

Em respeito aos prejuizos do Riba-Tejo, parece que o governo trata de providenciar sobre as obras de que carecem aquelles campos, o que não podemos deixar de louvar, e fazer votos para que essas obras se realizem, pois a agricultura é sem duvida o principal ramo de riqueza da nação, a sua principal receita, e por isso, altamente digna da solicitude e verdadeiro cuidado dos poderes respectivos.

Nestes termos, tambem toda a attenção devem merecer-lhe os nossos campos de Coimbra, principalmente da insua chamada do Delgado, para baixo, cujas motas e reparos feitos no anno proximo passado, se perderam com o grande e calamitoso inverno, porque acabamos de passar, de que não ha memoria, tão prolongado elle foi—tudo se destruiu com o grande peso de aguas, que por espaço de mezes permaneceu, sendo tambem graves os prejuizos que causou em relação a gados cavallar e bovino, para o que concorreu imperiosamente a admissão do gado lanigero (contra a letra da lei, nos parece) porque consumindo todos os pastos dos terrenos mais elevados, os baixos estiveram constantemente innundados, e por consequencia aquelles gados morreram de fome, e lá se perderam muitos contos de reis, ao tempo que os creadores de gado lanigero usufruiram grandes lucros; e para que se não repitam perdas de tal ordem, rogamos desde já incessantemente aos cavalheiros que constituem a junta administrativa dos melhoramentos dos campos do Mondego, chamada, que de futuro prestem a devida attenção á necessidade de bem regular as pastagens, e que não permittam que o gado lanigero seja apascentado nos campos denominados de Coimbra, porque alem d'aquelle grande mal, que causa, ainda produz outro bem digno d'attenção, que vem a ser o deixar a terra com uma qualidade a que o lavrador chama—salgada—resultando deste facto, a terra deixar de produzir regularmente, pois é sempre bem escaça a sua novidade, circumstancia a que não attende a repartição de fazenda no lançamento da contribuição predial.

Temos pois, em presença da illustração e sabedoria dos referidos cavalheiros, direito para esperar as suas acertadas providencias, porque ellas importarão tambem uma caridade christã; e até para se não darem conflictos entre uns e outros creadores.

Voltando ao estado dos nossos campos, cumpre-nos acrescentar, que, para bem tarde vão ficando as segundas sementeiras dos nossos campos temporãos, cuja lavoura costuma começar no mez de Março. Por aqui v. e o publico podem avaliar a má esperança que ha das futuras novidades.

E' certo que os campos estão verdadeiramente sem resguardo, e bastará pouca agua, ou mesmo as marés vivas para os innundar, principalmente desta villa para baixo. Em quanto, porem, o governo não dá a este negocio tão grave as precisas providencias, e para obviar a repetidas calamidades, pedimos com o maior encarecimento á nobre junta do Mondego, que se digne prestar muito zelo sobre o estado, o peor possivel, em que se acham as referidas motas marginaes, mandando, como é das suas attribuições, reparar do melhor modo que lhe seja possivel, essas motas, para assim garantir aos lavradores, que já contam graves prejuizos, as segundas sementeiras que já começam a lançar á terra, no que fará um bom serviço ao paiz.

E já que tratamos das attribuições da illustre junta, esperamos que nos releve mais uma observação. E' costume o fechar os campos, por meio de seus editaes, para dos mesmos campos serem retirados os gados, ordenando o seu fechamento n'uma só epoca. A posição topographica dos campos varia, e por consequencia alguns ha que devem ser fechados mais cedo, e outros mais tarde. Por exemplo: os campos da Borralha e de Maiorca, no fim de Abril—o campo da Carapinheira até á barraca de Pereira, em 15 de Maio, e d'ahi para cima até á barraca da Caniveta no fim de Junho, ou talvez em 15 do mesmo.

Este anno, quando uma cheia estava comnosco, appareceu o edital fechando os campos no dia 12 do corrente. Diversos creadores correram logo á administração do concelho a significar á digna auctoridade administrativa, o sr. dr. Francisco Carvalho, os grandes inconvenientes que proviriam se tal ordem se cumprisse, rogando a s. s.ª houvesse d'informar o poder competente, pedindo-lhe mais espaço de tempo, mesmo porque os pastos que ficavam e que mais tarde seriam virados na leiva, a ninguem aproveitavam.

Em seguida se escreveu para Coimbra ao sr. dr. Maximiano de Freitas Mascarenhas Leal, digno presidente da camara deste concelho, onde estava na qualidade de procurador á junta geral, que se dignasse por seus conhecimentos proprios, advogar perante a illustre junta dos campos do Mondego, a justa causa dos creadores, e felizmente os resultados foram como era de esperar, pois a illustrada junta attendeu ás considerações tanto da auctoridade administrativa, como da municipal, cujo empenho nos foi muito grato, pelo que a todos os cavalheiros tributamos o nosso reconhecimento, e muito particularmente aos srs. drs. Carvalho e Maximiano, a quem tivemos a honra de nos dirigir directamente.

Digne-se v., sr. Redactor, dar publicidade no seu muito acreditado jornal, e honrar a nossa correspondencia com o seu valioso voto, pois se não formos ouvidos, graves serão as consequencias. Presumo-nos ser com toda a consideração

De v. constante leitor obrigadissimo criado.

Monte Mór o Velho 21 de Maio de 1865.

João Xavier.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

SESSÃO DE 10 DE MARÇO DE 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal; vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Ferreira.

Foi lido um officio do governo civil, acompanhando um exemplar do relatorio á junta geral.—Que se agradecesse.

Da direcção dos hospitaes da Universidade queixando-se de que na cerca de S. Jeronymo se fazem despejos que podem conspurcar a agua destinada ao uso d'aquelles estabelecimentos.—Que se desse conhecimento ao fiscal de policia.

Do governo civil pedindo copia da deliberação da camara, que resolveu a mudança da roda dos expostos da casa de Montarroio para o dormitorio do Pilar.—A' secretaria.

Da direcção das obras publicas acompanhando os detalhes dos preços para um orçamento modificado das obras do cemiterio, e declarando que depois do exame das folhas e avaliação da obra resulta para a camara um saldo de 125$030.—Que se desse conhecimento ao governador civil do resultado satisfatorio do inquerito que a camara exigira; e se agradecesse ao director das obras publicas o seu trabalho.

Um officio do conselheiro Caetano de Seixas e Vasconcellos, participando que o governo lhe concedera a sua exoneração, e agradecendo a coadjuvação da camara em quanto fora magistrado.—Por proposta da presidencia deliberou-se unanimemente consignar na acta um voto de agradecimento ao mesmo ex-governador civil pelos bons serviços prestados ao municipio, e o seu sentimento pela ausencia d'um magistrado que tantas provas deu de independencia, probidade e saber.

Foi nomeado guarda rural de Cellas, José Pedro.

Resolveu-se se desfizessem os balcões que embaraçam a estrada da Cellas para Santo Antonio dos Olivaes.

Por proposta do presidente auctorisou-se o concerto da estrada do Ingote para Eiras.

Auctorisou-se o fiscal technico do matadouro para dispender até á verba do orçamento em concertos naquelle local.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente levantou-se a sessão.

NOTICIARIO

Bazar.— No domingo teve lugar na quinta de Santa Cruz o bazar a favor da philarmonica *Boa-União*.

A concorrencia foi extraordinaria. O bom tempo, e o desejo que geralmente havia de ver a bella quinta de Santa Cruz, attrahiram alli milhares de pessoas de todas as classes.

O espaçoso local do bazar, e todos os sitios mais pittorescos da quinta estavam muito bem ornados.

Em fim foi um dia de festa para Coimbra.

No domingo proximo continua o bazar no mesmo local.

Caridade.— Em o numero passado publicamos um annuncio, que hoje repetimos, em que se appellava para a caridade publica, a favor de uma infeliz mulher, moradora na rua do Corpo de Deus.

Sabemos que já varias pessoas caridosas mandaram soccorrer aquella desgraçada, e que a direcção do Asylo de Infancia desvalida mandou expontaneamente admittir no Asylo a uma das quatro filhas menores que ella tem.

Muito folgamos de registar estes factos.

Condemnação.— Foi condemnado na Relação do Porto a pena ultima Rodrigo Balsemão, que na comarca de Taboa tinha sido sentenceado a degredo perpetuo, por ter assassinado Manoel Antonio Marçal.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Adelino Pessoa, filho de Antonio da Cruz Pessoa e de Capitolina Livia Maia Pessoa, natural de Coimbra, de 6 annos e meio, fallecido no dia 15 de Maio.

Josepha Aleixa, filha de Joaquim de Oliveira e de Rosa Maria de Oliveira, natural dos Carvalhaes, de 90 annos, fallecida no dia 19.

Carlota de Jesus, filha de João Martins e de Joaquina Maria, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—918.

Mercado de Coimbra no dia 22.—Regularam os generos pelos seguintes preços;

Trigo tremez	540 a 560
Dito branco	520 a 540
Dito meudo de Celorico	650
Dito grosso	550
Milho branco	500 a 520
Dito amarello	490 a 500
Feijão vermelho	900 a 950
Dito branco	800 a 850
Dito rajado	700 a 750
Dito frade	600 a 650
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	360 a 400
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	950 a 1$000

N. B. Como se vê, o feijão subiu extraordinariamente de preço desde a ultima semana. Por exemplo, o feijão vermelho, que na semana passada estava a 600 rs. o alqueire, subiu para 900 a 950 rs. No mercado de Monte Mór o Velho de quarta feira passada, entre muitas outras vendas que se fizeram, teve lugar uma de 30 alqueires de feijão vermelho por 30$000 rs.!

O motivo desta subida é por se terem perdido as sementeiras do feijão, e se verem agora os lavradores obrigados a repetil-as.

Ao contrario do feijão, a batata desceu de preço. Na semana passada vendia-se nesta cidade, de 500 a 550, e agora vende-se de 360 a 400 rs.

Não é deputado fusionista.— Rectificamos hoje a noticia, que demos no numero antecedente do nosso jornal ácerca do sr. João Alves dos Reis Moraes. Lemos no *Portuguez* de sabbado, 20 de Maio, n.º 1508, o seguinte:

«O sr. Julio do Carvalhal Sousa Telles, deputado da camara dissolvida pede-nos para que declaremos que o sr. João Alves dos Reis Moraes, ex-deputado por Figueiró dos Vinhos, o auctorisou a dizer-nos que foi contra sua vontade e pela indiscripção d'um amigo, que o seu nome appareceu no manifesto da fusão, por isso que elle votou na camara com o governo, e não partilha as ideias do manifesto, o que communicou a um dos actuaes ministros antes de se retirar para sua casa.»

Ora em que ficamos nós? O sr. Reis Moraes é proposto do governo, ou da opposição? Sentimos que dê assim provas manifestas do seu animo versatil.

Que piroletas! Que mudança de caracter! Que ambição!

Nós nada perdemos com este proceder; porque quando formos poder o sr. Moraes ha-de estar a nosso lado.

* * *

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz.—Por decreto de 26 de Abril ultimo foram approvados os novos estatutos da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz.

A séde d'esta companhia é em Lisboa.

O fundo social e de 150:000$000 reis, divididos em acções de 25$000 reis cada uma, entrando n'este numero 2:000 acções beneficiarias, pelas quaes o sr. Hardy Hislop cedeu o seu privilegio á companhia, mas poderá ser elevado a 200:000$000 reis, quando o desenvolvimento da empreza assim o exija.

A companhia dura por tempo indeterminado.

A gerencia da companhia é confiada a uma direcção de tres membros, dous effectivos e um consultivo, que é o substituto nato de qualquer dos effectivos, no caso de impedimento por mais de trinta dias.

Os trabalhos na cidade de Coimbra são dirigidos por um empregado nomeado pela direcção.

Os lucros annuaes são divididos pelas acções pagantes, e quando a somma d'estes perfizer a quantia do capital entrado e do dividendo annual de 6 por cento, é que ficam as acções beneficiarias equiparadas ás pagantes para o effeito de receberem d'essa epocha em diante o dividendo que lhes pertencer.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Activam-se os trabalhos eleitoraes na capital.

Hontem á noute houve uma reunião particular eleitoral preparatoria, promovida por alguns amigos do governo.

A reunião esteve bastante concorrida, calculando-se em mais de 200 as pessoas presentes.

Deliberou-se combater as candidaturas propostas pela fusão e prestar o mais decidido apoio ás ministeriaes.

Fallaram diversos cavalheiros, tornando-se notavel o sr. Santos e Silva, que fez um brilhante discurso, orando por espaço de mais de uma hora.

Reinou a melhor ordem nos trabalhos e houve moderação na linguagem empregada pelos oradores.

O centro eleitoral da opposição constituiu-se hontem.

Segundo me consta já ahi se sabem os nomes dos cavalheiros que compõem o centro.

As folhas periodicas dizem que os presidentes do centro são os srs. duque de Loulé e Joaquim Antonio de Aguiar, secretarios os srs. Manoel Alves do Rio e Augusto Cesar Cau da Costa, e os outros membros os srs. Anselmo José Braamcamp, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Antonio Rodrigues Sampaio, Antonio de Serpa Pimentel, conde de Castro, conde de Ficalho, conde de Peniche, Joaquim José Rodrigues da Camara, José da Silva Mendes Leal, Vicente Ferrer Netto Paiva.

Dizia-se hoje que o sr. Alves Chaves propõe-se novamente pelo circulo do Rocio, em consequencia do pedido que nesse sentido lhe fizeram muitos influentes.

Falla-se em que o sr. Fontes Pereira de Mello se proporá pelo circulo 114, propondo-se o sr. Anselmo Braamcamp novamente pelo circulo da Feira, districto de Aveiro.

Chegou hoje o sr. Januario, governador civil do Porto.

Consta que s. ex.ª teve já uma conferencia com o sr. ministro do reino. Assevera-se que s. ex.ª declarara que está prompto a servir de governador civil para a exposição e para coadjuvar os particulares no empenho em que estão de realisar os melhoramentos de que a cidade carece para se collocar em condições de poder receber condignamente os estrangeiros que a procurarem.

Ha razões para suppor que o sr. Januario será substituido pelo sr. José Lourenço Pinto ou pelo sr. Sebastião Calheiros. Porém um amigo do sr. José Lourenço Pinto affiança-me que sua ex.ª por consideração alguma aceitará este encargo, porque o seu estado de saude requer um tractamento muito regular, e o uso de banhos sulphureos no proximo mez de Junho.

Diz-se tambem que o governo tem a ideia de nomear o sr. Januario Correia de Almeida commissario regio na Exposição.

Tambem está em Lisboa o governador civil de Leiria, que veiu chamado pelo governo.

Espera-se que o sr. ministro do reino dê algumas providencias para acabar com a anarchia mansa, releve-se a phrase, que reina no governo civil de Leiria, onde o governador civil não tem confiança no secretario geral, movendo este crua guerra áquelle.

Independentemente dos negocios politicos e de conveniencias eleitoraes, torna-se urgente que o governo tome providencias ou conservando o governador civil e demittindo o secretario geral, ou demittindo este e conservando aquelle.

Trabalham os amigos do sr. conde da Louzã para que s. ex.ª seja nomeado governador civil de Vianna do Castello. Não sei que resultados terão esses esforços.

O sr. conde d'Avila continua doente. S. ex.ª não tem ido ás secretarias, mas dominado pelo seu genio activo trabalha em casa deitado sobre um sophá. O incommodo de s. ex.ª não é, felizmente, de gravidade.

Para governador civil de Lisboa indigitam-se os srs. Sebastião José de Carvalho, conde de Rio Maior e conde de Paraty.

O sr. José do Nascimento Correia, ex-deputado por Lisboa, não se propõe agora.

Pelo circulo por onde s. ex.ª foi eleito ainda não ha candidato nem ministerial nem opposicionista. O sr. Nascimento Correia protegerá a candidatura opposicionista.

Acha-se em Lisboa o sr. José Eduardo de Almeida Vilhena, intelligente redactor do «Campeão das Provincias».

A agricultura de Braga vai receber um grande beneficio na creação e engorda da raça bovina.

Consta que amanhã apparecerá no «Diario de Lisboa» um decreto pelo qual se estabelece um concurso de bois gordos naquella cidade, por occasião da feira annual de S. João.

São creados seis premios para as seis juntas de bois mais gordos que apparecerem ao concurso.

O primeiro premio é de 80$000 rs., o segundo de 40$000 reis e de 20$000 reis os restantes.

Ao concurso são admittidos os bois mais gordos de todas as raças e procedencias, que não tiverem mais de 8 annos de idade.

Esta medida é de grande utilidade e mais tarde se hão de conhecer as suas beneficas consequencias.

Parece que em tempo a camara municipal da cidade de Braga requereu a creação d'esses concursos, que somente hoje poude ser attendida no seu tão justo pedido.

Se a camara de Braga procedeu dignamente dirigindo a sua petição aos poderes publicos, não menos acertadamente procederam estes em deferir-lhe.

Disse ha dias que ainda se não tinha descoberto quem eram os individuos que foram fazer propostas a um guarda do caminho de ferro para fazer parar o comboio em um sitio designado.

Effectivamente não tiveram ainda resultado as diligencias das auctoridades, mas ha indicios de que os desconhecidos pertencem a uma quadrilha de salteadores que tem commettido muitos roubos no districto de Santarem e que tinham em vista roubar o comboio quando fosse o dinheiro para pagamento dos empregados da linha.

Suspeita-se que o roubo deveria ser feito proximo de Santarem e assim seria importante a colheita que os taes meliantes fariam, porque até lá pouco dinheiro teria sido empregado em pagamentos.

Houve esta manhã na secretaria da marinha uma conferencia entre o sr. ministro daquelle ministerio e os deputados por Ultramar, a que assistiu o sr. ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio da marinha e ultramar o sr. conselheiro Levy Maria Jordão, a fim de esclarecer o sr. marquez de Sá sobre algumas duvidas que tivesse dos pedidos e reclamações feitas pelos deputados.

Espera-se que o governo vae apresentar brevemente algumas medidas tendentes a melhorar as nossas provincias do Ultramar, não esquecendo o exercito da India, que bem precisa de quem se condoa da sua triste sorte!

Está no arsenal de marinha, no armazem da arrecadação dos materiaes de guerra, uma peça muito antiga de carregar pela culatra segundo o systema moderno denominado «Armstrong».

Esta peça indica que foram os portuguezes os primeiros que usaram d'aquelle systema e que provavelmente o inventaram. A peça tem uma cruz aberta junto ao ouvido, distinctivo de todas as nossas armas em remotas epochas.

Esta peça estava em Loanda e foi mandada para Lisboa no vapor «Mindello». O governador de Angola fez um bom serviço mandando para o continente aquelle curioso monumento das nossas glorias passadas. A peça vai ser remettida para o museu de marinha.

Ha em Lisboa noticias de Timor com data de 25 de Fevereiro.

O conselho do governo continuava a administrar a provincia á contento e com approvação dos povos, conseguindo estabelecer socego em todos os districtos.

Apenas em Monhaça haviam pequenas desordens que iam ser reprimidas pelas forças que a junta enviou para aquelle sitio.

De Macau tambem ha noticias. São boas, mas sem importancia ou interesse para os leitores.

A fragata hespanhola «Villa de Bilbao» chegada hontem do Ferrol salvou hoje pela manhã ao porto e á terra. A salva foi correspondida pelas torres e vasos de guerra. A fragata traz a seu bordo 30 guardas marinhas.

Deve deitar-se brevemente á agua a canhoneira «Guadiana», que está prompta nos estaleiros do arsenal de marinha.

Diz-se que se projecta fazer um edificio para o correio geral em uma das ruas do atterro da Boa Vista.

O local não é dos melhores e é de esperar que a imprensa de Lisboa reclame contra o inconveniente de tal construcção n'aquelle sitio.

Consta que são 200 os requerentes para os lugares de praticantes da administração central do correio de Lisboa! Os lugares são 21.

O concurso creio que acaba hoje. As provas serão brevemente.

O exame é facil e não é preciso ter grandes habilitações para satisfazer. Sem embargo d'isso, diz-se que ha alguns bacharais formados que foram ao concurso.

Espera-se que na proxima quinta feira irá á régia assignatura o decreto approvando os estatutos da Associação Philantropica das Artes Portuenses.

O sr. Francisco de Oliveira Chamiço está alguma cousa incommodado em consequencia de uma operação que lhe foi feita pelo sr. cirurgião Barbosa, a que assistiram os srs. doutores Simas e May Figueira.

A operação correu bem e espera-se que o doente brevemente se restabelecerá.

Foram nomeados engenheiros chefes de 2.ª classe do corpo de engenheria civil o sr. Antonio Guedes Vilhegos Quinhones de Mattos Cabral, capitão de engenheiros; e o sr. Hermenegildo Gomes da Palma.

Nomeado engenheiro subalterno de 1.ª classe do mesmo corpo o sr. José Xavier da Silva.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«Dizia-se hoje que o resultado da conferencia que se verificou hontem entre os srs. ministro do reino e governador civil do Porto, foi ser este cavalheiro substituido, visto não poder o governo contar com o seu apoio na proxima lucta eleitoral.

Diz-se que effectivamente fôra offerecido ao sr. conselheiro José Lourenço Pinto o cargo de governador civil do Porto, porem que s. ex.ª se escusára pelos motivos que já hontem noticiei e que um amigo de s. ex.ª me affiança serem muito attendiveis, pois que o sr. José Lourenço Pinto precisa entrar quanto antes em tratamento para obstar ao progresso de um herpes que ultimamente tem tomado bastante desenvolvimento.

Ainda se disse hoje que o sr. Januario depois de demittido de governador civil do Porto será nomeado commissario régio da exposição.

Sendo assim, a demissão de s. ex.ª não poderá ser censurada; mas o que não poderá ninguem approvar é que se dispense um homem conhecedor das necessidades do Porto, na presente epocha, muito melindrosa por causa da exposição, de empregar toda a sua actividade, conhecimentos technicos e boa vontade a favor dos melhoramentos de que a cidade carece urgentemente.

Demittido o sr. Januario de governador civil deve ser nomeado commissario régio, delegando-se-lhe iguaes poderes, para o fim para que foi nomeado, aos que elle tinha como governador civil, pois de outro modo faltar-lhe-ha a força e a auctoridade para cumprir a sua espinhosa e difficil missão.

O sr. Geraldo Braamcamp ainda não está demittido.

S. ex.ª pediu a sua demissão, mas por ora ella não foi aceite.

Falla-se ainda em que ou o sr. marquez de Niza, ou o sr. conde de Rio Maior o irá substituir.

Corre que será nomeado governador civil de Villa Real o sr. Sande e Castro e secretario geral o sr. Agostinho da Rocha.

Diz-se que o sr. Claudio da Rosa, governador civil de Bragança será substituido. Tambem ha quem assevere que o actual governador civil de Vianna do Castello será substituido pelo sr. conde da Louzã.

O sr. conde d'Avila já está quasi restabelecido do incommodo que tem soffrido n'estes ultimos dias.

S. ex.ª já hoje foi ao ministerio da fazenda.

No dia 24 do corrente deve haver no palacio da Ajuda um jantar dado á embaixada ingleza, por ser o dia anniversario de S. M. B. a rainha Victoria.

Para este jantar serão convidados o ministerio, os membros do conselho de Estado e o corpo diplomatico.

Hontem El-Rei o Senhor D. Luiz mandou chamar o sr. Mendes Leal e offereceu-lhe as insignias de gran-cruz da ordem de S. Thiago, acompanhando a offerta de expressões extremamente lisongeiras para o sr. Mendes Leal.

Tenho ideia de fallar hontem no concurso aberto para os lugares de praticantes da administração central do correio geral, e creio que tenho a rectificar umas datas, o que vou agora fazer.

O concurso acaba no dia 23 do corrente mez e os exames deverão ser feitos no dia 24.

Como já disse é enorme o numero de concorrentes. Houve um que junto aos documentos com que instruiu o seu requerimento, apresentou uma certidão provando ser collaborador do «Diario de Noticias».

Antes de hontem na secretaria das obras publicas houve exames para conductores auxiliares.

Foram oito os examinandos, porém só tres ficaram approvados. Estes foram os srs. Evaristo Nunes Pinto, Francisco Arthur Pedro Fame e Bernardino de Sousa.

Por terem satisfeito ao exame foram todos tres nomeados conductores auxiliares.

Consta-me que o jury consciencioso como sempre fez inteira justiça aos tres candidatos, principalmente ao sr. Evaristo, que ha muito tempo é empregado do caminho de ferro onde tem feito serviços que tem merecido os elogios dos seus superiores.

Consta que a companhia de carruagens omnibus requereu ao governo, pedindo para que desde já cesse o seu privilegio que só acaba em 31 de Dezembro do corrente anno.

E' de esperar que o governo acceda a esse pedido, que é rasoavel e muito attendivel.

Já chegamos a tempo em que os proprios privilegiados pedem dispensa do favor com que eram contemplados! Isto é bom signal. Os monopolios hão de ir acabando pouco a pouco e felizes de nós quando elles de todo desapparecerem.

A companhia tem soffrido bastantes prejuizos, e, ou por sua má administração ou por não haver em Lisboa a necessaria concorrencia para sustentar uma companhia d'aquella natureza, é certo que esta não tem prosperado.

Dos circulos do districto de Lisboa, o que por emquanto tem mais candidatos é o de Mafra.

Era deputado por esse circulo o sr. Mendes Leal. S. ex.ª propõe-se novamente, e mau grado das palavras do sr. Carlos Bento, parece que s. ex.ª será combatido na arna por um candidato ministerial.

Consta que por esse circulo alem do sr. Mendes Leal pretendem propor-se os srs. João Felix Rodrigues, redactor do «Portuguez». Antonio Dias de Azevedo, Holbeche, José de Mello da Silva Lobo e o capitão Salgado!

D'aqui a 15 dias o numero diminuirá e no dia da batalha é provavel que appareçam dois ou tres a disputarem a palma do vencedor.

Esteve para haver uma grande desgraça no caminho de ferro.

Nas agulhas da estação dos Olivaes, descubriu um guarda, que um parafuso tinha sido tirado e collocada junto ás agulhas uma porção de terra e pedra para produzir um descarrilhamento!

Consta que este attentado foi praticado por um ex-guarda da agulha, que tinha sido despedido por não cumprir as suas obrigações. O miseravel para se vingar do chefe que o despediu, premeditou um crime horrivel, pois se se não désse pela falta do parafuso e o monte de terra e de pedra não fosse descoberto, o sinistro era infallivel e muitas seriam as victimas.

O auctor de tão grande crime chama-se João Francisco Pelintra. O appellido é de recommendação...

Consta que o governo mandou consultar o director do correio do Porto relativamente á alteração do horario para o norte e que a informação fôra favoravelmente dada por aquelle digno empregado.

Diz-se que o governo remettera áquelle cavalheiro a representação que a Associação Commercial do Porto lhe fizera, pedindo a alteração nas horas de partida do correio para o norte ás 3 horas, e s. s.ª respondera que o correio podia partir ainda mais tarde.

Se esse boato é verdadeiro, será bom que o governo se apresse a, seguindo as indicações d'aquelle respeitavel funccionario, proporcionar a essa cidade uma commodidade que ella reclamou pelas vias competentes dos poderes publicos.

O edificio da Eschola Polytechnica vai brevemente ser concluido, porque se vão activar as obras alli já começadas ha muito tempo e que estão bastante adiantadas.

Em uma casa da rua da Gloria falleceram duas irmãs, senhoras idosas, no mesmo dia e quasi á mesma hora.

A mais estreita amisade que ligava essas duas creaturas as vai unir na outra vida.

De uma janella da enfermaria de S. Sebastião no hospital de S. José se precipitou um individuo por nome João Nicolau, que exercia o officio de ferrador. O infeliz foi levado a esse acto de desespero por não poder pagar pequenas quantias que devia a alguns amigos!

E' para lamentar uma tal obcecação.

O «Diario» publica um decreto auctorisando a camara municipal do Porto a abrir a primeira serie do emprestimo de 300 contos approvado pelas camaras.

A primeira serie é de 50 contos. O mesmo decreto declara de utilidade publica todas as expropriações necessarias para as obras em projecto.

O mesmo «Diario» publica as leis augmentando os soldos e prets dos officiaes superiores e inferiores do exercito.

Eis a tabella dos soldos mensaes que competem aos officiaes das classes activas do exercito, em serviço do ministerio da guerra:

Marechal do exercito	200$000
General de divisão	144$000
General de brigada	90$000
Brigadeiro	72$000
Coronel	65$000
Tenente coronel	58$000
Major	54$000
Capitão	30$000
Tenente ou primeiro tenente	28$000
Alferes ou segundo tenente	25$000
Almoxarifes	18$800

Auctoridades administrativas.—Pelo correio de hoje consta o seguinte:

Está nomeado governador civil, e vai partir immediatamente para o Algarve, o sr. Antonio Lopes Barbosa d'Albuquerque, que era secretario geral em Vizeu.

Para Castello Branco está nomeado effectivamente o digno par do reino Antonio d'Azevedo Coutinho Mello e Carvalho.

Acha-se nomeado para Villa Real o sr. Sande e Castro, secretario geral que era de Braga.

O sr. José de Beires, secretario em Villa Real, volta para o seu antigo lugar de secretario em Vizeu, e é nomeado para Villa Real o dr. Agostinho da Rocha, natural d'aquella villa.

Está demittido o sr. Jacome Borges de governador civil de Vianna, e nomeado para o seu lugar o sr. conde da Louzã, que já servira aquelle lugar ha annos.

Emfim está demittido o sr. Januario Correia de Almeida de governador civil do Porto, e nomeado para o substituir o sr. Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.

Exposição de gado. — Teve hoje lugar no Rocio de Santa Clara a exposição annual de gado cavallar, muar, asinino e vaccum deste districto de Coimbra.

O jury foi composto dos srs. Secretario Geral, Presidente da Camara Municipal, Administrador do Concelho, e Veterinario do districto; e dos srs. Daniel da Veiga Saraiva, Faustino Joaquim Pessoa, e José de Gouvea Beltrão.

No gado cavallar recebeu o 2.º premio de 40$000 rs. o sr. Francisco de Lemos Ramalho, de Condeixa, por uma egua; o 3.º premio de 25$000 rs. o sr. Joaquim de Oliveira Coimbra, dos Carvalhaes, concelho de Penacova, por uma egua; e uma menção honrosa a Exm.ª Sr.ª D. Maria Theresa da Piedade Dias da Silva, de Alcabideque, concelho de Condeixa, por um cavallo de raça normanda.

No gado muar recebeu o 3.º premio de 25$000 rs. o sr. Francisco de Lemos Ramalho, por um macho; e uma menção honrosa o sr. José Patricio da Silva, de Belide, concelho de Condeixa, por um macho.

O gado vaccum não obteve premio; e o asinino não concorreu á exposição.

Donativo.—O sr. Visconde das Canas cedeu a favor do Asylo de Mendicidade a quantia de 30$100 rs., que lhe pertencia receber como procurador á Junta Geral deste districto.

Grande roubo.—Acaba de ser descuberto um grande roubo feito na igreja de S. Thiago, desta cidade, pelo andador da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da mesma igreja, Augusto Cardoso.

Foram por elle roubados — um pallio de muito valor — 5 capas de asperges ricas, e uma mais ordinaria — duas dealmaticas — uma casula — uma umbella — um veu de hombros — um docel — tudo bom e do melhor que havia em Coimbra — e outros objectos de menor importancia. Tudo o que foi roubado não se fazia com 3:000$000 rs.

O ladrão acha-se já preso, e em casa delle foram encontrados alguns dos objectos de menor valor.

A auctoridade administrativa procede activamente para se descobrir todo o roubo.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Oran 14.—Chegou hoje pela manhã o imperador Napoleão e foi recebido com indesivel enthusiasmo. A esquadra encouraçada escoltou desde Argel o hiate «Aigle». A cidade apresenta agora um aspecto magnifico.

O imperador de Marrocos resolveu mandar ao soberano francez uma embaixada extraordinaria para felicital-o em seu nome. A fragata a vapor «Banama» foi designada para transportar os embaixadores até Argel.

Londres 15.—Lord Palmerston, respondendo na camara dos communs ao sr. White, manifestou que logo que cesse na America o estado de bloqueio, não haverá necessidade de reconhecer a qualidade de belligerantes a federaes nem a confederados.

Paris 16.—Verificou-se a reunião geral dos accionistas do credito mobiliario; o dividendo foi fixado em 25 francos por acção. Os individuos que assistiram a reunião ficaram satisfeitos.

Manchester 15.—Em consequencia de ter acabado a guerra entre o Sul e o Norte dos Estados-Unidos, as grandes fabricas de tecidos, paralisadas ha muito tempo, tornaram a entrar em completa actividade. Já não ha nenhum operario sem trabalho. A noticia de ter dado o presidente Johnson as ordens opportunas para licenciar 400:000 homens, fez que ninguem creia aqui em uma guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra. Considera-se esse passo como a melhor prova das pacificas intenções do presidente.

Aix-la-Chapelle 15.—O rei e a rainha da Prussia acabam de chegar, sendo acolhidos com enthusiasmo. Os reis da Hollanda e da Belgica mandaram generaes com a missão de felicitar a suas magestades. A França ainda não mandou ninguem com esse fim.

Berlim 15.—A commissão da camara dos representantes approvou por 13 votos contra 6 o tratado aduaneiro feito com a Austria e com os Estados do Zollverein.

Pariz 16.—Diz «Le Pays» que o imperador estará de volta a Pariz em 3 de Junho.

Diz «La Patrie» que o vice-rei de Tunis mandou uma embaixada ao imperador para cumprimental-o.

Roma 14.—Assegura-se que a deputação mexicana recebeu instrucções do seu governo, em virtude das quaes tornou a abrir negociações com a Santa Sé, mais favoraveis do que as primeiras, para vir a uma conciliação.

Mazatlan 16 de Março.—O general Catagny recebeu do marechal Bazaine ordem de por-se immediatamente em marcha para emprehender expedição á Sonora.

Turin 16.—Um decreto fixou em 66 francos com os juros desde Janeiro ultimo o typo do emprestimo.

O parlamento foi prorogado.

Berlim 16.—A commissão da camara dos representantes encarregada do exame do orçamento da guerra para 1865, concluiu os seus trabalhos.

Concedeu a quantia de 32 milhões de thalers, mas negou-se á concessão dos seis milhões pedidos pelo governo para fazer frente ás despezas de reorganisação do exercito.

Nova-York 6.—Johnson accusa em uma proclamação o ex-presidente Davis e outros confederados de terem preparado e combinado em Richmond o assassinato de Lincoln. Na mesma proclamação offerece Johnson 100:000 dollars a quem prender Davis. O sr. Well e outros confederados exprimiram em uma carta a profunda indignação de que estão possuidos por causa do cobarde assassinato de Lincoln.

Davis passou em 28 de Abril por York Town na Carolina do Sul. Em um discurso de Johnson nas camaras recommenda que se desenvolva a maior severidade e rigor contra os chefes da insurreição confederada.

Continuam a render-se as forças confederadas, reduzidas já a muito pequeno numero. Assegura-se que o presidente Johnson mandou ao Canadá uma exigencia formal da entrega dos cumplices de Booth que alli se refugiaram.

Tambem se affirma que o governo discute a questão relativa ao levantamento do estado de bloqueio.

Paris, 19.—Foi publicada uma bruchura de mr. de Persigny concebida em espirito favoravel á Italia. Censura o partido dominante em Roma que é hostil á França. Espera a reconciliação do Pontificado com a Italia.

Turin, 19. — E' desmentido o boato da missão do conde de Revel.

Londres, 19 —Lord Palmerston declarou que não havia intenção alguma de dirigir ao governo de Washington representações relativas ao modo de proceder com os chefes confederados.

Paris 18.—No corpo legislativo foi apresentado um projecto de lei auctorisando a cidade de Paris a contrahir um emprestimo de 250 milhões de francos, reembolsaveis em 60 annos.

Roma 18.—Chegou hoje o conde de Revel: crê-se que elle está encarregado de continuar as negociações de Vegezzi.

ANNUNCIOS

1 JOSE' DA COSTA BRAGA, morador ao Caes, tem para vender um cavallo, bom para trem e cavallaria.

BAZAR

2 NO DIA 28 de Maio continuará na aprasivel quinta de Santa Cruz o bazar de prendas a favor da philarmonica BOA-UNIÃO.

Esta sociedade espera da academia e publico d'esta cidade toda a protecção, a fim de tornar concorrida esta festa *philantropica* de artistas; sendo que a applicação do producto do bazar é em beneficio do seu monte-pio.

N. B. As pessoas que entrarem na quinta darão 40 rs., recebendo em troca dois bilhetes para o bazar.

DILIGENCIA

3 NA QUINTA FEIRA PROXIMA, 25 do corrente, partirá desta cidade para Luso uma diligencia, sendo o preço para cada passageiro, de ida e volta, 800 rs. Partirá de Coimbra ás 4 horas da manhã, e de Luso ás 6 da tarde. Os bilhetes vendem-se no terreiro da Erva, n.º 25.

4 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ se arrendam no predio n.º 79, tres andares, contendo 10 casas, com bastantes commodidades.

5 VASCO VASQUES DA CUNHA, vende no domingo 28 do corrente em Tentugal, 126 aguilhadas de terra, sitas no campo do extincto julgado de Tentugal, e que pertencem a Luiz Augusto de Mancellos Ferraz.

VENDA DE CASAS

6 VENDE-SE uma morada de casas, sita na Couraça de Lisboa, (junto a um balcão alto, que dá entrada para outra morada).

Quem quizer comprar, dirija-se a Albino Ferreira, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

APPELLO Á CARIDADE PUBLICA

7 MATHILDE DA SILVA, mulher de Antonio de Oliveira Figueiredo, abandonada por este ha um anno, por ter fugido para Hespanha, deixando-lhe quatro filhos, o maior de 4 annos, vive em uma loja n.º 56, na rua do Corpo de Deus, nesta cidade de Coimbra. Se não a soccorrerem os corações que se condoem da desgraça, finalisará seus dias abraçada aos seus quatro filhinhos, por que está sem recursos alguns para os alimentar.

8 NO DIA 30 do corrente, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça, se ha de proceder á venda de bens, por deliberação do conselho de familia, no inventario de Manoel José Rasteiro, desta cidade, de que é escrivão Castilho.

9 NO DIA 6 de Junho, ás 9 horas da manhã, no tribunal de justiça, se ha de proceder á venda de bens, por deliberação do conselho de familia, no inventario de Antonio Jorge Ferreira, do Chão do Bispo, de que é escrivão Pimentel.

VENDA DE TERRAS

10 VENDEM-SE por junto, ou em separado, as seguintes terras: 44 aguilhadas no campo da Carapinheira, em diversos sitios, que são á Queigida, em Montearagão, nas Cortes, em Bodelo, á Ponte da Cal, ao Porto de Cães, no Paugrilo; mais 12 aguilhadas no campo de Ourique; mais 6 aguilhadas no campo d'Ancos, no Porto Madeiro; mais 9 aguilhadas no campo da Burralha, ás Eiras. Quem quizer compral-as, pode dirigir-se pessoalmente, ou por escripto, a Albino Ferreira, em Coimbra, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

11 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

NEVE

12 DE QUINTA FEIRA em diante, haverá NEVE no café do sr. Bernardo Lopes de Aguiar, no largo da Feira, depois das 5 horas.

ARRENDAMENTO DE CASAS

13 ALEM do primeiro andar de casas no Pateo da Inquisição, com commodos para uma familia numerosa, ha mais no mesmo pateo uma casa com dois andares para pequena familia: tem loja que serve de celleiro, que se arrenda com a casa ou separada, para arrecadar grão.

Quem as pretender dirija-se a Francisco José Gonçalves de Lemos.

CASA PARA ALUGAR

14 HA PARA alugar uma casa em bom sitio, com boas cocheiras e pateo fechado; no primeiro andar 8 casas de habitação, grande celleiro, e no segundo andar 20 casas, todas grandes, com bellas vistas. Quem as pretender póde fallar com Manoel Duarte Ariosa.

EDITAL

15 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz publico, que no dia 4 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na sala de suas sessões, se hão de arrematar em praça de arrendamento, pelo tempo de um anno, a contar do 1.º de Julho do anno corrente, até 30 de Junho de 1866, e com as condições presentes naquelle acto:

As lojas n.ºs 6, 12, 39, 40 e 41, no edificio de Santa Cruz.

Um armazem com pias para azeite, no mesmo edificio.

Lojas n.ºs 116 e 120, no edificio da Graça.

Casas n.ºs 4 e 6, em Montarroio.

Barcas de passagem das Carvalhosas, Almegue, e rio Eça.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros d'igual theor.

Coimbra Secretaria da Municipalidade 22 de Maio de 1865.

O Presidente, *Visconde das Canas.*

VENDA DE PROPRIEDADES

16 ANTONIO DOS SANTOS CARVALHO, de Antanhol, é devedor ao exm.º sr. Arantes da quantia que alguem teve o gosto de gastar e elle tem de pagar, para o que tem deliberado o fazer publico, que no dia 4 de Junho proximo futuro, das 10 horas até ao meio dia, á sua porta, em Antanhol, tratará a venda dos bens seguintes:

Tres pinhaes no Montado da Albergaria, limite de Albergaria; o 1.º é sito ao Merção, e parte do norte com Francisco Baptista, do Picoto: o 2.º sito ao Brejo, e parte do nascente e poente com o Revd.º Prior de Sernache, e o 3.º é sito á Brazina, e parte do nascente com Joaquim Rodrigues Filippe, de Antanhol —um pinhal sito a Valle de Bois, limite de Antanhol, que parte do nascente com herdeiros de Cypriano Leite, de Montesão — uma sorte de vinha, sita junto ao Senhor da Salvação, limite de Antanhol, que parte do nascente com herdeiros de Joaquim Baptista, de Coimbra—uma vinha sita em João Testa, limite da Palheira—metade de uma morada de casas em que vive sua familia —uma terra de semeadura com seu telheiro, poço d'agua, arvores de fructo e sem elle, junto ao lugar de Antanhol e sitio da Figueira.

As fazendas de que se trata a venda, ao fazer das escripturas apparecerá o exm.º credor a prestar o consentimento e a levantar o dinheiro.

NUMERO 1182 — SABBADO 27 DE MAIO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 réis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 26 DE MAIO

A fusão dos dois antigos partidos, historico e regenerador, está desfeita em Coimbra.

E' indispensavel referir as causas, que produziram este acontecimento.

Logo nos principios do corrente mez avistaram-se para tratar da fusão neste districto, pelo partido historico, o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; e um dos redactores deste jornal, pelo partido regenerador. Entre ambos foi assente com a maxima lealdade e franqueza o principio adoptado em Lisboa; e em abono da boa fé com que procedeu aquelle digno lente da Faculdade de Medicina, temos obrigação de manifestar, que reconhecendo-se as difficuldades praticas do accordo, foi elle o primeiro a declarar espontaneamente, que as duas candidaturas da cidade deveriam repartir-se, sendo uma para o partido regenerador, e outra para o partido historico.

Nessa occasião eram ainda completamente ignoradas as condições do pacto; e sabia-se apenas que se tractára em Lisboa de organisar um partido forte com o concurso leal de intelligencias robustas e caracteres honestos e honrados.

Os orgãos dos dois antigos partidos nesta cidade, começaram então a advogar a causa fusionista, pugnando para se formar com lealdade esse partido; e as coisas pareciam encaminhadas para similhante fim.

Aconteceu a dissolução; e os membros do partido historico começaram a espalhar, que se adoptara em Lisboa o principio da reeleição, proposto pelo sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello na reunião, que teve lugar em casa do sr. Miguel do Canto e Castro.

A regeneração, com quanto admirasse a grandeza d'alma e a generosidade que podiam ser origem de tal lembrança, pensou que tanta lealdade para com adversarios da vespera, importava esquecimento para com os correligionarios de tantos annos de martyrio e soffrimento; e por isso desconfiou da verdade do boato, e tractou de se informar a tal respeito.

Entretanto os membros do partido historico pediam votos para o sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, pelo 2.º circulo de Coimbra; e para o sr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, pelo primeiro circulo. E interrogados sobre isto declaravam que o centro de Lisboa os propozera a ambos; um em virtude do principio da reeleição, e o outro por excepção a esse principio, fundamentada no cargo de presidente da camara dos deputados, que exercia o sr. Cesario, e nas probabilidades da sua eleição por esta cidade.

Os membros do partido regenerador viram-se por estes factos absorvidos; desconfiaram da lealdade d'um pacto; de que nenhuma garantia se lhes dava; e accordaram em se reunir para deliberar o que mais lhes conviesse.

Na reunião foram quasi unanimes as queixas contra o modo; por que se pretendia levar á practica a fusão; contestou-se o principio da reeleição, que informações recebidas de Lisboa davam como não adoptado; e por fim resolveu-se que, sendo realmente adoptado similhante principio, para não ser o partido de Coimbra que abrisse scisões, exigisse elle por este districto as quatro candidaturas, que ficavam vagas n'aquella hypothese, sendo uma na cidade.

Abramos aqui um parenthesis á historia destes acontecimentos.

Se a fusão tivesse passado da theoria á practica, sem que se olhasse para antigos resentimentos, e com a mira posta só no bem publico; se todos os correligionarios e influentes a tivessem aceitado lealmente, desappareciam os dois antigos partidos, e os membros mais dignos e conspicuos do novo partido, deveriam ser os escolhidos para representantes, sem se lhes perguntar pela sua procedencia. Isto seria o lado mais favoravel da questão, se porventura podesse ter realidade.

Infelizmente porem é impossivel. A fusão teria de ser levada a effeito entre duas fracções, que se odiaram ao extremo, conservando uma ainda em carne viva as chagas, com que a outra fratricidamente a dilacerou. E os odios rancorosos de alguns dos antigos vencedores estão ainda tão exacerbados nesta cidade, que não houve força que trouxesse muitos dos individuos d'essa parcialidade ao accordo projectado. Por outro lado os regeneradores que tinham sido vencidos pela prepotencia da auctoridade, e cujas fileiras lhe haviam diminuido pela permanencia de cinco annos seguidos na opposição, não podiam, sem garantias algumas, deixar-se absorver e aniquilar por sua livre vontade.

Encontrava-se entre varios cavalheiros d'uma e outra parcialidade muita abnegação, muita lealdade, muita generosidade, extrema boa fé talvez, para não prejudicar o accordo; mas a grande maioria dos dois antigos partidos, depois dos factos que narrámos, estava em plena desconfiança, e em vespera de formal rompimento.

Demais. Aquelles que haviam trabalhado pela fusão com a maior lealdade, esses mesmos reconheciam a sua impotencia para levar os soldados do partido a votar em qualquer candidato que se escolhesse; e cremos que por este motivo principalmente a parcialidade historica insistia pela candidatura do sr. Cesario, pelo primeiro circulo de Coimbra.

Mas era esse outro motivo de grande desconfiança para o partido regenerador. Se não podia effeituar-se a fusão como theoricamente se entende; se era preciso transformal-a em alliança ou colligação na practica, mais do que nunca se tornavam precisas condições, que assegurassem a execução do pacto. Se nellas se dispensasse, quando tivesse lugar qualquer outro acto do novo partido, eleições de camaras municipaes, juntas geraes, etc. etc., appareceriam os mesmos attrictos, as mesmas desconfianças, as mesmas condições locaes, e os homens do antigo partido regenerador seriam sempre votados ao ostracismo.

Taes eram as circumstancias em que se achavam as coisas em Coimbra, quando foi nomeada a commissão do partido regenerador; a qual ficou composta dos srs. Drs. Raymundo Venancio Rodrigues, Antonio José Teixeira e José Dias Ferreira. O fim d'esta nomeação era convidar o partido historico a tratar de um assumpto, que se ia cada vez complicando mais.

O correio trouxe-nos, logo apoz este facto, os dois documentos publicados em o numero anterior d'este jornal. Os srs. Casal Ribeiro e Martens Ferrão desapprovavam ahi o principio da fusão, e separavam-se de um partido, que por tanto tempo haviam ajudado a dirigir; e até o primeiro d'aquelles cavalheiros saudosamente se despedia d'elle julgando-o morto ou transformado completamente.

E' inutil referir a impressão, que as duas cartas causaram nesta cidade. Facilmente se calcula. O principio de scisão que já tinha nascido, pela desconfiança da realisação do pacto fusionista, aggravou-se sobremaneira, com tão auctorisados votos, em harmonia com o modo de pensar do partido regenerador de Coimbra. E desde esse momento a todos se tornou manifesto, que a não haver abnegação no partido historico, o accordo era absolutamente impossivel.

Este partido fez então no dia 21 a sua reunião, e nomeou commissarios os srs. Drs. Lourenço d'Almeida e Azevedo, e José Adolpho Trony, e o sr. José Francisco de Oliveira Reis.

Reunidas as duas commissões, não foi possivel chegar a um accordo. A' proposta do partido regenerador respondeu-se com outra, em que se concediam tres candidaturas de fóra da cidade, em virtude do supposto principio da reeleição, fazendo-se ao mesmo tempo uma excepção a este principio para haver de ser eleito pela cidade o sr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira. Por outras palavras, nada concediam ao partido regenerador; porque sendo as duas candidaturas da cidade as unicas, que tinham probabilidade de vencimento, na hypothese da fusão sincera, iam ambas recair em candidatos historicos, por virtude do principio da reeleição, e ao mesmo tempo por excepção a este principio!

A commissão regeneradora tentou ainda um esforço. Como se dizia haver difficuldades em eleger pelo primeiro circulo um candidato seu, lembrou a transferencia para elle do candidato historico do segundo circulo, elegendo-se então por este um do partido regenerador. Respondeu-se ainda a este alvitre com outras difficuldades da eleição do sr. Barjona pelo primeiro circulo. Retorquiu-se, que se a fusão era sincera, talvez o partido historico podesse conseguir, que algum dos seus candidatos, cuja eleição reputam provavel, tivesse a abnegação de ceder o lugar ao sr. Barjona, a fim de ficar a cidade representada pelas duas fracções fusionistas. A commissão historica não aceitou, declarando não lhe ser facil obter esta concessão.

Seria fastidioso expôr aos leitores a longa discussão que teve lugar nas duas commissões reunidas. Pede porem a verdade que declaremos, que de parte a parte havia n'ellas os melhores desejos de chegar a um accordo, mas muita impotencia em o realisar; já porque a disciplina dos partidos estava quebrada, e já principalmente porque no campo historico nem da minima coisa se queria ceder em detrimento d'algum dos seus candidatos.

Depois desta reunião chegou a esta cidade o digno par, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, commissionado pelo centro progressista de Lisboa, a fim de se entender com o digno par, o sr. Miguel Osorio Cabral, commissionado pelo mesmo centro, para de commum accordo, e com a sua influencia nas duas antigas parcialidades, empregarem todos os esforços para se não romper a fusão.

Reuniram-se pois commissarios do centro e commissarios dos dois partidos; mas o resultado foi exactamente o mesmo. Nenhuma ideia nova se apresentou, a não ser a que no fim da discussão lembrou o digno par o sr. Miguel Osorio, de ceder o primeiro circulo á regeneração, mas sem poder responsabilisar-se nem elle, nem o partido historico, pelas mesmas probabilidades de vencimento, em consequencia de bastantes membros deste partido e alguns influentes da localidade declararem que só votavam no sr. Cesario. A questão não tinha pois adiantado um passo, apesar da grande lealdade que todos os cavalheiros commissionados mostravam; e portanto a regeneração não podia nem devia assignar o pacto da sua absorpção, ou aniquilação.

Ficou tambem nesta reunião averiguado officialmente, que em Lisboa não fôra adoptado o principio da reeleição!

A commissão regeneradora declarou então, que ia convocar o partido, a fim de declinar a honrosa missão, de que fôra incumbida; sendo que a elle cumpria resolver a posição a tomar na proxima lucta eleitoral.

Hoje reuniu-se com effeito em grande numero o nosso partido, e depois da exposição do que era passado, resolveu por unanimidade o seguinte:

1.º Que estava irrevogavelmente desfeito o pacto da fusão com o partido historico.

2.º Que se devia ir á urna com candidatos pertencentes ao partido regenerador.

3.º Que o centro e commissão executiva, que alli nomeou, ficassem auctorisados, com

um pleno voto de confiança, a tractar de quaesquer allianças, adhesões, ou colligações, que podessem fazer-se com os partidos, não excluidos na primeira destas tres deliberações, e que fossem em harmonia com a dignidade e proveito do partido regenerador.

O centro eleitoral ficou organisado pela seguinte forma:

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio José Teixeira.
Dr. José Dias Ferreira.
Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.
Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio.
Abilio Roque de Sá Barreto.
Bacharel José Maria Coutinho.
Bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos.
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Francisco de Sousa Araujo.
Anastacio Simões.
Domingos Antonio de Freitas.
Francisco Pedro da Silva.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Joaquim Martins de Carvalho.
João Ignacio de Sousa.
João Marques de Almeida Araujo Pinto.
José Barbosa Lima.
José Simões Vaz.
Manoel José Ferreira Leitão.
Marciano Ramos de Vasconcellos.

A commissão executiva é composta dos srs.:

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio José Teixeira.
Dr. José Dias Ferreira.
Bacharel José Maria Coutinho.
Francisco de Sousa Araujo.

Agora eleitores, ao combate! Pela liberdade; pelo progresso e pelos melhoramentos do paiz. Ao combate, que a victoria será nossa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

Sessão de 17 de Março de 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Ferreira, e Oliveira dos Reis.

Foi lido um officio do governo civil em que dá parte que desde o dia 16 fica aberto o inquerito ordenado no § 1 do artigo 11 da carta de lei de 15 de Julho de 1862, e pedindo á camara para assim o fazer publico.—Mandou-se cumprir.

Outro enviando uma copia do plano e consulta sobre estradas districtaes para ficar patente na secretaria.—Que se affixassem editaes.

Da Real Associação Central d'Agricultura Portugueza de 13 do corrente, convidando os agricultores e lavradores para uma reunião no dia 16. — O presidente deu conta de ter mandado affixar editos neste sentido.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 24 de Março de 1865

Presidente o exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Diogo.

Foi lido um officio do governo civil, enviando uma relação de resoluções do conselho d'Estado sobre recrutamento.—A' secretaria.

Da direcção das obras publicas dando o parecer ácerca da estrada do cerco dos Jesuitas, e fazendo varias reflexões sobre melhoramentos de que a cidade carece.—Inteirada.

Da Real Associação Central d'Agricultura convidando a camara a adherir á representação que dirigiu ao governo.—Assim se resolveu, declarando o presidente votar contra.

Da administração do concelho com o nome de varios mancebos escusos pela junta de revisão.—A' secretaria.

O presidente disse lhe fora intimado o accordam do conselho de districto sobre o recurso do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão; em virtude do que a camara deliberou se recorresse para o conselho d'Estado e se obtivesse decreto para expropriação.

Por proposta do presidente deliberou-se pedir ao exm.º governador civil para mandar intimar a camara da resolução da Junta Geral sobre o recurso da mesma ácerca da distribuição da quota, e a solicitar a annullação da quota do presente anno, a fim da camara poder habilitar-se a organisar o seu orçamento.

Resolveu-se representar ás camaras legislativas pedindo a abolição do imposto do seitil.

Despachados os requerimentos das partes, e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 1 d'Abril de 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Oliveira Reis e Diogo.

Leu-se um officio do governo civil, n.º 20, pedindo a remessa para o tribunal de contas das copias do orçamento geral e supplementares da gerencia de 1851 a 1852.—Deu-se conta d'estar satisfeito.

Da administração do concelho, n.º 21, acompanhando copia d'um officio do governo civil em que se notifica o levantamento da suspensão ao professor d'instrucção primaria de Cellas.—Inteirada.

Da direcção das obras publicas, n.º 64, acompanhando o requerimento dos proprietarios da Copeira, e dizendo que as obras pedidas não pertencem áquella direcção.—A camara resolveu se lhe respondesse que ia fazer os reparos na azinhaga, mas que os do porto são da competencia das obras publicas.

Do fiscal de policia dando parte d'algumas irregularidades na numeração da cidade.—Mandou-se que as especificasse e que fosse intimado o pintor para reformar os erros.

Da administração do concelho, n.º 20, sobre materia de recrutamento.—Inteirada.

Da Associação dos Artistas pedindo se lhe consinta um bazar no jardim da Manga, nos dias 7 e 8 de Maio proximo.

Nesta occasião o vereador Reis disse que igual pedido lhe fora imcumbido fazer por parte da philarmonica *Boa-União*.

A camara attendendo á prioridade do pedido e ao fim mais civilisador da primeira sociedade, resolveu se lhe concedesse; podendo a *Boa-União* escolher qualquer outro dia para o seu bazar.

Deliberou-se suspender os adiantamentos ao pintor Resende em quanto elle não reformasse a numeração.

Que se affixassem editaes convidando os habitantes da cidade a caiarem as frontarias das suas casas.

Assignaram-se duas representações á camara dos deputados, uma pedindo a elevação do imposto sobre a importação dos cereaes estrangeiros, outra pedindo a extincção do seitil.

Resolveu-se mais representar ao governo de S. M. a pedir novamente a construcção do caminho de ferro da Beira.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Sabemos, porque é do dominio publico, que o administrador deste concelho requereu á camara, para lhe augmentar a gratificação, com a quantia de 50$000 rs., ficando assim em 180$000 rs., e que o seu requerimento talvez por menor reflexão, foi deferido, por aquelles senhores, que estavam presentes, e vae figurar no orçamento, para o empregado requerente a quantia de 180$000 rs., quasi o duplo, por que serviram os antecessores d'aquelle.

A noticia deste facto tem produzido como era natural, profunda, e desagradavel sensação no animo destes povos, e é geralmente extranhado um semilhante augmento de despeza, que se não justifica por motivo algum plausivel. Este concelho está sobrecarregado com um peso enorme de tributos e impostos, como é de todos bem sabido, porque de longe vem a origem do gravame, e nestas circumstancias todo o augmento de despeza é sensivel para quem tem esgotadas as forças de contribuir.

E' para desejar, que o sr. administrador compenetrando-se bem do fim da sua missão, e da indole do seu officio, e sabedor como e de quanto este concelho se acha vexado com contribuições, retire a sua pretenção, mesmo para não principiar por si o triste precedente —do augmento do seu ordenado, — que já n'outra occasião lhe foi elevado de 110$000 rs. a 130$000 rs., afoutando, com o seu exemplo, e bom exito, os outros empregados, que recebem do cofre municipal, a identicas pretenções. Mas quando o sr. administrador insista no seu proposito, é ainda para esperar dos srs. da vereação, que attendendo, como devem, a que o concelho se acha já opprimido com excessivas contribuições, que d'anno para anno tem subido de ponto, e que ainda por aqui não ficam; a que este concelho se administra com muito pouco trabalho, que deve ser a principal base de toda a remuneração de serviço, e a que é sempre da maior inconveniencia attender pretenções de semilhante natureza, de salto, e sem uma pausada discussão das forças do municipio, e d'outras circumstancias, que devem determinar o expediente, que mais convem tomar, reconsidere este negocio, e por sua mais bem pensada deliberação indefira ao augmento, que se pretende.

Não fica mal desfazer hoje o que hontem se fez, quando os nossos deveres assim o reclamam, e o dever sagrado, que na camara tem de zelar os interesses de um concelho, e de ser fiel ao seu mandato, pede, que se não anteponha áquelles o interesse d'um empregado, que deve ser sempre o primeiro a alliviar aquelles, cuja administração lhe foi confiada.

Para quando se tratar da discussão do orçamento, pede o bem da casa publica deste concelho, que todos os srs. vereadores, e todos os srs. do concelho municipal concorram a dar o seu voto, nesta importante questão, em especial, e em geral em tudo o que fizer objecto do mesmo orçamento.

E' nas occasiões mais solemnes, nas crises, e angustias d'um paiz, ou d'uma parte de elle, que se conhece quem se interessa pelo seu bem estar, e pelo allivio dos males, que o vexam, ou o ameaçam.

Nós, pela nossa parte, e em nome de todos aquelles que querem ver bem empregado, e convenientemente applicado, o que pagamos para as despezas publicas, protestamos contra o augmento do ordenado pertencente a qualquer, quer seja o administrador deste concelho, como contra o dos outros empregados do mesmo, quando se pretenda, e fazemos votos para que, ou o sr. administrador desista de seu intento ou a senhora camara reunida, reconsidere o que inconsideradamente fizeram alguns membros da mesma, lembrando-se de que o concelho carece de fazer outras despezas em objectos, que são de toda a necessidade, e que são reclamados pela commodidade dos povos, e por outras rasões aliás ponderosas, e que nem para isso lhe sobram os meios.

Peço sr. Redactor, se digne dar publicidade ao que deixamos ponderado, no que muito obsequiará quem é de v. att.º e vr.º

Taboa 18 de Maio de 1865.

Bernardo José Cordeiro.

NOTICIARIO

O roubo em S. Thiago.—Acha-se preso como auctor do grande roubo feito nos paramentos da igreja de S. Thiago desta cidade, o andador da mesma igreja Augusto Cardoso; e igualmente estão presas uma sua amazia, e a mãe d'ella.

Apenas appareceu um frontal de altar, uma vestimenta, umas sanefas, e outros poucos objectos, mas todos dos de menos valor, que o ladrão tinha mandado empenhar.

Alem d'isso n'um quintal do sitio d'Arregaça onde elle morava, foram desenterrados grande porção de forros e outros pequenos objectos que elle havia escondido.

O que porém causa verdadeira indignação é o saber que aquelle malvado queimara todos os paramentos ricos, para apenas lhe aproveitar a prata dourada com que elles eram lavrados, o que lhe rendeu uma insignificancia relativamente ao valor artistico que tinham aquelles objectos.

Por esta forma foram destruidos os paramentos, que os antigos e ricos negociantes da outrora freguezia de S. Thiago deram á sua igreja!

Partida.—Partiram hoje para Vizeu, aonde vão dar algumas recitas, os actores do theatro de D. Luiz I desta cidade. Damos parabens aos Vizienses por terem occasião de apreciar o merito dramatico daquelles actores nas excellentes peças que lhes vão apresentar.

Bazar.—Na quinta feira teve lugar no Jardim Botanico o bazar a favor do Asylo da Infancia Desvalida. Tocava no Jardim a philarmonica *Boa-União*. Houve muita concorrencia.

Festividade.—No mesmo dia houve na igreja do Seminario a festa a S. Fructuoso, sendo muito grande o numero de pessoas de todas as classes que da cidade alli foram. De tarde tocáva no grande pateo da entrada do Seminario a philarmonica *Conimbricense*.

Licença.—Pelo ministerio do reino foi concedida licença á Misericordia de Coimbra para adquirir e conservar o legado que lhe deixou Joaquim Ignacio de Miranda Pio, e se compõe de bens moveis, e da quinta da Conchada.

Despacho.—O sr. José Maria de Lemos foi nomeado guarda mór de saude na villa da Figueira da Foz.

Nova cadeira. —Por decreto de 15 do corrente foi creada uma cadeira de ensino primario na freguezia de Trouxemil, concelho de Coimbra, com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia respectiva.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos do districto de Coimbra:

Concelho de Soure

Manoel Cordeiro, filho de João Cordeiro Domingues; Manoel, filho de Antonia Lourenço, viuva; e José, filho de Joaquim Antonio—todos da freguezia de Soure.

Manoel, filho de João Ferreira Leal, da freguezia da Vinha da Rainha.

Concelho de Arganil

José, filho de Antonio Dias, de Pombeiro.

Concelho de Monte Mór o Velho

Francisco Correia Lopes Monteiro, filho de Antonio Simões Monteiro, da freguezia da Carapinheira.

Mais recrutamento. — O mesmo Conselho de Estado denegou provimento ao recurso de Alberto, filho de Carlos Simões de Moura e Sá, da freguezia de Pombalinho, concelho de Soure.

Queixa.— Um nosso assignante que recebe o *Conimbricense* pelo correio de Alvaiazere, queixa-se-nos de elle lhe faltar com frequencia.

Temos a dizer ao nosso amigo, que desta redacção não é a culpa, porque lhe remettemos o jornal com toda a regularidade. Tudo por isso leva a crer que o extravio seja naquelle correio.

Fazemos esta advertencia, esperando não ter motivos de voltar a fallar neste objecto.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Vão-se confirmando as noticias politicas de mais importancia, que tenho dado ultimamente.

Verificou-se a demissão do governador civil d'esse districto, como eu tinha annunciado, e foi nomeado para o substituir o sr. Sebastião Calheiros, que eu disse ser um dos indigitados, por se ter recusado formalmente a acceitar esse cargo, nas duas vezes que lhe foi offerecido, o sr. José Lourenço Pinto, em consequencia do seu mau estado de saude.

O novo governador civil do Porto é hoje director da Eschola Polytechnica de Lisboa, e serviu de governador de Angola e de Cabo Verde.

E' homem pratico de negocios de administração e instruido.

E' o que sei de s. ex.ª

E' geral a curiosidade e interesse em saber como o governo resolve as difficuldades resultantes da demissão do sr. Januario.

Para Vianna do Castello foi effectivamente nomeado o sr. conde da Louzã, que já alli serviu aquelle lugar.

Para Villa Real foi nomeado o sr. Antonio Paes de Sande e Castro, que tem servido ultimamente de secretario geral de Braga.

Para secretario geral de Villa Real foi nomeado o sr. Agostinho da Rocha e Castro, mancebo de muita intelligencia e que fez uma boa figura como estudante na Universidade.

Para Aveiro foi transferido o sr. Ayres Garrido, governador civil de Castello Branco.

Para Castello Branco foi nomeado o sr. Mello e Carvalho, digno par do reino.

Para Faro o sr. Albuquerque, que serviu ultimamente de secretario geral de Vizeu e que com muita distincção e applauso dos seus superiores exerceu diversos cargos administrativos importantes no ultramar e no continente.

Este despacho foi muito bem recebido, porque ha muito que era geral o interesse em que o sr. Albuquerque fosse collocado no lugar de governador civil, a que tinha direito pelos seus muitos serviços, e pela sua honestidade e intelligencia.

O sr. José de Beires, secretario geral do governo civil de Villa Real foi transferido para identico lugar no districto de Vizeu.

Para Lisboa ainda não está nomeado governador civil, e ha quem assevere que o lugar ficará vago, servindo o secretario geral até á abertura da camara.

E' provavel que isso aconteça visto haver alguns pretendentes influentes na politica e o governo receiar na escolha ferir susceptibilidades e attrahir inimigos.

Para Santarem tambem ainda não está ninguem nomeado, e segundo consta o lugar ficará por prover.

Já disse que teremos brevemente em Lisboa o Infante D. Sebastião e sua esposa que vem fazer uso de banhos de mar.

SS. AA. vão habitar no palacio que perteneu ao sr. Manoel Pinto da Fonseca, á Junqueira, e que compraram por uma grande somma.

O Infante é primo direito de El-Rei D. Luiz por ser filho de uma thia de S.M., a Sr.ª D. Maria Thereza, filha do sr. D. João VI, que casou em 1810 com seu primo D. Pedro Carlos de Bragança e Bourbon, infante de Hespanha.

O infante que vae brevemente ser nosso hospede chama-se D. Sebastião Gabriel Carlos João José Francisco Xavier de Paula Miguel Bartholomeu de S. Giminiano Raphael Gonzaga.

Sua Alteza é gran-cruz da Conceição, gran prior de Castella da ordem de S. João, cavalleiro do Tosão de Ouro de Hespanha, gran-cruz de S. Fernando de Hespanha, gran-cruz de Carlos III de Hespanha, gran-cruz de S. Fernando e Christo das Duas Sicilias, gran-cruz de Merito de S. Luiz de Parma, etc.

Sua Alteza nasceu no Rio de Janeiro a 4 de Novembro de 1811 e casou em 1832 com a Sr.ª D. Maria Amelia, princeza das Duas Sicilias, que nasceu em 25 de Fevereiro de 1818 e é filha dos fallecidos reis das Duas Sicilias Francisco I. e Maria Izabel.

S. M. El-Rei D. Luiz offereceu á Academia Real das Sciencias um importante manuscripto contendo todas as obras do celebre Pedro Nunes.

Consta que o sr. José Barboza Leão vai deixar a direcção politica do «Jornal de Lisboa» a fim de tractar da sua saude retirando-se para o campo.

Diz-se que irá substituir o sr. Barboza Leão o sr. Garcia, distincto professor da Eschola Polytechnica de Lisboa e antigo proprietario e redactor da «Politica Liberal», jornal que em Lisboa foi muito considerado e onde escreviam as mais illustres pennas do paiz.

No arsenal do exercito deu-se no sabbado uma grande catastrophe que fez algumas victimas.

Na officina n.º 12 houve uma explosão na massa fulminante que serve para as espoletas das espingardas.

Incendiou-se a officina e foi pelos ares parte da chaminé e do telhado.

Foi immediatamente extincto o incendio, porem a explosão fez algumas desgraças. O mestre da officina ficou gravemente ferido nas mãos, na cabeça e na cara, e um pedreiro que estava concertando a chaminé ficou tambem muito mal tratado.

A extincção do incendio deve-se á dedicação de alguns operarios da officina que para evitar que o fogo causasse maiores estragos expozeram as suas vidas.

Em uma das freguezias da capital, depois da leitura dos proclames de casamento, uma senhora dirigiu-se ao prior e declarou que se oppunha ao casamento de um dos contrahentes, porque elle era seu marido!

A senhora apresentou documentos ao prior com os quaes ella provava ser verdade o que affirmava, e com que frustou um grande crime.

Acha-se em Lisboa o dr. Woolfson, celebre occulista inglez.

O «Diario» publica o relatorio sobre as aguas mineraes de Vidago, de Villarelho da Raia e das Caldas, do concelho de Chaves, pelo sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, encarregado do estudo da hydrologia medica do reino.

Os espectaculos publicos tiveram hontem grande concorrencia.

A tourada correu regularmente. O capa *Murinillo* fez *sortes* magnificas, mas teve a infelicidade de ferir um dedo ao puchar a capa que o boi prendeu com uma das patas.

O filho do Cadete teve uma ovação por ter picado com admiravel maestria o ultimo boi! Houve enchente real.

A folha official publica dous decretos creando creditos supplementares, um de 4:000$ reis para serem dispendidos com o serviço da policia preventiva, outro de 1:080$000 reis para a compra de 9 cavallos para a companhia de cavalleria da guarda municipal dessa cidade.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Não sei se ahi houve quem espalhasse não ser verdadeira a noticia de ter sido nomeado governador civil do Porto o sr. Sebastião Lopes Calheiros de Menezes, como cá se espalhou.

Se o boato se propalou, foi sem fundamento, e eu confirmo a noticia que a este respeito dei hontem por via do telegrapho e na minha correspondencia.

O decreto, segundo me consta, está já assignado, e o novo governador civil deve ahi chegar na sexta feira ou no sabbado da presente semana.

Em Lisboa é geral a curiosidade de ver como o governo resolve as difficuldades, que hão-de resultar para a exposição, da demissão do sr. Januario Correia de Almeida e do modo por que o Porto recebe a sua nova auctoridade.

Sobre a demissão do sr. Januario póde o governo deixar de ser censurado porque effectivamente ninguem deve querer que elle se sujeite a ter auctoridades que lhe não merecem a sua confiança; porém pela não nomeação do sr. Januario para commissario regio da exposição, não poderá o governo ter desculpa e a responsabilidade que lhe peza d'essa falta é grande e de graves consequencias.

Eu confio na prudencia e cordura do governo e espero que o Porto será attendido na sua tão justa pretenção, e que o sr. Januario terá uma nomeação correspondente á alta posição que ultimamente occupava, ás suas habilitações scientificas e á dignidade da cidade do Porto.

Em Lisboa continua a trabalhar-se para a exposição. Felizmente que os industriaes não substituem o seu empenho de se apresentarem dignamente n'aquelle certamen, ao interesse de fazer vingar—eleição d'este ou d'aquelle candidato.

O sr. Fradesso da Silveira não contente em fazer todas as diligencias para ser brilhante a exposição dos productos das industrias de Lisboa, na qualidade de presidente da commissão industrial de Lisboa, recorreu aos mesmos expositores por carta escripta pelo seu proprio punho e na qualidade de escriptor publico.

Foi uma boa ideia que deve ter magnificos resultados.

A'manhã deita-se ao mar a canhoneira «Guadiana».

S. M. El-Rei digna-se assistir a essa ceremonia.

Falleceram os srs. Antonio Vicente Scarnicha, capitão de mar e guerra, e Fernando José de Mendonça, capitão de fragata.

Estes dous officiaes pertenciam ao corpo de veteranos da armada.

Vai acabar o fornecimento de pão ás praças da armada por licitação.

O fornecimento vai ser feito pela padaria militar, o que importa uma grande economia para o Estado e melhoria na alimentação dos marinheiros.

No proximo mez deve começar a applicação do novo systema, que tem dado muito bons resultados applicado para as praças do exercito.

El-Rei, com aquella sollicitude que todos elogiam, foi ao arsenal do exercito visitar as officinas e informar-se do occorrido com a explosão da officina de capsulas de que dei noticia hontem.

S. M. foi depois ao Observatorio metereologico do Infante D. Luiz onde se demorou algum tempo, passando em seguida ao museu zoologico da Eschola Polytechnica, que é hoje um estabelecimento importante, devido á generosidade e bizarria de S. M. que foi quem o enriqueceu com muito ricos exemplares.

Por engano disse hontem que o infante D. Sebastião comprou o palacio que pertenceu ao sr. Manoel Pinto da Fonseca, á Junqueira, e que hoje pertence aos seus herdeiros. Mais bem informado sei que S. A. mandou sómente saber se o palacio se vendia e suspeita-se que o infante quando vier a Lisboa irá ver o palacio para resolver depois se deve ou não compral-o.

Parece que o principe irá viver no palacio pertencente aos duques de Cadaval em Pedroiços.

O sr. conde da Louzã, nomeado governador civil de Vianna, parte na sexta feira ou sabbado para o seu districto, indo directamente a Vianna.

Foi resolvido pelo conselho das obras publicas que se mande abrir o concurso para a feitura do 4.º lanço da estrada do Marão a partir de Pedernello a S. Vicenço.

A distancia é approximadamente de 7:000 metros.

Uma infeliz menina de 23 annos de idade teve uma paixão por um homem que não lhe correspondia. Triste e desgostosa por não ver compartilhado o seu amor, a innocente creança suicidou-se!

A infeliz chamava-se D. Maria da Piedade de Barros e Vasconcellos, e era de costumes irreprehensiveis. Suicidou-se envenenando-se com oxido de cal.

A agonia durou-lhe 5 horas!

Entre os seus papeis, foi encontrada a seguinte carta:

«Minha mamã.—Peço perdão do desgosto que lhe dou, talvez o maior que tem tido, mas todos nós somos susceptiveis de uma paixão: é isto que é a origem da minha morte, amava-o e elle não me amava; vou gosar da presença de Deus, elle me perdoará os meus peccados. Rogue a Deus por mim, dê dois beijos em meu irmão.

«Pedia-lhe que me mandasse dizer ao menos uma missa por alma. Peço ao meu irmão, que fique com o meu relogio, no caso da mamã dar licença, e que nunca mais o largue, pois é para assim se recordar da pessoa que abaixo da mãe mais o estimava. Agora o cordão não o dê a ninguem, guarde-o a mamã para si. Peço-lhe tambem que dê uma cousa minha a cada pessoa que mostrar ter verdadeiras saudades minhas.

«Saudades e um adeus ao thio G., Carolina, Maria Joanna, e a todos peço perdão para mim, e um beijo ao Jorge e Deus lhe dê fortuna. Deite a sua benção a esta sua filha e muito amiga—Maria da Piedade.

«Tenho algumas promessas que agora não me lembram. Perdão, meu Deus; perdão, minha mãe; um beijo á thia Annica. Não julgue por isto que me aconteceu alguma desgraça, graças a Deus estou pura.»

Appareceu a publico a «Independencia Nacional», novo jornal de que é redactor e proprietario o sr. A. A. de Andrade e Almeida, intelligente empregado do ministerio das obras publicas.

O 1.º numero vem muito interessante e se o jornal continuar a viver como nasceu deverá ter longa vida e muito honrosa para o jornalismo da capital.

No folhetim vem publicado uma carta do mimoso poeta Thomaz Ribeiro.

Diz a «Revolução de Setembro», que consta, que o Senhor D. Fernando pretende comprar as ruinas de Cetobriga ou Troya, cidade romana sotterrada na margem esquerda do Sado, proximo de Setubal.

Espera-se que será ruidosa a recepção do marechal Saldanha, que deve chegar por estes dias a Lisboa.

N'estas manifestações de sympathia pelo velho marechal juntar-se-hão os homens de todas as côres politicas.»

Ainda noticias de Lisboa. —O mesmo correspondente diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«Hoje na igreja de Santo Antonio da Sé foi resada uma missa por alma do nosso sempre chorado amigo Ribeiro de Sá.

Do centro promotor partiu esse religioso pensamento, que foi apoiado por diversas associações operarias—dos bons amigos de Ribeiro de Sá—que assistiram áquella ceremonia.

Em todos os semblantes se notava a saudade que nos deixou a separação d'aquelle caro amigo.

A'manhã ha de proceder-se á eleição do centro progressista governamental que deve dirigir os trabalhos da proxima eleição.

Falla-se em muitos nomes que hão de fazer parte da lista, e entre elles dos srs. Lobo d'Avila, Sant'Anna e Vasconcellos, Santos e Silva, Manoel de Jesus Coelho, marquez de Niza, Rebello da Silva, Thomaz de Carvalho, Levy Maria Jordão, etc.

Foi hoje lançada ao mar a canhoneira «Rio Guadiana». Assistiu S. M. a esta ceremonia, acompanhado dos seus ajudantes. El-Rei trajava farda de almirante.

A canhoneira tem entre perpendiculares, 36m,23; bocca 6m,5; pontal 3m,76.

E' de força de 60 cavallos, de 270 toneladas e tem 2 rodizios. Custou 34:742$557 reis.

A canhoneira «Rio Minho» custou reis 31:738$283. A differença dos preços d'essas duas canhoneiras que são do mesmo tamanho provem de ter sido empregado na construcção da primeira carvalho que veiu de Inglaterra e que custou mais caro.

Na occasião da queda da canhoneira salvou com 21 tiros a corveta «D. João». O constructor da canhoneira foi o sr. conde de Linhares.

A canhoneira foi construida em 9 mezes e 20 dias.

Depois da queda do navio El-Rei foi visitar os officiaes da fundição do Arsenal.

Hoje deve haver no Paço da Ajuda o jantar offerecido por SS. MM. á legação ingleza por ser o dia do anniversario natalicio de Sua Magestade Britannica a rainha Victoria.

Consta que se vae crear em Barroso e Miranda concurso de touros e vaccas por serem as raças mais estimaveis de todo o paiz.

Este concurso differe do que se creou para Braga, porque este tem por fim o aperfeiçoamento dos reproductores, o que deve dar muito bom resultado; porque tanto a raça bovina de Miranda com a de Barroso fornecem os bellos typos que todos admiram como raça de engorda e de trabalho.

Haverá premios pecuniarios, que hão de por certo excitar a emulação dos creadores.

A commissão nomeada para estudar a questão da fabricação do pão em Lisboa tem trabalhado muito e brevemente apresentará o resultado dos seus trabalhos.

Esta commissão ha de ser o contrario de muitas outras que têem sido nomeadas e que nunca fizeram nada.

A commissão tem estudado os seguintes pontos:

Variedades de pão, limpeza do pão, conservação do pão, fabricação das farinhas, peneiração da farinha, repouso e conservação da farinha, amassadura, fórma e cozedura do pão.

Verificou-se antes de hontem a loteria da Sociedade Promotora das Bellas-Artes em Portugal.

No proximo domingo abre-se á noute o Passeio Publico. A imprensa de Lisboa já tinha feito este pedido á camara municipal que emfim cedeu.

Em Lisboa tem feito muito calor e de noute o Passeio é um agradavel sitio onde se podem passar algumas horas gosando do ar fresco.

Diz-se que vão haver estações telegraphicas nos suburbios de Lisboa mais frequentados, como Campo Grande, Bemfica etc.

Tambem consta que em Buenos Ayres e Campo de Sant'Anna se vão abrir estações telegraphicas.

A das côrtes que só estava aberta quando as camaras funccionavam, está actualmente aberta ao publico.

Parte brevemente para o Porto Mad. Maurim, sobrinha do sr. dr. Nilo.

Mad. Maurim é a unica cantora portugueza de profissão, que Portugal possue. Tem sido muito applaudida nos theatros estrangeiros onde tem cantado e em Lisboa tem sempre merecido os applausos do publico.

Ainda não responderam ao Centro Promotor todos os priores que receberam carta consultando-os sobre a fundação da «creche». Poucos faltam, e os que tem respondido tem-no feito satisfactoriamente, de modo que ha as mais bem fundadas esperanças de se realisar a humanitaria ideia do Centro Promotor.»

Exposição internacional.—Diz o *Commercio do Porto* que a protecção e o

interesse que está merecendo dos governos estrangeiros a gloriosa empreza da exposição internacional devem tornar-se motivo de orgulho para nós e merecem ser archivados, porque revelam bem a importancia que os estranhos ligam ao brilhante festim do progresso, em que os chamamos a tomar parte.

O que o governo francez acaba de praticar fornece mais uma prova para o que deixamos dito.

Pelo ministerio da marinha e da guerra em França, vão, segundo d'alli informam, ser tomadas todas as medidas que se julgarem mais adequadas para conseguir um numeroso concurso de expositores das colonias francezas e especialmente de Argel.

Esta circumstancia, reunida a outras não menos significativas, prova quanto se empenha o governo d'aquelle paiz em que ao convite que lhe dirigimos, a França responda dignamente, mostrando que se honra tanto com elle como para nós se torna lisongeiro o modo porque é acolhido por ella.

Despacho de dinheiro.—Diz um jornal de Lisboa que se despachou no dia 24 na alfandega daquella cidade, a fim de ir para Londres, no vapor «Maria Pia», o dinheiro que abaixo segue:

Junta do credito publico, 7 caixas com 35:000 libras esterlinas...............	157:500$000
H. Son & Dagge, 1 caixa com 2:000 libras.......	9:000$000
Ricardo Knowles, 1 caixa com moeda em oiro no valor de................	9:000$000
Manoel José Machado, 1 caixa com 5:000 libras....	22:500$000
G. Graham Junior & C.ª, 1 caixa com moeda em oiro.	22:500$000
O mesmo, 1 caixa com prata em barra e moeda....	2:450$000
Warburg & Dotti, 3 caixas com moeda em oiro.....	81:000$000
João Sugrue & C.ª, 1 sacco com moeda em oiro......	10:350$000
O mesmo, 1 sacco com moeda em prata estrangeira..	810$000
O mesmo, 1 caixa com prata em barra..........	1:350$000
	316:460$000

Arthur Napoleão.—Diz a *Gazeta de Portugal*, que o sympathico e talentoso artista que tão admirado tem sido em Portugal, sua patria, e nas principaes cidades da Europa e da America, faltava-lhe fazer-se admirar na capital do reino visinho. Mais pelo desejo de ser victoriado por um publico illustrado do que com a mira nos lucros pecuniarios que por ventura podesse fazer, Arthur Napoleão, o joven e distincto pianista portuense, sahiu ultimamente de Lisboa e foi a Madrid, onde logo na primeira noite que se apresentou no theatro de Jovellanos recebeu uma ovação brilhante. Mais dous ou tres concertos valeram-lhe os merecidos elogios da imprensa, e a honra de ser convidado por sua magestade a rainha de Hespanha para ir tocar a palacio.

No dia 16, Arthur Napoleão era recebido na côrte e executava no piano algumas peças de sua composição. Suas magestades os reis de Hespanha fizeram ao joven pianista os maiores elogios.

No dia 20, Arthur Napoleão partiu para Paris, d'onde passará a Londres, e dentro em pouco voltará a Lisboa. No ultimo concerto que deu em Madrid alcançou um completo triumpho. Para se fazer ideia da festa, basta dizer que o artista festejado foi chamado á scena dezesete vezes para agradecer os applausos.

El-Diario de Avisos, fallando ácerca do excellente pianista portuense, entre outras cousas, diz o seguinte;

«Depois que o famoso Listz esteve em Madrid, ainda aqui se não ouviu um pianista de tanta força e tão prodigiosa execução como Arthur, joven pianista portuguez de 22 annos de idade, que deu alguns concertos no theatro de Jovellanos.

«E' preciso vel-o e ouvil-o para apreciar devidamente o seu merecimento. Segundo a nossa opinião, tem a delicadeza e gosto de Goschal e muito mais correcção e agilidade do que elle. O publico fez-lhe justiça applaudindo-o e concorrendo a todos os seus concertos.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Nova-York 11.—Os jornaes desapprovam o recrutamento para o Mexico e lembram ao governo a obrigação de manter a neutralidade.

Os habitantes de Houston e Texas resolveram continuar a insurreição, declarando que o paiz é sufficientemente vasto e provido de recursos para repellir a invasão.

Nova-York 13. — O general Taylor rendeu-se. Kirby Smith chama os soldados a continuar a guerra.

O ouro estava a 30 1/4.

O jornal «Herald» diz que o governo conservará a neutralidade entre Maximiliano e Juarez.

Nova-York 13.—O ministro Seward tem a intenção de apresentar Montholon ao presidente Johnson. Seward inspirará a Johnson uma resposta contra a violação da neutralidade.

Mostaganen 22. — O imperador Napoleão perdoou aos chefes da tribu dos Hittas, compromettidos na ultima insurreição. A tribu acolheu este perdão com enthusiasmo.

Marselha 23.—Chegou o principe Napoleão.

Madrid 24.— Assegura-se que o governo vae mandar uma nota ao governo portuguez, queixando-se de que elle tenha tolerado em Portugal uma subscripção publica em favor das victimas dos acontecimentos de 10 d'Abril ultimo.

ANNUNCIOS

1 FRANCISCO JOSÉ DIAS FELICIANO, carpinteiro, tem para vender uma porção de conceiras largas, de muito bom castanho, de oito, dez e doze palmos de comprido.

2 MANOEL PINTO DOS SANTOS, assistente na rua do Borralho, arrenda parte das casas em que habita, e tem as commodidades para uma familia.

VENDA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas, sita na Couraça de Lisboa, (junto a um balcão alto, que dá entrada para outra morada).

Quem quizer comprar, dirija-se a Albino Ferreira, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

4 POR DELIBERAÇÃO do conselho de familia, e mais interessados na herança de D. Maria Amalia Bayly e D. Thereza Maxima de Campos, se vendem no dia 30 do corrente ás 10 horas da manhã, as casas com seu quintal, e boas accommodações, sitas no largo da Fornalhinha, sob o valor de 2:500$000 rs., livres para os interessados na dita herança. E' escrivão Victor.

SOCIEDADE DE CREDITO COMMERCIAL DE MADRID

5 FAZ-SE PUBLICO aos accionistas desta sociedade, que continua aberto o pagamento do dividendo do primeiro semestre, em casa de José de Oliveira Guimarães, na rua da Calçada, desta cidade. O mesmo tem em seu poder as acções para serem trocadas pelos titulos provisorios.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz publico, que no dia 4 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, nos Paços deste concelho, se ha de arrematar em praça, d'arrendamento por tempo d'um anno, a começar no dia 1.º de Julho de 1865, e findar em 30 de Junho de 1866, com as condições que serão presentes naquelle acto:

Uma loja no Arco d'Almedina, sob n.os 37 e 39.

O açougue pequeno na praça de S. Bartholomeu, sob n.º 65.

A renda do aluguer de balanças, pesos e medidas.

A renda denominada do—seitil.

As rendas do imposto sobre o consumo da carne, peixe fresco, secco e salgado, sardinha, vinho ordinario, e vinagre, vinhos finos, licores, genebra e jeropiga, aguardente, sal, imposto sobre os carros e cestas amoviveis de pescado.

Rendimento do matadouro.

E para constar se passou o presente. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 27 de Maio de 1865.

O Presidente.
Visconde das Canas.

7 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a saír com muita brevidade, a barca **FAVORITA**; capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

8 O DEFINITORIO da veneravel Ordem Terceira da penitencia desta cidade, deliberou ter confessores na sua igreja do Carmo no dia 29 do corrente, para os irmãos que quizerem aproveitar-se do jubileu, e pelas 5 horas da tarde do mesmo dia ir em procissão fazer a visita ás igrejas para esse fim designadas; e desejando que este acto se torne mais solemne convida todos os seus irmãos a concorrer a elle.

ARRENDAMENTO DE CASAS

9 ALEM do primeiro andar de casas no Pateo da Inquisição, com commodos para uma familia numerosa, ha mais no mesmo pateo uma casa com dois andares para pequena familia: tem loja que serve de celleiro, que se arrenda com a casa ou separada, para arrecadar grão.

Quem as pretender dirija-se a Francisco José Gonçalves de Lemos.

10 PELA ADMINISTRAÇÃO das obras da Universidade, se annuncia, que no dia 4 de Junho, pelas 9 horas da manhã, na casa das obras da Universidade, ha de ser arrematada uma obra de carpinteiro, que se ha de fazer no edificio do extincto collegio de S. Pedro, annexo ao Paço das Escholas. As condições e respectivos apontamentos podem desde já ser examinados na casa da sobredita administração.

AVISO

11 Por ordem superior foi dispensada, ainda por este anno, a execução do § 1.º do art. 54 do Decreto regulamentar de 9 de Setembro de 1863, que exige a apresentação da certidão de frequencia aos alumnos externos ao Lyceu, que n'elle quizerem ser examinados.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra 23 de Maio de 1865.

O Secretario
Francisco Antonio Marques.

AVISO

12 SÃO CONVOCADOS todos os credores da massa fallida d'Antonio dos Santos Monteiro, para reunirem no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na salla do commercio d'esta cidade, a fim de se cumprir o n.º 1184 do Cod. Com.

Coimbra 26 de Maio de 1865.

O Curador Fiscal.
Antonio José Alves Borges.

VENDA DE TERRAS

13 VENDEM-SE por junto, ou em separado, as seguintes terras: 44 aguilhadas no campo da Carapinheira, em diversos sitios, que são á Queigida, em Montearagão, nas Côrtes, em Bodelo, á Ponte da Cal, ao Porto de Cães, ao Paugrilo; mais 12 aguilhadas no campo de Ourique; mais 6 aguilhadas no campo d'Ancos, ao Porto Madeiro; mais 9 aguilhadas no campo da Burralha, ás Eiras. Quem quizer compral-as, pode dirigir-se pessoalmente, ou por escripto, a Albino Ferreira, em Coimbra, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

EUGENIO PEREIRA DE MIRANDA

RETROZEIRO

27, *Rua da Calçada*, 27

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INDUSTRIA FABRIL EM LISBOA — AO MERITO EXPOSIÇÃO DE 1863

14 INCUMBE-SE de fazer, e até já tem feitos e muito bem acabados, capellos para todas as faculdades.

O mesmo faz paramentos para igrejas, de todas as qualidades que lhe forem encommendados.

Preços commodos.

VENDA DE PROPRIEDADES

1 JOAQUIM DOS SANTOS VEIGA, na rua da Calçada, n.os 120 e 122, em Coimbra, no dia 4 de Junho, ás 10 horas da manhã, faz venda em praça particular em sua casa, a quem mais der (convindo o preço) das propriedades abaixo designadas, que rendem annualmente cento e setenta e seis alqueires de milho branco e quatro gallinhas.

Tambem recebe qualquer proposta em carta fechada até esse dia, e no acto da venda, ou antes d'isso mostrará os competentes titulos.

E para que os srs. compradores tenham a mesma garantia que tem nas compras dos bens nacionaes, não ha inconveniente em que ponham o seu dinheiro no deposito publico, fazendo annuncios de trinta dias, e todas as mais seguranças que lhe parecer conveniente.

1.ª—Uma insua no sitio dos Juncaes ao fundo do lugar de Taveiro, proximo á estação do caminho de ferro, e toda de rega, para o que tem um ingenho de tirar agua com bois; são quatorze aguilhadas, e rende annualmente cento e doze alqueires de milho branco, e tres gallinhas; arrendatarios viuva e filhos de Bernardo Calhau de Taveiro, e parte do nascente com José Fortunato Leite, boticario em Taveiro, e com o dr. Quaresma, lente em Medicina, do poente com o revd.º prior do Amial, do norte com Valla Real e do sul com estrada real de Taveiro para Coimbra.

2.ª—Uma outra propriedade mais pequena no mesmo sitio, chamada a Cruz ou Juncaes de Cima, tambem tapada sobre si, e com agua de rega; são quatro aguilhadas, rendem annualmente trinta alqueires de milho branco e uma gallinha; arrendatario Antonio Carrão, do lugar de Taveiro: parte do nascente com José d'Oliveira Flores, de Taveiro, do poente com dr. Quaresma, lente de Medicina, do norte com José Fortunato Leite, boticario em Taveiro, e do sul com estrada real de Taveiro para Coimbra.

Estas duas propriedades, uma de quatorze, outra quatro aguilhadas, são ambas muito proximas da estação do caminho de ferro, rendem annualmente cento e quarenta e dois alqueires de milho branco, e quatro gallinhas.

3.ª—Mais uma terra no campo de Taveiro no sitio dos Pouzios Velos ou Alvimes, são sete e meia aguilhadas, rendem annualmente trinta e quatro alqueires de milho branco: arrendatario João Rodrigues Ignacio (vulgo João Tovim) do lugar de Taveiro; parte do nascente com confraria do Santissimo de Taveiro, do poente com Luiz Antonio da Silveira, de Taveiro, do norte com o exm.º visconde de Taveiro, e do sul com varios inquelinos e donos das terras que vem intestar n'estas.

Todas estas propriedades são livres de foros, rendas ou outro qualquer onus.

NUMERO 1183 — TERÇA FEIRA 30 DE MAIO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia devé vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 29 DE MAIO

Para evitar menos exactas apreciações do procedimento do partido regenerador nesta cidade, e para dar cumprimento ao que o mesmo partido deliberou na sua ultima reunião, em seguida publicamos a acta circunstanciada, do que n'aquella assembleia occorreu.

E' este documento a melhor, e unica resposta digna, para as queixas saudosas d'uns, e para os menos justificados despeitos d'outros.

O partido regenerador de Coimbra *não immolou á pequenez da desconfiança um grande principio de concordia;* pelo contrario cedeu generosamente de muito que tinha direito a exigir, e só rompeu formalmente o pacto, quando viu que a questão das candidaturas se apresentava por forma, que se não escolhiam *os individuos mais provaveis de entre os mais dignos*, mas se tractava de resuscitar o predominio do antigo partido historico, para absorver o partido regenerador, e não permittir a este a representação que merece pela muita illustração dos seus distinctos membros.

E se as circunstancias locaes exigiam, que a fusão se transformasse em alliança ou colligação, ao partido historico pertencia mostrar abnegação, e dar garantias que assegurassem aos menos crentes a lealdade do accordo. Isto foi o que se não fez. Pelo 2.º circulo de Coimbra, aonde eram iguaes, se não superiores, as probabilidades para um candidato regenerador, não houve rasões capazes de convencer contra o errado capricho na apresentação d'um candidato historico.

Em vez do manto da amnistia e do esquecimento estendido sobre um passado de triste recordação, resuscitaram-se e relembraram-se agora antigos odios, fizeram-se sangrar feridas já de ha muito cicatrizadas, e trouxe-se para o campo do convenio em vez da frieza e serenidade da razão os estimulos irritantes d'animos apaixonados. Dominou em alguns em vez da abnegação o interesse na partilha, em vez da sinceridade a reserva, e substituiu o escrupulo a illimitada confiança. O facto subjugou a idea; e em lugar do ramo d'oliveira que symbolizasse a paz, ergueu-se mais avivado em suas cores o triste estandarte das rivalidades partidarias, ou das inimisades pessoaes.

Eis o que fez o partido historico. Eis o que motivou o procedimento do partido regenerador. Agora julguem todos, em presença do seguinte documento:

Acta da reunião do partido regenerador de Coimbra, a qual teve lugar, em a noite de 26 de Maio de 1865.

O sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, como presidente da commissão nomeada no dia dezesseis do corrente para tratar do accôrdo entre os partidos regenerador e historico, na presente conjunctura eleitoral, declarou que fizera os convites para esta reunião com o fim de dar conhecimento aos seus correligionarios politicos do resultado dos esforços da commissão; mas, que, para se proceder com regularidade, entendia ser necessario nomear-se a mesa directora dos trabalhos d'esta assemblea, devendo lavrar-se uma acta com as formalidades do estylo, contendo o que se passasse n'uma reunião tão importante, já pela qualidade e numero das pessoas, que a constituiam, já pela gravidade do objecto, que tinha de ser discutido e votado.

E que por esta occasião declarava, que, pela pressa com que teve de proceder-se a esta convocação, era possivel ter escapado convidar muitos dos nossos correligionarios dedicados, ou mesmo não ter havido tempo de entregar todas as cartas de convite; porque só depois das duas horas da tarde se principiaram a expedir. Mas, que nenhuma intenção houvera de desconsiderar pessoa alguma; e que o seu desejo fôra que alli apparecessem todos os nossos amigos politicos.

A assembleia escolheu para seu presidente o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues; e approvou a indicação, que o mesmo presidente fez, do dr. Manoel Emygdio Garcia e do sr. Antonio Pessoa Alves da Fonseca, para secretarios.

O sr. presidente disse então: que, não se tratando aqui de apreciar a fusão dos partidos historico e regenerador como ella foi feita em Lisboa, e que acceitando-se embora como um facto, que se desejava respeitar, era comtudo indispensavel que se discutissem e apreciassem as condições, com que se tentou levar a effeito um accordo rasoavel entre os representantes dos dois partidos.

Que a condição apresentada aos commissionados do partido historico se limitou a exigir para os candidatos do partido regenerador os circulos onde não vigorasse o principio da reeleição, ficando os outros livres ao partido historico; pois d'outra fórma não haveria fusão leal, mas completa absorpção, o que era manifestamente contrario aos verdadeiros principios e ás praxes que nestes actos costumam ser observadas.

Que a simplicidade e generosidade da proposta mostravam bem sinceros desejos por parte dos regeneradores; e que a elle responderam os commissionados do partido historico nos seguintes termos:

«Acceitamos a fusão como foi feita em Lis«boa.

«Acceitamos e queremos candidatos do «antigo partido regenerador, pelos circulos «pertencentes a deputados ministeriaes.

«Faremos excepção do primeiro circulo de «Coimbra por entendermos que nenhum can«didato da fusão poderá ter por este circulo «probabilidade de vencer, e menos a certeza, «a não ser o sr. dr. Cesario; e por nos pare«cer da dignidade do partido progressista ele«ger o ex-presidente da camara.

«Desejamos a reunião de todos os progres«sistas de Coimbra, para tratar de negocios «eleitoraes — Lourenço de Almeida Azevedo, «José Adolpho Trony, José Francisco de Oli«veira Reis.»

Que ia pôr á discussão o assumpto, sobre que versa a proposta, que se acabava de ouvir ler, a fim de que a assemblea deliberasse, se sim ou não aceitava a fusão ou accordo com as clausulas; e segundo as bases n'ella indicadas.

Pediu a palavra o sr. dr. José Dias Ferreira; como membro da commissão, expoz qual havia sido o procedimento d'esta, no desempenho da importante e delicada missão, que lhe havia sido encarregada; e explicou o pensamento, que podia traduzir-se nas palavras e clausulas da proposta, de que se acabava de tomar conhecimento; acrescentando que o facto era grave e o objecto importantissimo; que se tractava de decidir qual era o papel, que cumpria na presente conjunctura ao partido regenerador, antigo sim nas suas gloriosas tradições, mas animado e vigoroso na puresa dos seus principios, no amor da propria dignidade, na dedicação á sua nobre causa, e no respeito pela sua bandeira.

Que a proposta, apresentada pelos commissionados do partido historico, parecia evidentemente não se achar em harmonia com os principios de uma fusão leal e sincera.

Se alguns cavalheiros havia no partido historico francos e dedicados á causa d'uma fusão leal e reciproca nas condições, outros havia que marchavam em terreno differente, e não davam garantia segura de um rasoavel e justo accordo, e que impossibilitaria aquellos de satisfazerem suas nobres intenções.

Esta circumstancia, a reserva dos circulos de Coimbra para historicos, e outros muitos factos, produziram completo desaccordo, e, como consequencia, encaminharam para um formal rompimento, que lhe parecia inevitavel.

Que n'este caso ao partido cumpria, ou abster-se da urna, ou entrar na lucta e combater pelos seus direitos, e defender os seus interesses, apresentando, como candidatos seus, os nomes mais sympaticos, mais importantes, e sobre tudo os que mais tem soffrido, e mais se tem sacrificado pela nobre causa do seu partido.

Que não approvava a abstenção da urna; que tal abstenção poderia ser interpretada como falta de vida ou fraqueza.

Que o partido não morreu, nem deve morrer; que o partido regenerador de Coimbra tem muitas paginas de gloria e de martyrio; que ainda ha pouco tinha prestado aqui, em Coimbra, homenagem e testemunhado lealdade aos seus chefes; e que a numerosa reunião, em que fallava, ahi estava para o attestar.

Que o partido regenerador, que ha tanto tempo lucta, tem força e coragem para luctar ainda; e venha a derrota muito embora, mas não se continuem negociações desairosas, e até certo ponto impossiveis; e tanto mais, quanto é certo que os representantes do partido historico declaram não carecer do nosso auxilio para fazer triumphar os seus candidatos nesta cidade.

Que se devia, pois, ir á urna, aproveitando quaesquer adhesões, que dignamente se podessem fazer. Em conclusão pedia á assembleia, que respondesse aos seguintes quesitos, que resumiam as suas ideias:

«1.º Se o *ultimatum* apresentado na pro«posta dos illustres commissarios do partido «historico significa um rompimento formal en«tre aquelle partido e o regenerador em Co«imbra?

«2.º Se convem ir á urna o partido rege«nerador, em Coimbra, na proxima luta elei«toral, apresentando candidatos seus?

«3.º Se convém escolher um centro para «dirigir os trabalhos eleitoraes, com voto de «confiança, para aproveitar todas as adhesões «e allianças, que, sem prejudicarem a digni«dade do partido, sirvam á nobre causa que «defende?»

Tendo estas propostas sido recebidas com muitos apoiados de toda a assembleia, entraram em discussão.

O sr. dr. Antonio José Teixeira, congratulando-se com os seus amigos politicos, que compunham aquella numerosa assembleia, louvando o elevado pensamento e as boas ideias que em todos transluziam, discorreu largamente, sustentando os principios do partido regenerador, pugnando pela dignidade e autonomia do mesmo partido, e exaltando o nobre procedimento, que a proposta do sr. dr. Dias Ferreira indicava. Convidou tambem o partido á lucta e á manutenção da sua independencia.

Historiou a situação indefinida dos partidos, e o estado problematico da projectada fusão, a qual, não lhe repugnando, julgava todavia impracticavel, porque via perdida a esperança d'um accordo razoavel e justo, condição *sine qua non* a fusão podia operar-se.

Deu testemunho da lealdade, com que procederam tanto os commissarios do partido regenerador como os do partido historico. Informou que depois da conferencia com os dois commissionados do centro de Lisboa, por indicação de um d'elles nos desejavam conceder o primeiro circulo de Coimbra; mas que não podiam os representantes do partido historico responsabilisar-se pelas probabilidades de vencimento; porque muitos dos seus correligionarios não se prestavam a votar em candidato regenerador!!

Que podiam, portanto, os commissarios do partido historico prometter muito mais, que julgava impossivel o cumprimento de suas promessas pelas rasões já expostas, e alem d'isso porque de parte a parte havia ainda feridas muito recentes, rancores não extinctos e que era mui difficil apagar as ambições, e destruir o peccado do egoismo, que parecia dominar n'alguns membros do partido historico.

Que, para estes males, não era de certo a fusão, com as condições, que se nos pretendiam impor, remedio efficaz, nem esta se decretava com um traço de penna em meio quarto de papel.

Que em outras quaesquer circunstancias haviam de apparecer os mesmos attrictos e os mesmos obstaculos; e o resultado era a anniquillação do grupo regenerador, e a sua absorpção pelos homens do partido historico.

Concluiu, subscrevendo ás propostas do sr. dr. José Dias Ferreira, pedindo que a assembleia votasse, que o procedimento do partido regenerador se regulasse e fosse em tudo conforme com aquellas propostas, ás quaes fez comtudo o seguinte additamento:

«Se deve escolher-se d'entre os membros «do centro uma commissão executiva, para «mais facilmente dirigir os trabalhos do par«tido?»

O sr. Olympio disse que eram bem sabidas as suas opiniões a respeito da questão que se ventilla, porque na imprensa tem propugnado pela fusão de todas as fracções do partido liberal, que nos ultimos tempos parecia tender á sua anniquillação. Que, estando annullado em Coimbra o pacto da fusão, o que aliás lamentava que tivesse succedido, approvava a proposta do sr. dr. José Dias Ferreira; mas que se lhe permittisse que a tornasse

mais definitiva, propondo a alliança com o governo, no que não havia contradicção da sua parte, porque o seu desejo foi sempre de ver agrupado o maior numero de membros do partido liberal; que a fusão era do mesmo modo praticavel com o governo, porque tambem tinha sido este o intuito de alguns dos membros do gabinete; que as questões de principios, sendo optimas na theoria, se prejudicavam ás vezes pelo excesso, como succedeu com a questão da solidariedade ministerial, que se tornou impertinente, e com a qual a regeneração se havia afastado do poder; que queria a fusão para reconstruir o partido, e não para o destruir e anniquillar, como succederia em Coimbra; que não contava no martyrologio politico, que, por muito continuado, trazia a descrença dos correligionarios, ao contrario do que succedia com o sangue dos martyres, que, quanto maior fosse a quantidade espargida no circo, mais fertilisava a religião; queria pois a alliança com o governo, havendo de parte a parte a permutação da justa influencia, e sem offensa á honra do partido regenerador, collectiva ou individualmente.

O sr. dr. José Dias Ferreira disse que não lhe repugnava a alliança com o governo ou outra qualquer, porque se devia acceitar toda a que não fosse ignobil; mas que não era necessario tractar a questão na especialidade que propunha o sr. Olympio; que a proposta d'elle orador, nos poderes que conferia ao centro, incluia aquella ou outra alliança.

Concordando n'isto o sr. Olympio, e depois de terem fallado sobre o incidente outros oradores, não recaiu votação sobre aquella proposta.

A requerimento do sr. dr. Sanches da Gama foi a materia julgada sufficientemente discutida; e propondo-se á assembléia os referidos quesitos e o additamento, esta *respondeu affirmaticamente, e por unanimidade á todos*; ficando com esta deliberação sem effeito e prejudicada, nesta localidade, a projectada fusão das duas parcialidades, historica e regeneradora.

Em seguida procedeu-se á eleição do centro regenerador de Coimbra, que ficou assim constituido: dr. Raymundo Venancio Rodrigues, dr. Antonio José Teixeira, dr. José Dias Ferreira, dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, Abilio Roque de Sá Barreto, bacharel José Maria Coutinho, bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Francisco de Sousa Araujo, Anastacio Simões, Domingos Antonio de Freitas, Francisco Pedro da Silva, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Joaquim Martins de Carvalho, João Ignacio de Sousa, João Marques de Almeida Araujo Pinto, José Barbosa Lima, José Simões Vaz, Manoel José Ferreira Leitão, Marciano Ramos de Vasconcellos.

Formado assim o centro eleitoral, e assentado que a commissão executiva fosse composta de cinco membros, foram votados para ella os srs. doutores Raymundo Venancio Rodrigues, Antonio José Teixeira, José Dias Ferreira, bacharel José Maria Pereira Coutinho e Francisco de Sousa Araujo.

Por ultimo deliberou a assembleia, que á acta d'esta reunião se desse inteira publicidade, por meio da imprensa.

Por não haver mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão. E para constar se lavrou esta acta, que vae assignada pelos membros da mesa.—*Dr. Raymundo Venancio Rodrigues—Dr. Manoel Emygdio Garcia—Antonio Pessoa Alves da Fonseca.*

Em sessão do centro eleitoral regenerador, celebrada em a noite de 28 do corrente, foi lida esta acta e unanimemente julgada conforme.

O secretario do centro, *Dr. Manoel Emygdio Garcia.*

A *Liberdade* ignora *por onde* averiguámos officialmente, que em Lisboa não fôra adoptado o principio da reeleição!

Vamos satisfazer os desejos do nosso presado collega, lembrando-lhe que foi o digno par, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, que na reunião que os commissarios dos dois partidos tiveram com s. ex.ª e com o digno par o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, na qualidade de commissionados pelo centro de Lisboa, assim o declarou na discussão officialmente.

Parece-nos que ninguem ousará pôr em duvida a palavra deste distincto cavalheiro.

COMMUNICADO

Justas queixas contra o sr. Manoel José de Sousa Junior, deputado ás côrtes pelo 2.º circulo da Figueira

III

Continua o sr. Manoel José de Sousa Junior a vilipendear-se, e a revolver-se no immundo charco da immoralidade: pelas suas correspondencias, que ahi se vêem publicadas em os n.os 1163 e 1165 do jornal *Conimbricense*, veiu dar o ultimo traço nesse triste, e negro quadro das suas torpezas, e indignidades, ultimar a sua condemnação, e fornecer aos homens honestos, e sensatos mais um documento da baixeza de seus sentimentos e caracter, e da maldade, que se abriga em seu coração.

O sr. Sousa ficou ahi no pelourinho da imprensa escorrendo sangue, e coberto de chagas nauseabundas: mas não fui eu, que as abri, ou aggravei: foram os anathemas fulminados pela opinião publica á face da lei, e da moral, por elle violadas com o maior cynismo, e impudencia.

Dominado pelo odio, e outras paixões ignobeis; e com intuitos malevolos, o sr. Sousa entendeu lá no meio da perturbação da alma, que podia impunemente aggredir a minha reputação entornando sobre mim a baba da injuria, e o veneno da calumnia, especulando com a maxima subversiva de Voltaire.—Mentez, mentez, qu'il en restera quelque chose.

Mas o publico sensato vê, que a louca pretenção do meu detractor e seus damnados intentos, se frustraram: o mal, que quiz fazer-me, não me feriu, a despeito das baixezas, a que desceu, das indignidades, e tropelias, que praticou, abdicando até a moral: foi cahir sobre elle, e só sobre elle, e taes ruinas lhe fez, que lhe acarretou a morte moral.

O sr. Sousa está soffrendo as consequencias das suas torpezas, e o justo castigo pelo seu procedimento indigno.

E na verdade quem ha ahi, que á face deste processo não esteja cabalmente convencido, de que o sr. Sousa está julgado, e condemnado perante o recto juizo da opinião publica como um reu criminoso d'injuria, e diffamação, como um vil ingrato e infame traidor, como um homem indigno, e immoral?

Quem ha, que não conheça, que, se elle verga sob o peso d'aquellas affrontosas maldições; é, porque está convicto de factos degradantes, e escandalosos, conhecidos do publico, não contrariados, antes justificados, e plenamente provados pelas suas declarações, e expressas confissões nesses libellos famosos, que o cobrem d'ignominia?

Quem ha finalmente, que não veja á luz das determinações da lei, dos dictames da moral, e das regras do decôro, e do brio, que aquelles factos não podem deixar d'acarretar-lhe aquella vergonhosa condemnação?

E como se tudo isto fora pouco, o sr. Sousa apresenta-se agora ferido por um outro anathema não menos affrontoso, que põe remate á sua condemnação.

E' indubitavel, que o sr. Sousa veiu á imprensa dirigir-me injurias e diffamar-me: é fóra de toda a duvida que declarou muito expressamente, que dos factos, que deturpou, das calumnias, que levantou, e das insinuações perfidas, que fez, não tinha conhecimento proprio, nem documentos, nem outra alguma prova senão a simples ouvida a outras pessoas: é incontestavel á face do meu anterior artigo, que emprazei muito positivamente o sr. Sousa para declarar esses accusadores, por cuja boca, dizia, que fallava: que formalmente o intimei para nomear esses diffamadores, seus socios, e seus cumplices, para que eu os podesse chamar ás provas.

Porem o sr. Sousa, apesar de ter declarado, que elles tinham coragem para affirmarem perante o publico o que contra mim escrevera, negou-se indigna, e cobardemente a declarar aquelles com quem pretendera desculpar-se e a quem attribuia a causa principal do seu procedimento infame.

Mas o bem presume-se sempre, e quem imputa o mal, tem rigorosa obrigação de o provar, pena de calumniador, e mentiroso.

Como pois deve ser qualificado aquelle, que, calcando aos pés aquelle aphorismo, e achando-se no tribunal da maior publicidade, em que tem um vasto campo para produzir todos os fundamentos, que tiver, dos seus actos, e palavras, não só não apresenta a mais leve prova das suas asserções calumniosas, mas ousa de mais a mais insistir nestas com o maior descaramento e cynismo, e isto quando aggredido o intima conscio dos seus actos, e sem receio, para as provas, do que affirmara, e malevolamente insinuara?

O julgamento em presença do direito, e da moral é e não póde ser outro senão de—vil, e infame caluniador.

Qualquer d'aquelles anathemas é sufficiente para tornar o sr. Sousa um ente desprezivel na sociedade: mas ferido, e manchado por todos depois das suas vergonhosas, e revoltantes verrinas, está moralmente morto: no meio d'essa impenitencia, que tem ostentado, gloriando-se, e fazendo galla de seus attentados com cynismo inqualificavel, nada ha, que o possa resuscitar.

O sr. Sousa tem já impresso na fronte o rotulo da deshonra, em que a opinião publica tem inscripto todas aquellas ignominiosas maldições: por mais que diga, que barafuste, e vocifere, não poderá apagal-o: hade sempre por elle ser assignalado como reprobo, e coberto d'opprobrio perante os homens de bem.

O que venho de dizer não é imaginario, nem exagerado, nem filho de fascinação minha no ardor da minha defeza: as premissas da minha argumentação têem o cunho da verdade: são evidentes perante o publico nas alturas, em que este processo se acha: as consequencias são necessarias e infalliveis á face do direito, e da moral; o meu detractor não pode resistir-lhe.

Tenho pois conseguido o fim, que tive em vista, quando instaurei este processo no tribunal da opinião publica. E na verdade, que mais posso eu querer, ou desejar para ver confundido até ao fundo d'alma o meu detractor, e calumniador, para ser considerado como um caracter ignobil; e para que perante os homens honestos e sensatos, sempre e em toda a parte lhe devam corar as faces de vergonha, quando no seu coração se despertem ou os remorsos, ou algum sentimento nobre, que lhe façam vir o rubor á fronte?

Nestas circumstancias eu poderia já largar aquelle infeliz, desprendel-o da columna das suas torpezas, abandonal-o n'esses escolhos em que naufragou, impellido pelo mar encapellado das suas indignidades, n'esse abysmo profundo, em que se precipitou correndo no caminho dos desvarios, e finalmente deixal-o entregue nos desejos do seu coração, como um d'aquelles, de quem falla o Apostolo das Gentes—*traddidit illos Deus in desideria cordis eorum*

Mas entendo, que devo continuar a desenrolar o sudario de torpezas do sr. Sousa ainda não apreciadas, e chamar sobre ellas a attenção publica para tornar a sua memoria não eterna e venerada como a do justo, mas execravel perante a moralidade publica.

Julgando-se assim perdido na opinião publica, e na impossibilidade absoluta d'impugnar os seus proprios factos, que o esmagam e de resistir á imputação d'elles, que o fulminam, o sr. Sousa lá no meio da desesperação, que lhe rala a alma, tomou o expediente de proromper n'um acervo d'improperios contra a minha pessoa, chamando-me caracter manchado, parlapatão, e outros que taes epithetos injuriosos.

Insensato! que não vê, que o apodo, a diatribe e a injuria, são as armas dos fracos, dos ociosos e ignorantes, e que com ellas não póde destruir a logica dos factos, nem arredar de sobre a sua cabeça as maldições, com que o stygmatisa o juizo do publico imparcial!

Miseravel! que não apresenta a mais pequena prova das suas asserções calumniosas, emudece diante das justas apreciações das suas torpezas e immoralidades, e pensa, que com improperios, só deshonrosos para quem os emprega, póde escurecer a minha reputação, ou rebaixar o bom nome, a que me dão direito os meus actos!

Quem não vê, que estes brados do sr. Sousa são os d'um condemnado nos accessos de desesperação? Partem elles d'uma alma perturbada, e mesmo annullada por essa condemnação affrontosa que a ferira, e d'um coração, em que se calaram os sentimentos nobres, e em que imperam as paixões desordenadas, e por isso nenhum valor têem.

Queixe-se contra a sua maldade, que lhe fez olvidar os altos deveres sociaes, amaldiçoe esses instantes infelizes, e momentos azigos, em que abdicou a moral: mas não vocifere contra mim, porque não lhe levantei calumnias, e se desenrolei o sudario das suas immoralidades, foi com a verdade e só com ella, que é o lucido pharol, que me dirige, e a estrella, que me guia no campo da minha defeza.

E vem o sr. Sousa dizer-nos, que tem direito a occupar um lugar entre os homens de bem! Que cegueira!

Pois o sr. Sousa ultraja a religião, a moral, e as leis, injuriando, diffamando e calumniando, mente descaradamente deturpando factos em si meritorios, aggride a minha reputação com feia ingratidão, sem a mais leve offensa da minha parte, havendo antes actos de benevolencia, de veneração e lealdade para com elle e sua familia; põe a mascara na fronte e descarrega traiçoeiramente o bacamarte da injuria e da calumnia; e quer ter um lugar entre os homens de bem?

O sr. Sousa sendo juiz substituto não se dá de suspeito na causa, em que é reu, espera arranjar um responsavel para as suas verrinas, o que julgava facil, como confessa, e assim encoberto poder continuar nos seus insultos contra mim, dar direcção ao processo, e julgar em causa propria; e tem o arrojo de pretender um lugar entre os homens de bem?

O sr. Sousa em lugar de se justificar das torpezas arguidas, vem na imprensa gloriar-se d'ellas, fazendo alardo do crime e da maldade; declara, que faz galla de no meio do ocio que é o habitual da sua vida, nutrir o vicio de dirigir verrinas contra mim, e contra outros; é effectivamente useiro e veseiro nellas, e nem outros partos ahi se têem visto, da sua intelligencia: revela com o maior cynismo, e descaramento intuitos vergonhosos e fundamentos immoraes do seu indigno procedimento; insulta e calumnia sem a mais leve prova; não obstante ser emprazado no mais vasto campo da publicidade para provar as suas asserções calumniosas: abusa da liberdade da imprensa, deste movel poderoso da civilisação, que não se instituiu para a injuria, e a calumnia; e ousa considerar-se com direito a um lugar entre os homens de bem?

Desengane-se o sr. Sousa; não se aspira áquelle direito, nem se obtem ou conquista aquelle lugar, senão pela virtude, pela nobreza de sentimentos e pelo respeito aos deveres da sociabilidade.

Digam pois todos os homens sensatos e imparciaes, se o sr. Sousa convicto, como esta, de todas aquellas maldades, pode ou não occupar aquelle lugar?

O sr. Sousa póde ahi andar ao lado, ou entre os homens de bem, como desgraçadamente ahi se vêem por esse mundo alguns caracteres a quem nenhum cuidado dão as feridas d'alma, nem a indignação dos homens honestos: póde rir, e mofar das verdades duras com que tem sido, e é flagellado, porque infelizmente ha ahi gente a quem se não escaldam facilmente as faces, por dominada como é, de sentimentos baixos, e habituada como está ao desprezo da moral, dos brios, e do pundonor.

Mas o que o sr. Sousa nunca conseguirá é abafar a voz dos remorsos, que como necessaria consequencia dos seus attentados, hãode atormentar-lhe a alma, e dilacerar-lhe o coração; e isto no meio mesmo dos prazeres de essa ociosidade em que vive: e quando se encontrar com homens de bem que o conheçam e saibam do seu procedimento indigno, debalde procurará occultar-lhes esse rotulo de deshonra, que o assignala e que hade sempre ser o indicador da sua destruição moral.

Tenho de continuar a analyse das supra indicadas correspondencias do sr. Sousa, apreciando documentos d'immoralidade, de mais torpezas e falsidades, que nellas se revelam: não o permittem os limites deste artigo: fal-o-hei em outro, ou outros, que serão publicados.

Por agora chamarei por ultimo a attenção do publico sobre essa bravata, com que o sr.

Sousa nos vem em todos os seus libellos famosos esturgir os ouvidos, e vem a ser o querer no tribunal judicial processo de querella, e não de policia correccional.

Digam todos os homens imparciaes, se devendo ser o processo aquelle, que a lei determinar, e não podendo como de direito publico ser alterado, nem á vontade das partes nem dos juizos, como já disse o sr. Sousa, pode ou não similhante bravata merecer alguma consideração?

Digam se depois das confissões, e declarações expressas do sr. Sousa, de que não tem outras provas das suas assersões calumniosas, senão de as ter ouvido a outros, e de ter sido emprazado neste tribunal da imprensa, o da maior publicidade, para declarar esses accusadores, que inculcou, e tendo-se negado a fazel-o perante o juizo do publico, tem ou não algum valor aquella bravata?

Concluo declarando, que tenho visto antagonistas gladiarem-se na imprensa, e passar mesmo a abuso d'ella; mas ainda não vi pessoa alguma collocada na posição do sr. Sousa, que tenha descido tanto, que tenha patenteado ideas tão immoraes, sentimentos tão baixos, e desprezo tão cynico pelos bons principios, como o sr. Sousa.

Chega a causar dó a todos os que assim o vêem alienado da boa educação, que recebera de seus honrados pais, e dos exemplos de virtude, que tem nas pessoas de sua familia. Desgraçadamente aquella educação, aquelles exemplos, os brios, que lhe deviam ter sido inspirados por uma formatura na Universidade, tudo tem sido por elle esquecido, e desprezado no procedimento, de que o publico tem verdadeiro conhecimento.

Figueira 1 de Maio de 1865.

José Joaquim Borges.

NOTICIARIO

Bazar.—Continuou no domingo o bazar na quinta de Santa Cruz a favor da philarmonica *Boa-União*. Houve bastante concorrencia.

O bazar desta philarmonica compunha-se de 765 prendas, e produziu a quantia de 342$100 reis.

Furto.—Em a noute de 28 para 29 do corrente furtaram a Anna Candida Dolina, natural da Figueira, e que ha pouco veiu para esta cidade, e residia na rua Direita, seis anneis de ouro, no valor de 11$900 rs.; um broche, de 5$300 rs.; e umas argolas, de rs. 7$300. Recaem as suspeitas deste crime em Joaquim Cobra e sua amasia, que vivem na mesma casa.

Este mesmo Cobra, andando ha tempo a caiar em casa do sr. José Maria Pinto, cirurgião, furtou-lhe um cordão de ouro, no valor de tres moedas e meia.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Manoel Antunes Cordeiro e Delphina da Paixão, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 21 de Maio.

Gabriella, filha de Antonio de Oliveira e de Mathilde da Silva, natural de Verride, de 6 mezes, fallecida no dia 22.

José Nunes da Conceição, filho de Antonio Nunes e de Joaquina Maria, natural de Coimbra, de 52 annos e 2 mezes, fallecido no dia 22.

José da Cruz Fonseca, filho de Domingos da Cruz e de Maria da Cruz, natural de Coimbra, fallecido no dia 23.

Padre Antonio Aureliano Ribeiro de Carvalho, filho de Lourenço José Ribeiro e de Anna Margarida de Carvalho, natural de Villa Real, de 28 annos, fallecido no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—923.

Plano dos melhoramentos de Coimbra.—A folha official publica a seguinte portaria:

«Tendo representado a camara municipal de Coimbra, em conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 52 do decreto de 31 de Dezembro de 1864, que se mande proceder ao plano dos melhoramentos d'aquella cidade: ha por bem Sua Magestade El-Rei nomear uma commissão composta do director das obras publicas do districto de Coimbra, do vogal proposto pela dita camara, o conductor da 4.ª classe José Alves de Faria, e do delegado do conselho de saude publica do reino no mesmo districto, o dr. José Simões de Carvalho, para nos termos do artigo 34 do citado decreto elaborar o dito plano; devendo a commissão requisitar para este fim os empregados technicos que lhe forem precisos, e remetter, como determina o § 2.º do mencionado artigo, o referido plano, logo que o tenha concluido, ao respectivo governador civil, com a memoria descriptiva d'elle, para os effeitos necessarios.

«O que se communica, pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ao director das obras publicas do districto de Coimbra para seu conhecimento e devidos effeitos.

«Paço, em 27 de Maio de 1865.—*Carlos Bento da Silva.*— Para o director das obras publicas do districto de Coimbra.

«Identicas portarias se expediram ao dr. José Simões de Carvalho e ao conductor José Alves de Faria.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 27 do corrente o seguinte:

«A chegada do marechal Saldanha no vapor «Guienne», que é esperado ámanhã, traz entretidas todas as attenções.

Não se falla em outra cousa e é grande o empenho em se obter bilhetes para os vapores que a commissão afretou e que hão de ir fóra da barra esperar o paquete que conduz a Lisboa o nobre duque de Saldanha.

A commissão do festejo que se ha de verificar ámanhã já annunciou por meio dos jornaes a chegada do marechal, que, segundo partes telegraphicas que a mesma commissão recebeu, embarcou no dia 25 do corrente ás 11 horas da manhã no vapor «Guienne» com direcção a este porto.

Diz mais a commissão o seguinte:

2.º Que girandolas de foguetes, collocadas em diversos sitios da cidade, communicarão a um tempo quando o vapor «Guienne» estiver á vista.

3.º Que uma hora depois das girandolas partirão do caes do Terreiro do Paço os vapores que conduzem os amigos do marechal, e as mais pessoas que se acharem munidas de bilhetes. Os bilhetes serão indistinctamente para homens e senhoras.

4.º Que o desembarque do marechal é no Terreiro do Paço, onde se acharão postadas bandas de musica, e onde haverá todas as demonstrações de regosijo, proprias de um tão agradavel acontecimento.

Os jornaes não publicam os nomes dos membros da commissão, mas sei que os cavalheiros que promovem as demonstrações de regosijo pela volta do marechal são os srs. Antonio Feliciano de Castilho, presidente, conde de Fonte Nova, José Maria Camillo de Mendonça, Joaquim Ferreira Pinto Bastos, Antonio Augusto de Sequeira Tedim, Serzedello Junior e D. Luiz da Camara Leme.

Parece que havia outra commissão composta de individuos pertencentes á classe commercial, mas que essa commissão se dissolveu, porque receiou que se pretendesse fazer jogo politico com as sinceras e desinteressadas demonstrações que ella tencionava dar ao sr. duque do respeito e sympathia que a s. ex.ª tributa o commercio da capital.

A entrada do marechal deve ser de estrondo. Em terra girandolas de foguetes, no rio vapores, fragatas e botes, muita gente e muito vivorio e para coroar tudo isto salvas reaes dadas pelos vasos de guerra surtos no Tejo em honra, não do marechal, mas da princeza brazileira que deve chegar tambem amanhã.

De modo que a coincidencia da chegada de S. A. vem dar mais realce e mais brilhantismo á festa que alguns amigos do marechal lhe fazem na sua volta ao seio da patria.

Não sei se a commissão tem fins politicos nos seus esforços e diligencias em ser agradavel ao marechal. Creio até que não tem esses fins; mas muita gente o espera e o aguarda impaciente, esperançada de que s. ex.ª realisará alguns planos já combinados entre os homens mais eminentes e que figuram na politica do paiz. E o mais é que esses planos, segundo a voz publica, são feitos tanto por parte da gente da opposição como do governo. Todos contam com o marechal, todos o festejam, todos o acarinham, todos o querem! Feliz homem, que é hoje o valente soldado de D. Pedro!

Se Deus inspirasse o marechal e elle quizesse tomar a serio o governo d'este paiz, crêem muitos que só elle o poderia salvar e pôr as cousas em um estado regular, acabando com essa anarchia que ahi reina desenfreada entre os partidos politicos e que faz com que ninguem se intenda.

Pensam outros o contrario e receiam o marechal no poder, porque, dizem elles, s. ex.ª está envolvido em muitas emprezas, tem de forçosamente attender ás exigencias dos interessados e póde involuntariamente prejudicar a nossa fazenda tão perigosamente enferma.

O marechal é um homem de grande prestigio ainda no paiz. D'isto ninguem póde duvidar. Esse mesmo enthusiasmo que se nota em Lisboa ao saber-se da sua chegada o demonstra. O marechal é homem de elevada intelligencia, de muitos conhecimentos e de um finissimo tacto; tem pratica da administração, conhece bem os negocios, sabe o que nos convem e o que nos pode prejudicar, possue por conseguinte todos os predicados para na presente conjunctura poder prestar-nos bons serviços. Nada lhe falta para isso.

Possue prestigio, illustração e maneiras distinctas. Junte-se a tudo isto vontade decidida e firme de governar bem, e o marechal seria o primeiro ministro dos nossos tempos, porque encontraria o apoio de todos os partidos e aproveitaria os elementos que o paiz tem desenvolvido ultimamente, e com que tem demonstrado bem claramente as suas tendencias para se nivelar com as grandes nações mais civilisadas.

Mas terá o velho marechal essa vontade decidida e firme indispensavel para um tão alto feito e tão grandioso commettimento?

Ou o marechal cançado de trabalhar, pezando-lhe os annos que já são bastantes, quererá descançar á sombra dos louros ganhos nos campos da batalha, no governo do paiz e nas missões diplomaticas de que tem sido encarregado?

E se não quizer descançar, quererá juntar-se ao gabinete actual e tornal-o em uma situação forte e robusta capaz de governar com prestigio e auctoridade; ou quererá pôr-se á testa da fusão, combater o actual gabinete, derribal-o e substituil-o por outro composto de homens das duas fracções que ha pouco fizeram pacto de amisade politica?

Ninguem o sabe, mas brevemente se fará luz n'esse abysmo de trevas em que todos andam aos encontrões uns aos outros e onde a confusão não póde ser mais completa.

Se o marechal vem com tenção de se envolver na politica, que Deus o illumine; se vem disposto a retirar-se á vida privada, que descance em paz e que gose dos respeitos de este paiz, que lhe deve em grande parte a liberdade que hoje disfructa.

Não se verifica a noticia da dissolução da camara municipal, apezar do boato ainda correr apontando-se o sr. conde de Rio Maior para presidente da commissão executiva e para seus membros os srs. conselheiro Nuno José Pereira Bastos, Frescata etc.

Ainda se continua a dizer que o sr. marquez de Niza será nomeado governador civil de Lisboa.

Foi demittido do lugar de governador civil de Bragança o sr. Claudio Mesquita da Rosa e nomeado para o substituir o sr. Ferreira Pontes, que, creio, parte esta noute para o districto.

Confirma-se a noticia de ter o actual governador civil de Beja pedido a sua demissão.

Allegava s. ex.ª os mesmos fundamentos que apresentou o sr. Januario Correia de Almeida para não intervir nas eleições proximas; dizia s. ex.ª no officio que dirigiu ao governo, que tendo ha pouco empregado toda a sua influencia moral a favor de candidatos que mereciam a confiança e a amisade do sr. duque de Loulé, não era homem capaz de empregar a mesma influencia moral a favor de cavalheiros, aliás muito respeitaveis, mas que combatem e guerreiam a fusão presidida pelo sr. duque de Loulé; que repugnando ao seu caracter praticar actos contrarios á sua consciencia, que se via obrigado a resignar o lugar que exerce de governador do districto de Beja, esperando que lhe não fosse negada a demissão que elle por aquelle meio pedia.

Hoje foi o sr. Carlos Bento da Silva, ministro das obras publicas, acompanhado pelo intelligente engenheiro Aguiar ao aqueducto das aguas livres e a Bellas ver as obras mais urgentes a fazer a fim de facilitar a introducção das aguas para abastecimento da capital na estação quente.

No paquete «Guienne», que deve ámanhã mesmo seguir para os portos do Brazil, vai a continuação das instrucções e providencias para a solução das questões pendentes sobre a execução da convenção consular portugueza no imperio do Brazil.

Consta que a princeza Clotilde, seu marido o principe Napoleão e Victor Manoel rei d'Italia, virão a Lisboa.

A commissão encarregada de levantar uma estatua a José Estevão Coelho de Magalhães, o deus da tribuna, como lhe chamou o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, recebeu 4:000 kilogrammas de bronze de artilheria inutil que se achava armazenado no arsenal de marinha.

Consta que o governo expediu circulares a todos os governadores civis recommendando-lhes que excitem o zelo e boa vontade dos industriaes para que não deixem de concorrer com os melhores productos da sua industria á exposição internacional portugueza.

E' de esperar que os industriaes não sejam indifferentes a esse appello official e que se apresentem dignamente naquella grandiosa festa.

Foi approvado «nemine discrepante» o guarda marinha José Bernardo da Silva Junior no exame que fez a bordo da corveta «Sagres» para segundo tenente.

O sr. José Lourenço da Luz declarou que não podia ser membro do centro eleitoral governamental eleito no domingo. Igual declaração fez o sr. Sebastião Lopes Calheiros, actual governador civil d'esse districto. O primeiro por ser director do Banco de Portugal; o segundo por ter de se retirar de Lisboa.

Consta que alguns cavalheiros eleitos pediram tambem para ser dispensados de fazer parte daquelle centro politico.

O «Jornal do Commercio» combate hoje fortemente o governo em consequencia dos nomes que figuram na lista do centro eleitoral governamental.

O sr. Pedroso Santa Barbara, distincto artista ourives, concluiu um lindo cofre de prata de forma oval tendo em um relevo uma mosca pousando nas flores e a cercadura, que é de filagrana do mesmo metal, com os nomes de D. Fernando e D. Maria II.

Este lindo presente é offerecido ao sympathico rei D. Fernando.

O sr. Agostinho Rocho, proprietario da acreditada fabrica de chapeus, deu, na sua quinta nos Olivaes, um banquete aos operarios do seu estabelecimento para festejar o dia de seu anniversario natalicio.

Eram 139 as pessoas que tomaram parte naquella singella festa. As mesas foram collocadas no jardim, onde tocava uma banda de musica composta de operarios da fabrica.

Comboios expressos levaram e trouxeram os convidados.

O «Diario» publica decretos com despachos antigos de que dei noticia opportunamente.»

Aguas mineraes de Vidago.—Diz o *Braz Tisana* que o sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, officialmente encarregado de estudar a hydrographia medica do reino, publicou em o «Diario de Lisboa» um excellente relatorio sobre as aguas mineraes de Vidago, de Villarello da Raia e das Caldas, do concelho de Chaves.

Estas preciosas aguas mineraes, diz o illustre doutor, aproximam-se quanto á sua composição chimica das aguas bem conhecidos de Wichy, em França, de Neuenahr, de Bilin, em Bohemia, de Fachingen e Geilnau, no gran-ducado de Nassau, de Rhodna, em Moldavia, de Clopatak, na visinhança de Kronstadt, e podem ser empregadas com vantagem como estas, em diversas formas de dispepsias, nas affecções chronicas de membranas mucosas, nas obstrucções de visceras abdominaes, nos catharros vesicaes, etc.

Estas aguas merecem tanta maior consideração do governo quanto são ellas unicas desta especie conhecidas em Portugal, que aliás abunda em differentes outras especies de aguas mineraes.

O sitio onde ellas brotam é bem appropriedado para um estabelecimento de banhos, e lá houve um assaz importante no tempo de Trajano. Este estabelecimento foi arrazado na epocha das nossas guerras com a Hespanha na primeira restauração do reino.

Caminhos de ferro portuguezes.—Lê-se o seguinte na «Correspondencia de Hespanha»:

«Segundo noticias que temos por fidedignas o governo e a companhia dos caminhos de ferro portuguezes receberam por fim as linhas ferreas taes quaes haviam sido entregues pelo concessionario, encarregando-se esta exploração, que será dirigida por mr. Goouchaux, chefe dos caminhos de ferro suissos. Por uma das bases do convenio que poz termo a esta prolongada questão, o sr. Salamanca renovará parte do material, para o que já tem encarregada a construcção de quinze machinas e duzentos wagons.»

O Panella.—Diz o *Nacional* do Porto que este, bem conhecido criminoso foi na sexta feira responder ao tribunal da justiça em S. João Novo, por crimes, de que tem sido por seis vezes afiançado, accrescendo ainda o de fuga das cadeias de Mortagua.

O depoimento das testemunhas foi-lhe desfavoravel e tão desfavoravel que o digno magistrado condemnou-o a cinco annos de degredo para as costas d'Africa.

Esta sentença que pareceu pesada ao tal Joaquim da Silva Panella, mais pesada deve ser agora, visto o attentado do reu dentro do mesmo tribunal e na presença do proprio juiz.

Foi o caso que, das testemunhas da accusação houve uma que, dizendo tudo o que sabia a respeito do reu, e que d'algum modo influiu na sua condemnação, fez com que aquelle que durante o seu depoimento se estava traçando de raiva, quando vinha a saír do tribunal, vendo-o dentro da teia pegou de um mocho e tal pancada lhe descarregou com elle, que, se não fora o amparal-a no braço, seria immediatamente morto, resistindo alem de este novo crime contra os soldados que o deviam reconduzir para a cadeia.

O sr. delegado em vista do proceder do reu appellou para a Relação. E' de esperar que alli, pelo menos, lhe dobrem o castigo.

Chegada do marechal Saldanha.—Diz a *Revolução de Setembro*, que ás 10 3/4 horas da manhã de domingo, fundeou o vapor *Guienne* em frente do Terreiro do Paço. Só nessa occasião foram lançadas as girandolas. Um vapor cheio de povo foi abordar ao *Guienne* e varios escaleres da alfandega e do arsenal alli atracaram. S. ex.ª desembarcou pouco depois com sua esposa, e foi na sua carruagem para casa de seu exm.º sobrinho o sr. marquez de Pombal, seguido por algumas bandas de musica que tocavam o hymno, por muitos trens, grande porção de povo victoriando-o e foguetes. As embocaduras de algumas ruas estavam embandeiradas em arco.

Chegada.—Chegou a esta cidade, e acha-se hospedado no collegio dos orphãos, o exm.º Bispo titular d'Angola.

Amabilidades.—Um X da *Liberdade* dá-nos a noticia que ignoravamos, de se haverem scindido em dois campos os regeneradores; estando n'um os homens *sisudos, os verdadeiros* regeneradores, e no outro os *de ambições pessoaes*. Depois informa o publico de se haver reunido este ultimo grupo, e ter resolvido dar-se ao governo, *para os fazer deputados!*

Vejam os leitores que de coisas aqui vão! Ha regeneradores *sisudos*, *verdadeiros* regeneradores, e outros que só tem ambições pessoaes!

Aquelles, que seja dito sem offensa se reduzem a 6 pessoas, ultimamente feitos regeneradores, mas de procedencia realista, cabralista, e multicolor, passaram para os historicos, por julgarem talvez, que por esse caminho iam mais depressa ou com mais segurança a deputados. Isto é que sabe e diz toda a cidade; por que o partido regenerador conserva a sua autonomia, não quer ser absorvido, e ha-de trabalhar compacto e unido, não regeitando qualquer apoio digno, mas não o solicitando nem o acceitando indecorosamente.

Se 6 transfugas, ou o sr. X por elles, sabem que o partido regenerador de Coimbra não tem força propria, estimamos que chegasse a occasião, para se ver que bem andaram os que foram nas amisades de hoje buscar auxilio, para insultar os seus companheiros de trabalhos de tantos annos.

Estamos em vesperas de saber, de que lado está o nobre desinteresse e o patriotismo; estimaremos que seja nos nossos 6 antigos camaradas.

Y.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Vienna 23. Os condes de Eu sahiram de esta capital no dia 11; a 15 devem ter-se embarcado em Ostende e provavelmente já estarão em viagem para Hespanha.

Pariz 22. O marquez de Boissy disse no Senado, accidentalmente, pois se tratava de outro assumpto, o seguinte sobre o discurso pronunciado em Ajaccio pelo principe Napoleão:

«Assim, pois, para todos os estrangeiros uma grande hospitalidade! Não exceptuou os que algumas vezes tem atacado, porque eram revolucionarios, os polacos, que tanto vão applaudir o discurso deploravel, anti-religioso e revolucionario que está manhã nos surprehendeu a todos (agitação), ácerca do qual é de esperar que o governo se dignará dar explicações.

O principe que o pronunciou é o mandatario e representante do imperador. E' necessario que o senado, que o paiz inteiro saibam se fallou em seu nome ou no do governo; em outras palavras, deve saber-se se as declarações do governo foram annulladas na Corsega; se o governo desapprova altamente essa theoria revolucionaria que acaba de proclamar-se, e que no caso de ser acceite, com isso não se faria mais do que levantar o estandarte da insurreição e da guerra civil por um principe da casa imperial. (Rumores).

O presidente:—Não vos affasteis da questão, Mr. de Boissy.

O marquez de Boissy:—Estou n'ella, sr. presidente. Nada mais tenho que dizer; pois já disse tudo o que queria. (Riso).»

Pariz 23. O imperador regressará directamente á França depois de ter visitado a provincia de Constantina nos primeiros dias do mez de Junho proximo.

Londres 23. Todas as noticias que tem circulado relativamente a um attentado commettido contra a pessoa do imperador Maximiliano não tem fundamento.

Receberam-se avisos de que os ricos proprietarios estabelecidos nos Estados-Unidos do sul se dispunham a vender os seus bens e foros para se estabelecerem e viverem na Europa.

Paris 24.—Cartas dirigidas de Nova York ao Moniteur declaram terminantemente que o governo federal não quer favorecer, directa nem indirectamente, as hostilidades contra uma potencia amiga, como é a França, e que nada está mais longe do seu pensamento.

Na Bolsa de hontem assegurava-se que Juarez tinha conseguido levantar um emprestimo na America com condições mais vantajosas do que o emittido por Maximiliano na Europa.

Turim 23.—Tendo-se só prorogado as sessões do parlamento, este não se reunirá em Florença, como muitos julgaram; porem será dissolvido logo depois que os serviços publicos estiverem estabelecidos na nova capital, convocando-se os collegios eleitoraes no termo fixado pela lei.

Vienna 23—Mr. de Bach volta a Roma, donde tinha sido chamado pelo seu governo, para dar conta do estado das negociações entaboladas entre o Papa e Victor Manoel.

Berlim 23—A camara approvou o tratado de commercio entre a Prussia e a Austria por 170 votos contra 98.

Londres 27. —O presidente do sul caiu em poder dos federaes.

Nova-York, 17—O presidente da confederação mr. Jefferson Davis, foi preso proximo de Macon, com sua familia e estado-maior. Foram todos conduzidos para Washington.

Até agora não existe nenhum testemunho positivo que possa comprometter mr. Davis no assassinato de Lincoln.

Mr. Montholon ministro da França, fez a apresentação das suas cartas credenciaes ao presidente Johnson, trocando entre si seguranças amigaveis a respeito das relações dos dois paizes.

Paris 26.—Diz a *Patrie* que a rainha Isabel II dirigira um convite ao imperador Napoleão, para que atravessasse a Hespanha, no seu regresso a Paris; mas que o imperador agradecera, accrescentando que lhe era impossivel acceitar aquelle convite.

Turim 26.—A esquadra italiana saiu de Palermo para Argel, onde assistirá á saida d'alli o imperador Napoleão.

Pariz 27.—O *Moniteur* publica uma carta do imperador ao principe Napoleão, na qual o reprehende severamente pelo discurso que o principe pronunciou no dia 15, por occasião de ser erigido em Ajaccio o monumento a Napoleão I e a seus irmãos.

O discurso do principe foi assás democratico. Contem os seguintes notaveis periodos.

«Napoleão disse: o primeiro soberano que no meio de uma grande lucta, abraçar de boa fé a causa dos povos, collocar-se-ha á testa de toda a Europa, e poderá emprehender tudo o que quizer.

«A organisação da democracia é o problema do futuro. Por toda a parte se derrubam as aristocracias, tanto as boas como as más, tanto na Polonia como nos Estados Unidos. A' França, a essa grande nação, é a quem pertence resolver esta necessidade do porvir, porque ella, tanto pelo passado como pelo seu genio, é sempre a nação iniciadora.»

Pariz 28.—O principe Napoleão deu a sua demissão de membro do conselho privado, e de presidente da commissão da exposição universal.

Argel 27.—O imperador, quando partiu, disse ao maire d'Argel: Tenho confiança no futuro d'Argel.

Turin 27.—Os jornaes asseguram que o commendador Vegezzi voltará a Roma no meado do mez proximo.

ANNUNCIOS

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem achou um broche.

2 PRECISA-SE de um official de barbeiro. Quem se achar nestas circumstancias dirija-se a esta redacção, onde se dirá quem é o pretendente.

3 FRANCISCO JOSÉ DIAS FELICIANO, carpinteiro, tem para vender uma porção de conceiras largas, de muito bom castanho, de oito, dez e doze palmos de comprido.

CASA PARA ALUGAR

4 ALUGA-SE a casa n.º 15 a 17, sita no largo da Fornalhinha, junto á rua dos Sapateiros: tem loja e tres andares com boas aguas furtadas. Trata-se com Domingos Alves Pereira Guimarães, rua da Sophia, n.º 50 a 54.

5 VENDE-SE a propriedade do curso de Direito Civil Portuguez, do dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, ou permissão para reimprimil-o. Quem pretender falle com Justiniano Antonio Rodrigues, assistente na Couraça dos Apostolos.

HOTEL LISBONENSE
NA MEALHADA

6 ESTE ESTABELECIMENTO, pertencente a Antonio Pinto de Miranda, tem muito bons commodos e n'elle dá o melhor tratamento.

7 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a saír com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

VENDA DE PROPRIEDADES

8 JOAQUIM DOS SANTOS VEIGA, na rua da Calçada, n.º 120 e 122, no dia 4 de Junho (domingo do Espirito Santo), ás 10 horas da manhã, faz venda em praça particular em sua casa, a quem mais der (convindo o preço) de tres propriedades que rendem annualmente cento e setenta e seis alqueires de milho branco e quatro gallinhas, rendendo uma d'ellas cento e doze alqueires e tres gallinhas, outra trinta alqueires e uma gallinha, e a outra trinta e quatro alqueires. Os sitios, confrontações e nomes dos arrendatarios já tem sido publicados em outro numero deste jornal e nos outros jornaes que se publicam nesta cidade. As duas primeiras propriedades são quasi juntas uma á outra, e ambas muito proximas da estação do caminho de ferro em Taveiro, e a terceira é uma terra no campo de Taveiro, tambem em bom sitio, e todas são livres de foros, rendas, ou outro qualquer onus.

ARRENDAMENTO DE CASAS

9 ALEM do primeiro andar de casas no Pateo da Inquisição, com commodos para uma familia numerosa, ha mais no mesmo pateo uma casa com dois andares para pequena familia: tem loja que serve de celleiro, que se arrenda com a casa ou separada, para arrecadar grão.

Quem as pretender dirija-se a Francisco José Gonçalves de Lemos.

LOTERIA
8:000$000

EXTRACÇÃO EM 5 DE JUNHO

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, tem á venda grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas.

CONCURSO

11 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até ao dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

DILIGENCIAS

12 FRANCISCO CANAS & C.ª, da Mealhada, fazem saber, que as suas diligencias entre a Mealhada, Mangualde e Vizeu, do dia 4 de Junho em diante sahirão da Mealhada para Vizeu e Mangualde pelas 9 horas da noute, depois da chegada do comboio do correio, vindo do Porto, e chegarão a Vizeu ás 8 horas da manhã e a Mangualde á mesma hora; e sahirão de Mangualde e Vizeu do mesmo dia em diante ás 4 horas da tarde, chegando a Mealhada ás 2 horas da noute, tendo os passageiros a commodidade de seguirem no comboio do correio para o Porto.

A cada um passageiro é permittido o levar 15 kilogrammas de bagagem.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada em casa de Basilio Fernandes Jorge, em Vizeu na loja do sr. José Cardoso Mesquitella, e em Mangualde na loja do sr. Campeão.

Preço por cada passageiro entre a Mealhada e Vizeu 2$000 rs., entre a Mealhada e Mangualde 2$200 rs., e entre a Mealhada e Santa Combadão 1$000 rs.; e por cada legua 200 rs.

THEATRO DA GRAÇA
Sociedade Boa-União

Sabbado 3 de Junho irá á scena a comedia em 1 acto—A HISTORIA D'UM PATACO.

A AFILHADA DO BARÃO, comedia em dois actos.

PRECISA-SE D'UMA SR.ª PARA VIAJAR, comedia em 1 acto.

Preços.—Camarotes 1$200—plateia 240—galleria 200 rs.

Entrada ás 8 horas.

Imprensa do CONIMBRICENSE
Rua das Figueirinhas.

NUMERO 1184 — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE JUNHO

Podem calumniar á vontade o partido regenerador, que a verdade triumpha sempre. O documento que publicámos em o numero anterior mostra a attitude digna que se tomou nesta cidade quando o partido historico entendeu, que nos havia de abandonar em vez de effeituar um pacto sincero.

No estado indefinido em que se acham os partidos em Portugal, nenhuma transacção é ignobil. Quando ao cabo de seis annos de lucta, se abraçam vencidos e vencedores, e fazem um accordo para ser poder; não póde estranhar-se a colligação de um partido inteiro com outros partidos honestos, para caminharem unidos á urna.

Um partido não se entrega nem se vende. Colliga-se ou allia-se, mas conserva os seus principios e tradições, e espera por melhores tempos, para hastear de novo a sua bandeira. Fique ao *Jornal de Lisboa*, ao orgão historico dos *maraus*, a gloria de propalar calumnias e devassar intenções; o partido regenerador despreza os que o avaliam por si, e lhe attribuem o que não são capazes de practicar.

Entregar-se ao inimigo, depois de haver desertado?! Quem foi que desertou aqui? Um partido inteiro, que presa a sua dignidade, e conhece a cilada historica que lhe armaram? Um partido que não quiz ser absorvido, e vos atirou com um NÃO, quando lhe pedistes o sacrificio da sua autonomia, para depois o escarnecerdes?

Estonteaes com a noticia, de se haver rompido a fusão em Coimbra. Avaliamos a vossa amargura. Comprehendemos o vosso despeito. Temos dó do vosso soffrimento. Culpae porem os vossos correligionarios, que foram os auctores do rompimento.

Se a questão d'uma candidatura é mesquinha, porque não dissestes aos vossos *maraus*, que tivessem abnegação e desinteresse? Pois o partido regenerador é que havia de ceder tudo, e vós nada absolutamente?!

Não podia ser.

Vós quizestes continuar a tractarnos como vencidos, e nós sacudimos o vosso jugo, porque não vos reconhecemos com direito a impol-o. Eis o que fez o partido regenerador de Coimbra; eis o que tanto vos peza.

Mas não amesquinheis a questão, que é mais alta do que dizeis. Um partido precisa das candidaturas, com garantia de lealdade, *do mesmo modo que precisa das pastas, para os mais distinctos dos seus membros*. Nem as cadeiras do ministerio, nem as dos representantes do paiz são goso que se desfructe, a não ser em certos *maraus*, que d'ellas fazem escala para os empregos publicos. Se pois a regeneração exigia ser representada como partido, cumpria um dever; porque já sabe ha muito, por longa e dolorosa experiencia, que é preciso exigir garantias aos inauguradores do governo pessoal neste paiz, aos auctores das mocadas de Villa Real, aos fautores de centenares de escandalos, aos que para se sustentar contra o voto do paiz tem levado ao extremo o sophisma dos principios.

Pois concordaveis na divisão das pastas, e achais pouco pedir garantias na divisão das candidaturas? Como a paixão cega! E' pequeno, é baixo, não querer ser absorvido; é nobre, é grande, distribuir os lugares do gabinete!

Capitulaes de deserção e entrega ao inimigo qualquer colligação que se possa fazer com os partidos na urna; e não chamaes deserção nem entrega ao inimigo, o pacto que vos dava a importancia que tinheis perdido, e a resurreição do vosso chefe que estava morto pela opinião do paiz!

Em quanto assim raciocinardes e escreverdes contae apenas com o nosso dó. Entoae um doloroso *poenitet*, confessae que nos calumniastes: e talvez então o partido regenerador de Coimbra vos possa perdoar.

Antes disto, conhece-vos, avalia-vos, e despresa-vos.

E' para extranhar a maneira como o jornal a *Liberdade* aprecia, no seu ultimo numero, o procedimento da regeneração em Coimbra, attribuindo intuitos egoistas e interesseiros á posição nobre e elevada, que este partido tomou na presente conjunctura eleitoral.

Em Coimbra, onde todos sabem como correram as negociações entre os commissarios do partido historico e os do regenerador, acha o artigo do jornal citado resposta peremptoria em todos os que o lerem; e o resto do paiz deve estar bastante esclarecido com as narrações, que a tal respeito tem apparecido no nosso jornal.

Realmente os regeneradores, pedindo uma candidatura na cidade, como prova de lealdade, dada pelo partido historico, e não para certo e determinado individuo, mas para representar o partido regenerador na capital do districto, onde uma grande parte da povoação é regeneradora, deu provas d'egoismo e de interesse. E o partido historico, impondo duas candidaturas para *certos e designados* nomes de individuos da sua parcialidade, exigindo a aceitação d'estes dois candidatos com exclusão de todo e qualquer candidato regenerador nos circulos da cidade, esse deu todas as provas de *abnegação e desinteresse!*

O partido regenerador, congregando-se, e decidindo tractar com o partido historico sobre os assumptos eleitoraes, de maneira que este partido ainda predominasse, ficando com oito circulos á sua disposição, e cedendo ao regenerador apenas quatro, mostrou-se ambicioso e egoista. E o partido historico querendo para si os oito, e, alem d'estes, o unico de entre os quatro, em que havia probabilidades de vencimento, e deixando aos regeneradores só os tres, em que havia quasi certesa de derrotas, mostrou uma abnegação que toca o sublime!

O partido regenerador exigindo uma candidatura na cidade, sem pensar em nome que devesse ser apresentado, e apenas como garantia de que a fusão não era uma absorpção, mostrou-se dominado pelos interesses pessoaes. E o partido historico, escolhendo *por auctoridade propria e exclusiva* dois individuos da sua parcialidade, dispensando a intervenção dos regeneradores n'essa escolha, e limitando-se a acceitar-lhes os seus serviços no interesse d'aquellas candidaturas, e rompendo com estes por não encontrar a homollogação, que esperava, mostrou que preferia os principios aos interesses, e a grande idea da fusão ao triumpho dos dois caracteres da sua parcialidade!

Em todos estes factos a posição dos regeneradores é má, por interesseira e egoista, mas a dos historicos é excellente, pelo novo exemplo d'abnegação e desinteresse, que deu ao paiz! A partilha offerecida e requerida pelos historicos de Coimbra tem por si um só precedente, e esse fabuloso, que nos é contado por Phedro, o qual descreve um leão a fazer uma partilha, e a invocar, como argumento para ter mais um quinhão, o principio—*qui sum fortior*.

O partido regenerador não queria partilha, nem candidaturas para este ou aquelle individuo, mas deslumbrado com a generosidade e abnegação do partido historico, que *queria tudo para si*, exigiu garantias de lealdade, receiando a absorpção, em lugar da fusão; e nenhumas lhe foram concedidas.

O partido regenerador quer fundir-se e alliar-se com todos os que trabalharem pela prosperidade do paiz, mas não quer ser absorvido por partido algum, porque não renuncia aos seus principios e tradições.

E' tambem para extranhar que o jornal a *Liberdade*, orgão dos fusionistas, que reputam *indecorosas* todas as allianças com o governo, esteja ao facto de todas as *conferencias* com o governador civil, e saiba tudo o que no governo civil se passa de mais *intimidade politica!*

O que é notavel é que os historicos de Coimbra regeitem toda a alliança com o governo, e ao mesmo tempo estejam aceitando o apoio dos regedores nas freguezias do concelho de Coimbra, e a adhesão dedicada de mais algumas auctoridades!

Os regeneradores firmes nos seus principios de se associarem a todos os que pugnam pelos interesses da patria podem sem desaire entrar em negociações com o poder. Mas os historicos, que reputam desairosas todas as negociações com o governo, de certo não estão aproveitando o apoio da auctoridade, senão com aquella convicção e santo fervor, com que foram procurar o apoio do sr. Fontes, cujas ideas eram *reaccionarias-cabro-miguelinas*, depois de desenganados pelas palavras terminantes do sr. conde d'Avila, de que uma maioria condemnada e perdida não podia ter parte no poder!

Realmente todas estas comedias ahi representadas pelos historicos, tiveram por fim a abnegação e o desinteresse pelo poder!

Esteja descançado o nosso presado collega da *Liberdade*, que não havemos dizer coisa que não provemos.

O collega tem tido já por vezes occasião de conhecer, que nunca o documento faltou a uma asseveração nossa. Ainda nos lembra para exemplo a desgraçada historia da insurreição academica, e do que o seu amigo o sr. Caetano de Seixas por essa occasião dizia contra os habitantes de Coimbra; a *Liberdade* negava, e o *Conimbricense* affirmava, e provava depois quando o bondoso collega lhe contestou por negação.

Agora já que tanto aperta, ahi vai a prova do que affirmamos. Competentemente auctorisados pelo digno par, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, invocámos o seu nome, e hoje publicamos a seguinte carta:

Respondo immediatamente á sua pergunta. Eu disse na reunião das duas commissões com o meu collega o par do reino Miguel Osorio, que o principio da reeleição não tinha sido admittido em absoluto, mas sujeito e modificado pelas circumstancias. O contrario seria um absurdo em politica.

Pode pois fazer o uso que quizer desta minha carta.

Lisboa 29 de Maio de 1865.

Manoel Vaz Preto Giraldes.

Veja o nosso estimavel collega como diziamos a verdade.

Do *Campeão das Provincias* trancrevemos o seguinte:

Da Bairrada, em data de hontem, dizem o seguinte:

«Pelas 5 horas da tarde de domingo 28 do corrente, cerca de cem pessoas occupavam as sallas do exm.º sr conde da Graciosa.

«S. ex.ª declarou á assemblea o fim da sua convocatoria, propoz a mesa para para dirigir os trabalhos, e deu em seguida a palavra aos cavalheiros que a pediram sobre o objecto da reunião, que era como é sabido, a escolha do deputado por aquelle circulo.

«Fallaram os srs. José Caetano Rebello, Agostinho Cancella, Alexandre de Seabra, Antonio Lebre, João Baptista Caneva, e Joaquim Maria do Amaral Cardoso.

«Propozeram-se os seguintes candidatos: srs. José Dias Ferreira, Furtado, conde Fernando, José de Mello, Alexandre de Seabra, Agostinho Cancella, e José Lino Ferreira, os quaes achando-se todos presentes, á excepção do 1.º, declararam não acceitar a honra, sendo votado por unanimidade o sr. José Dias Ferreira.

«Em seguida foi este sr. convidado a declarar a sua politica, o que fez n'um substancioso, elevado e convenientissimo discurso, do qual se conclue—que s. ex.ª approvará todas as boas medidas do governo, regeitando aquellas que não julgar proficuas ao bem do paiz.»

Está pois eleito, pelo consenso unanime dos mais distinctos cavalheiros do circulo d'Anadia o sr. José Dias Ferreira, talento notavel, e caracter distinctissimo.

Damos os parabens ao circulo 32. Sem offensa de ninguem, não encontramos quem mais dignamente possa representai-o.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro 1 de Maio de 1865.

Peço-lhe que tenha a bondade de transcrever no seu conceituado jornal as poucas, mas interessantes noticias que lhe envio.

Hontem entrou de Montevideu o vapor inglez, trazendo a importante noticia da declaração da guerra por parte da confederação Argentina ao Paraguay,dando causa a esta guerra a traição que o barbaro Lopes fez a dita confederação, aprisionando-lhe um vapor, e vindo roubar-lhe mais dois em um dos portos da confederação.

No jornal de hoje encontrará v. as minuciosas noticias que dizem respeito a este grande acontecimento.

Agora póde o Brazil fazer passar as suas tropas por Corrientes, provincia argentina, e antes de poucos mezes penetrar no coração do Paraguay, o que difficil e tardiamente poderia fazer se não se tivesse dado este acontecimento.

O Brasil vê-se grandemente embaraçado por falta de armamentos e outros generos bellicos, pois diz-se que na Europa tratam os governos neutros de prohibir o embarque de taes objectos.

O que é exacto é que o corpo de voluntarios de S. Paulo, ha tempos que está organisado e não poude acompanhar o coronel Drago, presidente nomeado para Matto Grosso, não só por falta de armamento, como tambem por não ter o fardamento prompto! E no que diz respeito á guerra, anda quasi tudo assim.

Tomamos grande parte nos regosijos do Brazil, mas causa tedio ver o orgulho de certa gente: pensam que só por si tudo podem, no entanto que deviam estar desenganados do contrario pelo correr dos acontecimentos.

No citado jornal verá o que de Montevideu diz um official brazileiro:

«Uma unica cousa nos constrange—não queriamos o auxilio de ninguem para entrarmos no Paraguay.Desejaramos dar só nós a lição ao Paraguay;o Brazil tem por si só os precisos meios para desaffrontar-se.»

Para que tanto orgulho! tanta infatuação? Se o Brazil tem só por si os meios precisos para castigar o tyranno do Paraguay, que impunemente tem levado o roubo, o incendio, e toda a casta de vandalismo ao seio d'uma de suas provincias, para que o ministro brazileiro em Montevideu tratou de fazer alliança com esta republica contra o Paraguay?

Para que o diplomata brazileiro tem trabalhado tanto para conseguir a indisposição do governo de Buenos Ayres contra o do Paraguay?

Para que vão tratar da triplice alliança em que falla o jornal de hoje contra o Paraguay?

Não ha por aqui um brazileiro de bom senso, e que não esteja eivado do orgulho e vaidade que em grande dose possue uma boa parte dos brazileiros, que não confesse que o acontecimento que forma o principal objecto da presente, é de grande e vantajosissimo interesse para o Brazil.

Era melhor que encarassem as cousas como ellas são, que olhassem para as repetidas demissões que estão dando os officiaes do seu exercito, e para as deserções que diariamente se estão dando nesse mesmo pequeno contingente que açompanha o presidente para Matto Grosso.

Em S. Paulo queixam-se do coronel Drago, por isso se demittem e desertam.

Em Montevideu queixam-se do general em chefe: é mais do que publico, os jornaes desta capital tem de sobra publicado a desunião que lavra entre os officiaes, e mesmo entre o chefe da armada e das praças de terra. Para que pois tanto alardeamento de grandezas ?!

Não se orgulhem por ora dos seus grandes feitos; em tudo tem andado a mão do estrangeiro.

Continua a questão do consulado portuguez por causa da maldita *convenção*. Os inventarios dos subditos francezes, continuam a ser feitos pelo respectivo consulado, os dos nossos compatriotas perante as auctoridades brazileiras. E' que França é maior do que o Brazil; é que Portugal é muito mais pequeno do que este: sempre o direito do forte contra o fraco.

O Brazil para ser coherente, não devia ter-se queixado do procedimento que a Inglaterra teve para com o imperio.

Appareceu o *Azorrague*, especie de pasquim violento, que altiva e grosseiramente nos ataca por causa dos negocios da convenção.

Os portuguezes respondem a esse repto indigno d'um representante d'um povo grande, com os seus feitos no Jaguarão— com o seu batalhão de voluntarios auxiliares no Amazonas—com as suas offertas pecuniarias para despezas da guerra, e com as dos seus proprios serviços em tantos pontos do imperio.

De que lado estará a bizarria, o cavalheirismo, e a gratidão?

Tratando dos negocios que dizem respeito á colonia portugueza no Brazil, e com especialidade no que se refere á *defunta* convenção consular, o *Portugal* tem-se elevado á altura de sua digna missão.

Seu assignante—*J. da S.*

COMMUNICADOS

Nada mais justo que reconhecer e apregoar o merito d'aquelles, que no desempenho das suas funcções se tornam dignos de louvor e da estimação publica.

O sr. dr. José Ayres da Silveira Mascarenhas, que, não ha muito, deixou as lides do estudo no merecido conceito d'estudante distincto, pregou este anno sobre a Ascenção de Jesus Christo na memoranda capella do Bussaco.

O sr. Mascarenhas não pisou o trilho dos prégadores romancistas, que convertem o pulpito em cadeira de vaidosas futilidades. Profundou importantes verdades, amontoou imagens brilhantes.

Amante da liberdade, mostrou-a como mimosa filha da cruz, donde transplantada se volve uma verdadeira furia para flagello da humanidade.

Crente no progresso, d'elle mesmo induz o defeituoso da humanidade, suspeitando por elle o peccado original.

Admirador do poder da rasão, mostra-a em estreito abraço com o christianismo: nem condemna a rasão em face da revelação, nem tira a esta para exaltar aquella. Bem comprehendia o talentoso orador o pensamento de Leibnitz—deprimir a rasão é arrancar os olhos para com um telescopio fitar os astros.

Foi de maravilhoso effeito o quadro, em que a descrença e a impiedade travam incarniçada peleja com o christianismo, que symbolisado na cruz, triumpha sempre, como esta no meio dos debates da natureza. Aqui pinta elle os esforços da impiedade empenhada em derribar o christianismo, e o christianismo sempre firme e magestoso com a cruz, quando se eleva no topo da serra, envolta no seio de trovoada medonha; e no momento em que esta ribomba mais assustadora, em que o raio coruscante desce á terra, em que a lucta parece d'exterminio, o relampago fere a nuvem, e ella, a cruz, se ostenta pallida mas impassivel ao rugir da tormenta, qual outr'ora no calvario o apupar das turbas.

Não vai menos a allegoria, com que faz sentir a verdade do—*portae inferi non praevalebunt adversus eam* — com que mostra o poder de Deus, permittindo os ataques da incredulidade, que depois de empenhada lucta desfallece sempre, e sempre succumbe ante o brilho da verdade eterna e divina. Ha milhares d'annos (dizia pouco mais ou menos o distincto orador) que do mar se elevam ondas em escarceus empoladas para subjugarem a terra; mas em chegando ao termo, que o dedo da Providencia lhes designou, ellas bramem furiosas, e na impotencia da sua ira se desdobram e humilham pelas praias.....

Dê s. s.ª á estampa o seu discurso, e completará o serviço, que na recitação começou a dispensar á sociedade. Melhor se julgaria então do merito da obra.

Receba entretanto s. s.ª este preito devido ao talento, certo de que o seu auditorio, mormente na parte illustrada e distincta, lhe fez inteira justiça.

Coimbra 30 de Maio de 1865.

R.

Ainda o sr. José Joaquim Borges, advogado na Figueira

Depois d'um laborioso parto de dois mezes deu á luz o sr. Borges um novo apontoado de disparates.

Foi provocado cathegorica e explicitamente para dizer tudo o que soubesse em desabono do meu caracter e probidade, e não apresenta um unico facto que possa manchar a minha reputação. E' demasiada esterilidade!

Responde-me apenas no n.º 1183 do jornal o *Conimbricense* com novos insultos, envolvidos em estirado aranzel de palavras ocas, ignobeis, e rasteiras, que não tem curso entre gente d'educação, e que se presa.

Accusei-o positivamente d'alguns factos que compromettem radicalmente a apregoada, por si, honestidade do seu caracter, e sobre isto não nos diz palavra.

Disse-lhe que estava prompto a sustentar em toda a parte as accusações que lhe dirigi no jornal o *Figueirense*; e o pobre homem estonteado, perdido no conceito publico, sem ponto d'apoio em que se firme, continua a appellar como ultimo refugio para a policia correccional,como o meio mais adequado d'illibar a sua honra offendida!!! Não é de meias medidas nestas cousas o sr. Borges! Os homens de bem que avaliem o que vale este miseravel.

Pesa sobre mim o estigma e reprovação dos homens de bem da Figueira, diz ainda o sr. Borges. Magnifica e extranha descoberta digna d'aquelle *engenho sublimado!*

Isto é por tal forma estulto que nem merece resposta; e se não fosse tempo perdido por que elle não responde, emprazava ainda uma vez este miseravel calumniador para declarar os nomes dos nossos conterraneos, a quem eu não deva a mais franca e cordeal affeição.

Como o sr. Borges usando da sediça rabulice que lhe é propria, declinou a questão do campo dos factos, onde eu a tinha collocado, para o terreno do insulto torpe e grosseiro; reservo-me tambem o direito de a tractar, quando o julgar opportuno, d'um modo condigno á minha dignidade offendida; e mais em harmonia com o que merece um caracter tão indecente.

Vamos aos tribunaes quando quizer, sr. Borges, que ahi lhe arrancarei a mascara, que na Figueira não illude já pessoa alguma, mas pelo modo que usam os homens de bem quando realmente desejam illibar a sua honra offendida.

Bem sei que clamo no deserto, porque o sr. Borges não pode comprehender estas cousas, mas emfim sempre é bom insistir neste ponto para que lá fora conheçam,—entre nós é desnecessario,—o valor que tem as declarações deste sr. quando se apresenta como martyr d'infundadas accusações. E tão infundadas são, que elle por caso algum as quer sujeitar a um veredictum dos seus conterraneos.

Não posso concluir sem agradecer ao sr. Borges o serviço que me fez na presente conjunctura.

A cada insulto que me tem dirigido, tem correspondido invariavelmente mais viva e pronunciada a sympathia dos meus conterraneos: e se eu alguma cousa ambiciono é sem duvida conservar a estima dos homens de bem que me conhecem, e que ainda não me faltou em circunstancia alguma.

Poderá o sr. Borges dizer outro tanto ?!

Inserindo estas linhas no seu acreditado jornal, muito obsequiará,sr. Redactor, o que tem a honra de ser.

De v. muito att.º vr.º

Figueira 31 de Maio de 1865.

Manoel José de Sousa Junior.

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Dolorosa é sempre a perda de um amigo, mas essencialmente, quando o nosso espirito está sobejamente convicto de que para isso não cooperou.

Fui particular amigo do illm.º sr. Nuno José Dias Ribeiro, de Pombal, a quem ministrei todas as provas, ainda pecuniarias, de minha amisade, que sempre para com elle tratei franca, e sincera; motivos me fizeram abstrahir d'ella, e em consequencia d'isso,declaro e juro, a pedido do mesmo senhor, que estou completamente indemnisado, e pago de todas as contas, que com o mesmo tinha até hoje.

Não podendo todavia dispensar-me de dizer, que com este facto não fica extincto no meu coração a amisade, que ao mesmo sempre dediquei, sem quebra dos meus deveres.

Pela inserção destas linhas no seu acreditado jornal lhe ficará muito obrigado.

De V. att.º vr.º

Soure 28 de Maio de 1865.

Joaquim José da Silva Pereira.

NOTICIARIO

Serviços á instrucção popular.—Consta-nos que a camara municipal da Louzã representara ao governo de S. M. a conveniencia de ser julgada de utilidade publica a expropriação de uma casa annexa ao passal dos reverendos parochos d'aquella villa, que a mesma camara deseja levar a effeito com o fim de n'ella montar as escolas primarias dos dois sexos, feitas as obras para tal fim necessarias, para as quaes já tem a competente verba no seu orçamento.

Informam-nos de que o governo deu prompto andamento a este importante negocio,tendo logo devolvido a este governo civil a referida representação para se cumprirem as prescripções dos artigos da lei, que regula essas expropriações.

Esperamos que as auctoridades ecclesiastica e administrativa que tem de ser ouvidas sobre este objecto, se compenetrarão da grande vantagem que resulta para a instrucção popular da Louzã de ter a referida casa esta utilissima applicação, e auxiliarão com as suas informações favoraveis e promptas a patriotica pretenção da illustre camara da Louzã,que n'este empenho tem sido efficazmente secundada pela benemerita commissão promotora de instrucção popular, em harmonia com o que ficou assentado por occasião da visita do sr. commissario dos estudos ás escolas desta villa.

Exames.—Foram examinados na terça feira ultima, n'este Lyceu Nacional, por um jury composto dos professores do bairro alto e Taveiro, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a cadeiras de ensino primario d'este districto:

Manoel José Neutel, professor temporario da cadeira de Antuzede, unico candidato á mesma cadeira.

Augusto Pereira de Moura, professor temporario da cadeira de Mouronho,unico candidato á mesma cadeira.

Aposentação.—Consta-nos que o sr. commissario dos estudos deste districto, recebera ordem da direcção geral de instrucção publica, para fazer instaurar processo de aposentação, por conveniencia do serviço,ao professor de ensino primario de Cellas,o sr.Gualberto Julio da Costa.

Recommendação.—Um nosso amigo se nos queixa do mau estado em que se acha a estrada desde o alto do Bussaco até á Lameira de S. Pedro.

E' muito difficil, e até perigoso, ás carruagens o transitarem por alli, em consequencia das grandes pedras que obstruem o caminho.

Chamamos para este objecto a attenção do sr. director das obras publicas, a fim de que dê as providencias devidas, e cessem por essa forma as queixas dos passageiros.

Despacho. — O sr. Rafael Barata de Mendonça foi provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Cadafaz, concelho de Goes.

Aposentação.—O sr. Padre Antonio Pedro Nunes Teixeira, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Bemfeita, concelho de Arganil, foi aposentado com dois terços do ordenado.

Concursos.—Foram mandadas pôr a concurso, por provas documentaes, pelo espaço de 30 dias a contar de 2 do corrente, as seguintes igrejas:

Alcaravella (Santa Clara), no concelho do Sardoal, bispado de Castello Branco.

Buarcos (Nossa Senhora da Assumpção), no concelho de Taboaço, bispado de Lamego.

Faro (Nossa Senhora da Assumpção), no concelho de Faro, Bispado do Algarve.

Fregim (Santa Maria), no concelho de Amarante, arcebispado de Braga.

Gondomil (S. Christovão), no concelho de Valença, arcebispado de Braga.

Penalva de Alva (S. Thomé), no concelho de Oliveira do Hespital, bispado de Coimbra.

Declaração.—O sr.Henrique de Macedo Pereira Coutinho pede-nos a publicação do seguinte:

«E' inteiramente destituido de fundamento o boato da desistencia da minha candidatura por Monte Mór o Velho no sr. Antonio Coutinho Carvalho.»

Correio de Alvaiazere.— O sr. director do correio de Alvaiazere pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.—Em uma local do seu periodico n.º 1182,de 25 do corrente mez, escreve v. que um assignante que recebe o *Conimbricense* pela direcção do correio a meu cargo,se queixa de lhe faltar a folha frequentes vezes; e que v. tendo a certeza da regularidade com que é feita a expedição,se leva a crer que o extravio seja dado na minha repartição.

O individuo que se queixa não tem rasão de se conspirar contra v. nem contra mim; por quanto tenho observado que a remessa do *Conimbricense* lhe é feita com regularidade, e com a mesma distribuido nesta direcção.Se alguma vez tem deixado de receber o jornal, é por culpa sua; —queira dar-se ao incommodo de o mandar procurar á pessoa em nome de quem mandou fazer a assignatura.

A minha obrigação é fazer entrega da correspondencia aos destinatarios, ou a pessoa por elles auctorisada. Queixe-se , pois , unicamente de si e de ninguem mais.

Se leio o *Conimbricense*, é obsequio que devo a um bom amigo.

Como satisfação ao publico que me não conhece, rogo a v. a inserção destas poucas linhas no seu acreditado jornal, no que muito obsequiará quem é

De v. muito att.º vr.º e grato.— Alvaiazere 30 de Maio de 1865.—*Cassiano de Loné Frazão.*

Amnistia.— O *Jornal do Commercio* de Lisboa diz o seguinte:

«Segundo ouvimos, o governo propoz hoje em conselho de estado uma amnistia para as pessoas que se acham perseguidas por delictos commettidos contra a liberdade dos actos eleitoraes.

Parece que o numero de individuos perseguidos por similhantes delictos não é pequeno; o governo quiz, em uma occasião em que vae ser de novo consultada a urna, libertar todos os accusados por esses crimes, para extinguir a animosidade que havia em alguns pontos do paiz.

A amnistia se effectivamente for concedida, é um acto de justiça, porque, emquanto muitos particulares estão sendo perseguidos por delictos commettidos contra a liberdade das eleições, auctoridades houve que maiores delictos a este respeito commetteram, sem que lhes fosse imposta a devida responsabilidade.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 30 de Maio o seguinte:

«Sei que o governo está muito empenhado em provar que tem em toda a consideração a exposição internacional e que está disposto a fazer por ella tudo quanto estiver ao seu alcance.

Deste modo podendo-se contar com o apoio official e os serviços dos particulares é de esperar que a exposição internacional nos faça honra e que os estrangeiros levem boas recordações de nós.

Continua-se a fallar no adiamento da abertura da exposição,e a ideia em Lisboa não é mal recebida, porque se sabe a causa que póde motivar essa transferencia.

E' sabido que S. M. a Rainha D. Maria Pia acha-se no seu estado interessante. Os medicos da sua real casa calculam que S. M. terá o seu bom successo no mez de Agosto. Sendo isso assim,e absolutamente impossivel a comparencia da Rainha na occasião da inauguração, e que não indo a Rainha,El-Rei tambem não vai , porque como bom esposo que é, não quer abandonar a sua augusta consorte em um momento tão critico como aquelle.

Ora poder-se-ha abrir a exposição sem estar presente a familia real,principalmente faltando o seu chefe ?

Alem disso esperam-se na occasião da exposição, a princeza Clotilde, o principe Napoleão, o principe de Galles e suppõe-se que tambem virá Victor Manoel,Rei de Italia. Todos estes personagens hãode ir ao Porto e alli se hão de demorar. El-Rei D. Luiz hade desejar recebel-os no seu palacio, como pedem as leis da cortezia e os laços de parentesco e amizade que o ligam áquellas augustas pessoas, mas não indo S. M. ao Porto quem hade receber os principes francezes, o herdeiro da coroa de Inglaterra e o rei da Italia ?

Partindo do principio de que El-Rei *não póde absolutamente* ir assistir á abertura da exposição, a ideia da transferencia não póde ser combatida com vantagem.

Póde-se dizer que El-Rei D.Fernando estará no Porto por essa occasião e que poderá fazer as honras da casa aos illustres hospedes, porem ninguem sabe se S. M. quererá occupar o lugar que de direito pertence a seu filho que é, quem é rei de Portugal.

A Exposição Internacional é uma grande festa Nacional, é uma festa de familia, a que não pode faltar o seu chefe. El-Rei D. Luiz é o chefe da familia portugueza e a essa familia será bem sensivel a ausencia do seu chefe que ella venera, respeita e estima, tão do coração em uma occasião tão solemne como é a da abertura da Exposição.

E' verdade que se póde argumentar com avisos já dados e combinações já feitas entre expositores; companhias de vapores e a commissão central da exposição, mas um contra aviso feito a tempo obviará os inconvenientes que podessem resultar da transferencia.

A questão hade ser tractada pela commissão central e é provavel que ella a resolva o mais convenientemente possivel.

Da demora de dias não poderá resultar grandes inconvenientes, e da não transferencia póde derivar-se o grande desgosto de não assistir á maior festa nacional que temos feito o chefe da nação.

Como solemnidade mesmo, a presença da pessoa reinante é indispensavel, e quando todas as exposições internacionaes têem sido inauguradas pelos monarchas dos paizes onde ellas se têem feito, nós que queremos imitar essas nações civilisadas, não nos devemos separar d'ellas em um ponto tão essencial.

Convem notar que não é a primeira exposição que se addia. Já a de Paris que estava annunciada para o dia 1 de Maio, foi transferida para o dia 15 do mesmo mez, e ninguem estranhou a mudança, nem esta prejudicou o effeito d'aquella exposição que foi uma das mais notaveis que tem havido.

Apresento todos esses argumentos como repetição do que se diz em Lisboa sobre este objecto e confio bastante na commissão central da exposição para acreditar que a resolução que tomar será muito pensada e que agradará a todos que estão empenhados na exposição.

A'manhã reune-se o conselho geral do commercio, industria e agricultura para tratar de um negocio urgentissimo.

Não sei ainda que negocio é esse, mas suspeito que elle tem relação com a questão de cereaes ou com a commissão nomeada para inquirir sobre a fabricação do pão em Lisboa.

Devia ter tido hontem lugar a reunião da assemblea geral da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. Não se verificou a reunião por falta de numero!

E' lamentavel esse facto. Todos trazem os espiritos entretidos com as eleições e politica e não se lembram de negocios de mais alcance do que aquelles, que pouco valem pelo modo por que são tratados, tidos e considerados pelos proprios que n'elles intervem.

Entre nós ha grande enthusiasmo ao principio, depois a mais pequena cousa esfria esse enthusiasmo, distrae as attenções e ninguem falla no que foi recebido com alvoroço e calor.

E' por isso que nós nos atrazamos e ficamos de braços cruzados a ver como nações de menos recursos do que nós caminham, avançam e prosperam.

Ouvi que tinha partido hoje para Cintra o marechal Saldanha, sua esposa e sua enteada mad. Walpole.

Hontem ss. ex.ᵃˢ foram ao paço de Ajuda cumprimentar SS. MM. demorando-se as senhoras muito tempo com S. M. a rainha.

El-Rei conferenciou com o marechal emquanto as senhoras estiveram com a rainha.

Parte brevemente para Macau a barca transporte «Martinho de Mello». Para Moçambique deve seguir tambem brevemente a fragata «D. Fernando».

Em Lisboa não cessam os trabalhos para a exposição internacional.

Muitas officinas empregam-se exclusivamente n'esses trabalhos e ha certeza de que Lisboa se fará representar muito dignamente n'aquelle glorioso certamen do trabalho do homem.

Na officina do sr. Nunes está-se fazendo um lindo caleche que hade figurar na exposição.

Os srs. Collares tambem se preparam para que os productos da sua acreditada fabrica occupem lugar distincto na exposição.

De França esperam-se magnificos productos. As casas Durrennee, Ducelle e Barbezat enviam bellas estatuas de ferro, a que os francezes chamam fundição de arte.

Em bellas artes a exposição deve ser tambem muito importante. De Lisboa algumas cousas hão-de ir dignas de se ver. De Pariz, consta, que virão para cima de 100 quadros devidos aos mais mimosos pinceis dos mais notaveis pintores modernos, e que tem merecido distincções e premios nas principaes exposições.

Consta em Lisboa que a commissão central da exposição internacional resolveu que a classificação dos productos fosse por nações e não por classes como ao principio se tinha resolvido.

A substituição é digna da approvação. Era difficilimo o processo da escripturação e da entrega dos productos feita por classes e não por nações.

Representou-se hontem no theatro das Variedades em beneficio do actor Antonio Pedro o drama de grande espectaculo «Os tres mosqueteiros ou vinte annos depois».

O drama apesar de superior ás forças da companhia agradou muito. O beneficiado foi enthusiasticamente applaudido. Recebeu mais de cem ramilhetes de flores! A empreza do theatro offereceu-lhe uma rica coroa de flores artificiaes. O espectaculo acabou depois das 2 horas da madrugada.

O artista italiano Cesar de Singninalfi modelou um busto do sr. Thiago Horta que offereceu a El-Rei D. Luiz.

O busto está muito parecido e foi feito por uma photographia que S. M. possuia do retrato do illustre finado a quem El-Rei dedicava particular estima e de que elle tão digno era.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 31 de Maio o seguinte:

«E' fóra de duvida que o principe Napoleão e a princeza Clotilde virão brevemente a esta capital. No palacio d'Ajuda fazem-se os preparativos necessarios a fim de serem recebidos aquelles personagens.

Chegou a Lisboa o sr. engenheiro Almeida encarregado de apresentar a proposta do governo para a alteração do projecto de construcção do caminho de ferro do Algarve.

As modificações são no traçado em 15 kilometros de Faro, em curvas e inclinações.

O marechal duque de Saldanha não partiu hontem para Cintra, como se dizia.

S. ex.ª partiu com sua familia para aquelle ameno sitio hoje ás 7 horas da manhã.

Hontem celebrou-se na igreja de Nossa Senhora da Saude um «Te-Deum» em acção de graças pela feliz chegada do marechal Saldanha e de sua familia a esta cidade.

O marechal e sua familia assistiram a este acto religioso, bem como o commandante da 1.ª divisão militar, muitos officiaes dos diversos corpos do exercito, grande numero de titulares, pares do reino, deputados e individuos de todas as classes da sociedade.

A igreja estava ricamente adornada, estando exposto o SS. Sacramento.

Hontem recebeu as aguas do baptismo e entrou para o gremio da igreja catholica, apostolica romana a exm.ª sr.ª D. Julia de Landauer Teixeira de Vasconcellos, esposa do sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, director politico da «Gazeta de Portugal».

Verificou-se a ceremonia na igreja de S. Luiz rei da França, sendo madrinha a exm.ª sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho Lorena e Daun, irmã do sr. marquez de Pombal, e padrinho o sr. Miguel do Canto e Castro, ex-governador civil do districto do Porto.

O sr. governador do castello de S. Jorge que é muito amigo do sr. duque de Saldanha deu hontem um magnifico jantar em honra de s. ex.ª.

Começa-se a dizer que o marechal não tem duvida em entrar na politica activa e que está disposto a formar governo quando S. M. entender que o deve chamar para esse fim.

Houve hoje reunião do conselho geral do commercio, industria e agricultura.

Não se tratou no conselho da questão de cereaes, como se suppunha hontem e como ainda hoje se disse, mas da questão monetaria.

Parece que no conselho se ventilou a questão dos privilegios do Banco de Portugal e se tratou da representação que o mesmo Banco fez ha tempo com referencia á crise monetaria.

Suppõe-se que o conselho foi de opinião que o Banco de Portugal devia estar sujeito á regra geral que regula as operações dos mais bancos, podendo elevar a taxa dos descontos, conforme as exigencias das circumstancias, desistindo porém de alguns dos seus privilegios.

O Tribunal do Commercio auctorisou nova reunião de credores do sr. Thomaz Maria Bessone para decidir com qualquer numero o quanto se deve dar de alimentos a F. Pereira da Costa.

Foi approvada a resolução tomada pelos curadores provisorios da massa fallida do mesmo snr. Bessone sobre a applicação que deram aos 60 contos de reis que havia disponiveis.

No vapor «Herschell», entrado antes de hontem no Tejo, procedente dos portos do Brazil, vinha como passageira Madm. Amelie Courtin, joven de 15 annos, franceza, que na companhia de sua familia tinha sahido de Buenos-Ayres.

Durante a viagem cahiu ao mar,sendo baldados todos os esforços que se fizeram para a roubar á morte.

Esta desgraça foi de grande consternação para sua familia e para os passageiros que com ella vinham a bordo.

O sr. ministro do reino mandou elogiar o facultativo José Maria Alves Branco por se ter offerecido para prestar aos alumnos da Academia das Bellas-Artes de Lisboa algumas prelecções de anatomia com applicação ao desenho e á esculptura em que o alludida facultativo é muito competente.

Foi mandado distribuir a todos os officiaes da armada um exemplar do «Tractado de hygiene naval ou influencia das condições physicas e normaes em que está o homem do mar», pelo medico em chefe da marinha franceza J. B. Foussagives, vertido em portuguez pelo dr. João Francisco Barreiros, vogal do conselho naval e do ultramar.

A commissão nomeada para inquirir da fabricação do pão em Lisboa, continua activamente nos seus trabalhos.

Consta que a commissão comprara doze moios de trigo nacional e estrangeiro para mandar fabricar pão na padaria militar a fim de fazer ensaios de panificação para conhecer o rendimento relativo das diversas qualidades.

Deu-se no sitio da Ajuda um suicidio revestido de circumstancias que o tornam original.

Um taberneiro,de idade de 35 annos,casado e com filhos, entrou hontem em casa com uma faca na mão, fóra de si, e exclamando: «E' melhor morrermos todos!»

Dirigiu-se para a mulher, que tinha o filho nos braços, e tirar-lhes-ia a vida, se a infeliz mulher não fugisse, saltando de uma janella.

O pobre taberneiro não a perseguiu e cahiu no sobrado da casa, exhalando seu ultimo suspiro.

Soube-se que esse desgraçado momentos antes tinha bebido 2 canadas e meia de vinho e 6 canadas de agua salgada, havendo misturado n'esta uma porção de vidro moido!

O «Diario» publica uma portaria approvando a parte das tarifas dos caminhos de ferro do sul e sueste, comprehendendo os preços de transporte para os gados, bagagens dos passageiros e adubos agricolas a cujas taxas se acha addicionado o imposto de transito a que se refere o artigo 34 do contracto approvado pela carta de lei de 29 de Maio de 1860.»

Exposição internacional.—Diz um jornal de Lisboa que os governadores civis do districto nosso visinho reino de Hespanha expediram circulares a todos os agricultores e industriaes dos pontos da sua jurisdicção, para que concorram com os seus productos á exposição internacional, que se deve inaugurar na cidade do Porto.

Vê-se pois o quanto não só nacionaes como estrangeiros se acham empenhados em que seja verdadeiramente brilhante esta festa nacional.

Emilia das Neves.— O *Portugal*, folha do Rio do Janeiro, no seu numero do dia 7 do mez passado, diz o seguinte:

«Foi hontem uma festa nacional nas terras de Santa Cruz ! Festa nacional portugueza nas terras de seus irmãos ! Emilia das Neves deu o seu beneficio no theatro de S. Pedro d'Alcantara.

«Tempo e espaço temos só para dizer que

teve uma enchente real! Que o theatro parecia um verdadeiro templo, ornado como estava. De cada um dos camarotes pendia uma photographia da actriz Emilia vestida como estava na Medea. Apenas subia o panno, de todos os cantos choviam flores, e soavam estrepitosas palmas! De toda a parte surgia um poeta, e não se via outra coisa mais no ar, que volateis papelinhos de cores diversas de mais de 30 producções em verso.

«Emilia das Neves finda a tragedia da *Medea*, despediu-se pelos camarotes, percorrendo um por um. Finalmente o grande numero de pessoas, que a esperaram fóra do theatro com archotes, e uma banda musical do *Recreio dos artistas*, fez que a tão victoriada actriz fosse entre seus irmãos, a pé, até ao campo de Sant'Anna, onde habita. Emilia das Neves, entre essas alas de namorados, colheu a sua ultima palma. Perto de duas mil pessoas a acompanharam em constante acclamação, e chegada á sua casa, muitos despiram as sobre-casacas para lhe atapetarem o trajecto, sendo então tão phrenetico o enthusiasmo que muitos não contentes em lhe darem por tapete suas sobre-casacas, lhe lançavam os chapeus!

«Noite de delirio! noite de gloria para o genio da nossa patria!

«Emilia das Neves veiu por ultimo á janella, e despediu-se então dos que a acompanharam. Agitaram-se lenços por todos os lados, e nem um só momento esfriaram os calorosos vivas!

«Do que aqui falta por dizer, incumbe-se o nosso folhetinista para o numero seguinte.

«MIMO.—A' sr.ª D. Emilia das Neves e Sousa, por occasião do seu ultimo beneficio nesta capital, foi hontem entregue um signal de admiração e respeito que lhe tributam os portuguezes residentes no Rio de Janeiro. A escolha da impressão, especialissima, da *Dama das Camelias*, trabalho que nos consta haver custado algumas centenas de mil reis (só por um exemplar) foi muito feliz.

«Louvamos os que emprehenderam esse brinde tão primoroso, e os que para sua realisação concorreram.

Exposição adiada.—Diz o *Commercio do Porto*, que se reuniu na quinta feira a commissão central da exposição internacional portugueza, e resolveu condescender com a vontade de S. M. El-Rei, adiando a abertura da exposição para o mez de Setembro.

A sessão durou desde as 6 horas da tarde até perto das 9 da noute, e estiveram presentes 22 membros da commissão central.

O dia da abertura da exposição será fixado por El-Rei.

Ministerio brazileiro. — Consta pelas noticias do ultimo paquete que o ministerio brazileiro estava em crise. Deu-lhe causa a eleição do presidente da camara temporaria, que foi muito renhida. O candidato ministerial, barão de Prados, obteve 35 votos, e o da opposição, Joaquim Saldanha Marinho, 34. Não obtendo nenhum d'elles maioria absoluta, procedeu-se a novo escrutinio que deu em resultado o empate dos dois candidatos. A sorte decidiu a favor do barão de Prados; os ministros porem entenderam que deviam retirar-se, e dirigindo-se para S. Christovão, pediram a demissão, que lhes foi concedida. Dizem que fora encarregado de organisar o novo ministerio o conselheiro José Antonio Saraiva.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de um do corrente o seguinte:

«Corre geralmente que foi hoje á real assignatura o decreto que nomeia governador civil de Lisboa o sr. marquez de Niza.

Tenho, porém, razões para acreditar que esse boato não se verifica e que ainda hoje não foi assignado por S. M. aquelle despacho.

Ouvi que ha compromissos antigos com o sr. conde de Rio Maior e que por isso ha escrupulos por parte do sr. ministro do reino em despachar outro que não seja aquelle cavalheiro para o logar de governador civil da capital.

Não sei com que fundamento alguns jornaes dizem hoje que o sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila será nomeado nosso ministro na corte de Roma ou da Dinamarca.

Pelo artigo que hoje se lê no «Portuguez» confirma-se a noticia que dei, de não se ter dissolvido o centro eleitoral progressista ministerial.

O artigo diz que o centro vae trabalhar activamente nos negocios eleitoraes apoiando a politica do ministerio actual, porque esse ministerio representa no poder as tradições honrosas do partido historico.

O «Jornal do Commercio» continua a aggredir o governo por causa do centro, e os jornaes da opposição avivam a questão suscitada pelas declarações publicadas ha dias no «Diario de Lisboa».

Hoje deu o sr. conde d'Avila audiencia ao corpo diplomatico.

O sr. marquez de Sá da Bandeira não foi hoje ás secretarias por estar incommodado com uma inflammação na cara.

O sr. ministro do reino ainda não alterou o systema que adoptou depois que as camaras foram dissolvidas; acceitando sómente candidatos e recommendando-os aos seus amigos e ás suas auctoridades depois de se certificar que esses candidatos merecem o apoio e tem as sympathias dos circulos por onde se propõem.

A folha official de Hespanha publicou o programma da exposição internacional portugueza.

O governo hespanhol recommendou ás auctoridades para pedirem aos industriaes que concorram á exposição.

Alcançam até 13 de Maio as noticias de Cabo Verde.

Não havia sensivel alteração no estado sanitario. Havia socego, começando-se a notar falta de alimento nas ilhas de Sota Vento por escacez das colheitas.

O vapor «Norfolk» sahiu de S. Thiago da Praia no dia 11 de Maio.

De Macau ha noticias até 14 d'Abril. Nada ha de novo e havia socego.

A fabrica de vidros da Marinha Grande vai mandar á exposição vidraça ordinaria, vidraça de côres, garrafaria, vidro branco, ordinario e de Bohemia, meio crystal, crystal, imitação de pedras preciosas, esmaltes, artigos de ornamentação, moldados em cores ordinarios, jarras, phantasias, etc.

Todos estes objectos serão collocados sobre uma mesa com 5 degraus formando piramide. Na parte superior haverá um grande vaso de vidro e por cima uma suspensão para um lustre.

Consta que a imprensa imperial de Pariz manda á Exposição Internacional as mais bellas obras que possue, entre as quaes se contam algumas cujas edições estão esgotadas e são as melhores que existem n'aquelle importante objecto.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Southampton 29.—No dia 10 houve em S. Thomaz um terremoto. Os estragos foram moderados.

No Perú as provincias e cidades principaes abandonaram a causa de Pezet, cuja auctoridade está agora limitada a Lima e Callão.

A Hespanha dirigiu reclamações ao Chili que faz preparativos de defeza. As praças estão ameaçadas por navios hespanhoes.

Mexico.—Um decreto do imperador Maximiliano relativo á igreja não encontrou opposição.

Paris 29.— Morreu o marechal Magnan.

Nova-York, 20.—Jefferson Davis, Stephen e outros chegaram ao forte Monroe.

O processo não fornece ainda provas da cumplicidade de Davis no assassinato de Lincoln.

O general Magrade annuncia a intenção de continuar a guerra.

Vão ser licenciados todos os generaes e officiaes, cujo serviço não é indispensavel.

Nova-York, 20.—O general Sheridan foi enviado para o Texas a fim de suffocar a rebellião.

O ouro está a 30 1/4 e o algodão a 35.

Nova-York, 20. —Chegou aqui o commissario imperial mexicano; nega a existencia de negociações entre o imperador Maximiliano e Kirby Smith, e a cessão d'uma parte do territorio mexicano á França.

ANNUNCIOS

1 VENDEM-SE umas casas de dois andares ao fundo da rua de Quebra Costas, no beco da Imprensa, n.º 4 e 5. Quem as quizer comprar dirija-se a Antonio Gomes Severo.

2 FRANCISCO JOSÉ DIAS FELICIANO, carpinteiro, tem para vender uma porção de conceiras largas, de muito bom castanho, de oito, dez e doze palmos de comprido.

VENDA DE UM FOGÃO

3 FRANCISCO DA COSTA, serralheiro, morador na rua das Padeiras, tem para vender um fogão novo, com panella de cobre, e dos do ultimo gosto, que vende por preço commodo.

4 ARRENDAM-SE na rua Direita, desta cidade, duas moradas de casas, com tres andares e lojas. Quem as pretender dirija-se a Paulino Augusto Pereira de Figueiredo, residente na mesma rua.

5 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 100; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

6 NA MATTA DO BUSSACO, em quinta feira da Ascenção, uma pessoa de Barcouço, deixou por um acaso cinco anneis de oiro perto de uma fonte, onde foi lavar-se, e indo em busca d'elles quasi em continente os não achou. O prior da freguezia de Barcouço se acha auctorisado para os receber de quem os achasse, e dar avultadas alviçaras.

LOTERIA

8:000$000

EXTRACÇÃO EM 5 DE JUNHO

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, tem á venda grandes sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas.

CASA PARA ALUGAR

8 HA PARA alugar uma casa em bom sitio, com boas cocheiras e pateo fechado; no primeiro andar 8 casas de habitação, grande celleiro, e no segundo andar 20 casas, todas grandes, com bellas vistas. Quem as pretender póde fallar com Manoel Duarte Ariosa.

PROFESSOR

9 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, legalmente habilitado para ensinar o 1.º, 2.º e 3.º anno de Portuguez; Francez, Latim e Latinidade; faz publico, que tendo d'ir ensinando seus discipulos até ao ultimo, que fizer exame, recebe juntamente todos os mais srs. que, até ao dia de seus exames, desejarem tambem ouvil-o. Sua residencia e aula é na Couraça de Lisboa, n.º 12.

AGRADECIMENTO

10 JOAQUIM ANTONIO DOS SANTOS, sua mulher Maria da Piedade dos Santos e seus filhos, summamente penhorados, agradecem por este meio, por não o poderem fazer pessoalmente a todas as pessoas da sua amisade, que não só se dignaram querer prestar soccorros na hora extrema, da repentina morte de sua extremosa sogra, mãe e avó, mas tambem acompanhal-a ao jazigo dos mortaes. Daqui lhes prestam o seu eterno reconhecimento.

AVISO

11 CONSTANDO a Antonio Augusto d'Oliveira Valle, que Joaquim Ferraz, das Quintas, freguezia das Means, concelho de Monte Mór o Velho, pretende fazer venda d'um casal que possuiu no mesmo logar das Quintas, e onde actualmente reside de tenda, previne por isso o publico de que o dito casal com terra annexa lhe pertence hoje, por compra que fez ao referido Joaquim Ferraz em 29 de Abril de 1863, por escriptura publica lavrada por tabellião d'esta cidade.

Coimbra 30 de Maio de 1865.

Antonio Augusto de Oliveira Valle.

12 J. AUGUSTO ORCEL, d'esta cidade previne a quem competir, que não póde ter logar a venda da permissão para a reimpressão do *Curso de Direito Civil Portuguez*, do Dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, annunciada no *Conimbricense*, de 30 de Maio passado, visto haver elle annunciante comprado a propriedade da ultima edição do mesmo *Curso*, á herdeira do auctor, e existirem ainda por vender mais de 200 exemplares da dita edição, como os interessados podem verificar.

AVISO

13 ANTONIO VICENTE DO AMARAL MONTEIRO, negociante nesta cidade de Coimbra, comprou em praça a 21 do corrente mez de Maio de 1865—cinco moradas de casas nas ruas do Paço do Conde e Padeiras, de esta cidade, pertencentes a D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido José Ferreira Ramos, por a quantia de 2:453$000 reis, cuja quantia está em deposito para os effeitos do que determina a Ordenação do reino, liv. 4.º, tit. 6.º, § 1.º Por este se citam os credores certos e incertos para virem deduzir o direito que tenham áquelle producto, pena de se julgarem livres e desembargadas:—escrivão Victor.

AVISO

14 FRANCISCO DA COSTA, serralheiro, da rua das Padeiras, desta cidade de Coimbra, comprou em praça no dia 21 de Maio ultimo, duas moradas de casas na rua das Padeiras, desta cidade, pertencentes a D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido José Ferreira Ramos, pela quantia de 650$000 rs., cuja quantia está em deposito para os effeitos do que determina a Ordenação do reino, livro 4.º, titulo 6.º, § 1.º Por este se citam os credores certos e incertos para virem deduzir o direito que tenham áquelle producto, para se julgarem livres e desembaraçadas. Escrivão Victor.

15 PELO governo civil deste districto se faz publico, que no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrendar no mesmo governo civil e por um anno, a começar no 1.º de Julho proximo futuro, as tres lojas n.ºˢ 19, 21 e 23, por debaixo das casas denominadas da botica e do arco que dá serventia para a Roda dos Expostos.

3.ª Repartição do Governo Civil de Coimbra, 2 de Junho de 1865.

O Official da Repartição,

Ignacio Raymundo Alves Sobral.

A TUTELAR

Companhia de seguros mutuos sobre a vida

Capital subscripto 34,930:861$435 reis

N.º de subscriptores 97,050

16 O JORNAL da companhia TUTELAR, que hoje recebi, traz uma grande numeração de subscriptores que ainda não mandaram os seus attestados de existencia, para terem parte na liquidação do corrente anno. Previno por tanto aos subscriptores, que em 30 do corrente mez devem estar em Madrid todos os attestados de existencia (*praso improrogavel*) pena de serem considerados mortos todos aquelles que até áquelle dia a não tenham apresentado em Madrid.

Nesta sub inspecção encontram-se ainda por apresentar os seus attestados os seguintes:—63,374— 63,709—63,710— 63,712 —63,713— 63,714— 63,721— 63,728— 63,729—63,862—63,870—87,582—88,421 —88,422— 88,801— 91,803— 91,806— 91,828—91,895 —91,896 —91,897— 92,247.

Coimbra 3 de Junho de 1865.

O Sub-Inspector,

José d'Oliveira Guimarães.

NUMERO 1185 | TERÇA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1865 | ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE JUNHO

A FUSÃO EM COIMBRA

A fusão em Coimbra não foi totalmente improductiva. Os beneficios da fusão fizeram-se tambem sentir n'esta cidade, como nos estão attestando as columnas do jornal a *Liberdade*, orgão do partido historico em Coimbra.

Senão vejamos.

Nós temos sempre considerado o jornal a *Revolução de Setembro*, como um dos primeiros, senão o primeiro orgão do partido regenerador. Temos a cada passo aproveitado os seus artigos, transcrevendo-os, e fazendo nossas as suas doutrinas; e continuaremos a fazel-o sempre que as suas ideias forem d'harmonia com o programma e tradições do partido regenerador.

Os historicos de Coimbra, que antes da fusão cobriam de insultos o jornal e o redactor, servindo-se até de linguagem, que não ousamos repetir, e que negavam todo o merito a uma folha que tanto tem pugnado pelas liberdades publicas, fizeram agora penitencia, e já transcrevem os artigos d'aquelle jornal, com a consideração devida ao logar distincto, que aquella folha tem occupado na imprensa periodica.

N'esta parte estão comnosco. N'este ponto ha fusão.

Nós considerámos sempre o sr. Cazal Ribeiro, como uma das glorias do partido regenerador, como distincto ornamento da tribuna portugueza, como o primeiro financeiro do paiz, e como homem de conselho prudente, cujas doutrinas podiam registar-se pela pureza das suas crenças constitucionaes.

Os historicos de Coimbra, que antes da fusão o acoimavam de reaccionario, de homem retrogrado em politica, e que reputavam o sr. Lobo d'Avila, *em quanto foi ministro*, muito superior em conhecimentos financeiros ao sr. Casal Ribeiro, e até superior em probidade politica, como attestavam as demissões e aposentações, *diziam elles*, de varios empregados no thesouro, citam hoje as palavras do sr. Casal Ribeiro, como *memoraveis*, e associam-se comnosco na veneração por este homem notavel.

N'esta parte estâmos ainda de perfeito accordo; e ha verdadeira fusão.

Nós entendemos sempre que o partido regenerador marchava na vanguarda da civilisação, que a elle se devia o estado de paz, que a nação desfructa ha 14 annos, que a elle se deve o pagamento em dia aos servidores do estado e a tolerancia politica ultimamente inaugurada no paiz, e que os historicos, professando a mesma doutrina em these, apenas se differençavam de nós em serem continuadores infieis do programma da regeneração, e em desmentirem na pratica o que apregoavam, como excellente em theoria.

Os historicos de Coimbra, que escreveram constantemente na *Liberdade*, por occasião de todas as crises politicas, que a regeneração não podia ser herdeira do poder, porque as suas ideias eram reaccionarias, e oppostas a todas as tendencias do progresso social, e que o peior de todos os desenlaces seria entregar o poder á regeneração, desde que foram *repellidos* do poder pelo sr. conde d'Avila, e, vendo imminente a morte politica, se foram lançar nos braços do sr. Fontes para os salvar, começaram d'escrever na mesma *Liberdade*— que os dois partidos regenerador e historico eram duas fracções do partido progressista, duas hastes do mesmo tronco, dois ramos da mesma arvore, e restituiram-nos assim os creditos, que a paixão politica nos tinha roubado.

N'esta parte tambem em Coimbra ha fusão.

A unica differença, para a fusão ser completa, é a falta d'accordo nos trabalhos eleitoraes, onde os historicos nos queriam absorver.

Bem sabiamos nós que na fusão desapparecem os dois partidos para ficar só um, e que n'este ponto indifferente é que os candidatos saiam d'esta ou d'aquella parcialidade, com tanto que se escolham os homens mais distinctos dos partidos fundidos. Mas poz-nos em desconfiança desde logo a *abnegação*, com que o partido historico queria representação na cidade só para si, desconfiança aggravada pela circumstancia de os historicos se terem lançado nos braços do sr. Fontes, só depois de *despedidos formalmente* pelo sr. conde d'Avila, e devendo nós acautellar-nos do peccador convertido.

Receiámos a *absorpção*, que não podiamos aceitar sem renunciar ás nossas tradições e aos nossos principios. Lembravam-nos ainda as palavras *memoraveis* do sr. Casal Ribeiro, proferidas n'um discurso, que s. ex.ª pronunciou no jantar politico, que teve logar em Dezembro ultimo na quinta de Santa Cruz, onde os dois notaveis estadistas os srs. Fontes e Casal Ribeiro se viram cercados dos seus mais antigos e dedicados amigos, e onde os dois ex-ministros tiveram occasião de presenciar, que o partido regenerador de Coimbra não estava cançado de ser opposição, e que estava disposto a acompanhar lealmente os seus chefes no meio das *adversidades* politicas.

Dizia o sr. Casal Ribeiro n'um discurso monumental, proferido n'aquelle jantar, as seguintes *memoraveis* palavras:

«Ha completa separação entre nós e os nossos adversarios; é a mesma que entre *ser* e *prometter*: nós dissemos lealmente ao povo, que sem meios não podem progredir os melhoramentos, de que o paiz carece, e os nossos adversarios, dizendo ao povo, que elle não póde nem deve pagar mais, vexam-no todos os dias com contribuições, e com o augmento das despezas publicas.»

Por isso nós resistimos, e resistiremos sempre á absorpção, em quanto os historicos nos não derem provas, de que tem a peito a harmonia entre o *ser* e o *prometter*; e associar-nos-hemos com todos os que lealmente se interessarem pela prosperidade da patria.

Em resposta a *Liberdade* devemos declarar, que não foi nosso proposito fazer insinuações ás auctoridades, mas simplesmente restabelecer a verdade dos factos.

Nós somos francos e explicitos no nosso modo de proceder. Declarámos que acceitariamos todas as adhesões, sem reputarmos ignobil qualquer alliança honrosa com o governo, a qual nos não repugnava.

Os historicos, pelo contrario, reputando *indecorosas* todas as allianças com o poder, julgam mais *decoroso* não entrar em negociações com o governo, e estarem aproveitando o apoio dos regedores em muitas das freguezias do concelho, e nomeadamente n'uma das desta cidade, e além d'isto a cooperação, já aberta, já dissimulada de alguns empregados de confiança.

Este auxilio, que os candidatos historicos estão recebendo dos delegados do governo, e sem o qual pelo menos um d'elles não póde de certo triumphar da influencia dos regeneradores, como por vezes se tem demonstrado, é ignominioso para quem reputa indecorosas as transacções com o poder.

Não condemnamos os historicos tanto pelo apoio, que recebem dos delegados de confiança do governo, como pela sua falta de sinceridade, e pela contradicção entre os seus actos e as suas palavras. Aproveitem muito embora a influencia do poder, mas ao menos sejam sinceros; e não reneguem em publico os seus compromissos feitos em particular.

Nós não havemos de fazer mysterio das nossas adhesões e colligações; havemos de declarar, e definir abertamente a nossa posição. Desadoramos a dissimulação e a fraude. Todo o nosso empenho é pugnar pelo triumpho completo da verdade.

AMNISTIA.

O *Diario de Lisboa* do dia 3 do corrente publica o seguinte decreto:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS DE JUSTIÇA

2.ª Repartição

Desejando eu que n'esta occasião da eleição de deputados ás côrtes geraes da nação portugueza cessem malquerenças nascidas de passadas luctas politicas, para que a vontade da nação na escolha dos seus representantes possa manifestar-se livremente, sem que lhe obstem inimisades e odios a que convem pôr termo: hei por bem, usando da faculdade que me concede o artigo 74.º § 8.º da carta constitucional da monarchia, e tendo ouvido o conselho d'estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes commettidos até á data d'este decreto, contra o exercicio dos direitos politicos dos cidadãos, quer taes crimes sejam dos comprehendidos no livro 2.º titulo 3.º, capitulo 5.º do codigo penal, quer o sejam no decreto com força de lei de 30 de Setembro de 1852, ou na lei de 23 de Novembro de 1859.

Art. 2.º Todos os processos formados para a punição de taes crimes ficam sem effeito, seja qual for o estado em que se achem.

Art. 3.º As pessoas que por taes crimes estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas.

Os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 1 de Junho de 1865.—REI.—*Marquez de Sá da Bandeira —Julio Gomes da Silva Sanches—Conde de Avila—Carlos Bento da Silva.*

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

SESSÃO DE 7 DE ABRIL DE 1865

Presidente o exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Ferreira.

Foi lido um officio do governo civil, n.º 273, perguntando o nome do arrematante do ceitil para serem passados os competentes conhecimentos. — Deu-se conta de estar satisfeito.

Outro, n.º 79, pedindo á camara informe sobre a creação d'um amanuense na administração do concelho.—Que se respondesse não offerecer duvida, sendo extincto o logar d'escrivão que não está preenchido.

Resolveu-se se passassem editaes para se arrendar a erva do cerco dos Jesuitas.

Que novamente se officiasse ao governo civil, pedindo para recommendar á junta administrativa dos campos do Mondego o concerto da estrada por baixo do arco, junto á estação do caminho de ferro.

Que se aformoseasse o largo fronteiro á entrada do Seminario.

Foi assignada uma representação ao governo pedindo a construcção da linha ferrea da Beira, e deliberou-se remetter copia d'esta representação a todas as camaras que interessassem com esta obra, convidando-as a que representassem no mesmo sentido, e igualmente aos deputados d'esses differentes circulos.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 11 DE ABRIL

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Ferreira e Diogo.

O presidente disse ter convocado esta sessão em virtude d'estar a expirar o praso do inquerito sobre as estradas districtaes.

Verificando-se não haver reclamação algu-

ma sobre este assumpto, se officiasse para o governo civil nesta conformidade e acrescentando que a camara pela sua parte se conformava com a consulta e plano apresentados pelas obras publicas.

Approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 15 de Abril de 1865

Presidencia do exm.° D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos e Ferreira.

Leu-se um officio do governo civil, n.° 23, acompanhando o accordam do conselho do districto, que marca o dia 23 do corrente para a eleição d'um vogal effectivo do conselho da administração das obras do Mondego.—Mandou-se cumprir.

Da administração do concelho, n.° 21, sobre recrutamento.—A' secretaria.

Do conselheiro Caetano de Seixas e Vasconcellos agradecendo as expressões de louvor que a camara lhe dirigiu por occasião da sua exoneração.—Inteirada.

Da direcção da Associação dos Artistas, pedindo as bandeiras da camara para os dias do bazar no jardim da Manga.—Por ser aquelle local do municipio, concedidas, prestando caução pelos extravios.

Foi nomeado para presidir á mesa eleitoral de Santa Cruz, na eleição de 23, o dr. Francisco Fernandes da Costa.

O presidente mandou para a mesa a seguinte:

Proposta

Não sendo sufficiente a postura estabelecida no regimento de policia, art. 15, n.° 1, para obter que os edificios da cidade sejam regularmente caiados, como o reclamam a hygiene publica e a moderna civilisação, quando os cidadãos voluntariamente o não façam; proponho que seja substituida pela seguinte:

«Todos os annos serão caiados os edificios da cidade até ao dia 30 de Junho, sob pena, no caso de omissão, de serem mandados caiar por ordem da camara e á custa dos seus proprietarios, que tambem pagarão 5$000 rs. de multa, conservando-se em vigor o art. 61 do mesmo regimento.»

Depois d'alguma discussão foi unanimemente approvada.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 21 d'Abril de 1865

Presidencia do exm.° D. José Carvajal: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Diogo, Ferreira e Oliveira Reis.

Leu-se um officio do governo civil, n.° 24, acompanhando as tabellas e mappas dos toques de ouro e prata, assim como copia do officio da repartição dos pesos e medidas.—Que se desse conhecimento ao interessado.

Outro, n.° 26, suscitando o cumprimento da circular de 30 de Novembro ultimo sobre viação municipal.—Se respondesse que as delongas das informações pedidas ás juntas de parochia deram lugar a não se ter já satisfeito.

Outro, n.° 190, mandando rubricar o caderno do recenseamento.—Deu-se conta d'estar satisfeito.

Da inspecção dos pesos e medidas pedindo que para regularidade do serviço fosse marcado o mez de Maio para a aferição dos pesos e medidas das freguezias ruraes e o de Junho para a dos da cidade. — Mandaram-se passar editaes nesta conformidade.

Do administrador do concelho, n.° 25, sobre materia do recrutamento. — A' secretaria.

Do governo civil, acompanhando o exemplar do relatorio, decreto e tabellas de 26 de Janeiro ultimo sobre classificação dos concelhos, e um exemplar da Carta de Lei de 24 de Março ultimo, sobre contribuição pessoal. —Inteirada.

Das camaras de Condeixa e Pampilhosa, accusando a recepção da circular n.° 426, e declarando irem representar a pedir a estrada ferrea da Beira.

O presidente disse que tendo fallecido o amanuense da repartição dos expostos, e achando-se na mesa varios requerimentos em que se pedia aquelle lugar, entendia que a proposta devia partir do vereador do respectivo pelouro, o que assim se deliberou.

O vereador encarregado do pelouro dos expostos propoz o requerente Manoel José Correia, que foi por todos approvado, excepto pelo vereador Ferreira, que pediu se tomasse nota do seu voto a favor do requerente Joaquim Antonio Pereira.

Leu-se uma parte do policia José Joaquim contra o arrematante das carnes verdes, por ter apresentado de novo uma rez á inspecção antes do praso marcado no regimento.— Que não podia proceder por não haver no mesmo regimento pena contra similhante infracção.

Mandou-se calçar, limpar e destapar o becco da rua das Sollas: e se avisasse o fiscal dos zeladores para nas partes de policia se declarar que a pessoa multada foi intimada para pagar a coima dentro de 3 dias.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

NECROLOGIO

Heureux ceux qui meurent au berceau! Ils n'ont connu que les baisers et les souris d'une mere.

(Chateaubriand)

Mais um tumulo que se abriu: mais uma flor ceifada na debil haste pela cruenta foice da morte: mais uma alma, que deixou as illusões deste mundo, para se ir abrigar junto ao throno do supremo auctor da natureza! A exm.ª sr.ª D. Emilia Carolina de Sousa Tudella Lemos e Napoles, da villa de Goes, já não existe!

Que thesouro de virtudes recebeste em teu seio, ó terra! Para te enriqueceres, privaste a sociedade de uma vida tão preciosa, e com a qual se ufanava.

Era filha do exm.° sr. Rodrigo de Sousa Tudella de Castilho, e da exm.ª sr.ª D. Anna Carolina, da quinta do Atalho. Em 13 de Julho de 1846 casou com o exm.° sr. João Barata de Figueiredo da Cunha Napoles, da villa de Goes, o qual falleceu em 20 de Dezembro de 1860, deixando-lhe 9 meninas e 1 menino. Destas, uma, foi chamada á presença de Deus, para arranjar no lugar dos bemaventurados, um assento de gloria para a mãe.

Havia feito 39 annos de idade em 3 de Maio ultimo, e em 24 do mesmo mez, exhalou o ultimo suspiro, deixando immersa na dor e na triste orphandade sua exm.ª familia, que tão cedo perdeu os afagos e caricias da mais extremosa das mães!

Goenses! Jamais vereis aquellas mãos beneficas estendidas para a pobreza, aquelles braços abertos para acolher os desgraçados, aquelles labios desprendendo palavras de consolação e de conforto para todos os que soffriam: nunca mais vereis aquelle sorriso angelico e bondoso, com que vos ouvia a todos. A' nobreza de sua familia ajuntava a nobreza do coração e de sentimentos, que é a verdadeira nobreza e a que conquista respeito e adorações.

Imitae-a, tristes orphãs, e olhae-a em cada flor, em cada astro, lá no alto dos ceus, que ella vos escuta, vos vê e vos estremece saudosa, enviando-vos doces beijos pelas frescas auras, ternos abraços pelas copadas sombrias das arvores, e salutares conselhos pelos cantos das aves, pelos doces murmurios de uma fonte que se despenha, de um rio que corre, e de um regato que serpenteia por entre as rosas, os jasmins e as brancas assucenas. Escutae-a; segui-lhe as pisadas e sereis felizes.

E nós todos que tivemos a fortuna de a conhecer e apreciar, oremos por ella, e vamos depositar-lhe sobre a fria campa uma corôa de perpetuas e saudades.

Goes 1 de Junho de 1865.

* * *

NOTICIARIO

Romaria.— Nestes ultimos dias tem havido a romaria do Espirito Santo, sendo muito concorrida de pessoas desta cidade.

Concurso.—Estão a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 6 do corrente, as cadeiras de instrucção primaria de Arganil e Pomares, deste districto de Coimbra.

Despacho. — O sr. José Maria d'Oliveira foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

Outro.— O sr. Felisberto Claudio Pereira, foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Cottas, concelho de Soure.

Outra.— O sr. Manoel José Fernandes Junior, foi nomeado para o lugar de fiel da direcção do correio de Poiares, de que já tomou posse.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco de Freitas, filho de Albino de Freitas e de Antonia de Jesus, natural de Lorvão, de 25 annos, fallecido no dia 27 de Maio.

Rosaria da Piedade, filha de paes incognitos, natural de Taboas, concelho de Miranda do Corvo, de 80 annos, fallecida no dia 28.

Thereza de Jesus Ferreira, filha de Manoel Marques e de Izabel da Rainha Santa, natural de Coimbra, de 77 annos, fallecida no dia 28.

Joaquim José da Cruz, filho de José da Cruz, natural de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—927.

Mercado de Coimbra no dia 5. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	530 a 540
Dito branco	520 a 540
Dito meudo de Celorico	630
Dito grosso	550
Milho branco	550 a 560
Dito amarello	520 a 530
Feijão vermelho	700
Dito branco	600
Dito rajado	550
Dito frade	450
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	180 a 200
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	950 a 1$000

Mina de S. Domingos. — A folha official publica as seguintes curiosas informações ácerca de tão importante mina:

A extracção do minerio de cobre na mina de S. Domingos no concelho de Mertola, districto de Beja, foi no anno de 1863, de 107:580 tonelladas inglezas, e no anno de 1864, de 123:000 tonelladas tambem inglezas.

O numero de operarios e trabalhadores empregados na mina e nas suas dependencias no anno de 1864, foi de 837 homens, e o de cavalgaduras tambem empregadas na mina e no caminho de ferro foi no mesmo anno de 279.

As despezas de lavra montaram no primeiro daquelles annos a 129:353$385 reis, no segundo a 147:828$958 reis.

O minerio transportado para Inglaterra e alli vendido, produziu, segundo as declarações do gerente da empreza, no anno de 1863 1.212:426$600 reis; no anno de 1864 foi computado em 1.386:200$000 rs.

O imposto proporcional para o estado, auctorisado pela lei de 31 de Dezembro de 1852 e respectivos addicionaes, foi, relativo ao anno de 1863, de 16:495$444 rs., e ao anno de 1864, de 18:863$252 rs.

Os demais impostos a pagar, como direitos de exportação e outros, montaram no anno de 1864 a 18:772$420 reis; o que, junto ao imposto proporcional deste mesmo anno, perfaz um total de 37:608$572 reis.

Annexos do Palacio de Crystal.— Diz o *Commercio do Porto* que quasi concluido o edificio principal em que tem de celebrar-se a grande solemnidade da exposição, os trabalhos desenvolvem-se actualmente com maior actividade na construcção dos annexos, reservados á exposição de algumas das secções de productos que abrange o respectivo programma.

Os annexos são dous. Um de ferro, situado na especie de plata-forma que fica na parte posterior do quartel de infanteria 5; outro de madeira, correndo parallelo ao palacio, do lado do nascente, e composto de dous compartimentos que formam um só corpo.

O primeiro, que é de forma circular, tem um raio de 65 pés, ou 130 de extensão em qualquer sentido. A sua altura é de 53 pés.

O segundo tem 100 pés de largo por 192 de comprido e perto de 40 de altura.

Cessação de privilegio.—Desde os ultimos dias do mez findo cessou o privilegio concedido em 1855 á companhia de carruagens-omnibus de Lisboa, para o estabelecimento de carreiras regulares entre Lisboa, Belem, Bemfica, Sete-Rios e Cintra, bem assim entre Lisboa, Mafra, Lumiar e Poço do Bispo.

Digressão scientifica.—Foi o sr. José Vicente Barbosa du Bocage a Aveiro em companhia de um cirurgião distincto, fazer uma digressão scientifica para escolher diversos productos zoologicos, com que tenciona enriquecer o museu da escola polytechnica.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Foi hoje celebrado o contracto entre o sr. Victor Bastos e a commissão encarregada de levantar um monumento a José Estevão no largo das Cortes.

As principaes condições da escriptura são: —Estar a estatua prompta em 18 mezes; ser a estatua de bronze e ter 2m,50 de altura.

Na «Correspondencia de Hespanha» chegada hontem lê-se o seguinte:

«Desejando S. M. a rainha que as industrias e artes hespanholas estejam dignamente representadas na Exposição Internacional que se hade inaugurar no Porto a 21 do proximo Agosto, foi servida resolver que os governadores das provincias promovam efficazmente a concorrencia dos nossos productores e artistas á dita solemnidade, dirigindo-se para isto ás juntas de agricultura, industria e commercio, sociedades economicas, juntas de fabricas onde as hajam, emprezas industriaes, academias de bellas artes e pessoas influentes. Para melhor exito d'este encargo S. M. houve por bem dictar varias disposições que hoje publica a «Gazeta e reproduzirão depois todos os boletins officiaes. O programma e regulamento d'esta Exposição Internacional apparece tambem hoje na «Gazeta».

Na Belgica alguns dos principaes industriaes estão resolvidos a concorrer á Exposição. Do Brazil alguma cousa tambem virá digno de ser visto.

Consta que a casa de Pleyel tenciona mandar alguns productos das suas magnificas officinas de pianos á Exposição Internacional.

Acompanhará os pianos mr. Pfeifer, distincto pianista que durante o tempo da Exposição tocará nos pianos, a fim de attrahir a attenção do publico e provar a boa qualidade dos instrumentos expostos.

A casa Erard tambem expõe.

A exposição internacional ha de ser muito rica de productos da industria franceza.

As manufaturas imperiaes de Gobelins, Beauvais e Sevres enviar-nos-hão os melhores e mais modernos dos seus productos.

E' sabido que na fabrica de Gobelins se fabricam as melhores tapessarias que ha no mundo. A imitação dos quadros é surprehendente.

Ainda em pequena distancia não é muito facil descobrir-se uma tapessaria que representa a copia de um quadro e ou não uma verdadeira tela. Tal é a perfeição com que essa copia e feita.

De Gobelins virão alguns productos que hão-de merecer a admiração de nacionaes e estrangeiros.

Duas tapessarias representando quadros e um *Story* de fogão são objectos magnificos. As tapessarias dos quadros representam copias de duas telas do celebre pintor Boucher.

Essas tapessarias eram destinadas para os aposentos de S. M. a imperatriz dos francezes no seu palacio de S. Cloud.

De Inglaterra tambem nos hão-de vir cousas muito bonitas e que hão-de aproveitar aos nossos industriaes.

Deu-se com o sr. Francisco Palha, um caso engraçado.

S. ex.ª foi incluido no gremio dos actores e como tal collectado!

O passeio publico tem sido bastante frequentado estas ultimas noutes. Pela primeira vez tocou hontem a banda dos marinheiros militares.

Ha dias foi á mesa de El-Rei uma lagosta, Nenhuma das pessoas reaes se serviu d'aquelle prato, mas sete ou oito pessoas que d'elle se serviram, sentiram muitas nauseas e afflicções, resultantes de se não ter tirado da lagosta a tripa venenosa que atravessa todo o corpo.

Em beneficio do Asylo da Ajuda haverá em um dos dias santificados d'este mez uma magnifica tourada na praça do campo de Sant' Anna, em que tomarão parte os mancebos da nossa primeira sociedade elegante.

Já começam os preparativos para essa festa tauromachica e philantropica.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Confirmo o que mandei dizer esta manhã pelo telegrapho, relativamente á transferencia da abertura da abertura da exposição internacional.

Ainda não está fixado o dia, e, segundo se diz, difficilmente o governo fará essa fixação, por ser quasi impossivel saber-se ao certo em que dia póde El-Rei sahir de Lisboa para ir assistir á solemnidade da inauguração.

O que passa como ponto que não admitte duvida é que o dia da exposição será transferido.

Foi bem recebida aqui a noticia de que a commissão central da exposição tinha resolvido acceder ao pedido do governo para a transferencia.

Não se esperava outra cousa, depois de se saber o motivo por que governo tinha feito aquelle pedido.

O governo soube das causas que obstavam á ida de El-Rei ao Porto no dia 21 de Agosto, e apresentou ao digno commissario da exposição, que entendeu se achava em Lisboa, as considerações que entendeu dever apresentar, a fim de que aquella grande festa nacional não se fizesse sem a presença do chefe da familia portugueza. O illustre commissario não querendo tomar sobre si a responsabilidade da resposta, consultou os seus collegas e estes responderam de uma maneira digna e que demonstra claramente que se ao governo era doloroso abrir-se a exposição sem o rei estar presente, não o era menos para os benemeritos cidadãos que dirigem os trabalhos da exposição.

A El-Rei não podem ser indifferentes as attenções que com S. M. tiveram os membros do gabinete e os da commissão central.

Ha quem entenda que se não devem fazer avisos de transferencia, porque o espaço de tempo ha de ser curto e porque póde acontecer que S. M. a Rainha tenha o seu bom successo no principio do mez de Agosto, e n'esse caso no dia 21, já annunciado, se poderá abrir a exposição com a presença de SS. MM.

Appareceu hoje no «Diario», como annunciei hontem, o decreto de amnistia que tenho louvado. E' como já tenho dito, um documento que faz honra ao governo.

Houve hoje reunião do conselho de administração da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Discutiu-se a questão do juro da primeira emissão das obrigações prediaes.

Depois de serena e proveitosa discussão resolveu-se que esta fosse addiada, que na proxima segunda feira houvesse outra reunião, e que fosse convidado, para a ella assistir, o sr. Macedo Pinto, em consequencia de algumas observações que s. s.ª já tinha feito sobre este objecto.

Consta-me, que o conselho deliberou tambem mandar annunciar pelos periodicos que se recebem propostas para emprestimos, não obstante não estar em vigor a lei de registro, na conformidade da resolução tomada pela ultima assemblea geral dos accionistas da companhia por proposta do sr. Eduardo Soveral.

O sr. conde d'Avila presidiu hoje ao conselho.

O sr. ministro do reino tem estado um pouco incommodado, mas felizmente o seu incommodo é leve e de pouca importancia.

O sr. ministro da guerra já está restabelecido e foi hoje á secretaria.

Parte esta noite para a sua viagem ao estrangeiro o sr. José Maria Casal Ribeiro. S. ex.ª vai por terra, demora-se alguns dias em Madrid e segue depois para Vichy onde vai fazer uso das suas tão afamadas aguas. Oxalá que ellas concorram para melhorar a saude do illustre ex-ministro para satisfação da sua familia e proveito do paiz.

Consta que o sr. conde de Thomar (Antonio) já não é o candidato governamental pelo circulo do Cadaval. Falla-se em que o seu nome foi substituido pelo do sr. Antonio Correia Caldeira.

Por Agueda propõe-se como candidato governamental o sr. José Eduardo de Almeida Vilhena, em resultado da votação de uma reunião eleitoral que alli houve, a que assistiram mais de 100 eleitores, e que por unanimidade decidiram escolher s. s.ª para seu candidato. Tambem se diz que um filho do sr. conde da Borralha será proposto.

Pelas Caldas da Rainha propõe-se o sr. Faustino da Gama, cunhado do sr. ministro do reino e filho do sr. Faustino da Gama par do reino ha pouco fallecido.

O sr. Thomaz de Carvalho fez hontem uma reunião eleitoral composta de facultativos. Na reunião decidiu-se por unanimidade apoiar a candidatura do sr. Thomaz de Carvalho em nome da classe medica. Este candidato quando sollicita o voto do eleitor apresenta-se como representante da classe medica e não pede votos em nome do governo nem da opposição.

Por este circulo (111) propõe-se tambem o sr. Antonio Pereira da Cunha protegido pelo partido realista.

Consta que é candidato a deputado por Tavira o sr. André Francisco Meirelles do Canto e Castro. O candidato apresenta-se desligado de partido e tem sollicitado o apoio dos seus amigos particulares.

Foi despachado tabellião de notas de Lisboa o sr. Jorge Comelier, mancebo muito intelligente e que tem servido interinamente alguns lugares de tabellião na capital.

O marechal Saldanha teve uma pequena ovação na sua chegada a Cintra. Foi recebido com musica, foguetes, vivas e flores.

O povo esperava o nobre duque á entrada da villa e apenas appareceu a carruagem subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, a musica tocou o hymno do velho marechal e romperam os vivas.

A musica acompanhou s. ex.ª até ao seu palacio, onde estava muita gente á sua espera.

Retirou-se a musica voltando duas horas depois e tocando nos jardins até ao anoitecer.

O marechal agradeceu aquellas espontaneas e honrosas demonstrações das sympathias do povo de Cintra.

O marechal tem sido visitado por todas as pessoas da villa sem distincção de classe e a todas tem tratado com a sua proverbial cortezia.

Publica-se ámanhã nas igrejas parochiaes e conventos de religiosas do patriarchado, grão priorado do Crato e prelazia de Thomar, a carta pastoral em que o sr. cardeal patriarcha de Lisboa explica o que seja a encyclica apostolica de 8 de Dezembro e annuncia o jubileu concedido pelo Pontifice como preventivo para os erros philosophicos que grassam na igreja, O jubileu dura um mez.

A «Nação» de hoje publica essa carta pastoral e faz-lhe muitos elogios.

Como ahi se sabe, no dia 11 do corrente ha a festa do Senhor da Pedra, a que concorre muita gente d'essa cidade.

Consta que a companhia do caminho de ferro vai estabelecer um serviço de comboios extraordinarios, para esse dia, entre Villa Nova de Gaya e a Granja. Devem haver 3 comboios de Villa Nova para a Granja e 2 da Granja para Villa Nova.

O vapor «Norfolk» na viagem que fez de Mossamedes para Benguella e proximo a este porto arrebentou a caldeira collocada ao pé do fogão e destruiu com a explosão quatro vãos dos que atracam a borda com a cobertura do mesmo fogão, debruçou consideravelmente a borda de bom-bordo ao lado da explosão e abateu um vão real que fez descer o convez.

Foi victima d'esse sinistro um inglez criado da camara que morreu queimado.

Suppõe-se que a causa d'esse desastre foi proveniente do augmento de volume do vapor recebido na caldeira, que não achando resistencia nas chapas de que era construida, nem encontrando prompta sahida a fez arrebentar.

Na viagem de regresso do Ambriz para S. Thomé tambem se deu outro sinistro no mesmo vapor arrebentando uma das azas do *helice*, que obrigou o navio a seguir viagem assim até que em S. Vicente lhe foi posto o *helice* que tinha de sobrecelente, dando estes transtornos causa a que a viagem fosse mais demorada.

Cada vez vão apparecendo mais argumentos a favor dos que combateram o contracto feito com esta companhia.

Póde ella ser muito respeitavel, mas o que é certo tambem é que não póde servir peior o publico do que tem servido até agora.

Felizmente que o contracto não foi approvado pela camara e não o será de certo se a companhia não der mais garantias do que tem dado até agora.»

Noticias de Angola.—Alcançam a 15 de Abril ultimo as noticias d'esta provincia.

Na vespera, 14, fallecera o deão da Sé de Loanda, José de Almeida Barbas.

Communica o respectivo governador geral ter sido mau o estado sanitario da provincia, pelos estragos que a epidemia das bexigas tem feito nos districtos de Benguella e de Mossamedes, não obstante haver diminuido a intensidade do mal, segundo as ultimas noticias que recebera d'aquelles pontos; quanto a outras doenças nada se observava de desfavoravel com relação a igual quadra nos annos antecedentes.

Que apparecera no districto do Golungo-alto uma guerrilha, composta de escravos fugidos e de alguns pretos da Ginga, commettendo varios roubos nos caminhos, os quaes foram batidos em Cazengo, e ultimamente aniquilados em Ambaca pelo commandante da 1.ª divisão, Antonio Rodrigues dos Santos Lemos, e pelo da 2.ª, Antonio Mendes Lisboa Machado, tendo conseguido, com as forças de que dispunham, que só uma insignificante parte dos guerrilheiros podesse novamente internar-se nos territorios da Ginga, onde constava iam ser perseguidos pelo respectivo rei, em consequencia de haverem saido d'alli sem seu consentimento.

Que a guerra gentilica, a qual do interior de Benguella marchára para fóra dos territorios avassallados até ao interior de Mossamedes, se dividira alli em dois partidos, obedecendo um ao preto de Benguella *Caluama*, e não querendo entrar este no nosso territorio, voltou sem novidade para as suas terras; o outro partido, seduzido pelo ex-soba do Humbe *Chipalonga*, tentára atacar o Humbe, com o fim de praticar roubos n'aquelle territorio, e elevar novamente ao sobado o *Chipalonga*. Fora este partido completamente destroçado pelos povos do Humbe, que lhe sairam ao encontro, fazendo-lhe centenares de mortos, e acabando por esta forma uma guerra que dava algum cuidado n'aquelle districto.

Que apparecera mais commercio do interior, e estavam animados os agricultores, receiosos da falta de chuvas no litoral, com os aguaceiros que principiaram a cair no mez referido.

Que era notavel o augmento da exportação do algodão nos districtos do sul, bem como no norte o da exportação de ginguba.

Noticias de S. Thomé e Principe.—São de 22 do mesmo mez as noticias.

Continuava a grassar na ilha de S. Thomé a epidemia das bexigas, posto que em pequena escala, mas atacando mesmo alguns dos individuos ultimamente vaccinados.

Praticaram-se alguns roubos na cidade por escravos refugiados nos matos; haviam porem já sido capturados quasi todos, incluindo o chefe da quadrilha.

Noticias de Cabo Verde.— Alcançam as noticias a 13 de Maio ultimo. Communica o respectivo governador geral que o estado sanitario da provincia não tinha soffrido sensivel alteração; que o socego publico continuava inalteravel; e, finalmente, que, havendo sido escassa a colheita nas ilhas de Sota-Vento, novamente se sentia n'ellas a falta de generos alimenticios.

Noticias das Ilhas.—Recebemos folhas de Ponta Delgada de 27 do passado, de Angra de 20 e do Fayal de 21.

Do supplemento á *Persuasão* transcrevemos as seguintes noticias:

S. Miguel—«A primeira quinzena do corrente mez foi chuvosa, muito fria e bastante ventosa, causando não poucos prejuizos á agricultura, e principalmente ás plantações de tabaco, a que já se destinou boa porção de terreno. Os ventos e vermes têem destruido muito, mas as replantações ainda são feitas a tempo. Se não houver notaveis transtornos, já este anno se fará em S. Miguel uma boa colheita d'aquella planta. Animaram a tanto as experiencias do anno passado, das quaes apesar da falta de pratica, se concebem esperanças em que o tabaco michaelense venha a ser uma das melhores qualidades da Europa.»

«A epidemia que ha mezes tem assolado a freguezia dos Arrifes, limitrophe d'esta cidade, só agora principia a declinar. As febres têem sido sempre benignas, havendo por isso pouca mortalidade; mas o numero de casos

julgâmos que já excede a 300. O tratamento tem sido dirigido pelo infatigavel e muito illustre medico o sr. dr. José Pereira Botelho.»

Em principios do corrente mez suspeitou-se da existencia de uma epizootia n'esta ilha, no gado vaccum e cavallar, o que produziu bastante sensação, chegando muitas familias a abster-se do uso de carnes de vacca e lacticinios. Tomaram as auctoridades as medidas preventivas que as circumstancias indicavam, mas depressa foi averiguada a falta de fundamento de similhante noticia.

«A camara municipal de Ponta Delgada tem novas negociações entaboladas para a illuminação a gaz d'esta cidade, fundando-se algumas esperanças no seu bom exito.

«A mesma municipalidade acaba de publicar o seu orçamento para o anno economico proximo futuro, em que se calcula a receita em 28:459$000 reis, e a despeza em igual quantia. A receita deve cresrer, como acontece quasi todos os annos. No antecedente tinha ella sido calculada em 24:256$000 reis, elevou-se a 33:508$112 reis; e no actual anno havendo-a calculado em 29:103$144 excede ella a reis 32:000$000. No quadriennio de 1859-1860 a 1862-1863, os sete municipios do districto realisaram a seguinte receita:

1859-1860	43:238$180
1860-1861	44:346$510
1861-1862	47:779$419
1862-1863	49:875$512

Corre com probabilidade em Ponta Delgada que uma das companhias que sustentam a navegação a vapor entre a Inglaterra e America, fará por este porto escala de ida e volta aos seus navios, no proximo inverno, demorando-os aqui vinte e quatro horas para tomarem carga de fructa, ou outra que haja para qualquer d'aquelles paizes. Este facto a realisar-se, é de um grande alcance para S. Miguel.

«Findou o praso para a entrega voluntaria das contribuições relativas ao anno de 1864, e consta-nos que a cobrança se tem effectuado por maneira digna de um povo que sabe cumprir os seus deveres sociaes. O valor total das matrizes prediaes foi de reis 1.155:468$213. O contingente votado foi de 92:993$940 reis, que se elevou com os respectivos addicionaes a 115:222$718 reis. As matrizes industriaes deram a somma de reis 9:097$291, que augmentaram com os addicionaes a 10:916$598 reis; e as matrizes pessoaes, sendo de 4:332$510 reis, elevaram-se tambem com os addicionaes a 5:857$168 reis. Foram pois as contribuições directas naquelle anno na importancia de 132:096$484 reis.»

«O general commandante da 10.ª divisão militar visconde de Bastos chegou hontem no *Leal*, vindo da Terceira, a inspeccionar a força da sub-divisão militar de S. Miguel. O nosso batalhão de caçadores 11 encontral-o-ha o velho general como um dos que mais honram a sua arma, pelo aceio, disciplina e instrucção militar. Tem já um numeroso effectivo, e em breve se achará completo.»

Terceira—«O sr. governador civil de Angra acaba de tomar uma providencia que alli se considera de geral interesse. Havendo naquella terra grande porção de moeda de prata em mau estado, por muito gasta, a auctoridade nomeou uma commissão para a retirar da circulação, trocando-a por outra sem aquelle defeito. Sobre isto diz o *Angrense* o seguinte:

«O exm.° governador civil, reunindo varios funccionarios gerentes de diversos cofres publicos e a direcção da associação commercial, resolveu mandar admittir toda a moeda que não apresente defeito algum visivel no cunho, independente do peso; e, aceitando a generosa cooperação de alguns cavalheiros d'esta cidade, que de bom grado annuiram ao seu pedido, nomeou-os em commissão para se recolherem as moedas de 240, 120 e 60 reis, que já não tivessem signal de cunho».

«Tem-se sentido ultimamente alguns tremores de terra na Terceira, que felizmente não têem causado prejuizos.»

Fayal—«Os jornaes da Horta publicam o relatorio da gerencia da caixa economica d'aquella cidade no anno de 1864, e as respectivas contas, pelas quaes se vê que o movimento pecuniario d'aquelle estabelecimento foi, entrada e saida, de 17:033$385 reis. Os depositos durante o anno realisaram-se na quantia de 5:889$015 reis, sendo os levan-

tamentos de 4:438$140 reis. No fim do anno os depositos existentes em caixa importavam em 5:041$014 reis, o que já é grande somma para aquella cidade, como diz o *Fayalense*, «onde os recursos não abundam, e aonde se estranhavam todas aquellas operações que assentam no credito. O capital proprio da caixa, que formará o seu fundo, já apresenta a cifra de 258$577 reis.»

«Entre grande e alegre concurso de povo fayalense foi lançada ao mar, a 7 do corrente, no areal do Porto Pim, a nova e linda escuna *Silva*, alli construida.

«O tabaco despachado para consumo na alfandega da Horta, produziu de direitos no mez de Abril 233$320 reis. Importaram-se muitas quantidades d'elle despachadas em Lisboa.

«Na ilha do Pico promove-se a cultura do tabaco, e já alli ha bonitas plantações. No Fayal organisou-se uma associação para promover a mesma cultura.»

Flores—«A 23 de Março encalhou no nosso porto o patacho hollandez *Willemina*, de 210 tonelladas, capitão L. Heyen, com procedencia do Mexico e carga de mahogne, fazia uma consideravel agua e vinha desarvorado. A carga foi para deposito, e o navio condemnado por innavegavel. O casco, fragmentos de apparelhos, etc., foram vendidos por 661$195 reis.»

«Como o tempo tem sido bom, estão todas as cultivações bonitas. As favas estão bem floridas, e dão esperança de boa colheita.»

Classificação de estações telegraphicas. — Desde o dia 1.° do corrente passaram a ser de serviço limitado, em consequencia de seu diminuto rendimento e pouco serviço, as seguintes estações telegraphicas:

Agueda—Albufeira—Aldeia Gallega—Arcos de Valle do Vez—Borba—Cartaxo—Cascaes—Ericeira—Lagôa—Mealhada—Mertola—Oliveira de Azemeis—Paços de Arcos—Thomar—Torres Novas—Vendas Novas—Villa Viçosa—Villa Nova de Famalicão.

N'estas estações o termo medio de despachos transmittidos por mez tem sido, o minimo, 4,0 despachos particulares, e o maximo, 34,7, o que corresponde para aquelle a um despacho de 7 em 7 dias e para este a um despacho por dia, aproximadamente.

As estações de serviço limitado têem um numero de horas de serviço menor do que as de serviço de dia completo, e em harmonia com as necessidades da localidade, devendo em regra geral abrir-se de inverno ás 9 horas da manhã e de verão ás 8 horas, e fechar-se sempre ao sol posto.

As estações de serviço maritimo devem abrir ao romper do dia e fechar á noute.

Das estações que ficam designadas, as de Cascaes, Ericeira e Paço de Arcos, durante o tempo dos banhos, estarão abertas com serviço completo (das 7 horas da manhã ás 9 da noute). No resto do anno, são de serviço limitado.

Oidium. — Dizem de Guimarães que ainda não é tempo de nos vermos livres deste flagello esterilisador.

Que ainda que mal assombra no vinho nascido, se annuncia comtudo a sua vinda sinistra nas roseiras e batataes.

Parece, comtudo, que vem mais brando e menos carregado que nos demais annos.

Dinheiro manifestado.—No paquete ultimamente chegado do Brazil, veiu uma senhora preta, casada com um portuguez, a qual deu ao manifesto a quantia de 800 contos de reis!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Nova-York, 20.—O ministro da guerra, mr. Stanton annuncia que todas as pessoas, que se encontrarem com armas na mão a leste do Mississipi, serão consideradas como guerrilhas rebeldes e soffrerão a pena capital.

O chefe confederado Magrader diz que tem tenção de continuar a guerra.

Tem já diminuido a agitação produzida pela emigração para o Mexico.

O navio corsario «Stonewall» achava-se no dia 13 em Havana.

Liverpool, 30. Pelo vapor «Hibernian» sabe-se que o commissario imperial mexicano, que ultimamente chegou a Washington, nega com tenacidade, que tenha havido entre o imperador Maximiliano e os chefes confederados Hirley e Smith, negociações entaboladas para um cessão á França de uma certa porção de territorio.

Mr. Seward, poude começar no despacho dos negocios estrangeiros, restabelecido dos seus ferimentos; já foi áquelle ministerio.

O dr. Blackburn, accusado de ter projectado introduzir a febre amarella em Nova-York, foi preso.

O juizo do Baltimore deve ser encarregado de julgar Jefferson Davis.

Confirmam-se as noticias relativas á saida de Sheridan para o estado de Texas, e o licenceiamento definitivo de todos os generaes e officiaes, cujo serviço se considerar inutil.

Pariz, 2. Elvin, enviado do imperador Maximiliano, não foi a Washington, e é inexacto que o presidente Johnson se tenha recusado recebel-o.

Mr. Thiers atacou, no corpo legislativo, o orçamento, e pretendia que se diminuisse a verba proposta para obras publicas, pedindo a evacuação das tropas do Mexico e a reducção do exercito.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE d'um criado que saiba cosinhar, para o Hotel Lisbonense da Mealhada. Todo o individuo que pretender e esteja neste caso, pode dirigir-se á rua dos Sapateiros, n.° 20 e 24.

VENDA DE UM FOGÃO

2 VENDE-SE um fogão muito bom e barato. Quem o pretender falle com José Joaquim de Campos, no largo das Olarias, desta cidade de Coimbra.

3 ARRENDAM-SE na rua Direita, desta cidade, duas moradas de casas, com tres andares e lojas. Quem as pretender dirija-se a Paulino Augusto Pereira de Figueiredo, residente na mesma rua.

CASA PARA ALUGAR

4 ALUGAM-SE tres andares da casa, n.° 5, na Praça do Commercio na villa da Figueira. Quem pretender pode dirigir-se a Paulino Joaquim de Mesquita e Santos, naquella villa.

5 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.° 50 a 54.

HOTEL LISBONENSE

NA MEALHADA

6 ESTE ESTABELECIMENTO, pertencente a Antonio Pinto de Miranda, tem muitos bons commodos e n'elle se dá o melhor tratamento.

PROFESSOR

7 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, legalmente habilitado para ensinar o 1.°, 2.° e 3.° anno de Portuguez; Francez, Latim e Latinidade; faz publico, que tendo d'ir ensinando seus discipulos até ao ultimo, que fizer exame, recebe junctamente todos os mais srs. que, até ao dia de seus exames, desejarem tambem ouvil-o. Sua residencia e aula é na Couraça de Lisboa, n.° 12.

8 CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, relojoeiro na Calçada, n.° 116, acaba de receber um bonito sortimento de relojos d'ouro e prata, dos preços seguintes: cylindros com caixas de prata de 7$500 até 12$000 rs., tendo alguns as caixas douradas; os d'ancora de 9 até 16$000 rs., e com as caixas de plaqué a 22$500; os de duplex a 16$000 rs., duplex e ancora a 22$500; e os d'ouro a principiar por 22$000 rs. etc., sendo alguns de dar corda pelo pé.

CASA PARA ALUGAR

9 ALUGA-SE a casa n.° 15 a 17, sita no largo da Fornalhinha, junto á rua dos Sapateiros. Tem loja e tres andares com boas aguas furtadas. Trata-se com Domingos Alves Pereira Guimarães, rua da Sophia, n.° 50 a 54.

AVISO

10 CONSTANDO a Antonio Augusto d'Oliveira Valle, que Joaquim Ferraz, das Quintas, freguezia das Means, concelho de Monte Mór o Velho, pretende fazer venda d'um casal que possuiu no mesmo lugar das Quintas, e onde actualmente reside de renda, previne por isso o publico de que o dito casal com terra annexa lhe pertence hoje, por compra que fez ao referido Joaquim Ferraz em 29 de Abril de 1863, por escriptura publica lavrada por tabellião d'esta cidade.

Coimbra 30 de Maio de 1865.

Antonio Augusto de Oliveira Valle.

AGRADECIMENTO

11 JOSE' DE FIGUEIREDO PINTO, summamente penhorado pelas provas de affeição e amisade, que recebeu por occasião da doença e fallecimento de sua tão presada irmã, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que tomaram tão activa parte nos seus desgostos, em quanto o não faz pessoalmente, e pedir desculpa por algumas faltas, devidas tão sómente ao estado de afflicção e desgosto que tem tido por tal acontecimento.

12 PELO governo civil deste districto se faz publico, que no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrendar no mesmo governo civil e por um anno, a começar no 1.° de Julho proximo futuro, as tres lojas n.^os 19, 21 e 23, por debaixo das casas denominadas da botica e do arco que dá serventia para a Roda dos Expostos.

3.ª Repartição do Governo Civil de Coimbra, 2 de Junho de 1865.

O Official da Repartição,
Ignacio Raymundo Alves Sobral.

VENDA DE CORTIÇA

13 *VENDE-SE uma porção de cortiça, que está nas sobreiras da Matta Madriz, sita proxima de Villa Nova d'Anços, no concelho de Soure, no dia 21 do corrente Junho de 1865.*

Quem a pretender falle n'esse dia, pelas 10 horas da manhã, com João Francisco da Silva, do largo das Olarias de Coimbra.

CONCURSO

14 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até ao dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

EDITAL

15 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, suscita a observancia do n.° 8.° do artigo 16, do Novo Regimento de Policia Municipal, dando conhecimento, que ordenou aos seus empregados de policia dessem caça a todos os cães, que se encontrarem na cidade, exceptuando os que trouxerem colleiras indicando os donos, os quaes, na conformidade do citado artigo, serão multados quando os deixem vaguear pelas ruas.

E para que se não possa allegar ignorancia se mandou lançar o presente pregão, que será publicado pela imprensa periodica desta cidade.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de Junho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

AVISO

16 ANTONIO VICENTE DO AMARAL MONTEIRO, negociante nesta cidade de Coimbra, comprou em praça a 21 do corrente mez de Maio de 1865—cinco moradas de casas nas ruas do Paço do Conde e Padeiras, de esta cidade, pertencentes a D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido José Ferreira Ramos, por a quantia de 2:453$000 reis, cuja quantia está em deposito para os effeitos do que determina a Ordenação do reino, liv. 4.°, tit. 6.°, § 1.° Por este se citam os credores certos e incertos para virem deduzir o direito que tenham áquelle producto, pena de se julgarem livres e desembargadas:—escrivão Victor.

AVISO

17 FLORINDO SIMÕES QUARESMA, commerciante na villa de Aldea Gallega, arrematou em hasta publica, no dia 6 de Junho de 1865, e perante o juizo de direito da comarca de Coimbra, uma morada de casas n.^os 5 e 6, sitas na praça da dita villa, pela quantia de 240$600 rs., cuja quantia se acha consignada em deposito para os effeitos do que determina a Ord. Liv. 4.° Tit. 6.° § 1.° E por este se citam os credores certos e incertos para no praso de 30 dias virem deduzir o direito, que tenham áquelle preço, pena de se julgarem livres e desembargadas as ditas casas. —Escrivão Albuquerque.

CASTELLA

18 DE 5 DO CORRENTE em diante cocomeçou o Castella a servir neve na sua casa na Sophia, das 5 horas da tarde em diante. Preço de sorvete a 100 rs. de alperche, pecego, bananas, e de ananaz. E' um pouco mais cara em consequencia do preço d'estas frutas. Declara mais que pode haver alguma falta tanto n'estas frutas como no gelo, mas fará tudo o que for possivel para sempre servir neve, assim como de morango, baunilha, laranja e de leite. Preço de cada um sorvete 80 rs.

Tambem tem cerveja de differentes qualidades e preços differentes, sendo a mais barata, cerveja de bavié a 50 rs. o côpo.

EDITAL

19 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz publico, que foram transferidas para o dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, as arrematações em praça, que foram annunciadas para o dia 4 deste mez e que se não poderam effectuar, e são as seguintes:

Lojas n.^os 116, 118 e 120, no edificio da Graça.

Uma loja ao Arco d'Almedina, com os n.^os 37 a 39.

O açougue pequeno na Praça de S. Bartholomeu, com o n.° 65.

A renda do aluguel de balanças, pesos e medidas.

A renda denominada do seitil.

As rendas do imposto sobre o consumo da carne, peixe fresco, secco e salgado, sardinha, vinho ordinario e vinagre, vinhos finos, licores, genebra e geropiga, aguardente, sal, imposto sobre os carros e cestas amoviveis de pescado.

Rendimento do matadouro.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da Municipalidade, 6 de Junho de 1865.

O presidente,
Visconde das Canas.

Imprensa do CONIMBRICENSE
Rua das Figueirinhas.

NUMERO 1186 — SABBADO 10 DE JUNHO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel Jose Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE JUNHO

A sinceridade dos historicos de Coimbra na fusão e em todos os negocios politicos revela-se bem ainda no artigo de fundo que apparece no ultimo numero da *Liberdade*.

Accusa-nos o collega de *ladearmos*, a nós, que temos uma posição definida e clara, e nos não envergonhamos das allianças que fazemos, e que elles tem aproveitado, quando elle *ladea* completamente n'aquelle artigo.

Nós declarámos, que a fusão em Coimbra, não fora totalmente improficua, porque já viamos o collega de boa camaradagem com a *Revolução de Setembro*, jornal de que tinha inclusivamente escarnecido, e vejam a resposta, que elle nos dá sem *ladear*.

Notámos outras contradicções dos historicos de Coimbra, que foram em proveito da fusão, e a essas, nem *ladeando*, poude responder.

Fallou o collega das *memoraveis* palavras do sr. Casal Ribeiro, em Santa Cruz; mas o que diz a esse respeito permitta-nos por dignidade da imprensa, e em nome da gravidade, que em tudo se deve manter, que as deixemos sem resposta.

Quanto ás candidaturas recordamo-nos bem, de que os commissarios historicos as *promettiam para o futuro*, porque aquellas, de que os dois partidos combinados—regenerador e historico, podiam dispor, queriam-nas os historicos só para si.

Fique certo o collega de que nos não acha em contradicção nos nossos artigos ácerca da fusão. Saudamos o acontecimento da fusão, que estava em harmonia com os principios e tradicções do partido regenerador.

O programma da regeneração foi sempre a paz e a concordia entre a familia portugueza, e a reconciliação entre todos os grupos politicos, que amassem sinceramente o bem do paiz.

A nossa bandeira foi sempre de alliança. A nossa bandeira nunca teve por divisa o odio politico, e o rancor partidario; nem ha o costume na nossa communhão politica de chamar reaccionarios e retrogrados aos nossos adversarios politicos pelo simples facto de não votarem comnosco.

Por tanto nós eramos os primeiros a folgar com a fusão, quando ella não degenerasse n'uma triste desunião.

Tinhamos e continuamos a declaral-o, *plena confiança nos nossos chefes*, muitos dos quaes abandonaram, e reprovaram a fusão, dando pela imprensa os motivos do seu procedimento, assim como nós temos declarado bem alto as rasões da attitude, que tomamos.

Não depositavamos, porem, nos historicos de Coimbra, permitta-se-nos a linguagem da franqueza, ou n'uma grande parte d'elles, a mesma confiança, que tinhamos nos nossos chefes.

Em homenagem ao que se dizia ter sido aceite por um dos nossos chefes, o principio da reeleição, concordámos em que vigorasse e principio da reeleição em todo o districto de Coimbra.

Pela necessidade de exigirmos garantias de lealdade do partido historico de Coimbra, reclamámos representação para o nosso partido na capital do districto.

No nosso procedimento pois não ha o mais pequeno vislumbre de incoherencia ou de contradicção.

Continuamos tambem a desadorar o systema d'aquelles, que, querendo tudo só para si, procuram todavia fingir, que a abnegação está do seu lado, e o egoismo e a ambição no outro partido.

Desta vez já a *Liberdade* não veiu negar o auxilio, que os candidatos fusionistas por Coimbra recebiam d'algumas auctoridades, e especialmente de varios regedores.

Lamenta apenas, que estes regedores, com cuja fidelidade contava, sejam substituidos.

Tenha paciencia. Bem sabemos que a falta d'um apoio rasgado, e até illegal, da auctoridade, ha de ser muito sensivel a quem está acostumado a dispor, ha cinco annos, de todas influencias do poder, como quem dispõe de negocios e interesses particulares.

Quem teve a culpa d'estes desarranjos foi o sr. Anselmo Braamcamp, em quanto procurou convencer a celebre maioria, de que não haveria dissolução, visto ser contrario a ella o sr. duque de Loulé!

Os 72 historicos cairam no laço, e véem-se agora a braços com difficuldades.

Procurem encostar-se, ao menos *nas sombras da noite*, ás auctoridades, que os elegeram na legislatura passada, se quizerem salvar-se.

O MARECHAL SALDANHA

Foi muito victoriado na sua entrada em Cintra o nobre duque de Saldanha, assim como havia já sido recebido com todas as ovações na sua chegada a Lisboa.

Foi tambem muito agradavel á nação a declaração franca e cathegorica do nobre general, de que ainda se achava com força para pôr a sua espada ao serviço da religião, do throno, e da carta.

O partido regenerador deve ufanar-se de vêr coberto dos applausos populares o homem, que hasteou neste paiz a bandeira da regeneração, e inaugurou uma epocha de tolerancia politica, e prosperidade publica.

Do concelho de Taboa nos pedem a publicação do seguinte:

ELEIÇÃO DO CIRCULO DE PENACOVA

O publico acha-se ancioso por saber qual dos dois candidatos que a opinião indigita, será apoiado pelo governo e eleito. Eis aqui o juizo que fazem a tal respeito os homens desinteressados e conhecedores do estado do circulo.

D'um lado apparece Antonio Abilio Gomes Costa, um dos 45 que acompanharam o governo até á dissolução; d'outro lado Fernando Augusto de Mello, que seus patricios desejam eleger; este declarou-se governamental.

Entrarão elles em luta ou cederá um o campo? Creio que um ha de ceder, e que nenhum d'elles pode esperar a victoria sem o apoio do governo, por se acharem as forças equilibradas. Fernando póde contar com todo o concelho de Penacova, menos parte d'uma assemblea que irá para onde melhor lhe convier. Abilio póde contar com todo o concelho de Taboa, menos a freguezia de Taboa e mais uma pequena parte que se não tem pronunciado, mas que tem repugnancia em votar em Abilio por motivos conhecidos em todo o circulo e que não deshonram o candidato.

Consta que Abilio se compromettera com alguns amigos seus em Lisboa a aceitar a candidatura; mas que chegando a Coimbra e sabendo da resolução de Penacova, logo escrevera para Lisboa a fim de ser desligado do compromisso; não sabemos se isto é exacto, mas o procedimento do candidato parece confirmal-o.

Abilio percorrendo á sua chegado o concelho de Taboa não consta que fallasse a um eleitor para si, mas para o candidato que o governo apresentasse, embora os influentes e eleitores ficassem entendendo que elle pedia para si. Por este procedimento Abilio está constituido na obrigação de votar em Fernando, quando este seja apoiado pelo governo, e nesta hypothese terá Fernando a votação de todo o circulo.

Nao se retirando Abilio apoial-o-ha o governo? De certo, independentemente de qualquer compromisso o governo tem a obrigação de o apoiar por ser um dos 45. Retirará neste caso Fernando? Não nos parece que o faça, nada ganharia com isso a não ser alguma promessa que se lhe fizesse e que elle aceitasse, mas depois de se ter pronunciado tão claramente fica-lhe mal o retirar-se.

Não se retirando Abilio e sendo protegido pelo governo ficará este vencido? Por certo que não; o concelho de Taboa é superior em votação; a opposição que lhe fazem em Taboa (segundo nos consta) compõe-se de duas partes muito distinctas, uma é a dos empregados de fazenda, que na eleição passada o guerrearam uns abertamente, outros por detraz da cortina, mas querendo fingir que apoiavam o governo; outra procede de alguem que espera o ser nomeado administrador do concelho; e o governo para destruir tal opposição que elle conhece muito bem, não tinha mais a fazer que nomear um administrador da localidade e transferir os empregados de fazenda, e não lhe seria difficil abrir brecha n'uma das assembleas de Penacova; esses offerecimentos feitos por alguns de Taboa a Fernando, falhariam então completamente.

Todavia se é bem fundada a reputação de que gosa Abilio, cremos que elle retirará—que podemos dar os parabens a Penacova de levar ao parlamento um filho seu—e que desta vez os especuladores eleitoraes do alto circulo perderão a partida.

Abilio segundo consta nunca solicitou candidaturas; quando tem entrado na politica é mais por condescendencia que por gosto; na sua idade não pode haver aspirações que nunca teve, o caracter que geralmente se lhe suppõe não lhe permitte curvar-se perante homens que o anno passado não se limitaram a retirar-lhe a votação, mas que esquecendo os deveres de lealdade e gratidão procuraram tornal-o odioso aos povos e supplantal-o por todos os meios ao seu alcance; não lhe ficaria bem aceitar serviços voluntarios ou forçados, nem destes nem d'aquelles que com cara d'amigos d'elle ou do governo o guerrearam.

Penacova não se portou assim, fez justiça ás suas qualidades, salvou-o d'uma derrota, e só por esta rasão Abilio sendo reconhecido deve ceder aos desejos de Penacova; assim o esperamos do seu caracter. O alto circulo não deve por isso ficar despeitado, aceite as consequencias dos actos de muitos dos seus filhos.

Z.

Um nosso amigo e assignante nos pede a publicação do seguinte:

Sr. Redactor.

Li no *Campeão das Provincias*, n.° 1344, o seguinte communicado, assignado por 46 distinctos cavalheiros de Monte Mór o Velho. Peço a v., o especial obsequio de o inserir no seu jornal. E' elle um tributo pago ao merito, e á dignidade d'um homem que, como amigo e auctoridade, deixou sempre gratas recordações.

E' o sr. Dr. Brandão, actual delegado em Figueiró dos Vinhos, que recebe mais uma vez, um testemunho publico, de quanto são apreciados os dotes, que o honram; e este testemunho falla bem alto, porque nasce, leal e desinteressado, de pessoas, que, tendo por timbre somente o verdadeiro e o justo, sabem apreciar em alto grau as qualidades desde distincto funccionario.

Se nas funcções administrativas se houve sempre com a dignidade, que o caracterisa, sabendo pela sua reconhecida prespicacia, e affabilidade conciliar a vontade dos seus administrados; como Delegado do Procurador regio elle saberá comprehender bem a importancia de sua missão. E certo de que o sr. Dr. Brandão nunca deslisará do conceito, que ha ganho, associo-me do fundo da alma aos sentimentos d'aquelles cavalheiros, que, assim sabem prestar homenagem ao merito.

Pela inserção destas linhas e do seguinte communicado ficará summamente agradecido o

De v. am.° att.° cr.° e obgd.°

* * * *

O sr. Dr. João Ignacio da Costa Brandão exerceu na Figueira da Foz o cargo d'administrador do concelho por espaço de nove annos. As sympathias que soube conquistar, ainda hoje, na sua maxima parte o cremos, se não desvaneceram, apesar de haver este cavalheiro deixado aquelle concelho ha alguns annos; e não lhe terá faltado a prova, de que a amisade, que lhe foi tributada pelos seus administrados, ainda se não apagou, o que muito eleva o homem e a auctoridade. E' que sr. Dr. João Ignacio tem o condão d'attrahir.

Circumstancias porém que se deram, mas que em nada offuscam a dignidade de homem e a d'auctoridade, foram a causa da transferencia do sr. Brandão para este concelho de Monte Mór, sendo alli substituido pelo sr. Dr. José Ricardo Pereira Cabral, que aqui tambem

na qualidade de chefe administrativo do concelho, é justo e opportuno declarar em veneração á verdade,—deixou um nome honroso a todos os respeitos.

N'este concelho desempenhou igualmente o sr. Brandão, em cerca de quatro annos, o mesmo lugar d'administrador com aquella pericia, probidade e intelligencia, que lhe são reconhecidas; e sendo nas suas funcções administrativas attencioso e obsequiador sem quebra da sua dignidade, e justiceiro sem tyrannia.

O sr. Brandão tem uma razão muito esclarecida—a sua intelligencia tem muito alcance: com estas condições o sr. Brandão trilhou sempre (e trilhará) a estrada da honra, e n'esta tão brilhante quão louvavel vereda, administrou justiça, combinando-a com os principios humanitarios. Desempenhou pois a sua ardua missão por uma forma digna de muitos louvores; quatro annos que administrou este concelho, serão lembrados com saudade.

Em virtude do despacho que recebeu para delegado da comarca de Figueiró dos Vinhos, deixou-nos o sr. Brandão.

Perdemos nós um homem digno, um cidadão prestante e finalmente uma auctoridade de muitos brios.

Dotado o sr. Brandão, d'uma alma bem formada, quando recebeu a noticia do seu despacho, longe de se alegrar, como é costume e natural, entristeceu-se.

A saudade de deixar os seus amigos e administrados, de quem recebeu provas d'estima e affeição, imperou fortemente n'aquelle coração delicado, fazendo succumbir a natural alegria que devia resultar da sua melhor collocação.

Quando não fossem outras rasões, que aliás temos para sentir a ausencia d'aquelle cavalheiro, bastaria isto para nos ser apreciavel a sua pessoa, tornando-se-nos cada vez mais amarga a sua saida, porque já não contamos entre nós um amigo, homem cordato e generoso, e auctoridade honesta, que tinha por norma a dignidade.

Receba pois o sr. Brandão os nossos protestos de estima e veneração; receba-os orgulhoso, porque não vão elles cobertos com a lisonja, mas nascem expontaneos de corações leaes e agradecidos. A saudade que nos deixa não se extinguirá, porque não é ella uma chimera. E' este o sentimento que nutrimos.

Que a ventura e a felicidade o acompanhem sempre, eis os votos, que fazem os abaixo assignados.

(Seguiam-se as assignaturas)

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Reconhecido, como realmente o sou, á imprensa da cidade e aos cavalheiros que, por occasião da doença de que fui accommettido, se dignaram dispensar-me demonstrações de affectuoso interesse, permitta-me V. que por via do seu excellente periodico, em quanto convalescente, pessoalmente não posso, agradeça suas obsequiosas attenções, que penhorando-me em extremo me têem infinitamente obrigado.

Pela publicação destas linhas ficará muito agradecido, este que é

De V. att.° vnr.°

Coimbra 9 de Junho de 1865.

Valentim do Rego.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza, dos hospitaes da Universidade, em Maio ultimo, é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	44$685
Recebido do thesoureiro do cofre academico	874$995
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	253$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem de dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	17$040
Idem meia renda das casas do plano baixo do collegio das Artes, vencida pela Paschoa	64$175
Reis	1:296$310

DESPEZA

Comedorias aos empregados desde 9 de Março a 8 d'Abril	202$670
Dietas aos doentes, dito	798$440
Combustivel e illuminação, dito	86$020
Utensilios, dito	49$275
Reparos no edificio, dito	61$545
Guizamentos das capellas, dito	15$440
Vestuario dos Lazaros do numero, dito	4$680
Ao dispensatorio pharmaceutico da Universidade a 1.ª parte do recebido da Misericordia	10$415
	1:231$485
Saldo, que passa ao mez seguinte	64$825
Reis	1:296$310

Ainda os Hospitaes da Universidade.—No mez de Maio ultimo houve o seguinte movimento nos hospitaes da Universidade:

HOMENS— Existiam 74—Entraram 91 — Sahiram 97— Morreram 5—Ficaram existindo 63.

MULHERES—Existiam 89—Entraram 71— Sahiram 61—Morreram 6—Ficaram existindo 93.

SOLDADOS—Existiam 4—Entraram 6—Sahiram 5—Morreu 1— Ficaram existindo 4.

LAZAROS.

HOMENS— Existiam 18—Sahiu 1— Ficaram existindo 17.

MULHERES—Existiam 8— Entraram 2— Ficaram existindo 10.

TOTAL GERAL.

Existiam 193—Entraram 170— Sahiram 164—Morreram 12—Ficaram existindo 187.

Faculdade de Medicina. — Na quarta feira terminaram as prelecções dos 4 oppositores ás tres substituições vagas na Faculdade de Medicina, e procedendo-se á votação obtiveram a preferencia os srs. Dr. José Epiphanio Marques, Dr. Manoel José da Silva Pereira, e Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.

Preços da vacca.— No mez de Maio o preço da vacca nos talhos dos concelhos do districto de Coimbra, foi o seguinte:

Monte Mór o Velho 200 rs. o kilogramma —Arganil, Coimbra, Figueira e Penacova a 190 rs.—Condeixa, Oliveira do Hospital e Poiares a 180 rs.—Taboa a 175 rs.—Louzã a 170 rs.—Cantanhede, Miranda do Corvo, Penella e Soure a 160 reis.

Desastre.—Hontem um trabalhador que se achava na linha do caminho de ferro, proximo desta cidade, foi esmagado por um comboio, de que morreu logo.

Chegada.— De Papizios nos pedem a publicação do seguinte:

«No dia 3 do corrente chegou a Papizios o Exm.° sr. Antonio Cabral, vindo do Porto a acompanhar o seu extremoso sobrinho e afilhado. Felicitamos a boa chegada, e damos os cordeaes parabens pela nunca interrompida união fraterna e amor de familia do nosso estimado e bem conhecido amigo, cujas qualidades pessoaes são os verdadeiros titulos da sua grandeza.»

Concurso.—Diz o *Amigo da Religião*, que a lotação official das igrejas annunciadas a concurso na parte official, que publicámos ha dias, é a seguinte:

Alcavarella, fogos 197, lotação 166$000, pé d'altar 9$600, passal ou fóros 400, derrama 156$000 rs.

Barcos, fogos 209, lotação 150$000, pé d'altar 20$000, passal ou foros 30$000, derrama 100$000.

Faro, fogos 1:039, lotação 400$000, pé d'altar 70$000, derrama 330$000.

Fregim, fogos 260, lotação 214$000, pé d'altar 176$000, passal ou foros 38$000.

Gondomil, fogos 215, lotação 130$000, pé d'altar 85$280, passal ou foros 4$085, derrama 40$635.

Penalva d'Alva, fogos 328, lotação 133$890, pé d'altar 33$890, derrama 100$000.

Horroroso desastre.—Diz o *Commercio do Porto* que toma as proporções de um acontecimento verdadeiramente horroroso o que na quinta feira pela manhã se deu na cidade do Porto e de que só succintamente podemos por emquanto informar os nossos leitores.

Por volta das seis horas, na occasião em que um grande numero de operarios do Palacio de Crystal se occupavam nos trabalhos de escavação a que ha tempos se tem procedido n'um quintal da rua do Pombal, a fim de ser conduzida d'este ponto para os jardins do palacio a melhor camada de terra, o muro que limita o referido quintal, e que em virtude das excavações feitas se achava suspenso, desabou n'uma grande extensão, colhendo debaixo todos os operarios que por desgraça se acharam ao alcance das pedras.

Este funesto successo attrahiu logo uma multidão considerável de povo, contristando-a e impressionando-a da maneira dolorosa que é facil de imaginar.

Numerosos braços acudiram immediatamente a desenterrar d'entre as ruinas do muro desabado as victimas, das quaes a incerteza do numero augmentava ainda o horror d'esta scena.

A' hora em que escrevemos tinham sido extraidas umas doze pessoas, quatro das quaes já cadaveres. As outras, umas com o corpo completamente esmagado quasi da cinta para baixo, outros com as pernas e braços quebrados, e todas gravemente feridas e escorrendo em sangue, foram transportadas em macas para o hospital da Misericordia.

Por emquanto é difficil fixar o numero dos desgraçados a quem áquella hora matinal estava já reservada tão negra sorte. Em mais de vinte porém se calculam os que mais ou menos terrivelmente soffreram as consequencias deste desastre.

A não serem os promptos soccorros prestados pelo resto dos operarios do Palacio de Crystal, tratando de desentulhar o muro desabado, muitos dos que sairam vivos, teriam alli encontrado uma morte infallivel.

As victimas compõe-se de mulheres, homens e creanças d'um e outro sexo.

Com duas d'estas deu-se um acaso que se póde dizer providencial. No desabamento do muro, de tal modo se entestaram as pedras que cahiram sobre ellas, que estando as creanças completamente sepultadas debaixo das ruinas, a abobada, comtudo, formada pelas pedras, as preservou da morte e até de ferimentos importantes.

O desastre da rua do Pombal foi uma scena de horror que é facil de imaginar mas que custa a descrever.

A' ultima hora.—Por ulteriores informações, eis o que podemos ainda acrescentar á noticia do desastre da rua do Pombal.

Foram 17 as victimas, morrendo 5 homens e ficando feridos 2 homens e 10 mulheres.

Além d'estas, outras muitas pessoas ficaram mais ou menos levemente contusas.

Aguardamos mais circumstanciados promenores sobre esta lamentavel occorrencia.

Julgamento.—Diz um jornal de Lisboa, que em sessão de 27 de Maio, foi confirmada, no tribunal da relação de Lisboa, a sentença proferida pelo juiz de direito da comarca de Elvas contra os reus João Duarte Ferreira, Joaquim José Canellas e Antonio Maria, o *Saius*, condemnados na pena de morte.

Joaquim José Canellas, regedor de parochia, associado com os outros dois reus, na noite de 11 para 12 de Janeiro de 1860, das 7 para as 8 horas, disfarçados e mascarados entraram por surpresa em casa do padre José Antonio Saquete, em Campo-Maior, quando elle se recolhia, e o assassinaram barbaramente e roubaram.

O assassinado tinha mais de 60 annos, e foi morto a machado; o cadaver estava todo mutilado e apresentava uma massa informe, mostrando ter sido pisado pelos assassinos.

O jury deu por provados os crimes com todas as circumstancias aggravantes, e por não provadas as circumstancias attenuantes allegadas pelos reus.

O processo havia já sido annullado pelo supremo tribunal de justiça, por faltas e omissões, que se julgaram essenciaes.

A irmã do assassinado foi parte querellante.

Monumento a José Estevão.—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que a commissão encarregada de fazer levantar um monumento a este grande e chorado orador, resolveu contractar com o sr. Victor Bastos a construcção d'esse monumento, o qual deve estar collocado, cremos que defronte do palacio das Cortes, até ao mez de Junho de 1867.

A estatua ha de ser de bronze e terá 2 metros e 50 centimetros de altura. O modelo é do sr. Victor Bastos, representando o grande orador na acção de orar no parlamento, em pé, apoiando-se com a mão na cadeira.

O sr. Victor Bastos contractou com o sr. José Pedro Collares Junior, gerente da companhia Perseverança, a fundição da estatua.

O producto da subscripção não chegou para se levantar o monumento, apesar de simples como é. O governo, porém, resolveu auxiliar a commissão, entregando-lhe algum bronze inutilisado, para ser empregado na fundição da estatua. O producto da subscripção pouco passou de 3 contos de reis. O valor do bronze inutilisado cedido pelo governo em auxilio do monumento é aproximadamente de 800$000 rs.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Verifica-se ámanhã a inauguração dos *planos inclinados* construidos em Porto Brandão.

Consta que El-Rei assistirá a essa solemnidade, para a qual estão muitas pessoas convidadas.

O emprezario dos planos inclinados pediu para ser um navio do estado o primeiro que subisse o plano, e parece que foi o hyate «Vallado» o navio escolhido.

Este hyate pertence á administração geral das mattas, e faz o serviço entre a Vieira e Lisboa na conducção de madeiras do pinhal real.

A construcção dos *planos inclinados* é uma das mais importantes obras que ultimamente se tem feito em Lisboa. Que ella é de grande utilidade, ninguem póde duvidar, e vergonha era que não tivessemos ainda uma construcção d'aquelle genero, o que nos obrigava a concertar os nossos navios como se concertavam no tempo de Noé!

N'esta empreza deram-se circunstancias que tornam quasi celebre o nome do sr. Almada, porque só um homem tão dedicado, com tanta força de vontade e com tanta presistencia como s. s.ª é que poderia alcançar sahir triumphante de uma lucta constante e porfiada contra toda a sorte de adversidades e embaraços.

Nada acobardou o animoso e intelligente emprezario, e felizmente poude elle ver coroados todos os seus esforços e realisado um pensamento altamente patriotico, como o de dotar o primeiro porto do paiz, e um dos melhores da Europa, de officinas appropriadas para a construcção e concerto de navios mercantes.

A imprensa nacional de Lisboa, que é sem duvida um dos mais bem administrados estabelecimentos publicos, prepara-se com louvavel actividade para figurar digna e brilhantemente na exposição internacional portugueza.

Os trabalhos já começaram e é de esperar que o estabelecimento que tão bem representado tem sido nas exposições estrangeiras não o seja menos na exposição nacional.

Reuniu-se hoje a commissão nomeada para tractar dos meios de impedir que o flagello da fome disime novamente os povos de Cabo Verde.

E' presidente desta commissão o sr. Fortunato José Barreiros, e secretario o sr. Antonio Augusto Thedim.

Os vogaes são os srs. João Tavares de Almeida, Antonio Maria Barreiros Arrobas, José Tavares de Macedo, José Rodrigues da Camara e José Fernandes da Silva Leão.

Esta commissão vai dirigir circulares a todas as pessoas mais conhecidas no paiz, para que formando novas commissões sollicitem os meios necessarios para se comprar generos alimenticios, afim de serem remettidos para aquella provincia onde elles escaceiam consideravelmente.

Já recolheram a Lisboa os cavallos paes que foram para o posto de cobrição de Beja.

Eram dois os cavallos, o «Adga», marroquino, e o «normando», francez.

Entraram no posto 80 eguas, o que provou que os creadores que no primeiro anno em que se abriu o posto se mostraram indifferentes áquella innovação, hoje reconhecem a grande importancia d'aquelle estabelecimento e que d'elle podem tirar grande utilidade.

O posto de cobrição de Beja póde ser apontado como modelo, devido á sollicitude e intelligencia com que o dirige o intendente de pecuaria o sr. Gagliardi.

Os relatorios d'este empregado são muito interessantes pelo desenvolvimento que dá ás noticias de que se occupa onde revela intelligencia e estudo.

Deu-se hoje um triste acontecimento na rua das Pretas.

Um carroceiro da camara municipal foi intallado entre duas carroças, ficando em tal estado que foi conduzido semi-morto para o hospital.

Em Belem, um catraeiro dos vapores do sr. Burnay foi accusado a sua mulher de que elle a trahia.

A mulher que se suppoz trahida vociferou contra o marido, e este querendo provar que lhe era fiel e que era só ella quem merecia o seu amor, tentou suicidar-se enforcando-se.

Felizmente acudiram as auctoridades e obstaram a que se completasse aquella nova prova de amor. Parece que as mesmas auctoridades procedem contra a pessoa que quiz introduzir a zizania entre os dous esposos.

Aquece o tempo, apparecem mais casos de monomania suicida.

Uma mulher moradora no largo de Santo André, lançou-se da janella do 3.° andar da casa onde morava, morrendo pouco depois de entrar no hospital.

Um padeiro residente em Loures tentou suicidar-se disparando contra si uma espingarda. Falhando o tiro começou a esfaquear-se. Acudiram-lhe a tempo e o suicidio ficou frustrado.

No hospital de Rilhafolles que tem capacidade para 200 doentes, estiveram no mez de Maio 543 alienados!

N'este mez falleceram 6 doentes, entraram 26 e sahiram curados (?) 17.

Hoje nas esquinas das ruas mais principaes foram affixados cartazes annunciando o espectaculo da noute de 7 do corrente no theatro de D. Maria 2.ª em beneficio da actriz Emilia Adelaide Pimentel.

Sobe n'esta noute, pela primeira vez, á scena a comedia em 5 actos do sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal «Os primeiros amores de Bocage.»

Dizem pessoas que assistiram á leitura d'essa comedia, que ella é um trabalho litterario que faz honra ao nosso primeiro dramaturgo.

Alem da elegancia da phrase e da correcção de linguagem em que prima o auctor do «Martim de Freitas», a comedia inspira tal interesse que o espectador não se hade cançar posto que os actos sejam longos, principalmente o primeiro.

Os primeiros actores do theatro normal tomam parte na comedia, cabendo ao intelligente e applaudido actor Santos a parte de protogonista.

Os fatos são no rigor da epocha e um dos actos passa-se em uma travessa proxima da rua Augusta.

Para as primeiras tres recitas estão tomados todos os camarotes e para o beneficio da sr.ª Emilia Adelaide ha muito tempo que nem uma cadeira ha para alugar.

O museu zoologico da Eschola Polytechnica de Lisboa vai ser franqueado ao publico na proxima quinta feira.

Arranjos das casas e a classificação dos modelos tem obstado a que ha mais tempo aquelle estabelecimento esteja aberto ao publico como deve estar.

O museu está hoje muito interessante, graças á bisarria de El-Rei D. Luiz.

A companhia de zarzuella que representa ao circo de Price continua a agradar.

La senora Zamacois é sempre applaudida com frenezim e delirio, graças ás suas graças e ao talento.

No Gymnasio subirá brevemente á scena uma comedia com o titulo «O bom prior da aldeia». Taborda faz o papel principal. E' o sr. Afra o auctor desta comedia.

Hoje não houve tanto calor como hontem, apesar do dia parecer mais dia de Agosto do que de Junho.

Lisboa começa já a mudar-se para o campo, a fim de poder respirar.

Hontem no Passeio Publico, á noute, estiveram 1:146 pessoas.

Por este numero póde-se fazer ideia do calor que fazia aqui, pois é bem sabido que o publico lisbonense difficilmente se resolve a sahir á rua, e quando sahe é porque corre risco a sua existencia. Foi o que hontem aconteceu.

Espera-se brevemente n'esta cidade a princeza Elizabeth Zacelkoi, recentemente casada com o marquez de Hafressange.

O marquez esteve em Lisboa ha tempo e tem aqui bastantes relações.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«A folha official quebrou, felizmente, o seu silencio e deu-nos hoje conta de algumas medidas adoptadas pelo governo.

A mais importante é a creação de um credito extraordinario de 30:000$000 reis a fim de occorrer ás despezas com estudos, expropriações de aguas e obras necessarias para o abastecimento na capital até que as cortes providenceiem sobre este importante ramo de serviço publico.

Esta providencia importa um acto de dictadura, que é justificado no relatorio que precede o decreto a que me refiro, no qual os ministros da fazenda e obras publicas apresentam a El-Rei a necessidade da creação de aquelle credito extraordinario.

O relatorio diz assim:

Senhor:—O decreto de 23 de Junho de 1864 rescindiu o contrato de 30 de Setembro de 1858 feito para o abastecimento das aguas de Lisboa, e o governo de Vossa Magestade nas portarias de 25 de Junho e 28 de Julho do referido anno de 1864 ordenou que se procedesse aos estudos e trabalhos indispensaveis não só para a melhor distribuição das aguas actuaes, mas para se realisar o abastecimento da capital com as de Cintra e Alviella. Alem disso foi tambem necessario ordenar que se alargasse a calleira do aqueducto das aguas livres, se completasse o tunnel das Francezinhas e outras obras para levar a agua ao hospital de S. José e ao parque de Santa Clara. A estiagem do mesmo anno de 1864 obrigou o governo a expropriar extraordinariamente differentes aguas. Para estas despezas pelas quaes o governo se tornou responsavel não ha verba no orçamento e por isso temos a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade o seguinte decreto para se abrir um credito extraordinario de 30 contos de reis, até que as cortes providenceiem sobre tão importante ramo de serviço publico.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 1 de Junho de 1865.—Conde de Avila—Carlos Bento da Silva.»

Publica tambem o «Diario» duas portarias assignadas pelo sr. ministro das obras publicas, uma expedida ao engenheiro director das obras para o abastecimento das aguas da capital e outra ao presidente da commissão encarregada do plano geral dos melhoramentos da capital.

Na primeira ordena S. M. que se trate de estudar e propor quanto antes o systema de obras para o aproveitamento, durante o verão, das aguas que alimentam os chafarizes de Lisboa, parte das quaes se inutilisa correndo para o Tejo; na segunda ordena o mesmo augusto Senhor que no plano geral dos melhoramentos da capital, a que se mandou proceder por portaria de 24 de Maio ultimo, se attenda á formação de quarteirões ou de habitações destinadas ás classes operarias, visto o preço elevado a que tem chegado o aluguer dos predios, comprehendendo-se nos projectos que a mesma commissão elaborar o que diz respeito ás mencionadas habitações, tendo em attenção não só as disposições contidas no artigo 35 e §§ subsequentes do decreto de 31 de Dezembro de 1864, como tambem as mais condições de economia e arranjos indispensaveis ás familias d'aquellas classes.

Enterrou-se hoje o digno par do reino Carlos Duarte de Caula Leitão. Falleceu de uma phtysica pulmonar. Era empregado na secretaria do reino.

No dia 12 do corrente deve verificar-se a reunião da assemblea geral da Companhia geral de credito predial portuguez, em consequencia de não ter havido numero legal na reunião de 29 do mez ultimo.

Dei hontem noticia de tres casos de suicidio; tenho hoje o desgosto de dar de mais um.

Uma criada de casa de uma familia que mora na rua do Chiado, lançou-se do terceiro andar para o saguão da mesma casa.

A pobre rapariga ficou em miseravel estado, sendo conduzida logo ao hospital onde os facultativos disseram ser quasi impossivel salval-a.

O sr. Garcia, distincto professor da Escola Polytechnica de Lisboa começou hontem a dirigir o «Jornal de Lisboa» em consequencia do sr. José Barbosa Leão ter-se ausentado da capital.

O «Jornal de Lisboa» continua a mostrar-se desaffecto ao governo, no que se prova que a mudança do seu director politico não influiu na marcha politica d'aquella folha.

Houve hontem ensaio geral dos «Primeiros amores de Bocage».

A um dos espectadores, que é pessoa competentissima e cuja auctoridade é por todos respeitada, ouvi dizer que a nova comedia do sr. Mendes Leal é um monumento litterario, marcando a transicção entre as duas nobrezas, a que se funda nos pergaminhos e a que se eleva pelo talento e pela virtude.

E' voz geral de que a comedia é muito bonita, e que ha-de dar grandes enchentes ao theatro.

As primeiras palavras que Bocage solta ao entrar em scena são as d'aquella bem conhecida quadra:

Quando a velha antiguidade
Por estas casas entrou
Disse áquelle camapé
—«Sua benção meu avô.»

Ficou transferida para ámanhã a solemnidade da inauguração dos *planos inclinados* de Porto Brandão.

Consta que o sr. ministro da marinha está tractando de estabelecer a navegação do Quanza.

O «Diario» publica mais o decreto approvando os novos estatutos da Associação Philantropica das Artes Portuenses.

As estatutos serão publicados juntamente com o Alvará que será assignado ámanhã.»

Ainda noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«E' esperado brevemente em Lisboa o representante do Mexico na corte de Madrid, que vem entregar a S. M. a rainha e a S. M. I. a duqueza de Bragança cartas authographas do imperador e imperatriz do Mexico e as insignias da gran-cruz de S. Carlos com que S. S. M. M. I. I. presentam aquellas suas augustas parentas.

A princeza do Brazil e seu esposo o conde de Eu, são esperados n'esta capital até ao dia 20 do corrente mez.

Estão concluidos todos os arranjos e preparativos no palacio de Belem para receber S. S. A. A.

O sr. Marquez de Sousa Holstein foi nomeado para acompanhar os regios hospedes.

Partiu hoje de Barcellona com direcção a Lisboa o infante D. Sebastião.

Foi nomeado commandante da fragata «D. Fernando», que brevemente deve partir para a provincia de Moçambique o capitão de mar e guerra Carlos Craveiro Lopes.

O sr. marquez da Fronteira parte brevemente para Pariz onde vai reunir-se a sua familia que alli se acha.

Está fundeada no Tejo a fragata hespanhola «Esperanza»; eschola de guardas marinhas.

A officialidade da fragata visitou hoje o arsenal da marinha e a eschola naval.

Foi acompanhada n'esta visita pelo sr. Joaquim José Cecilia Kol, chefe da capitania do Porto.

A «Esperanza» veiu do Ferrol em 3 dias, traz 378 praças e 39 boccas de fogo.

Quando entrou a barra, salvou á terra com 21 tiros, correspondendo com igual salva a torre de Belem.

Espera-se hoje, á noute, grande concorrencia no Passeio Publico.

O producto das entradas é a favor do Asylo de D. Pedro V.

Durante a noute tocarão duas bandas de musica e ha um premio, que se compõe de um rico serviço de prata para chá, no valor de reis 310$000.

Continua o boato de que brevemente se verificará na praça de touros do Campo de Sant'Anna uma tourada a favor do Asylo da Ajuda, por curiosos.

Este beneficio é promovido por algumas senhoras da nossa primeira sociedade, taes como as senhoras duqueza de Palmella, condessa de Villa Real, marqueza de Sabugosa, D. Maria da Cunha e Menezes, D. Henriqueta Talone.

Tomarão parte na tourada os srs. conde da Vidigueira, Victor Moreira e Frederico Pinto Basto, como cavalleiros.

A tourada faz-se a expensas de uma sociedade. Os socios terão direito a um certo numero de bilhetes, que distribuirão ás pessoas do seu conhecimento.

Devem brevemente chegar ao Porto peças artilheria que vão guarnecer as fortalezas da de Serra do Pilar e Castello da Foz do Porto.

Estimo que o sr. ministro da guerra attendesse ás reclamações de quem lembrando-se de que o Porto vai brevemente ser muito visitado entendia que as suas fortalezas não estivessem desguarnecidas.

Diz-se que a distincta actriz Emilia das Neves acceitou as propostas que por um dos ultimos paquetes lhe foram dirigidas pelo sr. commissario, a fim de ser escripturada para representar no theatro normal.

E' para se estimar que a talentosa actriz não se recusasse a acceitar aquellas propostas, que segundo me consta, são muito rasoaveis.

A creada que, como disse hontem, se suicidou atirando-se do 3.° andar de uma casa na rua do Chiado, foi levada a esse acto de desesperação por ter sido reprehendida pela dona da casa.

A infeliz tinha apenas 15 annos e era dotada de um genio muito forte e irascivel que não sabia conter e que a levou áquelle extremo.

O sr. conde do Farrobo partiu hoje para França.»

Os primeiros amores de Bocage.— Diz a *Gazeta de Portugal* que com este titulo subiu á scena pela primeira vez um drama em cinco actos do sr. José da Silva Mendes Leal, que ha poucos mezes era ministro e secretario de Estado dos Negocios da Marinha.

É protogonista aquelle tão celebrado poeta que do seu extraordinario talento, do seu genio inconstante, e da facilidade com que se prendia e desligava dos affectos deixou largas recordações aos que o conheceram. O sr. Mendes Leal escolheu para o drama a epocha em que Bocage tinha 19 annos e em que todas as qualidades que lhe foram depois virtudes ou defeitos, principiavam a despontar.

Não pertence a este lugar a analyse da obra do sr. Mendes Leal. Sabem já todos que é primorosa de linguagem, rica de pensamentos elevados e nobres, semeada de situações interessantes, variada pela originalidade dos caracteres, primorosa na delicadeza dos affectos, e pelos generosos sentimentos do mais puro patriotismo, digna de cidadão tão apaixonado da honra e gloria nacional como é o sr. Mendes Leal. São esses os dotes de todas as suas obras. O que esta vale como drama se dirá em outra occasião e lugar.

Assistiam ao espectaculo Suas Magestades El-Rei e a Rainha e Sua Alteza o Infante D. Augusto. Todos os camarotes estavam cheios e na plateia apinhavam-se os homens mais distinctos da capital. Os espectadores eram proprios para entender o elevado pensamento do poeta e em verdade o entenderam.

No principio não houve applausos. Quando queriam romper, a avida curiosidade do publico requeria que não brotassem, mas crescendo a cada acto o interesse da peça, o enthusiasmo não poude conter-se, e o publico pediu a presença do auctor para o saudar. Como não apparecesse logo e o avistassem em um camarote, levantaram-se todos e voltando se para o sr. Mendes Leal, tributaram ao seu prodigioso talento a homenagem de respeito e admiração que lhe é devida.

Estes applausos foram depois repetidos amiudadas vezes, e quando no fim do quinto acto o auctor appareceu na scena rodeado pelos principaes actores do drama, o sentimento publico manifestou-se na mais sincera e ardente ovação a que temos assistido, e que durou talvez um quarto de hora.

Sua Magestade a Rainha cujo estado exige melindre e resguardo, teve de retirar-se antes de acabar o expectaculo, mas El-Rei o Senhor D. Luiz permaneceu no seu camarote até o fim da representação, dignando-se de applaudir por muitas vezes. Não foi só esta a distincção que Sua Magestade houve por bem conceder n'esta noute ao sr. Mendes Leal. Por um sentimento de affavel delicadeza deliberou reservar para a noute de hontem entregar ao insigne poeta o diploma da Grã-Cruz de S. Thiago, documento cujas expressões honrosissimas se ennobrecem o sr. Mendes Leal tambem provam que as nossas letras tem no soberano portuguez um intelligente e affectuoso protector.

A execução, timida como em todas as primeiras representações, foi comtudo excellente. O poeta não podia queixar-se de ter sido mal interpretado. O sr. Santos, apesar de circunstancias invenciveis, fazia recorda

Boeage; a sr.ª Emilia Adelaide entendeu todo o mimo do seu papel, assim como o sr. Tasso soube traduzir bem as ideas patrioticas do auctor. Todos foram felizes no desempenho e ainda o serão mais nas representações futuras.

A noute de hontem foi de verdadeiro prazer para os que assistiram á representação e será na vida litteraria do sr. Mendes Leal uma das suas recordações mais gratas.

Felicitamo-nos pela gloria do nosso grande poeta, porque não é só d'elle, mas tambem nossa como portuguezes que somos, seus admiradores sinceros e seus verdadeiros e leaes amigos.

Universidade de Coimbra.—O resultado dos actos nas differentes faculdades academicas, desde o dia 29 de Maio até hoje 10 de Junho, é o seguinte:

FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º *anno*—Approvado Nemine discrepante 11—Simpliciter 3—Total 14.

2.º *anno*—Approvado Nemine discrepante 9—Simpliciter 1—Total 10.

3.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 7.

4.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 9.

5.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 6.

FACULDADE DE DIREITO

1.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 27—Simpliciter 9—Reprovados 3—Total 39.

2.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 39—Simpliciter 1—Total 40.

3.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 29.

4.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 40.

5.º *anno*—Approvados Nemine discrepante 19—Simpliciter 1—Total 20.

A' ULTIMA HORA

DESPACHO

Acaba de ser nomeado Secretario Geral do Governo Civil de Coimbra, o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 JOSÉ MARIA DOS SANTOS, ourives, rua da Calçada, n.º 102, encarrega-se de qualquer obra de dentista, empregando os dentes incorruptiveis da melhor qualidade.

ALFAIATE

2 A. GOMES, alfaiate, morador no largo dos Militares, tem cazemiras e outras qualidades de fazendas, para calças e fatos, que dá promptos por preços commodos.

DILIGENCIA

3 MANOEL DE ALCOENTRE vai estabelecer uma diligencia entre Coimbra e Luso; partindo de Coimbra nos domingos, terças e quintas feiras ás 4 horas da manhã, e de Luso ás 6 horas da tarde. Preço de ida e volta 800 reis, e só ida 500 reis. Vendem-se os bilhetes no Adro de Santa Justa, n.º 25.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Arganil e Pomares.

Os que pretenderem ser providos em qualquer destas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido prazo; para no fim de elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 6 de Junho de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

ARREMATAÇÃO

5 NO DIA 18 do corrente mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da villa de Soure, se hãode vender em hasta publica a quem mais der, 4050 alqueires de milho — 150 alqueires de trigo — e 1028 alqueires d'azeite; pertencentes aos orphãos, filhos do fallecido Luiz Pedro de Napoles, morador que foi ultimamente na Quinta da Telhada, comarca da dita villa de Soure.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, que no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, voltam á praça nos paços deste concelho, para a devida arrematação:

A renda das balanças, pesos e medidas.

Loja n.º 118 no edificio da Graça.

As rendas municipaes, de que tratavam os editaes de 27 de Maio e 6 de Junho corrente.

E para constar se passou o presente.—Coimbra, Secretaria da Municipalidade 10 de Junho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

7 ARRENDAM-SE na rua Direita, desta cidade, duas moradas de casas, com tres andares e lojas. Quem as pretender dirija-se a Paulino Augusto Pereira de Figueiredo, residente na mesma rua.

8 CANDIDO AUGUSTO NAZARETH, relojoeiro na Calçada, n.º 116, acaba de receber um bonito sortimento de relojos d'ouro e prata, dos preços seguintes: cylindros com caixas de prata de 7$500 até 12$000 rs., tendo alguns as caixas douradas; os d'ancora de 9 até 16$000 rs., e com as caixas de plaqué a 22$500; os de duplex a 16$000 rs., duplex e ancora a 22$500; e os d'ouro a principiar por 22$000 rs. etc., sendo alguns de dar corda pelo pé.

FESTIVIDADE

9 A MESA da irmandade da Rainha Santa Isabel tenciona fazer a sua festa e procissão no dia 16 de Julho, por não poder ser no dia 9, em consequencia do acto eleitoral; e por isso faz este annuncio, por causa de algumas festividades que n'aquelle dia costumam ter lugar fora desta cidade, pedindo a Mesa o obsequio de as transferirem para outro dia, a fim de se tornar mais pomposa a solemnidade da padroeira de Coimbra.

PREVENÇÃO

10 THOMAZ MARQUES ROCHA, residente no imperio do Brazil, pelo presente annuncio renova e ratifica os já feitos neste jornal e outros, para que ninguem contrate com José Dias dos Santos, da villa da Figueira da Foz, sobre alienação de qualquer natureza que seja dos bens da herança de Thomé José dos Santos, thio do annunciante, por se achar ainda pendente litigio sobre a entrega delles, tendo já sido intimado o mesmo José Dias dos Santos, judicialmente, como consta dos autos da execução, para nenhum contracto fazer a respeito dos ditos bens.

AVISO

11 EM CONSEQUENCIA das obras que se estão fazendo no tanque denominado do Brulho, faz-se publico que não podem haver banhos no presente anno.

Verride 8 de Junho de 1865.

LEILÃO

12 NO DIA dezoito do corrente, ás oito horas da manhã, no Hotel do Mondego, desta cidade, hade ter lugar a continuação do leilão no inventario a que se procede pelo fallecimento de Carolina Amalia da Costa, moradora que foi nesta cidade, de que é escrivão Castilho.

PREVENÇÃO

13 O BACHAREL ANTONIO MARIA FERRÃO MONTENEGRO, previne, para que ninguem contracte com Joaquim da Cunha e irmãos, do Bairro de S. José, desta cidade, a compra d'um casal, quinta em Valle de Terro, por ser hypotheca especial d'uma escriptura ao exm.º sr. Francisco Xavier de Brito, para cuja execução já os possuidores foram citados.

AVISO

14 CONSTANDO a Antonio Augusto d'Oliveira Valle, que Joaquim Ferraz, das Quintas, freguezia das Means, concelho de Monte Mór o Velho, pretende fazer venda d'um casal que possuiu no mesmo lugar das Quintas, e onde actualmente reside de renda, previne por isso o publico de que o dito casal com terra annexa lhe pertence hoje, por compra que fez ao referido Joaquim Ferraz em 29 de Abril de 1863, por escriptura publica lavrada por tabellião d'esta cidade.

Coimbra 30 de Maio de 1865.

Antonio Augusto de Oliveira Valle.

AVISO

15 NO COFRE CENTRAL d'este districto, está aberto o pagamento dos juros d'inscripções d'assentamento, relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Repartição de fazenda do districto de Cobra 9 de Junho de 1865.

O delegado do thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

VENDA DE CORTIÇA

16 VENDE-SE *uma porção de cortiça, que está nas sobreiras da Matta Madriz, sita proxima de Villa Nova d'Anços, no concelho de Soure, no dia 21 do corrente Junho de 1865.*

Quem a pretender falle n'esse dia, pelas 10 horas da manhã, com João Francisco da Silva, do largo das Olarias de Coimbra.

AVISO

17 ANTONIO VICENTE DO AMARAL MONTEIRO, negociante nesta cidade de Coimbra, comprou em praça a 21 do corrente mez de Maio de 1865—cinco moradas de casas nas ruas do Paço do Conde e Padeiras, de esta cidade, pertencentes a D. Maria José Freire de Carvalho Macedo, auctorisada por seu marido José Ferreira Ramos, por a quantia de 2:453$000 reis, cuja quantia está em deposito para os effeitos do que determina a Ordenação do reino, liv. 4.º, tit. 6.º, § 1.º Por este se citam os credores certos e incertos para virem deduzir o direito que tenham áquelle producto, pena de se julgarem livres e desembargadas:—escrivão Victor.

LOTERIA

Extracção em 17 de Junho.

7:000$000

18 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem já á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 rs.

VENDA DE TERRAS

19 VENDEM-SE 44 aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, caseiro o Martha do dito lugar; 9 aguilhadas no campo da Borralha, caseiro Antonio Francisco Cartucho, de Monte Mór; 6 ditas no campo d'Ancos, caseiro o Pintor, do Casal Novo do Rio; dez e meia no Campo d'Ourique, caseiro Joaquim d'Almeida Carriço, de Fermozelhe. Pode tratar-se da compra dellas com Albino Ferreira, em Coimbra, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

VENDA

20 NO DIA 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça no edificio da Trindade, perante o exm.º conselheiro juiz de direito desta comarca, se hade vender uma egua com seu albardão e tres mantas. E' escrivão Herculano.

CONCURSO

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até ao dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

PEDIDO

22 JOSE' VALENTIM, com loja de correiro, em Lisboa, na rua Nova do Carmo, pede ao sr. José Pedro d'Alcantara, com loja de corrieiro em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, queira responder ás cartas que lhe tem escripto, aliás ver-se-ha obrigado a declarar publicamente o contheudo d'essas cartas.

VENDA

23 QUEM QUIZER comprar um engenho completo para tirar agua de poço, com roda e calabre de ferro, e alcatruzas de folha, assim como tambem um calabre de piaçaba, dirija-se ao feitor da Quinta da Portella.

24 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

A TUTELAR

Companhia de seguros mutuos sobre a vida.

25 POR VEZES tenho avisado os subscriptores da **Tutelar**, não só por meio da imprensa, como tambem por cartas e a alguns verbalmente, das obrigações que têem a cumprir para terem parte na liquidação do actual anno.

Previno, pois, por a ultima vez, os subscriptores, dos numeros que abaixo se seguem, que, se até ao dia 30 do corrente *(praso improrogavel)* não tiverem apresentado em Madrid os seus attestados de existencia, serão considerados mortos, como determinam os estatutos.

Os subscriptores a quem me refiro, são os possuidores das seguintes apolices: —63,371 —63,709 — 63,710— 63,712 — 63,721— 63,728— 63,729— 63,862 — 63,870— e 91,830.

Coimbra 10 de Junho de 1865.

O Sub-inspector,
José d'Oliveira Guimarães.

THEATRO DA GRAÇA

Sociedade Boa-União.

Quarta feira, 14 de Junho, irá á scena o seguinte espectaculo:

O HOMEM DAS CAUTELLAS— comedia em dois actos.

PRECISA-SE DE UMA SENHORA PARA VIAJAR—comedia em um acto.

UMA CRIADA IMPAGAVEL — comedia em um acto, ornada de couplets.

Paços:—Camarotes 1$200—plateia 240 —galleria 200 rs.

A entrada é ás 8 horas e meia.

NUMERO [illegible] — TERÇA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

DECLARAÇÃO.

Augusto dos Santos, do Senhor dos Afflictos, declara que não póde acceitar a eleição que d'elle foi feita para membro do centro eleitoral opposicionista, por estar de accordo com os cavalheiros que dirigem a eleição no sentido contrario.

COIMBRA 12 DE JUNHO

A *Liberdade*, que andou ahi, uns poucos de annos, agarrada ás abas da farda do governador civil, despachando os seus redactores, traductores, folhetinistas, e não sabemos se até o entregador; a *Liberdade*, que presava tanto a independencia do voto, que se anichava no chapeu dos ministros, para apparecer *triumphante* em S. Bento; a *Liberdade*, a quem tanta falta faz hoje o apoio *rasgado e illegal* de que extraordinariamente abusou; a *Liberdade* tem razão de chorar, por não exercer em larga escala o poder, de que mostra tanta sofreguidão.

E' comtudo para consolar esses restos que lhe ficaram, e que ella tão habilmente aproveita, *por independencia e legalidade*, em favor dos seus candidatos. Nós estimamos que assim proceda, para se notar a differença entre os que defenderam as suspeições politicas, e todos os mais escandalos da administração historica, e os que sempre tem pugnado pela execução dos principios e pela verdade no systema constitucional.

Aqui não se exercem vindictas. No partido regenerador houve sempre a conciliação e a paz; e nunca se abusou da força para satisfazer paixões. Esse costume que altamente reprovamos, pertence aos homens do partido historico; e se nos provocardes, facil nos será lembrar-vos as victimas, que por ahi fizestes, para cevar odios partidarios, atropelando as leis e a justiça.

O partido regenerador de Coimbra não pediu nem pede a demissão de ninguem. Essa gloria pertence aos que aboliram illegalmente a coadjutoria d'Almalaguez; aos que andaram a pedir a demissão do honrado Almeida Branquinho, hoje governador civil de Vizeu; aos que a candidatos habilissimos, propostos em primeiro lugar em differentes concursos, antepozeram afilhados que só tinham o merito de haverem adjudicado o voto ao governo.

Aqui está um trecho da vossa vida passada. Talvez o acontecimento da fusão vos tenha incutido algum proposito de emenda, como já vos leva a transcrever artigos da *Revolução de Setembro*, cujo redactor calumniaveis, e cuja palavra tanto vos mortificava. Se for sincera a vossa emenda, se entrardes finalmente no caminho constitucional, estimal-o-hemos como preito rendido por vós ás ideias que sempre apostolámos.

Não sabemos a que vem a publicação do trecho que citaes do *Conimbricense*. Todos sabem que pela absorpção que pretendieis fazer do nosso partido, elle não quiz caminhar ao vosso lado, e fez as allianças que julgou convenientes. Folheae as paginas do nosso jornal, que lá haveis de encontrar, que estavamos dispostos a apoiar o actual governo, se elle pelos seus actos se lavasse do peccado venial da sua origem. Citae esse trecho tambem.

E nós, se quizermos, podemo-vos fazer córar as faces, com a transcripção de periodos vossos, em que o sr. Lobo d'Avila é exaltado quando poder, e insultado atrozmente quando caiu. Podemos ainda provar-vos, que não querieis a fusão, quando sonhaveis poder ainda governar, e que só a abraçastes como remedio extremo, na hora da agonia, para vos salvardes á nossa custa, ou para arrastar comvosco ao tumulo irmãos vossos, que sempre perseguistes apesar de terem as mesmas crenças, e que eram leaes nas obras, e não hypocritas como vós.

Os homens que só acceitaram a fusão, quando o sr. conde d'Avila lhes não quiz dar duas pastas, não tem direito de fallar em coherencia. O movel das suas acções, bem sabe o paiz qual é.

Podeis continuar a calumniar-nos á vontade. Quem apoiou o sr. Lobo d'Avila por *honestidade*; quem logo que elle caiu o combateu por *independencia*; quem apoiou o ministerio Loulé Mathias e depois combateu o sr. conde d'Avila e o nobre marquez de Sá, os quaes ambos apoiara tambem, tem carta branca para dizer o que quizer em pontos de contradicção. E' um modelo digno de imitar-se. Apresenta muita *dignidade*, muita *honra*, e nenhum *desdouro* nas suas allianças, feitas não á luz do diá, mas ao brilho do poder.

Sic itur ad astra!

O sr. Diogo Annes de Magalhães Villas Boas acaba de ser transferido, como em tempo requerera, e eram os seus desejos, para o districto de Vianna do Castello. Em seu lugar foi nomeado o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, Lente substituto da Faculdade de Direito, e mancebo muito habil.

A *Liberdade* chama a este facto um *sacrificio* do sr. Diogo Annes, um tropheu de *triumpho*, uma exigencia de *embaixadas*, e outras coisas feias. Pedimos ao collega que se não esfalfe em gastar assim os epithetos. Isto ha de fazer-lhe mal ao peito; e nós presamos muito a saude do collega, para lhe desejarmos tamanho esfalfamento.

Pois então o caso do sr. duque de Loulé ter provido por concurso um destes lugares?!

Caso horrendo é certamente esse; e tão horrendo, que a nova e melhor amiga da *Liberdade*, a *Revolução de Setembro*, até ralhou muito d'elle.

Pedimos ao collega que transcreva os periodos do antigo orgão do partido regenerador a este respeito; e no entanto que nos permitta felicitar o districto de Coimbra por ter agora um funccionario habilissimo, que muito hade contribuir para que possamos aqui ter finalmente administração.

E levamos o nosso *rigor*, desculpe-nos a frase, até ao ponto de enviar os nossos sinceros parabens ao partido regenerador de Coimbra e ao nosso amigo, o sr. Sanches da Gama, que foi agraciado pelo governo de Sua Magestade.

Na correspondencia de Lisboa para o *Campeão das Provincias*, lê-se o seguinte:

«Agora vamos á coherencia desta maioria, por quem ainda se quebram lanças. Basta-me citar um facto para fazer conhecer a tempera de caracter de um dos mais abalisados caudilhos historicos, relacionado por o sr. Braamcamp para ministro, se por ventura s. ex.ª tivesse a honra de ser chamado para organisar o gabinete.

«Na reunião do ministerio da marinha, em que se tratou da fusão com os regeneradores, segundo a proposta dos srs. Julio Gomes e conde d'Avila, o que mais se pronunciou contra a fusão foi o sr. Augusto Barjona, declarando que entre regeneradores e historicos havia um abysmo, em consequencia da questão das irmãs da caridade. Ora s. ex.ª tinha sido regenerador, passando-se para os historicos pelo facto d'estes o haverem feito deputado. Já se vê que a conversão tivera por mobil o desinteresse! E estes homens, que renegaram a sua fé politica, e que depois se declararam irreconciliaveis com o partido de que haviam desertado, abraçaram-se aos seus antigos correligionarios, apenas perderam as esperanças de entrar no governo!»

Chamamos a attenção do publico, e do magistrado superior deste districto, para o communicado que se lê em seguida.

TROPELIAS ELEITORAES

Tem dito o exm.º governador civil do districto, que no circulo de Soure por em quanto não ha candidato governamental, pois que o governo nem apoia nem combate a eleição do sr. Dr. Quaresma, e que por isso tem dado *ordens terminantes* ao administrador do concelho de Soure, para que se abstenha *completamente* de trabalhar n'aquella eleição.

Porem como tem sido estas instrucções cumpridas? Tanto o administrador como os seus regedores, tem instado, pedido, e ameaçado todos os eleitores independentes, que não querem votar no sr. Dr. Quaresma, e ainda ha dias o regedor da Granja, mandou ao cabo d'ordens, Francisco Martins, avisar dois homens para ficarem de guarda á igreja, na festividade do Espirito Santo, cujo mandado aquelle cabo cumpriu, sendo n'esta occasião maltratado de palavras, por um dos avisados, chamado Joaquim Viegas, desobedecendo este á auctoridade; porem como disse isto ao cabo, que é dos que não querem votar pelo sr. Dr. Quaresma, resistindo ás ameaças do regedor, este não procedeu, como era do seu dever contra o desobediente, mas pelo contrario castigou o cabo, que tinha cumprido as suas ordens, mandando-o fazer a guarda, dizendo-lhe a elle, cabo, e publicamente que era o *panno d'amostra*, e que todos que não quizessem votar com elle regedor os havia de *estafar* com serviço, e que no dia da eleição os havia de mandar para Soure, a fim de que não podessem votar na sua assembléia!!!

Agora perguntamos, será crivel que o exm.º governador civil, guarde a neutralidade no circulo de Soure? Sabemos que s. ex.ª já sabe deste facto, e então veremos a satisfação que dá, na certeza que nós iremos apontando todos os factos que se passarem n'aquelle circulo, cujos factos se traduzam em violencias por parte das auctoridades.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

SESSÃO DE 28 DE ABRIL DE 1865

Presidencia do exm.º D. José Carvajal: presentes os srs. vereadores Fructuoso, Santos, Ferreira e Diogo.

Leu-se um officio do governo civil, n.º 91, remettendo o orçamento supplementar ao geral de 1864 a 1865 e a copia do decreto que o approvou.—Inteirada.

Da administração do concelho, n.º 26, acompanhando 4 modelos lithographados da mobilia para as escolas d'instrucção primaria.—Inteirada.

Outros, n.ºs 27 e 28 sobre materia de recrutamento.—A' secretaria.

Das camaras d'Almeida e Sinfães ácerca do caminho de ferro da Beira.—Inteirada.

Outro da de Leiria, n.º 1800, pedindo a affixação de um edital.—Deu-se conta de já ter sido enviada certidão da affixação.

Do guarda rural de Ceira dando conta de uns montes de pedra que a camara transacta mandara depositar em sitios onde embaraçam a viação.—Auctorisado o vereador Ferreira para os mandar remover.

Foram approvados o segundo orçamento supplementar ao geral de 1864 a 1865, e as duas plantas para as expropriações das casas do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão, e da quinta de Antonio da Costa Brandão e Brito, ao alto da Cumiada.

Despachados os requerimento das partes, e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

SESSÃO DE 5 DE MAIO DE 1865

Presidente o exm.º Visconde das Canas: presentes os srs. vereadores Fructuoso, Santos e Oliveira Reis; os vogaes do conselho municipal os exm.ºs srs. Alexandre de Campos, Manique, Padua, Forjaz e Araujo Pinto, e o administrador do concelho.

Foi unanimemente approvado o segundo orçamento supplementar ao geral de 1864 a 1865.

Lida e approvada a presente acta, foi levantada a sessão.

SESSÃO DE 6 DE MAIO.

Presidente o exm.º Visconde das Canas: presentes os vereadores Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Leu-se um officio do governo civil, perguntando se a camara podia empregar nas suas obras Joaquim de Miranda Catharino, do concelho de Mira, condemnado a trabalhos publicos, e recommendando o emprego de meios para se não evadir.—Que se respondesse negativamente, porque seria improductiva a despeza feita com as pessoas encarregadas de o vigiar.

Da inspecção dos pesos e medidas, n.º 84, declarando qual o producto das aferições durante o mez d'Abril.—Mandaram-se passar os competentes conhecimentos.

Das camaras municipaes de Taboa, Gouvea e Covilhã, acerca da estrada da Beira.—Inteirada.

Da camara municipal de Condeixa sobre materia de recrutamento.—Mandou-se satisfazer.

Da camara municipal de Beja pedindo a affixação de alguns editaes—Mandaram-se affixar e enviar a respectiva certidão.

A camara deliberou se recorresse da distribuição da contribuição predial a este concelho feita pela junta geral no presente anno, logo que se apresente á camara a competente intimação; e que se apresentasse ao corpo legislativo pedindo a limitação do arbitrio que as leis facultam ás juntas geraes na distribuição d'aquella contribuição.

Lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 12 de Maio.

Presidencia do exm.º visconde das Canas. Presentes os vereadores Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Leu-se um officio do governo civil declarando ter mandado ao administrador do concelho intimar a approvação do recenseamento militar do presente anno.—Mandou-se proseguir nas demais operações.

Outro respondendo negativamente á consulta da camara sobre se devia ser eliminado do orçamento o ordenado do lugar vago do segundo escrivão da administração deste concelho.—Inteirada.

Outro sobre materia de recrutamento.—Inteirada.

Outro enviando a relação dos empregados d'aquella repartição, seus vencimentos e descontos.—Inteirada.

Outro declarando não achar inconveniente na cedencia do vão d'escada que liga o jardim da Manga com o claustro do Anjo, não alterando esta cedencia a divisão feita em 6 d'Abril de 1856.

Circular n.º 11 pedindo o pagamento dos padrões recebidos da inspecção dos pesos e medidas, e que se inclua no orçamento verba para utensilios precisos na respectiva officina.—Que se officiasse dizendo que os padrões, já tinham sido pagos, e pedindo declarasse a verba julgada necessaria para os utensilios.

Em virtude de um officio do governo civil foi proposto pela camara para a commissão de melhoramentos da cidade, o conductor de 4.ª classe José Alves de Faria, mestre d'obras da camara.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Posse.—O sr. Dr. José Augusto Sanches da Gama tomou hontem posse do lugar de Secretario Geral do Governo Civil de Coimbra.

Rendas municipaes.—Andaram hontem em praça pela terceira vez as rendas deste municipio de Coimbra. O maior lanço foi de 27:200$000 rs. Neste anno economico estavam arrematadas por 30:501$000 rs.

A arrematação ficou ainda adiada para sexta feira proxima.

Arrozaes.—Por ordem da auctoridade administrativa começou hoje a destruição das searas d'arroz deste concelho de Coimbra, que tinham sido semeadas sem licença. Principiou em Valle Travesso, freguezia de Vil de Mattos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguinte cadaveres;

Joaquim Antonio Graixeiro, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecido no dia 7 de Junho.

Joaquim Lucio, filho de Manoel Francisco e de Maria Augusta, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—929.

Concursos.—Foi mandado abrir novo concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da igreja parochial de S. João Baptista e Santa Cruz da cidade de Coimbra. O que foi mandado communicar ao reverendo bispo de Coimbra para sua intelligencia e devidos effeitos.

O mesmo foi ordenado em relação á igreja parochial do Santissimo Sacramento de Alcobaça, do patriarchado; e á parochial de S. Bento do Louriçal do Campo, no concelho de S. Vicente da Beira, do bispado de Castello Branco.

Recrutamento.—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito aos seguintes mancebos deste districto de Coimbra.

Concelho de Arganil

Luiz, filho de João Marques Victorino, da freguezia de Folques.

Concelho da Pampilhosa

Antonio Antunes, filho de Domingos Antunes, da freguezia de Janeiro de Baixo.

Mercado de Coimbra no dia 12.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	530 a 540
Dito branco	520 a 540
Dito meudo de Celorico	650
Dito grosso	550
Milho branco	580 a 600
Dito amarello	520 a 560
Feijão vermelho	700
Dito branco	600
Dito rajado	550
Dito frade	450
Cevada	320
Centeio	400
Grão de bico	650
Tremoços	300
Favas	340
Batatas	180 a 200
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de vinho	1$050 a 1$100

N. B. Como os nossos leitores verão, dá-se actualmente em Coimbra um facto, que rarissimas vezes aqui tem tido lugar, que é estar mais caro o milho do que o trigo.

Do milho, principalmente, do branco, ha quasi absoluta falta; e de trigo ha abundancia, por terem vindo grandes porções de Hespanha.

Communicado.—O nosso compatriota o sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, de Barbacena, no imperio do Brazil, nos pede a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Lendo o *Commercio* dessa cidade, deparei com um annuncio do sr. Abel de Moura Oliveira, o qual se offerecia para fazer rebecas, violões, clarinetes e outros instrumentos de musica. Desejando eu concorrer para que se anime a habilidade desse artista, nesta data lhe encommendo uma rebeca, um violão e um clarinete, gratificando-o com 60$000 rs., pelos tres objectos, os quaes entregará ao illm.º sr. Antonio José Alves Borges, de quem receberá a referida quantia.—Barbacena 17 de Maio de 1865.—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Navegação do rio Quanza.—A folha official do correio de hoje publica o contrato celebrado com o cidadão americano Augusto Archer Silva, para a empreza da navegação de vapor no rio Quanza, provincia de Angola.

A empreza obriga-se a fazer a navegação do rio Quanza, provincia de Angola, por meio de barcos a vapor, que navegarão entre Loanda e Calumbo, e entre Calumbo e Cambambe.

A empreza fará em cada anno, pelo menos, quarenta e oito viagens redondas entre Calumbo e Cambambe, e vinte e quatro entre Loanda e Calumbo, salvo caso de força maior.

A empreza obriga-se a ter para este serviço, pelo menos, dois barcos de vapor, construidos segundo o systema mais aperfeiçoado, e com a força necessaria.

Para o transporte das mercadorias e passageiros terá, alem dos barcos de vapor, as embarcações de ferro de arqueação e construcção convenientes que forem necessarias.

O desastre da rua do Pombal—Do *Commercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

«Acerca do terrivel desastre occorrido na rua do Pombal, e de que hontem démos noticia, podemos hoje fornecer mais amplos esclarecimentos.

As escavações a que nos referimos são as que tem tornado necessarias a construcção de um novo muro que substitua o que até agora vedava a quinta do palacio real, por aquelle lado, a fim de que, demolindo-se o que existe, se verifique o alargamento d'aquella rua projectada pela exm.ª camara.

A terra que tem saido das excavações, as quaes são feitas pelo lado de dentro da quinta, tem sido transportada para o palacio de crystal, onde é aproveitada nos jardins.

Como o desaterro se verificava no sopé do muro antigo, este foi gradualmente ficando com os alicerces a descoberto, até que por ultimo, fugindo-lhe a camada de terra em que aquelles assentavam, desabou.

Infelizmente, deu-se esse facto na peior das occasiões, porque teve lugar quando um grande numero de operarios do palacio de crystal, como se disse, se achava occupado no serviço de excavar terra e encher cestos ás mulheres e creanças que se empregam em conduzil-os.

Apenas o muro desabou, o estrondo das pedras e o grito de soccorro dos que não ficaram debaixo d'ellas attrahiram numerosa multidão, sendo os primeiro a acudir, alguns visinhos e os soldados de infanteria n.º 5.

Tanto estes como os operarios do palacio de crystal, que sem demora correram ao local do sinistro empregaram os mais activos esforços em desentulhar promptamente das ruinas aquelles que tinham tido a desgraça de ficar sepultados nellas.

Dentro em pouco tempo tinham-o conseguido. A' medida, porem, que iam apparecendo as victimas ia augmentando o horror d'aquelle espectaculo. O gemido dos feridos, o seu aspecto ensanguentado, a vista dos mortos, o choro de numerosas mulheres, convertiam n'uma tristissima scena aquelle acontecimento.

Dos que morreram, um appareceu dobrados os pés com a cabeça, evidenciando-se por esta circumstancia que o colheu a morte no momento talvez em que se curvava a pegar em algum cesto para o deitar acima da rota em que todos trabalhavam.

Um outro tinha o peito atravessado pelo cabo da enxada, como quem tivesse feito della apoio para se encostar.

Desafogado o terreno em grande parte e conduzidas para o hospital da Misericordia todas as victimas desta lamentavel desgraça, verificou-se pela chamada a que se procedeu que não faltava mais ninguem.

O numero das victimas excede em mais um áquelle que hontem dissemos, sendo 5 homens mortos, e 2 homens e 11 mulheres feridos.

Os seus nomes são os seguintes:

Luiza Rosa, 17 annos, casada.

Carolina Joaquina, 30 annos, viuva, de Arouca.

Maria Candida, 15 annos, solteira, do Porto.

Maria de Campos, 33 annos, solteira, do Torrão.

Maria da Costa, 15 annos, solteira, de S. Thiago de Custoias.

Maria de Jesus, 19 annos, solteira, de Alvarenga.

Anna de Jesus, 22 annos, solteira, de Oliveira de Azemeis.

Candida Rosa, 18 annos, solteira, de Guimarães.

Rosa Germana, 18 annos, solteira, de Valbom.

Emilia Amalia, 14 annos, solteira, de Valbom.

Rosa Maria, 24 annos, solteira, de Ramalde.

Manoel Lopes.

Antonio Pereira de Carvalho.

Victorino da Silva Magalhães.

João Cardoso, 34 annos, casado, de Sinfães. A mulher d'este ultimo acha-se nas cadeias da Relação, condemnada a degredo perpetuo.

Estes quatro e um outro, cujo nome ignoramos, foram os que pereceram. Os feridos são José Vieira dos Santos, de 64 annos, casado, natural de Arouca, e Albino Pinto, de 22 annos, solteiro, natural de Arcozelo.

Além dos que ficam enumerados, muitas outras pessoas ficaram mais ou menos contusas. O seu numero não é inferior a 20.

A noticia deste triste acontecimento propagou-se pela cidade com incrivel rapidez. Não tardou muito que para o local onde elle se deu começasse a affluir gente de diversos pontos, continuando ainda por espaço de horas a encaminhar-se para alli em expesso cordão.

As proporções do desastre eram realmente grandes, porém a exageração com que era repetido pelo ecco dos que d'elle davam rebate, ainda mais augmentava a anciedade.»

Assassinatos em Lamego.—Uma folha da capital da noticia de se terem commettido em Lamego os dous seguintes assassinatos:

Diz o correspondente que no dia 4 do corrente, pela 1 hora e meia da tarde, foi o capellão da ermida de Nossa Senhora dos Remedios prestar os soccorros espirituaes a uma pobre mulher que, no pinhal proximo á ermida, estava prestes a expirar.

O reverendo prior chegou ainda a tempo de confessal-a, e feito isto, mandou chamar o regedor da freguezia da Sé, o qual deu ordem para conduzirem ao hospital da santa casa a paciente, cujo estado era gravissimo.

A pobre mulher tinha o craneo esmigalhado. Apenas poude dizer que o auctor do crime era um homem, com quem ella estava ha tempos, o qual havia convidado para ir visitar a Senhora dos Remedios, e que arrastando-a para o pinhal, ahi depois de lhe roubar o cordão e os brincos de ouro, como ella tentasse rehaver aquelles objectos, lhe dera na cabeça com uma enorme pedra.

A infeliz, terminada a declaração, que fez com grande difficuldade, deixou de existir.

A competente auctoridade tractou logo de empregar os meios para que o criminoso não possa escapar á acção da justiça.

Quasi á mesma hora refere o mesmo correspondente, era commettido outro assassinato. Um cabo do regimento 9 de infanteria deu tres facadas n'uma tricana, a qual estava quasi a morrer na occasião em que o nosso correspondente nos escrevia.

O cabo gosava de boa reputação, e o desespero de se ver insultado pela tricana, sua amasia, parece fora a causa d'elle ser hoje criminoso.

Grandes tumultos nas minas de S. Domingos.—Dizem d'aquella localidade ao *Bejense* o seguinte:

«Das 10 para 11 horas do dia 3 do corrente deram-se os seguintes factos:

«Alguns contratistas da extracção do mineral, tendo acabado os seus trabalhos, dirigiram-se ao sr. D. Lucas, afim de que este lh'os fosse medir, e lhes pagasse o que de direito lhes pertencesse. S. s.ª a principio recusou-se e só se resolveu quando as ameaças dos contratistas a isso o obrigaram. Marchou então s. s.ª acompanhado de 4 guardas e dois inglezes na direcção do tunnel, levando atraz de si talvez uns 150 a 200 homens, que todos clamavam para que lhes pagassem. Chegados ao tunnel, o sr. D. Lucas que já previa as funestas consequencias, permittiu que somente entrassem na mina, para assistirem á medição dos trabalhos, cinco ou seis contratistas, e ordenou aos guardas que não deixassem entrar mais pessoa alguma. Os trabalhadores, que segundo me dizem, receavam ser illudidos pelos contratistas começaram a forçar a entrada do tunnel. Trava-se d'aqui a desordem: os dois inglezes que acompanhavam o sr. D. Lucas pucham cada um seu rewolver e descarregam sete ou oito tiros, de que resultou ficarem alguns individuos feridos! Já a este tempo havia acima de 400 homens reunidos, os quaes tanto que ouviram os tiros, foi o mesmo que lançar polvora sobre brazas; os guardas que impediam a entrada do tunnel fugiram, e não sem difficuldade, indo alguns feridos; o sr. D. Lucas, entrou então n'uma pequena casa que poucos metros distava do tunnel, mas para o interior da mina, fechando-a sobre si.

«Os trabalhadores pretenderam lançar fogo á casa e a poder de polvora. Estava já o rastilho a inflamar-se quando elle se entregou áquelles de cujas mãos ia ser victima! *Morra e mate-se* eram as palavras que se ouviam, e tanta pedra lhe arremessaram, juntamente com algumas pauladas, que o lançaram por terra semimorto! Recuperados os sentidos, o sr. D. Lucas exclamou qué o não acubassem de matar, porque estava prompto a dar-lhes tudo quanto quizessem. Foi então que o cabeça de motim o salvou da morte, fazendo para este fim muitas e variadas sortes com um pau armado de choupa.

«Conduzido em seguida o sr. D. Lucas, para o hospital, fizeram-lhe dar vivas á Hespanha e Portugal, e aos *barreneiros*; (*) e de alli, depois de uma breve cura, que os mesmos amotinados lhe fizeram, foi levado para o escriptorio a fim de lhes pagar. Concluida a distribuição de 237 libras, não nos consta que repetissem mais insultos contra o sr. D. Lucas;—os trabalhadores voltaram ao tunnel e por todo o dia e noite diligenciaram encontrar os dois inglezes que haviam disparado os rewolvers, os quaes se tinham refugiado para o interior da mina. Porem, como elles sabiam bem de todos os quartos da casa onde estavam sairam felizmente frustradas todas as diligencias que os tumultuosos fizeram. No dia seguinte estava tudo em socego: os srs. Mascarenhas, D. Lucas e mais inglezes, acompanhados dos guardas, desceram á mina para procurarem os dois inglezes de que já fizemos menção. Encontraram-os; tinham estado durante o dia e noite quasi cobertos d'agua!»

O sr. administrador do concelho de Mertola, logo que teve noticia dos tumultos, telegraphou para Beja dando parte do acontecido ao exm.º governador civil, que requisitou immediatamente ao general da 7.ª divisão uma força do regimento n.º 17, que n'essa mesma noute partiu para a mina. O sr. administrador ao mesmo tempo telegraphou para Villa Real de Santo Antonio para que lhe cedessem o destacamento de caçadores 4 alli estacionado, e feita a cedencia partiu logo o vapor da mina para Villa Real, onde recebeu a seu bordo o destacamento com o qual o sr. administrador prendeu 10 dos amotinados, segundo as ultimas noticias que recebemos.

(*) E' palavra estrangeira mas muito vulgar na mina.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«Consta que foi agraciado com a grã cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o sr. visconde de Almeida, camarista de S. M. I. a duqueza de Bragança.

Com a grã cruz d'Aviz foi agraciado o sr. José de Pina Freire da Fonseca.

O sr. conde de Belmonte foi nomeado porteiro mór da Real Casa.

Consta que fora agraciado com a commenda de Christo o sr. Bernex Filippon, sogro do sr. Antonio de Serpa.

Ouvi dizer que fôra promovido a juiz da relação de Lisboa o sr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, juiz do crime na capital; que o sr. Seana Fernandes, juiz da relação dos Açores, fôra transferido para a relação do Porto, e que o sr. Sergio Joaquim de Mello, juiz de direito da comarca de Amarante fôra promovido a juiz da relação dos Açores.

Tambem ouvi que foram concedidas as honras de conegos da Sé de Vizeu aos srs. Luiz Antonio da Fonseca Moreira e Luiz da Silva e Mello.

No domingo ao meio dia deverá haver no salão nobre do Theatro de D. Maria II uma reunião eleitoral progressista da opposição.

Os jornaes de todas as côres politicas tecem os maiores elogios ao sr. Mendes Leal pela sua nova comedia «Os primeiros amores de Bocage», donde se conclue que a paixão politica emudece quando se trata de um trabalho litterario que faz honra ás letras patrias.

O sr. Mendes Leal tem feito diversos cortes na comedia a fim de encurtar os actos que são algum tanto longos.

E' para desejar que essas exigencias da scena não levem o distincto dramaturgo a fazer iguaes cortes quando fizer imprimir o seu brilhante trabalho. Era realmente pena, que se privasse o leitor de algumas fallas magnificas que vão deixar de ser declamadas pelos actores.

Trata-se em Lisboa de fundar uma sociedade com o titulo Associação Colonial para cuidar dos interesses das nossas colonias sendo expressamente prohibido nos seus estatutos discutirem-se assumptos extranhos ao seu fim principal.

Os estatutos já estão promptos e só lhes falta a approvação do governo.

Chegou hontem de tarde a este porto a fragata a vapor austriaca «Kaisser Max» commandante o Schiffe capitão H. Morelly., de Plymouth em 5 dias, com 390 praças, 31 peças e é da força de 600 cavallos.

A officialidade esteve hontem á noute em terra e grande parte d'ella passeava no Passeio Publico.

Effectivamente sahiu para o estrangeiro, como eu disse hontem, o sr. conde de Farrobo. Diz hoje um jornal que s. ex.ª sahiu incognito.

Consta que os srs. barões da Regaleira vão tambem viajar.

O marechal Saldanha esteve hontem em Lisboa. Jantou no Hotel de Bragança e partiu em seguida para Cintra.

O sr. José Maria de Andrade Ferreira, bem conhecido na republica das letras, concluiu o romance «A Camisa Picada» que brevemente sahirá a lume.

Vão brevemente começar as obras da nova ponte e caes da alfandega de Lisboa. Dirige esta importante obra o intelligente engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar.

Mais um suicidio! Antes de hontem lançou-se ao Tejo um homem que servia como carpinteiro de machado no arsenal de Marinha.

Foi salvo por alguns catraeiros que o viram precipitar-se á agua. O desgraçado foi immediatamente conduzido ao hospital de S. José e felizmente ha esperanças de ser salvo.

Consignados ao Banco de Portugal vieram nos vapores «Sporton» e «Sydney Hall» reis 33:750$000 em libras esterlinas.

Vindo uma lancha da outra banda para Villa Franca carregada com bois, virou-se no meio do rio, morrendo tres bois e salvando-se a tripulação do barco e tres bois. Estes, apenas cortadas as prisões que os seguravam, nadaram para o sitio onde tinham embarcado. Os outros não poderam dar igual prova do instincto de conservação, porque estavam presos.

A carne dos bois mortos foi vendida, depois dos peritos a examinarem e declararem que ella podia ser posta á venda sem inconveniente para os que a comprassem.

O ministro da Russia residente n'esta corte mandou vir da Allemanha uma riquissima mobilia com que pretende mobilar a sua nova habitação a Entre Muros.

Pessoas que viram aquelles trastes affiançam que poucos haverá em Lisboa mais ricos e de mais delicado gosto.

Já está em Lisboa a «troupe» de mr. Bernabó. O circo onde os actores e actrizes devem dar espectaculos é na rua Nova da Palma. Ainda não está concluido, mas trabalha-se n'elle activamente:

Dos actores os principaes e de mais nomeada são quatro magnificos leões.

As actrizes são hyenas, pantheras, etc.

Brevemente começarão os espectaculos.

Verificou-se hontem no Passeio Publico o beneficio a favor do asylo de D. Pedro V.

A concorrencia foi extraordinaria, andando-se com grande difficuldade pela rua principal. Os bilhetes vendidos foram 10:671, que produziram 1:067$100 rs. O premio que constava de um serviço de prata no valor de 310$000 rs. sahiu a um capellista da rua da Prata.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de dez do corrente o seguinte:

«A folha official não vem hoje desprovida de interesse, com é costume.

Ainda bem. E' sempre conveniente que o governo dê signaes de vida e que o seu orgão na imprensa dê conta dos seus actos para que o publico tenha d'elles conhecimento e os possa apreciar imparcial e detidamente.

O governo, attendendo á representação que lhe fez a camara municipal do Porto, pedindo para que se decretasse a urgencia das expropriações necessarias para a abertura da estrada do Carvalhido á Boa-Vista, que importam em 5:156$000 reis, ordenou que estas se fizessem por conta do emprestimo de reis 300:000$000, attendendo a que a expropriação dos terrenos que forem precisos para a abertura da mencionada estrada seja declarada de utilidade publica, conforme o artigo 11 da lei de 5 de Maio ultimo.

O sr. ministro da marinha deu hoje no «Diario» uma verdadeira prova de que se tem occupado ultimamente dos negocios do ultramar, tomando algumas providencias acertadas para melhorar a classe clerical das provincias ultramarinas.

O sr. ministro entendeu e entendeu muito bem, que para o Estado ser bem servido deve pagar bem, e por isso usando da faculdade que lhe concede o § 1 do artigo 15 do acto addicional á Carta Constitucional, decretou o seguinte:

Artigo 1.º Aos presbyteros europeus que nas dioceses do real padroado no Oriente forem encarregados do governo de alguma diocese, ou nomeados superiores de alguma missão se abonará a congrua annual de 800$000 reis, em moeda do reino.

Art. 2.º Aos presbyteros europeus que forem para a India á disposição do reverendo arcebispo de Goa, primaz do Oriente, se dará passagem, e a ajuda de custo estabelecida na tabella A, que faz parte da carta de lei de 20 de Julho de 1863.

O mesmo ministro decretou que o sacerdote que em conformidade das estipulações do tratado de 21 de Fevereiro de 1857 e notas transversaes que d'ellas fazem parte, for nomeado para exercer no caso do fallecimento ou legitimo impedimento do reverendo arcebispo de Goa, a jurisdicção delegada sobre as dioceses suffraganeas, receberá a congrua annual de 1:200$000 reis, moeda do reino, desde o dia em que principiar a sua viagem para a India, dando-se ao mesmo sacerdote passagem á custa do Estado e a competente ajuda de custo em conformidade do disposto na carta de lei de 20 de Junho de 1863.

Alem d'essas medidas tomadas pelo intelligente ministro da marinha e ultramar sabe-se que s. ex.ª vae brevemente apresentar a reforma do collegio de missões do Bombarral, collocando aquelle estabelecimento em posição de corresponder ao fim para que foi creado.

Ha ideia de se estabelecer que os estudantes que frequentarem aquelle collegio só se poderão ordenar no ultramar. D'esse modo se obstará ao abuso que vemos ha muito tempo praticado pelos filhos do ultramar, que depois de alcançarem a educação clerical, que elles sollicitaram com o fim de voltarem ás terras da sua naturalidade, deixam-se ficar no continente com prejuizo para a fazenda publica, porque a expensas do thesouro é que completaram a sua educação e com grave prejuizo para a educação dos povos coloniaes, porque estão por muito tempo privados de ecclesiasticos, chegando a estar mezes e mezes as igrejas fechadas por falta de sacerdotes, que celebrem os officios ordenados pela nossa religião.

Segundo informações de pessoas respeitaveis, o estabelecimento do Bambarral não esta mal administrado, como por ahi se tem dito.

A educação alli é quasi perfeita e só faltam os meios para se lhe dar maior desenvolvimento.

Os governos tem desprezado aquella casa de educação e tem feito mal. O sr. Mendes Leal fez alguns trabalhos de reforma para aquelle estabelecimento, porem a sua saida do ministerio impediu que essa reforma se realisasse.

Espera-se agora que o sr. marquez de Sá, que comprehende a influencia directa e immediata que para o engrandecimento das colonias póde ter o clero bem educado, hade necessariamente apresentar medidas tendentes a esse utilissimo fim.

Alem dos despachos de que dei hontem noticia, fizeram-se pelo ministerio da justiça as seguintes nomeações e transferencias:

Para o lugar que deixou vago o sr. juiz Vasconcellos por ter sido promovido a juiz da relação de Lisboa pela aposentação do sr. Rodrigo de Castro Menezes Pitta, foi transferido o juiz da Covilhã o sr. José Maria da Costa e Silva; para a Covilhã foi promovido o juiz de Alemquer o sr. José Prudencio Telles d'Ultra Machado; para Amarante foi provido o juiz de Fafe o sr. Francisco Manoel da Fonseca e Castro.

Para o lugar que vagou na relação do Porto pela aposentação do sr. Thomaz de Aquino Alves da Cruz foi transferido o juiz da relação dos Açores o sr. Francisco de Senna Fernandes, como disse hontem que foi substituido pelo sr. Sergio de Sousa e Mello juiz de Amarante.

Foi transferido da comarca de Mafra para a de Torres Vedras o delegado Joaquim Germano de Sequeira; para Mafra foi transferido o delegado de Loulé o sr. Tertuliano Cyriaco Alves de Araujo.

Foi nomeado escrivão e tabellião do juizo ordinario de Mondim, na comarca de Armamar, o sr. José Tavares Coelho de Azevedo; para o lugar de escrivão do juizo de paz de Esposende foi nomeado o sr. Manoel José Pereira.

Consta que fôra nomeado adjunto á Misericordia de Lisboa o sr. conde de Rio Maior (Antonio) pela exoneração pedida d'esse cargo pelo sr. Geraldo Braamcamp.

O vapor de guerra «Zarco» parte na quinta feira da proxima semana para as aguas do Rio da Prata.

SS. MM. vão ámanhã para Mafra onde passarão a estação calmosa.

Partem brevemente para o estrangeiro o sr. conde de Rio Maior (Antonio) e sua esposa.

No primeiro paquete que parte para Bordeaux vão mais de cincoenta pessoas de Lisboa e entre ellas muitos cavalheiros e senhoras da nossa primeira sociedade.

Acha-se em perigo de vida a sr.ª condessa das Alcaçovas. S. ex.ª já recebeu os sacramentos e a medicina quasi que desespera de lhe salvar a vida.

A sr.ª condessa é da casa de Palmella, filha dos primeiros duques d'esse titulo.

Um irmão do sr. conde das Alcaçovas, que foi á Madeira por conselho de medicos, acha-se tambem muito doente.

A galeria dos quadros que hão-de abrilhantar a exposição internacional portugueza será enriquecida com alguns trabalhos do nosso insigne pintor o sr. Marciano da Silva, que vai brevemente começar um quadro com expresso fim de o mandar á exposição.

Esse quadro representará a visão que a Affonso Henriques appareceu, segundo a tradição, na vespera da batalha de Ourique.

Não se sabe com certeza se o pensamento do quadro vem de El-Rei, mas suppõe-se.

O retrato de S. M., que o sr. Marciano estava fazendo, está já concluido. E' um magnifico trabalho, que só por si bastaria para dar nome a um artista. O sr. Marciano conseguiu transportar para a téla o ar de serena bondade que muitas vezes se desenha no rosto de S. M., e que a maior parte dos pintores ainda não poderam apresentar nos retratos que tem feito do monarcha portuguez.

O sr. Marciano continua a ser o professor de desenho de El-Rei e tem tido a felicidade de saber aproveitar o bom gosto e a inclinação que S. M. tem para a pintura.

Os doudos de Rilhafolles vão ter este anno mais uma distracção.

Como os leitores sabem o sr. dr. Abrantes tem melhorado notavelmente aquelle estabelecimento, fornecendo aos doentes as distracções que tem podido dispensar-lhes. No hospital já ha um pequeno theatro, ha bilhar e outros jogos. Este anno haverá tambem um arraial na noute de Santo Antonio.

A *troupe* de Mr. Bernabó dá ámanhã a sua primeira recita, na qual tomarão parte 5 leões, 2 leoas, 3 tigres reaes, 2 pantheras, 2 hyenas, 1 elephante, 1 panthera negra, 1 leopardo, 3 gueparos, 3 aguares do Brazil, 1 urso branco, 1 urso preto, 1 lobo da Russia, 1 milgo, 1 tapir ou rhinoceronte, 2 gatos tigres, 2 chacaes, 1 familia de porco espinho, 1 lama do Perú, 1 serpente boa, 1 serpente pitor, etc.

O «Diario», alem dos documentos de que dei noticia, annuncia aberto o concurso para o provimento de um lugar de 1.º official de 1.ª classe que se acha vago na direcção geral de administração politica, o regulamento para a succursal do Banco Ultramarino na cidade de Loanda, etc.»

Presbyteros para Moçambique.—Pela direcção do ministerio dos negocios da marinha e ultramar foi annunciado que os presbyteros, que quizessem ir parochiar na provincia de Moçambique, deviam dirigir os seus requerimentos por aquella secretaria até ao dia 26 do corrente mez, na intelligencia de que nos principios do proximo mez de Julho haveria embarcação em que deverão fazer viagem.

Aos presbyteros, que vão parochiar na dita provincia, são concedidas por lei as seguintes vantagens:

Congrua de 320$000 reis annual, e mais 80$000 reis dando lições de instrucção primaria.

Findo o praso de oito annos e querendo continuar a parochiar, vencerão mais 25 por cento da dita congrua, e continuando ainda depois de doze annos, terão direito ao augmento do terço.

Se no fim de oito annos quizerem voltar

ao reino, terão um subsidio de 80$000 reis em quanto não forem empregados; e regressando depois de doze annos, terão o subsidio de 100$000 reis.

Os que completarem vinte annos de serviço têem direito a congrua dobrada, e no seu regresso a um subsidio de 140$000 reis.

Todos estes abonos são em moeda do reino.

Além destes abonos é-lhes dada passagem á custa do Estado e uma ajuda de custo.

Casa de correcção.—Diz um jornal do Porto, que o numero dos vadios que ha actualmente na casa de correcção das Carvalheiras, anda por 28, estando occupados da seguinte maneira: no officio de sapateiro 12, no de alfaiate 13, no de cordoeiro 1, doentes no hospital 2.

Tomou conta do cargo de director d'aquelle estabelecimento, o sr. Antonio Correia da Costa Carvalho, cabo da guarda municipal, que tambem é alli mestre de instrucção primaria.

Soccorros.—Reuniu-se no dia 9, em Lisboa, no ministerio da marinha, a commissão de soccorros de Cabo Verde. Entre outras cousas, resolveu mandar para aquelle archipelago um navio com 200 moios de milho, que será distribuido pelos trabalhadores indigentes e pelos que não poderem grangear os meios de viver por impossibilidade physica.

Mercado na Regoa.— Na Regoa tem-se effectuado ultimamente algumas vendas de vinho para o estrangeiro.

A aguardente nacional conserva o preço de 195$000 rs.; as guias de exportação regulam por 9$000 rs.

Subscripção.— A direcção do palacio do crystal do Porto, deliberou abrir uma subscripção a favor das familias dos mortos e feridos, victimas do desastre da rua do Pombal. A referida subscripção monta já a uns 300 e tantos mil reis.

Trovoada. — Diz o *Bracarense*, que esteve imminente alguns minutos sobre a cidade de Braga, na tarde de sabbado, uma trovoada, que se apresentou com o mais ameaçador aspecto.

Na rua do Anjo, em casa da exm.ª sr.ª D. Anna Valladares, cahiu uma faisca electrica, que causou alguns prejuisos, destruindo moveis, abrindo fendas nas paredes, e offendendo até algumas pessoas da familia, que ficou realmente assustada com esta inesperada visita.

O fluido electrico passou d'aquella casa para uma immediata, onde chegou a ferir o calcanhar d'um individuo, evaporando-se pouco depois.

Estatua de Camões.— A estatua fundida de bronze do grande poeta Luiz de Camões, acha-se quasi concluida; e das oito estatuas de pedra lioz, de tamanho natural, que devem guarnecer o pedestal, apenas faltam duas para todas então se collocarem.

Diz-se que no mez de Outubro ficará concluido o monumento; e n'essa occasião haverá grande e apparatosa festividade, como exige o facto de se pagar uma divida nacional, para que espontaneamente concorreram tantos subscriptores.

Exposição de bellas artes.— A exposição devida á sociedade promotora de bellas artes em Portugal, foi concorrida durante o tempo que esteve aberta, por mais de oito mil pessoas, entre as quaes se contam mil e tantas damas.

Os catalogos explicativos dos quadros da exposição venderam-se em numero superior a seiscentos e cincoenta.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Nova-York 26. — Jefferson Davis vai ser julgado em Washington.

O governador Felcher, James Seldon e Cambell estão em detenção a bordo de uma conhoneira.

O ouro estava a 36 e meio; o algodão baixa.

Madrid 6—Houve uma escaramuça no dia 30 d'Abril em frente de Matamoros.

Os juaristas foram derrotados.

A communicação com o interior e a embocadura do rio está interrompida.

Paris 6.—O «Moniteur» registra que a maior parte dos jornaes que combatem os alistamentos do Mexico insistem sobre o respeito da neutralidade.

Londres 6.—Lord Russell n'uma carta ao almirante, considerando terminada a guerra civil da America, ordenou que fosse recusada a entrada dos portos britannicos aos navios que tragam bandeira confederada.

Nova-York 27.— O presidente Johnson approvou o procedimento das auctoridades de Cuba a respeito do corsario Stonewall.

O general Hood e o seu estado maior chegaram ao Texas.

Um destacamento federal foi batido no dia 12.

Pariz 8—O imperador chegará ámanhã a Toulon com a esquadra, que conduz 4:500 soldados.

Assegura-sa que rebentára no Cabo uma nova conspiração tendente a estabelecer a separação do norte e do sul do Haiti.

Paris 9—O imperador aceitou a demissão que deu o principe Napoleão de vice-presidente do conselho de estado e de presidente da exposição de 1867.

Vienna 8—Foi levantada a prohibição de exportação de armas e munições para a Italia.

Mexico (sem data).—O effectivo do corpo expedicionario é reduzido a 20:000 homens.

Nova-York 31 — O presidente Johnson proclamou uma amnistia, excluindo os militares que tiveram uma graduação superior a coronel e os governadores do estado e cidadãos, cujas propriedades excedam a 20:000 dollars.

Paris 10—O imperador chegou ás 10 horas e meia da noute.

Nova-York— A entrega de Kirby Smith comprehende todas as forças no Mississipi.

Davis é esperado ámanhã em Washington; comparecerá immediatamente perante o tribunal.

A explosão de Mobila matou centenas de pessoas do povo, destruindo milhares de propriedades.

ANNUNCIOS

1 QUEM QUIZER comprar uma trompa á piston, nova e muito em conta, dirija-se a José Joaquim da Silva, rua da Sophia n.ºs 107—115.

VENDA DE PIANO

2 VENDE-SE um piano para estudo na rua das Covas, n.º 82.

ATTENÇÃO

3 JOSÉ MARIA DOS SANTOS, ourives, rua da Calçada, n.º 102, encarrega-se de qualquer obra de dentista, empregando os dentes incorruptiveis da melhor qualidade.

CASA MOBILADA

4 QUEM TIVER uma casa mobilada dentro da cidade, e a quizer alugar nos proximos mezes de Julho e Agosto, deixe o seu nome e morada em casa do illm.º sr. José Jacintho da Silva, na Calçada, para se ir ver e tratar do ajuste.

AVISO

5 PAULINO JOAQUIM de MESQUITA, na Figueira da Foz, praça do Commercio, n.º 15, tem casa particular com bons commodos, que offerece as pessoas que d'ella se quizerem utilisar, desde Junho até Outubro, por 300 e 600 rs. com cama e mesa..

VENDA DE TERRAS

6 VENDEM-SE 44 aguilhadas de terra no campo da Carapinheira, caseiro o Martha do dito lugar; 9 aguilhadas no campo da Borralha, caseiro Antonio Francisco Cartucho, de Monte Mór; 6 ditas no campo d'Ancos, caseiro o Pintor, do Casal Novo do Rio: dez e meia no Campo d'Ourique, caseiro Joaquim d'Almeida Carriço, de Fermozelhe. Pode tratar-se da compra dellas com Albino Ferreira, em Coimbra, rua da Ilha, defronte da imprensa da Universidade.

ALFAIATE

7 A. GOMES, alfaiate, morador no largo dos Militares, tem cazemiras e outras qualidades de fazendas, para calças e fatos, que dá promptos por preços commodos.

AGRADECIMENTO

8 MANOEL SIMÕES COELHO JUNIOR, agradece cordealmente a todas as pessoas que o obsequiaram por occasião da morte de seu chorado filho, assim como á irmandade do SS. de S. Christovão, e com especialidade á philarmonica *Boa-União*; e que a todos protesta o seu profundo reconhecimento.

AVISO

9 EM CONSEQUENCIA das obras que se estão fazendo no tanque denominado do Brulho, faz-se publico que não podem haver banhos no presente anno.

Verride 8 de Junho de 1865.

DILIGENCIA

10 MANOEL DE ALCOENTRE vai estabelecer uma diligencia entre Coimbra e Luso; partindo de Coimbra nos domingos, terças e quintas feiras ás 4 horas da manhã, e de Luso ás 6 horas da tarde. Preço de ida e volta 800 reis, e só ida 500 reis. Vendem-se os bilhetes no Adro de Santa Justa, n.º 25.

Principia na quinta feira proxima.

AGRADECIMENTO

11 JOSE' DE FIGUEIREDO PINTO, summamente penhorado pelas provas de affeição e amisade, que recebeu por occasião da doença e fallecimento de sua tão presada irmã, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que tomaram tão activa parte nos seus desgostos, em quanto o não faz pessoalmente, e pedir desculpa por algumas faltas, devidas tão sómente ao estado de afflicção e desgosto que tem tido por tal acontecimento.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

12 POR ORDEM DO EXM.º PRESIDENTE, é convocada a assembleia geral deste Monte-Pio, para o dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e para o local do costume, a fim de se tratar de negocio muito urgente. Coimbra 12 de Junho de 1865.

O Secretario da Mesa,
Ignacio Raymundo Alves Sobral.

ARREMATAÇÃO

13 NO DIA 18 do corrente mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da villa de Soure, se hãode vender em hasta publica a quem mais der, 4050 alqueires de milho—150 alqueires de trigo—e 1028 alqueires d'azeite; pertencentes aos orphãos, filhos do fallecido Luiz Pedro de Napoles, morador que foi ultimamente na Quinta da Telhada, comarca da dita villa de Soure.

AVISO

14 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Pimentel, correm editos de 30 dias, a requerimento de Eusebio Rodrigues Manique, desta cidade, para, em observancia da ord. liv. 4.º tit. 6.º princ., e § 1.º, se julgarem livres, e desembaraçadas as seguintes propriedades:—uma chamada a Insua, no sitio dos Juncaes, ao fundo do lugar de Taveiro; outra chamada a Cruz dos Juncaes de Cima; outra no campo de Taveiro, e sitio dos Pousios Velhos ou Alvimes, as quaes em virtude do annuncio no *Tribuno Popular* n.º 970, de 17 de Maio passado, comprara em praça particular, a 4 de Junho corrente, a Joaquim dos Santos Veiga, da mesma, pela quantia de 1:570$000 rs., que se acha no deposito geral. O que se faz publico para que todas as pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, ou ao seu producto, o vão deduzir no mencionado praso, sobre pena de lançamento, e de se julgarem livres e desembaraçadas, passando quaesquer encargos, tanto reaes como particulares para o seu producto em deposito.

VENDA

15 QUEM QUIZER comprar um engenho completo para tirar agua de poço, com roda e calabre de ferro, e alcatruzas de folha, assim como tambem um calabre de piaçaba, dirija-se ao feitor da Quinta da Portella.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz publico, que no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, voltam á praça para a devida arrematação, a loja n.º 118 do edificio da Graça, e as rendas municipaes annunciadas por editaes de 27 de Maio, 6 e 10 de Junho corrente.

E para constar se passou o presente e outros.—Coimbra, Secretaria da Municipalidade 12 de Junho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

LOTERIA

Extracção em 17 de Junho.
7:000$000

17 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem já á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 rs.

18 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

EDITAL

João Maria Correa Soares de Brito, Bacharel formado em direito, e Administrador do Concelho de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

FAÇO saber que no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ha de ser arrematado, nesta administração, a quem por menos o fizer, o fornecimento das rações e dietas aos presos da cadeia de Santa Cruz, por tempo de seis mezes, que devem findar em 31 de Dezembro deste anno, e com as condições que no acto da arrematação serão presentes.

E para constar se passou este e outros de igual theor, que serão affixados nos lugares do costume.

Coimbra 12 de Junho de 1865.
João Maria Correia Soares de Brito.

CONCURSO

20 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até no dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

THEATRO DA GRAÇA

Sociedade Boa-União.

A recita que estava annunciada para quarta feira, fica transferida para quinta feira.

NUMERO 1188 — SABBADO 17 DE JUNHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 16 DE JUNHO

A *Liberdade* mette dó! Coitada. Já nem *ladear* sabe. Reduz-se agora ao triste papel de fazer parodias. E que parodias, santo Deus! As que se distinguem pela calumnia e pelo insulto!

Pensava a gente que d'aquelle *genio*, apregoado por si mesmo *urbi et orbi*, viria alguma coisa que tivesse invenção, alguma resposta que podesse convencer, alguma represalia que apparentemente fosse justa. Mas qual? Nada disso. A expectativa ficou burlada. D'aquella *capacidade* saiu apenas uma parodia! *Beatus venter qui te portavit!*

Mas se no que diz a *Liberdade* não é dado admirar o merito da invenção, ha muito e muito que aprender, pela fina dialectica ostentada, pela verdade na exposição dos conceitos, e pelas imaginosas côres empregadas no quadro.

Ora vejamos.

Dissémos-lhe que ella andara ahi, uns poucos d'annos agarrada ás abas da farda do governador civil, para despachar os seus redactores, traductores, folhetinistas, e não sabiamos se até o entregador; e responde-nos que nós andámos ahi a insultar e a calumniar os governos e governadores civis, por não attenderem as nossas *sumidades*, e que nos agarramos agora ás abas da casaca dos ministros e dos governadores civis, para exigir despachos para os nossos amigos (que ella chama sabios da nossa lei, e lictores da nossa dictadura!) Se lhe enviassemos o cumprimento, devassando-lhe as intenções, com o mesmo direito com que devassa as nossas, para fingir que responde a factos que lhe apresentámos, era capaz de chorar ahi tres columnas, e de gritar que a calumniavamos e insultavamos!

Apontámos-lhe para a *independencia* que a anichou no chapeu dos ministros, para apparecer triumphante em S. Bento; e responde-nos em estylo imaginoso, fallando de galas e de adereços da China e do Japão, de garbosas pennas do sr. conde d'Avila, de embaixadas triumphantes, e de mil outras producções suas, tendentes a mostrar quaes as nossas intenções, e tudo em resposta a factos que praticou e são do dominio publico.

Recordámos-lhe aquelle apoio *rasgado e illegal* de que abusou extraordinariamente, e por virtude do qual, depois de transgredir os principios da justiça, appareceu orgulhosa e deslumbrante em S. Bento; e responde-nos que nos faz hoje muita conta esse mesmo apoio, que não prova que tenhamos, mas que por *lealdade* suppõe!

Ora esta parodia é que não póde, *sem grande cynismo*, apresentar-se ao publico; e não se nos afigura que sirva para a *Liberdade* se gloriar do seu procedimento, nem para se justificar, com dignidade, dos peccados commettidos no abuso da auctoridade, que por tantos annos exerceu, satisfazendo mesquinhas vinganças, e atropelando todos os principios da justiça, provavelmente por *desprendimento* e *desinteresse* partidario.

E sem parodiar o periodo, em que lhe fallámos dos restos do poder que ainda exerce, servindo-se das auctoridades de confiança do governo para o atraiçoar, e procurando eleger com esse apoio *illegal* os candidatos, que a representam, diz hypocritamente que não quer levantar o véu que lançára uma vez sobre o passado; mas vai buscar a esse passado calumnias propaladas pelos seus, impingindo a figura de rhetorica aos papalvos, para se fingir honesto e decente!

A esta redacção é indifferente, que esqueça ou avive o passado, o jornal que não póde atirar a pedra a ninguem; e que pelos escandalos e violencias de toda a ordem que o seu partido praticou, pelas pingues sinecuras e rendosos estabelecimentos que creou ou alimentou, e pelos alborques indecentes e immoraes que fez na administração do districto, não tem direito de erguer a cabeça e ostentar-se puro. Se á *Liberdade* apraz entrar n'esse campo, apesar do tedio que nos inspiram muitos dos seus actos, e da repugnancia que temos em topar de novo com essas torpezas, creia que lhe não fugiremos, e que nos encontrará promptos a aceitar o repto de qualquer modo, exigindo a responsabilidade das acções do seu partido, e tomando a que respeita ao partido regenerador.

Se porem quizer esquecer esse passado, e entrar no verdadeiro caminho, não seremos nós que sem provocação o rememoremos, porque nenhum empenho nos assiste, em desenterrar das paginas do jornalismo dessa nefasta epocha, a narração de factos que são a deshonra d'um partido, que se atavia com a denominação de progressista. Escolha a *Liberdade*.

Não sabiamos que o actual governo era *historico*; se por esta palavra se entende o gremio politico das suspeições politicas, das mocadas de Villa Real, e outros escandalos que os membros do gabinete combateram com a palavra e com o voto. Por esta logica é a *Liberdade* reaccionaria e conservadora, não obstante haver escripto contra a chamada reacção, e dizer que pertence á eschola do progresso.

Não póde ser pois o *Conimbricense*, que apoia um governo historico. E' engano do illustre publicista. Não seria deshonra, tomar os exemplos do collega, nesta epocha, em que os partidos estão desmembrados, e acabou a politica dos principios, querendo todas as fracções liberaes a mesma coisa, e sendo os homens o unico distinctivo das bandeiras; mas não é assim. O governo não é historico, nem regenerador, nem cabralista, nem unha branca, nem unha preta. E' governo do paiz. Preside á administração publica, e é governo liberal e progressista. Aceita os apoios que lhe dão as antigas fracções da familia portugueza, estima a conciliação e a paz entre todas, aspira a agrupar em volta da bandeira da patria os homens eminentes e prestantes dos velhos partidos; mas não tem partido exclusivo nem o quer. O seu fim é administrar, melhorar, e progredir. Com este intuito recebe os operarios para o edificio projectado, não repelle ninguem, mas a ninguem se escriptura, a ninguem hypotheca os direitos que tem, de manter a dignidade do poder que tanto fôra abatida, e de trabalhar pela felicidade do paiz.

Já vê a *Liberdade* a que fica reduzida a sua calumniasita, de que o *Conimbricense* foi a Lisboa sollicitar allianças com a unha negra e mendigar o auxilio do sr. Lobo d'Avila! Muito grande é no presado collega o desejo, de desculpar o seu antigo procedimento, e de ver se póde ter companheiros nas contradicções da sua vida!

Mas a *Liberdade* affirma, que não precisa discutir o passado, quando tem diante de si um presente tão *edificante*. Acompanhemos pois o nosso bom collega nessa excursão, para elle mais agradavel.

Ainda aqui a *Liberdade* foi infeliz. Não foi o *Conimbricense*, nem a este jornal pertencia a iniciativa, que andou inculcando a fusão *como unico salvaterio para partilhar as delicias do poder*, que o partido historico nos havia inconstitucionalmente usurpado. A ideia da fusão partiu sempre do sr. duque de Loulé e dos seus amigos; e os chefes do nosso partido a quem pertencia dirigir regeitaram-na sempre. Bem memoraveis foram na camara dos pares as palavras do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, quando respondeu a uma inepcia ou a uma injuria (póde escolher á vontade) com que o sr. duque se quiz defender de haver chamado aquelle cavalheiro, para fazer parte da administração de 5 de Março ultimo. Não as recordamos, para não avivar odios, e para desculpar procedimentos ulteriores.

O partido regenerador de Coimbra ficou porem muito desgostoso, quando viu que os seus chefes de Lisboa regeitaram a fusão com o sr. marquez de Sá. E sobre este ponto as suas ideias eram as seguintes: 1.º que o principio da solidariedade ministerial, do modo por que fora exaggerado, conduzia aos maiores absurdos: 2.º que o actual ministerio era competentissimo para effeituar a fusão com o partido regenerador. Isto mesmo se deixa antever no primeiro artigo, que o *Conimbricense* publicou sobre fusão; e se a *Liberdade* quizer discutir estes dois pontos, da melhor vontade aceitaremos essa discussão.

Mas como ao *Conimbricense* não competia dirigir, por lealdade para com os chefes defendeu-se aqui a fusão; e porque não queriamos abrir uma scisão no partido, e tomar a responsabilidade que era de outros. Dizer que defendemos a fusão, em quanto nos persuadimos que ella triumphava, é uma calumnia, que se desculpa na *Liberdade*, porque se sabe que ella e o seu partido só por este motivo defenderam o accordo entre historicos e regeneradores.

As provas dos factos que affirmamos, existem em muitas cartas escriptas por nós em Abril ultimo a differentes cavalheiros da capital; e ha, graças a Deus vivas nesta cidade, muitas pessoas, que as ouviram ler, na occasião em que foram expedidas. O martyrologio da opposição temos provado em muitos annos que nos não cança, quando julgamos que a devemos fazer, como a nossa consciencia a entende. Fazel-a, porem, só pelo prazer de estar fóra do gremio ministerial, seria um capricho injustificavel, e uma traição aos correligionarios, que tem direito a exigir que se conquiste o poder. Cremos até que é por essa conquista que tambem trabalha a *Liberdade*; não lhe diremos que por causa do apologo de Menenio Agrippa, nem para conservar o estomago que é uma viscera indispensavel, porque isto é pouco delicado: dizemos-lhe que é.....para salvar a patria!

Mas depois que a cegueira dos historicos convenceu o partido regenerador da impossibilidade de realisar a fusão, applaudida em these; depois que se pretendeu unicamente absorver-nos, dando importancia a mediocridades que o paiz nunca devera ter visto nos altos cargos; depois que se conheceu que os historicos só tratavam dos seus interesses, e de anichar os seus afilhados agora nas candidaturas, e no futuro em todos os lugares; depois que se viu este triste procedimento politico, que revelou a maior deslealdade e um sordido interesse, completamente injustificavel: a regeneração não devia mais um instante conservar um pacto, que era aviltante para a sua dignidade.

Dizeis que nos concedieis tudo; e certamente estaes a brincar. Já vos esquecestes da proposta que os vossos commissarios assignaram? Já não vos lembraes que os factos resultantes das palavras do digno par, o sr. Miguel Osorio, relativamente ao 1.º circulo de Coimbra, eram por elle mesmo declarados como de impossivel realisação? Falha-vos tanto a memoria, que já vos passasse d'ella, que não quizestes por modo algum transferir o vosso candidato do 2.º circulo, e acceitar a unica combinação plausivel?

Pois isto passou-se ahi ha 15 dias, e é do dominio do publico. Em Coimbra todas as pessoas sensatas deram razão ao partido regenerador, que foi tão pouco exigente, que até aceitou o principio da reeleição que não fôra estabelecido em Lisboa; e partindo d'esse dado menos verdadeiro, pediu o minimo, que lhe não concederam.

Só a *Liberdade* é capaz de fallar em suborno, corrupção, e violencias. E' theoria sua que os empregados de confiança podem ser demittidos livremente; e na pratica de 6 annos toda a cidade viu o que ella fez, com respeito a demissões, e transferencias, desde os cabos de policia, regedores e administradores de concelho, até secretarios geraes e governadores

civis. Para desfazer este desarranjo que o facciosismo produziu na machina administrativa, seria mister transferir e exonerar tambem; se a vontade do povo não estivesse tão manifestada contra os homens, que só tinham por bandeira politica o sr. duque de Loulé, a ponto de se tornar apenas necessario separar da administração, os que declaram não ter confiança no governo.

E' o que se tem feito. Desde que um funccionario dá a sua palavra de servir com lealdade o governo, este confia e conserva o empregado. Fazieis vós outro tanto? Respondam os factos.

Não falleis em corrupção e suborno. Nós sem recordarmos o que fizestes em 6 annos da mais desmoralisadora administração, que tem havido em Portugal, podemos mostrar ao publico a pressão, o suborno e a violencia, que andaes por ahi a exercer para sophismar a vontade dos eleitores. A theoria da interferencia dos governos no acto eleitoral defende-se, presenciando os actos escandalosos que praticaes. E note-se que não são só unicamente *os senhores de terras*, *as senhoras feudaes*, os vossos aristrocratas, que abusam da fortuna, para forçar a consciencia dos eleitores. São os *taes restos* da auctoridade que ainda possuis, são *empregados publicos*, que abusam dos seus deveres, para vos alcançar alguns votos. Tendes pois razão de chorar por causa das transferencias e exonerações.

Vêde! E o governo é tão *intolerante*, como dizeis, e ainda nem advertiu esses empregados! Vós é que não devieis consentir que elles assim estivessem a atraiçoar o governo. E' uma acção feia, que devieis ter evitado.

A *Liberdade* declara-nos por fim que está no seu posto, combatendo um governo que reputa mau, assim como tem defendido os que reputou bons. E' ainda o apologo de Menenio Agrippa. O sr. Lobo d'Avila era bom, era excellente, em quanto fazia deputados, e anichava afilhados por toda a parte, embora já houvesse o negocio das farinhas e de Arouca, e estivesse levantada a cruz de Soutulho. Foi mau, pessimo para a *Liberdade*, logo que saiu do poder. O sr. conde de Avila foi bom e excellente até 1862, e seria agora magnifico, se tivesse confiado duas pastas áquella maioria devassa, de que fallava em tempo a *Revolução de Setembro*; agora é violento, é cabralista, é unha negra, é pessimo em summa, porque teve a coragem de resistir ao pedido immoral, e de não condescender na recomposição do gabinete!

Com esta consciencia e com esta verdade, pode o jornal fusionista apresentar-se, que todos se curvarão ao oraculo.

A *Liberdade* deitou supplemento; e que supplemento, Senhor Deus de Misericordia!

E' cada letra de palmo e meio, n'aquelle titulo, que forma o chapeu do collega!

Não se admirem os leitores do que parece á primeira vista insignificante. A's vezes pequenas coisas são percursoras de grandes acontecimentos

Depois de se desfazer aqui a fusão, a *Liberdade* largou o chapeu, e tomou bonnet, talvez por ser mais ligeiro para os trabalhos eleitoraes. Mas o publico que viu a *Liberdade* assim emagrecida na cabeça, começou a scismar no caso, e lembrou-se de fazer epigrammas. Diziam uns que de feito a liberdade diminuira, desde que o sr. duque de Loulé e o celebre restaurador da mocada e dos capitães mores, o sr. Anselmo Braamcamp, se uniram com os srs. Joaquim Antonio d'Aguiar e Antonio Rodrigues Sampaio; e que a *Liberdade* assim o quizera mostrar diminuindo as dimensões do seu titulo. Outros declaravam que o facto era allusivo á corrupção que os fusionistas por ahi andam a fazer, ameaçando tirar as terras aos caseiros, lançando mão de meios deshonestissimos, etc. etc., para ver se alcançam alguns votos. Ainda alguem affirmava que não fôra nada disso, mas sim por causa do excessivo calor, que a *Liberdade* tirára o chapeu, e pozera o bonnet; agora que mais preciso lhe era refrescar, por não gosar tantas vezes do fresco do edificio dos Loyos.

Como quer que fosse, todos haviam reparado na magreza do titulo da *Liberdade*.

Mas agora depois do supplemento, fujam as más linguas, retirem-se os praguentos, que ella voltou a encaixar na cabeça o chapeu de plumas!

E vejam se não valia a pena! Se ella vem tectrica e lugubre!

No primeiro artiguito diz que ha ahi uma *fusão* cabro-unha-negra! O nome é tão feio e tão comprido, que só com muito custo o repetimos. Que se lhe ha de responder a isto? Que não está *sanae mentis*, como ella costuma dizer.

A esta symphonia de abertura, segue-se uma nenia sobre a exoneração do secretario geral de Faro. Isto sim; isto comprehende-se. O moço é irmão do ex-deputado por Mangualde, redactor da *Liberdade*. Esta devia pois chorar muito.

Em seguida vem a pretenção, que não qualificaremos, de ser conservado como administrador do concelho da Figueira, o sr. Lourenço Carvalhaes, *que pediu a sua demissão por não ter confiança no governo*.

Era justo que o governo a tivesse n'elle! O moço é cunhado ou primo do sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, redactor ou director da *Liberdade*. Ainda se comprehendem as lagrimas. Mas para que pediu a demissão, e por tal modo, aquelle funccionario? Queixe-se de si.

Vem logo outro artiguinho, por haver sido o administrador do concelho de Mangualde demittido, e propor-se por alli deputado! Não vemos nisto inconveniente nenhum, segundo as ideias e a practica historica, por exemplo para com o sr. Vieira, governador civil de Braga, a não ser, o ficar fóra do parlamento, o redactor da *Liberdade*, o sr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral!

Continua outro pequeno artigo por causa da eleição de Oliveira do Hospital, queixando-se d'umas exonerações. E' escusado dizer que o candidato fusionista por este circulo é o sr. Dr. Pedro Augusto Monteiro, redactor da *Liberdade*.

Vem depois uns cumprimentos ao sr. Villas Boas, e umas perguntas á *embaixada japoneza*, nas quaes o nosso bom collega hade permittir que encontremos muitas inexactidões e algumas calumnias. Hade desculpar-nos, se não satisfazemos ás suas curiosas interrogações. Não temos vagar. *Curiosa et vana, aut nunquam, aut e limine*, etc.

Em seguida acham-se 9 linhas sobre a demissão do administrador do concelho de Penella, que veiu declarar, que não queria impedir as tranquibernias eleitoraes contra o sr. Simão Maria d'Almeida, candidato regenerador por aquelle circulo. Se o governo o demittiu, cumpriu o seu dever.

A penultima choradeira toma as proporções d'um insulto contra o sr. José de Moraes, pelos serviços por elle prestados ao sr. José da Silva e Sousa, da Figueira da Foz. Cada um dá o que tem.

A ultima é uma coisa, que se não sabe bem o que é, relativamente ao sr. Manoel Caetano da Silva, escrivão da camara municipal de Miranda do Corvo. Parece que este sr. foi chamado ao governo civil, por causa d'umas tropelias eleitoraes, mas o sr. Elisiario Casal, empregado no governo civil, e assignado como responsavel no fim do supplemento não se atreve a dizer o que se passou entre o seu chefe e o sr. Manoel Caetano, e offerece alviçaras a quem o disser.

Para esclarecimento dos leitores basta este indice das materias do supplemento. Não é preciso responder áquillo.

Para satisfazer á vista uma letra que a *Liberdade* sacara contra um dos redactores deste jornal, transcrevendo do *Districto de Aveiro* uma calumnia levantada contra elle, mas logo desmentida n'aquelle mesmo jornal, fizemos analoga transcripção de uma correspondencia do *Campeão*, relativa a um dos actuaes redactores da *Liberdade*.

O nosso presado collega parece, porem, que nos quer tornar responsaveis pelo que alli se escreveu: o que não julgamos justo, e passamos a rectificar.

Affirmamos assim:

1.° que o sr. Augusto Barjona foi por differentes vezes redactor deste jornal, orgão nesta cidade do partido regenerador.

2.° que aceitou do partido regenerador a nomeação de membro do conselho de districto, cargo que exerceu por 2 annos com muito zelo, e muita fidelidade.

3.° que defendeu brilhantemente o honrado Almeida Branquinho, contra as calumnias que lhe imputaram os historicos, e das quaes foi ecco em audiencia o sr. Cesario de Azevedo, cujo depoimento o sr. Barjona analysou com justiça e severidade.

4.° que o anno passado foi eleito no 2.° circulo de Coimbra, pelos esforços da auctoridade e dos historicos.

Se a *Liberdade* nos quer tornar responsaveis, ha de ser pelo que affirmarmos, e nunca pelo que disserem outras pessoas. Isto mesmo não diriamos, se o nosso bom collega não quizesse tomar-nos culpas que não temos.

Comprehende-se o choro da *Liberdade*, ao ver sahir do edificio dos Loyos aquella *suprema intelligencia*, que por uns poucos de annos aqui atropellou a justiça e as leis. A lagrima é livre; e nós sabemos a falta que faz á *Liberdade* auxiliar tão poderoso.

Quem ha de livrar d'ora ávante os nedios recrutas dos influentes da historia? Quem ha de preparar as approvações das contas das confrarias e irmandades? Quem ha de incumbir processos inquisitoriaes contra a honra de cidadãos probos e honrados?

Tem rasão a *Liberdade*. Antigos resentimentos, mas resentimentos da atropellação constante dos principios, dos escandalos e devassidão passada, poderiam e deveriam ter levado á transferencia do secretario geral de Coimbra. Não foi porém assim. O sr. Villas Boas requereu *em tempo* a sua transferencia para Vianna. Foi-lhe *agora* deferido o seu requerimento. O caso é sómente para agradecer. A *Liberdade*, que é orgão do sr. Diogo Annes, cumpre o seu dever nas felicitações que lhe dirige. Assim. Assim mesmo.

O primeiro representante, que tem agora na imprensa de Lisboa El-Rei de Sião, a *Revolução de Setembro*, continua a mimosear os regeneradores de Coimbra, com muitas amabilidades proprias da educação d'um alto funccionario.

A regeneração de Coimbra regista e agradece.

Já se vê que anda por alli o dedo do sr. duque de Loulé, a quem a *Revolução* amou sempre, estando agora ás suas ordens para indispor o sr. Fontes com os seus antigos amigos.

Quando a *Revolução* defendia os principios, chamando pessoal ao governo do sr. duque de Loulé, e insurgindo-se contra os attentados da sua dominação, a regeneração de Coimbra acompanhou-a sempre, e por vezes deu testemunho da sympathia, que lhe inspirava a pessoa do seu redactor.

Agora que vê, Deus sabe os motivos, a *Revolução* ás ordens do que se intitulava falsamente o valido d'El-Rei de Portugal, não a segue; lamenta os desvios que a levam a intrigar o sr. Fontes com os seus antigos amigos; e regeita as prelecções e os conselhos, de quem perdeu pela sua continua versatilidade o direito para dal-os.

Siga o representante do Rei de Sião o seu honrado caminho; que o *Conimbricense*, e o partido regenerador desta localidade, seguem tambem aquelle que lhes apraz.

Communicaram d'aqui á *Gazeta de Portugal*, que foram parar ao centro da fusão algumas cartas do sr. José Maria d'Abreu, pedindo votos para a eleição de 9 de Julho; e que o centro foi tão generoso e delicado, que as não quiz receber, mas consentiu que algum dos seus membros assoalhasse o facto.

E' bem feito, se isso teve lugar, que o desgraçado que commetteu a fraqueza de mostrar a carta, receba a paga dos seus, que lhe chamam assim mal creado. E aprenda n'essa merecida censura, a não trocar os seus amigos verdadeiros, pelos conhecidos, que lhe apertam agora a mão cordealmente, para nunca mais se lembrarem que existe, logo que seja passado o dia da eleição.

Ao correspondente da *Gazeta*, pedimos que não mostre tanta satisfação, por tão pequena coisa. Nós nem ainda fallamos dos membros do centro fusionista, que foram eleitos contra sua vontade, nem d'alguns *preciosos documentos* que possuimos. E para não fazermos uso d'elles, aconselhamos ao tal fusionista, que é bom não alardear *tanta popularidade*....

DECLARAÇÃO

De Oliveira do Hospital nos pedem a publicação do seguinte:

A divergencia, que circumstancias mal interpretadas de parte a parte haviam produzido no partido governamental deste concelho, está felizmente terminada sem quebra de dignidade para ninguem. Explicações dadas e simpathias de parentesco, e amisade levaram o exm.° sr. Luiz de Campos a desistir da votação, de que dispunha; e com esta desistencia removeu difficuldades, que tornavam impossivel o triumpho do candidato governamental: o que os abaixo assignados não duvidam declarar como expressão da verdade.

Oliveira do Hospital 12 de Junho de 1865.
Agostinho Vaz Patto.
Albano Mendes d'Abreu.
Julio Mendes de Abreu.
Antonio Mendes Diniz da Gama.
Christiano Mendes d'Abreu.
Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

DESTRUIÇÃO DE ARROZAES

De Ançã nos pedem a publicação do seguinte:

Principiou-se hontem a destruir as sementeiras do arroz em Valle de Travesso, S. Facundo e seguir-se-ha até Lavarrabos. Attendeu-se emfim ás justas reclamações destes povos.

Doze praças de cavallaria, acompanhadas do administrador do concelho, e de 14 homens trabalhadores, que apenaram, amanheceram hontem ás 6 horas em Valle de Travesso para destruir as motas dos taboleiros do arroz; os trabalhadores andaram trabalhando todo o dia com grande inergia, tal é a aversão que o povo tem a esta cultura!

E' que os habitantes das freguezias limitrophes, ha annos soffredores de grandes molestias de caracter grave e epidemico por causa desta cultura, que a experiencia tem classificado como nociva á hygiene publica, não podem conter-se agora nos seus limites de contentamento, talvez mais por ter o justo apoio da auctoridade administrativa e com a sua presença, e da cavallaria: todos prestam para esta cruzada serviços da melhor vontade. A cavallaria e o sr. administrador de Coimbra retiraram hontem mesmo para essa cidade, seriam 9 horas e meia da manhã.

Grandes em verdade são os prejuizos causados pela destruição destas sementeiras, que já se achavam feitas; montando a mais talvez de 10 contos de reis só desde Valle de Travesso até Lavarrabos, e o Paul d'Ançã inclusivé; mas os proprietarios e arrendatarios das terras não tem a queixar-se senão da sua imprudencia, ou para melhor dizer—reincidencia, pois que foram intimados a tempo para não fazerem as sementeiras sem previa licença, mas elles não fizeram caso da intimação, proseguindo sempre em lançar á terra cada vez mais arroz.

Como em alguns annos anteriores foram tambem intimados para não semear arroz sem licença, e elles não se importando, marchavam ávante e ficaram bem, nunca esperaram este anno o contrario, que lhes aconteceu.

Não sabemos se chegaram a invadir as terras do exm.° sr. Ferreira Pinto Basto, da quinta do Rol, porque sabemos que este exm.° sr. disse, que se o povo destruisse as mais sementeiras do arroz, elle de prompto mandaria destruir as suas pelos seus criados, evitando por este modo o desgosto do povo lhe devassar as suas propriedades.

Será bom que esta lição, que já não é a primeira, aproveite aos sequazes de tal cultura: que se desenganem para os annos futuros a não continuar na teima de cultivar arroz em terras, que, sendo boas para produzir outras novidades, as tornam em pantanos insalubres á saude publica.

A destruição dos arrozaes é feita ainda a tempo de se poderem semear as terras de milho. Se ha algum baldio que não produz senão juncaes e bunho, a maior parte das terras ora obstruidas com arroz criam bom milho, feijão e outros legumes indispensaveis á classe baixa especialmente; e os povos não soffrerão o contagio d'uma epidemia bastante grave, de que todos os annos em que elle se tem semeiado tem sido victimas.

A prova d'isto está ahi archivada nos annos que Monte Mór o Velho, Tentugal, Ovar, Vil de Mattos, Granja d'Ançã, e outras, foram flagellados e em que a negra parca arrastou ao campo da igualdade tantas victimas suas, chegando até a fecharem-se muitas casas por lhes não ficar vivo um só morador! O quadro foi atterrador!!!

Affirmam-me, que as searas já destruidas são até á ponte de S. Facundo, e que depois d'ámanhã continuar-se-ha para baixo desta; que no dia 16 virá tambem o administrador deste concelho para se destruir as do Paul de Ançã das que se acham sem licença. A lei deve ser igual para todos.

Attendendo a auctoridade competente ás petições que estes povos lhe fizeram, com este seu procedimento, póde dizer-se, evitou que se repetissem as scenas que se presenciaram em 1856 ou 1857, quando se sublevaram os povos de Ançã, Portunhos, Barcouço, Vil de Mattos, Costa, Cavalleiros, Rios-Frios, Mourellos, Ricovo, etc. etc., que fizeram uma completa revolta!.. Destruiram sementeiras de arrozaes! Tudo era confusão e desordem!!..

A voz do povo é unanime—Abaixo os arrozaes, que são prejudiciaes á saude publica!

Abaixo os arrozaes, que nos trazem doenças e fome!

Pronunciamo-nos contra as sementeiras do arroz; e, á excepção de meia duzia de ambiciosos, protesta o povo em geral.

Ançã, 14 de Junho de 1865.

J.

EDITAL

O dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber que o conselho de decanos da Universidade, em cumprimento do art.° 6.° do decreto de 30 de Abril, e instrucções de 18 de Maio de 1863, designou para epocas dos exames de habilitação, os prasos seguintes: desde o dia 1.° até 30 de Julho; e desde 1 até 15 d'Outubro proximo futuro.

Os candidatos a estes exames deverão apresentar os seus requerimentos, assignados, e instruidos com os documentos exigidos no citado decreto (depois de despachados) na secretaria, desde o dia 15 de Junho, até 10 de Julho.

Estes requerimentos, depois de relacionados pela ordem da apresentação, serão officialmente remettidos pela referida secretaria, aos presidentes dos respectivos jurys, os quaes farão ordenar pautas geraes dos examinandos, com a declaração do dia em que cada um deverá fazer exame. Estas pautas serão affixadas na porta da sala dos exames, com antecipação, pelo menos, de vinte e quatro horas, acrescentando-se n'ellas, todos os dias, os nomes dos examinandos, que forem acrescendo, pela mesma ordem, e com as referidas declarações.

Os candidatos serão chamados a exame pela mesma ordem da inscripção nas referidas pautas; e se algum faltar, no acto da chamada, será substituido pelo immediato na ordem da pauta; e sómente poderá ser admittido a exame, depois dos que até esse dia estiverem inscriptos, justificando a falta perante os respectivos presidentes.

Os exames de preferencia em lingua grega, ingleza, e allemã, serão feitas nas mesmas epocas, por jurys especiaes.

Tanto uns, como outros exames serão publicos; mas os espectadores guardarão distancia tal, para com os examinandos, e examinadores, que não possa haver communicação entre elles: nem os examinadores poderão receber, no acto do exame, carta, ou recado algum, como ordenam os estatutos no l.° 2.° tit. 1.° cap. 3 § 10.

Os presidentes das respectivas mesas farão guardar a maior ordem, e decóro, na casa dos exames, sendo coadjuvados pelos empregados de policia, que forem postos á sua disposição.

E para constar mandei affixar o presente. Paço das escolas em 12 de Junho de 1865.

Eu Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo, official maior servindo de secretario, o subscrevi. *José Ernesto de Carvalho e Rego*, Vice-Reitor.

Mesa para os exames de habilitação.

SCIENCIAS POSITIVAS.

Dr. José da Encarnação Coelho, presidente. — Dr. Antonio Bernardino do Menezes e Dr. Damasio Jacintho Fragoso, vogaes.

Supplentes—Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, presidente.—Dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva e Dr. Francisco dos Santos Donato, vogaes.

SCIENCIAS NATURAES.

Dr. Manoel Marques de Figueiredo, presidente—Dr. Luiz da Costa e Almeida e Dr. Antonio Vieira da Cunha Meirelles, vogaes.

Supplentes.— Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida, presidente.—Dr. Manoel Paulino d'Oliveira e Dr. José Epiphanio Marques, vogaes.

PREFERENCIA.

Allemão.—Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, presidente.—Dr. João José de Mendonça Cortez e Hermann Christiano Dubrssen, vogaes.

Inglez.—Dr. Bernardo de Serpa Pimentel, presidente.—Dr. Francisco Antonio Diniz e Dr. João Antonio de Sousa Doria, vogaes.

Grego.—Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, presidente.—Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau e Antonio Ignacio Coelho de Moraes, vogaes.

Hebreu.—Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, presidente.—Dr. Antonio José de Freitas Honorato e Joaquim Alves de Sousa, vogaes.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

No tribunal de justiça, em audiencia de Junho de 1865, em presença do exm.° conselheiro juiz de direito, se lavrou o auto de reconhecimento da identidade do rapaz, Sebastião, filho de Francisco da Costa, do lugar do Valle do Senhor da Serra, que em Agosto de 1859 se evadira da casa do cabreiro José Gonçalves, morador no Salgueiral, sendo este auto feito com todas as solemnidades, que a lei ordena.

Naquella epocha aleivosamente se me imputou que eu o matara, sendo o cabreiro auctor da accusação, e promovendo por todos os meios que isso se fizesse publico, arranjando, e fallando ás testemunhas que assim o jurassem, sendo elle tambem testemunha jurada, em que disse que o rapaz não tinha motivo para fugir, por quanto o não maltratara, nem espancara. O dito rapaz agora declarou logo, que fugira em consequencia do pae lhe ter dado, e lhe prometter repetir igual dose.

A opinião publica illustrada deduzirá as consequencias a que eu estava exposto, se por ventura eu não tivera juizes tão dignissimos em saber, e illustração como foi o sr. Villela, e hoje o exm.° sr. conselheiro e juiz Albano Caldeira, que tanta honra faz á magistratura.

Quando os povos assim possuem juizes, a justiça será uma realidade, a verdade, e a innocencia, nada terão a temer.

Sirva este acontecimento de exemplo para juizes menos circumpectos, em objectos de tanto melindre, tendo sempre em vista provas reaes e concludentes, que levem á maior evidencia, a verdade do facto accusado, assim como o auctor d'elle, quando se repute delinquente: outro tanto não fez o ex-delegado do procurador regio Antonio Soares Albergaria, que em 1860 requereu querella contra mim, não havendo exames legaes, tendo só em vista querer fazer de um innocente, um culpado, e depois uma victima; portanto escusado era o ter ido elle, e o ex-administrador Motta e mais pessoas ás minhas propriedades darem busca rigorosa, mandando cavar na minha adega, e outras partes, não achando o mais leve indicio de criminalidade.

Eu ainda não desmereci do conceito em que sempre fui tido pelos meus mestres, que me honraram com informações redondas, alem de eu ter sido agraciado pelos decretos de 12 de Julho de 1834, e 8 de Março de 1835. A minha reputação tanto na Louzã, como aqui, não tem tido quebra, e espero em Deus assim morrer.

Pela publicação d'esta, me confesso summamente obgd.°

Coimbra 13 de Junho de 1865.

Francisco Antonio do Rego.

NOTICIARIO

Exames no Lyceu.—No dia 22 do corrente principiarão os exames no Lyceu Nacional desta cidade. As mesas são compostas do seguinte modo:

Desenho.—Hermann Christiano Duhrssen—Luiz Augusto Pereira Bastos—Firmino Augusto de Magalhães.

Portuguez.—Francisco Antonio Marques—Gaspar Alves de Frias Ribeiro—Antonio João da França Bettencourt.

Francez.—João Antonio de Sousa Doria—Francisco Antonio Diniz—Joaquim Alves de Sousa.

Inglez e Allemão.—Francisco Antonio Diniz—Joaquim Alves de Sousa—Christiano Hermann Duhrssen.

Latim.—Luiz Adelino da Rocha Dantas—Nuno José da Cruz—Manoel Simões Dias Cardoso.

Latinidade.—Nuno José da Cruz—Manoel Simões Dias Cardoso—Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

Grego.—João Antonio de Sousa Doria—Antonio Ignacio Coelho de Moraes— Joaquim Alves de Sousa.

Oratoria e historia.—Joaquim Alves de Sousa—João Antonio de Sousa Doria—Francisco Antonio Marques.

Logica.—Francisco Antonio Diniz—Luiz Adelino da Rocha Dantas—Antonio João da França Bettencourt.

Mathematica elementar.—Antonio Ignacio Coelho de Moraes—Antonio José Teixeira—José Joaquim Manso Preto.

Introducção á Historia Natural.—Christiano Hermann Duhrssen—Jacintho Alberto Pereira de Carvalho—Firmino Augusto de Magalhães.

Julgamento.—Na quarta feira teve lugar nesta cidade o julgamento de José da Silva e Sousa, que foi estudante do 1.° anno da Faculdade de Direito na Universidade, accusado de lançar o fogo ás portas das casas dos srs. drs. José Dias Ferreira, e Francisco Augusto de Sande Sacadura, Lentes da mesma Faculdade. Não tendo o jury dado por provado o crime, foi o reu absolvido e posto em liberdade.

Rendas municipaes.—O sr. Antonio Rodrigues Pinto arrematou hontem as rendas deste municipio de Coimbra, pela quantia de 27:501$000 reis.

Despacho—Acaba de ser nomeado para administrar interinamente o concelho da Figueira da Foz, o nosso amigo o sr. bacharel Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito a João, filho de Maria das Dores, viuva, da freguezia da Lamarosa, concelho de Coimbra; e a Francisco, filho de Maria de Assumpção, da freguezia e concelho de Soure.

Mais recrutamento.— O Conselho de Estado denegou provimento ao recurso de Miguel, filho de Antonio Pimentel, da freguezia do Sebal, concelho de Condeixa.

Igrejas a concurso.— Demos noticia em o numero antecedente de terem sido mandadas pôr a concurso tres igrejas. Hoje acrescentamos relativamente a essas igrejas, as seguintes informações dadas pelo *Mappa Estatistico*, publicado pela secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Igreja do Santissimo Sacramento de Alcobaça—tem 310 fogos, 55$360 rs. de pé de altar, e 155$340 rs. de derrama pelo povo.

Igreja de S. João Baptista e Santa Justa de Santa Cruz da cidade de Coimbra—tem 522 fogos, 38$000 rs. de pé de altar, 30$ rs. de passal ou foros, e 181$000 rs. de derrama.

Igreja de S. Bento do Louriçal do Campo, no concelho de S. Vicente da Beira, do bispado de Castello Branco — tem 86 fogos, 30$000 rs. de pé de altar, e 70$000 rs. de derrama.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Chegou o vapor «Pelouse» do Brazil. Foi uma verdadeira surpreza, porque ninguem o esperava tão cedo.

As noticias mais importantes já hoje as mandei pelo telegrapho.

O conselheiro Nabuco que fora o ultimo cavalheiro encarregado de formar o gabinete tinha conseguido cumprir a sua missão ficando o ministerio assim composto:

Presidente do conselho e ministro do imperio Marquez de Olinda.

Ministro da Fazenda o sr. José Pedro Dias de Carvalho, vice presidente do Banco do Brazil.

Ministro da guerra o sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Ministro dos estrangeiros o conselheiro Paranhos, negociador do tractado da paz com Montevideu.

Ministro das justiças conselheiro Nabuco.

Não me foi possivel saber quem foi nomeado ministro das obras publicas. Ouvi que o sr. Christiano Ottoni tinha sido convidado, mas que não accedera ao convite.

Os negocios commerciaes no Rio de Janeiro, segundo uma carta que li escripta por pessoa auctorisada, não iam bem. Não estava ainda inteiramente dissipada a desconfiança a que a ultima desastrosa crise deu causa. O governo tinha grande necessidade de dinheiro para occorrer ás despezas da guerra e esta já ia aborrecendo o publico que não esperava que ella se demorasse tanto tempo.

Consta que foram expedidas as convenientes ordens para a conclusão do lanço de estrada entre Salreu e Estarreja.

Tambem foram expedidas ordens para os estudos do 3.° lanço da estrada de Cambra, desde Vermoim ás Baralhas e ante projecto da continuação dessa estrada até S. Pedro do Sul.

Parece que serão ámanhã expedidas as ordens necessarias para se fazerem os estudos da continuação da estrada de Condeixa a Penella.

Consta que o sr. Mendes Leal, que ainda hontem foi enthusiasticamente victoriado no theatro de D. Maria II, no fim de todos os actos da sua magnifica comedia «Os primeiros amores de Bocage», está a preparar novos triumphos, escrevendo um drama em que o protogonista será o grande *Vasco da Gama*.

Levado pelos seus brios patrioticos, o drama que s. ex.ª está a escrever, será um protesto contra a *Africana* de Meyerbeer, que se está representando em Pariz.

Na Africana, Vasco da Gama não está representado como o exige a historia, e a nossa gloria fica assim um pouco amortecida.

O sr. Mendes Leal, que é primeiro que tudo um bom portuguez, vai no seu trabalho dramatico reivindicar essa gloria que a ignorancia nos quiz roubar, ou pelo menos tornar menos brilhante do que ella effectivamente é.

Em paga desse serviço ao seu paiz, terá o distincto dramaturgo as acclamações do publico que é sempre justo.

O Banco de Portugal continuou hoje a descontar a 6 por c.

A portaria auctorisando a elevação da taxa de desconto não foi publicada no «Diario» como se esperava.

Causou estranhesa esse facto e é para lamentar que ella se desse, porque convem sempre que para todos os actos do governo haja a maior publicidade.

Murmuram alguns contra o governo por ter concedido a auctorisação da elevação da taxa do desconto sem o Banco ter prescindido dos seus privilegios.

Outros dizem que foi melhor que o governo tivesse cedido ao pedido do Banco do que forçar este a não descontar.

Defensores do Banco dizem que este está prompto a ceder de todos os seus privilegios uma vez que o governo lhe faça outras concessões, começando pela do pagamento de uma divida do governo de que o Banco é credor.

Eu que sou contra todos os privilegios entendo que o Banco devia ceder dos que desfructa e collocar-se em posição igual á dos outros estabelecimentos de credito, que sem gosar de semelhantes favores, posperam, desenvolvem-se e prestam bons serviços ao commercio.

Estou convencido que o Banco de Portugal são mais nocivos de que proveitosos os privilegios de que gosa e que a direcção faria um importante serviço aos interessados n'aquelle estabelecimento se declarasse desistir dos privilegios que lhe garante a sua carta organica.

Continua a correr o boato de que o sr.

Eduardo Lessa insiste na demissão que pediu do lugar de vice-governador da Companhia Geral do Credito Hypothecario Portuguez.

S. ex.ª allega que as suas funcções de director da repartição do correio não lhe deixam tempo para se occupar das que são inherentes ao cargo de vice-governador d'aquella importante empreza.

O illustre desterrado de Jersey, o immortal auctor dos «Miseraveis», mimoseou o sr. Brito Aranha com uma carta escripta pelo seu proprio punho, na qual lhe agradece a biographia que o mesmo senhor está escrevendo no «Archivo Pittoresco».

Victor Hugo, na carta que escreveu ao sr. Brito Aranha, refere-se a um artigo que o sr. Pinheiro Chagas escreveu sobre a obra intitulada «Shakspeare», e que o sr. Aranha cita na sua biographia que escreveu do illustre poeta francez. Referindo-se áquelle artigo, diz Victor Hugo fallando do sr. Pinheiro Chagas: «Citaes algumas bellas paginas do sr. Pinheiro Chagas; li-as com o desejo de lhe apertar a mão. Encarrego-vos de o fazerdes por mim.»

O «Jornal do Commercio» combate a idea de se levantar um edificio no aterro da Boa Vista para alli se estabelecer as repartições do correio.

A folha commercial tem rasão e até custa a crer que houvesse quem se lembrasse de estabelecer aquella repartição em um ponto da cidade que está tão fóra do centro do commercio.

As repartições do correio não estão bem, onde estão, mas estarão muito peior no atterro da Boa Vista.

Felizmente que até que isso se verifique haverá muito tempo para se reconsiderar e para se attenderem ás representações que o commercio pela sua propria conveniencia tem de dirigir aos poderes publicos.

O «Diario» confirma hoje a noticia que dei ha dias de estar o sr. ministro da guerra occupado de resolver as duvidas que tinham obstado á celebração do contracto para a empreza da navegação de vapor no rio Quanza, na provincia de Angola.

A folha official publica o contracto provisorio celebrado entre o governo e o cidadão americano Augusto Archer Silva.

A companhia será formada no espaço de 12 mezes e obrigada a fazer a navegação do rio Quanza, por meio de barcos a vapor, que navegarão entre Loanda e Calumbo e entre Calumbo e Cambambe; a empreza fará pelo menos 48 viagens redondas entre Calumbo e Cambambe, e 24 entre Loanda e Calumbo; a empreza será obrigada a ter dous vapores, pelo menos; ser-lhe-ha concedido durante 20 annos o privilegio da navegação do rio Quanza; ser-lhe-ha tambem concedido que os seus barcos entrem e saiam de noute do porto de Loanda, sem dependencia de visita, etc.

São estas as bases principaes do contracto.

O gravador de vidro o sr. Seraphim da Fonseca e Sá está preparando productos do seu trabalho e do dos seus discipulos para a Exposição Internacional.

O sr. Seraphim é considerado como primeiro gravador de vidro portuguez e tem obras que em perfeição e gosto rivalisam com as estrangeiras do mesmo genero.

Effectivamente SS. MM. partiram hontem para Mafra, como noticiei.

Partiram hoje para Bordeus os srs. condes de Villa Real.

Enterrou-se hoje no cemiterio dos Prazeres a sr.ª D. Thereza de Sousa Holstein, filha dos primeiros duques de Palmella, que casou a 8 de Maio de 1842 com o sr. D. Caetano de Salles Henriques Pereira Faria Saldanha Vasconcellos de Lencastre, 2.º conde e 13.º senhor das Alcaçovas.

Era senhora cheia de virtudes de que deu muitas provas, principalmente na sua doença que foi muito dolorosa.

Nasceu a 14 de Dezembro de 1823, falleceu, pois, com 41 annos de idade. Deixa filhos.

Chegou hontem á 1 hora da tarde ao seu quartel na Graça a ala esquerda do batalhão de infanteria n.º 10, que foi fazer exercicio de tiro nas Vendas Novas.

Os visinhos do quartel receberam com vivas e foguetes os soldados e officiaes, e victoriaram o commandante do corpo o honrado e valente coronel João Maria de Magalhães.

A collecção de animaes ferozes de Mr. Bernabó foi hontem muito visitada. Calcula-se em mais de 2:000 as pessoas que foram ver as feras.

Algumas são magnificas e dignas de verem-se. O elephante é muito intelligente e está bem amestrado.

Come em um prato, toca uma campainha e tira de dentro de uma caixa de folha algumas moedas.

Ao principio o domador colloca a caixa em altura a que o elephante facilmente póde chegar, porem depois colloca-a mais alto e o animal vê-se obrigado a servir-se de um banco que elle colloca proximo da caixa, pondo as patas sobre elle para poder tirar o dinheiro da caixa.

Partiu hoje para o estrangeiro o sr. João Palha Faria de Lacerda, chefe da repartição de industria e commercio do ministerio das obras publicas. S. ex.ª vae á Allemanha.

O «Diario» publica despachos antigos e annuncios para concursos.

Hoje deve haver reunião da assembleia geral da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. Se houver alguma cousa de importante passada na reunião darei noticia pelo telegrapho.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Sei que se espalhou ahi que El-Rei irá ao Porto com a princeza imperial brazileira que se espera brevemente em Lisboa.

Averiguei o que havia de verdade a respeito d'esse boato e soube que por ora nem indicios ha para se suppor que essa viagem se realise.

Por pessoa bem informada soube que os dous cavalheiros nomeados por El-Rei para irem esperar a princeza imperial não receberam aviso nem communicação que lhes fizesse crer que S. M. vai ao Porto.

Como os leitores sabem SS. MM. estão em Mafra e parece que El-Rei tenciona não deixar só S. M. a rainha antes do seu bom successo.

Como, porem, possa acontecer que o boato se realise, tratarei de collocar-me em condições de informar os leitores do que se for passando a este respeito.

Disse-se hoje na praça que na proxima sexta-feira apparecerá, no «Diario de Lisboa» publicado o decreto permittindo ao Banco Lusitano que funccione com metade do seu capital, compromettendo-se a emittir o resto das acções em um certo e determinado praso.

Creio, porem, que ha equivoco n'esta noticia.

O que consta de boa fonte é que na sexta feira apparecerá publicado no «Diario» um decreto approvando o regulamento interno do Banco Lusitano.

Como em um dos artigos d'esse regulamento se diz, que o banco fará uma petição ao governo pedindo para serem alterados os estatutos na parte que diz respeito ao seu fundo, talvez d'ahi proviesse o boato de que o governo approvou já esta alteração, quando é bem sabido que o governo não o póde fazer sem ser ouvida a assembléa geral, que é quem tem poder para alterar estatutos, ficando a sua resolução subordinada á decisão do governo, que tem para isso de ouvir o ajudante do Procurador Geral da Corôa junto ao ministerio das obras publicas, ou o proprio Procurador Geral da Corôa, como já tem acontecido.

E' ámanhã a procissão de Corpus-Christi.

Espera-se que El-Rei venha de Mafra para acompanhar a procissão.

Dizia-se hoje, que quando o marechal Saldanha chegasse á Sé o povo levantaria vivas.

Não dou importancia a esse boato, mas repito-o como noticia que corre.

Se elle se verificar já se vê que não são espontaneas aquellas demonstrações.

Deve brevemente apparecer na folha official o relatorio do fiscal do governo dando conta da inauguração dos planos inclinados de Porto Brandão.

Tudo correu o melhor possivel. O «Vallado», hiate de 200 toneladas, subiu com extrema facilidade o plano, empregando-se apenas a força de 2 cavallos para o levar acima, sendo a machina da força de 15 cavallos.

Ainda esta semana ha-de subir o plano o brigue «Suzana», que vai a concertar.

O «Vallado» está a concertar-se. O concerto deve durar vinte dias. As despezas são pagas, excepto a da montagem, que por excepção nada custaram.

Vae brevemente abrir-se concurso para cinco estudantes de bellas artes que queiram ir estudar no estrangeiro a pintura e a esculptura.

Para esse concurso são admittidos não só os estudantes da Academia das Bellas Artes de Lisboa, como os da Academia do Porto, como os que não tendo frequentado nenhum d'esses estabelecimentos dêem provas de aptidão e aproveitamento no estudo da arte.

O actor Santos e a actriz Letroublon sabem brevemente da capital a fim de dar representações em Coimbra, Aveiro, Braga, Guimarães, Vianna; e depois voltarão a Lisboa para seguirem para Pariz.

Pretendeu suicidar-se na noite de Santo Antonio, atirando-se ao Tejo, Manoel da Silva, empregado na casa da moeda. Salvou-o da morte um catraeiro que viu o infeliz precipitar-se.

Na noute de 8 para 9 a machina do comboio n.º 8 feriu gravemente com o *guarda calhas* o assentador da brigada n.º 27 por nome Lagaio, que fazia o serviço de guarda da noute.

O ferido foi conduzido a Vermoil onde se fez corpo de delicto e d'alli foi transportado para Coimbra onde deu entrada no hospital declarando os medicos que o ferimento era mortal.

Ameaçam ruina as torres da Sé Patriarchal. Foram pedidas providencias ao ministerio das obras publicas, mas ignoro se ellas já foram dadas.

Ha quem receie que ámanhã em consequencia do tanger dos sinos uma das torres abra fenda.

Não sei se é fundado esse receio, mas se é, seria bom que se evitasse alguma desgraça, prohibindo-se o dobre e repique de sinos á saida da procissão.

Em Villa Franca houve tourada no dia 12 e hontem.

Na tourada de segunda feira deu-se um episodio engraçado.

Os bois eram bois de charrua, que já tinham feito serviço no campo. Os arrematantes da praça, para fazerem persuadir que os bois eram bravos e *puros*, mandaram untar o cachaço dos bois com azeite e pós de sapatos.

Aconteceu que durante a corrida os bois suaram e as farpas começaram a tingir-se de preto, o que mereceu do publico grande assuada, porque foi assim descoberta a artimanha dos emprezarios.

O bazar e o arraial estiveram muito concorridos, calculando-se em mais de 7:000 as pessoas que tomaram parte nos festejos ao Santo portuguez.

O «Diario» publica dous decretos, um creando um credito extraordinario de 2:500$ reis para occorrer ao pagamento das despezas de policia preventiva que tiverem de fazer-se até ao fim do corrente mez de Julho; outro creando um credito supplementar de 5:000$ reis para obras na padaria militar.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 9.—A imperatriz Eugenia e o principe imperial partiram para Fontainebleau ao encontro do imperador.

Os edificios publicos estão adornados com bandeiras e tudo se prepara para brilhantes illuminações.

Immediatamente depois da chegada de S. M. I., o principe Napoleão partirá para a Suissa.

Valencia, 10, (á tarde).—Estão funccionando os tribunaes civis e militares.

Os militares presos são oito, os paisanos dezeseis, que foram capturados á meia hora da noite no casino progressista.

Alguns compromettidos fugiram.

Reina geral tranquillidade.

Paris, 10.—Cartas de Roma de 7, annunciam que o destacamento francez de guarnição em Ceprano obrigou os bandidos a internar-se no territorio de Napoles.

O papa concedeu audiencia a Vegezzi no dia seguinte da sua chegada a Roma.

Sua Santidade consignou fundos em Paris para o pagamento dos juros da divida pontificia, comprehendendo a das provincias annexionadas.

Paris, 11.—O imperador verificou hontem ás cinco da tarde a sua entrada na capital, sendo recebido por uma multidão immensa e no meio de enthusiasticas acclamações. A' noute toda a grande povoação estava illuminada.

As noticias do Mexico são satisfactorias; as facções são derrotadas e dispersadas em todos os pontos em que ousam apresentar-se.

Pariz 13. O «Moniteur» publica uma circular do ministro da marinha de 5 de Junho, ordenando aos commandantes dos portos que não admittam mais a entrada dos navios confederados.

Nova-York 3. Partiu para o Texas uma grande expedição.

Foram retiradas as ordens relativas a passaportes.

Jefferson Davis foi transportado para a prisão capital de Washington.

O ouro está a 136, e o algodão a 45.

ANNUNCIOS

DOG-CART

1 NO DEPOSITO de ferragens da Sophia, antiga officina de carruagens, vende-se um dog-cart com guarnições para uma cavalgadura.

ALVIÇARAS

2 PERDEU-SE um broxe de ouro, desde a rua do Salvador até á rua do Almoxarife, na noite do dia 13 do corrente. Nesta redacção se diz quem é seu dono, que dará alviçaras.

VENDA

3 QUEM QUIZER comprar um engenho completo para tirar agua de poço, com toda e calabre de ferro, e alcatruzas de folha, assim como tambem um calabre de piaçaba, dirija-se ao feitor da Quinta da Portella

ARRENDAMENTO

4 QUEM QUIZER arrendar a loja, sotão e cavalharice da casa da rua das Sollas, com os n.os 4, 6, 8, pode dirigir-se ao sr. Joaquim José Affonso, morador no 2.º andar da mesma casa, n.º 10.

VENDA D'UM CARRINHO

5 **VENDE-SE um carrinho ou dog-cart em muito bom estado e barato. Quem o pretender falle no largo das Olarias, de Coimbra, com João Francisco da Silva, que está encarregado da sua venda.**

AVISO

6 RECOMMENDA-SE aos srs. negociantes todo o cuidado e aceio nas suas balanças, porque tem apparecido no assucar bocadinhos de sabão, devendo para isso terem balanças destinadas só e unicamente para o pesarem, e mesmo as facas que servem para o cortar não devem servir para outra cousa, no que devem ter o maior aceio para não prejudicar a saude.

DESPEDIDA

7 FRANCISCO CORREA DINIZ, retirando-se para o imperio do Brazil, pede desculpa a todos os seus parentes, amigos e patricios, por não despedir-se pessoalmente, o que faz por este meio, agradecendo ao mesmo tempo o acolhimento que recebeu de todos; e offerece-lhes seu insignificante prestimo n'aquelle imperio.

ARREMATAÇÃO

8 NO DIA 18 do corrente mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da villa de Soure, se hãode vender em hasta publica a quem mais der, 4050 alqueires de milho— 150 alqueires de trigo— e 1028 alqueires d'azeite; pertencentes aos orphãos, filhos do fallecido Luiz Pedro de Napoles, morador que foi ultimamente na Quinta da Telhada, comarca da dita villa de Soure.

NUMERO 1189 — TERÇA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 19 DE JUNHO

Se tantos e tão graves factos não estivessem mostrando de sobejo as tendencias e os fins do sr. duque de Loulé e dos seus partidistas historicos para supplantar completamente na urna, e mais tarde no parlamento, o partido regenerador, o que se está passando neste districto, e particularmente nesta cidade, na eleição do 2.º circulo, bastaria para levar o desengano cabal até aos mais credulos nas falsas promessas do partido historico, que em nome da fusão e pela sua influencia só procura restaurar o governo pessoal do seu antigo caudilho, e rehabilital-o pelo apoio e pelas adhesões dos dissidentes das diversas parcialidades politicas.

O partido historico tinha exercito, mas faltavam-lhe chefes para o dirigir no combate, e para illustral-o e engrandecel-o nos dias de triumpho. Os ministerios presididos pelo sr. duque de Loulé contaram sempre maiorias compactas, a quem nem os escandalos e desvarios do poder, nem a corrupção, e a venalidade na gestão das cousas publicas, nem o completo desprezo do systema parlamentar, fizeram nunca trepidar para lhe prestar o mais subserviente apoio, para lhe conferir os mais latitudinarios votos de confiança.

Nesses dourados tempos do partido historico, as suspeições politicas, as *mocadas*, as aposentações illegaes, as veniagas politicas, os contractos lesivos ao thesouro, os abusos do poder, e a inconstitucionalidade dos ministerios, em que o sr. duque de Loulé se tornára um outro poder irresponsavel; nesses dourados tempos em que até o pugilato dentro da sala das sessões, era permittido, senão claramente auctorisado pelas votações com que a maioria historica ostentava com uma audacia digna de melhores causas todo o cynismo das facções ultra ministeriaes; o poder sempre fraco, abatido sempre, passava successivamente de umas para outras mãos, sem mudar de fortuna, nem se robustecer, porque lhe obstava o vicio de origem, porque lhe faltavam as capacidades, e porque ninguem queria sujeitar-se a servir com um presidente do conselho, que não reconhecia o dogma politico da solidariedade ministerial.

Havia ministros, mas não havia governo. O ministerio Mathias-Loulé foi o epilogo deste longo drama, e acabou de dar a verdadeira medida do que era, e do que valia o partido historico; que se symbolisava todo no sr. duque de Loulé!

Essa ultima farça ministerial acabou com a *Maria Ritta*. Noventa votos de maioria não poderam fazel-a resistir ao seu immenso ridiculo.

Pois é essa mesma maioria com o seu chefe, que invocando na hora do desengano fatal a misericordia do partido regenerador, a cujos membros fizera durante perto de cinco annos uma guerra mais que politica, pessoal, e odienta, se apresenta ahi hostilisando em nome da fusão todos os candidatos do partido regenerador, que essa facção excluira do parlamento pelas torpezas da corrupção eleitoral, pelas prepotencias e pelos meios illegaes e violentos, que em larga escala empregara.

E' essa mesma facção historica, que promove a todo o transe a reeleição dos seus setenta e cinco ex-deputados, e que deixa á regeneração *por equidade* os circulos em que, a despeito de todos os manejos da auctoridade, os seus trinta representantes na camara dissolvida poderam triumphar!

Para isto não valia a pena de fazer a fusão, se ella não tivera para o sr. duque de Loulé outro fim de maior alcance.

E' preciso—dividir para reinar.—O partido regenerador era forte pela sua união; nobre pelas tradicções da sua proverbial lealdade; grande pela firmeza dos seus principios, e illustre pela superioridade de seus chefes, e pelos seus dotes brilhantes.

O sr. duque de Loulé não podera nunca vencel-o, nem com promessas, nem com ameaças. Eram alli um por todos, e todos por um.

A idea de fusão n'um sentido nobre e generoso para constituir uma situação com solidas condições de governo, depois de tantos annos de estereis pugnas, parecera um sacrificio digno do paiz.

Essa combinação falhou. A camaradagem na adversidade commum, representava-se a muitos como acto de cavalheirismo, mais que de boa fé politica. Fez-se a fusão depois da dissolução, mas não tardou que não se revelasse o mau uso que d'ella pretendia fazer o partido historico. A scisão entre o partido regenerador, que se vira desconsiderado, e burlado, era inevitavel.

O sr. duque de Loulé triumphava duplicadamente: não só porque se habilitava e aos seus partidistas, vendo em torno de si, e inteiramente ligados com elle alguns dos mais conspicuos chefes do partido regenerador, que até alli tinham reputado sempre politica e até pessoalmente impossivel por deshonrosa a sua união com o chefe do partido historico; mas porque dessa fusão partia a mais acintosa guerra a muitos dos mais dedicados partidarios da regeneração, e que por largos annos tinham sustentado as nobres tradições deste partido, e provado a sua abnegação até no seio da adversidade.

O sr. duque de Loulé demittira por um inqualificavel abuso de poder o sr. José Maria de Abreu de um cargo importante, que segundo o proprio duque declarou, aquelle cavalheiro desempenhara sempre com o maior zelo e intelligencia, só porque não merecia a sua confiança politica, n'um cargo que não tinha esse caracter.

Os srs. Joaquim Antonio de Aguiar e Fontes Pereira de Mello, accusaram então energicamente o sr. duque de Loulé deste acto de prepotencia e intolerancia ministerial; e hoje é do centro da fusão em que estes cavalheiros occupam lugar mui distincto, sob a presidencia do sr. duque de Loulé, que parte a mais entranhavel guerra ao sr. José Maria de Abreu.......!!!

O triumpho para o sr. duque de Loulé é completo......!!

Mas contra esse triumpho, contra esta humilhação dos nossos antigos correligionarios, que mau grado seu, cremos e devemos-lhes fazer essa justiça, vão nisto como n'outras muitas cousas manietados ao carro do triumphador, é que o partido regenerador deste districto protesta energicamente e hade pugnar com a dedicação que lhe inspira o seu passado, o seu dever, e a sua consciencia.

A *Liberdade* da Estrella tornou-se *Asmodeu*. E' pena. Havia entrado no mundo de luva branca, e dava-se uns certos ares aristocraticos, que lhe ficavam bem. Agora trocou os seus antigos habitos, tomou a linguagem das praças, e eil-a a substituir dignamente o defunto collega.

Percebe-se alli o mandato d'El-Rei de Sião. Recommendaram-lhe que insultasse, e calumniasse; e para melhor servir os seus senhores, até publica boletim diario do exercito de operações fusionistas!

Ora pois continue n'esse triste officio; arraste para a imprensa os nomes de senhoras respeitaveis; falle de mitras vindas em bagagens, que ainda assim não seriam nunca para cabeças como as que deram origem á scena de Belem entre o Nuncio e um *honrado* deputado historico; aponte para a mudança do conselho superior, imputando-a ao candidato do 2.º circulo, quando tem no seu gremio os que a effeituaram e lucraram mais com ella; chame-nos os nomes mais affrontosos, os da sua nova cartilha; que nessa insania não a acompanharemos. Ahi, e só ahi, a *Liberdade* triumphará. Não lhe invejamos a gloria.

A *Liberdade* da Estrella, depois de nove periodos de insultos a que não queremos responder, entende no decimo que nos contradizemos por lhe não acharmos *innovação*, e fallarmos das suas *producções!* De forma que para aquelle sabichão, todas as producções são originaes!

Nos seguintes periodos até ao 16.º continua nos insultos e calumnias com muitos palavrões da sua lavra. N'um dos antecedentes, embirra que não faz parodias.

Passada essa columna digna do *Asmodeu*, começa o presado collega a discutir. Vamos acompanhal-o no seu discurso.

Dissemos e repetimos: se havia nos chefes dos dois partidos o pensamento da fusão, foi muito para lamentar a *irascibilidade* do sr. Aguiar, que impossibilitou o accordo em 5 de Março, para se não poder fazer com a mesma decencia em Maio, depois do que se passou na camara dos pares. Cremos que não contestareis esta proposição.

No estado de desorganisação em que se achavam os partidos era indispensavel que se fizesse uma aproximação, ou uma fusão. Que estas eram mais naturaes com elementos, que ha tres annos estavam na opposição como os srs. conde d'Avila e Carlos Bento, não o podereis sinceramente negar. Foi isto porque pugnámos, e de que estamos plenamente convencidos. Já sabeis porque defendemos depois a fusão, e porque nos separamos d'ella. Escusaes de nos continuar a calumniar.

Todos os partidos miram á conquista do poder. Não sabemos para que são as exclamações que apontaes. Regeneradores, bem como historicos, não tem outro fito. Vós combateis o ministerio, para o derribar e substituir por outro vosso. Nós defendemos a situação, porque reputamos a maior calamidade publica, que novamente empolgueis o poder, vista a *lealdade* com que nos tractastes.

Escusaes de fallar em unha negra, em cruz de Soutulho, em pórtas de Limoeiro, e n'outras amabilidades. Agarrados á cruz de Soutulho caistes vós em 5 de Março; e do sr. Lobo d'Avila não podeis fallar, que foi vosso chefe apoiado por vós, em quanto não teve a desgraça de cair.

O governo actual quer agrupar em volta de si os homens eminentes e prestantes dos velhos partidos. Quem vos disse que nós eramos homens eminentes, para accusardes a nossa immodestia? Nós somos soldados muito humildes do partido regenerador; vós é que sois homens *eminentes* do partido historico. Os srs. duque de Saldanha, conde d'Avila, visconde de Seabra, Sebastião de Carvalho, Thomaz de Carvalho, Rebello da Silva, e outros *insignificantes* não são para comparar com a lista que apresentaes. Isto não parece incrivel!

Diz-nos o presado collega, que os srs. Villas Boas e Albuquerque deram a sua palavra d'honra de bem servir o governo. A *Liberdade* que o diz é porque o sabe. Comtudo o sr. Villas Boas obteve apenas a satisfação d'um seu desejo, e nada tem a queixar-se; e pelo que respeita ao sr. Albuquerque hade permittir-nos por honra d'elle, que duvidemos um pouco. Temos bastantes factos em abono do que affirmámos; e factos que ninguem póde negar.

Tem graça a *Liberdade* trocar a significação da palavra *illegal*, escripta em italico! Então nós, a quem o collega considera ministeriaes, haviamos de ser tão innocentes, que defendessemos apoios illegaes do governo? Ora faça mais justiça a si e a nós; e não empregue sophismas tão transparentes.

A insinuação, de que pretendemos intimidar alguma boa senhora ou arranjar algum emprego para algum afilhado, não tem resposta.

O final do artigo é que é delicioso. Não

fallou a *Liberdade* em defeza da questão Soutulho, mas apoiou o sr. Lobo d'Avila nas medidas razoaveis! Então porque não censurou aquelle escandalo, como hoje o considera? Seria por estar no poder o ex-ministro da fazenda? Onde estava a sua voz independente? *Reum habemos confitentem*. Desculpe o latinorio.

A *Liberdade*, dirigindo uns poucos de insultos ao sr. Julio Gomes, falla de ter sido demittido o sr. administrador do concelho de Mangualde, e de propôr-se em seguida a deputado, esquecendo-se que é esta uma theoria descoberta pelo sr. duque de Loulé, que demittiu de secretario geral de Braga, o sr. José Joaquim Vieira, para este se propor logo deputado por um dos circulos de Guimarães.

Não nos consta que a *Liberdade* se pronunciasse então contra o que se chama hoje um grande escandalo. Porque seria então o seu silencio, e hoje a sua choradeira? Responda o publico imparcial.

Não esqueceu tambem á *Liberdade* queixar-se de correrias eleitoraes pelo districto de Villa Real. Não sabemos o que por lá vai; mas podemos assegurar ao presado collega, que tudo que houver não tem comparação possivel com as celebres mocadas, e com as suspeições politicas; que são dois florões da corôa da liberdade eleitoral do seu partido.

Uma coisa ha todavia n'esse artigo, digna de attenção. E' quando diz que o sr. Julio Gomes demittiria todos os funccionarios administrativos, se tivesse tenção de continuar no ministerio. Aceitamos a indicação, que é em parte verdadeira. Se o sr. Julio não fosse tão tolerante, devia effectivamente desembaraçar-se de funccionarios, que o atraiçôam com o maior impudor. Para combater a intolerancia e exclusivismo do sr. duque de Loulé, pelo espaço de 9 annos, era preciso um cutello muito afiado.

Nesse artigo e n'outro de noticias eleitoraes ha uns enygmas, que não sabemos decifrar. Ahi vão para entretimento dos leitores.

«Já é (não se sabe quem) *acrisolado* pe«los principios progressistas!»

«*Mas cancem* que o *dies iræ*, se vier, ha «de desenganal-os, etc.»

«No Sabugal a opposição *relucta com to«da a esperança* de vencimento, etc.»

Advinhem os leitores a grammatica e a logica.

Lê-se na *Liberdade*:

«ESTÁ SALVA A PATRIA

«Foi demittido do cargo de regedor da Sé Nova o sr. José Albino da Conceição Alves, que o exerceu com toda a dignidade e honradez.

«Foi substituido pelo sr. Francisco da Sé Velha.

«Podem tocar o hymno.»

Nem uma linha aqui ha verdadeira.

Nem o sr. José Albino da Conceição Alves foi demittido de regedor, nem era o regedor da Sé Nova, nem foi substituido pelo sr. Francisco da Sé Velha, que ninguem sabe quem é.

A verdade é a seguinte:

Estava vago o lugar de regedor da freguezia da Sé Nova, e foi nomeado para esse cargo o intelligente e honrado negociante o sr. Francisco Pedro da Silva.

Se a *Liberdade* não consente o provimento dos lugares vagos, é de certo muito intolerante, e muito desordeira.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra.—O resultado dos actos na semana finda em 17 do corrente foi o seguinte:

FACULDADE DE THEOLOGIA

2.º *anno*—Approvado Nemine 1.
3.º *anno*—Approvados Nemine 5.
4.º *anno*—Approvados Nemine 6.
5.º *anno*—Approvado Nemine 1.

Total geral nesta Faculdade até áquelle dia—Approvados Nemine 55—Simpliciter 5.

FACULDADE DE DIREITO

1.º *anno*—Approvados Nemine 12—Simpliciter 6—Reprovados 2.
2.º *anno*—Approvados Nemine 16.
3.º *anno*—Approvados Nemine 8.
4.º *anno*—Approvados Nemine 16.
5.º *anno*—Approvados Nemine 7—Simpliciter 1.

Total geral nesta Faculdade até áquelle dia—Approvados Nemine 204—Simpliciter 17—Reprovados 5.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º *anno*—Approvados Nemine 4.
2.º *anno*—Approvados Nemine 2.
3.º *anno*—Approvados Nemine 2.
4.º *anno*—Approvados Nemine 4.

Total geral nesta Faculdade até áquelle dia—Approvados Nemine 12.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º *anno*—Approvados Nemine 4.
3.º *anno*—Approvado Nemine 1—Simpliciter 1.

Total geral nesta Faculdade até áquelle dia—Approvados Nemine 5—Simpliciter 1.

CURSO ADMINISTRATIVO

Approvados Nemine 4.

Exames no Lyceu nacional desta cidade.—Como dissemos no ultimo numero vão começar no dia 22 os exames preparatorios n'este Lyceu. Em congregação de sexta feira deliberou o conselho do mesmo Lyceu sobre o modo de se proceder a este pesadissimo serviço, em conformidade com a lei e com as conveniencias dos examinandos, por forma que se ache todo elle concluido até ao fim de Julho.

Organisam-se em primeiro lugar 5 mesas para *Desenho, Portuguez, Geometria, Latim* e *Francez*, que são as disciplinas sem cujos exames se não pode passar ás outras.

Depois, á proporção que se forem acabando os exames em cada uma das ditas mesas, dissolvem-se estas para irem os professores, que as compunham, formar outras que examinarão em *Latinidade, Logica, Rhetorica, Historia, Introducção, Inglez, Grego e Allemão*.

Este systema deu bom resultado no anno preterito: é por isso provavel que tambem o dê no presente.

As mesas são formadas do modo que já publicamos.

Fallecimento.—No domingo á noite falleceu na sua casa de Maiorca o Exm.º sr. Visconde de Maiorca, depois de ter soffrido uma dolorosissima e prolongada molestia.

Perdeu a sociedade um perfeito cavalheiro e o partido liberal um dos seus membros mais dedicados.

Associamo-nos cordealmente á sua extremosa esposa na dor que está sentindo por tão grande perda.

Desgraças.—Dizem-nos do concelho de Goes, que no dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na Oitava de Goes, junto ao Alto de Trevim, cahiu uma faisca electrica sobre um rebanho de gado do campo de Coimbra, que alli andava pastando, de que resultou morrerem 70 cabeças, ficando assombrados dois pastores, um dos quaes cahiu no chão, e o outro com tanta força bateu com a barba no peito, que mordeu a lingua.

Para o Pedrogão, duas irmãs, uma solteira, e outra casada, que andavam a sachar milho, foram mortas por uma faisca electrica. O marido da que era casada, que andava mais afastado, foi para lhes acudir, mas já as achou mortas.

O administrador do concelho de Poiares.—Foi reintegrado no cargo de administrador do concelho de Poiares, o sr. José Maria Henriques.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Emilia da Cruz Ferreira, filha de José Antonio da Cruz e D. Caetana Maximina da Cruz, natural de Coimbra, de 47 annos, fallecida no dia 10 de Junho.

Christina de Jesus, filha de Ricardo Antonio e Maria Ricardina, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 11.

Filippe da Conceição Coelho, filho de Manoel Simões Coelho Junior e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de anno e meio, fallecida no dia 11.

Ritta Maria, filha de Bernardo Pontes e Brigida Maria, natural do Castinçal, freguezia de Farinha Podre, de 56 annos, fallecida no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—933.

Preço de salarios.—O preço por que regularam, termo medio, os salarios dos operarios nos trabalhos ruraes e artes mechanicas no districto de Coimbra, no mez de Maio proximo findo, foi o seguinte:

Trabalhos ruraes 230 rs.—artes mechanicas 330 rs. O maximo preço nos trabalhos ruraes foi de 300 rs. no concelho de Mira: e o minimo de 200 rs., em varios concelhos. Nas artes mechanicas o maximo preço foi de 400 rs. no concelho de Soure, e o minimo de 280 rs. no concelho da Pampilhosa.

Hotel do Mondego.—Consta-nos que os credores do sr. Domingos Maria Pereira, proprietario do hotel do Mondego, estão resolvidos a fazer uma concordata com elle, mediante a qual continuará aquella excellente hospedaria.

Estimamos que este facto se realise, porque o sr. Domingos, pelo seu genio emprehendedor, é digno de toda protecção.

Seria para sentir que se fechasse uma hospedaria, que mesmo no Porto não tem igual.

Arrozaes.—De Ançã nos dizem o seguinte:

«Diz-se, e affirma-se a respeito das sementeiras d'arroz, que no dia 13 foram destruidas desde Valle Travesso até á ponte de S. Facundo, que os arrendatarios, indignados contra a ordem da auctoridade, tratam de rectificar as motas dos taboleiros. A ser verdade, chamamos toda a attenção da auctoridade administrativa de Coimbra para punir com a lei a reincidencia dos infractores como merecem.

A maior parte dos senhorios e arrendatarios das mais terras obstruidas com arroz trazem muita gente a mondal-o.

Repetimos hoje ainda—queremos uma lei igual para todos.

Nada de afilhados, quando se tracta da boa conservação da saude publica.—Uns não devem ser filhos unicos, e os outros bastardos.»

Noticias agricolas.—Communicam-nos de Ançã o seguinte:

«Depois de um sol ardentissimo, um calor tropical, que tem feito, volveu uma temperatura fresca, amena, em tudo bastante creadora para as novidades que se iam resequindo. Tem trovejado e chovido alguma cousa nos ultimos dias, mas hontem excedeu a todos elles. Ao meio dia em ponto turbou a atmosphera, e o ribombo do trovão annunciava uma trovoada imminente. Com effeito choveu por espaço de mais de uma hora grossa agua e como quem a deitava a cantaros. O rio encheu.

Os milhos do monte, temporãos, já se conhecem reverdecer. Estão optimos e muito promettedores; o feijão ha pouco e mesmo esse por partes.

Por aqui, quasi geralmente floriram as oliveiras, que promettem haver alguma azeitona, que faça com que se deitem (a seu tempo) os lagares a andar.

A molestia atacou muito os batataes, que se queimaram quasi todos, e por isso ha mingua d'este genero alimenticio este anno, o que faz muita falta á pobreza.

O preço do milho, que já corria a 680 e a 700 reis o alqueire antes de virem as ultimas aguas, abateu—está-se vendendo hoje a 620 rs., e o mais caro a 640 rs.

Como lhe noticiei ha tempos, a geada queimou este anno as vinhas; porém o *tresolho* vegetou vigorosamente e com abundancia de cachos, a alimpa foi boa e promette um bom ramo de vinho, se o *oidium* não lhe sobrevier, e tambem a queima do sol, como no anno anterior. Emfim, se a colheita fôr boa não haverá aquella crise, que se prognosticava.

Continuaram antes de hontem na destruição das sementeiras do arroz da ponte de S. Facundo para baixo; só ás do Paul d'Ançã, que estão incursas na mesma lei das de Valle de Travesso, ainda se não tratou de se lhes tirar a agua; e não se destruirão, se a auctoridade administrativa deste concelho não apparecer. Falla-se pela bocca *pequenina* que estas escaparão... Não acreditamos que a auctoridade feche aqui os olhos deixando gloriar-se alguns transgressores, que rirão da sorte, que os seus visinhos tiveram...

Informam-nos, que ha uma bonita paizagem de sementeiras d'arroz ahi para as Azenhas, toda a *baixa ribeira* proxima ao convento de S. Marcos, que provavelmente passa ainda ignorada da auctoridade administrativa do districto. Para lá chamamos toda a attenção dos poderes competentes.

Por pessoa fidedigna fomos informados que alguns agricultores d'arroz da Granja, a quem já se lhes destruiu as sementeiras, foram hontem a essa cidade requerer ao governo civil, que não olvide a destruição das sementeiras do Paul d'Ançã. Em presença do que a lei lhes marcou, a petição deste povo é justa—justissima. A execução da lei, que é para o pobre, deve ser tambem para o rico.

Ficamos d'atalaia. Por hoje nada mais.

Ançã, 19 de Junho de 1865.»

Matriculas dos Lyceus.—Tendo-se duvidado se os alumnos que frequentaram nos Lyceus nacionaes, na classe de voluntarios, uma disciplina, e estudaram particularmente outra disciplina pertencente ao mesmo anno d'aquella, são obrigados ao pagamento de uma só ou ao de duas matriculas; foi mandado declarar em portaria do ministerio do reino de 17 do corrente, que o pagamento da matricula, effeituado pelo alumno como externo, lhe aproveite para a disciplina que frequentar como voluntario, uma vez que as disciplinas pertençam ao mesmo anno do curso e á mesma epocha de exames, nos termos do artigo 34, § 3.º do regulamento de 9 de Setembro de 1863.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«A folha official dá hoje conhecimento aos seus leitores de uma acertadissima providencia dimanada do ministerio da fazenda.

E' digno de elogio o sr. conde de Avila pela medida a que me refiro, porque soube alliar as vantagens do credito nacional ás commodidades do publico.

A providencia que me parece muito acertada, e pela qual teço elogios ao seu auctor, consiste em ser pago o juro das inscripções de assentamento e das inscripções de coupons não só nas capitaes dos districtos administrativos do continente do reino, como até agora, mas tambem nos concelhos capitaes das comarcas judiciaes.

As vantagens d'esta nova medida estão ao alcance de toda a gente.

A commodidade de que os individuos possuidores d'aquelles titulos vão gosar não são insignificantes, e é bem sabido que d'ellas provirá maior procura d'aquelles papeis, e de ahi mais credito para a fazenda publica.

Não pode, pois, deixar de ser elogiado quem procede com tanto acerto como o sr. conde de Avila procedeu n'este ponto.

O decreto que estabelece esta boa inovação é precedido de um curioso relatorio onde o sr. ministro da fazenda mostrando os bons resultados que provieram do decreto de 6 de Outubro de 1857, referendado por s. ex.ª e onde se determinava que o juro das inscripções de assentamento fosse pago nas capitaes dos districtos, conclue por esperar que iguaes serão os effeitos, senão ainda mais proveitosos, que hãode resultar do pagamento d'esse juro nos concelhos capitaes das comarcas.

O sr. ministro para mostrar o fundamento das suas esperanças publica dous mappas onde se conhece perfeitamente os bons resultados do decreto de 6 de Outubro de 1857.

No decreto que o «Diario» hoje publica ha disposições que interessam aos particulares e outros aos empregados da fazenda.

O «Diario» publica tambem duas circulares assignadas pelo sr. ministro da guerra, uma que foi expedida aos commandantes das differentes divisões militares e outra aos commandantes das armas especiaes.

Ambas são relativas a eleições. São ambas um pouco extensas.

Houve hontem a procissão de Corpus Christi, que se fez na forma do costume.

A procissão ia em boa ordem, os xaireis dos cavallos que formam o estado de S. Jorge eram os que foram estreados o anno passado: o santo levava o capacete rico e as irmandades iam com toda a decencia.

Os senhores D. Luiz I, D. Fernando e Infante D. Augusto seguiam atraz do paleo em cujas varas segurarам á entrada e á sahida da Sé patriarchal.

S. M. a Rainha não veiu de Mafra, attento o seu melindroso estado de saude.

Os fidalgos e commendadores que costumam acompanhar a procissão eram em maior numero do que nos outros annos, mas ainda assim o numero era diminuto.

O sr. duque de Saldanha não compareceu. Diz-se que s. ex.ª receiára que se verificasse o boato do tal *vivorio* de que dei noticia. S. ex.ª está hoje em Lisboa.

A tropa que formava as alas nas ruas por onde passou o prestito apresentou-se com o maior aceio. As alas e a policia da procissão foram formadas por 3:120 homens.

O castello deu as salvas do estylo quando o Santo foi passar revista ao castello de S. Jorge e quando se recolheu.

A tarde esteve magnifica e era extraordinaria a concorrencia de povo nas ruas.

Sobre a ida de El-Rei ao Porto, como ahi se espalhou, confirmo o que tenho dito nos meus telegrammas e na minha ultima correspondencia.

S. M. não está resolvido a sahir de Lisboa e consta que S. A. I. tenciona demorar-se apenas algumas horas no Porto.

S. A. I. deve chegar no domingo a Badajoz. A legação brazileira e os cavalheiros nomeados por El-Rei para acompanharem a augusta princeza sahem de Lisboa ámanhã.

Estava annunciada para hoje ás 11 horas da manhã a reunião de uma assemblea extraordinaria dos accionistas do Banco de Portugal para lhes ser presente uma portaria do governo onde insta para que o Banco abandone os privilegios concedidos nos artigos 11, 14, 15 e 20 da sua carta organica.

Foram expedidas as cartas de convite aos accionistas, porem a reunião não se verificou em consequencia da falta de numero.

Deve haver portanto brevemente uma nova reunião, que será annunciada opportunamente.

Corria hoje que tinha sido acceite a demissão pedida pelo sr. conde d'Avila de governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Não sei se o boato é fundado.

Consta que os srs. João Felix Rodrigues, redactor do «Portuguez», e Alexandre Calheiros, empregado no ministerio da fazenda, requereram licença para fazer uma grande reunião politica na sala nobre do theatro de D. Maria II.

Estes cavalheiros pertencem ao grupo politico dos affeiçoados ao sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Diz-se que n'aquella reunião os srs. João Felix e Calheiros apresentarão o programma da sua politica, declarando-se hostis ao governo actual.

Não me responsabiliso por esta ultima parte, porque sei que não ha muitos dias ss. s.as defendiam *urbi et orbe* o ministerio e se diziam seus amigos desinteressados e dedicados.

Não comprehendo portanto a metamorphose rapida que se diz se operou no animo d'aquelles dois cavalheiros. Quero pois, ver para crer.

A reunião deve verificar-se na sexta-feira, se o sr. ministro do reino der a licença pedida, como é de esperar.

O facto da reunião e no sentido que se affirma ella será, se não cria difficuldades ao governo, como effectivamente não cria, vem comtudo embaralhar cada vez mais o mundo politico da capital que está uma perfeita Babel.

Ao sr. Carlos Ferreira dos Santos Silva, intelligente e acreditado negociante de praça de Lisboa e vice-presidente da Associação Commercial da mesma cidade, foi offerecida a candidatura do circulo 113 (Rocio).

Hoje assignava-se pelos primeiros estabelecimentos da baixa uma representação n'esse sentido.

Consta que o governo apoiará esta candidatura, por ser de um cavalheiro que pertence á classe do commercio.

Disse-se que o governo declarara que aceitaria qualquer candidato proposto pela Associação Commercial de Lisboa. Sabe-se que a Associação se recusou a fazer propostas desta natureza não querendo involver-se em politica.

Os cavalheiros que trabalham a favor da candidatura do sr. Ferreira dos Santos são, na maior parte, pertencentes á classe de commercio.

Uma deputação do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas foi entregar ao ministro da republica dos Estados-Unidos, residente nesta côrte, a mensagem de pezames que a assembleia d'aquella popular associação votou pela morte do cidadão Abrahão Lincoln, presidente da mesma republica.

Agradeceu o ministro aquella prova de sympathia pelo grande homem que uma grande nação pranteia, e prometteu enviar o authographo da manifestação de sentimento votada pelo centro ao seu governo para que este podesse mais uma vez apreciar os instinctos liberaes do povo portuguez, que não viu indifferentemente succumbir ao punhal de um assassino uma das maiores glorias da republica americana.

A «Nação» diz que lhe consta que as candidaturas legitimistas que estão até agora definitivamente propostas são as seguintes:

Chaves, Filippe José Vieira.

Celorico de Basto, Domingos de Barros Teixeira da Motta.

Braga, Carlos Z. Pinto Coelho.

Arouca, Vicente Carlos Teixeira Pinto.

Monte Mór o Novo, João de Lemos S. Castello Branco.

Torres Vedras, José Correia de Sá.

A mesma folha accrescenta que ha outras candidaturas de que não dá ainda noticia por dependerem de algumas combinações.

Mais uma tentativa de suicidio! Uma senhora de idade de 29 annos pretendeu suicidar-se bebendo uma porção de agua onde tinha dissolvido massa phosphorica.

Sabendo a familia do acto de loucura praticado pela infeliz chamou um facultativo que a salvou applicando-lhe opportunamente um energico antidoto.

Ainda outro suicidio! Hontem atirou-se uma mulher de um 3.º andar do predio n.º 44 da rua da Procissão. Morreu logo. Ignora-se o que a levou a este acto de desespero.

Ardeu hontem a ermida de N. S. das Dores, na freguezia de Laveiras, concelho de Oeiras. Da ermida apenas ficaram as paredes, o que consternou immensamente o povo de Oeiras.

Já tomou posse do lugar de juiz da relação de Lisboa o sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, que foi 10 annos juiz criminal no primeiro e terceiro districtos d'esta cidade, gosando sempre a reputação de magistrado integerrimo.

O infante D. Sebastião deve sair no dia 17 de Cathargena com direcção a Lisboa.

Vai brevemente apparecer publicada a bella comedia do sr. Mendes Leal «Os primeiros amores de Bocage», que com tão feliz exito se tem representado no theatro normal.

A comedia será precedida de um prologo, onde o auctor explica o fim que teve em vista na composição daquelle monumento litterario.

Parece que o distincto dramaturgo dissera a alguns amigos que mais tarde comporá mais duas comedias em que Bocage figurará como protogonista, uma na sua volta da India e a outra comprehendendo o ultimo periodo da vida do illustre poeta.

Por equivoco disse que o candidato ministerial por Sinfães era o sr. barão do Vallado. O candidato que por aquelle circulo tem o apoio do governo é o sr. Ricardo Guimarães, membro da camara dissolvida.

O passeio publico esteve hontem bastante concorrido. Perto de 6:000 pessoas alli foram passar algumas horas da noute beneficiando assim o Asylo de Santa Catharina.

Como disse na minha ultima, os distinctos actores do theatro normal Santos e Emilia Letroublon pretendem ir dar algumas representações em Coimbra, Aveiro, Braga, Guimarães e Vianna, antes de partirem para Pariz, para onde vão estudar.

O repertorio d'estes dous artistas compõe-se das seguintes comedias e scenas comicas: «Dous n'um», «Depois do baile», «Comedia em casa», «Um sujeito e uma senhora», «Jacintho e Rosa», «Onde irei passar as noutes?», «Segredo de minha mulher» e «Um homem e metade de uma mulher».—Scenas comicas:—«Prego», «Bengalla», «Os cumprimentos» e «Assim é que eu gosto d'ella.»

As touradas que houve no dia 13 em Santarem, Almada e Barquinha foram muito concorridas.

Em Santarem houve desordem na arena entre curiosos, homens de forcado e campinos, em consequencia de ter um curioso saltado á praça e agarrado um boi.

Na Barquinha a tourada foi o que os amadores chamam *tourada real*. Uns poucos de bois saltaram ás trincheiras e dous fugiram da praça levando as bolas e farpas. Acudiu gente para ver se os agarrava, porém tudo foi baldado. Os bois fugiram pelo campo e desappareceram, ignorando-se o destino que levaram. Felizmente nos saltos que os bois deram ás trincheiras não houve desgraças.

Quando hontem vinha da Alhandra a manada de touros que ha de ser corrida no domingo na Praça do Campo de Santa Anna, no sitio do Senhor da Ajuda um campino por nome Agostinho Cebo foi varado duas vezes pelas pontas de um boi! O pobre homem ficou em tal estado que foi logo ungido.

Apesar da grande affluencia de gente que concorreu á praça da Figueira na vespora de Santo Antonio e do muito povo que se ajuntou no Rocio, a policia teve pouco que fazer, tão cordato e socegado é este bom populacho da capital.

Na praça da Figueira houve grande movimento. De 48:842 vasos de mangericão que alli deram entrada, poucos foram os que não encontraram compradores!

Pelo vapor «Corsak» sahiram para Loanda 73 degredados.

Quarenta condemnados a degredo de 3 a 5 annos; 11, de 6 a 10 annos; 5, de 11 a 15 annos; e 17, a degredo perpetuo em que lhes foi commutada a pena de morte a que tinham sido condemnados pelos tribunaes.

O sr. F. A. da Costa Pereira declarou hontem nos jornaes, que as correspondencias que se publicam actualmente no «Bracarense» não são escriptas por s. s.ª e que deixara de ser correspondente d'aquella folha por não concordar com as apreciações politicas que aquella redacção julga conveniente fazer contra a fusão.

Bem informado estava quando disse que no «Diario» de hoje seria publicado o decreto approvando o regulamento do Banco Lusitano, pois a folha official traz hoje esse documento.

Por elle se vê que não foi permittida a constituição do Banco com metade do capital estabelecido nos estatutos, como por equivoco se dizia.

Foi criado um credito extraordinario de 26:000$000 reis a favor do ministerio das obras publicas para pagamento das despezas feitas a mais durante o actual anno economico com a fiscalisação da exploração dos caminhos de ferro e com a da construcção das respectivas linhas, que deixára de ser attendida no orçamento do Estado.

Consta que fora transferido da comarca de Guimarães para a de Leiria o sr. João Ignacio Holbech, juiz de direito.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«A reunião que se deve verificar na proxima sexta feira no salão nobre do theatro de D. Maria II tem dado que fallar.

Uns consideram-na innocente e até mesmo ridicula, outros julgam que atraz dos dous signatarios do requerimento, os srs. João Felix Rodrigues e Calheiros, se occultam alguns cavalheiros mais notaveis do grupo affeiçoado ao sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila.

Qual é precisamente o fim da reunião ninguem o sabe, a não serem os srs. Calheiros e Rodrigues, e, ainda assim, ha quem duvide que esses senhores mesmo saibam o que vão fazer.

O requerimento que esses dous cidadãos fizeram ao sr. ministro do reino já foi despachado e expedida a portaria concedendo o theatro para a reunião.

Partiram hoje para Badajoz os srs. marquez de Sousa e Holstein e D. Luiz Mascarenhas esperar S. A. I. a princeza do Brazil.

S. A. I. deve chegar no domingo a Merida, e d'alli seguirá immediatamente para Lisboa em trem especial, devendo estar na estação de Santa Apolonia ás 4 horas da tarde.

Consta que S. A. I. só irá para o Porto no dia 20, ignorando-se o tempo que alli se demorará.

Esta noticia mandei-a hontem em telegramma, porém é possivel que não fosse transmittida em consequencia das trovoadas que havia para o norte e que impossibilitavam a transmissão.

Por boas informações se sabe que S. A. o Infante D. Sebastião deve chegar a Lisboa por toda a proxima semana.

Parece que S. A. abandonou a ideia de vir por mar.

O palacio de Pedroiços, que pertence hoje ao sr. marquez de Vianna, acha-se preparado para receber o augusto personagem, a sua familia e a sua numerosa comitiva.

O senador D. Gabriel Aristisabal, mordomo-mór, do Infante já se acha em Lisboa. S. ex.ª está hospedado no hotel Central.

A convite do sr. marquez de Sá da Bandeira ha hoje conselho de ministros ás 9 horas da noite, em casa do sr. Julio Gomes da Silva Sanches.

Espalhou-se hontem o boato de que o sr. conde de Avila se demittira do lugar de governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Dando a noticia não a garanti, comtudo, pois tinha razões para suppor o contrario do que se dizia. Não fiz mal em ser prudente, porque effectivamente o boato é infundado. S. ex.ª não pediu a demissão.

E' possivel que no boato que se propalou houvesse equivoco e confusão tomando-se o sr. conselheiro Lessa pelo sr. conde de Avila. O primeiro é que já deu a sua demissão de vice-governador d'aquella companhia.

Tem havido grande concorrencia ao escriptorio da companhia para as propostas de emprestimos. Algumas camaras municipaes fizeram propostas e fizeram-nas tambem muitos particulares.

Disse eu hontem que o presidente da assemblea geral do Banco de Portugal fizera convites aos accionistas, para uma reunião ás 11 horas da manhã, a fim de lhes ser presente uma portaria do governo na qual insta para que o mesmo Banco prescinda dos privilegios concedidos nos artigos 11, 14, 15 e 20 da sua carta organica.

Como os leitores sabem a reunião não se verificou por falta de numero; e não compareceram todos os accionistas, ou os que eram precisos para haver sessão, não só em consequencia da hora, que não podia ser mais impropria, como por haver descuido na distribuição das cartas de convite.

Consta-me, que a portaria em questão foi expedida em resposta ao pedido que a direcção do Banco fez para ser auctorisada a augmentar a taxa do desconto e que esse documento official resa assim:

1.º Que não tendo sido ainda suspenso o effeito do decreto de 9 de Setembro de 1864 que auctorisou provisoriamente a elevação da taxa de juro fixada no regulamento do Banco, póde a direcção, debaixo da sua immediata responsabilidade e com a mais reflectida prudencia, continuar a fazer uso d'essa auctorisação.

2.º Que a direcção, tendo em vista as considerações expendidas nos officios do mesmo ministerio de 7, 9, 12 e 16 do referido mez de Setembro depois de consultada opportunamente a assemblea geral dos accionistas, declare até ao fim do proximo Julho, praso alem do qual não póde ser ampliado, sem condições, o effeito do citado decreto, se o Banco está disposto a abandonar parte dos privilegios concedidos na sua carta organica.

3.º Que os privilegios que devem ser abandonados pelo Banco são os consignados nos artigos 11, 14, 15 e 20 da carta organica, que tractam da hypotheca tacita e legal sobre os bens dos saccadores, acceitantes, endossantes ou fiadores das letras e de quaesquer outros papeis de credito usados no commercio, descontados ou tomados pelo Banco; da faculdade de vender os bens de raiz recebidos em hypotheca; do privilegio da fundação de caixas economicas nas cidades de Lisboa e Porto e da auctorisação para receber nas mesmas cidades os dinheiros dos depositos publicos e administrativos e das administrações de fallidos, sem abono de juros a favor dos depositantes.

4.º Que a proposta suspensão temporaria da faculdade de se inverterem em Lisboa os titulos de divida externa é inutil, porque desde a publicação da portaria de 10 de Fevereiro ultimo que mandou fazer a inversão dos «bonds» pelo cambio de 54 e meio sterlinos, tem sido quasi nullas as inversões, montando a pouco mais de 500 libras.

5.º Que a resolução dos outros alvitres propostos depende do ministerio da fazenda.

6.º Que o governo espera que a direcção lançará mão de todos os expedientes, que a pratica aconselha em circumstancias identicas áquellas em que se acha o Banco, para manter intacto o seu credito e facilitar as transacções commerciaes.

Parece que a direcção do Banco respondera a esta portaria dizendo, que ia convocar uma assemblea geral extraordinaria para se lhe dar conta da resolução do governo; que para se fazerem as alterações na carta organica do Banco, já tinha sido nomeada uma commissão que ainda não deu o seu parecer, e tocando de passagem nas exigencias do governo lembrou que os privilegios de que aquelle estabelecimento gosa, derivam-se de um contracto bilateral e oneroso que entrou nas bases da sua organisação, desenvolvidas no

Relatorio do Decreto de 19 de Novembro de 1846, contracto que o banco tem cumprido, não podendo dizer-se o mesmo por parte dos poderes publicos.

Pela portaria do governo se vê, que o praso para a elevação da taxa do desconto não póde exceder ao fim do proximo mez de Julho, e esse praso só será ampliado medeante condições.

E' claro que essas condições não podem deixar de ser a abstenção por parte do Banco dos privilegios consignados nos artigos 11, 14, 15 e 20 da sua carta organica.

Effectivamente, como disse hontem, uma commissão de eleitores pretende propor a deputado pelo circulo 113 o sr. Carlos Ferreira dos Santos Silva.

Ao ministerio das obras publicas requereu o presidente d'essa commissão licença para se fazer um comicio eleitoral na Praça do Commercio.

Esse requerimento foi deferido como era de esperar.

Publica hoje o «Jornal do Commercio» o convite que a commissão dirigiu ao sr. Santos Silva offerecendo-lhe a candidatura do circulo 113.

Espalhou-se o boato de que a exposição internacional seria transferida para o anno e que essa transferencia seria decretada pelo governo.

Escuso dizer que o boato não tem fundamento. Ainda que o governo quizesse, entendo que não tinha direito a fazer a transferencie, mas sei que o governo não pretende decretal-a.

Está em Lisboa um cavalheiro polaco que vem promover uma subscripção a favor das victimas da revolução. Parece que este cavalheiro tem a protecção do exm.° cardeal patriarcha.

Acha-se á venda um novo livro do sr. Mendes Leal. Intitula-se «Os Mosqueteiros de Africa» e é a continuação das «Chronicas do Seculo 17». O nome do auctor basta para recommendar a obra.

Na secção de marinha do supremo conselho militar, foi absolvido o sr. Antonio Maria Mascarenhas Telles de Sousa, 1.° tenente da armada, accusado de irregularidades e omissões commettidas no exercicio do lugar de capitão do porto da Figueira da Foz.

O gado que ha de ser corrido no domingo pertence ao sr. José Horta. Os campinos que hão de conduzir o gado das Marnotas para a praça do Campo de Sant'Anna são mancebos de boa sociedade,a quem o dono dos bois quiz fornecer occasião de se divertirem.

Os jornaes de hoje dão conta do desastre succedido na Alhandra, de que dei hontem noticia.

Consta que foi aposentado na igreja de Aves, no arcebispado de Braga, o rev. Manoel Joaquim da Matta.

Foi declarada sem effeito a mercê concedida a Jeronymo Luiz Saraiva, da igreja de Verride, bispado de Coimbra.

Foi aceite a desistencia que o presbytero Carlos José Lopes de Carvalho fez da thesouraria da freguezia de Bellas, em que estava provido vitaliciamente.

O snr. José Jacintho da Cunha Rivara, que servia de juiz da comarca de Angra do Heroismo, e que foi transferido para Leiria, não chegando a tomar posse d'esse lugar, foi transferido para a comarca de Guimarães.

Foi nomeado escrivão de paz do districto de Nossa Senhora da Victoria do Porto o sr. Lourenço José de Sousa.

Baptisou-se hoje a filha do sr. conselheiro Hermenegildo Blanc. Foi padrinho da menina o sr. Francisco de Oliveira Chamiço.

A sorte grande sahiu ao n.° 4611. Sahiu a particular.

O «Diario» publica o regulamento para os actos da faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, etc.

Julgamento. — Teve lugar no 1.° districto criminal do Porto, o julgamento dos reus accusados de fabricadores de moeda falsa, sendo um Feliciano José d'Oliveira, que fora surprehendido na occasião em que abria uma chapa para notas brazileiras, e outro Manoel José da Silva, como cumplice, por ter alugado a casa em Fradellos ao primeiro.

O jury deu por provado o crime de que era accusado o reu Feliciano José de Oliveira, e por não provado o de Manoel José da Silva.

Foi por tanto condemnado o primeiro reu em 3 annos de prisão, e absolvido o segundo.

Foi juiz o sr. Vieira da Motta, e advogado dos reus o sr. Moreira de Sá.

A audiencia durou dous dias.

Maria das Facadas. —Diz o *Commercio do Porto* que Maria das Facadas era uma infeliz a quem talvez nunca passasse pela lembrança que tinha no terrivel cognome que lhe fora imposto, a predestinação do lamentavel fim que teve.

E' uma historia que contrista e horrorisa a que temos a relatar a respeito d'esta infeliz, cujo nome por tantas vezes figurou nos noticiarios dos jornaes e nos archivos da policia, com quem ella nem sempre andava das melhores avenças.

Maria das Facadas morava nas escadas das Verdades, no Porto. Até nisto ha o quer que seja de singular no destino d'essa mulher, pois que aquelle sitio foi sempre afamado pelos oraculos que a superstição do povo alli ia em tempo consultar, e não sabemos se ainda vai.

Ante-hontem adornou-se das suas melhores galas, e foi onde ia a maior parte da gente: ao Senhor da Pedra.

A' meia noite viu-a um visinho recolher a casa.

O que se passou desde então ninguem o sabe. Mas o que tristemente é certo é que hontem de manhã procurou-a um cabo de policia para lhe fazer uma intimação que lhe tinha sido ordenada.

Bate, porem de dentro ninguem responde. Interroga um visinho que lhe responde o que sabe.

Nascem as suspeitas. O cabo, associado com outro, toma a resolução de entrar, porque a porta estava simplesmente cerrada.

E' horroroso o quadro que se lhes depara.

Maria das Facadas jazia no chão, proximo á cozinha, morta, e apresentando os signaes de varias facadas no pescoço.

Achava-se em estado de completa nudez, e apenas coberta com uma toalha e alguns jornaes. Ao pé tinha uma bacia com sete lamparinas accesas, e á cabeceira que lhe era formada por uma troixa de roupa, achavam-se igualmente mais luzes.

Nada se sabe do auctor ou auctores deste horroroso acto de malvadez. Os cabos deram parte á auctoridade.

Hontem perto das 6 horas da tarde dirigiu-se a casa da infeliz o respectivo juiz criminal, a fim de formar auto de corpo de delicto.

No futuro encontrará talvez a justiça o fio d'este mysterioso e sanguinolento drama, sobre cujo desenvolvimento por -em quanto só versões muito vacilantes se poderiam aventar.

Aguardemos as investigações da polisia, para que nenhum juizo feito agora venha a ser pelo tempo sanccionado de temerario.

Promenores.— A'cerca do horrivel crime commettido na pessoa da infeliz Maria das Facadas, acrescenta o mesmo jornal mais os seguintes promenores.

Maria das Facadas possuia algum ouro, de que depois do crime desappareceram os vestigios.

Segundo as indagações a que a policia tem procedido,os diversos objectos pertencentes á desgraçada, e de que ha falta, são uma gargantilha, dez anneis, uns brincos, um cordão e uma capa de panno.

A victima d'este horroroso acontecimento chamava-se Maria Joaquina, era viuva e natural de S. Christovão de Nogueira.

Os ferimentos de que apresentava signaes eram mais que bastantes para produzir-lhe a morte. Esses ferimentos eram tres profundas facadas, uma nas espaduas, outra no pescoço e a terceira entre as costellas.

Afóra isto, apresentava algumas arranhaduras no pescoço, indicio talvez de que a infeliz empregou alguns esforços, que ficaram impotentes, para se desenvensilhar das mãos do seu matador.

As circumstancias que acompanham este assassinato revelam o selvagem sangue-frio com que foi commettido e os vagares que indica dão ao facto um cunho de horror tão pronunciado,que nada será bastante a attenual-o.

O perpetrador do crime, depois de ter segurado a sua victima, demorou-se a cobril-a de papeis, a accender as lamparinas que a cercavam quando foi encontrada, deteve-se, emfim em crueis minuciosidades, que demonstram quanto se julgava descançado de si.

Entre os papeis a que nos referimos, Maria das Facadas tinha ao peito a sua propria certidão de idade e a certidão de obito do marido.

O assassino deixou ficar as meias e os sapatos.

Estes objectos achavam-se manchados no sangue da sua victima, sendo de certo por isso e não por esquecimento que os não levou.

Um dia virá talvez em que o reflexo da verdade aclarará todas as peripecias d'este horroroso mysterio.

Por emquanto nada se sabe,e o que nos parece provavel é que mais algum outro motivo sem ser o desejo de roubar instigaria o auctor deste assassinato.

As pesquizas da policia o confirmarão ou desmentirão.

Hontem fez-se no cemiterio do Repouso a autopsia ao cadaver de Maria Joaquina.

Assistiu a este acto o sr. juiz do 1.° districto criminal.

PASSAGEM

Nesta tarde chegaram a esta cidade de passagem para o Porto, S. A. I. a Princeza do Brazil, D. Isabel Christina,e seu esposo o Conde d'Eu.

Na estação do caminho de ferro foram SS. AA. II. cumprimentadas pelo sr. Governador Civil do districto e pela Camara Municipal de Coimbra.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, previne os habitantes da cidade de Coimbra, que ámanhã pelas 2 horas da tarde, devem aqui chegar de volta do Porto — SUAS ALTEZAS IMPERIAES DO BRAZIL.

A vereação conhecedora dos leaes sentimentos desta população para com os Excelsos Viajantes, e do desejo que terá de festejar os successores da corôa de uma nação gemea da nossa, e intimamente ligados em parentesco á FAMILIA REAL PORTUGUEZA, convida a todos os habitantes de Coimbra, a adornar suas janellas durante o transito para a visita aos principaes estabelecimentos desta cidade, e a illuminar de noite suas habitações.

Coimbra, e Paços do Concelho, 20 de Junho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDAM-SE umas casas no largo da Fornalhinha,que tem accommodações para duas familias, quintal murado, e agua para todo o anno. Podem ser vistas por quem as pretender.

CONCURSO

2 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até ao dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

DOG-CART

3 NO DEPOSITO de ferragens da Sophia, antiga officina de carruagens, vende-se um dog-cart com guarnições para uma cavalgadura.

A TUTELAR

Companhia de seguros mutuos sobre a vida.

Capital subscripto 34,930:861$435 reis.
Numero de subscriptores 97,050.

4 A DIRECÇÃO desta companhia em Madrid, sempre sollicita em promover os interesses dos seus associados, acaba de ainda mais uma vez instar por meio de circulares, para que os socios que não tenham apresentado as suas fés de vida, o façam até ao dia 30 do corrente em Madrid.

Nesta sub-inspecção de Coimbra faltam ainda os seguintes:—N.° 63,374, Ruben Pereira de Carvalho, Coimbra—63,712, D. Maria da Encarnação Roxanes, Coimbra — 63,862, Antonio Correia de Lemos, Coimbra.

Coimbra 20 de Junho de 1865.

O Sub, Inspector
José de Oliveira Guimarães.

TEIXEIRA

Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.° 17 a 19
COIMBRA.

5 ACABA de receber um lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, bem como casemiras de cores proprias da estação; cassas de lãs lizas de todas as cores, chitas largas de cores a 150 reis o metro,ou 100 reis o covado, a seguir 15 reis em metro, saias brancas bordadas, de 4 pannos, muito lindas e baratas, camisas de Escocia, de bretanha de linho, para homem, lindas plumas modernas para enfeites de chapeus, fitas, botões, flores, louças, cascos para chapeus, sedas de cores proprias para os mesmos, glacés pretos de differentes larguras, guarnições modernas para vestidos, e tem mais para vender em leilão se convier no preço, uma grande porção de vidros, com varias qualidades de extractos e perfumarias, etc, que vende por limitadissimos preços.

6 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.° 50 a 54.

AGRADECIMENTO

7 JOSE' DE FIGUEIREDO PINTO, summamente penhorado pelas provas de affeição e amisade, que recebeu por occasião da doença e fallecimento de sua tão presada irmã, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que tomaram tão activa parte nos seus desgostos, em quanto o não faz pessoalmente, e pedir desculpa por algumas faltas, devidas tão sómente ao estado de affiicção e desgosto que tem tido por tal acontecimento.

THEATRO DA GRAÇA

SOCIEDADE BOA-UNIÃO

Quarta feira, 21 de Junho, irá á scena o seguinte espectaculo:

O homem das cautellas — comedia em dois actos.

Uma criada impagavel—comedia em 1 acto, ornada de couplets.

As afflicções de um perdigoto— comedia em 1 acto.

Preços—Camarotes 1$200 — plateia 240— galerias 200 reis.

A entrada é ás 8 horas e meia.

NUMERO 1190 — SEXTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 22 DE JUNHO

A fusão vai produzindo os seus inevitaveis effeitos desde que o partido historico, como era de esperar, assumiu a preponderancia nos conselhos do centro eleitoral da opposição, e nos seus delegados fora da capital.

A injuria, o insulto grosseiro, a calumnia desbragada, a insinuação malevola tornaram-se a arma favorita da imprensa da fusão.

Os *Asmodeus* que illustraram a administração do sr.duque de Loulé, e que foram os orgãos predilectos da facção historica, quando atassalhavam as mais illibadas reputações e devassavam até a vida intima dos caracteres mais distinctos da regeneração, ahi surgem novamente nos horisontes da fusão para honra e gloria do sr. duque de Loulé, e dos seus novos adeptos!

A' discussão grave e sisuda de uma imprensa que sabe comprehender a sua missão, substitue-se a linguagem dos lupanares, a phrase descomposta, e a diatribe insulsa e vergonhosa com que uma tal facção se não peja de polluir a imprensa!

Foi sempre o sestro da facção do sr. duque de Loulé; foram estes sempre os seus elementos favoritos. E é por estes meios que a fusão em Coimbra cuida que alcança a victoria para os seus candidatos, e os recommenda ao suffragio popular.

Desgraçada illusão,e erro fatal, que só denuncia a pobreza de recursos, e trahe a pequenez d'animo de quem não confia na força da verdade, da rasão, e da justiça.

Partidariamente nós folgariamos immenso de que os nossos adversarios se lançassem neste caminho, porque vai nisso o nosso completo triumpho; e porque não ha ninguem que se prese,e que respeite a opinião e a moral publica,que se não affaste envergonhado, senão indignado de um partido, que só por taes e tão ignobeis meios póde alardear a sua importancia!

Mas acima dos interesses partidarios estão outras e mais elevadas considerações na ordem moral; e por isso se desprezamos, como merecem esses opprobriosos manejos da facção historica, não podemos deixar de lamentar,que adversarios nossos entre os quaes contamos alguns, que de certo não podem applaudir esses actos de suprema desesperação, se deixem pelo seu silencio, ou pela sua convivencia com uma tal facção conspurcar nesse immundo tremedal da mais abjecta degradação.

A camaradagem politica com uma facção que só por taes meios procura o triumpho aos seus candidatos, deshonra os que a acceitam; e não póde convir aos homens de bem, que um escrupulo de lealdade partidaria, embora exagerado, levou a sustentar o principio da fusão, depois que ella se lançou neste caminho.

Cremos que os nossos antigos correligionarios, que acceitaram a fusão, hão de ser os primeiros a protestar contra este torpissimo abuso da sua adherencia ao principio da fusão,desde que esta na mão dos historicos se tornou o trabuco dos homens independentes e sisudos, que conservaram fieis as tradições honrosas do partido regenerador.

Se a fusão era isto, se estes são os seus opimos fructos, nós deixamos de bom grado á *Revolução de Setembro* e aos nossos adversarios o innocente prazer de saboreal-os, e de ornar com elles os seus festins.

O partido regenerador de Coimbra, está plenamente justificado; e se a vingança fôra um sentimento nobre, diriamos com orgulho,que nunca imaginaramos, que fosse tão completo o nosso triumpho.

Ha já publicados mais dois *Supplementos burlescos* á *Liberdade*. O 1.° contem tres correspondencias de Lisboa, n'uma das quaes é calumniado e insultado o sr. José Maria de Abreu. Não admira, porque este nosso amigo é o candidato pelo 2.° circulo de Coimbra, pelo qual se propõe pela fusão um dos redactores da *Liberdade* e dos *Supplementos!*

Segue um artiguinho contra o juiz de Mangualde, por andar a pedir votos para o candidato governamental. Muitos outros juizes pedem tambem pelos candidatos da fusão, e nós ainda nos não queixámos. Mas que se ha de fazer a isto, se o candidato fusionista por Mangualde é um dos redactores da *Liberdade* e dos *Supplementos!*

Em seguida vem duas coisas inclassificaveis, ainda a proposito das mitras. No tempo do *Asmodeu* escrevia-se assim.

Mais dez periodos burlescos em tres artiguitos, insultando varias pessoas, fallando de amores *platonicos*, d'administrações de concelho, de regedorias, de escrivaninhas de camara, d'embaixadas japonezas, de estridentes gargalhadas, de cartas para a Figueira, d'augmento das rendas postaes, de opiniões auctorisadas, de jornaes sensatos, etc.

Vem depois uma noticia seria. E' a da passagem para o Porto,e volta a Coimbra, de SS. AA. a sr.ª D. Isabel Christina, e o sr. conde d'Eu. E' de tudo que encerra o *Supplemento*, a coisa unica digna de lêr-se n'um jornal grave, como aspirou a ser a *Liberdade*.

Vai logo novo insulto ao sr. José Maria d'Abreu, ao partido regenerador de Coimbra, e tambem agora toca ao sr. Augusto do *Senhor dos Afflictos!* Continuem que vão bem. Quanto mais insultarem, mais votos perdem.

Conclue por uma correspondencia de quem nunca teve graça, e se quer á força metter a gracioso. E' ainda muito digna de figurar nas paginas do *Asmodeu*. Insultos, grosserias e tolices atropelam-se a cada linha. Perdôem-lhe porem os que tiverem a desgraça de a ler,que o *escriptor* não sabe o que faz nem o que diz.

O 2.° *Supplemento* traz á frente um diatribe contra o sr. José Maria d'Abreu, a proposito d'uma correspondencia que ao nosso collega do *Commercio* enviou um aspirante a regedor, em resposta a uma calumnia da *Liberdade*, relativamente á mudança do Conselho Superior. Repetem-se alli as calumnias rebatidas, fingindo-se desconhecer ainda que foi o sr. Fontes, um dos chefes da fusão, que mudou o Conselho para Lisboa, e o sr. duque de Loulé que o conservou, apesar do valimento dos deputados historicos.

Tem graça a carta de idiotas que aos seus correligionarios passa a *Liberdade*, dizendo que elles entraram alli como Pilatos no *credo*, e attribuindo tudo ao sr. José Maria d'Abreu. E' para agradecer tanta honra que fazem ao nosso amigo. Nós ignoravamos que elle dominava o sr. Fontes, o sr. duque de Loulé, e todos os *independentes*, que não tiveram até hoje voz, para reclamar a restituição do Conselho a Coimbra. Em vez de injuriarem o candidato do 2.° circulo, dão-lhe honras com que elle não póde.

Segue uma coisa que parece carta, e que é d'um semsaborão, que mette dó. Faz um annagramma estupido, deixando ficar a grammatica a gritar: *aqui d'el-rei!* Passemos ávante sem commentarios. Basta-lhe o castigo de haver escripto aquillo.

Traz uma correspondencia de Lisboa, no mesmo gosto das que se lêem no 1.° *Supplemento*;—insultuosa e burlesca. Não adianta nada.

Copia d'um jornal lisbonense umas insulsas orações latinas contra o sr. conde d'Avila. São no mesmo genero burlesco.

Conclue por um communicado, e um *á ultima hora*. O communicado é um *fac-simile* dos escriptores *historicos*. Venha mais, por quem são. Continuem naquelle genero. Olhem que basta aquillo, para nos vingarmos. Que espirito! Que infinita graça! Que erudição pasmosa! E acharem-se ainda na Estrella, escriptores daquella força! Que pena! Aquillo é que é *polpa e pulso!* Venham raiar-se de inveja, diante d'aquelle modelo, os Sousas, os Barros, os Britos, os Heitores, os Lucenas, os Osorios e os Andrades! Que belleza nas descripções! Que força de imaginação, que vigorosos traços, e que bello collorido!

Aquillo sim! Aquillo é digno... da *Liberdade* da Estrella, do *Asmodeu* de Coimbra!

Mais, mais; por amor de Deus, dêem-nos mais d'aquillo.

Pois o—*á ultima hora*—! Senhor Jesus das Misericordias, o que alli vai!

Um *lobo*, um *soutulho*, Sant'Anna, *os Archanjos, os tanas*, e o *preto do Japão!* Ora vejam os leitores, se toda esta tropa se juncta, o que por ahi não irá! São capazes.... de se rir muito da *Liberdade* da Estrella!

Não se contem mais nos *Supplementos* burlescos, dignos boletins das burlescas operações fusionistas.

A MUDANÇA PARA LISBOA DO CONSELHO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA JUSTIFICADA PELA *LIBERDADE*

A *Liberdade*, para justificar um dos chefes da fusão, que mudou para Lisboa o Conselho de instrucção publica, diz o seguinte:

«O ministro nada lucrou, e o que fez, foi «instigado pelo desejo de melhorar o serviço «da instrucção.»

Ora graças a Deus, que já os historicos justificam a mudança do Conselho! A isto nunca chegou o *Conimbricense*, apesar das calumnias que por essa occasião lhe dirigiram os fusionistas d'hoje.

Continuem a discutir o assumpto, e a insultar o sr. José Maria d'Abreu, que as preciosas confissões não se deixam esperar.

Agora já o sr. Fontes podia *ter errado* com essa mudança; o sr. José Maria é que não soube o que fez (que fez elle?) ou é.... um.... um.... Ora quando se chega a isto, que se lhe ha-de responder? O sr. Fontes errou mas tem desculpa, (não se sabe porque); o sr. José Maria ou errou e não tem desculpa, ou então é.... um.... um.

Um....um....(não queremos dizer o nome por decencia) é o escriblero que assim consumiu o papel e o tempo.

A *Revolução de Setembro* magoou-se com o nosso artigo do numero antecedente em que comparamos o procedimento d'hoje de alguns cavalheiros do partido regenerador, que fazem parte do centro fusionista, contra o sr. José Maria d'Abreu, com os actos desses mesmos cavalheiros, quando o sr. José Maria d'Abreu sacrificava com generosa abnegação as vantagens de um cargo importante á lealdade e dedicação pelo partido de que os srs. Aguiar e Fontes de Mello eram chefes.

O nosso estimavel collega não podendo contestar os factos a que alludimos, e que são publicos, vem referir-nos com uma delicadesa, que lhe não invejamos, o que diz a *Revolução de Setembro*, se passara em uma conversa particular no dia 15 de Maio entre o sr. Fontes, o sr. José Maria d'Abreu, e outros seus amigos por s. ex.ª convidados, para regular pela opinião de todos o seu procedimento na reunião que nessa noute devia ter lugar com a maioria da camara dissolvida.

Até hoje não tinhamos noticia, nem nenhum jornal havia dado conta dessa conversação *preambular*; e seria instructivo que a *Revolução* nos desse os nomes de todos os convidados para essa reunião particular, para assim se conhecer a lealdade com que eram tratados os deputados e mais cavalheiros do partido regenerador.

Mas acreditando, porque a *Revolução* campa sempre pela sua exação e lealdade, na verdade do que alli se passára, não vemos na opinião manifestada pelo sr. José Maria d'Abreu, cousa alguma que justifique a guerra que lhe move o centro fusionista; antes pelo contrario,se s. ex.ª adoptava o principio da fusão «com tanto desinteresse e abnegação, que mereceu os sinceros e cordeaes louvores do collega,» não vemos nisso senão mais um poderoso motivo para que o centro fusionista, e particularmente os srs. Aguiar e Fontes de Mello, fizessem da eleição do sr. José Maria d'Abreu uma questão não só partidaria, mas de honra.

Tanto maior era o desinteresse e abnegação do sr. José Maria d'Abreu, tanto mais cumpria aos chefes do partido regenerador que occupavam lugar muito distincto no centro fusionista, e onde se alardeava que tinham grande influencia, promover a eleição do sr. José Maria d'Abreu, e exigir dos seus novos correligionarios o desinteresse e abnegação que exaltavam no sr. Abreu.

Mas em vez disto o centro fusionista regenerador, de que o sr. Aguiar era um dos

presidentes e o sr. Fontes um dos mais qualificados membros, lançou mão para guerrear a candidatura do sr. José Maria d'Abreu até de meios que não condizem com a lealdade politica, que deve ser estranha sempre ás questões e odios de familia.

«Mas a fusão, acrescenta o collega, hade justificar sempre os seus actos e o seu procedimento»;e como prova disto diz-nos,com admiravel ingenuidade, que está hoje em opposição com o sr.conde d'Avila,e Carlos Bento, como o estava quando ss. ex.as concorreram para a demissão do sr. J. M. de Abreu !!

E escreve isto o orgão da fusão presidida pelo proprio sr. duque de Loulé, unico dos ministros de 1861 que demittiu por intolerancia politica os dois deputados, que exercendo cargos dependentes do ministro da reino, votaram nessa epocha contra o ministerio !

Outro tanto não fez o sr. conde d'Avila, que nem o sr. Ramiro Coutinho demittiu de ajudante do procurador da fazenda, apezar de ser um emprego de mera confiança.

Nessa epoca o sr. José Maria de Abreu encontrou, como hoje, a generosa dedicação do partido regenerador de Coimbra, que a *Revolução* honra com as suas amabilidades !

A *Revolução de Setembro* copia dois trechos do *Conimbricense*, para mostrar que estamos em contradição; e tem muita graça quando se resente por havermos dicto, que o antigo orgão do partido regenerador perdêra, *pela sua continua versatilidade*, o direito para dar conselhos.

Achamos justo o resentimento. Um jornal que chama n'um dia inepta a uma camara, e depois lhe faz pomposos elogios; tem *grande* auctoridade moral, para notar contradições nos collegas.

Foi porem, desta vez tão infeliz o orgão d'el-rei de Sião, que só elle viu contradição nos trechos citados.

«Resta agora que se proceda como até «aqui com muita dignidade nos pontos secun«darios (da fusão) que falta para tratar». Foi isto que dissemos; e foi isto que se não realisou, como a *Revolução* muito bem sabe. No mesmo numero do *Conimbricense*, que o jornal do sr. duque de Loulé cita agora, está pela centessima vez repetida a causa da nossa separação dos fusionistas. Omittiu-se... por boa fé.

Engana-se a *Revolução*, pensando que por el-rei de Sião não poder conceder as graças apetecidas, o *Conimbricense* passou com armas e bagagens para o *inimigo commum*. Nem fomos nunca inimigos do actual governo (note o presado collega): nem lhe requeremos graças para esta redacção. Aqui são todos hoje o que eram nos tempos nefastos da dominação historica; e um dos nossos collegas, que preferiu sempre os principios e a lealdade partidaria, a servir na ante camara d'el-rei de Sião, foi por elle demittido da direcção geral de instrucção publica.

Mas se nos tivessemos entregado ao inimigo, não fariamos senão tomar o exemplo do collega, que em 1852, para se anichar no chapeu do sr. Fontes, prescindiu das suas opiniões sobre amortisação e capitalisação, e depois da votação da camara contra o ministerio, foi mendigar o apoio governamental,para apparecer em S.Bento a contradizer os seus actos, e a apoiar os que tinham condemnado, com a dissolução, a sua doutrina.

Se pois aqui houvesse *apostasias*, eram imitação apenas *d'aquella humilhação, com que* em 1852 a *Revolução* opposicionista *foi diante d'um governo que combatia pedir candidaturas e demissões,ficando sem poder merecer o respeito dos amigos nem o dos adversarios*.

Escusa pois a *Revolução* de atirar a pedra, que lhe resvala o golpe. A regeneração de Coimbra teve sobejos motivos para o seu procedimento. O do padre-mestre em 1852, é que nos parece ter fraca explicação.

Agora póde á sua vontade recorrer á intriga, que perde completamente o tempo. O partido regenerador de Coimbra não faz caso da *Revolução de Setembro*.

NOTICIARIO

Illustres viajantes.—Na quarta feira, pelas duas horas da tarde, chegaram a esta cidade vindo do Porto, S. A. I.a princeza do Brazil, D. Isabel Christina, e seu esposo o Conde de Eu.

Na estação do caminho de ferro eram os illustres viajantes esperados pelos srs.Governador Civil, Secretario Geral, Vice Reitor da Universidade, Vigario Geral do Bispado, Camara Municipal, Administrador do concelho, commissão dos academicos brazileiros, e muitos Lentes e outras pessoas de distincção.

Tocava n'esse local a philarmonica *Conimbricense*.

D'ahi seguiram SS. AA.II. para a cidade, sendo acompanhadas por um numeroso e luzido cortejo, e fazendo a guarda d'honra uma força de cavallaria.

As ruas do transito estavam muito bem ornadas de cobertores de damasco. Repicaram os sinos da cidade, e subiram ao ar muitas girandolas de foguetes. Ao chegarem os augustos hospedes á Universidade tocou a philarmonica *Boa-União*, que alli se achava.

No pouco tempo que SS. AA. II. se demoraram em Coimbra visitaram os principaes estabelecimentos da Universidade, a igreja de Santa Cruz, e o mosteiro de Santa Clara.

No fim da tarde seguiram os illustres viajantes a sua jornada para Lisboa.

Allocuções.—Em seguida publicamos duas allocuções dirigidas pela Camara Municipal desta cidade a S. A. I. a Princeza do Brazil. A primeira foi-lhe dirigida na estação do caminho de ferro, quando na terça feira passava para o Porto; e a segunda quando na quarta feira veiu visitar esta cidade.

«Senhora !—A Camara Municipal de Coimbra, sabendo que Vossa Alteza, Senhora Princeza Imperial do Brazil, e Vosso Augusto Esposo, passaveis proximo desta antiga e nobre cidade,cumpria-lhe vir prestar-vos as suas homenagens de respeitosa veneração, tanto por vossas egregias virtudes, como por serdes descendente do immortal heroe o Senhor Duque de Bragança, que, dotando dois grandes povos de instituições livres, é preclaro tronco de Excelsos Principes, glorias do Brazil e de Portugal.

Acceitae,Senhora Princeza, e o Principe, Vosso Augusto Esposo, este sincero tributo de homenagem do leal povo que representamos, que muito se ufanaria de receber-vos dentro dos seus muros para festejar-vos em harmonia com os mais vivos sentimentos de respeitosa e profunda admiração.

Coimbra 20 de Junho de 1865.
Visconde da Quinta das Canas,Presidente.
Augusto Cesar dos Santos.
José Francisco de Oliveira Reis.
Fructuoso José da Silva.
Ricardo Antunes de Macedo.
João Marques d'Almeida Araujo Pinto.
João Maria Correa Soares de Brito, Administrador do Concelho.

«Senhora !—A Camara Municipal de Coimbra vem respeitosamente agradecer a Vossa Alteza Imperial, Senhora D. Isabel Christina, e a Vosso Augusto Esposo, Senhor Conde de Eu, de honrardes com a vossa visita esta leal cidade, uma das principaes de Portugal pelos seus monumentos historicos, cabendo-lhe a honra de ser fiel depositaria dos venerandos corpos do Magnanimo Heroe dos campos de Ourique, da Santa Esposa de El-Rei o sr. D. Diniz, e de El-Rei o sr. D. Sancho I, sendo o berço da Monarchia Lusitana e a séde do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Vossos gloriosos ascendentes aqui se eternisaram entre as lides da guerra e cuidadosa administração da republica, fundando uma forte monarchia, que tem na historia gravados memoraveis feitos e dignos de serem invejados das nações mais poderosas e civilisadas do mundo.

Acceitae Senhora Princeza Imperial e Vosso Augusto Esposo os ardentes votos que este leal povo dirige ao ceu pelas vossas felicidades e de toda a imperial familia.

Coimbra 21 de Junho de 1865.
Visconde da Quinta das Canas, Presidente.
Augusto Cesar dos Santos.
José Francisco de Oliveira Reis.
Fructuoso José da Silva.
Ricardo Antunes de Macedo.
João Marques d'Almeida Araujo Pinto.
João Maria Correia Soares de Brito, Administrador do Concelho.

Donativo.— SS. AA. II. mandaram dar á Associação Consoladora dos Afflictos desta cidade a quantia de 54$000 rs.

Trovoada.— Na terça feira de tarde cahiu sobre as freguezias de Souzellas e Botão, deste concelho de Coimbra, uma forte trovoada, que causou grandes estragos, ficando muitas propriedades completamente destruidas, umas em resultado de grande innundação, e outras, principalmente vinhas, em consequencia da pedra de grande tamanho que sobre ellas cahiu.

Quando vinha um comboio do trabalho, com 13 wagons carregados de areia para balastro, e com 135 pessoas serviço, ao passar a ponte Pedrinha, do Casal do Ribeiro, desabou a ponte, salvando-se quasi milagrosamente o comboio de ser arrastado pela mesma ponte.

Na freguezia de Botão, ribeiro de Saios, foi destruida completamente a ponte nova, que ha pouco foi acabada de construir por conta da camara municipal deste concelho, causando grandes estragos nas propriedades proximas.

Na innundação proximo de Souzellas foi visto levado pela corrente um boi morto, e alguns berços, sem que se soubesse se levavam algumas creanças dentro.

Correio de Coimbra.— Acha-se retida na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia por falta de sellos:

Para Coimbra—Anna d'Assumpção—Antonio Ferreira Gama—Antonio Rodrigues da Silva—João Antonio Tinoco—João d'Aveiro—João Augusto Nazareth—José Maria de Lemos—José Ribeiro—José Vieira Concha—Maria de Miranda—Miguel Antonio Machado—Pantaleão.

Para Italia:—D. Giovinide Proença.

Para a Suecia (Stokolmo)—Henri Emmanuel Honglond.

Por falta de direcção:—Bernardo Cardoso d'Araujo—Feliciana d'Almeida Barros Coelho e Campos—Ignacio Freire d'Andrade Castello Branco—João da Rocha Coutinho Ferro—Joaquim, caseiro do sr. Dr. José Manoel—Joaquim Silva—(2 cartas) D. Maria Amalia Pereira de Castro Brandão—Manoel Antonio da Costa.

E uma carta sem indicação alguma.

Festividade.—No dia 2 de Julho hade haver festa de S. João em Sernache. De manhã haverá festa de igreja, e de tarde cavalhadas, com figuras, e musica.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou isento do serviço do exercito o Manoel, filho de João Antonio Dias, e neto de José Alves Correia, da freguezia e concelho de Miranda do Corvo.

Tem graça.— A *Liberdade* queixa-se de não receber o nosso numero antecedente, e de lhe chamarmos n'elle *Asmodeu*!

Diz que não responde, porque não recebeu o numero, e nota ao mesmo tempo a merecida qualificação que lhe démos n'elle!

Não sabemos se o entregador se esquecera da porta da *Liberdade*; mas não valia a pena notar o esquecimento,quem até costuma, pelo seu compositor, mandar aqui buscar o nosso jornal, como aconteceu no penultimo numero.

Fica ás ordens do collega esse, e quaesquer outro numeros que tenha esquecido entregar-lhe.

Desgraças.—Em data de 18 do corrente nos communicam da Pampilhosa o seguinte:

«Sr. Redactor.—Têem estes dias sido dias de terror e de calamidade para os povos da Pampilhosa. Refiro-me aos medonhos estampidos e terriveis effeitos das trovoadas, que têem e continuam a grassar por estes sitios.

O dia 10 do corrente mez será lembrado entre nós, tendo uns a lamentar as grandes ruinas, que soffreram nas suas propriedades, não podendo outros ser insensiveis ás desgraças dos seus visinhos.

No dia 16, porem, subiram de ponto as desgraças, pois houve victimas a lamentar. Em uma serra, que pela parte do sul está imminente a esta villa, foram fulminados tres homens, d'uns povos visinhos, chamados as Aldeias, na occasião, em que, debaixo d'um guarda chuva,pretendiam resguardar-se dos rigores da tempestade.

Estes miseraveis, que um momento antes, ignorando como lhes dispunha a sorte, estavam cheios de vida e vigor, encontraram talvez no guarda chuva a causa da sua desgraça ! Os metaes, que tinha o guarda chuva, o poder das pontas metalicas,applicado por Franklin aos para-raios, e já antes recommendado pelo mesmo em uma memoria publicada em 1749 como susceptivel de descarregar as nuvens tempestuosas da sua electricidade, atrahiram o raio ou centelha electrica sobre o varão do guarda chuva,deixando das tres pessoas só uma com alguma vida,para ser testemunha da miseranda catastrophe.

Hontem, proximo a outro lugar d'este concelho, Malhadas da Serra, ficou, em consequencia de causa analoga, mui maltratada uma pastora, morreu outra, e dizem que o mesmo succedera a mais de 40 ovelhas (!) de tres rebanhos, que aquellas andavam apascentando.

O rio, que n'este anno se apresentara mui digno de ser frequentado pelos amantes das pescarias, ficou cheio de lodo: e os peixes, talvez os melhores das aguas doces de Portugal, sobresaindo entre elles a mimosa truta, morreram uns, e outros foram arrastados pelas alluviões.

Quão magestosa e terrivel se tem ostentado a natureza ! O dia como que a eclipsar-se de momento para momento, sendo o espaço alumiado d'intervallo a intervallo pelos fugitivos relampagos: as nuvens, armadas umas contra as outras, a combaterem-se entre si em renhidas pelejas, desenvolvendo seu diverso fluido electrico : os trovões, retombando pelo espaço, a aturdirem-nos: e, nós, cá em baixo, a esperarmos os effeitos da inexoravel borrasca, ou que nos sacrifique algum projectil de esses tiros, que atravessam os ares.

Faço por tornar conhecidos aquelles factos, para que a junta geral do districto os attenda em occasião conveniente. Na verdade o concelho da Pampilhosa é excepcional, porque, em virtude de varias circumstancias sobresaindo entre ellas a natureza montuosa do seu solo, é, senão n'uma parte,ao menos n'outra, assaltado todos os annos pelas trovoadas, não chegando estas a permittirem que as propriedades tornem ao seu antigo estado.

Ainda algumas das propriedades, que em 1858 foram estragadas, não tinham sido concertadas, ainda outras davam producções rachiticas e enfesadas, eis de novo muitas d'estas e outras destruidas pelos malignos effeitos das procellosas alluviões.

Pela inserção d'estas mal alinhavadas linhas em o seu mui acreditado jornal lhe ficará summamente penhorado o de v. muito att.° vr.° e obgd.°—Pampilhosa 18 de Junho de 1865.—*Pinheiro Feteira.*»

Ramal da Raiva.—Do concelho de Penacova nos communicam o seguinte:

«São já findos dous annos que esta estrada principiou para ser construida em treze mezes! Poucos mezes ha que a imprensa, e muitas representações se occuparam em levar ao conhecimento do governo os grandes prejuizos, que o mau estado em que este malfadado ramal se acha, causou, ao commercio, viajantes, e proprietarios, no inverno proximo preterito; e quaes são as providencias que se tem dado para que no proximo inverno senão reiterem as mesmas ou peores calamidades? Nenhumas.... porque os precipicios em que muitos viajantes iam sendo victimas, estão, e estarão, no mesmo estado de ruina.

Os poucos bocados, que se acham empedrados mas nenhuns concluidos, são nos sitios onde ha menos necessidades, por haver retiros; porem nas povoações,e atterros em propriedades nada ha feito, antes vedada a estrada antiga.

Se o governo tivesse tanta generosidade com os contribuintes, como tem com o arrematante não seriam tantos os vexames aos povos.

Esta estrada principiou por Machado e já vae em Pitta, e assim mesmo passa-se muito tempo, que nenhum destes senhores por aqui apparece.

Na Venda Nova anda um celebre empreiteiro só com uma mulher e duas crianças, e mais acima anda um outro, entre os povos de Quintella e Cruz do Souto, que supposto trazer mais alguns trabalhadores, é pequeno numero, e assim por certo teremos estrada para mais de seis annos, e soffra quem soffrer.

Esta estrada tem-se tornado notavel tanto pelo pessimo alinhamento, como pelo pouco desenvolvimento, e falta de cumprimento para com os empreiteiros e trabalhadores. Em summa, sr. Redactor, são negocios da Beira, que só lembramos para contribuições, sem que ninguem vele pelos nossos interesses commerciaes.»

Communicado.—De Revelles, concelho de Monte Mór o Velho, nos pedem a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor. — Quando se manifesta a carestia dos cereaes e gados, quasi sempre produz a medida do momento, que é um decreto para abrir os portos aos cereaes e gados estrangeiros. Tambem devia recordar a necessidade de medidas preventivas para obstar ás repetições das faltas d'alimenticios.

As medidas que se devem adoptar, são todas aquellas que têem por norma fazer desapparecer os obices que resistem ao progresso da agricultura. O sr. Soares Franco no seu Diccionario d'Agricultura, diz:— Que a barreira mais poderosa que impede o progresso da agricultura é a tenebrosa rotina.

Tambem deplora, com justa rasão, a falta de um bom codigo d'agricultura. E menciona immensos melhoramentos que se podem pôr em pratica.

Ligando-me ás suas ideias, tomo o arrojo de indicar algumas medidas que os meus debeis conhecimentos julgam de absoluta precisão. Como são as construcções das motas nas margens dos rios; feituras de vallas de enxugos nas planicies; dar boa direcção ás correntes das aguas; abrir vallas juntas ás serranias e montes para receberem as areias, e d'alli serem conduzidas ás terras que necessitam d'ellas; fazer abrigos á beira mar para impedir as areias que o encapellado mar arremessa; romper os baldios e apropial-os ás differentes culturas.

Pertence ao governo e parlamento tomar em toda a consideração os melhoramentos agricolas, principalmente os dos campos do formoso Mondego, que necessitam de muitas obras, entre elles o campo da Varzea que com uma pequena verba se punha em estado de se tirar bom resultado da sua cultura.

Outros melhoramentos ha, que pertencem ás camaras municipaes,como são as plantações das arvores nos caminhos das freguezias ruraes, a compostura dos caminhos, para facilitar aos agricultores os transportes dos cereaes e dos estrumes, fazer boas fontes; em summa, fazer todos os melhoramentos materiaes possiveis a que todos os povos têem igual direito.

Para isto, é necessario que exista uma lei, para que as freguezias ruraes sejam representadas respectivamente nas camaras municipaes; e mesmo para estar em harmonia com a segunda camara em que todos os concelhos são representados.

Vai mais um rasgo de pluma sobre a questão do dia, que são eleições.

Neste concelho de Monte Mór o Velho, é proposto pelo governo o sr. Henrique de Macedo Pereira Coutinho; é um joven de elevado talento, saber e fina educação, é um ramo de flores que dá immensas esperanças de dar bons fructos. Um candidato desta ordem dá honra a todos aquelles que o elegerem. E' de esperar que seja o representante do povo por este concelho; porque gosa de immensas sympathias, e não ha rasão plausivel para votar contra tão digno e sublime mancebo.

Peço a V. o obsequio de mandar dar publicidade a esta carta no seu illustrado jornal, do que ficarei muito grato.—Revelles 21 de Junho de 1865. — *Joaquim Ramos dos Santos.*»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Hontem, pelas 4 horas da tarde, chegou á estação principal do caminho de ferro de leste S. A. I. a princeza do Brazil, herdeira presumptiva do throno brazileiro, casada com S. A. o conde de Eu.

Aguardavam os augustos viajantes os membros do gabinete,os membros da legação brazileira, empregados do paço e muitas pessoas gradas.

A' porta da estação estavam as carruagens da casa real, que conduziram SS.AA. e sua comitiva ao palacio real de Belem, onde os aposentos estavam de antemão preparados.

SS. AA. vieram de Badajoz para Lisboa nos comboios reaes, que são muito luxuosos e commodos.

Hoje pela manhã, antes de almoço, sahiram SS. AA. e foram visitar a igreja dos Jeronymos, o edificio da casa-pia e a casa dos coches ricos da casa real, onde se encontram carroagens muito antigas e de subido valor.

Depois do almoço sahiram os principes e foram visitar S. M.I a duqueza de Bragança, Imperatriz do Brazil,avó da princeza e thia do principe, depois foram cumprimentar a sr.ª infanta, em seguida passaram a visitar a torre do Tombo, a igreja de S. Vicente de Fóra e outros edificios publicos mais importantes.

As noticias politicas não são de maior importancia, mas o que tem servido de assumpto para todas as conversações e a declaração do sr. João Felix Rodrigues, redactor do «Portuguez», ao sr. Calheiros, de que retirava a sua assignatura do requerimento que fez conjuntamente com este ultimo, pedindo ao sr. ministro do reino licença para fazer um comicio eleitoral no salão nobre do theatro de D. Maria II.

Os leitores já estão informados do que se passou a esse respeito. O sr. João Felix tinha-se associado ao sr. Calheiros para requererem ambos o theatro; a licença foi concedida, porem hontem de tarde, o sr. João Felix desistiu do seu intento e foi hoje retirar a sua assignatura do requerimento.

Magoou-se o sr. Calheiros com o procedimento do seu amigo e correligionario politico, porem não desistiu do seu proposito, e hoje foi novamente requerer o salão nobre do theatro normal.

Os motivos que levaram o sr. João Felix a desistir, não os sei eu, nem quero dar credito ao que a este respeito se tem dito.

Vou, porem, repetir o que se espalhou, sem tomar a responsabilidade d'esses boatos.

Diz-se que o sr. Carlos Bento mandára chamar o sr. João Felix, e que fizera algumas considerações áquelle senhor, mostrando os inconvenientes politicos que podiam resultar da reunião, e que o sr. João Felix impressionado pelos conselhos que lhe déra o sr. ministro das obras publicas lhe promettera sob sua palavra de honra que retiraria o seu nome do requerimento.

Dizem outros que o sr.João Felix será nomeado fiscal da Companhia de Navegação dos vapores para Africa.

Não o acredito, por isso dou essa noticia com toda a reserva, posto que ella corra por toda a parte e haja quem se responsabilise pela sua veracidade. Eu não.

A chegada a Lisboa do ministro portuguez na corte de Madrid deu lugar a boatos sobre os ultimos acontecimentos que houve em Hespanha. Porem é sabido que o ministro viera acompanhar o principe D. Sebastião e que regressa ámanhã a Madrid.

Espalhou-se hontem que o governo já tem candidato para oppor ao sr. Fontes, que se propõe pelo circulo 114.Diz-se que o antagonista do sr. Fontes será o sr. barão de Alemquer.

Espalhou-se ao mesmo tempo que o sr. barão será nomeado par do reino, logo que a camara esteja constituida.

Tambem não garanto a noticia.

O sr. Antonio Rodrigues Sampaio já não se propõe a deputado pelo circulo de Leiria. Substituiu-o o sr. Augusto Cesar Cau da Costa ex-secretario geral d'esse districto. Um dos cavalheiros que mais trabalha a favor d'essa candidatura é o irmão do sr. Cau, que é professor do lyceu de Leiria.

Consta que o conselho de ministros que houve no sabbado em casa do sr. ministro do reino e de que eu dei noticia teve por fim negocios eleitoraes e estudar-se o meio de evitar a reunião politica promovida pelos srs. João Felix e Calheiros.

A segunda parte não é crivel. A reunião não póde ter grande significação e não mereceria por isso que o governo perdesse tempo em discutir a conveniencia de a evitar. A primeira parte é muito aceitavel e parece que foi no sabbado que se resolveu apresentar candidato em opposição ao sr. Fontes.

Parece que é cousa assentada que o candidato por Vianna, em opposição ao sr. José Barbosa e Silva, seja o sr. dr. Bruschy.O governo acceita essa candidatura e, segundo se diz,a auctoridade do districto comprometteu-se a não guerreal-a.

Consta que a empreza constructora do caminho de ferro de leste e norte requereu licença para passar o caminho á empreza franceza.

Em Coimbra, na estação do caminho de ferro, cahiu uma descarga electrica que inutilisou os apparelhos e feriu gravemente um dos empregados, como aconteceu em Oliveira de Azemeis, segundo contou o meu collega d'aquella localidade na correspondencia que foi publicada no «Commercio».

Consta que o filho primogenito do sr.marquez de Pombal,o sr.conde de Oeiras,vai brevemente esposar a filha do sr. D. Antonio da Silva Pessanha e da sr.ª condessa das Alcaçovas.

Diz-se que a sorte grande sahira ao sr. Estevão de Sousa, abastado proprietario e um dos melhores ourives da capital.

Na muralha em frente da Ribeira Nova vai construir-se um ponte para facilitar o desembarque das pescarias.

Essa obra é feita por ordem da camara e a expensas do municipio. A obra é necessaria e de muita vantagem para os peixeiros.

Apezar d'isso ninguem deixará de se rir quando souber o motivo porque se faz a obra. Mais tarde eu contarei aos leitores essa innocente mas interessante historia.

Foi encontrada nas escavações que se estão fazendo no largo do Correio Mór, defronte do palacio Penafiel, uma lapide com um escudo bipartido com as armas de Taborda—cinco quadernos de meias luas de ouro em campo vermelho postas em Santór,—e as de Montarroios em campo de ouro, aguia vermelha de 2 cabeças e armadas de prata sobre um crescente verde, em cada cabeça d'aguia sahe uma chapeleta de hera com troncos de prata.

El-Rei D. Affonso deu essas armas a Fernão Gil em Lisboa em 1430.

Naturalmente o escudo faz parte dos despojos que alli se tem encontrado e que se suppõem serem ruinas do terremoto de 1755.

No sabbado á noute houve tres incendios. Um na rua das Gavias, proximo ao largo de S. Roque, outro em um 5.° andar na rua Nova do Carmo e outro em uma cocheira na carreira dos cavallos pertencentes ao sr. Estevão de Sousa.

Todos os incendios foram quasi ao mesmo tempo, porem insignificantes e atalhados com promptidão.

Falleceu hontem, victima de uma apoplexia fulminante, o governador da Praça de Peniche, velho militar de 72 annos, que hontem mesmo tinha recebido em casamento uma senhora muito joven.

Vão haver comboyos extraordinarios do dia 22 a 26 para Setubal, Evora, etc., na linha ferrea do sueste. Espera-se que a empreza do caminho de ferro de leste dê comboyos extraordinarios n'esses dias entre Lisboa e Porto.

E' notavel a diminuição na entrada das aguas livres no aqueducto geral.

A ultima medição, que se fez no dia 13, deu o resultado para menos de 15 anneis e 1 5/8 pennas, tendo nas duas anteriores medições diminuido 57 anneis.

Este facto faz-nos receiar que a população da capital passará d'aqui a mais algum tempo por grandes incommodos por falta de agua.

Deram hoje entrada no arsenal do exercito 51 caixotes com carabinas raiadas e 30 com mochilas e correames.

Sahiu para Inglaterra a corveta de guerra «Duque de Palmella». Rebocou-a até fora da barra o excellente vapor de reboques «Vasco da Gama» pertencente ao sr. Burnay.

Uma creança que foi queimada por lhe ter um irmão pegado fogo ao fato morreu, sendo baldados todos os esforços da medicina e o interesse e carinho com que foi tratada pela familia do sr. visconde de Seabra.

Na occasião em que se deu aquella desgraça passava s. ex.ª com sua familia.

Interessando-se pela creança satisfez a todas as despezas inclusivè á do enterro.

O dr. Frederico Welwitch, que foi a Angola encarregado da «Flora angolense», está hoje em Londres a terminar a sua commissão, tendo já grande serie de artigos descriptivos de muitas especies novas, devendo concluir brevemente o seu 1.° volume com as estampas correspondentes.

Acha-se em Lisboa a sr.ª Leonor Oyat, do Porto, e actriz do theatro brazileiro, onde tem merecido a acceitação do publico fluminense.

E' fora de duvida que haverá brevemente na praça do Campo de Sant'Anna uma tourada por curiosos a favor do Asylo de S. João.

A tourada é feita a expensas de uma sociedade, como já disse; cada socio pagará 2$250 reis e terá direito a dous bilhetes da trincheira da sombra e dous para a do sol.

Os camarotes grandes custarão 12$000 rs., os pequenos 9$000 reis.

A corrida de touros de hontem não satisfez, porque o gado ainda que *puro*, sahiu muito brando, com excepção de um ou dous bois.

Regattero fez a sua despedida, recebendo varios parabens e uma rica coroa de flores artificiaes.

Vicente Roberto bandarilhou um touro admiravelmente, pelo que recebeu uma esplendida ovação. A concorrencia foi regular.

O «Diario» nada traz de importante.

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«A' hora em que esta minha correspondencia for publicada no «Commercio do Porto», ainda estará dentro dos muros da cidade invicta a herdeira presumptiva do throno brazileiro e seu augusto esposo o sr. conde de Eu.

E' S. A. I. senhora de esmerada educação, de maneiras affaveis e de muitas virtudes. A sr.ª condessa de Eu ha-de, portanto, ter recebido todas as demonstrações de sympathia e respeito dos cidadãos do Porto, que sabem dar agazalho condigno a quem se eleva tanto pelo sangue illustre que lhe circula nas veias, como pelas virtudes que a tornam querida e estimada por um grande povo como é o povo brazileiro.

A circumstancia de S. A. I. ter ido ao Porto expressamente para orar defronte do coração de seu augusto avô não póde ser olhada com indifferança.

E' um acto de piedade que denota bem os sentimentos religiosos da illustre filha de D. Pedro II.

Parece-me ter havido vantagem para Portugal em que a futura imperatriz do Brazil visitasse as duas principaes cidades d'este reino.

Em ambas viu o estado da nossa civilisação e principalmente no Porto havia de conhecer o amor ao trabalho de seus filhos e o empenho e verdadeiro desejo de se elevarem, promovendo uma festa grandiosa que tão bem recebida foi por todas as nações da Europa e da America.

D'esta forma quando a Providencia determinar que S. A. I. suba ao throno brazileiro, a imperatriz do Brazil não se esquecerá do que viu quando princeza e saberá considerar com justiça e rectidão, a exemplo do que pratica seu augusto pai, os filhos de Portugal que vão ao Brazil tentar fortuna. Esses terão então na neta do heroe da liberdade de dous povos, uma generosa amiga, que não duvidará ampparal-os com a sua valiosa protecção.

Consta que no dia 25 do corrente a empreza constructora do caminho de ferro do norte e leste entregará o caminho de ferro á companhia franceza.

São directores da companhia aqui em Lisboa os srs. Francisco d'Oliveira Chamiço,Fortunato Chamiço, Blanco e Roldan. O sr. Soriano é administrador delegado, e o sr. Goudchaux é director technico.

Este ultimo é pessoa muito intelligente e habil e no pouco tempo que se acha em Lisboa tem feito importantes estudos sobre detalhes de modificações no transito para commodidade do publico e vantagem para a companhia.

Parece que esta tenciona fazer algumas alterações no serviço, de modo a garantir o fornecimento para o mercado de Lisboa das fructas do Porto, de Aveiro, Coimbra etc.

Sobre politica nada ha de importante.

Já não tem lugar na sexta feira a reunião politica que se devia verificar no salão do theatro de D. Maria.

O sr. João Felix Rodrigues, não publicou a declaração, que se dizia apparecia hoje no «Portuguez».

O sr. Calheiros não fez ainda os convites para a reunião.

Consta que o sr. barão de Alemquer não é candidato ministerial pelo circulo 114. Corre que será o filho do marquez de Niza.

No primeiro paquete que deve partir para Africa seguem viagem para Loanda os agentes da succursal que alli se vai estabelecer do Banco Nacional Ultramarino.

Os agentes são os srs. Brandt, bem conhecido n'essa cidade como pessoa competente para aquellas importantes funcções, e José Guerreiro de Mendonça, de Lisboa, que é tido por muito habil.

Estes cavalheiros levam os fundos necessarios para as operações da succursal, as notas e mais arranjos precisos, como cofres de ferro, livros, etc.

Já está nomeada a commissão consultiva que ha de coadjuvar os agentes, e consta que pelo ministerio da marinha foram expedidas portarias ás auctoridades, a fim d'estas pres-

tarem toda a protecção á succursal, mandando para a porta da casa d'aquelle estabelecimento uma guarda que obste ao roubo, e que não difficultem a entrada das notas do Banco nos cofres publicos.

Diz-se que no paquete seguinte irá para Cabo Verde o agente do mesmo Banco Ultramarino.

Este movimento revela que aquelle estabelecimento de credito caminha desassombradamente e pretende cumprir fielmente o patriotico programma que apresentou.

Está annunciada nova assembléa geral dos accionistas do Banco de Portugal para o dia 22 do corrente, ao meio dia, para os mesmos fins para que foi convocada a ultima reunião que não poude verificar-se.

Consta que o rendimento de direitos de mercê de habitos, commendas e titulos d'este semestre, importam em 28 contos de rs.

Sempre hão de valer alguma cousa as distincções que tem concedido todos os ministerios, mais para satisfazerem vaidades do que para recompensarem serviços e merecimento, salvas honrosissimas e pequenissimas excepções.

A companhia de zarzuella do circo de Price interrompeu os espectaculos.

Dizem uns que a companhia fallira, outros que um dos directores não quer pagar aos coristas allegando não dever dar o que elles pedem. O certo é que já se não ouve alli a voz sympathica da gentil Zamacois e os amadores da musica de zarzuella andam tristes e desconsolados.

Parece que o sr. consul de Hespanha tem intervido nas pendencias entre os actores e a direcção da companhia.

O «Diario» de interessante só publica a continuação das informações para a estatistica industrial do districto de Aveiro, que é um trabalho perfeito n'aquelle genero e que talvez seja olhado com indifferença. Pois recommendo-o aos leitores, que não perderão o seu tempo em ler aquellas estatisticas.»

Estragos de um raio.—Na sexta feira passada cahiu um raio em Barcellos, na torre da igreja da Senhora das Necessidades, causando prejuizos no valor de 400$000 reis, que outros elevam a reis 900$000.

O raio cahiu na torre, fazendo a cupula em pedaços, partiu algumas pedras da cornija do templo, e descendo á tribuna limpou algum ouro, partiu um vidro de um nicho das almas, deitando por terra todas as imagens que alli estavam; depois entrou na caixa do orgão, abrindo-se a janella que está sobre o portão do templo, a qual ficou sem vidros.

Algumas pedras do interior da igreja sahiram do seu nivel e os vidros quebraram todos.

Os illustres viajantes.—O conde de Eu, Luiz Filippe, que Coimbra acaba de receber por hospede, com sua esposa, é filho do duque de Nemours, Luiz Carlos, e de D. Victoria Augusta de Saxe Coburgo-Gotha. Nasceu a 28 de Abril de 1842; e casou ultimamente, no Rio de Janeiro, com a princeza hereditaria da corôa do Brazil, D. Isabel Christina, filha primeira do imperador D. Pedro II, e da imperatriz D. Thereza Christina, e nascida a 29 de Julho de 1846. A princeza conta pois 19 annos menos um mez; e o principe, seu esposo, 23 annos cumpridos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 21.—O ministerio Narvaez pediu a demissão. A rainha encarregou O'Donnell, duque de Tetuan, de formar novo gabinete.

Paris, 20 de Junho.—O imperador deu audiencia ao principe Napoleão.

New-York, 10 de Junho.—Os federaes occuparam Brownsville; os confederados antes de evacuarem a cidade tinham vendido a artilheria aos imperialistas mexicanos.

Ainda não está decidido se Davis será julgado pelos tribunaes civis ou militares.

New-York, 10 de Junho.— Kirby Smith partiu para o Mexico levando grandes quantias.

Madrid, 21.—Está formado o novo ministerio que fica composto pela seguinte fórma:

Presidencia e guerra—O'Donnell.
Justiça—D. Fernando Calderon Collantes.
Estrangeiros—Bermudez de Castro.
Marinha—Zavala.
Fazenda—D. Manoel Alonso Martinez.
Reino—Posada y Herrera.
Fomento—Marquez de la Veja de Armijo.
Ultramar—D. Antonio Canovas del Castillo.

Pariz, 16.—O jornal «Le Pays»—diz que os gabinetes de Florença e Roma concluiram um accordo, no qual todos os bispos do reino de Italia são dispensados de prestarem juramento politico, mas devem obrigar-se por escripto a respeitar as leis do paiz.

Em Napoles, por occasião da procissão do Corpo de Deus, uns quatrocentos homens do partido bourbonico promoveram um tumulto, soltando o grito de «viva a religião e viva Jesus-Christo»: perseguidos pelo povo foram obrigados a fugir.

Southampton, 16.—Segundo as noticias do Perú, confia-se muito n'aquella republica na prompta repressão de insurreição.

As tropas do governo occuparam Arrica, depois da derrota dos insurgentes.

Chili, sem data—O governo continua a regeitar as pretenções da Hespanha.

Cartas de Washington annunciam que o alistamento (enrolement) dos insurgentes está completo (est complet).

O presidente Johnson está resolvido a manter as boas relações com a Europa e os paizes visinhos.

Pariz 19 de Junho—A «Patrie» assegura que o ministerio inglez ha-de repellir as pretensões do governo de Washington a respeito dos corsarios confederados.

Paris 20 de Junho.—O «Moniteur» confirma a noticia de ter sido assignado um convenio commercial da França com a Hespanha, cujo objecto principal é a supressão reciproca das taxas da alfandega nas importações por terra.

Nas correspondencias de Londres lê-se que as intenções mais moderadas do partido republicano parecem prevalecer no governo dos Estados Unidos. A isso se attribue a demissão do ministro Stanton.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Estava bem longe de acreditar que o presidente da camara e chefe da opposição deste concelho Joaquim Ribeiro do Amaral, que tanto se tem querido inculcar homem de bem, fosse capaz de saltar para o campo da calumnia, despido de todas as vestes que ornam a dignidade do homem; limitava-me a crer que elle era capaz de aconselhar qualquer traficancia no recenseamento dos eleitores e elegiveis, para o que sempre escolhia gente sua, de indicar os meios de provocar os homens honestos por via de seus serventuarios politicos, de approvar e recommendar toda a casta de diatribe contra os que se não rebaixam ao seu orgulho, de lançar mão de todos os meios para conseguir a eleição para os cargos publicos de todos aquelles, que posto fossem regeitados pela opinião dos homens sensatos, formassem uma tal maioria e influencia que o fizesse conservar, chefe de partido, lançando mão até dos Brandões do Casal, para se espalharem por este concelho a trabalhar nas eleições proximas contra o candidato do governo, como se está vendo, depois de mil protestos de nunca se servir de taes influencias por cousa alguma (mas muito póde a precisão), e finalmente de praticar outras cousas desta ordem, nunca porem de tanto como é calumniar; mas a calumnia que elle firma segundo nos consta, com a sua assignatura, arguindo-nos para com o chefe do districto de um facto inteiramente alterado, e com que tenta classificar-nos de bandidos e matadores, faz-nos certos de que elle é capaz de tudo; tanto pode o fanatismo politico!

O facto é este, passou-se em minha casa, eil-o ahi tal qual, sem a minima alteração, e desde já emprazo o sr. Amaral e o seu amigo e agente Domingos Nunes, todos os habitantes desta villa e de todas as cores politicas, para me desmentirem; foi um facto innocente, sem animo de offensa a pessoa alguma, um brinquedo talvez mais sincero do que alguns do sr. Amaral.

No dia 11 do corrente se reuniram em minha casa alguns cavalheiros e amigos, entre estes o sr. Frederico Pires, de Pinhanços, pessoa desconhecida nesta villa e que acompanhou os meus parentes Campos, de Farminhão; quando eu estava conversando com estes e outros amigos e com o administrador do concelho o sr. dr. Alexandre Cupertino, n'uma das salas, sentimos um tiro no lado do norte da casa, após este outro; corri com alguns delles e com o administrador áquelle lado, suppondo ter-se disparado uma arma caçadeira que tinha no meu quarto e tivesse havido algum desastre, vimos que o sr. Frederico experimentava um rewolver da janella a uma porta de loja de uma casa fronteira, sem que elle podesse saber quem era seu dono, casa em construcção e deshabitada, porque o dono della Domingos Nunes, é de Gavinhos, distante um quarto de legua, e aonde vive com toda a familia.

Disse eu então, que não deviam nem continuassem a atirar alli, porque o dono era um regedor, que talvez fosse demittido, e que havia de fazer politica d'aquillo, principalmente porque se diz que a casa é do chefe da opposição o sr. Amaral, e de quem elle é creatura inseparavel, pois que de muito menos se tinha feito politica, e que andava desesperado aquelle partido, por não achar motivo de nos desacreditar, principalmente depois que corria um processo contra o juiz, irmão do sr. Pedro, pelo crime de falsificação de um processo crime contra um tal Francisco Augusto, de Nogueira, maior contribuinte deste concelho, com cuja falsificação lhe deram baixa na culpa para elle poder votar na eleição da commissão do recenseamento, cujo voto decidiu do vencimento della, resentindo-se desta sua origem todas as tropelias e crimes praticados pela maioria da commissão na revisão do recenseamento; e logo depois de contar esta historia por estas formaes palavras, respondeu o sr. Frederico e o sr. Alexandre—muito bem—vamos dar-lhe uma satisfação; e eu respondi, eu vou já dar-lha por escripto e mandar a Gavinhos um portador. Escrevi o seguinte:

«Sr. Domingos, neste momento succede um facto innocente, com que o meu amigo se poderia zangar, não lhe dando eu uma satisfação»—repeti o facto, e conclui-a por lhe dizer que não obstante dois zagalotes terem entrado menos de meia pollegada na porta, não havendo porisso o menor prejuizo, que eu no caso que elle o julgasse, lho reparava de prompto.

Não deu resposta nem eu a exigi. No dia seguinte de manhã cedo, o administrador do concelho, juntamente com o sr. Frederico, procuravam o regedor, deram-lhe uma satisfação nos termos de refinada educação, fazendo-lhe ver que se ignorava de quem era a porta, e que não houve intenção da menor offensa: a resposta foi a seguinte—se eu lá estivesse, dava um tiro n'um; isto repete-se por toda a parte, e diz elle que o quizeram matar!! Promove o riso, que foi a resposta ultima que lhe deram aquelles cavalheiros.

Eis pois o facto, e repito, emprazo aquelles senhores supraditos para me virem provar o contrario, e um auto de investigação a que se deve proceder com testemunhas, amigos mesmo do tal Domingos e Amaral, desenganarão o publico ignorante do facto a que se deu vulto calumnioso para obter fins politicos.

Digam todos os leitores a que ponto chega a calumnia, arma da opposição favorita, comparando este facto com os communicados infames da *Liberdade* e *Gazeta de Portugal*, que os calumniadores se não atrevem a assignar.

Juro a verdade do facto e que foi infamemente alterado, sendo falsissimo tudo quanto não for o expendido.

Oliveira do Hospital, 23 de Junho de 1865.

O bacharel *Julio Mendes de Abreu*.

ANNUNCIOS

VENDA DE PIANO

1 VENDE-SE um piano para estudo na rua das Covas, n.º 82.

ATTENÇÃO

2 JOSÉ MARIA DOS SANTOS, ourives, rua da Calçada, n.º 102, encarrega-se de qualquer obra de dentista, empregando os dentes incorruptiveis da melhor qualidade.

LOTERIA

7:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 30 de Junho.

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, bilhetes a 6$600, meios a 3$400, quartos a 1$700, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu em quartos o n.º 105 com 200$000 reis.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, Visconde das Canas, Moço Fidalgo da Casa Real, com exercicio no Paço, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade, etc.

Faço publico, que tendo sido summamente agradavel a Suas Altezas Imperiaes do Brazil a honrosa recepção com que foram acolhidos pela população de Coimbra, no dia 21 do corrente mez, dignou-se ordenar-me Sua Alteza Imperial o Senhor Conde de Eu, que em seu nome e no de Sua Augusta Esposa agradecesse aos habitantes d'esta cidade o lisongeiro acolhimento que lhes foi manifestado nas curtas horas da sua demora dentro dos muros do berço da nossa antiga monarchia.

E para conhecimento de todos mandei publicar este e outros do igual theor.

Coimbra Secretaria da Municipalidade 22 de Junho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

5 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

ARREMATAÇÃO

6 NO DIA 29 do corrente mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, na quinta da Telhada, freguezia e comarca da villa de Soure, perante o meritissimo doutor juiz de direito da mesma comarca, se hão-de arrematar em hasta publica a quem mais der, 1830 alqueires de milho amarello—1028 alqueires d'azeite—29 cabeças de gado suino, maiores e menores—21 cabeças de gado vaccum, sendo 2 juntas de bois de trabalho, 8 vaccas, duas crias, 4 bezerras, dois bezerros e um boi de cobrição—54 cabras—um burro—e uma egua—tudo pertencente aos orphãos filhos do fallecido Luiz Pedro de Napoles, morador que foi na dita quinta da Telhada.

CONCURSO

7 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Nellas faz saber, que está de novo a concurso até ao dia 2 d'Agosto do corrente anno o partido de medicina do mesmo concelho, e que a elle são admittidos tanto os facultativos pela Universidade de Coimbra, como os que o são pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto.

A Camara não fixa ordenado, contractará com o concorrente que offerecer mais habilitações, e vantagens.

Os pretendentes devem dirigir os seus requerimentos e propostas, com os devidos documentos á mesma Camara, para as tomar em consideração na sessão de 2 de Agosto.

Nellas 18 de Maio de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro.

Imprensa—CONIMBRICENSE.

NUMERO 1191 — TERÇA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 26 DE JUNHO

Escusam de cansar-se os *Asmodeus* da fusão, que nos não desviam do nosso proposito.

Conhecemol-os, e conhece-os de sobejo o publico para que seja necessario, quando fosse digno, acompanhal-os na senda tortuosa em que se aventuraram, convertendo a imprensa n'um campo safaro, onde só brota a injuria, a calumnia e a aleivosia.

Se o merito dos candidatos da fusão; se os seus mais valiosos titulos lhes não bastam para obter o triumpho; se essas candidaturas não podem recommendar-se aos comicios populares senão pelo doesto e pela aggressão grosseira e insultuosa contra os adversarios politicos; confessamos que não invejamos, nem desejamos uma victoria obtida por tão ignobil preço.

Essa politica de encruzilhada; esse cynismo que nada respeita; que nenhuma consideração detem, revela uma fraqueza tal, ou instinctos tão alheios aos sentimentos da dignidade partidaria e do decoro pessoal, a que em circunstancia alguma é dado faltar, que fôra isso prova exuberante da pequenez de recursos de uma facção, que por este modo se faz representar na sua imprensa.

Querem impunemente exercer o monopolio do sarcasmo, da injuria, e da diatribe baixa e violenta, e queixam-se não de que nos desforcemos com armas iguaes, que nunca o fariamos, mas porque apontamos á indignação publica esses desregramentos de uma imprensa licenciosa; porque damos a esses escriptos o nome que lhes compete, e os qualificamos como elles merecem.

Se não nos vedasse o decoro do jornalismo politico, e as tradições do partido, a que nos honramos de pertencer, transcreveriamos nas columnas deste jornal as mimosas producções do orgão da fusão nesta cidade; e diriamos aos eleitores: ahi tendes os documentos insuspeitos, que abonam a *sizudez*, a *moralidade*, e *pundonor* do partido que aspira a obter de vós os vossos suffragios, para os seus candidatos, fazendo-vos a injuria de vos suppor associados aos mesmos odios pessoaes; dominados pelas mesmas ruins paixões, que os ralam, e obsecados pela mais deploravel ambição!

Ahi tendes os que procuram obter as vossas sympathias, e as vossas adhesões, injuriando e affrontando grosseira e calumniosamente os seus contendores.

Ahi tendes os que por estes desesperados manejos cuidam no desvairamento do seu delirio febril impor-se á consciencia de eleitores illustrados e independentes, e poder tornal-os cumplices nessas impotentes manifestações de odios entranhaveis de uma facção sem crenças nem principios.

Não o fazemos, porem, porque nos respeitamos; e porque sabemos o que valem e o que significam essas orgias de uma imprensa, que se não peja de representar um tão ignominioso papel; e de envolver no seu descredito os seus novos correligionarios!

O que ahi se tem escripto contra o partido regenerador, e os candidatos que elle apoia neste districto, não tem feito senão adquirir-lhes novas adhesões, e levar o desengano áquelles que na sua nimia boa fé acreditavam ainda na sinceridade da fusão, e na lealdade dos seus meios.

A sorte que hoje toca á grande maioria do partido regenerador, que neste districto se separou da fusão, desde que viu o rumo que ella seguia; hade ámanhã caber aos membros d'aquelle partido, que ainda seguem a bandeira do sr. duque de Loulé; e que hãode ser despedidos do seu serviço, desde que este lhe for inutil; ou sujeitar-se a todas as humilhações e affrontas, por que os fizerem passar; e não pequena é já de certo para cavalheiros pundonorosos, o verem o modo baixo e indigno com que são tratados na imprensa da fusão os seus antigos e dedicados correligionarios....

Continuem os nossos adversarios a *illustrar* o publico com a linguagem vernacula das suas insulsas diatribes, que nisso não fazem senão honrar-nos, e servir a nossa causa.

OS ESTABELECIMENTOS DA UNIVERSIDADE E A *LIBERDADE*

A *Liberdade* estontea decididamente. A hydrophobia que a devora contra o sr. José Maria de Abreu faz-lhe dizer necedades, que envergonham os seus proprios correligionarios, e dão por si só a medida das diatribes, e aleivosias, com que a cada pagina mimoseа os seus adversarios, e particularmente o cavalheiro que é o alvo constante dos seus mais violentos insultos.

Um jornal desta cidade havia alludido aos serviços prestados pelo sr. José Maria d'Abreu aos estabelecimentos da Universidade, e especialmente aos da Faculdade de que é membro.

Eram isto factos publicos e de todos sabidos, porque constam dos registos parlamentares.

Ninguem ignorava que pela exclusiva iniciativa de s. ex.ª se consignou no orçamento em 1854, e se augmentou successivamente a verba destinada para levantar a estufa do Jardim Botanico, e se concluirem as obras neste grandioso estabelecimento.

Ninguem ignora que foi o sr. José Maria de Abreu que na qualidade de director do Museu emprehendeu, e levou a estado de grande adiantamento as obras com que se alargou este edificio, estabelecendo-se novas e espaçosas galerias na parte do edificio que pertencera ao antigo hospital da Conceição; serviço este que merecera os repetidos e *unanimes* louvores do conselho da Faculdade.

A ninguem é desconhecido, que na creação e dotação do Observatorio Meteorologico de Coimbra o sr. José Maria de Abreu teve parte mui principal, porque nos diarios da camara dos deputados estão consignadas as propostas, os projectos e os discursos do sr. José Maria de Abreu para se conseguir a creação e dotação deste importante estabelecimento.

Mas todos sabem tambem, que á excepção da obra do Museu de historia natural, que ainda assim foi toda approvada unanimemente pela Faculdade de Philosophia, as outras foram levantadas e dirigidas por outros distinctos lentes de Philosophia, sob planos largamente estudados e approvados pelo conselho da Faculdade.

Essas obras tem merecido os gabos de todos os entendidos.

A estufa do Jardim Botanico, obra feita sob a direcção do sr. dr. Henrique do Couto, cujo esclarecido zelo pelo serviço publico póde ser igualado mas não excedido, é não só a primeira no nosso paiz, mas pode até entrar em competencia com iguaes construcções em muitos dos mais notaveis jardins botanicos de outras nações.

O Observatorio Meteorologico, construido sob a illustrada direcção do sr. dr. Jacintho de Sousa, depois de visitar alguns dos principaes observatorios da Europa, e segundo o plano examinado, e approvado pelo proprio general Sabine, director do Observatorio Meteorologico de Kew, é o unico estabelecimento deste genero que nosso paiz reune todas as condições da sciencia.

Pois que importa tudo isto, se lhe obsta o vicio capital de origem?! Se á *nefasta* iniciativa, e constante cooperação do sr. José Maria d'Abreu, todos esses estabelecimentos devem os meios para a sua fundação, ou progressivo engrandecimento? !!

Senão ouçamos a *Liberdade* no seu ultimo numero:

«Fallou-se no sr. José Maria d'Abreu, quando se poz *esse detestavel remendo* no formoso edificio do Museu; quando se fez essa *mesquinha obra da estufa* do Jardim Botanico; quando se creou *esse anãosinho paralytico, chamado Observatorio Meteorologico* (!!!!)»

E' até aonde póde chegar a cegueira partidaria, para não dizer a má fé e a ignorancia supina, que se patenteia em cada linha deste periodo.

Bem avisado andou o sr. Augusto Barjona na sua completa mudez em tudo que respeitava aos interesses scientificos, materiaes e economicos da Universidade e de Coimbra, durante toda a sessão finda, para que algum malevolo critico da sua escola não viesse um dia lançar o descredito, e o ridiculo sobre a Universidade, ou qualquer outro estabelecimento de Coimbra, se tivesse a desgraça de dever á iniciativa e ao zelo do talentoso ex-deputado algum valioso serviço; porque ha almas tão mesquinhas, e tão invejosas, que perdoariam mil vezes antes uma injuria, que um beneficio.

Felizmente são estas as excepções

PUERI LUDUNT

No seu ultimo numero escreveu a *Liberdade* «que o *Conimbricense* fallava já da pessoa d'El-Rei com mais algum respeito do que costumava».

Desejavamos que o collega nos citasse o artigo em que fallamos da pessoa d'El-Rei menos respeitosamente; só se o collega se quer referir áquelle celebre artigo, que começava e terminava pelas palavras que tomamos por epigraphe; e que no reinado do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, escreveu um nosso antigo e respeitado collaborador, e que todavia não era injurioso para o caracter do augusto principe tão prematuramente roubado á patria.

Era, porem, a *Liberdade* o ultimo jornal que podia avivar a memoria de tal artigo, escripto em momentos de efervescencia politica, porque esse nosso antigo collaborador não é hoje estranho por si e pelos seus ao jornal que nos accusa graciosamente de termos sido menos reverentes para com o soberano.

Uma tal accusação não é seria. ***Pueri ludunt.***

A *Liberdade*, depois que deixou o *chapeu*, e o trocou pelo *bonnet*, parece que esqueceu a gravidade e seriedade de mulher, para se apresentar em publico com uma lingua viperina e mal dizente. A *donzella* tornou-se prostituta; a mulher, que aspirava a ser professora de civilidade na imprensa, converteu-se em cuvilheira e mulher de solheiro, que, quando não tem que dizer, inventa calumnias, e falsidades, não poupando os visinhos, se lhe falta outro assumpto.

Neste caso está a *Liberdade*: depois que deixou o poder estontea, inverte, calumnia e falta á verdade.—Ahi vão as provas.

Diz a *Liberdade* no seu ultimo numero:

«A novo administrador da Figueira da Foz «*extriou-se* (deixem passar a orthographia: «para a outra vez diga—estreou-se) demittindo «TODOS os regedores das freguezias pertencentes ao 2.º circulo eleitoral d'aquella villa.»

A *Liberdade* foi infelicissima em tal asserção. Se o novo e honradissimo administrador da Figueira da Foz procedesse, como assevera a *Liberdade* da Estrella, usava do seu direito, demittindo aquella auctoridade em quem não tivesse confiança, e n'isto não fazia mais do que seguir a escola da *Liberdade*; mas, *horribile dictu!* (perdoe-nos a *Liberdade* o latim, que tambem, sem sermos tão sabios, como ella, mettemos a fouce neste genero de litteratura) o sr. Platão, não demittiu um unico regedor, e quanto mais TODOS como annunciou a boa da *Liberdade!!!*

Olhe o collega, que para se dar uma quantidade qualquer é preciso começar pela unidade. Não havendo a demissão de um *só* regedor no 2.º circulo da Figueira da Foz, como a poderia haver de *todos*? Se não ha ainda a *unidade*, como se póde dar a *quantidade*?

E' admiravel a ousadia da *Liberdade*! Faltar assim á verdade, é de quem já se tem *extriado* (a orthographia é vossa) na falsidade e na calumnia. Temos dó do collega, que hade (por delicadeza) corrigir a sua noticia, reduzindo-a á verdade. Vamos: nada de tregiversar. Na redacção da *Liberdade*, onde ha pa-

dres mestres da moral, existe a obrigação de desfazer o falso testemunho, que levantaram ao digno administrador da Figueira. Façam-no assim, para que se não diga, que prégam moral, que não exercitam, e que a *Liberdade* «*dá esperança de ser um digno servo de seus senhores.*»

AINDA A ESTRADA DA RAIVA

Chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas para o seguinte communicado:

Sr. Redactor.

Tanto por meio de noticias particulares como por uma local, que ha dias li no noticiario do seu tão lido, quanto bem acreditado jornal, estou certificado de que o ramal denominado da *Estrada da Raiva*, comprehendido entre este importante porto do Mondego, e a *Catraia dos Poços*, na curtissima extensão de 10 kilometros apenas, jaz ainda no mesmo desprezo e abandono, em que jazia, quando ha tempos, do alto das columnas do seu velho e honrado *Conimbricense*, fallando do estado lastimoso desta estrada, ergui a minha humilde voz em prol das duas Beiras—d'essas duas filhas abandonadas do nosso velho Portugal — cuja vida industrial depende toda para assim dizer essencialmente deste canal, quasi o unico que por emquanto se offerece para conduzir aos centros commerciaes do paiz, os productos que a natureza gera no seio abençoado destas duas infelizes provincias.

Se os meus brados, humildes como a obscuridade do meu nome, mas inergicos e vehementes, como a coragem da minha alma, chegaram do fundo da sua humildade até á elevada séde do corpo senatorio, que então presidia aos destinos da nação, não o sei eu; mas o que é certo é que por esta occasião se deram algumas providencias tendentes á realisação e acabamento d'uma obra da maior necessidade e importancia para a prosperidade do paiz.

Se é porém logicamente certo que os effeitos são da mesma natureza, que a causa que os produz, não é menos mathematicamente verdadeiro que a intensidade dos raios luminosos está na rasão direta ou inversa da intensidade do foco que os emitte.

As providencias que então se deram eram fracas e ephemeras, como era ephemero e fraco o centro d'acção d'onde partiam.

Morreram antes de chegar á execução, como morriam todas as medidas governamentaes daquella época infeliz.

Eram filhas do *peccado original politico* d'então; morreram logo porque vinham affectadas pelo *veneno* da *serpente* que se *rojava* pelos jardins reaes...

Morreram logo porque nasciam e medravam debaixo da *mancenilha* que assombra os paços dos nossos reis!...

Tinha de ser forçosamente o seu destino o «*fuissem quasi non essem*» dos nossos governos de então, que ora cahiam, ora se levantavam para durarem tanto como o brilho de uma *camelia-perola*, ou como o perfume d'um *ramo de violetas* pregado a capricho na golla esquerda d'uma casaca de ministro!

As medidas governamentaes d'então eram todas assim: assim foram tambem as que se deram sobre a *estrada da Raiva*, sem força, sem inergia, sem caracter algum, emfim, de prompta e rapida execução.

Era na estação invernosa, o empreiteiro allegou, para se desculpar, as intemperies rigorosas do tempo que impediam os braços para o trabalho; pediu por mais 6 mezes a prorogação do prazo marcado nas estipulações do contracto: tal prorogação foi-lhe concedida, contra todos os principios de administração, por dar lugar a abusos, que vão d'encontro ao rapido progresso, desenvolvimento, e aperfeiçoamento com que devem ser executados todos os ramos de serviço de viação-real-publica.

Estabelecido e firmado um contracto sobre a construcção de um ramo de viação publica qualquer, entendemos nós que o governo não deve condescender jámais com os empreiteiros, muito menos sobre garantias de prorogação de prasos. Vai isto contra todos os principios da boa administração, e da economia politica. Findo o praso, se a obra não está completada deve o governo tomar conta d'ella, ou passal-a a outro empreiteiro que melhor saiba e possa cumprir as condições pacticias; embora com prejuiso do primeiro contratante, porque não deve sacrificar-se o bem publico ao bem particular, nem os interesses de um homem ao bem estar de uma nação.

Foram as demasiadas condescendencias dos nossos governos, que fizeram com que Portugal só ha um anno para cá, esteja gosando da salutar e benefica influencia da viação ferrea; com que, ufanando-nos nós aliás de sermos uma nação civilisada, estejamos ainda hoje a admirar como maravilhoso, o que já é velho por muitas outras nações.

Foram a má administração e demasiada condescendencia, senão incompetencia completa dos governos proximamente transactos as causas do atraso de viação, em que se acha ainda todo o Portugal, do abandono em que a esta parte estão ainda as duas Beiras, e do *statu quo* em que ainda permanece a estrada da Raiva.

Pois bem, sr. Redactor; agora que o gabinete do governo se acha constituido pelos homens talvez mais aptos e competentes para guiar os destinos da nação, esperamos da sua rectidão e força governativa, que conservando-se, como é de esperar, á frente dos negocios publicos, e tendo por seus peccados, de remediar tantos erros e males que outros commetteram, não reserve para os ultimos o acabar com o escandalo da *Estrada da Raiva*, despedindo o empreiteiro, que alli se conserva ainda; porque a prorogação do praso concedido pelo governo que lhe antecedeu, alem de mal cabida, acabou já, permanecendo a obra quasi no mesmo estado em que se achava quando tal petição foi attendida.

Não, sr. Redactor, este estado de coisas não póde continuar a permanecer assim; e se os nossos brados por serem humildes forem tambem esquecidos, por infelicidade nossa, pelo actual gabinete; que não se esqueça de lh'os fazer lembrados, para bem de seus conterraneos e patricios, para bem das duas Beiras, e de todo o paiz, o esperançoso deputado, o mancebo activo e intelligente, o filho tão querido e amado da sua alma, que Penacova em breve vai enviar ás tribunas do parlamento. E eu, que conheço tão de perto as excellentes qualidades que ennobrecem o coração, e ornam o espirito do exm.º candidato; eu, que por tantas vezes tenho admirado os dotes da sua intelligencia, escutando-o já por obrigação de discipulo, já por amor de saber, não deixarei passar tão boa occasião de felicitar desde já os eleitores do circulo de Penacova e Taboa pela acertada escolha que desta vez fizeram do exm.º sr. Dr. Fernando de Mello para os representar no parlamento.

Se d'aqui até lá o governo não der as devidas providencias, temos por certo que a *estrada da Raiva*, não será uma das ultimas necessidades d'aquelle circulo de que tão bem ha-de saber curar o illustre deputado; esperamos que este seja um dos primeiros negocios a encarregar-se, por ser na actualidade talvez o de maior necessidade e importancia para o circulo que o elege. Assim lh'o pedimos desde já em nome dos seus eleitores, e em nome d'elles lh'o agradecemos tambem.

Parabens ao nosso circulo, habitantes dos concelhos de Taboa e Penacova; e as bençãos do ceu ao vosso filho, ao nosso irmão!

Que Deus lhe deixe percorrer com gloria o vasto horisonte que se vae descortinando deante da luz do seu talento!

Confusão, confusão tão só aos que não crêem nas conquistas do trabalho illuminado pelo sol da intelligencia!

Que Deus lhes deixe ver, que a luz do genio não resplandece menos que o brilho do *ouro*...

Pela inserção destas linhas, sr. Redactor, lhe ficará mais uma vez obrigado o

De V. am.º mt.º obgd.º

Coimbra 25 de Junho de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

A pedido do nosso amigo o sr. Antonio Abilio Gomes Costa publicamos o seguinte:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Rogo-lhe o favor de inserir no seu acreditado jornal as seguintes linhas pelo que lhe ficará muito obrigado o seu constante leitor.

Antonio Abilio Gomes.

Não costumo escrever para a imprensa, mas tendo lido nos jornaes de Coimbra dois artigos ou communicados em que apparece meu humilde nome; e vendo que no mais recente (o da *Liberdade*) se me dirigem insinuações, com que devem contar todos os que n'este paiz entram nas lides politicas; sem que ellas me façam grande mossa, sou levado a fazer as seguintes declarações:

Declaro (se me dá licença o auctor do communicado)—que tributo a todos os cavalheiros do circulo de Penacova o devido respeito, e merecida consideração e estima.

Que nas passadas eleições aceitei o suffragio dos eleitores que me honraram com o seu voto como um grande favor, de que me não esqueço, e porque me confessarei sempre grato e reconhecido.

Que nunca arroguei direitos que me não pertençam; não conheço os taes *servos*; vejo só cidadãos livres, cujos direitos muito respeito.

Que tenho o sr. Fernando de Mello, por incapaz de annuir a qualquer proposta ou promessa que lhe fosse desairosa.

Quanto ao resto da materia do artigo, porque não tenho tempo para imitar o sabio auctor na sua mimosa partilha, nem o meu espirito se presta a tão rigorosa analyse, contesto por negação todas as suas asserções, e por educação limito-me a regeitar as suas finezas e amabilidades. Louvo-lhe a sua compaixão (sentimento por certo nobre); mas como, louvado Deus, goso da minha habitual saude e durmo socegado com a consciencia tranquilla; só quando perder estes bens irei procurar alivio e conforto a quem m'o possa dar.

Agradeço a franqueza e exactidão com que tão vivamente se retrata no seu communicado. Difficil seria pintar melhor sua modestia, generosidade, pudor e cortesia; o quadro da sua indole e esmerada educação está perfeitissimo.

Agora em quanto ao fim do communicado, justo para com todos como costumo ser, ha de premittir-me que lhe diga—que errou o alvo e não disparou o tiro a tempo; quando appareceram os taes artiguinhos já eu tinha communicado ás pessoas mais interessadas, que me não propunha— já vê pois que nem á sombra atirou; para outra vez seja mais certeiro e diligente.

Pelo que respeita á forma do communicado todos hão de admirar os dotes e prendas do auctor n'elle reveladas.

O auctor é um eximio analysta, delicado, e meudo separatista, divide cousas pequenas talvez microscopicas em nove e mais partes!

Um mineiro raro que descobre *minas* onde poucos as encontram!

De excellente humor recrea-nos com sua *estrepitosa gargalhada*.

Em genio e imaginação ha orador que o exceda ou poeta que o desbanque? que o digam os baixos alterosos! os fanaes! os ventos galernos! e outras phrases do seu genio sublime e inspirado, que fazem ficar a gente de boca aberta. O auctor até se proclama *sacrificador no altar da religião do sentimento!*

Pelo dedo se conhece o gigante, e eu creio que ainda é muito mais.

Em nome do progresso e moderna civilisação, rogamos-lhe que nos continue a mimosear com as suas raras e excellentes producções. Mas dirigindo-se a alguem, se quizer resposta tire primeiro a mascara para ser mais admirado.

Depois subirá ao Capitolio, e as gerações futuras assignar-lhe-hão um lugar distincto no Pantheon de certas sumidades.

De Oliveira do Hospital nos pedem a publicação do seguinte:

Senhor Redactor—Na *Liberdade*, jornal, appareceu ha dias uma correspondencia, que para fazer effeito politico, deturpava factos innocentes com o fim de desautorar com calumnias caracteres cuja posição social quer politica, quer moral, são de grande peso na balança eleitoral que a lucta da presente eleição sustenta talvez em equilibrio neste concelho.

A febre provocada pela paixão partidaria estonteou alguns animos, mostrando por semelhante correspondencia de que lado estava a deslealdade.

Quem foge do campo onde sobre-nadam as verdades e desce á plana onde se forja a mentira para colher calumnias, não combate, fere com traição e aleivosia. Infelizmente a politica tem creado homens destes neste concelho; educação esta que lamentamos, porque ameaça fazer desapparecer o cavalheirismo politico, e com elle arrastará o cavalheirismo da boa sociedade.

Não é possivel curar homens taes de vicios de organismo,—e vicio de constituição—mas é nosso dever limpar-nos da lepra com que pretenderam afear-nos para que nos não recebam. E' necessario narrar os factos taes quaes se passaram, para que o embuste não logre os foros d'arma permittida, embora em politica, o que para muita gente é salva guarda para toda a qualidade de indignidades.

Vamos aos factos.

Na noute do dia tres para quatro do corrente, era vespera da romaria da Senhora das Preces, alguns individuos desta povoação percorreram alegres as ruas, individuos que pela classe social a que pertencem e pelo sangue da juventude que lhes invejamos, conservam, sem preterição nos anniversarios, os costumes tradicionaes populares, que muito respeitamos, de em vesperas de alguma romaria precorrerem a sua povoação com o favorito instrumento— o bombo—como meio o mais enthusiastico de convidar á partida a parte da povoação que se dedica á piedosa devoção de visitar um santo, uma ermida (e o toque de carregar bagagens no acampamento). Nesta occasião a alegria que desperta sempre a vespera d'um dia de folguedo em prespectiva transbordou em gritos innocentes expressados por vivas—A Oliveira e ao governo.

Por acaso estava recentissima a mudança da auctoridade administrativa, e os descontentes por esta mudança; deram-se logo por offendidos por ter este povo (capazes que assim folgavam) dado vivas a um governo que assim os tinha offendido *nos seus interesses* pela mudança da pessoa do administrador. O que julgaram offensa despertou o desejo de vingança e esta correu a abraçar a esperteza eleitoral—a intriga e a mentira—para satisfação do seu capricho.

Aproveitar a occasião para diffamar os homens que pelo seu caracter e posição, maior força davam ao partido politico-eleitoral que desejavam ver por terra, era obvio, e desprezar a occasião seria erro indesculpavel.—Tal é a moralidade.—Era mais facil aproveitar um movimento de hilaridade popular, que seria facil arranjar testemunhas para dizerem que não deram só vivas, mas tambem morras, que não era composto só de rapazes, mas de homens, e até que á frente delles iam fulanos e sicranos, ou pelo menos os seus creados, era mais facil isto que introduzirem em casa dos homens que querem desconceituar, dinheiro falso, para que, dando-se-lhes uma busca em casa processarem os homens que não ha meio de perder, senão forjando-lhes um crime, visto que é baldado esperar que os commettam.

Não invejamos a paternidade de semelhantes tramas, embora haja um bando que as proclama como espertezas eleitoraes, e seus auctores por semelhantes attentados estejam tidos na conta de talentos politicos— prisma falso e traiçoeiro que os deslumbra—mas que os perderá por fim.

O trama é principio assentado. Achar uma cousa qualquer que sirva de pretexto; para, adulterando os factos dar azo á traição e á falsidade, é incumbencia dos esquadrinhadores. Ha gente para tudo, e é por tudo que semelhante bando será summamente infeliz. Quasi que tenho dó delles.

Não receiem de nós, que a nossa divisa é a verdade, mas temam-nos porque lhes desmascaremos a traição e o embuste, sempre que o tramem. Aguardamos o primeiro que não se fará esperar.

Parece-me vel-o já.

Oliveira do Hospital 22 de Junho de 1865

Um homem serio.

COMMUNICADO

Pulvis es, et in pulverem reverteris.
E's pó, e em pó te tornarás.

Deixae passar a dor por entre as sociedades, que pensam!

Sinto um echo!..

E' uma lage, que se fende!

Um tumulo abre-se... desce um cadaver!..

Um descendente de um ramo illustre, que tem vivido com brilho, ha seculos, cahe no pó dos tumulos!..............................

A existencia morre!!!.....................

Brota a saudade! Os dias, que passam, são tempestades, que annunciam o ermo! O coração geme!.. As lagrimas choram essa dor unica, que sente tamanha infelicidade! Entre o passado e o futuro ha um vasio immenso, que o coração ha de sentir; porque é dos que amam verdadeiramente! O golpe, que o coração soffre, é do numero das dores infinitas.. intensas... duradouras... que deixam sempre uma ferida... o tempo não a cura!.. O tempo, que, diz-se, cura todas, as que existem, não apagará esta, que germina no coração da que ha de descer tambem com ella ao tumulo!..

Vejamos a eloquencia dos factos.

....

O sr. visconde de Maiorca, verdadeiro martyr de ha muitos annos, e que soffreu dolorosos padecimentos physicos com uma resignação evangelica, digna de espanto e de admiração... já não existe! O mundo escureceu-se para elle, no dia 18 de Junho de 1865, pelas 7 horas da tarde.

Não foram os muitos annos que o levaram á sepultura. Uma existencia diz-se gasta, quando a decrepitude vem com ella annunciar-lhe, que o seu tumulo está prestes a abrir-se. E s. ex.ª não estava neste caso. Dotado de uma constituição vigorosa, o sr. visconde gosaria ainda longos annos de uma vida agradavel, se não viesse ao mundo com uma molestia hereditaria, e que de todos os seus illustres irmãos foi o mais infeliz, pelo augmento da molestia, e pela gravidade da cura.

Não sabemos, se esta molestia era incuravel, ou pelo menos se a medicina poderia obstar a que uma tal doença tomasse tão grandes resultados. Não faltando a s. ex.ª os meios para tratar-se, foi pena que não houvesse facultativos, que prescrevessem um tratamento proficuo, e que fallassem com a claresa tão necessaria, quando d'ella dependem os meios de prolongar a vida; e uma vida tão preciosa, como a do sr. visconde! Porem quereria Deus pôr termo a esta existencia, tão repassada de desgostos, tão cheia de espinhos, como é aquella, a quem a Providencia parece marcar um destino, e do qual não ha de sahir, apezar de todos os esforços humanos?!

Se assim foi, s. ex.ª mostrou bem claramente, como se vive e morre com a verdadeira resignação do christão. Como se supportam os trabalhos da vida, e como ella se deixa, sem exhalar uma queixa, porque está certo que Deus lhe impoz esse destino!

S. ex.ª teve fé. Por muitos annos acreditou a sua molestia curavel, e entregou-se com esperança nos braços da medicina. Alem de muitos curativos, empregados para debelar o progresso da doença, deliberou ir a Paris, em 1858, e consultou alli os melhores facultativos e operadores, soffrendo depois a operação, que lhe desse alguns poucos annos de radiosa alegria. Vimol-o no seu regresso a Portugal. Parecia que todo o seu ser soffrera mudança. Affectuoso, jovial, parecendo respirar uma felicidade perdida, tratava a todos com uma bondade extrema. Tendo-se visto privado de uma saude, que não tinha, mostrava querer compartilhar d'essa saude feliz, que faz encarar a vida com prazer, bem dizendo a Providencia.

Porem, illusoria esperança! O mal, occulto por algum tempo, surgia de novo com proporções ameaçadoras; e depois de uma luta, sustentada com a maior resignação, o sr. visconde teve de succumbir, inteiramente persuadido de que Deus lhe marcara esse destino.

Se vos dissermos que no meio das suas amarguras, o sr. visconde teve sempre a seu lado um anjo consolador, que muito contribuia para aliviar-lhe as penas; não vos enganaremos, fallando-vos da coragem, resignação e constancia, com que a sr.ª viscondessa assistiu a seu marido; tornando-lhe por meio de suas virtudes menos acerbos os males, que o affligiam. Sempre sollicita, sempre cuidadosa, sempre previdente, tratando-o com o maior melindre e carinho; animando-o com delicadas maneiras nos momentos, em que um symptoma da molestia tentava abalar-lhe a coragem; a sr.ª viscondessa deu exhuberantes provas de quanto vale uma senhora fortalecida nos principios de uma completa e fina educação, adornada das bellezas da instrucção, e das virtudes, que a santa religião do Crucificado sabe inspirar. A sr.ª viscondessa é um livro de distincta educação, e de bellas maximas religiosas!

Se assim não fora, como [illegible] s. ex.ª supportar o peso de um [illegible], que verga para a beira dos tumulos [illegible], vendo-se quasi inteiramente [illegible] ze ou dese-eis annos sem [illegible], soffrendo uma desastrosa [illegible], repassada de dores, desapparece hoje do mundo! Sua interessante filhinha, entrevada desde que nasceu, pobre martyr da vida, contempla a morte de seu pae! Seu muito querido filho mais velho, entrevado desde que nasceu, morre na idade de 18 annos! Seu filho immediato, tendo uma saude robusta, está hoje privado da casa de seus paes, como um desterrado, porque a sua infeliz doença o retem na casa de saude em Lisboa. Tem apenas uma filha em perfeito estado de saude, que está nos estados da India com seu marido, aonde o levou a carreira da magistratura. A sr.ª viscondessa vive hoje na sua casa de Maiorca com sua filha entrevada, e uma irmã de seu fallecido marido!

Ninguem dirá que s. ex.ª não tem visto com inteira resignação descerem estes cadaveres diante de si, para descerem á sepultura; nem que tenha soffrido com menor coragem a infelicidade de seus filhos! Sempre boa e carinhosa mãe, boa e carinhosa esposa, entornando com mãos largas beneficios pela pobreza, a viuva desvalida tem sido sempre o indigente, a quem soccorre com muita devoção. Religiosa e caridosa sem mentira, os ultimos momentos de seu esposo vieram dar de s. ex.ª uma ideia completa da sua religião!

E' ella quem presta os ultimos serviços a seu marido, depois que o Creador toma conta de sua alma. Cuidadosa antes d'elle expirar, de lhe fazer ministrar todos os soccorros, que a religião manda para a salvação eterna; a digna e virtuosa esposa sabe annunciar estes preceitos com aquella persuasão insinuante, tão melindrosa em si para os que receiam não de voltar para Deus, quando a consciencia lhes diz, que nada devem temer, mas quando o moribundo contempla o quadro da familia, e tem saudades de deixar os entes, que tanto amou na terra! Porem s. ex.ª, sabendo que seu marido tem poucos instantes de vida, annuncia-lhe este salutar remedio, e o resignado conhece que vae abandonar a peregrinação mudana!

Prepara-se; recebe os ultimos sacramentos; pede para beijar sua filha; despede-se, lá do intimo d'alma, de sua esposa; e roga-lhe que o seu cadaver seja tratado com a maior modestia, antes de sahir do seu leito de morte; e é a virtuosa consorte, de joelhos, depois d'elle expirar, no meio de orações, que o manda lavar pelo creado, que foi constante no tratamento de seu esposo, e lhe compõe ella mesma o rosto, e lhe veste uma camisa, não consentindo que outra pessoa lhe preste este serviço!..

A's pessoas que lhe assistem com os deveres da boa sociedade, e relações de amisade, depois de estar com ellas bom espaço de tempo, diz:

—Agora vou para ao pé de meu marido; porque não quero que elle me diga no outro mundo, que o abandonei depois de morto.

E encaminha-se á capella do seu palacio, e ahi está por espaço de horas, resando de joelhos, ao pé de seu marido. Só o abandona, quando o sahimento vem annunciar-lhe, que mais um herdeiro da casa dos Cunhas vai deixar para sempre a casa de seus antepassados!

....

Não tentaremos descrever a dor, que uma senhora, com tão aperfeiçoados dotes, sentiria no momento, em que tem de separar-se de seu marido!

—Um marido, que nunca lhe recusou um pedido, como diz s. ex.ª

—A morte e a separação de um marido, diz ainda a sr.ª viscondessa, são os golpes, que mais custam a soffrer!

Comtudo os dias 18, 19 e 20 de Junho, dias de bastante amargura para o coração de s. ex.ª pela morte de seu adorado esposo, sahimento de sua casa, e pompas funebres na igreja matriz; se s. ex.ª podesse presencial-os, e ler o sentimento no rosto de todos os habitantes de Maiorca, o seu coração, apesar da grande dor, que o dilacerava, sentiria uma especie de conforto, vendo a grande parte que os filhos desta terra, e fora d'ella, tomaram pela perda de seu esposo. Ouviria a todos a saudade immensa, que lhes pungia na alma. E nós, que escrevemos estas linhas, vimos [illegible] lagrimas brotadas de corações sinceros.

A morte do sr. visconde foi sentida com verdadeira dor e enternecimento.

S. ex.ª, para caracterisar melhor os dotes de uma das dignas das esposas, foi melindrosissima em toda a qualidade de attenções com o seu digno e defunto marido. Quiz que as ultimas homenagens, prestadas ao seu cadaver, fossem feitas com o maior escrupulo, e nada faltasse para tornar menos rigorosa a observancia de similhantes actos! Recommendou que se convidasse o maior numero de ecclesiasticos; e não poucos cavalheiros da Figueira, devidos talvez á sympathia do sr. Sousa Junior, concorreram a tornar bastante apparatoso este acto de gratidão. De Monte Mór concorreram, alem de outros, os srs. delegado, e administrador do concelho, João Xavier, e Galvão.

O officio de corpo presente principiou ás 10 horas da manhã do dia 20. Assistiram 20 ecclesiasticos. O sr. Reitor Cardote occupava a cadeira parochial. O intrumental tocava o officio de defuntos.

No corpo da igreja elevava-se a eça, sobre a qual pousava o feretro do sr. visconde de Maiorca. S. ex.ª tinha vestido o seu uniforme completo, e jazia em um ataude coberto de velludo preto, forrado de setim branco. E em volta da urna funeraria estavam brandões accesos, e serpentinas de prata de tres lumes da casa dos srs. viscondes.

Concluidas as ultimas ceremonias começou o sahimento para o cemiterio. O sr. visconde da Ponte da Barca (filho) levava a chave do ataude. A's argolas iam os srs. presidente da camara da Figueira, Antonio Maria Tudella, Sousa Junior, Galvão, José Jacintho, e João Pedro Fernandes Thomaz. Precediam os convidados, de Monte Mór, Maiorca, Figueira e mais localidades, e as irmandades do Santissimo e das Almas. A philarmonica de Maiorca executava uma marcha funebre. Seguia-se numeroso concurso de povo estacionado até ao cemiterio.

A sr.ª viscondessa mandou fazer jantar para todos os convidados que quizessem aceitar. Parece que só os srs. ecclesiasticos se dignaram servir delle, e não sabemos se mais alguem. Alguns dos convidados jantaram em casas particulares.

S. ex.ª foi sempre attenciosa á memoria de seu marido. No momento mesmo de seu esposo descer á sepultura, o pensamento da sr.ª viscondessa parecia acompanhar ainda, lá de seus aposentos, os cuidados, que deviam ter pelo esposo finado. Dir-se-hia que s. ex.ª tinha pena que magoassem as cinzas de seu esposo. Dois fieis creados viram o sr. visconde de Maiorca sumir-se para sempre da luz do mundo!.. Deus o tenha em paz; que bem o merece, pelo muito que soffreu nesta vida! Foi um martyr. Um martyr que exercia na dor. Mas uma dor prolongada durante a sequencia de muitos annos.

A terra lhe seja leve.

....

Compenetrando-nos momentaneamente do verdadeiro sentimento, que punge a alma da sr.ª viscondessa, pela perda de seu excellentissimo esposo, confessamos que não podemos sentir como s. ex.ª, porque não temos um coração adornado de tão bellas qualidades. Todavia resta-nos a memoria de que vimos succumbir um martyr, e esta lembrança despertará em nós o dever da saudade, do respeito e da veneração. As grandes maguas são padrões eloquentes para a admiração dos homens. Assim como o cedro ou o cypreste plantado á beira do tumulo, é epigraphe piedosa para a crença do christão.

Maiorca 21 de Junho de 1865.

Miguel Augusto Nunes da Serra e Moura.

NOTICIARIO

Festividade.—No domingo teve lugar a festa do Santissimo na igreja parochial da Sé Velha, desta cidade.

Orou de manhã o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo e de tarde o sr. bacharel José Antonio de Sant'Anna Correa.

De tarde houve a procissão, que ia muito numerosa e com todo o explendor.

A igreja estava primorosamente adornada, e em tudo se esmeraram os dignos festeiros para tornarem este acto religioso o mais pomposo que lhes foi possivel.

Viajantes.— Nos dias de sexta feira, sabbado e domingo ultimos, foi esta cidade visitada por grande numero de pessoas vindas de Lisboa e Porto, que para esse fim aproveitaram os dias santos e o menor preço que a companhia do caminho de ferro estabeleceu para essas viagens.

Consta-nos tambem que nos mesmos dias houvera uma concorrencia extraordinaria de visitantes na celebre matta do Bussaco.

Distribuição de premios.—No dia 23 do corrente, por occasião da festa do SS. Coração de Jesus, em Tentugal, o digno presidente da commissão promotora d'instrucção popular, o sr. Francisco Lopes Gavicho, mandou, ouvindo a commissão, reunir na casa da escola d'instrucção primaria os alumnos d'ella, e o respectivo professor. Ahi o sr. Gavicho, depois de pronunciar um resumido e apropriado discurso, em que mostrou o quanto sabia apreciar o aproveitamento dos alumnos, louvou igualmente o zelo e interesse, que os paes destes innocentes mostravam, em encaminhar seus filhos na estrada do dever.

Finda a sua allocução, lançou ao pescoço de 9 dos melhores alumnos das 3 classes, uma medalha de prata, pendente d'uma fita de seda encarnada, e distribuiu igualmente por cada um d'elles, um livro do sr. Dr. Diogo Forjaz, que se intitula — *Memorias do Bom Jesus do Monte.*

Neste acto tão solemne tocava a philarmonica, que veiu para a festa da igreja.

Sahiram depois d'alli encorporados todos em direcção á igreja. Ahi assistiram á festa, e os alumnos mostravam os seus premios, que conservaram comsigo durante aquelle dia.

A' noite foi o professor com os alumnos premiados, e os seus paes, agradecer ao sr. Gavicho, que os recebeu, como é do seu costume, com toda a affabilidade, e mostrando a todos a satisfação, que tinha de os ver em sua casa.

Registamos com prazer o incentivo que o sr. Gavicho promove ao progresso da instrucção popular naquella villa.

Despacho.—O sr. João Xavier foi nomeado administrador substituto do concelho de Monte Mór o Velho.

Felicitamos este nosso amigo pelo seu despacho, confiando que pela sua intelligencia e actividade saberá fazer importantes serviços áquelle concelho.

Desgraças.—Participam-nos de Papizios, concelho do Carregal, que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sobre aquella freguezia e povoações visinhas turbou-se a athmosphera, e duas trevoadas, que logo de manhã deram signal, vieram de tarde pôr em profunda tristeza toda a gente.

Depois do fusilar dos relampagos e estampido de trovões assustadores, sobreveiu uma grossa agua acompanhada de muita pedra, e com tanta força e abundancia, que em menos de 5 minutos as ruas se tornaram rios.

Continuou chovendo até á noute. Se os estragos eram já grandes, maiores se tornaram no dia seguinte. Os agricultores, indo aos campos, voltaram chorando, por verem perdidos os seus trabalhos e fadigas.

Os milhos, que se apresentavam esperançosos, foram destruidos, ficando algumas terras somente com o saibro, e outras razas de arêa; batatas, trigo, centeio, e tudo o mais, soffreu muitissimo.

N'estes sitios são mais de lamentar as vinhas, por que umas foram arrancadas, outras sem folha verde, e no resto ficaram bastante castigadas. Nos açudes não ficou pedra sobre pedra; penedos de muitas carradas foram a uma grande distancia impellidos pela força da agua.

A freguezia de Papisios soffreu acima de 30 contos de reis. Se não levarem em consideração este anno a amortisação das contribuições nesta freguezia, muitas pessoas não terão com que satisfazer.

O dia 16 e 17 de Junho foi para estes habitantes cheio de tristezas, desconsolações, amarguras, e prantos.

Concurso.—Acha-se aberto concurso por provas publicas, pelo espaço de 30 dias, a contar de 14 do corrente, para provimento da igreja parochial de S. João Baptista e Santa Justa desta cidade de Coimbra.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Leite, filho de Manoel Antonio

Leite e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 19 de Junho.

Um menino sem nome, filho de Augûsto Antonio dá Cruz e Umbelina Maria, natural de Coimbra, de 30 dias, fallecido no dia 20

Albertina, filha de José Fortunato d'Almeida e Quiteria Cardosa de Vasconcellos, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—936.

Beneficencia.—Acerca do donativo que fizeram SS. AA. II. á Sociedade Consoladora dos Affiictos desta cidade, nos pedem a publicação do seguinte:

«Suas Altezas Imperiaes a Princeza do Brazil, e seu Augusto esposo, na sua passagem por esta cidade, mandaram entregar directamente pelo exm.º sr. Marquez de Sousa Holstein á Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, a quantia da 54$000 rs. para serem distribuidos pelos pobres a cargo da mesma associação.

As preces destes infelizes subirão ao ceu, pedindo ao Altissimo que conceda aos Augustos viajantes todas as venturas de que as suas acrisoladas virtudes os tornam dignos, e lhes proporcione uma prospera viagem até á patria que tem a dita de os possuir.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 21 de Junho o seguinte:

«Continua a trabalhar-se activamente em eleições aqui na capital.

Os candidatos e seus amigos trabalham incessantemente e não perdem um minuto que possam applicar em proveito da sua causa.

Os candidatos da opposição fazem reuniões de eleitores quasi todas as noutes.

Antes de hontem o sr. Antonio Pereira da Cunha, mavioso poeta e intelligente redactor da «Nação», assistiu a uma reunião dos eleitores do circulo 113, por onde s. ex.ª se propõe a deputado.

A reunião esteve muito concorrida, havendo alguns discursos pronunciados por homens do povo, que surprehenderam as pessoas mais esclarecidas que assistiram áquelles trabalhos eleitoraes preparatorios.

Hontem houve reunião dos eleitores dos circulos 113 e 114 por onde se propõem os srs. Serpa e Fontes.

Na reunião dos eleitores que votam no sr. Serpa consta que pronunciaram discursos muito notaveis os srs. Rosa, artista marceneiro, Mello, serralheiro, e Rodrigues, relojoeiro.

Pessoas muito illustradas affiançam que um dos artistas, creio que o sr. Rosa, deu provas de estudo e fallou com muito desembaraço e correcção.

E' para se folgar ver que a classe artistica se illustra pelo estudo e que caminha avançando na estrada do progresso.

O centro progressista governamental continua a fazer as suas reuniões, empregando a sua influencia a favor dos candidatos recommendados pelo sr. ministro do reino e que tem as sympathias dos eleitores.

Continua-se a asseverar que o antagonista, proposto pelo governo e apoiado pelo centro, do sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, é o sr. D. Manoel, filho segundo do sr. marquez de Niza, em consequencia do sr. barão de Alemquer ter-se tenazmente recusado propor-se pelo circulo 114 onde tem bastantes amigos e onde foi administrador por muitos annos.

Espera-se que ámanhã os jornaes da opposição publiquem os nomes das candidatos pelos circulos da capital adoptados pelo centro.

Não sei se mais tarde apparecerão os nomes dos candidatos da fusão pelos diversos circulos do reino. Ha quem diga que sim, eu creio que a affirmativa não tem fundamento.

O infante de Hespanha D. Sebastião partiu hoje de Madrid em direcção a Lisboa, devendo chegar a Badajoz na sexta feira, seguindo para esta capital n'esse mesmo dia em trem especial.

Já estão em Lisboa os cavallos e carruagens pertencentes a S. A. Os cavallos são vinte, da aprimorada raça de Aranjuez, que pertencem á rainha de Hespanha.

O palacio do sr. Marquez de Vianna, para onde o principe vai hospedar, é mobilado a expensas de S. A. Quem o mobila é o armador Gaspar.

Foi hoje recebida com demonstrações de prazer, e espalhada com notavel insistencia, a noticia da queda do ministerio hespanhol.

Ha já quem pense que aquella mudança na administração possa influir no nosso paiz concorrendo para a substituição do actual ministerio. Eu creio, que nenhuma influencia pode aquelle acontecimente ter sobre as nossas cousas.

Os jornaes publicam hoje a declaração de que a Exposição Internacional não será transferida para o anno e mostram estimar que o boato que n'esse sentido se espalhou fosse sem fundamento.

Felizmente, estão todos convencidos de *que nada ha* que possa obstar a que a exposição se faça este anno.

Hoje houve reunião no Tribunal do Commercio dos credores do sr. Thomaz Maria Bessone para resolverem sobre a mezada que os curadores da massa fallida propunham ao sr. Teixeira Basto, que se acha recolhido no hospital de Rilhafolles em consequencia de ter perdido o uso da razão.

Os credores decidiram que se fizessem as despezas do quarto, roupas etc.

A correspondencia do norte foi hoje distribuida bastante tarde. Averiguando-se a causa da demora na distribuição soube-se que ella provinha de ter abatido a ponte da Pedrinha que está situada entre Souzellas e Coimbra.

Consta que abatera um dos encontros da ponte á 1 hora da noute, em consequencia de chuvas torrenciaes que cahiram, effeito de uma grande trovoada que rebentou por aquellas paragens.

Os passageiros que vierem do Porto terão de se apear e passar a pé para o outro lado onde estará um outro comboyo que os conduzirá para as estações immediatas. E' incommodo apenas, e felizmente quando a ponte abateu não houve desgraças a lamentar.

Foram dadas todas as providencias a fim de que se façam com a maior brevidade as convenientes reparações.

Estão já inteiramente promptas e montadas duas carruagens, *estações postaes ambulantes*, que foram construidas em Hamburgo e que vieram por ordem do governo para o serviço do correio.

As carruagens, alem de serem muito commodas, são elegantes e solidamente construidas.

Brevemente começará o serviço entre as estações intermedias de Lisboa ao Porto.

A maré arrojou hoje um cadaver á praia do Ginjal, na Outra Banda. Seria mais um suicidio? E' provavel, pois é a mania da epocha em toda a parte!

Houve hoje incendio no armazem da viuva Tarujo, no Ginjal. O desastre podia ter graves consequencias se as providencias não fossem dadas a tempo. Proveiu o incendio de ter saltado o capacete da caldeira quando principiava a destillar aguardente.

O sr. Eduardo Annibal querendo enriquecer a secção zoologica do museu nacional, presenteou-o com um grande craneo de hypopotamo que trouxe de Moçambique. E' uma cousa enorme e muito curiosa, que já figura entre alguns exemplares raros, e que são examinados com interesse pelos entendidos.

No quartel do corpo de marinheiros da armada, em Alcantara, e no sitio denominado do Forte da Alfarrobeira, começaram já os trabalhos necessarios para se construir uma bateria couraçada.

Chegou hoje das Vendas Novas o destacamento de artilheria n.º 4 que alli esteve fazendo exercicio no Polygono.

Progridem activamente as obras da fragata «D. Fernando». Brevemente este barco de guerra poderá sahir para Moçambique a fim de transportar tropa para aquella provincia.

Dizem os jornaes, que, effectivamente o sr. D. Ambrosio Martinez, emprezario da companhia de zarzuella, se declarou fallido recusando-se a pagar aos actores e actrizes da companhia.

Consta que a companhia antes de ir ao Porto dará algumas representações no circo de Price e no theatro de S. Carlos: alli para pagar aos artistas mais inferiores, aqui cedendo uma parte a favor de asylos de caridade.

A companhia não póde estar no Porto senão depois de 9 de Julho. O theatro de S. João já está alugado para esse fim.

O sr. Machado, que alugou os theatros do Porto com o fim de dar espectaculos durante a epocha da Exposição Internacional, tem encontrado grandes embaraços para fazer acquisição de bons cantores que possam formar uma companhia digna de uma cidade que abre suas portas á Europa convidando-a para uma grande festa.

Ouvi que o sr. Machado declarára que com o subsidio que o governo dá é impossivel cumprir as condições do programma do concurso, e muito menos será, pretendendo-se apresentar, como pretende o sr. Machado, uma companhia ainda melhor do que a que exige o governo.

N'este sentido consta que o sr. Machado requera ao governo augmento de subsidio, interessando-se para a boa resolução d'esse pedido pessoas muito importantes e de valiosa influencia.

A direcção do Albergue dos invalidos do trabalho vai brevemente fazer um beneficio no Passeio Publico a favor d'este importante estabelecimento.

Para attrahir maior concorrencia a direcção resolveu dar tres premios á sorte.

Os tres premios consistem em uma inscripção de 100$000 rs., um bracelete de ouro e um pequeno faqueiro de prata.

Houve hontem no passeio publico o beneficio a favor dos pobres ceguinhos da casa pia. Concorreram áquella festa de caridade 1961 pessoas, algumas das quaes fizeram donativos, resultando para os musicos cegos um producto liquido de 130$000 rs. Ha só para sentir que esse producto não fosse maior porque tudo merecem os laboriosos e infelizes ex-alumnos da casa pia.

Consta que o sr. João José Barreto, proprietario e lavrador em Faro, pretende mandar á exposição internacional algumas amostras de assucar fabricado no Algarve, onde a canna de assucar se dá ainda melhor do que nas ilhas portuguezas.

Espera-se que os melhores creadores do Ribatejo mandem á exposição agricola alguns dos melhores productos das suas manadas.

O sr. Antonio Maria de Castilho Barreto, mancebo muito illustrado, e que do seu talento já tem dado exuberantes provas, vai publicar brevemente uma curiosa obra com o titulo: «Scenas de Africa».

E' um volume descriptivo dos usos e costumes dos habitantes de Angola e Congo. Este livro dividir-se-ha em 3 partes:—1.ª Loanda, 2.ª Presidios e districtos, 3.ª Reino do Congo.

E' esperada com impaciencia a publicação d'este importante trabalho, unico nesse genero.

O «Diario» publica decretos contendo despachos de que dei opportunamente noticia, uma portaria do ministro das obras publicas ordenando ao governador civil de Santarem que empregue todos os meios ao seu alcance para evitar o transito de passageiros pelo caminho de ferro e cohibir as violencias e ameaças contra os guardas da linha, devendo ser presos os transgressores e entregues ao poder judicial.»

Chegada. — No dia 24 do corrente, chegaram a Lisboa, vindo de Madrid, os infantes D. Sebastião Gabriel, e D. Christina, sua esposa. SS. AA. foram residir para Pedroiços.

Amnistia.—O novo governo hespanhol, presidido pelo general O'Donnell, concedeu uma ampla amnistia, completa e sem excepção, a todas as pessoas processadas, sentenciadas ou sujeitas a responsabilidade por qualquer delicto de imprensa e seus incidentes, á excepção dos particulares que tem o seu curso legal a requerimento das partes.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença 21 de Junho—No dia 17 do corrente foram interrompidas as negociações entre Florença e Roma.

Madrid, 23— O programma do governo O'Donnell é mui liberal; entre outras medidas reconhecerá o reino de Italia.

Paris, 22—No senado foi apresentado um *senatus consultu* relativo á Algeria.

Florença, 22— Confirma-se a noticia de que foram interrompidas as negociações com a côrte de Roma.

Mejia é esperado em Roma, sendo encarregado pelo governo mexicano de uma missão especial.

ANNUNCIOS

1 O CIRURGIÃO JOSÉ MARIA PINTO, muda no dia 29 a sua residencia para a rua do Visconde da Luz, n.º 55.

FESTIVIDADE

2 NO DIA 2 de Julho terá lugar a festa na capella do Senhor do Arnado. Haverá Senhor exposto de manhã e de tarde com toda a pompa devida e na forma do costume. De tarde pregará o sr. padre Luiz Gomes de Paula, e tocará no arraial a philarmonica *Boa-União.*

ATTENÇÃO

3 JOSÉ MARIA DOS SANTOS, ourives, rua da Calçada, n.º 102, encarrega-se de qualquer obra de dentista, empregando os dentes incorruptiveis da melhor qualidade.

4 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

5 NO DIA 16 de Julho, ás 9 horas da manhã, perante o juiz ordinario da Mealhada, se hade arrematar em praça o assento para uma casa e uma leira de terra pegada, pertencente aos orfãos de Sebastião José Lopes; e aquelle predio fica mesmo defronte da estação do caminho de ferro da Mealhada.

LOTERIA

7:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 30 de Junho.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, bilhetes a 6$600, meios a 3$400, quartos a 1$700, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu em quartos o n.º 105 com 200$000 reis.

DILIGENCIA

FIGO HONRADO, HONRADO FIGO

7 VAE ESTABELECER-SE de domingo em diante uma diligencia entre a Mealhada, Luso e Bussaco, a todas as chegadas e sahidas do comboio.

Preço da Mealhada para Luso 200 reis, e para o Bussaco mais 200 reis. Na volta preços iguaes.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada em casa do dono da diligencia Luiz Dias Figo, e em Coimbra na rua da Sophia, n.º 39 a 41.

ARREMATAÇÃO

8 NO DIA 29 do corrente mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, na quinta da Telhada, freguezia e comarca da villa de Soure, perante o meritissimo doutor juiz de direito da mesma comarca, se hão-de arrematar em hasta publica a quem mais der, 1830 alqueires de milho amarello—1028 alqueires d'azeite—29 cabeças de gado suino, maiores e menores—21 cabeças de gado vaccum, sendo 2 juntas de bois de trabalho, 8 vaccas, duas crias, 4 bezerras, dois bezerros e um boi de cobrição—54 cabras—um burro—e uma egua—tudo pertencente aos orphãos filhos do fallecido Luiz Pedro de Napoles, morador que foi na dita quinta da Telhada.

Impressa—CONIMBRICENSE.

NUMERO 1192 SABBADO 1 DE JULHO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 30 DE JUNHO

A *Revolução de Setembro* voltou á questão da reunião particular a que o sr. Fontes convidou *alguns dos seus amigos*, para regular pela opinião de todos o seu procedimento com relação á fusão com o sr. duque de Loulé para a lucta eleitoral; e desta vez, contrariada nos seus intuitos pelas nossas asserções, buscou na injuria mal disfarçada, e nas insinuações pouco delicadas contra o sr. José Maria de Abreu o natural desafogo de um insoffrido despeito.

Não acompanharemos o nosso estimavel collega neste campo, que tão familiar lhe é; e em que fôra facil encontrar em cada pagina da *Revolução* de hontem a pungente resposta á *Revolução* de hoje, porque nos não cega o odio partidario; nem costumamos lançar em rosto aos nossos amigos os beneficios que nos devem, ou esquecer os que d'elles temos recebido.

Póde a *Revolução de Setembro* esquecer, denegrir até a dedicação partidaria com que o sr. José Maria d'Abreu sacrificára generosamente, repetimos-lhe a frase, as vantagens de um cargo importante, á lealdade pelo partido de que eram chefes os srs. Aguiar e Fontes; e exaltar a *abnegação* d'aquelles que, como o sr. Justino de Freitas, se retiraram da camara, e abandonaram os seus amigos no hora da provação, para obter depois despachos e favores para si, ou para os seus, da mão do sr. duque de Loulé e dos proprios srs. conde d'Avila, e Lobo d'Avila, a quem hoje injuriam, porque nisso não fazem senão honrar o sr. José Maria d'Abreu; e demonstrar a pouca lealdade de um pacto partidario, que impõe aos que o aceitaram neste terreno estas tristissimas retractações, que seriam apenas lamentaveis como simples aberrações do senso moral, se não foram tambem um fatal incitamento para quebrar todos os principios da lealdade e da dedicação partidaria, em que sempre primara o partido regenerador.

O sr. Fontes, cavalheiro extremamente pundonoroso, é que hade sentir que o orgão mais auctorisado da *fusão* peça contas aos seus amigos dos *obsequios* com que s. ex.ª os *engrandeceu*, pondo assim em duvida a justiça dos seus actos e a integridade do seu caracter.

Nós que não estamos costumados a processar *liquidações de contas para verificar os alcances* dos devedores, não nos julgamos competentes para entrar nestes ajustes, nem para examinar os ministerios e as datas em que se fizeram mais altos e mais rendosos engrandecimentos do que os que obteve o sr. José Maria d'Abreu da generosidade do sr. Fontes. Cremos que em todos *se attendeu ao serviço publico e não a indicações partidarias, que se fez justiça e não favor*; mas então onde fica o alcance nessa liquidação, para se lançar grosseiramente em rosto ao partidario, que na hora do perigo se manteve firme no seu posto, quando outros o abandonaram por uma covardia, que hoje se torna um titulo de honra, e d'onde se filia a candidatura historica, que a *Revolução* antepõe á do sr. José Maria d'Abreu ?!

Em 1861 o sr. José Maria d'Abreu foi demittido pelo sr. duque de Loulé de director geral da instrucção publica, porque, não cedendo a instancias, avisos, e conselhos de amigos, não quiz nem ao menos abster-se de votar na camara contra o ministerio.

Em 1865 a *fusão* presidida pelo mesmo sr. duque de Loulé, guerrea a candidatura do sr. José Maria de Abreu, sem que para isso podesse invocar-se o principio da reeleição; porque esse principio, ainda que tivesse sido adoptado sem excepção alguma, o que é inexacto, não se dava neste caso, em que dos dois deputados que na camara dissolvida representavam esta cidade, um só votára contra o governo.

Mas o centro da *fusão*, com a *lealdade* que todos lhe reconhecem, em lugar de adoptar a candidatura do sr. José Maria de Abreu pelo 2.º circulo, por onde sempre fora eleito, á excepção do anno passado em que se não propozera, e de reservar para o sr. Augusto Barjona a candidatura do 1.º circulo, adoptou neste o sr. Cesario, que fora deputado por Cantanhede, e onde devia promover a sua reeleição, e procura reeleger no 2.º circulo o sr. Barjona com exclusão do sr. José Maria de Abreu.

Isto era mais que uma ingratidão para com o antigo e fiel partidario; era uma affronta lançada ao partido regenerador em Coimbra; um desprezo pelos seus serviços; um ludibrio para todos os que por quasi cinco annos tinham sido aqui victimas das prepotencias do partido historico.

E tão justa era a pretenção do partido regenerador, que no gremio historico desta cidade houve cavalheiros, devemos-lhe esta justiça, que adversarios politicos do sr. José Maria de Abreu, aceitavam a candidatura de s. ex.ª pelo 2.º circulo como homenagem ao partido regenerador, sendo acceite por este, como era a candidatura do sr. Augusto Barjona pelo 1.º circulo, onde para a opposição havia vacatura.

Porque não manteve o centro da fusão este accordo? Porque o não sustentavam alli os srs. Aguiar, Fontes e Sampaio?

Porque o sr. José Maria de Abreu acceitára o principio da fusão em these, como diz a *Revolução*, devia por isso mesmo ser excluido de uma candidatura pelo circulo que o honrára sempre com os seus votos, já quando era ministerial, já quando era opposição ?!

O que parece deduzir-se da insistencia da *Revolução* nas opiniões que, diz ella, manifestara o sr. José Maria de Abreu, nos conselhos privados do sr. Fontes, é que essa reunião de *alguns amigos* tivera em vista comprometter por estes tristes manejos *fusionistas* o voto dos que não sendo deputados, não podiam ir á reunião da maioria, e evitar algumas difficuldades para certas reeleições, o que podia ser muito politico, mas era pouco leal.

E se, como diz a *Revolução de Setembro*, «o sr. Fontes convidou antes de ir á reunião da maioria historica alguns dos seus amigos para regular pela opinião de todos o seu procedimento» e se para essa reunião particular não foram convidados os deputados regeneradores, porque já o estavam para a reunião da maioria, como declara o mesmo jornal, que significação tinha aquella reunião particular á ultima hora *com alguns amigos* ?

Quereria o sr. Fontes, escudado com o voto d'esses *amigos*, impôr as opiniões que alli vogassem aos deputados seus partidarios, reunidos em casa do sr. Miguel do Canto com a maioria historica ?!

Pois a aceitação do convite da maioria não implicava já uma resolução tomada; ou podia alli discutir-se e tomar-se um accordo por parte dos deputados regeneradores em objecto tão grave e que envolvia questões pessoaes, na presença dos seus adversarios da vespera ?

Porque se não convocaram todos esses amigos politicos com os deputados regeneradores para discutir maduramente tão ponderoso assumpto?!

Nós não queremos tirar d'aqui uma unica illação desfavoravel ao cavalheiro distincto, que assim procedera, porque respeitando muito a nobreza do seu elevado caracter, estamos persuadidos, que nenhum motivo menos honroso guiára os seus passos, e que fora antes victima, do que a s. ex.ª se figurára um sacrificio de dedicação partidaria. Mas ha amigos imprudentes que compromettem as melhores causas, quando mais julgam bem servil-as.

A *Revolução de Setembro* nota *a intenção da intriga* com que pedimos ao collega que declarasse «os nomes de todos os convidados para a reunião particular do sr. Fontes, para se conhecer a lealdade com que eram tratados os deputados do partido regenerador»; o estimavel collega supprimiu, porem, as palavras deste periodo do nosso artigo, que contrariavam o seu intuito, e sobre esse supposto basea toda a sua argumentação; dizendo-nos que não foram convidados os deputados, porque estes podiam ir á reunião da maioria, esquecendo que n'essa reunião prévia, para ter importancia, deviam ser todos ouvidos; e que nós nos não referimos só aos deputados, mas que tinhamos pedido—«os nomes de *todos* os convidados, para se conhecer a lealdade com que eram tratados os deputados e *mais cavalheiros* do partido regenerador.»

Se a conversa foi particular, não fomos nós que a trouxemos para a imprensa; e se é licito declarar o *conselho prestado no seio da amisade e na effusão do coração*, pelo sr. J. M. d'Abreu; porque será segredo o nome de todos os mais que alli concorreram por convite do sr. Fontes?

O pertinaz silencio da *Revolução* esclarece de sobejo este mysterio, e revela bem a lealdade com que se invoca o nome do cavalheiro a quem se pedia conselho no seio da amisade, para vir depois servir-se delle como arma traiçoeira para combater a sua candidatura, sacrificando ao adepto d'hoje, o correligionario de longos e trabalhados annos de penosas luctas politicas.

Até não esqueceu ao collega da *Revolução*, para fazer côro com a *Liberdade*, alludir aos odios de familia, e attribuir-nos o empenho de os assoalharmos como recurso extremo de *candidaturas desesperadas*.

Neste ponto deixamos ao collega a gloria da sua camaradagem com os *Asmodeus* da fusão, que ainda ha pouco não poupavam aos mais illustres caracteres do partido regenerador, que hoje estão filiados no partido do sr. duque de Loulé, a injuria e o insulto villão com que hoje mimoseam os cavalheiros, cujo unico crime é conservarem firmes as nobres tradições do seu partido.

Bem diverso desse procedimento da *Revolução de Setembro* foi o do nosso presado collega do *Nacional*, que partidario fiel da fusão, não lhe consentiu a dignidade do seu caracter e o respeito pelo decoro da imprensa deixar de levantar a sua voz para condemnar com uma regidez de principios que o honra, as torpezas com que a *Liberdade* orna a candidatura do sr. Augusto Barjona, candidatura que para o collega da *Revolução* se recommenda por esses *nobilissimos* titulos, que certo ninguem lhe inveja, e que nunca aproveitaram áquelles que tem a fraqueza, ou a infelicidade de se valerem de taes meios para acariar os suffragios populares.

Alviçaras, leitor! Ha mais um *Supplemento* burlesco á *Liberdade* da Estrella!

Passaram-se tantos dias, sem a publicação d'aquelles boletins, que já havia quem lamentasse a falta, e andasse por ahi carrancudo. Felizmente que chegou o 1.º (e unico) *Supplemento* burlesco ao n.º 245 da *Liberdade* da Estrella!

Depois de tão longa ausencia, era geral a anciedade, e todos queriam ver e admirar, producções, que bem laboriosas deveram de ser; mas

Oh que não sei de nojo como o conte

o *Supplemento* burlesco nem cheio vem de pagina a pagina! E para sair aquillo, foi preciso publical-o com o numero seguinte da *Liberdade! Mons parturiens peperit ridiculum murem.*

Ora vejam os leitores.

Rompe a symphonia por oito paragraphos de injurias e tolices; chamando-nos os bonitos nomes que tem, estropiando uma phrase latina, dizendo que andamos de braço dado com os soutulhos e os cabraes, etc. etc. Reparem se não ha aqui olho de lynce! Como o escriblero tem inveja, só por imaginar que podemos dar o braço ao que foi seu heroe, e lhe despachou a familia! Descance que lhe não tiramos o lugar. Póde á sua vontade injuriar a mão, que lhe distribuiu o beneficio. Póde agora, que o sr. Lobo d'Avila está em desgraça, apontal-o ás turbas como um reprobo, depois de o ter exaltado quando elle despachava os afilhados. Póde fazer tudo, que tudo lhe está bem. Nós continuaremos a sustentar os principios do partido regenerador, desprezando as injurias e insultos proprios da boa e fina educação do collega.

De materia nova nada absolutamente ha neste desconchavo. E' a historia de Mangualde cem vezes respondida por nós com a de Braga, de que foi heroe El-Rei de Sião, e de que temos debalde esperado a replica. Vamos a vêr agora se tocando no *idolo*, acodem os *sacerdotes*. Venha a defeza deste heroico feito do primeiro chefe fusionista. Venha tambem a defeza das mocadas de Villa Real. Antes d'isso, silencio!

Vem mais no tal *Supplemento* burlesco cinco sensaborias, uma das quaes, um antigo collaborador do *Conimbricense*, hoje redactor dos *Supplementos* diz que insultára em 1856 o sr. Herculano Pereira Franco. E' possivel. Por isso a *Liberdade* affirma que o nosso jornal tambem já insultou e calumniou, como faz agora o presado collega. Se elle sabe a lealdade, com que por cá andou a polluir os typos! Olhe, ainda lhe vamos completar o seu pensamento. Tambem nessa epocha ou posteriormente, o mesmo collaborador aqui defendeu a causa da moralidade e da justiça, e perseguiu os assassinos da Beira, e hoje anda a trabalhar com elles n'uma certa eleição do alto districto. Não se esqueça de tocar neste ponto no *Supplemento* seguinte.

N'outra das taes semsaborias ennumera o burlesco boletim os beneficios e melhoramentos que o sr. José Maria d'Abreu promette aos eleitores da 2.º circulo. Foi porem engano. A ennumeração fica a matar aos dois chefes da fusão. O sr. José Maria d'Abreu o que promette, é não se esquecer da receita d'aquelle bispo de Coimbra, que era tambem reitor da Universidade, e que sem lêr assignou o celebre officio das *alabardas*, escriptas sem o segundo *a*. Tenha o redactor dos *Supplementos* a certeza, que já foram encommendadas 12, para distribuir por tão *distincto* escriptor e pelos seus collegas na redacção dos boletins burlescos.

Copia mais o *Supplemento* dois artigos cada um de differente jornal fusionista de Lisboa, attribuindo á politica uma desordem, que lá houve entre varios individuos. Se lhe serve o caso para arranjar algum voto, faz muito bem na transcripção.

Termina por uma correspondencia parva e insultuosa contra os srs. José Maria d'Abreu, e Raymundo Venancio Rodrigues, e contra varios ministros da religião; a proposito da festividade da Sé Velha. Nem a religião escapa a estes honestos. Continuem, que vão bem.

Nada mais no referido *Supplemento* burlesco.

O sr. José Eduardo de Almeida Vilhena acaba de ser restituido ao lugar de 2.º official do governo civil de Aveiro, de que arbitrariamente fora demittido por um acto de intolerancia e mesquinha vingança politica, exercido pelo sr. Anselmo Braamcamp contra um funccionario zeloso, e illustrado como o sr. Vilhena é.

O actual ministro do reino, reintegrando o sr. Almeida Vilhena no cargo que por muitos annos exercera com reconhecida intelligencia e probidade, deu um exemplo de moralidade e de justiça que honra o seu caracter, e abona o pensamento conciliador do governo, que não póde deixar de merecer por isso geral approvação.

Pela nossa parte felicitamos o sr. Almeida Vilhena pela merecida reparação que obteve.

O artigo que abaixo transcrevemos do *Nacional*, é um documento insuspeito que honra o espirito de imparcialidade do nosso illustrado collega, que sendo um dos principaes sustentaculos da *fusão*, não só declina de si a responsabilidade, mas protesta inergicamente contra esse torpissimo abuso do orgão deste partido nesta cidade, que se não peja de polluir a imprensa com as mais grosseiras injurias, e as mais insulsas diatribes.

Nenhum partido que prese o seu decoro, e nenhum homem de bem, póde associar-se a essas vergonhosas manifestações, que só deshonram os que lançam mão de meios tão abjectos.

Porisso o *Nacional* não hesitou em se pronunciar abertamente contra esses desregramentos de uma facção incorrigivel.

«Um jornal que se publica em Coimbra, e que é affecto á fusão dos partidos que se effectuou ultimamente, começou ha dias a publicar um *supplemento*, em que a violencia da linguagem, e a excitação da paixão partidaria, não poupa os actos dos que julga seus contrarios; nem mesmo aquelles que mandam respeitar os preceitos da decencia jornalistica.

Sentimos profundamente que se commettam taes excessos. A fusão seria um facto politico bem pouco importante se podesse medrar só a sombra d'estes expedientes condemnaveis.

A fusão foi como é sabido um facto nobre e generoso que se inspirou em sentimentos elevados. A sua gloria está nas rasões que a determinaram: a sua força provém das sympathias publicas: e as suas vantagens hão de reconhecer-lh'as a final os proprios que ao presente se lhe mostram desaffectos.

Quem julga que lhe faz um bem serviço deixando-se arrastar pela cegueira d'um imprudente enthusiasmo; commette sem duvida um grave erro que nós não queremos partilhar por forma alguma.

Se ha regeneradores que regeitaram a fusão, não faltam tambem historicos que a tenham reputado inconveniente.

Estas divergencias, nascidas sem duvida de escrupulos honrosos, e que o tempo ha de desvanecer completamente, são de certo muito para sentir, porque a falta de antigos camaradas não póde experimentar-se sem pesar. Mas d'este sentimento natural ao direito de injuriar aquelles que ainda ha pouco militavam nas nossas fileiras vai uma distancia incommensuravel.

Pela nossa parte declinamos toda a solidariedade com estes desabafos. E não queremos nem sequer que o nosso silencio possa ser tomado como approvação.

Qualquer que seja o pensar dos nossos antigos amigos ácerca do facto politico a que adherimos; quaesquer que sejam mesmo os erros que hajam commettido, a consideração que temos para com elles não ha de nunca soffrer a menor quebra. Sobre tudo regeitamos a injuria, usada como meio de propaganda: porque a injuria recahindo em factos estranhos ao dominio publico, deslustra mais aquelles que a empregám do que mesmo aquelles contra quem é arremeçada.

A maneira porque está sendo tratado no alludido jornal um cavalheiro que por todos os titulos respeitamos, sugeriu-nos estas breves reflexões, que exprimem o nosso sentir constante em quanto ao uso de meios que todos devem reprovar.

Oxalá que a rasão fria e desapaixonada possa recuperar ainda o seu imperio.»

De Oliveira do Hospital nos communicam o seguinte:

Sr. Redactor

Tem-me repugnado tanto a calumnia, a desvirtuação de factos innocentes e vergonhosos da parte de um partido, que neste concelho se inculca opposição; e que não é mais que um bando de especuladores, enganados por um cabecilha que não quer nem a pau largar o poder, que me vejo obrigado pela primeira vez a dizer duas palavras em abono da verdade.

Neste infeliz concelho batem-se dois partidos, o governamental e o dito chamado opposição. Aquelle não tem chefe, é uma congregação de homens de bem e independentes, que vexados e espesinhados pelo chefe do outro, e desesperados por verem consumir perto de quatro contos de reis de rendimento annual do municipio, sem utilidade dos povos, sem concerto de um caminho, e de uma ponte, pretendem sacudir o jugo e desmontar os que assim administram ha 9 annos; e entendendo que o sustentaculo desta gente é o sr. Pedro, proclamam aos povos esta pessima administração, e convidam a vir á urna matar esta influencia para na eleição da camara poderem conseguir melhores administradores dos rendimentos publicos, sendo as suas influencias o amor do bem publico, e a independencia dos cidadãos livres e honrados que do coração desejam o bem do seu concelho.

Este outro partido ou guerrilha capitaneada, faltando-lhe a sympathia dos povos, que não tem podido conseguir, e a quem tem escandalisado por seus modos de proceder, faltando-lhe por isso a força moral, recorrem á calumnia, á intriga, á desvirtuação dos factos e influenciam-se com os Brandões, Alvaros e Fragosos, trazendo todo em correrias pelos povos.

Todos os habitantes deste concelho e destes 5 ou 6 visinhos, conhecem estes senhores, pois bem escusado é dizer o que elles fazem, e o modo como trabalham na eleição trazendo o seu chefe na frente; abordaram tambem para Taboa, e com o pretexto de irem visitar o seu juiz Cesar, que se acha preso e pronunciado n'um gravissimo crime de falsificação de um processo crime, formaram uma cavalhada de 38, e invadiram a prisão, que em quanto estiveram, tornaram uma casa de orgia, abusando da bondade do digno juiz, que por não ter força para conter a guerrilha de tanto respeito, os supportou com bem magua segundo consta.

Eis definidos uns e outros, e se alguem vive em duvida, se mesmo a auctoridade maior do districto ignora isto, informe-se por pessoas competentes, e verá se o anonymo mente ou falla verdade.

Oliveira do Hospital 20 de Junho de 1865.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra.—O resultado dos actos desde o dia 19 até 30 de Junho é o seguinte:

FACULDADE DE THEOLOGIA

2.º *anno*—Approvados nemine 7.
3.º *anno*—Approvados nemine 7.
4.º *anno*—Approvados nemine 7.
5.º *anno*—Approvados nemine 4.
Total geral de todos os actos desta Faculdade até aquelle dia—Approvados nemine 75—Simpliciter 5.

FACULDADE DE DIREITO

1.º *anno*—Approvados nemine 25—simpliciter 7—reprovados 3.
2.º *anno*—Approvados nemine 3.
3.º *anno*—Approvados nemine 16.
4.º *anno*—Approvados nemine 35—simpliciter 3.
5.º *anno*—Approvados nemine 15—simpliciter 1.
Total geral—Approvados nemine 298—simpliciter 28—reprovados 8.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º *anno*—Approvados nemine 9—simpliciter 1—reprovados 2.
2.º *anno*—Approvados nemine 7—simpliciter 1.
3.º *anno*—Approvados nemine 7—simpliciter 2.
4.º *anno*—Approvados nemine 12.
Total geral—Approvados nemine 47—simpliciter 4—reprovados 2.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º *anno*—Approvados nemine 16—simpliciter 1.
2.º *anno*—Approvados nemine 7.
3.º *anno*—Approvados nemine 8—simpliciter 2.
Total geral—Approvados nemine 38—simpliciter 4.

FACULDADE DE MATHEMATICA

3.º *anno*—Approvados nemine 4.
4.º *anno*—Approvados nemine 8.
5.º *anno*—Approvados nemine 5.
Total geral—Approvados nemine 13.

CURSO ADMINISTRATIVO

Approvados nemine 8—simpliciter 1.
Total geral—Approvados nemine 50—simpliciter 1.

Exames de habilitação.—Na segunda feira, 3 do corrente, principiam os exames de habilitação em grego.

Louvor bem merecido.—A Mesa da Santa Casa da Misericordia não quiz terminar este anno a sua gerencia, sem praticar um acto de justiça, para com o digno Reitor do Collegio, o illm.º sr. Padre Costinho, expedindo-lhe uma portaria que bastante o honra.

E' realmente bem merecido o louvor que s. s.ª recebe, não só pelo seu grande zelo e incançavel cuidado no cumprimento das obrigações a seu cargo, como pelo muito que tem esmerado sempre no aceio e boa ordem da capella, empregando todos os esforços, para que as festividades se façam alli com toda a pompa, decencia e magestade que lhes são proprias.

E de facto, carecendo a capella de tantos objectos para as suas solemnidades, ainda os mais indispensaveis ao explendor do culto, nunca alli se notou a mais pequena falta; devido sem duvida ao bom nome e grande credito de que s. s.ª goza n'esta cidade, aonde conta tantos amigos quantas são as pessoas que tem a honra de o conhecer.

Louvamos pois a Mesa por um acto de tão reconhecida justiça, e a s. s.ª damos os nossos mais sinceros e cordeaes parabens.

Theatro de D. Luiz.—Chegaram a esta cidade e darão ámanhã uma recita no theatro de D. Luiz os distinctos actores Santos e Emilia Letroublon. E' de esperar que o publico, já conhecedor do merito destes actores, concorra a ver o espectaculo que annunciamos no logar competente.

Segundo circulo de Coimbra.—O numero de votantes que tem o 2.º circulo eleitoral de Coimbra é o seguinte:

ASSEMBLEIA DA SÉ NOVA

Sé Nova	235	
Sé Velha	236	523
S. Francisco	52	

ASSEMBLEIA DA RIBEIRA DE FRADES

Taveiro	57	
Ribeira de Frades	41	
Ameal	37	
Arzilla	53	554
S. Martinho do Bispo	120	
Antanhol	36	
Sernache	210	

ASSEMBLEIA DE CASTELLO VIEGAS

Assafarge	63	
Almalaguez	210	
Castello Viegas	48	459
Ceira	138	
Total		1:536

Noticias de Oliveira do Hospital.—Do concelho de Oliveira do Hospital nos communicam o seguinte:

«Foi capturado pelo administrador do concelho de Oliveira do Hospital o actual juiz ordinario Cesar Augusto Monteiro Castello Branco, irmão do ex-deputado Pedro Monteiro Castello Branco, por se achar pronunciado no juizo de direito de Taboa, pelo crime de falsificação d'um processo para despronunciar um criminoso sujeito á sua jurisdição. O preso foi conduzido ás cadeias de Taboa onde se acha.

No dia 27 do corrente Junho, tendo de proceder-se no juizo de direito de Taboa a um exame no livro do recenseamento de Oliveira do Hospital (ao que o presidente da commissão respectiva se tinha por vezes subtrahido) por se suppor viciado em vista da recusa do presidente e secretario querer tirar as certidões que se lhe requeriam, a opposição daquelle concelho, com o fim manifesto de intimidar o juiz, e os requerentes interessados no exame, levou áquelle acto João Brandão, seus irmãos e sobrinhos e varios dos seus mais respeitaveis correligionarios, até o numero de trinta e tantos. Foi debalde; o juiz não desistiu do exame, tendo de passar vista grossa por cima de varias lacunas que o recenseamento continha; por esta occasião visitaram o juiz, confundindo-se todos dentro da prisão em roda de uma grande merenda de leitões e um cantaro de vinho.

Em resposta a tudo quanto a opposição deste concelho tem publicado pela imprensa, o partido governamental offerece o seguinte: A' imputação desses tumultos contra a familia do ex-administrador Abranches e dos tiros dados na porta de Domingos Nunes, desta villa, oppõe o auto de investigação a que pela administração do concelho se procedeu, e em que testemunhas qualificadas e insuspeitas, declararam a falsidade dos factos imputados da maneira porque o foram, e extranharam até que disso se formasse accusação, e finalmente em que a propria mencionada familia que se dizia queixosa, declara que apenas ouviu alguns rapazes dar morras aos tanas.

A imputação que se fez aos srs. Mendes desta villa, de incitarem o povo a lançar fogo á casa do dito administrador, fica devidamente avaliada logo que se saiba, que aquella casa é d'um dos proprios srs. Mendes.

Aos excessos e attentados contra a liberdade do suffragio que se dizem practicados pelo administrador do concelho, demittindo varios regedores e nomeando outros, e varios cabos de policia, responde-se que foi isso uma medida que o sr. A. Cupertino praticou com repugnancia, e só quando a necessidade do serviço lho exigiu, pois que por sugestões dos chefes da opposição esses regedores e cabos se recusaram a obedecer-lhe satisfazer ao serviço que lhes cumpria.

A' pressão de terror que dizem a auctoridade administrativa exerce sobre o concelho, é uma calumnia que só a opposição actual deste concelho tinha a desfaçatez de publicar, pois que pelo contrario a auctoridade tem usado d'uma tão escrupulosa moderação, que póde prejudicar as garantias do suffragio popular, por quanto o sr. Administrador sabe que o seu antecessor Pereira Abranches se serve ainda da auctoridade administrativa para ...., e proclama aos eleitores que brevemente é reintegrado—que pelo concelho andam pregoeiros assalariados pela opposição para dizer ao povo que o sr. Alexandre Cupertino ainda não é administrador, mas sim o sr. Abranches—que pelas feiras e romarias andam agentes da opposição, offerecendo publicamente dinheiro aos eleitores pelo voto, a outros ameaçando espancal-os e matal-os se votarem no candidato governamental—que tem havido padres da opposição que por tal modo abusam de suas funcções, que tem chegado a offerecer sermões por certo numero de votos—que por toda a parte divagam influentes de fóra do concelho, como João Brandão e outros chamados pelos chefes da opposição para intimidar a auctoridade.

A ennumeração do sub-delegado o sr. Lourenço Justiniano entre os incitadores á desordem, é um miseravel embuste para o indisporem com seus superiores, e ver se conseguem collocar em seu lugar o celebre Dr. Paiço, o que ha muito almeja.

A imputação de se ter forjado um processo ao sr. Monteiro Castello Branco só com o fim de o retirar da campanha eleitoral, responde-se que este sr. foi pronunciado no juizo de direito da comarca por ter falsificado uns auctos para despronunciar um criminoso, e por querella do ministerio publico, que foi quem escolheu as testemunhas de todas as parcialidades, e tendo aquella falsificação por fim obter do criminoso o voto na eleição da commissão recenseadora com que se fez vencimento. Vem pois a opposição publicar a sua propria vergonha.»

Crime de ferimento.—Communicam-nos o seguinte:

«Bernardo Dias, da Varzea Pequena, deste concelho de Goes, deu um tiro em Luiz Marques, do Liboreiro, do mesmo concelho, e moleiro do Padre Antonio Garcia dos Santos, da Quinta das Balças da Varzea de Goes, e isto pelas duas horas da tarde do dia 25 do corrente. Neste crime, que horrorisa, houve intenção e premeditação, pois o malvado andou todo o dia a pedir espingardas a varias pessoas; e recebendo-a d'uma d'ellas, a titulo de querer matar um coelho, dirigiu-se ao sitio dos moinhos, e ahi, chamando o desgraçado moleiro, que nunca podia convencer-se da sorte que o esperava, dispara sobre elle á queima roupa, introduzindo-lhe a carga e bucha na nadega esquerda.

Deste tiro, como é de suppor, resultou um estrago gravissimo até ao osso sacro, e intestinos, como declarou o habil facultativo da Louzã, o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, que foi chamado pelo reverendo Garcia para tratar o infeliz moleiro.

Parece que a causa deste lastimoso proceder, vem do moleiro fazer um pequeno carreiro por terra que o malvado trazia arrendada; não obstante haver-lhe sido afiançado pelo moleiro, e seu amo, que lhe seria bem pago todo o prejuizo que por ventura podesse resultar d'esse pequeno transito.

Deram logo parte para a cabeça do concelho o regedor e juiz eleito, na madrugada do dia seguinte, compareceram o juiz ordinario, sub-delegado, e administrador, a fim de procederem aos respectivos autos. E' assim que as auctoridades zelosas cumprem o seu dever: honra lhes seja.

O infeliz moleiro ainda vive; mas os peritos declararam que a morte era certa, attentos os grandes estragos que no osso sacro e intestinos produziu o tiro. O homicida ainda anda altivo por estes sitios; já está habituado a estas gentilezas, pois por tres vezes já foi culpado por crimes quasi similhantes.

Como temos plena confiança no actual juizo da comarca de Arganil, temos certesa da punição do crime, mesmo que ha 5 testemunhas de vista. O seu dignissimo juiz e delegado hão de empregar, como costumam, todos os meios para aquelle fim.

D'aqui rogamos ao reverendo Garcia, amo do infeliz moleiro, que coopere para que o criminoso seja capturado, e temos confiança que s. s.ª com o seu provado zelo e energia, fará nesta parte um bom serviço á sociedade.»

Noticias do Brazil.—Pelo ultimo paquete do Brazil recebeu o *Commercio do Porto* as seguintes noticias do seu correspondente do Rio de Janeiro:

«São poucas as noticias que pelo ultimo paquete «Gallileo» tenho a communicar.

As ultimas datas do Rio da Prata dizem que houve um pequeno encontro dos paraguayos, em numero de 600, com 200 homens das forças correntinas, em Riachuelo, tendo aquelles sido completamente batidos.

Por esta derrota, e talvez porque sintam já ir-lhes no encalço a esquadra brazileira e os exercitos alliados, os bandos de salteadores do presidente Lopez deram ás de Villa Diogo, embarcando-se em 7 vapores que alli tinham, e lá se foram rio acima. Não se sabe ainda onde pararam.

Seguramente a esta hora já a cidade de Corrientes estará desinfestada d'aquella horda de selvagens, verdadeiros sacerdotes do incendio, da faca e da pilhagem.

Mitre obteve licença do corpo legislativo para collocar-se á frente do exercito argentino, e no dia 1.º de Junho estaria em marcha para a campanha. Urquiza tinha já reunido na fronteira de Corrientes um exercito de 10:000 entrerianos.

Pelo lado oriental desta provincia haviam os paraguayos avançado em numero de 12 a 16:000, segundo dizem, até occuparem S. Thomé, em frente a S. Borja, na fronteira da provincia de S. Pedro. S. Borja deve hoje estar bem guarnecida de tropas brazileiras, e creio que os invasores não se atreveriam a passar alem.

Sem interrupção tem continuado o embarque de voluntarios para o exercito em operações, e ainda ficam muitos n'esta corte e nas provincias, aguardando occasião de irem compartilhar as fadigas da guerra e os louros de vencerem tão audaz inimigo.

Na camara dos deputados entrou em discussão, no dia 26, a resposta do corpo legislativo ao discurso da corôa.

Firmava-a, como vencido, o deputado Martinho de Campos, membro saliente do partido liberal, e foi elle quem encetou o debate, discursando contra o gabinete por não representar a feição politica da actualidade. Suas setas mais aguçadas foram apontadas contra o ministro da guerra, unico dos membros do ministerio que não se achava presente. Responderam os ministros da marinha, justiça e fazenda, e explicaram á camara todas as occorrencias que se deram durante a crise, e as causas que actuaram em seu espirito para os resolverem a fazer parte do gabinete do marquez de Olinda.

As honras da sessão couberam ao conselheiro Saraiva, que dirige a pasta da marinha e interinamente a dos estrangeiros. Diz o governo que a occasião é impropria para as questões puramente politicas: invoca o patriotismo dos representantes da nação para que o auxiliem a debellar a guerra em que se acha empenhada, e depois justem suas contas, negando ou liberalisando seu apoio ao ministerio.

A discussão da resposta á falla do throno continuou hontem e ficou ainda addiada, mas a feição geral da camara é significativa de paz e auxilio aos actuaes timoneiros do Estado.

Consta que o principe duque de Saxe comprára o palacete do commendador Manoel José de Bessa, sito á rua de D. Januaria. S. A. fará ahi sua residencia no tempo frio.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 26 de Junho o seguinte:

«No vapor francez «Ville de Malaga» partiu em direcção ao Havre o sr. D. Luiz de Noronha, ministro de Portugal em Berlim.

Recommenda-se este cavalheiro pelos bons serviços que tem prestado ao seu paiz e pelos quaes tem merecido a amisade de S. M. El-Rei D. Luiz.

Consta que o sr. Archer que exerce o lugar de chefe de gabinete no ministerio das obras publicas foi nomeado chefe da repartição de agricultura no mesmo ministerio, e que o sr. Palmeirim alli empregado foi nomeado chefe do gabinete, indo substituir o sr. Archer.

O boato d'esse despacho causou sensação no ministerio das obras publicas, onde o despacho tem sido muito commentado.

Foram agraciados pelo imperador da Russia com a gran-cruz de Santo Estanislau os srs. conde d'Avila e Achiles Monteverde.

Com a commenda da mesma ordem foram agraciados os srs. visconde de Soares Franco, major general da armada, visconde da Praia Grande de Macau, inspector geral do arsenal de marinha, e Christiano Augusto da Costa Simas, commandante da corveta «Sagres».

Estas condecorações foram dadas em consequencia dos bons serviços que os mesmos srs. prestaram na occasião em que esteve no Tejo o cadaver do principe Russo, herdeiro presumptivo da corôa.

Consta que foram propostos para socios correspondentes da academia real das sciencias o commendador Nigra, distincto escriptor italiano, e o sr. Bourdiol, notavel publicista francez.

Consta que brevemente apparecerá publicado um decreto creando um concurso annual de gado cavallar, na Gollegã, ao qual sómente poderão ser admittidos os cavallos nascidos e creados em Portugal, qualquer que seja sua procedencia, uma vez que não tenham menos de 4 nem mais de 6 annos.

O concurso realisar-se-ha na Gollegã, como já disse, por occasião da feira de S. Martinho no dia 11 de Novembro.

Serão creados 6 premios, um de honra que consistirá em uma taça de prata no valor de 250$000 reis, outro de 100$000 reis, outro de 60$000 reis, outro de 40$000 reis, outro de 30$000 reis e outro de 20$000 rs.

O premio de honra será conferido ao productor ou creador que apresentar os seis melhores cavallos; o 1.º premio pecuniario ao que apresentar os melhores 2 cavallos; o 3.º ao que apresentar o melhor cavallo e assim por diante.

Mais duas desgraças no caminho de ferro!

Uma foi succedida na noute de 20 do corrente na linha do norte.

O trabalhador auxiliar da brigada n.º 29 que fazia o serviço da guarda da noute adormeceu proximo dos *rails*. A machina ao passar feriu-o mortalmente. O infeliz chamava-se Antonio Jorge.

O outro desastre deu-se no caminho de ferro de leste no dia 17 do corrente.

José dos Santos que andava em uma partida no comboyo de serviço na conducção de terras de uma trincheira, quiz agarrar-se á machina quando esta começava a andar para subir para um dos carros. Escapou-lhe uma das mãos e o pobre homem cahiu no meio dos *rails*. A machina cortou-lhe as pernas. Conduzido ao hospital de Portalegre expirou alli poucos momentos depois de ter dado entrada.

N'estes tres dias santificados houve uma verdadeira emigração de Lisboa para toda a parte. Ao Porto deviam ter ido muitas pessoas.

Em Coimbra, dizem-me, que foi extraordinaria a concorrencia; parecia um bairro de Lisboa. Disseram-me que hontem á noute quando os empregados da bibliotheca fechavam as portas estavam inscriptos no livro dos visitadores para cima de 300 pessoas de Lisboa! Queixam-se os passageiros do demorado serviço no caminho de ferro e da falta de comer nas hospedarias de Coimbra.

Em Cintra houve tal concorrencia que algumas familias retiraram-se para Lisboa por falta de quartos. Em todos os arrabaldes de Lisboa havia muita gente da capital que fugia ao calor que ia derretendo os que por cá ficaram.

A feira de Evora esteve tambem muito concorrida.

Na vespera de S. João, de noute, a praça do Rocio estava apinhada de povo, que alli passou a noute em descantes e danças populares, reinando sempre o maior socego. Na praça da Figueira o povo era tanto, que pouco depois da meia noute era quasi impossivel alli entrar.

N'essa noite e nas seguintes houve arraiaes e bailes populares, dignos de se verem pelo aceio, bom gosto e ordem que a todos presidiram.

Proximo ao matadouro antigo houve um baile dado pelos artistas do sitio em um quintal que apresentava o aspecto de um grande salão de baile. As mulheres e filhas dos artistas apresentaram-se elegantes, ainda que modestamente trajadas, e aquelles houveram-se de um modo que lhes fazia honra e á nobre classe que representavam.

Ha noticias de Angola até 12 de Maio. Havia perfeito socego na provincia. Era bom o estado sanitario, excepto em Mossamedes, onde appareciam alguns casos de bexigas, não só nos naturaes, como nos Europeus.

O gentio augmentava e desenvolvia as relações de commercio e amisade com as auctoridades particulares.

Trabalhava-se activamente em Loanda na construcção de um caes e de armazens do almoxarifado, empregando-se regularmente por semana 1:200 a 1:300 operarios.

O sr. Filippino Manoel de Sousa Dias e sua esposa, residente em Quelimane, cederam a quantia de 4:734$000 reis para serem applicados á construcção de um caes.

O «Jaga» da Colundula fora a Malange entregar ao chefe uma gamella de cera e 4 bois, tributo que os seus antecessores pagavam e que elle declarou querer tambem pagar. O «Soba» principal de Baibundo, mandou a Loanda uma embaixada pedindo um official para chefe d'aquelle ponto. O governador satisfez aquelle pedido.

Progredia a agricultura, havia abundantes colheitas de café, algodão e aguardente.

O «Jaga» de Cassange fez entrega ao chefe de Canse d'uma peça de calibre 1, tomada em 1862.

Ha noticias de Moçambique, que alcançam a 8 de Março.

Havia socego.

Foram apresados dous pangaios arabes que andavam no trafico da escravatura. Um foi aprisionado no alto mar pelo vapor «Maria Anna», o outro em Cabo Delgado pelo cuter «Andorinha».

No districto de Sena os negros landins atacaram e destruiram uma pequena povoação onde residia o capitão mór de Manica e Quitasi, obrigando aquella auctoridade a fugir.

Ha tambem noticias de S. Thomé até 19 de Maio. Havia socego, poucos casos de bexigas, tendo terminado a epidemia na ilha do Principe.

De Cabo Verde ha noticias até 5 deste mez. O estado alimenticio pouco lisongeiro.

O «Diario» de hoje nada traz de maior importancia.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente em data de 27 de Junho diz o seguinte:

«Consta que S. M. a rainha a Senhora D. Maria Pia fôra agraciada por S. M. a imperatriz da Russia com a gran-cruz da Ordem de Santa Catharina.

S. A. o infante D. Augusto foi agraciado pelo imperador da Russia com o grau de cavalleiro de Santo André, e o sr. conde d'Avila com o grau de cavalleiro de S. Alexandre Newisky.

Consta tambem que o sr. duque de Loulé fôra agraciado com a gran-cruz de Carlos 3.º de Hespanha, e o sr. Jacintho da Silva Mengo com a gran-cruz d'Izabel a Catholica pelos serviços que prestaram como plenipotenciarios do tractado ultimamente celebrado com a Hespanha sobre a demarcação da fronteira.

Com a gran cruz de Izabel a Catholica foram tambem agraciados os srs. Julio Gomes da Silva Sanches, ministro do reino, Carlos Bento da Silva, ministro das obras publicas, Emilio Achiles Monteverde e José Eduardo Magalhães Coutinho.

Com o grau de cavalleiro da mesma ordem o sr. Caetano de Magalhães, bacharel em direito e distincto empregado do ministerio dos negocios estrangeiros.

Com o habito de Christo foi agraciado o sr. Dr. Cesar Augusto Marques, medico residente no Maranhão, pelos serviços gratuitos prestados a cidadãos portuguezes.

Consta que os condes de Eu não vão para o Rio de Janeiro no paquete francez, mas sim no vapor de guerra portuguez «Zarco», que se está preparando a toda a pressa para esse fim.

Ouvi esta noticia, porem não a garanto.

No dia 23 um passageiro do caminho de ferro que ia de Lisboa para o Porto apeou-se na estação de Thomar. Passados alguns momentos o passageiro exhalava o seu ultimo suspiro. Não teve tempo para dizer o seu nome. Sabe-se que era brazileiro.

Parecia ter 20 a 22 annos, ser de estatura regular, trajava quinzena escura, calça e collete preto e levava dous bahus de bagagem.

Falleceu o sr. Theodoro Vianna, thesoureiro da alfandega de Lisboa. Contava 74 annos e falleceu depois de atrozes soffrimentos porque o fez passar um cancro que lhe appareceu na face.

O sr. Vianna era um empregado exemplar e tinha muitas sympathias alcançadas pelas maneiras delicadas com que a todos tractava e pela sua proverbial honestidade.

Indigitam-se para o lugar vago pelo fallecimento do sr. Theodoro Vianna o sr. José Potier que foi por 14 annos fiel do thesoureiro e é pessoa muito competente para aquelle lugar e o sr. Jacintho de Freitas e Oliveira que foi por muitos annos thesoureiro do contracto do tabaco e que não é menos competente para exercer as funcções d'aquelle importantissimo cargo.

Chegou a esta capital, vindo de Loanda no vapor «Lincolnshire», o sr. Manoel Rodrigues Carmelino, rico negociante d'aquella cidade e pessoa alli muito considerada

O sr. Carmelino liquidou a sua importante casa commercial por se ter resolvido a vir residir em Lisboa.

Era s. s.ª muito estimado em Angola, porque possuindo uma boa alma e dispondo de bastantes meios, foi alli sempre o protector dos infelizes e o amparo dos desgraçados.

Uma rapariga, creada de servir de uma casa proxima do Passeio de S. Pedro de Alcantara, fugiu de casa e atirou-se do parapeito da pequena muralha que deita para a rua da Gloria. Correu gente para a soccorrer, porem ella afastava-a atirando-lhes pedras e gritando que a deixassem morrer.

A rapariga tem 16 annos e na queda quebrou ambas as pernas!

Consta que o medico de S. A. R. o infante de Hespanha é o sr. Affonseca, medico homoepatha muito distincto.

Em um dos domingos passados commetteu-se um grande crime proximo aos arcos das Aguas livres.

Um padeiro por nome Manoel Gomes da Luz, de idade de 28 annos, sahiu a passear com alguns individuos. Estes quando chegaram a um sitio mais afastado espancaram brutalmente o pobre homem, batendo-lhe nas costas com um sacco cheio de pedras.

De tal guiza o massacraram, que o padeiro quatro dias depois falleceu victima das contusões e ferimento que recebeu.

A mulher do padeiro de 20 annos de idade, que se achava gravida, tal foi a paixão que sentiu pelo triste fallecimento do marido, que dous dias depois morreu dando á luz uma creança que tambem falleceu!

A policia procura com louvavel empenho os auctores d'este tão nefando crime.

Em Setubal houve, em um destes ultimos dias sanctificados, uma regata a que concorreram 6 *yatchs*. O primeiro premio ganhou-o o «Pett» que pertence ao presidente da Real Associação Naval. Commandava-o o sr. Aranha.

Houve tambem regata de lanchas a remos. Correram 7 lanchas vencendo a que pertence ao sr. Almada, emprezario dos planos inclinados em Porto Brandão.

Houve depois da regata um *pic nic* a que concorreram as primeiras pessoas de Setubal. O jantar foi na torre de Alborquel e á noute houve baile nas salas da assembleia philarmonica.

Na occasião da regata voltou-se uma lancha onde iam 5 individuos. Dous iam perecendo e deveram a sua salvação á coragem dos tripulantes do escaler da alfandega.

A actriz Luiza Fialho do theatro da rua dos Condes, regeitou uma escriptura vantajosa que lhe propozeram os emprezarios de um theatro no Brazil.

A sr.ª Fialho vai esposar um official do exercito.

Consta que foi ordem a todos os directores de obras publicas para despenderem sommas iguaes, nos mezes de Julho e Agosto, ás que estavam auctorisados a dispender no mez de Junho do anno economico que finda a 30 do corrente, isso em consequencia de não ter sido approvado o orçamento.

O «Diario» o que traz de mais importante é um decreto abrindo um credito extraordinario da quantia de 76:500$000 rs. para occorrer ás despezas dos telegraphos do reino até fim do actual anno economico, para o que, em consequencia da nova organisação d'esse serviço, não foi sufficiente a verba de reis 100:135$000 votada no orçamento do Estado.»

Ainda noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 28 de Junho o seguinte:

«Partiram hoje para Inglaterra os srs. duque de Nemours e seu filho o duque de Alençon, irmão do conde de Eu.

SS. AA. II. os condes de Eu devem partir no paquete que chegou hoje de Bordeaux e que sahe ámanhã para os portos do Brazil.

El-Rei D. Fernando deu aos principes uma merenda na Pena e obsequiou-os muito.

Quando SS. AA. II. voltaram de Cintra foram a Queluz visitar o palacio, demorando-se algum tempo no quarto onde morreu o sr. D. Pedro IV de chorada memoria.

Os principes visitaram, depois da sua vinda do Porto, a torre de Belem, a capella de S. João Baptista, a Misericordia, a Academia Real das Sciencias e a collecção de geologia.

SS. AA. II. visitaram frequentes vezes S. M. a Imperatriz e foram tambem algumas vezes a casa da sr.ª Infanta D. Isabel Maria.

S. A. I. o conde de Eu, é um mancebo muito intelligente, de bastante instrucção e de maneiras attenciosas e distinctas. Falla o portuguez com muita facilidade.

S. A. I. a condessa de Eu é senhora muito instruida, tem uma excellente educação, é de uma inexcedivel affabilidade e toma o maior interesse por tudo quanto respeita ás cousas geraes de Portugal, querendo visitar os monumentos mais notaveis do paiz.

Foi com granda pesar de S. A. I. que não poude ir ver o convento da Batalha, que tanto desejava visitar.

Todos que tractaram com os principes ficam com recordações muito agradaveis de SS. AA. II.

O sr. infante D. Sebastião é homem de muita instrucção e um perfeito artista. Toca diversos instrumentos, tem gosto particular pelas bellas artes e é um dos melhores photographos da Europa.

Este elogio é feito por pessoa insuspeita e que não foi nem ha de ser nunca cortesão.

O sr. infante deve brevemente ir para Cintra e pretende tirar todas as vistas d'aquelle bello sitio. S. A. possue excellentes machinas e é bem conhecido pelos seus trabalhos photographicos.

O infante D. Sebastião recusou-se mandar á exposição de Berlin quatro magnificos quadros de auctor celebre a que S. A. dá grande apreço e que o merece dos verdadeiros conhecedores das bellezas da arte. Essa recusa é lisongeira para o Porto, porque S. A. os mandará para a exposição, motivo porque não quiz que apparecessem em outra parte primeiro do que na galeria de pintura do Palacio de Crystal portuense.

S. A. vai offerecer a El-Rei D. Luiz um lindo cavallo de finissima raça hespanhola ricamente ajaesado, que trouxe de Hespanha para esse fim.

Consta que muitos dos principaes negociantes desta praça vão requerer ao sr. ministro da fazenda para que o lugar seja dado ao sr. Potier.

A «Patrie» desmente a noticia que a «Correspondencia de Hespanha» publicou de haver negociações entre o governo portuguez e o francez sobre as ilhas de Cabo Verde.

No domingo 2 do proximo mez de Julho deve verificar-se o comicio eleitoral na casa da praça do commercio a fim de se tratar da candidatura do sr. Carlos Ferreira dos Santos e Silva.

A companhia de Zarzuella parte no dia 6 para o Porto.

Já chegaram os objectos procedentes de Goa e que hão de figurar na exposição internacional.

Espalhou-se que o sr. Thomaz de Carvalho tinha desistido da sua candidatura pelo circulo 111. S. ex.ª declara hoje que esse boato é infundado.

A ultima reunião eleitoral composta de facultativos que se verificou em uma das salas da Eschola-Medica esteve muito concorrida.

No dia 1 do proximo mez em diante começa, no Banco de Portugal o pagamento do dividendo do 1.º semestre do anno de 1865, na rasão de 2 p. c. ou 10$000 reis por titulo de 5 acções.

O pagamento far-se-ha todos os dias excepto nas terças e sextas feiras.

Deu entrada nas cadeias do Limoeiro um famigerado assassino por nome José Simões Callado, natural d'Alter do Chão, de 30 annos de idade.

Condemnado a trabalhos perpetuos por uma morte que tinha feito, conseguiu evadir-se da cadeia.

Em quanto esteve fóra commetteu outra morte e finalmente achando-se preso na cadeia d'Evora matou um preso e deixou outro a morrer! Trazido para Lisboa foi recolhido a um quarto isolado do Limoeiro.

Foi roubado esta madrugada um barbeiro que mora na travessa dos Romulares. Os ladrões abriram a porta com uma gazua e roubaram 100$000 reis.

Hontem houve beneficio no Passeio Publico a favor do Asylo do Lumiar. Para attrahir mais concorrencia houve luz electrica que produziu bom effeito.

Estiveram no passeio 3:000 pessoas.

A actriz Gertrudes do theatro de D. Maria II, offereceu generosamente o producto do seu beneficio a favor das casas de Asylo de infancia desvalida de Lisboa, em consequencia de uma pequena questão que a mesma actriz teve com o sr. commissario regio por causa da escolha da peça para o seu beneficio.

O dr. Frederico Welwitch, que eu disse fôra a Angola trabalhar na «flora angolense» offereceu ao Instituto Agricola de Lisboa um exemplar de uma obra do dr. Alois Pokorny, que se intitula «Plantae lignosae Imperii Austriaci».

Começaram no dia 26 os exames da Eschola Polytechnica.

Na 5.ª cadeira (physica) tiraram ponto 6 estudantes, 5 deram parte de doente e 1 foi approvado; no dia 27, 2.ª cadeira (calculo), fizeram exame 2 estudantes, ficando um reprovado; na 10.ª cadeira (economia politica) fizeram exame 6 e ficaram 1 dos approvados.

No lyceu de Lisboa já começaram os exames.

Chegou hoje de França o sr. dr. Duarte Augusto de Abranches Bizarro, que foi á Europa fazer uma viagem de estudo.

O talentoso mancebo percorreu as principaes cidades e visitou todas as escholas e hospitaes, investigando os melhores systemas de curar e conferenciando com as primeiras notabilidades medicas.

Ha noticias de Cabo Verde, que alcançam a 14 do corrente.

Havia socego, porem era mau o estado alimenticio.

Nos dias 7 e 8 houve na cidade da Praia, na ilha de S. Thiago, uma calema (ressaca) que innundou e obstruiu as vallas dos pantanos, cerca da Alfandega, arrojou á praia embarcações pequenas, e as grandes, para se salvarem, tiveram de velejar para fóra do porto.

A ressaca destruiu parte do caes novo.

O «Diario» publica hoje o decreto de que fallei ha dias creando um concurso annual de gado cavallar na feira da Gollegã.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença 23.—A «Nazzione» diz que não é verdade que fosse chamado o encarregado de negocios da Italia em Madrid.

Roma não admitte transacções com o Mexico quanto á venda de bens ecclesiasticos.

Alexandria 23—O principe Napoleão partiu para a Suissa.

Nova-York 14— Poz-se termo ás restricções do commercio no Mississipi. Foi nomeado um governo provisorio no Mississipi para organisar esse estado sobre a base adoptada para a Carolina do Norte.

O jury de Norfolk accusa de traição o general Lee.

Florença 25—O Papa recebeu na sexta feira o sr. Vegezzi. As cidades venezianas festejaram o anniversario de San Martino. Houve algumas prisões em Padua.

Pariz 26—O general Canrobert foi nomeado commandante do exercito de Pariz. Palikau foi nomeado commandante em Lyão.

O «Moniteur» diz que a maior parte dos cocheiros entrou em serviço e que a agitação cessou completamente.

Madrid 27. O jornal a «Epocha» assegura que Augusto Ulloa será nomeado ministro de Hespanha junto da corte de Portugal.

Pariz 26. Estão fixadas as eleições municipaes para o dia 23 de Julho proximo.

Vienña. A Austria propoz á Prussia diminuir uma brigada nas forças de occupação de cada um dos ducados.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDEM-SE as casas do Dr. Gama na rua do Correio. Têem cocheira, e cavalhariças.

2 A JUNTA de parochia da freguezia de Midões faz publico, que ajusta, com quem o fizer por menos, a douradura do altar-mór da igreja matriz e a caiadura das paredes da mesma. Quem quizer ajustar a obra compareça no dia 23 do proximo mez de Julho no adro da dita igreja.

LEILÃO

3 AMANHÃ domingo, pelas 9 horas da manhã, haverá leilão na Couraça dos Apostolos n.º 302.

4 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

LOTERIA

7:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 4 de Julho.

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, já tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, bilhetes a 6$600, meios a 3$400, quartos a 1$700, e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu em quartos o n.º 105 com 200$000 reis.

THEATRO DE D. LUIZ

O distincto actor Santos e a actriz Emilia Letroublon, de passagem n'esta cidade, dão uma recita no domingo 2 de Julho no Theatro de D. Luiz, com o seguinte espectaculo.

UM SUJEITO E UMA SENHORA, comedia em 1 acto.

O CUMPRIMENTO, scena comica em verso, do sr. Garrido.

A COMEDIA EM CASA, comedia em 1 acto.

A BENGALA, scena comica em verso, do sr. Garrido.

JACINTHO E ROSA, comedia em 1 acto.

Imprensa—Conimbricense.

NUMERO 1193 — TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE JULHO

Repugna-nos sempre entrar em questões pessoaes, e sobre tudo fazer comparações, que por mais imparciaes que sejam, podem parecer odiosas. Somos, porem, forçados a entrar, mau grado nosso, neste campo, desde que a insidia e deslealdade das facções se desencadea para inverter os factos, esquecer os serviços e menoscabar o caracter dos seus adversarios politicos.

O sr. Augusto Barjona, e os seus amigos, não cessam na imprensa e nos lugares mais publicos de empregar a mais violenta, e por vezes, sentimos ter de o dizer, a linguagem mais impropria da sua posição, contra o sr. José Maria de Abreu, candidato pelo 2.º circulo eleitoral desta cidade.

A cegueira da paixão partidaria fez calar a tal ponto os sentimentos da justiça, do decoro e da dignidade, e ultrapassar de tal modo todos os limites da decencia, que os proprios jornaes da *fusão* vieram declinar a responsabilidade de tão vergonhosos excessos, e stigmatisar um tão indigno procedimento, fazendo merecida e insuspeita justiça ao caracter do cavalheiro, alvo constante dos mais grosseiros baldões, e das mais abjectas diatribes dos seus contendores.

Mas nem estes honrosos testemunhos; nem a geral indignação com que foram recebidas essas licenciosidades de uma imprensa, dominada só pelas mais ruins paixões, poude conter a torrente de injurias e de aleivosias com que se procura embair os incautos e affrontar a opinião publica.

Apesar de todas essas graciosas provocações, ainda nas columnas deste jornal não foi pronunciado uma unica vez o nome do sr. Augusto Barjona, de um modo offensivo para o seu caracter, ou deshonroso para a sua pessoa, que respeitámos sempre, e que não injuriámos nunca.

Podiamos ser inexoraveis com o candidato da fusão pelo 2.º circulo; podiamos retorquir-lhe phrase por phrase, aggressão por aggressão, doesto por doesto. Sobrava-nos para isso rasão e fundamento.

Não o fizemos: não o faremos nunca. Deixámos intacta ao sr. Barjona e aos seus amigos essa gloria, que lhe não invejámos, e esses tropheus, de que passado o momento da effervescencia e das malquerenças de uma facção odienta, o sr. Barjona hade ser o primeiro a envergonhar-se; e a lastimar o tristissimo papel, que indiscretos amigos lhe fazem representar; e que tão mal vai á sua qualidade de professor, e aos seus deveres e posição social.

Mas se desprezamos a injuria, e o sarcasmo; se votamos ao merecido esquecimento esses sediços manejos politicos, que desauctorisam só quem delles se soccorre; temos direito de perguntar ao sr. Augusto Barjona pelos actos publicos com que illustrou a sua carreira parlamentar em beneficio da Universidade, de que é membro; deste districto, e em particular desta cidade, que o elegeu seu representante.

Digam-nos quaes foram os melhoramentos, que o sr. Augusto Barjona promoveu; as propostas que apresentou; os projectos de lei de sua iniciativa com que se empenhou por engrandecer a Universidade, favorecer o districto, e promover a resolução de medidas de interesse publico para esta cidade.

Citem-nos esses honrosos documentos com que o sr. Augusto Barjona bem mereceu os votos dos seus constituintes; apontem-nos as sessões em que uma unica vez s. ex.ª ergueu a sua voz para pugnar pelas necessidades dos povos que o elegeram, e da Universidade a que pertencia.

Venham essas inconcussas provas do zelo, da assiduidade, e do interesse com que o sr. Augusto Barjona mostrou que sabia corresponder ao que podia esperar-se da sua illustração, e ao que lhe impunha a sua posição.

E não falleciam no sr. Augusto Barjona nem recursos, nem incentivos para tomar a peito os interesses e necessidades mais instantes da Universidade e do districto. Tinha demais para conseguir o que fosse a bem daquella corporação, e dos povos cujos suffragios obtivera, a influencia politica que lhe dava a sua privança com os ministros, a quem prestava apoio, e de quem obtinha mercês para os seus.

Ficaram pendentes da legislatura anterior medidas legislativas importantes em relação á Universidade; e outras havia que a Universidade tinha reclamado, e que já consultadas pelas repartições competentes, esperavam só a apresentação por parte do governo; entre estas avultavam as da organisação e dotação dos observatorios astronomico, e meteorologico de Coimbra, reformas que repetidas vezes n'aquella legislatura solicitára o sr. José Maria de Abreu.

Que fez o sr. Augusto Barjona em quatro mezes de sessão?

Guardou o silencio da mais completa indifferença em todos esses assumptos!

Nem uma interpellação, nem um requerimento sequer o illustre ex-deputado formulou para dar impulso a essas providencias legislativas.

N'outros pontos de geral interesse para este districto, e em especial para esta cidade, a mesma indifferença, o mesmo silencio sempre da parte do deputado pelo 2.º circulo de Coimbra.

Nem quando o sr. José de Moraes e outros deputados levantaram repetidas vezes a sua voz com louvavel zelo, instando pelas obras mais urgentes, como a da reconstrucção da ponte sobre o Mondego, da estrada da Beira, hoje uma das primeiras necessidades economicas deste districto e de toda a provincia; da reforma da lei para o melhoramento dos campos do Mondego d'aqui até á Figueira, e muitos outros instantes melhoramentos; nem assim o sr. Augusto Barjona se dignou *uma só vez* associar-se aos seus collegas, e tomar calorosa e energicamente a defeza dos mais caros interesses desta cidade e do seu districto!!

Collocado em adoração ante o idolo do poder, lançando o motejo sobre o partido regenerador de que desertára na vespera; vacilante no seu fervor ministerial desde que o horisonte politico começára a annuviar-se; aproximando-se então novamente dos chefes do seu antigo partido, porque lhe sorria a esperança de que, não sendo a camara dissolvida, caberia a estes a preponderancia no ministerio, que devia surgir da fusão; que importavam ao sr. Augusto Barjona os para elle secundarios interesses da Universidade, ou de Coimbra, se na sua modesta ambição o deslumbrava a vaidade de trepar ao pincaro das honras, e d'alli partilhar com os seus as delicias do poder?

Demasiado pequenos se figuravam então os negocios de interesse local a quem só mirava em captar o favor e applausos dos que podiam repartir o thesouro das graças, ou eleval-o ás eminencias do poder!!

Ha caracteres politicos talhados assim.

E nós não lhes queremos mal por isso; mas o que lhes negamos é o direito de quererem impor-se á consciencia dos eleitores, alardeando serviços que não fizeram; e, o que ainda é peor, calumniando os adversarios, injuriando-os, e deturpando até os factos de mais publica notoriedade, como unico meio de nobilitar-se, e de obter o favor do suffragio popular, agora que a dependencia faz rojar aos pés dos eleitores o candidato, que depois de servido os votará ao desprezo.

Em 1852 fôra creada em Vizeu uma escola agricola. Eleito deputado por Coimbra em 1854 o sr. José Maria de Abreu, foi um dos seus primeiros cuidados apresentar ás cortes um projecto de lei para a transferencia para esta cidade d'aquella escola; e apesar da opposição dos deputados do districto de Vizeu, conseguiu o sr. José Maria de Abreu que fosse approvado o seu projecto pela lei de 23 de Fevereiro de 1855.

Não poude logo prover-se esta escola, nem a d'Evora, apesar de repetidas instancias do sr. José Maria de Abreu, que constam de diversos discursos, e interpellações feitas na camara electiva.

Por decreto de 29 de Dezembro de 1864 supprimiu o ministerio do sr. duque de Loulé a escola agricola de Coimbra.

O lugar do sr. José Maria de Abreu era então occupado pelo sr. Augusto Barjona, que não teve voz para ao menos interpellar o ministerio por esta affronta ao districto de Coimbra, eminentemente agricola, e a esta cidade, onde todas as circumstancias tornavam necessaria, e mais economica essa escola.

Emquanto um digno representante do districto d'Evora pugnára por vezes pela conservação de igual escola em Evora, nem este mesmo exemplo moveu o sr. Augusto Barjona a pedir contas ao ministerio pela suppressão absurda e injustificavel da escola agricola de Coimbra!

Pelo contrario, o deputado do 2.º circulo de Coimbra apoiava então o ministerio, e era um dos seus sustentaculos.

E note-se, que estando esta escola na dependencia do ministerio das obras publicas, o conselho geral de instrucção publica *nem directa, nem indirectamente* interveiu nessa suppressão.

O sr. José Maria de Abreu é inimigo acerrimo da Universidade e de Coimbra, como inculcam os amigos do sr. Augusto Barjona, porque propoz e sustentou em 1857 e 1858 a creação na Universidade do curso superior de letras; porque por sua iniciativa se crearam as cadeiras de theologia pastoral, de physica dos imponderaveis e outras; porque propoz e conseguiu que se augmentasse o numero das substituições nas faculdades de medicina, mathematica e philosophia pela lei de 11 de Junho de 1855.

O sr. José Maria de Abreu é o implacavel adversario de Coimbra e da Universidade, segundo a *Liberdade*, por que propoz *elle só* a dotação de 1:200$000 rs. para a obra da estufa do jardim botanico; porque conseguiu eleval-a a 1:800$000 rs.; porque sustentou e obteve em 1863, apesar de estar então na opposição, que da dotação da escola agricola de Coimbra, em quanto não estava provida, se destinassem pela lei de 13 de Julho desse anno, 6:000$000 rs. para a obra de ferro da da mesma estufa: porque propoz e foi approvada a verba de 400$000 rs. annuaes para augmento da dotação do observatorio astronomico da Universidade.

O sr. José Maria de Abreu é um grande inimigo da Universidade, na opinião do sr. Barjona e dos seus amigos d'hoje, porque se oppoz sempre á concessão do grau de bacharel aos alumnos das escolas medico-cirurgicas; porque pugnou para que os bachareis em mathematica não fossem excluidos da escola do exercito; porque assignou com o sr. Diogo Forjaz e sustentou o projecto de lei que dispensou aos substitutos extraordinarios o tirocinio de dois annos para serem promovidos a ordinarios; porque pugnou e obteve que o acrescimo do terço do ordenado se concedesse aos lentes, aos vinte annos de serviço e independente da condição da idade de 50 annos.

No que sobre tudo o sr. José Maria de Abreu é reu de alta traição contra a Universidade, foi pela *perversidade* com que redigiu aquelle *fatal* regulamento, que concede aos lentes substitutos vencimento igual aos cathedraticos por todo o tempo que servem por estes, até no bimestre dos actos.......

Pois em relação a Coimbra e ao districto isso não fallemos!

E ousa o sr. José Maria de Abreu pleitear preferencias com o sr. Augusto Barjona, cujos serviços, cuja dedicação foi tão sublime, que não encontrou nunca s. ex.ª palavras dignas de traduzir as suas profundas lucubrações!!

Felizes nós todos, se o illustre ex-deputado chegasse uma vez a proferir o *fiat* creador do seu verbo inspirado!

Agora sim; no que s. ex.ª é admiravel é na *moderação* da linguagem jornalistica; na *decencia* das suas verrinas, e na *amenidade* das suas invectivas!

Neste ponto a ninguem cede o sr. Augusto Barjona!

Os *Asmodeus* nunca tiveram melhor continuador!

Se a injuria, a calumnia, e o cynismo da linguagem fossem titulos valiosos para incultar uma candidatura, ninguem os apresentava mais distinctos que o candidato da fusão no 2.º circulo de Coimbra.

APONTAMENTOS HISTORICOS

Em 1859 obteve o sr. dr. Justino de Freitas, do ministerio regenerador, um lugar de vogal do conselho geral de instrucção publica.

Em 1861 o mesmo sr. retirou-se da camara dos deputados para não votar contra o ministerio do sr. duque de Loulé na questão da lei dos meios.

Logo depois o filho do sr. dr. Justino, o sr. José Alexandre de Freitas, recebia do sr. conde d'Avila, o despacho de official do ministerio da fazenda.

Em 1864 o outro filho do sr. dr. Justino, o sr. dr. Augusto Barjona de Freitas, abandonava a opposição, e apresentava-se candidato ministerial pelo 2.º circulo de Coimbra.

Em 1865 o irmão do sr. dr. Augusto Barjona, era promovido pelo sr. Lobo d'Avila a um lugar de superior readimento na alfandega grande de Lisboa.

Ainda não era passado um mez depois da demissão do sr. Lobo d'Avila, e já o sr. Augusto Barjona lhe voltava as costas, fazendo na camara dos deputados pungentes allusões á questão *Soutalho*. O partido regenerador e o seu chefe o sr. Fontes eram alli condemnados ao ostracismo pelo sr. Augusto Barjona, e o sr. duque de Loulé divinisado pelo zeloso neophito do seu partido.

Alguns dias mais tarde o sr. Barjona pronunciava-se abertamente contra a *fusão* na reunião da maioria no ministerio da guerra; logo depois aproximava-se elle do sr. Fontes para entrar com s. ex.ª na *fusão*, onde se conserva por emquanto.

AOS ELEITORES

Consta que em alguns concelhos deste districto se acham falsificados os recenseamentos pelas commissões *historicas*; e que foram nelles illegalmente incluidos muitos cidadãos, que não tinham a qualidade que o decreto com sancção legislativa de 30 de Setembro de 1852 exige para ser eleitor.

Aos que assim se acham illegalmente inscriptos nos cadernos do recenseamento prevenimos, que pelo facto de votarem no proximo domingo 9 do corrente ficam incursos nas penas que lhes impõem os artigos 128 e 130 do mesmo decreto, que dizem o seguinte:

«*Artigo* 128—Todos aquelles que se fizerem inscrever a si, ou a outros, ou concorrerem para que elles proprios ou ess'outros, sejam inscriptos no recenseamento, com falso nome, ou falsa qualidade, ou encobrindo ou concorrendo para que se encubra uma incapacidade prevista na lei; ou tiverem reclamado, feito, ou concorrido para que se faça a inscripção de um mesmo eleitor em duas ou mais listas de recenseamento, serão punidos com a pena de prisão de um mez até um anno, e multa de 20$000 a 100$000 rs.

«§ 1.º—Todos aquelles que sendo encarregados por este decreto de fazer recenseamento dos eleitores e elegiveis, ou de cooperar para elle, de qualquer maneira, dando informações, subministrando documentos, inscreverem, ou deixarem de inscrever, concorrerem para que se inscreva, ou deixe de inscrever indevidamente e com dolo no recenseamento, qualquer cidadão, serão punidos com a pena duplicada.

«§ 2.º—A disposição deste artigo e seu § 1.º é applicavel á formação da lista dos quarenta maiores contribuintes.

«*Artigo* 130—Todo aquelle que votar em qualquer assemblea eleitoral, quer seja em virtude de uma inscripção obtida illegitimamente pelo modo previsto no artigo 128.º, quer seja tomando falsamente os nomes e as qualidades de um outro eleitor, será punido com a pena de prisão de um mez a um anno, e multa de 20$000 a 100$000 rs.»

Acautellem-se por isso os cidadãos que estiverem n'aquellas circumstancias; não cedam a promessas nem ameaças para votarem, porque, se o fizerem, ficam sujeitos ás graves penas que impõem aquelle artigo da lei vigente.

A *Liberdade*, esforçando-se por fazer triumphar o candidato da fusão pelo 2.º circulo desta cidade, debalde pretende deprimir os serviços prestados á Universidade e a Coimbra pelo sr. Conselheiro José Maria de Abreu.

Para se ver a sinceridade com que os redactores d'aquella folha aggridem o referido cavalheiro, em seguida reproduzimos a manifestação que em 1861, *tres annos depois* da transferencia do conselho superior para Lisboa, fez a grande maioria do corpo docente da Universidade, exaltando os serviços de s. ex.ª e inculcando-o por isso como digno candidato pelo 2.º circulo de Coimbra.

Por aqui podem ver os eleitores d'aquelle circulo a boa fé da *Liberdade*.

AOS ELEITORES DO SEGUNDO CIRCULO ELEITORAL DE COIMBRA.

Os abaixo assignados convencidos de que o Exm.º Sr. Conselheiro Doutor José Maria d'Abreu tem constantemente pugnado, perante a representação nacional, pelos interesses geraes do districto, que, por mais d'uma vez, o elegeu para seu Deputado, e muito especialmente pelo credito e explendor da Universidade, promovendo os melhoramentos em todos os ramos do seu ensino; e persuadidos que a continuação de tão valiosos serviços importa muito ao districto em geral, e particularmente a Coimbra e á Universidade: recommendam efficazmente aos eleitores do segundo circulo a candidatura daquelle cavalheiro, na proxima eleição de Deputados, que ha de ter lugar no dia 28 do corrente mez.

Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, Lente Decano de Theologia.
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, Lente Cathedratico de Philosophia.
Dr. José Pereira da Costa Cardoso, Ajudante do Observatorio Astronomico.
Dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos, Lente Substituto Ordinario de Philosophia.
Dr. Albino Augusto Giraldes, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. Joaquim Cardoso d'Araujo, Lente de Theologia.
Dr. Antonio Bernardino de Menezes, Lente de Theologia.
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.
Dr. José Gomes Achilles, Lente de Theologia.
Antonio Carloso Borges de Figueiredo, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Lente de Theologia.
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente de Mathematica.
Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, Substituto Ordinario da Faculdade de Theologia.
Dr. Francisco José Duarte Nazareth, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito.
Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes.
Dr. Thomaz d'Aquino de Carvalho, Lente Jubilado de Mathematica, e Director do Observatorio Astronomico.
Antonio Ignacio Coelho de Moraes, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. Francisco dos Santos Donato, Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Theologia.
Dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva.
Dr. Antonio José Teixeira, Lente de Mathematica.
Dr. Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima.
Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Lente de Direito.
Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes.
Dr. João de Sande Magalhães Mexia Salema, Lente de Direito.
Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira.
Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Lente Cathedratico de Philosophia.
Dr. Nuno José da Cruz, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim.
Dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, Decano de Philosophia.
Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Lente de Theologia.
Dr. Raymundo Francisco da Gama.
Dr. José Teixeira de Queiroz, Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Mathematica.
Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes, Lente de Mathematica.
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, Lente Cathedratico de Philosophia.
Manoel Simões Dias Cardoso, Professor do Lyceu de Coimbra.
Dr. Damasio Jacintho Fragoso, Lente de Theologia.
Dr. Francisco de Torres Coelho, Lente de Mathematica.
Dr. Francisco d'Arantes.
Dr. Jacintho Antonio de Sousa, Lente Substituto Ordinario de Philosophia.
Dr. Antonio dos Santos Viegas Junior, Lente de Philosophia.
Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio, Lente na Faculdade de Medicina.
Gaspar Alves de Frias Ribeiro, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. Henrique do Couto d'Almeida, Lente de Philosophia.
Dr. Jacome Luiz Sarmento, Lente da Faculdade de Mathematica.
Antonio Florencio Sarmento, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Bacharel Luiz da Costa e Almeida, Ajudante do Observatorio Astronomico.
Luiz Augusto Pereira Bastos, Professor de Desenho.
Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, Lente de Direito.
Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, Lente de Direito.
Dr. Francisco da Fonseca Correia Torres.
Dr. Calisto Ignacio d'Almeida Ferraz, Lente de Medicina.
Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, Lente de Direito.
Bacharel Joaquim Alves de Sousa, Professor do Lyceu Nacional de Coimbra.
Dr. Sebastião d'Almeida e Silva, Lente da Faculdade de Medicina, Jubilado na Cadeira de Vespera.
Dr. José Dias Ferreira.
Dr. José da Encarnação Coelho, Lente Cathedratico da Faculdade de Theologia.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 19 de Maio de 1865

Presidencia do exm.º visconde das Canas: presentes os vereadores Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Foi lido um officio do governo civil, n.º 397, convidando o presidente da camara para assistir no dia 23 á exposição do gado cavallar, muar, asinino e vaccum, como vogal nato do jury que ha-de conferir os premios.—Inteirada.

Outro, n.º 12, pedindo se recommende ao aferidor de pesos e medidas remetta ao director d'obras publicas os dados estatisticos de que resa o art.º §, n.º 1 e 3 do regulamento de 7 de Março de 1865.—Se respondesse que as aferições são feitas na inspecção dos pesos e medidas, a quem se dará conhecimento.

Da camara de S. Vicente da Beira, convindo em representar pedindo a construcção do caminho de ferro da Beira.—Inteirada.

Da inspecção dos pesos e medidas, declarando ter esta camara satisfeito já os padrões a que se refere a circular do governo civil, lida na sessão passada.—Inteirada.

Da administração central do correio, acompanhando a relação nominal dos empregados d'aquella repartição, seus vencimentos e descontos.—Inteirada.

Da administração do concelho dando parte da criação d'um lugar d'amanuense naquella secretaria.—Que se tomasse nota para os devidos effeitos.

Da junta de parochia de Santa Cruz, enviando copia de parte da acta com referencia á nomeação do sineiro da torre d'aquella freguezia.—Que fosse este avisado para comparecer na sessão seguinte.

Uma carta do cidadão João Henriques de Moraes Callado, acompanhando um projecto de melhoramentos para o largo do collegio Ursulino.—Inteirada.

A camara deliberou se agradecesse ao procurador á junta geral por este concelho os serviços prestados ao mesmo concelho na ultima reunião da junta geral.

Que o presidente se entendesse com a junta de parochia de Santa Cruz, a fim de combinar a restauração do claustro do Anjo.

Que se fixassem editaes para a arrematação dos predios urbanos para o dia 2 do mez de Junho.

Lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

COMMUNICADO

Ha na vida social duas cousas, que a todo o cidadão assiste direito de repellir; são—as questiunculas pessoaes e injuriosas—e—as que profanam o sanctuario das familias.

Os altares da bella instituição da imprensa não devem ser prostituidos e corrompidos pelo veneno subtil, que lhes espargem os seus infieis sacerdotes: quem despreza e ultraja a virtude, para em seu lugar arvorar o pendão da infamia, deve ser banido da sociedade e exposto no pelourinho da opinião publica, e entregue á população das praças e caes, para que o apedrejem.

Referimo-nos mais especialmente ao novo *Asmodeu* d'esta cidade, cujo *diabo* tem por chefes homens que mais deveram prezar a sua reputação, deixando de offender, por seus desabrimentos, a sociedade a quem se dirigem.

Apregoam a sua moral, e, se abrirmos o livro negro, veremos que alli existe uma pagina que attesta os altos feitos de taes *moralistas*, que hoje, querem passar como se fossem os mais *puros e castos* santarrões!...

Que moralidade podem ter homens, para quem a honra e a virtude são palavras sem significação? Que jornalistas são esses, que, em vez de pregarem a moral ao povo, sacrificam a decencia, para, a toda a hora e a todo o instante, a stygmatisarem nos altares corruptos da sua imprensa? Será isto porventura, o seu codigo do bom tom, por onde se devem crianças aprenderam? Será isto proprio de homens que se decoram com um capello? Parece-nos que tudo isto não devera ter uma razão de ser, mas, infelizmente estamos vendo o contrario, e que d'algumas capacidades scientificas, cuja reputação, bem mesquinha, nada de solido tem, só sae *a injuria, o insulto grosseiro, a calumnia desbragada*, e *a insinuação a mais perfida*.

E atrevem-se taes *moralistas*, e com um descaro nunca visto, a ir á tela da imprensa! Se são os homens de boas *reputações*, os arrois da sociedade que, negando que assista aos outros a decencia e gravidade, vem a publico dizer no *Asmodeu* d'esta terra, cousas que não tem resposta, e que a tel-a não era pela imprensa que se devia dar; mas.....

Mas deixemos de continuar a censurar o que por todos e condemnado; a aberração politica, a lascivel vontade do poder, e, sobre tudo, a satisfação das exigencias da *barriga*, são os motores de todas essas verrinas descabelladas, que constantemente estamos vendo estampadas contra o sr. José Maria d'Abreu.

O homem que até certo tempo lhes servira para lhes alcançar tudo que pretendiam, e até para lhes arranjar o decreto para serem feitos actos de philosophia nas aulas do Museu, é hoje injuriado, pelo que o glorificavam!

O homem que não teve parte alguma na mudança do Conselho Superior de instrucção publica para Lisboa, é hoje, com um falso pretexto, alcunhado de desleal á sua patria!...

O homem que tem prestado os mais relevantes serviços a Coimbra e á Universidade,

fazendo com que o governo désse um subsidio para a construcção do observatorio meteorologico, e com que se fizessem as grandes obras no Jardim Botanico, no Museu e no Collegio de S. Pedro, diz-se que só deseja a ruina da Universidade!....

O homem que em Lisboa declarou solemnemente que vinha a Coimbra, para assistir aos actos universitarios, e a quem nos consta que sollicitou da respectiva congregação que podesse argumentar nas theses do sr. Julio Augusto Henriques, é menospresado por alguns dos seus collegas, que, de mais a mais, querem recusar-lhe que este anno possa tomar parte nos trabalhos universitarios!!!...

E os que prepararam a ruina á Universidade, esses são os queridos, os *honrados*, os homens de *principios* (!!!) e os verdadeiros apostolos da *moralidade publica*!.....

Que de moralidades tão contradictorias por ahi vão!

Pois não é certo que foi o sr. Fontes quem referendou o decreto para a mudança do Conselho Superior de instrucção publica?

Para que é, pois, desacreditar um homem que só tem proporcionado á Universidade tudo quanto póde fazer-se a bem da mesma?

Não estão ahi patentes ao publico (e nesta cidade não ha ninguem que o ignore), todas as obras para que s. ex.ª ha concorrido, pedindo e sollicitando do governo, com instancia, os meios necessarios para ellas se levarem a effeito?

Que têem feito esses homens do novo *Asmodeu* a prol d'esta cidade ou do districto?

Que garantias offerece ao circulo do bairro alto um homem, que, segundo é voz publica, dissera—*que a sua unica ambição era subir ao poder, para arranjar um nicho onde se encaixasse?*....

E é n'isto que consiste a moralidade dos representantes do povo?! E' assim que os homens de lettras, *ou de tretas*, devem proceder?

Os seus principios são todos de barriga, e baseados no demerito d'um fidalga-demagogo, a quem, tanto no parlamento como na imprensa, têem alcunhado de *traidor á nação*!...

Não nos admira que d'esta origem saiam as mais descabelladas verrinas, e que estas sejam publicadas n'uma folha que, reservando-se a si os fóros de moralidade, hoje deponha os bons principios (se é que os teve em tempo algum) para aggredir insidiosamente a honra alheia, não escapando até á sua mordaz lingua o recondito das familias!

O jornal, que assim procede, tem o conceito formado: não sustentaremos polemica com elle, que, parece desconhecer completamente o que é a gravidade e a honra!

Questões de tal natureza devem ser banidas da imprensa. Desprezamol-as, porque sustentamos o verdadeiro fim a que attinge a bella instituição de Guttemberg; e porisso deixamol-os inglorios no meio de tantas torpezas.

Nada mais diremos por hoje.

Coimbra 2 de Julho de 1865.

MORALIDADE HISTORICA

São incriveis os esforços empregados pelos que nesta cidade symbolisam o partido historico.

Ha dias um individuo, empregado d'uma das repartições publicas, que por ahi algures tem fazendas e casas, onde tem um feitor, exigiu deste o seu voto a favor da opposição; porem, como elle não annuisse, despediu-o de feitor, e de mais a mais expulsou-o das casas em que habitava!

Que moralidade!

E o governo a sustentar estes e outros *moralistas*, que privam com a opposição!

E vêem-nos então dizer que o actual governo é intolerante!

Que maiores provas querem que elle dê da sua tolerancia, do que aquella que acabamos de expor, e d'outras muitas que por ahi se dão, as quaes calamos por vergonha dos que tão facciosamente procedem?

Melhor fora que se evitassem cousas, que nos repugna a consciencia trazel-as para a téla da imprensa; se ainda é tempo emendem tão grande mal...

Coimbra 4 de Julho de 1865.

Sr. Redactor.

Foi despachado director effectivo das obras publicas dos districtos de Braga e Vianá o sr. Aguello José Moreira, que já exercia tão importante cargo na qualidade de director interino desde o principio deste anno

A opinião publica, que é muito favoravel ao agraciado, não podia deixar de louvar medida tão acertada, e que faz honra ao actual ministro das obras publicas. A experiencia e observação de todos os dias, mostram as grandes vantagens, bem como os inconvenientes, que resultam á nação, da boa ou má escolha dos individuos, que tem de exercer o cargo principal em qualquer repartição: mas desta nomeação nada temos a receiar, e pelo contrario, se pelos antecedentes se póde tirar alguma illação, podemos estar certos de que um futuro auspicioso para a provincia do Minho não desmintirá o passado.

Este despacho torna-se muito recommendavel, porque não entra no numero d'aquelles, que são o resultado das grandes pressões exercidas na pessoa dos ministros, e que dizem mais respeito aos interesses individuaes e conveniencias particulares do que ao bem publico e merito pessoal.

O caracter independente e justiceiro do actual director, alheio a qualquer sollicitação, como por varias vezes o tem demonstrado, é a garantia desta nossa asserção: estamos convencidos de que esta nomeação foi de justiça, e que o exm.º ministro não teve outro movel no expediente deste despacho, a não ser as boas qualidades do sr. Moreira, e o desejo de corresponder ás manifestações do publico, que já de ha muito tempo o considerava digno do lugar que hoje felizmente exerce para bem dos povos daquella rica e formosa provincia.

Sou imparcial, e sempre fiel aos meus sentimentos, e convicções sinceras; louvo e louvarei todas as medidas, quando ellas tenham por fim o engrandecimento e o progresso; nestas considerações não tenho em vista senão o *suum cuique tribuere*, bem como ser o orgão dos sentimentos d'aquelles povos, a que tenho a honra de pertencer.

Coimbra 2 de Julho de 1865.

* * *

NOTICIARIO

Mesa da Misericordia.—Procedeu-se hontem á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, que ficou composta dos seguintes srs.:

PROVEDOR
Dr. José Gomes Achilles.
ESCRIVÃO
Dr. Manoel Emygdio Garcia.
MESARIOS
1.ª *classe*
Bacharel Manoel Abilio Simões de Carvalho.
Bacharel José Maria Sequeira.
Olympio Nicoláu Ruy Fernandes.
Paulo José da Silva Neves.
Antonio d'Oliveira.
2.ª *classe*
Luiz José Maria d'Oliveira.
Francisco Rodrigues d'Almeida.
Domingos Antonio de Freitas.
Antonio José Gonçalves Neves.
João Antonio Cardoso.
José de Mello Alves Brandão.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Virginia, filha de Maria da Encarnação, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecida no dia 25 de Junho de 1865.

Maria José, filha de Manoel Nunes da Costa e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos, fallecida no dia 25.

Claudio da Silva, filho de Joaquim da Silva e Marianna Ignacia, de Coimbra, de 46 annos, fallecida no dia 26.

João dos Santos, filho de José Maria dos Santos e Rosaria Candida de Jesus, de Coimbra, de 7 annos, fallecido no dia 26.

Luiz Ruivo de Figueiredo, filho de Luiz Ruivo de Figueiredo e D. Maria José dos Santos Figueiredo Ruivo, de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 27.

José Albino dos Santos, filho de João dos Santos e Antonia de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 29.

Maria Gomes, filha de João Gomes e Ignacia Brites, de Povoa Nova da Santa Christina, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—943.

Estreia feliz. — O sr. Dr. Antonio João da França Bettencourt orou hoje brilhantemente na festa da Rainha Santa Isabel, que a Universidade manda celebrar annualmente. Sua oração foi clara e precisa nos termos, rica e ornada nas imagens, e sempre nobre e elevada nos conceitos. Damos as parabens ao novo orador, pela sua feliz estreia.

Assassinato.—A' noticia do ferimento feito em Luiz Marques, do Liboreiro, concelho de Goes, por Bernardo Dias, da Varzea Pequena, do mesmo concelho, temos a acrescentar, que o ferido já morreu.

O assassino evadiu-se para o concelho de Arganil, tendo apparecido nas povoações de Pombeiro, Rochel, Pereiro e outras. Consta que tenciona dirigir-se para Lisboa.

Os signaes do assassino são os seguintes: —é de estatura mais que ordinaria; anda com difficuldade, por ter duas costellas quebradas de uma quéda que deu, e traz nellas um emplasto; rosto macilento e descarnado; barba ruça; e tem 60 annos de idade.

A' auctoridade cumpre empregar todos os meios para a captura do criminoso.

Concurso.—Está a concurso por meio de documentos, pelo espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, a igreja de S. Pedro do Sebal Grande, no concelho de Condeixa a Nova, bispado de Coimbra.

Expropriação. — Tendo o director das obras publicas do districto de Coimbra, proposto, que, para a construcção do lanço de estrada entre o Calhabé e Cachapuz, fosse expropriada uma porção de terreno, situado na freguezia de Santo Antonio, concelho de Coimbra, pertencente ao conde de Camarido; foi por decreto de 27 de Junho declarada de utilidade publica e urgente a expropriação do dito terreno.

Despacho.—O sr. Augusto Pereira de Moura foi provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Mouronho, concelho de Taboa.

Nova cadeira.— Por decreto de 19 de Junho foi creada uma cadeira de ensino primario para o sexo masculino, na freguezia de Meruge, concelho de Oliveira do Hospital, com o subsidio de casa e mobilia para o exercicio da escola, e objectos de ensino para os alumnos pobres que a frequentarem, pela junta de parochia respectiva.

Dois nossos patricios.—O correspondente em Lisboa do *Diario Mercantil* diz o seguinte:

«No paquete de 28 tambem chegou a Lisboa o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, cirurgião muito distincto, que por conta da Universidade de Coimbra foi emprehender uma viagem scientifica a algumas das principaes capitaes da Europa, em companhia do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de medicina n'aquella Universidade, e um dos professores que mais a honram pelos seus escriptos, e pela assiduidade com que se dedica ao estudo e ás observações da sua especialidade.

O sr. Ignacio tomou o grau de doutor em medicina, cirurgia e partos na Universidade de Bruxellas.

Os seus estudos mais detidos foram em Pariz, onde frequentou as clinicas cirurgicas dos principaes operadores.

Fez todo o curso de histologia do sr. Robin; o de physiologia experimental do sr. Claude Bernard, e frequentou tambem o curso particular de microscopia com o sr. Ordonez.

Depois passou á Belgica, á Hollanda e por fim esteve em Berlim, onde tratou principalmente com os srs. Peters, Dubois Raymonde, e Virchourr.

Visitou os gabinetes destes notaveis professores; assistiu ás suas prelecções e experiencias, e conversou detidamente com elles sobre os objectos das suas especialidades.

O sr. dr. Ignacio retirou para Portugal por não poder aproveitar para os seus estudos os mezes de verão em que os cursos scientificos estão fechados.

O sr. dr. Costa Simões ficou em Pariz, onde trata de traduzir na lingua franceza o seu excellente compendio de physiologia.

Os mais notaveis especialistas d'este ramo scientifico, foram quem o instaram para fazer aquella versão, como meio de tornar mais accessivel a leitura e o estudo do seu compendio.

O sr. dr. Simões visitou já todas as Universidades da Belgica e quasi todas as da Hollanda, colhendo os regulamentos e leis por que ellas se regem economica e scientificamente.

A portaria em que o governo encarregava aquelles dous cavalheiros da commissão em que foram, marcava-lhes o praso de tres mezes para apresentarem um relatorio dos seus trabalhos.

O sr. dr. Costa Simões tem cumprido religiosamente. Apresentou o primeiro relatorio no fim dos primeiros tres mezes, e consta-me que o outro está a chegar ás mãos do governo e da Universidade.

O relatorio abrange os trabalhos tanto do sr. Simões como do sr. Ignacio.

Ha muito entre nós quem queira ir viajar em commissões scientificas, para ir sómente correr a Europa á custa do governo, e quando muito apresentam um relatorio tardio, e de que as sciencias nada ficam a utilisar.

Vê-se que com aquelles insignes doutores não succede assim, pois que alem dos relatorios pontuaes e cheios de interesse que apresentam, o sr. dr. Simões tenciona traduzir em francez o seu compendio, corrigindo-o com o fructo do estudo que tem feito nos estabelecimentos e no tracto com os especialistas estrangeiros mais notaveis, e consta-me tambem que o sr. dr. Ignacio premedita escrever um livro de cirurgia, á semilhança dos que em França ha com o titulo de *Compendios de Pequena Cirurgia*.

O sr. dr. Ignacio parte por estes dias para Coimbra.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 30 de Junho o seguinte:

«Sahiram hontem d'esta cidade para a capital do imperio do Brazil SS. AA II. os srs. conde de Eu, que ao despedirem-se das pessoas que os foram acompanhar a bordo, declararam que nunca se esqueceriam das attenções e delicadezas com que tinham sido tratados durante o tempo em que estiveram em Portugal.

E' para se estimar que os principes brazileiros levem de nós boas recordações. Não se fez mais do que se devia fazer, porque se a estranhos devem-se todas as attenções que a cortezia estabelece, muitas mais se devem aos que pelos laços de sangue são quasi nossos irmãos.

Os portuguezes residentes no Brazil podem agora triumphantemente responder ás expressões injustas, inconsideradas e imprudentes de alguns maus brazileiros, que na guerra que movem áquelles mais prejudicam do que beneficiam o seu proprio paiz. Levados por falsas ideias de uma exagerada paixão e que alcunham de patriotismo, esses poucos filhos do Brazil esquecem-se de que se ha povo que mereça todas as suas sympathias e benevolencia é de certo o portuguez, por todos os principios.

A brilhante allocução dos estudantes brazileiros da Universidade de Coimbra é um documento de muito valor e que prova que os portuguezes são mal e injustamente julgados por alguns jornaes do Brazil, e que o acolhimento que os filhos do imperio aqui têem, dão direito a igual por parte dos brazileiros que vão ao Brazil exercer a sua industria dando braços á agricultura e ao commercio.

Pelo paquete sahido hontem para os portos do Brazil foram as ultimas instrucções do governo portuguez para o nosso ministro sobre a convenção consular. Sei, de boa fonte que se o governo portuguez tem empenho em que as pendencias suscitadas entre a nossa legação e o governo brazileiro sejam resolvidas com honra para ambos os paizes e de modo a garantir os direitos e regalias dos cidadãos portuguezes, o governo brazileiro participa dos mesmos desejos e tem feito diplomaticamente tudo quanto é possivel para esse accordo.

As negociações entaboladas entre os dous governos progridem de um modo satisfatorio, e é de esperar que brevemente desappareçam as duvidas que foram levantar os conflictos, que são do dominio publico.

Houve hontem conselho de Estado. Diz-se que a reunião fora em consequencia da necessidade de se crearem mais alguns creditos supplementares.

Foi nomeado thesoureiro da alfandega de Lisboa o sr. Jacintho de Freitas e Oliveira.

Esse despacho faz honra ao sr. ministro da fazenda, porque a sua escolha foi acertadissima.

O sr. Freitas e Oliveira reune a uma intelligencia cultivada uma grande pratica d'a-

quelle serviço e provas de inconcussa probidade dadas no lugar de thesoureiro, que exerceu por muitos annos no contracto do tabaco.

Pretendia o mesmo lugar o sr. J. Potier, que tinha a protecção do commercio, como se vê de uma representação assignada em seu favor pelos primeiros negociantes da praça de Lisboa e publicada nos jornaes de hontem.

O sr. ministro da fazenda entendeu, e entendeu bem, que entre o sr. José Potier, que é tambem pessoa muito capaz, e o sr. Freitas e Oliveira, devia dar a preferencia a este, e fez o seu despacho, que tem sido muito bem recebido, e pelo qual s. ex.ª tem sido merecidamente elogiado.

Acha-se em Lisboa o sr. dr. Ornellas, cavalheiro muito distincto, e que exerce no Perú o lugar de consul geral de Portugal.

E' s. ex.ª portador de alguns objectos de muito preço do Perú, para S. M. El-Rei D. Luiz.

Entre esses objectos figuram dous chapeus de palha de subido valor e exquisito gosto.

Vão começar brevemente os trabalhos para a fortificação das margens do Tejo. Consta que as primeiras obras serão feitas no castello de Almada.

Diz-se que serão alli collocados dous rodizios de 200, 5 peças de 100 e os apetrechos sufficientes para uma guarnição de 50 soldados de artilheria.

Mais uma morte no caminho de ferro!

Joaquim Marques, trabalhador do caminho de ferro do norte, e que fazia o serviço de noute, proximo a Santarem, foi esmagado pela machina do comboio n.º 8. Suspeita-se que o pobre homem estava a dormir.

Ha muitas queixas contra a companhia em consequencia d'estes tristissimos acontecimentos e imputa-se a responsabilidade desses funestos successos á mesma companhia por não ter o pessoal necessario para serviço, a ponto dos pobres empregados nem tempo terem para dormir. Acontece que por economia, que n'esse caso é sordida, os trabalhadores são empregados no serviço de guardas; moidos e cançados pelo trabalho do dia, esses homens deitam-se com a cabeça sobre os «rails» esperando que a vibração do ferro os acorde, porem o somno é tão pesado que elles nada ouvem e morrem esmagados pelas rodas das machinas!

Isso é o que se diz e que tem grandes probabilidades de verdade. Convem, portanto evitar a repetição d'essas desgraças, e já que o caminho de ferro passou para a companhia, seja essa mais humanitaria e mais generosa do que foi a de exploração, e a troco de mais alguns centos de mil reis obste, quanto poder, á repetição d'essas desgraças, que são lamentaveis e que indignam todo o homem de coração e de bons sentimentos.

Aos directores actuaes fazemos esse pedido e esperamos que elle seja attendido como merece.

Fez-se hoje o exame no Tribunal do Commercio dos livros e escripturação do Banco Lusitano.

Consta que tem entrado 471:291$320 rs. correspondentes a 23:294 acções, das 36:500 que devem ser passadas para fazerem o fundo do mesmo banco.

As acções judiciarias continuam.

O sr. Caimoto, ex-administrador do concelho de Loulé, e que fora preso por ordem do administrador do mesmo concelho, como noticiei, já se acha em liberdade, por despacho do juiz de direito.

Diz-se que o sr. Caimoto vai querellar do administrador e que o requerimento da querella tem seis fundamentos.

O candidato da opposição por Loulé já partiu para alli e o governamental parte ámanhã.

Consta que foi concedida ás freiras de um convento no Funchal licença para a venda de inscripções, para com o producto d'essa venda se fazerem alguns reparos no convento.

Diz-se que foi nomeado para o lugar de escrivão do juizo de paz de Villa Cova, julgado de Fraguas, comarca de Castro Daire, o sr. Manoel dos Santos Loureiro.

Hontem á noite houve um grande incendio na travessa das Mercês, proximo do correio geral.

O incendio começou em uma loja de mercearia e durou tres horas.

Diz-se que, em consequencia de abater uma paredo, ficaram gravemente feridos 11 bombeiros.

A' acertada direcção dos soccorros se deve não tomar o incendio maiores proporções.

Encheu-se hontem á praça de touros do Campo de Sant'Anna. Nem um só lugar ficou vago.

A tourada esteve boa, e os curiosos que n'ella tomaram parte foram enthusiasticamente victoriados.

Os cavalleiros portaram-se com denodo e maestria, tornando-se notavel o sr. Antonio Pombeiro, filho do sr. conde de Pombeiro, que fez lembrar o sr. conde de Vimioso, que era o cavalleiro picador sem rival no paiz.

Os moços de forcado houveram-se admiravelmente, fazendo magnificas *pégas* e mostrando a maior coragem e valentia.

Dos camarotes foram lançadas muitas corôas de flores, ramilhetes, charutos e rebuçados.

Assistiram ao espectaculo e sahiram no fim dos ultimos cortejos SS. MM. El-Rei D. Luiz, o sr. D. Fernando e o Infante D. Augusto.

A melhor sociedade de Lisboa alli esteve reunida e não houve felizmente nenhuma occorrencia desagradavel.

Do bando dos capinhas, «Regatero» foi o unico digno de ser applaudido. O sr. conde de Vidigueira picou um boi, porem com pouca felicidade, porque o animal não deu *sortes*.

Na quarta feira fez-se a trasladação dos restos mortaes da exm.ª sr.ª D. Perpetua Augusta Moreira Vianna, esposa do sr. commendador Gaspar Vianna, abastado capitalista que residiu no Rio de Janeiro por muitos annos, onde adquiria uma consideravel fortuna.

Ao acto funebre assistiram as meninas do Asylo de Santa Catharina, a quem o sr. commendador Vianna beneficiou com uma inscripção de 100$000 reis.

Os asylos contemplados pela companhia de zarzuella nas recitas que vai dar antes da sua partida para o Porto são o de Santa Catharina, Albergue dos Invalidos do Trabalho, Asylo de S. João e o de Nossa Senhora da Conceição das raparigas abandonadas.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 1 do corrente o seguinte:

O imposto de 5 p. c. sobre a tarifa de passageiros e mercadorias do caminho de ferro de norte e leste produziu no mez de Abril —2:272$359 reis, e no mez de Maio reis 3:913$679.

Principalmente ao sr. conselheiro Nuno José Gonçalves, dignissimo director das alfandegas, se deve a cobrança d'este imposto, que mais ha de avultar quando fôr maior o movimento no caminho de ferro.

A «Nação» tractando em um artigo de fundo das esmolas para as victimas da revolução da Polonia, que em Lisboa anda a sollicitar o revm.º padre Carlos Mikoszewski, apoia-o no seu pedido e exhorta o publico a fim de coadjuvar o rev. Carlos na sua santa missão.

Por este appello da «Nação» se vê que a causa dos infelizes polacos tem n'este paiz as sympathias de todos os partidos. E como não ha de ser assim se aquella causa é a causa da liberdade e da emancipação de um bravo e sublime povo?

Soccorramos pois as victimas da revolução e que a Polonia veja no nosso obolo uma demonstração bem eloquente da nossa adhesão pela generosa causa por que aquelles bravos combateram com tanto denodo e coragem.

Em Roma, na sede do christianismo, foram abertas subscripções a favor dos polacos, e homens de grande virtude e saber e que occupam lugares eminentes na igreja, em França, adheriram ao pensamento de valer áquelles desgraçados.

Tudo, pois, nos leva a seguir taes exemplos e a darmos assim um abraço fraternal a um povo que é nosso irmão pelos sentimentos religiosos e liberaes que o animam na sua santa cruzada.

Tomaram hoje posse do lugar de conservador, para que foram nomeados, precedendo concurso, os srs. Bernardino Pinheiro e Beirão.

Entrou hoje a barra vindo de Cabo Verde o hiate de guerra «Conde de Penha Firme», commandado pelo 2.º tenente da armada João Maria Esteves de Freitas.

Acha-se em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Miguel Dantas Gonçalves Pereira, portuguez benemerito que tem prestado relevantes serviços no Rio aos seus compatriotas cahidos em desgraça.

Este cavalheiro tem concorrido muito para a prosperidade da caixa de soccorros de D. Pedro V e da sociedade portugueza de beneficencia, devendo-se á sua coadjuvação o bom resultado do leilão de prendas, cujo producto se elevou a 70 contos de reis.

Partiram hontem, com direcção a Coimbra, os distinctos actores do theatro normal o sr. Carlos Santos e a sr.ª Emilia Letroublon.

Os dois festejados artistas seguirão de Coimbra a Aveiro, Vianna e outras cidades da provincia onde darão algumas representações, com que ganharão muito os amadores do theatro, que terão ocasião de admirar dois dos mais applaudidos actores do theatro de D. Maria II.

SS. AA. II. os condes de Eu quando visitaram a academia real das sciencias foram recebidos pelos srs. conde de Avila, Silva Tulio, Latino Coelho e Lopes Fernandes.

Os principes examinaram com a devida attenção o medalheiro, os manuscriptos illuminados e o esqueleto do homem fossil que o sr. Carlos Ribeiro descobriu ha tempos.

Infelizmente quasi todos os dias tenho a noticiar desgraças no caminho de ferro. Ainda hontem dei noticia da morte de um trabalhador e hoje tenho o desgosto de noticiar que foi esmagado, proximo á estação de Coimbra, o guarda de passagem do nivel José Lourenço da Cruz pelo comboio descendente de mercadorias.

O negociante d'esta praça o sr. Thomaz Elias dos Santos, accusado de quebra fraudulosa por sentença de 12 de Janeiro ultimo, proferida no Tribunal do Commercio, foi hontem julgado no tribunal da Boa Hora.

O jury deu o crime por não provado, por unanimidade de votos, pelo que o reu foi absolvido.

Partiu para Southampton o sr. Eduardo Clarke, nosso consul em Kanagawa, no Japão.

Consta que este cavalheiro tem escriptas todas as impressões que experimentou durante a viagem que fez á provincia da Estremadura e ao Minho, onde descreve os nossos usos e costumes e faz a descripção dos principaes monumentos e estabelecimentos publicos do paiz.

Essas impressões serão brevemente publicadas em Inglaterra.

Já foram mettidos os mastros do traquete grande e gata, assim como o gorupez na corveta «Duque da Terceira»; a fragata «D. Fernando» já metteu os mastareos do joanete e dentro em pouco achar-se-ha prompta para seguir viagem para Moçambique; o vapor «Zarco» deve partir até ao dia 15 do corrente para o Rio da Prata.

Houve hontem á noute uma numerosa e imponente reunião eleitoral dos cidadãos do circulo 116 a favor da candidatura do sr. Fradesso da Silveira.

Tanto este cavalheiro como o seu competidor, o sr. ministro das obras publicas, tem amigos dedicados que trabalham com extraordinaria actividade a favor das suas candidaturas.

O sr. ministro tem assistido a algumas reuniões e dirigido os trabalhos da sua candidatura, apoiado por alguns cavalheiros influentes do circulo.

Falla-se em que por causa d'essa eleição se vai resuscitar aquella celebre e velha questão da barra da Figueira.

Não sei com que fundamento se espalhou esse boato.

Pelo circulo 117 está adoptado como candidato ministerial o sr. D. Antonio de Mello Breyner, antigo membro do partido regenerador.

O sr. Ghyra, director do lyceu de Lisboa, pretendia propor-se por aquelle circulo, porem encontrando difficuldades que se oppunham ao triumpho da sua candidatura, desistiu de se propor.

Já se acham na alfandega de Lisboa bastantes objectos que se destinam á exposição internacional portugueza, tendo chegado alguns de muito merecimento, entre elles 7 marmores, um grande candelabro de ferro de trabalhoso feitio, dois grandes espelhos de armazem, cinco pianos, cadeiras e bancos de ferro, instrumentos cirurgicos, armarios e mezas, commodas, consoles, apparelhos, vidros, etc.

Parece que os objectos que se destinam á exposição não podem sahir das alfandegas para o Palacio de Crystal sem que seja approvado um regulamento que regule esse serviço.

Faz-se ou não se faz esse regulamento? Publicam-se ou não se publicam essas disposições?

Não sei.

O que eu sei, como toda a gente sabe, é que não ha tempo a perder e que em tudo quanto depender do governo para facilitar a recepção dos objectos e promover a abertura da exposição deve ser feito sem demora; porque se uma sociedade particular por sua propria iniciativa e dispondo dos seus recursos poude fazer o que tem feito e que até os estrangeiros que tem visto admiram e louvam, não póde o governo contrariar esses esforços e com demoras e abandono prejudicar aquelle pensamento tão patriotico.

E' de esperar, portanto, que o governo dê as devidas providencias para que os objectos possam sahir das alfandegas, a fim de serem recolhidos no Palacio de Crystal Portuense.»

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 DOMINGO 9 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua dos Militares, n.º 12, haverá leilão de mobilia de casa pertencente a uma familia que se ausenta desta cidade.

2 PERDEU-SE no domingo uma pulseira desde a rua do Visconde da Luz até ao Arco d'Almedina. Pede-se a quem a achasse o favor de a entregar a Jacintho Aniceto Ramires, na rua das Cozinhas, n.º 20, que dará alviçaras.

43 LARGO DE SAMSÃO 46

3 MANOEL DUARTE ARIOSA & FILHOS, com loja de mercearia e outros generos, vendem cerveja da melhor qualidade; tanto por junto como a retalho: fermentada e por fermentar. Preços commodos.

HABILITAÇÃO PARA EXAMES DE MADUREZA

4 NO COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, em Lisboa, rua da Esperança n.º 224, se acha aberta a matricula para um curso completo de sciencias physico-mathematicas, como habilitação para a admissão na Universidade, e Eschola Polytechnica, sendo as lições diarias, e as disciplinas regidas pelos seguintes professores: em

Mathematica — José Maria Conceiro da Costa, lente do collegio militar.

Introducção á Historia Natural — Dr. Henrique Joaquim Pereira.

Desenho — Angelino da Cruz Silva e Castro, professor do collegio militar.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 30 dias para o preenchimento dos lugares de alumnos pensionistas vagos na escola normal primaria do districto de Lisboa.

Os alumnos pensionistas têem casa e ensino gratuito na escola e percebem, á custa da Fazenda Nacional, uma pensão mensal de 600 rs. applicada á sua sustentação, vestuario e mais necessidades da vida.

Os porcionistas gosam de todos os proveitos do ensino e de todas as commodidades domesticas do estabelecimento, pagando a mensalidade de 9$000 rs.

Os individuos d'este districto, que pretenderem entrar no concurso apresentar-me-hão os requerimentos devidamente documentados dentro do referido praso; para, no fim d'elle, lhes ser designado dia para o respectivo exame.

Coimbra 30 de Junho de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

Imprensa—CONIMBRICENSE.

NUMERO 1194 — SABBADO 8 DE JULHO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 7 DE JULHO

AOS ELEITORES DO 2.º CIRCULO DE COIMBRA

E' ámanhã o dia em que a lei vos chama a exercer o mais importante dos direitos politicos do cidadão constitucional.

Aos vossos suffragios se apresenta o sr. doutor José Maria de Abreu, lente da faculdade de philosophia na Universidade, que tantas vezes tendes honrado com os vossos votos; e que em todas as circunstancias tem sabido corresponder á vossa confiança.

Membro da Universidade a voz do sr. José Maria de Abreu tem-se levantado sempre na imprensa, e no seio da representação nacional em defeza desta illustre corporação.

A' sua incansavel solicitude deve a Universidade importantissimos melhoramentos, obras grandiosas, que assegurando a permanencia da Universidade em Coimbra, tem ao mesmo tempo augmentado o seu explendor.

Como proprietario neste concelho, e no proprio circulo, que o tem sempre elegido, o sr. José Maria de Abreu não deixou nunca de pugnar por todos os meios ao seu alcance pelos melhoramentos publicos desta cidade e de todo o districto.

Estão consignados nos archivos parlamentares dos ultimos dez annos os documentos irrecusaveis do que aqui asseveramos.

E são testemunho eloquente do zelo e interesse do sr. José Maria de Abreu pelos seus constituintes os projectos de lei de sua iniciativa a favor da Universidade; as propostas apresentadas por este cavalheiro, e os seus discursos sempre que se tratou de negocios de interesse publico, e particularmente dos que diziam respeito á Universidade, a Coimbra e a todo o districto.

Longe de nós fazer comparações odiosas, e sobre tudo injuriar o caracter de qualquer contendor politico.

Deixamos aos nossos adversarios esses mesquinhos e ignobeis manejos.

O insulto e a calumnia deshonram quem lança mão desse extremo recurso, e denunciam uma inveja que deslustra, ou um despeito que se torna suspeito.

E os eleitores do 2.º circulo de Coimbra são muito illustrados para se deixar levar por taes e tão abjectos meios contra um cidadão, que na modestia da sua vida privada, e na seriedade da sua vida publica tem dado sobejas provas da honestidade do seu caracter, e da regidez dos seus principios.

A' urna pois eleitores pelo vosso antigo e zeloso representante.

A *Revolução de Setembro* continua a desafogar os seus despeitos contra o partido regenerador e o seu candidato nesta cidade, com uma *delicadeza* de linguagem, que revela bem a paixão mesquinha que lhe turba a clareza do seu engenho.

Deixando intacta a questão de principios; e remettendo-se a um commodo, mas pouco airoso silencio sobre todas as perguntas que no ultimo numero, em que nos occupamos d'aquella folha, lhe dirigimos, repete com mais agrura as insinuações injuriosas, as phrases descompostas, e as expressões calumniosas com que nos mimosea, e que nós lhe reenviamos sem outro sentimento mais que o da lastima de ver descer tão baixo quem tanto pode e sabe elevar-se

Nós podiamos estar honradamente com o sr. conde d'Avila, quando os mais distinctos chefes do partido regenerador acceitavam até a presidencia de s. ex.ª para formar um ministerio, em que não entrasse o sr. marquez de Sá; o que não sabemos é se a *Revolução de Setembro* podia dignamente tornar-se o orgão do sr. duque de Loulé; e se os caudilhos do partido regenerador podiam associar-se intimamente a s. ex.ª depois que o sr. Aguiar lhe negára um pleno parlamento todas as qualidades de homem de bem!

O que não comprehendemos é como a *Revolução de Setembro*, que a 21 de Abril dizia da maioria da camara dissolvida, que *o seu contacto é como o dos leprosos, e cujo apoio é veneno que mata*, pode hoje sem quebra de dignidade ser o orgão apaixonado dessa maioria de *eunucos*, onde havia *bocas e estomagos, mas não cabeças nem juizo*, como o mesmo jornal escrevera.

O que não sabemos explicar decorosamente para o collega, é como pode antepor as candidaturas e o triumpho dessa analphabeta e interesseira maioria, aos dos mais firmes e provados partidarios da regeneração; não poupando a injuria a estes para exaltar os antigos *eunucos* de tal maioria!

Não diremos contudo ao estimavel collega que isto mostra a *baixeza de sentimentos* da *Revolução de Setembro*, nem empregaremos nenhuma dessas sempre repetidas allusões offensivas do caracter do partido regenerador, com que a *Revolução* nos honra, porque nos não incita o odio nem nos offusca a paixão partidaria ante a pequenez desses extremos recursos de uma situação desesperada.

Uma cousa, porem, não consentiremos que passe sem que pela nossa parte protestemos contra tão falsa asserção.

O *Conimbricense* não injuriou nunca o sr. Fontes. Essa triste gloria cabe só ao nosso collega da *Revolução de Setembro*, que não podia fazer maior affronta e mais pungente injuria ao nobre e pundonoroso caracter d'aquelle illustre cavalheiro, do que lançar todos os dias em rosto aos amigos de s. ex.ª os beneficios que d'elle receberam, e os favores com que elle os honrou.

O partido regenerador em Coimbra prestou sempre homenagem ao seu illustre chefe, e não allegou nunca esses serviços.

Quando o doestavam e perseguiam os que hoje a *Revolução de Setembro* exalta; quando o partido regenerador acolhia o sr. Fontes e Casal Ribeiro nesta cidade, ha pouco mais de seis mezes, com as mais sinceras e cordeaes demonstrações de intimo affecto, estremada dedicação; o sr. Augusto Barjona e os seus amigos, que são tambem agora os amigos da *Revolução*, empenhavam todos os seus esforços para que ss. ex.ªs fossem aqui recebidos com funebres demonstrações...!!

Quizeram até fazer pressão sobre a briosa mocidade academica para que não concorresse ao encontro dos illustres viajantes!!

A mesma imprensa do sr. Augusto Barjona, que hoje insulta o sr. José Maria de Abreu, insultava então os srs. Fontes e Casal Ribeiro e os seus amigos, que se empenhavam em tornar agradavel a s. ex.ª a sua estada nesta cidade

E os amigos sinceros que assim manifestavam na adversidade a sua provada dedicação, não exigiam que o sr. Fontes e Aguiar *trahissem a fusão*; mas tinham direito a esperar, que ss. ex.ªs não subscrevessem um pacto, que désse em resultado a exclusão absoluta por esta cidade de um representante unico do partido regenerador, quando até como já notamos, e o collega não poude negar, o principio da reeleição ainda na sua maior latitude não podia applicar-se a um dos circulos de Coimbra.

A *Revolução* para não deixar a menor duvida sobre a *imparcialidade* do seu proceder, estranha em nós, o que ella chamou «allusão indecente e calumniosa» e não teve uma unica palavra para stigmatisar as torpezas, as calumnias, e os insultos do orgão do sr. Augusto Barjona nesta cidade, talvez para que se podesse suspeitar que o centro da fusão applaudia essas orgias da mais desbragada licenciosidade de uma imprensa dissoluta.

Quanto aos *Asmodeus*, percorra o collega a lista dos seus amigos da fusão e de certo lá encontra o fiador ou abonador do genuino *Asmodeu*, e outros novos amigos, cujas biographias a *Revolução* soube em tempo descrever com as vivas côres de que costuma usar.

Continue a *Revolução* o seu caminho, que em quanto não responder aos factos sobre que a interrogamos, não nos cançaremos com inuteis polemicas, de que talvez a *Revolução* conhecerá mais tarde os graves inconvenientes.

O sr. dr. Justino Antonio de Freitas em carta dirigida á *Revolução de Setembro* queixa-se — «de lhe termos feito uma accusação injusta e calumniosa, onde não ha uma só palavra de verdade.»

Nós tinhamos escripto sem a menor intensão de offensa o seguinte:

«Póde a *Revolução de Setembro* esquecer e denegrir até a dedicação partidaria com que o sr. J. M. de Abreu, sacrificára generosamente as vantagens de um cargo importante á lealdade pelo partido, de que eram chefes os srs. Aguiar e Fontes; e exaltar á abnegação d'aquelles, que, *como o sr. dr. Justino de Freitas*, se retiraram da camara, e abandonaram os seus amigos na hora da provação para obter depois despachos para si ou para os seus da mão do sr. duque de Loulé, e dos proprios srs. conde d'Avila e Lobo d'Avila, a quem hoje *injuriam*.»

Sentimos que a memoria trahisse a boa fé do sr. dr. Justino de Freitas, ou que abraçasse a nuvem por Juno.

Referindo-nos á demissão do sr. J. M. de Abreu, em consequencia de ter votado contra o ministerio do sr. duque de Loulé e conde d'Avila na sessão de 26 de Março de 1861, era tambem a essa sessão, e a essa votação que alludimos claramente, quando dissemos que na hora da provação o sr. Justino de Freitas se retirara da camara, e abandonára os seus amigos.

O sr. Justino de Freitas esteve presente á abertura dessa sessão, e não apparece na votação nominal, nem na sessão seguinte declarou o seu voto.

Consta isto do *Diario de Lisboa*, n.º 70, de sabbado 30 de Março desse anno.

Como ousa pois o sr. Justino de Freitas asseverar que n'aquelle periodo *não ha uma só palavra de verdade?!*

Esqueceu-se o sr. Justino de Freitas de que na vespera d'essa votação concorreu com todos os seus amigos politicos a uma reunião particular, em que todos se comprometteram a regeitar a proposta do sr. conde d'Avila?

O sr. Justino retirou-se da sala poucos momentos antes da votação, quando ainda orava o sr. Latino Coelho. São innumeras as testemunhas deste facto.

A camara foi dissolvida, e o sr. J. M. de Abreu demittido; ao mesmo tempo que o filho do sr. Justino de Freitas era despachado para a secretaria da fazenda pelo sr. conde de Avila, no meio de um grande numero de pretendentes.

Commente o publico este facto, que nós não.

O sr. Justino de Freitas, diz-nos com a mais notavel singeleza, que se «quizesse renegar o seu partido, e solicitar dos srs. duque de Loulé, conde d'Avila, e Lobo d'Avila a sua protecção para o *fazerem eleger deputado*, nenhum delles lhe recusaria esse lugar.»

A' parte o modo como o illustre professor de direito administrativo considera o provimento do *lugar* de deputado feito pelos ministros; quem não vê alli o retrato fiel da eleição do sr. Augusto Barjona pelo 2.º circulo de Coimbra na legislatura de 1865?

O sr. Augusto Barjona seguindo as tradições de seu pai, pertencera sempre ao partido regenerador; não podia portanto conseguir que o governo o fizesse eleger deputado sem renegar o seu partido.

E defeito o sr. Augusto Barjona estava tanto nas graças da situação historica, que pouco depois de abertas as côrtes, o irmão do sr. Barjona era transferido pelo sr. Lobo d'Avila para um lugar da alfandega, que lhe rendia o dobro do ordenado que tinha no ministerio da fazenda.

Foi depois d'isso que, sahindo do gabinete o sr. Lobo d'Avila, o sr. Augusto Barjona fez a sua estreia politica na camara contra este cavalheiro, e contra o sr. Fontes e o partido regenerador.

Dissemos por isso que depois do beneficio *injuriam* os que lh'o fizeram, e cremos que a phrase é de todo o ponto exacta.

A carta do sr. Justino de Freitas encerra tambem uma paternal advertencia, que ainda que tardia, poderá um dia aproveitar ao filho.

«Má causa é, porém, aquella, diz o sr. Justino de Freitas, que não podendo sustentar-se por si mesmo, só póde viver do descredito alheio, cuspindo calumnias e inventando mentiras para acobertar os outros.»

A condemnação dos libellos infamatorios da *Liberdade* para sustentar a candidatura do sr. Augusto Barjona, achou na sentenciosa censura do pai do candidato a merecida e solemne condemnação.

O paiz queria obras, o sr. Augusto deu-lhe palavras eloquentes. Fez do parlamento uma academia; e foi, ao que pode deduzir-se

da sua linguagem na *Liberdade*, vindicar os *velhos* creditos da Universidade, da pobresa de phrase e de argumentação, e até da descortezia e grosseria com que a desautorisavam os seus collegas lentes.

Os srs. Cesario, Quaresma, Pedro Augusto, Albuquerque, e Pereira Dias, que lhe agradeçam a delicadeza desta *modesta* apreciação do novo Mecenas da Universidade.

E se a urna der a victoria ao sr. Augusto «elle mostrará no futuro de quanto é capaz a sua intelligencia e dedicação.»

Eis aqui tudo que o sr. Barjona poude dizer para oppor aos constantes serviços prestados á Universidade, a esta cidade, e ao seu districto pelo sr. José Maria de Abreu na sua já longa carreira parlamentar.

Da parte do sr. José Maria de Abreu estão os factos; da do sr. Augusto Barjona vagas promessas, que o seu passado não abona, e que a fatuidade que o domina fazem crer com fundamento que ficarão em palavras, porque em palavras se cifra toda a gloriola do sr. Barjona.

Perguntamos-lhe pelos seus actos em beneficio da Universidade de Coimbra, e responde-nos que fez discursos brilhantes, e que foi cortez e urbano na phrase!

Isto não se commenta.

As injurias e grosserias da *Liberdade* dão a medida dessa calculada urbanidade no parlamento; e Deus nos livre que por taes escriptores se afira o lustre, e credito litterario da Universidade.

O sr. Augusto Barjona nem aos seus proprios amigos, e aos que mais trabalham pela sua candidatura poupa a injuria e o insulto.

Querendo deprimir o sr. José Maria de Abreu, escreveu o seguinte:

«O auctor dos *celebres* regulamentos de instrucção publica, e o *inventor* dos actos feitos pelas cadeiras e não pelos annos, vem para a imprensa jornalistica com a mesma infelicidade com que desacredita os governos nos actos officiaes, que saem da sua officina.»

Ora a proposta para se fazerem os actos por cadeiras e não por annos na Faculdade de Philosophia, foi do conselho desta Faculdade, e está assignada por todos os membros presentes, que nella concordaram á excepção de um.

Por essa proposta votaram os srs. drs. Leão, Antonio de Carvalho, e Albino Giraldes. Se essa medida desacredita o sr. J. M. de Abreu, e o governo, não pode honrar quem *duas vezes* a propoz como *indispensavel*.

E não sabe o sr. Augusto, que seu pae é membro do conselho de instrucção publica?

E nós pedimos ao filho que verifique se nesses *celebres* regulamentos, que imputa ao sr. José Maria de Abreu como documentos que o desacreditam, não está *em todos* assignado seu pai, sem declaração alguma.

E não nos parece que o sr. Augusto Barjona queira dar a seu pai carta de incapacidade.

OS CONCURSOS DE MEDICINA

Até não escapou ao sr. Augusto Barjona, fallar na annullação dos concursos de medicina para imputar ao sr. J. M. de Abreu esse grande peccado; só lhe faltou dizer que a nullidade foi votada no conselho de instrucção publica por *unanimidade* de votos, entrando o do sr. dr. Justino de Freitas, e que s. ex.ª foi o proprio relator deste processo, e o que minutou a consulta.

E' vontade de calumniar que mostra a pobreza de rasões para allegar contra os adversarios.

CURIOSIDADES

O sr. Justino de Freitas, na sua carta publicada na *Revolução de Setembro* n.º 6 930, de 4 do corrente, escreveu o seguinte:

«Podemos contestar e affirmar que é uma completa calumnia e falsidade o que avança o *Conimbricense*, de que nos retirámos da camara e abandonámos os nossos amigos na hora da provação.»

Dois dias depois, na *Liberdade*, orgão do sr. Augusto Barjona, lia-se o seguinte trecho:

«Affirma o *Conimbricense* que o sr. dr. Justino de Freitas se retirára em 1861 da camara dos deputados para não votar contra a lei de meios no ministerio do sr. duque de Loulé. Foi um grande peccado.

«O *Conimbricense*, que antepõe as questões de *facciosismo*, e de *vindicta* aos sentimentos de *nobreza* e de *deferencia*, não comprehende de certo o motivo por que o sr. dr. Justino de Freitas, procedeu por aquella forma, como um cavalheiro que é.»

Em seguida acrescenta a *Liberdade*:

«Affirma o *Conimbricense*, que logo depois o sr. José Alexandre de Freitas recebeu do sr. conde d'Avila o despacho de official do ministerio da fazenda.

«Isto é uma falsidade do *Conimbricense*, *porque o despacho já se tinha effectuado, quando o sr. dr. Justino se absteve de votar.*»

Isto não tem commento possivel.

Eleitores do 2.º circulo, ahi tendes *a nobreza* de sentimentos e *o cavalheirismo* dos que depois dos despachos obtidos dos seus adversarios, abandonam por *deferencia* o seu posto na hora da provação, alcunhando de *facciosismo* e de *vindicta* a votação em 1861 contra a lei dos meios; votação que em 1865 se invoca como titulo de honra para recommendar a reeleição do sr. Augusto Barjona.

Eleitores do 2.º circulo, ahi tendes o programma completo do candidato da *fusão*.

O TERÇO DO ORDENADO AOS LENTES.

Vai acabar a concessão do augmento do ordenado aos lentes da Universidade que preencherem 20 annos de bom serviço, em quanto não completarem 50 annos de idade.

E' a *Liberdade*, orgão do sr. Augusto Barjona, que o diz:

«O beneficio da concessão do accrescimo dos terços aos lentes, que tem 20 annos de serviço independente da condição de idade de 50 annos, escreveu este jornal no seu ultimo numero, foi um *favor* feito a alguns collegas do sr. José Maria de Abreu, *e a lei é em contrario*; os que receberam o favor que lh'o agradeçam.»

Esse beneficio promovido pelo sr. José Maria de Abreu é, na opinião do sr. Augusto Barjona, *contrario á lei*, e por isso andou nisto só patronato. O sr. Barjona hade por tanto pugnar pela observancia da lei, e fazer sentir aos seus collegas, que o não dobram empenhos, nem cede a pretenções a que a lei se oppõe.

E digam que já não ha «homens d'antes quebrar que torcer !?»

UM PROGRAMMA SINGULAR.

O sr. Augusto Barjona responde com o seu futuro ao silencio e indolencia do seu passado.

Para tamanho engenho, quatro mezes de sessão são apenas um ponto quasi imperceptivel na vastidão do futuro que o espera.

O sr. Barjona não fez uma unica cousa em beneficio do seu districto, do seu circulo e da sua corporação; é o seu orgão que o declara; mas que havia de fazer o illustre ex-deputado, se até o mofino do actual ministerio «lhe tirou a melhor occasião de orar a favor do campanario; é s. ex.ª que o diz na *Liberdade*, porque não consentiu na discussão do orçamento ?»

Mas se o sr. Augusto Barjona não tem obras, nem serviços reaes que attestem o seu zelo e solicitude pelos interesses dos povos que o elegeram; deu-lhes em troca disso os thesouros da sua verbosidade, os explendores da sua eloquencia, os raios brilhantes do seu peregrino talento.

«Os velhos creditos da Universidade rejuveneceram ao som da palavra inspirada deste portento da Lusa Athenas.

«Bastaram quatro mezes de sessão, diz a *Liberdade*, para o sr. Augusto Barjona honrar o circulo que o elegeu, e grangear consideração para a Universidade, pela cortezia e urbanidade com que se houve, pelo rigor e profundeza da argumentação !!!»

A *Liberdade* que se inculca orgão genuino do partido progressista mais avançado, veiu ahi accusar o sr. José Maria de Abreu, por ter proposto na legislatura passada, que se creassem em todas as capitaes de districto, cadeiras de desenho, e que os professores fossem obrigados mediante uma gratificação a dar cursos nocturnos d'essa disciplina para os artistas que as quizessem frequentar.

Era um começo de instrucção professional reclamada hoje por todo o partido liberal, que deseja alargar as raias deste ensino, restringindo as do ensino classico.

Propunha então o sr. José Maria d'Abreu, que para não augmentar as despezas do thesouro se supprimissem *algumas*, note-se bem, algumas cadeiras de latim, que estavam abandonadas de alumnos ha muitos annos.

Pois n'isto que toda a gente illustrada via uma providencia eminentemente util e civilisadora, achou a *Liberdade* uma grande pecha no sr. José Maria de Abreu !

Ou má fé, ou ignorancia.

A ESCOLA AGRICOLA DE COIMBRA

Que responde o sr. Barjona á suppressão da escola agricola de Coimbra, sem ter dado um passo, ou tomado contas ao ministerio por esta absurda resolução?

Diga-nos o que fez?

Res, et non verba.

FALSIFICAÇÕES ELEITORAES.

De Penella nos escrevem o seguinte:

«O recenseamento dos eleitores neste concelho está feito de um modo vergonhoso. Ha provas manifestas de que foi feito ha poucos dias para substituir o legal; e contem votantes completamente proletarios.

Está-se procedendo a inquerito administrativo sobre o mesmo recenseamento; e só em tres freguezias se acharam já inscriptos illegalmente 132 eleitores !!!; e certamente no resto do concelho excederão a 200 os que se acham n'aquellas circumstancias.

Consta tambem de modo indubitavel, que o recenseamento é feito á ultima hora para substituir o legal.»

Eis aqui mais uma prova da *lealdade e cordura* do partido fusionista.

Havia em Penella uma commissão revisora historica *sang pur*. O presidente dessa commissão era o antigo administrador deste concelho, o deputado da maioria na camara dissolvida. O administrador do concelho, que o substituira, era da intimidade do deputado. A eleição deste era impossivel pelos meios legaes, porque o concelho de Penella era menos populoso que o de Miranda, e naquelle mesmo a votação não podia ser compacta para o candidato historico.

Tratou-se por tanto de falsificar o recenseamento em beneficio do proprio presidente da commissão revisora; exemplo memoravel de moralidade historica ! Incluiram-se no orçamento mais de 200 votantes aos quaes faltavam as qualidades legaes para ser eleitores; e eliminaram-se outros que pagam o censo, logo que se soube que elles não cediam á pressão que sobre elles se queria exercer para votar no presidente da commissão o candidato fusionista.

Já tarde se descobriu este inqualificavel abuso de auctoridade, que impõe aos que o commetteram gravissima responsabilidade e severas penas, e que póde fazer incorrer nas mesmas penas os que, estando illegalmente inscriptos, se aproveitarem dessa fraude para ir votar.

Pode, porem, ajuisar-se por aqui como o partido historico tinha montada neste districto a machina eleitoral, e como a *fusão* se aproveita *honestamente* destes torpissimos meios para guerrear as candidaturas dos cavalheiros mais respeitaveis do partido regenerador, como é o sr. Simão Maria de Almeida, distincto advogado, e zeloso deputado que tem sido por aquelle circulo, onde apesar de todas essas miseraveis tricas e abusos ainda esperamos poderá triumphar dessa caballa.

ELEIÇÃO NO 1.º CIRCULO DA FIGUEIRA DA FOZ.

São incriveis os manejos que neste circulo a facção fusionista tem empregado para fazer triumphar a candidatura do sr. Mathias de Carvalho, de celebre memoria no ministerio *Mathias-Loulé*.

A arma da traição negra e vil foi largamente empregada n'aquelle circulo para guerrear o sr. José de Moraes Pinto d'Almeida, que tão desveladamente tem promovido sempre os interesses d'aquelles povos; e que se tem mostrado incansavel em propugnar pelos melhoramentos do commercio da Figueira da Foz.

Cremos, porem, que esses esforços serão impotentes, e que o bom senso e illustração dos eleitores do 1.º circulo da Figueira ha de fazer completa justiça ao merito do sr. José de Moraes; preferindo o cidadão zeloso e dedicado ás especulações politicas dos que só lisongeam os eleitores para se servir delles como degrau para a satisfação de ambições e engrandecimentos pessoaes.

ELEIÇÃO EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

Um nosso amigo nos communica o seguinte:

«Hontem entrou na feira de Lourosa um grande troço de cavallaria eleitoral, com o Pedro Monteiro, e na frente e retaguarda *João Brandão, irmãos e sobrinhos*, da Lagiosa.»

Esta camaradagem diz mais do que tudo quanto podessemos acrescentar. As ligações da opposição no concelho de Oliveira do Hospital são desta qualidade !

As noticias que d'alli temos recebido são todas conformes em nos descrever o terror, que se tem incutido nos eleitores, a fim de os fazer votar a favor do candidato da fusão !

Isto não se commenta !

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O sr. ministro das obras publicas acaba de attender com uma solicitude, que honra o seu zelo pelos melhoramentos da classe artistica, a representação que por intervenção do sr. dr. José Maria de Abreu dirigiu ao governo a Associação dos Artistas nesta cidade, pedindo licença para celebrar as suas sessões, e abrir cursos nocturnos na sala que fôra refeitorio do extincto convento de Santa Cruz.

Damos os parabens á benemerita Associação por ter obtido uma tão justa concessão; e os merecidos louvores ao sr. Carlos Bento da Silva, que tanto se esmera em promover o adiantamento e os progressos da classe artistica.

NOTICIARIO

Grande desordem.—No dia 5 do corrente, na feira das Neves, tentando um homem furtar uma bolça de dinheiro a um lavrador, foi por tal modo espancado pelo povo, que o deixaram quasi a expirar, tendo de ser conduzido em carro para o hospital desta cidade. Dois individuos, que se dizia serem companheiros na mesma empreza, foram presos, e entraram na cadeia desta cidade; e outros dois poderam evadir-se.

O nosso amigo o sr. Lopes Parente, de Souzellas, testemunha presencial deste facto, dá-nos a respeito delle a seguinte noticia:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Sobejas provas tem V. dado de que deseja andar em dia com seus freguezes nas noticias locaes.

Saiba pois, que hontem 5 do corrente, na feira das Neves, onde fui, e ha muito não tinha ido, ahi presenciei a grande trovoada que alli houve, e até fui tocado d'uma faisca electrica no cotovello da dextra, que me impede o escrever.

Formou-se ella da maneira seguinte. Ao meio dia sahi do alpendre da capella, e dirigindo-me á rua das bellas boleiras, fructeiras e tremoceiras, encontrei-me com um sujeito de grande e negro bigode, que se me deu por conhecido, aliás o diria desertor do Bussaco.

Disse que me conhecia, por ter-me uma vez encontrado na rua Direita em casa de um vinhateiro, onde eu fôra receber dinheiro de uma pipa de vinho, que me tinha comprado. Um meu visinho que o observava acautellou-mo e disse-me ser elle ladrão e socio d'outros taes. No entanto dois philisteus o buscaram.

Tres minutos depois, para a feira dos bois ouvi gritos contra ladrão; a trovoada formase imminente, os cajados soavam uns sobre os outros, sendo a cabeça do cão damnado o iman. Assim mesmo ferido foge pelo milho abaixo, e seguido do povo fizeram um destroço na seara, como aqui fez a trovoada de 20 do passado, que até desmoronou a ponte Pedrinha.

Estava o meu criado ahi proximo com um cavallo, montei de repente, apesar de 88 annos, corri pela pessima azinhaga abaixo para sahir-lhe ao encontro, fazel-o prender e averiguar do furto que se dizia.

No meio do caminho ou azinhaga, notei que o tinham agarrado e dado segunda dose, de maneira que sahia por um portal da silveira junto de mim, com cabeça quebrada &; aproximei-me, arenguei ás turbas para que o não mattassem, que me encarregava de fazel-o ir á cadeia, e entregar ao escrivão do eleito &.

Em fim fiz de leão, e tive sahidas de sendeiro. Em vão prégava; ainda que me apoiavam e attendiam, outros no meio da turba de talvez 2:000 pessoas, gritavam—*crucifige*.... morra, morra: arma-se outra vez a trovoada varina, o ferido agarra-se a mim; e não posso salval-o, nem ver-me d'elle livre senão quando cahiu semi morto a meus pés.

Posso dizer que lhe vi cahir em cima mais de 20 cajados, e a ninguem conheci. A todos agradeço a maneira por que me respeitaram; uma só pancada me tocou levemente no braço direito com que a defendi do ladrão. E' quarta occasião d'estas em que para acudir a meu semilhante tenho escapado aos tumultos populares.

Sirva este caso de cautella para os ladrões. Os povos estão cançados de vel-os protegidos dos grandes, ou absolvidos das auctoridades. —Souzellas 6 de Julho de 1865.—*Jeronymo José Baptista Lopes Parente*.»

Destacamento.—No dia 3 do corrente chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14, commandado pelo nosso amigo o sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos, que já é bem conhecido em Coimbra pelas suas excellentes qualidades.

Irregularidade. — De Cantanhede se nos queixam da irregularidade, com que é feito o serviço do correio, e mesmo de abusos commettidos n'aquella repartição.

Dizem-nos que se retardam e mesmo desapparecem, varias cartas e jornaes, sendo até algumas abertas.

Pedimos providencias a quem compete.

Despacho.—Tomou ha dias posse do logar de administrador do concelho de Gondomar o sr. Luiz Guedes Coutinho Garrido, filho do nosso particular amigo o sr. Elysio Guedes Coutinho Garrido.

Muito folgamos com o despacho deste cavalheiro, confiando plenamente em que hade desempenhar o logar de que foi incumbido, com todo o zelo, intelligencia, e honradez.

Damos os nossos sinceros parabens a toda a sua illustre familia.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«No dia 11 do corrente deve haver reunião da assemblea geral dos accionistas do Banco Lusitano para se proceder á emenda dos artigos 5 e 33 dos estatutos, na conformidade do que já se acha approvado no regulamento interino, a fim de habilitar o Banco a constituir-se definitivamente.

O artigo a que se refere o annuncio trata da applicação dos capitaes do Banco: o artigo 33 diz:

«O Banco terá sempre em deposito, em moeda corrente, de prata ou ouro, pelo menos, um terço do que dever, pelos seus proprios titulos em circulação e depositos.»

Diz-se que se pretende ampliar o artigo 5 e eliminar ou alterar o artigo 33, com o proposito de remover as causas que deram lugar a apparecerem dissidentes.

Não me parece que sejam condemnaveis essas pretenções por parte dos individuos que estão á testa d'aquelle estabelecimento, como querem alguns. O meio de que se servem é um meio legal e leal e ninguem o póde, com razão, censurar.

No dia 15 do corrente deve haver reunião da assemblea geral dos accionistas do Banco Nacional Ultramarino, a fim de lhe ser presente o relatorio do governador e de deliberarem sobre a proposta para a divisão de uma percentagem por conta dos dividendos do corrente anno, em conformidade com os artigos 55 e 78 dos estatutos.

Appareceu antes de hontem morto sobre a linha ferrea na Azambuja um homem conhecido pelo alcunha de «José Pobre». Suppõe-se que foi esmagado pela machina.

A sr.ª Zamacois saiu de Lisboa. A' sua sahida tem-se dado o nome de fuga. Não sei se o termo é proprio. Dizem uns que partira para Hespanha, outros que para o Porto.

O sr. Claudio Chaby declarou pelos periodicos ser inteiramente estranho a quaesquer correspondencias ou outros escriptos publicados no «Clamor Militar».

A companhia de zarzuella faltou á sua palavra ! Prometteu dar espectaculos em beneficio de alguns estabelecimentos de caridade de Lisboa, e não cumpriu a promessa !

Partiu d'esta capital para Madrid o sr. Facio, ministro do Mexico junto das cortes de Hespanha e Portugal.

Foi feita a concessão provisoria da mina de manganez situada no districto de Beja, na herdade de Alporchina, freguezia do concelho de Ourique, á sociedade Freitas & Dromgoole.

Sae hoje para o Porto o celebre optico oculista o dr. Wolfson, que fabrica magnificas lentes.

No proximo mez de Agosto haverá na praça do Campo de Sant'Anna uma corrida de touros dada por curiosos. E' influente e promotor d'essa festa tauromachica que reverterá a favor de um estabelecimento de caridade, o sr. marquez de Castello Melhor discipulo do fallecido conde de Vimioso.

Durante o mez ultimo houve 30 noites de illuminação no passeio publico. D'estas, 7 foram as entradas em beneficios de asylos de caridade, vendendo-se 30:000 bilhetes; nas outras 23 venderam-se 19:347 bilhetes. Aquellas entradas a 100 produziram 3:000$000 reis, estas a 50 produziram 967$035 reis.

O «Diario» de interessante traz um decreto creando creditos extraordinarios a favor do ministerio da guerra.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«Alem das muitas provas de distincção que El-Rei dispensou aos seus augustos primos, que ha pouco deixaram Portugal, recolhendo-se ao Brazil, S. M. houve por bem agraciar o sr. conde de Eu com a banda das duas ordens militares (Christo e Aviz).

O sr. duque de Alençon, irmão de S. A. o sr. conde de Eu, foi agraciado com a grã-cruz de Torre e Espada.

A comitiva dos principes brazileiros tambem foi contemplada.

O sr. barão de Lages, veador ao serviço de S. A. I. a princeza do Brazil, foi agraciado com a grã-cruz da Conceição.

Com a commenda de Christo foi agraciado o sr. dr. Feijó, medico dos principes.

Com o habito da Conceição o sr. dr. Lisboa, secretario do sr. conde de Eu.

Tambem foi agraciado com o habito da Conceição o sr. Gauthier, secretario particular do sr. duque de Nemours, pai dos srs. conde de Eu e duque de Alençon.

El-Rei D. Luiz entregou por sua propria mão ao marechal Saldanha, as medalhas de ouro ultimamente creadas, e tirando uma da sua farda offereceu-a ao velho soldado da liberdade, dizendo-lhe que era a que S. M. costumava trazer. Que o sr. duque de Saldanha, em signal de agradecimento, beijando a mão de El-Rei, o augusto monarcha abriu os braços e apertou-o contra o coração.

No dia 7 do corrente mez sahe para os portos d'Africa o vapor mercante «Norfolk». Leva a seu bordo empregados civis e militares do ultramar que vieram com licença á Europa, colonos e degredados.

Devem embarcar ámanhã no vapor de reboques «Vasco da Gama» os srs. ministro da marinha, conselheiro Sette director technico da marinha, visconde de Soares Franco major general da armada, o distincto engenheiro João Evangelista de Abreu e outros cavalheiros que vão visitar os *planos inclinados*, de Porto Brandão, examinar as localidades para a defeza do porto de Lisboa e assistir ao exercicio ao alvo que se ha-de verificar na nau «Vasco da Gama».

Faz hoje annos a Senhora Infanta D. Izabel Maria, que nasceu a 4 de Julho de 1801. Como é sabido S. A. foi regente destes reinos desde 6 de Março de 1826 a 22 de Fevereiro de 1828.

S. A. foi hoje cumprimentada por SS. MM., membros do gabinete, e alguns diplomatas.

Já se distribuiram as instrucções impressas para as propostas de emprestimos á companhia geral de Credito Predial Portuguez.

Consta que ainda está affecto ao ministerio das obras publicas um requerimento da direcção do Banco Lusitano, pedindo para se constituir com a quantia de 400 contos de rs., metade do fundo designado nos estatutos para a sua constituição.

Devem haver difficuldades para essa pretenção ser favoravelmente resolvida, por quanto a concessão feita ao Banco Nacional Ultramarino não póde servir de argumento a favor do Banco Lusitano por serem diversos os fins dos dois estabelecimentos bancarios, e serem tambem diversas as causas que determinaram aquelle Banco a pedir a sua constituição com metade do capital estabelecido nos respectivos estatutos.

As obras na casa pertencente ao Banco continuam, e os cavalheiros que estão á testa d'aquelle estabelecimento, esperam vencer os obstaculos que se oppõem á sua definitiva constituição.

Largou de Moçambique no dia 7 de Abril para Simons Bay, onde chegou com viagem de 49 dias, a escuna de guerra a vapor «Barão de Lazarim», da qual é commandante o segundo tenente da armada Antonio Duarte Pedroso.

Este navio devia subir o plano inclinado a fim de fazer alguns reparos na machina e casco.

Diz-se que foi hoje expedida uma portaria ao director das obras publicas do districto de Vianna renovando as ordens já dadas, para que proceda quanto antes aos estudos do projecto da estrada de Valença a Melgaço por Monção.

Ainda não está resolvida a reclamação feita pelo ministro dos Estados-Unidos, contra algumas disposições do decreto dictatorial que estabelece a livre importação dos cereaes estrangeiros.

E' fóra de duvida que ao ministro americano não assiste a justiça que allega na sua reclamação.

Conta-se que irá brevemente á real assignatura o decreto approvando o novo regulamento da caixa de seguros mutuos sobre a vida, administrada pelo monte-pio geral.

A commissão liquidataria da Companhia União Mercantil requereu, como os leitores sabem, para com a maior brevidade ser marcado o dia para a arrematação dos vapores pertencentes á mesma companhia.

D'este modo a commissão provou que não tinha empenho algum em demorar a liquidação, como alguns individuos diziam.

Este requerimento, segundo consta, teve por despacho a designação de um dia do proximo mez de Agosto para o leilão. Contra este despacho parece que a commissão e os credores da companhia vão protestar.

Consta que foram expedidas as convenientes ordens, pelo ministerio das obras publicas, para serem arroteados os terrenos de Vieira, proximos do pinhal de Leiria, a fim de serem arrendados.

Era uma pretenção antiga e que só agora foi definitivamente resolvida a contento de aquelles povos.

A companhia do caminho de ferro do sul fez acquisição de um vapor para o serviço entre as estações de Lisboa e Barreiro. O vapor chama-se «D. Carlos Fernando».

Na barca «Penha Longa» pertencente á massa fallida do sr. Thomaz Maria Bessone, que sahiu a barra no dia 1 do corrente foram para Moçambique 17 degredados, sendo 15 homens e 2 mulheres.

Entre esses condemnados, foi um que perpetrou um grande crime em Alcacer do Sal, em Dezembro de 1859. Este criminoso servia-se durante a sua vida aventureira dos seguintes nomes: João Maria de Carvalho, José Maria dos Santos, João Baptista, João Charepa e João Marcellino Charepa.

Falleceu o sr. Rodrigues Lopes. Era moço de habilidade e escreveu alguns artigos para o «Archivo Contemporaneo».

Os actores dos theatros de Lisboa vão dar um beneficio a favor dos actores hespanhoes, que faziam parte da companhia de zarzuella, que deu espectaculos no circo de Price.

E' um procedimento digno e generoso da parte dos nossos artistas em soccorrer os seus collegas hespanhoes tão indecorosamente illudidos pelos seus proprios patricios com quem celebraram as suas escripturas. Os artistas beneficiados são os coristas da companhia que luctam quasi com a miseria.

Na rua dos Douradores um criado de servir pretendeu assassinar um seu companheiro dando-lhe uma facada nas costas. Crê-se que o motivo d'esse crime fora o desejo de vingança em consequencia do criado, que foi ferido, ter ido denunciar o criminoso de ter praticado um pequeno roubo ao patrão.

O «Diario» nada traz de maior interesse».

Ainda noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Alguns jornaes tem noticiado a fuga da sr.ª D. Amalia de Mendonça, filha do sr. duque de Loulé, para França, afim de tomar o habito da religiosa.

A noticia como tem sido dada é menos exacta. Não houve *fuga*, por quanto os parentes d'aquella senhora tiveram conhecimento da sua partida e despediram-se de s. ex.ª

Uma decidida vocação pela vida religiosa levou a sr.ª D Amalia Mendonça a abandonar seus parentes, que fizeram tudo quanto era possivel para a dissuadirem do seu proposito.

Chegando á maioridade a illustre senhora fez valer os direitos que a lei lhe conferia, e deixou o lar paterno, onde a sua falta é sentida em extremo.

A sr.ª D. Amalia Mendonça já tomou o habito no convento das Selesias em França, e espera-se que venha para Lisboa fazer parte da communidade do convento da mesma ordem que existe aqui, e que tanto se recommenda pela excellente educação que dá ás meninas que o frequentam.

A secção mineralogica do museu nacional da Eschola Polytechnica recebeu de Paris uma rica collecção de mineraes, enviada por Mr. Luiz Soemanus. Esta collecção contem 47 especies novas, a maior parte das quaes ainda não havia no museu.

Falleceu a sr.ª D. Maria José de Almeida, esposa do sr. D. João de Albuquerque, irmão do sr. visconde de Souto de El-Rei.

Um pobre trabalhador de Ribatejo suicidou-se enforcando-se em uma arvore. Tinha o infeliz o alcunha de José solteiro. Estando justo para casar com uma rapariga esta despresou-o e casou com outro.

O amante despresado, não poude resistir á paixão e matou-se !

Pelo exame a que procedeu o sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, das aguas do Casal da Reboleira, freguezia de Bemfica, se reconheceu que aquellas aguas são superiores ás das Aguas livres e que por isso podem ser aproveitadas para o abastecimento da capital.

O sr. dr. Vicente Lourenço acompanhou o seu relatorio de um mappa muito interessante.

Em Maio passado houve em Lisboa 11 incendios, que custaram á camara 245$220 rs. de despezas na sua extincção.

Tem continuado os exames na Eschola Polytechnica na 4.ª cadeira (astronomia) foram examinados 4 alumnos e todos approvados; na 10.ª (economia politica) foram examinados 5, ficando 2 reprovados; na 2.ª (calculo) foram examinados 4 sendo reprovado 1.

No «Portuguez» vem hoje uma correspondencia do sr. Julião Mascarenhas, membro da camara dissolvida, justificando-se de accusações que na mesma folha se tinham feito. A justificação é completa e irrespondivel.

Na fragata «D. Fernando» que tem de seguir viagem para Moçambique vão 50 bocas de fogo de diverso calibre.

Como era de esperar, o governo approvou a proposta da camara municipal relativa á suppressão do lugar de syndico da mesma camara e a reunião das funcções d'este cargo ás de advogado da municipalidade de Lisboa, que é dignamente exercido pelo sr. dr. Augusto Maria de Quintella Emauz, um dos mais acreditados e mais honestos advogados dos auditorios da capital.

Trabalha-se na repartição technica da camara municipal de informar o sr. governador civil sobre um projecto proposto por aquella auctoridade, para a abertura de uma grande rua desde o largo da Esperança até ao palacio das cortes, em linha recta.

E' obra de facil execução, de grande utilidade e que não pode custar muito dinheiro.

Uma boa noticia para os *dilettanti*. O tenor Mongini, o que tem tido a felicidade de merecer as sympathias do publico lisbonense, acha-se escripturado pela empreza do theatro de S. Carlos para cantar durante a proxima epocha lyrica.

A empreza do theatro onde o sr. Mongini cantava falliu e rescindindo aquelle sr. o seu contracto poude assignar a escriptura com a empreza do theatro de S. Carlos.

Houve hontem grande concorrencia á noute, no Passeio Publico. Era o beneficio do Asylo dos invalidos do trabalho, e haviam 3 premios, uma inscripção de 100$000 rs., uma pulseira de ouro e um faqueiro de prata.

O 1.º premio sahiu ao individuo que tinha o n.º 5:319, o segundo ao n.º 5:318 e o ultimo ao n.º 10:376.

Venderam 11:570 bilhetes.

O «Diario» publica hoje a carta regia dirigida ao marechal Saldanha, na qual S. M. lhe offerece as medalhas de ouro correspondentes ao valor militar, bons serviços e comportamento exemplar.

Ao sr. conde da Ponte de Santa Maria foi concedida igual graça.

A folha official, alem d'esses dous documentos, publica o accordão do supremo tribunal de justiça sobre a syndicancia feita ao sr. conde de Torres Novas, em que não se encontrou prova de accusação contra s. ex.ª, quando governador da India.

Tambem publica um accordão do mesmo tribunal, pelo mesmo theor, sobre a syndicancia do governador de Cabo Verde Carlos Augusto Franco; e uma portaria relativamente ao collegio da missão.»

Palacio de crystal. — A respeito d'este edificio que se anda construindo no Porto, dá o *Diario Mercantil* a seguinte noticia:

Continuam activamente as obras no palacio de crystal, e seus jardins.

Estão concluidas as pinturas da nave central, e das duas lateraes. As cores, pela sua bella combinação, produzem excellente effeito.

Todos quantos alli entram não podem deixar de admirar a magestade do grande salão, e muito se espantam de haver alguem, que o não ache com a vastidão sufficiente.

Ao fundo do salão prosegue-se nos arranjos necessarios para que se possa collocar alli o grande orgão do palacio, apenas chegue de Inglaterra.

Está tapetada de bello mozaico a varanda do lado do sul, d'onde se gosa um tão formoso panorama.

As salas e gabinetes dispostos nos lados do palacio tambem estão promptos, e o mesmo se pode dizer do salão de concerto, que no numero antecedente dissemos parecer-nos algum tanto pequeno, mas é só em relação com a grandeza do edificio, pois abstrahindo d'ella, ninguem lhe pode notar esse defeito.

Na galeria, que o circunda, e que é destinada ás senhoras, foram gravados na parede os nomes de dez compositores de musica classica e de concerto.

São elles—Mendelsohn—Weber—Beethoven—Bach—Haydn—Mozart—Handel—Pergolese—Cimarosa—Reissiger.

Cinco de cada lado.

No lado que dá para o interior do palacio estão collocadas quatro portas-espelhos, que reproduzem o salão, e quando elle esteja illuminado devem produzir um lindissimo effeito.

Para a mesma illuminação já se acham pendentes do tecto 12 candelabros de novo e bello gosto.

Como dissemos já, as pinturas do tecto são simples, mas lindissimas. As cores muito bem escolhidas. Predomina um azul celeste, que ha de condizer com as celestes harmonias, que alli se hão de ouvir.

Termina quatro bancadas o coreto para a orchestra.

No palacio já estão collocadas duas bombas para prevenir qualquer incendio, e cuida-se tambem em collocar os para-raios.

Os annexos progridem, e de dia para dia se nota n'elle differença; confiamos na actividade da direcção para acreditar, que em tempo competente estarão acabados. Tambem continuam as obras no «chalet» suisso, e os jardins cada dia que passa vão mostrando o que e hão de ser—vastos e formosos, sem terem inveja aos mais bellos e afamados.

A parte, que dá para o lado da antiga quinta dos Sete Campinhos, não se ajardina por ora. Parece que só depois da exposição se tratará d'isso. O terreno accidentado concorrerá muito para alli não ser o menos lindo d'estes jardins, que serão brevemente uma das melhores coisas do Porto.

Lamentavel acontecimento. — Diz o *Commercio do Porto* que bem triste e lamentavel é por certo o que hontem pelas 7 horas da manhã teve lugar em Villa Nova de Gaia, junto á ponte pensil.

Em virtude de desintelligencias domesticas, que ultimamente se tinham tornado mais graves, o sr. Augusto dos Santos Oliveira, morador na rua do Principe, dirigiu-se hontem pela manhã a casa da familia de sua esposa, da qual se achava separada ha dias, e aproveitando, segundo se crê, a occasião em que a porta ficara aberta, subiu as escadas e introduziu-se d'este modo sem ninguem o ver no quarto onde a pobre senhora se achava ainda entregue ao somno.

Duas pancadas com a coronha d'um revolver a despertaram d'elle.

Vendo-se defrontada com seu marido armado d'um rewolver, e na disposição de lh'o disparar, a infeliz senhora cobriu o rosto com as mãos, e n'esta postura recebeu um tiro que a feriu no rosto e nos dedos. A este mais tres tiros se seguiram; um dos quaes a deixou ferida no queixo, outro no pescoço, indo a bala d'um terceiro cravar-se na parede, sem a offender.

Ao estrondo dos tiros, acudiu uma ama que dormia perto. E' facil de imaginar o susto de que ficaria apoderada em presença de similhante quadro.

Augusto dos Santos, desvairado, disse-lhe que tambem queria assassinar a filha como tinha assassinado a mãi.

Como a ama, porem, fechando rapidamente a porta, lhe impedisse a entrada no quarto onde a pobre creança se achava, Augusto dos Santos fez menção de sahir, mas ou porque sentisse que mais alguem acudia, ou porque, e o mais provavel, tinha ido alli com a desesperada resolução de commetter um duplo crime, disparou em si mesmo o quinto tiro do rewolver, cahindo por sobre uma cadeira banhado no seu proprio sangue.

O infeliz foi conduzido n'uma maca para o hospital da Misericordia, onde pouco depois de dar entrada expirou.

O rewolver tinha sido inclinado á cabeça.

A desgraçada senhora, com quanto gravemente ferida, acha-se livre de perigo. Chama-se D. Clara da Silva Brandão e é filha do antigo facultativo de Villa Nova, o sr. Brandão, já fallecido, e sobrinha do sr. Antonio Guilherme Pereira da Silva.

Havia pouco mais de dous annos que se achava unida ao auctor d'este duplo attentado.

Augusto dos Santos Oliveira era natural de Lisboa. Posto que pertencente ao quadro dos empregados da repartição das obras publicas, estava comtudo ha alguns mezes empregado na secretaria do Palacio de Crystal, de onde ha oito dias se despedia, allegando que precisava de ir para as Caldas.

Tinha 30 annos.

Deus não permittirá que fique orphã de pai e mãi a desventurada creancinha, fructo d'este desgraçado consorcio, e que pouco mais conta do que dois mezes de existencia.

Uma illicita affeição, a que Augusto dos Santos Oliveira desvairadamente se deixava entregar, o levou ao abysmo de perdição onde queria arrastar mais duas victimas, sem contemplação para com o titulo sagrado que devia tornar-lh'as amadas.

A criada da casa onde este drama sanguinolento se consummou foi presa, por se suppor que fora ella que deixára a porta aberta, facilitando assim ao criminoso ensejo de se introduzir no lugar onde, bem longe de ser esperado, foi semear o terror e a morte.

Noticias da Regoa — Do jornal o *Douro*, de 5:

O oidium tem affectado muito as vinhas nestes ultimos dias, e continua a tomar grande desenvolvimento. Os lavradores são assiduos na applicação do enxofre, mas aquelle terrivel e pernicioso mal ataca com tanta vehemencia, que, além de ce er com custo á acção do enxofre tem já prejudicado muito a novidade abundante que os lavradores esperavam colher.

Ainda assim promette ser superior á do anno passado, e de muito superior qualidade se o tempo se conservar de calor até ás colheitas.

—As guias não tem por emquanto sentido alteração nos preços, regulando ainda os que temos ultimamente noticiado.

—A baga conserva-se pelo preço de 500 reis a rasa, com tendencias para a baixa, em virtude da aproximação da colheita da novidade pendente.

Grande catastrophe. — Temos hoje a noticia d'uma horrivel catastrophe succedida em Mobile, cidade dos Estados Unidos, cujas victimas são 300 entre mortos, feridos e sepultados sob as ruinas. Eis como o «Moniteur Universel», chegado no dia 30 pelo correio, conta esta horrenda desgraça:

«Lêmos n'uma correspondencia escripta por testemunha ocular os pormenores sobre a catastrophe de Mobile. Na tarde do dia 25 de Maio, um abalo terrivel similhante a um tremor de terra, sacudiu a cidade até aos alicerces: as casas tremeram sobre as bases, e as vidraças voaram em estilhaços. Havia rebentado uma horrivel explosão no paiol da polvora do arsenal, situado ao canto das ruas Lepscomb e do Commercio. Em o arsenal na occasião da explosão estavam 200 toneis com cargas de espingardas e com cartuchos de artilheria.

Por isto se póde julgar da força da explosão. Oito quarteirões de casas que mais perto estavam do arsenal, foram completamente destruidas. Os mais solidos edificios oscilaram por alguns segundos, caindo sobre suas bases com estrondo horrivel, e sepultando debaixo de suas ruinas os habitantes que fugiam aterrados em todas as direcções.

As ruas de S. Luiz, Water, Commercio, e Front, não são hoje mais que uma massa informe de entulho. Wales Street não foi poupada, e os desabamentos succedem-se uns aos outros.

Durante muitas horas depois da explosão, caixas de munições continuaram a saltar, enchendo o ar de projectis e causando numerosos accidentes. Ao mesmo tempo o fogo começava a lavrar em diversos pontos, e, em presença do geral terror panico, produzido por esta terrivel catastrophe, teme-se que a cidade seja n'um momento reduzida a cinzas.

Por agora, não ha depois da explosão maiores desgraças a deplorar, á excepção de 4 ou 5 casas isoladas e dos vapores *Cate Dale* e *Colonel Cewes*. Em resumo; a explosão causou o seguinte: 8 quarteirões de casas inteiramente destruidas; 300 victimas entre mortos, feridos ou sepultados nas ruinas; 12:000 fardos de algodão consumidos pelo fogo; 3 vapores queimados.

A perda material está avaluada em 8 milhões de dollars (ou 8:000 contos, pouco mais ou menos). Muitos officiaes e soldados federaes foram mortos, e um destacamento de 45 homens de côr, e que estava de guarda ao arsenal.

A causa da explosão não é ainda conhecida, e é provavel que se não descubra, porque todos os que se achavam nos edificios visinhos ao arsenal pereceram.

O general Granger mandou fazer um inquerito sobre a catastrophe. O forte Halleck, para cima de Columbos (Kentuchy) despenhou-se no Mississipi arrastado pela queda do penhasco.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença, 30. O jornal «Opinione», diz que o papa regeita a proposta dos bispos prestarem juramento ao rei de Italia, mas que não tem inconveniente em lhes ordenar, que promettam observar as leis do estado.

Sua santidade pede que se modifique a formula existente sobre a concessão do exequatur.

Os generaes italianos e da santa sé, estão de accordo, para que voltem a occupar as sés episcopaes vagas na Italia, os bispos cuja presença não compromettam a tranquillidade do paiz.

Por consequencia, o regresso dos bispos é já um resultado effectivo, que se póde considerar como um grande adiantamento, para quando as circumstancias offereçam a opportunidade, de se renovarem as negociações hoje interrompidas.

Vienna, 30.—O governo deu confidencialmente ordem aos seus agentes, para se absterem de qualquer intervenção directa ou indirecta, nas negociações entaboladas, para a conclusão de um tratado de commercio, entre a Prussia e o reino de Italia.

Southampton, 5.—Chegou a fragata hespanhola «Conceição», trazendo a seu bordo o duque de Montpensier e sua familia.

O navio americano «William Nelson» incendiou-se, quando transportava 480 pessoas entre passageiros e tripulação.

DECLARAÇÃO

Os cidadãos eleitores do concelho de Soure abaixo assignados, declaram solemnemente por si e em nome de todos os seus amigos e correligionarios politicos, que se abstem de ir á urna no dia 9 do corrente, porque sendo pelas auctoridades administrativas proclamado candidato ministerial o sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, e sendo as ideias dos mesmos eleitores apoiar o actual gabinete, não querem guerrear o governo, mas tambem não podem, por motivos de consciencia, votar em semelhante candidato.

Soure 7 de Julho de 1865.

José Augusto de Freitas, um dos 40 maiores contribuintes.
Sebastião Ignacio Brandão, idem.
Manoel Antonio Martins Pereira, idem.
Francisco Martins Rodrigues Pereira, idem.
Manoel Baptista Gonçalves, idem.
João Ferreira Dias, idem.
José Pereira da Costa Senior, idem.
José Gonçalves Filippe, idem.
José Pereira Fagundes, proprietario.
Constantino Januario de Carvalho, idem.
O Bacharel José Sebastião Martins Pereira, idem.
José Pereira da Costa Junior, idem.

DECLARAÇÃO.

José de Moraes Pinto de Almeida declara que não é proposto deputado senão pelo 1.º circulo da Figueira da Foz.

José de Moraes Pinto de Almeida.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

1 VENDEM-SE as casas do dr. Gama na rua do Correio. Têem cocheira, e cavallariças.

2 GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS de palha de Italia, seda, veludo de varias qualidades, para homens, senhoras e meninos, por preços commodos. Rua da Sophia n.º 41, em casa do dentista.

3 JOSE' LARTYLLAINE, cirurgião dentista, dá parte aos seus freguezes que podem dispor do seu prestimo até ao dia 15 de Julho, porque tem de ausentar-se desta cidade por 20 dias. Gabinete de cirurgia dentaria, Rua da Sophia n.º 44.

MEIAS DE LAIA PRETAS

4 VENDEM-SE na loja de Manoel José Vieira Braga, na rua da Calçada, n.º 11, a 310, 350 e 450 réis o par, mais baratas do que as d'algodão; não desbotam e são de mais dura.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

Antonio Diniz Carvalho.

RUA DO CORVO, N.º 32 A 38.

6 ACABA de receber lindos chapeus de seda e de palha, da ultima moda,—alpacas de côr para vestido, e um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende por preços commodos.

NUMERO 1195 | TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel Jose Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE JULHO

O partido regenerador de Coimbra deve lisongear-se com a resolução, que tomára, de se apresentar na urna, apesar de não ter podido realisar a fusão com o partido do sr. duque de Loulé n'esta cidade.

O partido regenerador acaba de ganhar na eleição do segundo circulo d'esta cidade um assignalado triumpho. Combatendo o partido do sr. duque de Loulé, que dispõe de todos os elementos do poder nesta cidade, ha cinco annos, soube mostrar quanto póde a sinceridade das crenças, e a firmeza das convicções, e quão proficuos são os esforços d'um partido, que pugna sempre pelos verdadeiros principios.

Venceu na assemblea da Sé Nova o sr. José Maria d'Abreu, candidato do partido regenerador, na propria séde do sr. governador civil, onde já vencera sendo governador civil o sr. general Maldonado.

N'aquella assemblea predomina a votação do corpo docente da Universidade, que tem por muitas vezes dado inequivocos e solemnes testemunhos dos constantes e relevantes serviços, que o sr. José Maria d'Abreu tem sempre prestado á Universidade.

Manejou-se contra este respeitavel cavalheiro a arma da intriga em toda a sua força, empregando-se meios os mais indignos e aviltantes por parte de pessoas, que até degradavam a sua posição social.

Porem a verdade e a justiça triumpharam. Não podiam escurecer-se os serviços prestados pelo sr. José Maria de Abreu a Coimbra e á Universidade, e nem a maioria do corpo cathedratico podia abrigar em seu peito sentimentos de ingratidão.

O sr. José Maria d'Abreu deve ufanar-se de se ver apoiado por aquelles amigos dedicados e leaes, que menos serviços pessoaes lhe deviam, e que não duvidaram continuar a apoial-o, apesar d'elle não occupar ha muito tempo o lugar de director geral d'instrucção publica, e que se determinaram unicamente como sempre pela consideração das serviços, que elle tem prestado á Universidade em geral, ao districto, e ao paiz.

Na assemblea de Castello Viegas foi igualmente monumental a victoria do candidato do partido regenerador. A assemblea da Nazareth da Ribeira é que foi favoravel ao candidato do sr. duque de Loulé. A maioria de 19 votos deu o triumpho legal no circulo ao sr. Barjona de Freitas. Note-se porem que a assemblea da Nazareth da Ribeira é aquella, onde menos predomina o partido *liberal*.

Aos votos do partido anti-dynastico deveu o candidato do sr. duque de Loulé o seu triumpho. O partido regenerador não póde, pois, declarar-se moralmente vencido n'um circulo, onde teve de luctar com todo o partido do sr. duque de Loulé, contra os adversarios da dynastia reinante, e contra a guerra, já clara, já dissimulada, de muitos delegados do governo. Todos estes elementos combinados, ainda assim, não poderam alcançar maioria superior a 19 votos!

O partido regenerador, quando resolveu apresentar-se na urna sósinho, conhecia bem as forças, com que contava, confiava na dedicação de todos os correligionarios, e lembrava-se de ter vencido em 28 d'Abril de 1861 por cento e tantos votos, neste mesmo circulo, o partido historico, apoiado por um governador civil dedicado e leal ao governo, de quem era delegado de confiança.

Se não conseguiu agora triumpho igual, foi isso devido, não á deserção d'alguns correligionarios illudidos, mas á deslealdade, com que desde a dissolução da camara se começaram a pedir votos por parte dos historicos em nome da fusão para o candidato do sr. duque de Loulé, e a perfidias e deslealdades que elle não podia esperar.

Os meios, que o partido contrario empregou, recorrendo a toda a especie de fraude, intriga, corrupção e veniaga, conseguiram-lhe a victoria legal, mas deram profundo golpe no systema constitucional, e hão de envergonhar, passado o frenesi eleitoral, aquelles mesmos, que os aconselharam e empregaram.

O partido regenerador não inveja ao sr. duque de Loulé a victoria, que os seus parciaes alcançaram por meios tão ignobeis.

A *Liberdade* continua a sua tarefa de injuriar, e insultar os adversarios com um cynismo, que está abaixo do despreso.

Póde o orgão da fusão d'esta cidade satisfazer desafogadamente os seus odios; lisongear as mesquinhas paixões dos seus partidarios, servir vindictas particulares desses caracteres abjectos, que se aproveitam da politica para cevar odios pessoaes.

Póde o *Asmodeu* da *fusão* poluir os typos com essa insulsa e desbragada linguagem dos lupanares, que não nos causa outro sentimento, que o tedio de ver até onde chega a degradação do senso moral quando o vil interesse desvaira os animos a ponto de os arrastar a esse immundo charco de que todos se desviam com asco.

Continue o *Asmodeu* da *fusão* nesse caminho, que nós se não podemos applaudil-o, julgamo-nos comtudo plenamente vingados.

O nosso amigo e membro distincto do partido regenerador o sr. dr. José Dias Ferreira foi eleito deputado pelo circulo de Anadia por quasi unanimidade.

O mesmo aconteceu no circulo de Taboa ao nosso amigo e dedicado correligionario o sr. dr. Fernando Augusto Pimentel e Mello.

Folgamos com a eleição destes cavalheiros, que por seus talentos e elevados dotes hão de honrar a Universidade e o partido que os conta como distinctos ornamentos seus.

No circulo da Louzã a eleição recahiu no sr. bacharel José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, que igualmente pertence ao partido regenerador, e que é um habil advogado.

O sr. Mathias de Carvalho perdeu a eleição no 1.º circulo da Figueira, triumphando a candidatura do sr. José de Moraes.

Folgamos com este resultado, não só por consideração pessoal por este nosso digno patricio; mas pelo alcance politico que tem a perda da eleição para o ex-ministro dos quarenta dias no ultimo ministerio do sr. duque de Loulé, de quem s. ex.ª se dava ares de valido.

Esta candidatura era de todo o empenho para o partido historico, e a sua exclusão do parlamento é mais uma prova de condemnação dessa nefasta politica pessoal, que o sr. duque de Loulé inaugurou no paiz, e que o partido regenerador combateu sempre nobremente.

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS

Até agora temos noticia da eleição dos seguintes deputados:

Lisboa—(Circulo 111) Tem de se proceder a nova eleição.
Lisboa—(Circulo 112) Augusto Cesar de Almeida, governamental.
Lisboa—(Circulo 113) J. J. Alves Chaves, opposição.
Lisboa—(Circulo 114) Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, opposição.
Lisboa—(Circulo 115) Nuno Severo Ribeiro de Carvalho, opposição.
Lisboa—(Circulo 116) Joaquim Henrique Fradesso da Silveira, opposição.
Lisboa—(Circulo 117) Francisco Antonio Namorado, opposição.
Porto—(Circulo de Cedofeita) Ayres de Gouvea, opposição.
Porto—(Circulo da Sé) Faria Guimarães, governamental.
Coimbra—(1.º Circulo) Cesario Augusto de Azevedo Pereira, opposição.
Coimbra—(2.º Circulo) A. C. Barjona de Freitas, opposição.
Belem—Claudio José Nunes, opposição.
Barreiro—Antonio Gomes Brandão, opposição.
Almada—Francisco Ignacio Lopes, opposição.
Povoa de Lanhoso—Visconde dos Olivaes, governamental.
Villa Real—Antonio Tiburcio Pinto Carneiro, governamental.
Sabrosa—Manoel Antonio de Carvalho, governamental.
Regoa—José Julio de Oliveira Pinto, governamental.
Santo Thyrso—Marquez de Monfalim.
Mertola—Fortunato Frederico de Mello, opposição.
Vidigueira—José Carlos Infante Pessanha, opposição.
Figueira da Foz—(1.º Circulo) José de Moraes Pinto d'Almeida, governamental.
Figueira da Foz—(2.º Circulo) Manoel José de Sousa, opposição.
Santarem—Barão d'Almeirim, opposição.
Soure—A. Egypcio Quaresma.
Lagos—Joaquim Coelho de Carvalho, opposição.
Loulé—João Antonio de Sousa, opposição.
Anadia—José Dias Ferreira.
Faro—José Maria de Padua, opposição.
Monte Mór o Velho—Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior, opposição.
Amarante—Visconde da Costa, governamental.
Villa Verde—João Antonio de Sepulveda, opposição.
Chaves—Filippe José Vieira, opposição.
Vianna—José Barbosa e Silva, opposição.
Penacova—Fernando de Mello, governamental.
Arganil—João Ribeiro da Silva Araujo, governamental.
Cantanhede—Antonio Cabral de Sá Nogueira, governamental.
Louzã—José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, governamental.
Torres Vedras—José Pedro Antonio Nogueira, governamental.
Setubal—Annibal Alvares da Silva, governamental.
Extremoz—Visconde da Praia Grande de Macau, governamental.
Alemquer—José Augusto da Gama, governamental.
Guarda—Francisco Nunes Marques de Paiva, governamental.
Celorico—Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, governamental.
Mogadouro—Barão de Mogadouro, governamental.
Povoa de Varzim—Barão de Vallado, governamental.
Villa Nova de Gaia—(1.º circulo)—Joaquim José de Proença Vieira, opposição.
Villa Nova de Gaia—(2.º circulo) José Maria Leite Ferraz de Albergaria, governamental.
Bouças—Barão de Santos, governamental.
Penafiel—Manoel da Cunha Coelho de Barbosa, governamental.
Guimarães—(1.º circulo) José Barbosa da Costa Lemos, governamental.
Guimarães—(2.º circulo) Antonio Alves Carneiro, governamental.
Evora—Manoel Alves do Rio, opposição.
Elvas—João José de Alcantara, opposição.
Cintra—Francisco Joaquim da Costa e Silva, opposição.
Braga—Francisco Manoel da Costa, governamental.
Braga—Carlos Zeferino Pinto Coelho.
Villa Nova de Famalicão—Joaquim Januario Torres e Almeida, governamental.
Vizeu—Francisco Antonio Barroso, governamental.
Torres Novas—Manoel Homem de Noronha, opposição.
Olivaes—José Vaz de Carvalho, opposição.
Beja—Marianno Joaquim de Sousa Feio, opposição.
Pombal—Gustavo d'Almeida Sousa e Sá, governamental.
Mafra—Antonio José Salgado, governamental.
Oliveira d'Azemeis—José Carlos Rodrigues Sette, governamental.
Thomar—Levy Maria Jordão, governamental.

Felgueiras—Roque Joaquim Fernandes Thomaz, governamental.
Barcellos—Antonio do Rego Faria Barbosa, governamental.
Espozende—Gomes de Castro, opposição.
Celorico—Domingos de Barros.
Cabeceiras—Carvalho e Abreu, opposição.
Fafe—Vieira de Castro, opposição.
Caldas da Rainha—Faustino da Gama, governamental.
Baião—Antonio Camillo de Almeida Carvalho, opposição.
Macieira de Cambra—Carlos Bento da Silva, governamental.
Paredes—João Baptista da Silva Ferrão.
Marco de Canavezes—Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, opposição.
Taboaço—Fausto Guedes, governamental.
Lamego—Francisco Lopes Gavicho, governamental.
Aveiro—Manoel Firmino de Almeida Maia, governamental.
Monsão—Placido Antonio da Cunha e Abreu, opposição.
Valença—Manoel Leite Ribeiro e Sá, governamental.
Caminha—José Antonio Cardoso de Oliveira Torres, governamental.
Vinhaes—Fonseca Falcão, governamental.
Moncorvo—Guerra Tenreiro, governamental.
Villa Flor—Lourenço de Carvalho, governamental.
Mirandella—Carolino Pessanha, governamental.
Sinfães—Ricardo Guimarães, governamental.
S. João da Pesqueira—Barão de Magalhães, governamental.
Moimenta da Beira—Affonso de Castro, governamental.
Villa do Conde—Bento de Freitas Soares, opposição.
Castro Daire—Antonio Augusto Soares de Moraes, governamental.
Oliveira de Frades—João de Mello Soares, governamental.
Tondella—Thomaz Ribeiro, opposição.
S. Pedro do Sul—José Correa de Oliveira, opposição.
Mangualde—Francisco d'Albuquerque Couto, governamental.
Penalva do Castello—Luiz Xavier de Carvalho, opposição.
Carregal—Francisco Coelho do Amaral, opposição.
Villa Real de Santo Antonio—José Maria Lobo d'Avila, governamental.
Loulé—Barão do Zezere, governamental.
Gondomar—Delfim Martins Ferreira, opposição.
Montalegre—Antonio José de Barros e Sá, opposição.
Oliveira do Hospital—Pedro Augusto Monteiro, opposição.
Villa Pouca de Aguiar—Ignacio Francisco Silveira da Motta, governamental.
Val-Passos—Julio do Carvalhal, governamental.
Bragança—José de Moraes Carvalho, governamental.
Ponte do Lima—Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa, governamental.
Cea—Francisco de Paula e Figueiredo, governamental.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 26 de Maio

Presidencia do exm.º visconde das Canas: presentes os vereadores Fructuoso, Santos, Ferreira e Oliveira Reis.

Das camaras de Miranda do Corvo e Goes pedindo a affixação de editaes.—Mandou-se satisfazer.

Da commissão do recenseamento pedindo mais um empregado para os auxiliar nos trabalhos d'escripturação.—Mandou-se chamar um amanuense extraordinario.

Do vice reitor do Seminario enviando a relação dos empregados d'aquelle estabelecimento.—Inteirada.

Do provedor da Misericordia dizendo que o olival que a camara pretende adquirir para alteamento do Rocio de Santa Clara pertence á Misericordia d'Extremoz, a quem já deu conhecimento.—Inteirada.

Do fiscal da policia dando parte de varias occurrencias no quartel da Graça.—Mandou-se dar conhecimento ao governador militar.

Mandou-se enviar ao administrador do concelho os requerimentos para se fazer a avaliação das expropriações nas casas do dr. Marques de Figueiredo e irmão e na quinta dos Sardões.

Auctorisou-se o concerto da fonte de Pé de Cão e o gradeamento da alameda em frente do do theatro academico.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa Isabel.—Na quinta feira, 13 do corrente, pelas 8 horas da noute, ha de sahir do Real Mosteiro de Santa Clara a veneranda imagem da Santa Rainha, para a igreja de Santa Cruz, onde haverá *Te-Deum* na forma do costume.

Na noute de sabbado 15, haverá em Santa Clara fogo preso, onde tocará a philarmonica *Boa-União*.

No domingo, 16, terá lugar em Santa Cruz missa cantada e sermão, prégando o Bacharel em Theologia o sr. Conego Sant'Anna. A procissão sahirá ás 5 horas e meia de Santa Cruz, para o Real Mosteiro de Santa Clara.

A mesa pede a todos os irmãos da irmandade, que tencionam ir á procissão, se apresentem decentes e não com fato de côr, porque vestidos assim, não poderão ser n'ella admittidos; e para a procissão se tornar mais numerosa pede que os irmãos das irmandades do SS reunam ás suas respectivas irmandades, assim como a da veneravel Ordem Terceira da penitencia.

Oculista.—Acha-se nesta cidade o sr. Woolfson, celebre oculista. Tem havido uma grande concorrencia de pessoas á casa da sua residencia no hotel do Mondego, a fim de se aproveitarem dos serviços deste distincto operador. Todos sabem maravilhados pelos excellentes oculos, que alli encontram, apropriados a todas as vistas.

E' admiravel a facilidade com que o sr. Woolfson reconhece á primeira inspecção a qualidade de lentes que qualquer pessoa necessita.

Tanto em Lisboa, como em todas as capitaes da Europa, tem o sr. Woolfson dado provas do seu relevante merito como oculista.

Emfim, todos os que precisem oculos não devem perder esta occasião, de se surtirem de um objecto tão necessario, e que de certo não encontrarão superior em parte nenhuma.

O sr. Woolfson demora-se em Coimbra até quinta feira.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Estevão Honorato Caria de Moura, filho do dr. Antonio Honorato Caria de Moura, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 1 de Julho.

José Maria Ramos, filho de Ricardo Antonio e de Maria Ricardina, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 2.

Marianna, filha de José Alves e de Francisca Rosa, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 4.

Augusta, filha de pais incognitos, natural do Louriçal, de 14 mezes, fallecida no dia 6.

José, filho de Francisco da Cunha Mello e de Joaquina da Conceição, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—918.

Aposentação.—Por decreto de 4 do corrente foi aposentada com dois terços do ordenado, Marianna Delfina de Oliveira, mestra da escola de meninas desta cidade de Coimbra.

Despacho.—Francisco Nunes Cordeiro foi provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Podentes, concelho de Penella.

Outro.—Manoel José Neutel foi provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Antuzede, deste concelho de Coimbra.

Eleição em Cea.—Um nosso amigo nos communica de Cea o seguinte:

«Apresso-me a communicar a V. o resultado das eleições neste circulo. O deputado governamental Francisco de Paula e Figueiredo venceu com a extraordinaria maioria de seiscentos e doze votos, apesar de todos os esforços da opposição!! Posso affiançar a V. que nunca assisti a eleições neste circulo em que o direito de votar fosse tão amplamente exercido como nesta; porque não houve pressão de qualidade alguma por parte dos agentes governamentaes para com os eleitores, podendo por isso considerar-se a eleição deste deputado como a manifestação livre e espontanea dos eleitores deste circulo.»

Eleição no circulo de Santo Ildefonso no Porto—No *Diario Mercantil* de hontem lê-se o seguinte:

«No circulo de Santo Ildefonso, a assembléa eleitoral do Bomfim ainda ficou com a urna aberta para hoje continuar a receber votos. Não se completou a segunda chamada.

Na assemblea de Santo Ildefonso concluiu a recepção das listas, que hoje têem de ser contadas, e em seguida se proceder ao apuramento.

N'este circulo temos a registrar um acontecimento deploravel.

Junto da assembléia do Bomfim, houve em uma taberna proxima uma altercação, que deu em resultado uma facada, e uma estocada. Aquella foi dada no sr. Campos, ourives, morador na rua de Santo Ildefonso, que ia separar os contendores. E a estocada n'um artista da rua de S. Victor. Consta-nos que o ferimento do sr. Campos é grave, e hontem á noite estava prohibido de fallar com as pessoas, que accudiram a sua casa, para saber do seu estado.

Este facto deu-se pelas tres horas da tarde.

Os seus heroes, que foram um barbeiro, morador nas proximidades do local do acontecimento, e um individuo da rua Firmeza, foram presos.

Eram das phalanges do sr. Januario!!

Tambem foram presos tres individuos, desconhecidos, e pela apparencia, de fóra da cidade, os quaes se tornaram suspeitos pela sua figura, e andavam cochichando com os principaes agentes do candidato cessionario do sr. visconde de Lagoaça.

Sendo revistados encontraram-se-lhes umas grandes thesouras, e *casse-têtes*.

Isto tudo parece que são homenagens prestadas á cidade liberal !!!»

Santa Isabel, Rainha de Portugal.—No dia da rainha Santa Isabel publicou a «Nação» a seguinte noticia:

«Esta religiosa princeza, filha de D. Pedro III, rei de Aragão, e de sua esposa a rainha D. Constança, foi dotada de grande formosura e raras virtudes de santidade. Infinitos foram os milagres que, tanto em vida como depois de morta, Deus obrou por sua intercessão, mas um dos que mais surprehendeu foi quando em uma jornada para Almeirim, indo El-Rei D. Diniz em companhia da rainha, damas, camaristas e mais comitiva, todos embarcados, e chegando a Santarem ao sitio onde se dizia achar-se no leito do rio o corpo de Santa Iria, segundo aquelles bons costumes, todos fizeram oração á santa, e com tanta fé o fez a rainha, que as aguas do rio se separaram e foi vista por todos a sepultura de Santa Iria no sitio em que se dizia existir; foi tal a impressão que causou esta maravilha, que todos attribuiram á virtude da rainha, que uma sua dama, por nome D. Beringela, logo alli fez a promessa de doar e deixar ao mosteiro de Almoster, das monjas Bernardas, metade do seu *paul de Alpiaça*, o que effectuou tempos depois, por escriptura de 12 de Fevereiro de 1363, a qual é mui curiosa, não só pela sua religiosidade, como pela linguagem em que está escripta.

Mandou a santa rainha edificar, a suas expensas, o convento das monjas Bernardas em Almoster, o convento da Trindade em Lisboa e o convento de Santa Clara, e um hospital junto do mesmo em Coimbra, e para abbadeça do convento de Santa Clara mandou convidar a mui virtuosa senhora D. Isabel de Cordova, ainda sua parenta, aragoneza de nação, e que se acha sepultada no mesmo convento em magnifico mausoléu á esquerda entrando no templo.

Dotou a santa rainha estes conventos com boas rendas, como o certifica a inscripção em letras douradas que se lê em uma lapide de marmore preto que está collocada por cima da porta que vai para o sacrario.

Falleceu esta virtuosa e santa rainha a 4 de Julho de 1336 na villa de Estremoz, donde foi trasladada para o seu convento de Santa Clara em Coimbra, aos 12 dias do mesmo mez e anno, e se acha sepultada em um grandioso e magestoso mausoléu feito de uma só pedra, onde se acham esculpidos os Passos da Paixão de Christo, os santos apostolos com muitos ornatos, figuras, as armas de Aragão, e como remate a este sumptuoso monumento a esbelta e colossal figura, em vulto ao natural, da santa rainha, vestida com o habito de monja franciscana, como sempre foi costume de nossos reis.

Acha-se collocado este real deposito no coro de cima do mesmo convento de Santa Clara.

Foi beatificada esta santa rainha pelo Papa Paulo V, reinando em Portugal El-Rei D. Filippe II. O acto da beatificação foi celebrado com grande pompa em S. João do Bispo, presidindo a elle D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, e como seus adjuntos o bispo de Leiria, D. Affonso Mexia, que depois foi governador do reino, o dr. Francisco Vaz Pinto, desembargador do paço e chanceller-mór do reino, o doutissimo padre Francisco Soares, da Companhia de Jesus, fr. Isidoro da Fonseca, da Ordem de Santo Agostinho e lente jubilado em theologia, e muitos outros doutores das differentes faculdades.

Na manhã do dia 16 de Maio de 1612 foram todas estas personagens ao mosteiro de Santa Clara, com grande concurso de todas as gerarchias da Universidade, e de muito povo, estando a igreja ricamente adornada e alcatifada com toda a pompa propria e digna de tal festa, mandou o bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, e os mais adjuntos, abrir a sepultura da rainha santa, com auctoridade apostolica. Aberta a real sepultura, se viu dentro um ataúde de madeira coberto com um panno pintado de vermelho, já bastante gasto; estava este ataúde forrado por fóra com couro de boi ainda com cabello, sobre o qual estava o bordão da rainha santa, á maneira de moleta, e em cima uma bolsa de seda leonada e lavrada n'ella uma cruz a fio de ouro.

Aberto o ataúde, encontraram o santo corpo, em primeira face, em uma colcha branca de algodão bastante grossa, mas sem damnificação alguma; desatada esta colcha, appareceu um lençol de linho crú todo perfeito; aberto este panno ou lençol, se encontrou outra colcha de algodão mais fina que a primeira, porem com a côr um tanto amarellada, que se attribuia aos sóros do corpo da santa, porém tudo tão são, rijo e sem corrupção alguma; descobertas estas mortalhas, divisou-se, e com lagrimas de alegria, o glorioso corpo da rainha santa desde a cabeça até ao peito no estado de perfeição, todo inteiro, mui alvo e formoso, que parecia de puro crystal, lançando um balsamico e suavissimo cheiro; a cabeça conservava todos os cabellos mui longos, e louros, que pareciam fios de ouro, tão sãos que pegando n'elles estavam mui fixos; cousa alguma apresentava que mostrasse corrupção. De todo este acto se lavrou o competente e circumstanciado auto, que foi assignado por todos os circumstantes, tornando-se depois a cobrir o corpo da santa rainha com um panno de linho de Hollanda finissimo, conchegando assim as mortalhas, e lançando-se por cima um panno de velludo carmezim, se tornou a fechar o ataúde e mausoléu.

Logo em seguida as monjas entoaram com grande musica o *Te-Deum Laudamus* com alegres repiques, e todos acudiram a dar graças a Deus; por dous dias houve muito concurso ao mosteiro de Santa Clara; houve muitas luminarias. Depois d'isto o bispo D. Affonso Castello Branco lhe mandou fazer uma riquissima sepultura de fina prata que custou muitos mil cruzados, além de trinta mil cruzados que deu para a beatificação da rainha santa, como consta do epitaphio seguinte:—«D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, fez esta obra em louvor da rainha santa, anno de 1614.»

Noticias do campo.—Diz um jornal de Valença, que depois dos dias calmosos da semana anterior, tivemos na mesma, tempo frio com ventanias, que tombaram algum tanto os milhos temporãos.

Esta temperatura baixa alternou-se com chuveiros, alguns dos quaes regaram bem os campos.

Pouco tempo durou esta mudança extraordinaria, e já o dia 2 do mez corrente raiou de calor o sol brilhante, pelo qual já o lavrador clamava.

As searas de milho das terras seccas, sementadas por isto mais cedo, estiveram enfesadas com a estação, que lhes correu ao principio pouco favoravel, e agora desenvolveram um crescimento quasi extemporaneo, e repentino, que as fez lançar o pendão ou bandeira antes de começar a espigar, estando por ora os caules das plantas delgados.

Os milhos serodios trazem melhor pé e grossura e promettem bem, pelo que actualmente se observa.

Tambem as uvas tem um grande crescimento, e o mal vae atacando, e sobre tudo as vinhas que não tem sido enxofradas e outras que o foram descuidadamente.

O remedio é infallivel; mas é applicado a tempo, e sempre que o mal reage, como succede n'esta quadra.

A colheita do linho é mediana, porque a planta cresceu pouco no geral.

Os cereaes não tem subido acima dos preços, que anteriormente annunciamos; o milho a retalho já baixou um pouco.

Já a batata superior e escolhida corre a 320 reis, por 15 kilos, e anterior a 240—260.

Os batataes tem resistido á invasão do mal, não obstante perderem-se alguns dos mais temporãos conforme os sitios.

A força dos trabalhos, a escassez de peixe fresco, a caresa do bacalhau, o preço alto do milho tem feito muito consumo n'este tuberculo excellente, que é o pão do pobre e tambem o regalo da mesa do rico.

Esta cultura está por aqui muito augmentada.

As fadigas do campo ainda não abrandaram, que a vegetação não tem dado tregoas ao trabalho que ainda succede sem interrupção.

São bandos de mulheres jornaleiras que ascedem a sacha dos milhos, que os homens para trabalho da lavoura estão hoje rareados.

N'esta quadra é penosa e afflictiva esta vida da lavoura para o trabalhador, e mais difficil e onerosa para o proprietario agricultor, que luta com os obstaculos de jornaes e comestiveis caros, e que se bem vende os productos por preço um tanto mais alto, tambem colheu menos, que o excesso de preço lhe não compensa a falta.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«Houve hontem uma grande desordem na fabrica de tabacos denominada *Regalia de la Reyna*, situada no Boqueirão do Duro.

Deu causa ao motim uma questão entre os operarios e um dos socios da fabrica.

Acudiu a policia e a desordem não proseguiu.

Os proprietarios do estabelecimento requisitaram 4 soldados de cavallaria da guarda municipal e 7 de infanteria da mesma guarda.

Na escola polytechnica, durante o anno lectivo findo, estiveram matriculados na aula de physica 60 alumnos, ficaram habilitados para exame 22, approvados 8.

A aula de chimica foi frequentada por 42 alumnos, ficaram habilitados para exame 22, requereram para fazer exame 8.

Está a capital ameaçada de assistir a um espectaculo brutal e repugnante que a imprensa deve combater com todas as forças afim de que elle se não verifique.

Consta que se acha em Lisboa hospedado na hospedaria dos «Dous Irmãos Unidos», um italiano de prodigiosa força, que pretende lutar a braço com o leão e tigre que fazem parte da collecção de feras pertencente ao sr. Bernabó!

Consentirá a auctoridade um tal espectaculo? Não é para admirar, quando consentiu que o luctador Charles désse espectaculos na praça do Salitre, o que ia dando em resultado serias desordens.

O italiano que pretende dar esse extravagante e singular espectaculo, parece, que em outros paizes tem luctado com animaes ferozes ficando sempre vencedor!

Para se livrar dos dentes e garras das féras usa o tal valentão de uma clamyde de ferro, que o cobre desde a cabeça até aos pés.

O espectaculo apesar de repugnante, se se verificar ha de attrahir muita concurrencia. Será bom que a auctoridade cumpra o seu dever impedindo taes scenas.

Por um telegramma recebido hoje em Lisboa soube-se que o chefe da estação telegraphica de Barcellos se suicidara com um tiro de pistola.

Um gallego por nome João Domingues, desgostoso da sua vida por se achar doente, tentou suicidar-se golpeando a garganta e o braço esquerdo. Foi encontrado esvaido em sangue e conduzido ao hospital onde procuram salval-o.

Hontem á noute na exposição de feras de Mr. Bernabó houve uma desordem entre um preto e uma mulher por nome Catharina Thomasia, que se diz domadora de feras.

A desordem teve interesse porque tendo o preto maltratado a mulher, esta atirou-se a elle e deu-lhe muita pancada sem que elle tivesse tempo de retorquir com a mesma amabilidade.

Na alfandega de Lisboa já estão collocados os pára-raios para evitar algum sinistro, quando se dê alguma trovoada imminente.

Parece que esse melhoramento vai ser applicado ás repartições publicas, que ficam defronte da alfandega e onde tem cahido algumas faiscas electricas.

Brevemente se fará, com toda a solemnidade, a inauguração dos trabalhos para a fortificação e plano geral da defeza de Lisboa e entrada da barra.

Por telegramma recebido esta manhã, soube-se que chegou a Inglaterra, fazendo uma viagem de 19 dias, sem contra-tempo, a corveta «Duque de Palmella».

O *Diario* publica hoje um trabalho da Repartição de estatistica. Ainda bem, que isso acontece. Não se diga que aquella repartição existe só *in nomine*.

Esse trabalho consiste no apuramento do numero de pessoas inscriptas no recenseamento geral, nominal e simultaneo da população effectuado em todo o reino em 31 de Dezembro de 1863, e que diz respeito ao districto administrativo de Vianna do Castello.

SS. AA. II. os srs. condes de Eu gratificaram generosamente os creados da casa real que estiveram ao seu serviço durante o tempo em que os principes se demoraram em Lisboa, mandando distribuir por aquelles servos 150 libras. O almoxarife do palacio real de Belem, onde SS. MM. II. estiveram hospedados foi presenteado com um rico e lindo «souvenir».

O sr. duque de Saldanha foi hontem para Cintra, donde esteve ausente alguns dias. S. ex.ª antes de se retirar foi cumprimentar S. A. o sr. infante D. Sebastião.

O distincto actor Marcelino, que é um dos ornamentos do theatro normal, foi escripturado para o mesmo theatro como actor de primeira classe.

Já se acham em Lisboa os objectos vindos do estrangeiro para o bazar que se ha de abrir no Lumiar, no proximo mez de Agosto.

O bazar é em beneficio do asylo do Lumiar, excellente estabelecimento de caridade, dirigido por pessoas muito illustradas e de provada bondade.

S. A. o infante D. Augusto presta grandes serviços a esse asylo, concedendo-lhe a sua valiosa protecção.»

Mais noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«Consta-me que está submettido ao conselho de obras publicas o projecto de prolongamento da ponte do Barreiro, que conduz á estação do caminho de ferro do sul.

Esta obra tem por fim evitar que seja preciso andar constantemente uma draga profundando as aguas para o vapor que conduz os passageiros de Lisboa, poder atravessar a ponte.

Tem de ser reformado, segundo me dizem, o projecto do ramal de entroncamento da estrada de Ovar a Oliveira d'Azemeis na estrada d'Ovar á proxima estação da linha ferrea do norte.

A academia das bellas artes tinha pedido ao governo um gabinete para estudo de pintura na mesma academia. Consta-me agora que subiu já ao conhecimento do governo o projecto para a construcção d'aquelle gabinete.

O governo, a pedido da associação dos artistas de Coimbra, auctorisou o director das obras publicas d'aquelle districto para pôr á disposição da mesma associação a casa que serviu de refeitorio do extincto convento de Santa Cruz.

Era uma pretensão antiga dos artistas de Coimbra.

No paquete dos Açores, chegado antes de hontem, vieram a seu bordo o sr. marquez da Ribeira Grande, e seu filho o sr. conde do mesmo titulo.

O serviço da companhia de navegação é tão mal feito que, comparado com o da União Mercantil, póde dizer-se que o d'esta era excellente. Asseveram-me que todos os passageiros vindos hontem dos Açores, vão protestar junto do governo contra a companhia gerida pelo sr. Warburg & Dotti. Verifica-se assim o rifão: atraz de mim virá, quem bom me fará. Estou convencido de que melhor vontade no ministerio das obras publicas faria com que a União Mercantil ainda existisse e em circumstancias de poder satisfazer cabal e satisfactoriamente ás condições do seu contracto.

Dizem-me que por despacho de hontem fôra creado um tribunal de relação commercial no estado da India, sendo, como bem se deixa ver, a sua sede em Goa. Foi tambem creada em Quilimane (Moçambique) uma comarca judicial.

Parte amanhã para Londres no vapor «Castilian» o sr. Julio Cesar de Vasconcellos Correa, aspirante a constructor naval, que vae estudar em Inglaterra e França construcções navaes e machinas de vapor.

Appareceu á lume o primeiro numero de um jornal intitulado a «Revista do Seculo.

Desejo-lhe prospera vida.

Acha-se nesta cidade, o sr. Francisco Lopes, artista panteretologo, que os habitantes d'essa cidade conhecem.

Vai começar os seus espectaculos no domingo no circo de Price.

A cantora hespanhola a sr.ª Zamacois, que causou aqui enthusiasmo no circo de Price, e que desappareceu repentinamente, quando tinha promettido dar uns espectaculos em beneficio d'uns asylos de caridade, acha-se em Arruda, segundo me affirmam.

Vai entrar em ensaios no theatro normal, a comedia em 3 actos a «Cruz do Matrimonio», devida á penna do sr. José Augusto Correia de Barros. Esta comedia é traducção do hespanhol.

O asylo de infancia desvalida do Lumiar contava, no primeiro de Janeiro de 1864, 25 educandas, das quaes falleceu uma, sahiram depois de examinadas tres e entraram quatro, ficando existindo em 31 de Dezembro o mesmo numero de 25.

A receita do asylo foi de 447$270 reis e a despeza de 325$654. O fundo permanente é de 9 contos de reis em inscripções.

O sr. secretario da embaixada hespanhola, na Russia, D. Emilio de Mornaga, foi agraciado com a commenda da ordem de Christo.

O chefe da secretaria particular do prefeito de policia de Pariz, Amadeu Sarazine, foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem da Conceição.

El-Rei enviou a banda das ordens de Christo e de Aviz ao principe imperial de França e ao conde d'Eu.

A grã-cruz da ordem Torre e Espada foi dada ao duque d'Alençon e ao infante hespanhol D. Sebastião.

Foi nomeado cavalleiro de Christo o sr. Manoel Caetano de Noronha, parocho de Tentugal, e cavalleiro da Conceição o sr. Dionisio Garcia Ribeiro, parocho do S. Pelagio de Sampaio de Codeço.

Foi dado o habito d'Aviz, ao capitão de infanteria n.º 12 o sr. Frederico de Sousa Pimentel.»

Noticias agricolas de Vizeu.—O *Viriato* dá-nos as seguintes noticias:

«A colheita do centeio foi escaça, em consequencia dos rigores do inverno.

A do trigo foi um pouco mais abundante.

Os milhos, que são de todos os cereaes aquelles em que mais abunda a nossa provincia estão formosos e promettem uma colheita extraordinaria.

Ha muitos annos, que se não viram os milhos nas terras seccas tão formosos como este anno. A temperatura tem-lhe ido muito a geito.

Os batataes, que promettiam muito, infelizmente foram atacados da molestia, especialmente os temporãos, o que tem causado grandes prejuizos.

Os olivaes, ainda que apresentam melhor aspecto, que no anno passado, não se póde por emquanto ajuisar sobre a sua colheita, por ser um fructo muito precario.

As vinhas estão bellas e promettem feliz colheita. Não consta que os cachos, que estão muito desenvolvidos, tenham sido accommettidos do *oidium*. Ha muitos annos, que as vinhas não ostentam tão promettedoras esperanças.

O lavrador está contente, por que o vinho é uma das principaes riquezas da Beira, em quantidade, e pelas multiplicadas e diversas qualidades.»

Cadeiras a concurso.—Por sessenta dias, a contar do dia 9 do corrente, estarão a concurso as cadeiras de instrucção primaria, para o sexo feminino, da alfandega da Fé e Vimioso, no districto de Bragança; de Cantanhede e Figueira da Foz, no de Coimbra; de Ceia e S. Romão, no da Guarda; cada uma com o ordenado annual de 90$000 reis pagos pelo thesouro publico e 20$000 reis pela camara municipal, tendo alem d'isso a da Foz casa, mobilia e utensilios; a da Alfandega da Fé casa e mobilia pela camara municipal, a de Cantanhede 6$000 reis pela camara, 4$000 reis pela misericordia, 2$000 reis pela confraria do SS. Sacramento de Porcariça, e mobilia, a de Ceia mobilia, e utensilios e 9$600 reis para casa, e a de S. Romão casa e 30$000 reis annuaes pela irmandade de Nossa Senhora do Desterro.

Cereaes.—Dizem de Barcellos que em quanto a milho é o anno mais promettedor, que alli tem havido desde 46.

Os milhos das terras altas estão lindissimos; as ultimas chuvas tem-nos viçosos e verde negros, como os melhores das terras fundas.

A terra mais insignificante tem bom milho.

As lentas, que são as que costumam produzir mais, estão tambem muito boas, e com a singularidade, que lhes não tem dado a *bicha*, verme roedor, que costuma destruir muito milho.

E' de presumir, que este anno, emquanto a milho deva ser um dos mais abundantes de que ha memoria.

Não se póde dizer outro tanto em quanto a centeio e trigo, porque é inferior e em pequena quantidade.

As fructas em geral, tambem são poucas.

O vinho tem algum mal; mas deve haver mais, do que o anno passado, pois é bastante e já está muito desenvolvido.

O mal da batatas continua.

Noticias de Cabo Verde.—De Cabo Verde dizem o seguinte ao *Jornal do Commercio*:

«No dia 10 de Maio do corrente anno ancorou no porto d'esta cidade o vapor de guerra francez *Castor*, do qual é commandante o 1.º tenente mr. Requin, lieutenant de vaisseaux, da força de 120 cavallos, com 84 pessoas de equipagem e quatro artilheiros: este vapor veio de Gorée por ordem do governador d'aquella possessão reclamar perante o nosso governador geral a entrega da goleta franceza *Glameur*, a qual havia sido aprisionada em Cacheu como contrabandista.

«A vista de tal reclamação, reuniu s. ex.ª o conselho do governo e foi por este decidido que o governador de Cacheu entregasse ao governador de Gorée a goleta aprisionada, que n'esta fosse içado o pavilhão de França, e que este fosse saudado pela praça de Cacheu com a salva do estylo!

«Quanto porém á questão de direito, isto é se a goleta foi ou não bem capturada, ficou para ser submettido e decidido pelos respectivos governos francez e portuguez.

«Bom foi que terminasse assim o conflicto levantado entre os dois governadores, que tudo ficasse sanado com vinte e um tiros de polvora secca, e que não levasse o governo portuguez uma outra bofetada da França: que se não repetisse a scena vergonhosissima para Portugal do *Charles et Georges*.

«Melhor foi que acabasse assim do que finalisasse *à la française*.

«Em Gorée houve um vapor de guerra para vir reclamar os direitos (?) offendidos da França; nós em todo o archipelago não temos um barco de guerra digno d'esse nome!!! Que vergonha, meu Deus!!»

Molestia das vinhas.—As chuvas e nevoeiros que tem cahido estes ultimos dias, tem causado prejuizo ao vinho no concelho de Valença. Principalmente na freguezia de Gondomil, a molestia tem-se desenvolvido muito.

Vapor americano.—Entrou no Tejo o vapor de guerra americano «Kearsage», vindo de Gibraltar, montando sete peças, tripulado por 160 praças, e tendo a força de 350 cavallos.

E' este o celebre vapor, que, combatendo o terrivel «Alanama», corsario dos confederados, na ultima guerra da America, conse-

guiu destruir aquelle terrivel inimigo do commercio maritimo dos estados do norte.

Grande incendio. — Quando no domingo se estava procedendo á eleição em Almada, manifestou-se grande incendio no pinhal dos Caldas, d'aquelle concelho. As chammas consumiram parte do pinhal, e a perda calcula-se em cerca de oito contos de reis.

Suppõe-se que foi lançado por malvadez.

Presente. — Diz um jornal de Lisboa, que o sr. visconde de Paiva, ministro de Portugal junto da côrte imperial de França, acaba de fazer chegar ás mãos de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz, por intervenção do sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, o valioso presente da espingarda e da faca de mato, com que o celebre caçador de leões Julio Gerard se defendeu de um leão, que depois de ferido ainda o acommetteu.

A espingarda foi partida pelos dentes do leão, e a faca de mato serviu ao intrepido caçador para acabar de matar o seu terrivel adversario. El-Rei deu grande apreço a esta offerta

Cholera na Alexandria. — As ultimas noticias do Egypto dizem que a cholera fazia rapidos progressos na Alexandria. Que no Cairo se apresentaram alguns casos desta terrivel epidemia.

O Cairo tem 400:000 almas, e a natureza de suas construcções, suas ruas estreitas e a falta de regulamento de hygiene, fazem que seja este o ponto mais a proposito do Egypto para que se desenvolva a epidemia.

O celebre Gladiateur. — O imperador Napoleão, querendo perpetuar a memoria do triumpho, alcançado recentemente em Inglaterra, pelo cavallo francez *Gladiateur*, nas corridas de Epson acaba de encommendar á distincta pintora Rosa Bonheur, condecorada ha pouco com a medalha da legião de honra, pela imperatriz Eugenia, o retrato daquelle celebre cavallo.

Ilhas Sandwich. — A chegada á Europa da rainha viuva das ilhas Sandwich, torna interessantes os seguintes pormenores:

O archipelago das ilhas Sandwich, chamado tambem archipelago d'Hawaii, situado na oceania, foi explorado em 1778 por Cook, o qual lhe deu o nome de lord Sandwich, primeiro lord do almirantando, fallecido em 1792.

Os habitantes d'essas ilhas, de raça polynesiana, foram por largos annos governados por um grande numero de chefes, que se guerreavam sem cessar.

Em 1784, um d'elles, Kamehameha I, submetteu todas as ilhas á sua auctoridade, ahi fundou uma monarchia, escolheu para capital a cidade de Honolulu, na ilha de Oceahou, e reinou até 1819, epoca da sua morte. A sua dynastia ainda se conserva sobre o throno.

O rei actual Kamehameha V, na idade de trinta annos, succedeu em 30 de Novembro de 1863, a seu irmão, morto sem filhos. Reformou a constituição do estado, acolheu os estrangeiros com favor, protegeu o commercio, a industria, e grangeou o amor do seu povo. Formou um gabinete, composto de homens aptos pertencentes a diversas nacionalidades, mas habitando n'aquelle paiz desde longos annos. O seu ministerio compõe-se dos seguintes personagens:

Crosnier de Varigny, francez, com trinta e cinco annos de idade, ministro das finanças, o qual não quiz acceitar essas funcções, sem primeiro ter alcançado a auctorisação do imperador Napoleão; M. R. C. Wyllie, natural da Escocia, ministro dos negocios estrangeiros; M. G. G. Hopkins, ministro do interior, nascido em Londres; M. Harris, ministro da justiça, nascido em Philadelphia (Estados Unidos); M. E. H. Allen, chanceller, antigo membro do congresso de Washington. Este gabinete é mui homogeneo e tem o apoio das camaras.

A rainha Emma, que acaba de chegar a Londres, conta vinte e nove annos de idade. E' descendente, por sua mãe, de um dos grandes chefes do paiz, e por seu pae, de um dos companheiros de Cook. E' amada e estimada nas ilhas Sandwich. E' cunhada do soberano actual. Tendo casado em 1856 com Kamehameha IV, perdeu em 1862 seu unico filho, e seu marido em 1863.

A rainha de Inglaterra convidou-a a vir a Londres, e poz á sua disposição um navio de guerra.

A rainha Emma visitará successivamente a Inglaterra, a França e a Allemanha.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 5 de Julho. — No dia 5, para commemorar o anniversario da independencia americana, foi celebrada em Paris uma festa pelos cidadãos d'aquella republica alli residentes, á qual assistiram o corpo diplomatico e os ministros Drouyn de Lhouys, Chauceloup, Laubet e Larette. O sr. Bigelon proferiu um discurso exprimindo ideas de conciliação e harmonia entre o governo americano e o francez.

Idem, idem. — Um despacho de Havana, com data de 9, diz que a republica de Guatemala reconheceu o imperio do Mexico. Assegura ao mesmo tempo que este procedimento será imitado por outras republicas, especialmente pela de Nicaragua.

Brest, 5. — O paquete «Laffayete», que sahiu no dia 23 de New-York, recolheu no alto mar 44 naufragos do navio americano «William».

O navio «Nelson» incendiou-se na occasião que transportava 480 pessoas.

Vienna, 5. — Os periodicos semi-officiaes dizem que o commissario austriaco dos ducados recebeu instrucções opportunas para que de modo algum se opponha á grande manifestação que deve verificar-se no dia 6 em Neédoesten a favor do duque de Augustemburgo, em consequencia do anniversario do seu nascimento.

Trieste, 5. — As noticias de Alexandria e do Cairo são bastante satisfatorias. A colera diminue de um modo notavel.

Southampton, 5. — Chegou a fragata «Concepcion» transportando o duque de Montepensier com a sua familia.

Alexandria, 27. — Neste dia falleceram 253 pessoas, sendo 203 victimas da colera.

Idem, 28. — Falleceram 259 pessoas, incluindo 214 de colera.

Assegura-se que emigraram de Alexandria mais de 30:000 pessoas.

Londres, 6. — Foram apresentadas no parlamento as communicações havidas recentemente entre a Inglaterra e a America: entre ellas ha uma carta do sr. Seward, de 19 de Julho, dirigida ao sr. Bruce; confirma as noticias já dadas pelo ministro americano, insistindo em que os antigos navios confederados, que se acham nos portos inglezes, devem entregar-se ao governo da união quando os reclamar, e se forem capturados no mar justificar a legitimidade da presa.

Paris, 4. — Foi levantado o bloqueio de todos os portos do sul, que estão francos ao commercio desde 1 do corrente, e publicou-se um decreto reduzindo o exercito a 50:000 homens.

A' «Patrie» diz que a França e a Inglaterra estão de accordo nas principaes questões que podem surgir da nova situação dos negocios da America.

O sr. Beleredi foi definitivamente nomeado ministro d'estado em Vienna; o seu programma será a união de facto com a Hungria e a reducção do orçamento do ministerio da guerra.

Idem, idem. — Foram encerradas as sessões do corpo legislativo, depois de ter sido approvado um projecto de lei sobre instrumentos musicaes, e outros que estavam pendentes.

O sr. Schneider declarou n'um discurso que a camara deve provavelmente reunir-se nos primeiros dias do proximo Janeiro. Fez uma resenha dos differentes assumptos que se trataram durante a legislatura, observando a importancia dos mesmos, e a grande liberdade com que foram discutidos; dando amplo campo ás discussões politicas, com o que se congratula, porque as referidas discussões são uma resposta terminante ás preoccupações externas, illustram o povo e não menos prestam força ao governo do imperador.

Idem, 5 — O corpo legislativo, por falta de tempo, não poude durante esta legislatura occupar-se de varios projectos relativos á Argelia; porem a reorganisação completa projectada pelo imperador deve ser decretada por todo o mez de Agosto.

Vienna, 4 — Os periodicos semi-officiaes asseguram que a politica seguida até hoje nas relações do gabinete austriaco com o de Berlin não soffrerá modificação alguma sob a presidencia do conde Mensdorff.

Bruxellas, 4. — A lei votada pela camara dos representantes contra os estrangeiros teve um acolhimento pouco satisfatorio nas diversas provincias da Belgica.

Londres 6. — Foi encerrado o parlamento.

Vienna 6. — Na camara dos senhores o ministerio annunciou que o imperador tendo em consideração o estado das finanças e das circumstancias politicas, ordenara que os exercitos de Italia e de Croacia fossem completamente reduzidos ao pé de paz.

Alexandria 5. — A cholera vai diminuindo: em todo o dia houve 137 mortos.

Kiel 6. — A administração superior prohibe toda e qualquer manifestação por occasião da festa de Augustemburgo.

A' ULTIMA HORA

ELEIÇÃO DE DEPUTADOS

A' relação dos deputados que publicamos neste jornal, temos á acrescentar os seguintes:

Odemira—Eduardo Costa Cabral, governamental.
Moura—Lavado de Brito, opposição.
Alijó—José Paulino de Sá Carneiro, governamental.
Feira—Francisco de Sousa Brandão, governamental.
Arouca—Vicente Carlos Teixeira, governamental.
Cartaxo—José Pedro Batalhoz, opposição.
Sardoal—Antonio Pequito Seixas de Andrade, opposição.
Idanha—José Maria do Casal-Ribeiro.
Agueda—Fernando Caldeira, governamental.
Silves—Joaquim Mendes Neutel, opposição.
Porto—(Circulo de Santo Ildefonso) Januario Correa de Almeida, opposição.
Cadaval—Antonio Correa Caldeira, governamental.
Alcacer—Aragão Mascarenhas, governamental.
Fundão—Agostinho José Nunes Fevereiro, governamental.
Resende—Manoel Pereira Dias, opposição.
Silves—José Mendes Neutel, opposição.
Castello Branco—Joaquim de Albuquerque Cabral, governamental.
Tavira—Luiz Bivar, opposição.
Villa Nova de Portimão—Francisco Bivar, opposição.
Covilhã—José Pedro de Barros Lima, governamental.
Abrantes—José Antonio dos Santos Silva, governamental.
Barquinha—Manoel José Julio Guerra, governamental.
Portalegre—Diogo da Fonseca, governamental.
Niza—Antonio Luiz Vieira, governamental.
Fronteira—João Antonio de Calça e Pina, governamental.
Monte Mór o Novo—Ficou empatada.
Redondo—José Maria Rojão, governamental.

ANNUNCIOS

1 CERVEJA PORTUGUEZA E INGLEZA, rua da Sophia, n.° 39 a 41.

SEMENTES

2 NA RUA da Sophia, n.° 39, vende-se semente de brocolo, couve-nabo, rabanete, cenouras, repolho, nabo, couve flôr de Saboia, lombarda, penca hespanhola, e tronchuda.

VENDA

3 VENDE-SE uma boa quinta, no Porto da Boiça, freguezia de Maiorca, comarca da Figueira da Foz. Compõe-se de casas, terras de rega, azenhas, pomar de laranja, e pinhal. Quem pretender compral-a, dirija-se ao illm.° sr. Jacintho Forjaz Pereira de Sampaio, em Monte Mór o Velho, que a venderá em praça particular no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a quem mais der, fazendo conta.

4 NO ESTABELECIMENTO de ferragens, de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.° 28, em Coimbra, se vende vidro, tintas e oleo para pintar, papel para forrar casas, flor de enxofre da primeira qualidade, cimento romano hydraulico, que tudo vende com grande abatimento em preço.

5 NO DIA 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, se hade proceder á venda dos bens penhorados a Marianna da Silva, da Pedrulha, de que é escrivão Castilho.

6 QUEM QUIZER comprar um char-à-banc uma parelha de cavallos, e uma egua, sendo o char-à-banes feito em Lisboa, falle com Francisco Baptista, no terreiro da Erva; no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã.

43 LARGO DE SAMSÃO 46

7 MANOEL DUARTE ARIOSA & FILHOS, com loja de mercearia e outros generos, vendem cerveja da melhor qualidade; tanto por junto como a retalho: fermentada e por fermentar. Preços commodos.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE JULHO

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.° 219 a 223, tem já á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720 até 30 rs.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

Antonio Diniz Carvalho.

RUA DO CORVO, N.° 32 A 38.

9 ACABA de receber lindos chapeus de seda e de palha, da ultima moda,—alpacas de côr para vestido, e um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende por preços commodos.

10 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.° 50 a 54.

MEIAS DE LAIA PRETAS

11 VENDEM-SE na loja de Manoel José Vieira Braga, na rua da Calçada, n.° 11, a 310, 330 e 450 reis o par, mais baratas do que as d'algodão; não desbotam e são de mais dura.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para o provimento das cadeiras de ensino primario para o sexo feminino, das villas de Cantanhede e Figueira da Foz, com o ordenado de 90$000 pelo thesouro e 20$000 pelas camaras municipaes; tendo além d'isso a de Cantanhede mais 6$000 pela respectiva camara municipal;—4$000 pela Misericordia—2$000 pela confraria do SS. da Porcariça, e mobilia pela confraria de igual invocação da dita villa de Cantanhede: e a da Figueira da Foz, casa, mobilia e utensilios escolares pela camara municipal desta villa.

As que pretenderem ser providas em qualquer das mencionadas cadeiras apresentar-lhão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra 9 de Julho de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 1196 — SABBADO 15 DE JULHO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 14 DE JULHO

Fez má impressão no espirito publico o vencimento do sr. José Maria d'Abreu, na assembléa da cidade; TODOS ESPERAVAM MAIS BOM SENSO E DIGNIDADE DA TERRA DAS LETRAS.

(*Liberdade de 11 de Julho.*)

Aqui está a maneira, por que os orgãos da fusão avaliam o triumpho, que por 19 votos alcançou o sr. Augusto Barjona no 2.° circulo! Insultam desbragadamente a cidade de Coimbra, por ella haver dado pela sua independencia e illustração, a maioria dos votos ao sr. conselheiro José Maria de Abreu; e não vêem que rebaixam assim a victoria que tem andado a alardear, e só poderam obter pela traição dos regedores e d'outros individuos, que tinham rigorosa obrigação de ser fieis aos seus superiores, mas que trabalharam declaradamente pela opposição!

Achamos justo que a *Liberdade* castigue os cidadãos de Coimbra. Acostumada sómente a servir-se dos elementos do poder, não comprehende que haja na cidade uma illustrada maioria que vote livremente, e proclame seu deputado o sr. José Maria d'Abreu, o homem que tem gasto a sua vida a distribuir beneficios á Universidade e ao districto. Reparem os eleitores neste facto; e decidam de que lado está a rasão e a justiça.

O sr. Augusto venceu por 19 votos, á custa da traição, á sombra da força da auctoridade, e por meio da mais violenta corrupção eleitoral de que ha memoria. Até o recenseamento, por que se fez a eleição, se acha todo viciado, contendo nomes de individuos que não pagam o censo, e faltando-lhe os de cavalheiros reconhecidamente aptos para o acto eleitoral.

Só nas duas freguezias de Taveiro e da Nazareth ha 15 proletarios, introduzidos no recenseamento, para dar maioria ao candidato da fusão; e na freguezia da Sé faltam por exemplo os nomes do sr. dr. Bernardino Caneiro, lente de direito ha mais 20 annos, e do secretario da Universidade, o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, que ha mais de 4 annos exerce aqui o seu cargo!

O que não irá por todas as outras freguezias, que foram revistas pelas commissões historicas, acostumadas a não escrupulisar nos meios, para alcançar os seus fins!

Vê-se que o systema de falsificação do recenseamento, adoptado em Penella, teve aqui imitadores; e só por estes e outros meios indignos, a fusão póde gabar-se do seu triumpho.

Não lh'o invejamos. Lamentamos sómente, que homens que se dizem progressistas, desçam a estas baixesas, para conseguir uma triste victoria.

Havemos de voltar ao assumpto, que é fertil. Os actos desta natureza deslustram as causas em que apparecem. Toque a *Liberdade* o hymno, deite foguetes, e dê vivas. O candidato das falsificações do recenseamento, venceu por 19 votos!

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Em seguida publicamos uma declaração, que nos enviaram os nossos amigos do concelho de Condeixa. A tal neutralidade, com relação á eleição do sr. dr. Quaresma, foi admiravelmente seguida! Pedimos providencias ao sr. Governador Civil, e ao governo de S. Magestade. A anarchia vae lavrando pelo districto, d'um modo assustador.

DECLARAÇÃO

Os eleitores do concelho de Condeixa, em numero approximadamente de 500, vem ao tribunal da imprensa declarar o seguinte:

1.° que desejando apoiar o governo na eleição do dia 9 do corrente, solicitaram a liberdade da urna, e lhes foi dada solemne promessa da mais perfeita neutralidade, compromettendo-se o governo a não apoiar nem guerrear, o candidato da opposição, sr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

2.° que as auctoridades administrativas faltaram a este compromisso, apoiando descaradamente a eleição do mesmo deputado fusionista, servindo-se para este fim dos meios mais indignos, e mandando vir força armada, com o proposito de aterrar os eleitores.

3.° que nestas circumstancias os eleitores de Condeixa julgaram prudente, para não provocar conflicto grave, retirar-se da urna, protestando contra a illegal e escandalosa interferencia das auctoridades, a favor do candidato fusionista, o dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Os eleitores de Condeixa tinham a certeza de vencer a eleição no seu concelho, pois que o candidato da fusão apenas obteve 495 votos dos 1:000 de que se compõe a assembléa; e para esses mesmos alcançar, foi mister, que as auctoridades andassem a recrutar gente á ultima hora, d'entre varios eleitores que esperavam pelo aviso para votar contra esse candidato, e que só condescenderam com a auctoridade, quando viram que se abandonava a urna; e alem d'isso ainda foi necessario, que as mesmas auctoridades agarrassem muitos eleitores, que pelas estradas foram encontrados desgarrados, quando vinham para se reunir aos eleitores governamentaes.

A auctoridade administrativa de Condeixa, ou os seus amigos, e inimigos do actual governo, tinham mandado vir para o acto eleitoral os seguintes valentões da freguezia do Zambujal.

José Raphael, que está criminoso.
José Ferreira.
Manoel Almeida.
José Luzio.
Luiz Marcos.
José Sapateiro.
Caetano Dias da Silva.
Anacleto Dias da Silva.

E outros de differentes sitios, incluindo Ignacio Cabello, outro criminoso.

Com estes elementos de desordem, a auctoridade e os seus agentes pretendiam incutir o terror nos eleitores, para os desviar da urna, a fim de poder ser eleito o dr. Quaresma.

Antes da eleição, já a pressão era tambem muito grande. As differentes auctoridades fiscaes e judiciaes de Condeixa agarravam os eleitores nos dias da feira, e levavam-nos a casa do administrador do concelho, que os ameaçava, e violentava para votarem no dr. Quaresma.

Os dinheiros da confraria de Condeixa eram dados sómente aos eleitores do dr. Quaresma; servindo-se as auctoridades deste meio torpe, para tirar votos á parcialidade governamental.

Com excepção do regedor da villa, todas as auctoridades andavam em correrias enganando o povo, dizendo-lhe que o dr. Quaresma era o candidato governamental.

A vinda da tropa, se não fôra a boa educação do commandante, e a prudencia d'elle e dos eleitores governamentaes, produziria os mais graves conflictos; porque indo alguns eleitores a passar muito socegados pela feira, foram intimados pela tropa á ordem do administrador, para se recolherem a suas casas, e como elles não quizessem, foram-lhes apontadas ao peito as bayonetas.

Em presença deste facto o povo exaltou-se com o administrador e com a força, a ponto de muito custar a suster contra as auctoridades locaes e contra a tropa; o que só poderam conseguir a poder de grandes esforços alguns cavalheiros do concelho, aos quaes o povo ama e respeita.

As auctoridades locaes empregaram todos os meios indignos a favor do candidato da fusão. Alem das violencias referidas contra os eleitores governamentaes, deixaram votar os criminosos, sem lhes oppor a impossibilidade legal; votaram filhos com os nomes dos pais, e geralmente uns por outros eleitores; votaram individuos que não estavam recenseados, nem tinham as qualidades legaes; prenderam na vespera muitos eleitores, que só soltaram no acto da votação; n'um dos lugares d'uma freguezia rural, foram a casa d'um eleitor, e como o não encontrassem, declararam que esperavam para o *levar pelas orelhas*, e depois como elle se demorava foram a uma casa que o eleitor tem n'uma fazenda, aonde julgaram que elle se achava, e como não poderam entrar pela porta, subiram ao telhado que arrombaram, quebrando grande parte das telhas, e remecheram tudo que estava dentro em procura do eleitor!!!

As ameaças com as contribuições do estado eram constantemente feitas pelos empregados de fazenda. O sub-delegado e o escrivão não cessavam de ameaçar tambem com os processos, e com os inventarios; chegando á immoralidade de prometter a uns não fazer inventarios, a outros entregar os processos, e legalisar contas de tutorias de orphãos!!!

Os valentões de que já fallámos, eram os homens que armados acompanhavam todas as noites as auctoridades locaes e os seus agentes, nas correrias eleitoraes que fizeram constantemente; sendo muito para lamentar que essas auctoridades se não pejassem de escarnecer a justiça e desprezar as leis e a moralidade, acompanhando com os malfeitores e criminosos, que descaradamente protegiam.

Chegou a ponto o desprezo por todas as leis da moral e da decencia, que um dos galopins da fusão, o prior de Condeixa a Velha, queria que fosse enterrado um cadaver, antes de passadas as 24 horas do fallecimento, para mais depressa ficar livre para a continuação das correrias eleitoraes!!! A este escandalo obstou a familia da pessoa fallecida.

Eis o resumo dos factos que provocaram a deliberação de ser abandonada a urna pelos eleitores governamentaes. Entregamol-os á apreciação do publico, já que debalde esperaremos remedio das auctoridades, umas auctoras dos factos, outras ineptas e incapazes de os castigar, e todas cumplices nas scenas que se passaram nesta villa no dia 9 do corrente.

Condeixa 12 de Julho de 1865.

Os eleitores governamentaes.

Lavra a mais desenfreada anarchia no districto de Coimbra.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o communicado que abaixo publicamos. Por elle se verá, que está de novo inaugurada em parte da provincia da Beira a nefasta epocha do terror. Uma facção que para dominar lança mão da ameaça, dos ferimentos, e tentativas de assassinato, está julgada perante o paiz.

ELEIÇÃO EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

I

Obteve no circulo 61 a maioria numerica o candidato opposicionista Pedro Monteiro Castello Branco. Era isto uma consequencia necessaria e inevitavel das premissas.

Uma commissão de recenseamento, eleita á custa d'um voto obtido pelo crime de suborno e falsificação d'um processo crime, para despronunciar um criminoso, executado pelo juiz ordinario, irmão do candidato eleito, pelo que se acha pronunciado e preso na cabeça de comarca: um recenseamento feito por uma commissão composta dos srs. José Antonio Regalão, Alvaro de Figueiredo, Candido Fragoso e Cesar Martins, fieis instrumentos do sr. Amaral, com o que se diz tudo; e escripto em papeis avulsos, sem assignaturas nem rubricas, e de que se não deu vista nem conhecimento a ninguem, não obstante que muitas vezes se requereu certidões d'elle e sobre que a final foi necessario pedir um exame pelas graves suspeitas de viciação que havia e que se realisaram em parte, por quanto o recenseamento teve de corrigir-se perante o juiz de direito da comarca, a que foi requerido o exame, fazendo-se-lhe a addicção de nomes—preverteram e adulteraram a representação do circulo.

Um mez de incessantes correrias pelo circulo, feitas por João Brandão e seus irmãos e sobrinhos, intimidando e violentando como fizeram publicamente a João Dias, do Ervedal, e ao regedor de Travanca; o dinheiro que o sr. Amaral publicamente prometteu espalhar, a fraude, e chicana elastica das mesas produziram seus naturaes effeitos, uma apocrifa maioria de votos a favor do candidato sobredito.

Todo o paiz sabe o terror que ainda inspira a familia Brandões, principalmente na gente do campo, a qual com mui raras excepções irresistivelmente lhes obedece, considerando seu pedido como uma ordem terminante ou ameaça.

A simples instancia de João Brandão em

pedir votos para o candidato da opposição bastava pois para tolher á maior parte dos eleitores a liberdade de votarem em outro; porem, alem da instancia do pedido, muitos houve para quem se empregou a ameaça directa de levar um tiro e outros maus tractos; e como o povo só comprehende a logica dos factos, facilmente se convencia das *ponderosas razões* de João Brandão.

O partido governamental d'este circulo, composto de homens honestos, e incapaz de retaliar os meios proprios de seus adversarios, mostrou comtudo a sua força, obrigando os srs. Pedro e Amaral a declararem-se vencidos, como insufficientes para a victoria, implorando por isso o auxilio de João Brandão e sua familia, Antonio Pinto, de Pomares, e Frederico Godinho, do Fundão, todos de fóra do circulo, e promettendo a este ultimo a proxima candidatura.

Ahi vai pois o sr. Pedro Monteiro apresentar em S. Bento um diploma, conferido por aquelles srs., em que falsamente é denominado deputado pelo circulo n.º 61, pois que verdadeiramente o é sómente daquelles seus amigos e protectores com quem em intima camaradagem se apresentou em toda a parte.

As coisas neste circulo tomaram por tanto agora uma nova face.

O partido do sr. Amaral abdicou o poder que não podia já sustentar, e João Brandão impera, restaurando em Oliveira do Hospital o que tinha perdido em Midões.

O futuro dirá qual das tyrannias merece a preferencia; ao menos a que predomina agora será mais franca e mais nefasta e por isso mais facil de combater.

Os preludios do novo poderio são *esperançosos*.

Logo na noite do dia 9 foi esfaqueado um criado d'um eleitor governamental por uma turba de desordeiros capitaneada pelo ex-regedor desta freguezia, e creatura do sr. Amaral, agora ao serviço de João Brandão, e que ao que parece quiz sellar a victoria vergonhosa com sangue de innocentes victimas.

Na mesma noite, na Bobadella, Travanca e Lagiosa, onde o novo *poderio* conta mais dedicados defensores, foi tambem a victoria festejada com algazarras, orgias, toques de bombo e morras a varios influentes do partido governamental e insultos a eleitores do mesmo partido.

Lagares, patria do candidato eleito, e Avô, não cederam a palma ás suas rivaes em dedicação.

No dia 10, achando-se o sr. José Maria Ferrão, um dos mais notaveis influentes governamentaes na loja de commercio do sr. dr. Julio Mendes, desta villa, foi de fóra provocado a sahir, insultado pelo padre Alfredo, sobrinho de João Brandão, e *respeitavel* prior da Bobadella, provocação que o sr. Ferrão desprezou pelo lado donde partia e pelo respeito da sua dignidade.

Na madrugada d'hoje, 11 do corrente, appareceu ferido com tres tiros, o regedor da freguezia de Nogueira, e que poude salvar a vida das mãos dos quatro assassinos que o accommetteram, fingindo-se morto, sem que se possa descobrir outro motivo deste attentado a não ser o ter-se o ferido empenhado a favor do candidato governamental, e pelo que anteriormente tinha sido ameaçado *competentemente*.

Ainda não são completos tres dias desde a ultima eleição e já cada um está sellado com uma notavel vingança; d'aqui podemos tirar o que ha a esperar nos seguintes.

Será isto para termos governo representativo ha 31 annos, obtido á custa de tanto sangue e sacrificios?

E' necessario pois que o governo olhe sériamente para este circulo, dando adequadas providencias para minorar, quando não possa evitar, a serie de calamidades que ha a recear da *nefasta* interferencia nos destinos deste concelho dos novos potentados.

A primeira medida que se torna indispensavel é sem duvida a collocação nesta villa d'uma força militar sufficiente para fazer manter a ordem que se acha tão gravemente alterada.

Esperamos que o governo não ficará surdo ao nosso brado de protecção e soccorro, aliás teremos de nos expatriar, ou procurar em um violento mas natural desforço a nossa justa defeza, pois que a prudencia e coragem do digno actual administrador não póde fazer impossiveis e impor o respeito aos desordeiros, pela insubordinação e falta de organisação de policia, devida á incuria e subserviencia do seu antecessor Abranches, e que o pouco tempo da sua administração ainda não poude remediar, o que porem hade conseguir com auxilio superior e pela sua independencia.

Oliveira do Hospital 11 de Julho de 1865.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Tendo eu ha tempo lido no seu acreditado jornal de 3 de Dezembro ultimo, entre as noticias diversas, a seguinte:

«*Cemiterio da Pampilhosa*—Na villa da Pampilhosa ainda não ha cemiterio. Os enterramentos fazem-se na igreja parochial, o que dá lugar a espectaculos bem deploraveis. Para se avaliar o que alli acontece basta dizer, que só desde o dia 1.º de Janeiro do corrente anno até 15 de Novembro findo, foram enterrados 101 cadaver! Em consequencia da falta de sepulturas tem-se exhumado cadaveres apenas depois de dous annos e meio de enterrados. Por entre as tampas das sepulturas vêem-se os ossos dos finados, offerecendo a igreja um aspecto repugnante, e exhalando ás vezes um cheiro tão nauseabundo, que póde affectar a saude dos fieis que alli concorrem. Consta-nos que a camara municipal respectiva trata de proceder á construcção de um cemiterio, e que para isso precisa de proceder á expropriação de um terreno por o não poder obter por contracto amigavel. Já veiu para o governo civil desta cidade a competente reclamação, para seguir o processo os seus devidos termos. E' de esperar que nas respectivas repartições se dê prompto aviamento a este negocio, que é da maior urgencia.»

E desejando eu informar o publico imparcial das sinistras intenções e incificado zelo do principal auctor d'esta noticia, rogo a v. o especial obsequio de publicar em um dos proximos numeros do mesmo jornal, a minha resposta (junta a esta) ao officio que recebi do illm.º Presidente da Camara Municipal d'este concelho, sobre aquella decantada e acintosa construcção do cemiterio dentro e junto ás casas da minha nobre quinta de S. Martinho. Declarando ao mesmo tempo, que esta resposta foi por mim immediatamente entregue ao escrivão da camara, para ser por elle apresentada na primeira sessão, e que até hoje não tem havido resolução alguma sobre este assumpto, aliás importantissimo e urgente, como alli se reconhece, ou iacuica para fins bem notorios!!! E antes consta que ella foi subtraida ao conhecimento e deliberação da mesma camara, por se desconfiar, que seria por esta tomada na devida consideração!!! *Quousque tandem*....

Protesto voltar a este nobre campo da imprensa sobre este mesmo assumpto, depois de sua definitiva resolução, e então serei mais explicito, se por ventura elle não ficar no rol do esquecimento, como tem acontecido a outros quasi identicos e por iguaes motivos.

Se v. pois se dignar annuir a este meu pedido, prestará relevantes serviços aos miseraveis e desvalidos moradores d'esta freguezia, e ao seu dignissimo e zeloso parocho, e muito obsequiará o

De v. muito att.º vr.º e obrg.mo.

Pampilhosa 5 de Julho de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

Copia do officio—«Camara Municipal de Pampilhosa—N.º 33—Urgentissimo—Illm.º e Revd.º Sr.—A camara a que tenho a honra de presidir, em sessão d'hoje, deliberou que se officiasse a v., a fim de dizer se quer ceder do terreno, que foi escolhido para o cemiterio em S. Martinho, pelo preço de 24$000 rs., preço este que foi avaliado pelos respectivos louvados, resposta que exige com muita urgencia: o que participo a V. para dizer o que se lhe offerecer a tal respeito.—Deus Guarde a V.—Pampilhosa 28 de Maio de 1865.—Illm.º Revd.º Sr. Antonio Maria de Mello e Napoles—O Vice Presidente da Camara, Antonio Rodrigues».

Resposta ao officio da camara—«Illm.º sr.—Em resposta ao officio de v. s.ª de 28 do corrente cumpre-me dizer: que não posso annuir á cedencia do terreno para a construcção do cemiterio em S. Martinho pelo insignificante preço de 24$000 rs., que segundo v. s.ª diz foi arbitrado por louvados, em cuja nomeação não intervi, mas protesto intervir, para que elle seja arbitrado com todas as formalidades legaes, e tanto na parte já designada para a dita construcção, como naquella que hade ser occupada pela indispensavel estrada para o cemiterio, dentro d'aquella mesma propriedade (de cuja expropriação ainda se não tratou convenientemente) tendo-se igualmente em consideração naquelle arbitramento a indemnisação do incontestavel prejuizo resultante da notoria devassidão de tal obra naquella minha nobre quinta.

No entanto, desejando eu por um lado remover de mim a mais leve idéa de animosidade, e pelo outro contribuir para a prompta ultimação d'aquella importantissima obra, sem maior prejuizo e vexame tanto da minha parte, como da dos moradores d'essa pobrissima freguezia, e tanto que já se tem recorrido ao meio da venda dos fóros desse concelho para fazer face ás despezas publicas; tenho por conveniente levar ao conhecimento de v. s.ª para os devidos effeitos, que em troca d'aquelle terreno em S. Martinho cederei gratuitamente em beneficio dos moradores d'essa mesma freguezia, d'uma igual porção de terreno contiguo á capella de S. Sebastião, suburbio d'essa villa: para onde ha um bellissima estrada publica; cujo terreno é tão adequado, como aquelle para o indicado fim, como já foi reconhecido por algumas das illm.as camaras anteriores, e com bem fundadas rasões assevero que o é por v. s.ª e seus dignos collegas, e com effeito reconheceram os mesmos peritos que vistoriaram a de S. Martinho, como poderei comprovar, se assim se me exigir; e é muito mais commodo para o revd.º parocho e mais juiz, que acompanharem os defuntos, do que o accidentado para S. Martinho: sendo por conseguinte a construcção do cemiterio em S. Sebastião, alem de mais conveniente, muito menos dispendiosa, em quanto por esta via se evita o desembolço do preço do terreno e das mais indemnisações retro indicadas, bem como a enorme despeza da construcção de uma nova capella e de uma estrada murada em S. Martinho, onde não existe nenhum d'estes indispensaveis elementos.

Nestes termos pois pode v. s.ª fazer a conveniente proposta á illm.ª camara, a que dignamente preside, dignando-se communicar-me logo sua definitiva resolução para meu governo e mais effeitos convenientes; na certeza de que eu já lha teria apresentado pessoalmente, se por ventura ella se tivesse reunido em sessão publica nas ultimas semanas, que ahi me conservei, pelo que me parecera menos bem fundada a nota de—*urgentissimo*—exarada naquelle officio.— Deus guarde a v. s.ª—Goes 31 de Maio de 1865.— Illm.º sr. Presidente da Camara Municipal do concelho da Pampilhosa—Antonio Maria de Mello e Napoles.»

Sr. Redactor.

Magoa-nos profundamente que o *Tribuno Popular* preste suas columnas para que d'ellas se dirijam o insulto e a calumnia contra o integerrimo juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Manoel Joaquim Gomes, em quem avultam todos os dotes que devem revestir um magistrado, que com dignidade empunha a vara da justiça.

Todos, que desprevenidos lerem o artigo inserido no n.º 983 do citado jornal, hão de conhecer que só o despeito e raiva mal comprimida inspiraram e dirigiram a penna de quem o escreveu. A esse dizemos que longe de vir dar conselhos ao dignissimo juiz, que tão bem sabe desempenhar os seus deveres, tome outra direcção, entre em outra casa e diga ao dono d'ella que ponha em pratica os conselhos saudaveis que o juiz lhe deu, e tirará d'isso resultado mais proficuo para si e para a sociedade: não venham para a imprensa desabafar seus odios quando na presença do juiz não tiveram uma palavra sequer de desculpa pelo nenhum zelo em favor da moralidade dos seus domesticos.

Todos sabem que aqui não ha parteiras examinadas, que podessem fazer um exame da ordem d'aquelle, de que se falla na correspondencia do *Tribuno*; ha só dois medicos, e esses fizeram o exame com o maior recato. Mas se tão mal parece ao *amigo do povo* que o exame se fizesse por peritos, porque motivo pedia elle ao sr. Carvalho que visse com seus proprios olhos qual a causa porque a impubre manquejava, e isto primeiro que o dignissimo juiz mandasse proceder a exame? !

Ainda mesmo porem que parteiras houvesse, não eram ellas as competentes para fazer um tal exame, não só porque é um caso muito melindroso—o crime de estupro,—mas tambem porque todos os tractados de medicina legal recommendam que se faça por peritos muito experimentados. Em quanto ao mais estamos intimamente convencidos que o illustrado juiz andou sempre com a lei na mão, e que a fez cumprir.

Lembramos por caridade ao *amigo do povo* que deixando aos outros o que lhes cumpre fazer, cada um na sua orbita, tome a peito a policia da villa, os melhoramentos do concelho, e o seu engrandecimento, e não queira levantar mais a ponta do véu que encobre as torpezas e as infamias que a outra menor de 12 annos veiu expontaneamente revelar a juizo.

O nobre juiz veiu para esta villa com os olhos bem abertos, e porque ainda assim os conserva, é o motivo porque quer esquivar-se de taes *conselheiros*, que respiram vingança contra tudo e contra todos os que elles não podem vergar. Se o nobre juiz cedesse á pressão que sobre elle quizeram fazer: se prestasse o seu auxilio e o seu apoio para quantas tranquibernias e vinganças meditavam: se deixasse torcer a vara da justiça em harmonia com suas ruins paixões e para favorecer seus crueis instinctos; jamais haveria idolo com tantos adoradores e a cujos pés se queimasse mais incenso.

Mas como soube conservar sempre pura e sem mancha a toga de que se reveste; e a vara da justiça chega a tocar aquelles que se julgavam acobertados e protegidos pela egyde dos pergaminhos; ahi os temos a gritar como possessos e a vomitar injurias contra quem só é digno de louvores e das benções dos homens cordatos.

São, sr. Redactor, mui complicados os mysterios da nossa terra!! e só mal os comprehende quem de perto vê os acontecimentos occorridos e conhece as pessoas que nelles figuram; o que poderá dizer quem vive longe do theatro onde se representam scenas tão indecorosas?!

Esta villa já esteve sujeita a tyrannos, é verdade, e d'isso ainda bem fresca e viva está a memoria:—hoje goza-se da maxima liberdade; o que se não permitte é o abuso; e para que este terminasse em muitas cousas, foi necessaria a vinda do sr. Manoel Joaquim Gomes, que soube reprimir as demasias dos fortes contra os fracos, e castigar os criminosos sem attender a suas cathegorias ou posições sociaes.

O que constitue uma virtude n'um magistrado é que o *amigo do povo* tão acremente censura. Mas nem todos pensam assim e nesse numero entra o

De V. amigo dedicado

Soure 12 de Julho de 1865.

* * *

NOTICIARIO

Deputados.—A' lista dos deputados eleitos, que publicamos em o numero passado, temos a acrescentar os seguintes:

Melgaço—Joaquim Maria Osorio, governamental.

Arcos—Joaquim Luiz Ribeiro da Silva, abbade de S. Paio, governamental.

Barcá—Manoel Bento da Rocha Peixoto, governamental.

Penel'a—José Guedes Coutinho Garrido, opposição.

Louzada—Joaquim Cabral de Noronha e Menezes, governamental.

Estarreja—João Carlos de Assis Pereira de Mello, governamental.

Ovar—Antonio José da Rocha, governamental.

Gouvea—José Maria da Costa e Silva, governamental.

Villa Nova de Foscoa—José Tiberio de Roborede Sampaio e Mello, governamental.

Trancoso—Belchior José Garcez, governamental.

Certã—Dr. Jeronymo Basto, opposição.

Figueiró dos Vinhos—João Alves dos Reis Moraes, governamental.

Porto de Moz—José Lopes Vieira da Fonseca, governamental.

Leiria—José de Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria, governamental.

Benavente—Silvestre Lima, governamental.

Sabugal—José Freire de Carvalho Falcão, governamental.

Proença—João Sepulveda Teixeira, governamental.

Rectificações. — Temos a fazer as seguintes rectificações á lista dos deputados, que publicamos em o numero passado.

No circulo de Oliveira de Frades não venceu o sr. João de Mello Soares; mas ficou a eleição empatada.

O sr. barão de Mogadouro, governamental, foi eleito por Pinhel.

Pelo circulo de Mogadouro foi eleito o sr. Manoel Paulo de Sousa Gentil, opposição.

Por Villa Real de Santo Antonio não foi eleito o sr. José Maria Lobo d'Avila, governamental; mas sim o sr. Hermenigildo Gomes da Palma, opposição.

Por Faro não foi eleito o sr. José Maria de Padua, opposição; mas sim o sr. dr. Abilio Cunha, governamental.

Misericordia de Coimbra.—No dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, terá lugar na capella de Nossa Senhora do Carmo, cita na rua das Figueirinhas, uma missa, que a mesa da santa casa da Misericoadia manda dizer, pela alma do bemfeitor Amaro Coutinho Pereira.

Despacho. — O presbytero José da Costa Pinto foi apresentado precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Verride, bispado de Coimbra.

Mercado de Monte Mór o Velho no dia 12.— Trigo tremez velho 700—Dito branco novo 600—Milho da terra branco 580—Dito de fóra 540—Dito amarello da terra 560—Dito de fóra 480— Feijão branco 600—Dito rajado 600—Dito frade 480—Cevada 240—Batatas 220.

Publicação.— No lugar competente publicamos o annuncio de Roteiro do viajante no continente e nos caminhos de ferro de Portugal em 1866, pelo sr. João Antonio Peres d'Abreu. Recommendamos esta interessante obra, que pela abundancia de noticias que contem, é digna de ser possuida por todas as pessoas.

O que valem a justiça e rectidão. — De Arganil nos communicam o seguinte:

«E' juiz de direito d'esta comarca o sr. Joaquim de Almeida Correa Leal, que, tendo exercido com muito louvor e dignidade o lugar de delegado do procurador regio, na comarca de Ovar, foi d'alli despachado juiz de direito do Sabugal, e d'esta comarca transferido para a de Arganil.—Este caracter nobre (que, em nosso modo de ver, só são nobres os homens, que se distinguem pelos seus actos immaculados), em quanto observa com o maior escrupulo os preceitos da lei, e da justiça, administrando-a a todos, e até com equidade, quando as circumstancias o exigem, é de mais a mais um homem de uma moral pura e austera, dotado dos maiores sentimentos religiosos, como o comprovam seus actos.

O sr. Correa Leal, sem todavia se apresentar com sobresenho e sobranceria na sua cadeira de juiz (que áliás é affavel, e trata a todos com cortesia e educação), sustenta sempre com a maior conveniencia a gravidade, o respeito, e a decencia do tribunal. Este exemplo, e este procedimento são edificantes, porque a magestade da lei deve sempre acatar-se, guardando-se o devido respeito ás instituições sociaes.

O sr. Correa Leal, que é profundamente versado nas questões de jurisprudencia, e na pratica do foro, alem de administrar justiça com a maior rectidão e imparcialidade, é muito sollicito, activo, e escrupuloso, e de um expediente extraordinario, porque não conserva os feitos em casa, e despacha-os immediatamente. Em todas as audiencias o official apresenta em cima da cadeira do juiz um monte de processos com o seu despacho, que é logo publicado, ou sentença; e tudo isto tem logo o seu destino, e marcha com toda a regularidade.

Uma comarca, que possue um juiz d'estes, é feliz. Pena é que a comarca de Arganil esteja na 3.ª classe; quando está no caso, muito mais que outras, de pertencer á 2.ª classe. Assim nenhum juiz se póde conservar aqui muito tempo, porque não querem, e com razão perder o seu accesso. E portanto a comarca de Arganil pouco tempo terá a felicidade de possuir, como juiz, o sr. Correa Leal.

O sr. Correa Leal, em tributo á verdade, e sem o menor vislumbre de adulação, (que não é nem nunca foi proposito nosso queimar incenso nas aras do servilismo) é um distincto ornamento da magistratura judicial.

Emquanto ao delegado da comarca tambem temos pre-enceado que é um moço sympathico, muito bem educado, e intelligente, assim como um empregado muito zeloso, sem mancha, e de um caracter probo e honesto.

A comarca está magnificamente servida com os srs. Correa Leal e Leite Bettencourt. São ambos cavalheiros de um caracter incorruptivel, extremamente delicados, e de antes quebrar que torcer. A cada um o que é seu. A nós não tem que nos agradecer; e nem nós escrevemos estas linhas debaixo da inspiração de ninguem, e nem para ganhar honras, graças, ou mercês. As honras, as graças, e as mercês dos empregados publicos, e pelos mesmos conferidas, são a lei, o direito, e a justiça.

Emquanto aos escrivães do juizo fazemos de todos elles bom conceito, e são, em verdade, muito trabalhadores, activos, zelosos, intelligentes, e de probidade. A machina judicial pois d'esta comarca está muito bem montada, e oxalá que continue assim por largo tempo.—*A. A. C. C.*»

Noticias de Lisboa.—Em data de 12 do corrente dizem ao *Commercio do Porto* o seguinte:

»De dia para dia se definem mais os campos politicos.

Hoje o «Portuguez» apresenta-se abertamente hostil ao sr. ministro do reino em um artigo assignado pelo sr. Manoel de Jesus Coelho e em outro da redacção.

O primeiro artigo é uma analyse do passado politico do sr. Julio Gomes.

A analyse está feita com paixão. Ha, portanto, exaggeração e demasiada injustiça para com quem tem sido venerado pelo partido progressista, considerado como um dos homens mais honestos d'este paiz, como um verdadeiro liberal e como cavalheiro circumspecto, sisudo e de boas intenções.

Não escreveu o sr. Coelho aquelle artigo a sangue frio e com placidez de animo. Se o escrevesse, não apresentaria o sr. Julio Gomes como homem ambicioso, egoista e especulador.

O sr. Julio Gomes tem de certo commettido muitos erros em politica, como todos os homens publicos, porem o que é verdade é que s. ex.ª tem sido guiado por boas intenções e com sincero desejo de acertar.

S.M. El-Rei é esperado hoje em Lisboa, em consequencia do que haverá esta noite assignatura regia.

No dia 18 do corrente deverá verificar-se a distribuição de premios que S. M. fará por suas proprias mãos, imitando assim seu augusto irmão o sr. D. Pedro 5.º de saudosissima memoria.

Houve hontem assemblea geral do Banco Lusitano.

Consta que se resolveu fazer alteração nos artigos 5.º e 33.º dos estatutos, na conformidade dos annuncios publicados no «Diario» e outros jornaes.

O «Diario» publica hoje uma portaria do ministerio do reino, que diz respeito ao modo de indemnisar os mancebos recenseados e chamados a fazer o serviço no exercito como supplentes dos refractarios por todo o tempo que os substituirem.

Publica tambem o «Diario» o relatorio apresentado pelo sr. conde de Torres Novas como governador geral da India.

E' uma resenha dos serviços prestados por s. ex.ª em quanto occupou aquelle importante lugar, das reformas a fazerem-se e dos melhoramentos de que carece aquella porção de territorio portuguez.

O relatorio comprehende alguns mappas muito curiosos sobre as despezas feitas durante a administração do sr. conde, em obras publicas e outros melhoramentos.

O sr. conde de Sarmento cuja morte noticiei hontem fez em seu testamento um pedido que o sr. ministro da guerra attendeu, como devia.

O «Diario» publica a este respeito o seguinte:

«Sendo a ultima vontade do fallecido general de divisão, conde de Sarmento, que no acto do seu funeral, que deve ter lugar no dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhã, se lhe não façam as honras militares inherentes á sua graduação: s. ex.ª o ministro da guerra assim o determina, por deferencia á memoria e aos desejos manifestados por aquelle illustre e distincto general.»

O sr. Marquez de Sá procedeu dignamente attendendo á ultima vontade do nobre conde, que até ao seu ultimo momento deu provas da sua notavel modestia e abnegação.

O quadro que o sr. visconde de Menezes acabou de pintar não é destinado á exposição internacional portuense.

E' para sentir, porque dizem ser trabalho completo, que ficaria bem na galeria de pintura ao lado dos quadros de pintores celebres estrangeiros, que expõem os fructos do seu trabalho na nossa exposição.

O quadro do sr. visconde não é copia de Salvador Rosa. E' composição original representando um facto notavel da vida d'aquelle celebre artista napolitano.

O assumpto é:—Salvador Rosa surprehendido nas montanhas da Calabria por um bando de salteadores, é obrigado a associar-se com elles.

O incendio que houve na Fonte da Pipa, na Outra Banda, foi na fabrica de productos chimicos pertencente ao sr. Julio Cesar de Andrade.

Começou o fogo na casa da caldeira, onde se distilava agua raz, em uma barrica de salitre. A casa ardeu toda, porém os soccorros evitaram que os predios contiguos soffressem.

A gente das povoações visinhas prestou bons serviços. De algumas embarcações surtas no Tejo foram enviadas bombas e gente, o que contribuiu para a extincção do incendio, que era pavoroso. Da alfandega de Lisboa tambem foi a bomba e os bombeiros que trabalharam com a costumada coragem.

Os jornaes de hoje dão a noticia, que eu dei hontem, de ter o leão real pertencente a Mr. Barnabó arrombado tres varões de ferro, o que poz em alarme todos os circumstantes, havendo muitos encontrões, rasgões, pisadellas, etc., em consequencia de todos quererem fugir ao mesmo tempo.

Conta-se que dera lugar á raiva do leão ter um individuo que estava defronte da jaula na occasião em que o leão devorava um naco de carne, tocado com a bengala na carne. A estupida imprudencia daquelle estouvado podia dar lugar a grandes desgraças.

A auctoridade ordenou nova vistoria ás jaulas, e é de esperar que o dono das feras seja intimado para tornar mais solidas e seguras as gaiolas dos animaes mais perigosos.

Consta que esta noute será assignado o decreto nomeando a commissão central directora para os trabalhos preparatorios da exposição internacional de Paris em 1867.

Figuram na lista dos nomeados nomes muito respeitaveis e conhecidos, como os dos srs. marquez de Sousa e Holstein, conselheiro Moraes Soares, conde de Ficalho, conselheiro Fradesso da Silveira, visconde de Villa Maior, etc.

Vai brevemente ser publicada uma memoria sobre os ossos humanos fosseis descobertos em Muge pela commissão geologica.

A regata da Real Associação Naval este anno será em Paço de Arcos e no dia 28 de Agosto.

Parece que este anno concorrerão ao certame alguns barcos novos.

Diz-se que se vai organisar em Setubal uma companhia para explorar o vasto terreno de Troia com o fim de investigar as ricas preciosidades archeologicas que alli existem.

E' o sr. Nicolau de Brito o propagador d'essa bella ideia.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Corre que o sr. Carlos Bento da Silva, ministro das obras publicas, irá brevemente ao Porto acompanhado de alguns engenheiros e entre elles do sr. João Evangelista de Abreu, afim de se decidir e resolver em que sitio deve ser edificada a estação principal do caminho de ferro.

Consta que foi nomeado inspector de agricultura, lugar creado pela nova reforma do ministerio das obras publicas, o sr. Manoel Raymundo Valladas, distincto engenheiro civil.

Diz-se que foi creado um novo concurso de industria cavallar com um premio de honra, que consiste em uma taça de prata ou ouro no valor de 500$000 rs.

Por todo este mez sahirá a fragata D. Fernando para uma viagem de instrucção ás ilhas dos Açores. Vão a seu bordo 30 guardas marinhas.

Affirma-se que o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila se propõe a deputado pelo circulo de Monte Mór o Novo onde não houve vencimento no dia 9.

Noticia hoje a «Revolução de Setembro» a tentativa de um importante contrabando de tabaco no valor de 50 contos de reis. Pretendia-se fazer o contrabando na praia de S. Pedro de Muél, que fica a quatro leguas de distancia de Leiria, e não mui distante da praia da Figueira.

Vai ser elaborado um plano geral do regimen das aguas livres e arruamentos da capital.

Vão começar brevemente os estudos, por parte dos engenheiros hespanhoes, de uma linha ferrea que vindo de Sevilha passe por Huelva e venha entroncar na linha de Lisboa a Beja.

Com destino á Exposição Internacional, vieram 107 volumes diversos, 638 objectos de ferro fundido, 1:000 productos de Argel e 37 volumes das colonias francezas.

Todos estes objectos já foram para o Porto.

Começou hoje a classificação dos objectos da India que hãode figurar na Exposição.

A commissão encarregada d'esse trabalho tem sido muito activa e trabalha com muito boa vontade.

E' de esperar que a rica exposição dos productos das nossas possessões não fique deslumbrada pela dos das colonias francezas.

Em madeiras, estou convencido que os estrangeiros não nos levarão a palma, bem como nas materias textis.

Falla-se em que apparecerá brevemente um jornal semi-official, redigido por alguns cavalheiros bem conhecidos nas lides jornalisticas. Diz-se que o redactor em chefe d'essa folha será o talentoso escriptor Luiz Rebello da Silva.

Não sei o que ha de verdade n'esse boato, porem é crivel, por isso que o governo a querer continuar a viver precisa de um jornal que o defenda.

Consta que foi hontem á noute á regia assignatura o decreto que confere ao sr. Francisco Alves da Silva Taborda o habito de S. Thiago.

O nosso primeiro actor comico, o querido da plateia dos theatros de todo paiz, o insigne artista do theatro do Gymnasio, vai em breve receber uma distincção official, que o publico ha muito lhe tinha concedido em bravos e ovações.

Falleceu a exm.ª sr.ª viscondessa de Ribamar, D. Henriqueta Carvalho, depois de uma dolorosa e prolongada doença.

Era s. ex.ª pessoa muito esitmavel, de caracter bondoso, excellente esposa e optima mãe. A sua morte não é só sentida pelos seus parentes, é-o tambem pelas pessoas da sua amisade.

Conhecemos bem de perto as bondades da sr.ª viscondessa. Manda o coração e o reconhecimento que lhe pranteemos a morte. Fazemol-o com toda a sinceridade de uma verdadeira dor.

A sr.ª viscondessa deixou uma filha, que é a exm.ª sr. D. Henriqueta Talone, casada com o sr. Frederico Talone, senhora que seguindo os exemplos dados por sua sua virtuosa mãi, é uma das damas de Lisboa que mais se distingue em valer á pobreza e soccorrer a infancia desvalida.

Ao sr. visconde de Ribamar e sua familia damos os pezames pela perda que acaba de soffrer.

Bocage está agora em moda. Bem o merece. E' uma indemnisação pelo tempo que esteve esquecido. Ao sr. Mendes Leal se deve esse preito de homenagem reverente que hoje se presta a um dos grandes talentos d'este paiz.

O sr. Julio de Castilho publica hoje na «Revolução de Setembro» uma carta, da qual se infere que seu thio, o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, auctor de uma extensa e erudita memoria sobre a vida e obras do Elmano portuguez, vai refundir e ampliar aquelle trabalho, para o que pede o auxilio dos homens de letras e das pessoas que tenham conhecimento de algum facto da vida do poeta que ainda não figure na sua historia.

O sr. Francisco Palha, digno commissario regio, já deu o primeiro passo para realisar a sua louvavel idea de levantar no Cemiterio dos

Prazeres um Pantheon dos artistas, comprando o terreno onde ha de ser collocado o mausoléu. E' bem que os que viveram em tanta intimidade e passaram juntos tantos trabalhos, descancem no mesmo recinto e durmam o somno eterno ao lado uns dos outros.

A condição de actor tem melhorado consideravelmente n'estes ultimos tempos.

A ideia civilisadora da associação tem produzido para essa classe os seus beneficos e mutuos resultados. Na doença podem os actores contar com soccorros promptos, na morte terão um lugar reservado e distincto e não serão arremessados para a valla como os desgraçados mendigos que se finam nas enxergas dos hospitaes.

Continuam os ensaios no theatro de D. Maria II. Tracta-se de recordar o bello drama do distincto dramaturgo o sr. José Maria da Silva Mendes Leal «Os homens de marmore».

O papel que fazia a sr.ª Emilia das Neves será desempenhado pela sr.ª Emilia Adelaide, o da sr.ª Soller será feito pela sr.ª Manuela Rei, o sr. Rosa pai será substituido pelo sr. Tasso e este pelo sr. Rosa filho.»

As fortificações do porto.—Diz o *Jornal do Commercio*, que como é notorio, o sr. marquez de Sá resolveu dar alguma fortificação ao porto de Lisboa, que não tinha nenhuma. É um porto completamente desamparado, não o protegem nem fortificações na terra, nem no mar, porque não temos navios que possam competir com os estrangeiros de qualquer nação, na força.

O pensamento do sr. marquez de Sá é, a nosso ver, altamente louvavel. Collocar o porto de Lisboa ao abrigo de insultos, é dever nacional e necessidade imperiosa. Factos recentes assim o demonstram.

Por ora a fortificação limita-se a reforçar a artilheria das torres da barra, e a restaurar o baluarte da Alfarrobeira, em Alcantara, e o forte de Almada.

Dizem que o baluarte da Alfarrobeira será couraçado, e parece fóra de duvida, que tanto o baluarte como o forte serão guarnecidos com artilheria dos calibres 100 e 200.

As obras no baluarte, segundo se pode observar do rio, caminham vagarosamente, porque poucos homens andam n'ellas empregados.

A artilheria vem da America.

Deus queira que as obras vão por diante e não aconteça como succedeu ao monumento do Bussaco, em que já se não pensa.

Pois devia esta geração empenhar-se n'esse monumento, já que tem sido tão prodiga de medalhas e de padrões para deixar commemorada uma guerra fratercida. Lembremo-nos menos, ou antes esqueçamos as nossas discordias civis, que tanto sangue custaram de irmãos, e recordemo-nos sempre da guerra que heroicamente sustentámos para mantermos a nossa independencia.

De tantos e tão gloriosos feitos praticados pelos soldados portuguezes desde 1808 até 1814, não ha uma memoria; nem uma lapide sequer, diz que este povo defendeu briosamente a patria, e não recuou diante de nenhum sacrificio para não perder a sua independencia, que por tres vezes disputou aos estrangeiros, com tamanho esforço.

Essas memorias de guerra civil são affronta de portuguezes.

Em tempos antigos tambem se levantaram contendas civis no reino, e nossos paes tiveram o bom senso de não lhes perpetuar a recordação no marmore. Apenas existe o padrão que lembra a dedicação e o heroismo da santa rainha, mulher de El-Rei D. Diniz, quando fez as pazes entre este e seu filho D. Affonso. E' uma memoria piedosa; é a lembrança da paz, e não da victoria, entre irmãos. Esta sim é digna de veneração.

Esqueceu pois o monumento do Bussaco, que já devera estar erguido ha muito, no proprio campo onde os soldados portuguezes ainda bisonhos assombraram os estrangeiros, pelo seu valor e disciplina, e deram começo a uma serie de victorias e de acções, que tanto renome lhes alcançaram, e que é honra e lustre da patria.

Noticias agricolas.—Do concelho Chaves dizem ao *Commercio do Porto*, em data de 12 do corrente o seguinte:

«Estão-se concluindo as ceifas do centeio, e vê-se que a colheita é muito escassa: será por metade do anno proximo passado; este genero, que ainda em Maio ultimo se vendeu a 300 e a 320 reis o alqueire, está agora a 420 e 440 reis.

Das searas do trigo não se espera mais; encheram-se muito de ervas nocivas.

Os milhos e legumes dão mais esperanças e os batatães estão muito bons.

As vinhas estão magnificas, e com tantas uvas e tão adiantadas, como ha muitos annos se não viram; se o tempo lhes continuar favoravel e o *oidium tukeri*, de que já ha algumas amostras, as não tolher, teremos uma grande colheita de vinho.

Será talvez com esta esperança que os operarios se não sujeitam a trabalhos ruraes sem lhes dar vinho; tem tido por isso muito consumo este genero: está-se vendendo a 2$ e 2$200 reis o almude, devendo ainda subir de preço pela falta que ha d'elle.

Os jornaes, não só porque esta e outras subsistencias estão caras, mas porque de 120 reis diarios tem subido a 160 reis e mais, nas ceifas do centeio chegaram a 120 reis, empenham os proprietarios, que mandam fabricar as terras; o producto d'estas não dá para as despezas, e o peior é que nem assim se encontram operarios, nem creados de servir; está-se a este respeito, n'uma verdadeira crise.

Para os creadores dos bichos da seda é que vai bem.

E' sabido o desenvolvimento que n'outro tempo teve n'esta provincia a industria sericola; agora estava limitada á fiação do sirgo em rodas de mão, vendendo-se depois a seda, a singela, ou dobrada em fabricas, que havia para isto: para este negocio compravam o sirgo em verde a 120 e 160 reis o arratel; este preço tinha melhorado n'estes povos da raia de Hespanha, aonde alguns gallegos vinham compral-o, e o pagavam tambem em verde a 200 e 240 reis, levando-o para ser fiado para pannos de peneiras, em fabricas que tinham em Monforte de Lemos.

Por causa, porém, da molestia dos bichos da seda na Italia e outros paizes, tinham já vindo alguns estrangeiros a esta provincia comprar sirgo para levar a semente, a qual, segundo elles dizem, só produz no segundo anno, depois se contamina; além d'estes appareceu tambem este anno uma sociedade de francezes, que vieram a differentes pontos, aonde se costuma a crear sirgo, collocar machinas para abafar o bicho (operação que fazem em 5 minutos,) e depois de secco é ensacado e remettido para a França, para ser lá fiado, e estão pagando o casulo de 320 a 400 reis o arratel em verde. Que bom preço não é já este? E devem continuar neste negocio, pela grande falta que ha de seda, motivada, como já disse, pela molestia dos bichos que a produzem; assim nós tiveramos mais amoreiras, e o governo promovesse o melhoramento deste ramo, tão esperançoso, da nossa agricultura. E os lucros que os francezes vêem auferir d'este negocio não podiamos nós tiral-os se fossemos tão industriosos como elles?»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença 8. E' indubitavel que se modificará o gabinete italiano no caso que consinta La Marmora em conservar a presidencia. No caso contrario a modificação será radical e em sentido favoravel á continuação das negociações com a corte romana.

Pariz 8. Assegura-se que a Hespanha mandou o sr. Ulloa a Florença.

O duque de Magenta chegou a Marselha.

Alexandria 7. A cholera vai diminuindo.

Metz. Incendiaram-se os armazens de provisões militares.

Florença 8. De uma informação dada por La Marmora sobre as ultimas negociações com Roma, resulta que Vegezzi, voltando á capital do orbe catholico, reconheceu que se tinham agitado muito influencias contrarias ao bom exito das negociações, e que a interrupção das mesmas foi motivada pela Santa Sé, que regeitou quantas propostas se lhe fizeram relativas ao juramento dos bispos e ao exequatur. Comtudo, o governo italiano declara que está disposto a permittir a volta dos bispos se se dispozerem para não crear inconvenientes.

Pariz 10. O principe de Metternich, embaixador de Austria, foi recebido pelo imperador em audiencia de despedida.

Parte para Vienna, para gosar de uma licença, como a maior parte de seus collegas do corpo diplomatico que já tem saido de Pariz para não regressarem senão depois de passado o verão.

Marselha 9. Correspondencias de Roma dizem que a circular do cardeal Antonelli dirigida a todos os representantes do Papa no estrangeiro está redigida n'um sentido mui moderado e em termos que indicam grande desejo de conciliação.

Pariz, 10. Apesar da negativa dos jornaes italianos, assegura-se nas regiões officiaes que o marquez de Pepoli voltará brevemente a Pariz, encarregado de uma missão especial por parte d'El-Rei Victor Manoel.

Turin, 10. Todos os jornaes liberaes, a exemplo dos jornaes importantes da Europa, e especialmente da *Independencia belga*, elogiam a circular dirigida pelo sr. Bermudez de Castro sobre o reconhecimento do reino de Italia.

Alexandria, 6.—A cholera vai diminuindo consideravelmente.

Southampton, 10.— O corpo consular de Tanger mandou que se conservem sete dias de quarentena todos os navios procedentes da Alexandria, e que saiam immediatamente do porto de Tanger aquelles navios em que durante sua viagem, tenham occorrido mortes ou enfermidades.

Florença 10.—Tornou a tomar posse do commando militar do districto de Bolonha, o general Cialdini, chegando ultimamente da sua viagem a Hespanha.

Noticias de Tunes e de Malta dizem que não tem havido nenhum caso de cholera nestes dois portos.

Madrid 12. O Senado adoptou a lei eleitoral por 117 votos contra 16.

Pariz 12. O «Moniteur» desmente a noticia de haver sido nos ultimos tempos convocado um congresso, que tenha por fim principal a resolução das questões europeas pendentes.

Mexico 25. Dous mil juaristas commandados por Puebleta foram batidos no sul.

Corre o boato de que Cortina foi morto n'uma altercação.

Confirma-se a derrota de Negrete e a sua fuga.

Nova-York 1. O procurador geral sustentou a accusação de cumplicidade contra Davis e outros.

Roma 12. O Papa partiu hoje pela manhã para Castel Gandolpho.

Mr. Sartiges partiu tambem esta manhã para França.

Paris, 14. As desintelligencias da Hespanha com a republica do Chili, estão reguladas amigavelmente.

Southampton, 13. Na Bolivia rebentou uma revolução: o presidente abandonou a capital: julga-se que os revolucionarios saquearam aquella cidade.

Alexandria, 12. Aqui houve hoje, só 55 fallecimentos de cholera; a epidemia diminue sensivelmente no Cairo, e por toda a parte.

ANNUNCIOS

1 CERVEJA PORTUGUEZA E INGLEZA, rua da Sophia, n.º 39 a 41.

2 ROTEIRO DO VIAJANTE no continente e nos caminhos de ferro de Portugal, em 1865, por João Antonio Peres Abreu.

Vende-se em todas as lojas de livros das terras principaes, por 300 reis.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

3 ESTA' aberto concurso por espaço de 15 dias, que hãode findar em 29 do corrente mez, para a admissão de um praticante nesta Administração com o vencimento de 200$ reis annuaes.

Os candidatos deverão dirigir os seus requerimentos a Sua Magestade e apresental-os na mesma administração até ao sobredicto dia 29, instruindo-os com:

Certidão pela qual provem acharem-se entre de.. e o e trinta e cinco annos;

attestado de bom comportamento moral e civil;

certidões dos estudos que tiverem frequentado;

documento de haverem sido recenseados para o serviço militar, e entrado no sorteamento os que tiverem completado vinte e um annos depois de um de Janeiro de 1856.

Na dia primeiro de Agosto ás 9 horas da manhã comparecerão os pretendentes na indicada Administração para fazer exame de ler e escrever, de grammatica portugueza, de principios geraes de arithmetica, de francez ou inglez e de geographia.

Coimbra em 14 de Julho de 1865.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

4 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a sair com muita brevidade, a barca **FAVORITA**, capitão—Nova. Para carga e passageiros, trata-se no Porto com Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400; e em Coimbra com Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia, n.º 50 a 54.

INSECTO MORTIFERO

Importado de França por E. Mouton.

5 PÓ PARA A DESTRUIÇÃO certa dos percevejos, pulgas, traças, formigas, baratas e de todos os insectos prejudiciaes á agricultura e horticultura. Vendem-se na pharmacia de D. B. Diniz — Praça de S. Bartholomeu, n.º 40 e 42.

SEMENTES

6 NA RUA da Sophia, n.º 39, vende-se semente de brocolo, couve-nabo, rabanete, cenouras, repolho, nabo, couve flôr de Saboia, lombarda, penca hespanhola, e tronchuda.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE JULHO

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 221, tem já á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720 até 30 rs.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

Antonio Diniz Carvalho.

RUA DO CORVO, N.º 32 A 38.

8 ACABA de receber lindos chapeus de seda e de palha, da ultima moda,—alpaca de côr para vestido, e um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende por preços commodos.

9 NO ESTABELECIMENTO de ferragens, de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28, em Coimbra, se vende vidro, tintas e oleo para pintar, papel para forrar casas, flor de enxofre da primeira qualidade, cimento romano hydraulico, que tudo vende com grande abatimento em preço.

43 LARGO DE SAMSÃO 46

10 MANOEL DUARTE ARIOSA & FILHOS, com loja de mercearia e outros generos, vendem cerveja da melhor qualidade, tanto por junto como a retalho: fermentada e por fermentar. Preços commodos.

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

RUA DA SOPHIA, N.º 46 a 48

11 JOÃO GUEDES COELHO DA SILVA tem a honra de communicar aos seus numerosos amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico desta cidade, que abre no dia 16 do corrente um novo estabelecimento de calçado, tudo do melhor que se póde desejar neste genero, tanto na qualidade, como nos preços. Encarrega-se de fazer qualquer encommenda, tanto de homem como de senhora, ou de mandar vir de Lisboa.

L

NUMERO 1197 — TERÇA FEIRA 18 DE JULHO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE JULHO

O protesto que publicamos em segunda mostra como as commissões historicas revêem os recenseamentos, e os meios indignos que empregam para triumpharem os seus candidatos.

Continuem agora os orgãos da fusão a apregoar, que venceram por 19 votos no 2.º circulo eleitoral de Coimbra, e a invocar a seu favor a popularidade. A cidade, apesar das falsificações de que falla o protesto, mostrou qual o candidato que preferia; e na assemblea de Castello Viegas os eleitores souberam dar uma tremenda lição aos homens, que empregam taes meios, para alcançar um triste triumpho.

Ao partido regenerador desta cidade não deshonra a victoria dos seus adversarios, comprada por tal preço. Revejam-se os historicos na sua obra; toquem o hymno, e deitem foguetes; que se a regeneração quizesse empregar meios menos nobres, não teria vencido o sr. Augusto Barjona. Ficará ao partido do sr. duque de Loulé a gloria das falsificações dos recenseamentos, da corrupção eleitoral, das traições inqualificaveis, e do escandaloso apoio d'algumas auctoridades. Assim poderá sempre vencer; pelos meios legaes nunca, que o paiz aborrece os tranquiberneiros, e os desprezadores dos principios constitucionaes.

O systema que principiaram a adoptar em Penella, com o mais grave escandalo, ensaiaram-no tambem aqui, para roubar a maioria ao candidato regenerador. Só nas duas freguezias da Nazareth e Taveiro, mandaram inscrever 15 proletarios, para lhes darem a lista, e sophismar a vontade dos eleitores. Nesta cidade, e n'outras freguezias, expulsaram cidadãos, reconhecidamente aptos para votar, para desta maneira tirarem alguns votos, que lhes podiam ser contrarios.

E' até onde póde chegar a indecencia dos meios, que empregaram para combater a regeneração!

Tripudiem agora; revejam-se na sua obra; cantem a sua victoria. Esta eleito o candidato das falsificações!

Eis o protesto:

O abaixo assignado vem protestar, perante a mesa do apuramento, contra a validade da eleição, a que no dia 9 do corrente mez se procedeu no 2.º circulo d'esta cidade, pela julgar viciada na sua base, em consequencia de terem sido admittidos a votar nas diversas assembleas individuos, inscriptos no recenseamento contra a letra da lei, e contra a verdade dos documentos publicos, e de terem sido eliminados os nomes d'alguns cidadãos, que figuravam nos recenseamentos anteriores, e cuja capacidade eleitoral não podia ignorar-se.

O abaixo assignado pediu já hontem ao exm.º governador civil, uma syndicancia sobre estes factos, que, alem de involverem um crime grave, annullam a eleição, em dois requerimentos, que neste protesto vão reproduzidos em todos os seus termos, que são os seguintes:

Exm.º sr.—Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, cidadão eleitor, pertencente ao 2.º circulo eleitoral do concelho de Coimbra, vem participar a V. Ex.ª, que no recenseamento das freguezias, que constituem o dito circulo, se encontram notaveis falsificações, que viciam na sua essencia a verdade da eleição.

Foram eliminados do recenseamento muitos eleitores, que n'elle deviam figurar, e alguns dos quaes se acham inscriptos nos recenseamentos anteriores e cuja capacidade eleitoral não podia ignorar-se, porque alguns são funccionarios publicos de ordem superior nesta cidade.

Foram pelo contrario inscriptos muitos outros, sem pagarem o censo legal; e, o que é mais, apparecem no livro do recenseamento alteradas as verbas de contribuição, que a estes se acham designadas na respectiva matriz predial!!

São exemplos destas falsificações as seguintes:

Freguezia de Taveiro

Joaquim Correa Gomes, dos Carregaes, que de contribuições directas apenas paga, de congrua 300 rs. e de contribuição predial 640 rs.; figura no recenseamento com a verba de 770 rs. de contribuição predial.

José Correa Gomes, dos Carregaes, paga de congrua 480 rs., e de contribução predial 160 rs. Figura no recenseamento com 610 rs. de contribuição predial.

José Marques Velho, de Taveiro. Paga de congrua 200 rs. e de contribuição predial 665 rs. Figura no recenseamento com 805 rs. de contribuição predial.

Manoel Ferreira Thomé, de Taveiro. Não existe. Ha em Revelles os herdeiros de Manoel Ferreira, que pagam de contribuição industrial 600 rs., de congrua 200 rs., e de contribuição predial 100 rs. Figura no recenseamento com 375 rs. de contribuição predial.

Manoel Maria Rigueiro, de Taveiro. Paga de contribuição industrial 700 rs., e de contribuição predial 360 rs. Figura no recenseamento com 605 rs. de contribuição predial.

Manoel Simões Rigueiro, de Taveiro. Paga de congrua 240 rs., e figura no recenseamento com 720 rs. Paga de contribuição predial 560 rs., e figura com 505 rs.

Manoel Tavares e filhos, de Revelles. Paga de congrua 380 rs., e de contribuição predial 678 rs. Figura no recenseamento com 715 de contribuição predial.

Joaquim Simões Rigueiro, de Taveiro. Paga de contribuição industrial 480 rs.; de congrua 120 rs., figurando no recenseamento com 480 rs. de congrua; e de contribuição predial 340 rs., figurando no recenseamento com 380 rs. de contribuição predial.

Antonio Pancas Pimentel, de Revelles. Paga de congrua 480 rs., e de contribuição predial 145 rs. Figura no recenseamento com 730 rs. de contribuição predial.

Ribeira de Frades

Antonio dos Santos Reu, da Ribeira. Paga de congrua 430 rs., e figura no recenseamento com 480 rs. Não existe o seu nome na matriz da contribuição predial, e figura no recenseamento com 940 rs.

Joaquim Barreto, da Ribeira. Paga de congrua 540 rs., e figura no recenseamento com 700 rs. De contribuição predial não paga nada, e passou a João Barreto com 325 rs. Figura no recenseamento com 545 rs.

José Maria Saramago, da Ribeira. Paga de congrua 360 rs. e de contribuição predial 355 rs. Figura no recenseamento com 1$625 rs. na contribuição predial.

José Mendes Amaro, da Ribeira. Paga de congrua 360 rs., e figura no recenseamento com 400 rs. Paga de contribuição predial 635 rs., e figura no recenseamento com 770.

Manoel Carvalho, da Ribeira. Paga de congrua 270 rs., e de contribuição predial 440 rs., figurando no recenseamento com 1$270 rs. de contribuição predial.

José dos Santos Rolla, da Ribeira. Paga de congrua 220 rs. Figura no recenseamento com 350 rs.; e não existe na matriz da contribuição predial, posto figure no recenseamento com 990 rs. dessa contribuição.

A's avessas, não apparecem no recenseamento individuos cuja capacidade eleitoral é tão notoria, que se não podia ignorar; os quaes são entre outros os seguintes:

Freguezia da Sé Velha

Antonio José de Sousa, proprietario, da rua da Ilha.

Manoel Emygdio Garcia, Lente de Direito, da rua da Ilha.

Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario da Universidade, da rua das Fangas.

Manoel da Silva Vianna, presbytero, da rua da Trindade.

Alberto Gomes Tinoco, chapelleiro, da rua de Quebra Costas.

Herculano Pinto, bacharel formado, da rua de S. João.

Adriano Franco da Silva, proprietario, da Alegria.

José Carlos Zuzarte, proprietario, da rua de S. João.

Manoel Ferrão Nobre do Amaral, presbytero, da rua do Norte.

José Eduardo de Mattos, bacharel formado, da rua das Fangas.

Eduardo Augusto Gomes, presbytero, da rua das Covas.

José Matheus dos Santos, proprietario, da Ladeira do Seminario.

Luiz Antonio, marceneiro, da rua dos Grillos.

Francisco de Paula e Silva, typographo, da rua da Pedreira.

José da Silva, carpinteiro, da rua do Correio.

Antonio Pereira Tavares, bilharista, da travessa da rua do Norte.

Bernardo Rangel da Silva Mattoso, guarda mór da Universidade.

Francisco Cabral Metello de Napoles, proprietario, da Couraça de Lisboa.

Freguezia da Sé Nova.

Sebastião Dias, proprietario, do Cidral.

Antonio Maria de Sá, alfaiate, da rua dos Estudos.

Francisco Rodrigues de Oliveira, presbytero, do bairro de S. José.

Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, Lente de Direito, da rua da Esperança.

Bento Antonio Teixeira, proprietario, da rua do Loureiro.

Bento Luiz da Motta, proprietario, da rua de Mathematica.

Antonio Theodoro de Jesus, lavrador, do Theodoro.

José Duarte, beneficiado da Sé, do Paço do Bispo.

Faustino Herculano Pereira Sarmento, bacharel formado, da rua dos Coutinhos.

Manoel Gonçalves Candonga, carpinteiro e proprietario, do Theodoro.

Antonio Augusto da Paixão, alfaiate, da rua Larga.

Custodio Manoel Bahia, empregado na repartição das obras do Mondego, da rua do Salvador.

José Joaquim de Miranda, empregado publico, da rua do Salvador.

Manoel Joaquim Pereira Ribeiro da Rocha, conego, da quinta do Cidral.

José Antonio Leite Ribeiro, proprietario, da quinta de Santa Cruz.

José Antonio Soares Pinto Mascarenhas, bacharel formado, dos Arcos de S. Bento.

José Cardoso, proprietario, da rua do Loureiro.

Francisco Maria de Quadros Junior, contador da camara ecclesiastica, da rua do Salvador.

Antonio José Simões, proprietario, da rua Larga.

Ivo Pedroso Barata dos Reis, proprietario, da rua de S. João.

Claudio Simões, proprietario, do Castello.

Freguezia de S. Martinho do Bispo.

Bento Duarte da Fonseca, carpinteiro e proprietario, de S. Martinho.

Joaquim Firme Pereira, pedreiro, de S. Martinho.

José Rosa Pimentel, lavrador, das Casas Novas.

Manoel Mano Ribeiro, proprietario, da Crugeira.

Freguezia do Ameal.

José Marques, clerigo de ordens sacras e proprietario, do Ameal.

Manoel Marques, lavrador e proprietario, do Ameal.

Basta esta participação para v. ex.ª proceder em conformidade das leis.

E' v. ex.ª o primeiro interessado em fazer recahir a acção da lei sobre os auctores de semelhantes attentados, e em fornecer ao governo todos os elementos necessarios para este habilitar a junta preparatoria da camara dos senhores deputados a decidir com verdade e conhecimento de causa sobre a validade da eleição. No entanto o supplicante—P. a v. ex.ª, como eleitor e em nome da lei, se digne ordenar immediatamente uma syndicancia ácerca dos factos indicados—E. R. M. —Coimbra 15 de Julho de 1865— *Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.*

Exm.º sr.—O cidadão Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, eleitor do 2.º circulo de Coimbra, em additamento ao requerimento que hoje dirigiu a v. ex.ª, vem mencionar o nome dos seguintes cidadãos, pertencentes ao mesmo circulo eleitoral, os quaes, alem de muitos outros, que por brevidade se não mencionam, deixaram indevidamente de ser inscriptos no recenseamento eleitoral.

Freguezia da Sé Nova.

Daniel Ferreira de Campos, bacharel formado, da rua do Loureiro.

João Ferreira Pedro, carpinteiro, do Arco do Bispo.

Joaquim Miranda, padeiro, da rua do Forno.

José Miranda, padeiro, da mesma rua.

Freguezia da Sé Velha.

José Feliciano do Amaral Cabral Saraiva, bacharel formado, dos Palacios Confusos.

Antonio Cesar Augusto Pereira, veterinario, da rua da Ilha.

Por isso o supplicante—P. a v. ex.ª haja de tomar em consideração este addicionamento, para o mesmo fim da syndicancia—E R. M.—Coimbra 15 de Julho de 1865.—*Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.*

Agora o abaixo assignado pretende que este seu protesto vá junto ás actas, e aguarda o resultado da syndicancia, a que vai proceder-se por ordem do exm.º governador civil, a fim de tambem em seu nome fazer chegar o resultado dessa syndicancia ao conhecimento da junta preparatoria da camara dos srs. deputados, para que ella pronuncie o seu juiso com conhecimento de causa sobre a validade da dita eleição.

Coimbra 16 de Julho de 1865.

Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

A *Liberdade* que nos torpissimos excessos da sua desbragada linguagem obrigára os proprios e mais decididos dos seus partidarios a protestar vocalmente e por *escripto* contra tamanho cynismo; como que envergonhada do tristissimo papel que representára, e que merecera geral condemnação, senão o desprezo de amigos e adversarios; quer agora desculpar-se, dizendo que não fizera mais que levantar a luva que lhe atiraram!

Isto é juntar ao insulto o escarneo. E para nós tão desprezivel é um como outro.

O publico que viu os *supplementos* burlescos da *Liberdade*, e que não esqueceu ainda a licenciosidade da phrase com que esse jornal se houvera por occasião da eleição de 1864, sendo então folha ministerial, avalia bem de que lado estavam as provocações, as injurias, as aleivosias, e as torpezas, com que nem sequer se respeitára o que ha de mais respeitavel no santuario da familia.

E' tarde para a retractação; e é inutil para o effeito politico de querer tirar de sobre a *fusão* o desdoiro de ter lançado mão de tão abjectos meios, para combater as candidaturas do partido regenerador.

Como acto de tolerancia e generosidade regeitamol-o.

A fusão annunciára enfaticamente o seu triumpho em todo o paiz, e os proprios membros do centro eleitoral de Lisboa, á excepção de dois, ficaram todos excluidos da urna.

De todos os ministros que serviram com o sr. duque de Loulé nas duas ultimas recomposições ministeriaes, um unico, e este por influencias pessoaes, obteve a sua reeleição!

Os candidatos regeneradores que não pertenciam á camara dissolvida, foram todos eleitos, mau grado do centro eleitoral fusionista, que lhes antepunha os *eunucos* da maioria.

Aqui mesmo o candidato da fusão no 2.º circulo, apoiado, como diz a *Liberdade*, por todo o corpo docente, á excepção de 18 a 20 lentes, levantado nos escudos do partido historico, que ha quasi seis annos estava senhor de todos os corpos politicos, e de todas as influencias, que dá o governo por largos annos da auctoridade; que emfim tinha montada toda a machina eleitoral por auctoridades que nisto faziam consistir toda a sua sciencia administrativa:

Aqui mesmo, onde a fusão não poupou meios pecuniarios, nem promessas, nem ameaças, como se fôra já poder; aqui onde o partido historico se jactava do apoio e larga influencia dos lentes que *desertaram* para a opposição, é a propria phrase do orgão da fusão; aqui mesmo diziamos, com tantos elementos de preponderancia politica, e com a primeira auctoridade do districto de sua escolha, e da parcialidade do sr. duque do Loulé, o candidato da fusão obteve a *espantosa* maioria de *desanove votos*!!!

Na assembleia da capital do districto, onde a fusão contava com uma assignalada victoria, triumphou o candidato do partido regenerador.

Na assembleia de Castello Viegas o candidato da fusão ficou em grande minoria; e a pequena maioria de 19 votos, que lhe deu o vencimento na assembleia da Ribeira de Frades, deveu-a só a meios ignobeis, que por si bastavam para infirmar moralmente essa insignificante vantagem; quando a fraude do recenseamento, a corrupção, e o auxilio dos votos compactos do partido anti-dynastico, que n'algumas freguezias d'aquella assembleia prepondera, e cujo representante adherira á fusão poucos dias depois de se ter posto á disposição do centro realista de Lisboa, não patenteassem os extremos apuros do partido historico, que, apesar de todos esses recursos perdera a eleição em duas das tres assembleas de que se compunha o 2.º circulo de Coimbra, entrando nestas a principal da cidade.

Ora quando depois deste significativo desengano, ainda a imprensa da fusão exalta o seu triumpho, e ameaça com represalias se não acceitam a sua generosidade e tolerancia, é preciso muita pequenez d'animo, ou um profundo convencimento da sua insignificancia, para um partido, que se inculca tão vigoroso, se dar assim em tão ridiculo espectaculo!

A *Liberdade* não póde recalar comsigo a magoa que lhe causara a perda da eleição para o sr. Augusto Barjona na assemblea da cidade e na propria sede da Universidade.

Na sua fatuidade imaginára ter alli um explendido triumpho, contava para isso com os lentes que, dizia elle, *desertaram* para a opposição. E com a verdade e exactidão em que sempre se distingue, escreveu o seguinte periodo:

«Não predomina infelizmente na assemblea da Sé Nova, a votação do corpo docente da Universidade. Se assim fora obtivera o sr. Barjona alli immensa vantagem sobre o J. M. de Abreu.»

Pois do corpo docente da Universidade, que estando completo conta 85 lugares, residem nas freguezias que compõem aquella assemblea 66 membros. E o lyceu cujos lugares são 15, tinha alli 12 professores recenseados. Por tanto de 100 membros do corpo docente, 78 votavam na assemblea da Sé Nova, em que o sr. J. M. de Abreu obteve a maioria sobre o sr. Augusto Barjona.

Parece-nos que maior infelicidade que perder alli a votação é para o sr. Barjona ter na imprensa defensores taes.

«Todos os lentes, continua a *Liberdade*, á excepção de 18 a 20, ou tinham o seu nome no centro da fusão, ou deram simplesmente o seu voto a favor do sr. Barjona, como elles não tem duvida de publicamente declarar, o que nos auctorisaria a publicar os seus nomes se tanto fosse preciso.»

Sentimos esta *prudente* reserva do collega. E em quanto esses nomes não forem publicados com expressa auctorisação dos illustres professores a quem allude, temos direito, e mais que isso temos honrosissimos motivos para lhe asseverar, que labora n'um completo engano, e que faz grave injuria ao caracter nobre e sisudo do corpo docente da Universidade, quando o suppõe eivado de odios e de sentimentos de mesquinha vingança contra o sr. J. M. de Abreu, e capaz de associar-se ás baixesas a que desceu a imprensa da fusão nesta cidade para combater a sua candidatura.

O artificio era demasiado transparente.

ELEIÇÕES NO DISTRICTO DE VIZEU

O districto de Vizeu pronunciou-se abertamente contra a fusão, com exclusão de duas unicas candidaturas, uma das quaes tem mais o cunho de homenagem prestada a um talento brilhante, a um caracter nobilissimo, e a um poeta inspirado, como é o sr. Thomaz Ribeiro, que o de uma demonstração politica. Nem aquelle coração generoso podia abrigar os odios e rancores, nem as ingratidões, de que a fusão tem dado provas, que, não desdizem do *principio historico que nella predomina*; e que procura rehabilitar-se do completo descredito em que caira, pela sua alliança com alguns dissidentes do partido regenerador, que uma fatal cegueira lançou n'aquelle errado caminho, pondo-se ao serviço do sr. duque de Loulé.

Na capital d'aquelle districto o sr. dr. Gaio, candidato da fusão, soffreu uma derrota monumental, perdendo a eleição por mais de 200 votos, apesar de não poder competir com o digno professor em titulos e habilitações scientificas o seu honrado competidor, candidato governamental.

AS ELEIÇÕES DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

No *Casal da Encosta*, romance do nosso festejado e mimoso poeta, o sr. Bulhão Pato, que se publica no *Archivo Pittoresco*, deparámos com a seguinte nota explicativa a uma das muitas scenas tragicas, de que tem sido theatro a infeliz provincia da Beira:

«Não supponha o leitor que procuro carregar esta narrativa com as sombras melodramaticas. Parte da Beira foi testemunha de muitos factos similhantes a este na ferocidade.

«A' *vendetta* corsa, juntava-se a violação da propriedade, o latrocinio, o estupro: praticava-se emfim desde o homicidio até a pequena miseria!

. . . .

«Ha poucos annos ainda, quando um famoso assassino matava um inimigo seu, os sicarios, que lhe andavam debaixo das ordens, penduravam o cadaver da victima no ramo de um carvalho, e crivavam-n'o com centos de balas. Depois agarravam d'esta especie de *almondega* de carne humana, mettiam-na n'um carro, e apregoavam: *Quem quer comprar carne fresca*!!

«Isto passava-se a cincoenta legoas da metropole, n'um paiz que se dizia legalmente constituido, e que se presava de possuir um exercito permanente!

«A explicação d'estes factos, explicação que parece ser impossivel, achal-a-ha o leitor n'uma circumstancia muito simples:

«OS MAIS NOTAVEIS FACINORAS D'AQUELLES SITIOS, ERAM IMPORTANTISSIMOS AGENTES ELEITORAES!»

Aos *fusionistas* de Oliveira do Hospital, que se não pejam de ter *triumphado* á custa de toda a ordem de tropelias e da mais immoral e vergonhosa das colligações, pedimos agora que appliquem a moralidade do conto, e que aguardem as tristes consequencias do seu *triumpho*!

CURSO DE DIREITO CIVIL BRAZILEIRO

PELO SR.

ANTONIO JOAQUIM RIBAS

O sr. João Elisario de Carvalho Montenegro, natural da Louzã, e residente em S. Paulo, no Brazil, sempre solicito pelos interesses e prosperidade da patria, acaba de offerecer á bibliotheca da nossa Universidade, um livro precioso sobre materias juridicas, escripto pelo sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas.

O sr. Ribas é um jurisconsulto muito distincto e respeitado no imperio. E' lente da 3.ª cadeira do curso juridico de S. Paulo, e actualmente um dos membros encarregados de rever o projecto do codigo Civil Brazileiro pelo sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas.

O distincto professor da Academia de S. Paulo resolveu publicar um *Curso completo de Direito Civil*, especialmente para uso dos seus alumnos, e para evitar os erros e omissões, com que appareciam publicadas pela lithographia as suas prelecções stenographadas por alguns alumnos mais distinctos.

Por ora só appareceu á luz a *parte geral* do direito civil; e, nesta mesma, falta o capitulo relativo aos *factos*, pela pressa que elle tinha de publicar os seus trabalhos a fim de servirem no curso immediato.

Porem esta parte, que agora sahe á luz, e que comprehende dois volumes, um de cerca de 300 paginas, e outro de cerca de 400, é rica e importantissima.

E' admiravel a precisão das doutrinas, e a lucidez da exposição, o nexo, e a concatenação das ideas.

Os principios elementares do direito, tanto philosophico, como positivo, acham-se expostos com a maior clareza e concisão, e a obra escripta n'um estylo facil e ameno, apesar da aridez da materia.

De mais todas as doutrinas, que alli se encontram, representam o estado actual da sciencia nos paizes mais adiantados. O sr. Ribas mostra a maior familiaridade com os estudos philosophicos, e uma leitura proveitosa das obras dos praxistas, que mais tem enriquecido a jurisprudencia portugueza.

Conhece perfeitamente os systemas de direito philosophico d'Ahrens, Thiercelin, e de todos os escriptores da eschola de Krause, que mais voga tem na nossa Universidade; e revela particular conhecimento das obras dos srs. Mello Freire, Coelho da Rocha, Correa Telles, e de tantos outros, cuja Auctoridade é todos os dias invocada nas nossas escholas e no foro.

Esta obra, alem de muito util, será talvez indispensavel aos nossos estudantes juristas, se o governo, como é d'esperar attender uma consulta sobre reorganisação d'estudos na Faculdade de Direito, que a respectiva congregação já fez presente ao sr. Ministro do Reino.

Pelo novo plano d'estudos juridicos haverá uma cadeira destinada para a exposição historica das materias importantes do direito romano, e ensinar-se-hão n'outra os principios geraes de Direito Civil Portuguez.

Tanto para uma, como para a outra d'estas materias, e especialmente para a ultima, é importantissimo subsidio a obra que acaba de publicar o sr. Dr. Ribas; e convirá ainda a leitura d'ella para o estudo do Direito Natural, que na nossa Universidade se ensina por um livro, extrahido das mesmas fontes, a que recorreu o sr. Ribas, para a exposição das doutrinas elementares do direito philosophico.

Recommendamos a todos tão util publicação.

Em seguida publicamos uma correspondencia, que nos foi enviada de Taveiro. Pedimos venia ao nosso illustrado correspondente, para dissentir das suas apreciações. Não podemos crer que o sr. visconde de Taveiro seja pessoa tão pouco importante, que dirija a sua opinião pela do sr. José Fortunato Leite. O sr. visconde foi sempre, e ainda na ultima eleição do sr. Dr. Rodrigues, reputado um dos chefes do partido realista; e de certo s. ex.ª é muito cavalheiro, para negar a sua procedencia politica, e a sua inabalavel firmeza de principios.

Permitta-nos pois o nosso estimavel correspondente, que ainda continuemos a suppor, que ao *espirito menos liberal* da assembleia da Nazareth, se deve haver vencido por 19 votos o sr. Augusto Barjona.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor.

Eu fiquei maravilhado com um artigo do seu jornal, em que se diz que a assembleia da Nazareth tinha espirito menos liberal. V. hade permittir-me que lhe diga, que não está bem informado. Eu me explico:

Na freguezia de Sernache ha um homem que foi partidario do sr. D. Miguel, e tanto que de certo contra a vontade d'aquelle principe, mandou incendiar casas em nome d'elle, e fez outras proezas de igual jaez. Ahi esta a casa do Dr. Brito, de Villa Pouca, para o attestar. Mas este homem não era miguelista; era um especulador; e tanto assim, que logo voltou a casaca, e se fez notavel galopim eleitoral, para empregar pessoa da familia, que lhe era muito proxima. Portanto de Sernache não vem o espirito menos liberal.

De S. Martinho e Antanhol, Arzila e Ameal tambem não; que não conheço lá homens da velha monarchia, que trabalhassem pelo sr. Augusto Barjona. Da Nazareth menos. O principal agente da fusão alli é um padre republicano. Resta pois Taveiro. Tenho pois que V. se quiz referir a esta freguezia.

Mas se assim foi, ainda me parece que v. errou o tiro.

Aqui ha uma unica influencia, a de um liberal provado, o boticario o sr. José Fortunato Leite. O sr. visconde de Taveiro, a quem v. talvez quiz referir-se, não tem importancia alguma; e só faz o que lhe manda o sr. José Fortunato Leite. E a votação foi dada por este, que ordenou ao seu visinho visconde, que esquecesse os beneficios que devia ao sr. conselheiro José Maria d'Abreu, para ajudar o boticario a vingar-se do actual administrador do concelho, o sr. João Maria, que teve o atrevimento de o demittir de regedor ha tempos.

Esta é que é a verdade, que eu lhe posso assegurar; pois que o meu visinho boticario todos os dias m'a contava antes da eleição do dia 9.—V. não imagina que ha certos homens que tem monomanias? Pois a do meu visinho é muito notavel. Quer ser por força regedor. Começou em 1834, e julga o cargo propriedade sua. E ai de quem lhe toca. Chama logo os eleitores e dá com elles batalha campal! O visconde e outros amigos, são os sargentos e os cabos do exercito do meu presado visinho.

Agora quanto ao sr. visconde, v. ha de convir comigo, que se elle fosse miguelista, não acceitava o titulo, que El-Rei concedeu a sua esposa, nem ia agradecel-o ao paço e ao sr. conde de Thomar.

E' verdade que v. me poderá talvez responder, que s. ex.ª o anno passado, a pedido do sr. Pinto Coelho, dirigiu a eleição do sr. dr. Rodrigues; mas isso foi mais *para figurar*, do que por ser essa a sua convicção. E bem caro lhe custou o negocio. A *Liberdade* que o diga. V. não a leu então? Nada; o sr. visconde já não é realista, e tanto que deixou eleger-se vice-presidente do centro fusionista da Estrella. V. bem sabe, que os realistas ainda se não *fundiram* com o duque de Loulé!

Tambem o sr. visconde de Taveiro tem sido muitas vezes premiado nas exposições. Julga talvez v. que é por ser grande lavrador ou grande agricultor? Pois não é. São uns segredos, que eu prometto descobrir para outra vez.

Fique pois v. na certeza que o sr. visconde aqui em Taveiro, só dispõe do seu unico voto; e ainda assim quando o nosso bom visinho o sr. José Fortunato Leite não manda o contrario. Esta é a pura verdade, pela qual responde o

De v. am.º e correligionario dedicado.

Taveiro 15 de Julho de 1865.

* * *

COMMUNICADOS

ELEIÇÃO EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

II

Pelo anterior communicado já o paiz sabe, que no circulo 61 deram os Brandões de Midões diploma de deputado ao sr. Pedro Monteiro, e que os meios empregados para o conseguirem, foram o *terror*, *unicos* por que este povo os considera.

Mas como se operou a *mise-en-scene* deste drama eleitoral deve o paiz sabel-o, deve-se-lhe dar publicidade, a fim de que o deputado dos Brandões tenha perante a nação a consideração que merece, pelo que representa; e para que dentro de S. Bento elle ache a acceitação que lhe é devida pelo abatimento moral e postergação dos principios de honestidade, a que recorreu para entrar no parlamento.

Ha trinta annos, que temos governo representativo, estava reservado ao sr. Pedro Monteiro o ser deputado nesta legislatura, conferindo-lhe o diploma, quem só o pode escrever *com sangue e lagrimas, que a innocentes e indefesos atrozmente* já se fizeram verter.

Estava reservado ao sr. Pedro Monteiro, que os seus protectores e influentes fossem escolhidos dos que tem ainda, ou já tiveram os seus nomes no recenseamento do relatorio dos culpados das comarcas de Taboa—Arganil—e antiga Midões.

Estava reservado ao sr. Pedro Monteiro, que fossem seus paladins eleitoraes todos aquelles, que nas differentes freguezias do circulo são conhecidos pelas alcunhas, com que está marcada a sua moralidade e credito, os quaes andam roubados injustamente ás nossas possessões da Costa d'Africa oriental, e occidental.

Estava reservado ao sr. Pedro Monteiro, que não contente com a associação que estreitara com *typos tão respeitaveis* para conseguir entrada nas cortes, era necessario recorrer ainda á corrupção dos homens, que constituidos em auctoridade não duvidassem vender os votos de que dispunham, só pela influencia, que lhes dava a lei.

Era isto consequencia necessaria do pacto anterior, pois quem se colloca no plano inclinado e escorregadio da immoralidade chega, e precipita-se sempre no charco immundo da depravação.

Aqui tem o paiz os actores que figuraram no drama eleitoral do circulo 61.

Mas esta companhia acrobatica tinha *emprezario*, e *contra-regra*; aquelle era o presidente da camara o sr. Amaral, este era o ex-administrador do concelho Luiz Pereira Abranches.

Veja o paiz, a quem estava entregue a acção administrativa deste concelho, quando o sr. Amaral tinha o sr. Abranches por executor das suas vontades.

Louvores sejam dados ao governo, que soube demittir um administrador que não tinha nem importancia, nem respeitabilidade, e cuja interferencia legal neste concelho era nefasta; e dizem-no e provam-no os seus actos de governo durante seis annos de administração.

O convencimento intimo de que ao sr. Abranches se não pode conferir nem a qualidade de *cabo de policia*, mostrou elle agora sendo *contra-regra* da companhia acrobatica eleitoral deste circulo, em quanto que acompanhando Brandões e seus companheiros, com elles percorria as freguezias do concelho, indicando alli quem eram os votantes, que deviam ser *impressionados* na determinação do seu voto, inculcando-se até ser ainda o administrador, pelo que a auctoridade competente já procedeu.

O sr. Abranches levantou na sua vida publica um marco, pelo qual todos os governos o hão-de conhecer, e por isso o desprezarão.

Assim montada a companhia eleitoral podem-se fazer representar peças, que tenham por argumento, o que já se passou com Antonio Francisco de Pina, de Lagos, e Amaro, de Nogueirinha, dramas sanguinolentos, e que ficaram impunes.

O circulo 61 já está experimentando a *acção benefica da intervenção activa*, que a pedido do sr. Amaral se introduziu neste concelho, porque hoje só assim teria entrada em S. Bento o sr. Pedro Monteiro; que o diga o regedor de Nogueira, que jaz no leito da dôr com tres tiros, porque guerreou a companhia; que o diga o criado de um eleitor das Vendas de Gavinhos, que levou duas picadas quando defendia seu amo, que era insultado por votar contra; que o attestem os insultos feitos por dois *respeitaveis* ecclesiasticos, um da familia de Brandões, outro oriundo de igual *estirpe* os quaes procuraram no lugar mais publico desta villa—a feira—para dirigirem convicios e provocações, a um cidadão probo e honrado, porque este teve a virtude, e a coragem de combater a arruaça do terror e morte que se promettia, a quem não votasse no sr. Pedro Monteiro.

Os homens probos e honestos do circulo 61 esperam, que a camara dos srs. deputados dê um desmentido, uma lição severa aos *maus* e corruptos, de que pela violencia não pode ter assento em S. Bento o homem, que elles por este circulo lhe mandaram, pois que na representação nacional não tem lugar, quem só se auctorisa com um diploma dado pelo *crime* e *corrupção*, e confiam então que a camara dirá ao sr. Pedro Monteiro que saia, e que se vá purificar da lepra que o cobre.

Com esta lição de moralidade, que se deseja para credito do paiz, ficará morta a *companhia eleitoral* deste circulo, organisada pelo sr. Amaral, que por impotente, e desauctorado a ella recorreu para não perder o *mando* de nove annos que exerce sobre este mal fadado concelho.

Oliveira do Hospital 14 de Julho de 1865.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado vendo mal apreciado no *Tribuno Popular* o voto que lançou na urna em favor do candidato a deputado por este circulo, depois de haver assignado uma declaração no *Conimbricense* em que lhe negava o seu apoio politico: vem dizer a razão do seu voto e é, que não foi como politico, que n'elle votou, mas sim para lhe agradecer, o haver espantado d'esta villa um negro abutre, que despedaçando com o bico as entranhas do pobre, segura nas garras a bolça do rico.

Soure 17 de Julho de 1865.

José Pereira dos Santos Senior.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

E' já de antiga data na villa de Pereira, o systema do pasquim e da *carta anonyma*, como recurso a indispôr amigos, a crear odios, e a denegrir caracteres honestos em que infames sabujos não podem fazer outras mordeduras.

Abocanhado, ainda não ha muito, pelas correspondencias odientas dos letrados daquella terra, sob o officioso pretexto de ser auctor de um annuncio, que publicou a *Liberdade*, e em cuja publicação não tive parte alguma; nem directa nem indirecta, votei ás suas diatribes infames o mais completo desprezo; eram sufficiente resposta os precedentes dos panygiristas de Nicolau Tolentino, e os meus, que o publico conhecia bem. Hoje, porém, que pretendem do modo o mais vil indispor-me com um cavalheiro de quem sou muito amigo, que me considera, e de quem desde criança, recebo, sem nunca se terem desmentido as provas as mais indestructiveis de amisade e estima, não posso deixar de lhe pedir, sr. Redactor, um canto no seu muito lido jornal, para repellir da maneira a mais solemne a calumnia com que *pela segunda vez* procuram quebrar a amisade que me liga com aquelle cavalheiro.

Diz-se que fora dirigida ao meu muito presado amigo, o exm.º sr. Francisco Barreto Chichorro, uma carta anonyma, insultante á sua dignidade, na qual alguns senhores da villa de Pereira, querem, depois de confrontações, encontrar um P e um R, e não sei que mais, em tudo semilhantes á minha letra; chegando a haver quem *juraria in sacris*, se necessario fosse, ser eu o auctor da carta!! Eu, que respeito a honra a que nunca faltei, eu que pelos precedentes na minha vida, ainda curta, não dei nunca o direito de duvidarem da minha probidade, juro pela honra, que mentem os que tal calumnia avançaram contra mim, se a avançaram. Quanto á semilhança das letras, é pena que a habilidade do auctor circumscrevesse o seu trabalho d'imitação a algumas letras só; seria de mais effeito o estendel-o a toda a carta visto que a destinavam a corpo de delicto.

Não procuro no passo que dou, apresentar uma satisfação ao exm.º sr. Francisco Barreto; faço-lhe a justiça, que s. ex.ª em igual caso me faria, porque me conhece, e tem-me por digno da amisade que me dispensa.

Assim o declarei já a um amigo de s. ex.ª e meu, acrescentando, que nem particularmente lhe escreveria, pois tanto equivalia a duvidar d'elle, o suppor que, nem por um momento, daria credito a taes infamias. O que escrevo, dirijo-o ao publico, para lhe apresentar mais esta *proesa*, de quem para seus fins, quer menoscabar o meu caracter.

Desde já agradeço, sr. Redactor, a publicação destas linhas.

Sou de V. muito att.º vr.º obgd.º

Formozelha 13 de Julho de 1865.

Francisco Amado Ramalho.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro 14 de Junho de 1865.

Meu estimavel redactor. Não tenho podido escrever-lhe ha muito, mas como a causa não é minha não lhe peço desculpa.

A politica andou remedando a nossa em Lisboa, ou viceversa. Depois que o ministerio presidido pelo conselheiro Furtado pediu a demissão, foram chamados diversos personagens para organisarem o novo gabinete, mas só o venerando marquez de Olinda é que o poude organisar. Compõe-se elle de grandes notabilidades, á excepção do deputado Paula Sousa, medico em S. Paulo, por onde é deputado, e que ainda pouco tem figurado nas regiões politicas, mas que é um liberal decidido.

Depois da minha ultima carta mudaram completamente as scenas nos negocios do Rio da Prata. Lopes, o dictador do Paraguay, sem motivo algum justificavel, aprisionou dois ou tres vapores da confederação argentina, e invadiu o seu territorio, com o pretexto de que Buenos-Ayres se unia ao Brazil. Buenos-Ayres declarou-lhe a guerra, e o conselheiro Octaviano (nomeado ministro dos estrangeiros) aproveitou o favoravel ensejo para propor a triplice aliança do Brazil, Buenos-Ayres e Montevideu, contra o Paraguay, cuja alliança se acha firmada e já em execução, e segundo consta devem as tres potencias garantir a independencia do Paraguay, cujo dictador tentam expulsar, e em seguida demolir a celebre fortaleza de Humaitá, e tornar franca a navegação dos rios Paraguay, e Uruguay.

Com muito custo e demora subiu a esquadra brazileira o Paraguay, e no dia 25 do passado deu-se a primeira acção contra os paraguayos, que já estavam senhores da cidade de Corrientes, parte integrante da confederação argentina.

Algumas forças argentinas e brazileiras, saltaram em terra, e depois d'um vivo ataque de duas horas de porfiado combate, os paraguayos, em numero muito superior, (2:500 homens) deixaram a cidade a pouco mais de 600 alliados.

De pouco vulto porem é este feito, pois que o grosso do exercito do Paraguay, estava a poucas leguas da cidade, e não tardaria em a retomar.

A gloria da acção era reclamada pelos argentinos, e daqui a continuação da queixa da parte de muitos brazileiros, por não marchar o Brazil isoladamente a vingar a sua honra, tão barbaramente ultrajada. Em parte louvo esse pundonor nacional, mas, se com tão forte contingente, com a facilidade das tropas brazileiras poderem penetrar o territorio do Paraguay pelo da confederação argentina, o Brazil, que se achava desprovido de tudo, terá guerra para muitos mezes, o que seria sem aquelle forte concurso de coadjuvação?

D'aqui tem continuado a seguir tropas para o theatro da guerra, e mais de vinte batalhões de voluntarios da patria já fazem parte da expedição, achando-se ainda estacionado na capital de S. Paulo o respectivo batalhão, que já se acha consideravelmente desfalcado. O presidente nomeado para Matto Grosso, tambem ainda se acha em Campeiros com o pequeno contingente de tropas que o acompanha. Diz-se que a falta de armamento é a causa principal d'esta longa e prejudicial demora.

As revira-voltas politicas por que tem passado o nosso paiz, e a dissolução da camara temporaria, pouco tem importado á colonia portugueza aqui residente, que tambem conhece que o nosso governo pouco se importa com ella: haja vista á questão consular. Se as cousas continuam assim, estou vendo que nos tornamos descrentes.

Seu am.º certo

ELYSIO.

NOTICIARIO

Festividade da Rainha Santa Isabel.—Teve lugar no domingo nesta cidade, com a maior pompa, a festa popular de Santa Isabel, padroeira de Coimbra.

De todos os pontos da provincia tinham concorrido a esta cidade muitos milhares de pessoas, para assistirem a esta solemnidade. Era tal a affluencia de povo, que ás vezes chegava a tornar-se incommodo o transito pelas ruas.

Na quinta feira tinha sido conduzido o andor da Rainha Santa, do mosteiro de Santa Clara para a igreja de Santa Cruz. Desde esse dia até domingo houve uma constante romaria de fieis a esta igreja.

No sabbado á noute teve lugar no grande pateo do mosteiro de Santa Clara um fogo de vistas, a que assistiu um concurso immenso. Ao mesmo tempo, em muitos pontos da cidade havia vistosos arraiaes, com suas danças populares.

No domingo de manhã teve lugar na igreja de Santa Cruz a festividade, sendo orador o sr. conego José Antonio de Sant'Anna Correa.

De tarde houve a procissão solemne, sendo conduzida a Rainha Santa para o mosteiro de Santa Clara.

As ruas do transito offereciam uma vista pittoresca. As janellas achavam-se ricamente adornadas de cobertores de damasco. A rua do visconde da Luz estava lindamente adornada com postes vestidos de louro e flores, sendo ligados entre si por festões. No cimo dos postes estavam collocados tropheus, contendo as armas de Portugal por ordem chronologica, conforme se usaram nas respectivas epochas; e alem d'isso as armas de Coimbra, da Rainha Santa Isabel, da Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboia, e as ordens militares de S. Thiago, S. Bento d'Avis, de Christo e Torre e Espada, e a de Nossa Senhora da Conceição.

O povo era immenso a ver a procissão, tanto nas ruas da cidade, como na ponte e nas eminencias d'um e outro lado do rio.

A procissão ia numerosissima. Principiava pela irmandade da Rainha Santa com o andor da padroeira de Coimbra, seguiam-se as irmandades do Sacramento, e da Veneravel

Ordem Terceira de Penitencia, os meninos orphãos, clero, o palio, as auctoridades, a camara municipal, e terminava pelo destacamento de infanteria 14, que ia com todo o aceio e garbo militar, levando á sua frente a philarmonica *Boa-União*.

Muitas pessoas do povo, devotas da Rainha Santa, costumam fazer promessas de darem um anjo para a procissão. D'ahi vem que na procissão iam 87 anjos, vestidos com o primor que se costuma em Coimbra.

A procissão compunha-se das seguintes pessoas:

Conegos ás guias do pendão 4—orphãos e vice reitor 25—irmãos da irmandade da Rainha Santa 107—ditos das irmandades do SS. de Santa Justa, Santa Cruz, S. Bartholomeu e Sé Velha 217—ditos da Ordem Terceira da Penitencia 109—anjos 87—seminaristas e padres paramentados 48—lentes da Universidade ao palio 6—Total 603.

Acompanhavam tambem a procissão os srs. vigario geral, governador civil, secretario geral, administrador do concelho e seus empregados, camara municipal com a bandeira da cidade, governador militar, e a força de infanteria e cavallaria, os archeiros da Universidade, etc.

Assim terminou esta solemnidade, que cada anno se vae tornando mais do agrado do publico.

Os dignos festeiros merecem muitos louvores, por nunca afrouxarem no seu zelo pelo culto da Santa padroeira de Coimbra.

Matta do Bussaco.—Acha-se já aberta e transitavel, até para carruagens, a estrada, que, partindo do convento do Bussaco, atravessa a matta em direcção á porta Serpa, e d'ahi seguindo a meia incosta continua por fóra da mesma matta até ir entroncar n'um dos lacetes da estrada de Coimbra a Vizeu.

Está pois levado o effeito este tão desejado melhoramento, e com uma brevidade que surprehende a quem está habituado ás delongas das obras deste genero.

Aos esforços do sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, e ao zelo incançavel do sr. Padre Mauricio, administrador da matta, devem este relevante serviço os banhistas de Luso e os visitantes do Bussaco.

Vae agora proceder-se a outras obras importantes para o aformoseamento d'esta bella floresta. Acabam de alli chegar as peças de cantaria necessarias para sete bacias, com os competentes repuxos, que vão collocar-se na *Fonte fria*, segundo um plano de que já no anno passado demos conhecimento a nossos leitores. Essa cantaria veiu de uma pedreira junto a Mafra, pela via ferrea até á Mealhada; e d'ahi foi conduzida em carros, já pela nova estrada até ás portas do convento. Oxalá que não esfriem no seu nobre empenho os funccionarios de quem depender o serem estas obras concluidas em curto espaço.

O numero cada vez mais crescido de nacionaes e estrangeiros, que visitam diariamente o Bussaco, justifica qualquer despeza que tenha por fim aformosear e engrandecer este precioso estabelecimento.

Doença.—O nosso patricio e amigo o sr. Adriano Marques Pereira, que ha pouco tempo tinha chegado de volta de uma viagem de recreio no estrangeiro, acha-se gravemente enfermo.

Todos os numerosos amigo deste nosso patricio sentem profundamente este acontecimento, e fazem votos pelo seu restabelecimento.

Fallecimento.—Depois de dois annos de dolorosa doença falleceu em Monte Mór o Velho o nosso amigo o sr. Ismael Augusto Coutinho da Silva Carvalho.

Damos por isso os nossos sinceros sentimentos a toda a sua familia.

Exclusão.—Dos membros do centro fusionista de Lisboa que não são pares, perderam a eleição os srs. Anselmo Braamcamp, ex-ministro do reino; Mendes Leal, ex-ministro da marinha com o sr. duque de Loulé; Antonio Rodrigues Sampaio, e Cau da Costa.

Não se apresentaram candidatos os srs. conde de Ficalho, e Alves Guerra.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Ignacio de Carvalho e Maria Carolina, natural de Coimbra, de 4 mezes e 4 dias, fallecido no dia 9 de Julho.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Ramos e Marianna da Piedade, natural do Coimbra, de 19 mezes, fallecida no dia 9.

Marianna de Jesus, natural do lugar de Saide, de 59 annos, fallecida no dia 11.

Maria Magdalena, filha de Joaquim Castanheira e Rachel de Jesus, natural de Coimbra, de 18 mezes e 20 dias, fallecida no dia 12.

Antonio Augusto de Mattos Coelho, filho de José Augusto Nepomuceno, natural de Belvir, de 19 annos, fallecido no dia 13.

Antonio Fernandes, filho de José Fernandes e Thomazia Margarida, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecido na dia 13.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—954.

Concurso.— Foi mandado abrir novo concurso, por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da igreja parochial do Espirito Santo de Lamas de Miranda, no concelho de Miranda do Corvo, bispado de Coimbra.

Subsidios a igrejas.—A junta da bulla da cruzada resolveu applicar a quantia de 10:000$000 rs. para subsidios a 93 igrejas pobres, sendo distribuida por cada junta de parochia em primeira classe de necessidade a quantia de 150$000 rs., por cada uma de segunda classe 80$000 rs., e pelas de terceira classe 50$000 rs.

As igrejas contempladas no bispado de Coimbra são Barcouço—Lavos—Licêa—e Villa Verde.

Mercado de Coimbra no dia 17.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	640
Dito novo	600
Dito branco novo	530
Dito hespanhol branco	580
Dito meudo de Celorico	650
Dito graudo	560
Milho branco da terra	580
Dito de Caminha	560
Dito amarello da terra	520
Dito de Caminha	480
Feijão branco	600
Dito rajado	580
Dito frade	480
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	300
Grão de bico	350
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$180 a 1$500

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 14 do corrente o seguinte:

«Consta que foi apresentado em um canonicato da Sé Patriarchal de Lisboa o beneficiado da mesma Sé o sr. dr. João Rodrigues.

Em identico lugar foi apresentado o bacharel em direito e theologia o sr. João Manoel Cardoso Napoles.

Ambos os nomeados tem a obrigação do ensino no Seminario patriarchal de Santarem.

Diz-se que fora apresentado em um beneficio da Sé Patriarchal o sr. João Vicente Atilano.

O sr. Lourenço José de Mattos foi apresentado na igreja parochial de S. Salvador de Aljustrel.

Consta que foi nomeado escrivão do juizo de direito na comarca de Elvas o sr. José de Sequeira Azinhaes.

Foi nomeado contador da comarca de Santarem o sr. Francisco Marques Xavier da Cunha e Silva.

Para identico lugar em Evora foi nomeado o sr. Antonio Gaspar da Cruz.

Diz-se que fora creado um credito extraordinario de 4:000$000 reis para despeza com os pharoes.

Esta quantia será applicada para montar o pharol da Senhora da Luz da barra do Porto, para substituir o pharol da torre de S. Julião, para outro no forte de Santa Martha, para outro em Villa Real de Santo Antonio e para a compra de objectos indispensaveis para esse serviço.

Os chefes da repartição e do serviço do caminho de ferro dão ámanhã um lauto jantar ao sr. Goudchaux.

O jantar é servido pelo Matta.

Esperam-se dous vapores que vem carregados exclusivamente com objectos que se destinam á exposição internacional portugueza.

Chegaram 10 machinas novas para o serviço do caminho de ferro.

Disse-me pessoa competente que essas machinas foram mandadas em consequencia do movimento que se espera haverá no tempo em que estiver aberta a exposição.

As machinas são dos melhores auctores.

A sr.ª D. Maria Thereza de Mesquita, reclusa no convento das religiosas da Esperança em S. Miguel, manda para a exposição um objecto que attrahirá todas as attenções e que incontestavelmente merecerá os elogios das pessoas intendidas.

Consiste o objecto que ha de ser exposto em um admiravel ramilhete de mimosas flores ligadas por um laço arrendado, tudo feito de miolo de figueira e em miniatura. O ramilhete compõe-se de uma rosa branca admiravelmente feita, alguns brincos de princezas, jasmins, etc. São tão perfeitas as flores e a folhagem que quem as vê, ainda que de perto, suppõe serem naturaes.

A Academia das Bellas Artes de Lisboa vai fazer acquisição de alguns quadros que sirvam de modelo para os alumnos. A compra d'esses quadros é feita com a dotação que El-Rei D. Fernando tão bizarra quão patrioticamente cedeu á mesma academia.

Chegou hontem a Lisboa o sr. D. Luiz Marti Caballero, director geral da caixa economica a «Provisora», que eu disse ha dias que era esperado n'esta capital.

O sr. Caballero vai fazer acquisição de grande porção de terreno para construir predios por conta da sociedade de que é director, e vendel-os a prasos depois de concluidos.

Houve hontem assemblea geral dos accionistas do Banco de Portugal.

Começou a discussão do projecto para a creação de seguros de vida administrado pelo mesmo Banco.

Foi presente o parecer dos advogados sobre o pedido do sr. Xavier da Silva.

A assemblea do Banco de Portugal approvou por 66 votos contra um a proposta do sr. Xavier da Silva para pagamento da divida no mesmo Banco em 10 annos.

O sr. conde de Lavradio, nosso ministro em Inglaterra, mandou imprimir em folheto a traducção em inglez, feita pelo sr. Alfredo Duprat, dos artigos que appareceram no *Diario de Lisboa*, em Dezembro passado, escriptos pelo sr. D. José de Lacerda, refutando as asserções e accusações immerecidas dirigidas contra os portuguezes pelo dr. Livingstone.

O folheto é impresso em Londres, onde a sua publicação causou sensação, pois pelos artigos do sr. D. José de Lacerda se conhece a injustiça do dr. Livingstone em accusar as auctoridades portuguezas na Africa e a sua ingratidão para com os que tantos obsequios e favores lhe fizeram.

Temos noticias de Moçambiqua até 16 de Abril. As de mais interesse aqui as dou aos leitores.

Ao governador geral da provincia de Moçambique foi proposto um plano de organisação d'uma companhia de navegação a vapor entre Bombaim, Goa, Zanzibar e Moçambique. A proposta foi aceeite, tendo sido feita pelo vice-consul portuguez em Bombaim e os srs. Braz Fernandes e João Barreto.

A proposta foi enviada ao governador geral da India, que nomeou uma commissão para a estudar, remettendo ao governo de S.M. o parecer d'essa commissão.

O sr. Guilherme Frederico de Portugal e Vasconcellos, major de cavallaria do exercito de Portugal, que exercia o lugar de governador do districto de Quilimane, retira-se para Portugal, pelo que foi substituido pelo sr. Delfim José de Oliveira, major da guarnição da provincia de Moçambique.

O batalhão de caçadores n.º 2 foi transferido de Tete para Quilimane, em consequencia dos inconvenientes e prejuizos para a saude dos soldados e officiaes daquelle corpo que resultavam da sua conservação em Tete.

O governador geral de Moçambique creou um corpo do 600 *sipaes* (naturaes da provincia) para occorrer á segurança dos districtos d'aquella provincia e ás necessidades do serviço.

Este corpo é commandado interinamente pelo capitão mór Abderraman, attendendo ás provas de fidelidade que já mostrou em 2 recontros com o inimigo. Abderraman gosará da patente de tenente coronel com o soldo de 20$000 rs. mensaes e todas as praças de pret terão o vencimento de 50 rs. diarios.

A organisação definitiva d'este corpo só terá execução depois de approvada pelo governo de S. M.

O regulo Nemebege Magazuman assignou um termo de submissão á corôa de Portugal.

O Boletim Official de 24 de Março publica o relatorio do governador do districto de Tete. A Alfandega de Moçambique, rendeu no primeiro trimestre de 1864 a quantia de 24:850$670 reis.»

ANNUNCIOS

VENDA DE PIANO

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um piano em bom uso.

2 VENDE-SE um calabre novo de piassaba, de 45 metros de comprido, e uma roda, que manda o engenho de tirar agua. Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE a quinta do Pinheiro, no concelho de Penella. Nesta redacção se dirá quem a vende.

4 NO DIA 25 do corrente, na rua da Calçada, n.º 207 e 209, se vende uma propriedade de terra de semeadura, com agua de rega, vinha, pinhal, matta e pouzio, com arvores de fructo, sita aonde chamam Chão dos Pelombos, limite d'Almalaguez.

5 NO DIA 1.º do proximo mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, hão de vender-se em hasta publica, os bens penhorados a José da Motta, e mulher Joanna Joaquina da Silva, do lugar da Amoreira da Gandra, por execução que lhes movem Sebastião Simões de Carvalho e Mathias Simões de Carvalho, do dito lugar, pelo cartorio do sr. José Maria da Silva Pereira de Mello e Albuquerque, escrivão de direito nesta comarca.

AOS CONSUMIDORES

6 POMADA BRILHANTE vegetal de João Maria Farina.

Vende-se em frascos pequenos e grandes e em fracções, no estabelecimento de ferragens, de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra.

7 O EXAME para o concurso do lugar de preparador de Microscopia hade fazer-se no dia 21 do corrente mez; devendo o ponto ser tirado ás 7 horas da manhã do referido dia.

8 QUEM QUIZER comprar a fabrica de papel do Casal d'Ermio, no concelho da Louzã, dirija-se a seu dono Antonio Maria de Carvalho, residente na mesma, e que a vende para pagar a seus credores.

9 NO DIA 25 de Julho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de vender varios bens moveis penhorados a João da Silva, e Domingos da Silva, do bairro de S. José, por execução que a estes movem os empregados deste juizo de direito, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

RUA DA SOPHIA, N.º 46 a 48

10 JOÃO GUEDES COELHO DA SILVA tem a honra de communicar aos seus numerosos amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico desta cidade, que abriu no dia 16 do corrente um novo estabelecimento de calçado, tudo do melhor que se póde desejar neste genero, tanto na qualidade, como nos preços. Encarrega-se de fazer qualquer encommenda, tanto de homem como de senhora, ou de mandar vir de Lisboa.

11 CERVEJA PORTUGUEZA E INGLEZA, rua da Sophia, n.º 39 a 41.

NUMERO 1198 — SABBADO 22 DE JULHO DE 1865 — ANNO IIX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças-feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	934
Avulso	40

COIMBRA 21 DE JULHO

E' grande a anciedade publica por ver definitivamente constituida uma situação politica, que possa corresponder cabalmente ás supremas e instantes necessidades da epoca.

Desde que o partido historico sob a presidencia do sr. duque de Loulé subiu ao poder, a influencia do principio parlamentar começou a enfraquecer-se gradualmente até quasi se extinguir de todo.

O governo pessoal do ministro duque substituiu em todo o mechanismo constitucional a sua nefasta intervenção a todas as regras e a todas as condições essenciaes do systema representativo.

Ao governo do paiz pelo paiz, succedeu o jogo das camarilhas, a preponderancia de um corrilho, e o nepotismo de uma facção.

A's mais solemnes manifestações da tribuna, respondeu-se com as dissoluções repetidas da camara electiva, e com as numerosas fornadas com que se quebrava a maioria constitucional da camara hereditaria.

As eleições pela fraude dos recenceamentos; pela corrupção, e pela mais abjecta veniaga, tornaram-se na sua generalidade uma completa burla.

Maiorias de *eunucos*, onde segundo a phrase incisiva de um jornal da *fusão*, *havia assentos, boccas, e estomagos; mas onde não havia cabeças nem juizo*, tripudiavam ante essas orgias do poder; davam-lhe os mais latitudinarios votos de confiança, e applaudiam até ao frenesi as concussões, as infracções de lei, os patronatos, e as prepotencias de um poder, que n'estes *honestissimos* meios fazia consistir toda a sua força, com soberano desprezo da justiça e da moralidade publica.

Como no baixo imperio esta mesma corrupção moral devia ser fatal aos proprios, que della se aproveitavam para seu pessoal engrandecimento, e para perpetuar uma tal situação.

Não houve maiorias por mais numerosas e interesseiras que podessem prolongar a existencia desse governo pessoal do ministro duque, de quem um dos primeiros ornamentos da opposição regeneradora, o sr. Fontes de Mello, dissera elegantemente— que Portugal era demasiado pequeno para ter dois reis.

O sr. duque de Loulé, depois de reiteradas recomposições ministeriaes em que elle só representava o inconstitucional papel de ministro irresponsavel; depois de infructuosas tentativas para achar collegas que se lhe quizessem associar, teve de abandonar o poder, condemnado até por muitos d'aquelles que por largo tempo o haviam applaudido! Mas a sua nefasta influencia fez-se ainda sentir na pertinacia com que procurou afastar a opposição parlamentar do poder, ou por odio inveterado contra o partido regenerador, ou como traça politica.

Pela sua parte os chefes do partido regenerador levaram o escrupulo constitucional até ao extremo de recusarem entrar n'um gabinete presidido pelo sr. marquez de Sá, porque s. ex.ª fôra por alguns dias collega do sr. duque de Loulé; mas collega que pelos seus actos dera logo um nobre exemplo de moralidade, resolvendo a questão das medalhas de merito exemplar como a opposição reclamara em vão antes da entrada do sr. marquez de Sá.

Mas esse escrupulo constitucional, que assim afastava a opposição do poder, onde lhe com elia parte importante, não embargou alguns dos seus membros de se associarem ao antigo presidente do conselho, de o acceitarem por seu chefe; de o elegerem seu presidente, e de se fundirem com elle, para no dia seguinte partilharem com o sr. duque de Loulé o poder, se na eleição em que se iam empenhar lograssem o triumpho!

Notavel e desgraçada contradicção, que quebrava n'um dia a solidariedade de muitos annos de porfiadas luctas contra esse chefe do governo pessoal, a quem na imprensa e no parlamento a opposição regeneradora não poupára as mais vehementes e mais acerbas accusações; e a quem ainda poucos dias antes de celebrado esse monstruoso pacto, um venerando e nobilissimo caracter do partido regenerador, recusára na camara dos pares, em phrases mais conscienciosas, cremos nós, que parlamentares, os foros de cavalheiro!

A contradicção era flagrante; e os factos provaram de sobejo, que se não affronta impunemente a opinião publica; nem se arrasta um partido illustre pelas suas nobres tradições, e pela elevação dos caracteres, que o compõem, a sacrificar a uma combinação interesseira, a gloria do seu passado, e as aspirações do seu futuro.

A *fusão* foi para o sr. duque de Loulé e para os seus partidarios, uma especulação politica, em que tinham tudo a ganhar, e nada a perder. Para o partido regenerador foi um golpe fatal, ardilosamente manejado contra elle, e aceeite por muitos com mais boa fé do que tino politico.

A scisão appareceu, como era de esperar, entre os membros de um partido, que timbrára sempre pela sua lealdade, e pela sua união.

Na eleição geral antigos correligionarios e dedicados amigos degladiaram-se de um modo que tornou difficil senão impossivel toda a reconciliação politica; porque a fusão onde predominava o partido historico, desencadeou todos os seus odios e vindictas contra as candidaturas regeneradoras, que combatia em nome, e pelas instancias dos chefes dessidentes deste partido, que tinham por agentes e instrumentos contra os seus antigos amigos politicos os mais irreconciliaveis adversarios da vespera, que folgavam duplicadamente com esta humilhação, por que faziam passar os seus novos alliados.

E não foi este o unico mal que resultou desse tristissimo espectaculo, que a fusão deu ao paiz.

A quebra de toda a dedicação partidaria; a desconfiança e a descrença politica, e para muitos a abstenção ou a indifferença, foram os amargos fructos dessa hybrida união de dois partidos, entre os quaes havia profundas e invenciveis incompatibilidades, que só a uma sabia e generosa politica era dado com o tempo ir apagando; mas que não podia ser obra de um momento, quando os factos estavam frescos na memoria de todos.

A *fusão* não pode por isso ser hoje poder; faltam-lhe alem dos elementos constitucionaes, a força e a auctoridade moral, sem o que n'um governo de opinião e de livre discussão se não pode organisar uma situação vigorosa e digna.

O governo actual póde recompor-se e robustecer-se com alguns nomes illustres, com talentos provados, e influencias conhecidas e respeitadas no paiz.

Se o fizer, como é de esperar, encontrará o sincero apoio do paiz, e corresponderá ás suas mais urgentes necessidades.

A *Liberdade* está deliciosa! No seu penultimo numero tinha ella escripto:

«Não predomina *infelizmente* na assemblea da Sé Nova, a votação do corpo docente da Universidade. *Se assim fora obtivera o sr. Barjona immensa vantagem sobre* o sr. J. M. de Abreu.»

Com os algarismos na mão provamos ao collega o seu engano, porque de 100 membros do corpo docente, 78 pertenciam á assemblea da Sé Nova, restando só 22 que residiam no 1.º circulo.

Apanhada em flagrante inexactidão, a boa da *Liberdade* vem retorquir-nos com pasmosa simplicidade:

«Então não poderia o sr. Barjona ter por si a votação inteira dos 78 membros do corpo docente e ainda assim perder por mais de 300 votos?»

Para necedades taes ha só o silencio da compaixão.

N'um ponto, porem, achamos nós rasão á *Liberdade*.

«O sr. Barjona, diz ella, satisfaz-se com o triumpho legal, que lhe ha de dar assento no parlamento, ainda que pese a uns fabricadores de protestos que fazem rir. Os que não tem a victoria legal consolem-se a *arrogar-se o* triumpho moral.»

Isto é que é franqueza!

Que importa que os recenseamentos estejam falsificados pelas commissões revisoras, e que aqui, como em Penella e n'outros concelhos, essas commissões commettessem abusos e fraudes, e quando fallamos das commissões referimo-nos só ás maiorias que as compõem; que importa que fosse sophismado pela base o systema eleitoral, se isso não priva os candidatos fusionistas do *triumpho legal que lhe ha de dar assento no parlamento* ?!!

Que val para esses senhores a victoria moral, se esta não dá os proventos do lugar de deputado ?!!

Essa victoria moral por inutil senão despresivel deixam-a elles para os vencidos como lenitivo para a sua derrota!

Vejam que nobilissimos sentimentos, que dignidade e que pundonor; que esperanças a patria não póde depositar em tão dignos representantes dessas torpissimas falsificações que lhe deram o almejado triumpho legal, embora lhe faltasse o moral.

O sr. Augusto Barjona apenas obteve o triumpho *legal* no 2.º circulo, abandonou o serviço academico e lá se partiu para Lisboa a gosar as delicias de Capua, ou para fazer lembrado o seu nome para algum preconisado ministerio da fusão!!!

Foi tal a pressa que o illustre cathedratico se deu para se subtrair ao serviço academico, que até faltou a argumentar nas theses de direito no dia 18, que por isso ficaram só reduzidas a dois argumentos!!!

Vejam como se distinguem pela sua pontualidade e zelo no desempenho das funcções do magisterio estes estremados defensores da Universidade, que por estas repetidas faltas estão procurando desacreditar esta respeitavel academia, que sempre primou pela ordem e regularidade em todos os seus actos.

O sr. dr. Ayres foi-se para o Porto logo depois de dissolvida a camara e não voltou mais á Universidade. O sr. dr. Pereira Dias fez outro tanto.

Os srs. Pedro e Gaio foram tambem tratar das suas eleições, sem lhes importar o serviço dos actos.

Aqui estão os benemeritos filhos da Universidade, que tão dedicadamente a servem, e que tanto se empenham pelo seu luzimento!!!

As cortes abrem-se a 30, e uns já partiram para Lisboa, outros estão disfrutando em santo ocio o ordenado, e dois apenas se recolheram ha poucos dias.

Que santa vida, e que zelosos professores!!

COMMUNICADO

ELEIÇÕES DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

III

No communicado antecedente se demonstrou que no circulo 61 quem dera diploma de deputado ao sr. Pedro Monteiro, fora a companhia acrobatica dos Brandões de Midões, e explicou-se então como esta empresa *indus-*

triosa estava organisada para levar ao cabo o seu grande fim, qual era empurrar para S. Bento, com o epitheto de deputado, ao sr. Pedro Monteiro, e imprimindo deste modo no escolhido o caracter de seus mandantes. Saiba agora o paiz, e fique prevenida a assembleia preparatoria da camara dos srs. deputados do que se passou nas assembleias primarias do dia 9 do corrente.

Foi sempre continua, e permanente a interferencia de Brandões nos trabalhos eleitoraes; elles corresponderam *dignamente* á confiança que lhes dispensara o sr. Pedro; elles bem mereceram do sr. Amaral que lhes confiou a sua obra, e souberam por tanto repartir-se por tres assembleias do circulo 61, e á quarta aonde não poderam ir mandaram delegados seus e bem acreditados.

Na assembleia d'Avô, centro da companhia eleitoral, e aonde se devia operar o maior serviço, esteve João Brandão com o seu immediato Antonio Pinto, de Pomares, (tambem entidade estranha ao circulo, mas de toda a confiança e ligações intimas com aquelle); a estes dois grandes vultos cabe a gloria de presencearem que os eleitores a quem antes fallaram *a seu modo*, não faltaram; aos tibios imprimiram-lhes coragem, ou para melhor dizer, redobraram-lhes as suas *affaceis instancias*.

João Brandão solicito, e fiel mandatario, percorria todos os pontos, animava a uns, fallava ao ouvido a outros, afastava alguns, como praticaram segundo se conta com dois eleitores, que apparecendo da banda d'alem da ponte de Avô, alli correu e obrigou-os a passar em um carro para o outro lado, a fim de que não entrassem dentro da villa aonde estava alguem com quem se achavam compromettidos a votar.

Não pararam só aqui os prestantes esforços de João Brandão, por quanto até foi admittido a fallar na assembleia sem que fosse eleitor, e a não ser a reacção legal do encarregado de representar alli a auctoridade administrativa, seria João Brandão o primeiro orador naquella assembleia.

Em quanto João Brandão tudo assim dispunha fóra e dentro da igreja, tinha elle alli um seu fiel e leal amigo e companheiro, que tendo-o acompanhado nas correrias ás diversas freguezias, e na montaria feita aos eleitores, não perdia elle ensejo de praticar algum facto que podesse influir no trabalho a seu cargo.

Este prestante amigo e companheiro era o presidente da assembleia, Candido Fragoso, de Galises; e para que não tenhamos suspenso o conhecimento publico em quanto a este personagem, diremos só, que na área de tres leguas quadradas tem-se disparado sobre elle desessete tiros, e com felicidade tal, que apenas ficou derreado do braço e mão esquerda, ficando-lhe ainda a outra com acção a fim de que podesse na qualidade de presidente da assembleia d'Avô marcar com os dedos sujos de rapé 26 listas no acto de as lançar na urna, suspeitando-as com terem o nome do deputado governamental; mas como Deus escreve direito por linhas tortas, como diz o rifão, o sr. Candido foi infeliz em tão porca acção, por quanto treze das ditas listas tinham o nome do sr. Pedro.

A assembleia preparatoria terá conhecimento desta indecencia, porque as listas sujas vão juntas ao processo eleitoral.

Quem collocado na presidencia procede por tal forma, tem dado a medida *do que val e do que é*.

Não correu a eleição da assembleia do Ervedal sem a intervenção e presidencia d'algum dos membros da familia de Brandões, porque alli esteve um sobrinho de João Brandão, no qual foram delegados todos os poderes da companhia, da qual elle já fazia parte; e se não poude desenvolver completamente o serviço que lhe fora commettido, deve-se isso á dignidade do agente da auctoridade, que pela sua actividade fez respeitar o preceito da lei.

Mas se aquelle Brandão pouco poude fazer, isso mesmo não era muito necessario, porque elle contava com a corrupção d'um *traidor*, que se vendeu á ultima hora; elle contava com mais uma immoralidade de certo agente, que valendo-se de tudo negociou até com a desgraça, porque só prestou serviços a quem estava enfermo com a promessa *solemne* de serem dados ao candidato da opposição tres votos que havia na familia attribulada.

Quando se recorre a este expediente de immoralidade; quem pratica acção tão inqualificavel, dá as formas da sua moralidade; quem se aproveita d'um requinte de preversidade de tal ordem como aconteceu ao sr. Pedro, tem significado, o que é.

Na assembleia de Lagares tambem radiou a influencia de Brandões, pois que alli esteve Manoel Brandão e seus filhos, unicos residentes neste circulo, os quaes pesaram a seu modo sobre 41 votantes que eram governamentaes; porem estes como rochas foram inabalaveis á imposição, que aquella familia lhes pertendia imprimir, porque este circulo, honra lhe seja feita, ainda tem alguns homens com coragem sufficiente para se não intimidarem.

Mas o trabalho occulto feito por Brandões na freguezia de Meruge e parte da de Travanca era um facto certo, e para que mais o fosse, não esqueceu ao sr. Pedro ir rojar-se aos pés d'Antonio Brandão, de Midões, hoje cidadão *aposentado e que tanta nomeada tivera*, para que este viesse tambem impor-se como chefe antigo áquelles que se julgavam emancipados.

Nada esqueceu ao sr. Pedro, a fim de que ao seu diploma não faltasse a unção de toda a familia de Brandões.

Lembraremos de passagem que na assembleia de Lagares appareceram na urna mais listas que descargas; e se descarregaram nomes de quem não foi á urna: isto se verificou em quanto a Manoel Nunes Garcia e Manoel Martins Borges, ambos da freguezia de Travanca.

Na assemblea d'Oliveira do Hospital não appareceu membro algum da familia de Brandões, mas veiu representa-la o sr. Frederico Godinho, do Fundão, tambem estranho ao circulo, mas um dos companheiros de João Brandão na empreza eleitoral. A influencia deste sr. manifestou-se apenas pela entrega que fizera á boca da urna das listas dadas aos votantes da freguezia de Bobadella; o que bem demonstra que não confiando aquelle sr. nos eleitores, tinha-os todavia compellido a receberem as listas por fórma tão pouco decente.

Igual manifestação de importancia local deu tambem o sr. Antonio Maria da Fonseca, de Nogueira do Cravo, por quanto tambem elle entregou á boca da urna as listas aos votantes da sua freguezia, o que bem demonstra a falta de confiança que tinha nos mesmos, embora de dia e noite os houvesse apoquentado quando na companhia de João Brandão os procurava, dirigindo-lhes as palavras *sacramentaes*, que tornavam coactos aquelles eleitores.

E' conveniente que se saiba que o sr. Antonio Maria é hoje o fiscal da Camara Municipal, e nesta qualidade os seus pedidos tem a natureza de imposição de vontade, pelo que fica bem remarcada a liberdade do voto daquelles a quem impunha a aceitação da lista.

Aqui fica pois registada a historia fiel do que se passou nas quatro assembleias do circulo n.° 61.

Ninguem imparcial deixará de concordar em que o diploma dado ao sr. Pedro está eivado da impopularidade, da falsidade, da corrupção, da coacção, e por isso sellado com o descredito.

Tem os cidadãos probos e honrados deste circulo a profunda confiança, que a camara dos srs. deputados não quererá por honra e decencia della, e moralidade do paiz, que tenha assento no parlamento, quem só poude ser eleito pela interferencia activa de Brandões de Midões.

Oliveira do Hospital 16 de Julho de 1865.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Movido hontem por um desejo de escapar á misantropia ou aborrecimento que me tem causado os meus padecimentos, fui dar um passeio até á varzea desta villa, não só para gosar a fresca brisa da noite, mas tambem os deliciosos aromas que exhalam as plantas que alli se acham em abundancia, devido ao muito zelo e ao bom gosto dos que representam este municipio.

Quando me achava sentado n'um banco de marmore, que ha 30 annos fazia parte de uma das columnas da igreja de Santa Maria, contemplando absorto as maravilhas que os representantes do povo alli semearam para deleite e goso dos bons amadores... quando por entre os intersticios das roseiras do Japão, dos frondosos alamos, dos ponteagudos cyprestes, de muitas e variadas familias d'arvores e flores de esquisitos e nunca ouvidos nomes espraiei a vista para o lado do poente e descubro no fim da ponte, junto á capella das almas, duas alas de luzes;... confesso sr. redactor, que fiquei quasi petrificado, não só porque como homem doente me lembrei de cousas bem lugubres, mas tambem porque para esse lado tenho parentes e receei algum prestitó funebre. Conservei-me immovel por mais de 40 minutos.

Começou o movimento das luzes e conheço aproximarem-se á villa, e como não ouvisse as tristes psalmodias dos sacerdotes, cobrei mais animo e dirigi-me áquelle ponto para de mais perto vêr o que tanto susto me causava e indagar tão estranho acontecimento.

Cheguei á entrada da ponte ao mesmo tempo que aquillo de quem tanto temera: eis que de repente ouço o estalar de alguns foguetes, os sons d'instrumentos soprados por musicos tocando como sabiam a marcha ouvida por Carlos Magno na celebre batalha de Roncesvalhes.

Descubro entre alguns individuos que acompanhavam o prestito, o meu amigo dr. Seraphim, e pergunto-lhe, ó doutor?.. o que é que significa tudo isto?!!! respondeu-me:.. *é o enterro do bacalhau.*

A minha situação não permittia que me risse, mas não me pude conter que lhe não desse uma gargalhada conforme as minhas forças, e disse só cá para os meus botões, mui grande é o poder do *papa*!! que faz terminar em Soure a *Quaresma* no dia 15 de Julho. Será isto um vaticinio?...

Rogo por tanto a V., sr. Redactor, o favor de mandar lançar nas columnas do seu acreditado jornal, estas linhas, para que o publico não ignore os *gosos* em que esta villa tanto abunda; no que lhe ficará summamente agradecido o

De V. constante leitor e amigo
Soure 16 de Julho de 1865.

Zephiro.

NOTICIARIO

Theses.—Na quarta feira, 19, defendeu theses na Faculdade de Philosophia, o sr. Julio Augusto Henriques.

O acto durou de manhã desde as 9 horas até á uma depois do meio dia; e de tarde começou ás 6 horas, e terminou perto das 10 da noute.

Assistiu toda a faculdade e um numeroso concurso de ouvintes.

O sr. Julio Augusto Henriques houve-se com muita distincção neste acto, e tornou-se credor dos distinctos elogios com que todos os professores o honraram.

A sua dissertação inaugural versava sobre a questão—*as especies são mudaveis ?*— que o sr. Julio Henriques desenvolveu em um bello livro de 110 paginas, segundo as doutrinas de Darwin.

Este trabalho scientifico do sr. Julio Henriques recommenda-se pela elegancia do estylo, e pela copia e boa selecção de doutrinas que alli são expostas com grande lucidez.

Fallecimento.— No dia 19 do corrente falleceu no Porto o sr. João Ribeiro da Silva Araujo, tenente coronel de infanteria, official do gabinete do ministerio das obras publicas, e que por muito tempo serviu o cargo de director das obras publicas do districto de Coimbra, sendo por fim transferido para igual emprego nos districtos do Porto e Braga.

O sr. João Ribeiro pertenceu ao batalhão academico de 1826. Assentou praça no mesmo batalhão, logo que desembarcou no Porto a expedição liberal em 1832, sendo despachado alferes, e ajudante d'ordens do visconde da Serra do Pilar.

Esteve sempre durante o cerco na defeza da serra do Pilar. Foi condecorado com a medalha n.° 7 de D. Pedro e D. Maria, com o habito de Aviz, commendas de Christo e Conceição, Isabel a Catholica, e o foro de fidalgo cavalleiro.

Ainda no dia 9 do corrente tinha sido eleito deputado pelo circulo de Arganil.

Damos os mais sentidos pesames ao nosso amigo o sr. José de Moraes Pinto de Almeida.

Outro. — Na quarta feira falleceu em Oliveira de Azemeis a exm.ª sr.ª D. Maria Rita de Carvalho e Sousa, esposa do digno par do reino o exm.° sr. José da Costa Sousa Pinto Basto.

Acompanhamos o nosso amigo na justa dor que o opprime, por tão infausto acontecimento.

Errata.—Em o numero passado, onde se lê o nome do sr. José Pereira dos Santos Senior, deve ler-se José Pereira da Costa Senior.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«Vem hoje o «Diario» muito interessante.

Acontece isso poucas vezes. Convem registar o acontecimento.

O mais importante documento que a folha official publica é o decreto creando um credito extraordinario de 100:000$000 reis a favor do ministerio das obras publicas, com destino á continuação das obras do porto artificial em construcção na cidade de Ponta Delgada.

Essas obras são de grande importancia e não podem ficar suspensas por falta de dinheiro; porem, em vez de se abrir um credito extraordinario, não seria conveniente contrahir-se um novo emprestimo, como se fez pela carta de lei de 9 de Agosto de 1860?

Não estava mal informado quando disse que tinha sido nomeada a commissão central directora dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de Pariz em 1867.

El-Rei D. Fernando é o presidente da referida commissão.

Na ausencia de S. M. qualquer dos ministros presidirá aos trabalhos da commissão.

A commissão central dividir-se-ha em 5 secções.

A 1.ª industria agricola; 2.ª industria fabril; 3.ª industria extractiva, construcções, machinas a vapor; 4.ª bellas artes; 5.ª productos das colonias.

No decreto em que se nomeia esta commissão, se diz que o governo nomeará, se julgar conveniente, pessoas competentes para irem estudar a exposição internacional do Porto, tendo em vista o proveito que d'esses estudos se possa colher em relação á exposição universal de Pariz.

Era verdadeira a noticia que dei ha dias, de ter sido creado um premio de honra para ser adjudicado annualmente em concurso publico ao productor e creador nacional que sobresahir na boa disposição, no complexo de todas as condições que constituem a industria cavallar, consistindo esse premio em uma taça de ouro ou prata no valor de 500$000 reis.

O «Diario» publica hoje o decreto que confirma esta noticia.

O concurso será aberto desde Julho a Dezembro de cada anno, não se podendo receber propostas dos concorrentes alem do ultimo dia d'aquelle mez.

São admittidos ao concurso sómente os productores e creadores nacionaes, que possuirem, ha mais de um anno, a contar da data da proposta, uma piára de eguas de ventre, não menor de 20 cabeças.

O governo nomeará uma commissão composta de pessoas competentes, para ir ás diversas localidades em que os concorrentes tiverem os seus estabelecimentos, a fim de notar o estado em que os mesmos estabelecimentos se acharem.

Segundo o parecer d'essa commissão o governo adjudicará o premio de honra por meio de uma portaria, que será expedida ao governador civil da localidade do concorrente premiado e que pela mesma auctoridade lhe será lida na occasião da entrega da taça de prata ou ouro em sessão solemne, para a qual serão convidadas as auctoridades e pessoas principaes da terra.

Quem negará a sua approvação a esta medida? Estou certo que ninguem.

A ideia do concurso é excellente e bem houve o ministro que a aproveitou e que a poz em pratica.

A politica não offerece nada de novo. Continuam as cousas como estavam e como eu creio que continuarão até á abertura do parlamento.

Houve hontem conselho de ministros em casa do sr. conde de Avila.

Correu que no conselho se resolvera que o ministerio pedisse a sua demissão.

Disseram pessoas que privam com os membros do gabinete, que esse boato era completamente distituido de fundamento.

O sr. conde de Avila está melhor, mas muito abatido.

S. ex.ª, segundo se diz, deve partir para o Porto logo que se ache perfeitamente restabelecido.

O fim da visita de s. ex.ª é ver o estado em que se acham o Palacio de Crystal e os arranjos para a exposição.

Parece que só d'aqui a 15 dias é que s. ex.ª pode fazer viagem, attento o estado melindroso da sua saude.

No dia 21 de Maio sahiu do Rio da Prata, com direcção a Loanda, a corveta «Infante D. João», indo render a corveta «Sá da Bandeira».

Cartas officiaes vindas de Inglaterra dizem que a corveta «Duque de Palmella» tem todas as condições que constituem um magnifico vaso de guerra.

Consta que o Banco Lusitano fizera um requerimento ao sr. ministro das obras publicas, pedindo para reformar os seus estatutos, na conformidade do despacho que o mesmo ministro deu a outro requerimento dirigido pelo mesmo Banco.

O sr. José Marceano Correia Belles, esclarecido cirurgião-medico e que do coração se interessa pelo engrandecimento da illustre classe a que pertence, dirigiu a seguinte proposta á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.

A proposta é concebida nos seguintes termos:

1.° Que a sociedade das sciencias medicas de Lisboa promova a convocação de um congresso medico nacional, para o anno de 1866.

2.° Que a sociedade seja convocada a uma sessão extraordinaria e motivada, com o fim de eleger uma commissão especial, á qual deverá ser commettido o cargo de preparar o programma e regulamento para o futuro congresso medico portuguez.

3.° A commissão deverá por-se em correspondencia com o governo, a fim de obter de elle a condjuvação e annuencia indispensaveis, a fim tão util, e com a mesa da sociedade para exigir convocação extraordinaria d'esta, a fim de lhe propor e relatar os seus trabalhos logo que se ache habilitada a fazel-o.

Esta proposta deverá ser discutida na sessão de hoje.

O quadro que S. A. o sr. infante D. Sebastião destina para a exposição internacional e de que eu já fallei, representa um guerreiro completamente vestido de armadura e empunhando com a mão direita uma massa de ferro e apoiando-se com a esquerda sobre o parapeito de uma janella de estylo achitectonico da epocha a que figura pertencer o guerreiro.

O celebre pianista Arthur Napoleão, illustre cidadão portuense, acha-se actualmente n'esta capital, tendo chegado antes de hontem de Southampton no vapor «Douro»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Verificou-se hontem na sala da Associação Promotora de Industria Fabril, como estava annunciada, a reunião dos membros das secções da commissão industrial de Lisboa da Exposição Internacional portugueza.

A reunião esteve muito concorrida e os trabalhos correram com a maior ordem e aproveitamento, como era de esperar, sendo dirigidos pelo digno presidente da commissão o sr. Fradesso da Silveira.

Foram satisfactorias e muito animadoras as informações dadas pelos membros das secções e é de esperar que Lisboa seja dignamente representada na grande festa do trabalho.

Fizeram-se algumas perguntas a que o sr. presidente não estava habilitado a responder e que por isso consultou a benemerita commissão central da exposição.

Alguns fabricantes têem mostrado repugnancia em mandar os seus productos á exposição, com receio de que não haja alli todo o cuidado com elles, como tem acontecido em algumas exposições que se tem feito no Porto.

Essas repugnancias desapparecem no momento em que as pessoas que as tem se lembrarem de que á commissão central da exposição não recai a responsabilidade do que se praticou nas outras exposições portuenses, e que a exposição internacional tem tomado todas as medidas tendentes a evitar que se repitam as queixas que tem havido contra as outras exposições.

Entre outras deliberações que foram hontem tomadas resolveu-se que todos os dias das 6 ás 8 horas da tarde na Associação Promotora se recebessem reclamações, pedidos de guias, reclamações de espaço e tudo que possa interessar ás pessoas que pretenderem expor productos por via da commissão industrial de Lisboa e nomear-se uma commissão composta de tres membros para ir visitar alguns fabricantes e excital-os a mandar productos á exposição.

Esta commissão ficou composta dos srs. Sebastião José de Abreu, Larcher e do secretario da commissão industrial.

Em Lisboa não ha descuido por parte das commissões encarregadas de promover a remessa dos productos para a exposição.

Hontem houve a reunião de que acabo de dar noticia e hoje nos jornaes apparecem annuncios da commissão de bellas-artes a fazer os convenientes avisos aos que pretendem expor.

Hoje deve verificar-se a distribuição dos premios aos alumnos da eschola real de Mafra.

Os ministros foram assistir a esta solemnidade.

Hoje ao ouvirem-se tiros dados no castello de S. Jorge espalhou-se que S. M. a Rainha tivera o seu bom successo.

A noticia era destituida de verdade.

Fallava-se hoje em terem sido descobertas grandes irregularidades na escripturação da camara municipal da Regoa.

Dizia-se que um membro d'essa camara estava muito compromettido e que o sr. ministro do reino providenciara como o caso pedia.

Não sei os pormenores.

Entrou hontem no Tejo a fragata franceza a vapor «Themis» commandada pelo capitão A. Ribourt. Veiu de Toulon em 6 dias, com 460 praças da guarnição e 32 peças montadas. A machina é da força de 600 cavallos.

E' ámanhã que se ha de discutir na Academia das Sciencias Medicas de Lisboa a proposta do sr. Belles de que hontem dei noticia.

Consta que já se estão preparando alguns creadores de gado para concorrerem ao concurso que se ha de verificar no dia 11 de Novembro do corrente anno na feira da Gollegã.

O concurso foi ha pouco tempo creado e a ideia de por esse modo animar a creação e o aperfeiçoamento da raça cavallar foi muito bem recebida.

O premio de honra para quem melhor se apresentar nesse concurso é um faqueiro contendo 72 peças de prata.

Na parte interior do cofre ha de ser gravada em uma lamina de prata a seguinte inscripção: *Premio de honra do concurso de 1865 na feira da Gollegã 11 de Novembro de 1865.*

Em todas as peças do faqueiro serão gravadas as seguintes letras:

P. H.
G.
1865.

No dia 10 de Agosto proximo deve realisar-se na praça dos touros do campo de Santa Anna uma brilhante tourada dada por curiosos.

A commissão que se encarregou de realisar esse divertimento é composta dos srs. conde de Pombeiro, marquez de Castello Melhor, José Chrisostomo, Velloso de Horta, D. Antonio de Castello-Branco e José Galache.

A tourada é feita por uma sociedade que se compõe de todas as pessoas que tomarem camarotes. Não se vendem bilhetes de trincheira. Aos socios são distribuidos esses bilhetes para fazerem a distribuição ás pessoas da sua amisade. Na distribuição dos camarotes tem havido o maior escrupulo e cuidado para que á tourada assistam familias honestas.

Espera-se que a tourada nada deixe a desejar. Diz-se que os fatos dos capinhas serão riquissimos e a praça adornada com guarnições novas e ricas.

São quatro os cavalleiros e os capinhas escolhidos dos mais distinctos amadores d'essa arriscada e difficilima arte.

Deu-se hontem um caso extraordinario.

Um pedreiro por nome José Francisco, estava hontem na Boa Hora para responder a umas perguntas em consequencia de um roubo que tinha feito.

Encontrando opportunidade para se evadir, evadiu-se, porém um cabo de policia correu sobre elle e prendeu-o.

Na occasião em que o cabo estava fazendo a communicação ou parte de prisão, disse-lhe o preso que não tivesse o incommodo de o *carregar* muito na parte, porque elle havia de dar-lhe pouco trabalho.

Ao acabar de proferir estas palavras, o preso cahiu redondo no chão, fulminado por uma apoplexia!

Foi grande o terror do cabo e das pessoas que assistiram a este caso extraordinario e singular.

O sr. Francisco Leite Bastos acaba de publicar um interessante volume de romances, com o titulo «Contos da minha lavra.»

Em Alemquer deu-se um acontecimento que muito impressionou os seus moradores.

O sr. Antonio Vicente Ramos, cirurgião medico, na sexta feira ultima dirigiu-se para o lado do convento de S. Francisco e alli poz termo á vida descarregando na cabeça uma pistola.

Morreu logo, ignorando-se os motivos que o levaram aquella suprema desgraça.

O sr. Vicente Ramos era homem bemquisto, possuindo uma boa fortuna, e tendo uma grande clinica.

Ha suspeitas de que como juiz de direito substituto déra ordem para umas prisões, que elle depois as considerara injustas, e amargurado pelo remorso de ter praticado uma injustiça se matara.

São apenas conjecturas.

Hontem anniversario da infausta morte de S. M. a Rainha D. Estephania as meninas asyladas nos asylos de Santa Catharina, de S. Thomé, Junqueira, Campo de Santa Anna, Santa Quiteria, Lapa e Ajuda, foram ouvir missa por alma da virtuosa companheira do chorado monarcha D. Pedro V.

O sr. Vitry, bem conhecido dentista francez residente em Lisboa, tenciona mandar á Exposição Internacional que se ha de realisar no Porto, algumas amostras de um elixir inventado pelo mesmo sr., e que se recommenda pelo gosto agradavel e muito superior ao melhor cognac.

O oleo de amendoas amarga contido em garrafas, que estava em deposito nos armazens da alfandega foi examinado por peritos, a fim de se saber se é susceptivel de dilatação, porque tendo-se encontrado algumas garrafas partidas e dando-se o caso de haver reclamação da parte do proprietario pretende-se saber se ha ou não direito á recepção do seu valor.»

Ainda noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Fez-se hontem com toda a solemnidade no palacio real de Mafra a distribuição dos premios aos alumnos da escola real alli instituida pelo sr. D. Pedro V.

S. M. a Rainha dignou-se distribuir os premios a 22 alumnas da escola e S. M. El-Rei a igual numero de alumnos.

Finda a ceremonia da distribuição, El-Rei recitou um discurso analogo á solemnidade, dirigindo-se com phrases benevolas aos alumnos, a quem deu paternaes conselhos, excitando-os a aproveitarem-se do grande serviço que recebiam da corôa, que lhes dava o pão do espirito e o pão do corpo, a fim de se tornarem cidadãos uteis á sua patria, no que consistia a unica prova de reconhecimento que S. M. d'elles esperava e desejava receber.

Depois dirigindo-se ao digno director da escola o sr. João Maria Dantas Pereira, agraceou-o com o habito de S. Thiago, dizendo S. M. que julgava ser aquella a digna recompensa dos bons serviços pelo mesmo director prestados ha 10 annos ao estabelecimento fundado pelo seu caro e chorado irmão.

Depois d'essa cerimonia seguiu-se o jantar aos alumnos e alumnas da escola. SS. MM. com a sua costumada bondade assistiram ao principio do jantar vigiando, com paternal sollicitude, que nada faltasse aos alumnos.

O principe real D. Carlos no collo da ama appareceu na sala e esteve entre os alumnos que lhe beijavam a mão.

Depois do jantar dos alumnos seguiu-se o jantar da côrte. Ao jantar assistiram as pessoas convidadas e as primeiras auctoridades de Mafra.

Estiveram presentes os srs. ministros do reino, guerra, obras publicas, duques de Saldanha, de Loulé, de Palmella, a sr.ª duqueza da Terceira, os srs. marquezes de Ficalho, de Sousa e Holstein, conde de Santa Maria, generaes Costa, Pina, Caula, D. Francisco da Cunha e Menezes, D. Manoel de Sousa Coutinho, dr. Bernardino José Gomes, etc.

Pouco depois do jantar houve representação dada pela companhia do Gymnasio.

A representação foi em um pequeno theatro que existe no palacio de Mafra e que foi feito no tempo em que alli esteve o collegio militar.

A primeira peça que se representou foi a comedia em 1 acto «Por causa de duas iniciaes», depois «Os dous primos», em seguida o sr. Croner tocou umas variações no saxofone; Taborda representou a scena-comica «Os corcundas», concluindo o espectaculo com a comedia em 2 actos «Mangina ou o dó do peito».

Findo o espectaculo houve a ceia, para a qual S. M. se dignou convidar o actor Taborda.

Ao findar a ceia El-Rei tirou do bolso um pequeno cofre onde estava o habito de S. Thiago e offereceu-o ao insigne comico, que não sabendo como agradecer tão grande honra patenteou o seu reconhecimento com lagrimas de alegria e de gratidão.

O grande artista chorava como uma creança ao beijar a real mão, que se estendia para lhe offerecer o habito que só é dado á intelligencia e ao verdadeiro merito.

Assim acabou esta grande festa.

O Rei D. Luiz, foi hontem duas vezes Rei. Esteve no meio dos filhos do povo e tratou-os como um bom pai que lhes dedica verdadeira affeição.

Seguindo os exemplos que lhe legou seu augusto irmão, El-Rei D. Luiz mostra-se digno herdeiro d'aquelle santo mancebo, que nos poucos annos que teve a corôa de Portugal sobre a cabeça soube conquistar os corações de todos os filhos d'esta terra.

Consta que na Covilhã houvera hontem um pequeno disturbio, que foi desfeito com a presença de tropa que a auctoridade fez marchar de Castello Branco.

Correu hoje o boato de que tinha chegado um telegramma dando a noticia da fugida da rainha de Hespanha.

Parece que o boato não tem fundamento algum e que foi pura *galga* para entretenimento dos ociosos.

O sr. Victor Bastos, bem conhecido pelas suas obras de estatuario, concluiu um projecto em gesso de uma estatua pedestre de D. Pedro V, que uma commissão de cidadãos de Castello de Vide mandou fazer para collocar na praça d'aquella villa.

A estatua reproduz fielmente as feições do chorado monarcha.

No plano inclinado de Porto Brandão estão em concerto dous navios do Estado, o «Valladão» e o «Conde de Penha Firme».

Este ultimo subiu o plano com toda a artilheria, não sendo preciso empregar toda a força da excellente machina de vapor que faz o serviço da montagem dos navios.

Este estabelecimento está perfeitamente montado e proporciona já grandes commodidades aos possuidores de navios, que com muito menos dispendio e economia de tempo podem mandal-os concertar, sendo os concertos feitos com muito mais perfeição do que pelo velho e rançoso systema.

Brevemente entrará para o plano um brigue que precisa de reparos e já ha pedidos para outros barcos.

Em consequencia das obras que se vão fazer no Arsenal, todo o serviço que até agora alli se fazia com a limpeza e concerto de navios será feito no plano inclinado do Porto Brandão.

Consistem as obras no alargamento e accrescentamento do dique, de um atterro, etc. Calcula-se a despeza d'essas obras importantes e indispensaveis em 800 a 1:000 contos, e suppõe-se que em menos de dois annos ellas não estarão concluidas.

Vai, pois, a empreza tirar grandes lucros não só com a freguezia dos particulares como com a do governo. E' fóra de duvida que esta empreza é lucrativa e de grandes resultados para os accionistas, e seria bom que o melhoramento se estendesse a outros portos do reino, que apesar de não terem a importancia de Lisboa, carecem comtudo d'aquella grande commodidade.

O Porto não póde prescindir da construcção de um plano inclinado. O seu movimento maritimo, apesar do estado em que se acha a barra é de 900 a 1:000 navios por anno. Esse movimento mostra a importancia d'aquelle porto e ninguem poderá contestar a necessidade d'esse melhoramento.

O digno presidente da commissão industrial de Lisboa da exposição expediu um officio ao sr. presidente do camara municipal,pedindo para que ella votasse uma verba ainda que pequena para ser applicada na remessa dos productos dos expositores de Lisboa, que os não quizessem mandar directamente á commissão central da exposição.

Se a camara municipal de Lisboa attender a esse justissimo pedido não faz nada que seja novo, pois as camaras do Alemtejo e Algarve já resolveram mandar á sua custa os productos dos expositores particulares á exposição.

E' louvavel a resolução tomada por esses corpos municipaes,concorrendo para que sejam dignamente representadas as industrias das suas localidades.

O mesmo sr. presidente da commissão industrial dirigiu officios aos srs. inspectores dos arsenaes da marinha e guerra pedindo a remessa de productos d'aquelles dous importantes estabelecimentos.

E' de esperar que aquelles dignos cavalheiros se não recusem a coadjuvar a commissão industrial de Lisboa.

A commissão encarregada de dirigir os trabalhos preparatorios pelo que respeita aos productos das possessões ultramarinas, tem sido incançavel em cumprir fielmente a obrigação de que patrioticamente se encarregou.

O digno secretario d'essa commissão o sr. Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, tem feito tudo quanto humanamente é possivel fazer para que os productos das nossas colonias tenham na exposição um lugar condigno,e para isso em annuncios que fez publicar nos jornaes de hoje, convida todas as pessoas do reino que possuam objectos das nossas possessões a remettel-os á commissão ate o dia 12 de Agosto proximo.

O annuncio termina com as seguintes palavras, que devem ser lidas com attenção e que testemunham o sincero interesse de que se acha possuido o sr.Pinto de Magalhães pelas nossas colonias:

«Esta commissão confia em que aquelles que têem esperanças no futuro das nossas possessões do ultramar attenderão a este convite, contribuindo assim para que os nacionaes e estrangeiros, tendo verdadeiro conhecimento dos importantes recursos que alli existem,possam vir a aproveitar esses recursos.»

Effectivamente é fundado o boato de que a companhia do caminho de ferro pedira para ser dispensada de assentar os segundos taboleiros nas pontes e obras de arte.

Parece, comtudo, que esta exigencia não poderá ser attendida, por se lhe oppor a expressa lei do contracto a que a companhia está obrigada.

Em consequencia do mau estado em que se acham as travessas onde assentam os «rails» do caminho de ferro, proximo da estação do Poço do Bispo, deu-se um descarrilhamento no comboyo que sahiu antes de hontem de noute com direcção ao Porto.

Consumiram-se duas horas em se collocar o comboyo na sua posição natural.

O antigo palacio dos Patriarchas de Lisboa, na Junqueira, que foi comprado pelo sr. Manoel Pinto da Fonseca e por este cavalheiro inteiramente renovado, vai ser vendido ao sr. Infante D. Sebastião, que actualmente reside no palacio do sr. marquez de Vianna,em Belem.

A escriptura da venda ainda não está assignada, porem é negocio assentado.

O preço da venda é superior a 50 contos de reis.

O palacio pertencia aos herdeiros do sr. Pinto da Fonseca, acha-se em um dos melhores sitios de Lisboa, é elegante e uma habitação digna de um principe milionario como é o infante D. Sebastião.

Acham-se no Limoeiro, para d'alli seguirem para a Costa de Africa, onde vão cumprir sentença, dous malfeitores que em Elvas assassinaram um padre.

Os presos chamam-se João Duarte Ferreira e Antonio Maria das Saias. Este ultimo anda sempre de saias ou saiote em consequencia de ser aleijado e não poder servir-se de outros fatos.

O sr. Jacintho D.de Freitas e Oliveira,em uma correspondencia que dirigiu ao «Jornal do Commercio» explica as razões porque não foram apresentadas no dia marcado pela lei as actas da 2.ª assembleia das Mercês a cuja mesa o mesmo sr. pertenceu, e prova que não foi por culpa de s.s.ª que aquella falta se deu.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Londres 12.— Nas actuaes eleições ficaram eleitos até agora 64 candidatos liberaes e 41 conservadores.

O «Times» julga que a maioria do gabinete augmentará consideravelmente.

Pariz, 13. — Em Inglaterra continuam as eleições favoraveis ao partido liberal; as dos condados não são tão favoraveis ao ministerio: nas cidades foi derrotado o partido conservador.

Houve desordens na Irlanda. Desenvolveram-se serios conflictos nas ruas de Belfast; e receia-se que se reproduzam hoje pela manhã.

Trieste, 15.—Continua estacionaria a epidemia em Alexandria e no Cairo.

As noticias de Athenas são pouco satisfatorias, e augmenta o desgosto contra o conde de Sponnek, conselheiro intimo do rei.

O rei Jorge continua em Corfu, e projecta voltar para a capital em Setembro.

Southampton, 13.— As questões que existiam entre a Hespanha e o Chili,regularam-se amigavelmente por meio de um accordo satisfatorio e honroso para ambos os estados.

Na republica da Bolivia rebentou a revolução. O presidente abandonou a capital, a qual se teme seja saqueada pelos revolucionarios.

A insurreição do Peru vae ganhando terreno.

O vice-presidente Canseco, unido aos insurgentes, marcha sobre Lima.

A tentativa de Lima para fazer destruir pela explosão o navio hespanhol «Numancia», mallogrou-se, e do que resultou fazerem-se muitas prisões.

Na republica do Equador tambem rebentou uma revolução, e o general Urbina bateu os revoltosos em S. Salvador.

S. Ildefonso, 14. — Os ministros estiveram hoje reunidos em conselho desde as onze até á uma hora da tarde. Depois reuniram-se em conselho a que presidiu S. M. durando desde as duas ás cinco.

Ha perfeitissimo accordo em todas as questões, entre a rainha e o ministerio.

Asseguram-se algumas nomeações de conselheiros, e de governadores civis.

O arcebispo de Burgos, cardeal Puenta, deixará o cargo de aio do principe das Asturias.

O presidente do conselho, duque de Tetuan, parte esta noite para Madrid, e os demais ministros partirão de hoje para amanhã, ficando ne-te real sitio os do reino, graça e justiça, e fazenda.

O general D. Manoel de la Concha despediu-se hoje da rainha, e parte esta tarde para Madrid.

Os ministros depois de celebrarem o conselho, sob a presidencia de S. M., ficaram conferenciando.

Paris, 17.—A sahida do imperador e da imperatriz foi adiada por alguns dias, segundo diz o «Moniteur»,em consequencia de uma ligeira indisposição do principe imperial.

O emprestimo da cidade de Paris será feito directamente pela cidade, por meio de uma subscripção publica.

Florença, 16.— Sartiges sahiu para Valdieri.

Nova-York 8. Harold, Alzeroth e madame Surratt foram enforcados hontem. O juiz supremo Kotur fez um mandato contra o general Esancook, em consequencia da causa Surratt.

Chegaram seis mil soldados á foz do rio Grande.

Existe grande quantidade de algodão no interior da Carolina do Sul.

O ouro está a 139 e o algodão a 50.

Pariz, 19. Diz o «Moniteur» que o principe imperial está completamente restabelecido.

Florença, 18. Espera-se aqui El-Rei.

Ancona, 18. Houve aqui alguns casos de cholera, mas ha dias que se não têem repetido.

Paris, 20—O boletim do «Moniteur» diz que o boato de se haverem convidado as grandes potencias europeas para se reunirem em congresso, carece de fundamento.

O imperador chegou hontem de tarde a Plombières.

Florença, 18.—Chegou El-Rei.

A «Gazeta official» diz que as noticias recebidas de todos os pontos a respeito da cholera são tranquillisadoras.

Houve um terramoto em Catanea.

Londres, 19.—Espera-se a elevação do desconto.

ANNUNCIOS

PAPEIS PINTADOS E DOURADOS

1 CHEGARAM ao estabelecimento de ferragens e quinquilherias de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra.

2 ADRIANO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA venderá em praça, se se lhe offerecer preço conveniente, no dia 29 d'Agosto, em Figueiró dos Vinhos, todos os bens que possue naquella villa, a saber: casas, terras, moveis e foros.

DINHEIRO PERDIDO

3 QUEM ACHASSE, e queira restituir, um porte-monnaie de camurça côr de chumbo, contendo varias e importantes moedas d'ouro e prata, perdido na manhã de terça feira, 18 do corrente mez, desde a Arregaça até á rua das Fangas d'esta cidade,e d'aqui até ao pateo do convento de Santa Clara, por occasião da feira denominada da Rainha Santa, póde entregal-o na rua da Calçada d'esta cidade, na casa n.º 182,aonde dar-se-hão os signaes certos, e boas e devidas alviçaras.

VENDA DE CASAS

4 ABEL DUARTE DE CARVALHO,desta cidade, competentemente auctorisado por seus cunhados Pimentel e Adelino, com suas mulheres, declara que se vendem duas moradas de casas contiguas, sitas na rua da Moeda, com seu quintal, cisterna e forno de poia, que pertencem ao casal de sua sogra a sr.ª Margarida Justina. Quem as pretender comprar, póde comparecer no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã,em casa do illm.º sr. Dr. José Ribeiro Rosado, na Couraça dos Apostolos, aonde se receberão os lanços, e se effectuará a venda se convier aos interessados. Quem as quizer ver, póde dirigir-se ao sr. Pimentel, em poder de quem se acham as chaves das casas não habitadas.

BANCO DO MINHO

Agencia em Coimbra

5 JOSE' ANTONIO DA COSTA BRAGA JUNIOR, agente d'este banco, faz publico que se encarrega de toda e qualquer transferencia de fundos entre esta cidade e a séde do Banco em Braga, assim como para Lisboa,Porto, Valença, Guimarães, Chaves, Arcos e Vizeu e todas as mais terras do reino, onde o Banco tenha ou venha a ter agencias, e da mesma forma para o Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul e mais praças estrangeiras onde o Banco tiver correspondentes.

Sacca ou toma letras para as terras acima mencionadas.

Coimbra 22 de Julho de 1865.

O Agente,
José Antonio da Costa Braga Junior.

6 NO DIA 6 do proximo mez d'Agosto de 1865, pelas 9 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz em Coimbra, loja aonde teve estabelecimento o fallido Antonio dos Santos Monteiro, se ha de proceder á venda de todas as fazendas, armação, moveis, dividas activas, e mais effeitos pertencentes ao dito fallido, perante o juiz commissario da mesma fallencia. Escrivão Herculano.

O Administrador da massa,
Antonio José Alves Borges.

EDITAL

7 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho faz saber, que a 26 do corrente mez, pelas horas do meio dia, e na sala das suas sessões, se hão de arrematar de venda, a quem mais der, as nozes pendentes das nogueiras da horta de Santa Cruz, e bem assim, de arrendamento, até 30 de Junho de 1866, os altos da casa denominada da carpintaria, igualmente em Santa Cruz. E para constar se passou o presente.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 21 de Julho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

EDITAL

José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, moço fidalgo com exercicio no Paço, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Visconde das Canas, Presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

FAço saber que a feira de S. Bartholomeu, terá lugar no local do Caes Novo, devendo começar no dia 20 de Agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido com a pena do edital de 19 de Agosto de 1854,abrir venda antes ou depois do praso marcado. Que na conformidade da postura publicada em 6 de Agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fora da cidade vender em armazens ou casas particulares,sendo apenas permittido o fazel-o em barraca no local da feira;o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fora de suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uñs e outros do pagamento de 4$800rs. por cada um dia de infracção. E para constar se passou o presente.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 21 de Julho de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

PARA PERNAMBUCO COM ESCALA POR LISBOA

9 SAIRÁ no fim do presente mez de Julho, ou poucos dias depois, da villa da Figueira,o brigue portuguez **BELLA FIGUEIRENSE**, capitão José Correa de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao seu proprietario Manoel José de Sousa, da mesma villa.

10 NO DIA 25 do corrente, na rua da Calçada, n.º 207 e 209, se vende uma propriedade de terra de semeadura, com agua de rega, vinha, pinhal, matta e pouzio, com arvores de fructo, sita aonde chamam Chão dos Pelombos, limite d'Almalaguez.

VENDA DE QUINTA

11 VENDE-SE a quinta do Pinheiro, no concelho de Penella. Nesta redacção se dirá quem a vende.

AGENCIA CENTRAL

PARA OS CAMINHOS DE FERRO

29—Largo de Samsão—29

COIMBRA.

12 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario desta agencia, annuncia aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu estabelecimento no 1.º d'Agosto, promptificando-se a expedir e receber bagagens, recovagens, e mercadorias para quaesquer terras por onde percorrem as linhas ferreas, nas quaes tem correspondentes para a maior brevidade nas entregas das mercadorias.

O annunciante não faz programma pomposo, porque está certo que a sua longa pratica de serviço no caminho de ferro, é a melhor garantia que póde offerecer aos srs. expedidores e consignatarios, para assim poderem julgar da boa segurança e prompto expediente, que lhes podem ter as mercadorias que houver de importar ou exportar.

NUMERO 1199 — TERÇA FEIRA 25 DE JULHO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE JULHO

A imprensa da fusão tem commentado largamente uma carta, em que o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila declarou que se retirava á vida privada.

A severidade das accusações dirigidas contra um homem publico, no momento em que elle por motivos pessoaes abandona as lides politicas para entrar no remanso do lar domestico, parece-nos um acto pouco generoso, e menos digno de contendores leaes.

Mas esse acto praticado pelos antigos amigos politicos do sr. duque de Loulé, e pelos seus novos alliados, os dissidentes do partido regenerador, revela sentimentos que honram pouco a fusão, que nasceu dessa alliança, e que em todos os seus passos denuncia a monstruosidade deste pacto.

O sr. Lobo d'Avila fôra por tres annos collega do sr. duque de Loulé no ministerio.

Quando a opposição regeneradora arguia na imprensa, e accusava no parlamento a arrematação dos bens de Arouca; as aposentações illegaes dos empregados das alfandegas; a corrupção *Ortigão*, e os escandalos no negocio das farinhas, era presidente do conselho, e collega do sr. Lobo d'Avila, o sr. duque de Loulé.

Quando a opposição se insurgia clamorosamente contra a burla nos emprestimos celebrados no estrangeiro, e firmava com documentos irrecusaveis as suas mais frisantes censuras no celebre negocio *Youle* das duas mil libras, o sr. Lobo d'Avila occupava a pasta da fazenda sob a presidencia do sr. duque de Loulé.

Quando a opposição censurava o ministro da fazenda, porque se recusava a apresentar as contas da sua gerencia; e pelos enormes esbanjamentos da fazenda publica, era ainda presidente do conselho de ministros o nobre duque de Loulé.

Quando se procedeu ás eleições em 1864, que deram essa maioria de *eunucos, cujo contacto era como o dos leprosos*, segundo a phrase do orgão mais conspicuo da regeneração nessa epoca; e quando nessa eleição entrava toda a familia Lobo d'Avila, o sr. duque de Loulé era não só presidente do conselho, mas ministro do reino.

Quando o general Francisco de Paula Lobo d'Avila obtinha as medalhas de *merito exemplar*,no momento em que a imprensa da opposição formulava as mais pungentes accusações contra o irmão do sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, era s. ex.ª collega do sr. duque de Loulé, e vivia nas suas graças.

No meio dos mais graves clamores da imprensa, e no seio do parlamento, quando o sr. Lobo d'Avila era vivamente atacado pelos mais distinctos oradores da opposição, nunca o sr. duque de Loulé, apesar de repetidas vezes provocado, pronunciou uma phrase pela qual declinasse a responsabilidade dos actos do seu collega o sr. Lobo d'Avila; pelo contrario prestava-lhe o seu apoio na camara dos pares.

Como é pois que a opposição d'hoje, tendo por chefe o mesmo sr. duque de Loulé, ousa esquecer a historia parlamentar dos ultimos tres annos, para vir exprobar de um modo rancoroso e apaixonado, ao ex-ministro da fazenda, os mesmos actos pelos quaes o sr. duque de Loulé era tambem solidariamente responsavel ?!

Não viram ahi todos como os chefes do partido regenerador se recusaram a formar parte da actual administração sob a presidencia do sr. marquez de Sá da Bandeira, só porque s. ex.ª foi no ministerio dos quarenta dias collega do sr. duque de Loulé, que como presidente do ministerio, de que era membro o sr. Lobo d'Avila, consubstanciava em si todos os actos mais graves de que a opposição accusava esse ministerio ?!!

Como é que em nome da fusão,onde predomina a maioria da camara dissolvida,que deu ao sr.Lobo d'Avila os mais amplos votos de confiança, e as mais monumentaes provas de uma completa adhesão; como é que em nome desses *eunucos*, que não só applaudiam freneticamente os actos mais injustificaveis e mais inconstitucionaes do sr. Lobo de Avila; mas desciam até ao escandalo de um vergonhoso pugilato no proprio recinto da camara electiva para patentear o seu infrene ministerialismo; como é diziamos, que em nome dessa maioria, que tem o seu nome tristemente vinculado a essas opprobriosas scenas,se quer hoje lançar o apodo e a injuria sobre o antigo collega do sr. duque de Loulé, para glorificar o presidente do conselho de ministros dessa situação ?!!

E como podem os regeneradores fusionistas acceitar este ignaro papel, de tomar por seu chefe, e por seu *symbolo* o ex-presidente do conselho, que tantas vezes accusaram de se perpetuará frente das successivas recomposições ministeriaes, porque sendo solidariamente responsavel com os seus collegas demissionarios, não podia deixar de seguir a sua sorte sem infracção dos principios e das leis constitucionaes; sem quebra de decoro pessoal; e só por uma ficção que o tornava de facto irresponsavel; o que era com rasão considerado como um attentado contra o systema parlamentar ?!!

As colligações, as allianças, e até as fusões são licitas entre os partidos,quando o bem do paiz o exige; mas guardada sempre a moralidade e o decoro dos partidos, e a dignidade dos homens que os representam.

As combinações politicas, que não assentam nesta base, são sempre ephemeras, e de funestissimo resultado para os proprios que mais pensam em tirar proveito para si ou para a sua causa, com essas especulações,a que nem sempre sabe resistir a nimia sinceridade dos que cansados da prolongação do mal que se lhes figura quasi incuravel, aceitam facilmente o que se lhes inculca como remedio unico; e que as mais das vezes é veneno fatal.

AS FALSIFICAÇÕES DO RECENSEAMENTO

Está concluido o exame judicial, que se fez no recenseamento do concelho de Penella. Em resultado achou-se a inscripção illegal de 286 eleitores !!!

Para não se encontrar ainda numero mais elevado, os falsificadores alteraram a derrama municipal, de modo que importa uma extorsão aos contribuintes, pois todas as verbas da contribuição predial, sobre que recae a percentagem, estão augmentadas de forma que ha muitos eleitores, que tem pequenas fracções acima de 1$000 reis.

Hontem devia fazer-se o exame indirecto por testemunhas. Esperamos o resultado, que não poderá ser diverso do que se obteve directamente.

Aqui no concelho de Coimbra, a commissão falsificou igualmente o recenseamento, como já dissemos; não entrando comtado nessa trampolina, o nosso correligionario e dedicado amigo, o sr. Miguel Antonio de Sousa Horta, unico representante que n'aquella commissão tinha o nosso partido.

Terá o sr. Governador Civil tomado as providencias, que estes factos criminosos exigem ?

Esperamos providencias energicas. A auctoridade tem obrigação de perseguir o crime, e não pactuar com a immoralidade.

AO PUBLICO

Recommendamos ao publico em geral e especialmente a alguns jornaes, que tanto tem lastimado a demissão do administrador d'Oliveira do Bairro, a leitura da correspondencia que em seguida publicamos, aonde se explicam as causas da demissão d'aquelle funccionario.

Fazemos inteira justiça aos nossos collegas de que, se não ignorassem as circumstancias que motivaram a exoneração, longe de censurar, antes louvariam o procedimento do sr. Governador Civil d'Aveiro, e do sr. Ministro do Reino.

Sr. Redactor.

Os jornaes fusionistas e alguns *interessados* tem procurado attribuir significação politica á demissão do administrador deste concelho, não só para desvirtuarem a eleição, que teve lugar n'este circulo, e que nem foi fusionista, nem ministerial, mas só e exclusivamente popular, mas tambem para darem satisfação a um *grupo*, que alli o tinha para instrumento de vinganças, e para *capa* de muito *boa gente*.

Póde porem v. informar o publico de que elle foi demittido, não por politica, mas por estar involvido n'um crime de morte ! Nos principios de Março fora assassinado um homem na capital d'este concelho. O assassino teve logo por si a bandeira da misericordia.

Clamou v. contra o escandalo de se archivar um processo em crime tão grave, e censurou a inercia ou simplicidade das auctoridades d'Oliveira.

Pois sabe v. o que fez o delegado d'Anadia, que é sobrinho do então governador civil d'Aveiro, que não via outra cousa n'este concelho, senão o seu administrador ?

O delegado d'Anadia, longe de ordenar ao sub delegado, que lhe enviasse o processo, entendeu-se com o procurador regio para que este ordenasse ao delegado de Coimbra, que querellasse de v. por ter pugnado por que se fizesse justiça ! A moralidade n'este concelho estava á mercê do tal governador civil d'Aveiro.

Foi elle demittido, e chegou a Aveiro o sr. Garrido, que foi logo informado, de que o administrador d'Oliveira estava involvido n'um crime de morte.

O sr. Garrido propoz logo a demissão do administrador, e mandou proceder a auto de investigação, onde se comprovou a cumplicidade, ou pelo menos a decidida protecção do administrador ao criminoso.

A demissão d'este funccionario era uma medida de moralidade e de decencia. A rasão porque muitos se *doerum* da demissão d'aquelle heroe, fica para outra occasião expol-a.

Oliveira do Bairro 20 de Julho de 1865.

Recebemos do muito digno juiz de direito de Soure a correspondencia, que em seguida publicamos.

O sr. Manoel Joaquim Gomes é um magistrado recto e probo, cuja reputação está acima dos mexericos da politica, e da intriga dos invejosos.

Não dê o sr. Gomes importancia a insultos e continue no caminho da justiça e imparcialidade. O publico sabe avaliar devidamente o bello caracter de tão integro magistrado.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor

Costumado a desprezar as injurias, nunca me costumei a esquecer os obsequios.

Amigo officioso veiu á imprensa em o n.º 1196 do periodico o *Conimbricense* desaggravar-me dos insultos e calumnias, que alguem, sob a mascara do anonymo, havia contra mim vomitado em um dos anteriores numeros do *Tribuno Popular*.

Este favor, que por ser espontaneo, muito maior se torna, obriga-me a tornar publicos os protestos de minha eterna gratidão ao amigo, que, conhecedor das coisas de Soure, não duvidou fustigar o Tartufo, que de cara encoberta e com o punhal da calumnia saltêa a reputação de um magistrado, que se presa de ser honesto, e que em todas as comarcas, onde tem servido, tem tido a fortuna de gosar da estima dos homens de bem.

E por esta occasião permitta-me v., que eu dê a rasão porque tenho deixado de responder tanto á alludida correspondencia do *Tribuno* como a outras, que no anno ultimo foram publicadas no mesmo *Tribuno*, no *Portuguez* e *Crença*.

Como nunca fui, nem sou assignante de taes periodicos, só com difficuldade consegui ler as correspondencias insertas no *Tribuno*. Em quanto ás dos outros periodicos só muito tarde tive noticia d'ellas, e nunca as li.

De certo responderia ás correspondencias, de que tive conhecimento, se ao menos viessem escriptas em estylo decente e proprio de homem que presa a sua dignidade. Não acontecia porem assim.

O auctor das correspondencias, pondo a mascara do anonymo, apenas vinha á imprensa desafogar seus odios, e queixando-se do juiz, mostrava pelo seu rancor e pelo sangue frio, com que no remanso do gabinete fabricava taes calumnias e infamias, que o juiz, por muito máu e vingativo que fosse, nunca seria capaz de igualar a preversidade do auctor de taes correspondencias.

Entendi por isso, que devia entregal-as ao mesmo despreso, a que tenho votado o seu auctor.

Quem conhece as coisas de Soure sabe a rasão, porque sou tão atrozmente aggredido por meia duzia de *orgulhosos e balofos*, que nem ao menos são sufficientemente hypocritas para encubrirem suas torpezas.

Com gente que só sabe insultar grosseiramente e calumniar por officio, a discussão é impossivel; e a unica resposta que por emquanto estou resolvido a dar-lhes é a continuação do desprezo com que os tenho tratado.

Peço a V. sr. Redactor, o especial obsequio de dar publicidade no seu acreditado periodico a estas mal coordenadas linhas, pelo que ficará summamente agradecido o

De V. mt.° att.° vr. e cr.°

Soure 22 de Julho de 1865.

Manoel Joaquim Gomes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 2 de Junho.

Presidencia do exm.° Visconde das Canas: vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Ferreira e Oliveira Reis.

Officio do governo civil, n.° 414, acompanhando a repartição da quota districtal feita pelo conselho de districto.—Inteirada.

Da inspecção dos pesos e medidas, n.° 104, declarando a importancia dos aferimentos no mez findo, e pedindo á camara para que de novo se lembrasse aos commerciantes da cidade ter chegado a epocha das suas aferições.—Assim se resolveu.

Da administração do concelho, devolvendo informada a queixa contra alguns individuos de Rio de Gallinhas, que destruiram a fonte d'aquelle lugar.—A' vista do informe mandou-se suspender o procedimento contra elles.

Do governo militar, n.° 208, informando a queixa do fiel do quartel.—Inteirada.

Da junta de parochia de Santa Cruz, respondendo ácerca do projecto de restauração do claustro do Anjo, suscitado pelo presidente.—A camara auctorisou o mesmo presidente a dar todos os passos necessarios naquelle projecto.

Deliberou-se arrematar em hasta publica a conducção ao cemiterio dos finados pobres e fallecidos nos hospitaes no carro funebre que se mandou construir.

Que se fizesse um regulamento para o serviço do mesmo.

Que o caserneiro militar por meio d'inventario, tomasse conta dos objectos existentes no quartel da Graça, retirando-se o que lá tem a camara.

Que Marciano d'Azevedo, ajudante do sineiro de Santa Cruz, receba o ordenado do sineiro, cujo lugar está exercendo.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão.

COMMUNICADOS

OLIVEIRA DO HOSPITAL 16 DE JULHO DE 1865.

Teve hoje lugar o apuramento da eleição deste circulo na casa da camara municipal. Esteve presente grande numero dos notaveis oppósicionistas *vencedores*; porem coisa singular, todos cabisbaixos e abatidos.

Parecia que corroia o coração destes homens de marmore a consciencia de que a victoria fora infectada d'um vicio radical e pestilento, de cujo contacto naquella demonstração pretendiam precaver-se.

Via-se bem que era o rigor da inexoravel disciplina, e não os impulsos da vontade que levaram alli aquelles invictos soldados, não á expansão de jubilo triumphal, mas ao cumprimento d'um dever de subordinação. Eram luminares extinctos a quem a apparição d'um novo sol reduzira á condição de satellites—*Sic transit gloria mundi.*

Appareceu tambem o sr. Pedro Monteiro quasi só para ser desconsiderado pelos mesmos seus que antes faziam a sua apotheose: chegou a irreverencia a ponto de ser por elles clasificado de leviano, contradicto, e refutado na mais simples idea que apresentava, que os d'hontem eram hoje rivaes, e o sr. Monteiro póde assim convencer-se, que a sua gente como os cultores de Mythra adoram o sol que nasce, e apedrejam o que se põe.

Alli só mostrava consciencia do poder e maneiras de dono da casa o sr. João Victor da Silva Brandão, que bem conhecedor dos achaques da sua prole monstruosa entendeu que não convinha abandonal-a naquella occasião critica, e tinha rasão.

Foi apresentado um protesto contra a validade da eleição por tres cidadãos governamentaes, e não obstante ser coisa mui simples e natural, de tal modo desconcertou a mesa, e os campeões fusionistas, que era ver uma nova Babel. Elles lá sabiam as rasões do seu desconcerto.

O sr. Monteiro, meio asphixiado já pela atmosphera infecta em que ha annos tem vivido mostrou, que precisava respirar os ares puros da rasão; porem era esforço baldado. Se concordava, em que o protesto estava nos termos de receber-se, e que posto a lei fallasse só de reclamações, protesto e reclamação, eram a mesma coisa, logo o seu collega Pina Abranches, se encarregava de o refutar, e contradizer, sustentando com o entono cathedratico, e frase arrebicada, que o caracterisa, o contrario, fazendo sempre lembrar aquelle professor de quem o nosso satyrico dizia:

Com Madureira na mão
Decifrava altos mysterios
Do adverbio e conjunção.

O sr. Monteiro acha que o protesto se deve admittir como se requer, isto é transcripto na acta, e tanto que requer um contra-protesto. O sr. Abilio requer pelo contrario que se reduza a escripto, e assim se receba; a mesa decide neste sentido: escreve-se, e assigna-se o protesto, e quando vai apresentar-se á mesa, esta regeita-o, negando tel-o admittido não obstante alguns dos seus membros dizerem que sim. De gente que obteve as funcções que alli exercia por meio d'uma falsificação, e illegal despronuncia d'um criminoso, não podia esperar-se outro proceder.

João Brandão sempre presente, como director em chefe deste circo equestre, protestava nunca mais abandonar eleição alguma deste concelho, e sempre as proteger de sua *soberana clemencia*. Podemos pois descançar e dar graças aos Deuses que a patria está salva.

Terminou a funcção por o *Te Deum* a que alem d'alguns portadores d'actas fusionistas a comitiva do sr. Pedro, reduzida a meia duzia de caracteres que nada significavam, a não ser João Brandão, apenas assistiram duas mulheres da villa para isso assalariadas, e a final por vivas ao deputado eleito, dados pelo presidente, seguidos apenas pelos comparsas *ad hoc*, alguns garotos para isso angariados em Lagares e outras partes, e até para buscarem as canas dos foguetes, por estarem já por experiencia convencidos que nesta villa é tal o desprezo que inspira o sr. Pedro e tudo o que se lhe associa, que até chega aos mesmos rapazes, pois que estes se abstem de as apanhar, sendo isso alias um prazer favorito.

Ufanos com a *celebre* victoria, o sr. Pedro e os seus fusionistas imaginam-se omnipotentes, e tanto que não duvidam propalar por toda a parte, que hão de conseguir a demissão do digno administrador o sr. A. Cupertino, para o que andam por ahi a encher uma papeleta de *respeitaveis* assignaturas. E que estão seguros pelos seus amigos, de que o juiz ordinario Cesar Monteiro, irmão do sr. Pedro, é infallivelmente despronunciado na Relação do Porto.

Nós temos estes boatos como uma das quixotadas proprias desta gente *inepta*, que abusa assim cobardemente da respeitabilidade dos dignos juizes daquella Relação.

No entanto lembramos a estes que a moralidade e a ordem publica tão notavelmente transtornada neste concelho, pelos monstruosos e frequentes crimes das auctoridades, está altamente reclamando um exemplo de castigo que sirva de escarmento.

O juiz ordinario Cesar Monteiro está cheio de enormes crimes, por abuso de suas funcções, e que constam dos cartorios publicos, e por elles tem incorrido em tal desconfiança e receio dos habitantes do julgado, que sendo antes um dos juizos mais frequentados de partes, estava quasi deserto.

O que não commungasse com o partido daquelle juiz escusava de requerer a coisa mais clara e insignificante que nada conseguia. Era a justiça de compadrio na mais escandalosa manifestação.

Está agora pronunciado por falsificar um processo, com o fim de despronunciar um criminoso, o proprio juiz encarregado de o fazer vergar sobre o castigo da lei. Isto nunca se viu.

As provas são exuberantes; os proprios peritos no exame declararam, que foi o juiz o auctor da falsificação. Para que por isso podesse ser despronunciado seria necessario commetter um escandalo, que estamos bem longe de acreditar, que fosse capaz já não dizemos um tribunal de segunda instancia, mas mesmo qualquer de primeira.

CORRESPONDENCIA D'OLIVEIRA DO HOSPITAL.

Disseram-nos, que na *Liberdade* vinham uns agradecimentos, que dava o sr. Pedro Monteiro pela sua eleição aos votantes do circulo 61.

Não costumando nós ler o tal papelucho, tivemos por curiosidade ver, o que dizia o sr. Pedro; com muita difficuldade apanhamos o n.° 251, porque neste concelho a gente sisuda, e decente com quem tratamos, evita sempre, o que é indecente.

Lêmos, e achámos *recommendavel* a allocução do sr. Pedro, não podendo por isso resistir a tentação de lhe fazer alguns commentarios. Ahi vai, o que nos occorreu, na referencia a cada um dos §§.

No primeiro § promette o sr. Pedro *uma constante e permanente amisade* aos seus eleitores.

Lembramo-nos logo, que era bem apropriada a quadra seguinte:

Arvore, que dás pilritos,
Porque não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem,
Conforme a sua pessoa.

No segundo § diz-nos, que o *triumpho não está manchado pelo emprego de meios funestos e desairosos.*

Isto na verdade é fazer galla do sambenito.

Pois ha alguem, que ignore neste circulo, que o sr. Pedro vae *empurrado* para S. Bento só por *industria* e *influencia* de João Brandão, que para este serviço se ajustou com o sr. Amaral, presidente da camara?

Pois não foi publica e constantemente exercida sobre os eleitores a *logica* de João Brandão, com a qual convence sempre por attricção?

Pois não viram todos, que João Brandão, acompanhado de seus irmãos e sobrinhos, e mais pessoas *prestantes* de fóra do concelho, e outras no mesmo residentes, *conhecidas e reconhecidas* deste circulo, apresentara aquelle João Brandão, na feira de Lourosa, o sr. Pedro como candidato seu, e para mostrar a protecção, que lhe dispensava, a *egide benefica* que o protegia, não trazia o sr. Pedro *de braço dado?*

Pois não viram todos, que João Brandão veiu no dia 16 do corrente á assembleia ao apuramento de votos, até vestido de casaca como mordomo da festa, a quem cumpria presidir, e dar a *unção* ao sr. Pedro, como deu, e receber do mesmo os agradecimentos?

Se isto é publico e inconcusso, com que descaro pois se atreve o sr. Pedro a dizer, o que diz?

No § 3.° afirma o sr. Pedro, que os eleitores votaram com *nobreza, illustração, cordura, e independencia.*

E' muito abusar da paciencia publica, porque não ha pessoa alguma deste circulo que duvide, que o sr. Pedro vai a S. Bento, porque o mandam lá ir João Brandão e a sua companhia, e de supporte a este o sr. Amaral, presidente da camara, com os *recebedores de coimas, e encarregados das obras municipaes que ainda se não fizeram*, e administradores de bens parochiaes.

Quando se congregam elementos de tanta importancia e moralidade não ha que duvidar, que muito bem *assentam* nos eleitores, que elegeram o sr. Pedro, os predicados, com que elle os marcou.

No 4.° § diz o sr. Pedro que não se recorreu a *represalias*, podendo estas ter lugar pela provocação.

Isto é miseria, isto é dar a Deus, o que não pode dar ao diabo, porque uma orelha cortaria o sr. Amaral, e os sacripantas que o adoram, *pelo que tem na sua gaveta*, se houvesse base para algum processo crime contra algum daquelles, que com dignidade e independencia o tem guerreado até que succumbiu, e por isso abdicou em João Brandão, que é hoje o *culto* deste concelho, o archanjo S. Miguel do exterminio, que tem por base a columna que o levanta, e tornará vidente a todo o paiz o presidente da camara o sr. Joaquim Ribeiro d'Amaral.

No final deste § diz o sr. Pedro uma *grande mentira*, pois que affirma, que elle representa neste circulo o partido progressista; por quanto o seu constituinte é João Brandão, que sempre se honrou em ser *cabralista*, e o mandante deste é o sr. Amaral, que não é nada senão um *espertalhão* entre os *tolos* que o cercam; e os votantes que foram á urna seguiram como ovelhas, que só obedecem ao queijado do pastor.

Este sr. Pedro é um homem no que escreve de instrucção e recreio; é mesmo de apetite, pelo que diz de si, e dos que o aturam.

No 5.° § assevera o sr. Pedro, e com verdade, que está muito maguado, porque seu irmão Cesar Augusto, juiz ordinario do julgado de Oliveira do Hospital, se acha preso na enxovia da cadeia da cabeça da comarca, Taboa, aonde foi levado pela *vindicta e despeito.*

Acompanhamos o sr. Pedro no seu justo sentimento, pelo que está passando seu estimado irmão; fazemos votos sinceros, para que os tribunaes em breve profiram a sua decisão; se ella for absolutoria sirva-lhe de lição, a fim de que no futuro proceda em forma, que não deixe *base* para se suspeitar da sua *rectidão*, pois que a houve agora, e indubitavel, por quanto nos dois magistrados que presidem e dirigem os negocios forenses desta comarca, distinctos pelo seu credito, saber, e nome de que gosam entre os seus collegas, está a garantia, de que elles processando o juiz ordinario tiveram a *base juridica* e *franca* para não duvidarem da existencia do crime, e do seu actor: se o sr. Cesar for condemnado, resignar-nos-hemos com esta *necessidade social*, porque o povo quer, que se lhe faça justiça, e não quem falsifique processos crimes, pois que desta arte se serviu o sr. Cesar, despronunciando um criminoso para com o *voto* delle se eleger uma commissão de recenseamento, que introduzisse alli todos os *párias* do circulo, que tivessem a consciencia hypotecada para mandarem a S. Bento o sr. Pedro.

Oliveira do Hospital 22 de Julho de 1865.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Deparei no n.° 1196 do seu acreditado periodico com uma correspondencia do sr. Padre Antonio Maria de Mello e Napoles, da villa de Goes, em que me censura, e até parece querer ameaçar-me com o seu—*Quousque tandem.*

Não é por outro motivo, que vou pedir a V. a inserção destas poucas e mal alinhavadas linhas no seu periodico, senão para informar os meus conterraneos, a quem o sr. Padre Antonio chama miseraveis e desvalidos, do que se tem passado com a expropriação do terreno destinado para o cemiterio d'esta villa.

Em Abril ultimo, foram a casa do sr. Padre Antonio dous vereadores, Mendes e Reis, para tratarem com elle a expropriação amigavel do terreno, e elle respondeu-lhes que tinha de fallar com outros herdeiros, e que depois daria a resposta.

Esperou-se mais de mez, e nada deu resposta, e por esse motivo se lhe dirigiu o officio=urgentissimo=que vem publicado no já dito n.° 1196 do seu periodico, com a resposta que a elle deu.

Queixa-se o sr. Padre Antonio de que foi subtrahida a sua resposta ao conhecimento e deliberação da camara; é falso, e tão falso que ainda ha poucos dias pediu uma certidão d'ella que se lhe passou: logo está ella na secretaria. O que o sr. Padre Antonio devia dizer é que se não faz caso d'ella por offerecer um terreno que lhe não pertence, e que é do logradouro commum do concelho; mas antes que lhe pertencesse a camara não o podia aceitar: 1.° porque não tinha a devida auctorisação; 2.° porque se não podia encontrar terreno mais improprio para um cemiterio.

Queixa-se mais o sr. Padre Antonio de lhe fazerem o cemiterio junto á casa da sua nobre Quinta de S. Martinho, e tambem sem rasão: 1.° porque a tal casa, que só serve para ter palha, nunca foi habitada senão pelos ratos; 2.° porque o terreno destinado para o cemiterio é um bocado de mato a partir com o illm.° sr. Bernardino José das Neves, e a propriedade que pertence a mais que um individuo pode-se-lhe chamar tudo menos uma *nobre quinta.*

E diga-me, sr. Padre Antonio, o cemiterio fica mal em S. Martinho, porque fica junto á sua casa, sempre deshabitada, e não fica mal em S. Sebastião, junto á casa que habita João Antonio, com sua mulher e 7 filhos? Moral de funil. Fico por aqui.

Malhadas da Serra (concelho da Pampilhosa) 19 de Julho de 1865.

João Antonio da Silva.

NECROLOGIO

. . . .
Nuvem, que o vento nos ares,
Onda, que o vento nos mares,
Uma apoz outra lançou:
A vida—penna cahida
Da aza da ave ferida,
De valle em valle impellida,
A vida, o vento a levou.

João de Deus.

Mais uma vez disse Deus aos grandes da terra, quanto valem as vaidades do mundo diante da terrivel igualdade do sepulchro! mais uma lousa levantada no cemiterio do repouso e da saudade! mais um dia de lucto e lagrimas para os filhos desta terra! mais uma cruz levantada no caminho da eternidade! mais um nome illustre riscado do livro dos vivos e inscripto no rol dos mortos! mais uma vida, *que o vento levou!*

O illm.° exm.° sr. Ismael Augusto Coutinho da Silva Carvalho já não existe!. . .Aquella grande alma; aquelle coração grande e generoso deixou de bater ás 10 horas da manhã de 14 do corrente!

O que elle padeceu nos ultimos mezes da sua longa e cruel infermidade é só comparavel aos paroxismos da agonia. E depois poucas vezes a morte tem de quebrar tantas e tão fortes affeições.

O illustre finado deixava a exm.ª esposa e os filhos a quem tanto amava e estremecia —seus exm.°° paes, a quem tributava mais que respeitoso amor—uma quasi veneração; —e seus exm.°° irmãos, todos, existencias tão queridas para elle, que daria por elles a ultima gota de seu sangue. Oh! Deve de ser bem dura, bem cruel, bem affrontosa, a morte, quando tem a partir tantas e tão fortes affeições congloba'as!

E' por isso que todos, com o coração partido de dôr, com a alma atrozmente anguistiada, com a rasão allucinada depois de tantas noites não dormidas, passadas junto do leito do moribundo, pediam espavoridos, um lugar para si, na mesma cova, ao lado do finado!!

E comtudo n'aquelle momentos angustiosos o finado, tranquillo no seu soffrer, e magoado sómente, quando ouvia os mal comprimidos soluços dos seus, parecia a estatua viva da resignação evangelica. Ninguem ainda teve morte mais piedosa e christã.

Quando recebia o ultimo dos sacramentos; quando dava aos seus exm.°° filhos a benção derradeira; quando se perdoava com todos e a todos dava o ultimo *adeus*, aquelle coração desprendia-se de todas as affeições da terra, para onde nunca mais olhou e começou a viver exclusivamente para o ceu.

As trevas do mundo começaram a fugir diante do clarão luminoso do sol da eternidade!!!. . . Espirou abraçado á cruz, donde prendia a imagem do Christo, que sempre conservou unida ao coração, pronunciando com internecido accento as palavras sacrosantas—Deus e a Virgem—recostado ao leito com os olhos fitos no ceu, parecendo, que tentava entrar alli corporalmente n'aquelle mesmo instante!

Oh! quanto eu daria por uma photographia d'aquelle quadro tão tocante de fé e de piedade! Eu que amava tanto o illustre finado —eu que o amava com todo o ardor desta idade de mancebo e que o tinha por o mais dedicado dos meus amigos!!

E' por isso que venho pagar á sua memoria este tributo de saudade, curvado perante a cruz do Redemptor, neste chão alastrado de campas, onde baqueam as grandezas da terra, dirigindo ao ceu uma prece fervente pelo eterno descanço do martyr que tanto soffreu.

Amigos: cobre a casa do illustre finado o mais pesado lucto; e esse lucto estende-se a todos os que o conheceram, porque, alma grande e coração generoso, a todos fez bem e a ninguem fez mal.

Amigos: Dirigi lá os vossos passos, e mitigae, se podeis, a dor immensa, que despedaça aquelles corações. Depois vinde ajoelhar sobre esta campa e dirigi ao ceu votos fervorosos por aquelle, que como vós foi sempre bom amigo, para que a luz perpetua da bemaventurança o alumie por toda a eternidade *Et lux perpetua luceat ei.*

Monte Mór o Velho 19 de Julho de 1865.

Ignacio Augusto d'Andrade Mendes Pinheiro.

NOTICIARIO

Despacho.—O sr. Dr. Manoel Emygdio Garcia, substituto extraordinario da Faculdade de Direito, foi promovido a substituto ordinario da mesma Faculdade.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de Manoel Alves e Eulalia Ricardina, natural de Coimbra, de 10 mezes e meio, fallecida no dia 15 de Julho.

José Maria, filho de Manoel Pombo e Josepha Rei, natural do Roxo, freguezia de Lorvão, de 13 annos, fallecido no dia 19.

Joaquim Antunes, filho de Luiz Antunes, e Maria Luiza, natural de Sernache, de 56 annos, fallecido no dia 20.

Julia Saraiva, filha de Francisco Carvalho Saraiva e Anna do Espirito Santo, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados em o novo Cemiterio—958.

Assassinato horroroso.—Na villa da Certã um homem assassinou sua propria mulher, queimando-lhe o cadaver com palha, na sua mesma residencia.

A desgraçada estava ha tempo apartada do marido, por não poder supportar a tão desnaturada fera.

O zeloso e illustrado juiz, logo que teve conhecimento do attentado, mandou prender o homem, que fez conduzir junto do cadaver, e que mostrou no rosto o que tinha no coração.

O malvado, tendo querido afogal-a alguns dias antes, só no dia 8 para 9, poude consummar o seu attentado, de que só se teve conhecimento no dia 10.

Procede-se ás competentes averiguações com toda a actividade.

Insubordinação militar na Covilhã.—A *Estrella da Beira*, de Alpedrinha, diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«As noticias recentes e fidedignas, que recebemos da Covilhã relatam d'esta forma o acontecimento de sublevação militar, a que nos referimos em um de nossos artigos:

O destacamento tinha ordem para se apresentar na revista ás 6 horas da tarde do dia 17; não apparecendo, porem, mais que 20 soldados, o alferes Affalo mandara reunir as guardas, para prenderem os rebeldes, quando mais de 90 soldados chegaram ao quartel, gritando contra o capitão e tenente. Não podendo o alferes resistir a esta força reunida, tratou de chamal-a á ordem pelos meios suasorios.

Quando, porem, conduzia á prisão os desordeiros, tres vezes se revolucionaram; chegando ainda a pegar em pedras para apedrejarem o alferes, que então desembainhou a espada e fallou com austeridade que surtiu effeito, sendo acompanhada de tal prudencia, que os soldados chegaram a dar-lhe vivas no largo do pelourinho. A's 10 horas a ordem estava restabelecida, estando já presos os desordeiros.

As causas do tumulto, diz-se que foram: recusa do capitão em conceder licença aos soldados para trabalharem no serviço do campo; os exercicios frequentes; e o mau rancho.

Diz-se mais, que os amotinados tencionavam lançar o fogo á casa do capitão e do tenente, logo que pozessem a salvo a mulher do alferes, a qual tambem lá residia.

Pretenderam ainda interceptar a communicação telegraphica, derrubando alguns postes da linha; mas, assim mesmo, o telegrapho transmittiu logo a noticia para Castello Branco, donde partiu uma força de 50 cavallos, que passaram de madrugada n'esta villa.

Eis o que, em summa, se passou até á hora, em que escrevemos.»

Noticias de Lisboa.—Em data de 21 do corrente dizem ao *Diario Mercantil* o seguinte:

«Novidades politicas não ha. Creio que o governo se apresenta no parlamento e que não fará questão da presidencia da camara electiva.

Assim o sr. Cesario será talvez eleito por unanimidade, e se as cortes forem addiadas até Janeiro, o governo completando-se terá então segura a sua existencia. Depois d'esse periodo, dependerá a vida do gabinete das providencias que apresentar á discussão. Assim pensam os mais estrenuos defensores do gabinete.

D'aqui á verdade não sei que distancia vai.

Nas folhas de Lisboa continua-se a fazer grandes elogios ao marechal Saldanha e cada facção diz que o nobre duque é seu e não dos restantes.

Estou convencido de que s. ex.ª, sendo chamado ao poder, hade formar um gabinete do paiz e não d'este ou d'aquelle grupo, deste ou d'aquelle corrilho.

Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz veiu hontem de tarde para a assignatura real, e só volta para Mafra hoje de tarde.

Tinha-se dito que El-Rei e a Rainha, sua esposa, viriam definitivamente de Mafra no dia 20 d'este mez, mas não se verificou o seu regresso, porque andam obras nos quartos de S. M. El-Rei, que comtudo terminarão brevemente.

SS. MM. voltam pois para o palacio da Ajuda nos principios d'Agosto.

Tem reinado na freguezia de Matança, no concelho d'Algodres, uma grande epidemia de typhos, que já conta algumas victimas.

Foi porem necessario que o sr. bispo de Vizeu desse conhecimento do facto ao governo, porque as auctoridades do districto de Bragança, ou não sabiam, ou deixavam aquelles povos entregues ao abandono, sem os recursos indispensaveis em taes calamidades.

Diz-nos pois, pessoa bem informada, que o governo recommendara, ou vai recommendar áquellas auctoridades toda a energia e todas as providencias tendentes para minorar os effeitos da epidemia, e accudir aos desvalidos.

O eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa sahiu hontem no comboio da noite em direcção aos Pyrineos, onde vai tomar as aguas chamadas—*Eaux-Bonnes.*

Sua eminencia soffre muito de asma, e já ha dois annos experimentou grandes beneficios com o uso d'aquellas aguas.

Foi agraciado com a commenda de Nossa Senhora da Conceição o sr. Ernesto de Faria, digno secretario geral do ministerio das obras publicas.

Consta-me que o decreto que lhe confere esta demonstração do agrado regio está redigido em termos que são muito honrosos, já para os seus serviços como funccionario, já para as suas qualidades como cidadão.

O sr. Ernesto de Faria está no serviço publico ha 32 annos, tendo sempre mostrado muito zelo, intelligencia e probidade.

O sr. José da Silva Santos Costa, governador do presidio de Farim, na Guiné portugueza, foi condecorado com o grau de cavalleiro da ordem de Christo, em attenção aos bons serviços que tem prestado n'aquelle cargo.

O sr. José Vicente da Gama, recebeu o grau de cavalleiro da Conceição, pelos seus serviços prestados em differentes cargos civis, que desempenhou na provincia de Moçambique, onde reside.

Foi condecorado com o mesmo grau da mesma ordem o dr. Cesar Augusto Marques, distincto medico e subdito brazileiro, que no Maranhão tem prestado gratuitamente relevantes serviços aos portuguezes desvalidos, alli residentes.

O antigo secretario da legação da nossa visinha Hespanha, na capital dos Estados Unidos da America, D. Ulhado Gonçalves Surga, recebeu a commenda da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo.

Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou o bacharel João Antonio Alves de Carvalho, juiz de direito que era na comarca de Celorico de Basto, da segunda classe, para juiz de direito de primeira classe, da comarca de Angra do Heroismo, devendo considerar-se vaga esta comarca, e aquelle juiz na segunda classe, fazendo parte do quadro da magistratura, sem exercicio, mas com vencimento.

Foi nomeado o sr. Antonio Pereira escrivão de paz de Santa Margarida no julgado do Barreiro.

Parece que ha duvidas sobre a validade da eleição de Gondomar.

Sahiu eleito por aquelle circulo o deputado da opposição com quinhentos e dois votos. Na assembleia de Gondomar não houve eleição, e votam n'ella quinhentos e quatro eleitores.

Ora já se vê que esta votação póde influir no resultado da eleição, porque excede em numero a maioria que obteve o deputado eleito.

Não garanto esta noticia, e refiro-a apenas como a ouvi.

Com o fallecimento do sr. João Ribeiro de Sousa Araujo ficou vago o circulo de Arganil, para o qual o sr. Mathias de Carvalho já deita, segundo se diz, olhos piedosos.

Dizem-me que vai ser nomeado administrador effectivo do concelho da Figueira da Foz o actual administrador interino que lá se acha, o sr. Platão Jemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra.

Ha noticias officiaes da corveta «Duque de Palmella» e publicadas no «Diario». Segundo ellas consta que este nosso vaso de guerra chegou ás dokas de Blackwall no dia 6 do corrente. A demora da viagem foi causada, por bonanças, calmas e ventos contrarios. Na bahia de Biscaia esteve 20 horas de kapa com vento duro e de aguaceiros, e mar grosso. N'estas circumstancias o commandante d'este navio poude convencer-se de que as qualidades da «Duque de Palmella» são as melhores que se podem desejar de um navio d'aquella classe. E' de muito bom governo, e aguenta bem o panno. Com vento pela bolina cerrada, e de puxar com joannetes, anda cerca de 8 milhas, e abate menos de um quarto. A um largo singra 9 e 10 milhas sem esforço. Foge bem do mar e aguenta-se perfeitamente de kapa tendo o leme a meio.

Todos os movimentos quer de um ou outro lado são muito doces, cae mansamente ainda que com mar grosso pelo travez, sem grande inclinação nem puxar pelo apparelho.

E' como todos os navios similhantes tardio nas rotações, custando-lhe por isso a virar por d'avante.

A estatua d'el-rei D. Pedro V para o monumento que vai erigir-se em Castello de Vide, é de pedra e tem a altura de 2^{m},12. O estatuario é o sr. Victor Bastos, que a pôz em exposição por espaço de tres dias, na sua officina na rua Nova dos Martyres.

O *Diario* publica, alem d'aquellas que hontem lhe mencionei, as seguintes noticias de Cabo Verde:

Diz, em 3 de Julho, o respectivo governador geral, que não era sensivel a alteração no estado sanitario, sendo mau o estado alimenticio por haverem acabado os generos que por ordem do governo geral foram postos á venda (o que muito utilisou a classe necessitada) e por não apparecer no mercado senão mantimento insufficiente, e esse por preços elevadissimos.

Dos generos pertencentes ao governo foi

supprimido o rancho dos asylados na cidade da Praia, cujo numero sobe a 1.000, e as suas economicas mandadas distribuir aos invalidos e creanças no concelho de Santa Maria, e nas ilhas do Maio e do Fogo; e com o producto dos generos vendidos effectuou-se a plantação da purgueira em grande escala, tanto em S. Thiago como no Fogo e na Brava, e logo cessaram esses trabalhos, por não ser já propria a estação; deu-se maior desenvolvimento a algumas obras publicas no intuito de proporcionar a subsistencia áquelles que a procuram por este meio pagando-se-lhes a dinheiro o seu salario. Tem-se reconhecido produzir vantagens esta providencia não sendo a menor o concorrer para tirar toda a idea de esmola.

O certo é que os cofres publicos da provincia, tinham apenas *alguns tostões* ao fechar das ultimas noticias, e que se não se dão providencias mais energicas, morre todo á fome em Cabo Verde — grandes e pequenos.

O poder judicial não achou culpabilidade nos individuos que foram presos, quando o typographo Vicente, se achou morto na casa de pasto *Pomba d'Ouro* na rua nova do Carmo, e portanto mandou-os pôr em liberdade, reconhecendo-se que o infeliz se havia suicidado.

Foi na quinta feira assignado o decreto que auctorisa o banco Lusitano a poder funccionar desde já.

O governo approvou a modificação dos artigos 5.° e 33.° dos estatutos, feita na ultima reunião da assembleia geral, e com a auctorisação concedida póde o banco quando lhe approuver começar as suas operações.

O sr. conselheiro J. Baptista de Andrade, governador geral d'Angola, pediu a sua demissão, por se achar bastante enfermo. Julgo que o governo lh'a dará e que pensa em nomear já quem o substitua. Não ouvi ainda indigitar nome algum para tal fim.

Parece que o sr. D. Antonio Mello Breyner será nomeado ajudante de campo de el-rei o sr. D. Fernando, posto vago pelo obito do sr. conde de Sarmento.»

Mais noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 22 de Julho o seguinte:

«Brevemente deve chegar a esta côrte o novo ministro hespanhol o sr. Comyn.

Diz a «Correspondencia de Hespanha» chegada hoje:

«O sr. Soriano que foi a Portugal com o fim de pôr-se á frente dos caminhos de ferro peninsulares, promette que no espaço de um anno estarão unidas Lisboa e Madrid. O conde de Castro espera sómente a chegada do novo representante hespanhol para firmar os convenios relativos á navegação do Douro e a suppressão dos direitos differenciaes dos caminhos de ferro da peninsula. Como o sr. Bermudez de Castro conhece Portugal e é homem muito entendido nestas materias, crê-se que activará muito a determinação desta convenção concluida nos pontos essenciaes pelo ultimo representante de Hespanha.»

Está nomeada, segundo consta, uma commissão encarregada de elaborar um plano geral para o serviço dos pharoes. Essa commissão é composta dos srs. visconde da Praia Grande de Macau, conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, Philippe Folque, José Victorino Damasio, Antonio Raphael Rodrigues Sette e dos srs. Francisco Maria da Silva e Affonso de Castro.

A noticia do fallecimento repentino da esposa do digno par do reino o sr. José da Costa Pinto Bastos causou verdadeiro e profundo desgosto aos muitos amigos que s. ex.ª tem aqui na capital.

E' natural o pezar, porque o sr. José da Costa tem amigos sinceros e desinteressados que participam das suas desditas.

A s. ex.ª damos os nossos sentidos pezames.

Ao sr. José Cardoso Vieira de Castro, digno deputado por Fafe e um dos mais notaveis talentos da tribuna parlamentar, foi dirigida uma felicitação assignada por um grande numero de portuguezes residentes no Rio de Janeiro.

A essa honra da mais alta consideração, respondeu s. ex.ª em termos que devem ser muito agradaveis aos subscriptores da referida mensagem.

Continua a vogar o boato de que brevemente sahirá a lume um novo jornal politico. Serão seus redactores principaes os srs. Rebello da Silva e Latino Coelho.

Diz-se que o novo jornal se intitulará: «O Progresso», e terá por fim defender a ideia de um ministerio presidido pelo sr. duque de Saldanha.

Segundo consta, esse jornal verá a luz quando as camaras se abrirem.

São de 28 de Maio as ultimas noticias de Macau. Até aquella epocha a tranquillidade publica não tinha sido perturbada.

Os Taipings que occupavam a cidade de Chang-Chow, na provincia de Takkien, abandonaram-na depois de a incendiarem e foi logo occupada pelos imperialistas.

No dia 5 de Maio tinha entrado em Macau a barca ingleza «Asia», capitão J. Walsen, de 450 toneladas, indo de Samboa com madeira. Este navio esteve encalhado no recife da ilha Montanha, no canal do Ladrão; desencalhou depois de baldear parte da carga para as embarcações que lhe foram mandadas de Macau para esse fim.

Ao conselho ultramarino chegaram umas amostras de algodão produzido pelas terras de Satary e India portugueza. Já foi examinado esse algodão pela camara do commercio de Bombaim, que o achou excellente e de qualidade como difficilmente se encontra tão boa.

Na villa de Certã um homem matou a sua propria mulher, queimando depois o cadaver. As auctoridades foram activas e o criminoso já se acha preso.

Na Associação dos Advogados discute-se presentemente a seguinte proposta:

Em 1837, depois da extincção dos padroados, um individuo dotou uma especie de convento no Alemtejo com certos bens, impondo-lhe a obrigação de alguns encargos pios, que, não sendo cumpridos, reverteriam para quem representasse o padroeiro. Este convento era verdadeiramente um recolhimento; existe ainda sem constituição legal com algumas recolhidas. E' corporação de *mão morta*? Haverá direito para reivindicar os bens doados?

Ao sr. Carlos Augusto Bom de Sousa foi feita a concessão definitiva da mina de Adorigo, concelho de Tabuaço, districto de Vizeu.

No sitio da Junqueira, com intervallo de 24 horas, morreram mulher, filho e marido. Eram os esposos ambos jovens e quasi noivos. A mulher morreu primeiro de parto, achando-se gravida de 5 mezes; o marido no dia seguinte soltava o seu ultimo suspiro.

O que não se dirá se um caso d'estes se desse no palacio dos nossos reis!..

O sr. Eduardo Augusto Vidal, mancebo muito apreciavel pelas suas excellentes qualidades moraes e nome vantajosamente conhecido na republica das lettras, acha-se muito doente.

São para lamentar os incommodos de s. s.ª e muito para se desejarem as suas melhoras.

Consta que o sr. infante D. Sebastião escolhera para seu secretario particular o sr. Jorge Salyro da Cruz, intelligente empregado do ministerio da fazenda.

No theatro das Variedades subirá brevemente á scena uma magica escripta pelo sr. E. Garrido. As machinas para essa peça devem vir de Pariz.

Os srs. duques de Palmella vão fazer uma demorada viagem no estrangeiro.

O sr. Pinheiro Chagas vai ser folhetinista do «Diario de Noticias».

Ao saber-se tão feliz nova, ninguem deixará de dizer: — Boa acquisição!

Para comprovar o quanto pode a força do acaso vou contar uma pequena historia.

Ha talvez 8 dias entraram duas senhoras na loja do cambista denominada do *Pão quente* no Rocio. Uma das senhoras pediu quartos de Hespanha e ao saber o custo disse que não queria comprar, porque a sua intenção era despender sómente metade da quantia que lhe era pedida.

Já a retirar-se quando um individuo que estava á porta e ouviu a conversa, dirigiu-lhe a palavra sem a conhecer propondo fazer uma sociedade.

A senhora surprehendida pelo estranho offerecimento duvidou no principio aceital-o, porém foi resolvida pela sua companheira que com ella tinha ido para esse fim.

Fez-se a compra do quarto, o individuo tomou nota do numero, do nome e morada da sua socia e esta retirou-se.

Passados dias o associado, ao atravessar o Rocio foi abraçado pelo caixeiro da loja de cambio que lhe dava os parabens em consequencia do quarto ter sido premiado com 400 libras.

O individuo que já se não lembrava da aventura, cahiu das nuvens! Foi á loja do cambista, pediu-lhe que entregasse ao caixeiro as 400 libras, tomou uma carruagem da praça e foi com o caixeiro procurar a senhora, sua socia do acaso.

A senhora tambem foi agradavelmente surprehendida pela noticia que não esperava receber, e entregou o quarto em troca do qual recebeu 200 libras.

O socio devia ter recebido maior quinhão, porque senão fosse elle a senhora não compraria o quarto, pois já estava para retirar-se quando a proposta lhe foi feita.

O individuo com quem se deu esta feliz aventura é um empregado no ministerio da fazenda e que alli occupa um importante logar.

O tenente do regimento de infanteria n.° 15, condemnado a ser exautorado em consequencia de ter desencaminhado 765$096 rs. que pertenciam ao regimento, foi em instancia superior condemnado a 2 annos de prisão e a pagar aquella divida deduzindo-a em prestações do seu soldo.»

Mesa da Misericordia. — A'manhã, pelas 5 horas e meia da tarde, toma posse a nova Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 21. — Em Alexandria o cholera está quasi extincto.

Em Constantinopla organisaram-se medidas sanitarias.

Londres, 21. — Os conservadores ganharam duas eleições em Berstux e ficaram tambem victoriosos em Westrent.

Nova-York, 12. — Foi renovada a ordem de licencear o exercito.

O presidente Johnson recusou annullar o paragrapho da proclamação, que exclue da amnistia os confederados que possuirem vinte mil dollars.

Jefferson Davis será julgado por um tribunal militar em consequencia da nova disposição que o involve na conspiração para o assassinato de Lincoln.

ANNUNCIOS

BANCO DO MINHO

Agencia em Coimbra

2 JOSE' ANTONIO DA COSTA BRAGA JUNIOR, agente d'este banco, faz publico que se encarrega de toda e qualquer transferencia de fundos entre esta cidade e a séde do Banco em Braga, assim como para Lisboa, Porto, Valença, Guimarães, Chaves, Arcos e Vizeu e todas as mais terras do reino, onde o Banco tenha ou venha a ter agencias, e da mesma forma para o Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul e mais praças estrangeiras onde o Banco tiver correspondentes.

Saca ou toma letras para as terras acima mencionadas.

Coimbra 22 de Julho de 1865.

O Agente,
José Antonio da Costa Braga Junior.

1 PEDE-SE á exm.ª sr.ª D. Petronilha Laura Alvares Pereira de Aragão o favor de responder ás cartas de J. P. de M.

3 QUEM QUIZER comprar a quinta da Dezimeira, na freguezia de Taveiro, pode-se dirigir a seu dono morador na rua das Covas, n.° 86, ou na mesma quinta.

DILIGENCIA

ENTRE A MEALHADA E VIZEU

4 JOSÉ PAULO RODRIGUES, das Caldas da Rainha, vai estabelecer do dia 1 de Agosto em diante uma diligencia, que pode levar 12 passageiros, a sahir da Mealhada ás 7 horas da tarde, chegando a Vizeu na manhã seguinte.

Sahe de Vizeu ás 4 horas da tarde, e chega á Mealhada antes do primeiro comboio do correio, que vae para o Porto.

Preço de cada passageiro 2$000 rs., admittindo-se 15 kilogrammas de bagagem a cada um, gratuitamente.

Esta diligencia é puchada a 5 valentes machos, offerecendo por isso a maior garantia de segurança e rapidez.

Afem desta diligencia continua a sahir da Mealhada outra diligencia com o correio, ás 5 horas da manhã, e chegando a Vizeu ás 2 horas e meia da tarde. De Vizeu parte ás 9 horas e meia da manhã, e chegando ás 7 horas da tarde á Mealhada. Admitte 4 passageiras, a preço de 2$000 rs., e com 15 kilogrammas de bagagem, não sendo bahus.

Vendem-se os bilhetes na Mealhada no seu escriptorio; em Vizeu em casa do sr. Antonio Loureiro, na rua Direita; e em Lisboa no Arco do Bandeira, n.° 225.

Alem das diligencias tem carros para conduzir bagagens e mais fazendas entre a Mealhada, Vizeu e Mangualde.

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

Antonio Diniz Carvalho.

RUA DO CORVO, N.° 32 A 38.

5 ACABA de receber lindos chapeus de seda e de palha, da ultima moda, — alpacas de côr para vestido, e um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende por preços commodos.

6 VENDE-SE UMA boa quinta, sita no porto da Boiça, freguezia de Maiorca e Alhadas. Compõe-se de terras, todas de rega, azenhas, pomar de laranja e pinhal. Quem a pretender póde dirigir-se ao illm.° sr. Jacintho Forjaz Pereira de Sampaio, em Monte Mór o Velho, que a venderá em praça particular, pelas 10 horas da manhã, do dia 6 d'Agosto, proximo, a quem mais der, servindo-lhe o preço.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 1 DE AGOSTO

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.° 219 a 223, tem já á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 480 até 30 rs.

8 ADRIANO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA venderá em praça, se se lhe offerecer preço conveniente, no dia 29 d'Agosto, em Figueiró dos Vinhos, todos os bens que possue naquella villa, a saber: casas, terras, moveis e fóros.

9 NO DIA 6 do proximo mez d'Agosto de 1865, pelas 9 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz em Coimbra, loja aonde teve estabelecimento o fallido Antonio dos Santos Monteiro, se ha de proceder á venda de todas as fazendas, armação, moveis, dividas activas, e mais effeitos pertencentes ao dito fallido, perante o juiz commissario da mesma fallencia. Escrivão Herculano.

O Administrador da massa,
Antonio José Alves Borges.

AGENCIA CENTRAL

PARA OS CAMINHOS DE FERRO

29 — Largo de Samsão — 29

COIMBRA.

10 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario desta agencia, annuncia aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu estabelecimento no 1.° d'Agosto, promptificando-se a expedir e receber bagagens, recovagens, e mercadorias para quaesquer terras por onde percorrem as linhas ferreas, nas quaes tem correspondentes para a maior brevidade nas entregas das mercadorias.

O annunciante não faz programma pomposo, porque está certo que a sua longa pratica de serviço no caminho de ferro, é a melhor garantia que póde offerecer aos srs. expedidores e consignatarios, para assim poderem julgar da boa segurança e prompto expediente, que lhes podem ter as mercadorias que houver de importar ou exportar.

NUMERO 1200 — SABBADO 29 DE JULHO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS — Por cada linha 40 réis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde. Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 28 DE JULHO

A situação é grave. Ninguem o desconhece.

A auctoridade moral do poder está profundamente enfraquecida; os laços da ordem publica quebrantados, a licenciosidade da imprensa não conhece limites, o paiz está fraccionado pelos corrilhos politicos, que mutuamente se dilaceram; a corrupção e a venalidade falseam desaffrontadamente o voto popular; e o descredito e a desconfiança na efficacia das instituições politicas, a cuja sombra se commettem todos esses abusos, fazem lembrar a necessidade de meios extremos como supremo recurso contra esta dissolução geral, que — «não póde durar muito sem arriscar a propria independencia do reino» — como dizia ha pouco um jornal da opposição.

Sem duvida é sempre perigoso e arriscado o emprego de taes meios, que denunciam a gravidade do mal, e a impotencia de atalhal-o pelo modo que a constituição prescreve, e a legalidade recommenda; mas nem por isso deixa de ser justificado, quando esgotados todos os outros meios legaes, se chega ao triste convencimento da sua necessidade, em dadas circunstancias.

Não foi de certo por gosto, ou como expediente mais commodo que em 1836 estadistas distinctos, e progressistas sinceros, como eram Passos Manoel, Vieira de Castro e outros, assumiram a dictadura e se aproveitaram della para largas reformas.

Não foi tambem um pensamento menos liberal e illustrado que determinou caracteres tão illustres, e tão provados na vida constitucional, como os srs. duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Garrett e outros, a constituir-se em dictadura em 1851 e 1852 e a prover por ella ás diversas e importantissimas reformas, com que lançaram os fundamentos da regeneração politica do paiz, e nobilitaram os seus nomes.

O que nós desadoramos são essas outras dictaduras de facto, com que sob a apparencia das formulas parlamentares, se sophisma o systema representativo, e se erige em dogma politico o governo pessoal de um aulico.

O que o paiz condemna são essas dictaduras «que, segundo diz a *Revolução de Setembro*, fez o sr. Lobo d'Avila, quando desprezou todas as leis para servir os seus afilhados, e vingar-se dos seus adversarios;» mas dictadura em que o sr. duque de Loulé era solidariamente responsavel, como primeiro ministro.

O que todos regeitam é essa «dictadura, *e orgia constante* da administração do sr. Lobo d'Avila, é ainda a *Revolução* quem falla, que nunca parou diante da prescripção salutar das leis;» esquecendo só ao estimavel collega notar que essa *administração* era a do sr. duque de Loulé presidente do conselho, e de que o sr. Lobo d'Avila fora apenas um membro.

O que todos os liberaes convictos accusam como acto de revoltante dictadura, praticada á face do proprio parlamento, são as suspeições politicas inauguradas pela administração do sr. duque de Loulé, em Villa Real, sendo ministro do reino o sr. Anselmo Braamcamp; porque tal systema tornava impossivel o governo constitucional.

O que não póde tolerar-se em pleno systema representativo, são estas dictaduras — «que nascem de odios pessoaes, de paixões pequenas, de injustificaveis ambições, de caracteres desconceituados e perdidos.»

Contra estes *edificantes* actos da mais descarada reacção em que se cifrou toda a administração historica presidida pelo sr. duque de Loulé desde 1861 até 1865, luctou nobremente na tribuna e na imprensa o partido regenerador por quasi cinco annos, e mal se comprehende que os que tanto se illustraram nesta cruzada pela prerogativa parlamentar e pela pureza do systema representativo, tomassem compromissos, e fossem fundir-se com «*caracteres que o paiz via com animadversão e suspeita*» e que no pelourinho da imprensa regeneradora foram expostos ao desprezo publico.

O que se não justifica é a pretenção de que uma tal fusão — «restaurou a legitima influencia dos partidos, creou elementos de governo, e constituiu a base de um governo forte» como ahi se diz na mesma imprensa, que taxou de corrupta, de immoral, e ignorante a maioria parlamentar de 1865, para promover dias depois a reeleição de todos os seus membros, sem exceptuar os que mais se distinguiram nas *constantes orgias* da administração do sr. duque de Loulé.

O que se não explica é como para constituir um partido forte, foi preciso ir buscar a maioria de uma facção, que depois de associar-se a todas essas orgias do governo pessoal, patenteara a sua impotencia para sustentar todo e qualquer poder serio; e se tornára incompativel com a governação publica.

Felizmente esses factos — «fizeram despertar a energia do paiz, e mostrar que ha posições em que a insolencia, a deslealdade, e o desprezo dos principios não costumam ficar impunes por muito tempo.»

A *Revolução de Setembro* magoa-se pelo desgraçado papel, que no seu conceito representamos, condemnando a fusão, que primeiro haviamos approvado.

Sentimos ser causa, posto que involuntaria, deste desgosto, mas a culpa não foi nossa.

Fomos pela fusão; não nos envergonhamos disso, quando, aceitando o facto já em grande parte consummado, entendemos que era leal e sincero esse pacto; e que a fusão asseguraria ao partido regenerador a importancia que lhe competia na nova organisação de um partido, que mantivesse a escola politica que o partido regenerador havia constantemente doutrinado pelo exemplo e pela palavra tanto no seio do poder, como nas lutas da tribuna e da imprensa.

Aceitámos a fusão como sacrificio á causa publica; e como a glorificação dos nossos principios pelo testemunho insuspeito dos nossos mais tenazes adversarios; mas esse sacrificio não podia ir até á completa absorpção do nosso partido pela maioria parlamentar do partido historico.

O principio da reeleição dessa maioria transformava a fusão n'uma colligação para a lucta eleitoral; desauctorisava o partido regenerador; avivava os aggravos passados; e se esse principio triumphasse perante os comicios populares, ao cabo da nova eleição, á maioria do partido historico cabia moral e constitucionalmente toda a preponderancia politica; do seu seio teria de sair a nova administração, e pela inevitavel tendencia de antigas ligações, e de inveteradas animadversões, dentro em pouco se estremariam outra vez os campos politicos, e nesta divisão toda a vantagem ficava exclusivamente para o partido historico, agora rehabilitado pelo voto e pelo apoio dos seus adversarios da vespera.

Era sabido que o partido regenerador se achava em notavel minoria na camara electiva, tendo nas successivas eleições perdido muitos dos seus mais distinctos membros, como acontece a todos os partidos longo tempo afastados do poder; e acintosamente guerreados pelo governo, e pelos seus partidarios.

O principio da eleição puro e simples aggravava aquelle mal, e enfraquecia cada vez mais o partido regenerador.

Desejamos a conciliação; empenhamo-nos até por ella; mas não encontramos senão a invencivel resistencia de antigos odios partidarios; a recusa formal de qualquer transacção honrosa para os homens, que dedicadamente haviam militado sempre no campo da regeneração.

Desde esse momento a fusão era para o nosso partido uma affronta, e um grave erro politico; e não podiamos por isso continuar-lhe um apoio, que nos envergonhava, porque nos punha ao serviço dessa maioria devassa e ignara, que a *Revolução de Setembro* tantas vezes expozera á execração publica, com os mais ignominiosos epithetos.

E se neste nosso procedimento ha «apostasia», que nome dariamos ao dos homens publicos e dos jornalistas, que depois de terem infamado os seus adversarios, não lhes poupando doesto nem injuria, se converteram em seus servis apologistas; e aceitaram o seu apoio para combater os seus antigos amigos politicos, com as mesmas armas, com que pouco antes guerreavam a maioria historica?!

Que opinião quereria o estimavel collega que formassemos da sua coherencia e firmeza de principios, comparando o seu procedimento e as suas opiniões antes da dissolução, com as que tem manifestado em defesa da fusão, e da maioria historica, de quem a *Revolução de Setembro* dizia em 12 de Abril ultimo: — «que tinha dado provas evidentes da sua incapacidade e da sua esterilidade; que era um terreno maninho?»

«Condemnamos o *escarneo* de uma *maioria de eunucos*, que podem servir para guardar as insignias do poder, mas que não o podem tornar profilico.

«Na *maioria*, ha assentos, *ha boccas, ha estomagos*; mas não ha cabeças nem ha juizo. *Ha alli muito quem peça, quem coma*, e quem vote.»

A 16 de Maio seguinte escrevia o mesmo jornal:

«*A maioria não podia offerecer maior prova da sua independencia.*

«*Maioria que despresa os regalos do poder pelas agruras da opposição, bem se póde gloriar da sua nobre independencia* (!!!!)»

Não continuamos o parallelo, porque respeitamos muito o nosso collega para lhe pôr em relevo estas tristes aberrações de um esclarecido espirito, mas não podemos reconhecer-lhe auctoridade para denunciar em nós apostasias e contradições, quando no collega encontramos taes documentos de lealdade e coherencia politica.

Publicamos em seguida a copia de um requerimento, que o cidadão eleitor do 2.° circulo de Coimbra, bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, dirigiu hontem ao sr. Governador Civil deste districto, insistindo para que este funccionario mande proceder a um exame dos vicios que encerra o recenseamento das freguezias, que constituem o dito 2.° circulo, vicios que annullam aquella eleição.

Na verdade custa a crer que uma auctoridade collocada n'uma posição elevada e que por consequencia comprehende e avalia o alcance dos deveres do seu cargo, retenha na sua mão um requerimento durante 15 dias, sem a parte obter despacho.

Se o requerente pedia alguma cousa contra direito, a obrigação do sr. Governador Civil era indeferir a pretenção; mas demorar uma syndicancia sobre objecto tão grave, pode attribuir-se ao proposito firme de ganhar o tempo preciso para se approvar a eleição do escolhido do sr. D. João da Camara.

O governo é o mais competente para avaliar da confiança que lhe merecem os seus subordinados e da lealdade de caracteres, que se apregoam como honestos e honrados, como se a honradez e a honestidade consistissem só em palavras. Porem aqui ha um facto mais grave, que é a denegação de justiça; e contra este facto criminoso havemos nós sempre de pugnar.

Nós nunca nos persuadimos que o descaramento fosse tão longe. Cuidavamos pelo que viamos, que tudo se limitaria a protecções dessimuladas aos inimigos da situação; mas agora vemos que se não recua diante de cousa nenhuma, e que se for preciso, para favorecer os adversarios mais declarados do governo, offender os direitos individuaes dos cidadãos, não ha a mais pequena cerimonia em commetter este delicto.

Estes factos não destoam da doutrina que prega o sr. Governador Civil para os amigos do sr. duque de Loulé, com os quaes convive

exclusivamente nesta cidade, levando até a sua intolerancia a não cumprimentar os amigos do governo, contra os mais triviaes principios de boa educação.

A tanto nunca desceram os outros representantes do sr. duque de Loulé, que aqui estiveram a governar este districto.

Illm.° e Exm.° Sr. Governador Civil de Coimbra.—Diz o bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, que no dia 15 do corrente apresentara n'este governo civil um requerimento, queixando-se de que o recenseamento das freguezias, que constituem o 2.° circulo eleitoral de Coimbra, se achava viciado, andando n'elle incluidos cidadãos, que não pagavam o censo legal, e excluidos outros, cuja capacidade eleitoral é para todos notoria.

O supplicante não referiu ditos vagos, nem e limitou a generalidades banaes; apontou fatos *precisos* e *determinados* de falsificação.

Não obstante isso são passados 13 dias sem v. ex.ª ter proferido despacho no requerimento do supplicante; e, o que é mais, nem o requerimento apparece.

O procedimento de v. ex.ª encerra uma denegação de justiça, que offende os direitos de terceiro, e da sociedade.

O supplicante bem comprehende, a posição delicada de v. ex.ª, mandando proceder a um acto, que póde compromettер a validade da eleição do 2.° circulo de Coimbra, e esfriar algumas relações de v. ex.ª.

Porem o supplicante, sentindo tudo isso, não póde deixar de pedir justiça.

Está a reunir-se a junta preparatoria da camara dos deputados, e é mister habilital-a com os elementos necessarios para ella julgar com conhecimento de causa. E' v. ex.ª o primeiro obrigado a ministrar lhe esses dados, ainda que o cumprimento d'esse dever lhe importe o sacrificio das suas tendencias e dedicações. Por tanto o supplicante

P. a v. ex.ª, que sem mais contemplações mande proceder immediatamente á syndicancia requerida.

E. R. M.

Coimbra 28 de Julho de 1865.

Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA.
PREMIOS.
FACULDADE DE DIREITO

1.° ANNO.

1.° *Accessit*—Torquato Pereira Soares da Motta, filho de Antonio Pereira da Motta, de Tuias, districto do Porto.

2.° Dito—Francisco Antonio Marques Caldeira, filho d'outro, da Figueira da Foz.

3.° Dito— Antonio das Neves Oliveira e Sousa, filho de Antonio das Neves e Sousa, de Coja, concelho de Arganil.

Distinctos.

Gaspar Borges Garcia Pereira, filho de Roque Jacintho Borges, de Villa Nova de Tazem, districto da Guarda.

Caetano d'Andrade Albuquerque Raposo, filho de outro, de Ponta Delgada.

Lopo Vaz de Sampaio e Mello, filho de Antonio de Mello Vaz de Sampaio, de Goivinhas, districto de Villa Real.

Augusto Maria de Castro, filho de Francisco Joaquim de Castro Corte Real, de Oliveirinha, districto de Aveiro.

José d'Elvas Leitão, filho de outro, de Penamacor.

Alvaro de Carvalhal, filho de Antonio Carvalhal da Silveira Telles, d'Argeriz, districto de Villa Real.

Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, filho de Vicente José Leite de Magalhães, de Felgueiras, districto do Porto.

José Monteiro da Silva, filho de Antonio Monteiro da Silva, de Amarante.

Francisco da Silva, filho de Joaquim Nuno da Silva, de Coimbra.

Francisco Alexandre Diniz da Gama Regalão, de Lagares, districto de Coimbra.

Emygdio Julio Navarro, filho de André Navarro, de Vizeu.

Antonio José Lopes Navarro, filho de Francisco Lopes Navarro, de Lagoaça, districto de Bragança.

Alvaro Mendonça Falcão, filho de Antonio Mendonça Falcão e Cunha, de Girabolhos, districto da Guarda.

2.° ANNO

Accessit—José Joaquim Lopes Praça, filho de Joaquim Lopes Praça, de Castedo, districto de Villa Real.

3.° ANNO

Premio— Avelino Cesar Augusto Maria, filho de pais incognitos, de Coimbra.

1.° *Accessit*—Manoel Joaquim Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira.

2.° Dito—José Antonio d'Almada, filho d'outro, da ilha da Madeira.

Distinctos

Alberto Guedes Coutinho Garrido, filho de Elysio Guedes Coutinho Garrido, da Figueira da Foz.

Antonio Guerreiro Falleiro, filho d'outro, natural de Castro Verde, districto de Beja.

Antonio Teixeira Alves Martins, filho de Manoel Teixeira Alves de Magalhães, de Alijó, districto de Villa Real.

Eduardo Pereira Tovar de Lemos, filho de Antonio Maria Tovar de Lemos, natural de Moura, districto de Beja.

Joaquim Theophilo Braga, filho de Joaquim Manoel Fernandes Braga, de Ponta Delgada.

Joaquim Pereira de Magalhães, filho de Francisco Pereira de Magalhães, de S. Jorge, districto d'Aveiro.

José Virgolino Carneiro Tavares de Vasconcellos, filho de Felisberto Carneiro Tavares de Vasconcellos, de Porto Antigo, districto de Vizeu.

4.° ANNO

1.° *Accessit*—Manoel da Maia Alcoforado, filho de Joaquim Maria Alcoforado, de Ilhavo, districto de Aveiro.

2.° Dito—Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa, filho de Manoel Pereira da Cunha e Costa, d'Agueda.

3.° Dito—Lucas Fernandes Falcão, filho de Antonio Fernandes Falcão, de Pousafolles, districto de Coimbra.

4.° Dito—José Augusto da Cruz Vasconcellos Salgado, filho de Manoel Rodrigues da Costa Salgado, de Carvalhaes, districto de Aveiro.

Distinctos

Jose de Paiva Pita, filho de Manoel Pita, natural de Penacova, districto de Coimbra.

Manoel José d'Arriaga, filho de Sebastião d'Arriaga Brum da Silveira, da Horta, ilha do Fayal.

José Francisco Guimarães, filho de João Antonio Guimarães, de Villa Real de Santo Antonio.

5.° ANNO

Premio—Manoel de Oliveira Chaves e Castro, filho de Joaquim de Oliveira Chaves, de Lamego.

1.° *Accessit*— Manoel Aprygio de Carvalho Severino Avellar, filho de Manoel Severino de Avellar, da Horta, ilha do Fayal.

2.° Dito—Joaquim José Maria de Oliveira Valle, filho de José Ignacio de Oliveira Valle, da Granja, districto d'Evora.

3.° Dito—Antonio Pedroso dos Santos, filho de José Antonio dos Santos, natural de Almeida.

4.° Dito—Luiz Leite Pereira Jardim, filho de Manoel dos Santos Pereira Jardim, de Coimbra.

INFORMAÇÕES DISTINCTAS

Licenciado, José Braz de Mendonça Furtado, filho de José Mendonça Furtado, de Setubal—M B por 3, e B por 12.

Manoel d'Oliveira Chaves e Castro—M B por 2, e B por 13.

Manoel Aprygio de Carvalho Severino de Avellar—M B por 1, e B por 14.

Joaquim Jose Maria de Oliveira Valle—M B por 1, e B por 14.

Antonio Pedroso dos Santos—M B por 1, e B por 14.

Luiz Leite Pereira Jardim—M B por 1, e B por 14.

INFORMAÇÕES REDONDAS

Licenciado, Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, filho d'outro, natural do Rio de Janeiro.

Francisco Maria Lopes d'Almeida Ferreira, filho de Antonio Maria Lopes d'Almeida Ferreira, de Travacinho, districto de Vizeu.

Luiz Pinto Tavares Fragoso Freire, filho de Manoel Pinto Tavares Fragoso Freire, do Pedrogão, districto de Castello Branco.

João José Dias Gallas, filho de João Marcellino Dias Gallas, de Ligares, districto de Bragança.

Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros, filho de João Roberto de Araujo Queiroz, de Ponte do Lima.

João Manoel Rodrigues Lima, filho de Luiz Manoel Rodrigues Lima, de Riba de Mouro, districto de Vianna.

FACULDADE DE MATHEMATICA.

1.° ANNO

Premio—Francisco Adolpho Manso Preto, filho de José Joaquim Manso Preto, de Coimbra.

1.° *Accessit*—Augusto Cesar Supico, filho de José Joaquim Supico, da Louzã.

2.° Dito—José Leonardo das Dores, filho de Antonio das Dores, de Oriolla, districto d'Evora.

3.° Dito—Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima.

Distinctos

Arthur Eduardo Manso Preto, filho de José Joaquim Manso Preto, de Coimbra.

Manoel Marques de Figueiredo, filho de Francisco Marques de Figueiredo.

2.° ANNO.

Premio— Filippe Augusto de Andrade Valladares, filho do barão da Ribeira de Pena, da Ribeira de Pena, districto de Villa Real.

1.° *Accessit*—Antonio de Oliveira Brandão, filho de Manoel d'Almeida Brandão, do Porto.

2.° Dito— Bernardo Gonçalves Mamede, filho d'outro, do Porto.

3.° Dito—Eugenio Rodrigues Severino de Azevedo, filho de Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, de Ponta Delgada.

3.° ANNO

Premio—Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, filho de Alexandre José da Silva d'Almeida Garrett, do Porto.

Accessit—Alipio Coelho do Amaral, filho de Bernardo Coelho do Amaral, de Ponta Delgada.

Distincto em geometria descriptiva—Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira, filho de Luiz Clemente de Sequeira, natural de Ervedosa do Douro, districto de Vizeu.

4.° ANNO

1.° *Premio*—João José d'Antas de Souto Rodrigues, filho de Luiz Carlos de Souto Rodrigues, de Torres Novas.

2.° *Premio*—João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva Ferreira, filho de José Joaquim da Costa, de Braga.

Accessit—Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, filho de João de Paiva da Costa Leite Brandão, de Braga.

Distinctos em geodesia

Antonio José d'Avila Junior, filho de Manoel José d'Avila, da ilha do Fayal.

Distinctos em astronomia

Antonio José d'Avila Junior.

Christovão Botelho Nobre de Barbosa e Veiga, filho de João Bernardo Vaz Pinto da Veiga, de Penafiel.

Antonio Guilherme Ferreira de Castro, filho de Antonio Gomes de Castro, de Lisboa.

5.° ANNO

Accessit— José Joaquim Pereira Falcão, filho de Leonardo Fernandes Falcão, de Miranda do Corvo.

CLASSIFICAÇÕES NO 3.° ANNO

1.ª *classe*

1.° Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

2.° Alipio Coelho do Amaral.

2.ª *classe*

1.° Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira.

2.° Luiz Augusto de Cerqueira, filho de Francisco Joaquim Cerqueira, de Tavira.

3.ª *classe*

Zepherino Norberto Gonçalves Brandão, filho de José Gonçalves Brandão, de Santa Combadão.

AGRADECIMENTO

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello, não tendo podido ainda, pelo seu estado de saude, ir pessoalmente agradecer, aos seus amigos do concelho de Taboa, a honra que lhe fizeram, de o nomear seu representante em côrtes, usa d'este meio, em quanto o não faz d'outro modo, para significar a todos o seu vivo reconhecimento; e protesta que empregará todos os esforços, para corresponder á confiança que n'elle depositaram.

FERNANDO AUGUSTO D'ANDRADE PIMENTEL DE MELLO.

Em resposta á seguinte declaração temos a dizer, que o sr. José Fortunato de Castro é estranho á publicação da carta a que se refere.

Sr. Redactor. — Vendo eu no seu jornal n.° 1197, terça feira 18 de Julho de 1865, uma correspondencia datada de Taveiro, de 15 de Julho do mesmo anno, com tres estrellinhas, e querendo alguem attribuir-me tal correspondencia, rogo a v. queira dizer se eu tive ou não parte nella, directa ou indirectamente; e declaro mais que na parte em que me diz respeito aceito a classificação que ahi se faz da minha politica.

Nazareth da Ribeira 25 de Julho de 1865

José Fortunato de Castro.

NECROLOGIO

A funebre lousa lá esconde do homem honrado e brioso, o cadaver; cuja perda enlutou esta villa, podendo dizer-se que, se eclipsou o sol que n'ella fulgia.

Já não existe pois, esse modello de virtudes, esse homem energico e generoso que exhalou o ultimo alento da vida abraçado á cruz do Redemptor, que, nos ultimos dias da sua existencia, conservou unida a seu peito.

O sr. Ismael Augusto Coutinho da Silva Carvalho, esse christão exemplo, filho, marido e pae extremoso, amigo verdadeiro e sincero, deixou o mundo no dia 14 de Julho corrente, depois de uma dolorosa enfermidade, que soffreu por espaço de dois annos com uma resignação angelica, porque, na sua dôr e soffrimento, invocára sempre — Deus e a Virgem.

Tratado com o maior disvelo e carinho por sua extremosa familia, nunca o sr. Ismael Augusto sentiu da parte d'ella, se não a vontade mais viva e amiga, o desejo mais ardente de o consolar e salvar.

Mas, estavam, infelizmente, marcados os seus dias—era forçoso deixar a terra e a deixou, e n'ella um nome honroso a todos os respeitos, legando a seus caros filhos exemplos, dignos de todo o apreço, que elles pela sua esmerada educação, saberão seguir.

A sua bem formada alma, está junto do Senhor, porque é esse o premio d'aquelles que procedem como o illustre finado. Sirva esta certeza e a demonstração da magua de que os habitantes d'esta villa deram tão sentidas provas, de lenitivo á sua inconsolavel familia, —e, permitta ella que eu a acompanhe na sua dôr tão pungente e amarga e que misture com a sua, a minha saudade.

Monte Mór o Velho 27 de Julho de 1865.

J. X.

NOTICIARIO

Exame de licenciado.—O sr. Julio Augusto Henriques fez exame e tomou o grau de licenciado na Faculdade de Philosophia no dia 26 do corrente.

A primeira lição deste acto versou sobre os seguintes pontos:

1.° Distribuição do calor á superficie da terra.

2.° Systemas cristalinos:

3.° O *diluvio* deve explicar-se pela inundação biblica, ou por muitas inundações parciaes?

Na 2.ª lição os pontos foram os seguintes:

1.° Analogias entre o calor e a luz.

2.° Diamagnetismo.

3.° Velocidade da luz.

O sr. Julio Henriques deu neste acto provas do seu talento, e solida instrucção.

No proximo domingo receberá o grau de doutor.

Regresso.— Regressou a esta cidade S. Ex.ª o sr. Bispo Conde, depois de haver passado quasi dois mezes no Bussaco. Consta-nos que a saude do respeitavel prelado melhorou sensivelmente com a sua estada naquella salubre e bella residencia. Fazemos votos por que continuem e progridam as suas melhoras.

Doutoramentos.—A'manhã, pelas 9 horas, tomam o grau de Doutor na Faculdade de Direito, os srs. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, e Jose Braz de Mendonça Furtado; e na de Philosophia o sr. Julio Augusto Henriques.

Jantar.—A'manhã dá o sr. Forbes um lauto jantar á Faculdade de Direito e aos seus amigos no salão do theatro Academico. Na alameda em frente do theatro haverá á noute illuminação, fogo e musica, tocando a philarmonica *Boa-União*.

A mãe e mais familia do sr. Forbes chegaram a esta cidade para assistirem ao acto do seu capello.

Infanticidio. — Hontem appareceu no areal do rio Mondego, proximo desta cidade, uma criança recemnascida morta. A auctoridade anda na averiguação de quem seria a mãe desnaturada que praticou este horroroso crime.

Pagamento. — Foi hontem expedida a ordem de pagamento do mez de Junho aos professores de instrucção primaria deste districto.

Lembramos aos srs. administradores de concelho a necessidade de remetterem para o governo civil com a brevidade possivel os respectivos attestados de effectividade, para que o processo das folhas não tenha tão grande demora como teve este mez.

Fallecimento.—Falleceu no dia 26 do corrente mez o professor de Cellas, Gualberto Julio da Costa.

Oculista.—Chegou a esta cidade um agente do oculista Woolfson, que se promptifica a satisfazer a todas as pessoas que queiram oculos, e que não os podessem obter em rasão do pouco tempo que aqui se demorou aquelle oculista.

Acha-se no hotel do Mondego, onde pode ser procurado durante os poucos dias que se demora nesta cidade, desde as 9 horas da manhã, até ás 6 horas da tarde.

Cholera.— Diz a *Gazeta de Portugal* que parece acercar-se de nós a epidemia do cholera e com incrivel rapidez.

Consta que navios procedentes de Malta introduziram em Gibraltar o terrivel flagello, de que comtudo só tem até agora havido poucos casos. Em Marselha, Genova, Malta e Ancona tambem já appareceram casos de cholera, e affirma-se que em Constantinopla está causando grandes estragos.

Já se mandou estabelecer quarentena entre Gibraltar e as povoações hespanholas visinhas.

E' porem sabido como a epidemia zomba facilmente das providencias quarentenarias.

Contra ella só têem valor o aceio, a boa hygiene, e a alimentação bem escolhida. Conselhos a esse respeito devem as auctoridades sanitarias e o governo dar ao povo sem demora.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 26 do corrente o seguinte:

«Foi descoberto um roubo no valor de rs. 8:700$000 á caixa filial do Banco União do Porto.

No dia 25 d'Abril, um individuo bem trajado apresentou para ser descontada uma letra daquella importancia.

A letra era a 3 mezes e assignada pelos srs. Roberto & filho, e Anjos & C.ª; aquelles como saccadores e estes como aceitantes.

Como as firmas são respeitaveis, eram conhecidas e a operação correspondia á importancia daquellas casas, a letra foi descontada e o dinheiro entregue ao portador.

Hontem era o dia para o pagamento da letra, e quando o caixeiro da caixa filial foi receber o seu valor reconheceu-se que as firmas eram falsas!

Immediatamente foram tomadas todas as providencias e pessoa bem informada me assegurou que tinha sido descoberto o auctor do roubo.

Consta que ámanhã apparecerá nos jornaes uma declaração assignada pelos srs. Roberto & Filhos e Anjos & C.ª de que não tem havido transacções commerciaes entre as casas que ss. s.as dirigem.

Affiançaram-me que as firmas d'aquelles negociantes estão perfeitamente imitadas e que seriam capazes de enganar qualquer tabellião por mais conhecedor que estivesse da letra dos dous commerciantes.

O facto causou sensação apesar de não ser novo. Em todos os Bancos, os mais acreditados e os mais bem dirigidos, se tem dado logros iguaes.

Em todos os paizes se estão dando todos os dias crimes de falsificação, que são difficeis de obstar apesar do cuidado e escrupulo dos directores dos estabelecimentos de credito.

Consta que o sr. Januario Correia de Almeida foi hoje apresentar-se no ministerio das obras publicas, em consequencia de ter terminado o praso da sua licença e s. ex.ª estar addido áquelle ministerio por pertencer ao corpo de engenharia civil.

Parece que s. ex.ª não fallou ao sr. Carlos Bento, mas ao sr. director da repartição de obras publicas.

Em virtude das disposições do decreto de 29 de Dezembro de 1864, que creou quatro inspectores, foi o sr. João Maria de Magalhães nomeado inspector florestal.

Recahiu a nomeação em um mancebo intelligente, activo e perfeitamente habilitado, que ha de certamente desempenhar as funcções do novo cargo tão a contento dos seus superiores e vantagem para o paiz, como tem desempenhado os diversos lugares que tem occupado.

Diz-se que a companhia do caminho de ferro fizera uma proposta para a alteração do horario para o serviço, nas duas linhas, norte e leste.

O horario do serviço da carreira de Lisboa a Badajoz tem de ser alterado em consequencia da abertura do caminho de ferro de Badajoz a Merida.

Para a occasião da exposição, diz-se, que haverá comboios extraordinarios a preços reduzidos de ida e volta.

O sr. Casal Ribeiro tem tirado grande proveito das aguas de Ems, de que tem feito uso.

S. ex.ª deve partir brevemente para Paris a reunir-se aos seus companheiros de viagem para d'alli regressarem todos a Lisboa.

O illustre estadista é esperado nesta capital até ao meiado do proximo mez de Agosto.

Com s. ex.ª devem vir os srs. João Palha e Larcher empregado do ministerio de obras publicas.

Acha-se quasi restabelecido dos seus ultimos incommodos o sr. conselheiro Nuno José Gonçalves, dignissimo director da repartição das alfandegas e contribuições indirectas.

Aconselhou uma junta de medicos a s. ex.ª, que descançasse algum tempo e que se retirasse para o campo. O mesmo pedido fazem os seus amigos, porque sabem que o demasiado trabalho e que tem deteriorado a saude daquelle benemerito empregado.

Crê-se, geralmente, que SS. MM. não voltarão a Mafra, suppondo-se definitiva a vinda, para Lisboa, como já noticiei.

Consta, que uma criada da aia do principe real, depois de estar 15 dias doente, fallecera. Este triste acontecimento de tal modo impressionou S. M. a rainha, que foi logo resolvida a sahida da real familia para a capital.

Reuniu-se no dia 23 a associação dos architectos civis portuguezes, no edificio da igreja do Carmo.

O sr. presidente leu uma allocução aos socios presentes, apresentou-lhes o 1.° n.° do jornal da associação e que tem por titulo «Archivo de architectura civil» e concluiu lendo uma apreciação artistica do merecimento do palacio de Mafra.

A casa das sessões é uma das duas capellas mandadas reparar pela associação.

Já se acham alli os retratos de alguns architectos illustres, e a mobilia é adequada á antiguidade do edificio onde se fazem os trabalhos da associação.

A nova instituição floresce.

Ainda bem. Dar-lhe todo o apoio é dever da imprensa.

A' actividade do sr. Possidono da Silva, á sua illustração e ao seu enthusiasmo em querer fazer proselitos para o estudo de architectura civil em Portugal, se deve a fundação e desenvolvimento da nova sociedade de que s. s.ª é digno presidente.

Na secção de litteratura da «Gazeta de Portugal» publicou o sr. F. Guimarães da Fonseca um bellissimo juizo critico sobre o excellente livro de Paulo Janet «A Familia», que em traducção esmerada acaba o sr. Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro de dar a lume.

Sobre o merecimento da obra, que o tem incontestavelmente e como poucas, o auctor do artigo a que me refiro faz o devido elogio, recommendando-a e encarecendo o grande serviço que com ella veiu prestar o auctor á sociedade.

N'este ponto ha concordancia e uniformidade de opiniões, porque é innegavel que o livro de Paulo Janet é de grande utilidade, devendo por isso a sua leitura ser recommendada e aconselhada pelos que, como o seu esclarecido e intelligente tradutor, entendem que o edificio da familia é a unica guarida onde a gente se sente verdadeiramente resguardado das tempestades do mundo e dos baldões do infortunio.

Já se acha á venda um livro destinado á aula nocturna da escola real de Mafra. Tem por titulo: «Selecta de leitura corrente». E' seu auctor o sr. Dantas, director da escola, e está de tal modo adequado aos fins d'aquella casa de educação, que foi pelo conselho geral de instrucção publica approvado.

Encontram-se n'esse livro artigos dos nossos melhores escriptores e traducções de escriptos de auctores francezes.

A fabrica de vidros da Marinha Grande, que já reclamou espaço para expor um certo numero de productos que hão de fazer bom effeito na exposição internacional, vae reclamar mais espaço para expor dous ricos objectos que hão de agradar muito.

Um d'esses objectos é um rico berço todo de crystal, que os emprezarios da fabrica offerecem a S. M. a Rainha para o menino ou menina que nascer brevemente. O outro é um grande candelabro, que pelos mesmos emprezarios foi offerecido a S. M. El-Rei D. Luiz.

O berço é de crystal de differentes cores. O leito é do feitio dos berços de madeira á franceza em forma de barco. Tem peças de muito trabalho, algumas das quaes tem 1 metro de comprimento e são facetadas.

Alguns ourives pretendem mandar objectos á exposição, porem não o fazem sem ter promessa formal da commissão central de que lhes serão garantidos os valores dos objectos expostos.

E' de esperar que a commissão garanta aquelles valores, pois me parece ser esse o costume seguido em toda a parte.

No caso de haver garantia, a casa do sr. Arelano, da rua do Ouro, mandará á exposição objectos de subido valor e de muita perfeição no trabalho.

Entre esses objectos figurarão as ricas estrellas de brilhantes que pertencem a S. M. a Rainha e uma bella peça de prata muito trabalhosa que pertence a El-Rei D. Fernando.

A secção mineralogica da exposição será enriquecida com os productos das minas do Algarve e Alemtejo.

A mina de S. Domingos exporá grandes amostras dos seus productos.

Acompanha-os um quadro pintado a oleo representando aquelle magnifico estabelecimento, o primeiro d'aquella natureza em Portugal e um dos bons que existem na Europa.

Verificou-se antes de hontem a 34.ª sessão solemne, anniversario da fundação da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Presidiu o sr. Lobato, que fez um discurso commemorativo, orando tambem os dous secretarios.

A sala onde se verificou a festa estava vistosamente adornada e foi regular a concorrencia dos socios.

Tem-se ultimamente notado o desapparecimento quasi repentino de alguns aguadeiros.

Suspeita-se d'esses desapparecimentos e a policia procede convenientemente.

Um gallego que costumava estar na esquina do Rocio e que era homem de boas contas, tendo a confiança dos cambistas do sitio que muitas vezes lhe entregavam sommas importantes, desappareceu repentinamente sem que ninguem saiba o destino que elle teve, pois nenhum dos seus companheiros lhe ouviu dizer que tencionava deixar Lisboa, nem em casa se encontra nem no hospital.

Podendo ser que a desapparição do gallego se derive de algum grande crime, a policia indaga escrupulosamente onde o homem para e procura saber o que ha de verdade a justificar a ausencia do honesto moço de recados.

Vai ser collocada na torre de S. Julião uma «luz de posto», que alcançará a 8 milhas de distancia e ficará em igual altura do pharol que alli existe.

A «luz de posto» é provisoriamente collocada, emquanto durarem as obras que ora se estão fazendo no pharol.

Parece que na ausencia do sr. dr. Affonseca ficará á testa do consultorio homœopathico o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama, distincto medico que em Coimbra fez curas muito notaveis por essa nova medicina.

O sr. dr. Gama reside agora em Lisboa em consequencia de representar em cortes um dos circulos eleitoraes da India.

No mez de Junho ultimo houve na capital 11 incendios. A despeza a que elles deram lugar importa em 182$070 rs.

O observatorio meteorologico do Infante D. Luiz foi visitado desde 24 de Outubro de 1863 até hoje por 816 homens e 210 senhoras, contando-se n'esse numero as pessoas reaes, principes e princezas estrangeiras.

Defende hoje a sua these, que versa sobre *a aneurisma da arteria gluteia* o sr. Xavier da Cunha, applicado alumno da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

O sr. João Cesarin de Lacerda, na these que defendeu sobre o cancro, houve-se de modo a corresponder á boa reputação de que gosa ha muitos annos no estabelecimento scientifico de que tem sido um distincto alumno.

O «Diario» publica um aviso de que no dia 31 do corrente haverá a recepção em grande gala no palacio d'Ajuda, por ser o anniversario do juramento da Carta e do nascimento de S. M. a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança; um annuncio de cadeiras de instrucção primaria a concurso; a ordem do exercito n.° 31 e a estatistica da população do districto administrativo de Leiria. Este districto tem 12 concelhos, e a população de todos é de 180:504 almas.

Alem d'esses documentos officiaes publica a continuação das informações para a estatistica industrial do districto de Aveiro etc.»

Preces.—Por ter sua magestade a rainha entrado em o nono mez de sua gravidez, foi dirigida aos prelados do reino a portaria do theor seguinte:

«Tendo sua magestade a rainha entrado no nono mez da sua gravidez, manda sua magestade el-rei communicar este esperançoso acontecimento ao reverendo arcebispo primaz de Braga, a fim de que o mesmo prelado haja de expedir as suas ordens para que, desde o dia 1 do proximo Agosto, na sé cathedral, nas collegiadas, nas igrejas parochiaes e nas dos conventos de religiosas da respectiva diocese se façam preces *pro felici partu*, com oração nas missas solemnes e particulares; devendo continuar esta pratica até á celebração do *Te-Deum*, que haverá de ter lugar logo que officialmente constar o nascimento do infante ou infanta, com que a Divina Providencia fôr servida felicitar estes reinos.

Paço, em 26 de Julho de 1865. —*Julio Gomes da Silva Sanches.*»

Modelo de vapores.— Chegou no dia 27 ao ministerio da marinha o modelo dos vapores que o ministerio da fazenda manda fazer em Inglaterra para a fiscalisação maritima das alfandegas.

O modelo custa umas dez libras.

Cada vapor custará cinco mil libras: poderá navegar em 6 pés d'agua e terá de comprimento 120 pés.

Ficarão assim uns vasos um pouco mais pequenos do que o *Lynce* e o *Argus* que já têem estado no Douro.

Ricos objectos.— Consta que na exposição internacional do Porto, deve alli apparecer um riquissimo par de jarras de porcelana, cujo custo se calcula em tres mil libras esterlinas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid 26—Os srs. Alvarreda, Valero e Ulloa foram nomeados ministros plenipotenciarios para Haya, Francfort e Florença.

E' um facto consummado o reconhecimento do reino de Italia pela Hespanha.

Consta, por via de Londres, que não é exacta a noticia de haver cholera em Birmingham; o que alli se deu foi unicamente alguns casos de diarrhea attribuidos a uma causa local.

Munich, 24.— Pfordten foi a Salzburg por convite do ministro Bismark.

Constantinopla, 19.— Ha 279 casos de cholera e 158 obitos.

Valencia.—O «Great eastern telegraph» deita 150 milhas, em perfeita andadura.

Ancona, 26.—A doença reinante é a cholera, mas com caracter benigno. O boletim sanitario de hontem, 25, dá apenas 16 casos e 5 obitos.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
PREMIOS
FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º ANNO.

Distinctos.

1.º João Dias de Araujo, filho de Domingos Dias, de Braga.

2.º Francisco Mendes Alçada de Paiva, filho de João Mendes Alçada, da Covilhã.

3.º Sebastião Alberto de Sousa Couto, filho de José Alberto de Sousa, de Sandim, districto do Porto.

4.º Luiz Gomes de Paula, filho de Antonio Gomes, d'Aldea de S. Miguel, districto da Guarda.

5.º Antonio Magalhães Heleno, filho de Manoel de Magalhães Heleno, de Santa Agueda de Carlão, districto de Villa Real.

6.º Francisco Pinto, filho de João Francisco Pinto, da Feira, districto d'Aveiro.

2.º ANNO.

Premios.

Domingos Moreira Guimarães, filho de Domingos José Ribeiro Guimarães, de Braga.

Torquato Pereira Soares da Motta, filho de Antonio Pereira da Motta, de Tuias, districto do Porto.

1.º *Accessit*—Bernardo Augusto Madureira, filho de Antonio Barbosa de Madureira, de Ancede, districto do Porto.

2.º Dito—Antonio Maria de Senna, filho d'outro, de Cea.

3.º Dito—José Simões Dias, filho de Antonio Simões Dias Cardoso, da Bemfeita, districto de Coimbra.

Distinctos

José Joaquim Lopes Praça, filho de Joaquim Lopes Praça, de Castedo, districto de Villa Real.

Joaquim José Freire de Faria e Silva, filho de Diogo José Freire de Faria e Silva, da Portella de Villa Verde, districto de Santarem.

Manoel Fernandes Margalho, filho d'outro, de Coimbra.

Damião Paulo de Brito Amorim, filho de Francisco Joaquim d'Amorim, d'Arcos de Val de Vez.

3.º ANNO

1.º *Accessit*—Manoel Antonio do Cabo, filho d'outro, d'Aguas Santas, districto do Porto.

2.º dito—Antonio Maria Molha, filho de Manoel Rodrigues Molha, da Ribeira de Frades, concelho de Coimbra.

Distinctos

José d'Elvas Leitão, filho d'outro, de Penamacor.

José Manoel Cerqueira Gomes, filho de Antonio José Gomes, d'Arcos de Val de Vez.

Narciso Manoel Ferreira da Silva, filho de João José Ferreira da Silva, de Lages, districto de Braga.

José Correa Cardoso Monteiro, filho de Joaquim Correa Cardoso Monteiro, do Peso da Regua.

4.º ANNO

Accessit—Manoel Antonio da Silva Rocha, filho de Antonio da Silva Rocha, de Coimbra.

Distinctos

Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, filho de Francisco Joaquim da Rocha, de Coimbra.

José d'Andrade Sequeira, filho de Joaquim Fernandes Caldeira, de Alpalhão, districto de Portalegre.

José Alves de Mariz, filho de Joaquim de Mariz, de Coimbra.

Manoel Messias Mendes Fragoso, filho de José Maria Mendes Fragoso, de Coimbra.

Antonio Paes de Figueiredo e Campos, filho de Antonio Alexandre Paes, de Canas de Senhorim, districto de Vizeu.

5.º ANNO.

Premio.—Luiz Maria da Silva Ramos, filho de Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, de Braga.

Distinctos.

Luiz Henriques Cunhal, filho de Antonio José Cunhal, de Cea.

Joaquim Rodrigues Esgueira, filho de Manoel Rodrigues Esgueira, de Coimbra.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º ANNO

Accessit

Manoel José de Oliveira, filho de Guilherme José de Oliveira, d'Evora.

João Jacintho da Silva Correa, filho de João Maria da Silva Correa, de Benevente, districto de Santarem.

Distincto em anatomia

Eduardo Correa de Oliveira, filho de Francisco Correa de Oliveira, de Vizeu.

2.º ANNO

1.º *Accessit*—Antonio Mendes Lages, filho d'outro, de Loriga, districto da Guarda.

2.º Dito—Antonio de Oliveira Monteiro, filho de Sebastião de Oliveira Monteiro, de Alcafozes, districto de Castello Branco.

3.º ANNO

Partidos.

Raymundo da Silva Motta, filho de José Pereira da Silva, de Abrantes.

José Francisco Mendes Marques, filho de Estevão José Marques, de Aldea do Matto, districto d'Evora.

Premios

Manoel da Costa Allemão, filho de Francisco da Costa Allemão, de Coimbra.

José Carlos Godinho de Faria e Silva, natural de Cêras, districto de Santarem.

Accessit

Antonio Mendes Callado, filho de Christiano Mendes, d'Alter do Chão, districto de Portalegre.

Distincto

Joaquim Rino de Oliveira Jordão, filho de Joaquim de Oliveira Jordão, da Batalha, districto de Leiria.

5.º ANNO

Francisco Ferreira Gaspar Ribeiro, filho de Antonio Ferreira Gaspar Ribeiro, de Alconce, districto de Coimbra.

Manoel Correa de Mello, filho de Antonio Correa de Mello, do Rio Grande do Sul, imperio do Brazil.

DESPEDIDA

FERNANDO AUGUSTO D'ANDRADE PIMENTEL DE MELLO, tendo de ausentar-se para Lisboa, e não podendo despedir-se dos seus amigos, emprega este meio para a todos offerecer naquella cidade os seus serviços, e limitado prestimo.

Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE o 2.º, 3.º e 4.º andar das casas n.º 33 da rua da Moeda; tem muitas accommodações e bons despejos. Quem pretender este arrendamento falle na rua da Sophia n.º 5.

BANCO DO MINHO

Agencia em Coimbra

2 JOSE' ANTONIO DA COSTA BRAGA JUNIOR, agente d'este banco, faz publico que se encarrega de toda e qualquer transferencia de fundos entre esta cidade e a séde do Banco em Braga, assim como para Lisboa, Porto, Valença, Guimarães, Chaves, Arcos e Vizeu e todas as mais terras do reino, onde o Banco tenha ou venha a ter agencias, e da mesma forma para o Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul e mais praças estrangeiras onde o Banco tiver correspondentes.

Sacca ou toma letras para as terras acima mencionadas.

Coimbra 22 de Julho de 1865.

O Agente,

José Antonio da Costa Braga Junior.

3 NO DIA 8 d'Agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça no edificio da Trindade, perante o exm.º Conselheiro Juiz de Direito desta comarca, se hão de vender duas moradas de casas, que formam um só predio com seu quintal, sitas na rua de Santo Antonio, no lugar da Porcariça, pela execução que a fazenda publica move a Manoel Joaquim d'Almeida Corte-Real, ex-recebedor do concelho de Cantanhede.—Escrivão Herculano.

AGENCIA CENTRAL
PARA OS CAMINHOS DE FERRO
29—Largo de Samsão—29
COIMBRA.

4 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario desta agencia, annuncia aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu estabelecimento no 1.º d'Agosto, promptificando-se a expedir e receber bagagens, recovagens, e mercadorias para quaesquer terras por onde percorrem as linhas ferreas, nas quaes tem correspondentes para a maior brevidade nas entregas das mercadorias.

O annunciante não faz programma pomposo, porque está certo que a sua longa pratica de serviço no caminho de ferro, é a melhor garantia que póde offerecer aos srs. expedidores e consignatarios, para assim poderem julgar da boa segurança e prompto expediente, que lhes podem ter as mercadorias que houver de importar ou exportar.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

FAço saber que hão de ter lugar nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de Agosto, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario da Bobadella, das Febres, de Lorvão, de Tentugal, da Cerdeira e da Gesteira.

A precedencia dos ditos exames será regulada pela das datas em que terminaram os respectivos concursos.

Os candidatos que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 28 de Julho de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

CONTRA-AVISO

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

6 EM VIRTUDE da communicação que me foi dirigida pela commissão fiscal d'esta associação, são prevenidos todos os socios, de que não pode ter lugar a reunião da assembléa geral da mesma no domingo 30 do corrente, como se havia annunciado, ficando transferida a dita reunião para o dia que opportunamente se fará constar.

Associação dos Artistas de Coimbra 29 de Julho de 1865.

O presidente da associação,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

7 NO DIA 6 do proximo mez d'Agosto de 1865, pelas 9 horas da manhã, na rua do Visconde da Luz em Coimbra, loja aonde teve estabelecimento o fallido Antonio dos Santos Monteiro, se ha de proceder á venda de todas as fazendas, armação, moveis, dividas activas, e mais effeitos pertencentes ao dito fallido, perante o juiz commissario da mesma fallencia. Escrivão Herculano.

O Administrador da massa,

Antonio José Alves Borges.

SABÃO

8 ANTONIO AGOSTINHO CESAR, continua com o deposito de sabão, em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 189, que vende pelos preços seguintes, que são os da fabrica:

Sabão de cheiro por kilo	200
Imperial	170
Mescla rosa	160
Dita azul	160
Branco de primeira qualidade	160
Dito de segunda dita	140
Dito de segunda dita	130
Amarello de terceira	120

Estes preços são para quem se quizer fornecer por caixa e por caixas tem tres por cento de abatimento; e sendo a retalho o sabão de cheiro augmenta 40 reis em kilo; e as outras qualidades augmentam 20 reis em kilo. Quem levar uma remessa avultada, tem 6 por cento de abatimento e dois kilos de bom peso em cada caixa.

Tambem vende velas de stearina a 170 reis o pacote, e ao miudo a 180 reis.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

FAço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario da Ega, concelho de Condeixa; de Pereira, concelho de Monte Mór o Velho; e de Sinde, concelho de Taboa.

Os que quizerem concorrer a qualquer das ditas cadeiras, apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 26 de Julho de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

10 FRANCISCO DA SILVA OLIVEIRA e Manoel Gonçalves d'Azevedo, declaram que de commum accordo dissolveram a sociedade commercial que entre si tiveram, sob a firma de Francisco da Silva Oliveira & Azevedo, a qual findou em 30 d'Abril do corrente anno, ficando a cargo do ex-socio Manoel Gonçalves d'Azevedo a liquidação das contas da mesma sociedade, e continuando todas as transacções desde aquella data em diante em seu nome.

Coimbra 25 de Julho de 1865.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 1 DE AGOSTO

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, tem já á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 480 até 30 rs.

12 QUEM QUIZER comprar a quinta da Dezimeira, na freguezia de Taveiro, pode-se dirigir a seu dono morador na rua das Covas, n.º 86, ou na mesma quinta.

DILIGENCIA

ENTRE A MEALHADA E VIZEU

13 FRANCISCO CANAS & C.ª fazem publico, que vão estabelecer de amanhã 30 do corrente em diante, uma diligencia diaria, entre a Mealhada e Vizeu; sahindo da Mealhada pelas 4 horas e meia da tarde, á chegada do comboio de Lisboa e Coimbra; devendo chegar a Vizeu ás 5 horas da manhã. De Vizeu sahirá ás 3 horas e meia da tarde, e chegará á Mealhada na madrugada seguinte, á hora da chegada do comboio que vae para o Porto.

Preço de cada passageiro 2$000 rs., podendo levar cada um 15 kilogrammas de bagagem gratis.

Igualmente fazem publico, que continuam a ter a diligencia para Vizeu e Mangualde, sahindo da Mealhada ás 9 horas da noite, conforme o costume. E á chegada do comboio vindo de Lisboa, de manhã, se houver 3 passageiros para Vizeu, ou Mangualde, sahirá outra diligencia, mais cedo uma hora que o correio.

Havendo quem queira carros extraordinariamente para familias, dirija-se aos mesmos Francisco Canas & C.ª, que tambem os alugam.

Os bilhetes vendem-se na Mealhada na casa do sr. Basilio Fernandes Jorge; em Vizeu em casa do sr. Cardoso Mesquitella, na rua da Cadeia; e em Mangualde na loja do sr. Campeão.

VENDA DE QUINTA

14 VENDE-SE a quinta do Pinheiro, no concelho de Penella. Nesta redacção se dirá quem a vende.

MEIAS DE LAIA PRETA

15 VENDEM-SE na loja de Manoel José Vieira Braga, na rua da Calçada, n.º 11, a 210, 350 e 450 réis o par, mais baratas do que as d'algodão; não desbotam e são de muita dura.

NUMERO 1201 — TERÇA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 31 DE JULHO

Estamos n'uma epoca verdadeiramente difficil para os povos e para os governos.

A nossa especial situação sobre tudo é gravissima, porque a lucta intestina dos partidos e das facções que nos dilaceram, e que tiram toda a força moral aos poderes publicos e enervam toda a acção governativa; corresponde a agitação politica que lavra no paiz visinho; onde as questões politicas e religiosas, dão pasto ás mais acerbas paixões, alentam tentativas anarchicas, e abrigam projectos, que podem comprometter a paz da Europa, e pôr em conflicto a nossa autonomia.

Custa realmente a crer que o facto do reconhecimento do reino de Italia pelo governo hespanhol suscite alli tamanha celeuma, e levante o grito d'alarma entre o partido reaccionario, pondo em risco altos interesses politicos n'aquelle paiz.

Mas não é menos notavel que no meio desta agitação dos espiritos surjam novamente os manejos e tentativas do iberismo, que parecem excitadas tambem pelo partido revolucionario de Italia.

Estas secretas ligações d'aquelle partido com os chefes do iberismo na peninsula são antigas, e não cessaram de estreitar-se nos ultimos tempos de um modo bem significativo.

A imprensa estrangeira tem-se por vezes, e ainda ultimamente, occupado muito deste assumpto.

De Florença escreviam ha pouco a um jornal de Madrid, segundo refere a *Revolução de Setembro*, o seguinte:

«Ha um mez que a imprensa italiana se occupa muito com os negocios de Hespanha. A idea da união iberica não nasceu em Hespanha, mas sim na Italia, onde ha tres annos se trabalha continuamente nesse sentido.

«Por occasião do casamento com a rainha Pia, pensou-se em que seu esposo fosse o soberano da peninsula. Emissarios italianos, e muito favorecidos pelo principe Napoleão em Lisboa, e por progressistas de alta cathegoria em Madrid, trabalharam nesse sentido no anno passado.

«O joven soberano de Portugal, de accordo com o sentimento geral deste paiz, repelliu essas insinuações. Então o partido revolucionario de Hespanha attentou com o mesmo resultado no senhor D. Fernando de Portugal; e, como nada conseguisse nas Necessidades, esteia hoje os seus projectos com um filho do duque de Genova, sobrinho de Victor Manuel.

«E' sabido que o tratado de Uttrecht reservou certos direitos á dynastia de Saboia.»

Felizmente dentro como fóra do paiz faz-se completa justiça á proverbial lealdade dos nossos principes, que nenhuma ambição era capaz de lhes fazer esquecer um só momento os deveres da honra; a dignidade do seu nobilissimo caracter, e a independencia do seu paiz.

E se não fôra esta inabalavel firmeza de principios, sabe Deus por quantos perigos, e quantas desgraçadas provações não teriamos já passado!

E quem sabe tambem se essas lutas, e se essas generosas resistencias a taes projectos não fizeram mais de uma victima illustre. . . .?!

Tambem não attribuimos a nenhum dos partidos politicos, que entre nós tem participado do poder, a menor connivencia nesses projectos ibericos.

Ha, porem, uma notavel coincidencia, de que essas tentativas, esses manejos secretos, da propaganda iberica, e dos seus agentes, só tomam algum corpo e se traduzem em certos symptomas mais ou menos caracterisados, quando os chefes do partido historico estão á frente dos negocios publicos.

Sem pretendermos descortinar as ligações que entre estes dois factos possa haver; nem aventar juizo sobre a relação que entre elles e determinadas pessoas desse partido por ventura existam; é comtudo certo, que ou por essas influencias secretas; ou pela opportunidade que para taes planos offerece o systema desorganisador do partido historico; e o indifferentismo que os abusos do governo pessoal do sr. duque de Loulé; e o desprezo de todos os preceitos constitucionaes, e de todas as normas de moralidade, tem creado, elevando a corrupção politica a principio de governo; é comtudo certo, diziamos, que esses planos e machinações só tomam vulto em taes conjuncturas.

E parece que ha infelizmente um deliberado proposito de acabar indirectamente com a nossa autonomia, tornando impossivel a organisação dos partidos nas verdadeiras condições do systema representativo; creando incompatibilidades entre os homens mais prestantes das diversas parcialidades politicas, e tornando impossivel a formação de um governo verdadeiramente parlamentar.

Pelo menos foi este o espectaculo que nos apresentou o partido historico na ultima e tristissima phase da sua existencia. Nem cremos que a sua fusão com uma parte do partido regenerador melhorasse as deploraveis condições a que se achava reduzido, quando por uma tatica bem conhecida foi retemperar-se com os elementos do partido, a que fizera sempre a guerra mais acintosa e implacavel.

Esta fatal evolução politica tornou ainda mais difficil a governação publica, porque fez de dois partidos, um forte pelo numero, e pela sua ousadia, e outro poderoso e respeitado pelo distincto talento, e pelas eminentes qualidades dos seus membros, não menos que pela cordura das suas opiniões, um mixto informe, onde referveu as mais encontradas opiniões; as mais invenciveis incompatibilidades, e as mais flagrantes contradicções.

Até aqui podia dizer-se que estavam em frente duas escolas, e dois systemas politicos, em que os excessos de uns eram temperados pela moderação de outros.

O systema parlamentar encontrava na opposição regeneradora valiosos propugnadores, e a lucta na região dos principios era a ultima salvaguarda do paiz contra os erros e abusos do governo pessoal.

Se era desolador ver a degradação de um partido dominado só pelos instinctos do seu egoismo, affrontando sem pudor todas as regras do systema constitucional; o paiz podia appellar confiadamente para a opposição parlamentar, e agrupar-se em torno della para salvar as instituições e manter os seus direitos.

Hoje desappareceu esse poderoso elemento de ordem e de vida constitucional, porque a fusão, pelo modo porque se realisou, tirou ao partido regenerador uma parte importante da sua auctoridade e da sua influencia moral; e fez-lhe perder n'um momento a fé que inspirava a pureza e a lealdade de suas crenças mantidas nobremente nas gloriosas lutas de uma longa e honrosissima provação.

A necessidade de organisar uma situação que faça reviver tão illustres tradições, deve ser hoje o vivo empenho de quantos presam a independencia e prosperidade do seu paiz.

ELEIÇÃO EM PENELLA.

No circulo de Miranda do Corvo, a que pertence o concelho de Penella, não venceu o candidato da fusão, o sr. José Guedes Coutinho Garrido; venceu sim, a immoralidade, a fraude, o vicio, e a mais vergonhosa falsificação.

Nem d'outro modo podiam supplantar o candidato regenerador o sr. Simão Maria d'Almeida, que tem alli vencido as eleições contra a auctoridade, só com o apoio dos seus amigos, dos quaes ainda não perdeu a confiança. Mas d'esta vez era necessario que o candidato da fusão vencesse, quaesquer que fossem os meios para isso empregados. Tentaram-se primeiro os pedidos decentes por intermedio de cavalheiros respeitaveis; tentou-se o suborno offerecendo-se dinheiro; e sendo ineficazes estes meios, descobriu-se poucos dias antes da eleição uma locomotiva facil, e que os conduzia ao triumpho com a maior rapidez.

Pozeram de parte o recenseamento legal, e fizeram um onde illegalmente inscreveram 286 votantes acima do numero que continha aquelle recenseamento, sendo quasi todos completamente proletarios!.. E não contentes com isto excluiram outros que pagam o censo; mas que só votavam o nome do candidato regenerador!..

Temos noticia de se haverem, na occasião da revisão, falsificado recenseamentos, incluindo-se e excluindo-se cidadãos illegalmente; de se haverem falsificado actas, viciado urnas, e de muitas outras torpezas, que desacreditam o systema representativo; mas fazer-se um recenseamento falso nas vesperas da eleição é um facto novo, e que estava reservado para Penella.

Estamos certos de que a maior parte dos homens liberaes, seja qual for o partido a que pertençam, não accreditariam semilhante falsificação, d'envolta com o crime de desencaminho do recenseamento, punido tambem no cod. pen. art 424 e seus §§, a não se apresentarem as provas manifestas daquelles factos, que sinceramente deploramos; tanto mais quando n'elles parece haverem tomado parte dois empregados publicos, que são o sr. José Leal Arnaut, escrivão do juizo ordinario, e tambem tabellião de notas; e o sr. Aniceto Faustino Barreto, secretario da camara; a quem esta escolheu para coadjuvar a commissão e a quem paga a quantia de 19$200 rs. por aquelles desaforados trabalhos.

As peças que resumidamente extractamos dos processos administractivo e judicial, que por certidão vão ser presentes á junta preparatoria dos srs. deputados; levam desgraçadamente á evidencia os factos que acabamos de narrar, aggravados ainda com a alteração que se fez no livro da derrama municipal, depois que teve lugar a investigação feita pelo secretario geral do governo civil.

Não sabemos para que todos os dias se mettem em novos escandalos. Se é com o fim de se tornar valida a eleição na juncta preparatoria, podemos affiançar-lhe que estão completamente enganados; porque temos a convicção de que não haverá um só dos srs. deputados, qualquer que seja a sua côr politica, que sanccione com o seu voto uma eleição feita por um recenseamento falso, e onde ha illegalmente inscriptos eleitores em numero muito superior ao do vencimento.

Não digam que o numero de 1184 votantes, não surprehende á face do de 1140, que tinha o recenseamento do anno passado; pois é bem sabido, que este recenseamento com quanto feito nos prasos legaes, estava viciado, por que inscreveram n'elle uns 300 eleitores, que não pagavam o censo, e foi por isso que a commissão deste anno na epocha da revisão o aproximou da verdade; mas verdade com que não podia vencer a eleição, e fez depois com que se extraviasse o recenseamento legal.

Confrontem os srs. deputados as synopses dos annos de 1860—1861—1862—e 1863, e desenganar-se-hão da realidade do que deixámos dito: apesar de que, nem o numero, qualquer que fosse o anno passado, excluia a commissão da responsabilidade da revisão; nem semelhante facto excluia o ter sido feita a eleição em Penella no dia 9, por um recenseamento falso.

Não esperem pois que a junta preparatoria, vote a validade de semelhante eleição: esperem sim, que annullando-a, dará ao paiz um documento de moralidade.

Nós tambem esperâmos que no tribunal judicial da Louzã, onde exercem as funcções de juiz e delegado, dois homens liberaes, de reconhecida sciencia, rectidão, e probidade,

sejam castigados os criminosos, para que todas as commissões se convençam d'uma vez para sempre, de que a revisão que a lei ordena todos os annos deve ser feita com seriedade; e que aquella revisão não pode por ora trocar-se nas vesperas da eleição, pelo suffragio universal.

1.º AUTO

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e cinco, aos tres dias do mez de Julho do dito anno, n'esta administração do concelho de Penella, onde se achava o doutor José Augusto Sanches da Gama, secretario geral do districto de Coimbra, para o fim de investigar á cerca das alterações e inscripções illegaes que consta haverem sido feitas no recenseamento dos eleitores d'este concelho; mandou o mesmo secretario geral vir á sua presença o secretario do recenseamento Manoel dos Reis, afim de lhe perguntar pelos dito recenseamento, qual a casa dos trabalhos que a commissão havia escolhido e se aquelle se achava concluido e assignado, e bem assim se havia sido feito em livro regular.

Em seguida o dito secretario Manoel dos Reis declarou, que o recenseamento deveria talvez achar-se na casa da camara, e em poder do respectivo secretario, que fora nomeado para o coadjuvar nos trabalhos do mesmo recenseamento: mas que havendo-se ha poucos dias requerido uma certidão dos n.os dos eleitores, elle declarante fôra procurar o livro e o secretario lhe dissera que este se achava em poder do presidente da commissão do recenseamento José Guedes Coutinho Garrido. E declarou mais que o livro do recenseamento se achava concluido ha bastante tempo pelo vice-presidente Antonio Gaudencio e José Joaquim França, Francisco Prestrello, Luciano Fernandes Falcão, e Antonio Dias Correia da Silva, membros da commissão, e por elle declarante, na qualidade de secretario: e finalmente que os trabalhos da commissão se achavam feitos em um livro regular.

E tendo-se de proceder quanto antes ás respectivas indagações, ordenadas pelo governador civil d'este districto de Coimbra, foi intimado elle declarante pelo secretario geral, doutor José Augusto Sanches da Gama, para que no praso de cinco horas apresentasse o referido livro do recenseamento na casa da camara municipal d'esta villa, visto ter sido destinada para n'ella se effectuarem os trabalhos do recenseamento. E declarou mais o secretario da commissão que se não achavam ainda extrahidos os cadernos do recenseamento por onde deve ser feita no proximo domingo a eleição do deputado por este circulo.

E de tudo para constar mandou elle secretario geral lavrar o presente auto perante as testemunhas José Augusto Pereira Gonçalves, escrivão de fazenda, e Joaquim Urbano Peres, secretario da administração d'este concelho, que assignam com o mesmo secretario geral, com elle declarante, e comigo Manoel José da Cunha Novaes Junior, empregado do governo civil do districto de Coimbra, que o escrevi — Doutor José Augusto Sanches da Gama — Manoel dos Reis — José Augusto Pereira Gonçalves — Joaquim Urbano Peres, — Manoel José da Cunha Novaes Junior.

2.º AUTO

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e cinco, aos tres dias do mez de Julho do dito anno, nesta administração do concelho de Penella pelas seis horas e meia da tarde, onde veiu o doutor José Augusto Sanches da Gama, secretario geral do districto de Coimbra, para o fim de dar começo á investigação das alterações que consta terem sido feitas no recenseamento d'este concelho, alli compareceu o presidente da referida commissão do recenseamento José Guedes Coutinho Garrido, com o secretario da camara municipal deste concelho, nomeado para auxiliar o secretario da commissão nos trabalhos do recenseamento; e por estes foi apresentado o livro do recenseamento eleitoral do referido concelho de Penella: e procedendo o secretario geral do districto, doutor José Augusto Sanches da Gama, no exame do mencionado livro, verificou que constava de quarenta e cinco folhas rubricadas pelo vice-presidente Antonio Gaudencio Pereira d'Abreu Salazar, e pelos vogaes Antonio Dias Correia da Silva, Manoel dos Reis e Ayres Augusto Quaresma d'Almeida, supplente: e verificou mais que tinha o mencionado livro um termo d'abertura e outro de encerramento com a data de desoito de Janeiro de mil oitocentos e sessenta e cinco, assignados pelo vice-presidente e referidos membros da commissão: constando mais d'uma synopse que vem no fim do mesmo livro, d'onde se vê que o numero dos votantes nas eleições do deputado por este circulo, é, no referido concelho de Penella, de mil cento e oitenta quatro.

E outro sim lhe foi presente ao secretario geral deste districto um caderno em que se acham lançadas as actas da commissão revisora de recenseamento, constando o dito caderno de oito folhas rubricadas pelo vice-presidente da commissão Antonio Gaudencio Pereira d'Abreu Salazar.

E logo que lhe foram presentes o respectivo livro do recenseamento e caderno das actas da commissão procedeu elle secretario geral do districto, doutor José Augusto Sanches da Gama, a rubrical-os em cada uma das meias folhas, e deu por encerrado este auto, assignando o dia d'amanhã quatro de Julho, pelas oito horas da manhã, para se proceder ao respectivo exame.

E para constar se lavrou o presente auto na presença das testemunhas José Leal Arnaut e José Augusto Pereira Gonçalves, escrivão de fazenda, que assignam com o mesmo secretario geral, com o presidente da commissão do recenseamento José Guedes Coutinho Garrido, com o mencionado secretario da camara municipal deste concelho, Aniceto Faustino da Silva Barreto, e comigo Manoel José da Cunha Novaes Junior, empregado do governo civil, que o escrevi = Doutor José Augusto Sanches da Gama = José Guedes Coutinho Garrido = Aniceto Faustino da Silva Barreto — José Augusto Pereira Gonçalves — José Leal Arnaut — Manoel José da Cunha Novaes Junior.

3.º AUTO.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e cinco, aos quatro dias do mez de Julho do dito anno n'esta villa de Penella, e moradas do Doutor Florencio Peres Furtado Galvão, ahi compareceram os cidadãos José Joaquim de França, e Luciano Fernandes Falcão, vogaes effectivos da commissão revisora do recenseamento eleitoral do corrente anno, chamados á presença do Secretario Geral do districto de Coimbra, Doutor José Augusto Sanches da Gama, para o fim de declararem os motivos porque os seus nomes não apparecem nos termos d'abertura e encerramento do livro e actas do recenseamento eleitoral, que hontem lhes foram presentes, nem a sua rubrica figura nas folhas do mencionado livro do recenseamento; e por estes lhe foi declarado a elle Secretario Geral, que ignoravam as rasões porque os seus nomes e rubricas não apparecem agora no mencionado livro do recenseamento e caderno das actas, pois é certo que no dia desoito de Fevereiro d'este anno assistiram á installação da commissão nos paços do concelho, assignaram a acta d'essa installação, os termos d'abertura e encerramento do livro do recenseamento eleitoral, que devia servir para o corrente anno de mil oitocentos e sessenta e cinco; e um e outro rubricaram o mesmo livro: e declarou mais o vogal da commissão José Joaquim de França que posteriormente assignara a acta das reclamações, que não foram decididas n'essa mesma sessão para que fôra convocado, porque o vice-presidente declarara que não podiam ser decididas naquella sessão: e disse mais o referido vogal José Joaquim de França, que tendo sido convocado para a sessão da referida commissão do recenseamento no dia dois d'este mez, perguntara n'esta occasião ao secretario da camara (e adjunto ao secretario da commissão do recenseamento) Aniceto Faustino da Silva Barreto, se já estavam concluidos os cadernos do recenseamento, porque deve fazer-se a eleição do deputado por este circulo no proximo domingo, e que o mesmo secretario lhe respondera que não se achavam ainda concluidos nem mesmo começados os referidos cadernos, visto que o respectivo livro do recenseamento eleitoral se achava em poder do presidente da commissão José Guedes Coutinho Garrido.

E de tudo para constar se lavrou o presente auto na presença das testemunhas Joaquim Urbano Peres, secretario d'administração d'este concelho, e o reverendo José Barata d'Oliveira, parocho na freguezia do Rabaçal, que assignaram com o Secretario Geral do Districto de Coimbra, Doutor José Augusto Sanches da Gama, com os declarantes membros da commissão do recenseamento, depois de lhes ser lido por mim Manoel José da Cunha Novaes Junior, empregado no governo civil do Districto de Coimbra que o escrevi e assignei — Doutor José Augusto Sanches da Gama — José Joaquim de França — Luciano Fernandes Falcão — José Barata d'Oliveira — Joaquim Urbano Peres — Manoel José da Cunha Novaes Junior.

Respostas que deram os peritos aos quesitos apresentados pelo agente do ministerio publico, na occasião em que se fez o exame directo ao recenseamento, no juizo de direito da Louzã.

Ao 1.º — Que o recenseamento está feito em um livro com termos d'abertura, e encerramento, assignados pelo vice-presidente e tres vogaes da commissão, contendo quarenta e cinco folhas rubricadas pelos mesmos, que são Antonio Gaudencio Pereira d'Abreu Salazar, Antonio Dias Correia da Silva, Manoel dos Reis, Ayres Augusto Quaresma d'Almeida, e bem assim pelo Secretario Geral do governo civil do Districto de Coimbra, Sanches da Gama; faltando porem as assignaturas e rubricas do administrador do concelho de Penella, nos referidos livros e termos. Que está o mesmo recenseamento feito por freguezias, mas não guardada a ordem alphabetica em muitos logares.

2.º — Que a mesma commissão revisora do recenseamento foi installada no dia 18 de Janeiro do corrente anno, tendo sido eleitos para membros effectivos, José Guedes Coutinho Garrido, Eduardo Augusto Pereira Brandão, Francisco Prestrello Marinho Pereira, José Joaquim de França, Manoel dos Reis, Antonio Dias Correia da Silva, Luciano Fernandes Falcão. — E para substitutos, Antonio Gaudencio Pereira d'Abreu Salazar, Ayres Augusto Quaresma d'Almeida, Leandro José Correia, Manoel José Esteves, Florencio Custodio d'Oliveira, João Martins, e Joaquim Maria de Sousa, estando os referidos termos de abertura e encerramento datados daquelle referido dia da installação.

3.º — Que os termos d'abertura e encerramento estão assignados pelo vice-presidente, Antonio Gaudencio Pereira d'Abreu Salazar, pelos vogaes effectivos, Antonio Dias Correia da Silva, Manoel dos Reis, e pelo substituto Ayres Augusto Quaresma d'Almeida, e por estes rubricadas as folhas. — Que a acta da installação da commissão está assignada por aquelle vice-presidente, e pelos vogaes effectivos Francisco Prestrello Marinho Pereira, Antonio Dias Correia da Silva e Manoel dos Reis.

4.º — Que se acha já satisfeito com as respostas dadas ao primeiro.

5.º — Que na acta em relação ás reclamações contra o recenseamento se acha somente o seguinte:

«Pelo vice-presidente foi dito que apresentava uma reclamação contra a inserção de alguns cidadãos (*sic*) como eleitores, e bem assim para a admissão d'outros, que se achavam nas circumstancias de serem recenseados.»

Porem nem d'esta acta nem das seguintes constam os nomes dos cidadãos reclamantes, ou em favor de quem, ou contra quem se reclamou, e que foram inscriptos ou illiminados pela commissão, o que tambem não consta do livro do recenseamento.

6.º — Que esta acta se acha assignada pelo vice-presidente, e vogaes já mencionados nas respostas anteriores, e que são os que assignaram e rubricaram os termos e folhas do livro do recenseamento, não se achando porem assignada pelo respectivo administrador do concelho.

7.º — Que da segunda acta da commissão consta, que o secretario da mesma, foi coadjuvado nos seus trabalhos pelo escrivão da camara de Penella.

8.º — Que já está satisfeito com a resposta dada ao primeiro quesito.

9.º — Que o livro do recenseamento tem inscriptos 1184 eleitores, dos quaes duzentos e oitenta e seis, não pagam de todas as contribuições, que a lei manda levar em conta para serem recenseados, a quantia de 1$000 rs., como se verificou pelo exame dos livros do lançamento das contribuições prediaes, pessoaes, industriaes, municipaes, de decimas de juros, e das congruas parochiaes, que lhes foram presentes com o auxilio das informações do escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Penella.

Que não levaram porem em conta a contribuição braçal notada no livro das contribuições municipaes, por não terem uma base certa do quantitativo de cada dia de trabalho, e muito principalmente porque tendo feito uma relação d'aquelles 286 eleitores com a designação das contribuições que pagam, a qual n'este acto apresentam para prova da exactidão do seu exame, e para fazer parte da presente resposta, n'ella se vê nas differenças para mais das sommas das contribuições para as quotas com que se acham recenseados, que é tal a variedade de quantias, que não podiam ser consideradas como expressão dos dois dias de trabalho, que se acham notados adiante dos nomes dos contribuintes, que foram inscriptos no recenseamento. E por tanto não podiam os dias de cada um ser levados em conta por uma quantia menor a uns, e por uma quantia maior a outros; e finalmente porque entendem que a lei a não manda levar em conta.

E bem assim verificaram que foram excluidos do recenseamento, quando aliás pagavam o censo que a lei marca, doze cidadãos dos treze mencionados no auto de investigação, e exame a que procedeu o secretario geral.

10.º — Que a primeira acta se acha escripta toda pelo secretario da commissão Manoel dos Reis; e as quatro restantes subscriptas sómente por este, porem escriptas ao que parece, pelo secretario da camara municipal de Penella, Aniceto Faustino da Silva Barreto, e lhes parece serem tambem d'este os termos d'abertura e encerramento, e as epigraphes das columnas do caderno do recenseamento; sendo porem escriptas as designações das freguezias, e os nomes dos eleitores e as designações marcadas por lei em seguimento a esses nomes, por letra do escrivão do juiz ordinario de Penella, José Leal Arnaut.

Seguem-se depois as assignaturas do juiz, delegado, e mais empregados; e bem assim a relação dos eleitores illegalmente inscriptos; tudo feito com a maior clareza.

Podemos affiançar que o corpo de delicto por testemunhas, e o summario hão de levar ao maior grau de evidencia, não só a alteração que se fez no livro da derrama, ácerca da contribuição braçal, depois da investigação administrativa, mas tambem as peripecias que houve por occasião de se arranjar o recenseamento falso.

Porem como aquelle corpo de delicto e summario são objectos de segredo, e não nos dêem d'elles certidão, não podemos por ora transcrevel-os.

DISCURSO DA COROA

No domingo teve lugar a abertura das côrtes. S. M. El-Rei recitou por essa occasião o seguinte discurso:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Comprazo-me de me encontrar no centro da representação nacional, presidindo á solemnidade da abertura da presente sessão legislativa.

Continuo a receber das nações nossas alliadas provas constantes da melhor intelligencia que, de dia para dia, mais estreitam as relações amigaveis que nos ligam.

Tenho a satisfação de vos annunciar que cessou o rompimento das relações politicas entre o Brazil e a Gran-Bretanha, terminando este temporario desaccordo com mutua dignidade para ambos os governos. Congratulo-me de ter offerecido a minha mediação, aceita por ambos os estados interessados, em questão resolvida tão satisfactoriamente, como o fazia desde logo antever a reconhecida illustração e prudencia d'aquellas duas nações, a que nos ligam laços os mais intimos.

Foi plenamente exercido o mais importante dos direitos politicos dos cidadãos na recente eleição da camara dos deputados; verificando-se aquelle acto no meio da mais completa tranquillidade publica.

Sereis chamados, senhores, a resolver, em relação á administração publica, algumas questões da maior importancia, mas hoje de menos difficil solução, por terem sido assumpto de um aturado exame, quer de anteriores administrações, quer da opinião publica illustrada.

N'este caso se encontram a questão do commercio dos vinhos do Douro, a da importação dos cereaes estrangeiros, e a do maior desenvolvimento da applicação do principio da desamortisação. Sobre cada um d'estes assumptos vos apresentará o meu governo as competentes propostas, renovando a iniciativa das que a similhante respeito antecedentemente haviam sido feitas.

Pelo meu ministro da fazenda vos serão dados todos os necessarios esclarecimentos, para que possaes apreciar devidamente a situação financeira do paiz, e adoptar as convenientes medidas em relação ao corrente anno economico. O augmento não interrompido dos rendimentos publicos, e a firmeza do preço dos titulos da divida fundada, são factos economicos de uma lisonjeira significação que nos devem animar a pôr todo o empenho em estabelecer o equilibrio entre os recursos e os encargos do estado, a fim de que a receita corrente satisfaça completamente a importancia da despeza ordinaria, em toda a extensão do sentido que se deve ligar á classificação d'aquella despeza. Pelo ministerio respectivo vos serão presentes as propostas relativas a tão importantes objectos.

A salubridade publica e o melhoramento das condições da segurança individual, pelo emprego de meios policiaes efficazes, têem chamado a attenção do meu governo, que opportunamente vos apresentará, sobre o assumpto, as convenientes propostas de lei.

Apesar do muito que já se tem effectuado, a necessidade de completar os nossos meios de communicação, pela viação publica, é cada vez mais urgente. D'aquelle complemento resultam não só vantagens indispensaveis ás povoações, que ainda não obtiveram similhantes meios de communicação, como maior beneficio ás localidades que já os possuem. A lei que auctorisou o governo a auxiliar a construcção das estradas, districtaes e municipaes, não produziu todo o effeito desejado, apesar de não ter havido duvida, por parte do governo, na concessão das sommas necessarias para um fim tão util. Opportunamente vos serão apresentadas as propostas de lei que as circumstancias reclamam sobre tão importantes negocios.

A boa administração das provincias ultramarinas merece toda a solicitude do meu governo. Brevemente vos será presente, entre outras, a proposta de lei que tem por fim, nos termos n'ella estabelecidos, a abolição da escravidão em todos os pontos da monarchia.

A confiança que me inspira a vossa zelosa e illustrada cooperação, no que diz respeito aos melhoramentos que reclamam os diversos ramos da administração publica, dão-me a certeza de que não ficarão estereis os desejos que nos animam pelo bem da nação, a que nos honramos de pertencer.

Está aberta a sessão.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º ANNO.

Premio. — Alfredo Felgueiras Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima.

Accessit. — Elias José Ribeiro Junior, filho de Elias José Ribeiro, de Angra do Heroismo.

2.º ANNO

Accessit pela ordem da matricula.

Eugenio Rodrigues Severim d'Azevedo, filho de Adriano Antonio Rodrigues d'Azevedo, de Ponta Delgada.

Bernardo Gonçalves Mamede, filho d'outro, do Porto.

José Maria Branco de Mello Figueiredo, filho de Antonio Maximo Branco de Mello, de Lagos, districto de Aveiro.

Antonio de Oliveira Brandão, filho de Manoel d'Almeida Brandão, do Porto.

3.º ANNO.

Cadeira de botanica.

Premio — João Ignacio Patrocinio, filho de José Joaquim da Costa, de Braga.

Distinctos

1.º Francisco Perfeito de Magalhães, filho de José de Magalhães de Menezes, do Porto.

2.º Diogo Pereira de Sampaio, filho de Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, de Coimbra.

3.º Francisco José Fernandes Vaz, filho de Francisco José Fernandes, de Trancoso.

4.º ANNO.

Cadeira de physica dos imponderaveis.

1.º *Accessit* — Adriano de Paiva Faria Leite Brandão, filho de João Paiva da Costa Leite Brandão, de Braga. (Pertencia pela frequencia ao anno antecedente.)

2.º Dito — Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, filho de Alexandre da Silva Almeida Garrett, do Porto.

Distinctos pela ordem da matricula

Pedro Vaz de Carvalho, filho de Daniel Barreto, da Covilhã.

Antonio Freire Garcia Lobo, filho de Francisco Freire Lobo do Amaral, de Gramaços, districto de Coimbra.

José Pereira de Lemos, filho de Francisco Pereira, de Beduido, districto de Aveiro.

Cadeira de zoologia

Accessit — Eugenio Coelho de Campos, filho de Antonio Martins de Oliveira Menezes, de Vizeu.

5.º ANNO

Distinctos

Carlos Lima Mayer, filho de Antonio Mayer, de Lisboa.

Albino Augusto de Mello, filho de Jeronymo José de Mello, de Coimbra.

Cadeira de mineralogia

Adriano de Paiva Faria Leite Brandão.

CURSO ADMINISTRATIVO

Cadeira de agricultura

Distincto — José Lucio Bacellar Quaresma, filho de José Joaquim de Castro Bacellar, de Condeixa.

INFORMAÇÕES DISTINCTAS

Dr. Julio Augusto Henriques — M B por 3, e B por 4.

INFORMAÇÕES REDONDAS

Albino Augusto de Mello.

Carlos Lima Mayer.

Publicando a seguinte correspondencia é do nosso dever declarar, que no original da carta a que se faz referencia, e que ha dias publicamos neste jornal, vinha o nome do sr. José Antonio da Silva, mas por erro de composição sahiu João Antonio da Silva.

Sr. Redactor.

Quando acabei de ler em o n.º 1199 do seu importante jornal a correspondencia assignada pelo sr. João Antonio da Silva, das Malhadas da Serra, com referencia á minha inserta em o n.º 1196 do mesmo jornal, entendi que o meu silencio seria a mais triumphante e acertada resposta a tal respeito, votando o seu conteudo ao completo despreso, a que tenho votado o seu ostensivo auctor. E muito principalmente por ser bem notoria a falsidade e calumnia dos factos, que alli se inventam, com o sinistro intuito de prejudicar a minha pendente pretenção sobre a maior conveniencia da construcção do cemiterio da villa da Pampilhosa, no local por mim gratuitamente cedido para esse fim nas proximidades da capella de S. Sebastião, suburbio da mesma villa.

Porem como desse silencio pódem deprehender-se algumas illações menos favoraveis áquella minha justissima pretenção e boa fé, sempre direi alguma cousa sobre aquella indiscreta e animosa correspondencia, mostrando talvez as sinistras intenções e refinada má fé do seu mesmo auctor.

Mas a quem deverei eu dirigir-me nesta melindrosa tarefa? Ao predito sr. João Antonio da Silva, das Malhadas da Serra? Não: porque neste lugar não existe individuo algum com tal nome, nem me consta que o tenha havido. E eu não posso entrar na discussão de tão importante assumpto com quem só existe na massa dos impossiveis. Poderei com effeito dirigir-me ao actual presidente da camara d'aquelle concelho o sr. José Antonio da Silva, d'aquelle mesmo lugar? Tambem o não julgo conveniente, porque isso seria offensivo da sua notoria independencia e firmeza de caracter, e como tal por elle qualificado de uma attitude ameaçadora, ou de sufficiente motivo para me chamar aos tribunaes. Pois não é de presumir que este dignissimo magistrado e benemerito cavalheiro quizesse mostrar tamanha animosidade sobre um assumpto da sua privativa competencia, subscrevendo com supposto nome tão infame papel; e mormente antes da indispensavel resolução dos respectivos peritos, e com manifesto prejuizo dos seus adorados conterraneos. E tambem parece inacreditavel, que elle assim o fizesse por intender na sua illibada consciencia que lhe será mais proprio o nome de João, do que o de José, que, segundo se diz, recebera na pia do baptismo.

Reconhecida pois esta nossa bem fundada duvida pelo verdadeiro auctor d'aquella indiscreta correspondencia, que a isso provocamos, responderemos então com a devida exactidão e imparcialidade. E no entanto acredite v. que a publicação desta no proximo numero do seu acreditado jornal muito penhorara o

De v. mt.º att.º vr.º e cr.º obrgd.º

Goes 27 de Julho de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

COMMUNICADOS

OLIVEIRA DO HOSPITAL 25 DE JULHO DE 1865

Fui hoje á feira de S. Thiago, que se faz em Nogueira do Cravo, e francamente digo que recolhi satisfeitissimo pelo que alli vi. Reuniu-se João Brandão e parte da sua familia e a corte que hoje o cerca neste concelho, e que não o deixa desde que delle depende; por quanto do sr. Amaral só resta o nome, pois que todo o poderio passou para João Brandão, visto que foi elle quem mandou a S. Bento o sr. Pedro, e não o sr. Amaral, que como se costuma dizer, por incapaz e má figura, e sabendo que apenas é um espantalho nesta localidade, adoptou João Brandão para o representar de facto e de direito nos negocios concelhios.

Mas não divaguemos, e vamos ao que importa, que é referir, o que vimos em Nogueira.

Dizemos, que estava alli a côrte, porque aonde está o rei está ella; por tanto João Brandão, apresentou-se radiante de gloria pela nomeação e escolha que fizera do sr. Pedro para ir ás cortes.

Recebia por isso os elogios e os emboras de todos os seus, que lhe diziam — aqui está o nosso salvador e protector, o nosso guia; este é o alvo de todas as nossas esperanças.

João Brandão com a afabilidade que o caracterisa e ufano com a sua nova collocação, agradecia a todos em geral a franqueza, a sinceridade, o affecto, e as boas maneiras com que era victoriado; e cheio do que podia, e conhecedor do que valia, dispensava a um uma expressão benevola, a outro uma esperança futura, consolidando assim a sua importancia.

Na verdade eu estava satisfeito em ver tão completo enleio d'alma; havia rostos aonde se lia — *voltamos ao passado.*

Não posso descrever, porque isso só se sente, o que representava a cara do sr. Luiz Pereira Abranches, que foi administrador deste concelho, e ha pouco demittido, e diz o povo que com isso folga muito, por quanto já os paes dos recrutas não serão procurados por tres vezes para se lhes communicar *reservadamente* qual é a collocação que seus filhos tem na lista; era como eu dizia na verdade admiravel, e até surprehente, a cara do sr. Abranches, quando ouviu proferir as palavras de unção benefica, que lhe inderessava João Brandão em plena feira.

Apresentando o sr. Abranches á sua côrte, e aos mais circumstantes disse — *«Aqui tendes meu povo, quem eu quero, que muito breve seja o vosso administrador; é este que vos hade fazer o recrutamento; é este que ha de lançar as congruas; é este que hade tomar as contas ás confrarias e irmandades, e mais especialmente á misericordia de Galises: eu quero que assim seja, porque elle se tornou digno disso, e bem mereceu da minha confiança pelos serviços que lhe foram incumbidos, quando resolvi mandar o sr. Pedro a S. Bento; eu quero ainda que assim seja, porque este meu homem precisa ter auctoridade, porque ella é a sua unica propriedade.»*

Calou-se o oraculo e todos respeitaram o *firman do gran senhor*: todos admiraram a grandeza d'alma do bemfeitor; porque este se esqueceu que foi o sr. Abranches que na qualidade de administrador deste concelho fora syndicar no concelho d'Arganil da acção coercitiva e de terror empregada por João Brandão para vencer as eleições municipaes de 1862, o que deu em resultado a annullação das mesmas; e o modo porque o sr. Abranches então se conduziu o explicava João Brandão.

A acção do tempo, a conveniencia das circumstancias, o caracter das pessoas operam mudanças, mudam convicções, ligam e reconciliam inimigos figadaes, e é esta a unica explicação que se póde dar ao que deixo recontado.

Hade por tanto ser de novo administrador o sr. Abranches, pelo que já lhe dou os meus sinceros parabens.

Entre a corte estava tambem o *esmoler mór*, que como chegado ao poder, dispensou a alguns dos circumstantes *esmola do seu sacco*, pois que disse ao sr. Alexandre de Figueiredo, de Santa Ovaia — *«Tu és bom rapaz, embora andes com elles, mas podes estar tranquillo, que não soffrerás mal algum.»*

Foi sempre costume que o esmoler mor fosse um ecclesiastico respeitavel por suas virtudes e letras, e é por isso que muito bem representou o papel do que era o *respeitabilissimo* prior encommendado que assim fallou, cujas letras e saber já elle ostentou em um sermão que lhe ouvi na parochial do Seixo, no qual não se occupando de doutrina, só cerziu com linha branca em fazenda preta algumas imagens, que outrem escreveu nos *Annaes da fé catholica*; todavia sempre poz alguma cousa de seu lavrado, e ahi vai — *«O Evangelho, Senhores, foi açoutado por toda a parte; até contra elle se levantou o vendaval do deserto.»*

Na verdade isto dá a medida do talento e saber do orador. Deixemol-o pois no seu estudo e lucubrações, que nos fazem esperar no futuro, que elle hade fazer murchar o nome dos *Vieiras, Rochas* e *Malhões*; glorias do pulpito portuguez.

Mas ia-me esquecendo dizer onde foi o palacio em que tomou repouso a corte, foi em casa do sr. Antonio Maria da Fonseca.

Esta habitação foi a casa de residencia do sogro do sr. Antonio Maria, o bem conhecido medico Luiz Paulino; a qual em 1834 foi incendiada como vindicta politica, e presidiu e dirigiu este fogo d'artificio uma familia perseguida atrozmente, porque era reputada constitucional; já então segundo se diz, presenciou o incendio, João Brandão, e é este que no dia 25 do corrente veiu decidir, se a reedificação estava a seu gosto.

Não sabemos se é mais para admirar o hospedante se o hospedado.

Não fui convidado para o opiparo jantar, que foi servido por conta e ordem do sr. Antonio Maria; por tanto não penetrei na habitação, mas de fóra pude perceber que havia folgança entre a rapaziada alegre, a que concorreram senhoras que tornaram brilhante aquella tertullia.

Como me retirei antes da noute, porque quem vê as barbas do seu visinho a arder acautella as suas, pois que o regedor de Nogueira, que levou tres tiros e ainda não está curado; e fizeram-lhe esta graça porque elle trabalhou contra a eleição do sr. Pedro, e eu que fiz outro tanto, não queria ter a mesma sorte, porque alem do risco e soffrimento os calumniadores diriam de mim para se cobrirem da sua preversidade, como disseram d'aquelle regedor, que os tiros foram dados em si pelo proprio offendido, quando o corpo de delicto mostra segundo me dizem que o tiro foi recebido no braço direito, tendo na mão o cabo d'um sacho e um chapeu, sendo este atravessado e aquelle rolado, e cahindo no chão o offendido, ficara-lhe então a arder a roupa junto da ferida do braço.

Se todas estas circumstancias constam do documento legal, e se tambem as testemunhas dizem que proximo ao local do delicto se viam as pégadas de calçado grosso, e *um fiao*, é melhor que os malvados se calem, que fiquem com o remorso do que mandaram fazêr, e que não digam necedades, que só servem para os comprometter.

Já vê, sr. Redactor, que pela minha providencia não vi o resto da festança, mas disse o bastante para que veja, que estamos n'um ceu aberto.

OLIVEIRA DO HOSPITAL 26 DE JULHO DE 1865

Todas as pessoas do concelho de Oliveira do Hospital, a quem no jornal a *Liberdade* se tem levantado calumnias, ou feito allusões, estão na firme tenção de não responderem, já porque não lêem um tal periodico, já porque o tem como lugar de despejo de immundices.

LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Resultado dos exames do anno lectivo de 1864-1865, acabados hoje, 1 de Agosto.

Disciplinas	Approvados com louvor	Approvados com distincção	Approvados simplesmente	Reprovados	Total dos exames
Instrucção primaria			158	8	166
Portuguez do 1.º anno	3	9	216	16	244
Portuguez do 3.º anno			139	49	188
Desenho do 1.º anno		5	171	47	223
Desenho do 2.º anno		5	45	3	53
Desenho do 3.º anno		1			1
Francez		13	265	57	335
Inglez			11		11
Grego			1		1
Allemão			3		3
Latim			194	20	214
Latinidade		2	105	48	155
Geometria plana		10	153	70	233
Mathematica elementar		3	76	25	104
Logica		6	83	71	160
Oratoria		6	106	11	123
Historia		13	131	34	178
Introducção		3	48	20	71
Total geral	3	76	1:905	479	2:463

N. B.—Alem d'estes exames deve-se notar que houve grande numero de estudantes, que tendo sido admittidos a fazer exame das differentes disciplinas, não quizeram apresentar-se no dia que lhes foi marcado; provavelmente porque receiaram o resultado d'elle. E houve até alguns que tendo principiado o exame o não concluiram.

Para se poder confrontar o resultado dos exames d'este anno com os do anno passado, devemos dizer, que no anno lectivo de 1863 a 1864, houve 123 approvados com distincção, 1:591 simplesmente approvados, e 450 reprovados; sendo o total dos exames 2:167.

NOTICIARIO

Jantar do sr. Forbes.—O novo Doutor o sr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, deu á Faculdade de Direito, e aos seus amigos, no domingo ultimo, um explendido jantar no salão do theatro Academico.

Durante o serviço subiram ao ar grande numero de foguetes, e esteve sempre tocando a philarmonica *Boa-União*.

Fizeram-se varias saudes, ás quaes corresponderam os individuos, que tinham esse dever. Notou-se comtudo, que o sr. Governador Civil, D. João da Camara, *se esquecesse* de corresponder a duas, a que tinha obrigação de attender, como primeira auctoridade do districto, e funccionario de confiança do governo. Foram as que se referiram á cidade de Coimbra, e aos cavalheiros que se acham á frente dos negocios publicos.

Talvez para remediar esta falta, o sr. D. João em seguida saudou mui cordealmente, o principal chefe da fusão nesta cidade, o sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo. Nenhuma outra manifestação se dignou dar o primeiro magistrado do districto.

Nós louvamos-lhe a lealdade e a franqueza. Nem ainda nos actos litterarios s. ex.ª occulta, que é o digno representante em Coimbra do sr. duque de Loulé.

Club historico.—Na sexta feira, dia da inspecção dos recrutas, o gabinete do sr. Governador Civil parecia transformado n'um club do partido historico.

Os partidarios da fusão contrahiram na ultima eleição de deputados numerosos compromissos, e actualmente pretendem satisfazel-os. E' provavel que todos consigam o que pretendem, porque o sr. Governador Civil bem sabe o que deve á fusão, e o que esta lhe deveu agora tambem.

Continue sr. D. João. Neste mundo tudo tem um termo. Aproveite-se em quanto é tempo, para desempenhar os seus amigos dos compromissos, que tiveram de contrahir. Póde ser que dentro em pouco seja tarde, e os fusionistas fiquem tidos por embusteiros aos olhos dos eleitores.

Doutoramentos.—Como annunciamos, tiveram lugar no domingo os doutoramentos dos srs. José Braz de Mendonça Furtado, Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, e Julio Augusto Henriques; sendo os dois primeiros na Faculdade de Direito, e o terceiro na Faculdade de Philosophia.

Já fallamos dos actos grandes do sr. Julio Augusto Henriques, apreciando-os devidamente. Pede porem a justiça, e com o maior prazer lhe satisfazemos, que digamos haver o sr. José Braz revelado o maior talento, e profundos conhecimentos nas duas difficeis provas que deu. A lucidez da exposição, a presteza das respostas, e uma finissima dialectica, foram dotes geralmente apreciados no sr. Braz, e que lhe augmentaram a sua já tão subida reputação litteraria.

O sr. Forbes tambem sustentou com muita dignidade a sua posição, merecendo plena approvação da Faculdade, que o condecorou gostosamente, tanto mais que era o primeiro estrangeiro, que recebia em a nossa Universidade o grau de doutor.

Felicitamos os tres novos doutores, aos quaes todos desejamos as venturas de que são dignos.

Quintanistas medicos.—Effectuou-se a formatura dos medicos este anno, havendo as demonstrações do costume, com uma excepção apenas. Em vez de irem os estudantes á porta dos lentes, como nos outros annos, succedeu agora irem á porta do bedel, á do sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, e varios outros amigos, passando em claro as moradas dos seus mestres.

A toda a gente fez impressão este facto; e perguntando-se o motivo, soube-se que fôra por não ter a Faculdade de Medicina dado as informações aos alumnos, dos quaes apenas no sabbado tinham sido informados alguns por modo tão singular, que se deu por nulla a votação começada, addiando-se, para segunda feira.

Não sabemos se houve mais algumas demonstrações dos alumnos contra a Faculdade; o resultado porém das informações, que esta deu hontem, foi uma grande quantidade de SS e favas pretas, nos estudantes informandos!

Informações distinctas.—O sr. José Joaquim Pereira Falcão, de Miranda do Corvo, estudante do 5.º anno da Faculdade de Mathematica, obteve nas suas informações 1 M B e 7 B.

Faculdade de Medicina.—Os srs. Francisco Ferreira Gaspar Ribeiro, e Manoel Correia de Mello, estudantes do 5.º anno de Medicina, que na relação dos premios que publicamos em o numero passado, appareceram sem classificação, foram *distinctos*.

Faculdade de Theologia.—Nesta Faculdade obteve informações distinctas o sr. Luiz Maria da Silva Ramos, com M B por 1, e B por 9; e tiveram informações redondas os srs. Luiz Henriques Cunhal, e Joaquim Rodrigues Esgueira.

Caminho de ferro do norte.—Do dia 6 do corrente em diante haverá novo horario no caminho de ferro do norte, ficando estabelecidos tres comboios entre Lisboa e Porto.

Dos comboios vindos de Lisboa, chega um a Coimbra ás 3 horas e 22 minutos da tarde, e parte para o Porto ás 3 horas e 51 minutos.—Outro chega ás 4 horas e 26 minutos da manhã, e parte ás 5 horas e 30 minutos.—E o do correio chega ás 3 horas e 8 minutos da manhã, e parte ás 3 horas e 15 minutos.

Dos comboios vindos do Porto para Lisboa, chega um ás 11 horas e 50 minutos da manhã, e parte ás 12 horas e 14 minutos.—Outro chega ás 8 horas e 51 minutos da tarde, e parte ás 9 horas e 20 minutos.—E o do correio chega ás 9 horas e 34 minutos, e parte ás 9 horas e 39 minutos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Bento Rocha, filho de Manoel Pereira e de Maria Rocha, de Coimbra, de 1 mez, fallecido no dia 24 de Julho.

Manfredo Pimentel, filho de Anthero Marques Pimentel e de Umbelina Rosa Pimentel, de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 26.

Anna Henriques, filha de João Henriques e Maria Henriques, de Mira, de 65 annos, fallecida no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—961.

Ferimento.—Dizem-nos de Sepins, concelho de Cantanhede, que em a noute de 27 para 28 de Julho, no sitio da Sanguinheira, deram um tiro em Manoel Baptista Vermelho, de Sepins Grande, o qual se achava deitado ao pé d'uma presa d'agua, destinada a regar arroz.

O tiro foi dado quasi á queima roupa, achando-se a dormir o ferido; metteram-lhe uma carga de chumbo de trezentos e tantos grãos (!!!) no peito do lado direito, que tomou o espaço de quatro decimetros, espalhando-se o resto pelo ventre. Ficou tambem bastante ferido no braço direito.

Não se sabe com certeza quem foi o auctor deste attentado; o ferido no auto de exame e corpo de delicto declarou, que só se queixava de João Aleixo, do Espinheiro, o qual na vespera o tinha ameaçado, que não havia de lograr a terra tres dias.

As auctoridades competentes tratam de ver-se descobrem a verdade.

Noticias agricolas.—Do mesmo lugar de Sepins, concelho de Cantanhede, nos dizem, que as vinhas tem estado muito boas, promettendo grande abundancia de vinho. Comtudo os ultimos calores tem-nas prejudicado bastante.

Os milhos estão optimos, tanto nos baixos, como nos altos. O feijão tambem está muito bom. Só a colheita da batata é que foi este anno mais diminuta, porque a molestia a atacou muito cedo.

Mercado de Coimbra no dia 31.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	600
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	560
Dito meudo de Celorico	700
Dito graudo	560
Milho branco da terra	440
Dito amarello da terra	420
Feijão branco	600
Dito rajado	580
Dito frade	480
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	300
Grão de bico	500
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460

Eleição de deputado.—No domingo ultimo teve lugar a eleição de um deputado no circulo, composto dos concelhos de Oliveira de Frades, Santa Combadão e Mortagua, districto de Vizeu, vencendo o candidato governamental. A votação foi a seguinte:

João de Mello Soares (governamental)—Oliveira de Frades 347—Santa Combadão 367—Mortagua 362—Total 1:076.

Modesto João Borges (opposição)—Oliveira de Frades 547—Santa Combadão 10—Mortagua 171—Total 728.

Noticias do Brazil.—Contam os passageiros do «Oneida», chegado ultimamente do Brazil, que o Imperador devia partir no dia 10 deste mez para o Rio Grande do Sul com o marquez de Caxias, ministro da guerra.

O imperador deixou ordem para que o conde de Eu partisse para o theatro da guerra logo que chegasse da Europa.

Houve no Paraguay um combate naval. Deveu-se a victoria ao commandante Barroso depois de grandes difficuldades.

A esquadra brazileira praticou actos da maior bravura. Os paraguayos perderam quatro vapores e uma bateria fluctuante, alem de cinco outras prisioneiras.

O cambio sobre Londres estava a 23 1/2.

O Banco do Brazil vai dar um dividendo de 12$000.

Não veiu no «Oneida» o consul José Henriques Ferreira.

Novo infante de Portugal.—Por noticias de Lisboa consta que S.M. a Rainha a Sr.ª D. Maria Pia dera hontem á luz com grande felicidade um menino.

ANNUNCIOS

0 ROMA PERANTE O SECULO XIX, ou ideias do mundo progressista. Vende-se na loja de J. A. Orcel. Preço 100 rs.

0 JOSÉ ANTONIO DE MACEDO declara que dissolveu de commum accordo a sociedade que tinha com Joaquim da Costa Pereira Junior no dia 3 de Julho proximo passado.

4 JOÃO ALVES BARBOSA E SILVA, chapelleiro, mudou o seu estabelecimento para as escadas da rua de Quebra-Costas, n.º 70 e 72; faz publico aos seus freguezes, que chegou ultimamente de Lisboa de aprender o novo methodo de trabalho, declarando que faz toda a qualidade de chapeus novos de seda, e feltro, assim como faz concertos em chapeus velhos, apresentando-os completamente como novos, por mais detriorados que estejam.

EDITAL

José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, moço fidalgo com exercicio no Paço, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Visconde das Canas, Presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

Faço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de dez dias a contar da data do presente edital o orçamento da receita e despeza d'este concelho para o presente anno economico de 1865 a 1866, pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, a fim de terem o destino competente. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que será affixado nos lugares publicos e do costume.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 de Julho de 1865.

O presidente, *Visconde das Canas*.

SABÃO

8 ANTONIO AGOSTINHO CESAR, continua com o deposito de sabão, em Coimbra, na rua da Calçada, n.º 189, que vende pelos preços seguintes, que são os da fabrica:

Sabão de cheiro por kilo	200
Imperial	170
Mescla rosa	160
Dita azul	160
Branco de primeira qualidade	160
Dito de segunda dita	140
Dito de segunda dita	130
Amarello de terceira	120

Estes preços são para quem se quizer fornecer por caixa e por caixas tem tres por cento de abatimento; e sendo a retalho o sabão de cheiro augmenta 40 reis em kilo; e as outras qualidades augmentam 20 reis em kilo. Quem levar uma remessa avultada, tem 6 por cento de abatimento e dois kilos de bom peso em cada caixa.

Tambem vende velas de stearina a 170 reis o pacote; e ao miudo a 180 reis.

NUMERO 1202 — SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 4 DE AGOSTO

Saudamos jubilosamente o faustissimo nascimento de um novo ramo desta formosa arvore brigantina, a que estão vinculadas as gloriosas tradições da independencia nacional e das liberdades patrias.

Saudamol-o com sincero regosijo como portuguezes que somos, porque sempre este nobre e generoso povo timbrou no amor e lealdade a seus principes.

Saudamol-o com intimo affecto, porque as alegrias e as venturas do rei constitucional são sempre caras aos filhos desta terra.

Ao novo principe, que S. M. a Rainha acaba de dar á luz com o mais feliz successo, compete o nobre titulo de duque do Porto, o mesmo que tivera El-Rei seu augusto pai, e que é uma commemoração honrosissima dos extremados feitos de valor e patriotismo, com que essa invicta cidade soube tornar-se para sempre memoravel na porfiada luta, que terminou pela restauração do throno constitucional, e que inaugurou a grandiosa transformação politica, de que hoje apenas começamos a saborear os fructos nos vastos commettimentos da moderna civilisação.

Possa o principe illustre, que vin á luz do mundo sob tão felizes auspicios, corresponder sempre aos votos e ás esperanças da patria, e ser o digno continuador das egregias virtudes e heroicos sentimentos que o seu titulo recorda.

Hoje mais que nunca é grato ver assegurada a successão do throno por uma numerosa descendencia, como outros tantos penhores da estabilidade da monarchia constitucional; como novos e poderosos elementos de prosperidade, de ordem, e de paz publica.

E' por isso que este fausto acontecimento resoa em todos os angulos do paiz com unisonas e sinceras acclamações.

A *Revolução de Setembro* diz-nos com a costumada sobranceria, que a sua divergencia comnosco está «em que ella attende aos principios e ás conveniencias publicas, e nós aos homens.»

Neste caso a reeleição da camara dissolvida, porque a *Revolução* tanto se empenhou, foi uma homenagem prestada aos principios, e um sacrificio ás conveniencias publicas; mas essa maioria era julgada pelo mesmo jornal um «escarneo, não podia governar, nem fazer governo, tinha dado provas evidentes da sua incapacidade e da sua esterilidade, era corrupta e immoral; o seu apoio era veneno que mata, o seu contacto era como o dos leprosos, e por isso a dissolução da camara era um facto indispensavel como meio de crear uma maioria com força moral, que dê governo forte e vigoroso, progressista e liberal, que possa gerir sem vergonha os destinos do paiz.»

Isto escrevia o nosso collega a 12 de Abril ultimo.

Que principios e conveniencias pois podiam determinar a reeleição de uma tal maioria, e a exclusão de todos os homens que haviam com a *Revolução* condemnado as torpezas dessa maioria ?!!

Era em nome da fusão que se operara essa vergonhosa retractação ?!

Mas a fusão, diz-nos o collega, «era a absorpção de todos. Não havia depois della dois corpos, havia differentes individuos do mesmo corpo, e não familias distinctas;» logo a reeleição não podia ser a base da fusão, porque este facto significava o triumpho exclusivo de uma maioria declarada devassa e corrupta, e *incapaz de constituir um governo forte, progressista e liberal*; porque este pacto contradizia formalmente o fim da dissolução reclamada pela *Revolução de Setembro, como indispensavel meio de crear uma maioria com força moral, e que desse um governo que podesse sem vergonha gerir os destinos do paiz.*

Reeleger os mesmos individuos, que compunham essa maioria, era por tanto a condemnação formal dos principios e das conveniencias que haviam levado o nosso collega a pedir instantemente a sua dissolução; ou o sacrificio desses principios e dessas conveniencias ao pessoal interesse dos individuos, que por tal preço convinham na chamada fusão.

E ou tudo quanto o nosso collega escreveu contra a maioria da camara dissolvida eram calumnias e aleivosias; ou, se elle exprimia com severa exactidão a verdade dos factos, como queremos acreditar, não conhecemos um acto mais immoral, e contradictorio, que o da reeleição de tal maioria.

A divergencia e incompatibilidade entre o partido regenerador e o historico estavam mais nas pessoas que nos principios. Podia por isso neste campo a fusão realisar-se sem grande sacrificio, nem quebra de dignidade partidaria, e fora assim que o entenderam os chefes do partido regenerador, nas entrevistas que houve com os do partido historico antes da dissolução, quando se tratou de uma combinação ministerial para a eventualidade da queda do ministerio actual. E o collega sabe melhor que ninguem, quão diversas eram essas condições do principio da reeleição, que mais tarde se invocou, e que nunca podia ser acceite e muito menos defendido por quem tinha verberado essa maioria de *eunucos* com as mais affrontosas objurgatorias.

Ha limites de decoro e dignidade pessoal que não é licito transpor, e incoherencias que as subtilezas do mais agudo engenho não podem encobrir.

E a *Revolução de Setembro*, que nos acoima de desertarmos dos principios por causa das questões pessoaes, é a primeira, que nos dá o pouco edificante exemplo do mais completo desprezo dos principios da moralidade e das conveniencias publicas, para glorificar os homens, de cuja venalidade e conhecida incapacidade ella nos dera os mais exuberantes testemunhos; e de que hoje mesmo o nosso collega procura esquivar-se á responsabilidade pelos actos por elles praticados antes que a agua lustral da fusão os purificasse dessa *lepra*, e desse *mortifero veneno*, de que ainda ha pouco era necessario evitar o fatal contacto..!!

Triste documento este que revela bem a sinceridade das ligações dos fusionistas entre si!

Vejam como aqui andam bem estremadas as questões de pessoas e de principios; e como se presa a moralidade dos novos alliados, a quem a *Revolução de Setembro*, sacrificou antigos e dedicados amigos, que tinham a singeleza de acreditar nas palavras do collega e na auctoridade da sua critica, severa e desinteressada!

Hoje pode a *Revolução*, que na sua elevada posição não trata das questões de homens, continuar a qualificar-nos como melhor convier aos interesses da sua nova politica, que nem nos lisongeam os seus elogios, nem nos incommodam os seus motejos.

NOTICIAS DA CORTE

No *Diario de Lisboa* do dia 3 do corrente lê-se o seguinte:

«Sua Magestade a Rainha prosegue no seu estado puerperal, sem o menor transtorno. O Infante recem-nascido está bem.

«Paço da Ajuda, em 2 de Agosto de 1865. =O facultativo assistente, *José Eduardo Magalhães Coutinho*.»

«Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz ha dias tem estado incommodado; hontem pela tarde e noite, com alguma febre e dor de cabeça, que durante o dia têem desapparecido, mantendo-se assim até á observação da noite pelas dez horas.

«Paço da Ajuda, 2 de Agosto de 1865. =Dr. *Bernardino Antonio Gomes*, 1.º medico da camara.»

No *Diario de Lisboa* do dia 4 do corrente, chegado no correio de hoje, lê-se o seguinte:

Sua Magestade a Rainha continua sem novidade. O infante recem-nascido teve hoje algumas convulsões, que parece terem sido motivadas por colicas; tendo estas sido opportunamente combatidas, aquellas desappareceram, ficando Sua Alteza em muito auspiciosas condições.

«Paço da Ajuda, 3 de Agosto de 1865, ás dez horas da noite—*José Eduardo de Magalhães Coutinho.*»

«Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz teve boa noite, não houve febre, e conservou-se bem todo o dia.

«Paço da Ajuda, 3 de Agosto de 1865—Dr. *Bernardino Antonio Gomes*, 1.º medico da camara.»

CAMARA DOS DEPUTADOS.

No dia 3 do corrente occupou a cadeira da presidencia o sr. visconde dos Olivaes, como decano, e os lugares da secretarios os srs. Lourenço de Carvalho, e Pinho, por serem os mais novos.

Foi approvada pela junta preparatoria a proposta de um sr. deputado, para que se lançasse na acta que tinha sido recebida com muito prazer pela mesma junta, a auspiciosa noticia do feliz successo de S. M. a Rainha.

O sr. ministro do reino disse, que lendo-se hoje no «Diario de Lisboa» um boletim relativo á saude de Sua Magestade El-Rei, a camara de certo estimaria saber que esteve hoje no paço ás 11 horas, e soube dos medicos da camara que Sua Magestade tinha passado a noite muito melhor.

O sr. Annibal propoz que se lançasse na acta que a junta preparatoria recebeu com muito prazer a noticia que lhe acabava de ser communicada.

Assim se resolveu.

Procedendo-se á eleição da 1.ª commissão de verificação de poderes, ficaram eleitos os srs. Quaresma com 127 votos, Levy 72, Sá Nogueira 70, Santos Silva 68, e José Tiberio 66.

Seguiu-se a eleição da 2.ª commissão que ficou composta dos srs. Ricardo Guimarães com 71 votos, Dias Ferreira 71, Sousa Brandão 70, Fernando de Mello 70, e Faria Barbosa 70.

COMMUNICADO

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Não costumando ler a *Liberdade*, casualmente estando hoje na botica do sr. Pina ouvi ler o n.º 253, onde vem um communicado assignado por o sr. Alfredo Cesar Brandão, e a que por isso não posso conter-me de fazer as seguintes observações, não obstante a declaração feita no numero anterior do seu jornal.

Não havia nesta villa mais que 30 e tantas praças e o sr. A. Cupertino *só* usa da força nos casos em que a lei o auctorisa, e não podia por isso empregal-a para desaffrontar uma injuria verbal posto que grave. E em quanto a tribunaes só era competente o ordinario desta villa, cujas decisões a esse tempo ainda as mais simples eram ensufladas pela gente do sr. Alfredo. Já vê que nem os tribunaes, nem a força eram garantias de justa desaffronta para o sr. Ferrão.

A publicidade do insulto feito pelo sr. Alfredo e os seus ao sr. Ferrão foi a unica correcção que se deu á sua petulancia, e pareceme que com isso tem que accusar a indulgencia e não a severidade, ou *esse desejo e malefico intento de o denegrir* como imaginou. Ou quer o sr. Alfredo negar ás victimas das suas *amabilidades* o direito de ao menos levantar um brado de queixume? Parece que sim.

Porem isso que deixo indicado pode considerar-se meio de defeza ainda que mais aggravante; agora o que lhe não posso tolerar é que junte injuria sobre injuria, chamando falsario ao auctor dos taes communicados sobre o sobredito acontecimento. Espanta até que o sr. Alfredo venha a publico negar de tal forma similhante facto. Pensa de certo que está em terra de hotentotes, ou que tudo está já avassallado pelo seu poderio. Engana-se.

O que porem caracterisa d'uma forma exacta o sr. Alfredo é a sua seguinte interrogação:—O que conteve os seus (do sr. Ferrão) amigos politicos?—O sr. Alfredo quer que os amigos para nada servem senão para vinganças pessoaes, e que a mesma auctoridade deve descer a ellas.

E' esta a doutrina da sua igreja, mas não da nossa em que os amigos só servem de fortificar o homem para o bem e nunca para o mal. A ingenuidade do sr. Alfredo é significativa. E á doutrina o sr. Alfredo junta o exemplo; elle mesmo o confessa no seu communicado, declarando que o que fez e disse ao sr. Ferrão fora para o stygmatisar pela indignação que lhe causou o procedimento d'aquelle cidadão na assemblea de Oliveira do Hospital.

Eis-ahi pois o sr. Alfredo presbytero, e por isso obrigado a ser o conciliador das mais simples desavenças, convicto pela sua propria boca de vingador particular das affrontas feitas ao seu partido.

Mas vamos a essa historia do povo d'esta villa, que diz que na occasião da eleição queria armado matar o sr. Abranches, e de que o salvou sua familia (mãe e mulher).

Primeiramente notaremos a imparcialidade do sr. Alfredo. Elogia e considera meritorio o proceder que diz do povo de Nogueira, contra a auctoridade, e que a ser verdadeiro era um crime revoltante; por se acharem dois homens em casa do sr. Tinoco, e não ha cousa que não diga do povo desta villa, porque pela força se quiz desforçar das violencias e fraudes praticadas pela mesa da eleição de que o sr. Abranches era o accessor, que teve o despejo de propor ao presidente que não devia admittir o voto d'um pobre eleitor, que por um ataque de paralysia mui difficilmente falla, sem que este dissesse o que queria.

Estas e outras miserias em que sempre abunda a gente do sr. Alfredo é que levaram o povo desta villa a correr á assemblea e com muita mais rasão do que essas mulheres de Nogueira, que o sr. Alfredo tanto exalta e faz representantes de toda a freguezia, porque muito bem representaram o papel que o sr. Alfredo lhes ensinou e de que foi ponto. Por amor de Deus sr. Alfredo cale-se com essa historia de Nogueira, respeite um pouco mais a moralidade.

Mas voltemos á assemblea de Oliveira. Terá o sr. Alfredo cara para negar que o povo que concorreu em massa á assemblea não vinha capitaneado por ninguem, mas sim por impulso proprio, bem ao contrario de todas essas manifestações populares, que allega em seu favor, dirigidas directamente pelo sr. Alfredo ou gente sua; bem assim que essa massa de povo não podia ter em vista atacar a urna, porque bem sabia que a eleição desta assemblea havia dar-lhe uma grande maioria como succedeu, que foi contida pelo sr. Tinoco, o sr. José Maria Ferrão e o exm.º sr. Vasconcellos, chegando este cavalheiro a dizer-lhes que o maior favor que lhes podiam fazer era tranquillisar-se e retirar-se?

Aguardo a resposta do sr. Alfredo. Isso que imputa ao digno administrador do concelho é uma miseria.

Se a força armada estava ás ordens do presidente da assemblea, que era pessoa da confiança do sr. Alfredo, como a lei determina, e não do administrador, já vê que era ao presidente que competia requisital-a, e não ao administrador: se o fizesse compromettia-se sem duvida e infringia a lei.

Veja até onde chega a cegueira do sr. Alfredo; accusa o administrador por respeitar a lei e elogia o presidente por a não cumprir. A quanto chega o amor partidario!

Com que o sr. Abranches foi salvo d'aquelle conflicto por sua esposa e mãe! E' uma falsidade, mas aceitamol-a para com o seu mesmo asserto confundir o sr. Alfredo. Onde *estava o povo amotinado, que era uma constante ameaça á liberdade dos eleitores, obstinado em vexar os eleitores da opposição*, que succumbia como cordeiro na presença de duas mulheres? Onde está a incitação, a carnificina que o sr. Alfredo viu na pergunta que o sr. Ferrão fez ao povo? Quem é o culpado de tudo isto?

Já vê sr. Alfredo que para refutar as suas verrinas basta oppor as partes de sua obra em frente umas das outras. O sr. Alfredo encarregou-se de se refutar a si mesmo.

Constante ameaça e vexames aos eleitores por um povo amotinado, para que é necessaria e se pede a força armada e que cede na presença de duas senhoras, incitação á carnificina em uma pergunta, só o sr. Alfredo o podia ver.

Em breve nos vem annunciar que viu mosquitos na lua. Isto é curioso, principalmente quando se souber que a familia do sr. Abranches veiu já no fim de tudo e que este incidente teve lugar durante as duas horas de espera. Segundo o sr. Alfredo ameaçaram-se os eleitores da opposição depois de terem votado.

Emquanto á historia de Nogueira o sr. Alfredo quer dizer tanto que a final contradiz-se.

E' curioso ver as pretenções a litterato com que elle tracta de colorir o seu quadro para a final o inutilisar. Segundo o sr. Alfredo o sr. Barros exerceu o mais barbaro despotismo com força armada, cabos e regedor, para obrigar os eleitores, e a final esse despota que assim aterrava tudo, converteu-se em um pusillanime que se intimidou por os berros do sr. Alfredo e de duas mulheres.

D'aqui ha de o sr. Alfredo admittir uma de duas, ou que o seu despotismo e da sua gente era superior ao do sr. Barros e por isso o supplantou, ou que um despotismo do sr. Barros foi uma dessas invenções em que é fertil o sr. Alfredo.

A resposta que lhe damos sobre esses acontecimentos e abusos da auctoridade é que insista o sr. Alfredo nesses seus processos contra ellas, e o poder judicial decidirá onde houve os excessos e os abusos.

Emquanto aos tiros que diz dados em Lagos e Nogueira no dia 9, sentimos que diga o sr. Alfredo que os passa por alto. O sr. Alfredo que faz caso de bagatellas e até de choros de mulheres, não faz caso de tiros; sobre isso passa por alto: eu sou o contrario, é a isso que dou a maior importancia, porque um tiro dado em qualquer individuo da especie humana, horrorisa-me.

Saiba pois o sr. Alfredo que esses tiros que diz se deram em Lagos aos eleitores, foram dados pela sua gente; é isso um facto averiguado, e os de Nogueira não podiam de certo ser dados por gente do partido ministerial, porque foram dados quando passava o sr. Tinoco e os eleitores que o acompanhavam. Já se vê pois a rasão porque o sr. Alfredo passou por alto sobre estas bagatellas.

O que nos parece tambem muito interessante é o sr. Alfredo a advogar a causa do povo tirando-o das garras do despotismo. O sr. Alfredo está escarnecendo com o povo deste concelho.

Poderá advogar a causa do povo o homem que quer resuscitar e desenvolver o criminoso poderio d'uma familia, cujos fastos ensanguentados encheram de horror todo o paiz?

Poderá advogar a causa do povo o homem que publicamente na romaria da Senhora das Preces protestou tirar centuplicadas vinganças dessa fantasiada assuada, que se attribuiu ao povo desta villa no dia 4 de Junho?

Poderá advogar a causa do povo o homem que publicamente na romaria do S. João do Seixo se agarrou furioso a um homem do Ervedal, ameaçando desfazel-o, só por elle proferir uma expresssão menos bem soante a um individuo do seu partido?

Poderá advogar a causa do povo o homem que por toda a parte não fez senão incitar as ruins paixões e chamar o povo á revolta contra as auctoridades, só porque estas cohibiam os excessos da gente do sr. Alfredo, chegando o genio turbulento e desordeiro deste sr. padre a ponto de commetter irreverencias na igreja de Lagares, berrando ahi sem motivo algum como possesso e invectivando contra o sr. dr. Albino, de Meruge, só porque este disse havia de defender seu filho dos processos com que o sr. Alfredo ameaçava inquietal-o?

Poderá advogar a causa do povo o homem que com fanatismo inexcedivel advoga a causa d'um partido, que não tem feito na administração deste concelho senão escarnecer o mesmo povo, delapidar e consumir o producto do seu suor em beneficio d'alguns zangãos inertes— e especialmente d'uma camara, que ahi está a esbanjar o cofre do municipio para pagar os serviços eleitoraes, arranjando um ordenado a Luiz Martins da Costa, de Lagares, sob o titulo de amanuense, sendo para isso absolutamente inepto, e outro ao irmão do sobredito, Cesar Martins, sob a denominação de director de obras da camara, sem que esta mostre taes obras e as tenha posto a arrematação como lhe cumpria,—e finalmente d'uma camara, que cede as servidões e logradoiros publicos em paga de occultos auxilios, e que ha dez annos com inaudito empenho pretende prorogar-se e afastar da gerencia municipal todos os homens intelligentes e honestos do concelho por motivos a ninguem desconhecidos?

Não falle pois em nome do povo, que de sobejo conhece o sr. Alfredo e a sua gente, e que disso dava uma boa prova ficando sempre silencioso aos berros do sr. Alfredo. Se lhe obedeceu não foi por sympathia, nem por acreditar lhe advogava os seus interesses, foi porque temia resultados ainda mais funestos.

Não ha despota nem tyranno algum que não falle em nome do povo mesmo.

Abusou o administrador do concelho e attentou contra a liberdade da urna, diz o sr. Alfredo, mas porque, se esses abusos foram tão publicos, não requer o sr. Alfredo contra elle as penas da lei?

Pois requereram os seus correligionarios varias policias correccionaes contra varios cidadãos por simples palavras, que estes lhes dirigiram, e não defendem a causa da liberdade do suffragio? Ou os taes abusos são uma invenção para armar á popularidade, ou o partido do sr. Alfredo é um bando de egoistas que só defendem o que individualmente lhes toca.

Ora negará o sr. Alfredo que muitos regedores votaram no candidato fusionista traiçoeiramente e pactuaram até com a gente do sr. Alfredo; que o proprio amanuense e secretario da administração atraiçoaram o administrador e conferenciaram com a gente da opposição, pediam votos para o seu candidato, e que especialmente o secretario entregou ao presidente na assembleia de Oliveira uma lista com outras duas dentro, que cahiram no chão e que indo abertas se viu tinham o nome do dr. Pedro?

E que não obstante tudo isto o administrador conserva ainda todos aquelles funccionarios seus subalternos?

Longe de abusos não poderá antes accusar o sr. administrador d'uma indulgencia sem exemplo? Responda, sr. Alfredo, que desejo ouvil-o.

Os abusos, os desacatos contra a moralidade, a decencia, e a liberdade da urna foram da sua parte. Foram essas continuadas correrias do sr. Alfredo e de seu pai e thios João Victor da Silva Brandão e Antonio da Silva Brandão, por todo o concelho, feiras, romarias e povoações; foram essas reiteradas instancias feitas aos eleitores por gente temida por seu poderio, a ponto que alguns tinham de fugir de casa pela meia noite para se verem livres dos assaltos da familia do sr. Alfredo, e outros não foram á urna porque se lembravam do tempo antigo e lhes diziam que todo o que não votasse no *candidato fusionista, o sr. João Brandão lhe daria paga*—foram essas ameaças feitas pelo sr. Alfredo e os seus na romaria de S. João do Seixo e outras partes.

(*Continua.*)

NOTICIARIO

Te Deum.—Hontem 4 celebrou-se na real capella da Universidade um solemne *Te Deum*, por musica vocal e instrumental, em acção de graças pelo feliz nascimento do sr. Infante, que S. M. a Rainha acaba de dar á luz.

Officiou o exm.º sr. Conselheiro Vice-Reitor da Universidade, assistido no altar pelos srs. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, lente cathedratico de theologia, e dr. Francisco Ferreira de Carvalho, lente jubilado da faculdade de direito.

Concorreram a este acto o corpo cathedratico da Universidade e os professores do Lyceu Nacional.

Hoje de tarde hade haver na Sé Cathedral outro *Te Deum*, mandado celebrar pela Camara Municipal, com a mesma intenção.

Donativo.—A exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Forbes, mãe do sr. dr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, mandou entregar ao Asylo de Infancia desvalida desta cidade a quantia de 30$000 rs.

Chafariz da praça de S. Bartholomeu.—Tem sido extranhado que se não tenham concluido as obras do chafariz ao cimo da praça de S. Bartholomeu. Na verdade tem havido tantas reclamações para que se effectue esta obra, que se torna reparado o não estar já ha muito tempo entregue ao uso do publico um chafariz tão necessario.

Chamamos, por isso, para este objecto a attenção da camara municipal.

Concurso.—Foi mandado abrir concurso, para o provimento das seguintes igrejas parochiaes:

Barreiro (Santa Cruz), no concelho da mesma denominação, no patriarchado.

Ferreiros (Santa Maria), no concelho e diocese de Braga.

Louzã (S. Silvestre), no concelho da mesma denominação, da diocese de Coimbra.

Luz (Nossa Senhora da Luz), no concelho de Lagos, da diocese do Algarve.

Poiares (Santo André), no concelho da mesma denominação, da diocese de Coimbra.

Salgueiro (S. Bartholomeu), no concelho do Fundão, da diocese da Guarda.

Os requerimentos documentados devem ser entregues na respectiva secretaria de estado no espaço de 30 dias, a contar de 4 do corrente.

Outro.—Foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da igreja parochial de S. Sebastião de Setubal, do patriarchado.

Outro.— Foi mandado abrir concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Barcos, no concelho de Taboaço, do bispado de Lamego.

Outro.—Perante o reverendo bispo de Coimbra se acha aberto concurso de 30 dias, a contar de 19 de Julho proximo preterito, para provimento da igreja parochial do Espirito Santo, de Lamas de Miranda, para a qual se mandou abrir concurso por provas publicas.

Outro.—Estão a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 4 do corrente, dois lugares de substitutos extraordinarios na Faculdade de Philosophia.

Exposição Internacional. — A commissão central da exposição, que havia consultado El-Rei o sr. D. Fernando sobre o dia em que devia ter lugar a abertura, recebeu participação de que nenhum inconveniente havia em que fosse fixado o dia 18 de Setembro, que a commissão indicava, para a inauguração de tão grande solemnidade.

Em virtude d'isto, já foram feitas as competentes communicações para o estrangeiro, participando-se que estava marcado o referido dia 18 de Setembro para a abertura solemne da Exposição Internacional Portugueza.

Festividade.— Um nosso amigo nos pede a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.— Bem convencido de que certos actos, principalmente quando são edificativos, devem ser conhecidos do publico, vou communicar a V. a noticia de uma festividade que houve em Alvaiazere no dia 23 de Julho corrente.

A mui grave enfermidade que no anno passado acommetteu o illm.º e revd.ᵐᵒ sr. João Simões Louzã, dignissimo prior d'Alvaiazere e arcypreste, em o districto do mesmo nome, foi o motivo porque se fez a festividade a que nos referimos.

Quando pela freguezia e pelo arcyprestado se divulgou a triste noticia daquella enfermidade, todos os freguezes e pessoas da amisade do doente ficaram consternadissimos; todos correram ás casas da residencia para ver se com a visita podiam remediar tão grande mal; e todos ao contemplarem o abatimento, a prostração em que viam o seu parocho se convenceram de que estavam proximos a sofrer o grande golpe da privação de seu tão chorado pastor.

Era na verdade compungente observar uns a entrar, outros a sahir no quarto do enfermo, desejando todos advinhar qual seria o remedio mais efficaz, sem poderem conter as lagrimas na despedida.

Um povo christão e devoto como é o daquella freguezia não perde de todo a esperança. Põe em Deus os olhos quando vê que só o ceu lhe pode conceder o que da terra não espera. Recorre ao pai de todas as graças, e verdadeiro remedio de todas as enfermidades, supplicando-lhe saude para o seu doente, e para que o mesmo Deus prolongue sobre a terra uma vida tão preciosa, tão desejada e que a todos enche de toda a sorte de beneficios.

Uns fazem voto de mandar dizer missa, outros se obrigam a certa ordem de orações, e todos fazem o voto de concorrer para que se faça uma festividade em acção de graças se as suas vozes forem ouvidas.

O Omnipotente attendeu supplicas tão justas. Elle, que conhece perfeitamente os grandes beneficios que o parocho da freguezia d'Alvaiazere está fazendo a seus freguezes, e que estes necessitam ainda da continuação dos soccorros espirituaes, usa da sua misericordia. A febre desapparece. Segue-se a convalescença. E é recuperada a saude.

Todo o Alvaiazere se enche de prazer. Enchugam-se as lagrimas. Dão-se reciprocamente as mãos de felicitações. Reconhece-se feito a cada um o favor que o ceu prodigalisa a todos. Apparece a pessoa de seu digno pastor já restabelecido!! Que alegria! Que admiração!

Cada um trata de cumprir o seu voto. Este manda celebrar uma missa, aquelle dá a esmola que prometteu. Esta vai junto do altar sagrado resar o seu rosario, aquella vai com o seu oleo accender a alampada. E todos almejam pelo dia em que se ha de fazer a grande festividade em acção de graças. Quando será? Quando terá lugar esse dia de jubilo, de alegria, de contentamento publico para Alvaiazere?

E' o dia 23 de Julho de 1865, que tinha raiado com todo o brilhantismo dos dias desanuviados do estio, o destinado para se celebrar a festividade promettida.

Estava ricamente decorado, como nunca, aquelle templo vasto e magnifico, obra fundada pela ordem militar de Christo nos tempos da idade aurea da igreja.

No sabbado houve lindo fogo preso, e instrumental; a concorrencia do povo era immensa.

No domingo celebrou-se missa cantada e sermão de Santa Maria Magdalena, orago da igreja; os reverendos ecclesiasticos assistentes eram 17. Embellezaram este acto tão solemne 4 anginhos preparados e infeitados pela exm.ª sr.ª D. Luzia e por sua mana a exm.ª sr.ª D. Catharina.

De tarde houve ladainha de Nossa Senhora, sermão e procissão; omittiu-se o *Te-Deum laudamus* por não haver tempo. A procissão fazia um lindo effeito. Ia na frente um rico pendão encarnado; seguia-o outro branco, e immediato a este ia tambem o da Senhora dos Covões. Os tres andores — o de Santa Maria Magdalena, de S. Sebastião, e da Senhora das Dores, ricamente ornados, attrahiam admiravelmente os espectadores. Os anjos surprehendiam tudo. O clero com suas capas d'asperges adiante do palco dava um ar de magestade a este acto tão imponente. A's varas do palco pegavam os cavalheiros mais distinctos daquella terra. Fechava o prestito a philarmonica.

A procissão ia numerosissima de irmãos com suas opas encarnadas e brancas; seguiu um trajecto novo; veiu ao Castello da Trindade, residencia do revd.ᵐᵒ parocho, onde se tinham erigido dous arcos, um á entrada, e outro á sahida. Tudo correu na melhor ordem e aceio. As flores que as madamas lançavam das janellas, o sem numero de foguetes que constantemente subiam e estalavam no ar, dava áquelle acto uma elegancia nunca alli vista. O povo era immenso, e todo mostrava os signaes mais evidentes da maior alegria e satisfação.

Cabe aqui inderessar o bem merecido elogio a todas as pessoas que nesta solemnidade souberam desempenhar do melhor modo as suas funcções. Os dignissimos celebrante, e ministros, mostraram que estavam bem certos nas ceremonias do altar. O prégador, que foi o illustre revd.º Joaquim de Rosa Bachá, dignissimo prior de Pelmá, desempenhou como costuma aquelle tão espinhoso lugar.

Para desafogar um pouco os animos que se achavam fatigados pelos trabalhos do dia, houve lembrança de levar á scena alguma peça no theatro da villa. Assim se realisou, e tudo correu optimamente.

O revd.º prior, deu n'esse dia e na segunda feira seguinte de jantar a 125 pessoas. Tudo bem servido e com muita abundancia. Foi um dia de verdadeiro jubilo para elle, que se ennobrece sempre praticando actos desta natureza. O ceu lhe recompensará acções tão meritorias. Mas Deus queira que nunca mais se torne a ver outra festividade por identico motivo.

Sr. Redactor, foi na verdade esta festividade um acto religioso que nunca aqui se viu. Foi edificativo. Se debaixo deste ponto de vista, V. entender que merece as honras da publicação, rogo-lhe o obsequio de dar cabimento em alguma columna do seu acreditado jornal a estas mal traçadas linhas.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 31 de Julho o seguinte:

«Os habitantes de Lisboa foram esta manhã agradabilissimamente surprehendidos com a felicissima nova de ter S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia dado á luz, com optimo successo, um infante.

Foi uma verdadeira surpreza. Ninguem esperava tão cedo o feliz acontecimento; os medicos tinham calculado que S. M. teria o seu bom successo entre 15 e 20 do proximo mez de Agosto, e ainda hontem ás 10 horas da noute S. M. estava perfeitamente de saude e não soffria o mais pequeno incommodo.

Ao principio a salva do castello passou indifferente, suppondo a maior parte das pessoas que tinha sido dada a cumprimentar algum navio de guerra estrangeiro que tivesse fundeado no Tejo; outros julgaram que a salva tinha sido dada em consequencia do dia de hoje, que é de grande gala, e só mais tarde é que se começou a espalhar a boa nova do nascimento do infante.

S. M. começou a sentir-se incommodada hontem da 1 para as 2 horas da madrugada e ás 3 é que o menino nasceu.

Foi o sr. Magalhães Coutinho quem assistiu a S. M. juntamente com a parteira da casa.

O menino foi baptisado como é costume, pouco depois de nascer. Deve chamar-se Fabio, pois hoje é dia de S. Fabio, e é usança velha no Paço dar-se no primeiro baptismo dos principes, o nome do santo do dia em que elles nascem.

Ha quem diga que o baptisado é d'aqui a 3 dias e que o padrinho escolhido é o rei de Italia Victor Manoel, pai de S. M. a Rainha.

El-Rei está muito contente, não só por ter a felicidade de ser outra vez pai, como por ver a sua augusta esposa inteiramente livre de perigo.

Deus abençoe e proteja o novo infante para que elle faça a ventura dos seus augustos paes e concorra, com os seus naturaes recursos, para felicitar o seu paiz de que será rei seu augusto irmão o Principe Real D. Carlos.

Em consequencia do nascimento do infante deve haver feriados. Diz-se que são tres dias feriados, contando-se o de hoje.

Hoje por ser o dia anniversario do juramento da carta constitucional e anniversario natalicio de S. M. Imperial a Sr.ª duqueza de Bragança, houve cumprimentos no real paço d'Ajuda.

Hontem verificou-se a abertura solemne das camaras legislativas, observando-se em tudo o programma publicado no *Diario*.

Nada houve de extraordinario.

Na tribuna reservada para S. M. I. a Sr.ª duqueza de Bragança e infanta regente, assistiu á ceremonia o infante da Hespanha D. Sebastião, com o seu ajudante e secretario.

S. A. foi para o palacio das cortes em uma carruagem puchada por 6 magnificos cavallos inglezes.

Houve grande concorrencia de povo nas ruas por onde passou o cortejo e as galerias da camara estavam cheias de senhoras.

Mais de duzentas pessoas se retiraram por não terem encontrado lugar.

A' circumstancia de ser domingo e de estar a tarde magnifica se deveu o grande movimento de povo que hontem houve no largo das Cortes e suas circumvisinhanças.

Deve haver esta noute reunião dos deputados governamentaes na secretaria do reino. Ao mesmo tempo haverá na casa do centro fusionista uma reunião dos deputados da opposição.

Do que souber das duas reuniões darei parte por via do telegrapho.

A'manhã não póde haver sessão, nem na quarta feira por serem feriados, em consequencia do nascimento do principe.

Esta demora inesperada veiu dar occasião ao governo e á opposição a combinarem os seus planos e instarem pela vinda dos deputados amigos.

Na quinta feira, se houver sessão, já o numero de deputados presentes será muito maior do que seria se ámanhã começasse a funccionar a junta preparatoria.

Dizia-se hoje que o sr. José da Costa Sousa Pinto Basto está gravemente doente. Não sei se é verdadeira a noticia. De todo o coração desejo que ella seja falsa, e a ser verdadeira, desejo o prompto restabelecimento de s. ex.ª

Vai ser transformado em theatro o salão Mayerbeer, de que é proprietario o sr. Ruas. Será director, ensaiador e actor deste theatro o sr. Cesar de Lima, distincto actor dramatico que tem estado escripturado no theatro de D. Maria II.

O novo theatro denominar-se-ha— Theatro do Principe Real.

As galerias serão transformadas em camarotes e haverá tres plateias, custando os primeiros lugares 400 reis, os segundos 300 rs. e os terceiros 200.

Consta que brevemente partirá para Coimbra e d'alli seguirá viagem para o Porto o sr. Cesar de Lima a fim de escripturar alguns actores dos que representam nos theatros d'essas duas cidades.

Consta que partiu para o Brazil o sr. João Maria de Figueiredo Frescata.

Attribue-se a diversos motivos a sua repentina viagem.

Já chegou a Lisboa vindo do Porto o caridoso maronita catholico Habil Sactar, procedente de Belchori no monte Libano, que vem pedir esmola para as victimas da revolução de Damasco em 1860.

Houve hontem festa no sitio do convento do menino de Deus. Houve bodo a 216 pobres, e jantar a 24 creanças.

Em Alcantara houve hontem arraial. Um boi fugido de uma quinta proxima perturbou a festa investindo com o povo, deitando ao chão tres pessoas que ficaram muito mal tratadas.

Parece que vai ser mettido em processo o guarda do cemiterio, que é o sacristão da igreja de uma aldeia do concelho de Leiria.

Tinha sido enterrado um exposto da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, por nome Cesario, n.º 134, no cemiterio, porem a cova tinha pouca profundidade. Tendo o guarda do cemiterio deixado a porta deste aberta, os cães foram desenterrar a creança e devoraram-na.

Encontrando-se alguns ossos do craneo, deu-se parte á auctoridade d'essa descoberta e parece que foram dadas ordens para se proceder contra o guarda do cemiterio a fim de ser castigado pelo seu descuido.

Não ha já um unico camarote para a tourada dada por curiosos e que se ha de verificar no dia 10 do proximo mez, na praça do Campo de Sant'Anna.

A festa promette ser esplendida. Os arreios do cavallo em que ha-de montar o sr. marquez de Castello Melhor custaram 2:000$000 reis.

Participei hoje telegraphicamente que constava ter perdido a sua eleição no circulo de Alcobaça o sr. Hermenegildo Blanc. Confirmo agora esta noticia, pois que triumphou n'esse circulo o candidato opposicionista o sr. Crespo.

Pelo circulo de Monte Mór o Novo não venceu o candidato da opposição, como ao principio constara, mas sim o sr. Vianna, candidato governamental.

O vapor «Lusitania» chegou hoje dos Açores. Vieram n'elle os deputados eleitos na ilha de S. Miguel e o diploma do sr. Mendes Leal.

No Fayal venceram os srs. Costa Xavier, candidato governamental, e Roberto Augusto, candidato da fusão.

O sr. Anselmo Braamcamp propõe-se por um dos circulos dos Açores.

Morreu o sr. conde de Rilvas.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 1 do corrente o seguinte:

«Espalhou-se que será nomeado governador civil de Lisboa o digno par do reino o sr. Sebastião José de Carvalho.

Continua a espalhar-se que o sr. Lima, secretario geral, será despachado para o lugar de 1.º official do ministerio do reino a que concorreu.

Ouvi que por sollicitações do sr. José de Moraes Pinto de Almeida, deputado pelo 1.º circulo da Figueira, foi ordem á junta dos campos do Mondego para receber a quantia de 6:500$000 reis que tem de ser applicada na abertura de uma valla desde a Ladroeira (Monte Mór o Velho) até Tentugal, continuando no estudo da mesma desde Tentugal até Ançã. Esta obra é effectivamente muito importante e é um dos grandes melhoramentos que o sr. José de Moraes podia promover a favor das povoações dos campos de Coimbra.

Consta que foi ordem de pagamento da prestação do anno economico, ás freiras de Cellas e Lorvão.

Já chegaram a Lisboa os projectos da estrada da Mealhada a Martede, estrada de Cantanhede, e da estrada de Lavos ao Outeiro, estrada de Leiria.

Estes dous projectos estão nas mãos dos inspectores respectivos, de quem o sr. José de Moraes sollicitou, com empenho, a apresentação dos seus pareceres, a fim dos projectos serem approvados pelo conselho das obras publicas e a sua construcção ordenada pelo ministro competente.

Consta que o sr. Eduardo Cabral, deputado eleito pelo circulo de Odemira, vai brevemente fazer uma viagem a Pariz e Londres.

A ama de leite do infante que nasceu hontem, é a sr.ª Isabel Maria da Assumpção Freitas, esposa de um sargento de infanteria n.º 16, actualmente em commissão no quartel de 1.ª divisão militar.

A sr.ª Isabel Freitas tem 18 annos, é robusta e formosa. Em quanto a esta ultima parte dizem as pessoas que a conhecem, que não póde rivalisar com a ama do Principe Real que possue um rosto dos mais lindos de Lisboa.

Effectivamente falleceu o sr. Simão de Calça e Pina, primeiro conde, primeiro visconde e primeiro barão de Rilvas.

Era gentil homem honorario da real camara, general de divisão e ajudante de ordens de El-Rei D. Fernando.

O sr. conde de Rilvas fez toda a campanha peninsular, pelo que foi condecorado com as cinco medalhas commemorativas dos grandes feitos de armas n'aquella notavel campanha e a medalha de honra de Albuera.

Era alem d'isso commendador da ordem de S. Bento d'Aviz, da da Torre e Espada e da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia.

Tinha nascido a 16 de Outubro de 1796 e casou em 22 de Abril de 1835 com a sr.ª D. Guilhermina Amelia Champlimaud.

O sr. conde falleceu de 69 annos de idade e recommendou no seu testamento que não se fizessem convites para o seu enterro.

Por um telegramma recebido hoje se sabe que foi nomeado ministro plenipotenciario de Italia junto á corte de Lisboa o sr. conde de Doria, que exercia identico lugar na corte de Copenhague.

Como disse ha dias, o sr. Antonio Joaquim Moreira de Seabra está trabalhando em um projecto de monumento commemorativo do glorioso dia 1 de Dezembro de 1640.

Representa o monumento Portugal trajado com vestes gregas, em pé, de cabeça levantada, e ar magestoso, empunhando o gladio, esmagando com o pé direito a cervis do leão de Castella.

Pende do peito da figura que representa Portugal o escudo com as quinas portuguezas. A mão esquerda d'essa figura segura as cadeias partidas. No capacete ergue-se altivo o dragão de Bragança. No pedestal da estatua lêem-se em letras de ouro os nomes dos bravos conspiradores que com coragem, denodo e tacto souberam em uma hora quebrar a escravidão de tantos annos.

Este projecto de monumento deve estar prompto para dar, em tempo competente entrada no palacio de crystal, onde de certo occupará lugar distincto entre as obras de arte.

Contando apenas 19 annos, falleceu hontem a sr.ª D. Alexandrina Lami, irmã do distincto maestro, regente da orchestra do theatro de S. Carlos, o sr. Emilio Lami.

Vão brevemente começar as obras nas portas do dique do arsenal da marinha.

Emquanto durarem essas obras os navios do Estado, que tiverem de ser reparados, irão para os planos inclinados em Porto Brandão.

Foi condemnada pelo Index expurgatorio de Roma a refutação da encyclica de 8 de Dezembro, escripta pelo sr. Pinto de Almeida.

O actor Correia do theatro de D. Maria acaba de publicar uma poesia que se intitula «O actor e a civilisação», e que foi recitada com muito applauso no theatro do Gymnasio pelo actor Abreu. E' um hymno á rehabilitação do actor.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Hontem, como tinha sido decretado, celebrou-se na Sé patriarchal o *Te Deum* em acção de graças pelo auspicioso nascimento do novo infante.

El-Rei D. Luiz e S. A. o sr. Infante D. Augusto assistiram a essa solemnidade, a que tambem concorreram os membros do gabinete, os srs. duque de Saldanha, de Loulé, marquezes de Sousa e Holstein, de Niza, da Fronteira, muitos dignos pares do reino, bastantes deputados e grande numero de pessoas de todas as classes da sociedade.

O sr. Infante de Hespanha D. Sebastião, tambem assistiu a essa ceremonia religiosa.

O castello de S. Jorge deu uma salva real, quando acabou o *Te-Deum*. Fazia a guarda de honra o batalhão de infanteria n.° 7.

O Infante D. Sebastião foi conduzido em uma carruagem rica, puchada por duas parelhas. Os creados de S. A. ao passarem defronte da bandeira portugueza, descobriram-se em signal de respeito.

A' noute houve illuminação nos estabelecimentos publicos e em algumas casas particulares.

De tarde houve musica no Passeio Publico.

Sobre o baptisado do novo Infante nada se sabe de positivo.

Parece que a cerimonia se verificará na igreja do convento dos Jeronymos em Belem para evitar o incommodo do recem-nascido vir a Lisboa.

Diz-se que S. M. I. a Senhora Duqueza de Bragança será madrinha do Infante e padrinho El-Rei de Italia Victor Manoel.

Diz-se que já não sae a fragata de vela «D. Fernando» para a viagem de instrucção, sahindo em seu lugar a corveta de vela «D. João I».

Na tarde de 28 do corrente descobriu-se haver incendio no pinhal nacional da Azambuja, distante 3 kilometros d'este lugar.

O fogo começou em umas terras de pousio na quinta do Valle de Lebre e d'alli passou para o pinhal.

Durante 3 horas se trabalhou activamente para se extinguir o incendio, o que felizmente se alcançou com pequeno prejuizo, pois o fogo lavrou sómente no matto e não chegou ás arvores.

A corveta «Sá da Bandeira» deve chegar a Lisboa até ao dia 10 do corrente mez.

A corveta estava em Cabo Verde ultimamente de volta da sua viagem a Angola, trazendo 196 praças e 40 passageiros.

A corveta, segundo consta, pouco tempo se demorará no Tejo.

O sr. Mendes Leal vai brevemente publicar um livro de poesias. Consta que é editor d'essa obra o sr. Lallemand, director da typographia Franco Portugueza.

Haverá duas edições. Uma de luxo, impressa nitidamente e em papel velino, e outra tambem cuidadosamente impressa, porem de menos custo.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 30.— As noticias do Mexico dizem que reunidos os bandos juaristas, capitaneados por Pueblita, Regules e Arteaga, surprehenderam no dia 19 de Julho a villa Uruapan.

Os imperialistas marcham em perseguição dos referidos bandos.

No resto do imperio mexicano tem sido batidos e desorganisados os juaristas.

As ultimas noticias do general Negrete são de que se estava retirando para o norte.

Ancona 28—Occorreram 41 casos de colera, tendo fallecido 30 dos atacados.

Vienna 29—Completou-se o ministerio. Appareceram hoje os decretos nomeando com data de hontem, ministro de Estado e presidente do conselho, o conde de Beleredi; ministro da fazenda, o sr. Larische; ministro da justiça, o sr. Komers; director provisional da chancellaria de Transilvania, o conde de Haller, e ministro interino de policia, o conde de Beleredi.

Por outro decreto são supprimidos os ministerios de policia e de marinha, e a parte militar d'este é aggregada ao ministerio da guerra.

Continuam em seus lugares os demais ministros.

Southampton 28.—O paquete das Antilhas traz noticias do Perú. N'aquella republica continuava a desordem no meio da guerra civil.

Do Chili sabe-se unicamente como official que se achava no porto a fragata «Resolucion» e a corveta «Covadonga» sob o commando de Mac-crohom.

No dia 10 de Junho ficou completamente evacuada S. Domingos pelas tropas hespanholas.

Nas suas aguas ficaram alguns navios para que sirvam de garantia e respeito ás pessoas que nos são affectas na ilha.

Pariz 29.—O principe Humberto chegará no dia 11 de Agosto e assistirá no dia 15 em Cherburgo ás festas maritimas que terão lugar na bahia d'aquella cidade.

As fragatas couraçadas que por aquelle motivo o governo de Victor Manoel envia a Cherburgo, sahirão de Leorne de um momento para outro com direcção ao estreito de Gibraltar.

Trieste 29.—Os ultimos telegrammas de Alexandria annunciam que são insignificantes os casos de epidemia, que desapparecerá de de um momento para outro.

Paris, 30.—Confirma-se a noticia de que no ministerio da guerra se activam os trabalhos para que as tropas que cumprem o seu serviço dentro d'um anno possam voltar n'elle ao seio de suas familias.

Liverpool, 30.—Na data das ultimas communicações, o «Great-Eastern» tinha submergido já o cabo electrico em uma distancia de 200 milhas.

Parece que surgiu um accidente, pois que cessaram repentinamente as communicações com o vapor.

Marselha, 30. — No segundo escrutinio que teve lugar hontem e hoje, triumpharam nas eleições municipaes os candidatos da opposição.

Valencia, (Irlanda) 30.— Reparou-se já o accidente que occorreu no cabo submarino. Fazem-se por este perfeitamente communicações telegraphicas.

Ancona (sem data).—Desde o dia 29 até ao dia 30 foram atacados da cholera 56 individuos, dos quaes morreram 26.

Vienna, 1.—Um decreto imperial proclamou a amnistia para a imprensa e a minoração de todas as condemnações.

Londres, 1.—Mr. Thornton, ministro britannico em Montevideu foi enviado em missão especial ao Brazil.

Paris, 31.—As noticias de Novo-York de 22, dizem que o congresso dos representantes da Carolina do Sul está convocado para o dia 6 de Novembro.

No Canadá circula uma representação pedindo que se abra uma devassa ácerca das asserções contidas nas cartas do consul geral federal ao seu governo, accusando aquelles funccionarios de intrigas secretas para annexar o Canadá aos Estados Unidos.

O territorio de Texas continua a estar infestado por numerosos bandos de guerrilhas.

Nas eleições de Richmond sahiu victorioso o partido separatista.

O cambio do oiro está a 142.

Pariz, 4.—No banco de França houve um augmento numerario de um milhão, e os effeitos de carteira dezenove.

Londres, 3.—No banco elevou-se o desconto a 4 p. c.

Copenhague, 3.—El-Rei da Suecia veiu visitar El-Rei da Dinamarca.

Ancona, 3.—Na quarta feira houve 40 fallecimentos, e na quinta feira 33.

Alexandria, 3. —Chegou o vice-rei.

Paris, 3. O «Moniteur» publica um decreto, determinando a publicação de um tratado de commercio entre a França e a Hespanha.

Madrid, 4. O marquez de Molins e o principe de Anglona foram nomeados ministros em Londres e em Vienna.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 4 de Agosto de 1865.

Hontem começaram as camaras a funccionar. A *Revolução de Setembro*, que tinha annunciado que a *maioria* se reunira no centro fusionista, e a *minoria* na secretaria do reino, terá agora mais uma vez de engolir a *bota*, que impingiu aos leitores. Estou com pena dos fusionistas, e do seu orgão principal na imprensa.

O resultado da votação foi o seguinte.

Lista governamental

1.ª commissão

Antonio Cabral Sá Nogueira	70
Levy Maria Jordão	72
José Tiberio	67
João Antonio dos Santos e Silva	68
Antonio Egypcio Quaresma Lopes	127

Lista fusionista

1.ª commissão

Antonio Ayres de Gouveia	66
Bivar Gomes	64
Alves do Rio	65
Francisco Costa	63
Antonio Quaresma	127

N.B. Este ultimo foi votado pela opposição e pelos governamentaes.

Lista governamental.

2.ª commissão

Fernando de Mello	70
Faria Barbosa	70
José Dias Ferreira	71
Sousa Brandão	70
Ricardo Guimarães	71

Lista fusionista.

Augusto Barjona	66
Augusto Cesar d'Almeida	65
Januario Correa d'Almeida	65
Fradesso da Silveira	65
Thomaz Ribeiro	66

De maneira, que nem um unico nome a fusão conseguiu introduzir nestas commissões.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um carro alemtejano, com a competente parelha, composta de uma mula e um cavallo. Quem o pretender falle com Joaquim Baptista, na rua da Sophia, n.° 17.

2 GRANDE deposito de tijolo, na rua de João Cabreira, n.° 17: quem o quizer comprar dirija-se a Manoel de Sousa Ricardo, morador na mesma, n.° 13.

3 ROMA PERANTE O SECULO XIX, ou ideias do mundo progressista. Vende-se na loja de J. A. Orcel. Preço 100 rs.

SEMENTES

4 NA RUA da Sophia, n.° 39, vende-se semente de brocolo, couve-nabo, rabanete, cenouras, repolho, nabo, couve flôr de Saboia, lombarda, penca hespanhola, e tronchuda.

5 CERVEJA PORTUGUEZA E INGLEZA, rua da Sophia, n.° 39 a 41.

6 O PROCURADOR JACINTHO JOSE' ANTUNES LIMA, com escriptorio na cidade de Lisboa, rua do Soccorro de Cima, n.° 27, 2.° andar, trata de emprestimos no Banco Hypothecario, tira diplomas de professores de instrucção primaria pela agencia de 800 rs., e breves do Nuncio e de Roma 1$200 rs., sendo encarregados pelos srs. Parochos, e Camara Ecclesiastica.

MEIAS DE LAIA PRETA

7 VENDEM-SE na loja de Manoel José Vieira Braga, na rua da Calçada, n.° 11, a 310, 350 e 450 reis o par, mais baratas de que as d'algodão; não desbotam e são de mais dura.

AGRADECIMENTO

8 O PRIOR DE VILLA NOVA D'ANÇOS, immensamente agradecido a todas as pessoas que por elle se interessaram na sua gravissima infermidade, a todas por este meio protesta um indelevel reconhecimento, em quanto a grande debilidade em que ainda se acha lhe não permitte cumprir este dever pessoalmente.

PAPEIS PINTADOS E DOURADOS

9 CHEGARAM ao estabelecimento de ferragens e quinquilherias de Antonio Joaquim Valente, em Coimbra.

10 ARRENDAM-SE uns moinhos sitos no lugar de S. Fructuoso, rio de Ceira; pertencentes a D. Maria Augusta de Castilho Moraes. Quem os pretender pode fallar até ao dia 15 do corrente com sua dona moradora n'esta cidade, na rua da Galla.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 11 DE AGOSTO

6:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.° 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$400 até 30 reis.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas os seguintes premios, sendo tres cautellas de 360, do premio grande:

N.° 3829	teve	6:000$000.
N.° 3837	»	200$000.
N.° 3823	»	100$000.
N.° 3836	»	10$000.
N.° 2667	»	10$000.
N.° 1850	»	10$000.
N.° 815	»	10$000.
N.° 145	»	10$000.

12 RIO GRANDE DO SUL, COM ESCALA PELO RIO DE JANEIRO: vai sahir com muita brevidade a nova barca—**FAVORITA**—capitão Nova: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, inclusivé belixes para os passageiros de proa, dirija-se ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400, no Porto.

13 JOÃO ALVES BARBOSA E SILVA, chapelleiro, mudou o seu estabelecimento para as escadas da rua de Quebra-Costas, n.os 70 e 72; faz publico aos seus freguezes, que chegou ultimamente de Lisboa de aprender o novo methodo de trabalho, declarando que faz toda a qualidade de chapeus novos de seda e feltro, assim como faz concertos em chapeus velhos, apresentando-os completamente como novos, por mais detriorados que estejam.

AGENCIA CENTRAL

PARA OS CAMINHOS DE FERRO

29—Largo de Samsão—29

COIMBRA.

14 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario desta agencia, annuncia aos seus amigos e freguezes, que abriu o seu estabelecimento no 1.° d'Agosto, promptificando-se a expedir e receber bagagens, recovagens, e mercadorias para quaesquer terras por onde percorrem as linhas ferreas, nas quaes tem correspondentes para a maior brevidade nas entregas das mercadorias.

O annunciante não faz programma pomposo, porque está certo que a sua longa pratica de serviço no caminho de ferro, é a melhor garantia que póde offerecer aos srs. expedidores e consignatarios, para assim poderem julgar da boa segurança e prompto expediente, que lhes podem ter as mercadorias que houver de importar ou exportar.

NUMERO 1203 — TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO IX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 réis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 7 DE AGOSTO

Do nosso estimavel collega do *Jornal do Commercio* transcrevemos com a devida venia o seguinte artigo, que desenha cabalmente a moralidade, a coherencia, e a sinceridade da fusão e dos seus officiosos defensores.

A folha auctorisada e independente que tem fallado a linguagem da verdade e dos principios ao governo sem odio, mas tambem sem parcialidade nem adulação, traçou com mão de mestre o quadro dessa anomala situação em que se constituiram os partidos historico e regenerador nesta ultima phase da sua existencia politica.

Podem os defensores da fusão, soccorrer-se ao apodo e até ao doesto para disfarçar a pungente contradição do seu procedimento d'hoje com as suas theorias, e seus actos de hontem:

Podem fazer estendal da sua generosidade, alardear os seus beneficios, e exaltar a sua abnegação depois dos mais formaes desenganos, que tudo isso não serve senão de tornar mais patente e mais flagrante a completa retractação do seu passado; e o descredito dos homens dos partidos que aferem todo o seu procedimento pelas pessoaes conveniencias do momento; destruindo assim toda a fé social, o que é o maior dos males que podem affligir uma nação.

Corruptio optimi pessima.

Eis o artigo do *Jornal do Commercio:*

Podem os publicistas, que atacam e defendem alternativamente os mesmos principios e os mesmos homens, afogar-nos n'um oceano de citações latinas extrahidas da *Officina textorum* do famigerado João Ravisius; podem assentar cadeira de historia romana *racontée aux enfants* e dar-nos excerptos diarios do epitome de Eutropio ou do manual de Goldsmith, que toda esta arcabusaria de textos e toda esta farragem de velha erudição, se podem provar a nossa pouca valia e auctoridade politica, não são bastantes a demonstrar a moralidade estreme da fusão.

Nem a magestade dos antigos nomes romanos, nem as allusões vibradas na sombra, nem a energica dialectica dos grandes e illustres sophistas politicos podem intimar ao senso moral do paiz que approve o que elles defendem, e regeite o que elles anathematisam.

A historia romana serve para notaveis applicações e é innegavelmente de grande utilidade. Mas não se escreveu para uso da fusão, como alguns dos seus escriptores de melhor nota se estamparam *ad usum delphini*. Escusam de tocar todos os dias a retreta no arraial dos pretorianos e de incommodar o pobre Didio Juliano para apparecer na procissão apologetica *pro fusione*, porque o paiz não quer textos, exige factos, não se contenta com parallelos, reclama exemplos, não se paga de erudições de selecta segunda, requer pelo contrario a mais alta e a mais facil de todas as sciencias, a sciencia da moral publica e dos costumes civicos.

Supponhamos que os pretorianos levantaram sobre os escudos tres mil imperadores. Prova isto acaso que o sr. duque de Loulé, ultrajado hontem opprobriosamente pelos seus antigos adversarios, deve ser beatificado hoje pelos seus algozes, que marcham no couce do prestito fusionista, entoando-lhe o *ecce sacerdos magnus?*

Supponhamos que Didio Juliano foi levantado por imperador sem as formalidades exigidas antigamente pela *bulla d'oiro* para a eleição do cesar germanico. Prova isto por ventura que o antigo rei de Sião, accusado pelo mais auctorisado chefe regenerador de usurpar metade do throno, tem hoje o direito de voltar triumphalmente ao seu exilio politico para inaugurar de novo o culto ministerial do deus Harpocratas?

Supponhamos que Fabricio, e Regulo, e Manlio, e Torquato, e Canuleio, e Terentillo e trinta mil patriotas eximios da antiga Roma commetteram façanhas de civismo, devoção e enthusiasmo pela salvação e gloria da republica, ora com a espada, ora com a palavra, nos campos e nas assembleias politicas. Demonstra isto porventura que o Lazaro, depois de envolto no sudario politico, depois de soterrado pela mão impiedosa de um chefe regenerador, depois de entregue á mãe commum sem cortejo e sem obsequios, póde resuscitar com uma sem-ceremonia digna dos milagres legendarios de S. Frey Gil, narrados na prosa cinzelada e no tom candido e piedoso do virtuoso Fr. Luiz de Sousa? Prova isto que o chefe da regeneração póde andar agora pelo mundo feito Appollonio Thyaneu, o famigerado thaumaturgo, resuscitando por desenfado politico os proprios que elle amostrou com a ossada meio nua e as carnes já delidas? Prova isto, que como na ballada de Burger, os manes politicos dos que foram ministros impopulares podem *andar depressa* e tão rapido, que a poucos passos os achemos não no corsel de Leonor, mas assentes e firmes na sella ministerial? Pois onde vamos nós, que já se dispense o verbo do redemptor para que Lazaro se desassombre das dobras da sua mortalha? E se ha impios que negam a resurreição ao Lazaro do evangelho e ainda andam por esse mundo sem que os tisne sequer o facho da inquisição, não poderá haver tambem réprobos que neguem redivivo ao Lazaro historico, sem que chamêem as fogueiras da fusão para os punir?

O que nem todos os Euterpios juntos poderão provar, (já não queremos incommodar os patricios graudos da historiographia romana), é que n'esta bemaventurada terra não houve ha tres mezes uma seita, cujo dogma fundamental era o odio politico ao nobre duque de Loulé. Odio tal e tão entranhavel e fanatico, que até eram dados como leprosos politicos, os homens que com elle haviam servido por um mez. Cáe segunda vez o nobre duque. O honrado marquez de Sá tinha servido com elle no gabinete relampago. Trata-se de organisar governo. Propõem-se á regeneração que participe do poder. Oh! horror! oh! blasfemia! oh! lingua que tal obscenidade politica ousaste proferir! Aqui é que foi esconjurar-se a regeneração, escrupulear, benzer-se, bramir, levar da espada e aqui se acaba Troia! Pois a regeneração entra para o poder com o marquez de Sá, que esteve um mez ao pé do duque de Loulé? Pois n'esta terra não ha principios, não ha honra, não ha religião do systema representativo, não ha em fim *solidariedade?*

A esta palavra nem turcos recalcitrantes, nem reus contumazes e convictos de heretica pravidade poderiam resistir! A solidariedade era a camisa do centauro. Aquillo era pegadiço que nem responsos de Santo Antonio podiam prevenir a contagião. O que se diria se a regeneração entrasse para o governo com o sr. marquez Sá, o qual tinha estado com o sr. duque de Loulé, o qual tinha estado em tempo com o sr. Lobo d'Avila, o qual continuava a estar com o que diziam *unha negra!* A regeneração não queria o poder, queria os principios. Os principios, eram o seu enlevo, a sua paixão, o seu idyllio. Ora pozessem-lhe alli o governo sem lh'o offerecerem no canistel mimoso dos principios e vissem se o apetite se lhe aguçava. Qual? Uma anorexia de fazer o desespero de todas as mostardas politicas do mundo.

Senão quando, muda a scena improvisadamente. A solidariedade tinha passado com o ultimo figurino. A regeneração deu o braço ao sr. duque de Loulé, e o paiz admirou-se (admirou-se não, talvez disseramos antes enojou-se, ou melhor ainda compadeceu-se) perante esta inesperada metamorphose. Estava cumprida a palavra do propheta. Andavam os leões pascendo com as ovelhas.

Os crentes da fusão subiram aos minaretes e bradaram voz em grita o pregão sagrado: só Deus é grande e Mahomed o seu propheta. Tinham-nos ensinado na vespera a imprecação, e recebemos em seguida ordem para fazermos piedosamente a salema politica ao sr. duque de Loulé.

Ora, estas recentes e inexplicaveis transformações é que nem todos os pretorianos, levando na frente Didio Juliano, nem todos os Joões Ravisios, que tem feito concorrencia ao gusano das livrarias, poderam ainda explicar satisfatoriamente, e duvidamos piedosamente que o possam conseguir.

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

Lê-se em uma correspondencia de Coimbra para o *Campeão das Provincias* o seguinte:

«Tem-se tornado estranhavel ao ultimo ponto a inacção do sr. governador civil do districto contra os viciadores do recenseamento no segundo circulo d'esta cidade. O sr. D. João da Camara protege descaradamente os inimigos do actual governo, não procedendo como lhe cumpre, e ordena a lei, para não destruir os planos dos seus amigos—fusionistas. Parece incrivel que uma auctoridade, que occupa na sociedade um tão importante cargo de confiança politica, leve a sua protecção e o seu impudor a ponto de nem ao menos ser ella a primeira a punir por que a lei seja observada em todas as suas prescripções.

«Dizemol-o com pezar: a honra do sr. D. João da Camara e os seus deveres de cavalheiro, não podem permittir-lhe semelhante aberração. Póde o sr. governador civil ser desaffecto a este governo, póde mesmo hostilisal-o em seus actos; mas para isso não pode, não deve abusar da posição em que o mesmo governo o conserva, usando d'ella como arma contra aquelles a quem só deve confiança e lealdade. Se lhe não servem os amos, na sua mão está o despedir-se para depois lhes fazer guerra, mas franca e leal.

«Ao governo não póde convir de modo algum no governo civil d'esta cidade um empregado que tão abertamente o hostilisa. A tolerancia tem limites, e para com o sr. D. João da Camara não devem haver contemplações de qualquer raça, visto que s. ex.ª, contra todas as regras que regulam o procedimento do empregado de confiança, e do cavalheiro, tem mostrado em todos os seus actos a mais refinada deslealdade, que póde manchar o caracter d'um homem publico, e d'um particular.

«Repetimos; a destituição do sr. D. João da Camara não é só necessaria, é mesmo indispensavel para que os amigos, que o governo tem em Coimbra, se não tenham a queixar das continuas vexações, a que o levam as suas affeições aos inimigos d'aquelle.»

Tem rasão em tudo o que diz o correspondente do *Campeão das Provincias*. O que primeiro era apenas uma suspeita, levantada em consequencia das ligações do sr. João Pedro da Camara com o sr. duque de Loulé, que para aqui mandou aquelle funccionario no seu testamento politico, tornou-se bem depressa n'uma verdade manifesta a todos. Bastou o acto da eleição em 9 de Julho, para ninguem ignorar a deslealdade e a traição, com que se houve o sr. governador civil contra o ministerio que o tem conservado por mal intendida tolerancia.

Eleição disputada neste districto foi eleição perdida para o governo, com a unica excepção do 1.° circulo da Figueira; mas esta excepção é devida aos amigos do sr. José de Moraes, porque o sr. João da Camara fez tudo que estava ao seu alcance, para a fusão vencer os dous circulos d'aquelle concelho.

Era administrador alli o sr. Lourenço Carvalhaes, primo do sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo. Logo que foi dissolvida a camara, pediu a sua demissão, *por não ter confiança politica* no governo. Pois o sr. João Pedro, em vez de propor immediatamente a sua demissão e substituição, mandou para alli o sr. Dr. Platão só passado um mez, quando tudo se achava compromettido pela fusão, incluindo os differentes regedores de parochia, que tinham sido postos ás ordens do sr. Manoel José de Sousa, candidato opposicionista do 2.° circulo!

Em Monte Mór, para dizer tudo n'uma frase, o administrador do concelho é o cunhado do sr. Galvão, que dirigiu as eleições por parte do candidato fusionista! As pessoas que sabem como se passam as coisas n'aquelle concelho, avaliarão a *lealdade*, com que procedeu o chefe deste districto, que tinha sido avisado muito a tempo do que ia por Monte Mór.

Em Penella havia a monstruosa falsificação do recenseamento. O sr. João Pedro mil vezes advertido deste crime, negou sempre a sua possibilidade, para dar lugar a que elle se consummasse com maior perfeição; e por fim quando não teve já pretextos para negar justiça, prometteu ao sr. Simão Maria d'Almeida mandar o sr. secretario geral syndicar do crime!

Partiu o sr. Simão desta cidade para Miranda, e d'ahi no outro dia para Penella, aonde esperou debalde o sr. Dr. José Augusto Sanches da Gama. Recebeu apenas uma carta deste, pedindo-lhe desculpa de não ir como estava combinado, mas que fora impossivel realisar-se!!!

Indagado o caso, tinha sido o sr. João Pedro, que faltara como um villão á sua palavra de homem, e como magistrado á justiça, que deve a todos. Reconsiderara o representante do sr. duque de Loulé, para dar tempo

a que os falsificadores de Penella soubessem da syndicancia, e se previnissem com segurança!

E o que tem mais graça, é o modo *airoso* com que o sr. J. Pedro encapotou esta nova traição. Participou telegraphicamente ao sr. ministro do reino, desfigurando o caso, a ver se conseguia, que de Lisboa se não ordenasse a syndicancia, para elle salvar os seus afilhados de Penella, e ao mesmo tempo ficar bem com o governo.

Não obstante o desfigurado da narração, como o ministro estava por outra via prevenido do crime de Penella, ordenou a syndicancia, mas o sr. J. Pedro sempre tinha conseguido 3 ou 4 dias de demora, o que era muito n'um processo de falsificação.

Partiu o sr. secretario geral com effeito. Não sabemos as instrucções que levou; mas estando nós certos da sua lealdade, acreditamos, ou que o digno funccionario repelliria com dignidade qualquer insinuação, que se atrevesse a fazer-lhe o sr. J. Pedro, ou que este conhecedor do caracter honrado do sr. Sanches da Gama, se não atreveu a dar-lhe instrucções, que directa ou indirectamente protegessem a fusão.

O facto foi que se descobriu a falsificação mais torpe de que ha noticia em os annaes das eleições. D'essa já os leitores tem ampla noticia.

Apesar pois de quantas delongas, ardis, e trampolinas o sr. J. Pedro empregou, ficaram mallogrados os seus intentos, a falsificação evidenciou-se, e a eleição de Penella terá de ser annullada, a menos que se não pratique a mais revoltante immoralidade.

Mas como o systema das falsificações era nos historicos arma favorita, o que se fez em Penella teve em Coimbra imitadores. Aqui tambem foi falsificado o recenseamento; e com especialidade no 2.º circulo eleitoral, já o bacharel Acacio Hypolito, no requerimento que dirigiu ao sr. governador civil, apontou uma pequena amostra, nas duas freguezias de Taveiro e Nazareth da Ribeira.

Saiba-se porem que o sr. J. Pedro, longe de mandar proceder a uma rigorosa syndicancia, como lhe cumpria, pelo contrario sumiu o requerimento, e ao segundo que lhe dirigiu o mesmo bacharel, passados mais de 15 dias de infructuosa espera, poz depois de 6 dias o seguinte despacho—*Requeira em termos*!!!

Tem razão o sr. governador civil. Quem evitou que se propozesse um candidato governamental pelo 1.º circulo de Coimbra, não obstante as repetidas instancias dos influentes governamentaes, e até do proprio sr. ministro do reino; quem empregou todos os meios para triumphar no 2.º circulo o sr. Augusto Barjona, candidato da fusão; quem está aqui ás ordens dos historicos fusionistas, sendo seu instrumento em livrar recrutas, e em todas quantas pretenções elles tem; quem possue tão pouco brio, que se serve traiçoeiramente dos meios da auctoridade, e da confiança immerecida, que nelle depositou o governo, para favorecer os fusionistas; quem é aqui delegado do sr. duque de Loulé, e não do ministerio, invocando para se não demittir a necessidade do emprego, não tendo coragem para dar esse passo honroso, mas praticando a villeza de aproveitar a força do poder, para satisfazer a sua paixão partidaria; quem faz o papel do sr. J. Pedro da Camara, não podia recuar diante da incomparavelmente menor traição, de negar a syndicancia pedida para o recenseamento de Coimbra.

Com as delongas empregadas pelo sr. governador civil, o partido governamental ficou esperando sem requerer judicialmente a syndicancia, e impossibilitado de apresentar esse documento na junta preparatoria dos srs. deputados. Era este o grande *desideratum* do sr. J. Pedro; porque desta maneira evitava a annullação da eleição do sr. Augusto Barjona, e fazia mais um serviço ao sr. duque de Loulé.

Ainda que nos parece que o sr. J. Pedro não logrará este seu intento, não é menos verdade que empregou todos os meios para o conseguir, e que revelou clarissimamente as suas *boas* intensões.

Em Oliveira do Hospital foram ainda tão grandes as faltas commettidas pelo sr. J. Pedro; não faltas de intelligencia, não faltas involuntarias, das que elle todos os dias ahi está a commetter; mas faltas intencionaes, porque foi avisado a tempo do que havia de acontecer,—que o resultado da sua fraqueza calculada, da negação da força aos seus subordinados para repellir outras forças illegaes e vergonhosas, foi triumphar por mais de 100 votos o mesmo candidato, hoje da opposição, que na eleição passada protegido pela auctoridade, apenas poude alcançar 40 votos de maioria, havendo o respectivo administrador do concelho prendido 90 e tantos eleitores do sr. Vasconcellos! Commente quem quizer este facto, que nós abstemo-nos de o fazer.

Resta fallar de Soure e Condeixa, circulo pelo qual saiu eleito o sr. dr. Quaresma.

O governo havia mandado officialmente declarar que não adoptava candidato para este circulo. O sr. J. Pedro assim o declarou tambem a varios cavalheiros de Condeixa, que vieram fallar com elle sobre aquella eleição.

O resultado porem foi que empregados administrativos, empregados de fazenda, e empregados judiciaes de Condeixa, todos desde o administrador do concelho, regedores e cabos de policia, até ao escrivão de fazenda, recebedor, e amanuense, sub-delegado, 4 membros da camara municipal, etc., foram o *unico*, mas fortissimo e illegal, apoio do candidato, que só pedia a influencia dos seus amigos!

O sr. governador civil soube isto; fingiu que não gostava; ralhou com um regedor; e no fim quando alguns destes funccionarios pediram a demissão, deixou-os ficar a servir como até alli!

Foi pronunciado o administrador do concelho de Soure; e o sr. J. Pedro *prometteu* suspendel-o, logo que fosse pronunciado. Depois riu-se da sua promessa, e o funccionario continuou no seu logar!

No dia da eleição o sr. J. Pedro, que tão escrupuloso e difficil se mostrára, em mandar tropa, para evitar pressão de criminosos, mandou um destacamento para Condeixa, com o fim de intimidar os eleitores governamentaes, e proteger a candidatura do sr. dr. Quaresma!

Encheriamos folhas e folhas, se pretendessemos escrever ácerca das continuadas traições do sr. J. Pedro. Basta porem por hoje. Para Coimbra não é novidade o que dizemos. Para o governo tambem o não deve ser. Providenceie este, e quanto antes. O sr. governador civil tornou-se absolutamente incompativel com o partido governamental de Coimbra. Ou elle ou nós. Não ha transacção possivel com o homem, cuja vida aqui é uma traição e uma deslealdade continuas.

AO VIANNENSE

O nosso presado collega de Vianna do Castello, aproveitando a occasião da polemica entre nós e a *Revolução de Setembro*, para se justificar da fusão que effeituou com o partido historico d'aquella localidade, transcreve um dos artigos dessa polemica do jornal de Lisboa, e precede-o de varias considerações, entre as quaes se lêem as seguintes:

«Nem todos, porem, tiveram igual coragem, e alguns houve entre os que se diziam nossos correligionarios, que meticulosos, e nimiamente afferrados a mal entendidos estimulos de independencia, admittiram a fusão é verdade, mas com a parcialidade do governo!...»

Admira-nos sobremaneira, que o nobre collega sempre respeitado por nós, e que nos fazia a honra da sua estima, nos venha agora gratuitamente accusar de *meticulosos*, duvidando que fossemos *seus correligionarios*, em quanto o presado collega foi regenerador, e chamando-nos *nimiamente afferrados a mal entendidos estimulos de independencia*!

Parece-nos ainda que se a memoria não for muito infiel ao presado collega, hade convir comnosco na precipitação, com que nos dirige essas amabilidades por motivos, que talvez provocassem tambem algumas hesitações no collega, e de certo lhe haviam de impor grande sacrificio no resolver-se pela fusão.

Não accrescentamos mais nada ao nosso reparo, que o nosso estimavel collega hade ser o primeiro a achar justo. Porque não transcreve as respostas que damos á *Revolução*? Nisso ao menos mostraria alguma imparcialidade e respeito pela opinião dos outros.

CORRESPONDENCIA

OLIVEIRA DO HOSPITAL 6 DE JULHO DE 1865.

No numero 255 da *Liberdade*, vem o sr. João Victor da Silva Brandão, do lugar de Candosa, concelho de Taboa, publicar o manifesto do seu procedimento nas ultimas eleições no circulo de Oliveira do Hospital, onde não era nem sequer eleitor e dos motivos que a isso o levaram, com o que entende offerecer defeza cabal da accusação que lhe fazem de intimidar os eleitores e conseguir assim a victoria da opposição neste circulo, e termina por declarar á gente governamental deste circulo, que se for provocado ha de publicar as suas muitas gentilezas e documentos irrefragaveis que lhe hão de dar no goto.

Os cidadãos abaixo assignados e que têem a honra de fazer parte d'essa gente governamental a quem o sr. João Brandão se dirige, tem a responder-lhe por uma só vez o seguinte.

Honram-se e ufanam-se muito de se acharem no campo adverso ao sr. João Brandão e de que tão pouca confiança inspiram a este sr. que elle não duvide asseverar que nunca pactuará com elles.

E' falso que alguem d'essa gente governamental instasse o sr. João Brandão para trabalhar a seu favor, lhe tecesse incomios e muito menos o convidasse para entrar em *ligas offensivas e defensivas em tudo e por tudo* como calumniosamente assevera no seu manifesto. Fica emprazado para declarar quaes os individuos e o lugar e tempo em que taes factos se deram.

Essas sympathias e confiança que allega estão em manifesta contradicção com os motivos que diz teve para trabalhar na eleição deste circulo pela opposição. Quem tiver um obolo de senso commum de certo não poderá conciliar e acreditar que a gente governamental deste circulo estivesse em tão boas relações com o sr. Brandão e o guerreasse como este sr. confessa desde a penultima eleição.

E' falsa a doutrina de que a Carta concedа a qualquer cidadão estranho ao circulo o direito de assistir á eleição e tomar parte n'ella, fallando perante as mezas e distribuindo listas. O decreto de 30 de Setembro tanto assim o reconheceu, que até permitte aos presidentes das assembleias mandar pôr fóra do edificio todas ou algumas das pessoas assistentes que não forem eleitores.

Aceitamos a declaração do sr. João Victor de que trabalhou na eleição deste circulo pela opposição, para tirar um desforço da affronta que diz lhe fizeram os cidadãos do partido governamental deste circulo, o exm.º sr. Sebastião d'Albuquerque por lhe fazer guerra em Midões o anno passado com os seus caseiros, e o abaixo assignado Lourenço Justiniano com dois caseiros da freguezia de Covas, e que não foram considerações de amisade ou adhesão ao deputado da opposição que a isso o levaram.

Tal motivo alem de contraditorio torna-se ridiculo e compromette o declarante, fazendo ver que outra foi a *causa efficiente*. Fique averiguado que o sr. Brandão se arroja um direito inaufferivel sobre os votos do seu concelho, a ponto de considerar como affronta e não sabemos se usurpação, o facto dos sobreditos cidadãos pedirem a seus carreiros o seu voto contra os desejos d'aquelle sr., que para tirar um desforço deste facto inoffensivo e legitimo sacrificou suas crenças politicas, seus caprichos, chegando a trabalhar em eleger deputado um homem em quem diz não tem considerações de amisade e adhesão, e de que ha muitos annos estava distanciado por mui notorias razões, e que eram nada menos do que as que constam (segundo cremos) dos communicados de este concelho para os jornaes a *Epocha* e *Conimbricense*, desde 1854 até 1860, e de que todo o paiz está amplamente informado; e finalmente pactuando com todas as pessoas que tinha por seus inimigos e com quem tinha interrompido relações ha annos, v. g. os srs. Abranches, Candido Fragoso e outros.

Os factos que levam á evidencia que o sr. João Brandão intimidou por si e por outrem uma consideravel parte dos eleitores deste circulo e que quer lhe lhe especifiquem e provem, constam de varios documentos que instruem a reclamação contra a validade da eleição deste circulo e cujo conteudo o sr. João Brandão póde ouvir na camara dos srs. deputados, onde se acham, e ler na imprensa jornalistica onde serão publicados.

Felicitam-se os abaixo assignados de que o sr. João Victor, lhes fornecesse para instruir a mencionada reclamação um tão importante documento e que tão exuberantemente prova a sua intimidativa intervenção na eleição deste circulo, só para tirar desforços com escarancor que denunciam o seu estylo insultante e azedume de linguagem, a que os abaixo assignam, só acham por condigna resposta um sorriso de despreso.

Terminam os abaixo assignados por declarar que aguardam com alvoroço a publicação dessas muitas gentilezas e documentos irrefragaveis com que o sr. João Brandão os ameaça, e de que provavelmente hade tirar a mesma vantagem que tirou do decantado manifesto.

Pedimos sr. Redactor a publicação destas linhas saidas ao fio da penna, na primeira impressão da leitura do communicado do sr. João Brandão, e com o que lhe ficarão penhorados os

De v. am.ºs e att.ºs vr.ºs obrgd.ºs
Antonio Mendes Diniz da Gama.
Albano Mendes d'Abreu.
Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

COMMUNICADO

Estatistica dos exames feitos no Lyceu Nacional de Coimbra, pelos alumnos internos e externos do collegio de S. Bento, nos mezes de Junho e Julho de 1865.

FORAM APPROVADOS

Em Instrucção Primaria.—Antonio Augusto de Sousa Sampaio, Antonio Correa da Silva Carvalho, Antonio Lopes Valente, Antonio Leite Pereira Lobo, Avelino Rodrigues de Oliveira, Eugenio Francisco Magarinos Torres, Francisco Antonio de Frias Sampaio, Francisco da Cruz Maia, Joaquim Pinto Villela, Joaquim Augusto Alves Carneiro, Joaquim Basilio Cerveira d'Albuquerque, Manoel Joaquim Rego, Francisco Gomes Teixeira, Antonio Maria de Castro e Lemos, João Coelho de Carvalho, Arthur da Costa Moraes, Francisco d'Oliveira Salvador, Albino da Cunha Botelho, Bernardo Madeira da Costa Abreu, Decio Augusto da Rocha d'Antas, João Correa e Almeida, José Henrique Palma d'Almeida, José Gonçalves Duarte, Luciano Mendes da Costa, Augusto Cesar Lopes Cardoso.

Ficaram approvados 25.

Em Portuguez 1.º e 2.º anno.—Manoel Joaquim Rego, Joaquim Basilio Cerveira de Albuquerque, Joaquim Pinto Villela, Annibal Urbano dos Santos Cordeiro, Antonio Maria de Castro e Lemos, Francisco Antonio de Frias Sampaio, Antonio Lopes Valente, Affonso de Albuquerque do Amaral Cardoso, Arthur da Costa Moraes, Francisco d'Oliveira Salvador, Eugenio Francisco Magarinos Torres, Antonio Correa da Silva Carvalho, João dos Reis Leitão Marcoros, Henrique dos Santos Pinto, João da Silveira Pinto, Manoel Maria da Rocha Vidal de Figueiredo, João Coelho de Carvalho, José d'Azevedo Leitão, Manoel Antonio de Magalhães, Manoel Maria d'Albuquerque e Castro, João Patricio d'Albuquerque e Castro, Francisco Gomes Teixeira, Antonio Alberto Araujo do Nascimento, Antonio Leite Pereira Lobo, José Joaquim da Silva Pereira Junior, Lucio Cardoso d'Araujo, José Gonçalves Vieira Malaquias, Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso, João Ribeiro de Campos Carvalho, Manoel Paulo de Campos Carvalho, Albino da Cunha Botelho, Julio Alves Barbosa e Silva, Adriano Augusto Franco da Veiga e Silva, José Henrique Palma d'Almeida, José d'Almeida Azevedo, Carlos Alberto Pessoa, Antonio Augusto Gomes, Henrique Alves Barbosa e Silva, José Eduardo Ferreira de Carvalho, João Antonio Correa Seiça, Antonio de Jesus Lopes, Francisco Maria Regallo, Antonio Pires da Costa, João Ignacio Gonçalves, Francisco Maria Pereira Heitor de Macedo, Heitor Mendes Pereira de Macedo, Luiz de Gonzaga Forjaz.

Ficaram approvados 47.

Em Portuguez 3.º anno.—Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Francisco d'Oliveira Salvador, Henrique dos Santos Pinto, João da Silveira Pinto, Manoel Maria d'Albuquerque e Castro, João Coelho de Carvalho, José d'Azevedo Leitão, João Patricio d'Albuquerque e Castro, Francisco Gomes Teixeira, Antonio Leite Pereira Lobo, José Maria da Cunha de Eça Costa Amaral, Jacintho Xavier da Costa Coutinho Cabral, Francisco Xavier da Costa Coutinho Cabral, Francisco Augusto da Costa Falcão, Carlos da Costa Figueirôa, Antonio Eduardo Ferreira Barbosa, Antonio Alberto de Carvalho e Castro Freire Cortez, Manoel Rodrigues Pereira de Carvalho, José Barreto Alvim Féo, João Antonio Correa Seiça, José Gonçalves Vieira Malaquias, Francisco Maria Regallo, Matheus Pereira Pinto, João Rodrigues Tocha Donato, Luiz Quintino de Sousa Doria, Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso, Manoel Paulo de Campos Carvalho.

Ficaram approvados 27.

Em Francez.—Adriano Alberto de Moraes Carvalho, Antonio Alberto Araujo do Nascimento, Antonio Alberto de Carvalho e Castro Freire Cortez, Antonio Eduardo Ferreira Barbosa, Antonio Leite Pereira Lobo, Antonio dos Santos Rocha, Bernardino Antonio da Silva Cardoso, Francisco Antonio de Frias Sampaio, Francisco Xavier da Costa Coutinho Cabral, João Patricio d'Albuquerque e Castro, José Joaquim da Silva Pereira Junior, José Maria da Cunha d'Eça Costa Amaral, Jacintho Xavier da Costa Coutinho Cabral, Manoel Maria d'Albuquerque e Castro, Manoel dos Santos Rocha, Manoel Xavier Pinto Homem Junior, Gaspar da Silva Loyo, Annibal Urbano dos Santos Cordeiro, João Coelho de Carvalho, Manoel Maria da Rocha Vidal de Figueiredo, Henrique dos Santos Pinto, Arthur da Costa Moraes, Francisco d'Oliveira Salvador, José de Azevedo Leitão, Manoel Antonio de Magalhães, João da Silveira Pinto, Francisco Gomes Teixeira (com distincção), Joaquim Maria de Sá Motta, Antonio de Jesus Lopes, Basilio Alberto de Sousa Pinto, Estevão Garcia Fialho, José d'Almeida d'Azevedo, Lucio Cardoso de Araujo, Luiz Quintino de Sousa Doria, Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso, Francisco Maria Regallo, José Gonçalves Vieira Malaquias, João Antonio Correa Seiça, Antonio Avelino, Julio Alves Barbosa e Silva, Antonio Pedro Barahona Fragoso (com distincção), Augusto Manoel Alves da Veiga, Francisco Lucas da Silva Cortesão, João Ignacio Gonçalves, João Rodrigues Tocha Donato, José Bento Barahona Fragoso, José Fernandes, Joaquim Ponces de Mello Lima, José Manoel Pereira da Costa Monteiro, Manoel Martins Nobre.

Ficaram approvados 50.

Em Desenho 1.º e 2.º anno.—Albino José de Oliveira, Antonio Alberto Araujo do Nascimento, Antonio Leite Pereira Lobo, Bernardo Xavier Rebello de Faria, Carlos da Costa Figueiroa, Domingos Correia Caldeira Castello Branco, Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto, Francisco Augusto da Costa Falcão, Francisco Eugenio Magarinos Torres, João Carlos Cardoso Barreto Féo, José Augusto Cabral Correa do Amaral, José Jorge de Gouvea Osorio, Manoel Domingues Tinoco, Nuno Demetrio Alvares, Seraphim Duarte Soares Coelho, Antonio Maria Gouvea, Manoel Rodrigues Pereira de Carvalho, Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, José Barreto Alvim Féo, Affonso de Moraes Sarmento, Alberto Affonso da Silva Monteiro, Antonio Augusto Canaes de Campos, Antonio de Jesus Lopes, Antonio José Simões, Carlos Alberto Pessoa, Duarte Mendes Correa da Rocha, Floriano José Barbosa, Francisco Bernardo da Costa Cabral e Castro, João Maria da Rocha Pimentel Calisto, Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, José Maria Pessoa, José Xavier Cerveira e Sousa, José Tavares d'Almeida Lebre, Luiz José Dias, Manoel Carlos Pereira Baeta de Vasconcellos, Matheus Pereira Pinto, Manoel Delgado da Silva, Antonio Pires da Costa, Amandio Ferreira Pinto de Sousa, Julio Pereira Navarro da Costa, Manoel Francisco de Mello Vasconcellos, Joaquim de Noronha da Silva Corte-Real, Francisco Antonio Marques Giraldes, Antonio Barreto Ferraz Sacchet, João Theophilo da Costa Goes, Joaquim de Jesus Lopes, Custodio de Sousa Guerra, Frederico Augusto Botelho Nobre da Veiga, Elysio Eleuterio Gaspar de Lemos, José Fernandes.

Ficaram approvados 50.

Em Grammatica e traducção latina.—Antonio Alberto de Carvalho e Castro Freire Cortez, Antonio Eduardo Ferreira Barbosa, Antonio Leite Pereira Lobo, Bernardo Xavier Rebello de Faria, Carlos da Costa Figueiroa, Francisco Antonio de Frias Sampaio, José Joaquim da Silva Pereira Junior, Joaquim Maria de Sá e Motta, José Maria da Cunha d'Eça Costa Amaral, Manoel Xavier Pinto Homem Junior, Annibal Urbano dos Santos Cordeiro, Manoel Antonio de Magalhães, Augusto Pereira Cabral de Sousa Pires, Francisco Gomes Teixeira, Francisco d'Oliveira Salvador, João Patricio d'Albuquerque e Castro, Manoel Maria d'Albuquerque e Castro, Henrique dos Santos Pinto, José d'Azevedo Leitão, Arthur da Costa Moraes, Antonio de Jesus Lopes, Antonio Lopes Guimarães, Basilio Alberto de Sousa Pinto, João Ignacio Gonçalves, João Rodrigues Tocha Donato, José Bento Barahona Fragoso, José Lopes Ferreira, João Ribeiro de Campos Carvalho, Manoel Paulo de Campos Carvalho, Francisco Maria Regalla, Antonio Avelino, Arcenio Augusto Torres Mascarenhas, Estevão Garcia Fialho, João Antonio Correa Seiça, Luiz Quintino de Sousa Doria, João da Silveira Pinto, Manoel Maria da Rocha Vidal de Figueiredo, José Homem da Silveira de Sampaio e Mello, Antonio Pedro Barahona Fragoso, Augusto Manoel Alves da Veiga, Joaquim Antonio Rodrigues, Frederico da Cunha Amaral, João Pereira de Sousa Araujo, Antonio Gonçalves d'Almeida Brandão, Joaquim Ponces de Mello Lima, João Maria de Moura Matoso, Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso, Antonio Jacintho Martins Casa-Nova—Bento Ernesto Carneiro de Gusmão.

Ficaram approvados 49.

Em Latinidade.—João Patricio d'Albuquerque e Castro, José Agostinho Ribeiro Guimarães, Francisco Gomes Teixeira, Lucas Trindade d'Oliveira, Antonio Maria Gouvea, Augusto Pereira Cabral de Sousa Pires, Affonso de Moraes Sarmento, Alvaro Pereira de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel, Antonio Gonçalves d'Almeida Brandão, Antonio Maria da Graça Fino, Antonio Pedro Barahona Fragoso, Antonio Jacintho Martins Casa-Nova, Arcenio Augusto Torres Mascarenhas, Estevão Garcia Fialho, Francisco Lucas da Silva Cortesão, João Antonio Correa Seiça (com distincção), João Maria de Moura Matoso, José Cerveira d'Almeida, José Homem da Silveira de Sampaio e Mello, José Joaquim d'Oliveira, José Xavier Cerveira e Sousa, Luiz Quintino de Sousa Doria, Manoel Paes de Figueiredo de Sousa Moraes, Matheus Pereira Pinto, Joaquim Antonio da Silva Sereno, Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso.

Ficaram approvados 26.

Em Arithmetica e Geometria plana—Antonio José Fernandes Dias, Antonio Marques Rosado, Ernesto Severino de Mesquita, Francisco Augusto da Costa Falcão, Francisco Eugenio Magarinos Torres, João Carlos Cardoso Barreto Féo, Joaquim José Ribeiro Henriques d'Avellar, José Augusto Cabral Correia d'Amaral, José Jorge de Gouveia Osorio, José Antonio de Sousa Menezes, Nuno Demetrio Alvares, Guilherme Gordon Norton, Antonio Mendo Caldeira Castel-Branco, Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, Augusto Pereira Cabral de Sousa Pires, Agostinho d'Almeida d'Azevedo e Castro, Alfredo da Silva Machado, Antonio José Simões, Augusto Carlos Soares d'Albergaria, Augusto Cesario d'Abreu Vasconcellos, Cypriano Forjaz, Floriano José Barbosa, João Forjaz, Manoel da Silva Tojeiro, José Fernandes, Manoel Dias da Gama Leite.

Ficaram approvados 26.

Em Mathematica Elementar—Ernesto de Costa Sousa Pinto Basto, José de Brito Freira de Vasconcellos, José Cabral Teixeira Coelho, Lucas Trindade d'Oliveira, Vicente Rodrigues Monteiro (com distincção), Francisco Cabral Teixeira Coelho, Augusto Frederico de Sousa Doria, Francisco Ferreira Garcia Diniz, José Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio de Sousa Guerra, Custodio de Sousa Guerra.

Ficaram approvados 11.

Em Chronologia, e Geographia e Historia—Albino José d'Oliveira, Joaquim José Ribeiro Henriques d'Avellar, José Jorge de Gouveia Osorio, Antonio José Simões, Antonio Maria Rodrigues, Augusto Frederico de Sousa Doria, Frederico Pereira da Graça, João Maria da Rocha Pimentel Callisto, Joaquim de Jesus Lopes, José Fernandes, Vicente Carlos de Sousa, Antonio de Sousa Guerra.

Ficaram approvados 12.

Em Oratoria e Poetica—Domingos Correia Caldeira Castel-Branco, João Carlos Cardoso Barreto Féo, Seraphim Duarte Soares Coelho, Antonio Dias do Amaral, Antonio Maria Rodrigues, Bernardo Madeira da Costa Abreu, José Raymundo Alves Sobral, José Tavares d'Almeida Lebre, Manoel Dias da Gama Leite, Sebastião José da Silva Macedo, José Joaquim Borges d'Azevedo Ennes, José Martins Duarte Junior, Vicente Carlos de Sousa.

Ficaram approvados 13.

Em Philosophia racional e moral—Bernardo Xavier Rebello de Faria, Francisco Eugenio Magarinos Torres, Francisco Ferreira Saturnino Braga, José Augusto Cabral Correa d'Amaral, José Jorge de Gouveia Osorio, Manoel Domingues Tinoco, Seraphim Duarte Soares Coelho, Joaquim de Jesus Lopes, Manoel Fernandes de Pinho, José Lopes Ferreira, Antonio José Simões, Antonio Maria Rodrigues, Arcenio Augusto Torres Mascarenhas, Joaquim Antonio da Silva Sereno.

Ficaram approvados 14.

Em Introducção a historia dos tres reinos—Antonio de Sousa Pinto Cardoso Machado (com distincção), Antonio Frederico Gomes, Francisco Borges Mendes da Cruz, José Elysio da Gama Regallão.

Ficaram approvados 4.

Houve ao todo 354 approvações, que juntas a 2:704 anteriores, conta este collegio desde a sua fundação 3:058 approvações nos seus alumnos.

As reprovações neste anno foram 43.

Collegio de S. Bento 4 de Agosto de 1865.

O Director,

Dr. *Manoel Xavier Pinto Homem.*

NOTICIARIO

Exames.—Foram examinados no dia 4 do corrente mez, neste Lyceu Nacional, por um jury composto dos professores do bairro alto e de Taveiro, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a varias cadeiras de ensino primario deste districto:

Padre Casemiro Antonio de Queiroz, professor temporario da cadeira de Lorvão, candidato a esta mesma cadeira.

José Faria dos Santos, professor interino da cadeira de Tentugal, candidato a esta mesma cadeira.

Manoel Tavares Ferreira, candidato á cadeira das Febres.

Manoel Mendes Coutinho, candidato á mesma cadeira.

Francisco José de Mello, candidato á cadeira da Bobadella.

Manoel José Correa, candidato á mesma cadeira.

E no dia 5 foram examinados pelo mesmo jury os seguintes:

Antonio Anastacio de Figueiredo, professor temporario da cadeira de Louroza, candidato á da Cerdeira.

José do Souto Gama, candidato á mesma cadeira.

José Baeta da Costa, candidato á mesma cadeira.

Padre Antonio Teixeira, candidato á cadeira da Gesteira.

Lucio Cardoso d'Araujo, candidato á mesma cadeira.

Despacho.—Por decreto de 3 do corrente foi despachado amanuense da secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça o sr. José Maria Lopes, bacharel formado em Theologia, e filho do nosso estimado amigo o sr. Manoel de Jesus Lopes.

Damos os nossos cordeaes parabens a ambos por este merecido despacho.

Noticias da côrte.—O *Diario de Lisboa* publica o seguinte:

«Sua Magestade a Rainha vae em progressivas melhoras.

«O sr. Infante tem tido hoje frequentes evacuações alvinas.

Paço da Ajuda, 5 de Agosto de 1865—*José Eduardo Magalhães Coutinho.*»

«Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz continua bem; considera-se entrado em convalescença.

«Paço da Ajuda, 5 de Agosto de 1865—Dr. *Bernardino Antonio Gomes*, 1.º medico da camara.»

«Sua Alteza o sr. Infante está melhor.

Paço d'Ajuda, 6 de Agosto de 1865, ás 9 horas da noite.—*José Eduardo Magalhães Coutinho.*»

«Cessam os boletins de doença de Sua Magestade El-Rei, e do estado de Sua Magestade a Rainha.»

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Margarida, filha de Joaquim Pedro, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 1 de Agosto.

José da Costa Braga, filho de Francisco José da Costa Braga, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecido no dia 3.

Leonardo da Silva, filho de José Cardoso e Julianna da Conceição, natural de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—964.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«De hontem para hoje não arrefeceram os enthusiasmos politicos dos deputados eleitos.

Pelo contrario, mais dous vieram juntar-se ás phalanges guerreiras.

Hontem 135 votos entraram na urna para a eleição da primeira commissão de verificação de poderes; hoje entraram 137 para a eleição da terceira commissão.

Para a terceira commissão foram eleitos, no primeiro escrutinio, os srs.:

Aragão Mascarenhas por.... 74 votos
Vieira da Fonseca........ 72 »
Correira Caldeira.......... 72 »
Gavicho................ 71 »

A lista da opposição era composta dos seguintes nomes:

Barros e Sá, que obteve ... 65 votos
Jeronymo Baima .... 62 »
Monteiro Castello Branco... 62 »
João Antonio de Sepulveda . 62 »
Diogo da Fonseca......... 63 »

Entrava na lista do governo o nome do sr. Annibal; não tendo, porém, obtido maioria absoluta, pois alcançou sómente 68 votos, repetiu-se a votação.

Corrido o escrutinio verificou-se terem entrado 128 listas na urna, sendo uma branca, sahindo eleito o sr. Barros e Sá por 65 votos, obtendo o sr. Annibal 62 votos.

A votação de hoje, por conseguinte, não alterou a feição da camara pronunciada hontem.

Se o governo venceu a primeira votação, alcançando o deputado ministerial mais 9 votos do que o deputado da opposição mais votado, perdeu na segunda votação por 3 votos.

O sr. ministro do reino deu á junta preparatoria boas noticias da familia real.

O sr. Placido de Abreu mandou hoje para a meza dous protestos contra as eleições nos circulos dos Arcos de Val de Vez e da Ponte da Barca.

S. ex.ª mandou tambem para a meza um requerimento concebido nestes termos:

«Requeiro que pelo ministerio do reino seja remettida a esta junta, com a urgencia possivel, toda a correspondencia official, que motivou mandarem-se destacamentos de cavalleria e de infanteria sobre a villa e concelho da Ponte da Barca e Arcos de Val de Vez, na vespera da eleição geral da camara dos srs. deputados, entrando na Villa da Barca no dia 8 de Julho, dia da feira e em attitude de guerra.»

O sr. Rocha Peixoto mandou para a meza alguns documentos para serem enviados á commissão respectiva e que dizem respeito ás eleições nos circulos da Barca e Arcos.

O sr. José de Moraes mandou para a meza o seguinte requerimento:

«Requeiro que pelo ministerio do reino sejam remettidos á junta preparatoria, com a maior urgencia possivel, todos e quaesquer documentos que existam na secretaria do reino em relação á eleição n.º 65, Miranda do Corvo, e bem assim o auto de syndicancia sobre o recenseamento do concelho de Penella, mandado proceder pelo governador civil de Coimbra.»

O sr. Pereira Dias pediu ao sr. presidente para ser informado da rasão porque são chamados como deputados pelo circulo de Moçambique o sr. Costa Xavier e Maia.

Foi mandado para a meza pelo sr. Vieira de Castro um protesto contra a eleição de Mafra.

Entre o sr. Faria Barbosa e Gomes de Castro se trocaram algumas explicações sobre a eleição de Espozende.

Amanhã não ha sessão por haver trabalhos em commissões.

Diz-se que o governo se considera forte e seguro, e que conta com maior maioria do que a que tem tido hontem e hoje nas eleições das commissões.

Falla-se em que o governo vai fundar um jornal para defender a sua politica e fazer frente aos jornaes da opposição.

Querem alguns depreender que o governo tem effectivamente consciencia de sua força e que entende poder sustentar-se.

Falla-se tambem em que apparecerá brevemente um novo jornal intitulado «O Fusionista».

Não sei o fundamento que tem esta ultima noticia. A primeira é verdadeira.

Consta que S. M. o Imperador dos francezes escrevera uma carta a S. M. El-Rei de Portugal pedindo lhe para proseguir nos estudos da bala que S. M. inventou, a fim de ser adoptada no nosso exercito, como o ha de ser brevemente no exercito de França e no de outros paizes da Europa.

Por todo este mez deve chegar a Lisboa o sr. D. Facundo Goni, presidente da commissão hespanhola encarregada de marcar os limites entre Portugal e Hespanha.

Este cavalheiro vem concluir os trabalhos que são consequencia da demarcação dos limites dos dois paizes visinhos.

Pelas ultimas noticias chegadas da Madeira sabe-se que foram alli eleitos os srs. Freitas Branco, Lampreia, Sant'Anna e Vasconcellos e Heredia.

São dous deputados da opposição e dous governamentaes.

Os diplomas d'esses deputados não vieram ainda, mas devem vir no primeiro navio que d'alli sahir para Lisboa.

A «Nação» publica hoje a representação que o cabido da Sé do Porto, dirigiu ao exm.º bispo da mesma diocese, queixando-se das irreverencias que se praticaram dentro da igreja da Sé por occasião da ultima eleição que alli se verificou.

A referida folha faz algumas considerações para mostrar a justiça da representação e chamar a attenção do governo sobre ella.

Fez-se a eleição annual dos cargos da associação dos advogados de Lisboa e ficaram reeleitos os socios eleitos no anno passado.

A mesa ficou composta d'este modo:—Presidente o sr. dr. Manoel Maria Ferreira da Silva Beirão, vice-presidente dr. Francisco Jeronymo da Silva, secretario perpetuo dr. Antonio da Silva Abranches, vice-secretario dr. Augusto Maria de Quintella Emauz, thesoureiro dr. Antonio Gil—commissario administrativo dr. Hygino Teixeira Guedes, orador dr. Acacio de Carvalho Fontes.

A 1.ª sessão é em Setembro do corrente anno.

O ponto a resolver, é saber se é nulla a seguinte clausula testamentaria:—Um thio instituiu por herdeira uma sobrinha, com a condição expressa de que ella não ha-de casar com medico ou cirurgião, ou pessoa que não seja de boa familia.»

Os garotos de Lisboa emprehenderam ultimamente uma nova industria.

De noute andam pelas lojas e procuram fazer passar moedas falsas de tostão.

Tem sido muitos logistas enganados, porem a policia tem ja conhecimento da esperteza da gatunagem e é provavel que a nova industria não floresça.

Partiram hoje para França no vapor «Ville de Paris» o sr. Santos e a sr.ª Emilia Letroublon, actores do theatro normal.

Arrematou-se no Tribunal do Commercio o vapor «Tejo», pertencente á Companhia União Mercantil, e que fazia a viagem entre Lisboa e os portos do Algarve, por 800$000 reis!

Os outros vapores não tiveram lançadores.

Estão em Lisboa dous gymnasticos portuguezes de grande fama. São os srs. Joaquim Antonio de Castro e João de Amila.

Um d'estes artistas esteve no Porto e, segundo consta, foi muito applaudido pela imprensa, tendo recebido do publico lisongeiro acolhimento. Vão ambos trabalhar no Salitre. O sr. João de Amila é conhecido pelo «voador portuguez».

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Ancona 4—Houve hoje 85 casos de cholera, e 34 obitos.

Nova-York 26—O presidente Johnson ordenou que fossem entregues todos os prisioneiros que prestassem juramento de fidelidade.

A maioria dos candidatos separatistas foi eleita na Virginia.

O ministro da marinha ordenou que a esquadra no Atlantico fosse reduzida a dous navios e a do Mississipi a 5 navios.

Florença 4—O papa recusou o pedido do governo apoiado pela França para a entrega dos condemnados politicos originarios das provincias pontificias.

Paris, 6.—O «Moniteur» publica um decreto em que nomeia senador o almirante Villaume.

Ancona, 6.—Houve 63 fallecimentos de cholera

Florença, 6.—Regressaram os ministros da fazenda e instrucção publica.

CORREIO DE HOJE

Na camara dos pares de hontem, segunda feira, foram eleitos para secretarios os srs. conde de Mello e Sousa Azevedo, e para vice secretarios os srs. Jayme Larcher e conde de Alva.

Procedendo-se á eleição de dous dignos pares, que, conjuntamente com o presidente, devem compor a commissão de resposta ao discurso da corôa, foram eleitos os srs. Rebello da Silva e Moraes Carvalho.

Na camara dos deputados foram apresentados 68 pareceres de 1.ª e 2.ª commissão de verificação de poderes, os quaes foram mandados imprimir, para serem na seguinte sessão distribuidos pelos deputados.

ANNUNCIOS

5 NO DOMINGO, 13 do corrente, haverá na Sé Cathedral a festa da Senhora da Boa Morte, seguindo-se a procissão.

AVISO AOS VIAJANTES.

6 EM LISBOA, rua dos Algibebes, n.º 110, 2.º andar, se alugam quartos com comida ou sem ella, casa decentemente ornada.

Acham-se bilhetes para a mesma hospedaria em Coimbra, na loja livros de Antonio de Oliveira, rua da Sophia, n.º 7 a 9.

LEILÃO

2 EM casa exm.º Dr. Gama, na rua das Fangas, n.º 81, começa ás 10 horas da manhã do domingo, 13 do corrente.

Consta de moveis, louça, cortinados de sala, esteira de sala, bellissimo piano forte, e muitos objectos de enfeite, preços muito reduzidos.

5 VENDE-SE uma quinta em Cantanhede, pertencente ao dr. Francisco Coelho e a seus filhos maiores, a qual se compõe de casa, jardim e terra lavradia com arvores de fructo. Quem a quizer comprar póde dar o seu lanço a Jacintho Pereira Forjaz, em Monte Mór o Velho, ou a Duarte Pereira Forjaz de Sampaio, empregado em casa do sr. Fructuoso José da Silva, na cidade de Coimbra, até ao dia 20 d'Agosto.

5 ARRENDA-SE a quinta de Santa Margarida, fóra de portas da cidade de Coimbra, bem como todas as casas de habitação pertencentes á mesma quinta, entrando tambem a cocheira. Quem as pertender juntas ou separadas da quinta, com a cocheira ou sem ella, pode-se dirigir ao sr. Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira, no terreiro da Erva da dita cidade.

0 NA PROXIMA sexta feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, manda dizer a philarmonica *Conimbricense*, na igreja de S. Thiago, uma missa pela alma do seu chorado ex-presidente José da Costa Braga, a cujo acto religioso se prestou do melhor grado ir tocar a philarmonica *Boa-União*. Aquella philarmonica tem a honra de convidar seus socios honorarios e mais amigos, afim de que a missa se torne mais concorrida.

1 UMA SENHORA DE LISBOA, actualmente residente em Coimbra, rua dos Loyos, n.º 4, tendo-se incumbido no corrente anno da educação e instrucção de meninos e meninas de algumas familias desta cidade, offerece os mesmos serviços desde o proximo Outubro, versando a instrucção sobre as seguintes disciplinas:

Classe de portuguez—lêr, escrever, grammatica, analyse, dictado, historia sagrada e doutrina.

Classe de francez—ler, grammatica; analyse, dictado, geographia e historia.

Classe de arithmetica—Quatro operações sobre numeros inteiros, decimaes, quebrados e complexos, reducções, proporções, e sua applicação á regra de juros, companhia, etc.

Bellas artes—Principios de musica, solfejos, piano, desenho, dança, coser, marcar e bordar de todas as qualidades.

Os alumnos e alumnas podem ser internas ou externas.

As pessoas, que se dignarem procural-a para o referido fim, encontrarão os esclarecimentos, que desejarem, quanto a condições de preços, tempo de lição, methodo de ensino, e garantias de aproveitamento.

Coimbra 1 de Agosto de 1865.

XAROPE PEITORAL GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE.

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

ATTENÇÃO

9 JOÃO XAVIER, residente em Monte Mór o Velho, hade achar-se em Tentugal no dia 20 do corrente Agosto, a fim de fazer venda em praça particular das terras abaixo designadas.

NO CAMPO DE TENTUGAL			
103 aguilhadas de terra no sitio do Cacau, e 24 na Lobafarta. Renda recebida em 1864.	milho	360	alqueires
25 aguilhadas no Carvão	»	100	»
30 ditas na Barbisqueira	»	75	»
50 ditas no Sapato e 40 na Penhorada	»	135	»
CAMPO DE S. MARTINHO D'ARVORE			
45 aguilhadas no sitio dos Fipos	»	26	»
18 ditas no sitio das Correiras, 24 ditas nas Córtes e 10 em Rodêllo	»	66	»
CAMPO DE S. SILVESTRE			
7 aguilhadas nas Longras, 3 no mesmo sitio, 5 nos Aivimes, e 2 em Treguengos	»	56	»
		818	»

N. B. Os srs. pretendentes que quizerem antes d'aquelle dia quaesquer explicações, ou fazer propostas, se dignarão dirigir-se ao dito José Xavier, para Monte Mór.

EDITAL

O Dr. Jose Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima, decano e director, jubilado, da faculdade de theologia, vice-Reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

Faço saber, que a matricula para a admissão no Lyceu Nacional de Coimbra, no proximo anno lectivo de 1865 para 1866, ha de começar no dia 15, e terminar impreterivelmente no dia 30 de Setembro. Os cursos começarão no primeiro dia util do mez d'Outubro immediato. A matricula pode ser de ordinario ou voluntario, mas, para ser admittido a ella em qualquer d'estas classes, é preciso requerer a admissão ao Reitor do Lyceu, instruindo o requerimento com certidões por onde prove ter, pelo menos, 10 annos de idade, e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau d'instrucção primaria em exame feito em algum dos lyceus do reino.

Este requerimento será escripto e assignado pelo alumno e authenticado com a assignatura, reconhecida, de seu pae, ou pessoa encarregada da sua educação, com declaração da sua morada. E', porem dispensada a certidão de idade aos alumnos que juntarem certidão de exame de alguma disciplina d'instrucção secundaria.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios por cada anno 960 rs.

Se, porem, quizerem fazer exame no fim do anno, pagarão pelo encerramento da matricula d'um anno, 3$840 rs., excepto se forem exames de linguas, porque n'estes pagarão 1$920 rs.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral dos lyceus, pela ordem e systema d'ensino estabelecido no regulamento de 9 de Setembro de 1863.

Aos voluntarios é permittido seguir no estudo das disciplinas a ordem que lhes convier. Mas, para serem admittidos a exames, deverão satisfazer as condições impostas no art.º 37.º do dito regulamento.

Os alumnos, tanto d'uma, como d'outra classe, são obrigados a todos os exercicios escolares nas aulas que frequentarem, e, tanto dentro como fóra d'ellas, devem guardar a maior ordem, socego e decencia, respeitando-se uns aos outros, e todos a seus mestres.

E, para que chegue a noticia de todos, fiz dar toda a publicidade ao presente.—Paço das Escolas em 7 de Agosto de 1865. E eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o subscrevi.—José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice-Reitor.

Está conforme—Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra em 7 de Agosto de 1865.—O secretario, *Francisco Antonio Marques.*

LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Anno lectivo de 1865 a 1866.

Horario.

1.º ANNO.		
Portuguez	8—10	Lições diarias
Francez	12—1 1/2	Idem
Desenho	10—12	2 por semana
2.º ANNO.		
Portuguez	2—4	2 por semana
Latim	10—12	Lições diarias
Inglez	1 1/2—3	Idem
Arithmetica	12—2	uma por semana
Desenho	12—2	2 por semana
3.º ANNO.		
Portuguez	2—4	2 por semana
Latinidade	10—2	Lições diarias
Grego	11—1	2 por semana
Geometria-plana	12—2	3 por semana
Desenho	12—2	2 por semana
4.º ANNO.		
Grego	11—1	3 por semana
Mathematica	10—12	Lições diarias
Historia	8—10	Idem
5.º ANNO.		
Oratoria	8—10	Idem
Logica	10—12	Idem
Introducção	12—2	Idem
Hebraico	1—3	Idem
Allemão	8—10	Idem
Musica	11—1	Idem

2 GRANDE deposito de tijolo, na rua de João Cabreira, n.º 17: quem o quizer comprar dirija-se a Manoel de Sousa Ricardo, morador na mesma, n.º 13.

LEILÃO
Rua do Correio n.º 67

55 DOMINGO 13 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, haverá leilão de mobilia de casa e louças.

12 RIO GRANDE DO SUL, COM ESCALA PELO RIO DE JANEIRO: vai sahir com muita brevidade a nova barca—**FAVORITA**—capitão Nova: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, inclusivé beliches para os passageiros de prôa, dirija-se ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 100, no Porto.

NUMERO 1204 — SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO IX

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 12 DE AGOSTO

A ELEIÇÃO DO 2.º CIRCULO DE COIMBRA.

Por parte da 2.ª commissão de verificação de poderes, foi apresentado na camara dos srs. deputados o seguinte requerimento:

«Requeiro, por parte da segunda commissão de verificação de poderes, que se officie ao sr. ministro do reino para elle, com toda a urgencia requisitar do governador civil de Coimbra todos os esclarecimentos a respeito do protesto junto, que se refere ao circulo n.º 72; a syndicancia a que elle tenha mandado proceder em consequencia dos requerimentos que para isso lhe foram feitos; e tambem informação authentica a respeito das verbas com que figuram nos livros das contribuições, que servem de base ao recenseamento, os individuos indicados no protesto.—*Fernando de Mello*».

Bem haja o digno deputado por Penacova e Taboa, o sr. Dr. Fernando Augusto de Mello, que não pactuou, com o sr. governador civil de Coimbra, com os falsificadores dos recenseamentos. Agora saber-se-ha toda a verdade, e o publico ficará avaliando a maneira *digna e legal*, por que os historicos preparavam as coisas, para depois alardearem força e popularidade.

O sr. governador civil terá mau grado seu, de proceder á syndicancia que lhe pediu o bacharel Acacio Hypolito. Terá de informar depois da illegalidade da inscripção das verbas dos eleitores de Taveiro e da Nazareth, e hade dizer a verdade, porque nós aqui estamos ainda, para lhe fazer engolir as mentiras que se atrever por ventura a imaginar.

Agora, sr. João Pedro, desça da sua prosapia, e satisfaça ás ordens que receber. Tenha paciencia. São ossos do officio, que se quer sustentar á custa da propria dignidade. Não queria syndicar. Mandava *requerer em termos* ao signatario do requerimento. Pois hade syndicar e satisfazer ao pedido do nosso correligionario.

Se houvesse brio no sr. governador civil, nenhuma ordem de seu senhor, o duque de Loulé, o obrigaria a conservar-se aqui, desde que o governo lhe impoz o sr. Dr. Sanches da Gama como secretario geral, por não ter já então demasiada confiança em tal funccionario. Agora recebe o sr. João Pedro novo cheque, mandando-se-lhe proceder á syndicancia, que elle negára traiçoeiramente, para favorecer a eleição do sr. Augusto Barjona.

Ainda esperará terceiro cheque? Não lhe bastariam dois em dois mézes? Quer mais provas da falta de confiança, que se deposita na sua pessoa? Julga que não sabem já todos as suas deslealdades continuadas?

Veremos se espera...

E no entanto repare, que as observações feitas na camara pelo sr. Augusto Barjona, *pro ejus electione*, foram já o pretexto com que o sr. J. Pedro disse a alguem que se recusava á syndicancia. E' provavel que as tivesse ouvido ao sr. Barjona, ou o fosse consultar para depois as dizer. Se assim foi, mestre e discipulo andavam pouco avisados.

O recenseamento é a base da eleição. Falsificado aquelle não póde haver nesta a expressão da verdade. Como se quer pois argumentar, que havia prasos para as reclamações, e findas estas é valido o recenseamento viciado? Pois quando se está de boa fé, lembra acaso fazer centos de reclamações, ou póde suppor-se um vicio geral no recenseamento?

Sempre que se dão factos criminosos extraordinarios, são precisas medidas extraordinarias, para os descubrir e punir. E' o caso de que se tracta. O recenseamento de Coimbra está falsificado; ou por se não ter procedido á sua revisão na forma dos artigos 20 a 30 do D. Eleitoral de 30 de Setembro de 1852; ou por se terem introduzido de proposito agora nomes de proletarios, e esquecido os de muitos eleitores competentes. E em qualquer das hypotheses é um erro crasso, declarar que se não deve tractar a questão dos recenseamentos, quando d'ella depende a validade da eleição, *pois é impossivel demonstrar* A' PRIORI, *que se o recenseamento não estivesse viciado, o resultado da eleição seria o mesmo que foi em* 9 *de Julho.*

Se fosse uma simples omissão de que se tractasse, podia colher o argumento; vigiassem os interessados. Mas d'uma falsificação em forma; *ou da não revisão de todo o recenseamento*, exceptuando a freguezia d'Almalaguez por haver sido supprimido o curato, como por desculpa inepta dizem por ahi os historicos; —não deve admittir-se que se não faça caso. E' a hypothese d'um crime extraordinario, que tem de ser punido nos que o praticaram, e que invalida completamente o resultado da eleição.

Nem se nos diga, que temos plena confiança no secretario da commissão, que é nosso correligionario; e por tanto que a questão é com elle.

Temos plenissima confiança no sr. Miguel Antonio de Sousa Horta, que é nosso correligionario muito digno e muito leal: mas alem de ser elle o *unico* regenerador, que se achava n'aquella commissão, os trabalhos do recenseamento de Coimbra todos sabem que não são feitos pelo secretario da commissão, mas por empregados que escrevem o que lhes manda o presidente, que actualmente é tão faccioso, *que até nega uma simples copia que se queira tirar d'uma freguezia,* como aconteceu no mez passado.

Outra inepcia é dizerem que se o recenseamento do concelho de Coimbra está falsificado, tambem isso influe no 1.º circulo pelo qual saiu o sr. Dr. Cesario. Este deputado foi eleito sem competidor. Não houve lucta; e por tanto *á priori* se demonstra *que o resultado eleitoral seria o mesmo, ainda que o recenseamento devesse ser muito diverso.*

Eis a que ficam reduzidas as observações dos interessados na eleição do 2.º circulo de Coimbra; observações que o sr. João Pedro, governador civil de Coimbra, perfilhou, enganando talvez com ellas o governo. Agora pedimos-lhe, que vá consultar outro fusionista, para ver o que elle diz, e poder ainda sustentar a inepcia e traição, com que protegeu a candidatura do sr. A. Barjona.

A nossa polemica com a *Revolução de Setembro* esta terminada desde que o collega, confessando que condemnara a maioria da camara dissolvida «por imbecil, venal e incompativel com a organisação de um governo forte, progressista e liberal»; e que proclamára por isso a dissolução como *facto indispensavel*, acabou por declarar, que pagaara logo depois pela reeleição dessa mesma maioria de *eunucos*, porque fôra uma das bases da fusão, e porque ella deitou abaixo o governo que a *Revolução* combatera.

Se a fusão significava a reeleição de tal maioria, a *Revolução* não podia aceitar esse facto sem confessar que calumniára aleivosa e torpemente tal maioria; ou sem abdicar a dignidade e o senso moral do escriptor, que pedira a dissolução della por tão ignominiosos fundamentos.

Mas a fusão nunca assentou em semelhante base, que repugnava a todos os principios, e que desvirtuaria desde logo esse acto, porque se ha caracteres que podem sem o menor escrupulo passar da injuria ao louvor, da affronta ao applauso, e do insulto á baixa lisonja; os partidos e os homens que se respeitam, não sabem, e não podem representar um tal papel.

Essa maioria de *eunucos*, como lhe chamou a *Revolução*, deitou abaixo um ministerio, e tanto bastou para o collega entender que era *dever e justiça reelegel-a*; mas aonde estava esse dever e essa justiça, quando o mesmo jornal declarava; «que a dissolução da camara por maior que fosse o apoio que ella prestasse, era um facto indispensavel para crear uma maioria com força moral, que dê governo que podesse gerir sem vergonha os destinos do paiz?»

Que força e que auctoridade moral tinham os actos dessa maioria, *cujo contacto era como o dos leprosos; e cujo apoio era veneno que matava*, para promoverem a sua reeleição em nome do dever e da justiça, os que na vespera do dia em que ella se voltava para a opposição, porque o governo a repellira, julgavam que ella *não podia governar, nem fazer governo, porque tinha dado provas da sua incapacidade e da sua esterilidade?!*

«Se os que dirigem a maioria, dizia a *Revolução* em 12 de Abril ultimo, não poderam fecundar aquelle terreno maninho, de que serve a applicação da mesma maioria, dos mesmos instrumentos da repetição de um processo demonstrado infructifero?»

E depois disto será prova de bom caracter, de decoro politico, e de firmeza de convicções invocar o dever e a justiça para querer *fecundar aquelle terreno maninho*, e para *crear uma maioria com força moral* entre os devassos e ignorantes servos da gleba ministerial do sr. duque de Loulé?!

Não será isto mais que apostasia, cynismo politico?

A allusão aos despeitos do *Conimbricense* por causa de alguma candidatura é tão mesquinha e tão baixa que não merece resposta.

Deixamos ao collega a gloriola dessas amabilidades, com que nos honra; e que são talvez um desafogo da mallograda abnegação com que elle se resignara a propor-se por dois circulos por sacrificio aos *principios* e ás *conveniencias*, que são hoje todo o seu enlevo, depois de larga peregrinação pela escabrosa região das personalidades, da injuria e da malevola insinuação, de que tantas vezes foram victimas até alguns dos mais conspicuos membros do centro fusionista.

DIREITO MARITIMO

Annunciamos hoje a publicação d'um livro importante, sobre presas maritimas, escripto pelo distincto professor brazileiro, o Conselheiro José Maria do Avellar Brotero.

O livro inscreve-se—Questões sobre presas maritimas;—mas trata unicamente das presas feitas ao inimigo. Provavelmente o insigne escriptor, lente e secretario da Academia de S. Paulo, reserva-se tratar n'alguma outra obra da segunda parte d'esta materia.

O titulo da obra é modesto. O seu auctor não cuida unicamente de resolver questões sobre presas maritimas; expõe os verdadeiros principios, que regulam a materia, desenvolve todos os pontos d'este importantissimo ramo do direito internacional com a maior clareza e solidez.

O sr. Conselheiro Brotero revela profunda lição dos livros ultimamente escriptos sobre direito das gentes; e, aproveitando-se dos principios sancionados no tratado de Pariz de 30 de Março de 1856, que poz termo á guerra da Crimea, apresenta o ultimo estado do direito das gentes europeu sobre esta materia.

Sobre a especialidade das presas maritimas, feitas ao inimigo, é de certo o trabalho mais completo, e mais bem acabado, que possuimos; e para Portugal sobe de preço a importancia desta obra, porque cita e transcreve não poucas vezes a legislação portugueza, commum aos dois paizes irmãos, com cuja leitura aprendemos, não só o direito sobre as presas maritimas, observado em todas as nações que prestam homenagem aos principios do direito das gentes, senão ainda a nossa legislação particular sobre um assumpto tão grave.

Pela nossa parte damos os parabens ao erudito professor brazileiro, e recommendamos a leitura da obra a todos os que interessam em conhecer os principios, que regulam as relações internacionaes, e especialmente aquelles que desejam alliar o conhecimento da nossa legislação com o exame dos principios de direito internacional, observado por todas as nações.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

Sessão de 9 de Junho

Presidencia do Exm.º Visconde das Canas:—vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Ferreira e Oliveira Reis.

Nesta sessão com assistencia do administrador do concelho, parochos e regedores das differentes freguezias do concelho, procedeu-se na forma da lei ao sorteamento dos mancebos chamados para formar o contingente militar do presente anno: findo o que se levantou a sessão, tendo-se approvado a acta da antecedente.

Sessão de 16 de Junho

Presidencia do Exm.º Visconde das Canas:—vereadores presentes os srs Fructuoso, Santos, Ferreira, Diogo e Oliveira Reis.

Officio do governo militar de Coimbra, n.º 233, pedindo que os objectos existentes no quartel da Graça sejam entregues ao caserneiro militar:—A camara deliberou responder que já tinha providenciado n'esse sentido, e logo que esteja prompto o inventario será entregue ao caserneiro militar para passar n'elle o competente recibo.

Do commandante do destacamento de infanteria 9, pedindo alguns objectos para uso do destacamento.—Mandou-se satisfazer.

Do fiscal technico do matadoiro dando parte de serem abatidas algumas vaccas prenhes nos dias 10 e 11 do corrente.—Que pelo fiscal de policia fosse avisado o arrematante para pagar a multa correspondente.

Por proposta do vereador Diogo, deliberou a camara que nas differentes freguezias do concelho se nomeassem commissões compostas de tres vogaes, para tomarem conhecimento e relacionarem todas as usurpações feitas em terrenos publicos dentro do praso de vinte annos, sendo esse trabalho dividido em dois ramos: um relativo ás usurpações dentro de anno e dia, outro ás effectuadas fóra daquelle tempo, mas dentro dos mencionados vinte annos.

Propoz o mesmo vereador e foi deliberado que se officiasse á companhia do caminho de ferro do norte, pedindo-lhe que pozesse em harmonia com a ponte em construcção na Ribeira de Frades a passagem de nivel proxima á supradita ponte.

Igualmente propoz se auctorisasse pessoa idonea para obrigar quaesquer individuos da freguezia de Souzellas, que se recusassem a prestar o braçal de qualquer obra da freguezia pela quantia correspondente ao salario respectivo.—A camara deliberou auctorisar o mesmo vereador.

Foi arbitrada ao amanuense Elyseu a gratificação de 25$000 reis, pelos serviços extraordinarios prestados na organisação do novo registo de foros e activa promoção da cobrança dos mesmos.

Despachados os requerimentos das partes e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Queimada.—Uma porção de arvores que formavam a bella alameda em frente do Jardim Botanico acham-se queimadas em consequencia do fogo, que de certo por indesculpavel malvadez foi lançado á hervagem secca que cobria o terreno.

Não podemos, porem, deixar de estranhar que n'um tal sitio a incuria municipal deixasse crescer alli um hervaçal, como se fôra um baldio; e que nem para commodidade do publico,nem para tratamento do arvoredo se expurgasse o terreno da hervagem,e nem se mandasse regar durante o rigor do estio as arvores que alli definham á falta d'agua, estando em torno de um chafariz!

Lembramos por isso á illustre camara municipal, que mande quanto antes limpar o resto da alameda para evitar que continue a ser pasto das chammas; e que faça tratar das arvores,acudindo com abundantes regas ás que o fogo crestou,e de que algumas poderão ainda reviver.

As do lado do Seminario Episcopal, e dos arcos de S. Bento estão no mesmo lamentavel abandono.

Os estrangeiros que por occasião da exposição no Porto vierem visitar esta cidade, hão de de certo maravilhar-se deste desprezo pela vegetação no centro de uma cidade onde ella tem todas as condições para tornar-se um dos seus mais bellos ornamentos.

Theatro de D. Luiz I.—Consta-nos que a assemblea geral do theatro de D. Luiz I, desta cidade, resolvera hontem não annuir ao pedido feito pelos actores, que havia escripturado, a fim de lhes serem rescindidas as suas escripturas.

O motivo deste pedido era por ter chegado a Coimbra o actor lisbonense Cesar de Lima, que anda angariando actores para formar companhia para um novo theatro que se vae crear em Lisboa.

Folgamos com a resolução tomada pela assemblea, porque desta forma não ficará Coimbra privada de ter theatro no inverno proximo, o que seria para sentir.

Condemnação.—Foi em audiencia geral desta cidade julgado Augusto Cardoso, auctor do importante roubo de varios paramentos na igreja de S. Thiago. Foi condemnado em 5 annos de degredo para a Africa.

Grande incendio.—As brazas cahidas das machinas do caminho de ferro,têem produzido grandes incendios nos campos. O nosso Alemtejo tem sido já victima dellas algumas vezes.

O mais pavoroso de todos,porem,foi o que occorreu na quinta feira da semana passada.

O comboyo das Vendas Novas para Evora ás 10 horas da noite, lançou muitas brazas que incendiaram os pastos.

O fogo desenvolveu-se extraordinariamente tomando proporções assustadoras.

Os moradores de Evora, a gente dos campos, e o regimento de cavallaria n.º 3, que está nas Vendas Novas acudiram, mas os seus esforços foram aniquilados pela intensidade das chammas.

O fogo durou até á madrugada, vendo-se em Evora enormes campos queimados, e estendendo-se ainda na estensão de mais de duas leguas de comprido por um quarto de largura.

Arderam muitas e importantes herdades, taes como a Azeveda, o Seixo, a Fontalva, a Cameira, o Zambujeiro, a Correa, parte da Magalhôa, e parte do monte das Flores.

O fogo foi atalhado na Falcoeira.

Os prejuizos são enormes.

Portos sujos.—Por edital do conselho de saude publica do reino foi considerada inficionada de cholera-morbus a ilha de Syra e suspeitos da mesma molestia os demais portos da Grecia.

Pelo mesmo edital foi tambem considerado inficionado de cholera, desde 31 de Julho ultimo, o porto de Gibraltar.

Roubo importante.—Diz um jornal do Porto que um roubo de consideravel valor foi feito ao sr. Manoel Joaquim de Araujo e Costa, morador no largo do Viriato.

Eis os pormenores que sobre este facto nos são dados.

O sr. Araujo e Costa tinha ao seu serviço um cocheiro por nome Ildefonso da Costa, em quem depositava confiança. No sabbado pela manhã vindo da Foz onde se acha com a sua familia, entrou em casa e passado algum tempo saiu, deixando apenas menos segura uma porta que deita para o jardim, porque fechou simplesmente a vidraça, ficando a porta da anterior aberta.

Quando pela 1 hora da tarde voltou a casa e viu quebrado um vidro da referida vidraça, não deixou de causar-lhe estranhesa este facto e lembrando-se do roubo que em Novembro do anno passado lhe tinha sido feito, sem ser possivel descobrir os vestigios do auctor, dirigiu-se a uma escrivaninha onde tinha dinheiro e a chave de um cofre que guardava preciosos objectos.

O dinheiro tinha desapparecido, porem a chave lá estava. Tratando de verificar se o cofre tinha igualmente sido violado, achou que d'elle havia sido com effeito roubado a maior parte dos objectos de valor que n'elle estava guardada.

Esses objectos são os que constam da seguinte relação.

Um adereço de brilhantes montados em oiro constando de pulseira, broche e brincos.

Um adereço de amethistas e perolas, tambem completo.

Um dito de coraes, tambem completo, com esmalte preto.

Um broche de oiro e brilhantes.

Um collar de granadas.

Uma pulseira de oiro e granadas.

Uma dita de oiro e esmalte.

Uma caixa de rapé de prata da Russia.

Um «chatelaine» de oiro com coraes grandes.

Dois anneis de brilhantes; com uma opala e brilhantes; outro com turquezas; outro de cabello, e uma argolinha lisa.

Uns botões das orelhas de granadas.

Outros de perolas.

Um fio grande de aljofres.

Umas fivellas de prata de sapatos, com brilhantes ou diamantes, antigas.

Uma cruz com um cordãosinho de ouro de granadas e perolas.

Umas argolinhas das orelhas, de perolas.

Recaindo as suspeitas do sr. Araujo e Costa sobre o cocheiro Ildefonso da Costa, pois que todos os indicios fazem suppor ser elle o auctor do roubo; a policia, a requisição do mesmo senhor, procedeu á sua captura para as averiguações necessarias, porem nada se tem colhido até agora.

O preso tem estado incommunicavel.

Procedeu-se a uma busca em casa de umas mulheres da rua de D. Pedro, onde o preso confessou ter alguns objectos a guardar, porem nem d'esta diligencia nem do interrogatorio feito ás mulheres se tirou resultado algum.

O valor do roubo é calculado em 4:000$ a 5:000$000 de reis.

Segundo nos informam o sr. Araujo e Costa está disposto a remunerar valiosamente qualquer pessoa que lhe descubra onde param os objectos roubados.

Infanteria 8.—Consta á *Gazeta de Portugal* que a ala direita d'este regimento virá brevemente para o Porto, augmentar a guarnição, para o tempo da exposição.

Medalha da exposição internacional.—Consta que a commissão central da exposição internacional encarregara o sr. Carlos Wiener, habil gravador da casa da moeda de Lisboa, de fazer a medalha de premio para os expositores laureados.

A commissão, feitas algumas pequenas modificações, approvou o projecto do sr. Wiener, e este distincto artista já deu começo ao seu trabalho.

A face principal da medalha de premio apresenta um grupo de cinco figuras dispostas assim:—no alto da medalha o *Genio do Progresso*, tendo na mão direita um facho (progresso), e na esquerda coroas de carvalho (honra) e palmas (gloria), que elle offerece ás quatro figuras agrupadas em roda do altar da patria, em cujo pedestal estão as armas de Portugal e do Porto.—A' direita:—uma figura de mulher sentada, com o collo descoberto, representando as bellas artes.

Tem na mão esquerda uma palheta com pinceis: o braço esquerdo está sobre o altar da patria, a seus pés estão um busto e o capitel de uma columna (esculptura e architectura).

Atraz d'essa figura está uma outra figura de mulher em pé e toda vestida, representando as sciencias e litteratura.

Está em posição meditativa, tendo uma penna na mão direita e na outra um rolo de papeis.

Em roda desta figura estão livros, em cujas costadas se hão de gravar nomes dos principaes auctores classicos de todos os paizes.

Uma palmeira no fundo da medalha completa o lado direito e allude ás possessões ultramarinas.

A' esquerda:—A industria e a agricultura representadas por figuras de homens.

A industria está sentada e forma grupo com a figura das bellas artes.

Tem na mão direita um martello que descança sobre uma bigorna, a seus pés está uma roda de granagem e atraz vê-se uma chaminé de uma machina a vapor. Atraz da industria está a agricultura encostada a um cortiço de abelhas (actividade), tendo na mão direita uma foice. Em roda dessa figura estão espigas de trigo (abundancia), uvas, flores e outros productos agricolas. No fundo um navio (navegação),completa o lado esquerdo da medalha.

Em roda da medalha e na parte superior lêem-se as seguintes palavras:—*Gloria Victoribus.*

O reverso da medalha é uma corôa civica de louro e de carvalho entrelaçado de pequenas fachas nas quaes estão escriptas as mais gloriosas descobertas que Portugal fez, como por exemplo:— India, Brazil, Australia 1601 e Nilo 1617.

A' roda d'essa corôa lê-se a seguinte bella citação do nosso Camões:

E se mais mundo houvera lá chegára.

No alto deste lado da medalha se lê: exposição internacional de 1865, e em baixo, Porto.

No centro da corôa deve ser gravado o nome do expositor laureado.

Por esta ligeira descripção já os leitores podem fazer idea, da medalha de premio da exposição internacional.

Parece que a medalha terá 58 millimetros de diametro e que se hão de cunhar tres exemplares.

Um exemplar doirado, outro de prata e outro de bronze.

Despacho de cereaes.—No mez de Julho ultimo a quantidade de cereaes estrangeiros despachados para consumo na alfandega do Porto, foi de 1.916:187 kilogrammas, no valor de 91:290$000 reis, importando os direitos em 14:816$763 reis.

N'esta quantidade de cereaes despachados no mez de Julho comprehendem-se 19:521 kilogrammas de centeio, 37:086 kilogrammas de cevada, 382:329 kil. de milho, 1.183:217 kilogrammas de trigo e 294:634 kilogrammas de farinha de trigo.

Na delegação da alfandega do Porto em Aveiro, o despacho de cereaes durante o referido mez foi de 61:620 kilogrammas de milho, no valor de 2:000$000 reis, importando os direitos em 451$880 reis.

Manufactura excellente.—Diz o *Commercio do Porto* que na fabrica de tecidos do sr. Manoel Custodio Moreira, estabelecida na rua da Boa Vista, do Porto, acaba de aprومptar-se um côrte de vestido de seda adamascada, que se destina á exposição.

Este côrte, de côr amellada, com lavores da mesma cor, é semeado de emblemas representando os escudos das armas de Portugal e de Italia. Domina-os a ambos a corôa real, da qual pende franjado aos lados com cordões um manto fingindo purpura e arminho.

Quer no desenho, quer na execução do trabalho, a perfeição d'este tecido é digna de ver-se, e acreditar não só a fabrica onde foi feito, mas tambem o artista encarregado desta obra, o qual, segundo nos dizem é o sr. Joaquim Baptista da Silva Guerra.

Parece que ha intenção de offerecel-o a S. M. a Rainha.

O mesmo artista trabalha na confecção de um outro côrte, em quasi tudo igual ao primeiro,menos na côr do tecido,a qual é branca.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«O presente que S. M. a imperatriz a Senhora Duqueza de Bragança mandou vir de França para offerecer a S. M. a rainha, consiste em uma rica concha cravejada de diamantes tendo na parte interior uma magnifica perola de subido preço e de admiravel grandeza.

Foi hoje a decisão dos lugares de delegados.

O jury era composto dos srs. Martens Ferrão, Novaes, Ferreira Lima e Avellino.

Obtiveram a qualificação de Bons por todos os srs. Silva Mattos, Acacio Mello, Almeida Silva e Pereira Faria.

Bons por maioria os srs. Crispiniano Fonseca, Gonçalves Ventura, Silva Pimentel, Francisco Antonio Veiga e Sousa Magalhães.

Ficaram esperados 4 e não compareceram outros 4.

Consta que o sr. Antonio Padua Freire Fava pagador do ministerio das obras publicas se acha gravemente doente.

O sr. Fava passando hontem pela estrada do Lumiar cahiu do cavallo em que ia montado, sobre um monte de cascalho, resultando cortarem-se-lhe duas veias da cabeça. O seu estado é melindroso.

Sahiu hontem o vapor «Zarco» para os portos do Brazil, e a «D. João» na viagem de instrucção para os Açores.

O sr. Manoel Roussado, distincto litterato, auctor da parodia do poema «D. Jaime» do festejado poeta Thomaz Ribeiro, acaba de publicar um volume intitulado «Cousas alegres».

O sr. Luiz de Araujo, moço de muita habilidade provada em diversas comedias que tem escripto para os theatros de Lisboa, deixou de fazer parte da redacção do «Boudoir», folha de modas, a que o sr. Araujo prestou muito bons serviços com a sua collaboração.

A bibliotheca nacional de Lisboa foi no mez de Julho ultimo concorrida por 1:815 leitores.

Foram pedidos 2:382 volumes, sendo 733 de sciencias e artes, 318 de historia, 828 de litteratura, 480 de paliographia e 23 manuscriptos.

A bibliotheca foi visitada por 16 pessoas nacionaes e estrangeiras.

Os fatos de capinhas para a tourada de fidalgos foram feitos em Hespanha.

Já chegaram os que hão de vestir os srs. condes da Vidigueira e Frederico Nunes.

A benemerita Associação dos Architectos Civis fez acquisição de um sarcophago de madeira imitando outro de pedra que existia no convento do Carmo na occasião do terramoto de 1755, e que continha os restos mortaes do celebre condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Alem d'esse objecto, de incontestavel valor, adquiriu a mesma associação uma estatua representando o condestavel vestido de armas e de lança em punho.

Como curiosidade dou aqui uma nota dos numeros das escripturas e instrumentos lavrados nas actas de 19 tabelliães de Lisboa e Belem.

Em 1856.............	4.283
Em 1857.............	3:912
Em 1858.............	4:325
Em 1859.............	4.204
Em 1860.............	4:173
Em 1861.............	3:940
Em 1862.............	4:403
Em 1863.............	4:403
Em 1864.............	4:704

N'esta nota não estão incluidos os instrumentos lavrados nas actas do tabellião privativo do hospital de S. José e nas do escrivão da camara municipal de Lisboa.

Hontem estiveram 6:000 pessoas em Belem, que concorreram ao bazar que alli se inaugurou em beneficio dos asylos.

O «Diario», a não ser os boletins dos medicos da real camara nada traz de maior interesse.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«Hoje a junta preparatoria pouco fez.

Foram mandados para a mesa alguns pareceres das commissões de verificação de poderes approvando algumas eleições e foram distribuidos impressos os que hontem foram apresentados.

Vai effectivamente apparecer um jornal semi-official. Resurgirá a antiga *Opinião*, e será seu redactor um mancebo muito intelligente e muito habil, que dirige ha bastantes annos um jornal importante da provincia.

O jornal deve apparecer por estes dias. O cavalheiro escolhido para seu redactor não se acha ainda em Lisboa, mas deve chegar n'esta semana.

Não sei quem serão os outros cavalheiros escolhidos para collaboradores da folha do governo.

Ouvi fallar no nome do sr. Luiz Filippe Leite, mas ignoro se tem ou não fundamento o boato que a este respeito se espalhou.

Preparam-se os dous lados da camara para a eleição da presidencia. De um e outro lado ha esperanças de victoria, e espera-se que no dia aprasado não falte ninguem á chamada.

A opposição vai fazer uma reunião na proxima sexta feira. Não sei por emquanto, o fim d'essa reunião.

O molde da estatua equestre que o sr. Calmels está fazendo para o monumento que se ha de erigir no Porto, está concluido.

Como os leitores devem saber, a estatua representa o imperador a cavallo, tendo na mão direita a Carta Constitucional.

A figura do imperador é magestosa e nobre. Traja farda de coronel de caçadores. Sobre a farda veste um casaco debruado de pelles, exactamente como quando desembarcou na cidade invicta. Não tem as barbas compridas como usava depois do cerco, e como era mais conhecido em Lisboa, porem como a estatua se destina ao Porto, o artista quiz representar o imperador como o Porto o viu pela primeira vez.

O cavallo está em uma posição elegante e as formas estão bem estudadas. Tem o pescoço arqueado, e a mão direita levantada.

A estatua é um trabalho que faz a reputação de um artista. Os pequenos defeitos nos detalhes que as pessoas entendidas podem notar, não diminuem a belleza do todo.

Queriam alguns que o imperador estivesse de botas de montar, por entenderem que esse traje é mais apropriado para um cavalleiro, porem o sr. Calmels, quiz apresentar S. M. como quando desembarcou no Porto, e nessa occasião S. M. não calçava botas de montar.

O sr. Calmels diz que teve grande difficuldade em encontrar um retrato do imperador, que fosse parecido com S. M.; comtudo, as pessoas que conheceram bem o imperador, e que com elle tractaram de perto, dizem que o retrato feito pelo sr. Calmels, está muito bom.

O molde está prompto para ser transportado para a Belgica, onde a estatua tem de ser fundida.

Espera o sr. Calmels que até ao fim do corrente anno a estatua fundida e completamente prompta, esteja no Porto, a fim de ser collocada no lugar competente.

A estatua deve vir directamente da Belgica, para o Porto pelo caminho de ferro.

O sr. Januario Correia de Almeida convidou hoje alguns dos seus collegas da camara para irem ver a estatua. Foram ao *atelier* do talentoso artista, que é no palacio das cortes, bastantes deputados,e todos sahiram muito satisfeitos por verem o adiantamento e perfeição do trabalho do habil estatuario francez, homem laborioso, artista de muito merecimento e que reune a um grande talento uma modestia pouco vulgar em individuos d'aquella classe.

Estou convencido de que o Porto ha de ficar satisfeito com a estatua do immortal dador da Carta.

A' hora em que escrevo, baixa á sua ultima morada o cadaver do valente e intelligente official de marinha, o sr. Carlos Craveiro Lopes, que succumbiu hontem a uma apoplexia fulminante.

O sr. Craveiro Lopes tinha a patente de capitão de mar e guerra e commandava a fragata «D. Fernando».

Foi estudante distincto nas aulas e um official d'armada apontado como exemplo. Assentou praça em 3 de Outubro de 1828, contando 20 annos de idade, foi promovido a guarda marinha em 5 de Outubro de 1832, a 2.º tenente a 20 do mesmo mez e anno, a 1.º tenente a 5 de Julho de 1839, a capitão tenente em 15 de Novembro de 1844, a capitão de fragata a 6 de Novembro de 1851, e a capitão de mar e guerra a 19 de Setembro de 1860.

Commandou com muito acerto as estações navaes de Macau e Angola. Era vogal supplente do supremo conselho de justiça militar.

Em signal de luto os navios de guerra surtos no Tejo tiveram a bandeira arreada a meio pau, e a fragata «D. Fernando» deu uma salva de 11 tiros quando o corpo desceu á sepultura.

A nau «Vasco da Gama» acabou hoje a commissão em que se achava, de exercitar a guarnição com fogo aos alvos fixos e fluctuantes.

Veiu da Trafaria rebocada pelo «Vasco da Gama», vapor de reboques pertencente ao sr. Luiz Bournay.

A guarnição mostrou-se muito disciplinada e adestrada n'aquelles exercicios.

Já estão promptas as *monas* que hão de figurar nos pescoços dos touros que tem de ser corridos na tarde de 10 do corrente na praça do Campo de Sant'Anna pelos distinctos curiosos de que tenho fallado.

As *monas*, são umas grandes rosetas feitas de fitas largas de seda com compridas pontas cahidas.

As damas de nossa primeira sociedade offereceram esses enfeites, havendo algumas de muito custo.

Eis as cores das *monas*; que um amador fez favor de me mandar esta manhã:

Condessa de Pombeiro, azul ferrete e amarello; condessa da Anadia, azul, escarlate e branco; condessa de Lumiares, escarlate, azul e amarello; condessa da Azambuja, azul e amarello; condessa do Rio Pardo, azul e cor de laranja; D. Maria das Dores de Sá Pereira Menezes, azul claro, escarlate e branco; sr.ª Mendonça, violeta, verde e branco; sr.ª Obidos, verde e branco; sr.ª Castello Melhor, castanho, encarnado e branco.

São de prata as ferraduras do cavallo, em que hade montar o sr. D. Antonio Castello-Branco, filho do sr. conde de Pombeiro.

Os bilhetes para a tourada são pedidos como antes do dia 9 do mez passado se pediam votos para deputado!... Por isso podem os leitores fazer ideia do empenho em se obter bilhetes.

A «Gazeta das fabricas», excellente publicação mensal, feita á custa da Associação Promotora da Industria Fabril,encarrega-se de dar informações sobre os productos dos expositores na exposição internacional, dos esclarecimentos sobre as fabricas pertencentes aos expositores, annunciar os preços, etc.

A «Gazeta das fabricas» segue n'este ponto, o exemplo dado em França e Inglaterra pelas folhas industriaes.

A commodidade que a folha da «Associação Promotora da Industria Fabril» proporciona ao publico não é insignificante, nem para desprezar.

Na casa da associação, em frente da companhia do gaz, se recebem aquellas informações, que poderão ser enviadas ao redactor principal da «Gazeta das fabricas» em carta remettida pelo correio.

A favor do ministerio do reino foi aberto um credito extraordinario ate á quantia de reis 5:800$000 para pagamento dos soldos dos officiaes do exercito em commissão na Eschola Polytechnica e nas administrações de alguns concelhos.

A favor do ministerio da guerra foi creado um credito extraordinario de 3:163$126 rs.

A folha official alem d'esses documentos que tenho mencionado, publica despachos antigos feitos pelo ministerio da marinha.»

Ainda noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«Logo ao começar da sessão da junta preparatoria, o sr. Fontes Pereira de Mello, fazendo-se ecco da inexactidão contida na *Gazeta* de hoje de que a maioria queria *só approvar as eleições dos deputados ministeriaes, e não dar parecer acerca das da opposição*,para assim resolver a questão da presidencia—o sr. Fontes digo, fazendo-se cargo desta inexactidão que s. ex.ª asseverou como verdadeira, mandou para a meza uma moção contida nos seguintes termos:

«A junta preparatoria resolve tomar conhecimento de todos os processos eleitoraes dos deputados que tenham apresentado os seus diplomas e resolvido como for de justiça antes da constituição da camara.—*Fontes P. de Mello.*»

Isto era uma trica que a maioria tomou na conta devida, não lhe dando importancia politica e votando-a, porque o contheudo da moção era coherente com os desejos da mesma maioria, posto que houvesse entre ella, quem entendesse que devia regeitar a proposta do chefe fusionista por julgal-a desnecessaria.

Não houve pois luta e cada um votou como entendeu sem attender á procedencia da moção.

O *Diario* de hoje só publica o relatorio do sr. capitão de fragata, inspector dos pharoes, sobre as providencias necessarias para o melhoramento deste serviço entre nós.

Disse-lhe ha tempo que o governo tinha mandado levantar as plantas cadastraes dos predios, que era necessario expropriar para a construcção do largo em frente da fachada principal da estação do caminho de ferro de Lisboa.

Consta-me agora que aquellas plantas já foram levantadas, e remettidas para o respectivo ministerio.

O sr. Antonio Maria Barbosa, cirurgião, foi agraciado, segundo me dizem, com a commenda da ordem de S. Thiago, em commemoração do nascimento do sr. infante.

O fallecimento do capitão de mar e guerra Carlos Craveiro Lopes dá lugar á seguinte promoção.

A capitão de mar e guerra, o capitão de fragata José Maria Marques, vogal do conselho ultramarino.

A capitão de fragata, o capitão tenente sr. Carlos Frederico Botelho de Vasconcellos, engenheiro hydrographo; a capitão tenente o primeiro tenente Jacintho Fernandes da Rosa Rodrigues Bastos; e a primeiro tenente o segundo tenente José Joaquim de Almeida.

Consta que o principe Amadeu, filho do rei Victor Manoel, embarcou hontem em Genova em direcção a Portugal, onde vem assistir ao baptisado de seu sobrinho o sr. infante recem-nascido.

Diz-se que vem tocar por seu pai como padrinho do infante.

Tambem me consta que se expediram ordens para aquelle principe ser recebido condignamente no porto de Lisboa,devendo salvar as fortalezas, e ter ás suas ordens um escaler competentemente preparado.

Ainda não está nomeada a commissão de engenheiros que devem ser encarregados de estudar, por parte do nosso governo, a exposição industrial do Porto.

Diz-se que o sr. Antonio Paes de Sande e Castro, muito digno governador civil de Villa Real, será transferido para o districto de Leiria. Que o sr. Albino de Figueiredo irá d'este districto para o de Faro; que o de Faro irá para a ilha de S. Miguel, e que o sr. Felix Borges de Medeiros será demittido.

Continua tambem a dizer-se que o sr. Albuquerque será reintegrado no lugar de secretario geral, e que o secretario geral do Porto será transferido para Lisboa,pela nomeação do sr. Lima para primeiro official da secretaria do reino.

A companhia lyrica que deve começar a funccionar em Outubro proximo, no theatro de S. Carlos,é a seguinte:

Primeiras damas sopranos, as sr.ªs Borghi-Mamo, Volpini e Carolina Bennozzi; 1.ª dama contralto, a sr.ª Tati; 1.ºs tenores, os srs. Pedro Mongini, Giacomo Salvi, e Melchior Vidal; 1.º baritono, o sr. G. Squarcia e o sr. Henrique Fagatti; baixo, o sr. Marcello Junca.

O corpo de baile é composto da 1.ª bailarina a celebre Henriqueta Lamarre; 2.ªs bailarinas, Ernetista Ardizon e Stephania Eberard, Emilia Guerreri, Eugenia e Ferazzi.

A companhia lyrica, com as competentes segundas partes e uma das mais numerosas que tem vindo nestes ultimos annos a S. Carlos.»

Tourada.—Diz a *Gazeta de Portugal* que a praça do Campo de Sant'Anna apresentou na quinta feira um espectaculo surprehendente.

Os camarotes estavam occupados pelas damas da primeira sociedade. Nas trincheiras não havia lugar para os que tiveram a infelicidade de chegar depois das duas horas da tarde.

Logo que sua magestade El-Rei o senhor D. Luiz appareceu no camarote real, começou a brilhante festa, de que ámanhã daremos noticia circumstanciada.

Comtudo hoje referiremos alguns casos mais notaveis.

Os cavalleiros distinguiram-se todos pela coragem e pericia com que se houveram, e pela riqueza dos fatos que vestiam. Os srs. D. Antonio Pombeiro, e marquez de Castello Melhor souberam conquistar os mais merecidos applausos.

Infelizmente alguns dos curiosos tiveram de retirar-se da arena antes de terminar a terrivel lucta. O sr. Frederico Pereira Nunes, um dos mais destros capinhas, sendo maltratado por um touro, foi obrigado a recolher-se á enfermaria. O mesmo aconteceu ao sr. Antonio Galache, valente homem de forcado.

Antes d'estes dous distinctos curiosos serem victimas da bravura do touro, que havia saido para cavalleiro, o sr. marquez de Castello Melhor, sem poder fugir ao desastre, foi, com o cavallo que montava, lançado por terra, ficando, ainda que o não demonstrasse, bastante magoado.

Se pozermos porem de parte a estima que devemos a todos quantos figuraram no espectaculo a que hoje assistimos; se esquecermos por um momento o que nos doeu ver alguns dos nobres luctadores soffrendo por amor de uma arte que verdadeiramente prezam, diremos, como os demais espectadores, que a festa foi digna de quem a promoveu. E depois se nos demorassemos lamentando os que tiveram a infelicidade de não poder brilhar do principio a fim da corrida, faltar-nos-hia o tempo para dizer, ainda que em duas palavras, que não era possivel imaginar-se maior valentia da parte dos homens de forcado, mais conhecimento da arte tauromachica do que revelaram alguns capinhas e todos os cavalleiros, e melhor ordem do que a seguida durante o espectaculo.

Vamos pois em resumo narrar a parte bella da corrida.

O publico victoriou merecidamente o sr. Frederico Pereira Nunes, todos os cavalleiros, os homens de forcado, e o sr. Manique, moço do curro, que fez uma bonita pega de cernelha.

O primeiro touro trazia uma magnifica *mona*, offerecida pela exm.ª sr.ª condessa de A-

nadia. Coube ao sr. Galache o pegar-lhe de cara, e foi feliz.

O sr. Vaz pegou de rabo com admiravel valentia no touro que derrubou o cavallo que montava o sr. marquez de Castello Melhor.

O sr. Rodrigo Berquó Cantagallo, que nos enthusiasmou de inverno cantando de barytono, fez-nos hoje ver que é um excellente pegador.

Não terminaremos sem dizer que depois de corrido o primeiro touro, appareceram na praça quatro creanças asyladas, que, duas de cada lado, e acompanhadas por capinhas e cavalleiros, pediram para os estabelecimentos de caridade, onde recebem o pão do corpo e do espirito. Quem teve pensamento tão sublime ignoramol-o; o que porem sabemos é que pode contar com as bençãos dos asylados.

Aos que não foram á corrida preciso é que digamos o que succedeu aos mais infelizes.

O sr. Galache ficou ferido, e ouvimos,que lhe fora laquiada uma arteria. O sr. Frederico Pereira Nunes parece que desmanchára um braço. Outro capinha ficou ferido na cabeça, ferimento que não impediu o ferido de apparecer na arena. E finalmente um terceiro capinha, enterrando uma farpa na perna, teve de recolher-se á enfermaria.

Noticias do campo.—Diz um jornal de Valença, que depois de um calor ardente e successivas ventanias, que os nossos lavradores circumvisinhos acharam favoraveis para os milhos, baixou a temperatura e o tempo refrescou, soprando um norte por vezes bem frio, que costuma ser contrario a este nosso campo.

Todavia pelo emquanto temos as melhores esperanças de abundante colheita de milho, que bem desejada é pelo nosso povo.

Já baixou algum tanto o preço do milho, que irá descendo conforme se apresentar a concorrencia do novo.

O trigo subiu 80 a 100 reis por alqueire.

O feijão do campo está tambem mais barato, que a colheita do novo vae sendo abundante e de boa qualidade.

Do mesmo modo embarateceu a batata que corre a 240 e 280 reis.

As vinhas acham-se umas em melhor estado que outras, segundo o cuidado do cultivador, tendo o *oïdium* atacado bastante, mas não tanto, como dizem do Douro.

O vinho superior corre nas tabernas a 60 reis o quartilho, o immediato a 50 reis, e o toldado e o que chamam *vinho* ainda custa um pataco.

Por uma regra de proporção ganha mais o taberneiro, que o vinhateiro proprietario.

Estamos por aqui na força das debulhas do trigo e centeio e com effeito rende muito pouco um e outro cereal em comparação dos annos regulares.

Fóra do costume entre estes nossos lavradores, que é sempre pelo Novembro que sementam o trigo, algum pouco sabemos nós que sementado pelo Dezembro, e da mesma variedade, e sachado e bem cuidado, ainda rendeu a 20 sementes, porque a estação correu propicia para as sementeiras serodias, que aqui são raras.

As frutas tem sido poucas, e os mesmos melancias não promettem muito, e já se começa a recolher este fructo.

Esta nossa lavoura foi com a de todo o paiz, convidada a concorrer com os seus productos á exposição internacional no Porto, e a commissão deste nosso concelho anda em arranjos de mandar alguma coisa.

Estas exhibições são ainda pouco attendidas por aqui, e sómente o tempo e a instrucção agricola mais derramada pelo campo irão provando a utilidade destas festas do trabalho, que, como diz o sr. Castilho «é virtude, é riqueza, é vigor».

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Marselha, 9.— No dia 5 do corrente foi decidido em Roma o augmento do exercito pontificio.

Vienna, 9.— As negociações de Bloome não tiveram bom exito.

A entrevista dos dois soberanos não terá lugar.

A Austria propoz á dieta o reconhecer o principe de Augustemburgo.

Vienna, 10.—Mr. Bloome partiu para Gasteins com propostas pacificas. A Austria resolveu não romper com a Prussia, em consequencia da exigencia para a retirada do principe de Augustemburgo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 10 de Agosto de 1865.

O governo tem maioria na camara dos deputados, e se souber viver com ella, e elevar-se á altura da sua missão,póde ainda dirigir com proveito para a causa publica os destinos do paiz.

A opposição está impaciente por subir ao poder, e vai revelando o acinte e paixão partidaria, que a domina. Na sessão d'hontem combateu um requerimento da segunda commissão de verificação de poderes, que pedia esclarecimentos com relação á eleição do 2.° circulo d'essa cidade, dizendo que esses esclarecimentos não influiam na validade da eleição, e momentos depois pedia o adiamento da eleição do Faria Guimarães para examinar um protesto que, ainda provado, era improcedente para annullar aquella eleição!

A commissão de verificação de poderes ficou indignada com o procedimento do governador civil d'esse districto, o sr. João da Camara, por se ter recusado a despachar o requerimento d'um cidadão portuguez, que lhe denunciava a existencia de crimes,e pedia uma syndicancia; e maravilhada ficou a camara, quando ouviu o Barjona de Freitas relatar o andamento que o governador civil dera ao requerimento, remettendo-o ao ministerio do reino.

O Fernando de Mello, aproveitando-se habilmente d'esta declaração do Barjona, fez sentir com toda a evidencia que aos amigos do governo não dava o sr.governador civil conhecimento das coisas politicas, nem estes sabiam o que no gabinete d'elle se passava.

Porem o Barjona contou os passos que dera o governador civil, os quaes deviam ser reservados para o requerente, e para os amigos do governo, mas não podiam esconder-se ao conhecimento dos chefes da opposição.

Hade lembrar-se que com a syndicancia de Penella succedeu o mesmo. Quando o secretario geral ia no caminho para fazer a syndicancia, encontrou já de volta de Penella um creado a cavallo, que vinha de levar uma carta ao José Guedes, participando-lhe, que se ia proceder á syndicancia.

Aqui admiram-se todos de que o homem, que fizera tão triste figura como secretario geral em Lisboa, fosse despachado governador civil para Coimbra, e attribuem o procedimento d'elle antes a toleima, e á tutella, que ahi exerce sobre elle a opposição, do que a deslealdade formal.

O homem tinha vindo fazer grandes protestações de lealdade ao conde d'Avila e Julio Gomes, e elles tiveram *dó* d'elle, e por isso o tem conservado.

Os ministros já sabem que a opposição n'essa cidade tem a sua lista de camara organisada, e se está preparando para os trabalhos municipaes, e que elle diz aos membros da opposição, com quem *exclusivamente* vive, que não quer saber d'eleições municipaes!

O governo de-certo não tolera tanta traição.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

(De outro nosso correspondente.)

Lisboa 11 de Agosto de 1865.

Na quarta feira estreiou-se com muita felicidade, na junta preparatoria da camara dos srs. deputados, o seu patricio e correligionario, dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.

Havendo requerido por parte da segunda commissão de verificação de poderes os documentos sobre a syndicancia ácerca do recenseamento d'esse concelho, que é voz geral ter sido falsificado para triumphar o sr. Augusto Barjona contra o sr. José Maria d'Abreu, levantou-se renhida questão entre o seu amigo, o interessado na eleição, o sub-chefe da fusão o sr. Fontes, e mais alguns outros deputados; decidindo-se a final que se não constituisse a camara sem se approvarem as eleições dos individuos, que tinham apresentado á junta o seu diploma.

A proposta que para este fim partiu do sr. Fontes era rasoavel, e mais de 20 deputados ministeriaes votaram por ella; mas o sr. dr. Fernando Mello combateu-a brilhantemente pela inopportunidade, e porque ella parecia involver tal ou qual desconsideração aos membros da commissão, de que o seu patricio faz parte.

Apesar de não ser negocio politico, e até o illustre deputado por Penacova ter declarado, que n'outras circumstancias votaria por ella, assim mesmo ainda houve na camara 52 deputados que a regeitaram por inopportuna; e se não fora desejarem os 20 deputados ministeriaes mostrar generosidade com a opposição neste objecto, seria regeitada por grande maioria.

A opposição tinha feito espalhar a calumnia, de que se desejava constituir a camara pondo fóra alguns deputados fusionistas, cujas eleições estão duvidosas. A maioria governamental protestou contra similhante insinuação approvando a proposta; e em nosso entender fez bem. O governo não precisa de empregar taes meios para se sustentar; e deixa á fusão, ou antes aos historicos, a gloria de practicar similhantes actos, como aconteceu por exemplo com o sr. Lopes Branco, nos bellos tempos de Fr. Anselmo da Purificação, mumia aloarada, que ficou celebre pelas mocadas e bacamartadas de Villa Real, que ordenou, permittiu, ou tolerou.

Mas o que tem graça, é que a opposição, que mostrou vontade de que não se pedissem os esclarecimentos sobre a eleição do circulo 72, d'ahi a pouco exigia outros sobre a eleição de um candidato governamental! Isto é que é coherencia e imparcialidade.

Pois é preciso que saibam que a 2.ª commissão tinha discutido o negocio pausadamente, e até dois de seus membros, os srs. Dr. José Dias Ferreira e Ricardo Guimarães, por muita generosidade para com o sr. Augusto Barjona, se inclinavam a que não fossem pedidos os esclarecimentos; mas os outros tres membros da commissão, os srs. Dr. Fernando de Mello, Sousa Brandão, e Faria Barbosa, com muita rasão votaram para que se pedissem.

Termino por estar a partir o correio. Hoje foi declarado vago pela junta preparatoria o circulo de Arganil. Ouvi que o nosso bom amigo José de Moraes tem ideia de que se deve propôr por alli o sr. conselheiro José Maria de Abreu. E' uma excellente lembrança; porque este seu patricio, pelo seu talento, pelos seus conhecimentos, e pelos serviços que tem prestado constantemente ao districto de Coimbra, é muito digno de o representar.

CORREIO DA TARDE

Na sessão da camara dos deputados de hontem foram approvadas 84 eleições.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Em consequencia de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

1 NESTA REDACÇÃO se diz quem vende um cravo para aprender a tocar.

2 PRECISA-SE para esta cidade de um pharmaceutico habilitado. Quem estiver n'estas circumstancias dirija-se a esta redacção, e se dirá quem o precisa.

3 GRANDE deposito de tijolo, na rua de João Cabreira, n.° 17: quem o quizer comprar dirija-se a Manoel de Sousa Ricardo, morador na mesma, n.° 13.

4 ARRENDA-SE a quinta de Santa Margarida, fóra de portas da cidade de Coimbra, bem como todas as casas de habitação pertencentes á mesma quinta, entrando tambem a cocheira. Quem as pretender juntas ou separadas da quinta, com a cocheira ou sem ella, pode-se dirigir ao sr. Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira, no terreiro da Erva da dita cidade.

AGRADECIMENTO

5 MANOEL DE JESUS LOPES agradece por este meio aos illm.^os srs. redactores dos jornaes d'esta cidade, os elogios que dispensaram a seu filho João Maria Lopes por occasião do seu despacho, bem como a todas as pessoas da sua amisade, tanto da cidade como de fóra, pela satisfação que mostraram com tal nomeação, aos quaes a todos protesta o seu reconhecimento e gratidão.

CASA PARA ALUGAR

6 NA QUINTA NOVA DO CIDRAL aluga-se uma casa commoda para familia; e outra com olival para residencia do arrendatario que tiver lavoura.

Quem pretender uma, ou outra,póde dirigir-se á mesma quinta, de quarta feira 16 em diante até ao dia 24 do corrente.

LEILÃO

Rua do Correio n.° 61

7 DOMINGO 13 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, haverá leilão de mobilia de casa e louças.

8 RIO GRANDE DO SUL, COM ESCALA PELO RIO DE JANEIRO: vai sahir com muita brevidade a nova barca—**FAVORITA**—capitão Nova: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, inclusivé belixes para os passageiros de prôa, dirija-se ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400, no Porto.

LEILÃO

9 EM casa exm.° Dr. Gama, na rua das Fangas, n.° 81, começa ás 10 horas da manhã do domingo, 13 do corrente.

Consta de moveis, louça, cortinados de sala, esteira de sala, bellissimo piano forte, e muitos objectos de enfeite, preços muito reduzidos.

EDITAL

10 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber, que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã,nos Paços do concelho, se hade arrematar em hasta publica, a quem por menos o fizer, a conducção de todos os finados ao cemiterio da Conchada, segundo as condições do respectivo regulamento e as que forem presentes no acto da praça. E para constar se passou o presente.—Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 d'Agosto de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber,que no dia 19 do corrente,pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, hade ser arrematado em hasta publica o lagedo e pilares para o gradeamento do muro do cemiterio da Conchada, e para o da alameda em frente do theatro academico. E para constar se passou o presente e outros.—Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de Agosto de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

12 JOÃO ALVES BARBOSA E SILVA,chapelleiro, mudou o seu estabelecimento para as escadas da rua de Quebra-Costas, n.° 70 e 72; faz publico aos seus freguezes, que chegou ultimamente de Lisboa de aprender o novo methodo de trabalho, declarando que faz toda a qualidade de chapeus novos de seda, e feltro, assim como faz concertos em chapeus velhos, apresentando-os completamente como novos, por mais detriorados que estejam.

AO PUBLICO

13 A MESA DO SS. SACRAMENTO de S. Bartholomeu declara que é completamente falso o boato, que certas pessoas por ahi tem espalhado, da falta d'um paramento rico, pois esta tem empregado toda a vigilancia para tudo quanto diz respeito á irmandade.

NUMERO 1205 — QUARTA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE AGOSTO

A ELEIÇÃO DO 2.° CIRCULO DE COIMBRA.

Não se esfalfem que é impossivel defender a legalidade da eleição do 2.° circulo de Coimbra. Poderá a generosidade talvez lançar um veu sobre as irregularidades que a acompanham; e a junta preparatoria da camara dos srs. deputados mostrar a grandeza do seu animo, dando por favor assento a um adversario politico. Demonstrar porem com solidas razões, que o candidato foi bem eleito, ou que a junta não é competente para conhecer dos vicios da eleição, não o logrará ninguem, porque a empreza está acima das forças humanas.

Só nas duas freguezias da Nazareth e Taveiro ha uns poucos de proletarios inscriptos no recenseamento; e em algumas outras freguezias ha muitos eleitores que pagam o censo legal, e que se não acham inscriptos no livro.

Porque se dariam estes factos? Seria um lapso? Não haveria intenção?

E' impossivel admittir lapso na inscripção de proletarios. Todos sabem como são, ou devem ser feitas as operações do recenseamento. Acham-se presentes na commissão as notas de todas as contribuições, e das congruas respectivas; vem alli dar os esclarecimentos precisos os reverendos parochos e o escrivão de fazenda. Como se póde conceber pois, que aos olhos de tanta gente escape uma numerosa inscripção de proletarios, ou de individuos que paguem menos de que os 1$000 reis?

E' impossivel admittir-se.

Portanto,ou de proposito se introduziram aquelles nomes no recenseamento, ou como allegam ineptamente alguns historicos, a commissão não procedeu á competente revisão; e os nomes encontrados já em tempo alli estavam legalmente, e deixam hoje de estar, porque mudaram as circumstancias de fortuna, que tornaram proletarios eleitores d'outra epocha.

Mas aceitando mesmo a desculpa, resulta que a commissão deixou de cumprir a lei, não reviu o recenseamento, e por consequencia este é nullo para todos os effeitos.

D'um ou d'outro modo é pois incontestavel, que o recenseamento de Coimbra está falsificado; e por tanto que a eleição que se fez por elle, e foi contestada na urna, vencendo-se apenas por 19 votos, está insanavelmente nulla.

Nem se diga que pelo § unico do art. 104 do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852, a junta é incompetente para tractar da questão do recenseamento. Aquella disposição é a seguinte:

«As questões de recenseamento *serão sempre resolvidas* conforme as decisões das respectivas commissões e sentenças dos tribunaes, que as confirmarem ou modificarem.»

Basta copiar a disposição, para se ver que a lei quiz que as juntas preparatorias *resolvessem questões de recenseamento. As questões de recenseamento serão sempre resolvidas* (na junta preparatoria ou na camara) *conforme* etc. Aqui está a disposição legal a *mandar resolver essas questões.*

E mais clara se torna ainda a disposição quando se analysar o fim que o legislador teve com ella em vista. Ponhamol-a para isso em frente do art. 104.

Diz este:

«Tambem lhe compete (á camara dos deputados) exclusivamente resolver, *conforme as disposições deste decreto*,sobre a capacidade legal,inelegibilidade absoluta ou relativa e sobre as incompatibilidades de cada um dos deputados eleitos e perdimento do lugar de deputado.»

Por este artigo dá-se ampla faculdade á junta preparatoria ou á camara,para tratar de tudo que respeita ao acto eleitoral. Podia porem entender-se, que a faculdade era tão lata, que a junta tivesse o direito de revogar decisões do poder judicial; o que produziria um conflicto entre este e o poder legislativo. O fim do § unico é pois unicamente harmonisar as attribuições dos dois poderes, para evitar conflictos sempre desagradaveis.

Mas quem poderá d'aqui deduzir, que a junta preparatoria não tenha o direito de tractar questões de recenseamento,maxime quando se accusa um vicio geral neste, e mesmo um crime de falsificação?

Se tal jurisprudencia fosse admissivel, resultaria que o legislador tivera em vista premiar cumplices d'um crime gravissimo, como é a falsificação d'um recenseamento. Os membros da commissão são os auctores do crime, o deputado eleito, em virtude d'esse attentado, é cumplice nelle.

E tão absurda seria essa interpretação, que o proprio decreto eleitoral nos art. 128 e 130 comina penas para os auctores e cumplices do crime de votar sem ter as qualidades legaes. No 1.° destes artigos estão as penas para os que inscrevem nomes que não tem essas qualidades; no 2.° as penas para os que se aproveitam d'essa inscripção. Auctores e cumplices ahi são por igual castigados.

E quando mesmo a lei não tivesse em vista esse castigo simultaneo; quando fosse omissa completamente na letra e no espirito,a moral ordenava ao deputado eleito em resultado d'um crime que lhe deu o triumpho, que prescindisse do seu diploma manchado; e á junta preparatoria impunha o dever, como grande jury de legisladores, de não approvar eleições vencidas em consequencia de actos criminosos.

A disposição do § unico do art. 104 não póde entender-se senão a respeito dos actos legaes das commissões, e das sentenças judiciaes, que sobre elles recairam. Ora ninguem poderá sustentar de boa fé, que a falsificação d'um recenceamento, ou pela inscripção de proletarios com o proposito de favorecer um partido, ou por se preterirem as formulas essenciaes da lei, que o mandam rever, e não se ter satisfeito ao preceito legal, é uma das taes resoluções das commissões, que se mandam respeitar ás juntas preparatorias!

A junta póde pois, e é do seu dever, tractar esta questão do recenseamento, questão vital de que depende a validade da eleição do 2.° circulo de Coimbra.

A *Liberdade*, orgão do sr. duque de Loulé, correu em defeza do sr. J. Pedro, governador civil de Coimbra. Era de esperar. Atacado o representante do chefe da fusão, cumpria ao jornal fusionista tomar a sua defeza.

Mas ha defezas que enterram. Esta é desse numero. Se nos faltassem documentos para mostrar a deslealdade do sr. J. Pedro, a officiosa intervenção da *Liberdade* fornecia-nos mais um. Se o publico tivesse ficado n'alguma duvida ácerca dos factos, de que accusámos o sr. governador civil, o periodico opposicionista encarregava-se de nos corroborar o testemunho.

Agradecemos pois ao estimavel collega da *Liberdade* o serviço, que prestou ao partido governamental de Coimbra. Foi certamente involuntaria a coadjuvação que nos deu, e filha do sentimento que experimentou, ao ver a proxima saida do sr. J. Pedro, que tanta falta lhe ha de fazer; mas em todo caso é sempre para agradecer um auxiliar tão poderoso. Não podemos ser indifferentes ao procedimento da *Liberdade*.

Diz ella:

«Fallaes dos dois circulos da Figueira e accusaes o sr. governador civil pela conservação do sr. Lourenço Carvalhaes na administração depois d'este ter pedido a demissão por não ter confiança no governo; e a este facto attribuis a victoria do deputado Manoel José de Sousa. E não sabeis que um vosso correligionario d'hoje foi o culpado de não darem tão cedo a demissão ao sr. Carvalhaes? E desde que o sr. Platão foi alli investido na administração, não fez s. s.ª quanto poude para derrotar o sr. Sousa? E quantos votos conseguiu para o candidato ministerial? 30!!! O vosso argumento é poderoso.»

Está provado pois pelo testemunho do jornal fusionista, que o sr. governador civil conservou na administração do concelho da Figueira um individuo, que pedira a sua demissão *por não ter confiança politica no governo*, e que preparou o concelho a favor do sr. Manoel José de Sousa. Foi isto o que nós dissemos. A desculpa de um correligionario nosso concorrer para isso é inepta; porque o sr. J. Pedro é que responde pelos seus empregados, e não os particulares *que não dominam o sr. governador civil*, quando não são fusionistas.

Agradecemos o insuspeito testemunho da *Liberdade*.

Diz ella mais:

«E tanto exageraes as vossas accusações que caís em contradicção. Dizeis—Reconsidera o representante do sr. duque de Loulé, para dar tempo a que os falsificadores de Penella soubessem da syndicancia, e se prevenissem com segurança!—Pois *preveniram-se com segurança* e o *Conimbricense* depois assevera que a syndicancia provou a existencia da falsificação?! Uma coisa repugna com a outra e a harmonia é impossivel a não ser que lhe alterem o sentido a algum dos termos, o que póde e ha de estabelecer contradicção com outras phrases do artigo.»

E esta?! Dá-nos o seu testemunho ácerca do que dissemos sobre a falsificação de Penella; e neste ponto ainda temos que agradecer: e depois quer achar contradicção entre o que escrevemos do *desejo*, que o sr. J. Pedro nutria de que *se prevenissem com segurança* os falsificadores de Penella, e o não se poderem elles assim mesmo prevenir, tal era o monstruoso escandalo, e ter-se achado na syndicancia a falsificação! E' admiravel uma logica desta força! Tem só o inconveniente de se parecer com a dos amigos de Penella. Ahi falsificou-se o recenseamento; no artigo da *Liberdade* a conjugação dos verbos.

O collega então não sabe defender o sr. J. Pedro d'outro modo? Pois nesse caso melhor fora para si, e para o seu afilhado governador civil, que não houvesse feito a tentativa. Olhe que enterra assim cada vez mais o seu amigo, o representante do sr. duque de Loulé! E' mais prudente o silencio, estimavel contemporaneo! Compromette menos.

Diz mais a *Liberdade*, que estamos mal informados acerca de Oliveira do Hospital,por quanto o sr. governador civil mandou para alli 40 praças do regimento 14; e pergunta-nos se queriamos ainda mais força enviada para lá.

Póde ser que estejamos mal informados, porque o sr. J.Pedro não diz aos governamentaes as providencias que toma de accordo com os fusionistas; mas isso nada prova contra o que affirmámos. Temos como certo que o sr. J. Pedro obstou quanto poude á ida da tropa, não para fazer eleições, porque se assim fosse applaudiriamos o seu procedimento; mas *para contrapor a outras forças illegaes e vergonhosas*,que em Oliveira do Hospital protegiam a opposição. E o dever do sr. governador civil era desaffrontar a urna de todas as pressões, e manter a liberdade; o que não se faz protegendo a opposição com a sua inercia em satisfazer ás reclamações locaes. Neste ponto estamos nós plenamente informados.

Agora quanto a desejarmos para lá mais tropa é uma supposição gratuita do collega. Não se deduz similhante coisa do que escrevemos. Mas já que o apreciavel collega toca neste ponto, dizemos-lhe francamente, que julgavamos conveniente que se mandasse tanta, quanta fosse precisa para a eleição ser a manifestação livre da vontade dos votantes.

Ainda o presado collega nos diz que não é verdade ter prendido o ex-administrador daquelle concelho 90 e tantos eleitores, na eleição passada, e que foi por 82, e não por 40, que venceu então o candidato ministerial.

Sejam os numeros quaes forem, nada vem para o caso, senão *que foi o anno passado inferior á deste anno* a maioria, que obteve o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco. E isto colhe-se dos numeros offerecidos

pelo collega. Cumpre-nos pois agradecer-lhe mais uma vez o seu testemunho a respeito da accusação que formulámos ao sr. J. Pedro, por causa de Oliveira do Hospital, e que o collega, *competentissimo* no assumpto, vem confirmar com os seus algarismos.

Quanto á prisão dos eleitores, para a accusação que fizemos ao sr. governador civil nada tem. Presos ou não presos os eleitores, a maioria, então do candidato governamental foi menor do que hoje a do mesmo individuo candidato da opposição. Mas a verdade é que a voz publica tem accusado por esse facto o ex-administrador d'aquelle concelho, o sr. Abranches; e em varias correspondencias se lhe formulou em tempo sem replica essa accusação.

Resta-nos novamente agradecer ao collega o auxilio, que prestou ao partido governamental de Coimbra, com a defeza que tentou do sr. João Pedro. Está provada a accusação pelo insuspeito testemunho do collega; e todos ficaram sabendo os motivos *generosos*, que levaram a *Liberdade* a acudir ao seu amigo, governador civil deste districto.

Ao mais que diz o estimavel collega; ás suas fanfarronadas e ostentações de força, para repellir a que por ventura empregassemos; á insinuação gratuita contra os eleitores do 1.º circulo da Figueira; e a não nos termos podido encaixar *inteiro* em S. Bento, por honra do auctor do artigo, amigo velho que sempre respeitámos, não dizemos uma palavra agora. Se nos provocar porem, ouvirá, que temos resposta satisfactoria, de que talvez não goste muito.

Até outra vez, estimavel collega, se entender que ainda da primeira não enterrou bem o seu amigo J. Pedro.

A *Liberdade* ultima trazia no alto da primeira pagina, em letras de grandes dimensões, com o fim de armar ao effeito, os seguintes periodos:

«O sr. conde d'Avila pela sua inercia *fez baixar consideravelmente as acções do credito predial.* Agora está tratando segundo consta, *de dar cabo das inscripções.*

«A emissão do fim de Junho foi de mil contos; e mais moderna de dois mil, e dizem que prepára outra. *Os possuidores de inscripções andam receosos e já vendem. A baixa não tarda.*

«Dizem que o sr. conde se funda na lei de meios, que lhe votaram as camaras, e por ella justifica taes abusos.

«Nunca se viu homem assim. Não tem lei senão a vontade d'elle. Se o parlamento lhe não pede contas, então não sabemos para que se hade appellar.»

A *Correspondencia de Portugal*, jornal opposicionista, e o mais auctorisado em pontos de credito commercial, respondia em Lisboa no mesmo dia, á calumnia do orgão fusionista de Coimbra, pela maneira seguinte:

«Tem tido alguma procura as acções da companhia de Credito Predial a 10$000 por acção, *de premio.*

««Os nossos fundos *internos* têem-se *sustentado firmes* á nossa ultima cotação de 48 $^3/_8$ a 48 $^7/_8$ por c.

«Algumas *vendas importantes* se realisaram a 48 $^3/_4$ e por isso *subimos a cotação* de $^1/_8$ p. c., isto é de 48 $^3/_4$ a 49 p. c.

«Comparados estes preços com o que tem em Londres a nossa divida *externa*, os capitalistas têem grande vantagem na compra dos nossos fundos *internos* sobre os *externos* quando estes sejam para inverter.

«O preço d'estes titulos dependendo sempre muito de qualquer mudança que possa haver na nossa politica interna, *não julgamos que possa neste anno soffrer grande alteração.*»

Pobre *Liberdade!* Até os correligionarios se encarregam de a desmentir!

PRONUNCIA ELEITORAL

Acabam de ser pronunciados sem fiança no juizo de direito da Louzã os falsificadores do recenseamento de Penella. Damos os sentimentos ao sr. J. Pedro, *dignissimo* governador civil deste districto. Anda infeliz o representante nesta cidade do sr. duque de Loulé.

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega do *Campeão das Provincias* o seguinte artigo ácerca do governador civil deste districto:

O *Conimbricense* transcrevendo alguns trechos de uma correspondencia de Coimbra sobre as cousas politicas d'aquelle districto e publicada no *Campeão das Provincias*, acompanhou-os de considerações, a fim de comprovar a exactidão das referencias do nosso correspondente.

E' grave o que allega o contemporaneo contra o sr. governador civil d'aquelle districto, e quando sobre o seu procedimento politico pesam suspeitas de tal ordem, convem á auctoridade ou rebatel-as com provas inconcussas, ou declinar o cargo, resignando nas mãos do governo os poderes que pelo mesmo governo lhe foram conferidos.

Conhecemos o sr. D. João da Camara, e é porque o conhecemos que lastimamos a posição critica em que o vemos collocado. A auctoridade que perde a confiança de uma parte de seus administrados, e a quem se fazem, sobre a lealdade do seu caracter, as insinuações constantes do n.º 1203, do *Conimbricense* de 8 do corrente, é insustentavel, e se não tem a coragem necessaria para sollicitar a sua demissão, deve o governo dar-lha a fim de poupar-lhe maiores dissabores.

O sr. D. João esteve já em Aveiro, n'uma occasião difficil, mas soube comportar-se como empregado que zela as funcções do cargo, e que corresponde á confiança do seu chefe. Hostilisamol-o então, sem deixarmos comtudo de reconhecer que andou lealmente com o governo d'essa epoca por quem fora encarregado de uma missão especial. Mas se então S. ex.ª soube conduzir-se de fórma, que não desmereceu na estima dos superiores, é para estranhar o seu comportamento de hoje, e são muito fortes as apprehensões publicas para que possa desvanecel-as com honra e proveito seu.

Parece-nos pois insustentavel a sua presistencia á frente dos negocios publicos d'aquelle importante districto, e qualquer demora que haja na sua substituição será inconveniente, e origem de complicações novas em desproveito da administração e dos administrados.

Estas considerações que fazemos ao correr da penna são dictadas por a nossa consciencia, e não traduzem animosidade contra o sr. D. João da Camara, que respeitâmos; mas acima das nossas sympathias pessoaes está o nosso dever, que cumprimos, porque á imprensa cabe a missão de dizer a verdade sempre e em tudo.

Apresse-se pois o governo a fazer justiça aos povos de Coimbra, operando no pessoal administrativo d'aquelle districto as reformas que as circumstancias indicam como indispensaveis. Esperamol-o da sensatez e experiencia do cavalheiro que dirige os negocios do reino.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 17 DE JUNHO

Presidencia do Exm.º Visconde das Canas:—vereadores presentes os srs. Fructuoso, Santos, Diogo e Oliveira Reis.

Em presença dos directores da companhia conimbricense de illuminação a gaz e do director das obras publicas, mandou o presidente ler o officio que dirigiu á mesma companhia e o que obteve em resposta; e disse que annuindo aos desejos dos mencionados directores, convocara esta sessão para se tratar da illuminação a gaz até á estação do caminho de ferro, tendo igualmente chamado o director das obras publicas a fim de ser ouvido na obra intentada que tem d'atravessar uma estrada da direcção a seu cargo.

Consultado o director das obras publicas disse convir na mesma obra, obrigando-se a companhia a repor a estrada no seu antigo estado.

Os directores da companhia d'illuminação, tendo mostrado as circumstancias pouco prosperas da companhia, e que não eram obrigados pela respectiva escriptura a prolongar a illuminação até áquelle ponto, pediam um augmento de preço por cada candieiro e uma ajuda de custo para a canalisação.

A camara convidou-os para apresentarem a sua proposta por escripto, a fim de tomar d'ella conhecimento, depois do que foi levantada a sessão, tendo-se approvado a acta da antecedente.

SENHOR:

A camara municipal de Coimbra, em observancia do art.º 126 do Cod. Adm., pede a Vossa Magestade a graça de fazer auctorisar por uma lei o contracto que hoje pretende effeituar com a companhia conimbricense de illuminação a gaz.

O que foi anteriormente celebrado entre as sobreditas partes contractantes em virtude da lei de 1 d'Agosto de 1854, é restricto aos limites da cidade, e pela força d'elle não póde a camara municipal compellir a companhia a illuminar o lanço da estrada, que vae desde um pouco alem das portas de Santa Margarida até á estação da linha ferrea do norte, como tanto convem ao municipio.

A concorrencia, tanto nocturna como diurna, que a viação acelerada trouxe áquelle sitio reclama com instancia o prolongamento da illuminação, não só para maior commodidade dos passageiros como para sua propria segurança.

Em 12 d'Agosto do anno preterito representou esta vereação ao governo de Vossa Magestade, pedindo o alargamento de um ponto da estrada referida, onde alem de uma rapida curva ha sensivel diminuição na largura que serviu de norma a toda ella. Este pedido affecto á pasta do nosso ministro das obras publicas, por circumstancias de certo ponderosas, ainda não obteve a solução desejada.

No entanto subsiste esse grave embaraço ao transporte de mercadorias e á conducção de passageiros que diariamente augmentam.

Estamos em vesperas d'uma exposição internacional, e é muito para crer que esta cidade seja visitada por grande numero de forasteiros attrahidos tanto pela sua importancia litteraria, como pelas recordações historicas que lhe andam ligadas e fama de seus pitorescos arredores. Torna-se pois urgente que a camara municipal, como representante de seus concidadãos, seja a primeira que, pelo que em si couber, dê exemplo de boa hospedagem, proporcionando a todos facil accesso a esta cidade.

Por estes motivos confia a camara municipal que o illustrado animo de Vossa Magestade, compenetrando-se de tão justas considerações acolha, como é de desejar, o pedido que a vereação tem a honra de elevar aos pés do throno de Vossa Magestade.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade como todos os portuguezes hemos mister.

Coimbra sala das sessões da Camara Municipal aos 9 de Agosto de 1865.

Visconde da Quinta das Canas, presidente.
Augusto Cesar dos Santos.
José Francisco d'Oliveira Reis.
Fructuoso José da Silva.
José Joaquim Ferreira.

COMMUNICADO

OLIVEIRA DO HOSPITAL.

(Concluido do n.º 1202)

Diz mais o sr. Alfredo — o sr. prior da Bobadella soube repellir com a dignidade e prudencia proprias do seu caracter a affronta que lhe dirigia um agente do governo, assalariado na vespera para o assassinar no acto da eleição, como elle mesmo teve o descaro de declarar, dizendo diante de um irmão do reverendo prior—que se o não matou foi porque não tinha começado a pancadaria.

Em tão poucas linhas era impossivel que alguem a não ser o sr. Alfredo apresentasse um quadro tão aproximado da sua veracidade e da sua gente.

E' sempre a falsidade, a calumnia e exageração monstruosa, mas tudo ditado e collaborado por uma tão obcecada paixão, que nem sequer lhes deixa ver as contradicções que os compromettem—é o quadro da perversidade a querer occultar-se no manto da virtude para evitar a punição do preterito e surprehender novas victimas no futuro. O sr. padre Alfredo deve ufanar-se com o mister de advogado officioso de uma similhante causa: em nenhum outro objecto podia de certo mostrar *tão esplendidamente que era luz do mundo e sal-da terra.*

Agente do governo assalariado. Não perguntamos ao sr. Alfredo quem era esse agente, porque o sr. Alfredo e os seus nunca respondem, nem sabem defender-se; accusam somente. Mas observo no sr. padre que reflita um pouco sobre o que escreveu, que talvez naquellas expressões — agente assalariado — houvesse equivoco por força de habito. O sr. Alfredo sabe que do seu partido houve toda a casta de combatentes até a dos taes agentes assalariados; parece-lhe que alguem possa sem elles obter meia duzia de votos e por isso attribuiu tambem ao governo agentes assalariados neste circulo. A ingenuidade do sr. Alfredo compromette-o por certo.

Esta insinuação dirigida ao governo revela sem duvida uma falta de respeito á verdade, que desacredita o homem e exauctora o *padre* que a profere. O sr. Alfredo sabe muito bem que em nenhum circulo do reino e muito principalmente n'este, o governo interveiu nas eleições: sabe que neste concelho a imparcialidade da auctoridade, ou antes o seu escrupulo, chegou em certos casos a prejudicar a segurança e a genuinidade da expressão da urna.

O proprio secretario da administração em pleno dia foi visto entregar ao presidente uma lista com outras duas que cahiram e tinham o nome do candidato da opposição, e não obstante continua tranquillo no seu emprego: varios empregados do governo votaram no candidato opposicionista, sem que nem antes nem depois a auctoridade os molestasse ou sequer lhes perguntasse em quem votavam. Alguns regedores chegaram a ponto de se tornarem *descarados agentes assalariados* do partido do sr. Alfredo e são ainda conservados no exercicio de suas funcções.

Parece que a gente do sr. Alfredo, que ha annos está arrastando uma existencia agonisante, nutrida pelo acepipe do abuso, quer d'elle o exclusivo do dominio, e suppõe no mais indifferente acto pretenções á concorrencia: tranquillise-se o sr. Alfredo. Os cidadãos que hoje formam neste concelho o partido governamental aspiram sómente a restabelecer o imperio da lei e da moralidade, que a gente do sr. Alfredo com um cynismo inaudito tem banido e afugentado. E' para a desthronisação do abuso e não para a sua continuação que lutam e protestam lutar: se quizesse a victoria e o poder pelos meios por que a tem a gente do sr. Alfredo, ha muito a tinha conseguido.

A calumnia, porém, sóbe de ponto quando o sr. Alfredo diz o fim do tal supposto agente—para assassinar o sr. prior da Bobadella—o governo a assalariar gente para assassinar o sr. prior da Bobadella!!! Ahi tem o sr. Alfredo o resultado da exaggeração: tanto quiz dizer e aturdir o publico, que a final se metteu a ridiculo.

Pois alguem fóra d'este concelho conhece o sr. prior da Bobadella, tem este sr. influencia ou outro meio por onde se torne temivel? Que utilidade haveria em o assassinar? O sr. prior da Bobadella por ora nada tem de que possa usar com algum effeito, a não ser a sua insolita audacia que o leva a faltar ao respeito a todos os seus concidadãos, que rebatem ou não transigem com o seu orgulho, e a desconsiderar o seu proprio estado, que de certo lhe demandava mais compostura de costumes; finalmente sua unica influencia é a de sua pessima educação e indole turbulenta. No mais ninguem se importa com o sr. prior da Bobadella: oxalá que o mesmo podessemos dizer da familia do sr. Alfredo. Se quer tornar importante no publico o sr. prior, busque outro meio, que aquelle de certo não produz effeito.

Mas ouçamos mais o sr. Alfredo — que o sr. prior soube repellir com a dignidade e prudencias proprias do seu caracter a affronta que lhe dirigiu o tal agente....

O sr. Alfredo não achou coisa alguma por onde tornar notavel o seu querido prior, a não ser pela galhardia e promptidão em repellir as affrontas sonhadas. Já é magnanimidade!!! Se este é o evangelho dos padres da igreginha do sr. Alfredo, qual será o dos leigos? O publico o avaliará.

Mas por fim de contas o assassino assalariado dirige affrontas ao sr. prior antes de o matar!!! foi um aviso salutar. Donde se vê *que esse agente assalariado* era de bem melhor e mais humanitario coração do que aquelles do partido do sr. Alfredo, que esfaquearam o criado de Joaquim dos Santos, das Vendas de Gavinhos, e bacamartearam aleivosa e traiçoeiramente o regedor de Nogueira, etc.

Mas qual foi *essa repulsa e a dignidade e prudencia proprias do caracter do sr. prior?* Foram os gestos descompostos e algazarras do sr. prior na igreja desta villa no acto da eleição? Foi o insulto e provocação dirigida na feira ao sr. José Maria Ferrão e a outros cidadãos? Não nos consta que o sr. prior praticasse outra coisa nesses dias nesta villa. E se não foi isso o sr. Alfredo nos dirá o que foi.

Diz finalmente o sr. Alfredo que vae derribar o castello que ahi se anda a formar á custa de sua familia. Não podemos comprehender a metaphora do sr. Alfredo, porque nos parece um pouco arrojada. Se quer referir-se á reclamação d'alguns cidadãos contra a validade da eleição feita pelo sr. Alfredo e sua familia, não lhe contestamos que póde derribar o que quizer: com os meios de ataque de que dispõe, nem a propria Sebastopol lhe resistiria.

Os exemplos vistos no ferreiro da Varzea de Candosa, em Luiz Paes d'Avô, e outros, estão ainda bem recentes para com os acima indicados fazerem respeitar e tornarem omnipotente e geralmente temida a familia do sr. Alfredo.

A arrogancia com que o sr. Alfredo appella para o seu poder convence-nos de que a hora da emancipação da Beira ainda não soou. Mas se estamos longe de disputar preferencias de força com o sr. Alfredo, nem por isso nos poderá suffocar um energico protesto contra a illegitimidade desse seu decantado poder e com esse um brado d'esperança pelo melhor futuro d'este circulo.

NOTICIARIO

Serviços á instrucção primaria.—As *Commissões promotoras da instrucção popular*, creadas pelo sr. commissario dos estudos por occasião da sua ultima visita ás escolas d'este districto, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á instrucção dos seus conterraneos, vigiando os professores, animando-os com os seus amigaveis conselhos, dotando as respectivas escolas com boas casas e com a conveniente mobilia, fornecendo livros aos alumnos pobres, e, sobretudo, estimulando o zelo dos meninos com os exames finaes e com os premios que são solemnemente distribuidos aos mais distinctos, continuam dando iguaes provas da sua illustração e philantropia, como os nossos leitores verão pelas publicações, que da melhor vontade nos offerecemos a fazer, e que já hoje começamos, dos extractos das actas das mesmas commissões relativas, principalmente, á distribuição dos premios no fim do corrente anno lectivo.

Em seguida extractamos a acta d'esta solemnidade, que se verificou em Oliveira do Hospital, sentindo não poder publicar na integra tanto esta como a dos exames que precederam os premios:

Não podemos abster-nos de proclamar bem alto o zelo inexcedivel do benemerito professor d'aquella villa no desempenho dos deveres do seu cargo, bem como o modo louvavel porque em tão nobre empreza o auxilia a illustre commissão promotora da instrucção popular; se bem que a simples leitura do extracto da acta dispensa todo e qualquer elogio.

Devemos por esta occasião declarar que na escola de Oliveira do Hospital, a qual pode com sobeja rasão ser apresentada como modello a muitos respeitos, se distribuem premios, offerecidos pelo professor, no fim de cada mez, em seguida aos exames dos alumnos feitos pela nobre commissão, no dia que para isso apraza, não prejudicando isso os exames finaes e a distribuição solemne dos premios.

Oxalá que seja fructifero este exemplo e que todas as illustres commissões e professores o sigam até onde as suas forças o permittirem.

No dia 26 de Julho ultimo reuniu-se a commissão promotora da instrucção popular da freguezia de Oliveira do Hospital, com o respectivo administrador do concelho, e lhes foi presente pelo digno professor da cadeira de instrucção primaria o sr. Guilherme Francisco Pereira Nunes o livro da matricula, e encontraram matriculados 133 alumnos, sendo 6 do sexo feminino. Feita a chamada acharam-se presentes 83, faltando 30 com motivo justificado, tendo sahido 6 destes para fazer exame de instrucção primaria nos Lyceus de Coimbra e Guarda, de que ficaram approvados. Sem motivo justificado faltaram 20.

Em seguida passou a commissão a fazer um detido exame em todos os alumnos habilitados, e approvou para serem premiados 14, sendo 3 do sexo feminino.

Passou depois a commissão a inspeccionar a escola, e achou não só a mobilia conforme o modello remettido pelo sr. commissario dos estudos, mas muito melhorada e augmentada com outros utensilios, tudo feito á custa do professor.

Alem d'isso a mesma commissão achou os seguintes objectos, tudo donativo do professor: —12 caixas de aparos de pennas d'aço de differentes qualidades para escrever, 6 duzias de cabos para as mesmas, 36 ardozias e competentes pennas, um exemplar do Diccionario portuguez de Eduardo de Faria, outro da Historia sagrada de Roquete, outro de Pensamentos e maximas do conselheiro Bastos, outro dos Discursos religiosos do mesmo auctor, outro do Cathecismo da doutrina christã por D. Santiago José Garcia Masó, outro d'Arithmetica de Besout, outro do Novo systema metrico decimal por Fradesso da Silveira, outro do mesmo systema por Matta e Silva, outro do mesmo systema por Moia, outro do mesmo systema por Graça, outro do mesmo systema por Manoel G. Henriques, outro do mesmo systema por Monteiro Junior, outro do mesmo systema por Latino Coelho, e outro da Guia do medidor de terrenos por Matta e Silva.

Alem d'isso o mesmo digno professor apresentou á commissão, comprados á sua custa, e offereceu para uso dos alumnos, 16 exemplares da Encyclopedia das escolas de instrucção primaria; mais um livro de missa com capa de velludo, fechos e folhas douradas, para premio da alumna mais distincta; um exemplar da Encyclopedia para a immediata; um retabulo de Nossa Senhora da Conceição encaixilhado para a outra immediata; e 14 corôas de flores artificiaes de cera para serem collocadas nas cabeças dos alumnos premiados no dia da distribuição dos premios.

E finalmente tendo a junta de parochia de Oliveira do Hospital, sob proposta do seu revd.º presidente, votado e destinado para compra de papel, pennas, tinta e premios para os exames finaes, a quantia de 7$200 rs., o dito professor propoz que toda essa quantia se destinasse á compra de livros para premio dos alumnos, pois que elle se obrigava a fornecer á sua custa papel, pennas e tinta.

A commissão entendeu por tudo isto ser do seu dever, em signal de reconhecimento pelos distinctos serviços deste benemerito professor, consignar na acta um voto de louvor.

Distribuição de premios.—No dia 6 do corrente mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, teve logar na capella de Sant'Anna, por occasião da festividade da mesma, o acto solemne da distribuição dos premios aos 14 alumnos mais distinctos do escola de Oliveira do Hospital.

Tinha o professor mandado fazer para os mesmos alumnos um coreto decentemente adornado de damasco vermelho, com seus competentes assentos, defronte do pulpito do orador sagrado.

Quando o Santissimo se achava ja exposto, dirigiram-se os alumnos ao reverendo parocho e presidente da commissão, que estava revestido com a capa de asperges, e acompanhado de dois celebrantes com dialmaticas, a fim de lhes serem distribuidos os premios e uma corôa de flores.

Os alumnos a quem ia ser conferida esta distincção ajoelharam perante o presidente, o qual recitou um adequado discurso, estimulando-os a proseguir na carreira encetada, e dando os devidos louvores ao professor da escola, a quem em grande parte era devido este resultado.

Alem dos premios e corôas de flores, foi pelo professor dado a cada um dos alumnos, como distinctivo, uma bengala polida, com castão de crystal.

Durante a ceremonia, a philarmonica de S. Gião, de que é digno director o sr. Antonio de Barros Magalhães, tocou constantemente uma agradavel peça de musica, que aquelle sr. mandou ensaiar para este fim.

Findo este acto os alumnos dirigiram-se coroados ao coreto, e alli se sentaram e conservaram durante todo o tempo da festividade.

Os dois oradores sagrados lhes fizeram allocuções, em que os incitavam ao amor da sabedoria e da gloria, e ao desejo de darem prazer a seus paes e superiores, continuando a distinguir-se; e ao mesmo tempo louvaram o professor pelo zelo que mostra pelo adiantamento de seus alumnos.

Festividade.—No domingo teve lugar na Sé Cathedral desta cidade a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, orando de manhã o sr. padre Antonio dos Santos Caria, e de tarde o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo. Houve por fim a procissão, que ia com toda a pompa, e percorreu as ruas do costume.

Romaria.—Hontem teve lugar a costumada romaria á Nazareth da Ribeira, deste concelho de Coimbra.

Apresentação.—Consta-nos que por decreto de 12 do corrente, foi apresentado na igreja de Penacova o prior, que já era encommendado, Francisco de Paula Queiroz. Em 7 concorrentes ao beneficio, foi escolhido aquelle, á vontade de seus freguezes, a qual manifestaram na representação que dirigiram ao exm.º Prelado, pedindo-lhe o seu valioso patrocinio em favor d'elle.

Teve as melhores informações de todas as auctoridades; porque pelo seu bom comportamento assim o merecia.—E' um liberal de crenças firmes, que lhe foram legadas por seu pai, a quem os trabalhos durante seis annos de prisão em Almeida occasionaram a morte, deixando a viuva e seis filhos desamparados.

Cemiterio da Pampilhosa.—Consta-nos que em sessão da camara municipal da Pampilhosa, de 9 do corrente, offereceu o sr. Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho, administrador do concelho, pagar á sua custa o preço da expropriação do terreno designado em S. Martinho, para o cemiterio daquella villa; o sr. Bento José Freire Barata offereceu mandar fazer, tambem á sua custa, um muro que separe a estrada do cemiterio do resto da propriedade do sr. padre Antonio Maria de Mello e Napoles, de Goes; e o sr. Bernardino José Caetano das Neves e Castro offereceu gratuitamente a terça parte da estrada, que é a parte que tem n'ella, por pertencerem as outras duas partes ao dito sr. padre Antonio.

A camara agradeceu e aceitou as offertas feitas, e deliberou que se désse um voto de louvor aos offerentes.

Donativos.—O nosso benemerito compatriota o sr. Baeta Neves, acaba de fazer os dois donativos, que constam da carta que em seguida publicamos. E' mais um acto digno de louvor que pratica, e pelo qual de certo receberá as bençãos das pessoas protegidas pela sua mão beneficente:

«Sr. Redactor do *Conimbricense.*— Nesta data recommendo ao illm.º sr. Antonio José Alves Borges, para entregar ao estabelecimento da Mendicidade, da cidade de Coimbra, a quantia de 200$000 rs., e assim mais á Associação dos Artistas da mesma cidade a quantia de 100$000 rs., cuja dadiva desejo seja proficua ás referidas corporações. Barbacena 17 de Julho de 1865.—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Serafim José Ferreira, filho de Serafim José Ferreira, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecido no dia 6 d'Agosto.

Adriano Marques Pereira, filho de José Antonio Marques e D. Maria Amalia Marques Pereira, natural de Coimbra, de 36 annos, fallecido no dia 6.

Josefa dos Santos, filha de Antonio dos Santos e Bernarda de Jesus, natural de Cosellas, de 60 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada.—967.

Despacho.—O sr. Leonel Joaquim de Seabra foi despachado pelo tempo de dois annos, para o lugar de preparador de anatomia physiologica na Universidade de Coimbra.

Transferencia.—O sr. José Godinho Corcialeiro, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da Cumieira, concelho de Penella, foi transferido para a cadeira de igual ensino de Cellas, concelho de Coimbra.

Outra.—O sr. Raphael Barata de Mendonça, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Cadafaz, concelho de Goes, foi transferido para a cadeira de igual ensino de Alvares, no mesmo concelho.

Novas cadeiras.—Por decreto de 8 do corrente foram creadas as seguintes cadeiras de ensino primario no concelho de Poiares.

Freguezia de Santo André—para o sexo feminino, com o subsidio de casa e mobilia pela camara municipal respectiva.

Freguezia de S. José das Lavegadas—para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia respectiva.

Freguezia de Santa Maria da Arrifana—para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia respectiva.

Freguezia de S. Miguel—para o sexo masculino, com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia respectiva.

Chegada.—No domingo chegou a Lisboa o principe Amadeu, que vem representar seu pae o Rei Victor Manoel, no baptismo do novo infante de Portugal.

Fallecimento.—Os jornaes do Porto dão a noticia de ter fallecido o sr. marechal de campo, Francisco Xavier Ferreira.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil*, diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Fundeou esta tarde, pela primeira vez a corveta *Damão*, construida na India, onde esteve no estaleiro um bom par d'annos.

O vapor *Ville de Lisbonne* trouxe o modelo vindo da America, de um transporte a vapor que o governo tenciona mandar construir nos Estados Unidos. Este transporte terá a lotação de 1200 tonelladas e custará de 70 a 80 contos. Bem necessidade tem delle a nossa marinha de guerra.

E' na proxima terça feira a distribuição dos premios aos alumnos da escola primaria annexa á de Marvilla.

Proseguem as obras do forte de Alcantara onde trabalham uns sessenta operarios. O forte será couraçado, e por tanto coberto de chapas de ferro de duas a tres polegadas de grossura.

Em Almada ainda não começaram os trabalhos, ou se começaram são tão poucos os trabalhadores que ainda não poderam fazer obra que se visse.

A grande commissão do monumento de S. M. I. o sr. D. Pedro IV remetteu ao ministerio das obras publicas, segundo me informa pessoa fidedigna, a amostra da pedra de que deverá ser feito o monumento.

Esta pedra é de fóra do reino, e foi lembrada pelo artista encarregado da execução do monumento, em consequencia de não haver nas nossas pedreiras pedra que servisse.

A das pedreiras de Pero Pinheiro dava as dimensões necessarias, mas tinha côr differente; e a das pedreiras de Estremoz tinha boa côr mas não dava as dimensões precisas.

E' de lamentar que um monumento tão identificado com o sentimento nacional não possa ser feito com materiaes todos portuguezes, e por isso é de crer que o governo mande insistir nas diligencias para que assim não succeda.

As aguas da capital vão em progressiva diminuição. As medições feitas nos dias 7 e 8 do corrente, comparadas com as do dia 1.º, deram uma diminuição de 5 anneis, 1 penna e 7 oitavas.

A sr.ª D. Josefina Augusta Vieira de Magalhães, filha da viscondessa d'Alpendurada, recebeu o mesmo titulo de sua mãe.

O sr. Luiz Augusto Pinto Soveral, nosso ministro em Madrid, foi nomeado visconde de Soveral.

Consta tambem que o sr. Francisco de Assis Mascarenhas e Grade, foi nomeado visconde da Lagoa, e o sr. Antonio Thomaz Vieira Pinto d'Almeida e Silva, barão d'Almeida.

O sr. barão do Vallado recebeu a commenda de Nossa Senhora da Conceição.

Foi agraciado com a commenda de Christo o sr. Antonio José da Costa Braga.

Recebeu o habito de Christo o sr. Feliciano Dionisio de Carvalho, criado particular de S. A. real o principe D. Carlos.

A commissão encarregada de formular um projecto para os estabelecimentos de penitenciarias entre nós já tem o seu projecto concluido, e dizem que n'elle se propõe a creação de tres penitenciarias, duas para homens e uma para mulheres, conservando as cadeas districtaes e comarcãs.

Como se sabe, aquellas penitenciarias serão estabelecidas no edificio que em Lisboa se deve construir para este fim.

Este projecto foi redigido por uma commissão nomeada pela grande commissão encarregada pelo governo de estudar este importante assumpto.

Segundo me consta o governo insta com o director das obras publicas do districto de

Coimbra para a obra da abertura da valla da Insua ao rio velho, desde a ponte da Granja até ao seu desaguadouro no Mondego.

Para isto acaba de mandar que lhe seja remettido o respectivo projecto.

Creio que a construcção da estação de caminho de ferro do norte no sitio chamado da Granja, depende em parte de conhecer-se que aquella valla depois de aberta se presta a uma commoda e facil navegação.

Dizem-me tambem que subiu ao conselho das obras publicas, o projecto definitivo do lanço de estrada de Leiria á Figueira, comprehendido entre os armazens de Lamas e o lugar do Outeiro.

A camara municipal de Lisboa officiou ao governo, mostrando-lhe a necessidade de fazer expropriação temporaria nas aguas particulares, em consequencia da falta d'aguas que se sente na capital.

O governo mandou suspender a venda do convento de Monchique, na cidade do Porto, até á conclusão das obras da nova alfandega, porque é naquelle edificio que estão officinas, depositos de materiaes e outros objectos pertencentes ás obras da mesma alfandega.

Consta-me tambem que a secretaria das obras da mesma alfandega vai estabelecer-se naquelle convento, nas casas que serviram de secretaria á intendencia de marinha, e que para este fim se expediram já as competentes ordens.

O «Diario» publica os seguintes documentos:

Decreto ordenando que a freguezia de Tapeus, que fazia parte do concelho de Pombal, districto de Leiria, fique pertencendo ao concelho de Soure, districto de Coimbra, para todos os effeitos administrativos, judiciaes e politicos.

Este decreto tem a data de 25 de Junho de 1864, e quando foi publicado no «Diario» n.º 146 do anno proximo passado, sahiu com inexactidões, sendo hoje novamente publicado, devidamente corrigido.

Decreto dissolvendo a camara municipal do Peso da Regoa, e mandando proceder a nova eleição dentro de trinta dias.

Este decreto diz-nos que a camara municipal do Peso da Regoa não pode continuar na gerencia dos negocios do concelho, nem merecer a confiança dos seus administrados, por factos deploraveis praticados por ella, factos taes como o desvio de quantias a que não déra o devido destino; e para encobrir esta lacuna, fizera escripturar como despeza 9:477$370 reis; despeza que realmente não foi feita, porque não se encontram no archivo da camara documentos que mostrem o haver sido satisfeita. O balanço a que se procedeu, no cofre da referida camara, indica a falta de 972$174 reis, provenientes dos rendimentos ordinarios e 10:301$361 reis provenientes do imposto creado pela lei de 20 de Julho de 1855, para as obras do caes da villa; verificando-se tambem que a somma depositada no banco Mercantil do Porto, destinada para as referidas obras, foi d'alli levantada por meio de cheques, e applicada a outros fins.

E' de certo mui digna de censura a camara municipal de Peso da Regoa, e são sempre para lastimar factos d'esta ordem.

Acha-se já em Lisboa, como hontem dissemos, mr. Auby Lecointe, official superior da marinha imperial de França.

Sua ex.ª vem representar as colonias francezas e a Argelia na exposição internacional do Porto como delegado do ministerio da marinha e guerra de França.

No vapor *Ville de Lisbonne*, chegou tambem o sr. Vallin, representante dos expositores da fabricação de instrumentos de alta precisão, e de todos da sciencia geral, na exposição do Porto.

Este vapor trouxe objectos das manufacturas imperiaes de França, que devem figurar na exposição, os quaes segundo se affirma são os mais preciosos que possue.

Alem dos commissarios vieram tambem dois empregados da policia de Pariz, para o serviço respectivo na exposição.

O sr. visconde de Fornos de Algodres, foi elevado á cathegoria de conde do mesmo titulo.

Corre como certo que a ceremonia do baptisado do infante recem-nascido se verificará na capella do Paço da Ajuda.

O principe Amadeu, duque de Aoste, irmão da rainha, será hospedado no paço da Ajuda, e não no de Belem, como lhe havia dito.

Nos dias 15 e 16 do corrente haverá em Badajoz duas corridas de touros de morte.

Espera-se que irão muitos amadores d'este *brutal divertimento* á cidade hespanhola.

No dia 27 do corrente verifica-se na Praça do Campo de Sant'Anna uma corrida de touros por curiosos, em beneficio do asylo de S. João, e associação protectora da infancia indigente.

Já se falla em uma outra tourada de curiosos, mais brilhante do que a que se effectuou na quinta feira passada. Diz-se que no dia 23 do mez proximo será a corrida.

Desejarei que os curiosos que tomarem parte na funcção, sejam mais bem succedidos do que o foram na tourada do dia 10.

O sr. Frederico Pereira Nunes, um dos capinhas, está muito mal. Está prohibido de fallar com pessoa alguma.

Alem da forte contusão, parece que se lhe rasgaram veias na cabeça, o que tudo torna o seu estado melindroso.

Parece que o sr. Frederico antevia estes successos, pois a principio récusou tomar parte na corrida, mas instado por amigos accedeu ao pedido, para ficar maltratado, e arruinada a sua saude. E vivam as touradas!

Effectivamente foi no dia 10 a abertura do bazar a beneficio do asylo do Lumiar. A concorrencia foi mais do que regular, e parece que o asylo colheu soffrivel receita.

Faço ponto dizendo-lhe que o sr. D. Ceferino Soares Bravo foi nomeado consul de Hespanha em Portugal, lugar que occupava em Bayona.»

Fallecimento.— No dia 13 do corrente falleceu em Madrid o infante D. Francisco de Paula, pai do Rei de Hespanha.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1865.

Meu amigo. São de importancia as noticias que vou dar-lhe.

A 11 do passado uma esquadrilha paraguaya, composta de oito vapores, rebocando seis chatas, encontrou-se com a esquadra brazileira no rio Paraguay, no passo chamado *Riachuelo*, e assim que as duas esquadras chegaram ás mãos, travou-se um mortifero combate.

A força da esquadra brazileira era igual á inimiga, levando-lhe unicamente a vantagem no tamanho e força da fragata *Amazonas*. Em compensação, a esquadra paraguaya era fortemente protegida da terra, e do barranco fronteiro mais de mil infantes faziam um vivo fogo sobre as forças brazileiras.

A luta foi terrivel! Dois vapores brazileiros chegaram a ser abordados pelos inimigos, travando-se a bordo um combate horrivel de arma branca, braço a braço, mas a coragem dos brazileiros sepultou nas aguas do rio, grande numero dos seus selvagens inimigos, e a victoria declarou-se pela causa da civilisação. O chefe de divisão Francisco Antonio Barroso, commandante da divisão brazileira, portou-se durante o combate com o maior heroismo e sangue frio. Mais de uma vez a fragata *Amazonas* (navio chefe) soccorreu os navios de menor força, e metteu a pique tres vapores inimigos.

Uma chata tambem foi a pique, e cinco foram aprisionadas: o resto da esquadra paraguaya fugiu rio acima.

Logo no principio da acção encalhou o vapor brazileiro *Jequetinhona*, cuja guarnição soffreu muito prejuizo das baterias da terra.

A noticia deste grande feito naval, foi aqui recebida com aquelle enthusiasmo proprio da importancia que lhe pertencia.

O bravo Barroso foi condecorado com a dignitaria da imperial ordem da Rosa, nomeado vendor de S. M. a Imperatriz, concedendo-lhe uma pensão annual de um conto e duzentos mil reis.

Ao passo que as armas brazileiras, refulgiam gloriosas no rio Paraguay, soffriam um revez na provincia do Rio Grande do Sul. No dia 10, cerca de dez mil paraguayos passaram o rio da fronteira no passo fronteiro a S. Borja, sendo a sua passagem pouco disputada pelas armas brazileiras, em attenção á pequena força numerica de que se compunham.

A 11 as forças paraguayas entraram n'aquella villa, tendo a pequena divisão brazileira retirado em boa ordem, até encontrar-se com a divisão do general David Canabarro, depois de cuja junção deviam fazer frente ao inimigo. Ultimamente, consta que a povoação rio-grandense de Itaquy fora invadida por quatro mil paraguayos.

Tão grave se tem tornado o estado da guerra, que S. M. o Imperador resolveu dirigir-se á provincia do Rio Grande. No dia 5 o marquez de Olinda, ministro do imperio, declarou no senado que S. M. querendo dar uma prova do seu acrysolado patriotismo, resolvera seguir com brevidade para a provincia do Rio Grande.

Esta participação foi recebida com muito enthusiasmo, e o senado nomeou uma commissão de 14 membros para felicitar o Imperador pela sua patriotica resolução.

Pouco depois, o mesmo ministro fazia igual participação na camara dos deputados. A deputação Rio-Grandense levantou-se immediatamente e rompeu em vivas ao Imperador, em cuja demonstração de reconhecimento foi acompanhada com enthusiasmo por toda a camara, que tambem nomeou uma grande deputação para felicitar o augusto chefe da nação, que jámais se esquece de que é o seu defensor perpetuo.

A 8 foram adiadas as camaras para serem de novo abertas a 4 de Março proximo futuro.

A 10 embarcou o Imperador a bordo do lindo vapor *Santa Maria*, da carreira de Santos, o qual foi posto á disposição de S. M. pelos seus proprietarios.

Embarcaram diversos corpos, inclusivé o de policiaes d'esta côrte, que talvez seja o mais luzido corpo do imperio. Compõe-se de 500 praças e foi com o titulo de 31.º batalhão de voluntarios da patria.

Alguns vapores foram na conserva do *Santa Maria*, saindo tambem a corveta *Estephania* a acompanhar o Imperador, mas no segundo dia voltou a este porto, parece que por ser de força inferior aos outros vasos.

Na occasião do embarque do Imperador houve grande enthusiasmo.

N'um dos edificios do arsenal da marinha, S. M. foi comprimentado pelo corpo diplomatico, pelas commissões da illm.ª camara municipal, do corpo commercial nacional e estrangeiro, e varias outras commissões, assim como por muitos membros do corpo legislativo.

A ilha das Cobras estava coberta de espectadores que, ao passar o Imperador era saudado com vivo enthusiasmo por milhares de boccas que ficaram dirigindo preces á Providencia pelo feliz exito da sua viagem.

Tenho muita confiança nos bons resultados da viagem do Imperador, que foi acompanhado pelo ministro da guerra (Senador Ferraz), e pelos seus ajudantes de campo marquez de Caxias, e general Cabral.

Não só a população Rio-Grandense e as tropas se hão de enthusiasmar com a presença do chefe do estado, como tambem da mesma resultará um beneficio e bom resultado incalculavel para a boa disciplina do exercito, premiando-se a quem o mereça, e dando-se a tempo todas as providencias necessarias que de momento forem reclamadas.

O Imperador que aqui era tão solicito pelo bem estar dos soldados, vai com a sua presença cortar alguns abusos que alli se tem dado em prejuizo dos soldados, tendo sido em alguns pontos os doentes e feridos tratados com menos cautella e humanidade do que tem direito a sêl-o, e do que deseja o chefe da nação.

Dois dias depois da batalha naval, que ligeiramente descrevi, vendo o chefe Barroso que dos lados do rio, acima e abaixo da esquadra, se montavam novas baterias, resolveu descer o rio, em cuja passagem uma bala de terra matou o bravo Sant'Anna, commandante d'um vapor brazileiro, em cujo passadiço se achava.

O general Mitre, presidente da confederação Argentina, já se acha na provincia de Corrientes á frente do seu exercito, e Flores, presidente da republica de Montevideu, tambem estava a caminho para o theatro da guerra, no qual talvez se vão encontrar os chefes supremos das quatro nações.

A esta hora é de presumir que algum ataque serio se tenha dado em Corrientes e no Rio Grande.

O Brazil soffre um prejuizo incalculavel não só nos rios de ouro que tem gasto, e terá de gastar, mas tambem (e isso é o que mais se lamenta) nos rios de sangue que seus filhos vão derramar para lavar a honra da sua patria, tão vilmente ultrajada pelo barbaro despota do Paraguay, mas a final hade sair altaneira e brilhante da lucta: a liberdade hade triumphar da escravidão — a verdade hade zombar da mentira—e a civilisação e a humanidade terão de uma vez para sempre de suppiantar o barbarismo nas margens do Paraguay.

A guerra tem concorrido para que o commercio continue assás paralisado. Deus queira que não tenhamos a lamentar alguma terrivel crise como a do anno passado.

Desse paiz esperamos com anciedade pelo resultado das ultimas eleições. Oxalá que ellas fossem feitas com liberdade do voto, e que a nova camara seja a fiel expressão da vontade nacional, pois só assim poderemos ter uma administração justa e forte, e é isso o que o nosso paiz mais precisa.

A noticia de ficar para Setembro a abertura da exposição internacional no Porto, causou bom effeito, pois desta forma tem os expositores mais tempo para mandarem os seus objectos.

A sociedade portugueza *Madrépora* fundada ha 8 para 9 annos n'esta corte pelo portuense Machado Reis, e por mais uma duzia de portuguezes, acaba ultimamente de passar para nova administração. O sr. Machado, que na qualidade de vice-consul de Portugal, se acha á frente do consulado geral, por essa razão, e por outros afazeres, não podia continuar a ser o director geral daquella benemerita e civilisadora associação, e por isso elegeu-se nova directoria.

Foi eleito director geral o sr. Antonio Ferreira Brandão, honrado commerciante, pessoa que não gosta de ostentações, mas que sabe dignamente apreciar e pôr em pratica o santo amor da patria. Para 1.º secretario saiu eleito o sr. Antonio Gonçalves Lima Camacho, tambem commerciante, e moço honesto e laborioso. O sr. Machado aceitou o cargo de 2.º secretario, para d'algum modo dar força á nova directoria, pois que alem do bom nome que gosa, ninguem mais do que elle está ao facto das necessidades e bom andamento da sociedade.

A philantropica e digna associação denominada—*Caixa de Soccorros de D. Pedro 5.º*—continua em seu louvavel empenho, dando auxilios aos necessitados, e mandando á sua custa para esse paiz, os nossos compatriotas doentes e desvalidos.

A sua patriotica directoria (que ainda é a primitiva), é digna da admiração e reconhecimento dos bons portuguezes.

Bem quizera mandar-lhe regularmente noticias da grande lucta travada com o Paraguay, não o posso porem fazer, e sabendo o meu amigo que existem causas que disso me privam, espero me desculpará essas faltas involuntarias.

Como sempre seu amigo certo.

ELYSIO.

ANNUNCIOS

1 NA BAIRRADA, freguezia de Sepins, ha um tonel de 4 pipas de vinho tinto para vender, da primeira qualidade.

CASA PARA ALUGAR

2 NA QUINTA NOVA DO CIDRAL aluga-se uma casa commoda para familia; e outra com olival para residencia de arrendatario que tiver lavoura.

Quem pretender uma, ou outra, póde dirigir-se á mesma quinta, de quarta feira 16 em diante até ao dia 24 do corrente.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra, por S. M. El-Rei, que Deus Guarde.

Faço saber, que vai abrir-se no dia 17 do corrente mez, nesta commissão de estudos concurso de 60 dias, para o provimento da cadeira de ensino primario, do sexo feminino desta cidade.

As que pretenderem ser providas nesta cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra 13 de Agosto de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 1206 — SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 18 DE AGOSTO

A ELEIÇÃO DO 2.º CIRCULO DESTA CIDADE.

Sabemos que o sr. governador civil já informou ácerca do requerimento do bacharel Acacio Hypolito Gomes, relativamente á eleição do 2.º circulo de Coimbra.

A informação foi como era de esperar do homem, que está aqui não para obedecer ao governo, mas para cumprir as ordens do sr. duque de Loulé. E apesar disso, o sr. J. Pedro não poude contestar, que da quasi totalidade dos eleitores apontados pelo nosso correligionario, estão uns illegalmente inscriptos no recenseamento, outros faltam lá, tendo as qualidades precisas para isso.

Está portanto provada, pela auctoridade do proprio chefe do districto, que mais empenhado se mostrou em negar a verdade, a materia da reclamação do sr. Acacio Hypolito; e por consequencia provada fica a falsificação do recenseamento, e a nullidade da eleição do sr. Augusto Barjona.

E'-nos agora indifferente que a generosidade lh'a salve, ou que a justiça a condemne. A questão moral está vencida para o partido regenerador de Coimbra. Não obstante as traições da auctoridade superior do districto, venceu contra esta, e contra o partido historico, que fôra poder por espaço de quasi 9 annos, com interrupção apenas de 15 mezes.

Até perdoamos ao sr. J. Pedro as inexactidões da sua resposta, e a affirmação *falsa* de que as operações do recenseamento correram com *regularidade*. Não dizemos bem. Agradecemos-lhe mostrar com este facto bem significativo, quanto são fundadas as accusações de deslealdade que lhe temos feito.

O decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852 diz no art. 128 o seguinte:

«Todos aquelles que se fizerem inscrever «a si, *ou a outros*, ou concorrerem para que «elles proprios *ou esses outros*, sejam inscri«ptos no recenseamento, com falso nome *ou* «*falsa qualidade*, ou encobrindo ou concorren«do para que se encubra *uma incapacidade* «*prevista na lei*; ou tiverem reclamado, feito, «ou concorrido para que se faça a inscripção «de um mesmo eleitor em duas ou mais listas «do recenseamento, serão punidos com a pe«na de prisão de um mez até um anno e mul«ta de 20$000 a 100$000 reis.

«§ 1.º Todos aquelles que sendo *encarrega«dos por este decreto* de fazer o recenseamento «dos eleitores e elegiveis, ou de cooperar pa«ra elle, de qualquer maneira, dando informa«ções, subministrando documentos, *inscreve«rem ou deixarem de inscrever*, concorrerem «para que se inscreva ou deixe de inscrever «indevidamente e com dolo no recenseamento «qualquer cidadão, serão punidos com a pena «duplicada».

Apparecem inscriptos só nas duas freguezias de Taveiro e Nazareth, (o que não irá pelas outras!) bastantes proletarios, ou individuos que pagam menos do que os 1$000 reis; e alem d'isso faltam no recenseamento nomes de muitos cavalheiros, alguns dos quaes exercem empregos de importancia na cidade, e que por isso não era facil esquecer.

Está pois demonstrada a falsificação do recenseamento, e a commissão acha-se incursa nas penas do art. 128 e § que citámos, e alem disso no art. 133 do mesmo decreto.

Se pois o sr. J. Pedro quizesse cumprir com o seu dever, bastava a doutrina do § unico do art. 145 do mesmo decreto, e a recommendação expressa do art. 45 da L. de 23 de Novembro de 1859, para elle proceder contra os infractores da lei. Mas em vez disto, á participação do crime, feita pelo bacharel Acacio Hypolito, o chefe do districto respondeu primeiro com o silencio, e depois com um *requeira em termos!*

E teve rasão o sr. governador civil. A auctoridade administrativa assiste pelos seus delegados de confiança á revisão do recenseamento; e estes tem pelo art. 144 obrigação de participar as contravenções, delictos, ou faltas de cumprimento da lei, que observarem durante as operações. Seria portanto condemnar as auctoridades historicas, que favoreceram, ou fecharam os olhos a essas irregularidades; e o sr. J. Pedro é muito historico, para consentir em tal.

E ainda pódia resultar peior do que isso.

O art. 142 do mesmo decreto diz:

«Todas as auctoridades administrativas que «*por negligencia*, deixarem de empregar *to«dos os meios á sua disposição*, para obstar a «que se pratiquem as *contravenções* e *delictos* «prevenidos por este decreto, dentro da area «da sua jurisdicção, serão punidas com a pe«na de *demissão* ou *suspensão* do emprego, «conforme o grau da culpa.»

«§ 1.º Se o fizerem *por malicia*, reputar«se-hão *cumplices* nessas contravenções ou de«lictos, e como taes serão punidos com as pe«nas, que estiverem cominadas aos proprios «delinquentes.»

Como havia pois o representante do sr. duque de Loulé nesta cidade, a auctoridade historica, e os seus delegados historicos, condemnar-se a si proprios?

Bem andou pois o sr. J. Pedro na sua informação em dizer que o recenseamento correra com regularidade. E se mais não disse contra o requerimento do bacharel Acacio Hypolito, se confirmou a falsificação do recenseamento, foi porque não poude negar a verdade conhecida por tal.

A musa chocarreira inspirou desta vez o nosso collega da *Revolução de Setembro*, e nem lhe esqueceu a farragem de uma sediça erudição para mostrar ao *Jornal do Commercio*, que já passara da selecta segunda.

O escriptor *grave e sisudo*, que só attendia aos principios e ás conveniencias publicas, censurando nos outros occuparem-se das questões pessoaes, bem depressa esqueceu aquelle seu proposito, para se lançar desafogadamente no campo da invectiva grosseira, da allusão villã, e do insulto desbragado!

Para estes não temos senão uma resposta —o silencio; senão um sentimento—a lastima de ver rojar tão baixo o que fora orgão distincto de um partido nobilissimo, antes de prostituir a sua penna e o seu engenho ao serviço dos seus antigos adversarios, passando pela abjecção de ser o servil instrumento dos odios mesquinhos e das vinganças ignobeis delles contra amigos e correligionarios dedicados, que pela mais torpe ambição a *Revolução de Setembro* sacrificara em obsequio não aos principios, porque nenhum se invocara, não ás conveniencias publicas, porque nenhuma auctorisava um pacto immoral; mas ao vil interesse de uma facção, que o mesmo jornal nos descrevera sempre com vivas cores, como typo de cynismo, de corrupção e de venalidade politica; e talvez mais do que isso, porque a *Revolução* não poupara sequer o caracter individual e a vida intima desses *eunucos*, que são hoje os varões illustres do moderno Plutarco, a quem a patria ingrata cerrou as portas do parlamento «porque a energia moral de um povo tambem se retempera ás vezes diante destes exemplos de corrupção que escandalisam pelo descaramento, e revoltam pelo cynismo.»

O *Conimbricense* mantem hoje os principios que sustentára sempre no interesse do partido a que se honra de pertencer, e a cujo serviço se votára sempre sem mirar a interesses e elevadas posições em que vê sem inveja collocados os que depois de agraciados, renegaram esse partido, e escarnecem dos seus antigos correligionarios para glorificar os adversarios que tantas vezes injuriaram, e cobriram de ridiculo.

O *Conimbricense* não quebrou um pacto por uma candidatura, porque esse pacto para a reeleição dos *eunucos* da maioria nunca o aceitara. Outro tanto não pode dizer o collega, que modelo de generosidade e de abnegação, quebrara mais que os pactos politicos, os deveres do decóro e da consciencia do jornalista, não por uma, mas por duas candidaturas, embora succumbisse em ambas «só pelo facto de ser infiel aos seus principios e de vestir armas defezas.»

O *Conimbricense* honra-se muito de ter propugnado pelas candidaturas dos seus correligionarios; e se nem em todas, pela fraude e corrupção, e pela intervenção ou connivencia da auctoridade com os fusionistas poude obter o triumpho legal, teve a victoria moral, que não nobilita, nem dá menos realce aos que sabem merecer pelos meios legaes as numerosas adhesões dos seus concidadãos.

As falsificações dos recenseamentos de Coimbra e de Penella, podem ser um titulo de honra para os candidatos da fusão, que por esse *honestissimo* meio lograram o triumpho das suas candidaturas; e um brasão que lhes assignale um lugar distincto entre os distinctos do *grande* partido fusionista.

O partido regenerador, fiel ás suas nunca desmentidas tradicções, julga mais honroso ser vencido do que obter a victoria por meios taes.

A ADMINISTRAÇÃO DO SR. GOVERNADOR CIVIL

Publicando o requerimento, que recebemos de Cantanhede, e que foi dirigido ao chefe actual do districto, só temos a accrescentar, que debalde espera o nosso amigo, que o sr. J. Pedro se resolva a fazer justiça.

O sr. governador civil continua com o seu systema, de permanecer na mais criminosa inercia, quando se não trata de objectos, que directa ou indirectamente favorecem o partido da fusão; porque neste caso é todo actividade e zelo na protecção aos seus amigos.

Agora como se cuidava de um estabelecimento de caridade, estejam os leitores certos que o sr. J. Pedro, ou nada fará, ou tentará prejudical-o. Não vêem já como elle nem attende os requerimentos que se lhe fazem, nem um indeferido lhes põe? E' a completa denegação da justiça, com já em outros casos se tem praticado.

Se fosse para proteger falsificadores de recenseamentos, ou para dar apoio a algum candidato fusionista historico, veriam como já tinha decidido a pendencia!

Eis o requerimento:

Illm.º e exm.º sr.— Por deliberação da mesa, a que tenho a honra de presidir, tomo a liberdade de lembrar a v. ex.ª a representação que em nome da mesma depositei nas mãos de v. ex.ª no dia 17 do passado Julho.

E' a quarta vez, que esta Misericordia representa sobre este objecto, e a natureza d'elle e os graves inconvenientes e prejuizos resultantes da sua demorada solução auctorisam a insistencia d'esta corporação.

Pede-se a entrega a este estabelecimento de beneficencia das roupas depositadas na administração do concelho.

Ou essas roupas pertencem de direito á Misericordia, como nós entendemos, e v. ex.ª deve sem demora deferir á nossa pretenção, porque os pobres, a quem são destinadas, estão sendo prejudicadissimos;—ou ellas pertencem á admininistração do concelho, e ainda assim v. ex.ª deve immediatamente resolver este negocio tornando-nos scientes de que nos falta o direito com que as pedimos, para que cessem as repetidas e continuadas representações com que o importunamos; e mesmo para evitar a interpretação menos honrosa, que podem dar ao seu silencio, os que estiverem persuadidos da injustiça d'aquella conservação na administração do concelho; — ou essas roupas, finalmente pertencem á Misericordia, mas ainda assim v. ex.ª entende não lhe deverem ser entregues por falta de confiança na Mesa, que está á frente da sua administração, e n'este caso maior é a obrigação de quebrar esse silencio, com que tem sido recebidas as nossas representações, silencio que n'esta hypothese envolve um labéo infamante sobre uma corporação, que se presa, que tem direito á sua dignidade e que está disposta a fazel-a respeitar, requerendo uma rigorosa syndicancia aos seus actos, logo que seja esse o motivo, por que se denega justiça ao estabelecimento que representa.

Nós não pedimos favor, queremos justiça; e pedindo a v. ex.ª uma solução qualquer a este negocio, ou seja deferindo ou indeferindo

a nossa pretenção, reclamamos por certo um acto de justiça.

Deus guarde a v. ex.ª—Cantanhede 14 d'Agosto de 1865.—Illm.º e exm.º sr. governador civil de Coimbra.—O Provedor da Misericordia,—*Antonio Pessoa A. da Fonseca.*

Com a devida venia transcrevemos do *Braz Tisana* o seguinte artigo:

O GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

Já observamos que, exceptuando a eleição de 52, dirigida pelo illustre estadista, o fallecido Rodrigo da Fonseca, ainda não houve em Portugal outra com uma tolerancia, da parte do governo, igual á que acaba de ser dirigida pelo sr. Silva Sanches.

Os factos provam-n'o por toda a parte. Se em alguns poucos circulos se nota uma certa violencia ou irregularidade, procedeu ella de escandecencia dos animos na propria localidade, sem duvida contra a vontade e o conhecimento do ministro.

Mas se de taes violencias resulta vicio na respectiva eleição, que possa utilisar a qualquer bando, lá estão para o cortar as commissões de verificação de poderes, lá se acha em grande força a opposição, cuja missão é batalhar pela pureza dos principios na sua pratica. Nem uns nem outros indultarão irregularidades insanaveis.

Tudo prova que o governo não empregou a violencia para obter que sahissem victoriosos aquelles candidatos que elle recommendava, pelo previo conhecimento d'uma benevola acceitação d'esses nomes nos circulos.

Mas dá-se um facto, facto que existe em alto relevo, pela posição elevada do cavalheiro d'onde elle deriva, e á responsabilidade de quem elle recáe. Custaria a crêr, que um cavalheiro na mais alta escala da hierarchia administrativa se prestasse a abusar da sua posição de governador civil, trahindo a causa que esposara pelo facto de continuar espontaneo no alto lugar de confiança, que tem occupado. Mas um jornal sério e auctorisado como o *Conimbricense*, formula-lhe em termos bem claros essa accusação.—Estimariamos todavia que o sr. D. João da Camara podesse justificar-se das accusações, que tão terminantemente lhe são feitas de inconfidencia em todo o processo eleitoral por todo o districto a seu cargo. A sua honra individual e a probidade politica exigem d'elle essa justificação, pois são duvidas que não podem admittir-se na sua posição politica.

COMMUNICADOS

ARREDONDAMENTO DAS FREGUEZIAS

Consta-nos, sr. Redactor, que no concelho de Taboa, está reunida a commissão comarcã, para dar informações a respeito de arredondamento de freguezias. Mas tambem infelizmente, nos consta, que se trata alli de perpetrar a maior e mais revoltante das injustiças a respeito do dito arredondamento; e que esta injustiça é promovida principalmente pelo administrador daquelle concelho, e por mais alguem ainda.

Felizmente ha naquella commissão membros rectos, e amigos da justiça, com especialidade o sr. dr. delegado, homem a toda a prova digno, d'um caracter recto, e acerrimo defensor da justiça.

Confiamos porisso que não se chegará a perpetrar a tal injustiça.

Comtudo ficamos de atalaia, e aguardamos a occasião, para nos queixarmos do sr. administrador, e de qualquer outro que o coadjuvar.

Não venha ao depois o sr. administrador para cá com um attestado da camara, porque nós promettemos provar o que dissermos.

O tempo do feudalismo, o tempo dos capitães móres, e em uma palavra o tempo do quero, posso e mando acabou.

Estamos n'um governo representativo: queremos e temos direito a querer justiça.

* * *

Bem nascido e natural é o tributo que promana do sentimento de gratidão, quando esta nos aviva os mais justos motivos de sermos agradecidos.

Convencido, pois, d'esta grande virtude do coração, venho hoje á imprensa, não só agradecer o zelo e pericia com que fui tratado, durante a minha doença, pelo medico-cirurgião o illm.º sr. Manoel dos Santos de Carvalho, mas tambem testemunhar-lhe que taes serviços serão indeleveis e sempre reconhecidos por mim.

Mais do que uma vez o sr. Carvalho tem sido apreciado como habil e assiduo facultativo e com qualidades bemquistas de todos.

Creia que esta terra ha de saber considerar-lhe devidamente o merecimento, que não é vulgar, e em mim terá sempre o amigo que a sua dedicação e pericia livrou talvez da morte.

Digne-se pois acolher estas poucas linhas de sincero e leal reconhecimento.

Soure 18 de Agosto de 1865.

Lino Augusto Ramos de Faria.

«Que lagrimas a magoa dura,
«Faz verter ao pé da sepultura !?»

Que saudades, não veiu avivar a toda a villa de Céa, a sentida morte do exm.º sr. Joaquim Pinto de Mendonça Arraes, acontecida na noute do dia 9 do corrente !?

Quem ha ahi que se não recorde com amargurada tristeza, das honradas e venerandas cinzas do exm.º sr. Luiz Pinto, e de seus respeitaveis thios, que ha pouco mais de meia duzia d'annos, ali viviam todos no seu palacio das Obras? Quem ha na villa de Céa que de elles não recebesse alguma prova d'estima, algum extremado favor e obsequio, ou algum caridoso beneficio, para ver, com olhos enxutos, seguir o caminho do tumulo ao ultimo varão de tão nobre familia?! Certamente ninguem.

Esse brazão de gloria, ahi está gravado na memoria e testemunho de todos, que tiveram a honra e a fortuna de conhecel-os; para os vindouros, alem d'innumeras provas, ahi durará por muitos seculos, esse gigante de pedra, a obra monumental da igreja da villa de Céa, como indelevel pregão dos esforços, zelo e actividade d'um povo brioso, que com aquelles srs. a seu lado, nunca soube poupar-se aos maiores trabalhos e sacrificios para verem concluida a sua epopeia sagrada.

Corramos pois a esse alcaçar da religião e de joelho em terra, aos pés da cruz, e junto da campa do illustre finado, vamos desfolhar mais um ramo de perpetuas e saudades, em testemunho da nossa eterna gratidão, soluçando o—*requiescat in pace.*

São 11 d'Agosto de 1865.

G. C.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Em questões de honra, ou dignidade só venho á imprensa, quando não posso recorrer aos tribunaes; e é por isso que hoje lhe peço as columnas do seu jornal para me desaffrontar.

Disse-me um amigo meu, que em o n.º 257 do jornal a que chamam a *Liberdade*, vinha uma correspondencia d'um tal sr. Alfredo Cesar Brandão, na qual se *affirmava*, que um amigo *meu dissera ao tal sr. que eu tinha vindo tratar da minha eleição pelo circulo 61, trazendo as algibeiras cheias de cartas, como fim de demover os thios do sr. Brandão a favor da minha candidatura.*

Francamente lhe digo sr. Redactor, que se apoderou de mim a indignação, que sente o homem de bem, quando é offendido na sua dignidade, porque não pedi, nem pediria jámais taes cartas de recommendação.

Ainda continuou aquelle meu amigo dizendo-me, saiba mais, que a tal correspondencia avança ao seguinte:—Se o sr. Nicoláu Ribeiro, de Midões, Cossas, d'Oliveirinha, Barros, de Farminhão, Cupertino, de Villa Cova, Manoel de Albuquerque, de Gouvea, Luiz de Carvalho, de Coimbra, Magalhães, d'Ovoa, Antonio de Mendonça, da Guarda, Achilles, de Santo Amaro, e Ferreiras Ferraz, de S. Thiago, pugnaram pela eleição de Vasconcellos, porque não haviam de fazer seus thios outro tanto a favor de Pedro Monteiro?

Sr. Redactor, ha grande impudencia em semilhante parallelo, o que me affrontou; por quanto por minha causa aquelles cavalheiros foram offendidos, e sou por isso constituido na obrigação de protestar pela injustiça que se fez ao seu bom nome, e caracter.

Nego com toda a fortaleza do meu pundonor, que *solicitasse*, ou *recebesse* carta alguma, para que Brandões interviessem a favor da minha eleição.

Não diligenciei taes cartas, porque a minha consciencia, a intima convicção, em que estou, de que os meus amigos, e as pessoas, que me conhecem, sabem, que aferindo eu sempre as minhas acções, pelo que é honesto, e moral, o proceder em contrario collocar-me-hia no maior abatimento d'espirito.

Nestas circumstancias com a cara bem desaffrontada, e com a voz bem levantada, para que o meu paiz me veja, e possa ouvir, venho *intimar* por este meio ao sr. Alfredo Cesar Brandão, a fim de que declare o nome do meu amigo, a quem se refere na sua carta.

Previno o mesmo sr., que não fuja para o segredo, porque se eu o impuz ao meu amigo auctoriso para que o revele; se o mysterio lhe veiu d'este, visto que faltou ao segredo, que devia guardar, e hoje emprazado para o declarar, deve referir o nome para que se saiba, quem é o *calumniador*.

Quando de *prompto* o sr. Alfredo não satisfaça ao *emprazamento*, que lhe dirijo, eu peço ao publico, que fique sabendo, quem é o sr. Alfredo Cesar Brandão, e que leia o rotulo que elle em si collocou, tanto pela frente como pelas costas, e que veja mais a marca indelevel, que lhe fica impressa em seu caracter.

Sr. Redactor, aproveito esta occasião para fazer publico um facto, que se passou entre mim e um meu particular amigo e cavalheiro muito honrado, de quem não repito o nome, porque não estou auctorisado, quando em 20 de Junho passado, estive em sua casa: disse-me aquelle amigo—*João Brandão guerrea-lhe a eleição, mas quando queira comsigo annullal-o*: respondi: *regeito com todas as forças da minha dignidade*, porque só desejo a hostilidade, porque essa para mim é honrosa.

Quem assim n'aquella epoca pensava, não podia trazer as cartas que se inculcam, de tudo isto teve conhecimento o sr. Alfredo antes de escrever a sua correspondencia, e por tanto seria mais circumspecto não tendo vindo chamar a minha pessoa á imprensa, obrigando-me a defender-me, e a referir, o que não diria, se não fosse provocado.

Aos meus honrados amigos, e mais cavalheiros, de quem se faz parallelo com a familia de Brandões só lhes digo, que a sua intervenção a favor da minha eleição muito me honrou, porque ella partiu de homens conhecidos n'este circulo pelas suas familias nobilitadas, e representando grande propriedade ha muito adquirida: veiu de homens que se impõem pelas virtudes e qualidades, que tem: partiu d'homens, que sempre tem sido illibados perante a sociedade, que nunca viu os seus nomes nos registos criminaes; quem tem pois tantos titulos á consideração, estima, e respeito publico ri-se da supposta affronta, e lamenta por comiseração a necedade, de quem o contrario escreveu.

Agradeço sr. Redactor a publicação, que der a esta minha carta.

De v. mtt.º att.º vr.º

Oliveira do Hospital 16 de Agosto de 1865.

Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho Macedo.

NOTICIARIO

Observatorio meteorologico.—O sr. ministro do reino acaba de attender com uma sollicitude, que o honra, as justas reclamações do digno lente director do observatorio meteorologico de Coimbra, o sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa, providenciando para que, até se crear definitivamente o quadro do pessoal d'aquelle estabelecimento, se abonassem mensalmente as sommas indispensaveis para o serviço das observações meteorologicas e magneticas no dito observatorio, que sem este subsidio teria inevitavelmente de interromper os seus trabalhos scientificos por falta de meios.

A providencia que tomou agora o sr. ministro do reino havia já sido repetidas vezes solicitada durante o ministerio do sr. duque de Loulé, mas s. ex.ª que havia attendido á igual reclamação do observatorio meteorologico do Infante D. Luiz na escola polytechnica, não só não submetteu ás côrtes o projecto que se achava confeccionado para a organisação do pessoal do observatorio meteorologico de Coimbra; mas nem ao menos quiz conceder-lhe beneficio igual ao que ordenara para o observatorio de Lisboa!

Não se comprehende este singular desfavor para com a Universidade, a não ser que o nobre duque acreditasse em falsas informações dos que diziam ainda ha pouco que o observatorio meteorologico de Coimbra era um *andosinho disforme e rachitico*; ou talvez antes porque a má vontade dos deputados historicos, membros da Universidade, se oppunha ao engrandecimento de um estabelecimento em cuja creação nenhuma parte tiveram. O que é porem, certo, é que ao interesse do sr. Julio Gomes da Silva Sanches pelas cousas universitarias devemos o não ver paralisados os importantes trabalhos de tão util estabelecimento e attendidas as suas mais instantes necessidades.

Estes factos respondem victoriosamente ás pomposas promessas e declamações dos falsos amigos da Universidade.

Exames da Aula nocturna de instrucção primaria do Fayal.—Com a melhor vontade publicamos o seguinte officio que nos foi remettido da ilha do Fayal. Folgamos de ver que a instrucção primaria vae progredindo tanto no continente do reino, como nas ilhas adjacentes:

«Sr. Redactor.—E' com o maior prazer que levo á presença de v., que no dia 28 de Maio ultimo celebrou-se na aula nocturna d'instrucção primaria a meu cargo uma festa popular, os exames de 4 alumnos, cabendo a Manoel Lourenço, o primeiro premio, *Archivo Pittoresco*; e a cada um dos outros tres, o *Relicario Angelico*. A este acto concorreram as pessoas mais illustradas d'esta terra, animando com sua presença a instrucção elementar, de que tanto carece o nosso povo, e enthesiasmando a mocidade na estrada da civilisação e da moralidade.

Cumpre-me ainda levar ao conhecimento de v. a seguinte estatistica:

Existiam no 1.º de Setembro.....	41
Entraram de novo............	61
	102
Examinados..................	4
Ficaram existindo no ultimo de Maio	98

Finalmente em nome dos meus amigos agradeço á benemerita sociedade *Madrépora* a remessa que por sua conta nos é feita do acreditado jornal o *Conimbricense*, com que brinda esta escola, pelo que fica muito agradecido o de v. att.º vr. e cr.º—Fayal 26 de Julho de 1865.—*Manoel Augusto da Pureza.*»

Noticias d'Evora.—Communicam-nos d'Evora o seguinte:

«Concluiram-se neste lyceu os trabalhos escholares.

Houve ao todo, se a memoria me não falha, 249 exames.

A concorrencia dos estudantes externos foi superior á dos outros annos.

Em geral os exames correram favoraveis. As reprovações não excederam a 12.

—Vão assás adiantados os trabalhos materiaes deste lyceu.

O estado, em que permanecia, havia tempo, não podia por muitos annos assim continuar, porque ao desleixo succedia-se o desmoronamento, e a este a impossibilidade de continuar a satisfazer aos fins, por todos sabidos.

Em verdade, carecia d'um concerto radical, e feito em breve tempo.

Era na realidade custoso ver o mau estado em que se achava o primeiro, sem contradicção, lyceu de Portugal. Forma elle quasi um quadrado e tem 14 aulas, 5 das quaes estavam lançadas a um completo abandono, especialmente a chamada—*casa dos actos*—aula prima no seu genero, mas que um descuido culpavel tem feito arruinar a ponto de ser preciso uma reforma quasi completa para a tornar ao seu antigo estado. Possue o lyceu no meio do atrio uma fonte de fino marmore e que estava ha muito tempo descurada a todos os respeitos.

Mas com isto não quero eu, nem alguem mal intencionado me inculque de ingrato, e queira assim persuadir-se que intento censurar tão benefico, quão prestadio senhor, foi, e já fallecido reitor, João Raphael de Lemos.

Respeitámol-o sempre muito pela sua auctoridade, probidade e extensos conhecimentos, e algumas vezes nos provou que bem se interessava pelo bem da classe, a quem honrava com a sua presidencia; mas bem sabemos que a sua já avançada idade, não permittiu que conseguisse tudo, quanto lhe dictava a sua douta e sufficiente previdencia.

Com a morte do reitor de que venho de fallar, foi nomeado para seu successor o exm.º dr. Manoel Joaquim Barradas. A escolha não podiaser melhor. Logo se predisse o que devia e tem succedido.

Com effeito, o dignissimo reitor que actualmente se acha no lyceu de Evora, não se tem descuidado, em trabalhar para o aperfeiçoamento do melhor lyceu do reino.

Foi elle que conseguiu do governo a somma que se tem despendido nos trabalhos materiaes do mesmo lyceu.

Elle tem já cohibido e tenciona cohibir alguns abusos, que nelle existiam e ainda existem.

Devido aos esforços de tão digno magistrado tem-se reparado o lyceu, acham-se concluidas as 5 aulas que em peior estado se achavam, e tem-se feito alguns reparos nas outras.

Está-se fazendo um amphitheatro na aula de introducção; junto a esta aula e communicando com ella, ha um, ainda que pequeno gabinete, constituido por alguns instrumentos, animaes e mineraes, que o incansavel professor desta cadeira poude alcançar do governo o anno passado.

Acha-se calçado o pateo do lyceu.

Ficou dividido em quatro canteiros, que estão plantados de laranjeiras e tanjerineiras, separadas por ruas calçadas; no ponto onde as ruas coincidem, no meio, ha a fonte de que já tive occasião de fallar, que foi concluida em certas partes e toda limpa, e o cano de novo construido, que se achava de todo deteriorado.

Finalmente o largo da entrada do lyceu, que não se sabia qual a forma do terreno, está quasi plano, e é, como anteriormente era, ornado de amoreiras.

Se V. sr. Redactor, entender que estas mal alinhavadas linhas são dignas de publicação no seu bem elaborado jornal, muito obsequiara o que é com todo o respeito e consideração de v. mt.º att.º vr.º cr.º obgd.º—*J. A. F.*

Camara dos deputados.—A junta preparatoria da camara dos deputados, nas sessões de quarta e quinta feira, occupou-se com a approvação de varias eleições.

Donativo.—Diz o *Viriato* que o governo acaba de conceder á camara de Mortagua, dizem-nos que por intervenção do sr. J. de Mello, 250 alqueires de penisco, e uma gratificação de 300$000 reis como ajuda de custo para a sementeira.

Poucas camaras têem tão extensos terrenos baldios, como a de Mortagua. No districto nenhuma por certo dispõe, que nós saibamos, de tanta extensão. Se as camaras daquelle concelho tivessem sido mais sollicitas, fazendo todos os annos sementeiras, teria agora Mortagua uma riqueza avultadissima, que lhe daria, a crescer, dinheiro para occorrer ás despezas municipaes.

Infelizmente a incuria e o desleixo nesta parte não é exclusivo a Mortagua, estende-se a todos os municipios do reino.

Tem-se deixado ao abandono muitas fontes de riqueza, que, exploradas convenientemente, seriam inexgotaveis mananciaes.

Que se trate ao menos agora de remediar esses males. Que ao menos essas gerações futuras não tenham, que exprobar-nos os erros de que nos queixamos.

Cholera.—Segundo se lê na *Gazeta de Portugal*, o «Valenciano», jornal hespanhol, publica o seguinte no seu numero de 12 do corrente:

«Apesar da declaração feita pela junta de saude, o estado sanitario não peiorou, antes pelo contrario, como dissemos hontem, tudo faz esperar que brevemente desapparecerá o motivo que obrigou a declarar sujo o nosso porto. Confiavamos, sem embargo, que á declaração official da cholera em Valencia, seguiriam logo outras providencias que parece deveriam ser consequencia d'aquella, taes como a organisação de juntas parochiaes, e outras que nos annos de 1854 e de 1855 tão efficazes foram nesta capital; e ainda que não seja agora de tão urgente necessidade, porque o estado da saude publica não é tão grave, julgamos do nosso dever excitar as auctoridades com tanto maior motivo, quanto que nos assegura pessoa de todo o credito, que se tem ausentado já sete medicos desta capital, e que alguns recusam visitar os cholericos, especialmente de noute. Custa-nos a acreditar a segunda parte desta noticia, mas a ser certa, não ha termos bastante fortes para condemnar procedimento tão inhumano.»

Parece que a junta providencial de saude de Barcelona resolveu que devem ficar sujeitos a alguns dias de observação os navios e as mercadorias, procedentes de Marselha, em quanto trouxerem carta suja. No dia 12 reuniu-se a camara municipal com o fim de propor algumas providencias preventivas, particularmente com relação á policia dos mercados e á limpeza e ao aceio das habitações e de varios sitios publicos que vão ser objecto de uma inspecção especial.

No «Diario de Barcelona» do dia 12 lê-se o seguinte:

«Hontem as pessoas mais medrosas assustaram-se muito em consequencia de alguns obitos repentinos que houve. Segundo as informações que temos, foram elles produzidos por cholerinas esporadicas proprias da estação, e que se têem apresentado todos os verões desde 1854. Confirma esta nossa crença o facto significativo de não ter occorrido nem um so caso nos estabelecimentos onde ha accumulação de pessoas, como hospitaes, casas de beneficencia, quarteis, etc., que é onde primeiro se apresenta o cholera. Segundo os auctores especialistas, as cholerinas esporadicas são produzidas pelas mudanças de temperatura, pelos calores e frios excessivos, pelo abuso de fructas, aguas geladas, mariscos e alimentos em decomposição; e dizem que se annuncia (de cada dez vezes nove) por incommodo geral, dores e soltura de ventre etc., e que importa cuidar desde logo de atalhar esses symptomas precursores.»

Por noticias de Gibraltar, datadas de 5, e recebidas por via de Southampton, consta que a junta de saude de Malaga ordenou que ficassem sujeitos a quarentena os navios procedentes de Gibraltar, de Tanger e dos portos da Barbaria.

Tambem consta que o cholera começou a grassar em Valencia, Hespanha.

O «Temps» recebeu noticias de Constantinopola com data de 2 d'Agosto.

Desde sabbado 29 d'Abril tinha o cholera adquirido grande extensão e intensidade. O flagello tinha invadido a cidade de Stamboul, propriamente dita, assim como Scutari na margem asiatica do Bosphoro.

O boletim de 2 de Agosto dava noticia de 700 casos de cholera e 400 obitos. Por despachos datados de 10 de Agosto, consta que depois a epidemia diminuiu de intensidade.

Hospede illustre.—Chegou hontem pela via ferrea, ao Porto, Sua Alteza o principe Amadeu, duque de Aoste, irmão de S. M. a Rainha.

Sua Alteza foi esperado na estação das Devesas pelas auctoridades civis e militares, bem como pelo batalhão de caçadores 9 e esquadrão de cavallaria da guarda municipal.

Parece que hontem mesmo de manhã, S. A. visitaria o templo da Lapa, a camara municipal, a Bibliotheca, templo da Sé, edificio da Bolsa e Misericordia.

Sua Alteza hospedou-se no palacio real da Torre da Marca.

Crime mysterioso.—Diz um jornal de Lisboa que o governador civil de Faro annunciou, em 16 do corrente, ao de Lisboa, que no sitio dos Unchaes, freguezia de S. Braz, concelho de Faro, appareceram assassinados um rapaz de 11 annos e uma mulher de 40 a 50 annos, com os cabellos castanhos, mostrando não se empregar em trabalhos grosseiros.

As duas victimas do mysterioso crime, não foram reconhecidas, e até á ultima data, não constava a falta d'aquellas duas pessoas em alguma familia.

É de crer que se fizesse auto do corpo de delicto, e se tirassem todos os signaes do rapaz e da mulher, a fim de se poder descobrir quem elles fossem.

Se isto se fez como devemos suppor, devem publicar-se os signaes para que, se for possivel, se possa saber quem eram, e talvez entrar no conhecimento da historia do crime.

No entanto se alguem souber da falta de um rapaz e de uma mulher, que n'este mez, estivesse no Algarve, participe ás auctoridades administrativas para se proceder ás indispensaveis diligencias, sobre qual foi o seu destino.

Caso lamentavel.—Escrevem d'Aldeia Velha, á folha da Covilhã o seguinte:

Na noite de 29 para 30 do mez passado achava-se bastante incommodada e delirada com febre a exm.ª sr.ª D. Lucrecia Osorio da Fonseca, filha do illm.º sr. Candido Osorio da Fonseca, actual escrivão da delegação d'Aldeia Velha. A horas mortas da noite desappareceu a senhora de casa sem se dar fé da sua sahida. Procurada por toda a parte, encontrou-se afogada n'um poço proximo á casa, em que habitava com sua thia e mais familia.

Este acontecimento consternou a sua extremosa familia e a toda a gente, que lamentou ver um fim tão desastroso, aos vinte annos da primavera da vida.

Suppõe-se que na força do delirio, produzido pela febre intensa, é que a infeliz menina se levantou da cama e foi precipitar-se no poço, onde a morte a esperava.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Chegou do Rio de Janeiro o sr. Fausto de Queiroz Guedes, primeiro addido á legação portugueza no imperio do Brazil, e deputado ás cortes, recentemente eleito.

Está em Lisboa desde sabbado o digno par do reino o sr. José da Costa de Sousa Pinto Basto.

Houve hontem solemne *Te-Deum* na igreja de S. Luiz, rei de França, ao qual assistiu a legação franceza em Lisboa, e o sr. ministro dos negocios estrangeiros conde d'Avila.

O dia 15 d'Agosto é, como sabe, dia de grande regosijo e solemnidade para os francezes.

Está quasi restabelecido o sr. Padua Fava, pagador do ministerio das obras publicas.

Este cavalheiro achava-se gravemente enfermo em consequencia da queda que dera de um cavallo.

Estão muito adiantadas as obras da construcção do caminho de ferro d'Evora a Extremoz e ao Crato a entroncar na via ferrea de sueste.

As obras que no principio eram feitas com muita morosidade, tomaram nas ultimas semanas grande desenvolvimento a ponto de se julgar que estarão promptas antes do prazo estipulado no contracto.

Chama-se Custodio Zeferino o bombeiro que falleceu no domingo quando prestava auxilio contra o incendio que se desenvolveu no palacio dos srs. condes do Lumiares.

Diz-se que o sr. general Barreiros, inspector do arsenal do exercito fôra nomeado commandante geral da artilheria.

Todos quantos foram a Badajoz por causa da tourada, ficaram logrados, pois que no reino visinho foram prohibidos os espectaculos, em consequencia da morte do pai do rei, marido da rainha Izabel.

N'um estaleiro ao sul do Tejo, está-se construindo um vapor de ferro do comprimento de 110 pés, e que tem uma machina da força de 35 cavallos. Este vapor é destinado á navegação entre Lisboa e o Riba-Tejo.

O estaleiro pertence ao sr. Hugh-Parry.

Já se acha prompto, e apparecerá ámanhã ou depois no *Diario* o regulamento que regulará o serviço a cargo dos inspectores das alfandegas.

Segundo elle o serviço da inspecção é constituido em tres divisões, pertencendo:

A' primeira divisão, os districtos fiscaes das alfandegas de Lisboa, e municipal desta cidade, Olhão, Aldeia Nova, Elvas, Portalegre e Penamacor.

A' segunda divisão, os districtos fiscaes das alfandegas de Barca d'Alva, Bragança, Chaves, Valença, Vianna do Castello, Porto e Figueira.

A' terceira divisão, os districtos fiscaes das alfandegas de Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Horta e Funchal.

O rendimento da alfandega de Lisboa, foi no mez de Julho de reis 433:991$229—tendo rendido em igual mez do anno passado 239:086$803—differença para mais 194:904$426 reis.

A alfandega do Porto, rendeu no citado mez 272:335$517 reis.

Havia rendido em igual mez no anno ultimo 248:239$581—differença para mais reis 24:095$936.

A alfandega municipal de Lisboa rendeu no mesmo mez 102:574$245—em igual mez do anno preterito tinha rendido 73:572$628 reis—differença para mais 29:001$617 reis.

O *Diario* publica uma portaria ordenando que o fiscal da companhia do caminho de ferro de sueste empregue medidas efficazes para que se evitem quaesquer abusos, descuidos ou contravenções que possam originar os incendios que tem havido nas propriedades confinantes com o caminho de ferro de sueste, pela projecção de fogo das locomotivas, lembrando que a companhia, em virtude dos seus contractos e em conformidade com as leis do paiz, é responsavel por quaesquer damnos ou prejuizos que causar, filhos da culpa ou negligencia dos empregados.

Sua Magestade El-Rei, em demonstração de sentimento pela morte do infante d'Hespanha D. Francisco de Paula, toma luta por tempo de vinte dias, a começar d'hoje, e ordena que a côrte e os criados da casa real tomem o referido luto.

Informam-me de que deu entrada no conselho das obras publicas o orçamento supplementar da despeza do lanço da estrada de Braga a Valença entre o vallo das Cabanas e a Portella do Estremo.

Este lanço é o que falta para a conclusão d'aquella estrada.

O orçamento é de quatro contos e tantos mil reis.

Foi ordenada a expropriação de alguns terrenos no concelho de Faro para a construcção da linha ferrea de Beja a Faro.

Foi auctorisado o director das obras publicas de Coimbra para proceder ao orçamento da despeza das obras da casa destinada á escola de ensino primario no Bairro Alto d'aquella cidade.

Dizem-me que vai ser posto á disposição das estações de saude da costa do Algarve um navio de guerra, para melhor e com mais promptidão se fazer o serviço das mesmas estações nas medidas que seja necessario tomar contra a invasão da cholera.

A corveta *Damão* vai em breve desarmar a fim de receber os arranjos internos de que precisa para ficar completa, segundo o que se exige em navio de guerra d'aquella ordem.

Diz-se que o sr. conde de Thomar, achando-se na villa d'este nome, cahira de um burro abaixo, e recebera ferimentos tão graves que põem em risco a sua vida.

Estimamos que a noticia se não realise.

Dizem-me que o sr. infante D. Sebastião enviara á exposição do Porto dois quadros pintados por elle, e outros pintados por artistas seus protegidos.

Tambem me dizem que o director das minas de S. Domingos envia á exposição alguns quadros, pintados a oleo, representando os pontos principaes d'aquelle estabelecimento, e o porto de Pomarão.

Contam-me a historia de um horroroso crime praticado no Cartaxo, do districto de Santarem, e passo a referir-lh'a.

Havia um lavrador abastado, e casado, tendo uma filha maior.

Ha dias appareceu o homem morto, levando desde logo todos os indicios a crer que fôra envenenado.

Começaram a recahir suspeitas sobre a filha, e em consequencia d'isso foi esta presa, e nos interrogatorios respondeu o seguinte:

Confessou que tinha envenenado seu pai, porque a isso fôra levada para casar com um homem com quem conservava relações amorosas.

Que este homem suspeitava que ella mantinha com o pai contacto illicito, e que só casaria com ella, se para isso matasse o auctor de seus dias.

Que ella não hesitou envenenar o pai para casar com o amante que lhe exigia esta monstruosa condicção.

Este enormissimo crime tem incutido de terror os povos d'aquelles sitios, e felizmente estão os culpados entregues á disposição das leis.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«Por instancias do sr. José de Moraes foi mandado estabelecer correio diario entre a Figueira e Santa Luzia (Lavos), prestando-se assim um bom serviço áquelles povos.

Devia tambem hoje ter-se assignado a consulta do conselho de obras publicas approvando o projecto definitivo para a construcção do lanço de estrada de Lavos a Leiria, na secção desde o primeiro ponto ao Outeiro.

Estão na alfandega de Lisboa dous caixotes com perfumarias, vindos de Pariz, e enviados pelo expositor Antonio Domingos Taborda, que julgo subdito brazileiro.

Estes caixotes vão ser enviados para a exposição internacional.

Expõe tambem o sr. Manoel José Correa, marceneiro de Lisboa, um rico guarda-roupa feito de madeira de camphora e com embutidos e marchetados d'um trabalho custosissimo.

Este riquissimo movel é avaliado em um conto de reis.

Falleceu com 88 annos de idade o conselheiro Francisco de Paula e Oliveira, que ha 18 annos era juiz da Relação dos Açores.

Falleceu tambem a sr.ª D. Clara Rebello Borges, menina de 13 annos d'idade, que era neta dos srs. viscondes da Praia.

No *Diario* d'hoje vem publicadas as instrucções regulamentares para o serviço a cargo dos inspectores das alfandegas, a que hontem me referi.

A folha official publica tambem um decreto mandando abrir um credito extraordinario de 15 contos de reis, para pagamento dos soldos nos trez mezes de Julho a Setembro do corrente anno nos officiaes militares que depois da nova reforma na organisação do exercito continuam em commissão no ministerio das obras publicas.

Nos seis mezes do primeiro semestre do actual anno economico foi sempre em augmento o numero dos despachos telegraphicos recebidos nas differentes estações.

Em Janeiro receberam-se 4:593 despachos produzindo		1:570$650
» Fevereiro	4:684	1:627$650
» Março	5:997	2:026$095
» Abril	6:218	2:116$055
» Maio	7:069	2:417$450
» Junho	7:610	2:604$600
	36:171	12:362$450

Durante o anno economico de 1864-1865 o numero de despachos transmittidos e recebidos foi de 100:998, sendo 70:253 nacionaes entre as diversas estações do reino, 15:239 entre estações nacionaes e estrangeiras, 784 despachos internacionaes transmittidos e 14:722 despachos particulares e officiaes internacionaes recebidos.

O producto total dos despachos foi de reis 74:715$993, pertence 37:241$481 reis a Portugal e 37:474$512 reis ao estrangeiro.

Entrou a corveta *Sagres*. Tendo sahido d'aqui na quinta feira, chegou a Gibraltar no sabbado ás cinco horas da tarde. Nos dias 12 e 13 andou bordejando no estreito, e no dia 14 pela manhã voltou á bahia de Gibraltar, d'onde sahiu para Lisboa ás 8 horas da noite, chegando hontem ao escurecer á barra do Tejo. A corveta não ficou de quarentena, porque não communicou com a terra. O nosso consul em Gibraltar, fallou dentro d'um escaler com o commandante da *Sagres*, e declarou que naquella praça não havia epidemia de cholera e que os casos que se deram foram isolados e não se repetiram. Oxalá que assim seja.

Assignaram-se hoje os decretos relativos á promoção a que entre os officiaes deu logar o fallecimento do sr. Craveiro Lopes. Ainda hontem ouvi dizer, que nos ultimos dias da sua vida este official andava muito desgostoso por suspeitar que lhe queriam tirar o commando da fragata *D. Fernando*. Desgostoso ou não, o caso é que foi a morte, despiedada, que lhe tirou esse commando.

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, acompanhado de Sua Alteza o principe Amadeu, de Saboya, duque de Aoste, e de Sua Alteza o sr. Infante D. Augusto, visitou hontem o observatorio meteorologico e o museu da escola polytechnica.

Os reaes visitantes foram acompanhados na visita pelos srs. Fradesso da Silveira, e José Vicente Barbosa du Bocage, lentes da escola polytechnica.

S. M. a Rainha foi presenteada pelo imperador da Russia, com as insignias de diamantes da ordem de Santa Catharina da Russia.

Foi nomeado visconde de Fontainhas o sr. José Cordeiro Feió.

O sr. barão de Alemquer, foi elevado á cathegoria de visconde do mesmo titulo.

O sr. barão de Vallado foi agraciado com a commenda da Conceição.»

Diligencia.—Na quinta feira á noite sahiu de Penafiel uma força de sessenta e tantas praças de infanteria 6, debaixo do commando do sr. Bento José Pereira, major do mesmo regimento, em direcção ao concelho de Paços de Ferreira, para conter os disturbios que ultimamente alli se deram. O «Seculo XIX», dando esta noticia, accrescenta o seguinte:

«Consta que a origem fora a oneração dos impostos municipaes, e a prohibição do gado lanigero nos montados do respectivo concelho. Este ultimo motivo foi indubitavelmente o causador dos excessos e violencias, que a população desorientada praticou contra os membros do conselho municipal, apedrejando-lhes as vidraças e imprecando-os com vozes ameaçadoras. São para lamentar taes acontecimentos.»

Boato grave.—Diz um jornal de Lisboa, chegado pelo correio de hoje, que corria o boato de que o motivo de se não ter designado ainda o dia para o baptismo do novo infante, era em consequencia da côrte de Roma, por intervenção do Nuncio em a nossa capital, se ter opposto a que fosse padrinho o principe Amadeu, filho de El-Rei Victor Manoel!

Diz-se que a côrte de Roma, considerando o principe Amadeu como filho de um rei *excommungado*, não consente que seja padrinho de um infante portuguez!

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Southampton, 13.—Chegou a mala que traz noticias de Porto Rico, de 26; e n'essa data reinava perfeita tranquillidade na ilha, e o estado sanitario não havia soffrido alteração.

Tinham-se trocado os prisioneiros de S. Domingos, excepto nove, que não tinham podido chegar ainda, por se acharem no interior da ilha.

Southampton, 12.—No congresso da republica do Chili discute-se a base 5.ª da constituição que declara que o catholicismo é a unica religião do estado.

Esta discussão é considerada como o primeiro ataque ao partido clerical.

Dizem as ultimas noticias do Perú, que o general Vivanco fôra mandado para suffocar a revolução, mas voltára a Lima, sem o ter conseguido.

Vienna, 13.—Diz a *Gazeta*, que é prematura a noticia de uma entrevista entre os dois soberanos da Prussia.

El-rei permanecerá em Gastein apenas até ao dia 27 d'este mez.

Lê-se tambem na «Gazeta», que proximamente serão nomeadas por ordem do imperador, commissões de orçamentos, que terão por fim realisar economias em todos os ramos de administração, e particularmente no capitulo de despezas do exercito.

S. Domingos (sem data).

Os hespanhoes, antes de abandonarem Montechristi, Suflo, e Porto Prata, arrasaram todas as fortificações, em cujas ruinas devia comtudo fluctuar a bandeira hespanhola até 15 de Julho.

Panamá, 11 de Julho.—As noticias do Peru confirmam que os insurgentes surprehenderam tres fragatas do governo.

O bombardeamento do cabo do Haiti já tinha começado.

Florença, 13.—O ministro de Hespanha o sr. Ulloa, chegou a Turin, e foi recebido em audiencia por El-Rei Victor Manuel.

As auctoridades da Sicilia farão impor quarentenas ás procedencias do continente italiano.

Nova-York, 5.—O ministro da guerra, mr. Stanton, deu ordem ás auctoridades de Texas para licenciar todos os voluntarios, que se reconhecesse serem inuteis.

Constantinopola 15.—A cholera augmentou: houve 384 fallecimentos. Suspenderam-se todos os negocios.

Londres, 15.—Mr. Edward Thornton foi nomeado para ministro no Rio de Janeiro, em consequencia do restabelecimento das relações politicas entre a Inglaterra e o Brazil.

Londres.—Lord Lyons foi nomeado embaixador extraordinario junto á sublime porta.

Richard Edward foi nomeado igualmente ministro junto á republica argentina.

Brest, 16.—A esquadra couraçada do Mediterraneo entrou na bahia ás 11 horas da manhã.

Florença, 16.—A «Gazeta official» ordena que haja sete dias de quarentena para as procedencias de portos francezes continentaes do Mediterraneo, em consequencia da cholera de Marselha.

A cholera augmentou em S. Severo (Italia): manifestou-se em S. Nicolau, e diminuiu em Ancona.

Berlim, 16.—A correspondencia official annuncia o accordo proximo entre a Prussia e a Austria.

Crushaven, 16 de Agosto.—O «Great Eastern» fez tres tentativas para apanhar o cabo que se havia partido, conseguiu apanhal-o, mas não pode levantal-o porque se quebraram as cordas. Resolveu-se então prender o cabo a boias e voltar a terra para levar cordas mais fortes e apparelhos.

Julga-se que a empreza de levantar o cabo é perfeitamente exequivel.

Bucharest, 17.—Houve tumultos graves no dia 15; as tropas restabeleceram a ordem, havendo mortos e feridos.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE a quinta das Sete Fontes, proxima a Cellas, junta com a casa d'habitação, ou separada. Tracta-se com Innocencio Peixoto Quaresma, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade.

2 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel para a rua da Sophia, n.º 152.

3 NO DIA 29 do corrente, ás 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se ha de proceder á venda dos bens moveis que em legitima pertenceram aos orphãos filhos que ficaram de D. Isabel de Moraes Pinto d'Almeida, de que é escrivão Pimentel.

4 DOMINGO, 20 do corrente, em S. João d'Almedina, terá lugar uma festa á Senhora da Piedade, feita pelos herdeiros de José Gomes da Fonseca, cuja festa é de promessa feita pelo seu fallecido pai, em que é orador o sr. padre Luiz Antonio Torreira.

5 FRANCISCO ANTUNES e sua irmã Joaquina Maria, do lugar dos Palheiros, julgado de Penacova, comarca de Coimbra, pretendem habilitar-se como herdeiros de seu pai José Antunes, residente que foi naquelle lugar, por se achar ausente em parte incerta, e não haver delle noticia ha mais de dez annos; para o que tambem correm editos por aquelle julgado.

6 NO DIA 22 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a Antonio José da Motta e sua mulher, do lugar da Amoreira da Gandra, por execução que lhes movem Sebastião Simões de Carvalho e Mathias Simões de Carvalho, pelo cartorio do escrivão o sr. Albuquerque.

7 ARRENDA-SE a quinta de Santa Margarida, fóra de portas da cidade de Coimbra, bem como todas as casas de habitação pertencentes á mesma quinta, entrando tambem a cocheira. Quem as pretender juntas ou separadas da quinta, com a cocheira ou sem ella, pode-se dirigir ao sr. Dr. Francisco Raymundo da Silva Pereira, no terreiro da Erva da dita cidade.

CIRURGIÃO

8 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa occidental, no dia 5 de Setembro, precisa-se de um facultativo com carta de qualquer escola do reino ou ilhas.

Dá-se o ordenado de 60$000 reis mensaes e o tratamento de primeira classe. A viagem é de tres mezes e convindo é emprego certo e permanente.

A quem convier dirija-se a Warburg & Dotti, rua do Ferregial de Cima, n.º 18 A, em Lisboa.

9 RIO GRANDE DO SUL, COM ESCALA PELO RIO DE JANEIRO: vai sahir com muita brevidade a nova barca—**FAVORITA**—capitão Nova: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, inclusivé belixes para os passageiros de prôa, dirija-se ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400, no Porto.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 23 DE AGOSTO

7:000$000

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$400 e 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, inteiros e um meio, quartos e cautellas os seguintes premios:

N.º 3556	teve	100$000.
N.º 3264	»	30$000.
N.º 4084	»	20$000.
N.º 2127	»	10$000.
N.º 2174	»	10$000.
N.º 1155	»	10$000.
N.º 430	»	10$000.

EM COIMBRA

11 VENDEM-SE caixas de musica com manivela de 7$500, a 16$000 rs., e relojos de sala de 3, 4 e 5 pintos, no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, ao fundo da rua do Visconde da Luz.

HOTEL PROBIDADE

DE

AUGUSTO DOS SANTOS GONÇALVES

Rua das Solas, n.º 23

12 ESTE ESTABELECIMENTO foi renovado, e hoje offerece aos seus freguezes e amigos, que queiram delle utilisar-se, melhores commodidades, tanto no tamanho, como no aceio e serviço.

XAROPE PEITORAL GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

14 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se recebem lanços n'esta administração para a conducção das malas entre esta administração e a estação do caminho de ferro, Coimbra e Louzã, Coimbra e Monte Mór o Velho, Coimbra e Tentugal, e Coimbra e Penacova.

Em Monte Mór e Louzã, no mesmo dia e hora, se recebem lanços para a conducção das malas entre aquellas villas e esta administração; e nas direcções d'Agueda e Anadia, Louzã e Arganil, e Poiares e delegação na Sobreira para a conducção das malas entre as respectivas estações postaes.

Coimbra, 19 de Agosto de 1865.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

NUMERO 1207 — TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 21 DE AGOSTO

A ELEIÇÃO DO 2.º CIRCULO DESTA CIDADE.

Publicamos em seguida o parecer, que ácerca desta eleição se apresentou, na junta preparatoria dos srs. deputados.

Venceu moralmente o partido regenerador. No parecer está consignada a verdadeira doutrina, e patentes os meios fraudulentos, que o partido historico empregou para sophismar a vontade dos eleitores. E se a deferencia e generosidade levaram a commissão a concluir contra os justos principios que estabeleceu, desculpa-se a incoherencia nos cavalheiros signatarios do documento parlamentar, alguns dos quaes são collegas do deputado eleito, e um foi seu contemporaneo nas lides da Universidade; e todos estimam a pessoa do sr. A. Barjona, e sentiriam votar agora para que saisse da camara; o que a paixão politica poderia attribuir a algum intuito menos nobre.

Vejamos o parecer:

SENHORES.

A' segunda commissão de verificação de poderes foi presente o processo relativo á eleição do

Circulo N.º 12 (2.º de Coimbra.)

Nas tres assembleas em que se acha dividido o circulo entraram na urna 1:331 listas, sendo 4 brancas e 10 nullas.

Foram votados:

Augusto Cesar Barjona de Freitas com	678 v.
José Maria de Abreu	637 »
Manso	1 »
Augusto José Cesar Maria Barjona de Abreu	1 »
	1317

A eleição correu regularmente em todas as assembleas, sendo observadas as prescripções legaes; vem todavia junto ao processo eleitoral um protesto do cidadão eleitor Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, contra a validade da eleição.

O protestante assevera que a eleição está viciada na sua essencia, porque o recenseamento dos eleitores das freguezias que constituem o 2.º circulo da cidade de Coimbra, e que serviu de base á eleição, se acha organisado contra a lei, havendo n'elle incluidos eleitores que não pagam o censo legal, e pelo contrario excluidos outros cuja capacidade eleitoral não podia ignorar-se.

O dito cidadão protestante não assentou a sua asserção em referencias vagas, mas designou nominalmente muitos dos individuos que se achavam incluidos e excluidos do recenseamento contra as prescripções legaes, e declarou no protesto que requerera uma syndicancia ao respectivo governador civil sobre aquelles factos que, alem de envolverem um crime grave, prejudicavam a validade da eleição, a qual syndicancia havia de ser presente a esta junta.

Como o processo da syndicancia não foi remettido á commissão conjunctamente com o processo eleitoral, ella pediu esclarecimentos ácerca do andamento que tivera o requerimento para a syndicancia, e uma nota das verbas de contribuição com que figuravam nos respectivos livros os cidadãos a que o protesto se referia.

Foi presente á commissão, em consequencia do seu requerimento, uma nota das verbas de contribuição que pagam esses cidadãos, e um officio do exm.º ministro do reino, declarando os motivos porque o governador civil de Coimbra entendeu não dever deferir á petição da syndicancia, que foram: o ter estado patente o recenseamento nos prasos legaes, sem se ter apresentado á commissão reclamação alguma ácerca dos cidadãos indicados pelo requerente, e o não se poder já fazer rectificação alguma no recenseamento.

Considerando que as rasões dadas pela auctoridade publica *para não deferir ao requerimento para a syndicancia são improcedentes*.

Considerando que *realmente se acham incluidos no recenseamento individuos, que não pagam o censo legal, e excluidos outros, cuja capacidade eleitoral não podia ignorar-se.*

Considerando porem que os documentos relativos ao protesto em nada affectam a validade da eleição:

E' de parecer que a eleição seja approvada, e proclamado deputado o primeiro dos referidos cidadãos, Augusto Cesar Barjona de Freitas, que apresentou o seu diploma em forma legal.

Sala das sessões da commissão, 18 de Agosto de 1865.

Antonio do Rego de Faria Barbosa.
Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello.
Francisco Maria de Sousa Brandão.
Ricardo Augusto Pereira Guimarães.
José Dias Ferreira.

Nos dois primeiros considerandos está consignada a verdadeira doutrina.

No primeiro castiga-se a traição e a deslealdade, com que o sr. J. Pedro recusou proceder á syndicancia, para proteger o candidato fusionista. Ahi diz expressamente a commissão *que não procedem as rasões que deu a auctoridade publica para a negar, e indeferir o requerimento* do nosso correligionario, o sr. Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.

Bastava este considerando, terceiro cheque levado pelo sr. governador civil, em 2 mezes da sua deploravel administração, para o convencer do triste papel que representa aqui, e para, se fosse outro homem, lhe acender uma vez o fogo da propria dignidade, que ha muito o manda sair d'um districto, aonde só o querem os inimigos do ministerio, cujo empregado de confiança deveria ter sido em realidade, e não só em nome.

O segundo considerando confirma a materia do protesto, que se acha assim provada; e por tanto dando-se rasão em tudo ao sr. Acacio Hypolito, a conclusão justa seria pela annullação da eleição, se as circunstancias que indicámos já não tivessem levado os dignos membros da commissão, para o campo latitudinario da misericordia e da generosidade.

Entraram na urna 1331 listas, sendo 4 brancas e 10 nullas. Se não contarmos estas 14 inutilisadas, a maioria absoluta é de 659; a da totalidade é de 666. Na 1.ª hypothese venceu o sr. Augusto Barjona a sua eleição por 19 votos, como aqui temos dicto por vezes; na 2.ª venceu apenas por 12 votos!

A materia do protesto comprehendia muito maior numero de eleitores do que 19: e por tanto se está provada completamente, a eleição é nulla. E se o não está a respeito de todos os eleitores apontados, como as rasões dadas para se negar a syndicancia são improcedentes, cumpria mandar proceder a ella, a fim de ver se viria ou não a influir no resultado da eleição a illegalissima inscripção de eleitores sem o censo dos 1$000 rs.

As rasões que em cima apontámos, demoveram porem a commissão a concluir pela approvação da eleição. Antes assim. Fique por esta maneira registrada a maxima tolerancia, com que o partido governamental procede.

Para o partido regenerador de Coimbra, que nenhuns odios tem ao sr. Augusto Barjona, é indifferente este resultado. O triumpho moral está alcançado. Os poderes publicos competentes reconheceram os meios indignos e fraudulentos, pelos quaes unicamente poude o partido historico alcançar 12 ou 19 votos de maioria na eleição. E' o que basta. Alardeie agora a fusão a *sua força* e a *sua popularidade*. Nem auxiliada pela primeira auctoridade do districto poude vencer, sem empregar a fraude e a trampolina.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa transcrevemos o seguinte artigo:

«A solução de uma crise, por todos reconhecida e por todos lastimada, não póde esperar-se de elementos, cuja presença no poder seria uma nova e porventura mais grave complicação.

Se o governo actual não tem condições para desempenhar a sua missão ao nivel das circumstancias e á medida das exigencias publicas, que podemos nós esperar conscienciosamente da fusão?

Nenhuma repugnancia pessoal nos anima contra os homens publicos de nenhum partido e muito menos contra aquelles que exercem na fusão os officios mais eminentes. Nem lhes queremos mal, nem a parcialidade nos violenta a negar os meritos e os talentos áquelles que realmente os tem demonstrado na tribuna ou no gabinete em occasiões, em que a sua ascensão ao poder era possivel e acceitavel ao paiz. Quando pois ponderamos as difficuldades politicas de confiar á fusão o cargo de resolver a crise, não é a má vontade que nos incita, nem o odio pessoal.

As gratuitas vociferações, e as virolentas apostrophes com que uma parte dos seus publicistas se deshonra, renovando os tempos calamitosos, em que a imprensa uivava em vez de discutir, incendiava em vez de illuminar, em que a liberdade era licença; em que os jornalistas, em vez de evangelisadores pacificos, eram Milons Crotoniatas, primando no vigor do pulso e medindo a brutesa dos escriptos pelas fórmas athleticas do escriptor; os aggravos, dizemos com que alguns dos arautos da fusão buscam punir nos seus adversarios a liberdade do pensamento, não nos desviam um ápice da recta apreciação dos negocios publicos. Entendemos até necessario (triste condão da fraca humanidade) que existam na sociedade politica estes prebostes da idéa, e louvamos a abnegação com que certos homens de um talento reconhecido tomam contentes as varas do lictor, e marcham resignados com o seu humilde officio, diante dos personagem consulares.

A fusão, quando os seus publicistas substituem o ultrage ás razões, não ganha por isso nem uma pollegada de terreno. Não é a objurgatoria, que tem servido para deprimir e affrontar os inimigos de hontem, amigos de hoje, ou os amigos de ha pouco, hoje adversarios; não é a linguagem opprobriosa, que facilita o triumpho a um partido, cuja macula indelevel é principalmente a injuria viva, com que ha pouco se saudavam ainda os odios, os rancores, convertidos hoje milagrosamente em affagos e caricias fraternaes.

A fusão não pode constituir governo, que termine a crise. Poderá produzir a sombra de governo, tendo por cortejo maiores complicações e embaraços, dos que hoje intorpecem a marcha do gabinete.

Não se comprehende como um partido, que embora numeroso no parlamento não tem comtudo maioria a seu favor, possa tomar o serio encargo do governo, e que para aplanar os obstaculos, conciliar as vontades, adoçar as resistencias e congraçar os animos, nos proponha como efficaz pacificador o nobre duque de Loulé, que todos nós, tendo a regeneração á direita da nossa linha de batalha, estivemos combatendo largamente, até que houve de pedir capitalisação. Não se comprehende como a salvação do estado possa cabalmente cifrar-se em rehabilitar a fracção partidaria, que inventou as suspeições politicas, e transplantou para clima avêsso os reis de Sião, segundo o simile incisivo do illustre caudilho da antiga e hoje tão humilhada regeneração.»

De Lisboa nos pedem a publicação do seguinte communicado:

Duas palavras sobre as memorias para a historia do sr Rei D. PEDRO V *e de seus augustos irmãos, por* Francisco Antonio Martins Bastos, *seu mestre.*

Tendo-se publicado esta obra, não faltaram pessoas mui prudentes e conscienciosas, que notassem de inconveniencia, e até mesmo de falta de consideração para com as pessoas reaes alli mencionadas, fallar o auctor tantas vezes de si, o que muito bem poderia fazer, fallando em terceira pessoa, parecendo que mais tentava inserir n'esta obra uma parte da sua vida, do que a do augusto assumpto que tomára.

Se o auctor não tivesse exemplos nos escriptores mais celebres da antiguidade, e não encontrasse esta pratica entre muitos dos nossos historiadores, principalmente dos que escreveram chronicas ou vidas dos nossos Reis e Principes, por certo não teria a temeridade de

passar pelo primeiro que assim escrevesse. O longo e aturado estudo que fez para a composição da sua *Nobreza Litteraria*, da *Nobiliarchia Medica*, que correm impressas, e dos cathalogos dos *Capellães Móres e Confessores*, das *Damas*, e *Camareiras Móres*, dos *Camareiros Móres*, e *Camaristas* dos srs. Reis, Rainhas e pessoas reaes, Mss., o obrigaram a lêr immensas obras, e aprender de seus auctores a maneira de escrever a vida intima de um Principe: deixando outros exemplares, mencionará *Garcia de Resende*, na chronica do Sr. D. João II; na entrada do Sr. Rei D. Manoel, em Castella, ida da Infante D. Beatriz, para Saboia, e nas suas miscellanias: o *Padre Mestre André de Resende*, na vida do Sr. Infante D. Duarte seu discipulo: o *Dr. Manoel Luiz*, jesuita, na vida, que em latim escreveu e publicou em uma riquissima edição, do Sr. Principe D. Theodosio, filho do Sr. Rei D. João IV: *Menezes*, no *Portugal Restaurado*, quando trata do mesmo Principe de quem era camarista. Se *D. Fernando Correa de Lacerda*, escrevesse a vida do Sr. Rei D. Affonso VI, como escreveu, e não a publicasse com o titulo de *Catastrophe de Portugal*, debaixo de nome supposto, seguiria o exemplo dos escriptores, em que era tão eminentemente versado. Mas, quem pensaria, que um mestre d'aquelle infeliz Monarcha trabalharia tanto, como o auctor da vida de S. Isabel, Rainha de Portugal, para lhe tirar o throno, e a liberdade?

A obra do Padre *Orleans*, jesuita, tratando da Senhora Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboia, parece uma traducção em francez, da *Catastrophe de Portugal*.

O auctor da *Anti-Catastrophe* occulta o seu nome, mas não deixa de fallar de si, quando julga que os factos não seriam tão criveis, como auctorisados por elle, d'esta maneira.

Pedro Norberto d'Acourt Padilha, escrevendo a vida da Senhora Princeza D. Isabel Luiza Josepha, tractou mais dos factos politicos do que domesticos da mesma Augusta Senhora, mas nem por isso deixa de mencionar, por duas ou trez vezes, as mercês que a sua mãe ou avó, empregada no real paço, fizera o Monarcha.

Quanto a mencionarem-se nas memorias para a historia do Senhor D. Pedro V, não poucas minuciosidades, que se julgam bagatellas, o auctor seguiu os escriptores supraditos, ficando ás vezes áquem d'elles.

Comtudo, apesar de tão auctorisados exemplos, o auctor das memorias para a historia do Senhor D. Pedro V, deixará de observar esta practica, nas memorias para a historia de El-Rei o Sr. D. Luiz I, de que já tem muitos apontamentos, e espera escrever, se Deus lhe conceder mais algum tempo de vida, e mais alguma saude do que ao presente gosa.

Lisboa 19 de Agosto de 1865.

Francisco Antonio Martins Bastos.

NECROLOGIO

Que importa que na terrea sepultura
Baqueie o corpo a victima do nada,
Se triumpha nos ceus uma alma pura?.

BOCAGE.

O anjo do exterminio, incansavel em sua infinita carreira, baixou sobre o leito de mais uma victima; bateu suas negras azas, e erguendo a fouce terrivel, descarregou o golpe fatal!..

Eis ahi mais uma vida eliminada do rol da humanidade!! Uma mulher, vestida de negros crepes, chora inconsolavel a perda d'um esposo adorado!

No dia 17 de Agosto, o exm.º sr. Dr. Florencio Peres Furtado Galvão, depois de uma assaz longa enfermidade, a que não aproveitaram os succorros da medicina, sente aproximar-se a sua hora extrema; vê pela ultima vez nos objectos, que o rodeiam, o infinito poder de Deus; e dirigindo o derradeiro olhar de despedida a sua exm.ª esposa D. Joanna Maximina Peres, e o ultimo pensamento ao Ente infinito, adormece para o mundo, e acorda na eternidade.

No dia 18, o sol começava a espargir por toda a terra seus raios vivificantes, e os lugubres sons do bronze, que ao longe repercutiam, annunciaram, que alguem não carecia já da sua luz!

Iam baixar á sepultura os restos mortaes de um homem, modelo de virtude, que havia consumido a infancia e virilidade no culto das sciencias. Occupando honrosa e distinctamente uma das cadeiras de medicina na Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Dr. Florencio Peres Furtado Galvão transmittiu a seus discipulos, emquanto a idade e a saude lh'o permittiram, o bello e sasonado fructo de seus trabalhos. Jubilou-se emfim naquella faculdade, e veiu para Penella passar a triste velhice no seio da sua exm.ª familia. Mas a sorte não deixou que elle por muito tempo gosasse este feliz descanço, corôa de seus trabalhos: apenas lh'o concedeu pelo curto espaço de 5 annos. Estava escripta no livro de Deus a sua ultima hora, além da qual não podia passar: era necessario morrer!! E esse bello ramo da arvore da sciencia, já secco pelo empestado sopro da morte, cahe finalmente com a ultima areia da ampulheta da vida! A terra recebeu um punhado de argilla, que lhe pertencia; e o espirito, sopro divino, que o animava, voou ao seio de Deus, sua eterna morada!

Penellenses, choremos a perda de um nosso conterraneo, de um nosso amigo! e vós, a quem a sorte ha desfavorecido, vós, que tantas vezes vistes estendida para vos soccorrer aquella mão benefica, lembrae-vos d'elle em vossas orações, que elle no ceu pede por vós. Roguemos pois todos pelo eterno descanço de sua alma.

Requiem aeternam dona ei Domine,
Et lux perpetua luceat ei.

Penella 19 de Agosto de 1865.

R. S. R.

NOTICIARIO

Serviços á instrucção primaria.—Publicamos hoje o extracto da acta da solemne distribuição dos premios, que, em resultado dos exames anteriormente feitos, foram adjudicados aos alumnos mais distinctos da escola de Pombeiro, concelho de Arganil.

Correu alli esta festividade com a maior ordem e com a mais luzida pompa, o que nos enche de satisfação por conhecermos quanto estas imponentes cerimonias concorrem para o progresso da instrucção popular.

Louvamos por tudo a benemerita *Commissão promotora da instrucção popular*, e especialmente o seu digno presidente, o reverendo Parocho da freguezia; e igualmente prestamos os merecidos elogios ao habil professor, que, seguindo á risca as indicações e conselhos, que lhe deu o sr. commissario dos estudos quando visitou a sua escola, melhorou o seu methodo, conseguindo por este meio, e mais ainda pelo maior zelo com que hoje se dedica ao desempenho dos deveres do seu cargo, a completa reforma da mesma escola.

Prosiga o professor na senda que agora enceiou, e continuará a merecer os louvores da illustre commissão e os do seu chefe.

No dia 22 de Julho, a *Commissão promotora da instrucção popular* de Pombeiro, composta do presidente o Reverendo Manoel da Costa de Vasconcellos e Cunha, e dos vogaes Luiz José Dias Ferreira, José Dias Ferreira, e Antonio Duarte Lopes Lobo, faltando os vogaes José Rodrigues Duarte e João Rodrigues Dias, por motivo justificado, reuniu-se na casa da escola de ensino primario da dita freguezia, e achando-se presentes 44 alumnos, foram examinados pelo respectivo professor e pelo de S. Martinho da Cortiça, que para isso havia sido convidado.

Concluidos os exames, a commissão decidiu que fossem premiados 8 alumnos pela ordem seguinte:—1.ª classe, a Francisco Lopes de Jesus, o primeiro premio, que consta de um volume do *Archivo Pittoresco*, e a José Baptista o segundo premio, que consta de um chapeu da cabeça. Ao alumno da 2.ª classe, Agostinho Dias Ferreira; e aos alumnos da 3.ª classe, Manoel Lourenço, José Ferreira, Luiz José Dias, José Ferreira e José Rodrigues, foram dados volumes do *Mimo á infancia*, por Monteverde, e um volume do *Parocho*, romance religioso de Roselly de Lorgues.

O primeiro premio foi offerecido pela benemerita sociedade *Madreporа*, o premio do romance religioso pelo estudante Francisco Dias Ferreira, e os restantes foram offerecidos pela commissão e respectivo professor.

A commissão achou notavel melhoramento na escola, desde que a visitara em 18 de Fevereiro, principalmente no systema metrico-decimal e methodos da leitura.

Distribuição de premios. — No dia 30 de Julho, por ser aquelle em que na igreja matriz de Pombeiro, se havia de fazer a pomposa festividade em louvor de Santo Antonio, sahiram, pelas 9 horas da manhã, da mesma igreja, as duas irmandades da freguezia, acompanhadas do clero, e membros da commissão, e se dirigiram á capella de Santo Antonio, onde se achavam os meninos, que deviam fazer solemnemente a sua primeira communhão; e incorporados estes nas irmandades, tomaram logar na frente do prestito os alumnos premiados.

Chegados á igreja matriz, feita uma breve oração, os membros da commissão acompanharam os alumnos até á bancada, que lhes estava destinada, e tomando estes os seus logares, o presidente, em nome da commissão, subiu á bancada, e engrinaldou a fronte dos alumnos com coroas de louro, que eram conduzidas por dois anjos, e em seguida estes dois anjos foram portadores dos premios, que eram distribuidos pelo mesmo presidente, e que os mesmos alumnos conservaram nas mãos, muito alegres e satisfeitos, durante a missa solemne, e *Te Deum* em acção de graças.

Na ultima parte da oração evangelica mostraram-se aos paes de familia as grandes vantagens, que elles e seus filhos tiram da instrucção popular, e ao mesmo tempo o grande bem que d'aqui resulta á igreja e á sociedade.

Em quanto durou a distribuição dos premios foram executadas algumas peças de musica pela philarmonica de Arganil.

Pela uma hora e meia da tarde terminou a funcção religiosa e escolar.

Festividade.—No domingo teve logar em S. João d'Almedina a festividade, annunciada neste jornal, em cumprimento de voto do fallecido sr. José Gomes da Fonseca. A festa correu com toda a pompa, e prégou o sr. padre Luiz Antonio Torreira, que muito agradou aos fieis que o ouviram. A familia do sr. Gomes da Fonseca esmerou-se em cumprir o seu voto, pelo que é digna de louvor.

Mania popular.—Tem-se propagado pelos povos de muitas das freguezias ruraes dos districtos de Coimbra, Leiria e Castello Branco, a crença de que varios individuos, principalmente hespanhoes, tratam de envenenar as aguas das fontes e dos rios. Em apparecendo pessoa desconhecida dos povos ao pé das fontes, corre logo o risco de o matarem, e muitos tem já sido feridos gravemente. Aqui mesmo a Coimbra chegou já no sabbado, um italiano, que havia sido preso e espancado pelo povo no concelho de Miranda do Corvo.

Ainda hontem algumas mulheres acharam no rio Mondego, proximo da ponte desta cidade, uns pequenos bocados de materia inflamavel, de que se compõe os foguetes de vistas. Logo que se tiraram da agua principiaram a arder, e d'ahi se motivou a enorme algazarra das mulheres, dizendo que era veneno lançado na agua!

Finalmente se por um lado não merecem senão o mais solemne despreso estas crenças populares, comtudo é tal o fallatorio que vae pelas aldeas, e são já tantos os factos criminosos que se tem praticado contra os pacificos viandantes, que é preciso que as auctoridades tratem de dissuadir o povo rustico da sua credulidade, e que façam castigar os que praticarem crimes contra a segurança pessoal dos cidadãos.

Nós não estamos em paiz de barbaros, mas em uma nação civilisada.

Feira de S. Bartholomeu. — Principiou já a feira de S. Bartholomeu desta cidade. O numero de barracas é pouco maior do que o do anno passado.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rosa do Porto e Silva, filha de Joaquim da Silva e de Maria do Carmo, natural d'Oliveira das Ameias, de 30 annos, fallecida no dia 17 de Agosto.

Augusto Lopes, filho de Antonio Lopes e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—969.

Correio de Coimbra. — Acha-se retida na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia por falta de franquia:

Posta interna—Cartas—Francisco Antonio, (duas)—D. Joaquina do Carmo Ri—D. José Maria de Pinna e Carvalho — Junta do Conselho do Districto — Luiza da Boa Morte —Madre Superiora do Collegio Ursulino—Maria Pinta.

Jornaes D. Rachel Augusta Pessoa.

Para Hespanha.—Por conter dinheiro—D. Antonio Sequeda, Badajoz.

Existem igualmente quatro cartas com o involtorio em branco.

Festividade.—Communicam-nos do concelho de Oliveira do Hospital, que o dia 15 d'Agosto foi dia de prazer e alegria para a freguezia de S. Paio de Gramaços, e em geral para todo o concelho d'Oliveira do Hospital, e povos circumvisinhos, porque teve lugar a festividade do Virgem Nossa Senhora dos Milagres; funcção á que todos aquelles povos concorrem, e que n'este anno se fez com a maior pompa possivel.

Houve em a noite do dia 14 funcção d'arraial, com uma linda illuminação na frontaria da capella da Senhora, e com muito e variado fogo preso e do ar, tocando durante elle, bem executadas peças de musica a philarmonica do Ervedal.

A capella da Senhora estava ricamente decorada, e a imagem da Virgem dos Milagres ornada com tanto aceio, e com tão bom gosto, que surprehendia e arrebatava aos devotos, que de perto a contemplavam.

A funcção do dia começou pelas 10 horas, sendo celebrante o revd.º prior da freguezia, diacono o revd.º parocho d'Oliveira do Hospital, e sub-diacono o da Lagiosa.

Depois do evangelho subiu ao pulpito o revd.º Albino de Brito Arraes, o qual em o lindo e bem tecido panegyrico mostrou quão grande era o poder da Virgem dos Milagres para com Deus, quanto ella se comprazia em ouvir os peccadores, e soccorrel-os em os momentos d'angustia, e com quanta confiança elles deviam implorar sua divina protecção. Muitos ouvintes penetrados destas verdades derramaram lagrimas de jubilo, e todos ficaram satisfeitissimos.

A missa foi acompanhada pela dita philarmonica do Ervedal.

Pelas 5 horas da tarde cantaram-se vesperas e a ladainha de Nossa Senhora, e em seguida subiu de novo ao pulpito o mesmo revd.º orador, o qual tambem ou ainda melhor do que de manhã soube agradar ao auditorio e plenamente satisfazel-o.

Foi esta funcção a 14.ª depois que foi erigida esta capella, porem aquella em que os influentes mais se têem esmerado.

Houve tanto na vespera como em todo o dia da funcção immensa concorrencia de povo, reinando sempre o maior socego, devido não só ao bom humor d'aquelles povos, e aos sentimentos religiosos que geralmente os dominam, mas tambem á prevenção da auctoridade administractiva, que fez policiar a romagem por bastantes cabos de policia, e por 10 soldados de cavallaria 6, os quaes muito bem se comportaram, pelo que merecem mil louvores.

Mercado de Coimbra no dia 21.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	600
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	560
Dito meudo de Celorico	700
Dito graudo	580
Milho branco	400
Dito amarello	380 a 390
Feijão branco	600
Dito rajado	540
Dito frade	440
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	500
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460

Nova cadeira. — Por decreto de 16 do corrente foi creada uma cadeira de ensino primario para o sexo masculino na freguezia d'Assafarge, concelho de Coimbra.

Concurso.— Foi mandado abrir concurso por provas publicas, para o provimento da igreja de Nossa Senhora d'Assumpção, de Coimbra.

Outro.—Foi igualmente mandado abrir concurso por provas publicas, para o provimento da igreja parochial de Santa Eulalia, de

Ferreira Nova, no concelho da Figueira da Foz.

Despacho.— O presbytero José Cupertino Madeira e Brito foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Nogueira do Cravo, do bispado de Coimbra.

Outro.—O presbytero Agostinho Elvas Gouveia Mascarenhas, foi apresentado na igreja parochial de S. Thomé de Penalva d'Alva, do bispado de Coimbra.

Publicação.— Recebemos e agradecemos o Mappa geral das povoações, casaes, quintas, etc., das freguezias que compõem a comarca de Coimbra, o qual foi formulado pela commissão comarcã, encarregada pela lei de 21 de Abril de 1862, de fazer o projecto de divisão parochial.

Palacio de Crystal.—Diz o *Commercio do Porto* que se aproxima o praso em que é mister que fiquem concluidas as obras que ainda restam no recinto do Palacio de Crystal.

Em seguida apresentamos uma breve resenha do estado de desenvolvimento em que ellas se acham.

A collocação das *vitrines* tem-se ultimamente tornado activa, porque com effeito o tempo urge.

Grande parte das que pertencem aos expositores francezes acha-se envidraçada. As que ficam na nave central são divididas em dous compartimentos no sentido da sua extensão.

O frontespicio do orgão está concluido. E' de agradavel effeito. Resta ainda a collocação de alguns tubos, o que não pode demorar muito a conclusão d'esta obra.

O orgão dá o resultado que se esperava e a nave central parece possuir as melhores condições acusticas.

O annexo de ferro está muito proximo da sua conclusão. Já se acha coberto de crystal e prompta a obra de pintura do tecto. A das paredes começou igualmente.

O annexo de ferro tem 4 entradas, cada uma com 3 portas em arco.

O emmadeiramento da passagem coberta entre os dois annexos está feito. Resta forrar e cobrir.

Já chegou a caldeira da machina a vapor que tem de imprimir o necessario movimento ás machinas que estiverem expostas.

Esta machina é da força de 20 e tantos cavallos.

A caldeira foi conduzida do Bicalho para o Palacio de Crystal por 17 juntas de bois. Veiu de Inglaterra.

Em consequencia do seu grande peso (7 toneladas) não poude ser desembarcada no lugar do costume, por não haver guindaste que a aguentasse.

Tracta-se de collocal-a no lugar que lhe está reservado, que é junto ao annexo de madeira. No primeiro compartimento d'este acha-se feito o canal por onde tem de passar o grande eixo da machina, e o fosso onde deve girar o volante.

No primeiro já estão assentes os respectivos bancaes de ferro.

Principiou a pintura exterior do annexo de madeira. A cobertura de crystal está prompta.

A casa do restaurante de 3.ª classe já tem parte do vigamento do telhado feito. Esta obra não deve tardar a ficar concluida.

A casa para venda de tabaco, bem como o *chalet*, acham-se cobertos, a primeira de lousa, o segundo de madeira.

Dentro do edificio está uma grande quantidade de volumes, aos quaes diariamente outros se acrescentam.

Hontem foi o primeiro dia da verificação dos productos com assistencia da direcção.

A verificação principiou ás 5 horas da manhã.

Cholera.—Em uma correspondencia de Florença, datada de 10 de Agosto, encontrou a *Gazeta de Portugal* os seguintes promenores ácerca da cholera em Ancona:

«Foi em Ancona que o terrivel flagello desembarcou em o continente europeu, e em poucos dias tomou horrivel intensidade. Os ultimos boletins apresentam a media assustadora de 100 mortes por dia. Ora a população de Ancona que ordinariamente anda por 45 mil almas soffreu grande diminuição emigrando muita gente. A calcular o que é excessivo em relação a 30.000 habitantes, a proporção de 100 daria em Paris 5 a 6.000 obitos por dia (em Lisboa 500 a 600 por dia).

«E' muito mais que nos peiores dias de 1834 e de 1849, e por aqui se póde julgar da impressão profunda que sente toda a Italia, tanto mais quanto os progressos fulminantes da epidemia não deram tempo a que se organisassem os soccorros convenientes. Tem havido differentes casos isolados em Rimini, Ravenna, Bolonha, Novara e Milão.

«A camara municipal de Florença toma activissimas providencias coadjuvada pelo conselho de saude local. Foram escolhidos edificios para hospitaes provisorios, e a camara procura aproveitar a occasião para melhorar o mercado de comestiveis que forma, no centro de Florença, um verdadeiro foco de infecção. A's portas da cidade ha estações de policia que obstam á entrada de comestiveis, fructas, e provisões em mau estado.

«Estas precauções excellentes sem duvida não socegam os espiritos. Nota-se com susto que desapparecessem prematuramente da Toscana as andorinhas, e n'isso se quer ver um prodromo certo da proxima invasão epidemica. Como que o terror fluctua no ar, e é solemnemente triste o aspecto d'este povo que espera a todo o momento a visita da morte.

«Entre os mortos de Ancona só ha duas pessoas notaveis:o cardeal arcebispo Antonucci, e o procurador geral Trampeo.»

O *Diario de Lisboa* publicou hoje o seguinte edital:

«O conselho de saude publica do reino faz saber que são considerados inficionados de cholera morbus os portos de Valencia em Hespanha, e de Marselha em França; e suspeitos da mesma molestia todos os portos deste imperio sobre o Mediterraneo.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hontem a maioria dos deputados na secretaria do reino. Estiveram presentes 61 deputados, tendo muitos outros que não compareceram justificado a sua falta. Foi longa a palestra. Fallou-se largamente sobre as eleições que estão duvidosas e sobre a questão da presidencia. A respeito d'este ultimo ponto dirigiu o sr. Santos Silva ao governo uma pergunta terminante, a que se lhe respondeu que *a lista quintupla seria apresentada opportunamente e de nomes de deputados da maioria*.

A reunião terminou á meia noite. Assim ainda antes da eleição da presidencia haverá nova reunião.

Fallou-se tambem na dissidencia—a que hontem me referi—e á testa da qual se acham os srs. marquez de Niza e Rebello da Silva. Escuso de dizer-lhe que a reprovação de tal dissidencia foi unanime.

Na camara approvou-se hoje o parecer que reputava legal a eleição de Mafra.

Começou a discussão sobre o parecer relativo á eleição do circulo de Moçambique por onde o sr. José Antonio Maia se diz representante.

Veremos o *veredictum* da camara.

A grande regata no Tejo feita pela Associação Naval verifica-se no dia 28 do corrente mez.

O navio de guerra que vai ser posto á disposição da estação de saude na costa do Algarve é a escuna *Penha Firme*, que deve sahir em breve para aquella commissão.

Dizem-nos que o sr. duque de Loulé se acha enfermo e que por isso não sai de casa ha uns poucos de dias. Outros dizem que essa enfermidade é puro desgosto por ver a pouca lealdade que ha na fusão. Asseveram-me que na rua não se cortejam os dois presidentes fusionistas duque de Loulé e Joaquim Antonio d'Aguiar.

Corre hoje um boato que me parece inacreditavel. Dizia-se que o novo governador geral d'Angola seria o sr. deputado conselheiro Januario Correa d'Almeida. Realisar-se-ha a noticia? ! Veremos e até ver não é tarde.

A *Opinião* declara hoje terminantemente que as inscripções creadas pela Junta do Credito Publico ultimamente o foram em virtude da lei de 18 de Maio de 1865, que mandou vigorar no anno economico de 1865 a 1866 a lei de 25 de Julho de 1864.

El-Rei visitou hontem detidamente o hospital de S. José, aonde se apresentou ás 8 horas da manhã.

Deve ir á exposição do Porto a casca de uma tartaruga ultimamente apanhada e morta por uns pescadores da costa de Mira em Aveiro.

A camara municipal ordenou que o producto das entradas no passeio publico, no proximo domingo, revertesse em favor da viuva do bombeiro Custodio Zeferino de Brito, morto quando prestava o seu auxilio em combater o incendio do palacio do sr. conde de Lumiares, no Passeio.

Para esta viuva deveria o governo decretar uma pensão, que para todos os effeitos devesse equiparar-se ás denominadas de *sangue*. Não sei o que fará o sr. ministro do reino.

Falla-se em que o governo vae mandar proceder a um aterro na praia da Junqueira, onde o rio chega quasi á alameda que orla aquella praia. E' provavel que a obra se leve a effeito e será um bom serviço prestado aos melhoramentos da cidade.

Pelo telegrapho lhe communiquei um desastre que aconteceu ao par do reino o sr. Rodrigo de Castro Menezes Pitta, que hontem sahiu d'essa cidade para Lisboa pelo caminho de ferro.

Chegando ao entroncamento, sahiu da carruagem e ia a entrar no caes da estação, quando cahiu n'um fosso, que alli estava aberto, de dois metros d'altura. Com a queda fracturou uma perna junto ao tornozello! Foi levado em braços outra vez para a carruagem e ahi lhe prestaram os primeiros soccorros.

Este acontecimento encheu de consternação todos os passageiros, que demais ficaram justamente indignados contra o chefe da estação pelo desaforo de consentir que estivessem abertas vallas junto do caes, sem o minimo resguardo e sem a luz necessaria para que algum malaventurado não cahisse n'ellas. Cousas nossas, em que sempre sobeja o desmazello.

Voltaram ante-hontem á praça os vapores da companhia União Mercantil com o abatimento de 2/5ºs do preço da avaliação. Pois assim mesmo ninguem offereceu um real sequer ao menos.

O «Diario» publica, alem do decreto que promove a capitão de mar e guerra, o sr. José Maria Marques; a capitão de fragata, o sr. D. Carlos Frederico Botelho de Vasconcellos de Mello Mattos e Noronha; a capitão tenente o sr. Jacintho Fernandes da Rocha Rodrigues Bastos; a primeiro tenente o sr. José Joaquim de Almeida; a seguinte portaria, removendo duvidas que se têem suscitado ácerca do modo como deva ser permittida a reexportação de tabacos:

A reexportação de tabacos para paizes estrangeiros, sómente pode ser concedida pelas alfandegas de Lisboa, do Porto, do Funchal, da Horta, de Angra, e de Ponta Delgada, mediante as seguintes condições:

1.º Que a reexportação seja effectuada em navios de lotação não inferior a 120 metros cubicos.

2.º Que os reexportadores fiquem obrigados a exhibir na alfandega em que effectuarem o despacho, e dentro de prasos que serão fixados no maximo, segundo a tabella C, que faz parte da pauta geral das alfandegas, a competente certidão pela alfandega do porto onde se realisar o desembarque, sendo authenticada pelo agente consular portuguez, na sua falta pelo agente consular de alguma nação amiga, e na falta d'elle pela auctoridade local.

3.º Que no caso de não ser apresentada a indicada certidão, ficarão os reexportadores sujeitos ao pagamento d'uma multa igual á importancia dos direitos e mais imposições, que deviam ser pagos se a quantidade de tabaco reexportado tivesse sido despachada por entrada.

Quanto á exportação e reexportação de tabacos para as ilhas adjacentes, observar-se-ha o que se acha estabelecido para as das outras mercadorias, por isso que os documentos officiaes, em virtude dos quaes se effectuam aquellas operações, offerecem sufficiente garantia á fiscalisação.

Falleceu em Porto Alegre (Brazil) José Dias de Sousa, abastado negociante, cuja fortuna se calcula em 2.000:000$000 rs.

Instituiu herdeira do remanescente, que ficar depois de cumpridas as suas outras disposições, que montarão a 50:000$000 reis, em favor de varios estabelecimentos pios, e pessoas da mesma cidade, a sua irmã Rosa Dias de Sousa, residente na freguezia de Santa Cruz do Bispo, e quando ella esteja fallecida, a suas sobrinhas, filhas da mesma sua irmã, e na falta d'estas a seus filhos; constando porém já que é fallecida a mencionada Rosa Dias de Sousa, por assim o haver declarado uma sua filha, que vivia em casa do finado.

Na mesma provincia de Porto Alegre, falleceu o subdito portuguez Antonio d'Oliveira Gonçalves, natural de Villa de Balles, concelho de Penafiel.

Calcula-se a sua fortuna em 18:000$000 reis; deixou diversos legados, entre os quaes o de cem moedas ao seu caixeiro Antonio da Silva Sousa, e de 1:000$000 reis a seu irmão Boaventura de Oliveira Gonçalves, para pagamento do que lhe devia; instituiu por universal herdeiro do remanescente sua mãe Maria Gonçalves d'Oliveira e na sua falta seus irmãos e irmãs.

Ao sr. José Suche foi feita a concessão da mina de chumbo de Abergou, no concelho de Taboaço, districto de Vizeu.

Deve partir hoje d'essa cidade, no comboio das 8 horas da noute o principe Amadeu, irmão de sua magestade a rainha D. Maria Pia.

Sua alteza foi hontem a essa cidade visitar o tumulo de seu avô, o rei Carlos Alberto.

Continua a affirmar-se que o baptisado do infante recemnascido, será feito no mosteiro de Belem.

Não se sabe por emquanto qual será o dia da ceremonia do baptismo.

Falleceu hontem victima d'uma apoplexia fulminante, um individuo por nome Francisco Solano, conhecido da gaiatada de Lisboa, pela alcunha de *Francisquinho*. Era um pobre homem; foi em tempo distribuidor do *Gratis*, porem a caridade do sr. Guimarães, corrector de numero, fez delle um moço de recados.

Na occasião em que foi atacado da apoplexia, vociferava contra uns gaiatos que o apupavam, dizendo-lhe: «Oh Francisquinho que é feito do coxicho!» Morreu na idade de 60 annos.

Vão muito adiantadas as obras do novo theatro, ou para melhor dizer, da transformação do salão Meeyerber.

As gallerias são divididas em cincoenta e tantos camarotes de primeira e segunda ordem.

Parte da companhia que alli deve trabalhar, já se acha escripturada, e n'este numero encontram-se os actores Alves, Joaquim Bento, Soller, e actrizes Carlota Velloso, Emilia Eduarda, etc.

O novo theatro como já lhe disse denominar-se ha Theatro do Principe Real.

Espera-se aqui uma grande quantidade de bois, que o vapor *Charante* deve conduzir de Marrocos. Pertencem ao sr. Eduardo Price, e são para consumo de Lisboa.

Vão começar os trabalhos de preparativos no circo de Price, para alli funccionar a companhia equestre do mestre Thomaz Price.

Consta que o governo accedendo ao pedido do director do asylo de mendicidade do Porto, vai propor ás côrtes um projecto de lei para ser dado ao asylo um subsidio de tres contos de reis, para aquelle estabelecimento poder recolher os mendigos que na occasião da exposição devem concorrer em maior numero pelas ruas do Porto e que seria desairoso offerecer á vista dos estrangeiros.

Posso dar-lhe a agradavel noticia de que o sr. conde Thomar está livre de perigo, segundo as communicações ultimamente recebidas pela familia do sr. conde.

Diz-se que o sr. conde de Lavradio será elevado a duque do mesmo titulo.

O sr. José Correia Godinho da Costa foi agraciado com o titulo de visconde de Correia Godinho.

O general Carlos Maria de Caula, ajudante d'ordens de El-Rei, foi nomeado commendador da ordem da Torre e Espada.

O presbytero João Teixeira de Sousa Duarte Sampaio, foi despachado para parocho da igreja parochial de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, no bispado de Coimbra.

O conselho de administração do banco hypothecario resolveu ácerca das reclamações da companhia Utilidade Publica, e do sr. Bellegard por despezas de installação que nada se devia a este, e que á companhia só se pagasse a quantia de 48$000 reis pela despeza feita com o acto que reduziu os estatutos a escriptura publica.

A companhia pedia 2:900$000 reis, e o sr. Bellegard 25:000 francos.

Resta que a assemblea geral, que hade reunir-se para Setembro ou Outubro, resolva tambem sobre este negocio.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 19 do corrente o seguinte:

Trata-se de edificar uma casa para a delegação da alfandega de Vianna do Castello em Caminha.

A despeza é orçada em dez contos de rs., não contando com as madeiras, que têem de ser tiradas d'um pinhal do estado, distante seis mil metros de Caminha. Ficará um edificio vasto, mas de certo muito grande para as exigencias do fisco n'aquelle ponto.

Segundo me consta trata-se de canalisar a agua publica para o quartel de caçadores n.° 2, em Valle de Pereiro, para o que é necessaria a respectiva auctorisação do ministerio das obras publicas.

Dizem-me que se expedia ordem para ser reformado o projecto do lanço da estrada de Beja a Mertola, comprehendido entre Mertola e o Monte da Cella.

Por noticias recebidas do districto d'Aveiro, se sabe que o estado sanitario dos gados é melhor, tendo diminuido a epidemia que os dizimava.

No entanto nas freguezias de Bunheiro e Pardilhó, concelho de Estarreja, ainda os lavradores estavam soffrendo consideraveis prejuizos por causa da *febre tuberculosa* que alli continuava a atacar o gado bovino.

Com relação á colheita do milho, a que por emquanto está feita é abundante.

Segundo me consta trata-se de pôr mais outro navio de guerra á disposição do serviço das estações de saude do litoral desde Lisboa até ao Algarve.

A'manhã sae dos planos inclinados de Porto Brandão, um navio mercante que entrou depois dos dois vasos de guerra que lá se concertaram.

Saindo este entra logo outro navio, mercante tambem, e depois vai alli receber concerto um vapor, que já está á espera para esse fim.

Vê-se pois que esta empreza continua prestando bons serviços á navegação e consequentemente ao commercio.

Informam-me de que o governo vae ordenar que seja expropriada uma casa, que fica dentro da villa de Santa Combadão, e que obsta ao trajecto n'aquella villa para o Rojão Grande e Mangualde.

Tambem sei que já deu entrada no ministerio das obras publicas o ante-projecto da estrada de Oliveira de Azemeis ao Ribeiro Mourão. O calculo da despeza a fazer com esta obra é de 55 contos de reis.

Partiu hoje ás 8 horas da tarde para Portalegre, e d'ahi a inspeccionar as diversas alfandegas da raia, o sr. inspector Carlos José Caldeira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Constantinopla, 4. A cholera tem augmentado, não obstante todas as precauções adoptadas pelas auctoridades.

Hontem houve 384 fallecimentos, em mais de 800 atacados.

Todas as pessoas ricas têem abandonado a povoação.

Suspenderam-se todos os negocios e reina o maior panico.

Pariz, 16. A festa do imperador passou-se com a melhor ordem, percorrendo as ruas uma immensa multidão de povo. Houve grande concorrencia de estrangeiros.

Madrid, 19. A rainha Christina emprega a sua influencia junto do general Prim, e de Espartero, para collocar o partido progressista em circumstancias de poder chegar ao poder por meios pacificos.

A rainha Isabel II partirá proximamente para Logrono.

Pariz, 19. Diz o «Moniteur» que o imperador Napoleão e a imperatriz Eugenia chegaram a Arenemberg, onde o imperador se dirigiu attrahido por piedosas recordações.

Berlin, 11. A «Gazete d'Allemagne» declara que a intervenção é contraria unicamente á continuação do regulamento condominium.

A solução definitiva depende de negociações ulteriores.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 19 de Agosto de 1865.

Começou hoje na junta preparatoria dos srs. deputados a discussão sobre a eleição de Miranda e Penella. Encetou o debate o illustre auctor do D. Jayme, o sr. Thomaz Ribeiro, cujo brilhante talento não poude apresentar um argumento unico, para mostrar a legalidade da eleição. Limitou-se, tirando o partido possivel das circumstancias, a suspeitar de uma ou d'outra testemunha; a perguntar porque não teriam sido inqueridos os parochos (que seja dicto de passagem nada podiam esclarecer o caso, por só serem chamados a informar a commissão, que depois manda escrever o que lhe parece) em vez do administrador do concelho e secretario da administração de Penella; a ler uma declaração do secretario da commissão do recenseamento de Penella, que diz se intimidara com a intimação da auctoridade para entregar o recenseamento; a fallar muito do illegalissimo imposto braçal; pretendendo, que é uma contribuição legal, e a dar taes attribuições ás commissões recenseadoras, que por pouco as não fez senhoras do baraço e do cutello!

Muitas pessoas ficaram admiradas da froxa defeza, por parte de tão illustre advogado. Mas não foi este que teve a culpa, porque fez o que poude. A causa é que era insustentavel.

Na segunda feira continua a discussão, e dizem-me que falla contra as falsificações o relator deste processo, Sousa Brandão; em seguida o Dr. Augusto Barjona a favor do José Guedes; o Dr. José Dias Ferreira e o Dr. Fernando Mello contra. Deve ser interessante a sessão; visto que fallam tres deputados dos mais habeis, e melhores oradores da junta, os tres ultimos lentes, a que acima me referi.

Não sei qual será o resultado da votação, porque ha muita gente que está sempre disposta a approvar tudo. Porem como a falsificação é evidentissima, talvez seja approvado o parecer da commissão, que põe fóra da camara o José Guedes. Pelo menos assim o pede a justiça.

O governo já tem jornal. E' a antiga *Opinião*, agora dirigida pelo Vilhena, redactor do *Campeão das Provincias*. Não quiz elle porem receber retribuição alguma pecuniaria pelo seu trabalho; o que é um facto que sobremaneira o honra. A *Revolução* já começou a debicar com elle.

Esquecia-me dizer-lhe, que a junta por 66 votos contra 65 pôz fóra da sala, o João Antonio Maia, que pertencia á camara dissolvida, e tinha sido eleito para ella por 2 circulos, o que representou, e um do ultramar; mas não se tinha ainda pronunciado o parlamento sobre a segunda eleição—a de Moçambique.

A questão é muito melindrosa, e a votação não foi politica. Havia ministeriaes que regeitavam e outros approvavam o parecer; e o mesmo acontecia aos fusionistas. Comtudo eu inclino-me a que a junta foi severa na sua apreciação. Nenhum dos partidos belligerantes contava com o deputado eleito, que parece não tinha querido ainda pronunciar-se.

Na segunda feira vem de Cintra jantar com El-Rei o duque de Saldanha, em quem se falla outra vez muito, para formar ministerio seu, ou recompor o actual. Sobre isto ha muita coisa, que não tenho agora tempo de lhe contar.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 21 de Agosto de 1865.

Chegou o marechal Saldanha, e demora-se até quarta feira. Talvez neste intervallo tenha lugar a votação da presidencia.

Hoje na junta continuou a discussão sobre a eleição de Miranda do Corvo. Continuou a fallar o Thomaz Ribeiro, e com a mesma infelicidade. A eleição está insanavelmente nulla; e nem os oradores fusionistas, incluindo o seu patricio Dr. Pedro Augusto, que tambem fallou hoje, disseram coisa que a podesse salvar.

Da parte do governo fallaram o relator da commissão Sousa Brandão, e o Faria Barbosa. No fim da sessão queria o dr. Pereira Dias, que se prorogasse a sessão até se votar a questão; mas a maioria oppoz-se; o presidente levantou a sessão; e o debate continua ámanhã, começando a fallar o Dr. A. Barjona, e seguindo-se o Dr. J. Dias Ferreira.

Não posso dizer-lhe mais nada que está o correio a partir.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o particular obsequio de mandarem satisfazer a sua importancia.

Em especial pedimos áquelles srs. assignantes a quem nos temos dirigido directamente, o favor de acceder aos nossos pedidos.

2 PELA ADMINISTRAÇÃO das obras da Universidade, se faz saber, que tem de se proceder á arrematação da factura do estuque de dous salões no edificio do Museu, os quaes podem desde já ser visitados pelos pretendentes (estucadores de profissão), que enviarão os seus lanços em carta fechada até ao dia 3 de Setembro proximo a esta administração, onde receberão os esclarecimentos necessarios.

3 ARRENDA-SE a quinta das Sete Fontes, proxima a Cellas, junta com a casa d'habitação, ou separada. Tracta-se com Innocencio Peixoto Quaresma, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade.

4 VENDE-SE junto ou separado, um carro, com uma egua, a qual puxa só, ou de parelha.

O carro é inglez, de duas rodas, e com assento para duas pessoas; está todo reformado de novo, bem assim os arreios.

Falle com Antonio Verissimo da Costa, rua da Galla.

5 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel para a rua da Sophia, n.° 152.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que não se tendo verificado a arrematação do lagedo e pilares para as grades do muro do cemiterio e da alameda em frente do theatro Academico, receberá até ao dia 25 do corrente, propostas em carta fechada, com os lanços para essa arrematação, as quaes serão abertas pelas 12 horas da manhã, daquelle mencionado dia. Os proponentes devem sujeitar-se ás condições e modelos patentes na Secretaria, na fórma do anterior edital. E para constar se passou este e outros de igual theor. Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 19 de Agosto de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

7 FRANCISCO ANTUNES e sua irmã Joaquina Maria, do lugar dos Palheiros, julgado de Penacova, comarca de Coimbra, pretendem habilitar-se como herdeiros de seu pai José Antunes, residente que foi naquelle lugar, por se achar ausente em parte incerta, e não haver delle noticia ha mais de dez annos, para o que tambem correm editos por aquelle julgado.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal, Visconde das Canas, Moço Fidalgo da Casa Real com exercicio no Paço, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Commissão Comarcã para o arredondamento das freguezias da Comarca de Coimbra etc.

Faço saber, que, na conformidade do que dispõe o artigo 10.° da Carta de Lei de 21 de Abril de 1862, se acham patentes por espaço de 30 dias a contar da data do presente edital, em poder das Junctas de Parochia de cada uma das freguezias de que se compõe esta Comarca, os trabalhos da nova divisão de parochias, elaborados conforme a lei, pela respectiva Commissão Comarcã; e em observancia do artigo 11.° da citada lei, convido a todos os interessados a apresentarem dentro de 40 dias a contar da supradicta data, quaesquer reclamações sobre a alludida divisão, as quaes devem ser entregues na Secretaria da Camara Municipal d'esta Cidade, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, em todos os dias não feriados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente, e outros de igual teor em todas as parochias e lugares publicos do costume.

Coimbra, Secretaria da Commissão Comarcã 21 de Agosto de 1865.

O Presidente da Commissão,
Visconde das Canas.

OBSERVATORIO MAGNETICO E METEOROLOGICO DA UNIVERSIDADE

9 PRECISA-SE neste estabelecimento de dous ajudantes habilitados com conhecimentos de Physica e Mathematica e principalmente com estudos praticos em meteorologia e magnetismo terrestre.

A gratificação de cada ajudante poderá elevar-se a 360$000 rs. annuaes.

O director do Observatorio instruirá os pretendentes das habilitações a mais condições exigidas.

Coimbra 22 d'Agosto de 1865.

O Director,
Jacintho A. de Sousa.

CIRURGIÃO

10 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa occidental, no dia 5 de Setembro, precisa-se de um facultativo com carta de qualquer escola do reino ou ilhas.

Dá-se o ordenado de 60$000 reis mensaes e o tratamento de primeira classe. A viagem é de tres mezes e convindo é emprego certo e permanente.

A quem convier dirija-se a Warburg & Dotti, rua do Ferregial de Cima, n.° 18 A, em Lisboa.

HOTEL PROBIDADE
DE
AUGUSTO DOS SANTOS GONÇALVES
Rua das Solas, n.° 23

11 ESTE ESTABELECIMENTO foi renovado, e hoje offerece aos seus freguezes e amigos, que queiram delle utilisar-se, melhores commodidades, tanto no tamanho, como no aceio e serviço.

OBSERVATORIO MAGNETICO E METEOROLOGICO DA UNIVERSIDADE.

12 PRECISA-SE para este estabelecimento de um guarda que saiba ler, escrever e arithmetica.

Terá casa de habitação no Observatorio e a sua gratificação poderá elevar-se a 144$000 annuaes.

O director do Observatorio instruirá os pretendentes das mais condições exigidas.

Coimbra 22 d'Agosto de 1865.

O Director,
Jacintho A. de Sousa.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 23 DE AGOSTO
7:000$000

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.° 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$100 e 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, inteiros e um meio, quartos e cautellas os seguintes premios:

N.° 3856	teve	100$000
N.° 3261	»	30$000
N.° 4084	»	20$000
N.° 2127	»	10$000
N.° 2174	»	10$000
N.° 1155	»	10$000
N.° 130	»	10$000

NUMERO 1208 — SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE AGOSTO

O paiz espera ancioso o termo da longa crise que tem atravessado; e que fora o amargo fructo da larga permanencia do partido historico nas regiões do poder.

O desprezo de todas as condições, e a infracção de todas as praxes do systema parlamentar conduziu-nos ao governo pessoal do sr. duque de Loulé, e tornou apanagio exclusivo de uma facção a governação do estado.

A corrupção campeou desassombradamente dentro e fóra do parlamento; maiorias parlamentares obtidas por esses meios illegitimos e immoraes assoberbavam o paiz, e mais tarde dominavam o poder, cuja partilha disputavam.

O exclusivismo e a intolerancia tornaram-se o mote dos differentes corrilhos, que se debatiam no seio do gabinete, e entre a propria maioria que lhe prestava um apoio interesseiro.

A solidariedade ministerial tornava-se completamente illusoria; os ministros succediam-se no gabinete sob a presidencia do sr. duque de Loulé, sem que este se inquietasse pela responsabilidade que lhe competia com os collegas demissionarios.

Assim as crises ministeriaes se tornavam mais amiudadas, desde a saida do sr. Braamcamp no começo da sessão de 1864 até á burlesca administração dos quarenta dias do ministerio *Mathias-Loulé*.

A sessão de 1864 e a primeira de 1865 passaram-se nestas successivas mutações de scena, em que o sr. duque de Loulé figurava de emprezario de ministerios, que no circo de S. Bento se davam em espectaculo pouco edificante, perante um publico, que muitas vezes os acolhera com estridentes gargalhadas, e os fizera retirar aos bastidores, entre os motejos e os sarcasmos dos proprios que se diziam mais afeiçoados ao emprezario!

Passaram mezes, e sessões inteiras, sem que uma só medida legislativa de interesse publico merecesse as honras da discussão, ou lograsse a approvação parlamentar.

A mudez e a indecencia tornaram-se condições distinctas dos estadistas destas anomalas situações.

Os ministros, sempre inferiores á sua elevada missão, não sabiam, nem podiam fazer-se respeitar; e as maiorias na camara electiva só davam signaes de vida para sanccionar algum grande escandalo; ou para ostentar o seu desprezo pelas prerogativas parlamentares.

O nivel moral descera tão baixo, que fora impossivel a conservação de uma tal situação.

A' opposição parlamentar, que durante este periodo sustentára brilhante e resolutamente os principios constitucionaes, competia o poder no meio deste desmoronamento de um partido, que dava irrecusaveis testemunhos da sua absoluta incapacidade, e de uma grande maioria parlamentar, que se tornara incompativel com todos os governos, ainda os mais parciaes.

A nefasta influencia do sr. duque de Loulé afastou esta que era a unica solução constitucional da crise, que por mais de anno e meio paralisava todos os negocios de vital interesse publico, e relaxava todos os elementos da auctoridade e todo o prestigio do poder.

Deste fatal erro nasceram as successivas complicações, que tem aggravado cada vez mais a situação do paiz, e cujo termo não é facil prever.

A fusão dos dois grupos principaes, em que se dividia a camara dissolvida, parecera a principio uma necessidade suprema para sair dos graves apuros a que a pertinacia do partido historico arrastara o paiz.

Mas este partido, que se vira humilhado, e inteiramente desautorado, não soubera comprehender a grandeza do sacrificio que a sua nova situação lhe impunha, e quiz fazer valer fóra do poder a sua influencia numerica, quando nem com todo o apoio da auctoridade fóra elle capaz de sustentar um governo forte e digno.

Hoje ahi o vemos na impossibilidade de constituir uma situação, apesar do concurso de uma parte do partido regenerador.

Os seus principaes chefes, a despeito da ampla liberdade que reinou nas eleições, ou, talvez por isso mesmo, ficaram excluidos do parlamento; ou sairam eleitos nos circulos das ilhas pelo apoio de auctoridades, que trahiram o governo, ou com o valioso auxilio de poderosas influencias do partido regenerador.

A fusão nem rehabilitou o partido historico, nem serviu melhor o regenerador, nem melhorou a condição dos partidos dentro e fóra do parlamento.

A actual camara electiva está constituida de modo, que de seu seio não pode surgir uma situação, capaz de gerir dignamente os destinos do paiz, e corresponder ás graves e instantes necessidades publicas.

Se a fusão lograsse o poder, a divisão seria ainda mais profunda, e maiores as incompatibilidades para qualquer governo serio, do que na camara dissolvida.

A scisão que hoje é latente no seio da fusão, romperia em hostilidade aberta logo que se tratasse da divisão da presa, e as cousas voltariam ao estado deploravel em que se achavam, quando o actual ministerio se organisou.

Este é o perigo do momento, que cumpre evitar em quanto é tempo, porque o paiz não póde e não deve ser a victima expiatoria das ambições, dos desacertos, e dos caprichos das facções.

A *Liberdade* está divertidissima! E' um gosto lel-a! Reparem todos, que tiverem a fortuna, de encontrar um n.°, o que não é das mais faceis tarefas, como ella agora alardeia conhecimentos medicos!

Domingo appareceu a pobresita, retomando aquella polida linguagem dos *Supplementos burlescos*, que tanta fama lhe grangeou dentro e fóra da cidade; e por entre muitas amabilidades com que nos honrou, diagnostica-nos uma *hydrophobia*, apanhada por occasião do acto eleitoral de 9 de Julho; e commette a crueldade de nos prognosticar a morte, em resultado d'ella!

Vejam os leitores, que barbaridade a do nosso presadissimo collega!

E' questão entre os facultativos, se mais convem á sociedade e ao enfermo, atacado de tão terrivel molestia, matal-o immediatamente que ella se declara. Por quem é, collega, não nos mate; deixe-nos viver assim mesmo. Olhe que póde ter alguns remorsos se nos assassinar!

E então porque? Querem saber? E' por nós termos dicto aqui ao sr. J. Pedro, governador civil do districto, que atraiçoou o governo, e favoreceu o candidato fusionista!

E era TANTA a *popularidade* d'este, *a força* do partido da fusão nesta cidade, e a *santidade* dos principios, que presidiram a ella, que só poude lograr o seu intento por 12 ou 19 votos de maioria, e á custa de falsificações!

Já é! Chegamos a confessar que a *Liberdade* tem razão. Partido *mais pequeno, e mais insignificante* do que o nosso não ha. Nem poude levar ao parlamento candidato algum. Senão reparem.

Penacova deu um candidato *fusionista*, o sr. Dr. Fernando de Mello. Lá está elle agora, *por amor da fusão*, defendendo a eleição de Mangualde!

Anadia deu outro, o sr. Dr. José Dias Ferreira. Tambem *por amor da fusão*, fallou contra as falsificações de Penella, sustentadas *com muita justiça* pelos redactores da *Liberdade*.

Poiares, Goes e Louzã outro *fusionista*, o sr. José Ferreira Secco. A camara que diga o lado em que elle se senta.

A Figueira e outros circulos deram tambem candidatos *fusionistas*!

Pois nós podiamos lá alguma coisa, em presença das forças da *Liberdade*?!

Nada! Está decidido. Somos *uns pygmeus hydrophobos*, está dito! Não temos valor algum! A *Liberdade*, que o diga, quando nos convidava para a fusão com tanto empenho, e chorava depois a nossa separação.

Pois valemos agora tão pouco; e foi preciso que *a auxiliasse poderosamente* o sr. João Pedro, que *espalhasse ouro ás mãos largas*, que *cedesse de obrigações de divida* para comprar regedores; que *ameaçasse*, *corrompesse*, *promettesse*, indispozesse, e intrigasse; que aproveitasse a organisação de 9 annos do partido historico; e assim mesmo apenas venceu por 12 ou 19 votos, e á custa de falsificações?!!!

Temos muita pena da *Liberdade*, que não anda em si, desde que imaginou tornar a empolgar o poder. Ha-de-nos desculpar. O collega está monomaniaco. Cumprimento por cumprimento. E' sua esta iniciativa de diagnosticos.

Trampolinas de toda a ordem, e na especialidade *falsificações* de recenseamentos;—eis as armas, a força da fusão em Coimbra! E' a herança do partido *historico*; está agora transmittida a *responsabilidade* ao novo partido, segundo a tal excellente theoria constitucional, que faz a reputação de estadistas abalisados.

A *Liberdade*, apezar da protecção do sr. J. Pedro, que se oppoz tenazmente á syndicancia em Coimbra, para favorecer o candidato fusionista, é infelicissima quando tenta demonstrar que não houve falsificação no recenseamento deste concelho.

Confessa que nas duas freguezias de Taveiro e Nazareth ha individuos inscriptos que não pagam os 1$000 rs. de contribuições e congrua. Das outras freguezias não falla, porque á traição e deslealdade do sr. governador civil deveu não se fazer o exame. E para desculpar o facto accrescenta:

«O *Conimbricense*, sabe como se faz a revisão do recenseamento; reunida a commissão e presente o administrador do concelho e os respectivos parochos e regedores e o escrivão do lançamento das congruas, lê-se o recenseamento do anno antecedente e pergunta-se áquelles que justa razão tem de saber que alterações ha a fazer.

«Se apontam algum para ser incluido ou excluido, verifica-se se a inclusão ou exclusão está nos termos da lei e passa-se adiante.

«Nem d'outra forma podia ser. Os que estão no recenseamentos anteriores tem a seu favor uma presumpção legal, e tanto mais fundamentada quanto é certo que ninguem reclamou contra.»

Não, presadissimo collega. O *Conimbricense* não sabe isto. O *Conimbricense* sabe o que manda a lei e o que se tem aqui praticado por muitas vezes. E tão inepta e a vossa desculpa, que abaixo corroboraes com a falta de tempo, pela estreiteza dos prasos, que a primeira revisão havia de fazer-se como a lei indica, e a muitas outras assistimos nós, feitas sempre assim. Só nos lembra, quando vós dominaveis, alterarem-se os prasos illegalmente; mas isso foi resultado da vossa *diligencia e capacidade*.

A lei manda fazer a revisão de cada eleitor. A vossa preciosa confissão prova que se não procedeu assim; e portanto que mais viciado está o recenseamento. Agradecemos o vosso testemunho, por ser bem insuspeito, nesta deploravel questão.

Pois a respeito dos excluidos, a *Liberdade* não tem a desfaçatez de exclamar que a commissão ignorava que os srs. dr. Bernardino Carneiro, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, e tantos outros eleitores existiam, e estavam nas circumstancias de deverem ser recenseados?!!!

Que se ha de responder a isto? Perdoa-se ao collega que não soube o que disse em defeza dos seus amigos; e não se lhe dão conselhos, porque ha o perigo de os não perceber......

Quanto á interpretação da legislação eleitoral, a *Liberdade*, acostumada unicamente a calumniar e a vomitar injurias satisfaz ao seu

officio mostrando possuir tantos conhecimentos juridicos, como no principio do artigo mostrou com os de medicina, receitando banhos quentes para a hydrophobia.

Leia, collega, o decreto de 30 de Setembro de 1852, e a lei de 23 de Novembro de 1859, nos lugares citados; estude e confronte os artigos, passe tambem pelos olhos a carta constitucional; recorde os principios da sciencia em que se mette a fallar, e volte depois.

Quanto aos motivos que determinaram a nossa separação da fusão, já lh'os temos dito por muitas vezes, e ainda não foram rebatidos pelo nosso prezado collega. E ás injurias que se lêem no artigo, não queremos responder. Cada um dá o que tem.

Ecce interum Crispinus; et est mihi saepe vocandus.

Perdoe-nos o erudito collega da *Revolução de Setembro*, se tomamos hoje a mais vulgar das citações classicas, não para nos escaparmos á pecha de ignorantes, com que o estimavel contemporaneo nos mimosea; porque preferimos a ignorancia ao ridiculo da pedanteria; nem porque lhe attribuamos os vicios que o satyrico romano compendiava no favorito de Domiciano; mas porque o douto collega parece comprazer-se de que o expunhamos ao publico como a estatua de Pasquino!

Desde que o cynismo politico leva o jornalista a essa depravação moral, que lhe faz applaudir como benemeritos da patria os caracteres, que na vespera expunha á irrisão das turbas, como truões indecentes, e como homens publicos sem brio nem dignidade:

Desde que essa imprensa denunciara como nefasta ao paiz a maioria parlamentar de uma facção, em que não reconhecia nenhum sentimento nobre, nenhuma aspiração honesta, nenhum procedimento honrado:

Desde que, passando deste grupo politico ás suas individualidades, essa mesma imprensa revelára a immoralidade de uns, a venalidade de outros, e a incapacidade de todos; e levantára um lazareto na fronteira desta facção para evitar o *mortifero contacto desses leprosos:*

Desde que em nome da moralidade e de todas as conveniencias publicas a *Revolução de Setembro* proclamára n'um dia, *como facto indispensavel*, a imperiosa necessidade da dissolução da camara «para crear uma maioria com força moral, que *podesse gerir sem vergonha os destinos do paiz;*» para no dia seguinte declarar—«que a dissolução não devia ser aconselhada, porque era erro perigoso dissolver, quando se podia governar sem isso:»

Desde que no mesmo jornal no intervalo de quinze dias se condemnava— «o *escarneo* de uma maioria de *eunucos*, que não podiam tornar prolifico o governo, maioria onde havia assentos, boccas, e estomagos; mas que não tinha cabeças nem juizo:» e ao mesmo tempo se glorificava *a nobre independencia* d'essa maioria, que despresava os regalos do poder pelas agruras da opposição:

E por ultimo desde que a esta retractação ignobil se seguiu o caminho *leal e honrado* de exaltar os devassos da vespera; de render o vendido incenso da mais baixa lisonja ás victimas das brutalidades dessa imprensa; lançando o apodo, o doesto, e a injuria sobre os amigos e correligionarios de tantos annos, e provados em tantas lides politicas; quem não vê n'isto senão «villania no principio, villania no meio, e villania no fim?»

E' a propria *Revolução*, que fielmente se retratou nestas incisivas phrases, que a sua auctorisada e polida linguagem nos permitte usar.

A opposição podia honradamente perder uma ou muitas candidaturas, diz o collega, e nós não lh'o queremos negar; mas nem de todas se pode isto dizer; e quando o collega se dignar esclarecer o publico sobre os seus infortunios nos dois circulos em que se propozera com a sua conhecida abnegação, teremos occasião de apreciar a sua immensa popularidade, e as sympathias que lhe grangeou a sua nova conversão politica.

O *Conimbricense* não se rojou aos pés dos ministros nem deveu ao favor da auctoridade, que era toda parcial da fusão, os suffragios que obteve para os seus correligionarios.

Sem a fraude, e sem as falsificações dos recenseamentos que a *Revolução* applaude, hoje por uma vergonhosissima contradicção com todo o seu passado, a derrota dos candidatos fusionistas era inevitavel.

Mas a *Revolução* finge ignorar isto, desde que está ao serviço dos historicos; e se constitnia o seu orgão predilecto, talvez para por estas tristes e deploraveis expiações se rehabilitar perante os seus novos amos; a quem por ventura abandonará dentro em pouco, porque lhe não fazemos a injustiça de acreditar, que tal camaradagem lhe é mui lisongeira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 24 de Agosto de 1865.

E' hoje dia assignalado. Ha quarenta e cinco annos, que a invicta cidade do Porto soltou o primeiro grito da liberdade; que mais ou menos modificada estamos ainda gosando, e Deus queira continuemos a gosar por muito tempo.

Não pense por este exordio, que estou com apprehensões, de que venham a ser cerceadas as liberdades publicas. Não o creio. E porém sempre bom recordar os factos gloriosos da nossa historia; principalmente quando os poderes publicos se esquecem ás vezes d'ella.

Na terça feira, depois de um brilhantissimo discurso do illustre deputado pela Anadia, o Dr. José Dias Ferreira, contra as falsificações manifestas da eleição de Penella, e d'um outro igualmente brilhante na fórma, mas infelicissimo na materia, pronunciado pelo deputado por essa cidade o Dr. A. Barjona, julgou-se discutida a materia da eleição de Penella, e foi regeitado o parecer por 83 votos contra 64, ficando assim abertas ao sr. Garrido as portas do parlamento.

Nada temos contra o sr. Garrido, cuja pessoa estimamos. Mas temos tudo com os principios e com o systema, que foram postergados com esta decisão. Eu lhe explico os motivos, porque teve lugar este escandalo.

A fusão votou compacta a favor do seu correligionario. A politica e não a consciencia, foi que a determinou. Muitos deputados ministeriaes, pedidos pelo candidato e pelos seus amigos, e a fracção dissidente da maioria, votaram tambem, por motivos differentes, contra o parecer da commissão. D'aqui resultou a maioria de 19 votos a favor do sr. Garrido.

E' porém isto um terrivel precedente, que muito contribuirá para desacreditar o systema constitucional; e por isso é que nós sentimos semilhante acontecimento.

Acabada a votação de Penella, começou o deputado por Nellas, Coelho do Amaral, uma nenia contra a eleição do sr. Couto por Mangualde. Indignou aquillo a todos os espectadores. Do lado da Junta, que acabava de praticar o maior dos escandalos, não podia nem devia partir mais uma voz contra actos eleitoraes. Cumpria-lhe calar e votar a favor de todas as irregularidades, que todas eram nada em comparação das que houve em Penella.

A' voz plangente e hypocrita do sr. Coelho do Amaral seguiu-se hontem a do sympathico e intelligente deputado por Penacova, o Dr. Fernando Augusto de Mello, que fez um discurso lindo e convincente a favor do sr. Couto. Antes d'isso tinha havido uma questão d'ordem, levantada pelo Dr. Pereira Dias, mas por elle immediatamente abandonada.

Houve nesta sessão uma estreia infeliz pela paixão, arrebatamento, incorrecção de phrase, baixeza de estylo, e descompostura de gesto, que manifestou o orador, ex-governador civil do Porto, Januario Correia d'Almeida. Fallou muito de si, das suas demissões de governador civil, e inspector d'obras publicas, mas sempre de modo que mais parecia um tyranno de melodrama, do que um orador de uma assembleia illustrada. A voz era rouca e desigual, o gesto parecia um malho na eira sobre uma seara de trigo, e por vezes semelhava-se ás figas dos rapazes, quando brincam com as velhas. O pulmão é que é fortissimo.

O Fontes deve estar vingado do homem que aspirava a tirar-lhe o commando da fusão; e que foi tão infeliz que se levantou n'uma questão, em que elle sendo governador civil de Braga tinha estabelecido o precedente, fazendo eleger por Guimarães deputado ministerial, o seu secretario geral, José Joaquim Vieira.

A arenga philippica do Januario vinha decorada, e estava preparada para a resposta ao discurso da corôa; mas uma allusão do Dr. Fernando de Mello, obrigou o homem a recital-a. Respondeu-lhe com infinita graça e muita felicidade o Carlos Bento; e depois por 95 votos contra 49 foi approvada a eleição de Mangualde.

Depois approvaram-se successivamente sem discussão todas as mais eleições do continente, com excepção da de Tavira, cuja discussão foi aberta pelo Barros e Sá, e continuada hoje; sendo a final approvada tambem esta eleição, por 120 espheras contra 12.

O deputado pela Madeira, Sant'Anna e Vasconcellos, tinha hontem quasi ao encerrar da sessão, perguntado se a proposta do Fontes, para se discutirem todos os pareceres relativos a eleições, se entendia sómente com os do continente ou tambem com os das ilhas, pois que lhe chegara o seu diploma e dos outros seus 3 collegas, posto que ainda não estivessem na presidencia os processos eleitoraes respectivos.

Respondeu o auctor da moção, que se entendia com as eleições, cujos processos e diplomas chegassem durante a discussão; e por tanto que tambem comprehendia as das ilhas. Esqueceu-se porém o sub-chefe da fusão, de que tinha aceitado a restricção imposta pelo Dr. Quaresma, de que a Junta não deixaria de se constituir, quando faltasse para discutir uma ou outra eleição; e se a maioria quizesse podia hoje ter votado que se constituisse a camara. Não o fez porém assim, e bem andou, para se não suppor que desejava, que os deputados da Madeira não votassem na presidencia.

Hoje mesmo se deram os pareceres, e se approvaram as eleições da Madeira; e ámanhã constitue-se a camara. E' a grande batalha. Veremos quem vence. Ha tres listas: a da fusão; a do governo; e a dos dissidentes d'este.

Hontem á noite houve reunião da maioria, e estiveram presentes 68 deputados. Contando mais o Dr. Quaresma, José de Moraes, e varios outros, póde calcular-se que o governo perde ou ganha até 6 votos. O ministerio declarou á maioria que não adiava.

Hoje appareceu aqui o governador civil d'esse districto. Vem pedir misericordia, e vêr se consegue continuar a atraiçoar o governo, ou preparar que o não demittam em alguma situação, que porventura se siga a esta, e não seja da fusão, porque essa certamente o premiaria pelos serviços que tem prestado.

Adeus que não posso mais agora.

COMMUNICADO

Dai a Cesar, o que é de Cesar, e a Deus, o que é de Deus.

Reddite ergo quæ sunt Cæsaris, Cæsari; quæ sunt Dei, Deo.
S. Math. cap. 22, v.° 21.

A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade de Coimbra, acabando de lêr no *Commercio*, n.° 486, a concessão, que a camara da mesma cidade acaba de fazer aos artistas, da casa, que a junta mandou fazer no terreno da igreja de S. João, que fazia uma, e a mesma igreja e freguezia, não pode ficar em silencio, e quer mostrar ao publico que a camara concedera aos artistas uma casa, que não era sua. Vejamos pois, com que direito a camara assim se porta.

Diz ella que lhe fora concedido o edificio de Santa Cruz, para n'elle estabelecer as suas repartições; mas quando tomou posse, a qual se limitou até á igreja, porque se não apossou tambem da igreja, e por conseguinte da igreja de S. João, que estava fazendo um só corpo, e uma só freguezia? Foi de certo porque não poude, porque a lei que lhe concedeu o edificio, não tinha em vista entregar-lhe a igreja, nem o santuario, nem o claustro, porque tudo isto eram adjuntos, e partes integrantes do templo, o que confirma uma portaria, que concede o claustro á igreja e ás confrarias.

Ora se a camara nunca teve direito algum á igreja de S. João, porque a tel-o tambem o teria na igreja de Santa Cruz; se a junta, vendo que as obras publicas inutilisaram a igreja de S. João, edificou n'ella uma casa, para crear uma fonte de receita, para ser destinada á conservação do magestoso templo de Santa Cruz, respeitavel não só em si, mas por n'elle estarem sepultados os primeiros reis da nossa monarquia; se tem desfructado pacificamente este predio até o presente, como é de todos bem sabido, com que direito a camara o concede agora aos artistas, como se fosse seu?

Se a camara merece o nome de benemerita por conceder aos artistas uma casa para as suas sessões, não o mereceria melhor, não só não tirando á igreja aquillo que é seu, mas até auxiliando-a, e mostrando que respeita um monumento que faz a gloria de Coimbra, hoje tão visitada por nacionaes e estrangeiros?

Custa a crer que uma corporação que conta entre seus membros pessoas illustradas, queira assim mostrar quanto lhe é indifferente um monumento, que honra a nossa patria.

Mostre pois a camara muito embora aos artistas os documentos que tem, a respeito da igreja de S. João; porque a junta não cruzará os braços, nem deixará a alguem a posse pacifica do que é seu; confia no illustrado conselho de districto, que conhecedor da injustiça, dará a cada um o que lhe pertence; e quando contra todas as esperanças a igreja succumba, a junta ficará desaffrontada e de consciencia tranquilla, por ter cumprido um dos principaes deveres; protesta não perder um palmo do que estiver de posse seja onde fôr, terá até coragem para levar aos pés do throno as suas queixas, e o nosso soberano, a quem este templo já não é desconhecido, dirá á camara: Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Reddite ergo quæ sunt Cæsaris, Cæsari; et quæ sunt Dei, Deo.

Se julgar, sr. Redactor, que estas linhas são dignas de occupar um canto no seu jornal muito obsequeia a toda esta junta, e fará um bom serviço á igreja.

Coimbra 23 de Agosto de 1865.

O Padre Joaquim Martins Nobre, presidente.
Vogal, José Julio Cesar.
» José Luiz Fernandes.
» Joaquim José Duarte.
Secretario, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

NOTICIARIO

Transferencia.—Consta-nos que por decreto de 24 do corrente, foi transferido o prior de Mortagua, José Mendes de Abreu e Costa, para a igreja de Travanca de Lagos, no concelho de Oliveira do Hospital.

Pelas informações que temos deste ecclesiastico, julgamos que os povos de Travanca devem ficar satisfeitos com o seu novo parocho, pelo que lhes damos os parabens.

Exames de habilitação. — Em virtude da resolução do conselho dos decanos, a segunda epocha dos exames de habilitação é no proximo mez de Outubro, desde o dia 2 até 15.

Os candidatos a estes exames deverão apresentar na secretaria da Universidade, desde o dia 15 até 25 de Setembro, os seus requerimentos despachados, e instruidos com os documentos designados no decreto de 30 de Abril de 1863.

Faculdade de Direito.—Estão a concurso pelo espaço de 60 dias, a contar de 26 do corrente, duas substituições vagas na Faculdade de Direito.

Concurso.—Perante o exm.° sr. Bispo de Coimbra se acha aberto concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 19 do corrente, para o provimento das igrejas parochiaes de Nossa Senhora da Assumpção, da Sé Cathedral de Coimbra, e de Santa Eulalia de Ferreira a Nova, no concelho da Figueira da Foz.

Estrada de Lavos a Leiria.—Já foi expedida a portaria ao director das obras publicas de Leiria, mandando que proceda desde já á arrematação da estrada de Lavos no lugar do Outeiro, estrada de Leiria, pelo preço menor de 14:307$000 reis, ficando as expropriações e a postura das arvores na mesma estrada, por conta do governo.

Rapto violento. — No *Bracarense* de hontem lê-se o seguinte:

«Em Villa Nova de Famalicão acaba de dar-se um d'estes incidentes, que só se podem explicar pela leviandade d'um coração corrompido e vicioso, despresador de todas as leis divinas e humanas, e altamente offensivo a todos os sentimentos de brio, d'honra e cavalheirismo.

Achavam-se n'aquella villa a ares uma senhora nobre casada em segundas nupcias, e uma filha menor. A's quatro horas da tarde de quarta feira 23, sahiram a passeio pela estrada de Barcellos com José Maria d'Almeida Garrett, natural da cidade do Porto, mancebo muito conhecido d'esta familia, e até da sua habitual convivencia.

Entretendo-se em varios assumptos, encontraram na estrada um coupé fechado, no qual Garrett fez acreditar á mesma sr.ª que vinha alli o seu marido, que ella esperava em virtude d'uma parte telegraphica forjada *ad hoc*: porém em lugar d'elle vinham dentro D. Luiz de Castro Pamplona, filho do exm.° conde de Resende, Lourenço Augusto Pereira Malheiro, de Ponte do Lima, e Manoel José Teixeira, da Covilhã, amigos e combinados com o raptor para este lance.

Os tres saltaram para fóra, e seguraram violentamente a sr.ª, tomada de espanto, de susto, de surpreza, de admiração por aquelle arrojo inesperado e imprevisto. Neste entretanto Almeida Garrett arrastára violentamente a pobre menina para dentro do coupé, e deixando os quatro libertinos a desolada sr.ª só no meio da estrada, marcharam a rebentar cavallos para Barcellos, d'ahi para esta cidade, e depois seguiram pela dos Arcos.

O telegrapho avisou immediatamente do crime para esta cidade, e grande foi a surpreza dos raptadores, quando por 11 horas da noite do mesmo dia se viram cercados por uma força d'infanteria 8, administrador do concelho e seus empregados, que sahiram d'esta cidade, não com tanta presteza como desejavam em razão das precisas e indispensaveis disposições, mas com tempo sufficiente para alcançarem os criminosos, o que se conseguiu, sendo conduzidos para as cadeias desta cidade, onde se acham, procedendo já contra elles a execução da justiça.

O cocheiro do coupé, José Pedro Lima, do Porto, foi igualmente preso.

A menina raptada acha-se n'uma casa nobre d'esta cidade, ao abrigo dos violentadores da sua honra.

O modo prudente e energico, com que a auctoridade administrativa se houve neste incidente, é digno de justos encomios.

Esperamos as medidas que sobre este facto incumbem ao poder judicial.

Cholera.—A *Gazeta de Portugal* transcreve o seguinte da *Correspondencia de Hespanha*:

«As noticias sanitarias de Madrid são completamente satisfatorias. Havendo alem disso cessado o cholera em Albacete e diminuido em Valencia, todas as probabilidades são de que a terrivel enfermidade não penetre no interior do paiz. A vista d'estas excellentes noticias, ouvimos que a junta de saude suspendeu algumas providencias que por dispendiosas só seriam justificadas em caso de verdadeiro perigo. Tal é por exemplo, a mudança de alguns estabelecimentos de beneficencia para fora de Madrid, onde difficilmente se encontrariam locaes bem dispostos. Applaudimos os esforços da junta de saude e aconselhamos-lhe que seja inexoravel em pontos de hygiene publica.»

Esta transcripção tem tres pontos importantes: primeiro, a confissão de que houve cholera em Albacete, facto de que não tinhamos tido noticia; segundo, a confissão de que a doença em Valencia é cholera; terceiro o conselho de haver *inexoravel* cuidado em providencias de hygiene. De tudo se deduz que as nossas auctoridades não devem adormecer confiando na linguagem dos jornaes de Madrid.

Da mesma folha:

«A junta de saude de Gibraltar resolveu em sessão de antes de hontem (18) expedir cartas de saude limpas, por não ter havido casos de cholera n'aquella cidade nas ultimas 36 horas.»

Vê-se pois tambem que em Gibraltar houve mais do que se tinha dito.

Ainda diz a *Correspondencia*:

«Em Albacete tambem cederam os poucos casos que se haviam apresentado. Antes de hontem só houve um caso, e até hontem ás 4 horas da tarde não tinha havido nenhum.»

Em Baydall, em Constantinopola, e em toda a Persia tem o cholera causado horriveis estragos. Na segunda cidade os obitos não tem sido menos de 1:000 a 1.500 por semana.

Em Ancona alguns especuladores compravam os leitos e roupas dos cholericos, e exportavam tudo para differentes povoações da Italia. A policia tem procurado dar caça áquelles malvados.

Ouvimos hoje que o conselho de saude fizera representações ao governo a respeito do risco de desenvolver-se o cholera em Portugal por occasião da proxima exposição no Porto. Esta questão é realmente gravissima, e deve ser estudada cuidadosamente mas com presteza.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«Os jornaes de hontem confirmam a noticia que eu dei de ter sido enviada a El-Rei uma nota por parte do nuncio de Sua Santidade, oppondo-se a ser o rei de Italia padrinho do infante recem-nascido.

O «Portuguez» discorrendo sobre o assumpto pede á «Opinião», que dê explicações por parte do governo.

Aguardemos a resposta. Ella deve ser tomada em consideração, visto ser dada por uma folha semi-official.

Sobre o baptisado do infante diz-se que será no dia 27 do corrente.

Uns dizem que a ceremonia se verificará na capella real da Ajuda, outros que na Sé Patriarchal e com toda a pompa.

Tambem se espalhou que já não será padrinho o rei de Italia Victor Manoel, o qual é substituido por S. M. I. Napoleão III, sendo madrinha a imperatriz Eugenia. Diz-se que o real menino será baptisado com o nome de Affonso Henriques.

Espera-se que sua em.ª o cardeal patriarcha venha baptisar o infante.

Não se descreve o desgosto que tem causado no povo a noticia do *veto* posto pelo nuncio a ser o rei de Italia padrinho do segundo filho dos reis de Portugal.

A'manhã sae de Lisboa o duque de Aoste, e segundo se assevera S. A. vai muito desgostoso com o que se tem passado.

O principe vae a Hespanha e d'alli seguirá para Inglaterra.

E' justo o resentimento do filho do rei de Italia e ninguem esperava, que o nota do nuncio desse o lamentavel resultado que deu.

Seria um verdadeiro jubilo para o paiz, se tudo quanto se tem dito relativamente á nota, fosse menos exacto e se os desejos de SS. MM. fossem cumpridos.

Esperemos as explicações da «Opinião» que como, já disse, foi emprazada pelo «Portuguez» para as dar, cathegoricas e terminantes.

Hontem o principe real D. Carlos, acompanhado da sr.ª condessa de Villa Real e do sr. visconde da Lançada passeou de carruagem pelo sitio de Belem.

Na praça de D. Fernando ao passar S. A. R. o povo victoriou-o freneticamente.

El-Rei D. Luiz e S. A. o sr. Infante D. Augusto, mandaram hontem comprar no bazar do Lumiar 405$000 reis de sortes.

Foi um grande beneficio para o asylo, a favor do qual se abriu aquelle bazar.

Consta que se aggravara o conflicto entre o governo e a curia romana, insistindo o nuncio apostolico, residente n'esta côrte, pelo cumprimento das ordens que em nome de Sua Santidade, em uma nota, foram dirigidas ao sr. ministro das justiças, e que dizem respeito á questão da extincção do convento das freiras em Trancoso.

Como é sabido só uma freira das duas que estavam n'aquelle convento obedeceu ao decreto referendado pelo sr. Gaspar Pereira da Silva. A outra senhora não quiz sair e suppõe-se, que para isso, foi aconselhada por pessoas que privam com o nuncio de Sua Santidade.

Dizem que a auctoridade ecclesiastica de Pinhel não recebeu de bom grado o decreto de extincção, porém declarou por escripto ao sr. ministro das justiças, que não se oppunha á vontade do governo.

N'esse meio tempo o nuncio pediu instrucções á curia romana, e em virtude d'ellas, consta que o nuncio dirigira ao nosso governo uma nota na qual protesta contra a extincção dos conventos de freiras, sem prévia licença e auctorisação de Sua Santidade.

Tambem se diz que uma nota fôra dirigida pelo nuncio á auctoridade ecclesiastica de Pinhel fazendo-a responsavel por tudo que resultar do cumprimento do decreto que extinguia o convento de Trancoso.

Affirma-se, emfim, que as freiras foram intimadas pelo nuncio para não obedecerem ao decreto, sob pena de serem excommungadas!

Eis o que se diz. Dou a noticia com toda a reserva e sem por ella me responsabilisar.

Custa-me a acreditar em um tal abuso de auctoridade, que se diz praticado pelo Nuncio de Sua Santidade. Supponho-o homem prudente, sensato e conhecedor das leis do paiz em que está. Assim devo duvidar da noticia, que se tem espalhado e que eu dou, como disse, com toda a reserva.

Em todo o caso é conveniente que o governo, pelo seu orgão na imprensa, dê algumas explicações sobre este objecto, pois a noticia tem feito viva impressão no publico e o gabinete precisa justificar-se das accusações que lhe são feitas, attribuindo-se á sua pouca energia esse novo conflicto, que é um dos mais graves dos que ultimamente se tem levantado entre o governo de S. M. e a curia romana.

Quando acabarão essas permanentes, ininterrompidas e constantes questões entre o governo e a côrte de Roma ?!...

Foi hoje expedido um telegramma ao thesoureiro pagador de Trancoso, por parte do sr. ministro da fazenda, ordenando-se-lhe que mandasse immediatamente dizer quanto se deve á freira que sahiu do convento, para lhe ser feito o devido pagamento. Sei que o sr. conde de Avila ignorava que aquella senhora não tinha recebido a prestação e que hoje apenas chegou ao ministerio da fazenda mandou chamar os empregados superiores e pediu-lhes explicações das razões que tinham havido para o não pagamento da prestação, mandando immediatamente expedir o telegramma a que me referi, e que o proprio sr. ministro dictou.

Esta resolução do sr. ministro da fazenda faz honra a s. ex.ª, e o torna digno de louvor.

Continua a policia nas suas investigações para descobrir o individuo, que foi descontar uma letra falsa na Caixa Filial do Banco União.

Os directores que estavam de serviço naquella semana, e que eram os srs. Leitão e Sebastião José de Abreu, pagaram do seu bolço o valor da letra.

Foi hoje mandada passar a portaria, que brevemente será publicada no *Diario*, ordenando que se comecem, quanto antes, as obras para a estrada de Lavos no lugar do Outeiro, estrada de Leiria.

Sabe-se que o sr. José de Moraes é quem sollicitou esse importante melhoramento, do qual resulta ficar ligada a rica matta de Leiria com o porto da Figueira.

Por sollicitação do mesmo deputado foi expedida a competente ordem para se expropriar uma porção de terreno para as avenidas da ponte da Pampilhosa, circulo de Arganil.

Cartas recebidas de Inglaterra dizem que a corveta «Duque de Palmella» já se acha no plano inclinado de «Cabe Town», tendo já começado as obras para o assentamento da machina.

O principe Amadeu, duque de Aoste, sabendo que em Lisboa havia uma igreja pertencente á colonia italiana, foi hontem alli fazer oração demorando-se algum tempo examinando o templo. A igreja italiana é a do Loreto, que é uma das boas igrejas da capital.

O sr. Lupi, distincto pintor nacional resolveu fazer uma collecção de quadros historicos. Já começou o primeiro, tendo escolhido para assumpto o heroico feito do leal Egas Moniz. As figuras são de tamanho natural.

Falleceu em Cintra, a senhora D. Emilia Balbina da Silva Ferrão, esposa do digno par do reino Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, e filha do sr. conselheiro Marques Caldeira.

S. ex.ª morreu quasi de repente. Cinco minutos depois de se queixar de estar agoniada, soltava o seu ultimo suspiro, balbuciando o nome de seu filho Joaquim, a quem muito queria.

Deixa dous filhos, o sr. Pedro Ferrão, bacharel em direito, e o sr. Joaquim Ferrão, official de marinha portugueza ao serviço de Inglaterra.

O sr. Delacruz deu a lume uma obra utilissima e que se intitula «Methodo unico de pronunciação sem alteração na orthographia e curso graduado de traducções.»

Estão fundeados no Tejo o vapor de guerra francez «Dix de Decembre», e a canhoneira a vapor ingleza «Procris». Aquelle veiu de Toulon, esta de Gibraltar.

Esteve hoje a igreja das Mercês ameaçada de ser devorada pelas chammas.

O vento encostou o manto de Nossa Senhora a uma vela.

O manto ardeu todo e progrediria o incendio se não accudissem logo para o debellar.

Produziu o beneficio dado no Passeio publico e promovido por uma benemerita commissão em favor das victimas da insurrreição da Polonia a quantia de 150$000 reis. Essa quantia foi pela commissão entregue á redacção do *Jornal do Commercio* a fim d'esta a entregar ao rev. Carlos Mikoszewski.

Hontem fez-se no passeio publico o beneficio a favor da viuva e filho do bombeiro Zeferino. Foram 1:000 os bilhetes vendidos. O preço de cada bilhete era de 100 reis.

O *Diario* publica a ordem do exercito n.° 34, um decreto permittindo a transmissão de propriedade da mina de chumbo de Serradela á Companhia de Mineração Portuense «Oporto mining company», o annuncio para o concurso de lugares no Instituto Agricola de que dei noticia, etc.»

Mais noticias de Lisboa.— O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Hontem ás 6 horas da tarde embarcou no arsenal de marinha, o principe Amadeu, duque de Aoste, irmão de S.M.a rainha D. Maria Pia, com destino a Gibraltar.

Sua alteza foi acompanhada até a bordo do «Esploratore» por Sua Magestade El-Rei D. Luiz, por todo o ministerio, e muitos dignatarios do estado.

No arsenal fazia a guarda d'honra o batalhão de caçadores n.° 2.

Ao Sua Magestade embarcar na galeota real, os navios de guerra surtos no Tejo, salvaram com 21 tiros.

O principe Amadeu conta 20 annos e alguns mezes de idade, pois nasceu a 30 de Maio de 1845.

O principe Amadeu foi para Cadix. Desembarcará alli, seguindo para Madrid, aonde vai, da parte de El-Rei seu pai, visitar a rainha de Hespanha, visita naturalissima agora que o reino visinho, reconheceu o da Italia.

Corre desde hontem em Lisboa que o conselho de saude, vendo que a colera morbus vai invadindo mais portos do Mediterraneo, donde devem sahir productos para a exposição do Porto, e não podendo haver com esses productos toda a maxima beneficiação no lazareto, —vai pedir ao governo que a exposição dessa cidade seja adiada indefinidamente.

Esta idea é rasoavel e se o conselho a propozer o governo deve aceital-a em beneficio do paiz.

Por noticias chegadas hoje de Londres, consta que no dia 6 de Junho sahira de Loanda a corveta «Goa», gastando 29 dias a False Bay e chegando a Simon'sbay no dia 7 de Julho. A corveta devia partir para Timor no dia 18 de Julho.

A sociedade de bellas artes resolveu que no anno de 1867 em que se verifica a exposição universal de Paris, houvesse um premio de 500$000 reis, a fim de estimular os nossos artistas a que produzam obra digna de concorrer com louvor áquelle certame.

Já chegaram a Lisboa e estão de quarentena 110 bois vindos da Barbaria, no vapor inglez «Charante».

Este gado, vem, como já lhe disse, para consumo da capital, á consignação do sr. Eduardo Price.

Hontem, no quartel de infanteria n.° 2, succedeu um caso que nada tem de singular, mas que impressionou a quem d'elle teve conhecimento.

Foram acommettidos de vomitos, de diarrhea, e prostração, umas 200 praças d'aquelle regimento. Isto causou impressão, mas durou pouco, porque os incommodos dos soldados começaram a decrescer com um simples tratamento de chá, que lhes deu o facultativo do corpo.

Ainda foram mandadas para o hospital militar oito praças, e as restantes ficaram no quartel, e a maior parte já hoje estão restabelecidas.

Attribue-se este caso ao rancho, que era de feijão com repolho, ter sido temperado por engano com azeite de purgueira.

Falla-se em uma tourada por curiosos, na quinta do sr. conde de Pombeiro, em Bellas, e executada pelos cavalheiros que figuraram na corrida do dia 10 na praça do Campo de Santa Anna.

Ainda noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«As folhas de Lisboa, *Portuguez* e *Jornal do Commercio*, continuam a fallar na questão do baptisado do infante e a esse respeito inventam desdouros para o paiz, que é um louvar a Deus.

Pois, amigo, fique certo que nem sombra de verdade ha no que se espalhou. O principe Amadeu sahiu de Italia, só e exclusivamente para visitar sua irmã e cunhado e para cumprimentar a rainha de Hespanha. Que culpa póde ter o governo de que a veia dos novelleiros attribuisse á viagem do principe intuitos que ella não tinha? Como a galga não se realisou—o culpado da mentira não ser verdade foi o sr. conde d'Avila!!

E digo que tudo quanto se tem escripto não tem fundamento, porque ainda hoje o *Jornal do Commercio* a proposito desta questão assevera que «sendo em 1860 ministro dos negocios estrangeiros o sr. conde d'Avila, o nuncio de Sua Santidade mandou ao seu governo uma nota injuriosa para a pessoa do sr. D. Pedro V, e que nunca o sr. conde d'Avila deu satisfação ao paiz por aquelle insulto á coroa de Portugal.»

Pois, por mais de uma vez leu o sr. conde d'Avila no parlamento uma nota do cardeal Antonelli ao ministro de S. M. F. em Roma, na qual se assegurava que aquelle documento que se dizia fora roubado dos archivos romanos era apocripho!! Maior satisfação do que aquella não póde haver. Pois, apesar de resposta tão cathegorica e tão positiva, ainda hoje vieram com a insinuação.

Ora, eu tenho o maldito sestro de tirar os domingos pelos dias santos—e por tanto quem mente n'umas cousas, mente ou é capaz de mentir n'outras, e por isso não duvido affirmar que não ha verdade nos boatos relativos ao baptisado e estou convencido de que não deve tardar muitas horas a confirmação official do que lhe digo.

A eleição do presidente da camara dos srs. deputados deve verificar-se ámanhã.

Dizem-me que o governo mandou já proceder ao estudo de uma estrada que deve ligar a Villa da Feira com a cidade de Penafiel, começando pela secção entre a Feira e Carvoeiro.

Consta-me tambem que o governo approvou já a ponte do lanço da estrada de Vizeu a Celorico, comprehendido entre Vizeu e a Povoa de Sobrinhos; sendo desde já auctorisada a quantia de 14:700$000 reis.

Mandou tambem estudar uma variante, com relação á primeira parte.

Dizem-me que está marcado o dia 10 de Setembro para a eleição supplementar de Arganil.

O Bazar do Lumiar rendeu para o asylo beneficiado tres contos e tantos mil reis.

Foi nomeado general de divisão o sr. conde de Mello, e general de brigada o sr. Carlos Maria de Cauta.

O sr. Antonio de Mello Breyner foi provido no posto de coronel do estado maior.

Foi nomeado governador da praça de Abrantes o sr. João Manoel Pereira; e governador do forte de Nossa Senhora da Graça o sr. Francisco Ignacio Mendes.

Ao sr. Carlos Adolpho Clavel foi concedido privilegio de invenção por cinco annos, como inventor de um processo para a *reutilisação das limas e grosas usadas*.

Hontem, uma mulher de má vida, moradora na rua de S. Marçal, tentou suicidar-se, ferindo-se com uma faca.

A infeliz, para tentar contra a propria existencia embriagara-se.

Accudiram-lhe a tempo e não a deixaram conseguir os seus intentos.

Entrou hontem a barra do Tejo o vapor inglez *Albaniam*, o qual trouxe 200 bois para consumo da capital.

As noticias da ilha da Madeira dão a noticia do fallecimento alli do sr. conde Carlos de Lambert, general russiano, ajudante de campo de sua magestade o imperador da Russia, membro do conselho do imperio e antigo vice-rei da Polonia.

O general succumbiu a um padecimento do peito.

Vai entrar em ensaios no *Theatro das Variedades*, uma magica intitulada *A pera do Diabo*, traducção do sr. Eduardo Garrido.

Acha-se entre nós o sr. Hayne, um dos plantadores de café de Gôa, o qual de sociedade com os srs. Scott arrendaram uma parte das montanhas de Satary.

Estes cavalheiros dirigiram uma carta ao sr. conde de Torres Novas, annunciando-lhe a construcção da primeira igreja n'aquellas montanhas, á qual pozeram o nome de igreja de Torres Novas, pedindo a sua excellencia se dignasse acceitar o patronato da mesma.»

CORREIO DA TARDE

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 25 d'Agosto de 1865.

Só tenho tempo de lhe dizer os nomes dos individuos, votados para a lista quintupla, da qual tem de sair o presidente e vice-presidente da camara.

Pela minha parte telegraphica já v. sabe, que no 1.º e 2.º escrutinio não houve maioria absoluta, para nenhum dos dois lados da camara; tendo obtido o Dr. Roque 80 votos no 1.º, e o Dr. Cesario 70, e recaindo 12 votos em differentes individuos; e no 2.º o Dr. Roque 81, e o Dr. Cesario 71, havendo 10 votos em differentes cavalheiros.

No 3.º escrutinio, que foi livre, houve o seguinte resultado.

Como nas 2 primeiras votações, 162 listas na urna.

Lista do governo.

Roque Joaquim Fernandes Thomaz	85
Antonio Cabral de Sá Nogueira	83
Visconde dos Olivaes	83
Belchior José Garcez	83
João de Mello Soares	82

Lista da opposição.

Cesario Augusto d'Azevedo Pereira	74
Antonio Pequito Seixas d'Andrade	71
Francisco da Costa Gomes Bivar	70
Joaquim Julio Pinto de Magalhães	69
Placido Antonio da Cunha e Abreu	68

E apenas 3 listas dissidentes.

Venceu portanto o governo a primeira questão politica, a constituição da camara.

A'manhã ha sessão na camara dos pares, e apparece lá o duque de Saldanha. Ha quem attribua muita importancia a este acontecimento.

Por aqui os boatos fervem.

Dizem uns que o governo projecta recompor-se, pactuando com a fusão; accrescentam outros que adiará passados alguns dias, e se recomporá da maioria; outros finalmente pensam, que toma conta da situação o marechal Saldanha.

Para não errar, abstenho-me de emittir a minha opinião. Fiquem porem os leitores certos que o duque de Loulé não empolga o poder. Quando elle enganou o Fontes, estando por tudo que este quiz, para se effeituar a fusão, bem sabia já que offerecia o que não podia dar.

O Dr. José Dias conseguiu que se mandasse construir a estrada da estação de Oliveira do Bairro á povoação do mesmo nome; e continua trabalhando para obter o mesmo com relação a Mogofores. Bem haja o illustre deputado, que se não esquece dos seus constituintes.

O Dr. Fernando de Mello está sendo aqui muito considerado, e com razão, porque é um moço intelligentissimo, e um perfeito cavalheiro. Na questão de Mangualde mostrou elle os grandes recursos que possue; e nem o escravo d'El-Rei de Sião, a *Revolução de Setembro* lhe poude morder na intelligencia.

O governador civil d'esse districto foi hoje apresentar-se á secretaria da justiça ao ministro do reino. Creio que não veiu de lá muito satisfeito.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o particular obsequio de mandarem satisfazer a sua importancia.

Em especial pedimos áquelles srs. assignantes a quem nos temos dirigido directamente, o favor de acceder aos nossos pedidos.

VENDA DE QUINTA E CASAS

2 JOSÉ BARBOSA LIMA, negociante na Praça de S. Bartholomeu, desta cidade, está encarregado de vender a propriedade denominada—Quinta pequena—no limite de Antuzede, e que se compõe de casa, vinha, e terras de milho, para o que receberá quaesquer lanços, sendo a dita propriedade vendida a quem offerecer o maior lanço, convindo ao vendedor.

3 VENDE-SE metade de um praso no campo da Requeixada, na Pedrulha. Nesta redacção se dirá quem vende.

FATO FEITO

4 JUSTINO RODRIGUES VEIGA, acaba de chegar do Porto, estabelecendo um bello e elegante sortimento de fato feito, na feira de S. Bartholomeu ao Caes, que vende por preços reduzidos.

5 ARRENDA-SE a quinta das Sete Fontes, proxima a Cellas, junta com a casa d'habitação, ou separada. Tracta-se com Innocencio Peixoto Quaresma, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade.

6 VENDE-SE junto ou separado, um carro, com uma egua, a qual puxa só, ou de parelha.

O carro é inglez, de duas rodas, e com assento para duas pessoas; está todo reformado de novo, bem assim os arreios.

Falle com Antonio Verissimo da Costa, rua da Galla.

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 4 DE SETEMBRO

6:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$400, 720, 360, 180 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes, inteiros, quartos e cautellas:

N.º 2932	teve	20$000.
N.º 4122	»	20$000.
N.º 743	»	20$000.
N.º 734	»	10$000.
N.º 50	»	10$000.

8 THEODORA RITA GOMES DA SILVA participa ao publico, em geral, e em especial ás pessoas que costumam honrar o seu estabelecimento, que mudou o seu hotel para a rua da Sophia, n.º 152.

9 NO DIA 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, no edificio da Trindade, perante o exm.º conselheiro juiz de direito desta comarca, se hão de arrematar com o abatimento da 5.ª parte os bens penhorados a Manoel Joaquim d'Almeida Corte Real, do logar da Porcariça, ex recebedor do concelho de Cantanhede, pela execução que lhe move a fazenda nacional. Escrivão Herculano.

TEIXEIRA

COM CASA DE FAZENDAS

24—Rua do Visconde da Luz—30

10 ALEM do seu bom sortimento que costuma ter, acaba de receber bonitos chapeus de visita e campo de palha e seda para senhora; capas e casacos de seda, casemira e panno para senhora; lãs, chailes, enfeites para cabeça, tudo no ultimo gosto, e que tudo vende por preços muito commodos.

11 NA RUA DA SOPHIA, N.º 99, em casa de José Correia dos Santos, vende-se pinho de Flandres, de 28, 26, e 19 palmos, por preços rasoaveis.

CIRURGIÃO

12 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa occidental, no dia 5 de Setembro, precisa-se de um facultativo com carta de qualquer escola do reino ou ilhas.

Dá-se o ordenado de 60$000 reis mensaes e o tratamento de primeira classe. A viagem é de tres mezes e convindo é emprego certo e permanente.

A quem convier dirija-se a Warburg & Dotti, rua do Ferregial de Cima, n.º 18 A em Lisboa.

LEILÃO

13 ÁMANHÃ, domingo, 27 do corrente, haverá leilão em casa do Exm.º Dr. Gama, na rua das Fangas, do resto da mobilia.

AGRADECIMENTO

14 A COMMISSÃO encarregada de promover o bazar a beneficio do Monte-Pio Caldense, que teve lugar nos dias 13 e 15 do corrente mez de Agosto, agradece ás exm.as sr.as, e illustres cavalheiros, que com os seus valiosos donativos, concorreram para tão philantropica virtude; e em nome dos associados vota ás mesmas exm.as sr.as e illustres cavalheiros a sua sincera gratidão.

Não pode deixar de nomear as exm.as sr.as D. Carlota de Vasconcellos, D. Anna do Carmo Vianna Ferraz, D. Maria Efigenia da Gama Barros, D. Paulina Benevides, D. Ignez Godinez de Paz, D. Primitiva Godinez de Paz, D. Felicidade Guimarães d'Andrada de Mendoça, D. Maria Rosa de Salles Henriques, D. Maria Epiphania de Proença e Lima, D. Marianna de Jesus Coelho, D. Maria do Patrocinio Rego, D. Maria do Livramento Ferreira, e D. Julia Saugreman Rego, que tiveram a bondade de estar na barraca vendendo as sortes; e lhes vota os seus respeitosos e sinceros agradecimentos.

HOTEL PROBIDADE

DE

AUGUSTO DOS SANTOS GONÇALVES

Rua das Solas, n.º 23

15 ESTE ESTABELECIMENTO foi renovado, e hoje offerece aos seus freguezes e amigos, que queiram delle utilisar-se, melhores commodidades, tanto no tamanho, como no aceio e serviço.

AVISO

16 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA do districto de Coimbra se annuncia, em conformidade do disposto no art.º 72 do regulamento da administração da fazenda publica de 25 de Janeiro de 1850, que se abre concurso por espaço de quarenta dias contados da data deste annuncio, para o provimento d'um lugar de aspirante de 2.ª classe da dita repartição de fazenda, com o ordenado annual de 160$000 reis.

Os individuos que pretenderem ser providos no predito lugar deverão requerer a Sua Magestade El-Rei; entregando os seus requerimentos nesta repartição de fazenda, documentados com certidão d'idade de 18 annos completos; attestados de bom comportamento moral, civil e religioso, passados pelo parocho, pela camara municipal, e pelo administrador do concelho do seu domicilio; certidão de folha corrida; certidão de isenção do serviço militar nos termos do art.º 54 da lei de 27 de Julho de 1855; documento comprovativo de que não padecem molestias chronicas ou contagiosas; quitação de qualquer responsabilidade para com a fazenda publica; documentos de suas habilitações litterarias, e bem assim de bons serviços prestados ao estado, se os tiverem.

Os requerimentos serão escriptos e assignados pelos proprios concorrentes, e os documentos devidamente sellados.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra 26 de Agosto de 1865.

O Delegado do Thesouro,

Francisco Pereira de Miranda.

NUMERO 1209 — TERÇA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 28 DE AGOSTO

Fez-se ahi uma fusão, e dizia-se que o seu fim era organisar um partido nacional, forte pelo concurso das mais robustas intelligencias; e capaz dos mais nobres commettimentos pela energia de vontades, pela harmonia de meios, e pela firmeza que dá a união.

Dois partidos, um dos quaes conservára por largos annos de duras provações intacta a fidelidade aos principios de sua escola, o que lhe grangeara respeito e sympathias mesmo fóra do poder; outro pouco escrupuloso nos meios de empolgar o poder, e menos ainda de o enfeudar em si, reuniram-se para constituir um só e mesmo grupo politico, que pela sua preponderancia pozesse termo ao dominio das facções, que dilaceravam o paiz, e tornavam impossivel a sua governação pela esteril, e interminavel lucta dos odios e ambições pessoaes; e pela corrupção a que este desmantelamento geral da publica administração dava aso.

O resultado, porem, não correspondeu ás esperanças de uns, aos desejos de outros, e á expectativa de todos.

No seio da fusão as desintelligencias manifestaram-se desde logo. A indisciplina apoderou-se dos recrutas desta nova phalange; o egoismo e as conveniencias individuaes prevaleceram sobre os interesses da causa publica.

A abnegação e a generosidade cederam o passo aos mesquinhos sentimentos de rivalidades particulares, e de insoffridos despeitos dos que só miravam em satisfazer a sua vaidade; ou que, não acreditando na sinceridade da nova phase politica por que passavam os dois partidos, queriam preparar-se para todas as eventualidades.

As distincções partidarias permaneceram a despeito dos manifestos e das circulares do centro fusionista.

Invocou-se o principio da reeleição dos deputados da maioria da camara dissolvida, no momento em que se proclamava, que não havia senão um grande partido; que se não desejava senão conciliar todas as dessidencias; que não se attendia senão ao merito provado, e á suprema necessidade de constituir uma situação vigorosa e illustrada pela adhesão e pelo auxilio de todos os caracteres mais respeitados, e de todas as intelligencias mais distinctas.

A reeleição, porem, se podesse verificar-se em toda a sua extensão, dava em resultado a exclusão da grande maioria dos antigos deputados do partido regenerador, supplantados na camara dissolvida pela maioria historica, que á corrupção, ás fraudes, e á violencia da auctoridade devera geralmente o seu triumpho.

Se a reeleição podesse vingar, dos noventa e nove deputados fusionistas, trinta se tanto pertenciam ao partido regenerador.

A maioria dos fusionistas, que devera a sua anterior eleição a esses meios violentos e illegaes, e que pela sua provada incapacidade fizera cahir os proprios ministerios, a que ella dera compactas votações de noventa votos, ia pelo principio da reeleição, e com o apoio do partido regenerador saborear os fructos de uma obra de iniquidade, e aproveitar-se da posição que devera na camara dissolvida ás torpezas da mais descarada corrupção eleitoral.

Nestas condições a pretendida reeleição era um contrasenso, um erro politico, e uma immoralidade.

E os chefes do partido regenerador subscrevendo a elle, cediam, acreditamol-o sinceramente, á necessidade de conter as ambições da maioria, e de evitar a sua deserção. Sacrificavam o seu partido e os seus amigos ao que se lhes figurara na sua nimia boa fé uma conveniencia da situação, em que se viram collocados mais por força de circumstancias do que por profunda convicção da proficuidade da fusão depois de dissolvida a camara.

O resultado desse gravissimo erro, alem da completa relaxação de todos os vinculos partidarios; e do descredito, que lançou sobre a lealdade e firmeza de principios, que era o nobre timbre do partido regenerador, foi a eleição de uma camara *introuvable*, onde preponderam os vicios da maioria da camara dissolvida; e onde não ha meio possivel de chegar a um accordo para constituir uma situação, que corresponda cabalmente ás instantes necessidades do paiz; que restabeleça o principio da auctoridade moral do parlamento; que saiba manter-se superior ás influencias dos corrilhos; e que dê exemplos de cordura, e moralidade.

Tem o governo actual maioria na camara, não ha duvida; mas nem este gabinete, nem os que se lhe seguirem, podem confiar na camara para tomar uma iniciativa rasgada, e para resolver os altos assumptos da governação publica.

E quem menos póde confiar na camara é a fusão, se tentasse formar um gabinete; porque a scisão que hoje é latente entre os diversos grupos que se acham agremiados nella, se tornaria manifesta e violenta, desde que as assopradas ambições que a trabalham, se vissem prejudicadas em seus intuitos, e mallogradas as suas esperanças.

E as primeiras victimas dessa guerra seriam os chefes do partido regenerador, a quem uma necessidade momentanea faz com que os historicos bajulem, servindo-se delles para preparar a propria elevação.

E não cremos tambem que da parte do grupo regenerador seja grande a confiança nos seus novos alliados.

E assim não ha governo possivel.

EXCERPTOS DE HISTORIA CONTEMPORANEA

«O sr. duque de Loulé enganou o rei, e illudiu os principios. Trahiu o seu proprio partido; a ninguem, repetimos, pode merecer nenhuma confiança. Isto não é de agora, é de ha muito.»

(*Revolução de Setembro*, de 7 de Março de 1865.)

«O sr. duque de Loulé quiz vender os seus; vendeu o sr. Lobo d'Avila e os seus amigos; e se não poude vender os outros, foi porque a opposição se horrorisou com a *infamia*.

«Não se póde pois apoiar decentemente um ministerio, onde estão dois homens (os srs. duque de Loulé, e João Chrysostomo) que venderam os seus collegas, como os filhos de Jacob venderam seu irmão José.

«Diz-se que s. ex.ª não ficaria contente, senão procurasse occasião de atraiçoar. Se nos pode ser agradavel a traição, havemos de nos desviar do traidor.»

(*Revolução de Setembro*, de 8 de Março de 1865.)

«O sr. duque de Loulé desejava conversar com o sr. Sampaio, sobre a fusão, para a qual o incitavam os seus amigos da maioria.

«Na entrevista que tiveram os dois delegados, um da maioria dissidente, outro da opposição liberal, não se fallou em condições de presidencia, em distribuição de pastas, em preponderancia de pessoas. O sr. duque de Loulé mostrou desejos de paz e descanço.

«O sr. Sampaio não apresentou a ideia da exclusão do sr. duque de Loulé, *porque nem a tinha*, nem estava auctorisado para isso. Entre homens *sinceros* e *leaes* cada qual reconhece o que lhe fica bem, e não é difficil chegar a um accordo.»

(*Revolução de Setembro*, de 7 de Maio de 1865.)

«Para desengano do paiz é instructivo o quadro de miserias que ahi vemos e admiramos.

«Não se disputa já sobre os principios; não se trata de conveniencias sociaes; a escoria dos partidos debate a posse do sr. duque de Loulé; esfarrapa-se por causa da sua pessoa, insinuando que quem o possue tem n'elle o velocino d'ouro, e o goso eterno do poder.»

(*Revolução de Setembro*, de 26 de Janeiro de 1865.)

(*Continua.*)

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Pela distancia a que estou do correio só agora recebi o numero 1206 do seu mui bem elaborado jornal, onde deparei com um communicado, que me surprehendeu e indignou pelo modo porque aggride a honra do sr. Velloso, administrador d'este concelho, e dos cavalheiros que formam a commissão comarcã para arredondamento das freguezias.

Diz o communicado que lhe consta trata, infelizmente, a commissão em Taboa, de perpetrar a maior e mais revoltante das injustiças, promovida principalmente pelo sr. Velloso.

Não emittimos nossa opinião sobre o dito arredondamento, porque tendo em melhor conta, do que o auctor do communicado, todos os cavalheiros, que compõem a commissão, os achamos incapazes de subscreverem uma proposta, que lhe manche a sua honra: é ella formada de membros distinctos, como o sr. delegado Montenegro, a quem não illudem nem o coração, nem a cabeça, porque têem a honra e intelligencia de sobra para desinteressadamente propugnarem pela verdade e justiça, de que aquelle sr. tem sido denodado campeão n'esta comarca.

Confiamos assaz na commissão, para a justiça de cujos actos o auctor do communicado fica de atalaia (apezar da muita confiança que nella deposita;) ameaça que a commissão despresa, porque os golpes da calumnia são impotentes ante o escudo da justiça.

O que sobre tudo nos espanta é a phrase imponente, com que se diz ao sr. Velloso—*o tempo do feudalismo, o tempo dos capitães móres, e em uma palavra, o tempo do quero, posso e mando, acabou*!!!

Quem ouvir isto fora do concelho, sr. redactor, ha de imaginar que o sr. Velloso é algum Ferrabraz de feia catadura, que impõe sua vontade com ferreo jugo; que é algum tyranno, algum Calligula a dar o pontificado ao seu cavallo.

O grande crime do sr. Velloso é ser administrador n'este concelho; e não poderem haver mais simultaneos, que muitos são aqui os desejosos de serem prestantes á patria.

O grande defeito do sr. Velloso é exercer as suas funcções administrativas com imparcialidade e justiça, desprezar o facciosismo, e não ser instrumento de mesquinhas vinganças.

Nem é, sr. redactor, menos para estranhar a affrontosa calumnia que se faz aos membros da illustre camara, arguindo-os d'attestarem falso a favor do sr. Velloso!

Que, para se manchar a honra d'um homem, se vá aviltar a reputação, alias bem firmada, de tantos outros, é ter má lingua!!

Taboa 26 de Agosto de 1865.

NECROLOGIO

Pesado martello cahindo no bronze
Por vezes com pausa e fragor assentou!
São horas, silencio!.. nove... dez... onze
Mais uma, fez conta, rangeu, e parou!!

PORTELLA.

Pairava o anjo da morte sobre o palacio dos exm.os Pintos de Mendonça Arraes, da villa de Ceia, e ao soar a ultima hora das doze da tarde do dia 9 d'Agosto de 1865, baixou, penetrou no aposento do exm.º Joaquim Pinto de Mendonça Arraes, e bafejando-o no leito da dôr em que jazia, lhe extinguiu a flor da vida, e fez marcar a eternidade!! Oh morte!! que assim roubas a ultima vergontea varonil daquella familia e a vaes juntar a tantas outras que em tão curto espaço de tempo arrebataste?!! Como deixas enlutadas suas ex-

tremosas irmãs, e adoradas sobrinhas!! Como tantos miseraveis a quem soccorria e tantos desvalidos a quem amparava?!! Como a tantos milhares d'amigos que o estimavam e elle estimava?!! Assim converteste cada um de seus corações em outros tantos jardins de perpetuas e saudades plantadas pelo exm.° finado, e regadas com as lagrimas dos proprios olhos!! Oh desapiedada morte!! Mas são decretos do Altissimo, cumpriste tua missão, e porisso só resta a resignação.

Eia pois resignemo-nos; vamos ao lagar do jazigo, e com o joelho em terra elevemos nosso pensamento á bemaventurança celeste, e ahi o veremos sentado no elevado throno formado das immensas virtudes que neste mundo praticou; e depois de assim o termos contemplado, tiremos do coração um ramo de saudades e perpetuas das muitas que n'elle existem, e desfolhando-as sobre a campa dirijamos uma prece ao Todo Poderoso, dizendo = *Requiem æternam donna ei Domine, et lux perpetua luceat ei.*

25 de Agosto de 1865.

L. A. M. F.

NOTICIARIO

Estado sanitario de Coimbra. —Nestes ultimos dois mezes, Julho e Agosto, manifestaram-se nesta cidade muitas diarrheas e dysenterias, as quaes, benignas na maioria dos casos, tornaram-se pertinazes em alguns, especialmente nos individuos que soffriam affecções chronicas, ou que se achavam enfraquecidos por alguma molestia anterior, e mesmo chegaram a causar a morte a muitas crianças. Felizmente o numero destes padecimentos intestinaes não tem progredido, e hoje póde considerar-se como muito diminuto.

Nas crianças tem apparecido a coqueluche, porem poucos são os casos graves que se tem offerecido.

As febres intermittentes e remittentes, proprias da quadra, não tem sido em maior quantidade do que nos annos antecedentes.

Em geral a mortalidade tem sido pequena, e nestes ultimos dias muito limitado o numero dos doentes, de maneira que o estado sanitario de Coimbra pode considerar-se como excellente.

Universidade de Coimbra.—No dia 1 de Outubro proximo futuro se hade abrir a Universidade, com o juramento dos lentes, que devem estar presentes para o prestarem.

Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez se hade proceder á matricula geral, a qual continuará nos dias seguintes até o dia 14 inclusivè, e impreterivelmente, na sala dos actos grandes.

No dia 16 terá lugar a oração da *sapientia*; e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Thereza, filha de Manoel Gomes Coelho e de Maria Amara, natural da Porcariça, de 30 annos, fallecida no dia 20 de Agosto.

Ernesto Ferreira de Carvalho, filho de José Ferreira de Carvalho e de Michaela Augusta da Silva, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 22.

Antonio, filho de José Fernandes e de Joanna Rosa dos Santos, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 22.

Antonio José de Oliveira, filho de Caetano José Bernardes e de Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—973.

Despacho.—O padre Antonio Teixeira foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario da Gesteira, concelho de Soure.

Outro.—O sr. Casimiro Antonio de Queiroz Pessoa foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Lorvão, concelho de Penacova.

Outro.—O sr. Francisco José de Mello foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital.

Outro.—O sr. José Faria dos Santos foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Tentugal, concelho de Monte Mór o Velho.

Recrutamento.—O Conselho de Estado julgou isentos do serviço do exercito a Antonio, filho de Antonio Gaspar, da freguezia do Tojo, concelho da Pampilhosa; e a Pedro, filho de Manoel Pereira Rico, da freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

Pedido.—Pedem-nos do concelho de Soure para lembrarmos á camara municipal a necessidade que ha de mandar intimar os inquilinos que intestam com as fazendas nas estradas daquelle concelho, a fim de cortarem as silveiras que deitam para as estradas, pois que em algumas partes nem se póde passar, sem que vá um homem adiante tombal-as com um pau, para não tocarem na cara de quem vae a cavallo, tendo já tido muitas pessoas os fatos rasgados.

Mercado de Coimbra no dia 28.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	600
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	560
Dito meudo de Celorico	680
Dito graudo	580
Milho branco	400
Dito amarello	380 a 390
Feijão branco	600
Dito rajado	540
Dito frade	440
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	500
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460

Beneficencia.—Temos neste jornal dado conta por muitas vezes dos repetidos actos de patriotismo e caridade praticados pelo nosso particular amigo o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, natural da Louzã, e residente na provincia de S. Paulo, no Brazil.

Em seguida transcrevemos do *Correio Paulistano* um agradecimento, em que se manifesta mais uma vez quanto o nosso patricio se interessa em soccorrer os infelizes. Escusamos de accrescentar louvores a taes acções. Ellas fallam por si.

AGRADECIMENTO

Ao illm.° sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro

Uma questão quasi insignificante acarretou-me a sentença de prisão de 4 annos e meio com trabalho e multa correspondente a metade do tempo.

Tendo concluido o tempo de prisão, e só faltando-me o tempo preciso para satisfazer a multa, reconheci-me exhausto de forças para jazer por mais tempo encarcerado, e recorri ao sr. vice-consul portuguez, a fim de melhorar a minha sorte; mas este senhor apesar dos seus bons desejos, cousa alguma poude conseguir.

Os meus infortunios aggravavam-se, pois, quando veiu ao meu conhecimento que existia nesta capital um meu patricio, o sr. Monte-Negro, pessoa do mais bem formado coração, e poderosamente interessado em soccorrer a desgraça onde quer que ella exista. Pensei então, e tive rasão, encontrar nesse senhor que não conhecia, um salvador, e a elle dirigi as minhas supplicas.

Foi esta uma inspiração feliz, de que dou graças ao Altissimo; porque o sr. Monte-Negro, apenas informado de meus males e commovido com elles, levado do amor que vota a todos os infelizes, promoveu immediatamente quanto estava ao seu alcance para me ser restituida a almejada liberdade.

Em primeiro lugar, requereu este senhor que me fosse reduzida a multa já para ser paga em dinheiro, pois que tendo eu cumprido a pena de prisão, só me restava cumprir o tempo necessario para satisfazer a importancia da multa.

O sr. Monte-Negro envidando os maiores esforços conseguiu que a multa ficasse reduzida a 220$000 rs., isto é, a terça parte do que deveria eu pagar, e facilitou-me esta quantia para effectuar de prompto esse pagamento, o que realisou-se, livrando-me assim de estar mais DOIS ANNOS na casa de correcção.

Alem d'estas, outras quantias abonou-me o sr. Monte-Negro, já quando fui transferido para a cadea, já quando d'ella sahi, a fim de prover-me da roupa de que necessitava.

Finalmente ao sahir da cadêa, recolhi-me ainda á casa d'esse meu protector, onde estive até que encontrei trabalho, com o qual espero embolsar as quantias que o mesmo senhor pôz ao meu dispor.

Tendo trazido ao dominio do publico o alto feito de caridade que o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro acaba de praticar comigo, só quero tornar bem patente a muita gratidão de que lhe sou devedor e fazer conhecido de todos o disvelo com que o mesmo senhor cura dos infortunios de todos os seus patricios que recorrem á sua graciosa benevolencia.

S. Paulo, 21 de Julho de 1865.

Manoel José de Oliveira.

Grande roubo.—Diz um jornal do Porto que um subdito inglez entregue á vida commercial estava como caixeiro n'uma casa commercial britannica estabelecida em Londres, cujo proprietario n'elle depositava toda a sua confiança, sendo o dito caixeiro senhor dos dinheiros com que giravam os negocios de seu patrão.

Ha dias o caixeiro deixou de apparecer no escriptorio, e em consequencia d'isto o proprietario do dito estabelecimento commercial mandou procural-o e soube que se tinha ausentado sem que se soubesse o local onde parava. A fuga causou, como era natural desconfianças, e passando-se a examinar os fundos da casa encontrou-se de menos a avultada porção de 600 libras.

Em vista deste desfalque reconheceu-se que tinha havido roubo e o proprietario do estabelecimento commercial e patrão do fugitivo caixeiro tratou de communicar o succedido para diversas partes, sendo uma d'ellas a cidade do Porto, cuja participação foi dada ao sr. governador civil do districto.

S. ex.ª tratou logo de officiar aos srs. administradores que, immediatamente pozeram em campo a sua policia, sendo o sr. administrador do 3.° bairro quem descubriu o lugar onde se occultava o fugitivo.

Este achava-se hospedado no hotel Mary-Castro na rua da Reboleira, onde na tarde de ante-hontem se apresentou o sr. administrador do 3.° bairro, e seu escrivão, acompanhados do regedor de S. Nicolau e juntamente com elles o sr. Alexandre Miller, respeitavel commerciante da praça do Porto, a quem viera um telegramma participando o roubo, e o sr. Wistler a quem vinha recommendado o foragido.

Logo que entraram no alludido hotel foi o dito inglez apanhado e passando a dar busca foram-lhe encontradas ainda 508 libras esterlinas, tendo entre a sua mobilia quatro rewolvers com todos os seus apprestes, uma faca de matto com o competente cinturão; uma navalha de mola, um espinguarda (rife) de dous canos, e muitos outros objectos que disse lhe pertenciam.

De tudo isto se lavrou o competente auto de apprehensão, e o fugitivo foi remettido sob custodia para a prisão do Carmo, para d'alli seguir para o seu devido destino.

O dito subdito inglez estava prestes a partir para Loanda na ideia de fugir á perseguição da justiça.

O sr. Miller ficou depositario de todos os objectos encontrados ao réu.

Exportação e importação de gado.—Desde o primeiro de Outubro de 1864 a 23 de Agosto de 1865, exportaram-se pela barra do Douro, 4:512 bois, no valor de 312:467$000 rs.

Durante o mesmo periodo importaram-se 86 cabeças de gado suino no valor de 405$ reis.

Não houve importação do bovino.

Os salteadores da Maia.—Foram presos e conduzidos para a cidade do Porto quatro individuos, que se suppõe pertencerem á quadrilha de salteadores que tem infestado o concelho da Maia.

Os seus nomes são, José Francisco Nogueira, Gabriel Ferreira, José da Silva Azenha, e Manoel Gomes da Costa.

Esta diligencia foi feita por uma força de caçadores 9, que fôra requisitada para este fim pelo respectivo administrador.

Fatal successo.—Acaba de dar-se na Fronteira um successo fatal, que se conta da seguinte maneira:

Suscitára-se uma altercação entre Manoel Rapouso d'aquella villa, e um seu filho por causa de uma porção de dinheiro. O rapaz não se explicava de modo conveniente, e o pae irritou-se a um ponto excessivo, e tendo na mão uma clavina carregada, levantou a arma para dar com a coronha no filho; porem, no momento a arma disparou-se, matando quem a tinha na mão.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto, e prenderam o filho de Manoel Rapouso, que terá d'ir aos tribunaes justificar a sua inculpabilidade.

Commercio de gado.—Diz o *Viriato* que começaram no mez passado as partidas de gado grosso de Vizeu, e em geral da Beira, para Lisboa. Póde calcular-se, que de Vizeu partem por semana para Lisboa 250 a 300 bois e vaccas.

Na feira semanal de 22 do corrente sahiram apenas 58 cabeças.

D'antes as remessas eram só de bois, hoje vão tambem de vaccas. E' no estado de careza do gado grande desfalque na producção d'esta industria, que está sendo importantissima, e que cada vez será maior, não só porque o consumo ordinario cresce de anno para anno, como ainda pelas grandes perdas que a episootia está fazendo em muitos paizes, mormente na Inglaterra.

A mortalidade das vitellas é outra causa da elevação do preço da vacca.

Roubo e suspeitas.—Ha dias indo o sr. João Moreira da Silva, morador na rua do Bomjardim do Porto, a um bahú, encontrou falta das seguintes quantias:—70 libras em ouro, 76 moedas de ouro de 4$000 reis, cunho brazileiro, 19 peças de 8$000 reis e 10 onças hespanholas de ouro, de 7 oitavas e meia.

O sr. Moreira da Silva, desconfiando que a auctora do roubo teria sido uma criada por nome Maria Adelaide que ha dias tinha despedido, communicou as suas suspeitas á auctoridade, requerendo para que se effectuasse uma visita domiciliaria na casa onde se acha Maria Adelaide.

Em virtude d'isto, o sr. regedor da Sé passou a dar busca no domicilio de Maria Adelaide, na rua do Captivo, porem nada encontrou que podesse dar indicio da sua culpabilidade no mencionado roubo.

A' vista do resultado d'esta diligencia, Maria Adelaide foi posta em liberdade.

Bulla da Cruzada.— O *Diario de Lisboa* de 14 do corrente publicou o mappa das fabricas das igrejas parochiaes pobres contempladas com subsidios pelo cofre da bulla da cruzada, em sessão da junta geral da mesma bulla de 6 de Maio findo.

A junta, tendo classificado as parochias, segundo as suas necessidades, em tres classes, resolveu dar ás de 1.ª 150$000 reis, ás de 2.ª 80$000 reis, e ás de 3.ª 50$000 reis, e nessa conformidade contemplou, entre as de outros bispados:

No d'Aveiro, com 150$000 reis as parochias de Albergaria Velha, Prestimo e Recardães; e com 80$000 reis as de Castellães e Simão do Oy.

No de Braga, com 150$000 reis as parochias de Santa Maria de Carvoeiro, Santa Eulalia de Lara, Santa Maria do Abbade de Neiva, S. Clemente de Silvares, S. Cosme e Damião, S. Cypriano de Senhorei, S. Martinho de Feixieira de Soutello, S. Martinho de Pousada de Saramanges, S. Martinho do Valle, S. Pedro de Canadello e S. Thiago de Amedo; com 80$000 reis as de Santa Catharina de Peredo, Santa Catharina de Arões, Santa Christina de Longos, Santa Maria do Souto, Santa Maria de Arnoso, S. Domingos do Valle do Auto, S. João Baptista de Cavês, S. Julião de Moreira de Lima, S. Mamede de Aldão, S. Pedro de Azurá, S. Salvador de Lemas, S. Thiago de Carraicova, e S. Torquato; e com 50$ reis, as de Avelleda, Canavezes, Salvador de Christello, Santa Maria de Veiga de Lilla, Boalhosa, S. Emilião, S. Martinho de Cabanamaior, S. Paio de Parelhal, S. Thiago de Guilhofrei e S. Thiago de Sequade.

No de Bragança, com 150$000 as parochias de Carravellas, Nemer, Castro de Avellãs, Picote e Sonim; com 80$000 as de Castrellos, Sezulfe e Sicouro; e com 50$000 rs. a de Sellas.

No de Coimbra, com 150$000 reis a parochia de Lavos; com 80$000 reis as de Licea e Villa Verde; e com 50$000 reis a de Barcouço.

No da Guarda com 150$000 reis as parochias de Peso, e Santa Maria, de Manteigas.

No de Lamego com 80$000 reis a parochia de S. Pedro de Queimado.

No de Pinhel, com 150$000 reis, a parochia do Menino Jesus do Pereiro.

No do Porto, com 150$000 reis as parochias de S. Martinho (de Fejões) e S. Pedro (de Portella); e com 80$000 reis as de Esmoriz e S. Miguel (do Souto).

Mina de cobre da Telhadella.—Diz o *Commercio do Porto* que se está organisando uma companhia para a exploração da mina de cobre da Telhadella, sita na freguezia da Ribeira de Fragoso, no concelho de Albergaria a Velha, districto de Aveiro. O possuidor d'esta mina é o sr. H. L. Fewerheerd, a quem foi concedida pelo governo em 2 de Abril de 1861, e que a cede á companhia mediante certas compensações.

O capital da companhia é de 100:000$ reis, divididos em 2:000 acções de 50$000 reis cada uma.

A primeira prestação é de 4$500 rs. por acção, paga depois de approvados os estatutos, e as seguintes com intervallo de dous mezes depois do aviso.

N'esta cidade está aberta a subscripção para esta companhia no escriptorio do sr. Joaquim Pinto da Fonseca, onde os que quizerem subscrever podem ver o prospecto.

Segundo se vê d'este prospecto e de uma carta do distincto engenheiro de minas o sr. Neves Cabral ao sr. Fewerheerd, a mina da Telhadella acha-se em excellentes condições economicas, e a sua exploração promette vantajosos resultados, havendo todas as probabilidades de que depois de se pagar 25 por cento de prestações, a exploração comece a dar para as despezas.

As compensações que terá o proprietario da mina pela cedencia que faz á companhia são—receber 1:000 titulos, dando-lhe direito a um terço dos lucros, e ser pago do desembolso de 3:500 libras que tem feito, mas só pelo producto da mesma mina e pelo que exceder a 6 por cento para os accionistas.

Epidemia. — Em algumas povoações da margem esquerda do Tamega, pertencentes ás freguezias de Villar de Ferreiros e Mondim de Basto, concelho d'este nome, grassa, segundo d'alli escrevem, uma molestia com seu caracter epidemico, que ataca de preferencia as creanças e pessoas de idade avançada.

Esta molestia é designada na localidade onde grassa pelo nome de camaras.

Cholera.—Diz a *Gazeta de Portugal* que o conselho de saude publica do reino, faz saber que são considerados suspeitos de cholera morbus todos os portos de Hespanha no Mediterraneo, continuando inficionado o de Valencia.

Uma correspondencia de Smyrna, datada de 27 de Julho, dá alguns pormenores a respeito da invasão do cholera n'aquella cidade.

A epidemia manifestou-se na cidade a 20 de Julho e logo afugentou da cidade perto de cinco mil familias que emigraram.

O maximo dos obitos nunca excedeu 40 por dia e quasi sempre oscilou entre 20, 25 e 30. Tres quartas partes das victimas eram israelitas a principio, mas depois o flagello espalhou-se por toda a cidade accommettendo pobres e ricos, moços e velhos sem distincção.

A maior mortalidade dos judeus explica-se facilmente, vivendo aquelles desgraçados em um pessimo bairro, de ruas estreitissimas e usando de pessima alimentação.

Succedeu por exemplo que uma irmã de caridade havendo ido ao bairro dos judeus, teve que retirar-se por causa do horrivel cheiro que alli havia. Deu parte ás auctoridades e foi logo nomeada uma commissão de saude. Entrando nas ruas, encontraram muitas portas fechadas; arrombaram-n'as e acharam, caidos pelas casas e em estado de putrefacção, 92 cadaveres.

Resolveu-se em fim tomar providencias sanitarias, e a principal foi dessiminar a população, ordenando-se aos pobres que fossem morar em barracas armadas nas montanhas, perto das ruinas da antiga Smyrna.

Por causa da cholera.—A cidade de Alexandria hoje apresenta aos olhos do espectador um quadro que desanima ainda os mais corajosos. Quasi todas as lojas estão fechadas e tem as portas pregadas com travessas, havendo os seus donos pela maior parte fugido para a Europa. A emigração é enorme, não se vêem senão carruagens de gente, carros cheios de mobilia; ha uma affluencia incrivel e quasi levada ao ponto de insurreição para obter bilhetes de passagem a bordo dos vapores, a ponto das agencias haverem obrigado a fechar as portas e distribuil-os pelas janellas.

Providencias contra a cholera.—As auctoridades de Barcellona publicaram os seguintes conselhos applicaveis ao cholera:

Abrigar-se bem de dia e de noite.

Fazer com que a pelle transpire suavemente.

Tomar cordiaes, comer e beber com sobriedade e a horas regulares e constantes.

Ter vida comedida.

Escolher os alimentos mais saudaveis e usar bom vinho com o comer.

Comer sempre menos do que pede a vontade.

Trabalhar sem grande fadiga e descançando por vezes.

Respirar ar puro e desinfectar as habitações.

Viver com grande socego de espirito.

Evitar as constipações.

Não comer muito e a deshoras.

Não tomar alimentos indigestos, como fructos verdes, tomates, pimentos.

Não tomar leite em quanto durar o cholera.

Não tomar sorvetes, licores, ou qualquer especie de gelados.

Não respirar nunca o ar impuro dos lugares miasmaticos.

Nunca se expor ao ar frio e humido da noite ou da madrugada.

Nunca haver inquietações de espirito ou ira.

Não haver medo.

Não ser temerario, affectando valor que é muitas vezes apparente.

Não commetter abusos de nenhuma especie.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 25 do corrente o seguinte:

«Continuam as accusações ao governo por causa do baptisado. Confirmo o que a este respeito lhe tenho dito.

Pessoa competente me assevera que o governo, se for interpellado na camara, saberá responder satisfactoriamente sobre este ponto.

O principe Amadeu, na sua despedida de Lisboa, deixou por esquecimento no seu quarto particular, do paço de Belem, uma bolsa com 700 libras, que foi encontrada pelo almoxarife do palacio.

Este digno empregado fez a entrega d'esta quantia a El-Rei, que ordenou fosse dirigida ao embaixador de Italia, n'esta corte, a fim de a fazer chegar ás mãos do principe.

Affirmam-me que se estão preparando as salas do palacio de Belem, a fim de receber alli, o principe Napoleão, que virá representar o seu augusto primo, como padrinho na ceremonia do baptisado, do filho recem-nascido de El-Rei D. Luiz.

A ceremonia do baptismo, segundo dizem, será feita na capella do paço da Ajuda.

Sua Altesa o infante D. Sebastião foi residir para o palacio do Monte Christo a Junqueira, o qual ha pouco tempo comprou.

Acha-se gravemente enfermo o sr. visconde da Luz.

S. ex.ª deve entrar ámanhã no hospital de Rilhafolles, porque de dia para dia se têem repetido as furias de que ha tempo era atacado.

Partiu hontem para Inglaterra o sr. João Carlos de Brito Capello, 1.° tenente da armada.

Vae assistir ao congresso da associação britannica que se deve celebrar em Bermingham no dia 6 do proximo mez de Setembro, e para o qual havia sido convidado.

Os constituintes do sr. Antonio José de Seixas, deputado por Angola, brindaram este sr. pelos relevantes serviços que tem prestado áquella provincia, com uma medalha de ouro cravejada de pedras preciosas.

Hontem pelas 5 horas da manhã varou na praia do Baleal ao norte de Peniche o vapor inglez *Tairfax of Bilion*, capitão Panes Joannes, procedente de Cardiff com destino para Barcellona, e carvão de pedra, tripulado por 18 pessoas e com sete dias de viagem.

O navio varou por engano de rumo, em consequencia do grande nevoeiro.

Suicidou-se hontem uma mulher por nome Maria José de Mello, residente na rua dos Vinagres n.° 36, enforcando-se.

Foi encontrada com um cordel atado ao pescoço, deitando sangue pelos ouvidos.

Encontrou-se tambem um papel em que se lia o seguinte:

«Maria José de Mello, matou-se. Não criminem, que fui eu mesmo que diligenciei acabar com a vida.»

A infeliz foi conduzida ao hospital, porem falleceu.

Attribue-se este suicidio, a amores.

O guarda-portão da casa do exm.° sr. conde de Soural, tambem hontem se quiz suicidar.

Mostrava estar alienado.

Um individuo chamado Manoel Elesbão dos Martyres, morador na rua das Farinhas, tentou tambem suicidar-se, ferindo-se com uma navalha de barba no ventre, e n'um braço mais gravemente.

E' forte a mania dos suicidios.

Vae brevemente apparecer a publico, mensalmente, uma caderneta de tres folhas intitulada *Geographia Universal*, redigida pelo sr. Alfredo Casimiro da Silva, e ornada de gravuras pelo sr. Pedroso.

O sr. Luiz de Araujo Junior, acaba de escrever uma comedia *O meu casamento*, que destina ás provas publicas no theatro da rua dos Condes.

Está nomeado como já lhe disse, governador geral de Angola, o sr. capitão de mar e guerra Francisco Antonio Gonçalves Cardoso.

E' acertada a nomeação, e honra muito o nobre ministro da marinha.

Foi agraciado com a commenda da ordem de S. Bento de Aviz o general visconde de Tavira.

Consta-me que foi provido o presbytero José Mendes de Abreu e Costa, na igreja parochial de Travanca de Lagos.

Ha dias disse-se que tinha sido despachado para esta igreja um outro padre, e eu que tambem lh'o noticiei, deixo assim corrigido aquelle engano.

Ouvi dizer que o sr. Lopes de Mendonça que ha annos se acha no hospital de Rilhafolles, tem ultimamente manifestado melhoras consideraveis.

Come socegadamente na campanhia de sua esposa, e já conhece esta, o que até aqui lhe não succedia.

Foi despachado o presbytero Antonio Baeta da Costa, sobrinho do ex-deputado Antonio Abilio Gomes Costa, para a igreja parochial de Reveiles, concelho de Monte Mór o Velho, districto de Coimbra.

O distincto rebequista portuguez o sr. Soromenho, que tem estado em Italia cultivando a arte de canto, e que já goza da reputação d'um dos primeiros tenores conhecidos, foi hoje cantar ao paço na presença de Suas Magestades El-Rei e a Rainha.

O sr. Soromenho volta brevemente para Italia, onde vai fazer as primeiras escripturas como tenor.

Hontem, terceiro anniversario da installação do asylo dos filhos dos soldados, estabelecido em Mafra, fez-se a distribuição dos premios aos alumnos. Assistiram ao acto o sr. Fortunato José Barreiros, commandante geral da arma d'artilheria e muitos officiaes superiores e outros empregados do ministerio da guerra. O general foi recebido com uma salva de 13 tiros, do parque da artilheria dos asylados. O digno director do asylo e deputado por Mafra, o sr. capitão Salgado, pronunciou uma allocução analoga ao acto.

Os alumnos executaram diversas manobras em que se mostraram muito peritos, e á noite houve concerto executado pela banda marcial do asylo.

S. M. El-Rei o sr. D. Luiz não poude comparecer como costuma áquella sympathica festa, por ser dia de assignatura.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 26 do corrente o seguinte:

«A *Opinião* d'hoje confirma o que eu lhe tenho dicto relativamente ao baptisado.

Lê-se naquella folha:

«A opposição insiste tenazmente em propagar os boatos relativos ao baptisado do sr. infante, por ella inventados e já desmentidos nesta folha.

«Esta insistencia prova que os adversarios do gabinete estão convencidos de que o governo, se fôr interpellado nas camaras sobre o assumpto, hade responder satisfactoria e cabalmente, e por isso a opposição, prevendo um breve desmentimento ás suas inexactidões, tracta de especular com os boatos, armando á credulidade publica.»

Que o principe Amadeu não veiu a Portugal com procuração de seu augusto pai, é para mim fora de toda a duvida. Que Sua Alteza tinha de ir cumprimentar a rainha de Hespanha, é outra verdade. Que entre o nuncio e o ministro dos negocios estrangeiros se não trocou documento algum sobre este negocio, é tambem um facto que m'o assevera quem se acha em circumstancias de poder dizer alguma cousa a tal respeito. Ora, se tudo isto é assim —tornam-se sem fundamento as accusações opposicionistas, e o governo hade responder triumphantemente aos que o accusarem, se o accusarem.

O sr. conde d'Avila é primeiro do que tudo portuguez. S. ex.ª não admittiria, bom ou mau grado seu, qualquer acto que importasse o mais leve desdouro para a corôa portugueza.

A noticia vinda de Madrid pelo telegrapho de que a cholera tornára a reapparecer com violencia no reino visinho, traz hoje os animos sobresaltados.

Adquiriu, por tanto, novo vigor o boato do adiamento da exposição n'essa cidade. Não sei o que fará o conselho de saude.

Durante o anno lectivo de 1864-1865, matricularam-se na eschola polytechnica 392 discipulos, sendo 161 do exercito, 25 da marinha e 206 paisanos.

D'estes 392, desistiram 7, perderam o anno por faltas 50, foram inhabilitados 25 e ficaram habilitados 308.

Faltaram ao exame 107, fizeram 201. D'estes ultimos foram approvados 173 e reprovados 28.

O sr. conde d'Avila acha-se incommodado.

Na terça feira deve reunir o conselho de administração do banco hypothecario para tractar de differentes assumptos importantes.

Tem-se apresentado novas reclamações por despezas da primeira installação, e é este objecto um dos que o conselho tem de tratar.

Ultimamente tem affluido ao banco algumas propostas de emprestimos, dos quaes ha uma perfeitamente documentada, e cujo pedido é de sete contos de reis.

Tambem me consta que brevemente se apresentará ao banco uma proposta para um emprestimo de quinze contos de reis.

O sr. Augusto Correa Godinho, filho do visconde de Correa Godinho, foi nomeado secretario geral do districto de Faro.

O sr. João Affonso Espergueira, que estava n'este districto, foi transferido para o de Leiria, sendo demittido o secretario que servia n'esta cidade.

Está nomeado governador da Bahia de Lourenço Marques, o sr. Antonio José Botelho da Cunha, e governador de Cabo Delgado, o sr. Francisco de Paula Castro Domingues.

O sr. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda na comarca de Sotavento, de Cabo Verde.

Entrou hontem effectivamente no hospital de Rilhafolles o exm.° sr. visconde da Luz.

S. ex.ª foi acompanhado por seu filho o sr. Eduardo Barreiros.

O estado de saude do illustre enfermo é muito melindroso.

A commissão nomeada pelo governo para dar o seu parecer sobre a proposta feita por uma companhia que se propõe a fazer edificações, abrir ruas, praças, jardins etc., já concluiu os seus trabalhos.

Affirmam-me que o parecer da commissão é favoravel á empreza.

Embarcaram hontem no vapor «Maria Pia» para Londres 109:360$000 rs. remettidos pelos negociantes seguintes:

H. Son & Dagge uma caixa com 1,700 libras no valor de 7:650$000 rs.

G. Grahan Junior & C.ª, duas caixas com 3,000 libras, no valor de 13:500$000, e uma caixa com prata em barra no valor de 2:710$ reis.

Warburg & Dotti, quatro caixas com 19 mil libras no valor de 85:500$000 rs.

Appareceu hontem de manhã arrombado um taipal do mostrador do estabelecimento de camizas e outros objectos, na rua do Corpo Santo n.° 3 e 5, pertencente ao sr. Antonio Apra.

Os ladrões para roubarem quantos objectos poderam alcançar entre os quaes foram grande numero de camizas, cortaram o taipal e o vidro.

Apesar do estabelecimento se achar n'uma rua concorrida, proximo d'um posto de policia, e por alli transitarem algumas patrulhas, nenhuma deu por este arrombamento que se não podia fazer n'um quarto de hora.

O sr. Mendes Leal está traduzindo *Lady-Tartufe*, de M. Girardin, e o sr. José Augusto Correa de Barros *Supplice d'une femme* de E. Girardin, para serem representadas no theatro normal com a apparição da sr.ª Emilia das Neves e Sousa.

Ainda noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz na mesma data o seguinte:

«Constituiu-se hoje a camara dos srs. deputados, tomando posse do lugar de presidente o sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz e prestando juramento todos os deputados presentes.

Antes d'essa cerimonia procedeu-se á eleição dos secretarios.

Entravam na lista do governo os nomes dos srs. Lourenço de Carvalho e José Pinho; eram propostos pela opposição os srs. Francisco Costa e Gomes de Castro.

No primeiro escrutinio não houve vencimento e no segundo sahiram eleitos os candidatos do governo.

O sr. Lourenço de Carvalho obteve 78 votos e o sr. Pinho 77.

O sr Francisco Costa obteve 70 votos e o sr. Gomes de Castro 77.

Quando o sr. presidente estava para levantar a sessão, o sr. Quaresma pediu a palavra para um negocio urgente.

Sendo-lhe concedida a palavra, interpellou o governo sobre a abertura da exposição internacional, pretendendo provar que na actualidade era uma imprudencia a inauguração d'aquella grande festa, pois a ella hãode concorrer muitos estrangeiros de pontos inficcionados pela *cholera-morbus* e com facilidade aquella epidemia seria importada.

Ao sr. dr. Quaresma respondeu o sr. ministro das obras publicas, dizendo que esse importante objecto já tinha merecido a attenção do governo; que tinham sido pedidas informações ao conselho de saude e que segundo as suas respostas assim o governo teria de proceder.

Tocando nas observações feitas pelo sr. Quaresma, o sr. Carlos Bento mostrou que não havia motivo para os receios que aquelle cavalheiro mostrava ter; que a cholera, a ser importada, podia-o ser tanto com a exposição aberta como sem o estar, porque os estrangeiros não deixarão de vir a Portugal por não se dar aqui aquelle grande acontecimento, e que seria conveniente não anticipar as opiniões das repartições competentes e aguardar as suas informações.

Depois do sr. Carlos Bento fallou o sr. Nogueira, secretario do conselho de saude e deputado pelo circulo de Torres Vedras.

S. ex.ª disse que o conselho tem tomado todas as providencias para evitar a invasão do mal, e que espera poder conseguir o fim que tem em vista com as medidas que tem adoptado; que é verdade que no reino visinho a cholera tem feito estragos grandes, mas que por ora *não ha motivo para os terrores que se estão a espalhar e podem produzir funestissimas consequencias.*

Replicou o sr. Quaresma ao sr. Carlos Bento, dizendo que o mau fado queria que elle fallasse sempre contra a exposição e fosse o unico n'aquella casa que se tinha occupado de contrariar aquelle pensamento, mas que os deveres da sua consciencia estavam primeiro que tudo, e que na interpellação que tinha feito somente pretendia desviar de si, para sobrecarregar o governo, com a responsabilidade de não procurar obstar á invasão da epidemia.

N'esta pequena discussão deu-se um facto que não deve passar desapercebido. Quando o sr. Quaresma fallou, um ou dous deputados apenas o apoiaram, e como que a medo, e quando o sr. ministro das obras publicas respondeu, de todos os lados da camara resoaram applausos. D'onde se conclue que o maior numero não participa dos mesmos terrores do sr. dr. Quaresma e que pelo contrario confiam, como o sr. Carlos Bento, que com as providencias dadas se evite a importação da fatal epidemia.

O telegramma, que em seguida á discussão mandei dando parte do occorrido, talvez, pelo seu laconismo, fosse inquietar algumas pessoas. Não ha, porem, razão, por ora, para isso. O mal não está longe, mas é de esperar que elle não passe para o nosso paiz. Para isso tem-se feito bastante e com a protecção divina devemos contar que seremos preservados da terrivel enfermidade.

O primeiro remedio contra ella é não ter medo, e se o governo decretasse precipitadamente a não abertura da exposição, d'essa imprudente medida podiam derivar-se grandes males, porque todos se persuadiriam de que a cholera já estava entre nós, o terror se espalharia por todo o paiz e Deus sabe o que seria!

Seja o governo prudente, não se amedronte com os maus agouros dos terroristas e guie-se pelas informações das pessoas competentes.

Consta que ao sr. conde de Torres Novas vão ser conferidas as honras de ajudante de El-Rei.

Falleceu o sr. José Francisco Garcia, pai do sr. José Elias Garcia, distincto professor da escola polytechnica e illustrado director politico do *Jornal de Lisboa*.

Contava 74 annos de idade e era um empregado muito intelligente e honesto.

Espera-se que o sr. conde de Lavradio chegue a Lisboa na segunda feira 28 do corrente.

O sr. Infante D. Sebastião, sua esposa e um camarista, acompanhados de dous criados ricamente fardados, passearam hontem pelas ruas de Belem, montados em magnificos cavallos inglezes.

A esposa do sr. D. Sebastião vestia o elegante fato de amazona.

Diz-se que vem residir para Lisboa a mãe de S. A., devendo ir residir para o sitio da Junqueira, proximo do palacio do sr. Infante.

Passeou hontem em carro descoberto o Infante real D. Carlos. O lindo menino levava vestido e gorra branca de pluma azul.

Acompanhavam S. A. R. a sr.ª condessa de Villa Real e o sr. conde de Valle de Reis.

O povo saudava, com verdadeira satisfação, o futuro rei de Portugal.

N'estes ultimos dias tem-se descoberto alguns roubos de um atrevimento incrivel.

A policia é pouca: não póde, pois, apesar das suas diligencias e boa vontade, livrar-nos dos larapios.

Antes de hontem as 11 horas da manhã (!) foram os ladrões a casa de um individuo morador na rua das Canas, arrombando a porta, e roubaram 8 letras a prasos differentes, um rewolver, umas esporas de prata, 11 cheques sobre a caixa filial do Banco União do Porto, fato, etc.

Ha suspeitas de que os ladrões foram uns individuos que andaram nas vesperas a fazer indagações e perguntas sobre a hora a que o dono da casa se recolhia.

Espalhou-se hoje a noticia de que proximo a Villa Nova de Famalicão foi raptada uma menina, enteada de um cavalheiro que exerceu, ha pouco, as funcções de governador civil.

Conta-se que os raptadores foram seis mancebos de boa sociedade, que, encontrando a menina a passear com sua mãe, a agarraram e com ella fugiram.

Acrescenta-se que as auctoridades tinham procedido e que alguns d'aquelles *cavalheiros* já estão presos.

Entre os mancebos que fizeram parte da infame emboscada, contam-se alguns que frequentam a Academia Polytechnica do Porto.

O conselho de saude publica do reino, por edital datado de hontem 25, declarou suspeitos de cholera-morbus todos os portos de Hespanha no Mediterraneo, continuando inficionado o de Valencia.»

Noticias do Brazil.—Diz a *Revolução de Setembro* que se receberam folhas do Rio de Janeiro até 9.—S. M. o imperador tinha chegado a Porto Alegre e partiu no dia 29 de Julho para o Rio Pardo: era acompanhado por S. A. o duque de Saxe—generaes marquez de Caxias, Cabral e Parker.

Do theatro da guerra na margem esquerda do Uruguay, não havia noticias officiaes. Dizia-se que os paraguayos desciam em direcção ao Ibicuy, onde os devia esperar a divisão commandada por Canavarro, que os atacará pela frente, ao passo que Fernandes bater-lhes-ha a retaguarda.

Houve effectivamente como noticiamos scisão nas forças commandadas pelo general Urquiza e o auxilio que prestava com 4:000 homens, que outros elevavam a 12:000, desappareceu quasi completamente. Foi em Basualdo que teve lugar a revolta.

Urquiza tratava de reorganisar tropas.

As forças do exercito brazileiro elevam-se a 15:000 homens, comprehendendo 2:000 de cavallaria.

Visita real ao Porto.—No dia 15 de Setembro, SS. MM. el-rei e a rainha devem partir para o Porto, a fim de visitarem aquella cidade. Só depois do regresso de SS. MM. se realisará o baptisado.

Diplomata distincto.—Chegou hontem a Lisboa, no paquete, o sr. conde de Lavradio. Foram esperal-o os srs. marquezes de Lavradio (seu irmão), de Sousa Holstein, de Vallada e varios amigos e parentes de s. ex.ª.

Errata.—Em o numero dos fallecidos, enterrados no cemiterio da Conchada, que se lêem na segunda pagina deste jornal, o nome de Antonio José de Oliveira, deve ser substituido pelo de Antonio José da Silveira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Madrid, 26.—A corte não irá decididamente a Logrono.

A Gazeta Official publicou o decreto de nomeação do marquez de Molins para embaixador de Hespanha em Inglaterra.

Paris, 26.—O imperador Napoleão chegou a Fontainebleau.

O estado de saude da princesa Anna, não causa inquietação.

O imperador e a imperatriz dos francezes irão no dia 5 de Setembro para Biarritz.

Madrid, 28.—A rainha conservar-se-ha em Zarauz até 10 de Setembro.

As noticias a respeito da cholera são satisfactorias em toda a Hespanha.

Paris, 27 de Agosto—A recepção do embaixador hespanhol pelo imperador verificar-se-ha antes da partida de suas magestades para Zarauz.

New-York, 17 de Agosto.—Davis será julgado por um jury do tribunal civil. O algodão estava a 43.

CORREIO DA TARDE

Na sessão da camara dos deputados de hontem foram eleitos para vice secretarios os srs. Secco Queiroz, e Albergaria.

Procedendo-se á formação da lista quintupla para S. M. escolher os supplentes á presidencia e vice presidencia da camara, ficaram eleitos os srs. Belchior Garcez, Visconde dos Olivaes, A. J. da Rocha, Mello Soares, e Visconde da Praia.

O sr. Thomaz Ribeiro interpellou o sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre as occorrencias que houve relativamente ao baptisado do infante recemnascido.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, conde d'Avila, declarou que não houve a este respeito correspondencia alguma ou conversação diplomatica com o representante da santa sé em Lisboa, e que o principe a que se alludiu não trouxe procuração de personagem algum, e veiu unicamente fazer uma visita a sua augusta irmã, como tem vindo aqui outros irmãos da rainha.

Nada houve portanto; a dignidade da nação não foi ferida, e nem o podia ser, porque nem elle, nem ninguem o consentiria.

O sr. Thomaz Ribeiro, declarou que se dava por satisfeito com as explicações dadas, e muito estimava ouvir que a dignidade do paiz não fora ferida.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o particular obsequio de mandarem satisfazer a sua importancia.

Em especial pedimos áquelles srs. assignantes a quem nos temos dirigido directamente, o favor de acceder aos nossos pedidos.

7 NESTORIO DIAS & FILHO, na Figueira, tem para vender por conta alheia um grande sortimento de diversos objectos, como sejam — candieiros de petrolino, chaminés e globos, serviços de el-plate de diversos preços, escrivaninhas e bandejas de papel maché, figuras de porcellana e bronze muito ricas, concertinas, cachimbos de todos os feitios e preços, carteiras e saccos de coiro, e diversas outras quinquilharias proprias para estabelecimentos d'esta ordem; o que tudo cede por o menor preço, tendo em vista só liquidar.

VENDA DE VASILHAS

1 NO LUGAR do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, ha para vender 6 toneis de sete pipas cada um. Quem os pretender falle com José Marques dos Santos, do mesmo lugar.

3 VENDE-SE metade de um praso no campo da Requeixada, na Pedrulha. Nesta redacção se dirá quem vende.

0 FLORINDO JOSÉ FROTA, do Bοeiro das Febres, tem quatro bons toneis para vender.

6 VENDE-SE junto ou separado, um carro, com uma egua, a qual puxa só, ou de parelha.

O carro é inglez, de duas rodas, e com assento para duas pessoas; está todo reformado de novo, bem assim os arreios.

Falle com Antonio Verissimo da Costa, rua da Galla.

0 A GRAMMATICA NACIONAL e a portaria que a impoz ás escolas. Analyse destes dous escriptos, por Joaquim Alves de Sousa. Vende-se por 360 rs. nas livrarias da imprensa da Universidade, e do sr. J. A. Orcel, rua das Fangas.

VENDA DE QUINTA E CASAS

2 JOSÉ BARBOSA LIMA, negociante na Praça de S. Bartholomeu, desta cidade, está encarregado de vender a propriedade denominada—Quinta pequena—no limite de Antuzede, e que se compõe de casa, vinha, e terras de milho, para o que receberá quaesquer lanços, sendo a dita propriedade vendida a quem offerecer o maior lanço, convindo ao vendedor.

5 OFFERECE-SE uma senhora com habilitações para governar uma casa, ou para ensinar meninas. Quem precisar, queira dirigir-se por carta fechada á redacção deste jornal.

4 PELA ADMINISTRAÇÃO das obras da Universidade, se faz publico, que se hade arrematar uma obra de carpinteiro que se deve fazer no edificio do extincto collegio de S. Jeronymo, para o novo Dispensatorio Pharmaceutico, sendo convidados os pretendentes a examinarem os respectivos apontamentos e condições na sobredita administração, á qual enviarão os seus lanços em carta fechada até ao dia 15 do proximo mez de Setembro.

TEIXEIRA

COM CASA DE FAZENDAS

24—*Rua do Visconde da Luz*—30

10 ALEM do seu bom sortimento que costuma ter, acaba de receber bonitos chapeus de visita e campo de palha e seda para senhora; capas e casacos de seda, casemira e panno para senhora; lãs, chailes, enfeites para cabeça, tudo no ultimo gosto, e que tudo vende por preços muito commodos.

LOTERIA

EXTRACÇAO EM 4 DE SETEMBRO

6:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300 e cautellas de 1$100, 720, 560, 480 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes, inteiros, quartos e cautellas:

N.º 2932	teve	20$000.
N.º 4122	»	20$000.
N.º 743	»	20$000.
N.º 731	»	10$000.
N.º 50	»	10$000.

NUMERO 1210 — SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 1 DE SETEMBRO

O ministerio pediu hontem a sua demissão.

Foi curta a sua vida, e não póde por isso dizer-se, que teve larga iniciativa na administração, e que reformou e melhorou consideravelmente. Mas não poderá ninguem negar tambem, aos cavalheiros que o compunham, a maior honestidade, provada em differentes occasiões em que serviram o rei, e o paiz, devendo-se-lhes nesta ultima o incontestavel serviço politico, de nos ter livrado da dominação, que em Maio novamente tentava o duque de Loulé, pretendendo mais uma vez impor-se no paço, e continuar a subjugar a nação.

Somos insuspeitos no que dizemos. A nossa procedencia regeneradora é bem conhecida, nos 14 annos em que sustentámos sempre a gloriosa bandeira que uma vez hasteámos. E se com o governo demissionario fizemos uma alliança eleitoral, quando mataram o nosso partido, tão firme sempre, e sempre tão leal; e quando das cinzas d'elle e do que nos opprimiu por espaço de 9 annos, nasceu essa hybrida fusão, que o paiz repelliu por toda a parte aonde a urna foi livre, e a traição não arrancou a victoria, a quem de direito pertencia;—essa alliança para o apoio condicional do ministerio, se foi por nós cumprida religiosamente, nem murchou as nossas antigas crenças, nem nos fez perder a fé, de ver um dia novamente reunidas, em torno da mesma bandeira, as reliquias dispersas do nosso velho partido.

Auxiliares pois que eramos unicamente do ministerio, sem haver d'elle solicitado graça ou mercê, tão livres agora como estivemos sempre, não poderá a nossa palavra ser taxada de suspeita, nem a nossa apreciação de lisonjeira. Hoje como hontem entendemos da mesma maneira a questão politica, posta ahi pela forma mais inconveniente ha dois annos, dando lugar á temerosa crise, porque tem passado o paiz. Hoje como hontem avaliamos igualmente a fusão, ou antes absorpção do nosso partido, que pela mais desleal e traiçoeira manobra foi em parte vendido ao sr. duque de Loulé, inculcado valido d'el-rei, e figadal inimigo da patria.

E' por isso que na extrema hora de um ministerio, que pretendia lançar uma barreira nas pretenções insensatas do aulico do trapiche, e do descendente de Christovão de Moura; vimos hoje manifestar aos que nada pódem já, o nosso affecto, tão firme e tão sincero, como nos dias em que a fortuna lhes sorriu prasenteira.

Não sabemos quem o chefe do estado encarregará de resolver a crise. Mas se pela continuação da perfidia e da deslealdade a fusão for chamada ao poder, como partido exclusivo, o nosso programma está já escripto nas paginas deste jornal. Guerra sem tregoas á facção dos escandalos, das mócadas, das arbitrariedades, da corrupção e da anarchia.

E' grave, gravissimo, o estado do paiz, aggravado ainda mais pela ausencia do sr. D. Luiz, que vai proximamente a França e á Italia viajar.

Se o homem reputado falsamente o valido d'el-rei, ahi ficasse a dirigir a governação publica, que serios cuidados para o futuro da patria não traria este facto? Quantas suspeitas, de que se tenta contra a independencia nacional, se não levantariam por toda a parte? Como se constituiria governo forte, em presença de tantas, e tão justificadas apprehensões?

O paiz quer governo que administre, que reforme e melhore. Mas quer tambem garantida a sua independencia, e sustentados os seus fóros de nação livre.

Se o chefe supremo do estado, a quem está confiada a alta missão, de velar pelo bem do paiz, resolver a crise no sentido de se constituir uma administração patriotica, liberal, honesta, energica e reformadora, a nação apoiará e agradecerá. Se pelo contrario falsos conselheiros e vis intrigantes o demoverem de seguir as praxes constitucionaes, e lhe indicarem o fautor dos nossas desgraças, o sr. duque de Loulé, a indignação publica, acompanhada das suas naturaes consequencias, responderá ao trama infernal, que ha muito se agita nas trevas, com o fim de destruir a independencia de Portugal.

Aguardamos todos o uso liberrimo da prerogativa real, que será certamente empregada em beneficio do paiz.

A *Revolução de Setembro* edifica-nos pela *elevação* e *puresa* dos seus *nobres* sentimentos, e pela *delicadesa* das suas phrases; deleita-nos pela *agudesa* dos conceitos, e instrue-nos pela *vastidão* da sua biblica erudição!

Confessamo-nos rendidos diante de tamanha auctoridade!

Quem ha ahi que ouse pleitear em pontos de dignidade e lealdade partidaria com o alentado defensor da fusão; elle que ha quatro mezes proclamava que fazia uma affronta ao paiz, quem procurava entender-se politicamente com o sr. Braamcamp, «que *não era conhecido senão pelos seus desacertos, e pelo mais descarado nepotismo no poder*» e que hoje se não peja de o ter por collega no centro fusionista, de promover a sua eleição, e de ser o seu orgão na imprensa?!!

Quem não ha de respeitar a *moralidade* do *conscencioso* jornalista, que ha pouco mais de tres mezes nos dizia — «que sair o ministerio da maioria da camara dissolvida — era sair da *podridão*, era sair da *incapacidade*, era sair da *impotencia*, era sair dos que não poderam dar força ao sr. duque de Loulé para governar, não obstante a carga de votos, insignificante e vaporosa pelo peso e pela auctoridade:» para logo depois nos dizer com um cynismo mais digno de lastima que de desprezo — vós que teimaes em pensar como nós pensavamos: vós que não quereis associar-vos á podridão, que regeitaes a incapacidade, que não transigis com a impotencia dessa maioria, vós sois uns infames e uns villões?!

Quem ousará desconhecer a firmesa de principios do publicista da *Revolução de Setembro*, que ainda nos fins de Abril deste anno da graça de 1865 nos assegurava—que o partido regenerador não morreu, *nem póde morrer*, porque é o *unico* partido verdadeiramente progressista; o unico que pode satisfazer as aspirações, a sede, a ancia de progresso e moralidade politica que afflige o paiz; que não morreu, nem póde morrer, porque a elevação do caracter e intelligencia dos seus chefes se manifestam com mais brilho, e os principios, as ideas, as crenças, que unem os individuos que militam debaixo das suas bandeiras se retemperam e fortificam cada vez mais nas provações por que passam?

«Os cynicos, dizia elle, podem rir-se do platonismo deste partido, da indignação com que elle repelle todas as tentativas de corrupção (do sr. duque de Loulé); e recusa todos os convites para compartir, sem honra propria nem proveito publico, nos deleites grosseiros do poder; mas em presença dessas orgias da mais desenfreada devassidão politica (dos historicos), o paiz consola-se vendo que alguns homens eminentes, que se acham á frente de um partido *numeroso*, se abstem escrupulosamente de se mancharem nas impurezas da ambição, e conservam intacta a sua auctoridade moral, e todos os seus meios de governo para servirem honrada e desinteressadamente a patria.»

A 7 de Maio escrevia aquelle eximio publicista:

«Para a dissolução a opposição liberal tinha homens de governo, e sympathias no paiz, onde iria buscar maioria que a apoiasse. Não é fraca nem diante do paiz, nem diante da urna.»

Pois tudo isto era erro, mentira, ou ignorancia; porque passados apenas quinze dias certos, a fusão estava pactuada, o partido regenerador tinha morrido; os cynicos já se não riam do seu platonismo, e na *Revolução de Setembro* lia-se este funebre epilogo daquella epopea:

«Nós gloriamo-nos ainda de ter feito de uma opposição *fraca*, uma opposição forte; e de uma parcialidade que não podia por si só formar governo, um partido forte. Só com estas condições é que os partidos podem ter autonomia; porque uma autonomia que não pode por si só derribar o governo, nem constituir um ministerio, póde ser uma autonomia imaginaria, mas nunca real e verdadeira.

«E o partido regenerador nunca poude fazer uso d'essa autonomia; devendo a politica dirigir-se não pelas theorias que não póde realisar, mas pelos factos geraes da sociedade que não póde deixar de reconhecer, embora os ache contrarios aos seus desejos e ás suas aspirações.»

Vede como é edificante e moralissima esta doutrina de um grosseiro materialismo; e como é convicta e sincera a penna do jornalista, que desvairado pelo demonio das tentações, vende o seu partido, sacrifica os seus amigos, e vai lançar-se no centro da podridão e da incapacidade para alcançar o premio vil da negra traição.

Já vê a *Revolução* como o partido regenerador toma os seus doestos e as suas injurias, e como o publico imparcial avalia a sisudez, e auctoridade dos seus escriptos.

Para a *Revolução de Setembro* nem já partido regenerador aqui existe, porque o reconhecimento e a dedicação foram sentimentos que ella nunca professou.

Quando dependia do partido regenerador de Coimbra; quando as manifestações deste partido podiam servir ao seu triumpho, invocava a *Revolução* a brilhante recepção dos srs. Casal Ribeiro e Fontes em Coimbra, contra os que diziam que a opposição não tinha elementos de governo.

«Por parte do partido progressista regenerador, dizia a *Revolução de Setembro* em 13 de Abril ultimo, respondem a essa *calumnia* o Porto, Aveiro, e Coimbra, onde o sr. Fontes e o sr. Casal Ribeiro foram ha pouco recebidos e festejados pelo modo que de todos é sabido.

«A visita dos srs. Fontes e Casal Ribeiro ao Porto, Aveiro e Coimbra, incommodou muito a situação. Nesta ultima cidade é onde o incommodo foi maior.»

E hoje é isto o que mais incommoda a *Revolução de Setembro*, e que mais excita os seus odios e as suas iras contra os que—«firmes no seu posto de honra, com a sua crença, com a sua virtude, e com a sua fé, são com o exemplo vivo da sua nobre abnegação e independencia, a censura dos seus contrarios, e a esperança do povo», que eram os nobres titulos que segundo a *Revolução de Setembro* caracterisavam o partido, que ella hoje exalta com as suas injurias e com os seus motejos.

Do *Diario de Lisboa* transcrevemos as explicações dadas pelo sr. conde d'Avila á interpellação do sr. deputado Thomaz Ribeiro na sessão de 28:

«O sr. Ministro dos negocios estrangeiros: —Começarei por pedir á camara toda a benevolencia a meu respeito, porque no estado de saude em que me acho me é muito difficil fallar alto. Entendo tambem que devo agradecer ao illustre deputado e meu amigo, o sr. Thomaz Ribeiro, o favor que me faz chamando-me a este campo, para eu poder rectificar no seio do parlamento as inexactidões que infelizmente se têem publicado n'esta capital e fóra della, e que o illustre deputado julgou dever referir, para ácerca d'ellas me pedir explicações.

«Parece-me que respondo cabalmente ao illustre deputado dizendo que não ha, não houve correspondencia alguma diplomatica, sobre a materia de que se trata, entre o representante da santa sé n'esta corte e o ministro dos negocio estrangeiros. E não só não houve correspondencia alguma diplomatica, mas nem mesmo nenhuma conversação sobre este assumpto. Devendo agora accrescentar que o principe, a quem o illustre deputado se referiu, como tendo vindo a este reino representar uma alta personagem na ceremonia do baptisado, não veiu aqui para esso fim, mas unicamente, a exemplo do que têem feito seus augustos irmãos visitar a rainha, por quem a

familia real de Saboya tem o mais particular affecto e a mais justificada estima.

«Parece-me que podia ficar aqui, entretanto acrescentarei ainda, que não ha exactidão alguma nas outras circumstancias que têem sido referidas a este respeito, e assegurarei á camara, que a dignidade d'este paiz não foi ferida por esta occasião, nem os homens que compõem o ministerio o permittiriam nunca. (*Apoiados geraes—Vozes:*—Muito bem, muito bem).

«O sr. Thomaz Ribeiro:—Estou satisfeito de ouvir as explicações que acabou de dar o sr. ministro dos negocio estrangeiros.

«Creio que v. ex.ª, o sr. ministro e os meus collegas me farão a justiça de acreditar que o meu maior desejo era que as explicações fossem taes, como a honra d'este paiz exigia que fossem; e desde o momento em que ouço que não foi ferida a nossa honra, e o melindre da augusta familia reinante não soffreu o menor desaire, eu sinto-me satisfeito, applaudo-me com o sr. ministro dos negocios estrangeiros, e desejo que toda a nação aceite gostosa a explicação que acaba de dar o nobre ministro.

«Desde que s. ex.ª affirma que o principe italiano veiu apenas com o intuito de visitar sua augusta irmã, e que da parte da santa sé não se levantaram os menores embaraços á realisação do baptisado que se dizia projectado, e desde que se me affirma que o governo não teve a menor parte n'este negocio, que foi puramente de familia, que me resta? Congratular-me com o paiz de que nossos brios não fossem offendidos, respeitar profundamente os designios de uma familia por todos nós venerada, e para todos nós veneranda (*Vozes:*—Muito bem).»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 31 de Agosto de 1865.

Não lhe tenho escripto, por não haver nada que dizer, ou antes por haver de mais. Eu me explico melhor.

São taes e tantos os boatos contradictorios, que eu não posso fazer obra, pelo que se diz em differentes circulos. As combinações e os alvitres politicos, para resolver a crise, succedem-se a cada passo. Forma-se de manhã, antes da sessão da camara, um projecto que se declara official; vem logo outro depois da sessão; falha esse á tarde quando se pergunta por elle; e á noite já ha coisa diversa.

E no entanto o paiz vae soffrendo as tristes consequencias desta fatal delonga. Deus perdõe ao auctor da mais infernal embrulhada politica, que desde 1834 se observa nesta terra. O duque de Loulé foi a causa de tudo isto, com a tenacidade que ostentou para se sustentar contra os principios, e com a desmoralisação que introduziu na governação do estado.

Não se tendo verificado por falta de numero a sessão de pares que lhe annunciei, e não havendo comparecido o marechal na camara, começaram alguns deputados da maioria e da fusão a approximar-se, receiando que o duque de Saldanha fizesse dictadura, e projectando para a evitar uma nova fusão, entre a antiga fusão e o partido governamental.

A ideia porem foi geralmente mal recebida, pela grande immoralidade que encerrava, tornando amigos de hoje adversarios tenazes de hontem, individuos que tantos escrupulos haviam mostrado, em se associar a responsabilidades *transmittidas*, posto que não duvidassem depois tomar as *primitivas*. E reduzidos, por similhante alvitre, os partidos, a prescindir das suas crenças, ficava bem manifesto, que só a ambição sordida guiara os chefes no ataque e na defeza, em que tem andado empenhados.

Morta pois logo ao nascer aquella ideia, appareceu outra,—a da recomposição com os dissidentes da maioria. Esta ainda continua na ordem do dia, tendo-se abandonado a lembrança da recomposição só na maioria.

Todas estas difficuldades nasceram de se não ter logo prestado o marechal a tomar a presidencia do actual gabinete, aceitando alguns dos membros deste.

Corria tambem o boato da queda total do governo, e dizia-se que seria chamado o marechal. A fusão nutria esperanças tambem, e aspirava a herdar o poder.

Tudo isto, acompanhado de mil incidentes e peripecias, dito agora, negado immediatamente, repetido em seguida, tornado a negar logo, vogava de bocca em bocca, assegurava-se n'umas partes com enthusiasmo, desmentia-se n'outras cathegoricamente, ora se confirmava com auctoridades respeitaveis, ora se contestava com valiosas apostas, e por fim nada havia ao certo, ou nada se sabia, nem os proprios ministros, creio eu, tinham resolvido coisa alguma definitivamente.

O marechal Saldanha tinha partido para Cintra. Os seus amigos declaravam que elle não queria dictadura; os adversarios continuavam a manifestar grandes receios d'ella. Apontavam-se differentes edições de ministerios, novos e recompostos, e o cahos continuava da mesma maneira.

Na segunda feira houve reunião da maioria na secretaria do reino. Discutiram-se alli os alvitres que circulavam no publico. E sem nada se resolver, houve votos de confiança no ministerio, para se recompor como entendesse, reservas de apoio para depois da reconstrucção, e vogaram principalmente duas ideias,—a do adiamento das camaras, e a do alargamento da reconstrucção, indo-se fóra da maioria buscar ministros.

Na terça feira não houve ainda sessão de pares por falta de numero; e na camara dos deputados os fusionistas conseguiram ser eleito, para a commissão de resposta ao discurso do corôa, o Vieira de Castro, com os votos dos dissidentes, e por faltarem alguns membros da maioria. O resto dos membros da commissão ficou para ser eleito na quarta feira.

A lista do governo foi realmente mal combinada, pois que devia ter representantes de todas as fracções da maioria, e apenas era composta de uma, ou quando muito duas d'essas fracções. Isto fez ou deu pretexto, a que alguns deputados da maioria se abstivessem, e outros votassem contra a lista governamental, em que figuravam os nomes dos deputados, Levy, Santos Silva, Torres e Almeida, Silveira da Motta, Dias Ferreira, e Fernando de Mello. Parece-me que se os directores da maioria, mesmo de accordo com a ideia de alargar a base da recomposição, tivessem lembrado os nomes do Martens Ferrão, e Correa Caldeira, conseguiriam logo a votação de toda a lista no primeiro escrutinio.

Na quarta feira venceu a fusão o nome do Fontes; e o governo os 4 seguintes: Santos Silva, Levy, Torres e Almeida, e Dias Ferreira;—ficando por consequencia a commissão de resposta ao discurso da corôa composta destes 5, do Vieira de Castro, e do presidente da camara, o dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Neste resultado vê-se ainda a causa geral, que em cima apontei.

Os ministros não compareceram na sessão; e era voz geral, que tinham ido para o paço, a fim de resolver a crise.

A' noite era voz geral em todos os circulos, que o ministerio havia pedido a demissão. Apresentava-se como prova uma supposta despedida do Carlos Bento aos seus empregados, e alguns ditos attribuidos ao Julio Gomes. Acrescentava-se mesmo, que estes dois tinham votado pela demissão em conselho de ministros, sendo de parecer contrario o marquez de Sá e conde d'Avila.

Alguma coisa havia certamente a este respeito; mas ignorava-se completamente a verdade. Era comtudo falsa a noticia do pedido official da demissão; por que o conde d'Avila assim o declarava a toda a gente, e na quinta feira pedia a muitos deputados da maioria, que foram ter com elle á secretaria dos estrangeiros, que se conservassem no seu posto, que o governo se conservava no seu: e a *Opinião* aconselhava no artigo de fundo, que só depois d'uma votação nominal se retirasse o gabinete, quando ella porventura lhe fosse contraria.

Na sessão da camara dos deputados de quinta feira houve extensa palestra antes da ordem do dia; e pelos corredores avultavam os conventiculos de muitos aspirantes a salvadores da patria. A ideia de accordo com o marechal, que se tinha posto de parte na quarta feira, por desaccordo nas condições offerecidas por elle ao conde d'Avila, tornava a vigorar com mais força; e maioria e dissidentes estudavam o meio de passar a situação para o duque de Saldanha, ficando, ou sendo novamente chamado, o conde d'Avila e talvez o marquez de Sá.

E' preciso que o instrua dos motivos desta ultima phase das opiniões d'alguns *inquietos* da maioria. Foi saberem que a fusão declarára, que no caso de ser algum dos seus chefes chamado pelo rei, faria ministerio exclusivamente do seu partido, e dissolveria logo a actual camara dos deputados. Imagine esta bomba o effeito que produziria nos eleitos do povo!

Diz-se que o indiscreto foi o Januario, que n'um accesso de basofia disse inconvenientemente aquella resolução do centro. O resultado das combinações não produziu porem resultado algum e foi a final eleita a commissão d'administração da camara, que servira o anno passado, por unanimidade.

Quando se estava no meio da votação appareceu na camara primeiro o marquez de Sá, e em seguida o Julio Gomes, Carlos Bento, e conde d'Avila. A camara formou-se logo em dezenas de grupos, e nestes discutia-se acaloradamente o projecto de viagem do rei, que o marquez de Sá, tinha já dito em particular ia submetter á camara, pedindo ao Fontes que o não hostilisassem.

Em seguida á apresentação do projecto, que foi approvado sem discussão e dispensando-se as formalidades de estylo, e por acclamação approvado, o ministerio declarou estar demittido, não se sabendo quem S. M. encarregou da formação do novo gabinete; mas é quasi certo em virtude do projecto da viagem, que seja chamado o marechal Saldanha.

Lisboa 1 de Setembro de 1865.

Hoje correu por toda a parte com insistencia, que estavam encarregados da formação do gabinete os srs. Aguiar e Loulé; e que estes projectavam a seguinte combinação:

Conde de Castro—presidente e estrangeiros.
A. R. de Sampaio—reino.
A. M. Fontes—fazenda.
Pequito Seixas—justiça.
Torres Novas—guerra.
Tavares d'Almeida—marinha.
Andrade Corvo—obras publicas.

Esta lista creio que foi lançada para sondar os animos; e se foi conseguiu-se o fim, porque se levantou clamor geral contra ella, assegurando-se e apostando-se, que o sr. D. Luiz jámais consentiria no ministerio o sr. A. R. de Sampaio.

Na camara dos deputados esperou-se em vão até ás 2 horas por noticias. Os membros demissionarios do gabinete não compareceram alli, e foram para a camara alta, para fazer passar o projecto da viagem, que foi approvado, com as formalidades do estylo, dando-se logo parecer sobre elle, assim que se recebeu da casa electiva.

Houve nos pares uma interpellação do marquez de Vallada, sobre quem El-Rei tinha chamado para resolver a crise, e sobre o que se dizia de não ter o conde d'Avila sido ouvido sobre a demissão do ministerio. O Carlos Bento respondeu que o ministerio procedêra sempre com muita lealdade, e que ignoravam quem El-Rei chamaria.

Eu lhe digo porem o que ha de verdade nisto. Depois de varios conselhos de ministros, em que se tratou de resolver a crise, nada ficou resolvido, assentando-se que na quinta feira na presença d'El-Rei se ultimaria a discussão. O conde foi effectivamente na quinta feira ao paço, mas nada se tractou diante d'elle; e quando o marquez de Sá declarou na camara dos deputados, que *todos* os ministros tinham pedido a demissão, o Avila ignorava similhante resolução, e saiu da sala para não desmentir o seu collega.

O conde queria, que só se demittissem na resposta ao discurso da corôa, se por ventura ahi tivessem votação *nominal* contraria; e no caso de vencerem, que adiassem para Janeiro. Digo-lhe isto, para que se saiba que o Avila foi leal aos seus amigos, que não desejava comprometter, e que foi atraiçoado villissimamente, em consequencia da intriga de que já lhe fallei, de suppostas combinações d'elle com o marechal. Dizem-me que o duque de Tetuão e mais alguem é que fizeram convencer o Sá da Bandeira, que o Avila tramava contra elle e contra os outros collegas.

Esquecia-me dizer-lhe que o conde de Lavradio tinha sido convidado para tomar a presidencia do conselho, e que havia terminantemente recusado.

Logo que se declarou a crise, e por modo tão original, que nem o presidente do conselho informou de quem estava incumbido de substituir o gabinete, e particularmente affiançava ignoral-o, começaram novamente os boatos a circular.

Ora se dizia que fora chamado o conde de Lavradio, logo o seu patricio Aguiar, em seguida o duque de Loulé; e havia á versão que ligava este dois ultimos com o marquez de Sá, para constituirem o ministerio.

Não passou tudo isto porem de boatos mais ou menos verosimeis; e nada se soube com certesa em toda a quinta feira.

Concluo esta dizendo-lhe que o dr. Raymundo Venancio Rodrigues foi agraciado com a Commenda de Nossa Senhora da Conceição.

De Lisboa nos enviaram para publicar o seguinte artigo de Variedades:

O que é a MULHER DO LEITE na Casa Real ?

Assumptos ha, que não parecendo de grande importancia, são comtudo mui difficultosos de investigar, na sua origem. Quem dirá que para chegar á epocha, em que as mulheres, que amamentavam as Pessoas Reaes não tinham o titulo que hoje se lhes dá de *mulheres do leite*, é necessario remontar ao principio da Monarchia, e descer até ao tempo, em que pelas razões, que apontaremos, se lhes deu esta denominação?

De uma obra, que em 1854 publicámos, intitulada *Nobreza Litteraria*, se prova com toda a evidencia moral a creação, educação, e instrucção dos nossos Principes, e mais Pessoas Reaes, desde os Reis de Leão, ascendentes do Senhor Dom Affonso Henriques, até Sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom Luiz I que Deus guarde.

D'este livro se conhece que os Senhores Reis, e mais Pessoas Reaes de Portugal tiveram por amas de leite, senhoras da mais qualificada nobreza, como a mulher de Egas Moniz, ama do Senhor Dom Affonso Henriques, e outras, ás vezes casadas com *Ricos Homens de Pendão e Caldeira*, que correspondiam aos Duques de hoje, aos Marquezes ou Condes, algumas d'ellas.

Estas mesmas senhoras, muitas vezes, levavam as Pessoas Reaes para suas casas, onde não sómente os alimentavam a seus peitos, mas até mesmo os creavam, e lhes davam a primeira educação moral e religiosa, até os entregarem a seus Augustos Paes, que depois lhes escolhiam Mestres para os instruir nas lettras e sciencias proprias de tempo em que viviam: d'aqui vinha o costume de se chamarem Ayas e Amas indistinctamente, pois na realidade exerciam as duas funcções.

Este uso conservou-se na Casa Real, em todo o rigor, até ao Senhor Rei Dom Affonso V. E na verdade, como os costumes variam com as epochas, d'ahi em diante já vemos, que as amas das Pessoas Reaes, ainda que nobres e mui distinctas, não eram de tão alta cathegoria, como as precedentes; eram comtudo fidalgas e casadas com homens nobres, acabando porem de servir na Casa Real com o titulo de Amas de leite, n'aquella, que o foi da Senhora Princeza Dona Isabel Luiza Josepha, filha do Senhor Rei Dom Pedro II, e de sua primeira Mulher, a Senhora Rainha Dona Maria Francisca Izabel de Saboia; e isto porque, segundo Fr. Alexandre da Paixão, nas suas *Monstruosidades do tempo e da fortuna*, aquella ama tratava mais dos ornatos e enfeites da cabeça, do que em ter juizo; e Pedro Norberto d'Acourt Padilha, na vida que corre impressa da mesma Princeza, diz, a paginas 6 se me não engano, que descontente o povo de Lisboa, com a falta de saude da Princeza, cuja causa provinha do mau leite, que mamava, representou a El-Rei seu Pai lhe escolhesse outra ama, que fosse sadia: vendo-se porem, que El-Rei não attendia ás supplicas da gente de Lisboa, o juiz do povo foi ter com El-Rei, e lhe pediu que mudasse de ama para sua filha, que era a unica herdeira do Reino. Não nos consta se El-Rei assim o fez, ou não; o certo é, que a Princeza toda a sua vida foi doente, e morreu na flor dos annos, como diz o supra citado auctor.

Desde então nunca mais se escolheram, para amamentar as Pessoas Reaes, senão mulheres do campo, robustas e sadias, ou mesmo da cidade, com tanto que estivessem no caso de fazer a creação d'aquella Pessoa Real, para que eram escolhidas, procedendo rigoroso exame de Medicos e Cirurgiões da Real Camara; e eram escolhidas para cada Pessoa Real tres amas, uma effectiva, e duas que ficavam de reserva, para servirem no caso de qualquer eventualidade. Hoje não ha mais do que uma de reserva.

Algumas vezes, porem, acontece, que estas amas são filhas ou mulheres de algum cavalleiro de Ordem Militar, e por isso tem grau de nobreza, pois esta qualidade de nobres não as exclue de ser amas de leite das Pessoas Reaes, ainda que este emprego lhes não confere nobreza, chamando-se todas — *Mulheres do leite*.—Ainda que este titulo não é, não nos consta ser decretado, nem o achámos em obra alguma das immensas, que compulsámos. Parece porem que, sendo mulheres de cavalleiros de Ordem Militar, e por isso nobres, e de *Dom*, se poderiam chamar Amas de leite, para differença d'aquellas, que não estivessem no mesmo caso, ou chamar a todas Amas de leite, para evitar deste modo quaesquer susceptibilidades, principalmente no tempo de agora, em que ellas se suscitam ás vezes por cousa nenhuma: isto é o que me parece, *salvo semper meliori judicio*.

Sobre este artigo, *Amas*, póde ver-se Manoel de Faria e Sousa nas notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro, etc. etc.

Lisboa 28 de Agosto de 1865.

Francisco Antonio Martins Bastos.

NOTICIARIO

Prisão.—Na feira de Santa Clara, desta cidade, foi preso Bernardo Ferreira, o Godinho, do Porto, pelo facto de furtar a Antonio Tarrafa, de Pereira, a quantia de 28$800 reis, que este tinha em um lenço no bolço da jaqueta.

Ferimentos. — Na tarde de 28 de Agosto, Manoel Simões Duarte, de Villa Verde, freguezia da Lamarosa, concelho de Coimbra, feriu gravemente a Maria Bera e sua filha Anna. O criminoso evadiu-se.

Eleição de deputado.—No dia 17 do corrente hade ter lugar a eleição de um deputado no circulo de Arganil.

Despachos.—Effectuaram-se, pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos, os seguintes despachos:

O presbytero Antonio Baeta da Costa — apresentado, precedendo concurso documental, á igreja parochial de Nossa Senhora do O', e Revelles, bispado de Coimbra.

O presbytero Antonio Maria Ribeiro e Gouveia—apresentado, precedendo concurso documental, na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça, de Vinha da Rainha, do bispado de Coimbra.

Exposição internacional. — Far-se-hão representar na proxima exposição do Porto as seguintes nações: a França, a Allemanha, a Inglaterra, o Brazil, a Italia, a Belgica, a Hollanda, os Estados-Unidos, a Turquia, a Hespanha.

Todos estes paizes conjunctamente com o nosso se farão representar na proxima exposição com differentes productos pertencentes a cêrca de 3:000 expositores. Sendo que 460 pertencem á França, 500 á Allemanha, 100 e tantos á Inglaterra, 1:000 e tantos a Portugal, e o resto aos outros paizes.

Os expositores francezes Christofle & C.ª, expõem imitações de prata no valor de 80 contos de reis. A cidade de Leão apresenta uma brilhante collecção de tecidos, de grande valor. Um dos expositores francezes apresenta um magnifico fogão de metal bronzeado, do valor de 10 contos de reis.

Milão apresenta numerosas obras de esculptura, e d'outros pontos da Italia primorosos productos de bellas-artes.

A Turquia exhibe os seus bellos tapetes, que têem a preferencia entre todas as nações.

Na semana finda tinham dado entrada no palacio de Crystal, 1:700 volumes de procedencia estrangeira.

Mania dos envenenadores! — Diz o *Districto de Aveiro* que no dia 29 de Agosto, na feira da Palhaça, pelas 2 horas e meia da tarde, espalhou-se pelo povo o boato de que andavam *envenenadores* na feira; e apoz isto levantaram-se as iras da gente amotinada contra um desgraçado mendigo, coberto de andrajos, que diziam haver envenenado as fontes com umas bolinhas.

Toda a feira se alvoroçou. Levantaram-se cajados, luziram facas e punhaes contra o infeliz, que todos, sem distincção de classe, idade ou sexo, queriam contribuir para o seu assassinio ! !

Tocou um sino a rebate, o tumulto augmentava, e o supposto *envenenador* implorava de mãos erguidas misericordia á turba-multa indignada contra elle.

Os paus no ar eram tantos, que similhavam um grande pinhal fluctuante, pois o circulo de homens armados que o cercavam era immenso.

O infeliz seria victima da brutalidade desta gente faminta de sangue, se não fosse a prudencia do regedor e cabos d'alli, e de um sacerdote, que com palavras persuasivas trataram de fazer entrar na ordem o povo furioso e sedento pela victima, tentando introduzil-o na casa do regedor. Apesar de tudo a vontade era boa, e o pobre mendigo foi espancado desapiedadamente, e não foi morto com geral reprovação dos amotinados !!

Este caso foi grave, e podem d'aqui vir serias consequencias, porque não havendo motivo justificado para tal, delle dependem a vida de um homem, que nos dizem ser estrangeiro: dizendo-se na mesma occasião que outros individuos já tinham *envenenado* as fontes de aqui e d'outras povoações visinhas.

Recommendamos ás auctoridades este assumpto de que dependem as vidas d'alguns individuos, a que para fins malevolos ou desconhecidos, o povo induzido quer pôr termo.

E tudo isto foi causado por duas mulheres que levantaram o alarme, dizendo ser elle o *envenenador*!

Isto é necessario terminar, e aos parochos e auctoridades locaes o entregamos para que dêem providencias e terminantes ordens a este respeito.

Ainda a mania dos envenenadores. — O *Jornal do Commercio* dá a seguinte noticia:

«No dia 19 do corrente sahiram do Porto, pelo caminho de ferro, Manoel de Mello Machado, alfaiate, e seu filho Lourenço de Mello Machado, moradores na rua Direita, d'aquella cidade.

Na estação de Santarem apearam-se e seguiram pela estrada commum, em direcção a Alcoentre, e chegando proximo do lugar da Arrifana, no concelho da Azambuja, acercou-se d'elles um individuo a cavallo, e perguntou-lhes d'onde vinham, e respondendo que vinham do Porto, começou a inquirir como estavam as aguas no Porto, ao que retorquiram os dous, que não havia falta, e que eram boas. Então o dito individuo observou-lhes que se acautelassem da gente do lugar da Arrifana, não se aproximando das fontes e poços, porque suspeitaria que pretendiam envenenar as aguas.

Os dous foram para diante e passaram o lugar da arrifana, em socego; mas quando entravam n'uma charneca, a pequena distancia do lugar, aproximaram-se d'elles dous homens armados de cajados, e assim os interpellaram:

—Larguem já para aqui o veneno com que vocês andam envenenando as aguas.

E logo lhes foram mettendo as mãos nas algibeiras, e a um d'elles tiraram um *port-monnaie* com a quantia de 45$000 rs., retirando-se logo apressadamente, gritando:

—*Aqui vai o veneno!*

Logo compareceram umas 50 pessoas do lugar da Arrifana, aos gritos dos salteadores, e acommetteram os srs. Machados, dispondo-se a matal-os, bradando: «Mata, que são hespanhoes que vem envenenar as aguas.» Debalde os dous infelizes allegavam que eram portuguezes, e mostravam os seus documentos para o provar; os fanatisados a nada queriam attender, até que os dous se pozeram de joelhos, e com as mãos postas, pediram que lhes poupassem as vidas.

Foi então que esses loucos reconheceram que os dous infelizes eram portuguezes, e os deixaram continuar o seu caminho.

Os salteadores, que haviam roubado os 45$000 reis, safaram-se, e as suas victimas não lhes puzeram mais os olhos em cima.

A auctoridade respectiva deve proceder a uma rigorosa devassa, para descobrir não só os salteadores, mas tambem os que excitaram o povo a esse acto de barbaridade.

Aqui está como os malvados especulam com as crendices do povo, e aqui está assumpto para as mais activas diligencias do governo, a fim de proteger as vidas e fazendas dos cidadãos, para que os ladrões e os amotinadores não escapem á acção da justiça, e se desengane o povo de que estão abusando da sua credulidade.»

Estado sanitario de Madrid. —O ministro plenipotenciario de Portugal em Madrid dirigiu, com data de 26 de Agosto, ao ministro dos negocios estrangeiros um officio, no qual se encontra o trecho seguinte:

«O estado sanitario de Madrid continua a ser excellente, como hontem participei a v. ex.ª pelo telegrapho; a temperatura tem baixado com a chuva que cahira nas provincias do norte. A enfermidade neste paiz não tem passado de alguns casos de cholera esporadica, que costuma apparecer com maior ou menor intensidade nesta estação do anno. Em Gibraltar tornou a reapparecer a enfermidade, tendo havido apenas quatro casos no decurso desta semana.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 29 de Agosto o seguinte:

«Chegou hoje da sua viagem ao estrangeiro o em.mo sr. cardeal patriarcha.

S. em.ª foi esperado pelo sr. vigario geral, pelo cabido, e por alguns parochos da capital.

S. em.ª vem um pouco melhor.

O sr. conde de Lavradio tem sido muito visitado pelas primeiras pessoas da capital, e por todos os homens que vivem no mundo politico.

Hoje o sr. duque de Saldanha teve larga conferencia com s. ex.ª

Dizem uns que o sr. conde de Lavradio veiu a Lisboa tratar de negocios de sua casa, outros asseveram que s. ex.ª veiu a pedido do governo inglez para contrariar quaesquer tendencias que s. ex.ª observasse com o fim de realisar o pensamento politico da união iberica.

Dou a noticia sem a garantir.

Creio que o sr. conde de Lavradio não precisará esforçar-se muito para que tal ideia não vingue.

Houve hontem a regata em Paço de Arcos feita pelos socios da Real Associação Naval.

A festa naval começou á 1 hora e meia, principiando pela corrida de pequenas canoas pertencentes aos barcos maiores.

Ganhou o primeiro premio a «Corça» pertencente ao vice-comodor o sr. Mozer, e o 2.º foi ganho pela canoa do «Alcyon» pertencente ao sr. Almada.

Seguiu-se a corrida dos barcos de 1.ª classe.

Esta corrida era a mais importante e todas as attenções estavam voltadas para os barcos que disputavam o grande premio offerecido por S. M. El-Rei D. Luiz, e que consistia em dous ricos e elegantes candelabros de prata.

Os barcos que entraram na corrida foram o «Prenda» de El-Rei o Senhor D. Luiz, o «Pet», do sr. Dagge & Socios, «Corça» do sr. Mozer, «Zamacois» dos srs. Goulard & Socios, «Maria Pia» do sr. Perri, e o «Alcyon» do sr. Almada.

Venceu o «Alcyon», chegando á boia 11 minutos antes do que todos os outros! E' a primeira vez que se dá esse caso, o que surprehendeu a todos.

Houve depois a corrida dos barcos de 2.ª classe, em que tomaram parte o «Teima», o «Mosquito» e o «Zuavo».

Venceu o «Teima» pertencente ao sr. Mozer. Consistia o premio em um magnifico jarro de prata offerecido pela real associação.

Para a corrida dos cahiques de 4.ª classe o premio consistia em um copo de prata.

Na corrida dos cahiques de 3.ª classe entraram o «Peari» do sr. Constance, o «Voador» do sr. Lamas, o «Cisne» do sr. Almada.

Venceu o «Piari». O premio era um bonito tinteiro de prata.

Houve tambem regata de barcos a remos.

Fizeram corrida duas *guigas* mandadas fazer expressamente pela Real Associação Naval. São dous elegantissimos barcos, que podem ser considerados como modelos.

O constructor foi o sr. Faria. Ambas tem igual tamanho e peso igual, chegando ao mesmo tempo á boia.

Estas *guigas* foram mandadas fazer por subscripção promovida entre os socios, com a condição de serem rifadas depois da corrida e em acto continuo vendidas em leilão.

Assim se fez, sendo uma vendida por 105$ reis a um cavalheiro inglez, e a outra que foi a vencedora, ao sr. Almada por 96$000 rs.

Cada uma das *guigas* custou 185$000 reis.

Consta que o sr. Almada depois da regata fez venda do seu cahique «Alcyon» por 2:400$000 reis ao sr. Thomaz Maria Bessone Junior, que tinha uma parte no dito barco.

O «Alcyon» tem sido vencedor em duas ou tres regatas. E' um magnifico cahique, feito em Porto Brandão, segundo o risco e direcção do sr. Almada, cessionario da empreza dos *planos inclinados* estabelecidos naquelle porto.

E' o «Alcyon» o mais bello barco d'aquelle genero, que tem corrido nas nossas regatas. A sua construcção é elegantissima, é muito leve e muito seguro. Foi seu constructor o mestre inglez Jorge Housu.

A's 3 horas serviu-se um abundante e magnifico *dejeneur* aos socios, suas familias e convidados. A' noute houve baile no club do Paço d'Arcos, dançando-se até depois da uma hora da madrugada.

Falleceu o sr. José Gazul, 1.º rebeca da real camara, do Real theatro de S. Carlos e da Sé Patriarchal, e professor do conservatorio. Tinha 60 annos de idade, era pessoa muito estimada e gosava de excellentes creditos.

A sua morte causou sincero e profundo desgosto aos seus collegas.

Os jornaes, hoje, confirmam a noticia que dei hontem para ahi de que o baptismo do novo infante sómente se verificará depois do regresso de SS. MM., do Porto.

O brigue de guerra «Pedro Nunes» deve brevemente apromptar para partir para Londres.

Demorar-se-ha alli algum tempo para reforçar a estação naval de Angola.

Hontem á noute havia extraordinaria concorrencia nas ruas da baixa. O caso era para se notar, porque Lisboa, apezar de tudo quanto d'ella dizem os seus enthusiastas, não passa de uma grande aldeia, onde só por acaso sahe á rua a população.

Esse acaso não se deu hontem, porque a gente que enchia as ruas da baixa, hontem á noute, era gente de fóra que vinha acompanhar os cirios.

Foi consideravel o movimento de pessoas que sahiram para fóra de Lisboa no domingo dirigindo-se a diversos pontos onde houve arraiaes e cirios.

Na Atalaia estiveram muitos milhares de pessoas; em Bellas, Belem e outros sitios o augmento de população foi extraordinario.

O movimento dos passageiros nos caminhos de ferro foi tambem importante.

Tudo sahiu de Lisboa, onde o ar ou é ardente ou mephitico, a respirar o ar fresco e puro do campo e descançar d'esse labutar constante da vida na cidade.

Diz-se fôra despachado vogal extraordinario do conselho ultramarino o sr. Simão José da Luz, bacharel em medicina e sub-director da 2.ª direcção da secretaria de Estado dos negocios da marinha.

O sr. Goudchaux, director da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, mandou preparar um salão, na estação do caminho de ferro á Fundição para receber SS. MM.

O salão está elegante e luxuosamente preparado, e é digno de receber os augustos Monarchas.

O salão será aberto quando SS. MM. forem ao Porto assistir á inauguração solemne da exposição internacional.

Entendo que a direcção do caminho de ferro andou acertadamente mandando preparar o salão de recepção para SS. MM., porem na estação, á Fundição, ha outras obras importantes, que admiro que a companhia ainda as não tenha mandado fazer.

No salão da entrada não ha um unico banco onde os passageiros e as pessoas que os acompanham possam descançar em quanto não compram os bilhetes e recebem as guias das bagagens, ou em quanto não se dá o signal para a partida do comboio.

Ainda ha outro inconveniente, que convem remediar quanto antes, e é o que provem da falta de latrinas dentro da estação.

Custa a comprehender como a companhia ainda não desse ordem para se fazerem essas obras indispensaveis e que são ha muito reclamadas.

Ha noticias de Cabo Verde, que alcançam a 14 do corrente.

No hospital de Cabo Verde havia grande movimento de doentes, mas a maior parte das molestias não podem attribuir-se ás circumstancias extraordinarias que actuavam n'aquella provincia.

O estado sanitario das ilhas de Santo Antão Brava e S. Nicolau é excellente.

O estado alimenticio é bom em S. Nicolau, normal nas ilhas de Barlavento e pessimo nas de Sotavento.

Em toda a provincia havia grande desenvolvimento nas obras publicas.

Nas ilhas do Fogo e Maio estebeleceu-se a sopa economica.

Na primeira ilha, apesar de haver muitos trabalhos de obras publicas, escasseiam os meios aos naturaes para o seu sustento.

Na ilha de S. Thiago as plantações estão magnificas.

Tinha chegado á ilha de S. Vicente de Cabo Verde, no dia 17 do corrente, o vapor de guerra «Zarco», tendo feito feliz viagem.

O commandante d'este vaso de guerra é o sr. Augusto Victor de Andrade.

O «Zarco» já deve ter partido para os portos do Brazil e d'alli seguirá para o Rio da Prata, segundo as instrucções que aqui foram dadas ao commandante.

Ha tambem noticias da India.

A cholera morbus estava em Diu, mas, felizmente, fazendo poucos estragos.

O sr. arcebispo primaz do Oriente, D. João Chrysostomo Pessoa de Amorim, tinha publicado o 1.º tomo da sua obra intitulada «Theologiæ Dogmaticæ Institutiones».

Durante o mez de Maio ultimo foram tractados 345 doentes no hospital militar de Goa.

Tinha fallecido o major do exercito de Portugal o sr. Romão José de Sousa, governador da praça de Diu, e nomeado para o substituir o capitão do exercito o sr. Hermenegildo Alvares Moniz Barreto.

Foi approvado o regulamento do seguro mutuo sobre a vida, e monte-pio geral, que concede pensões e dotes ás viuvas e filhos dos socios, e premios aos dous estudantes mais distinctos das escholas de Bardez e Salsete, e concede dotes ás filhas solteiras de paes pobres.

Foi nomeado procurador da fazenda de Goa o sr. João Joaquim d'Oliveira Nagar.

Na tourada dada por curiosos no domingo passado na praça do Campo de Sant'Anna nada houve de notavel. Nos logares da sombra haviam poucas pessoas, o lado do sol estava todo occupado.

Não houve desgraças a lamentar, correndo tudo em boa ordem.

O gado era mau; muito matreiro, conhecedor da praça, não se prestando ás *sortes*.

Continuam os larapios a fazer das suas. Hontem a Josepha Joaquina Ferreira, adela, moradora no largo de S. Paulo, foram roubados 7 cordões, 11 anneis, 2 pares de brincos, e 6 botões, tudo de ouro, além de 25 libras. O roubo é avaliado em 300$000 rs.

No concelho de Mafra, em uma ermida, foi encontrada a porta da maquineta de Nossa Senhora do Bom Successo aberta. Examinada a imagem verificou-se terem roubado um brinco que pendia de uma das orelhas, que continha 8 diamantes embutidos.»

A viagem de SS. MM.—O projecto de lei que foi approvado na camara dos deputados, auctorisando a viagem de SS. MM., é o seguinte:

«Senhores. — Desejando El-Rei o sr. D. Luiz I visitar, quando as circumstancias o aconselhem, alguns soberanos da Europa, aos quaes o prendem vinculos de sangue ou laços de estreita amisade, e não podendo sahir do reino, sem o consentimento das cortes, como prescreve o artigo 77.º da Carta Constitucional, temos por isso a honra de apresentar a esta camara a seguinte proposta de lei:

«Artigo 1.º S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I é auctorisado, na conformidade do artigo 77.º da Carta Constitucional, para poder sahir do reino, quando as circumstancias o aconselhem, com o fim de visitar alguns soberanos da Europa.

Art. 2.º Em quanto S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I estiver fóra do reino, será regente S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando II, conforme o disposto na carta de lei de 7 de Abril de 1846.»

Boa nova para as letras.— Diz um jornal de Lisboa que devem brevemente apparecer dois novos tomos do insigne poeta e prosador, sr. Antonio Feliciano de Castilho.

São estas obras, o *Diccionario de Rimas*, um volume, e a *Arte poetica*, outro volume; e vem isto demonstrar que o illustre cantor dos *Ciumes do Bardo* não sabe amar os ocios para se entregar a estudos serios e uteis, enriquecendo assim a litteratura nacional que lhe deve tão assignalados serviços.

Novas estações telegraphicas.—Foram abertas á correspondencia telegraphica, tanto official como particular, as estações de Gouveia e Celorico com serviço de dia limitado.

Saude publica.— O conselho de saude publica do reino faz saber, por edital, de hontem, que entre os portos suspeitos do cholera morbus, pertencentes ao imperio francez, a que se refere o edital de 18 de Agosto, não são comprehendidos os portos de Argelia.

Diplomata. — O sr. Facio, ministro do imperador do Mexico em Portugal e Hespanha, chegou no dia 26 de Agosto a Madrid procedente de França.

Brevemente virá a Lisboa, sendo portador do collar da aguia mexicana enviado pelo imperador Alexandre á sua magestade el-rei o sr. D. Luiz.

Outro.—Escrevem de Florença á «Epocha», jornal matritense, que a missão do marquez de Tagliacarne em Hespanha não será de larga duração.

Parece que o sr. marquez de Tagliacarne deseja voltar para Lisboa, e neste caso, diz-se, será substituido em Madrid pelo general Cialdini ou pelo marquez de Adda.

Cholera. — O governador de Barcellona remetteu ao *Lloid Espanol*, para ser publicado, como foi, o seguinte parecer da junta de saude d'aquella cidade.

Diz assim:

«Convocada na tarde de hoje, sob a minha presidencia, a junta provincial de saude, concorrendo á reunião grande numero de facultativos distinctos, discutiu-se: Qual era, medicamento considerado, o actual estado sanitario da cidade. Aberta a discussão a mais ampla, desapaixonada e scientifica entre tão competentes representantes da classe medica, concordou-se por unanimidade em que, comquanto tenham apparecido alguns casos de cholera, parecidos aos occorridos n'outras epocas, comtudo ainda não chegou a constituir-se em Barcellona um estado verdadeiramente epidemico.

Esta consideração, junta aos esclarecimentos anteriores e dados actuaes que no debate se tomaram em conta, leva-nos a affirmar que pouco fundamento ha hoje para suppor que a enfermidade tome o caracter assustador de outros tempos.

Barcellona 25 de Agosto de 1865. Seguem as assignaturas.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 26. — O «Memorial diplomatico» annuncia que se entabolaram negociações em Salzburgo, relativas á reforma da constituição militar allemã, afim da Austria e a Prussia concentrarem mais todas as forças militares da confederação germanica.

Roma 23.—Assegura-se que o cardeal Meglia substituirá o cardeal Ledochwiski na nunciatura de Bruxellas.

Pariz 26.—Perto de Philippeville houve hontem um grande incendio n'um bosque de sovereiros. O fogo prendeu-se por vinte partes distinctas, causando grandes perdas.

A «França» nega que as potencias occidentaes tencionam protestar contra a partilha dos ducados de Elba.

O «Paiz» diz que o principe Napoleão irá terça-feira a Prangins.

Pariz 27.—O imperador presidiu hontem ao conselho.

Hoje receberá Abd-el-Kader.

A «Italia» desmente o boato do licenceamento de 50:000 soldados italianos.

Pariz 28. A «França» diz que ainda se não decidiu em que dia o imperador receberá o embaixador de Hespanha, porem acredita-se que esta recepção terá lugar antes da partida de SS. MM. II. para Biarritz.

Nova-York 17. Houve recentemente duas quebras n'esta capital que causaram grande agitação nos circulos commerciaes.

Assegura-se que o ex-presidente Davis será julgado por um tribunal civil. Restabelecer-se-ha o «habeas corpus» e abolir-se-hão os tribunaes militares.

E' completamente inexacto que tenha havido diversidade de opiniões entre o presidente Johnson e os ministros, sobre a questão de reconstituição do estado do Sul.

O algodão está a 43.

Paris, 28 de Agosto.— O imperador virá amanhã ás Tuilleries, e dará audiencia aos srs. Bermudez de Castro e Mon, apresentando este as suas despedidas.

O sr. Ulloa chegou a Milão.

Brest, 28 de Agosto—A esquadra franceza partiu esta manhã para Plymouth.

Corfu, 28 de Agosto.—Chegou el-rei Jorge, vindo de Athenas e demorar-se-ha 40 dias. Acompanha-o o ministro dos estrangeiros.

Florença, 28 de Agosto.— Confirma-se a noticia do licenceamento de 50:000 homens.

Paris 29. — A princeza Anna está quasi restabelecida, e as sr.as de Montebello e Bouvet, vão melhor. Assegura-se que a imperatriz regressará na quinta feira.

York 17.—A commissão da convenção do Mississipi adoptou a emenda á constituição para se abolir a escravidão. O corsario Schenandoah foi visto no dia 23 de Julho perto do cabo Chadens dirigindo-se para o Noroeste.

Incendiou-se uma esquadrilha de 60 baleiras e arderam 8 casas.

Madrid 31 de Agosto. Ha muitos casos do cholera em Manzanares; desappareceu em Barcellona.

Florença 30. Terça feira passada houve algumas desordens em Brescia por causa de um imposto mobiliario.

Southampton 30. Na camara dos deputados do Chili foram approvadas as leis relativas á religião.

Henrique Palacios, ministro de Guatemala, foi assassinado em Nicaragua na noute de 12 em sua propria casa; o motivo d'este crime é ignorado.

Madrid, 1 de Setembro.—O cholera diminuiu em Valencia em consequencia de ter diminuido o calor.

Londres, 31 de Agosto.— O «Morning-Post» sustenta haver artigos secretos no convenio de Gastein.

Vienna, 31 de Agosto.—Foi dissolvida a dieta da Transilvania. Convocou-se nova dieta, devendo as eleições ser feitas em conformidade da lei de 1848.

Paris 31 de Agosto.—O imperador recebeu em audiencia particular o visconde de Paiva, que lhe entregou o diploma e insignias das grã-cruzes reunidas de Christo e de S. Bento de Aviz para o principe imperial.

CORREIO DA TARDE

Na *Gazeta de Portugal* lê-se o seguinte:

«Ouvimos dizer que o sr. Aguiar fora hontem chamado ao Paço e que aconselhára a sua magestade que ouvisse o sr. duque de Loulé, o qual indo fallar a el-rei lhe déra o conselho de encarregar da formação do gabinete o sr. J. A. de Aguiar.

«Acrescenta-se que hoje a horas já adiantadas do dia, fôra com effeito encarregado de organisar o governo o sr. J. A. de Aguiar e que n'esse encargo resolvera ir de accordo com o sr. duque de Loulé.»

ANNUNCIOS

1 NO DIA 3 de Setembro continua o leilão das fazendas do fallido Antonio dos Santos Monteiro, na rua do Visconde da Luz; vendendo-se separado as peças, ou retalhos que compõe os differentes lotes; e no mesmo dia tambem irão á praça as dividas activas do mesmo fallido.—O administrador da massa, *Antonio José Alves Borges*.

AOS PAES DE FAMILIA

2 O PROFESSOR particular de preparatorios F. A. Duarte de Vasconcellos, participa aos paes de familias, que queiram descançar ácerca da educação moral e literaria de seus filhos, que no proximo anno lectivo futuro, recebe em sua casa estudantes cuja idade não exceda a 16 annos: offerecendo-lhes as melhores commodidades e mais vantajosas garantias. Terá dentro de casa todas as aulas das disciplinas seguintes: *Instrucção primaria — Portuguez—Francez—Logica—Latim — e Rethorica*, frequentadas de graça pelos alumnos internos.

Quem desejar utilisar-se do seu prestimo deve dirigir-se por carta ao annunciante, pelo menos até ao dia 15 do corrente Setembro para lhe serem dados todos os esclarecimentos e mais condições.

Coimbra 1 de Setembro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

VENDA DE VASILHAS

3 NO LUGAR do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, he para vender 6 toneis de sete pipas cada um. Quem os pretender falle com José Marques dos Santos, do mesmo lugar.

4 OFFERECE-SE uma senhora com habilitações para governar uma casa, ou para ensinar meninas. Quem precisar, queira dirigir-se por carta fechada á redacção deste jornal.

ARREMATAÇÃO

5 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Maria de Arrifana, concelho de Poiares, faz saber, que no dia 3 do proximo mez de Setembro, se ha de arrematar a fundição de dois sinos, que se acham quebrados.

Quem pretender lançar nelles deverá dar um fiador.

VENDA DE QUINTA E CASAS

6 JOSÉ BARBOSA LIMA, negociante na Praça de S. Bartholomeu, desta cidade, ha de vender em praça, em sua casa, no dia 8 do corrente, pelas dez horas da manhã, a propriedade denominada— Quinta pequena — no limite de Antuzede, e que se compõe de casa, vinha, e terras de milho: a venda será feita a quem offerecer o maior lanço, convindo ao vendedor.

LECCIONISTA

7 O PROFESSOR PARTICULAR Duarte de Vasconcellos lecciona durante este mez logica e rethorica aos estudantes que pretenderem fazer exame de madureza destas disciplinas no proximo mez de Outubro.

Coimbra, rua do Guedes n.º 10—1.º de Setembro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

TEIXEIRA

COM CASA DE FAZENDAS

24—*Rua do Visconde da Luz*—**30**

8 ALEM do seu bom sortimento que costuma ter, acaba de receber bonitos chapeus de visita e campo de palha e seda para senhora; capas e casacos de seda, casemira e panno para senhora; lãs, chailes, enfeites para cabeça, tudo no ultimo gosto, e que tudo vende por preços muito commodos.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

10 O ABAIXO ASSIGNADO, cumprindo um dos deveres que lhe é muito grato ao coração, recommendou, ao afastar-se da patria, familia e amigos, a seu irmão Miguel Braga, que foi dar-lhe um abraço a bordo do brigue *Amelia*, que agradecesse ao seu amigo o sr. Manoel José da Costa Soares Junior, todas as finezas que lhe dispensou até aos ultimos momentos de sua residencia na cidade do Porto, e que como prova irrefragavel do seu reconhecimento lhe mandava um saudoso adeus com um abraço, e lhe offerece o seu insignificante valimento na casa commercial dos srs. Vianna & Irmão, na Bahia.

Porto 31 de Agosto de 1865.

J. J. d'Araujo Braga.

NUMERO 1211 — TERÇA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 4 DE SETEMBRO

O novo ministerio acha-se constituido pela maneira seguinte:

Presidente e Reino—Joaquim Antonio d'Aguiar.

Justiça—Augusto Barjona.

Fazenda— A. M. Fontes Pereira de Mello.

Guerra—Conde de Torres Novas.

Marinha—Visconde da Praia Grande de Macau.

Obras publicas e Estrangeiros—Conde de Castro.

Não é ministerio exclusivo da fusão. Tem 2 membros historicos, os srs. conde de Castro e A. Barjona; 2 regeneradores, os srs. Aguiar e Fontes; 1 da maioria, o sr. visconde da Praia Grande; e o sr. conde de Torres Novas, que ainda não tinha tomado parte activa na politica, nestes ultimos tempos, senão para se declarar contra o ministerio Loulé.

Consta que o sr. conde de Castro largará a pasta das obras publicas, e o sr. Aguiar a do reino, em tempo que não vem longe; e que o ministerio ficará composto de 8 individuos.

Ha nesta organisação a vantagem de não figurar o sr. duque de Loulé, nem o homem das suspeições politicas, nem outros historicos de ominosa memoria. Parece que o ministerio se propõe ser liberal, progressista e conciliador.

Visto que se não formou um ministerio exclusivamente da fusão, aguardaremos os seus actos para o julgar. Estimaremos que possa governar, e felicitar o paiz. Não faltam talentos aos cavalheiros, que entram em a nova administração. Oxalá que os empreguem bem, e que nós só tenhamos a elogiar os seus actos.

E esta! que honra nos faz o nosso presado collega da *Liberdade*! Em o seu numero de quinta feira occupa-se exclusivamente comnosco, em artigo do fundo, em artigo secundario, e até lhe serve a *Revolução*, para transcrever insultos contra nós!

Agradecemos tantos obsequios. Desculpe-nos o presado contemporaneo, em só agora havermos dado por tanta consideração da sua parte. E' que só hoje nos foi possivel passar-lhe a vista por cima.

Dada esta satisfação e feito este agradecimento, quasi nos podiamos dispensar de continuar na polemica, visto que nada o apreciavel collega apresenta de novo. Mas para corresponder a tamanha amabilidade que nos dispensa, ainda lhe vamos dirigir duas palavras.

Postas de lado umas injuriasitas, que se lêem no artigo, e de que não desejamos outra desforra, senão o collega havel-as escripto, vamos ao que póde parecer argumentação.

Pergunta-nos a *Liberdade* onde está o partido regenerador (de Coimbra) a que ficou o triumpho moral da eleição (do 2.º circulo). A resposta é facil. Está nos votantes que trabalharam pelo sr. José Maria d'Abreu, os quaes eram tão pouco numerosos, que apenas por 19 ou 12 votos poude vencer o sr. Augusto Barjona; e isto apezar dos esforços *do sr. Governador Civil, e mais empregados, não excluindo varios regedores e cabos de policia, que influiram com o peso da sua auctoridade, a favor do candidato fusionista.*

Pergunta-nos mais (ponhamos de lado as injurias que vão de envolta com a pergunta; ficam para o seu auctor) se ainda nos intitulamos regenerador. E' notavel a pergunta! Intitulamos, sim sr., presado collega; e ainda não practicamos acto que desmerecesse a classificação. A alliança eleitoral que fizemos com o ministerio Sá-Avila, tem aqui sido muitas vezes explicada, e ainda em o nosso ultimo numero; e se lhe quizessemos apontar allianças que o estimavel collega tem feito, não nos faltavam factos até dos mais recentes.

Quanto ao recenseamento é menos verdadeiro (para não empregar as phrases da *Liberdade*, que são pouco delicadas) que mostrasse ter sido o recenseamento feito *com toda a regularidade e legalidade*. A sua affirmação não passa d'uma banalidade..... ridicula. A syndicancia da auctoridade foi incompleta e parcial, e nada provou.

Mas tem graça o nosso doutor. Dizendo que o recenseamento *está regular e legal*, accrescenta que *por estarem no recenseamento de 1863 e com o censo legal* alguns eleitores, *descendo a percentagem para a distribuição da contribuição de 1864, ficaram collectados em menos do que o censo da lei*! Em que ficamos pois illustradissimo collega; os homens estão *legal*, ou *illegalmente* recenseados?

Continua a *Liberdade* dizendo que mostrou estarem uns dos individuos não incluidos no recenseamento de Coimbra, uns recenseados n'outros concelhos (em quaes concelhos estarão recenseados o sr. dr. Bernardino Carneiro e Manoel Joaquim Fernandes Thomaz?) outros do nosso concelho, outros não deviam estar em nenhum etc. Ora perdôe o collega, que não accreditemos desta vez a sua palavra honrada. Olhe que *não mostrou nada*. Disse *sem provas* essa banalidade; o que é coisa muito differente.

Agora collega, aprenda que não fica mal a ninguem. Nós, nem o collega, nem pessoa alguma, sabe em quem votariam esses individuos, de que se tracta; mas é por isso mesmo, que se a syndicancia tivesse sido bem feita, e *se não podesse demonstrar á priori que os votos desses individuos deixaram de influir no resultado da eleição, esta ficava infallivelmente nulla.*

Ora o seu amigo J. Pedro, foi quem lhe valeu para se assentar, *que os documentos relativos ao protesto em nada affectavam a validade da eleição*; e não affectavam na verdade, visto que o numero dos inscriptos falsamente no caderno dos eleitores, nas 2 freguezias de Taveiro e Nazareth, parece que não chegavam a 12 ou 19, segundo se deprehende, ainda que mal das palavras do parecer; e a syndicancia não se fez a todo o recenseamento por descarada protecção do sr. governador civil.

Os homens que venceram pelos manejos mais torpes, corrompendo funccionarios, perdoando dividas a regedores, aproveitando a força da auctoridade, comprando votos, e tendo á sua frente a primeira auctoridade do districto, não podem fallar em meios illegaes e deshonestos. Empregaram-nos com uma profusão e uma audacia, que espantou toda a cidade, e indignou até alguns correligionarios da fusão. Calem-se, e não alardeiem nem bons nomes nem influencias d'amigos. Todos aqui sabem a historia da eleição de 9 de Julho em que o partido regenerador venceu moralmente contra toda a especie de trampolinas, corrupção e falsificações.

Ao mais não respondemos. Continue a *Liberdade* a illustrar-se com a linguagem dos *supplementos*, que nós não a havemos de imitar.

GRAÇA MERECIDA

O distincto lente da faculdade de mathematica o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, foi agraciado por decreto de 24 do passado com a commenda de ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, a que anda inherente o foro de fidalgo cavalleiro.

O governo honrou assim dignamente os serviços academicos do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, e as prestantes qualidades e esclarecido e infatigavel zelo com que S. Ex.ª tanto se esmerou em promover os melhoramentos deste municipio durante a sua larga e honrosa gerencia como presidente da camara municipal em tres biennios consecutivos, como vereador, e como procurador á junta geral do districto em diversas sessões.

Damos porisso sinceros parabens ao nosso respeitavel amigo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 4 de Setembro de 1865.

Já sabem ahi quem são os membros do novo ministerio. Provavelmente está Coimbra muito lisongeada, por ter dois filhos seus na suprema governação do estado. Oxalá que os seus actos correspondam ás sympathias, que individualmente devem inspirar na terra que que os viu nascer.

Hoje ainda se não apresentaram nas camaras; mas assegura-se que irão lá ámanhã. Houve hoje conselho de estado, para ser sanccionada a lei sobre a viagem real. O conde de Torres Novas está doente, e diz-se que foi esta uma das causas, pelas quaes o ministerio se não apresentou nas côrtes.

Falla-se muito de adiamento das camaras, ou já, ou logo que termine a eleição das commissões. Será isto o prologo da dissolução para Janeiro? Ha quem affirme que sim.

O *desinteressado* redactor da *Revolução* anda a vêr se os cabos de policia o elegem por Arganil ou por outro qualquer circulo, para depois de eleito, e ainda *por desinteresse* conseguir vencer a reluctancia do paço á sua entrada no ministerio, e tomar depois a pasta do reino, saindo o seu patricio Aguiar, e entrando o duque de Loulé.

Será justissimo que se encontrem collegas no gabinete o homem que matou o partido historico e o que matou o partido regenerador. Ambos merecem da patria igualmente. Sobre este ponto heide conversar mais de vagar, qualquer destes dias. Agora não posso.

Por falta de numero não houve sessão de pares.

Nada mais ha de politica. A sessão de ámanhã é que deve ser interessante.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 6 DE JULHO DE 1865

Presentes o exm.º Visconde das Canas e os srs. vereadores Fructuoso, Santos, Ferreira, Diogo e Oliveira Reis.

Foi apresentado o orçamento geral do corrente anno.

Discutiu-se se devia ou não lançar-se contribuição directa, o que foi deliberado, votando contra os srs. Ferreira e Diogo.

O vereador Oliveira Reis propoz que em vez do saldo provavel se pozesse o saldo real, visto achar-se findo o anno economico; o que foi approvado.

Deliberou-se que as verbas dos ordenados que tinham sido augmentadas, se igualassem ás do orçamento geral do anno findo; votaram contra o presidente e o fiscal, fundamentando aquelle o seu voto e mandando-o lançar na acta.

Igualmente se deliberou que a verba n.º 42 da despeza tivesse a seguinte redacção.— Para a continuação da canalisação até á confluencia da estrada que parte da real do Porto para a estação do caminho de ferro.

Na verba para os reparos dos paços do concelho, mostrou o vereador Oliveira Reis a necessidade de se fazer uma planta e orçamento respectivo.—Respondeu o presidente, que a planta se tinha feito e que estava na direcção das obras publicas para ser examinada.

Estando adiantada a hora, leu-se e approvou-se a acta antecedente e levantando-se a sessão, deliberou-se que a continuação da discussão fosse na proxima sexta feira, 14 do corrente.

SESSÃO DE 8 DE JULHO

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Sendo presente o inspector dos pesos e medidas, deliberou-se prorogar até ao dia 20 do corrente o praso para a aferição dos pesos e medidas dos estabelecimentos desta cidade.

Deliberou-se que a nomeação dos louvados para a repartição das aguas tivesse lugar em Dezembro, na conformidade do Regimento de Policia.

A pedido do cidadão Joaquim de Mariz, mandou-se remetter para o governo civil para serem devidamente enviadas ao respectivo ministerio, as tabellas organisadas por aquelle cidadão para a pesagem do ouro, com a base que lhe foi lembrada pelo mesmo ministerio.

Sendo presente á camara a proposta dos directores da companhia de illuminação a gaz para a continuação até á estação do caminho de ferro; deliberou se lhe officiasse dizendo não ser aceitavel similhante proposta e que a camara só acceitaria pagar 2:400$000 rs. em duas prestações, ficando os materiaes empregados n'aquella obra pertencendo á camara, ao mesmo tempo que os da illuminação da cidade, sem que por isso lhe seja paga mais coisa alguma.

Foi informado o novo recurso do dr. Manoel Marques de Figueiredo e irmão, ácerca da construcção da sua casa da rua do Correio.

Nomearam-se a requisição do presidente da commissão do recenseamento, dois empregados de policia, afim de estarem ás ordens das mesas das duas assembleas eleitoraes da cidade.

Mandou-se dar ao delegado do thesouro a

nota do preço medio dos generos do anno de 1864.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

No n.º 1209 do seu muito acreditado jornal, apparece um defensor do sr. administrador do concelho de Taboa.

Não nos surprehendeu isso, nem nos indignou, como se surprehendeu, e indignou o tal defensor, por isso nada lhe respondemos e só persistimos em aguardar a occasião.

NOTICIARIO

Exame e distribuição de premios.—No dia 31 de Agosto ultimo reuniu-se a commissão promotora da instrucção popular de Condeixa a Nova, juntamente com o administrador do concelho, na casa da escola daquella villa. Tendo procedido a um minucioso exame dos alumnos, ficaram approvados os seguintes, aos quaes foram dados os premios que vão indicados:

José Duarte Pessoa—o 7.º volume do *Archivo Pittoresco.*

José Maria da Conceição—Biblia da Infancia—Duarte Ventura.

Antonio Maria Jacintho— Compendio da Eschola Popular.

Abel Pires do Rio—Chorographia Portugueza.

Manoel Fernandes Carreira—Duarte Ventura.

José Diniz Coelho—Livro d'Ouro—Batalha de Ourique.

José Fernandes Marques— Compendio da Eschola Popular.

Antonio Duarte Braga— Systema metrico decimal.

Manoel Dias Cabello—Livro d'Ouro—Soldado.

Joaquim Ignacio Cardoso— Taboada de Bandeira.

Festividade—No domingo teve lugar em Cellas a festa de Nossa Senhora da Piedade, á qual foram assistir muitas pessoas desta cidade.

Exposição internacional.—Tivemos occasião de ver uma viola, feita pelos nossos patricios os srs. Joaquim Wladislau Bruno e Francisco Rodrigues Bruno, com o fim de a mandarem para a exposição do Porto.

E' esta uma obra primorosa, e o resultado de um insano trabalho. Os srs. Brunos eram já conhecidos como excellentes artistas na arte de violeiro; mas este objecto, por elles fabricado, vem fazer augmentar os creditos artisticos que já gosavam.

Casamento.—No dia 20 de Julho celebrou o seu casamento, no Rio de Janeiro, o nosso estimavel amigo o sr. Manoel Ferreira de Azevedo Junior, natural da Mealhada, com a exm.ª sr.ª D. Elidia Maria de Freitas, filha do sr. Bernardo Casemiro de Feitas, respeitavel negociante e capitalista daquella cidade. Damos os parabens ao nosso amigo, e desejamos-lhe todas as felicidades.

Misericordia de Coimbra.—Na sexta feira, 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, manda a misericordia dizer uma missa na capella do cemiterio desta cidade, distribuindo-se por essa occasião 2$880 reis em esmolas de 20 reis aos pobres que assistirem á mesma missa, conforme a disposição do bemfeitor Joaquim Ignacio de Miranda Pio.

Commercio de gado. — Diz um jornal de Vizeu, que na feira ultima em Oliveira de Frades, segunda feira 28 de Agosto, compraram-se para os talhos da capital 120 bois e vaccas.

Na feira do Ladario, no mesmo dia, compraram-se para o mesmo fim 100 rezes.

Na terça feira (29) compraram-se na feira semanal desta cidade 140 bois e vaccas.

O preço medio de cada junta de bois foi de 18 moedas.

E' importantissima esta industria. Pena é que ella se não fomente em mais vasta escala. Aqui na Beira ha regiões em que muito maior devia ser a creação.

Asylo dos filhos dos soldados.—De Mafra escrevem ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«No dia 24 do corrente, anniversario da abertura do asylo dos filhos dos soldados, se fez a distribuição dos premios aos asylados. Concorreram a este acto o general de artilheria, varios officiaes das armas scientificas e de todos os corpos da capital, assim como officiaes inferiores dos mesmos corpos. A's 6 horas da manhã, os alumnos fizeram exercicio de fogo de artilheria; ás 7 horas, exercicio de fogo de infanteria; ás 8 passaram a almoçar; e ás 10 foram ouvir missa.

«Ao meio dia verificou a distribuição dos premios o sr. general Barreiros, para este acto commissionado pelo ministro da guerra. O capitão Salgado leu o relatorio dos trabalhos do asylo durante o anno, e em seguida se fez a distribuição dos premios, finda a qual pelo sr. general Barreiros, n'um breve discurso, mostrou as vantagens que para o exercito resultavam d'aquelle estabelecimento; encareceu o bom estado do asylo, e louvou o capitão Salgado pelo zelo e intelligencia que tem desenvolvido na sua direcção.

«Seguiu-se um pequeno ensaio de esgrima, e depois o jantar dos alumnos. A's tres horas foi servido o jantar dos officiaes; para o qual foram convidadas as primeiras auctoridades da villa. Houve varios brindes ao exercito, e á prosperidade do asylo. A's 5 horas, os alumnos fizeram exercicio de lanceiro, e era curioso ver as crianças a manejarem as lanças; e depois entretiveram-se em exercicios gymnasticos. A' noite, no theatro, houve musica, tocando alternadamente a banda dos alumnos, e a de caçadores 5. Reinou sempre a maior ordem e o maior contentamento em todos quantos assistiram a este pequeno festejo militar, admirando os rapidos progressos dos alumnos, em tão curto espaço de tempo.

«O batalhão de caçadores 5 tem feito exercicio de polvora secca, e hontem começou os de bala na Tapada.»

Exposição internacional.—Diz o *Braz Tisana* que são muito para apreciar os moveis que de França, de Inglaterra e da Allemanha são enviados á exposição do Porto.

No palacio de Crystal já se encontram moveis desde o mais alto preço até o minimo, sendo de lindo gosto os moveis de pinho, assim como os de junco envernisado e pintado de amarello a preto.

Vêem-se alli cadeiras, sophás e tamboretes de pontas de veado e até de pontas de boi.

O sr. José Francisco da Piedade, fabricante portuense de guarda-soes, exhibe uma variada e rica collecção de chapelinhos de sol, que por certo se poderão apresentar com orgulho a par dos que virão do estrangeiro.

Nesta collecção ha tres que depois da exposição o sr. Piedade tenciona offerecer a Sua Magestade a rainha, e que são dignos de ser apreciados tanto pela riqueza como pelo bem acabado da obra.

Os tres chapelinhos de sol serão expostos e depois offerecidos á augusta soberana, n'uma linda caixa de pau rosa com a competente tampa de vidro, e fechos e dobradiças de prata. Sobre o caixilho, n'uma lamina de prata, lê-se o offerecimento do fabricante a Sua Magestade.

Um dos chapelinhos de sol é coberto de seda azul escuro, com bordados a ouro, representando cachos de uvas, folhas de parra e de carvalho, e espigas de trigo.

Outro tambem coberto de seda, mas côr de flor de alecrim, tem igualmente um bordado a ouro representando diversas flores.

E o terceiro, que é de seda lavrada côr azul celeste, não tem tanto valor material, mas tem-n'o tanto ou mais artistico, porque o proprio tecido apresenta em cada quarto, os escudos de Portugal e Saboia.

São todos forrados de seda branca, têem as hastes de prata e n'estas delicadamente gravados os desenhos que ornam os tecidos de cada um; e os punhos de marfim, apresentam entre outros relevos, as armas de Portugal e as da casa de Bragança.

Cumpre declarar que o tecido de côr azul celeste com os escudos de Portugal e Saboya, é offerecido pelo habil fabricante o sr. Manoel Custodio Moreira, que assim veiu collaborar com o sr. Piedade no presente, que é destinado á augusta esposa d'El-Rei.

A direcção do palacio de Crystal tem procurado todos os meios para a commodidade dos visitantes.

Ha junto ao edificio um espaço destinado a uma estação postal e uma agencia telegraphica.

Em seguida ha tambem um gabinete particular com os utensilios necessarios para os visitantes escreverem, e mesmo tomar notas se assim quizerem.

Alem dos restaurantes de 1.ª e 2.ª classe, onde se jantará esplendidamente, acha-se quasi concluida a casa do restaurante de 3.ª classe, onde as classes menos favorecidas da fortuna encontrarão por modico preço—carne, peixe frito e vinhos ordinarios.

Tambem ha o «chalet», onde se servirão comidas frias, cerveja e refrescos.

Exportação de moeda.—Em todo o mez de Agosto ultimo foi despachada para exportação na alfandega do Porto a seguinte quantidade de moeda de ouro e prata:

Prata 188 kilos e 500 grammas, no valor de 6:000$000 reis, importando os direitos que pagou em 94$250 reis.

Ouro 47 kilos e 860 grammas, no valor de 17:000$000 reis. Os direitos importaram em 239$300 reis.

Archipelago dos Açores.—Eis as noticias mais importantes do archipelago dos Açores:

ANGRA DO HEROISMO.

A colheita dos tabacos n'esta ilha tem sido excellente, e espera-se que dará grandes lucros.

Deus queira que os resultados animem os proprietarios a darem maior desenvolvimento a tão util cultura.

—Já chegou a esta cidade a figura d'Angra que tem de ser collocada no paço municipal, bem como as armas do municipio, vazos e outros ornatos que tem de aformosear a frente d'aquelle grandioso edificio. Todos estes objectos são de marmore e estão muito bem trabalhados.

—O exm.º visconde de Basto passou o commando d'esta divisão ao sr. coronel Roque, no dia 16 de Agosto.

—Pelas 9 e meia horas da noite do dia 17 sentiu-se um violento tremor de terra.

—Na noute de 15 de Agosto foram derrubadas umas propriedades dos srs. Manoel Joaquim dos Reis, Antonio Sieuve e João Maria Affonso.

—No dia 17 d'Agosto deram-se á terra os restos mortaes da exm.ª sr.ª D. Joaquina Amelia da Silveira Lacerda, consorte do sr. Joaquim Pereira Forjaz de Lacerda.

Foi uma morte que a todos impressionou, porque eram grandes as virtudes da illustre finada.

Que a patria dos justos seja a morada da que na terra foi o exemplo para todas as esposas e para todas as mães.

—No domingo 13 de Agosto procedeu-se ao apuro dos votos dos dous deputados d'esta ilha, ficando eleitos, pela cidade o exm.º D. José de Menezes Toste, e pela Praia da Victoria o exm.º dr. José Maria Sieuve de Menezes.

—No dia 15 de Agosto foi arrematada a obra da reedificação da igreja do Castello de S. João Baptista por 4:000$000.

—No dia 16 d'Agosto o sr. major de caçadores 10 passou revista em ordem de marcha ao mesmo batalhão.

—O batalhão de caçadores 10 fez exercicio no campo do Relvão no dia 18 de Agosto.

S. MIGUEL.

A epidemia dos Arrifes vai felizmente em decadencia.

—Sahiu para a America o patacho «Georgense» com grande numero de passageiros.

—Um homem de Ponta Garça lançou sua mulher d'uma rocha abaixo, ficando logo defuncta, e o criminoso foi entregue á acção da justiça.

O Valle das Furnas tem sido muito concorrido este anno, tendo sido nomeado medico para a estação o distincto facultativo dr. Xisto.

—Junto do Castellinho de S. Roque afogou-se um rapaz que estava tomando banho e na Ribeira Grande afogou-se uma pequena em um poço.

—A nova companhia de laranja de Villa Franca de que é director o sr. commendador Nuno de Gusmão fez o seu dividendo a 3$325 reis a caixa grande e a antiga companhia de 3$328 reis.

São as maiores liquidações que houve na ilha.

—Chegou a esta ilha no «Lusitania» o sr. Julio Rennie, engenheiro em chefe das obras da doca, partindo no mesmo vapor.

—Tem havido uma grande emigração clandestina para a America, apesar das providencias tomadas pelo chefe do districto.

—Partiram para Lisboa os srs. deputados Bicudo Correia e Paula Medeiros.

—O sr. João Alberto Chalupa obteve o diploma e encarte no lugar de escrivão do juiz de direito.

—Foi roubada a loja do sr. Teixeira, levando-lhe os ladrões dinheiro, charutos e outros objectos.

—Os cereaes corriam trigo a 720 e 800 rs. o alqueire, milho 420 e 440 rs., feijão 1$200 e 1$440, fava 360 e 400 rs.

—Chegou de Lisboa um habil photographo, que aqui vem exercer por algum tempo a sua arte.

—Foram capturados 3 homens que pretendiam evadir-se para a America, a bordo d'um hiate americano.

—Deu entrada uma barca ingleza com procedencia de Serra Leoa, havendo-lhe fallecido o capitão durante a viagem.

Trazia algumas pessoas doentes de febre amarella.

—Nas obras da doca houveram ultimamente ferimentos graves em alguns operarios.

—A musica de caçadores 11 estreiou-se tocando no dia 11 de Agosto na residencia do sr. commandante militar.

O jornal a *Ilha* tem-se occupado em refutar o que escreveu o sr. conego Domingos, contra o seu prelado e seu secretario.

—O sr. padre Arruda, que foi vice-reitor do Seminario Diocesano partiu para a capital onde vai fixar a sua residencia.

O orgão do palacio de crystal.—Diz o *Diario Mercantil* que a seguinte descripção do orgão construido pelo sr. Joseph William Walker, dará uma idéia da sua magnificencia.

Alem do grande orgão, contem mais quatro diversos, que são — orgão pequeno, orgão de coro, orgão de sólo e orgão de pedaes.

O primeiro tem 1008 tubos (pipes) e 13 registos (stops) de diversas combinações; o segundo tem 896 tubos e 12 registos; o terceiro 436 tubos e 8 registos; o quarto 212 tubos e 4 registos; o quinto 288 tubos e 7 registos, e mais 6 registos para differentes effeitos.

Todos estes tubos e registos são de pau e metal. O orgão tem quatro teclados de quatro oitavas e tres quartas (dó a sol) de extensão.

Conta portanto, 2.840 tubos e 50 registos.

Foi collocado e afinado pelo proprio auctor e pelo sr. José Joaquim da Fonseca, constructor d'orgãos, com estabelecimento na rua da Bainharia n.º 63.

Este senhor é o que fica encarregado da conservação e afinação do dito orgão, por proposta do auctor, de cujo estabelecimento fica tambem o sr. Fonseca sendo agente no Porto.

Estimamos ter de registrar esta noticia, que não só honra o sr. Fonseca, mas tambem a direcção do palacio de crystal, que n'esta acquisição mostra o seu patriotismo.

Moeda falsa.—Os jornaes do Rio de Janeiro, de 6 de Agosto, dizem o seguinte:

«O chefe de policia acaba de prestar um grande serviço, apprehendendo dous moedeiros falsas, com todos os utensilios desse fabrico e 95:000$000 rs. em suppostas notas de 20$000 rs. do Banco do Brazil.

«Ha tempos que a policia seguia vigilante o rasto deste crime. Hontem de madrugada o sr. 1.º delegado deu busca na casa do Caminho Novo de Bafafogo n.º 13, e alli encontrou a prensa, a chapa, papel, etc., e dentro de uma caixa 85:000$000 rs.

«Sendo preso logo o morador, descobriu-se outro individuo que estava como porteiro no mosteiro de S. Bento, e que depois de muitas negativas declarou que na cella onde dormia, no mesmo convento, tinha tambem guardados 10:000$000 rs., os quaes foram realmente encontrados.

«As falsas cedulas são muito bem feitas, são da 3.ª serie, com as firmas P. A. Machado e José Raphael de Azevedo, e a rubrica Tavares.

«Das pesquizas a que se tem procedido, o fabrico devia passar ás notas de 50$000 rs. e 200$000 rs. A policia continua em averiguações.

«Sabe-se que já foi passada não pequena porção de notas falsificadas, e murmura-se em voz baixa nomes de individuos de elevada cathegoria como não sendo alheios a este systema de abastecer o mercado de numerario fiduciario.

«O falsificador allegará em sua defeza que seguiu de perto o Banco do Brazil, que tem a faculdade de fabricar moeda sem a obrigação de a converter em especie sonante, á vontade do portador? E' o que resta saber.

«A imprensa da cidade de Campos tambem relata que por lá têem apparecido cedulas falsas de 5$000 rs., do thesouro nacional.»

Macrobia.—Sobre uma macrobia muito notavel, que vive em Alemquer, dá o *Jornal do Commercio* de terça feira a seguinte interessante noticia:

Habita na villa de Alemquer uma mulher, que tem os seus 113 annos bem contados, e é um phenomeno.

Imagine-se que ha oito ou nove annos lhe começaram a nascer, pela segunda vez os dentes, e que desta nova dentição possue oito dentes perfeitamente formados, alvos e sãos! E imagine-se mais, que o cabello, que era já branco, se tem tornado preto, e outro tambem lhe vai nascendo preto!

E' decididamente um phenomeno, que realisa o ditado—duas vezes somos creanças.

Note-se, porém, que a macrobia está no uso pleno das suas faculdades; não denuncia nenhuma debilidade mental; apenas sente algum enfraquecimento nas pernas ha tres ou quatro annos, mas ainda sahe á rua.

Esta mulher é mãe do caseiro da quinta que o sr. conselheiro Francisco Antonio de Sousa Cambiasso possue em Alemquer. Era parteira, e, em 1857, ainda exercia a sua profissão; tinha então 105 annos!

Come bem, não padece nenhum incommodo de estomago ou peito.

Tem-se divulgado por aquelles sitios a singularidade de terem nascido dentes e cabello preto á macrobia, e muita gente vae vel-a, e ella não se enfada com semilhante curiosidade, antes de bom humor se presta a mostrar os seus novos dentes, sempre com gracejos, que da primeira dentição não conserva vestigio algum.

Parece que ainda por aquelles arredores existem alguns sebastianistas, e como é crença entre os d'essa seita, que a vinda do *Desejado* ha de ser precedida de cousas singulares, e factos extraordinarios, tem como certo que nasceram oito dentes e cabello a uma mulher de mais de cem annos, e dos taes successos de que resam as prophecias, e por isso creem que a macrobia é a precursora do *Desejado*.

Esta mulher é, de certo, das mais velhas que existem em Portugal; talvez não haja mais seis da sua idade.

Achados preciosos.—A sciencia tem nestes ultimos tempos bastantes motivos para congratular-se.

A um sem numero de preciosidades que se tem encontrado, temos a accrescentar as seguintes:

Em Catanea (Sicilia) na occasião em que se demolia uma casa moderna, edificada sobre as ruinas de outra romana, appareceram preciosos fragmentos que preenchem algumas lacunas dos *Annaes* de Tacito.

—Na bibliotheca d'um convento de Fegino (Italia) descobriu o conego Antonio Biffi, entre diversos papeis algumas paginas do livro de Cicero, intitulado *Da Republica*, assim como alguns livros perdidos da grande historia de Tito Livio.

—Em casa d'um velho que ha pouco morreu em Lyon, encontrou-se um volume de poesias soltas, entre as quaes figuram algumas ineditas de André Chénier, Durat, Parny e Florian.

No Mexico, n'um leilão de livros que haviam pertencido á nunciatura apostolica, encontrou-se a obra de Pompeu Litta, com notas ineditas do proprio punho do auctor e que completam as informações que a obra dá sobre a maior parte das grandes e illustres familias italianas. Este livro foi comprado e enviado para França por um membro da commissão scientifica franceza.

—Nas escavações que anda praticando um proprietario da villa de Lavinia (Roma) appareceu uma estatua de Trajano.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 31 de Agosto o seguinte:

«Hontem passearam SS. MM. no Tejo no *yacht Prenda*, pertencente a El-Rei D. Luiz. Em companhia de SS. MM. ia o principe real D. Carlos. Durante o passeio, não houve o mais pequeno incidente desagradavel.

Os srs. conde da Ponte e commendador Brito deviam ter hoje partido para o Porto a fim de superintenderem nos arranjos que hão-de ser feitos no palacio real.

O sr. marquez de Vianna foi agraciado com a grã-cruz de Izabel a Catholica.

Suppõe-se que essa graça foi sollicitada pelo infante de Hespanha o sr. D. Sebastião, pelos serviços que o sr. marquez lhe prestou emprestando o seu palacio em Pedrouços, onde o sr. infante residiu por algum tempo, como é sabido.

Já está quasi desfeita a estatua em gesso de D. Pedro IV, que se destina ao monumento que se hade erigir no Porto. A estatua foi dividida em diversos bocados para se fazerem os competentes moldes a fim de ser fundida na Belgica.

Por estes 8 ou 10 dias devem partir os moldes, sendo acompanhados pelo sr. Calmels.

O conselho de saude prosegue nas suas inspecções, que têem sido feitas com todo o rigor, segundo geralmente se diz.

Hoje um dos delegados de saude foi á Ribeira Nova, examinou a fructa que estava á venda e mandou lançar ao rio uma grande quantidade de melões, que ou estavam muito verdes ou podres.

Houve hontem exercicio de fogo a bordo da nau «Vasco da Gama». Esperava-se que El-Rei assistisse ao exercicio, porem S. M. não appareceu.

Está no prelo um livro do sr. Quirino Chaves, e que se intitula «Historias alegres».

Deve começar ámanhã a exposição dos productos das nossas colonias, que se destinam á exposição internacional que brevemente se hade inaugurar no Porto.

Essa exposição deve durar tres dias.

A commissão encarregada de colleccionar esses productos é digna de todo o elogio pelo zelo, assiduidade e interesse que emprega para a collecção ser digna de figurar na exposição internacional.

Entre os objectos que hão-de figurar na exposição internacional, mandados pelo arsenal de marinha, ha alguns dignos de se apresentarem ao lado de outros analogos, que nos hão-de vir, certamente, dos paizes onde a industria está mais aperfeiçoada do que a nossa.

Hão-de ser remettidas—uma machina sacca bocados de grande força—idem de pequena força— um torno mechanico completo — uma bomba de incendio—uma prensa pequena de cunhar—um engenho de furar chapa de cobre—um pharolim ou lanterna de porto —dous pequenos pharoes de bordo e uma lanterna de reverbero—uma forja portatil, etc. etc.

A machina saca bocados de grande força é destinada ao trabalho do fabrico de caldeiras das machinas de vapor, e em geral a todo o trabalho de cortar e furar chapas de ferro grossas até 0m,015 d'espessura e dar-lhes furos, 0m, 25 de diametro. Esta machina torna-se notavel, não só pelo seu bom acabamento, mas tambem como specimen de fundição de ferro, pois que a peça principal, que é occa e de bastante trabalho, peza 1:500 kilogrammas e sahiu o mais perfeita possivel da fundição.

O engenho de furar chapa de cobre para forro dos navios foi feito em 1863. Recommenda-se esta machina pela sua utilidade e bom serviço, tendo substituido o trabalho manual de furar, pois que anteriormente as chapas eram furadas á mão e 4 operarios produziam um trabalho muito irregular e furavam apenas 600 chapas por dia, em quanto que a machina empregando 3 homens produz 2:000 a 3:000 chapas por dia.

E' copia de uma que veiu de fóra, porem muito melhorada em todas as suas partes e com addicionamentos muito vantajosos.

Esta noute ha grande festa no Passeio Publico, em beneficio da Associação Civilisação Popular.

Haverá fogo de vistas, fóra do Passeio, em consequencia da camara não ter consentido que o fogo fosse queimado dentro do Passeio; haverá um premio de 90$000 reis e outros mais pequenos, consistindo em bilhetes e meios bilhetes da loteria.

O «Diario» publica hoje a relação dos alumnos da eschola da arte dramatica e musica que fizeram exame no anno lectivo de 1864 a 1865.

Publica tambem o «Diario» o boletim geral do serviço sanitario nos districtos oriental e occidental, na semana que findou em 26 do corrente mez.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 1 do corrente o seguinte:

«Nos diversos telegrammas que fiz expedir hoje dei noticia do que se passou e do que se disse hoje em Lisboa de mais interesse.

Por ora não se sabe com certeza quaes são os novos ministros.

A curiosidade é extraordinaria e não se falla senão no futuro gabinete.

Hoje reuniram-se os deputados, porem não havendo nada a tratar, o sr. presidente fechou a sessão.

Na mesa foi lido um officio do sr. Heredia declarando que resigna o lugar de deputado.

Na camara dos pares esteve para não haver sessão por falta de numero!

São 116 os pares do reino e ha difficuldade grande em se reunirem 32! Depois de se saber que havia de ser apresentada a proposta de lei para a licença a El-Rei para viajar, e em uma occasião de crise, a falta dos pares é imperdoavel.

Quando se abriu a sessão, o sr. presidente do conselho fez as mesmas declarações que hontem tinha feito na camara dos deputados, repetindo que ignorava quem tinha sido chamado por S. M. para formar a nova administração.

A camara dos pares concluiu os seus trabalhos approvando a proposta de lei que permitte que SS. MM. vão viajar ao estrangeiro.

Consta que os deputados que apoiaram o ultimo ministerio vão ter um jornal seu e um centro.

Consta que pelo ministerio do reino se fizeram os seguintes despachos, que foram hontem á regia assignatura.

Cavalleiros da Torre e Espada os srs.:— Caetano Maria da Silva Beirão, José Maria Frazão e José do Nascimento Gonçalves Correia, facultativos da capital.

O sr. Henrique Maximino de Valladares Souto Maior Duloc, 1.º official da secretaria das justiças, agraciado com a commenda de Christo.

O sr. Basilio Cabral Teixeira Queiroz, governador civil de Portalegre, agraciado com a commenda de Christo.

O sr. Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, agraciado com carta de conselho.

O sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, presidente da camara municipal de Abrantes, agraciado com carta de conselho.

O sr. Luiz de Sousa Folque, official ás ordens de El-Rei D. Luiz, agraciado com o habito de S. Thiago.

O sr. João Antonio da Silva, secretario geral do governo civil de Castello Branco, agraciado com carta de conselho.

O sr. João Vieira da Silva Vasconcellos Sousa e Almeida, agraciado com o titulo de barão de Alvaiazere.

A sr.ª viscondessa de Rilvas, agraciada com o titulo de condessa de Rilvas.

O sr. José de Araujo Coelho, agraciado com o habito da Conceição.

O sr. Antonio Maria Barreiros Arrobas, agraciado com o habito de Aviz.

Consta que pelo ministerio da justiça se fizeram hontem os seguintes despachos:

O sr. Joaquim Maria Leite, nomeado deão da Sé da Guarda.

O sr. Bento de Mendonça Marques, apresentado na igreja parochial de Faro.

O sr. José Antonio da Silva Paredes, apresentado na igreja de Gondomil, arcebispado de Braga.

O sr. José Antonio Alves, apresentado na igreja do Pinzio, bispado da Guarda.

O sr. José Maria de Almeida, apresentado na igreja de S. Bartholomeu, de Arouca, bispado de Lamego.

O sr. Hypolito Cassiano de Freitas, apresentado na igreja de Sant'Anna, Funchal.

Espera-se, por estes dias, na capital o sr. D. Francisco Facio, ministro do Mexico, que é portador do grande colar da *Aguia Mexicana* para S. M. El-Rei o sr. D. Luiz.

Os jornaes não combatem o projecto da viagem de El-Rei.

Somente a «Revolução» diz que a condescendencia da camara foi grande, mas devia ser penosa, porque os portuguezes sentem sempre a ausencia dos seus monarchas, desejando que SS. MM. não saiam a viajar, em quanto houver a cholera lá fóra.

No dia 22 de Janeiro do proximo futuro anno, deve verificar-se uma exposição archeologica, promovida pela benemerita associação dos architectos portuguezes.

Promove esta exposição uma commissão composta dos srs. abbade de Castro (presidente), marquez de Sousa Holstein, Francisco de Assis Rodrigues, Ignacio de Villhena Barbosa, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Manoel Maria Bordallo Pinheiro, e José da Costa Sequeira.

Os nomes d'estes cavalheiros garantem o bom exito da exposição que ha de ser digna da associação que a promove.

As entradas nos dias da semana serão pagas, revertendo o seu producto a favor da associação, para a indemnisar das despezas que fizer com a exposição, sendo gratuitas as entradas nos dias sanctificados para facilitar a concorrencia das pessoas menos abastadas, a fim de ir introduzindo no espirito do povo o gosto pelas antiguidades, incitando-o a esforçar-se por imitar algumas obras primas, que até agora tem sido consideradas como unicas nos seus diversos generos.

E' boa a ideia da exposição archeologica e é de crer que ella seja coadjuvada pelo publico.

Na secção litteraria do «Jornal do Commercio» vem hoje publicado um excellente trabalho litterario do sr. Theophilo Braga com o titulo «A lenda da nau Catherineta».

Estão fundeados no Tejo a corveta «Nympha» e o vapor «Delfim». São dous barcos de guerra pertencentes á Prussia.

A «Sagres» deve partir, talvez ámanhã para os Açores.

A cidade de Lisboa não está ainda toda canalisada, como o devia estar, segundo o plano geral das obras, ha muito tempo estabelecido.

Ainda ha 6 largos, 36 ruas, 27 travessas, 3 calçadas, 33 beccos, 10 pateos, umas escadinhas e 1 boqueirão, que estão por canalisar.

Acham-se canalisadas 12 praças, 183 travessas, 54 calçadas, 83 largos, 319 ruas, 4 campos, 129 becos, 17 pateos, 11 escadinhas e 1 boqueirão.

No dia 11 do corrente deve haver assembléa geral dos accionistas da Companhia de Mineração de Estanho de Traz-os-Montes, para lhes ser lido o relatorio da direcção, eleição da commissão fiscal, eleição de dous directores, exame e discussão de contas e actos da direcção e augmento do capital social para satisfazer ás explorações das novas concessões e maior desenvolvimento da companhia.

Chegou hoje o vapor «Earl of Grey» dos Açores.

Em uma carta que vi hoje encontra-se a seguinte curiosa e importante noticia:

«A cultura do tabaco tem tido grande desenvolvimento nos Açores e principalmente na ilha Terceira. Aqui está formada uma companhia intitulada «Nicociana», que, alem de se entregar á cultura do tabaco, vai tambem manufactural-o. Já requereu licença para estabelecer uma fabrica e outros ha que lhe seguem o exemplo. Este anno é provavel que já haja tabaco d'aqui para o consumo da ilha.

As plantações apresentam-se magnificas. Ha muita gente que tem fumado algum tabaco aqui produzido, que comquanto um pouco verde ainda, é comtudo muito agradavel e aromatico. Como este tabaco não é sobrecarregado de pesados direitos de importação que onera o que ahi se fuma, todos presumem, que o preço do charuto que ahi se vende por 20 reis, poderá ser aqui vendido por 5 reis! E' admiravel !!!»

Na mesma carta se lê o seguinte:

«Saberá que nesta ilha (Terceira) houve o pensamento de proporem a deputado o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, protegido pela Sociedade Nicociana. Era um testemunho de reconhecimento, que lhe queriam prestar, em consequencia da proposta de lei que aboliu o monopolio do tabaco ter sido apresentada por elle e por elle vigorosamente defendida no parlamento; mas como n'essa occasião appareceu a carta em que elle declarava retirar-se da politica, o plano gorou e a sociedade annullou alguns esforços já empregados para o fim que ella tinha em vista.»

Confirma-se a noticia que eu dei opportunamente de terem sido eleitos deputados os srs. José Menezes Toste, pelo circulo de Angra; Sieuve de Menezes, pelo da Praia da Victoria; e Anselmo Braamcamp, pelo circulo de Vellas: todos por quasi unanimidade, por isso que o governo não apresentou alli candidatos.

Ainda noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Parte ámanhã para o Porto o sr. conselheiro Fradesso da Silveira, digno presidente da commissão industrial da exposição.

S. ex.ª vai assistir á collocação dos objectos que foram confiados á commissão.

Os ultimos productos vão ámanhã.

Hoje chegaram mais de 100 volumes de Antuerpia com destino á exposição internacional.

Na segunda feira começa-se a encaixotar os objectos coloniaes que se destinam á exposição.

Hoje foi o ultimo dia em que esses objectos estiveram patentes ao publico. A concorrencia dos visitantes foi grande e todos fizeram elogios á boa ordem com que tudo está disposto, graças ao incançavel zelo e patriotica dedicação do sr. Pinto de Magalhães, digno secretario e mais membros da commissão encarregada de collecionar aquelles ricos objectos.

A secção da exposição dos productos coloniaes, deve attrahir a attenção do publico que concorrer á exposição.

A commissão pretende collocar no alto do local destinado aos objectos das nossas colonias as armas portuguezas primorosamente fabricadas em mogno de Bissau.

Essa peça já figurou na exposição de Londres e mereceu os gabos das pessoas que a viram.

Em torno dos objectos levantar-se-hão tropheus feitos com as armas e instrumentos de guerra dos indigenas e povos dos sertões. De entre as bandeiras estarão pendentes alguns fructos coloniaes, que tem estado mettidos em aguardente e alcool para não apodrecerem e poderem figurar na exposição. Os fructos são de uma grandeza extraordinaria. A grande numero de pessoas hãode surprehender, porque, de certo não viram nunca, nem imaginaram haver fructos d'aquelle tamanho. Entre elles ha um enorme cacho, que um homem mal o poderá levantar!

D'esses fructos extrae-se magnifico oleo, que será tambem exposto na collecção respectiva.

A exposição dos productos coloniaes é riquissima, e como riqueza natural d'aquelles ferteis sólos, os de outras nações nos levarão a palma.

De algodão vão 46 amostras de differentes qualidades, de café 34, de madeiras tambem muitas e magnificas.

Vão 22 qualidades de urzella, resinas, oleos, aguas ardentes, tabacos, ouro em pó, ouro fabricado, perolas, minerios, esteiras, palha, pelles, etc. etc.

Como obra d'arte vae uma caixa de sandalo delicadamente trabalhada em Goa. Ha de agradar muito, porque é um bello trabalho.

Como curiosidade vae um grupo de cinco pequenos leões embalsamados, que são dignos de ver-se. Nasceram em Lisboa e são filhos de um casal de leões que veiu de Lourenço Marques e que pertence ao sr. Paiva Raposo.

Os objectos, que vão á exposição, uns vieram expressamente para esse fim, outros pertencem ao conselho ultramarino e outros a diversos particulares que por convite da commissão, os emprestaram.

Tambem é importante n'essa collecção de productos a secção de plantas medicinaes, que não estiverem expostas em consequencia de terem sido já encaixotadas para seguirem o seu destino.

São poucos todos os elogios que se fizerem á commissão. Ella os merece pelas provas que tem dado do seu sincero desejo de que sejam dignamente representadas as nossas possessões ultramarinas na Exposição Internacional de 1865.

Na «Revolução de Setembro» de hoje denuncia-se ao sr. ministro da fazenda um grande contrabando que se pretende fazer em Bragança com uma enorme quantidade de aguas-ardentes.

O auctor do artigo chama para o caso a attenção do sr. conde de Avila e pede providencias. E' de esperar que ellas sejam dadas e que se evite aquelle grande crime.

Falleceu hontem o sr. Anselmo Lodi, irmão da sr.ª condessa de Farrobo.

Ouvi que tinha sido hoje assignada a escriptura que o sr. Paccini fez com o governo para tomar de empreza o theatro de S. João, do Porto.

Consta-me, que sendo convidado o sr. Proença Vieira, digno deputado por Villa Nova de Gaya, para ficar por fiador do sr. Paccini, s. ex.ª promptamente e com o maior cavalheirismo respondeu affirmativamente.

Os jornaes de hoje dão a noticia que mandei hontem de ser esperado o ministro mexicano, que é portador do grande collar da agua mexicana para El-Rei o Senhor D. Luiz.

Esteve-se hontem para praticar um grande crime tendo escapado quasi milagrosamente de ser assassinado um individuo morador no largo de Santa Clara, e que tem trens de aluguer.

O tal costuma levantar-se ás 4 horas de madrugada para dar agua ao gado, e quando hontem a essa hora sahiu á rua viu passar perto de si um homem para quem não reparou, seguindo no seu caminho.

O individuo chamou-o e disse-lhe, que lhe perdoasse o mal que elle lhe queria fazer, e que o não desgraçasse porque elle ia dizer toda a verdade, que estava alli á sua espera para o assassinar conforme tinha combinado com uns tres meliantes, que estavam a dormir no jardim de Santa Clara, onde tinham ficado á espera do signal que elle havia de dar para roubar tudo quanto estava em casa.

Imagine-se o espanto do pobre do homem ao ouvir tão extraordinaria revelação!

O sr. Guimarães, que é como o afortunado se chama, foi pedir o auxilio das auctoridades, que poderam prender dois dos ladrões escapando o terceiro por ter fugido.

O denunciante é moço ainda, e parece que foi tocado pelo remorso e por elle levado a annullar o plano dos seus maus companheiros, pois fallando-lhe o sr. Guimarães em recompensa elle disse que nada acceitaria.

As auctoridades prenderam o denunciante que se chama Manoel Candido e é natural de Alverca e Antonio Joaquim e José Domingos, criados de servir. Antonio Joaquim foi quem combinou o plano e incumbiu Manoel Candido de perpetar o assassinato.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris, 29. — O imperador veiu hoje a Paris, e assegura-se que recebeu os srs. Pacheco e Mon.

Diz a *Patrie*, que não está ainda fixado o dia para a entrevista com a rainha de Hespanha; mas que decerto terá um caracter puramente particular.

A princesa Anna está quasi restabelecida. As demais pessoas feridas continuam a melhorar.

A imperatriz voltará provavelmente na quarta feira.

Nova-York, 17. — N'uma memoria apresentada á commissão do Mississipi, pede-se que empreguem diligencias a favor de Jefferson Davis.

Tambem se protesta contra as guarnições dos negros.

O oiro está a 144, e o algodão a 43.

Florença, 28. — O ministro do reino deu a demissão do seu cargo, e foi acceita. Ignora-se ainda quem o substitua.

Um despacho da «Agencia Reuter» diz que a Austria e a Prussia estão de accordo nos principios que se referem á questão de successão dos ducados; que, como unica base para resolver esta questão, se attenderá ao tratado de paz de Vienna; que a Prussia e a Austria constituirão um tribunal que decida a questão de successão; que a Prussia se encarrega da defeza dos ducados, seja qual for a futura solução da questão de successão, e que as forças militares dos ducados estarão á disposição da Prussia.

Paris, 29. — Espera-se a imperatriz para quarta feira proxima, segundo annuncia hoje o *Moniteur*.

Nova-York, 17. — A commissão de convenção adoptou a emenda da constituição, abolindo a escravidão.

N'uma memoria apresentada á convenção, advoga-se a causa de Davis, e protesta-se contra o facto de se confiar a guarnição das praças aos negros.

No dia 23 de Julho foi visto o navio corsario *Shenandrah* proximo do cabo Chadens, dirigindo-se para o NO.

Este pirata incendiou uma esquadrilha composta de sessenta barcas baleeiras, e lançou fogo a 60 casas.

Madrid, 1. — O candidato provavel do governo, á presidencia do senado na proxima legislatura será o general Serrano.

A cholera tem diminuido em Ancona.

Deu-se um accidente no caminho de ferro entre Tronte e Ancona: houve quatro mortes, e alguns feridos.

Madrid, 4. — Assegura-se que o principe Napoleão depois de ter visitado a rainha de Hespanha em São Sebastião partira para Portugal.

Constantinopla, 2. — A cholera tem diminuido, são 37 os casos diarios.

Roma, 2. — José Bonaparte, principe de Mansignano, morreu.

Florença, 2. — Natoli, ministro do interior, continuava a dirigir a pasta da instrucção publica.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um carroção pintado de novo e com boas molas. Quem o quizer ver e ajustar falle no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, ao fundo da rua do Visconde da Luz.

2 QUEM QUIZER comprar uma morada de casas, n.º 2 e 3, sitas no becco da Imprensa, da rua de Quebra-Costas, falle com seu dono, na mesma casa, Manoel Simões.

VENDA DE VASILHAS

3 NO LUGAR do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, ha para vender 6 toneis de sete pipas cada um. Quem os pretender falle com José Marques dos Santos, do mesmo lugar.

4 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que no dia 15 do corrente mez de Setembro, pelas 9 horas da manhã, e na sala das suas sessões, se ha de proceder ao arrendamento do 1.º andar e lojas das casas que a mesma Santa Casa possue na rua dos Coutinhos, desta cidade.

Coimbra 4 de Setembro de 1865.
O Cartorario,
J. Simões da S. Junior.

5 NO DIA 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hão de vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marcianno Ramos Vasconcellos.

VENDA DE QUINTA E CASAS

6 JOSÉ BARBOSA LIMA, negociante na Praça de S. Bartholomeu, desta cidade, ha de vender em praça, em sua casa, no dia 8 do corrente, pelas dez horas da manhã, a propriedade denominada — Quinta pequena — no limite de Antuzede, e que se compõe de casa, vinha, e terras de milho: a venda será feita a quem offerecer o maior lanço, convindo ao vendedor.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

8 CONSTANDO a Alberto Ferreira Pinto Basto, que Antonio do Espirito Santo, o qual esteve algum tempo em sua casa, anda a pedir dinheiro em seu nome; declara que não toma a responsabilidade de taes dividas.

PARA O RIO GRANDE DO SUL
PATACHO NOVO LIMA

9 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

10 PERDEU-SE no dia 22 de Agosto, na mota do Mondego, defronte de Pereira, uma caixa com oito libras e alguns trastes de oiro. Nesta redacção se diz quem é a dona e se dão alviçaras a quem a queira restituir.

XAROPE PEITORAL GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

CERTIDÃO

13 João Herculano Sarmento, escrivão do tribunal de commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra etc.

Certifico que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA

O tribunal commercial de primeira instancia. — Attendendo a exposição feita por João Balthasar Pereira, e Marciano Ramos de Vasconcellos, administradores da massa fallida de José Correia de Almeida, sobre a cessação de pagamentos e abandono de commercio ao negociante José Joaquim Pereira Dias. — Attendendo a que o dito José Joaquim Pereira abandonou seu estabelecimento commercial, e é de notariedade publica o haver cessado seus pagamentos. — Declara em estado de quebra o mencionado commerciante, a contar do primeiro do corrente — nomeia para juiz commissario Leovegildo Antonio da Cunha, e curador fiscal provisorio Francisco Pedro da Silva — ordena que se ponham os sellos na conformidade dos artigos mil cento e cincoenta e cinco, e mil cento e cincoenta e oito do codigo commercial, expedindo-se para esse fim as ordens necessarias, e se publique esta com é de lei e estylo.

Coimbra dois de Setembro de mil oito centos e sessenta e cinco. — Albano Caldeira Pinto de Albuquerque, Antonio José Alves Borges, Antonio Rodrigues Pinto, João Matheus dos Santos, José Antonio da Costa Braga Junior, Manoel Gonçalves de Azevedo, Leovegildo Antonio da Cunha, José Luiz Ferreira Vieira, Francisco Pedro da Silva. Em fé e testemunho do que fiz passar a presente. Coimbra 2 de Setembro de 1865.

João Herculano Sarmento.

LECCIONISTA

13 O PROFESSOR PARTICULAR Duarte de Vasconcellos lecciona durante este mez logica e rethorica aos estudantes que pretenderem fazer exame de madureza destas disciplinas no proximo mez de Outubro.

Coimbra, rua do Guedes n.º 10 — 1.º de Setembro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

NUMERO 1212 — SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 8 DE SETEMBRO

O ministerio apresentou-se terça feira na camara dos srs. deputados, e no dia seguinte na camara dos dignos pares. Em ambas as casas do parlamento expoz o seu programma, e respondeu ás perguntas que lhe foram dirigidas.

Eis o que na camara popular disse o sr. Fontes Pereira de Mello, actual ministro da fazenda:

O sr. *Ministro da Fazenda (Fontes Pereira de Mello)*: — Demorei-me alguns instantes na esperança de que algum dos nobres deputados quizesse fazer algumas reflexões...

(*Differentes srs. deputados pedem a palavra.*)

Não aconteceu isso, e julguei do meu dever levantar-me, não para acrescentar cousa alguma ás observações muito judiciosas que acaba de fazer o nobre presidente do conselho, mas para juntar a minha palavra á de s. ex.ª, para que se veja quaes são os intuitos do governo, e que estamos perfeitamente unidos no mesmo pensamento, no mesmo sentir.

Depois da apresentação que o nobre presidente do conselho acaba de fazer á assemblea, dos ministros que se acham presentes e que compõem o governo, parece-me natural que se façam algumas considerações sobre as tendencias politicas da administração em geral, e um rapido esboço das ideas administrativas que elle póde ter.

Filhos do parlamento e saidos do seio d'elle, é claro que não podemos nem queremos de modo algum governar sem o apoio mais expresso e mais completo das duas casas do parlamento (*apoiados.* — *Vozes*: — Muito bem, muito bem.)

Havemos de empenhar-nos quanto em nós possa caber para merecer esse apoio, e se acaso formos tão felizes que o possamos obter, continuaremos á frente dos negocios publicos satisfazendo á nossa missão.

A situação que se vae inaugurar deve ser, pelo menos como desejamos e como espero que seja, uma situação de paz, de ordem, de conciliação e de progresso (*apoiados.* — *Vozes*: — Muito bem.)

Não ha principios de exclusivismo politico na nossa mente (*apoiados*), não ha senão o desejo de reunir todos os homens que quizerem cooperar sincera e lealmente comnosco no melhoramento publico, quaesquer que sejam as suas procedencias politicas, para que o grande encargo que pesa sobre nossos hombros tenha apoios valiosos e sinceros que nos promettam chegarmos ao fim com dignidade propria e vantagem de todos.

Apoiados por um partido forte e numeroso, nós recebemos e recebemos com satisfação e com reconhecimento todo o apoio de quaesquer procedencias politicas que possam querer dar os cavalheiros que compõem as duas casas do parlamento, que de certo representam a opinião do paiz.

Este espirito de conciliação e de tolerancia que só é proprio das situações fortes e generosas (*apoiados*), não altera de maneira nenhuma a energia das convicções nem o vigor da execução (*apoiados*).

Com relação ao objecto mais particularmente a cargo do ministerio da fazenda, pouco devo e posso dizer, porque ha apenas poucas horas que tomei conta da pasta a meu cargo. Hei de examinar a questão de fazenda e expol-a á camara com toda a franqueza e lealdade (*apoiados*). Hei de apresentar quanto couber em minhas forças quaesquer que sejam, e na minha fraca intelligencia, os meios que me parecerem opportunos e convenientes para melhorar o estado da fazenda publica.

Reconhecendo os merecimentos e a capacidade do meu illustre antecessor, e prestando-lhe homenagem, procurarei ver quaes são os trabalhos que elle me deixou, e acrescental-os-hei com a minha iniciativa até onde poder chegar.

Permitta-me a camara lhe diga que me parece que a pasta da fazenda é aquella que menos independente se póde considerar, porque, alem do ministro respectivo, eu reputo ministros da fazenda todos os meus collegas, debaixo do ponto de vista dos pensamentos que animam n'este momento todos os ministros. Quero dizer com isto que, se da parte de todos os ministerios não se contribuir, como espero e estou certissimo que se ha de contribuir, para attenuar quanto possivel as despezas publicas, e introduzir a economia a mais severa nos diversos ramos da administração, será impossivel que o ministro da fazenda possa desempenhar digna e convenientemente o seu cargo; e se da parte dos membros do parlamento não houver o mesmo pensamento, se não se inspirarem das mesmas razões, dos mesmos principios, das mesmas conveniencias, difficilmente poderá o ministro da fazenda satisfazer os seus encargos.

Isto de que fallo não é politica, não é de esta nem d'aquella administração, não pertence a este nem aquelle partido, não interessa ás diversas fracções politicas que têem existido ou existam; isto é do interesse publico, é uma questão do paiz que interessa a todos, a qual espero havemos de resolver pela nossa boa vontade e esforços, e pelo apoio franco e sincero dos membros do parlamento.

Eu podia deixar de fallar n'um objecto aliás muito importante, porque torna-se impossivel que possa no momento actual, nos dias de hoje, existir uma administração que não tenha este pensamento; mas fallarei n'elle, para que, deixando de o fazer, não pareça isso uma lacuna n'este meu pequeno discurso.

O governo empenha-se, ha de empenhar-se completamente e por todos os meios ao seu alcance por manter rigorosamente o credito publico — primeira base da riqueza das nações — dentro e fóra do reino, e satisfazer pontualmente a todos os encargos do estado de qualquer natureza que sejam. Esta declaração oxalá chegue o tempo em que ella seja uma trivialidade, que seja completamente inutil que do banco dos ministros se declare isto, que é uma obrigação de todos os governos, que é a revelação do estado normal do cumprimento de um dos seus deveres! Mas ao mesmo tempo que nos havemos de empenhar por manter o credito e satisfazer a todos os encargos, é preciso, como disse ha pouco, que a economia a mais severa e a mais rigorosa presida ás despezas dos diversos ministerios.

Quando digo *economia* não digo *mesquinhez*; a mesquinhez que tira o pão áquelles que trabalham, nem digo tão pouco a falta de satisfação dos encargos que são productivos pela sua propria natureza, que servem para acrescentar os melhoramentos publicos e promover a felicidade do paiz, digo a economia applicada severamente, mas dentro d'estes limites, de maneira que nem deixemos de fazer despezas uteis, necessarias, indispensaveis, pelo receio dos encargos que d'ahi possam provir, nem nos deixemos apoderar da febre immoderada de querer fazer todas as reformas e melhoramentos publicos ao mesmo tempo, de sorte que resultem embaraços para a fazenda publica.

São estas as observações que eu tinha de fazer á camara, e ella de certo reconhecerá que, sendo ministro ha tão poucas horas, eu não podia entrar em mais pormenores sobre os negocios da pasta a meu cargo. (*Vozes*: — Muito bem, muito bem.)

O sr. conde de Castro, ministro das obras publicas, fallou tambem ahi, sobre diversos assumptos, pelo modo seguinte:

O sr. *Ministro das Obras Publicas (Conde de Castro)*: — Depois do que disseram os meus dignos collegas, o sr. ministro da fazenda e o sr. ministro do reino, pouco ou nada

FOLHETIM

Offerecimento da grã-cruz da Torre e Espada ao imperador de Marrocos.

Partiu o enviado portuguez de Tanger, no dia 3 de Junho ultimo, pelo meio dia, tendo por comitiva as seguintes pessoas que, da melhor vontade, se promptificaram a partilhar os inconvenientes da viagem em tão critica estação e por paragens tão pouco seguras: empregados superiores, Manoel de Jesus Collaço, na qualidade de immediato e primeiro interprete arabe, por haver ficado o vice-consul encarregado interinamente do consulado geral: Julio Ruy Collaço, na de secretario. Inferiores: Kaim Bendelak, interprete ordinario, e Sid-el-Arbi El Nedejar, escrivão arabe; alem d'estes, um alcaide de Ceuta com a competente escolta, criados e almocreves, formando a caravana umas quarenta pessoas. — Coincidencia singular.

No dia 3 de Junho de 1793, o consul geral de Portugal, Jorge Pedro Collaço, saia de Tanger para a corte de Fez, no desempenho de uma missão do Rei Fidelissimo junto do sultão Moley-Solimão.

Como então, o bachá governador de Tanger, ao constar-lhe esta partida, saiu ao encontro do representante portuguez com uma guarda de honra, até que, cedendo ás instancias deste enviado, despediu-se, recommendando ao referido al-kaide todo o cuidado com a comitiva portugueza. De Tanger a Mekinez gastaram-se seis dias, distribuidos pelos seguintes pontos intermedios, onde se pernoitou — Garbia, Tleta, Sarraissava, Alkacer-Kibir, Benda-Ouda, Habassi e Ben-Eshliah.

Ao chegar o trem da embaixada a todos estes pontos, ordinariamente de tarde, estabelecia-se o acampamento, no meio do qual era arvorada a bandeira portugueza. Em Alcacer, juntou-se ao representante portuguez o nosso vice-consul em Larache, Victor José de Sousa, que sollicitamente o acompanhou na qualidade de medico, expondo-se como os mais empregados, aos incommodos e riscos de uma viagem que, tanto para elle medico como para alguns criados e soldados, teve o mau resultado de lhes produzir febres. Quanto a esta jornada de ida, não levando em conta uma rixa que teve logar em Alcacer, onde a comitiva chegou em dia de grande ajuntamento, por haver feira, entre os almocreves da embaixada e alguns montanheiros arabes, que pagaram cara a tentativa; a circumstancia desagradavel que convem registar é o calor abrasador que suffocava os viajantes, augmentado na volta, juntamente com a escassez de agua potavel, sobretudo nas planicies de Scherarda, onde por necessidade a bebiam de rios revolvos e quentes. Quanto ao mais, foram os portuguezes muito bem tratados pelos governadores dos ditos pontos do itinerario, os quaes, logo que chegava a nossa embaixada, forneciam-lhe por ordem do sultão os melhores manjares que podiam cozinhar, e os productos mais escolhidos que possuiam, causando admiração encontrar em lugares onde os homens têem a apparencia e os costumes de selvagens, ricas bandejas de prata pittorescamente lavradas, contendo bellissima loiça da China, nas quaes eram o representante portuguez e sua comitiva servidos de chá superior e finas confituras com essencia de rosa, que não invejariam as de Constantinopla.

O memoravel Wad-El-Ma-hazen (rio das aguas podres, assim chamado pelo estado horripilante e fetido em que ficou depois da batalha de Alcacer-Kibir), foi passado pelas 6 horas da manhã do dia 5 de Junho, duas horas antes de chegar a Alcacer; e aqui cabe dizer que, ao pisar o representante os ondolantes campos onde se deu a infeliz batalha; ao contemplar aquella vasta arena, onde por uma temeridade infantil e crenças prematuras se eclipsaram as antigas glorias da patria; aquelles campos onde as sementeiras parecem nascer tremulas, e onde as aves matutinas, deixando o bosque immediato ao nascer do sol apparentam vir chorar em trinados melancolicos o sangue derramado dos nossos guerreiros; ao engolphar a vista para aquelles horisontes amarellos por onde appareceram as legiões dos combatentes luzitanos, o representante de S. M. F., em cujo peito bate um coração portuguez, não poude menos que sentir-se possuido d'um horrivel estremecimento e d'uma melancholia indescriptivel misturada, forçoso é confessal-o, de sentimentos patrioticos, cuja demonstração não vem para o caso.

N'aquelle mesmo dia, pelas seis horas da tarde, foi atravessado o rio Luccus dos Romanos.

A 8 sobre as 5 tambem da tarde, passou a embaixada em grosseiras lanchas o magestoso Sebú.

Ao partir a embaixada do ultimo ponto, Scherarda, onde terminam aquellas vastas planicies, para subir as montanhas que conduzem a Mekinez, o al-kaide Ben-Eshliah da kabila em que se pernoitou, poz á disposição do representante portuguez uma força respeitavel de cavallaria, pois a grande tribu de Guernan visinha da dita capital se acha quasi sempre hostil ao governo vigente, e é composta de fanaticos insoffriveis; estes mouros atropellaram ultimamente uma caravana enviada pelo rei, ao passar por aquelles mesmos sitios, e quatro, dos mais complicados nos crimes resultantes, foram executados em Mekinez, e as cabeças espetadas em compridos paus, e collo-

me restava a dizer; mas tendo pedido a palavra tantos srs. deputados e tão dignos e excellentes oradores, contei logo que havia de ter necessidade de fazer algumas declarações, e foi o que me levou a pedir tambem a palavra.

Começarei por agradecer ao meu digno amigo, o sr. Antonio de Serpa, as palavras de benevolencia com que fez justiça ao meu caracter. S. ex.ª conhece-me ha muito tempo, porque já nos vimos na outra casa do parlamento por occasião de uma medida de grande alcance, e poude s. ex.ª então observar qual foi o meu procedimento. S. ex.ª teve a bondade de se não esquecer d'elle, e acaba, de certo modo, de me desaffrontar de algumas leves insinuações que me foram dirigidas. A' devida conta tómo esse acto de justiça praticado por s. ex.ª

O programma do ministerio está feito por todos os srs. deputados que acabam de fallar (*apoiados*). Foram ss. ex.as que se encarregaram de o fazer, e com tanta correcção, com tanto acerto, que nós mesmos não o poderiamos fazer melhor. Este ministerio, sr. presidente, aspira a ser um ministerio de tolerancia, aspira a ser um ministerio de progresso, e aspira a ser um ministerio que tenha por principio e base o desenvolvimento dos interesses materiaes e moraes (*apoiados.—Vozes:* —Muito bem).

Ha questões particulares, e grandes questões, a tratar quanto antes. Não digo que ellas hão de ser tratadas immediatamente, ou depois de algum adiamento das camaras; talvez que a causa publica exija que o sejam depois; mas as medidas existem, sobre ellas o publico já tem feito o seu juizo, e os ministros que estão aqui são assás versados nas cousas publicas para não poderem desculpar e justificar a demora na resolução d'esses negocios, como algumas vezes tem acontecido, com a necessidade de os estudar.

Nós temos obrigação de fazer alguma cousa definitiva a respeito, por exemplo, do assumpto dos cereaes, sobre o qual me interpellou o meu digno amigo o sr. Gavicho. Devo dizer a s. ex.ª que adopto a liberdade dos cereaes (*muitos apoiados*), e tenho a fortuna de ver já uma lei que me parece que harmonisa os interesses da nossa lavoura com a idea mãe da liberdade (*apoiados*).

No entanto a camara, na sua discussão, provará qual é o melhor meio. As minhas ideas porém são a favor da liberdade dos cereaes.

Emquanto á barra do Porto, digo com toda a franqueza que a minha opinião é favoravel á liberdade d'aquella barra (*apoiados*). Aqui não ha tergiversar, porque a rasão de ser das medidas repressivas do paiz do Douro acabou pelo tratado que a Inglaterra fez com a França, acabou pela diminuição das suas pautas; e se ellas não diminuiram tanto como era para desejar, e como a nossa agricultura vinhateira exigia, o que aconteceu em consequencia de se abraçar uma escala alcoolica que hoje se vae reputando um pouco illogica e um pouco inconveniente mesmo para os interesses da Inglaterra, eu creio que a opinião publica n'aquelle paiz o vae levando ao ponto de podermos esperar que o direito dos vinhos ha de ser igual para todas as nações, sem esta intervenção da escala alcoolica (*apoiados*).

Não entrarei n'esta materia, porque n'uma sessão como esta, em que o ministerio se apresenta pela primeira vez, e em que os srs. deputados estão tão indulgentes para com elle, que resumem, da maneira que temos visto, as suas observações, não devemos ministros roubar muito tempo á camara com dissertações sobre assumptos que hão de vir em pouco tempo á discussão.

O sr. Martens Ferrão, no discurso que a camara acaba de ouvir, fallou em tratados. Comquanto as perguntas de s. ex.ª foram feitas ao meu illustre collega, o sr. ministro da fazenda, peço, comtudo, licença para dizer á assembléa que esse importante objecto merecerá particular attenção ao gabinete actual (*apoiados*).

Eu estava encarregado de procurar levar ávante a conclusão de um tratado com a Hespanha para as nossas communicações ferreas e fluviaes. Este negocio já ia muito adiantado, e os dois ministros da Hespanha, com quem tive de tratar, estavam animados do melhor espirito, e muito interessados na celebração d'esta convenção. Não me foi porem possivel concluil-a por falta de instrucções sobre certos pontos. Espero todavia que este tratado ha de celebrar-se, sendo negociado directamente pelo governo, ou encarregando este alguma pessoa muito competente para se occupar d'este negocio sem a menor demora.

Ha ainda outros tratados em que nos devemos empenhar para levar por diante, porque estamos vendo a Hespanha e a Italia fazendo tratados com a França para favorecerem a entrada dos seus productos; e nós estamos sem dar um passo sobre este importantissimo objecto (*apoiados*).

Eu prometto á camara, em meu nome e em nome do ministerio (*apoiados dos srs. ministros*), que todos estes negocios se hão de tratar com toda a efficacia. Tenho vontade de corresponder á confiança que em mim se depositou; fallo pelo que me respeita, eu hei de ser o primeiro a fazer justiça a mim mesmo e a pedir a Sua Magestade que me acceite a pasta que me concedeu, quando eu não corresponder a essa confiança, porque não quero pôr o menor embaraço ao desenvolvimento do paiz, n'esta epocha em que temos de entrar em nova vida social e economica. (*Vozes:* —Muito bem).

Não venho queixar-me dos espinhos da cadeira; os meu antecessores tiveram-os muito mais pungentes. Eu pelo menos já acho muita cousa feita, muita estrada concluida, e uma grande arteria de caminhos de ferro que liga o norte e sul do paiz. A via de leste que nos vae levar a Madrid e a outras nações, consta-me que por Abril ou Maio a linha que com munica com Madrid estará completa. Portanto já se vê que a nossa vida economica é outra.

Aqui está a opinião dos ministros que se sentam aqui e uma rapida indicação do que elles tencionam fazer. Oxalá possamos ter a confiança da camara; se a tivermos poderemos fazer muito, se a não tivermos, por maiores que sejam os desejos do governo, só por si não póde fazer tudo quanto deseja e entende que é conveniente fazer-se.

Se se entender que devo dar mais algumas explicações, com muito gosto o farei. (*Vozes:* —Muito bem, muito bem.)

Nestes dois discursos está o programma da regeneração, pelo qual pugnâmos ha 14 annos. Resta agora que ás palavras correspondam os actos. *Res, non verba.*

Se o novo gabinete seguir francamente as ideias de conciliação e de paz; se agrupar em volta de si e para proveito do paiz, os homens importantes, sem indagar a sua procedencia; se não tornar a administração um instrumento de paixões, mas um serviço organisado em beneficio publico;—poderá conquistar numerosas sympathias, e governar desassombradamente. A' nação é indifferente que os santos principios de moralidade, justiça, liberdade e progresso, sejam postos em pratica pelos srs. Fontes Pereira de Mello, Casal Ribeiro e Martens Ferrão, em 1859, ou pelos srs. Aguiar, Fontes de Mello, e conde de Castro em 1865. Os homens são apenas instrumentos para a execução das ideias.

O paiz recebeu sem apprehensões um ministerio em que não entra collega nenhum das administrações do sr. duque de Loulé, em que não existem os individuos que pelo seu facciosismo consentiram as mócadas e bacamartadas de Villa Real, as suspeições politicas arvoradas em principio, e a corrupção e a anarchia campeando por toda a parte. Agora é mister que os novos ministros comprehendam a sua missão, que reformem e melhorem a administração publica, e que executem pontualmente o seu programma de progresso e de conciliação. Obrando assim, terão do seu lado o paiz e poderão governar. No caso contrario, será mais um ministerio de transição, seguindo a sorte dos seus antecessores.

Aguardemos pois os actos do novo gabinete. Muito folgaremos que elles sejam taes, que nos levem a dar-lhe francamente o nosso apoio; quando virmos lealmente executado o programma da regeneração, e reunidos novamente os membros ainda dispersos deste glorioso partido.

Publicamos em seguida a carta, que nos enviou o nosso presado collega, e dedicado amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Sentimos profundamente, que os desgostos e dissabores, que a politica lhe tem causado nestes ultimos tempos, levassem o distincto filho de Coimbra, que tantos e tão valiosos serviços ha prestado ao paiz em geral e a esta terra em especial, á inabalavel resolução, de se retirar ao remanso da vida particular.

E' muito nobre o motivo, que lhe determinou este acto. Somos os primeiros a respeital-o, e a justificar a razão do seu procedimento. Mas não podemos tambem deixar de exprimir aqui a nossa magua, por ficarmos privados da valiosa cooperação politica, do collega que sempre nos tractou com a mais extremada e pura amisade, e do mestre de quem recebemos sempre proveitosas lições, que só a experiencia e os talentos sabem dar. Em a nossa camaradagem de tantas annos, na fortuna ou na adversidade, nunca um só desgosto veiu toldar as nossas cordeaes relações.

Ainda esperamos que um dia, e não longe, o nosso presado amigo e collega voltará á vida publica, continuando a contribuir com os seus proficuos recursos para a prosperidade da patria, e para a felicidade da terra que o viu nascer.

E pelo que respeita a esta redacção, temos plena confiança em que o sr. José Maria d'Abreu a continuará a honrar com a sua valiosissima collaboração, que muito agradecemos, em objectos, que não prendem directamente com a politica, e constituem os differentes ramos dos seus profundos conhecimentos.

Eis a carta do nosso amigo:

. . . Sr.—Sabe v., e sabem-n'o todos, que tem comigo mais intimo trato, que, de ha annos a esta parte, toda a minha ambição é afastar-me da vida politica. E posso afoutamente invocar o testemunho de amigos particulares, que presenciaram quanto em mim era vivo este sentimento; e com quanta reluctancia e grave sacrificio cedi ás suas obsequiosissimas instancias para entrar na ultima lucta eleitoral; vencendo em mim essas repugnancias o imperioso mas grato dever, de corresponder lealmente á extremada dedicação de tão generosos amigos.

Satisfeita esta divida de gratidão, volto hoje a essa completa abstenção politica, que convem ao meu caracter e ás pacificas occupações da minha carreira publica, proxima tambem a tocar o seu termo.

E é este o motivo por que cesso de collaborar na secção politica do seu jornal.

As minhas opiniões estão alli claramente definidas. Mantenho-as hoje em frente da nova situação, como as sustentára durante a administração, que a precedera.

E' quanto basta á minha consciencia e á minha convicção d'homem publico.

Preso-me de ter contribuido lealmente com o meu pequeno cabedal d'engenho, e com os bons officios da mais constante dedicação para a sustentação dos principios e das ideas do partido politico, em que me alistára como obscuro soldado; e a cujas bandeiras me conservei fiel nos dias do triumpho como nos da adversidade.

Esta convicção compensa-me largamente dos aggravos e injustiças d'aquelles, de quem tanto menos as podia ou devia esperar, quanto nunca lh'as merecera.

A todos os meus amigos, e a v. em particular; assim como a todas as pessoas, que espontaneamente me honraram durante as ultimas eleições com os mais distinctos testemunhos de benevolencia; e me deram as mais subidas provas de consideração peço que acceitem os protestos da minha mais rendida gratidão, tão sinceros e tão affectuosos, como profundo e indelevel é o meu reconhecimento.

Sou com toda a estimação

De v. am.º affectivo e obrig.mo

Quinta do Cidral, 6 de Setembro de 1865.

JOSÉ MARIA DE ABREU.

---

cadas ás portas da cidade para exemplo.

A partida do aduar de Ben-Eshliah teve lugar pelas 2 horas da madrugada, do dia 9 de Junho, sob a tibia claridade da minguante lua; o caminho que a embaixada tomou era escrabroso, a cavallaria escoltava o representante portuguez, com as armas preparadas e os guerrilheiros de Guernan, que divagavam com as suas compridas espingardas, alguns meios nus e com cavallos sem freios, por entre as rochas e o emmaranhado da montanha, apercebendo rapidamente os christãos os encaravam estupefactos; porque os nazarenos são para elles, entes de summa raridade e objecto do mais encarniçado odio.

Depois de quatro horas de marcha, e occupando-se um lindo recinto formado por graciosos monticulos, foi encontrado um numeroso acampamento de cavallaria, que o sultão havia mandado estabelecer alli, para conter os impertinentes caprichos da kabila de Guernan, e obviar á passagem dos viandantes. Alli, a pedido do enviado portuguez, teve lugar, uma graça feita pelo al-kaide do acampamento, a um infeliz mouro, que coberto de farrapos e acompanhando o ligeiro passo da cavallaria, vinha desde muitas leguas chegado ao consul, sollicitando a sua intervenção junto do dito al-kaide, de cuja auctoridade dependia por haver ficado miseravel, em virtude de uns trigos que lhe haviam extorquido.

O consul agradeceu a boa justiça do al-kaide, e, recebendo as benções do filho da miseria, proseguiu a sua marcha.

O referido al-kaide commandante do acampamento, offereceu logo á embaixada uma força de cavallaria, a qual substituindo a que se levava da ultima etassa, acompanhou os viajantes até á cidade de Mekinez.

A chegada a esta capital do imperio teve lugar pelas 11 horas do referido dia. Era sexta feira, dia santificado dos musulmanos, e a corte, segundo os ultimos avisos, só contava com a chegada da embaixada, ou na tarde daquelle dia ou no immediato pela manhã. Os viajantes, porem, haviam accelerado a marcha, porque segundo a opinião dos proprios arabes, não era prudente fazer nenhum alto na tribu de Guernan, e em segundo lugar interessava não permanecer por mais tempo, aos raios de um sol abrasador. A' dita hora estavam portanto as portas da cidade fechadas, porque segundo a praxe religiosa dos mouros, assim se pratica, quando o monarcha e os mais fieis vão orar ás meskitas.

Soube porem S. M., que o representante portuguez se aproximava da capital, e apesar de se achar a corte entregue ao santo exercicio do dia, que por motivo algum deve interromper-se, ordenou o sultão que immediatamente fossem abertas as portas de Mekinez, e que um numeroso corpo de cavallaria negra dos Bokaris, saisse a galope ao encontro da embaixada, commandada por um dos primeiros al-kaides da corte em ricos atavios.

Effectivamente a embaixada foi recebida por essa força e pouco depois veiu á procura de enviado portuguez, acompanhado de muita infanteria, o bachá governador de Mekinez,—cuja auctoridade largou precipitadamente a sua meskita, para vir receber e cumprimentar em nome do sultão o representante portuguez, repetindo em voz alta no meio d'um gentio immenso o significativo «Marhba-bikum» «miats Marhba-bikum»—bem vindo, cem vezes bem vindo.

Em seguida o proprio bachá conduziu a comitiva á casa que o sultão lhe destinara, á porta da qual foi postada uma guarda de infanteria commandada por dois al-kaides, tendo sido os aposentos preparados ao estylo mourisco, com ricas alcatifas das melhores fabricas do imperio, colchões de seda e damasco pittorescamente ornamentados, com alampadas e flores; o que juntamente com os arabescos das ogivadas portas e com as phantasticas letras que compunham os versetos do Alcorão esculpidos nas muralhas, faziam um todo extremamente agradavel.

N'aquella residencia desde o primeiro até ao ultimo dia que a embaixada esteve em Mekinez, foram-lhe diariamente enviadas pelo governo marroquino as seguintes provisões:-pão, carne, carneiro, gallinhas, ovos, pombos, legumes, hortaliças, fructas, chá, café, assucar e velas—tudo em tanta abundancia, na conformidade dos sentimentos hospitaleiros do sultão, que havia não só para toda a comitiva, mas até para profusamente distribuir pelos pobres—fornecimentos gratuitos que trazem origem da antiga hospitalidade com que se acolhiam os viandantes nos povos de Ismael e a que os mouros dão collectivamente o nome de «muna.»

Esta «muna» nos pontos do caminho que a embaixada havia percorrido, e exceptuando a dos governadores de provincia, tambem era importante; não podia ser, em rasão á pobresa dos lugares, nem tão abundante, nem tão variada como na côrte.

O bachá governador, tendo saido do referido edificio depois de deixar n'elle instalados os viajantes, tornou a apresentar-se ao representante portuguez para o cumprimentar de novo em nome do imperador, e por essa occasião asseverou que tinha Sua Magestade um sentimento, o qual era o de não haver recebido o enviado de Sua Magestade Fidelissima debaixo dos estandartes musulmanos, e com outras demonstrações da verdadeira predilecção que dedica á nação portugueza, o que não teve lugar pela anticipação com que a entrada da comitiva se effectuara e a pressa com que n'aquelle dia santificado deixaram o templo para ir receber o representante de Portugal, assegurando o bachá com voz alta e firme que o sultão nos olha e nos estima como nação alliada das mais antigas e queridas.

O bachá tornou a repetir em nome do rei —bem vindo, cem vezes bem vindo—isto se passou no dia 9 em que tambem foi o consul visitado por outros magnates.

(*Continúa*).

bras antes d'encetar qualquer trabalho ouvisse o vereador do respectivo pelouro.

Sendo lida e approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão de que se lavrou a presente acta.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 11 DE JULHO DE 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, Diogo e Oliveira Reis.

CORRESPONDENCIA.

Officio do governo civil, n.º 158, acompanhando com a competente approvação a postura para a caiação dos predios.—Que se publicasse.

Da administração do concelho, n.º 44, pedindo o pagamento da casa em que esteve alojada a tropa durante a romaria do Espirito Santo.—Que se satisfizesse.

Do delegado do thesouro pedindo o pagamento da 13.ª prestação do capital de 16:000$ emprestimo para a rua do Visconde da Luz.—Mandou-se pagar.

Da Abbadessa de Santa Clara e Mesa da Irmandade da Rainha Santa, convidando a camara para a procissão do dia 16.—Inteirada.

Do director d'obras publicas, n.º 139, pedindo que se desfaça o contracto entre as duas repartições, ficando a camara com a casa do refeitorio e aquella direcção com a casa das pias.—Mandou-se avisar o arrendatario para despejar dentro de 15 dias na forma do arrendamento.

O presidente disse ter convocado esta sessão para dar parte da suspensão das obras na freguezia d'Almalaguez, a qual fora requerida pelo fiscal, que tivera aviso na secretaria de que era já avultada a verba nellas empregada a ponto de que, se no proximo orçamento fosse votada verba especial para cada freguezia, como alguns vereadores opinavam, estaria quasi exhaurida a que competisse á sobredita freguezia.

Sob proposta do vereador Diogo o presidente consultou a camara se a verba para as freguezias ruraes hade continuar em globo até á approvação do proximo orçamento, sujeita a qualquer modificação que depois soffra.—Resolveu-se affirmativamente.

O presidente consultou a camara se devem continuar com o mesmo desenvolvimento as obras das freguezias ruraes.

Consultado o mestre d'obras, deliberou-se que as de Villela e Bordallo continuassem até se rematarem: que as de Sousellas, Carvalhosas e Eiras continuassem, porem com menos actividade: e que as de Ceira ficassem adiadas.

O presidente ordenou que o mestre d'obras antes d'encetar qualquer trabalho ouvisse o vereador do respectivo pelouro.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 8 de Setembro de 1865.

Foi notavel a apresentação do ministerio nas duas casas do parlamento.

Na segunda feira á noite haviam-se reunido 26 deputados da antiga maioria no hotel central, e tendo recebido adhesões de mais 14, discutiram presididos pelo Antonio Cabral de Sá Nogueira, deputado por Cantanhede, qual a attitude que deviam tomar em presença do novo ministerio. Resolveram pela expectativa, havendo poucos deputados que optaram por que se fizesse opposição desde já.

Em resultado desta deliberação, na terça feira, quando o ministerio se apresentou na camara dos deputados, depois da exposição do Aguiar e Fontes, fallaram, Santos Silva, Sant'Anna, Gavicho, ministro das obras publicas conde de Castro, Mendes Leal, Antonio de Serpa, Vieira de Castro, José Dias Ferreira, e Salgado, declarando-se todos na expectativa, menos o Mendes Leal e A. Serpa, que declararam apoiar desde já o governo, e o José Dias que apoia se os actos corresponderem ao programma.

Pode em verdade dizer-se, que o ministerio foi geralmente bem recebido; e muito contribuiu para isto, não termos tido governo, como o proprio Sá da Bandeira confessou quando pediu a demissão, e alem disso ser o Fontes o chefe politico do novo gabinete.

Por aqui os historicos andam desesperados dizendo que foram absorvidos, na formação do ministerio, e não se admire, se o duque de Loulé se tornar dentro em pouco o chefe da opposição ao gabinete. Já se falla muito nisso.

O Coelho do Amaral, vulgo o duque de Tetuão, apenas soube da formação do ministerio foi-se logo embora despeitadissimo! Ha quem diga que elle queria ser o ministro do reino; outros affirmam que não, mas que viu o partido historico absorvido, e por esse motivo se ausentou sem dizer adeus ao povo.

Ha despeitos em muitos outros membros do partido historico; pelo contrario a regeneração anda satisfeita, salvas pequenas excepções.

Dos discursos publicados no *Diario* verão qual o programma do governo, que é o mesmo de 1851 e 1859. Tem graça, ver agora como os ferrenhos historicos o aceitam, e como não tem remedio, senão confessar a sua confiança no Fontes. Gosto de os ver passar por debaixo destas forcas caudinas.

Na terça feira á noite houve reunião da nova maioria no ministerio do reino. O convite foi dirigido a toda a camara; mas appareceram apenas 15 membros da antiga maioria. Creio porem que muitos mais prestam o seu apoio ao gabinete, cujos membros não tem cessado em se mostrar amaveis, e em solicitar adhesões aos ministeriaes do sr. Julio Gomes.

Estiveram presentes na reunião todos os ministros, e prometteram varias medidas, entre as quaes a descentralisação administrativa. Esta providencia era boa, se viesse, para harmonisar com a lei eleitoral, essencialmente descentralisadora, e evitar a pessima representação, que geralmente dá. Veremos se a promessa se realisa.

Na quarta feira continuou nos pares a sabbatina, que na vespera começára nos deputados. Declararam-se uns pares ministeriaes, outros em expectativa, e apenas um, o nobre marquez de Nisa, em opposição. O honrado visconde de Fonte Arcada que abriu a discussão, fallando na viagem real, alludiu claramente ao projecto iberico, declarando que nascera portuguez, e assim desejara morrer. O nobre marquez de Ficalho, posto que mui levemente, alludiu tambem a esse projecto, quando declarou o seu apoio ao ministerio, por elle ser regenerador, e confessou ter combatido a fusão, mas desejar *mais do que nunca* auxiliar o governo. E' preciso que saiba, que Fontes e Aguiar não são ibericos.

Hontem leu-se o decreto do adiamento das côrtes para 5 de Novembro proximo. Veremos o que surge d'aqui até lá. Apezar de não estar organisada a opposição, o governo tem serias difficuldades a vencer. Não pense que está em leito de rosas. Parece-me que mais do que nunca, para me servir da phrase do marquez de Ficalho, se precisa do concurso de todos os homens sinceramente amigos do paiz.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

A despeito da guerra acintosa feita por alguns despeitados d'esta villa ao integerrimo ex-juiz desta comarca o sr. Dr. Manoel Joaquim Gomes, com o fim talvez de cortar a carreira da magistratura a quem faz a honra d'ella, foi o mesmo illustre juiz despachado para Angra do Heroismo, comarca de primeira classe. Se por um lado folgamos com a elevação honrosa a que ascendeu, e com justiça, o sr. Manoel Joaquim Gomes; sentimos pelo outro que esta comarca ficasse privada de um juiz tão probo e tão recto.

Mais de quarenta pessoas mui expontaneamente acompanharam hoje s. s.ª e s. ex.ma esposa até á estação desta villa, e em bem estreitos abraços expandiram a sua justa saudade pelo amigo, e manifestaram a consideração e respeito que sempre tributaram ao magistrado, que soube em tão criticas circunstancias manter a ordem e socego publico.

Damos os nossos parabens á comarca de Angra do Heroismo, e desejamos que lá mesmo o nobre juiz não esqueça que nesta deixou amigos muito dedicados.

Soure 19 d'Agosto de 1865.

* * *

NOTICIARIO

Publicação musical.—Com o titulo de *Saudades do Rio de Janeiro*, sahiu ha pouco d'uma das melhores lithographias portuenses uma polka, de que é auctor o joven e já distincto pianista Hernani Braga.

Dos nossos leitores, aquelles que em Coimbra já ouvir tocar este genio infantil, que apenas começa agora desabrochando á luz esplendida da primeira das bellas-artes; aquelles que já pasmaram de o ouvirem desempenhar com mimo e correcção notaveis algumas das obras primas dos grandes mestres; esses sem duvida estimarão verem ligado aos nomes dos compositores do nosso seculo o nome sympathico, e já de si musical, de Hernani Braga. Quem já conheciam pelo esmero e gosto da execução, admiravel em tão curta idade, fica sendo conhecido agora como tendo novo direito a ser considerado uma futura gloria nacional.

E' singella a composição, como estreia que é; mas a pessoas assás competentes ouvimos nós tecer-lhe elogios, pelo muito que de seu auctor nos faz esperar. Alli, alem da harmonia e suavidade, presente-se já verdadeira inspiração, e o genio, o Deus intimo, começa a revelar-se, embora timido ainda n'aquellas notas seductoras!

Ao Brazil cabe a gloria de ter feito brotar a inspiração do joven pianista.

O recordar d'aquelle bello paiz, ainda na infancia da arte e do progresso, abriu a alma expansiva de Hernani, aos effluvios da saudade, e d'ahi nasceu a composição que hoje annunciamos. Era natural que assim acontecesse. A infancia devia inspirar-se da infancia. O artista-criança tinha razão de enamorar-se da arte, que lhe sorria n'um berço de flores.

Parece que actualmente o esperançoso filho da cidade eterna prepara um hymno, que tenciona dedicar á direcção do palacio de crystal. Folgamos com similhante noticia, que nos prova não ter elle adormecido á sombra dos louros alcançados.

Pela nossa parte saudamol-o jubilosos; e oxalá que os louvores que a imprensa lhe tem prodigalisado, o estimulem a progredir na distincta carreira que encetou.

Exames de instrucção primaria.—No dia 18 de Agosto, reuniram-se na casa da escola de Sepins, concelho de Cantanhede, os membros da commissão promotora da instrucção popular, com o administrador do respectivo concelho, assim como muitas outras pessoas, e se procedeu ao exame dos alumnos da escola.

Sobresairam no exame os alumnos José Caetano Rebello, em todas as materias; Luiz Ruivo de Figueiredo, em historia sagrada, historia de Portugal e escripta; Joaquim Pessoa Campos, Lino Maria Fernandes, Manoel Ferreira Machado, Manoel Pereira Machado, Manoel Bernardo, e Manoel Lopes Valente, em escripta, systema metrico, grammatica, e historia em geral.

O dito examinando José Caetano Rebello foi premiado com um compendio de doutrina christã da diocese de Coimbra, e um laço de fita, pelo digno professor da escola o sr. Antonio David e Silva, devendo o mesmo professor entregar-lhe o 8.º volume do *Archivo Pittoresco*, logo que a benemerita sociedade *Madrépora* se dignar remetter o mesmo volume; assim como foram premiados pelo professor os outros alumnos, que se distinguiram em algumas das materias, em que foram examinados, com laços de fita, compendios de doutrina christã da diocese de Coimbra, grammatica portugueza de Bento José de Oliveira, calligraphia de Godinho, exemplares calligraphicos d'escripta ingleza, outros ditos de Bento José de Oliveira, e mais livros adoptados nas escolas de instrucção primaria.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Carmina Emilia, filha de José Joaquim Alves e Thereza Perpetua, natural de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 27 d'Agosto.

Julia da Silva Baptista, filha de José da Silva Baptista e Feliciana da Encarnação, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 29.

Maria da Purificação, filha de Bernardo Rodrigues da Silva e Maria Emilia da Silva, natural de Coimbra, de 18 mezes e 21 dias, fallecida no dia 30.

Manoel, filho de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 30.

Rosa Angelica Benedicta, filha de Benedicto José da Costa, e Anna Benedicta, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 31.

José Nunes, filho de Antonio Nunes e de Maria das Dores, natural de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 30.

Um exposto da roda.

Alfredo da Silva, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecido no dia 1 de Setembro.

Francisco, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 1.

Maria de Jesus, filha de Joanna Maria, natural de Tondella, de 48 annos, fallecida no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—983.

Noticias da Figueira.—Communicam-nos da Figueira, em data de 6 do corrente o seguinte:

«No sabbado desappareceu desta villa um soldado de infanteria 11, que estava aqui destacado. Hontem, pelas 2 horas da tarde, como cresceu a maré, por ser lua cheia, appareceu morto, enterrado na areia, proximo á fonte dos Soldados.

«Procedeu-se a exame de corpo de delicto, e se viu que estava ferido com algumas facadas no pescoço.

«O soldado parece que tinha algumas libras, e é a isso que se attribue a sua morte. Por emquanto ainda se não descobriu quem o matou.

«No mesmo dia, pelas 8 horas, cahiu do caes abaixo o irmão do Dr. Ferreira, empregado no governo civil d'ahi. Está muito mal, porque estava a maré vazia, e bateu sobre os penedos. Dizem que lhe costumam dar accidentes.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«O lugar de inspector do arsenal da marinha, que ficou vago pela nomeação do sr. visconde da Praia Grande de Macau para o cargo de ministro da marinha e ultramar, foi occupado interinamente pelo sr. Joaquim José Coelho Kol, 1.º ajudante da inspecção e capitão do porto.

Para o lugar d'este ultimo foi nomeado o sr. Raphael da Silva Campos, 2.º ajudante da inspecção.

Como disse hontem, El-Rei foi a bordo do «Mindello» com o fim, talvez, de examinar os

me restava a dizer; mas tendo pedido a palavra tantos srs. deputados e tão dignos e excellentes oradores, contei logo que havia de ter necessidade de fazer algumas declarações, e foi o que me levou a pedir tambem a palavra.

Começarei por agradecer ao meu digno amigo, o sr. Antonio de Serpa, as palavras de benevolencia com que fez justiça ao meu caracter. S. ex.ª conhece-me ha muito tempo, porque já nos vimos na outra casa do parlamento por occasião de uma medida de grande alcance, e poude s. ex.ª então observar qual foi o meu procedimento. S. ex.ª teve a bondade de se não esquecer d'elle, e acaba, de certo modo, de me desaffrontar de algumas leves insinuações que me foram dirigidas. A' devida conta tomo esse acto de justiça praticado por s. ex.ª

O programma do ministerio está feito por todos os srs. deputados que acabam de fallar (*apoiados*). Foram ss. ex.as que se encarregaram de o fazer, e com tanta correcção, com tanto acerto, que nós mesmos não o poderiamos fazer melhor. Este ministerio, sr. presidente, aspira a ser um ministerio de tolerancia, aspira a ser um ministerio de progresso, e aspira a ser um ministerio que tenha por principio e base o desenvolvimento dos interesses materiaes e moraes (*apoiados.—Vozes:* —Muito bem).

Ha questões particulares, e grandes questões, a tratar quanto antes. Não digo que ellas hão de ser tratadas immediatamente, ou depois de algum adiamento das camaras; talvez que a causa publica exija que o sejam depois; mas as medidas existem, sobre ellas o publico já tem feito o seu juizo, e os ministros que estão aqui são assás versados nas cousas publicas para não poderem desculpar e justificar a demora na resolução d'esses negocios, como algumas vezes tem acontecido, com a necessidade de os estudar.

Nós temos obrigação de fazer alguma cousa definitiva a respeito, por exemplo, do assumpto dos cereaes, sobre o qual me interpellou o meu digno amigo o sr. Gavicho. Devo dizer a s. ex.ª que adopto a liberdade dos cereaes (*muitos apoiados*), e tenho a fortuna de ver já uma lei que me parece que harmonisa os interesses da nossa lavoura com a idea mãe da liberdade (*apoiados*).

No entanto a camara, na sua discussão, provará qual é o melhor meio. As minhas ideas porém são a favor da liberdade dos cereaes.

Emquanto á barra do Porto, digo com toda a franqueza que a minha opinião é favoravel á liberdade d'aquella barra (*apoiados*). Aqui não ha tergiversar, porque a rasão de ser das medidas repressivas do paiz do Douro acabou pelo tratado que a Inglaterra fez com a França, acabou pela diminuição das suas pautas; e se ellas não diminuiram tanto como era para desejar, e como a nossa agricultura vinhateira exigia, o que aconteceu em consequencia de se abraçar uma escala alcoolica que hoje se vae reputando um pouco illogica e um pouco inconveniente mesmo para os interesses da Inglaterra, eu creio que a opinião publica n'aquelle paiz o vae levando ao ponto de podermos esperar que o direito dos vinhos ha de ser igual para todas as nações, sem esta intervenção da escala alcoolica (*apoiados*).

Não entrarei n'esta materia, porque n'uma sessão como esta, em que o ministerio se apresenta pela primeira vez, e em que os srs. deputados estão tão indulgentes para com elle, que resumem, da maneira que temos visto, as suas observações, não devem os ministros roubar muito tempo á camara com dissertações sobre assumptos que hão de vir em pouco tempo á discussão.

O sr. Martens Ferrão, no discurso que a camara acaba de ouvir, fallou em tratados. Comquanto as perguntas de s. ex.ª foram feitas ao meu illustre collega, o sr. ministro da fazenda, peço, comtudo, licença para dizer á assembleia que esse importante objecto merecerá particular attenção ao gabinete actual (*apoiados*).

Eu estava encarregado de procurar levar ávante a conclusão de um tratado com a Hespanha para as nossas communicações ferreas e fluviaes. Este negocio já ía muito adiantado, e os dois ministros da Hespanha, com quem tive de tratar, estavam animados do melhor espirito, e muito interessados na celebração d'esta convenção. Não me foi porem possivel concluil-a por falta de instrucções sobre certos pontos. Espero todavia que este tratado ha de celebrar-se, sendo negociado directamente pelo governo, ou encarregando este alguma pessoa muito competente para se occupar d'este negocio sem a menor demora.

Ha ainda outros tratados em que nos devemos empenhar para levar por diante, porque estamos vendo a Hespanha e a Italia fazendo tratados com a França para favorecerem a entrada dos seus productos, e nós estamos sem dar um passo sobre este importantissimo objecto (*apoiados*).

Eu prometto á camara, em meu nome e em nome do ministerio (*apoiados dos srs. ministros*), que todos estes negocios se hão de tratar com toda a efficacia. Tenho vontade de corresponder á confiança que em mim se depositou; fallo pelo que me respeita, eu hei de ser o primeiro a fazer justiça a mim mesmo e a pedir a Sua Magestade que me acceite a pasta que me concedeu, quando eu não corresponder a essa confiança, porque não quero pôr o menor embaraço ao desenvolvimento do paiz, n'esta epocha em que temos de entrar em nova vida social e economica. (*Vozes:* —Muito bem).

Não venho queixar-me dos espinhos da cadeira; os meu antecessores tiveram-os muito mais pungentes. Eu pelo menos já acho muita cousa feita, muita estrada concluida, e uma grande arteria de caminhos de ferro que liga o norte e sul do paiz. A via de leste que nos vae levar a Madrid e a outras nações, consta-me que por Abril ou Maio a linha que communica com Madrid estará completa. Portanto já se vê que a nossa vida economica é outra.

Aqui está a opinião dos ministros que se sentam aqui e uma rapida indicação do que elles tencionam fazer. Oxalá possamos ter a confiança da camara; se a tivermos poderemos fazer muito, se a não tivermos, por maiores que sejam os desejos do governo, só por si não póde fazer tudo quanto deseja e entende que é conveniente fazer-se.

Se se entender que devo dar mais algumas explicações, com muito gosto o farei. (*Vozes:* —Muito bem, muito bem.)

Nestes dois discursos está o programma da regeneração, pelo qual pugnámos ha 14 annos. Resta agora que ás palavras correspondam os actos. *Res, non verba.*

Se o novo gabinete seguir francamente as ideias de conciliação e de paz; se agrupar em volta de si e para proveito do paiz, os homens importantes, sem indagar a sua procedencia; se não tornar a administração um instrumento de paixões, mas um serviço organisado em beneficio publico;—poderá conquistar numerosas sympathias, e governar desassombradamente. A' nação é indifferente que os santos principios de moralidade, justiça, liberdade e progresso, sejam postos em pratica pelos srs. Fontes Pereira de Mello, Casal Ribeiro e Martens Ferrão, em 1859, ou pelos srs. Aguiar, Fontes de Mello, e conde de Castro em 1865. Os homens são apenas instrumentos para a execução das ideias.

O paiz recebeu sem apprehensões um ministerio em que não entra collega nenhum das administrações do sr. duque de Loulé, em que não existem os individuos que pelo seu facciosismo consentiram as mócadas e bacamartadas de Villa Real, as suspeições politicas arvoradas em principio, e a corrupção e a anarchia campeando por toda a parte. Agora é mister que os novos ministros comprehendam a sua missão, que reformem e melhorem a administração publica, e que executem pontualmente o seu programma de progresso e de conciliação. Obrando assim, terão do seu lado o paiz e poderão governar. No caso contrario, será mais um ministerio de transição, seguindo a sorte dos seus antecessores.

Aguardemos pois os actos do novo gabinete. Muito folgaremos que elles sejam taes, que nos levem a dar-lhe francamente o nosso apoio; quando virmos lealmente executado o programma da regeneração, e reunidos novamente os membros ainda dispersos deste glorioso partido.

Publicamos em seguida a carta, que nos enviou o nosso presado collega, e dedicado amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Sentimos profundamente, que os desgostos e dissabores, que a politica lhe tem causado nestes ultimos tempos, levassem o distincto filho de Coimbra, que tantos e tão valiosos serviços ha prestado ao paiz em geral e a esta terra em especial, á inabalavel resolução, de se retirar ao remanso da vida particular.

E' muito nobre o motivo, que lhe determinou este acto. Somos os primeiros a respeital-o, e a justificar a razão do seu procedimento. Mas não podemos tambem deixar de exprimir aqui a nossa magua, por ficarmos privados da valiosa cooperação politica, do collega que sempre nos tractou com a mais extremada e pura amisade, e do mestre de quem recebemos sempre proveitosas lições, que só a experiencia e os talentos sabem dar. Em a nossa camaradagem de tantos annos, na fortuna ou na adversidade, nunca um só desgosto veiu toldar as nossas cordeaes relações.

Ainda esperamos que um dia, e não longe, o nosso presado amigo e collega voltará á vida publica, continuando a contribuir com os seus proficuos recursos para a prosperidade da patria, e para a felicidade da terra que o viu nascer.

E pelo que respeita a esta redacção, temos plena confiança em que o sr. José Maria d'Abreu a continuará a honrar com a sua valiosissima collaboração, que muito agradecemos, em objectos, que não prendem directamente com a politica, e constituem os differentes ramos dos seus profundos conhecimentos.

Eis a carta do nosso amigo:

... Sr.—Sabe v., e sabem-n'o todos, que tem comigo mais intimo trato, que, de ha annos a esta parte, toda a minha ambição é afastar-me da vida politica. E posso afoutamente invocar o testemunho de amigos particulares, que presenciaram quanto em mim era vivo este sentimento; e com quanta reluctancia e gravo sacrificio cedi ás suas obsequiosissimas instancias para entrar na ultima lucta eleitoral; vencendo em mim essas repugnancias o imperioso mas grato dever, de corresponder lealmente á extremada dedicação de tão generosos amigos.

Satisfeita esta divida de gratidão, volto hoje a essa completa abstenção politica, que convem ao meu caracter e ás pacificas occupações da minha carreira publica, proxima tambem a tocar o seu termo.

E é este o motivo por que cesso de collaborar na secção politica do seu jornal.

As minhas opiniões estão alli claramente definidas. Mantenho-as hoje em frente da nova situação, como as sustentára durante a administração, que a precedera.

E' quanto basta á minha consciencia e á minha convicção d'homem publico.

Preso-me de ter contribuido lealmente com o meu pequeno cabedal d'engenho, e com os bons officios da mais constante dedicação para a sustentação dos principios e das ideas do partido politico, em que me alistára como obscuro soldado; e a cujas bandeiras me conservei fiel nos dias do triumpho como nos da adversidade.

Esta convicção compensa-me largamente dos aggravos e injustiças d'aquelles, de quem tanto menos as podia ou devia esperar, quanto nunca lh'as merecera.

A todos os meus amigos, e a v. em particular; assim como a todas as pessoas, que espontaneamente me honraram durante as ultimas eleições com os mais distinctos testemunhos de benevolencia; e me deram as mais subidas provas de consideração peço que acceitem os protestos da minha mais rendida gratidão, tão sinceros e tão affectuosos, como profundo e indelevel é o meu reconhecimento.

Sou com toda a estimação

De v. am.º affectivo e obrig.mo

Quinta do Cidral, 6 de Setembro de 1865.

José Maria de Abreu.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 11 de julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, Diogo e Oliveira Reis.

Correspondencia.

Officio do governo civil, n.º 158, acompanhando com a competente approvação a postura para a caiação dos predios.—Que se publicasse.

Da administração do concelho, n.º 44, pedindo o pagamento da casa em que esteve alojada a tropa durante a romaria do Espirito Santo.—Que se satisfizesse.

Do delegado do thesouro pedindo o pagamento da 13.ª prestação do capital de 16:000$ emprestimo para a rua do Visconde da Luz.—Mandou-se pagar.

Da Abbadessa de Santa Clara e Mesa da Irmandade da Rainha Santa, convidando a camara para a procissão do dia 16.—Inteirada.

Do director d'obras publicas, n.º 139, pedindo que se desfaça o contracto entre as duas repartições, ficando a camara com a casa do refeitorio e aquella direcção com a casa das pias.—Mandou-se avisar o arrendatario para despejar dentro de 15 dias na forma do arrendamento.

O presidente disse ter convocado esta sessão para dar parte da suspensão das obras na freguezia d'Almalaguez, a qual fora requerida pelo fiscal, que tivera aviso na secretaria de que era já avultada a verba nellas empregada a ponto de que, se no proximo orçamento fosse votada verba especial para cada freguezia, como alguns vereadores opinavam, estaria quasi exhaurida a que competisse á sobredita freguezia.

Sob proposta do vereador Diogo o presidente consultou a camara se a verba para as freguezias ruraes hade continuar em globo até á approvação do proximo orçamento, sujeita a qualquer modificação que depois soffra.—Resolveu-se affirmativamente.

O presidente consultou a camara se devem continuar com o mesmo desenvolvimento as obras das freguezias ruraes.

Consultado o mestre d'obras, deliberou-se que as de Villela e Bordallo continuassem até se rematarem: que as de Sousellas, Carvalhosas e Eiras continuassem, porem com menos actividade: e que as de Ceira ficassem adiadas.

O presidente ordenou que o mestre d'obras antes d'encetar qualquer trabalho ouvisse o vereador do respectivo pelouro.

Sendo lida e approvada a acta antecedente, foi levantada a sessão de que se lavrou a presente acta.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE.*

Lisboa 8 de Setembro de 1865.

Foi notavel a apresentação do ministerio nas duas casas do parlamento.

Na segunda feira á noite haviam-se reunido 26 deputados da antiga maioria no hotel central, e tendo recebido adhesões de mais 14, discutiram presididos pelo Antonio Cabral de Sá Nogueira, deputado por Cantanhede, qual a attitude que deviam tomar em presença do novo ministerio. Resolveram pela expectativa, havendo poucos deputados que optaram por que se fizesse opposição desde já.

Em resultado desta deliberação, na terça feira, quando o ministerio se apresentou na camara dos deputados, depois da exposição do Aguiar e Fontes, fallaram, Santos Silva, Sant'Anna, Gavicho, ministro das obras publicas conde de Castro, Mendes Leal, Antonio de Serpa, Vieira de Castro, José Dias Ferreira, e Salgado, declarando-se todos na expectativa, menos o Mendes Leal e A. Serpa, que declararam apoiar desde já o governo, e o José Dias que apoia se os actos corresponderem ao programma.

Pode em verdade dizer-se, que o ministerio foi geralmente bem recebido: e muito contribuiu para isto, não termos tido governo, como o proprio Sá da Bandeira confessou quando pediu a demissão, e alem disso ser o Fontes o chefe politico do novo gabinete.

Por aqui os historicos andam desesperados dizendo que foram absorvidos, na formação do ministerio, e não se admire, se o duque de Loulé se tornar dentro em pouco o chefe da opposição ao gabinete. Já se falla muito nisso.

O Coelho do Amaral, vulgo o duque de Tetuão, apenas soube da formação do ministerio foi-se logo embora despeitadissimo! Ha quem diga que elle queria ser o ministro do reino; outros affirmam que não, mas que viu o partido historico absorvido, e por esse motivo se ausentou sem dizer adeus ao povo.

Ha despeitos em muitos outros membros do partido historico; pelo contrario a regeneração anda satisfeita, salvas pequenas excepções.

Dos discursos publicados no *Diario* verão qual o programma do governo, que é o mesmo de 1851 e 1859. Tem graça, ver agora como os ferrenhos historicos o aceitam, e como não tem remedio, senão confessar a sua confiança no Fontes. Gosto de os ver passar por debaixo destas forcas caudinas.

Na terça feira á noite houve reunião da nova maioria no ministerio do reino. O convite foi dirigido a toda a camara; mas appareceram apenas 15 membros da antiga maioria. Creio porem que muitos mais prestam o seu apoio ao gabinete, cujos membros não tem cessado em se mostrar amaveis, e em solicitar adhesões aos ministeriaes do sr. Julio Gomes.

Estiveram presentes na reunião todos os ministros, e prometteram varias medidas, entre as quaes a descentralisação administrativa. Esta providencia era boa, se viesse, para harmonisar com a lei eleitoral, essencialmente descentralisadora, e evitar a pessima representação, que geralmente dá. Veremos se a promessa se realisa.

Na quarta feira continuou nos pares a sabbatina, que na vespera começára nos deputados. Declararam-se uns pares ministeriaes, outros em expectativa, e apenas um, o nobre marquez de Nisa, em opposição. O honrado visconde de Fonte Arcada que abriu a discussão, fallando na viagem real, alludiu claramente ao projecto iberico, declarando que nascera portuguez, e assim desejara morrer. O nobre marquez de Ficalho, posto que mui levemente, alludiu tambem a esse projecto, quando declarou o seu apoio ao ministerio, por elle ser regenerador, e confessou ter combatido a fusão, mas desejar *mais do que nunca* auxiliar o governo. E' preciso que saiba, que Fontes e Aguiar não são ibericos.

Hontem leu-se o decreto do adiamento das côrtes para 5 de Novembro proximo. Veremos o que surge d'aqui até lá. Apezar de não estar organisada a opposição, o governo tem serias difficuldades a vencer. Não pense que está em leito de rosas. Parece-me que mais do que nunca, para me servir da phrase do marquez de Ficalho, se precisa do concurso de todos os homens sinceramente amigos do paiz.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

A despeito da guerra acintosa feita por alguns despeitados d'esta villa ao integerrimo ex-juiz desta comarca o sr. Dr. Manoel Joaquim Gomes, com o fim talvez de cortar a carreira da magistratura a quem faz a honra d'ella, foi o mesmo illustre juiz despachado para Angra do Heroismo, comarca de primeira classe. Se por um lado folgamos com a elevação honrosa a que ascendeu, e com justiça, o sr. Manoel Joaquim Gomes; sentimos pelo outro que esta comarca ficasse privada de um juiz tão probo e tão recto.

Mais de quarenta pessoas mui expontaneamente acompanharam hoje s. s.ª e s. ex.ma esposa até á estação desta villa, e em bem estreitos abraços expandiram a sua justa saudade pelo amigo, e manifestaram a consideração e respeito que sempre tributaram ao magistrado, que soube em tão criticas circunstancias manter a ordem e socego publico.

Damos os nossos parabens á comarca de Angra do Heroismo, e desejamos que lá mesmo o nobre juiz não esqueça que nesta deixou amigos muito dedicados.

Soure 19 d'Agosto de 1865.

* * *

NOTICIARIO

Publicação musical.—Com o titulo de *Saudades do Rio de Janeiro*, sahiu ha pouco d'uma das melhores lithographias portuenses uma polka, de que é auctor o joven e já distincto pianista Hernani Braga.

Dos nossos leitores, aquelles que em Coimbra já ouvir tocar este genio infantil, que apenas começa agora desabrochando á luz esplendida da primeira das bellas-artes; aquelles que já pasmaram de o ouvirem desempenhar com mimo e correcção notaveis algumas das obras primas dos grandes mestres; esses sem duvida estimarão verem ligado aos nomes dos compositores do nosso seculo o nome simpathico, e já de si musical, de Hernani Braga. Quem já conheciam pelo esmero e gosto da execução, admiravel em tão curta idade, fica sendo conhecido agora como tendo novo direito a ser considerado uma futura gloria nacional.

E' singella a composição, como estreia que é; mas a pessoas assás competentes ouvimos nós tecer-lhe elogios, pelo muito que de seu auctor nos faz esperar. Alli, alem da harmonia e suavidade, presente-se já verdadeira inspiração, e o genio, o Deus intimo, começa a revelar-se, embora timido ainda n'aquellas notas seductoras!

Ao Brazil cabe a gloria de ter feito brotar a inspiração do joven pianista.

O recordar d'aquelle bello paiz, ainda na infancia da arte e do progresso, abriu a alma expansiva de Hernani, aos effluvios da saudade, e d'ahi nasceu a composição que hoje annunciamos. Era natural que assim acontecesse. A infancia devia inspirar-se da infancia. O artista-criança tinha razão de enamorar-se da arte, que lhe sorria n'um berço de flores.

Parece que actualmente o esperançoso filho da cidade eterna prepara um hymno, que tenciona dedicar a direcção do palacio de crystal. Folgamos com similhante noticia, que nos prova não ter elle adormecido á sombra dos louros alcançados.

Pela nossa parte saudamol-o jubilosos; e oxalá que os louvores que a imprensa lhe tem prodigalisado, o estimulem a progredir na distincta carreira que encetou.

Exames de instrucção primaria.—No dia 18 de Agosto, reuniram-se na casa da escola de Sepins, concelho de Cantanhede, os membros da commissão promotora da instrucção popular, com o administrador do respectivo concelho, assim como muitas outras pessoas, e se procedeu ao exame dos alumnos da escola.

Sobresairam no exame os alumnos José Caetano Rebello, em todas as materias; Luiz Ruivo de Figueiredo, em historia sagrada, historia de Portugal e escripta; Joaquim Pessoa Campos, Lino Maria Fernandes, Manoel Ferreira Machado, Manoel Pereira Machado, Manoel Bernardo, e Manoel Lopes Valente, em escripta, systema metrico, grammatica, e historia em geral.

O dito examinando José Caetano Rebello foi premiado com um compendio de doutrina christã da diocese de Coimbra, e um laço de fita, pelo digno professor da escola o sr. Antonio David e Silva, devendo o mesmo professor entregar-lhe o 8.º volume do *Archivo Pittoresco*, logo que a benemerita sociedade *Madrépora* se dignar remetter o mesmo volume; assim como foram premiados pelo professor os outros alumnos, que se distinguiram em algumas das materias, em que foram examinados, com laços de fita, compendios de doutrina christã da diocese de Coimbra, grammatica portugueza de Bento José de Oliveira, calligraphia de Godinho, exemplares calligraphicos d'escripta ingleza, outros ditos de Bento José de Oliveira, e mais livros adoptados nas escolas de instrucção primaria.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Carmina Emilia, filha de José Joaquim Alves e Thereza Perpetua, natural de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 27 d'Agosto.

Julia da Silva Baptista, filha de José da Silva Baptista e Feliciana da Encarnação, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 29.

Maria da Purificação, filha de Bernardo Rodrigues da Silva e Maria Emilia da Silva, natural de Coimbra, de 18 mezes e 21 dias, fallecida no dia 30.

Manoel, filho de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 30.

Rosa Angelica Benedicta, filha de Benedicto José da Costa, e Anna Benedicta, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 31.

José Nunes, filho de Antonio Nunes e de Maria das Dores, natural de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 30.

Um exposto da roda.

Alfredo da Silva, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecido no dia 1 de Setembro.

Francisco, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 1.

Maria de Jesus, filha de Joanna Maria, natural de Tondella, de 48 annos, fallecida no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—983.

Noticias da Figueira.—Communicam-nos da Figueira, em data de 6 do corrente o seguinte:

«No sabbado desappareceu desta villa um soldado de infanteria 11, que estava aqui destacado. Hontem, pelas 2 horas da tarde, como cresceu a maré, por ser lua cheia, appareceu morto, enterrado na areia, proximo á fonte dos Soldados.

«Procedeu-se a exame de corpo de delicto, e se viu que estava ferido com algumas facadas no pescoço.

«O soldado parece que tinha algumas libras, e é a isso que se attribue a sua morte. Por emquanto ainda se não descobriu quem o matou.

«No mesmo dia, pelas 8 horas, cahiu do caes abaixo o irmão do Dr. Ferreira, empregado no governo civil d'ahi. Está muito mal, porque estava a maré vazia, e bateu sobre os penedos. Dizem que lhe costumam dar accidentes.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«O lugar de inspector do arsenal da marinha, que ficou vago pela nomeação do sr. visconde da Praia Grande de Macau para o cargo de ministro da marinha e ultramar, foi occupado interinamente pelo sr. Joaquim José Coelho Kol, 1.º ajudante da inspecção e capitão do porto.

Para o lugar d'este ultimo foi nomeado o sr. Raphael da Silva Campos, 2.º ajudante da inspecção.

Como disse hontem, El-Rei foi a bordo do «Mindello» com o fim, talvez, de examinar os

---

cadas ás portas da cidade para exemplo.

A partida do aduar de Ben-Eshliah teve lugar pelas 2 horas da madrugada, do dia 9 de Junho, sob a tibia claridade da minguante lua; o caminho que a embaixada tomou era escrabroso, a cavallaria escoltava o representante portuguez, com as armas preparadas e os guerrilheiros de Guernan, que divagavam com as suas compridas espingardas, alguns meios nus e com cavallos sem freios, por entre as rochas e o emmaranhado da montanha, apercebendo rapidamente os christãos os encaravam estupefactos; porque os nazarenos são para elles, entes de summa raridade e objecto do mais encarniçado odio.

Depois de quatro horas de marcha, e occupando-se um lindo recinto formado por graciosos monticulos, foi encontrado um numeroso acampamento de cavallaria, que o sultão havia mandado estabelecer alli, para conter os impertinentes caprichos da kabila de Guernan, e obviar á passagem dos viandantes. Alli, a pedido do enviado portuguez, teve lugar uma graça feita pelo al-kaide do acampamento, a um infeliz mouro, que coberto de farrapos e acompanhando o ligeiro passo da cavallaria, vinha desde muitas leguas chegado ao consul, sollicitando a sua intervenção junto do dito al-kaide, de cuja aucteridade dependia por haver ficado miseravel, em virtude de uns trigos que lhe haviam extorquido.

O consul agradeceu a boa justiça do al-kaide, e, recebendo as bençãos do filho da miseria, proseguiu a sua marcha.

O referido al-kaide commandante do acampamento, offereceu logo á embaixada uma força de cavallaria, a qual substituindo a que se levava da ultima classa, acompanhou os viajantes até á cidade de Mekinez.

A chegada a esta capital do imperio teve lugar pelas 11 horas do referido dia. Era sexta feira, dia santificado dos musulmanos, e a corte, segundo os ultimos avisos, só contava com a chegada da embaixada, ou na tarde daquelle dia ou no immediato pela manhã. Os viajantes, porem, haviam accelerado a marcha, porque segundo a opinião dos proprios arabes, não era prudente fazer nenhum alto na tribu de Guernan, e em segundo lugar interessava não permanecer por mais tempo, aos raios de um sol abrasador. A' dita hora estavam portanto as portas da cidade fechadas, porque segundo a praxe religiosa dos mouros, assim se pratica, quando o monarcha e os mais fieis vão orar ás meskitas.

Soube porem S. M., que o representante portuguez se aproximava da capital, e apesar de se achar a corte entregue ao santo exercicio do dia, que por motivo algum deve interromper-se, ordenou o sultão que immediatamente fossem abertas as portas de Mekinez, e que um numeroso corpo de cavallaria negra dos Bokaris, saisse a galope ao encontro da embaixada, commandada por um dos primeiros al-kaides da corte em ricos atavios.

Effectivamente a embaixada foi recebida por essa força e pouco depois veiu á procura de enviado portuguez, acompanhado de muita infanteria, o bachá governador de Mekinez,—cuja auctoridade largou precipitadamente a sua meskita, para vir receber e cumprimentar em nome do sultão o representante portuguez, repetindo em voz alta no meio d'um gentio immenso o significativo «Marhba-bikum» «miats Marhba-bikum»—bem vindo, cem vezes bem vindo.

Em seguida o proprio bachá conduziu a comitiva á casa que o sultão lhe destinara, á porta da qual foi postada uma guarda de infanteria commandada por dois al-kaides, tendo sido os aposentos preparados ao estylo mourisco, com ricas alcatifas das melhores fabricas do imperio, colchões de seda e damasco pittorescamente ornamentados, com alampadas e flores; o que juntamente com os arabescos das ogivadas portas e com as phantasticas letras que compunham os versetos do Alcorão esculpidos nas muralhas, faziam um todo extremamente agradavel.

N'aquella residencia desde o primeiro até ao ultimo dia que a embaixada esteve em Mekinez, foram-lhe diariamente enviadas pelo governo marroquino as seguintes provisões: pão, carne, carneiro, gallinhas, ovos, pombos, legumes, hortaliças, fructas, chá, café, assucar e velas—tudo em tanta abundancia, na conformidade dos sentimentos hospitaleiros do sultão, que havia não so para toda a comitiva, mas até para profusamente distribuir pelos pobres—fornecimentos gratuitos que trazem origem da antiga hospitalidade com que se acolhiam os viandantes nos povos de Ismael e a que os mouros dão collectivamente o nome de «muna.»

Esta «muna» nos pontos do caminho que a embaixada havia percorrido, e exceptuando a dos governadores de provincia, tambem era importante; não podia ser, em rasão á pobresa dos lugares, nem tão abundante, nem tão variada como na côrte.

O bachá governador, tendo saido do referido edificio depois de deixar n'elle instalados os viajantes, tornou a apresentar-se ao representante portuguez para o cumprimentar de novo em nome do imperador, e por essa occasião asseverou que tinha Sua Magestade um sentimento, o qual era o de não haver recebido o enviado de Sua Magestade Fidelissima debaixo dos estandartes musulmanos, e com outras demonstrações da verdadeira predilecção que dedica á nação portugueza, o que não teve lugar pela anticipação com que a entrada da comitiva se effectuara e a pressa com que n'aquelle dia santificado deixaram o templo para ir receber o representante de Portugal, assegurando o bachá com voz alta e firme que o sultão nos olha e nos estima como nação alliada das mais antigas e queridas.

O bachá tornou a repetir em nome do rei —bem vindo, cem vezes bem vindo—isto se passou no dia 9 em que tambem foi o consul visitado por outros magnates.

(*Continua*).

commodos daquelle barco de guerra e ver se elle reune as condições precisas para conduzir S. M. e sua augusta esposa na viagem que pretendem fazer.

El-Rei embarçou e desembarcou na ponte dos vapores do sr. Burnay, em Belem.

Quando S. M. chegou do «Mindello» ao entrar na ponte dos vapores, um catraeiro muito popular, bemquisto e que é conhecido pelo nome de Salseta beijou a mão d'El-Rei, e ajoelhando-se, exclamou:

«Oh! meu Senhor! é Vossa Magestade a primeira pessoa real que piza esta ponte, e assim Deus me salve como V. M. devia pagar a *patente*.»

O caso é que El-Rei, rindo-se da respeitosa franqueza do bom do catraeiro, deu-lhe rasão e pagou a *patente* pedida, mandando-lhe dar algum dinheiro, que elle repartiu com o seu companheiro no serviço da ponte.

O caso tem sido muito fallado em Belem e todos procuram vêr o popular catraeiro, que com tanta graça fez S. M. pagar-lhe a *patente*.

O sr. Marceano da Silva, talento privilegiado e um dos nossos mais distinctos pintores, recebeu de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I uma prova de alta consideração e de particular affecto.

Como é sabido, o sr. Marceano é professor de pintura de El-Rei, e tem sido tão sollicito no cumprimento dos seus deveres e com tanta intelligencia tem sabido aproveitar e desenvolver a vocação do seu real discipulo, que S. M. tem feito consideraveis progressos na arte, estando já senhor dos seus mais reconditos segredos.

Como remuneração de tão assignalados serviços e para proteger o sr. Marceano, consta que S. M. mandara fazer a expensas suas um magnifico *atelier* em casa de s. s.ª

Não contente em ter feito ao sr. Marceano aquelle importante favor, sabendo S. M. que a esposa de s. s.ª está gravida, offereceu-se para ser padrinho do menino ou menina que nascer.

A sorte do filho do sr. Marceano está, pois, segura, graças ao bondoso coração do monarcha.

E' assim que os reis intelligentes e verdadeiramente protectores dos que trabalham conquistam as affeições sinceras de um povo, que sabe comprehender os grandes dotes da alma e apreciar essas delicadas expansões de um coração generoso e bem formado.

Falleceu em Cintra o snr. D. Francisco Brito do Rio, pai do digno par do reino o sr. D. Pedro do Rio e avô da sr.ª condessa de Ficalho.

Falleceu hontem tambem o sr. Lourenço José Duarte da Costa, pai do sr. Cau da Costa, que por algum tempo occupou no Porto o lugar de secretario geral.

O rendimento dos direitos de mercê em todo o continente do reino, que estava orçado em 49:000$000 reis, produziu sómente no districto de Lisboa a quantia de 50:000$ reis.

Sahiu hoje a barra a corveta «Sá da Bandeira» para exame de dous officiaes de marinha. O exame durará 8 dias, commandando as manobras os dous examinandos.

No dia 8 devem começar as funcções equestres no circo de Price.

O sr. Pastor escripturou uma companhia de zarzuella e baile, que ha de dar espectaculos no mesmo circo.

Voltam no dia 11 do corrente á praça os vapores pertencentes á real Companhia União Mercantil.»

Mais noticias de Lisboa. — O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«As camaras foram hoje adiadas para 5 de Novembro. N'esta noticia se resumiria tudo quanto eu teria a dizer-lhe n'esta correspondencia. Todos aguardam os actos do novo gabinete e por emquanto a opposição não é de vulto.

Dizia-se que o sr. Joaquim Antonio de Aguiar não quer acceder aos desejos do sr. Januario Correa d'Almeida, que pretende ser reintegrado no cargo de governador civil do Porto emquanto não ha vacatura no tribunal de contas ou no conselho ultramarino, para onde s. ex.ª deseja ir, em recompensa dos *relevantes serviços que tem prestado ao paiz*. Parece, porem, que o nobre ministro de D. Pedro IV está pouco disposto a encetar o pernicioso systema dos raptos parlamentares, e oxalá que persista n'esse empenho.

Fallava-se tambem hoje em grandes reformas que o sr. ministro da marinha ia fazer na 3.ª direcção do seu ministerio contra a qual vogam no publico muitas e graves accusações — não sei se fundamentadas, mas muito tenazes. Dizia-se tambem que s. ex.ª ia mandar continuar a construcção da fragata *D. Pedro V*, cujas obras, como sabe, estão paradas ha alguns mezes.

Tem causado impressão o telegramma chegado hontem de Madrid annunciando que no reino visinho foi julgado suspeito de colera o porto de Lisboa, e portanto obrigados a fazer quarentena os navios d'esta procedencia.

Como o nosso conselho de saude com sobradas rasões julgou suspeitos alguns portos hespanhoes do Mediterraneo, parece que houve reivindicta na resolução, a que alludo, das auctoridades hespanholas. O estado sanitario de Lisboa é excellente e não tem havido um só caso de cholera, que auctorisasse a suspeição.

Hontem uma senhora, moradora na rua de Telhal, tentou suicidar-se, precipitando-se da janella.

Acudiram-lhe a tempo e não chegou a realisar semelhante loucura.

Parece que a infeliz senhora estava alienada.

Houve hontem á noute incendio no palacio onde, ao pateo do Tourel, reside o sr. duque de Loulé. Começou no palheiro e consumiu parte do edificio. O sr. duque estava doente de cama e viu-se obrigado a levantar-se. Felizmente, não me consta que o seu estado de saude se tenha aggravado.

Segundo me affirmam, o navio destinado para S. M. el-rei ir fazer a viagem ao estrangeiro é com effeito o vapor «Mindello», como já disse.

Este navio irá acompanhado pela corveta «Sá da Bandeira».

Parece, tambem, que os srs. duques de Saldanha e Loulé, acompanharão os reaes viajantes na sua digressão.

Asseveram-me tambem agora que a viagem de El-Rei verificar-se-ha nos principios do anno de 1866.

E' esperada no dia 8 de Outubro, a companhia equestre que deve vir funccionar no circo de Price.

Fazem parte d'esta companhia os srs. Tampé e Franconi, que tantos applausos mereceram do nosso publico.

Está nomeado governador civil de Santarem o sr. João Read da Costa Cabral, e secretario geral do mesmo districto o sr. Francisco de Almeida Cardoso e Albuquerque.

A folha official publica o accordão proferido pela relação de Lisboa nos autos da syndicancia do sr. José Mimoso de Barros de Alpoim, durante o tempo que exerceu as funcções de secretario geral do governo da provincia de Cabo Verde, em que julgam illibada a conducta do mencionado cavalheiro.

Ao sr. Carlos Augusto Bom de Sousa foi feita a concessão da mina de chumbo da Portella dos Corvos, concelho de Taboaço, districto de Vizeu.

Ao sr. Jorge Suche, foi tambem feita a concessão da mina de chumbo do Zambulhal do referido concelho e districto.

Dizia-se hoje, julgo que sem nenhum fundamento, que ia ser aposentado o sr. barão de Villa Cova, passando para a alfandega municipal o sr. Palmeiro Pinto, e sendo nomeado inspector dirigindo a alfandega de Lisboa o sr. conselheiro Antonio dos Santos Monteiro.»

Saude publica. — O estado sanitario de Lisboa não é extraordinario. Tem havido affecções gastricas, que vão em diminuição, e algumas intero-colites incuraveis. A estatistica mortuaria dos cemiterios tem até soffrido consideravel diminuição.

Codigo Civil. — O sr. Vicente Ferrer Neto Paiva, officiou ao governo, enviando-lhe o Codigo Civil Portuguez, prompto para ser apresentado ao parlamento.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Roma, 1. — Assegura-se que o consistorio se realisará no dia 25 de Outubro.

O papa fallará das negociações com a côrte de Florença.

S. Petersburgo, 1. — A peste da Siberia faz espantosos progressos no governo do Peun, e destroe cruelmente os districtos de Ckaterinebourg, Irbit, Nerchotourki, Kamyegloft, e Schadimsk.

Paris, 3. — A esquadra franceza regressou a Cherburgo.

Tem chegado a Copenhague 2,200 habitantes do ducado do Schleswig, tendo sido recebidos com o maior enthusiasmo.

No reichrath foi regeitado o voto particular por 51 contra 48.

Madrid, 6. — A rainha Izabel resolveu receber em audiencia extraordinaria o marquez de Tagliacarne, ministro d'Italia, para este lhe apresentar officialmente S. A. o principe Amadeu.

Paris, 6. — Suas Magestades imperiaes partiram para Biarritz.

Nova-York, 26. — O presidente Johnson, licenciou quarenta e sete generaes.

Corunha. — As provenencias de Lisboa farão quarentena.

Nova-York, 26. — Partiu um navio de Mabile para Liverpool com carga de algodão avaliada em meio milhão de dolars.

Madrid, 8. — O principe Amadeu foi recebido pela rainha hontem á noite em Zarauz e demorar-se-ha na côrte de Hespanha durante as visitas dos soberanos francezes aos soberanos hespanhoes.

Correm boatos sobre o casamento do principe Amadeu com a princeza Isabel, filha primogenita da rainha.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um piano inglez, d'Astor, com seis oitavas e bem conservado. Quem o pretender dirija-se a Antonio José d'Oliveira, rua das Covas.

2 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, ha uma casa, n.º 31 a 33, que recebe estudantes por preços commodos. Quem quizer para lá ir dirija-se á mesma casa.

3 VENDE-SE um carroção pintado de novo e com boas molas. Quem o quizer ver e ajustar falle no estabelecimento de Antonio Joaquim Valente, ao fundo da rua do Visconde da Luz.

4 QUEM QUIZER comprar uma morada de casas, n.º 2 e 3, sitas no becco da Imprensa, da rua de Quebra-Costas, falle com seu dono, na mesma casa, Manoel Simões.

ATTENÇÃO

5 JOÃO ALVES DE AVEIRO, rua do Paço do Conde, tem para vender vinho velho a 30 e 35 reis o quartilho.

CASA PARA ALUGAR

6 NO SITIO DO CIDRAL se aluga a casa do Casal, que está contiguo ao Observatorio Meteorologico.

Quem a pretender dirija-se á botica do largo da Feira, aonde pode tratar com seu dono.

AOS PAES DE FAMILIA

7 LUIZ DE ALBUQUERQUE SOUSA E VASCONCELLOS recebe estudantes em sua casa por preços rasoaveis, garantindo os maiores interesses e vantagens possiveis. Tambem espera dentro em poucos dias estar legalmente habilitado para leccionar alguns preparatorios, taes como — Francez, Latim, Desenho linear, etc. A quem convier, póde dirigir-se á rua dos Coutinhos, n.º 5, 7, 9 — Coimbra.

Coimbra 9 de Setembro de 1865.

L. d'Albuquerque S. e Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE a quinta do Fincapé, que foi de José Ferreira d'Aguiar, junto ao cerco de Santo Antonio dos Olivaes, com casas de habitação, agua e pomar. Quem a pretender arrendar póde contractar com Antonio José de Oliveira, morador na rua das Covas, até ao fim do corrente mez de Setembro.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE na villa da Figueira, a casa n.º 18, na rua Formosa, de excellentes vistas, bons commodos para habitação, com lojas, lagar, pateo, curraes, terra lavradia, vinha e arvores de fructo.

Contrata-se com o seu proprietario João José da Costa, largo da Fonte, n.º 13.

SAUDADES DO RIO DE JANEIRO

POLKA PARA PIANO

POR

HERNANI BRAGA

JOVEN PORTUENSE DE 11 ANNOS DE IDADE, ADORNADA COM O RETRATO DO AUCTOR.

10 VENDE-SE no acreditado estabelecimento de musica e instrumentos de Macedo & Filho, na rua da Sophia, n.º 14 e 16.

11 NO DIA 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hão de vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marcianno Ramos Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

AGRADECIMENTO

13 JOSÉ JULIO CESAR, e seus filhos, penhorados pelos bons serviços prestados pelos seus amigos na occasião do fallecimento de José Nunes, thio dos ditos seus filhos, por não o poderem fazer pessoalmente, vão por meio deste agradecer a todos, protestando-lhes uma eterna gratidão, e offerecendo-lhes seu prestimo.

AOS PAES DE FAMILIA

14 O PROFESSOR particular de preparatorios F. A. Duarte de Vasconcellos, participa aos paes de familias, que queiram descançar ácerca da educação moral e litteraria de seus filhos, que no proximo anno lectivo futuro, recebe em sua casa estudantes cuja idade não exceda a 16 annos: offerecendo-lhes as melhores commodidades e mais vantajosas garantias. Terá dentro de casa todas as aulas das disciplinas seguintes: *Instrucção primaria — Portuguez — Francez — Logica — Latim — e Rethorica*, frequentadas de graça pelos alumnos internos.

Quem desejar utilisar-se do seu prestimo deve dirigir-se por carta ao annunciante, pelo menos até ao dia 15 do corrente Setembro para lhe serem dados todos os esclarecimentos e mais condições.

Coimbra 1 de Setembro de 1865.

F. A. Duarte de Vasconcellos.

PARA O RIO GRANDE

DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

15 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

NURMEO 1213 | TERÇA FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 11 DE SETEMBRO

As questões de salubridade publica occupam hoje o primeiro lugar entre os mais graves assumptos da governação do estado em todos os paizes cultos.

Entre nós, porem, nenhum outro objecto anda mais descurado. O serviço sanitario é difficultosissimo, e poderia quasi dizer-se que não existe organisado fóra do conselho de saude publica; porque a esta repartição central faltam os primeiros e principaes elementos para que a inspecção sanitaria seja uma realidade. O pessoal para este serviço é mesquinhamente remunerado, e por isso poucos facultativos se prestam a desempenhal-o, ou se limitam ás formalidades de um mero expediente.

Auctoridades administrativas inteiramente hospedes nas primeiras noções de hygiene publica, e nos mais elementares conhecimentos das sciencias accessorias, são os principaes agentes do conselho de saude publica fóra das capitaes dos districtos!

As medidas sanitarias contrariam por via de regra os individuaes interesses dos principaes influentes nas diversas localidades: aqui é o commerciante poderoso, que mal póde acommodar-se com o rigor das quarentenas, que são inegavelmente um grave estorvo para as transacções mercantis; alli é o industrial que por mais insalubre que seja o seu estabelecimento, repugna a collocal-o fóra do centro das povoações, onde mais asado lhe ficava para o consumo dos seus productos.

N'outra parte é o proprietario agricola, que sacrifica aos interesses de uma colheita mais lucrativa a conservação de um pantano tornado mais infecto pela sementeira dos arrosaes.

Em fim a limpesa das cidades, a sua canalisação, as boas condições em que se fabricam os principaes generos alimenticios, ou se expõem á venda, todas estas complicadissimas questões excitam vivas resistencias, contrariam inveterados abusos, e levantam ás vezes graves conflictos; e a resolução de todos estes assumptos é pela nossa legislação actual confiada fóra das capitaes dos districtos a funccionarios administrativos, sem competencia, sem força; e muitas vezes sem a necessaria independencia para vencer essas difficuldades e prepotencias, e para fazer observar os regulamentos sanitarios.

E' d'aqui tambem que procede a deficiencia das nossas estatisticas medicas, e a falta de medidas preventivas que tomadas opportunamente poupariam milhares de victimas á humanidade enferma.

Os proprios delegados de saude tem uma remuneração tão tenue, e incumbem-lhe por lei tantas obrigações, que na impossibilidade de fazerem vida d'aquelles cargos, os facultativos ou os regeitam, ou pela maior parte têem em pouca conta essas laboriosas funcções.

Os governos pela sua parte entregues quasi exclusivamente ás luctas politicas, e consumindo nellas o tempo e a attenção que deviam consagrar aos interesses reaes do paiz, têem constantemente adiado a organisação do serviço sanitario, e as medidas que tem com esta mais immediata relação.

O nosso bello paiz está em muitos districtos condemnado aos rigores dos mais doentios climas da costa d'Africa durante o estio e mais ainda no outono.

Povoações inteiras são victimas das febres intermittentes, que nesta quadra as invadem, e que tomam um caracter tão grave, tão fatal como o da cholera morbus!

Largos tractos de terrenos feracissimos estão convertidos em pestilentes pantanos pelo completo abandono do regimen das aguas; pela falta de canalisação dos rios, e pelos abusos de uma viciosa cultura.

Os arrozaes são outro e fatalissimo elemento pestilencial que leva a morte e a desolação ao seio das povoações, onde faz centenares de victimas, e deixa nas que sobrevivem á fatal epidemia, profundas lesões organicas.

Todos o sabem, todos clamam contra a enormidade deste mal, que a ambição dos cultivadores e a fraqueza senão a connivencia das auctoridades vai augmentando de anno para anno; e nem governos nem parlamentos ousam tomar uma só medida, que acabe pela raiz com esse intoleravel abuso de se consentir até ás portas dos povoados uma tal cultura.

Fez-se ha annos um largo inquerito sobre os arrozaes; foram unanimes em condemnar essa cultura todos os documentos então colhidos, e as mais auctorisadas opiniões ouvidas sobre o assumpto, e a despeito disso mantem-se a origem de tamanhos males, e olha-se com profunda indifferença para a devastação que essa cultura causa em povoações inteiras, sem remorso das innumeras victimas que todos os annos succumbem por esta causa.

Sem duvida é justo e necessario prevenir-nos contra a invasão da cholera morbus, se por ventura este flagello tocar no nosso paiz; mas é indesculpavel que se attenda só á eventualidade de tal invasão; e que se não tomem providencias algumas para pôr termo ao contagio permanente das febres paludosas; e

FOLHETIM

Offerecimento da grã-cruz da Torre e Espada ao imperador de Marrocos.

(Continuado do numero antecedente.)

No dia 11 teve o enviado portuguez a primeira entrevista com o ministro do sultão, chamado Sid Raieb Beliamani, vulgo Bu-öcherin, homem de uns sessenta annos de idade, assaz polido, bem parecido, de olhos vivissimos e maneiras agradaveis, e mostrando ser muito intelligente.

N'essa entrevista não achou o consul opportuno communicar-lhe o objecto da sua commissão, porque s. ex.ª estava rodeado de parentes e grandes da corte, mimoseando o dito consul com o aromatico chá, que costumam offerecer aos amigos. No dia immediato, 12, uma luzida escolta de cavallaria veiu procurar o representante e comitiva á sua residencia, para os obsequiar com um divertido passeio pelos sitios mais pittorescos dos arrabaldes, e n'esta digressão foi visitado o acampamento das tropas regulares do imperador, que, se bem deixam muito a desejar, no que respeita á disciplina militar e equipamentos comparativamente com os corpos de Europa, comtudo manifestam a tendencia, que hoje existe no centro do imperio, graças ao bom espirito de que se acha animado o sultão, para a organisação do seu exercito. N'este empenho lucta com o dualismo; os velhos al-kaides d'um lado optando pelo antigo systema; e os officiaes modernos pela reforma.

O dia 14 foi o destinado pelo sultão para a audiencia publica, que concedeu ao enviado portuguez, e interessava portanto explicar ao primeiro ministro quanto antes o objecto d'uma commissão nunca vista em Marrocos, isto é a dadiva d'uma condecoração ao sultão d'este imperio, e que a entrega da competente carta regia ou diploma devia ter lugar conjunctamente com as insignias da Torre e Espada, que era a condecoração a offerecer em nome do rei de Portugal, na occasião solemne da referida audiencia.

Por incommodos, porem, do referido ministro, só houve a noite do dia 13, vespera de entrevista, para esta difficil tarefa, a qual teve o exito, que o enviado portuguez desejava, sendo perfeitamente acolhida a explicação pelo primeiro ministro Sid Raieb-Beliamani, o qual ficou simultaneamente satisfeito e pensativo.

Uma conversa animada sobre condecorações seguiu-se entre o consul e o ministro, finda a qual apertou este a mão d'aquelle, pronunciando com emphase as palavras:

«Sim amigo, o sultão receberá com agrado o Nichan (condecoração), e na sua entrega observaremos a vossa regra.»

Se este primeiro resultado foi desde logo honroso para a nação que se arrojou a enviar uma condecoração ao imperador de Marrocos, aos antecessores do qual nem sequer se podia fazer menção de similhante objecto, honrosissimo foi o que se deu na manhã immediata, e que vamos referir em seguida.

A's 8 horas da manhã do dia 14 de Junho, tendo-se o enviado portuguez munido cuidadosamente do diploma acima referido e da caixa contendo as insignias da grã-cruz da Torre e Espada, achando-se de uniforme, assim como os empregados que o acompanhavam, apresentou-se na sua residencia ricamente trajado o kalifa do Kaid Meshuar do sultão, isto é, o segundo introductor de embaixadores, para na forma do estilo conduzir o representante portuguez e sua comitiva á presença do seu soberano com a competente guarda de honra. Montando todos a cavallo, precedidos e seguidos de soldados negros da casa imperial, bem como da escolta de Tanger, emprehendeu a embaixada a marcha em cavallos da casa real para esse fim enviados pelo imperador. Ajuntou-se pelas ruas do transito muito povo que acudia levado da curiosidade, saindo d'entre a multidão as seguintes palavras: «este é amigo do rei» etc.

As avenidas do palacio imperial estavam cobertas de tropas, que á passagem da comitiva formavam alas d'um e d'outro lado, honrando o representante de S. M. F. com continencias militares.

Essas tropas, com parte das que guarneciam a praça da recepção, constituiam uma divisão de oito mil homens aproximadamente, e eram das regulares que o sultão organisa em Mekinez, Fez, Marrocos e outras cidades centraes.

Seguidamente chegou a comitiva a uma espaçosa praça ou esplanada, vendo na frente uma alta muralha, interrompida no centro por um grande portico ogivado, ao estylo mourisco, e á distancia d'uns vinte metros outro portico da mesma fórma, mas de menores dimensões, levantando-se magestosamente pela parte de dentro d'essa muralha os minaretes e cupulas do palacio imperial.

Do lado opposto havia terrassos, cheios principalmente de mulheres mouras com as caras cobertas e envolvidas em roupas brancas.

A immensa esplanada estava igualmente guarnecida de tropas; sómente aqui, como era o ponto de reunião entre o representante portuguez e o sultão, havia tambem grande numero de tropas indigenas ou irregulares das commandadas pelo bachá de Mekinez e outros velhos al-kaides do imperio, governadores e cherifes, os quaes formavam, á frente das suas legiões, grupos distinctos, que offereciam um interessante apparato.

N'este momento, aproximando-se do consul o bachá de Mekinez, disse este com contentamento para os outros grandes mahometanos, que se chegavam a cumprimentar o representante de S. M. F.: «Fui eu o primeiro mouro com quem o embaixador portuguez fallou ao entrar em Mekinez.»

Precisamente no centro d'esse largo assim occupado por milhares de soldados e espectadores, tomou posição o consul e comitiva para esperar o sultão, seguindo-se alguns momentos de pausa.

O imperador de Marrocos não tardou em apparecer singelamente trajado com ligeiras vestes brancas — apanhadas no meio do corpo por um rico cinturão azul e cavalgando um soberbo ginete, com arreios de prata. S. M. vinha acompanhado do Kaid Meshuar — isto é, introductor de embaixadores, pelos seus ministros e grandes da corte a pé — os quaes ficaram a alguma distancia, figurando no se-

ás infecções miasmaticas dos pantanos e dos arrozaes, que cobrem uma larga area do nosso territorio.

Este abandono é indesculpavel; e nenhuma rasão pode invocar-se para que se desprezem assim os mais caros interesses da humanidade, a vida e a saude de um povo inteiro, e a prosperidade do seu solo.

Neste campo estranho á politica é necessario que a imprensa, o parlamento, os municipios, e todos os homens que presam o seu paiz, e a quem inspira o amor da humanidade, se compenetrem dos seus deveres, e se empenhem em pôr termo a este lastimoso estado das condições hygienicas de um povo, que presando-se de civilisado, e regendo-se por instituições liberaes, é talvez no que respeita á salubridade e policia medica o mais atrasado entre todos os da Europa.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Lisboa 11 de Setembro de 1865.

Começa o governo a crear inimigos. Vae uma tal razzia de demissões nos funccionarios administrativos, que já se censura claramente a nova situação pela intolerancia que inaugura. Eu porem não estou de accordo nem com as acres censuras que oiço, nem com o procedimento ministerial. Entendo que os funccionarios de confiança a devem possuir dos seus chefes; mas tambem não levaria tão longe o cutello demissorio. Aonde houvesse empregado, que manifestasse não adoptar a politica governamental, demittia-o immediatamente; mas aos que adherissem á situação, conservava-os.

Foi assim que fez o grande Rodrigo da Fonseca; e os resultados foram excellentes. E tanto mais necessaria se torna esta politica de conciliação, quanto é certo que nenhumas differenças doutrinaes havia entre o governo passado e este; e alem disso os ministros actuaes foram prodigos em promessas de cordura e tolerancia.

Foram demittidos os governadores civis de Vianna, Braga, e Porto. Consta que vão sel-o desde já os de Bragança, Villa Real, Aveiro e Castello Branco. Dentro em poucos dias sel-o-hão os do resto do paiz.

Para o governo civil do Porto foi despachado o deputado Januario Correia d'Almeida. Não applaudimos o rapto parlamentar. E' verdade que é d'um correligionario, e não póde dizer-se que é um acto de corrupção, como nos tempos do sr. Lobo d'Avila se practicou com deputados de opposição, despachados por elle. Mas é triste vêr um homem ainda moço, como o sr. Januario, rebaixar a sua dignidade, a ponto de trocar o diploma de representante da segunda cidade do reino, diploma de que no seu discurso parecia fazer tão grande apreço, pela satisfação d'uma vingança miseravel, para ir novamente governar o districto de que saiu por ter declarado ao governo passado, não ter n'elle confiança alguma.

A que ficará agora reduzido *o pedestal* do sr. Januario, *de que só Deus o podia apoiar*?! Coitado! Foi elle proprio que se deitou abaixo da tal *peanha*! Pela lingua fallamos, e por ella pagamos.

Está nomeado governador civil desta cidade o Geraldo José Braamcamp; e vai ser nomeado secretario geral o Cau da Costa. Fizeram-se grandes esforços com o conde de Peniche, para aceitar o cargo; mas s. ex.ª recusou-se formalmente.

Nos administradores dos concelhos tambem vai já a principiar a tarefa demissoria. Já estão demittidos os de Penafiel, e Oliveira do Hospital; vai ser restituido o Ancede, administrador que era do primeiro bairro do Porto, e fora exonerado sob proposta do ex-governador civil Sebastião Calheiros etc. etc.

Estão nomeados pares do reino o grande estadista o sr. Casal Ribeiro, e o Visconde de Leiria, commandante da divisão do Porto. A primeira nomeação honra o ministerio; e ha muito que o illustre funccionario deveria ter subido ao pariato, se a politica entre nós não tivesse por costume despresar o merecimento, e attender sómente ao facciosismo. Dizem-me que o illustre presidente da camara dos deputados, o sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, tambem terá a mesma honra qualquer destes dias. E' tambem digno d'ella.

Tem saido quasi todos os deputados das provincias, para as differentes terras das suas naturalidades. Está muita gente, quasi tudo, para o campo. Lisboa fica deserta agora.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 14 de julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, Ferreira, Diogo e Oliveira Reis.

Continuou a discussão do orçamento, e foi marcado o dia 28 do corrente para a reunião do conselho municipal.

O presidente propoz se numerassem e rubricassem os livros dos documentos originaes existentes no archivo. Assim se resolveu.

Deliberou-se a suspensão de todas as obras excepto as do Almegue e cemiterio, emquanto não fosse approvado o orçamento.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 19 de Julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos e Ferreira.

Foi lido um officio do governo civil, 1.ª repartição, n.º 47, declarando que por ordem do ministerio das obras publicas participa, que em 8 de Setembro de 1864 se ordenou ao director das obras publicas d'este districto procedesse ao projecto de alargamento da entrada de Coimbra á estação do caminho de ferro, e que em 20 de Junho ultimo se instou pela conclusão dos estudos do ramal que deve ligar aquella estação com o caes, e que so depois de approvados se resolverá sobre a construcção que for mais conveniente.—Inteirada.

Da administração do concelho enviando por copia o officio do governo civil em que se pede o cumprimento da circular sobre viação.—Que se respondesse que grande demora houve em colher informações das juntas de parochia e que agora está a camara trabalhando sobre essas informações.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Banhos de Luso.—E' regular, segundo nos informam, a concorrencia de familias, que se acham em Luso, em uso dos banhos thermaes e das aguas ferreas do Bussaco. Tem agradado geralmente o serviço dos empregados do estabelecimento, e especialmente o do banheiro, Roque, que este anno se acha á testa d'aquelle serviço. O sr. dr. Miguel Archangelo é o facultativo encarregado pela direcção de presidir ao governo do estabelecimento e de formar a estatistica medica respectiva.

A concorrencia dos visitantes de Luso e do Bussaco augmenta diariamente; e muito maior seria ainda se houvesse em Luso uma boa hospedaria, que lhes prestasse as desejadas commodidades.

Estrada da Mealhada a Vizeu.—Está-se procedendo ao empedramento d'esta estrada, que nunca havia sido regularmente empedrada, resultando d'ahi as grandes difficuldades que se encontravam no transito d'ella durante a estação invernosa. Foram ellas tão grandes e tão imminentes os riscos que corriam os passageiros no ultimo inverno, que de toda parte se levantaram clamores contra o abandono de tão importante via de communicação; e finalmente foram esses clamores attendidos.

Depois que se começou a via ferrea é esta estrada concorridissima por um sem numero de carros, que da Beira transportam variados productos para a estação da Mealhada, e que d'alli importam toda a sorte de mercadorias.

E' tambem proporcional o numero de passageiros.

E' por isso de toda a conveniencia que tal estrada esteja sempre bem reparada e de facil transito para passageiros e para toda a ordem de transportes.

Sementeira de penisco.—Pela direcção geral do commercio e industria, repartição de agricultura, foi participado á camara municipal do concelho da Figueira da Foz, que por despacho de 1 do corrente lhe foram concedidos—um subsidio pecuniario de 100$000 rs., que deverá mandar receber no cofre central do districto de Coimbra, e uma porção de penisco (1:600 alqueires), que será posto á disposição da estação do caminho de ferro mais proxima d'aquella localidade,—devendo com estas concessões proceder opportunamente á sementeira da charneca do extincto concelho de Lavos, segundo as indicações que lhe hão de ser communicadas pelo respectivo governador civil.

Exame e distribuição de premios.—No dia 19 de Agosto reuniram-se na casa da escola de Farinha Podre, concelho de Penacova, a commissão promotora da instrucção popular, o meritissimo administrador do concelho e o respectivo professor da cadeira. No livro da matricula encontraram 101 alumnos, e presentes naquelle acto achavam-se 85.

A commissão fez um detido exame nos alumnos; em resultado do que approvou para premio 7, se bem que os dignos de premio eram 20; mas como a commissão não esperava que em um só anno de exercicio escolar se encontrasse tanto adiantamento nos alumnos, apenas se achava prevenida com 7 premios; e porque a distribuição delles estava destinada para o dia 20, e não havia tempo para de prompto obter os demais premios necessarios, só se fez a distribuição dos 7 já ditos.

Com effeito no dia 20 reuniram-se na casa da escola os membros da commissão, o administrador do concelho, o professor com os seus alumnos em numero de 85, e bem assim algumas pessoas que se dignaram assistir a este acto; d'ahi se dirigiram todos na melhor ordem para a igreja matriz, aonde se achava já encorporada e com suas vestes a irmandade do Santissimo e muito povo, esperando a festividade que neste dia se fez ao Santissimo Sacramento.

O presidente da commissão e parocho da freguezia, o professor, e o administrador do concelho, fizeram aos alumnos allocuções adequadas áquelle acto solemne.

Em seguida se fez a distribuição dos premios, e tomando os alumnos o lugar que lhes foi destinado na capella mór, principiou a festividade, sahindo depois o Santissimo Sacramento em procissão de triumpho, indo todos os alumnos em duas alas na frente da irmandade, com a melhor ordem e decencia.

Os premios distribuidos foram— *Archivo Pittoresco*, Manual encyclopedico, Mimo á infancia, Cathecismo de doutrina, e um tinteiro; sendo o *Archivo Pittoresco* offerecido pela benemerita sociedade *Madrépora* e distribuido ao alumno Joaquim, filho de Francisco da Costa Ribeiro Figueiredo, de Farinha Podre; e os mais premios comprados á custa da commissão promotora.

A commissão tendo em grande apreço a offerta do *Archivo Pittoresco*, que a benemerita sociedade *Madrépora* fez áquella escola, deliberou por unanimidade consignar na sua acta um voto de agradecimento aos membros de tão civilisadora associação.

Tambem deliberou por unanimidade dar um voto de louvor ao digno professor Frederico Duarte Coelho, pelo bom adiantamento em que se acham os alumnos, e pela dedicação que consagra ao magisterio.

Destacamento.—Hoje marchou de esta cidade para Vizeu o destacamento de infanteria 14, que aqui estava, commandado pelo nosso amigo o sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos. Este destacamento foi substituido por outro de infanteria 9.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres em o cemiterio da Conchada:

Maria José, filha de Joaquim José Vicente, e Ephigenia Rosa, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecida no dia 3 de Setembro.

Conceição, filha de Antonio Pereira e Maria, natural de Coimbra, de 2 annos e 9 mezes, fallecida no dia 5.

Na valla geral foram enterrados 5 expostos, do Hospital 4 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—995.

Mercado de Coimbra no dia 11.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	550
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	540
Dito meudo de Celorico	680
Dito graudo	580
Milho branco	370
Dito amarello	360
Feijão branco	550
Dito rajado	500
Dito frade	400
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	500
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460

Exposição internacional.— Diz o *Diario Mercantil* que de dia para dia vão o palacio de cristal e annexos, mudando de aspecto, que cada vez apparece mais bello. Desencaixotam-se os productos, e novos specimens de trabalho humano surgem á contemplação do observador.

As tres naves do palacio, o salão do concerto, e o do museu, devem ser, sobre tudo, d'um deslumbrante effeito, quando, no dia 18 se abrirem de par em par as portas do monumento, que o Porto levantou ao seu genio emprehendedor.

Estão alli expostas lindissimas cousas, que encantam a vista.

Logo ao entrar o portico principal, se vêem aos lados dois magnificos espelhos, sobre os quaes se hãode attrahir com rasão os olhos dos visitantes.

Depois ao longo do salão vêem-se dispostas as *vitrines* dos industriaes francezes, onde se acham expostos excellentes productos da sua industria. Sedas, damascos, velludos, pannos, estofos para moveis, e objectos de modas, tanto para homens como para damas, está alli o melhor, que ha em França.

Sobre uma mesa, collocaram-se ultimamente em elegante amphi-theatro as nossas porcellanas da Vista Alegre, que se acham muito bem representadas.

Aos lados, por baixo das galerias, estão tambem *vitrines*, com muitos e variados productos. Em uma d'ellas vêem-se as armas da industrial cidade de Saint-Etienne, no departamento de Loire, que tambem na nave do nascente ostenta as suas fitas sem rival.

Esta nave lateral está deslumbrante. Ahi se acha o riquissimo fogão, de que se tem fallado, e alguns moveis de delicadissimos lavores e finissimo gosto. Tambem ahi se notam ao lado de muitos outros objectos, dignos da attenção publica, as mais formosas amostras de papeis de forrar salas.

Na outra nave lateral, do lado do poente, fazem *pendant*, tambem collocadas nas paredes, as esteiras do sr. Bruno da Silva, de Lisboa, por elle offerecidas á casa de correcção d'esta cidade. Muitos outros productos lisbonenses aqui se encontram. A' sua collocação preside, com o seu infatigavel zelo, o sr. Fradesso da Silveira, que não é dos presidentes, que não trabalham, e procura desempenhar d'um modo condigno a missão, de que se encarregou.

Em uma das paredes desta nave vê-se um quadro de flores artificiaes, feito por uma senhora do Brazil. O preço da venda é de cem mil reis. Ha aqui tambem specimens typographicos, instrumentos de musica, etc., etc.

Nas galerias da nave central e na sala do museu, acham-se numerosos quadros para collocar. Tambem alli se vêem as «vitrines» para expôr os productos de alguns industriaes de Lisboa, e do Porto. Entre estes vê-se o sr. Raymundo Joaquim Martins, que irá apresentar mais uma vez as provas da sua excellente fabrica.

A commissão do catalogo tem sido infatigavel na sua laboriosissima missão, e espera-se poder distribuir-se o mesmo catalogo no dia da abertura da exposição.

Cholera.—Os jornaes de Malaga que hoje recebemos, diz a «Gazeta», publicam as seguintes noticias ácerca do cholera:

«Gibraltar, 29 de Agosto de 1865, ás 4 horas da tarde.—Do consul de Hespanha ao sr. governador de Malaga:

«A salubridade publica melhorou nas ultimas vinte e quatro horas.»

«Cartagena.—A' noite recebemos o seguinte telegramma que nos remetteu o sr. governador. Confirma elle as noticias que ha dias circulam de estar invadida do cholera aquella cidade.

«Murcia, 30 de Agosto, aos 12 minutos da tarde.—O governador civil de Murcia ao de Malaga.—Foi decidido dar carta suja aos navios que sahiram do porto de Cartagena, em consequencia de se terem manifestado alli, ainda que poucos até agora, alguns casos de cholera.»

As noticias de Gibraltar são hoje mais satisfactorias, como os leitores verão pelo telegramma ultimo, que diz assim:

«S. Roque, 31 de Agosto, ás 8 horas e meia da noite.—O consul de Hespanha ao sr. governador de Malaga:

«A salubridade publica continua melhorando.

«Hontem e hoje só houve dois casos de cholera, e nenhum fatal.»

A «Correspondencia de Hespanha» diz o seguinte:

«As enfermidades que reinaram n'esta côrte durante a semana anterior, foram puramente esporadicas, não havendo nenhuma de caracter epidemico, como por desgraça succede em outros pontos. Febres gastricas, intermittentes, algumas perniciosas, predominando n'ellas os symptomas choloriformes, dores nervosas e rheumaticas, anginas e ersypelas, congestões cerebraes e hepaticas, taes são as doenças que mais predominaram na semana que findou. As affecções gastro-intestinaes, mais ou menos graves, que se tem declarado ultimamente, sob a forma de diarrheas, de colicas beliosas e nervosas, e de cholerinas esporadicas, com quanto hajam diminuido em numero e em intensidade, não desappareceram completamente, e estão causando alguns obitos. As enfermidades chronicas parece que hão dado alguma tregua á sua funesta carreira.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 8 e 9 do corrente o seguinte:

«Consta que alguns administradores do districto do Porto, que foram demittidos, por proposta do sr. Calheiros, vão ser reintegrados.

Parece que ficaram sem effeito os decretos referendados pelo sr. Julio Gomes nomeando secretario geral de Lisboa o sr. Nogueira, secretario geral do districto do Porto, e o sr. Aloisio para substituir o sr. Nogueira.

O sr. conselheiro Ernesto de Faria foi nomeado para exercer as funcções de director geral do commercio e industria no impedimento do sr. conselheiro Moraes Soares, que está em tratamento.

Por ser hoje dia do nome de S.M. a Rainha, houve cumprimentos no paço da Ajuda. Todos os ministros foram cumprimentar SS. MM.

Consta que o filho primogenito do sr. conde das Alcaçovas foi agraciado com o mesmo titulo.

Foi concedida auctorisação regia ao sr. Francisco Pereira Lino, presbytero da freguezia de Santa Marinha da Louzada, no concelho de Villa Nova de Famalicão, para dar de aforamento umas azenhas pertencentes ao passal da mesma freguezia.

O estado sanitario de Lisboa não é mau. A estatistica mortuaria não apresenta grande alteração: nota-se diminuição nos algarismos.

Muitas das *colites* tem sido incuraveis. As affecções gastricas, que reinaram com grande intensidade e por muito tempo, tem diminuido consideravelmente. Na *cholera*, já ninguem falla.

Começou hoje no «Jornal do Commercio» a publicação do folhetim do talentoso mancebo o sr. Pinheiro Chagas, com o titulo:— «A flor secca.»

Se o sr. Pinheiro Chagas continuar a ser laborioso como até agora, quando chegar aos 40 annos terá escripto mais do que tem escripto Alexandre Dumas até hoje!

No dia em que SS. MM. partirem para o Porto, a estação principal do caminho de ferro estará decorada com elegancia e no largo se levantarão postes onde hão de tremular bandeiras de differentes nações, os empregados trajarão as fardas ricas e tudo se disporá de um modo conveniente para solemnisar o grande acontecimento da exposição internacional.

Brevemente apparecerá um novo jornal politico, em Lisboa. Terá por titulo «O Fusionista» e apoiará o actual gabinete.

Os redactores e collaboradores estão no firme proposito de banir do seu jornal as discussões pessoaes, occupando-se exclusivamente de objectos de immediato e verdadeiro interesse publico.

Bem hajam os novos campeões e oxalá nunca se affastem do caminho que tem traçado.

E' tempo de substituir a discussão vehemente e apaixonada, que escandalisa os homens, pela discussão fria e esclarecida que aproveita ao paiz.

Tem-se notado ultimamente uma louvavel e benigna tendencia da imprensa periodica em acabar com o velho systema da verrina e da diatribe, que era um mau exemplo dado ao povo.

O sr. Julio Pereira de Carvalho, que serviu por muito tempo de inspector geral dos incendios e faz hoje parte do corpo de engenharia civil, foi encarregado de fazer a planta para o novo edificio do correio geral.

Consta que esse trabalho está muito adiantado e que seguindo o plano d'aquelle cavalheiro, o novo edificio do correio será elegante e sumptoso.

A frontaria será ornada de columnas jonicas e de elegante escadaria.

O interior do edificio satisfará completamente ao fim a que se destina.

Ainda se diz, que esse edificio será levantado no aterro da Boa Vista.

Não sei, porem, se essa ideia se realisará.

Veiu hoje para defronte do arsenal da marinha o vapor de guerra «Mindello».

Vão brevemente começar os convenientes arranjos a fim d'aquelle barco estar nas condições de poder conduzir os augustos monarchas á sua viagem ás diversas capitaes da Europa.

Um casal de cysnes, que foi vendido por ordem da camara municipal, custou ao sr. Brochado 20$000 reis, quantia diminuta relativamente ao valor d'aquellas lindas aves.

O systema dos leilões dos cysnes pertencentes á camara municipal, foi estabelecido para livrar os vereadores da perseguição dos empenhos. Os leilões deram fim aos pedidos e o seu producto reverte a favor do municipio.

Eis como de uma commodidade particular se derivou outra publica.

Hontem, na ermida de Nossa Senhora das Dores, em Belem, se celebrou missa de *requiem* por alma de S. A. o Senhor D. Francisco, pai do actual rei de Hespanha, e thio de S. A. o Senhor infante D. Sebastião, que reside presentemente entre nós.

A missa foi mandada dizer pelo Senhor D. Sebastião, que a ella assistiu, bem como a sua comitiva.

Na ermida disseram missa todos os sacerdotes, que alli compareceram, recebendo 500 reis de esmola.

Depois da ceremonia funebre S. A. mandou distribuir esmolas aos mendigos que estavam á porta da ermida, contemplando tambem alguns pobres envergonhados, e os indigentes que o procuraram.

Já se sabe que o principe Amadeu, que ha pouco esteve na Porto e na capital, foi recebido em Zarauz por S. M. C.

Falla-se no casamento de S. A. com a filha primogenita da rainha de Hespanha.

S. A. demora-se em Zarauz até á chegada do imperador Napoleão, que alli deve chegar brevemente.

Hontem á noute deram as torres signaes de incendio no sitio das Necessidades.

De alguns pontos mais altos da cidade se via ao longe o sinistro clarão. Muitas pessoas suppozeram que o fogo era no palacio das Necessidades onde reside o sr. D. Fernando.

O fogo, porem, felizmente, não foi alli, mas sim em um deposito de matto na Pampulha. Ardeu a casa onde estava o deposito. Evitou-se que o fogo se communicasse aos predios contiguos.

No incendio que se manifestou em casa do sr. duque de Loulé, e de que eu dei noticia, ficaram destruidos:—o quarto de dormir de s. ex.ª, o seu gabinete de trabalho e algumas salas de recepção.

Consta que estão feitas as seguintes nomeações:

O sr. Augusto Lima para 1.º official do ministerio do reino.

O sr. Salvador Pinto da França para ajudante de ordens do sr. conde de Torres Novas.

O sr. D. Luiz da Camara Leme para official do gabinete do ministerio da guerra.

Sabe-se por um telegramma que hoje se recebeu em Lisboa, que sahiram eleitos pela India os srs. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, director politico da *Gazeta de Portugal*, conselheiro Tavares de Almeida e Garcez.

Parece que o sr. Teixeira de Vasconcellos sahiu eleito por Bardez, deixando portanto de ser reeleito o sr. dr. Raymundo da Gama.

Desmentiu-se hoje em alguns circulos a noticia dada pelo telegrapho da proxima vinda a Portugal de Napoleão III.

Consta que no dia 15 do corrente haverá reunião da assemblea geral dos accionistas da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, para se tratarem negocios importantes.

Consta-me que o sr. conde de Castro recebeu hoje o sr. Nathalis Rondot e que se demorara muito tempo a conversar com este cavalheiro.

Disse-me pessoa, que fallou com o sr. Rondot, que a sua opinião relativamente á exposição é que ella faz honra a Portugal e que muito ha de contribuir para o desenvolvimento da nossa industria.

Parece que vai ser definitivamente resolvida a antiga questão da estação do caminho de ferro no sitio da Granja.

Hoje o sr. José de Moraes teve uma conferencia com o sr. ministro das obras publicas, para fazer reclamações a este respeito.

O sr. ministro ouviu attentamente as considerações apresentadas pelo sr. deputado pela Figueira e consta, que promettera nomear o sr. engenheiro Aguiar para combinar com a companhia o melhor modo de se levar a effei-

---

quito os cavallos de respeito, lindamente ajaezados e trazidos á mão, bem como uma carruagem de cor azul e ornamentos de oiro, puchada por um só cavallo igualmente trazido pela redea junto dos primeiros, os quaes foram collocados em semicirculo á direita do sultão. A este tempo S. M. que se havia adiantado a cavallo, achava-se junto do enviado portuguez, que pela sua parte se havia dirigido ao encontro do sultão. Este soberano dirigiu-lhe então as mais affaveis expressões allusivas á sincera e antiga amisade, que ligam os dous povos portuguez e marroquino e cabendo ao consul responder-lhe, cumpriu a sua commissão saudando a S. M. e manifestando-lhe com phrases apropriadas, os sentimentos de reciprocidade que animam a El-Rei de Portugal, para com o seu amigo o imperador de Marrocos. Tudo segundo as instrucções que o consul levava do governo portuguez.—Ao mesmo tempo, em presença do estado maior do sultão, das tropas e do numeroso e brilhante concurso alli reunido verificou o enviado de S. M. F. a entrega solemne da grãcruz da antiga e muito nobre ordem militar portugueza da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, que o imperador de Marrocos aceitou com summo agrado e satisfação, alargando fóra do seu costume os proprios braços para receber o diploma e as insignias da ordem. Estes objectos foram depois depositados nas mãos do Kaid Meshuar para serem conduzidos ao interior do real palacio, e assim ficou introduzida no imperio de Marrocos a primeira condecoração, que o seu soberano recebe de um monarcha estrangeiro, para honra da nação portugueza, á iniciativa da qual se deve por este facto um grande passo para a civilisação do mesmo imperio.

Sua magestade por essa occasião perguntou ao representante de Portugal, se tinha sido bem tratado pelos governadores de provincia, e accrescentou com verdadeiro contentamento—«Mists alef marhhabek»—cem vezes, mil vezes bem vindo.—Finda esta importante, quanto rara ceremonia, que foi presenciada com profundo silencio e admiração pelos espectadores, e depois de apresentados os addidos á embaixada, retirou-se S.M. ao som da musica militar, que havia acompanhado todo este acto. O enviado portuguez, sendo cumprimentado pelos officiaes superiores, montou a cavallo com a sua comitiva, sendo conduzidos por entre as tropas e o povo á respectiva residencia, do mesmo modo que para aquelle lugar haviam ido.

Neste regresso, a multidão acudia ainda mais do que á ida, sahindo repetidas vezes d'entre as massas as seguintes palavras:— «o «rei é amigo d'este christão, bem vindo seja, «bem vindo o amigo do rei.»—Cabe aqui dizer, que foi esta occasião propicia para o offerecimento, nunca até aqui tentado, d'uma condecoração ao imperador de Marrocos, pois nesta viagem do consul a Mekinez, não sómente este viu corroboradas as suas supposições sobre o actual sultão não ser aferrado, como os seus antepassados, ao fanatismo que infelizmente ainda domina no seu imperio, mas que este mesmo soberano pensa em instituir uma ordem sujeita á fórma do sol.

Na tarde d'esse dia houve novo passeio a cavallo com brilhante escolta, e por disposição de S. M., no seguinte dia, o magnate Sid Abdallah, encarregado pelo sultão da direcção e provimento das tropas, offereceu ao enviado portuguez um lauto jantar, onde se achavam o grande sherif Edriss, parente do antigo rei Muley-Soleiman, outros magnates do imperio e o coronel Krud-ja, oriundo de Tunes, instructor de um corpo de tropa.

No dia 17 obsequiou S. M. o representante portuguez, fazendo-o percorrer com um luzido acompanhamento os seus bellos jardins d'Agdal, onde o gracioso correr das gazellas fórma curioso contraste com os pezados movimentos do avestruz.

A' noite o primeiro ministro, Sid Raieb-Beliamani offereceu ao consul uma esplendida ceia profusamente servida por soldados negros, n'um lindo jardim de estylo verdadeiramente oriental, cheio de fontes, arabescos e flores; e por essa occasião combinou o nosso representante com o primeiro ministro, a apresentação de despedida ao sultão.

Effectivamente na manhã do dia 18, tendo sido conduzido á presença do dito soberano com as mesmas formalidades da primeira audiencia, S. M. recebeu-o com igual, senão mais affabilidade, repetindo os seus desejos de conservar e estreitar cada vez mais com S. M. El-Rei de Portugal, as boas relações que tanto amaram seus avós e que ligam ambos os povos.

A apresentação n'esse dia teve lugar na quinta regia d'Agdal, e tanto na ida como na volta, as tropas regulares do sultão, postadas em pelotões pelo caminho que seguia a comitiva, executavam differentes evoluções; além d'isto o grande largo das guardas que precede a dita quinta, estava coberto de tropas irregulares, as quaes se achavam assentadas com as armas no chão, levantando-se em continencia á passagem do representante de Portugal.

Havendo este regressado penhorado das maneiras do imperador á sua residencia, e sendo meio-dia, enviou-lhe S. M. de presente um formoso cavallo, ricamente ajaezado, acompanhado de um grande official da côrte, do primeiro al-kaide das reaes cavallariças e d'uma guarda de honra. O dito al-kaide apresentou-lhe mais uma espingarda mourisca, e a cada um dos empregados uma espada, cabendo aqui dizer, que o dito cavallo e arreios correspondentes é a melhor coisa que o sultão tem dado aos representantes christãos que o tem ido visitar. E assim havia de acontecer, pois não foi o animal escolhido por nenhum al-kaide, como geralmente tem lugar, senão pelo proprio sultão, dando ao representante portuguez o mesmo cavallo com que o governador da provincia de Shania presenteou o sultão, por occasião da ultima visita de S. M. á cidade de Rebas. O rei tinha este cavallo em muita estimação, e alguns dos seus parentes lh'o haviam pedido em troca de outros objectos de grande valor; mas o sultão nunca quiz cedel-o nem prestal-o para montar, fazendo uso do animal, alternado com outros, para ir nas sextas-feiras á mesquita, até que chegando o consul portuguez lh'o offereceu como prova inequivoca de predilecção. N'esse dia foi o enviado portuguez mui cumprimentado pelo modo excepcionalmente benevolo como o sultão o havia acolhido e a cada um dos criados do consul coube o donativo de um bom vestuario.

(*Continua.*)

lo aquella obra, cuja utilidade é contestada por uns e asseverada por outros povos visinhos da Figueira.

Ha noticias do Cabo da Boa Esperança com data de 20 de Julho. A corveta Goa ainda alli estava, mas devia partir no dia 22 d'aquelle mez com direcção a Timor para onde conduzia o governador, o seu secretario e mais empregados.

As auctoridades inglezas obsequiaram muito estes cavalheiros.

A collecção de armas dos indigenas das nossas possessões ultramarinas, que ha-de figurar na exposição internacional,será augmentada com outra muito curiosa que o sr. Mendes Leal offereceu ao gabinete de antiguidades da bibliotheca nacional.

Os productos coloniaes devem ahi estar todos no principio da proxima semana.

Sei que os estrangeiros fazem grande empenho em que a secção da exposição que contem os productos coloniaes seja muito variada e rica.

Quando os estrangeiros tem esse empenho, muito maior deve ser o nosso. Felizmente, uns e outros hão-de ficar satisfeitos, pois realmente a secção colonial é magnifica.

Quantos, ao verem aquellas riquezas e magnificencias da natureza, não lastimarão, que nós as tenhamos desprezado por tanto tempo?

Não faltará quem repita a phrase de um estadista inglez, que ao ver em Londres os productos das nossas terras do ultramar exclamou:—Isto é o mesmo que metter nas mãos de um macaco, um relogio da nossa primeira fabrica; não lhe dá apreço, fal-o em pedaços ou abandona-o com indifferença.

Enterrou-se hontem o sr. Antonio Stalmiller de Saldanha e Albuquerque, herdeiro da casa da Ega e Armamar.

Na *secção litteraria* do *Jornal do Commercio* vem hoje publicado um artigo do sr. Theophilo Braga, que se intitula «maravilhoso da poesia popular portugueza». A competencia do illustre escriptor no assumpto revela-se n'esse curioso escripto.

«Scenas da viagem» é o titulo de um novo livro cujo auctor é o festejado folhetinista da *Revolução de Setembro* o sr. Julio Cesar Machado.

Quem quizer saber as impressões que experimentou na sua viagem, em Hespanha, aquelle distincto litterato,não tem mais do que comprar aquelle livro de que é editor o sr. A. M. Pereira.

O Senhor Infante D. Sebastião e sua esposa vão começar brevemente a tomar banhos do mar em Pedrouços.

O *Diario* publica a lei que auctorisa a sahida de S. M. El-Rei, para viajar ao estrangeiro.

Nada mais traz de importancia.

S. M. El-Rei parte para o Porto no dia 16, e deve regressar a Lisboa no dia 21.

O baptisado do infante será no dia 27, e a partida para o estrangeiro no dia 1 de Outubro.

Chegou hoje a Lisboa o sr. conde de Torres Novas, ministro da guerra.

O sr. Francisco da Cunha Teixeira de Sampaio foi nomeado curador geral dos orphãos para o logar que ficou vago pela demissão do sr. Pereira de Mello.

Os srs. conde de Val de Reis e visconde de Lagoaça foram agraciados com grã-cruzes do Mexico.»

Concursos. — Estão a concurso por provas documentaes, por espaço de 30 dias, a contar de 11 do corrente,as seguintes igrejas parochiaes:

Arnoia (S. João Baptista), no concelho de Celorico de Basto, da diocese de Braga.

Arrentella (Nossa Senhora da Consolação), no concelho do Seixal, da diocese de Lisboa.

Barbeita (S. Salvador), no concelho de Monção, da diocese de Braga.

Cabreiro (Salvador), no concelho dos Arcos, da diocese de Braga.

Caldellas (S. Thomé), no concelho de Guimarães, da diocese de Braga.

Cota (S. Pedro), no concelho e diocese de Vizeu.

Folhadella (S. Thiago), no concelho de Villa Real, da diocese de Braga.

Refoios do Lima (Santa Maria), no concelho de Ponte do Lima, da diocese de Braga.

S. Cosmado (S. Cosme e Damião), no concelho de Armamar, da diocese de Lamego.

Teixoso (Nossa Senhora dos Coros), no concelho da Covilhã, da diocese da Guarda.

Travanca (S. Mamede), no concelho da Feira, da diocese do Porto.

Villa Flor (S. Bartholomeu), no concelho do mesmo nome, da diocese de Braga.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris,6 de Setembro—O boletim do«Moniteur» faz constar as boas relações que existem entre a França e a Inglaterra, baseadas nos mutuos interesses de ambas as nações.

Idem,7—O «Constitucionnel» diz que alguns periodicos hespanhoes estão descontentes com as palavras dirigidas pelo imperador ao marquez de Lema, e que é mister ter o animo singularmente predisposto para tomar em mau sentido o que no discurso do imperador apenas foi uma expressão de cortezia.

Idem, idem—O imperador, a imperatriz, e o principe imperial partiram hontem de tarde de Paris para Biarritz.

Em consequencia da epizootia,prohibiu-se a introducção em França,e o transito pelo imperio, ao gado vaccum procedente de Inglaterra, Belgica e Hollanda, bem como o desembarque nas povoações, nos depositos e nas alfandegas do imperio, dos couros e outros restos frescos dos referidos animaes.

Saragoça, 6—Uma horrorosa tempestade que descarregou hontem de tarde, das tres e meia para as quatro, sobre Daroca, produziu tão grande inundação que se submergiram dez casas e occorreram alguns desastres, tanto nas propriedades como a algumas pessoas. Até hoje pela manhã tinham sido encontrados seis cadaveres, e nota-se a falta de alguns individuos.

O governador, o sr. Capelastegui, vae sair acompanhado por um engenheiro, a fim de prestar os auxilios que forem necessarios.

Zarauz, 6—A familia real continua sem novidade.

Idem, 7—O principe Amadeu, acompanhado pelo representante italiano e por toda a sua comitiva, chegou aqui á uma hora e tres quartos.

Vienna 5—Assegura-se que as dietas de um e outro lado do Leith serão convocadas até Dezembro.

New-York, 26 de Agosto— Confirmam-se os boatos que circularam ácerca do novo emprestimo.

O presidente Johnson licenciou 47 generaes.

Londres, 4.— O *Morning Post*,em uma serie de artigos contra o tratado de Gastein, chega a dizer que, se a França se apoderasse das provincias do Rheno, as potencias allemãs não teriam direito a queixar-se.

Roma, 3.—A cholera não appareceu por emquanto nos estados pontificios.

O partido mazzinista quiz fazer uma manifestação, porem foi tão insignificante que passou desapercebida.

Florença, 4.—Assegura-se que o general La Marmora quer-se retirar do gabinete logo que se reuna o novo parlamento, o que se deve effectuar em Florença no proximo mez de Novembro.

Moscow, 3.—A *Gazeta* diz que os incendiarios das provincias occidentaes da Russia recebem recursos do centro franco-polaco.

Paris, 5.—O sr. Corwin, ministro plenipotenciario dos Estados Unidos no Mexico, escreveu ao governo de Washington para decidil-o a reconhecer o governo do imperador Maximiliano.

S. Sebastião, 6.—A visita dos imperadores a sua magestade a rainha foi fixada definitivamente para o dia 10.

No dia 9 parte a familia real de Zarauz.

Não se sabe ainda com certeza em que dia será trocada esta visita, porem julga-se que se verificará entre os dia 12 e 14, por isso que no dia 15 devem sair suas magestades de Victoria, demorando-se dois dias em Avila e continuando depois a sua viagem até ao real sitio de Santo Ildefonso.

Zarauz, 6.—Suas magestades visitaram hontem de tarde as fragatas *Almansa* e *Gerona*. Em seguida fizeram uma excursão por mar a Motrico no vapor de reboques, collocando n'aquelle sito a primeira pedra do monumento que a provincia de Guipuzcoa consagra a Charruca. A tarde esteve deliciosa e o mar sereno.

Suas Magestades voltaram ás 10 horas da noite á concha de Guetaria, onde foram recebidos pelas fragatas illuminadas com fogos de bengala.

Por toda a parte foi a familia real acolhida com bastante enthusiasmo. A's 10 horas e um quarto regressaram Suas Magestades a Zarauz.

Cordova, 6—A deputação provincial de Malaga convidou a de Cordova para um banquete, que se ha de verificar no dia 8 do corrente, por occasião da abertura da linha ferrea.

Paris, 5 de Setembro—Chegou já a Biarritz, onde vae tomar banhos, o sr. conde de Goltz, embaixador da Prussia em Pariz.

Escrevem de Baden, dizendo que o rei da Prussia permanecerá n'aquelle ponto por alguns dias, ainda que poucos.

Liverpool, 4—As vendas de algodão effectuadas hoje chegaram a 15:000 balas.

Paris, 5—Recebeu-se com sentimento a noticia da morte do celebre astronomo, o sr. Enck, antigo director do observatorio de Berlin.

Annuncia-se n'um telegramma que o sr. Ulloa apressa a sua viagem para Florença, a fim de poder apresentar as suas credenciaes ao mesmo tempo que o verifica em Zarauz o sr. marquez de Tagliacarne.

Berlin, 5 —Julga-se que ainda mesmo quando se verifique a visita annunciada do imperador de Austria em nada se modificará o convenio de Gastein.

Constantinopla, 6 de Setembro— Conseguiu-se dominar um horroroso incendio, depois d'elle já ter destruido 2:700 habitações. Calcula-se em 25:000 pessoas as que ficaram sem abrigo, tendo a maior parte que pernoitar nas ruas e largos.

Paris, 11 de Setembro. — O «Moniteur» dá noticia da entrevista de San Sebastian. Houve grande enthusiasmo de todo o povo por causa d'esse acontecimento, que mais aperta os laços que unem os dois paizes.

Mexico, 11 d'Agosto.—Os juaristas foram derrotados em dois combates, mas levaram a melhor em Almacatan onde 25 lanceiros austriacos e uma companhia austriaca se viram obrigados a render-se.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 NA CASA particular do largo da Sé Velha, n.º 19, recebem-se estudantes,por preços commodos, dando-se bom tratamento.

ARRENDAMENTO

2 HA JUNTO A SAMSÃO um predio novo de casas para arrendar, com 28 casas, 2 entradas, e 3 cozinhas,que servem para 3 familias. Tem bons armazens. Quem pretender falle com Manoel Duarte Ariosa.

3 NO DIA 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hão de vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marcianno Ramos Vasconcellos.

AGRADECIMENTO

4 JOAQUIM WLADISLAU BRUNO, e irmãos, vão por esta fórma agradecer a todas as pessoas da sua amisade, que se interessaram por sua presada mãe durante a sua enfermidade, assim como depois de morta lhes foram offerecer os seus serviços.Tambem agradecem a todos os irmãos da Santa Casa, que foram ao enterro.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

CASA PARA ALUGAR

6 NO SITIO DO CIDRAL se aluga a casa do Casal, que está contiguo ao Observatorio Meteorologico.

Quem a pretender dirija-se á botica do largo da Feira, aonde pode tratar com seu dono.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE na villa da Figueira, a casa n.º 18, na rua Formosa, de excellentes vistas,bons commodos para habitação, com lojas, lagar, pateo, curraes, terra lavradia, vinha e arvores de fructo.

Contrata-se com o seu proprietario João José da Costa, largo da Fonte, n.º 13.

DECLARAÇÃO

8 JOSE' JOAQUIM PEREIRA, com estabelecimento de fazendas brancas, na rua do Corvo, desta cidade, declara para evitar equivocos, que a certidão publicada ha dias neste jornal, da quebra de José Joaquim Pereira Dias Junior, com estabelecimento de mercearia, na rua de S. João, desta cidade, nada absolutamente tem com o declarante.

Coimbra 12 de Setembro de 1865.
José Joaquim Pereira.

XAROPE PEITORAL GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito,como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia, n.º 6, em Coimbra.

PARA O RIO GRANDE

DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

10 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

COM ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS.

N.º 48—Rua do Corvo—50

11 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um lindo e variado sortimento de chailes de merino bordado e cazemira, lãs e merinos para vestido, casemiras francezas, enfeites e redes para o cabello, balões e saias balões, adereces, cabeções e lenços bordados; lenços e mantinhas de seda, de muito bom gosto, peitilhos de bretanha de linho e de algodão para todos os preços. Tambem tem um variado sortimento de chitas largas e estreitas, pannos patentes e crus, tudo por preços commodos; chá para todos os preços, stearinas,albuns para retratos, e outros mais objectos.

NURMEO 1214 — SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE SETEMBRO

A bandeira arvorada pelo ministerio nos discursos-programmas,recitados nas duas casas do parlamento, é a bandeira nobre e gloriosa do partido regenerador. Ha alli gravadas a liberdade, o progresso, a tolerancia, a conciliação, a paz, os melhoramentos moraes e materiaes, a audacia na concepção, a energia da execução, a intelligencia,e a vontade.

Vimol-a desfraldada nas mãos d'alguns antigos soldados do nosso partido, e d'outros que pelo facto aceite da responsabilidade solidaria do gabinete, vinham agora prestar homenagem ás nossas ideias, e render culto aos santos principios, que temos sempre proclamado. Não podiamos deixar de nos curvar diante d'esse honroso estandarte, que nos fôra guia e esperança nas luctas porfiosas de 9 annos, para derribar o governo pessoal e inepto do sr. duque de Loulé, e para restabelecer a practica dos principios constitucionaes.

Mas saudando, esperámos.

E a rasão da nossa reserva estava bem patente nos factos occorridos, nesta ultima epocha, desde a queda do gabinete de 5 de Março, e o pacto da fusão entre os historicos e parte dos regeneradores, até á entrada dos actuaes ministros nos conselhos da coróa.

E' sabido que em muitos pontos do reino, como Braga, Aveiro, Traz os Montes, &, os dois partidos não acceitáram a fusão, e o governo transacto contou por auxiliares muitos soldados da regeneração. Aqui mesmo, aceite a fusão em principio, quando se tractou da sua realisação, mostraram os factos, que o partido historico pretendia continuar a sua dominação, e supplantar os seus adversarios da vespera, e amigos reconciliados no momento.

Quando se tratou da eleição a que se tinha de proceder em 9 de Julho, nem uma só candidatura se distribuia aos membros do nosso partido,que eram tanto ou mais dignos de as occupar,do que os caudilhos historicos,a favor dos quaes havia unicamente a posse, que a pressão da auctoridade facciosa mantivera até ahi,sophismando a vontade popular,para excluir os homens que seguiram sempre com lealdade e com firmeza os principios da regeneração, pelos quaes combateram por tantos annos, e fizeram immensos sacrificios de todas as especies.

Novas scisões se operaram então nas fileiras fusionistas. O partido regenerador de Coimbra reuniu-se em assembleia, e deliberou abandonar os que hypocritamente se declaravam amigos, só para especulação de momento, mas com o fim reservado de continuar a opprimir e a vexar. D'aqui resultaram novos auxiliares ao governo transacto, que lhe disseram com franqueza e lealdade, que as suas crenças se mantinham as mesmas, que ficavam tão regeneradores como sempre haviam sido, e que se um dia o seu partido resurgisse, e apparecesse novamente compacto e unido, para elle iriam, que para lá era o seu posto de honra, que nunca haviam de abandonar.

A imprensa periodica publicava nessa occasião dois notaveis documentos. Era o primeiro a carta de um dos mais illustres estadistas deste paiz, o sr. José Maria do Casal Ribeiro, dirigida ao digno par do reino e nosso presado amigo, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, a proposito da eleição pelo circulo de Idanha a Nova,por onde o grande financeiro foi eleito.

Esse documento, que era um eloquentissimo protesto contra a fusão, foi combatido apenas com insultos pessoaes pelos historicos. As palavras de conciliação e de paz, que elles soltaram na hora do perigo, desmentiu-as logo o interesse sordido, que viram prejudicado com a publicação do sr. Casal.

O segundo documento, não menos adverso á fusão, e mais energico por ventura, foi a carta dirigida por outro chefe do partido regenerador, o honrado perseguidor dos moedeiros falsos, o sr. João Baptista Martens Ferrão, em resposta a umas insinuações da *Revolução de Setembro*. A discussão levantada a este respeito provou, que o pacto entre regeneradores e historicos não fôra bem aceite senão pelo partido, que largára o poder havia apenas dias, e que por todos os modos pretendia ainda empolgar, para a continuação de um dominio em proveito exclusivo de facção, e em prejuizo manifesto do paiz.

Era pois claro achar-se fraccionado o partido regenerador, sem união nos chefes, e sem disciplina nos soldados; aqui fundido, alem separado da fusão, n'um ponto combatendo-a tenazmente desde que foi annunciada, n'outro abandonando-a logo que viu não ser executada com lealdade.

Nestas circumstancias o ministerio passado, por uma excessiva tolerancia, que degenerou em protecção aos adversarios, na lucta eleitoral de 9 de Julho, viu-se rodeado d'alguns amigos fieis,mas cercado tambem de uma forte opposição, representada no parlamento por 70 votos dos novos deputados. E mais retalhado ainda pela intriga, que sempre lavrou entre os seu membros, do que por essa numerosa força,apressou-se em dar a sua demissão,e subiu ao poder o novo gabinete,que não é composto do partido exclusivo da fusão, e que parecia destinado a abrir nova era de conciliação e de paz.

Adoptando o programma do nosso

FOLHETIM

Offerecimento da grã-cruz da Torre e Espada ao imperador de Marrocos.

(Conclusão.)

A 20 fez o representante portuguez suas ultimas despedidas aos magnates, que o haviam obsequiado, distribuindo pelos empregados e creados da côrte ao seu serviço as gratificações do estylo; e tendo tudo prompto para partir, o ministro Sid-Mussa, particular amigo e confidente do imperador desde a juventude d'esse monarcha, por disposição do seu amo e desejo proprio, preparou ao consul portuguez um agradavel festim nocturno, acompanhado de musica. A bella residencia em que este convite teve lugar, achava-se illuminada com alampadas mouriscas, e a par que o serviço da ceia era executado por al-kaides e que o ministro Sid-Mussa com o grande Sherif El-Bakkali obsequiavam os seus hospedes de todos os modos que podiam, o som interessante e poetico das musicas arabes, que tocavam á entrada do salão, tornavam cada vez mais agradavel aquel'a festa de consideração e amisade.

Sid-Mussa, ao obsequiar assim o representante de Portugal, obrava, não só para satisfazer á vontade do rei, mas tambem pela estima que os seus antepassados sempre entretiveram com os do consul, sendo certo, que esse ministro não costuma obsequiar os christãos que vão á côrte.

No dia immediato, 21, partiu a embaixada de Mekinez, sendo acompanhada pelo pachá governador e a sua tropa até algumas milhas de distancia,onde agradecendo-lhe o consul a attenção,rogou-lhe que se retirasse.Mais adiante o al-kaide Achach, thesoureiro da casa real, veiu immediatamente cumprimentar o representante, e ao mesmo tempo insistiu em que o medico portuguez da embaixada, aceitasse uma finesa que em remuneração dos medicamentos por elle subministrados na côrte lhe enviara o imperador. Debalde se tentou recusar esta offerta; o referido al-kaide tinha ordens terminantes para não a levar de volta. E aqui terminaram os agradaveis dias de Mekinez; porque, e como para neutralisar os seus bons effeitos, calores e fadigas de maior grau ainda que as primeiras, aguardavam os viajantes n'esta jornada de regresso na qual a alguns individuos da caravana sobrevieram doenças.

Esse primeiro dia foi preciso passal-o em marcha sob os raios d'um sol equatorial para poder transpor, ainda de dia, as perigosas montanhas da fanatica Kabila de Guernan,que o sultão trata de submetter em occasião opportuna, e como por disposição do governo mouro, foi determinado que se costeassem quanto possivel aquelles terrenos para se afastarem os viajantes do centro, passou a comitiva a curta distancia de Mucay Edrisl-Garbora, sanctuario do fundador de Fez, e foi sempre o consul escoltado por cavallaria que, conforme se avançava, ia-se rendendo no caminho até chegar a comitiva ás planicies de Sherarda e ao lugar do al-kaide já nomeado Ben-Eshliat. As tribus de Sherarda não são das mais pacificas do imperio e amam a guerra com as circumvisinhas, onde tambem se acham os Beni Haven por onde depois passou a embaixada.

Deixando de parte a narrativa de pequenos incidentes de viagem tambem ociosa, não deixaremos porem de notar um acontecimento que podia não sómente ter eclypsado o bom exito de tão honrosa commissão, mas ser a origem do massacre de toda a caravana.

Pelas 3 horas da madrugada do dia 22, deixámos Ben-Sheiah, o al-kaide do qual nos forneceu uma força de cavallaria para nos acompanhar, até o governo de El-Habbassi, da provincia do Garbo, e como a jornada era larga talvez, mais do que a anterior, nos convinha cortar o rio Sebu a tempo de chegar, ainda de dia, ao dito governo.

A intensidade do calor que se sentia n'essa interminavel e flammejante planicie era inconcebivel, e muito sentiu o consul não ter comsigo um thermometro para fixar o grau do intenso fogo que por todos os lados devorava os viajantes. Chegaram estes ás margens do Sebu, quando o sol estava perpendicular, e passaram vagarosamente aquelle rio nas suas pesadas lanchas. Esta passagem foi assaz demorada, porque alguns animaes extenuados de cansaço não queriam saltar para dentro das lanchas, e foi mister suspendel-os. Ao ganhar emfim a margem opposta, martyrisados os viajantes pelo calor, o seu primeiro objecto foi procurar com a vista coisa que se parecesse com uma arvore, e não esperando que o grosso das escoltas ainda a passar o rio os acompanhasse, partiram a galope em direcção de tres ermas figueiras que entre os vapores das terras descubriram, e a cuja escassa sombra se abrigaram. O chão estava cheio de herva comprida e secca, por entre a qual saltavam e esvoaçavam milhares de insectos diversos, e a não muita distancia começavam os trigos, deficientes este anno, dos muitos aduares espalhados por aquellas planicies. A debilidade dos viajantes era extrema, pois nenhum alimento haviam tomado em todo o dia, por haver ficado o trem das bagagens, segundo o costume, a grande distancia na retaguarda. Urgindo por tanto preparar alguma comida da que se levava de prevenção, por fazer, ordenou o consul que se accendesse lume. O estado porem de torpor em que infelizmente se achava o fatigado servente d'isso incumbido, junto com a violencia do vento quente que soprava pelo lado do occidente, fez com que o lume se transformasse instantaneamente em lavareda, e corresse pelo campo dando repetidos estallos na direcção dos trigos, com uma rapidez incrivel, sendo inuteis quantos esforços fizeram os viajantes para apagal-o.

A vista das chammas alarmou as gentes semi-selvagens d'aquellas paragens e a chamada d'um chefe arabe alli attrahido, o qual,de pé em cima da sua cavalgadura acenava com o seu bornoz branco á roda da cabeça e despediu horrivelmente o grito de guerra que en-

partido, não podiamos deixar de o saudar. Passando em revista os factos contemporaneos, ha tão pouco tempo ainda occorridos, não podiamos deixar de esperar.

Ainda hoje esperamos. Mas com magua o dizemos. Um dos capitulos do nosso credo, a tolerancia politica, vai sendo posta de parte n'essa pretendida restauração fusionista, que ahi se está dando com os empregados administrativos. O gabinete se quizer ser o representante das ideias e das tradições da regeneração, não hade com os seus actos desmentir o programma que adoptou. O ministerio não representa a fusão, aspira a congraçar os elementos de força e vida que ha no paiz; tem membros dos differentes partidos politicos e das grandes fracções, em que se dividia a camara dos deputados; quer conciliar e harmonisar, como declarou aos eleitos do povo. Cumpra o que disse, se não quer ser abandonado pelos homens livres e independentes.

As restaurações são impossiveis, desengane-se o elemento historico, de certo quem as aconselha e impõe ao ministro respectivo. Com outra força e n'outras circunstancias, não as levaram a effeito governos, que tinham opinião mais pronunciada e apoios mais efficazes. Luiz XVIII dando a Carta, viu-se obrigado a pactuar com a epocha, e nem poude restaurar os bens nacionaes, vendidos pela revolução aos particulares. D. Miguel, apesar da quasi unanimidade do exercito, e da excitação das massas fanaticas, não tentou restaurar a inquisição. Ultimamente, desde a gloriosa administração do grande Rodrigo da Fonseca Magalhães, só os historicos se distinguiram por alguma vingança demissoria, e o nosso partido ficou sempre livre d'essa macula, despedindo unicamente do serviço publico os funccionarios de confiança, que não a depositavam nos seus respectivos chefes.

Não applaudimos pois a transgressão do artigo do programma ministerial, que se refere á conciliação e á concordia. Esperamos que o governo pare n'esse tortuoso caminho, em que entrou mal aconselhado, e movido certamente pela pressão que sobre elle exerce o partido historico, hoje bajulador importuno dos que insultára e perseguira sem treguas, mas prompto sempre a manifestar os seus instinctos ferinos e sanguinarios.

Aguardamos pois novos actos do governo; e oxalá que sejam taes, que façam esquecer esta infeliz estreia, e nos levem por interesse do paiz a dar-lhe o nosso apoio.

DEMISSÃO.

Acaba de ser exonerado do cargo de secretario geral do governo civil de Coimbra, o sr. Dr. José Augusto Sanches da Gama. A larga razzia demissoria, que tantos inimigos vae creando já á situação, e que é fructo da perniciosa influencia historica, justo era que abrangesse tambem o nosso districto.

O sr. Sanches é um mancebo intelligente, honrado, moderadissimo e regenerador. Claro estava que não podia convir aos historicos de Coimbra, que sonharam continuar o systema de perseguição e intolerancia, que por tantos annos aqui exerceram.

Veja o paiz a razão, que assistiu ao partido regenerador desta cidade, para desamparar estes heroes. Se os conhecia tão de perto, e ha tanto tempo!

Agora toquem o hymno, e deitem foguetes. Está *regenerado* o districto!

MESTRE E DISCIPULO

Está de novo em Coimbra o redactor dos *Supplementos burlescos* da *Liberdade*. Damos esta novidade aos leitores, que talvez não vissem o ultimo numero do nosso presado collega da Estrella.

Metteu-se com os typos outra vez o pobre aprendiz de jornalista; e carregado com os fructos colhidos em vinte leituras do *Thaumaturgo*, e n'um estudo superior sobre a grammatica da lingua, atirou-nos com meia duzia de grossas injurias, com uns *faremos-lhe* e *ensinou a saber*, que nos deixaram seriamente incommodados: e tanto que vamos confessar em publico a nossa desgraça. Não sabemos, não podemos, e não queremos responder ao redactor dos *Supplementos burlescos*.

Mas deixando o discipulo, não podemos despresar o mestre.

A *Revolução de Setembro* declara-nos livres do susto da absorpção, que por tanto tempo nos inquietou, e dá-nos a noticia que não estão metarmophoseados os caracteres do partido regenerador.

Estavamos dispostos a pegar da penna, para agradecer ao estimavel collega os grandes cuidados, que mostra pela nossa saude, e a felicitar o nosso partido por ver, que *ficavam no mesmo estado* os seus illustres caracteres, quando mais abaixo lemos a defeza do sr. duque de Loulé, exaltando as suas grandes qualidades de *nobreza, generosidade, lealdade e brilho de posição*, taes *que todos os odios são já injustificaveis e todas as arguições immerecidas!*

Vimos assim, que o nosso apreciavel collega brincava talvez comnosco. Elle que tinha fallado mal d'um celebre *trapicheiro*, muito do conhecimento do sr. duque de Loulé; elle que apoiara o sr. Aguiar, quando na camara dos pares declarou, que o illustre estribeiro-mór *não sabia o que era honra*; elle que tanto guerreara o sr. duque de Loulé, não nos pareceu que estivesse agora *no mesmo estado*, elogiando-o tanto!

Foi uma triste decepção a nossa! Mas como não podemos accreditar, que seja a contradicção da parte dos illustres caracteres do nosso partido, vimos a harmonisar as coisas accreditando, que foi o sr. duque de Loulé que se fez regenerador, ou antes que foi absorvido pela regeneração.

Talvez assim fosse; e nesse caso *os politicos interesseiros* especularam com a pessoa do nobre duque, mas foram *de vista tão curta*, que não preveram o mal que fizeram, rehabilitando o homem que por espaço de 9 annos os perseguiu, inaugurando neste paiz o governo pessoal, e *atraiçoando tudo e a todos a quem se chegava.*

Agora quanto ao actual ministerio, repetimos o que já temos dicto. Se quizer seguir o programma da regeneração, apoiaremos os seus actos, que é a nossa obrigação, como soldados d'um partido, em que militamos ha 14 annos; se o infringir em pontos mais graves ainda, do que no systema demissorio, que por influencia historica adoptou, guerreal-o-hemos com todas as forças, por que não será então ministerio do nosso partido, nem ministerio de conciliação, mas um ministerio historico; e nós é que ainda estamos *no mesmo estado*, quanto ás nossas crenças politicas.

Se as palavras da *Revolução*, *sempre nos pareceu que havia de acontecer assim*, se referem a isto, faz-nos só justiça o collega. Se porem ha nellas uma grosseira injuria, devolvemol-a fazendo-lhe notar, que um partido que soffreu por espaço de 9 annos com a maior resignação o ostrarismo politico, dispensa favores do poder que o não seduzem, e ha de sempre dirigir-se conforme os dictames da sua consciencia.

COMMUNICADO

Oliveira do Hospital, 6 de Setembro de 1865

Este concelho está entregue ao furor das massas embrutecidas e instigadas pelos caprichos e insaciavel ambição do Dr. Pedro, e sua gente.

Logo que aqui constou a demissão do ministerio Sá-Avila— de quem neste circulo estes srs. nada tinham a queixar-se e muito a agradecer, romperam em todas as terras, onde predomina sua influencia, algazarras, toques de bombo, descargas de tiros e foguetes, vivas a seus chefes, e morras ás terras e individuos affectos ao governo demissionario.

Em Lagares chegaram a instigar o populacho a reunir-se ao som do bombo diante da casa do presidente da camara Regalão, em estolida bachanal dos dois sexos confundidos pela meia noite, e dançar, cantando insultos ao sr. Vasconcellos e seus amigos, isto na presença e com applauso da familia do dito presidente á janella. Se qualquer individuo que votasse contra o dr. Pedro passa por este enfurecido gentio soffre doestos e insultos.

Taes povoações estão desmoralisadas a ponto de não respeitarem, nem sequer reconhecerem a auctoridade do actual administrador, e desenfreadas de todo o receio das auctoridades protestam ferozes vinganças, e desacatos. Para levar as massas a taes manifestações com que se pretende aterrar a gente de que fallamos, condescende e lisongeia os mais brutaes instinctos do povo, promettendo livramento certo da acção da justiça, e para as convencer do valor da sua protecção, apontam-lhe a absolvição que ha pouco o seu juiz ordinario Cesar Monteiro teve da Relação do Porto, do crime de falsificação em que se achava pronunciado. Todo o mundo póde avaliar o que podem taes argumentos em animos incultos e ignorantes, e o imminente perigo em que está a ordem e segurança publica neste concelho.

Os homens que celebraram aqui a victoria eleitoral do terror de João Brandão, com as facadas no criado de Joaquim dos Santos, das Vendas de Gavinhos, e com tres tiros dados

no regedor de Nogueira, na noite do 11 de Julho, fazem com rasão presumir que o sangue d'alguma nova e innocente victima inaugurará a restauração do seu administrador.

Estas explosões só proprias d'uma horda de hunos ou hottentotes, que ainda continuam á hora que escrevemos, escusam commentario; por ellas se pode avaliar o caracter e o fim da gente que a suscita, principalmente sabendo-se que ellas partem dos mesmos que ha tres mezes fizeram uma interminavel Jeremiada, porque na vespera de Nossa Senhora das Preces alguns rapazes sahiram ás ruas desta villa a tocar bombo para reunir como é costume o rancho que vai áquella romaria.

Fallei no juiz ordinario e no seu livramento, devo demorar-me sobre o objecto.

Foi despronunciado pela Relação que, julgou não haver nem sequer suspeitas contra o indiciado. Este e todos os seus defensores, fizeram ver que o processo fora uma machinação de seus adversarios politicos, não obstante ter sido instaurado por ordem expressa da procuradoria regia.

Nós acatamos a decisão do tribunal, e o respeito que por elle temos, faz-nos crer que ella foi a expressão dos sentimentos e convicção dos juizes que a deram; porem por mais respeitaveis que sejam, estão sujeitos a errar, e nós cremos que effectivamente erraram neste caso.

Contra o indiciado havia a opinião dos tres peritos que o julgavam auctor da falsificação, do delegado que deu a querella, do procurador regio que a ordenou, e do juiz que o julgou culpado: havia a circumstancia d'elle ter tido os autos falsificados cinco mezes em seu poder, e logo que os entregou ao escrivão, este no termo da recepção notar a viciação e serem os mesmos autos entregues por elle, para o escrivão á face d'elles passar alvará de folha corrida do reu que nelles se achava pronunciado, como o mesmo juiz ordenará em seu despacho, recommendando ao escrivão que não passasse o alvará senão quando elle entregasse os autos: apparecer nos autos despacho do mesmo juiz, que despronunciava o reu, contra o do juiz de direito que o pronunciára: recahir esta illegal despronuncia no reu que tinha para varias pessoas declarado que o partido do mesmo juiz lhe tinha promettido despronuncial-o se elle votasse como maior contribuinte na eleição da commissão recenseadora no sentido da proposta do presidente: ter o reu nesta eleição effectivamente votado n'aquelle sentido poucos dias antes e sendo-lhe contestada a admissão do seu voto por estar pronunciado, o presidente, administrador, e o proprio juiz pronunciado declararem logo n'aquelle acto que o dito reu não estava pronunciado, quando como é visivel ainda não estava publicado o despacho que o pronunciava.

Estas e outras circunstancias estabelecem vehementes indicios de que o juiz tinha sido o auctor da falsificação, e fazem espantar que um tão illustrado tribunal como a Relação do Porto, nellas não visse nem sequer suspeitas de criminalidade; porem o espanto deve desvanecer-se logo que se reflicta que a politica obscuresse os mais claros espiritos e as mais elevadas intelligencias.

O sub-delegado de Oliveira do Hospital, e o delegado de Taboa, um dos mais zelosos, inteiros e doutos magistrados do ministerio publico, são insultados na minuta do juiz despronunciado, em linguagem desbragada das praças, e só porque fizeram instaurar um processo crime por obediencia a ordem expressa do procurador regio!!!

Não obstante este desacato audaz e criminoso contra a respeitabilidade da magistratura e da decencia do tribunal a que se recorria, passa sem a mais leve correcção, e é ainda coroado quasi por uma canonisação de seu auctor!!!

Honra e louvor ao exm.° procurador regio, que segundo nos consta não só soube vingar com energia a affronta a seus subalternos, mas garantir os direitos da sociedade, interpondo o recurso para o supremo tribunal de justiça.

Oxalá que este leia com mais attenção o processo, e pondere melhor quão perniciosos são á sociedade os falsificadores, principalmente quando uma errada escolha os elevou aos cargos.

Esta absolvição insperada por toda a gente sensata é agora o argumento favorito de que o corrilho do dr. Pedro se serve para convencer os seus Rosas, Guitas e outros facinoras de igual jaez, para que nada temam dos tribunaes, porque o dr. Pedro dispõe das suas graças e os purifica como anjos.

Para mais impressionarem o povo, preparam em Lagares festejos ridiculamente apparatosos para receber o seu predilecto juiz, que embora absolvido pela sentença legal da relação, jámais deixará de ser condemnado pela sentença moral da opinião, como convicto falsificador, e que de Taboa onde ainda se acha, convida e insta com os seus amantes Guitas para que venham com a sua presença *abrilhantar* aquelle seu triumpho da moralidade contristada.

Arcos triumphaes a um accusado de falsificador chamado Cesar Monteiro, de Lagares, acompanhado d'um prestito por elle rogado e instado por seu irmão Dr. Pedro e com que gente conhecida nos roes dos culpados, e alguns famintos e perdidos prolectarios, formam a principal parte, é um conjuncto de taes raras particularidades, que só na terra dos Lagares a que aqui ironicamente se dá o nome de Patagonia, se podera encontrar.

Uma das ultimas gentilezas da gente do sr. dr. Pedro foi essa ascorosa calumnia, que teve o impudor de publicar na—*Liberdade*—que o dr. Tinoco, de Nogueira, actual juiz ordinario, era um facinora, pois que havia posto em perigo de vida uma mulher por nome Maria Augusta, por maus tractos e ferimentos que lhe tinha feito, e que o delegado da comarca estava connivente nesta e outras injustiças.

O credito dos arguidos está por tal forma estabelecido pela inteireza que os caracterisa, que todas as calumnias que o despeito do sr. dr. Pedro faça publicar contra elles são impotentes para sequer o abalar.

Nao contestamos por isso aquella calumnia, porque seria dar-lhe importancia que não tem; podemos porem afiançar que a falsidade d'ella e tal, que por ordem do digno delegado da comarca se procedeu a exame sobre esses maus tractos, e por elle se mostra que Maria Augusta, menor de dez annos, fora encontrada por o sr. Tinoco em uma propriedade delle a furtar-lhe as vides d'um tapume, e que elle lhas fizera tornar a pôr no sitio, dando-lhe duas palmadas que ella mesmo reputou tão inoffensivas, que se não queixou nem sua familia como ella mesma declara.

O sr. delegado Montenegro tem mostrado durante quatro annos que está nesta comarca, uma tão zelosa e esclarecida investigação do crime, uma tal firmeza na promoção do seu devido castigo, que em nosso parecer excede quanto fizeram seus antecessores, que conhecemos aliás discretos e inteiros.

O miseravel pois que em sua obsecada mas impotente iracundia pretende ferir reputações como as do sr. Montenegro e Tinoco, está julgado.

NOTICIARIO

Viagem real.—Hontem, ás 2 horas e um quarto da tarde, chegaram a esta cidade, de passagem para o Porto, S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, S. M. El-Rei o sr. D. Fernando, S. A. R. o Infante D. Carlos, e S. A. o Infante D. Augusto.

Acompanhavam os augustos viajantes o sr. ministro das obras publicas, conde de Castro, os srs. general Passos, marquez de Sabugosa, e D. Manoel da Camara.

Na estação do caminho de ferro foram SS. MM. e AA. esperadas por todas as auctoridades, e pela força estacionada nesta cidade.

Depois de uma demora de 15 minutos seguiram os augustos viajantes para o Porto.

Concurso.—Está aberto concurso documental por espaço de trinta dias para o provimento de quatro lugares vagos de ajudantes do observatorio astronomico da Universidade.

Desgraças.—Dizem-nos das Cottas, freguezia de Pombalinho, concelho de Soure, que no dia 8 do corrente, um pequeno de 3 annos, foi victima de um vespeiro de abelhões. Tendo sahido para fóra do lugar, a pouca distancia, os abelhões o atacaram. Aos gritos do pequeno acudiu gente. Apezar d'isso, o infeliz falleceu poucas horas depois.

No mesmo dia, em outro sitio, uma mulher se viu muito afflicta com outro vespeiro. Foi muito mordida e tem estado muito mál.

Assassinato.—Diz um jornal de Lisboa, que se soube alli na quarta feira, que o cirurgião mór do regimento de infanteria n.° 15, estacionado em Lagos, Joaquim Baptista Ribeiro, apunhalara uma sua cunhada, que falleceu dos ferimentos, e ferira sua filha, evadindo-se suppõe-se que para Hespanha. Este caso, originado por ciumes, causou grande horror na povoação.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Ouvi que as companhias de seguros Fidelidade, Bonança, Garantia e Segurança representaram ao governo contra a existencia illegal das agencias de outras companhias de seguros estabelecidas em Portugal, pedindo para que lhes seja ordenado que cessem as suas operações até se habilitarem na forma da lei.

E' justo o pedido d'aquellas companhias e eu approvo-o, porque só desejo o cumprimento da lei.

A nossa legislação é bem clara na parte que diz respeito ao estabelecimento de companhias, e convem que a lei seja fielmente executada.

As companhias requerentes, segundo me consta, não pedem nem exclusivo nem monopolio.

E', pois, o seu pedido em todo o ponto attendivel.

Não é justo que as companhias nacionaes sejam sobrecarregadas com os onus que a lei estabelece e as companhias estrangeiras da mesma indole façam as suas operações sem satisfazerem áquelles mesmos encargos.

E' de esperar que a petição das companhias nacionaes seja attendida, como exige a justiça.

Houve hontem á noute na sala da bibliotheca da Academia das Bellas Artes reunião do conselho administrativo da Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal.

Na sessão, que foi presidida pelo sr. marquez de Sousa, fez-se a eleição dos vice-presidentes e secretarios da sociedade.

Sahiram eleitos para vice-presidentes os srs. visconde de Menezes e Francisco de Assis Rodrigues.

Secretario o sr. Joaquim Pedro de Sousa e vice-secretarios os srs. A. Thomaz da Fonseca e Bordalo Pinheiro.

Foram apresentadas ao conselho algumas provas da gravura copiada do quadro do sr. Lupi, tirado de um episodio de frei Luiz de Sousa. Essa gravura ha-de ser distribuida pelos socios que não obtiveram premio.

O desenho foi feito pelo sr. Guilherme Correia, do Porto, e a impressão foi feita em Pariz. As provas contem alguns defeitos, mas que não são capitaes nem prejudicam a reputação do auctor do quadro.

O sr. Assis deu conta do modo por que foi recebida pelo sr. infante D. Sebastião a commissão encarregada de communicar a S. A. que a assembleia geral da sociedade o tinha nomeado seu vice-presidente.

Por acclamação foi eleito thesoureiro da sociedade o sr. Julio Cesar de Andrade. Mencionaram-se na acta votos de louvor a esse benemerito socio pelos serviços prestados á sociedade nos 4 annos que tem servido de seu thesoureiro.

Deliberou-se que se mandassem tirar 550 exemplares da cópia do quadro do sr. Lupi.

Na assembleia geral da sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal resolveu-se:

1.° Que o conselho administrativo para as futuras exposições fará observar rigosamente o artigo 14 do regulamento, que manda excluir quesquer obras d'arte que se reconheçam como improprias por falta de merito artistico.

2.° Que o conselho não estabelecerá premios para quaesquer obras cujos preços forem exagerados.

3.° Que para a exposição de 1867, que será em Janeiro, se estabelecerá um premio de 500$000 para que os artistas tentem a execução de uma obra mais importante, que possa ir figurar na grande exposição internacional que deve ter lugar em Pariz n'aquelle anno.

Foi nomeado ajudante de ordens do sr. conde de Torres Novas o sr. D. Antonio Maria de Mello, irmão do sr. conde de Murça: aquelle cavalheiro serviu de Ajudante de ordens do sr. conde de Torres Novas quando s. ex.ª esteve exercendo o lugar de governador geral da India.

O sr. ministro da guerra n'este seu despacho quiz dar mais uma prova da confiança que deposita no sr. D. Antonio de Mello.

A parte telegraphica que trouxe a Lisboa a noticia da eleição dos novos deputados pela India levou 13 horas a chegar de Bombaim a esta capital!

Vão dizer em Bombaim que um telegramma de Lisboa leva 26 horas a chegar ao Porto e vejam se lá acreditam!

Concorre muito para a rapidez na expedição o cabo submarino.

A' parte o remoque que eu quiz dar ao nosso serviço telegraphico, dou esta noticia por ser conveniente que a classe commercial fique sabendo, que em muito pouco tempo póde fazer transmittir alguma pergunta para Bombaim, recebendo promptamente a resposta, e assim activar as suas operações.

Principalmente para o commercio foi para que se inventaram os caminhos de ferro e os telegraphos eletricos.

Receberam-se noticias da India, com data de 2 Agosto.

Espera-se a realisação das promessas feitas pelo sr. conde de Torres Novas de se pagar em *moeda forte* aos funccionarios civis e aos militares. Fundada na falta da receita, a «Sentinella da Liberdade» combate esta reforma.

Da cadeia de Margão fugiram 10 presos, em cujo numero figuravam dous chefes de salteadores. Depois de arrombarem a prisão, maltrataram a sentinella e fugiram. Já tinham sido presos 6 dos criminosos fugidos.

Tinham sido roubados de um dos quartos dos cofres da igreja de Assolua (India) objectos avaliados em 16 mil xerafins (2:560$ reis).

Como prova de gratidão ao sr. Bernardo Francisco da Costa, os portuguezes residentes em Bombaim abriram uma subscripção, empregando o seu producto na fundação d'um banco, para com o rendimento do mesmo distribuir um ou mais premios aos alumnos mais distinctos das escholas de Goa. Esse premio terá por titulo «Premio Costa».

Tinha fallecido em Margão a 16 de Julho ultimo o padre Joaquim Filippe Pacheco, professor jubilado da eschola de grammatica latina e latinidade daquella villa.

Suspendeu a «Aurora de Goa» a sua publicação.

Na «Sentinella da Liberdade», em uma correspondencia de Bombaim, lê-se o seguinte:

«Ia-me esquecendo uma novidade. Refere o «Bombay Gazette» que em Pariz se haviam recebido cartas de Hespanha communicando que teriam lugar os movimentos revolucionarios que se esperavam, com o fito de se realisar a ideia da união iberica, debaixo do sceptro do Senhor D. Luiz.»

Matricularam-se em Chinchim para o corrente anno 114 alumnos na eschola de latim e de latinidade, e 83 na de instrucção primaria.

Em Damão tinham apparecido de repente as febres, desyntherias e a «cholera morbus».

O mal aggrava-se pela falta de chuvas.

Durante o mez de Junho foram tractados 352 doentes no hospital militar da Nova Goa.

Em Nova Goa estabeleceu-se um theatro que se denomina «Garrett».

A caixa economica de Goa prosperava. Apenas creada havia dous mezes, tinha em deposito mais de 30:000 xerafins (4:800$000 reis).

Tinha sido nomeado presidente da commissão administrativa da real casa de Sandem, Constancio do Rosario e Miranda, e vogal Filippe Nery Luciano Barreto.

O rendimento das alfandegas de Goa no anno de 1864 foi superior ao do anno de 1863 em 69.991:0:17 3/4 xerafins.

Havia nos cofres da junta da fazenda publica do Estado da India em 31 de Dezembro ultimo:

Prata 3.845; em cobre 2.080:0:18.—Total 5.927:0:18 xerafins.

Existiam no cofre do adjunto da praça e cidade de Diu em 31 de Março 121.562:1:15 xerafins, e em 30 de Abril 126.153:0:49 xerafins.

A receita calculada para o anno economico de 1865 na India Ingleza importa em lb. st. 47.888:760!

Tem feito hoje um calor horrivel. Felizmente que estamos ameaçados d'uma trovoada. Deus a traga para podermos respirar.

---

tre aquelles povos usam. Centenares de mouros appareceram em breves instantes em grande parte quasi nus, uns a cavallo, outros a pé, de todas as idades e de ambos os sexos, armados de tudo quanto o momento lhes havia proporcionado, correndo em nossa direcção, e cahindo sobre as lavaredas com pasmoso furor e anciedade. Immediatamente estabeleceram-se em duas columnas de apagadores, uma encarregada de arrancar as ervas e mattos a grande distancia das chammas; outra dando n'estes incessantes golpes com espadas, paus, ramos das figueiras e quanto tinham á mão: as mulheres pelo seu lado chorando amargamente diziam que os christãos lhes haviam arruinado todo o pão do anno.

N'esta faina foram empregados os soldados e mais gente da embaixada: e apezar de que os al-kaides pela responsabilidade que para com o enviado portuguez lhes cabia, convidaram este a deixar aquelle sitio onde o gentio embrutecido que para elle corria era já immenso, nem tal conselho podia seguir-se sem fazer crer áquelles fanaticos que o fogo houvesse sido ateado de proposito, nem era airoso abandonar o lugar do perigo quando, embora involuntariamente, era a embaixada a causa d'aquelle desagravel incidente. O fogo n'aquelles momentos fazia recordar esses grandes incendios que devastam por vezes as savanas da America, fazendo fugir de terror até os animaes ferozes. Deliberamos pois auxiliar quanto possivel a extincção do fogo, que felizmente, depois de aturado trabalho, quiz a providencia que fosse vencido antes mesmo de chegar aos trigos e ás barracas dos mouros, sem uma só gotta de agua e unicamente á força de pancadas. N'este feliz momento romperam as turbas no seu emphatico «Elhamdre Allah» isto é, louvado seja Deus!

A esse tempo, uma multidão immensa de semi-selvagens rodeava os christãos; mas dirigindo o mencionado chefe a palavra ao consul, disse-lhe que não tivesse cuidado, que elle era considerado como irmão, e que se ás forças que levava quizesse juntar alguns dos seus, estavam promptos para o seguirem.

O quadro era expressivo, depois do panico produzido pelo fogo.

Findo este incidente, que tão tristes resultados poderia haver tido, caso os embrutecidos fanaticos vissem arder os trigos do seu sustento, e as cabanas de pelles de animaes, em que vivem n'aquellas planicies; o consul agradeceu ao dito chefe sem acceitar, a offerta que lhe havia feito, e proseguiu com a sua comitiva a marcha para o sitio do governador de Habbassi, aonde chegaram quasi á noite, muito cançados e na maior debilidade.

Só algumas horas depois da chegada dos viajantes, é que a esses pontos de etape chegava o trem das bagagens e mais utensilios, pois, para adiantar caminho, não se podia esperar de manhã que se levantasse o acampamento onde se pernoitava, e, por via de regra, partiam sempre os viajantes muito adiante do referido trem.

No lugar do Governador el Habassi terminaram, por assim dizer os tormentos da viagem, pois se bem o calor era sempre intenso, as jornadas, pelo seu lado, eram mais curtas e seguras, encontrando-se tambem, de dia para dia, mais arvoredo e melhor agua.

D'este modo, tendo-se distinguido entre os governadores de provincia o bachá Ben-Ouda, pela pompa com que tratou o representante-portuguez, chegou este á Garbia pelas 6 horas da tarde do dia 26 de Junho, e quasi á mesma hora do dia seguinte á cidade de Tanger, onde foi recebido pelas auctoridades. Logo depois de regressar, foi cumprimentado pelo bachá governador da cidade e provincia, e por todo o corpo diplomatico e consular.

Só no lugar chamado «Telata-de-Raissana» n'este ultimo trecho desde El-Habbassi a Tanger, no dia anterior á chegada á Garbia, foi preciso, durante a noite, ficar todo o acampamento acordado e de armas na mão, pois sabia-se que varias partidas de salteadores se achavam disseminadas pelos sitios de Beni-Messuar, Gabel-Habib e outros, costumando ser Telata-de-Raissana o seu ponto de reunião, principalmente á noite.

Não passaremos em claro que desde El-Habbassi a Tanger n'esta viagem de volta e ao deixar Alcacer-Kebir, não poude resistir o consul ao desejo de visitar as duas pontes ainda existentes, se bem que em condições diversas, sobre o rio Mahazen no campo da memoravel batalha. Assim logo que o representante portuguez chegou a estes sitios, em lugar de seguir o caminho de S. O. a N. E., que levava a comitiva, e encarando a formosa posição, que ao principio da batalha havia occupado o exercito portuguez, desviou-se da estrada e dirigiu-se a galope, seguido de um soldado de cavallaria, para a reintrança que, do lado direito forma o curso ondulatorio do rio. Alli a vegetação orna as suas margens, sendo espessa, occulta aos que passam pelo dito caminho a vista das historicas pontes. Chegado o consul á primeira d'estas, encontrou-a perfeitamente solida, passando-a e tornando-a a passar. Não denota ella o menor indicio de querer abalar por lado algum, antes parece modelo perpetuo de boa construcção; sómente o tempo lhe tem por partes acinzentado, por partes amarellado a cor. As terras accumulando-se sobre seus arcos de um e outro extremo, a tem como que abraçado, reverdecendo por entre as fendas do seu empedernido material algumas palidas raminhas que apropriadamente a matizam. Alem d'isso uma frondosa figueira erguendo-se conchegada por uma das paredes do centro faz cahir as suas entrelaçadas ramas para o meio da ponte, produzindo uma agradavel sombra.

De longe affigura-se este exilado monumento como um saudoso jazigo.

Da segunda ponte só resta um torrado fragmento em forma de palpebra martyrisada por alguma dor. Por entre ambas as pontes as aguas, hoje limpidas, do Mehazen, movem-se taciturnas interrompendo a tranquillidade das margens com lastimosos murmurios.

Dir-se-hia que as lagrimas da patria correm alli sempre carpindo a malfadada sorte de Sebastião, n'aquelle cemiterio, onde ficaram enterradas as antigas glorias de Portugal. E qual foi o caminho que El-Rei tomou quando engolfado na mauritana chusma, assegurava que *a dignidade real havia de perder-se com a vida?*

Iria na direcção que Luiz de Brito segundo alguns historiadores referiu, sem que nenhum sarraceno lhe desse alcance?

Julgamos que não, e pensamos antes, que desde aquelles campos seguiu um caminho sem que nenhum mortal o acompanhasse ao remontar o seu vôo, porque foi para o ceu.

(*Jornal do Commercio*).

O «Diario» publica os estatutos da companhia denominada União Fabril.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Com uma felicissima viagem, que a todos surprehendeu, lançou hontem ferro no Tejo o vapor proveniente dos portos do Brazil.

As noticias que trouxeram os passageiros, e que serão confirmadas pelos jornaes e cartas particulares, não são das mais agradaveis.

Os paraguayos cantavam victoria, e corria o boato de que o Brazil pretendia fazer a paz e que o tractado não faria muita honra ao imperio nem lhe daria grande proveito.

Não é official a noticia, segundo me consta, mas mau signal é espalhar-se o boato, que, como é de suppôr, tem sido muito mal recebido.

Diz-se que os paraguayos tomaram a Uruguayana, onde já está um exercito de 26:000 homens, e espera-se que o grosso do exercito que está em Corrientes appareça brevemente na Uruguayana, para onde se dirigia a marchas forçadas.

Ha suspeitas de que os alliados do Brazil são uns traidores e que foram connivantes na tomada da Uruguayana.

Se isto assim é, o Brazil está em má posição, e não se póde prever o resultado da luta em que o imperio se empenhou contra aquelles povos altivos, insolentes e maus.

Ouvi tambem que entre o ministro da Italia e o ministro dos estrangeiros se tinham trocado notas diplomaticas com respeito a um facto que se deu em um dos portos do Paraguay declarados em bloqueio pelo Brazil.

Conta-se, que tendo um navio inglez rompido o bloqueio e entrado para dentro do porto, um navio italiano quizera fazer o mesmo. As auctoridades brazileiras não permittiram ao navio italiano o que tinham consentido ao vaso de guerra inglez.

O commandante do navio italiano fez reclamações ás auctoridades e estas intimaram o commandante do navio inglez a sahir, porém este não quiz obedecer, sahindo só quando quiz e lhe pareceu mais conveniente.

As auctoridades soffreram impunemente esta affronta, estabelecendo uma desigualdade entre as nações ingleza e italiana contra a qual o ministro da Italia, consta, que protestara.

O cambio sobre Londres ficava a 23. As apolices a 93 p. c. e as acções do Banco do Brazil ao par.

Foram estas as noticias que obtive dos passageiros. A sua confirmação ou rectificação encontrarão os leitores na correspondencia do Rio de Janeiro, que o «Commercio» ha de publicar.

Consta que já está nomeada a commissão encarregada de ir estudar a exposição internacional que se ha de inaugurar na proxima segunda feira.

Sei que o sr. conde de Castro foi muito feliz na escolha que fez dos cavalheiros a quem encarregou de estudar aquella nossa grande festa industrial.

Da ilha de S. Thomé chegaram no vapor «Cossak» 14 caixotes, contendo variados objectos.

Por uma carta recebida hoje de Londres sabe-se que effectivamente tinha partido para Timor, do Cabo da Boa Esperança, a corveta «Goa». Tinham desertado alguns marinheiros.

Ouvi que foi demittido o sr. Antonio Joaquim Lobo, recebedor em Fafe, e reintegrado naquelle lugar o sr. Manoel José de Oliveira Peixoto.

Deu-se hontem um grave e serio conflicto entre alguns soldados da guarda municipal e a guarda do quartel de infanteria n.º 10.

Conta-se assim o caso:

Um soldado de infanteria 10 teve uma desordem com um paisano. Este apitou, e acudiu uma patrulha de municipaes e prendeu os dous desordeiros.

O soldado não fez resistencia e seguiu para diante, porém, quando passou por defronte do quartel voltou-se para a sentinella e disse-lhe:

—Olha, cá vou preso pelos municipaes.

Immediatamente sahiu o furriel com quatro soldados de bayoneta calada e atacaram a patrulha e apossaram-se do preso!

Este acto de insubordinação ha de ser severamente castigado, pois o digno commandante do corpo é homem incapaz de soffrer impunemente um tão inaudito ataque á disciplina militar.

Deve-se á prudencia dos soldados da guarda municipal o não haver alli grandes desgraças.

Custa a crer em um tal atrevimento da parte de soldados de um corpo commandado por um official severo é rigoroso em fazer respeitar a disciplina.

Bem andará s. ex.ª dando a devida recompensa áquelles maus soldados, que em vez de garantirem a ordem perturbam-na.

Partiram hontem no comboyo da noute os srs. Thomaz Ribeiro e Camillo Castello Branco.

Deve ámanhã partir para o Porto o sr. João Antonio Gomes de Castro, digno deputado ás cortes e em quem a commissão central do palacio de crystal tem sempre encontrado todo o apoio e coadjuvação.

Na cerimonia do baptisado do infante recemnascido, o Imperado Napoleão será representado pelo ministro francez residente n'esta corte.

Foi hontem recebido em audiencia o sr. D. João Thomaz Comyn, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Catholica.

A esta audiencia estiveram presentes os officiaes mores da casa real, os gentis-homens, alguns ministros d'estado effectivos e honorarios e mais pessoas que costumam a comparecer.

Deve chegar depois d'ámanhã a Lisboa o actor Santos, a actriz Emilia Letroublon e o sr. Garrido.

Sobe ámanhã á scena no theatro de D. Maria II o drama do sr. Mendes Leal «Os homens de marmore», que já alli se representou com muito applauso.

Ha noticias de Angola e Cabo Verde, vindas pelo vapor «Cossak» ultimamente chegado.

As eleições para deputados por Angola devem effectuar-se no dia 5 de Novembro proximo.

A alfandega de Mossamedes rendeu durante o anno de 1864 6:177$018 reis.

De direitos cobrados na alfandega de Loanda foi o rendimento no mez ultimo de reis 9:993$118 e no de Junho de 9:536$077 reis.

Pela mesma alfandega foram durante o mez de Março importados 42:484$162 reis, exportados 13:809$095 reis, e reexportados 4:216$910 reis.

Os direitos que renderam estas operações importaram em 5:811$074 reis.

Com as obras publicas da cidade de Loanda dispenderam-se no mez de Julho ultimo, 919$025 reis.

Tinha acabado o flugello das bexigas que affligira os povos de Benguella.

As quadrilhas de ladrões que infestavam as estradas de Golungo Alto, foram postas em debandada.

Despendeu-se, termo medio, por semana, nas reparações necessarias dos edificios publicos de Loanda 150$000 reis.»

Cautella. — No *Jornal do Commercio* de Lisboa, chegado no correio desta tarde, lê-se o seguinte:

«A bordo do vapor inglez *Italian*, chegado antes de hontem á noite a este porto vindo de Constantinopola e Malta, houve dois casos de cholera ainda fóra da barra.

Quando o vapor entrou, os dois homens vinham já doentes, e foram para o lazareto; um d'elles morreu seis horas depois, e o outro está em tratamento.

O vapor recebeu mantimentos, e teve ordem para sair immediatamente, e com effeito saiu hontem mesmo ás 2 horas da tarde.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 11. —O «Monitor» dá promenores da cordeal entrevista que teve lugar em S. Sebastião entre SS. MM. franceza e hespanhola, e diz que a povoação inteira parecia que se associava com as suas acclamações e vivas ao fausto acontecimento que juntava ambos os soberanos, e que estreitava d'este modo os laços de amisade que unem a Hespanha e França.

A «Patrie» diz que a circular de lord Russell sobre a convenção de Gastein, declara textualmente que o dicto facto é censuravel e indigno dos nossos tempos.

Mexico 11.—Os juaristas tem sido batidos e dispersos em diversas refregas, porem alcançaram uma pequena vantagem em Ahuacatlan, pois alli viram-se obrigados a renderem-se 25 lanceiros austriacos e uma companhia mexicana.

Pariz 10— Uma correspondencia de S. Francisco annuncia a soltura do commandante Cazielle e dos soldados de marinha feitos prisioneiros na occorrencia de S. Pedro.

Paris 11—Ao passo que os imperadores partiram para Biarritz, o sr. Drouin de Lhuys, ministro dos estrangeiros, partiu para Baden onde se acham o rei da Prussia e o sr. de Bismark.

E' por conseguinte indubitavel que na entrevista de S. Sebastião não se tractou de politica.

Madrid 13. A rainha partiu hontem de tarde para Victoria.

Pariz 12. O principe Amadeu, depois de ter estado em Pariz, foi a Meudon visitar a princeza Clotilde.

O general Lamoricière morreu na noute passada.

O «Constitucional» certifica que as nações hespanhola e franceza applaudem os testimunhos de boas relações, que os seus soberanos trocaram em S. Sebastião e em Biarritz.

Southampton 12. Os revoltosos do Perú apoderaram-se das ilhas Chinchas, e exigem que o presidente se renda.

ANNUNCIOS

VENDA

1 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 2, vende-se uma armação com vidraças para botequim, e mais objectos.

ARRENDAMENTO

2 HA JUNTO A SAMSÃO um predio novo de casas para arrendar, com 28 casas, 2 entradas, e 3 cozinhas, que servem para 3 familias. Tem bons armazens. Quem pretender falle com Manoel Duarte Ariosa.

3 NESTORIO DIAS & FILHO, na Figueira, tem para vender por conta alheia um grande sortimento de diversos objectos, como sejam—candieiros de petrolino, chaminés e globos, serviços de el-plate de diversos preços, escrivaninhas e bandejas de papel maché, figuras de porcellana e bronze muito ricas, concertinas, cachimbos de todos os feitios e preços, carteiras e saccos de coiro, e diversas outras quinquilharias proprias para estabelecimentos d'esta ordem; o que tudo cedem por o menor preço, tendo em vista só liquidar.

CONVOCAÇÃO

4 FRANCISCO PEDRO DA SILVA, como curador fiscal provisorio da massa fallida de José Joaquim Pereira Dias Junior, convoca os credores certos e incertos á dita massa, para que no dia 21 do corrente mez, compareçam nesta cidade, em casa do mesmo curador fiscal, no largo da Se Velha, pelas nove horas da manhã, a fim de deliberarem o que melhor convier.

Coimbra 16 de Setembro de 1865.

Francisco Pedro da Silva.

ATTENÇÃO

5 NA CASA PARTICULAR na rua das Cozinhas n.º 20, recebe estudantes, por preço commodo, dando-se bom tratamento.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

AOS PAES DE FAMILIA

7 LUIZ DE ALBUQUERQUE SOUSA E VASCONCELLOS recebe estudantes em sua casa por preços rasoaveis, garantindo os maiores interesses e vantagens possiveis. Tambem espera dentro em poucos dias estar legalmente habilitado para leccionar alguns preparatorios, taes como—Francez, Latim, Desenho linear, etc. A quem convier, póde dirigir-se á rua dos Coutinhos, n.º 5, 7, 9—Coimbra.

Coimbra 9 de Setembro de 1865.

L. d'Albuquerque S. e Vasconcellos.

CASA PARA ALUGAR

8 NO SITIO DO CIDRAL se aluga a casa do Casal, que está contiguo ao Observatorio Meteorologico.

Quem a pretender dirija-se á botica do largo da Feira, aonde pode tratar com seu dono.

VENDA DE CASA

9 VENDE-SE na villa da Figueira, a casa n.º 18, na rua Formosa, de excellentes vistas, bons commodos para habitação, com lojas, lagar, pateo, curraes, terra lavradia, vinha e arvores de fructo.

Contrata-se com o seu proprietario João José da Costa, largo da Fonte, n.º 13.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

10 NÃO TENDO até hoje apparecido os donos das travessas existentes em diversas estações das linhas de leste e norte, apezar dos avisos que lhes tem sido feitos, ficam os mesmos prevenidos por este meio de que não se apresentando no praso de 18 dias contados desde a data dos presentes, serão as travessas vendidas por conta e risco de seus donos; e depois de paga a armazenagem, em conformidade com o decreto de 10 de Novembro de 1860, ficará o saldo, se o houver, depositado para ser entregue a quem de direito pertencer.

Lisboa 14 de Setembro de 1865.

O Director,

E. Goudchaux.

11 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra se annuncia, para conhecimento do publico, que as malas que actualmente são conduzidas pelo comboio mixto, sel-o-hão desde o dia 17 inclusive do corrente mez em diante pelo comboio directo extraordinario, que no mesmo dia hade começar a partir da estação do caminho de ferro de Lisboa ás 10 horas e 10 minutos da manhã, e a chegar á de Coimbra, ás 3 horas e 40 minutos da tarde; partir da estação do Porto ás 10 horas e 40 minutos da manhã, e chegar á de Coimbra á 1 hora e 19 minutos da tarde.

Em virtude desta alteração a correspondencia a seguir tanto para o norte, como para o sul será tirada das caixas da pequena posta, ás 11 horas e 45 minutos da manhã, e e da caixa central, a que tem de seguir para o sul aos 15 minutos da tarde, e a do norte ás 2 horas e 30 minutos tambem da tarde.

Coimbra 16 de Setembro de 1865.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

12 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

NUMERO 1215 — TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 18 DE SETEMBRO

E' hoje a abertura da exposição internacional, que os esforços dos portuenses conseguiram na cidade invicta. E' a primeira grande festa da industria que o nosso paiz celebra, mostrando querer acompanhar o progresso d'outros paizes mais adiantados.

Se alli não podemos certamente concorrer com vantagem em todos os productos d'outras nações, n'alguns havemos obter a merecida preferencia; e o commettimento não é menos digno de elogio, só porque não possamos em tudo mostrar-nos superiores.

As exposições são sempre vantajosas ainda para os povos, que mais atrazados se encontram.

E' por meio d'ellas, pela comparação dos variados objectos, que alli figuram de todas as partes, que se reconhecem as innovações e se estudam os aperfeiçoamentos.

Foi á sensivel differença notada na exposição de Paris, entre os desenhistas francezes e inglezes, que se deveu a feliz iniciativa, que tomou o principe Alberto, para restaurar aquella utilissima arte nas ilhas britannicas. Estudemos nós tambem agora. Comparemos o que se tem feito lá por fóra, com o estado de muitas das nossas industrias, e tractemos de as adeantar tambem. Estão ahi a visitar-nos. Aproveitemos a visita, e paguemol-a dentro em pouco com brio e denodo.

Credora dos maiores louvores é a cidade do Porto, pela arrojada iniciativa que tomou. Venceu difficuldades, desfez obstaculos, destruiu resistencias, e o palacio de crystal recebeu productos de todas as partes do mundo. Honra lhe seja. A' força de vontade com que abraçou aquella nobre ideia, tudo se curvou por fim. Luctou corajosamente, mas obteve glorioso triumpho.

CHEGADA DE SS. MM. AO PORTO

Na sexta feira pelas 6 horas da tarde, diz um jornal do Porto, entraram SS. MM. e Altezas nesta cidade, que anciosa esperava a chegada da familia real.

No pavilhão levantado na Ribeira para a entrega das chaves da cidade, esperavam Suas Magestades a exm.ª camara municipal e mais algumas pessoas de distincção.

Terminada a cerimonia, o prestito seguiu pela rua de S. João, indo Suas Magestades El-Rei o sr. D. Luiz e o sr. infante D. Augusto a cavallo, aquelle vestido de generalissimo e este de coronel de lanceiros. Acompanhavam Suas Magestades o sr. governador civil, visconde de Leiria, ajudantes de ordens, estado maior, e muitos cavalheiros distinctos.

S. M. a rainha vinha n'um carro descoberto com S. M. El-Rei o sr. D. Fernando, e trazia no collo S. A. o principe D. Carlos.

Na igreja da Lapa cantou-se o *Te-Deum Laudamus*, dirigindo-se em seguida a real familia para o palacio.

A' noute illuminaram-se as casas, sobresahindo as ruas de Santo Antonio e Clerigos, pelo bom gosto da illuminação.

A camara municipal, o theatro de S. João, e alguns edificios particulares estavam illuminados a gaz.

Boletim da estada de SS. MM. e AA. no Porto

SS. MM. e AA. passam sem novidade em sua importante saude.

A' noticia que hontem demos sobre a entrada de SS. MM. n'esta cidade, diz o *Commercio do Porto*, accrescentaremos hoje mais alguns promenores, que hontem não podemos dar.

O pavilhão, onde a exm.ª camara esperava na Ribeira os augustos viajantes para felicital-os pela sua feliz chegada e fazer a El-Rei D. Luiz a entrega das chaves, produzia o mais bello effeito, pela excellencia dos adornos e bom gosto com que estava preparado. Aberto por tres lados e todo tapetado, forrava-o tanto interior como exteriormente escolhida tela de damasco, com bambinellas de velludo. No cimo tremulavam varias bandeiras, nacionaes e estrangeiras.

As palavras com que S. M. El-Rei D. Luiz se dignou responder á felicitação que a exm.ª camara lhe dirigiu foram as seguintes:

«Venho orgulhoso assistir á festa dos que amam o trabalho e põem no futuro a mira dos seus cuidados. A historia contemporanea d'esta invicta cidade bastaria por si só a dar renome aos seus habitantes, ainda que desajudada fosse das tradições do passado.

«O Porto é, dil-o a fama publica, a cidade das heroicas emprezas e dos altivos commettimentos. Meu avô achou n'ella homens á altura do seu animo esforçado, e meu irmão, de quem acabaes de me avivar as saudades, comprazia-se em reconhecer nos portuenses a grande virtude da tenacidade que supéra os obstaculos e converte em realidade o que era julgado utopia. Do que sois e do que valeis tendes na minha familia dous auctorisados juizes.

«O Porto que foi o berço das liberdades patrias e viu crescer dentro dos seus muros a fama do meu augusto avô, o Senhor D. Pedro IV de gloriosa memoria, acatou tambem no seu espontaneo exilio o magnanimo Rei Carlos Alberto, avô da excelsa Rainha minha presada esposa.

«A vossa historia, já rica de feitos que a illustram, enriquece-se hoje com mais uma pagina brilhante. Acordar a rivalidade honesta dos que trabalham é cimentar o amor do

FOLHETIM

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Exalta-se o effeito que produzem as tres naves do Palacio de Crystal, o salão do concerto, e o do museu. Ao entrar o portico dois magnificos espelhos attrahem a attenção. Nos mostradores e vidraças do primeiro salão as sedas, os damascos, os velludos, os pannos, os estofos, as fitas, em fim todos os objectos de modas, tanto para homem como para senhora, deslumbram pelo seu primor. N'uma mesa collocada no centro esplendem galas as nossas porcellanas de Vista Alegre, que não cedem competencias com as mais afamadas do estrangeiro. Em a nave lateral do nascente, entre moveis de delicadissimo gosto e exquisito primor, admiram-se um fogão de que a imprensa portuense tem fallado com muito louvor; e outros objectos dignos de subida attenção, acompanhados de formosos amostras de papel para forrar salas. A nave lateral poente não cede áquella em primores de finissimo gosto, sobresahindo muito aqui os productos portuguezes.

Para darmos minuciosa descripção careciamos do cathalogo, que não temos presente; mas como desejamos maravilhar o leitor, reportamo-nos á seguinte noticia extrahida dos nossos collegas na imprensa. Este assumpto nos obriga hoje a retirar outros, presuppondo nós que aquelles que não poderem visitar esta festa artistica não desdenharão o nosso empenho de os pôr ao facto da exposição.

Logo á entrada do salão principal se encontram *vitrines* (armarios de vidros) com productos provenientes de Vienna d'Austria. Mais adiante vêem-se objectos enviados de França. Os expositores d'este imperio occupam tambem uma grande parte do salão da esquerda. No alto das estantes vêem-se os nomes d'elles em letras douradas. A associação commercial de Rouen expõe tecidos de algodão, panninhos, indianas, etc. Madame Duval e a casa Kerteux mandam artigos de modas. Mr. Leopold Bernard apresenta canos para espingardas, canhões, etc. A casa Darnet envia camisas, cujo preço é de 3:600 francos á duzia. Aos lados das *vitrines*, em que se acham estes ricos artigos, estão dois lenços tendo nos cantos ornatos d'ouro; um traz o nome de Maria Pia, outro as armas de Portugal e Italia. Mr. Devisme, de Pariz, expõe espingardas.

Os srs. Derogy, Darlot, Duboscq, Segretan e Radignet apresentam objectos d'optica. Na *vitrine* do sr. Radignet lê-se: *Seule fabrique en France, á glaces et verres colorées à plains parallèles.* Os srs. Burin du Buisson, Dubóse & C.ª e Monier têem os seus nomes sobre uma collecção de productos chimicos. Ao lado encontram-se objectos de linho. Entre outros vê-se o seguinte distico: *Société linière à Lau dernau-Heuré, Honos, Goury & Lenenx.*

N'uma das paredes está a firma social de Balin, Fréres, Successeurs; remettem uma linda collecção de papeis para forrar salas. Mr. Mericant concorre com varios instrumentos cirurgicos. Os leques, de que a imprensa já fallou por causa do seu elevado preço, pertencem á casa Duvilleroy. Entre os fabricantes de Rouen figura o sr. Alphonse Cordier. São quatro as *vitrines* occupadas por objectos de ourivesaria provenientes da França. Sobre ellas está o nome de Christoffle & C.ª A casa Grand Fréres de Lyon occupa quatro *vitrines*. Mr. Haas é expositor de chapeus.

N'uma estante apparece calçado pregado fabricado pelo sr. Latour. O sr. James & Chouses enviam armações de leques, etc. Entre as perfumarias e saboarias figura Pelletier. Um rico fogão de sala, cujo preço é de alguns contos de reis, se ergue magestoso no salão lateral. E' um bellissimo ornato. Diversas estatuas o guarnecem e realçam. Pertence, se não ha engano, ao sr. Fourdinois. Conta-se que este fabricante perguntára á commissão central se havia probabilidade de vender aqui uma obra d'aquelle valor. A commissão, desejosa de informar bem quantos a consultavam, respondeu sinceramente que não era facil encontrar concorrentes á compra. Esta franca resposta obteve o reconhecimento do sr. Fourdinois, que apezar d'isso, se apressou em remetter um producto de tanta valia.

Na secção de bellas artes ha alguns objectos, que parecem muito recommendaveis. Umas poucas de estatuas de jaspe chamam especialmente a attenção. Enviou-as o sr. Antonio Cantardini de Milão. São as seguintes: A modestia, preço 1:000 francos. O mendigo, 1:000 francos. Pertencem ao sr. Silverio Martendi: Judith, preço 2:600 francos. A oração, 3:300. O sr. Parafolletti enviou um fogão de marmore. Entre as obras do sr. Catardini deve mencionar-se uma Vestal.

De Lisboa foram os productos das bellas artes. O sr. marquez de Sousa Holstein, levou o seu cuidado até acompanhar essa preciosa collecção, que se compõe de 256 objectos. Do sr. infante D. Sebastião foram dois quadros. O sr. D. Luiz I deu alguns valiosos primores da sua galeria de pinturas. Todos esses 256 objectos são de auctores vivos.

E' notavel e de preço a parte com que Hamburgo contribue para a exposição. Os expositores são 21. Remetteram moveis de exquisito gosto, como cadeiras e bancos de chifre com assento de pelle de veado; e de corno de bufalo e antilope. Já obtiveram premio de primeira classe na exposição de Londres e Pariz. São tambem para se verem os productos de ambar e marfim.

E' de excellente gosto um armario de freixo de Hungria e amaranthо, contendo amostras de objectos de borracha, junco, etc. Os srs. C. W. Brunckhorst & C.ª contribuem com sementes de hortaliças, flores, etc. Da casa de Jules Wiesing, de S. Petersburgo, vem manufacturas de lã vegetal de pinheiro bravo. Apresentam os diversos estados por que vai passando o pinheiro, desde a rama até se converter em estofo para roupa. Confundem-se á vista e ao tacto, com a lã.

Mr. Max-Unger, expositor da Saxonia, apresenta uma preciosa collecção de rendas, algumas d'ellas de subidissimo preço. A exposição de objectos de ferro imitando o bronze, é uma das mais apparatosas; entre uma variadissima collecção de estatuas, bustos, candelabros, e muitos outros objectos d'arte, figura uma elegantissima fonte que será collocada no centro do circo, por ser este local destinado á exposição d'esses objectos.

Duranne expõe n'esta sala dois grupos de tamanho maior que o natural, representando um d'elles a lucta de um cão e um lobo, e o outro a lucta de um porco e um cão. Ambos estes grupos são dignissimos de attenção pelo muito movimento e palpitante verdade das figuras, desenhadas com muita elegancia.

Da Bohemia veiu uma grande collecção de instrumentos de musica; e todos sabem que as fabricas de Bohemia são tidas por superiores n'esta especialidade.

O sr. Guiot, fabricante francez, expõe uma collecção completa de suspensorios. No topo d'esta *vitrine* acha-se affixado um rotu-

bom e do bello, e aspirar pelo estimulo ás pacificas glorias dos triumphos industriaes, os mais conformes á indole da nossa epocha, e ao bem estar das nações.

«Ao chamamento patriotico da cidade invicta, á grande festa da civilisação, acudi jubiloso como portuguez e como Rei, para em ambas as qualidades lhe dar um testemunho publico de que sei presar os esforços dos que trabalham pela prosperidade da nossa patria e pelo engrandecimento da sua industria.

«A presença de toda a minha familia na cidade do Porto, esperando que se descerrem as portas do palacio em que se accumulam as provas da vossa actividade industrial, é inequivoca demonstração de que sabemos avaliar as vossas fadigas e d'ellas tiramos justificado orgulho.

«Agradecendo á camara municipal d'esta gloriosa cidade, as felicitações que me dirigiu, e o muito que contribuiu para a realisação d'esta festa nacional, espero confiadamente que não será a ultima vez que tenha de applaudir a ousadia das emprezas d'esta nobre cidade e a fé robusta com que sabe realisal-as.

«Peço á camara municipal do Porto que transmitta aos seus habitantes, os votos que faço pela sua prosperidade.»

Por todas as ruas por onde seguiu o cortejo, não só este ia na melhor ordem e com a maior regularidade, mas a policia era de tal modo feita que não houve a minima occorrencia desagradavel no meio das festivas demonstrações com que o dia de ante-hontem ficou memoravel.

A's bem entendidas precauções das auctoridades e á cordura caracteristica do povo portuense se deve este resultado, tanto para folgar em tão solemne conjunctura.

Na occasião em que os reaes viajantes entraram na cidade, S. M. El-Rei vinha vestido de marechal do exercito, o Senhor D. Fernando de generalissimo e o Senhor D. Augusto trajava o uniforme de lanceiros.

S. M. a Rainha trajava um rico vestido de *tulle* azul e casaco de seda preta. O chapeu era de seda branca com rendas. O principe real vestia todo de branco, como aquelle espirito candido em que seus augustos progenitores vão lançando o germen das mais opulentas virtudes. Na graciosidade dos gestos e no intelligente sorriso que ás vezes lhe volteia nos labios, o regio fructo da abençoada união que estreitou os laços entre duas nações, cheias de gloriosas tradições, parece revelar extrema e precoce viveza, motivo das mais auspiciosas esperanças para todos os que o vêem com os olhos do mais entranhado affecto.

Hontem a real creança appareceu por algumas vezes ás janellas do Paço, e o povo traduzia em brados enthusiasticos o regosijo que sentia de vel-o.

Como hontem haviamos dito, SS. MM. El-Rei D. Luiz, El-Rei D. Fernando, e S. A. o infante D. Augusto, sahiram hontem a pé por volta do meio dia e dirigiram-se a visitar o Palacio de Crystal.

Parte da direcção esperava os augustos visitantes, acompanhando-os em seguida todo o tempo que SS. MM. e A. se demoraram no palacio. Os augustos visitantes percorreram todos os compartimentos onde se acham já dispostos os productos para a exposição e examinaram tudo com a maior attenção e minuciosidade.

Apenas SS. MM. e A. entraram, o organista tocou o hymno de El-Rei o Senhor D. Luiz. Depois de se demorarem algum tempo a ouvir o effeito do orgão, principiaram a visita do edificio. Na frente d'este tremulava a bandeira nacional, porem depois da entrada de SS. MM. e A. foi arvorado o pavilhão real.

El-Rei o Senhor D. Fernando e o Senhor Infante D. Augusto iam vestidos á paisana. S. M. El-Rei D. Luiz levava um paletot e um bonnet de generalissimo.

Eram 3 horas e meia quando os reaes visitantes se retiraram do Palacio de Crystal, regressando ao Paço por entre uma numerosa multidão que aguardava o momento da sua passagem.

Para o almoço tiveram a honra de ser convidados, além da comitiva real, os officiaes da guarda do paço.

Depois do almoço, S. M. El-Rei dignou-se receber os cumprimentos de algumas pessoas que estavam na sala.

O Senhor D. Luiz dignou-se aceitar a dedicatoria funebre que ha de ser recitada pelo sr. padre Augusto Cesar da Cunha Menezes na capella da Lapa, por occasião das exequias que alli hão de ter lugar para celebrar o anniversario da morte do Senhor D. Pedro IV.

A companhia do gymnasio encarregou uma commissão de ir saber de SS. MM. se se dignavam assistir ao espectaculo de hontem. O Senhor D. Fernando recebendo-a com a affabilidade, com que costuma tractar todas as pessoas, disse o motivo porque não podiam ir e que era a triste recordação da morte do chorado monarcha o Senhor D. Pedro V, ligada á lembrança do seu anniversario natalicio que costumava ter lugar no dia de hontem.

O sentimento com que S. M. se referiu áquelle tristissimo acontecimento, revela quanto a saudade do seu «pobre Pedro» como S. M. disse, se acha ainda profundamente gravada no seu coração de pai.

Pouco depois que SS. MM. e A. regressaram do Palacio de Crystal, El-Rei o Senhor D. Luiz, acompanhado de seu augusto irmão, o Senhor Infante D. Augusto, e dos srs. Manoel de Sousa Coutinho, D. Luiz Mascarenhas, e governador civil, sahiu em direcção ao Campo de Santo Ovidio, a fim de passar revista ao quartel. Eram alli esperados pelo commandante e officialidade do respectivo corpo.

S. M. e o Infante iam a cavallo, bem como todas as demais pessoas que os acompanhavam.

El-Rei trajava a farda de marechal de exercito e o Infante a de major de lanceiros.

Terminada a visita ao quartel, regressaram ao paço perto das 5 horas.

Em quanto S. M. e seu augusto irmão foram para o quartel de Santo Ovidio, El-Rei o Senhor D. Fernando voltou a pé a visitar os jardins do Palacio de Crystal, onde se demorou por muito tempo com o jardineiro, Mr. Emile David, pedindo-lhe explicações sobre diversos objectos e mostrando-se summamente agradado não só do magnifico panorama que d'alli se gosa, como tambem do risco e acertada disposição dos jardins.

A's 5 horas teve lugar o jantar, para o qual só tiveram a honra de ser convidados os officiaes da guarda do Paço.

De tarde appareceram ás varandas do palacio El-Rei e seu augusto filho, o principe D. Carlos. O povo que se achava na rua, não podendo conter o seu regosijo em presença da gentil creança, prorompeu em vivas, aos quaes o principe correspondeu acenando graciosamente com a mão. A esta vista recresceu o enthusiasmo.

Depois do jantar, uma commissão da direcção do Club Portuense teve a honra de ser apresentada a El-Rei, para pedir-lhe a graça de acceitar o baile que aquella sociedade resolveu offerecer-lhe.

S. M. acceitou, designando para o baile o dia 19.

A commissão do Club era composta dos srs. Manoel Joaquim Lobo, Paulo Barbosa, Adriano Theodoro de Figueiredo Malheiro e Arthur Ferreira Pinto Basto.

A' noute a banda de musica de caçadores 9 tocou no pateo do Paço até altas horas.

Em frente do palacio real tem-se conservado sempre muito povo, attrahido pelo desejo de ver e saudar os augustos hospedes que n'elle se acham.

Hontem continuaram as demonstrações de regosijo em alguns pontos da cidade. A fortaleza da Serra do Pilar salvou ao meio dia com 21 tiros. Os edificios publicos, consulados e algumas casas particulares conservaram-se embandeirados durante o dia.

A' noute repetiram-se as illuminações que tiveram lugar na vespera, menos nas ruas de Santo Antonio e Clerigos. Segundo nos consta estas terão novamente lugar ámanhã e depois.

Hoje SS. MM. e A. vão pelas 9 horas da manhã ouvir missa á capella de Carlos Alberto, situada dentro do recinto do Palacio de Crystal.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 21 de julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos e Oliveira Reis.

Leu-se um officio do presidente da commissão do recenseamento, enviando o recenseamento e cadernos que serviram na ultima eleição.—Mandaram-se archivar.

Deliberou-se se arrematassem as nozes da horta de Santa Cruz e os altos da casa dita da carpinteria no dia 28.

Que se mandassem remover os entulhos e immundicies da rua do Corpo de Deus.

Que fossem dadas ao hospital e roda dos expostos as roupas que depois do inventario do quartel da Graça, se encontrassem incapazes d'alli servirem, podendo ser aproveitadas para os berços e para fios.

A pedido da commissão de melhoramentos mandou-se imprimir e distribuir o decreto de 31 de Dezembro de 1864 sobre estradas, ruas e construcções d'edificios.

Que fossem removidos os entulhos do caes, e se dessem ordens para alli se não consentirem despejos, assim como por baixo do torreão da Estrella e azinhaga da Pitorra.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

Sessão de 24 de Julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fru-

---

lo com este curioso distico: *Brettelles parisiennes hygieniques.*

As magnificas porcellanas de Sevres, que em algumas exposições tem apparecido sem todavia se venderem, serão vendidas a quem as pretender na exposição do Porto.

Mr. Baterosse expõe no Palacio de Crystal uma grande collecção de botões proprios para estofo de moveis— *Clous pour ameublements.* E' bastante completa esta collecção de botões baratos. A casa *Blanzi Poure & C.ª* expõe pennas d'aço e lapizeiras da sua fabrica. Iguaes productos expõe a casa *Lilest & C.ª*. São de Paris ambas as casas referidas.

A casa franceza de *L. Marienval Flumet & C.ª* collocada na nave esquerda do Palacio de Crystal, expõe uma variada collecção de plumas para enfeites e de flores artificiaes para as toilettes de baile. A casa a que nos referimos obteve por estes productos a medalha de primeira classe nas ultimas exposições de Paris e de Londres.

Da Belgica vieram tambem alguns quadros a oleo e entre elles ha um bem pintado por Henriette Rouner, representando um rapaz lendo um periodico dentro de um pequeno carro tirado a galope por tres enormes cães. O outro é do pintor Tschaggwy e representa no meio de uma bonita paizagem um arado puxado por tres cavallos e governado por um homem e um rapaz. Qualquer destes dois quadros é bem pintado.

—Em uma *vitrine* collocada ao lado direito da nave principal do palacio de crystal lê-se o distico seguinte: *Grande maison de blanc. Fabriques de toiles de tables, rideaux brodés, trousseaux, layettes, mouchoirs, chemises d'homme.* Os cortinados de blond são lindissimos. Entre os cortinados bordados e proprios para janellas ha uns brancos semeados de grandes borboletas matizadas com todas as suas côres e divididas por grandes intervallos, os quaes cortinados são muito modernos e de um effeito leve e elegante. As saias encanudadas são tão frescas e tão bem engomadas, que despertam a tentação da mulher menos desvanecida. As camisas d'homem são de varios gostos. Algumas tem arrebiques que encantam. Outras são de uma elegante simplicidade. Entre estas ultimas fulguram umas camisas de linho crú com debrum de bretanha, muito bonitas para *toilette* de manhã, e outras para dormir feitas de seda. Nesta *vitrine* estão expostas duas ricas cobertas de mesa. São de linho perfeitamente tecido. Uma d'ellas é encommenda de um principe hespanhol. Outra foi encommendada por Sua Magestade a senhora D. Maria Pia. Esta tem visivel um dos angulos em que se acham debuxadas as armas e as insignias da casa imperial de França.

São do maior luxo os moveis expostos pelo fabricante *Grohé*, de Paris. Entre outros objectos expostos por este artista figuram cadeiras douradas com estofo de setim, mesas, etagéres, e um armario de cerca de metro e meio d'altura. Este armario de pequenas dimensões custa 1:200$000 reis, preço a que deve ser addicionada ainda a importancia dos direitos.

A fabrica de moveis, de *Hertenstein, rue de Charonne, Paris*, expõe entre outros moveis uma linda peça que póde servir de estante em uma bibliotheca, ou de copa em sala de jantar. E' de estylo antigo, singelo e elegante. Este fabricante expõe igualmente dois lindos guardas-fatos e um bonito leito de madeira de pereira.

A collecção de fitas expostas por quasi todos os fabricantes de *Saint Etienne*, em França, é muito grande e variada. Algumas destas fitas, de magnifica seda, medem palmo e meio de largura.

A casa hamburgueza de *Pollack, Schmidt & C.ª* apresenta na exposição portugueza uma grande variedade de maquinas de costura, ás quaes fazem algumas pessoas grandes elogios. Estas maquinas vendem-se pelos preços de 43$750 a 92$000 reis.

Um expositor allemão apresenta uma interessante collecção de varios frutos e plantas da ilha de Singapur. Entre estes productos ha um frasco contendo noz e flor moscada desenvolvida em agua salgada, e outros frascos com folhas e fructos de pimenta e de café, canna d'assucar e nozes de Betel, sagú, tapioca, etc.

Pleyel Wolff & C.ª fabricante de pianos, considerados dos primeiros de Paris, expõem quatro pianos de cauda, de meia cauda e gabinete.

O fabricante allemão, Rampendahl, expõe uma grande collecção de joias feitas de ambar e ricamente lavradas. Entre estas obras figuram: Um collar por 105$000 reis. Um lindo broche representando tres rosas por 70$000 reis. Um bracelete cuja guarnição representa uma ceradura de rosas por 70$000 reis. Outro bracelete do mesmo genero representando cachos d'uvas 65$000 reis. Entre as joias de marfim ha lindos braceletes desde o preço de 1$250 reis até o de 16$000 reis: broches de 7$000 a 25$000 reis. Este fabricante é o auctor e introductor dos trastes de ponta de veado e de bufalo. Este mesmo expositor apresenta igualmente albuns, cofres, candelabros, estojos, espelhos, facas de matto e muitos outros objectos de luxo e gosto.

E' muito curiosa a collecção de moveis de vime expostos e feitos pelo fabricante allemão H. Ahrens, cujos productos foram já premiados na Allemanha e na grande exposição de Londres. N'esta collecção ha mobilias completas todas feitas de vime, e algumas muito commodas e modestamente elegantes. Citaremos uma mesa para flores, que se vende por 12$000 reis.

O fabricante Schultze, expositor de objectos igualmente de vime apresenta cadeiras de 2$500, sofá por 12$000 e uma mesa por 5$000 rs. São dignas de mensão as gelosias expostas pelo fabricante allemão H. Freese.

As gelosias para janella regular feitas de taboinhas muito delgadinhas e bem pintadas, custam de 30 a 40 reis por pé quadrado. Os transparentes de madeira, muito similhantes aos de junco exportados pela China, vendem-se por 5$000. São commodos e bonitos.

A casa *Descant frères à Roubaix* expõe em uma *vitrine* collocada no centro da nave principal do Palacio de Crystal estofos para moveis, cortes para colletes de veludo, seda e algodão, e guardanapos de linho e seda. Os colletes de velludo são bonitos quanto podem sel-o colletes de tão pretenciosa fazenda. As cortinas e reposteiros, pesadissimos e proprios para o agazalho das salas de visitas em noite de inverno, são preciosamente listados de veludo e gorgorão.

Em uma *vitrine* contigua a esta, figura a casa *Carlhan & Corbiere*, expositora de tecidos da India, entre os quaes figurarão elegantes cachemiras e outras fazendas de lã. Esta casa, notavel pelo aperfeiçoamento que deu a côr e ao tecido da lã, ostenta varias distincções honorificas com que tem sido galardoada a sua superioridade.

São da maior elegancia os moveis que de França, Inglaterra e da Allemanha foram enviados á exposição do Porto. Entre a lindissima collecção que se encontra no Palacio de Crystal ha moveis desde o mais alto preço até o minimo.

ctuoso, Santos, Ferreira, Diogo e Oliveira Reis.

O presidente disse ter convocado esta sessão, porque tendo sido approvado o orçamento e sendo necessario alteral-o em virtude da portaria em que o ministro do reino recommenda que não sejam approvados superiormente aquelles em que não for incluida a dotação da viação municipal, conforme a lei de 6 de Junho de 1864, o apresentava novamente á camara para ser organisado devidamente.

Fizeram-se as alterações necessarias para ser incluida a referida dotação.

Deliberou-se ratificar a posse do Claustro do Silencio, pedindo auctorisação ao conselho do districto.

Despachados os requerimentos das partes, lida e approvada a acta anterior foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Guia historico do viajante em Coimbra e arredores. — Coimbra, a flor de Portugal, cidade nobre porque fora a côrte dos nossos primeiros Monarchas, porque encerra as preciosas cinzas de Affonso Henriques e de Sancho 1.º, e porque cinge magestosa em sua fronte o diadema de Minerva; cidade rica e veneranda pelos padrões de gloria que ha seculos arrostam os golpes do tempo; historica, por ter sido o theatro da heroica façanha de Martim de Freitas, d'esse «cavalleiro d'antes quebrar que torcer, que fecha as portas da cidade ao rei cheio de vida e de poder, e leva as chaves d'ella ao rei sem vida e sem nada,» e por presenciar as tragedias de D. Ignez de Castro e de D. Maria Telles; e finalmente cidade poetica e linda, como é linda donzella formosa vestida de branco mirando-se nas aguas do ameno Mondego, — Coimbra não devia ficar no esquecimento.

Vae dentro em breve ter tambem como Lisboa e Porto o seu *Guia historico*, que mostrando o que ha de bello e digno de contemplar-se, preencha devidamente o desejo do apreciador, historiando.

Coube ao nosso patricio o sr. Augusto Mendes Simões de Castro desempenhar tarefa tão importante, e consta-nos que dentro em pouco tempo sairá dos prelos da Imprensa da Universidade esta obra nitidamente impressa. Já tivemos occasião de ver algumas folhas do *Guia historico*, e reconhecemos que o nosso patricio comprehende perfeitamente o modo de expor mais accommodado a um Guia, por quanto emprega um estylo fluente e narrativo, recamado de noticias historicas.

Tambem já vimos algumas estampas que hão de adornar o livro; são desenhos do natural tirados pelo sr. Joaquim de Mariz Junior, joven tambem d'esta cidade, que tem uma pronunciada vocação para esta especialidade. O sr. Mariz esmerou-se o quanto poude, especialmente no desenho da fachada de Santa Cruz, que o habil artista lisbonense o sr. Nogueira da Silva, distincto collaborador n'este genero do *Archivo Pittoresco*, desempenhou perfeitamente em gravura.

Damos os parabens aos filhos desta cidade, que mostram ao publico sem exagerar debaixo de todos os pontos de vista a importancia da nossa Coimbra.

A relação em que a Lusa Athenas se acha para com todas as terras e cantos mais reconditos do nosso paiz, porque de toda a parte annualmente é enviado para aqui um grande numero de mancebos beber o leite de Minerva, é realmente um incentivo dos mais fortes para que sejam lidos com satisfação os fastos da patria adoptiva de seus filhos.

Musica de infanteria 14. — No domingo de tarde, e hontem, a musica de infanteria 14, que veiu ha dias a esta cidade para assistir á passagem de SS. MM. e AA., foi expontaneamente tocar ao Caes, dando assim uma prova de consideração aos habitantes de Coimbra. Houve muita concorrencia a gosar os sons harmoniosos desta musica, sendo geraes os louvores pelo seu bom desempenho, o que faz muita honra ao seu digno mestre o sr. Cunha.

Desgraça. — Consta por noticia telegraphica, que fallecera hontem em Lisboa, em consequencia de desastre na queda de um carro, o nosso patricio e rico capitalista o sr. João Pedro da Costa Coimbra, filho do sr. João Verissimo da Costa, desta cidade.

Apparecimento. — Appareceu ao fundo da Rebalta, no limite da freguezia do Sarzedo, do concelho d'Arganil, o cadaver d'um canastreiro da Bobadella, do concelho de Oliveira do Hospital, que ha mezes tinha entrado n'uma casa d'aquella freguezia.

A justiça logo que teve conhecimento do facto, foi fazer exame; e por fortes indicios foi preso, e conduzido para as cadeias d'Arganil, como auctor do assassinio, Antonio, que dizem ser enteado de Antonio Joaquim Largueza. A justiça mandou proceder a uma busca em casa do preso, e em resultado appareceu o fato do morto; porque o cadaver estava em camisa.

Ha rasões fortes para se affirmar, que o morto fora assassinado na cama com uma machadada no pescoço, e levado de noite para o sitio aonde appareceu. Dizem, que em vista do que observaram, o assassino lançou d'uma barreira para o rio Alva o cadaver; porem não foi com tanta felicidade, que nelle se submergisse; porque ha quem diga, que dias antes o viram fora da agua, e hoje que deram parte á justiça appareceu quasi enterrado: signal de que o auctor do attentado passados alguns dias fora ao sitio, e como de dia o visse fora da agua, o fora enterrar de noite; mas mal, por causa do escuro; e mesmo porque a Providencia, assim o quiz para se descobrir tão horrendo attentado.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Delfina Bruno, filha de José da Costa Carvalho e Sebastiana Maria, natural de Coimbra, de 82 annos, fallecida no dia 9 de Setembro.

Alberto de Sousa Marques Perdigão, filho de Francisco Marques Perdigão, natural de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 13.

Julio, filho de Manoel Teixeira e Theodora de Jesus, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 15.

Rachel Martina de Nazareth Barbosa, filha de Adriano Pompilio Teixeira Barbosa e D. Maria Candida de Nazareth Barbosa, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 15.

Na valla geral foram enterrados 5 cadaveres do Hospital, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—1005.

Correio de Coimbra. — Acha-se retida na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia por falta de séllos:

Para Coimbra: —Cartas — Antonio Lopes de Moraes & Xabregas—Antonio José de Freitas Honorato—Augusto Cesar da Silva Henriques (duas)—Menina Piedade—José Maria da Costa.

Jornal:—Rachel Augusta Pessoa.

Para fóra do reino:—Cartas — Alex & G. H. Hight, Edenburgh—Antonio Guiseppe Proença, Roma— João Joaquim Figueira, França —Journes (Doutor), Bruxellas— Peter (Doutor), Berlin.

Sem direcção:—Cartas—Antonio Luiz de Paiva Queiroz—Urbano Egidio da Costa Campos.—E duas cartas e dois jornaes com o involtorio em branco.

Exames e distribuição de premios. — No dia 27 de Agosto reuniu-se na casa da escola da freguezia da Povoa, concelho de Taboa, a commissão promotora da instrucção popular, presidida pelo digno parocho o reverendo Manoel Antunes Martins, o professor da escola o sr. Manoel da Cunha Costa Veiga, e o professor do Seixo Ervedal o sr. José Antonio da Silva Veiga.

Procederam a examinar os alumnos, tanto nas provas oraes, como escriptas; e em resultado do exame foram premiados 15 alumnos, obtendo o primeiro premio a alumna Carlota Augusta da Cruz, a quem foi dado o *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*.

Aos mais premiados foram dadas Biblias da Infancia, Cathecismos, e livros do Civilidado, donativo da junta de parochia.

Feita a distribuição dos premios fez o professor uma adequada allocução aos meninos, mostrando-lhes a importancia que pode ter na sociedade o homem que desde a infancia cultive a sciencia; e exhortando-os a que sejam assiduos no estudo e gratos a seus superiores.

A commissão decidiu lavrar uma acta para ser remettida ao sr. commissario dos estudos, deixando n'ella consignado um voto de agradecimento á benemerita sociedade *Madrepora* e á junta de parochia da freguezia.

Noticias do Furadouro. — Do concelho de Ovar nos communicam o seguinte:

«Meu amigo Redactor.—Eis-me aqui occupando um palacete dos que o banhista póde desejar nesta quadra possuir á beira-mar. Das suas janellas avisto o mar desde a borda onde as vagas resfolgam espraiando-se pelo barranco da praia, até o vasto oceano; e tambem, se alongar os olhos ao nascente, avisto e disfructo a fresca paisagem e cumiadas das serras longinquas; digo-lhe, amigo, que se gosa aqui a paz do espirito em toda a extensão da palavra.

A costa habitada do Furadouro, terá de extensão 112 decametros bem medidos, e de largura nada menos de 12 decametros; os palheiros são na sua maior parte altos, varandados e decentes por dentro.

Ha aqui cinco companhas, e cada uma emprega 400 braços, isto é, 200 homens, á excepção de duas, que terão cada uma 140 homens; mas estas não arrastam as artes com menos força em consequencia de empregarem cada uma 4 juntas de bois, duas por lado a cada corda, que tambem pucham junto com os homens, cousa esta que achei singular de encontrar os serviços do prestante animal—boi—até nas artes de arrastar.

Estes pobres pescadores tem neste anno sido algumas cousa felizes na pesca... felizes... coitados! Cada homem tem já ganho 8,5 moedas, quando em toda a safra do anno passado não ganharam senão 20$000 reis. Os lanços mais altos que tem havido este anno não tem excedido a 700$000 reis.

Pobre e mui pobre, e, alem disso, arriscadissima é a profissão do pescador, trabalho insano, que nunca a sorte ou fortuna lhes sabe remunerar! Sabbado passado foi um d'esses dias em que vi n'um momento pairar mais de 40 lenços pretos sobre as cabeças das infelizes mulheres, que se lamentavam á beira-mar, ao verem que seus pobres maridos estavam prestes a submergirem-se nas encapelladas e espumosas ondas do indomavel oceano.

Eis o caso:

Um barco da companha de N. Senhora da Saude quando já cortava as aguas surge-lhe uma onda, e apoz esta outra! que parecia a serra do Bussaco. A esta o barco fica maneta d'um remo e atravessado no mar.

Ainda a segunda não tinha bem passado, eis logo outra avançando-lhe de frente!.. Os pobres imploravam soccorro e o povo á beira mar gritava! gritava...que cortava o coração. Felizmente os infelizes pescadores conseguiram n'um abrir e fechar de mão metter no *escalamão* o remo, seu *salva-vidas*, viraram próa ao mar, e a onda, batendo com impeto sobre a próa do barco, fez elevar ao pino o fraco baixel, que cahia do lado d'alem mas escapado milagrosamente.

O barco remou e os animos socegaram.

Quando os pescadores chegaram a terra, o arraes, para lhes testemunhar a sua alegria, distribuiu por cada companheiro 80 reis para irem beber.

A costa do Furadouro é bastante espairiçosa, e já se vêem n'ella muitos banhistas, ainda que d'hora avante é que vão chegar a maior parte d'elles. Esta costa de Ovar offerece muitas commodidades aos que a ella vêem tomar banhos e a ares, por ter a villa uma praça abundantissima de legumes, haver talhos que dão vacca aos sabbados, domingos, terças e quartas feiras, e o comboio passar arrimado á villa, onde ha uma estação.

A vacca nos talhos de Ovar está-se vendendo a rasão de 185 reis o kilogramma e é boa.

Teve hoje lugar na costa do Furadouro a festividade a Nossa Senhora da Piedade. E' ella feita a expensas das quatro companhas: *Manoel Pinto, Panella, Guerra,* e *Senhora da Saude*, mas em cada anno figura uma d'estas companhas e as outras ajudam com o donativo de 7 moedas cada uma. Ha uma companha chamada o—*Guincho*, que é a que não avilha para esta festividade.

Esta festividade é feita com grande pompa. Na vespera e no dia ha fogo preso e do ar, no dia sermão e missa cantada e procissão pela beira mar. O sermão foi prégado pelo presbytero sr. Joaquim Domingues da Silva, de Canellas.

Não conhecia este orador sagrado, e foi agora a vez primeira que o ouvi; mas todos os elogios que podesse tecer a este joven filho da freguezia de Canellas, não correspondiam á brilhante oratoria que lhe ouvi repassada de boa doutrina e sã philosophia.

Não lhe posso descrever a influencia e numero ao maximo dos romeiros que affluem a esta festividade, mandada celebrar em honra da Mãe da Piedade pelos filhos do mar.

Adeus. Se eu por cá perecer (o que não tenho desejos) reze pela alma deste seu amigo e assignante. Furadouro, 17 de Setembro de 1865—*J.*»

Mercado de Coimbra no dia 18. — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	550
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	540
Dito meudo de Celorico	680
Dito graudo	580
Milho branco	370
Dito amarello	360
Feijão branco	550
Dito rajado	500
Dito frade	400
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	500
Almude de vinho	1$150 a 1$200
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460
Almude de aguardente de 17 graus	1$350
Dita de 18	1$400
Dita de 20	1$500

Boato. — Corre o boato na capital de que S. M. El-Rei D. Luiz desiste da sua viagem ao estrangeiro, em consequencia de se offerecerem duvidas na saida do principe real D. Carlos para fóra do reino, ao passo que S. M. a Rainha mostra todo o empenho em querer levar seu augusto filho.

Feira de Vizeu. — Segundo se lê no «Viriato» tem affluido grande quantidade de fazendas á feira franca de Vizeu, notando-se este anno maior arruamento, em geral, mas com especialidade do que diz respeito a linho.

Diz o mesmo jornal que os armazens estão cheios de fazendas da serra da Covilhã e até de Portalegre.

Esclarecimentos. — Temos informações authenticas, diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, ácerca dos dois casos de cholera que se deram a bordo de um vapor inglez.

O vapor foi o *Adele*, e não o *Italian*.

O *Adele* veiu de Marselha, em 4 dias, sem doença a bordo, e entrou a barra na noite de 10 para 11, e ficou de quarentena.

No dia 13 cairam doentes os dois fogueiros do vapor, e atacados de cholera. Foram transportados para o lazareto, mas não havia lá facultativo.

A's 6 horas da manhã telegraphou-se para o sr. Rego, cirurgião dos impedimentos do lazareto, mas esse facultativo já tinha saido de casa para o seu serviço de delegado de saude, de maneira que só de tarde soube dos dois chamamentos que lhe haviam sido feitos. Quando chegou ao lazareto, já um dos fogueiros tinha morrido, e póde dizer-se sem soccorros. Os medicamentos vieram buscar-se a terra!

O sr. Diogo Philips, consul inglez em Belem, empregou os maiores esforços para que fosse um facultativo para o lazareto, offerecendo pagar duas ou trez libras por dia, durante o tempo que fosse necessario para o tratamento dos enfermos; mas em Belem só ha dois facultativos civis, os srs. Henrique Xavier, e Sousa, e estes não podiam por modo algum desamparar a sua clinica. O sr. Xavier assim nol-o referiu, e nos contou a justa indignação de que estava possuido o sr. Philips, pela falta de facultativo e de soccorros no lazareto.

Commetteu-se uma falta gravissima. Desde que principiaram as quarentenas, devia haver, no lazareto, um facultativo e um enfermeiro effectivos, e uma botica provida dos medicamentos mais indispensaveis. Porque é que o lazareto se achou assim em tamanho desamparo, sem poder offerecer soccorros promptos e efficazes aos dois enfermos? De quem é a culpa?

Esta falta contrasta miseravelmente com o luxo e grandeza do edificio que lá se construiu. O que dirão os estrangeiros?

Lamentamos este desleixo vergonhoso, diremos até, cruel, pois que é crueldade, em fa-

ce de uma epidemia que assola differentes paizes, não haver no porto de Lisboa soccorros promptos para acudir aos enfermos, que porventura aqui chêgam a bordo dos navios,e ficam incommunicaveis, sem poderem receber os soccorros de outra parte.

Foi o proprio sr. Diogo Philips quem mandou fazer algumas applicações externas aos doentes, mas elles careciam de uma medicina mais energica!

E' triste registrar e commentar estes factos. Oxalá se não repitam, para honra deste porto.

Uma circumtancia devemos notar, os casos de cholera deram-se seis dias depois do vapor sair do porto infeccionado; estes e outros factos identicos fundamentam as quarentenas, hoje reduzidas a trez dias nas procedencias de portos suspeitos, e a cinco nas de portos infeccionados, prasos minimos, e que deviam ser alongados,como a experiencia tem mostrado.

Sempre entendemos que as quarentenas são necessarias; e os factos respondem aos que as julgam inuteis,para evitar epidemias. Se aquelles homens estivessem dentro da povoação, facilmente se tornariam um foco epidemico. Não são as quarentenas infalliveis,é certo;mas evitam em muitos casos a communicação das epidemias.

E' pois de esperar que, d'ora avante, haja no lazareto facultativo e enfermeiro permanente, e mau foi que só por um successo de nenhum credito para este porto se conheça a falta que tem havido, e que do publico era ignorada.

Ouvimos que o conselho de saude tem feito reclamações n'este sentido ao governo, até hoje desattendidas.

Cuida-se de tanta coisa grande,n'este paiz, e despresam-se estas, que são *pequeninas*,mas importantes para a saude publica,e para o decoro do paiz.

O doente que está no lazareto, espera-se que escape.

Já lá está effectivamente o sr. Rego, cirurgião do estabelecimento.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«Sabe-se officialmente que o baptisado do infante recemnascido ha de verificar-se no dia 27 do corrente, como eu noticiei em uma das correspondencias.

O baptisado será celebrado na capella do palacio da Ajuda e sem pompa.

As exequias pela alma do Senhor D. Pedro IV serão feitas no dia 25 em consequencia de cahir o dia 24 em um domingo, em que a igreja não permitte aquella ceremonia.

Consta que pelo ministerio do reino se fizeram os seguintes despachos que foram hontem á regia assignatura.

O sr. Sebastião José de Carvalho, digno par do reino, foi agraciado com o titulo de barão de Chancelleiros.

O sr. Augusto Cardoso Bacellar de Sousa Azevedo, digno par do reino, foi agraciado com o titulo de visconde de Algés.

O sr. João Maria Proença Vieira, thesoureiro do hospital de S. José, foi agraciado com o habito da Torre e Espada, valor lealdade e merito.

Com a carta de conselho, foi agraciado o sr. Joaquim José Pereira da Silveira.

Ao sr. conselheiro Firmo Marrecos, digno e intelligente administrador da Imprensa Nacional, foi concedida licença para usar da commenda de S. Lazaro.

Foi reintegrado no lugar de secretario geral de Leiria, o sr. José Manoel Pereira da Costa, que tinha sido demittido pelo ultimo ministerio.

Diz-se que fora nomeado governador civil de Faro, o sr. conselheiro Luiz Teixeira de Sampaio.

Pelo ministerio das justiças consta que se fizeram os seguintes despachos que foram hontem confirmados por El-Rei:

O sr. Lourenço José de Magalhães, foi apresentado na igreja de Ruivães, no arcebispado de Braga.

O sr. Antonio Dias Louro, foi apresentado na igreja de Chancellaria do bispado de Portalegre.

O sr. Antonio Albino da Costa Macedo, promovido a juiz de 2.ª classe e nomeado para servir na comarca de Valença.

O sr. José Joaquim da Silva Guardado, foi promovido á 2.ª instancia e nomeado juiz da Relação dos Açores.

O sr. Sebastião Frederico Rodrigues Leal, juiz na ilha da Graciosa, foi transferido para a comarca de Montalegre.

O sr. Manoel Joaquim Gomes, juiz de direito em Angra do Heroismo, foi transferido para a comarca da Covilhã.

O sr. José Augusto Osorio Sarmento Mosqueira, foi promovido a juiz de 1.ª classe e nomeado para servir na comarca de Angra.

Outros despachos se fizeram, porém, por serem de pouca importancia não menciono.

Esta noute deve haver reunião de assembleia geral dos accionistas da companhia geral do credito predial portuguez.

Impugna-se a validade d'essa reunião e dizem, que ella foi convocada illegalmente, porque para essa convocação não foi ouvido o sr. presidente da assembleia geral que é o sr. conde de Castro, nem o sr. dr. Mamede, 1.º secretario.

Espera-se, portanto, que na reunião não se tome nenhuma resolução, que possa influir nos destinos da companhia.

O annuncio publicado hontem no «Diario» e que eu transcrevi tem causado muita sensação entre os accionistas.

Parece que hoje na reunião haverá um protesto contra aquelle annuncio.

O Banco Nacional Ultramarino, já justificou que tinham entrado nos seus cofres reis 800:000$000, que representam o seu fundo inicial.

Em consequencia d'essa justificação foram passadas as convenientes ordens, considerando-se o banco constituido em conformidade com a ultima decisão do governo.

O sr. João Ventura de Azevedo e Silva, neto do celebre Ventura, o mestre dos nossos caligraphos, mandou para a exposição internacional um exemplar magnifico dos mais primorosos trabalhos do seu avô. Um exemplar igual áquelle foi pelo sr. Ventura offerecido a S. A. R. o Principe D. Carlos.

A companhia do caminho de ferro vai fazer uma brilhante illuminação na sua estação principal na noute do baptisado do novo infante.

O edificio será adornado em todos os angulos com bandeiras nacionaes e estrangeiras. Todas as portas e janellas serão cercadas de innumeros bicos de gaz, os candieiros de gaz, que estão deante do edificio serão substituidos por grandes estrellas de milhares de lumes de gaz. Nas duas janellas do centro haverá dous transparentes, tendo um as armas de Portugal e o outro as de Saboya; nas duas janellas proximas haverá outros dous transparentes, um representando as armas de Lisboa, e o outro um comboyo marchando sobre um viaducto.

O primeiro pharmaceutico da provincia d'Angola o sr. Manoel Rodrigues Loureiro,inventou um *arrobe vegetal* cuja proficuidade e economia são attestados pelo director dos serviço de saude em Loanda.

Falleceu no Alto Dande (Angola) o sr. Joaquim Manoel Escorreio, capitão da companhia movel do districto, e commandante que foi de differentes outros districtos.

A camara municipal de S. Thiago de Cabo Verde protege a plantação da purgueira, aforando os seus baldios.

Já está estabelecido o emolumento que devem pagar os diplomas de posse de terrenos e as denuncias de descobrimento de minas.

Consta que por decreto de 13 do corrente foi concedida a pensão de 288$000 reis ás filhas do major graduado Manoel Ignacio da Rocha, morto em combate em Huilla.

O sr. Luiz Francisco Meirelles de Canto e Castro,cavalheiro residente na ilha Terceira, foi nomeado vice-consul do imperio do Mexico na ilha dos Açores.

Fizeram-se hoje os exercicios publicos e distribuição dos premios e diplomas aos alumnos das differentes aulas do conservatorio real de Lisboa, que mais se distinguiram em seus exames escolares no seu anno lectivo de 1864 a 1865.»

COMMUNICADO

Oliveira da Hospital 11 de Setembro de 1865

Sabemos que os nossos communicados para a acreditada redacção do *Conimbricense*—incommodam o sr. Pedro Monteiro. Sabemos que em conciliabulo se resolvera fazer calar os auctores delles com um grande acto de terror, escolhendo para isso uma victima dentre os mais distinctos cavalheiros que neste concelho não podem transigir com o corrilho que se tem organisado para ser deputado o sr. Pedro Monteiro, suffocando a voz do circulo 61,com essa torrente de abusos e desmoralisação que tão liberalmente se tem diffundido nelle.

Firmes porem no nosso posto para repellir o jugo do opprobrio que se nos pretende lançar, jámais nos demoverão o furor do sr. Pedro Monteiro e seu novo amigo João Brandão; com resignação aguardamos a sentença dada por alguns individuos, e submissos curvamos a cabeça ao cutello do algoz, protestando contra o imperio da violencia e do trabuco, que a certa gente cabe a honra de inaugurar neste concelho.

Continuam os escandalos aqui ainda em escala ascendente;e os amigos do sr. Monteiro investidos nas funcções publicas são os primeiros a dal-os e revestil-os das mais apparatosas circumstancias. N'este ponto já entre elles não ha excepção, pois que o veneno que inspira o corrilho do sr. Pedro,poude até contaminar alguns individuos de quem menos o esperavamos: nunca suppozemos que a desmoralisação fosse tão poderosa, porque eramos dos que acreditamos na firmeza de certas pessoas, e em suas boas intenções; porem uma triste experiencia nos veiu fazer mudar de juizo com bastante magua o dizemos,porque lamentamos estas desgraçadas conversões.

Só no dia 11 do corrente poude convocar-se a junta das congruas neste concelho para o anno de 1865 a 1866.

Como o sr. Cupertino achou a administração em um cahos, sem haver escripturação regular em ramo algum de serviço, officiou ao exm.º bispo da diocese para lhe indicar qual o ecclesiastico por elle nomeado para aquella junta. S. ex.ª respondeu que o arcypreste do districto faria essa indicação, pois que o havia encarregado da nomeação. Officiou o sr. Cupertino ao arcypreste o sr. Antonio Affonso Borges, de Lagares, e este respondeu que o ecclesiastico nomeado era o reverendo Albino Tavares, parocho desta villa, e em virtude desta declaração convidou o sr. Cupertino áquelle parocho para a reunião da junta do dia 11.

Vai agora o publico espantar-se do que succede. Neste dia e á hora indicada, apparecem todos os funccionarios que compõe a dita junta, menos o ecclesiastico para isso nomeado, não obstante ser parocho da terra. O sr. administrador Cupertino visto estar a maioria, convida os vogaes presentes a tomar assento, e nota que um individuo para elle desconhecido toma assento na junta. Pergunta-lhe quem é: respondendo-se-lhe que é o reverendo arcypreste: torna a perguntar-lhe o que pretende? O arcypreste responde que vem tomar assento como ecclesiastico para isso nomeado.

O sr. Cupertino lê-lhe o officio em que o mesmo arcypreste ha pouco lhe havia indicado, que o nomeado para aquelle cargo era o parocho desta villa, e pondera-lhe que elle arcypreste nunca figurou como tal nos annos anteriores,mas sim o parocho desta villa,e que admirava que o reverendo arcypreste no nobre exercicio do seu ministerio dissesse uma coisa por escripto e outra verbalmente,e viesse tomar assento em uma sessão para que não tinha sido convidado, e finalmente concluiu que não mostrando elle arcypreste causa que destruisse a sua primeira declaração official, não podia fazer obra pela segunda,e por isso reconhecel-o como membro da junta, e não podia dar-lhe assento n'ella.

Apresentou depois o arcypreste um officio do parocho desta villa em que este dizia para aquelle, que fora convidado para a reunião da junta das congruas no dia 11,mas que lhe parecia não era o ecclesiastico nomeado para isso (tendo já servido como tal nos annos anteriores) e é deste documento manifestamente combinado *ad hoc*,que o arcypreste pretendia ter a sua nomeação para o dito cargo!!!

O sr. Cupertino insiste em que lhe não podia dar assento, á vista do que o presidente da camara o sr. Regalão, e o fiscal o sr. Antonio Maria, declaram que não faziam parte d'aquella sessão, visto que se não reconhecia o arcypreste como membro da junta. Sairam e em virtude disso o sr. Cupertino formou auto que remetteu ao poder judicial, pois que n'aquelle facto se dá uma negação da cooperação de serviço exigida pela lei, e um abandono das funcções publicas que tornou impossivel a expedição d'aquelle importante serviço das congruas.

Mas porque, tantos rodeios, tantas machinações e falta de respeito pelo decoro devido ás auctoridades? Vae sabel-o o leitor com que se espantará ainda.

O presidente e fiscal da camara, gente do sr. Pedro, pretendiam que ficasse nomeado secretario da junta o mesmo secretario da administração do concelho, para com a gratificação correspondente lhe pagarem a traição que na ultima lucta eleitoral fez ao sr. administrador Cupertino, e o auxilio que prestou ao sr. Pedro, trabalhando despejadamente a seu favor até com offensa da lei. Este homem, Albino José Raymundo, é reconhecidamente incapaz de fazer nada que tenha geito, nem mesmo escrever cousa que se entenda, e tanto que os administradores fazem por sua letra quasi toda a escripturação.

O sr. Cupertino querendo que o lançamento das congruas ficasse regular, o que ha annos não succede no concelho, pretendia indicar para secretario o sr. Guilherme Francisco Pereira Nunes, que á intelligencia e calligraphia aprimorada reune um zelo e esmero inexcedivel no serviço publico de que é encarregado; porem que tinha o grande defeito de não aceitar a libré da corrupção do corrilho do sr. Pedro, pelo que este e os seus o pretendem excluir, e para isso tinham ensaiado aquella farça, que vieram representar no dia 11 á administração do concelho e em que o reverendo vigario de Lagares aceitou o papel de protogonista.

ANNUNCIOS

1 O CASEIRO da quinta de Santa Cruz d'Arregassa, vende os seguintes objectos: — Uma porção de estrumes de gados, muito bom; palha de milho; e um engenho de varrer de tirar agua, apparelhado, e tocado a bois.

2 NO DIA 24 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu,e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hãode vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido,ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

3 HA JUNTO A SAMSÃO um predio novo de casas para arrendar, com 28 casas, 2 entradas, e 3 cozinhas,que servem para 3 familias. Tem bons armazens. Quem pretender falle com Manoel Duarte Ariosa.

AGRADECIMENTO

4 ADRIANO POMPILIO TEIXEIRA BARBOSA, summamente penhorado com todos os cavalheiros que se dignaram prestar a derradeira homenagem ao cadaver de sua filhinha, sendo-lhe impossivel procurar a cada um em particular, pede-lhes, que lhe permittam significar-lhes, por esta forma, o seu profundo agradecimento, e lhe aceitem sinceros protestos de gratidão.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 26 DE SETEMBRO

6:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720, até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes, quartos e cautellas:

N.º 4115	teve	300$000.
N.º 3205	»	100$000.
N.º 1041	»	30$000.
N.º 113	»	30$000.
N.º 3241	»	10$000.
N.º 1024	»	10$000.

NUMERO 1216 — SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 22 DE SETEMBRO

O trabalho concorre evidentemente para o progresso moral da humanidade. A principal força do homem civilisado, e a verdadeira causa do imperio que elle exercita nas suas relações com o mundo physico, é esse amor do trabalho,alcançado á custa de penosos esforços, e de porfiada lucta contra os instinctos da animalidade.

O sentimento religioso, o espirito de sociabilidade,e o desenvolvimento intellectual são os doces fructos, e os beneficos resultados do trabalho honesto das classes laboriosas, quando á aprendisagem de cada profissão se junta o correspondente ensino litterario e scientifico, que por muito tempo parecera incompativel com os trabalhos manuaes do artista e do industrial.

A sociedade fortifica-se mais pela ordem intellectual e moral do que pela material, e por isso o trabalho mesmo o menos lucrativo é mais util que a riqueza. O povo que por um funesto privilegio não carecesse do trabalho para sua subsistencia, cairia n'uma completa decadencia.

Tal é o espectaculo dos povos que habitam as regiões equatoriaes, onde o clima multiplica as producções espontaneas e torna o trabalho menos necessario e mais penoso.

E' tambem a ociosidade a que se entregaram as classes poderosas na maior parte dos estados da Europa,desde certa epoca, que muito concorreu para a perda da sua preponderancia social.

O trabalho sendo por isso inegavelmente a principal origem do bem estar material e do aperfeiçoamento moral, é do maximo interesse publico adoptar todas as medidas, que perpetuem os habitos laboriosos.

O antigo regimen sob o rigor da sua legislação impunha formalmente a cada individuo das classes operarias a pratica de uma profissão, e punia com severidade as transgressões.

As sociedades modernas respeitam a liberdade individual; toleram a ociosidade;mas procuram vencer as repugnancias ao trabalho, nobilitando-o pela instrucção, favorecendo-o pela organisação de instituições promotoras da industria, animando-o pela consideração em que são tidos os productos da arte; e proporcionando-lhes nos grandes concursos das exposições publicas os premios e as distincções que servem de incentivo ao genio e ao talento artistico.

Em fim pela reforma dos costumes, pela nova organisação economica introduzida na legislação dos povos que se regem pelo systema representativo, e pelas grandes transformações sociaes,que são a salutar consequencia deste systema, a riqueza, fructo do trabalho e da temperança, tem-se tornado um elemento de prosperidade e de progresso, desenvolvendo nas diversas nações novas aptidões, e creando novas forças para submetter ao seu imperio o mundo physico, e dilatar os limites da civilisação.

Neste caminho temos nós no meio das nossas luctas politicas feito inegaveis progressos mais pela iniciativa individual, e pela natural propensão dos nossos conterraneos, do que pelas beneficas disposições de uma legislação apropriada, e pelo salutar influxo de uma instrucção especial, solida e largamente organisada.

Nem isto admira,porque algumas das primeiras nações do mundo ainda hoje laboram em grandes difficuldades para prover ás instantes necessidades das classes operarias, e para levar o ensino e a instrucção ao centro das suas industrias.

As exposições universaes de Paris e de Londres,revelaram claramente o atraso de muitas artes industriaes pela deficiencia da instrucção dos artistas,e pelas más condições do aprendisado.

A grande falta dessa instrucção especial,é geralmente sentida no nosso paiz fóra de Lisboa e Porto; mas não é menor a da instrucção elementar que abre as portas para aquella, e que é um poderoso meio de moralisação, condição esta essencial para que o trabalho prospere e a industria floreça em qualquer paiz.

São estes objectos que devem merecer a maior solicitude dos poderes publicos, se quizermos, como devemos querer, que as artes industriaes, e as profissões laboriosas, alcancem o grau de perfeição de que são dignas.

Inauguração da Exposição Internacional Portugueza.

A's 11 horas da manhã do dia 18, abriram-se as portas do recinto da exposição aos convidados para assistir á inauguração, e aos visitantes.

A' 1 hora da tarde entraram SS. MM. El-Rei o sr. D. Luiz, a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, El-Rei o sr. D. Fernando, e S. A. o sr. D. Augusto.

Todos os corpos da guarnição achavam-se formados em frente do palacio real e do palacio de crystal, com as suas competentes bandas que tocavam differentes peças de musica.

Apenas as pessoas reaes chegaram, arvorou-se no mastro principal do edificio, collocado sobre o arco do portico principal, o estandarte real.

Tanto o palacio, como os annexos, e as extremidades dos jardins e parques achavam-se igualmente embandeiradas, com bandeiras das differentes nações. Sobre os torreões dos angulos do palacio fluctuavam vistosas flamulas e galhardetes.

Ao apearem-se SS. MM. e A., no fim da avenida das carruagens, foram recebidos pela commissão central da exposição, mesa da assemblea geral, direcção da sociedade do palacio de crystal, conselho fiscal, membros do grande conselho, membros do jury, e commissarios estrangeiros.

Formaram depois todos os cavalheiros,que compunham estes corpos e commissões, o cortejo, que subiu todo o salão, tocando a orchesta o hymno de El-Rei, até que chegando ao topo do mesmo salão subiram SS. MM. e A. ao throno, collocado ahi sob um magnifico docel.

Assim que SS. MM. e A se sentaram nas cadeiras, que lhes estavam preparadas, adiantou-se até chegar aos pés do throno o sr. Antonio Ferreira Braga, vice-presidente da commissão central da exposição, e leu a allocução, que a El-Rei o sr. D. Luiz dirigiam a mesma commissão e a direcção da sociedade.

Era essa allocução concebida nos seguintes termos:

«Saudamos jubilosos o excelso monarca! Sêde bem vindos, hospedes reaes! vindes, qual pai inaugurar a abertura do palacio de crystal portuense, que vossos laboriosos filhos erigiram a todas as culturas da intelligencia. Imponente scena, em sua modestia verdadeiramente patriarchal, tocante!

«Se não sois grande pelas vastas fronteiras do vosso territorio, as livres instituições, os brios, as virtudes civicas do vosso povo vos sublimam entre os reis do mundo.

«Nossos maiores outr'ora por seus aventurosos descobrimentos e façanhas militares,muito dilataram o vosso imperio, hoje porem gentilezas d'armas menos se presam, porque taes tropheos gotejam sangue, exhaurem a vida, as faculdades do povo; agora cada nação aporfia em invadir e conquistar as suas rivaes com as armas do *progresso*, allumiado com os lumes da sciencia. Vedes aqui no recinto d'este alcaçar o vasto repositorio dos productos da natureza, e dos fructos da cultura do engenho humano que vem ao certame internacional da industria disputar a primazia—a palma vencedora, que o tribunal do jury conferirá aos principes d'este congresso cosmopolita; o seu diploma será d'ora ávante o unico titulo de legitima dominação, que o direito publico haverá de consagrar.—N'esta lucta da intelligencia e do trabalho o vosso povo é novel,está ensaiando ainda as suas forças; com os olhos fitos na perfeição d'estranhos artefactos reage com nobre emulação, aspira a igualal-os, a excedel-os.

«Na vanguarda d'este esperançoso progresso marcha o Porto,porque tem de cumprir as fatidicas palavras de ser *o primeiro em todas as iniciativas uteis e fecundas*.

«Estava nos duros decretos da Providencia, que nos cumpre acatar,—que não ao fundador—o nosso saudoso Pedro—que radiante d'alegria, cortara o primeiro torrão, mas sim ao natural successor e legatario coubesse a sagração do templo da industria, cujas primacias, cujo fructo «esta exposição» encetada sob os faustos auspicios e presidencia de S. M. o sr. D. Fernando,eximio cultor das boas artes, por excellencia appellidado o Rei-Artista, e acalentada com o favor e protecção pessoal de V. M. ahi está ostentando tantas maravilhas e louçania.

«Se tantos esforços nossos, tantas fadigas, tão graves sacrificios, dedicados á realisação do sublime pensamento, symbolisado no *progredior* da inscripção, merecerem o agrado e aprasimento de V. M., a direcção do palacio de crystal e a commissão central da exposição, estimar-se-hão assás galardoadas. Seja V. M. servido sanccionar e abrir a exposição industrial portugueza, e receberemos mercê.

«Deus guarde a preciosa vida de V. M. por dilatados annos.

Antonio Ferreira Braga.
Alfredo Allen.
Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio.
Joaquim Anselmo Afflalo Junior.
Gonçalo Guedes de Carvalho.
Domingos Pinto de Faria.
João Pacheco Pereira.
Eduardo Moser.
Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.
José Antonio Castanheira.
Antonio Bernardo Ferreira.
João Coelho d'Almeida.
Visconde da Trindade.
Francisco Pinto Henriques.
Antonio José do Nascimento Leão.»

Depois acrescentou o sr. Braga algumas palavras, dirigidas especialmente ao sr. D. Fernando, agradecendo-lhe a honra, que havia dispensado de aceitar a presidencia da exposição.

El-Rei o sr. D. Luiz leu em seguida a seguinte resposta em voz, que bem demonstrava o orgulho que sentia por ser rei de tal gente:

«No meio de vós, illustres portuenses,não é licito duvidar do nosso progresso. Não é licito mesmo receiar que elle seja lento e vagaroso.

»Cahem as nações do seu explendor pelos erros dos homens ou pelas calamidades da natureza. Mas é certo tambem que se levantam e resurgem gloriosas á voz energica da patria e da liberdade. E com a mesma rapidez com que foram arrojadas para o abysmo, são impellidas para a prosperidade, se com fé bem firme e passo bem seguro incetam o caminho das reformas, o caminho unico por onde se opera a regeneração moral e physica dos povos.

«Este movimento uma vez começado torna-se uma necessidade de tal magnitude e urgencia, que não ha melhoramento que fique circumscripto na area que lhe traçou o seu auctor.

«Assim Portugal depois de atravessar longos periodos de desventuras, que o fizeram descer do fastigio da sua passada grandeza, se vê agora, graças á Providencia, entrado em uma nova epoca d'esforços e commettimentos, que fomentados e fortalecidos pela paz e pela liberdade lhe hão de assegurar em proximo futuro o lugar que outr'ora occupou entre as nações mais cultas e afortunadas.

A' primeira exposição internacional que se realisou na capital do mundo commercial, seguiu-se a de Pariz, e tal é o poder e a influencia dos progressos da humanidade,que em pouco mais de dez annos uma cidade de segunda ordem de um paiz que ainda então se julgava atrasado um seculo das mais nações, chamou ao seu seio para os laurear os industriaes dos dous mundos, as maravilhas da arte e da intelligencia.

«Este espectaculo é pois para Portugal uma grande gloria e uma bem fundada esperança.

«Foi ardua a missão de meu excelso avô implantando as instituições liberaes, de que todos nós gosamos. Ardua foi tambem a tarefa de meu augusto irmão, evangelisando e radicando entre nós a sublime ideia da supremacia e glorificação do trabalho.

«Taes feitos não podiam esquecer-vos e a menção que d'elles fizestes, penhorou-me e sensibilisou-me ao mesmo tempo.

«Convidado por vós para tomar a presidencia do Palacio de Crystal, e mais tarde para dar força ou *acalentar*, como dizeis, o desenvolvimento da exposição, a tudo me prestei do melhor grado, reconhecendo todo o alcance do commettimento.

«O espirito do seculo, o exemplo do meu saudoso irmão, e o amor que consagro ao meu paiz e aos meus subditos, levaram-me cheio de nobre orgulho e satisfação a abraçar e secundar com todas as minhas forças esse pensamento generoso e altamente civilisador, cuja realisação dará ao nosso paiz mais alta consideração entre os estranhos e o fará avultar aos nossos proprios olhos, elevando por conseguinte o espirito publico á altura d'onde brotam natural e espontaneamente as acções patrioticas.

«Este certame do trabalho, esta festa verdadeiramente nacional, é um marco tão glorioso que levantamos no caminho dos nossos progressos, abre á industria nacional uma epoca de tantos e taes aperfeiçoamentos, e promette ao paiz tão variadas vantagens, que sinto verdadeira ufania em que este grande successo se realisasse, como feliz presagio no começo do meu reinado.

«Meu presado pai, o esclarecido presidente da exposição, aceitou e abraçou do mesmo modo tão aprasivel encargo.

«O seu augusto nome, como bem presumieis, recommendou desde logo á sympathia publica essa grandiosa empreza.

«Os mais distinctos artistas, os mais intelligentes industriaes nacionaes e estrangeiros correram pressurosos ao seu convite. Nenhuma nação por mais poderosa e adiantada desdenhou vir tomar lugar entre os laboriosos portuenses. Honra lhes seja, como é para nós motivo de gratidão.

«Aos votos que fazeis pela minha felicidade e da minha excelsa esposa, pela do principe real, do meu augusto pai, do serenissimo infante D. Augusto e mais familia real, correspondo com os mais ferverosos votos pelo engrandecimento e ventura do paiz que nos serviu de berço.»

Considerando-se aberta a exposição, e dado o signal por uma girandola, annunciou-se este acontecimento aos portuenses por meio de uma salva de vinte e um tiros dada na Serra do Pilar.

Depois de S. M. lêr esta resposta, que tanto nos honra, a nós os portuenses, como aos filhos de todo este paiz, cuja é a festa —o sr. D. Fernando levantou-se, desceu do throno, e veiu fallar com o sr. Braga. S. M. elogiou muito a exposição, disse que aquelle dia era um dos mais felizes da sua vida, e pediu ao sr. Braga que agradecesse a quantos tomaram a iniciativa deste commettimento, e o realisaram, o ter-lhe facultado a gloria e a honra, que actualmente lhe cabia, de presidir á exposição.

S. M. tornou a sentar-se, junto d'el-rei D. Luiz, da rainha, e do infante D. Augusto.

A grande orchestra e orgão executaram então as peças do concerto, annunciadas no programma —a grande phantasia, composição do sr. Widor, regida pelo sr. Arthur Napoleão—a grande marcha do sr. Daddi, regida por elle—e o hymno do palacio de crystal, composição do sr. Noronha, que então assumiu a regencia.

Toda esta cerimonia da inauguração, que esteve imponente, e que não temos penna para dignamente descrever, verificou-se no meio d'uma grande concorrencia de pessoas que enchia a nave central.

Achavam-se na frente as pessoas da côrte, e auctoridades de todas as ordens, assistindo tambem o exm.º bispo da diocese, e a camara municipal com o seu uniforme proprio das grandes festas da cidade.

As galerias eram abrilhantadas por um grande numero de damas, cujo concurso tornava verdadeiramente esplendida a grande solemnidade.

SS. MM. e A. levantaram-se, em seguida, e ao som de differentes peças, tocadas no grande orgão, visitaram todas as divisões da exposição, tanto no palacio, como nos annexos, parando a contemplar os mais bellos e importantes productos expostos.

Esta visita durou até depois das tres horas, em que SS. MM. e A. se retiraram com o mesmo ceremonial da recepção e entrada.

Esqueceu-nos dizer, que em quanto SS. MM. e A. estiveram sentados no throno, foi-lhes offerecido pelo sr. Braga, e Alfredo Allen os catalogos dos productos expostos: que consentiram que a direcção da sociedade do palacio de crystal, e commissão da exposição lhes beijassem a mão.

(*Diario Mercantil.*)

COMMUNICADO

Vae abrir as suas aulas no dia 2 d'Outubro proximo o COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, em Lisboa, estabelecido no edificio que foi mosteiro das religiosas de S. Bernardo, na rua da Esperança, e de que são directores os illm.os srs. Francisco Antonio Martins Bastos, mestre de SS. MM. e AA., e Joaquim Lopes Carreira de Mello, proprietario do mesmo Collegio.

Este bem acreditado Collegio, contando hoje 29 annos de existencia, tem a gloria de ser considerado pelas pessoas competentes, como um dos principaes estabelecimentos litterarios, d'esta ordem, que possue a nação portugueza.

E é bem digno da consideração que gosa; pois que um pae, que com severa exactidão quizer examinar os elementos, que possue para distincta educação de seu filho, hade encontrar alli não só os mais sãos principios de moralidade e religião, fielmente mantidos, com caridade sem pressão, como base essencial para a educação da mocidade, que mais tarde tem de ser o ornamento da patria, e da sociedade; mas até na parte litteraria encontrará habeis professores, com reputação litteraria, para ensinar todas as disciplinas, que constituem o curso geral dos Lyceus, e o esmerado ensino das bellas artes.

Para o estudo da Introducção aos tres reinos da natureza possue um rico gabinete de Physica e Chimica, e uma collecção completa de Historia Natural, preparada por um dos melhores naturalistas de Pariz. O estudo d'esta sciencia, ainda como preparatorio para curso superior, exige certo desenvolvimento, e este não se adquire só com a theoria, é necessario, que o alumno entre na intelligencia de certos factos e phenomenos por meio de analyse practica.

O director, fiel ao seu programma, zeloso sempre pela educação da mocidade, que lhe foi confiada, nada tem poupado para que os alumnos, quando saiam do seu estabelecimento, e que tenham de cursar faculdades superiores, ahi mostrem que já têem certa base scientifica e necessaria, que seus talentos em parte já cultivados, possam adquirir com facilidade o devido desenvolvimento (que não é outro o fim dos preparatorios); e assim um alumno alimentando-se desde sua tenra idade com solidos principios, guiado por mão segura e amiga na cultura do seu espirito, chega um dia colher louros immortaes em suas lidas academicas, e mais tarde mostrar-se com legitimo prestimo á sua patria.

O grande numero de estudantes approvados nos Lyceus, nos differentes exames do curso geral, que todos os annos apresenta, são uma garanita da boa ordem, disposição e esmero em que se acha a disciplina d'esta casa de educação.

As boas condições hygienicas, que possue, são mais um ornamento para esta casa, que parece ser, de fundamento, adequada ao fim actual.

Quartos separados para os alumnos, com porta para os dormitorios espaçosos e alegres; ventilação e ar livre, que percorre com abundancia os quartos, e corredores dos dormitorios com janellas para a rua, terraço, e jardim. Siphões modernamente construidos em todos os lugares de despejo; diversas entradas para os dormitorios, independentes entre si, divididas segundo as classes, em que estão divididos os alumnos segundo a sua idade.

Situação elevada, e virada ao sul, isolada por todos os quatro lados, dominando pela sua magestosa e alta construcção a maior parte da vasta capital, e famoso Tejo, offerecendo á vista um delicioso e magnifico panorama torna-se a habitação a mais salubre, tanto que nunca foi invadida pelos terriveis flagellos, que por vezes têem visitado com tão pouco respeito os habitantes de Lisboa.

Visto e analysado officialmente, e por curiosos competentes para avaliarem de suas condições hygienicas, depois de minuciosa indagação, são concordes na devida apreciação que merece.

Os melhoramentos que se tem conseguido ainda na parte material para o completo arranjo n'esta casa, hoje dedicada somente á educação da mocidade, vantagens de tão reconhecida utilidade; o esmerado aceio, e limpeza em que se acham os quartos, camas, aulas, e refeitorio são factos, que se deixam á observação do visitador, a quem pedimos venha, com escrupulosa analyse, ter de perto um verdadeiro conhecimento d'elle.

Lisboa 20 de Setembro de 1865.

Augusto Ignacio da Costa Brandão.

NOTICIARIO

Passagem.—Na quinta feira, pelas 7 e meia horas da tarde, chegaram á estação do caminho de ferro desta cidade, de passagem para Lisboa, S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz, S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, e S. A. R. o principe D. Carlos. Naquelle local foram esperados os augustos viajantes por todas as auctoridades, a força militar, com a banda do regimento 14, as philarmonicas *Boa Unido* e *Conimbricense*, e muito povo.

Na vespera tinha já passado para Lisboa; S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando, e S. A. o sr. infante D. Augusto.

Exame e distribuição de premios. — No dia 1 do corrente, na casa da escola da villa d'Alvares, concelho de Goes, se reuniram 34 alumnos; o professor vitalicio o sr. Antonio Lopes Cortez; a commissão promotora da instrucção popular, composta dos srs. presidente, João Simões Cortez; vice-presidente, reverendo Manoel Rodrigues David; vogaes, reverendo Manoel Gonçalves d'Almeida, João Cortez Barreto Arnaud, Joaquim Rebello da Costa Arnaud e Antonio Rebello da Costa Arnaud; e secretario, João Henriques da Fonseca;—o professor de Cadafaz o sr. Rafael Barata de Mendonça; e os tres clerigos, reverendos José Henriques de Mattos, Francisco José das Neves e Manoel Henriques Barreto.

Em seguida o referido professor de Cadafaz examinou os alumnos na presença da commissão, a qual por fim resolveu premiar 11 alumnos, sendo o de primeira classe Manoel Alves Estevão, ao qual foi dado um volume do *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*, e uma Grammatica portugueza de Bento José de Oliveira, offerecida pelo vice-presidente o sr. Padre Manoel Rodrigues David.

Aos outros alumnos premiados foram dadas Biblias da Infancia, Compendios de systema metrico, Grammatica de Oliveira, Cathecismos da escola popular, e Taboadas de Bandeira, offerecidos pelo professor da escola, membros da commissão, e professor de Cadafaz.

Depois de distribuidos os premios, o professor em um breve discurso elogiou os alumnos que se tornaram dignos dos premios, e animou os que os não mereceram a que empregassem todos os esforços, para ver se no anno futuro os podiam conseguir.

O reverendo vice-presidente proferiu outro discurso no mesmo sentido.

A illustre commissão aproveitou aquella occasião para agradecer á civilisadora sociedade *Madrepora*, que tanto se esmera pela prosperidade desta nação, o ter contemplado aquella escola com o *Archivo Pittoresco*, que foi offerecido ao alumno mais distincto.

De tudo se lavrou acta para ser remettida ao sr. commissario dos estudos.

Recusa. — Consta que o sr. Casal Ribeiro recusara o pariato.

Doenças.—O Conde de Torres Novas tem estado bastante doente. Tem-se até fallado em tomar conta interinamente da pasta da guerra o sr. Visconde da Praia Grande de Macau.

O sr. Joaquim Antonio de Aguiar, presidente do conselho, tambem tem passado incommodado.

Desgraça.—O fallecimento do nosso patricio o sr. João Pedro da Costa Coimbra é contado pela seguinte forma por um jornal de Lisboa:

«Hoje, pouco depois das seis horas da manhã, passando o sr. João Pedro da Costa Coimbra com seus dois filhos mais velhos pela rua do Arsenal, quebrou-se o eixo de uma das rodas dianteiras do trem e as eguas, que eram muito finas, deshocaram-se immediatamente, correndo furiosas até á praça dos Romulares e mettendo o trem pela rua do Alecrim, onde a mesma falta da roda, por causa da subida as fez parar.

O sr. Eduardo Coimbra e o cocheiro que vinham na almofada, foram lançados á rua. O primeiro cahiu em pé com o chicote na mão, e não soffreu incommodo algum. O segundo ficou um pouco magoado, mas sangraram-no e está bom.

Infelizmente o sr. João Pedro da Costa Coimbra, vendo que seu filho Eduardo fôra lançado fóra da almofada, não lhe soffreu o animo deixar-se ficar dentro do trem e querendo voar em seu soccorro atirou-se á rua. Com tanta infelicidade o fez, que tendo batido com a cabeça na calçada feriu-se gravemente e ficou logo sem sentidos.

Transportado á pharmacia do sr. Silvestre dos Santos Ferreira & Sobrinho, pensaram-lhe ahi o ferimento e conduziram-no logo em outro trem para sua casa, na Penha de França.

O sr. Coimbra nunca mais fallou. Empregaram-se todos os esforços possiveis para o salvar, causticos, desenas de ventosas e de sanguesugas, tudo, emfim, que a medicina julgou necessario foi empregado; mas as suas horas estavam contadas, e ás quatro da tarde, sem ter recuperado a falla, expirou!

O sr. Henrique Coimbra que vinha com seu pae dentro do trem, nenhum incommodo soffreu no desastre; mas, correndo quasi louco a chamar facultativos, aggravaram-se-lhe muito os padecimentos asthmaticos que o affligem.

Era o sr. João Pedro da Costa Coimbra exemplarissimo e carinhoso chefe de familia, e um dos mais honrados e estimados negociantes da nossa praça. Liberal convicto e dedicado cidadão, caridoso sem o menor vislumbre de ostentação d'esta virtude, deixa a todos que o conheceram e trataram profundas saudades.

Á sua desolada familia damos aqui sinceros pezames pelo fatal acontecimento que tanto a mortifica.»

Fogo do ceu.—Diz a *Folha do Sul*, d'Evora, que houve ha poucos dias uma trovoada á saida da missa do meio dia na freguezia de S. Braz do Regedoiro, do dito concelho, que lançou dois raios. O primeiro caiu n'um sobreiro da herdade da Falceeira, que descascou, sem causar mais prejuiso. O segundo caiu no meio da pastagem da herdade do Marnel, produzindo um clarão, que mesmo áquella hora admirou e atemorisou quantos o viram.

Ateou-se logo o fogo na pastagem rapidamente, e d'alli passou á do Tojo, e communicou-se tambem ás pastagens do Monte da Igreja e Catalão, e d'esta ultima herdade passou ás de Carvalhos e Villares, e só foi apagar-se de encontro á ribeira das Alcaçovas, porque felizmente estava o vento do sul n'aquella occasião, e para lá o impelliu.

As referidas herdades são pertencentes á casa de Palmella, e é seu lavrador ha quarenta annos o nosso amigo, o sr. José Antonio da Cruz Camões, um dos maiores criadores de gados do Alemtejo.

E' de notar que já este anno tem visto o sr. Camões entrar o fogo em differentes herdades suas, e já pelos seus criados por ordem sua é que foi tão habilmente lançado o contra fogo, na sobredita Falceeira, que debellou o maior dos incendios do caminho de ferro de este anno. Parecia que só estava condemnado a soffrer grandes ameaças nos pequenos prejuisos, comparativamente com outros srs. lavradores, em premio d'aquelle grande serviço; o prejuiso porem que soffreu por effeito do raio é incalculavel, por ser na presente estação, em que a erva não torna a rebentar, nem os campos produzem pastagem possivel antes de Março.

Os pastos estavam guardados desde a primavera, para sustento de numerosas manadas de vaccas no inverno, e agora não se encontra quem venda pastagens, porque cada um as tem para que os seus gados as disfructem.

Fogo da terra.— Diz o mesmo jornal que ainda ante-hontem a celebrada machina chamada—Beja—lançou outra vez fogo a uma pastagem, perto do Monte das Flores; mas felizmente andavam proximos muitos trabalhadores que o não deixaram progredir. No Brazil já nós sabemos que se usam sempre as redes de que temos fallado e que não é isto um remedio muito dispendioso. Quando seremos attendidos ?!

Ave, labor!—Eis a celebrada poesia *Ave, labor!* do sr. Thomaz Ribeiro, que foi impressa pela imprensa nacional, e está na exposição entre os productos que mandou aquelle estabelecimento:

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
PORTUGUEZA

Á HEROICA CIDADE DO PORTO

AVE, LABOR!

PORTO, que viste o fogo, o sangue e os luctos
que formaram cortejo ao novo solio
da augusta liberdade,
da arvore que plantaste colhe os fructos,
tu que lhe foste berço e capitolio,
sempre leal cidade!

Tu, que a viste nascer, surdir do abysmo,
entre o immenso fragor de cem batalhas
na fratricida guerra,
deste-lhe: sangue e fogo—por baptismo!
por c'roa—o teu diadema de muralhas!
por throno—a altiva *Serra!*

Faltava a sagração:—dás-lhe hoje o templo!
romeiros liberaes! vinde ao festejo
do trabalho fecundo!
para todos ha culto, e gloria, e exemplo;
a *Industria* espera em festival cortejo
a patria—a Europa—o mundo.

Nova *cruzada* os povos chama á gloria;
nova *Jerusalem* convida em brados
para novas conquistas;
cantará a epopeia a incruenta historia
de melhores heroes, nomes laureados
de *industriaes e artistas.*

Dos que ao diurno labor o braço alteiam,
e que, apoz o serão, sonham co'a vinda
da preguiçosa aurora;
d'esses em cujas frontes se incendeiam
diamantes de suor, c'roa a mais linda
que a mão de Deus inflora.

Vinde, que é Deus aqui! só d'Elle ao nuto
surgem de tanta gloria estes fastigios.
Quer Deus que lhe consagres:
tuas flores,—jardim; pomar,—teu fructo;
industrias, artes,—vossos mil prodigios;
sciencia,—os teus milagres.

A *Imprensa* vem á festa; nem podia,
mestra de exemplos, recusar o exemplo.
A hostia, é do sacrario;
o apostolo, do mundo; o sol, do dia;
o verbo, da doutrina; o altar, do templo;
do altar, o lampadario.

Do *templo do trabalho*, é hostia, verbo,
sacrario, luz, sacerdotisa, a *Imprensa*,
a mãe da liberdade;
que ampara o genio em seu trabalho acerbo,
e abarca as eras, em sua esphera immensa
prendendo idade a idade.

Dissera Deus ao sol: «Surge e alumia!»
e illuminou-se o valle, o monte, o albergue,
o fructo, a flor, as palmas;
mas do espirito a luz?!...Chegára o dia;
o seu *fiat*, em fim, diz «GUTTEMBERG»
e fez-se o sol das almas!

A *Imprensa* é, pois, no templo. Entre os primeiros
tomando seu lugar junto ao sacrario,
proclama á sociedade:
«A' festa universal! entrae, romeiros!
abre as portas, *Industria*, ao teu santuario!
Preside a *Liberdade*.»

THOMAZ RIBEIRO.

Tragedia horrorosa. — Como os leitores sabem, diz a *Revolução de Setembro*, Joaquim Baptista Ribeiro, cirurgião mór de infanteria n.º 13 estacionado em Lagos, assassinou sua amante e seu primo, fugindo em seguida não se sabe para onde.

Hoje temos mais promenores ácerca desta horrorosa tragedia.

O primo do cirurgião mór ha muito que entretinha relações amorosas com a amante daquelle, relações de que já havia suspeitado Ribeiro, que espreitava por isso todos os signaes e gestos trocados entre os dois.

No dia da tragedia estava o cirurgião mór ceiando com sua amante, primo e seus filhos, quando surprehendeu alguns gestos e signaes trocados entre o primo e a mulher que o atraiçoava. Allucinado puchou d'um rewolver e descarregou dois tiros á queima roupa sobre o primo, que ficou mortalmente ferido.

Em seguida pegou n'um punhal e correu para a mulher, que se foi esconder n'um gallinheiro onde encontrou a morte, porque o amante allucinado e quasi louco perseguiu-a até ahi, e deu 57 punhaladas, na infeliz que estava gravida!

Em seguida o assassino fugiu atravez da multidão espantada e horrorisada, que se acercara do lugar onde se passava esta scena de carnificina.

Até hoje ainda se não sabe onde pára o cirurgião mór, chegando algumas pessoas a dizer que se suicidara.

A infeliz amante de Ribeiro expirou ás primeiras punhaladas que recebeu, e o primo do cirurgião mór estava a expirar á partida do ultimo vapor.

A commoção é grande em toda a população do Algarve onde este tragico acontecimento tem causado grande sensação.

Grande desgraça. — Diz o *Diario de Noticias*, que um pavoroso sinistro derramou a consternação, a dor, e o luto entre os habitantes da velha cidade de Beja. Eis como uma testemunha ocular nos refere o deploravel acontecimento, filho da malvadez, da ignorancia e da imprevidencia. Ao pôr do sol do dia 18 voltava para Beja uma machina conduzindo os carros com os trabalhadores e materiaes das obras da continuação da linha ferrea de Sueste, no ramal em construcção de Beja ao Algarve. O machinista viu que sobre os «rails» estava uma enorme pedra, que se suppõe ter sido infamemente collocada com o fim de produzir um sinistro. O machinista fechou a valvula do vapor para deter a carreira do comboio. Os trabalhadores, assustados com esta resolução, conheceram que havia perigo, e querendo fugir a elle lançaram-se em outro muito mais grave e fatal. Começaram a saltar precipitadamente uns apoz outros para a estrada, do que resultou ficarem cinco completamente desfeitos e horrivelmente desfigurados, dois dos quaes foram mettidos a pedaços com pás de ferro dentro de um carro! Dos outros ficaram vinte e tantos feridos, entre os quaes alguns horrivelmente mutilados. As familias destes desgraçados estão cheias de angustia e as povoações circumvisinhas consternadas e afflictas!

Feira de Vizeu.—Diz o *Jornal de Vizeu*, que tem havido abundancia de gado tanto cavallar, como principalmente bovino.

Hontem fizeram-se bastantes compras de bezerros e bois, e o sr Antonio Diogo, de Povolide, vendeu uma junta por 163$600 reis. Tambem neste anno é muito grande a quantidade de linho em rama, exposto á venda, e de certo maior, que a dos ultimos annos.

De sola, bezerros, ferro, tamancos e cobertores tem-se feito grandes vendas, e a offerta d'esses generos é assaz avultada.

O commercio a retalho tem, comtudo, feito poucos interesses, e para esses a feira annuncia-se pouco animada.

Incendio. — Diz o mesmo jornal, que no dia 15 do corrente, por volta das 7 horas da manhã, rebentou um incendio terrivel n'uma casa do povo de Lobão, no concelho de Tondella, a vinte kilometros de Vizeu.

Pertencia essa casa a dois pobres jornaleiros, marido e mulher, que haviam largado a habitação ao romper do dia para irem ao trabalho quotidiano, deixando alli ficar tres filhinhos, unicos que tinham, todos do sexo masculino, tendo o mais velho sete annos de idade.

O incendio apresentou-se com tal vigor, rodeou tão depressa a pequena habitação, que, apesar de todos os soccorros ministrados, de toda a população correr alli, não foi possivel atalhar as chammas, nem ao menos salvar as tres infelizes criancinhas.

Os miseros paes, tão afastados andavam, tanto se entretinham na misera labutação, que ao regressarem ao povo encontraram os cadaveres dos seus pobres filhinhos, todos desfigurados, e como carbonisados, que iam ser levados á sepultura dentro de uma canastra!

Tristes crianças, que por tão dura prova tiveram de passar. Miseros pais, que sahiram alegres trabalhar para seus filhinhos, e, ao voltar a casa, encontraram o mais doloroso dos espectaculos.

Parece, que alguns cavalheiros daquelles sitios intentam fazer uma subscripção para alliviar na sua pobreza os desgraçados lavradores. E' uma acção digna, e que os honra.

Desgraça.—Noticiam alguns jornaes, que o sr. Polycarpo Francisco da Costa Lima, caixa da companhia lisbonense de illuminação a gaz, tendo ido no comboyo de sexta-feira á noite para o Porto, foi no sabbado, ás 7 horas da manhã, tomar um banho á Foz, e morreu afogado, em consequencia da corrente ser forte e não ter podido vencel-a.

Foi tirado da agua ainda com vida, mas todos os esforços empregados para o salvar foram inuteis.

O sr. Polycarpo Francisco da Costa Lima era homem de elevada intelligencia, estudioso, activissimo no desempenho do seu emprego e honrado.

Redigiu e fundou alguns jornaes politicos, e segundo diz hoje um jornal, era um dos 106 annotadores aos Fastos de Ovidio, e estava escrevendo uma obra sobre economia politica, que tencionava offerecer á academia real das sciencias.

Concorrencia á exposição.—Diz o *Jornal do Commercio* que tem sido muito limitada a concorrencia á exposição do Porto.

Por emquanto não se sabe officialmente quantos têem sido os bilhetes vendidos.

No primeiro dia, dizem uns que seriam 400, e outros affirmam que nem chegaram a 100. O «Braz Tisana» calcula as entradas em 400.

Na terça feira, segundo o «Commercio», venderam-se 2:500 bilhetes, e segundo o «Jornal do Porto» 1:000 a 1:500, e já ouvimos que não chegaram a 1:000.

Na segunda feira, o preço da entrada era de 4$500 reis, e na terça feira, de 1$200 reis.

E' de crer que, quando os preços baixarem, a concorrencia então augmente consideravelmente.

Nas exposições de Londres, quando o preço da entrada é minimo, a concorrencia é extraordinaria; por tanto, é de crer que no Porto aconteça o mesmo.

Posto que previssemos o que está acontecendo, não podemos todavia deixar de lastimar que do paiz não acuda mais gente a ver a exposição. Nunca esperámos os estrangeiros, porque os visitantes não se movem como os expositores, que vêem atraz do seu interesse; mas dos nacionaes sempre confiámos que fosse maior o concurso.

O convite *aos povos da terra* era altisonante, mas não podia ser escutado.

Todas as informações são concordes em affirmar que a exposição contem productos dignos de admiração, e que não serão vistos por aquelles que não podem ir ver as exposições de Paris e de Londres, ou viajar, senão alli.

Pela nossa parte, desejamos que a concorrencia augmente, e a sociedade do palacio de crystal veja coroados de bom exito os seus energicos esforços.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«O *Portuguez* d'hoje publica um notavel artigo sobre a viagem da familia real ao estrangeiro.

Entre outras cousas diz:

«Quanto ás considerações politicas, são ellas tambem de grave ponderação. A politica hespanhola complica-se, e desgraçadamente não se comprehende alli bem que Portugal respeita muito a nação hespanhola, mas repelle toda a ideia da união iberica. Alguns jornaes do reino visinho, não ha muito, que deram a entender que ha em Hespanha um partido que põe suas vistas no imperante de Portugal para o collocar á frente d'um imperio iberico. A nação portugueza oppõe-se á união de Portugal com a Hespanha, ainda mesmo sob o sceptro do seu rei. Por mais amor que elle tivesse pelos portuguezes, não haveria união mas absorpção. Portugal seria absorvido pela Hespanha.

«Se durante a viagem do sr. D. Luiz pela Europa, tivessem lugar graves acontecimentos em Hespanha, e a politica hespanhola tentasse envolver nas nossas complicações, seria então muito para sentir a ausencia do monarcha, cuja causa está identificada com a do generoso povo portuguez.»

Quanto á despeza com essa viagem diz ainda a mesma folha:

«A viagem de el-rei deverá ser dispendiosa. Mas os dois governos que tomaram a responsabilidade da sahida de el-rei não pediram ao parlamento meios para ella, o que denota que o monarcha não deseja sobrecarregar com estas despezas os cofres do estado, embora a viagem seja feito no interesse do paiz.

«Não podemos dar credito aos boatos de alguns amigos intimos do ministerio actual que dizem que o sr. «Fontes vai pôr á disposição de sua magestade mil contos de reis para as despezas da sua viagem pela Europa». Apesar de não ser satisfactorio o estado das nossas finanças, se sua magestade carece de meios para a viagem que vai fazer no interesse do paiz, a nação portugueza não deseja que o seu rei deixe de fazer, nas cortes da Europa, a figura propria de um rei reinante: mas se sua magestade carece d'esses meios, o governo devia tel-os pedido ás côrtes antes do adiamento, porque não póde dal-os agora sem infracção das leis e carecerá de pedir um «bill de indemnidade» ás côrtes, o que não fica bem a um governo que tem tão pouca existencia.

«Se o rei sahir do reino, é de esperar que junto de sua magestade vá um dos seus ministros responsaveis. O rei constitucional é irresponsavel tanto dentro como fóra do paiz, e nas fallas e actos no estrangeiro é preciso que haja quem por elles responda. O contrario não seria constitucional.»

São justas as considerações da folha progressista. E' provavel que sobre este assumpto a *Revolução de Setembro* nos diga alguma cousa.

Esta folha declara hoje que a opposição está alquebrada ou antes não ha opposição. «Pois é um mal. A opposição é o vento que «faz navegar a nau do estado que a sopra, «que a impelle.»

Será por não haver opposição que a «Gazeta» pede demissões a torto e a direito?

Falleceu a mãe do escriptor Joaquim da Costa Cascaes.

Teve hontem um insulto apopletico o sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes. S.ex.ª ache-se perigosamente enfermo.

Esperam-se esta noute em Lisboa S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando e o sr. ministro da fazenda.

Corre como certo que o sr. Guerra Quaresma insiste em ser nomeado governador civil de Santarem, onde está e deseja ficar o sr. Read Cabral.

Já está prompto o projecto das obras do lanço d'estrada que deve ligar a de Espozende a Barcellos, com a do Porto a Vianna do Castello.

Este ramal tem de passar pelo meio da villa de Barcellos.

A camara municipal de Santa Combadão pediu ao governo que mandasse expropriar uma casa que difficulta o transito para Mangualde, d'entro d'aquella povoação.

Em Ponta Delgada vai haver um plano inclinado. O empresario é o consul inglez naquella cidade. Já pediu ao governo a concessão d'um terreno para o estabelecimento do mesmo plano.

Vai ser reparada a ponte de Alboi, contigua á rua das Barcas, em Aveiro.

Os officiaes dos navios italianos, surtos no Tejo, andaram hoje visitando o nosso arsenal da marinha.

Chegou hoje de Nantes o vapor «Ville de Brest». Conduziu entre outros passageiros, o sr. Bourré, representante do imperador Napoleão na ceremonia do baptisado do infante, e o sr. official de marinha Alexandre Magno de Castilho.

A ponte de Gafanha no districto d'Aveiro, vai ser reparada.

O respectivo director das obras publicas foi auctorisado a gastar com essas obras 250$ reis.

O «Diario» de hoje publica o decreto approvando as tabellas dos preços porque devem ser feitas as fainas no Arsenal da marinha por conta de particulares, e a indemnisação pelo uso dos objectos que se emprestarem no referido estabelecimento.

Consta que pela distribuição de fundos para despezas com obras publicas nos districtos das ilhas, no anno economico actual de 1865 1866, coubera ao de Ponta Delgada 28 contos, ao de Horta 39 contos, e ao do Funchal 39 contos, tudo em moeda forte.

Se se realisar a viagem de El-Rei o commandante da divisão naval que acompanha S. M. será o sr. Soares Franco.

Não tendo havido concorrentes a quem podesse ser adjudicada a empreitada da construcção do lanço da estrada de Bragança a Mirandella entre Podence e Gradissima, consta que o governo ordenára que o competente director de obras publicas faça proceder por administração á feitura do referido lanço.»

COMMUNICADO.

Oliveira do Hospital 11 de Setembro de 1865

Tiveram lugar no dia 10 do corrente os festejos que estavam annunciados para a entrada em Lagares do accusado de falsificador o ordinario juiz deste julgado Cesar Monteiro Castello Branco, por graça da Relação do Porto. A gente que faz arcos triumphaes e recebe com festas e musica um accusado de falsificador, sem que ainda mostrasse em discussão publica sua innocencia, está julgada. Nunca se viu um tal desvario da rasão e da moral.

Os homens honestos interessados pelo bem do concelho, e que tem a coragem de se oppor á torrente do abuso e do despotismo estolido, são insultados, vexados e perseguidos, e talvez para o futuro assassinados. Aquelles cujos feitos os cartorios publicos ainda conservam o registo, são considerados e recebidos com arcos triumphaes!

O sr. Pedro e um verdadeiro pae da patria, e esta agradecida deve escolher-lhe um lugar no Pantheon dos grandes homens.

A' vista do que acabo de referir haverá alguem de boa fé que deixe de duvidar comigo, se este concelho é regido por systema liberal e representativo, ou por uma horda de barbaros; se pertence á Europa ou á Africa?

O escandalo dos festejos que estamos descrevendo foi tal, que parece enfastiou os mesmos apostolos do escandalo. Não obstante os convites e reiteradas e importunas instancias do juiz accusado de falsificador ao seu gentio, para concorrer áquella funcção de familia, segundo nos consta, só 21 foram a Taboa para acompanhar aquelle *benemerito* magistrado, que alli há oito dias depois da soltura se tinha conservado em quanto que se lhe preparavam os festejos.

Esta modestia combina com o juiz que é accusado de converter em instrumento d'uma infamante falsificação a vara que o povo lhe confiara para lhe administrar justiça.

Chegou a comitiva a Lagares pelo meio dia de 10 do corrente, com o sr. Pedro á sua frente, e o triumphante seu caro irmão, e acompanhados de muitos de seus amigos, que no caminho os esperavam, e entre os quaes se distinguiu o celebre Guitas, que outr'ora vendeu por 22 libras o major Christiano e outros de igual lote, e bem assim de gentio attrahido pelo bombo da philarmonica de Nellas, a qual porque gratuitamente se prestou, foi preferida á de Cea, posto que esta estivesse convidada e justa antes.

No meio deste tumulto, que bem se póde chamar uma orgia, o sr. Pedro Monteiro teve o arrojo de dar vivas, á nação, ao rei e á liberdade, como se tudo aquillo que alli se via não fosse um flagrante desacato áquellas tres ideas, que resumem o codigo das crenças e sentimentos de todo o verdadeiro portuguez.

Entrado em casa o sr. Pedro Monteiro, a comitiva teve o seu jantar offerecido pelo dono da casa, sobre as circumstancias miseraveis e ridiculas do qual nada diremos senão que occupou a cabeceira da mesa o celebre Guitas, de que já fallei, e que para muitos dos convidados de Meruge e Lagiosa não chegou o jantar, motivo porque elles vieram para casa amaldiçoando a festa e os festeiros e dando vivas ao sr. Vasconcellos.

Já se vê que a maior parte dos convidados era de quem lhes dá de comer. Por aqui póde avaliar-se o resto.

Depois do tal jantar mui sabiamente regulado para prevenir os excessos da gula, seguiu-se uma tumultuosa confusão a que se deu o nome de baile, não sem offensa da propriedade das palavras, e que sómente se póde desculpar durasse toda a noite para tirar o sr. Pedro do embaraço de dar camas aos convidados, o que lhe era impossivel. Já se vê que o sr. Pedro é homem para todos os recursos.

E' no meio destas despropositadas e ridiculas folias que o sr. Mendes insulta um pobre moleiro que alli entrava, não sabemos *se na onda da providencia*, porque tinha commettido o crime de votar no sr. Vasconcellos, e o arrojo de ir assim com sua presença manchar aquella ridicula festança.

Esquecia-me dizer que João Brandão appareceu como sempre, attrahindo todas as vistas e considerações, a que correspondia com a graça de suas galhofices.

No dia seguinte o sr. Pires, de Nellas, acompanhou a philarmonica de que é *eximio* fundador até á entrada no Ervedal, e depois de lhe ordenar uma tocada em desafio diante do portão do exm.º sr. Sebastião d'Albuquerque, e que foi obedientemente desempenhada, passou por fora da terra. Este acto ridiculo e indicador da maior baixeza de sentimentos, provocou uma reacção da povoação, que podia ter sérias consequencias se não interviesse a provada prudencia e magnanimidade daquelle cavalheiro.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Berlin, 17.—Mr. de Bismark foi elevado á dignidade de conde, pelo rei Guilherme.

Florença, 17.—As eleições municipaes foram favoraveis ao partido liberal.

Chegou el-rei Victor Manoel.

Paris, 17.—A «Independencia Belga» publica uma circular de lord John Russell, datada de 14 de Setembro, na qual se diz, que, com o tratado de Gastein, foram calcados aos pés os sentimentos da Allemanha, os votos dos habitantes dos ducados, e as opiniões da maioria da dieta, acrescentando que a violencia e a conquista são as unicas bases da convenção. Conclue dizendo que o governo inglez lamenta tudo isto.

Esta circular não é destinada a ser lida senão quando se apresentar occasião opportuna.

Madrid, 19.—Alguns casos de cholera nas proximidades de Sevilha. O estado sanitario, no interior do norte da Hespanha, é satisfactorio.

Florença, 18.—O rei recebeu solemnemente o ministro d'Hespanha.

Londres, 18.—O «Times», diz que o intuito do «Fenianismo» é uma republica irlandeza. O «Morning-Post» e o «Times» excitam o governo o proceder energicamente. Numerosas prisões em Cork. Uma proclamação prohibe o possuir armas no Condado de Cork.

Nova-York, 9.—Por causa da insurreição dos negros emancipados no sul, Johnson approvou a organisação da milicia.

O conselho de ministros decidiu manter o statu quo no Mexico.

A colheita do algodão na Luisiana e Texas está gravemente deteriorada. O algodão está a 44 1/2.

Londres 19.—Um manifesto dos Fenians, dirigido ao povo dos Estados Unidos, diz que duzentos mil homens irão á Irlanda a apoiar as operações dos irlandezes, as quaes hão de começar mais depressa que se julga.

As dietas, em todos os paizes que não são hungaros, estão convocadas para o dia 23 de Novembro.

Madrid, 21.—Em Matansas descobriu-se uma nova doença que produz muitas victimas. Os medicos estudam esta enfermidade.

Paris, 20.—Diz o Morning-Post que é inexacto ter mr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos da America, fornecido fundos aos «Fenians.»

O presidente Johnson e o seu ministro Seward, fez ultimamente communicação ao gabinete inglez relativamente ao «fenianismo».

Liverpool, 20.—Os delegados dos associações de Manchester vieram aqui para conferenciar com os fenians de Liverpool.

Florença, 21.—Uma circular do ministro do interior recommenda que se vote nas proximas eleições segundo as ideias e os principios, sem se attender á menor consideração pessoal.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 28 do corrente mez, pelas nove horas da manhã, na rua de S. João, desta cidade, na loja aonde esteve o fallido José Joaquim Pereira Dias Junior, se ha de proceder á venda de todas as fazendas, armação, moveis, dividas activas, pertencentes ao dito fallido, perante o juiz commissario da mesma fallencia. Coimbra 22 de Setembro de 1865.

O Administrador da massa,
Francisco Pedro da Silva.

ATTENÇÃO

2 JOÃO GUEDES COELHO DA SILVA, com loja de calçado, na rua da Sophia, n.º 46 a 48, julga nada dever a pessoa alguma da dita casa, mas se alguma pessoa se achar credor apresentará as suas contas no praso de oito dias, para serem pagas. Coimbra 23 de Setembro de 1865.

3 NO DIA 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hão de vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

4 HA JUNTO A SAMSÃO um predio novo de casas para arrendar, com 28 casas, 2 entradas, e 3 cozinhas, que servem para 3 familias. Tem bons armazens. Quem pretender falle com Manoel Duarte Ariosa.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz saber, que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã se hade arrendar em hasta publica, por tempo de um anno, a começar no 1.º d'Outubro do anno corrente e findar no dia 30 de Setembro de 1866, a cerca do extincto collegio da Graça.

E para constar se passou o presente e outros. Coimbra secretaria da municipalidade 20 de Setembro de 1865.

O presidente interino,
Fructuoso José da Silva.

6 O CASEIRO da quinta de Santa Cruz d'Arregassa, vende os seguintes objectos: — Uma porção de estrumes de gados, muito bom; palha de milho; e um engenho de varrer de tirar agua, apparelhado, e tocado a bois.

AGRADECIMENTO

7 D. MARIA CANDIDA GONÇALVES, da villa da Figueira, summamente penhorada para com todas as pessoas que durante a enfermidade e passamento de seu prezado marido Luiz Gonçalves Franco, lhe prestaram os seus mais que valiosos serviços; e grata para com aquelles cavalheiros que se dignaram acompanhar ao jazigo o feretro daquelle que tanto estimava, vem por este meio já que pessoalmente o não póde fazer, pois que para isso lhe faltam as forças, agradecer a todos em geral os beneficios que se dignaram prestar-lhe, fazendo assim ver o quanto em seu peito está gravada a gratidão e reconhecimento que lhes tributa.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz saber, que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços d'este concelho, se hade dar de arrematação a quem por o menos o fizer, a gradaria de ferro para ser collocada sobre o muro do Cemiterio novamente reedificado. Consta a gradaria de 22 vãos de 25 balaustres de ferro fundido assentes sobre chapa de ferro forjado, e em tudo conformes aos apontamentos e risco, que se acham desde já patentes nesta secretaria para quem os quizer examinar.

As propostas serão feitas em cartas fechadas, que serão abertas á indicada hora do mencionado dia.

E para constar se passou o presente e outros. Coimbra Secretaria da Municipalidade 23 de Setembro de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 26 DE SETEMBRO

6:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720, até 30 rs.

10 **NO DIA 24 de Setembro se vendem as fazendas da massa fallida de Antonio dos Santos Monteiro, na rua do Visconde da Luz, com abatimento.**

ARRENDAMENTO

11 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.º 119.

VENDA

12 NA RUA DAS COSINHAS, n.º 2, vende-se uma armação com vidraças para botequim, e mais objectos.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

13 ACOMPANHAM cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital, e das provincias, considerando este xarope d'uma reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos de peito.

Vende-se nas principaes pharmacias de Lisboa.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, n.os 31 e 33.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

14 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

NUMERO 1217 — TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE SETEMBRO

E' de primeira necessidade que voltemos todas as attenções, para o grande melhoramento do caminho de ferro da Beira. Foi-nos promettido sob uma proposta assignada por muitos membros da camara electiva; andam já a fazer-se ha mezes os estudos respectivos; e para Coimbra, para o nosso districto, para toda esta provincia, e para o paiz inteiro, é uma questão do maximo alcance.

A linha internacional, chamada de leste, foi mal traçada pelos muitos kilometros que mede, e pelo terreno despovoado que atravessa. Se em Portugal se tivessem estudado convenientemente as questões de viação, estamos convencidos que semelhante linha não seria construida, com o fim de nos communicar com o resto da Europa.

Mas o mal está feito; e só deve agora tractar-se de o remediar quanto possivel.

O caminho de ferro do norte, pede a mais rigorosa justiça, e as conveniencias dos povos da rica e bella provincia do Minho, que seja prolongado até Braga e Vianna, communicando depois com a Galliza, e entroncando n'um dos caminhos de ferro do reino visinho.

Fica pois a Hespanha ligada comnosco por Vigo e por Badajoz; mas os centros dos dois paizes, aonde ha mais riqueza e vida, completamente incommunicaveis, ou quando muito obrigados a longos trajectos, para se poderem communicar, o que vale o mesmo debaixo do ponto de vista economico.

Seria pois de grande vantagem a linha internacional, que partindo da estação de Coimbra, atravessasse a mimosa fertil e abundantissima provincia da Beira, e por Almeida nos communicasse com o reino de Leão.

Alem de ser muito mais curto o traçado, que na linha de leste, ha immensos productos da agricultura e da industria a transportar por esse caminho de ferro; e por tanto o movimento e a vida chegam a todos os angulos do paiz.

Mas se as vantagens para a nação se apresentam incontestavelmente, e em tão grande numero, deste caminho de ferro internacional; é ainda elle para a provincia da Beira e para o nosso districto, uma justa compensação do abandono a que os tem votado os poderes publicos.

Póde afoitamente dizer-se, que não ha ponto do paiz que mais descurado tenha sido em melhoramentos do que as duas Beiras. Não ha alli communicações, não ha estradas, não ha obras, não ha arte; mas sobejam riquezas para explorar, terrenos para cultivar, um solo abençoado e fertilissimo, e invejavel actividade nos laboriosos habitantes.

O caminho pois que se construisse cortando as Beiras daria infallivel exploração, seria um manancial de riqueza para a nação, e alem disto seria a nossa mais curta communicação europeia.

E Coimbra, a nossa terra, quanto não lucraria com similhante construcção!

O deposito dos productos das Beiras necessariamente ficava sendo a nossa cidade. Como ponto da linha de communicação com outros paizes, seria visitada pelos passageiros, admirado o seu bello clima, desejadas as suas excellentes condições naturaes. E d'aqui, como inevitavel consequencia, a quebra d'esse encanto prejudicialissimo, que nos atrophia toda a aspiração a innovar, que nos destroe a iniciativa industrial, e que faz de uma terra, fadada pela natureza para grandes commettimentos, uma aldeia da idade media, temendo as communicações, e fugindo ás emprezas de utilidade.

O caminho de ferro de Lisboa ao Porto, desajudado das vias transversaes de communicação, em vez de um grande beneficio, trouxe a Coimbra graves prejuizos, pela paralisação do commercio que já era pequeno, e pela concorrencia á industria que era insignificante. Os proprietarios e negociantes da Beira começaram a prover-se dos dois grandes centros commerciaes do paiz, em lugar de procurarem a antiga praça desta cidade, que d'antes só conheciam: e muitas familias mandam vir de Lisboa e do Porto, productos que anteriormente apenas levavam d'aqui.

Não é isto um mal para o paiz, antes um grande beneficio. Mas esse beneficio é ganho á custa dos interesses de Coimbra; e a justiça pede que se evite o prejuizo para a nossa cidade, quando o meio ainda traz comsigo novos melhoramentos geraes, outros grandes beneficios para a nação,

Coimbra não é mesquinha, e não deseja que ao seu bem estar se sacrifiquem as demais terras; mas tambem não quer fazer sacrificios inuteis, nem enriquecer á sua custa os outros, quando por um bem combinado systema todos podem prosperar e engrandecer.

Fomos os primeiros que na imprensa dissemos, que o caminho de ferro do norte era na actualidade prejudicial a Coimbra. Alcunharam então o nosso pensamento de terrorista, e de retrogrado. Hoje é reconhecida geralmente a verdade que primeiro ennunciámos.

E com effeito quem não via, que os caminhos de ferro são agentes tão poderosos da civilisação, quanto formidaveis instrumentos de centralisação? Que ficava sendo Coimbra n'uma linha tão curta como a de Lisboa ao Porto, percorrida em 7 ou 8 horas? Que motivos haviam de chamar aqui a concurrencia? Que é do commercio e da industria que possuimos? Que é das vias de communicação, para nos tornar o deposito dos productos agricolas e industriaes?

A linha ferrea do norte, isolada como está, reduziu o paiz ás duas cidades de Lisboa e Porto.

Ora o caminho de ferro da Beira, pondo-nos em contacto com a Europa por um trajecto mais curto do que a linha de leste, não sómente favorece aquella provincia e o paiz todo, transportando os variados productos d'ella, mas tambem traz grandes vantagens á cidade, tornando-a o deposito da provincia, e animando o commercio e a industria.

Por tão variados motivos pugnamos com todas as forças por este grande melhoramento.

E' preciso porem que a directriz seja bem escolhida, e toque os centros principaes de população e riqueza; e que a par do caminho de ferro, se construam estradas para todas as estações, e especialmente para a de Coimbra, a fim de facilitar a exploração, e augmentar a concurrencia de productos e de passageiros.

Na Beira ha populações importantes que o traçado terá de cortar; como por exemplo, Miranda do Corvo, a villa da Louzã, que é a segunda do districto, Goes, Arganil, etc., etc. De todos estes pontos hade affluir muita riqueza para Coimbra, Porto e Lisboa, e para outras terras do paiz.

FOLHETIM

Nas decantadas margens do *Zezere*, junto a Pedrogão Pequeno, celebrou-se no dia 8 de Setembro uma festividade, dedicada a N. Senhora, conhecida pelo nome de *Senhora da Confiança*. N'uma escalvada montanha, que domina uma planicie ao sul, e a profundidade do *Zezere* ao norte, alveja ao longe uma ermida consagrada á mesma Senhora.

Esta montanha apresenta ao observador um aspecto encantador e magnifico. D'um lado desdobra um horisonte fascinante e arrebatador, aonde se descobre um arvoredo extenso e variado; mais ao longe descortinam-se elevadas montanhas alcatifadas por dourados tapetes, formados pelas flores amarellas da carqueja, que cobre graciosamente seus altos cumes. Do outro lado elevam-se gigantes rochedos graniticos, que parecem precipitar-se no abysmo. A uma profundidade extraordinaria e assustadora descobre-se o *Zezere*, que parece um ribeiro visto do cimo da montanha.

Este caudaloso e soberbo rio, que em outra quadra lucta com os rochedos, e executa lá no fundo do abysmo tamanhas proesas, fazendo ouvir bem longe os eccos das suas ondas, jazia agora em profundo silencio; o seu leito irregular e quasi descoberto era semeado de calhaus de todos os tamanhos, por entre os quaes se escapa uma pequena porção d'agua pura e crystallina. Que sensivel contraste! no inverno ostenta-se soberbo e orgulhoso, agora nem ao menos o religioso murmurio d'uma cascata se confunde com o piar sinistro da ave de Minerva, que habita as cavidades d'aquelles rochedos!

Corria deliciosa a tarde de 7 de Setembro: os raios do sol já enfraquecidos douravam as montanhas com frouxa claridade.

A voseria dos romeiros, que se dirigiam para a montanha produziam ruidos, sublimes, que se prolongavam no espaço.

Os ultimos raios do astro do dia douravam ainda lá do occidente afogueado a elevada torre do Seminario de Sernache de Bom Jardim, que apenas se descortinava nas extremidades do horisonte. O sol escondeu-se pouco a pouca detraz das montanhas longinquas para dar luz ao outro hemispherio. Bem depressa as mansissimas aragens do crepusculo se succederam, e as estrellas sahindo uma a uma debaixo do horisonte palpitavam na onda infinita do firmamento; a lua não espalhava ainda sobre os cumes dos montes a sua luz melancholica.

Eram 10 horas quando esta rainha da noite surgia formosa; a sua luz pallida e propria para a meditação e pensamento gerou em meu espirito um sentimento mysterioso, difficil senão impossivel d'explicar.

Esta mimosa paixão da nossa alma sente-se, mas não se exprime: é um dom precioso, que lá do ceu nos foi mandado incomprehensivel e mysterioso como o proprio Deus de onde emana. Por isso digo como o maior escriptor do principio d'este seculo trilhando o sólo americano: *je restai quelque temps les bras croisés, promenant mes regards autour de moi dans un melange de sentiments et d'idées, que je ne pouvais debrouiller alors, et que je ne pourrais peindre aujord'hui.* Este dom celeste, que tanto enobrece a natureza humana, é tudo melancholia, enlevo, tudo idea e pensamento.

Aquella noite tão soberba chamava os espiritos mais rebeldes á meditação. Ah! e quem seria insensivel ao contemplar o quadro maravilhoso e fascinante, que ao observador se apresenta?

Por um lado a natureza no seu horror mostra-nos o abysmo, ameaçando engulir-nos em suas entranhas, por outro pelo contrario extensas campinas se desdobram descortinando-se lá ao longe elevadas montanhas, detraz das quaes surgia a rainha da noite. Diversos povoados se descobrem a nossos pés, quaes outros *oasis* no meio d'este vasto mar de verdura.

A montanha tem uma pequena planicie, aonde está edificada a ermida, e em cujo terreno agreste e ingrato vegetam algumas sobreiras; do lado do rio descobre-se um sitio pedregoso e difficil. Gigantes penhascos irregularmente collocados e terminando em ponta

Se se realisar a viagem de El-Rei o commandante da divisão naval que acompanha S. M. será o sr. Soares Franco.

Não tendo havido concorrentes a quem podesse ser adjudicada a empreitada da construcção do lanço da estrada de Bragança a Mirandella entre Podence e Gradissima, consta que o governo ordenára que o competente director de obras publicas faça proceder por administração á feitura do referido lanço.»

COMMUNICADO.

Oliveira do Hospital 11 de Setembro de 1865

Tiveram lugar no dia 10 do corrente os festejos que estavam annunciados para a entrada em Lagares do accusado de falsificador o ordinario juiz deste julgado Cesar Monteiro Castello Branco, por graça da Relação do Porto. A gente que faz arcos triumphaes e recebe com festas e musica um accusado de falsificador, sem que ainda mostrasse em discussão publica sua innocencia, está julgada. Nunca se viu um tal desvario da rasão e da moral.

Os homens honestos interessados pelo bem do concelho, e que tem a coragem de se oppor á torrente do abuso e do despotismo estolido, são insultados, vexados e perseguidos, e talvez para o futuro assassinados. Aquelles cujos feitos os cartorios publicos ainda conservam o registo, são considerados e recebidos com arcos triumphaes!

O sr. Pedro é um verdadeiro pae da patria, e esta agradecida deve escolher-lhe um lugar no Pantheon dos grandes homens.

A' vista do que acabo de referir haverá alguem de boa fé que deixe de duvidar comigo, se este concelho é regido por systema liberal e representativo, ou por uma horda de barbaros; se pertence á Europa ou á Africa?

O escandalo dos festejos que estamos descrevendo foi tal, que parece enfastiou os mesmos apostolos do escandalo. Não obstante os convites e reiteradas e importunas instancias do juiz accusado de falsificador ao seu gentio, para concorrer áquella funcção de familia, segundo nos consta, só 24 foram a Taboa para acompanhar aquelle *benemerito* magistrado, que alli ha oito dias depois da soltura se tinha conservado em quanto que se lhe preparavam os festejos.

Esta modestia combina com o juiz que é accusado de converter em instrumento d'uma infamante falsificação a vara que o povo lhe confiara para lhe administrar justiça.

Chegou a comitiva a Lagares pelo meio dia de 10 do corrente, com o sr. Pedro á sua frente, e o triumphante seu caro irmão, e acompanhados de muitos de seus amigos, que no caminho os esperavam, e entre os quaes se distinguiu o celebre Guitas, que outr'ora vendeu por 22 libras o major Christiano e outros de igual lote, e bem assim de gentio attrahido pelo bombo da philarmonica de Nellas, a qual porque gratuitamente se prestou, foi preferida á de Cea, posto que esta estivesse convidada e justa antes.

No meio deste tumulto, que bem se póde chamar uma orgia, o sr. Pedro Monteiro teve o arrojo de dar vivas, á nação, ao rei e á liberdade, como se tudo aquillo que alli se via não fosse um flagrante desacato áquellas tres ideas, que resumem o codigo das crenças e sentimentos de todo o verdadeiro portuguez.

Entrado em casa o sr. Pedro Monteiro, a comitiva teve o seu jantar offerecido pelo dono da casa, sobre as circumstancias miseraveis e ridiculas do qual nada diremos senão que occupou a cabeceira da mesa o celebre Guitas, de que já fallei, e que para muitos dos convidados de Meruge e Lagiosa não chegou o jantar, motivo porque elles vieram para casa amaldiçoando a festa e os festeiros e dando vivas ao sr. Vasconcellos.

Já se vê que a maior parte dos convidados era de quem lhes dá de comer. Por aqui póde avaliar-se o resto.

Depois do tal jantar mui sabiamente regulado para prevenir os excessos da gula, seguiu-se uma tumultuosa confusão a que se deu o nome de baile, não sem offensa da propriedade das palavras, e que sómente se póde desculpar durasse toda a noite para tirar o sr. Pedro do embaraço de dar camas aos convidados, o que lhe era impossivel. Já se vê que o sr. Pedro é homem para todos os recursos.

E' no meio destas despropositadas e ridiculas folias que o sr. Mendes insulta um pobre moleiro que alli entrava, não sabemos *se na onda da providencia*, porque tinha commettido o crime de votar no sr. Vasconcellos, e o arrojo de ir assim com sua presença manchar aquella ridicula festança.

Esquecia-me dizer que João Brandão appareceu como sempre, attrahindo todas as vistas e considerações, a que correspondia com a graça de suas galhofices.

No dia seguinte o sr. Pires, de Nellas, acompanhou a philarmonica de que é *eximio* fundador até á entrada no Ervedal, e depois de lhe ordenar uma tocada em desafio diante do portão do exm.° sr. Sebastião d'Albuquerque, e que foi obedientemente desempenhada, passou por fora da terra. Este acto ridiculo e indicador da maior baixeza de sentimentos, provocou uma reacção da povoação, que podia ter sérias consequencias se não interviesse a provada prudencia e magnanimidade daquelle cavalheiro.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Berlin, 17.—Mr. de Bismark foi elevado á dignidade de conde, pelo rei Guilherme.

Florença, 17.—As eleições municipaes foram favoraveis ao partido liberal.

Chegou el-rei Victor Manoel.

Paris, 17.—A «Independencia Belga» publica uma circular de lord John Russell, datada de 14 de Setembro, na qual se diz, que, com o tratado de Gastein, foram calcados aos pés os sentimentos da Allemanha, os votos dos habitantes dos ducados, e as opiniões da maioria da dieta, acrescentando que a violencia e a conquista são as unicas bases da convenção. Conclue dizendo que o governo inglez lamenta tudo isto.

Esta circular não é destinada a ser lida senão quando se apresentar occasião opportuna.

Madrid, 19.—Alguns casos de cholera nas proximidades de Sevilha. O estado sanitario, no interior do norte da Hespanha, é satisfactorio.

Florença, 18.—O rei recebeu solemnemente o ministro d'Hespanha.

Londres, 18.—O «Times», diz que o intuito do «Fenianismo» é uma republica irlandeza. O «Morning-Post» e o «Times» excitam o governo o proceder energicamente. Numerosas prisões em Cork. Uma proclamação prohibe o possuir armas no Condado de Cork.

Nova-York, 9.—Por causa da insurreição dos negros emancipados no sul, Johnson approvou a organisação da milicia.

O conselho de ministros decidiu manter o statu quo no Mexico.

A colheita do algodão na Luisiana e Texas está gravemente deteriorada. O algodão está a 44 1|2.

Londres 19.—Um manifesto dos Fenians, dirigido ao povo dos Estados Unidos, diz que duzentos mil homens irão á Irlanda a apoiar as operações dos irlandezes, as quaes hão de começar mais depressa que se julga.

As dietas, em todos os paizes que não são hungaros, estão convocadas para o dia 23 de Novembro.

Madrid, 21.—Em Matansas descobriu-se uma nova doença que produz muitas victimas. Os medicos estudam esta enfermidade.

Paris, 20.—Diz o Morning-Post que é inexacto ter mr. Seward, ministro dos negocios estrangeiros dos Estados Unidos da America, fornecido fundos aos «Fenians.»

O presidente Johnson e o seu ministro Seward, fez ultimamente communicação ao gabinete inglez relativamente ao «fenianismo».

Liverpool, 20.—Os delegados dos associações de Manchester vieram aqui para conferenciar com os fenians de Liverpool.

Florença, 21.—Uma circular do ministro do interior recommenda que se vote nas proximas eleições segundo as ideias e os principios, sem se attender á menor consideração pessoal.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 28 do corrente mez, pelas nove horas da manhã, na rua de S. João, desta cidade, na loja aonde esteve o fallido José Joaquim Pereira Dias Junior, se ha de proceder á venda de todas as fazendas, armação, moveis, dividas activas, pertencentes ao dito fallido, perante o juiz commissario da mesma fallencia. Coimbra 22 de Setembro de 1865.

O Administrador da massa,
Francisco Pedro da Silva.

ATTENÇÃO

2 JOÃO GUEDES COELHO DA SILVA, com loja de calçado, na rua da Sophia, n.° 46 a 48, julga nada dever a pessoa alguma da dita casa, mas se alguma pessoa se achar credor apresentará as suas contas no praso de oito dias, para serem pagas. Coimbra 23 de Setembro de 1865.

3 NO DIA 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hãode vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, ou em globo fazendo conta.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos Vasconcellos.

ARRENDAMENTO

4 HA JUNTO A SAMSÃO um predio novo de casas para arrendar, com 28 casas, 2 entradas, e 3 cozinhas, que servem para 3 familias. Tem bons armazens. Quem pretender falle com Manoel Duarte Ariosa.

EDITAL

5 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz saber, que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã se hade arrendar em hasta publica, por tempo de um anno, a começar no 1.° d'Outubro do anno corrente e findar no dia 30 de Setembro de 1866, a cerca do extincto collegio da Graça.

E para constar se passou o presente e outros. Coimbra secretaria da municipalidade 20 de Setembro de 1865.

O presidente interino,
Fructuoso José da Silva.

6 O CASEIRO da quinta de Santa Cruz d'Arregassa, vende os seguintes objectos:— Uma porção de estrumes de gados, muito bom; palha de milho; e um engenho de varrer de tirar agua, apparelhado, e tocado a bois.

AGRADECIMENTO

7 D. MARIA CANDIDA GONÇALVES, da villa da Figueira, summamente penhorada para com todas as pessoas que durante a enfermidade e passamento de seu prezado marido Luiz Gonçalves Franco, lhe prestaram os seus mais que valiosos serviços; e grata para com aquelles cavalheiros que se dignaram acompanhar ao jazigo o feretro daquelle que tanto estimava, vem por este meio já que pessoalmente o não póde fazer, pois que para isso lhe faltam as forças, agradecer a todos em geral os beneficios que se dignaram prestar-lhe, fazendo assim ver o quanto em seu peito está gravada a gratidão e reconhecimento que lhes tributa.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz saber, que no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços d'este concelho, se hade dar de arrematação a quem por o menos o fizer, a gradaria de ferro para ser collocada sobre o muro do Cemiterio novamente reedificado. Consta a gradaria de 22 vãos de 25 balaustres de ferro fundido assentes sobre chapa de ferro forjado, e em tudo conformes aos apontamentos e risco, que se acham desde já patentes nesta secretaria para quem os quizer examinar.

As propostas serão feitas em cartas fechadas, que serão abertas á indicada hora do mencionado dia.

E para constar se passou o presente e outros. Coimbra Secretaria da Municipalidade 23 de Setembro de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 26 DE SETEMBRO

6:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.° 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720, até 30 rs.

10 **NO DIA 24 de Setembro se vendem as fazendas da massa fallida de Antonio dos Santos Monteiro, na rua do Visconde da Luz, com abatimento.**

ARRENDAMENTO

11 ARRENDAM-SE duas moradas de casas, em bom estado, para uma familia, em cada uma; tanto uma como outra tem muitos commodos; sendo uma ao Senhor dos Afflictos na quinta da Cruz, junta á estrada, que vai para Condeixa, outra tambem junta á estrada, na quinta que foi do coronel Freire.

Quem as pretender falle com seu dono na rua da Calçada, n.° 119.

VENDA

12 NA RUA DAS COSINHAS, n.° 2, vende-se uma armação com vidraças para botequim, e mais objectos.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

13 ACOMPANHAM cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital, e das provincias, considerando este xarope d'uma reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos de peito.

Vende-se nas principaes pharmacias de Lisboa.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, n.os 31 e 33.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

14 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.° 107, Porto.

NUMERO 1217 — TERÇA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE SETEMBRO

E' de primeira necessidade que voltemos todas as attenções, para o grande melhoramento do caminho de ferro da Beira. Foi-nos promettido sob uma proposta assignada por muitos membros da camara electiva; andam já a fazer-se ha mezes os estudos respectivos; e para Coimbra, para o nosso districto, para toda esta provincia, e para o paiz inteiro, é uma questão do maximo alcance.

A linha internacional, chamada de leste, foi mal traçada pelos muitos kilometros que mede, e pelo terreno despovoado que atravessa. Se em Portugal se tivessem estudado convenientemente as questões de viação, estamos convencidos que semelhante linha não seria construida, com o fim de nos communicar com o resto da Europa.

Mas o mal está feito; e só deve agora tractar-se de o remediar quanto possivel.

O caminho de ferro do norte, pede a mais rigorosa justiça, e as conveniencias dos povos da rica e bella provincia do Minho, que seja prolongado até Braga e Vianna, communicando depois com a Galliza, e entroncando n'um dos caminhos de ferro do reino visinho.

Fica pois a Hespanha ligada comnosco por Vigo e por Badajoz; mas os centros dos dois paizes, aonde ha mais riqueza e vida, completamente incommunicaveis, ou quando muito obrigados a longos trajectos, para se poderem communicar, o que vale o mesmo debaixo do ponto de vista economico.

Seria pois de grande vantagem a linha internacional, que partindo da estação de Coimbra, atravessasse a mimosa fertil e abundantissima provincia da Beira, e por Almeida nos communicasse com o reino de Leão.

Alem de ser muito mais curto o traçado, que na linha de leste, ha immensos productos da agricultura e da industria a transportar por esse caminho de ferro; e por tanto o movimento e a vida chegam a todos os angulos do paiz.

Mas se as vantagens para a nação se apresentam incontestavelmente, e em tão grande numero, deste caminho de ferro internacional; é ainda elle para a provincia da Beira e para o nosso districto, uma justa compensação do abandono a que os tem votado os poderes publicos.

Póde afoitamente dizer-se, que não ha ponto do paiz que mais descurado tenha sido em melhoramentos do que as duas Beiras. Não ha alli communicações, não ha estradas, não ha obras, não ha arte; mas sobejam riquezas para explorar, terrenos para cultivar, um solo abençoado e fertilissimo, e invejavel actividade nos laboriosos habitantes.

O caminho pois que se construisse cortando as Beiras daria infallivel exploração, seria um manancial de riqueza para a nação, e alem disto seria a nossa mais curta communicação europeia.

E Coimbra, a nossa terra, quanto não lucraria com similhante construcção!

O deposito dos productos das Beiras necessariamente ficava sendo a nossa cidade. Como ponto da linha de communicação com outros paizes, seria visitada pelos passageiros, admirado o seu bello clima, desejadas as suas excellentes condições naturaes. E d'aqui, como inevitavel consequencia, a quebra d'esse encanto prejudicialissimo, que nos atrophia toda a aspiração a innovar, que nos destroe a iniciativa industrial, e que faz de uma terra, fadada pela natureza para grandes commettimentos, uma aldeia da idade media, temendo as communicações, e fugindo ás emprezas de utilidade.

O caminho de ferro de Lisboa ao Porto, desajudado das vias transversaes de communicação, em vez de um grande beneficio, trouxe a Coimbra graves prejuizos, pela paralisação do commercio que já era pequeno, e pela concorrencia á industria que era insignificante. Os proprietarios e negociantes da Beira começaram a prover-se dos dois grandes centros commerciaes do paiz, em lugar de procurarem a antiga praça desta cidade, que d'antes só conheciam: e muitas familias mandam vir de Lisboa e do Porto, productos que anteriormente apenas levavam d'aqui.

Não é isto um mal para o paiz, antes um grande beneficio. Mas esse beneficio é ganho á custa dos interesses de Coimbra; e a justiça pede que se evite o prejuizo para a nossa cidade, quando o meio ainda traz comsigo novos melhoramentos geraes, outros grandes beneficios para a nação,

Coimbra não é mesquinha, e não deseja que ao seu bem estar se sacrifiquem as demais terras; mas tambem não quer fazer sacrificios inuteis, nem enriquecer á sua custa os outros, quando por um bem combinado systema todos podem prosperar e engrandecer.

Fomos os primeiros que na imprensa dissemos, que o caminho de ferro do norte era na actualidade prejudicial a Coimbra. Alcunharam então o nosso pensamento de terrorista, e de retrogrado. Hoje é reconhecida geralmente a verdade que primeiro enunciámos.

E com effeito quem não via, que os caminhos de ferro são agentes tão poderosos da civilisação, quanto formidaveis instrumentos de centralisação? Que ficava sendo Coimbra n'uma linha tão curta como a de Lisboa ao Porto, percorrida em 7 ou 8 horas? Que motivos haviam de chamar aqui a concurrencia? Que é do commercio e da industria que possuimos? Que é das vias de communicação, para nos tornar o deposito dos productos agricolas e industriaes?

A linha ferrea do norte, isolada como está, reduziu o paiz ás duas cidades de Lisboa e Porto.

Ora o caminho de ferro da Beira, pondo-nos em contacto com a Europa por um trajecto mais curto do que a linha de leste, não sómente favorece aquella provincia e o paiz todo, transportando os variados productos d'ella, mas tambem traz grandes vantagens á cidade, tornando-a o deposito da provincia, e animando o commercio e a industria.

Por tão variados motivos pugnamos com todas as forças por este grande melhoramento.

E' preciso porem que a directriz seja bem escolhida, e toque os centros principaes de população e riqueza; e que a par do caminho de ferro, se construam estradas para todas as estações, e especialmente para a de Coimbra, a fim de facilitar a exploração, e augmentar a concurrencia de productos e de passageiros.

Na Beira ha populações importantes que o traçado terá de cortar; como por exemplo, Miranda do Corvo, a villa da Louzã, que é a segunda do districto, Goes, Arganil, etc., etc. De todos estes pontos hade affluir muita riqueza para Coimbra, Porto e Lisboa, e para outras terras do paiz.

FOLHETIM

Nas decantadas margens do *Zezere*, junto a Pedrogão Pequeno, celebrou-se no dia 8 de Setembro uma festividade, dedicada a N. Senhora, conhecida pelo nome de *Senhora da Confiança*. N'uma escalvada montanha, que domina uma planicie ao sul, e a profundidade do *Zezere* ao norte, alveja ao longe uma ermida consagrada á mesma Senhora.

Esta montanha apresenta ao observador um aspecto encantador e magnifico. D'um lado desdobra um horisonte fascinante e arrebatador, aonde se descobre um arvoredo extenso e variado; mais ao longe descortinam-se elevadas montanhas alcatifadas por dourados tapetes, formados pelas flores amarellas da carqueja, que cobre graciosamente seus altos cumes. Do outro lado elevam-se gigantes rochedos graniticos, que parecem precipitar-se no abysmo. A uma profundidade extraordinaria e assustadora descobre-se o *Zezere*, que parece um ribeiro visto do cimo da montanha.

Este caudaloso e soberbo rio, que em outra quadra lucta com os rochedos, e executa lá no fundo do abysmo tamanhas proesas, fazendo ouvir bem longe os eccos das suas ondas, jazia agora em profundo silencio; o seu leito irregular e quasi descoberto era semeado de calhaus de todos os tamanhos, por entre os quaes se escapa uma pequena porção d'agua pura e crystallina. Que sensivel contraste! no inverno ostenta-se soberbo e orgulhoso, agora nem ao menos o religioso murmurio d'uma cascata se confunde com o piar sinistro da ave de Minerva, que habita as cavidades d'aquelles rochedos!

Corria deliciosa a tarde de 7 de Setembro: os raios do sol já enfraquecidos douravam as montanhas com frouxa claridade.

A voseria dos romeiros, que se dirigiam para a montanha produziam ruidos, sublimes, que se prolongavam no espaço.

Os ultimos raios do astro do dia douravam ainda lá do occidente afogueado a elevada torre do Seminario de Sernache de Bom Jardim, que apenas se descortinava nas extremidades do horisonte. O sol escondeu-se pouco a pouca detraz das montanhas longinquas para dar luz ao outro hemispherio. Bem depressa as mansissimas aragens do crepusculo se succederam, e as estrellas sahindo uma a uma debaixo do horisonte palpitavam na onda infinita do firmamento; a lua não espalhava ainda sobre os cumes dos montes a sua luz melancholica.

Eram 10 horas quando esta rainha da noite surgia formosa; a sua luz pallida e propria para a meditação e pensamento gerou em meu espirito um sentimento mysterioso, difficil senão impossivel d'explicar.

Esta mimosa paixão da nossa alma sente-se, mas não se exprime: é um dom precioso, que lá do ceu nos foi mandado incomprehensivel e mysterioso como o proprio Deus de onde emana. Por isso digo como o maior escriptor do principio d'este seculo trilhando o sólo americano: *je restai quelque temps les bras croisés, promenant mes regards autour de moi dans un melange de sentiments et d'idées, que je ne pouvais debrouiller alors, et que je ne pourrais peindre aujord'hui.* Este dom celeste, que tanto enobrece a natureza humana, é tudo melancholia, enlevo, tudo idea e pensamento.

Aquella noite tão soberba chamava os espiritos mais rebeldes á meditação. Ah! e quem seria insensivel ao contemplar o quadro maravilhoso e fascinante, que ao observador se apresenta?

Por um lado a natureza no seu horror mostra-nos o abysmo, ameaçando engulir-nos em suas entranhas, por outro pelo contrario extensas campinas se desdobram descortinando-se lá ao longe elevadas montanhas, detraz das quaes surgia a rainha da noite. Diversos povoados se descobrem a nossos pés, quaes outros *oasis* no meio d'este vasto mar de verdura.

A montanha tem uma pequena planicie, aonde está edificada a ermida, e em cujo terreno agreste e ingrato vegetam algumas sobreiras; do lado do rio descobre-se um sitio pedregoso e difficil. Gigantes penhascos irregularmente collocados e terminando em ponta

Se pois a directriz for bem escolhida, estamos certos que será o caminho de ferro da Beira o de maior exploração no paiz, e a nossa primeira linha internacional.

Ao governo cumpre tractar quanto antes, de activar os trabalhos, e dotar a nação com este grande commettimento.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 25 de Setembro de 1865.

Não lhe tenho escripto, por não ter havido nada que dizer. Estavam voltadas as attenções para a exposição internacional do Porto, a qual como devem saber ahi, tão bem ou melhor do que nós aqui, fez um completo fiasco. Sempre suppuz que não seria muito concorrido o palacio de crystal portuense, mas tão pouco tambem não imaginei nunca.

A exposição, e as doenças do conde de Torres Novas e do Aguiar, desviaram da politica, e nenhum acto ministerial apparecia, apezar das repetidas *embaixadas japonezas*, que por aqui estavam a pedir auctoridades novas.

Agora melhorou o seu patricio algum tanto, e continuou logo o systema demissorio. Parece que os dias, que o Aguiar esteve em casa, foram destinados a recobrar novas forças, para empunhar o famoso cutello.

A *embaixada japoneza* de Aveiro, que era composta dos amigos Mendes Leite, João Carlos, e Fernando Caldeira, depois de repetidas conferencias e genuflexões nas secretarias, teve o seguinte deferimento:

Transferido para Bragança o Ayres Garrido, que governava o districto de Aveiro; e nomeado para este o Guerra Quaresma, que foi governador civil de Santarem em tempo, e que foi demittido pela *mumia alourada*, Anselmo Braamcamp, por causa do casamento do barão de Almeirim.

Em consequencia disto, ou antes já estava decidido, foi demittido o Pontes, de governador civil de Bragança.

A *embaixada japoneza* de Vizeu, que foi uma das que primeiro se apresentaram, e era composta de varios deputados d'aquelle districto, e do dr. Gaio, lente de Medicina, obteve a transferencia do honradissimo Almeida Branquinho, para o districto de Leiria. Queriam em seu lugar governador civil em Vizeu o João Mendes; mas parece que se transtornou o plano, e dizem que vai para alli transferido o de Villa Real.

A *embaixada japoneza* da Guarda, conseguiu a demissão do governador civil Corte Real e do secretario, e a transferencia para alli como governador civil do Abranches, que estava em Leiria, e a nomeação do Calheiros de Benavente para secretario geral.

A *embaixada japoneza* de Villa Real, conseguiu a transferencia do seu governador civil, e a nomeação do Eduardo Serpa, actual juiz de direito de Moimenta da Beira, para o lugar d'aquelle.

A *embaixada japoneza* d'essa cidade, que era presidida pelo Miguel Osorio, tinha já obtido a demissão do secretario geral o dr. Sanches da Gama, e a transferencia do Diogo Annes. Em consequencia disto, foram para Vianna secretario geral o Espergueira, que estava em Leiria, e para esta cidade o grande José Manoel. Dizem-me agora, que se empenha ainda em varias demissões de administradores, alem do de Oliveira do Hospital, que tambem já conseguiu.

As *embaixadas japonezas* de Vianna do Castello, de Braga e do Porto, conseguiram como já ahi sabem tambem a demissão do conde da Louzã, do José Joaquim Vieira, e do Sebastião Calheiros, sendo nomeados em seu lugar o Jacome Borges, o visconde de Pindella, e o Januario Correia de Almeida, o tyranno de melodrama *raptado* á camara electiva, aonde atroava os ouvidos da gente com as suas bombasticas arengas, *por causa da sua demissão*, que justamente lhe deu o governo passado, em quem elle declarou não ter confiança alguma.

A *embaixada japoneza* do Algarve, presidida pelo *grande e celebre* João Antonio de Sousa, conseguiu a demissão do governador civil, e a substituição pelo Luiz Teixeira de Sampaio.

As *embaixadas japonezas* de Santarem, Portalegre, Beja e Evora, cujos governadores civis são os unicos que se conservam, com excepção do D. João, que é conservado ahi, em premio da traição feita ao Julio Gomes e conde d'Avila, essas ainda não obtiveram deferimento; mas é provavel que o venham a obter, menos a de Santarem; e eu lhe digo o motivo desta excepção.

O governo tem medo do conde de Thomar, que anda muito manso ha tempo, desde que o filho é secretario geral em Santarem, e agora governador civil nomeado pelo Julio Gomes; e para o nobre conde não se azedar muito, e continuar o seu systema, o ministerio não mecbe no districto de Santarem.

Não sei se muitas d'estas demissões foram bem ou mal dadas. E' uma restauração fusionista o que todos vêem, e por isso é geralmente censurado o systema, que o governo adoptou; e ha quem já faça calculos sobre a prematura morte do gabinete, que apenas viu a luz do dia, começou logo a assassinar todos os funccionarios indistinctamente. Eu não penso assim; e já expuz o que entendo sobre o caso.

Esquecia-me dizer-lhe, que foi nomeado governador civil de Castello Branco o ex-deputado Guilhermino Augusto de Barros; e secretario geral o Antonio Maria Taborda Ramos, de Medelim. Já vê que foram tambem demittidos o Mello e Carvalho, que era governador civil de Castello Branco, e o João Antonio da Silva, secretario geral do mesmo districto.

Não lhe fallo sobre as demissões de administradores de concelho, porque são aos centos, e nem as sei todas, nem vale a pena enumeral-as. O que lhe digo porem é que ha um certo governador civil, que propoz demissões de administradores ao governo passado, com a mesma sem ceremonia, com que hoje propõe a demissão d'esses funccionarios, por elle escolhidos. V. conhece perfeitamente esse homem. Breve lhe darei porem uns apontamentos biographicos para instrucção e recreio dos seus leitores.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 29 de julho de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, Ferreira, Diogo e Oliveira Reis, e os membros do conselho municipal Manique, Visconde de Taveiro, Barata, Araujo, Pinto e Padua. Esteve presente o administrador do concelho.

O presidente disse que antes de apresentar o orçamento lhe cumpria explicar a demora que houvera na sua apresentação e que fora motivada por duas razões. Era a primeira o ter-se estado á espera que o conselho de districto annullasse a quota para despezas districtaes distribuida pela junta geral, o que só lhe foi participado em circular de 30 de Maio findo. A segunda era ter esperado differentes esclarecimentos das diversas repartições publicas a fim de se habilitar para fazer uma derrama pelos empregados, como lhe fora recommendado superiormente.

Entrou em discussão o orçamento, cuja principal alteração foi a eliminação da verba da contribuição directa, votando a favor da sobredicta contribuição os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos e Oliveira Reis; contra os srs. Diogo e Ferreira e todos os membros do conselho municipal: sendo igualmente por unanimidade approvada a proposta da companhia de illuminação a gaz para a illuminação até á estação do caminho de ferro e votada a verba necessaria.

Depois do que foi lida e approvada esta acta.

Sessão de 9 d'Agosto de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, Ferreira e Oliveira Reis.

O presidente disse que tendo primeiro consultado a maioria dos srs. vereadores mandara celebrar um Te-Deum na Sé Cathedral a que a camara assistira, e pediu para ser auctorisada a despeza feita com aquelle Te-Deum.—Assim se resolveu.

Igualmente se resolveu mandar vistoriar a nova construcção que se anda fazendo em Cozelhas, e em que segundo a queixa d'um jornal da localidade foi incluida uma porção de terreno publico.—Encarregou-se da vistoria o mestre d'obras.

Que no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã se pozesse em hasta publica a arrematação do serviço do carro funebre.

Que igualmente para o mesmo dia 19 fossem publicados editaes para a arrematação do lagedo e pilares para o muro do cemiterio, e para o muro da alameda em frente do theatro academico.

Que se publicasse o regimento do mesmo carro funebre a fim de dar conhecimento aos interessados.

Que para evitar abusos que se dão com o enterramento dos cadaveres se ordenasse que todos os que fossem a enterrar com attestados de pobreza serão enterrados na valla geral, a qual se deve desde já mandar abrir; e que os fallecidos no hospital fossem enterrar no novo cemiterio.

Que se organisasse uma postura providenciando sobre a matricula dos carros, e fixação do numero das pessoas que devem levar e exame dos cocheiros.

O vereador Oliveira Reis propoz se convidasse o presidente a ir representar a camara na occasião do baptisado do infante recem-nascido; ao que o mesmo presidente annuiu.

A camara resolveu se desse andamento a alguns reparos e construcção de fontes nas freguezias ruraes.

Foi lido um officio do governo civil, n.º 173, acompanhando o regulamento do carro funebre approvado pelo conselho de districto.—Inteirada.

Outro da 2.ª repartição n.º 12 dando parte do nascimento do infante.—Inteirada.

Outro n.º 40 declarando feriados os tres dias posteriores á recepção da noticia do nascimento do infante, e aquelle em que for baptisado.—Inteirado.

Do delegado do thesouro, n.º 28, pedindo o pagamento de 359$200 rs., duodecima prestação para as obras da rua do Visconde da Luz.—Mandou-se pagar.

Do governo civil, 3.ª repartição, n.º 541, enviando dois exemplares do regulamento da administração dos expostos de 31 de Março de 1864, um para a respectiva repartição e outro para o thesoureiro.—Que se agradecesse, e se pedisse mais um para ser archivado.

Da administração do concelho, n.º 52, enviando os autos d'avaliação do terreno a expropriar nas casas do dr. Manoel Marques.—Mandou-se proseguir nos demais termos.

Das camaras municipaes de Leiria, Pombal, Braga, Aveiro, Guimarães e Soure enviando certidões de affixação dos editaes para a feira de S. Bartholomeu.—Inteirada.

Da junta de parochia e juiz eleito d'Almalaguez informando favoravelmente sobre o aforamento pretendido por Francisco da Cunha, de Bera.—A camara resolveu se pedisse auctorisação para o aforamento, votando contra o vereador Ferreira por o julgar prejudicial ao publico.

Despachados os requerimentos das partes, e approvada a acta da penultima foi levantada a sessão.

COMMUNICADO.

Oliveira do Hospital 22 de Setembro de 1865

Mais uma vergonhosa immoralidade com que a gente do sr. Pedro Monteiro se ufana affrontar este concelho.

Não obstante achar-se ainda pronunciado o juiz ordinario Cesar Monteiro em crime de falsificação no exercicio de suas funcções e para salvar um criminoso a troco do voto deste, pois que o accordão da relação que o despronunciou estando suspenso por o recurso interposto para o supremo tribunal de justiça ainda não pode produzir effeito; logo que o juiz pronunciado chegou ao julgado e sem que por ordem do tribunal superior lhe tivesse sido levantada a suspensão, principiou a despachar e a exercer as funcções de juiz, e neste exercicio se conserva com espanto geral e indignação da moral e da civilisação que parecem fugir espavoridas.

Um homem que tres peritos (escrivães), um juiz de direito, um delegado do procurador regio julgaram auctor d'uma tão criminosa falsificação a administrar justiça como juiz d'um julgado e ainda como tal inscripto no rol dos criminosos, é um tão requintado desaforo, que só d'elle era capaz a gente de que fallamos.

Nós não vemos aqui somente o desprezo da decencia e dignidade pessoal, vemos sim um acto desmoralisador e até criminoso, pois que involve uma usurpação de funcções publicas, tão illegal como commettida por outro qualquer individuo.

Não nos admira esta abusada ambição do poder, que tantas vezes se manchou, o que nos espanta é que tal immoralidade seja consentida e tolerada pelo sr. juiz de direito da comarca, que pronunciou o juiz ordinario, e que aquelle magistrado fosse o primeiro a ordenar ao substituto, que estava servindo, que entregasse a vara ao sr. Cesar Monteiro *se elle a quizesse assumir*, tornando-lhe assim facultativo o cargo por natureza obrigatorio.

Antes da pronuncia d'aquelle juiz ordinario, não havia processo em que elle tivesse funccionado, que subisse ao juizo de direito da comarca ou á relação, que destes tribunaes não baixassem censuras e asperas correcções áquelle juiz, por seus *infundados e injuridicos despachos*, por fazer com que os processos *de si simplicissimos estivessem depois de 300 folhas escriptas no mesmo estado em que principiaram, por manifestas infracções da lei e sobrecarregar os processos de termos desnecessarios para augmentar as custas* &: hoje que o mesmo juiz tem sobre si a presumpção legal de auctor d'uma falsificação revoltante, é regularissimo em todo o seu proceder. Pode ser isso um salutar effeito ainda que mui serodio d'aquellas multiplicadas correcções, porem nós entendiamos que seria bem mais prompto conceder-lhe amnistia completa.

---

parecem ameaçar ruina; o observador, que se debruçar sobre o abysmo fica maravilhado ao contemplar extactico a sua altura collossal.

Na profundidade distingue-se confusamente o *Zezere*, cujas aguas reflectiam a luz melancholica da lua.

Era uma noite serena e formosa, e d'aquellas, que Deus creou para a meditação. O silencio era quasi absoluto; apenas se ouvia o vosear monotono d'um numeroso concurso de povo, produzindo no espaço uma declamação confusa, morrendo na profundidade do abysmo. Aquelles descantes populares não interromperam comtudo a minha meditação. Conservei-me retirado algum tempo meditando sobre os destinos das nações e imperios, e sobre as transformações continuadas da natureza creada. Meditei sobre os destinos do amor, e infortunios e tempestades da vida: sobre o tumultuar confuso do mundo social, e sobre este vai-vem vertiginoso da vida politica, em que muitos deuses rivaes disputam os cargos publicos.

Neste tempo o estalar monotono d'immensos foguetes, que sulcavam o espaço, interrompeu estas reflexões. Deixando aquelle ponto de vista tão pittoresco, e algum tanto distante da capella, encaminhei-me para o arraial para gosar d'aquelle soberbo espectaculo. A montanha estava como que coroada de povo. Alem ouviam-se as danças e descantes populares, entre os quaes sobresahia o som agudo do melodioso pifaro: mais aquem descobriam-se muitos espectadores, admirando boqui-abertos as estrellas artificiaes e multicolores, que voavam pelo espaço. A philarmonica de Pedrogão Grande, executava lindas e variadas peças.

Era encantador, escutar os eccos multiplicados, que reboavam no espaço, uma especie de incendio devorava a athmosphera por intervallos, subtrahindo á lua o seu melancolico alvor. Achei tão tocante e sublime esta scena, que julgo a minha penna incapaz para fazer a sua apotheose. Ao contemplar aquelle quadro tão soberbo e tocante preferi emmudecer. A meditação em taes casos diz mais que a penna, e descreve melhor estas scenas creadas para enlevo nosso.

Depois do fogo preso preparou-se com enthusiasmo um balão. As filhas do *Zezere*, faziam ardentes votos para que não naufragasse. Do meio d'essa massa compacta de povo resoavam as vozes encontradas: *acima o balão*—*abaixo o balão*. O aerostato fluctuava na athmosphera, e conservou-se vacillante como se esperasse o apoio da multidão; mas os gritos freneticos—*abaixo o balão*—repetiam-se com enthusiasmo. N'este tempo o balão rompeu-se n'um esteio do fogo. O naufragio foi inevitavel, e o clarão do incendio mostrou a fronte mimosa das filhas do *Zezere* tão pallida, como a do artista que o fizera.

Extinguiu-se o incendio, e a lua esparzindo seus raios sinistros deu áquella scena um aspecto triste e funereo. Ouvia-se o tumultuar confuso da multidão, d'onde sahiam gritos de dor, desespero e sarcasmo, aos quaes respondiam as gargalhadas mais estridentes. A philarmonica tocou em seguida uma marcha funebre.

No dia seguinte orou de manhã o talentoso mancebo e mimoso poeta o sr. J. Simões Dias. O distincto academico da Universidade deu mais uma prova da sua decidida vocação para a carreira oratoria. Julgo desnecessario tecer-lhe mais encomios: as suas producções poeticas, e espirituosos folhetins lhe hão conquistado um subido grau na gerarchia das lettras.

De tarde orou o sr. Dr. Manoel Agostinho Barreto, professor de Theologia no seminario de Lamego.

O distincto orador não desmereceu do elevado conceito, em que por todos é tido. Parabens aos esperançosos oradores.

O juiz d'esta festa é o exm.º sr. Eduardo Leitão de Mello Queiroz. S. ex.ª achava-se ausente, para assistir com os carinhos de verdadeiro esposo á exm.ª sr.ª D. Maria Amalia Vellasques Sarmento d'Alarcão, que se achava gravemente doente. Dizem-nos agora, que s. ex.ª se acha algum tanto melhor. Fazemos voto pelo seu prompto restabelecimento.

Madeirã 15 de Setembro de 1865.

A. Mendes Barata.

NOTICIARIO

Commemoração funebre. — Hontem celebrou-se na Sé Cathedral desta cidade uma missa funebre, por alma do sr. D. Pedro IV, de saudosa memoria. Assistiram a este acto religioso as auctoridades e a força militar estacionada nesta cidade com a philarmonica *Boa-União*.

Eleição de deputados.— No dia 15 de Outubro proximo hade ter lugar a eleição de deputados nos circulos, 2.º de Coimbra, 114 de Lisboa, Extremoz e Ponta do Sol.

Concurso.—Estão a concurso pelo espaço de 60 dias, a principiar de 22 do corrente, as cadeiras de instrucção primaria de Bemfeita e Coja, no districto de Coimbra.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda foram enterrados os seguintes cadaveres:

Arthur Lopes, filho de Francisco Marques de Jesus e Custodia de Jesus, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 16 de Setembro de 1865.

Maria Candida, filha de Antonio Duarte e Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de 1 anno e meio, fallecida no dia 19.

Carlos Alberto, filho de Augusto Gonçalves Fino e Maria do Salvador Soares Pinto, natural de Coimbra, de 1 anno e 3 mezes, fallecido no dia 21.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 2 cadaveres; e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada.—1011.

Exame e distribuição de premios.—No dia 8 do corrente reuniram-se na casa da escola da freguezia de Ançã, concelho de Cantanhede, 24 alumnos, tendo á sua frente o digno professor o sr. Manoel José Correa Martha; e a convite do mesmo professor compareceram tambem os srs. Padre José Pires Gerardo, João Couto d'Almeida, Antonio Maria da Silva, João Pereira de Moura, regedor de parochia, e Joaquim Maria dos Santos Ramos, a fim de assistirem aos exames que naquelle dia haviam de ser feitos aos referidos alumnos.

Constituido o jury dentre estes cidadãos, declarou o professor ter recebido dos srs. editores do *Archivo Pittoresco*, da benemerita sociedade *Madrepora* o 6.º volume e d'este valiosissimo jornal, para ser dado em premio ao alumno que mais provas desse de aproveitamento, declarando mais o dito professor que tendo promovido uma subscripção por tres cavalheiros juntou 3$970 reis, quantia com que havia comprado os outros livros que tinham de ser dados em premio aos alumnos que d'isso se tornassem merecedores.

Em seguida passou o jury a fazer os devidos exames, em resultado do que decidiu que fossem premiados 11 alumnos, recebendo o *Archivo Pittoresco*, por ser o mais distincto, o alumno Francisco dos Santos Malva, d'Ançã, de 10 annos de idade.

Aos outros alumnos premiados foram dados exemplares dos Lugares selectos, Thesouro da mocidade portugueza, Biblia da infancia, Nova collecção de escripta ingleza, Methodo facillimo de aprender a ler, Systema metrico decimal, Taboada, Divindade de Christo pela profecia de Daniel, etc.

Terminada a distribuição dos premios, o professor dirigiu aos meninos uma breve mas importantissima allocução, na qual, a par de lhes fazer conhecer as vantagens, que resultam do estudo na primeira idade, lhes advirtiu os grandes perigos, a que conduz a ignorancia, estimulando-os em fim á assiduidade e applicação nos seus trabalhos escolares; e lhes fez ver que a sociedade só é perfeita e feliz quando se propõe ao summo bem; e que esse bem só se encontra na instrucção e religião verdadeiras.

Poucos momentos antes de acabar o professor a sua allocução, o Reverendo Prior de Barcouço Joaquim Lopes Coelho d'Abreu, que ao acaso alli se achou, movido pelos nobres sentimentos de que seu coração é possuido, dirigiu aos alumnos uma breve, mas succinta allocução, louvando o digno professor pelos seus nobres sentimentos, e estimulando os meninos, a que adoptassem os sãos e salutares conselhos, que seu mestre lhe acabava de dar recommendando-lhes a assiduidade do estudo.

Em seguida deliberaram o digno presidente, e jury, se lavrasse de tudo acta, e nella se lançasse um voto de louvor á benemerita sociedade *Madrepora*, aos respeitaveis cavalheiros, que subscreveram com os seus donativos, e ao professor, que tanto se esmera pela prosperidade e adiantamento da primeira idade; sendo a acta original enviada ao sr. commissario dos estudos, e uma copia aos srs. editores do *Archivo Pittoresco*.

Distribuição de donativos.—SS. MM. querendo assignalar de um modo digno e edificante a sua estada no Porto, deixaram 1:000$000 rs. para serem distribuidos pelos estabelecimentos de caridade e esmolas aos pobres.

O sr. governador civil, a quem SS. MM se dignaram conceder o encargo d'esta piedosa missão, dando cumprimento aos desejos dos augustos personagens, acaba de fazer a distribuição dos 600$000 reis destinados aos estabelecimentos pios, pela seguinte fórma:

Asylo da Mendicidade	100$000
Infancia Desvalida	60$000
Meninos Desamparados	50$000
Meninas Desamparadas	60$000
Orphãos	50$000
Raparigas Abandonadas	50$000
Estabelecimento do barão da Nova Cintra	40$000
Creche	30$000
Recolhimento do Ferro	20$000
Velhas do Camarão	20$000
Sociedade Consoladora dos Afflictos	20$000
Casas de Correcção e de Detenção, cada uma 50$	100$000
Total	600$000

Mercê honorifica.— Consta que o sr. visconde de Lagoaça, presidente da camara municipal do concelho do Porto e abastado proprietario, foi elevado a conde do mesmo titulo em sua vida.

Noticias diplomaticas.—Parece que o sr. conde de Lavradio partirá brevemente para Londres, a fim de reassumir as elevadas funcções de plenipotenciario naquella côrte.

Diz-se tambem que, no dia 14 de Outubro, o marechal duque de Saldanha partirá para os Estados Pontificios, em cuja côrte s. ex.ª exerce o cargo de embaixador de Portugal.

Representação.— Foi entregue ao sr. governador civil do Porto, uma representação assignada por mil e trezentos cidadãos de todas as classes, pertencentes ao terceiro bairro da mesma cidade, solicitando a reintegração do sr. Aloysio de Seabra no cargo de administrador do mesmo bairro.

Este documento faz muita honra ao sr. Seabra, e manifesta os bons serviços que este funccionario prestou durante os 14 annos que exerceu o cargo de administrador do 3.º bairro.

Grave attentado. — Acaba de se commetter um grave attentado na freguezia de Monte Redondo, concelho de Torres Vedras. O facto conta-se da maneira seguinte:

Proximo á quinta das Lapas, do sr. marquez de Penalva, passando á 1 hora da noite por aquelle sitio ermo, de regresso a sua casa, o proprietario d'aquelle sitio, o sr. Theodomiro Veiga, filho do fallecido jurisconsulto o sr. dr. José Manoel da Veiga, foi accommettido por oito malfeitores que, á paulada, lhe deitaram logo por terra o criado, e caindo sobre o sr. Veiga, que ia completamente inerme, o maltractaram por tal sorte que o deixaram como morto, com o craneo fracturado, o corpo cheio de contusões, quebradas duas costellas e deslocados os braços.

Os malfeitores evadiram-se, e os feridos foram caridosamente recolhidos e tractados na quinta das Lapas, pela digna familia do sr. marquez de Penalva.

O sr. visconde de Balsemão, que alli se achava, saiu logo com alguns criados e diversos cabos de policia em perseguição dos malvados.

Conseguiram prendel-os, mas o sr. regedor da localidade mandou-os soltar!

Quadrilha de salteadores. — Dizem de Valença que nas matas da freguezia de Rezende, do concelho de Coura, se esconde uma quadrilha de ladrões e que andam tomando informações das casas mais ricas do concelho. O povo conhecedor d'estes planos, já se tem prevenido com armas e até ha projecto de lhes fazer montaria. Sabe-se tambem que algumas mulheres conduzem comestiveis para aquellas mattas.

Bibliotheca municipal de Vizeu.—Uma das folhas, que se publicam agora em Vizeu, dá, a respeito da abertura da bibliotheca municipal, os seguintes esclarecimentos:

«Acha-se finalmente aberta ao publico, ha 9 dias, a bibliotheca municipal; e desta forma cumprida a vontade do sr. Antonio Nunes de Carvalho.

Consta esta muito interessante livraria, afora os truncados e de pouca importancia, de 4314 obras, as quaes comprehendem 6897 volumes, que todos se acham collocados e cathalogados por letra alphabetica.

Não obstante ser esta a época menos apta para o estudo, não só pela intensidade do calor, que tem havido, senão que tambem pela distracção, em que traz os espiritos a nossa feira de S. Matheus, ainda assim não passou um só dia que não tenha sido visitado este estabelecimento, que tanto engrandece a nossa terra, por pessoas, que alli vão procurar horas de instrucção e de recreio.

A sala, que foi escolhida para a bibliotheca, e para esse fim expressamente preparada, faz parte do grande edificio do collegio, e occupa a parte do segundo andar, que olha para o noroeste sobre a rua de Miradouro, e que tem entrada pelo claustro da entrada principal.

A camara municipal merece elogio, porque se não tem poupado a despezas, que dêem a este estabelecimento a commodidade e a importancia, que deve ter.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Asseverou-me hoje pessoa que reputo bem informada que o sr. infante, segundo filho de el-rei D. Luiz se chamará Victor-Luiz Pedro, e que seria padrinho do baptisado o imperador Napoleão e madrinha a sr.ª infanta D. Isabel Maria, ex-regente do reino.

O baptisado, como se sabe, verifica-se na capella da Ajuda, sem pompa. Ainda não está resolvido se no dia 27 haverá baile no paço. Creio que não.

Parece tambem que el-rei deseja embarcar no dia 25 de Outubro, tornando-se d'esta forma inexacta a noticia de ter sido adiada a viagem de SS. MM.—El-Rei vai com sua esposa a rainha D. Maria Pia, com o principe real D. Carlos e com o sr. infante D. Augusto.

Da familia real só fica no paiz el-rei o sr. D. Fernando, regente, o principe que será baptisado no dia 27 e a sr.ª infanta D. Isabel Maria. Ainda não é cousa resolvida se el-rei irá primeiro á Italia, se á França ou á Inglaterra.

O commandante da divisão naval é o sr. visconde de Soares Franco. Na sua ausencia servirá de major general o sr. José Allemão de Mendonça.

Corria tambem hoje que o lugar, vago de director geral das alfandegas, pela morte do conselheiro Nuno José Gonçalves, seria dado *ao deputado* Gomes de Castro, filho do sr. ministro dos negocios estrangeiros e das obras publicas. Não falta merecimento nem intelligencia ao indigitado para se desempenhar do cargo, mas verificando-se a noticia teremos segundo rapto parlamentar. O sr. conselheiro Santos Monteiro parece que recusa sahir do posto que occupa de director do tribunal de contas.

Está melhor o sr. conde de Torres Novas: noticia é esta com que devem folgar os amigos de s. ex.ª

A *Revolução*, pelo seu artigo principal vem hoje indicando a necessidade de grandes reformas. N'esse artigo diz-se entre outras cousas o seguinte:

«Em muitas repartições o pessoal é de sobra, e os habilitados para o serviço são poucos. Os que tem talento para o fazer, julgam-se superiores ao cargo, e iguaes em merito ao respectivo ministro. Podiam fazer bom trabalho, excellente serviço, adquirir honrosas habilitações, mas preferem o desleixo e a incuria. O serviço pesa sobre certos empregados, que são as *bestas de carga*, pouco habilitados mas muito assiduos, que pelo seu zelo merecem ás vezes muito mais que os que os excedem em talento.

«Vegetam nas repartições homens que não servem para nada, que contam longos annos de serviço sem serviço, immensas horas gastas sem proveito, e que não se podem deixar morrer á fome. As facções politicas nas occasiões de eleição atulham todas as repartições dos afilhados dos influentes, e criam esperanças e aspirações que embaraçam depois todos os ministros.

«Pedimos reforma para estes costumes dissolutos. Pedimos que se nomeiem os capazes, que trabalhem os que podem e devem trabalhar, que se negue accesso e promoções a quem não for zeloso no cumprimento dos seus deveres, que se aposentem os que não podem já servir, e que se dê o premio do bom serviço a quem o merecer.

«A administração está como os cardeaes no tempo de fr. Bartholomeu dos Martyres. Comecemos pelos cardeaes, que precisam de uma eminentissima e reverendissima reforma. Não carecemos de maiores quadros, mas carecemos de quem os sirva. Temos immensa gente a comer, e pouca a trabalhar. Pois trabalhe-se, e não se negue o pão a quem o merece.

«E' um grande principio de reforma.»

Não ha senão verdade e boa doutrina n'este excerpto. O que resta ver é se com tal programma, as reformas que se fizerem tendem só a novos raptos parlamentares ou a *anichar* afilhados, sem que o serviço melhore.

No artigo só ha um grande senão: parece alli indicar-se que o decreto do rei nomeando um seu ministro dá ao agraciado, por esse facto, intelligencia, instrucção e talento, que o tornem superior n'este ponto ao mais illustrado funccionario do seu ministerio.

O artigo vê-se mesmo que sahiu da penna d'um ministro em prespectiva.

Mais modestia! ...

Dizem-me que entre os empregados das alfandegas de Lisboa se faz uma subscripção em favor da familia do finado conselheiro Nuno José Gonçalves, que morreu pobrissimo. E' o condão dos que servem com honra e desinteresse.

No *Diario* d'hoje lêem-se os seguintes documentos relativos ao desastre que houve no caminho de ferro (em construcção) de Beja a Faro:

«Em resposta ao officio datado de hoje, em que v. s.ª participa o desgraçado acontecimento que teve lugar no caminho de ferro, em construcção, de Beja a Faro, no dia 18 do corrente mez, ordena s. ex.ª o ministro, que v. s.ª sem perda de tempo informe se as auctoridades administrativas e judiciaes procederam aos autos, exames e diligencias legaes para verificar a causa do sinistro, seus effeitos, e auctor ou auctores; e se os feridos foram soccorridos convenientemente.

Igualmente ordena s. ex.ª que v. s.ª, sempre que se tornem a repetir tão funestos casos, deverá immediatamente participar ás au-

ctoridades administrativas e judiciaes, e todas todas as providencias para que de modo algum sejam alterados os vestigios do sinistro, pois tudo se deve conservar no mesmo estado até que a auctoridade judicial tenha concluido todos os exames legaes. E neste sentido deve v. s.ª dar instrucções aos seus subordinados.

Deus guarde a v. s.ª—Direcção geral das obras publicas, em 22 de Setembro de 1865.—Illm.º sr. fiscal da construcção do caminho de ferro de sueste.—*Caetano Alberto Maia.*»

«Illm.º sr.—Levo ao conhecimento de v. s.ª que na tarde do dia 18 do corrente, no caminho de ferro em construcção para o Algarve, entre os kilometros 2 a 3, houve um desgraçado accidente causado por uma pedra de grande dimensão que algum malvado poz sobre os carris. Vindo os trabalhadores de balastro sobre os carros que vinham na frente da machina *Elvas*, e vendo que se faziam signaes para parar e reparando no perigo se lançaram muitos trabalhadores dos carros abaixo, mas com tal precipitação que resultou ficarem tres mortos e dois muito feridos; a machina obedeceu aos signaes, e se elles se não tivessem precipitado não havia a lamentar tal desastre.

Deus guarde a v. s.ª Beja 19 de Setembro de 1865.—Illm.º sr. José Joaquim d'Almeida dignissimo engenheiro adjunto da segunda divisão fiscal de construcção.— O conductor—*João Martiniano Thomaz Dias.*»

Hontem um individuo, chamado Manoel Joaquim de Castro, estudante, e filho d'uma familia muito estimada, tentou pôr termo aos seus dias, buscando asphyxiar-se no seu quarto por meio de acido carbonico.

As causas que o levaram a praticar tal acto, explicam-se no seguinte bilhete que havia escripto:

«Para um estudante que tem a consciencia do seu merecimento, uma reprovação é a deshonra.

«Para um homem que ama com sinceridade, uma traição é a morte.

«Pesa-me a vida, e mato-me por não poder resistir a este aviltamento.

«Perdoem-me.»

Este infeliz foi salvo pelo irmão.

E' falsa a noticia que lhe dei do fallecimento do capinha Manoel Carmona.

Está vivo, porem foi mal tratado por um touro na praça de Marchena, em Sevilha.

O touro metteu-lhe uma das armas pela perna esquerda.

E' esperado em Lisboa o grão-duque de Mcklemburg Schwerin, que vem acompanhado de seu irmão o principe Reuss.

Vem de Madrid, onde se acha hospedado no hotel de Paris.

Ouvi dizer que o digno par do reino o sr. Casal Ribeiro ia ser levado a conde da Cruzeira. Não afianço a veracidade d'esta noticia.

Acha-se gravemente enfermo o distincto escriptor publico o sr. Antonio Cesar de Vasconcellos.

A folha official nenhum documento importante publica, que mereça aqui especial menção, alem d'aquelle relativo ao desastre no caminho de ferro de Beja.

Assevera-se que na proxima semana vai ser publicada pela companhia dos caminhos de ferro do norte e leste uma tabella, na qual se determina em bem diminuta cifra o preço que a mesma companhia vai estabelecer para o transporte de passageiros de Lisboa ao Porto durante o tempo da exposição.

Parece que o comboio vai ser estabelecido com carruagens da 2.ª classe sómente. Cada passageiro pagará por ida e volta a modica quantia de 4:900 reis, tendo no mesmo tempo entrada na exposição e jantar no palacio de crystal.

O tempo da demora que a companhia concede a cada passageiro não chega a 24 horas.

O ultimo recenseamento official da população de Lisboa, intra-muros deu o seguinte resultado:

Varões: (solteiros) 51:100 (casados) 24:792, (viuvos) 4:291; *Femeas* 49:612 (solteiras), 21:069 (casadas), 12:679 (viuvas); o total dos recenseados, entre ausentes, e transeuntes, foi de 84:924 varões, e 84:899 femeas.

Entre os habitantes de Lisboa havia tres de mais de cem annos: dois homens, um casado, outro solteiro, e uma mulher.

No dia 1.º de Janeiro de 1866 estaremos ligados á Europa pela rede de caminhos de ferro. Abrir-se-ha n'esse dia a secção de Mealhada a Ciudad-real, unica que faltava para poderemos ir directamente em wagon até Paris.

—Parece que os passageiros que foram no domingo a Setubal fizeram cousas vergonhosas nas carruagens do caminho de ferro. Quebraram-se as vidraças, rasgaram-se almofadas e destruiram-se as redes nas carruagens de 1.ª classe. Os miseraveis até chegaram a espancar os empregados!

Parece isto incrivel, mas é infelizmente verdade.

No concelho de Cintra reina em grande força a epizootia entre o gado vaccum.

O tempo refrescou ha dois dias.

Visita á exposição internacional.—Publicamos em seguida parte da revista que a respeito da exposição fez um jornal do Porto:

«Portugal expõe muitos tecidos que attestam o grande desenvolvimento a que ultimamente chegaram as fabricas de Lordello, da Covilhã, de Porto Daupias, em Lisboa, e outras. As fayanças da fabrica de Sacavem figuram de modo notavel na exposição do Porto, sobresahindo já entre os productos desta prometedora manufactura serviços de jantar muito perfeitos e de commodo preço.

Os cristaes da fabrica da Marinha Grande são superiores a todo o elogio com que pudessemos encarecer o desvelo dos seus directores no aperfeiçoamento desta industria.

As porcellanas expostas pela Vista Alegre acrescentam os creditos de que gosa aquella fabrica, uma das mais importantes do paiz.

São magnificos os specimens typographicos apresentados pela imprensa nacional, pela typographia Portugueza e por algumas outras typographias do paiz.

De Lisboa vieram bonitas e baratas esteiras para salas; vasos e fogões de marmore; chapeus; calçado; fato; utensilios militares; amostras de encadernações, etc.

São muito perfeitos e elegantes os productos expostos pelo typographo Carlos Maigne.

Guimarães, aquella laboriosissima terra, uma das que mais futuro promette pelos grandes elementos industriaes de que dispõe, expõe ferragens, coiros, linhas, teias, toalhas, etc.

O alfaiate Xavier, da rua de Santo Antonio, no Porto, expõe uma casaca feita para o corpo do sr. Camillo Castello Branco, com um pedaço de panno que mede apenas um metro e trinta centimetros. A prodigiosa quantidade de emendas que tem esta casaca estão perfeitamente cerzidas, e as costuras são feitas com retroz de differentes cores inteiramente invisiveis.

Entre os productos chimicos fabricados em Portugal é notavel uma *vitrine* apresentada pelo sr. Miguel José de Sousa Ferreira, pharmaceutico portuense.

Esta vitrine encerra uma grande collecção de chocolates de baunilha, de helicina, de iodureto de ferro, de magnesia, de musgo, e muitos outros. Os oleos fabricados pelo sr. Ferreira são purissimos. Os confeitos e pastilhas estão manipulados com um aceio e elegancia que os põe a par dos que se fabricam em França ou Inglaterra.

Na referida *vitrine* encontram-se tambem perfumarias hygienicas, e varios preparados proprios para a *toilette*, como são a agua circassiana para tingir o cabello, um depilatorio para o fazer cair, agua de lavande e de colonia, vinagre aromatico, oleos, pomadas e pós.

O sr. Jeronymo Filippe Simões expõe, feitas de cera, uma larangeira e uma camelia de perfeição inexcedivel.

A camelia tem tres flores: uma viçosa, outra murcha e a terceira esfolhada. A vista mais penetrante e experimentada não descortina differença alguma entre estes dois arbustos e os naturaes.

A larangeira está plantada em cortiço, e a camelia em um vaso de barro, sendo tudo imitado com cera.

O sr. Loureiro, um dos primeiros jardineiros portuguezes, estabelecido na quinta das Virtudes no Porto, expõe uma curiosa arvore genealogica da familia constitucional de Bragança.

A arvore é de ferro, e tem na extremidade de cada galho um vaso de porcellana com uma camelia inedita.

Nos vasos lêem-se os nomes de D. Pedro IV, D. Isabel Maria, imperatriz Leopoldina, imperatriz Amelia, princeza Amelia, D. Maria II, D. Fernando II, D. Pedro V, D. Estephania, infante D. João, infanta D. Maria Anna, infanta D. Antonia, infante D. Fernando, infante D. Augusto, rei D. Luiz, rainha D. Maria Pia, principe D. Carlos, e o recem-nascido.

Estas camelias apparecem agora a publico pela primeira vez, e foram baptisadas com os nomes referidos.

As flores destas camelias foram na estação opportuna imitadas em cera pelo sr. Jeronymo Filippe Simões. Estes deliciosos retratos acham-se collocados nos lugares respectivos em cada um dos arbustos estudos.

Destas dezoito camelias desesseis foram obtidas pelo sr. Loureiro nos seus jardins. A Fernando II foi obtida pelo sr. padre Manoel Pinto Moreira, de Campanhã, e a imperatriz Leopoldina, pelo sr. Custodio Velloso de Araujo.

O sr. Loureiro projecta offerecer este valiosissimo presente a Sua Magestade a rainha.

—A Austria, a Prussia e a Allemanha occupam na exposição lugares muito importantes pelos variadissimos productos de que são expositoras.

—O reino de Saxe expõe os seus alcools, dos quaes elle exporta já mais de 200:000 hectolitros por anno.

—Berlin expõe louças, oleados, instrumentos de optica, de meteorologia e de physica, gaiolas lindissimas, e grande variedade de cartonagens e varios tecidos.»

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE uma morada de casas na rua da Trindade, n.º 55, com muita capacidade e bons commodos.

NOVO PROFESSOR

2 O BACHAREL EM DIREITO Fabricio Augusto Marques Pimentel, dá parte aos seus patricios, amigos e collegas, que tem abertas as suas aulas de traducção da lingua Franceza, e Logica, Moral e Principios Geraes de Direito Natural, desde o dia 8 d'Outubro de 1865 em diante, em sua casa na rua da Moeda, por preços commodos.

SOCIEDADE PHILARMONICA

BOA-UNIÃO

3 ESTA SOCIEDADE faz publico, que desde o dia 15 do corrente deixou de ser seu regente e mestre o sr. Adriano Affonso da Malta, e que entrou em seu lugar o sr. José Joaquim da Silva, seu antigo mestre. Quem pretender alguma cousa desta sociedade, as póde dirigir a este sr. na rua da Sophia, n.º 107 a 115, ou ao Arco d'Almedina, a José Gomes Paes, ou Abilio Augusto Severo. Coimbra 26 de Setembro de 1865.—O Presidente, *Domingos Antonio de Freitas.*

4 O CASEIRO da quinta de Santa Cruz d'Arregassa, vende os seguintes objectos:— Uma porção de estrumes de gados, muito bom; palha de milho; e um engenho de varrer de tirar agua, apparelhado, e tocado a bois.

DECLARAÇÃO

4 MARIA HELENA, residente no mosteiro de Cellas, suburbios da cidade de Coimbra, faz publico, que tendo instado por mais de uma vez com sua irmã Joanna Rosa, residente na cidade do Porto, para que venha ter com a annunciante, a fim de liquidar contas em seu proprio interesse; e tendo-se passado cinco mezes, sem que ella tenha apparecido; por este annuncio lhe declara, que se ella não vier até ao dia 1 de Novembro do corrente anno de 1865, a considera como não existente, e neste caso disporá do que lhe podesse pertencer em beneficio de seus herdeiros.

Mosteiro de Cellas 19 de Setembro de 1865.

VENDA

6 NA RUA DAS COSINHAS, n.º 2, vende-se uma armação com vidraças para botequim, e mais objectos.

AGRADECIMMENTO

7 AUGUSTO JOSE' GONSALVES FINO, summamente penhorado pelos obsequios que recebeu de seus amigos por occasião do fallecimento de seu innocente filho, Carlos Alberto; vem por este meio agradecer, e tributar a todos o seu profundo reconhecimento; assim como á philarmonica Conimbricense, que da melhor vontade e generosamente se dignou acompanhar o cadaver.

Coimbra, 23 de Setembro de 1865.

Augusto José Gonçalves Fino.

CIRURGIÃO-MEDICO

8 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa Occidental no dia 12 de Outubro, precisa-se de um facultativo de qualquer das escolas do reino ou ilhas adjacentes.

A quem convier queira dirigir a sua proposta ou indicação do ordenado que pretende a Warburg & Dotti, em Lisboa.

9 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 100.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

ULTIMOS ADIANTAMENTOS

EM PHOTOGRAPHIA

VOTHLITIPIA

10 NOVO SYSTEMA de photographia inalteravel, sem cloreto de prata, com real privilegio exclusivo.

No conhecido estabelecimento do sr. João Cortez, rua da Calçada á Portagem, se retrata pelo referido methodo, ás horas do costume, e pelos preços antigos.

N. B. As sr.as poderão retratar-se com vestidos claros, de baile, de theatro, etc. etc.

Na mesma casa se encontra um variado sortimento de molduras, passe-partous, caixas de chagrin e de veludo para um e dois retratos, que vende por preços commodos.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUEZES

11 NÃO TENDO até hoje apparecido os donos das travessas existentes em diversas estações das linhas de leste e norte, apezar dos avisos que lhes tem sido feitos, ficam os mesmos prevenidos por este meio, de que não se apresentando no praso de 15 dias contados desde a data do presente, serão as travessas vendidas por conta e risco de seus donos; e depois de paga a armazenagem, em conformidade com o decreto de 10 de Novembro de 1860, ficará o saldo, se o houver, depositado para ser entregue a quem de direito pertencer.

Lisboa 14 de Setembro de 1865.

O Director, *E. Gaudchaux.*

PARA O RIO GRANDE

DO SUL

PATACHO

NOVO LIMA

12 SAHIRÁ no dia 30 de Setembro. Recebe passageiros a pagar no Porto ou n'aquella cidade. Trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, Porto.

NUMERO 1218 SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 29 DE SETEMBRO

Os caminhos de ferro, abreviando o tempo em que se percorrem as distancias; e barateando extraordinariamente o transporte das mercadorias, contribuem na mais larga escala, para o nivelamento de preço dos mercados. Esta proposição que a sciencia economica demonstra, e o simples bom senso advinha, está ahi a practica de 18 mezes a confirmal-a com a exploração da linha de Lisboa ao Porto.

Era em Coimbra mais barata a vida, que n'aquelles dois grandes centros de população. As fructas, os doces, os vinhos ordinarios, as carnes, os ovos, as farinhas, todos os cereaes, e mil outros generos vendiam-se aqui uns por menos de metade dos preços, por que actualmente estão, outros por muito menos do que o seu valor de hoje.

Longe de nós affirmar, que o caminho de ferro seja a causa unica do encarecimento d'aquellas subsistencias; mas certamente é a principal, visto que a nossa cidade as possue hoje em menos abundancia, por ellas irem procurar maior preço nas duas capitaes. E deste aventureiro interesse ainda resultou outro phenomeno;—serem já por vezes naquelles mercados mais baratos, do que entre nós, alguns generos que d'aqui partiram, esperando a especulação tirar enorme lucro, e a concurrencia que sobreveiu por calculo identico, depreciando-os completamente.

Não se pense que somos inimigos dos caminhos de ferro, em consequencia destas grandes transformações que elles operam. Pelo contrario. D'ellas provem um alto beneficio publico. Mas ha sempre martyres nestas grandes oscillações sociaes; e Coimbra, pelas suas circunstancias especialissimas, foi a victima immolada no altar do progresso.

Ao governo cumpre, já o temos dicto e repetimos agora, remediar estes males relativos, promovendo novos melhoramentos geraes, que beneficiando igualmente todo o paiz, vão compensar o que esta cidade soffreu.

Neste caso, como principal elemento de restauração economica, se nos afigura o projectado caminho de ferro da Beira.

Da maior parte dos generos, de que tem encarecido entre nós o preço, é abundantissima a provincia da Beira. Em fructas ha sempre tão extraordinaria colheita em Goes, na Louzã, em Arganil, e outros pontos, que um caminho de ferro que d'alli as transportasse, não só produziria grande lucro aos proprietarios, como seria de muito proveito para os consumidores do paiz, e especialmente de Coimbra.

Demais, as fabricas de papel da Louzã e de Goes poderiam muito melhor e por menor preço, transportar os seus valiosos e utilissimos productos. Nas mesmas circunstancias, se não ligadas directamente pela via ferrea, indirectamente por estradas de macadam, ficam as importantissimas e industriosas villas de Gouveia e da Covilhãa, podendo enviar das suas fabricas de lanificios os seus artefactos, alguns dos quaes se tem ostentado já bem primorosos.

O apreciado trigo de Celorico, e os conceituados vinhos da Beira teriam por aquella via ferrea facil saida; e ou se destinassem ao consumo de Coimbra, ou ao deposito aqui para outros consumos, sempre resultavam grandes vantagens. Os vinhos sobre tudo, dos quaes a nossa cidade infallivelmente se constituiria o emporio, para d'aqui se proceder convenientemente á exportação pelas barras da Figueira ou de Aveiro.

E ainda em tudo isto não fallamos da producção mimosa e abundante do reino visinho; producção que trocada pela nossa constituiria grande riqueza, dando exploração certa ao caminho internacional.

Por estes, e muitos outros fundamentos, que são obvios, queremos o caminho de ferro da Beira. Pedimol-o como necessidade geral do paiz, e especialissima de Coimbra e toda a provincia.

Voltaremos ainda ao assumpto.

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA RETRATADO PELOS SEUS AMIGOS

«E' fóra de duvida que entre os variados encargos que pesam sobre um chefe de districto não é o de menor importancia o de moralisar os povos seus subordinados, sobre tudo pelo exemplo. Mas que *exemplo de moralidade* dará um governador civil, que *pela sua volubilidade* mudando de convicções, *ou parecendo mudar*, segundo assim *o exigem os seus interesses particulares*, exige no mesmo tempo que os povos do seu districto pensem, e mudem de pensar, a arbitrio do chefe, que ámanhã declara mau o que hoje chamou bom, e no dia seguinte chama optimo o que hontem era mau, para ainda depois chamar pessimo o que antes proclamou optimo?! E isto sómente *porque o estomago do chefe* é o thermometro de suas convicções, estando por isso prompto para tudo, com tanto que lhe não faltem no estomago?! E que ha a esperar que façam as auctoridades subalternas do districto, *vendo esta volubilidade immoral do chefe do mesmo districto?!* Hão de fazer o mesmo: e ai d'aquelle que lhe for á mão nessas torpezas!

«E não julgue o nobre ministro do reino que estamos creando um governador civil imaginario?

«Não estamos.

«Podiamos apontar-lhe mais do que um, de que a descripção que deixamos acima é copia fiel.»

(*Liberdade* de 24 de Setembro de 1865.)

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Rio de Janeiro 4 de Agosto de 1865.

Meu presado amigo.—A questão que aqui prende e continuará a prender a attenção publica, é a guerra com a barbara republica do Paraguay.

Se até ha pouco se esperavam com anciedade as noticias do sul, agora, depois que o Imperador foi pessoalmente ver, e por assim dizer, dirigir os detalhes da campanha, a anciedade publica tem crescido a ponto tal que, nota-se no rosto de todos a impaciencia e o interesse com que se procuram as noticias chegadas por qualquer vapor que vem do sul em demanda deste porto.

E assim deve ser: nacionaes e estrangeiros acalentam os mesmos sentimentos. Se uns sentem a necessidade de defender os seus brios nacionaes, e vingar as affrontas recebidas, outros sentem o desejo de ver triumphar uma causa justa e civilisadora, e esses e outros conhecem o quanto soffrem os seus interesses em quanto durar a guerra, e todos apreciam e admiram a dedicação com que o Imperador se empenha para acabar com os soffrimentos da nação, levando de vencida as hordas paraguayas.

A 16 do passado chegou S. M. I. á cidade do Rio Grande do Sul, em companhia de S. A. o sr. duque de Saxe, seu augusto genro.

Durante o trajecto da viagem, o Imperador chamou para a sua mesa a todos os passageiros de ré, cuja generosa e nobre acção fez augmentar (se é possivel) a grande popularidade que tão merecidamente gosa S. M.

O Imperador foi acolhido com grandes e sinceras demonstrações de regosijo e enthusiasmo, apezar de não ser esperado naquella cidade.

No mesmo dia do desembarque publicou-se a seguinte concisa, mas tocante:

PROCLAMAÇÃO

«Viva a nação brazileira!!

«Rio Grandenses! Sem a menor provocação, é por ordem do governo do Paraguay, invadido segunda vez o territorio da nossa patria. Seja vosso unico pensamento o vingardes tamanha affronta, e todos nos ufanaremos cada vez mais do brio e denodo dos brazileiros.

«A rapidez das communicações entre a capital do imperio e a nossa provincia, permitte a mim e a meus genros, meus novos filhos, presenciar vossos nobres feitos.

«Rio Grandenses! Fallo-vos como pae que zella a honra da familia brazileira; estou certo de que procedereis como irmãos, que se amam ainda mais, quando qualquer d'elles soffre.

«Palacio do Rio Grande, 16 de Julho de 1865.—D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.—**Augusto** Muniz da Silva Ferraz.»

Este importante documento foi enviado para todos os pontos da provincia, acompanhado de uma significativa e enthusiastica circular do ministro da guerra, o conselheiro Ferraz, que acompanha S. M.

A 19 chegou o Imperador á bella cidade de Porto Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, onde foi acolhido com as mesmas provas de enthusiasmo e veneração.

E' que os Rio Grandenses sabem apreciar a nobresa dos sentimentos do Imperador, e aquilatar a vantagem que resultará da presença do augusto chefe da nação, no theatro onde tem de representar-se grandes feitos d'armas.

S. M. tencionava em breve seguir para S. Gabriel, onde se fixaria o acampamento do novo exercito que vae levantar-se.

O general barão de Porto Alegre, foi nomeado commandante em chefe do exercito em operações na provincia, e seguiu logo para a campanha.

No dia 20 tomou posse da administração da provincia o senador Visconde da Boa Vista. A nomeação deste distincto funccionario, dotado de grande tino administrativo, probo e activo, ha de em grande parte concorrer para o bom e regular andamento das operações do exercito.

Por onde quer que o Imperador passava, soccorria os pobres, enthusiasmava o povo, fazia desapparecer as desintelligencias, e satisfazia a todos.

Em breve o resto do povo Rio Grandense, que ainda não se acha em armas, estará armado como um só soldado em torno do seu Imperador.

Salve! bella e grandiosa provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul! a mais heroica e formosa estrella das vinte que ornam a corôa do imperio sul-americano!

No Rio Grande foi publicada a lei marcial.

A villa de S. Borja tomada pelos paraguayos, foi por elles saqueada e incendiada, assim como quatro grandes estancias (fazendas), e na villa de Itaquy, assassinaram o subdito portuguez Antonio Jardim Porto.

Assim tem elles procedido na provincia de Matto Grosso, onde tem assassinado quantos estrangeiros encontram!

N'aquella villa nem respeitaram os templos (e dizem-se catholicos!), roubando-lhes as alfaias, que foram mandadas para a Assumpção.

Toda a grande comarca de S. Borja, acha-se em poder d'aquelles vandalos.

As familias fugiram espavoridas, tendo morrido algumas mulheres e crianças pelos pantanaes que se acham cobertos d'agua. Algumas mães, aterradas pelos barbaros que lhes seguiam no encalce, deixaram seus filhos mortos nas estradas e nos campos, insepultos!

E ainda haverá na Europa quem crimine o Brazil, por causa d'esta guerra, e tente desculpar o tyranno Lopes e os seus barbaros satrapas?!

O general Flores partira a 17 do passado, com a vanguarda do exercito alliado, composto de 10 batalhões brazileiros, 4 ditos argentinos, contingente oriental e alguma cavallaria argentina, ao todo 6 mil homens das 3 armas.

O grosso do exercito alliado não tardará em pôr-se em marcha em demanda do inimigo, e se aguas do Uruguay não tivessem baixado ultimamente, parte da esquadra brazileira subiria este rio, cortando assim a retaguarda do exercito paraguayo que invadiu Rio Grande.

Nas circumstancias melindrosas em que se acha o Estado Oriental, onde os *blancos* apezar de vencidos por Flores, (para não dizer pelo Brazil não perdem occasião de suscitar des-

intelligencias, e promover a reacção, talvez fosse mais conveniente ao proprio Brazil, prescindir do pequeno auxilio do exercito de Montevidéu, e deixar em paz o general Flores, tratando de consolidar o seu governo.

Como o exercito Entre-riano de Urquisa fosse inesperada e repentinamente dissolvido por este general, em consequencia de ter-se sublevado parte do seu exercito, espalhou-se que Urquisa commettera uma traição revoltante, aggravada pela mais insolida hypocrisia. Este caudilho nunca foi santo da minha folhinha, no entanto custava-me a crer que elle assim procedesse, o que iria de encontro aos proprios interesses do general, que tem ricas e extensas propriedades na provincia de que é chefe, e se a causa de Lopes for perdida (como ha de ser), Urquisa ver-se-hia altamente prejudicado, tendo de expatriar-se.

Ao passo que o general fazia protestos de lealdade ao presidente da confederação Argentina, quasi toda a imprensa do Prata o desculpava, e o que é certo é que na ultima data constava que já tinha um novo exercito que attingia a perto de 4 mil homens.

Sabia-se que a variola e a desintheria lavravam com intensidade na grande divisão do general paraguayo Robles, havendo dias em que succumbiam 50 pessoas.

Constava que o proprio Lopes, que se achava em Corrientes, fora atacado d'uma d'aquellas epidemias. Deus me perdôe, mas antes elle fosse chamado á *bemaventurança*, porque assim poupar-se-hiam muitas centenas de vidas, e de sangue precioso.

Constava mais que no coração do Paraguay tinha rebentado uma revolução capitaneada pelo irmão do Lopes, o que todavia duvido, visto que este infeliz por ser dotado de sentimentos humanitarios e civilisadores, se achava debaixo de boa guarda por ordem do tyranno.

O que não padecia duvida era que vinte e cinco indios da tribu Guaycurú, semi-civilisados, foram fusilados por terem fornecido carne á esquadra brazileira no Paraná.

Tambem acaba de saber-se que o commandante do exercito que invadiu o Rio Grande, é o general Bosck, napolitano, que serviu ao *paternal* governo de Francisco II, e que tantos trabalhos deu ao general Garibaldi no cerco de Gaeta.

Lá prestara preito á monarchia—na America, presta-o á republica; mas lá e cá, serve sempre a causa do despotismo contra a liberdade: ao menos, neste ponto não mudou de ideias.

O publico espera com impaciencia a noticia d'um grande feito d'armas, e esta anciedade é louvavel; mas em parte não tem rasão de queixar-se da inercia do exercito, cujas condições hygienicas tambem não são muito para lisongear.

O governo actual, dotado de inergia e grande prestigio, tem envidado todos os esforços para promover o regular andamento do exercito, providenciando para que elle soffra o menos possivel, habilitando-o deste modo a poder entrar em campanha, forte de brios, e robustecido de forças physicas.

No entanto, é inegavel que a maior parte do exercito brazileiro é composto de batalhões de voluntarios da patria, e engrossado de esquadrões de guardas nacionaes, e mesmo do exercito de linha, uma grande parte é natural das provincias do norte do imperio, onde praticamente se desconhece a geada e o intenso frio que na presente estação torna tão rigoroso o clima do sul. Por outro lado, as chuvas da estação alagam os campos, enchem os rios, e o manso arroio torna-se um caudaloso ribeiro, levando as poucas pontes de madeira que se encontram na campanha, difficultando assim a marcha do exercito.

Este conjuncto de circumstancias, era mais do que sufficiente para tolher os passos de qualquer exercito aguerrido, quanto mais d'aquelle que, em sua grande maioria é composto de soldados noveis, e todos sabem que de um simples paisano não se forma d'um dia para o outro um soldado amestrado. A differença dos habitos—o rigor da disciplina militar, são cousas que muito actuam no soldado novel.

No entanto, está a chegar o mez de Setembro, tempo em que começa a primavera americana, e será por certo, para essa estação, que se verão as grandes victorias do exercito brasileiro.

Falla-se em suspensão de garantias—em grande recrutamento, e em chamar grande numero de guardas nacionaes ás armas.

Sempre tive aversão ás dictaduras, por saber que as auctoridades quasi sempre abusam do poder, commettendo arbitrariedades, e exercendo abusos e vinganças. Apesar disso, não deixo de conhecer que talvez esta medida, na actual conjunctura, seja uma necessidade. Se porem o governo lançar mão d'esta medida, e não attender convenientemente ás circunstancias locaes de algumas provincias, receio de deploraveis acontecimentos.

A provincia de S. Paulo, por exemplo, foco de grande numero de escravatura—se tiver lugar o recrutamento em grande escala, e marchar para o sul a guarda nacional, fica por demais sujeita a uma sublevação de escravos, e só o pensar nas nefastas consequencias d'uma insurreição de escravos, onde se repetiriam as barbaras e repugnantes scenas da ilha de S. Domingos, deixa um homem desorientado!

E os meus receios não são infundados, pois conheço bem aquella provincia, para receiar o que acima deixo dito, ainda mais na presente epocha em que os escravos ainda são altaneiros. Em quanto no Brazil existir a escravidão—esse cancro social como lhe chama um illustre brazileiro, toda a cautella é pouca.

No dia 1 embarcou S. A. o sr. conde de Eu para o Rio-Grande, a fim de ir unir-se a seu augusto sogro.

A proposito do sr. conde d'Eu, saiba que nos foi aqui mui agradavel a cordeal recepção que em Portugal teve S. A, e sua augusta esposa a Princeza Imperial do Brazil. Nem d'outro modo devia ser recebida S. A. I, pois que alem de filha do augusto chefe da hospitaleira e generosa nação que nos acolhe, a Senhora D. Izabel é um anjo de bondade, é uma princeza de excellentes virtudes, e prima dos nossos excelsos monarchas.

Gostei muito de ler a allocução que a S. A. I. dirigiram os estudantes brazileiros da nossa Universidade. Esses dignos mancebos mostraram que a par do sentimento patriotico que os anima; que o não menos digno sentimento da gratidão lhes incendiava os reconhecidos peitos, pelo bom e leal acolhimento que ahi encontram dos nossos compatriotas. Antes assim—é uma divida que em grande escala aqui contrahimos, e que desejamos que ahi seja bem paga, áquelles que demandam o nosso paiz em procura das sciencias, do recreio, ou de qualquer outro mister.

Foi-nos grata a noticia de que as eleições ahi correram pacificamente. O voto do cidadão deve ser expontaneo e livre, sem que as auctoridades ou os *capitães móres* d'aldeia façam pezar o seu despotismo sobre o povo.

A eleição do digno deputado pelo circulo da Louzã, faz-me conceber uma esperança de que a estrada de ferro que deve partir dessa cidade de Coimbra em direcção a Almeida, tenha como ponto forçado o extremo norte da Louzã. E' de tanta importancia para o engrandecimento daquella terra a passagem da linha ferrea pela sua extrema, que, estou certo que esta circunstancia não passará desapercebida pela illustre deputação do districto, e com especialidade pelo digno deputado pela Louzã: oxalá o meu presentimento não me illuda inda esta vez.

Seu amigo certo

Elysio.

ULTIMAS NOTICIAS DO BRAZIL.

São muito importantes as ultimas noticias ácerca da guerra do Brazil e estados alliados contra o Paraguay. De um nosso collega fazemos o seguinte extracto:

«No dia 17 de Agosto, pelas 11 horas da manhã, a divisão do general Flores, composta de um contingente brasileiro, outro argentino, e outro oriental, lançou-se sobre o inimigo que, em numero de 4 ou 5 mil homens a esperava em posição por elle escolhida.

O ataque foi encetado pelo batalhão de voluntarios orientaes ás ordens do coronel Bustamante, principal redactor da «Tribuna» de Montevidéu, e dentro de pouco tornou-se geral, rompendo o fogo em toda a linha.

As cartas e informações particulares sobre esse glorioso feito dizem que os bravos soldados alliados bateram-se como leões.

Por seu lado os paraguayos deram ainda uma vez prova d'esse fanatismo e d'essa crueza que os hão recommendado em todas as situações á execração do mundo civilisado.

Querendo impedir a effusão de sangue, o general Flores mandou um emissario ao chefe Duarte, commandante da columna paraguaya, intimando-lhe que se rendesse á vista da desproporção das suas forças.

A resposta dada por esse barbaro chefe ao emissario do general Flores, *foi passal-o pelas armas in continenti*.

D'esse modo facilmente se comprehende que a batalha foi ferida com enthusiasmo de um lado e com desespero de outro. Os paraguayos disputaram o terreno palmo a palmo e só o cediam a preço da vida.

Mas impotentes para resistir ao impulso dos alliados, pela 1 hora da tarde bateram em debandada.

O resultado d'essa batalha, denominada, «batalha de Yatahy», foi o seguinte:

1:700 mortos no campo.

2:000 prisioneiros, entrando n'este numero o chefe da força major Duarte, que já se acha no quartel general da Concordia.

Quatro bandeiras, tres d'ellas tomadas pela brigada brazileira.

Grande copia de armamento, munições, oito carretas e 300 feridos. Toda a artilheria inimiga ficou no campo. As perdas do exercito alliado n'este combate, são officialmente avaliadas em 100 homens, entre mortos e feridos. Entre estes ultimos contam-se o bravo coronel Fidelis, que por seu grande arrojo, foi gravemente ferido por um golpe de lança; o commandante Regules, oriental, e varios outros officiaes das tres nações, os quaes se portaram galhardamente.

Do campo de batalha dirigiu o general Flores a seguinte participação ao general Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados.

«Exm.° sr. general D. Bartholomeu Mitre.

«Um triumpho explendido acaba de ser alcançado pelo exercito alliado. Todos cumpriram o seu dever no campo de batalha.

Yatahy 17 de Agosto.

Venancio Flores.

A columna paraguaya que em numero de 8,000 a 9,000 homens operava sobre a margem esquerda, tendo tomado a Uruguyana, mal que viu destroçada a columna da margem direita, tentou fugir dando com esse movimento azo ao bravo general Canabarro para infligir-lhe uma dura lição.

Deste acontecimento temos noticia por um officio do digno general em chefe do nosso exercito, o marechal Osorio, que em data de 23 diz em resumo o seguinte:

Que os paraguayos pozeram-se em retirada demandando o Ibicuby, mas que o general Canabarro, depois de 5 horas de fogo, apertou-os de tal modo, que, em desespero de causa, lançaram fogo ás carretas, voltando para Uruguayana onde ficaram cercados.

Um official brazileiro, estando depois em Monte-Caseros, tres leguas distante de Uruguayana, ouviu tiros de artilheria, o que faz suppor que o general Canabarro empenhou batalha.

E' de notar-se que, no intuito de poupar o derramamento inutil de sangue, o general Canabarro mandou um emissario ao chefe paraguayo Estigarrilia, intimando-lhe que se rendesse.

Não teve, porem, resposta e consta que o emissario fôra passado pelas armas.

E' porem, irremissivel a perda dos paraguayos que estão na Uruguayana e podemos com ufania dizer que a esta hora não ha mais ao sul do imperio, no territorio brazileiro, um so inimigo.

Da esquadrilha fluvial mandada pelo Uruguay a auxiliar as operações das nossas forças, dous vapores o «Taquary» e o «Tramandatahy» conseguiram transpor o Salto no dia 20, e tendo passado a barra do Mirinay ás duas horas da tarde, ao cahir da noute deviam achar-se em frente da Uruguayana.

N'esse mesmo dia começou o general Flores a effectuar a passagem das suas tropas victoriosas para tomar a retirada aos paraguayos.

D'esse modo pode-se considerar completamente esmagada a columna invasora.

Do exercito paraguayo que opera sobre Corrientes sabemos apenas que está de novo sobre as ordens do general Robles, cuja destituição e fuzilamento não se confirmam.

A esquadra brazileira nas aguas do Paraná viu-se sitiada pela frente e retaguarda pelas baterias do Lopes, collocadas com incrivel rapidez sobre a barranca do rio, e para que não lhe succedesse alguma desgraça foi obrigada a descer affrontando o perigo de passar por debaixo das baterias do inimigo. No dia 12 ao passar pelo canal de Cuevas teve de responder ao fogo de 40 peças de artilheria de grosso calibre e ao da fuzilaria de 3 mil infantes acampados na margem.

Apesar d'essa contrariedade a esquadra forçou o passo com denodo e bizarria, soffrendo poucas perdas e algumas avarias.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 14 d'Agosto de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, e Oliveira Reis.

Leu-se uma circular do governo civil recommendando a observancia d'algumas instrucções de policia sanitaria indicadas pelo conselho de saude publica do reino.—Recommendou-se ao fiscal dos zeladores o cumprimento pelos meios ao seu alcance.

Fez-se a distribuição do contingente da contribuição predial pelo gremio dos alfaiates, ourives, algibebes e fabricantes d'objectos de ferro.

Por indicação do delegado de saude mandou-se dar novo escoante ás aguas do jardim da Manga, a fim de serem lavadas as valletas d'algumas ruas do bairro baixo.

Foi lida e approvada a acta antecedente.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor

Lamento ver-me na dura necessidade de voltar a este nobre tribunal da imprensa para fazer publico mais um escandalo ou despotismo da camara municipal deste concelho da Pampilhosa. O nobre presidente desta respeitavel corporação, continuando a ser um mero instrumento de mesquinhas e miseraveis vinganças, deixou de reunir em sessão publica, desde o dia 10 d'Agosto ultimo, os vereadores de que ella se compõe, com o fim sem duvida de obstar a esperada apresentação de uma bem fundada petição da grande maioria dos moradores desta parochia, em numero superior a 400; pedindo a construcção do cemiterio no local mais proprio e conveniente ao povo, contra as sinistras intensões da maioria da mesma camara.

Em taes circumstancias forçoso é implorar por esta mesma via a indispensavel e legal protecção de exm.° chefe deste districto.

Será com effeito sr. governador civil letra morta neste malfadado concelho a terminante disposição do art.° 80 do codigo administrativo? Poderão as auctoridades deste concelho prejudicar arbitrariamente os seus administrados no goso e livre exercicio dos direitos e regalias que lhes confere a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza?

Poderão ellas hoje praticar impunemente este e outros despotismos de igual jaéz, talvez os unicos nos annaes da historia dos governos mais despoticos e tyrannicos?

Não haverá sr. governador civil neste 3.° districto do reino, um meio efficaz para fazer entrar na ordem estes falsos representantes do povo, e pôr termo a tamanhos males e despotismos?

Teremos de recorrer aos pés do throno, ou ao direito da força, para obter a nossa devida reparação e justiça?

Não o faremos; porque sempre fomos respeitadores da lei e da auctoridade que tem a seu cargo a execução da mesma, e porque confiados na rectidão e boas intenções de v. ex.ª, e do dignissimo chefe desta comarca, pelo bem estar de seus administrados, ainda hoje esperamos obter pela via ordinaria o prompto remedio de nossos dolorosos soffrimentos.

Se v. pois sr. redactor tiver a bondade de publicar esta em um dos proximos numeros do seu acreditado jornal, prestará mais um serviço á causa do povo, e muito obsequiará o

De v. m.° att.° vr. e obgd.°

Pampilhosa 23 de Setembro de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

NOTICIARIO

Producção de laranja.—A producção de laranja no corrente anno, foi calculada no districto de Coimbra em 62:165

milheiros; os quaes vendidos a 3$600 reis, (termo medio do preço porque regulou) daria a importancia de 223:794$000 reis. Foram exportados 57:414 milheiros, o que produziu 206:690$400 reis.

No concelho de Coimbra foi calculada a producção em 60:120 milheiros e a exportação em 57:300. Nos concelhos da Pampilhosa, Penacova e Penella não houve tal producção.

Exames e distribuição de premios.—No dia 29 de Agosto, reuniram-se na casa do tribunal judicial da villa da Louzã, os membros da commissão promotora da instrucção popular, assim como o administrador do concelho, e alguns cavalheiros para isso convidados, e igualmente o professor Revd.° José Correia da Costa com 51 discipulos.

Constituido o jury, procedeu este ao exame dos alumnos, e julgou dignos de premios os seguintes:

1.ª classe

1.° premio a Roberto Feio de Carvalho, 2.° a João Rodrigues, 3.° a Francisco Dias, 4.° a José Carvalho, 5.° a Alvaro Francisco, 6.° a Cesario da Silva, e 7.° a José Joaquim Guimarães.

2.ª classe

1.° premio a Francisco Caetano, Francisco Erse, Viriato Pippa, e Antonio Fernandes, e o 2.° a Arthur Pinto.

3.ª classe

1.° premio a Manoel Antunes, 2.° a José Fernandes e Manoel Ferreira, e 3.° a Eugenio Antunes e Diogo Matta.

Alem disso o jury formou tres classes de alumnos distinctos, a quem distribuiu os premios de menor valor a saber:—Na 1.ª classe a Antonio Fernandes; na 2.ª classe a Manoel Fernandes e José Ferreira; e na 3.ª classe a Joaquim Dias, José Caetano, Manoel Ventura, Antonio Antunes.

Os premios distribuidos constaram de livros comprados pela commissão.

Na acta que se lavrou desta solemnidade se lançou um voto de louvor aos cavalheiros que a ella assistiram, e em especial aos que compozeram o jury; e bem assim ao professor da escola, pelo zelo que tem mostrado a favor da instrucção primaria.

Mais exames e distribuição de premios.—No dia 30 de Agosto, na villa da Louzã, e casa da camara municipal, se reuniu a commissão promotora da instrucção popular, o administrador do concelho e varios cavalheiros, e bem assim a professora de instrucção primaria com as suas alumnas em numero de 26.

O jury que em seguida foi constituido, tendo procedido ao devido exame, julgou dignas de premio as seguintes alumnas:

1.ª classe

D. Maria Miquelina, e D. Augusta Herminia Pippa Fernandes Thomaz.

2.ª classe

Julia Silva, D. Maria Lusitana Mascarenhas e Rita Amalia Silva.

3.ª classe

Albertina Supico, Anna de Jesus, Comba Lucrecia, D. Maria Luiza de Mascarenhas, e Maria da Piedade.

Depois de distribuidos os premios a commissão agradeceu aos convidados que haviam assistido a este acto; e alem disso resolveu que na acta que tinha de ser entregue ao sr. commissario dos estudos se consignasse um voto de louvor á professora pelo zelo que tem empregado pela instrucção das suas discipulas, o que ellas mostravam no seu aproveitamento.

Chegada.—Estão alojados no hotel Bragança em Lisboa suas altezas o grã-duque de Mecklemburgo Schwerin e o principe de Reuss e a sua comitiva, que chegaram ha dias áquelle cidade vindos de Madrid. O soberano de Mecklemburgo Schewerin parte brevemente para o Porto, onde vae visitar a exposição.

Commando da 3.ª divisão militar.—Tomou posse do commando da 3.ª divisão militar no Porto, que interinamente ficará exercendo, o sr. Luiz Antonio de Oliveira Miranda, general da 1.ª brigada em Lisboa.

O sr. visconde de Leiria, que terá a honra de acompanhar SS. MM. na sua viagem ao estrangeiro, partiu para a capital, tendo recebido os cumprimentos de despedida da officialidade dos corpos da guarnição.

Pescadores em perigo.—Escrevem da Povoa de Varzim com data de 26 do corrente ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Foi hoje n'esta villa um dia tormentoso. O mar estava bravissimo e os pobres pescadores que andavam fóra com os seus barcos, surprehendidos pela tormenta, não podiam entrar. Na praia tinha-se ajuntado immenso povo, que contemplava aquelle medonho quadro, vendo a debater-se com as ondas essa infeliz gente, que ora se avistava, ora parecia ficar submergida. Não consternava menos a scena que se passava na praia, vendo alli as familias d'esses pescadores, paes, mães, filhos e filhas cortando os ares com os seus choros e gritos. Era um espectaculo afflictivo. Felizmente, não houve a lamentar nenhuma desgraça. Os barcos que estavam proximos da barra conseguiram vencer a furia das ondas e poderam entrar; os que estavam mais ao largo foram arribar a Vianna e a Vigo, onde deviam ser soccorridos por alguns empregados do monte-pio povoense a que pertencem quasi todos os pescadores.»

Feira de Vizeu.—Diz o *Jornal de Vizeu*, que não é possivel obter dados estatisticos, bem certos, para se dar uma conta exacta do movimento deste mercado, que ainda hoje é de grande importancia, apesar de ser um pequeno arremêdo do que foi.

Os dados, que podemos obter, e que se prezumem mais aproximados da verdade, em relação á venda dos productos, que mais procurados foram, são os seguintes:

Em venda de solla, e mais cortumes, apuraram-se 141 contos de reis; em tamancos 6 contos; em artefactos da Covilhã 150 contos; em cobertores 2:500$000 reis; de linho, genero, que appareceu no mercado em grande quantidade, talvez muito superior a mil quintaes, venderam-se 600 quintaes, pelo preço medio de 19$000 reis; importando em rs. 11:400$000.

A venda do ferro em barra pode calcular-se na somma de 4:000 quintaes, que a reis 4$700 cada um, sommam em 11:400$000 rs.; e de aço venderam-se cerca de 150 caixões, que a 5$800 reis sommam em 870$ reis.

Appareceu tambem abundancia de pera secca, que se vendeu a 1$300 reis, preço medio, a arroba.

O gado bovino tambem concorreu em abundancia, e o preço não era subido. Fizeram-se muitas compras, e o sr. Padre Duarte, de Nespereira de Pevolide, vendeu uma junta de bois pela quantia de 175$200 reis.

Eram dois animaes de uma linda apparencia, e engordados com esmero.

Os criadores devem tomar estes factos como incentivo, para se entregarem á engorda d'esta especie de animaes. Se não temos excellentes pastos, a culpa é da rotina, a que se entregam os nossos lavradores, e tambem da falta de quintas modelos, que o governo deve tratar de crear nesta provincia, que é essencialmente agricola.

Houve tambem abundancia de crias de gado muar, e vendeu-se quasi todo para o Alemtejo e Hespanha. O preço medio foi de 28$800 reis cada uma.

O que esteve completamente desanimado foi o commercio de fazendas brancas e a retalho. Os negociantes d'essa especialidade de certo haviam de fazer um pequeno apuro. Para com elles devem os seus fornecedores ter toda a consideração, se imprevistas circumstancias, filhas do mercado, e não d'elles, os collocaram na posição de não poderem satisfazer seus compromissos no tempo ajustado.

Se d'essa forma se faz um grande beneficio ao pequeno commercio, não deixam de lucrar tambem os negociantes em grosso, e os fornecedores, pois que o mal daquelles, ha de tambem reflectir-lhes com mais ou menos intensidade.

E' preciso, que os commerciantes se olhem todos como irmãos, e mutuamente se auxiliem.

Vai n'isso o bem de todos.

Perigo das armas de fogo.—De Sever do Vouga escrevem ao *Districto d'Aveiro*, que indo um filho do sr. Salvador Tavares Mendes, da freguezia de Couto de Esteves, d'aquelle concelho, atraz d'um seu amigo, que levava ao hombro uma espingarda carregada, esta disparou-se, recebendo o filho do sr. Salvador toda a carga, que era de chumbo miudo, no rosto.

Parece que não ha esperanças de salval-o; porem se escapar ficará muito defeituoso, e completamente cego.

Sinistro maritimo.—Dizem de Ferrol, com data de 17, o seguinte:

«Hontem á tarde succedeu um lamentavel desastre.

«Uma lancha procedente de Corunha, que vinha cheia de pessoas, e que tinham passado o dia na feira de Pastorisa e Santa Eufemia, em consequencia da densa nevoa, bateu n'uma rocha em Penha Nova e foi afundada, perecendo 40 pessoas e salvando-se 5.

«Foi impossivel prestar-lhes auxilio.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil*, diz em data de 27 do corrente, o seguinte.

«Confirma o *Diario* a noticia que lhe dei sobre a substituição provisoria do sr. ministro da guerra. Lê-se na folha official o decreto pelo qual é nomeado para substituir o sr. conde de Torres Novas, em quanto estiver doente, o sr. visconde da Praia Grande de Macau.

O «Diario» tambem publica os decretos fazendo a mercê do titulo do conselho de Sua Magestade:

Ao sr. José Joaquim Vieira, ex-governador civil de Braga;

E ao sr. João Antonio da Silva, ex-secretario geral de Castello Branco.

Foi nomeado barão de Alvaiazere, o snr. João Vieira da Silva Vasconcellos Sousa e Almeida.

O marquez de Tagliacarne, ministro da Italia, em Lisboa, foi elevado á grã-cruz da ordem de Christo.

D'estas mercês e de outras mencionadas no «Diario» já os leitores tinham conhecimento.

Está vago um lugar de amanuense na secretaria da fazenda. O bacharel, *deputado ás côrtes* o sr. José de Menezes Toste, que exercia aquelle lugar, foi nomeado segundo diz o *Diario, precedendo concurso*, guarda-mór da secretaria da presidencia da relação de Lisboa, vago por obito de João Pedro Lecor Buys.

A folha official publica tambem a portaria dissolvendo a commissão revisora do projecto do codigo civil portuguez,—trabalho que começára em 9 de Março de 1860 e concluira a 30 d'Agosto de 1865, sendo louvados os membros da mesma commissão pelo zelo que mostraram.

Os membros foram o sr. Alexandre Herculano, Vicente Ferrer, Soure, Martens Ferrão, Oliveira Marreca, Ferreira Lima, Antonio Gil, Antonio Maria Branco, Pequito de Seixas e José Julio d'Oliveira Pinto.

Para substituir tres membros que faltavam na commissão revisora do codigo commercial, nomeada por decreto de 13 de Julho de 1857, foram nomeados os srs. Martens Ferrão, e Dias Ferreira, deputados, e o sr. José Joaquim Alvares de Faria, juiz da relação commercial.

Ainda o «Diario» nos diz que ante-hontem acertei dizendo que o sr. Santos Monteiro seria nomeado director geral das alfandegas e que o bacharel formado em direito e antigo deputado ás côrtes o sr. Antonio Gonçalves de Freitas seria nomeado director do tribunal de contas.

O «Diario» confirma estas nomeações.

—Hoje depois do meio dia verificou-se na capella do paço da Ajuda o baptisado do infante, segundo filho do sr. D. Luiz I e da senhora D. Maria Pia.

Recebeu na pia baptismal o nome de «Affonso». Foi padrinho o imperador Napoleão representado por mr. Bourée, e madrinha a senhora infanta D. Isabel Maria.

Estava presente toda a real familia e o senhor infante D. Sebastião. O neophito foi conduzido á pia baptismal nos braços do sr. marquez da Fronteira. O officiante foi o sr. cardeal patriarcha. A's varas do palio, que serviu na occasião da solemnidade pegaram os srs. marquezes da Ribeira, de Niza, de Ponte de Lima, de Castello Melhor, de Monfalim, de Sabugosa, de Pombal, e conde de Paraty.

Depois do baptisado cantou-se um solemne «Te-Deum», e findos os actos religiosos serviu-se em uma das salas do palacio um «lunch» para os que assistiram á cerimonia. Já se vê, pois, que a concorrencia não foi numerosa.

O ministerio esteve todo presente. Da côrte faltaram muitas pessoas que estão em Lisboa.

Ao meio dia houve salva real, dada pelas fortalezas de terra e mar, e pelos dois navios italianos surtos no Tejo.

A esquadra franceza que uma folha diz estar no nosso porto, ninguem a avistou até este momento.

A' porta do paço estava em guarda de honra o batalhão de caçadores n.° 5.

Espera-se que esta noute haja algumas illuminações. A do edificio da companhia do gaz promette ser brilhante.

A'manhã anniversario natalicio do principe D. Carlos, ha cortejo em grande gala no paço da Ajuda.

Amanhã é tambem a abertura do novo theatro na rua Nova da Palma, intitulado do «Principe real».

A *Gazeta* annuncia que hontem na praça se dizia ter a policia descoberto o individuo que ha tempos fôra ou mandára descontar na caixa filial do banco União em Lisboa uma letra falsa que se figurava saccada pelos srs. Roberto & Filho sobre os srs. Anjos. Dizia-se que o suspeito já estava preso.

O *Jornal do Commercio*, referindo-se a este assumpto, diz que hontem entrou na cadeia de Lisboa o sr. João Howorth que está pronunciado no processo que se instaurou por causa d'aquelle roubo. Aquelle periodico diz que hoje devia chegar do Porto o sr. Guilherme Howorth que ahi fora capturado pelo mesmo motivo.

Foi de certo por causa d'essa captura que no Porto esteve o famoso official do governo civil de Lisboa, Joaquim Duarte—o Canarim.

O *Jornal de Lisboa* falla hoje em novos uniformes para o exercito, e diz que o sr. capitão Francisco Maria da Cunha, está encarregado do respectivo plano. Pelo que se lê na alludida folha tracta-se de tornar mais dispendioso o fardamento dos militares.

Parece que dentro em poucos dias se deve realisar o casamento do sr. deputado José Gama, filho do finado par do reino Faustino da Gama, com a filha do sr. D. Luiz da Cunha e Menezes, official da secretaria da justiça e secretario da administração do *Diario de Lisboa*.

Corria hoje que o sr. Sant'Anna, chefe fiscal da alfandega de Lisboa suspenso pelo sr. Fontes, ia ser transferido para outro districto.

Foram declarados em estado de quebra desde 9 de Setembro o commerciante Manoel Tinoco de Silva Junior, e desde 20 d'Agosto os negociantes de commissões Eduardo Pauphelet & Frire.

O porto de Toulon é considerado desde hontem infeccionado de cholera morbus.

Annuncia-se a publicação, para dentro em poucos dias, de um novo periodico litterario theatral, intitulado a *Semana Theatral*, redigido pelo sr. Eduardo Tavares.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 28 o seguinte:

«Desde hontem correm boatos de recomposição ministerial. Diz-se que o sr. Fontes quer a todo o custo deixar a pasta da fazenda, e que por esse motivo se trata de convencer o sr. José Maria Eugenio d'Almeida a que aceite o espinhoso encargo de ministro das finanças. Accrescenta-se que o sr. Fontes passará para o ministerio do reino, ficando assim malogrados os desejos que havia de ver n'aquella pasta o sr. Antonio Rodrigues Sampaio. Os boatos vão ainda mais longe; pois, segundo elles, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar cederá a presidencia do conselho ao sr. conde de Castro.

D'esta fórma ainda não está o parlamento aberto; ainda não chegaram os *vendavaes de Dezembro* e já o ministerio começa a estar em crise, pois só uma crise póde determinar esta alteração no gabinete, alteração que lhe dá de certo nova face politica.

A *Gazeta* disse-nos ha dias que a denominação dos historicos e regeneradores tinha acabado e que hoje só havia fusionistas. Pois, apesar de terem acabado aquellas denominações, é ainda por ellas que hoje faz a enumeração dos cavalheiros que têem sido empregados pelo actual gabinete.

Ainda não ha muitas horas que eu ouvi dizer a um influente fusionista do campo da regeneração:

«A fusão acabou; eu fui e eu sou regenerador.»

Da mesma forma que este cavalheiro, pensam muitos outros.

Foi nomeado governador civil de Castello Branco o sr. Guilhermino Augusto de Barros; assim o assevera hoje a *Gazeta*.

A noticia que eu na segunda feira daya

como provavel da proxima partida do sr. conde de Lavradio para Londres, tinha todo o fundamento. A *Revolução* que deve estar bem informada sobre o assumpto confirma esta noticia.

No *Diario*, de official apenas hoje se encontram alguns accordãos do tribunal de contas.

As folhas ministeriaes deitaram hoje foguetorio, por apparecerem no *Diario* de hontem os despachos feitos na vespera. Veja que assumpto este para artigo principal d'uma folha politica!

Parece, á vista d'este hymno laudatorio, que nunca pelo ministerio da justiça se fez o mesmo que agora se faz, e que pelo ministerio da fazenda, quando se tracta de altos cargos se não practicou identica cousa. Não houve, pois, novidade, e que a houvesse não era motivo para *symphonia a grande orchestra*.

No entanto, parece-nos que os elogios são censuras a alguns ministros. Ouvimos de boa fonte que alem dos despachos publicados hontem no *Diario* foram feitos no mesmo dia outros. Porque não deu a folha official conhecimento delles?

Para esses, omittidos, «deixou de ser cousa de grande monta e de grande vantagem «publica a regularidade dos despachos e a «promptidão no expediente?»

Disse-nos a *Revolução* relativamente ás nomeações publicadas que «quando se atiram «á publicidade actos d'estes, e com tanta celeridade, é porque se tem a consciencia de «que não se receia a censura publica e de «que se confia n'uma justa apreciação.»

D'accordo com esta doutrina. Mas como nos dizem que houve despachos que *não se atiraram com tanta celeridade á publicidade*, é porque quem os fez se arreceia da censura publica e não tem a consciencia de que practicara actos conformes com a justiça.

E' a *Revolução* d'hoje, pois, quem censura os ministros. Quaes são os censurados e que actos merecem essa censura, o *Diario* nos annunciará em tempo.

Houve hoje cortejo no paço da Ajuda, que esteve muito concorrido.

Observa hoje o «Jornal do Commercio» que a camara municipal de Belem não fora convidada para o baptisado do sr. infante D. Affonso. E' para estranhar isto, residindo elrei no concelho de Belem. A camara de Lisboa foi convidada. A folha lisbonense, acrescenta: «Houve, pois, esquecimento de quem fez os convites ou acinte que merecera, de certo, o desagrado de S. M., quando d'elle tenha conhecimento.»

Tendo corrido o boato de que o governo ia demittir o administrador do concelho de Belem, o sr. Francisco de Paula Mendonça Pessanha, a pedido de um influente politico da situação, os principaes moradores do concelho vão representar a S. M. contra esta demissão. Dizem-me que no domingo haverá um grande meeting de cidadãos a fim de se nomear uma commissão que apresentando-se no governo lhe mostre os votos do concelho e destrua, como muito bem diz o «Jornal do Commercio» o conluio politico que pretende surprehender a boa fé do snr. ministro do reino.

A representação teve logo hontem 500 assignaturas e entre ellas as das sr.as duqueza da Terceira, condessa de Belmonte, da Azambuja, e da Ribeira; marqueza da Ribeira, de Cesimbra, de Vianna, etc.

E' ainda da mesma folha que vou copiar a noticia de um lamentavel suicidio que houve.

Na terça feira pelas 4 horas da tarde suicidou-se o sr. José Rufino da Cunha, caixeiro despachante do sr. Juhel, agente da companhia das Messageries Imperiales, dando um golpe profundissimo no pescoço, que cortou a tracheia e as veias jugulares.

O sr. Rufino da Cunha era morador na rua da Galé, casado com uma senhora já idosa, e teria trinta annos de idade, não deixa filhos.

Na terça feira de manhã tomou cerveja, na loja do sr. Fortunato, a S. Julião, depois foi comer ao hotel do Terreiro do Paço; deu as suas contas ao sr. Juhel, e quando se recolheu a casa, entrou para o seu quarto, e sua esposa ia atraz d'elle, e logo puchou da navalha e se feriu no pescoço; a senhora quiz segurar-lhe o braço, e dizem-nos que ainda tivera um pequeno golpe em um dedo.

O sr. Cunha cahia exanime, e logo acudiu gente aos gritos da senhora, mas a morte foi prompta.

Ouvimos que a viuva declarara á auctoridade que attribuia a desesperada resolução de seu marido á falta de meios.

Contaram-nos que na segunda feira o sr. Cunha se dirigira a um individuo pedindo-lhe certa quantia emprestada, e que esse individuo lhe dissera que nessa occasião lhe era impossivel satisfazel-o, porem que d'ahi a dias poderia emprestar-lhe a quantia pedida, ao que respondeu o sr. Cunha:

—D'aqui a dias já não preciso d'ella, porque me mato antes d'isso.

—Ora, isso é brincadeira, lhe tornou o dito individuo.

—Brincadeira? Verá, retorquiu o infeliz, que hontem realisou o seu dito.

Era homem de caracter jovial, e bem quisto. Fora selleiro no arsenal do exercito, e depois passara a caixeiro do sr. Juhel, e neste serviço esteve dando boa conta de si.

Acharam-se-lhe em casa apenas 15 reis em dinheiro. Para o funeral concorreram alguns dos seus amigos.

Falleceu em Lisboa o sr. Domingos da Cunha Fialho, fabricante de cortumes e rico proprietario. Deixou, segundo dizem, uma fortuna de 200 contos, de que é herdeiro o sr. Antonio Luiz, antigo caixeiro do finado e administrador da fabrica de cortumes. O herdeiro é casado, com filhos e até hoje fôra muito pobre, vivendo, porem, com a maior honradez e probidade. Teve boa recompensa da sua vida virtuosa.

Sahiram hoje a barra os dois navios de guerra italianos que estavam surtos no Tejo.»

Estação do caminho de ferro do norte.—Diz o *Commercio do Porto* que o sr. Caetano Alberto Maia, director geral das obras publicas, acompanhado dos srs. Placido Antonio da Cunha e Abreu, inspector das barras, Sousa Brandão, inspector de divisão, e Francisco José da Victoria, director interino das obras publicas, foram ante-hontem inspeccionar differentes locaes, para ver onde melhor convém a construcção da estação do caminho de ferro do norte, do lado direito do rio Douro.

Não podemos desde já indicar qual o local que escolheram os cavalheiros que procederam a esta inspecção; todavia este facto mostra que ha ideia de se continuar a linha ferrea para o norte e de se construir a ponte sobre o Douro.

Oxalá que tão lisongeira esperança se realise. A continuação da linha seria da maior conveniencia, como por tantas vezes tem sido demonstrado e como sem difficuldade se pode reconhecer.

Quanto á construcção da ponte sobre o Douro e á da estação ao norte do rio, é esta uma necessidade urgente que esperamos vêr attendida, porque importantes interesses assim o reclamam. Alem d'isso devendo estas duas obras, segundo as condições do respectivo contracto, estar já concluidas, torna-se mister que a demora da sua construcção se não prolongue ainda mais, parecendo que ha projecto de a procrastinar indefinidamente.

O sr. Caetano Alberto Maia, que veiu de Lisboa expressamente para o fim que acima deixamos mencionado, já partiu hontem para a capital.

Letfra falsa.—De certo estarão lembrados os leitores, diz o *Commercio do Porto*, de se ter ha uns tres mezes descoberto uma letra falsa no valor de 8:700$000 reis, que fôra descontada na Caixa filial do Banco União em Lisboa, e na qual figurava como sacadora a firma dos srs. Roberts & Filho, e como aceitante a dos srs. Anjos & C.ª

Da parte da direcção da Caixa filial não tinha havido duvida alguma no desconto da lettra, que era a tres mezes, em attenção á respeitabilidade das firmas, que demais estavam perfeitamente imitadas. Só se deu pela falsificação quando chegado o dia do vencimento, que era em 25 de Julho ultimo, o cobrador da Caixa filial se apresentou em casa do acceitante para receber o valor da lettra.

A proposta para o desconto da lettra tinha sido feita por um tal José Francisco de Castro.

Conhecido o roubo feito ao Banco, empregaram-se logo as mais activas diligencias para descobrir os falsificadores, e tão bem encaminhadas foram ellas que a policia acaba de prender por suspeitos de haverem commettido esta fraude tres individuos, os srs. John Scott Howorth, Guilherme John Howorth e o signatario da proposta para o desconto da letra José Francisco de Castro. Os dous primeiros tinham sido commerciantes em Lisboa, mas dizem-nos que haviam fallido, e o ultimo tinha sido caixeiro d'elles.

Cada um destes individuos foi preso em localidade differente. John Howorth foi preso em Lisboa, Guilherme Howorth no Porto, e José Francisco de Castro, em Traz-os-Montes.

Universidade de Coimbra.—A'manhã 1 de Outubro, terá lugar na real capella da Universidade, a festa de S. Miguel, com a qual se costuma solemnisar a abertura deste estabelecimento litterario. Em seguida haverá o juramento dos professores da Universidade e Lyceu.

Nos dias 2, 3 e 4, terão lugar na sala grande dos actos as matriculas.

Exoneração.—O sr. José da Costa Soares, que era regedor da freguezia de Ceira, acaba de pedir, e obter a sua exoneração.

São muito honrosos para s. s.ª os motivos de pura delicadeza, que o obrigaram a proceder assim.

Oxalá que a administração deste districto possuisse muitos empregados, com o brio, pundonor e honradez do nosso amigo.

O procedimento do sr. José da Costa Soares é digno dos maiores louvores.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 23.—Continuam as prisões de fenians em differentes pontos. Vigia-se grande numero de soldados por suspeitas de cumplicidade no fenianismo.

Em Liverpool ha muitos fenians e estabeleceu-se como cruzeiro um vapor de guerra com o fim de interceptar um navio americano carregado de armas.

Mandaram-se a França muitos agentes de policia ingleza por falta de confiança na policia local, que se suppõe contagiada pelo fenianismo.

Pariz 23.—Uma carta do Mexico annuncia que os soldados confederados emigrados serão admittidos na legião estrangeira do imperio. Esta medida foi adoptada em vista da miseria dos ditos emigrados e por se receiar que se convertessem em guerrilheiros inimigos.

Pariz 24.—Datam de 14 as noticias de Nova-York.

As tropas federaes estão já a preparar-se para abandonarem o Mississipi.

Breve serão licenciadas as fôrças federaes de negros que estão de guarnição na Virginia, Florida, Luisiana, Arkansas e Texas.

São substituidas por tropas mexicanas as francezas que se estendem pela linha do Rio Grande.

Vienna 25.—A «Correspondencia Geral» desmente a noticia que tem corrido de que a Prussia tenciona responder ás potencias occidentaes por isso que a França e a Inglaterra não fizeram nenhuma observação official.

Madrid 26.—O cholera desappareceu de Valencia; em Barcellona só houve hontem 14 casos.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ALUGAR

1 NA QUINTA NOVA DO CIDRAL se aluga uma casa com bons commodos para familia; e outra com um olival para lavrador.

Tem serventias independentes.

2 NO DIA 2 de Outubro, abre-se a escola d'instrucção primaria do Bairro Alto, de esta cidade, de que é professor Joaquim José Pessoa.

3 JOSE' PEDRO D'ALCANTARA, com loja de corrieiro na rua do Visconde da Luz, n.º 25, tem para vender dois pares de guarnições, umas brancas e outras pretas, que pertencem ao sr. José Maria de Oliveira, do hotel do caminho de ferro.

LECCIONISTA

4 JOSÉ ALVES DE MARIZ, quintannista de Theologia, professor particular legalmente habilitado, lecciona portuguez, francez, latim e latinidade, na rua do Corpo de Deus, n.º 84.

5 O CASEIRO da quinta de Santa Cruz d'Arregassa, vende os seguintes objectos:— Uma porção de estrumes de gados, muito bom; palha de milho; e um engenho de varrer de tirar agua, apparelhado, e tocado a bois.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 5 DE OUTUBRO

6:000$000

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada n.º 219 e 220, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu em bilhetes e cautellas de 240 e 120 da ultima loteria os seguintes premios:

N.º 653	teve	200$000
N.º 2641	»	100$000
N.º 2052	»	20$000
N.º 3104	»	20$000

DECLARAÇÃO

7 MARIA HELENA, residente no mosteiro de Cellas, suburbios da cidade de Coimbra, faz publico, que tendo instado por mais de uma vez com sua irmã Joanna Rosa, residente na cidade do Porto, para que venha ter com a annunciante, a fim de liquidar contas em seu proprio interesse; e tendo-se passado cinco mezes, sem que ella tenha apparecido; por este annuncio lhe declara, que se ella não vier até ao dia 1 de Novembro do corrente anno de 1865, a considera como não existente, e neste caso disporá do que lhe podesse pertencer em beneficio de seus herdeiros.

Mosteiro de Cellas 19 de Setembro de 1865.

CIRURGIÃO-MEDICO

8 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa Occidental no dia 12 de Outubro, precisa-se de um facultativo de qualquer das escolas do reino ou ilhas adjacentes.

A quem convier queira dirigir a sua proposta ou indicação do ordenado que pretende a Warburg & Dotti, em Lisboa.

ULTIMOS ADIANTAMENTOS EM PHOTOGRAPHIA

VOTHLITIPIA

9 NOVO SYSTEMA de photographia inalteravel, sem cloreto de prata, com real privilegio exclusivo.

No conhecido estabelecimento do sr. João Cortez, rua da Calçada á Portagem, se retrata pelo referido methodo, ás horas do costume, e pelos preços antigos.

N. B. As sr.as poderão retratar-se com vestidos claros, de baile, de theatro, etc. etc.

Na mesma casa se encontra um variado sortimento de molduras, passe-partouts, caixas de chagrin e de veludo para um e dois retratos, que vende por preços commodos.

10 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

NUMERO 1219 — TERÇA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE OUTUBRO

Para favorecer a exploração dos caminhos de ferro, e levar a riqueza a todos os angulos do paiz, é mister um bem combinado systema de estradas transversaes, que partam de cada uma das respectivas estações, até ás terras mais importantes pela população, fertilidade do solo, commercio e industria. Em quanto assim se não proceder, estas grandes vias del communicação mostram apenas um pallido reflexo dos immensos beneficios, que podem e devem produzir.

E' este um dos motivos, porque a linha ferrea do norte apresenta um diminuto movimento de Aveiro até Santarem, com relação ao que tem lugar desde aquella cidade até ao Porto, e desde o Carregado até Lisboa. Com excepção das proximidades das duas capitaes, não ha viação transversal dos centros populosos para a grande arteria; e passageiros e mercadorias a custo, e só com bastante despeza, se deslocam para encontrar a via ferrea.

E' preciso que este mal acabe. E' necessario que se fomente a exploração, e com ella a vida e a riqueza do paiz.

Coimbra tem soffrido bastante com esta falta. Geralmente má a viação a macadam, parece que lhe não foi permittido tocar este districto. Ha nelle 17 concelhos; pois nem da Figueira, Monte Mór, Cantanhede, Mira, Penella, Penacova, Poiares, Louzã, Miranda, Arganil, Pampilhosa, Goes, Taboa, e Oliveira do Hospital, ha estradas para a capital do districto! Apenas os dois, Condeixa, pela estrada real de Lisboa ao Porto, e Soure, pela via ferrea do norte, tem communicação com a nossa cidade!

Isto não póde continuar assim. Os poderes publicos não é crivel que desejem arruinar de todo Coimbra; e tem pelo contrario obrigação de a beneficiar, em harmonia com os melhoramentos geraes do paiz.

Invocando os principios da mais rigorosa justiça, pugnamos para que se attenda ao lastimoso estado em que se encontra este districto. Urge que os poderes publicos satisfaçam as mais instantes necessidades da nossa terra.

Foi ahi ha tempos consultada a junta geral, por duas vezes consecutivas, sobre o plano das estradas districtaes. D'ambas essas occasiões respondeu aquelle corpo, como era de esperar, indicando os principaes melhoramentos de que se carece; e confeccionando trabalho especial muito para aproveitar, se houvesse porventura actividade e zelo da parte do poder central. Mas que seguimento tiveram essas consultas? Nenhum absolutamente.

Podem o patronato e a corrupção conseguir para muitos districtos, que lhe sejam construidas por conta do thesouro as suas vias de communicação; aqui, no districto de Coimbra, são todos surdos á voz da rasão e da justiça; desprezam-se as indicações das corporações competentes e legitimas; e só apparece construido algum kilometro de estrada, quando a pressão de forte potencia eleitoral arranca a condescendencia do ministro, com o violento choque da sua temida influencia. Não se administra por obrigação, condescende-se por temor.

E' tempo de acabar com similhante systema deploravel, e de olhar com imparcialidade para as necessidades dos povos. Não se concebe, que sejam uns beneficiados e favorecidos, e outros esquecidos e despresados.

A ultima lei das estradas, que as manda construir á custa dos districtos, foi promulgada quando muitos possuiam já uma rede de viação. Seria pois injusto, que fosse em todo rigor, applicada ao nosso, quando se acha ainda totalmente desprovido d'ellas. Demais; é impossivel com os fracos recursos de que se dispõe, sem districto nem municipio póde dizer-se, impor obrigações desta ordem. Lá fóra teve o poder central de subsidiar largamente, se quiz alcançar o fim; aqui não será facil, com o actual systema centralisador, proceder differentemente.

A junta geral de Coimbra viu este mal, e apontou-o na sua consulta, pedindo o remedio adequado. Viu esta negação de systema da nossa administração, este ecletismo antinomico e barbaro, que é descentralisador apenas na eleição e na viação, e que centralisa em tudo mais, consumindo as forças da localidade sem proveito algum, e por imitação servil e vaidosa de paizes pouco liberaes. Satisfez o que lhe foi incumbido confeccionando um plano d'estradas primeiro, de-

FOLHETIM

A IRLANDA

Julgamos dever transcrever o seguinte artigo de um jornal francez ácerca da questão irlandeza que todos os jornaes denominam *Fenianismo*:

Pela terceira vez, em menos de um seculo, a questão irlandeza parece querer perturbar a Inglaterra na sua tranquillidade. Aos revoltosos de 1798, aos agitadores de 1848, succedem este anno os *fenians*, cuja poderosa organisação vae tomando vulto e se revela por toda a parte.

O governo inglez preveniu, é verdade, a explosão da vasta conspiração tramada contra elle, ao mesmo tempo na Irlanda, e na America. Mas as medidas adoptadas em Dublin poderão frustrar os esforços dos irmãos irlandezes? A associação dos *fenians* já não vive isolada. E' um partido nacional com o qual se deve d'ora avante contar e esse partido tem auxiliares que o constituem hoje alliado dos mais temiveis adversarios da dominação britannica.

Por mais de uma vez temos dito que era na America que os *fenians* tinham revelado a sua existencia. Recordações pessoaes reforçadas por documentos que são pouco conhecidos na Europa, nos permittem fallar claramente e sem rodeios ácerca de uma associação, que não é secreta nos Estados Unidos, que se reune quando quer, que recebe ahi as mais caracteristicas adhesões, e prosegue sem cessar na sua obra, a despeito da vigilancia britannica.

A sociedade não é secreta, dissemos nós, porque assim o querem os *fenians*, os quaes, em varios *meetings*, em Nova-York, em Cincinnati e Boston, pediram sempre que as suas fileiras fossem accessiveis a todos. Tomou-se uma deliberação n'este sentido, e não é raro ver-se na America os associados formados em numerosos grupos, acompanhados das suas familias, transportarem-se de uma a outra cidade, e darem ostensivamente o espectaculo da sua associação.

Os *fenians* recrutam-se com tanta liberdade, que já não é possivel saber-se o numero d'elles.

No mez de Dezembro do anno findo, um correspondente americano do jornal inglez *Times*, avaliava-os em meio milhão de homens, e fixava em mil e noventa contos de reis o capital da sociedade. Este algarismo fica mui áquem da verdade, se dermos credito ao citado correspondente, o qual acrescentava: «Todo o irlandez que sabe ler e escrever; e «que não tem meios torna-se organisador; as «lojas multiplicam-se com uma rapidez incri«vel. Cada operario irlandez, dos mais pobres, «dá o seu dollar (950 reis) para a caixa «commum». Certos *meetings* celebrados em Nova-York, em Chicago, em *Jones Woods*, junto ao parque central da metropole americana, contavam mais de trinta mil *fenians*. Ao passo que na Irlanda apenas se acham 250 a 300:000 associados, conta-se certamente muito mais de um milhão d'elles na America.

Tambem se admittem as mulheres n'esta associação. A organisação das suas sociedades é igual á dos homens. Não são, todavia, mui numerosas, apesar dos *meetings* que ellas celebram, dois discursos que pronunciam e do ardor com que servem a sua causa. Formam uma das duas grandes divisões da associação, a qual divisão se intitula a *Fenian sisterhood*, da Fraternidade das irmãs *fenians*, ao passo que os homens pertencem todos á *Fenian Broterhood*, ou Fraternidade *fenian*. Um conselho supremo, o *Head center*, ou Centro, centralisa todas as operações e governa a sociedade, que se subdivide n'um numero infinito de *lojas* ou *clubs*. Todos os membros da *Fraternidade* pertencem a um dos *clubs*, o qual é dirigido por um presidente e por uma mesa, eleitos em assemblea. Todos estes *clubs* são filiados uns aos outros.

No estado de Rhode Island, o mais pequeno da America do norte, e cuja população não excede a 175:000 habitantes, contavam-se ultimamente quatorze *lojas fenians*. Estas lojas ou clubs trazem todas nomes que recordam os antigos patriotas da Irlanda, ou os sitios mais pittorescos e mais historicos do paiz natal.

E' para notar, além disso, que a sociedade dos *fenians* teve a sua origem tanto nos sentimentos de odio dos irlandezes contra a Inglaterra, como nos sentimentos de inveja, nutridos pelos americanos para com a Grã-Bretanha. E' por isso que o governo de Washington nunca quiz estorvar o desenvolvimento de uma associação destinada um dia a ameaçar a Inglaterra em sua propria casa.

Ainda não está esquecida a tentativa de revolta ensaiada pela Irlanda em 1848. Na mesma epoca, em 7 de Agosto de 1848, celebrou-se publicamente um *meeting*, em Boston, a favor da independencia da Irlanda, e alli foram lidas cartas do *maire* da cidade e de M. Wendells Phillips, um dos chefes abolicionistas, que energicamente approvavam a rebellião irlandeza. Em 27 de Julho, em 15 de Agosto, e em outras datas successivas, celebraram-se *meetings*, em Nova-York e outros pontos, nos quaes foram recebidas cartas de adhesão e donativos em dinheiro, montando cada um d'estes a uns 550$000 rs., de Greely e de M. Seward, actual ministro de estado, etc.

A guerra americana e o apoio achado pelo Norte nas suas recrutas irlandezas, commandadas sobretudo por Thomaz Meaghar, um desterrado que tomou parte na rebellião da Irlanda, augmentaram ainda mais a sympathia dos Americanos. Em 14 de Março de 1863 n'um *meeting* publico, e n'uma mensagem official, os chefes da associação poderam dizer:

«A fraternidade feniana, instituida ha pou«cos annos como uma sociedade secreta, dei«xou de ser secreta; o seu fim é a invasão «da Irlanda por um exercito não inferior a «100:000 homens, e a Fraternidade conta «com o apoio secreto, entre outras pes«soas de M. W. H. Seward, ministro de es«tado.»

Um anno depois, tem augmentado os embaraços promovidos pela guerra, os nordistas concederam mais favores aos Irlandezes, e estes poderam publicar no *Sunday Mercury*, de Nova York, um relatorio da commissão executiva dos fenians de Chicago em que se dizia:

«Receberam-se cartas de adhesão de cen«tenares de homens eminentes do paiz, entre «outros de Montgomery Blair, director do cor«reio, e amigo de Lincoln, do ministro Se«ward, de M. Colfax, presidente da camara «dos representantes do congresso, e de cente«nares de officiaes do exercito e da marinha «americana.»

Estas cartas de adhesão constituem verdadeiras filiações; porque, se na America a sociedade dos fenians é composta principalmente de Irlandezes emigrados, tambem póde admittir os estrangeiros, e não só os estrangeiros, mas tambem os protestantes, os presbyteros, do mesmo modo que os catholicos.

Não ha exclusão por causa de nacionalidade ou de religião, posto que o elemento predominante seja irlandez. Todos os amigos da liberdade da Irlanda são chamados a associarem-se a um programma, que traçava nos seguintes termos a convenção feniana de Cincinnati: «Reacender sobre o altar da Irlanda «o fogo da liberdade, e convidar os irlande«zes de todas as partes do mundo a reengres«sarem com as armas na mão, á sua patria, a «*ilha da Esmeralda*, para alli vingarem a se«cular oppressão dos inglezes!»

pois dando parecer sobre o que lhe foi presente vindo da estação superior, e coordenando ainda em seguida o seu; mas a par do cumprimento do dever official juntou a queixa da injustiça que se fazia ao districto, e da impossibilidade na execução da lei, e pediu remedio prompto e radical:— ou abolição dos artigos que *tornam impossivel* a realisação dos *melhoramentos*, ou a harmonia na legislação administrativa, para os tornar effectivos com a creação dos meios indispensaveis.

Agora que parece querer-se reformar a administração, e introduzir o systema descentralisador, como seria muito conveniente, e por vezes temos sustentado neste jornal, é occasião propria de attender a este importante objecto.

Se fôr decretada a creação do municipio e do districto, dando mais largas attribuições ás camaras e ás juntas geraes, e augmentando a sua esphera de acção, para que possam administrar sem tantas peias, e com sufficientes redditos, será possivel a execução da lei das estradas; esquecerá com a perspectiva dos novos melhoramentos possiveis a injustiça que se tem dado para com algumas localidades, especialmente para com a nossa de Coimbra. Se porém continuar o systema de centralisação, anti-economico e absolutista, com que vivemos desde 1842, será então menor mal, que se harmonise centralisando tudo, e por conta do poder central ficará a execução destes melhoramentos.

Em qualquer hypothese, é aos poderes publicos, ao governo do paiz que nos dirigimos, porque a elle só pertence o remedio, pedindo que volvam os olhos para este districto, e nos dêem o que de justiça nos devem, e outros districtos estão já em parte gosando. Sem isto, sem a execução prompta de um bem combinado systema de estradas districtaes, que vão activar o movimento, e augmentar a vida á grande arteria de communicação, que liga entre si as duas capitaes do paiz, o commettimento da linha ferrea não produzirá os beneficios que lhe são inherentes, e a sua exploração conservar-se-ha estacionada e frouxa. E pelo que especialmente nos respeita, mais fundâ e viva se irá tornando a decadencia, sem uma esperança de augmento de prosperidade futura, ou ainda de restauração da passada, que não vemos por ora senão em os meios que temos apontado: —o caminho de ferro da Beira, e as estradas transversaes para estas vias de communicação.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sessão de 18 d'Agosto de 1865

Presentes os srs. Visconde das Canas, Fructuoso, Santos, e Diogo.

Foi lido um officio da junta de parochia de Antanhol, informando o requerimento de João Ferreira d'Oliveira, em que pede nomeação de louvados para a distribuição d'aguas.

Foram nomeados para a Segonheira, Antonio Joaquim Marques e Antonio José Brio, para desempate Antonio Simões Abbade; para Antanhol, Thomaz Pereira Ramos e João Caetano, para desempate Antonio José Gonçalves.

Do presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade, pedindo a casa da extincta igreja de S. João de Santa Cruz, a do Refeitorio ou a do Noviciado, a fim de em qualquer de ellas celebrar suas sessões.—A camara resolveu ceder a primeira, obrigando-se a Associação a obter as necessarias auctorisações dos tribunaes superiores e a indemnisar das bemfeitorias n'ella feitas a junta de parochia.

Do fiscal technico do matadoiro, pedindo a exclusão no matadoiro das vaccas.— A camara ouvindo-o previamente, deliberou sustentar em toda a sua plenitude o contracto de arrematação e as posturas municipaes, mas que se depois de abatida a rez se reconhecesse que pelo seu estado de prenhez ou por qualquer outra razão podia ser nociva á saude publica, se observasse a disposição do § 1 do art. 32 do novo regimento de policia.

Dos arrematantes das carnes verdes, queixando-se de que o fiscal do matadoiro pretende não aceitar vaccas, contra a letra do contracto e postura.—Que se respondesse com a deliberação acima referida.

Deliberou-se dar o braçal da estrada de Eiras para Botão, ao regedor de Brasfemes.

Auctorisou-se o concerto da estrada denominada ao alto das Calçadas.

Deliberou-se se officiasse ao administrador do concelho para intimar Augusto Antonio dos Santos, a prohibição d'extrair barro por baixo da estrada junto á quinta dos herdeiros do dr. Bandeira, e para restituir ao antigo estado a parte por elle destruida, segundo as dimensões existentes antes e no fim do barreiro, devendo a largura e espessura do muro ser-lhe marcada pelo mestre d'obras, e que tudo devia ficar concluido dentro de tres mezes.

Despacharam-se os requerimentos das partes: lida e approvada a acta antecedente foi levantada a sessão.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor

Com bastante sentimento vimos ha tempos publicado no *Conimbricense* n.° 1197 uma correspondencia, na qual para deprimir o sr. visconde de Taveiro se exaltava o sr. José Fortunato Leite, chamando-lhe *liberal provado*, e *grande influente eleitoral*; e notando apenas no reverso desta medalha de louvor uma relação das ambições do illustre pharmaceutico, umas já satisfeitas, outras de remissa talvez para melhores tempos; mas ainda assim não era observação para chasquear o *politico influente*, só sim para mostrar o pouco com que aquelle sr. se contenta em paga de tão assignalados serviços.

Ora nós, que somos justos, não podemos deixar passar com tão pequenos encomios os relevantes serviços do sr. José Fortunato Leite; e assim lembramos ao illustrado correspondente, que deve pedir aos seus amigos, que estão agora no poder, umas poucas de condecorações para aquelle cavalheiro. Vamos dizer segundo nossa opinião, as ordens a que ellas devem pertencer.

A primeira deve ser a medalha de oiro, como a que se deu ao sr. Francisco de Paula Lobo d'Avila, pelo exemplar comportamento do sr. Leite no cargo de regedor, desde 1834 até 1863, o qual cargo desempenhou com toda a honradez e probidade, fazendo restituir a um exposto a herança de perto de 200$, que andava sumida: castigando o crime, ou evitando-o, não nos recordamos bem, da substituição de 6 folhas do livro das actas da confraria do SS.° de Taveiro, no que tinha de fazer-se a competente rubrica; diligenciando evitar a subtracção á fazenda nacional de direitos de diversas propriedades; informando sempre com muita verdade e circumspecção em materia de recrutamento, e fazendo muitos outros serviços publicos de igual valia.

A segunda medalha deve ser a de *companheiro de abitilio*, em consequencia dos grandes remedios, com que por aqui dá saude aos enfermos. Não ha de certo, sr. redactor, boticario mais afamado que este; e á sua botica e á sua sciencia se devem as prosperidades destas terras. A medalha pois é justa; e deve ter em volta as letras do merito—C. d'A.—bordadas a oiro e a retroz fino. Não é justo que outros com menos merecimentos obtenham estas medalhas. O sr. José Fortunato Leite, primeiro do que todos.

A terceira... Mas venham por ora estas duas; e depois o illustre correspondente obterá as mais que for preciso.

Com relação ao sr. visconde de Taveiro lamentamos que s. ex.ª pela sua bondade e demasiada boa fé não conheça as pessoas que o cercam, e que mais o deviam respeitar. O seu merecimento é grande, e muito tem concorrido para o progresso e desenvolvimento da civilisação actual a que muitos serviços tem prestado; senão vejam como se tem tornado notavel nas differentes exposições onde obteve varias medalhas, como consta do cathalogo que temos á vista, n.°s 147, 194, 213, e 480; assim como uma bem elaborada proposta exarada no *Conimbricense*, n.° 1061, e que apezar de não ser aceite a sua execução, bem se vê o seu merecimento e alcance, e quanto póde em s. ex.ª o desejo de ser util á sociedade.

Pelo que toca a cousas religiosas é tambem muito dedicado e exemplar, como attestam os grandes melhoramentos feitos na igreja e capellas; tem um bello orgão, devido á sua incansavel diligencia, assim como uma irmandade do Senhor dos Passos, cousa nunca vista nesta terra, com tanta solemnidade e explendor.

A' vista do exposto, por muita gente presenciado, de certo que s. ex.ª merece todas as attenções de que se faz digno.

Pela publicação destas linhas fica muito obrigado o seu venerador.

R.

Oliveira do Hospital 27 de Setembro de 1865.

Pelo que temos dito sobre o processo de falsificação contra o juiz ordinario deste julgado Cesar Monteiro, é evidente que elle é objecto digno d'uma detida discussão e de chamar a ella a attenção da imprensa. Ha nesta historia um desaforado despreso e violação de principios, que todo o povo zeloso de seus direitos deve a todo o transe defender, sob pena de comprometter seu bem estar e talvez sua existencia. Um juiz converte a vara que o povo lhe confiara para administrar justiça em instrumento de vexame e corrupção: aquelle que do povo acceita o encargo de velar pela conservação de suas leis, e garantir sua segurança contra a criminosa infracção de ellas, e o primeiro a converter em seu particular interesse aquelle sagrado deposito de poder, associando-se aos criminosos, subtrahindo-os á acção das leis, ainda que para isso seja necessario tornar-se tambem criminoso de um crime traiçoeiro e infame, como o de falsificação dos autos que elle tinha especial obrigação de conservar genuinos, e tudo isto só porque esses criminosos ficavam com um voto que podia contribuir para conferir o diploma de deputado a um seu irmão.

Havia varios e vehementes indicios concordes e em intima relação, que por uma legitima inducção conduz á evidencia de que só o juiz e mais ninguem podia commetter aquella falsificação: entrevê-se tambem que este crime foi um plano em que o juiz entrou com o administrador do concelho e o presidente da camara: o sub-delegado e delegado da comarca tão escrupulosos se mostraram neste negocio, attenta a sua gravidade, que só quando da procuradoria regia lhes veiu ordem expressa para promover a instauração do processo, o fizeram: o juiz é pronunciado na 1.ª instancia; receando uma discussão em julgamento publico aggrava da pronuncia allegando que aquelle processo é um trama politico de seus inimigos, e cinco juizes da relação, uniformemente julgam que não ha indicios nem sequer suspeitas de que o juiz pronunciado fosse criminoso; e não obstante d'este accordão se interpor recurso para o supremo tribunal, o criminoso é logo posto em liberdade e reintegrado no exercicio das funcções de juiz, ordenando-se ao substituto que estava servindo, que lhe *entregasse a vara se a quizesse assumir*—e o criminoso entra na sua terra festejado, *bem vindo, tido como innocente e martyr, equiparado a Gomes Freire, e de cujo martyrio havia de sahir virente a liberdade*, por o proprio seu irmão e uma turba criminosamente transviada, illudida e subornada com a promessa d'um jantar !!!!

Temos pois suborno do juiz com a promessa do voto do criminoso que illegalmente despronunciou, suborno deste com a promessa do livramento, suborno das massas corrompidas, abuso do poder, prevaricação, calumnia e injuria grave contra o sub-delegado e delegado, usurpação das funcções publicas, a immoralidade d'um criminoso estar a administrar justiça, alem do crime commum da falsificação.

Alguns destes crimes atacam de tal forma as instituições em que basea a ordem social, que as leis concedem a qualquer pessoa do povo querella contra elles. Tudo isto fica não só impune mas sanctificado. O criminoso ostenta a protecção com que conta, a ponto de insultar com um novo crime os dignos agentes do ministerio publico, que lhe fizeram instaurar o processo por ordem superior, e não duvida imputar com todo o cynismo ao escrivão e ao sub-delegado a falsificação de que é arguido, sem se lembrar que os proprios autos patenteam sua calumnia.

A facção exulta com razão, porque tem novamente investido do poder de juiz quem não trepida no seu acesso pol-o á disposição de suas interesseiras e vingativas intenções e agora com mais afoutesa do que nunca. O sr. Cesar Monteiro encetou já este esperado procedimento, recusando-se deferir a um requerimento do agente do ministerio publico para proceder a um exame, com o frivolo fundamento—*que não tinha livro para fazer a distribuição* !!! e isto porque no crime de que se tratava se acham implicados seus apaniguados. Isto é insupportavel.

O sr. Cesar Monteiro, foi já demittido de subdelegado por abusar: como administrador que foi alguns mezes neste concelho foi tal o seu proceder abusivo e arbitrario, que por reclamação de alguns cidadãos se expediu portaria do governo a mandar instaurar contra elle procedimento criminal, e que até hoje não foi cumprida: como juiz ordinario tem em seu poder abafados numerosos exames e processos crimes, por tocarem com os seus afilhados; tem em seu poder processos conclusos para os sentenciar ha annos, declara-se de suspeito em exames criminaes quando n'elles figuram pessoas a quem com esta illegalidade pretende difficultar a justiça; um pobre homem vimos nós lavado em sangue por um espancamento grave que acabava de soffrer, recorrer ao sr. Cesar para lhe fazer exame, e este cynicamente recusar-se, porque o espancador era da sua facção, motivo que obrigou a desgraçada victima a caminhar naquelle deploravel estado tres leguas até á cabeça da comarca, para alli se lhe fazer o exame: se alguns bens de orfãos pegam com propriedade sua, com a maior semceremonia lh'os usurpa por illegaes contractos por meio de interpostas pessoas, e se os tutores se oppõem, ameaça-os com maus tractos corporaes e vinganças ao seu alcance.

Se o procurador ou advogado não pactua e priva com sua corruptora facção, publicamente declara que lhe ha de indeferir e regeitar tudo o que por via d'elle procurador ou advogado se requerer e assim o executa: pelo contrario se o advogado é da tal facção é attendido em quantos despropositos e injustiças requerer e gratificado com exhorbitantes honorarios que se lhe arbitram.

Não ha escripturação regular sobre os capitaes dos orfãos, nem cofre, não se faz inventario aos menores logo que a facção n'isso se interesse; em uma palavra o sr. Cesar não é administrador de justiça, mas de graças aos seus, vinganças aos estranhos: e dizemnos depois que são progressistas e liberaes rasgados e com isto julgam ter respondido a tudo.

Nós invocamos a salutar intervenção dos poderes publicos e especialmente do exm.º ministro da justiça, a fim de que mande syndicar sobre estes e outros numerosos factos, que fazem da vida publica daquelle juiz uma serie de crimes e abusos até hoje impunes. Esperamos que o nobre ministro attenderá este brado dos que tem fome de justiça e fará com que a lei que manda proceder áquellas syndicancias não fique letra morta, aliás acabaremos de descrer de tudo e de todos.

NOTICIARIO

Concursos de medicina.— Os concursos na Faculdade de Medicina foram finalmente approvados, tomando já hontem posse alguns dos concorrentes ás cadeiras vagas.

Lyceu Nacional.—Na sexta feira proxima abrem-se as aulas do Lyceu Nacional desta cidade.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Norberta de Jesus, filha de Antonio de Almeida, natural de Miranda do Corvo, de 70 annos, fallecida no dia 25 de Setembro.

Joanna Rita Alves Barbosa, filha de Antonio Simões e Luiza Simões, natural de Coimbra, de 80 annos, fallecida no dia 27.

José Gomes Tinoco, filho de Alberto Gomes Tinoco e Maria Amelia, natural de Coimbra, de 1 anno, fallecido no dia 27.

Augusto Gonçalves Neves, filho de Antonio Gonçalves Neves e D. Libania Maxima Neves, natural de Coimbra, de 7 annos, fallecido no dia 27.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 4 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—1020.

Exame e distribuição de premios.— No dia 26 de Agosto reuniu-se a commissão promotora da instrucção popular da Foz d'Arouce, concelho da Louzã, juntamente com o administrador do concelho, o respectivo professor o sr. Francisco Maria do Rego, e o professor do Freixo, o sr. João Cabral de Figueiredo.

Constituido o jury e examinados os alumnos, foram approvados 12 para serem premiados. O primeiro premio, que era um volume do *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*, foi conferido ao alumno Domingos Dias.

O presidente da commissão, depois de distribuir os premios, fez aos alumnos uma allocução adequada áquelle acto solemne.

A commissão deu um voto de louvor ao digno professor da escola, assim como ao sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro, por ter offerecido á commissão os Cathecismos grandes da diocese que acabavam de ser distribuidos aos alumnos, tendo os outros Cathecismos sido offerecidos pelo presidente da commissão, e a Selecta pelo professor.

Mercado de Coimbra no dia 2.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	550
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	520
Dito meudo de Celorico	660 a 680
Dito graudo	580
Milho branco	360
Dito amarello	350
Feijão branco	550
Dito rajado	460 a 480
Dito frade	340
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	600
Almude de vinho velho	1$400
Dito novo	500
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460
Almude de aguardente de 17 graus	1$450
Dita de 18	1$550
Dita de 20	1$750

Correspondencia.—Recebemos da Pampilhosa uma correspondencia para publicar.

Fallencias.— A praça do Porto está ameaçada d'uma grande crise; já se tem dado algumas fallencias, e outras se esperam.

No numero d'aquellas avulta a da firma commercial Castro & C.ª, na importancia de rs. 400:000$000.

Morte de ovelhas.—Quando o comboio descendente de sexta feira passava em Villa Franca, encontrou no caminho que percorria, algumas ovelhas, e como ellas se não afastassem a tempo, matou desoito, e outras ficaram muito feridas.

Distincções á industria typographica lisbonense. — O *Jornal de Lisboa*, dá algumas noticias, cuja confirmação espera, sobre as recompensas, que o respectivo jury da exposição conferiu á industria typographica lisbonense.

O que a este respeito sabemos, diz um jornal do Porto, e se acha patente na respectiva secretaria é o seguinte:

A' imprensa nacional de Lisboa foi concedida a *medalha d'honra*, em attenção á magnifica e variada collecção de productos que apresenta este importante estabelecimento, um dos mais notaveis do paiz.

Aos srs. Lallemant Frères a medalha de 1.ª classe, pelas nitidas impressões que expõe, e se podem apresentar como modelos, bem como attendendo a deverem-se a estes typographos muitos dos melhoramentos introduzidos na typographia em Portugal.

Aos srs. Castro & Irmão a medalha de 1.ª classe, pela perfeição dos seus productos, e considerando os serviços que tem feito com a regeneração, senão creação da gravura em madeira entre nós, e com a publicação do «Archivo Pittoresco», o unico jornal *illustrado* do paiz, que tanto tem contribuido para a diffusão dos conhecimentos entre todas as classes.

E á Typographia Portugueza uma menção honrosa, por alguns productos que expoz e que abonam os progressos, que tem feito em tão pouco tempo como aquelle que conta de existencia.

Macrobios no Brazil.— O «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, diz:

«Vive actualmente na freguezia de Marapicú, em terras da fazenda do sr. marquez de Itanhaem, Julio de Sousa Brito, crioulo, natural da freguezia de Jacarepaguá, com 122 annos de idade. Tem em sua companhia uma mulher de 80 annos, que é quem vai agenciar algumas esmolas, e cuida d'elle.

No dia 3 do corrente uma pessoa foi á choupana do velho, e encontrou-o a aquecer-se ao sol. Perguntado se sabia com quem estava fallando, respondeu elle de prompto: «Com o sr. Fulão!» Quatorze annos havia que Julio não via essa pessoa. Perguntado se era capaz de guardar um presente que se lhe offerecia, respondeu: «Sou; e, se é dinheiro, diga-me de que valor é!» Julio está cego, conversa bem, ouve muito, e conta inumeras historias do tempo dos jesuitas.

Francisco Dias da Silva, diz o «Correio Paulistano», nascido em Mogymirim, contando 103 annos de idade, residindo ha 40 annos em Itú, acaba de chegar a esta cidade. Viajou a cavallo de Itú até aqui, em quatro dias, acompanhando um filho que foi preso como recruta. Vem requerer a exempção da praça para o seu filho, que conta 19 annos, e no emprego de caixeiro servia de arrimo ao seu velho pai.

O velho é viuvo ha 11 annos, além do filho recrutado tem em seu poder uma filha de 12 annos. Dous entes fracos e desvalidos a quem a guerra vai arrancar o seu unico arrimo.

Em 1816 este velho foi salvo da cegueira pela operação da extracção da catarata, praticada pelo distincto cirurgião, já fallecido, Francisco Alvares Machado.

Conserva-se ainda em completo uso de suas faculdades.»

Cadaver.—Pouco depois do amanhecer de sexta feira, diz um jornal de Lisboa, algumas damas, que se achavam em uma das barracas que estão em frente do Terreiro do Paço, tomando banho, foram sobresaltadas por um accidente doloroso e inesperado.

Viram ellas que junto do gradeamento que separa os banhos, andava á tuna da agua o cadaver de um homem, cuja cabeça estava um pouco mergulhada. Este facto produziu grande alarme e sensação. Pouco depois a maré desviou-o daquelle local, e boiando arrojou-o á praia no Terreiro do Paço, pelas sete horas da manhã.

Então poude o cadaver ser conduzido para terra, não se reconhecendo quem fosse o infeliz, por se achar em completo estado de putrefacção. O rosto estava já em parte carcumido, assim como as mãos.

Deu-se logo parte desta occorrencia ás auctoridades respectivas; e o cadaver foi sem demora mandado para o cemiterio dos Prazeres, onde se lhe deu sepultura.

Declararam os coveiros, que ha muito tempo não viam um cadaver de mancebo tão robusto.

Não sabemos com certeza, quaesquer pormenores do facto que lhe occasionou a morte; posto seja geralmente referido que era caixeiro do sr. Garrido, dono de um botequim, e um dos individuos que pereceu, por occasião de se virar um barco, que vinha de Cacilhas, no domingo em que houve um tufão.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 29 de Setembro o seguinte:

«Um dos periodicos mais afeiçoados ao actual gabinete—a *Revolução*, começa hoje o seu artigo principal dizendo: *Não se assustem que não são todos demittidos.*»

Se não são todos, são alguns, e talvez muitos. Quem tiver a ousadia de não pensar como o governo, quem não for amigo da gente da *Gazeta*; deve-se acautelar, porque lhe está imminente a demissão, se acaso é funccionario publico, muito embora sirva com intelligencia e zelo o seu paiz.

«Os lugares do estado são nossos, diz a *Revolução*, e só para os nossos!!

O artigo produziu, como se vê, muita sensação, posto que a maior parte dos que d'elle tiveram conhecimento duvidassem de que os sr. ministros concordassem em similhantes ideas.

Parece que se insiste em demittir ou transferir o administrador do concelho de Belem, sem embargo da manifestação feita pelos moradores do concelho.

Tambem parece que está indigitado como victima do cutello demissorio o sr. administrador do concelho d'Alcobaça, cargo que exerce ha mais de doze annos.

Voltamos a 1845 e ainda mal.

Os ministros terão bons desejos, mas mostram-se fracos ante a pressão dos que se dizem seus amigos, mas que são deveras os seus maiores inimigos.

Essa pressão é tão verdadeira que a *Revolução* d'hoje diz-nos:

«Nós cremos que o ministerio a adopta (a doutrina conforme com a justiça) *e que se n'algum dos seus actos parece afastar-se d'ella será porque motivos superiores á sua vontade o impediram de a realisar.*» Esses motivos superiores d'onde dimanam? Da pressão dos ambiciosos e dos que se dizem amigos do gabinete.

Foi com effeito exonerado do cargo de governador civil de Angra o sr. visconde de Bruges, e de governador civil de Bragança o sr. Antonio Joaquim Ferreira Pontes. Para este ultimo districto foi transferido o sr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

A'manhã, 30 de Setembro, ha conselho de estado no paço da Ajuda para se deliberar sobre alguns creditos supplementares.

Foi nomeado para servir como vogal supplente na secção administrativa do mesmo conselho d'estado durante o impedimento do sr. conde de Castro, o conselheiro extraordinario encarregado da direcção da alfandega de Lisboa o sr. Diogo Antonio Palmeiro Pinto. Na mesma conformidade foi nomeado para fazer as vezes do sr. marquez de Sá da Bandeira, que se acha enfermo, o conselheiro d'estado extraordinario Antonio Cabral de Sá Nogueira.

Falleceu no dia 27 do corrente e foi enterrado no cemiterio da Ajuda o chefe da divisão reformado por decreto de 14 de Janeiro de 1864 o sr. João Manoel Esteves.

Asseveram-me que el-rei agraciára com a gran-cruz da ordem de Christo o sr. conde de Val de Reis, com a da Conceição o seu camarista o sr. D. Manoel da Camara, e com a da Torre e Espada o enviado extraordinario do Imperador Napoleão, Mr. Bourée.

Foi exonerado pelo pedir o amanuense da junta da fazenda publica da provincia de Cabo Verde, João José d'Azevedo.

Foi promovido a segundo official da secretaria do conselho ultramarino o sr. José Mathilde da Cunha.

Foi nomeado administrador do concelho de Santo Antão, provincia de Cabo Verde, o sr. tenente coronel reformado José Antonio Ferrão.

Foram nomeados conegos da Sé de Macau os reverendos padres Jorge Antonio Lopes da Silva, Antonio Maximiano dos Remedios e João de Santa Thereza Martens.

Concederam-se as honras de conego da sé de Macau aos reverendos padres Francisco Xavier da Silva, Manoel Lourenço de Gouvea, e Francisco Xavier Anacleto da Silva.

Foi concedida ao reverendo padre Joaquim Maria Leite a licença para resignar o beneficio de chantre da sé de Goa.

Consta que fôra nomeado e apresentado parocho da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de S. Thomé o reverendo padre Manoel do Nascimento Pires Amado.

Asseveram-me que fora assignado o decreto transferindo o delegado do procurador da corôa e fazenda de Cabo Verde, o sr. Jeronymo Moreira da Camara Botelho de Gusmão, para igual cargo em S. Thomé.

A escuna de guerra «Barão de Lazarim» ainda estava em Sim'ons-Bay (Cabo da Boa Esperança) no dia 15 d'Agosto ultimo. Estava prompta a sahir tendo concluido todas importantes obras que alli foi fazer e que importam em perto de 20 contos de reis.

Dizem que era bom o estado sanitario de toda a guarnição.

Dizem-me tambem que está commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição o sr. visconde de Pereira Machado, e commendador da ordem de Christo o sr. Francisco Ribeiro.

Consta que o sr. Antonio Affonso Vellado fôra agraciado com o titulo de barão do Freixo.

Chegaram hontem do estrangeiro—de Vichy creio,—os srs. João Palha de Faria Lacerda e Antonio Augusto de Mello Archer, chefes de repartição no ministerio das obras publicas.

Parte para Londres na proxima segunda feira o sr. conde de Lavradio, ministro de Portugal em Inglaterra. Vae em caminho de ferro desde Lisboa até ao Havre, pois a empreza hespanhola do caminho de Merida a Ciudad-real, consente que s. ex.ª faça essa jornada. Só no 1.° de Janeiro é que toda a linha será aberta á circulação.

Ainda se não sabe quando El-Rei e sua familia embarcará. Dizia-se hoje que era no domingo proximo, mas pessoa bem informada me assevera que essa noticia não tem fundamento, pois que as obras feitas a bordo do «Mindello» se acham muito atrazadas. Parece tambem que o sr. Infante D. Augusto já não acompanha el-rei seu irmão e que ficará em Portugal.

As minhas informações que tenho por authenticas me dizem que a divisão naval que acompanha S. M. se dirigirá a Bordeus, onde desembarcarão os augustos viajantes, dirigindo-se a Paris, d'onde passam á Inglaterra e depois á Saxonia, Prussia e por ultimo á Italia, donde regressarão a Portugal.

Ainda não está resolvido se o sr. ministro da marinha acompanha S. M. Parece no entanto que, com toda a certeza fazem parte da regia comitiva os srs. visconde de Leiria, marquez de Ficalho, conde de Val de Reis, D. Francisco da Cunha e Menezes e outros.

Como o sr. conde de Santa Maria sae por algum tempo de Lisboa com licença, ficará commandando interinamente a 1.ª divisão militar o sr. general de brigada Taborda.

O sr. duque de Saldanha sae para a Italia no dia 14 de Outubro.

O «Portuguez» d'hoje faz coro com a «Gazeta» na censura ao sr. ministro da guerra por ter mandado suspender as obras da fortificação de Lisboa—obra dispendiosa e que de certo não podemos fazer nas actuaes circumstancias financeiras.

Dizem-me que no banco hypothecario ha 16 propostas para emprestimos em circumstancias de serem approvadas e que o vão ser de facto. Uma d'ellas é feita pelo sr. José do Canto, riquissimo proprietario de S. Miguel. E' da importancia de 60 contos.

E' na segunda feira na igreja de S. José o casamento do sr. José Gama com a filha do sr. D. Luiz da Cunha e Menezes. Dizem-me tambem que a filha do sr. marquez de Penalva, foi pedida em casamento pelo sr. visconde de Balsemão.

O «Diario» d'hoje nada contem de importante.

Houve hoje um grande desastre. Tres operarios que andavam pintando o tecto do circo Price cahiram dos andaimes e foram conduzidos em perigo de vida para o hospital.

A pouca segurança do baileo foi a causa do desastre.

Dizem hoje os periodicos que estão em Lisboa alojados no hotel de Bragança, S. A. o duque de Mecklemburgo Schwerim e seu cunhado o principe de Reuss. SS. AA. devem partir em breve para o Porto a visitar a exposição internacional.

No domingo sahe da igreja das religiosas do Sacramento, em Alcantara, uma grande procissão que não era feita desde 1834 ou 1835.

Verificou-se hontem a abertura do novo theatro do Principe Real na rua Nova da Palma. O theatro teve uma enchente. Esperava-se que SS. MM. comparecessem, mas não aconteceu assim. O espectaculo começou ás 9 horas da noute.

Está o correio a partir. A' ultima hora ouvi que por occasião da estada de S. M. em Florença se reunirão n'aquella capital os nossos representantes nas cortes da Europa.

Feira de Vizeu.—O «Viriato» dedica, como costuma fazer annualmente, um artigo á importante feira franca de Vizeu.

Depois de descrever resumidamente as diversas phases por que tem passado o commercio desde a primeira epocha da civilisação, nos reinados de Filippe e Alexandre, até nossos dias; e de estabelecer o principio de que no passo que as redes das estradas se tornam mais densas, as feiras vão perdendo mais e mais a sua importancia, termina por enumerar os valores que concorreram á que houve ultimamente em Vizeu, e os que foram vendidos.

Como ainda, apesar da decadencia das feiras, seja esta uma das mais importantes do reino, aproveitamos do referido artigo, com a devida venia, a seguinte parte que a ella se refere:

«Em geral póde assegurar-se, que a feira d'este anno, se menos concorrida, que a do anno passado, não foi inferior nas suas multiplices transacções. E é certo, que abundando muito os diversos generos de commercio, sendo a exposição incomparavelmente maior, que nos annos antecedentes, houve fazendas, que tiveram uma sahida espantosa.

Os estabelecimentos de lanificios da Covilhã e da Serra da Estrella, fizeram um bom mercado. Os estabelecimentos iguaes de Lordello e Portalegre, se não foram tão felizes é, porque appareceram este anno de novo, e os consumidores, de ordinario procuram os estabelecimentos que já conhecem.

Segundo os dados que colhêmos, alem de outros estabelecimentos de menos importancia avultaram na feira os seguintes:

Ourivesaria

Contaram-se na feira seis lojas, calculadas no valor aproximado de 60:000$000 de reis. As vendas regularam pela 4.ª parte menos das do anno passado.

Ferro

Expozeram-se na feira 3:500 quintaes. Vendeu-se quasi todo, regulando o preço de 1$600 a 1$700 reis o quintal.

As mesmas casas que expozeram ferro na feira, já tinham vendido na Foz Dão cerca de 1:400 quintaes a freguezes, que foram alli surtir-se em razão da commodidade, que offerecem as estradas, já concluidas, n'aquella paragem.

O commercio d'este importante artigo, soffreu grande baixa com a suspensão das feiras de 1855 e 1856, obrigando os consumidores a procurar novos mercados.

Linho.

Affluiu este anno muito mais, que no anno passado, orçaria por 800 quintaes. Venderam-se para cima de 650 no valor de 12 contos de reis.

Panno de linho

Ainda este anno foi vendido a bom preço. O preço elevado, por que estão os algodões inglezes, dá grande valor ao panno de linho. Notou-se comtudo, que este anno houvesse menos affluencia, que no anno passado, tendo-se exposto apenas 2:500 teias. Fizeram-se compras para Hespanha.

Pera

A pera secca, de que se faz importante commercio na feira de Vizeu, tambem este anno teve grande extracção, vendendo-se toda, não obstante ser miuda e de qualidade inferior. Regulou o preço de 1$700 a 2$200 reis a arroba.

Amendoa

Appareceu bastante no mercado, toda se vendeu pelo exorbitante preço de 2$800 a 3$500 reis a arroba.

Latoeiro de amarello

Estiveram 5 estabelecimentos, alem de outros muitos de folha branca, cujo valor é calculado em 6 a 7 contos. Este commercio foi pouco animado.

Solla

Nos diversos estabelecimentos entraram para mais de 2:010 rollos. Peso medio de cada um, 66 kil.— Preço 30$000 reis, no valor de 60:300$000 reis.

Vendeu-se quasi toda.

Atanados e bezerros

Atanados seccos, 250 costaes.— Preço 42$000 reis. Valor 10:500$000 reis.

Ditos verdes, 110 costaes.— Preço 65$ reis. Valor 7:370$000 reis.

Bezerros finos 50 costaes.—Preço a 120$ reis. Valor 6:000$000 reis.

Tudo se vendeu.

Carneiras.

Carneiras de Alverca, 2:000 duzias.— Preço 1$500 reis. Valor 3:000$000 reis.

Cordovão, 300 duzias a 6$000.— Valor 1:800$000.

Tudo se vendeu logo no começo da feira. Alguns compradores de Lisboa não encontraram já destes artigos.

Lanificios.

A feira abundou este anno em lanificios. Affluiram não só as fortes casas da Covilhã e da Serra da Estrella, que costumam já vir á feira de annos anteriores, mas apresentaram-se tambem fazendas das fabricas de Lordello, Amarante e Portalegre. As casas que effectuaram melhores vendas, foram as dos srs. Campos Mello & Irmão, José Mendes Veiga, e Francisco Nunes Marques Paiva.

Ao principio esteve frouxo o mercado, apenas se haviam realisado compras d'estes lanificios para o Porto. Esta desanimação desappareceu depois, affluindo compradores de todos os angulos do paiz. O valor dos depositos devia exceder a 200:000$000 de reis, e as vendas orçaram por mais de 130:000$000 de reis.

Bois

Os bois estiveram caros. Concorreram para cima de 2:000 juntas. Effectuaram-se as vendas e trocas do costume. Os marchantes compraram para os talhos da capital mais de 700 cabeças.

Tamancos

Póde calcular-se a venda em mais de 5 contos de reis, extinguindo-se todos os depositos logo no começo da feira.

Novilhos

Entraram na feira 2:200 parelhas. Vendeu-se tudo.—Preço medio 12 a 15 moedas.

Cavallos

Appareceram alguns e bons, preço elevado. Notou-se menos animação, que no anno passado. Fizeram-se poucas vendas para trens em Lisboa e Porto.

Muares

Excellente mercado. Os hespanhoes continuam a vir comprar e pagam a bons preços. Sahiram da feira para Hespanha mais de 300 muares de idade conhecida.

Potros hespanhoes

Appareceram tres manadas trazendo 110 potros. Ha muitos annos, que se não viram tantos nem tão bellos potros.

Effectuaram-se 64 vendas, sendo o preço medio 30 libras.

São estes os mais importantes objectos sobre, que se fizeram transacções. Muitas outras se deveriam effectuar a retalho, e que não é possivel abranger detalhadamente.

O que é certo é que o commercio a retalho pouco fez. Nem maravilha, porque hoje o commercio vai levar os seus generos ás aldeias ainda as mais modestas.

Fallecimento.— No domingo falleceu em Lisboa o sr. Visconde da Luz.

Noticias da côrte. — Por noticias do correio de hoje, se sabe que El-Rei o Sr. D. Luiz, Sua Magestade a Rainha, e Sua Alteza Real o Principe D. Carlos, sahiram hontem, segunda feira, a bordo do vapor «Mindello», para Southampton. Acompanharam este vapor as corvetas «Sagres» e «Sá da Bandeira».

A esquadrilha franceza, que no domingo entrou no Tejo, acompanhou os vapores de guerra portuguezes. Dizem uns que vai acompanhal-os até Southampton, e outros que, a algumas leguas da barra, se dirigiria para Tenerife.

Embarcou a familia real no arsenal da marinha, ás oito horas e meia da manhã. O regimento de infanteria n.º 2 fazia a guarda de honra alli, e um esquadrão de lanceiros acompanhou os augustos viajantes do paço da Ajuda até ao arsenal.

Reuniu-se bastante povo no arsenal, não obstante não se esperar para hoje a saida de Suas Magestades. Estiveram presentes o ministerio, muitos dos principaes funccionarios do estado, e todos os commandantes dos corpos com os seus officiaes montados.

Quando o *Mindello* levantou ferro, salvaram todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiros, o castello de S. Jorge, as torres e fortalezas.

Suas Magestades tencionam viajar debaixo do mais rigoroso incognito, sob o titulo de condes de Guimarães. Ouvimos que não tencionam demorar-se em Southampton, partindo d'alli immediatamente para Bordeos.

Parece tambem que os augustos viajantes vão primeiro visitar as senhoras infantas portuguezas D. Antonia e D. Maria Anna, indo depois á Suecia, á Inglaterra, á França e á Italia, onde só devem chegar no principio do mez de Novembro. Corre tambem que regressarão pela Hespanha.

Suas Magestades levam 22 pessoas de comitiva, entre as quaes se contam os srs. marquez de Ficalho, conde de Valle de Reis, general de divisão visconde de Leiria, dr. Magalhães Coutinho, major Folque, tenentes de marinha Possolo e Teixeira.

Damas de Sua Magestade a Rainha foram as sr.as marqueza de Sousa Coutinho e D. Gabriella de Linhares.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ALUGAR

1 NA QUINTA NOVA DO CIDRAL se aluga uma casa com bons commodos para familia; e outra com um olival para lavrador.

Tem serventias independentes.

ATTENÇÃO!

2 NO BOTEQUIM de Albino José dos Santos Marques, rua Larga, n.º 22, ha bom sortimento de vinhos do Porto, de mesa e finos, que se vendem por preços commodos.

3 JOSE' PEDRO D'ALCANTARA, com loja de corrieiro na rua do Visconde da Luz, n.º 25, tem para vender dois pares de guarnições, umas brancas e outras pretas, que pertencem ao sr. José Maria de Oliveira, do hotel do caminho de ferro.

4 QUEM QUIZER comprar tres pipas de vinho velho bom, dirija-se a Augusto Gomes Pimentel, na rua da Moeda, desta cidade.

5 NO DIA 24 de Outubro, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de arrematar os bens penhorados a Manoel Joaquim de Campos e sua mulher Maria José Paula, da villa de Arganil, na execução por multa que a estes move a fazenda nacional, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

CIRURGIÃO-MEDICO

6 PARA BORDO do paquete a vapor destinado a sair para os portos de Africa Occidental no dia 12 de Outubro, precisa-se de um facultativo de qualquer das escolas do reino ou ilhas adjacentes.

A quem convier queira dirigir a sua proposta ou indicação do ordenado que pretende a Warburg & Dotti, em Lisboa.

7 NO COMBOIO das tres horas da tarde, vindo de Lisboa, no dia 30 de Setembro findo, de Formozelha a Taveiro, ficou n'uma das carruagens de 2.ª classe, um porte-viagem de senhora já usado, com fechos amarellos, contendo um relojo de ouro esmaltado, enfiado n'um cordão preto com fechos de ouro, um masso de charutos, e tres chaves. Quem o quizer restituir dirija-se ao illm.º sr. José da Costa Pereira, rua da Calçada, n.º 71, Coimbra.

DECLARAÇÃO

8 MARIA HELENA, residente no mosteiro de Cellas, suburbios da cidade de Coimbra, faz publico, que tendo instado por mais de uma vez com sua irmã Joanna Rosa, residente na cidade do Porto, para que venha ter com a annunciante, a fim de liquidar contas em seu proprio interesse; e tendo-se passado cinco mezes, sem que ella tenha apparecido; por este annuncio lhe declara, que se ella não vier até ao dia 1 de Novembro do corrente anno de 1865, a considera como não existente, e neste caso disporá do que lhe podesse pertencer em beneficio de seus herdeiros.

Mosteiro de Cellas 19 de Setembro de 1865.

LECCIONISTA DE LOGICA

9 DUARTE DE VASCONCELLOS, continua a leccionar Logica aos estudantes que agora pretenderem fazer exame de madureza, na rua do Norte, n.º 11, defronte da livraria da imprensa Universitaria. Tambem recebe estudantes até a idade de 16 annos, para o que tem commodos excellentes, inclusive, aulas em casa.

10 NO DIA 15 de Outubro, na morada do dr. José Adolpho Trony, ás 10 horas da manhã, se venderão em praça, chegando a preço conveniente as seguintes propriedades.

12 Aguilhadas de terra no campo de Pereira, sitio das Cambas; partem com terras de Santa Maria e com o dr. Jeronymo José de Mello.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com Firmino Sequeira, do Ameal, e dr. Jeronymo José de Mello.

3 Ditas no mesmo sitio, partem com D. Maria Mequelina Roxanes, e com a Misericordia de Pereira.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com a condessa da Anadia.

3 Ditas no sitio dos Lombos.

Uma e meia no sitio da Julgada; partem com a Misericordia de Pereira e condessa da Anadia.

Uma e meia no mesmo sitio; partem com os mesmos.

Um olival grande no sitio do Baqueirão, freguezia de Pereira; parte com Manoel Ventura e com Francisco Ferreira de Vasconcellos.

15 Aguilhadas de terra no sitio das Cabeças, monte de Pereira; partem com D. Maria Mequelina Roxanes Manique e com D. Maria Fortunata Newton.

Um olival no sitio dos Cucos, terá cem pés d'oliveiras boas, matto contiguo e oito aguilhadas de pinhal, no monte de Pereira; parte com Antonio de Freitas Barros e com a estrada publica.

No acto da arrematação se apresentarão os titulos d'estas propriedades, e que estão livres e desembargados de qualquer onus.

VENDA DE CASA

11 VENDEM-SE as casas do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, com duas entradas, pela rua do Correio e das Fangas, e quatro andares, podendo accommodar uma familia numerosissima, ou duas completamente independentes uma da outra. Tem cocheira, cavalhariças, lojas, e despejo.

12 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, faz publico, que mudou da Couraça de Lisboa para a rua do Forno n.º 26, onde continua a ensinar o 1.º, 2.º, 3.º anno de Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, achando-se com maior habilitação legal, que é exame com approvação de Francez, Latim e Latinidade para o **magisterio publico**. A casa tem capacidade para receber os discipulos, que necessitarem mesa, roupa lavada e engommada, dentro da mesma.

ULTIMOS ADIANTAMENTOS EM PHOTOGRAPHIA

VOTHILITIPIA

13 NOVO SYSTEMA de photographia inalteravel, sem cloreto de prata, com real privilegio exclusivo.

No conhecido estabelecimento do sr. João Cortez, rua da Calçada á Portagem, se retrata pelo referido methodo, ás horas do costume, e pelos preços antigos.

N. B. As sr.as poderão retratar-se com vestidos claros, de baile, de theatro, etc. etc.

Na mesma casa se encontra um variado sortimento de molduras, passe-partous, caixas de chagrin e de veludo para um e dois retratos, que vende por preços commodos.

14 NO DIA 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa de Almeida Junior, se hão de continuar a vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, com a quinta parte de abatimento.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos Vasconcellos.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber, que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para o provimento das cadeiras de ensino primario da Bemfeita e de Coja, ambas do concelho de Arganil.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das mencionadas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 22 de Setembro de 1865.
Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 1220 — SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE OUTUBRO

O *Diario de Lisboa* de 3 do corrente publicou pela direcção geral de instrucção publica a seguinte portaria:

«Considerando quanto importa conhecer até que ponto e de que modo são exequiveis e executados nos differentes estabelecimentos publicos de instrucção secundaria e superior os programmas do ensino: ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar, que no primeiro dia de cada mez todo o professor, que reger cadeira em qualquer dos mencionados estabelecimentos, apresente ao respectivo chefe litterario para que este o faça logo subir ao ministerio do reino, pela direcção geral de instrucção publica, um summario das materias que tiver dado em cada um dos dias lectivos do mez anterior.

Paço, 30 de Setembro de 1865.—*Joaquim Antonio de Aguiar.*»

Parece-nos que mal aconselhado andara o sr. ministro do reino quando subscreveu este documento, com que fôra talvez suprehendida a boa fé de s. ex.ª

A providencia ordenada n'quella portaria, alem de inexequivel, é absurda e vexatoria; e em vez de concorrer para o progresso dos estudos, não servirá senão de cercear cada vez mais a indispensavel liberdade do professor, nos methodos d'ensino, e de substituir por uma exageradissima centralisação a intervenção dos conselhos academicos e dos chefes dos estabelecimentos scientificos pela immediata e directa fiscalisação do governo, que de dia para dia quer saber todas as phases do ensino em cada cadeira por todo o reino!

Os programmas do ensino não existem ainda na maior parte dos estabelecimentos scientificos; e, á excepção dos dos lyceus, e ainda assim, nem todas as cadeiras; o governo não publicou esses programmas, que já passa de um anno foram mandados fazer; mas que de facto se não fizeram.

Como é pois que o governo toma uma providencia «para conhecer até que ponto e de que modo são exequiveis e executados os programmas do ensino;» que ainda não existem, como todos sabem, e o governo primeiro que todos ?!

A primeira cousa portanto por que a portaria caduca plenamente pela base, é porque não existem os programmas cuja execução se pretende fiscalisar.

Mas quando existissem os programmas, de que serviria ao governo receber todos os mezes duzentas e cincoenta e uma papeletas, que tantas são as cadeiras nos lyceus nacionaes, e estabelecimentos de instrucção superior a cargo do ministerio do reino, com *os summarios das materias dadas em cada um dos dias lectivos do mez anterior ?!*

No fim de oito mezes do anno lectivo teriam dado entrada na direcção geral de instrucção publica dois mil e oito *summarios*, que ninguem teria nem tempo nem paciencia para examinar; e para avaliar a maior parte delles o pessoal da direcção era incompetente.

E nós supponos que um mesmo professor regeu a cadeira por todo o mez sem interrupção; mas muitas vezes succede que diversos professores se substituem durante o mesmo mez; e aqui temos duplicados e triplicados summarios.

Por outro lado, que tempo se não rouba ao estudo e applicação dos professores e que oneroso encargo se lhes não quer impor para ordenar no ultimo dia de cada mez o summario das materias que cada um tiver dado, e que hade ser entregue *no primeiro dia do mez seguinte !?*

Pois a trabalhos scientificos desta ordem póde marcar-se empreitada como se fora um serviço braçal !?

Demais, como se póde avaliar por esses *summarios* da exequibilidade dos programmas, e se effectivamente são cumpridos? Ou os summarios são muito minuciosos, e se tornam um trabalho insano para o professor, e formam volumes para examinar os quaes a direcção de instrucção carecia de converter-se n'uma academia composta de muitas secções; ou são mui concisos, e nada esclarecem as regiões officiaes, porque a questão dos programmas não está em percorrer uma certa ordem de disciplinas; mas no methodo de as expor; e no desenvolvimento theorico e pratico que se lhes dá; e isto não se conhece por summarios feitos por tarefa, e por mera formalidade.

Os resultados dos methodos d'ensino não se avaliam a *retalho*; nem a excellencia ou inconveniencia de um programma se mede pela summaria noticia que o professor der no fim de cada mez das lições que explicou em cada dia de aula; mas pelo aproveitamento dos alumnos, pelas provas que elles derem nos actos publicos, e pelos progressos que elles fizerem nos diversos cursos subsequentes.

O professor póde mesmo ser pontual em cumprir o programma dentro do anno lectivo, sem comtudo se subordinar estrictamente á rigorosa exposição n'uma dada epoca das materias que lhe cumpre explicar.

E' tudo isto dependente de peculiares circunstancias, que só os corpos docentes podem devidamente apreciar; e que não pertencem á administração litteraria do governo, que prescreve as condições do ensino, e deixa a sua execução e desenvolvimento aos corpos ensinantes, e á fiscalisação dos seus delegados, os chefes desses estabelecimentos.

Fóra disto não ha senão a completa absorpção do ensino pelo governo; a desconfiança nos conselhos academicos, e nos seus proprios delegados; que é em ultima analyse, em que se traduz a portaria de 30 de Setembro ultimo.

E isto que lança o descredito sobre o professorado publico, e que tira toda a força moral aos seus chefes, em que o governo deposita tão pouca confiança, que julga necessario examinar elle proprio no principio de cada mez o que se explicou em cada aula; manifesta tambem a fraqueza da auctoridade, que não sabendo fazer-se obedecer no que era justo e legal, busca estes meios indirectos para ver se obtem que se façam os programmas, e se observem as suas disposições.

Um outro fim d'aquella portaria, é visivelmente tirar por meio dos *summarios* exigidos aos professores, das lições que leram em cada mez, o ponto das faltas que elles commetterem.

Esta giria fiscal é pouco digna do governo, e offensiva do decoro do magisterio.

Não contestamos que haja abusos, e desejaramos que se evitassem; mas são outros os meios para o conseguir.

A fiscalisação do serviço litterario e disciplinar em cada estabelecimento, compete ao seu chefe. Se este é relaxado, ou negligente; se contemporisa com as faltas da disciplina escolar por mal entendidas complacencias; se occulta a verdade, ou se favorece a relaxação; seja o governo inexoravel com os seus delegados; nomeie para estes cargos da sua confiança sujeitos zelosos e illustrados, e que sobre tudo tenham a força e independencia necessaria para cortar pelos abusos, e fazer observar os regulamentos escolares.

E, se tudo isto ainda não basta, faça o governo inspeccionar os diversos estabelecimentos de ensino publico, por pessoas estranhas a essas corporações, como se pratica hoje em todos os paizes cultos, e como já a nossa antiga legislação universitaria admittia com o titulo de *visitadores*. Mas não se lance mão d'esses paleativos como o da portaria a que temos alludido, que é um acto sem precedente na administração litteraria até nos tempos do governo absoluto, e que hade ficar letra morta, porque não se cumpre, nem póde cumprir.

Administre o governo a provincia da instrucção publica, que é dever seu, segundo o nosso regimen; mas não queira invadir os dominios do ensino no que elle tem de mais privativo dos corpos docentes; e que mais de perto toca á dignidade do professor, e ao progresso dos estudos.

A portaria não traz sancção alguma penal pela falta de cumprimento das suas disposições, parecendo prevenir já a sua não execução; entretanto talvez já lembrasse o não se abonar o vencimento aos remissos na remessa dos *summarios*.

Cremos, porem, que o sr. ministro do reino, como antigo e distincto lente que foi da Universidade, e o seu collega ministro da justiça, lente effectivo de direito, não quererão que se diga, que o seu primeiro acto de administração litteraria tem o cunho do desfavor, e da desconsideração para com todo o corpo docente, e que denuncia um systema extremamente centralisador, que desdiz das mais solemnes e liberaes promessas do actual ministerio, e das praticas até dos governos mais ciosos da sua intervenção nos dominios do ensino.

O governo acaba de praticar dois actos, que sobremaneira o honram.

E' um, pelo ministerio do reino, dissolvendo o conselho de districto, e as camaras municipaes, de Villa Real de Traz-os-Montes; ficando por este modo resolvida aquella antiga questão, e satisfeita a moralidade publica, que não sympathisa com *mocadas* e bacamartadas.

E' outro, pelo ministerio da fazenda, suspendendo uns poucos de empregados, que rebateram em duplicado os seus vencimentos, e mandando-os metter em processo.

São de tal natureza estes actos, que enuncial-os, é fazer-lhes o commentario, e tecer os maiores elogios aos seus auctores. Oxalá que podessemos dizer outro tanto de todos os outros actos ministeriaes; ou ainda que o procedimento futuro do gabinete possa, continuando no systema de moralidade e justiça que indicam os dois documentos a que nos referimos, fazer esquecer a intolerancia que inaugurou, e que desapprovamos completamente.

Esperemos pois novos actos governamentaes.

EDITAL

D. José Manoel de Lemos, por graça de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc. etc.

Fazemos saber, que tendo a experiencia mostrado, que da admissão no nosso Seminario d'alumnos internos, que tenham de frequentar as aulas da Universidade, ou outras quaesquer externas, resultam grandes inconvenientes para a disciplina do mesmo Seminario; e que para a educação dos que se destinam á vida ecclesiastica, que é o fim principal d'este estabelecimento, não resultam menos inconvenientes de haver n'elle, como tem havido até agora, duas mesas ou refeições distinctas — uma melhor para os chamados pensionistas, e outra inferior para os ordinandos: determinamos e ordenamos o seguinte:

1.º Não serão admittidos no nosso Seminario para alumnos internos, os que pretenderem estudar fora d'elle quaesquer discipli-

nas, ou que pretendam a minima dispensa nos seus regulamentos, que serão rigorosamente observados por todos.

2.° A refeição será a mesma sem differença alguma, para todos os alumnos, que estiverem dentro do Seminario, e tomal-a-hão juntos á mesma mesa.

3.° As mesadas serão de 8$000 rs. para aquelles que forem d'esta diocese, e que aspirarem ao sacerdocio, e de 11$000 rs. para todos os que forem de diocese estranha, ou que, sendo d'esta, não tenham aquella aspiração.

4.° Estas mesadas serão sempre pagas no principio do mez, e quando a admissão não tiver lugar em principio de mez, pagar-se-ha sempre no acto d'ella a mesada correspondente aos dias, que faltarem para o completar.

5.° Quando os alumnos sahirem do Seminario antes do fim do mez, ou estiverem ausentes d'elle alguns dias, não se fará desconto algum nas suas mesadas.

6.° Todos os alumnos, que se matricularem nas aulas do curso ecclesiastico, são obrigados a residir no Seminario; e para o futuro não gosarão do beneficio da mesada de 8$ rs. os que não tiverem estudado tambem dentro d'elle os preparatorios.

7.° Os alumnos, que não se matricularem nas aulas do curso ecclesiastico, e que pretenderem ser admittidos com a mesada de 8$000 reis, deverão juntar ao requerimento para a admissão—attestados devidamente reconhecidos dos seus respectivos parochos e de seus paes ou tutores em como são naturaes e residentes n'esta diocese, e se destinam á vida ecclesiastica; e nos annos seguintes documento de que tem estudado no Seminario os preparatorios como alumnos internos.

8.° Não se fará admissão alguma, sem que, no requerimento para ella, algum individuo d'esta cidade, conhecido e de credito, se obrigue a pagar e mandar entregar no Seminario até ao dia 3 de cada mez a mesada do alumno respectivo, e a recebel-o em sua casa, quando se não faça este pagamento até o dia 5, o mais tardar, ou quando o alumno for mandado sahir do Seminario.

9.° No requerimento para a admissão, com a mesada de 8$000 rs., de alumnos só de estudos preparatorios, deverá o respectivo fiador obrigar-se tambem a indemnisar o Seminario do que faltar, para que sejam de 11$000 rs. todas as mesadas, que tiver pago, no caso do alumno que abonar não seguir os estudos ecclesiasticos.

10.° No acto da admissão depositarão os alumnos para botica a quantia de 1$200 rs., que será renovada logo que se tiver gasto, e entregue no fim do anno, quando se não gastar; e os que forem admittidos com a mesada de 8$000 rs., entregarão, para serem guardados na rouparia sob o numero competente, sapatos de entrada baixa, meias pretas, batina e sobrepeliz, e barrete e fivellas os que tiverem ordens sacras.

Dado no nosso Paço Episcopal de Coimbra, sob o nosso signal e sello de nossas armas aos 29 de Setembro de 1865.—Lugar do sello—José, Bispo Conde.

Está conforme. Seminario de Coimbra 3 de Outubro de 1865.

O secretario,
Antonio José da Silva Junior.

CORRESPONDENCIAS

O ADMINISTRADOR DO CONCELHO DA PAMPILHOSA E O CEMITERIO DA MESMA VILLA.

Sr. Redactor

Se o concelho da Pampilhosa tivesse um administrador com menos orgulho e vaidade, não seria mister virmos á imprensa a contar a v. e ao publico a historia do cemiterio d'aquella villa.

Um administrador, que é tambem camara municipal, juiz ordinario e sub-delegado, arrogando-se effectivamente todos os cargos d'aquelle concelho, é na verdade o primeiro no titulo, o ultimo na capacidade e tolerancia.

E' sabido que o sr. Neves foi sempre inimigo do finado sr. Luiz de Mello Castellão de Brito; e mui especialmente depois da eleição do sr. dr. José Dias Ferreira, em 1860. Ora tendo a municipalidade d'aquelle concelho de proceder á construcção do cemiterio da villa, lembrou-se o sr. administrador de que apparecia novo meio de hostilisar o dito sr. Mello, marcando em terreno seu o necessario para o cemiterio; sendo certo que só por acinte, teima ou pirraça se fizera em tal local essa demarcação.

Contestando-se com a lei na mão a alta inconveniencia de fazer-se n'aquelle local o cemiterio, houve apezar d'isso um decreto de expropriação contra o senhorio do terreno marcado. Era bem necessario elucidar o leitor no que então se passou, para vermos de que parte estava a justiça; não entramos comtudo neste ponto: é caso que passou em julgado, e pouco importa por conseguinte aprecial-o.

Por fallecimento do dito sr. Mello, tomou conta de sua casa e bens seu sobrinho o sr. Antonio Maria de Mello e Napoles; e a boa administração d'estes d'envolta com as commodidades e interesses publicos impozeram-lhe a obrigação de fazer que em lugar a todos os respeitos mais apropriado fosse construido o cemiterio parochial; idea que entendeu levar por diante, mesmo á custa de quaesquer sacrificios: tal era o empenho de ver realisados os seus desejos, e os dos moradores do concelho, e especialmente dos da parochia, que instavam constantemente para que se fizesse ir por diante idea tão grandiosa. Não o quiz assim o sr. Neves: na Pampilhosa ha de forçosamente fazer-se o que elle quizer; mas promettemos ser inexoravel com s. s.ª, se não mudar de systema.

Esgotados todos os meios para se obter a mudança do cemiterio em projecto, do local denominado S. Martinho para outro denominado S. Sebastião, onde se construe com muito menos sacrificio das commodidades e interesses do povo, nada se poude conseguir.

Resolveu então o dito sr. Napoles chegar ao ponto extremo: offereceu gratuito o terreno necessario em S. Sebastião; local este que devia ser preferivel a qualquer outro, como o intenderam e intendem ainda hoje as auctoridades, peritos e pessoas que o examinaram. Neste numero não entra o sr. Neves; porque para elle não ha rasão de conveniencia, quando o seu orgulho e vaidade se julgam offendidos.

Effectivamente em officio de 31 de Maio ultimo, fez o dito sr. Napoles chegar ao conhecimento da respectiva municipalidade, que cedia gratuitamente da mesma porção de terreno e para igual fim no local denominado S. Sebastião.

A camara pareceu receber jubilosa este offerecimento, e os habitantes do concelho saudaram-o, vendo todos por esta forma acatados os seus direitos, commodidades e interesses. E note v. sr. Redactor, que a camara tanto apreciou a mencionada proposta e offerecimento, que logo em seguida dirigiu a seguinte consulta ao exm.º Governador Civil do districto:

«Ill.mo e Exm.º Sr.—Tendo a camara do biennio passado obtido um decreto de expropriação contra Luiz de Mello Castellão de Brito, (hoje fallecido) para a construcção do cemiterio desta freguezia; e tendo os herdeiros d'este dirigido a esta camara a proposta junta; a qual é com effeito de notoria conveniencia publica pelas veridicas e ponderosas rasões constantes da mesma, e como tal approvada por todos os moradores deste concelho, pela effectiva economia e vantagem que d'ella lhes resulta, a ponto de tomar como offensiva ás suas conveniencias qualquer decisão que se tome que não seja aceitar similhante offerta, querendo até em abono d'esta vir toda a freguezia pessoalmente fazer a sua representação, que protesta levar até ao conhecimento de S. Magestade, se tanto se lhe fizer preciso;—entro em duvida se a camara a que presido poderá aceitar aquella proposta sem offensa da orbita legal de suas attribuições, e por isso rogo a v. ex.ª se digne elucidar-me sobre este importantissimo assumpto e com a possivel brevidade, por quanto a camara pela urgencia do negocio tem de no dia 21 do corrente reunir em sessão para tomar resolução, que eu desejava fosse coherente com a boa rasão.—Deus guarde a v. ex.ª—Pampilhosa 18 de Julho de 1865.—O Presidente, José Antonio da Silva.»

S. ex.ª respondeu judiciosamente mandando que o presidente convocasse a camara, convidasse o administrador, e chamasse peritos, que fossem vistoriar o local offerecido; e que, se o achassem adequado, o aceitassem.

D'aqui por diante sr. Redactor a vontade suprema do sr. Neves; vontade e factos que iremos registando para voltarmos ao assumpto, cumprindo a nossa missão d'elucidar o publico, e não menos o exm.º Governador Civil, chamando especialmente para este e outros factos escandalosos a attenção deste digno magistrado.

E' necessario que v. sr. Redactor saiba, que é de tal interesse para aquelles povos a predita offerta, que ha uma representação de mais de 400 signatarios, dirigida á camara, pedindo sua aceitação. Que é tal o cynismo e acinte do administrador, que em vez de, como auctoridade advogar os interesses do povo, quer, para saciar seus desejos desregrados, fazer que se retire a representação, andando até de seu mandado alguns regedores e alguem mais arvorado em seu official de diligencias, já pedindo, que quem lhe fosse affeiçoado não assignasse a representação, valendo-se ate de ameaças, e de outros meios semilhantes; já instando com quem a tinha assignado, para d'ella retirarem suas assignaturas!!!!

Ainda assim mesmo aquelles povos vendo que lhes é altamente prejudicial a construcção do cemiterio no local de S. Martinho, sujeitam-se e preferem antes o despotismo inqualificavel do sr. Neves, do que cederem da sua judiciosa pretenção. Ora sr. Redactor quem conhecer o sr. Neves e a indole do povo, que infelizmente está confiado á sua administração, conclue, sem mais commentario, que a rasão, a justiça e a equidade estão da parte do povo.

Sr. Governador Civil é a v. ex.ª que caberá a responsabilidade de qualquer desatino que aquelles povos hajam de commetter, opprimidos pela prepotencia daquelle administrador. Não terá v. ex.ª meio de saber o que ha de verosimil e justo sobre o facto em questão? Será possivel que v. ex.ª não saiba o que se tem passado naquelle concelho, onde as auctoridades calcam aos pés o que ha mais sagrado e justo? Não haverá uma syndicancia que leve ao conhecimento de v. ex.ª o acinte com que estas auctoridades tratam esta questão, desprezando os interesses e commodidades dos povos? Será justo que aquelle sr. Neves abuse eternamente da pouca instrucção daquelles povos, negando-lhes capciosamente os seus direitos, justiça, interesses e commodidades? Confiamos na pureza e sentimentos de v. ex.ª, e estamos certos de que será dado um exemplo de moralidade a estes povos e auctoridades, fazendo proceder a uma rigorosa syndicancia, para que, chegando-se ao conhecimento das verdades que expomos, seja livre este malfadado concelho das prepotencias de um administrador, que abusa constantemente da auctoridade, que exerce.

Srs. juiz de direito e delegado, mais um clamor e um brado cedendo de justiça vem pedir o vosso soccorro em defeza d'estes povos, que pedem só o que é de justiça. Segui os passos das auctoridades vossas subordinadas, e vereis como a justiça é administrada naquelle julgado, e como aquelle povo geme sob o jugo dos que deviam ir na vanguarda do que é justo, commodo e rasoavel.

Finda esta narração de factos, que sustentarêmos e provarêmos, é justo, que em abono da verdade se dê um voto de louvor a toda a camara pelo modo que em a sua consciencia andou n'este negocio. E' certo que alguns dos vereadores e muito especialmente o sr. presidente se desviaram do que effectivamente entendiam; e este ultimo sr. mostrou pouca coragem, firmeza e dedicação, porisso que fazendo ao exm.º chefe do districto a consulta que já relatamos, veiu depois sustentar em camara o contrario, não só da consulta, mas mesmo do que lhe respondera aquelle digno magistrado! Finalmente s. s.ª tambem é dos medrosos; e só um abrir d'olhos do sr. Neves o faz tremer!

Cabem os louros da firmeza e dedicação ao sr. vereador Antonio Francisco Mendes, que sustentou sempre as suas ideias com decidida independencia, tendo sempre em vista os interesses dos seus constituintes. Ao sr. Mendes não o seduz nem a promessa das altas honras d'algum cargo municipal, nem o faz tremer o receio d'alguma denuncia.....

Dirigindo-nos ainda ao sr. presidente Silva, sabemos que se tem pretendido tirar partido de uma correspondencia em resposta a outra de s. s.ª inserta no n.º 1199 do *Conimbricense*.

Com a independencia e firmeza de caracter de que nos supponos dignos, declaramos que não houve animo de offender o sr. Silva; e que s. s.ª deve crer que o sr. Neves ha de empregar todos os meios para conseguir o que pretende em relação ao cemiterio, embora a dignidade do sr. Silva seja offendida. E' isto o que suppomos.

Ficamos de atalaia com o intento de fazer chegar ao conhecimento de Sua Magestade este negocio, se nos tribunaes inferiores se não ouvirem nossos rogos e clamores.

Pampilhosa 27 de Setembro de 1865.

Louzã 26 de Setembro de 1865

No dia oito do corrente chegou a esta villa e tomou posse de juiz de direito o sr. João Antonio Alves de Carvalho, que se achava fóra do quadro de magistratura, segundo diz o decreto que para aqui o nomeou.

Um juiz bom, diz Bentham, é um presente do ceu; mas ao vermos o physico baixo, vesgo, e negro do sr. Alves, ao ouvir-lhe as primeiras palavras, que revelaram logo uma crassa ignorancia dos principios mais triviaes de direito, e dos negocios forenses; pareceu-nos ser um presente do inferno que o sr. Julio Gomes se lembrou enviar a esta malfadada terra. Ao menos ficámos um pouco tranquillos, quando lhe ouvimos dizer, que em seguida á posse se ausentava para mais não voltar; pois tinha requerido licença durante a qual devia concluir-se na secretaria das justiças, o seu processo de aposentação.

Porém vendo nós que o juiz se conservava nesta terra mais tempo do que havia declarado, moveu-nos a curiosidade de indagar a causa da demora, e segundo nos informam foi ella de um escandalo tão grande que se nos revoltou o espirito de indignação, e nos obrigou a fazel-o publico pela imprensa.

N'este juiso instaurou-se um processo crime a instancias do governo civil de Coimbra, pela falsificação e inscripção illegal no recenseamento de Penella, processo de que o publico já tem conhecimento, e em que foram como não podiam deixar de ser, pronunciados alguns individuos. Estes achando-se em grande difficuldade, e mesmo impossibilidade de conseguirem fiança e despronuncia, aqui ou na relação, deparou-lhe Deus o sr. Alves, que se prestou a conceder-lhes fiança e a demorar-se até que os despronunciasse.

Não sabemos se a demora foi feita obsequiosamente, e nas melhores intenções: o que sabemos e podemos affiançar é que na occasião em que se organisava o summario, dois dos accusados vieram uma noute a esta villa, offerecendo 40 libras para lhes darem fiança ou não serem pronunciados; porém não houve quem quizesse encarregar-se de tão *amavel* proposta, porque se arriscava a levar com alguma cadeira na cabeça, que com certeza lhe dava o juiz substituto ou o delegado interino.

Seriam onze horas da noute do dia 21, quando ouvimos fóra da villa uns poucos de foguetes, e perguntando a causa responderam-nos: «Consummou-se o escandalo; o juiz deu o despacho de despronuncia com o fundamento do crime ser politico e a junta preparatoria haver approvado a eleição. O delegado foi em tudo connivente, e não interpoz recurso: os protectores dos accusados hospedaram-se em sua casa e um d'elles tem andado de dia e de noute atrelado ao juiz, com receio provavelmente que este lhe escapasse».

Oh Santo Deus! pois a immoralidade chegou já ao ponto de não haver ao menos decencia para que não seja aggravada com o cynismo? ! Pois o crime por ser politico deixa de ser um facto incriminado? ! Deixa de offender direitos de terceiro, e ferir o systema representativo no seu primeiro dogma? ! Que tem a approvação da eleição, com o processo criminal? E se tem; porque não invocou o juiz o parecer unanime da commissão?

Não nos importa com os accusados; não lhes levamos a mal procurarem meios de se despronunciarem, mas envergonha-nos vêr um homem velho na magistratura fechar a sua carreira de semilhante modo. Envergonha-nos vêr um delegado despachado ha pouco, abril-a, sem ao menos cohonestar a connivencia com a interposição dos recursos, que pelo seu officio é obrigado a interpôr. Envergonha-nos vêr que tudo isto se fez nullamente e d'um modo tão sofrego, e precipitado, que nem ao menos quizeram perder o tempo necessario para mandar á Figueira buscar a procuração d'um dos pronunciados, ficando este excluido do festim, quando seria de todos o mais digno de comiseração. Envergonha-nos, finalmente, ouvir dizer, que tudo isto são serviços que o governo terá em boa conta ao velho e ao novo magistrado.

Se assim ha de ser, então não percam elles por falta de publicidade; e transcreva V. estas linhas no seu jornal, no que lhe ficará obrigado.

Um louzanense.

N. B. Esquecia-me dizer-lhe que o juiz feito o milagre ausentou-se. Boa viagem; e Deus faça com que seja breve aposentado para credito da magistratura.

NOTICIARIO

Doença.—Tem estado bastante doente o nosso presado amigo, o sr. Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, deputado ás côrtes por Penacova e Taboa. Felizmente acha-se hoje muito mais alliviado dos seus padecimentos; e ha toda a esperança de o ver triumphar da assustadora enfermidade, que tão serios cuidados tem causado a todos os amigos e admiradores do sympathico e talentoso mancebo.

Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento prompto e completo do nosso amigo.

Fallecimento.— Falleceu na quinta feira a exm.ª sr.ª D. Maria José Sanches da Gama, irmã do nosso presado amigo o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama.

Era uma sr.ª dotada das mais excellentes qualidades, de finissima educação, possuindo em subido grau as prendas do seu sexo. Morreu ainda muito nova, e victima de uma dolorosa enfermidade.

Damos sentidos pesames ao nosso amigo, e a toda a sua familia, por tão desgraçado acontecimento.

Macrobia.—No dia 5 do corrente, no lugar de Pousafolles, freguezia de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, falleceu, com 107 annos de idade, Luiza Maria de Oliveira, casada com Manoel de Paiva, do mesmo lugar.

Até aos ultimos instantes da vida, conservou-se sempre no uso pleno das suas faculdades intellectuaes. E, ficando-lhe a igreja parochial distante mais de 1:500 metros de pessimo caminho, ainda na penultima festa da Paschoa veiu á igreja desobrigar-se dos preceitos quaresmaes.

Era mulher robusta, dotada de boas qualidades moraes, laboriosa, e com tino e vigor sufficiente para o governo de sua casa até Setembro do anno passado, tempo em que ficou paralytica.

Desgraças.— Dizem-nos do concelho de Oliveira de Frades, districto de Vizeu, que em a noute de 29 para 30 de Setembro, houvera alli uma grande trovoada, ficando morto com uma faisca electrica José Francisco, carpinteiro, da Sernadinha, e morrendo igualmente 2 vaccas e 12 carneiros, pertencentes a varios individuos.

Nomeação. — Foi nomeado o sr. dr. João José de Mendonça Cortez, lente substituto da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, para fazer parte da commissão creada para colligir os documentos que sirvam de subsidio ao estudo do direito ecclesiastico portuguez.

Outra. — O nosso patricio e amigo o sr. Joaquim Rodrigues Esgueira, bacharel formado em Theologia, foi nomeado professor de disciplinas ecclesiasticas do curso estabelecido na diocese d'Aveiro.

Transferencia. — Acaba de ser transferido para o districto de Leiria, o sr. Francisco Gomes d'Almeida Branquinho, que tem exercido ha annos o cargo de governador civil em Vizeu.

Damos os parabens aos povos de Leiria. Empregado mais honesto, mais honrado, e mais intelligente, não podia ser-lhes concedido.

Orador sagrado.—O nosso presado collega do *Commercio de Coimbra*, dando conta da festividade que houve na capella da Senhora da Esperança, em Santa Clara, diz o seguinte:

«*Festividade.*—Celebrou-se no domingo a festa de Nossa Senhora da Esperança na sua capella sita no alto de Santa Clara. A philarmonica Boa-União, esteve tocando no arraial, e abrilhantou esta festa popular, que não esteve tão concorrida como nos demais annos.

«A capella de Nossa Senhora estava decorada com gosto e primor: são por isso dignos de elogios os festeiros, porque fizeram quanto em si coube, para que a festividade d'este anno não desmerecesse das dos annos passados.

«De tarde orou o reverendo presbytero Augusto da Silva Henriques, que, pela primeira vez, nesta cidade subiu á tribuna sagrada. Fez a apologia da Sancta Virgem, n'uma concisa mas substanciosa oração, em estylo apropriado ao auditorio, que o escutou com a attenção devida e propria de fieis, que observam com respeito as cerimonias do nosso culto religioso.

«Ao joven orador não lhe faltam dotes para vir a ser um dos ornamentos da nossa tribuna sagrada, porque na concisa oração que fez, mostrou clareza de ideias e um estylo correcto, o que é um dos melhores predicados que devem possuir aquelles que tem por obrigação evangelisar a religião do Crucificado. Damos por isso os nossos parabens ao illustre orador.»

Sentimos não ter assistido, para tambem por nós avaliar a feliz estreia em Coimbra do sr. padre Augusto Cesar da Silva Henriques, a quem já tivemos comtado o gosto d'ouvir no pulpito d'Almalaguez, n'um dos seus primeiros ensaios de orador sagrado. A competencia porem do nosso collega, e a justa reputação de imparcialidade, que o *Commercio* tem sabido grangear, levam-nos a crer nas suas palavras, e a felicitar por isso o estudioso mancebo, que encetou aqui a sua carreira oratoria com tanta felicidade.

Continue o sr. padre Henriques a estudar, que d'esse modo e com o fructo do seu trabalho, responderá triumphantemente aos espiritos baixos, mesquinhos e vingativos, que por politica o tem perseguido.

Ouro falso.—Na *Restauração*, jornal do Porto, lê-se o seguinte:

«Um individuo por nome Antonio Henriques, natural de Coimbra e que actualmente se acha hospedado n'uma hospedaria em Villa Nova de Gaya, foi victima d'um logro de bastante importancia. Foi o caso:

«Antonio Henriques tem uma hospedaria em Coimbra, onde, ha tempos, estiveram dous hespanhoes. Estes agora apresentam-se-lhe, offerecendo-lhe a compra de umas barras de ouro. Antonio Henriques comprou-as sem a menor hesitação e indo leval-as ao contraste, reconheceu-se que eram falsas, isto é, de metal galvanisado.

«O logrado que havia feito a compra em vista de uma amostra de ouro puro que valia a 1650 reis a oitava, queixou-se ás auctoridades, que tratam de prender os criminosos.

«A amostra tambem se sumiu.

«O roubo importa em 800 e tantos mil reis.

«Desconfia-se que não é o primeiro roubo que os citados hespanhoes fazem, e convem que as auctoridades não descurem um tão importante crime, fazendo punir rigorosamente os delinquentes.»

Devemos, porem, acrescentar, segundo nos informam, que o dinheiro para esta compra foi dado pelo sr. Ignacio Miranda, padeiro, da rua dos Sapateiros, desta cidade, para o qual era feita a compra do ouro, não tendo o sr. Antonio Henriques senão uma gratificação do seu trabalho.

Exame e distribuição de premios.—No dia 31 de Agosto, no lugar das Almas da Feira, e casa da escola publica da freguezia de Serpins, concelho da Louzã, se reuniu a commissão promotora da instrucção popular, com o administrador do concelho, professor da escola e 36 alumnos.

Procedendo a commissão ao exame dos alumnos, julgou dignos de premio aos seguintes:—O 1.° José Simões Cortez, que foi premiado com o *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora* — 2.° José Maria de Carvalho—3.° João Ferreira e 4.° João Raymundo, com o Mimo da infancia.

Na 2.ª classe foram premiados José Simões de Carvalho, José das Neves e João de Mattos, com a Orthographia portugueza.

Na 3.ª classe foram premiados Augusto Candido da Piedade, Manoel Antunes, José Maria Martha, e Adriano Martha, com o Methodo facillimo.

Na acta que a commissão lavrou, para ser remettida ao sr. commissario dos estudos, foi consignado um voto de louvor ao digno professor da escola, pelo zelo na instrucção dos seus discipulos.

Viagem de Suas Magestades e Alteza.—Por noticia telegraphica de Vigo consta que os augustos viajantes tinham alli arribado, em consequencia do mau tempo.

Resolveram ir por terra para França, e por noticia telegraphica do dia 5 consta que tinham sahido de Vigo em direcção a S. Thiago, Lugo, Villa Franca, Astorga e Leon.

Julgamento.—No segundo districto criminal do Porto, teve lugar o julgamento dos reus Roberto Vieira de Moraes, Manoel da Trindade, Antonio Teixeira, e José Teixeira, accusados de lhes haverem sido encontradas n'uma casa de pasto junto á alameda da Lapa n'aquella cidade, 1:200 notas falsas brazileiras de 5$000 rs. cada uma. As audiencias estiveram concorridissimas. Foram advogados da accusação o sr. Custodio José Vieira, e da defeza os srs. Alexandre Braga, e Moreira de Sá.

O reu Manoel da Trindade foi condemnado a 8 annos de degredo, Roberto Vieira de Moraes a 5 annos, e José Teixeira a 4 annos. O reu Antonio Teixeira foi solto.

Exposição.— Os preços dos bilhetes de admissão na exposição internacional do Porto, foram reduzidos da seguinte maneira: — Bilhetes para qualquer dia, menos as quintas feiras, 200 reis; menores 100 reis. A's quintas feiras, pessoas adultas 400 reis; menores 200 reis. Os operarios e fabricantes têem entrada, em qualquer dia, pelo preço de 100 reis.

Desgraças.—No dia 28 do mez ultimo, anniversario natalicio de Sua Alteza real o Principe D. Carlos, houve duas desgraças na torre de S. Julião da Barra ao dar as salvas. O artilheiro encarregado de tapar o ouvido de uma das peças descuidou-se e retirou o dedo. Resultou desta falta haver explosão e o braço do soldado ser arremessado ás ondas. Um outro artilheiro que desempenhava iguaes funcções ás do artilheiro ferido, ao ver o que tinha acontecido ao seu camarada, desmaiou. Com o deliquio afastou o dedo do ouvido da peça. Houve tambem explosão e o artilheiro ficou sem a mão direita.

Cholera.—Consta que na villa de Serpa, no Alemtejo, houve ultimamente alguns casos de cholera. O flagello não se apresentou com violencia e espera-se que desapparecerá, porque a estação não lhe é favoravel.

De Toulon diz a *Gazeta de Portugal* que são mas as noticias; no dia 24 de Setembro falleceram de cholera 59 pessoas. Os habitantes continuavam muito aterrados, e para isso concorria o caracter pernicioso que havia tomado a enfermidade.

Tambem Arles estava sendo horrivelmente affligida pelo terrivel hospede do Ganges. Apesar de muito reduzida a população, o numero de obitos regulava diariamente de 21 a 23.

No *Egypte*, periodico da Alexandria, lemos o seguinte:

«O cholera desappareceu completamente do Baixo Egypto. Nas povoações do Delta é magnifico o estado sanitario.

No Cairo o ultimo obito causado pelo cholera, occorreu ha seis dias.

Na Alexandria, tambem ha já alguns dias que se não têem manifestado casos da epidemia.»

As folhas hespanholas dão noticias satisfatorias, ácerca do estado sanitario das povoações do reino visinho.

Por uma correspondencia particular, recebida de Madrid, sabemos, porem, que n'aquella capital continuava a epidemia atacando com muita violencia.

O hospede do Ganges acaba de fazer a sua apparição na Allemanha. Um despacho de Dresde, datado de 28 de Setembro diz assim:

«O *Journal de Dresde* annuncia que em Altenburg houve ultimamente alguns casos de cholera.

«O doutor Walther diz que a epidemia se apresentara com caracter benigno, e parece dever demorar-se pouco tempo n'aquella povoação.»

A situação de Marselha é tristissima. O cholera continua fazendo alli estragos horrorosos. A povoação tem diminuido muito, em consequencia da grande emigração.

Peior ainda é o estado de Toulon. Eis o que d'aquella cidade escrevem ao «Messager de Provence»:

«Se isto continua assim por algum tempo não ficarão em Toulon senão as auctoridades, e as pessoas que por falta de meios não podem abandonar a cidade.

«A mortalidade augmenta, apesar de diminuir consideravelmente a população.

A epidemia depois de se haver cevado nas classes pobres, passou a atacar indistinctamente.»

Affirmam-nos diz o jornal o «Egypte», que o vice-rei decidira que se construa um vasto lazareto em Suez, onde os peregrinos chegados da Meca deverão fazer quarentena.

Este lazareto será, diz-se, construido de forma que possa conter 12,000 hadjis.»

Lê-se na «Discusion»:

«As noticias de Palma de Mallorca, desgraçadamente são pouco satisfatorias.

«A falta de auxilios medicos, a carencia dos recursos que geralmente se nota, e principalmente, a pouca energia e aptidão das auctoridades, são calamidades que contribuem para augmentar os estragos da enfermidade reinante.»

Os jornaes hespanhoes dizem que em Sevilha tem melhorado o estado sanitario, porem na «Independence Belge» depara-se-nos o seguinte paragrapho:

«Ao mesmo tempo que a epidemia cholerica recrudesce no Var, invade toda a parte meridional de Hespanha. Uma carta chegada esta manhã de Sevilha diz que n'aquella cidade, como em Malaga, a doença faz terriveis estragos. Todos fogem, o commercio está interrompido. Não se póde saber exactamente o numero de mortos em cada dia, porque a administração está longe de funccionar em Hespanha tão regularmente como em outros paizes, mas calcula-se que do dia 20 para 22 morreram mais de 200 pessoas em Sevilha e numero relativamente maior em Malaga. A pessoa que nos escreve conta que no dia 23 em Sevilha não havia quem enterrasse os mortos.»

Os jornaes francezes recebidos hoje dizem que em Paris tem havido alguns casos de cholera, e, para tranquillisar os animos, accrescentam que o flagello se apresentára com caracter benigno, e não tem, como se espalhára, causando grande numero de victimas.

No dia 28 em Marselha houve 19 obitos causados pelo cholera.

E' tristissima a situação de Seyne. O terrivel hospede do Ganges levou áquella povoação o lucto e a fome.

Em Solliès-Pont, pequena cidade de 3:000 almas, situada proximo de Toulon, no dia 27 houve 18 obitos de cholera.

O *International* de Londres diz que houve alguns casos de cholera em Southampton. Por esse motivo tinham-se tomado providencias para evitar a propagação da epidemia.

Exames no lyceu de Braga.—Diz o *Commercio do Porto* que se verificou a noticia de que o governo ia mandar a Braga em commissão alguns professores do lyceu nacional de Lisboa e o commissario dos estudos o sr. Marianno Ghira, para assistirem no lyceu bracharense aos exames dos alumnos esperados para Outubro, por não terem podido ser examinados no tempo proprio.

Como dissemos, esta resolução do governo fundou-se em repetidas queixas que tem havido ácerca das irregularidades commettidas n'aquelle lyceu em exames passados, por causa do ensino particular.

A commissão que é composta dos srs. João Felix Pereira, Rodrigues e Pegado, e presidida pelo sr. Ghira, deu na terça feira principio aos exames, e dos oito examinandos que se apresentaram nesse dia, seis foram reprovados.

Epizootia.—Diz a *Gazeta de Portugal* que está causando grande inquietação em Inglaterra um relatorio dirigido ao governo por um dos principaes inspectores encarregados de inquerirem ácerca da doença do gado bovino.

O professor Simonds verificou de modo irrefutavel que o gado bovino, até agora poupado, tambem é acommettido pela epidemia reinante; que a mortalidade de ovelhas, no districto a seu cargo, não foi menor que a do gado bovino; em fim que o contagio se transmitte indifferentemente de um gado a outro, sem ser possivel dizer qual d'elles lhe apresenta maior resistencia.

Não é facil prever quaes serão as consequencias da molestia. Já era difficil achar para a alimentação publica quantidade sufficiente de bois sãos; se o mesmo succeder aos carneiros haverá naturalmente fome de carne. Seria para a Inglaterra uma calamidade terrivel.

A França ainda não atacada pela epidemia já lhe vae sentindo indirectamente os effeitos. Os inglezes encheram as bolsas de libras, as carteiras de *bank notes*, partiram para França e compram as melhores rezes que encontram.

Em Paris espera-se, não sem susto, que augmente consideravelmente o preço da carne.

Mas pelos jornaes recebidos hoje consta que a epizootia já se manifestou em França no cantão de Douai. Os creadores francezes estão aterrados.

Ao illustrado zelo do sr. ministro das obras publicas não terá escapado a necessidade de tomar a este respeito as providencias que forem necessarias.

Transferencia.—Da cadeia de Braga vieram transferidos para a Relação do Porto os srs. José Maria d'Almeida Garrett, D. Luiz de Castro Pamplona e Manoel Lourenço Pereira Malheiro, raptores da enteada do sr. Claudio Mesquita da Rosa.

Demissão.— Consta que foi exonerado do cargo de chefe da fiscalisação da alfandega do Porto o sr. Manoel Joaquim d'Azevedo Vieira, sendo nomeado para o substituir o sr. José Joaquim Gonçalves Basto, proprietario do *Nacional*.

Confirmação.— No consistorio celebrado em Roma, a 25 do passado, foi confirmada a nomeação para bispo de Cabo Verde do sr. Alves Feijó, ex-deputado ás côrtes.

Por este modo terminou o conflicto entre a curia romana e o nosso governo, pela nomeação do mesmo sr. para bispo de Macau.

Fallencias.—Depois da grande fallencia da casa commercial de Castro & C.ª no Porto, tem alli continuado as fallencias. Foram mais declarados em estado de quebra os srs. Manoel João Xavier, Antonio Teixeira Nunes, e José Domingues Simões.

Doenças.— Em Braga tem morrido muitas creanças com bexigas e garrotilhos.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«A attitude da imprensa periodica em Lisboa já não é tão favoravel ao governo como a principio. O *Jornal de Lisboa*, mostra-se hoje já duvidoso de que o gabinete siga á risca os bons principios constitucionaes de que prometteu acatar. Arvorada a intolerancia, de certo que não ha situação que possa resistir aos effeitos de tão pernicioso systema. Dizia hoje ainda o referido jornal que os deputados dos Açores tinham ido declarar ao sr. ministro do reino que a demissão do sr. visconde de Bruges, do cargo de governador civil d'Angra, importaria uma como vingança que elles deputados não poderiam apoiar. Não sei se o governo acatou esta explicação dos representantes do povo e se com effeito mandou rasgar o decreto já assignado, mas não publicado da demissão do sr. visconde. Ulteriores informações ou o *Diario* nos dirão o que houver de verdadeiro sobre este ponto.

Perguntou hontem o *Portuguez* se umas vinte mil libras saccadas pelo governo sobre a agencia de Londres a 53 1|2 quando o cambio era a 53 seriam por conta do emprestimo que a *Revolução* negou.

Perguntou mais o *Portuguez* o motivo porque o saque fora feito tão desvantajosamente, pois a differença de ½ dinheiro sterlino importa em 2 por cento de perda para o estado, e não obteve resposta.

Asseveram-me tambem que o mercado dos fundos publicos está muito desanimado e que os cambistas não compram inscripções senão a 46 ½ em pequenas quantias. Este preço é, já se sabe, com o actual semestre pago.

Foi eleito deputado pela ilha do Principe o sr. José Maria Lobo d'Avila, coronel do exercito e chefe da repartição do ultramar no ministerio da marinha.

Em quanto durar a ausencia de Sua Magestade El-Rei D. Luiz, o despacho, que era á quinta feira fica sendo á quarta feira, isto segundo me affirmam.

Descobriu-se hontem na alfandega de Lisboa um contrabando de gravatas de seda.

Foram duas caixas mettidas a despacho pelos srs. Franco & Irmão, que diziam conter pello de coelho.

Os srs. verificadores Pinto de Magalhães e outro ao examinarem o conteudo das ditas caixas, encontraram embrulhos do pello e envolvidos n'elles maços de gravatas de seda, e retalhos de seda lisa, etc.

Fez-se a competente tomadia, mas os srs. Franco & Irmão ignoravam semilhante logro, pois que segundo a declaração d'estes srs. as caixas haviam sido remettidas de Pariz, pelos srs. Guichot & Cocat, para o sr. Franco as despachar, e ficarem á disposição do sr. Guichot.

Um dos representantes da casa franceza acha-se em Lisboa: foi apresentado na alfandega e perguntado sobre o conteudo das caixas, dizem-me que nada respondeu sobre o logro que pretendia fazer á fazenda.

O valor do contrabando é avaliado em dois contos de reis.

Na proxima quinta feira sobe á scena no theatro normal a comedia *Os operarios*, que o sr. Ernesto Biester escreveu e offereceu aos artistas portuenses.

E' nesta noite o beneficio do actor Theodorico.

Dizem-me que a comedia em que reapparecerá na scena a sr.ª Emilia das Neves, é o *Copo d'agua*, de Scribe.

O theatro de S. Carlos está sendo pouco concorrido, graças á empreza, que nada de novo nos apresentou.

Hontem cantou-se a *Sapho*, em que a Borghi-Mamo foi como o anno passado, inexcedivel.

O novo tenor, o sr. Sabu, pareceu-me cousa muito mediocre.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Londres, 28.—O desconto elevou-se a 4 e meio. O balancete do banco mostra que a carteira augmentou 1 milhão 189 mil libras esterlinas, e que o numerario diminuiu 259 mil.

Paris, 28.— O balancete do banco apresenta a diminuição de 7 e um quarto milhões no numerario, e o augmento de 11 e tres quarto milhões na carteira.

A condessa de Paris teve um filho.

Florença, 30.—O governo francez avisou officialmente que as tropas evacuarão Roma proximamente.

Paris, 1.º—O «Constitucional» desmente o boato de que a imperatriz estava compondo uma brochura.

Francfort.—A assembleia de 263 deputados allemães votou uma resolução contra a convenção de Gastein.

Dublin. —A epizootia manifesta-se na Irlanda de uma maneira desastrosa.

Roma.—Assegura-se que a substituição das tropas francezas pelas pontificias começaria a operar-se pelas fronteiras, e que concentrariam as suas forças em Civita-Vecchia.

Madrid, 4—Houve uma reunião de cultivadores em Saragoça, recusando pagar os direitos «d'octroi». As auctoridades restabeleceram logo a ordem.

New York (sem data)— A convenção republicana mostrou ter confiança em Johnson, e approvou a politica de reconstrucção.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ALUGAR

1 NA QUINTA NOVA DO CIDRAL se aluga uma casa com bons commodos para familia; e outra com um olival para lavrador.

Tem serventias independentes.

2 NO ARMAZEM da Sota vende-se vinho velho a 30 rs. o quartilho.

LECCIONISTA

3 JOSÉ ALVES DE MARIZ, quintannista de Theologia, professor particular legalmente habilitado, lecciona portuguez, francez, latim e latinidade, na rua do Corpo de Deus, n.º 84.

VENDA DE CASA

4 VENDEM-SE as casas do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, com duas entradas, pela rua do Correio e das Fangas, e quatro andares, podendo accommodar uma familia numerosissima, ou duas completamente independentes uma da outra. Tem cocheira, cavalhariças, lojas, e despejo.

GRANDE LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que já lhe chegaram as grandes remessas de bilhetes e cautellas para esta grande loteria, constando dos preços seguintes:—Bilhetes a 10$, meios a 5$000, terços a 3$400, quartos a 2$500, sextos a 1$700, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

NB. Esta loteria tem a vantagem dos portadores receberem 5$000 rs. nos ultimos premios, é o mesmo que jogar em uma loteria extraordinaria com bilhetes de custo de 5$ reis, razão porque offerece maior garantia.

6 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

GRANDE LOTERIA

7 ANTONIO JOSE' DUARTE tem á venda no seu estabelecimento de ferragens na rua da Sophia, n.º 28, em Coimbra, grande sortimento de bilhetes e fracções de todos os preços da loteria extraordinaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção hade ter lugar em 26 do corrente mez de Outubro, sendo o seu maior premio de 16 contos, e todos os numeros saem premiados.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Visconde das Canas, Moço Fidalgo da Casa Real com exercicio no Paço, Presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

Faço saber, que na casa da Camara se acham patentes, por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, as contas da receita e despeza d'este municipio, relativas ao anno economico de 1864 a 1865; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar as mesmas contas, e apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que será affixado nos lugares publicos e do costume.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de Outubro de 1865.

Visconde das Canas.

LIÇÕES DE DESENHO LINEAR E FRANCEZ.

9 JOSE' RODRIGUES D'ANDRADE, estudante do 1.º anno de Medicina dá lições de Francez e Desenho do 1.º anno para o curso dos Lyceus, em sua casa na travessa de S. Christovão, n.º 10, proximo ao theatro de D. Luiz; para o que se acha legalmente habilitado.

10 NO DIA 15 de Outubro, na morada do dr. José Adolpho Trony, ás 10 horas da manhã, se venderão em praça, chegando a preço conveniente as seguintes propriedades.

12 Aguilhadas de terra no campo de Pereira, sitio das Cambas; partem com terras de Santa Maria e com o dr. Jeronymo José de Mello.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com Firmino Sequeira, do Ameal, e dr. Jeronymo José de Mello.

3 Ditas no mesmo sitio, partem com D. Maria Mequelina Roxanes, e com a Misericordia de Pereira.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com a condessa da Anadia.

3 Ditas no sitio dos Lombos.

Uma e meia no sitio da Julgada; partem com a Misericordia de Pereira e condessa da Anadia.

Uma e meia no mesmo sitio; partem com os mesmos.

Um olival grande no sitio do Baqueirão, freguezia de Pereira; parte com Manoel Ventura e com Francisco Ferreira de Vasconcellos.

15 Aguilhadas de terra no sitio das Cabeças, monte de Pereira; partem com D. Maria Mequelina Roxanes Manique e com D. Maria Fortunata Newton.

Um olival no sitio dos Cucos, terá cem pés d'oliveiras boas, matto contiguo e oito aguilhadas de pinhal, no monte de Pereira; parte com Antonio de Freitas Barros e com a estrada publica.

No acto da arrematação se apresentarão os titulos d'estas propriedades, e que estão livres e desembargados de qualquer onus.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO

ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

11 ACOMPANHAM cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital, e das provincias, considerando este xarope d'uma reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos de peito.

Vende-se nas principaes pharmacias de Lisboa.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, n.ºs 31 e 33.

VENDA DE BENS

pertencentes ao Exm.º Commendador André Avelino dos Reis, de Lisboa, Rua dos Anjos, n.º 38

1.º LOTE

22 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre, arrendadas a Antonio das Neves S. Galhos, por 22 alqueires de milho.

2.º LOTE

2 cabeceiros de terra nos sitios das Eiras e Grijó.

7 aguilhadas de terra nos sitios da Gafaria, freguezia de S. Martinho, arrendadas a Joaquim Jorge, das Casas Novas, por 12 alqueires de milho.

3.º LOTE

30 1|2 aguilhadas de terra no campo de Pereira, arrendadas a Henriques Mathias Cabello, por 50 alqueires de milho e um dito de fajão.

4.º LOTE

40 aguilhadas de terra no sitios da Leirancha e Paula, freguezia de S. Martinho do Bispo, arrendadas a Francisco Gomes, de Casaes do Campo, por 122 alqueires de milho e tres de feijão.

5.º LOTE

14 aguilhadas de terra nos sitios do Salão, Rudofias ou Chorão, freguezia do Ameal, arrendadas a Manoel Alves Agante, por 62 alqueires de milho.

6.º LOTE

Districto de Monte Mór o Velho e Gatões.

38 aguilhadas de terranos campos da Borralha e Carapinheira, e nos sitios do Rego e Seiçal.

7 cerrados nos sitios de Gatões e Matto da Teixeira, arrendados ao illm.º Adriano Fortunato Jordão, por 130 alqueires de milho.

O annunciante Joaquim Augusto Preces Diniz, da rua do Visconde da Luz, n.º 70 a 74, recebe os lances em carta fechada, ou poderão contractar directamente com o exm.º senhorio dos referidos bens.

NUMERO 1221 — TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE OUTUBRO

E' facil em presença d'um grande perigo, ou para a realisação d'uma ideia fecunda, esquecer antigos odios ainda que bem entranhados, pôr de lado pequenas divergencias por ventura mais pessoaes que escholares, e chefes e soldados, amigos e adversarios, sem ciumes de preponderancias nem invejas de commandos, agruparem-se todos em volta da bandeira da patria, para sustentar a independencia, a liberdade ou o engrandecimento nacional. E' possivel e facil; porque em todos os portuguezes, sem distincção de partido ou de eschola, ha sentimentos nobres e elevados, que a solemnidade da occasião acrisóla e exalta, dando origem á pratica de muitas virtudes, e especialmente á magnanimidade e á abnegação.

Dizei ao leão de Castella, que envie os seus exercitos á conquista de Portugal, e nos venha alagar o sólo da patria. Mas nem tanto é preciso. Invertei se quizerdes os papeis. Disfarçae a projectada união iberica em apparente dilatação das nossas fronteiras, na conquista da Gallizа por exemplo, que nos completaria a extensão ao longo do occeano. Estamos em frente d'um grande perigo. Vereis. Será effeito d'um momento. Historicos, regeneradores, ordeiros, retrogrados, liberaes e absolutistas, todos os portuguezes reunidos á voz da patria, sem lhes conter o impeto a divergencia das suas opiniões secundarias. Estará feita então a melhor das fusões, a que resulta do consenso unanime d'um povo, que não se illude com a supposta preponderancia do seu rei no futuro imperio, nem com a supremacia da sua capital no vasto territorio da peninsula. O instincto da propria conservação, e o amor da terra em que nascemos, dizem-nos que a *absorpção* virá a ser a ultima palavra para a consolidação da empreza, e por isso a resistencia será illimitada e porfiosa até nos restar a ultima gota de sangue.

No rochedo da Terceira, nas praias do Mindello, e no cerco do Porto, esse punhado de bravos, que nos conquistaram a liberdade, traziam já bem definido o campo das ideias; e havia lá fervidos enthusiastas do progresso, e conscienciosos propugnadores da moderação. Pois vede se em quanto troou nas trincheiras o canhão do absolutismo, appareceram vestigios da occulta divergencia, ciumes de preponderancias ou invejas de commandos. A artilheria do principe proscripto soldava os elementos, ainda os mais heterogeneos, e debalde combatia a fusão sincera, leal, fertil em valor, abnegação e magnanimidade, que funccionava dentro dos muros da cidade invicta. A muralha de granito d'aquelles peitos d'heroes, conservou-a sempre compacta e indestructivel a fecundissima ideia da liberdade, e o perigo real de a não alcançar perdendo tambem a patria.

Estas fusões, que são nobres e grandes, têem em si os elementos de conservação. A de 1865, que nasceu rachitica e mesquinha, pela deslealdade da execução por parte dos historicos, basta uma candidatura, uma nomeação, um triste emprego, para a abalar e alluir.

Hontem era o partido regenerador de Coimbra separando-se, logo que viu o modo como *seus irmãos* o tractaram. Hoje é o districto de Vianna espesinhando os regeneradores, e o de Braga sorrindo dos historicos. E' Villa Real vendo por fortuna destruida officialmente a famosa theoria das suspeições politicas: E' o Porto, em contraposição, presenciando a injustificavel restauração do syndicante parcial d'esse vergonhoso processo. N'uma parte, como em o nosso districto, triumpho completo, para os homens, que perseguiram a regeneração por 9 annos; n'outra, como em Angra do Heroismo, ostracismo para os defensores da mocada, e victoria para o partido regenerador.

E' tal a confusão e a desordem, que reinam por toda a parte, que um dos mais auctorisados orgãos da fusão, o *Jornal de Lisboa*, que tão tenazmente defendeu o pacto, descrê já d'elle, pela maneira seguinte:

«Confirma-se a noticia que correra, e que temos duvidando de que se realisasse. O sr. visconde de Bruges foi demittido de governador civil de Angra.

São desde hontem manifestas as provas da muito desagradavel impressão que este acto causou. O governador civil de Angra, que por assim dizer cruzou os braços na lucta eleitoral, e que deixou eleger sem opposição tres deputados da fusão, sendo um negociador della e seu chefe que fora acolher-se áquelle abrigo á ultima hora, foi demittido pelo gabinete fusionista, que sustenta ou se limita a transferir governadores civis, que guerrearam *á outrance* a fusão na urna!

Fomos quem primeiro se pronunciou pela ideia da fusão, e entendiamos que a sua bandeira era com effeito a que desfraldou perante o parlamento o sr. ministro da fazenda, es-

FOLHETIM

RIQUEZAS DA BEIRA

Sendo a fertilidade, a abundancia e qualidade dos fructos d'uma provincia uma das grandezas, que a torna recommendavel e estimada, não sabemos qual das outras, não só em Portugal, mas ainda lá fóra, possa disputar primazia, nem mesmo igualdade com a bella provincia da Beira.

A variedade, a abundancia, a qualidade superior de seus productos agricolas, não tem igual em todo o continente.

As mimosas fructas, os saborosos legumes e hortaliças, que em grande cópia quasi naturalmente produzem os terrenos, na maior parte cultivados sem preceitos alguns d'agricultura, são a prova mais frisante da sua boa natureza.

Os soberbos vinhos, que, sem o menor artefacto, rivalisam com os mais amenos do mundo inteiro, de sobejo indicam a riqueza do solo que os produz. As frondosas e gigantescas mattas, que, áquem e alem, recreiam a vista, purificam a athmosphera, escondem o gamo e o javali, e fornecem as solidas vigas que nos sustentam os lares, não menos apregoam a excellente qualidade do nosso terreno.

Os formosos gados, que em toda a provincia se criam, são de tão perfeito talho, gosto, e excellente qualidade, que merecem preço superior em todas as feiras onde são levados.

Rara é a povoação da provincia da Beira, onde a flora local não seja composta de quasi todas as plantas proprias do nosso continente.

E' extraordinaria a abundancia d'azeite que toda a provincia exporta. O das margens do Zezere e campos de Castello-Branco é tão notavel pela sua côr, cheiro e gosto, que ainda se distinguem entre os restantes da provincia.

Se nos productos vegetaes é tão rica a provincia da Beira, não é menos nos productos animaes. São tão saborosas as carnes fumadas, os queijos e leite, que mesmo por confissão dos proprios estrangeiros são dos mais gostosos do mundo: nem os celebrados queijos de Parma admittem comparação com estes. Até os proprios queijinhos de cabra, fabricados nos pequenos casaes da Serra de Estrella são de tal sorte notaveis na bondade da massa e exquisito do gosto, que os dos outros povos circumvisinhos apregoam os seus com o fingido nome d'aquelles, pelo duplo interesse de melhor estimação e melhor venda.

O mel é copiosissimo e maravilhoso por quasi toda a provincia. Antes da importação do assucar servia para com elle se fazerem todas as differentes qualidades de doce, que constituiam o mimo dos povos de então. A cêra está em harmonia com o mel na producção e qualidade.

Quasi infinita é a caça de todas as especies, que n'esta provincia abunda, particularmente coelhos, lebres, perdizes, galinhollas, codornizes, tordos, torquases, e outras aves.

Nas differentes charnecas e velhissimos mattos que em varios pontos existem, com maior ou menor abundancia, apparecem formosos gamos, e temiveis javalis. E' d'elles tão saborosa a carne, que de provincias estranhas concorrem muitos e formidaveis caçadores em sua procura.

Todos os pescados que nos differentes rios e ribeiras se apanham, são tão abundantes, variados e saborosos, que desafiam a inveja de nacionaes e estrangeiros. No Mondego abundam as lampreias, saveis, barbos, e tainhas; no Zezere e seus confluentes a truta, o heró, os picões, os berdallos e as bogas. Estas em alguns annos são tantas, que até os regatos mais pequenos, e, o que é mais ainda, os mesmos regos dos arados se acham tão ferteis d'ellas, como das fructas que produzem.

Não consiste só n'isto a riqueza natural, que distingue a provincia da Beira.

Quasi todos os generos de mineraes se tem descoberto n'esta provincia. A natureza dos terrenos, e a sua constituição geologica por toda a parte accusam o valor dos thesouros que encerram. Algumas minas, que têem sido descobertas em differentes pontos, de sobejo tem compensado o trabalho dos especuladores.

Os marmores de variadas côres e extraordinaria grandeza, que d'alguns pontos das serranias se podiam desentranhar, são tão bellos e finos, que não tem inveja aos melhores d'Italia. No seminario episcopal de Coimbra existem alguns de muito gosto, cortados e lavrados junto da Serra da Estrella na montanha do Feijão.

Por toda a parte brotam limpidas e crystallinas fontes, que nos dão em grande abundancia a mais fresca e potavel agua do paiz, que serve ainda para regar e fertilisar as terras.

As aguas thermaes, e muitas existem nesta provincia, são superiores na qualidade, variadas na composição, e abundantes na quantidade.

A collocação e exposição das povoações é geralmente tão bem escolhida, que as melhores condicções hygienicas as tornam oppostas e avessas ás influencias morbificas, que de toda a parte nos accomettem.

O clima é tão benigno e as condicções vitaes tão favoraveis, que raro é o povoado, onde se não encontrem duzias de homens octagenarios.—A população nem é excessiva nem escassa. Dotada dos melhores sentimentos, é sobria, morigerada, laboriosa, excessivamente hospitaleira, intelligente, generosa, independente e respeitada pelo throno e pelo altar.

Dos grandes centros de população que a provincia da Beira conta, é sem duvida o mais notavel a villa da Covilhã. Está ella para o resto da provincia como o coração para os differentes orgãos da economia. A natureza foi demaziadamente prodiga em dispensar beneficios a esta villa e seus arrebaldes. E' tão aprazivel e encantadora a encosta na Serra de Estrella, que vai do Tortuzendo a Aldeia de Matto, que de certo não encontra rival nos famigerados valles da Suissa.

Aldeia de Matto, terra de recordações, notavel pela sua linda exposição e reliquias das guerras romanas com o nosso inclito Viriato; Orjaes, Teixoso e Tortuzendo pelas suas boas condições vinicolas, e Covilhã pelas mesmas, e mais ainda pela sua força industrial que lhe dá o titulo de rainha das fabricas, póde dizer-se o ameno jardim da Beira, ou antes um verdadeiro paraizo na terra.

Muitas outras povoações tem a Beira em condições quasi identicas, e não longe da Covilhã se acha Alpedrinha em iguaes, senão melhores.

Eis em resumo um diminuto esboço da opulencia com que a natureza dotou a provincia da Beira. Voltando porém o reverso da medalha hemos de analysar o esquecimento a que a tem votado os governos, e ainda mesmo as camaras municipaes.

(*Sentinella da Liberdade.*)

crevendo-lhe o moto de—progresso, tolerancia e conciliação.

Nada dissemos pois da conservação do sr. Costa Cabral, em Santarem, nem da simples transferencia dos srs. Garrido e Sande e Castro, que todos guerrearam fortemente a fusão. —Viamos nisso tolerancia e conciliação e approvamol-a.

Mas será conciliação e tolerancia demittir o sr. visconde de Bruges? Como conciliar a conservação do sr. Garrido que nao deixou vencer um unico deputado da fusão e que fusilou o sr. Braamcamp, com a demissão de Jacome de Bruges, que não deu um deputado ao ministerio, e deixou acolher-se e salvar-se na ilha de S. Jorge o sr. Braamcamp depois do seu naufragio na Feira?

Emfim, alem do facto da demissão tambem com rasão se considera singular o da substituição, que se diz recair no sr. José Guilherme Pacheco, deputado por Paredes em 1860, e que desde então tem até hoje cedido sempre aquelle circulo ao sr. Martens Ferrão, o antigo regenerador e o inimigo da fusão!

Quizeramos que fosse fundada a duvida que mostramos ao mencionar a noticia; porque o facto de tal demissão, considerado em si só, não póde deixar de ser muito desfavoravelmente interpretado por uma das fracções que entraram na fusão, e de ter porventura muito desfavoraveis consequencias. Já que o facto se deu, desejaramos que seja satisfatoriamente explicado, tanto com relação ao cavalheiro demittido, o filho do primeiro liberal da Terceira, o conde da Villa da Praia, o amigo de D. Pedro, como com relação aos seus amigos politicos que entraram na liga fusionista.

Se a demissão foi um erro involuntario, repare-se cavalheiramente; se tem fundamento, saiba-se por interesse do paiz, a que desejamos que o actual ministerio dê governo. Deus queira que não tenha de ver-se profundo rasto de intolerancia no fundo do programma de conciliação.

Chamamos para isto a attenção dos srs. ministros do reino e fazenda. Não queiram ss. ex.as que o publico veja no que se pratica com relação a Angra, espirito de vingança e de restauração de perdidas influencias.

Mal irá ao governo, e ao paiz, se deixa nascer e persistir a ideia de que taes sentimentos se abrigam no coração dos ministros da corôa.»

Estamos satisfeitos. Quando o partido regenerador de Coimbra desfez a fusão, bem sabia que se haviam de colher na practica estes fructos. Justifica-nos agora, quem tanto nos censurou então.

Em seguida publicamos os dois documentos officiaes, a que nos referimos em o numero passado. Queremos deixal-os aqui archivados, porque revelam moralidade e justiça, e firmam o grande principio, por que sempre pugnâmos, da não procedencia das suspeições politicas.

Passem por baixo das forcas caudinas, historicos fusionistas! Applaudi hoje, o que hontem combatestes. Está decretada officialmente a destruição da mocada e das bacamartadas. Curvae-vos, e passae! Estes são os principios do partido regenerador.

Eis os documentos:

Tendo sido n'esta data expedida portaria, pela direcção geral da contabilidade do thesouro publico, ao conselheiro procurador geral da corôa, para fazer instaurar as competentes acções judiciaes, por duplicação de recibos apresentados no acto do pagamento dos ordenados vencidos nos mezes de Julho, Agosto e Setembro ultimos, aos empregados Augusto Carlos de Macedo, amanuense de 1.ª classe, e José Augusto Pessoa de Amorim, amanuense de 2.ª classe, do mesmo thesouro; João Carlos Guerreiro, 2.º official, Eduardo João de Mesquita, amanuense, e Manoel Maria Gomes, correio a cavallo, das direcções do tribunal de contas: ha por bem Sua Magestade El-Rei, Regente em nome do Rei, determinar, pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda, que os empregados de que se trata fiquem desde já suspensos do exercicio dos seus empregos e da percepção dos respectivos vencimentos, até á conclusão dos processos que vão ser instaurados, findos os quaes o mesmo augusto senhor mandará proceder a respeito dos mencionados empregados, como julgar mais conveniente.

O que se participa ao conselheiro official maior da referida secretaria d'estado e secretario geral do ministerio da fazenda, a fim de que expeça as ordens necessarias para o cumprimento d'esta determinação.

Paço, em 3 de Outubro de 1865. =*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*.=Para o conselheiro official maior da secretaria de estado dos negocios da fazenda e secretario geral do ministerio.

Usando da faculdade que me concede o artigo 106 do codigo administrativo: hei por bem dissolver as camaras municipaes de Alijó, Murça, Sabrosa, Villa Pouca d'Aguiar e Villa Real; procedendo-se á eleição de outras dentro do praso estabelecido no artigo 107, § unico, do mesmo codigo.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 29 de Setembro de 1865.=REI.=*Joaquim Antonio de Aguiar*.

Usando da faculdade que me concede o artigo 273 do codigo administrativo: hei por dissolver o conselho de districto de Villa Real.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 29 de Setembro de 1865. = REI. = *Joaquim Antonio de Aguiar*.

CORRESPONDENCIA

Oliveira do Hospital 4 de Outubro de 1865.

Acabamos de ler no n.º 29 do *Jornal de Jurisprudencia*, um extenso artigo com o titulo de—Exposição da injustiça com que foi pronunciado o bacharel Cesar Augusto Monteiro, no juiso de direito de Taboa, e da justiça com que foi provido em seu aggravo—precedido do accordão da relação do Porto, que deu aquelle provimento e d'uma carta do sr. Cesar Monteiro, em que *pede a publicação* d'aquellas peças e manifesta o desejo de que tudo seja *imparcialmente apreciado pelos homens competentes e que querem julgar pelo conhecimento mais miudo dos factos*.—Interessado, mais que o sr. Cesar na defeza da innocencia e punição do crime, ainda que *não competente em jurisprudencia*, não podemos deixar d'acudir ao seu appello, respondendo-lhe em sustentação de nossa opinião contraria com a

Exposição da justiça com que foi pronunciado o bacharel Cesar Augusto Monteiro no juizo de Taboa, como auctor do crime de falsificação d'uns autos que lhe estavam conclusos como juiz ordinario de Oliveira do Hospital, e pela qual despronunciou o criminoso Francisco Augusto de Gouvea e Pina, a troco do voto deste na eleição da commissão recenseadora, e da injustiça com que foi provido no seu aggravo.

Não vimos aggravar a accusação do sr. Cesar; no presente caso é isso é verdade um direito que a lei faculta a qualquer pessoa do povo, porem a accusação repugna-nos sempre que alem d'um direito ella não é exigida por um dêver imperioso, e esse mister está encarregado a habeis magistrados que de certo nada hão de deixar a desejar. Por o contrario lamentamos a posição do sr. Cesar, não por afeição que lhe tenhamos, mas porque desejamos ver a magistratura portugueza em todos os seus graus elevada á altura da sua nobre missão, e receamos que lá fora nos julguem ainda um povo semi-barbaro, em que os juizes encarregados de punir o crime são os primeiros a commettel-o e protegel-o; e desgraçadamente as peças publicadas no *Jornal de Jurisprudencia*, nem dessvanecem aquelle receio, nem satisfazem o desejo. Vimos sómente associar-nos ao sr. Cesar na defeza da verdade, da justiça e da innocencia, ainda que encontrados nas opiniões.

Diz o sr. Cesar que pede a publicação das mencionadas peças para que se esclareça o assumpto e *se julgue pelo conhecimento mais miudo dos factos*: faz-nos porem duvidar de sua sinceridade, quando em logar dos factos que não podem ser senão os das peças do processo da instrucção criminal, nos apresenta sómente as apreciações desses factos feitas pela relação do Porto e pelo sr. Cesar. A relação e o sr. Cesar dizem que não houve crime, porem eu e o publico não podemos jurar nas suas palavras, em quanto não virmos os factos expostos com minuciosidade e clareza, e é por tanto essa exposição por onde vamos principiar.

Logo que em 1861 o sr. Cesar foi investido das funcções de juiz ordinario do julgado de Oliveira do Hospital, condemnou Francisco Augusto de Gouvea e Pina, então juiz eleito da freguezia de Nogueira, na multa de 30$ rs. por não ter procedido a exame d'um crime commettido na freguezia, poucos dias antes.

Os art.os 899 e 918 da novissima reforma auctorisam a multa, mas a singularidade deste severo castigo sem forma alguma de juizo e audiencia do multado para dar sua defesa, junta com a circumstancia deste ter guerreado ou pelo menos não ter protegido a eleição do sr. Cesar para juiz e de seu irmão para deputado fizeram acreditar que andava alli vingança.

O multado recorreu logo para o juiz de direito, que o absolveu, annullando a decisão do sr. Cesar.

Passado pouco tempo o mesmo Francisco Augusto encontrou uma mulher, cujo nome ignoramos, a furtar-lhe as azeitonas d'um olival, e como nas provincias as auctoridades e principalmente os juizes ordinarios pouca segurança prestam ás pessoas e á propriedade, e ainda não está inteiramente banido o antigo direito da vindicta particular, por elle o dito Francisco Augusto dizem espancara ou antes esbofeteara a mulher.

O então administrador Abranches levantou auto de investigação, em que se elevava aquelle crime ás proporções d'um estupro e não sabemos que mais, e pouco depois Francisco Augusto apparece pronunciado pelo sr. Cesar, sem fiança, pelos crimes de espancamento e estupro; o juiz de direito porem confirmou esta pronuncia sómente em quanto ao primeiro e estigmatisou o proceder do sr. Cesar por ter pronunciado pelo segundo e negado fiança e mostrado parcialidade etc.

A pronuncia da forma que foi confirmada foi intimada ao reu e transitou em julgado, pois que este nenhum recurso interpoz do despacho do juiz de direito, antes se limitou a dar fiança como lhe era permittido e sob esta fiança correram os termos do processo, offerecendo-se o libello accusatorio por parte do ministerio publico e contestação por parte do reu.

Passado um anno pouco mais ou menos, é o processo apresentado ao juiz de direito o sr. Simões, para ser julgado e preparado para entrar em audiencia geral, e aquelle juiz vendo que faltava a inquerir uma testemunha referida, julgou o summario por não encerrado em quanto se não inquerisse aquella testemunha, e annullou o processo desde o ponto em que tinha sido considerado encerrado e se principiou o processo ordinario d'accusação; o que correspondia a folhas 48 e comprehendia do libello em diante, sem que nem uma palavra o juiz de direito dissessé em quanto á pronuncia.

O processo volta com este despacho ao sr. Cesar como juiz ordinario, que depois de mandar intimar a testemunha referida, que devia ser inquerida, e informar o official encarregado da intimação, que estava ausente do julgado, e residente no julgado de Aveiro, retem o processo neste estado concluso por cinco mezes até 17 de Janeiro de 1865, sem que ao menos desse conhecimento ao ministerio publico para requerer deprecada para inquirição da testemunha ausente.

Nos principios de Janeiro de 1865 o concelho de Oliveira do Hospital dividia-se em duas parcialidades, que se preparavam para obter a maioria da commissão de recenseamento, a cuja eleição ia proceder-se no dia 14 d'aquelle mez, distinguindo-se em uma o sub delegado, e pertencendo a outra o juiz o sr. Cesar, sem que comtudo dispozesse de influencia alguma mais do que a que lhe dava a qualidade de irmão do deputado por aquelle circulo: o escrivão do processo José Cupertino Garcia era completamente extranho a esta lucta, não obstante ser bom proprietario: e o reu Francisco Augusto estava é verdade inscripto na lista dos 40 maiores contribuintes que tinham voto naquella eleição, mas não obstante ser até alli adverso á parcialidade do sr. Cesar, ninguem da parcialidade do subdelegado procurava o seu voto, por entenderem que estava excluido pelo art. 9. n.º 2 do decreto de 30 de Setembro de 1852, por isso que o dicto Francisco Augusto estava indiciado em pronuncia passada em julgado.

Dias depois sabe-se que não obstante aquella exclusão o voto de Francisco Augusto é requestado pela parcialidade do sr. Cesar. A parcialidade contraria tractou como era natural, de impedir esta conquista, fazendo por demover Francisco Augusto a que não fosse á eleição, porque se sujeitava ao vexame de ser inhibido de votar, por se achar culpado. Este declara que a parcialidade do sr. Cesar lhe tem promettido pol-o a salvo da culpa, se elle votar no sentido da proposta do presidente Joaquim Ribeiro do Amaral, chefe da parcialidade do sr. Cesar. Não obstante pouco cuidado dava este voto aos adversarios, porque esperavam inutilisal-o com a disposição da citada lei.

Chega-se o dia 14, abre-se a sessão da assemblea dos 40 maiores contribuintes, o presidente faz a proposta dos membros da commissão, e dos votantes presentes (30) quatorze regeitam a proposta, e desasseis em cujo numero entra o proprio presidente, e o questionado Francisco Augusto, approvam.

O sub-delegado como votante n'aquella assemblea, reclama contra a admissão do voto do culpado Francisco Augusto, por estar excluido de votar pela citada lei; o administrador do concelho Abranches, levanta-se immediatamente e diz que é falso estar culpado Francisco Augusto, e que elle sub delegado, não mostra documento com que prove o contrario, o mesmo sustenta o presidente e o sr. Cesar que estava presente como expectador: o mesmo reu Francisco Augusto diz que consultou varios advogados, e que decidiram que elle não estava culpado e podia votar.

Estas declarações espantaram a maior parte do auditorio e muito mais o sub-delegado que tendo perfeito conhecimento da culpa que em parte tinha promovido, e não podendo conceber o meio porque ella podesse terminar sem conhecimento seu, tinha por um sonho, ou um enigma indecifravel tudo o que ouvia.

Um dos espectadores, o advogado sr. Julio Mendes, requer alvará de folha corrida ácerca do reu Francisco Augusto, e apresenta o requerimento em audiencia ao sr. Cesar, que despacha—«P. alvará em vista do processo.»—O escrivão José Cupertino sem reparar na singularidade de mandar-se passar alvará á vista do processo, vai responder com o livro dos culpados, e o sr. Cesar observa-lhe que veja bem o despacho e que só responda quando no dia seguinte elle sr. Cesar lhe entregar o processo, que tem em seu poder com um novo despacho que nelle deu. O escrivão espanta-se com esta observação do juiz, que nunca tinha mandado passar alvará em vista do processo; porem obedece e espera pela entrega do processo.

No outro dia o sr. Cesar entrega com effeito o processo ao escrivão, este movido pela novidade vai logo ver o novo despacho do juiz, cuja substancia era—que tendo o juiz de direito annullado o processo desde folhas 41 em diante, e por isso o despacho de pronuncia que estava a folhas 46, em cumprimento d'aquelle despacho, julgava o reu Francisco Augusto despronunciado e mandava dar-lhe baixa na culpa.—O escrivão observa porem, que o algarismo do despacho do juiz de direito, folhas 41, esta viciado, e que em logar d'elle estava outro numero, e isto porta por fe no termo de recepção do processo da mão do juiz. O sub-delegado impressionado com a inesperada contradicção que soffreu no dia 14, requereu ao sr. Cesar vista do processo contra o reu Francisco Augusto, e o sr. Cesar pôe por despacho—«Junte aos autos e faça conclusos.»

O espanto do sub-delegado reduplica ainda com este estranho despacho, e porisso pede directamente ao escrivão que lhe faculte o processo, ao que o escrivão de prompto se prestou por nunca costumar occultar ao subdelegado processos crimes e principalmente aquelle que como fica exposto era já publico, a pronuncia intimada ao reu, e passada em julgado, e o mesmo reu afiançado.

O sub-delegado recebe o processo por via d'um portador intermedio a quem o escrivão o entregara, e na occasião em que estava em sua casa com alguns amigos: lê com toda a avidez que a irregularidade do caso lhe tinha excitado o termo de recepção, o ultimo despacho do sr. Cesar e examina o despacho do juiz de direito invocado pelo sr. Cesar e mais peças que com elle se correspondiam, e tudo o leva ao juizo de que effectivamente o algarismo d'aquelle despacho está viciado fraudalentamente para o fim de habilitar o reu a poder votar na ultima eleição, e que só o juiz o sr. Cesar podia ser o auctor d'essa viciação: acha o caso de muita gravidade (porque talvez nunca se visse outro semilhante) e para evitar a imputação d'elle, mostra o processo ás pessoas que estavam presentes, pede-lhes mesmo que examinem tudo para que sendo necessario attestem que aquella viciação do despacho mencionado já estava feita quando o processo veiu á sua mão. Todos os presentes são concordes com o sub-delegado em que o sr. Cesar foi o auctor daquelle crime, admirando alguns a indiscripção com que fora commettido.

O sub delegado apesar de adversario do sr. Cesar naquella luta eleitoral, o ser desconsiderado e contradito em publico pelo sr. Cesar e os seus, acha o crime de tamanha gravidade e revestido de tão vergonhosas circumstancias, que pára na promoção a que era obrigado diante dos effeitos que ella traria comsigo, esperando que o tempo forneceria ainda mais esclarecimentos.

Pelos fins de Março recebe uma carta do escrivão Garcia em que este lhe diz que—na audiencia daquelle dia lhe ordenara o juiz (sr. Cesar) que lhe fizessem concluso o processo contra o reu Francisco Augusto de Gouvea e Pina, pois que se lembrava que tinha despachado um requerimento em que tinha ordenado lhe fosse concluso, e porisso pedia o escrivão a elle sub-delegado lh'o mandasse.—O sub delegado respondeu que achava o processo viciado e que não o podia entregar sem que primeiro se fizesse exame n'elle.

Na seguinte audiencia o sr. Cesar pergunta ao escrivão se sim ou não lhe fazia aquelle processo concluso, ao que o escrivão responde com a sobredita carta do sub delegado—e não obstante, o sr. Cesar manda lançar no protocollo do escrivão uma censura insultuosa ao sub delegado e ordena ao mesmo escrivão para apresentar o dito processo dentro de 24 horas, sob pena de suspensão indefinida.

O escrivão não apresenta o processo, porque lhe é isso impossivel, e passadas as 24 horas o sr. Cesar suspende-o. O escrivão aggrava para a relação, e quando o instrumento vai com vista ao sr. Cesar para responder, este inesperadamente reforma a ordem de suspensão, repara o aggravo, e restitue o escrivão ás suas funcções—reconhecendo assim por este acto que tinha feito aggravo e injustiça ao escrivão.

(Continua.)

NOTICIARIO

Cadeira de Cellas.—Por diploma do sr. commissario dos estudos, de 9 do corrente mez, foi nomeado professor interino da cadeira de ensino primario de Cellas, o sr. Lucio Cardoso d'Araujo.

Cadeira de Coimbra, sexo feminino.—Por diploma do mesmo sr. commissario, de 10 do corrente, foi nomeada professora interina da cadeira de ensino primario do sexo feminino, d'esta cidade, a sr.ª D. Perpetua Felicidade Candida Serra, moradora na rua do Corpo de Deus, n.º 10.

Consta-nos que esta professora vae já abrir a escola publica na sua propria casa, onde tem uma sala com as necessarias dimensões e mais circumstancias, que se requerem para tal effeito, e onde já de ha muito dava lições a varias meninas, na qualidade de professora particular.

Exame de pharmacia.—O sr. João Diniz Simões, aspirante de pharmacia em casa do sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade, fez hoje o seu exame, de que ficou approvado. Todos os amigos do sr. Diniz Simões, o qual é dotado das melhores qualidades, folgam muito que obtivesse o bom resultado dos seus trabalhos.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Gloria, filha de Antonio Agostinho e de Guilhermina Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecida no dia 30 de Setembro.

Guilhermina Candida, filha de Manoel Teixeira da Cunha e Clementina Augusta, natural de Coimbra, de 90 dias, fallecida no dia 5 de Outubro.

Augusto Ventura de Castro, filho de José Ventura de Castro e de Felicia Pedrosa Ventura, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 5.

D. Maria José Sanches da Gama, filha de Antonio Sanches Xavier de Miranda e D. Michaela Libania Cortez da Gama, natural da Louzã, de 39 annos, fallecida no dia 5.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 2 cadaveres, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1028.

Correio de Coimbra.—Acha-se na administração central do correio de Coimbra retida a seguinte correspondencia por falta de sellos:

Para Coimbra:—Annibal Auguste Pereira Brandão—José Marques Mano—José Simões dos Santos.

Para Gibraltar:—Emile R. Bonnel.

Por falta de direcção:—Francisco Lopes do Rego—Joaquim Pedro Nogueira (jornal.)

E 6 cartas e 2 livros com o involtorio em branco.

Apprehensão—Dizem-nos do concelho da Pampilhosa, que nos mezes de Julho e Setembro do corrente anno, apprehenderam os empregados da fiscalisação do tabaco, na freguezia do Feijão, d'aquelle concelho, 35:588 pés de erva santa. Esta plantação podia render 3:588$000 rs., calculando que cada pé produzisse o valor de 100 rs.

Decreto sem effeito.—Por decreto de 3 do corrente foi declarado sem effeito o decreto de 8 de Agosto, que transferira o sr. José Godinho Curcialeiro, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da Cumieira, concelho de Penella, para a cadeira de igual disciplina de Cellas, no concelho de Coimbra.

Bens nacionaes.—No dia 15 de Novembro proximo serão arrematados no governo civil de Coimbra, bens pertencentes á fazenda, sitos no concelho de Soure, e avaliados em 16:724$000 reis.

Exame e distribuição de premios.—No dia 29 de Agosto, na casa de escola de Freixo de Villarinho, concelho da Louzã, reuniram-se o professor de ensino primario Padre João Augusto Cabral e seus discipulos em numero de 38, assim como os membros da commissão promotora da instrucção popular, e o administrador do concelho.

Procedendo-se ao exame dos alumnos, foram considerados distinctos e dignos de premio, os seguintes:—Antonio Correa e Raymundo Duarte, ambos da Povoa; João Henriques e Francisco Lopes, ambos de Ceira dos Valles, e Caetano Correa, do Olival.

Ao primeiro alumno foi dado um exemplar da Selecta classica para uso das escolas primarias, e um folheto com o titulo de Novos elementos de geographia geral e em especial da chorographia portugueza; ao segundo foi dado um exemplar igual a este ultimo folheto; e aos restantes os livrinhos intitulados Florilegios classicos; sendo todos comprados á custa da commissão e do professor.

Em seguida á distribuição fez o sr. administrador do concelho aos meninos uma allocução adequada ás circumstancias, terminando por agradecer, juntamente com a commissão, ao professor o seu zelo pelo ensino da infancia, vendo-se que a aula é mais concorrida depois que elle a rege.

De tudo se lavrou acta para ser remettida ao sr. commissario dos estudos.

Declaração.—A'cerca da noticia de um furto industrioso, que publicamos em o numero passado, pedem-nos para publicar hoje o seguinte:

«Sr. Redactor.—No seu jornal n.º 1220 extractou V. uma noticia da *Restauração*, jornal do Porto, e com a designação—*Ouro falso*—e como n'ella V. accrescenta que é informado, que o dinheiro para a compra do ouro, fora dado por mim e que o comprador o sr. Antonio Henriques só tinha uma gratificação, devo dizer-lhe que tal informação não é verdadeira; pois que aquelle dinheiro foi por mim emprestado áquelle sr., sem que eu soubesse o fim para que era. Peço pois a V. publique esta, para rectificação da verdade. Coimbra 8 de Outubro de 1865.—*Ignacio Miranda*.»

Peixe arrolado.—Do Furadouro, de Ovar, nos communicam o seguinte:

«Meu amigo Redactor.—A 3 kilometros ao norte d'esta costa, arrolou á beira-mar um peixe no dia 7 do corrente, a que os pescadores deram o nome de *caldeirão*, e outros diziam ser um *baleiato*.

Tinha de comprimento 8,5 metros, e 1m,53 de altura e a côr da pelle em tudo semilhante á da lampreia. No focinho se devisavam dois dentes, alguma cousa arqueados como os do elephante, e tinha cada um 0m,35 de comprimento; pesava o peixe, pelo calculo que vi fazer, a mais de 3:000 kilogrammas. O peixe tinha por debaixo do maxillar inferior e do lado de cima do craneo respiradouros á semilhança dos da baleia.

Como arrolasse na occasião da baixa-mar e quando a maré já estava em crescimento, apenas os pescadores lhe poderam tirar parte do *coiro* e alguma carne branca, que tive a curiosidade de medir e me deu em altura 0m,15 e que os pescadores vão derreter para dar azeite, a que no Porto chamam azeite de lixa.

O resto do peixe (que ainda carregaria 4 carros) foi levado pela agua para o mar, não obstante os retalhadores o terem preso a um forte calabre, que a força das ondas, levando o peixe, fez arrebentar.

O mar está bravissimo desde terça feira proxima passada, e sardinha ha pouca armazenada. A mais frescal está-se vendendo já por 1$300 reis cada milheiro, e se o mar continuar ruim por mais alguns dias, vender-se-ha por 2$400 reis ou mais.

Costa do Furadouro, 8 de Outubro de 1865 —Seu amigo fiel—J.»

Mercado de Coimbra no dia 9.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	530
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	520
Dito meudo de Celorico	660 a 680
Dito graudo	580
Milho branco	360
Dito amarello	350
Feijão branco	550
Dito rajado	460 a 480
Dito frade	340
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	260
Tremoços	240
Grão de bico	550
Almude de vinho velho	1$400
Dito novo	500
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460
Almude de aguardente de 17 graus	1$350
Dita de 18	1$700
Dita de 20	2$000

Viagem de SS. MM. e A. R.—Por um telegramma expedido de Lugo em 6 do corrente, ás 10 horas e 48 minutos da noute, consta que Suas Magestades e Alteza Real chegarám alli com perfeita saude, e que no dia 7 sahiam em direcção a Leão.

Por outro telegramma transmittido de Villa Franca, em 7, ás 9 horas e 25 minutos da noute, consta que Suas Magestades e Alteza Real alli chegáram naquelle dia, e que iam partir para Leão, continuando a gosar a melhor saude.

Archivo pittoresco.—Não tem sido baldados os esforços empregados pela empreza do popularissimo semanario illustrado *Archivo pittoresco* para o diffundir aqui e no estrangeiro. A' justiça que repetidas vezes lhe tem feito a impreasa do reino, acresce o testemunho insuspeito e esclarecido de estranhos. Folgamos com isso.

Na *Iberia*, um dos mais antigos e bem conceituados jornaes que se publicam em Madrid, encontramos o seguinte, que nos apressamos em transcrever:

«Vae-se tornando cada vez mais recommendavel o semanario illustrado de Lisboa, o *Archivo pittoresco*, que sob a direcção do conhecido escriptor sr. Silva Tullio, conta já oito annos de existencia; e, alem de ser favorecido pelos nossos visinhos de Portugal, é-o de um modo inacreditavel no Imperio do Brazil, onde ha milhares de subscriptores, sendo protegido por uma sociedade de benemeritos portuguezes residentes no Rio de Janeiro intitulada *Madrepora*, que tem auxiliado o *Archivo pittoresco* tomando consideravel numero de exemplares annuaes para que se distribuam como premio aos alumnos mais applicados de todas as escolas de Portugal, entre as quaes se hão já distribuido mais de 30:000 volumes.

«Lastimamos muitissimo que não seja mais conhecido em Hespanha este magnifico semanario, que se recommenda tanto por seu luxo typographico e pela belleza de suas gravuras, quanto por sua esmerada redacção, na qual, além de seu esclarecido director, brilham por seu elevado talento escriptores taes como os srs. Vilhena Barbosa, Antonio Feliciano de Castilho, Innocencio Francisco da Silva, José de Torres, Thomaz Ribeiro, Pinheiro Chagas, Rebello da Silva, Latino Coelho, Mendes Leal, Palmeirim, Theophilo Braga, Eduardo Augusto Vidal, Julio Cesar Machado, Bulhão Pato, e outros muitos escriptores que tem sabido conquistar bom nome na republica das letras lusitanas.»

Esta apreciação deve, pois, ser mui agradavel para a empreza do *Archivo pittoresco*, que, com verdade, tem prestado importantes serviços á educação popular.

Errata.—Na correspondencia da Pampilhosa, que publicamos em o n.º 1218 deste jornal, onde se lê—artigo 80 do codigo administrativo, deve ler-se—artigo 96.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«A questão financeira é ainda a que preoccupa, com justa rasão, os politicos. Apesar da *Revolução* ter ouvido de pessoa competente, que nunca pensára em fazer o emprestimo monstruoso e injustificavel em que se falla,—apesar d'este desmentimento, a capital anda anciosa e crê mais na catastrophe do que nas palavras das folhas que parecem dedicadas ao governo.

O *Jornal do Commercio*, em artigo especial, trata hoje d'este assumpto, e diz:

«Tem-se espalhado n'estes ultimos dias um boato de summa gravidade. Diz-se que o sr. ministro da fazenda entrára em negociações para a contracção de um emprestimo de *trinta mil contos nominaes*. Esta noticia, cuja origem não sabemos se é nacional ou estrangeira, parece haver produzido o seu natural effeito sobre os nossos fundos *em Londres: os titulos portuguezes têem alli descido, porque os que contam, ou esperam negociar este acultado emprestimo*, trabalham provavelmente para preparar o terreno am seu favor.»

Vê-se pois que não são os novelleiros em Portugal que inventaram o emprestimo. A noticia voga no primeiro mercado monetario, e é muito de suppor que houvesse algum fundamento para ella.

Quanto ao preço dos fundos de divida interna não é elle aqui mais favoravel. O *Diario* diz-nos que esse preço é de 48 1/2 por cento com o *juro pago até ao fim do 1.º semestre de* 1865; mas se a maior parte dos juros do 2.º semestre já está paga, dever-se-hia dizer que esse preço era de 47, e ainda assim se faltava á verdade, pois os cambistas, como hontem disse, só offerecem 46 1/2 por cento. Pelo principio em que se funda o *Diario*, poder-se-hia dizer que as inscripções estavam a 53 e mais, com o juro pago até *ao fim do 2.º semestre de* 1863 ou de 1862 etc.

Continua o cutello demissorio: o bacharel José Maria d'Oliveira Peixoto, foi nomeado administrador do concelho de Fafe, por demissão do sr. José Maria Soares da Costa; o sr. Francisco José Amancio Camacho, nomeado administrador do concelho de Ponta do Sol, por demissão do sr. Antonio Joaquim da Camara Mesquita Spanger; o sr. Bernardo Cabral de Gouvea, nomeado administrador de Villa Nova da Cerveira, por demissão do sr. Joaquim Augusto de Araujo Carvalhaes; o sr. Manoel Joaquim Gavinho, nomeado administrador de Vianna do Castello, por demissão do sr. Gaspar da Rocha Paes de Barros Cação; o sr. Antonio Pereira de Sá Sotto Maior, nomeado administrador de Arcos de Val de Vez, por demissão do sr. João Antonio da Silva Lima.

Deviam-se reunir hontem os artistas que são eleitores do circulo 114 para escolherem o candidato que querem apresentar em opposição ao sr. Fontes. Parece porem que depois de terem obtido a concessão d'uma casa ao Carmo, lhe fora esta negada á ultima hora.

Está releito deputado por Macau o sr. Mattos Correia.

Está á vista da barra do Tejo a corveta «Stephania.»

Continua asseverando-se que na igreja fusionista não reina a melhor harmonia. Parece que no seio mesmo do gabinete ha opposi-

ção á entrada do sr. Sampaio para o gabinete.

O *Portuguez* d'hoje publica tambem uma carta do deputado fusionista, o sr. Toste, onde se vê que a demissão do sr. visconde de Bruges não agradou.

Entrou hontem no Tejo um vapor inglez, pertencente á companhia do caminho de ferro do sul e sueste, e que é destinado a conduzir os passageiros d'aquella linha ferrea. Parece que brevemente ha de receber o nome de *Afonso Henriques*.

Hontem foi posto a nado pelas duas horas da tarde na praia da Junqueira um brigue com o nome de «Ligeiro 3.º», de que é proprietario um rico negociante da nossa praça.

A direcção da construcção do brigue é do sr. Vareta, habil constructor.

O navio foi deitado ao mar por alguns artistas do arsenal da marinha, como eu annunciára. Entrou n'agua com toda a felicidade.

Entraram hoje na cadeia tres meliantes que hontem ás 11 horas da noite quizeram commetter um roubo em uma casa na rua Augusta, chegando ainda a pôr uma mordaça na boca do proprietario da casa. Acudiu a visinhança e a policia, e os ladrões foram presos.

Está em Lisboa o sr. barão de Nova Cintra e o criado que é accusado de ter distrahido a este sr. um brilhante de grande valor. O criado está preso, e veiu para ser acareado com o ourives a quem, segundo elle diz, vendeu por 47$000 reis o brilhante, que vale 800$000 reis.»

Receios panicos do emprestimo.—Consta ao *Jornal do Commercio*, que uma casa de Londres que maior porção de inscripções possue, mandou ordem aos seus correspondentes em Lisboa para vendel-as. Parece isto a consequencia do boato que se espalhou a respeito do governo ir contrair mais um emprestimo.

Arrematação.— Diz o *Districto de Leiria*, que se proceden no dia 5 do corrente, á arrematação, por empreitada, no governo civil de Leiria, da construcção do lanço da estrada entre a referida cidade e a Figueira da Foz, comprehendido entre os armazens de Lavos, e o lugar do Outeiro, no comprimento de 6:324,80 metros, servindo de base para a licitação o preço total de 14:307$483 rs.

Houve quatro concorrentes, cujas propostas são nos seguintes termos:

Primeira, do sr. José Domingues Eduardo, da Marinha Grande, pela quantia de reis 13:307$480.

Segunda, do sr. José Antunes Gabriel, do Tojal de Porto de Moz, pela quantia de reis 11:495$000.

Terceira, do sr. Manoel Antunes, da freguezia das Colmeias, por 100$000 reis menos, do que a proposta mais diminuta, que se apresentasse.

Quarta, do sr. Manoel d'Oliveira Jordão, da Alcaidaria dos Milagres, pela quantia de 13:735$000 reis.

Não sendo admissivel a proposta do sr. Manoel Antunes, por não seguir as formulas prescriptas no artigo 14 das instrucções de 19 de Março de 1861, e sendo a do sr. José Antunes Gabriel, a mais vantajosa de todas, foi-lhe feita a adjudicação pela referida quantia de 11:495$000 reis, menos 2:812$483 reis, do que o preço que serviu de base para a licitação.

Diligencia frustrada. — No dia 2 do corrente, foi cercada na villa de Figueiró dos Vinhos, a casa de Maria da Serra, solteira, por constar que se achava alli escondido Manoel d'Almeida Torre, um dos quatro presos que se evadiram das cadeias de Pedrogão Grande, em a noute de 31 d'Agosto proximo passado.

O criminoso achava-se alli effectivamente, mas poude evadir-se pelo telhado para o de outra casa contigua; e vendo-se perseguido pelos cabos de policia disparou um tiro de espingarda, que feriu o cabo Calisto Dias Coelho, das Relvas de Maçãs. Saltando depois ás terras proximas fugiu, tornando inutil esta diligencia, que talvez fosse bem succedida, se as requisições para a permanencia d'um destacamento alli tivessem sido tomadas em consideração.

Roubo.—A' viuva do sr. dr. Mello, do Carvalhal de S. Bento, do concelho d'Alvaiazere, foram roubadas quarenta e seis libras, pratas e roupas. A casa foi assaltada de noute, entrando os ladrões por uma janella.

Desgraças.—Quasi em fins do mez de Setembro e no lugar de Sá, freguezia de Sangalhos, concelho d'Anadia, morreu dentro de um balseiro e suffocado pelo cheiro do vinho mosto, um homem de idade de 30 annos. Tambem nos dizem que na freguezia da Mouta do mesmo concelho, se deram mais dois casos identicos.

Fallecimento.—Os jornaes de Lisboa dão noticia de ter fallecido o distincto escriptor o sr. Antonio Pedro Lopes de Mendonça, que ha annos tinha perdido o uso da rasão.

Noticias financeiras.—Pelos jornaes do correio de hoje consta que o desconto subiu em Londres a 7 por cento. Por esta fórma teve o desconto, no curto espaço de quatro dias, a extraordinaria subida de 4 por cento, pois ainda ha poucos dias estava a 3 por cento.

Os fundos portuguezes baixaram em Londres para 45 3/4 a 46 1/4.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE uma casa apropriada para celleiro, na praça proxima á igreja da villa de Condeixa. Quem pretender dirija-se a José Maria de Jesus Preces, empregado na administração do concelho de Coimbra.

AGRADECIMENTO

2 MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA, agradece a todos os seus amigos, a parte que tomaram na doença de sua filha Guilhermina Candida, bem como a todas as pessoas que a acompanharam ao cemiterio: usa deste meio por lhe ser quasi impossivel o agradecer pessoalmente a cada um.

3 NO DIA 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Praça de S. Bartholomeu, e loja do fallido José Correa de Almeida Junior, se hão de continuar a vender todos os effeitos pertencentes ao mesmo fallido, com a quinta parte de abatimento.

Os administradores,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos Vasconcellos.

GRANDE LOTERIA

4 ANTONIO JOSE' DUARTE tem á venda no seu estabelecimento de ferragens na rua da Sophia, n.º 28, em Coimbra, grande sortimento de bilhetes e fracções de todos os preços da loteria extraordinaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que a sua extracção hade ter lugar em 26 do corrente mez de Outubro, sendo o seu maior premio de 16 contos, e todos os numeros saem premiados.

5 NO DIA 24 do corrente Outubro, ás 10 horas da manhã, na praça de S. Bartholomeu, junto ás moradas de José Ignacio de Sousa Porto, depositario dos bens moveis, penhorados a Domingos Maria Pereira, a requerimento da viuva Moré, se vendem os ditos moveis a quem n'elles quizer lançar, de cuja execução é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

6 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, com exame de Francez, Latim e Latinidade, feito e approvado para o **magisterio publico**, continua a leccionar o 1.º, 2.º, 3.º anno de Portuguez, Francez, Latim e Latinidade em sua casa na rua do Forno n.º 26. Dá tambem lugares com muito boas commodidades, mesa, roupa lavada e engommada na mesma casa aos discipulos que necessitarem.

7 NO DIA 15 de Outubro, na morada do dr. José Adolpho Trony, ás 10 horas da manhã, se venderão em praça, chegando a preço conveniente as seguintes propriedades.

12 Aguilhadas de terra no campo de Pereira, sitio das Cambas; partem com terras de Santa Maria e com o dr. Jeronymo José de Mello.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com Firmino Sequeira, do Ameal, e dr. Jeronymo José de Mello.

3 Ditas no mesmo sitio, partem com D. Maria Mequelina Roxanes, e com a Misericordia de Pereira.

4 Ditas no mesmo sitio; partem com a condessa da Anadia.

3 Ditas no sitio dos Lombos.

Uma e meia no sitio da Julgada; partem com a Misericordia de Pereira e condessa da Anadia.

Uma e meia no mesmo sitio; partem com os mesmos.

Um olival grande no sitio do Baqueirão, freguezia de Pereira; parte com Manoel Ventura e com Francisco Ferreira de Vasconcellos.

13 Aguilhadas de terra no sitio das Cabeças, monte de Pereira; partem com D. Maria Mequelina Roxanes Manique e com D. Maria Fortunata Newton.

Um olival no sitio dos Cucos, terá cem pés d'oliveiras boas, matto contiguo e oito aguilhadas de pinhal, no monte de Pereira; parte com Antonio de Freitas Barros e com a estrada publica.

No acto da arrematação se apresentarão os titulos d'estas propriedades, e que estão livres e desembargados de qualquer onus.

NOVO ESTABELECIMENTO
GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000
2:000$000

8 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento, na rua de S. João n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500 rs., oitavos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 1$700, 1$440, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo satisfaz a qualquer encommenda de fóra que lhe seja pedida e remette as listas no fim da extracção.

9 SÃO NOVAMENTE CONVOCADOS, por ordem do juiz commissario o sr. Leovegildo Antonio da Cunha, os credores da massa fallida de José Joaquim Pereira Dias Junior, para o dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em sua casa, na rua dos Coutinhos.

Coimbra 9 de Outubro de 1865.

O Administrador da massa,
Francisco Pedro da Silva.

VENDA DE BENS E FOROS

pertencentes ao Exm.º Commendador André Avelino dos Reis, de Lisboa, Rua dos Anjos, n.º 28

1.º LOTE

22 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre, arrendadas a Antonio das Neves S. Galhos, por 22 alqueires de milho.

2.º LOTE

2 cabeceiros de terra nos sitios das Eiras e Grijó.

7 aguilhadas de terra nos sitios da Gafaria, freguezia de S. Martinho, arrendadas a Joaquim Jorge, das Casas Novas, por 42 alqueires de milho.

3.º LOTE

30 1/2 aguilhadas de terra no campo de Pereira, arrendadas a Henriques Mathias Cabello, por 50 alqueires de milho e um dito de fajão.

4.º LOTE

40 aguilhadas de terra no sitios da Leirancha e Paula, freguezia de S. Martinho do Bispo, arrendadas a Francisco Gomes, de Casaes do Campo, por 122 alqueires de milho e tres de feijão.

5.º LOTE

14 aguilhadas de terra nos sitios do Salão, Rudofias ou Chorão, freguezia do Ameal, arrendadas a Manoel Alves Agante, por 62 alqueires de milho.

6.º LOTE

Districto de Monte Mór o Velho e Gatões.

38 aguilhadas de terra nos campos da Borralha e Carapinheira, e nos sitios do Rego e Seiçal.

7 cerrados nos sitios de Gatões e Matto da Teixeira, arrendados ao illm.º Adriano Fortunato Jordão, por 130 alqueires de milho.

FOROS

2 foros em Coimbra 25$600 rs.

4 ditos em Almalaguez 19$330 rs.

O annunciante Joaquim Augusto Preces Diniz, da rua do Visconde da Luz, n.º 70 a 74, recebe os lances em carta fechada, ou poderão contractar directamente com o exm.º senhorio dos referidos bens.

EDITAL

11 A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO d'este concelho de Coimbra faz saber, em virtude do disposto no artigo 42 do decreto de 30 de Setembro de 1852 e das determinações do decreto de 22 de Setembro ultimo, em harmonia com a lei de 23 de Novembro de 1859, que no dia 15, terceiro domingo do corrente mez de Outubro, pelas 9 horas da manhã, se ha de proceder á eleição supplementar de um deputado pelo circulo n.º 72; devendo para esse fim todos os cidadãos eleitores das freguezias abaixo designadas, que formam o mencionado circulo eleitoral d'este concelho, reunir-se nas igrejas parochiaes mencionadas no mappa junto, á hora indicada do mesmo dia 15 do dito mez d'Outubro.

SEGUNDO CIRCUCO

1.ª Assemblea—Freguezias:—Sé Nova—Sé Velha—S. Francisco da Ponte.

Lugar da reunião na Sé Nova.

2.ª Assemblea— Freguezias:— Taveiro—Ribeira de Frades—Ameal —Arzilla—S. Martinho do Bispo—Antanhol—Sernache.

Lugar da reunião na Ribeira de Frades.

3.ª Assemblea— Freguezias: — Assafarge—Almalaguez—Castello Viegas—Ceira.

Lugar da reunião em Castello Viegas.

E para constar se passou este e outros de igual theor que serão affixados nos lugares mais publicos e do costume.

Coimbra, Sala da Commissão do Recenseamento 6 de Outubro de 1865.

Francisco Fernandes da Costa.
Antonio Rodrigues Pinto.
Francisco Antonio de Miranda.
José Adolpho Trony.
Antonio Henriques de Carvalho.
Manoel Gonçalves d'Azevedo.

12 NO ARMAZEM da Sota vende-se vinho velho a 30 rs. o quartilho.

GRANDE LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que já lhe chegaram as grandes remessas de bilhetes e cautellas para esta grande loteria, constando dos preços seguintes:—Bilhetes a 10$, meios a 5$000, terços a 3$400, quartos a 2$500, sextos a 1$700, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

NB. Esta loteria tem a vantagem dos portadores receberem 5$000 rs. nos ultimos premios, é o mesmo que jogar em uma loteria extraordinaria com bilhetes de custo de 5$ reis, razão porque offerece maior garantia.

THEATRO DE D. LUIZ I

Emprezaria a sociedade do mesmo theatro.

SEGUNDA-FEIRA 16 D'OUTUBRO DE 1865

GRANDE GALA, POR SER O ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. A RAINHA.

A 1.ª representação do drama em 5 actos e 8 quadros — A FILHA DOS TRAPEIROS.—Traducção por Apolinario d'Azevedo.

Principia ás 7 e tres quartos.

Preços os do costume.

NUMERO 1222 — SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE OUTUBRO

Já n'um dos ultimos numeros desta folha tivemos occasião de ponderar os inconvenientes da portaria de 3 do corrente, que exigiu «que todos os professores de instrucção superior e secundaria, que regerem cadeira, apresentem no primeiro dia de cada mez ao chefe do respectivo estabelecimento, para que este o faça logo subir ao ministerio do reino, um summario das materias que tiverem dado em cada um dos dias lectivos do mez anterior.»

Procurámos depois disso obter mais esclarecimentos, que não vieram senão confirmar-nos no juizo que primeiro formámos d'aquelle singular documento.

Na Universidade a Faculdade de Mathematica foi a unica que aprompton os programmas, que em Outubro do anno passado foram exigidos pelo governo a todas as faculdades e escolas de instrucção superior. Dos outros estabelecimentos, consta-nos, que só as escolas medico-cirurgicas, cumpriram aquella ordem; mas nem estes mesmos programmas foram ainda mandados publicar pela direcção geral de instrucção publica.

Como é então que o governo, que no decurso de um anno não poude obter que fosse satisfeita aquella sua terminante disposição, em vez de exigir peremptoriamente a apresentação dos programmas dos cursos, ordena que lhe sejam presentes os summarios das lições, para ver «de que modo são exequiveis e executados os programmas do ensino ?!»

Pois se não ha programmas, como se ha de verificar de que modo são elles *exequiveis, e executados ?!!*

Quereria o governo, não se achando com força para fazer cumprir a portaria que ordenou os programmas, supprir a falta destes pela remessa dos *summarios* das materias dadas em cada dia do mez anterior, para por elles organisar os programmas de todas as cadeiras, e reformar os que existem ?

Mas o governo não póde, porque lh'o veda a lei de 12 de Agosto de 1854, ordenar esses programmas, quanto á instrucção superior, sem intervenção dos conselhos academicos e escolares; e não deve intrometter-se a regulamentar a ordem e methodo do ensino só pelas indicações individuaes dos summarios de cada professor; porque o programma de cada cadeira deve subordinar-se ao plano geral e fins especiaes do ensino das faculdades ou escolas superiores.

Por isso os programmas devem ser ordenados pelos professores, e approvados pelos conselhos academicos.

Considerada por tanto por este lado a portaria de 3 do corrente, é pelo menos completamente inutil; e quando a provincia da instrucção publica reclama tantos cuidados e tantos melhoramentos, é para lamentar que tão mal se aproveite o tempo, convertendo-se o governo em academia para organisar programmas de todas as sciencias á vista de centenares de summarios de todas as materias que se lêem nos diversos estabelecimentos de ensino superior e secundario.

Como meio de informação para o governo estar habilitado para responder pelo estado do ensino em cada estabelecimento, ainda mais inutil nos parece aquella exigencia dos *summarios* mensaes, porque o progresso ou decadencia dos estudos; o aproveitamento dos alumnos e o zelo e dedicação dos professores, não se podem avaliar pela leitura desses summarios, que apenas servem para indicar, que se tocára no decurso das lições em taes ou taes materias, sem que por isto se possa conhecer o desenvolvimento, e elevação com que foram tratadas; alem de que são aqui os proprios fiscalisados a fiscalisarem-se a si mesmos, o que tem os inconvenientes, que todos notaram, quando se applicou este principio aos directores das alfandegas.

Quer o governo exercer a sua acção fiscal sobre o ensino official superior e secundario ? Ninguem lh'o contesta; mas para isto ha regras e condições estabelecidas na legislação litteraria de todos os paizes.

A administração superior da instrucção publica, não se occupa em ler os *summarios* do que cada professor explicou na sua cadeira dia por dia, para verificar se o programma foi cumprido nas suas mais minuciosas disposições.

Isto na elevada esphera do governo central é demasiado pequeno e insignificante para occupar a sua attenção.

O governo tem os seus delegados de immediata confiança; tem os seus inspectores, tem os conselhos academicos em cada localidade, sede de escola superior ou lyceu.

E' por elles que se faz representar em toda a parte; é por elles que se esclarece sobre o estado do ensino, e que se habilita para reprimir os abusos e prover ás indispensaveis reformas reclamadas pela experiencia.

Avocar, porem, a si o governo até os summarios das lições lidas em cada dia d'aula para verificar o que se leu, e como se leu, e se o professor faltou á sua aula alguma vez, durante o mez, não é fiscalisar, é centralisar; é desconfiar, da pontualidade dos seus delegados; do zelo dos conselhos academicos, e annullar completamente a sua influencia moral e a sua auctoridade, para concentrar no ministerio da instrucção publica toda a acção e toda a auctoridade até nas cousas mais da competencia dos corpos ensinantes, e dos delegados do poder central.

Fiscalisa a França largamente o ensino superior e secundario pelos seus inspectores geraes, e pelos reitores das academias. Fazem outro tanto a Hespanha, a Belgica, a Italia, e outros paizes, e ainda nenhum desses governos, alguns dos quaes são modelos de extrema centralisação administrativa, se lembrou de levar o seu escrupulo fiscal a ponto de impôr aos professores a obrigação de lhe apresentarem no fim de cada mez, nem de cada curso, o summario das suas lições dia por dia; e nem por isso, quando os ministros desses paizes são interpellados sobre o estado do ensino, se mostram hospedes na materia.

Se o governo quer, como devemos suppor, o maior aproveitamento do ensino publico, proceda a um largo inquerito nos estabelecimentos onde elle se professa; faça examinar o estado e condições desses estabelecimentos, e apresente ao parlamento um plano geral de reforma em harmonia com os progressos da sciencia, e com as necessidades do paiz.

Procure resolver o problema do ensino *especial*, independente do primario e do classico. Trate de constituir o ensino superior da Universidade e nas outras escolas sobre novas e mais largas bases para que possa corresponder em tudo á sua elevada missão; e ahi tem um vastissimo campo em que póde illustrar a sua fecunda iniciativa; e deixe por uma vez essa mesquinha e insignificante questão dos summarios, que de certo mau grado seu não passa de uma giria fiscal mal disfarçada, e que revela mais fraqueza, que dignidade no poder.

Se ha abusos da parte do corpo docente no cumprimento dos seus deveres escolares, acabe o governo com elles; mas por meios e regras disciplinares; e não por essas espertezas, que nem dão força á auctoridade, nem servem senão de abrir a porta a novos abusos.

A portaria não se cumpre, nem póde cumprir. E' nossa opinião; e os factos hão de justificar-nos cabalmente.

O nobre ministro do reino, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, acaba de dissolver a camara municipal de Boticas, districto administrativo de Villa Real, em consequencia de ter ella resistido, a que entrasse no cofre dos expostos a quantia de 2:324$663 reis, parte da collecta para sustento daquelles infelizes, que lhe fôra lançada pela junta geral.

O governador civil respectivo, por não haver a referida camara satisfeito aquella quota, usou da faculdade que lhe concede o art. 157 § 1.º do cod. adm., e ordenou ao thesoureiro, que effectuasse o pagamento. A camara, porém, determinou ao mesmo funccionario, que não cumprisse o mandado do chefe superior do districto.

Suspeitando o governador civil, que a resistencia provinha de faltar o dinheiro, por haver sido distrahido da sua applicação legal, ordenou um balanço no cofre camarario; e conheceu então, que effectivamente houvera desvio, pois que de 3:364$979 reis que lá deviam existir, nem um só real se encontrou!

O facto da resistencia ao mandado legal do governador civil é que auctorisa a dissolução que approvamos. A distracção dos fundos da sua applicação, para serem empregados n'outras despezas municipaes, o que é todavia um mal gravissimo, pertence sómente ao tribunal de contas conhecer d'ella, e não podia ser motivo unico da dissolução, mas apenas circumstancia aggravante da desobediencia.

As camaras têem obrigação em regra de seguir escrupulosamente o seu orçamento; ha porém circumstancias extraordinarias, em que o desvio póde e deve ser desculpado. E em todo caso o tribunal de contas é o unico competente para conhecer da infracção. A desobediencia ás ordens legaes é que não se permitte nunca; porque é preciso que haja harmonia na administração, e que os differentes corpos e magistrados se coadjuvem reciprocamente. D'outro modo auctorisar-se-hia a mais completa e desorganisadora anarchia.

Continua o sr. ministro da fazenda a practicar actos de moralidade, que lhe dão muita honra.

Houve mais outro empregado, de quem appareceram recibos em duplicado, no acto de se pagar o vencimento respectivo; e foi immediatamente suspenso o funccionario, e mandado metter em processo.

Fez o inspector de contribuições no 1.º circulo uma visita extraordinaria ao recebedor da comarca de Torres Novas, resultando achal-o alcançado na quantia de 4:809$116 reis; e o sr. ministro da fazenda demittiu em acto continuo o funccionario pouco escrupuloso.

Havia na secretaria da fazenda, e cremos que tambem nas outras ha de haver, empregados que faltavam ao seu dever, deixando de ir á repartição, e praticando outros abusos no exercicio do seu cargo, e o sr. Fontes determinou n'uma portaria os casos em que lhes não seriam descontados os seus vencimentos, e o processo a seguir para a abonação das faltas dadas legitimamente.

Assim como censuramos já alguns actos do governo, folgamos de elogiar estes, que revelam desejo de inaugurar uma nova epoca de moralidade.

Não somos unicamente nós, que proclamamos terem passado os historicos pelas forcas caudinas, a proposito da dissolução das camaras municipaes de Traz-os-Montes, e do conselho de districto de Villa Real. E' o nosso collega da *Gazeta de Portugal*, e a maioria da camara electiva passada, com o sr. Anselmo Braamcamp e Lobo d'Avila á sua frente.

Decidam os leitores.

«Na camara foram tratadas com severidade as suspeições, e com sobrada razão. O in-

teresse politico não póde induzir suspeição, porque aos trabalhos eleitoraes todos devem acudir com zelo e paixão do bem publico,tanto os simples eleitores, como aquelles que a esta qualidade reunem a de membros do conselho de districto. Se a lei o não entendesse por tal modo, teria chamado a essa corporação pessoas inhibidas de figurarem nas eleições. *As suspeições foram um geito partidario que ninguem póde approvar.*»

(*Gazeta de Portugal* de 21 de Fevereiro de 1864.)

«A camara reconhecendo, que no regimen constitucional do paiz, em que a liberdade politica é garantida na lei fundamental do estado, não póde ser reconhecidò o principio das suspeições politicas oppostas ao exercicio dos actos legaes da publica administração; e tendo em vista os documentos officiaes produzidos no debate; entende que as *suspeições politicas*, de que foram averbados alguns membros do conselho de districto de Villa Real, offenderam os principios de ordem publica, e viciaram profundamente o processo eleitoral, e passa á ordem do dia.—*Martens Ferrão*»

Esta moção foi regeitada por 67 votos contra 62, sendo do numero dos que votaram contra, os srs. João Chysostomo d'Abreu e Sousa, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, José da Silva Mendes Leal, e Anselmo José Braamcamp.

A'vista de tão auctorisadas opiniões, ninguem duvidará da passagem pelas forcas caudinas; como ninguem duvidou da absorpção, que os historicos pretenderam aqui fazer dos regeneradores,motivo por que a fusão se desfez neste districto, e por que ella na practica é tão impossivel que vai produzindo d'estes effeitos. Já se vê que muito havemos de acreditar na sua efficacia! Pois tendo aqui um governador civil de procedencia historica? Bastava na verdade a presença do sr. J. Pedro, o *amigo leal* do governo passado, para nós termos de nos extasiar diante da fusão! Mas sempre diremos que se este funccionario é a imagem d'ella, muito desgraçado e muito pouco leal foi simillhante pacto.

E' verdade que o sr. duque de Loulé homologou a consulta do conselho de estado; mas deixou as coisas do mesmo modo, sem dissolver as camaras nem o conselho de districto; e foi porisso como se a não tivesse homologado.

Agora sim. Com as dissoluções que applaudimos, está findo o reinado da mocada, e destruido o immoralissimo principio das suspeições politicas.

INSTRUCÇÕES HYGIENICAS
ou
Conselhos ao povo sobre as cautellas que deve observar contra a cholera-morbus e tratamento que deve empregar no caso de ser atacado desta doença.

Approvadas pelo conselho de saude publica do reino, em 1865.

Os excessos de qualquer natureza, tudo quanto contribue para debilitar o individuo, a falta de limpeza nas casas e de aceio no corpo, a vida desregrada e dissoluta, as paixões violentas, o terror e o susto, o resfriamento, o excesso de comida, o abuso do vinho e de bebidas aguardentadas, etc., são outras tantas causas, que predispõem para ser atacado da cholera, e para tornal-a mais violenta e fatal. Cumpre por tanto que todas as pessoas, ainda antes de apparecer a epidemia na povoação, observem as seguintes cautellas ou

Preceitos hygienicos

1.º Conservar bem limpas e no maior aceio as casas, varrendo-as e deitando fóra o lixo e as immundicies todos os dias, lavando ou caiando de tempos a tempos os sobrados, paredes, tectos, portas e alisares. A limpeza e a caiação das casas são essenciaes para conservar a pureza do ar.

2.º Lavar a miudo as pias, as latrinas e canos de despejo com mistura de partes iguaes de cal viva e pó de carvão solvido em agua, ou com o sulphato de ferro (caparosa verde) dissolvido na proporção de 500 grammas (ou um arratel) para duas canadas de agua. Tambem se póde usar do chloruréto de cal liquido na proporção de 500 grammas para oito canadas ou da agua de Labarraque. Todas estas lavagens porém não dispensam os syphões,que deve haver nas pias e nas latrinas, tendo cuidado de os ter sempre cheios de agua limpa.

3.º Não conservar dentro de casa, aves ou animaes immundos, nem nos saguões nem nos pateos proximos, depositos de estrumes ou immundicies. Quando haja immundicies accumuladas serão, antes de se tirarem, misturadas com partes iguaes de carvão e cal, e metade de sulphato de ferro, reduzido tudo a po. Na falta de carvão e de cal, póde supprir o cisco de carvão, e barro ou gesso calcinado ou terra.

4.º Arejar as casas, abrindo portas e janellas de manhã e de tarde, mas tendo cuidado de não fazer correntes fortes de ar. A ventilação é um dos meios mais energicos para purificar o ar das casas.

5.º Não dormir ao relento, nem em quarto ou lugar humido, nem com as janellas abertas, nem com pouca roupa. E' necessario toda a cautella com a lavagem dos quartos de cama,que deve ser rapidamente feita, enchugando bem os sobrados logo depois de lavados. Prefira-se quarto estucado e com janella a quarto sem luz e com forro de papel.

6.º Ter o maior cuidado na limpeza do corpo, mudando de roupa a miudo; em andar bem calçado e bem enroupado, usando de vestidos de lã ou algodão sobre a pelle.

A roupa da cama deve ser arejada todas as manhãs, e a roupa suja removida para lugar afastado, e os colchões batidos de tempos a tempos.

7.º Evitar os resfriamentos principalmente de noite e tudo quanto possa causar as constipações. Convem por isso não frequentar,ao menos durante a epidemia, as assembleas e espectaculos onde se reuna muita gente. Nestas casas o calor é sempre excessivo e o ar viciado por falta de ventilação regular.

8.º Comer sómente ás horas do costume, e só quando o estomago estiver desembaraçado da ultima comida; tendo sempre em vista que as ceias sejam leves.

9.º Evitar as comidas que por experiencia se tiverem reconhecido indigestas; e comer aquellas que forem de uso e costume no estado de boa saude; evitando comtudo os molhos e comidas picantes, o marisco, as conservas, as saladas, e as fructas verdes ou mal sazonadas.

10.º Não comer de mais para não ter indigestões, que são muito perigosas, nem de menos para não perder as forças tão necessarias para reagir contra a molestia.

11.º Evitar o excesso das bebidas espirituosas, como são o vinho, a aguardente, os licores, etc., porque o abuso destas bebidas é muito prejudicial á saude, e dispõe mais que tudo para ser atacado da cholera-morbus.

E' permittido comtudo beber bom vinho quando se esteja nesse habito, mas em pequena quantidade e só ás comidas.

12.º Não beber agua fria, nem expor-se a correntes de ar frio, nem mudar de repente para fato mais leve, emquanto se estiver muito quente ou suado. O resfriamento é muito perigoso, principalmente em tempos de epidemia.

13.º Evitar todo o excesso de trabalhos do corpo e do espirito, e toda a especie de fadiga e as vigilias continuadas.

14.º Evitar todas as emoções fortes, as paixões violentas, o medo e o terror; confiando na Providencia Divina e procurando distracções compativeis com a saude.

15.º Fugir dos charlatães e dos remedios de segredo, porque não ha nenhum que livre da doença ou a cure infallivelmente. Os unicos meios preservativos ou especificos, que ha contra a cholera-morbus, reduzem-se á rigorosa observancia dos preceitos de salubridade domestica e de hygiene individual, que ficam aconselhados.

Tratamento que se deve empregar emquanto não chega facultativo.

A cura da cholera morbus depende essencialmente da prompta applicação dos primeiros remedios. Quanto mais depressa se combaterem os primeiros symptomas, tanto mais fraco será o ataque e mais favoravel a sua terminação. Por isso todo o individuo que de repente sentir quebrantamento do corpo, dôr de cabeça, frio nos pés e mãos, acompanhado de anciedade e dôr no estomago, nauseas ou vomitos, rugidos do ventre e diarrhea, deverá metter-se logo na cama, tendo-a primeiro feito aquecer com ferros quentes, ou com botijas de agua a ferver, ou por outro qualquer meio; fará em seguida esfregar as pernas e braços com toalha grossa,com escova, ou baetas quentes, ou com agua bem quente e mostarda, ou com essencia de mostarda, tudo isto feito com todo o agasalho debaixo da roupa da cama;depois se lhe porão em volta do corpo botijas de agua a ferver, ou saquinhos de areia bem quente ou tijolos bem quentes embrulhados em panno. Feito isto beberá uma chavena de chá da India como uma colher de aguardente, ou de genebra, ou de vinho do Porto, tudo bem quente para provocar o suor, tendo muito cuidado em não se descobrir. Para alimento tomará unicamente caldos de frango ou de gallinha com arroz ou miolo de pão, em pequena quantidade, ou caldos de vitella ou de vacca simples.

Se no fim de tres a quatro horas não tiver passado o frio nem a diarrhea, mande logo chamar o facultativo;e emquanto elle não chega, beberá cosimento de arroz ou cosimento branco (uma libra com uma onça de xarope diacodio) dividido em quatro porções para tomar uma de hora a hora; e deitará pequenos clisteres (a terça parte de um quartilho) de duas em duas horas, de cosimento de semeas ou de arroz com pós de gomma, ou com um ovo batido (clara e gemma) juntando a cada clister seis gotas de laudano liquido de Sydenham. Deverão continuar alem d'isso, cada vez mais amiudadas, as fricções nas extremidades, e tambem ao longo da espinha, para mais despressa se restabelecer o calor. D'aqui por diante seguir-se-hão os conselhos do facultativo.

E' muito conveniente, para mais prompto tratamento, que todos os chefes de familia tenham em casa os seguintes remedios, a fim de que o facultativo possa logo lançar mão de elles como julgar conveniente, sem esperar que venham da botica, que póde estar longe, havendo por isso demora na rapida applicação de taes remedios.

Raspa de ponta de veado.
Gomma arabica em pó.
Mostarda em pó.
Ipecacuanha em pó, dividida em papeis de quatro grãos.
Essencia de mostarda.
Essencia de therebentina.
Acido sulphurico.
Ether sulphurico.
Laudano liquido de Sydenham.
Agua de erva cidreira.
Agua de hortelã pimenta.
Genebra.
Massa caustica.

Está conforme.—Conselho de saude publica do reino, 6 de Outubro de 1865.—O secretario, *José Pedro Antonio Nogueira.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

No numero 1221 do seu muito lido jornal deparei com uma declaração assignada pelo sr. Ignacio Miranda, em que quer fazer ver que o dinheiro para o negocio do ouro fora dado a mim, sem que soubesse para que era applicado. Na verdade, sr. Redactor, o sr. Miranda é menos exacto no que disse; e a elle naquella occasião não ter perdido as ideias intellectuaes, de certo não fazia tal declaração.

Como podia o sr. Miranda ignorar para que era destinado o dinheiro, se quando pediu emprestados 600$000 rs. disse a quem lh'os emprestou, que era para entrar em um negocio em que ganhava bella pechincha, e que no dia seguinte lho entregava na mesma especie? O sr. Miranda a não ter o condão de advinhar, de certo estava conhecedor do facto.

Custa-me muito, sr. Redactor, vir á imprensa, e fazer publico verdades, mas verdades bem amargas, para o sr. Miranda; mas o sr. Miranda não tem de quem se queixe,pois que me chama a um campo, tendo a convicção de que eu em nada estou culpado do que me accusa na sua correspondencia; e as provas posso dar-lhas quando ao sr. Miranda lhe convier.

Em 29 do proximo passado fui em companhia do sr. Miranda ao Porto, indo elle exclusivamente tractar da compra do ouro em barra, percebendo eu sómente uma gratificação, conforme a sua generosidade.

Hospedamo-nos em Villa Nova de Gaia, e no dia 30 apparece um dos hespanhoes com uma amostra de ouro em barra, pela qual elle sr. Miranda devia fazer a compra das barras; a amostra foi mandada analisar a um ourives; este declarou ser bom.

Em virtude d'isso effectuou-se a compra das barras, contando o sr. Ignacio Miranda o dinheiro que já para este fim tinha levado de Coimbra, sem que nunca o abandonasse.

Effectuada esta compra, o sr. Miranda tomou conta das barras como suas,embrulhou-as n'um lenço,percorreu algumas ruas da cidade, e mais tarde entrou em casa do sr. José Moreira de Campos,com estabelecimento aos Clerigos e alli as deu a pesar e a guardar; ao outro dia quando o sr. Miranda veiu ao conhecimento de que as barras não eram o que julgava, quiz suicidar-se com uma navalha!!! ao que obstou o sr. Campos e sua familia; e ainda o sr. Campos receoso que o fizesse,nunca o largou até o ver entrar no caminho de ferro. Louvores áquelle sr. que assim obstou a que se lamentasse mais uma desgraça.

Esta é que é a verdade,sr. Redactor; por tanto rego a V. o favor de no proximo n.º do seu acreditado jornal, dar cabimento a estas mal traçadas linhas, declarando que esta é a ultima vez que para tal fim o incommodarei; e desde já se confessa summamente agradecido o

De V. att.º vr.º

Coimbra 13 de Outubro de 1865.

Antonio Henriques.

Sr. Redactor.

Um pobre, e miseravel moleiro, cheio de trabalhos, e privações, que poderá fazer vindo ao nobre campo da imprensa? Poderá vir fazer alguns rabiscos, que ninguem os entenda, mas ao menos ha de dizer a verdade, e portanto lá vou tambem, quero mostrar que a liberdade chega á gente do meu officio.

Como nem sempre tenho que fazer na minha tarefa, aproveito o tempo, que me resta, ora em ler a cartilha, ora, outros quesquer papeis, que casualmente me vem á mão, pois é este o tempo, que eu gasto com mais prazer, e se eu fora rico havia de sempre estar a ler.

Tem-me casualmente vindo á mão alguns numeros do seu estimavel jornal, e tenho ahi visto tanta coisita tendente ao cemiterio publico, que se pretende fazer n'esta villa, que me tem embrulhado o estomago, e feito crescer a agua na boca, a pontos de me virem vomitos. Olhe, sr. Redactor, eu sou pobre, e da baixa ralé, mas não mentiroso, e por isso quando vejo homens que não pesam o que dizem, fico logo de pé atraz, e muito principalmente, quando elles vem escolher o campo da imprensa para mostrarem o mau caracter de que são dotados:tenho visto n'aquelles jornaes arguições vergonhosas, para os seus auctores, contra quasi todas as dignas auctoridades desta villa, isto é, contra aquellas que pugnam para que os habitantes d'ella não sejam victimas dos miasmas pestiferos, provenientes do cemiterio em S. Sebastião, pois que se ha alguma, que contra a sua convicção vota pela construcção d'elle aqui, essa é elogiada.

D'estas faltas de consciencia é que eu não gosto; e queria que em vez de se andar com chicanas, se discutisse a lei; mas esta é que não serve ao sr. Padre Antonio Maria de Mello e Napoles, com referencia ao cemiterio! Elle ainda quer mais do que chicanas; em lugar da lei, quer a intriga! E cabe-lhe essa honra, porque desde que elle poz o pé dentro d'esta villa, como habitante, ella rompe, e nem os irmãos mais unidos poupa...... !!!!! A'vante sr. Padre, que o resultado ha de ser bom, aproveite a occasião, em quanto o não conhecem.

Tambem pude conseguir casualmente, o vir-me á mão a lei dos cemiterios; li-a com muita anciedade (até deixei de moer alqueire e meio de milho) e quando a acabei de ler não pude deixar de dizer para a minha Viceucia—olha que o tal Padre anda a metter carapetões aos pobres; a lei não consente, que o cemiterio seja feito em S. Sebastião, porque este terreno não tem nenhuma das qualidades alli estipuladas. Safa, que tal é o bichinho, que quer fazer do direito torto, illudindo o povo.

Venha cá sr. Padre Antonio Maria, e responda a um moleiro, que não é deshonra: fica ou não fica, mais baixo muitos metros o terreno, por s. s.ª indigitado, em S. Sebastião, para o cemiterio publico, d'este concelho, do que a superficie do solo occupado por esta villa? Passa, ou não passa alli a estrada publica, a mais concorrida d'este concelho? Está, ou não, 150 metros distante da ultima casa habitada d'esta villa? Responda; e aponte a lei em que se funda para querer que aqui seja feito o cemiterio.

Eu estou certo de que o Padre ainda não leu a lei, porque se a lêsse, não andava com tolices, dando-se ao desfructe. E' provavel, que a não tenha; se assim é, falle comigo, porque ainda, que eu venda uma maquia de trigo mando-lh'a vir.

Outra pergunta sr. Padre Antonio; admittindo, que se calcasse a lei aos pés, e que não se importassem dos miasmas, que viessem para a villa, como é que se haviam de ver o parocho, e acompanhamento na occasião em que conduzissem algum cadaver, e que chegando á ponte, no fim da rua do Ribeiro, primeiro ponto d'onde se avista a Corredoura, e no meio d'esta, ou em qualquer ponto d'ella, vissem um ou mais carros,conduzidos por bois? Já se sabe que a estreitesa da rua não permitte que o feretro passe pelos carros, nem que os carros voltem para traz para facultarem passagem; logo quem tem de voltar é o parocho, e todo o acompanhamento, e só na praça, é que podem facultar passagem aos bois, e carros. Responda se póde.

Se se construisse o cemiterio em S. Sebastião, este caso havia de se dar muitas vezes. Não o acha divertido sr. Padre?

Agora vamos ao bocado de mato maninho, cito em S. Martinho, a partir por um lado com a estrada, que conduz para as propriedades do sr. Bernardino José das Neves e Castro e sobrinhos, e pelo outro com a propriedade d'aquelle, cujo terreno é o destinado para o cemiterio. Note, pois, sr. Padre Antonio uma unica circumstancia em que este terreno se opponha ás qualidades indicadas pela lei? Mostre quaes são os argumentos de que s. s.ª se tem servido n'esta questão? Só tem usado dos futeis e ridiculos, e sem fundamento, não perdendo nunca a occasião da mentira!!!! Olhe, reverendo Padre, que este vicio fica mal a todos, mas a quem tem aspirações de ser cavalheiro, como s. s.ª, muito mais.

Não se vexou de pregar e fazer pregar ao povo, sempre credulo quando entende que dahi póde lucrar alguma coisa, que a camara estava para lançar uma finta ao concelho no valor de 1:700$000 rs.—e que esta quantia era só para pagar o terreno aonde se tinha de fazer o cemiterio em S. Martinho? Accrescentando-se logo—que o concelho nada pagava se o cemiterio fosse feito em S. Sebastião, porque ahi era dado o terreno de graça? Não se vexou! porque não é susceptivel de vergonha.

Foi esta noticia uma explosão por todo este pacato concelho, e o thio padre afanandose com a sua obra,lembra-se d'uma representação contra a construcção do cemiterio em S. Martinho, e lá vai elle, soberbo como um pavão, acompanhado d'um tabellião de porta em porta mendigar assignaturas; mas teve muitos desgostos, coitado, porque achou muitas portas fechadas, as de todos,que não comiam petas, mas sempre conseguiu 400—segundo elle apregoa por toda a parte. Ora é necessario que se note que nestas entraram mais de 300 cruzes, entrando alli até nomes de crianças!!

Mas por ventura ainda que todos os habitantes do concelho assignassem essa representação celebre, faria com que se mudassem as qualidades do terreno em S. Sebastião? De certo que não. Logo de nada valiam taes assignaturas, porque a lei está sobre tudo, segundo oiço dizer.

Serve-se o sr. padre Antonio do argumento de ficar mais barata a construcção do cemiterio em S. Sebastião, do que em S. Martinho. E' falso tal argumento, porque parte dos materiaes, como, verbi gratia, barro, encontra-se mesmo aqui, e em S. Sebastião é necessario vir-se buscar a este sitio.

Affiançaram-me que o dignissimo administrador deste concelho, offerecera os seus ordenados á illm.ª camara deste concelho, para que ella pagasse com elles o custo do terreno, para o cemiterio em S. Martinho; mas quer saber, sr. redactor, do meio de que lança mão o thio padre? Espalhou, que o sr. administrador fizera aquelle offerecimento só para lhe fazer guerra, mas que elle se cobraria do povo!!!!

Eu, sr. redactor, sou moleiro, mas dotado de sentimentos mais elevados, do que o thio padre, porque Deus me livrára, que eu usasse de semilhantes meios para conseguir os meus fins. Elle tem-se rebaixado, a gritar, como um pocesso—ajudem-me que é a causa do povo.....

D'outro argumento se serve o thio padre. Que fica em S. Sebastião mais perto do que em S. Martinho o cemiterio, e portanto mais commodo ao reverendo prior. Sim, sr., fica mais perto, mas não é o thio padre que marca os espaços para os cemiterios, é a lei. O ponto escolhido em S. Martinho se estivera mais 15 metros aproximado á villa já alli se não podia construir, porque então já não estava na distancia, que a lei marca, e quer que se construam os cemiterios. Já o publico vê, que o dizer-se, que o local escolhido para o cemiterio em S. Martinho, é incommodo para os reverendos parochos, e fieis, é falsissimo. Não admira que o povo queira coisas contra a lei; mas o que admira é que quem devia estar em outra posição, se rebaixe mais do que elle para provar a sua estupidez.

Chegou-me um freguez rabujento, vou aviar-lhe o taleigo.

Protesto voltar ao assumpto se os meus freguezes me forem dando algumas novidades.

Pede sr. redactor a inserção destas duas linhas, o de V. muito attento venerador e criado.

Pampilhosa 11 de Outubro de 1865.

O moleiro de S. Sebastião.

NOTICIARIO

Reunião.—Hontem teve lugar no edificio dos Loios, uma grande reunião dos Lentes da Faculdade de Medicina e mais facultativos desta cidade, convocados pelo sr. Governador Civil, para os consultar sobre as medidas necessarias no caso da invasão da cholera morbus. Ficou o sr. Governador Civil encarregado de nomear commissões parochiaes de soccorros, e uma commissão central com que aquellas se devem corresponder.

Preço da carne de vacca. — O preço da carne de vacca nos talhos dos differentes concelhos do districto de Coimbra no mez de Setembro ultimo, foi de 190 reis o kilogramma em Coimbra, Arganil, Figueira, Monte Mór, e Penacova—de 180 em Condeixa, Oliveira do Hospital, Penella e Poiares—de 175 em Taboa e Louzã—e de 160 em Cantanhede, Miranda e Soure.

Theatro da Graça.—A companhia de zarzuella, que representava ultimamente no Porto, veiu para esta cidade, e dá hoje o primeiro espectaculo no theatro da Graça.

Cadeira do Cadafaz. — Por diploma do sr. commissario dos estudos d'este districto, de 11 do corrente mez, sob proposta do sr. administrador do concelho de Goes, foi nomeado professor interino da cadeira do ensino primario de Cadafaz, vaga pela transferencia do professor respectivo para a de Alvares, o reverendo Antonio Leitão da Costa, parocho d'aquella freguezia.

Epizootia. —No concelho de Taboa, continua em algumas freguezias a epizootia nas gallinhas, que tanto prejuiso alli tem causado no corrente anno.

Transferencia.—O bacharel Francisco Leite Pacheco Bettencourt, delegado de procurador regio na comarca de Arganil, foi transferido, como requereu, para a comarca da Certã.

Despacho. — O sr. Manoel Maria de Oliveira, foi nomeado para o officio, que interinamente serve, de escrivão do juizo de paz do districto de Maiorca, na comarca da Figueira da Foz.

A ponte de Coimbra.—De umas noticias ineditas relativas á ponte de Coimbra, escriptas no anno de 1817 pelo sr. Dr. Agostinho José Pinto d'Almeida, Superintendente das obras do Mondego, extractamos o seguinte:

«Na porta da ponte de Coimbra acha-se a seguinte inscripção em letras gothicas:

«O Serenissimo principe alto he mui po«deroso Rei D. Manoel nosso senhor, o pri«meiro deste nome he quatorze na dinidade «real, mandou fazer de novo esta ponte até «ás esperas,he redificar até á cruz de S. Fran«cisco, he da dita cruz até Santa Clara de no«vo, e acrescentar esta torre he muro, era de «mil he D he XIII annos.»

No 8.º arco se acha uma esphera, armas de D. Manoel, e ahi termina a ponte nova, donde se segue que ahi começava o sitio chamado as *esperas*. Desde o 8.º até o O não ha mais do que concertos,levantamento das guardas e entulhos no interior para fazer a ponte mais elevada; mas o todo é obra velha,o que bem claramente se deixa ver. Já o arco 9.º tem uma forma angular ou de ponto subido.

O convento velho de Santa Clara foi habitado até ao anno de 1677.

No fim da actual ponte se acha uma porta do antigo convento de Santa Clara, construida no anno de 1587, que tem uma inscripção.

Esta porta do antigo convento achando-se entulhada até ao meio pela calçada da ponte n'aquelle sitio, mostra evidentemente, que sendo reformada a ponte por D. Manoel em 1513, e feita aquella porta em 1587, houve posteriormente a esta data um levantamento na ponte, ou um acrescentamento a ella naquelle sitio, e julgo ser isto o que alguns chamam 3.ª ponte. Logo este acrescentamento não póde ser de D. Manoel,

Em uma grande cheia de 1804, quebrou a ponte entre o arco 10.º e 11.º Nessa occasião passou a agua por cima das guardas da ponte naquella parte mais inferior. A cheia deitou a baixo a guarda da parte de baixo, e arrancou a calçada até ao meio da ponte, contando em largura, e então ahi vi claramente a antiga calçada da ponte, que se bem me lembro estará a 8 palmos abaixo da actual.O Superintendente Magalhães foi quem mandou então fazer o reparo da ponte.

Em uma grande cheia de 1788, a maior de que ouço fallar,levantou-se o fecho da abobada do arco 12.º, e se arruinou a ponte naquelle sitio. Foi então que Vallaré foi mandado aqui a compor a ponte.

A grande cheia de 1788,foi mais extraordinaria, por se ter destruido o grande marachão de Francisco Xavier de Brito, e toda a agua que se achava como represada, logo que elle se quebrou veiu sobre a ponte de repente.

Tem a ponte 15 arcos até ao O.

Tôda a gente de Coimbra falla dos degraus do lugar do Cerieiro, que já hoje não existem, e d'alli concluem para o grande alteamento das areas; mas hade advertir-se,que ainda poderiam existir muitos, se um procurador da cidade chamado Themudo,os não levasse para uma estrada que se fez ao Senhor do Arnado, aonde ainda hoje se conservam as pedras dos ditos degraus já desgastos, e que visivelmente deixam conhecer aonde pertenciam.

No anno de 1815 houve uma secca extraordinaria.»

Exame e distribuição de premios. — No dia 31 de Agosto reuniram-se na casa da escola de ensino primario do sexo masculino na villa de Goes, o administrador do concelho, commissão promotora da instrucção popular, o respectivo professor e 48 alumnos.

Depois de terem sido examinados foram julgados dignos de prem[illegible] seguintes alumnos:

Na primeira classe, Manoel Baeta Neves, filho de [illegible]anoel Baeta Neves, de Bordeiro; An[illegible] Marques Simão, filho de Luiz Marques Simão, de Bordeiro; Francisco Fernandes Antunes, filho de Antonio Fernandes da Costa, de Goes; e Manoel,filho de Antonio Baeta, de Goes.

Na segunda classe, José Baeta Neves, filho de Manoel Baeta Neves, de Bordeiro; Antonio Marques Simão, filho de Luiz Marques Simão, de Bordeiro; Casemiro, filho de Joaquim Nogueira Soares; José Gonçalves, filho de Francisco José Gonçalves; Luiz Nogueira Soares, filho de José Nogueira Soares; Augusto da Silva Carvalho, filho de Antonio Martins de Frias; e José Cerdeira, filho de José Antonio da Costa, todos de Goes.

Na terceira classe, Antonio da Silva e Frias, filho de Antonio Martins de Frias; Abilio Barata e Silva, filho de Francisco Barata e Silva; e João das Neves Carneiro, filho de Francisco das Neves,todos de Goes.

Ao premiado da primeira classe Manoel Baeta Neves foi entregue um volume do *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*; e os outros premios foram todos comprados pela commissão e administrador do concelho.

Na acta que foi remettida ao sr. commissario dos estudos, foi consignado pela commissão um voto de louvor ao professor da escola; e igualmente se decidiu que a distribuição dos premios tivesse lugar no dia da Senhora da Conceição, fazendo-se para esse fim uma festividade na igreja da villa de Goes.

Exposição de gado. — No dia 11 de Novembro proximo futuro,na villa da Gollegã, por occasião da feira de S. Martinho, tem lugar uma exposição de gado cavallar, á qual são admittidos cavallos nascidos e criados em Portugal, qualquer que seja a sua procedencia, com tanto que não tenham menos de 4 nem mais de 6 annos.

Haverá 6 premios:—o 1.º d'uma taça de prata no valor de 250$000 reis ao productor ou criador que apresentar os seis melhores cavallos:—o 2.º de 100$000 reis ao que apresentar os melhores dois cavallos: — o 3.º de 60$000 reis ao que apresentar o melhor cavallo:— o 4.º de 40$000 reis — o 5.º de 30$000 reis—e o 6.º de 20$000 reis aos que apresentarem os cavallos immediatos em merito.

Correspondencia.— Por falta de espaço não podemos hoje continuar a publicação da correspondencia de Oliveira do Hospital, o que faremos em o n.º seguinte.

Cholera morbus.— No dia 6 do corrente appareceu a cholera morbus em Elvas. Pelas ultimas noticias consta ter diminuido a intensidade da epidemia.

De 10 para 11 do corrente tinha havido um caso fatal de cholera, e 4 tambem fataes de 11 para 12, achando-se alli em tratamento 24 doentes.

Nos districtos de Beja, Evora e Faro é bom o estado sanitario.

Feira supprimida.—Por ordem do governador civil de Beja,a requisição do delegado de saude d'aquelle districto,foi supprimida no corrente anno a feira de Castro Verde.

Crise.—A praça do Porto está passando por uma grave crise commercial. Na terça feira falliram quatro negociantes de vinhos, e alguns outros suspenderam pagamentos.

A falta de numerario continua a sentir-se vivamente; os descontos são difficeis; os bancos descontam com muita parcimonia a 8 por cento, e entre os capitalistas ha alguns que pedem 10 e 12 por cento!

Entradas no Palacio de Crystal.—Desde o dia em que se inaugurou a exposição até o dia 10 do corrente, as entradas no palacio de crystal tem sido as seguintes:

De 18 de Setembro a 7 de Outubro corrente, as entradas foram: 8:620 maiores, 722 menores, 45 artistas, 57 militares, 24 collegiaes e 7:378 pessoas que tem bilhetes de estação, expositores, etc. Total 16:946.

No domingo 8 do corrente entraram 890 maiores, 64 menores, 54 artistas, 11 militares, e 291 individuos que tem bilhetes de estação, expositores, etc. Total 1:310.

Na segunda feira 9 entraram 475 maiores, 19 menores, 45 artistas, 6 militares, e 128 expositores e pessoas que tem bilhetes de estação. Total 673.

No dia 10 entraram 568 maiores, 45 menores, 5 artistas, 5 militares e 277 individuos que tem bilhete de estação e expositores. Total 900—Total geral 19:819 pessoaes.

Cholera em Madrid. — Nos dias 7, 8 e 9, houve em Madrid 500 casos de cholera em cada dia. Fechou-se a Universidade e varios collegios.

No dia 10 diminuiu a cholera. Houve 226 casos.

Saude publica. — O conselho de saude publica declarou inficcionado de *febre amarella* o porto de Swansea, no principado de Galles, da Inglaterra; e suspeito de *cholera* o porto de Southampton, tambem na Inglaterra.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 11 do corrente o seguinte:

«Sobre cholera as noticias de Elvas chegadas hoje são mais animadoras.De hontem para hoje houve apenas dois casos.

Uma prima do sr. general Harta falleceu da epidemia.

O general tambem tinha sido acommettido.

De Madrid são más as noticias. O ultimo telegramma chegado esta manhã, dizia terem havido 537 casos.

Muitas pessoas se persuadiram de que houve engano na transmissão;porem, infelizmente, não o houve, como depois se verificou.

O sr. conde de Castro não foi hoje ao ministerio das obras publicas, como se esperava e como s. ex.ª contava. O sr. conde não soffreu sómente de uma constipação. Os seus incommodos foram mais graves e prostraram bastante a s. ex.ª. Felizmente hoje já o estado de s. ex.ª não dá cuidado.

O sr. conselheiro Francisco Gomes de Almeida Branquinho, que servia de governador civil de Vizeu e que foi ultimamente transferido para o de Leiria, chegou a esta cidade no dia 8, tomando posse hontem 10.

Sahiu hontem a barra a divisão naval franceza que estava fundeada no Tejo. Esta divisão compunha-se de tres vasos: «Magenta» nau a vapor, com 52 peças, 732 praças de guarnição, 1:000 cavallos, de força, commandada pelo capitão de mar e guerra E. L. Buis; «Flandres» e «Heroine» fragatas a vapor com 36 peças, 500 praças, e 1:000 cavallos, de força; a primeira era commandada pelo capitão de mar e guerra L. Bashon, e a segunda pelo capitão de mar e guerra Davaureux. Commandava a divisão o contra-almirante La Roncière Le Nourry.

Estes tres navios foram muito visitados, principalmente a nau «Magenta», que é um magnifico barco. Os officiaes e a guarnição porfiavam em fazer o melhor acolhimento aos visitantes.

Já está concluido o retrato do saudoso monarcha o Senhor D. Pedro V, pintado pelo distincto pintor o sr. José Rodrigues, um dos nossos melhores retratistas, que é destinado á Sociedade Portugueza de Beneficencia, do Rio de Janeiro.

Este retrato foi mandado fazer pelo sr. Jeronymo da Costa Jacome, que generosamente o offereceu áquella benemerita associação.

O retrato vai ser enquadrado em uma rica moldura, sobreposta á qual ficará um docel dourado ornado com as armas portuguezas, tendo pendente ricas cortinas de custoso damasco encarnado.

O retrato está muito parecido e faz honra ao artista que o pintou.

O mesmo sr. Rodrigues foi encarregado de pintar o retrato de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz e que é destinado á camara dos pares.

Este retrato, já vai bastante adiantado, está muito parecido e rivalisa na delicadeza e bom gosto de colorido com o sr. D. Pedro V, do qual acima fallei.

Consta que o sr. Visconde de Soares Franco, commandante da divisão naval, que conduzia SS. MM. a Vigo, foi agraciado com a grã-cruz de Aviz.

A alfandega de Lisboa rendeu no ultimo trimestre do corrente anno 1.190:879$682 reis, e em igual epoca no anno passado a mesma alfandega rendeu 765:174$856 rs.

A alfandega do Porto no ultimo trimestre do corrente anno rendeu 782:541$843 reis; em igual epocha no anno passado a mesma alfandega rendeu 777:228$293 reis.

A alfandega municipal de Lisboa rendeu no ultimo trimestre do corrente anno 286:244$990 reis; em igual epocha no anno passado a mesma alfandega rendeu 240:931$308 reis.

O centro promotor dirigiu a todas as associações uma circular pedindo-lhes que nomeassem delegados seus a fim de os representar em um congresso social que se vai reunir para se averiguar a causa do pouco desenvolvimento que entre nós tem tido o principio da associação.

As associações convidadas reconhecendo a grande importancia d'esse congresso pelos uteis resultados que se poderão obter das suas discussões, tem nomeado os seus respectivos delegados, esperando-se que em pouco todas as associações tenham representantes, podendo então verificar-se o congresso.

Os jornaes de hoje publicam instrucções hygienicas ou conselhos ao povo sobre as cautelas que deve observar contra a cholera-morbus e tratamento que deve empregar no caso de ser atacado d'esta doença. Essas instrucções são dadas pelo conselho de saude, e segundo ás risca são de admiraveis effeitos.

Hontem o ensebador Marques do comboio n.º 8, vindo no estribo de uma das carruagens, ao passar o comboio por cima da ponte de Alviella, foi de encontro á guarda da mesma ponte, resultando ficar gravemente ferido e em risco de vida. Eis os resultados de uma imprudencia.

Viagem de Suas Magestades. — Lê-se no *Diario de Lisboa*:

«Por um telegramma transmittido de Bordeaux no dia 10 á uma hora e quinze minutos da tarde, consta que Suas Magestades e alteza real alli chegaram muito bem, e que na manhã do dia 11 partiam para Paris.»

Um telegramma de Leon diz o seguinte:

«Leon, 8—Suas Magestades fidelissimas ficaram a noute passada em Villa Franca, donde sairam hoje ás 10 horas da manhã, e para onde tiveram que voltar por se haver quebrado uma roda da diligencia em que ia parte da comitiva, e os brigadeiros Sans e Seijas. Depois de ouvirem missa, Suas Magestades partiram para esta cidade. El-Rei agraciou com a commenda de Christo o sr. conde de Campomanes e o sr. Camuno, governador de Lugo, e por occasião de conceder as mercês proferiu palavras lisongeiras para os agraciados, e para os reis de Hespanha e para o governo de Suas Magestade, pelas commodidades que lhe hão proporcionado durante a viagem.»

O *Jornal do Commercio*, sob a epigraphe «Reaes viajantes», publicou a seguinte noticia:

«Cartas recebidas hoje de Vigo, dizem que El-Rei o Senhor D. Luiz, Sua Magestade a rainha, e o principe real D. Carlos, soffreram grandes incommodos na sua viagem de Lisboa para aquella cidade.

Segundo parece, Sua Magestade a Rainha conservou-se sempre sobre o tombadilho do «Mindello», em uma especie de barraca improvisada, porque o cheiro das tintas era insupportavel na camara.

Na altura das Berlengas, em consequencia de uma grande cerração que se desenvolveu, a esquadrilha desviou-se mais da costa. Augmentou depois o vento e desenvolveu-se uma grande temporal, que tornou insupportaveis para Sua Magestade a Rainha os balanços do «Mindello».

O sr. visconde de Soares Franco, commandante da esquadrilha, e o commandante do *Mindello*, logo que o temporal principiou a ganhar incremento, tomaram todas as providencias para se evitar qualquer sinistro, convindo-se ambos os officiaes sobre as caixas das rodas até que o vapor entrou em Vigo. Ouvimos que El-Rei, apreciando o zelo e a dedicação que mostraram aquelles officiaes como primeiros responsaveis pela segurança da familia real, os premiara antes de desembarcar. Consta-nos que ao sr. visconde de Soares Franco entregára El-Rei a commenda de Aviz.

Referem algumas cartas, que Sua Magestade a Rainha mostrara a maior serenidade durante o temporal, com quanto os balanços do barco a incommodassem muito.

O carvão que o *Mindello* recebeu no Tejo foi, segundo consta, de tão má qualidade, que se tornou necessario mistural-o com uma porção do antigo ainda existente a bordo, e mesmo assim não prestou. Cousas nossas.»

Noticias d'Elvas. — As ultimas noticias que temos d'Elvas são as seguintes:

«Elvas 12.—Ha 21 doentes em tratamento. Houve 2 obitos. O mal não tem saido do bairro em que começou, e no qual havia como é sabido muitos covis e materias organicas em putrefacção.»

Commissão central. — Foi hoje nomeada a commissão central deste districto de Coimbra, incumbida de adoptar as providencias necessarias, para o caso de ser invadida esta cidade pela cholera morbus. Compõe-se dos seguintes srs.:

Governador Civil—Juiz de direito—Vigario geral—Administrador do concelho—Presidente da Camara— Provedor da Misericordia—Director dos hospitaes—Delegado de saude—dr. José Ferreira de Macedo Pinto—dr. Francisco Fernandes da Costa—dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo—Manuel Osorio Cabral—e Antonio José Alves Borges.

ANNUNCIOS

1 **Francisco Pacheco** continua a leccionar desenho do 1.º, 2.º e 3.º anno, para que se acha auctorisado legalmente, em sua casa, rua do Norte n.º 9, ou fóra de sua casa.

2 **Novo tratamento** da cholera asiatica por meio do acido hydrochlorico diluido, pelo dr. J. Wracken. Traduzido em portuguez por Lazaro Joaquim de Sousa Pereira. José de Mesquita, com loja de livros na rua das Cuvas d'esta cidade, remette este folheto pelo correio a quem lhe mandar 110 rs. em estampilhas.

3 **No armazem** da Sota vende-se vinho velho a 30 rs. o quartilho.

4 **Para o Rio Grande do Sul** a barca—**Ourense**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

5 **Vendem-se** as casas do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, com duas entradas, pela rua do Correio e das Fangas, e quatro andares, podendo accommodar uma familia numerosissima, ou duas completamente independentes uma da outra. Tem cocheira, cavalhariças, lojas, e despejo.

EDITAL

6 **A Camara Municipal** desta cidade faz saber, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, se hão de arrematar de renda, por espaço de um anno, a começar no principio de Novembro proximo e findar em 31 d'Outubro de 1866, as terras denominadas—Carreira de S. Martinho d'Arvore — Carreira da Zouparria—e Compras em S. Silvestre.

E para constar se passou o presente.—Coimbra, secretaria da Municipalidade, 13 de Outubro de 1865.— O Presidente, *Visconde das Canas*.

LEILÃO PARA LIQUIDAR

7 **No deposito de ferragens**, na rua da Sophia n.º 143, hade proceder-se a leilão dos objectos que nelle existem, nos dias 17 e 18 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Coimbra 14 de Outubro de 1865.

8 **A Mesa** do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar, que no dia 22 do corrente mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, e na sala das suas sessões, se hade vender em hasta publica uma porção de cantaria das suas casas da quinta da Conchada; e outro sim, que no mesmo dia, hora e local se hade dar de arrematação a obra que se tem de fazer em varias casas da referida quinta, cujos apontamentos se acham patentes no cartorio da mesma Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra 13 d'Outubro de 1865.

O Cartorario,
J. Simões da S. Junior.

9 **Para o Rio Grande do Sul**, com escala pelo **Rio de Janeiro**, a barca **Minerva**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

EDITAL

10 **Constando** que se tem espalhado boatos de que se acha em despreso a postura, em vigor, contra a venda dos vinhos novos, antes da epoca alli designada, a camara municipal desta cidade faz saber que, achando-se a mesma em plena execução, é absolutamente prohibida a venda dos referidos vinhos, antes do dia 11 de Novembro proximo, sob pena da multa comminada na referida postura; e bem assim do conhecimento por este meio ao publico desta cidade e concelho de que serão de hoje em diante apprehendidos todos os generos expostos á venda, que forem encontrados em estado de deterioração, e por tanto prejudiciaes á saude publica. Neste sentido acabam de ser dadas terminantes ordens aos respectivos empregados, que igualmente farão observar todas as disposições das posturas municipaes, com relação á limpeza das ruas da cidade e edificios, deposito d'immundicies, e tudo que possa considerar-se foco de infecção.

E para constar se passou o presente.—Coimbra, secretaria da municipalidade 13 de Outubro de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

ATTENÇÃO

11 **Formas** para calçado com altura de pau, iguaes ás francezas, e certas sem a minima differença, manufacturadas no estabelecimento industrial de J. M. Fernandes Thomaz, na villa da Figueira da Foz.

No mesmo estabelecimento satisfaz qualquer encommenda que se lhe faça, tanto por comprimentos avulsos como com altura certa, sendo estas acompanhadas com a planta ou risco do pé do individuo.

O sr. Ervideira, em Coimbra, com loja de calçado, prestará os esclarecimentos precisos, recebe qualquer encommenda, e de qualquer localidade do reino, em direcção pelo correio para o proprietario do estabelecimento.

VENDA DE BENS E FOROS

pertencentes ao Exm.º Commendador André Avelino dos Reis, de Lisboa, Rua dos Anjos, n.º 28

1.º LOTE

22 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre, arrendadas a Antonio das Neves S. Galhos, por 22 alqueires de milho.

2.º LOTE

2 cabeceiros de terra nos sitios das Eiras e Grijó.

7 aguilhadas de terra nos sitios da Gafaria, freguezia de S. Martinho, arrendadas a Joaquim Jorge, das Casas Novas, por 42 alqueires de milho.

3.º LOTE

30 1/2 aguilhadas de terra no campo de Pereira, arrendadas a Henriques Mathias Cabello, por 50 alqueires de milho e um dito de fajão.

4.º LOTE

40 aguilhadas de terra nos sitios da Leirancha e Paulá, freguezia de S. Martinho do Bispo, arrendadas a Francisco Gomes, de Casaes do Campo, por 122 alqueires de milho e tres de feijão.

5.º LOTE

14 aguilhadas de terra nos sitios do Salão, Rudolfas ou Chorão, freguezia do Ameal, arrendadas a Manoel Alves Agante, por 62 alqueires de milho.

6.º LOTE

Districto de Monte Mór o Velho e Gatões. 38 aguilhadas de terra nos campos da Borralha e Carapinheira, e nos sitios do Rego e Seiçal.

7 cerrados nos sitios de Gatões e Matto da Teixeira, arrendados ao illm.º Adriano Fortunato Jordão, por 134 alqueires de milho.

FOROS

2 foros em Coimbra 23$600 rs.

4 ditos em Almalaguez 19$330 rs.

O annunciante Joaquim Augusto Preces Diniz, da rua do Visconde da Luz, n.º 70 a 74, recebe os lances em carta fechada, ou poderão contractar directamente com o exm.º senhorio dos referidos bens.

THEATRO DE D. LUIZ I

Emprezaria a sociedade do mesmo theatro.

SEGUNDA-FEIRA 16 D'OUTUBRO DE 1865

Grande gala, por ser o anniversario natalicio de S. M. a Rainha.

A 1.ª representação do drama em 5 actos e 8 quadros — A FILHA DOS TRAPEIROS.—Traducção por Apolinario d'Azevedo. Principia ás 7 e tres quartos. Preços os do costume.

NUMERO 1223 — TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 16 DE OUTUBRO

O ARCHIVO PITTORESCO.

A *sociedade Madrepora* do Rio de Janeiro, composta de portuguezes benemeritos, que longe da patria mais acrisolado amor sentem por ella, tem prestado relevantes serviços á instrucção publica do paiz, protegendo e animando differentes publicações, e como a primeira de todas o interessante semanario —o Archivo Pittoresco.

Como sabem os leitores do *Conimbricense*, aquelle magnifico periodico é distribuido em premios aos alumnos, que mais se distinguem na eschola primaria; introduzindo-se por esta maneira nas criancinhas o desejo de possuir livros, e desenvolvendo-lhes o gosto da leitura.

Cerca de cinco mil exemplares, declarou a illustre redacção d'aquella folha ao terminar o setimo volume, haverem sido mandados para as differentes escholas do reino e ilhas; e desde essa epocha até hoje terá porventura augmentado ainda aquella remessa, durante a publicação do volume oitavo, de que já vieram á luz 30 numeros.

Esta poderosa iniciativa particular, para a qual são poucos os maiores louvores, desgraçadamente não tem sido imitada entre nós. Menos de uma quarta parte das assignaturas do Archivo representam apenas o obolo, que portuguezes residentes no paiz recebe a empreza editora do jornal. Pode affirmar-se, sem receio de ser menos exacto, que a *sociedade Madrepora* é unicamente quem subsidia aquella excellente publicação.

E' defeito nosso esta incuria. Não valem para nós os exemplos da França e da Inglaterra, no lidar constante e porfioso a bem da instrucção do povo; rivalisando particulares, sacerdocio e governo, em qual mais adeptos alcançará, em qual mais conquistas conseguirá no terreno safaro da ignorancia. Aqui em Portugal espera-se tudo da iniciativa ministerial, os particulares e o clero repousam á sombra do seu egoismo, e nem fundam escholas, nem criam bibliothecas, nem animam os professores, nem, o que mais é, assignam um jornal barato e utilissimo!

Ao governo recorreremos pois tambem nós: não porque entendamos que póde e deve fazer tudo, mas porque a elle pertence dirigir a sociedade, fazendo todas as tentativas para lhe destruir os defeitos, e fomentando e estimulando a iniciativa particular.

O defeito apontado, e que mais saliente se torna, comparando com o nosso desleixo a actividade e os esforços d'outros paizes, e especialmente da Inglaterra, não é unicamente defeito dos homens; é tambem e principalmente das instituições. Estamos ha muito acostumados ao systema da centralisação. Faz-nos o ministerio as estradas, risca-nos os melhoramentos, rasga-nos as ruas das cidades, concerta-nos as fontes, cria-nos as cadeiras da instrucção, e pelas leis incumbido de velar por tudo, não deixa ao pupillo o habito de pensar nas suas necessidades. Lá está para isso o tutor official, o governo central, que em ultima analyse não pode desempenhar o encargo, e por isso as mais das vezes não cura de nada!

Ora isto é que deve acabar. Descentralisemos, e creemos a iniciativa particular. Sem ella será impossivel acompanhar os progressos das nações mais adeantadas, e nem os governos desempenharão cabalmente a sua missão.

Mas é preciso preparar o paiz para a mudança de systema, para a alteração de habitos radicados: e nisto se requer muita prudencia e sagacidade.

Pelo que respeita á instrucção primaria, é inutil e até perigoso, que o governo continue a crear cadeiras, e a deixal-as entregues a analphabetos, a desgraçados que percebem 90$000 rs., por assistir materialmente ás lições da eschola, que outra cousa se lhes não póde exigir por similhante preço, e com as faltas que tem de habilitações. E' inutil, porque não é desta maneira que se vence a ignorancia, e que se combate a relutancia pertinaz, que os paes manifestam em mandar á eschola seus filhos, quando vêem fructo immediato do trabalho destes, empregando-os n'outros misteres: perigoso ainda, porque o professor, emagrecido pela fome, e reduzido á miseria, é um triste espectaculo para a sociedade, fallando mais alto contra o futuro e vantagens do que aprendem a ler, do que podem fazer todas as theorias imaginaveis, e todos os preceitos da lei.

A eschola bem subsidiada e bem provida, como estimulo para ser frequentada, e como anti oto para destruir a ignorancia, é o primeiro passo a dar no caminho da civilisação.

Mas a par da eschola é mister que haja a bibliotheca. De pouco valeria á criança aprender hoje para esquecer ámanhã. E' indispensavel fazel-a continuar no exercicio da leitura, apurar-lhe o gosto, ministrar-lhe as vantagens da instrucção, obter-lhe livros sem o menor sacrificio, ministrar-lhe por todos os modos o pão do espirito.

O governo tem obrigação de neste sentido dirigir.

Ora por certo a publicação de jornaes com a indole do Archivo Pittoresco, esta no caso de entrar na bibliotheca da instrucção primaria, e muito bóde concorrer para crear o gosto da leitura. Não é sómente a variada e primorosa redacção, com que nessa excellente folha são tractados os assumptos, que está pedindo auxilio poderoso, para supprir o que a *sociedade Madrepora*, mau grado seu, é obrigada a retirar-lhe. E' tambem a gravura nitida, em nada inferior á de muitas publicações estrangeiras, e que exorna as folhas do semanario unico illustrado que possuimos. E' ainda a correcção typographica, de que as paginas do Archivo ostentam galas, e que por si vai lá fóra manifestar os progressos, que na arte se tem feito entre nós incontestavelmente.

E tudo isto, por faltar a iniciativa d'uma sociedade benemerita, á generosidade da qual se deveu a existencia do Archivo por espaço de oito annos, hade irremediavelmente acabar, por não poderem nossos irmãos residentes no Brazil, e que tem soffrido as tristes consequencias da temerosa crise do Rio de Janeiro, continuar com tamanhos sacrificios? Hão de perder-se n'um instante mimos de redacção, eschola de gravura, aperfeiçoamentos da typographia?

O governo commetteria o maior vandalismo, se não interviesse nestas circunstancias.

O decreto com força de lei, de 20 de Setembro de 1844, diz no art. 169.º, o seguinte:

«Poderá igualmente o governo mandar imprimir os jornaes necessarios para se promover o progresso e aperfeiçoamento do ensino, *o das lettras e sciencias*, e de todos os conhecimentos uteis ás artes, e a quesquer generos de industria.»

Aqui está a providencia legal. Resta agora boa vontade na execução. Está o governo auctorisado para subsidiar os jornaes necessarios para se promover o progresso e aperfeiçoamento das artes, das lettras e das sciencias, que tanto vale isso, ou é ainda menos, do que mandal-os imprimir nas imprensas nacionaes de Lisboa e Coimbra; satisfaça pois o espirito da lei, e substitua para com o Archivo Pittoresco a generosa *sociedade Madrepora*, a qual não póde continuar o subsidio por enquanto. Nenhuma publicação é mais digna do auxilio official, do que o semanario illustrado da capital, que muito contribue para o aperfeiçoamento das artes, das lettras e das sciencias.

MODELO DE COHERENCIA

EPIGRAMMA A FR. ANSELMO.

«Dissemos que o partido historico não admittia, antes condemnava, as suspeições politicas, e dissemos a verdade, referindo-nos á parte que entrou na fusão.»
(*Revolução de Setembro* de 13 de Outubro de 1865.)

«As suspeições de Villa Real foram um escandalo.

Esse escandalo é da responsabilidade dos agentes do governo;

O governo é responsavel pelos actos dos seus agentes, que não condemna e desapprova;

O sr. Anselmo approvou-as e o sr. duque de Loulé agraciou os que as praticaram.»
(*Revolução de Setembro* de 3 de Agosto de 1864.)

«O governo foi fiel aos principios, áquelles que a opposição em 1863 e 1864 proclamava, *e áquelles que a maioria da camara electiva, salvo um ou outro dos seus membros, sustentava, declarando que não admittia as suspeições politicas, mas que não podia dar voto na questão sujeita para não prevenir o julgamento do tribunal competente, a que esse negocio devia estar affecto.*»
(*Revolução de Setembro* de 10 de Outubro de 1865.)

«O governo folga, o sr. Anselmo triumpha, e as suspeições politicas, *que os historicos inauguraram*, vão produzindo o seu resultado.»
(*Revolução de Setembro* de 18 de Agosto de 1864.)

SUSPEIÇÕES POLITICAS

Doutrina do governo e da maioria

«Que resolvera enviar aos administradores de concelho relação dos nomes de todos os individuos, que foram ou tem sido vogaes do conselho do districto, e que *possam ser legalmente* chamados a fazer parte delle, ordenando-se que procedessem a uma investigação minuciosa nos seus respectivos concelhos, inquirindo, sob juramento dos santos evangelhos, pessoas insuspeitas, e despidas de paixões partidarias, sobre quaes dos mencionados individuos interviram nas ultimas eleições camararias, empenhando-se por qualquer dos partidos que se debateram.

«Que o resultado constava dos respectivos autos de investigação, dos quaes se via que em todos os concelhos em que as eleições foram disputadas, tomaram uma parte muito activa os conselheiros effectivos Luiz de Bessa Correia, Antonio Tiburcio Pinto Carneiro, e Antonio José Ferreira de Carvalho, os quaes eram geralmente considerados chefes de um dos partidos que se debateram em todo o districto.»
(Relatorio feito pelo governador civil de Villa Real no conselho de districto na sessão de 29 de Dezembro de 1863.)

Fontes remotas desta doutrina

«Recommendo-vos que vos lembreis que em todo o tempo, principalmente no actual, convem que haja grande consideração na dita eleição para que se faça em pessoas, que pela sua qualidade e procedimento pretendam somente o serviço de Deus e do throno e zelo do bem publico, havendo o maior cuidado *em que se não receba* voto para procurador, que não recaia em pessoa que não mereça aquelle conceito. Escripta no palacio da Ajuda em 6 de Maio de 1828. — Infante regente.»
(Carta de convocação para côrtes dirigida pelo sr. D. Miguel ao senado de Lisboa.)

«Proceda immediatamente á devassa de «suborno, devendo considerar e classificar co«mo subornados os votos que recahirem em «individuos facciosos, e que *pelos seus senti«mentos e opiniões politicas* se tenham pro«nunciado inimigos dos verdadeiros principios «de legitimidade. Esta devassa deve andar «em igual passo com o processo das eleições, «de maneira que findas estas, se encerre a «devassa, e com os processos se remetta a es«ta intendencia.»

(Circular do intendente geral da policia de 17 de Maio de 1828.)

Fontes proximas da mesma doutrina

«Convindo que o governo de S. M. a Rai«nha tenha um pleno e cabal conhecimento «dos *sentimentos politicos* e mais qualidades: «1.º dos empregados civis do ministerio do «reino; 2.º dos empregados de qualquer ca«thegoria dependentes do ministerio da justi«ça; 3.º dos empregados de fazenda; 4.º dos «do tabaco e saboarias, e tambem de quaes«quer estanqueiros: manda a mesma augusta «senhora pela secretaria d'estado dos negocios «do reino que o governador civil do districto «de... proceda immediatamente, por inter«venção dos seus subordinados, a todas as a«veriguações necessarias áquelle respeito, in«formando desde logo ácerca daquelles que «lhe constar se tem pronunciado contra a po«litica do governo *para se proceder devida«mente contra elles*; bem como dos que *se ti«verem conservado na indifferença, e se tor«narem suspeitos pela sua indolencia e apa«thia na presente conjunctura*, devendo ou«tro sim o mesmo governador civil successi«vamente dar conta pela sobredita secretaria «d'estado do que for apurando sobre este im«portante objecto, que é muito recommenda«do ao seu cuidado, zelo e vigilancia. Paço de «Cintra, 2 de Julho de 1845.—*José Bernar«do da Silva Cabral.*»

(Circular confidencial, reservada e urgente antes das eleições de 1845).

Ahi fica a doutrina partidaria, inconstitucional e facciosa do governo e da sua maioria. Ahi está o que ella estabeleceu e approvou.

Contra essa doutrina odiosa protestou o partido progressista na urna, no parlamento e no campo das batalhas.

Triumphou o sr. D. Miguel, triumphou o seu intendente geral da policia, triumphou o sr. José Bernardo da Silva Cabral, e rendeu-lhe o seu triumpho um lugar no pariato!

Contra este desaforo protestou a opposição actual na seguinte proposta do sr. Martens Ferrão:

Doutrina constitucional

«A camara reconhecendo, que no regimen constitucional do paiz, em que a liberdade politica é garantida na lei fundamental do estado, não póde ser reconhecido o principio das suspeições politicas oppostas ao exercicio dos actos legaes da publica administração; e tendo em vista os documentos officiaes produzidos no debate; entende que as *suspeições politicas*, de que foram averbados alguns membros do conselho de districto de Villa Real, offenderam os principios de ordem publica, e viciaram profundamente o processo eleitoral; e passa á ordem do dia.—*Martens Ferrão.*»

Votação contra a doutrina constitucional

Votaram contra esta proposta, e pelas suspeições politicas estabelecidas na devassa do governador civil de Villa Real, no decreto do sr. D. Miguel, na circular do intendente geral da policia, e na circular do sr. José Cabral, os seguintes srs. deputados.

José Bernardo da Silva Cabral, chefe e director da maioria, elevado por esse motivo ao pariato, e auctor da circular de 1845.

José da Silva Mendes Leal, ministro da marinha, e ex-carthographo.

Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, ministro da fazenda.

João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, ministro das obras publicas.

Anselmo José Braamcamp, ex-delegado de Almada.

....

(*Revolução de Setembro*, de Fevereiro de 1864.)

Vejam-se neste espelho de coherencia e moralidade.

Acaba de fallecer nesta cidade, victima d'uma afflictiva e prolongada doença, a exm.ª sr.ª D. Maria Maxima Diniz, irmã do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, distincto professor do Lyceu Nacional.

Era uma sr.ª virtuosissima, dotada das mais elevadas prendas do seu sexo, e do mais acrisolado amor de familia.

Possuindo uma das fortunas de Coimbra, nunca a fascinou nem a riqueza, nem a formosura em que se distinguia, para desamparar a casa de seus velhos e honrados progenitores, e a companhia de suas boas irmãs. Viveu alli sempre vida honesta e laboriosa, e morreu nos braços de quem mais amou, com tão puro e santo amor.

Enviamos ao Altissimo fervorosa prece pelo eterno descanso da virgem; e tomamos parte na dôr profunda, que amargura esta virtuosa familia.

A. J. Teixeira.

NOTICIAS DO BRAZIL.

Pelo ultimo paquete vindo do Brazil communicam do Rio de Janeiro em data de 24 de Setembro ao *Diario Mercantil* o seguinte:

«Ainda desta vez a justa curiosidade da população não foi satisfeita, e o *Carmel* (do Rio da Prata) apenas veiu repetir noticias que não tem maior importancia.

Graves devem ter sido as causas que actuaram no animo dos generaes alliados e os levaram a demorar o ataque á Uruguayana. Longe do theatro dos acontecimentos não podemos com segurança avaliar a força das rasões de tal demora, mas devemos ter plena confiança na capacidade já provada dos chefes do exercito alliado, aos quaes se reuniu á ultima data (10 do corrente) o general Mitre.

Os paraguayos tinham-se entrincheirado na Uruguayana: mas as suas obras e os elementos de que dispunham não podiam offerecer mais do que uma sombra de resistencia.

Os generaes alliados, no intuito de poupar a vida e o sangue dos seus e dos inimigos, resolveram adiar o ataque á praça, esperando que elles se rendam, á vista da critica situação em que se acham.

Com effeito, estando, como estão os inimigos sem viveres e sem agua, visto que desta só se pódem abastecer no porto da cidade que está occupado pela nossa esquadrilha, é claro que dentro em pouco terão de render-se á discrição.

O exercito ás ordens do general Flores, e as tropas brasileiras já commandadas pelo sr. barão de Porto Alegre, formavam alli um total de 20:000 homens com 50 bocas de fogo.

Os generaes Carceres e Hornos tinham atravessado o rio Corrientes em consequencia d'uma ordem que haviam recebido do general Flores, com data de 15. Suppunha-se porem que em consequencia do triumpho de Yatahy essa columna voltaria ao seu posto de observação nas margens do Paraná.

S. M. o imperador, em viagem de S. Gabriel por Alegrete, era esperado em Uruguayana no dia 12 ou 13.

O exercito da Concordia levantou o acampamento e foi estacionar em Gualeguaycito, sete leguas acima d'esse ponto, de onde ha noticias até 11.

Dizem que Lopes era esperado em Corrientes a todo o momento. A' falta d'ordens suas attribue-se a inacção do seu exercito que, longe de avançar, tem retrocedido.

A nossa esquadra continuava fundeada a duas leguas de Goya abaixo do Rincon do Sotto.

Corria como certo que até o dia 28 do corrente o general Urquiza apresentar-se-hia á frente d'um exercito entre-riano de doze mil homens, cumprindo d'este modo a promessa solemne que fizera ao general Mitre depois do acontecimento de Bassualdo. Assim se realise esta noticia.

A Buenos Ayres havia chegado a primeira remessa de cem mil libras por conta do emprestimo que foi agenciar em Londres o sr. Norberto de La Riestra.

O agente paraguayo em Buenos Ayres já tinha feito entrega ao banco Nacional das duas mil onças d'ouro pertencentes ao Paraguay, que foram embargadas por sentença.

Se, porem, pelo lado do Uruguay não temos ainda uma noticia importante a communicar aos benignos leitores do «Diario Mercantil», temol-as de Matto Grosso interessantes sob mais de um ponto de vista.

As folhas do Rio da Prata deram publicidade ás communicações trazidas por dous individuos que fugiram de Corrientes e que chegaram no dia 21 ao porto de Montevideu.

Esses individuos souberam do pratico do vapor paraguayo «Iporá» que uma força consideravel de Matto-Grosso com 6 vapores desceu o rio e atacou as guarnições de Coimbra, Corumbá, Dourados, Nioac e outros pontos tomados e occupados pelos paraguayos, fazendo-as prisioneiras e levantando de novo a bandeira nacional. Disseram mais que o vapor «Anhambahy» foi queimado.

Em virtude d'estes acontecimentos havia 16 dias que não desciam vapores de Humaitá a Corrientes; e suppunha-se que haviam subido o rio para conduzir tropa.

—Continuam a chegar tropas do norte—guarda nacional e voluntarios. Tem-se distinguido a provincia da Bahia que já apresentou 10 batalhões na força de 4 a 5 mil homens. E acaba de chegar o «Oyapock com 1100 praças.

Tambem não tem escaceado os donativos e offerecimentos ao governo.

—No dia 18 cahiu ao mar uma nova canhoneira, a que deram o nome de «Greenhalgh», em recordação d'um joven guarda-marinha que succumbiu heroicamente no combate de Riachuello.

—Largou no dia 14 para uma viagem de experiencia o monitor brazileiro «Tamandaré», conduzindo o sr. ministro da marinha.

Conheceu-se que a sua marcha é de 7 e meia milhas a 8 por hora.

—Foi muito numerosa a reunião que houve no Club fluminense para se tratar do monumento a Bocage.

O sr. José Feliciano de Castilho propoz plano seu—que o monumento fosse igual ao de Leibnitz no Hanover. Um pedestal, collocado no centro da plataforma, sustentará o busto do poeta; e sobre a cupula levantar-se-ha a musa lyrica, sustentando em uma das mãos uma corôa de louro. As columnas serão d'ordem dorica, e o marmore extrahido dos jazigos de Setubal.

Foi approvado— e nomeou-se uma commissão central para tractar do objecto. Ficou presidente o sr. José Castilho, e vice-presidente o sr. Rodrigo Felicio.

—Foram inaugurados os retratos de Suas Magestades fidelissimas no hospital de S. João de Deus, que no dia 16, anniversario da sua inauguração, esteve exposto ao publico.»

CORRESPONDENCIA

Oliveira do Hospital 4 de Outubro de 1865.

(Continuação.)

Entretanto o sub-delegado tinha de tudo o exposto dado parte ao delegado da comarca e ao procurador regio, e este ordena expressamente ao sub-delegado que não largue de si o processo contra Francisco Augusto, sem que nelle se proceda a exame, e ao mesmo tempo ordena ao seu delegado na comarca, que instaure processo por a mencionada falsificação contra o juiz ordinario de Oliveira do Hospital, o sr. Cesar.

Em virtude d'aquella ordem o delegado requereu exame no processo, para o que exigiu que o sub-delegado lh'o remettesse, e deu querella contra o sr. Cesar, em que deu por testemunhas entre outras, tres ou quatro amigos deste. Estas referiram-se a outros varios amigos do sr. Cesar, e estes depozeram que tudo era machinação dos inimigos politicos do sr. Cesar, sem dar razão alguma que abonasse tal affirmativa.

As mais testemunhas, alguns dos 40 maiores contribuintes, um advogado, um medico, etc, depõem plenamente sobre o facto do dia 14 de Janeiro, e sobre a declaração do reu, que a gente do sr. Cesar lhe tinha promettido pôr termo ao processo crime contra elle, se elle votasse na proposta do presidente e que este assim o cumprira, e sobre as mais circumstancias acima expostas por assim o verem e presenciarem.

Esquecia-nos dizer—que no exame os tres peritos declararam que o algarismo indicador de folhas 41 no despacho do juiz de direito, invocado pelo sr. Cesar, no seu ultimo despacho, estava viciado e emendado e por letra differente da do escriptor e signatario do mesmo despacho, que o algarismo primitivo era outro, e que a combinação das differentes peças do processo levava a uma bem fundada probabilidade de que fora o sr. Cesar, juiz ordinario, o auctor dessa emenda, para com ella poder fundamentar o seu ultimo despacho, que despronunciou o reu e lhe mandou dar baixa na culpa—que o despacho do juiz de direito tanto não podia ter por fim annullar o processo de folhas 41 em diante, que nelle se toma para fundamento e se declaram validos actos constantes de folhas 46—e que logo que o processo desceu com elle ao juizo ordinario e foi concluso ao sr. Cesar, este lavrou nelle um despacho em que dizia—*tendo sido annullado este processo pelo meritissimo juiz de direito da comarca, desde folhas 18 em diante, como se vê do seu despacho em frente etc.*—e os peritos declararam que este algarismo deste despacho do sr. Cesar, tambem se achava emendado para 41, como o do despacho do juiz de direito.

Em vista do exame e testemunhas do summario, o juiz de direito da comarca de Taboa, pronunciou o sr. Cesar como auctor d'aquellas emendas, com o fim de obter o voto de Francisco Augusto de Gouvea e Pina, como incurso nas disposições dos artigos 216, n.º 4, e 218, n.º 5 do codigo penal, sem substituição de fiança, e na mesma data passou ordem de suspensão do sr. Cesar e mandado para a sua captura. Distavam vinte e tantos dias d'ahi á eleição de deputados que estava decretada e que neste circulo de Oliveira do Hospital era disputada, sendo candidato da opposição um irmão do sr. Cesar.

O mandado de captura foi entregue ao administrador do concelho Alexandre Cupertino, para lhe dar execução, e este effectuou a captura do sr. Cesar, acompanhado d'alguns cabos de policia, porem a pedido de alguns amigos do sr. Cesar, não obstante seus adversarios politicos, acompanhou o preso ás cadeias de Taboa, só, despedindo toda a força que trazia. Os mesmos amigos do sr. Cesar, que receberam esta attenção do administrador, são os que vem depois para o publico accusal-o de não ter previnido o sr. Cesar, de o ter vexado com o apparato de força desnecessaria, e o ter prendido só com o fim de o retirar da campanha eleitoral e intimidar os da sua parcialidade!!! como se o administrador devesse commetter a criminosa infamia de revelar segredos da justiça para favorecer um criminoso, e se com a prisão d'um reu pronunciado, se podessem intimidar os que o não estavam; e o administrador devesse sujeitar-se a fazer desacompanhado de força uma diligencia d'aquella importancia a uma terra onde tudo lhe era adverso.

O sr. Cesar foi conduzido á presença do juiz de direito de Taboa, e depois do interrogatorio foi-lhe destinada para sua custodia não a cadea do juizo, onde se achava preso o padre José da Silva Pegado e outros, mas a propria casa que servia de secretaria da administração do concelho, que com acquiescencia do juiz lhe foi facultada pelo administrador, e alli se conservou com toda a commodidade, recebendo visitas apparatosas, e sahindo a passear ás noites onde queria, e finalmente uma completa isempção de todos os regulamentos da policia das cadeas.

Interpoz o recurso d'aggravo para a relação, que se absteve de minutar no juizo recorrido, diz alguem que por temer a argumentação, e mais particular conhecimento que o delegado tinha da historia deste crime.

A minuta que offereceu longe de ser como cumpria, uma dedução franca sob a forma grave e modesta que convem ao assumpto, e caracterisa a innocencia, foi uma violenta jaculatoria de paixão, transbordando torrentes de fel, acrimonia e injuria contra tudo o que contribuiu para a sua pronuncia, não lhe escapando sequer a penna que escreveu, o escrivão, e faltou-lhe injuriar tambem o sol, porque

...bem podera da vista destes
seus raios apartar aquelle dia.

e tudo dito com um despejo que só póde produzir o desespero da rehabilitação, com uma afouteza que só póde dar a certeza do recurso.

O sr. Cesar não se occupa com uma defeza, parece julgar isso uma coisa impossivel, ou indigna delle: do mocho do reu salta á tribuna do pretor, d'alli ao throno de Jupiter, e implacavel julga, censura, pune, fulmina os seus proprios juizes.

O procurador regio abate com mão firme e certeira esta inaudita revolta contra o bom senso e contra a moral; porem a relação deu provimento ao recurso do sr. Cesar, e mostrou assim mais uma vez que mais vale o poder de quem decreta, do que a rasão de quem allega.

Esta noticia chegada ao sr. Cesar e seus amigos, é annunciada e festejada a toques de sino e bombo, descargas apparatosas de tiros de espingarda, foguetes, algazarras e tumultos nas povoações onde predomina a influencia daquelles srs. O procurador regio interpõe o recurso de revista para o supremo tribunal: o sr. Cesar não se importa com isso, e tanto se julga inviolavel, que de Taboa onde fica solto, encommenda para a sua terra que lhe preparem uma estrondosa recepção, e pede a varias pessoas instantemente o acompanhem naquelle triumpho, que teve lugar no dia 10 de Setembro.

Soube-se depois que aquelles convites e instancias do sr. Cesar, tinham sido insinuados por seus parciaes e seu irmão dr. Pedro, os quaes revestiram a recepção do sr. Cesar, de tudo o que podesse impressionar e dar-lhe a feição d'um triumpho partidario, e mostrando assim que no processo do sr. Cesar, se achava empenhada sua responsabilidade pelo menos moral. O sr. Cesar entrava no indicado dia em sua terra (Lagares), acompanhado de seu irmão, que para isso viera de Coimbra, e dos principaes chefes e agentes de sua parcialidade, para isso previamente ensaiados e rogados, e de numeroso gentio attrahido pela noticia antes espalhada de que havia jantar para todos no meio de festejos, que de tumultuosos passavam ora a ridiculos ora a criminosos. Se esta era ou não a expressão da innocencia, o publico o avaliará.

No dia immediato o sr. Cesar assume arbitrariamente as funcções de juiz, de que estava suspenso, e protesta com ellas tirar condigna vingança e eil-o ahi senhor absoluto das pessoas e das propriedades, tolher os recursos legaes aos eleitores que não são da sua confiança, multar pelo mesmo motivo os officiaes de diligencias com frivolos e illegaes pretextos, proteger os criminosos que lhe dão o voto, a ponto de se recusar fazer exame criminal contra elles, a pretexto de *não ter livros para distribuição, etc., etc, etc.*

Não deve tambem omittir-se que o sr. Cesar foi demittido de sub-delegado por abusos que commetteu: como administrador substituto foi tal o seu proceder, que do governo baixou uma portaria a ordenar procedimento criminal contra elle: e como juiz tem sido accusado publicamente de immensos abusos e crimes, sem que até hoje tenha opposto cousa que o justifique ou sequer o desculpe, ao passo que nenhuma dessas notas o sr. Cesar póde lançar a esses que chama *seus inimigos politicos, entre os quaes colloca o sub-delegado e o escrivão.* Eis ahi os factos expostos com verdade e sem commento: agora as consequencias.

(*Continua.*)

NOTICIARIO

Theatro da Graça. — Felizmente Coimbra começa a despertar do seu letargo, e na nossa opinião debaixo de bons auspicios. Ainda se não tinham começado os trabalhos academicos da Universidade, sem o que nada que mostre vida costuma principiar-se n'esta terra, e já o modesto theatrinho da Graça nos abria as suas portas, proporcionando-nos duas noutes d'espectaculo muito rasoaveis. Foram as noutes de sabbado e domingo, 14 e 15 do corrente, em que a companhia de zarzuella dirigida pelo sr. D. Ramon Torres, nos deu espectaculos, levando á scena na primeira noute a graciosa zarzuella em 3 actos— *Jugar con fuego*; e na segunda a introducção e cavatina da opera *Hernani* e a zarzuella em 2 actos—*El postilhon de la Rioja.*

Em ambas as noutes os espectaculos correram muito regularmente, e o publico applaudiu conscienciosamente, porque ainda que conheça que não póde classificar esta companhia entre as de primeira plana, bem vê que é das melhores que aqui podemos ter.

Por emquanto as figuras que mais nos agradaram foram a *primeira dama*, a sr.ª Medina, que, apezar de ter uma voz *pequena*, é muito sympatica e canta com muita graça e harmonia; o *baritono*, que nos parece um bom actor, mas com cuja voz não sympatisamos por emquanto; o *tenor*, que apezar de não ter agradado a alguem, a nós satisfez-nos, porque, repetimos aqui a ideia, aos Monginis e Tamberliks não lhes fica Coimbra no seu caminho.

Em ambas as noutes a concorrencia foi diminuta; mas esperamos nas recitas seguintes vel-a muito augmentada.

Theatro de D. Luiz. — Tambem hontem para celebrar o anniversario de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, este theatro nos deu o primeiro espectaculo da presente epoca, levando á scena pela primeira vez a comedia em 4 actos e 8 quadros—*A filha dos trapeiros* — traducção do sr. Apolinario d'Azevedo.

No papel da protogonista debutou a sr.ª Maria Velloso, que não nos desagradou. O publico é que nos pareceu exigente em demasia, porque deve sempre ter em conta as graves difficuldades, que a actual direcção deste theatro teve que vencer para organisar a companhia tal como se acha.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Alfredo, filho de Wladislau José dos Reis e Anna do Carmo, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 10 de Outubro.

D. Esperança Emilia Pereira de Figueiredo, filha de José Pereira de Figueiredo, natural da Portella de S. Thiago de Besteiros, de 50 annos, fallecida no dia 12.

Christina Eduarda da Conceição, filha de pae incognito e de Maria Coelha, natural de Cancella, de 30 annos, fallecida no dia 12.

Na valla geral foram enterrados, da roda 4 cadaveres, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1036.

Exames de instrucção primaria. — No dia 2 de Setembro reuniu-se na casa da escola da villa de Arganil a commissão promotora de instrucção popular, administrador do concelho, e vice-presidente da camara, juntamente com o professor José Lourenço Nogueira Junior. Tendo sido a matricula dos alumnos 85, e havendo frequentado a escola 60, achavam-se naquelle dia presentes 46.

Depois de se proceder aos devidos exames, decidiu o jury que fossem premiados os seguintes alumnos:

1.ª classe

1.º Antonio Henriques de Moraes Sarmento, com o sexto volume do *Archivo Pittoresco*—2.º Carlos Augusto da Costa Mathias, com as Expedições de Dario e Xerxes— 3.º Francisco Antonio de Campos, com a Grammatica Portugueza—4.º Antonio Caldeira da Costa Pina, com a Historia de Portugal— 5.º Manoel dos Santos, com a Historia de Portugal—6.º José Duarte, com a Arithmetica da Infancia—7.º João Jorge da Fonseca, com o Almanach de Castilho.

2.ª classe

1.º Antonio Maria, com o Systema metrico decimal—2.º José Ignacio Pinto, com a Escola popular — 3.º Joaquim Maria Henriques, com a Arithmetica.

3.ª classe

1.º Luiz Jorge da Fonseca, 2.º Francisco Valeiras, e 3.º João da Costa Jorge, a cada um com uma Taboada.

E a cada um dos premiados foi mais dada uma medalha.

O *Archivo Pittoresco* foi donativo da philantropica sociedade *Madrepora*, e os outros premios foram dados pelo vice-presidente da camara, pelo sr. padre Joaquim Ignacio da Costa e Vasconcellos, e pelo digno professor da escola.

A commissão achou a escola em um estado bastante progressivo e lisongeiro, e muito superior ao que era de esperar, attendendo-se ao pouco tempo, em que o benemerito professor ha presidido a ella; e porisso, e porque os alumnos não só mostram o progresso nas lettras, mas tambem dão provas de boa educação civil e moral, quanto é de esperar em idades ainda verdes, resolveu dar-lhe um voto de louvor.

Distribuição de premios.—No dia 3 de Setembro, na villa de Arganil e paços do concelho, pelas tres horas e meia da tarde, reuniu-se a commissão promotora da instrucção popular, camara municipal, todos os ecclesiasticos da villa, muitos cidadãos de todas as classes, e a philarmonica, offerecida pelo seu director o sr. padre Joaquim Ignacio da Costa e Vasconcellos.

Sendo chegada a hora em que o digno professor devia sahir da escola com os seus alumnos, sahiu d'aqui em direcção á casa da escola o presidente com os vogaes da commissão, para os acompanhar d'ella aos paços do concelho, como effectivamente sahiram e voltaram, acompanhando os alumnos e seu mestre, os quaes chegando ao salão destinado para o acto da entrega dos premios, foram collocados nos bancos previamente preparados.

Constituida a mesa presidida pelo presidente da camara o sr. Dionisio Soares Pinto Mascarenhas, e tomando tambem lugar n'ella os vogaes da camara e os da commissão, achando-se collocado o professor na frente dos seus alumnos, o presidente da commissão, o sr. Dr. Luiz Caetano Lobo, fez-lhes uma breve allocução, na qual lhes fez ver qual o proveito que tiravam da instrucção, e quanto tambem a sociedade se empenhava nestas festas de satisfação para os paes, e vantagem futura dos que trabalhassem com ardor em procurar o pão da instrucção.

Em seguida foram chamados, a um por um, os alumnos premiados, e o presidente da camara, lançando-lhes a competente medalha ao peito, lhes entregava o premio consignado pelo jury, e voltavam elles satisfeitos aos seus lugares. No entretanto a philarmonica desempenhava escolhidas peças de musica marcial.

Depois de conferidos os premios, sahiu toda a numerosa assembleia, precedida da philarmonica, para a igreja parochial, indo os alumnos premiados entre alas compostas das pessoas mais distinctas, que formavam um vistoso e edificante prestito, e ahi foi celebrado e cantado um solemne *Te-Deum*, a musica vocal e instrumental, a que assistiram todos os cidadãos que formavam o prestito, e os alumnos premiados e não premiados.

De tudo a commissão lavrou acta para ser remettida ao sr. commissario dos estudos.

Noticias da cholera.— Constanos que o sr. general Horta, governador da praça d'Elvas, fallecera da cholera, depois de já lhe ter fallecido uma prima com a mesma molestia.

A *Voz do Alemtejo*, de Elvas, diz o seguinte:

«Sobre o que dissemos no nosso numero antecedente, desta terrivel doença se ter apresentado nesta cidade, sabemos que no periodo de sete dias (desde 6 até 12) têem sido atacadas 48 pessoas, das quaes falleceram 25, existindo o restante em tratamento.

«Os casos de dia para dia vão diminuindo; esperando-se por isto que em breve se affastará d'aqui este terrivel mal.

«As auctoridades continuam a dar as providencias que o caso requer, pondo em practica todas as medidas hygienicas, a bem da salubridade publica.»

O *Diario de Lisboa*, do correio de hoje, diz o seguinte:

«E' satisfactorio o estado da capital e de todo o reino, exceptuando Elvas, aonde o flagello da cholera continua a fazer algumas victimas: do dia 13 para 14 foram atacadas tres pessoas; e falleceram, das atacadas anteriormente, cinco; do dia 14 para 15, foram atacadas tres; falleceram tres.»

Noticias de Suas Magestades —Por um telegramma transmittido de Paris em 12 do corrente ás 4 horas da tarde, consta que SS. MM. e S. A. Real chegaram áquella cidade com perfeita saude, e iam partir ás cinco horas para Bruxellas.

Por outro telegramma, transmittido de Bruxellas ás oito horas e vinte minutos da manha do dia 13 do corrente, consta que SS. MM. o principe real tinham chegado alli á meia noite em perfeito estado de saude.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Está hoje muito melhor o sr. conde de Torres Novas. A inchação das pernas desappareceu, as faltas de ar tambem diminuiram. O estado, porem, de s. ex.ª é ainda melindrosissimo.

Consta que o sr. ministro da fazenda apresentará, na occasião da abertura do parlamento, um longo, circumstanciado e desenvolvido relatorio do estado da fazenda publica, propostas de lei tendentes a consolidar o nosso credito e regular o serviço no ministerio de que s. ex.ª está encarregado.

Ainda não foi hoje á secretaria o sr. ministro das obras publicas. S. ex.ª, porem, já trabalha em sua casa.

A'manhã parte para o Porto o sr. Palmeirim com a commissão de que dei noticia ha dias.

Falleceu, como hontem dissemos, o sr. D. José Maria de Mendonça Rolim, irmão do sr. duque de Loulé. Era cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, de S. Mauricio e de S. Lasaro da Italia. Assentou praça no exercito a 11 de Abril de 1820. Era major e governava um dos nossos pequenos fortes.

Era homem muito popular e despreadido de vaidades mundanas.

O sr. conselheiro Levy Maria Jordão, ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio da marinha foi encarregado pelo respectivo ministro de organisar um codigo de processo criminal para as provincias ultramarinas, servindo-lhe de base a legislação em vigor no reino, e fazendo-lhe as modificações que forem necessarias, attentas as circumstancias especiaes de cada provincia.

Ouvi que tinham sido hoje regeitadas no Matadouro Publico para cima de 20 rezes por darem indicios de estar affectadas da febre aphtosa.

Consta que existe alli um bezerro que veiu fugido da Hespanha e atacado da molestia, e attribue-se-lhe o infeccionamento das outras rezes, que entram boas no matadouro e que passadas algumas horas, já estão affectadas do mal.

Não sei o que ha de verdade n'esta ultima parte, pois havendo o hospital veterinario tão perto do matadouro, facil seria enviar para alli o animal doente e evitar assim o desenvolvimento da molestia.

Na occasião em que o patacho «Alice» sahiu a barra em direcção a essa cidade, um tripulante por nome Antonio Baptista, atirou-se ao mar nadando para o barco que conduzia os pilotos da barra.

D'esse barco lançou-se-lhe um cabo e Antonio Baptista subiu para o tombadilho, dizendo aos pilotos que se atirava ao mar porque queria fugir de bordo do navio para se livrar de desordens com um outro tripulante com quem andava desavindo.

Conduzido Antonio Baptista ás auctoridades competentes tomaram estas conta do acontecido facilitando-lhe a sua ida para essa cidade d'onde é natural.

Consta que o sr. Pinheiro Chagas foi proposto para socio correspondente da academia real das sciencias, e que essa proposta fora approvada.

Damos os parabens ao distincto escriptor por tão honrosa nomeação, que exprime a justiça feita ao seu muito merecimento revelado nos seus primorosos escriptos.

O sr. João Daniel Sines publica hoje na «Revolução» um artigo intitulado:—«A cholera morbus, os seus auxiliares e os meios de conjurar uma e outros.»

O sr. Sines trata pelo systema de Raspail e apesar de não ter os estudos de medicina nas escolas publicas é muito feliz no tratamento das doenças as mais perigosas.

Brevemente apparecerá a lume o 2.º volume da «Historia de Portugal» escripta em verso, pelo erudito e esclarecido professor, o sr. conselheiro Viale.

As aulas do curso superior de lettras devem abrir-se no principio do mez de Novembro proximo.

Falleceu hontem de uma congestão cerebral o antigo e bem conhecido professor da aula do Commercio de Lisboa, o sr. Manoel Antonio Garcia Morinello.

Temos noticias da India, mas de pouca importancia.

Receiavam-se disturbios no concelho das Ilhas, por occasião das eleições. Fallava-se em que alguns militares pretendiam percorrer as assembleias, para atterrar os eleitores. Os amigos do sr. Caetano Garcez contavam com a victoria.

O reverendo D. Izidoro de Noronha, recusou-se a aceeder ao convite dos seus amigos, que lhe pediam para que se propozesse a deputado por Bardez onde o mesmo sr. tem grande influencia.

O cholera-morbus produz actualmente grandes estragos em Damão. Em menos de um

mez havia feito 66 victimas, pela maior parte na classe pobre.

Matricularam-se no anno lectivo de 1864 a 1865 nas escolas primarias do concelho de Salsete 590 alumnos, sendo examinados 434 e premiados 97.

Na escola mathematica e militar de Goa fizeram este anno exames 129 alumnos.

O reverendo Paulo Maria Baptista, residente em Bombaim, está a traduzir do inglez para portuguez uma obra do dr. John Feet, intitulada «Os principios e pratica de medicina, principalmente para o uso de estudantes de collegios medicos da India.»

O reverendo João Filippe Pereira, professor de ensino primario em S. Thomé tenciona publicar uma «Grammatica Portugueza, por systema philosophico». Os jornaes da India fallam d'esta obra com muito louvor.

Em Margão publicou-se um opusculo com o titulo «Moço instruido» dedicado á mocidade estudiosa de ambos os sexos por seu auctor o sr. Querubino Francisco da Gloria Furtado.

Em Ucassaim falleceu o distincto advogado Caetano Xavier Frederico Correia, que era alli muito estimado.

Do lugar de commandante da provincia de Pernem foi exonerado o sr. tenente coronel Antonio José de Miranda Xavier, tendo sido substituido pelo sr. major do 4.° batalhão de caçadores Antonio Luiz Alves.

O «Diario» de mais interessante publica apenas duas portarias do ministerio da fazenda, uma relativa á alfandega de Funchal e outra aos vencimentos dos ex-empregados do contracto do tabaco, que ora fazem serviço no ministerio da fazenda.»

O conego polaco.—Está em Braga o reverendo ecclesiastico Mikoszewski, que veiu ao nosso paiz pedir soccorros para os infelizes da Polonia. Formou-se na cidade augusta uma commissão encarregada de coadjuvar o digno sacerdote na sua missão de caridade. E' composta do reverendo chantre, conego Figueiredo, abbade da Sé, padre Martinho, e dos srs. Miguel Raio e Vieira Junior. Esta commissão tem andado de porta em porta a pedir soccorros.

ANNUNCIOS

1 NESTA redacção se diz quem vende um camarote, no theatro de D. Luiz, da primeira ordem.

2 QUEM PRETENDER um cozinheiro para uma casa de familia, e para o mais serviço de casa, póde fallar na rua das Solas, n.° 3.

RAINUNCULOS

3 NA RUA DA SOPHIA, n.° 41, vendem-se raizes de rainunculos, jacinthos de Hollanda, tulipas e sementes de diversas couves.

SOCIEDADE

De 10 bilhetes inteiros da grande loteria de 26 de Outubro.

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.° 219 a 223, faz esta sociedade em que póde entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias—20$, 15$000, 10$000, 5$000, 2$500, sendo o seu capital 100$000 rs.

NOVO ESTABELECIMENTO
GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO.

5 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento, na rua de S. João n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500 rs., oitavos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 1$700, 1$440, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo satisfaz a qualquer encommenda de fóra que lhe seja pedida e remette as listas no fim da extracção.

6 ELEMENTOS DE ARITHMETICA theorica e pratica, para uso das escolas de instrucção primaria, pelo professor José da Cunha Mello e Silva.

Vende-se por 300 reis em Coimbra na imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus; na livraria de J. Augusto Orcel, rua das Fangas; e na de José de Mesquita, rua das Covas.

7 JACINTHO RIBEIRO DE FARIA e sua mulher, da villa de Soure, previnem, que ninguem contrate com sua sogra D. Jesuina Candida de Vasconcellos Coutinho, viuva de seu pai e sogro Antonio Pereira da Costa, da mesma villa, a compra de umas casas em que ella reside na rua do Pedregal, e nem sobre hypotheca n'ellas á mesma empreste dinheiro, porque pretendem propôr varias acções contra a dita D. Jesuina, por dividas e tornas de partilhas, de que as ditas casas são a unica e legal garantia.

GRANDE LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.° 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que já lhe chegaram as grandes remessas de bilhetes e cautellas para esta grande loteria, constando dos preços seguintes:—Bilhetes a 10$, meios a 5$000, terços a 3$400, quartos a 2$500, sextos a 1$700, oitavos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

NB. Esta loteria tem a vantagem dos portadores receberem 5$000 rs. nos ultimos premios, é o mesmo que jogar em uma loteria extraordinaria com bilhetes de custo de 5$ reis, razão porque offerece maior garantia.

AGRADECIMENTO

9 JOSE' FERREIRA AZEVEDO e sua mulher D. Emilia Adelaide Vasconcellos Azevedo, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente, manifestam por este modo o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar no dia 6 do corrente os restos mortaes do seu presado filho José Maria Rangel de Vasconcellos Azevedo, e agradecendo igualmente ás pessoas da sua amisade que por essa occasião os procuraram na Figueira, a todos fazem as suas despedidas e offerecem o seu limitadissimo prestimo na sua casa em Famalicão da Anadia, para onde em breve vão retirar-se.

ATTENÇÃO

10 FORMAS para calçado com altura de pau, iguaes ás francezas, e certas sem a minima differença, manufacturadas no estabelecimento industrial de J. M. Fernandes Thomaz, na villa da Figueira da Foz.

No mesmo estabelecimento satisfaz qualquer encommenda que se lhe faça, tanto por comprimentos avulsos como com altura certa, sendo estas acompanhadas com a planta ou risco do pé do individuo.

O sr. Ervideira, em Coimbra, com loja de calçado, prestará os esclarecimentos precisos, recebe qualquer encommenda, e de qualquer localidade do reino, em direcção pelo correio para o proprietario do estabelecimento.

CONCURSO

11 A CAMARA MUNICIPAL da villa da Figueira da Foz faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias da data d'este annuncio, o partido de medico no extincto concelho de Lavos, composto das freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado de 200$000 rs., para ser provido um facultativo habilitado pela Universidade de Coimbra, ou pela nova escola de Lisboa e Porto. As condições, e taxas de pulso livre estão patentes na secretaria da camara, podendo os srs. oppositores dirigir seus requerimentos documentados ao presidente, para no fim do praso ser provido pela camara no que se achar com melhores habilitações. Figueira 16 de Outubro de 1865.

O Presidente, *João José da Costa*.

12 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.° 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

13 VENDEM-SE as casas do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, com duas entradas, pela rua do Correio e das Fangas, e quatro andares, podendo accommodar uma familia numerosissima, ou duas completamente independentes uma da outra. Tem cocheira, cavalhariças, lojas, e despejo.

14 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca— **OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.° 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

LEILÃO PARA LIQUIDAR

15 NO DEPOSITO DE FERRAGENS, na rua da Sophia n.° 143, hade proceder-se a leilão dos objectos que nelle existem, nos dias 17 e 18 do corrente, desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Coimbra 14 de Outubro de 1865.

BANCO UNIÃO DO PORTO

SECÇÃO DE SEGUROS MUTUOS DE VIDA

Resumo da conta demonstrativa d'esta secção dada ao governo, com referencia ao trimestre findo em 30 de Setembro de 1865, em virtude do artigo 39 do regulamento.

Liquidações	Seguros effectuados	Capital subscripto	Capital realisado				Capital empregado	
			Entradas	Percentagem por atrazo	Juros d'inscripções	Total	Valor nominal	Metal
1869	5985	2.216:770$000	614:120$000	9:404$850	46:498$500	669:723$350	1.363:200$000	668:758$510
1870	3259	968:765$000	352:285$000	2:596$300	11:594$250	366:475$550	738:450$000	361:081$375
1871	344	98:410$000	23:150$000	33$300	192$000	23:375$300	40:600$000	19:927$875
	9588	3.283:945$000	989:555$000	12:034$450	57:984$750	1.059:574$200	2.142:250$000	1.049:767$760

N.B. Depois de fechada esta conta compraram-se mais as seguintes inscripções:

	Valor nominal.	Metal
Para liquidação de 1869	200$000	97$250
» » 1870	10:700$000	5:202$875
» » 1871	2:500$000	1:215$625
	13:400$000	6:515$750

Porto 7 de Outubro de 1865.

Os Directores:—Campos Junior— Machado— Niepoort.

Porto, 30 de Setembro de 1865.

A Direcção:

José de Almeida Campos Junior.

José da Silva Machado.

F. M. van der Niepoort.

Approvada em sessão da junta de vigilancia de 7 de Outubro de 1865.

O Presidente, Barão do Seixo.

Visconde de Figueiredo.

Francisco Antonio de Lima.

Agostinho Francisco Velho.

Joaquim Pinto Leite.

NUMERO 1224 — SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE OUTUBRO

O REGULAMENTO DOS CONCURSOS PARA O MAGISTERIO ACADEMICO.

O claustro da Universidade reuniu-se ultimamente, e nomeou uma commissão, para dar parecer sobre o regulamento dos concursos para o magisterio, approvado por decreto de 22 de Agosto do corrente anno, e publicado no *Diario de Lisboa* de 28 do mesme mez.

Na illustrada assemblea vogou a ideia de que aquelle regulamento coarctava a liberdade do magisterio, em quanto que dava ao governo a faculdade de annullar o processo do concurso «quando o resultado do julgamento do jury está *em manifesto* desaccordo com as provas escriptas e com os documentos e habilitações dos candidatos.»

Não somos suspeitos, quando se trata das prerogativas e independencia dos corpos escolares; porque sempre por ellas temos propugnado; e ainda ultimamente levantámos a nossa voz contra a portaria, que exigiu a remessa mensal dos summarios das lições lidas em cada aula; mas no caso presente não vemos essa absorpção por parte do governo, das immunidades e auctoridade dos jurys do concurso.

Ao governo compete pela lei fundamental a livre nomeação para todos os empregos do estado. E em relação ao professorado estava ella expressamente estabelecida no artigo 8.° do decreto de 21 de Abril de 1852, que diz assim:

«O jury porá termo aos seus trabalhos, fazendo *a proposta graduada de todos os oppositores*, que será logo entregue ao prelado da Universidade, com todos os papeis e documentos do processo de candidatura, para os fins designados nos artigos 14 e 35 do mencionado regulamento (de 27 de Setembro de 1854).»

O artigo 14 do referido decreto de 27 de Setembro de 1854, ordenava que: —«Acabadas as funcções collectivas do jury, o reitor deve fazer um relatorio mui circunstanciado ácerca das ostentações oraes, e composições escriptas de cada um dos oppositores; e bem assim ácerca dos seus respectivos serviços ao magisterio ou ás sciencias, comprovados pelo processo de candidatura, informando *confidencialmente* sobre o procedimento moral, civil e religioso de cada um dos candidatos.»

O artigo 9 do decreto de 21 de Abril de 1858 determinava— que o conselho superior de instrucção publica, a quem devia ser presente o processo do concurso e a *proposta graduada*, consultasse ao governo ácerca da execução e observancia das formalidades legaes; *e que interpozesse o seu parecer sobre a proposta graduada*.

Contra esta legislação vigente até á data da publicação do decreto de 22 de Agosto ultimo, nunca a Universidade, nem as outras escolas superiores reclamaram, reconhecendo por tanto nos corpos estranhos aos jurys do concurso, e no governo, o direito de conhecer dos fundamentos das *propostas graduadas*; e formulando essas propostas *graduadas*, que não tinham outra rasão, nem outro fim, senão habilitar o governo para que a nomeação recahisse nos mais dignos dentre os propostos.

O decreto de 22 de Agosto não alterou, nem innovou cousa alguma neste ponto; antes pelo contrario confirmou e ampliou o principio de dar aos corpos escolares, a principal intervenção na designação dos candidatos ao magisterio, estabelecendo no artigo 28, que se abra novo concurso perante os mesmos jurys academicos— quando se verificar, que no julgamento desses jurys ha *manifesto* desaccordo não só com as provas escriptas, mas com os documentos e habilitações dos candidatos.

Este systema dá todas as garantias aos candidatos, e todos os meios aos conselhos academicos, ou para ratificar o seu veridictum, ou para o reformar em vista de uma segunda prova; e ao mesmo tempo corrige nos casos duvidosos, o inconveniente dos concursos de decidir por uma prova unica, muitas vezes fallivel, da sorte dos candidatos.

Mas o governo ainda assim não quiz usar deste meio de nova e cabal informação, senão no caso de manifesto desaccordo entre as provas escriptas, e os documentos e habilitações dos candidatos com o julgamento do jury, e precedendo proposta do conselho geral de instrucção publica, como corporação estranha a toda e qualquer parcialidade, que possa ter influido menos convenientemente nas votações dos jurys academicos.

E nem ao menos se póde dizer, que mandando renovar o acto do concurso, o governo buscou este meio para excluir algum candidato, que nos antecedentes concursos tivesse sido já excluido, e se achasse por isso incurso nas disposições do § unico do art. 11 do decreto de 27 de Setembro de 1854, e §§ 2.° e 3.° do artigo 1.° do decreto de 21 de Abril de 1858, porque o actual regulamento estabelece o principio muito mais liberal de admittir os candidatos a todos quantos concursos quizerem, qualquer que seja a votação que tiverem obtido nos anteriores.

Parece-nos pois evidente, que neste ponto nem foram cerceadas as attribuições dos jury dos concursos; nem estabelecido um novo direito que não estivesse auctorisado na legislação vigente, e sanccionado por uma diuturna, e não interrompida pratica.

E se o claustro da Universidade não quer arrogar-se o direito de prover por auctoridade propria, e por uma singular excepção á lei fundamental do paiz, os lugares do magisterio; não vemos que possa contestar-se ao governo a faculdade de mandar repetir perante os mesmos jurys as provas do concurso, que hãode servir de base ás propostas graduadas de todos os candidatos para dentre elles nomear os mais dignos.

Um outro ponto que pareceu preoccupar os illustres membros do claustro universitario, foi aquella disposição do novo regulamento que ordena, que— «na falta ou impedimento dos lentes jubilados, são designados pela sorte para supplentes dos membros do jury do concurso, lentes em effectivo exercicio, nas faculdades, escolas e academias analogas.»

Tambem não é nova esta disposição, que já se achava consignada no art. 4.° do decreto de 21 de Abril de 1858, de onde aquella providencia foi copiada quasi litteralmente.

Nste ultimo decreto estabelecia-se «que haveria *cinco* supplentes extrahidos á sorte dentre os professores jubilados; ou na sua falta, *dentre as pessoas idoneas; e não as havendo, dentre os professores cathedraticos ou substitutos effectivos das escolas analogas, tirados á sorte*.»

O artigo 3.° do decreto de 22 de Agosto ultimo reduziu a dois terços dos vogaes *em effectivo exercicio* o numero necessario para consituir os jurys do concurso, e a *tres* o dos supplentes, nomeando-se destes só tantos quantos forem necessarios para que sejam presentes a todas as provas, e votações do concurso *mais tres vogaes alem dos dois terços*, de modo que só rarissimas vezes será preciso chamar um supplente estranho á faculdade ou escola, onde tem lugar o concurso; e alem disso limitou aos membros do magisterio e das corporações scientificas as cathegorias d'onde podem ser sorteados os supplentes.

O novo regulamento sanccionou apenas o principio da legislação vigente, quanto a sortear os supplentes dentre os professores das escolas analogas; mas ordenou a constituição dos jurys de modo, que só em circunstancias muito extraordinarias, póde ter lugar o chamamento de algum supplente de fóra do quadro da faculdade.

Pelo lado da conveniencia scientifica ninguem em boa fé póde contestar aos lentes das escolas medico-cirurgicas a competencia para fazerem parte dos jurys de concurso da faculdade de medicina, sobre um lente de mathematica ou philosophia, nem n'um concurso de mathematica os lentes das faculdades de medicina e philosophia podem competir com os da secção de mathematica da escola polytechnica.

Isto é de simples bom senso. Enunciar o principio, é demonstral-o.

Na ordem logica o regulamento dos concursos para os estabelecimentos de instrucção superior, tratando de designar os professores de sciencias analogas para supplentes, não podia ser superior ás leis que, embora inconvenientemente, organisaram os estudos n'alguns desses estabelecimentos, em concurrencia com os das faculdades academicas, e deram aos seus professores cathegorias e vantagens iguaes.

Sem duvida a Universidade e as outras escolas superiores tem fins especiaes e mui diversos, que não é licito confundir, e que justificam a sua existencia independente, e constituem os mais honrosos titulos da sua gloria litteraria; mas para negar aos professores de physiologia, de anatomia, ou de calculo e de astronomia, ou de outras sciencias, de uma dessas escolas, a superior competencia para membros do jury de um concurso de medicina ou de mathematica na Universidade, sobre os professores das faculdades analogas, seria necessario invocar rivalidades escolares, e fazer valer prerogativas universitarias, tão improprias da illustração da epoca actual, quanto pouco dignas e menos decorosas para o corpo docente da Universidade, que por isso mesmo que occupa o primeiro lugar na gerarchia escolar, deve ser tambem o primeiro a dar o nobre exemplo de um completo desprendimento desses antigos preconceitos, que extremavam as diversas escolas, como outros tantos estados inimigos, e distanciavam só pela diversa procedencia os homens da mesma profissão, e os professores das mesmas sciencias, como adversarios irreconciliaveis.

Tal não pode ser a opinião sensata e esclarecida dos membros de um corpo tão auctorisado; e onde o sentimento da confraternidade scientifica, não póde deixar de contar numerosos e ferventes cultores, porque é condição essencial de vida e progresso litterario.

Que se hade responder, a quem chamou geito partidario ás suspeições politicas, e as condemnou terminantemente, e do mesmo modo applaudiu os que as não condemnaram?

A quem achou bom não haverem sido dis-

solvidas as camaras do districto de Villa Real, e agora defendeu o acto d'essa dissolução?

A quem chama tolerancia á conservação de ineptos e traidores, e á transferencia e demissão de empregados habeis e honrados?

A quem sonha contradicções nonde as não ha, (pois dissemos e repetimos ainda, que não pode perguntar-se *como se executa* o que é sabido não existir; e só a faculdade de mathematica e as escholas medico-cirurgicas fizeram os programmas) para deixar de responder aos argumentos oppostos?

A quem responde que um governo serio nunca pode ser accusado de querer experimentar *se é exequivel e executado* o que não existe, quando esse governo ordenou officialmente no *Diario* a experiencia?

A quem reconhecendo a falta de pessoal competente para examinar tantos summarios de materias tão differentes, passa em claro a observação sem encontrar a resposta precisa, e devaneia em prophecias do que hade fazer o governo, e do proveito que elle espera tirar daquillo que não póde apreciar?

A quem sabendo que só pela devida consideração á sua pessoa, se gastou o tempo de um artigo em esclarecimentos, toma esse facto como signal de importancia dada ao que não tem nenhuma?

A quem chama fiscalisado ao individuo que dá conta por si do que fez, e isto pelo modo que lhe apraz, a menos que se não abra devassa para conhecer a verdade, quando nas leis academicas ha meios de effeituar a fiscalisação, como ella se comprehende?

A quem louva o governo por um acto impossivel de solicitude *que chega a todos os pontos*, quando ella não chega nem pode chegar a parte alguma?

A quem confunde a centralisação com a informação, pretendendo que o governo veja e aprecie na secretaria 2 summarios cada mez, e não faça obra pelas informações dos seus delegados de confiança, unicos que podem fiscalisar o serviço?

A quem diz *que receiamos* o cumprimento da portaria por causa do *desleixo dos fiscalisados*, quando estes pedem ao governo um largo inquerito a respeito do ensino?

A quem dá mais valor ao summario feito pelo fiscalisado, a seu bel prazer, do que ao inquerito dirigido por pessoas competentes; e faz depender este d'aquelle, para não ser *uma formalidade vãa?*

A quem defende a fraqueza da giria fiscal, não vendo que os chefes dos estabelecimentos scientificos é que tem o dever de vigiar pelas faltas dos lentes; e que a giria, se fosse por diante, seria de todo improficua?

Que sa hade responder ao collega da *Gazeta de Portugal?*

Aqui faz-se-lhe plena justiça. Não discutiu, não respondeu, porque não tem defeza possivel, nem feita pelo ingenho do illustre redactor da folha do Tejo, tanto as suspeições politicas, que os historicos inauguraram, como a portaria—giria fiscal—, com que de certo alguem surprehendeu a boa fé do nobre ministro do reino.

MODELO DE COHERENCIA

EPIGRAMMA A FR. ANSELMO.

«Desenganem-se pois os *progressistas*, *discipulos do sr. José Cabral*, que a doutrina das suspeições politicas encontra uma reprovação geral no paiz, e se elles, *com o sr. Braamcamp e José Bernardo á sua frente*, aconselharam e applaudiram as de Villa Real, o povo, *que não se vende*, detesta tanto essas, como todas as que passam ter havido ou haja de haver etc.»

(*Revolução de Setembro* de 10 de Março de 1864.)

«O governo folga, o sr. Anselmo triumpha, e as suspeições politicas, *que os historicos inauguraram*, vão produzindo o seu resultado.»

(*Revolução de Setembro* de 18 de Agosto de 1864.)

«Dissemos que o partido historico não admittia, antes condemnava, as suspeições politicas, e dissemos a verdade, referindo-nos á parte que entrou na fusão.»

(*Revolução de Setembro* de 13 de Outubro de 1865.)

Vejam e admirem! Fr. Anselmo acaso não estará na fusão?

Acabamos de saber que falleceu na villa de Soure o sr. José Moreira Basto, bacharel formado em direito, e antigo liberal e progressista.

Sentimos profundamente a morte prematura d'aquelle nosso amigo, a quem a vida correra sempre tão amargurada, e que soffrera ultimamente os dolorosos tormentos d'uma terrivel enfermidade. O sr. Moreira tinha tido varios insultos apopleticos, e estava ha muito quasi cego de todo. Fora o resultado de padecimentos antigos, e principalmente dos que experimentou em as nossas possessões, quando ahi serviu na magistratura judicial.

Voltando ao paiz e á sua terra natalicia, exerceu por muitos annos em Soure a nobre profissão de advogado, serviu differentes cargos administrativos e nomeadamente o de presidente da camara, em differentes e successivos biennios, e soube grangear n'aquelle concelho um partido forte e numeroso, que por muito tempo dirigiu. Ha um anno, pouco mais ou menos, havia sido despachado para a alfandega da Figueira da Foz.

Era uma alma nobre e generosa, um amigo dedicado, e um liberal convicto. Morreu bastante novo, e deixou á sua filha, menina que ainda não conta 20 annos, e que elle extremosamente adorava, apenas a herança do seu nome.

Suppram agora os poderes publicos a pobreza do pai. Adopte o paiz aquella, que representa o martyr, que se arruinou no serviço de todos. Decrete-se uma pensão para a filha de José Moreira Basto. Diante de um tumulo calam-se todas as paixões, e começa a justiça, para quem a não alcançou nunca em vida.

São estes os nossos votos. E com elles enviamos ao ceu uma prece pelo eterno descanço do amigo, e damos sentidos pezames á debil orphã, que tanto precisa de ser amparada.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Elvas 18 de Outubro de 1865.

Meu caro amigo. Deve estar anciosо por ter noticias d'Elvas. Podia-lhe ter escripto ha mais tempo, mas creia que me era quasi impossivel dizer-lhe com verdade, o que por aqui tem havido a respeito da cholera morbus.

A principio o terror, de que muita gente se possuiu, produziu a exageração, e as pessoas mais competentes para dizerem a verdade eram aquellas que primeiro a occultavam para serenar os espiritos.

Hoje porem que o mal vae acabando, julgo-me mais habilitado para lhe poder dar algumas noticias, e por isso lhe escrevo.

No dia 6 do corrente deram-se n'esta cidade, os primeiros casos de cholera. A epidemia apresentou-se com caracter assustador. No primeiro e segundo dia foram atacadas muitas pessoas, e d'estas quasi todas falleceram. Nas pessoas indigentes foi que se deram os maiores estragos. Só tenho noticia de cinco casos de cholera em individuos de classe mais abastada. D'estes até hoje só um escapou.

Passados os dois primeiros dias o mal decresceu. Até hoje foram atacadas 71 pessoas, falleceram 41, curaram-se 15 e estão em tratamento 15.

De hontem ao meio dia até á hora em que lhe escrevo (1 da tarde) só ha noticia de 1 ataque de cholera, e de terem fallecido duas pessoas das anteriormente atacadas.

Todos os dados me levam a crer que dentro em poucos dias desapparecerá inteiramente tão terrivel flagello.

Nas immediações do Assento, foi aonde a epidemia primeiramente se apresentou. A auctoridade auxiliada pelos necessarios peritos, tractou immediatamente de indagar se haveria alguma causa para a cholera de preferencia se desenvolver n'aquelle sitio; entendeu-se que a molestia invadia aquella parte da cidade, por dever considerar-se a mais insalubre, em consequencia d'estar sujeita aos miasmas, que n'aquelle sitio desenvolvia uma fabrica de cortumes, um cano em ruinas, e uma porção grande de bagaço em fermentação.

Como era de crer removeram-se aquelles focos d'infecção, e para atalhar o mal em seu principio empregaram-se differentes medidas hygienicas, procedendo-se a vistorias nas fabricas estabelecidas na cidade, e a varejos e exames nas fructas e mais generos alimenticios, etc.

A requisição do administrador do concelho, foi concedido para hospital dos cholericos o edificio onde costumam celebrar-se os conselhos de guerra. Ahi existem hoje duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres. O hospital é dirigido pelo facultativo Nogueira, cirurgião ajudante d'artilheria n.º 2, que gratuitamente se prestou a tão importante trabalho, apesar de ter de desempenhar no seu regimento e no hospital militar, outros não menos importantes serviços.

Os facultativos têem feito bons serviços, sobresahindo entre todos o Ornellas, Namorado, Nogueira e D. Braz Leon.

Organisou-se uma commissão de soccorros, que é presidida pelo administrador do concelho. Esta commissão, a mesa administrativa da Santa Casa, e a Camara Municipal, auxiliam aquelle magistrado no importante desempenho das suas funcções.

De noite tem havido na cidade fogueiras de rosmaninho e tem-se queimado alguma polvora e alcatrão. O povo manifestou o desejo de que entrassem de noite na cidade algumas manadas de bois, por entender, que assim se purificaria o ar. A auctoridade condescendeu, e não fez mal, porque é preciso ser condescendente com as crenças populares, quando não prejudicam, e quando por esse modo se póde dar alguma coragem aos fracos.

Em algumas povoações visinhas, quando se soube do apparecimento da cholera n'esta cidade, prohibiu-se a entrada das pessoas, que d'aqui se dirigiam.

Em Campo Maior e Villa Viçosa estabeleceram-se lazaretos. O correio que vae desta cidade para Campo Maior, é obrigado a deixar as malas na ponte do Caya, que fica a uma legua d'aquella villa, e em Villa Boim chegou o rigor a ponto de serem mettidas nas enxovias da cadeia algumas pessoas que iam desta cidade.

Adoptaram-se estas providencias em resultado do alarme, que iam produzindo por toda a parte as pessoas e familias, que fugiram d'esta cidade com medo.

Quando a cholera se manifestou estava n'esta cidade o barão do Zezere a inspeccionar os corpos da guarnição. S. ex.ª sahiu precipitadamente d'esta cidade sem se desempenhar da commissão de que estava incumbido. Foi mal visto similhante procedimento, por não se conformar com a coragem, que deve ter o militar para arrostar com a morte, quando se tracta de cumprir um dever, por ter concorrido para augmentar o susto em que então estava toda a povoação, e por ser uma das causas, que mais produziram o alarme por toda a parte.

Não quero findar esta carta sem lhe dar uma triste noticia.

No dia 15, ás 6 horas da manhã, falleceu n'esta cidade o general Francisco José Pereira de Horta, que era o governador militar da praça.

Depois de ter soffrido um grande desgosto com a morte de sua prima, com quem casou, quando ella estava para expirar, cahiu de cama em consequencia de grandes soffrimentos hemorroidaes, aos quaes se seguiu um ataque de cholera.

A morte do illustre general é geralmente sentida. Era um cavalheiro dotado d'um excellente coração, sempre disposto a exercer a virtude da caridade. Amigo sincero dos habitantes d'esta cidade, que deveras o estimavam, foi sempre em quanto residiu entre nós um dos que mais concorria para tudo que podia ser de conveniencia publica para Elvas. Militar disciplinador, soube sempre conter no exacto cumprimento dos seus deveres a guarnição da praça, harmonisando os rigores da disciplina com a benevolencia. Era uma das reliquias do exercito portuguez, que na guerra peninsular combateu pela independencia nacional. Foi uma das victimas do governo perseguidor e despotico de D. Miguel. Nas nossas luctas politicas desde 1834, foi sempre dos que combateram ao lado do povo a bem da liberdade e do progresso d'esta terra.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

Elvas 20 de Outubro, á 1 hora e 4 minutos da tarde.

Do correspondente do *Conimbricense*.

Escrevi em 18. Desde então até ao meio dia de 19 não houve atacados. Dos anteriormente atacados morreram 2 e curaram-se 2.

Do meio dia de 19 até agora, houve 2 atacados, mas benignos. Dos anteriormente atacados 2 curaram-se, e ninguem morreu. Ficam em tratamento 3.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*

Os abaixo assignados, cidadãos independentes deste concelho da Pampilhosa, constando-lhes de uma falsa e revoltante arguição, que se faz no n.º 1220 do jornal o *Conimbricense*, contra o administrador d'este concelho, o exm.º sr. Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho, cavalheiro dignissimo de todos os respeitos e considerações, já como homem, e já como auctoridade, a quem de nenhum modo taes falsas arguições podem tocar, nem ao menos de leve, indignados, vem declarar solemnemente, que é falsa, ridicula, mesquinha, e destituida de principios, essa arguição, feita, a quem só merece louvores.

Se o dignissimo administrador deste concelho, estivera dentro d'elle, os abaixo assignados o aconselhariam, que désse tal ao desprezo, e de certo elles tambem não viriam a este nobre campo da imprensa; mas como está fóra d'elle, parece, que o dever de declarar a verdade em abono da auctoridade offendida, e ausente, os força a virem a este campo, que respeitam, mas aonde correm com ufania; aproveitando esta occasião para significarem ao exm.º sr. Neves, que os abaixo assignados, muito sentem, se elle der a mais pequena consideração ás inconvenientissimas expressões, que lhe foram dirigidas naquella correspondencia.

Concelho da Pampilhosa, 13 de Outubro de 1865.

Theodoro Cardoso Meirelles Gramaxo
O Padre Mathias Martins Simões, arcypreste da Pampilhosa
Manoel Mendes, juiz eleito da freguezia de Dornellas
O Prior de Dornellas, Epifanio José da Costa Vidigal Castello Branco
O Padre José Fernandes Moradia, parocho do Vidual
O vigario de Janeiro de Baixo, João Antão
O juiz eleito de Janeiro de Baixo, Manoel Antão Dias da Silva
Jose Antão, membro da junta de parochia da freguezia de Janeiro
O Padre João Gaspar Dias
José Gaspar, membro da junta de parochia
Antonio Dias Lopes
João Joaquim da Fonseca Brito
Bento Nunes
Bernardino José, juiz eleito da freguezia do Vidual
O Padre José Gomes, parocho da freguezia do Cabril
José Fernandes, juiz eleito da freguezia do Cabril
Bernardino Antunes, escrivão do juiz eleito da freguezia do Cabril
José Baptista
Padre Joaquim Gaspar
Antonio Lopes Dias
Firmino Henriques Barreto
Antonio Joaquim Pinto da Gama, parocho da freguezia do Fajão
Antonio Nunes da Cruz
Luiz Ramos Marques, juiz eleito da freguezia do Fajão
Manoel Paulo, membro da junta de parochia da freguezia do Fajão
José Joaquim de Figueiredo Acursio das Neves, membro da junta de parochia desta freguezia do Fajão
Manoel Dias Barata, parocho de Unhaes o Velho
José Pedro Vicente, juiz eleito de Unhaes o Velho
Albino Alves, membro da junta de parochia do Pecegueiro
Domingos das Neves
O parocho do Fojo, Manoel Henriques Barreto
Manoel da Serra, juiz eleito da freguezia do Fojo
Antonio Rodrigues, juiz eleito e membro da junta de parochia da freguezia do Machio
Domingos Lopes, membro da junta de parochia da freguezia do Fojo
Antonio Maria Wenceslau Coelho, secretario da junta de parochia da freguezia do Fojo.

Oliveira do Hospital 4 de Outubro de 1865.

(Continuação.)

De tudo o que deixamos escripto deduzem-se logicamente as seguintes conclusões:

1.º Que desde Janeiro de 1861 até segundo semestre de 1864, o sr. Cesar mostrou para com Francisco Augusto uma severidade que de draconiana passou a degenerar em flagrantes injustiças, expressivas d'um odio implacavel e que a não serem reprimidas pelos tribunaes superiores teriam perdido aquelle.

2.º Que desde Agosto de 1864 o sr. Cesar passou de exagerada severidade, a exagerada indulgencia para com o dito Francisco Augusto, retendo cinco mezes o processo da culpa deste em seu poder, e julgando-o despronunciado e tornando-se até quasi seu procurador pelo cuidado e zelo inconciliavel com a imparcialidade do juiz, e que elle mostrou para que se não passasse alvará em que aquelle reu fosse ainda classificado de culpado, prohibindo ao escrivão passal-o sem ver os autos, e revelando assim um particular interesse a que o mesmo reu correspondeu, associando-se á sua parcialidade, de que sempre tinha sido adverso, e votando a seu favor no dia da eleição do dia 14, o que nunca tinha feito.

3.º Que não se mostra cousa alguma licita que levasse o sr. Cesar e Francisco Augusto a esta reconciliação, prescindindo de seus antigos e mutuos odios, e este effeito só póde attribuir-se a uma causa importante e de interesse e não se mostra outra a não ser a illegal despronuncia e baixa da culpa decretada pelo sr. Cesar.

4.º Que o mesmo Francisco Augusto confessara esta ultima causa, dizendo que não podia deixar de approvar á proposta do presidente na assemblea dos 40 maiores contribuintes, porque os amigos do sr. Cesar lhe tinham promettido nesse caso pôr termo ao processo contra elle.

5.º Que o presidente Amaral e administrador Abranches, mostraram evidentemente com o seu proceder na dita assemblea que estavam de intelligencia com o sr. Cesar, sobre o negocio do livramento de Francisco Augusto, pois que declararam o contheudo do despacho ultimo do sr. Cesar, que mandava dar baixa na culpa áquelle reu no dia 14, antes que o sr. Cesar o apresentasse em publico ao escrivão, o que só fez no dia 17, e tanto aquelle presidente como o administrador eram chefes da parcialidade eleitoral do sr. Cesar.

6.º Que nunca o sr. Cesar para dar vista ou negal-a mandou juntar o requerimento aos autos e fazer estes conclusos, nem tambem jámais mandou passar alvará em vista do processo, e fazendo o contrario nos casos sujeitos mostrou ter para isso um motivo especial, e não se mostra outro senão no segundo caso, o fazer passar Francisco Augusto como despronunciado, e no primeiro o de chamar a si os autos para obscurecer ou destruir os vestigios da viciação ou emenda que tinha feito.

7.º Que esta viciação do despacho do juiz de direito foi feita depois de concluido aquelle despacho e por pessoa differente do juiz que o lavrou, como o dizem os peritos, não podia ser feita pelo sub-delegado, porque a unica vez que se mostra elle recebera os autos já estes traziam aquelle vicio ou emenda.

8.º Que tambem não podia ser feita pelo escrivão, não só porque é homem de independencia e indifferente, quer para o juiz quer para o reu, e o empregado de mais regular procedimento do juizo, e não passava por isso fé falsa de que tinha recebido os autos com a dita emenda como elle declara, mas porque essa emenda é o fundamento principal do ultimo despacho do sr. Cesar, e sem ella ficava um effeito sem causa, e mesmo ha nesse despacho uma referencia á annullação do processo desde folhas 41, e por conseguinte necessariamente ella existia antes do sr. Cesar entregar os autos ao escrivão no dia 17.

9.º Que o ultimo despacho do sr. Cesar, a não ser para offerecer a Francisco Augusto um documento publico e claro que podesse oppor a quem sustentasse o contrario, era completamente superfluo e inutil, estando como estava afiançado e em liberdade, e o mesmo sr. Cesar assim o reconheceu, pois recebendo o processo em 19 de Maio de 1864, mandou proseguir em seus termos por dois ou tres despachos posteriores, e teve o processo em seu poder desde então até 17 de Janeiro, sem que se importasse com a allegada nullidade da pronuncia e mandasse dar baixa na culpa.

10.º Que o facto da emenda ou viciação em questão não podia suppor-se machinação dos inimigos politicos do sr. Cesar, no concelho de Oliveira do Hospital, sem absurdo, porque:

1.º Não ha indicio algum ainda o mais remoto que possa conduzir a esse juizo.

2.º E não é mais crivel que dois empregados publicos, o sub-delegado e o escrivão Garcia, d'uma vida publica mais limpa e regular que a do sr. Cesar, a sujassem por uma tal infamia antes do que o sr. Cesar havendo contra estes os indicios que ficam expostos.

3.º Que quando o processo se instaurou não havia sequer esperança de eleições proximas.

4.º Que o sr. Cesar não dispõe de influencia alguma que alguem receasse, n'uma luta eleitoral.

5.º O sub-delegado que se pretende fora o protogonista desse imaginado e inverosimil trama, tão pouco empenho mostrou na sua promoção, que teve o processo em seu poder por muito tempo, e só quando viu o escrivão por tal motivo arbitrariamente suspenso pelo sr. Cesar é que deu parte ao delegado da comarca e ao procurador regio.

6.º O processo foi instaurado por ordem do procurador regio; e no julgado e concelho de Taboa, o delegado, o juiz de direito e tres peritos, todos alli residentes e estranhos ás cousas politicas de Oliveira do Hospital, julgaram o sr. Cesar auctor da viciação.

7.º A testemunha do summario que faz tal asserção gratuita e sem razão sufficiente é em direito indigna de credito.

8.º Do que acima deduzimos se vê que a viciação só podia ser feita durante o tempo que o processo esteve na mão do sr. Cesar, e só a responsabilidade deste se póde lançar.

9.º Que o sr. Cesar pertencia na ultima luta eleitoral a uma parcialidade opposicionista ao governo de então; e as auctoridades longe de hostis, como o sr. Cesar pretende persuadir, se lhe mostraram tão benignas, que lhe destinaram para cadeia a casa da administração da villa de Taboa.

10.º O sr. Cesar não prova que nenhuma das testemunhas que juraram no summario faltasse á verdade por paixão politica, limitando-se a allegar serem seus inimigos politicos, o que sem a primeira circumstancia nada colhe, pois que a doutrina das suspeições politicas está justamente profligada.

11.º Que não sendo o juiz procurador das partes nem promotor da justiça, e sendo possivel que o sub-delegado desistisse do requerimento em que pedia a vista do processo e que o sr. Cesar tinha mandado juntar despachando-o na mão, não é admissivel a rasão que o sr. Cesar deu ao escrivão para lhe exigir o processo concluso—*por se lembrar que o tinha mandado fazer concluso.*

12.º Que depois do escrivão provar com a carta do sub-delegado, que este não queria entregar o processo, e que a elle escrivão era impossivel fazel-o concluso, o sr. Cesar insistindo em o punir com a suspensão que pouco depois levantou, mostrou um tumultuoso estado de espirito, effeito natural de um grande receio, e que se empenhava em haver á mão o processo a todo o trance, sem que se descubra outro fim racional ou plausivel a não ser apagar ou destruir os vestigios da viciação referida.

(*Continua.*)

NOTICIARIO

Theatro da Graça.— Na terça feira 17 do corrente, deu-nos a companhia de zarzuella, dirigida pelo sr. D. Ramon Torres, o seu terceiro espectaculo, levando á scena a bonita zarzuella em tres actos—*El Juramento*—em que tomaram parte as senhoras Guaranta e Medina, e os srs. Ortiz (baritono), Garcia (baixo), e Diaz (tenor comico), etc.

A sr.ª Guaranta representou pela primeira vez nesta noute, e depois que a ouvimos, convencemo-nos de que é digna da fama que aqui a precedeu.

Os outros actores em nada desmereceram da opinião que anteriormente d'elles formamos, e antes tem ganho bastante no nosso conceito e do publico.

A quarta recita teve lugar na quinta feira, 19, e constou das zarzuellas—*Marina*, em dois actos; e—*El ultimo mono*, em um acto.

Tomaram parte na primeira, as sr.as Guaranta e Aguilar, e os srs. Ortiz, Monsalvez (J.), etc.; e na segunda a sr.ª Medina, e os srs. Monsalvez (J. e M.), Ortiz, Diaz, etc.

O desempenho correu mais que regular, principalmente na parte que coube ao baritono o sr. Ortiz, e á sr.ª Guaranta, na *Marina*; e muito melhor seria em quanto aos coros, se não faltasse por incommodo de saude o regente da orchestra, que teve de ser substituido quasi á hora.

Aproveitamos a occasião para lembrar ao sr. director que faça ensaiar com o cuidado possivel os coros, que principalmente nesta ultima recita não condiziam com as partes principaes, o que é de um effeito muito desagradavel.

Ainda nestas duas recitas a concorrencia foi diminuta, o que sentimos, porque na verdade a companhia é digna do favor publico, pelos esforços que faz para lhe agradar.

Temos toda a esperança de que o publico protegerá esta companhia, porque no seu genero é a melhor que tem vindo a Coimbra.

Hoje ha nova recita, subindo á scena a zarzuella em 3 actos— *Jugar con fuego.*

Chafariz da Sé Velha.—Pedimos á illustrissima camara, que mande limpar os canos deste chafariz, ou dê as providencias necessarias, para obstar a que se beba d'alli agua com insectos.

E' tal a abundancia d'elles, que se vêem nadar nos vasos. Exhalam um cheiro nauseabundo, muito similhante ao dos percevejos. São de côr pardacenta, redondos, chatos, e com muitas pernas; movem-se distinctissimamente. Alguns porem tem a côr um pouco avermelhada.

Por esta occasião lembramos, que seria talvez remedio radical, encanar a agua desde a Feira até alli, em manilhas de ferro; o que alem do aceio produziria incontestaveis vantagens, que são bem sabidas. D'outro modo ficará inutilisada a despeza, que se tem feito com o chafariz da Praça, que recebe as aguas do deposito da Sé Velha.

Esperamos que a illustre vereação attenderá o nosso justo pedido; pois que é negocio de muito grave responsabilidade, conservar assim aquella agua, sem ser aproveitada para beber, mas podendo até prejudicar quem não esteja prevenido.

Exoneração.— O sr. João Evangelista da Silva Pinto, que tinha exercido o cargo de regedor de Almalaguez com muito zelo e probidade, acaba de sollicitar e obter a sua exoneração.

E' na verdade muito honroso o escrupulo, que levou este nosso amigo, a despedir-se do serviço publico. Louvamol-o pela sua nobre abnegação. Recommendar n'um dia um cavalheiro, e no outro sollicitar votos para o antagonista, é acção que não sabe practicar quem tem o brio e pundonor do sr. Pinto, e que só fica bem ao caracter de um João Pedro.

Honra ao sr. João Evangelista da Silva Pinto, que deu mais uma lição de moralidade ao chefe superior do districto.

Folheto.—Recebemos do illustre marechal, o nobre duque de Saldanha, um folheto intitulado = Duas palavras sobre Homœopathia, como preservativo e curativo da cholera morbus.

Agradecemos a mimosa offerta; e em o n.º seguinte publicaremos o trabalho, de quem é tão forte e perito nas armas, como zeloso cultor da sciencia e das letras.

E' muito para louvar o nobre marechal, que neste momento, em que somos ameaçados por aquella terrivel molestia, se não esquece de propagar as suas ideias em proveito de todos.

Cholera morbus.—Pela carta e noticia telegraphica do nosso estimavel correspondente de Elvas, que publicamos n'outro lugar desta folha, terão os nossos leitores circumstanciadas noticias d'aquella cidade.

Em todos os mais pontos do reino, segundo as noticias officiaes, o estado da saude publica é satisfatorio.

Viajantes reaes.—SS. MM. e A. R. deviam ter partido no dia 18 de Bruxellas para Dresde.

Doença grave.—O sr. Conde de Torres Novas tem estado em grave perigo de vida.

Fallecimento de um estadista notavel.—Por noticias de Londres do dia 18 consta que falleceu Lord Palmerston.

Consta que a rainha nomeará lord Russell para substituir Palmerston.

Clarendon passará a ministro dos negocios estrangeiros. Gladstone terá a direcção no parlamento.

Foi convocado o conselho de ministros.

Esquadrilha.—Já se acham no porto de Lisboa as corvetas a vapor «Mindello» e «Sagres», que conduziram as pessoas reaes e a sua comitiva a Vigo: a corveta «Sá da Bandeira» foi para Bordeus.

Côrtes hespanholas. — A rainha Isabel assignou no dia 10 do corrente o decreto da dissolução das côrtes hespanholas.

As eleições terão lugar no dia 1.º de Dezembro, e as novas côrtes se abrirão no dia 27 do mesmo mez.

Estatua.—Já se acha concluida a fundição da estatua do sr. D. Pedro V, que tem de completar o monumento erigido no largo da Batalha, do Porto.

Diz-se que fora acabada de fundir no dia 16 de Setembro, em que o chorado monarcha fazia annos, e agora falta limpal-a e cinzelal-o, devendo este trabalho estar concluido a tempo da estatua ser collocada no seu lugar ainda este anno.

O trabalho da fundição foi dirigido pelo sr. Luiz José Nunes, ourives, coadjuvado por alguns curiosos neste genero de trabalho.

Caso notavel.—Do *Diario de Noticias*, folha da capital, transcrevemos o seguinte:

Deu-se em Lisboa estes tres dias ultimos um caso que podia ter gravissimas consequencias na actual crise sanitaria.

Duas senhoras, sobrinhas do brigadeiro Horta, fallecido da cholera em Elvas, haviam sahido d'aquella cidade, fugindo á molestia, mas já um tanto affectadas della. Vieram residir para a calçada da Graça, e ahi sentiram vomitos e desynteria.

Por desgraça dellas e felicidade nossa, receberam no domingo a noticia do obito de seu thio, e partiram immediatamente para Elvas.

O respectivo delegado de saude, o sr. Santos, mal teve noticia do caso, foi averigual-o, e reconheceu que felizmente já não havia de que ter receio.

O que é para notar e sentir, e o mal a que se deve prover quanto antes remedio é a falta de cuidado que ha em deixar entrar sem precaução alguma em Lisboa, todas as pessoas e fazendas que vêem por terra das procedencias infeccionadas da cholera, quando as que vêem por mar são obrigadas a rigorosa quarentena.

Esta anomalia perigosissima, e digna de seria attenção dos poderes publicos, faz com que seja puro milagre da Providencia o não estar já o terrivel flagello em Lisboa, porque as portas estão-lhe abertas a toda a hora!

A cholera em Madrid. — Diz o *Diario de Noticias* que a cidade de Madrid, capital do reino de Hespanha, nosso visinho, nosso amigo e alliado, está lutando com o terrivel inimigo—a cholera. A população e os jornaes não se occupam de outra coisa. Paralisou o commercio, fecharam-se muitos estabelecimentos publicos e as diversões estão abandonadas. Mas, no meio d'este horror, os madrilenos lutam com o terrivel flagello da maneira porque se deve lutar com os castigos de Deus. Oppõem-lhe a sciencia, a oração e a caridade. Nos templos ora-se, nos hospitaes vella-se á cabeceira do enfermo; nas habitações soccorrem-se piedosamente os doentes pobres. Chovem esmolas de toda a parte; multiplicam-se os actos de philantropia e generosidade; os medicos curam gratuitamente; os boticarios dão de graça os seus remedios; os sacerdotes exercem em nome da caridade os deveres de seu sagrado ministerio. No meio de tanta afflicção é sublime, magestoso, imponente este quadro enternecedor, e que deixará nos fastos da humanidade memoria perduravel.

Segundo o periodico hespanhol a *Epoca*, andam por 60:000 almas as que, depois de sexta-feira, 13, tem sahido de Madrid para Avila, Segovia, Valladolid, Burgos, S. Sebastião, Leon, Vitoria, Pamplona, Bilbau, e outros pontos da fronteira, a procurar abrigo contra o flagello da cholera.

Feiras supprimidas.—A requisição dos respectivos delegados de saude foram supprimidas as seguintes feiras:—A da villa de Borba, que devia ter lugar no dia 1 de Novembro; a da villa de Alvito, no mesmo dia; e a da Gollegã, nos dias 11, 12, e 13 do mesmo mez.

Notas falsas.— Ultimamente tem apparecido notas falsas do Banco de Portugal.

No dia 19 do corrente foi preso em Lisboa um hespanhol, por nome Manoel Arevalo, na occasião em que pretendia passar uma nota falsa de 18$000 rs.

Commissões de soccorros. — No dia 17 installou-se no governo civil desta cidade, sob a presidencia do governador civil, a commissão sanitaria central, organisada para consultar sobre as providencias a adoptar, para o caso de sermos invadidos pela cholera morbus, e bem assim dirigir e auxiliar os trabalhos das commissões parochiaes. E' composta dos exm.os srs. Vigario Geral—Presidente da Camara—Provedor da Misericordia—Juiz de Direito — Director dos Hospitaes—Delegado de saude — Administrador do concelho—doutores em Medicina, Lourenço d'Almeida—Costa Fernandes — e Macedo Pinto— o proprietario Miguel Osorio Cabral de Castro—e o negociante Antonio José Alves Borges.

Resolveram em sessão do mesmo dia consultar o governo sobre o edificio para a collocação do hospital, e nomeação de medicos para o mesmo, e para os postos medicos; e que em todas as freguezias se nomeassem commissões parochiaes de soccorros, compostas do parocho, regedor e 3 cidadãos: organisando-se tambem em todas as cabeças de concelho uma commissão central, sob a presidencia do respectivo administrador, composta do presidente da camara, facultativo do partido, parocho da freguezia e mais 3 cidadãos competentes, com a qual se devem corresponder as parochiaes; e ella com a central do districto.

As commissões parochiaes nas 4 freguezias da cidade, e nas 2 dos suburbios, são compostas da seguinte forma:

Sé.—Parocho—Regedor.—Dr. Mirabeau, Montenegro, Francisco Antonio de Miranda, José de Mesquita, Francisco Pedro da Silva.

S. Christovão.—Parocho—Regedor—Drs. Lourenço, e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Antonio José d'Oliveira, José Pereira Junior, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

S. Bartholomeu.—Parocho—Regedor—Antonio Rodrigues Pinto, José Antonio da Costa Braga, Augusto Cesar dos Santos, José d'Oliveira Reis, Antonio d'Oliveira.

Santa Cruz.—Parocho—Regedor—Dr. João Antonio de Sousa Doria, Antonio Maria de Sousa Bastos, Francisco José Gonçalves de Lemos, Ricardo Antunes de Macedo, Luiz José Maria.

Santa Clara.—Parocho—Regedor—Dr. Cesario, Miguel Osorio, Visconde das Canas, Manoel Martins d'Avelar, Joaquim Correa da Costa.

Santo Antonio dos Olivaes.—Parocho—Regedor—Drs. José Maria de Lima e Lemos, e José Joaquim Manso Preto, Joaquim Vieira do Mello, José Maria d'Almeida, José Pessoa Arnaud Junior.

Ultimas noticias da cholera. —E' desmentida officialmente a noticia dada por alguns jornaes do Porto de ter apparecido a cholera em Provezende, no districto de Villa Real.

Errata. — Na segunda pagina deste n.º, 1.ª columna, linha 42, onde se lê — na secretaria 2 summarios—leia-se— 251 summarios.

ANNUNCIOS

1 NA RUA DE QUEBRA COSTAS, n.º 45, ha umas senhoras que recebem em sua casa estudantes, ainda que sejam de menor idade, por preços muito commodos.

2 QUEM QUIZER arrendar a azeitona dos olivaes que pertencem hoje a João Elydio de Carvalho, sitos no alto de Santa Clara, falle com José Correa dos Santos, na rua da Sophia, no dia 29 do corrente mez de Outubro, ás 9 horas da manhã.

3 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA do districto de Coimbra, se faz publico aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento ou coupons, que pretenderem receber os juros do 2.º semestre do corrente anno, pelo cofre central d'este mesmo Districto, que na conformidade do Decreto de 10 de Junho ultimo, publicado no *Diario de Lisboa* n.º 134 de 16 do referido mez, têem de entregar n'esta repartição até ao dia 1.º de Novembro proximo futuro, a relação das inscripções que possuirem, devidamente averbadas, e bem assim os coupons, relativos ao presente semestre, ou quaesquer outros em divida, competentemente assignados no verso pelos portadores.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra em 17 d'Outubro de 1865.

Pelo Delegado do Thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

4 LEONEL JOAQUIM DE SEABRA, bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, e residindo agora nesta cidade, na rua do Corpo de Deus, n.º 132, promptifica-se a prestar os soccorros da arte medica a todo o doente, que o queira consultar, ou para que for chamado; aos pobres gratuitamente.

5 NO DIA 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, em casa do fallido José Correa d'Almeida Junior, se hade vender o resto da massa, com 5 por cento de abatimento, assim como se venderão as dividas activas.

Os administradores,
João Balthazar Pereira.
Marciano Ramos de Vasconcellos.

SOCIEDADE

De 10 bilhetes inteiros da grande loteria de 26 de Outubro.

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz esta sociedade em que pode entrar qualquer pessoa com as seguintes quantias—20$, 15$000, 10$000, 5$000, 2$500, sendo o seu capital 100$000 rs.

BONS LIVROS

7 CONSTITUIÇÕES dos bispados de Coimbra, Porto, Lamego, Evora, e Vizeu. Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra desde 1288. Academia dos humildes e ignorantes. Grande porção de classicos e outras muitas obras antigas e modernas historicas e scientificas, se acham á venda na livraria da rua da Sophia, n.º 7 e 9, onde tambem se compra toda a qualidade de livros novos e usados em grandes ou pequenas porções, ou se recebem para vender por commissão. Continua a alugar romances.

A TUTELAR

8 NA SUB INSPECÇÃO da companhia TUTELAR em Coimbra existem dois milhões e quatrocentos mil reales de vellon em titulos hespanhoes de 3 por cento consolidado, para serem entregues aos subscriptores que liquidaram este anno, e que escolheram receber titulos, por conveniencia sua. Os ditos subscriptores podem vir receber, ou mandar por pessoas de sua confiança, competentemente auctorisados, as ditas liquidações. Os subscriptores de fóra de Coimbra, que queiram que a remessa lhes seja feita pelos correios, lhes será satisfeita a remessa, cessando desde então a responsabilidade que tem esta sub inspecção.

Coimbra 19 de Outubro de 1865.

José de Oliveira Guimarães.

AULA DE MUSICA

9 DEBAIXO DA DIRECÇÃO do professor de musica, D. Lucio Diaz, vai abrir-se uma aula nocturna de musica, na qual ensina toda a qualidade de instrumentos, exceptuando viola franceza e harpa; sendo as horas nesta quadra, das 6 ás 9, e no verão, das 7 ás 10, tres vezes por semana, pela modica quantia de 600 rs. mensaes, e dando de joia, logo que se tiver matriculado, a quantia de 1200 reis, para arranjos necessarios da casa da aula; não se admittem mais de 20 alumnos, e não se abre a aula com menos de 12. Todas as pessoas que queiram entrar n'esta aula terão a bondade de dar o seu nome e morada na loja do sr. Macedo, no armazem de musica, na rua da Sophia, ou em casa do mesmo director na travessa dos Palacios Confusos, numero 10, da 1 hora ás 3 da tarde, todos os dias, até ao dia 31 deste mez.

NOVO ESTABELECIMENTO
GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO.

19 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento, na rua de S. João n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500 rs., oitavos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 1$700, 1$440, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo satisfaz a qualquer encommenda de fóra que lhe seja pedida e remette as listas no fim da extracção.

11 ANNUNCIA-SE que a cobrança das contribuições predial, industrial, pessoal, e de decima de juros do anno corrente de 1865, começa no dia 2 de Novembro proximo, e acaba no dia 31 de Dezembro seguinte.

Que na rua das Fangas, n.º 62, se acha o cofre aberto para este fim, sendo de lei o pagarem mais 3 por cento, ou quota fixa, os contribuintes que no praso destes 60 dias não satisfizerem os seus debitos.

Coimbra 20 de Outubro de 1865.

O Recebedor da comarca,
Eugenio da Silva Mattos.

12 ARRENDA-SE a quem mais der o lagar d'azeite, e azenha de moer grão, tudo na Ribeira de Cozelhas, ao Promotor; e no dia 22 do corrente se porá a lanços na praça de S. Bartholomeu, assim como os olivaes que se costumam arrendar, pertencentes ao mesmo dono.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE a azeitona dos seguintes olivaes da exm.ª sr.ª Viscondessa de Maiorca:—Quinta da Nora, quinta do Rangel, quinta do Casal do Frade, praso de Sant'Anna, e praso de Antanhol. E bem assim dois lagares de fazer azeite, no Rangel e Antanhol. Quem pretender dirija-se no domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á casa da mesma Exm.ª Sr.ª, no largo de Sansão, que ahi se achará Fernando da Costa Lapão, para effectuar o contracto.

CONCURSO

14 A CAMARA MUNICIPAL da villa da Figueira da Foz faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias da data d'este annuncio, o partido de medico no extincto concelho de Lavos, composto das freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado de 200$000 rs., para ser provido um facultativo habilitado pela Universidade de Coimbra, ou pela nova escola de Lisboa e Porto. As condições, e taxas de pulso livre estão patentes na secretaria da camara, podendo os srs. oppositores dirigir seus requerimentos documentados ao presidente, para no fim do praso ser provido pela camara no que se achar com melhores habilitações. Figueira 16 de Outubro de 1865.

O Presidente, *João José da Costa.*

15 VENDEM-SE, caso que o preço convenha, em casa do sr. Amadeu Fructuoso da Silva, em leilão particular, no dia 5 de Novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, as seguintes propriedades, sitas nos arrabaldes de Coimbra:—Um casal sito á Lomba da Arregaça, que se compõe de terra de semeadura, grande olival, e de casas de habitação e abegoaria, que parte do norte com estrada publica, do sul e nascente com os herdeiros do visconde de Maiorca, e com olival de Castanheira, e do poente com o Dr. Marques. Praso do Seminario de Coimbra, que paga ás safras 10 alqueires de azeite e laudemio de 40.—Um casal sito a Marrocos, que se compõe de olival, de terra de semeadura, de pomar e agua, que parte do poente com estrada publica, e do norte, nascente e sul com o Dr. José Francisco Pinto, da Louzã. Praso do Seminario, que paga 6 alqueires de azeite ás safras, e laudemio de 40.

Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7.

EDITAL

O dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que ha de abrir-se, no dia 24 do corrente mez, n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario das Febres, concelho de Cantanhede; e do Cadafaz, concelho de Goes; tendo esta ultima, além do ordenado do governo e gratificação da camara, mais 10$000 rs. para o professor, bem como casa e mobilia, fornecidas pela respectiva junta de parochia; e livros para os alumnos pobres, offerta generosa do cidadão Manoel Lourenço Baeta Neves, natural d'aquella localidade, e residente em Barbacena, imperio do Brazil.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das referidas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle, serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 21 de Outubro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

ATTENÇÃO

17 FORMAS para calçado com altura de pau, iguaes ás francezas; e certas sem a minima differença, manufacturadas no estabelecimento industrial de J. M. Fernandes Thomaz, na villa da Figueira da Foz.

No mesmo estabelecimento satisfaz qualquer encommenda que se lhe faça, tanto por comprimentos avulsos como com altura certa, sendo estas acompanhadas com a planta ou risco do pé do individuo.

O sr. Ervideira, em Coimbra, com loja de calçado, prestará os esclarecimentos precisos, recebe qualquer encommenda, e de qualquer localidade do reino, em direcção pelo correio para o proprietario do estabelecimento.

EDITAL

18 A CAMARA MUNICIPAL d'este concelho faz saber que por accordão do conselho de districto de 17 do corrente mez foi approvada a seguinte

POSTURA

Art. 1.º E' prohibido vender vinho novo, ou misturado, antes do dia 11 de Novembro de cada anno, sem licença da camara.

§ 1.º Para obter esta licença é necessario apresentar-se uma amostra do vinho que se pretende vender.

§ 2.º A camara mandará verificar por pessoa competente se está nas circumstancias de ser exposto ao consumo. No caso affirmativo, expedir-se-ha a licença, que será gratuita.

Art. 2.º A infracção d'esta postura, ou a venda de vinho differente d'aquelle para que foi concedida a licença, será punida com a multa de cinco a dez mil reis.

Coimbra, em sessão de 13 de Outubro de mil oito centos sessenta e cinco. — *Visconde das Canas, Augusto Cesar dos Santos, Fructuoso José da Silva, João Marques de Almeida Araujo Pinto.*

O conselho de districto, em sessão de dezasete de Outubro de mil oito centos sessenta e cinco, proferiu o seguinte accordão:

Foi presente ao conselho uma postura adoptada pela camara municipal do concelho de Coimbra, em sessão de treze do corrente, marcando o praso dentro do qual, para a venda de vinhos novos, se torna necessario licença da camara.—Os do conselho, vista e examinada a presente postura, accordam em prestar-lhe a sua approvação para os devidos effeitos.—Assignados: O sr. governador civil, *D. João Pedro da Camara*, presidente; e os vogaes do conselho: *Lourenço de Almeida e Azevedo* e *Manoel Paes de Figueiredo e Sousa.*— Está conforme. Secretaria do governo civil de Coimbra, em dezasete de Outubro de de mil oito centos sessenta e cinco.—Servindo de secretario geral o primeiro official, *Jacintho Eduardo de Britto e Seixas.*

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 18 de Outubro de 1865. — O Presidente, *Visconde das Canas.*

NUMERO 1225 — TERÇA FEIRA 24 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 23 DE OUTUBRO

A imprensa da capital avalia diversamente o contracto, que se diz celebrado pelo governo, com relação ao caminho de ferro do sul. Combate-o a todo transe o *Jornal de Lisboa*, e defende-o acaloradamente o *Jornal do Commercio*. Mas ambos argumentam hypotheticamente, visto não serem ainda conhecidas as disposições do contracto.

Sem que este seja communicado officialmente, é para nós impossivel emittir juizo algum; no entanto como desejamos pôr os leitores ao facto dos actos ministeriaes, em quanto o *Diario* não satisfaz a anciedade publica, vamos transcrevendo as duas apreciações oppostas, para se começar a fazer ideia da gravidade do assumpto. Depois havemos tambem de analysar o documento official, e emittir francamente a nossa opinião.

Folgaremos que haja no expediente financeiro motivo para louvor, e que não sejamos obrigados a censural-o.

Eis o que diz o *Jornal do Commercio*:

«Diz-se como coisa certa que o governo innovara o contracto celebrado com a empreza da linha ferrea de sueste. Se as condições desta novação forem as que nos referem, temos para nós que o ministro, aceitando as propostas que lhe foram apresentadas, realisara uma operação de incontestavel vantagem para o Estado.

Affirma-se que os termos do novo contracto são, pouco mais ou menos, os seguintes: 1.º A companhia restituirá desde logo ao governo o preço da venda da secção do Barreiro a Vendas Novas e ramal de Setubal (1:008 contos), mais a importancia do subsidio pago por estes 120 k. (2:000 contos), o que tudo perfaz cerca de 3:000 contos. 2.º O governo é dispensado de pagar o subsidio de 18 contos por kilometro nas linhas em construcção de Evora ao Crato por Extremoz, de Beja ao Algarve, e de Beja á fronteira de Hespanha, atravessando o Guadiana. Ora, sendo estas linhas de mais de 300 kilometros, eleva-se a somma que o thesouro deixa de pagar a 6:000 contos, pouco mais ou menos. 3.º O governo garante á companhia a receita bruta kilometrica de 3:600$000 reis, pelo periodo de 50 annos, a datar da conclusão dos trabalhos, isto é a começar d'aqui a 4 annos.

Se effectivamente são estas as condições fundamentaes da transacção concluida pelo governo, vemos com prazer que ellas assentam sobre um principio financeiro, novo entre nós, evidentemente vantajoso para o thesouro, e tornado indispensavel nas tristes circumstancias dos nossos orçamentos e do nosso deteriorado credito.

Até aqui era sempre sobre os nossos recursos de *hoje*, sobre as condições e elementos do nosso credito *actual* que baseavamos todas as nossas operações. Agora é sobre os recursos que vamos promover e temos como provaveis, é sobre os elementos naturalmente mais favoraveis do credito futuro, que emprehendemos os importantes melhoramentos de que esperamos o desenvolvimento economico do paiz.

Até aqui era a pobresa de hoje tomando todos os encargos da prosperidade que ha de vir. Agora lançamos sobre essa esperada prosperidade os pesados encargos que por ella, e só para ella contrahimos.

Até aqui era o perigosissimo fabrico de inscripções que acudia a todos os encargos. Agora com recursos que o futuro ha de necessariamente desenvolver, estipulamos saldar a maxima parte d'esses encargos. Desonerar o presente, fraco e empobrecido, á custa do futuro, sem duvida mais rico e mais florescente, parece-nos ser o discreto pensamento que inspirou esta transacção.

Pelo contracto primitivo, as linhas contratadas com a companhia de sueste estariam promptas em 4 annos, e o governo teria despendido então cerca de 9:000 contos. Nas condições presentes dos nossos orçamentos, o governo teria levantado esta somma por meio de inscripções, que attendendo ás tristes circumstancias do nosso credito, representariam o encargo permanente de um juro não inferior a 630 contos annuaes.

E a esta somma, encargo permanente, que sobre nós pesaria desde que as linhas estivessem concluidas e todas as subvenções entregues, devemos ainda acrescentar os juros pagos durante esses quatro annos, e que irão crescendo successivamente na proporção que essas subvenções forem vencidas.

Pelas novas estipulações teremos que pagar, durante 50 annos, sobre 500 kilometros o que faltar ao rendimento proprio da linha para perfazer 3:600$000 reis. Ora, nas secções desta linha já concluidas, onde a receita, como em todas as linhas incompletas, é por força insignificante, já temos o producto bruto kilometrico de 1:500$000 rs.; supponho pois *per absurdum*, que esta receita não crescia, seria o governo forçado a pagar reis 2:100$000 por kilometro ou 1.500:000$000 por anno, isto é 420 contos por anno mais que o encargo do juro resultante do contracto primitivo. Ainda aqui teriamos então que esse pagamento mais avultado só duraria 50 annos, emquanto que os juros, embora menos consideraveis, durariam eternamente. Mas o augmento da receita kilometrica desta linha ha de ser a consequencia infallivel de sua conclusão, da ligação d'ella por meio de estradas indispensaveis com todos os centros de producção e consumo, e emfim do desenvolvimento geral das forças economicas do paiz, quasi privado ainda dos meios de produzir e circular.

Se pois, suppozermos que em vez de reis 1:500$000 por kilometro, receita bruta actual, todas as circumstancias que acabamos de enumerar elevam esta receita a 2:300$ rs., teria o thesouro de accrescentar a esta somma apenas 1:300$000 rs. por kilometro, isto é pouco mais ou menos a importancia do juro proveniente das condições do primeiro contracto. E aqui a differença entre a perpetuidade do encargo e a sua limitada duração redundará inteiramente em beneficio do governo. Note-se bem, que nenhumas considerações podem condemnar por inverosimeis, ou improvaveis sequer, os calculos que promettem ás linhas de sueste, o rendimento de dois contos e trezentos mil reis, ou ainda muito mais do que esta limitada somma. No mappa que temos á vista da receita bruta semanal, de quasi todas as linhas ferreas do continente europeu, achamos apenas poucas e insignificantes linhas, onde a receita seja inferior a esta que antevemos para a linha de sueste. Em Portugal mesmo, vemos as linhas do norte e leste produzirem 261 francos por semana, isto é mais de cerca 2:500$000 rs. por anno. Ora, quanto a receita da linha de sueste vier a exceder a reis 2:300$000 tanto o thesouro pagará menos que a somma de juros, a que, pelo primeiro contracto, ficaria perpetuamente condemnado.

Considerando agora esta transacção por outro lado, é evidente que a possibilidade offerecida ao governo de obter na presente situação do thesouro a somma avultada de 3:000 contos, sem juro, sem emissão de inscripções, e sem retirar do nosso empobrecido mercado monetario novas quantias, em terrivel concorrencia com as industrias particulares, é um facto financeiro de tão subida vantagem, que só poderia despresal-a o ministro de fazenda desejoso de continuar no deploravel systema que até hoje tem desbaratado o nosso credito dentro e fóra do paiz. Recusar esta occasião de obter os meios que nos são indispensaveis, levaria inevitavelmente o ministro a contrair um emprestimo, accrescentando mais uma longa pagina ao livro ja volumosissimo da nossa divida publica, e lançando no mercado seis a sete mil contos de inscripções.

Ainda mais: esta transacção será tanto mais vantajosa quanto mais avultado poder ser o rendimento bruto da linha ferrea que faz objecto d'ella. Ora, é evidente que o accrescimo de receita d'esta linha depende principalmente do desenvolvimento do paiz, da conclusão das estradas que liguem os povos com a linha ferrea, e dos outros melhoramentos de que depende o progresso economico das nações. O governo tem pois aqui mais que nunca immediato interesse em accelerar a construcção das estradas, e em ajudar e incitar os melhoramentos que o paiz reclama anciosamente, mas que até hoje têem sido escandalosamente desattendidos. Vendo pois, nas estipulações que o governo acceitou, mais um estimulo á sua actividade, reconhecemos mais uma rasão pela qual o novo contracto nos agrada.»

Agora oiçam os leitores a apreciação opposta. E' o *Jornal de Lisboa* que falla:

«O publico occupa-se em discutir e apreciar as negociações que se diz existirem entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro do sul e sueste, e de hora para hora cresce o numero dos que patenteiam opinião desfavoravel, e nota-se mesmo que muitos dos melhores amigos da situação começam a manifestar o seu descontentamento deplorando este acto.

São principalmente apontadas como altamente prejudiciaes para o paiz as condições de garantia de um certo rendimento bruto e a exorbitancia da verba que é garantida.

Sendo garantido o rendimento do caminho, é obvio que a companhia tem a lucrar tanto mais quanto menor fôr a despeza que fizer com a exploração d'elle; e como é impossivel fiscalisar a arrecadação daquelle rendimento, póde a companhia quando tiver arrecadado 10 dizer que arrecadou 5, e o resultado é, como hontem dissemos, ter o governo de pagar a totalidade, ou quasi totalidade da verba garantida, e o publico ter um pessimo serviço de exploração.

A boa exploração de uma linha de ferro concorre muito para justificar as despezas da construcção, e o systema de garantia de rendimento leva a companhia a não explorar, porque n'isso vae o seu maior interesse. Basta esta circumstancia para que se dê preferencia ao contracto actual.

Dizem muitos homens competentes, e tambem nós assim o entendemos, que a verba garantida é exorbitante, e que o novo contracto é muito mais oneroso para o thesouro do que o actual. Acrescentaremos ainda algumas palavras para o provar por meio das cifras.

O governo, para pagar a subvenção do caminho de ferro de Vendas Novas a Beja e Evora, e das extensões que pelo contracto devem ser construidas partindo destes dois pontos, não chega a precisar de 7:500 contos de reis, que levantados a 7 por cento dão um encargo annual de 525 contos de reis, e durante 100 annos de 52:500 contos de reis.

São estes os encargos do actual contracto.

Vejamos agora os encargos do contracto provisorio.

O governo garante á companhia o rendimento, annual de 3:600$000 reis, por kilometro durante o periodo de 50 annos. Esta e os interessados na negociação dirão que o rendimento do caminho em breve attingirá a cifra de 3:600$000 reis annuaes por kilometro, e que o governo pouco terá a dar á companhia.

Infelizmente as estatisticas dizem o contrario, e suppondo boa fé da parte da companhia em accusar o rendimento arrecadado, podemos calcular com grande favor para a negociação, que o rendimento annual do caminho não póde passar de 1:000$000 reis por kilometro.

Precisa pois o governo para satisfazer os encargos contrahidos pelo contracto provisorio de 2:600$000 reis annuaes, por kilometro, ou de 1.300:000$000 reis, para os 500 kilometros, que tanta é a extensão de todo o caminho, e em 50 annos precisará de reis 65.000:000$000.

Comparando as cifras e os prasos dos dois contractos vê-se que pelo actual o encargo do thesouro é annualmente de 525:000$000 rs. durante 100 annos, e pelo provisorio é de 1.300:000$000 reis annualmente durante 50 annos.

Se outras circumstancias não nos levassem a preferir o actual contracto ainda as cifras nos levariam para elle, e deixariamos o provisorio, porque em prasos iguaes e menores exige maiores sacrificios ao contribuinte.

Preferirá o governo o encargo de reis 65.000:000$000, em 50 annos, ao de reis 52.500:000$000, em 100 annos?

Rescindirá o contracto de subvenção para contractar com garantia de rendimento?

Responda o governo porque todos temos direito a saber como se administra a fazenda publica.

O segredo e silencio em negocios desta ordem não se podem admittir.»

Nestas opiniões tão oppostas parece que não deve entrar a politica; porque o *Jornal de Lisboa* tem sido enthusiasta fusionista, e o *Jornal do Commercio* tenaz adversario da fusão. E' pois ainda mais singular esta notavel divergencia.

Esperemos, para nos decidir, a publicação official.

Por decreto de 11 do corrente foi agraciado com a Commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o nosso amigo e correligionario politico, o sr. José Antonio Leite Ribeiro.

Esta graça foi recair em um peito generoso e leal, como deviam ser o de todos os homens. O sr. Leite é um cavalheiro digno de todos os elogios, porque o enobrecem qualidades e predicados excellentes. O partido regenerador, que o conta em suas fileiras, como soldado fiel,e d'antes quebrar, que torcer —é-lhe devedor de muitas finezas.

Quando os illustres caudilhos do sympathico e nobre partido regenerador, os srs. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e José Maria do Casal Ribeiro, vieram a esta cidade, em Dezembro de 1864,o sr. Leite,associandose ás demonstrações que se fizeram nesta cidade, poz á disposição do partido e d'aquelles illustres e eminentes estadistas a sua bella casa da quinta de Santa Cruz, e os seus ricos trens, não se poupando a cousa alguma,-embora essas finesas fizessem amargos de boca a muito boa gente, que hoje seria mais sollicita e cuidadosa em girar em volta d'aquelles dois vultos politicos.

Nós congratulamo-nos com o nosso amigo, e comnosco todos aquelles que tiverem a honra de conhecer a grandesa d'aquella alma, sempre prompta em acudir aos necessitados, e soccorrer os infelizes, embora elles tragam *procedencias diversas*.

Quando as graças, como a que acaba de receber o sr. Leite, recaem em peitos tão nobres, nobilitam ellas não só aquelles que as recebem, mas tambem o ministro,que, sollicito, as promove.

Acceite, pois, o nosso bom amigo os nossos cordiaes parabens.

DUAS PALAVRAS SOBRE HOMŒOPATHIA COMO PRESERVATIVO E CURATIVO DO Cholera morbus

Veritas omnium victrix.

Chacun a sa manie, son gout et sa folie, dizem os francezes, e eu, que não pretendo ser a excepção d'aquella regra, creio que a minha mania, que refina com o correr dos annos, é o procurar sempre ser util aos meus queridos compatriotas.

O cholera-morbus está em algumas partes do nosso continente; e como despedida não deixarei de apresentar aos meus concidadãos os factos que provam com toda a evidencia: 1.°, que os preservativos homoeopaticos preservam completamente do cholera; 2.°, que, quando os medicos homoeopathicos são chamados a tratar dos cholericos, a mortalidade tem sido de cinco a oito por cento, emquanto que, sendo o cholera tratado por algum dos MIL E OITOCENTOS ! ! ! methodos empregados pelos doutores allopathas, a mortalidade tem sido de cincoenta e dois a setenta por cento.

O panico que rapidamente se propaga apenas tal epidemia se annuncia, é o primeiro mal que nos ataca e o que mais nos predispõe para recebermos aquella terrivel doença. A falta de coragem, o medo, esse terrivel inimigo do homem, qualquer que seja a situação em que elle se ache, desapparece com a segurança de que, não obstante a continuação mysteriosa da natureza da molestia, possuimos (graças á divina Providencia que inspirou o grande Hahnemann) os meios de nos preservarmos d'aquelle flagello.

Antes da grande epidemia, que disimou a Europa, de 1829 a 1833, o cholera morbus tinha merecido pouca attenção, sem embargo de se ter manifestado em epocas diversas,mas em pequena escala. Desde então a maneira como elle se propaga, a irregularidade da sua marcha e da sua apparição, a variedade dos individuos que o cholera escolhe para suas victimas tem tornado infructiferos todos os esforços que se têem feito para conhecer-se a sua natureza.

Em um volume em oitavo, de quatrocentas paginas, intitulado «*Traitement du cholera*» o dr. Fabre, ex-redactor da *Gazeta dos hospitaes* em Pariz, apresenta os diversos tratamentos empregados pelos mais celebres doutores allopathas de todos os paizes, e alli se encontram mil e oitocentos methodos differentes (não de curar, mas de tratar a molestia), e todos em opposição uns aos outros. Nota o dr. Charge que *cada uma das formulas empregadas por aquelles doutores continham,termo medio, quatro drogas misturadas, o que dá um total de sete mil e duzentos medicamentos empregados pelos doutores allopathas no tratamento da mesma doença*!!!

Todos os doutores homoeopathas do mundo empregam apenas duas,algumas vezes tres, quatro ou cinco no seu *uniforme* methodo de curar o cholera-morbus. Vejamos os differentes resultados.

Começaremos por dizer que o consciencioso dr. Fabre (allopatha) na obra que mencionei acima, prova e confessa com toda a franqueza que a morte tem lugar umas vezes duas horas, outras doze, quinze, vinte e quatro, ou quarenta e oito depois do emprego de qualquer d'aquelles tratamentos.

Pelas estatisticas publicadas em Leipsig no anno de 1843, se vê que de 459:536 cholericos tratados pela medicina, a que honram com o nome de legal, isto é, a *allopathia*, morreram 222:342, cincoenta e dois por cento. No trabalho que o dr. Ferrario publicou em 1854 se vê que de 10:000 cholericos,que foram tratados pelos infinitos methodos allopathicos morreram 5:385, cincoenta e quatro por cento.

As duas estatisticas a que nos referimos são as que apresentam menor mortalidade, porque outras estatisticas authenticas feitas por doutores allopathas mostram que o numero de mortos em outros lugares tem sido de setenta por cento

Emquanto, animados do mais louvavel zelo, os doutores da medicina legal torturavam as suas imaginações, e debalde se esforçavam para achar remedio áquelle terrivel flagello, os homoeopathas administravam, cheios de confiança, os remedios indicados pela lei dos similhaantes, lei magestosa, por Hippocrates sempre citada, e despresada sempre pelos mesmos que o reconhecem como chefe: *morbi plerique his ipsis curantur a quibus etiam nascuntur*. De morb. sac. app. t. 3.°, pag. 191,edição Holler.

Dissemos que aos sete mil e duzentos medicamentos empregados pelos medicos allopathas, os homoeopathas empregavam apenas dois até cinco, que são: o *veratrum album*, o *cuprum* e o *arsenico*, o espirito *camphorado* de Hahnemann, e algumas vezes o *carbo vegetalis*, quando o doente está reduzido á ultima extremidade, o pulso quasi imperceptivel, a animação quasi completamente suspensa.

«Accôrdo immenso (diz extasiado o dr. Espanet), admiravel reunião de convicções,que «só de per si, devia ser bastante para abrir os «olhos a todo o mundo; não ha um só homoeo«patha em todos os paizes da terra que não «possua as mesmas convicções, que não use «das mesmas armas.»

O dr. Roth, medico allopatha, professor de pathologia na universidade de Munich, encarregado pelo ministro do reino mr. Wallerstein de ir estudar nas differentes localidades os resultados dos tratamentos homoeopathicos durante a epidemia do cholera morbus apresentou (a auctoridade não pôde ser suspeita para os defensores da allopathia) o resultado do seu trabalho, fazendo ver que a mortandade dos doentes de cholera tratados homoeopathicamente varia entre cinco e oito, e já mostramos que pelo methodo legal a mortandade é entre cincoenta e dois a setenta por cento.

No relatorio do professor Roth, que mencionámos, se encontra o seguinte:

Em Praga em 1832 o dr. Schulier tratou homoeopathicamente 113 cholericos, e teve a doce consolação de não lhe morrer um só.

O dr. Lovy, que exercia a medicina na parte baixa d'aquella magnifica cidade, onde a epidemia reinou com maior furor, onde todas as condições hygienicas são pessimas,perdeu nove por cento.

Em Vienna o dr. Loodiner, o discipulo de P. Frank, *tendo-lhe morrido todos os cholericos, de que tinha tratado, decidiu-se a seguir o methodo homoeopathico,e em 80 doentes, que tratou pelo methodo por elle novamente adoptado, apenas perdeu 2.*

O dr. Schutz, tambem medico homoeopathico, não perdeu um só dos cholericos de que tratou.

A medicina preservativa consiste em empregar os medicamentos capazes de *antidotar* um miasma antes que a economia tenha soffrido a sua influencia, em modificar de antemão o organismo para tornar nulla a acção do miasma.

A experiencia tem constantemente provado que os especificos preservativos incontestaveis do cholera morbus são: o *veratrum album* e o *cuprum metallicum*.

D'estes dois preservativos recommendados pelo grande Hahnemann em 1832, cuja efficacia a experiencia tem constantemente confirmado, fazem os homoeopathas uso do modo seguinte: tres globulos de veratrum album na decima segunda dinamisação a secco, postos na lingua em jejum. Dois dias depois, tres globulos de *cuprum metallicum*, tambem na duodecima dinamisação, postos na lingua em jejum. E assim alternativamente de dois em dois dias tres globulos de *veratrum*, e tres globulos de *cuprum*.

Na força da epidemia aquelles que, alterados pelo medo, começam a sentir abatimento moral, espasmos, estremecimentos e diarrhea, têem um terceiro preservativo *na tintura de colocyntho*. Uma gota, ou em lugar da tintura dois ou tres globulos cada dia; mas a prudencia requer em tal caso que se chame o facultativo. Um sem numero de testemunhos da verdade que afiançamos poderiamos produzir, julgamos sufficientes os seguintes:

Em Hespanha o dr. Domenech de Barcellona, diz em 1854: «Muitos centenares de pessoas tomaram os preservativos; nem um só teve o cholera.»

O dr. Sirarol, da mesma cidade: «Nenhum d'aquelles que tomaram os preservativos teve o cholera confirmado.»

O dr. Sanlleki: «Tres mil pessoas tomaram os preservativos; só um teve o cholera.»

Valencia: Os professores Matteu, Garin e Pastor, de Valença, dizem: «Todo o mundo fez uso dos preservativos; só um cholerico.»

O dr. Duvos: «Quatorze familias tomaram os preservativos, um só doente, uma creança de dois annos.»

Em Murcia, o dr. Pedro Martinez Mozegosa affirma que: «de duzentas e treze pessoas que tomaram os preservativos, não houve entre ellas um só cholerico.»

Passemos de Hespanha á Russia, não nos occupando dos testemunhos dos paizes intermedios, para tornar mais facil a leitura d'esta informação, escolhendo as duas extremidades da Europa para provar que o clima não diminue a efficacia dos preservativos.

O dr. Jal de S. Petersburgo escrevia em 1849: «Todos os meus clientes, e muito grande é por certo o seu numero, estavam fornecidos com os preservativos; só uns vinte soffreram algumas caimbras, que as fricções do alcool camphorado fizeram rapidamente desapparecer; tive só cinco doentes de cholera. *Emquanto durou a terrivel epidemia não me morreu um só doente.*»

No salto da Hespanha para a Russia não posso deixar de fazer ver o que diz o dr. Chargé: «*Admiravel tem sido o effeito dos preservativos: 1.°, não tive um só cholerico na minha tão numerosa clientela; 2.°, na casa de refugio de Marselha, que em 1849 me deu duzentos e cincoenta cholericos, dos quaes apenas me morreram quinze; em 1854 o uso dos preservativos preservou completamente aquelle estabelecimento que, contendo em si quatrocentas pessoas, não teve um unico cholerico.*»

Sem embargo do sacrificio immenso que deve custar ao homem o abandono de quanto conscienciosamente tem enthesourado no seu espirito por meio de uma vida inteira de estudo e de trabalho; de quão custoso deve ser o separarmo-nos do caminho que trilham aquelles com quem temos constantemente vivido, de quem sempre temos sido amigos;temos a grande satisfação de annunciar que, em lugar do pequeno numero de quatorze medicos homœopathas que havia em Portugal quando no dia 5 de Abril de 1859 abri em Lisboa o primeiro consultorio homœopathico, já no *Annuaire Homœopatique* d'este anno que se publica em Paris,encontrámos os nomes de duzentos e dezesseis medicos portuguezes homœopathas.

Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade. Graças a Deus que tem havido entre nós tantos medicos que não fechando os olhos á verdade demonstrada por factos tão repetidos, tão evidentes, têem preferido a sua consciencia a todas as outras considerações. Ah ! se acaso existe entre nós algum doutor allopatha que não possa ter fechado os olhos á verdade, por ter presenciado rapidas curas de molestias que foram fataes em outros doentes confiados ao seu tratamento, penetrados do mais puro amor do proximo lhe pedimos, rogamos, imploramos que não defira o tornar-se superior a todas as considerações mundanas, que siga os impulsos da consciencia, e assim evitará que a cada passo veja diante de si a sombra d'aquelles que de hoje em diante morrerem entregues aos seus cuidados, se continuar a tratar os seus doentes pela desgraçada medicina allopatha.

Pela sua gloria,pela vida e saude d'aquelles que se entregarem aos seus cuidados,pelo amor da verdade, e, sobretudo, pela tranquillidade do seu espirito, pela salvação da sua alma,que não defira o vir collocar-se entre os homœopathas portuguezes ainda outra vez lhe pede, roga e implora

O Duque de Saldanha.

Cintra, Setembro de 1865.

NECROLOGIO.

«Pouco a pouco a mão da morte
Foi-a abatendo, de sorte
Que a prostral-a não tardou;
E em meiga aurora do outomno,
Em tranquillo eterno somno,
Allivio ás magoas achou.»

J. F. D'OLIVEIRA.

Victima d'uma phtisica pulmonar, que lhe consumiu a existencia no curto espaço de dez mezes, a exm.ª sr.ª D. Elysa Ignacia d'Oliveira Neves, filha do meritissimo delegado de Monte Mór o Velho, o exm.° sr. Dr. Antonio Augusto da Fonseca Neves e da exm.ª sr.ª D. Emilia d'Oliveira Neves, baixou á campa, no dia 15 do corrente, tendo fallecido no dia 14 pelas onze e meia horas da manhã.

Ainda trez mezes e quatorze dias faltavam para se celebrar o seu decimo quinto anniversario natalicio, pois que nascera a 28 de Janeiro de 1851; e já seus extremosos paes choram inconsolaveis a perda da filha,que era o idolo do seu amor. O anjo de 15 primaveras, cahiu na valla do cemiterio , fulminado pelo raio da morte,quando apenas se lhe desabrochava, graciosa e bella, a flor da juventude.

Cegada pela implacaval parca,ahi jaz desfolhada a tenra flor, e as petalas pálidas e resequidas servem talvez agora de pabulo aos vermes immundos do sepulcro; mas o suave aroma, a essencia, a vida, evaporando-se,elevou-se nas auras a ethereas regiões.

A dor de pai ou mãe, que pranteam a morte do filhinho,que idolatravam,é para mim e para muitos, um abysmo insondavel: porque no dizer do cantor de Camões:

«Não sabe o que é padecer,
Quem o filho que adora
Não viu ainda morrer !»

Essa dor deve ser immensa, como o ceu que se arqueia sobre nossas cabeças; profunda como o mar que brama a nossos pés,e não ha talvez na terra senão um balsamo que a mitige, o pranto da saudade.

Chorae pois, e, se as lagrimas obscuras , confundidas com as vossas, diluem o espinho da dor, que vos vae fundo no vosso magoado coração, acceitae-as; porque são filhas da amisade e tributo de gratidão.

Choraremos juntos sobre a campa, e juntos tambem oraremos por ella ?..

Por ella!? ai não! a supplica
Ao nosso Deus erguida
Seja por quem,perdendo-a,
Perdeu parte da vida,
. . . .
. . . .

BULHÃO PATO.

Coimbra 16 d'Outubro.

* * *

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactór.

No n.° 1222 do seu muito lido jornal deparei com uma correspondencia em que o moleiro de S. Sebastião desta villa da Pampilhosa, tratava, em aranzel de moleiro,de mostrar

ao publico o pouco fructo, que tem tirado das suas assiduas leituras dos jornaes, que, (segundo elle diz) lhe tem vindo á mão, e que tem fallado ácerca do local para cemiterio, que se pretende fazer n'esta villa:porem como eu, sr. Redactor, sou alfaiate, e tenho certa fanfarrice, intendi, que me podia pôr em campo a par d'um moleiro coxo; ainda que minha avó me dizia, que os moleiros eram de tal racinha, que seus filhos nunca podiam ser ecclesiasticos.

Sou, como disse, alfaiate, e um dia estando a fazer um colete para uma rapariga, (por signal que era bom petisco) vi, que muitos individuos entravam e saiam de casa do sr. padre Antonio Maria; e perguntando eu o que isto significava, disseram-me—que tinham ido assignar uma representação, para que, o cemiterio, que os srs. Neves e Bento, queriam se construisse em S. Martinho, fosse mudado para S. Sebastião.

Fiquei admirado, e até com bastante susto quando ouvi dizer tal !! Nunca me capacitei de que aquelle povo, que pouco antes tremia ao menor abrir d'olhos do sr. administrador, tão repentinamente se metamorphoseasse, e fosse logo assignar uma cousa contra a vontade d'aquelle sr.:porem hoje vejo, que este povo vai a abrir os olhos;e que esse respeito servil, que tinham ao seu administrador tem diminuido bastante; e eu que até agora tambem era medroso, tornei-me (aqui para nós) mais animado, e por isto mesmo peço me deixe fallar um bocadinho com o meu moleiro.

Venha cá sr. moleiro , diz vocemecê no seu aranzel— que tem visto nos jornaes, que fallam sobre o nosso cemiterio, cousas vergonhosas contra os seus auctores : vocemecê dizia a verdade, sr. moleiro, se dissesse, que tinha visto nos jornaes cousas vergonhosas contra as nossas auctoridades, que querem fazer um cemiterio contra a vontade de toda uma parochia, e só á vontade dos srs. Neves, e Bento. Isto é, que é, sr. moleiro, fazer do direito torto, illudindo o povo ?

Diz mais o sr. moleiro—que, se alguem vota para que o cemiterio seja construido em S. Sebastião, é contra a sua convicção: muito bem, sr. moleiro; só os srs. Neves, Bento, e o moleirinho não votam contra a sua convicção, e todo o povo e mais pessoas da parochia, que querem o cemiterio em S. Sebastião, votam contra a sua convicção ?!. Não diga tal, moleirinho, porque diz um absurdo ; pois não é crivel, e nem tão pouco provavel , que em toda uma freguezia só possam encontrar-se tres pessoas de consciencia.

A mesma camara, sr. moleiro, sempre foi deste sentir; e tanto, que o sr. moleiro, que tão amigo é de ler jornaes, devia ler esse officio,que o nosso presidente mandou ao exm.° sr. governador civil, e do qual com bastante evidencia se deduzem os seus sentimentos: e deve saber que o sr. vereador Reis, dizia— que se o cemiterio fosse construido em S. Sebastião, dava umas oliveiras, que tinha n'aquelle local, gratuitamente para o mesmo fim; não devendo ignorar tambem, que o sr vereador Rodrigues declarou, para pessoas fidedignas e incapazes de faltarem á verdade—que se votara contra o cemiterio em S. Sebastião, fora,porque o sr. Neves lhe pedira com tanta instancia, que lhe dizia ser aquella a sua causa; e então que votasse com elle, e que lhe promettia a sua amisade, e que em breve o faria embolçar do dinheiro, que os povos da freguezia de Pecegueiro ficaram devendo a seu fallecido irmão; e o sr. Bento não foi disfarçadamente, e mudando de caminhos , ás Malhadas da Serra, nesta mesma occasião em que o sr. Neves foi pedir ao sr. Rodrigues, pedir tambem ao sr. sr. Silva, nosso presidente ?

Então nós temos uma camara, que não obra segundo a sua consciencia, senão á força de pedidos ?

Vá tractar de deitar a ceia ao jumento , que já não póde com os talêigos, sr. moleiro, e deixe a leitura dos jornaes. Vocemecê, sr. moleiro, por mais que me digam, está na villa, e não vê as casas !

Mas venha cá, vamos á lei, em que vocemecê enche tanto a bocca: diga-me, que se entende por lei no nosso malfadado concelho? Olhe, entende-se a vontade de certas pessoas, que fazem o Cod. Adm. e leg., que nos rege. Muito bem,deu uma definição exacta: mas olhe, não tornaremos a fallar em leis porque nos podem processar: as leis pertencem aos jurisconsultos; e mesmo nunca se viu um individuo ser juiz e professor ao mesmo tempo? Ser juiz, administrador e vereador? E ir um juiz em exercicio para o concelho, e outro ficar dando audiencia ? Olhe tudo isto está dentro da lei Pampilho-ense.

Olhe,sr. moleiro, se a quinta de S. Martinho fosse do sr. Neves, veria como não tinha condição alguma exigida pela lei ; veria como o terreno de S. Sebastião era optimo ; mas ella é do sr. padre Antonio e....

E' verdade, que o terreno de S. Martinho está acima do nivel da nossa villa; mas tira isto acaso a bondade ao terreno de S. Sebastião ? Disseram os peritos porventura, que o terreno de S. Sebastião era improprio ? Não disseram; e se foram marcar o cemiterio em S. Martinho, foi segundo elles dizem, e segundo os documentos que tem o sr. padre Antonio, e que hade apresentar, porque lhe disseram, que a expropriação do local em S. Sebastião era muito cara e dispendiosa. Mas agora temos quem dê o terreno gratuito; quem dê um portado approvado pelo exm.° director das obras publicas:quem dê uma porta de ferro; e quem de muito perto tira toda a pedra necessaria para a alvenaria.

Olhe, sr. moleiro, vocemecê falla por paixão,se eu o não visse entrar tantas vezes com os taleigos para casa do sr. Neves, talvez engulisse as suas petas.

Em quanto a esses encontros, em que o sr. moleiro falla, dos carros com os feretros, digo-lhe que , na Corredoura, nunca são possiveis esses obstaculos, por quanto tem capacidade sufficiente para passarem dous carros a par, quanto mais os feretros; e se falla em relação á rua,chamada do Ribeiro,essa tem tanta capacidade como a rua da quinta por onde hoje passam os ditos feretros. Porem concluida a avenida da ponte, que passa junto á igreja, e que hade atravessar o Pomar , ahi tem o sr. moleiro a verdadeira estrada. E esta ?

Em quanto á intriga em que falla, e que o sr. moleiro quer attribuir ao sr. padre Antonio, diga-me moleirinho, ignora que essa intriga é mais antiga ainda que a vinda do sr. padre Antonio para esta terra? Ignora que essa desintelligencia dacta desde a venda dos foros? Ignora que, quando se tractou dessa venda,alguem jurou que Manoel Nunes, official de diligencias as havia de pagar ? Ignora a guerra acintosa que se tem feito ao dito official , da qual pode dar abundante noticia o nosso exm.° Juiz de Direito ? Ignora que, um destes manos desintelligentes,foi quem pediu para o dito Nunes ser official ? Ignora que ficava mais airoso ao mano juiz o mostrar-se imparcial na questão do cemiterio, não querendo seguir a parte de seus manos,do que ir ligar-se á parte contraria ?

Ah !! e os miasmas da correspondencia ?! Os miasmas pestiferos, em que falla o sr.moleiro ?!! Sim os miasmas....os miasmas pestiferos !!

O sr. moleiro nunca entrou na igreja por causa dos miasmas ? Nunca foi ouvir missa por causa dos miasmas ? Hoje enterra-se na igreja.

Vá tractar de picar o moinho, em quanto eu concluo este colete,e depois volte para dizermos mais alguma cousa, porque o mais bonito ainda cá fica para outra occasião:mas não se adiante nas maquias, ouviu,sr. moleiro ?

Pede, sr. Redactor,a publicação destas linhas quem é

att.° vr. e creado

Pampilhosa 20 d'Outubro de 1865.

Um alfaiate.

Sr. Redactor do *Conimbricense*

No dia 23 do preterito mez d'Agosto foi apresentado ao administrador do concelho da Pampilhosa um requerimento, em que se exigia, que, no prazo de vinte e quatro horas,se passasse uma certidão de todos os mancebos recrutados n'aquelle concelho, nos quatro annos proximos preteritos.

Obtido o despacho, foi logo o dito requerimento entregue ao secretario d'administração, afim de lhe dar o devido cumprimento.

Porem não succedeu assim, sr. Redactor, este digno empregado illudio com fingidas promessas o requerente até ao dia 12 do corrente; dia em que este não podendo já tolerar suas promessas fallazes, requereu de novo a fim de se lhe passarem por certidão as causas por que se não cumpria com o despacho do administrador,e bem assim para que se lhe entregasse o requerimento.

Assim se fez: o digno empregado não passou a certidão pedida,e apresentou como causa o dizer—que o requerente dissera, já lhe não ser necessaria a certidão.

Porem, como é que o requerente diz, que lhe não é necessaria tal certidão, se pede a causa, porque se não passa ? E mesmo, que o requerente diga,não lhe ser necessaria tal certidão, está ou não o secretario obrigado a cumprir com o despacho do seu administrador ?

As auctoridades d'esta terra calcam aos pés a justiça do seu similhante, e ainda se ostentam vaidosas !!

No dia 12 do corrente houve tambem uma desordem n'aquella villa , e um empregado mandava ao regedor prender um individuo , que gritava á voz d'El-Rei, e que tinha sido ferido com uma facada, depois de ter occultado em casa o reu.

Assim mesmo não evitou o exame.

Pede a inserção d'estas duas linhas quem é

Att.° vr.° e cr.°

Cortiços 18 de Outubro de 1865.

Sousa.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—No sabbado 21 do corrente, houve espectaculo neste theatro, subindo á scena a comedia drama em 3 actos—*A cruz do matrimonio*, imitação pelo sr. J. A. Correa de Barros, e a comedia n'um acto— *A mulher deve acompanhar seu marido*, traducção pelo sr. J. C. dos Santos.

A primeira destas producções é um quadro intimo, em que se encerra uma lição proveitosa, digna de ver-se, e cuja acção facil e natural de per si se vae desenvolvendo sem esforço até ao fim, primando sobre tudo na propriedade com que está escripta.

A sr.ª Carlota Velloso, a quem coube a parte principal, desempenhou-a perfeitamente, dando a verdadeira accepção ás phrases, o verdadeiro tom ás inflexões. A plateia applaudiu-a.

As outras partes foram desempenhadas regularmente.

A comedia— *A mulher deve acompanhar seu marido*, é uma pequena producção despretenciosa, que em algumas scenas nos faz rir, e de que os actores tiraram o partido possivel.

A concorrencia na plateia foi pequenissima: nos camarotes pelo contrario.

Theatro da Graça.—A recita annunciada para o mesmo sabbado n'este theatro pela companhia zarzuella não pôude ter lugar, porque a noute tempestuosa, que se apresentou tornava um commettimento difficil o transitar pelo bairro baixo da cidade.

No domingo é que teve lugar o quinto espectaculo, dado por esta companhia, subindo á scena a zarzuella em 3 actos—*El relampago*—em que tomaram parte as sr.ªs Guaranta, e Medina, e os srs. Monsalves (J.), Diez,etc.

O desempenho foi muito regular. O publico applaudiu os actores chamando-os ao proscenio.

A concorrencia ainda não foi grande, mas em compensação já se viram alguns camarotes vistosamente enfeitados.

Sabemos que esta companhia tem algumas zarzuellas de grande espectaculo, que nos dizem fazer muito bom effeito, principalmente pela sua boa musica, mas que infelizmente não podem ser levadas á scena n'este theatro, por causa da sua pouca capacidade.

Se a direcção do theatro de D. Luiz, podesse harmonisar as cousas por forma que cedesse á companhia de zarzuella algum dos dias da semana, em que não trabalha a companhia de declamação nacional, fazia com isso um bom serviço a esta companhia, e proporcionaria aos seus socios, mais algumas noutes de recreio, que elles de certo lhe haviam de agradecer.

Ao sr. director das obras publicas.—Proximo da venda do Cego, na estrada desta cidade para Condeixa, está cahida uma grande barreira, que difficulta muito o transito. Com a continuação das chuvas, é de esperar que de todo fique obstruida a estrada.

Chamamos para este facto toda a attenção do sr. director das obras publicas, esperando que dará a este respeito as providencias necessarias.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Maxima Diniz, filha de Joaquim Antonio Diniz e D.Marianna Fortunata Diniz, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecida no dia 14 de Outubro.

Anna de Jesus, filha de Manoel Rodrigues e Joanna Maria, natural de S. Martinho da Cortiça, de 79 annos, fallecida no dia 15.

Anna Arruda, filha de Maria Arruda, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 17.

Augusto, filho de Antonio Maria do Rego, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 19.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 4 cadaveres,da roda 3, das freguezias 5.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—1652.

Correio de Coimbra. — Acha-se retida na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia:

Por falta da competente franquia:— A. Wath & C.ª com destino a Wiesbaden— Ed. Van Schepdael fils, Bruxellas—Le Depositaire et representant de la Societé anonyme d'Herbatt Ler Namur, Bruxellas—Philippart Frères & Sœurs, Namur—Vermeren-Coché, Bruxellas—Lauriano José Correia (2 cartas), Londres —José Soares de Castro, Rio de Janeiro— Antonio Bernardo Monteiro, Coimbra—Manoel Antonio Pimentel, Coimbra.

Por se ignorar a direcção:—Antonio Vicente Sarmento—D. Francisca Thereza Vilhena.

Com o envoltorio em branco:—Uma carta com 100 rs. em sêllos. Um jornal, o *Commercio de Coimbra*.

Mercado de Coimbra no dia 23.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez velho	550
Dito novo	520 a 530
Dito branco novo	520 a 530
Dito hespanhol branco	520
Dito meudo de Celorico	660 a 680
Dito graudo	560
Milho branco	380
Dito amarello	360
Feijão branco	330
Dito rajado	460 a 480
Dito frade	360
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	320
Tremoços	240
Grão de bico	600
Almude de vinho	600 a 630
Alqueire de azeite	1$440 a 1$460
Almude de aguardente de 17 graus	1$350
Dita de 18	1$800
Dita de 20	2$000

Fallecimento.—Falleceu ultimamente em Braga o sr. padre Domingos Lopes Tinoco, que por algum tempo exerceu o lugar de vice reitor do seminario de Coimbra.

Naufragio.—Na quarta feira pelas 10 horas da manhã, naufragou na praia da Azarara, pouco ao sul da barra de Villa do Conde, o hiate *Primavera*, que ia da Figueira para o Porto com um carregamento de cal e duas pipas de aguardente. O hiate desmastreou logo, perdendo-se totalmente. A tripulação foi salva com muito risco, mas ha a lamentar a morte de um marinheiro.

Correspondencia. — Por falta de espaço não podemos hoje continuar a publicação da correspondencia de Oliveira do Hospital.

Caminho de ferro. — O caminho de ferro entre a Granja e Ovar foi em grande parte destruido pelas chuvas. Em consequencia d'isso a correspondencia do Porto para Coimbra tem vindo com muito atraso.

Saude publica.—Em Elvas, de 21 para 22 do corrente foi apenas atacada de cholera uma pessoa, e não falleceu nenhuma.

O estado sanitario continua a ser bom tanto na capital, como em todo o reino.

Noticias de SS. MM.—Por um telegramma transmittido em 20 do corrente, ás 11 horas e 30 minutos da noute, de Dresde, consta que El-Rei ahi chegara, e que o mesmo augusto senhor, Sua Magestade a Rainha, e o Principe Real continuavam a gosar de perfeita saude.

Noticias da Regoa. — Dizem do Peso da Regoa que se podem dizer terminadas as vindimas por toda a parte.

Nos altos e sitios de vinho verde houve geralmente um terço de mais, e nos sitios de vinho maduro não houve tanto, mas tambem foi abundante a colheita, e bastante superior á do anno passado.

Vinhos de consumo, soffriveis, se têem vendido de 13$500 rs. a 16$000 rs., e mais ordinarios, para fazer aguardente, se têem vendido por 12$000 rs.

A aguardente continua a vender-se pelo preço de 120$000 rs. a 130$000 rs., feita de vinho, a entregar de Novembro por diante; e alguma se tem vendido a entregar já, mas em pouca quantidade.

Publicação a pedido.— Satisfazendo ao pedido de um nosso assignante publicamos a seguinte poesia.

Josepho Mariae Sousio Monteirio.
Accerrimo Religionis Defensori.

Sousius en sapiens, totis qui viribus audet
Christi Doctrinam, Dogmata pura sequi:
Pontificie Petri scriptis jus sustinet acer,
Quod nunc impietas, sternere vellet humi.
Luminis ille instar jam fulget Sousius ardens,
Fugatis tenebris, victor in astra volat.
Nec te peniteat sapientem, Ecclesia Sancta,
Laudibus efferre, qui tua jura petit.
Vive precor, nec difficilem unquam linque laborem,
Namque tibi Omnipotens praemia digna dabit;
Tantos namque hostes solus superare superbos,
Famamque aeternam condere Docte potes.

Noticias de Vizeu.—O *Viriato* dá entre outras, as seguintes noticias acerca do estado da saude n'aquelle districto:

«E' satisfactorio o estado sanitario do districto. N'algumas freguezias do concelho de Tondella, pertenças do antigo de Lafões, e na da Torredeita, que lhe é limitrophe, neste concelho, grassa uma epidemia nas aves, que as mata a eito. Dizem-nos que alguns lavradores têem ficado sem uma nas capoeiras.

Hoje (18) começaram as visitas domiciliarias n'esta cidade, feitas pelo sr. delegado de saude, administrador do concelho, e fiscal da camara, a fim de obrigar a proceder á limpeza das casas, saguões e ruas, obrigando a remover quaesquer immundicies e animaes que possam concorrer para as produzir.

As rezes que têem de cahir no matadouro são inspeccionadas por um facultativo e pelo sr. fiscal da camara, e o mesmo se ordenou em quanto aos porcos cevados, devendo a carne estar á venda acompanhada de um certificado.

O sr. delegado de saude lembrou ao conselho de saude publica o estabelecimento de um lazareto e cordão sanitario na Barca da Alva. Lembramos isto ao sr. delegado de saude do districto da Guarda. O cholera está no reino visinho e convem isolar-nos quanto podermos.»

Ultimas noticias sanitarias.— Hontem, 23, não houve em Elvas nenhum caso de cholera, nem houve fallecimento algum.

As noticias de todo o reino continuam a ser boas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença 16. — Houve tremores de terra perto de Cortona. As casas e as igrejas ficaram completamente abandonadas. Os habitantes ficaram de noite ao ar livre. Até agora não são muito consideraveis as desgraças occorridas tanto nas pessoas como nas cousas; porém todos estão em sobresalto porque os tremores de terra são cada vez mais fortes.

Berlin 16.—Em Kiel foram dissolvidas pela policia as associações chamadas Schleswig-Holstein, por se suppor que as ditas associações tem um fim culpavel.

Roma 14.—O papa recebeu hoje o sr. de Sartiges, embaixador de França em Roma.

Trieste 24.—As tropas inglezas do Japão vão receber consideraveis reforços.

Toulon 15.—No dia 1 de Novembro quatro fragatas francezas chegaram ao porto de Civita-Vecchia para receberem 3:700 praças de cavallaria e infanteria pertencentes ao exercito francez de occupação.

Pariz 16.—Segundo diz o «Tempo» os fallecimentos occasionados pelo cholera no departamento do Sena foram: quinta feira 210; sexta 180; sabbado 212; domingo 200 aproximadamente.

Nova-York 7.—Annuncia-se semi-officialmente que o governo nem tomou recentemente nem intenta tomar attitude incompativel com a neutralidade ácerca do Mexico.

Corre o boato de que Juarez chegou a Santa Fé em direcção aos Estados-Unidos.

Nova-York 7.—O grande conselho central dos fenians celebrou um meeting no hotel Artor, a que assistiram os delegados de todos os outros conselhos. N'este meeting discutiram-se largamente os successos de Irlanda e resolveu-se que para 16 de Outubro se reunirá na Philadelphia um congresso geral de fenians no qual se apresentarão resoluções de grande importancia.

Madrid 20.—O cholera quasi que desappareceu. Hontem só houve 33 casos: fallecimentos 13.

Madrid 21.—A cholera augmentou: hontem houve 65 fallecimentos.

Londres, 20.—Diz o «Morning-Post» que a politica estrangeira não mudará em consequencia da morte de lord Palmerston.

Tendo a rainha encarregado lord John Russell de reconstruir o gabinete, tudo indica que se chegará a um accordo satisfactorio.

Madrid, 23.— A cholera augmentou em Madrid.

Paris 22, á noite.—O imperador, diz o «Moniteur» foi inesperadamente ao hospital; visitou as enfermarias, fallou com os cholericos, e manifestou o prazer que sentia em haver muitos convalescentes: foi muito acclamado á sahida.

ANNUNCIOS

1 ALMANACH CURIOSO E RECREATIVO para 1866, segundo anno depois do bissexto, illustrado com gravuras. Preço 40 reis.

Vende-se na loja de José de Mesquita, na rua das Covas.

2 ALMANACH DE GARGALHADAS, lunatico, prophetico, comico, poetico, satyrico e burlesco, para 1866, illustrado com grande numero de caricaturas. Preço 50 rs.

Vende-se na loja de José de Mesquita, na rua das Covas.

3 ANTONIO MARIA, estabelecido na Mealhada, annuncia a venda da sua casa com os objectos que n'ella tem. Contracta com alguem que queira estabelecer-se na mesma casa.

4 NA RUA DE QUEBRA COSTAS, n.º 45, ha umas senhoras que recebem em sua casa estudantes, ainda que sejam de menor idade, por preços muito commodos.

ARRENDAMENTO

5 DECLARA-SE que o arrendamento da azeitona dos olivaes e lagares de fazer azeite da exm.ª sr.ª Viscondessa de Maiorca, que foi annunciado em o n.º antecedente, ha de ter lugar no domingo proximo, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em casa da mesma exm.ª sr.ª, em Sansão.

6 LEONEL JOAQUIM DE SEABRA, bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, e residindo agora nesta cidade, na rua do Corpo de Deus, n.º 152, promptifica-se a prestar os soccorros da arte medica a todo o doente, que o queira consultar, ou para que for chamado; aos pobres gratuitamente.

ATTENÇÃO

7 ANTONIO DO CARMO, aleijado, residente em Santa Clara, desta cidade, faz publico, que na quarta feira ultima, Violante Maria, natural do Irol, freguezia de Santa Eulalia, districto d'Aveiro, lhe levou contra sua vontade um filho de 5 annos de idade, por nome Francisco Conceição.

A dita Violante é de côr morena, altura regular, com falta de dentes, e tem um signal de cicatriz pela parte de cima do olho esquerdo; usa de chapeu, saia de panninho preto com vivo encarnado, e capoteira de panno caseiro.

O menino é de cabello louro, vestido de saragoça caseira, jaqueta sem golla, e anda descalço.

Roga-se por caridade a todas as auctoridades e mais pessoas, que aonde encontrarem a dita Violante, a façam conduzir a esta cidade, para restituir o filho a seu pae.

8 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca—**OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

9 MARIA MAXIMINA PEREIRA DE FIGUEIREDO, e seu irmão Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo, summamente penhorados para com todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, pelo passamento de sua prezada irmã, Esperança Emilia Pereira de Figueiredo, lhes agradecem por este meio, assegurando a todos seu eterno reconhecimento.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

Faço saber, que hão de ter lugar no dia 26 do corrente mez, n'este Lyceu Nacional, os exames dos concorrentes ás cadeiras de ensino primario de Arganil, Pomares e Sinde.

Os que faltarem sem motivo justificado, ficarão excluidos dos respectivos concursos.

Coimbra 23 de Outubro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

11 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

RAINUNCULOS

12 NA RUA DA SOPHIA, n.º 41, vendem-se raizes de rainunculos, jacinthos de Hollanda, tulipas e sementes de diversas couves.

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que a loteria annunciada para 26 do corrente anda impreterivelmente no dia mencionado; continuando a ter á venda bilhetes inteiros, meios, terços, quartos, sextos, oitavos e cautellas de 1$400, até 30 reis, de preços sortidos: continuando a ter assignaturas de 5$000, e 2$500, na sociedade dos 10 bilhetes inteiros; fazendo prompto pagamento a todos os premios que sahirem tanto em grande como pequena escala.

CONCURSO

14 A CAMARA MUNICIPAL da villa da Figueira da Foz faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias da data d'este annuncio, o partido de medico no extincto concelho de Lavos, composto das freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado de 200$000 rs., para ser provido um facultativo habilitado pela Universidade de Coimbra, ou pela nova escola de Lisboa e Porto. As condições, e taxas de pulso livre estão patentes na secretaria da camara, podendo os srs. oppositores dirigir seus requerimentos documentados ao presidente, para no fim do praso ser provido pela camara no que se achar com melhores habilitações. Figueira 16 de Outubro de 1865.

O Presidente, *João José da Costa.*

15 O BACHAREL EM DIREITO Fabricio Augusto Marques Pimentel, participa a todos os negociantes, caixeiros, e artistas desta cidade, que tem aberta a sua aula de traducção de lingua franceza, em sua casa, na rua da Moeda, n.º 28, desde as 6 horas e meia até ás 8 da noute, pelo commodo preço de 1$000 reis mensaes.

TUTELAR

Companhia da sociedade hespanhola de Credito Commercial, em Madrid.

16 ESTÁ ABERTO desde o dia 21 do corrente o pagamento do segundo semestre por cada coupon, n.º 2.

Coimbra 24 de Outubro de 1865.

José de Oliveira Guimarães.

NOVO ESTABELECIMENTO
GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 26 DE OUTUBRO.

17 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento, na rua de S. João n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes da loteria da Santa Casa da Misericordia a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500 rs., oitavos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 1$700, 1$440, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 rs.

N. B. O mesmo satisfaz a qualquer encommenda de fóra que lhe seja pedida e remette as listas no fim da extracção.

AGENCIA LISBONENSE

ESCRIPTORIO RUA DO OURO
N.º 235—1.º

LISBOA

18 ESte util estabelecimento, recentemente creado, tem por fim:

1.º Satisfazer promptamente e do melhor modo, á compra e remessa de quesquer generos ou objectos, que lhe sejam requisitados.

2.º Encarregar-se da venda de quaesquer productos.

3.º Proceder ao despacho e entrega de qualquer encommenda, quer o destinatario resida em Lisboa, quer n'alguma outra terra do reino.

Todos estes serviços serão desempenhados mediante uma insignificante commissão liquida de todas as despezas.

E' correspondente da Agencia em Coimbra, no largo de Sansão, n.º 20, o sr. José Antonio de Macedo, de quem se poderão haver todos os esclarecimentos que se desejem.

THEATRO DE D. LUIZ I

0 A DIRECÇÃO deste theatro deliberou abrir assignaturas de camarotes e platea.

Na loja do sr. Paulo José da Silva Neves, thesoureiro do mesmo theatro, se recebem as assignaturas, e se dão todos os esclarecimentos.

THEATRO DE D. LUIZ I

DOMINGO 29 D'OUTUBRO DE 1865

Recita extraordinaria

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando

A 2.ª representação da comedia drama em 3 actos, imitação pelo sr. Correa de Barros:

A CRUZ DO MATRIMONIO

O resto do espectaculo será annunciado.

NUMERO 1226 — SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE OUTUBRO

O *Diario de Lisboa* publicou o contracto provisorio, celebrado com a companhia concessionaria do caminho de ferro do sueste; contracto cujas condições essenciaes se reduzem a garantir o governo o producto bruto de 3:600$000 rs. por kilometro, depois do segundo semestre de 1869 em diante, e por espaço de 50 annos; e ficar em troca exonerado da subvenção de 18:000$000 rs. por kilometro, a que pelo contracto primitivo era obrigado, e que devia ser paga até á conclusão dos novos caminhos em construcção para a fronteira, para o Algarve, e para o Crato; e alem disso receber as sommas já dadas á companhia, a rasão de 16:000$000 por kilometro, pela construcção das vias ferreas das Vendas Novas a Evora e Beja, bem como o preço da venda do caminho de ferro do sul.

Antes de calcular em numeros, quanto perde ou ganha o estado com esta innovação, o que só poderemos fazer approximadamente, á falta de documentos officiaes, pois o *Diario* traz só o texto do contracto provisorio, vejamos a operação pelo lado financeiro, que foi certamente o motivo mais forte que a determinou.

O governo achava-se a braços com os encargos da subvenção d'aquelles caminhos de ferro, e sem meios para lhes fazer face. Nestas circumstancias, a não lançar mão d'algum expediente ainda mais perigoso, só tinha o recurso de emittir inscripções; o que é sempre desvantajoso quando se tem usado e abusado do credito, e na epocha actual seria manifesto desperdicio, em virtude da crise assustadora, que vai nas finanças de todos os paizes.

Por este lado pois a operação tem o cunho da necessidade, uma vez que se mostre que não é demasiado onerosa, em comparação dos inconvenientes do emprestimo. O recurso ao credito trazia infallivelmente um augmento na divida publica, e um encargo permanente annual dos juros correspondentes, a começar desde já; em quanto pelo expediente adoptado o encargo apenas começa d'aqui a 4 annos, exactamente na epocha da exploração das novas vias, e quando a riqueza publica se deve ter elevado por esses, e outros melhoramentos correlativos.

Pelo lado economico, tambem nos parece a mudança de systema, da subvenção para a garantia do producto bruto, vantajosa para o paiz. Entre a construcção por conta do estado, a alta subvenção paga pelo governo, a garantia do minimo do juro aos accionistas, ou do producto liquido da exploração, e a garantia do producto illiquido, não nos parece que se possa hesitar em preferir a ultima agora adoptada. Quando ainda não tinhamos caminhos de ferro, e luctavamos com milhares de difficuldades para os introduzir no paiz, concebia-se e desculpava-se a construcção por conta do estado, com a falta de fiscalisação e desperdicios correspondentes; a subvenção elevada para convidar os capitaes estrangeiros; e talvez ainda, se porventura se tentasse então, a garantia do minimo do juro, apesar da grande difficuldade na fiscalisação, e do pequeno estimulo para a companhia exploradora.

Hoje porem não. Ou subvenção modica, ou garantia de producto bruto, são os systemas que nos parecem mais razoaveis; e no estado actual do mercado, em que para subsidiar haveria necessidade de emittir inscripções, por elevado premio, julgamos preferivel este ultimo.

Resta pois examinar, se a mudança de systema, de subvenção para a garantia do producto illiquido, apresenta numericamente um resultado satisfatorio.

O estado garante 3:600$000 reis por kilometro. E' elevada esta somma; e podemos affirmar que a linha de sueste não produzirá tal durante o periodo, em que está garantida. N'um futuro remoto de maior prosperidade temos que dará até mais, porque do coração acreditamos no progresso: mas nestes 54 proximos annos tudo nos leva a crer, que não attingirá esse numero.

Mas esta apreciação que não só *a posteriori* confirma o producto, que tem rendido aquella via ferrea, na importancia de 1:000$000 reis por kilometro, pouco mais ou menos, mas a pouca população, e movimento da provincia do Alemtejo, deixavam já antever, quando foram levados a effeito os contractos de 29 de Maio de 1860, e de 23 de Maio de 1864, mostraria apenas que se concedeu então uma subvenção demasiado alta, e nada influiria na garantia agora estipulada, se por ventura fosse possivel demonstrar a sua reciproca equivalencia.

E' neste ponto portanto, em que se acha hoje diversamente apreciada a operação de 14 do corrente. A' falta de alguns documentos officiaes, que eram indispensaveis para bem avaliar a operação, tomemos d'entre os dados offerecidos, tanto pelos defensores como pelos impugnadores do novo contracto, os que nos parecem ser mais exactos, e alem d'esses os que se lêem no auto do ministerio das obras publicas.

Recebe o governo já em letras de 3, 6 e 9 mezes, com o juro respectivo pela mora desses mezes:

Importancia da venda do caminho de ferro do sul	1.008:000$000
Subvenção já recebida pela companhia, a rasão de 16:000:000 por kilometro	1.970:688$000
Somma	2.978:688$000

Estes 3000 contos, approximadamente, podem considerar-se como um emprestimo, que o governo agora faz, e de que precisa talvez para as despezas correntes. Nesta hypothese a companhia, que serve de banqueiro, tem direito ao lucro equivalente ao que o governo daria a qualquer praça, aonde fosse pedir esse capital; o que póde orçar-se em 7 por cento pouco mais ou menos. Temos assim mais 208:408$160, que nos 4 annos produz 833:632$640; o que juncto á somma de cima prefaz 3.812:320$640 reis.

Mas o governo fica tambem desobrigado da subvenção dos 18:000$000 por kilometro, n'uma extensão, que não sabemos exactamente de quantos kilometros é, mas que alguns reputam de 300; tomando este numero, temos 5.400:000$ para o valor do que deixa de se dispender, afóra o juro que o governo pagaria para levantar esta quantia, juro que o *Jornal do Commercio* avalia em 840 contos, e que nós, á falta de esclarecimentos, aceitando, como aquella folha suppõe, que seja igual ao da somma recebida já pelo governo, orçaremos em 833:632$640. Temos pois juntando, pela exoneração de encargos, 6:233:632$640. E reunindo á verba a receber, 10.045:953$280 reis por tudo.

Tomando agora 1:000$0000, como do orçamento ultimo consta, para rendimento bruto do caminho de sueste, temos para differença entre esse numero e o de 3:600$000 garantido, a quantia de 2:600$000, no caso de não augmentar aquelle rendimento, o que é muito pouco provavel. Será pois no caso mais desfavoravel para o paiz, suppondo que 500 é o numero total dos kilometros da via ferrea, 1.300:000$000 reis o desembolso do governo daqui a 4 annos, e successivamente por espaço de mais 49, a despeza annual.

Portanto a equivalencia dos dois systemas, debaixo das hypotheses consideradas é de 1.300:000$000 reis, multiplicados por 50, ou de 65.000:000$ por um lado; e de 10.000:000$000, em numeros redondos pelo outro. Apparece pois uma differença notavel a favor da companhia, isto é, contra o systema novamente adoptado.

Mas note-se que este calculo suppõe verdadeiros certos numeros, em que não podemos ter absoluta confiança; e repousa sobre a improbabilidade em não augmentar o actual rendimento bruto do caminho de ferro de sueste, calculado pelo orçamento em 1:000$000 reis apenas.

Ainda mais. Se calcularmos tambem os encargos que para o governo resultariam de levantar os 10.000:000$, encontraremos 700 contos annuaes, pouco mais ou menos de encargo permanente; em quanto pela novação do contracto o encargo é de 1:300 contos, nas referidas hypotheses, mas limitado a 50 annos.

Em quanto pois, ou o governo não publique os documentos, que lhe serviram de base aos calculos da operação, ou por qualquer outro modo não seja esclarecido este ponto, nada definitivamente podemos asseverar; sendo certo que não deve haver, se a operação é vantajosa para o paiz, grande differença numerica em os resultados dos dois systemas, de subvenção que se achava decretada, e da garantia do minimo producto illiquido fixado; e que por isso o expediente só deverá ser apreciado pelo lado financeiro.

Neste caso é muito simples a apreciação. Pondo de parte os graves inconvenientes de nova emissão de inscripções em tão grande escala, poderia o mercado offerecer ao governo dinheiro em melhores condições, do que as constantes da innovação do contracto do caminho de ferro de sueste?

Só em presença de documentos officiaes, e de informações exactas do estado dos mercados, se póde responder sem hesitação.

A *Gazeta de Portugal*, diz, que se não podemos responder aos seus argumentos, devemos confessar a nossa fraqueza, que tambem essa confissão é resposta. Vem o dito a proposito do modo, como terminámos a polemica levantada pelo collega, relativamente á portaria dos summarios.

Temos verdadeiro sentimento em não poder annuir aos desejos da *Gazeta*. Estimavamos ficar vencidos por ella. Era ainda uma honra para nós. Infelizmente, porém, no artigo da folha do Tejo, é que nada havia, em abono da sua opinião. Repisar o que da primeira vez disse, continuando a laborar na mais notavel confusão de ideias, será tudo quanto o collega imaginar, menos defeza da providencia ministerial.

Não leu bem a *Gazeta* o que dissemos. Por muita consideração pela sua pessoa, publicámos, note, o *segundo artigo* sobre os summarios. A analyse que fizemos da portaria, o primeiro artigo, foi escripto sómente por nos parecer inutil, prejudicial e impracticavel a medida proposta.

E por ultimo o collega ha de permittir-nos, que pelos seus argumentos continuemos a tomar a sua pessoa. E' uma figura muito conhecida. A causa pelo effeito, neste caso, até representa consideração mais elevada, como a que sabemos ter pela *Gazeta*, apesar de ter ella combatido comnosco as suspeições politicas, e glorificado em seguida os que as inventaram, ou consentiram, ou não condemnaram.

O sr. Fontes Pereira de Mello, e o sr. visconde da Praia Grande de Macau, continuam mostrando que tomam a peito a governação publica. O nobre ministro da marinha emprega a sua actividade em reformar os negocios do ultramar, providenciando á manutenção da eschola medico-cirurgica de Goa, e tractando outros objectos das nossas colonias. O illustre ministro da fazenda, prohibindo as moratorias, activando a cobrança dos impostos, etc,etc.

Folgamos de ter mais esta occasião de fazer justiça a esses dois honrados caracteres.

A' força de ouvir e tractar com as repetidas embaixadas japonezas, ácerca do largo e inconveniente systema demissionario, usado pelo ministerio, a *Revolução de Setembro*, que parece não ter olhos para ver o que por ahi vai, escreve de certo para o Japão o seguinte artigo:

«Entre os melhoramentos moraes que o nosso paiz reclama, e cuja urgencia é manifesta, encontra-se a necessidade de collocar á frente dos districtos e dos concelhos não os homens d'esta ou aquella parcialidade politica, não os que têem uma certa e determinada feição partidaria, mas sim os mais dignos, os mais capazes, ou mais competentes.

E' este um ponto que não soffre discussão, porque se as necessidades dos povos, a conveniencia dos gabinetes, e o credito das instituições, por um lado reclamam esta medida, pelo outro o interesse dos proprios funccionarios exige que ella seja uma realidade.

Mas para que isto se verifique, e o paiz possa auferir as vantagens que de tal facto devem resultar, é preciso e indispensavel que os governadores civis e os administradores de concelho sejam a expressão da auctoridade superior e não a consequencia das reclamações partidarias, o representante dos interesses publicos e não o advogado das conveniencias de um partido ou grupo.

E' laboriosa a tarefa, mas glorioso o resultado, porque tornando-se superiores ás questões puramente politicas, e alheias completamente ás exigencias dos partidos, as auctoridades administrativas poderão desempenhar, como convem, a alta missão que lhes foi confiada.

Para isso, porem, é indispensavel que a não interferencia das auctoridades no exercicio eleitoral seja uma realidade e não uma ficção, uma verdade e não um sophisma, porque d'outra forma as candidaturas dos partidos poderão vingar, mas os interesses publicos serão altamente prejudicados.

Que quer dizer mudar o ministro do reino e em seguida substituirem-se desde o governo civil até ao regedor toda a série das auctoridades administrativas?

Que significa antepor ao merito, a côr politica, aos interesses do povo, o dos que querem ser eleitos, á nação, o partido, á administração, as conveniencias eleitoraes?

Se isto é uma consequencia do systema de governo, mal d'esse systema que precisa lançar mão de taes meios; se não é, urge então acabar com um mal, cujos resultados se vão traduzindo em prejuisos e desvantagens publicas.

Felizmente o systema constitucional não é responsavel de tal estado de coisas.

Desde que a urna deve ser livre, e a eleição emancipada da tutella da auctoridade, o facto que lamentamos é um erro e um contrasenso.

Que um governador civil estude as questões puramente administrativas, que avalie o estado da beneficencia publica, que emitta a sua opinião sobre a complexa questão das rodas, que policie o seu districto, livrando-o dos malfeitores, que concorra pela sua palavra, pelos seus actos e pelos seus esforços para o desenvolvimento moral e material do seu districto, evidenciando, assim, que o seu papel alli é o de pae e protector, comprehende-se; mas que em lugar de seguir esta verdadeira estrada do progresso, percorra o aspero caminho das questões partidarias, deixando de ser auctoridade para ser chefe eleitoral e apostolo do partido, isso é difficil de perceber, e mais difficil ainda de ser julgado util.

E' indispensavel, portanto, dotarmos este paiz, tão digno de prosperidade, com este grande melhoramento moral; e libertando as auctoridades administrativas da tutella que sobre ellas querem ter os partidos politicos, conseguiremos dotar Portugal do corpo de administradores dignos pelo seu saber, e proficuos pelos seus actos.

Lucrarão com isso os partidos: lucrará com este systema o paiz.»

Roga a Deus, que teus annos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

CAMÕES.

O que era da terra, voltou á terra; o que era do ceu, tornou ao ceu.

Perdeu a academia uma robusta intelligencia.....

De Paulo dos Santos da Fonseca Brandão, só existe a memoria!

Lembrou-se o Senhor do seu servo, que lhe rogava a eterna vida; e chamou a si aquella grande alma!

Quantas vezes lhe ouvimos: «Senhor, se quereis, dai-me a morte!»

Ainda ha pouco, convicto de que em breve voaria á patria dos justos, nos dizia: «Estes são os meus ultimos dias!»

E foram esses os ultimos para elle!!

Agora.......adeus......E para sempre adeus!

Aos amigos, que eram todos os que o conheciam, e aos que ouviram fallar d'este talentoso mancebo, pedimos do coração que dirijam ao Redemptor uma prece por sua alma.

.............................Pie Jesu, Dona ei requiem sempiternam.

Coimbra 26 d'Outubro de 1865.

R. A.

CORRESPONDENCIA

Oliveira do Hospital 4 de Outubro de 1865.

(Continuação.)

13.° Que é moralmente impossivel que tantas pessoas (testemunhas, peritos, escrivão, sub-delegado, delegado, juiz, e procurador regio) separados pela diversidade de localidades, sentimentos e interesses, se combinassem para perder o sr. Cesar sem utilidade, ao passo que a combinação entre pessoas que viviam em intimas relações e quasi em contacto e tinham um commum empenho no vencimento da eleição da commissão recenseadora, como eram o presidente da camara, o administrador de Oliveira do Hospital, e o sr. Cesar, era era mui facil, natural e até provavel para commetterem o crime de que se tracta, a fim de obterem o voto de Francisco Augusto n'aquella eleição e se assegurarem com elle do seu vencimento.

14.° Que a supposição que o sr. Cesar caluminiosamente pretende persuadir, que a falsificação fora um trama de seus inimigos politicos é absurda, incoherente e contradictoria, pois que alem do que fica deduzido, o sr. Cesar não póde ter inimigos politicos, porque o seu nome não tem significação politica; caso os tivesse e estes forjassem tal trama de certo o fariam antes contra os chefes, que mais resistencia lhes oppunham na luta, do que contra o sr. Cesar, de quem nada tinham a temer politicamente; e finalmente nunca o fariam de forma que redundasse em proveito d'aquelle Francisco Augusto, que tinha apostasiado delles, vendendo-se á parcialidade do sr. Cesar pela promessa de livramento e baixa na culpa, e com isso dado causa a que contra os *taes inimigos* fosse o resultado da mesma eleição.

15.° Que o sr. Cesar é useiro e vezeiro em commetter abusos e illegalidades no exercicio das funcções publicas que lhe são confiadas, para obter fins politicos, e não era extraordinario commettesse tambem a falsificação de que se tracta, antes era isso o effeito natural d'um habito contrahido.

16.° Que nessas visitas frequentes e apparatosas feitas ao sr. Cesar, quando recolhido em custodia, nos estrondosos e geraes festejos feitos á noticia de sua despronuncia e na sua entrada em Lagares, obra visivel de encommenda e combinação com seus parciaes, se revela manifestamente que estes todos tinham empenho proprio n'aquelle negocio, e que o crime do sr. Cesar fora plano ou manejo politico d'elles, ao passo que do lado adverso ao sr. Cesar se não mostra sequer remoto indicio de empenho collectivo.

17.° Que vergando sob o peso das conclusões antecedentes, e ousando não obstante attribuir a falsificação de que se trata ao escrivão, ao sub-delegado e os amigos destes, o sr. Cesar commetteu o novo crime de grave calumnia contra aquelles funccionarios, e faz assim acreditar que ou não tem meio de defeza decente e legitima, ou pouco se importa com a nota de criminoso, infringindo impudentemente as leis penaes.

18.° Que na conducta apaixonada e facciosa do sr. Cesar, depois de restituido ao exercicio das funcções de juiz, mostra que pelo mesmo espirito de facção era capaz de commetter e estava mesmo em occasião proxima de commetter o crime de falsificação que se lhe imputa.

Das conclusões que acabamos de deduzir resultam as seguintes provas de que fora o sr. Cesar e não outro o auctor do crime em questão:

1.° A promessa feita ao reu pelos parciaes do sr. Cesar, de acabar com o processo de culpa contra elle, só podia ser feita com accordo do sr. Cesar, e foi cumprida por elle e foi por elle approvada e consentida.

2.° Esta vehemente presumpção passou ao grau de certesa, pela declaração do presidente da camara Amaral e administrador Abranches, no dia 14 de Janeiro, mostrando saber o estado do processo e o despacho quando ainda estavam no gabinete do sr. Cesar, que só no dia 17 os apresentou ao escrivão.

3.° Isto mesmo confirma a declaração do reu no mesmo dia, de que tinha consultado advogados, e estes decidiam que não estava culpado e podia votar, pois que isso importa necessariamente que ao reu foi facultado o processo e só o podia ser pelo sr. Cesar, que a esse tempo o tinha em seu poder.

4.° O especial empenho do sr. Cesar em fazer com que o reu fosse dado como despronunciado, em quanto que até alli os autos mostram que todo o empenho do sr. Cesar era vexal-o e opprimil-o o mais possivel.

5.° O empenho que o sr. Cesar depois mostrou em que o processo não fosse ás vistas do sub-delegado, sem que primeiro o fizesse vir ás mãos delle sr. Cesar, ordenando que o requerimento do sub-delegado a pedir aquella vista fosse junto aos autos e estes conclusos.

6.° Que aquella certesa passa a evidencia metaphysica, logo que se considere que a falsificação só podia ser feita durante o tempo em que o processo esteve em poder do sr. Cesar, e por este ou outrem com consentimento d'elle, pois que tal falsificação não existia quando o processo foi para seu poder, não só porque o não declarou, e tanto bastava para se entender que ella não existia, mas porque dizendo o sr. Cesar que essa falsificação foi um trama de seus inimigos, para se vingarem de não obterem a victoria na eleição da commissão recenseadora, no dia 14 de Janeiro, reconhece que não existia, antes o ultimo despacho do sr. Cesar já se funda nella e a suppõe, e o escrivão quando recebeu os autos notou a mesma viciação. Resumindo, a viciação não existia quando o sr. Cesar recebeu o processo, porem existia quando o entregou: logo só por elle ou á responsabilidade d'elle podia ser feita.

Temos por tanto uma serie de provas todas em perfeita harmonia, encaminhando e roborando cada vez mais o juizo de que o sr. Cesar fora o auctor da falsificação; provas que não levam só á probabilidade o que era bastante para fundamentar e justificar a pronuncia, mas até á evidencia que muito raras vezes se póde obter no processo preparatorio, de que elle e só elle podia ser o auctor do crime que se lhe imputa. E' necessario em vista do exposto abdicar os foros da verdade e da razão, torturar ou esquecer completamente todas as leis do pensamento, regras da verdadeira critica e cahir no maior dos absurdos, para suppor por um momento o contrario, e assim é, ultima e necessaria consequencia, que affirmar que o sr. Cesar não fosse o auctor do referido crime, é o mesmo que sustentar que a noite é clara e o sol é escuro.

Chegados a esta consequencia contraria e exclusiva do que o sr. Cesar pretende sustentar na intitulada exposição de sua innocencia, dispensados estavamos de mais discussão para o refutar, pois que de duas proposições contrarias em materia necessaria, sómente uma póde ser verdadeira, e tendo mostrado que é á nossa a que convem esse predicado, está visto que a do sr. Cesar só póde ser absurda, e absurdos, não se refutam, basta ennunciar-os.

No entanto como o sr. Cesar oppõe como escudo entre nós e elle, o accordão da relação, cujos considerandos reproduz na sua *exposição*, e parece querer-nos impôr silencio com a respeitabilidade da decisão d'aquelle tribunal, força-nos a pulverisar por uma analyse especial cada uma das mal faciadas peças do mal conjunctado e edificio da sua defeza, que já deixamos abatido, mostrando-lhe que acima dos tribunaes civis, está o da razão, e que se aquelles o podem mandar riscar do livro dos culpados, e restituir ás funcções de juiz ordinario, só esta o póde julgar illibado e innocente.

Não extranhavamos que o sr. Cesar se defendesse pela imprensa, perante o tribunal da opinião; era isso não só um direito, mas até um dever, na posição do sr. Cesar, que assim reconheceu que o accordam da relação não era sufficiente para o rehabilitar: porem é para nós pungente ver um bacharel em direito e um juiz, sub-pesado com a accusação d'um crime infamante, como o de falsificação, trazer para a imprensa e para a imprensa scientifica, isso que o sr. Cesar ahi mandou publicar no *Jornal de Jurisprudencia*, que poderia por um feliz acaso ser a sua defeza no imperio dos Gingas, ou na republica do Haiti, mas que em Portugal só o póde comprometter ainda mais.

Quem confia na força do seu direito, e tem convicção da sua innocencia, longe de injuriar como fez o sr. Cesar, respeita os que por um duro dever do seu espinhoso ministerio, são forçados a accusal-o. E' só por entre uma porfiada e debatida accusação, que a honra do accusado póde sahir triumphante. E se longe de entrar nesse porfiado debate, o declina sobre outros, que gratuitamente indica, como o sr. Cesar auctores do crime que se lhe imputa, só dá mais uma prova de sua indefeza e comprometida posição, pois que a causa que só póde apoiar-se com recriminações cerebrinas, deve reputar-se perdida.

Na alcunhado *exposição de innocencia*, recheada de injurias contra tudo o que se não associou para o absolver, o sr. Cesar só offerece novos crimes, o que lembrados de sua hamilhante posição, consideramos mais um intempestivo e inconveniente parto, que natural desabafo.

Não é facil tarefa descriminar as rasões que o sr. Cesar deduz para provar a sua innocencia. Nota-se uma tal alteração dos factos, uma deducção tão divorciada das regras da verdadeira logica, um estylo tenebroso e preso, formando um todo por tal forma monstruoso, que se não é obra d'um deliberado proposito, de subtrahir a questão ao campo do raciocinio e frustrar ou pelo menos difficultar a sua discussão e analyse, é uma serie de incoherencias, donde só se póde inferir o desordenado estado do espirito do sr. Cesar, causado sem duvida pela desesperança de poder defender-se e rehabilitar-se moralmente.

Só responderemos ao que o sr. Cesar pretende oppor contra cada uma das provas que lhe fazem carga, e que deixamos expostas, e para isso foi-nos necessario escolher o que podia entender-se; a tudo o mais só os anjos lhe poderão responder.

(Continua).

NOTICIARIO

Theatro da Graça. — Na quarta feira 25 do corrente, a companhia dirigida pelo sr. D. Ramon Torres, levou á scena a zarzuella em 3 actos — *Campanones*. De certo nos não taxarão de exagerados se avançarmos que é a mais bonita e engraçada zarzuella das que esta companhia aqui tem representado. Tel-as-hão de mais apparato, de mais effeito scenico; mas com musica, que mais agrade, talvez não.

O desempenho foi magnifico. A sr.ª Cuaranta agradou muito: o sr. Ortiz no papel de *maestro Campanones* foi inexcedivel; o sr. Diez na parte comica do *poeta* teve situações bastante felizes: e a sr.ª Medina, sem ter a voz da sr.ª Cuaranta, apresenta-se tão graciosa, tão elegante, que não poude deixar de ganhar applausos do publico.

No fim dos actos houve chamadas geraes e especiaes ao proscenio.

A sala estava cheia.

Quando tinhamos acabado de escrever esta noticia, soubemos que a direcção do theatro de D. Luiz cedera, mediante contracto, a sua casa a esta companhia para alli dar alguns espectaculos.

A primeira representação no theatro de D. Luiz está determinado que seja na proxima quarta feira, 1.° de Novembro, subindo á scena a zarzuella em 3 actos—*Campanones*—de que nesta noticia fallamos.

A concorrencia a esta repetição deve ser grande, attenta a maneira como foi recebida na primeira vez, e terão, os que a não viram, occasião de apreciar por si se exageramos no que acima dizemos.

Faculdade de Theologia. — O conselho da Faculdade de Theologia, em congregação de 25 do corrente, determinou que as dissertações inauguraes para os actos de conclusões magnas dos seus alumnos, que até aqui eram escriptas em latim, o fossem em portuguez.

Não cabe na indole d'esta secção do nosso jornal a apreciação minuciosa de tal medida, por isso limitar-nos-hemos a emittir a opinião de que a achamos acertada, ao menos por fazer que seja mais extensivo o conhecimento de trabalhos, que a não ser assim se tornam patrimonio do limitado numero de homens da sciencia.

Exames de candidatos ao professorado.—Foram examinados, no dia 26 do corrente mez, por um jury composto do professor do bairro alto d'esta cidade e do de Taveiro, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a varias cadeiras de ensino primario deste districto:

José Lourenço Nogueira, professor temporario da cadeira de Arganil, candidato á mesma cadeira.

João Henriques Neves, professor temporario da cadeira de Sinde, candidato á mesma cadeira.

Luiz José Serra Pinto, professor temporario da cadeira de Pomares, candidato á mesma cadeira.

Antonio Affonso Pereira Saldanha, candidato á mesma cadeira de Pomares.

Despedida.— Os srs. Dr. Garcia e Olympio deram a sua exoneração de mesarios da Misericordia. Sentimos este facto, porque muito havia a esperar da provada dedicação d'aquelles cavalheiros. Esperamos ainda que reconsiderarão, accedendo ao pedido dos seus collegas, e continuarão a prestar serviços valiosos aos infelizes, a quem a Santa Casa minora os padecimentos.

Turbulento.—Ha na rua do Correio um ferreiro, por nome Antonio Jorge da Fonseca, que todas as noites traz com as suas furias a visinhança em sobresalto. Em a noite de 25 a sua mania, ou embriaguez, ou não sabemos o que, levou-o a pretender lançar o fogo á casa em que habita, para o que já tinha um monte de cadeiras, mesas, lenha, dois enxergões cheios de palha, e outros combustiveis no meio do quarto! Foi mister que os visinhos toda a noite estivessem a pé, e das janellas o ameaçassem constantemente, para elle não levar por diante o seu criminoso intento.

A's auctoridades administrativas e judiciaes cumpre proceder. O homem é mau, e reincide nas suas proezas. Tirem-no de ao pé de gente civilisada, e dêem-lhe o castigo que merece.

Coimbra deve ter policia, que veja estas coisas.

Disturbios.—Consta-nos que em varias noutes, alguns individuos têem percorrido as ruas da Sophia e Carmo, e terreiro da Erva, em altos gritos, e proferindo as palavras mais obscenas, que escandalisam todas as pessoas que as ouvem, sendo ao mesmo tempo incommodadas as familias que áquelle hora repousam. No terreiro da Erva é aonde estes factos se tem tornado mais notaveis.

Pedimos por isso ás auctoridades que diligenceem o impedir a continuação destes abusos.

Lembrança proveitosa.— O digno administrador da Imprensa da Universidade, o nosso presado amigo o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, vai á exposição do Porto, levando em sua companhia alguns typographos e impressores, para ahi estudarem nessa visita os progressos da arte.

E' digno do maior elogio, quem assim expontaneamente suppre o esquecimento official, e concorre pelos meios ao seu alcance a elevar o estabelecimento que dirige.

Felicitamos o nosso bom amigo pela sua acertada lembrança.

Concessão—Pelo ministerio das obras publicas foram concedidas, por despacho de 21 do corrente, as madeiras pedidas pelos habitantes do lugar da Ereira, concelho de Monte Mór o Velho, para a reedificação do seu respectivo templo. Devem ser dadas do deposito da Vieira.

Molestia no gado bovino.— Nos concelhos de Coimbra, Soure, Miranda, Arganil, Poiares e Louzã, tem-se desenvolvido uma epizootia no gado bovino, com alguma intensidade, principalmente neste ultimo concelho. A enfermidade é acompanhada de febre, impossibilita o animal de correr e andar, apresentando-se-lhe a lingua, beiços e pés inchados e cobertos de pequenas bolhas pretas.

Preço da vacca.—Os preços da carne de vacca, no corrente mez, nos diversos concelhos deste districto de Coimbra, tem sido, de 190 reis o kilogramma, em Coimbra, Arganil, Figueira, Monte Mór, e Penacova:—de 180 em Condeixa, Poiares, Penella e Oliveira do Hospital: — de 160 em Cantanhede, Miranda e Soure:—de 195 em Taboa—e de 175 na Louzã.

Eleição das Camaras Municipaes.—O conselho de districto, em sessão de 25 do corrente, designou o dia 26 do proximo Novembro para a eleição das Camaras Municipaes do districto de Coimbra.

Despacho.— O sr. José do Souto Gama foi provido por tres annos na cadeira de ensino primario da Cerdeira, concelho de Arganil.

Louvores.—Pelo ministerio da fazenda, em data de 23 do corrente, foram mandados louvar os escrivães de fazenda dos concelhos de Poiares e Oliveira do Hospital, José Alexandre Pedroso, e Manoel Marques Moreira, por não ter ficado no dia 30 de Junho ultimo por cobrar quantia alguma de contribuições de lançamento e repartição respectiva ao concelho de Poiares; e por ter apenas ficado por arrecadar no concelho d'Oliveira do Hospital até áquelle dia a quantia de 107$593 reis, cuja cobrança depende do cumprimento de diversas deprecadas; o que é devido ao zelo dos mencionados escrivães de fazenda.

Fallecimento. — Pelo ultimo vapor chegado do Brazil soubemos da triste noticia de ter fallecido no Rio de Janeiro o digno vice consul o sr. Antonio Emilio Machado Reis.

Sentimos profundamente a perda de um cidadão tão benemerito, que sempre esteve prompto para auxiliar as lettras patrias, ainda á custa dos maiores sacrificios.

Na qualidade de director geral que por muito tempo foi da philantropica sociedade *Madrepora*, prestou constantemente valioso auxilio a todas as emprezas de que podesse provir utilidade e gloria á sua patria.

O *Archivo Pittoresco* mereceu a este bondoso e patriotico portuguez especial protecção; e a não ser elle, juntamente com alguns nossos briosos e illustrados compatriotas, residentes no imperio do Brazil, esta utilissima publicação já ha muito não existiria.

Cumprimos um rigoroso dever de justiça e gratidão, registando aqui estas palavras á memoria deste nosso sincero amigo, a quem com toda a rasão, um outro benemerito portuguez, em carta que nos dirigia ha pouco tempo, quando o sr. Machado Reis ainda era vivo, chamava—*typo de honestidade, de patriotismo e abnegação.*

J. MARTINS DE CARVALHO.

Estrada da Ponte da Mucella.— Publicamos em seguida mais um documento, para provar o cuidado que aos governos tem merecido as obras publicas na provincia da Beira:

«Sr. Redactor.—V. terá a bondade de dar publicidade no seu proximo numero a este artigo com respeito á construcção da estrada da Ponte da Mucella.

E' notorio, que esta estrada se acha em completo abandono. Em 24 de Junho passado houve uma suspensão de trabalhos (cuja causa ignoramos), e desde esse tempo unicamente se construiu um pontão, e nada mais.

Ora nada é mais deploravel, do que o estado actual, em que esta estrada se acha, a ponto de estar quasi toda intransitavel, havendo sitios aonde a viação é inteiramente impossivel, d'onde resulta os passageiros terem de atravessar as fazendas, devassando-as completamente.

Relativamente a serventias não temos absolutamente nenhumas. Como poderemos nós passar para as nossas propriedades, quando as não ha? Se as não deviam fazer, qual foi a rasão porque nos tiraram as antigas?

Quando o governo tomou posse desta estrada aos empreiteiros, esperavamos, que aquelle a concluiria immediatamente, visto que se queixava, que estes a não tinham feito no praso determinado: mas ainda succedeu peor, porque andando em construcção apenas uns tres mezes e meio, empregando-se durante este tempo a maior actividade, de repente parou. Qual seria a rasão?!!!....

Parece-nos incrivel, que o governo não tenha providenciado a tal respeito, sendo esta estrada a principal da Beira, porque alem de outras povoações, não de pequena importancia, liga pontos de tanta consideração, taes como Coimbra, Celorico, etc.

Por tanto pedimos ao governo, que queira tomar as suas acertadas medidas, afim de levar á realisação a construcção desta estrada, tão importante, de contrario jámais nos poderemos calar.

Pela publicação destas linhas lhe ficará muito obrigado, quem se confessa ser de v. att.° vr.° e cr.°—*Um Beirense.*»

Estrada do Bussaco.—São incessantes as queixas pelo deploravel estado em que se acha a estrada do Bussaco, tornando-se da maior difficuldade o transito de carros por ella. Chamamos para este objecto a attenção do sr. director das obras publicas deste districto, a fim de mandar fazer naquella estrada os reparos indispensaveis.

Saude publica.—De 24 para 25 do corrente houve em Elvas 3 casos de cholera, e falleceu um atacado.

De 25 para 26 houve 1 atacado, e nenhum fallecido. Curaram-se 2.

As noticias de Lisboa e de todo o reino são boas.

Cobrança de contribuições.— Em portaria do ministerio da fazenda de 21 do corrente se determinou aos delegados do thesouro, que expeçam as mais terminantes ordens aos empregados seus subordinados, a quem está commettido o serviço do lançamento, repartição, liquidação e cobrança das contribuições publicas, a fim de que empreguem todo o zelo e activas diligencias para que na conformidade do que se acha estabelecido nas leis e regulamentos vigentes se realise a cobrança das contribuições em divida.

Moratorias.— Por decreto de 25 do corrente se ordena que a nenhum devedor de contribuições e rendas publicas seja concedida moratoria nos seus pagamentos, ou suspensão de procedimento executivo para cobrança de suas dividas.

Demissão.—Pelo ministerio da fazenda, em data de 21 do corrente, foi demittido o verificador da alfandega de Ponta Delgada, Albino Augusto Serpa, por ter no tempo em que estava encarregado da guarda e conservação do respectivo archivo, destruido um livro de registo de ordens da direcção da dita alfandega, com o fim de fazer desapparecer os vestigios de uma ordem, pela qual fora suspenso, fazendo previamente transcrever, por um empregado seu subalterno, para outro livro, que não foi rubricado pelo director, o conteudo do que inutilisou, mas com excepção da ordem, que lhe dizia respeito, a qual tornou illegivel quando commetteu ao seu subordinado a reforma do registo; e por ter alem deste abuso de confiança, praticado segundo e terceiro, rasgando de outro livro de registo a folha em que estava registado um officio, que o chefe da alfandega dirigira ao administrador do concelho sobre o facto que tinha motivado a suspensão, e descaminhado tambem do masso competente um officio d'aquelle administrador, relativo ao mesmo facto.

Outra.—Igualmente pelo ministerio da fazenda, em data de 26 do corrente, foi demittido o recebedor da comarca de Alcacer do Sal, Vicente Francisco Ribeiro, por se ter encontrado no seu cofre, na visita a que se procedeu, apenas a quantia de 820$085 rs., proveniente da cobrança do corrente mez de

Outubro, quando deveria existir a de reis 12:729$222; allegando o mesmo recebedor que tendo transacções com o director do correio daquella villa, Antonio Pedro Cardoso Morte Certa, este se tinha encarregado de fazer a devida entrega no cofre central da somma de que se trata, da qual todavia apenas tem dado entrada até áquelle dia a quantia de 1:997$237 reis.

Camara de Boticas.—Uma portaria do ministerio do reino de 25 do corrente, ordena que o governador civil de Villa Real, faça organisar as contas da camara dissolvida de Boticas; fazendo-as julgar pelo conselho de districto, se isto couber na sua alçada, ou remettel-as logo ao tribunal de contas, se a este tribunal pertencer o julgamento; e ordena mais que seja demittido o thesoureiro da mesma camara.

Noticias de SS. MM.— Por telegrammas transmittidos de Turin, ás 6 horas e 6 minutos da tarde, de 25 do corrente, consta que Suas Magestades e Alteza Real alli tinham chegado ás 4 horas, continuando a gosar perfeita saude, e que foram recebidos com todas as demonstrações de regosijo pela população da cidade.

Sorte grande.—A sorte grande saiu n'um bilhete aberto pelo sr. Manoel José dos Santos, administrador do armazem do sabão e tabacos do sr. Guilherme Kempe Larbeck, na rua do Amparo n.os 32 e 34, á Praça da Figueira, em Lisboa. Este sr. abrira uma collecção de doze bilhetes, entre os quaes saiu o premio de 16:000$000 rs. em o n.° 710, aberto em cautellas de todos os preços.

Prohibição de feiras.— A folha official publica uma portaria declarando a todos os governadores civis do reino, que devem prohibir as feiras e grandes mercados, quando assim lhes for requerido pelos delegados do conselho de saude publica.

Sessão real extraordinaria.— Publica o *Diario de Lisboa*, o programma para a sessão real extraordinaria, do juramento de S. M. El-Rei Regente, que ha de verificar-se no dia 6 do proximo mez, á uma hora da tarde.

Novos pares. — No *Diario de Lisboa* publicaram-se os decretos, que elevaram ao pariato o sr. marquez de Sousa Holstein, dr. em direito, e o sr. visconde de Lagoaça, presidente da associação commercial do Porto.

Degredados.—Chegaram a Lisboa, idos do Porto, a bordo do vapor *Maria Pia*, 89 criminosos condemnados a degredo, sendo 82 homens e 7 mulheres.

Exportação de gado. — Desde o dia 1.° de Julho até 17 de Outubro do corrente anno, foram exportados pela barra do Porto para diversas paizes, 1:707 bois, no valor de 118:839$000 reis.

Prohibição de feira.—Por conveniencia publica foi prohibida, por este anno sómente, a feira annual de S. Martinho, que costumava fazer-se em Penafiel no dia 11 do proximo Novembro.

Papel sellado.—O «Diario» de 18 annuncia aberto o concurso para o fornecimento e venda do papel sellado, devendo effectuar-se a arrematação no dia 30 do corrente.

Freixo de Espada á Cinta.—Segundo uma carta dirigida ao *Jornal do Porto*, houve no dia 8 do corrente um pequeno disturbio neste concelho, por causa da arrematação, pela camara municipal, de uma porção de terrenos que alguns individuos possuiam indevidamente.

Os sinos tocaram a rebate, o povo agglomerou-se em diversos pontos, as auctoridades accorreram para apaziguar os animos, e afinal depois de se ouvirem muitos gritos desatinados, o povo socegou e retirou-se, sem que se dessem desgraças.

No dia 17 escrevem ao citado periodico:

«Depois do meu communicado de 10, continuou a sedição em Freixo, cada vez mais altaneira. Já se não satisfaziam os sediciosos em alarmar a villa, eram os campos e as povoações que queriam metter a barulho. Para os campos contra-marchou a sedição armada com armas, fouces, machados, paus, etc.; fizeram rancho, beberam vinho, tiveram piquete, atroaram todo o dia os ares com vivas e morras, e debandaram ao escurecer para a villa, escondendo-se por traz de paredes, e apedrejando quem passava.

Passou a noite de 10 e o dia 11 e noite

sem grandes alarmes, e no dia 12 contava-se que se reuniria á sedição muita gente dos outros povos do concelho, no indicado campo conto; e para alli teve de marchar o distincto administrador com os seus amigos, porém ninguem appareceu, e foi bom; mas para que o dia não passasse sem musica de badalo, foram aos sinos tocar a rebate, e como não tinham já os badalos, tocaram com paus e pedras, e findou a festa, ficando o fumo de alcatrão.

No dia 13 chegou aqui uma força de 30 praças de infanteria 13 e agora chegam 12 cavallos do 7; diz-se que vem uma força de caçadores 3, e depois o juiz de direito.

Não houve sangue, não houve mortes, e isso foi um milagre.

Se a auctoridade superior, o juiz de direito, e o proprio governo não der ao facto que referimos a consideração que merece, se não houver castigo nos delinquentes, a scena se repetirá em mais pontos; porque hoje, dizem os revoltosos, que no mesmo dia 8 houve revolução em Bragança e Mogadoiro, o que mostra que elles não obravam machinalmente...»

A saude publica em Mujães.—O *Lethes* de Ponte de Lima dá a seguinte noticia:

«Somos informados por pessoa fidedigna que na freguezia de Mujães, concelho de Vianna do Castello, grassa uma molestia que, precedida de vomitos e desynterias, tem feito bastantes victimas. Casas ha onde têem fallecido de tal enfermidade varias pessoas da mesma familia.

«Na mesma freguezia de Villa de Punhe começou já a manifestar-se a mesma molestia succumbindo a ella uma robusta rapariga.

«Lembramos ás auctoridades competentes, a necessidade de investigar sobre o exposto, e providenciar como seja mister.»

Estragos do temporal.—Diz um jornal do Porto que são bastantes atterradoras as noticias dos estragos feitos pela chuva, nas freguezias de Villar d'Andorinha e Avintes.

O riacho Febras, transbordando com o peso da agua que cahiu, levou diante de si tudo quanto encontrou, como rodas de moinhos, casas, pontes que estavam collocadas a bastante altura, e algumas das quaes mediam doze metros, pouco mais ou menos, que serviam para communicar as margens do mesmo riacho.

No lugar das Menezes a agua levou os moinhos, a casa dos mesmos, e parte da casa de residencia, assim como grande porção de milho e alguns moveis, tudo pertencente ao sr. Antonio Dias de Oliveira.

Ao sr. Antonio Nunes levou quatro rodas de moinho, a casa das mesmas e a casa da residencia, tendo o mesmo sr. de fugir com sua mulher nos braços, que ainda estava enferma, em razão de ter dado á luz, ha poucos dias, uma criancinha, que tambem foi salva.

O sr. Antonio Nunes fugiu para uma eminencia, de onde via a armação de sua casa boiando á superficie das aguas que, redemoinhando, deixavam apparecer, para depois subtrahir á vista os moveis, o leito e o gado.

Mais tarde soube que tinha tambem soffrido a importante perda de quatrocentos mil reis em dinheiro e em peças de oiro, assim como de uma bacia de prata que felizmente appareceu.

Os moinhos que não foram derribados pela torrente, estão impossibilitados de trabalhar em razão de estarem inteiramente entulhados e serem-lhes tiradas as pedras, que serviam para conduzir a agua que, favorecendo a queda, os fazia mover.

E' triste e desolador o aspecto que agora apresentam as povoações d'aquella corda; os prejuisos são incalculaveis e sobem a um bom par de contos de reis.

Nesta cidade, nos armazens da alfandega de Massarellos, tambem soffreram avarias alguns assucares, alli armazenados; em rasão de ter rebentado um cano que corre pela rua da Restauração que fica sobranceira aos mesmos armazens.

Deixaremos comtudo de fallar das innumeraveis telhas cahidas, telhados inteiramente levantados, e claraboias despedaçadas, por que em comparação daquelles, nada são estes estragos.

Foi um temporal desfeito e como não tem havido muitos.

Tratado de commercio.—A *Patrie*, de Pariz, annuncia nos seguintes termos a proxima conclusão de um tratado de commercio entre a França e Portugal:

«A viagem á França, Belgica, Allemanha e Inglaterra, de El-Rei D. Luiz de Portugal, não tem por unico objecto o estabelecimento de relações pessoaes com os soberanos d'aquelles paizes, e a troca de ideas sobre a politica geral; tem por fim principal a tutela dos interesses commerciaes de Portugal.

De feito, entabolar-se-hão dentro em pouco negociações entre Portugal e França, para a assignatura de um tratado de commercio igualmente vantajoso ás duas nações. A epoca em que terá lugar a abertura d'essas negociações deverá coincidir com o regresso a França de Suas Magestades portuguezas, isto é, dentro de um mez. Esperam-se de Lisboa instrucções e documentos especiaes.

S. ex.ª o visconde de Paiva, ministro de Portugal em Pariz, dirigirá as negociações; será auxiliado por um cavalheiro, o qual tem perfeito conhecimento da situação commercial e industrial d'aquelle paiz.

Com summa satisfação registamos este facto; prova evidente que Portugal, pequeno sem duvida pela extensão do seu territorio, mas que tem um passado tão glorioso, está decidido a seguir, nas suas relações commerciaes, os mesmos principios liberaes, que actualmente dirigem a sua politica internacional.

Regido successivamente ha perto de seculo e meio por tratados commerciaes contradictorios; passando das doutrinas proteccionistas, as mais excessivas, aos principios mais exagerados da livre troca, para volver á protecção, modificada tão sómente durante estes ultimos annos, Portugal apresenta um campo digno de exame a quem deseja estudar questões ainda ha pouco tão controvertidas.

Voltaremos a este assumpto logo que os documentos, que de Lisboa hão de ser expedidos, nos permittirem apreciar as condições do novo tratado de commercio entre Portugal e a França.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid 26. El-Rei tendo estado levemente indisposto, acha-se quasi restabelecido.

A epidemia continua estacionaria.

Frankfort 25. As notas da Prussia e da Austria foram publicadas em linguagem mui energica.

Shanghai. Houve meeting na camara de commercio, no qual se desapprovou o modo porque foi executado o tratado de commercio.

Florença 25. Suas Magestades portuguezas chegaram a Turin, tendo recepção enthusiastica.

El-Rei e a rainha de Portugal vem no dia 3 de Novembro a esta capital, em companhia de El-Rei Victor Manoel.

Estão já eleitos 140 deputados pertencentes ao partido liberal moderado, 45 á esquerda constitucional e 5 clericaes.

Ultimas noticias d'Elvas.—No dia 27 houve 3 ataques e 2 fallecimentos, sendo estes dos individuos que estavam em tratamento. Curados 2, em tratamento 9.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 O BAZAR DE PRENDAS do Asylo da Infancia, terá lugar no salão do theatro Academico, no dia 5 de Novembro, a começar ás 11 horas da manhã.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE a azeitona de S. Marcos, e lagar, no dia 5 de Novembro de manhã, em casa de seu dono Manoel Duarte Ariosa, em Coimbra.

3 DOMINGO, 29 do corrente Outubro, continua a venda em leilão das fazendas da loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, com abatimento da quinta parte, em que se comprehendem vinhos do Porto engarrafados, cognac, e champagne. Tambem se venderão as dividas activas do mesmo fallido.

Os administradores da massa,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos de Vasconcellos.

NOVO ESTABELECIMENTO

LOTERIA

Premios grandes
8:000$000
2:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE NOVEMBRO.

4 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento na rua de S. João, n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600 rs., quartos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

N. B. Na mesma casa se venderam os seguintes premios em cautellas dos seguintes preços, 480, 360, 240, 140 e 60:

N.º 1291 teve 300$000
1224 teve 100$000
7097 teve 30$000
9925 teve 30$000

5 LEONEL JOAQUIM DE SEABRA, bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, e residindo agora nesta cidade, na rua do Corpo de Deus, n.º 152, promptifica-se a prestar os soccorros da arte medica a todo o doente, que o queira consultar, ou para que for chamado; aos pobres gratuitamente.

DENTISTA

6 MR. LARTYLLAIRE, cirurgião dentista, participa ao publico, que acaba de chegar da villa da Figueira, e continua a exercer a sua arte na rua da Sophia, n.º 42.

7 NO DIA 21 de Novembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hão de arrematar umas casas terreas, no lugar de Falla, penhoradas a Joanna Gamita, do mesmo lugar, por execução que a esta e outros movem os empregados deste juizo de direito, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

RAINUNCULOS

8 NA RUA DA SOPHIA, n.º 41, vendem-se raizes de rainunculos, jacinthos de Hollanda, tulipas e sementes de diversas couves.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE NOVEMBRO

8:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que tem á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$400, 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu em quartos e cautellas os seguintes premios da ultima loteria:

N.º 4291 teve 300$000
N.º 3879 » 100$000
N.º 7097 » 30$000

AULA DE MUSICA

10 DEBAIXO DA DIRECÇÃO do professor de musica, D. Lucio Diaz, vai abrir-se uma aula nocturna de musica, na qual ensina toda a qualidade de instrumentos, exceptuando viola franceza e harpa; sendo as horas nesta quadra, das 6 ás 9, e no verão, das 7 ás 10, tres vezes por semana, pela modica quantia de 600 rs. mensaes, e dando de joia, logo que se tiver matriculado, a quantia de 1200 reis, para arranjos necessarios da casa da aula; não se admittem mais de 20 alumnos, e não se abre a aula com menos de 12. Todas as pessoas que queiram entrar n'esta aula terão a bondade de dar o seu nome e morada na loja do sr. Macedo, no armazem de musica, na rua da Sophia, ou em casa do mesmo director na travessa dos Palacios Confusos, numero 10, da 1 hora ás 3 da tarde, todos os dias, até ao dia 31 deste mez.

AGRADECIMENTO

11 O PROFESSOR PUBLICO de ensino primario da freguezia de Serpins, agradece em nome de seus alumnos, á inspecção dos pesos e medidas do districto, a offerta de seis exemplares do opusculo = Breves noções sobre o systema metrico-decimal = que foram distribuidos, segundo a indicação do seu officio de 17 do corrente, pelos meninos mais pobres, da maneira seguinte:

1.ª classe: — n.º 28, José Simões. — 2.ª classe: — Daniel dos Santos, n.º 18 — José Maria, n.º 41 — José Ribeiro, n.º 50 — Antonio de Mattos, n.º 15 — 3.ª classe: — n.º 70, Manoel Antunes.

DILIGENCIAS

12 FRANCISCO CANAS & C.ª fazem publico, que as suas diligencias entre a Mealhada, Vizeu e Mangualde, do 1.º de Novembro em diante, partirão da Mealhada ás 6 horas da manhã, na occasião da chegada do comboio vindo de Lisboa e Coimbra; chegarão a Vizeu ás 5 horas da tarde, e a Mangualde ás 6 horas. Tanto de Mangualde, como de Vizeu, sahirão ás 5 horas da manhã, e chegarão á Mealhada ás 4 horas da tarde, a horas de entrarem os passageiros no comboio que vai para o Porto.

Havendo 6 passageiros no comboio das 4 horas da manhã, vindo de Lisboa, partirá expressamente um carro.

Os preços são os do costume.

A hospedaria do mesmo Francisco Canas, na Mealhada, continua a receber passageiros, tendo uma cocheira, onde póde entrar um trem montado de qualquer particular, sendo preciso; e se recolhem cavalgaduras.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO

ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

13 ACOMPANHAM cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital, e das provincias, considerando este xarope d'uma reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos de peito.

Vende-se nas principaes pharmacias de Lisboa.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, n.os 31 e 33.

THEATRO DE D. LUIZ I

DOMINGO 29 D'OUTUBRO DE 1865

Recita extraordinaria

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando

A 2.ª representação da comedia drama em 3 actos, imitação pelo sr. Correa de Barros:

A CRUZ DO MATRIMONIO

E a comedia em 1 acto

O DIABO ATRAZ DA PORTA.

Terça feira 31 de Outubro.

Recita ordinaria.

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I

A 1.ª representação do drama em 1 prologo e 3 actos, por o sr. J. A. Correa de Barros:

NOBREZA

Continua aberta a assignatura para camarotes e plateia—Camarotes por assignatura—Frizas 1$500, 1.ª ordem 1$920, 2.ª 1$400, 3.ª 900, plateia, por 12 recitas 400, por toda a epocha 320.

NUMERO 1227 — TERÇA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		
Por anno	3$200	
Por semestre	1$600	
Por trimestre	800	
Correspondencia por linha	30	

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 30 DE OUTUBRO

OPERAÇÃO FINANCEIRA.

Dissemos no artigo antecedente, que a equivalencia dos dois systemas de subvenção, e de garantia do producto bruto, era nas condições dos dois contractos, e nas hypotheses que adoptámos, á falta de esclarecimentos officiaes, representada por 10 mil contos pelo antigo systema e 65 mil pela innovação; resultando para o estado um encargo annual permanente de 700 contos pelo primeiro, e um por 50 annos de 1300 contos pelo segundo.

Se pois o governo tivesse meios, em virtude d'augmento da prosperidade publica, para pagar os 1300 contos de reis annualmente, por espaço d'aquelle periodo, sem recorrer a emprestimos, como agora se partia da necessidade de os fazer, em consequencia do que resultava o encargo permanente annual dos 700 contos, o problema reduzia-se ao seguinte: qual é preferivel, dispender sempre em cada anno 700 contos de reis, ou 1300 por anno n'um periodo apenas de 50?

E deste modo posto o problema, obtinha logo a solução favoravel ao novo contracto.

Mas quaes serão os dados, que tenha o governo para dever acreditar, que d'aqui a 4 annos é tal a prosperidade do paiz, que sem recorrer ao emprestimo se podem dar aquelles 1300 contos de reis, e continuar ainda por espaço de mais 49 annos, em quanto hoje nem os 700 se podiam pagar? Terá porventura o governo projectado alguma serie de medidas, que nivelem as receitas com as despezas, e augmentem extraordinariamente a riqueza da nação? Quaes são essas medidas? Quem assegura, que produzirão o effeito desejado?

Não sabemos nada a similhante respeito. Póde ser que assim seja, e muito o estimaremos. Mas em quanto não apparecer a prova d'esse rapido augmento de fortuna publica e tal, que se possam pagar os taes 1300 contos de reis annuaes, sem recorrer ao emprestimo, somos em resultado dos precedentes obrigados a acreditar, que tanto os 1300 contos, como os 700 apenas se poderiam obter pela emissão de inscripções. E desta forma o encargo temporario passa tambem a ser encargo permanente.

Ora 10:000 contos, a juro composto de 7 por cento, produzem em 50 annos 294:000 contos; e esta vem a ser a divida, com que ficariamos na hypothese da subvenção. E os 1300 contos podem considerar-se um capital primitivo, que se pretende accumular em 50 annos, dando-se em cada um a annuidade de 1300 contos, tanto como o capital primitivo. A operação arithmetica dá em resultado 566:000 contos de reis.

Temos portanto, que no fim de 50 annos, 294:000 contos de reis representa em metal a nossa divida proveniente do encargo de 700 contos da subvenção; em quanto a divida correspondente, no fim dos mesmos 50 annos, para pagar o encargo dos 1300 contos, é tambem em metal 566:000 contos; isto é pouco menos do duplo.

E' preciso porem advertir, que este calculo suppõe estacionaria a nossa riqueza, o que tão improvavel julgamos, como que seja rapidamente elevada, para não se precisar de meios extraordinarios para occorrer ao encargo annual dos 1300 contos de reis.

Fizemos a conta ás inscripções a 43, o que nos parece tambem não teria lugar se tivessemos de levantar um emprestimo; e tão variavel é este elemento, e tal influencia produz a sua variação nos juros compostos, que é essa outra razão porque entendemos não se poder reduzir a numeros senão muito approximamente a operação financeira. Quem sabe a como estarão as inscripções, d'aqui a 54 annos, para affirmar com certeza, que seja aquelle o resultado do calculo? Quem sabe as variadissimas circunstancias que terão de occorrer, e as transformações que se haverão de operar?

Na conformidade porem do calculo que fizemos, querendo que os dois numeros representantes da divida publica, nas duas hypotheses de subvenção e de garantia de producto bruto, sejam iguaes; isto é, para ficarmos com um encargo permanente igual, nos dois systemas differentes, era preciso que em vez de 1300 contos annuaes, o governo só dispendesse 675 contos, que repartidos pelos 500 kilometros dão 1:350$000 por cada um. E portanto, só quando o caminho rendesse 2:250$000, é que havia perfeita equivalencia nos dois processos, o antigo de subvenção, e o modernamente adoptado.

Parece-nos ainda, que teria sido mais prudente, haver-se feito previamente este calculo, e garantir-se apenas no contracto 2:350$000 por kilometro; porque nos custa a acreditar, que suba por em quanto a mais de 1:000$000 o rendimento illiquido n'aquella via ferrea.

Em conclusão. Parece-nos excessivo o preço garantido de 3:600$000 por kilometro, n'aquelles caminhos do Alemtejo: não julgando comtudo que o contracto seja absolutamente condemnavel, porque o dictou, primeiro que tudo, a lei imperiosa da necessidade; porque devem com elle apparecer outras medidas, que tendam a promover a prosperidade publica; e porque é preciso por todos os modos parar no caminho dos emprestimos, que arruinam de todo as finanças, elevando espantosamente a divida nacional, e preparando a nossa completa ruina de futuro. O estado da fazenda é assustador. Cumpre quanto antes nivelar a receita com a despeza, se queremos continuar a ser nação. O recurso continuado ao credito leva fatalmente ao abysmo.

O ARCHIVO PITTORESCO.

Acabamos de receber dos srs. Castro Irmão & C.ª proprietarios do *Archivo Pittoresco*, a carta que em seguida publicamos.

Hesitámos se a deveriamos ou não transcrever no *Conimbricense*, pela parte de favor que alli nos é dirigida; poude porem mais em nós o desejo de completar a historia do *Archivo Pittoresco*, continuando a chamar a attenção do governo para este objecto.

A aula de gravura, ultimamente creada na Academia de Bellas Artes, ficaria, com a desapparição d'aquelle excellente semanario, sem incentivo para ser frequentada. Ficam pois ainda, e mais que nunca, de pé as considerações que fizemos relativamente ao assumpto.

E' de esperar que o governo, á semelhança do que pratica com o *Instituto* e outros jornaes, se apresse a subsidiar o *Archivo*. Nos paizes estrangeiros procede-se do mesmo modo; só com o *Journal des savants*, gasta o imperio francez 15:000 francos annuaes.

Eis a carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Um acaso deparou-nos hoje o artigo publicado a respeito do nosso jornal *Archivo Pittoresco*, no jornal o *Conimbricense*, de que V. é digno redactor.

Foi grande a surpreza e a satisfação que sentimos por ver tão fielmente descripta a civilisadora missão que tem sido dado ao nosso jornal poder desempenhar. Ao creal-o, não nos propozemos fundar uma empreza de especulação; incitou-nos o desejo de contribuir d'algum modo para desbravar o terreno ainda tão arido da instrucção popular, e talvez a ambição, de certo não condemnavel, de ir adiante de todos os que haviam, até então, lidado no mesmo campo.

Quiz a nossa boa estrella que viesse reunir-se-nos neste nobre empenho, companheiro destemido e já experiente nos caminhos que mais depressa podem levar ao fim que nos propunhamos. O auxilio da sociedade *Madrepora* realisou plenamente o nosso pensamento; não só espalhou pelo povo um dos meios de instrucção de que elle mais carece, mas dando larga protecção ao nosso jornal, veiu fazer que elle se fosse aperfeiçoando de dia em dia, adaptando-se cada vez mais á indole que lhe convinha para levar ao cabo a sua missão.

A gravura em madeira, desprezada e quasi extincta, reanimou-se com a apparição do *Archivo*, e tem sido ella que mais tem ganho com os aperfeiçoamentos do jornal. Quem comparar algumas das primeiras gravuras com as que actualmente se têem publicado, poderá reconhecer a innumera differença que vai entre os progressos desta arte n'uma e n'outra epocha. Aquelles que a principio, ainda mal certos e pouco adestrados, se arreceavam do mais simples trabalho, hoje não duvidam encarregar-se de gravar desenhos difficeis, conseguindo já resultados que não estão muito longe dos bons trabalhos que se fazem hoje em paizes muito mais adiantados neste objecto.

O desejo de poder contribuir ainda mais efficazmente para o progresso desta arte, levou a empreza do *Archivo* a abrir, no seu estabelecimento, e unicamente a expensas suas, uma aula de gravura, para dirigir a qual chamou os nossos mais habeis desenhadores e gravadores.

O governo cedendo ás repetidas instancias que lhe foram feitas, resolveu crear na Academia das Bellas Artes uma aula de gravura, chamando para a reger o nosso primeiro gravador o sr. Pedroso; pelo que resolvemos fechar a nossa aula, por isso que os alumnos della passaram a frequentar a da Academia.

Cabe pois ao *Archivo* a gloria de haver sido causa de se crear entre nós o ensino official da gravura em madeira.

O que temos feito a favor dos progressos das artes do desenho e gravura, attestam-n'o os volumes publicados do *Archivo*. Bastará isto para nos alcançar dos poderes publicos bom acolhimento e protecção? Valerá o que temos feito para nos julgarmos com direito a que nos auxiliem a progredir no caminho encetado? Não o sabemos. Confiamos porem em que, qualquer que seja a sorte que aguarde o nosso *Archivo*, justiça nos hade ser feita por todos aquelles que sabem e avaliam quanto é difficil em Portugal sustentar durante oito annos, sem deixar de avançar e progredir, uma empreza litteraria como a do nosso jornal.

Em todo o caso, o brado que, a favor do *Archivo*, levantou o *Conimbricense*, jámais poderá esquecer-nos, assim como jámais deixaremos de ser reconhecidos ao seu illustrado redactor.

Acabamos de saber pelas ultimas noticias vindas do Brazil, ter alli fallecido o nosso particular amigo o sr. Machado Reis, director da sociedade *Madrepora*. Acaba pois a morte de nos roubar não só um amigo e protector, mas um companheiro dedicado, sempre prompto a auxiliar-nos nos nossos esforços em prol dos progressos do *Archivo Pittoresco*.

Com a sua morte veiu talvez difficultar-se tambem a liquidação de valiosas sommas que nos restavam a haver do Brazil, e que representavam o fructo do nosso trabalho de oito annos.

E' este o estado presente do nosso jornal, que muita gente julga de grande prosperidade para os seus editores!

Desculpe V. estas nossas considerações, que já vão longas, e permitta-nos a honra de nos assignarmos com a maior consideração.

De V. att.os veneradores e obrigados
Lisboa 28 de Outubro de 1865.
Castro Irmão & C.ª

SAUDE PUBLICA

De Lavarrabos, concelho de Coimbra, nos escreve o sr. João Pedro da Silva Cortesão a

seguinte carta, que mostra o quanto os povos das freguezias da Cioga do Campo e S. Facundo tem soffrido na sua saude, por falta das devidas providencias.

Sr. Redactor do *Conimbricense*

Causa horror ver as consequencias do desprezo e abandono a que o governo e as auctoridades competentes tem votado os povos das freguezias da Cioga do Campo e S. Fagundo.

Já em Maio de 1864 os povos destas freguezias, dirigiram uma representação á junta administrativa dos melhoramentos dos campos do Mondego, fazendo-lhe ver que entre as duas freguezias da Cioga e S. Fagundo, existiam os grandes pantanos das Almeidas e Mascarenha, que por seus infectantes miasmas, tinham feito do lugar de S. Fagundo, anteriormente prospero e florescente, uma terra deshabitada e deserta; e que Lavarrabos se achava nas mesmas circumstancias, pela causa dos terriveis effeitos dos mesmos miasmas; o que se provoa com a estatistica dos nascimentos comparada com a dos obitos nos ultimos annos; pois eram estes superiores áquelles quasi no duplo! differença esta que desgraçadamente ainda continua. E nesta occasião, este povo pedia com instancia á mesma junta, que de prompto mandasse abrir as vallas de Ançã e Val-Travesso, implorando do governo de Sua Magestade a prohibição das sementeiras do arroz; unicos meios estes de melhorar a sorte destes desgraçados. E como desta vez nada conseguissemos; outra igual representação enviamos ao exm.º governador civil deste districto, em Maio do corrente anno, a qual produziu o mesmo effeito da primeira.

Quaes são hoje as consequencias deste desprezo e abandono? S. Fagundo que ha poucos annos contava perto de 200 habitantes, hoje apenas conta 70!!! e estes quasi todos sesonaticos, obstruidos e rachiticos. Em Lavarrabos, povoação importante, que conta para mais de 200 fogos, e entre estes muitos lavradores e proprietarios, e bastante laboriosos; muitas familias se encontram ainda mesmo nas mais numerosas, onde não ha uma pessoa sã para tratar dos doentes; pois quasi todos estão affectados da terrivel epidemia das febres intermittentes, diarrheas, vomitos e algumas sesões perniciosas e fataes.

Alem das causas já indicadas, outra nos está imminente, e consiste ella na falta de uma ponte por onde se passe a valla, todas as vezes que tenhamos de fazer jornada para o sul desta freguezia, pois a unica que aqui ha, está a precisar de prompto concerto; e se a exm.ª camara a quem compete mandar fazer este serviço, não der desde já providencias, antes de pouco tempo nos veremos na dura necessidade de passar pela agua, o que não será pequeno mal, não só para o povo desta freguezia; mas ainda para outros muitissimos, que de longe por aqui tem o seu caminho para Coimbra.

Providencias, senhores do governo! providencias! Já que até aqui tanto nos tendes desprezado; ao menos agora que outro maior mal nos ameaça, o terrivel flagello da cholera; não queiraes ser cumplices na morte de tantos cidadãos, vossos irmãos e patricios! senão, quando o mal já não tiver remedio, restar-vos-ha o remorso de haverdes fechado os ouvidos a tão justas e incessantes supplicas.

Peço-lhe, sr. redactor, a inserção destas linhas no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará muito obrigado.

De V. att.º vr.º e criado
Lavarrabos 28 de Outubro de 1865.
João Pedro da Silva Cortesão.

CORRESPONDENCIA

Oliveira do Hospital 4 de Outubro de 1865.

(Continuação)

Entremos pois na refrega.

I.

Em presença dos autos (diz o sr. Cesar) *a responsabilidade da emenda, bem assim a presumpção legal pesa toda sobre o escrivão e as outras pessoas a quem fiou os autos sem declarar no acto da recepção ao juiz que havia as emendas, pois que assim cumpria ao escrivão.*— Se quando o processo passou ás mãos do sub-delegado, e dessoutras pessoas a que se faz allusão já levava o termo de 17 de Janeiro em que a emenda ou viciação é mencionada, estender ainda sobre ellas a imputação d'um facto que os autos provam era impossivel que ellas praticassem, pois que era preexistente, é uma crueldade pueril, que de nada póde servir senão para revelar a esterilidade da defeza do sr. Cesar, o seu animo apaixonado e o pouco respeito ás reputações illibadas.

De mais o sr. Cesar pretende mostrar-se isempto de criminalidade, com a deficiencia dos autos e o escudo das presumpções, e assim confessa a carencia de prova positiva, unica que o podia rehabilitar.

Em presença dos autos, onde se vê o termo sobredito, não póde deixar de se julgar o sr. Cesar auctor do crime de falsificação e lançar sobre elle toda a responsabilidade.

O facto do escrivão não declarar ao juiz no acto da recepção dos autos da mão d'elle, que elles tinham as emendas e vicios que constam do corpo de delicto e que o mesmo sr. Cesar confessa, nunca as póde fazer lançar a cargo do escrivão.

Com a oitava conclusão já nós provamos que aquellas viciações ou falsificações só podiam ser feitas pelo sr. Cesar, ou por consentimento e approvação delle, e diante da verdade provada cede toda a presumpção. Porem qual é a lei que estabelece essa presumpção legal a que o sr. Cesar parece soccorrer-se como naufrago á taboa de salvação? Se pretende oppor-nos a Ord. Liv. I. T.º 24, § 22, ella prova pelo contrario que a presumpção se acaso a ha, é toda contra o sr. Cesar.

Esta Ord. como se vê da epigraphe tracta —Dos escrivães d'ante os desembargadores do paço—por conseguinte ás suas disposições penaes, assim como a do § 22, sendo de direito stricto, não podem em boa hermeneutica soffrer interpretação extensiva aos escrivães dos juizes ordinarios.

Alem disto no § 22 tracta-se do caso em que o escrivão entrega os autos ao desembargador, em quanto que o vicio de que tractamos foi notado pelo escrivão quando recebeu os autos do juiz. Exigir neste caso que o escrivão mostrasse os autos ao juiz para este examinar o vicio, seria exigir um contrasenso, pois que dessa forma ou se mostrava ao juiz aquillo que elle melhor que o escrivão devia já conhecer, pois que acabava de ter o processo em seu poder, ou se lhe faltava a opportunidade delle, quando auctor do crime, como no caso em que estamos, destruir os seus vestigios descubertos. Ora nunca podemos attribuir contrasensos ao legislador, maxime quando suas disposições se podem rasoavelmente entender e explicar: antes se ao caso presente quizerem não obstante o exposto applicar o espirito d'aquella Ord., pelo principio que onde se dá igual rasão se deve applicar igual decisão, é consequente que assim como o escrivão quando entrega os autos viciados ao juiz, deve mostrar-lhe os vicios, e lavrar termo assignado pelo juiz, assim tambem quando o juiz entrega ao escrivão autos em que acha vicios, cuja responsabilidade queira evitar, deve mostral-os ao escrivão e fazer que este lavre termo de sua existencia. O sr. Cesar porem não fez assim, e por tanto se alguma presumpção desfavoravel ou responsabilidade resulta d'aquella Ord., é contra o sr. Cesar, e o seu argumento é *contra-producentem*.

Vejamos agora o que o sr. Cesar objecta para infirmar as provas que lhe fazem carga.

II.

Mandou passar alvará de folha corrida em vista do processo, porque era essa a forma usual de deferir taes requerimentos e por entender que os effeitos e penas legaes, consequencia da pronuncia, não devem pesar sobre o querellado, em quanto elle não estiver verdadeiramente pronunciado, nem o estava o reu, sem se ter encerrado o summario e confirmado a pronuncia como declara a lei de 18 de Julho de 1855.

O sr. Cesar é menos verdadeiro quando affirma que era aquella a forma usual de deferir taes requerimentos, pois que nunca assim havia deferido algum, salvo os em que tivesse motivos identicos aos que o determinaram a deferir assim o de que se tracta. Podemos abonar a nossa affirmativa com duzias de despachos do sr. Cesar para alvarás d'aquella especie se quizer.

A segunda rasão é falsa, tanto na materia como na forma. *Penas legaes, consequencia da pronuncia*, é coisa inaudita e imaginaria; a distincção de pronuncia verdadeira, e não verdadeira, é ridicula e falsa, e impudentemente attribuida á lei de 18 de Julho de 1855; e finalmente o querellado Francisco Augusto estava pronunciado em pronuncia passada em julgado, e por isso são falsos todos os factos em que se funda o argumento do sr. Cesar. Porem ainda quando fossem verdadeiros, nunca delles se podia deduzir sem offensa do bom senso, e da lei, a consequencia que tira o sr. Cesar— não estava o reu pronunciado sem se ter encerrado o summario—por quanto é expresso no art. 987 da Nov. Ref. que o despacho de pronuncia será lançado no summario da querella, logo que nelle appareça sufficientemente indiciado algum dos querellados, *continuando o summario até se preencher o numero legal das testemunhas*—e no art.º 11 da cit. lei de 18 de Julho—*o despacho de pronuncia será lançado logo que haja prova bastante para a indiciação.*

Donde se deduz que o facto do summario se não achar encerrado, nem destroe nem exclue a pronuncia anterior, pois que aquellas leis mandam expressamente lançal-o antes de encerrado o summario, logo que para isso haja prova, e essa prova existia e o sr. Cesar a reconheceu sufficiente, não só para pronunciar o reu no crime de espancamento, mas até no de estupro.

Ainda mesmo que o juiz de direito tivesse annullado o despacho de pronuncia, logo que o processo lhe voltou concluso, o sr. Cesar por aquellas leis era obrigado a lançar logo nova pronuncia e não a mandar dar baixa na culpa ao reu, havendo contra elle a prova que consta dos autos.

O sr. Cesar invoca ainda uma outra razão, a do prejuiso que resultava ao reu em *sobre elle pesarem os effeitos da pronuncia sem estar verdadeiramente pronunciado*—porem neste é ainda mais infeliz que nos precedentes.

Se o reu estava como temos mostrado afiançado, nenhum outro damno lhe podia provir como effeito da pronuncia a não ser a exclusão de votar? Assim vem o sr. Cesar nesta sua rasão implicitamente provar que o motivo porque mandou dar baixa na culpa ao reu, foi para o habilitar a votar na eleição do dia 14 de Janeiro, o que era para nós evidente e o sr. Cesar nega contradictoriamente em outra parte.

Porem cuidou o sr. Cesar da rehabilitação politica do reu por amor de justiça e affecto ao reu, ou por interesse proprio?

Os autos depõem ainda contra o sr. Cesar e mostram que não foi para dar os direitos do reu, pois que o processo voltou do juizo de direito ás mãos do sr. Cesar, em 19 de Maio de 1864, e tendo o processo em seu poder muitos mezes e entendendo que desde aquella epoca não deviam pesar sobre o reu os effeitos da pronuncia, só em 17 de Janeiro de 1865 o deu por despronunciado e lhe mandou dar baixa na culpa.

Não póde pois interpretar-se favoravelmente ao sr. Cesar esse seu zelo pela justiça, que dormiu sete mezes e só despertou quando o proprio interesse de obter o voto do reu e de dar um documento publico, que com uma coloração de legalidade sustentasse a eleição com elle vencida, lhe veiu bater á porta.

Se os direitos do reu deviam por tal esmero ser respeitados pelo sr. Cesar, porque só então e o não tinham sido quando o sr. Cesar o pronunciou no crime de estupro d'uma forma tão injusta e apaixonada, que mereceu ser fortemente estygmatisado pelo juiz de direito? A rasão era simples. Então o sr. Cesar batia um adversario com a arma da vingança, agora afagava um neophito que acabava de comprar por um suborno.

Porem o sr. Cesar tão absorvido se achava em zelar sómente os interesses ainda illegitimos do reu Francisco Augusto, que se esquecia dos demais requerentes. Não lhe requereu o dr. Julio Mendes alvará de folha corrida ácerca d'aquelle reu no dia 15 de Janeiro, e tendo elle interesse em que n'aquelle mesmo dia se passasse alvará com que provasse que o reu estava inscripto no rol dos culpados, o que era verdade, não frustrou o sr. Cesar este direito prohibindo ao escrivão passar o alvará n'aquelle dia e no seguinte, em quanto elle não entregasse o processo ao escrivão? Não mereceria o interesse legitimo deste requerente ser mais respeitado do que o illegitimo do reu?

Alem disto, para fazer esta injustiça ao requerente dr. Julio Mendes, o sr. Cesar não duvidou accumular outras muitas. Tanto o ultimo despacho do juiz de direito como o do sr. Cesar, nem tinham sido intimados ao reu, nem ao agente do ministerio publico, e não tinham por isso passado em julgado: o sr. Cesar dando-os á execução tumultuariamente fez uma grave injustiça, porque tolheu e frustrou os recursos legaes que delles se podiam interpor, principalmente da parte do ministerio publico, a quem o sr. Cesar acintosamente tinha occultado o estado do processo havia muitos mezes.

Finalmente a promoção da justiça publica pertence ao ministerio publico, e a particular ás partes ou seus procuradores, e ambas são incompativeis com a naturesa do officio do juiz: o sr. Cesar porem fez de procurador do reu, para que só se passasse alvará em vista do processo, onde havia um despacho seu que o dava despronunciado, e encarregando-se elle mesmo juiz de pessoalmente levar os autos de sua casa ao escrivão, o que realmente effectuou.

Assim em vez de defender a materia deste argumento e sua forma desordenada, compromette o sr. Cesar, que escandalosamente por isso offendeu a moral, a verdade e a lei, quando dos factos falsos que allega deduz—*Ninguem de boa fé póde contestar a exactidão de semilhante doutrina*, que acima deixamos coberta de ridiculo e attentatoria da lei e da moralidade.

(Continua).

NOTICIARIO

Theatro da Graça. — No sabbado 28 do corrente deu-nos a companhia hespanhola, que tem representado n'este theatro, a zarzuella em 3 actos—*Los diamantes de la corona*, em que tomaram parte as sr.as Cuaranta e Medina, e os srs. Monsalves (J.), Diez, Garcia etc.

Não é esta de certo a zarzuella que mais tem agradado. O desempenho porem póde dizer-se que foi bom, sobresaindo principalmente as sr.as Cuaranta e Medina, que tiveram chamadas especiaes ao proscenio no fim do espectaculo.

A concorrencia não foi grande, o que não admira, porque, grande numero de academicos já tinham sahido para fóra de Coimbra a gosar os feriados quasi seguidos, que tem havido.

Como já dissemos no numero anterior do nosso jornal, esta companhia dá-nos o seu primeiro espectaculo no theatro de D. Luiz ámanhã, quarta feira, e consta-nos que tenciona levar alli á scena algumas das melhores zarzuellas do seu reportorio.

Merece esta companhia que o publico a auxilie, pelos esforços, que faz para lhe agradar.

Theatro de D. Luiz.—No domingo repetiu-se neste theatro a comedia drama em tres actos—*A cruz do matrimonio*—e representou-se pela primeira vez a comedia—*O diabo atraz da porta.*

A comedia drama foi bem desempenhada por todos os actores, sobresaindo a sr.ª Carlota Velloso, que foi merecidamente applaudida. Tambem agradou bastante a sr.ª Maria Velloso.

A comedia— *O diabo atraz da porta*, é muito chistosa e foi bem aceite do publico.

A concorrencia de espectadores era diminuta.

Anniversario.—Hoje, por ser anniversario natalicio de S. M. El-Rei D. Luiz I, houve na sala grande dos actos da Universidade, oração congratulatoria, a que assistiu o corpo cathedratico, assim como as auctoridades locaes.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Thomazia Margarida, filha de José Ferraz e de Isabel Curta, natural de Chão do Bispo, de 66 annos, fallecida no dia 21 de Outubro.

Marianna da Conceição, filha de paes incognitos, natural de Antuzede, de 39 annos, fallecida no dia 21.

Maria José Lopes Vilella, filha de Jacob Lopes Vilella e de Ignez Maria Coelha, natural de Coimbra, de 39 annos, fallecida no dia 22.

Maria da Luz de Figueiredo, filha de José Leite e de Maria da Luz, natural da Ademia de Cima, de 84 annos, fallecida no dia 22.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 2 cadaveres, da roda 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1061.

Febre aphtosa.—Como o gado bovino está sendo atacado em alguns concelhos deste districto de Coimbra, com a febre apthosa, julgamos conveniente publicar, para conhecimento dos lavradores, o tratamento que o veterinario da quinta regional de Cintra, o sr. João Pedro Correa, tem applicado ao gado bovino do concelho de Cintra, que tem sido atacado da febre aphtosa e epizootica, mal das unhas e da boca, ou stomatite aphtosa:

A—Meios *hygienicos* ou preventivos.

1.º Evitar aos gados os trabalhos excessivos e as marchas longas, especialmente por caminhos encharcados e lamacentos.

2.º Conservar os estabulos sempre limpos e enxutos.

3.º Lavar de dias a dias os pesunhos com agua e vinagre e administrar internamente bebidas aciduladas.

4.º Polvilhar diariamente as comidas com sal commum (14 grammas por cabeça).

B—Meios *therapeuticos* ou curativos.

1.º Tratar as aphtas da boca com lavagens repetidas de cosimento de cevada e gramma, mel e vinagre. Juntar a este collutorio o decocto de dormideiras para os animaes mais affectados e doridos da lingua e padar. Nunca praticar a sangria.

2.º Dar, sempre que seja possivel, alimentos verdes e macios, e na sua falta preferir a palha de milho. O grão das rações deve-se cozer e polvilhar com sal. Beberagens aciduladas.

3.º Tratar as aphtas das ungulas com lavagens de cosimento de casca de carvalho e com a pedra hume em pó ou dissolvida no mesmo decocto. Facilitar a cicatrisação das feridas com a applicação da mera ou alcatrão.

4.º Conter estes topicos com bandagens apropriadas que resguardem as feridas da acção irritante dos corpos estranhos.

Saude publica.—Na capital, e geralmente em todos os districtos do reino, continua a ser satisfactorio o estado sanitario; houve comtudo no Porto, no dia 27, quatro casos considerados *suspeitos*, todos na mesma rua, e em duas casas contiguas: 2 foram fataes. Em Elvas, de 28 para 29, foram atacadas 3 pessoas, falleceram 2 das atacadas antecedentemente e ficaram em tratamento 10.

Prejuizos em Villar de Andorinha.—Dizem os jornaes do Porto, que não foi só em Avintes que houve grandes prejuizos causados pela inundação do rio Febros, no dia 21 do corrente— em Villar d'Andorinha tambem houve avultados prejuizos, que sobem a cerca de 22 contos de reis, e que soffreram os seguintes proprietarios:

Antonio Nunes 8:000$000—Antonio Dias de Oliveira 6:000$000 — Manoel Pinto dos Santos 3:000$000—Antonio Pinto Aleixo 150$000—Antonio Francisco da Silva 300$000—Domingos Gomes 400$000—João dos Santos Rocha 300$000 — Joanna Martins 400$000—José Rodrigues Pinto 800$ —Antonio Fernandes 500$000—Antonio Gonçalves 200$000— Antonio de Oliveira Reis 200$000—José Moreira de Sousa 500$000 —Manoel Ferreira Baptista 500$000—Maria da Costa 300$000— Domingos Nunes 200$ —José Pinto Aleixo 150$000. Somma total 21:900$000 rs.

Leõesinhos.—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que é sabido que o sr. Paiva Raposo possue um magnifico casal de leões, e que a leôa teve, no anno passado, dois leõesinhos, os quaes morreram pouco depois.

Agora teve outro parto a leôa, e d'esta vez deu á luz trez leões e uma leôa, e o mais galante é que são alimentados por uma vacca.

E' curioso ver aquelles quatro animaes, que pouco excedem o tamanho de um gato, com a differença de todos os membros serem mais reforçados, a mamarem na vacca, que os trata como se fossem vitellinhos.

Os pequenos leões brincam muito e saltam á vacca.

Que horror!—Diz um jornal de Lisboa que no dia 26, dois criados das cavallariças reaes viram, no largo das mesmas cavallariças, um cão levando na boca a cabeça de uma creança recemnascida!

Os homens correram sobre o cão, o qual fugiu, largando a cabeça da creança.

A auctoridade tomou conhecimento do facto, e os facultativos disseram que a cabeça era de feto de pouco tempo, e ainda não estava em putrefacção.

Não se sabe se o cão tem dono, nem de onde veiu.

O animal encontrou provavelmente o cadaver exposto fóra das vistas do publico, e arrancou-lhe a cabeça, ou porventura o cadaversinho seria exposto já esquartejado!

E' horrivel pensar n'isto e na deshumanidade dos paes, que assim entregam para pasto dos animaes o fructo de seu amor!

A auctoridade não terá deixado de proceder ás convenientes pesquizas, para ao menos descubrir o cadaver da criança.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 27 do corrente o seguinte:

«O sr. conde de Castro, ministro dos negocios estrangeiros, comprehendendo a importancia da reforma consular e de quanto convem fazel-a vigorar quanto antes, resolveu ultimar essa reforma de maneira que ella comece a ser executada no 1.º de Janeiro de 1866.

Foi acertadissima esta resolução tomada pelo intelligente ministro dos estrangeiros e prova os seus bons desejos de collocar o serviço consular nas convenientes condições.

S. ex.ª não procedeu menos acertadamente mandando reunir a commissão encarregada d'esses trabalhos, recommendando-lhe a maior actividade, e aggregando aos seus membros os srs. José Henriques Ferreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, que se acha actualmente em Lisboa, e o sr. Santiago, advogado do consulado, que tambem está em Portugal.

E' bem conhecida a protecção que S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando concede aos artistas de verdadeiro merecimento e que deveras se entregam ao aperfeiçoamento da arte a que se dedicam.

Um dos artistas, que ultimamente tem sido mais favorecido pelo Rei-artista é o sr. Antonio Pedro de Santa Barbara, artista lavrante. Meréce-o, porque realmente é um homem de talento e muito laborioso.

O sr. Santa Barbara, foi aquelle artista que offereceu ao Senhor D. Fernando um busto de prata representando o mesmo augusto Senhor, e de que eu dei noticia aos leitores.

Desde então S. M. começou a proteger o sr. Santa Barbara dando-lhe muita obra a fazer e remunerando o seu trabalho bizarra e generosamente.

Agora concluiu o distincto artista um magnifico trabalho de prata, que El-Rei lhe tinha encommendado e que consiste em um «porte-cigarres» copiado de uma peça de madeira, trabalhada na Allemanha.

O «porte-cigarres» representa uma pipa em cima de molhos de trigo, em cima da pipa tambem estão espalhadas algumas espigas, e ao lado um cesto de verga. Quatro lebres que tinham vindo comer o trigo são surprehendidas no seu innocente furto. Espavoridas tratam de fugir. Uma salta para cima da pipa e as outras estão em posição de se porem em fuga.

E' este o pensamento do quadro, que foi intelligentemente executado pelo artista portuguez. As posições das lebres estão naturalissimas, as espigas de trigo, o pello dos animaesinhos, tudo está feito com tal delicadeza, que constituem uma obra prima n'aquelle genero de trabalho. As lebres foram fundidas, o resto da peça foi batido, e o cesto de verga para os phosphoros foi tecido de um só fio de prata. Tudo pesa 10 marcos.

O Senhor D. Fernando, que é um bom artista lavrante de prata e ouro, depois que fez conhecimento com o sr. Santa Barbara tem-se dedicado mais a esses trabalhos. O artista é tratado por S. M. quasi como irmão. Trabalham ambos nas mesmas peças, ou em peças differentes, mandando El-Rei muitas vezes chamar o artista para lhe pedir conselho.

Ainda não ha muito que S. M. tinha dous copos, um de prata e outro de ouro. Fez o desenho e deu um dos copos ao sr. Santa Barbara, ficando com outro para lavrar pelo mesmo desenho, a fim de ver depois os erros em que tinha cahido.

Sobre a fraternidade artistica que S. M. estabelece logo com os artistas que são dignos da sua protecção, conta-se o que se passou com um velho torneiro, homem de muita habilidade, que morava para os lados do Passeio Publico.

Um dia ElRei passava a pé por defronte da loja do torneiro e parou a examinar algumas obras que estavam encostadas á porta. S. M. que tambem trabalha de torneiro, descobriu tal perfeição n'aquelles trabalhos, que entrou na loja, fez os seus cumprimentos ao velho artista e convidou-o para ir a palacio.

O bom do homem ficou atordoado com tão honroso convite, mas não podia nem devia faltar, porque alem de desobediencia á ordem real era descortezia de artista para artista. Aparamentou-se pois com o melhor fato que tinha e foi ás Necessidades. Logo que El-Rei soube que alli estava o velho torneiro mandou-o entrar e conduzil-o ao seu *atelier*.

Apresentou S. M. ao artista um trabalho que tinha começado e pediu-lhe para que elle lhe explicasse como se fazia um ornato como estava no desenho.

O artista queria deitar as mãos á obra, mas acostumado a trabalhar em mangas de camisa constrangia-o a casaca, tanto quanto o constrangia a ideia de a despir diante de S. Magestade.

El-Rei notando a perplexidade do artista e conhecendo d'onde ella provinha disse-lhe, que se pozesse á sua vontade, porque alli era uma officina e eram ambos irmãos:

—Ah elle é isso! exclamou o artista, cheio de alegria e com a sua rude franqueza, pois então vá fora a casaca.

El-Rei ajudou o artista a despir a casaca e attentamente ouviu as explicações do mestre a quem depois recompensou generosamente.

Esta pequena historia que é verdadeira, desenha o caracter bondoso de El-Rei e o seu amor pelas artes. Reis assim não podem deixar de ser muito amados pelos povos. Assim se explica a effeição que o povo portuguez dedica ao Senhor D. Fernando.

Hontem deu o sr. Almeida Campos um lauto banquete a alguns amigos, entre os quaes se contavam os srs. Carlos Bento, Mamede, Corvo, Teixeira e Vasconcellos, Thomaz de Carvalho, José Horta etc.

O serviço foi magnifico e o amphytrião recebeu os convidados com aquella delicadesa de maneiras que distinguem s. ex.ª

Conversou-se muito durante e depois do jantar. Escuso dizer que o assumpto principal foi o contracto do caminho de ferro de sueste. Até alli!...

Deve partir ámanhã para o Porto a commissão dos industriaes, que vão com recommendação do governo estudar a Exposição Internacional.

Deve ámanhã sahir muita gente de Lisboa para ahi, para aproveitarem os feriados e dias santos que se juntam no principio da proxima semana, e se o tempo estivesse seguro, mais gente iria admirar essas maravilhas que encerra o palacio de crystal.

A sr.ª D. Adelaide da Gama Ferrugento Gonçalves, viuva do sr. conselheiro Nuno José Gonçalves, d'esse funccionario exemplar, que ha pouco falleceu, legando aos seus filhos um nome honrado e respeitado, escreveu ao sr. director da alfandega de Lisboa e ao sr. Custodio Manoel Gomes, distincto empregado da alfandega municipal a agradecer a ss. ex.as a protecção que lhe deram promovendo a subscripção aberta em seu favor e de seus filhos e que produziu uma mensalidade de 66$ reis.

N'essas cartas a viuva do honesto empregado testemunha o seu vivo reconhecimento áquelles cavalheiros e a todos os empregados das alfandegas que tão promptamente accederam ao convite que se lhes fez para valerem a uma familia em desgraça.

São tão justos os agradecimentos, como foi justa a protecção que aquelles generosos empregados dispensaram á familia do director geral das alfandegas.

Todos procederam dignamente, mas não deve ficar occulto o nome do cavalheiro que tomou a iniciativa n'esse acto meritorio. Essa gloria cabe ao sr. Custodio Manoel Gomes, que soube ser amigo do sr. Nuno José Gonçalves, até depois d'este deixar de pertencer ao numero dos vivos, o que prova mais uma vez o nobre e leal caracter de s. ex.ª

Estão concluidas as obras que necessitava o pharol de Nossa Senhora da Guia, situado a 1 milha da enseada de Cascaes. No dia 6 do proximo mez novamente funccionará, sendo a luz visivel na distancia de 12 milhas em boas circumstancias atmosphericas.

No mesmo dia 6 do proximo mez começa a illuminação de um novo pharol lenticular de 4.ª ordem, luz fixa, na torre de S. Julião da barra de Lisboa. A luz será visivel na distancia de 13 milhas, em boas circumstancias atmosphericas. Este pharol está na mesma altura e localidade do antigo pharol.

Brevemente deverá funccionar o pharol da Nossa Senhora da Luz, situado na foz do porto d'essa cidade.

E' innegavel que esses melhoramentos de importancia são devidos aos srs. conselheiro Antonio Raphael Rodrigues Sette, digno director da direcção technica do ministerio da marinha, e Silva, inspector geral dos pharoes. Ss. ex.as tem sido incançaveis em promover todos os melhoramentos n'esse ramo de serviço, que se achava em um estado lastimoso.

Em pouco tempo as nossas costas estarão guarnecidas de bons pharoes, que satisfaçam as necessidades dos maritimos.

Hoje deu-se uma lamentavel desgraça na rua de S. José. Vinha um rapazito vaqueiro conduzindo umas vaccas. Um d'esses animaes trazia uma corda amarrada aos paus, e o rapaz em vez de segurar a corda com uma das mãos atou-a em roda da cintura.

Aconteceu que a vacca espantou-se, correu arrastando o pequeno, e com tal violencia bateu com a cabeça da creança contra uma parede, que o infeliz morreu logo!

Parece que a vacca foi espantada pelos alumnos do lyceu nacional que estavam á porta d'aquelle estabelecimento. Outros dizem que um cavallo que passava é que assustou o animal.

Não admira, que fossem os estudantes do lyceu, porque alguns ha, que praticam as maiores indecencias á porta do lyceu, sem que a policia cumpra o seu dever prendendo-os. E' uma vergonha para o lyceu, o procedimento dos seus alumnos na rua de S. José. Ha occasiões em que é perigoso passar por alli gente seria, porque se expõe a ser desfeiteada e a perder a paciencia para castigar alguns rapazes mal educados, que mostram ignorar os mais simples rudimentos do codigo de civilidade. Olhasse o reitor do lyceu por isso, e fazendo o que devia, prestava um bom serviço aos moradores da rua de S. José e aos que alli passam.

No dia 29 do corrente depois da missa da eschola normal de Marvilla, ás 10 e meia, far-se-ha a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

Os srs. condes de Penafiel são esperados em Lisboa, onde devem chegar brevemente.

Já chegaram cinco magnificos cavallos da mais apurada raça hanoveriana para o serviço dos opulentos condes. Os cavallos eram seis e vinham no vapor «Amazona». Morreu um cavallo a bordo e chegou outro muito doente.

Este foi conduzido para a cavallariça do palacio Penafiel em uma especie de andor, levado por 16 gallegos.

Imagine-se o que os pobres cidadãos de Tuy ouviram do rapazio, ao atravessarem as ruas da baixa, levando aos hombros o enfermo quadrupede. Eram chufas de todos os lados.

Já estão impressos os relatorios sobre as minas de estanho de Montesinhos pelo director delegado o snr. Francisco de Oliveira Chamiço e pelo engenheiro o sr. Henrique Dejant.

São dous trabalhos curiosos dignos de attenta leitura.

No primeiro revela o sr. Chamiço a sua proverbial actividade e o seu zelo pelos negocios a seu cargo; no segundo demonstra o sr. Dejant a sua competencia sobre o assumpto.

O sr. Bruno da Silva, esteireiro, cujos productos, expostos na exposição internacional, têem sido por todos justamente admirados, queixa-se pela imprensa do procedimento dos seus collegas, que reclamam contra a medalha de 1.ª classe que o jury da exposição lhe conferiu.

Tem o sr. Bruno rasão de se resentir da conducta dos seus confrades, a qual não se

coaduna com as boas regras da fraternidade artistica.

E' de esperar que o jury não attenda á reclamação dos esteireiros e sustente a sua primeira decisão, que é, em todo o ponto, justissima.

Continua a stomatite apthosa a atacar o gado bovino. Nos dias 19 a 25 do corrente foram abatidas no matadouro publico 406 rezes adultas, 32 adolescentes e 157 carneiros. Foram regeitadas pelo veterinario 44 rezes adultas e 2 adolescentes; daquellas 7 por magreza e 37 por se acharem atacadas da molestia reinante. Foram mandados enterrar 9 linguas e 26 pesunhos.

Cantou-se hontem, pela primeira vez e nesta epocha a «Favorita», estreiando-se o orgão novo. Borghi esteve pouco feliz, Mongini foi muito applaudido e Fagotti que cantou admiravelmente, só porque lhe falhou uma nota recebeu do publico provas de desagrado... O orgão é bom e produz bom effeito, porém estando um pouco mais affastado da scena melhor effeito produzirá.

A concorrencia foi regular.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«Installou-se hoje na sala do conselho das obras publicas a grande commissão nomeada pelo governo para promover a remessa de productos para a exposição de Pariz de 1867.

Levantou-se larga discussão sobre se havia ou não tempo para se fazer o relatorio, no praso marcado pelos encarregados em Pariz, dos negocios da exposição, sendo uns de opinião que o praso é muito limitado, outros que se pedisse a sua prorogação e outros que não havendo tempo para se fazer o cathalogo, com este pretexto se pedisse dispensa de se concorrer com productos.

Ignoro qual foi a decisão que a commissão tomou. E' provavel que logo a saiba e dil-o-hei por via do telegrapho.

O praso marcado para a remessa do cathalogo dos productos que hão de ir de Portugal e suas colonias acaba em Janeiro proximo.

Tem-se trabalhado bastante para a eleição da camara municipal. Ha em alguns circulos duas listas, uma da fusão e outra da opposição, em outros ha só a da fusão.

No concelho de Belem deve ser renhida a luta, na qual se empenham as forças dos dous partidos.

Deve verificar-se no domingo 5 do proximo mez de Novembro a ceremonia da sagração do sr. bispo de Cabo Verde, D. José Luiz Alves Feijó. A solemnidade effectuar-se-ha no magestoso templo de S. Domingos. O sr. Nuncio Apostolico será o prelado consagrante, sendo assistentes os srs. bispo do Porto e bispo resignatario de Angola.

Já não ha duvida de que veiu ha tempo do ultramar grande porção de moeda que se suppõe ser falsa. A's auctoridades competentes, já foram dadas as convenientes ordens a fim de se averiguar se são ou não justificadas aquellas desconfianças.

O dinheiro suspeito deve ser remettido para a casa da moeda afim de se fazerem os devidos ensaios e analyses.

Pelas 10 horas e meia da manhã de hoje no cemiterio dos Prazeres, fez-se a exhumação dos restos mortaes do conselheiro Moura Coutinho e dos de seu filho Marianno de Almeida Pimentel Moura Coutinho. Depois dos officios funebres os corpos foram conduzidos para o jazigo, indo ás argolas do caixão as pessoas mais gradas, que faziam parte do prestito.

Antes dos corpos descerem á sua ultima morada o sr. conselheiro Hermenigildo de Faria Blanc, recitou um brilhante discurso analogo á triste ceremonia, exaltando os serviços dos finados; em seguida o sr. Vieira da Cunha recitou tambem uma consubstanciosa oração sobre o mesmo assumpto.

O sr. Moura Coutinho foi grão-mestre de um dos orientes maçonicos de Lisboa. Diz-se que a expensas do grande oriente é que foi feito o jazigo.

Ha noticias de Brombach.

O Senhor D. Miguel e toda a sua familia passam de perfeita saude. A noticia do fallecimento da sr.ª D. Maria de Bragança, filha primogenita dos srs. duque de Lafões, consternou toda a familia do principe proscripto, que foi ouvir uma missa por alma da finada.

Vae publicar-se na capital um novo periodico com o titulo «Revista Telegraphica», monitor scientifico e noticioso.

Vieram noticias da India.

Alguns pontos daquelles Estados foram invadidos pela cholera morbus. Felizmente a epidemia era pouca intensa.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 23. — O «Constitucionnel» publica uma circular do ministro do Estado francez, com data de 13, em que diz que o governo do imperador crê de summa urgencia estabelecer prévia intelligencia entre as potencias interessadas em promover uma conferencia, a que assistam delegados das mesmas, homens sabios e os mais aptos para deliberaram e estudarem as causas primordiaes do cholera, seus caracteres, e sua marcha, e propor meios praticos para suffocal-o na sua origem, entendendo-se que a conferencia ou congresso não deverá intervir em nenhum acto de administração interna, nem tomar a iniciativa em proposta que possa ir de encontro ao livre exercicio da propriedade territorial.

N'essa circular são lembradas as reformas sanitarias recentemente feitas pela Turquia, e indica-se Constantinopla como o ponto mais accommodado para se celebrar a dita conferencia.

Londres 23 — O «Times» censura a eleição de lord Russell para a presidencia do conselho de ministros; censura tambem e desapprova a politica d'este estadista no exterior e no interior.

Lord Clarendon acceitou a pasta dos negocios estrangeiros.

Julga-se que lord Granville substituirá lord Cowley na embaixada de Pariz.

Paris 25. — O «Moniteur» da tarde assegura que a maior parte dos candidatos eleitos na Italia, conhecidos até agora, pertence ao partido liberal constitucional.

Florença 23. — O rei Victor Manoel foi a Turin para receber alli os Reis de Portugal, o principe Napoleão e a princeza Clotilde, que chegaram no dia 25 á capital do Piemonte.

Paris 24. — A imperatriz Eugenia, não obstante o seu delicado estado de saude, visitou hontem trez hospitaes, mostrando a maior sollicitude pelos enfermos atacados da epidemia, e recommendando muito ás irmãs da caridade que não poupassem cuidados. Foi acclamada com o maior enthusiasmo por grande numero de pessoas que a esperavam á sahida de cada hospital.

Madrid 27. — Em Sevilha a epidemia causa numerosas victimas.

Londres 26. — O «Morning-Post» e o «Times» publicam artigos contra a intervenção da Prussia e Austria em Francfort; os jornaes conservadores promettem apoio a lord Russell se se afastar dos radicaes e recusar a reforma parlamentar.

A' ULTIMA HORA

NOTICIAS SANITARIAS

Elvas 30 — Depois do meu ultimo boletim: atacados, um; fallecidos, tres, sendo um dos novamente atacados; em tratamento, cinco; curados, tres.

M. N. de Abreu Castello Branco.

Porto 29 — No dia 28 deram-se quatro casos suspeitos, dos quaes dois já fallecidos, e todos na mesma rua.

João Vieira Pinto.

Porto 30 — Hontem, 29, quasi á noite, deu parte um facultativo de outro caso na mesma casa, donde sairam os dois rapazes. No resto da cidade e do districto, não ha novidade.

João Vieira Pinto.

— O extracto do officio do sr. delegado de saude do Porto, recebido hoje, 30, em que se explica o telegramma acima transcripto, de 29, é o seguinte:

O delegado do conselho de saude no Porto, participou em officio de 29 do corrente, que os quatro casos suspeitos de cholera, referidos no seu telegramma da mesma data, deram-se nos seguintes individuos: um homem velho, cachetico e com diarrhea chronica, falleceu no dia 28: — uma criada de uma senhora chegada de Elvas no dia 12, e fallecida de febre typhoide no dia 25, adoeceu a 29 com vomitos simples, e está em tratamento, — um rapaz entrado no hospital com vomitos sem mais nada, e outro quasi moribundo. Estes não foram capitulados de casos suspeitos, segundo a declaração dos clinicos do hospital, e os *dois* primeiros podem attribuir-se a outras doenças.

NOTICIAS DO BRAZIL

Acaba de chegar o paquete do Brazil, trazendo noticias importantes, e muito favoraveis aos brazileiros.

A praça de Uruguayna rendeu-se aos exercitos alliados. O numero de soldados paraguayos, que foram aprisionados, não incluindo os officiaes, sobe a 5:103.

O commandante Estigarribia, o padre Duarte, os Salvanachs, &, foram igualmente aprisionados. Em fim não escapou nem um homem.

O exercito alliado, a 24 de Setembro, já começava a repassar o Uruguay para a margem correntina, e dizia-se que Flores com 12:000 homens marcharia sobre a cidade de Corrientes, a cortar a retirada das forças paraguayas de Robles, emquanto o grosso do exercito que estava na Concordia marcharia mais pelo sul encostado á fronteira de Entre-Rios a atacal-a pela frente.

Marcha na mesma direcção toda a força do imperio que estava no Rio Grande; é fóra de duvida, pois, que a campanha de Corrientes vae ser aberta com um exercito de 50:000 homens.

A ninguem é dado prever a solução que ahi terá esta lucta. Os paraguayos têem 5:000 homens na margem esquerda de Santa Luzia e o grosso do exercito na direita é verdade; mas se pelo que tem passado é licito aventurar alguma coisa, elles não resistirão a segundo encontro.

ANNUNCIOS

1 JOSE' PINTO DA FONSECA arrenda uma morada de casas e duas lojas, proximas á estação.

A MADAME
ELISA VOLPINE

ELISA

Valsa para piano, por Augusto d'Oliveira Machado; ornada com o retracto da insigne cantora.

Vende-se na loja de José de Mesquita, rua das Covas. — Preço 500 rs.

3 DOMINGO, 5 do proximo Novembro, continua a venda em leilão das fazendas da loja do fallido José Correa d'Almeida Junior, com abatimento da quinta parte, em que se comprehendem vinhos do Porto engarrafados, cognac, e champagne. Tambem se venderão as dividas activas do mesmo fallido.

Os administradores da massa,
João Balthasar Pereira.
Marciano Ramos de Vasconcellos.

4 O VISCONDE DE TAVEIRO, faz publico, que d'ora avante não será permittido aos oleiros da cidade de Coimbra, ou de outra qualquer procedencia, o poderem mandar buscar argilla ao seu barreiro da quinta das Cunhas, no termo d'Añobra, sem previamente terem comprado os novos vales de 125 rs. de custo cada um, que os auctorisará a levantar cada carrada da mesma argilla, depois de apresentados ao guarda permanente que tem no referido local. Para a compra dos mencionados vales devem dirigir-se directamente ao annunciante em Taveiro.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 4 DE NOVEMBRO

8:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que tem á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 1$400, 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu em quartos e cautellas os seguintes premios da ultima loteria:

N.º 4291 teve 300$000
N.º 3879 » 100$000
N.º 7097 » 30$000

6 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca — OURENSE. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

7 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca MINERVA, capitão — Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 100.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

NOVO ESTABELECIMENTO

LOTERIA

Premios grandes

8:000$000
2:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE NOVEMBRO.

8 MANOEL MARIA DOS SANTOS, tem á venda no seu novo estabelecimento na rua de S. João, n.os 46 e 48, grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600 rs., quartos a 1$300 rs., e cautellas dos preços de 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30.

N. B. Na mesma casa se venderam os seguintes premios em cautellas dos seguintes preços, 480, 360, 240, 140 e 60:

N.º 4291 teve 300$000
4224 teve 100$000
7097 teve 30$000
3925 teve 30$000

AGENCIA LISBONENSE

ESCRIPTORIO RUA DO OURO

N.º 235 — 1.º

LISBOA

9 ESte util estabelecimento, recentemente creado, tem por fim:

1.º Satisfazer promptamente e do melhor modo, á compra e remessa de quesquer generos ou objectos, que lhe sejam requisitados.

2.º Encarregar-se da venda de quaesquer productos.

3.º Proceder ao despacho e entrega de qualquer encommenda, quer o destinatario resida em Lisboa, quer n'alguma outra terra do reino.

Todos estes serviços serão desempenhados mediante uma insignificante commissão liquida de todas as despezas.

E' correspondente da Agencia em Coimbra, no largo de Sansão, n.º 29, o sr. José Antonio de Macedo, de quem se poderão haver todos os esclarecimentos que se desejem.

THEATRO DE D. LUIZ I

COMPANHIA DE ZARZUELLA.

Quarta feira 1 de Novembro.

A companhia hespanhola levará á scena uma das mais lindas zarzuellas do seu reportorio.

NUMERO 1228 — SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE NOVEMBRO

A Universidade que primava sempre pelo pontual desempenho dos deveres academicos dos seus membros, e que era modello exemplar de zelo e assiduidade em todos os actos de corporação, parece ter ultimamente esquecido em parte estas boas praticas e honrosas tradições nas suas primeiras solemnidades academicas.

Já na festa da distribuição dos premios em 8 de Dezembro do anno proximo passado se tornou tão reparavel a falta de comparencia de faculdades inteiras áquelle solemnissimo acto, que obrigou o prelado da Universidade a dar conhecimento dessa falta ao governo, que por uma portaria do sr. duque de Loulé mandou estranhar no real nome de Sua Magestade aquella omissão do corpo cathedratico.

Esta severa admoestação não evitou que este anno a concorrencia á *oração de Sapiencia* fosse tão diminuta, que faculdades houve que contavam no seu doutoral apenas um unico representante, não passando de 19 o numero total dos lentes, que assistiram a este acto, que em todas as academias e escolas do paiz reune sempre todo o corpo docente.

Isto foi um facto que diversos jornaes publicaram, notando este completo abandono do primeiro corpo escolar na inauguração annual dos seus cursos.

Apesar de lastimarmos esta fatal quebra da disciplina academica, guardámos silencio, porque nos repugnava tornar mais patentes estas repetidas omissões que deslustravam tão distincta e respeitavel corporação.

Um outro facto, porem, mais estranhavel occorrido ultimamente no dia 31 do passado, obriga-nos a quebrar aquelle nosso silencio.

Solemnisava-se n'aquelle dia o fausto anniversario natalicio de S. M. o Sr. D. Luiz I com a oração gratulatoria recitada na sala grande dos actos, e á qual devia assistir todo o corpo cathedratico com as suas insignias doutoraes.

As auctoridades civis, militares e judiciaes tinham sido convidadas pelo prelado da Universidade.

Corrido o sino grande á hora aprasada, compareceram unicamente *oito* lentes com os seus capellos !!!

Tres faculdades não contavam um só lente em effectivo exercicio !

E foi perante este *lusido e numeroso* concurso que acompanhava o prelado academico, que o professor de eloquencia recitou a oração latina pelo feliz natalicio do augusto Protector da Universidade.

Nem a solemnidade do acto, nem o respeito pelo seu elevado objecto; nem o decoro da corporação, nem a deferencia para com o seu chefe, foram motivos bastantes para que a quasi totalidade do corpo cathedratico se prestasse a cumprir uma obrigação dos seus estatutos, e por tantos titulos impreterivel.

Se esta deploravel relaxação assim continuar é melhor acabar por decencia publica com todas essas solemnidades academicas, que deste modo servem só de descredito para a Universidade, e que são um exemplo pouco edificante para a mocidade academica, e para o publico, que de fóra desta cidade concorre a estes actos na esperança de os ver condignos de uma universidade, e que em vez disso encontra alli menos que o simulacro do corpo cathedratico.

Quaes sejam as causas deste anomalo estado em que se acha uma parte do serviço academico, não é nosso proposito examinal-o neste momento; mas cremos que devem ser graves, e que por isso carecem de remedio efficaz.

Chamamos sobre este ponto a attenção de quem compete intender nesta provincia da administração litteraria, porque sinceramente desejamos que a Universidade mantenha sempre todo o explendor da sua merecida reputação, e que as faltas, aliás justificadas, de alguns dos seus respeitaveis membros, não se traduzam pela negligencia ou indifferença de muitos em factos que escandalisam o publico, e denunciam o esquecimento das obrigações academicas, e da dignidade da corporação.

INSTRUCÇÕES PRATICAS

Para a beneficiação das casas insalubres a fim de prevenir a invasão e o desenvolvimento

DA

CHOLERA-MORBUS

APPROVADAS PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO, EM 1865

Estas instrucções tratam da simples beneficiação, que cumpre fazer ás casas antes de serem invadidas pela epidemia. Sabendo-se que é nas habitações mais insalubres onde a cholera manifesta primeiro os seus estragos, que são mais fatalmente invadidos os sitios ou bairros onde existe maior numero d'essas casas, comprehende-se logo a maxima utilidade de instrucções que ensinem o modo pratico de as tornar hygienicamente habitaveis.

Não basta cuidar na limpeza das ruas e dos canos de despejo, na remoção dos differentes focos de infecção e de outras medidas de policia hygienica, para alcançar mais completa salubridade de qualquer povoação, é alem disso mister que estas medidas se estendam tambem á hygiene domestica. A limpeza e o aseio das casas devem merecer em todo o tempo esmerado cuidado a todos os chefes de familia, mas muito maior, deve elle ser quando se está ameaçado da epidemia.

A beneficiação das casas insalubres é um poderoso meio de impedir a invasão da chlera-morbus, ou ao menos de attenuar os seus effeitos. As casas das classes pobres, as casas de malta e outras onde vive muita gente em commum, são as que mais precisam ser beneficiadas, como se tem verificado nas visitas domiciliarias feitas pelos sub-delegados do conselho de saude. A estas casas portanto julgadas insalubres pelas auctoridades sanitarias, são especialmente applicaveis as seguintes instrucções, que tambem aproveitam em geral á beneficiação dos hospitaes, asylos, hospedarias, fabricas cadeias, quarteis, etc.

REGRAS PRATICAS DE BENEFICIAÇÃO

I

As *paredes* das casas que forem caiadas, ou tiverem estuque estragado serão raspadas e rebocadas, e seguidamente caiadas com duas ou tres demãos de cal. Se estiverem forradas de papeis pintados antigos, sujos e não envernisados, serão primeiramente arrancados os papeis e inutilisados.

A mesma operação se fará aos tectos, portas, alisares e onde haja forro de papel.

As paredes e tectos das casas muito immundas, ou que tenham signaes de humidade do cano de despejo, serão alem de muito bem raspadas, caiadas com agua de cal viva, a que se juntará uma pequena porção de chlorureto de cal. Se for porem excessiva a humidade das paredes, convirá rebocal-as com gesso, seccal-as em toda a sua superficie com uma pá de ferro em brasa, dando-lhes depois com broxa ordinaria uma demão da seguinte preparação.

Cêra amarello.......100 grammas
Terebentina.........4 kilos

Esta preparação depois de derretida deve ser applicada quente; sobre as paredes assim preparadas, podem-se collocar papeis ou fazer quaesquer pinturas.

II

Os *estuques, portas, alisares, caixilhos, frisos e roda pés*, que estejam pintados a oleo serão lavados com agua e sabão ou potassa dissolvida em agua, e se necessario for com a preparação seguinte:

Chlorureto de cal...500 grammas (ou 1 arratel aproximadamente).
Agua.............. 8 canadas (tudo misturado em vaso de barro ordinario).

Quando porem a madeira não for pintada ou polida, será caiada ou lavada com a sobredita preparação.

III

Os *sobrados* e *ladrilho* serão lavados com a preparação mencionada na instrucção precedente e depois enxugados com agua limpa. Estas aguas depois de servidas serão aproveitadas, vasando-as nas pias do despejo ou nas latrinas para que fiquem bem lavadas. As lavagens devem ser feitas sem demora empregando-se todos os meios para que sejam o mais rapidas possivel e logo bem enxutas e seccas a madeira e o ladrilho, principalmente quando as casas estão habitadas na occasião em que é preciso fazer taes lavagens.

IV

As *casas das pias* ou das *latrinas* serão caiadas com agua de cal viva misturada com chlorureto de cal, do mesmo modo que foi dito na instrucção primeira. Todas as pias deverão ser munidas de syphões; no caso porem que os senhorios se não prestem a adoptar este melhoramento, aconselhado pelo bem da saude publica em geral e pela dos inquilinos em particular, deverá o aceio ser mais rigoroso nestes lugares, lavando-os e caiando-os mais uma vez, e lançando nas pias cal em pó misturada com porção igual de pó ou cisco de carvão.

Devem-se preferir sempre os desinfectantes que forem mais baratos e faceis de obter; a cal, o carvão, os cholorruretos e principalmente a caparrosa verde (sulphato de ferro), têem as condições requeridas.

V

Os depositos de lixo serão removidos immediatamente, tendo-se o cuidado de lavar os barris ou caixotes, depois de despejados, com solução de cal ou de cholorureto de cal.

Serão immediatamente removidos para longe de casa todos os objectos inuteis e prejudiciaes, como são trastes quebrados e sem serviço, calçado velho totalmente estragado, enxergões velhos e immundos que já não possam lavar-se, e muito principalmente quaesquer outras materias susceptiveis de apodrecer.

A roupa branca que se encontrar suja será logo mandada á barrella, e o mesmo se fará a toda a demais roupa que poder lavar-se sem se estragar.

A lã ou clina dos colchões será muito bem lavada com agua fria e sabão, e depois enxuta e batida.

Os fatos immundos de lã e de seda que não poderem lavar-se sem que resulte estragos ou inutilisação, deverão, no caso que seus donos queiram continuar a servir-se d'elles, ser limpos do melhor modo possivel; depois serão desdobrados e dependurados n'uma casa fechada por vinte e quatro horas, pondo-se-lhes por baixo tijelas de barro ordinario com uma parte de cholorureto de cal e quinze de agua, abrindo depois as janellas para entrar a luz e o ar.

VI

Limpas e beneficiadas, uma por uma, todas as casas de qualquer habitação, incluindo tambem as escadas (principalmente as que dão serventia a mais de um morador com pias de despejo nos patamares) pelo modo apontado nas instrucções anteriores, deverão conservar-se as janellas abertas por algum tempo para estabelecer a ventilação. No entretanto se fará a limpeza da mobilia e trastes da casa com pannos seccos ou com agua conforme forem ou não susceptiveis de lavagem.

Os moveis de madeira não pintados ou polidos serão lavados com agua e sabão ou com dissolução fraca de potassa.

VII

As *lojas, pateos, saguões, cavallariças* e *curraes*, serão raspados, bem varridos e lavados, ou regados mais do que uma vez, segundo o seu estado de immundicie, com a preparação mencionada na instrucção 2.ª, e as paredes rapadas, rebocadas e depois bem caiadas. Se houver estrumeira ou depositos de immundicies, serão removidos immediatamente para longe da casa, lançando-lhes á medida que se forem tirando, cal ou gesso misturado com igual porção de pó de carvão, e um pouco de sulphato de ferro ou de cholorureto de cal. Nos lugares que servem de deposito das immundicies, basta lançar cal viva depois da remoção ou despejo.

Do mesmo modo se deve praticar quando

proximo da casa existem aguas sujas empoçadas, urinas, residuos de fabricas, etc.

VIII

Concluidas d'este modo as beneficiações das casas que serão mais ou menos rigorosas, segundo as indicações dos sub-delegados technicos do conselho de saude, ou dos facultativos encarregados das visitas domiciliarias preventivas da cholera morbus, cumpre que todos os habitantes, e particularmente os chefes de familia, conservem as casas assim beneficiadas em aceio e boas condições hygienicas, o que facilmente alcançarão praticando o seguinte:

1.° Arejando as casas, abrindo as janellas todos os dias de manhã e de tarde, por algumas horas, segundo a estação.

2.° Sacudindo e arejando as roupas das camas todas as manhãs.

3.° Varrendo diariamente o sobrado, lavando-o pelos menos, de oito em oito dias no verão, de quinze em quinze no inverno, ou mais a miudo onde for preciso, aproveitando para isso dias claros e seccos, tendo o cuidado de fazer a lavagem depressa e enxugando logo, a fim de que se não conserve a humidade por muito tempo, principalmente nos quartos de cama.

4.° Evitando com o maior cuidado, que em casa se conservem aguas sujas, materias putridas, ou ainda quaesquer drogas ou fazendas mal cheirosas ou incommodativas.

5.° Tendo o maior cuidado em vasar diariamente na carroça do lixo todos os destroços de hortaliças, cascas, etc. do serviço domestico, cobrindo-as, em quanto se não faz o despejo, com uma mistura de partes iguaes de cal e pó de carvão, ou de cisco de carvão e de cinza. Nos povoados onde não houver carroças de lixo serão estas materias levadas para lugar afastado das habitações.

6.° Removendo promptamente a roupa suja para o lugar mais afastado dos quartos da cama, sendo conveniente, que no local escolhido, bem como na latrina se conservem pratos ou travessas de barro com chlorureto de cal, segundo a formula dada no fim da instrucção 5.ª

7.° Vigiando que as bacias de retrete se conservem sempre bem lavadas, e com o fundo coberto de aguas simples ou de cal.

8.° Não consentindo dentro de casa, nem aves, nem animaes immundos.

9.° Escolhendo o local da casa mais conveniente e afastado do quarto da cama, para depositar durante a noite as ferramentas, instrumentos de officio, tintas, drogas, pelles, ossos e quaesquer cousas fetidas, ou putresciveis que a necessidade obrigue a guardar em domicilio.

Está conforme. — Secretaria do conselho de saude publica do reino, em 10 de Outubro de 1865.

O secretario, *José Pedro Antonio Nogueira.*

De Lisboa nos pedem a publicação do seguinte:

CARNAXIDE E O SEU PRIOR.

Recebemos no dia 26 do proximo passado mez de Outubro, um opusculo intitulado— *Primeiros trabalhos litterarios* do padre Francisco da Silva Figueira.

Esta obra nos foi enviada, como um primoroso presente pelo exm.° sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, que muito respeitamos, e por seu nome, tão illustre, conhecemos, sem que jámais tivessemos a honra de o conhecer pessoalmente. O auctor a dedicou, com toda a razão ao Em.° e Rvm.° Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, DOM MANUEL I. Contem uma noticia minuciosa e muito bem escripta, da freguezia de S. Romão de Carnaxide, desde os mais remotos dias da Monarchia Portugueza, até agora, e tudo comprovado com as mais respeitaveis auctoridades, ou com os assentos da Parochia, o que torna este precioso escripto de maior interesse, para quem como nós, deseja ver tudo o que póde engrandecer a nossa Santa Religião, e promover o seu respeitavel culto.

Este opusculo é precedido de um magnifico elogio biographico do rvm.° sr. Prior de Carnaxide, escripto pelo exm.° sr. Conselheiro supradito, com a mais judiciosa critica, sobre os escriptos do mesmo auctor, que a estas horas muito se deve lisongear de ter um tão distincto panegyrista da sua pessoa, e escriptos. Tal é o nosso humilde juizo.

Francisco Antonio Martins Bastos.

CORRESPONDENCIA

Representação sobre o melhor local para o cemiterio da Pampilhosa.

Illm.°s Srs.

Os abaixo assignados d'esta villa e concelho da Pampilhosa, constando-lhes que o reverendissimo Antonio Maria de Mello e Napoles, actual senhor e possuidor do terreno demarcado para a construcção do cemiterio desta freguezia dentro da sua quinta de S. Martinho, offerecera a esta illustrissima camara em troca d'este um outro de igual extensão, contiguo á capella de S. Sebastião, suburbio d'esta mesma villa, do qual tambem é senhor e possuidor, cedendo-o de graça em attenção ás apuradas circumstancias do cofre d'este municipio: e constando-lhes tambem que esta offerta e cedencia fora regeitada em sessão de 21 do corrente, talvez por esta illustrissima camara se não achar tão bem informada das referidas circumstancias e de outras não menos ponderosas e attendiveis, como com effeito o estava, quando sobre este importantissimo assumpto consultou o exm.° governador civil do districto, reconhecendo nesta consulta e poucos dias antes d'aquella deliberação a justiça e conveniencia da aceitação da referida offerta: vem hoje os supplicantes, sem a mais leve intenção sinistra representar mui respeitosamente a esta illustrissima camara, que a aceitação da mencionada offerta é com effeito da maior justiça e conveniencia publica.

Por quanto sendo certo que aquelle terreno em S.Sebastião é igualmente adequado para a dita construcção do cemiterio d'esta freguezia, como já reconheceu uma das camaras transactas e com effeito reconheceram os peritos, que inspeccionaram o de S. Martinho; e sendo igualmente certo que o caminho para S. Sebastião, é menos accidentado e como tal mais commodo para o reverendissimo parocho e mais fieis, que acompanharem os defuntos á sepultura; e tendo finalmente aquella capella as commodidades necessarias para a encommendação dos mesmos defuntos: segue-se que a aceitação da referida offerta, alem de ser conducente para aquelle mesmo fim e para a mais prompta ultimação d'esta urgentissima obra (em quanto no terreno em S. Martinho, não pode ella effectuar-se senão depois da ultimação do moroso processo da indispensavel expropriação) importa sem duvida a effectiva economia do preço d'este terreno, e da avultadissima despeza da construcção de uma nova capella.

Nestas circumstancias pois pretendem os supplicantes que esta illustrissima camara, procedendo ás mais minuciosas averiguações, se digne tomar o exposto na devida consideração, reformando aquella sua deliberação proferida no dia 21 do corrente, em harmonia com a referida offerta e com os notorios interesses d'esta freguezia e municipio. Assim pois se espera; no que se procederá com manifesta justiça e com a independencia e firmeza de caracter proprio de homens livres e honrados.— Pelo que pedem a v. s.as illm.as srs. presidente e mais vereadores se dignem deferir-lhes na forma requerida.

E R. M.

O Prior Francisco Ignacio Freire.
Bernardino José das Neves e Castro.
O Bacharel Antonio Barata Pinheiro Feteira.
O Padre José Freire Barata.
O Padre Joaquim José da Veiga.
O Padre Joaquim José Fernandes.
O Parocho José Maria Henriques de Mattos.
O Parocho Manoel Gonçalves Antão de Oliveira.
O Parocho Manoel Henriques Barreto.
O Padre José Garcia d'Almeida.
O Padre José dos Anjos.
O Padre José Paulo d'Almeida.
O Parocho José Gomes.
O Padre Joaquim Cardoso Brito.
O Padre José Nunes d'Almeida.
O Padre José Fernandes Moradias.
O Parocho Manoel Dias Barata.
O Padre José Maria Cardoso.
Isidoro da Silva Ribeiro.
José Maria Nogueira.
Joaquim Borges d'Oliveira Cardoso.
Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso.
Daniel Baeta Pires d'Almeida.
Luiz Fernandes Baeta.
Antonio Francisco Mendes, vereador.
Francisco Rebello da Motta.
Francisco Fernandes Cardoso.
Antonio Carlos Nunes Junior.
Antonio Carlos Nunes Senior.
Francisco Carlos Nunes.
Antonio Vicente Perantunes.
Bernardino José Beato.
José Affonso.
João dos Santos.
José Joaquim Antunes da Veiga.
Daniel Francisco Mendes.
Antonio d'Almeida Gaspar.
Antonio d'Almeida e Pinto.
José Pires.
Manoel Antão do Nascimento.
Antonio Cardoso e Brito.
Bernardino Nunes.

A estas seguem-se outras mais assignaturas, prefazendo todas o numero de 412, e todas reconhecidas por tabellião.

Sr. Redactor.

Em seguida ao grandioso documento que deixamos transcripto, deve v. conhecer da estrategia, de que se haviam de lembrar o administrador e juiz *ordinario*, a ver se punham diques a esta enchente d'assignaturas: foi irem fazer as offertas de que fallava uma diversa do seu periodico, e instarem com o sr. Bernardino José Caetano, para offerecer parte da estrada de S. Martinho, fazendo-lhe ver que pelo simples facto de se lhe ter concedido algumas vezes licença para conduzir por ella estrume para a sua propriedade dos Bafões, lhe assistia o direito de offerta!!! Pasme-se e admire-se aqui a probidade e puresa de sentimentos de tão distinctos cavalheiros!!!

Mas, sr. Redactor, que infelicidade succede ao voto de louvor, que tão condignamente lhe dispensara a camara por tão *rasgadas* provas de philantropia?! Foi o seguinte:

O sr. Bernardino José Caetano apertava pouco depois as mãos na cabeça por annuir a tão descarada pouca vergonha, chegando-lhe ao conhecimento a existencia da carta, que adiante vae transcripta, dirigida pelo mano dr. ao sr. Luiz de Mello, ignorando que contra seu inqualificavel proceder houvesse tão expressivo documento; indo em seguida chorar suas penas junto d'alguem, cujos judiciosos conselhos, se fossem seguidos por s. s.ª, não cahiria n'esta e n'outras miserias, que tanto o degradam.

Do offerecimento do sr. administrador Neves começou geralmente a dizer-se, que seria igual ao que d'antes fizera dos pinheiros necessarios para os andaimes da ponte; e de que depois custaram ao municipio boa esportula.

Do sr. Bento, que já era tarde para inspirar confiança, prepassando pela lembrança, alem d'outras partidas, que a seu tempo contaremos, seu descarado procedimento na decantada venda dos fóros d'este municipio, quando presidente da camara, atropelando com um cynismo inaudito a lei e a justiça, como foi notorio e presenciado por varias pessoas. S. s.ª que nos chame a contas a este respeito e lhe leremos uma das paginas mais nitidas da sua historia.

Mas, sr. Redactor, ainda aqui não pára a desventura. Mandam-se no dia 12 de Agosto editaes a todas as parochias para serem lidos á missa conventual, publicando-se suas generosidades. E que acontece? Quando esperavam receber os maiores encomios e acalmarem por este meio a tendencia unanime do povo, opposto a suas perfidas intenções, recebem severa lição, produzindo a leitura do tal papelucho significativo desprezo e irrisão, que se prolongou desde o principio até muito alem do meio da missa.

Isto effectivamente para quem tivesse brios era de desejar desapparecer da face da terra, mas para quem os não tem.... Hoje ficamos por aqui.

Valle do Pires 26 d'Outubro de 1865.

Um cidadão independente.

Illm.° Am.° e Sr.

Como passa o illm.° sr. João Barata?

Nunca saciado de reclamar a continuação de seus copiosos favores, vou ainda, n'este ensejo pedir mais um.— Como haja mister de conduzir algum estrume para a minha propriedade dos Bafões, e não tenha sitio mais proprio para transitar o carro que a estrada de S. Martinho, rogo a v. s.ª o obsequio de permittir que eu me sirva d'ella, para conduzir para alli algum estrume.

Com isto me continuarei a confessar com a maior estima.

De v. s.ª am.° verdadeiro e cr.° obrigm.°

S. C. 20 de Maio de 1860.

Francisco Augusto das Neves e Castro.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz. — Na terça feira 31 d'Outubro, houve espectaculo n'este theatro para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz, levando á scena a companhia nacional de declamação, o drama em um prologo e 3 actos—*Nobreza*—original do sr. J. A. Corrêa de Barros, e a comedia em 1 acto, traducção do sr. J. C. dos Santos — *A mulher deve acompanhar seu marido.*

Não assistimos ao espectaculo, mas sabemos que agradou bastante, e que o seu desempenho em geral foi bom, sobresaindo a todos a sr.ª Carlota Velloso, e o sr. Alves, que desempenharam os seus papeis com tanta intelligencia e distincção, que mereceram do publico chamadas especiaes.

A concorrencia foi regular nos camarotes, e diminuta na platea.

Tambem se verificou na quarta feira, 1.° do corrente, n'este theatro, a primeira recita da companhia de zarzuella, que está n'esta cidade, constando o espectaculo da lindissima zarzuella em 3 actos—*Campanone.*

Se esta zarzuella agradou no theatro da Graça, onde a referida companhia a levou á scena pela primeira vez n'esta cidade, aqui em nada lhe ficou inferior o desempenho.

A musica d'esta zarzuella é realmente de um gosto e effeito surprehendentes; e os trechos, que o publico mais applaudiu foram, entre outros: no 1.° acto—ensaio do ritornello, cantado pela primeira tiple, a sr.ª Cuaranta: no 2.° acto—dueto da primeira tiple e do baritono, o sr. Ortiz, quando se dirigem mutuas *amabilidades*— dueto da primeira tiple e do tenor, sr. Monsalves, e côro da bofetada: no 3.° acto—terceto das primeira e segunda tiples, sr.as Cuaranta e Medina (*de rodilhas*), e do tenor — dueto do baixo comico, o sr. Diez, e do baritono— rondó da primeira tiple e a final o ensaio da orchestra, em que o sr. Ortiz no papel de maestro *Campanone*, colhe justos applausos pela maneira como o comprehende e executa.

A concorrencia foi regular, e se a direcção deste theatro se resolver a baixar os preços exorbitantissimos que n'elle estabeleceu, estamos persuadidos que ella augmentará bastante.

Theatro da Graça.— Ainda temos de dar noticia de mais uma noute de espectaculo. E' o que hontem sexta feira nos deu a companhia de zarzuella n'este theatro. Repetiu-se a lindissima zarzuella em tres actos— *Jugar com fuego*, que agradou bastante. Os papeis foram distribuidos, como da primeira vez, á Sr.ª Medina, e aos srs. Ortiz, Monsalves (J), Diez, Garcia, etc., que os desempenharam muito rasoavelmente, pelo que foram applaudidos.

A'manhã, domingo, vae esta companhia dar o seu segundo espectaculo no theatro de D. Luiz, e levam á scena as duas zarzuellas —*Marina*, em dois actos, e *Una vieja*, em um acto.

Estimamos que os ventos lhe sejam propicios.

Producção de lãs.—A quantidade das lãs produzidas no districto de Coimbra no corrente anno, foi calculada em 129:288 kilogrammas, sendo 49:168 branca e 80:120 preta. Vendida a branca a 335 rs. o kilogramma, e a preta a 340 rs., termo medio por que regularam, dá o producto de 16:471$280 rs. a branca e de 27:240$800 rs. a preta. —Total 43:712$080 rs.

Colheita de sal.—A colheita do sal no concelho da Figueira da Foz no corrente anno, foi calculada em 15:459 moios, sendo o numero dos talhos 11:379.

Concurso.— Estão a concurso as seguintes igrejas parochiaes:

Avellar (Espirito Santo), no concelho de Figueiró dos Vinhos, da diocese de Coimbra.

Bilhó (S. Salvador), no concelho de Mondim de Basto, da diocese de Braga.

Covas (S. Salvador), no concelho de Villa Nova da Cerveira, da diocese de Braga.

Lamas (Santa Maria), no concelho da Feira, da diocese do Porto.

Silvestre (S. Silvestre), no concelho de Coimbra, da diocese de Coimbra.

Mercado de Coimbra no dia 3.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez	520 a 530
Dito branco	520 a 530
Dito hespanhol branco	520
Dito meudo de Celorico	660 a 680
Dito graudo	560
Milho branco	370
Dito amarello	360
Feijão branco	550
Dito rajado	460 a 480
Dito frade	360
Favas	400
Batatas	240
Centeio	360
Cevada	340
Tremoços	240
Grão de bico	600
Almude de vinho	600 a 650
Alqueire de azeite	1$480 a 1$500
Almude de aguardente de 17 graus	1$800
Dita de 18	1$950
Dita de 20	2$100

Viagem de SS. MM.—Por noticias do dia 1 do corrente, consta que Suas Magestades e Alteza Real se conservam em Turin, gosando de boa saude.

Transferencia.— A exposição supplementar de animaes e plantas, que devia ter lugar no Porto nos dias 5, 6 e 7 do corrente, foi transferida para os dias 12, 13 e 14.

Saude publica.—Eis as noticias officiaes de 1 e 2 do corrente:

DIA 1.

O estado sanitario é bom nos seguintes districtos:

Aveiro, Beja, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Santarem, Vianna e Portalegre.

Vizeu—E' bom o estado sanitario em todo o districto, excepto no concelho de Rezende, onde principiou a grassar uma epidemia typhoide nas pessoas indigentes.

Porto—No dia de hontem não houve novidade na saude publica da cidade.

Em Elvas, depois do ultimo boletim, atacados 3, fallecidos nenhum; em tratamento 8.

Lisboa, districto occidental—Observam-se apenas as doenças proprias da estação.

No districto oriental não ha alteração no estado sanitario.

DIA 2.

O estado sanitario é bom nos seguintes districtos: Aveiro, Beja, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Santarem, Regua, Vianna e Portalegre.

Vizeu.—Epidemias typhoides.

Elvas.—Depois do ultimo boletim, atacados 4; fallecidos 3, sendo 2 dos novos atacados; curados 1.

Porto.—No dia 1 não houve novidade na saude publica da cidade, nem consta a houvesse nos outros districtos.

Oriental. Não houve alteração na saude publica.

Occidental. As doenças proprias da estação.

Caixa de soccorros de D. Pedro V.—A honrada directoria da Caixa de soccorros de D. Pedro V., estabelecida no Rio de Janeiro, e composta dos srs. Visconde da Estrella, Joaquim José Duarte, e Leonardo Caetano de Araujo, prosegue desinteressadamente na sua humanitaria tarefa.

Em 21 mezes tem esta pia instituição sido util a 2:241 infelizes.

São dignos do maior louvor os caridosos portuguezes, que tem concorrido para alliviar o infortunio dos seus compatriotas.

O sr. Machado Reis.—Já ha dias noticiámos o fallecimento do sr. Antonio Emilio Machado Reis, vice consul no Rio de Janeiro, e que foi por muitos annos director geral da benemerita sociedade *Madrepora.* Agora transcrevemos de uma correspondencia do Rio de Janeiro, relativamente ao mesmo triste acontecimento, o seguinte:

«Sentimos ter de communicar que falleceu pelas 8 horas da noite de 24 do passado o sr. Antonio Emilio Machado Reis, vice-consul de Portugal nesta côrte.

Cavalheiro de trato ameno, caracter probo e justiceiro, o illustre finado quer como particular, quer como vice-consul em exercicio havia adquirido amigos dedicados e era respeitado.

O sr. Machado Reis succumbiu a uma febre perniciosa, a qual resistiu tenazmente a todos os recursos da sciencia.

Sua morte foi geralmente sentida, acompanhando o feretro ao cemiterio grande copia de amigos.

A 26 reuniram-se, a convite da sociedade Madrepora, muitos portuguezes a fim de resolver o modo como a sociedade, da qual o finado fora instituidor e presidente, devia manifestar o seu sentimento.

Exposta pelo director geral o estado de pobreza a que ficara reduzida a esposa e innocente filha do finado, decidiu-se por unanimidade que a sociedade Madrepora, em respeito e gratidão á memoria do seu fundador, mandasse rezar no setimo dia, sabbado 30 do passado, ás 9 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula, uma missa por sua alma; que a mesma sociedade completasse a formatura em medicina de um irmão do sr. Machado Reis, visto que a expensas d'este encetara, com aproveitamento, tão nobre carreira; e que, finalmente, conhecido o estado de pobreza a que ficava reduzida a familia de um homem por tantos titulos bemquisto e estimado, e que tanto fizera em beneficio de opprimidos e necessitados, se abrisse, entre portuguezes, uma subscripção em beneficio da viuva e da orphã.

Ficou auctorisada a mesa a crear commissões para este philantropico fim, e por proposta de um socio abriu-se na mesma occasião uma subscripção, que subiu quasi a reis 4:000$000.

Com a morte do sr. Machado Reis passou o consulado a ser dirigido pelo dr. Daniel chanceller, contra ou a favor de quem nada podemos aventurar por nos ser inteiramente estranho.»

Monumento do Senhor D. Pedro V.— Diz o *Commercio do Porto*, que a commissão do monumento que na Praça da Batalha se ergue á memoria de S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosa e pia memoria, teve ante-hontem uma reunião para accordar no modo de poder-se levar a cabo, ainda este anno, a inauguração deste monumento. Só falta para isso, como se sabe, limpar a estatua de bronze recentemente fundida, e de que já demos noticia, e collocal-a em seguida no pedestal de marmore, que se acha assente na respectiva praça desde 1863. Mas para este pouco que ha a fazer, faltam á commissão alguns recursos: tem de fazer ainda algumas despezas com a ultima demão á estatua, e solver as dividas que contrahiu para ultimar a sua fundição, em consequencia dos prejuisos que houve com a arrebentação do forno, com a perda de metal que ella produziu, e de despezas inesperadas que foi preciso fazer com um novo forno. A commissão resolveu pois nesta reunião procurar arranjar, por meio de subscripção, os meios de que carece, e para esse fim nomeou dentre si tres membros, que foram encarregados de sollicitar donativos dos habitantes desta cidade.

Vão elles já principiar com esta tarefa, a qual não duvidamos será bem succedida. A affeição, que sem excepção de um habitante, esta cidade tem á memoria do chorado Rei, será bastante incentivo para que se auxilie a conclusão de uma obra que atteste aos vindouros a saudade que nos legou a morte do augusto irmão de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I.

Novo quadro.—Acha-se exposto na loja do sr. Sala, na rua de Santo Antonio, no Porto, um quadro do insigne pintor portuense, o sr. Rezende, o qual representa as augustas figuras do mysterio da Trindade.

Este quadro, que foi encommendado pelos portuguezes residentes na provincia de S. Paulo, para ser collocado n'um altar que os mesmos erigiram em memoria do Senhor D. Pedro V, é mais um aprimorado trabalho, em que aquelle distincto artista revela os dotes do seu talento.

Noticias de Lisboa.—Em data de 30 de Outubro diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Na casa da guarda da moeda suicidou-se hontem ás 8 horas da manhã um 2.° sargento de infanteria n.° 7, de 23 annos de idade, que commandava a força que alli estava de guarda.

Thomaz Peres Junior, assim se chamava o suicida, foi encontrado dentro do quarto que fica contiguo á casa da guarda.

Tinha posto a barretina, a fardeta, as correas, e meio cartuxo de polvora sobre a cama. O cadaver estava em mangas de camisa, e palmilhas de meias, deitado sobre o lado direito no chão, entre a mesa onde escrevia e a cama. A arma estava encostada ao corpo e a bocca do cano segura com a mão direita encostada ao olho direito, por onde a bala penetrou, sahindo pelo alto da cabeça. No dedo pollegar da mão direita estava o cordão da lata dos mappas e ao cordão estava preso o gatilho da arma.

Encontraram-se na gaveta da mesa duas cartas, uma para seu pai com direcção a Mercejana, outra para o major do regimento, e em cima da mesa deixou ficar um papel escripto dirigido aos seus camaradas.

Este papel dizia assim.— Camaradas.— «Quando esta acabar de escrever, estará por pouco a minha vida, d'alli a pouco deixarei de existir! E comtudo não tremo, podeis experimental-o, olhando para a letra! Tende juizo, não façaes como eu!.. Adeus camaradas, eu morro como bom christão.— Thomaz Peres Junior, segundo sargento de infanteria n.° 7.

«Acabei de carregar a arma, conheço que tremo alguma cousa, andei toda a noute em pandega a rir e a zombar sem mostras do que tinha de acontecer, gastei tudo quanto tinha, até a roupa ficou toda empenhada. Peço mandem a meu pai a carta que lhes deixo.— Peres Junior.»

A carta dirigida ao major dizia assim:

«Meu major.— Como esteja resolvido a acabar com a existencia, e só o não farei se o tiro com que tenciono fazer saltar os miolos me falhar, lanço mão da penna para fazer sciente a v. s.ª que sou eu proprio o auctor da minha morte, e que nenhum dos meus camaradas tem a mais pequena culpa.

«Cheio de vicios e de dividas, sem ter dinheiro para sustentar os primeiros e pagar as segundas, alem d'isso sou altivo e não posso sustentar a minha altivez, nasci para ser rico e grande, e sou pobre e pequeno.

«Por estes motivos odiei a vida em que para mim só havia fel e absintho, e em que apenas vegetava, pois torturado pela inveja, vicios, odio e altivez, ambicionando a ventura de todos os mais seres, andava sempre em uma desesperação continua, razão porque recorro á morte como unico meio de pôr termo a este flagello. De v. s.ª humilde servo

«Thomaz Peres Junior.

«Ex-segundo sargento de infanteria n.° 7

«Illm.° sr. Francisco José Monteiro, dignissimo major de infanteria n.° 7.»

Pela leitura destas duas cartas se conclue que o infeliz estava fora de si quando premeditava o nefando crime.

A conducta de Thomaz Peres era má, e foi ella que o conduziu áquelle extremo.

Talis vita, ita finis.

Hontem houve muitas desordens em Lisboa, tendo-se recolhido bastantes individuos ao hospital gravemente feridos.

Ouvi contar que um homem indo a fugir ficára espetado na baioneta da arma de um soldado que estava de sentinella.

Fez hontem 49 annos El-Rei o Sr. D. Fernando. Houve as demonstrações do estylo. Os navios embandeirados em arco salvaram ao meio dia, salvando tambem as fortalezas, torres e o castello de S. Jorge. A' noite os edificios publicos e algumas casas particulares tiveram luminarias.

A'manhã receberá S. M. os cuprimentos da côrte e das pessoas que tem entrada no paço em dias de grande gala.

Continua a dar-se esse espectaculo vergonhoso e improprio de uma cidade civilisada de se encontrar nas esquinas das ruas ou nas escadas dos premios, creanças mortas.

Antes de hontem foi visto um cão que levava na bocca a cabeça de uma creança.

A corveta Sá da Bandeira sahiu de Bourdeaux em direcção a Lisboa no dia 27 ás 8 horas da manhã.

Foram transferidos para a Luz os muares de artilheria n.° 1 attacados de mormo, afim de se evitar o contagio, que n'aquella doença é fatal.

Verificou-se hoje a distribuição dos premios na eschola annexa á eschola normal de Marvilla.

A ponte de Rio Maior que desabou não pertence ao caminho de ferro. Está situada no concelho do Cartaxo: é de systema mixto americano.

Consta que o sr. Florencio Sarmento auctor do drama «No tempo dos francezes» que se representou, com applausos, no theatro de D. Maria II, enviou ao sr. commissario regio a copia de uma comedia de costumes, intitulada «Caçadores de Casamentos».

Hontem cantou-se em S. Carlos a «Favorita. Os cantores agradaram e foram applaudidos. O publico foi justo.

O «Diario» alem dos documentos a que já fiz referencias, publica decretos agraciando diversos individuos nacionaes e estrangeiros de que dei opportunamente noticia.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 31 de Outubro o seguinte:

«Espalhou-se que o sr. visconde de Paiva estava encarregado de negociar o tratado de commercio entre Portugal e França. A «Patrie» deu essa noticia e todos a acreditaram. Sei, porem, que ella é inexacta. O sr. visconde de Paiva não foi encarregado d'aquella missão, e o tratado será negociado em Lisboa entre o sr. ministro da fazenda e o ministro da França, residente n'esta capital.

Com o sr. ministro das obras publicas tem tido o ministro de Hespanha, residente n'esta corte, algumas conferencias para um tratado com o reino visinho sobre communicações fluviaes e pelos caminhos de ferro.

Espera-se, que quando as camaras funccionarem, esse tratado será apresentado em sessão secreta, como é de lei.

Tambem consta, que será apresentada ao parlamento uma convenção telegraphica pela qual se diminuem consideravelmente as taxas dos preços em diversas nações, reduzindo-as a uma tabella geral, que tem por unidade o franco.

Ouvi, que essa convenção é de grande vantagem para o publico, facilitando as communicações entre os mais paizes da Europa.

No sabbado chegaram os diplomas dos deputados eleitos pela India.

Na eleição de Bardez deram-se casos curiosos e originaes.

Ouvi que, querendo o presidente de uma assemblea eleitoral appensar ao processo um protesto contra a eleição do sr. Teixeira de Vasconcellos, foi impedido de o fazer pelos eleitores presentes.

O presidente, porem, levou a sua ávante, introduzindo subrepticiamente o protesto no officio da remessa do diploma e juntando-lhe uma carta por elle escripta ao sr. Teixeira de Vasconcellos, na qual, appellando para o cavalheirismo de s. ex.ª, lhe pedia que apresentasse o protesto em cortes.

Consta que o sr. Vasconcellos, querendo corresponder á confiança que mereceu do presidente seu adversario, apresentará o protesto á camara, logo que esta se abra.

Deve ser curioso ver um deputado apresentar um protesto contra a sua propria eleição! O caso é virgem e não deixa de ter graça.

Consta que a Associação Commercial de Lisboa representou ao governo, pedindo a construcção de dokas, e para que se acabe com o quadro dos navios no Tejo.

Creio que as representações já foram entregues ao sr. ministro da fazenda.

Casou hontem na igreja da Encarnação o sr. visconde de Balsemão com a filha do sr. marquez de Penalva.

A ceremonia verificou-se ás 3 horas da tarde, concorrendo a *elite* da boa sociedade de Lisboa.

Verificou-se hontem o concurso, no ministerio das obras publicas, para um lugar de 2.° official da repartição central do mesmo ministerio.

Concorreram sómente os empregados. Foram 7: os srs. João Antonio Migueis, Francisco de Paula da Veiga, Siles Coutinho, Andrade e Almeida, bacharel Rosa, Henrique de Castro e Henrique de Gorjão.

O ponto consistiu em redigir um decreto nomeando uma commissão encarregada de apresentar um plano geral de reedificação da cidade de Lisboa.

Os ladrões foram á estação do caminho de ferro, á Fundição, e roubaram sete moedas em cobre.

Ao lado d'esses cartuchos estavam outros contendo ouro. Os ladrões não lhe tocaram. Naturalmente é porque os não viram ou porque na occasião do roubo presentiram gente e tiveram de fugir.

O armario estava debaixo de um balcão e não se póde atinar como os ladrões poderam alli introduzir-se sem serem vistos.

Disse hontem, que me constava que um

homem que ia a fugir ficara espetado na bayoneta da arma de um soldado que estava de sentinella.

Desgraçadamente a noticia é verdadeira, achando-ss o ferido em grande perigo de vida.

Conta-se assim o succedido:

O sr. Peres tinha bem fundadas desconfianças de que na administração do correio havia quem commettesse o criminoso abuso de confiança de abrir as cartas e roubar os bilhetes de loteria que vinham dentro. Preveniu d'isso os seus collegas cambistas e continuou nas suas investigações, a fim de descobrir o auctor do crime.

No domingo ás 6 horas da tarde entrou o carteiro Antonio Augusto em uma loja de cambista na praça de Luiz de Camões e pediu para lhe rebaterem um bilhete de loteria. O cambista apenas viu o numero, descobriu que era o de um dos bilhetes roubados,e disse que não queria rebater. Antonio Augusto sahiu e o cambista seguiu-o vigiando cautelosamente. O carteiro entrou na casa de outro cambista, que vendo os signaes que o seu collega lhe fazia da porta, se recusou tambem a rebater o bilhete.

Quando o carteiro chegou á rua de S. Francisco,o cambista apitou e correu atraz do homem. Este deita a fugir pela calçada de S. Francisco e ao chegar proximo do deposito publico o soldado que alli estava de sentinella, esperou-o de baioneta calada.

O infeliz não vendo a bayoneta foi-se espetar nella, cahindo logo como morto! O ferimento é muito grave. A bayoneta perfurou a parte anterior do thorax, penetrante á cavidade e offendeu o pulmão.

O ferido foi recolhido ao hospital onde está em tratamento, mas receia-se que não resista aos ferimentos.

Dando-se busca á casa do carteiro verificou-se que era elle o auctor do roubo dos bilhetes, encontrando-se os outros bilhetos roubados, diversas cartas abertas e 20 libras em dinheiro.

Por todos os motivos é para desejar que o carteiro se salve, sendo um delles o poder fazer revelações importantes que denunciem o cumplice ou cumplices que tinha naquelle grande crime.

Receberam hoje os diplomas da banda da ordem de S. Carlos, do Mexico, as sr.as duqueza da Terceira e condessa d'Avila.

Deve brevemente ser exposto o excellente retrato do Senhor D. Pedro V, feito pelo talentoso artista o sr. José Rodrigues, e que é offerecido pelo sr. Jacome á Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro.

Deve abrir-se, por estes dias, um novo café na rua do Arco do Bandeira. Denominar-se-ha «Café Montanha».

No pavimento terreo haverá botequim e bilhares, no 1.º andar bilhares e casa para jogo de vasa.

Quando estiverem concluidas todas as obras o novo café será o melhor de Lisboa. As salas são espaçosas, os estuques dos tectos são ricos e de bom gosto, os espelhos de extraordinaria grandeza e o serviço deve ser aprimorado.

Na casa onde está estabelecido o novo café houve ha muitos annos outro café denominado o «Café das 7 portas».

O proprietario do novo café é o sr. Montanha, que não tem olhado a despezas para embellezar o seu estabelecimento.»

A cidade de Paris.— Diz o *Diario de Noticias* que os novos limites de Paris ultimamente levados até ás fortificações fizeram desta capital uma cidade immensa. Antes disso Paris não passava de 1.174:316 habitantes; agora com as communas suburbanas que se lhe agregaram na totalidade de 351:189 almas,ficou contando uma população de 1.525:305 habitantes.Já Paris era a cidade mais populosa do continente,Vienna d'Austria não passa de 475 mil almas, S. Petersburgo 550 mil, Berlin 540 mil, Madrid 260 mil, Lisboa 280 mil, Napoles 480 mil, Constantinopla 650 mil, Turin 204 mil, Florença 115 mil,Roma 197 mil, Copenhague 155 mil, Storkolmo 113 mil, Bruxellas 177 mil, e Amsterdam 263. Londres é a unica cidade da Europa que excede Paris em população e conta 2.800,000 habitantes, Edimburgo, capital da Escocia tem 168 mil almas e Dublin a capital da Irlanda 296 mil.

Camara dos pares.—Diz-se que o sr. conde de Lavradio presidirá á sessão real do juramento da regencia no dia 6 do corrente, na qualidade de presidente da camara dos pares.

Doença.— O sr. conde de Torres Novas continua a soffrer muito da sua molestia, e cada vez mais se torna perigoso o seu estado.

Exposição. — Desde domingo tem a exposição internacional do Porto sido muito visitada

Só na quarta feira entraram no recinto do palacio de crystal 3:911 pessoas. A' noite para gosar a illuminação e assistir ao sorteio dos premios, estiveram 2:141 pessoas.

Noticias navaes.—A corveta «Bartholomeu Dias» estava ainda no dia 8 de Outubro ultimo ancorada no porto do Rio de Janeiro;preparava-se para se fazer de vela para Lisboa.

Tambem, até áquella data, estava fundeado na bahia do Rio de Janeiro o vapor de guerra «Zarco». Só no fim do mez de Outubro é que devia partir paro o Rio da Prata.

Epizootia.— Dizem de Lisboa que, como se sabe, a epizootia, ou peste no gado, tem feito grandes estragos, principalmente no gado bovino, e causado grandes prejuizos aos creadores e lavradores de muitas das principaes nações da Europa.

O reino visinho está muito ameaçado de ser invadido pela molestia, e em ella apparecendo em Hespanha, Portugal estará tambem muito arriscado a ser infeccionado pela incuravel doença.

E' certo que o unico meio de se evitar um completo prejuizo é abater a rez logo logo que ella seja atacada, a fim de se poder aproveitar a carne.

Os signaes da doença são muito conhecidos e não ha a receiar o engano em se abater uma rez não doente suppondo-se que o está.

Ultimas noticias sanitarias.— Em Elvas, depois do ultimo boletim,foram atacadas 2 pessoas. Não falleceu ninguem. Curaram-se 2. Ficam em tratamento 8.

Do Porto, Lisboa, e em geral de todo o reino, são boas as noticias.

Violoncellista distincto.—Consta-nos que o sr. C.A. Casella, musico da real camara do rei de Italia e que tão apreciado tem sido em todos os paizes da Europa, que já tem percorrido, na sua ida do Porto para Lisboa tenciona demorar-se n'esta cidade alguns dias, com o fim de dar um concerto: deve chegar a Coimbra no dia 5 ou 6 do corrente.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

York 18.—Stephens declarou que sustentaria a politica de Johnson. Houve um grande conflicto entre tropas brancas e pretas, O ouro estava a 146; o algodão a 60.

Florença 29.—O principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde voltarão para a Suissa sem visitar Florença.

Acredita-se que SS MM. FF, assistirão á abertura do parlamento: chegarão aqui no dia 10 de Novembro.

Madrid 31 de Outubro.—O cholera desappareceu nos bairros do norte de Madrid e nos do sul tem diminuido consideravelmente.

Florença 30.—Ricasoli, Peruzi, Garibaldi, Cantu e outros homens importantes ficaram eleitos.

Paris 1.—A Russia adheriu á proposta da conferencia sanitaria.

Bruxellas 1.— O Nord diz que antes de passadas tres semanas começam novas negociações entre Roma e Florença.

New-York 21—A convenção da Carolina do Norte, prohibiu o pagamento da divida confederada. Um meeting democratico em New-York approvou a politica de Johnson. Oiro a 146, algodão 47, 48.

Matamouros 4 de Outubro.— O general Donay chegou a Chiuahua com 300 homens, depois de ter perdido 300 caixas de munições.

Turim 1.—Decretou-se amnistia geral para todos os individuos complicados na ultima revolução de Casnadar.

ANNUNCIOS

GUARDA LOUÇA

1 VENDE-SE um guarda louça novo. Quem quizer comprar falle na rua dos Loios, n.º 2.

DILIGENCIAS

ENTRE A

MEALHADA E VIZEU

2 JOSÉ PAULO RODRIGUES, tem uma carruagem diaria do correio, a sahir ás 5 horas da manhã da Mealhada; e a diligencia ás 6. De Vizeu sahe ás 5 da manhã, e chega á Mealhada á chegada do comboio que passa para o Porto.

Cada passageiro tem direito gratuitamente á conducção de 15 kilogrammas de bagagem, não sendo bahu, ou volume grande.

Tambem ha carros de conducção para particulares e commercio.

3 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca—**OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

SOLICITADOR

4 JOSÉ GOMES DA FONSECA, morador na travessa da rua do Norte, n.º 14, nesta cidade, promptifica-se a tirar qualquer certidão de idade, ou de obito no Seminario Episcopal, sendo-lhe remettidos os nomes, naturalidades dos requerentes, de seus paes, e mães, com a possivel indicação da idade. São todas as despezas á sua custa, mediante a gratificação de 500 rs., paga adiantada. Igualmente se promptifica a diligenciar quaesquer outros documentos que sejam precisos da camara ecclesiastica.

ARREMATAÇÃO

5 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares annuncia que, no dia 3 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa das suas sessões, dará de arrematação se lhe convier, a construcção dos paços municipaes, segundo o risco e condições que nos oito dias anteriores ao da arrematação, estarão patentes na secretaria, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Poiares 2 de Novembro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,

João Ferreira de Carvalho.

6 O VISCONDE DE TAVEIRO, faz publico, que d'ora ávante não será permittido aos oleiros da cidade de Coimbra, ou de outra qualquer procedencia, o poderem mandar buscar argilla ao seu barreiro da quinta das Cunhas, no termo d'Anobra, sem previamente terem comprado os novos vales de 125 rs. de custo cada um, que os auctorisará a levantar cada carrada da mesma argilla, depois de apresentados ao guarda permanente que tem no referido local. Para a compra dos mencionados vales devem dirigir-se directamente ao annunciante em Taveiro.

ARRENDAMENTO

7 NA QUINTA DO CIDRAL, do Exm.º sr. José Maria d'Abreu, ha uma bonita casa para se arrendar. Quem a pretender falle na mesma quinta com Joaquim Monteiro Santiago.

CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Penacova, abre concurso de 30 dias,a contar da data deste annuncio, ao provimento do seu primeiro partido de medico, respectivo, apenas, ás seis freguezias mais proximas da cabeça do concelho, com o ordenado annual de 300$000 réis e pulso livre; a cujo concurso serão admittidos não só medicos formados pela Universidade de Coimbra, mas tambem todos aquelles que se mostrarem habilitados pelas novas escolas de Lisboa ou Porto.

Penacova 27 de Outubro de 1865.

O Escrivão da Camara,

Antonio Maria Leite.

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS

RUA DO VISCONDE DA LUZ N.º 246.

9 VAI ABRIR-SE este estabelecimento com um completo sortimento de tabacos,charutos e rapé, das fabricas de Xabregas, Boa-Vista, Rover & Pinto, brazileira do Porto, e imperiaes francezas. Alem destas,muita variedade de charutos das fabricas da Bahia e Havana.

N.B. Todas as pessoas que quizerem sortir-se desta casa se lhes fará abatimento.

10 O DEPOSITO de preguinho de cobre e de ferro, para calçado, é na rua da Calçada, loja de Antonio Maria Cardoso, que o vende por conta da fabrica e pelos preços que na mesma se vende, que são os seguintes:

De cobre a 300 rs. e de ferro a 45 rs. cada 459 grammas, que corresponde ao antigo arratel.

AGRADECIMENTO

11 JOÃO FERREIRA RODRIGUS DE PINHO e sua mulher Rachel Adelaide de Azevedo Pinho, vem cumprir um dever de gratidão, agradecendo cordialmente ás numerosas pessoas da sua amisade, que tomaram sentida parte no fallecimento de seu muito chorado filho Augusto, e se esmeraram em minorar quanto possivel a sua profunda magoa por tão fatal acontecimento. A todos protestam o seu profundo reconhecimento pelas provas de amisade que lhes mereceram em tão afflictiva occasião.

EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, em execução do alvará do exm.º governador civil, de 26 de Outubro ultimo, faz saber, que a eleição para a futura camara deste concelho, que ha de servir no biennio de 1866 e 1867, deverá ter lugar no dia 26 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, nas assembleias abaixo designadas.

Sómente os cidadãos inscriptos no recenseamento para eleitores, são admittidos a votar nas eleições municipaes e parochiaes na forma do artigo 64 do Codigo Administrativo.

São nullos os votos que recahirem em pessoas cujo nome não se ache inscripto no recenseamento dos elegiveis.

A camara municipal será composta de sete vereadores, devendo porisso as listas dos votantes conter os sete nomes.

No domingo seguinte pelas 10 horas da manhã os escrutinadores das mesas eleitoraes se apresentarão na casa da camara com as actas das suas respectivas assembleias onde procederá a mesa definitiva ao apuramento geral.

ASSEMBLEIAS

1.ª—Sé Nova—Sé Velha—Santo Antonio dos Olivaes—reune na Sé Nova.

2.ª—Santa Cruz—S. Bartholomeu—Santa Clara—reune em Santa Cruz.

3.ª—S. Paulo de Frades—Eiras—Brasfemes e Torre—Souzellas—Botão—Trouxemil—reune em Souzellas.

4.ª—Vil de Mattos—Antuzede e S. Fagundo—Cioga do Campo—S. Silvestre—Lamarosa—S. Martinho d'Arvore—reune em S. Silvestre.

5.ª—Taveiro—Nazareth da Ribeira—Ameal—Arzilla—S. Martinho do Bispo—Antanhol—reune em Taveiro.

6.ª—Assafarge—Sernache—Almalaguez—Castello Viegas—Ceira—reune na Assafarge.

E para o conhecimento de todos se mandou publicar o presente e outros de igual theor. Coimbra, Secretaria da Municipalidade 4 de Novembro de 1865.

O Presidente,

Visconde das Canas.

COIMBRA:—IMPRENSA CONIMBRICENSE

NUMERO 1229 — TERÇA FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manbel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE NOVEMBRO

E' hoje a abertura das camaras,aonde o sr. D. Fernando irá ratificar o juramento, que deu na qualidade de regente do reino. De ámanhã em diante continuam os trabalhos parlamentares, o primeiro dos quaes terá certamente de ser o exame do novo contracto dos caminhos de ferro do Alemtejo. Veremos então quaes os dados em que o governo se bazeou, para garantir o producto illiquido kilometrico de 3:600$000 reis, o numero exacto de kilometros das linhas contractadas; o rendimento actual das que se acham em exploração, tanto n'aquella provincia, como na Extremadura e Douro. Para se apreciar bem aquella operação pelo lado financeiro, saber-se-ha igualmente a difficuldade que havia em levantar emprestimos,e conhecer-se-ha finalmente o estado da fazenda publica.

Dizemos que será assim, porque entendemos que assim deve ser. Depois do que se tem dito na imprensa a favor e contra a novação do contracto de 14 de Outubro, é do rigoroso dever do governo prestar todos os esclarecimentos, a fim de levar o convencimento aos espiritos mais refractarios, se effectivamente a operação é sustentavel.

Mas não será unicamente esta a medida que terão de analysar os representantes da nação. O ministerio prometteu trabalhar; e muito precisam realmente de iniciativa forte e illustrada os diversos ramos da publica administração. E' tempo de conhecer como se desempenhou a promessa, e de lavrar o elogio ou a condemnação dos ministros. Demais,não houve estorvos alguns, para impedir o estudo e a meditação. Ninguem se oppoz ao ministerio, que tem navegado em maré de rosas. Maior é por tanto a sua responsabilidade.

Veremos como se desempenha da missão, que lhe foi incumbida. D'aqui em diante acabará a expectativa, e definir-se-hão os campos. E' tempo de dar contas ao paiz, do que se tem pensado para o beneficiar.

AMOR DA PATRIA

E' sempre com verdadeiro prazer que registamos nas columnas do nosso jornal os actos de philantropia e de patriotismo com que se enobrecem os nossos compatriotas residentes no Brazil.

Parece que a distancia do solo natal depura e vivifica o santo amor que lhe consagram.

Todos os dias novas e ardentes aspirações pela felicidade do seu querido Portugal; todos os dias novos e pezados sacrificios pelo engrandecimento das terras da sua naturalidade e pelo progresso da instrucção dos seus habitantes; todos os dias novos e innumeraveis beneficios derramados sobre familia, visinhos e amigos, cuja lembrança se acha sempre presente ao seu espirito generoso e illustrado!

Hoje damos conhecimento aos nossos leitores de mais um facto d'aquella ordem,que acaba de praticar o nosso estimavel amigo o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Não lhe soffre o animo de portuguez de lei o ver de novo propalada pela imprensa hespanhola a utopia da união iberica.Receia que essa idea nefasta possa germinar n'este paiz e entende que o melhor meio de afastar simillhante calamidade é accender a chamma pura do amor da patria no coração da nova geração á qual serão um dia entregues os seus destinos.

Quer por isso que se distribua no 1.º de Dezembro a cada um dos alumnos das escholas dos concelhos da Louzã e de Poiares um exemplar da *Fundação da Monarchia*, obra do nosso distincto compatriota o sr. Teixeira de Vasconcellos, como a mais propria para inspirar-lhes aquelle nobre sentimento.

E deseja que os professores respectivos, ao entregar-lhes esses exemplares,se empenhem em enraizal-o nos seus peitos infantis. E' para tal fim que o sr. Monte-Negro se dirige ao sr. Commissario dos Estudos d'este Districto.

Actos d'esta natureza referem-se:não se commentam nem se elogiam.

Limitamo-nos por isso a reproduzir o officio do sr. Monte-Negro ao sr. Commissario dos Estudos, e a reposta que lhe deu este funcionario.

Illm.º Exm.º Sr.—De novo vejo levantar se na arena da politica hespanhola a insensata idea da—União Iberica—em prejuizo da nossa nacionalidade.

A chamma do patriotismo, que se ateia em peitos portuguezes,deve ser alimentada cuidadosamente como o fogo das Vestaes;por isso v. ex.ª se dignará mandar pelos dignos professores publicos,de um e outro sexo, dos municipios da Louzã,(terra do meu nascimento)e de Poiares, entregar a cada alumno, no dia 1.º de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal,um exemplar da *Fundação da Monarchia*,producção da habil penna do nosso illustrado publicista o sr.Teixeira de Vasconcellos. V.Ex.ª como bom portuguez que é,se dignará recommendar a esses directores da nova geração que rebenta n'esses lugares,que,no acto da entrega d'esse bello folheto,façam uma breve allocução, recordando os vexames que pesaram sobre Portugal durante os sessenta annos do jugo hespanhol, para o fim de plantar n'esses corações juvenis o santo amor da patria, tão fecundo em beneficos resultados.

A nossa nacionalidade, no dizer do cita-

FOLHETIM

ORAÇÃO ACADEMICA

QUE NO DIA DA ABERTURA DA SUA AULA RECITOU NA CIDADE DE MARIANNA, EM PRESENÇA DAS PRINCIPAES PESSOAS D'ELLA, O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE DOUTOR PASCHOAL BERNARDINO DE MATTOS, LENTE DE GRAMMATICA LATINA. (1)

A Grammatica, mui jucundos e conspicuos Senhores, que fórma o nobre, e rutilante objecto do presente discurso, tendo ha Seculos quasi infinitos, enfeitado o Orbe com rubicundas flores, que aromatisando o olfato enfeitiçam os olhos dos Grammaticos para não verem mais que risonhos nominativos, travêssas linguagens, astuciosos rudimentos, e genitivos dos tres sexos, numerosas familias de preteritos, e a mesma Syntaxe, Rainha Magestosa com as taboas da Lei da construcção, é digna das vossas benevolas attenções. Ella se recommenda pelo seu proprio nome, que derivando-se etymologicamente das palavras *Grama* e *Attica* bem mostra ter sido uma relva a mais amena, um campo pingue, e um pasto fecundo, em que engordaram de sabença tantos e tantos Athenienses, cujos volumes convertidos no idioma altisonante do antiquissimo e preclarissimo Lacio, se cummutaram ao depois em magicas lições Latinas; magicas sem duvida, porque arrebatando os espiritos vitaes dos grandes Homens, fizeram desprezar por uma simples conjugação do verbo, por uma formação mysteriosa do gerundio, toda a loquaz redundancia do declamador Demosthenes, e do garrulo Cicero, e toda a subtileza futil dos Philosophos causadores de disputas na vasta Região do Mundo, e por miseria nossa tão applaudidos assim mesmo dos ignorantes; sim, aquelles ignorantes, e espiritos baixos, que não sabendo dar valor á Grammatica, chegam a desconhecer, que a ella se devem todas quantas felizes descobertas se tem feito nas demais sciencias; que por ella poude Salomão ser admirado da Rainha Sabá; que por ella chegou a fallar a Burra de Balaam, e que por seus auxilios chegou Alexandre Magno a vencer os Persas, e os Indios, e toda a Terra; que foi ella a Divina Mestra das victorias, e commentarios de Cesar; que em fim não ha cousa no Universo, que não seja nome, ou pronome; verbo, ou adverbio, conjuncção, ou intergeição; participio, ou proposição; *ac per consequens*, que não ha cousa celeste, nem terrestre, que não caia debaixo do summo imperio da Grammatica, e não fique ás ordens, e disposições de seus illustres Professores; argumento este mui novo sem duvida, porem materia esta em tudo superior á materia prima dos Peripatheticos,que sendo mais revestida, do que ella, de fórmas substanciaes, e de qualidades occultas, é toda cheia de pontos mais intrincados, e indivisiveis, que os de Zeno, que as monadas de Leibnitz, que os atomos de Democrito, de Epicuro, e de Gassendi, mais impalpaveis, e de menos contacto, que os pontos de Boscowich, mas que sem temer difficuldades, eu mesmo em pessoa passo a desenvolver *ab ovo*, e tenho a distincta honra de apresentar-vos hoje, para que engolfados em tão estrondoso espectaculo e em tão vistosos acordos de metricos periodos, vos pareça serem as Musas, que por mim vos fallam d'uma faculdade a mais venusta, e que ellas mais amam no Parnaso; d'uma faculdade a mais cathegorica, que ao mesmo auri-crinito Apollo mais embelleza,quer esteja em Aganippe, quer na Castalia, quer no Helicon, quer na Cabalina, quer na Sagrada Hypocrene. A vós porém (*Pennata Juventus*) a vós,empennado bando de gentis mancebos, que n'esse Empireo servis o Supremo Auctor da Grammatica, e a quem compete geniufluir nos miseros mortaes, com toda a razão, e mais que nunca toca, compete, pertence, convem, é licito, se permitte, e cabe baixar sobre mim com as vossas fulgidas, refulgentes, e fulgurantes azas, *sub umbra alarum tuarum protege me*. Inspirai-me pois, inspirai-me as regras d'essa Santa e Divina Grammatica, com que teceis hymnos ao Altissimo, para que possa dignamente attrair os animos de meus ouvintes, e fazer d'elles uns novos penitentes, e Catholicos Grammaticos. Sim, vós fostes os Genios Tutelares de Vossio, de Perisonio, de Scioppio, de Lancelot, de Sanches, de Borrichio: vós, que animastes para comporem tamanhos livros ao Padre Bento Pereira, e ao meu Mestre, que Deus haja, o Padre Manoel Alves; sêde tambem agora os meus oraculos, que pretendo-vos ouvir *arrectis auribus*, e de vos seguir *more pecudum*. Sim, Potestades Angelicas, dai-me ajuda, inflamae-me; e vós, afortunados Manes, que compozestes a Prosodia, e Calepino, não me assombreis. E tu, gloria e adorno do meu nome, oh! Divino S. Paschoal, enchei minha boca de palavras grandes, para que fuzilando os olhos, e trovejando a lingua, chova um montão de conceitos sobre este nobilissimo auditorio, diante de quem *juvante Deo* principio a orar.

Ainda pugnavam as cousas quentes com as frias, as humidas com a seccas, as molles com as duras, e as pesadas com as leves, quando n'esse antigo, e medonho Cahos, que sabiamente descreve o Sulmonense Vate, o Auctor do *Ars amandi*, o mesmo que compoz as Methamorphoses; sim, o mesmo que foi desterrado para a Região do Ponto, e para que o diga de uma vez, *Ovidio Nasão*: já nesses furibundos, medonhos, e caliginosos tempos se tinham confederado na mais firme concordia os adjectivos com os substantivos de todo o genero, fossem estes de que numero fossem, estivessem em qualquer caso, porque, ainda que pugnavam as cousas quentes com as frias,já as cousas estavam concordes com as qualidades frias, e por consequencia ainda que não houvesse esta Terra, Orbe, ou Globo, nem Estrellas, nem Planetas, nem Cometas, nem Constellações, nem Arco Iris, nem Zodiaco, antes de haver luz, relampagos, raios, coriscos, e trovões (tão funestos n'estes paizes pelas pedras

(1) O verdadeiro auctor desta Oração foi Francisco de Paula de Meirelles, natural de Minas Geraes, que frequentou os estudos da Universidade de Coimbra, onde se formou em Philosophia no anno de 1785; e sendo depois despachado para uma Cadeira de Logica da Cidade de Marianna, andou ahi sempre em uma continuada desordem pelas extravagancias do seu genio com os Professores de Grammatica Latina, e Rhetorica,e muito especialmente com o Professor daquella, contra o qual compoz esta Oração.

do escriptor, tem poderosas razões de existencia, e não póde depender senão momentaneamente, do capricho de um conquistador, ou das combinações de um estadista. Nenhum d'elles poderá contra esse reino mais do que em favor nosso hade valer sempre o caracter firme do povo, o desenvolvimento da civilisação, e a seriedade circumspecta do nosso procedimento politico.

Pelo meu particular amigo o illm.º sr. Joaquim Martins de Carvalho, serão fornecidos a v. ex.ª tantos exemplares da *Fundação da Monarchia*, quantos forem os educandos das escholas publicas de ambos os sexos d'esses dous municipios.

Deus guarde a V. Ex.ª—S. Paulo, no Brazil, 8 de Setembro de 1865.

Illm.º exm.º sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, muito digno Commissario dos estudos do districto de Coimbra.

João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Illm.º Exm.º Sr.—Recebi o officio de V. Ex.ª, de 8 de Setembro ultimo, no qual V. Ex.ª me dá conhecimento das providencias que tomou para me serem entregues tantos exemplares da *Fundação da Monarchia*, producção do nosso distincto compatriota, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, quantos forem os alumnos das escholas de ambos os sexos dos dois concelhos da Louzã e de Poiares; e me pede que lh'os mande distribuir pelos respectivos professores no glorioso dia 1.º de Dezembro, anniversario da restauração do nosso Portugal.

Pelo amigo, a quem V. Ex.ª encarregou da compra dos alludidos exemplares, acabam elles de me ser effectivamente entregues, em numero de 289, por ser esse o dos alumnos das referidas escholas. Vou já remettel-os aos meus subordinados, dando-lhes as convenientes instrucções a fim de que a distribuição d'elles se faça em harmonia com as instrucções de V. Ex.ª

Não tenho palavras com que dignamente exalte o patriotismo de V. Ex.ª e o seu desvelado amor pela instrucção dos seus conterraneos.

Apesar da modestia com que V. Ex.ª encobre os seus beneficios, sei que não é este o unico acto pelo qual V. Ex.ª tem manifestado aquelles nobres sentimentos. Como um dos mais distinctos socios da benemerita sociedade *Madrepora*, tem V. Ex.ª contribuido de um modo poderoso para a regeneração deste paiz. E' bem conhecido, e devidamente avaliado, o impulso que esta illustrada sociedade tem dado á instrucção primaria entre nós, creando a tão necessaria emulação nas escholas por meio do excellente premio—o *Archivo Pittoresco*—que fornece em larga escala para ser distribuido ao alumno mais diligente de cada uma d'ellas.

Por tão relevante serviço seja-me permittido tributar aqui a V. Ex.ª e a todos os seus dignos collegas, os merecidos elogios em nome dos habitantes do districto a meu cargo. Todos elles bemdizem a V.Ex.as pela sua reconhecida philantropia e pelo seu zelo inexcedivel em prol da patria, que lhes deu o berço.

Vou dar conhecimento ao governo do nosso amado Monarcha da offerta que V. Ex.ª faz ás escholas da Louzã e de Poiares, porque estou certo de que será devidamente apreciada.

Deus guarde a V. Ex.ª. Coimbra 7 de Novembro de 1865.

Illm.º Exm.º Sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

O Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra,

Francisco Antonio Diniz.

O artigo transcripto em seguida do *Jornal do Commercio*, mostrará aos leitores, que se tracta da navegação para as nossas provincias ultramarinas. Estimaremos, que se faça o contracto mais vantajoso para o paiz.

NAVEGAÇÃO PARA MOÇAMBIQUE

E' do dominio publico, desde alguns dias, por noticias dadas em alguns jornaes da capital, que foram abertas, no dia 20 do mez passado, na secretaria da marinha e ultramar, as propostas pedidas pelo governo, por aviso official, no «Diario de Lisboa», n.º 160, de 20 de Julho deste anno, para a organisação de uma carreira de navegação regular, e trimestral, por navios de vella de lotação não inferior a 400 toneladas, entre Lisboa e Moçambique, fazendo certos serviços para o estado, com abatimento de um terço nos preços geraes, e outros gratuitamente, mediante uma subvenção dada pelo estado, para cada viagem redonda; sendo tres os proponentes, um o sr. Antonio Ribeiro Moreira, da cidade do Porto, pedindo 27:000$000 reis, pelos serviços de cada viagem redonda; outro uma empreza tambem do Porto, representada pelo sr. Antonio José Gomes Netto, de Lisboa, pedindo 22:000$000 reis; e outro, os srs. Bessone Junior & Barbosa, de Lisboa, pedindo 12 contos de reis. Mas acabamos de ser informados, agora mesmo, d'outros pormenores que passamos a referir, accrescentando-os de algumas considerações, que nos parece merecerem a mais séria attenção dos poderes publicos, por dizerem respeito a um negocio que julgamos de grande importancia para o paiz.

A proposta dos srs. Bessone Junior & Barbosa, pareceu, á primeira vista das noticias que correram, ser a que o governo acceitaria, visto ser a que pedia menor preço: mas averiguado o caso, não só julgamos que a preferencia não póde ser-lhe dada, mas até entendemos, que essa proposta nem póde ser admittida em concurso, pela simples e ponderosa razão de que, por ella, offerece o proponente, navios de lotações muito inferiores a 400 tonelladas, exigidas—como minimo—pelo programma que o governo mandou publicar para taes propostas: e deste modo, ficando sós, no campo do concurso, os dois proponentes do Porto, que acceitaram para as cumprir as bases estabelecidas pelo governo, ambas em condições e circumstancias iguaes; mas pedindo um, mais cinco contos de reis, do que o outro, é concludente que será preferida a proposta que pede menor preço; e essa é a da empreza do Porto, representada pelo sr. Netto, de Lisboa; empreza, que, segundo nos informam, é já provisoriamente composta de diversas casas de commercio da maior respeitabilidade, e que não só possuem navios de lotações muito superiores ao minimo de 400 tonelladas de registo, marcado pelo governo no seu programma, mas dispõem tambem de grandes capitaes para auxiliar, a duração de tal empreza, e conjunctamente a applicação dos diversos esteios de que ella precisa, para proveito seu, e do estado, fornecendo a Moçambique os meios, de que necessita para a proveitosa exploração dos seus muitos e variados productos.

Não entraremos na analyse de—se o proponente de Lisboa, tem ou não, disponiveis de prompto, os navios e capitaes necessarios para o serviço de que se trata, porque está longe do nosso intuito discutir personalidades, e por isso nos limitamos á apreciação das circumstancias que interessam o paiz, fazendo-o pelo modo que se segue. Cremos sinceramente, que o governo pedindo officialmente propostas para a carreira da navegação regular entre Lisboa e Moçambique, por navios de lotação não inferior a 400 tonelladas, que façam quatro viagens redondas em cada anno, não teve só em vista estabelecer meios de conducção para os passageiros, malas, e objectos do estado, e para o transporte das poucas mercadorias, que Moçambique e Lisboa têem permutado entre si até hoje; mas sim estender as suas vistas até á mutua vantagem para a provincia de Moçambique, e para a metrópole, de promover o proficuo começo do desenvolvimento muito mais largo, das variadas riquezas que encerra em si aquella colonia, desaproveitadas até hoje, na sua maior parte, pela sensivel falta de navios em condições convenientes, que as transportem para a Europa por fretes rasoaveis; e que levem da Europa para lá, tambem por fretes em harmonia com os respectivos valores, as mercadorias necessarias ao maior desenvolvimento do consumo dos povos indigenas: e estas vantagens só se poderão obter de navios de grandes capacidades, e nunca dos pequenos navios, cuja tonelagem toda será pouca para o monopolio que assim poderia fazer o emprezario em seu unico interesse, e em detrimento dos particulares d'aquella vasta provincia e do estado; pois que, podendo acontecer, como é de esperar, que os navios subsidiados façam afastar d'aquella carreira, se não todos, pelo menos a maior parte, dos poucos navios que em condições desfavoraveis para Moçambique, têem até agora navegado para lá, quasi exclusivamente, por conta dos seus armadores, entendemos, que cumpre ao governo de Sua Magestade, attender, a que, a par da regularidade de d'essa navegação, que quer que se estabeleça, não venha o grave prejuizo da diminuição na rachitica industria e escasso commercio, de que se resente pungentemente aquella provincia, pelo já bastante tardio desenvolvimento das immensas riquezas naturaes, que contem, e a tornam digna da reputação que possue, de ser das joias mais valiosas da corôa de Portugal.

Tambem nos consta ter alguem dito, que «em lugar de o governo subsidiar esta carreira de navegação por navios mercantes, melhor andaria, mandando-a fazer por conta e por navios do estado, arvorados em transportes»: mas isto parece-nos ainda peor do que tudo, porque se até agora iam poucas mercadorias para o consumo de Moçambique, sendo a maior parte d'ellas carregadas por pessoas que só entram em taes opperações para aproveitarem, ou para obsequiarem, com as respectivas consignações, os capitães dos navios mercantes que as levam; e sendo unicamente da entrada d'essas mercadorias em Moçambique que provem a saida dos seus productos, é claro que esse commercio, e por consequencia a industria que elle produz, diminuiria consideravelmente do ponto amortecido em que tem vegetado, desde o momento em que se empregassem n'essa navegação os navios do estado cujos officiaes da armada real, não só não queriam, nem poderiam, por incompetencia, mas até nem deveriam por dignidade sua e respeito ás leis, acceitar taes incumbencias d'algum negociante, que por aberração das regras, quizesse pedir-lhes o que só pertence ao commercio e seus agentes naturaes; e d'esses graves inconvenientes, resultaria para o estado desde logo a necessaria consequencia da diminuição no rendimento actual da importação, e que é a quasi unica fonte de receita d'aquella colonia, já insufficientissima, para fazer face ás suas despezas ordinarias; podendo ainda resultar, alem de outros inconvenientes, os que poderiam provir de conflictos que podessem dar-se entre seguradores e segurados de cargas, por falta do preenchimento de formalidades legaes e de uso, quando fossem precisas, para determinar os direitos e as obrigações, de uns e outros, e até do proprio navio para com a carga, quando se dessem sinistros, cuja competencia é tão variada.

O governo certamente não se esquecerá tambem d'attender a que para a carreira de navegação de que se trata, é mister empregar navios, cuja classificação seja tal, que garanta aos carregadores a obtenção de seguros para as suas cargas, e ainda mais, por preços rasoaveis; porque sendo má a classificação, será mui caro o preço do seguro, ou este não será mesmo tomado, a qualquer preço, por companhia alguma que mereça confiança, ficando o commercio assim inhabilitado de carregar em taes navios.

Finalmente, confiamos em que o exm.º ministro da marinha e ultramar attenderá a que as propostas que tem entre mãos foram pedidas officialmente (embora não por elle e sim pelo seu antecessor), e apresentadas em concurso publico, que elle mesmo acceitou; e esperamos que s. ex.ª resolverá este importante negocio, como cumpre á dignidade do governo de Sua Magestade e aos interesses geraes do paiz, que está sendo sobrecarregado com o onus, necessario ainda mas tambem improductivo, por ora, do subsidio annual de 32:000$000 reis, dado pelo estado á provincia de Moçambique, sómente para conservar a sua posse, e não para o mais insignificante desenvolvimento, por falta dos meios de que carece para elle, dos quaes, certamente, será um dos mais efficazes a carreira de navegação de que se trata, se ella for montada devidamente; e ainda melhor se o governo se entender com a mesma empreza, para que, por meio de navios de 100 a 150 tonelladas, estabeleça tambem uma navegação frequente entre o porto da capital de Moçambique e os seus portos subalternos, para que chegue tambem a estes, como é de justiça para os seus habitantes e de conveniencia para o Estado, a vantagem das suas communicações mais amiudadas e mais bem servidas do que as poucas e pessimas que têem, com a capital da provincia, tanto para conducção das correspondencias e passageiros do Estado e particulares, como principalmente para o transporte dos generos que, quasi desaproveitados, os diversos districtos subalternos possuem em grande quantidade, para permutar pelas mercadorias da Europa, que necessitam para o seu consumo.

---

bipennes, *hoc est*, em fórma de machado, com que rasgando as nuvens, partem de meio a meio os homens e os edificios) antes de haverem reptis, peixes, aves, insectos, vermes, e o mesmo homem; antes de haverem arvores, pedras, terras, metaes, ar, agua, e fogo, já existiam nomes, e verbos, e já entre elle havia cópula, como se vê do *pugnabant humentia siccis*, e já viviam juntos na mais bella união, fazendo mui boa harmonia, os substantivos com os adjectivos, como quer dizer o texto *frigida*, que traz o seu substantivo occulto em razão das bulhas, que trazia com o *calidis*. Semel que houve o mesmo nada logo houve um *nihil*. Apenas creou Deos a luz, logo se deu uma oração perfeita *Et facta est lux*, o qual tendo um ablativo virtual occulto *a Deo* parece que o não tem, mas é impossivel, porque Deus está em toda a parte, e ainda quando occulto, se faz presente, e se traz o nominativo á vista, que é *lux*, é porque sem ella se não póde ver, de que pessoa, e de que numero se revista o verbo *fieri* disfarçado em trajes de *facta est*.

Tambem se colhe do Sagrado Codigo da Syntaxe, que n'esta citada Oração *Et facta est lux* se dá a conjuncção antipositiva *et*, que ajunta esta com a outra, que devia nascer antes d'ella, d'onde se vê, que antes de ser feita a luz, já se dava Grammatica, e antes de se apasiguar a desordem d'essa *rudis, indigestaque moles*, já se achavam mui bem ordenadas as partes da oração.

Formados os sete Ceus d'uma materia azul mais dura que o bronze, e duas luminarias magnas para presidirem ao dia, e á noute, creado o vivente, e conservado *in semine suo*, animado Adão do *spiraculum vitae*, quem póde duvidar de que elle fosse um perfeito Grammatico, que dictando as primeiras Lições ao Genero Humano, tivesse sua cadeira no Paraiso Terreal? Não entendia elle as linguagens do Senhor? Não punha nomes aos animaes? E com elles não fallou, assim como eu fallo aqui comvosco? Como poderia o primeiro homem, e a sua costela fallar com a serpente (cuja astucia, como eu penso, não era senão muita e muita Grammatica...) se não fosse instruido nesta Divina Sciencia? Ah! e quem sabe se por não saber Adão e Eva tanta Grammatica como a Serpente, é que se deixou enganar? Aquella Sciencia do bem, e do mal, mui jucundos e conspicuos Senhores, com a promessa da qual, levantando o escamoso, e tortuoso collo, vibrando a bipartida lingua, formando mil giros com a enroscada cauda, esse monstro infernal triumphou de nossos Paes, me parece ser a Sciencia da Grammatica, unica e a mais capaz de seduzir com seus encantos as mais constantes, innocentes almas, e apartal-as dos maiores interesses.

Não vêdes vós, como eu mesmo embriagado nas suas lições em nada estimo outros commodos, segundo o pensar de homens nescios, muito maiores? Não sou eu o mesmo, que tendo morado entre outras Serpentes tão astuciosas como Satanaz, n'essa decantada Companhia, e sendo tentado tantas vezes com as Sciencias, a que elles chamavam maiores, fui sempre Corypheo, e um Apostolo da Grammatica, que não só me não deixei vencer, nem tocar d'outros estudos, mas nem ainda consenti, que a mocidade, que me ouvia, profanasse os mysterios d'esta sublime sciencia, e apostatasse para esses estudos de hereges, quaes são Philosophias, Mathematicas e Medicinas, para esses estudos de Machiaveis, e Cromweis, a que chamam Direito, para esses estudos de pedantes, e de idiotas, quaes os de Moral? Não sou o mesmo que tenho conservado indelevel o caracter d'um Grammatico perpetuo n'este Seminario, caracter, que para ser conservado com decencia, faz-me até esquecer de Canonicatos, de Prioratos, de Curatos, e de Reitoratos? Faz-me até desprezar o grão que recebi *coram Deo, et populo*, n'essa Lusitana Athenas, n'essa Arcadia Conimbricense, n'esse Museu Sagrado, que jaz sobre as costas de um alto, e levantado monte, cujas fraldas se lavam no Mondego crystallino! fazendo-me ignorante das Leis só para não entrar no Areopágo da Igreja, ou no Ecclesiastico Senado, só por não trocar a ferula Grammatical pela vara, ou espada da Justiça, e por não pendurar por cima do escudo de Minerva a balança d'Astréa!

Lá chamavam os antigos, mui jucundos e conspicuos Senhores, lá chamavam os antigos as idades d'ouro, prata, bronze, ou ferro, á medida que cresceu, ou foi caducando a Grammatica; e não sem fundamento, mas com subtileza e discrição, pois a paz, e a guerra, a abundancia, e a esterilidade, a grandesa, e a decadencia dos imperios não tem sido mais que puros effeitos do progresso, ou delapso d'uma perfeita concordancia; porque da disconcordancia, é que nascem as inimisades, e d'estas a vingança; da disconcordancia o erro, e d'este os monstros que vemos todos os dias inficionar a terra com ablativos d'instrumento, opprimindo com mil mortes inhumanas as accusativos pessoaes e os dativos de proveito. Já uma disconcordancia da Grammatica do primeiro homem em trocar o verbo *comedere* por *vitare* motivou a sua e a nossa perdição. Erros infinitos por falta de boa regencia alagaram este rotundo Continente, extinguiram, corromperam, e deram a pastar aos corvos de Noé um sem numero de cadaveres. A indiscreta, jactante, e temeraria audacia dos habitantes de Sodoma, e Gomorra, com que tomaram o genero masculino pelo feminino, converteu em estatua de Sal a mulher de Loth, e fez descer sobre elles (como maus Grammaticos) fumo suffocador de sulfureas, e bituminosas chammas. Ah! e que castigos não soffreram no Orco, e fumegante Averno os infelizes, que fizeram passivo o activo, e Divino Verbo! Que ondas de fogo, que lagos abrasadores de chumbo não servirão de tormentoso pelago, em que naufraguem, sem nunca perecerem, os que não sabem fazer uma Oração, ou ainda os que presumem de saber, e não põem n'ella Deus no vocativo, como fazem os fieis Grammaticos, quando *distincte, attente, ac devote* dizem *Domine exaudi orationem meam*, mas antes confundindo as ordens das pessoas, e dos casos, fazem das vaidades d'este mundo genitivo de possessão, como bem nos advertem as palavras do mais sabio Grammatico *vanitas vanitatum, et omnia vanitas*! Que tormentos, sim, que tormentos os não esperam, quando sabemos, que a mudança d'uma virgula, ou d'um ponto, ou d'um jota faz transgredir a Lei, e cair na condemnação eterna? Ah! pobres Rabinos, perfidos Judeus, que tão maus Grammaticos sois, que tendes a impiedade de dizer *surrexit non, est hic*, furtando e usurpando um adverbio á oração de *sum, es, fui*, para o dar ao verbo *surgo*!

(Concluir-se-ha.)

MAIS UM BRADO CONTRA OS ARROZAES

Publicamos em seguida mais uma correspondencia em que se fazem justas queixas contra a sementeira dos arrozaes:

Meu caro sr. Redactor.

Ao lêr a carta do sr. João Pedro da Silva Cortesão, publicada no seu bom jornal, n.º 1227, não podemos resistir á tentação de lançar mão da nossa humilde penna para lhe juntar duas linhas e associar-nos aos seus justos queixumes.

E' para louvar as nobres intensões do sr. João Pedro, de Lavarrabos, em pugnar contra a tão nociva cultura dos arrozaes; e dissemos para louvar no sr. João Pedro, porque sabendo-se que s. s.ª é um dos bons proprietarios daquella localidade, e que possue propriedades no paul denominado as *Almeidas*, ou *Mascarenha*, o sr. João Pedro não se deixa arrastar pela ambição de tal cultura, que fascina os orysicultores; consulta a sua consciencia, e, condoido da sorte de seus infelizes patricios, corre á imprensa a stigmatisar a incuria, esquecimento ou desleixo dos poderes competentes, que tem fechado os ouvidos aos clamores d'estes povos, que lhes tem pedido a prohibição da nociva cultura dos arrozaes.

As tristes consequencias por causa das sementeiras do arroz são sempre as mesmas nestes povos limitrophes, ao pé d'onde elle se semeia, embora os agricultores de certo districto, nosso visinho, tenham encontrado na sua localidade imprensa, que tem pretendido propagar, que semilhante cultura é inoffensiva á boa hygiene publica!

Poderá ser que a cultura dos arrozaes seja alguma cousa menos nociva proximo das margens da ria de Aveiro, pela abundancia de bons pantanos que alli ha, e pelo clima ser mais arejado e corrido de uma fresca e constante brisa; porém, estes mesmos povos, annos tem havido, quando a estação corre mais resequida e ardente, que elles tem soffrido bastante.

Mas entre nós, habitantes da margem direita do Mondego, succede sempre o contrario, como se tem visto e presenciado. As terras que se acham obstruidas com os arrozaes, tendo-as Deus fadado para crear boas searas de milho, e bons legumes,—é uma calamidade para estes povos que as semeiem d'uma cultura, que, alem de lhes tolher a fertilidade do pão, lhes acarreta a doença e a morte!

Mas não são só os povos da Cioga do Campo, Lavarrabos e S. Facundo, que actualmente estão soffrendo das *intermittentes, sezões perniciosas, diarrheas e vomitos*, são tambem os povos da Granja e Gandra, de Ançã, e esta, mas na primeira com especialidade, onde o quadro tem sido aterrador entre seus habitantes e muitos já baixaram este anno á sepultura! E' esta a scena, que alli se tem presenciado em todos os annos, desde que se tem semeado arroz, e lá está o lugar quasi deshabitado e deserto!!!

Mas não é só o racional que tem soffrido, e soffre, o irracional tambem. Ha alli um proprietario, sabemos nós, que ha cerca de um anno para cá lhe tem morrido todas as crias de gado cavallar, e que montará a perda a um conto de reis aproximadamente.

Sabemos, que este distincto proprietario, a que alludimos, tem lá chamado e consultado peritos e veterinarios, que lhe tem feito vêr que o mal provém dos baldios, onde apascenta as suas manadas, e que estes baldios são prejudiciaes, não só pelos miasmas que exhalam as terras proximas pegadas e as palhas do arroz, mas tambem porque o pasto da localidade pantanosa, onde a agua se tem conservado stagnada, por haver mingua d'ella, é abundante em criar plantas nocivas e venenosas.

Em vista do exposto, que vem a ser, ou para que é então consentir mais a cultura do arroz em terras, onde ha falta de agua, e que até, segundo constou, chegaram o anno passado ahi para Valle-Travesso a deitar agua á cesta para dentro dos taboleiros?!! Para que é consentir semilhante cultura em terras, que para o arroz se criar ha mingua de agua, e é preciso tel-a stagnada nos taboleiros?! E são isto pantanos bons para não produzirem miasmas, fortes e capazes de desenvolver nas povoações visinhas uma epidemia mortifera para todos os seus habitantes?!!

Já se pode inferir que, se ha terras onde a cultura do arroz seja bastante nociva á boa hygiene publica, aqui é-o e de mais!.

Lembrou o illustre correspondente do *Conimbricense*, de 30 do proximo passado Outubro, que os povos da Cioga do Campo, Lavarrabos, etc., pediram, n'uma representação que dirigiram á junta administrativa dos melhoramentos do campo do Mondego, em Maio de 1864, que se mandassem abrir as vallas de Ançã e Valle-Travesso. E a causa por que até hoje se não tenha attendido a tão justas reclamações? Talvez que a resposta seja obvia, bastante facil... porque *ha bicho* na cozinha, que dirá—isso é que me não convém que se faça: porque abertas as vallas, como devem de ser, a cultura do arroz, é opinião geral, estava por si extincta.

E' isso uma verdade. E a saude do pobre?... Essa não importa que se fine!

E' verdade que lêmos ha tempos n'uma correspondencia do correspondente de Lisboa ao *Commercio do Porto*, e extractada neste jornal—*Conimbricense*, que o exm.º sr. José de Moraes havia proposto e votado em camaras a abertura das vallas acima indicadas; mas até hoje ainda se não levou a effeito tão reconhecida necessidade, e que para desgraça destes povos ainda jaz no lymbo.

Não sabemos a que attribuir tanto desleixo, tanta incuria da parte dos poderes competentes.

Por hoje por aqui nos ficamos; promettendo em occasiões opportunas voltar ao assumpto, que se nos afigura importante e grave para estes povos; e pedimos ao illustre correspondente de Lavarrabos que prosiga na sua justa pretenção, que é advogar a causa dos seus infelizes patricios.

E porque estes povos estão sendo victimas de graves enfermidades, filhas do desprezo a que são votados pelos poderes competentes; queira V., amigo Redactor, ir publicando estas poucas linhas, ao menos para se saber o que por cá vai, e acredite sempre o seu

Proximidades de Lavarrabos, 4 de Novembro de 1865.

Amigo da hygiene publica.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—No sabbado 4 do corrente, repetiram-se neste theatro a comedia-drama em um prologo e tres actos, original do sr. J. A. Correa de Barros—*Nobreza*, e a comedia em um acto, imitação do sr. P. M. da Silva Costa—*O diabo atraz da porta*.

A producção do sr. Correa de Barros mostra bastante intelligencia e estudo, e está escripta por forma que prende a attenção do espectador. Tem scenas magnificas, em que os personagens se acham admiravelmente agrupados fazendo realçar as situações, muitas repassadas de sentimento. O enredo é animado, o dialogo vivo, e a linguagem fluente e natural. E comtudo não diremos que seja isenta de defeitos.

O desempenho foi regular, sendo de justiça especialisar a sr.ª Carlota Velloso, que comprehendeu e executou o papel de *Augusta de Castro*, e depois *Maria*, com aquelle mimo e sentimento que todos lhe conhecemos; e o sr. Alves, que no difficil papel de *Manoel de Castro*, o pai desgraçado, que ao saber da deshonra da filha perde a razão, que só recupera momentos antes de expirar, se houve com bastante intelligencia, sustentando o caracter até ao fim. E' tambem digno de notar-se o sr. Oliveira pelo relevo que soube dar ao insignificante papel do criado *André*, principalmente na scena quinta do terceiro acto, em que nos satisfez cabalmente.

O diabo atraz da porta é um verdadeiro disparate, bastante engraçado, e de que unicamente tira partido o sr. Apollinario, que nos faz rir de muito boa vontade.

No domingo tambem aqui houve espectaculo da companhia de zarzuella, que levou á scena para estreia do novo tenor o sr. Villanova, as zarzuellas—*Marina*, em dois actos; e *Una vieja*, em um acto.

O sr. Villanova tem escola, e sabe cantar, e apesar de ter começado a cantar a sua parte debaixo de uma impressão desagradavel, cantou-a bem, agradando geralmente.

A zarzuella—*Una vieja*, não agradou, por causa do prolongado monologo da penultima scena, e salvou-a do naufragio imminente o *rondó* final, que é lindissimo.

Sabemos que esta companhia está ensaiando a zarzuella em tres actos, de grande espectaculo—*Los magiares*, para ser representada no proximo domingo.

Despacho.—Acaba de ser despachado amanuense da repartição de fazenda deste districto, o sr. Augusto Maria de Quadros, filho do nosso particular amigo, o sr. Francisco Maria de Quadros.

Foi um acto de justiça, praticado pelo sr. Fontes, e que muito folgamos de registar aqui. O agraciado já possuia muita practica da contabilidade, por ter ha tempos servido gratuitamente n'aquella repartição; e alem disso é um moço muito habil, tem o curso do Lyceu, e é dotado de excellentes qualidades.

Não podia o sr. Fontes fazer melhor escolha, d'entre os individuos, que concorreram áquelle lugar. Damos os parabens ao agraciado, e ao ministro que o agraciou.

Partida.—Partiu hoje para Vizeu o exm.º sr. José Maria Freire, dignissimo cirurgião de brigada. S. ex.ª tinha vindo a esta cidade inspeccionar o destacamento de infanteria 9 e o quartel; e achou aquelle em bom estado sanitario e em muito aceio, o que é devido aos dignos officiaes do destacamento, que primam sempre no aceio e disciplina do regimento a que pertencem.

Não sabemos em que condições hygienicas encontrou s. ex.ª o quartel da Graça. Esperamos da sua illustração e reconhecida intelligencia que apresentará ao governo as medidas que julgar convenientes para que o quartel offereça boas condições sanitarias.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Augusto, filho de João Ferreira Rodrigues Pinho e D. Rachel Adelaide Azevedo Pinho, natural de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecido no dia 31 de Outubro.

Jeronymo Augusto, filho de Manoel Soares Pacheco e Maria Joaquina, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecido no dia 2 de Novembro.

Antonio Simões Lebre, filho de José Simões Lebre e Maria das Dores, natural de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 4.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 6 cadaveres, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o cemiterio da Conchada—1071.

Decreto.—Por decreto de 4 do corrente se determina que os officios de escrivães das camaras ecclesiasticas, de contadores, e escrivães dos juizos ecclesiasticos, serão providos por concurso documental, aberto na secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Findo o praso dos concursos serão os requerimentos dos concorrentes enviados aos prelados diocesanos, para informar, e fazer a proposta graduada; sendo por fim a nomeação feita por decreto.

Nomeação sem effeito.—Por decreto de 4 do corrente foi declarado sem effeito o decreto de 13 de Setembro de 1863, pelo qual fora provido o bacharel Antonio Maria Ferrão Montenegro no officio de escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra, por se não ter apresentado a tomar posse.

Concurso.—Por decreto de 4 do corrente foram mandados pôr a concurso os officios vagos de contador e distribuidor da camara ecclesiastica da diocese de Pinhel, e de escrivães das camaras ecclesiasticas das dioceses de Coimbra e da Guarda.

Despachos.—O sr. Albino Jacintho José de Andrade e Silva, Dr. em Theologia, foi nomeado professor de direito ecclesiastico do seminario de Coimbra.

O presbytero Antonio José da Silva foi nomeado professor de oratoria do mesmo seminario.

Saude publica.—Do dia 3 para 4 do corrente não houve caso algum de cholera em Elvas, nem falleceu nenhum dos anteriormente atacados.

Em Lisboa, Porto, e em todos os mais pontos do reino é satisfatorio o estado de saude publica.

Noticias de Lisboa.—Em data de 3 do corrente, diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Houve hoje novo conselho de ministros, o que deu lugar a reforçarem-se os boatos de crise que hontem correram. Os boatos são hoje, como eram, inexactos. Ha quem creia que se trata do adiamento das camaras: questão de crise politica de certo que não é a que tem preoccupado o governo.

Assim o dizem as pessoas bem informadas.

O sr. conde de Lavradio presidirá á sessão real do juramento de El-Rei Regente no dia 6 do corrente na occasião da abertura do parlamento.

Acha-se muito peior o sr. conde de Torres Novas. A medicina que até agora, felizmente, tem vencido a renitente molestia, parece, que vai succumbir. O estado de s. ex.ª é cada vez mais desesperado. Appareceu a diarrhea e com grande força.

Tem chegado hontem e hoje bastantes pessoas que foram ahi visitar a exposição. Todos tem uma só opinião, que é inteiramente favoravel á grande festa do trabalho e muito lisongeira para essa cidade.

Não sei se fundada ou infundadamente tenho ouvido fazer queixas contra os habitantes do Porto por não concorrerem á exposição. Diz-se que o Palacio de Crystal tem sido visitado por mais pessoas da capital do que pelas do Porto.

Custa a crer isso, e de certo ha engano da parte de quem o affirma.

Pois póde comprehender-se que as pessoas de Lisboa que tem de fazer despezas para sahirem de suas casas a irem a essa cidade, concorram em maior numero do que os moradores do Porto, que apenas tem a dispender o preço das entradas, que é insignificantissimo?

Eu estou convencido de que não tem rasão os que censuram os portuenses e que estes comprehendem bem a sua obrigação em secundar os esforços da direcção e accionistas do Palacio de Crystal.

Além de que é tão attrahente o espectaculo que se vai gosar naquelle magnifico palacio, que nada poderia justificar a repugnancia, que infundadamente se attribue aos filhos d'essa cidade em concorrer a admirar tantos e tão bellos productos do trabalho do homem.

O sr. Carlos Augusto de Abreu, engenheiro civil, foi encarregado da administração do pinhal de Leiria.

Foi nomeado administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos o bacharel João Maria de Carvalho e Almeida.

Por um telegramma que hoje se recebeu em Lisboa se sabe que a corveta «Sá da Bandeira», que tinha sahido de Bordeaux com direcção a Lisboa, forçada pelo mau tempo, arribou áquelle mesmo porto.

O incançavel e intelligente editor o sr. A. M. Pereira, nome que, no dizer do sr. Castilho, ha de figurar com muito agradecido louvor na historia litteraria do nosso tempo, acaba de annunciar á venda a traducção de uma obra tão justamente elogiada e que tornou immortal o nome de um celebre escriptor francez.

Depois do «Poema da mocidade», outro poema; aquelle em verso, este em prosa; aquelle em versos cadentes, melodiosos, inspirados, este em prosa rica de imagens, fluentissima, moralisadora e inspirada tambem.

Vejam os leitores que bons serviços nos está fazendo o sr. Pereira com as obras com que vai enriquecendo a sua já tão rica livraria.

O livro, que o sr. Pereira annunciou, é essa brilhante epopeia em prosa que se intitula «Os martyres» e de que é auctor Mr. de Chateaubriand.

Foi em 1809 que appareceu a primeira edição d'essa obra monumental. Desde então até hoje, em todas as nações cultas tem ella sido traduzida e as edições esgotam-se como por encanto. Se não houvesse acima d'esse acolhimento lisongeiro do publico o merito real da obra, bastava aquella extraordinaria procura para a recommendar.

Decididamente não ha livros velhos nem obras antigas. Os bons livros são sempre modernos. Todos os leram no tempo em que elles começaram a apparecer, todos os hão de ler em quanto se imprimirem. O que se pretende é que a obra seja boa, porque em todas as epocas o povo quer instruir-se e nas boas obras ha sempre que aprender.

N'esse caso estão «Os martyres» de Chateaubriand.

Da lista triplice feita pela camara municipal escolhe o governo o sr. Fortunato José de Sousa para o lugar de deputado inspector da junta do deposito publico, que estava vago pelo fallecimento do sr. José Augusto Henriques Chaves.

Consta que foi nomeado amanuense do ministerio do reino o sr. Antonio Pessoa de Amorim, bacharel em direito.

No dia 1 do corrente mez, conforme o antigo costume, foi pelos irmãos Terceiros de S. Francisco, distribuido um jantar aos presos do Limoeiro e do Aljube.

Os irmãos foram em procissão e alguns transeuntes lançaram algumas esmolas na alcofa, que um dos irmãos levava para as recolher. Essas esmolas produziram 10$035 reis.

O jantar consistiu em toucinho, pão, arroz, batatas, e duas maçãs, para cada preso. Os empregados das cadeias estavam com os seus uniformes e as prisões achavam-se no maior aceio.

O jantar foi servido aos presos pelos srs. marquezes de Ribeira Grande e de Valada, aquelle por ser o enfermeiro mór da ordem, este por ser o ministro da mesma.

O anniversario da inauguração do Gremio Popular, foi este anno solemnisado com toda a pompa.

Assistiram a essa festa perto de 400 pessoas de todas as classes da sociedade, contando-se no seu numero os srs. visconde de Fornos de Algodres e Rebello da Silva, dignos pares do reino, dr. Ghira, jornalistas, membros de diversas associações, etc.

A philarmonica Alumnos de Minerva executou, na occasião da abertura da sessão, hymno do Gremio Popular, composto pelo sr. Francisco de Freitas Gazul.

Os premios aos alumnos do Gremio foram distribuidos pelo sr. dr. Ghira, intelligente commissario dos estudos. Depois da distribuição alguns cavalheiros usaram da palavra sobresahindo a todos o notavel orador parlamentar o sr. Rebello da Silva, que arrebatou o auditorio. S. ex.ª estava verdadeiramente inspirado. O assumpto — a instrucção dos filhos do povo—prestou-se admiravelmente para o distincto academico mostrar mais uma vez os grandes recursos da sua elevada e cultivada intelligencia.

Como socio do Gremio Popular o sr. Rebello da Silva, prometteu toda a sua valiosa protecção áquella instituição, empregando a sua auctorisada palavra na tribuna da camara alta, a fim do governo dispensar ao Gremio o pequeno auxilio que elle pediu e de que carece para o seu desenvolvimento.

Esta parte do consubstancioso e brilhante discurso de s. ex.ª foi calorosamente applaudida.

O conselho de saude por edital de 2 do corrente declarou que são considerados suspeitos do cholera os portos de Barcelona e Valencia.

Noticias de SS. MM.—S. M. El-Rei, S. M. a Rainha, e o Principe Real conservam-se em Turin, onde tencionam demorar-se até o dia 20 do corrente, e só depois irão para Florença.

Ultimas noticias sanitarias.—Em Elvas não houve nenhum caso de cholera no dia 5, e falleceu um dos anteriormente atacados.

No dia 6 houve 2 atacados e ambos falleceram.

De todos os mais pontos do reino são boas as noticias.

Juramento da regencia. — Por noticias do correio de hoje sabemos que se verificou hontem a sessão real do juramento da regencia na sala das sessões da camara dos srs. deputados, com as formalidades descriptas no programma.

S. M. El-Rei o sr. D. Fernando reiterou o seu juramento.

Depois o sr. conde de Lavradio, presidente, dirigiu uma allocução a El-Rei, felicitando o paiz por tão illustrada regencia, e esperando o fiel cumprimento do juramento de El-Rei.

A força militar, em numero de 3:500 homens, apresentou-se com muito aceio e a firmeza requerida pelos regulamentos do exercito.

A' passagem de S. M. el-rei regente pelas ruas do transito entre o paço e o palacio das côrtes, as musicas dos regimentos e batalhões tocaram o hymno.

A' entrada e sahida de S. M. do parlamento subiram ao ar girandolas de foguetes e salvaram com 21 tiros o castello de S. Jorge e mais fortalezas de guerra.

Pela 1 hora e meia da tarde foi finda a parada e os corpos desfilaram a quarteis.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Paris 3.—No banco de França o numerario apresentou uma diminuição de 12 1/4 milhões, a carteira um augmento de 42 1/3.

Londres 3.—No banco de Londres houve um augmento de 73,700 libras esterlinas na reserva de notas, e de 75,000 libras no numerario.

Florença 2.—O resultado das eleições é: moderados 286;—esquerda constitucional 102 —duvidosos 46.

Nova-York 26.—Decidiu-se n'um congresso de fenians formar um governo com presidente, um conselho de ministros, um senado e uma camara. O coronel Jonh Mahoney foi eleito presidente. O governo terá a sua sede em York.

Madrid 4.—O governo hespanhol adheriu á conferencia de Constantinopla.

O cholera tem continuado a diminuir. Hontem houve 18 casos e 8 obitos.

Amsterdam 3. — O desconto foi elevado a 5 por cento.

ANNUNCIOS

1 O BACHAREL José Maria de Sequeira, abriu o seu escriptorio de advogado, na rua do Corvo n.º 27.

2 NO DOMINGO, 12 de Novembro de 1865, continua o leilão das fazendas e moveis da massa fallida de Antonio dos Santos Monteiro.

3 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca—**OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

PIANO

4 VENDE-SE um, inglez, proprio para estudo na rua do Correio n.º 68.

ARRENDAMENTO

5 NA QUINTA DO CIDRAL, do Exm.º sr. José Maria d'Abreu, ha uma bonita casa para se arrendar. Quem a pretender falle na mesma quinta com Joaquim Monteiro Santiago.

PREVENÇAO

6 INNOCENCIO NUNES, residente em Barcouço, previne a todas as pessoas, tanto d'esta cidade com fora d'ella, para que não dêem em seu nome nada fiado ou por outra qualquer forma a sua mulher Dorothea de Jesus, pois que está fora da sua companhia desde o dia de Todos os Santos, e o annunciante não satisfará qualquer divida que a dita sua mulher possa vir a contrahir.

ARREMATAÇÃO

7 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares annuncia que, no dia 3 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa das suas sessões, dará de arrematação se lhe convier, a construcção dos paços municipaes, segundo o risco e condições que nos oito dias anteriores ao da arrematação, estarão patentes na secretaria, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Poiares 2 de Novembro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,
João Ferreira de Carvalho.

AGRADECIMENTO

8 MANOEL SOARES PACHECO e sua mulher Maria Joaquina, vem por este modo agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte na sua dor pelo fallecimento de seu presado filho Jeronymo, e em especial á irmandade do Sacramento e ás pessoas que receberam o finado no cemiterio. A todos se confessam summamente agradecidos.

9 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

O PAPA E A MAÇONARIA

Resposta á ultima allocução de Pio IX.

10 OPUSCULO BASEADO nas modernas doutrinas, inspirado dos salutares principios da liberdade, e que prende com a questão do dia que tanto tem preoccupado a Europa.

Vende-se por 100 reis em Lisboa, Travessa da Queimada, n.º 29, onde deverá ser dirigida qualquer requisição, franca de porte, a J. Pinheiro de Mello, com a importancia adiantada dos exemplares pedidos, em valles ou estampilhas do correio, que será immediatamente satisfeita na volta do correio.

11 O VISCONDE DE TAVEIRO, faz publico, que d'ora ávante não será permittido aos oleiros da cidade de Coimbra, ou de outra qualquer procedencia, o poderem mandar buscar argilla ao seu barreiro da quinta das Cunhas, no termo d'Anobra, sem previamente terem comprado os novos vales de 125 rs. de custo cada um, que os auctorisará a levantar cada carrada da mesma argilla, depois de apresentados ao guarda permanente que tem no referido local. Para a compra dos mencionados vales devem dirigir-se directamente ao annunciante em Taveiro.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos, do districto de Coimbra

12 FAço saber que hão de ter lugar no dia 9 do corrente mez, neste Lyceu Nacional, os exames de oppositores ás cadeiras de ensino primario da Ega e de Pereira.

Os que faltarem sem motivo justificado, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 3 de Novembro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

13 O VISCONDE E VISCONDESSA DA QUINTA DAS CANAS, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade, que no dia 9 do corrente mez de Novembro, serão trasladados para o cemiterio da Conchada, os restos mortaes de D. Theresa Rita Freire de Vasconcellos Castello Branco, sua mãe e sogra, do visconde e viscondessa d'Alcobaça, de Antonio de Mello Freire de Bulhões e de Manoel de Mello Freire de Bulhões, seus irmãos e cunhados, precedendo missa e officio de corpo presente na igreja da Sé Nova, d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã do mesmo dia, e lhes pedem queiram honrar este acto com a sua presença, pelo que lhes ficarão profundamente reconhecidos.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 14 DE NOVEMBRO

7:000$000

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que tem á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 rs.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas de 1$200, 480, 240 e 120, os seguintes premios.

N.º 2026	teve	100$000
N.º 3596	»	30$000
N.º 1114	»	30$000
N.º 2374	»	20$000
N.º 3444	»	10$000
N.º 3106	«	10$000
N.º 1288	«	10$000
N.º 4018	«	10$000
N.º 3212	«	10$000

THEATRO DE D. LUIZ I

COMPANHIA NACIONAL

Sexta feira 10 de Novembro.

A 1.ª representação da comedia drama em 1 acto—MARTYRIOS E ROSAS.

A 1.ª representação da comedia em 3 actos, por o sr. J. C. dos Santos—NÃO E' COM ESSAS !!

Começa ás 7 e meia.

Preços:— Plateia 400. Para assignantes 320.

COIMBRA:—Imprensa Conimbricense

NUMERO 1230 — SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE NOVEMBRO

Nada ha mais fatal para o bom regimen economico e litterario de uma corporação scientifica, do que a intolerancia e exclusivismo politico, quando os odios e as ruins paixões partidarias logram senhorear-se do espirito da maioria desses corpos.

A sciencia perde a sua auctoridade, o estabelecimento a sua força moral, e o professorado a sua respeitabilidade.

Quando, porem, essas vindictas pessoaes tocam com a propria humanidade enferma; quando o conforto e tratamento dos doentes nos estabelecimentos do estado é sacrificado a mesquinhos calculos de uma politica egoista e odienta, á injustiça junta-se a immoralidade; e o abuso da auctoridade torna-se duplicadamente condemnavel.

O facto da expulsão do sr. José Maria Pereira Coutinho de Figueiredo, do lugar de clinico dos hospitaes da Universidade, que por mais de cinco annos tinha exercido com extremado zelo e dedicação, é um desses actos inqualificaveis de baixa e ignobil vingança politica, a que mal esperavamos que a maioria do conselho da faculdade de medicina subscrevesse talvez menos reflectidamente, e que muito deploramos pelo descredito que d'ahi provem á Universidade.

O serviço clinico dos hospitaes da Universidade estava a cargo de tres facultativos de fóra do quadro da faculdade de medicina em conformidade com a portaria de 2 de Dezembro de 1859, por se acharem os demonstradores encarregados de outras funcções do magisterio academico.

A experiencia havia mostrado «que *não era possivel que os lentes de pratica satisfizessem ao ensino pratico conjunctamente com todo o serviço clinico dos hospitaes* », e por isso a carta regia de 23 de Junho de 1804 creára tres lugares de ajudantes de clinica—« a fim, diz este diploma, de ficarem os dois lentes de pratica mais desembaraçados para poderem no tempo da lei fazer notar aos seus discipulos tudo o que houver de mais digno e interessante.»

Assim continuou aquelle serviço a cargo dos ditos ajudantes, e depois dos substitutos extraordinarios; mas em 1859 a propria faculdade reconheceu, que nem estes podiam ser distrahidos do serviço das demonstrações, e que era indispensavel empregar clinicos de fóra do seu quadro.

Deste numero era o sr. José Maria Coutinho, que alli servia desde 1859. As circumstancias do pessoal da faculdade não haviam melhorado desde esta epoca; porque alem das vacaturas que ha no quadro, sete dos seus membros se acham impedidos para os exercicios academicos; era por tanto evidente a necessidade de continuar a clinica dos hospitaes a cargo dos facultativos, a quem fóra incumbida pela port de 2 de Dezembro de 1859.

Desses clinicos o mais antigo era o sr. José Maria Coutinho, bacharel formado; e dois outros, doutores em medicina; não havia por tanto cousa alguma a innovar; ou se alguma alteração cumpria fazer era chamar um outro facultativo de fóra, para que um dos doutores ficasse desoccupado para poder reger uma cadeira para a qual não havia professor algum disponivel.

Não aconteceu, porem, assim. Como se tramava a expulsão do sr. José Maria Coutinho, um lente prestou-se a substituir duas cadeiras para ficarem os dois doutores como clinicos; mas ainda neste caso não havia pretexto para excluir o sr. Coutinho, porque os lugares de clinicos eram tres. Assim recorreu-se ao ultimo extremo. Um dos lentes de clinica o sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, prestou-se a fazer gratuitamente as vezes de um dos facultativos de fóra do quadro, e a maioria da faculdade, acceitando este offerecimento, decidiu que dos tres clinicos externos devia ser despedido o sr. José Maria Coutinho, *porque era simples bacharel formado!!*

Isto revela tanta pequenez d'animo, e tão mesquinhos sentimentos, que mal se acredita sahisse de um corpo de professores, que pela sua posição deviam ser muito superiores a taes miserias.

A preferencia dada aos doutores sobre um bacharel formado no que toca á *pratica da arte*, denuncia ou uma pedanteria ridicula, ou supina ignorancia dos estatutos medicos da Universidade, que só dão preeminencia ao grau de doutor para o magisterio.

Accumular a regencia de duas cadeiras n'um só substituto, quando ha doutores que as possam reger, é contrario ás practicas academicas, e prejudicial ao ensino. E muito mais inconveniente é que os lentes de pratica accumulem o serviço que compete aos ajudantes de clinica.

Esta foi sempre a opinião unanime da faculdade, e d'accordo com ella os lentes de clinica, e o proprio sr. dr. Lourenço de Azevedo não accumulavam tal serviço; mas se a faculdade entende agora o contrario, e acha conveniente o systema que até aqui regeitara, é preciso que este serviço seja uniforme para todos os lentes de pratica, e que o hospital economise não só o ordenado de um facultativo de fóra do quadro; mas dos outros dois.

Os srs. drs. Manoel Paes de Figueiredo e Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, nem são menos zelosos pelo serviço e pela economia dos hospitaes da Universidade; nem tem menos capacidade que o sr. dr. Lourenço para seguirem o seu exemplo.

Se querem que acreditem no seu desinteressado e generoso procedimento, adoptem a regra geral de que os lentes de pratica corram com todo o serviço clinico dos hospitaes, e acabem com os lugares de facultativos de fóra do quadro, mas pelos meios legaes, e não tumultuariamente; e com todos, e não com um só, que só significa um desforço pessoal e uma vindicta politica contra um facultativo distincto pelos seus conhecimentos, respeitavel pela sua exemplar moralidade, e pela firmeza e sizudez do seu caracter, como é por todos conhecido o sr. José Maria Coutinho.

E quando se possuem estes dotes, respeita-se e honra-se sempre o adversario politico, em vez de querer deprimil-o com um acinte que só prejudica a quem se serve da auctoridade para exercer taes vinganças.

FOLHETIM

ORAÇÃO ACADEMICA

QUE NO DIA DA ABERTURA DA SUA AULA RECITOU NA CIDADE DE MARIANNA, EM PRESENÇA DAS PRINCIPAES PESSOAS D'ELLA, O MUITO REVERENDO PADRE MESTRE DOUTOR PASCHOAL BERNARDINO DE MATTOS, LENTE DE GRAMMATICA LATINA.

(Conclusão)

O mesmo Cain, mui jucundos e conspicuos Senhores, não fora amaldiçoado do Senhor Deus Sabahot, nem manchára a mão no purpureo e rubicundo sangue d'aquella pomba sem fel, seu irmão Abel, se em lugar do verbo *interficere* usasse de *benefacere*, e se em vez da proposição *inter*, lançasse mão do adverbio *bene*.

Nunca fôra praguejado d'um pai vinolento, e ebrio, o petulante moço, que traz o nome dos animaes que latem, se em lugar do verbo *ridere* usasse de *plorare*. Nem tu, famosa, e empinada Torre de Babel, fôras bastante a confundir as linguas, se do superfluo, e exorbitante numero de teus trabalhadores, fosse ao menos um Professor de Grammatica, e se de tanto massame com que cresceste, até intopetares com as nuvens, consagrasses uma pequena pedra, que servisse de cadeira Grammatical! Tu mesma, gigante das cidades, capital do mundo, oh! grande Babylonia, ainda hoje dominarás sobre os povos os mais longiquos, se vos não esquecesseis tanto dos atrazados, a ponto de não saberes se era nome substantivo *Jehovah*, e se como tal podia estar por si só nas tuas Orações. Tu Jerusalem, ingrata Jerusalem, se não ignorasses de que genero era JESUS, sem duvida estarias ainda hoje sobre teus profundos, validos, e robustos fundamentos. Tu Constantinopla, tão insigne pelas façanhas de Carlos Magno, como pela piedade do grande Constantino, se conjugasses o verbo *imperare*, ou soubesses como elle faz no imperativo, não serias invadida de infieis, nem deras hoje culto a Mafôma em teus thuricremos altares. Athenas, minha amada Athenas, a quem eu conheço, e amo por fé, que é de teus soberbos porticos? Que é de tuas bellas academias? Que é dos teus Theocritos, Anacreontes, Sophocles, e Demosthenes? Que é d'esses melicos poetas, que semearam nos teus campos harmoniosas composições Grammaticaes? Que é d'elles? Que é das suas nobilissimas familias? Ah! depois que em ti se perdeu a elegancia de fallar com aquelle *ore rotundo*, que tanto nos recommenda Horacio, depois que se multiplicaram os dialectos, e variaram de regencia pela introducção de figuras, que de fóra vieram supprir a liberdade da tua construcção, mudou-se, confundiu-se, e perdeu-se a Grammatica. *Oh! tempora, oh! mores.* Ah! mui jucundos, e conspicuos Senhores, ao contemplar ainda hoje nas ruinas da Grecia, e no captiveiro da Grammatica, parece-me vel-a entre as sombras do preterito ir atada com as mãos para traz, e conduzida pelos barbaros! Quando me sobe ao pensamento (ainda estando dormindo) que nem em Roma teve ao menos melhor successo nem se chegou-se a libertar de seus ferros para dominar como devia até os confins da terra, e fazer converter em pennas Grammaticaes as flexas dos Boticudos! Quando vejo escrava esta Senhora das gentes, que dominava os mesmos ablativos absolutos, solitaria, e inconsolavel pela falta do seu *fore ut*, coberta de luto, cheia de opprobrios, e tyrannisada ás mãos das Enallages, e Solecismos, dos Hyperbatos, e das Ellipses, dos Pleonasmos, e das Hypallages, desamparada, e despojada das bellas Metonimias, Methaforas, Synedoches, Catachresis, e Hyperboles, *labitur ex oculis nunc quoque guta meis.* Eu tremo, e me parece ver eclipsado o Sol, desmaiada a Lua, e denegridas as Estrellas, parece-me ver rasgarem-se os montes, brotar a terra vulcões, suarem as mesmas lapas, gemer o echo, chorarem as fontes, e tornaram-se hydropicos os rios, e os mares! Ah! quando contemplo! Ah!... mas não, não quero esquentar a vossa imaginação com ideias tão tristes, eu deixo as desordens, em que ficou toda a Natureza com a desventura da Grammatica, e passo a lembrar o cuidado que nos merece o seu estudo e restauração.

Já tendes visto, mui jucundos e conspicuos Senhores, que sem Grammatica não haveria Mundo, e se houvesse seria sem regencia, e sem concordancia; já vos notei as funebres consequencias, que se seguiram do desprezo, que fizeram os homens vaidosos da Sciencia, que encerra em si todas as cousas; tendes visto mudar-se o Paraiso em Lagôa Estyge, a santidade do primeiro homem na perversidade da serpente; Cain passar de filho que era, e primogenito da Luz, a ser um sequaz do diabo, o iracundo filho das trevas; a benção dos filhos de Noé trocar-se em maldição; a Torre de Babel em vez de subir, aba-

A deliberação da faculdade de medicina é illegal, e os fundamentos que para ella tomou sobre futeis são ridiculos. E o procedimento do sr. Dr. Lourenço é uma censura e um desaire para os seus collegas lentes tambem de pratica.

ESTRADA DA FIGUEIRA A LEIRIA

Ainda continuam os incessantes clamores contra a injusta portaria do ministerio das obras publicas com data de 10 de Janeiro do presente anno.

Em seguida publicamos a 5.ª representação para a abrogação ou reforma desta portaria, lendo-se as anteriores neste jornal n.os 1153, 1157 e 1163.

Senhor.—A junta de parochia da freguezia de Lavos no concelho da Figueira da Foz, quando pediu perante o governo de Vossa Magestade, a confecção da estrada entre a povoação do Outeiro e a dos Armazens ou porto de Lavos, na estrada da Figueira a Leiria, logo patenteou quanto facil seria a execução deste tão conveniente serviço publico.

Então promoveu que este traçado devia dirigir-se pelo leito da velha estrada, em que ha bastante pedra, (material de difficil acquisição para differente directriz) para a construcção d'uma grande parte de seu pavimento, e por onde quaesquer pequenas expropriações seriam de insignificante valor.

Começaram depois os trabalhos do ante-projecto por essa velha directriz, que passa em diversos pontos por entre povoações importantes, e todos os povos, que tiveram disto conhecimento, maravilharam-se por tão restrictamente se ter attendido á justiça deste importante pedido. E as vias de communicação só tem por seu verdadeiro fundamento a aproximação de seus extremos, e a facil visinhança das povoações intermedias.

A povoação da Boa Vista, nesta freguezia, se toda se organisou para orlar esta estrada em um importante ponto d'ella, e aonde ha centros de conveniencia publica, não merece por forma alguma que o infeliz traçado da alteração, auctorisada pela portaria do ministerio das obras publicas de 10 de Janeiro deste anno, a prive de vêr entre si o melhoramento da nova estrada.

Esta junta de parochia de Lavos, e outros signatarios desta mesma freguezia, ainda por esta vez vem submissos, e respeitosos rogar que haja Vossa Magestade por bem ordenar, que a arrematação preceitada na portaria do mesmo ministerio de 23 de Agosto ultimo, só e exclusivamente se restrinja ao lanço da estrada estudado no dito ante-projecto, com as sabias modificações do digno inspector do districto de Leiria, pelo que se tem então de seguir o centro d'aquella povoação da Boa Vista.

Em harmonia com tudo isto já subiram perante o governo de Vossa Magestade 4 representações—da camara da comarca e concelho da Figueira da Foz—d'esta mesma junta de parochia de Lavos — da junta de parochia do Paião —e de 228 signatarios que representam os principaes proprietarios, e pessoas importantes destas immediações.

E se a directriz assim pedida é de maxima conveniencia para todos estes povos, soffreriam elles antes a demora da sua execução, do que verem que fosse differente esse traçado tão solemnemente pretendido.

Deus guarde por dilatados annos a preciosa vida de Vossa Magestade como todos havemos mister.

Lavos 31 d'Outubro de 1865.

(Seguem-se 91 assignaturas.)

COMMUNIDADO

Os abaixo assignados declaram solemnemente que retiram a sua assignatura d'uma representação feita á illm.ª Camara d'este concelho da Pampilhosa, em que se pede a mudança da construcção do cemiterio publico do sitio de S. Martinho, para o local de S. Sebastião, cuja representação lhe foi apresentada pelo reverendo Antonio Maria de Mello e Napoles; o que fazem, por conhecerem hoje que tal pedido não póde ter lugar, por se oppor á lei que regula a escolha do terreno para os cemiterios.

O Parocho da freguezia do Cabril—José Gomes.

O Parocho da freguezia de Unhaes Velho—Manoel Dias Barata.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Quando, no numero 1222 do seu muito lido jornal, deparei com esse aranzel assignado pelo moleiro coixo de S. Sebastião, no qual este meu amigo, á maneira das auctoridades da nossa terra, revestido de orgulho, e vaidade, fazia gala de seus dicterios estolidos, e se apresentava ao publico com tanta insolencia, que parecia estar convencido, de que ninguem ousaria sair-lhe ao encontro, e pôr dique a essa torrente de desvarios, com que empavonava o seu aranzel; não me podia capacitar, de que eu, pobre official de tripeça, e que não consumo o tempo em ler jornaes, vindo ao nobre campo da imprensa fazer algumas judiciosas reflexões a seus ditos insensatos, podesse fazer, com que aquelle meu moleiro, não só não tornasse a sair da concha, mas até nem ao menos me viesse buscar os taleigos.

A arrogancia, com que o João vinha no seu aranzel, fez lembrar-me logo do nosso administrador, o qual quando manda aos criados, que vão chamar qualquer individuo para no dia seguinte lhe dar trabalho em sua casa, e estes lhe trazem por resposta, de que esse tal individuo já se achava compromettido, elle lhe diz logo—torne lá, e diga-lhe, que o quero cá amanhã sem falta, que me não importa, que tenha ou não tenha promettido, e que se não vier, que eu lhe darei que fazer.

Este dar, que fazer, era um officio no dia seguinte; mas elles hoje já não fazem caso, porque já sabem, que a lei os não obriga.

O sr. João tambem vinha com muita arrogancia na persuasão, de que lhe tinham medo, mas faltaram-lhe ao respeito, e agora?

Agora João, faça como fez o nosso administrador ao Manoel Nunes. Quando este foi lançar nos foros, o nosso administrador intendeu, que lhe tinham faltado ao respeito, e por isso ardia em desejos de vingança; e como não tivesse em que saciar sua vontade, senão tomando-lhe umas pedras, que o dito Nunes tinha em S. Sebastião, assim o fez do modo seguinte: mandou conduzir as ditas pedras para junto de sua casa, mas como lhe constasse, que o dito Nunes tratava de requerer exame, mandou então conduzil-as para a obra da ponte; mas com que direito?

O dito Nunes, que era fraco, sempre ficou sem as pedras, e a vingança pouco airosa sempre se exerceu: porem a historia da venda dos fóros fica reservada para outra occasião, porque essa encerra em si bocadinhos muito lindos.

Olhe João, o que causa dó, é ver, como elles trazem a camara illudida, fazendo-a representar a mais triste figura, e abusando de seus curtos conhecimentos a um ponto tal, que ainda hoje não comprehende a fraca e ridicula figura, que está fazendo!!

Em todo o nosso districto os nossos representantes são tidos por homens sem brios, sem caracter, sem dignidade e sem.... !!!

Os srs. Neves, e Bento, são os que os tem sacrificado no altar do descredito com a palavra—amigo—nos labios, e sem a significação no coração!!!

Para saciarem mesquinhas vinganças, e suas intenções sinistras, servem-se dos amigos, a quem deviam estimar, e de quem deviam presar o caracter, e dignidade!!!

E o sr. Bento?

Este no menos ainda se peja de acintosa, e descarada guerra, que manobra contra os manos, porque diz—que se os manos lhe tivessem dito, que era contra sua vontade a construcção do cemiterio em S. Martinho, que se não ia alli marcar o terreno, e por isso que se não devem queixar.

Peja-se sim, mas não tem remorsos; e quando julga que se benze, quebra o nariz: porque, ou os peritos declararam, que só, e unicamente aquelle terreno era idoneo por exclusão de todo e qualquer que se lhe apresentasse, ou não: se declararam; então de modo nenhum se podia mudar de local, e por isso para que vem com este subterfugio? E se não declararam, e havia mais terrenos com as condições hygienicas, para que o foram marcar em S. Martinho, a não ser para saciarem mesquinhas vinganças?

Mais: se o terreno de S. Martinho era o unico, em que podia ser construido o cemiterio; para que foram pedir á camara que não aceitasse o terreno gratuitamente offerecido?

Mais: se o terreno de S. Martinho era o unico, em que se podia construir o cemiterio, não existindo este terreno ficaria a freguezia sem cemiterio?

Mais: se aquelle terreno era o unico proprio, e que continha as condições hygienicas, para que se annuia, a que o cemiterio fosse construido em Santo Antonio, uma vez que os particulares pagassem o terreno, fizessem os muros até á altura de 9 palmos, e os enchessem de terra até este nivel?

Mais: se tendo dito os manos, que era contra a sua vontade a construcção do cemiterio em S. Martinho se podia mudar de local, qual é a rasão porque se não muda sendo contra vontade de toda a freguezia?

Olhe João, o sr. Bento bem se lembra, de que o mano prior disse na presença não só d'elle, mas de mais alguem o seguinte:—que queriam marcar, ou que tinham marcado o cemiterio em S. Martinho; porem que pouco caso fazia d'isso, porque em quanto podesse servir a igreja que a servia, e que em não podendo, que cedia d'ella, porque estava certo, de que sempre daria para elle passar.

Ao sr. Bento não lhe faz conta, e nem tão pouco fica satisfeito com isto; mas tambem o João não está satisfeito por ter vindo ao campo da imprensa com tanta arrogancia, e responderem-lhe, tendo por isso de metter a lingua na caixa; mas ha coisitas, intende sr. João?

Não tenho tempo para mais, e por isso peço ao sr. João, que se ainda não comprou nenhum jumento, que falle comigo, porque comprei agora um, e por isso posso ceder-lhe d'elle; porem deve vir breve, porque se me vêem de jumento fazem-me camarista, e depois tenho de o conservar, e que espiga?

Pede, sr. Redactor, a inserção d'estas linhas, quem é

Pampilhosa 5 de Novembro de 1865.

Att.º vr.º e cr.º

Alfaiate.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—Na quarta feira, 8 do corrente, deu-nos a companhia hespanhola a sua terceira representação n'este theatro, subindo á scena a zarzuella em tres actos—*Hijas de Eva.*

A musica desta zarzuella não nos pareceu de grande effeito, a não ser o final do terceiro acto; comtudo não nos atrevemos a asseveral-o, nem tão pouco a fallar do desempenho, porque os artistas começaram o seu trabalho n'aquella noute debaixo de muito má impressão.

A concorrencia era diminuta, e ainda assim alguns espectadores havia, que nos pareceram deslocados, e que esquecendo-se de que estavam n'uma sala até se imaginaram em Lisboa no campo de Sant'Anna.

A' auctoridade porem é que compete em taes casos *lembrar* aos *distrahidos*, que se acham entre pessoas sensatas e comedidas, que tem direito de assistir aos espectaculos,

---

ter-se; pervertida Constantinopla, Athenas destruida, Roma barbarisada. Agora dizei-me, o que é melhor, se passar aos olhos de poucos como sabio, ou de muitos como ignorante?

Os Philosophos, Mathematicos, Jurisconsultos, e Theologos não podem agradar senão a mui poucos e interessados, e enredados nos mesmos sentimentos; porém um Grammatico agrada a Deus, aos Santos, a todos os homens, e aos mesmos Demonios não é desagradavel. Ah! quantas mulheres para se fazerem endemoninhadas fingiram fallar Latim! Ah! como é bello, como é grato, como é jucundo repetir nas conversações, que temos uns com os outros, ainda com qualquer do povo, já os bellos versos de Virgilio, já epigrammas de Marcial, já pedaços os mais escuros de Juvenal! Como é bonito, como é galante citar ainda do pulpito as Fabulas de Phedro, o precipicio de Phaetonte, as guerras do Gigante, as Methamorphoses de Daphne, e Progne! Ah! mil benções tenha sempre dos verdadeiros Grammaticos quem quer que introduziu primeiro tão bello gosto! Com quanta mais rasão não deveriam ser livros d'eterno marmore, e de cedros incorruptos, livros do nosso amor, do nosso coração, das nossas entranhas; das nossas delicias, de toda a nossa gloria, se fossem compostos em Latim um Baculo Pastoral, um Peccador Convertido, uns Gritos das Almas, um Desengano da Vida, umas Differenças entre o temporal e o eterno, um Suppico, uns Cristaes d'alma, umas Covas de S. Patricio, um Peregrino d'America, uma Eva e Ave, e sobre tudo uma Constante Florinda! Se ainda assim mesmo em lingua vulgar, e Castelhana elles tem feito todo o objecto dos meus estudos de bellas letras, tem-me tirado o somno, e roubado o tempo da minha vida, e ainda hoje vão magicamente adoçando as minhas queixas escorbuticas, e mantendo a minha velhice! Que seria, mui jucundos e conspicuos Senhores, se elles fallassem em outro tom mais elevado, qual é do nobre, e lisongeiro idioma Grammatical!

Tremei, tremei, profanos, que vos dais a outros estudos sem vergonha, tremei das justissimas, e rigorosas contas, que neste Mundo haveis de dar aos sabios Grammaticos, dos vossos conhecimentos, e da vossa applicação, e muito mais tremei das que vos ha de pedir o Senhor de toda a Grammatica no ultimo dia, pois é regra bem sabida de rudimentos Moraes (segundo o Salmaticense, o Cardeal a Lapide, o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco Larraga) que a omissão de não tirar-se qualquer d'ignorancia vencivel provavelmente, é sempre peccaminosa. Ah! meus filhos, meus pennugentos, e implumadinhos Grammaticos, eu vos hei de criar aos meus peitos, e no meu leite bebereis uma *vis grammaticandi* tão perenne, e fecunda, que passará aos vossos filhos, e aos que d'elles nascerem, *nati natorum, et qui nascentur ab illis.* Eu vos hei de communicar no sumo Grammatical todo o espaço prosaico, e poetico, e todo o humor da graça, e do conceito, e toda a aversão ás demais Sciencias. Sêde vós testemunhas fieis d'estas promessas, bancos e archibancos: sêde-o tambem oh! inclausuradas, e bipatentes fenestras: sê tu minha cadeira: sêde-o vós, meus jucundissimos ouvintes, que vos conjuro desde já para me accusardes no Ceu, e na Terra, e no mesmo Inferno pela mais leve falta, que eu n'isso commetter. Mas ficai tambem d'accordo, mocidade enganada, e desenganada, de que os pontos, as virgulas, as interjeições, os parentheses, letras vogaes, e consoantes, semivogaes, mutas, e liquidas, qualquer dicção, ou syllaba, seja longa ou breve, toda a caterva de nominativos, todo o esquadrão de linguagens, em que entram por chefes os verbos *ferire, capulare, bundere*, toda a caterva de generos, e preteritos, e a mesma regencia hão de ser as terriveis testemunhas, que vos accusem, e inexoraveis Juizes que vos condemnem por toda a preguiça, socordia, e minimo descuido em fixar no craneo os meus documentos, hão de ser (*quod absit*, e Deus tal não permitta) os vossos remorsos no *dies irae;* hão de ser a vossa mesma consciencia, e os duros satellites, que vos conduzam ás penas eternas, se profanando o bom estylo neste gymnasio, communicardes ainda com esses depravados, que cuidam mais de pensamentos do que de palavras, e se elevados d'uma illusoria phantasia, vos tentar o diabo a fazer sciencia de numeros, e algarismos, que sabe qualquer rapaz da eschola, e das rabiscas, que se acham pelo mesmo acaso traçadas na arêa, ou no barro molle, a que dão os pomposos nomes de circulos, quadrados, triangulos, etc.

Et cum haec ita sint, uma e muitas vezes vos advirto, que sem Grammatica não ha imperios, não ha eternidade, porque sem ella não ha tempo infinito; não ha paz, porque sem ella não ha genitivos de possessão; não póde haver ouro, nem prata, porque sem ella não ha ablativos de materia; não póde haver estimação por lhe pertencer privativamente o verbo *facere* com seu genitivo *magni negotii, aut pretii.* Não póde finalmente haver sem genitivos, ou ablativos do louvor, a gloria que eu vos desejo *per omnia secula seculorum.* Amen.

sem serem *muito* incommodadas, pois que ha maneiras *decentes* e toleradas para mostrar desagrado ás peças e aos actores.

Hontem, sexta feira, tambem houve recita da companhia de declamação nacional, que constou da comedia em um acto dos srs. Alcantara Chaves e Pinto de Campos—*Martyrios e rosas*, e da comedia em tres actos do sr. J. Carlos dos Santos—*Não é com essas!*

A primeira destas comedias é uma insignificancia sem acção e sem linguagem, cujas situações são de antemão previstas pelo espectador até no fim, não tendo por isso nada que prenda.

Pelo que respeita á segunda apenas diremos, que nos pareceu acção pequena para tamanho desenvolvimento, de que não carecia; comtudo tem algumas situações engraçadas, que o sr. Dias fez sobresahir, e mais algumas lhe appareceriam se o protogonista desempenhasse o seu papel, que, diga-se a ververdade, apenas foi recitado.

Suffragios.—Teve hoje lugar na igreja de Santa Cruz uma missa, mandada dizer pela sociedade dos Artistas de Coimbra, por alma do sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Com a mesma intenção foi celebrada outra missa na Sé Cathedral, e outra na real capella da Universidade.

Exames.—Na quinta feira ultima foram examinados, neste Lyceu Nacional, sob a presidencia do sr. Commissario dos estudos, os seguintes candidatos a varias cadeiras de ensino primario deste districto:

José Manoel Christina, candidato á cadeira de Pereira.

Manoel José Correa, candidato á mesma cadeira.

José das Neves Oliveira e Sousa, candidato á cadeira da Ega.

Alexandre Elias de Carvalho, candidato á mesma cadeira.

Chegada.—Chegou a esta cidade o distincto violoncelista o sr. Casella, que tenciona dar um concerto na segunda feira proximo.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 7 muitos srs. deputados apresentaram varias notas de interpellação.

O sr. ministro da fazenda leu e mandou para a mesa as seguintes propostas:

1.ª Para ser approvado o contracto celebrado entre o governo e a companhia do caminho de ferro de sueste, alterando os contractos primitivos feitos entre o governo e esta companhia.

2.ª Derogando as auctorisações concedidas ao governo para emittir titulos de divida publica.

3.ª Auctorisando o governo a prorogar até 30 de Junho de 1867 os prasos para a troca e o giro das antigas moedas de prata e ouro.

4.ª Abolindo os privilegios concedidos aos vendedores de papel sellado.

O sr. ministro da marinha leu e mandou para a mesa as seguintes propostas de lei:

1.ª Estabelecendo o quadro dos officiaes da armada, e harmonisando a correspondencia das patentes dos mesmos officiaes com as do exercito.

2.ª Estabelecendo que algumas commissões do ministerio da marinha sejam exercidas por officiaes do corpo de veteranos.

3.ª Regularisando e augmentando o quadro dos cirurgiões da armada.

4.ª Remunerando os serviços do patrão do salva vidas em Paço d'Arcos, Joaquim Lopes.

5.ª Applicando aos marinheiros da armada a lei que regulou os castigos para os soldados do exercito.

6.ª Elevando a oito o quadro dos capellães da armada.

7.ª Renovando a inicitiva de differentes propostas de lei apresentadas nas sessões antecedentes.

Procedendo-se á eleição da commissão de fazenda, ficou composta dos srs. Antonio de Serpa, Ayres de Gouvea, Gomes de Castro, Claudio, Delfim, Francisco Bivar, Fradesso, Mattos Correa, Martens Ferrão, Placido de Abreu, Gomes Brandão, Guilherme de Abreu, e José Dias Ferreira.

—Na sessão de 8 continuaram a ser apresentadas por alguns srs. deputados notas de interpellação.

O sr. Carlos Bento, chamou a attenção do governo para a necessidade de tomar as medidas para a isolação da epidemia da cholera morbus, visto que felizmente se tem encontrado em um só ponto deste reino.

O sr. ministro da fazenda, disse que o governo tem tomado todas as providencias para soccorrer os cholericos, se esta epidemia se desenvolver; e em tudo que se tem feito, e no seguimento das medidas que tomar, hade ir sempre de accordo com o conselho de saude publica, como corpo technico, e que ainda não representou sobre a necessidade do isolamento, que aliás é muito difficil levar a effeito.

O sr. ministro das obras publicas, leu e mandou para a mesa uma proposta de lei, declarando livre a barra do Douro, para a exportação de todos os vinhos produzidos no reino.

—Na sessão do dia 9 foi apresentada por parte do ministerio uma proposta de lei para ser aprovado o codigo civil.

Foi eleita a commissão de obras publicas, que ficou composta dos srs. Sousa Brandão, Gomes de Castro, Placido de Abreu, Paulo de Sousa, Palma, Antonio de Serpa, Magalhães Aguiar, Tavares de Almeida, e Julio de Carvalho.

A commissão de legislação ficou composta dos srs. A. J. da Rocha, Ayres de Gouvea, Pequito, Pinto Coelho, Martens Ferrão, Castello Branco, Mello Soares, Luiz Bivar, Silveira da Motta, Levy, Freitas Branco, Oliveira Pinto, Dias Ferreira, e Thomaz Ribeiro.

Camara dos pares.—Na sessão do dia 7 o sr. conde de Lavradio fez uma pequena allocução á camara explicando os motivos da sua ausencia.

O sr. conde d'Avila em resposta ao sr. presidente da camara dos pares, lembrou os relevantes serviços prestados ao paiz por aquelle cavalheiro, registando o ultimo que s. exª. prestou na mediação do rei de Portugal na questão suscitada entre o Brazil e a Grã Bretanha.

Prestou juramento e tomou assento o sr. Casal Ribeiro.

Foi eleita a commissão de legislação.

Boato falso.—Um jornal francez espalhou o boato de que Lisboa ardia em typhos. Um sr. deputado pediu ao governo de Sua Magestade que fizesse desmentir por todos os meios ao seu alcance esta refinadissima peta, que póde causar prejuisos ao commercio. O sr. ministro respectivo assim o vae fazer.

Noticias sanitarias.—De 6 para 7 do corrente não houve em Elvas nenhum atacado de cholera; falleceram 2; curaram-se 2; e ficaram em tratamento 2.

De 7 para 8 foi atacado 1, o qual falleceu. Ficaram em tratamento 2.

De 8 para 9 não houve nenhum atacado, nem fallecido.

Em todo o resto do reino é satisfatorio o estado sanitario.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«Em Lisboa o estado sanitario continua a ser excellente, bem como no resto do paiz.

A auctoridade sanitaria teve denuncia de que de Badajoz tinha chegado á capital um homem atacado da epidemia. O delegado de saude respectivo foi visitar o doente denunciado como cholerico e pela rigorosa analyse a que procedeu reconheceu que o homem soffria de febres intermittentes, de que estava em tratamento.

As auctoridades sanitarias d'esta cidade continuam a ser activas e diligentes. Na semana que findou em 28 do mez ultimo foram feitas 914 visitas sanitarias pelos sub-delegados do conselho de saude.

A commissão encarregada de averiguar as causas dos desastres que se deram em 28 de Novembro, na torre de S. Julião, na occasião de dar as salvas, foi de parecer que o commandante do destacamento não tivera culpa d'aquellas desgraças.

Na 5.ª sessão do Congresso Social, que se verificou hontem, foram proclamados alguns delegados. O sr. Costa Pereira mandou para a mesa o relatorio da associação dos artistas de Evora. Fallaram sobre o assumpto do congresso os srs. Sarzedello Junior, Candido Dias e Bello, canteiros, e Antonio Oliveira, typographo. Foram muito applaudidos os srs. Serzedello e Candido Dias.

Está gravemente doente o digno par do reino conde de Mello. O enfermo já recebeu os sacramentos, porém não sabe ainda qual é a sua verdadeira doença e suppõe ser ictericia.

Consta que o sr. Salamanca fizera propostas ao governo relativas ao caminho de ferro.

No dia 1 do corrente appareceu na villa de Castello de Vide, um lobo damnado, que mordeu muitas pessoas e muitos animaes domesticos.

No hospital estão alguns individuos em perigo de vida.

O lobo escapou aos tiros e pedradas que lhe atiraram, e á bravura de um camponez se deve a sua morte.

Este valente atirou-se á fera derramada e matou-a ás facadas!

Foi um importante serviço que este bom homem prestou aos seus compatricios, e tão merecedor de premio como os que têem prestado aquelles que se lançam ás ondas embravecidas ou ás chammas para salvar o seu semelhante.

No sabbado, ás 5 horas da tarde, na rua do Abarracamento de Peniche, foi commettido um assassinato.

Diz-se que o assassino e o assassinado, que tinham sido muito amigos, estavam em desintelligencia por causa de rivalidades amorosas.

O caso foi que Alfredo Augusto Marinho, passava a cavallo pela rua do Abarracamento de Peniche, quando Eduardo Daniel Vieira, que alli o esperava, lhe disse que se apeasse ou que o deixasse montar no cavallo.

Não annuindo o cavalleiro ao convite, Vieira tirou do bolso uma navalha e ameaçou o seu antigo amigo. Este apea-se, saca uma navalha do bolso e com ella fere no peito e nas costas a Eduardo Daniel Vieira. Cahiu este immediatamente ao chão, e, conduzido ao hospital, expirou no caminho.

O assassino foi preso.

Assassino e assassinado não gosavam de bons creditos.

Custou 600$000 reis, moeda forte, a penna de ouro e brilhantes que alguns portuguezes residentes no Rio de Janeiro, offereceram ao distincto litterato o sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal.

O sr. Ernesto Biester está escrevendo um drama para ser representado no theatro de D. Maria II, no beneficio da talentosa actriz a sr.ª Delphina. Terá por titulo o novo drama do fecundo dramaturgo «Os fidalgos do seculo XIX.»

Em uma das noites do carnaval proximo, será representada no theatro normal a interessante comedia «O casamento de Figaro».

O «Rigoleto» tem sido cantado com muito agrado do publico. Squarcia tem sido applaudido freneticamente, e com justiça. Volpini agrada e Mongini continua a merecer as boas graças dos frequentadores do nosso theatro lyrico.

O libreto do «Fausto» está quasi todo impresso.

Esta bella opera será cantada no corrente mez.

O «Diario» nada traz de maior importancia.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«O «Jornal de Lisboa» diz hoje que o sr. duque de Saldanha comprou um magnifico palacio e que encarregou de o mobilar a um dos melhores estofadores e armadores da capital.

Se a noticia é verdadeira, parece que o nobre marechal não está resolvido a voltar tão cedo para Roma, onde é embaixador.

Publica hoje o «Diario» as propostas que o sr. ministro de fazenda apresentou hontem á camara e o relatorio que precede a proposta para a approvação do contracto celebrado entre o governo e a companhia do caminho de ferro do sueste.

O espaço que a commissão central da exposição de 1867 em Pariz reservou para Portugal mereceu a honra de ser considerado pela commissão como uma das primeiras nações expositoras.

Está formada uma companhia para agricultar as margens do Tejo. Esta companhia é composta de grandes capitalistas e o seu fundo é de 9:000 contos de reis.

Vai ser vendido o celebre theatro da rua dos Condes, a mais antiga casa de espectaculos de Lisboa. O seu proprietario, o tabellião Saldanha, quer desfazer-se d'aquelle venerando templo das nossas velhas glorias dramaticas.

Este theatro tem sido administrado por uma associação desde 1833. Apesar dos muitos revezes que tem soffrido este theatro, tem rendido n'estes 12 ultimos annos quasi 200 contos de reis!

Os jornaes dão hoje a noticia que dei hontem de ter a camara municipal votado a proposta do sr. Severo de Carvalho estabelecendo um imposto sobre os cães.

No circo de Price tem agradado tres meninas gymnasticas. A mais velha tem 13 annos. Trabalham admiravelmente nas argolas e no trapezio.

Hontem uma senhora que assistia ao espectaculo ia sendo esmagada por um cavallo. O cavallo em que ia montada uma amazona, ao dar o salto para sahir do circo cahiu sobre os espectadores. A senhora perdeu os sentidos, porem ninguem soffreu damno e só umas poucas de cadeiras ficaram feitas em pedaços.

Estão em construcção na quinta pertencente á Eschola Polytechnica algumas jaulas para os animaes ferozes pertencentes ao museu nacional.

Diz o «Diario» que em todo o reino o estado sanitario é satisfactorio excepto em Elvas. No dia 6 para 7 houve n'aquella cidade dous obitos, curaram-se duas pessoas, e ficaram em tratamento outras duas, não havendo nenhum atacado de cholera.

Noticiei hontem um aleivoso assassinato perpetrado em uma rua da capital ás 5 horas da tarde e disse que o assassino, bem como o assassinado, eram homens de maus costumes. Assim é. O assassino tem estado preso por differentes vezes, e quando tinha 16 annos, foi recolhido ao Limoeiro por ter espancado sua propria mãi!

O que havia a esperar de quem maltratou quem lhe deu o ser?!

Parece que na occasião das perguntas o criminoso nem tentou justificar-se e ficou mudo ás perguntas que a auctoridade lhe dirigiu.

O assassino é conhecido por bulhento, frequentador de casas de jogo e muito vicioso.

Quiz a Providencia que o espancador da propria mãi cahisse nas mãos da justiça para esta infligir-lhe o castigo que elle merece e desaffrontar a moral publica, tão escandalosamente ultrajada por um miseravel assassino.

Consta que já foram entregues á direcção de obras publicas os papeis concernentes á nova ponte sobre o Mondego, em substituição á de cantaria que actualmente existe. Estes papeis comprehendem os estudos feitos e o parecer dos membros do conselho das obras publicas, que é favoravel á ideia da nova construcção. Faltam para completar esse processo e habilitar o governo a mandar fazer essa importante obra a nota do rendimento provavel de portagem e o orçamento do custo da construcção, o que só se póde fazer na localidade e com os dados que alli se colherem.

O sr. José de Moraes, deputado pela Figueira, e natural de Coimbra, tem sollicitado com muito empenho o andamento d'este negocio.

Na ultima sessão do contencioso administrativo do conselho d'estado tratou-se de objecto que interessa á companhia geral do credito predial portuguez.

Hoje á noute deve haver reunião da assembleia geral dos accionistas do Banco de Portugal.

Hontem houve um serio conflicto entre o commandante do vapor «Mindello», o sr. José Francisco Schultz, e o sr. João Marques da Costa, dono da confeitaria central sitá na esquina da rua dos Martyres, de que resultou ficar levemente ferido o primeiro com uma facada no rosto, e mais quatro em outros sitios do corpo.

Diz-se que deu lugar a essa desordem ter o sr. Schultz, dito ao dono da confeitaria, que havia de pagar 1:000$000 reis pelo aluguel da loja, se quizesse continuar a alli estar. O dono da confeitaria lembrou ao proprietario da loja, que o preço que elle pagava já era subido e que tivesse em consideração a sua promptidão em pagar. O sr. Schultz não quiz attender a essas considerações e o resultado foi o conflicto que fica noticiado, e que fez grande bulha no bairro, porque os dous contendores são muito conhecidos.

Os facultativos do hospital onde o ferido se foi tractar, disseram que em 20 dias elle estaria curado, ficando sem aleijão ou defeito grande.

A corveta «Sá da Bandeira» fundeou no dia 1 do corrente em Pouillac.

A corveta tinha sahido do Gironda no dia

26 do mez ultimo e tendo logo n'essa noute crescido o vento e mar, rebentaram-lhes o *patarrazes* do *gurupés* e o *contra cabresto*, partiu-se o *pau da bujarrona* e foram levados pelo mar alguns *escotilhões do poço do helice*.

Mettendo-se o navio de *kapa* auxiliado pela machina, assim se conservou até ao dia 30; n'esse dia por deliberação tomada em conselho de officiaes se arribou a Bordeaux.

O «Diario» publica hoje um decreto demittindo Caetano Ignacio da Silva, continuo da junta de credito publico, em consequencia dos actos de insubordinação e desacato que aquelle empregado praticava para com os seus superiores.

Hoje apresentou-se o sr. Caetano á porta da junta fazendo grande escandalo, deitando-se no chão e dizendo em altas vozes que a demissão era iniqua, sendo necessario retiral-o á força, prendendo-o e conduzindo-o ao governo civil.

Foi hoje encontrado em uma loja da rua dos Cavalleiros, já roido dos ratos e outros bichos, o cadaver do adello José Souto, que sucumbiu no domingo a um ataque apopletico.

Foi reformado o antigo 2.º official da 3.ª direcção da secretaria da marinha, o sr. José Antonio da Silva Franco. Foram promovidos a segundos tenentes da armada os guardas marinhas Antonio Sergio de Sousa, Luiz de Sousa Figueiredo e Francisco de Paula Teves.

Houve hontem um grande incendio em uma casa na calçada da Graça. Não houve victimas, porém o predio ficou todo reduzido a cinzas.

Tem hoje chovido de uma maneira extraordinaria. Por algum tempo esteve imminente á cidade uma grande trovoada.»

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Pariz 6. A Inglaterra, Italia, Hespanha, Turquia, Austria, Prussia, Hollanda, Belgica, Roma, e Dinamarca, adheriam já á conferencia sanitaria proposta em Constantinopla.

Londres 6. Diz o «Times» que a reconstituição do gabinete não está terminada, e que lord Russell reconhece a necessidade de o fortificar com elementos tirados da camara dos communs.

O Lord do almirantado deu a sua demissão.

Madrid 8.—O governo hespanhol temendo uma revolta na Jamaica e que ella tenha ramificações nas Antilhas hespanholas, ordenou que fosse vigiado o littoral de Cuba a Porto-Rico.

Houve um violento furacão em Manilha.

Paris 8.—As fragatas «Mogador» e «Dourado» partiram hontem á noute de Toulon para Civita Vecchia.

Paris 7.—O imperador partiu esta manhã para a Bretanha a visitar a princeza Bacciochi.

A «Union medicale» diz que é constante que o cholera em Pariz vai em completo decrescimento.

Liverpool 6.—O capitão do Shenandoah entregou-se ao barco a vapor «Britannic-Senegal» com 133 homens de equipagem.

Paris, 8 de Novembro. — A abertura das camaras francezas será a 15 de Janeiro.

Civita-Vecchia, 8 de Novembro.—As fragatas Labrador e Gomer, partiram hontem com tropas francezas.

CORREIO D'HOJE

Na camara dos deputados, de hontem, 10 do corrente, o sr. ministro dos estrangeiros mandou para a mesa as seguintes propostas:

1.º Renovando a iniciativa da proposta de lei, para ser approvado o tratado de marcação de limites entre Portugal e Hespanha.

2.º Renovando a iniciativa da proposta de lei para ser approvada a convenção entre Portugal e os outros paizes sobre uma linha telegraphica internacional entre o continente da Europa e o da America.

3.º Renovando a iniciativa da proposta de lei para ser approvado o tratado celebrado entre Portugal e o ducado da Saxonia Coburgo-Gotha sobre o direito de tracção.

O sr. ministro dos estrangeiros mandou para a mesa uma proposta para ser approvada a convenção entre Portugal e os outros paizes da Europa, sobre a garantia de correspondencias telegraphicas.

ANNUNCIOS

1 QUEM PRECISAR de um rapaz, que sabe fazer todas as qualidades de licores finos, dirija-se á rua das Solas, n.º 3.

2 NA LOJA da viuva de Bento da Esquina, em Sansão, se acham á venda os Almanaks Ecclesiasticos, ditos d'algibeira, e porta, do auctor Vicente Ferreira, para o proximo anno de 1866, e pelos mesmos preços dos anteriores.

VENDA DE CASAES

3 VENDEM-SE os casaes de Marrocos e da Lomba da Arregaça, sitos nos arrabaldes de Coimbra, já annunciados e confrontados no n.º 1224, d'este jornal, annuncio n.º 15: quem os pretender póde dirigir-se ao seu dono, que se acha no Paço do Conde, quarto n.º 12.

N. B. O casal da Arregaça nos annos de safra, dá 10 a 12 moinhos de azeitona de boa funda. N.º 1230 - 11 Nov 1865

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 14 DE NOVEMBRO

7:000$000

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico a todos os seus freguezes, que tem á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720, até 30 rs.

VENDA DE PROPRIEDADES

5 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, pretendem vender já a sua quinta denominada—do Cabo—com terras de semeadura, arvores, vinhas, etc., sita em o lugar de Espariz, e todas as mais propriedades que possuem na freguezia de Espariz e concelho de Taboa. Quem quizer comprar, queira comparecer em Espariz na casa dos annunciantes, onde se tratará do ajuste, e se patentearão os titulos porque possuem e todos os mais esclarecimentos precisos, e declara-se que são livres e desembaraçadas.

PIANO

6 VENDE-SE um, inglez, proprio para estudo na rua do Correio n.º 68.

3 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca—**OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

PREVENÇÃO

7 O BACHAREL formado em Direito, Francisco Maria de Gouvea e Cunha, da villa de Sandomil, comarca de Céa, previne o publico para que ninguem contracte com o pai do annunciante, o sr. Antonio de Gouvea e Cunha, da dita villa, sobre os bens deste, sem segurança e garantia d'um conto, oito centos e noventa e seis mil reis, que o mesmo sr. Antonio de Gouvea e Cunha deve ao annunciante, tendo este, como mostrará, hypotheca privilegiada, sobre os bens do devedor, protestando, de mais a mais, por este meio, pelas acções competentes, contra qualquer possuidor de taes bens, até á importancia da mencionada quantia; alem das acções contra qualquer fraude.....pelas quaes tambem desde já protesta. Sandomil 22 de Outubro de 1865.

Francisco Maria de Gouvea e Cunha.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 14 DE NOVEMBRO

8 MANOEL MARIA DOS SANTOS, na rua de S. João, n.ºs 46 e 48, tem á venda, grande sortimento de bilhetes inteiros a reis 5$000, meios a 2$600 reis, quartos a 1$300, e cautellas de 1$400, 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes inteiros, meios, quartos e cautellas de 360, 280, 240, e 120 os premios seguintes:

N.º 3145 teve 200$000 — 2026, 100$ —1114, e 3596, 30$000—249, 20$000— 130, 1135, e 4567, 10$000.

ARRENDAMENTO

9 NO DIA 21 de Novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hade pôr a pregão de arrendamento, por tempo de um anno, a quinta denominada da Ponte, junto á Portella, em que se fez penhora a Antonio de Sousa Pinto de Barros Cachapuz, bem como a azeitona da mesma quinta e Chão de Patinhas, por execução que lhe move o bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, de que é escrivão Manoel Antonio Pimentel.

10 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

11 OS REMEDIOS ANTI-COLERICOS de Lourenço Antonio Correa, approvado em cirurgia e medicina, cirurgião do Hospital Real de S. José, director da enfermaria de Santa Margarida, e Cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito, estão á venda em Lisboa nas boticas da rua do Arsenal n.º 74 e 76, e rua dos Romulares n.º 8.

Preço por cada um frasquinho 300 rs.

12 NO DIA 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, perante o excellentissimo Conselheiro Juiz de Direito desta comarca, se hade arrematar uma morada de casas ao cimo da rua de S. Christovão, pertencente ao prodigo Antonio José Simões, por deliberação do conselho de familia. Escrivão Herculano.

ARREMATAÇÃO

13 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares annuncia que, no dia 3 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa das suas sessões, dará de arrematação se lhe convier, a construcção dos paços municipaes, segundo o risco e condições que nos oito dias anteriores ao da arrematação, estarão patentes na secretaria, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Poiares 2 de Novembro de 1865.

O Vice-Presidente da Camara,

João Ferreira de Carvalho.

A QUEM CONVIER

14 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, com exame feito e approvado com as melhores classificações para o **magisterio publico**, de Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, vai abrir em sua casa uma **aula de ensino mutuo** para os exames do **professorado** de Francez, Latim e Latinidade. Ensina tambem as mesmas linguas, como habilitação para os exames do curso geral dos Lyceus. Sua casa tem lugares muito capazes de receber alguns discipulos, dando-lhes mesa, roupa lavada e engommada e **leccionação**, tudo por preço commodo. Rua do Forno n.º 26.

15 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar que perante ella e na sala das suas sessões, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hãode vender em hasta publica cinco nogueiras com raiz, existentes na Quinta de Brito, proxima a Torre de Bera.

Secretaria da Misericordia de Coimbra 10 de Novembro de 1865.

O cartorario, J. Simões da S. Junior.

EL FENIX ESPANOL

Companhia de seguros reunidos

ESTABELECIDA EM PARIZ E MADRID

Com sub-direcção em Lisboa, e agencia em Coimbra em casa de Lemos & Rodrigues

RUA DA CALÇADA, N.º 47, 1.º ANDAR

ADMINISTRADORES

EM PARIZ—Mrs. Alexandre Bixio—Vicente Cabrel—Pierre Cloquemin—Alexandre Leger—Charles Lemounier—Edmond Maas—e Eugene Pereire.

EM MADRID—Mrs. Baron de Haber—Ernest Polack, e os exm.os srs. D. Pedro Gomes de la Serna—D. Esteban Leon y Medina—D. Alexandre Shee e Saavedra—Conde de Torrejon—e D. Buena Ventura Vivó.

ADMINISTRADORES SUPPLENTES

EM PARIZ—Mr. Louis Passy— em Madrid, D. Antonio d'Arjona y Tomariz.

JUNTA DE INSPECÇÃO

Mr. Emile Pereire, e os exm.os srs. D. Antonio Mendes Vigo, e D. Ildefonso Salaya.

16 A COMPANHIA—EL FENIX ESPANOL—com um fundo social de 2.500:000$ rs., que póde ser elevado a 5.000:000$000 rs., cuja direcção está entregue aos maiores capitalistas, e banqueiros de Pariz e Madrid, e que conta entre os seus accionistas um grande numero de capitalistas e primeiros commerciantes de Lisboa, faz toda a qualidade de operações de seguros e de premios fixos, tanto contra os *incendios* como sobre a *vida*.

O minimo dos premios contra os incendios é sobre cada 1:000$000 reis—sendo predios 600 reis—moveis e fazendas 900 reis—generos inflamaveis 1$500 reis—edificios, culturas ruraes, e animaes 2$500 reis—contra incendios causados por explosão de gaz e raio 100 reis, e assim nesta proporção.

Nos seguros sobre a vida ficam comprehendidos os seguintes:

1.º Seguros de educação.

2.º Seguros dotaes, e de capitaes differidos. *Estes podem servir para a exoneração do serviço militar.*

3.º Seguros sobre a vida inteira, temporaes e mixtos.

4.º Seguros de rendas vitalicias.

5.º Seguros de supervivencia.

6.º Seguros de annualidades pagaveis no fallecimento d'uma pessoa.

Exemplo de seguro exigivel na maioridade de crianças.

Um premio annual de 800 reis segura a um recemnascido, quando complete 20 annos, um capital de 100$000 reis em *metal sonante*, exigivel no caso de fallecimento do seu pai, cuja idade seja actualmente 25 annos.

EL FENIX ESPANOL não faz promessas; as quantias seguradas são sempre previamente e de accordo determinadas, entre a companhia e o segurado, e pagas pontualmente em metal sonante.

As operações da companhia EL FENIX ESPANOL, nada tem de commum com as da TUTELAR, e d'outras *sociedades mutuas*.

Toda a pessoa que quizer utilisar-se das vantagens que offerece a companhia EL FENIX ESPANOL, tenha a bondade de se dirigir á sua agencia em casa de Lemos & Rodrigues, em Coimbra, rua da Calçada, n.º 47, 1.º andar, onde se darão todos os esclarecimentos.

NUMERO 1231 — TERÇA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE NOVEMBRO

A publicação do relatorio, que precede a proposta para a novação das condições financeiras do caminho de ferro de sueste, confirma o juizo desapaixonado, que fizemos do novo contracto. E' excessiva a quantia de 3:600$000 reis de producto bruto kilometrico garantido, a ponto de que nem a arithmetica official poude deixar de confessar, que para haver equivalencia do novo com o antigo contracto, era mister que o caminho de ferro produzisse 1:800$000 rs. por kilometro. Nós á falta de dados precisos haviamos concluido pelo numero 2:200$000 reis.

Não é mais feliz o governo, quando pretende mostrar, que *é provavel* a via ferrea venha a dar aquelle rendimento. As probabilidades governamentaes provem das estatisticas d'outras nações, que pouca applicação podem ter á parte menos habitada, mais extensa e mais safara do nosso paiz, parte em que apenas o trigo é a principal, senão a unica producção.

Se a companhia dos caminhos de ferro de sul e sueste fosse tambem a constructora dos outros caminhos de leste e norte, especialmente por causa deste, era possivel que o rendimento bruto da media chegasse a 1:800$000 rs., ou ainda a 2:200$000 rs.; e era assim, á rede dos caminhos do paiz, que podia applicar-se a estatistica estrangeira, guardadas comtudo as devidas proporções de riqueza e população; mesmo porque n'alguns numeros d'essas estatisticas é o rendimento medio por kilometro de muitos caminhos differentes, que representa o algarismo comparado. Do modo porem, que se fez a comparação, nenhuma probabilidade se deduz, para a prevenção de similhante rendimento, e pelo contrario tudo leva a crer, que não passará de 1:000$000 reis por em quanto, se porventura lá chegar.

Mas para que os leitores do *Conimbricense* possam por si ajuizar tambem, em seguida começamos a publicação do relatorio, e depois continuaremos as nossas observações.

«SENHORES.—Temos a honra de apresentar ao vosso esclarecido exame, e submetter á vossa approvação, o contracto celebrado em 14 do mez de Outubro proximo findo, no ministerio das obras publicas, commercio e industria, entre o governo e a companhia do caminho de ferro de sueste, o qual altera profundamente as condições financeiras dos contractos primitivos approvados pelas cartas de lei de 29 de Maio de 1860 e 23 de Maio de 1864.

Subsistindo n'este ultimo contracto todas as condições de garantia e segurança mutua que estavam anteriormente estipuladas, e consistindo essencialmente a alteração que se fez na substituição do auxilio que o estado presta á companhia, e nas consequencias necessarias d'essa transformação, faremos a exposição dos dois systemas, para que possam facilmente ser comparados, e para que no illustrado espirito dos representantes da nação se gere o convencimento que o governo tem das vantagens que resultarão para o paiz, se for approvado por lei, como esperamos, o contracto de 14 de Outubro.

A carta de lei de 29 de Maio de 1860 auctorisou a concessão de 16:000$000 reis por kilometro para subvencionar as linhas das Vendas Novas a Evora, e do entroncamento a Beja; e em 1864 fixou a lei de 23 de Maio d'esse anno o subsidio de 18:000$000 rs. por kilometro para as linhas de Beja a Faro, de Beja ao Guadiana, de Evora ao Crato por Estremoz, e em certas condições do Guadiana á fronteira de Hespanha. As linhas do Barreiro ás Vendas Novas e a Setubal, construidas anteriormente, ficaram a cargo da companhia do sueste, pela ultima das ditas leis, pelo preço de 1.008:000$000 reis a encontrar na importancia das subvenções durante o periodo da construcção.

Pelo contracto de 14 de Outubro, que submettemos á vossa approvação, o systema de subvenção é substituido pelo systema de garantia do producto bruto kilometrico. As sommas que a companhia tem recebido são restituidas ao estado; a importancia da subvenção a que a mesma companhia tem direito, em virtude da legislação vigente, deduzido o preço do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e Setubal, cessa de ser um encargo para o thesouro; e o onus que perpetuamente sobrecarregaria a fazenda nacional, em consequencia dos sacrificios a que a obrigavam os contractos anteriores, transforma-se n'uma despeza eventual e temporaria, representada n'uma annuidade pelo praso de cincoenta annos, a contar de 1 de Janeiro de 1870 em diante, effeito da garantia do producto bruto kilometrico de 3:600$000 reis que o governo estipulou durante o referido periodo. Pelas disposições do contracto esta garantia não começa a correr antes do dia 1 de Julho de 1869, e não póde obrigar a pagamento algum antes de 15 de Janeiro de 1870; até então fica o thesouro completamente livre de toda a responsabilidade e encargos provenientes da construcção e exploração dos caminhos de ferro de sueste, e nem mesmo então será obrigado a supportal-a na sua totalidade, se a rede completa não estiver concluida e explorada com seis mezes de antecedencia, pelo menos.

N'este simples enunciado vereis, senhores, os pontos capitaes da novação do contracto que vos apresentamos.

Nas outras estipulações o que ha de importante é consequencia necessaria da mudança do systema ou garantia do cumprimento das obrigações alli consignadas. Tudo o mais é secundario ou regulamentar, se exceptuarmos a condição 8.ª, na qual se estipulou o reembolso das sommas que o governo tiver pago á companhia, em consequencia do producto bruto kilometrico ser garantido, na eventualidade de exceder aquelle producto a importancia de 3:600$000 reis durante o periodo de cincoenta annos. N'esse caso o reembolso effectuar-se-ha pela importancia annual correspondente a 20 por certo do excesso que tiver o producto bruto kilometrico effectivo sobre o mesmo producto que foi garantido pelo contracto.

Subsistindo, como já fica dito, as condições technicas e administrativas consignadas nos contractos anteriores para a construcção e exploração do caminho de ferro de sueste, e variando sómente as condições financeiras, é evidente que não póde ser apreciado o contracto de 14 de Outubro senão em presença dos encargos d'esta operação, comparados aos que pesavam sobre o thesouro em virtude dos contractos anteriores.

O producto bruto de 3:600$000 reis ou fr. 20:000 por kilometro é para o governo puramente nominal, e não representa de modo algum o encargo verdadeiro da operação: ha deducções importantissimas a fazer, e taes, e de tal ordem, que bastará que o caminho renda pouco mais de metade d'esta quantia para que o thesouro publico não padeça com o ultimo contracto, relativamente á situação legal anterior. Para fazermos juizo seguro tomemos o periodo de cincoenta annos, que é quanto dura o encargo do novo contracto, a partir de 1 de Janeiro de 1870, e comparemos a despeza que teriamos a fazer pelos dois systemas. Só d'aquella epocha em diante póde fazer-se a comparação em condições iguaes, porque só então começa a tornar-se effectiva para o thesouro a garantia do juro.

As linhas ferreas que fazem objecto dos contractos approvados pelas leis de 29 de Maio de 1860 e 23 de Maio de 1864 medem a seguinte extensão:

	kilometros.
Barreiro ás Vendas Novas e Setubal	69,4
Vendas Novas a Evora	59,6
Entroncamento a Beja	64
Beja a Faro	185
Evora a Estremoz	51
Estremoz ao Crato	66
Beja ao Guadiana	19,5
	514,5

sem mencionar o pequeno ramal do Guadiana á fronteira de Hespanha na direcção de Sevilha, porque a sua concessão foi originariamen-

FOLHETIM

O ANTIQUARIO PORTALEGRENSE

Vistes, acaso, um homemsinho negligente no modo de vestir, com o chapeu em forma de casquete encravado na cabeça até aos olhos, ordinariamente com um rolo de papeis na mão, percorrendo as ruas da cidade com passos firmes, mas levantando e abaixando, de quando em quando, os hombros?

Se tendes visto com indifferença esta creatura, contemplai-a de hoje em diante com respeito, e notar-lhe-heis estampados na fronte os signaes de um distincto, de um indefesso antiquario.

Parai e saudai este feliz mortal; dizei-lhe com a consciencia de verdadeiro admirador de um talento peregrino o que ao Filho do Homem disse a mulher Hebréa, d'entre as turbas maravilhadas:

Beatus venter qui te portavit, et ubera quae suxisti.

Se podesseis acreditar na metempsychose, devieis reputar-vos diante do corpo, que tivesse alojado, successivamente, as almas dos Resendes, dos Severins de Faria, dos Estaços, dos Lavanhas, dos Bernardos de Brito, dos Contadores de Argote.

Todos esses escriptores são atomos no espaço, se os compararmos com o vulto gigante do nosso contemporaneo, que reune em si não sómente a sciencia de todos elles, mas a critica dos auctores da *Arte de verificar as datas.* O proprio João Pedro Ribeiro, o creador da Diplomatica portugueza, é um ninguem á vista do nosso antiquario.

E não julgueis que é diamante bruto, ainda por lapidar, sem brilho, o nosso antiquario; já por vezes transpoz os umbraes da Torre do Tombo, levando as suas luzes ao real archivo.

Ao sr. João Pedro da Costa Bastos, deu noticia de diplomas, que escaparam á perspicacia de Anastacio de Figueiredo, do visconde de Santarem, do proprio S. Luiz.

Já é !!!

Pasma, admira, como em uma terra sáfara das lettras nasceu, cresceu, viçou este prodigio de sabedoria!

Confunde-se a rasão humana, ao querer explicar como se fundou, como se constituiu esta bibliotheca ambulante!

Bibliotheca ambulante, sim senhores. Porque de todas as obras portuguezas de mais recondita erudição (não fallamos das estrangeiras, porque o patriotismo do nosso antiquario despreza toda a leitura que não seja de portuguez castiço) está saturada a sua alta intelligencia, desde o famoso *Auto das Sete Partidas do Mundo* até ao *Barco da Carreira dos Tolos.*

As torrentes de eloquencia correm caudaes, no mais insignificante assumpto, da bocca d'este novo Chrysostomo.

E não vos admireis, se a fluencia da palavra corre parelhas com a da saliva; porque esse é o condão de todo o verbo fecundo em resultados.

E não vos admireis, tambem, se áquelles *bellos* olhos se dilatam, algumas vezes, as pupillas, representando-se-vos como embaciados. Estas mutações externas são effeitos de mutações internas, são como reflexos de uma aturada e profunda meditação.

O' vós todos que ainda em Portugal amais a Archeologia, consolai-vos; que na vetusta *Amaia* dos Romanos, no *Alacris-Portus* de Resende, em Portalegre, finalmente, vive um continuador das glorias de Mendes de Vasconcellos, que nunca soube tanto do *Sitio de Lisboa*, como do da sua patria sabe o nosso antiquario.

Todos ignoram onde Lysias poz primeiro os pés, quando do viso da collina, onde campêa a ermida de S. Christovão, desceu para o recinto, que hoje contem Portalegre.

O nosso antiquario não só vos designará o espaço que pisou aquelle personagem celebre nos annaes de Laimundo, mas vos demonstrará a sua existencia historica, se lh'a contestardes.

As peregrinações de Baccho por estes lugares, a alguns dos quaes deu o seu nome, tambem vol-as descreve com tanta ou mais precisão que a do *Itinerario* de Antonino.

Se a tempos mais proximos se referir a vossa curiosidade, se quizerdes saber por onde penetrou Nun'Alvares, no castello, quando expulsou d'elle os faccionarios da Rainha

te feita em condições muito diversas das outras linhas d'esta rede, e porque não se póde ainda fixar a sua extensão visto que não foi apresentado até agora no ministerio das obras publicas o respectivo ante-projecto. De resto é isso quasi indifferente para o resultado dos calculos que vamos indicar.

A segunda e terceira das linhas que ficam mencionadas, com a extensão de 123,6 kilometros, tem a subvenção de 16:000$090 rs. por kilometro: as outras, que medem 321,5, tem 18:000$000 rs., que lhes foram concedidos pela lei de 23 de Maio de 1864. As primeiras estão construidas; e para as ultimas foi assignalado o praso de quatro annos para a sua conclusão, á excepção da linha de Beja a Faro, que será feita em cinco annos. Estes prasos findam, no primeiro caso, em 11 de Junho de 1868, e no segundo em igual dia do anno de 1869, isto é, quatro e cinco annos a contar da data do contracto definitivo com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Se considerarmos que d'aqui até ao principio do anno de 1870 não tem o thesouro despeza alguma a fazer em vista do contracto que temos a honra de vos apresentar, e que alem d'isso recebe cerca de 3.000:000$000, em quanto que no estado actual das cousas é obrigado a desembolçar quasi toda a subvenção de 18:000$000 reis por kilometro dentro dos prasos acima mencionados; se suppozermos que esse desembolço se faz proporcionalmente, e se contarmos o juro do dinheiro a 7 por cento, que ainda é inferior ao preço que o governo actualmente paga pela maior parte da divida fluctuante, obteremos os seguintes resultados:

Sommas pagas pelo thesouro á companhia do sueste, e que tem de ser devolvidas ao estado..........	1.970:688$000
Preço do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas e Setubal..........	1.008:000$000
Subvenção que o governo teria de pagar, e que fica alliviado pelo novo contracto..........	4.779:000$000
Capital que o governo recebe ou deixa de desembolsar..........	7.737:688$000
7 por cento d'esta quantia.	543:038$160

que é o encargo perpetuo que hade pesar sobre o estado,a contar de 1 de Janeiro de 1870 em diante, se não for approvado o contracto de 14 de Outubro proximo findo.

Nos quatro annos, que decorrem de 1 de Janeiro de 1866 a igual dia do anno de 1870 terá o governo recebido de prompto 2.978:688$000 reis, e deixado de pagar até ao dia 11 de Junho de 1868 a importancia de 2.029:031$000 reis, e até ao dia 11 de Junho de 1869 a somma de 2.749:969$000 reis; se calcularmos os juros d'estas quantias, que o estado poupa, tendo em attenção as epochas em que os pagamentos devem ser feitos, acharemos o seguinte:

Juro de 2.978:688$000 reis em quatro annos, que findam em 1 de Janeiro de 1870..........	834:032$640
Importancia dos juros que teria tido de pagar o governo até ao dia acima indicado, proveniente de subvenções estipuladas nos contractos vigentes.....	740:076$069
Economia nos quatro annos.	1.574:108$709

Se tomarmos para termo de comparação os cincoenta annos que decorrem de 1 de Janeiro de 1870 em diante, acharemos que,sendo o encargo actual, como vimos acima, de 543:038$160 reis, será a despeza total para o estado,no fim do dito periodo,27.151:908$ reis,continuando o dito encargo perpetuamente, ou sendo o governo obrigado a pagar o capital de que o dito encargo é juro.

Pelo systema proposto será o encargo do thesouro no fim de cincoenta annos, suppondo o pagamento integral a 3:600$000 rs. por kilometro................92.610:000$000

Deduzindo:

Juro a 7 % de 1.574:108$709 reis, isto é, 110:187$609 reis,que em cincoenta annos produz..........		5.509:380$481
Capital que fica extincto no fim de 50 annos, proveniente das quantias recebidas e não pagas no primeiro periodo.	7.737:688$000	
Capital que fica extincto no fim de 50 annos relativamente a economia realisada na mesma epocha..	1.574:108$709	
Juros annuaes de rs. 543:038$160 no fim de 50 annos..	27.151:908$000	41.993:085$190
Differença que fica para ser paga pelo producto effectivo do caminho de ferro..........		50.616:914$810

D'onde se prova, dividindo esta quantia por cincoenta annos e por 514,5 kilometros, que se o caminho de ferro produzir 1:967$615 reis ou 10:931 francos, media durante aquelle periodo,não terá o novo contrato sido gravoso para o estado, subsistindo alias as vantagens economicas e financeiras, de que mais tarde nos occuparemos. (*Continua.*)

O SR. JOÃO PEDRO

Temo-nos de proposito abstido de fallar deste sr. Ha caracteres tão repugnantes, que só causam nojo a quem por acaso os encára. O Governador Civil de Coimbra está neste caso. Sem intelligencia nem conhecimentos para desempenhar o espinhoso cargo de primeira auctoridade neste districto, sem lealdade, nem brio, nem pundonor para pedir uma honrosa demissão, que sentimentos póde despertar aquelle verme?

E' por isso que o temos deixado, entregue a si, á sua nullidade, fazendo a triste figura, que todos lhe temos visto fazer. O desprezo é tambem um castigo e grande.

Mas agora aquelle caracter de nova especie, que escapou ás descripções opulentas de Victor Hugo, acaba de dar uma prova de cynismo revoltante, que nos foi preciso ver no *Diario de Lisboa*, para a accreditarmos.

Vejam os leitores.

O sr. João Pedro, que fora sempre um traidor no ministerio passado, mas que pretendia passar por homem honrado, *propoz a nomeação* do sr.Platão Gemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, para administrador do concelho da Figueira da Foz, em virtude de ter o individuo que então administrava aquelle concelho, declarado não servir com um governo em *que não tinha confiança alguma*. Pois bem. *Esse mesmo governador civil, o referido sr. João Pedro*, acaba de propor ao sr. Aguiar a demissão do sr. Platão, e a nomeação do tal individuo, cuja exoneração elle havia levado ao sr. Julio Gomes! Consta do *Diario de Lisboa*, n.º 256, de sabbado, 11 de Novembro de 1865.

Havia o mesmo sr. João Pedro suspendido, pela maneira mais inconveniente, estupida, e desleal, o administrador do concelho de Oliveira do Hospital, Luiz Pereira de Abranches, em seguida proposto a demissão d'elle, e a nomeação do sr.Alexandre Cupertino. Agora acaba de propor a demissão do sr. Cupertino, e a nomeação do sr. Luiz Pereira de Abranches! Consta do *Diario de Lisboa*, n.º 256, de sabbado, 11 de Novembro de 1865.

Tinha o referido sr. João Pedro, proposto a demissão do administrador do concelho de Penella, D. Luiz de Alarcão Velasques Sarmento, e a nomeação do sr. Joaquim Fernandes Falcão. Do mesmo *Diario* consta que propozera agora a demissão do sr. Falcão, e a nomeação do sr. Alarcão.

Estava o mesmo funccionario na mais cordeal e intima correspondencia com o administrador do concelho de Cantanhede, Francisco Maria da Costa e Silva, e não deferia ás justas reclamações que os povos lhe fizeram contra o administrador do concelho de Mira; agora propõe a demissão do administrador de este concelho, e nomeia para alli o sr. Moreira, propondo para Cantanhedo o sr. João Monteiro Gil Roldão, que o sr. J. Pedro mandou guerrear como candidato do 2.º circulo da Figueira! Consta do referido *Diario*.

Declara o sr. João Pedro, ao nomear interinamente administrador substituto de Monte Mór o sr. João Xavier Esteves, que muito n'elle confiava, e depois fez-lhe igual declaração vocal, já depois da gerencia do actual ministerio; agora suspende por um alvará o sr. João Xavier, e propõe a nomeação do sr. Abilio Abdonio Pinheiro! Consta do mesmo *Diario*, e d'outros documentos, que temos em nosso poder.

Vejam os leitores se haverá defeza para estes actos do sr. João Pedro. Talvez digam, que tem fome. Será assim. Mas se tal logica serve na sociedade, não poderá esta exercer o direito de punir. A maior parte dos crimes tem por origem a fome.

Quando um homem de bem se encontra em tão critica posição, morre a uma esquina, mas não sacrifica á honra. O sr. João Pedro porem não conhece esta theoria.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Tendo eu sido prevenido por alguns amigos de reconhecida probidade e inteiro credito,da urgentissima necessidade em que me acho constituido, de viver com a maior cautella e recato, como meio indispensavel para a minha precaria existencia e segurança individual. E acrescendo a este providente aviso os recentes e deploraveis exemplos que em circunstancias muito identicas tem havido neste malfadado concelho. Tenho por conveniente fazer por esta via bem publico, que se alguma tentativa se realisar contra minha inoffensiva pessoa, só me queixarei dos unicos e notorios inimigos, que nesta desventurada terra me estão fazendo uma guerra desabrida e notoriamente acintosa a minha pessoa e bens.

Em tal caso desde já protesto usar do direito, que a lei me confere, e sómente deste, tanto para a minha defeza, como para a justa e devida punição dos seus auctores, se por ventura forem mallogrados seus damnados intentos; aliás, muito confio na verdadeira amisade dos meus parentes e amigos, e na inabalavel rectidão e actividade das dignissimas auctoridades desta comarca.

Digne-se pois V. publicar esta em um dos proximos numeros do seu importante jornal, no que muito obsequiará o

De V. mt.º att.º e obgd.º cr.º

Pampilhosa 10 de Novembro de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

Sr. Redactor.

Desejando eu, e comigo todas as pessoas sensatas deste concelho da Pampilhosa, que a proxima eleição da camara municipal no dia 26 do corrente, se effectue com a melhor ordem e legalidade possivel, de maneira que o desventurado povo deste excepcional concelho se emancipe da vergonhosa tutella em que tem vivido, e ainda depois da ominosa época do posso—quero e mando, fazendo-se representar naquella eleição por pessoas, que alem do seu reconhecido merito e independencia, reunam as mais circumstancias necessarias para promover os interesses do municipio com o devido zelo e efficacia, sem a mais leve consideração estranha a este importantissimo fim e á recta administração da justiça.

E constando-me, que o administrador deste concelho, o sr. Neves, abusando da auctoridade que lhe foi confiada para tão importante fim, e com effeito devia promover como fiscal da fiel observancia da lei; pelo contrario está calcando esta aos pés, intervindo directa e escandalosamente naquella eleição, tanto por si,como pelos seus regedores e mais subordinados; já intimando e fazendo intimar os eleitores para votarem na sua lista, já nomeando para cabos de policia os que não obedecem a esta intimação, e já finalmente ameaçando outros com imaginarias diligencias fóra do concelho, com ameaças e com outros despotismos e violencias desta natureza. E tudo com o sinistro intuito de fazer eleger uma camara, que lhe sirva de mero instrumento para saciar sua mesquinha vingança contra os que lhe não curvam a cabeça,como tem acontecido na decantada questão do cemiterio desta villa. E por conseguinte com manifesta offensa do decreto de 30 de Setembro de 1852.

Nestas circumstancias pois não posso deixar de implorar do chefe d'este districto as providencias convenientes contra tão reprehensivel e criminoso procedimento,não sendo para isso sufficiente, neste excepcional concelho, as da circular que já no corrente mez s. ex.ª dirigiu aos administradores.

Protestando ao mesmo tempo pela fiel e exacta observancia da lei, e muito especialmente pela do art. 136 do citado decreto,que é concebido nos termos seguintes:

Aquelles que por vias de facto, violencias, ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe receiar algum damno para a sua pessoa, familia, ou fortuna o determinarem ou tentarem determinar a votar ou a abster-se de votar, influirem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de tres mezes a tres annos, e multa de 50$000 a 1:000$000 reis.

§ 1.º *Se as vias de facto e violencias forem taes, que mereçam pena maior que o maximo, aqui estabelecido, ser-lhe-ha essa pena applicada.*

§ 2.º *Se o delinquente for funccionario publico a pena será duplicada.*

Pela inserção desta no proximo numero do seu jornal fará V. um bom serviço á causa publica, e muito penhorará

Pampilhosa 9 de Novembro de 1865.

Um amante da ordem.

Sr. Redactor.

Nós os abaixo assignados declaramos, e fazemos publico, em como não só não concorremos,mas até não tomamos parte alguma em uma correspondencia,que ha pouco appareceu no «Campeão das Provincias», e na qual se faziam as mais graves e sérias accusações contra o nosso administrador o sr. Francisco Caetano das Neves e Castro;e antes pelo contrario o julgamos incapaz de directa ou indirectamente concorrer para a morte do fallecido sr. Joaquim Antunes da Veiga, do lugar do Sobral-Vallado;e para que de modo algum se possa suppor que nós fomos coniventes em tal correspondencia, viemos ao campo da imprensa fazer esta declaração.

O Padre José Freire Barata.
O Prior Francisco Ignacio Freire.
O Parocho da freguezia de Pecegueiro, José Maria Henriques de Mattos.
Bernardino José das Neves e Castro.
Antonio Joaquim Alves da Silva.
Antonio Francisco Mendes.
Manoel Henriques dos Santos.

Muitas assignaturas se podiam seguir a estas, que fazem a supra dicta declaração; porem suppomos desnecessarias todas ellas, por quanto acreditamos, que ninguem haverá em todo o nosso concelho de sentimentos contrarios aos nossos, e por isso só serviriam para preencherem papel e pouco para desaggravar: no entanto se alguem houver de sentimentos oppostos, esse tal,que se declare.

Pampilhosa 10 de Novembro de 1865.

NOTICIARIO

Os Magyares.—No domingo subiu á scena no theatro de D. Luiz, a apparatosa zarzuella em quatro actos, intitulada como indica a epigraphe d'esta noticia.

A companhia de zarzuella não se forra a trabalhos para merecer o favor do publico,escolhendo no reportorio hespanhol as peças que já pelo seu merito artistico, já pela faustosa *mise-en-scene* melhor aceitação possam encontrar.

A concorrencia sem que naquella noite se podesse dizer boa, foi comtudo mais animadora do que nas noites passadas em que eram rarissimos os espectadores, e ainda assim turbulentos. No domingo, porem,reinou a maior ordem, e a platea elevou-se á altura de que nunca a quereriamos ver rebaixada, applaudindo com imparcialidade os artistas que d'isso se tornaram dignos, deixando de ser governada por caprichos sempre dignos de censura.

Os *Magyares* são extrahidos da historia hungara, durante os primeiros periodos do turbulento reinado da imperatriz Maria Thereza. A acção é em geral bem encaminhada e por vezes tem lances de muito merecimento.

O desempenho foi geralmente bom e com especialidade tornaram-se dignos de menção o Magyar Georgey (actor Solano), sobretudo no primeiro e final do segundo acto, e a pastora Martha (actriz Cuarantá) em todas as peças de canto e na declamação do terceiro.

Para ser tudo perfeito quereriamos ver um pouco menos de exageração em Fr. José, e os coros com especialidade os do primeiro acto mais bem ensaiados.

Misericordia de Coimbra.—Recebemos, e agradecemos o relatorio da administração d'esta Santa Casa, desde 27 de Julho de 1864 até 26 de Julho de 1865.

A Misericordia de Coimbra presta valiosos soccorros aos desgraçados, e dá educação a muitos orphãos de ambos os sexos, e por isso folgamos que tão pio estabelecimento vá successivamente prosperando.

Na conta corrente, com que termina o relatorio, se vêem entre outras despezas de igual utilidade, mas de menos vulto, as seguintes:

Dotes a orphãs..........	685$000
Esmolas a pobres, visitas a enfermos, e aos alagados pelas enchentes do Mondego..........	1:193$900
Criações de meninos desamparados..........	371$590
Ditas de expostos..........	469$530
Rações aos presos pobres..........	600$000
Prestação ao hospital da Universidade..........	499$995
Dita ao Asylo de Mendicidade..	150$000
Esmolas mensaes a entrevados, e roupas aos mesmos..........	309$600
Ditas, ditas a merceeiras..........	372$960
Manutenção dos dois collegios de orphãos e orphãs, vestuario e roupas..........	5:382$715
Enterramento de pobres e irmãos da casa..........	165$730

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Encarnação, filha de Joaquim dos Santos, natural de Coimbra, de 20 annos, fallecida no dia 4 de Novembro.

Leonor Amelia Martins Marques Lobo, filha de Francisco Martins e Maria José, natural de Coimbra, de 27 annos, fallecida no dia 7.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 9 cadaveres, da roda 9.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—1091.

Exame e distribuição de premios.—Nos dias 20 e 21 de Outubro ultimo, se reuniram na casa da camara municipal de Poiares os membros da commissão promotora da instrucção popular do mesmo concelho, e a seu convite os srs. Padre Bernardo Ferreira de Mattos, parocho da freguezia de S. Miguel, Dr. Antonino Ferreira Lima, medico do partido municipal, e Joaquim Antonio da Cunha,pharmaceutico, a fim de constituirem o jury que havia de examinar os 54 alumnos que se achavam presentes.

Procedendo-se ao referido exame, ficaram approvados os seguintes alumnos:

1.º CLASSE—1.º Alberto Ferreira Paulo—2.º Arsenio Pimentel — 3.º Alfredo Ferreira de Mattos—4.º José dos Santos Pedroso de Lima.

2.º CLASSE—1.º José Secco—2.º José Agathão Thomaz dos Santos Viegas.

3.º CLASSE—1.º Guilherme Monteiro—2.º Adjuto Tavares — 3.º Abilio Marques— 4.º Manoel Simões.

No dia 22 teve lugar na igreja matriz, juntamente com a festa do Martyr S. Sebastião, a solemne distribuição dos premios, fazendo o presidente da commissão uma allocução adequada ás circumstancias.

Na occasião da missa foi orador sagrado o sr. Padre Manoel Correia de Figueiredo, o qual demonstrou largamente a salutar e benefica influencia da instrucção no maximo aperfeiçoamento da moralidade publica.

Fallecimento.— No dia 11 do corrente, falleceu o sr. conde de Torres Novas, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O fallecido era tenente-general, e contava 50 annos de serviços ao estado, pois que sentara praça a 2 de Novembro de 1815, e fora promovido a alferes em 4 de Abril de 1818, a tenente em 15 de Março de 1827, a capitão a 6 de Agosto de 1832, a major em 25 de Julho de 1833, a tenente-coronel em 5 de Setembro de 1837, a coronel em 26 de Novembro de 1840, a brigadeiro em 29 d'Abril de 1851, a marechal de campo em 26 de Junho de 1855, e ultimamente a tenente-general.

Foi por mais de doze annos governador geral da India.

Era um militar bravo e liberal, e cuja espada jámais se desembainhou para defender o despotismo, fosse qual fosse a forma por que se apresentasse.

Na India deixou boa memoria do seu governo.

O sr. conde de Torres Novas contava 72 annos de idade. Foi dolorosa a enfermidade a que succumbiu; mas supportou-a com a maior resignação, recebendo, com piedade sincera, os sacramentos da igreja.

Consorcio.—Teve lugar no dia 9 do corrente, no paço episcopal da cidade de Lamego, o casamento do digno par do reino o sr. José Isidoro Guedes com a exm.ª sr.ª D. Amelia da Silva Lima, filha do sr. Bento José da Silva Lima, com cuja noticia muito folgamos pelas relações de amisade que nos prendem á familia da exm.ª noiva, senhora de elevado merecimento e digna de receber como esposa o sr. José Isidoro Guedes, ao qual Lamego muito deve pelos relevantes serviços que s. ex.ª tem prestado áquella cidade.

No mesmo dia partiram ss. ex.ªs para a sua quinta da Penha, na Folgosa, onde lhes apetecemos mil e mil venturas.

Saude publica.—São boas as noticias sanitarias, tanto d'Elvas, como de todo o reino.

Boato.— Diz-se que El-Rei regressará a Lisboa nos ultimos dias deste mez, ou nos primeiros de Dezembro, e que S. M. a Rainha ainda se demorará com o principe real na Italia, depois da partida d'El-Rei para o reino.

Noticias do Brazil. — Chegou o paquete do Brazil trazendo noticias do Rio de Janeiro ate 24 de Outubro. Eis o que ha de mais importante relativamente á guerra com o imperio, segundo uma folha do Rio da Janeiro:

«Do theatro da guerra não temos noticia de successos de grande importancia. Anniquilladas as columnas paraguayas sobre o Uruguay, interpõe-se grande espaço de terreno, que é forçoso atravessar, para que as legiões alliadas possam alcançar as outras hordas de Lopes, quer ao oeste da lagoa Yberá, quer pelo lado de Missões.

Será pois mister aguardar algum tempo antes que noticias de novas victorias venham alegrar-nos, sobretudo se os paraguayos tiverem o bom senso preciso para não esperar batalha em territorio correntino.

Entretanto avançava o exercito alliado, e, segundo as ultimas noticias que havia em Montevideu, pela ordem seguinte: o general Flores com a vanguarda dirigia-se ao Mirinhay, o general Paunero com as suas forças em linha recta a Mercedes, e os generaes Osorio e Gelly para o mesmo ponto passando por Curuzo Cuatiá, em quanto outro corpo ia reforçar o coronel oriental Castro, que estava na Tranquera do Loreto, tendo desalojado os paraguayos de S. Carlos e outros pontos ao sul do Paraná. O general Urquisa marchava com um contingente entre-riano a encorporar-se ao exercito alliado.

Sobre a nossa fronteira do Rio Grande tinhamos um exercito diversamente calculado de 12:000 a 20:000 homens, ás ordens do barão de Porto-Alegre, e que se presumia destinado a penetrar no Paraguay por Itapua. Alem d'este ainda se formava um exercito de reserva.

Ao referido ponto de Itapua dizia-se ter chegado uma força paraguaya de 4:000 homens com 37 peças de artilheria, em marcha para soccorrer a columna que no Paraguay se suppunha existir ainda na Uruguayna.

Dos movimentos do exercito de Robles em Corrientes não havia noticias seguras. Segundo umas, retrocedia elle embarcando a sua artilheria grossa, segundo outras, passava o rio Corrientes ao encontro dos alliados.

A nossa esquadra no Paraná ficava ainda tranquilla, mas apenas se lhe reunissem os vapores encouraçados, o primeiro dos quaes, a corveta *Brazil*, já estava em Montevideu, emprehenderia sem duvida operações decisivas.

O mez todo de Outubro pois, deve passar-se em preparativos para a grande acção em Corrientes.

O imperador acha-se em S. Gabriel, onde activa a organisação do exercito de reserva.»

Tinha-se realisado no mercado de Londres um novo emprestimo brasileiro de 5,000:000 de libras com a casa de Rotschild.

Esta operação de credito tinha sido recebida com desgosto no Brazil, por ser feita em condições muito desvantajosas.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Consta que foram hontem approvadas tres propostas de emprestimo pela companhia geral de credito predial portuguez.

Os emprestimos foram feitos a particulares.

Ha mais propostas para proceder-se ainda ás necessarias informações que o regulamento determina que se façam».

El-Rei o Senhor D. Fernando prometteu ir ver o retrato do Senhor D. Pedro V, feito pelo sr. Rodrigues e que é offerecido pelo sr. Jacome á Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro. O retrato já está em exposição.

Foi demittido do lugar de amanuense do tribunal de contas, por assim o ter pedido, o sr. deputado Claudio José Nunes.

A camara municipal luta com grandes difficuldades por falta de dinheiro. Parece que já não ha no cofre dinheiro para os pagamentos diarios e consta, que o thesoureiro pediu providencias para se livrar dos credores da camara, que o não deixam um momento.

O que fará o governo n'nesta conjunctura? E' o que todos perguntam, sem atinarem com a resposta.

Quasi milagrosamente foram salvos cinco pescadores que agarrados á quilha do seu barco de pesca estavam prestes a succumbir na entrada da barra desta cidade.O salvador destes infelizes foi o sr. Burnay, que commandava o seu vapor de reboques «Vasco da Gama» e que ia ao mar buscar uma galera franceza que estava em grande perigo.

O reboque sahiu do ancoradouro á 1 hora da noute e navegou logo para a barra.Ao passar junto a uma das torres ouviu o sr.Burnay gritos afflictivos e immediatamente deu ordem para se suspender a marcha do vapor. Deitado ao mar um escaler, a gente que o tripulava dirigiu-se para o lado de onde partiam as vozes pedindo soccorro, e encontrou cinco pobres pescadores agarrados á quilha do barco e já quasi desfallecidos.

Esta pobre gente foi logo conduzida para bordo onde lhe ministraram os primeiros soccorros.Não podendo o sr.Burnay dispensar aos naufragos o agasalho de que elles careciam deu ordem para o vapor voltar para Lisboa. Chegado aqui, mandou os homens pará o Arsenal onde os não quizeram receber, sendo conduzidos para a alfandega.

O sr. Burnay não contente com o grande serviço que tinha prestado áquelles pobres pescadores salvando-lhes a vida,abriu em seu favor uma subscripção com cujo producto elles poderam comprar fato e tractar-se.

O barco de pesca tinha sahido de Setubal com carga de pesca para Lisboa. Tinham sahido ao mesmo tempo mais outros quatro barcos, de que não ha noticia.

O sr. Burnay depois de deixar em terra os naufragos, voltou ao mar para salvar a galera franceza em perigo, e em vez da galera encontrou quasi perdido um patacho hespanhol.

O patacho foi rebocado para dentro do Tejo e o corajoso commandante voltou ainda outra vez ao mar para ir buscar a galera fran-

---

D. Leonor Telles, designar-vos-ha o lugar, marcando-vos as proprias pedras, que roçou a catana do futuro condestavel.

Se das cousas de guerra passardes ás cousas de paz, e tiverdes empenho em conhecer a porta, por onde entrou o primeiro bispo de Portalegre, o castelhano D. Julião d'Alva, não só vol-a aponta, mas, como curiosidade importante, vos levará ao sitio, onde, depois de entrar na nova cidade, exerceu as primeiras funcções episcopaes.

No ramo, porem,em que se vos ostentará, sobre todos, maximo, facundo, grandiloquo, é na *Campanologia Portalegrense*, quer dizer, na historia dos sinos das parochiaes igrejas de Portalegre.

Fallai-lhe no *Roque-Amador* da de S. Lourenço, e pasmareis da substancia dos factos, da graciosidade das anecdotas, das particularidades relativas a este magnifico sino, cuja noticia anda ligada a das façanhas bellicosas de D. João de Austria.

E' magoa, grandissima pena, que por uma mal entendida modestia (o verdadeiro merito sempre foi modesto) conserve ineditas tantas dissertações eruditissimas, todas mui dignas de *ver a luz do prelo*,mormente a sobre os sinos.

Com mais razão poderiamos d'ella dizer o que da obra de seu mestre de Grammatica Latina, affirmou Nicolau Tolentino,que, se chegasse a publicar-se,

Feliz do genero humano!

Na Lapidaria,na Numismatica, n'estes prestantes auxiliares da Archeologia, achareis ainda que prima o nosso antiquario, dedicando-se com singular predilecção á primeira d'estas sciencias, como provam os seguintes factos.

Recordar-se-hão os bons portalegrenses, que, por ordem do seu illustre senado, desappareceu do Corro a Fonte dos Soldados.

«Essa mole de alvenaria, *disseram os senadores*, deturpa o largo, e d'ella sae apenas alguma gota de agua no inverno, quando ressuma dos proprios calhaus; deite-se, por isso, á terra.»

E derribou-se.

Encravada na parede estava uma lapide, onde se commemorava o anno da erecção da fonte, e o nome do juiz de fóra Carrilho, que em 1666 a erigira.

Esta pedra foi transferida para o vestibulo dos paços municipaes.

Sempre que o nosso antiquario passa por ella, descobre respeitosamente a cabeça, pára, e com os olhos humidos de lagrimas pelo desprezo, com que vê tratada a antigualha, dirige, em termos sentidos, á lapide a seguinte apostrophe:

«Cahistes em mãos de barbaros, famoso monumento; já não recordaes, á luz do sol e aos quatros ventos, o que outr'ora recordaveis á posteridade,—a obra de misericordia do bom Carrilho; mas, para escarmento dos que te insultam, e para que se lhes não logre, de todo, o intento, obrigando-te a jazer n'esse lugar,remir-te-hei á custa do meu dinheiro, e resarei, todos os dias, em quanto vivo fôr, um *Padre Nosso* pelo caridoso magistrado.

«E quando a minha cara prole (*o antiquario é casado com uma antiquaria*) balbuciar as primeiras palavras, ensinar-lhe-hei, tambem, a resar por aquella candida alma.»

De feito ha proposto ao senado portalegrense resgatar esta lapide, tirando-a do quasi esterquillinio, em que está deitada, offerecendo em patacaria (1) todo o peso que d'ella se liquidar; mas o senado ri-se da proposta, porque vê no alvitrista, como o vulgo, pouco menos do que um idiota!

Triste fatalidade! Devendo orgulhar-se de haver dado o berço ao nosso antiquario, como o Porto se pavonea de ser patria de João Pedro Ribeiro, Portalegre a tão nobilissimo engenho ousa qualifical-o de *Chochinha* !!!

E' caso para exclamarmos com Rodrigues Lobo:

Coitado do que nasceu
N'esta nossa terra ingrata,
Que tão mal conhece e trata
Bens da sorte, e dões do ceu!

Que o mais honrado e mais dino
Pelas partes naturaes,
Não lhe serve de ser mais,
Senão de ser mais mofino! (2)

(1) Falta no Diccionario de Moraes, mas occorre nas *Peregrinações* de Mendes Pinto.

(2) Ecloga XIV.

ceza, que segundo um telegramma da barra estava de «kapa» ao sudoeste da barra.

O vapor encontrou a galera, porem o mar era muito e por mais diligencias que se empregaram não foi possivel lançar-se o reboque.

Voltou o vapor para junto da torre de Belem e hoje ás 10 horas e 30 minutos sahiu outra vez a barra para rebocar um calão de pesca que estava em perigo. A's 11 horas entrou o vapor trazendo o calão e o salva vidas que tambem tinha sahido para dar soccorro aos tripulantes do barco da pesca.

E' notavel a imprevidencia do governo ou dos particulares em não ter no nosso rio vapores de reboque, que são de tanta utilidade não só para levar os navios de vela fóra da barra, como para acudir aos que estão em perigo em occasiões de temporaes.

O sr. Burnay estabeleceu um serviço regular de reboques, porem parece que não poderá continuar a ter os vapores, porque o prejuizo que soffre é grande e com o qual o mesmo sr. não póde ou não quer.

Em um caso destes é que é bem vinda a protecção, quer do governo, quer dos particulares, pois todos comprehendem bem os grandes beneficios que se podem tirar d'aquelle serviço.

Se não houvesse o «Vasco da Gama» no Tejo, o que seria feito dos cinco pescadores, dos tripulantes do calão e do patacho hespanhol? Teriam todos perecido!

Ouvi que encalhara lá fóra um brigue francez.

A noute de hontem correspondeu ao dia, Choveu desaproposítadamente, e fez muito vento. A agua impellida fortemente pelo vento invadiu o interior de muitas casas que estavam voltadas para o lado donde soprava a ventania.

No alto de Santa Catharina a agua era tanta que em alguns predios foi preciso fazer-se uso de baldes.

Nas ruas, as sargetas não podiam dar vasão á agua e esta tomava os passeios e entrava em algumas lojas.

Hoje o dia esteve muito melhor. Não choveu, porem o vento promette mais agua.

A sr.ª viscondessa de Almeida Garrett, filha do distincto poeta e celebre estadista o visconde de Almeida Garrett, resolveu publicar as obras de seu fallecido pai.

Boa nova é esta para os amadores de boas letras, pois as edições das obras d'aquelle distincto litterato estão esgotadas.

«Portugal na balança da Europa» e os «Retrato de Venus», serão as primeiras obras que ha a apparecer.

Faz hoje 7 annos, a sr.ª D. Aldegunda de Jesus Maria, filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Foi exenorado do lugar de caserneiro dos quarteis do Porto, por o pedir, o alferes reformado o sr. José de Sousa Caldas, sendo nomeado para o substituir o sr. Luiz Antonio Carneiro, tambem alferes reformado.

O estado sanitario de todo o reino, comprehendendo a cidade de Elvas, é satisfactorio.

O «Diario» publica uma portaria regulando as licenças para os vendedores de tabacos etc.»

Fallecimento.— Succumbiu hontem em Lisboa, victima de um scirro no figado, o sr. conde de Mello, Luiz Francisco Soares de Mello da Silva Breyner Sousa Tavares de Moura, par do reino, general de brigada, e vogal effectivo do supremo conselho de justiça militar.

Outro.—Falleceu tambem em Lisboa o sr. Guilherme Smith, consul inglez, e dono da fabrica de papel d'Abilheira.

Outro.—Igualmente falleceu o popular actor do theatro de D. Marria II, Chrispiniano Pantaleão da Cunha Sargedas.

Progresso agricola. — Acham-se já no ministerio das obras publicas, e parece que brevemente serão approvados, os estatutos da nova companhia *Progresso agricola*, que se pretende organisar, para o aproveitamento dos terrenos incultos, não só marginaes do Tejo, mas em qualquer parte do reino onde a companhia os adquira.

Chegada.—Chegou a Lisboa, vindo de Southampton no vapor *Douro*, o sr. conde da Ponte.

Outra.—Tambem veiu da ilha Terceira o sr. visconde de Bruges, que ha pouco foi demittido do cargo de governador daquelle districto.

Relatorio.—Reuniram-se já as commissões de fazenda e obras publicas para tratar do novo contrato do caminho de ferro de sueste. Foi lembrado logo para relator o sr. Martens Ferrão; porem s. ex.ª excusou-se, pelo seu estado de saude. Encarregou-se então do relatorio o sr. Antonio de Serpa Pimentel.

Sagração.— Celebrou-se no domingo no templo de S. Domingos de Lisboa, a ceremonia da sagração do sr. bispo eleito de Cabo Verde. Foi ministro sagrante o sr. arcebispo de Sida monsenhor Ferrieri, nuncio de sua santidade. Serviram de ministros assistentes os srs. bispo do Porto e bispo resignatario de Angola D. Sebastião.

Exposição agricola. — Principiou no domingo no Porto a exposição agricola.

Camara dos deputados.—Na sessão de hontem, 13 do corrente, foi approvada por unanimidade uma proposta do sr. Sant'Anna e Vasconcellos, para que se lançasse na acta que a camara soube com o maior pesar a noticia da morte do sr. conde de Torres Novas, bravo militar, e cidadão honradissimo, cuja perda todos lastimam.

O sr. José de Moraes disse que precisava de realisar quanto antes a interpellação que havia annunciado ao sr. ministro da guerra, sobre a necessidade de exigir fiança aos pagadores militares, para que elles não continuem a levantar-se com os dinheiros publicos e fugirem para o estrangeiro, como aconteceu a um que houve na divisão de Angra, que fugiu com 55 contos, e a outro na divisão da Horta, que fugiu com 40 contos.

Foram em seguida eleitas as commissões de administração publica e ecclesiastica.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Granja 10.—A rainha Isabel está levemente incommodada. A côrte irá para Prado, ou regressará a Madrid.

Roma 10.—Não existe cholera no territorio pontificio.

Londres 10.— O ministro Carlos Wood deu uma queda do cavallo, ficando gravemente ferido.

Nova-York 1.—O Canadá organisou 40 mil homens para defender as fronteiras contra os negros, que estão commettendo grandes crueldades na Jamaica.

No primeiro meeting de «fenians», o presidente declarou que grande numero de corsarios brevemente estarão armados contra o Mexico.

Sonora está inteiramente submettida.

Juarez sahiu definitivamente do Mexico.

ANNUNCIOS

1 XAROPE PEITORAL DE MUSGO E JUJUBAS, util nas bronchites, tosses rebeldes, convulsas e asthmaticas. Depositos em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

PIANO

2 VENDE-SE um, inglez, proprio para estudo na rua do Correio n.º 68.

3 D. MARIA MAXIMA ADELAIDE DE OLIVEIRA, declara que ninguem contracte com seu marido Joaquim Thomaz Garcia Mascarenhas, da villa d'Avô, por quanto não se responsabilisa, por divida ou hypotheca pelo mesmo contrahida de hoje ávante, porque vai tentar uma acção de divorcio.

Coja 22 de Novembro de 1865.

Maria Maxima Adelaide d'Oliveira.

AGRADECIMENTO

4 FERNANDO AUGUSTO D'ANDRADE PIMENTEL E MELLO, como não possa agradecer pessoalmente todos os obsequios que recebeu das pessoas das suas relações durante o incommodo que soffreu, serve-se deste meio para a todos protestar sua gratidão. Igualmente agradece á imprensa as provas de cordialidade, benevolencia, e alta estima com que tanto lhe obrigaram o animo agradecido.

VENDA DE PROPRIEDADES

5 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, pretendem vender já a sua quinta denominada—do Cabo—com terras de semeadura, arvores, vinhas, etc., sita em o lugar de Espariz, e todas as mais propriedades que possuem na freguezia de Espariz e concelho de Taboa. Quem quizer comprar, queira comparecer em Espariz na casa dos annunciantes, onde se tratará do ajuste, e se patentearão os titulos porque possuem e todos os mais esclarecimentos precisos, e declara-se que são livres e desembaraçadas.

ATTENÇÃO

6 JOSE' MARIA DE FIGUEIREDO E VEIGA, de Goes, e Joaquim Pinto Ferreira, de Anceriz, constando-lhes que D. Maria Maxima da Fonseca Brandão, e seu marido, pretendem vender os bens da herança de sua prima a exm.ª baroneza d'Argamassa, previnem o publico de que a mesma herança não só está sujeita ao pagamento de certos e determinados legados deixados pela testadora a D. Maria Maxima, ainda impubre, filha do primeiro annunciante, e a Antonio Pinto Ferreira, menor de 25 annos, filho do segundo, e outros, mas tambem passa para estes mesmos legatarios, por morte da predicta D. Maria Maxima da Fonseca e seu marido, no caso de que ella não tenha successão, podendo vender sómente os bens necessarios para a sua decente sustentação, e que deve liquidar-se.

VENDA DE CASAES

7 VENDEM-SE os casaes de Marrocos e da Lomba da Arregaça, sitos nos arrabaldes de Coimbra, já annunciados e confrontados no n.º 1224, d'este jornal, annuncio n.º 15: quem os pretender póde dirigir-se ao seu dono, que se acha no Paço do Conde, quarto n.º 12.

N. B. O casal da Arregaça nos annos de safra, dá 10 a 12 moinhos de azeitona de boa funda.

8 ELIXIR DIGESTIVO, segundo a formula do dr. L. Corvisar. Este medicamento reanima o apetite, favorece as digestões, cura as doenças do estomago, e fortalece as organisações gastas, quer pelo trabalho ou pela idade. Só se garantem os frascos que levarem a firma: A. J. d'Avellar Junior. Vende-se em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

9 PARA O RIO GRANDE DO SUL a barca—**OURENSE**. Sahirá em 20 de Novembro. Tem o carregamento prompto e a maior parte dos passageiros. Para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 107, no Porto; ou em Coimbra com Innocencio Peixoto Quaresma.

10 O VISCONDE E VISCONDESSA DA QUINTA DAS CANAS, summamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funeraes de D. Thereza Rita Freire de Vasconcellos Castello Branco, sua mãe e sogra, do visconde e viscondessa d'Alcobaça, de Antonio de Mello Freire de Bulhões, e de Manoel de Mello Freire de Bulhões, seus irmãos e cunhados, por occasião da trasladação dos restos mortaes d'estes finados, da Sé Cathedral para o cemiterio da Conchada desta cidade, vivamente agradecem a muita honra que assim receberam, e a todos protestam a mais profunda e duradoura gratidão.

PREVENÇÃO

11 O BACHAREL formado em Direito, Francisco Maria de Gouvea e Cunha, da villa de Sandomil, comarca de Cêa, previne o publico para que ninguem contracte com o pai do annunciante, o sr. Antonio de Gouvea e Cunha, da dita villa, sobre os bens deste, sem segurança e garantia d'um conto, oito centos e noventa e seis mil reis, que o mesmo sr. Antonio de Gouvea e Cunha deve ao annunciante, tendo este, como mostrará, hypotheca privilegiada, sobre os bens do devedor, protestando, de mais a mais, por este meio, pelas acções competentes, contra qualquer possuidor de taes bens, até á importancia da mencionada quantia; alem das acções contra qualquer fraude.....pelas quaes tambem desde já protesta. Sandomil 22 de Outubro de 1865.

Francisco Maria de Gouvea e Cunha.

AVISO

12 A DIRECÇÃO da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso, convida todos os socios da mesma, que poderem comparecer no Paço Episcopal desta cidade, no dia 19 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, para em assemblea geral deliberarem sobre o parecer da commissão de revisão das contas do anno de 1864.

SOLICITADOR

13 JOSÉ GOMES DA FONSECA, morador na travessa da rua do Norte, n.º 14, nesta cidade, promptifica-se a tirar qualquer certidão de idade, ou de obito no Seminario Episcopal, sendo-lhe remettidos os nomes, naturalidades dos requerentes, de seus paes, e mães, com a possivel indicação da idade. São todas as despezas á sua custa, mediante a gratificação de 500 rs., paga adiantada. Igualmente se moprptifica a diligenciar quaesquer outros documentos que sejam precisos da camara ecclesiastica.

A QUEM CONVIER

14 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, com exame feito e approvado com as melhores classificações para o **magisterio publico**, de Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, vai abrir em sua casa uma **aula de ensino mutuo** para os exames do **professorado** de Francez, Latim e Latinidade. Ensina tambem as mesmas linguas, como habilitação para os exames do curso geral dos Lyceus. Sua casa tem lugares muito capazes de receber alguns discipulos, dando-lhes mesa, roupa lavada e engommada e **leccionação**, tudo por preço commodo. Rua do Forno n.º 26.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO

ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

15 ACOMPANHAM cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital, e das provincias, considerando este xarope d'uma reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarrhos, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos de peito.

Vende-se nas principaes pharmacias de Lisboa.

Em Coimbra na pharmacia do sr. Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Deposito geral em Lisboa na pharmacia Rosa, rua de S. Vicente, n.os 31 e 33.

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA EXTRAORDINARIA PELA

COMPANHIA HESPANHOLA

Quarta feira 15 de Novembro.

A 2.ª representação da zarzuella em 4 actos—LOS MAGYARES.

Sabbado 18 de Novembro.

RECITA ORDINARIA PÉLA

COMPANHIA NACIONAL

A 3.ª representação da comedia drama em 3 actos, imitação por o sr. J. A. Correa de Barros—A CRUZ DO MATRIMONIO.

A 1.ª representação da comedia em 1 acto—O QUE QUER MINHA MULHER.

A 3.ª representação da comedia em um acto—O DIABO ATRAZ DA PORTA.

NUMERO 1232 — SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE NOVEMBRO

O sr. ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça cassou o decreto de 13 de Setembro de 1863, pelo qual o sr. Antonio Maria Ferrão Montenegro havia sido provido no officio de escrivão da camara ecclesiastica deste bispado, com o fundamento—*de que o nomeado se não apresentára para tomar posse.*

Se ao cabo de dois annos foi esta a unica solução possivel do conflicto que tal nomeação levantára entre o governo e o digno prelado diocesano; ahi estão justificadas todas as queixas e accusações que na tribuna e na imprensa a opposição regeneradora formulára contra tal nomeação; e mais ainda contra a maneira insolita e inepta com que o ministerio historico, alardeando de muito liberal e anti-reaccionario, conduzira esta deploravel pendencia, sacrificando a dignidade do poder ás veleidades de um corrilho insignificante, que o dominava com o seu interesseiro apoio.

Dissemos então, que eram illusorias todas as promessas do governo—de que havia de fazer cumprir aquelle decreto e que a nomeação real havia de produzir todos os seus effeitos legaes.

Dissemos que o governo depois de ter feito uma nomeação inconveniente pelas circunstancias que a acompanhavam, e independente da pessoa do agraciado, que não discutimos, havia de passar pelo desar e pela humilhação de ver annullado o seu proprio acto pela resistencia do prelado diocesano, a quem sobrava rasão e justiça na sua recusa em dar posse ao nomeado, porque ia nisto a sua consciencia e a sua dignidade episcopal.

Disseram-nos então, que eramos reaccionarios, que sacrificavamos as immunidades do poder temporal ás exigencias da curia romana; mas que o governo, forte pelo seu direito e pela sua justiça, havia de triumphar dessas reluctancias, e que o sr. Montenegro havia de entrar no exercicio do lugar para que fora nomeado, apesar da recusa do prelado em lhe conferir a posse.

Passaram-se dois annos depois destas solemnes declarações, sem que o decreto de 13 de Setembro de 1863 fosse cumprido.

O sr. Montenegro apresentou-se ao prelado diocesano munido com a portaria em que lhe era communicado o despacho de escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra, e não obteve a sua posse.

O ministro da justiça que então servia, o sr. Gaspar Pereira, instou com o sr. bispo conde para que desse posse; e s. ex.ª, vendo esta insistencia, preferiu renunciar a sua cadeira episcopal, a praticar um acto contra a sua consciencia e ao seu caracter.

A renuncia, porem, não foi acceite pela santa sé; o conflicto tomou então maior gravidade, e a pesar disso o ministro interpellado em ambas as camaras do parlamento, assegurava que o agraciado entraria na posse do seu emprego, e que o governo estava resolvido firmemente a cumprir e fazer cumprir as leis do reino.

Durante este tempo nunca se poz em duvida por parte do governo a legalidade da nomeação do sr. Montenegro, nem que elle fizera todas as diligencias para entrar de posse do lugar em que fóra provido.

Foram mesmo estas diligencias, e a sua apresentação ao prelado para lhe conferir a posse, que deram occasião á recusa de s. ex.ª, e por consequencia ao conflicto com o governo, que por isso tomára conhecimento do negocio.

Desde então nada mais cumpria fazer, e nada mais podia fazer o sr. Montenegro, senão aguardar que o governo pozesse em pratica os meios legaes que elle promettera solemnemente empregar para que o agraciado entrasse no exercicio do emprego para que fora nomeado.

Pois tudo isto era um engano, e uma perfeita burla!

Veiu o sr. Augusto Barjona, legitimo representante do partido historico, e declarou n'um decreto de 4 do corrente, que tal mercê caducára, porque — o sr. Montenegro *se não tinha apresentado a tomar posse!!!*

Pois isto é sério?!

Pois um ministro da corôa ousa assim faltar á verdade ao rei e ao paiz?!

Pois é permittido n'um documento assignado pelo chefe supremo do estado recorrer a uma chicana miseravel para illudir as difficuldades de uma questão grave?!

Pois ha alguem neste paiz, que ignore que o sr. Montenegro não tomou posse do lugar para que foi nomeado por decreto de 13 de Setembro de 1863, porque o digno prelado diocesano recusou formalmente acceital-o por escrivão da sua camara ecclesiastica?!

Donde nasceu o conflicto senão desse acto?

Que havia de fazer o agraciado depois dessa recusa senão esperar a superior decisão de tal conflicto?

Não reconhecera sempre o governo o direito do sr. Montenegro áquelle lugar, quando muito depois de expirado o praso dentro do qual devia ter lugar a posse, para se não verificar a perda ou renuncia delle, sustentava perante as camaras legislativas e por actos officiaes, que ahi correm impressos na folha official, a validade da nomeação, e promettia que havia de tornal-a effectiva, *coagindo até o prelado, se tanto fosse mister, para lhe dar posse?*

Em presença destes factos, tão publicos e tão authenticos, o que significa o decreto de 4 do corrente, que exonerou o sr. Montenegro, *por se não ter apresentado a tomar posse*; senão um escarneo e um ludibrio para o agraciado, que tinha pelo menos direito a que se lhe não imputasse uma falta, e neste caso uma fraqueza, que elle não praticára?!

Mas aquelle decreto significa mais que isto, a retractação das doutrinas que ahi nos proclamára o partido historico, como as unicas dignas do gremio progressista; e que constituiam o dogma da escola liberal.

Agora ficamos sabendo, que basta os prelados recusarem-se a dar posse no praso legal a qualquer agraciado com lugar ou beneficio ecclesiastico, para ficar cassado o decreto da nomeação; pois que pela cerebrina *e muito liberal* doutrina do sr. ministro dos negocios ecclesiasticos, nem tendo-se apresentado, como se apresentou o sr. Montenegro para tomar posse, lhe foi isto tomado em conta para não perder o seu lugar!

O conflicto entre o governo e o sr. bispo conde por causa do escrivão da camara desta diocese ficou resolvido, mas contra o governo, que teve de cassar o decreto da nomeação de escrivão, visto o prelado ter-se recusado a cumpril-o; porque o fundamento da demissão do sr. Montenegro, quando não fora falso, seria sempre illusorio, e inadmissivel em uma questão desta gravidade, e depois de estar compromettido o governo solemnemente a fazer cumprir o decreto.

O agraciado podia ter desistido em tempo opportuno, ou mesmo agora, e assim ainda o governo cohonestava a sua fraqueza; mas o sr. ministro dos negocios ecclesiasticos, pelo fundamento inteiramente falso que tomou, comprometteu a dignidade do poder, e revelou toda a sua fraqueza.

O exemplo é edificante e moralisador.... ...

Continuamos a publicação do relatorio ácerca do contracto com a companhia do caminho de ferro de sueste.

E' possivel que o praso de cincoenta annos pareça muito longo, e não dissipe os receios de difficuldades proximas que affectam mais de perto a geração actual, e que por isso inspiram mais cuidados. Tomemos pois um periodo de dez annos, a contar de 1 de Janeiro de 1866 a igual dia de 1876, e vejamos qual é o resultado para o thesouro, comparando a situação creada pelo contracto de 14 de Outubro com a dos anteriores contractos.

O contracto que fizemos liberta o estado completamente de todos os encargos durante os primeiros quatro annos, e nos seis immediatos obriga á garantia do producto bruto kilometrico de 3:600$000. Supponde que não ha deducções a fazer, e sendo 514,5 os kilometros da rêde de sueste, teremos uma despeza absoluta de 1.852:200$000 por anno, e por tanto

Despeza total absoluta no fim de dez annos, dos quaes os primeiros quatro não tem encargo...	11.113:200$000

Vigorando porem os contractos de 29 de Maio de 1860 e 23 de Maio de 1864, terá o governo despendido nos primeiros quatro annos os juros das quantias que tiver desembolsado, segundo os prasos dos desembolsos, e nos restantes seis annos o juro annual de reis 543:038$160, correspondente ao capital despendido na importancia de 7.757.688$000 reis, como n'outra parte fica demonstrado. Assim teremos:

Juros no fim dos primeiros quatro annos..........	1.574:108$709
Idem nos restantes seis annos..................	3.258:228$960
	4 832:337$669
Encargo absoluto pelo systema proposto..........	11.113:200$000
	6.280:862$331
Deduz-se juro da economia dos quatros annos (em seis)................	661:125$654
Somma que deve render o caminho em seis annos, para os encargos dos dois systemas serem iguaes..	5.619:736$677

O que corresponde ao rendimento bruto kilometrico de 1:820$152 reis, ou 10:113 francos.

De tudo quanto fica dito se prova com evidencia que não é preciso que o caminho de ferro de sueste renda 3:600$000 por kilometro, mas apenas metade proximamente de esta quantia, para que a nova operação, sem augmentar os encargos actuaes do thesouro, produza as outras vantagens que d'ella se derivam. A justificação completa, portanto, do novo contracto depende do futuro desenvolvimento do caminho de ferro, do seu movimento em passageiros e mercadorias, do seu rendimento absoluto, isto é, do producto bruto da sua exploração. N'este ponto, que reconhecemos importantissimo, as demonstrações mathematicas são impossiveis, a menos que nos reduzamos ao calculo de probabilidades, que é o unico proprio de tal assumpto. Não se póde formar juizo senão por comparações, e por meio de raciocinios inspirados pela analyse das estatisticas dos differentes caminhos de ferro dos diversos paizes, e mesmo d'aquelles que já estão construidos e explorados entre nós. Aqui é necessario que o espirito se conserve desapaixonado, para que nem veja tudo prospero, nem tudo lugubre, no futuro do nosso desenvolvimento economico.

Se quizermos calcular as probabilidades do producto bruto kilometrico do caminho de ferro de sueste, na presença do rendimento da maior parte dos actuaes caminhos de ferro da Europa e America, teremos commettido um

grande erro. Todos sabem que o producto da exploração augmenta geralmente com o tempo, e alguns d'estes caminhos tem dezenas d'annos de existencia. E' preciso investigar qual terá sido o rendimento d'elles em periodos mais proximos da sua abertura ao serviço do publico, e para isso não servem as estatisticas modernas, que são as que publicam actualmente os periodicos especiaes. Seguindo pois este conselho, e recorrendo a documentos mais antigos, vamos indicar rapidamente o producto bruto kilometrico de grandes linhas de diversos paizes, em epochas differentes, e tiraremos depois as conclusões que o seu exame nos desperta.

	Annos	Producto bruto — Francos
França, Belgica, Prussia, Inglaterra e gran-ducado de Baden	1843	32:851
	1853	36:129
França	1841	25:704
	1853	43:182
Belgica	1841	18:367
	1853	30:709
Prussia	1843	12:961
	1853	22:818
Inglaterra	1842	38:175
	1853	37:403
Gran-ducado de Baden	1842	11:717
	1852	18:718
Austria	1851	36:879
	1853	30:557
Estados diversos da Allemanha	1851	14:530
	1853	17:751
Estados sardos	1852	22:056
	1853	27:021
Suissa	1853	8:162
Hespanha	1851	25:840
Russia	1852	49:850
New-York	1850	13:926
	1853	19:894
Massachuset	1851	17:184
	1853	18:343

De todos estes apontamentos estatisticos tirámos nós as conclusões seguintes:

1.ª Que as linhas de caminhos de ferro de diversas nações, tomadas conjunctamente em relação a cada uma d'essas nações e em epocas que, para algumas, era principio de exploração, deram producto bruto kilometrico superior a 12:000 francos;

2.ª Que a tendencia constante, em maior ou menor escala, é para crescer o producto bruto á proporção que decorre mais tempo depois do começo da exploração das linhas;

3.ª Que nos caminhos de ferro de mais antiga exploração o producto é proximamente estacionario, como na Inglaterra, ou decresce até sensivelmente, como na Austria, por causas de certo estranhas á lei que rege o movimento de passageiros e mercadorias;

4.ª Que a Suissa, que é a unica nação em que as indicações estatisticas precedentes apresentam a pequena receita bruta kilometrica de 8:162 francos, tão inferior á de todas as outras linhas, não póde invalidar a regra geral, porque em 1853 apenas tinha em exploração um caminho de ferro de 27 kilometros de comprimento entre Bade e Zurich, e não uma rede de caminhos de ferro, como seria preciso para chegar a conclusões valiosas.

Sem embargo de termos dito já que não é pelas estatisticas dos ultimos annos que se póde fazer juizo applicavel ao contracto de 14 de Outubro, mencionaremos todavia o producto bruto kilometrico relativo ao anno de 1862 nas linhas da Dinamarca, Escocia, Succia e Noruega, e Turquia da Europa, porque tendo todos estes paizes uma população relativa igual ou inferior á de Portugal, convem tambem estudar a questão debaixo d'este aspecto. Deve porem notar-se que na Succia e Noruega explorados por companhias só havia 73 kilometros de caminhos de ferro, e na Turquia europea 64, o que junto á pequena população relativa d'estes estados, modifica profundamente as conclusões a que nos levariam, sem isso, os dados estatisticos das linhas de taes paizes.

O producto bruto kilometrico das linhas de ferro das referidas nações foi o seguinte:

	Kilometros	Francos
Dinamarca	174	15:207
Escocia	2:763	28:532
Succia e Noruega	73	4:383
Turquia da Europa	64	5:028

Para completarmos esta apreciação rapida do rendimento dos caminhos de ferro estrangeiros, falta-nos fallar dos caminhos italianos, que pela data moderna do grande desenvolvimento da maior parte d'elles, pela natureza do paiz que atravessam, e pela maior analogia de densidade da população, riqueza publica, industria, commercio e agricultura, sobretudo a respeito da Italia central e meridional, podem ter mais analogia com os nossos, quando se trata de calcular o futuro do seu desenvolvimento. Não nos occupando pois do grupo de caminhos de ferro do Valle do Pó, que cortam um paiz rico e de grande população, indicaremos o producto bruto de outras linhas:

	Kilometros	Annos	Producto bruto Francos
Companhia Leornesa	242	1862-1863	19:612
Central de Toscana	171	1863	8:797
Caminhos romanos no territorio italiano	373	»	11:870
Caminhos romanos Rede septentrinal	245	1861	9:656
		1862	13:023
		1863	15:634
		1864	14:464
Caminhos romanos Rede meridional	407	1862	10:142
		1863	9:929
		1864	10:620
Grupo meridional comprehendendo o caminho Tirreno	487	»	7:910

(*Continua.*)

Tendo-se esgotado a edição do nosso ultimo numero, em rasão de n'elle vir publicado o artigo relativo ao sr. João Pedro, e continuando a ser muito procurado, novamente reproduzimos o referido artigo.

O SR. JOÃO PEDRO

Temo-nos de proposito abstido de fallar deste sr. Ha caracteres tão repugnantes, que só causam nojo a quem por acaso os encára. O Governador Civil de Coimbra está n'este caso. Sem intelligencia nem conhecimentos para desempenhar o espinhoso cargo de primeira auctoridade neste districto, sem lealdade, nem brio, nem pundonor para pedir uma honrosa demissão, que sentimentos póde despertar aquelle verme?

E' por isso que o temos deixado, entregue a si, á sua nullidade, fazendo a triste figura, que todos lhe temos visto fazer. O desprezo é tambem um castigo e grande.

Mas agora aquelle caracter de nova especie, que escapou ás descripções opulentas de Victor Hugo, acaba de dar uma prova de cynismo revoltante, que nos foi preciso ver no *Diario de Lisboa*, para a acreditarmos.

Vejam os leitores.

O sr. João Pedro, que fora sempre um traidor ao ministerio passado, mas que pretendia passar por homem honrado, *propoz a nomeação* do sr. Platão Gemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, para administrador do concelho da Figueira da Foz, em virtude de ter o individuo que então administrava aquelle concelho, declarado não servir com um governo *em que não tinha confiança alguma*. Pois bem. *Esse mesmo governador civil, o referido sr. João Pedro*, acaba de propor ao sr. Aguiar a demissão do sr. Platão, e a nomeação do tal individuo, cuja exoneração elle havia levado ao sr. Julio Gomes! Consta do *Diario de Lisboa*, n.º 256, de sabbado, 11 de Novembro de 1865.

Havia o mesmo sr. João Pedro suspendido, pela maneira mais inconveniente, estupida, e desleal, o administrador do concelho de Oliveira do Hospital, Luiz Pereira de Abranches, em seguida proposto a demissão d'elle, e a nomeação do sr. Alexandre Cupertino. Agora acaba de propor a demissão do sr. Cupertino, e a nomeação do sr. Luiz Pereira de Abranches! Consta do *Diario de Lisboa*, n.º 256, de sabbado, 11 de Novembro de 1865.

Tinha o referido sr. João Pedro, proposto a demissão do administrador do concelho de Penella, D. Luiz de Alarcão Velasques Sarmento, e a nomeação do sr. Joaquim Fernandes Falcão. Do mesmo *Diario* consta que propozera agora a demissão do sr. Falcão, e a nomeação do sr. Alarcão.

Estava o mesmo funccionario na mais cordeal e intima correspondencia com o administrador do concelho de Cantanhede, Francisco Moreira da Costa e Silva, e não deferiu ás justas reclamações que os povos lhe fizeram contra o administrador do concelho de Mira; agora propõe a demissão do administrador de este concelho, e nomeia para alli o sr. Moreira, propondo para Cantanhede o sr. João Monteiro Gil Roldão, que o sr. J. Pedro mandou guerrear como candidato do 2.º circulo da Figueira! Consta do referido *Diario*.

Declara o sr. João Pedro, ao nomear interinamente administrador substituto de Monte Mór o sr. João Xavier Esteves, que muito n'elle confiava, e depois fez-lhe igual declaração vocal, já depois da gerencia do actual ministerio; agora suspende por um alvará o sr. João Xavier; e propõe a nomeação da sr. Abilio Abdonio Pinheiro! Consta do mesmo *Diario*, e d'outros documentos, que temos em nosso poder.

Vejam os leitores se haverá defeza para estes actos do sr. João Pedro. Talvez digam, que tem fome. Será assim. Mas se tal logica serve na sociedade, não poderá esta exercer o direito de punir. A maior parte dos crimes tem por origem a fome.

Quando um homem de bem se encontra em tão critica posição, morre a uma esquina, mas não sacrifica á honra. O sr. João Pedro porém não conhece esta theoria.

NECROLOGIO

Mais um triste desengano de que por mais que a virtude nobilite o homem, jámais póde resgatar o barro ao nada a que condemna a sua fragilidade.

Uma existencia preciosa acaba de sumir-se na voragem do tempo; uma alma candida voltou ao seio da eternidade atravez das decepções do mundo.

O sr. José Cupertino Garcia, de S. Paio de Gramaços, foi no dia 2 do corrente arrebatado prematura e inesperadamente por uma troculenta enfermidade, não obstante os discretos esforços da medicina, os ardentes votos da amisade e os desvellos d'uma familia extremosa.

Pai e irmãos que o idolatravam, numerosos amigos que o sabiam apreciar, todos cubertos de crepe e lagrimas choram a morte deste tão prestante cidadão como perda irreparavel.

Com trinta annos de vida publica, regular e sempre limpa, o sr. José Cupertino provou que ainda ha honra e firmeza de caracter capaz de resistir á seducção da corrupção, mesmo atravez das tempestades politicas.

Dotado de tão aprimoradas qualidades, bem collocado no mundo, outro teria procurado em uma vida isempta e independente um futuro auspicioso; elle porem a tudo preferiu o bem estar commum de seus paes e irmãos, que proseguiu com espantoso successo, tomando quasi sobre si os deveres da paternidade.

Espirito esclarecido e prudente, coração generoso sem orgulho, affavel sem affectação, modesto sem baixesa, sincero, obsequioso, assiduo no trabalho, subdito religioso do dever, e em tudo fidedigno, o illustre finado bem mereceu dos seus e da patria: o seu nome ficará eternamente gravado em saudosos caracteres no coração de todos os que o conheceram e trataram como um exemplo ao funccionario publico digno de imitar-se, e na familia como um modello inexcedivel.

A todos cumpre pois verter-lhe uma lagrima sobre a campa. Pela nossa parte vimos cumprir esse dever, implorando a Deus seu eterno descanço.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Os meus afazeres, tanto domesticos como commerciaes em que me occupo, são bem sufficientes para que nelles consuma todo o tempo: comtudo, tendo visto escriptas tantas coisas, em varios numeros do jornal que V. dignamente redige, não só ácerca da construcção do cemiterio em S. Martinho; mas até contra o dignissimo administrador deste concelho, o exm.º sr. Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho, e bem assim do meritissimo juiz ordinario, o sr. Bento José Freire Barata; imputando-os como causa directa de se instar pela construcção do referido cemiterio neste ponto: esquecendo-me, por um pouco de todos os meus afazeres, venho de vizeira levantada a este nobre campo; não para escrever bocadinhos d'ouro, como se costuma dizer, porque as minhas habilitações m'o não permittem, mas sim, com a verdade esclarecer o publico, que d'algum modo póde crer nas leviandades, que se tem arremessado contra aquelles dois cavalheiros; e por tanto occupar-me-hei em dizer duas palavras ácerca de todo esse montão d'arguições feitas nos diversos numeros do seu jornal, sentindo o mais que é possivel, o ter de rebater falsidades a uma canalha de anonymos, porque conheço evidentemente, que a verdadeira e unica resposta era o desprezo; comtudo tenho alli visto calumnias, que não posso supportar, que se atirem a quem as não merece nem directa, nem indirectamente: declarando porem, que desprezarei tudo, o que por ventura se diga contra mim, uma vez que o seu auctor venha coberto com o ridiculo manto do anonymo.

Venham cá srs. anonymos: olhem que quanto têem dicto nos seus insipidos aranzeis, tudo são banalidades, grosserias, insipidas arguições, sem principios, e que só provam o mau caracter e má educação, e cobardia dos seus auctores; alem de que toda a gente sensata reconhece que não merecem resposta alguma; comtudo como venho a este nobre campo para lhes responder, heide fazel-o com dignidade.

Divirtam-se meus caros anonymos, com os seus quejandos, com a declaração dos dignissimos peritos que vistoriaram o terreno de S. Sebastião (nem estes ao menos tem escapado ás vossas viperinas linguas !!!) cuja declaração se acha lançada no livro das actas da camara deste concelho, a folhas 8, a qual está devidamente assignada por elles, e respectiva camara; e reza assim: — *Elles* (os peritos) *declararam que não era lugar proprio por ser muito baixo, e por tanto prejudicial á saude publica.*

D'aqui dirigiram-se os mesmos peritos a S. Martinho com a camara, e elles declararam o seguinte, (tendo vistoriado o terreno, cuja declaração está na mesma acta) — *Que o terreno n'aquelle local é proprio para construir-se o cemiterio, tanto por ser ventilado, como pela posição em que fica distante da povoação, e estando ao sul da mesma, tendo por isso todas as condições hygienicas, que se exigem para taes construcções.*

Estas declarações acham-se assignadas pelos illm.ºs srs. José Joaquim Jorge, digno medico da camara d'Arganil, e José Maria d'Oliveira Correia, cirurgião da mesma. A acta, e vistorias, foram feitas em 22 de Agosto de 1862.

Tratando-se depois do processo da expropriação do terreno escolhido pelos dignos peritos, conheceu-se que alem da acta era necessario um auto de vistoria assignado pelo proprio punho dos peritos, sem o que não podia correr o processo: a digna camara d'esse tempo, resolveu em convidar novamente peritos, para virem de novo vistoriar o terreno, e assignarem o indispensavel auto: assim se fez: foi no dia 13 de Novembro de 1863, que teve lugar a segunda vistoria ao terreno de S. Martinho, pelos illm.ºs srs. José Joaquim Jorge, e Joaquim Carlos das Neves, ambos dignos facultativos da camara d'Arganil; e debaixo do juramento deram sua declaração, em resultado da nova vistoria a que procederam, cuja declaração se acha no mesmo livro das actas desta camara a folhas 40 — E reza assim: — *declaram os ditos peritos, que é sua opinião que neste ponto melhor do que em qualquer outro local das proximidades da villa ficava estabelecido o cemiterio publico.*

Seguiu-se o processo com todos os termos legaes: não houve reclamação alguma: lavrou-se o decreto que auctorisa a expropriação; e em virtude d'este a camara a que eu tenho a honra de presidir prosegue n'ella.

Que dizem agora ao que deixo exposto, srs. anonymos, que com tanta paixão tendes arengado em diversos jornaes, sem attenderdes á razão, á justiça, á dignidades de caracteres, assaz probos e honrados, que vós com a vossa baba asqorosa pretendeis, baldadamente deturpar, e reduzir á vossa vil classe, a qual está condemnada, a só poder apparecer de cara coberta no tribunal da imprensa ?!!!

Tirai a ridicula mascara que vos incobre se podeis, e vinde com a lei, que auctorisa a escolha dos terrenos para os cemiterios, e vereis, que o processo correu com toda a legalidade, e que o terreno está escolhido como devia ser.

Estará na mão dos srs. Neves e Bento, ou da camara o fazer transacção d'esse terreno, decretado para o cemiterio? Julgue-o o respeitavel publico. Como arguir-nos ?!!! Malvadez! Eu pela parte que me toca desprezo todas essas arguições; porque sou superior a ellas.

Quando pela primeira vez se me fallou em negocios de transacção de terreno de cemiterio, não liguei importancia a tal, pois não me vexo de o dizer, não estava ao facto da lei, nem do modo como as coisas tinham corrido, e fiando-me em falsos aduladores, cheguei a dar alguns passos contra a lei !!! Mas felizmente ainda foi a tempo de conhecer que era trahido, e que senão importavam da minha honra e dignidade ser manchada, abusando-se vilmente da minha boa fé !!! Fico por aqui, mas se me pucharem pela lingua.....!

Sr. Redactor, a inserção d'estas mal escriptas linhas no seu jornal, é indispensrvel, e por tanto V. fazendo-as inserir, aclara a verdade do que ha a respeito do cemiterio da Pampilhosa, e a mim faz-me um grande obsequio; alem de que ella vai desaffrontar caracteres, que no seu jornal tem sido calumniados: assim o espera quem é

De V. mt.º att.º cr.º e obgd.º

Malhadas da Serra 15 de Novembro de 1865

José Antonio da Silva.

NOTICIARIO

Commemoração funebre. — Na quinta feira teve lugar na real capella da Universidade uma missa de *requiem*, a que assistiu o corpo cathedratico, para commemorar o fallecimento de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria II, de saudosa memoria.

Companhia de zarzuella. — Na quarta feira repetiu esta companhia, no theatro de D. Luiz, a representação da apparatosa zarzuella — *Los Magyares*, de que já fallamos.

Hontem deu no theatro da Graça a representação do 2.º acto do *Postillon de la Rioja*, scena e miserere do *Trovador*, e o 3.º acto da zarzuella *Campanone*.

Esta recita agradou muito, e os espectadores applaudiram calorosa e merecidamente a companhia.

Malvadez. — Em a noute de quinta para sexta feira foram destruidos dois candieiros da illuminação desta cidade, e apagados outros. E' escusado acrescentar nada para qualificar este facto.

Novo artista. — No lugar competente vai o annuncio de Mr. L. Maisonneuve, que se estabeleceu na casa do antigo Hotel do Mondego, occupando-se em dourar e pratear objectos.

Temos já visto o trabalho deste artista, e podemos afiançar que é excellente. A'cerca da conservação do prateado e dourado, os attestados que vimos abonam de sobejo as asserções de Mr. Maisonneuve.

E' de esperar que o publico de Coimbra dê protecção ao habil artista, que trabalha por preços muito commodos.

Nova publicação. — Publicamos hoje o annuncio do *Manual do direito administrativo parochial*, obra devida ao sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Este Manual é de muita utilidade aos parochos; e o seu auctor prestou um bom serviço com a sua publicação. Por isso é do nosso dever recommendal-o á respeitavel classe a que é destinado.

Camara de Goes. — Do concelho de Goes nos communicam, que a reeleição do actual presidente da camara o sr. João Simões Cortez, que em sua laboriosa tarefa se tem havido com a devida rectidão, imparcialidade e zelo pelo bem publico, e a eleição de quatro vereadores de reconhecida probidade, independencia e provado zelo pelos interesses do municipio; sendo dous destes tirados de um dos dous partidos e os outros dous de outro, seriam sem duvida os unicos meios adequados para a boa gerencia do municipio, e para a manutenção da tranquillidade publica que ultimamente tem reinado n'aquelle concelho.

Pedido de demissão. — Pedem-nos para publicar o seguinte:

«Illm.º e exm.º sr. — Tendo sido despachado por decreto de 6 de Fevereiro de 1864, administrador substituto d'este concelho, peço hoje a minha demissão do dito emprego, considerando-me desde já demittido; o que tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª para os devidos effeitos. — Deus guarde a v. ex.ª Mira 10 de Novembro de 1865. — Illm.º e exm.º sr. Governador Civil do districto de Coimbra. — *Joaquim Francisco Ribeiro.*»

Camara dos deputados. — No dia 14 não houve sessão por falta de numero.

Na sessão do dia 15 foram apresentadas varias notas de interpellação.

Verificou-se a interpellação do sr. deputado Annibal, por causa de abusos das auctoridades de Setubal, por occasião da eleição da camara municipal.

Respondeu á interpellação o sr. ministro do reino.

Procedeu-se depois á eleição das commissões de guerra e saude publica.

— Na sessão do dia 16 muitos deputados chamaram a attenção do governo para differentes necessidades publicas.

O sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta renovando o contracto Debrousse para a feitura do caminho de ferro de Cintra e conquista de terrenos ao Tejo.

Foram eleitas as commissões de instrucção publica e diplomatica.

Camaras dos pares. — O sr. conde de Linhares renovou a iniciativa de um projecto de lei para a abolição das varadas nos soldados da armada.

Foram apresentadas duas propostas, uma para que a camara possa funccionar com 15 membros, e outra para que seja com 20; e isto para evitar que deixe de haver sessão por falta de numero.

Foram eleitas as commissões de negocios estrangeiros e de guerra.

Saude publica. — O estado da saude publica, tanto em Elvas, como em todos os outros pontos do reino continua a ser satisfactorio.

Demissão. — O escrivão da fazenda do concelho de Loulé, José Theodoro Ramalho, foi demittido por portaria do ministerio da fazenda de 9 do corrente, por ter, além de outras irregularidades que tem commettido, conservado em seu poder dinheiro pertencente á fazenda nacional, o qual recebeu de alguns devedores de contribuições, para em nome d'elles pagar as respectivas collectas do anno de 1863, cuja importancia não tem satisfeito.

Ordem aos delegados do thesouro. — Em data de 15 do corrente, se determinou pelo ministerio da fazenda, que os delegados de thesouros ordenem aos recebedores a immediata passagem de todos os fundos existentes em seu poder, para os cofres centraes, tendo a maior attenção no cumprimento deste preceito, e empregando todas as diligencias ao seu alcance, para que de futuro não existam fora dos ditos cofres, sob pretexto algum, as receitas provenientes dos rendimentos publicos.

Nova companhia. — Por decreto de 7 do corrente foram approvados os estatutos da sociedade industrial denominada — Companhia da mina da Telhadella — que tem por fim a lavra da mina de cobre, chumbo e zinco de Telhadella, no concelho de Albergaria a Velha, districto de Aveiro. A séde da companhia é em Lisboa.

Noticias de SS. MM. — Por telegramma transmittido de Turin no dia 14 do corrente, consta que Suas Magestades continuam a gosar perfeita saude.

Valioso donativo. — O sr. Manoel Antonio de Seixas, de Lisboa, na qualidade de testamenteiro do sr. Antonio Schopeta, entregou ao asylo da Ajuda, a importante quantia de 3:000$000 reis, com que aquelle senhor se dignou contemplar tão sympathico estabelecimento de caridade.

Prohibição de feira. — Foi prohibida, a requisição do conselho de saude, a feira que no dia 13 do mez de Dezembro se devia verificar na villa da Chancellaria, concelho de Alter do Chão.

Indeferimento. — O conselho d'estado julgou não procedente a reclamação dos srs. duque de Saldanha e barão de Lagos, por lhes não ter sido adjudicado o credito hypothecario.

Papel sellado. — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que se verificou na quarta feira, conforme estava annunciado, a arrematação do exclusivo da venda do papel sellado por districtos, segundo as ultimas disposições do programma que se publicou.

Como era de esperar, e o sr. Bem Saude fez vêr neste jornal nas correspondencias que publicamos, a arrematação daquelle exclusivo, *por districtos*, evitou os prejuizos, que ameaçavam as fabricas de tabaco de segunda ordem, e deu ao estado consideraveis vantagens.

Effectuou-se a arrematação por 338:400$ reis! Pedia o governo 50 de adiantamento e obteve semilhante somma. Vejam por isto, que vantagens não andam ligadas á venda do tabaco com o exclusivo da venda do papel sellado.

Não podemos saber ainda a divisão dos 338:400$000 reis pelos differentes districtos do reino. Consta-nos, porém, que para o do Porto se pedia 25 contos, e chegou a 50; Leiria 2, e chegou a 13; Faro 4, e deu 19; S. Miguel 3, e chegou a 12, etc.

Louvamos o sr. ministro da fazenda pela attenção que lhe mereceram as fabricas de tabacos menos poderosas, e esperamos todavia, que este anno seja o ultimo em que se ponha em praça o monopolio da venda do papel sellado.

Exposição internacional. — A exposição internacional conservar-se-ha aberta até 15 ou 18 de Janeiro, para prefazer os 4 mezes do programma.

Partida. — Sahiu de Lisboa para Genova o vapor *Mindello*, para alli estar ás ordens de El-Rei.

Curso superior de lettras. — Pelas 7 horas da noute de 14 do corrente abriu-se em Lisboa o curso superior de lettras.

Orou o proprietario da 1.ª cadeira o sr. Rebello da Silva.

S. Ex.ª apresentou o programma que o seu substituto o sr. Joaquim Moniz ha de seguir nas lições durante o anno lectivo, e fazendo algumas considerações sobre varios pontos, disse que nas prelecções se trataria da reforma, caracter e influencia de Carlos V, e Francisco I, revolução de Inglaterra, Luiz XIV, marquez de Pombal e revolução franceza.

A sala das prelecções estava apinhada de ouvintes, contando-se entre estes alguns dos nossos mais talentosos litteratos.

Numerario para o Brazil. — O paquete inglez *Douro*, que sahiu ha dias para os portos do Brazil, levou de Inglaterra para o Rio de Janeiro 200 a 300:000 libras.

Assassinatos. — Dentro em pouco tempo praticaram-se dois assassinatos no concelho de S. João da Pesqueira.

No dia 26 do mez passado foi barbaramente assassinado em Trovões, Francisco Vaz Catherino. Attribue-se este crime a Francisco Xavier de Mello, que se evadiu. Entre ambos havia uma questão judicial.

No dia 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, foi assassinado Antonio de Ferradora, com um tiro de espingarda, que lhe disparou um certo Joaquim, criado do sr. Salvador Paes, administrador do concelho. Esta auctoridade prendeu logo o assassino.

Exposição supplementar no Porto. — Tem estado aberta no Porto a exposição supplementar de agricultura e horticultura.

Entre o gado exposto torna-se especialmente notavel um excellente toiro de cobrição, da raça Durham, nascido em Portugal e com a idade de 4 a 5 annos; uma vacca com cria, raça barrosa; uma novilha de raça arouqueza e Durham; outra de raça Gurnesey e Durham; tudo pertencente ao sr. Roberto Vanzeller que pela sua muita dedicação pelas coisas agricolas, conseguiu fazer uma brilhante figura n'esta importante exposição.

Distinguem-se tambem alguns magnificos bois e entre elles uma bella junta exposta pelo sr. José Francisco da Silva e Souto; uma boa vacca com cria, exposta pelo sr. Antonio Joaquim Carvalho Leal; um porco de raça ingleza, cuja corpolencia e gordura é extraordinaria; seis carneiros merinos e seis ovelhas que vieram da Prussia por intervenção do sr. Mathaei, de Hamburgo.

Em aves ha dois casaes de lindos patos da Oceania; outros da raça Ronen; um gallo e uma gallinha da raça Dorking, expostos pelo sr. Roberto Vanzeller. Nota-se tambem uma collecção de patos do Brazil, offerecidos pelo sr. Rodrigo Pereira Falcão; e alem disto apparecem, entre os animaes menos vulgares, uns urubus, um bufo ou grand-duc, uma aguia real do Marão, umas cegonhas, um casal de mutuns, do Rio Negro, no Brazil, e uma tartaruga.

Na exposição horticola sobresae uma collecção de mil oitocentas plantas, todas classificadas e pertencentes ao sr. José Marques Loureiro. O sr. José Gomes de Macedo tambem apresentou uma collecção de coniferas e outras plantas e arbustos, e o sr. Antonio Faustino de Andrade expoz uma collecção de frutas, cebolas, batatas, nabos e uma grande variedade de aboboras.

Veterano centenario. — Diz o *Commercio do Porto*, que falleceu ultimamente na freguezia de S. Christovão de Mafamude, em Villa Nova de Gaya, com 106 annos de idade, um velho soldado chamado João Rebello, natural de Penafiel.

João Rebello fizera a campanha de Roussillon, continuando a militar, durante o tempo da guerra peninsular, até entrar em Paris.

Tinha diversas condecorações e nos ultimos tempos da sua vida de soldado, pertencera ao regimento de infanteria 18.

Depois que teve baixa, viveu sempre na indigencia, e ultimamente residia por esmola em casa do sr. Joaquim Antonio Gomes, onde morreu.

Via e lia sem oculos. As suas faculdades intellectuaes não accusavam os estragos da idade. Recordava-se de tudo o que tinha passado e descrevia como testemunha ocular as batalhas em que tinha entrado. O seu enthusiasmo subia de ponto, quando fallava da entrada do exercito em Paris.

Era um volume vivo de historia militar. Entretinha muita gente com as suas narrações, e pelas pouco favoraveis condições de fortuna em que a morte o veiu encontrar, podem applicar-se-lhe os conhecidos versos do sr. Palmeirim:

Morreu esquecido, morreu deslembrado
Quem fôra soldado, valente e leal;
Quem dera o seu sangue por ver resgatado
O sólo opprimido do seu Portugal.

Obras publicas. — Diz o correspondente do *Commercio do Porto* que consta que ha muita probabilidade de se verificar accordo entre o governo e a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes de norte e leste para a construcção da estação dentro do Porto e de um ramal de linha ferrea até á margem do Douro para carga e descarga de mercadorias.

E' de certo este melhoramento de grande importancia para o commercio portuense, porque, realisado que elle seja, será pouco de temer a concorrencia do Tejo pela modicidade das despezas de transporte de mercadorias, fructos e mineraes procedentes de Coimbra ou de outra qualquer estação intermediaria da linha, com destino a exportação.

O sr. ministro das obras publicas disse positivamente, na camara dos srs. deputados, que a ponte sobre o Douro havia de ser construida.

Passamento. — Acaba de fallecer nesta cidade, victima de uma longa e penosa enfermidade o illm.º sr. Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo. Desde largos annos servira com intelligencia, zelo e probidade o lugar de official maior da secretaria da Universidade. Era de todos os seus concidadãos querido e estimado pelas suas virtudes. D'aqui manifestamos ao nosso particular amigo o illm.º sr. José Maria Pereira Coutinho o nosso profundo sentimento pela perda de seu saudoso pai.

ARISTIDES DE BASTOS.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

1 VENDEM-SE alguns foros impostos em propriedades situadas em Sernache e Almalaguez. Quem pretender compral-os póde dirigir-se a esta redacção.

2 VENDEM-SE os casaes de Marrocos e da Lomba da Arregaça, sitos nos arrabaldes de Coimbra, já annunciados e confrontados no n.º 1224, d'este jornal, annuncio n.º 15: quem os pretender póde dirigir-se ao seu dono, que se acha no Paço do Conde, quarto n.º 12.

N. B. O casal da Arregaça nos annos de safra, dá 10 a 12 moinhos de azeitona de boa funda.

AGRADECIMENTO

3 ANTONIO FERREIRA MATTOS, negociante na cidade de Coimbra, summamente agradecido ao illm.º sr. Antonio Maria Duarte, facultativo na villa da Figueira da Foz, pelo disvello, cuidado e acerto com que livrou suas filhas, uma das quaes teve duas anginas e o croup; vem por esta forma dar um testemunho publico de gratidão ao referido facultativo, fazendo votos pela sua fortuna, de que se torna dignissimo.

MUITA ATTENÇÃO

4 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario da Agencia Central no largo de Sansão, n.º 29, acaba de formar sociedade da mesma Agencia com Antonio d'Oliveira e Sá, proprietario nesta cidade, continuando d'esta data em diante a receber o expedir mercadorias sob a firma de—OLIVEIRA & MACEDO.

MARCIANO RAMOS VASCONCELLOS

ALFAIATE

Calçada, n.os 80 a 84,

5 ALEM DO SEU SORTIMENTO, que costuma ter, acaba de receber lindo sortimento de casemiras para fatos completos, assim como bom sortimento de cortes de calças, e outros objectos.

6 **Grammatica elementar da lingua latina para uso das escholas, por Joaquim Alves de Sousa.**

Approvada pelo conselho geral de instrucção publica.— 4.ª edição.

Vende-se na loja de J. A. Orcel.—Preço 600 reis.

ENGENHEIRO MECANICO

7 O ABAIXO ASSIGNADO, recommenda-se como engenheiro mecanico ás pessoas que precisarem dos seus serviços, para o aperfeiçoamento de machinas, e fazer as plantas, para qualquer empreza industrial, assim como, da encommenda e execução de qualquer roda hydraulica, e machinas a vapor, pelo systema mais moderno. O mesmo, tem os melhores conhecimentos, com os principaes fabricantes de machinas n'Allemanha e Belgica, e porisso, se acha habilitado, para toda e qualquer encommenda d'este genero. Quem pretender dirija-se ás minas do Braçal, correio d'Albergaria a Velha.

Carlos Cudell.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra.

FAço saber que hãode ter lugar no dia 23 do corrente mez, n'este Lyceu Nacional, os exames das concorrentes ás cadeiras de ensino primario, para o sexo feminino, de Cantanhede, Figueira da Foz e Coimbra.

As que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidas do concurso.

Coimbra 18 de Novembro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

L. MAISONNEUVE

Na casa do ex-Hotel do Mondego

9 TEM A HONRA de prevenir o respeitavel publico que acaba de montar o seu *atelier* para dourar e pratear toda a qualidade de metaes.

Depois de um assiduo estudo nas principaes fabricas, como a de Mr. CRISTOPHE, DE PARIS, o annunciante póde garantir o seu trabalho por oito annos. E possue documentos que comprovam o que acaba de dizer.

Encarrega-se de fazer voltar ao primitivo estado todos os objectos dourados, como apparelhos de gaz, guarnições de moveis, relogios, candelabros, etc., e toda a especie de ornamento; tendo para isto um **verniz** cor de ouro. E igualmente **bronzea** por meio dos *acidos*.

Galvanoplastie ou reproducção **idoplastique**.

O annunciante tambem vende uma composição para limpar ouro ou prata com toda a perfeição.

VENDA DE PROPRIEDADES

10 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, pretendem vender já a sua quinta denominada—do Cabo—com terras de semeadura, arvores, vinhas, etc., sitá em o lugar de Espariz, e todas as mais propriedades que possuem na freguezia de Espariz e concelho de Taboa. Quem quizer comprar, queira comparecer em Espariz na casa dos annunciantes, onde se tratará do ajuste, e se patentearão os titulos porque possuem e todos os mais esclarecimentos precisos, e declara-se que são livres e desembaraçadas.

VENDA DE CASAS

11 MANOEL ANTONIO PIMENTEL, desta cidade, vende uma morada de casas na rua da Moeda, desta cidade, que se compõe de lojas com pias para azeite, dois andares para habitação, e ao lado do norte a partir com a runa, uma grande casa com forno de poia, tilheiros, e poço com sua bomba de cobre.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA.

12 DOMINGO, 19 do corrente, pelas duas horas da tarde, na imprensa da Universidade, terá lugar a reunião da assemblea geral, para a apresentação das contas do semestre anterior, e discussão do parecer da commissão fiscal.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

ATTENÇÃO

13 JOSE' MARIA DE FIGUEIREDO E VEIGA, de Goes, e Joaquim Pinto Ferreira, de Anceriz, constando-lhes que D. Maria Maxima da Fonseca Brandão, e seu marido, pretendem vender os bens da herança de sua prima a exm.ª baroneza d'Argamassa, previnem o publico de que a mesma herança não só está sujeita ao pagamento de certos e determinados legados deixados pela testadora a D. Maria Maxima, ainda impubre, filha do primeiro annunciante, e a Antonio Pinto Ferreira, menor de 25 annos, filho do segundo, e outros, mas tambem passa para estes mesmos legatarios, por morte da predicta D. Maria Maxima da Fonseca e seu marido, no caso de que ella não tenha successão, podendo vender sómente os bens necessarios para a sua decente sustentação, e que deve liquidar-se.

14 MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bacharel formado em direito, conego da cathedral de Coimbra e socio do instituto da mesma cidade.

Vende-se em Lisboa—na livraria do sr. Lavado, rua Augusta, n.os 31 a 33.

Em Coimbra—na livraria do sr. José de Mesquita, rua das Covas, n.º 13— e na imprensa Litteraria, rua do Corpo de Deus, n.os 83 a 89. E nas principaes livrarias do reino.

FORMAS PARA CALÇADO

ABEL MOURA E OLIVEIRA

Rua de S. Christovão n.os 37 a 39.

15 TEM loja de marceneiro, entalhador, torneiro, estofador, e formeiro no gosto francez, incumbe-se de fazer formas de todas as qualidades a 600 reis cada par, e as encospias a 2$000 cada par, tanto para senhoras como para homens. Está habilitado a concertar e fazer instrumentos de musica, rebecas, flautas, clarinetes e violões e todo o mais trabalho pertencente a torno: assim como bolas de bilhar, novas ou concertadas.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 23 DE NOVEMBRO

16 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda, na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.os 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600 reis, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, meios, e cautellas de varios preços os premios seguintes:

N.os 3:445	teve	200$000
» 2:202	»	100$000
» 3:088	»	30$000
» 4:405	»	20$000
» 4:040	»	20$000
» 2:360	»	10$000
» 3:453	»	10$000

A QUEM CONVIER

17 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, com exame feito e approvado com as melhores classificações para o **magisterio publico**, de Portuguez, Francez, Latim e Latinidade, vai abrir em sua casa uma **aula de ensino mutuo** para os exames do **professorado** de Francez, Latim e Latinidade. Ensina tambem as mesmas linguas, como habilitação para os exames do curso geral dos Lyceus. Sua casa tem lugares muito capazes de receber alguns discipulos, dando-lhes mesa, roupa lavada e engommada e **leccionação**, tudo por preço commodo. Rua do Forno n.º 26.

AVISO AO PUBLICO

18 MARIA BARBARA, casada com Antonio Jorge da Fonseca, moradora na rua do Correio, freguezia de S. Christovão, previne o publico que ninguem contrate com o dito seu marido sobre as casas que possuem na dita rua, nem lhe faça emprestimo ou outro contracto com elle, pois achando-se o mesmo seu marido preso nas cadeas de Santa Cruz, desta cidade, e não tendo precisão alguma, pois alli lhe ministra todo o sustento, qualquer contrato que fizer é fraudulento e para prejudicar a sua mulher e filhos, a annunciante protesta contra todo o negocio que directa ou indirectamente affecte o casal, e de defender este de qualquer obrigação que contraia o dito seu marido.

PREVENÇÃO

19 O BACHAREL formado em Direito, Francisco Maria de Gouvea e Cunha, da villa de Sandomil, comarca de Cêa, previne o publico para que ninguem contracte com o pai do annunciante, o sr. Antonio de Gouvea e Cunha, da dita villa, sobre os bens deste, sem segurança e garantia d'um conto, oito centos e noventa e seis mil reis, que o mesmo sr. Antonio de Gouvea e Cunha deve ao annunciante, tendo este, como mostrará, hypotheca privilegiada, sobre os béns do devedor, protestando, de mais a mais, por este meio, pelas acções competentes, contra qualquer possuidor de taes bens, até á importancia da mencionada quantia; alem das acções contra qualquer fraude....; pelas quaes tambem desde já protesta. Sandomil 22 de Outubro de 1865.

Francisco Maria de Gouvea e Cunha.

AO BARATEIRO

TEIXEIRA

Adro de Cima de S. Bartholomeu, n.º 17 a 19

COIMBRA.

20 ACABA de receber um grande sortimento de fazendas para inverno, gostos inteiramente novos, como lãs, flanellas de côr proprias para saias, e vestidos de senhora, e granbaldinhas de meninas, cassas de lãs dos mais bonitos gostos, chapeus, e bartininhas de fustão para cabeça de crianças, guarda chuvas de seda, bonitos cache-nez, e bons lenços de seda, baratos, grande sortido de plumas, flores, e fitas modernas para chapeus de senhora, fitas de veludo, guarnições de vestidos, bonitas chitas largas francezas, baratas, bons glacés pretos e de côres para vestidos, bonitas saias balões de novidade, e de excellente qualidade, mantinhas para homem e senhora, e outras qualidades de fazendas que no seu estabelecimento se vêem, e se vendem por limitados preços.

DECLARAÇÃO

21 EU ABAIXO ASSIGNADO tendo entregue, no dia 27 do mez findo, ao sr. José Antonio de Macedo, a quantia de cento e cincoenta mil reis, de que me passou a competente guia, para me remetter para Lisboa pelo caminho de ferro, afim de ser entregue ao sr. Antonio Ferreira, e passando-se dias sem que a entrega se effectuasse em Lisboa, e tendo o dito sr. Macedo, sahido fóra de Coimbra quando eu procurava a razão de se haver faltado á remessa do dinheiro, procedi contra elle: hoje, porem, bem informado das razões que obrigaram o sr. Macedo a demorar tal remessa, e tendo-me satisfeito aquella quantia no dia 14 do corrente mez—declaro que nada me deve até ao referido dia 14 do corrente, e lhe restabeleço pela minha parte todo o seu antigo credito, se por ventura alguma cousa póde ter soffrido pela minha causa.

Coimbra 14 de Novembro de 1865. — *Ignacio Simões.*

Reconheço a assignatura supra.—Coimbra, quinze de Novembro de 1865, e cinco.—Em testimunho de verdade—*Victor Madail d'Abreu.*

CONVITE Á CARIDADE

22 NO DOMINGO, 19 de Novembro, pelas 3 horas da tarde, a philarmonica BOA-UNIÃO ouvir-se-ha no Jardim Botanico.

Esta sociedade proporcionará deste modo um beneficio, cujo producto será destinado a mitigar a fome a uma infeliz familia, que tem soffrido muitas privações, e se acha em completo estado de indigencia. A sua morada é na rua do Corpo de Deus, n.º 56.

Recorre, por este meio, á caridade publica, e implora a protecção de todas as pessoas bemfazejas, a fim de que se dignem concorrer áquelle local para um tão caritativo fim.

AGRADECIMENTO

23 SENDO MANDADO para S. Miguel de Poiares para um lance de estrada na qualidade de empregado, assentei minha residencia junto á casa da exm.ª sr.ª D. Maria Amalia de Sousa Godinho, de quem recebi tantos favores que jámais poderei esquecer, assim como de toda a exm.ª familia. Sendo transferido para a Figueira da Foz, foi-me impossivel agradecer pessoalmente a esta familia, que possuem a alma mais generosa e bemfeitora, o que faço por meio da imprensa para dar maior publicidade e fazer constar á exm.ª sr.ª D. Maria Amalia e sua familia, a quem tenho a honra de agradecer os centenares de favores que nunca fui merecedor; recebendo de sua casa objectos que eu não tinha, nem as circumstancias m'o permittiam de prompto obtel-os. Estes favores são geralmente offertados por aquella familia á mesma povoação, o que é dom de familia fazer tanto bem em tamanha escala; porem eu abaixo assignado agradeço só e muito pessoalmente á exm.ª sr.ª D. Maria Amalia de Sousa Godinho e sua familia.

José Maria Lopes d'Almeida.

NUMERO 1233 — TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE NOVEMBRO

O illustrado delegado do conselho de saude publica em Portalegre, o sr. Rodrigues de Gusmão, tendo procedido em rasão do seu officio a serias investigações sobre as causas do desenvolvimento da *cholera morbus* na cidade d'Elvas, escrevia em officio de 6 do corrente, entre outras judiciosas observações, o seguinte:

Systema de limpeza da cidade

«A cidade de Elvas apresenta um dos desgraçados exemplos da incuria, com que, em nosso paiz, se tem olhado para tudo que respeita á saude publica. — O systema, porque n'ella se tem operado até agora a limpeza, é viciosissimo, e a este systema se devem os funestos resultados, que está experimentando. —Não é aqui lugar, nem esta a occasião de discutir o assumpto, direi simplesmente, que a maior parte dos canos da cidade não tem o declive nem a profundidade convenientes, não tem as dimensões e fórmas necessarias, carecem de abundante agua, que amiudadas vezes os lave.—*Existem de mais a mais, em differentes ruas, umas arcas de alvenaria, que se elevam do sólo mais de um metro, com portas na parte superior, as quaes se abrem á noite, para n'ellas se lançarem as immundicies das casas dos moradores d'essas ruas, fechando-se sómente de manhã.*

Está este largo espaço, a atmosphera da cidade empregnada de miasmas, emanados daquellas numerosas sentinas.

Estes canos e sentinas devem já abandonar-se, estabelecendo-se duas montureiras em pontos distantes e oppostos da cidade, para onde se transportem, em vasilhas apropriadas, as materias excrementicias, que hoje se accumulam naquelles reservatorios, recebendo-se, todos os dias, de madrugada ás portas de cada um dos moradores da cidade.»

Esta descripção quadra perfeitamente ao deploravel systema de limpeza que ha em Coimbra, e cujos funestos effeitos são já conhecidos; e muito mais fataes se tornarão se nos invadir o flagello da *cholera morbus*, ou de alguma outra epidemia.

E não é na presença della que se póde evitar o mal, que alli teve a sua origem; ou que nesses fócos miasmaticos, e nessas causas de perenne insalubridade encontra o principal alimento.

Todos sabem como é defeituosissima a construcção de quasi todos os canos de despejo da cidade; e como a falta de um deposito d'aguas na parte mais elevada d'ella, é causa de não poderem lavar-se esses canos durante as longas seccas do estio, e ás vezes tambem n'outras estações.

E a construcção de tal deposito d'aguas na parte superior da cidade era tanto mais facil, quanto para alli conduz uma boa parte das aguas, de que se abastece a povoação, um excellente aqueducto, que com pouco custo podia ser mais largamente augmentado.

Este grande reservatorio de aguas no bairro alto era tambem um indispensavel auxilio para extinguir os incendios que raras vezes se atalham pela nimia escassez d'agua, não havendo em toda a cidade um unico deposito publico para accudir a esses sinistros.

Para cumulo do mal pelo lado hygienico, os despejos da cidade, no bairro alto, são feitos em arcas de alvenaria exactamente como as d'Elvas, que o digno delegado de saude do districto de Portalegre descreve no seu relatorio, e algumas das quaes estão collocadas proximo ás melhores ruas, e de maior transito, ou que dão serventia para estabelecimentos e passeios publicos, o que os torna alem de altamente nocivos á saude como fócos perennes de miasmas, um espectaculo repugnante e vergonhoso para os que transitam por essas ruas, e sobretudo para os visitantes de fóra da cidade.

Ao ver esta indesculpavel incuria, ou mais que isso, esta completa ignorancia de todas as condições e preceitos hygienicos no centro de uma cidade, séde da primeira escola medica do paiz, o estrangeiro, que demandar Coimbro, attrahido pela fama das naturaes bellezas do seu ameno clima, e da pittoresca e encantadora prespectiva de seus risonhos valles, das cristalinas aguas do placido Mondego, e de seus ferteis campos, hade formar uma tristissima idea da nossa civilisação, e do zelo e intelligencia d'aquelles a cujo cargo está confiada a administração e regimen municipal!

Ha entre outras dessas arcas de alvenaria com portas na parte superior, que se abrem ao anoitecer para nellas se lançarem as immundicies, e que se fecham só de manhã; e que durante este largo espaço impregnam a atmosphera de miasmas; uma collocada proximo do antigo arco da Traição, e na rua, que é uma das melhores serventias para o jardim botanico, que causa gravissimo prejuizo á saude publica, e que é um vergonhoso documento da insciencia, ou do desprezo de todas as praticas de hygiene e policia medica; e que em qualquer paiz medianamente illustrado se não toleraria na mais insignificante aldea, quanto mais n'uma cidade séde de uma Universidade.

Cuidará acaso a illustre municipalidade, o governador civil, e o delegado de saude do districto, que em qualquer occasião, mas particularmente quando uma fatal epidemia assola quasi toda a Europa, e que mesmo no nosso paiz já fez numerosas victimas, apesar de circumscripta a uma pequena cidade; pensarão, porventura, aquellas auctoridades, que todas as medidas preventivas de policia medica, e todos os seus cuidados na presença destas criticas circumstancias, se limitam a crear commissões de soccorros, e a mandar varrer as ruas ?!

Não os acorda ao menos desta sua indifferença pelos verdadeiros interesses sanitarios de uma cidade, onde a sua responsabilidade é tanto maior, quanto aqui concorre a mocidade estudiosa de todo o reino, o desgraçado exemplo do que ultimamente se passou em Elvas?!

Não vêem que as mesmas causas do mal devem produzir aqui os mesmos e funestissimos effeitos ?!

Não ha, e não póde haver objecto mais importante, nem deveres mais sagrados para as auctoridades administrativas, que a vida, a saude e a moralidade dos seus concidadãos, e que seria inqualificavel abuso não prevenir a origem do mal, quando as causas são obvias, e demais o remedio facil.

Não faremos ás auctoridades de Coimbra a injustiça de as suppormos indifferentes, ou pouco solicitas no desempenho das suas mais instantes obrigações.

Confiamos, que sem perda de tempo acabarão com essas sentinas, como as do arco da Traição, e da Couraça de Lisboa, o que é facillimo, e de mui pouca despeza, e mandando desde já demolil-as, e provendo aos despejos das materias excrementicias pelo methodo indicado pelo delegado do conselho de saude em Portalegre; e que, em quanto se não reforma a canalisação da cidade, atenua tambem em boa parte os seus funestissimos inconvenientes.

Estamos certos que todos os nossos collegas na imprensa, nesta cidade, nos acompanharão nestes votos, e nesta insistencia pelas indispensaveis medidas de boa hygiene.

Pela nossa parte não levantaremos mão do assumpto, e seremos inexoraveis, se virmos, o que não esperamos, que as auctoridades administrativas se conservam surdas, e cegas em presença de factos que fallam convincentemente á consciencia de todos; e em que o desleixo, as delongas, ou o abandono em tomar providencias reclamadas pela sciencia e pela humanidade, impõem uma tremenda responsabilidade.

Por falta de espaço retiramos hoje a resposta, que demos ao *Commercio de Coimbra*, a proposito do incomparavel sr. João Pedro, cuja causa perdida o nosso presado collega é o unico defensor na imprensa, apparentemente aspirando a salval-o, e no fundo compromettendo-o cada vez mais.

Fica para o numero immediato.

O sr. duque de Saldanha remetteu-nos um folheto contendo a carta, que em seguida publicamos:

Carta sobre o casamento civil dirigida ao exm.º presidente do conselho de ministros pelo Duque de Saldanha.

Illm.º e exm.º sr. — Alem dos males que nos affligem e que não podem deixar de contristar o coração do verdadeiro patriota, um grande perigo está imminente, que, atacando o que os verdadeiros portuguezes têem de mais caro, ataca tambem a constituição que jurámos, ameaçando igualmente a dynastia que á custa de tantos sacrificios restituimos ao throno.

Se tive a grande ventura de nascer no seio da religião catholica apostolica romana, desde que tive uso de rasão votei-me com todas as forças do meu espirito á causa da liberdade.

Ao grande bem de haver nascido no seio do catholicismo permittiu a Divina Providencia que eu recebesse de meus piissimos e excellentes pae e mãe educação verdadeiramente catholica. Seis annos de profundos estudos e meditações fortificaram as minhas crenças, e se v. ex.ª e os nossos compatriotas sabem que tantas e tantas vezes tenho exposto a vida para defender a liberdade, peço-lhe que acredite que não hesitaria em derramar todo o meu sangue em defeza da religião que professo, da religião que professa o povo portuguez, da religião que, pelo artigo 6.º da Carta Constitucional, é a religião do estado.

As diligencias de alguns espiritos desgraçados para levar a nação portugueza ao protestantismo, para por elle chegarem ao racionalismo, nunca tão audaciosamente atrevidas se manifestaram, como se vê no projecto do Codigo Civil.

Se o Deus Padre Omnipotente, creador dos Ceus e terra e de todas as cousas visiveis e invisiveis, o qual todos adoramos, disse: *Non est bonum hominem esse solum; faciamus ei adjutorium simile sibi*, o seu Divino Filho Nosso Senhor Jesus Christo, estabeleceu o sacramento do matrimonio. Se a João Huss, Luthero e Calvino, conveiu negar que o matrimonio fosse um sacramento, S. Paulo *ad Ephesios* v, disse: «Propter hoc relinquet homo patrem et matrem suam et adhæbit uxori suæ, et erunt duo in carne una. Sacramentum hoc magnum est: ego autem dico in Christo et Ecclesia». E' portanto o matrimonio um symbolo sagrado da união de Christo com a sua igreja.

S. João Chrysostomo (*Homo* LVI *in Genesim*) escreveu «Sacramentum sunt nuptiae et imago dilectionis Christi, quam erga Ecclesiam declaravit.»

Santo Agostinho (lib. de Fide et bon. oper. cap. VII) diz: «In civitate Domini, in monte sancto ejus, hoc est in Ecclesia, nuptiarum non solum vinculum, sed etiam sacramentum commendatur.»

Muitas outras auctoridades poderia apresentar dos Santos Padres para provar que o matrimonio é um sacramento, mas limitar-me-hei por brevidade, e para cabal convicção, ao Concilio de Trento, e ao nosso Santissimo Padre o magnanimo e virtuoso papa Pio IX, que Deus pela sua infinita bondade permittiu que presidisse á sua igreja na epocha de provação pela qual ella está passando. O Concilio de Trento (na sessão 24, capit. 1) define claramente que entre christãos não é possivel separar o contracto do sacramento, e que as pessoas que quizerem contrahir contrato e não

o sacramento, não fazem nem uma nem outra cousa:

«Aquelles que intentarem contrahir matrimonio de outro modo que na presença do parocho, ou outro sacerdote com licença do parocho ou do ordinario, e de duas ou tres testemunhas, o santo Concilio os tórna inhabeis para assim contrahirem,e decreta do mesmo modo que esses contratos são irritos e nullos.»

E qual é a nossa legislação a respeito do Concilio de Trento sabe v. ex.ª melhor do que eu, que tambem não deixei de ler o alvará de 12 de Setembro de 1564 do Cardeal Rei, o decreto de 19 de Março de 1568 do Senhor Rei D. Sebastião, a carta de lei de 16 de Junho de 1668 de El-Rei D. Pedro II, e o decreto de 3 de Novembro de 1776 do Senhor Rei D. José.

O nosso veneravel e amado Summo Pontifice na sua solicitude pela manutenção da pureza dos dogmas e doutrinas da igreja, na carta que em 19 de Setembro de 1852 dirigiu a Sua Magestade El-Rei Victor Manoel, disse:

«E' um dogma de fé que o casamento foi elevado por Nosso Senhor Jesus Christo á dignidade de sacramento, e é um ponto de doutrina catholica que o sacramento não é uma qualidade accidental ajuntada ao contracto,mas é da mesma essencia do casamento, de sorte que a união conjugal entre christãos não é legitima senão no matrimonio-sacramento, fóra do qual não ha senão mancebia.»

«Uma lei (diz ainda na mesma carta o Summo Pontifice) uma lei civil, que supondo o sacramento separavel do contracto de casamento entre catholicos pretenda regular a validade do mesmo, contradiz a doutrina da Igreja, usurpa os seus direitos inalienaveis, e praticamente põe na mesma linha o concubinato e o sacramento do matrimonio, sanccionando a um e a outro como sendo igualmente legitimos.» E qual é a legislação que neste tão importante objecto querem os inovadores impor ao povo portuguez? Apresentarei alguns dos artigos do projecto do codigo civil.

O artigo 1057.º é concebido nos termos seguintes: «A lei civil reconhece igualmente tanto o casamento celebrado pela igreja catholica como o contrahido pela fórma estabelecida n'esta lei.» Reconhece, pois, este artigo valido o casamento entre catholicos,contrahido fóra da igreja catholica. Pelo artigo 1067.º declara nullos os esponsaes, etc., que a igreja catholica tem por validos, invadindo assim com mão sacrilega o dominio da igreja para destruir um contracto que ella julga valido, e ao qual a igreja dá effeitos de tamanha importancia como o de produzir impedimento dirimente. O artigo 1072.º diz: «o casamento entre subditos portuguezes *seja qual for a sua religião*, que não são obrigados a declarar, produz todos os effeitos civis se tiverem sido observados os requesitos essenciaes dos contratos.» Não me soffre a paciencia continuar na analyse de todos os outros artigos tão essencialmente anti-catholicos como os de que tenho tratado.

Ora, se a lei que regula a fórma por que se póde contrahir o santo sacramento do matrimonio é uma das leis da igreja, a que juramos obedecer no baptismo, como poderia eu ficar silencioso, como poderá o povo portuguez, que apesar de tantas diligencias ainda é e será essencialmente catholico, permanecer indifferente, se as disposições do projecto, no que pertence ao matrimonio, fossem approvadas?

Mas não correremos esse perigo, porque eu, que tenho a honra de conhecer ha muitos annos tanto a v. ex.ª como a quatro dos seus collegas, nutro a intima e consoladora convicção que o ministerio a que v. ex.ª preside não apresentará o projecto do codigo sem elle ter sido expurgado de tudo o que diz respeito ao casamento civil, de tudo o que é contrario á religião que professamos.

Concluo repetindo que tenho a doce persuasão que o ministerio a que v. ex.ª preside, eliminará do projecto do codigo tudo o que é relativo ao casamento civil, evitando por esse modo o accender um facho que poderia produzir um terrivel incendio; e assim bem merecerão vv. ex.as da patria, e ainda mais se por uma vez fizessem cessar as usurpações do ministerio dos negocios ecclesiasticos; se dessem vigor ao principio que o *regere Ecclesiam Dei* não pertence ao poder temporal, mas aos bispos.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 7 de Novembro de 1865.

Illm.º e exm.º sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, presidente do conselho de ministros.

Duque de Saldanha.

Continuamos a publicação do relatorio ácerca do contracto com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Trataremos agora, senhores, de caminhos de ferro portuguezes, que, por serem de mais recente data, figuram nas publicações estatisticas do dia abaixo dos romanos, dos hespanhoes e das novas linhas francezas ultimamente abertas ao publico. E nem isso é para estranhar nem deve influir desfavoravelmente no nosso espirito, pelo que diz respeito ao caminho de ferro de sueste. Não fallando dos caminhos construidos no solo francez, onde a população, a industria e a riqueza estão mais desenvolvidas do que entre nós, prova sómente esta inferioridade que a estatistica accusa, quanta é a influencia que uma longa exploração tem no resultado financeiro das linhas ferreas, e qual é a importancia que devemos ligar ao producto bruto actual do caminho de ferro de sueste, quando, para calcularmos o futuro de uma operação a longo praso, queiramos tomar para ponto de partida o rendimento d'elle no anno economico proximo findo.

A nossa linha ferrea de leste e norte, que mede em toda a sua extensão 500 kilometros, rendeu o seguinte nos annos abaixo designados:

1860-1861.............	117:047$110
1861-1862.............	116:775$153
1862-1863.............	245:242$063
1863-1864.............	497:044$741
1864-1865.............	943:857$032

O que corresponde a um rendimento bruto de 1:887$714 reis por kilometro no ultimo anno.

O caminho de ferro de sueste, que mede 193 kilometros na parte construida, produziu no mesmo anno de 1864-1865 194:334$960 reis, que é equivalente a 1:006$916, producto bruto kilometrico da dita linha.

Mas se nós considerarmos que mais de 180 kilometros da linha do norte foram entregues ao transito publico no proprio anno de 1864 e a ultima secção ainda a 7 de Junho d'aquelle anno; e que no caminho de ferro de sueste uma linha de 64 kilometros do entroncamento a Beja, que é o terço do caminho,foi só no mesmo anno tambem aberta ao publico, não teremos rasão para desanimar em presença das linhas ferreas de nações que estão mais em analogia comnosco. Portugal não póde ser a excepção de todo o mundo.

Por mais modestos que queiramos ser na apreciação das nossas condições economicas, não é justo descer o nivel tanto abaixo que fiquemos inferiores a todos e a tudo; e, quando se trata de apurar a verdade, é tão perigosa a exageração que engrandece como a que amesquinha. Todos os paizes tem regiões mais e menos povoadas, mais e menos ferteis, mais e menos ricas,mas para todos poz Deus na mão do homem este grande instrumento da civilisação e do progresso, que augmenta e melhora o que já é grande, e que desenvolve e fertilisa o que é pobre e atrasado. O caminho de ferro que tem feito maravilhas em toda a parte, que tem multiplicado riquezas, que tem povoado charnecas, que tem levantado cidades, não ha de ser inutil sómente nas nossas mãos. Se ha espiritos melancolicos que julgam condemnado o Alemtejo e o Algarve a uma esterilidade perpetua, ou a um isolamento quasi absoluto, não é de crer que a Providencia condemne as leis com que rege o mundo inteiro, para honrar as tristes prophecias dos caracteres timidos ou desconfiados.

Uma grande nação que se inventou a si propria, e que, depois de ter mostrado com as armas na mão que é digna do povo gigante de que descende, está dando na paz lições de bom conselho e de sciencia do governo a muitas que a não julgavam ainda talvez madura e preparada para a vida dos povos livres; essa grande nação, a Italia, acaba de fundar mais solidamente as bases da sua regeneração economica no valioso apoio que concede, á custa dos maiores sacrificios, para assegurar o futuro das suas linhas ferreas. A umas deu subsidio, a outras garantiu o rendimento e a outras deu tudo isto, e amparou e ajudou por varios modos. Não a desviam do seu proposito, nem o *deficit* que a afflige, nem os receios de encargos crescentes e fabulosos: tem confiança e semeia com mão larga e generosa. Não é só nos valles fertilissimos do Pó, nas planicies da Lombardia, ou nas visinhanças risonhas e povoadas da grande metropole do sul que o governo italiano cruza o sólo de caminhos de ferro, ahi tem população e riqueza que remunera abundantemente o capital e o trabalho, mas é nas provincias mais desertas, na falda oriental do Apenino, e ao longo das costas arenosas e incultas do Adriatico que lança a locomotiva, como se fosse um manancial que devesse ir fertilisar os terrenos safaros, e levar a vida e a alegria ás povoações desfavorecidas e abandonadas até agora.

Façamos para o Alemtejo e para o Algarve o que a Italia fez para as suas provincias do sul.

Alli garantiu o producto bruto de 29:000 francos por kilometro, e não de 20:000 como nós fazemos, e comtudo tambem lá tinha grandes secções dessa linha, que rendiam 5:000 e 6:000 francos, como rende a parte construida do nosso caminho de ferro de sueste. Ainda ultimamente transformou e reconstruiu a companhia emprezaria daquelles caminhos, de modo porém que o producto bruto garantido póde chegar a 31:000 francos por kilometro. As nossas concessões são mais modestas, mas esperamos que sejam efficazes. Por pequeno que seja o desenvolvimento futuro dos nossos districtos meridionaes, a operação terá sido felicissima, e o estado conseguirá assegurar a construcção do caminho e livrar-se d'um grande encargo.

E' verdade que o Alemtejo tem pequena povoação e que o Algarve está longe e separado do resto do reino por uma serra inhospita e difficil de transpôr; mas da primeira destas provincias sempre se disse que era o celleiro de Portugal, pela feracidade de seus campos e riqueza de suas searas, e da segunda todos sabem como é condensada a povoação que occupa o littoral, e activa e industriosa a indole de seus habitantes. Não é so com o movimento dos passageiros que se alimentam principalmente os differentes caminhos de ferro; n'alguns, e dos primeiros, é sobretudo o trafico das mercadorias que lhes dá importancia e valor, e se é certo que a industria agricola é menos remuneradora dos transportes accelerados do que é a industria fabril, tambem reconhecerão todos que não é preciso que aspiremos a um grande rendimento, para justificar exuberantemente o contracto que temos submettido á vossa approvação.

Ha nas provincias do sul, e especialmente no Alemtejo, uma industria nascente e promettedora, para o desenvolvimento da qual é indispensavel o caminho de ferro e que póde vir a ser uma fonte de boa parte do rendimento do mesmo caminho; fallamos da industria mineira. Ninguem pode prever qual será o futuro desta via ferrea se aquella industria tomar um grande incremento. E se o caminho que ha de ir do Guadiana á fronteira de Hespanha se prolongar até Sevilha, como de certo tem de acontecer n'uma época mais ou menos proxima, teremos ligado o porto de Lisboa com o Mediterraneo, e não haverá menos rasão para imaginar que por alli faremos o commercio com o Oriente, depois de aberto o isthmo de Suez, do que têem os italianos em suppôr que esse commercio ha de fazer-se no seu paiz pelo porto de Brindisi, cobrindo por isso de pharoes o caminho de ferro das margens do Adriatico.

Como o nosso empenho consiste em apurar a verdade, e fazer juizo o mais aproximado possivel do futuro d'esta empreza, e dos encargos provaveis do contracto de 14 de Outubro, não devemos dissimular que o longo trajecto do caminho de ferro para o Algarve é talvez a parte onerosa desta rede, e a que ha de contribuir mais, pela sua extensão, a reduzir o termo medio do producto bruto kilometrico do caminho em geral. Nem, sem isso, havia por ventura companhia que fizesse comnosco este contracto, nem tal encargo, quando o seja, é sem compensação no resto dos districtos do sul. A linha de Extremoz e o ramal de entroncamento ao Crato, devem ser largamente remuneradores,e é rarissimo encontrar um caminho de ferro de mais de 500 kilometros de comprimento, que não conte regiões menos productivas ou mesmo despovoadas. Não faltam terrenos similhantes nas linhas do norte e leste, e todavia logo no primeiro anno de exploração produziram como já mostramos, mais de 10 mil francos por kilometro, e note-se que n'essa rede se comprehendem cerca de 150 kilometros no Alemtejo, nas mesmas condições da maior parte da linha de sueste, por não estar ainda aberto ao transito publico o caminho hespanhol que nos ha de ligar com Madrid e com o resto da Europa. Se o caminho de ferro que faz objecto do contracto de 14 de Outubro, render no termo medio de dez annos o que o outro produziu no primeiro anno, fica o thesouro a coberto de maiores encargos, e está justificada a operação. Depois do que fica exposto, parece-nos que não é temeridade conceber esta esperança, e fundar n'ella as nossas previsões do futuro. (*Continua.*)

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Da incuria de certas auctoridades administrativas umas vezes, da inaptidão para o cumprimento dos seus deveres, outras vezes, e das raivinhas politicas, de que, quasi sempre, são affectas, nascem ordinariamente as censuras rigorosas e immerecidas,que de continuo cahem sobre os parochos, victimas sempre dos mais ultrajantes vilipendios, quando o brado das suas consciencias, a força das suas convicções os tem desviado da religião politica, que essas auctoridades, por interesses meramente particulares,fanatica e hypocritamente professam.

E' assim desgraçadamente: e maior é a desgraça ainda quando ellas reunem simultaneamente em si as tres pessimas qualidades—incuria, inaptidão e desejo de vingança. Cegos e alucinados não curam da averiguação dos factos;e pela simples possibilidade de serem praticados por um parocho, seu anti-correligionario politico, cahem sobre elle com as iras do seu despeito, e sevam a sua vingança,compromettendo-os e accusando-os ás respectivas auctoridades ecclesiasticas.

Appareceu, sr. Redactor, não ha ainda muito tempo, em casa do fallecido arcipreste do districto de Mouronho, um officio do exm.º Prelado, censurando alguns parochos do concelho de Taboa, por não terem enviado competentemente ao seu respectivo destino as certidões affimativas ou negativas dos obitos dos expostos. D'onde proviria tal censura? Sem duvida que do sr. administrador d'aquelle concelho, pois d'elle, e só d'elle poderia auferir um tal conhecimento o exm.º Prelado.

Agora pergunta-se: são os parochos obrigados a apresentarem nas administrações dos concelhos as certidões directa e pessoalmente, ou ser-lhes-ha permittido servir-se dos regedores, ministros immediatos dos administradores? A lei e o senso commum respondem affimativamente á segunda parte da minha pergunta. Logo: de não apparecerem na sua administração as certidões, não póde nem deve o sr. administrador inferir que a falta seja dos parochos, pois que entre estes e elle ha pessoas intermediarias, em poder de quem ellas podem soffrer algum desvio.

Falleceu em Julho (se bem me recordo), deste anno, na minha freguezia um exposto, por nome Aprigio, de quem era ama Ritta Marques, do lugar e freguezia da Carapinha. Em cumprimento do meu dever lavrei certidão d'obito, que entreguei á ama para fazer d'ella o respectivo uso. Findo o mez entreguei outra identica ao regedor para ser entregue na Administração do concelho. Outrosim fiz nas occasiões competentes entregas das certidões negativas ao mesmo regedor.

Surprehendeu-me porem um officio do sr. administrador em Outubro, dizendo-me que não tinham dado entrada na sua administração as certidões de Julho, Agosto e Setembro. Passei e remetti novas certidões relativas a estes mezes; e mais tarde chega ao meu conhecimento a censura do exm.º Prelado.

Convida-se o sr. administrador do concelho de Taboa a ser mais zeloso na averiguação dos factos, praticados dentro dos limites das suas attribuições. Dispa-se de tão vergonhosos preconceitos; estude um pouco mais os seus deveres, e poderá assim indagar e saber a causa e origem dos factos, para applicar a justiça.

Excede os limites da tolerancia injustiça tal; e é por isso que, para conhecimento do publico e bem da minha justiça, rogo a V, sr. Redactor o favor de inserir no seu acreditado jornal estas linhas de quem é

De V. mt.º att.º v.º e cr.º

Carapinha 18 de Novembro de 1865.

Padre Francisco Diniz de Abreu.

Sr. Redactor.

Quando no n.º 1230 do seu muito util jornal, li esse communicado, em que os seus auctores declaravam retirar *solemnemente* suas assignaturas d'uma representação feita á camara d'este concelho, e ha pouco publicada no seu muito lido jornal, desejando que sua acção *heroica* não ficasse no olvido, assenti tambem *solemnemente* vir ao nobre campo da imprensa dar o meu contingente, para que os nomes destes cavalheiros mais solemnemente se tornassem conhecidos.

Saiba pois o publico, que os *illustres varões que tão solemnemente vieram dar provas do seu caracter* foram os reverendos José Gomes e Manoel Dias Barata, parochos das freguezias do Cabril e Unhaes Velho, unicos talvez de sentimentos *tão nobres e briosos*.

Não era conveniente, que estas duas capacidades tão *elevadas* estivessem separadas por longas distancias, e foi o que obrigou os ecclesiasticos do bispado de Coimbra a mandarem de presente aos da Guarda um d'aquelles grandes genios, (unico talvez entre elles) para que, vindo viver muito proximo d'aquelle outro, que cá tinham, os podessem não só admirar, mas até com elles *illustrar* o seu bispado.

Estão sendo pois estes dois genios a admiração e o *ornamento* do bispado da Guarda, como evidentemente o mostram seus brios e acções,e tanto mais dignos de admiração,quanto só elles poderam descobrir, que o pedido feito á camara se oppunha á lei, que regula a escolha do terreno para o cemiterio!! Deus os abençoe por tão famosa descoberta, e por tão rasgadas provas d'illustração,porem—*talis est caput, talis sapor est.*

Não se admire o publico d'eu apresentar aquella frase latina, porque tambem dei um salto nas altas varandas do reverendo—*qui, quae, quod*; mas admire sim,que sendo—100—e mais, as assignaturas da representação, e muitas d'estas instadas, e até ameaçadas para retirarem, só duas tivessem, tão *grandes* quilates d'honra, que não só o fizessem, mas até declarassem seu *heroismo solemnemente*!!

Que descredito para a sua classe?!

E' verdade que era pelo S. Martinho, mas não seria melhor que a sua retirada fosse feita com decencia sim, mas com menos pompa e solemnidade?

Podiam fazer uma retirada tão disfarçadamente, como disfarçadamente passava um destes reverendos em Arganil no mez de Setembro, para não ser conhecido por certos individuos e cavalheiros, que, conhecendo sua estrategia, lhe dirigiram a palavra deste modo—olhe lá não faça caso da retirada d'assignatura,e por isso venha para aqui»—ao que elle respondeu logo—não era minha vontade o retirar, mas obrigaram-me, e por isso..... A estas palavras um destes cavalheiros tomou testemunhas do seu dito, e foram estes os cumprimentos e despedidas;porem isto fica entre nós, e nem tão pouco eu quero que se saiba.

Todos devem concordar finalmente,que aquelle seu communicado de maneira alguma se devia fazer na occasião em que o seu caracter estava a dar o ultimo suspiro, e a hora fatal a soar; porque nestas occasiões já se tem a cabeça perdida, e taes disposições devem fazer-se antecipadamente; e mesmo porque já não foi possivel correr todo o enterro com a solemnidade exigida, o que me custa ainda bastante por ser aquella a sua ultima vontade, a qual desejava fosse cumprida com pontualidade. Estou certo porem de que tudo andou,e correu com a devida decencia, por quanto até mandei cantar *solemnemente* sua declaração.

Para que ninguem me possa arguir d'incuria na molestia de caracter destes meus amigos de quem sempre fui medico, e a quem salvei de grandes ataques, declaro, que agora o remedio mais heroico era a morte, porque foram ataques apopleticos, e por isso que os meus creditos não ficam perdidos com aquellas mortes; e que se o communicado não foi feito mais cedo, que não foi por minha culpa, porque os desenganei logo que lhe vi os symptomas.Pede a publicação destas linhas quem é

De V. att.º cr.º obgd.º

Pampilhosa 16 de Novembro de 1865.

Um barbeiro.

NOTICIARIO

Chegada.—Acaba de chegar a esta cidade o Reverendo Conego Carlos Mikoszewski, presidente da commissão polaca de soccorros fraternaes, que vem aqui promover donativos em favor dos seus infelizes compatriotas.

Este respeitavel sacerdote foi muito bem acolhido no Porto, Braga, Vianna, e outras povoações do Minho; e nós esperamos que a Academia e os habitantes de Coimbra se associarão para coadjuvar uma tão nobre causa, como é a da infeliz Polonia.

Publicamos em seguida a communicação que nos acaba de dirigir o illustre proscripto:

«Coimbra, mãe das sciencias, mostrou durante a nossa luta gloriosa a sua sincera sympathia pela nação polaca. Nós soubemos quanto a juventude academica foi calorosa em prol dos defensores da independencia e liberdade em 1863, e o auxilio que deu ás mãos debeis para se armarem contra a tyrannia e a oppressão. Gloria e reconhecimento a vós, geração novel desta nação, que não limitastes a palavras e votos estereis de confraternidade dos povos, mas á palavra enthusiastica, á oração, reunistes o sacrificio, que todos juntos constituem a virtude.

Infelizmente a força bruta ainda d'esta vez venceu as santas aspirações da Polonia. Massacrados, arruinados, dispersos os polacos acham-se na posição mais afflictiva. O vosso amor e dedicação fraterna, habitantes de Coimbra, procurará alliviar a miseria das victimas, que soffrem a barbaridade moscovita. A vossa generosidade encontrará o premio na vossa consciencia, e Deus,pai dos opprimidos, e a Polonia,algemada agora e algum dia livre, não esquecerão jámais os seus amigos no infortunio.

Coimbra, hotel Lopes, 21 de Novembro de 1865.

Carlos Mikoszewski, Conego honorario, Presidente da Commissão Polaca de soccorros fraternaes.»

Theatro de D. Luiz.—No sabbado, 18 do corrente, deu-nos a companhia nacional de declamação espectaculo n'este theatro, levando á scena a comedia drama em dois actos—*A cruz do matrimonio*—a comedia em um acto—*O que quer minha mulher*—e a comedia em um acto—*O diabo atraz da porta*.

A primeira e ultima destas peças representaram-se pela terceira vez, por isso nada accrescentaremos ao que anteriormente dissemos; a comedia porem—*O que quer minha mulher*, vimol-a pela primeira vez,e diremos que a julgamos um entre-acto muito chistoso e engraçado, e cujo desempenho foi mais que regular, foi bom.

A concorrencia foi pequena.

No domingo tambem houve recita, mas dada pela companhia hespanhola, que levou á scena a zarzuella em tres actos—*Um thesouro escondido*—de que gostamos bastante, principalmente do segundo acto, que nos pareceu o melhor.

O publico sahiu satisfeito, tendo applaudido os actores, como mereciam.

A concorrencia ainda foi diminuta, principalmente nos camarotes, em que a falta de damas se torna muito sentida, porque sem ellas o mundo é um deserto-triste e safaro.

Sociedade Philantropico-Academica.—O sr. thesoureiro da Sociedade Philantropico-Academica acaba de receber os seguintes donativos:

Da exm.ª sr.ª D. Eduarda Augusta d'Andrade, de Lisboa, 4$500 rs.—Do sr. Ayres Paes de Lima Castello Branco, do concelho da Covilhã, 24$000 reis.—Do sr. Victor da Silva Pereira, de Lisboa, 9$000 rs.

Folgamos de poder registar estes actos de caridade, que muito ennobrecem quem os pratica.

Obras publicas.—Consta que foi expedida uma portaria ao sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, para ultimar o projecto definitivo da nova ponte sobre o Mondego, em substituição á que existe actualmente.

Tambem foi expedida uma portaria ao mesmo empregado para reformar o projecto de estudo da estrada de Cantanhede a Murtede.

Concurso.—Acha-se aberto concurso, por espaço de sessenta dias, a começar em 20 do corrente mez, para o provimento de preparador de anatomia pathologica da Universide de Coimbra, com o ordenado annual de 300$000 reis.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Francisco de Oliveira Canastra e Maria da Resurreição, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 13 de Novembro.

Filippa Maria da Conceição Ribeira, filha de Antonio José Ribeiro, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 13.

Manoel dos Santos, filho de João dos Santos e Maria do Nascimento, natural de Coimbra, de 23 annos, fallecido no dia 15.

André Ferreira de Abranches, filho de Luiz de Abranches e Rosa Ferreira de Abranches, natural de Maceira, de 40 annos, fallecido no dia 16.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 1 cadaver, da roda 4, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—1101.

Prisão.—Foi preso na Figueira da Foz Antonio de Freitas, que viera fugido do Porto depois de ter furtado 16 libras ao sr. Ferreira Cruz, proprietario da fabrica da fundição do Ouro, e na qual fabrica era operario. O dito Antonio de Freitas é desertor da marinha e natural da Figueira da Foz.

Exames e distribuição de premios.—No dia 27 de Outubro compareceram na casa da administração do concelho de Miranda do Corvo, o respectivo administrador, a commissão promotora de instrucção popular, o professor vitalicio, e 37 alumnos. Procedendo em seguida aos exames dos alumnos, foram approvados os seguintes:

Primeira classe—Ayres Telles, premiado com o folheto *Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V*, e com o livro *Conversações familiares acerca do protestantismo actual e respostas concisas e familiares ás objecções mais vulgares contra a religião*—Mathias Fernandes Falcão, premiado com o *Archivo Pittoresco*, fornecido pela benemerita sociedade *Madrepora*—Leonardo Justino d'Almeida, premiado com o *Cathecismo da escola popular*—José Ferreira Secco, premiado com igual livro.

Segunda classe—Annibal d'Almeida e Castro, premiado com o *Cathecismo pequeno da diocese*—Pedro Antunes, premiado com o *Cathecismo da escola popular*—Augusto Fernandes, premiado com igual livro—Diamantino Rodrigues, premiado com o *Cathecismo pequeno da diocese*—Constantino Machado, premiado com igual livro.

Terceira classe—Albino Caetano, premiado com o *Cathecismo pequeno da diocese*—André Xavier d'Almeida, premiado com igual livro.

Em acto continuo foram distribuidos estes premios, assim como alguns Cathecismos que cresceram a varios alumnos que disso se mostravam dignos.

A commissão deu um voto de louvor á benemerita sociedade *Madrepora*, e outro ao digno professor da escola o sr. Antonio Pereira da Encarnação.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 17 o sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta de lei ampliando as medidas anteriores de desamortisação dos bens das corporações de mão morta.

Foram eleitas as commissões de estatistica, infracção, ultramar, marinha, agricultura, e commercio e artes.

Camara dos pares.—Na sessão dia 17 decidiu-se que a camara se possa abrir com 10 dignos pares, sendo validos as votações em que houver pelo menos 15 votos conformes, exceptuando os segundos escrutinios.

O sr. marquez de Sá renovou a iniciativa do projecto apresentado em 17 de Fevereiro de 1865, que tem por fim a abolição da escravatura nas colonias portuguezas.

Estando vago um lugar de 1.º secretario, pelo fallecimento do sr. conde de Mello, foi eleito para o substituir o sr. marquez de Vallada.

Foram tambem eleitas as commissões dos negocios ecclesiasticos e de fazenda.

—Na sessão do dia 18 o sr. marquez de Vallada mandou para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do reino, a fim de saber qual a opinião do governo ácerca do casamento civil.

Foram eleitas as commissões de marinha, administração publica, instrucção publica, obras publicas, agricultura, redacção, e petições.

Saude publica.—Continuam a ser boas as noticias sanitarias de todo o reino, e por isso podemo-nos por agora julgar felizmente livres do flagello da cholera.

Relator.—O sr. Antonio de Serpa, por motivos particulares e de melindre, pediu para ser dispensado de servir de relator do parecer sobre a proposta do governo para a approvação do contracto celebrado com a companhia do caminho de ferro do sul e sueste.

Aceite a renuncia, foi escolhido para relator o sr. Dr. José Dias Ferreira.

Novo banco.—Diz-se que se vae fundar um novo estabelecimento de credito, que se denominará—Banco Nacional Portuguez. Parece que está á frente deste negocio o sr. duque de Saldanha.

Pedido de demissão.—Diz-se que a junta de credito publico pediu a sua demissão. Parece que o motivo deste procedimento foi o ter o ministro da fazenda expedido uma portaria á mesma junta, mandando que informasse o que havia de verdade nas accusações feitas na imprensa pelo continuo que ha dias fora demittido.

Baile.—No dia 17 do corrente houve em Lisboa um explendido baile em casa do sr. D. Francisco de Almeida, para solemnisar o 75.º anniversario natalicio de seu thio o sr. duque de Saldanha.

Cabo electrico transatlantico.—Em um dos projectos a fim de se estabelecer um cabo electrico transatlantico, para a transmissão dos despachos telegraphicos para a America, o Porto é ponto obrigado e será a 1.ª secção d'essa linha.

O cabo vem de Falmouth a ligar-se ao Porto, do Porto seguirá á ilha das Flores, e da ilha das Flores seguirá a Halifax.

Tem a 1.ª secção 600 milhas inglezas, a segunda 900, e a terceira 1400. Os cabos serão feitos pelo systema do engenheiro Thomaz Allan. A companhia que intenta estabelecer esta linha já tem 150,000 libras de fundo. No pedido que faz ao nosso governo declarou que não queria privilegio,isenção, subsidio ou qualquer outra concessão.

Alem desta companhia ha ainda outra,porem julga-se que não serão acceites as suas propostas,porque n'ellas se fazem pedidos exorbitantes.

Te-Deum.—No domingo ultimo devia ser cantado em Madrid um *Te-Deum*, em acção de graças por ter alli acabado a cholera morbus.

Incendio.—Um passageiro vindo no caminho de ferro nos disse, que quando pelas 10 horas da manhã de domingo passava defronte da estação de Aveiro, estava a referida estação a arder.

Outro.—Na povoação maritima de Espinho, no districto de Aveiro, houve em a noute de terça para quarta feira um grande incendio, ardendo toda a casa do sr. Manoel Pinheiro, sita na praça, e uma das melhores da costa. Nada se poude salvar. Calcula-se o prejuizo em 1:400$000 reis.

Codigo civil.—O *Diario de Lisboa* começou a publicar o projecto do codigo civil apresentado ás côrtes.

Despronuncia.—A Relação do Porto despronunciou os srs. D. Luiz de Castro Pamplona, Garrett, e outros, que estavam presos por terem raptado uma menina em Villa Nova de Famalicão.

Vapor para o bey de Tunes.—Fizeram-se no dia 17 algumas experiencias no vapor mandado construir em França pelo bey de Tunes e que se acha fundeado no Tejo.

O navio largou a boia ao meio dia e seguindo para fóra da barra só voltou ao Tejo e pegou na amarração ás 6 horas da tarde.

Foram convidados differentes auctoridades e outros cavalheiros de distincção para assistir ás experiencias, tendo comparecido os srs. visconde de Soares Franco, conselheiro Sette, o sr. inspector do arsenal de marinha, commandante do corpo de marinheiros militares etc.

As machinas trabalharam juntas e separadas e bem assim os helices.

Os convidados fizeram elogios ao navio e vieram penhorados pelas attenções com que o sr. barão de la Rèviere os recebeu.

Este navio é de perto de 1:200 tonelladas e é da força de 250 cavallos.

Actriz.—A sr.ª Gabriella da Cunha, actriz distincta que tão applaudida foi no Brazil, vai brevemente fazer as suas provas publicas no theatro de D. Maria, a fim d'alli ser escripturada.

Depois de ter representado é que o conselho dramatico a classificará e segundo essa classificação se fará a escriptura. Nos «Homens serios» do sr. Biester, debutará a afamada actriz.

Forte de Santa Catharina de Villa Nova de Portimão.—Para que se não repita a vergonha por que passou a bandeira portugueza, quando, não ha muito tempo, a esquadra franceza saudou a nossa fortaleza de Sagres e não se correspondeu a essa saudação, o sr. ministro da marinha mandou artilhar o forte de Portimão, para o que já sahiram para aquelle ponto algumas peças de calibre 12.

Boato.—Corria em Lisboa que ia ser nomeado ministro da guerra o sr. Salvador Pinto da França, major do corpo do estado maior do exercito.

Monumento a D. Pedro V.—Na ultima reunião do centro promotor, approvou-se a proposta do sr. Bruno da Silva, para se promover uma subscripção entre os artistas do Lisboa, auxiliando os do Porto, para elevarem o monumenso a D. Pedro V. Elegeu-se a commissão para fundar o monte de piedade, e o sr. Costa Pereira apresentou a proposta da reforma das pautas.

Noticias industriaes.—A Companhia União Fabril pretende addicionar á sua fabrica de sabão, velas de stearina e extracção de oleos, situada em Alcantara, um estabelecimento de fabricação de tabacos de todas as qualidades.

Falla-se tambem em uma outra fabrica de tabacos que se vae estabelecer para os lados do Beato Antonio, para o que se está formando uma companhia.

Bazar. — A sociedade do palacio de crystal tenciona, depois de encerrada a exposição do Porto fazer um bazar ou exposição permanente dos differentes productos, obras de arte, etc., que formam a exposição internacional.

Denegação de recurso.—O tribunal da relação negou provimento ao aggravo de injusta pronuncia, interposto pelos srs. João e Guilherme Howorth, no processo contra elles intentado pela letra falsa descontada no banco União, em Lisboa.

O caixeiro dos srs. Howorth, que tambem fora pronunciado, como cumplice n'aquelle crime, igualmente recorreu da pronuncia, e obteve provimento, sendo por isso solto.

Ouvimos que os srs. Howorth recorrem de revista para o supremo tribunal.

Scena enternecedora. — Diz o *Jornal de Lisboa*, que occorreu no sabbado uma scena bastante enternecedora na santa casa da misericordia de Lisboa.

Apresentou-se um sujeito a reclamar um exposto.

A creança estava ao colo da mulher a quem fora confiada, boa creatura do sitio das Caldas, que estimava o innocentinho como se fora seu filho.

Logo que se apresentou o pae e participou á mulher a sua intenção, esta, lacrimosa, e não podendo comprimir a dor que a opprimia, lançou-se aos pés do recem-vindo, e em palavras sentidas, pediu-lhe com as mãos postas que não a separasse do innocente a quem tanto queria.

—«Olhe, meu senhor, dizia ella, legarei ao seu filho quanto tenho; mas não me prive, ao cabo de cinco annos, de o ter ao meu lado, porque é o ente a quem mais quero neste mundo.»

E a pobre mulher, quasi delirante, exprobrava-se a si mesma o ter dispensado tanto amor á innocente creança.

A final o pae do exposto, que não podia ser insensivel a scena tão pathetica, condoeu-se do estado da infeliz e permittiu-lhe que levasse a creança, sob condições que o amor paternal não podia deixar de ditar.

Assim terminou esta scena que commoveu quantos a presencearam.

Assassinato.—Na povoação de Cabaços, concelho de Moimenta da Beira, foi perpetrado um horrendo crime. N'um dos dias da semana passada, foi encontrado n'aquella povoação um homem estrangulado, e junto d'elle uma cavalgadura carregada de pannos e outros objectos. Diz a gente da povoação que o assassinado era das bandas de Coimbra, contrabandista, e que naturalmente foi morto para o roubarem. Ignora-se comtudo quem fossem os assassinos, e a justiça trata de proceder a investigações.

Camara dos deputados. — Sob proposta do sr. deputado Vieira de Castro, que fez um sentido e eloquente discurso, a camara dos srs. deputados votou hontem uma mensagem de sentimento á Inglaterra, pela morte do seu primeiro estadista, a quem Portugal deve tantos serviços, Henry John Temple, visconde de Palmerston, e outra á viscondessa viuva.

O resto da sessão passou-se em negocios de mero expediente, elegendo-se a commissão de pescarias.

Pareceres.—O sr. Antonio de Serpa apresentou hontem na camara dos deputados o parecer da commissão de vinhos sobre a proposta do governo para a liberdade da barra do Douro.

As commissões de fazenda e obras publicas concluiram já o seu trabalho sobre a proposta para a novação do contrato do caminho de ferro de sueste. Deveria ser apresentado o parecer na sessão da camara dos deputados de hoje.

Noticia maritima. — O vapor de guerra *Mindello*, encontrou pessimo tempo logo que chegou ao Cabo de S. Vicente; apesar d'isso e de algumas pequenas avarias na proa e caixa das rodas, fundeou em Gibraltar no domingo passado. D'alli, logo que receber o carvão necessario, seguirá para Genova.

Mudanças.—Houve mudanças no pessoal na secretaria das obras publicas, passando o sr. José de Mello Gouveia, do lugar de administrador geral das mattas, para o de chefe da repartição de agricultura, o sr. Ernesto de Faria, que era secretario geral do ministerio das obras publicas, passou para a administração geral das mattas, e o sr. Mello Archer, que era chefe da repartição d'agricultura, passou para chefe da repartição central, e secretario geral do ministerio.

Navegação a vapor. — O sr. ministro das obras publicas renovou a iniciativa do projecto de lei para ser approvado o contracto feito entre o governo e a firma social «Bailler e Letham, e Hall» para a navegação a vapor entre os portos de Lisboa, Africa Occidental, Açores e Algarve.

Noticias de SS. MM.—El-Rei Victor Manoel sahiu de Florença para Turim no dia 19 do corrente; e voltará proximamente para Florença, acompanhando Suas Magestades o Rei e Rainha de Portugal.

ANNUNCIOS

EDITAL

0 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, faz publico, que no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, se ha de proceder á eleição das Juntas de Parochia e Juizes eleitos das freguezias do dito concelho, conforme se acha determinado por alvará do exm.º Governador Civil, de 26 de Outubro ultimo.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor.— Coimbra, Secretaria da Municipalidade 20 de Novembro de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

A QUEM CONVIER

1 VENDEM-SE alguns foros impostos em propriedades situadas em Sernache e Almalaguez. Quem pretender compral-os póde dirigir-se a esta redacção.

SOLICITADOR

13 JOSÉ GOMES DA FONSECA, morador na travessa da rua do Norte, n.º 14, nesta cidade, promptifica-se a tirar qualquer certidão de idade, ou de obito no Seminario Episcopal, sendo-lhe remettidos os nomes, naturalidades dos requerentes, de seus paes, e mães, com a possivel indicação da idade. São todas as despezas á sua custa, mediante a gratificação de 500 rs., paga adiantada. Igualmente se promptifica a diligenciar quaesquer outros documentos que sejam precisos da camara ecclesiastica.

6 **Grammatica elementar da lingua latina para uso das escholas. por Joaquim Alves de Sousa.** Approvada pelo conselho geral de instrucção publica.— 4.ª edição.

Vende-se na loja de J. A. Orcel.—Preço 600 reis.

CURSO DE CALLIGRAPHIA

0 VAE BREVEMENTE abrir-se uma aula de calligraphia, aonde em 24 horas se aperfeiçoa qualquer forma de lettra por peor que seja.

Lecciona-se tambem em casas particulares, por preços commodos.

Quem se quizer utilisar, dirija-se á rua da Sophia, n.º 7 e 9, aonde se darão os esclarecimentos necessarios.

3 D. MARIA MAXIMA ADELAIDE DE OLIVEIRA, declara que ninguem contracte com seu marido Joaquim Thomaz Garcia Mascarenhas, da villa d'Avô, por quanto não se responsabilisa, por divida ou hypotheca pelo mesmo contrahida de hoje ávante, porque vai tentar uma acção de divorcio.

Coja 12 de Novembro de 1865.
Maria Maxima Adelaide d'Oliveira.

PEITORAL O MELHOR

1 XAROPE PEITORAL DE MUSGO E JUJUBAS, util nas bronchites, tosses rebeldes, convulsas e asthmaticas. Depositos em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

8 ELIXIR DIGESTIVO, segundo a formula do dr. L. Corvisar. Este medicameto reanima o apetite, favorece as digestões, cura as doenças do estomago, e fortalece as organisações gastas, quer pelo trabalho ou pela idade. Só se garantem os frascos que levarem a firma: A. J. d'Avellar Junior. Vende-se em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

CONTRA ANNUNCIO

0 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENSA, da Cerdeira da comarca de Arganil, immediata successora dos bens vinculados de sua thia a exm.ª Baroneza d'Argamassa, declara formalmente ao publico, que as propriedades de que trata o annuncio do sr. Januario Antonio d'Almeida, e sua mulher Maria Maxima da Fonseca Brandão, publicado na folha d'este jornal de 11 de Novembro de 1865, estão affectas a uma questão na relação de Lisboa, em que a contra annunciante é parte, e porisso protesta contra toda a venda, ou facto, que aquelles annunciantes fizerem, que importe alienação de dominio. Cerdeira 17 de Novembro de 1865.

AGENCIA CENTRAL
PARA OS CAMINHOS DE FERRO

29—LARGO DE SANSÃO—29

1 JOSE' ANTONIO DE MACEDO, proprietario da Agencia Central no largo de Sansão, n.º 29, acaba de formar sociedade da mesma Agencia com Antonio d'Oliveira e Sá, proprietario nesta cidade, continuando d'esta data em diante a receber e expedir mercadorias sob a firma de—OLIVEIRA & MACEDO.

10 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

VENDA DE CASAS

11 MANOEL ANTONIO PIMENTEL, desta cidade, vende uma morada de casas na rua da Moeda, desta cidade, que se compõe de lojas com pias para azeite, dois andares para habitação, e ao lado do norte a partir com a rua, uma grande casa com forno de poia, tilheiros, e poço com sua bomba de cobre: tem o foro annual de 5$500 rs. á Santa Casa da Misericordia desta cidade, com vencimento em todos os annos pelo S. João.

FORMAS PARA CALÇADO
ABEL MOURA E OLIVEIRA

Rua de S. Christovão n.os 37 a 39.

15 TEM loja de marceneiro, entalhador, torneiro, estofador, e formeiro no gosto francez, incumbe-se de fazer formas de todas as qualidades a 600 reis cada par, e as encospias a 2$000 cada par, tanto para senhoras como para homens. Está habilitado a concertar e fazer instrumentos de musica, rebecas, flautas, clarinetes e violões e todo o mais trabalho pertencente a torno: assim como bolas de bilhar, novas ou concertadas.

VENDA DE BENS E FOROS

pertencentes ao Exm.º commendador André Avelino dos Reis, de Lisboa.

1.º LOTE

22 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre, arrendadas a Antonio das Neves S. Galhos, por 22 alqueires de milho..200$000

2.º LOTE

2 cabeceiros de terra nos sitios das Eiras e Grijó.

7 aguilhadas de terra nos sitios da Gafaria, freguezia de S. Martinho, arrendadas a Joaquim Jorge, das Casas Novas, por 12 alqueires de milho........................100$000

3.º LOTE

30 1/2 aguilhadas de terra no campo do Pereira, arrendadas a Henriques Mathias Cabello, por 50 alqueires de milho e um dito de feijão..............................732$000

4.º LOTE.

40 aguilhadas de terra nos sitios da Leirancha e Paula, freguezia de S. Martinho do Bispo, arrendadas a Francisco Gomes, dos Casaes do Campo, por 122 alqueires de milho e tres de feijão...............1:200$000

5.º LOTE.

14 aguilhadas de terra nos sitios do Salão, Rudofias ou Chorão, freguezia do Ameal, arrendadas a Manoel Alves Agante, por 62 alqueires de milho......................450$000

6.º LOTE.

Districto de Monte Mór o Velho e Gatões.

38 aguilhadas de terra nos campos da Baralha e Carapinheira, e nos sitios do Rego e Seiçal.

7 cerrados nos sitios de Gatões e Matto da Teixeira, arrendados ao illm.º Adriano Fortunato Jordão, por 130 alqueires de milho 1:400$

FOROS.

2 foros em Coimbra 23$660 rs. 563$000

4 ditos em Almalaguez 19$350rs. 125$700

Na casa do annunciante Joaquim Augusto Preces Diniz, da rua do Visconde da Luz, n.º 70 a 74, Coimbra, se faz a venda destes bens e foros, em arrematação no dia 3 de Dezembro de 1865, na presença do referido senhorio.

THEATRO DE D. LUIZ I
COMPANHIA HESPANHOLA

Quarta feira 22 de Novembro.

A 1.ª representação (neste theatro) da zarzuella em 3 actos—JOGAR COM FUEGO.

Sabbado 25 de Novembro.

Subirá á scena em beneficio do primeiro baritono, a zarzuella—O THIO CANILLITAS.

NUMERO 1234 SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1865 ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE NOVEMBRO

E' domingo neste districto a eleição das camaras municipaes. Este facto até ha poucos dias, tinha passado completamente desapercebido; porque não tendo querido o partido regenerador, em consequencia da sua actual posição politica expectante, formar lista para a vereação; os historicos movidos sempre pela nobreza dos seus sentimentos, ora disputavam sobre qual havia de continuar a ser o director da terra, ora se amuavam pelo despacho d'algum regenerador, ora commettiam alguma vingancita propria d'elles. E quanto á eleição camararia, deixaram isso entregue a duas summidades, o sr. João Pedro, e o sr. Antonio Secco, seu braço direito na actualidade.

Neste estado se conservaram as cousas por muitos dias, espalhando os historicos, como prova da *sinceridade* da fusão na terceira cidade do reino, que seria presidente da futura vereação o sr. José Teixeira de Queiroz, Lente de Mathematica, e um dos 4 unicos regeneradores de Coimbra, que adheriram ao pacto de Lisboa. Vejamos, porem, a sinceridade historica.

Quando se procura um cavalheiro para chefe d'um corpo collectivo, pede a lealdade e a delicadeza, que se tenham com elle todas as attenções, e que a escolha dos seus collegas n'esse corpo seja feita d'accordo com elle, que tem de viver em harmonia com esses individuos. Não se fez porem assim. Os historicos que estão senhores da situação em Coimbra, lembraram-se do sr. Queiroz, para na apparencia prestar homenagem aos homens regeneradores, a quem elles enganaram por occasião da fusão, e para desfazer o argumento que então se empregou, filho da longa pratica de 9 annos, de que elles só queriam continuar a dominar, repartindo entre si de futuro como até alli todos os empregos da cidade e do districto.

Foi pois indicado o sr. Queiroz, mas indicado como um inferior, a quem se ordena um serviço; e nem lhe concederam intervenção na formação da lista camararia! Queriam que aceitasse, com quem elles escolhessem! Por outra, julgavam, que viriam a ter nelle mais um instrumento, para a permanencia do seu dominio e para continuarem a exercer vinganças.

A lista imposta ao sr. Queiroz compunha-se dos srs.:

Dr. José Teixeira de Queiroz, Lente de Mathematica.

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, Lente de Direito.

Antonio José Alves Borges, negociante e proprietario.

Antonio Canaes de Campo Vieira, proprietario.

Francisco José de Moura Bastos, negociante e proprietario.

David de Sousa, proprietario.

Adriano da Cunha e Sousa, proprietario.

O sr. José Teixeira de Queiroz regeitou com dignidade o papel que lhe destinavam; e ahi ficaram os historicos com a lista sem presidente, começando a mendigar por toda a parte um nome, que se prestasse aos fins que tinham em vista. Foram ter com o sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, que se recusou tambem a servir. Em seguida sondaram outros individuos, e vendo que não obtinham melhores resultados, mandaram o traidor dos Loios, o sr. João Pedro, em pessoa a casa do sr. Manoel dos Santos Pereira Jardim.

Este cavalheiro não se recusou absolutamente, porque já nessa occasião tinham alguns cidadãos amigos de s. ex.ª ido ter com elle, pedido e instado para fazer o sacrificio de entrar na lista da camara; ao que tinha annuido, escolhendo-se de combinação os seus collegas na futura vereação.

Essa lista havia-se combinado pela maneira seguinte:

Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, Lente de Philosophia e proprietario.

Bacharel Custodio d'Oliveira Nazareth, medico.

Paulo José da Silva Neves, negociante.

Augusto Cesar dos Santos, proprietario e boticario.

Francisco Pedro da Silva, negociante e proprietario.

José de Figueiredo Pinto, artista e proprietario.

David de Sousa, proprietario.

O sr. Manoel Jardim expoz isto francamente ao sr. João Pedro; e declarando as suas particulares relações com o sr. presidente do conselho, fez ver que estava prompto ao sacrificio, com tanto que os seus collegas fossem os indigitados pelos seus amigos. Esta condição não foi porem aceite pelo sr. João Pedro; porque não era um presidente de camara para administrar, que o sr. João Pedro e o sr. Antonio Secco procuravam, mas um instrumento, que de combinação com os 6 individuos da lista por elles feita, lhes satisfizesse os seus intentos.

O sr. Jardim vendo isto, e especialmente a guerra movida a um cidadão activo e intelligente, que fazia parte da projectada lista, o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante, da Sé Velha, recusou tambem dignamente a offerta do homem dos Loios, a qual envolvia em si um insulto grosseiro, e um acinte politico, pois que só havia contra o individuo, excluido pela *liberrima* auctoridade, ser elle pertencente ao partido regenerador.

Batidos n'este campo, a auctoridade ou o sr. Antonio Secco, ou alguem em nome dos dois, foram ter com o sr. Florencio Mago Barreto Feio, pedindo-lhe para aceitar a tal lista, incorporando-se nella. Não sabemos se finalmente conseguiram a acquiescencia deste cavalheiro, depois das baldadas tentativas que emprehenderam.

A lista da auctoridade combinada antes das conferencias com o sr. Barreto Feio era a seguinte:

Dr. Florencio Mago Barreto Feio, Lente de Mathematica e proprietario.

Antonio José Alves Borges, negociante e proprietario.

Paulo José da Silva Neves, negociante.

Augusto Cesar dos Santos, proprietario e boticario.

David de Sousa, proprietario.

Adriano da Cunha e Sousa, proprietario.

Antonio Canaes de Campos Vieira, proprietario.

Tal foi porem o procedimento do sr. João Pedro, e dos bons dos historicos, que tres destes cavalheiros, os srs. Paulo José da Silva Neves, Augusto Cesar dos Santos, e David de Sousa, fizeram logo pela imprensa declaração solemne de não aceitar.

Por este motivo ficou a final organisada pela maneira seguinte:

Dr. Florencio Mago Barreto Feio, Lente de Mathematica e proprietario.

Miguel Antonio de Sousa Horta e Vasconcellos, bacharel em Direito.

José Antonio da Costa Braga, negociante.

Antonio Canaes de Campos Vieira, proprietario.

Adriano da Cunha e Sousa, proprietario.

José Luiz Ferreira Vieira, negociante.

A numerosa classe dos artistas tinha começado por esta occasião a pensar, que devia tambem ser representada na vereação, e com este fim e com o de contribuir para a formação de uma camara, que podesse alcançar para Coimbra os melhoramentos, de que tanto se carece, reuniu-se na quinta feira á noite em n.º de 200 approximadamente, presidindo o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, o qual pela assembleia foi para este fim convidado, por meio d'uma commissão alli eleita, que foi a casa d'elle pedir-lhe esse obsequio.

Depois de exposto o objecto da reunião, sendo por todos apoiada a ideia que lhe dera origem, foi eleita uma commissão, para ahi mesmo organisar uma lista camararia; e ficou apurada a seguinte:

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente e proprietario.

Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, Lente e proprietario.

Bacharel Antonio José Paes da Silva, proprietario.

Francisco Pedro da Silva, negociante e proprietario.

Antonio José Alves Borges, negociante e proprietario.

José de Figueiredo Pinto, artista e proprietario.

José dos Santos Monteiro, proprietario.

A commissão deu a assembleia voto de confiança para substituir a qualquer destes cidadãos, quando porventura não queira algum aceitar.

Eis o estado em que se acham os preparativos para a eleição da camara de Coimbra. E' provavel porem que o sr. João Pedro continue a dar provas da sua *não intervenção*, ordenando aos cabos de policia, regedores e administrador do concelho, que desenvolvam a necessaria actividade, para triumphar a sua lista, feita de combinação com o sr. Antonio Secco, seu braço direito. O sr. João Pedro é muito *fidalgo*, para se importar com as justas e legitimas pretenções dos artistas. O que elle alem disso pretende achar, são sete instrumentos da sua vontade, da politica historica, e do sustento da sua barriga.

Á ULTIMA HORA

O sr. Barreto Feio declarou positivamente ao sr. governador civil que não aceitava a presidencia da camara. Honra lhe seja. Ninguem, que tenha brio, se prestava a servir de instrumento para fins desta ordem.

O sr. João Pedro, sem saber o que hade fazer, manda agora eleger os seguintes srs.:

Dr. José Teixeira de Queiroz, lente de Mathematica.

Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de Direito.

José Luiz Ferreira Vieira, negociante.

Antonio José Alves Borges, negociante e proprietario.

Antonio Canaes de Campos Vieira, proprietario.

Francisco Antonio de Miranda, guarda do observatorio astronomico.

Antonio da Cunha e Sousa, proprietario.

E' a 6.ª edição da lista official!!! Que sahirá disto? A maior parte dos cavalheiros, agora apontados, não aceitam o cargo.

O nosso presado collega do *Commercio de Coimbra* accredita, que o sr. João Pedro *não obrou de motu proprio*, quando praticou os factos, pelos quaes o accusámos; porque se tivesse obrado assim, *muito bem lhe recairiam todas as censuras*.

Faltava mais este desgosto ao pobre do sr. João Pedro! Na opinião do nosso illustrado collega, o representante do sr. duque de Loulé apenas é um automato, movido *pelas influencias partidarias e facciosas!*

Nós julgavamos, que o sr. João Pedro era *compos sui*, e pessoa *sui juris*; e a final saenos um manequim, um marionette, dançando ao capricho dos arlequins das facções!

Pois vá. Seja assim. Aceitemos a apreciação do nosso collega. Traidor, sem brio, sem dignidade, sem intelligencia, desprovido de conhecimentos, ou automato, manequim, marionette, saia esse desgraçado do edificio dos Loios, pratique o primeiro acto de dignidade, pedindo a sua demissão, e deixe o cargo a quem possa e saiba desempenhal-o.

Estamos de accordo com o nosso presado collega. E' preciso substituir aquelle homem. Ninguem o quer porem matar á fome. Dêemlhe de comer n'outra parte. Aqui, se continuam a sustental-o, acabam pelo perder completamente.

Não vêem agora a figura que elle anda a fazer pedindo votos para a eleição da camara, e recommendando *a lista salvadora?* Não vê o collega a differença entre o procedimento de hoje, e quando elle fingiu proteger a eleição do sr. José Maria d'Abreu? Agora já tem voz para pedir e mandar, e pernas para caminhar!

Observe o presado collega, como elle havia de recommendar aos administradores, que não interviessem na eleição! Assim é que o homem deu publicidade ao seu *liberrimo acto!*

Pois nós, ha muito, que formamos juizo a respeito daquelle sr. Não foi preciso mais este facto de hoje, que certamente o *Commercio* censurará comnosco. Elle não intervir na eleição! Essa theoria era do outro sr. João Pedro, daquelle que serviu com o ministerio passado; d'este sr. João Pedro, do que serve com o ministerio actual, e do que desfaz todas as obras do primeiro, d'esse não ha esperar absolutamente nada, que tenha pelo menos senso commum.

Fique certo, estimavel collega, aquelle homem, *o seu automato*, não pensa por si, e porisso nada manda publicar.

Agradecemos ao *Commercio* fornecer-nos mais esta occasião de continuar na apreciação do sr. Governador Civil. Outra defeza como esta, presado collega; e rezemos todos por alma do sr. João Pedro!

Appareceram finalmente mais dois artigos *pro Joanne Petro!* Bem vindos sejam! Já era tempo.

Um é dictado por um sentimento que respeitamos, e não entra na questão. Trata sómente da forma, por que o traidor dos Loios foi aqui avaliado. Não temos pois que responder. E' digno de elogio este dó que o articulista manifesta; mas parece-nos não ser muito competente o auctor para notar asperezas de estilo. O estilo é proporcionado ao assumpto; e não ha assumpto mais baixo e ridiculo, do que o das torpezas administrativas do sr. João Pedro. Demais, para castigar o trampolineiro, nós mandámos chamar, para aquella vez sómente, o celebre escriptor dos *Supplementos burlescos* da *Liberdade*.

Resta-nos portanto conversar com o auctor do artigo da *Liberdade*.

Começa elle por capitular de injustas e feitas em termos immerecidos as accusações contra o sr. Governador Civil. Depois faz uma lamuria, chamando caracter honesto e superior reputação ao mesmo sr., e declarando que se não responde a certas accusações, etc.

Ora este elogio do sr. João Pedro, talvez feito por elle mesmo, é já, nada mais nem nada menos, do que a accusação de traidor abraçada pela *Liberdade*. Agradecemos ao collega a sua coadjuvação. Quando nós em Agosto ultimo accusamos o sr. João Pedro de traidor ao governo passado, acudiu a *Liberdade* defendendo-o indirectamente; agora esta defeza n'um jornal, que declarou *não comprehender que um camaleão politico se conserve vivendo com todos os governos etc.*, como escreveu a proposito do Governador Civil da Guarda, e d'outros governadores civis;—artigo em que seria como lhe notámos então, admiravelmente descripto o sr. João Pedro, se lhe podesse ser attenuada a accusação de traidor;esta defeza, dizemos, é a mais completa confirmação das accusações, que formulámos contra o representante do sr. duque de Loulé.

Mas querem saber o argumento em defeza do sr. João Pedro, apresentado por elle, ou pela *Liberdade*, que vale tudo o mesmo?

«Os administradores foram demittidos por«que se queriam conservar; e por tanto o cri«me é tanto d'elles como do Governador Ci«vil!!!»

Isto parece impossivel que se escreva! Ha neste famoso trecho, cynismo, parvoice, accusação ao ministerio, que pretendem defender, e o que tem graça, o maior insulto ao proprio sr. João Pedro, e a confirmação de todas as accusações que se lhe tem feito.

Ha cynismo em vir o magistrado accusado, ou alguem por elle, fallar sem pejo das demissões, propostas por elle, de individuos que no ministerio passado havia indicado para os mesmos cargos, promovendo então a demissão dos mesmos que restituiu agora! E' cynismo e immoralidade, que nem a fome desculpa; porque é uma deshonra para um homem de bem tal acção.

Ha parvoice; porque se fosse verdade,que os administradores demittidos aspirassem a conservar-se, tanto a inferior cathegoria d'aquelles funccionarios, como o exemplo tristissimo do seu chefe, desculpava o facto,e quando não desculpasse,muito menos auctorisava o sr. João Pedro a praticar os *mesmos crimes*, como lhes chama a *Liberdade*. Mas não é verdadeira a accusação. Os administradores do concelho foram aconselhados pelos chefes do partido a que pertencem, para que não pedissem a demissão; porque era preciso conhecerem todos bem a *Tolerancia* governamental, e a maleabilidade cynica do sr. João Pedro. O facto correspondeu á expectativa.

Ha accusação ao ministerio, e insulto ao proprio sr. João Pedro; porque ou as propostas deste sr. foram justas agora, e injustas as que fez ao ministerio passado, ou foram aquellas e estas não. E temos assim um traidor no sr. Pedro, ou um *camaleão sem convicções*, como em taes casos diz a *Liberdade*, movido sómente pelas necessidades do estomago, e prestando-se a ser um miseravel instrumento de alheias vontades. E o ministerio é por tal defeza inepta,accusado de conservar os grandes relativamente (o governador civil o sr. João Pedro) e despedir os pequenos (os administradores do concelho subordinados d'aquelle); o que se nos afigura não ser coisa digna nem justa.

O ultimo periodo do artigo fecha com chave de ouro a obra que o primeiro abrira com a de prata. Começou por enunciar uma proposição retumbante, que não soube nem poude demonstrar; e acabou por fazer uma nenia *pro pudore* da linguagem e da imprensa. *Vade retro*. Quem andou ahi na epocha da eleição a insultar todos,e até a abocanhar a honra das senhoras, não tem direito para erguer a voz no assumpto. A apreciação do sr. João Pedro é baseada em factos. Destruamnos se podem. Se a linguagem da accusação foi aspera, mais aspero e negro foi o procedimento do homem, que para se conservar n'um lugar sacrificou os seus subalternos, por terem cumprido as suas ordens; e até a sua propria honra sacrificou, não tendo coragem de pedir uma demissão, que o rehabilitaria aos olhos do publico.

Esta é a verdade pura.

Publicando as duas declarações, que nos enviaram os nossos amigos os srs. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim e Francisco Pedro da Silva, satisfazemos aos seus desejos; mas estamos certos de que esses cavalheiros hão de fazer qualquer sacrificio, a bem da terra em que nasceram e onde residem.

Aos eleitores cumpre eleger as pessoas que julgarem dignas, e taes são estes nossos amigos. O resto não é para agora.

DECLARAÇÃO.

Constando-me agora,que a commissão dos artistas d'esta cidade,incluira o meu nome na lista da camara,vou por esta forma agradecerlhe a distincção obsequiosa com que se dignaram penhorar-me,e declarará mesma commissão e ao publico, que não é possivel acceitar o cargo, caso fosse eleito.

Coimbra ás 12 horas do dia 23 de Novembro de 1865.

Manoel dos Santos Pereira Jardim.

AGRADECIMENTO

Sabendo hoje, por me ter sido communicado por uma commissão, que o meu nome fora indigitado, e por unanimidade acceito na reunião, que, por parte dos artistas d'esta cidade, hontem teve lugar, a fim de que eu fosse eleito para a proxima vereação municipal; e não me sendo possivel acceitar o honroso convite, que a classe artistica se dignou fazerme;cumpre-me por esta fórma agradecer-lhes, da maneira a mais obsequiosa e positiva a sua para mim, jámais esquecida lembrança, o que sobremaneira me penhorou; esperando eu em tempo opportuno dar-lhe uma prova do meu sincero e grato reconhecimento.

Aproveito esta occasião para pedir aos meus amigos, que se abstenham de votar no meu nome, porque, no caso de sahir eleito vereador, estou resolvido a não acceitar.

Coimbra, 24 de Novembro de 1865.

Francisco Pedro da Silva.

Concluimos hoje a publicação do relatorio ácerca do contracto com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Supponhamos porem que estes calculos eram errados, que o nosso espirito estava desvairado, e que o desejo nos torcia o raciocinio e creava a illusão; supponhamos que o caminho de ferro de sueste não attingia tão cedo o rendimento actual do outro caminho, e que pelo contrario se conservava em proporções muito mais acanhadas e rachiticas; a menos que se não diga que no praso de cincoenta annos o Alemtejo se ha de conservar como está, e que as leis geraes da natureza não têem applicação n'aquella parte do mundo, ainda assim o contrato foi vantajoso, porque removeu embaraços de uma ordem tal, e afastou encargos e perigos tão imminentes, que devia merecer a approvação do parlamento.

A situação da nossa fazenda publica não póde ser um segredo para o paiz, e graças a Deus, não é tal que quando mesmo o segredo fosse bom para esta especie de negocios, devesse ser guardado por alta conveniencia ou rasão politica. Mas se não são assustadoras as nossas finanças, se as forças da nação ainda são muitas, e se os recursos do seu patriotismo são inexgotaveis, nem por isso devemos deixar de ser prudentes, para que as difficuldades não surjam imprevistas, e tão exigentes um dia, que possam affectar gravemente os interesses nacionaes.

Ha muitos annos que o paiz recorre ao credito, para prover ás necessidades crescentes do seu desenvolvimento economico, mas o que é peior, ha muitos annos tambem que o paiz emprega o mesmo meio para saldar annualmente o seu *deficit*, e pagar uma boa parte dos seus encargos ordinarios. Obrigado pelas exigencias da civilisação, lutando com o resultado de um atraso de muitos annos, sem que o desenvolvimento da riqueza publica tenha podido acompanhar os accrescentamentos annuaes do nosso orçamento, tem sido explorado o credito debaixo de formas diversas, e esta grande alavanca das sociedades modernas tem ajudado até agora os governos a supportar o grande peso das nossas despezas productivas e improductivas.

Já pagamos 6:000:000$000 reis de juros da nossa divida consolidada, o que é mais da terça parte da receita geral do estado; temos alem d'isso uma divida fluctuante com penhor, e sem penhor, com amortisação, ou sem ella, exigivel a prasos mais ou menos largos, na importancia de mais de 12.000:000$000 reis: e bastante para os nossos recursos, mas é de mais para continuar no mesmo caminho. Se o expediente de crear titulos de divida publica para solver as nossas despezas ordinarias, ou extraordinarias, não é substituido durante algum tempo por outro meio menos perigoso, e mais efficaz, os embaraços podem chegar a ser alguma vez de tal modo serios e difficeis, que façam lamentar então inutilmente a imprevidencia dos tempos passados.

O credito é um instrumento poderoso, e d'isso temos nós exuberantes provas, mas é preciso não abusar d'elle, para lhe não destruir as qualidades, nem tirar a força. Algum descanso n'este appello constante aos seus milagres, e tel-o-hemos ainda ao nosso serviço quando altos interesses publicos o exigirem imperiosamente. Até então ponhamos ponto no augmento das despezas, façamos todas as economias compativeis com o serviço, entreguemos quanto possivel á industria particular os nossos melhoramentos nacionaes, e adiemos para o futuro o encargo de nossas despezas reproductivas, esperando pagar, pelo menos em grande parte, o preço do nosso desenvolvimento economico, com os recursos provenientes do augmento da riqueza publica. Este foi o pensamento financeiro do contracto de 14 de Outubro do corrente anno.

A geração que vae passando, mas que ainda tem larga representação no rol dos contribuintes, conquistou a liberdade, que lega a seus filhos, e deu por ella o preço de sangue e de trabalho, que não passa como encargo para os vindouros. Dos melhoramentos publicos tem pago o juro que lhe compete, mas não é justo passar alem, porque o não é que paguem tanto aquelles que deitam a semente á terra, como os que hão de colher o fructo.

Adiar para o futuro esta especie de encargos é, até certo ponto, observar as leis que regem a sociedade civil, impondo a cada um a obrigação de satisfazer o preço de commodidades e vantagens que disfruta.

Alguns mappas, que o governo apresentará juntamente com o seu relatorio, demonstrarão especificadamente a situação financeira em que nos achamos, e na qual se julgou perigoso promover nova e larga emissão de titulos de divida publica. Se considerarmos, além d'isso, a crise financeira porque estão passando na actualidade os primeiros mercados da Europa, o preço dos nossos fundos em Londres, e o juro do dinheiro no banco de Inglaterra, que é o regulador das grandes transacções monetarias, teremos justificado ainda, debaixo deste aspecto, o contracto de 14 de Outubro, que nos habilitou a dispensar neste anno economico, e porventura no seguinte, o recurso ao credito e consequente depreciação dos nossos titulos.

Foram estas as rasões principaes que levaram o governo a fazer a operação financeira da novação do contrato do caminho de ferro de sueste. Com ella e com as medidas complementares e accessorias, que ha de apresentar-vos com o orçamento do estado, poderemos fazer face durante algum tempo aos nossos encargos, sem lançar novos titulos de divida publica no mercado, sem augmentar a divida fluctuante, e sem recorrer ao imposto. E' provavel mesmo que o governo possa diminuir o juro das suas operações ordinarias,e com isto reduzir a despeza consideravelmente cessando a concorrencia fatal que alias é obrigado a fazer aos particulares nas transacções de desconto.

As vantagens economicas e financeiras que d'ahi hão de seguir-se, não escapam de certo á vossa penetração, e não podem deixar de influir no vosso animo.

Por ultimo diremos, senhores, que o contracto de 14 de Outubro não póde ser julgado, sem medir bem o alcance das suas differentes disposições, as consequencias que d'elle se derivam e a occasião em que foi feito. E' além d'isso, o primeiro ensaio de um novo systema, o qual se for adoptado, habilitar-nosha a emprehender em grande escala os nossos trabalhos publicos sem affectar o thesouro na actualidade e reservando o pagamento para quando esses melhoramentos tiverem produzido fructo. Então poderemos satisfazer sem violencia mais pesados encargos, e o augmento da riqueza publica fornecerá os meios de pagar os instrumentos que crearam e desenvolveram.

Por estes fundamentos e com esta esperança, temos a honra de submetter á vossa approvação a seguinte:

Proposta de lei

Artigo 1.° E' approvado e confirmado o contracto celebrado em 14 de Outubro do corrente anno entre o governo e Julius Beer,como representante da companhia do caminho de ferro do sueste, alterando, modificando, declarando ou substituindo varios artigos do anterior contracto celebrado com a mesma companhia e approvado pela carta de lei de 23 de Maio de 1864.

O contracto de 14 de Outubro vai junto á presente lei, e d'ella fica fazendo parte.

Art. 2.° Fica revogada a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, em 7 de Novembro de 1865.— *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello—Conde de Castro.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Se os srs. Neves e Bento, não fossem pessoas de mim bem conhecidas; se estivesse em alheio a respeito de seu caracter, e brios; se não comprehendesse os seus fins sempre acobertados, mas sempre revestidos do mais pestifero veneno, e da mais hedionda e ascorosa malicia; se não soubesse, que elles, umas vezes com suas palavrinhas de mel, outras abusando dos curtos conhecimentos de seus amigos (ainda os mais dedicados) os costumam immolar no altar do descredito, como victimas de suas intenções sinistras, para expiarem seus actos, os quaes só os cobrem d'opprobrio, deshonra, e ignominia; se os visse apparecer na arena da imprensa a peito descoberto, e de viseira levantada defendendo-se de accusações as mais graves, e que envolvem em si grandes crimes,e abusos d'auctoridade; se não soubesse, que estes srs. foram os auctores da correspondencia publicada no n.° 1232 do seu jornal; se já me não lembrasse de que, na noite do dia 15 do corrente, o sr. Silva, das Malhadas da Serra, fora mandado vir a esta villa á ordem d'aquelles srs. para assignar aquellas tolices, (salvando os dictos dos peritos) de que elles eram auctores; e se ignorasse, que elles illudiram o sr. Silva,dizendo-lhe «que a correspondencia só continha as declarações dos peritos, e nada mais, e por tanto que a podia assignar»; se não soubesse tudo isto,viria sim ao nobre campo da imprensa responder com a mascara levantada ás sandices, de que fizeram auctor ao sr. Silva, e a quem agora sem o querer offender vou dirigir duas palavras.

Sr. Silva é tempo de conhecer as firmas, que o rodeiam,e lhes fazem côrte com a palavra—amigo—nos labios, e a traição no coração!..

Não disse o sr. Silva para alguem o seguinte:—que tinha ido assignar uma copia das actas, que diziam respeito ao cemiterio, mas só a copia, e nada mais; porque de resto nada queria saber?

Diga-me sr Silva, leu o que vinha escripto antes dos ditos das actas, e depois; e que não passava de méras parvoices; ou não?

Se leu faltou á verdade, quando disse as palavras acima transcriptas, ou as não entendeu; e se não leu, então ha de confessar, que os seus amigos fingidos foram seus traidores, e que abusaram da confiança, que n'elles depositava, e da sua bondade, que o levou a ponto de não ler o que elles tinham escripto para ser assignado pelo sr. Silva.

Olhe sr. Silva; essas pessoas, que lhe dizem, que alguns que são seus verdadeiros amigos, são seus inimigos; são os que o collocam em circumstancias as mais criticas em relação á sua dignidade, e caracter; e são aquelles que, debaixo de seu nome, querem apresentar-se ao publico dizendo as mais ascorosas sandices, e mostrando os seus rasteiros sentimentos.

Olhe sr. Silva, porque não vêem ao campo da imprensa os srs. Bento e Neves, de cara descoberta defenderem-se das accusações graves e serias que lhes fazem? Para que mettem a lingua na caixa? Para que se servem do nome do sr. Silva, para dizerem tolices, sem se defenderem dos crimes, e accusações, que lhe fazem?

Para que vêem com palavriado nojento, e sem responderem aos factos de que são arguidos? Porque não chama o sr. Neves o auctor da correspondencia do *Campeão das Provincias* aos tribunaes?

Finalmente elles que venham, sr. Silva, e então fallaremos; e porisso sou por dizer-lhe, que não queiram assar a sardinha com a mão do gato, porque se podem escaldar. Olhe sr. Silva, eu bem os entendo, mas não anda..

Pede sr. Redactor a publicação d'estas linhas, quem é de

De v. att.° vr.° e cr.°

Pampilhosa 21 de Novembro de 1865.

B.

Sr. Redactor.

Tudo quanto se disse em o n.° 1220 do seu acreditado jornal, relativo ao administrador da Pampilhosa, é uma verdade pura, e não arguição como se diz no seu n.° 1224. Todos quantos assignaram esta declaração, em defeza do administrador, estão bem certos daquella verdade, pois são defeitos por todos bem conhecidos: mas foram fracos em assignar aquillo que não sentiam, (assim como eu) pois vergaram ao pedido do sr. Bento Freire.

Peço a V. a inserção destas linhas no seu acreditado jornal, no que lhe ficará summamente grato este que é

De V. att.° vr.° e obgd.°

Janeiro de Baixo 14 de Novembro de 1865.

Um constante leitor.

NOTICIARIO

Missas.—A'manhã, domingo, pelas 10 horas, o Reverendo Conego polaco Carlos Micoszewski, celebrará missa na igreja da Sé Velha; na segunda feira, ás mesmas horas, em Santa Cruz; e na terça feira, tambem ás mesmas horas, em Santa Clara.

Estas missas são celebradas por intenção das pessoas que se dignam vir em auxilio da infeliz Polonia.

O sr. Carlos Micoszewski tenciona partir desta cidade na quarta feira.

Sinistro.—Hontem á noute, vinha um barco atravessando o Mondego, do porto do Almegue para o caes da Pedra, conduzindo varias pessoas que se dirigiam para esta cidade. Proximo de terra virou-se o barco, caindo todos á agua. Felizmente como tres dos passageiros sabiam bem nadar, poderam salvar os seus companheiros, que estiveram em grave perigo de vida.

Exames para o magisterio primario.—Foram examinadas no dia 23 do corrente mez, neste Lyceu Nacional, por um jury composto do professor substituto do mesmo Lyceu o sr. Dr. Bettencourt, do professor do bairro alto, da professora aposentada d'esta cidade e a do Asylo de Infancia Desvalida, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, as seguintes oppositoras a varias cadeiras de ensino primario d'este districto.

D. Perpetua Felicidade Candida Serra,oppositora á cadeira desta cidade.

D. Maria Emilia Candida do Amaral, oppositora á mesma cadeira.

D. Delphina Emilia Pereira Braz, professora temporaria da Figueira da Foz, oppositora á cadeira da mesma villa.

D. Regina Severa Garcia, subdita hespanhola, oppositora á cadeira de Cantanhede.

D. Adelaide da Silva Mendes, oppositora á mesma cadeira.

D. Maria Amalia de Sá Pereira Chaves, oppositora á mesma cadeira.

Nova publicação.— Recebemos e no lugar competente annunciamos um esboço biographico do Reverendo Conego polaco Carlos Micoszewski,que actualmente se acha nesta cidade. Na primeira pagina vem o retrato deste distincto emigrado.

E' um opusculo muito interessante, e por isso o recommendamos aos nossos leitores.

Ministro da guerra.—Foi nomeado ministro da guerra o sr. Salvador de Oliveira Pinto da França.

Noticias de SS. MM.—Por telegrammas transmittidos de Florença, no dia 22 do corrente, consta que Suas Magestades e Alteza Real ahi foram recebidos com as maiores demonstrações de respeito e de regosijo,e que gosavam da mais perfeita saude.

Festividade.—Dizem-nos do concelho de Torres Novas, que no dia 19 do corrente teve lugar em Argea a festividade do martyr S. Sebastião. O celebrante foi o parocho da freguezia, diacono o coadjutor da freguezia padre Manoel Ignacio de Almeida, e subdiacono o padre Pedro Antunes. Houve Senhor exposto. A musica vocal e instrumental foi a dos Carrascos, que muito agradou. Houve dois sermões recitados pelo sr. padre Ferreira. No fim teve lugar a procissão.

Estado sanitario do reino.— Por participação do governo civil do districto de Portalegre, consta que os facultativos da cidade d'Elvas consideraram extincta a epidemia de cholera que invadiu a mesma cidade, em consequencia do que se designou o dia 25 para se cantar um solemne *Te Deum* em acção de graças pela terminação d'aquelle flagello.

Em os outros districtos do reino é tambem satisfatorio o estado da saude publica.

Camara dos deputados.— Na sessão do dia 21, depois de varios negocios de expediente, apresentou o sr.Dr. Dias Ferreira o parecer das commissões de obras publicas e de fazenda, ácerca da proposta de lei para ser confirmado o contrato celebrado entre o governo e a companhia das linhas ferreas do sul e sueste.

O sr. Mendes Leal apresentou o projecto de resposta ao discurso da corôa.

—No dia 23 começou a discussão, na generalidade, do projecto de lei n.° 5 para a livre exportação pela barra do Douro de todos os vinhos produzidos no territorio portuguez.

Antes da ordem do dia foi renovada a iniciativa de diversos projectos. Approvaram-se as eleições dos srs. Mattos Correia e Teixeira de Vasconcellos.

O sr. ministro da justiça, leu e mandou para a meza as seguintes propostas de lei:

1.° Regulando a liberdade de imprensa e dispondo que os abusos n'ella commettidos sejam julgados pelo direito ordinario.

2.° Para serem julgados correccionalmente alguns delictos que o eram pelo codigo penal.

3.° Reformando o jury.

4.° Extinguindo os juizes ordinarios e eleitos.

Mandaram-se imprimir.

A'cerca do projecto n.° 5 fallaram os srs. Pinto de Magalhães, dizendo que vota pela liberdade do commercio dos vinhos do Douro, mas quer a liberdade acautelada contra as falsificações, e apresentando uma substituição ao projecto; Ayres de Gouveia, declarando querer fazer uma emenda ao artigo 1.°; Oliveira Pinto, declarando votar pela liberdade com certas restricções; Antonio de Serpa, defendendo o parecer da commissão e mostrando a necessidade d'elle ser votado. A discussão prosegue.

Despacho.—O sr. João Henriques Neves foi provido de propriedade na cadeira de ensino primario de Sinde, concelho de Taboa.

Assassinato.—Appareceu assassinado nos Cargos, junto a Villa Cova, do concelho de Fraguas, José de Carvalho, d'aquella villa. Não se sabe quem foi o auctor de tal crime, tendo a auctoridade apenas suspeitas.

Actriz Emilia das Neves.—Consta que a grande actriz Emilia das Neves, que se achava representando ultimamente na cidade do Pará, devia d'alli ter partido na barca portugueza «Ligeira» com direcção a Lisboa.

Esta actriz acha-se escripturada para o theatro de D. Maria.

Novo banco.—O novo banco que se trata de fundar em Lisboa denominar-se-ha *Banco Nacional portuguez*;terá 18.000:000$ de fundo, sendo de desconto, de emissões, de depositos e de operações de credito movel, e sendo os seus fundadores os srs.duque de Saldanha, marquez de Lapressange, Ronald Wanestrocht e Bernardino Martins.

Fuga e assassinato.— Consta ao *Jornal de Lamego* que vindo um preso das cadeias do Porto para Macedo de Cavalleiros, afim de alli responder por crimes commettidos, se evadira em Mezão-frio, assassinando o carcereiro.

Contam o caso da maneira seguinte:Sendo Mezão-frio uma das terras marcadas no itinerario da força que o escoltava, esta chegando áquella villa recolheu o preso á prisão e foi aquartellar-se.

O carcereiro tendo dó do preso, pelo frio que teria de passar na prisão durante a noute, deixara de o metter na enxovia para o levar para os altos da cadeia, que são habitação do carcereiro. Na occasião em que estavam ao fogo a aquecer-se, o malvado esquecendo a gratidão do beneficio que o carcereiro lhe fazia, tirou do bolço uma navalha, dá-lhe cinco facadas no ventre, e põe-se em fuga, não se tendo por emquanto conseguido a sua captura.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Não houve hoje sessão na camara dos deputados, por falta de numero. Os deputados estiveram a trabalhar nas respectivas commissões.

Foi hoje assignado o decreto nomeando o sr. Salvador Pinto da França ministro e secretario dos negocios da guerra.

S. ex.ª é major do exercito,onde tem muitas sympathias; tem sido por varias vezes indicado para ministro da guerra, e segundo se diz, ha a esperar de s. ex.ª algumas reformas importantes e de beneficio para o paiz.

Oxalá que essas esperanças se realizem e que um official de patente inferior faça o que não poderam fazer velhos generaes que têem gerido aquella pasta.

O «Diario» confirma a noticia que dei hontem de ter sido attendido o pedido feito pelo sr. governador civil de Castello Branco, para se fazer na Covilhã a primeira exposição agricola regional.

Esta exposição comprehenderá os tres districtos de Castello Branco, Vizeu e Guarda.

E' destinada a quantia de 6:000$000 rs. para as despezas da exposição e do congresso.

Diz-se que a camara municipal de Lisboa em acção de graças por ter a capital escapado ao flagello da cholera morbus vai mandar celebrar um «Te-Deum laudamus» na igreja de Santo Antonio.

E' justo que agradeçamos nos templos a infinita bondade de Deus em nos ter livrado da terrivel epidemia.

A' lista que dei antes de hontem dos fundadores do novo Banco Nacional Portuguez, de que tenho fallado, devo accrescentar os nomes dos srs. Barnets Philipps, e Rowand Rowald.

O sr. D. José Salamanca tem tido ultimamente algumas conferencias com o sr. ministro das obras publicas sobre projectos relativos ao caminho de ferro do norte. Diz-se que s. ex.ª pedira algumas concessões para a construcção da ponte sobre o Douro.

Tambem o sr. dr. Pinto Coelho, como representante da extincta companhia das aguas, tem tido algumas conferencias com o sr.conde de Castro afim de ver se o governo vem a um accordo com a companhia. Ha um projecto para se chegar a esse accordo, que o sr. ministro das obras publicas tem estado a examinar.

Acha-se gravemente doente o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, pai do sr. ministro das justiças. Os seus padecimentos tem-se aggravado consideravelmente e receia-se pela sua vida.

Reuniu-se hoje no governo civil uma commissão, a fim de tratar de objecto que interessa á colonia de Alemquer, utilissimo estabelecimento, que tem dado optimos resultados.

Esta colonia é composta dos rapazes vadios, que infestavam as ruas de Lisboa,e que poderiam ser grandes criminosos se não fossem a tempo retirados do caminho da perdição. Os colonos são muito bem tratados, tem excellente passadio e uma boa educação. De garotos que foram podem tornar-se cidadãos uteis e prestadios ao seu paiz. N'isto está o elogio d'equella colonia.

O sr. Salvador da França chefe de gabinete no ministerio da guerra, e hoje ministro da guerra, foi nomeado chefe de estado maior do mesmo corpo; o sr.Valladas, tenente coronel commandante de caçadores n.° 7, vai ser nomeado chefe do gabinete; o sr. visconde de Pinheiro vai ser promovido a general de brigada; o sr.Luiz Travassos Valdez vai ser promovido a coronel; a tenente coronel será promovido o sr.Luiz Augusto de Almeida Macedo; e a major o sr. José Guedes de Castro Carvalho.

O nosso ministro em Copenhague o sr. visconde de Sotto Maior teve uma muito lisongeira recepção no Mexico, onde foi cumprimentar o imperador Maximiliano e entregar a S. M. I. as bandas de diversas ordens portuguezas.

O imperador presenteou largamente o sr. visconde,consistindo os presentes em um elegante e rico fato de camponez mexicano,moedas antigas e idolos que os povos do Mexico adoravam, uns arreios completos chapeados e repregados de ouro e prata massiços, e differentes joias.

O sr. visconde já chegou a Pariz onde conta demorar-se pouco tempo. S. ex.ª deseja voltar para Copenhague, não acceitando a legação do Mexico que lhe fora offerecida.

Um jornal italiano dá a noticia de que no dia 1 do presente mez devia haver um conselho de guerra para julgar o commodoro Craven, commandante da fragata «Niagara», que esteve no Tejo e contra a qual se dispararam alguns tiros da torre de Belem, o que deu lugar a um conflicto diplomatico; que teve o resultado de que os leitores estão ao facto.

O commodoro Craven é accusado de não ter cumprido com o seu dever apresando e destruindo os dous navios federaes, que por aquella occasião estiveram no Tejo, a «Stonewal Jackson» e a «Sacramento», e não ter acceitado o desafio que lhe propoz o commandante da «Stonewal».

Devia fazer-se hoje a antiga festa de Santa Cicilia em que costumam tomar parte os musicos da capital.

Essa solemnidade não se verificou em consequencia de estar a igreja em obras, porem os irmãos de Santa Cicilia foram ouvir hoje missa que se disse na sachristia da igreja dos Martyres.

O sr. Antonio da Rosa Gama Lobo professor da cadeira de legislação militar e de principios de direito internacional na eschola do exercito publicou o 2.º volume dos seus «Principios de direito internacional», obra de muita importancia e que encerra alguns documentos interessantes e muito curiosos.

A segunda edição da traducção do excellente livro d'Aimé Martin «Educação das mães de familia» de que é editor o sr. Gomes da Fonseca, livrinho muito conhecido d'essa cidade, acha-se enriquecida com o additamento de novos capitulos traduzidos da ultima edição de Pariz.

Esta obra já de si tão interessante, tornou-se ainda mais curiosa por esse valioso accrescentamento. A «Educação das mães de familia», é um livro indispensavel e que póde com igual aproveitamento ser lido tanto pela donzella como pela mulher casada. Ha alli boas e santas doutrinas, que fortalecem o espirito e formam a verdadeira educação da mulher.

A traducção é feita em linguagem adaptada a todas as intelligencias, o que em trabalhos d'este genero é condição essencial para serem bem recebidos e alcançarem grande procura.

Na 7.ª sessão do congresso social nada se passou de extraordinario, a não ser a noticia dada pelo sr. Sá Nogueira de que um homem importante vai brevemente apresentar um projecto para a emancipação do operario.

Pelo sr. Costa Pereira foi proposta a publicação na «Federação» de todos os relatorios e mais documentos que têem sido presentes ao congresso.

Fallou o sr. José Antonio Dias, historiando as causas que têem concorrido para o pouco desenvolvimento do principio da associação.

A ideia do governo decretar a instituição de quatro associações em Lisboa, extinguindo todas as que actualmente existem, passando o fundo d'estas para aquellas, foi defendida pelo sr. Coelho Torresão.

Ouvi que será publicado ámanhã na folha official um annuncio marcando para dia proximo o concurso cavallar, que devia verificar-se na Gollegã, no dia 11 do corrente mez, e que foi transferido como medida hygienica preventiva.

Na feira se fará acquisição de 100 ou 120 poldros para a remonta dos esquadrões de cavalleria.

O *Jornal do Commercio* fallando sobre a nova companhia de construcções urbanas em Lisboa, diz o seguinte:

«Ha tempo noticiamos que se tratava de construir um bairro novo entre o Passeio Publico e S. Sebastião da Pedreira.

Para este fim organisou-se uma companhia portugueza, e ultimamente outra companhia ingleza denominada «General International Society» resolveu tomar metade das acções, no valor de um milhão de libras.

Já estão feitos os planos das edificações para o novo bairro.

Haverá uma rua, como arteria principal, desde o Passeio até S. Sebastião, com a largura de 40 metros.

A meio caminho se formará uma grande praça circular, d'onde partirão doze ruas principaes do novo bairro. A praça deve ter as dimensões do Terreiro do Paço.

Em S. Sebastião se fará um grande parque arborisado.

Parece que as expropriações necessarias não excedem a 700 contos.

As ruas serão de grande largura; os predios nas melhores condições hygienicas.

E assim é necessario. Uma das causas que mais contribue para a salubridade de Lisboa é a desaccumulação da população. A isto se deve não terem sido ainda maiores os estragos da febre amarella em 1857.

Quando pois se trate de povoar esses grandes terrenos livres, que tanto contribuem para conservar a pureza do ar, é indispensavel que as ruas e os predios tenham todas as condições hygienicas, para que tão importante melhoramento não venha a ser, por outro lado, funesto á cidade.

Sobre isto cumpre que os governos sejam muito vigilantes.»

CONVITE AOS ARTISTAS.

Grande numero de individuos da classe industrial desta cidade reuniu-se no dia 23 do corrente, e concordaram em formar a seguinte lista para a vereação municipal deste concelho:

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim.
Antonio José Alves Borges, negociante.
David de Sousa, proprietario.
José de Figueiredo Pinto, artista.
Custodio de Oliveira Nazareth, medico.
Francisco Pedro da Silva, negociante.

E esperando que ella merecerá a approvação dos seus collegas, os abaixo assignados, membros da commissão encarregada de dirigir estes trabalhos, sollicitam o seu auxilio para que ella triumphe na urna.

Augusto Pinto Tavares—Antonio Leitão—Domingos Antonio da Costa—José Maria Mendes de Abreu—João Correia dos Santos—Manoel Rodrigues do Nascimento—José Maria da Costa—Manoel Teixeira.

ANNUNCIOS

1 JOSE' DE MESQUITA, na rua das Covas, tenciona expor á venda ámanhã 26, pelas 10 horas da manhã, alguns livros modernos de Medicina.

DECLARAÇÃO E TRESPASSE

2 A FIRMA de Manoel Duarte Ariosa & Filhos, volta ao seu antigo estado de Manoel Duarte Ariosa. E trespassa-se a loja do mesmo sr. em Sansão.

3 NOVOS ELEMENTOS de geographia geral e em especial de chorographia por J.E.M.

Vende-se na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, preço 120.

4 QUEM PERDESSE um guarda chuva de panninho azul, de formato grande, que foi achado no largo de Sansão, póde dirigir-se a Maria da Conceição, viuva, na rua de Corpo de Deus, em casa do sr. Joaquim Vicente, alfaiate.

5 ESBOÇO BIOGRAPHICO de Carlos Mikoszewski, ex-membro do governo nacional provisorio da Polonia, conego honorario, vigario de Zelasna, e presidente da commissão ecclesiastica de soccorros fraternaes, para os polacos desterrados.

Vende-se na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, preço 200.

6 D. MARIA MAXIMA ADELAIDE DE OLIVEIRA, declara que ninguem contracte com seu marido Joaquim Thomaz Garcia Mascarenhas, da villa d'Avô, por quanto não se responsabilisa, por divida ou hypotheca pelo mesmo contrahida de hoje ávante, porque vai tentar uma acção de divorcio.

Coja 12 de Novembro de 1865.

Maria Maxima Adelaide d'Oliveira.

EDITAL

7 A CAMARA Municipal de Coimbra, faz saber, que lhe foi superiormente communicado que a feira da Gollegã, que deveria ter lugar no dia 11 do corrente, para se proceder ao concurso do gado cavallar e á remonta do exercito, hade effectuar-se no dia 3 do proximo Dezembro, sendo o referido concurso e remonta conformes em todas as suas operações aos Decretos de 10 de Junho, e 19 de Abril do corrente anno, aquelle publicado no *Diario de Lisboa* n.º 142—e este na ordem do exercito n.º 18 de 29 de Abril.

Outrosim se declara:

1.º Que as operações do concurso principiarão ás 11 horas do mencionado dia 3.

2.º Que as operações da remonta continuarão nos dias immediatos até se realisar a compra de 100 cavallos, quando se offereçam com as condições convenientes.

E para conhecimento dos interessados se affixou este e outros de igual theor.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal 25 de Novembro de 1865.

O Presidente,
Visconde das Canas.

CASA FELIZ

7 RUA DA SOPHIA 9.

8 NESTE ESTABELECIMENTO se acha á venda grande sortimento de cautellas e bilhetes das loterias, donde por vezes tem sahido avultados premios. Como nunca tenha feito annuncio a este respeito e deseje que a fortuna chegue a todos, hoje faz o presente.

No mesmo estabelecimento se continua a comprar, vender e alugar livros.

CURSO DE CALLIGRAPHIA

9 ABRE-SE no 1.º de Dezembro. Quem se quizer matricular, dirija-se até 29 do corrente, á rua da Sophia n.º 7 e 9.

ATTENÇÃO

10 THEREZA DE JESUS MARIA, viuva de Gregorio Alves Doce, faz publico, que tendo encarregado e passado procuração a Manoel Jorge Bento, e como lhe não convem que o dito continue, desde já o retira fóra dos seus negocios, e para que se não possa allegar ignorancia se faz publico este annuncio, para que ninguem possa fazer e contratar negocio algum com o dito sobre a herança que pela procuração estava encarregado.

CONTRA ANNUNCIO

11 D. MARIA URBANA CORREA DE PROENSA, da Cerdeira da comarca de Arganil, immediata successora dos bens vinculados de sua thia a exm.ª Baroneza d'Argamassa, declara formalmente ao publico, que as propriedades de que trata o annuncio do sr. Januario Antonio d'Almeida, e sua mulher Maria Maxima da Fonseca Brandão, publicado na folha d'este jornal de 11 de Novembro de 1865, estão affectas a uma questão na relação de Lisboa, em que a contra annunciante é parte, e porisso protesta contra toda a venda, ou facto, que aquelles annunciantes fizerem, que importe alienação de dominio. Cerdeira 17 de Novembro de 1865.

EDITOS

12 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca d'Arganil e no cartorio do escrivão Brito, a requerimento do ministerio publico, correm editos de trinta dias a citar Luiz de Mello, da Pampilhosa, desta comarca, bem como todos os interessados, que se julgarem com direito a uma porção de terreno daquelle, e que o governo trata d'expropriar, para fazer as avenidas da ponte que alli anda construindo, para na primeira audiencia seguinte áquelle praso, vir, ou virem declarar a natureza, encargos, e mais circunstancias da referida porção de terreno, e nomear louvados para a avaliação, pena de revelia.

DECLARAÇÃO

13 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, vendo no jornal a *Liberdade*, n.º 285, um annuncio de José Maria de Figueiredo e Veiga, de Goes, no qual se previne o publico contra a venda por elles annunciada no mesmo numero e anterior, dos bens situados na freguezia de Espariz, provenientes da herança da exm.ª Baroneza d'Argamassa, sob pretexto de taes bens estarem onerados com pagamento de legados, e que na falta de succesão os bens passarão as mesmos legatarios, vem os annunciantes declarar—que os bens projectados vender não constituem todos a herança, que lhes proveiu da mesma exm.ª Baroneza, porque outros existem em diversas localidades; que os legados que pesam sobre a herança não passam de 250$000 rs., e que com quanto nas faltas de successão os bens passem aos legatarios, todavia o testamento dá-lhes direito de vender no caso de necessidades, sendo certo que por necessidade vendem, qual o pagamento de dividas da mesma herança, direitos de transmissão de propriedade e outros encargos da herança, e sómente vendem tantos quantos bastem para este fim.

Assiste pois aos annunciantes o incontestavel direito para fazerem a venda alludida, e aos compradores se apresentarão os documentos necessarios para se certificarem d'aquelle seu direito. O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

XAROPE PEITORAL DE GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 6, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE HOSPEDARIA

15 EM DIA DE NATAL proximo se ha de arrendar a hospedaria denominada das—**Quatro Portas**—na rua da Sophia, com boas accommodações, e desde já se recebem lanços, podendo dirigir-se os pretendentes a Francisco Lopes do Valle, na mesma rua, n.º 171.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE DEZEMBRO

16 MANOEL MARIA DOS SANTOS, na rua de S. João, n.º 46 e 48, tem á venda grande sortimento de bilhetes inteiros a reis 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$440, 720 até 30 rs.

O mesmo vendeu da ultima loteria a sorte grande de 7:000$000 reis em cautellas de differentes preços; e satisfaz qualquer encommenda e remette as listas no fim da extracção.

REBUÇADOS PEITORAES

17 ESTE MEDICAMENTO muito recommendado para debellar certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, coqueluche, tosse convulsa e asthmatica. Vende-se em Coimbra na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 82.

18 PARA O RIO GRANDE DO SUL, com escala pelo RIO DE JANEIRO, a barca **MINERVA**, capitão—Ferreira, a sair com brevidade. Quem na mesma quizer ir de passagem para o que tem excellentes commodos e bom tratamento, dirija-se no Porto ao caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa, n.º 400.

E em Coimbra a Domingos Alves Pereira Guimarães, na rua da Sophia.

THEATRO DE D. LUIZ I

SEXTA FEIRA 1.º DE DEZEMBRO DE 1865

Para solemnisar o anniversario da restauração de Portugal em 1640.

A primeira representação do drama em 5 actos, original portuguez pelo sr. Pinto de Campos:

O Ermitão da Serra de Cintra

NUMERO 1235 — TERÇA FEIRA 28 DE NOVEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

AGRADECIMENTO

A commissão eleita na assembleia geral dos artistas de Coimbra, para o fim de dirigir a eleição da camara municipal desta cidade, vem por este meio agradecer aos seus collegas, á muito respeitavel classe commercial, e a todos os mais cavalheiros, que a coadjuvaram no seu empenho, para triumphar a lista adoptada.

Coimbra 28 de Novembro de 1865.

Augusto Pinto Tavares—Antonio Leitão—Domingos Antonio da Costa—José Maria Mendes de Abreu—João Correia dos Santos—Manoel Rodrigues do Nascimento—José Maria da Costa—Manoel Teixeira.

COIMBRA 27 DE NOVEMBRO

Continuemos a historia da eleição municipal.

Os artistas de Coimbra, que haviam dado um grande passo, pugnando para ser a sua classe representada na vereação, facto unico em o nosso paiz, e que de certo Lisboa e Porto se apressarão a imitar, os artistas dizemos, mais francos e generosos, do que politicos praticos, haviam lançado mão dos nomes com que mais sympathisavam, e não tiveram em vista nem as probabilidades de vencimento, nem a vontade previa dos escolhidos. D'aqui nasceram algumas difficuldades, pois os srs. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, Antonio José Paes da Silva, e outros cavalheiros, quando os artistas lhes foram pedir consentimento para serem votados, recusaram, delicada mas obstinadamente, a honra que lhes queriam fazer.

N'estas circumstancias os artistas reconheceram, que era preciso procurar auxilio fóra da classe, para se dar a batalha eleitoral contra a auctoridade. Esta tinha-os ridicularisado, despresando-os completamente, e como soberana havia ordenado aos seus agentes, que elegessem a tal celebre lista, organisada em 6.ª edição.

Teve então lugar uma entrevista entre a commissão por elles nomeada na sua assemblea, e um dos chefes do partido regenerador de Coimbra. Foi ás 8 horas da noite de sexta feira a conferencia, na qual os nomes dos srs. Diogo Forjaz e Antonio Paes foram substituidos pelos dos srs. Manoel Jardim e Custodio Nazareth, combinando-se que os artistas trabalhariam pela sua lista na cidade, e o partido regenerador, aqui e nas freguezias ruraes, prestaria o auxilio compativel com as circumstancias.

E' preciso que demos uma explicação. Na lista organisada pelos artistas ia o nome do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues; mas este cavalheiro, penhorado pela honra que lhe tinham feito, não podia comtudo aceitar o cargo de vereador. Os historicos com a mordacidade que lhes é propria, cheios de odios e rancores, por muitas vezes tinham insultado o chefe do partido regenerador em Coimbra, e haviam feito espalhar agora, que s. ex.ª tentaria restabelecer a casa fiscal denominada a alfandega, se porventura fosse eleito. O partido regenerador pois, reunido conforme a brevidade do tempo permittiu, resolveu dar na cidade uma demonstração favoravel ao sr. Dr. Raymundo, ajudando os artistas a votar aquelle intelligente e honrado caracter, mas nas freguezias ruraes deliberou votar no sr. Antonio Canaes de Campos Vieira.

Este processo tinha as vantagens, de mostrar a abnegação do sr. Raymundo, que a muitos dos seus amigos declarára que não aceitava ser vereador; de manifestar ao nobre chefe do partido regenerador, quanto o seu nome é querido e estimado em Coimbra; e de tirar aos inimigos quaesquer pretextos para malidecencia.

O plano foi executado pontualmente. Coimbra correspondeu ao que se esperava. A cordura admiravel que os artistas manifestaram foi secundada por todos os eleitores; e o nome do illustre chefe do partido regenerador levou de vencida os escolhidos pela auctoridade, e teve um solemne triumpho.

Outro facto, tanto ainda ou mais significativo, contra a auctoridade local, foi a eleição do honrado e intelligente sr. Francisco Pedro da Silva, a quem o homem dos Loios não quizera aceitar na lista, quando foi mendigar o auxilio do sr. Manoel Jardim. Coimbra levantou nobremente a luva que lhe lançaram; e o illustre membro do partido regenerador, que fôra votado ao ostracismo, em consequencia das suas ideias politicas, foi o mais votado da lista! Assim é que homens livres e independentes respondem ás insensatas provocações d'uma auctoridade inepta e desleal.

Na cidade o resultado da votação foi o seguinte:

Antonio José Alves Borges	447
Francisco Pedro da Silva	305
Custodio de Oliveira Nazareth	302
José de Figueiredo Pinto	300
Raymundo Venancio Rodrigues	299
David de Sousa	298
Manoel dos Santos Pereira Jardim	292
José Joaquim Fernandes Vaz	184
Antonio Canaes de Campos Vieira	172
José Teixeira de Queiroz	166
Francisco Antonio de Miranda	166
José Luiz Ferreira Vieira	164
Adriano da Cunha e Sousa	148

O nome do sr. Borges era votado nas duas listas.

Vê-se que a media da maioria que tivemos, é de 133 votos; maioria extraordinaria, que rarissimas vezes se obtem aqui.

Nas assembleias ruraes correu tambem tudo com a melhor ordem e no mesmo sentido. Na assembleia do Taveiro vencemos por 20 votos. Na de Souzellas e S. Silvestre não houve eleição. Na assembleia da Assafarja apesar do contingente que de Sernache veiu para a auctoridade, vencemos tambem por 16 votos. Nestas assembleias não foi votado o illustre chefe do partido regenerador, pelas razões que já demos, e por isso o setimo nome que elegemos é o do sr. Canaes.

Eis o resultado total da votação:

Antonio José Alves Borges	960
Antonio Canaes de Campos Vieira	689
Francisco Pedro da Silva	587
Custodio de Oliveira Nazareth	586
José de Figueiredo Pinto	581
David de Sousa	581
Manuel dos Santos Pereira Jardim	574
José Joaquim Fernandes Vaz	436
José Teixeira de Queiroz	416
Francisco Antonio de Miranda	415
José Luiz Ferreira Vieira	415
Adriano da Cunha e Sousa	388
Raymundo Venancio Rodrigues	300

Aqui se vê, que a media do vencimento é de 169 votos; maioria extraordinaria, em presença dos esforços da auctoridade. Não sahiu nome algum da lista official. Os srs. Borges e Canaes, foram eleitos pelos votos do partido regenerador, e dos mais cavalheiros que estavam ligados comnosco.

Agora, que a numerosa classe artistica acaba de obter um grande triumpho, é preciso que ella o não deixe perder, que se conserve compacta e unida, conhecendo a sua força, não abusando d'ella, mas exigindo que lh'a respeitem. Está dado um grande passo para o melhoramento dos industriaes de Coimbra; é mister continuar nesta carreira, e tirar para a moralisação e instrucção da classe as legitimas consequencias. Os artistas não se encontraram sós. Foram coadjuvados por um partido grande e generoso, pelo partido regenerador de Coimbra, pela respeitavel classe commercial, e por muitos cavalheiros distinctos. Todos se deram as mãos, todos confraternisaram, para eleger uma camara, que nos faça os melhoramentos de que justamente carecemos, e para mostrar á auctoridade, que se não zomba impunemente da independencia da terceira cidade do reino.

Os artistas portaram-se em tudo sempre com a maior lealdade, com a mais nobre abnegação, e com a maior firmeza e delicadeza.

A' noite de hoje foram cumprimentar os vereadores eleitos, felicitando-os, e pedindo, aos que tinham declarado não aceitar, o sacrificio das suas luzes em beneficio de Coimbra. Ahi obtiveram novos triumphos, e a auctoridade novas lições.

O sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim declarou, que em vista da manifestação solemne, de que tinha espontaneamente sido objecto, aceitava o cargo de vereador; e empregaria os seus esforços em proveito do municipio, não se esquecendo de velar, dentro da esphera das leis e da justiça, pela prosperidade da classe industrial, fazendo ver a necessidade d'uma casa para a Associação dos Artistas, da formação d'uma bibliotheca municipal, da creação de cursos nocturnos de linguas e geometria practica, etc. etc.

O sr. Francisco Pedro, instado igualmente pelos artistas, retirou tambem a despedida que fizera pela imprensa, e aceitou condescendendo com a vontade dos eleitores.

O sr. David de Sousa, pedido com a mesma instancia, declarou que tinha muita satisfação em haver sido eleito pelos votos espontaneos e livres, que o levaram á vereação; e accrescentou que tinha recusado entrar na lista da auctoridade, e a essa lista se referia a declaração, que fez pela imprensa. Honra lhe seja.

Por ultimo foram os artistas á porta do seu collega, o sr. José de Figueiredo Pinto, que do mesmo modo os recebeu entre abraços e felicitações.

Ahi está pois constituida a nova camara. Deus os ajude na sua administração, que bem precisa Coimbra de braços robustos, e intelligencias distinctas, que a elevem aonde póde e deve ser elevada.

Os dias 26 e 27 de Novembro foram de festa para Coimbra. Oxalá que o biennio de 1866 e 1867 seja, como temos toda a esperança, a regeneração e a futura prosperidade para a terceira cidade do reino.

Saia d'aqui, sr. João Pedro! Saia immediatamente! Não se demore um instante!

Intima-lhe o mandado a numerosa classe dos artistas de Coimbra. Intima-lh'o a respeitavel classe commercial. Intima-lh'o o partido regenerador, que temos a honra de representar na imprensa. Intimam-lh'o os eleitores independentes da cidade e do concelho!

Saia, senhor! Saia, e depressa!

As traições, as deslealdades, a falta de intelligencia, a ineptidão, e o cynismo, não são qualidades para chefe d'um districto.

Saia, sr. João Pedro!

Apesar das suas tropelias, apesar das terminantes ordens do sr. ministro da justiça, para a todo o custo ganhar a eleição municipal de Coimbra, ahi ficaram ambos vencidos, ministro e governador civil, protector e protegido, confundidos n'um abraço doloroso!

Fóra d'aqui, sr. João Pedro!

Julgava acaso, que podia impor a sua vontade a Coimbra, satisfazer os caprichos de seu amo, tornar-se agora famoso galopim, e colher os fructos da victoria?! Não viu como se esgotaram as edições do *Conimbricense*, aonde era com verdade descripto? Não conheceu que a cidade o despreza profundamente?

Parta já, sr. João Pedro!

Coimbra ama a intelligencia, a energia, e a actividade; não quer parvos, nem imbecis, nem poltrões, para a governarem.

Fuja, sr. João Pedro!

Já que a falta de brio e dignidade lhe não deixaram pedir a tempo uma demissão honrosa, saia agora pela intimação legal dos eleitores de todo o concelho, que no domingo manifestaram a sua vontade soberana.

Suma-se, sr. João Pedro!

Não vê que é pestilento o seu contacto, perniciosa a sua sombra? Não viu, pela sua traição, perdida a eleição do sr. José Maria de Abreu, que fingiu apenas proteger? Não vê agora, apesar dos seus grandes esforços, perdida a eleição municipal dos seus amigos, protegida pelo sr. ministro da justiça?

Desappareça d'aqui, sr. João Pedro!

Disseram-nos em Julho, que tinhamos a protecção official, *a protecção do sr. João Pedro*, e que perdemos a eleição; e que nos dirão agora? A protecção official de então foi a mais negra das traições; a de hoje que foi sincera, e tenaz, de que valeu ella?

Parta já, sr. João Pedro, fuja, suma-se! O governador civil de Coimbra, o famoso sr. João Pedro tinha morrido, quando sacrificou á barriga, atraiçoando-os tambem, os seus empregados subalternos; agora, no dia 26 do corrente, foi enterrado o cadaver d'aquelle infeliz.

Rezemos todos um *pater noster* por alma do sr. João Pedro!

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

N'um dos passados numeros do *Jornal de Lisboa* li um trecho, que se dizia tirado do *Commercio do Porto*, relativo ao arredondamento parochial. Pareceu-me bom, por ser coherente com minhas ideias ha muito, posto que toscamente, expostas n'este seu jornal, quando vim em auxilio d'esta parochia tão abocanhada, e ameaçada de morte, e seus parochianos dispersos, aggregados a diversos outros visinhos.

Diz-se alli, que as commissões encarregadas de fazel-o devem ser cautellosas, ter consideração aos direitos adquiridos, usos e costumes arreigados; ao melhoramento emfim dos povos.

A commissão porem de Coimbra parece não ser d'esse accordo, e arrogar-se o poder a seu arbitrio, de irem tirar d'um rebanho as ovelhas que querem, ajuntal-as a outro; queiram ou não as mesmas ovelhas, queiram ou não seus pastores.

Em seu mappa geral está a prova. Vejamos:

Souzellas— Actualmente tem 250 fogos, entrando 40 ditos no lugar do Sargento Mór —De futuro tem 210 ditos, tirados 40 ditos, no lugar dito.

Trouxemil—Actualmente 206— De futuro 286, augmentando-lhe 60 fogos do dito lugar do Sargento Mór, e que por dolo, ou engano á margem diz, pertencem á freguezia de Barcouço, quando na realidade 40 d'elles pertencem a Souzellas, e 20 a Barcouço.

No referido mappa o lugar do Sargento Mór está para Trouxemil na mesma distancia que está para Souzellas, e muito menor será para esta, se a medição partir do meio do lugar ou do seu fim para o norte; o caminho para esta melhor: seus usos e costumes são os mesmos, e sempre, e de immemorial posse, seus paes pertenceram para Souzellas, e em sua igreja jazem seus restos mortaes.

Acresce: este lugar do Sargento Mór é dividido, e demarcado pela immemorial estrada real, hoje de macadam, que não só divide as freguezias de Souzellas e Barcouço (donde deita 20 fogos para poente, e 40 para Souzellas a nascente,) mas tambem divide os concelhos de Coimbra e Mealhada.

E' por isso que neste caso, e semilhantes, as commissões não podem fazer obra boa. Embora povos como estes, ou casaes, que jogam como lá dizem com pau de dous bicos, que pertençam a concelhos diversos, que servem de foco aos malevolos, e aos contrabandos, que empecem a boa administram da justiça, devem aggregar-se n'um só ponto, a uma só parochia.

Para isto se fazer preciso é que a divisão das parochias seja feita ao mesmo passo que a do municipio e districtal. Esta só poderá ser bem feita por uma commissão, composta de um engenheiro do governo, um escolhido do prelado diocesano, um fiscal da camara, etc. A commissão pessoalmente deve ir vistoriar os terrenos, medil-os, demarcal-os, e fazer a sua planta, respeitando sempre as divisões naturaes, por exemplo, rios, montes, caminhos etc. Devem ter aposentadoria em casa dos parochos. Devem estes, e as outras auctoridades parochiaes acompanhal-os, e informal-os do respectivo ás suas parochias.

Em minha tão avançada idade basta de caturrice, e até me cheira, que v. se enfadará comigo. Peço-lhe desculpa, e confio que v. terá comigo alguma indulgencia, pois faz-me a honra de contar-me no numero de seus amigos e constante leitor.

Souzellas 25 de Novembro de 1865.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

Sr. Redactor.

Custa a crêr, mas é um facto achar-se quasi sempre exhausto de estampilhas o correio de Ancião ha mais de cinco mezes, o que talvez seja um caso assignalado no nosso paiz.

Sabemos que não cabe a responsabilidade deste desleixo ao sr. Antonio José Dias Ribeiro, gerente do mesmo; porque não só tem declarado que repetidas vezes as tem exigido ao sr. José Libanio, administrador do correio de Pombal, do que já está cançado, mas tambem pessoas probas o affirmam pelo presenciarem. E' verdade que certamente não encontraria o sr. Libanio um vivente de tanta pacatez de espirito para lhe relevar incuria tão exaltada, como o sr. Ribeiro; mas desculpamol-o, porque sabemos os vinculos de parentesco, que os ligam. Portanto desejando que este abuso não progrida, pedimos providencias inergicas ao chefe da administração do correio de Coimbra, pois na sua mão existe o efficaz remedio para este mal, fazendo cumprir ao sr. Libanio as obrigações do seu cargo; pois o mesmo sr. deve conhecer que isto é desleixo levado ao summo grau!!

Se entender, sr. Redactor, que estes mal arranjados periodos merecem um cantinho do seu acreditado jornal, prestará ao publico um relevante serviço, e um obsequio a quem é

De V. att.° vr.° e obgd.°

* * *

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.— A recita annunciada para sabbado, 25 do corrente, pela companhia de zarzuella, não poude ter lugar por incommodo de saude de um dos artistas, e ficou transferida para o dia seguinte.

Effectivamente no domingo levou aquella companhia á scena o 2.° acto da zarzuella—*Jogar com fuego*, e a graciosa zarzuella em dois actos—*El thio Canijitas*—que agradou, principalmente o final do primeiro acto, que é magnifico.

O sr. Ortiz nesta zarzuella sustenta até ao fim o difficillimo papel do *thio Canijitas*, e o publico apreciando-o devidamente chamou-o ao proscenio.

O que é para lamentar porem é que a concorrencia continue a ser diminuta a ponto, de todos os artistas se acharem em circunstancias bem pouco favoraveis e n'uma terra estranha, onde não tem a que recorram, senão á protecção do publico, de que se tornam dignos pelos esforços, que fazem para lhe agradar.

Concerto.—Na quinta feira proxima devem chegar a esta cidade os distinctos artistas C. A. Cazella e Arthur Napoleão, com o fim de darem um concerto de violoncello.

E' de esperar que estes cavalheiros tenham n'esta cidade o acolhimento de que são dignissimos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecido no dia 18 de Novembro.

José Joaquim Gomes, filho de Joaquim José Gomes, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecido no dia 22.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 4 cadaveres, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados em o novo cemiterio da Conchada—1108.

Estatistica.—A producção das castanhas no corrente anno, foi calculada no districto de Coimbra em 1:066 moios, e vendido a 280 reis o alqueire, preço medio, produziria a quantia de 6:396$000 rs.

A producção das nozes no corrente anno, neste districto foi calculada em 70 moios: vendido a 400 reis o alqueire dá a quantia de 680$000 rs.

Os concelhos do districto de Coimbra que mais abundam em castanha são:—Pampilhosa, Poiares, Miranda do Corvo, Louzã, Arganil, e Penacova. Aquelles onde não ha esta producção: Cantanhede, Mira, Condeixa e Soure.

Exames e distribuição de premios.— No dia 31 de Agosto reuniram-se em a nova casa da escola de Villa Cova de Sub Avô o professor o reverendo José Nunes da Costa, e respectivos alumnos, assim como o digno presidente da commissão promotora da instrucção popular o Exm.° Conselheiro José Cupertino da Fonseca e Brito, com os membros da mesma commissão o reverendo Esequiel de Moura Velloso, Antonio Mendes Ferrão, e Antonio de Abreu Mesquita.

Procederam em seguida ao exame dos alumnos para serem distribuidos 17 premios; sendo o primeiro, o *Archivo Pittoresco*, donativo da benemerita sociedade *Madrepora*, e os restantes subministrados pelos membros da commissão. O primeiro premio foi dado ao alumno Antonio, filho de José da Fonseca.

Depois de distribuidos os premios, a commissão e o professor congratularam-se com os alumnos mais distinctos, e exhortaram a todos para no futuro aspirarem a merecer estas honras, e cumprirem fielmente as suas obrigações. A commissão repetiu ao benemerito professor os louvores de que o julgou digno, como no anno preterito.

Nova arte calligraphica.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos no lugar competente, da *Nova arte calligraphica*, pelo nosso patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz. E' uma obra de incontestavel merecimento, e de que todos que queiram aprender a bem escrever hãode tirar grande vantagem.

O sr. Lopes da Cruz revela nesta sua publicação um notavel conhecimento de todas as regras de calligraphia. Esperamos por isso que o publico recompensará o insano trabalho que lhe deu esta obra, a qual lhe faz muita honra.

Nova publicação.— Recebemos e agradecemos a—Carta de Elmano da Cunha em resposta a outra—Bom-senso e Bom gosto —dirigida por Anthero do Quental ao exm.° sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 24 sob proposta do sr. Falcão da Fonseca, foi lançado na acta um voto expressivo de louvor á camara municipal do Porto, como representante d'aquella briosa cidade, pelo pensamento, esforço e honroso exito para o paiz da exposição internacional.

Foi apresentado o parecer acerca da prorogação do praso para a troca das antigas moedas.

Resolveu-se publicar já no *Diario* o parecer sobre o contracto da linha de sueste, para dar conhecimento d'elle ao publico e á imprensa.

Proseguiu a discussão do projecto n.° 5. O sr. Sá Carneiro louva o pensamento da liberdade, mas pede que se previna o facto de algum enthusiasta baptisar os vinhos ordinarios com o nome de vinhos do Porto. O sr. Carlos Bento fallou no mesmo sentido, ponderando a necessidade de uma lei de marcas. O sr. Serpa concordou. O sr. Fradesso achou o projecto deficiente. O sr. ministro das obras publicas disse que elle tivera em vista votar-se aquella lei sem maiores difficuldades.

—Na sessão do dia 25, foi declarado vago o circulo de Vianna do Castello.

Proseguiu a discussão do projecto da liberdade dos vinhos do Douro, sendo approvado na especialidade e generalidade depois de alguma discussão, em que apenas lhe combateu a opportunidade o sr. Fradesso da Silveira.

Entrou em discussão o projecto de resposta ao discurso da corôa, em que o monarcha é felicitado pelo exito da sua mediação entre a Grã-Bretanha e o Brazil, e pela maneira pacifica porque se fizeram as eleições, promettendo-se nella varias reformas.

O sr. ministro da fazenda declarou que não tomava a responsabilidade do projecto de resposta, porque essa cabia á commissão respectiva. Suscitou-se a este respeito breve incidente. Tiveram a palavra sobre esse incidente os srs. Sá Nogueira, Sant'Anna, e ministros da justiça e obras publicas. A discussão prosegue.

Bellezas de Novembro.— Diz o *Jornal do Commercio* que o mez de Novembro é o mais funesto para Lisboa, e, em geral, para todas as povoações.

Se emprehendessemos fazer uma relação de todos os desastres, de todas as calamidades occorridas n'este mez, encheriamos columnas.

Para Lisboa, particularmente, é o mez de Novembro fatal. Grandes incendios, temporaes medonhos, furacões destruidores, terremotos, têem atemorisado e assolado esta cidade no mez de Novembro. E ainda successos de outra ordem igualmente acontecidos n'este mez, tem sido verdadeiras desgraças para Lisboa e para o reino.

Em Novembro foi a tremenda catastrophe que arrasou Lisboa em 1755; a 29 de Novembro de 1807, saiu el-rei D. João 6.° para o Brasil com a familia real, e no dia seguinte entrou na capital o exercito do general Junot; a 25 de Novembro de 1808, houve em Lisboa um grande abalo de terra; em Novembro de 1856, começou a febre amarella, que no anno seguinte tão crueis estragos causou; a 11 de Novembro de 1858, houve um formidavel abalo de terra; em 11 de Novembro de 1861 falleceu o sr. D. Pedro 5.°, acontecimento que tanto consternou esta cidade; a 19 de Novembro de 1863, arderam os paços do concelho, incendio que aterrou os moradores desta capital. E alem destes successos tem havido temerosos temporaes, causando consideraveis perdas.

Se recorressemos a tempos mais remotos, poderiamos igualmente mencionar successos bem desastrosos neste mez.

O Novembro de 1807 foi da mais dura invernia; chuvas copiosissimas; neves, trovoadas; mas o dia 29 foi um dia ameno; parece que a natureza quiz com a sua alegria contrastar a tristesa do povo, que viu sair o soberano deixando o reino entregue ao invasor estrangeiro, diante do qual fugiu, aconselhando ao mesmo tempo ao povo, que recebesse o estrangeiro com amisade! A artilheria das esquadras portugueza e ingleza saudava a partida do rei, como se fora um successo festivo; o ceu azul e limpido sorria a esta partida, como se fôra de bom agoiro para este fidelissimo reino: só o povo gemia e chorava, prevendo as calamidades que iam seguir-se, na orphandade em que a monarchia deixava o paiz. No dia 30, a natureza tornou a cobrir-se com o veu das tristesas do mais aspero inverno: entrava o exercito francez.

O Novembro de 1865 parece que quer competir com algum dos seus predecessores.

Tem havido furiosos temporaes, e as perdas d'elles resultantes já são consideraveis.

Na noite de 9 para 10 caiu sobre as freguezias de Chileiros, Carvoeira e Igreja Nova do concelho de Mafra, uma copiosissima chuva que produziu consideraveis estragos.

Na freguezia da Igreja Nova foi onde mais carregou a chuva, desde o sitio de Azoinhos até Azenha Nova, ahi a cheia destruiu completamente a parte da estrada, os caminhos ficaram intransitaveis, foram derrubados muitos muros, e bastantes fazendas tiveram consideraveis prejuizos, calculam-se as perdas em mais de 600$000 rs.

Em Chileiros desabou um pedaço de ponte velha, ficando quasi intransitavel, arrasou muros, arrancou cepas e arvores, e os prejuizos sobem a mais de 500$000 rs.

Na Carvoeira a agua entrou na igreja parochial, deitou a terra o muro junto ao adro, e causou outros prejuizos, e avalia-se essa perda em 200$000 rs.

A noite passada foi medonha: até á 1 hora, soprou um vento rigissimo de SSE., com rajadas que mettiam medo. Depois de 1 hora começou a chover, que parecia um diluvio, e hoje de manhã a atmosphera estava tão carregada, que promettia mais chuva e forte; mas durante o dia não choveu.

Na cidade não nos consta que houvesse algum desastre.

No rio, pelas 2 horas e meia da noite, o vapor inglez *D. Pedro* garrou e foi cahir sobre o cahique *Nossa Senhora da Piedade*, mestre Francisco Rosa Godinho, e metteu-o a pique. O tripulante que estava de vigia no cahique, vendo vir sobre a embarcação o vapor, bradou á companha que estava a dormir, e logo cortou as boças á lancha, onde todos se metteram, e assim conseguiram salvar-se.

O cahique tinha 12 tripulantes, viera de Villa Nova de Portimão com 2:000 arrobas de figo e algum dinheiro.

O vapor, que accendera a caldeira, poude safar-se e seguir para o largo.

O abalroamento foi em frente da Ribeira Velha, e lá se vêem os mastros do cahique saindo d'agua.

Não temos noticia de outro desastre no rio. Devemos dar graças a Deus, porque com o vento que houve, com rasão se deviam temer graves e numerosos desastres.

No concelho de Villa Franca é que a tempestade da noite passada causou os maiores prejuizos.

Da serra veiu uma inundação, como não ha memoria n'aquelles sitios desde muito tempo. As tres povoações de Villa Franca, Alhandra e Alverca foram completamente inundadas, e na Alhandra dizem-nos que a agua chegou aos primeiros andares! Felizmente não houve victimas na Alhandra e Alverca, mas em Villa Franca a cheia arrebatou uma criança de 5 para 6 annos de idade.

A ponte entre a Povoa e Alhandra estava coberta d'agua, quando vinha o comboio do correio; o engenheiro parou a tempo a machina, e quando a agua despejou mais, seguiu com o comboio, mas, achando-se sobre a ponte a machina e o break, desabou parte da ponte, e uma e outro foram abaixo.

A ponte tem pequena altura, e por isso não houve desgraças a lamentar. O machinista Antonio Martins e o fogueiro foram á agua, mas salvaram-se. Os passageiros nada padeceram; apenas um ou outro daria algum encontrão, por causa da parada repentina. A gente deixou-se ficar nas carruagens, porque a inundação era grande.

Construiu-se um estrado para a communicação a secco de um para outro lado da ponte; e o comboio que devia chegar ás 4 horas da madrugada só chegou ás 4 horas da tarde. Devem ter sido immensos os prejuizos.

De Santo Antão do Tojal recebemos tristissimas noticias.

As freguezias de Loures, Louza, Santo Antão e S. Julião do Tojal, e S. Saturnino de Fanhões foram invadidas por uma espantosa cheia.

Na freguezia de Loures contam-se sete pessoas levadas pela cheia, e até á 1 hora da tarde de hoje tinham apparecido duas d'ellas mortas.

Os estragos em Santo Antão do Tojal valiam-se em 30 contos de reis. Ouvimos que a quinta de Pinteus, do sr. José Vaz, fôra das que mais soffrera.

Nas demais freguezias ainda se não sabe qual é a extensão das perdas, mas foram de muita valia.

Por ora não é possivel obter mais pormenores.

A chuva continua: esta noite ás 8 horas e meia recomeçou e com força.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 23 de Novembro o seguinte:

«O novo ministro da guerra o sr. Salvador da França, já foi hoje á camara.

Consta que pelo ministerio do reino, foram hontem á real assignatura os seguintes despachos:

Com o titulo de viscondessa de Fornos de Algodres foi agraciada a sobrinha do visconde do mesmo titulo, a sr.ª D. Eduarda de Abreu Castello Branco.

Com o titulo de conde de Cavalleiros, foi agraciado o sr. D. Rodrigo de Menezes.

O sr. Ludovico Xavier Mourão, de Goa, foi agraciado com o titulo de barão de Cambarjuá.

O sr. José Osorio Cabral de Castro, tenente coronel de estado maior, foi agraciado com a commenda de Aviz.

Será brevemente approvado pelo governo o novo regulamento approvado pela assemblea geral dos accionistas do Banco de Portugal para as operações de seguro mutuo de vidas, as quaes são inteiramente extranhas ás outras operações que o mesmo Banco faz desde a sua fundação.

A noute de hontem esteve tempestuosa e o dia tem estado pessimo. No Tejo tem estado em risco alguns navios. Hontem o vapor da Outra Banda, esteve 24 horas no rio por não poder atracar. Felizmente os passageiros não tiveram senão susto e.... fome.

Na assemblea geral do «Centro Promotor das classes laboriosas» foi approvada uma proposta apresentada pelo sr. Nogueira, para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do sr. Machado Reis, presidente da benemerita Sociedade Madrepora, estabelecida no Rio de Janeiro, e que se desse d'isso parte á viuva d'aquelle prestante cidadão. O sr. João Felix Rodrigues, redactor do «Portuguez», propoz que o centro discutisse se com a adopção do codigo civil póde vir algum beneficio ás classes operarias.

Discutiu-se a proposta do sr. Costa Pereira, para que o centro convide as associações operarias a discutirem as alterações a fazerem-se na pauta das alfandegas, para depois dos estudos feitos se representar ao governo.

Esta discussão foi acalorada, tomando parte n'ella os principaes oradores. Afinal foi approvada, sendo regeitadas todas as substituições que se apresentaram.

Participou o sr. João Felix Rodrigues á assemblea, que mandaria para a mesa uma carta que o mesmo senhor escreveu ao sr. duque de Saldanha, em resposta á de s. ex.ª sobre o casamento civil.

A resposta á carta que o sr. Anthero do Quental escreveu ao sr. Castilho, ácerca da escola denominada Coimbrã, é escripta pelo sr. Manoel Roussado, auctor do «Roberto ou a dominação dos agiotas», parodia ao excellente poema do sr. Thomaz Ribeiro «D. Jayme ou a dominação de Castella». Começou hoje a venda dessa resposta.

No anno economico de 1864 a 1865 entraram no hospital de S. José 12,239 doentes, despendendo-se com o seu curativo reis 145:241$973. Dos concelhos de fóra do districto de Lisboa vieram 2:772 enfermos que foram indevidamente tratados de graça n'aquelle hospital, pois as misericordias dos outros concelhos tem obrigação de pagar as despezas feitas com o curativo dos seus respectivos doentes.

O sr. ministro das obras publicas recebeu uma proposta feita pelo sr. barão de Riviére para a construcção de uma docka fluctuante no Tejo.

O illustre estrangeiro admirado sem duvida de não ver no nosso magnifico rio um unico abrigo para navios e botes, lembrou-se de fazer-nos esse bom serviço. Duro epigramma ao nosso desleixo e á nossa vergonhosa incuria!

O mesmo sr. barão de Riviére propoz-se tambem a construir barcos a vapor a dous helices que podem servir como navios de guerra ou de transporte, á imitação do barco de guerra pertencente ao bey de Tunis fundeado no Tejo.

Estas propostas foram enviadas a uma commissão composta de pessoas competentes para sobre ellas dar o seu parecer.

Os «cavallinhos de mr. Price», entre-acto comico, e «As toirinhas do sr. José Diogo», disparate em um acto, engraçadas producções do sr. Luiz de Araujo vão brevemente ser representadas no theatro do Principe Real.

Este theatro continua a ser concorrido sendo o seu reportorio muito variado e attrahente.

Projecta-se uma corrida de touros na Praça do Campo de Sant'Anna, para o que já foi dada a competente licença pelo ministerio do reino.

Cantou-se hontem o «Trovador» em S. Carlos. O sr. Mongini no duetto do 2.° acto com a dama, desafinou de tal modo, que esteve em riscos de ser pateado, apesar da indulgencia e sympathias que merece dos frequentadores do nosso theatro lyrico.

Continuam os ensaios do «Fausto». Os preparativos que se fazem e o empenho da direcção em dar a opera como ella tem sido representada lá fóra, indicam que havemos de passar agradaveis noutes em S. Carlos.

Tomam parte no «Fausto» as sr.ªs Volpini, Bonins, Corsi, e os srs. Mongini, Squarcia e Junca.

Consta, que a sr.ª Emilia Letroublon e o sr. Carlos Santos foram escripturados pelo sr. Francisco Palha, para representarem no theatro normal.

O «Diario» confirma as noticias que dei hontem da nomeação do novo ministro da guerra e da designação de dia para o concurso cavallar na Gollegã e remonta do exercito.»

Temporal. — Diz o *Commercio do Porto*, que o temporal que durante a noute de sexta feira se fez sentir na cidade do Porto, foi um dos maiores que ha muito tempo tem havido. A sua violencia poz em sobresalto muitas pessoas e effectivamente o caso não era para menos, porque o terrivel vendaval ameaçava derrubar quanto encontrava deante de si.

Os vestigios da sua impetuosa passagem foram numerosos. A muitas das embarcações que se acham ancoradas no Douro, rebentaram as amarras pela ré e ficaram aguentando-se unicamente com as de ferro, que tinham pela proa. Comtudo taes foram os baldões em que a força de vento as trouxe durante a noute, que pela manhã algumas appareceram acostadas umas ás outras, como se para melhor se defenderem, tivessem entre si procurado mutuo abrigo.

A ponte soffreu uma das mais convincentes experiencias a que podiam desejal-a sujeita os temerosos da sua segurança. As oscillações em que esteve emquanto durou o temporal, elevavam-a e desciam-a no centro quasi um metro fóra do seu nivel, e apesar d'isso, procedendo-se no dia seguinte ao exame dos estragos que teria soffrido, viu-se que nenhum abalo havia experimentado nos pontos em que se funda a solidez da sua construcção.

Esta prova diz mais do que a de qualquer inspecção technica, porque nas desta especie sempre o receio costuma pôr pecha de falliveis aos juizos que se fazem.

Do lado de além da ponte accumulou-se uma grande porção de entulho, arrastado da Serra, pelas aguas pluviaes. Do lado de cá os enxurros amontoaram tambem muito entulho, em cuja remoção andavam hontem empregadas varias pessoas. O mesmo se tratava de fazer ao que se achava do outro lado.

Na rua da Ferraria de Cima vieram a terra os altos de uma casa, cujo inquilino, por felicidade, se achava fóra n'essa occasião.

Igual sorte teve uma casa da rua dos Bragas, pertencente ao sr. Miguel Augusto de Sousa e Silva. A casa andava em construcção e tinha as paredes levantadas até á altura do segundo andar.

Na praça da Batalha foi deslocada pelo vento uma claraboia, que veiu partir-se aos pés de uma patrulha de cavalleria, assustando os cavallos e provavelmente não deixando muito senhores de si os cavalleiros.

Na rua do Moinho de Vento tambem desabou parte de uma casa.

Uma das arvores da praça da Cordoaria cedeu á impetuosidade do furacão.

Em Oliveira do Douro o vento derrubou uma das melhores carvalheiras que alli havia.

No Candal e em Santo André de Canidello foram arrancadas muitas arvores.

No Palacio de Crystal foram grandes os estragos. Com a força do vento quebraram muitos vidros, e a chuva, introduzindo-se por diversas partes, deteriorou alguns dos objectos expostos. Os beiraes dos telhados e os candieiros de gaz soffreram tambem consideravel destruição.

Um dos directores conservou-se alli até á 1 hora da noute, dando as providencias que eram possiveis, a fim de evitar o maior numero de prejuizos.

Os velhos dizem que se não lembram de tão impetuoso e aturado vendaval. Este effectivamente durou quasi desde o principio da noute até ás 4 horas da madrugada, terminando a essa hora com um violento aguaceiro.

O dia de hontem conservou-se mais sereno, o que era de suppor depois de tão encarniçada lucta entre os elementos. Todavia ainda lhe faltou muito para se poder dizer que esteve agradavel.

Homicidio.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que na manhã de sabbado, eram 11 horas, vinha uma mulher correndo pela rua dos Calafates, e atraz d'ella, outra soltando gritos afflictivos; em seguimento dellas corriam varios individuos; junto do asylo sito n'aquella rua, a mulher que vinha em seguimento da outra parou, e sentou-se no degrau de uma porta; então se conheceu que estava ferida no peito esquerdo. A outra foi capturada ahi mesmo por uns municipaes da estação da travessa da Queimada, que acudiram aos gritos.

Fôra o caso que a meretriz Sophia Luiza Pereira, moradora na travessa da Cara, n.° 15, dera uma navalhada em outra meretriz chamada Francisca Pires, moradora na mesma travessa, n.° 19.

Conta-se que ciumes foram a causa d'este crime. Parece que Sophia Luiza dissera a Francisca Pires, que lhe havia de pagar ter-lhe tirado o amante; e que hoje pela manhã comprara uma navalha; e conta-se mais que, travando conversa com uma visinha, lhe perguntara se se mudava, e dizendo-lhe que não, Sophia dissera—« Pois eu mudo-me para ao «pé de Santo Antonio da Sé, e a Chica (Fran«cisca Pires) tambem se hade mudar.»

A presa declarou que, estando em sua casa viera Francisca, e que ambas se travaram de rasões, e como esta lhe atirasse á cara com uma tijella de leite, se perturbara, e que com a faca com que estava cortando bacalhau *lhe fizera o mal*. (E' expressão para significar uma facada.)

Mas tambem se conta que Sophia convidara Francisca para beber uma chavena de café e que acceitando esta o convite, emquanto tomava o café, a outra a ferira.

Francisca, apenas se sentiu ferida, correu sobre a aggressora, mas na rua dos Calafates já não poude resistir ao ferimento e ao cansaço. Ahi soltava gritos horriveis, revirava os olhos, até que ficou prostrada. Mettida na maca, foi levada para o hospital, onde falleceu apenas entrou.

Apresenta uma ferida feita com instrumento de ponta e gume, na parede anterior da axilla esquerda (proximo do hombro esquerdo), de um centimetro de extensão, com derramamento de algum sangue e interessando necessariamente orgãos importantes, o que só a autopsia póde esclarecer.

Decorreram 25 minutos entre o ferimento e a conducção da infeliz para o hospital Quando a metteram na maca, apresentava grande derramamento de sangue no fato. E dizem-nos que bastava o espaço de tempo sem curativo para lhe causar a morte, porque o ferimento interessou de certo uma arteria.

Seja como fôr, causou-nos uma dolorosa impressão ver a infeliz por tanto tempo na rua, sem que apparecesse a maca, e sem nenhum curativo que de prompto attenuasse as consequencias do ferimento.

Sabemos que não é possivel que os soccorros estejam nos proprios lugares onde acontecem casos d'estes; mas se existissem os postos medicos, seria mais facil acudir aos infelizes que carecem de soccorro prompto.

Sophia Luiza é uma mulher robusta; na estação apresentava uma expressão na face verdadeiramente feroz, mas já quando era conduzida para a Boa-Hora, estava risonha.

Na estação disse, perguntando-se-lhe, porque commettera aquelle crime.— « Tudo isto faz o ferro que a gente tem.»

A assassinada era igualmente mulher robusta e bem parecida.

Por Deus, estabeleçam-se os postos medicos. E' uma crueldade que um ferido, como essa desgraçada de hoje, esteja 25 minutos sem nenhum soccorro. Isto brada ao ceu.

Sophia Luiza é casada, mas está separada do marido; é da freguezia d'Alcantara.

Na Boa Hora juntou-se muita gente para ver a criminosa, especialmente mulheres da sua miseravel classe.

Salteadores.—Diz o *Diario Mercantil* do Porto, que em a noite de ante hontem para hontem, foi assaltada a casa n.° 550, na rua Costa Cabral, sitio da antiga Cruz da Regateira, aonde reside o sr. Joaquim Carlos de Lima Vianna.

Pelas 10 horas da noite, havia-se deitado toda a familia, menos uma senhora. Esta, ouviu um leve ruido, e chamou pelo criado, a quem ouvia gemidos pausados, e ouvindo-lhe as palavras «*não tenho lumes, ai que me matam, não posso lá ir.*»

As suspeitas de novidade eram claras. Gritou esta senhora por soccorro, acudiu toda a familia, e a visinhança, e passando a examinar a casa, encontraram o criado exanime e coberto de sangue com quatro facadas na cabeça, que lhe tinham dado.

Verificou-se que os salteadores se introduziram na casa, arrombando a porta das trazeiras, com barroquim, e trado.

O criado, que ficou, está em perigo de vida; contou que antes de lhe darem as facadas, sentiu correrem-lhe mãos pelas pernas até o pescoço pretendendo esganal-o, e porque resistisse, principiaram a picál-o, continuando a quererem-no suffocar, na mesma occasião, ouvindo o alvoroço, se evadiram; e segundo se verificou, retiraram pelo monte proximo, onde deram varios tiros.

Hoje pela manhã foram achados em proximidade o trado, e barroquim, e compareceram as auctoridades.

Resolução.—Tendo-se suscitado questão sobre se eram ou não os administradores dos concelhos, cabeças de comarcas, os competentes para tomarem as contas dos legados pios, mandou-se declarar ao governador civil de Coimbra para os devidos effeitos, que essas contas hão de ser prestadas perante os administradores de concelhos, cabeças de comarcas.

Commissão.—Uma commissão, composta dos srs. Casal Ribeiro, Andrade Corvo e Fradesso da Silveira, foi nomeada para dar o seu parecer ácerca do novo Banco Nacional Portuguez.

Recommendação.—Mandou-se recommendar ao sr. delegado do thesouro no districto de Bragança, que averigue e cohiba as causas que deram lugar no atraso da abertura dos cofres publicos para a recepção das contribuições relativas ao anno de 1864, n'aquelle districto.

Chegada.—Diz o *Diario de Noticias*, que chegou ja a Lisboa s. ex.ª o sr. conselheiro José Baptista de Andrade, ex-governador geral da provincia de Angola, e distincto capitão de mar e guerra. S. ex.ª vinha no vapor paquete d'Africa *Cossack*; como porém o navio tem pessimas qualidades aproveitou-se na ilha da Madeira do vapor *Maria Pia*, e passando do *Cossack* para este veiu muito mais depressa.

Apresamento.— Por cartas recebidas de Loanda, se sabe que fora apresado pelo vapor cruzeiro inglez «Ranger», o brigue portuguez «Maria», por andar no trafico da escravatura.

Verificou-se o apresamento nas aguas de Loanda, em cincoenta graus e cincoenta minutos de latitude sul e dez graus e dez minutos de longitude de Greenwich.

Missa de requiem. — Diz o *Commercio do Porto*, que a commissão administrativa da Caixa de Credito, grata aos muitos e valiosos serviços prestados ao mesmo estabelecimento pelo sr. Antonio Emilio Machado Reis, que a morte acaba de roubar ao seio de sua familia e numerosos amigos admiradores de suas exemplares virtudes, o qual obteve na côrte do Rio de Janeiro a passagem de uma boa parte das acções do fundo especial applicado ás operações do Monte de Piedade, deliberou mandar celebrar no sabbado na igreja dos Congregados uma missa pelo eterno descanço daquelle virtuoso finado, á qual assistiu a mesma commissão e os empregados respectivos.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

1 MANOEL DUARTE ARIOSA trespassa a sua loja de Sansão, com tudo que está dentro.

2 JOSE' DE MESQUITA, na rua das Covas, tem á venda alguns livros modernos de Medicina.

AVISO

3 NO COFRE CENTRAL DESTE DISTRICTO, está aberto o pagamento dos juros de inscripções de assentamento, e de coupons, relativos ao 2.º semestre do corrente anno.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 27 de Novembro de 1865.

O Delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

CURSO DE CALLIGRAPHIA

4 ABRE-SE no 1.º de Dezembro. Quem se quizer matricular, dirija-se até 29 do corrente, á rua da Sophia n.º 7 e 9.

AGRADECIMENTO

5 JOSE' MARIA PEREIRA COUTINHO DE FIGUEIREDO, extremamente agradecido ás pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu muito presado pae, Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo; e bem assim áquellas de quem tem recebido manifestações de sentimento por tão dolorosa perda, protesta por este meio a todas um profundo reconhecimento.

Aproveita igualmente esta occasião para pedir desculpa das faltas involuntarias, que se deram na distribuição dos convites para aquelle acto funebre.

6 ELIXIR DIGESTIVO, segundo a formula do dr. L. Corvisar. Este medicameto reanima o apetite, favorece as digestões, cura as doenças do estomago, e fortalece as organisações gastas, quer pelo trabalho ou pela idade. Só se garantem os frascos que levarem a firma: A. J. d'Avellar Junior. Vende-se em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE DEZEMBRO

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda, na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.os 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600 reis, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, meios, e cautellas de varios preços os premios seguintes:

N.os	3:573	teve	400$000
»	2:044	»	100$000
»	3:535	»	100$000
»	2:420	»	30$000
»	1:382	»	30$000
»	4:002	»	10$000
»	1:131	»	10$000
»	5:465	»	10$000

ATTENÇÃO

8 THEREZA DE JESUS MARIA, viuva de Gregorio Alves Doce, faz publico, que tendo encarregado e passado procuração a Manoel Jorge Beato, e como lhe não convem que o dito continue, desde já o retira fora dos seus negocios, e para que se não possa allegar ignorancia se faz publico este annuncio, para que ninguem possa fazer e contratar negocio algum com o dito sobre a herança que pela procuração estava encarregado.

ARAUJO VIANNA

CALÇADA, N.º 41 A 45

9 ALEM do bom sortimento de que se compõe este antigo estabelecimento de ferragens, quinquilherias e tintas, acaba de receber sortimento de sapatos de borraxa para homem e senhoras, bem como candieiros pára petroleo, passe-partous dourados para retratos, albuns, cadeas para relojos, saccos de viagem para homens e senhoras, machinas para café, galheteiros e talheres d'electro, charuteiras, espelhos dourados para sala, botões para punhos e peito, rewolveres de 7, 9 e 12 milimetros, armas de um e duas canos, para caça, bengalas, taboleiros para chá, salvas de metal branco, escrivaninhas, accordeons, concertinas para acompanhar piano; e muitos outros objectos, tudo por preços commodos.



10 XAROPE PEITORAL DE MUSGO E JUJUBAS, util nas bronchites, tosses rebeldes, convulsas e asthmaticas. Depositos em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

DECLARAÇÃO

11 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, vendo no jornal a *Liberdade*, n.º 285, um annuncio de José Maria de Figueiredo e Veiga, de Goes, no qual se previne o publico contra a venda por elles annunciada no mesmo numero e anterior, dos bens situados na freguezia de Espariz, provenientes da herança da exm.ª Baroneza d'Argamassa, sob pretexto de taes bens estarem onerados com pagamento de legados, e que na falta de successão os bens passarão aos mesmos legatarios, vem os annunciantes declarar—que os bens projectados vender não constituem todos a herança, que lhes proveiu da mesma exm.ª Baroneza, porque outros existem em diversas localidades; que os legados que pesam sobre a herança não passam de 250$000 rs., e que com quanto nas faltas de successão os bens passem aos legatarios, todavia o testamento dá-lhes direito de vender no caso de necessidades, sendo certo que por necessidade vendem, qual o pagamento de dividas da mesma herança, direitos de transmissão de propriedade e outros encargos da herança, e sómente vendem tantos quantos bastem para este fim.

Assiste pois aos annunciantes o incontestavel direito para fazerem a venda alludida, e aos compradores se apresentarão os documentos necessarios para se certificarem d'aquelle seu direito. O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Estabelecimento de José Paulo Rodrigues, entre a Mealhada e Vizeu.

12 SAHE uma diligencia da Mealhada para Vizeu, ás terças, quintas, e sabbados, ás 4 horas da manhã, e sahe de Vizeu ás segundas, quartas e sextas, ás 5 horas da manhã.

Haverá carros de conducção para bagagens e mercadorias do commercio, assim como uma diligencia para Mangualde, havendo passageiros.

AULA DE CALLIGRAPHIA

Rua de Quebra Costas n.º 49

12 LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ, professor legalmente habilitado, vai abrir um curso regular nocturno de calligraphia theorica e practica, na sua casa, rua de Quebra Costas n.º 49, que ha de principiar no dia 4 do proximo mez de Dezembro, ás 8 horas da noite.

As lições durarão duas horas, e o annunciante obriga-se, em curto praso de tempo, a ensinar a transformar a lettra de qualquer individuo por mais ordinaria que seja a forma da que usar; e tambem lhes ensinará orthographia practica e as regras geraes d'ella.

Estas lições são especialmente indispensaveis a todos os individuos que se dedicam ao professorado.

EDITAL

13 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, faz publico, que no dia 10 do proximo mez de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, nas parochias abaixo declaradas, que fazem centro de reunião eleitoral, se hade proceder com as solemnidades prescriptas na legislação vigente, ás eleições dos juizes de paz que hão de funccionar no biennio de 1866-1867, para o que todos os votantes devem ir munidos de listas com os nomes de tres pessoas em quem votem, tendo em vista que, votando no actual juiz de paz, as listas devem conter quatro nomes, como determina a novissima reforma judiciaria, art.º 121.

ASSEMBLEAS.

1.ª—Sé Nova, Sé Velha, Ceira, e Santo Antonio—reune na Sé Nova.

2.ª— Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara, S. Martinho do Bispo, S. Martinho de Arvore, S. Silvestre e Lamarosa— reune em Santa Cruz.

3.ª— Souzellas, Botão, Brasfemes e Torre, Eiras, Vil de Mattos, Antuzede e S. Facundo, S. Paulo de Frades, Cioga do Campo, e Trouxemil:—reune em Souzellas.

4.ª— Almalaguez, Antanhol, Assafarge, Sernache, e Castello Viegas:— reune em Almalaguez.

5.ª—Taveiro, Ribeira, Ameal, e Arzilla: —reune em Taveiro.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade 25 de Novembro de 1865.—O Presidente, *Visconde das Canas.*

LIÇÕES DE INGLEZ

14 MANOEL D'ARRIAGA, continua este anno com o curso de inglez pelo systema de Ollendorff, habilitando os seus discipulos em pouco tempo a fallar, a ler e a escrever correctamente esta lingua. Tambem se promptifica a dar lições particulares, ou a abrir um curso nocturno logo que tiver um numero sufficiente de pretendentes.

As pessoas que quizerem aprender com elle, podem dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 29.

NOVA ARTE

CALLIGRAPHICA

THEORICA E PRACTICA

Composta por LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ, calligrapho da casa real e professor legalmente habilitado, para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria, e dos que se dedicam ao professorado.

15 ACHA-SE desde já á venda na livraria do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, e na do sr. Antonio d'Oliveira, na rua da Sophia n.os 7 e 9.

Preço............ 720 reis.

A quem comprar de 10 até 20 exemplares, se fará abatimento de 10 por cento; e a quem comprar de 20 exemplares para cima, o abatimento será de 20 por cento.

THEATRO DE D. LUIZ I

SEXTA FEIRA 1.º DE DEZEMBRO DE 1865

Para solemnisar o anniversario da restauração de Portugal em 1640.

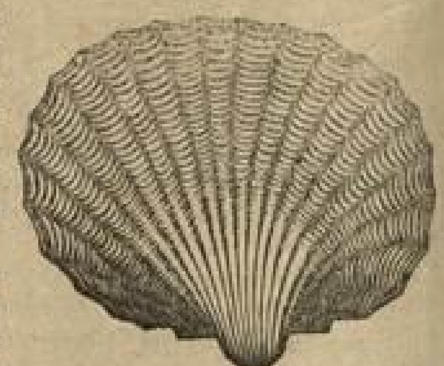
A primeira representação do drama em 5 actos, original portuguez pelo sr. Pinto de Campos:

O Ermitão da Serra de Cintra

CASA DE MODAS

1 a 5—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—1 a 5.

COIMBRA



JOSE' VIEIRA CONCHA, com armazem de fazendas brancas e de côr, acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, para vestidos de senhoras, de lan e lan e seda, dos mais modernos padrões parisienses;—córtes de casemira para calças, e casemiras para fatos inteiros;—ditas pretas;—pannos pretos e de côr;—e lindos córtes de velludo para coletes.

Tambem tem para vender, por preços rasoaveis, uma grande porção de lans;—chitas;—pannos crus e pannos patentes;—panno de linho adamascado, proprio para toalhas;—jogos completos de toalhas e guardanapos de linho; e tambem continua a ter, para liquidar, saias de fustão;—dictas de côr;—e outros muitos objectos.

Igualmente continua a ter um grande e variado sortimento de calçado, para senhora e para meninos, que vende por preços commodos.

N. B. Recebeu nova remessa de optimo CHA, que vende a preços proprios da qualidade.

NUMERO 1236 — SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 1 DE DEZEMBRO.

JURISPRUDENCIA HISTORICA.

Os tanas do governo civil, atordoados com a derrota monumental, que levaram no dia 26 do corrente, tentam o mais deploravel e grosseiro sophisma, para ver se conseguem frustrar a vontade dos eleitores.

Vamos dar conta desta miseria, que é a medida da capacidade do sr. João Pedro e dos seus directores.

Reuniu-se o *conselho magno* do homem dos Loios, e resolveu mandar proceder outra vez á eleição em S. Silvestre e Sousellas, continuando a exercer pressão nos eleitores, e empregando os maximos esforços, para triumphar a lista da auctoridade!

Pomos aqui um ponto de admiração, porque supposto sempre tivessemos em muito pouco os dotes intellectuaes da camarilha do sr. João Pedro, e reputassemos este pobre homem um inepto, nunca nos persuadimos, que fosse tão curto o seu alcance, e tão minguados os seus conhecimentos.

A resolução é contra lei expressa, contra as terminantes disposições do codigo administrativo, e contra as practicas estabelecidas no paiz e especialmente neste districto.

Analysemos esta monstruosa jurisprudencia administrativa.

Mas antes, notemos o facciosismo e o pouco senso dos homens, que ahi dirigem a politica historica, facciosismo que os cega a ponto de os levar o cynismo a votar estas resoluções nos seus concilíabulos, e a mandal-as apregoar pelos seus orgãos, como se lê em o ultimo numero da *Liberdade* da Estrella! Notemos este desprezo pelas leis, este impudor politico, esta revoltante immoralidade, que se atreve a premeditar, agora na administração dos srs. Fontes e Aguiar, a execução dos mesmos meios, que empregaram na dos duque de Loulé e Anselmo Braamcamp! Notemos esta falta de tino politico, e de respeito pela opinião publica; este desaforo monstruoso, que nenhum outro nome lhe pode caber melhor!

Abra-se o codigo administrativo, e ahi se encontrarão logo na secção IV do tit. II., os artigos 47 e 50, que dizem o seguinte:

Art. 47.

«A eleição das camaras municipaes é feita de dois em dois annos, no mez de Novembro e NO DIA designado pelo conselho de districto.

Art. 50.

«§ unico. As assembleias de cada concelho reunir-se-hão todas A' MESMA HORA.»

Toda a gente, a menos que não tenhamos de exceptuar os tanas de Coimbra, sabe a rasão, porque o legislador quiz a simultaneidade na eleição. Previu, e com razão, que podia haver Joãos Pedros, que pretendessem influir com todo o peso da auctoridade n'uma assembleia, para transtornar o voto livre das outras. Não quiz dar á auctoridade maior numero de meios, do que os já facultados, para exercer pressão nos eleitores; e por esse motivo estatuiu, que fossem todas á mesma hora, que se repartisse deste modo por todo o concelho a agitação, que naturalmente produzem estes actos. E assim não poderia jogar-se na occasião com o resultado d'uma para outras assembleias, pela incerteza d'um acto, feito ao mesmo tempo em todas.

Esta interpretação é dada por todos, que tem lido o codigo administrativo; e até resulta da doutrina do art. 81, aonde se diz:

«Se qualquer cidadão sair votado ao mesmo tempo para vereador e para qualquer outro cargo do municipio, preferirá a votação para vereador; e ficarão eleitos para os outros cargos os que na votação respectiva se seguirem com maior numero de votos.»

E as portarias emittidas sobre o assumpto confirmam a mesma opinião. A pag. 105 do tom. I. do Reportorio Administrativo do sr. Henrique da Gama Barros, se lê o seguinte:

«49)—ELEIÇÃO—o preceito do art.º 81 do cod. não tem applicação, quando os vereadores são nomeados para vogaes do C. D. depois de apurada a eleição da camara, porque neste caso, COMO NÃO HA SIMULTANEIDADE DE ELEIÇÃO, devem os vereadores nomeados ser substituidos nos termos do art.º 112 do cod.—P. 7 Out. 1842 ao G. C. de Faro, ined.»

Por tanto, só quando ha SIMULTANEIDADE de eleição é que os vereadores eleitos podem ser substituidos pelos immediatos em votos. Não póde pois eleger-se uma camara em dias differentes nas diversas assembleas, porque ainda, quando eleitos no mesmo dia, basta a circumstancia da posse, para a substituição na vereação não poder ser feita dentre os eleitos nessa occasião.

Mas se tal é o espirito do codigo, a sua letra é expressa no assumpto.

Diz o art. 90:

«Se em alguma assembleia eleitoral se não apresentar duas horas depois da marcada para a eleição numero sufficiente de eleitores para compor a mesa provisoria, o presidente fará auto em que se declarem todas as circumstancias do facto. O auto será assignado pelo presidente, pelo parocho ou quem suas vezes fizer, e por qualquer dos visinhos da parochia.

«§ unico. Se o caso se der n'um concelho de uma só assembleia o auto será enviado ao Governador Civil. Se acontecer n'um concelho de mais de uma assembleia, será o auto remettido ao presidente da camara para o apresentar na assembleia geral do apuramento.»

Este artigo é expresso. Nos concelhos que se compõem d'uma só assembleia, o auto é remettido ao governador civil, para na conformidade do art. 93 *o conselho de districto nomear a camara cuja eleição se não poude verificar.* Nos concelhos em que ha mais de uma assembleia eleitoral, como em o nosso, *o auto é remettido ao presidente da camara, para o apresentar na assembleia geral do apuramento*, e se proceder á contagem dos votos que obtiveram nas outras os cidadão eleitos para a camara.

Contra estas expressas determinações não ha sophisma possivel.

Mas vejamos ainda mais.

Diz o art. 91:

«Não haverá eleição nos concelhos de uma só assemblea eleitoral, em que pela contagem das listas da eleição da mesa definitiva, ou da eleição dos vereadores se verificar, *não haverem concorrido eleitores em numero dobrado pelo menos daquelle que é necessario para formar as mesas provisorias e definitivas.*

«§ 1.º O presidente fará lavrar auto, que será assignado por todos os vogaes da mesa, do qual conste o numero de eleitores, o numero de votantes, e o numero de listas que se extrahiram de cada urna, e o haverem-se cumprido as formalidades marcadas na presente secção até á contagem das listas.

«§ 2.º Este auto será enviado pelo presidente da camara ao governador civil.»

Aqui está a unica excepção legal admittida pelo codigo. E' quando não comparecerem na assembleia unica d'um concelho *eleitores em numero dobrado do que é necessario para formar as mesas.* Fóra deste caso, e acima deste limite, procede a eleição, ou sejam muitos ou poucos os eleitores, que tenham concorrido. E naquella hypothese mesmo, a eleição não se repete, mas é nulla, e o conselho de districto nomeia as camaras. Está é a jurisprudencia, que os tanas desconhecem, ou querem sophismar.

E note-se ainda, que no art. 92 se extende a mesma providencia aos concelhos em que ha mais de uma assembleia eleitoral, mas a apreciação da circumstancia de terem ou não concorrido aquelle numero de eleitores, deixa-se á assembleia de apuramento.

Se pois n'uma ou n'outra assembleia os eleitores prescindem do seu direito de eleger, a auctoridade nada tem com isso. Todos podem fazer o que lhes aprouver do que é seu; os eleitores de S. Silvestre e de Sousellas, não tinham obrigação de ir á urna, e não quizeram usar da garantia, que a lei lhes facultava. Os eleitores das outras 4 assembleias do concelho, pelo contrario, usaram do seu direito, e elegeram as pessoas que julgaram dignas.

Os presidentes das mesas compareceram no domingo 26, e não se achando presentes eleitores em numero para constituir as mesas, ou com os requisitos que o codigo exige, lavraram auto destas circumstancias, e o dia da eleição não póde repetir-se.

Esta é a doutrina, que já tem tido por vezes exemplos no paiz, e neste districto. E para não cansar a attenção dos leitores, basta citar a eleição da camara, de que foi presidente o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, no biennio de 1856 e 1857, em que apenas em todo o concelho foram á urna 132 eleitores, deixando de comparecer os votantes de algumas assembleias. E comtudo ninguem se lembrou de similhante jurisprudencia *tanina*, e os vereadores eleitos serviram por todo o tempo legal.

Agora, se o cynismo do sr. João Pedro, e dos seus directores, for até ao ponto de calcar aos pés a lei, ao povo cumpre apanhar a luva, que lhe arremessam ás faces. E' transparente o plano. Tentar a eleição nas assembleias de S. Silvestre e Sousellas. Se o peso da auctoridade poder subjugar a vontade dos eleitores, muito bem; se não, a maioria do conselho de districto ahi está, não para fazer justiça, mas para annullar toda a eleição, conforme as conveniencias da facção. E nesse caso novas pressões da auctoridade, novas ameaças aos subalternos e aos eleitores, suborno e corrupção por toda a parte.

Descubriram os tanas o meio infallivel de ganhar sempre. E' calcar as leis aos pés! E' empregar todos os meios, com tanto que se consigam os fins. E' a jurisprudencia, e a moralidade politica do José Paulo em Villa Real. E' o systema analogo ao das suspeições e da mocada.

Pois bem. Aceitamos a lucta neste campo. Quereis infringir as leis, infringil-as-hemos tambem. Tendes um conselho de districto, na sua maioria composto de tanas, nós temos a nosso favor a razão e a justiça. O vosso conselho, e o homem dos Loios, votam contra a liberdade e independencia dos cidadãos, nós sustental-as-hemos por todos os modos. A' lucta! A' lucta sem escolha de meios. Ou nós, ou vós. Ou a liberdade eleitoral, e o cumprimento das leis, ou havereis de passar por cima dos eleitores, esmagando-nos primeiro.

Eleitores do concelho de Coimbra! Homens livres e independentes da terceira cidade do reino! Essa auctoridade estupida e facciosa, que ahi está no edificio dos Loios, para vergonha do antigo partido regenerador, tenta contra a vossa liberdade hoje, e ámanhã, se a deixarem, tentará tambem contra a vossa vida. Preparai-vos para esmagar esse verme putrido, que vos pretende esbulhar, do que tantos sacrificios vos custou a conquistar. Preparai-vos, cidadãos! Não

ha escolha de meios contra vós. Calca-se aos pés a lei e o decóro. Só vos resta portanto a defeza propria, que deveis desde já emprehender. Quando aquelles a quem está confiada a guarda das leis, as desprezam por este modo, só resta aos povos o direito da resistencia.

Este direito, que é imprescriptivel e sagrado, aconselhamo-vol-o sem hesitar. Coimbra não consente José Paulos, nem mocadas, nem bacamartadas, nem theorias de suspeições, nem violações manifestas das leis do paiz. Cidadãos de Coimbra, a causa é vossa. E' a causa santa e justa da liberdade. A vós a entregamos. Em vós confiamos completamente.

Os eleitos de 26 e 27 de Novembro, os escolhidos pelos votantes independentes do concelho de Coimbra, hão de ser os vereadores no biennio de 1866 e 1867. Cidadãos de Coimbra, respondei firme e energicamente ás estolidas provocações da auctoridade!

Á ULTIMA HORA

SABBADO 2.

Consta-nos agora que o sr. João Pedro, e os seus conselheiros desistiram, ou fingiram desistir, do absurdo projecto da eleição em Souselas e S. Silvestre, e que resolveram annullar todo o acto eleitoral !!!

E' a continuação das mesmas torpezas, debaixo d'outro ponto de vista. E' preciso pois a mesma vigilancia, para ser garantida a liberdade. Ha de sel-o, porque o povo não se deixa illudir.

Descance a *Liberdade*; não se amofine tanto; é escusada a sua lamuria, a favor do sr. dr. Raymundo. O partido regenerador não costuma consultar os seus adversarios, para saber o que lhe convem. Obra como entende, e dispensa conselhos dos inimigos.

Estimamos que a *Liberdade* se veja obrigada a reconhecer as virtudes do chefe do nosso partido, o sr. dr. Raymundo. E' a confissão de que tem andado muito mal, nos insultos que lhe ha dirigido, e na guerra que lhe moveu por tanto tempo. Venha a rehabilitação pelos proprios offensores, que é a maior desforra, que o nosso partido e o seu illustre chefe podem tirar dos historicos. Agradecemos á *Liberdade* esta innocencia.

O sr. dr. Raymundo não carece porem dos elogios hypocritas da *Liberdade*. Tem muita intelligencia para conhecer o fim com que são prodigalisados; e ninguem lhe fará a injustiça de crêr, que se não ri da mão traiçoeira, que o pretende lisongear agora, mas o insulta ao mesmo tempo, supponde-o capaz de fazer caso de mexericos e de intrigas.

O nome do sr. dr. Raymundo é querido e estimado tanto fóra da cidade como em Coimbra. Aqui era preciso dar um desmentido solemne aos seus detractores, que a cada passo inculcavam a sua impopularidade, *e por isso elle foi o mais votado*, note a *Liberdade*, na illustrada assembleia da Sé Nova, aonde reside o corpo docente da Universidade. Nas freguezias ruraes era inutil votal-o, porque todos sabem que a força que ahi fez triumphar a lista com todos os 7 nomes adoptados, tambem faria eleger o do sr. dr. Raymundo; e alem de inutil, podia ainda dar-vos o pretexto para continuardes a insultar aquelle illustre caracter e honrado cidadão, que nenhuma vontade tinha de ser vereador, mas que vós havieis de continuar a inculcar como cheio de ambições, calumniando-o como já começaveis a fazer, quando pela cidade espalhaveis no sabbado, que elle ia restabelecer a alfandega municipal!

Tende paciencia. Bem sabemos, que vos doeu muito não ser eleito o sr. dr. Raymundo para vereador. Não querieis a prova de abnegação do nosso illustre chefe, e preferieis esse pretexto para armar ao effeito. Falhou-vos o plano, e porisso choraes insultando-nos. Podeis continuar á vontade; mas tende a certeza, que tambem não conseguis enterrar o sr. dr. Raymundo, que perfeitamente conhece os vossos ardis bem transparentes.

Tentae outros meios, srs. da *Liberdade*. Este falhou-vos tambem.

Para responder á insulsa, grosseira e calumniosa arenga da *Liberdade*, é preciso dividir os assumptos, que o bom do articulista alli misturou, com supremo esforço da arte. Levemos a cruz ao calvario. Desculpem os leitores a massada.

Para captar a benevolencia dos artistas, não se atreve o bom do collega a dizer a verdade do que se passou, relativamente ao nome do sr. José de Figueiredo Pinto; e declara *que o sr. Governador Civil não approvou na lista o nome do sr. Francisco Pedro da Silva, no que fez o seu dever, porque deu provas do desejo que tinha de vêr em Coimbra uma vereação a mais digna!!!*

Este bello trecho é preciosissimo. Confessa-se nelle a intervenção do homem dos Loios, que se negára nos antecedentes; e affirma-se que o sr. Francisco Pedro da Silva não é digno de ser vereador!

E querem saber porque? Porque o sr. Francisco Pedro da Silva, no dizer da *Liberdade*, é um..... um taberneiro!!!

Proud pudor! leitores. Isto é caso muito grave e serio! Pois um taberneiro podia lá sentar-se nas cadeiras da vereação, com o consentimento *do maior dos fidalgos*, o celebre sr. João Pedro?! *Vade retro!* Era uma injuria aos pergaminhos d'aquella *intelligencia*, e d'aquella *lealdade*, que ahi está sentada nos Loios a fazer das suas!

Não podia ser. A *Liberdade* tem razão. Pois um alfaiate, como o sr. José de Figueiredo Pinto? Isso ainda era peior! Se o sr. Francisco Pedro podia lançar alguma nodoa de vinho no D do sr. João Pedro, o sr. José de Figueiredo Pinto, podia cortar-lh'o com as tesouras, ou raspar-lh'o com o giz! E por isso bem andaram, o homem dos Loios e os seus satellites e conselheiros, em riscar tambem o nome do artista, e em o guerrear por todos os modos, com a mesma *innocencia*, com que hoje nos dizem com *verdade*, que o traziam na lista....provavelmente só para ser visto, porque a respeito de votos teve os dos seus collegas e dos amigos particulares e politicos, que os ajudaram, e não nos consta que fizesse declaração alguma, de que regeitava o logar de vereador!

Aqui tem os artistas e os homens do povo, como os historicos os ridicularisam, inculcando-se homens do progresso; mas progresso lá d'elles, progresso de caranguejo, progresso que se envergonha dos srs. Francisco Pedro, e Figdeiredo! Aprendam aqui todos a conhecer quem são os verdadeiros ou falsos amigos.

O sr. Figueiredo não foi votado pelos historicos, porque se não combinou, diz a *Liberdade*? E porque se não combinou? Respondemos nós a verdade: foi porque o sr. Figueiredo pertence á classe dos artistas.

E quanto ao sr. Francisco Pedro, o pretexto que allegaes é ridiculo. As rendas municipaes estão arrematadas, e por tanto aquelle nosso amigo tem a dar contas aos rendeiros e não á camara. Mas quando não estivessem, a sua probidade reconhecida está acima das vossas calumnias, para estas o poderem tocar. O sr. Francisco Pedro da Silva, é um negociante matriculado no tribunal do commercio; se não deve ser eleito vereador, os outros negociantes estão no mesmo caso.

Não está mal a ninguem ganhar os meios de sustentação por um trabalho honesto. Lentes da Universidade, e não sabemos se membros do conselho de districto, tem por vezes exercido a honrada profissão do commercio; e até alguns ainda ha bem pouco tinham por sua conta uma taberna na rua da Calçada. E crêmos que nunca das paginas do *Conimbricense*, nem da bocca de regeneradores saiu insulto por tal motivo a esses cavalheiros, embora nossos adversarios politicos.

Pode pois o sr. Francisco Pedro da Silva ser proprietario de taberna sem deshonra alguma, que se fossem mister exemplos para sua justificação, tinha-os dos mais illustres, para apresentar á *Liberdade*.

Quanto ao sr. David de Sousa, a resposta que elle deu aos artistas mostra o conceito em que vos tem. Fez declaração pela imprensa de que não aceitava, mas o caso entendia-se comvosco. Aos artistas respondeu que sim; porque não se envergonha de ter por collegas homens do povo. E vós se o lembraveis, era pelo receio que tinheis da sua influencia em Sernache, e não porque o quizesseis, aliás tinheil-o mandado votar não obstante a declaração.

Não houve batalha, diz muito afflicta a *Liberdade*, para desculpar a derrota! E os regedores chamados ao governo civil e administração do concelho, e os influentes perseguidos com mil instancias e pressões, e os pedidos de porta em porta na cidade, e as rogativas a alguns negociantes do bairro baixo, e todo esse apparato ostentado, que seria então? Ah! Desculpae, srs. da *Liberdade*. Tendes razão. Foi *espontaneidade*, dos fidalgos talvez, para excluir da lista os plebeus, o taberneiro e o alfaiate! Assim andaes perfeitamente.

Quem vos deu os votos de Sernache, senão um mancebo influente da localidade, que veiu aqui ao vosso pedido? Quem vos deu os votos em Taveiro, senão o regedor da freguezia? Julgaes que não sabe toda a gente o que trabalharam por toda a parte os vossos agentes, cabos de policia, regedores, administrador do concelho, e até o vosso João Pedro? Impozestes a vossa lista, pedistes, instastes, ameaçastes, subornastes, e ficastes vencidos na lucta. A verdade é esta.

E não vos pareça que o homem dos Loios, não póde ser ao mesmo tempo galopim eleitoral, parvo e imbecil. Desgraçadamente para elle, é e foi agora tudo isso. Conhecemos-lhe até mais collegas neste officio com tão preciosas qualidades.

De tudo que se lê no descosido artigo da *Liberdade* ha apenas a exposição de um facto verdadeiro, que folgamos de registar aqui. E' quando se affirma que na lista da auctoridade figuravam alguns cavalheiros que não queriam ser votados. E' exacto; porque estavam ahi incluidos caracteres do antigo partido regenerador, que não podem approvar os meios que usaes, e que por isso não desejavam associar-se comnosco. Este facto porém em nada vos aproveita, antes vos condemna mais.

No dia 28 de Novembro falleceu em Lisboa o sr. dr. Justino Antonio de Freitas, lente cathedratico da faculdade de Direito, vogal do conselho geral de instrucção publica, e auctor das *Instituições de direito administrativo portuguez*.

O illustre finado era natural da Ilha da Madeira, e viera frequentar os estudos para esta cidade, aonde exerceu differentes cargos administrativos e judiciaes, ligando-se pelo casamento á familia do sr. dr. Antonio Joaquim Barjona, cuja exm.ª irmã desposou. Depois seguiu a carreira do magisterio; aonde foi sempre professor muito distincto.

O sr. dr. Justino de Freitas foi em varias epochas nosso collega na redacção deste jornal, e exerceu aqui e na capital a advocacia com geral applauso. Na camara dos deputados, aonde por mais d'uma vez o chamou o voto popular, tornou-se notavel pelos seus grandes recursos intellectuaes, e reconhecidos dotes de sagaz argumentador.

Sentimos a prematura morte do illustre professor, que fazia honra á corporação de que era filho; e damos os mais sinceros pezames á sua familia, por este bem triste e doloroso acontecimento.

Publicamos em seguida a resposta que o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, deu aos artistas, que o foram convidar para aceitar o cargo de camarista, em a noute de 28 do corrente:

Senhores.—Surprehende-me esta tão numerosa manifestação popular, como já fui surprehendido pela votação com que tão espontaneamente, a cidade e o concelho de Coimbra acabam de penhorar-me.

E a quem devo eu esta tão singular e delicada honra? Aos artistas desta terra principalmente; porque foram elles, que em seus comicios me escolheram para membro da municipalidade, e se votaram do coração a promover a victoria da lista em que figurava o meu nome. Devo-a tambem á muito respeitavel classe commercial e a todos os mais cavalheiros que se dignaram secundar o nobre pensamento dos artistas.

Eu tambem sou filho d'um artista e honro-me muito com a minha ascendencia.

Aquillo que sou devo-o aos conselhos e educação de meus pobres, mas honradissimos paes.

Recebi delles a melhor legitima, que um pae póde legar a seus filhos — um bom nome.

Desejo conservar esta herança de familia.

Um artista póde ser um cavalheiro como aquelle que herdou de seus paes os mais venerandos pergaminhos, porque a verdadeira nobreza existe no caracter do individuo; e não na posição social—e menos ainda na fortuna.

Marca uma nova epocha em Coimbra o dia em que a classe mais laboriosa da cidade das lettras entrou nas luctas politicas, e acaba com tanta fortuna de dar o primeiro passo.

Em presença pois do lisongeiro convite que acabaes de fazer-me rendo-me á vontade dos meus patricios e amigos, e com quanto seja grande o sacrificio que faço em ir occupar um lugar de tanto trabalho e responsabilidade, é do meu dever e honra não me mostrar ingrato aos obsequios que me prodigalisaes.

Coimbra é a terra das recordações mais saudosas de todos aquelles que n'ella passaram a primavera da vida. Como não hade ella ser tambem para nós o nosso sonho constante—para nós que somos seus filhos?

E' grande o meu reconhecimento, não será menor o cuidado, que empregarei para corresponder á honra que me prestaes.

NOTICIARIO

1.º de Dezembro.—Completaram-se hontem 225 annos, depois que um punhado de bravos e leaes portuguezes sacudiram com esforço de heroes o jugo tyrannico, que em 1580 Filippe II de Hespanha lhes impoz, e em que jazeu por espaço de sessenta annos, soffrendo os maiores desaires, vexames e insultos, um povo, cuja polvora mais tarde devia ser a primeira a chamuscar as azas das altivas aguias da França.

Commemorou-se este dia celebre nos annaes da nossa historia com os costumados signaes de regosijo publico, e com a representação no theatro de D. Luiz, que se achava vistosamente enfeitado, de um drama, que a direcção mandou ensaiar expressamente. O drama que subiu á scena foi—*O ermitão da serra de Cintra*, original em 5 actos do nosso amigo o sr. A. X. Pinto de Campos, cuja epocha é 1640, pelo que foi escolhido.

A concorrencia de espectadores foi extraordinaria, achando-se o theatro completamente cheio, facto que ha muito tempo alli se não tinha visto.

O desempenho foi regular, pois todos os actores fizeram o que puderam dos seus papeis, attendendo mesmo ao pouco tempo que esteve em ensaios. A direcção do theatro não se poupou a despezas para que este drama fosse posto em scena com toda a grandeza, que lhe é propria.

N'um dos intervallos o sr. Alves recitou uma poesia patriotica, dedicada ao dia 1.º de Dezembro, que depois foi lançada impressa para a plateia.

Falta de policia municipal.—Foi de ha muito demolido um casebre na travessa que, da estrada de entre-muros dá communicação com o Jardim Botanico. Applaudimos a demolição por ficar mais larga aquella travessa, e mais commodo o acesso áquelle bello estabelecimento. Mas o que nunca esperamos, é que se viesse um dia a consentir que da casa, onde estava encostado o tal casebre, se façam despejos para a mesma travessa, a ponto de tornal-a completamente immunda, e por isso asquerosa e incommoda a quem por ella passa.

Admira que os fiscaes da policia não tenham olhado para tal escandalo; tanto mais quanto já um dos nossos collegas da imprensa d'esta cidade chamou para elle a sua attenção.

E' na verdade vergonhoso para a camara que um lugar hoje tão frequentado não só pelos habitantes da cidade mas por todas quantas familias vem de fóra visital-a, apresente um espectaculo tão repugnante e que dá tão claro testemunho da incuria da nossa policia municipal.

Esperamos que se tome em devida consideração o que deixamos dito; e que se acabe por uma vez com estes e semelhantes abusos, que são o opprobrio da terceira cidade do reino, e sujeitam a cada passo os seus habitantes aos motejos e zombarias de todos quantos a visitam.

Estação do caminho de ferro.—Participaram-nos hoje de Lisboa, que fôra assignada a portaria, mandando fazer a estação na Granja.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 27, antes da ordem do dia, foi proclamado deputado o sr. barão de Santa Cruz.

Na ordem do dia proseguiu a discussão da resposta ao discurso da corôa, sendo approvado sem alterações.

Entrou depois em discussão o parecer das commissões reunidas de obras publicas e fazenda, ácerca da novação do contracto da companhia do caminho de ferro de sueste.

O sr. Silveira da Motta disse considerar o contracto lesivo para o paiz, sendo inexactos alguns calculos da proposta do governo, e impropria a comparação do rendimento das nossas linhas com o das de alguns paizes. Propoz que o governo em vez de garantir o producto de 3:600$000 rs. por kilometre, garanta só o que se der entre esta quantia e a de 1:967$615 rs. O sr. Lavado de Brito apresentou uma substituição na directriz. O sr. Santos Silva disse que o contracto é funesto; que divergia dos calculos do governo; e fazendo varias considerações para provar a ruinade do contracto, ficou ainda com a palavra.

—Na sessão do dia 28 foi proclamado deputado o sr. Gonçalves de Freitas. Na ordem do dia proseguiu a discussão da novação do contracto da linha de sueste, concluindo o seu discurso o sr. Santos Silva, que depois de fazer varias considerações para provar a ruindade do contracto votou contra elle.

—No dia 30 proseguiu a discussão da novação do contracto de sueste. O sr. Frederico de Mello apresentou uma emenda á directriz da linha, e o sr. Dias Ferreira, relator da commissão, sustentou o projecto julgando o contracto muito mais vantajoso nas actuaes circumstancias do que se houvesse de fazer-se um emprestimo para acudir ás necessidades publicas.

Elvas.—Dá-nos a *Gazeta de Portalegre* os seguintes interessantes pormenores ácerca do cholera que ha pouco houve naquella cidade.—O primeiro caso de cholera que houve na cidade de Elvas, foi no dia 6 de Outubro e o ultimo no dia 8 de Novembro. Elvas tem menos de 7:000 almas não contando com a força militar. No periodo de 34 dias, de 6 de Outubro a 8 de Novembro, foram atacadas 100 pessoas, das quaes se curaram 38, fallecendo 62—isto é, quasi 23 dos atacados.

Dos 100 individuos acommettidos pela molestia, eram 55 do sexo masculino, e 45 do feminino. Das 62 victimas, foram 26 do sexo feminino, e 36 do masculino.

Das 100 pessoas atacadas, eram 56 solteiras, 39 casadas, e 5 viuvas. E pelo que respeita ás idades, 4 maiores de 70 annos, 14 sexagenarias, 26 de 40 a 60 annos, 21 de 20 a 40 annos, 7 de 10 a 20 annos, e 28 creanças, menores de 10 annos.

Das 38 pessoas curadas, foram 20 homens e 18 mulheres.

Porcos.—Os animaes que na exposição agricola do Porto, muito tiveram que ver, foram dois porcos—um de raça Yorkshire, de Santo Thyrso, que pesou 391 e meio kilogrammas—26 arrobas e 21 arrateis;— e outro de raça ingleza com 2 annos e 9 mezes, de Oliveira do Douro—que pesou 351 e meio kilogrammas—23 arrobas e 8 arrateis. Este tinha a nota do preço de 112$500 rs.

Te-Deum.—Verificou-se como annunciamos, diz a «Voz do Alemtejo» que se publica em Elvas, na santa sé cathedral o *Te-Deum* em acção de graças por haver desapparecido daquella cidade o terrivel flagello do cholera morbus. A igreja achava-se ricamente armada e replecta de fieis. Assistiram a este acto religioso a camara, e auctoridades civis e militares. Estava postada no adro da sé uma guarda de honra do regimento de infanteria n.º 4, a qual deu no fim do *Te-Deum* as descargas do estylo.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«Na camara dos pares votou-se hoje uma mensagem ao parlamento inglez e á viscondessa de Palmerston, significando o nosso pesar pela morte d'aquelle grande estadista.

A proposta foi feita pelo sr. Rebello da Silva, que orou brilhantemente.

Foi apresentado o parecer sobre a proposta do governo para a liberdade da barra do Porto.

O parecer foi dado para a ordem do dia da proxima sessão, que se hade verificar na sexta feira d'esta semana.

Consta que já está assignado um convenio addicional ao antigo contracto feito com o sr. Dr. José Salamanca para a construcção dos caminhos de ferro de norte e leste.

Teve este convenio por fim acabar com as duvidas e questões suscitadas entre as duas partes contractantes sobre a construcção da ponte sobre o Douro e a estação no Porto.

Este novo contracto será apresentado em um dos proximos dias d'esta semana á camara.

Dizia-se hoje na camara que tinha sido muito bem recebida no Doiro a noticia da approvação da proposta de lei para a liberdade do commercio dos vinhos e que se têem alli feito importantes compras de vinhos de menos preço.

Tambem hoje se dizia que por telegramma vindo de Vianna se sabia ter alli a chuva destruido uma grande ponte de tres arcos, obra de arte muito importante e de muito custo.

Reuniram-se hoje diversas secções da grande commissão nomeada para promover a remessa de productos nacionaes para a exposição de Pariz, afim de se assentar no systema a seguir para o bom exito dos seus esforços.

O governo ordenou que a commissão apresentasse um orçamento das despesas a fazer com a exposição dos nossos productos n'aquella grande exposição internacional.

Os srs. José de Moraes e Delphim M. Ferreira, propozeram a extincção do imposto annual de 60.000$000 reis que pagam os pescadores de profissão constante ou temporaria da industria da pesca; a extincção do imposto sobre as pescarias creado pela lei de 10 de Julho de 1843, bem como das administrações do pescado estabelecidas para a execução da referida lei, voltando os empregados addidos para as suas respectivas repartições, ficando os d'aquella repartição addidos á repartição das alfandegas.

E' esperado ámanhã ou depois o sr. José Henriques Ferreira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, a fim de recomeçarem os trabalhos da commissão encarregada de elaborar o projecto de reorganisação dos consulados portuguezes no Rio de Janeiro. Estes trabalhos resumem-se a rever aquelle projecto e a fazer-lhe pequenas modificações.

O sr. Santhiago, advogado do nosso consulado no Rio de Janeiro, já se acha em Lisboa para aquelles trabalhos.

A auctoridade administrativa recebeu denuncia de que em uma casa da rua do Telhal havia uma ossada humana. Procedendo ás devidas investigações, reconheceu-se que a denuncia era verdadeira, em consequencia do que, foram presas algumas pessoas, sobre as quaes recahem suspeitas de serem auctores de um grande crime.

Vae partir para Southampton com despachos do governo o sr. D. Manoel Telles da Gama, filho do sr. marquez de Niza.

Confirmo a noticia que dei hontem de estar para sahir brevemente do prelo uma carta do sr. Theophilo Braga, a proposito das observações que o sr. Castilho fez ao estylo dos filhos da escola denominada *Coimbrã*.

A «Nação» publica hoje algumas observações sobre o casamento civil, escriptas pelo sr. marquez de Lavradio.

O «Jornal do Commercio» publica hoje sobre o mesmo assumpto um segundo artigo.

No paquete que chegou hontem do Rio de Janeiro, veiu o sr. João José dos Reis, abastado negociante portuguez n'aquella capital.

No «Jornal de Lisboa» vem hoje publicada uma correspondencia do sr. Sebastião da Nobrega Pinto Pizarro, dando conta do modo como os negocios politicos tem corrido em Villa Real, depois de se ter formado o partido da fusão. S. ex.ª queixa-se amargamente do sr. ministro do reino.

Um marinheiro de um navio mercante fundeado no Tejo, pediu licença ao commandante para vir a terra. A licença foi-lhe recusada e o imprudente pretendeu evadir-se. Quando saltava do navio para um bote cahiu na agua e morreu afogado, sendo inuteis todos os esforços empregados para o salvarem.

Estão todos anciosos pela primeira representação do «Fausto». Não se falla em outra cousa no mundo, que frequenta o theatro lyrico. Espera-se que aquella bella *opera* subirá á scena na proxima sexta feira 1 de Dezembro. Já não ha um só camarote para alugar para as primeiras recitas. A empreza não se tem poupado a fadigas e a despezas para agradar ao publico e attrahir a concorrencia.

Ha noticias da India com data de 23 de Outubro. São de pouca importancia.

Tinha fallecido em Diu o tenente Antonio Roberto de Faria; e em Mapuça o negociante Paulo de Bragança.

Em Orlim tinha começado a publicação de um semanario litterario com o titulo «Recreio».

As alfandegas da India renderam no mez de Março ultimo 60:700:2; 17 ½ xerafins.

O sr. arcebispo primaz do Oriente foi visitar as missões de Bengala.

O «Diario» publica uma portaria demittindo o sr. Manoel Joaquim Galvão do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Villa Viçosa por faltas que tem commettido no exercicio daquelle cargo, publica a ordem do exercito n.º 54, etc.

O conselho de saude publica do reino, por edital de 27 do corrente, considerou suspeito de cholera o porto de Cartagena.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 29 de Novembro o seguinte:

«O mau tempo não acaba! Hontem á noite choveu extraordinariamente e esta tarde tem chovido bastante.

Continuam as narrativas das funestas consequencias das cheias.

Em Santarem a cheia é tambem grande e tem feito bastante damno aos lavradores.

Os governadores civis de diversos districtos têem reclamado providencias ao governo.

O comboio do correio chegou hoje ainda mais tarde do que hontem e antes de hontem. A correspondencia foi distribuida depois das 2 horas da tarde.

Parece que vae ser desmanchada a machina que cahiu com a ponte de Alhandra, quando esta desabou. Os trabalhos para a reparação dos estragos da dita ponte continuam com grande actividade.

Ouvi que tinha havido um desencarrilhamento proximo a Coimbra, porém não me foi possivel averiguar se o boato era verdadeiro ou não.

Sei que os engenheiros e mais empregados do caminho de ferro, tem desenvolvido toda a sua sollicitude e empregado as maiores cautelas, a fim de se evitar qualquer sinistro. São por isso, dignos de todo o elogio.

A subscripção aberta hontem pela redacção do «Jornal do Commercio» a favor dos que perderam com os seus parentes afogados, tudo quanto possuiam, na temerosa cheia, que houve em Alhandra, em Bellas e no concelho dos Olivaes, já monta a 143$000 reis. Um anonymo deu a avultada esmola de 100$000 reis. E' para louvor tão caritativa acção.

No mundo politico considerou-se de alguma importancia a declaração que o sr. Anselmo Braamcamp, fez hontem na reunião da maioria de approvar o contracto e igual declaração que o mesmo sr. fez, por parte do sr. Mendes Leal. Tinha-se espalhado que nenhum d'estes cavalheiros approvava aquella operação e esse boato tinha causado alguma impressão no seio da maioria.

Consta que o governo tem empenho em que se dê a maior latitude á discussão do contracto, e é provavel que ella dure bastante tempo.

Proseguem os trabalhos para a celebração de tratados com algumas nações da Europa com as quaes nos é mais conveniente celebrar convenios.

Sei que o governo recebeu outra proposta para a construcção do caminho de ferro do Porto á Regoa.

São, pois, duas as propostas, o que permitte ao governo vêr qual d'ellas é mais conveniente para o paiz.

O governo ainda não resolveu a qual daria a preferencia e só o fará depois de consultadas as repartições competentes. A primeira a ser ouvida é o conselho de obras publicas.

Na 7.ª sessão do congresso social o sr. Queiroz, delegado pelo centro promotor das classes laboriosas, fez longas considerações para provar que a causa do pouco desenvolvimento da associação não era a falta de instrucção, mas sim a falta de educação social como a que se notava entre os sollicitadores e escrivães.

O sr. Costa Pereira, pediu novamente para ser approvada a sua proposta, fazendo votos para que em Lisboa houvesse uma só associação de soccorro mutuo, separada da associação de classe, quota por tabella e soccorro pecuniario correspondente, botica e cirurgião de livre escolha do associado.

O «Jornal do Commercio» publica hoje uma extensa correspondencia em resposta á celebre carta do sr. duque de Saldanha, sobre o casamento civil. Esta correspondencia é assignada pelas iniciaes F. A. da A. e pelo seu contheudo se conhece a competencia do seu auctor para tractar de tão melindroso e grave assumpto.

O sr. duque de Saldanha foi visitar os «ateliers» dos distinctos artistas Calmels e Victor Bastos, admirando alguns dos trabalhos já começados para a estatua que se pretende levantar ao immortal auctor dos «Lusiadas» e que estão a cargo do sr. Bastos, e os que o sr. Calmels está concluindo para a nova camara dos pares.

Na casa onde foi encontrada uma ossada humana como hontem noticiei, morava uma mulher que inculcava creados de servir. Em consequencia de um dito d'essa mulher e uma velha, se espalhou o boato de que ella matava os creados, que se aquartellavam em sua casa até arranjarem commodo, para os roubar. A velha ou outra qualquer pessoa foi fazer a denuncia e a auctoridade mandou proceder a excavações na casa da inculcadeira.

Effectivamente se encontraram alguns ossos. Dizem uns que não são ossos humanos, porém a circumstancia da auctoridade ter mandado prender tres pessoas suspeitas, indica que realmente o são.

Tambem se diz que no quintal da casa foi encontrada uma cabeça de criança ainda com cabellos!

No circo de Price tem-se dado ultimamente scenas muito desagradaveis, em que tem figurado como primeiros auctores muitos estudantes da Eschola Polytechnica.

Estes deram a M.lle Massota, em uma das ultimas representações, uma grande pateada, atirando para o circo batatas, patacos, cebolas, resteas de alhos, etc. A pobre artista entrou e sahiu do circo ao som de assobios, gritos, pateada e ditos um tanto insultantes.

A auctoridade que presidia ao espectaculo, alim de prevenir qualquer occorrencia mais desagradavel, mandou postar, junto á trincheira onde estavam os estudantes, dous soldados da guarda municipal, o que deu lugar a que um paizano que estava sentado em uma cadeira se levantasse e vociferasse contra aquella providencia, exigindo que a auctoridade désse uma satisfação aos estudantes!

A auctoridade, em vez de cumprir com o seu dever e castigar os perturbadores da ordem, satisfez áquella extravagante exigencia e deu a satisfação, que lhe foi pedida!..

Isto passou-se antes de apparecer a desventurada artista. Imagine-se o que os estudantes fizeram depois, sabendo que a auctoridade era daquella força!

O povo juntou-se aos estudantes e emquanto M.lle Massota trabalhou, o Circo parecia uma verdadeira praça de touros.

Conta-se que o motivo d'essa pateada e d'esse *nobre desforço* dos estudantes, foi ter um d'elles sido desfeiteado por um cavalheiro que merece as boas graças de M.lle Massota e que esta dissera, que seis cadetes portuguezes não valiam um clarim francez.

Sabe-se que o general da divisão déra as convenientes providencias afim de obstar a repetição daquelles factos, que não abonam a seriedade dos estudantes e prejudicam o emprezario do circo.

Vão ser segurados nas companhias Segurança, Garantia, do Porto, e Bonança, de Lisboa, os predios pertencentes ao municipio lisbonense.

Consta que muitos feirantes da Gollegã requereram para ser transferida aquella feira para o dia 15 do proximo mez de Dezembro. Ainda não foi attendida esta petição.

Hoje não ha espectaculo, em S. Carlos, em consequencia do ensaio do «Fausto» que subirá sexta feira á scena.»

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

1 EM A NOUTE de 26 para 27 do corrente perdeu-se uma manta alemtejana, da Guarita até ao Carregal. A quem a achasse e a queira entregar se darão boas alviçaras, para o que se poderá dirigir á pharmacia do Carregal, ou ao sr. José Maria Rodrigues.

ENSINO DE MENINAS

2 D. MARIA DA GLORIA ARAGÃO, filha de A. P. Aragão, escrivão que foi da relação de Lisboa, residente n'esta cidade, rua Larga, n.º 62, 2.º andar, faz publico que ensina meninas em todas as prendas de costura, bem como no conhecimento da lingua franceza, fallar e traduzir. Quem pretender dirija-se á annunciante.

ARRENDAMENTO DE HOSPEDARIA

3 EM DIA DE NATAL proximo, se ha de arrendar a hospedaria denominada das — **Quatro portas** — na rua da Sophia, com boas accommodações, e desde já se recebem lanços, podendo dirigir-se os pretendentes a Francisco Lopes do Valle, na mesma rua, n.º 171.

ATTENÇÃO

4 THEREZA DE JESUS MARIA, viuva de Gregorio Alves Doce, faz publico, que tendo encarregado e passado procuração a Manoel Jorge Bento, e como lhe não convem que o dito continue, desde já o retira fóra dos seus negocios, e para que se não possa allegar ignorancia se faz publico este annuncio, para que ninguem possa fazer e contratar negocio algum com o dito sobre a herança que pela procuração estava encarregado.

ARREMATAÇÃO

5 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Martinho, da villa de Pombal, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, ao meio dia, na sacristia da igreja matriz, ha de arrematar a quem pelo menos o fizer, toda a obra de pedreiro, carpinteiro e pintor da referida igreja, cujas condições estarão presentes no acto d'arrematação, e cuja obra se acha orçada, e approvada pelo governo civil do districto na quantia de 816$000 reis, fornecendo a dita junta as madeiras.

Pombal 26 de Novembro de 1865.

O Presidente da Junta,
José Gomes Pereira.

VENDA DE FERRAMENTA

6 CLAUDIO SIMÕES DOS SANTOS, vende uma ferramenta pulida, que vem a ser umtaes, uma bigorna, uma estaca e 4 martellos; e tambem vende um diamante.

DESPEDIDA

7 JOÃO DINIZ SIMÕES, tendo que retirar-se d'esta para a cidade da Praia, na Ilha de S. Thiago, não podendo como era seu desejo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que lhe deram durante a sua estada nesta cidade tão sobejas e inequivocas provas de estima e amisade, fal-o por este modo, rogando o desculpem, e pedindo se utilisem querendo do seu limitado prestimo naquella cidade.

VENDA OU TROCA

8 VENDE-SE por 800$000 rs., ou troca-se por propriedade de diversa natureza, uma machina de fazer aguardente—apparelho de destillação continua composto—situada no lugar dos Fornos, freguezia de Trouxemil; com uma casa e um armazem contiguos, a 2 kilometros da estação de Souzellas. Em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 138, 2.º andar, se encontra com quem tratar.

ARAUJO VIANNA

CALÇADA, N.º 41 A 45

9 ALEM do bom sortimento de que se compõe este antigo estabelecimento de ferragens, quinquilherias e tintas, acaba de receber sortimento de sapatos de borraxa para homem e senhoras, bem como candieiros para petroleo, passe-partous dourados para retratos, albuns, cadeas para relojos, saccos de viagem para homens e senhoras, machinas para café, galheteiros e talheres d'electro, charuteiras, espelhos dourados para sala, botões para punhos e peito, rewolveres de 7, 9 e 12 milimetros, armas de um e dous canos, para caça, bengalas, taboleiros para chá, salvas de metal branco, escrivaninhas, accordeons, concertinas para acompanhar piano; e muitos outros objectos, tudo por preços commodos.

DECLARAÇÃO

10 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Cadafaz, concelho de Goes, faz saber a quem convier, que de hoje em diante não pagará ao professor de ensino primario desta freguezia os dez mil reis annuaes, com que esta cadeira se acha hoje a concurso; porque só os prometteu no caso de ter meios; o que hoje não acontece, como se póde verificar pelo seu livro de receita e despeza, e mesmo não foi tal verba incluida no orçamento ultimamente approvado: outrosim declara, que o parocho, unico garante daquella promessa nesta hypothese da falta de meios, como consta da respectiva acta, já não é parocho effectivo daquella freguezia.

Cadafaz 22 de Novembro de 1865.

O Presidente da Junta, Antonio Leitão da Costa e Mattos
Antonio Simões Fulgosa
José Baeta Affonso Neves.

MUITA ATTENÇÃO

11 TENDO-SE DESFEITO A SOCIEDADE que existia entre Antonio d'Oliveira e Sá, e José Antonio de Macedo, sob a firma — Oliveira & Macedo, em o armazem de retens do largo de Samsão, n.º 29; esta casa continua a exercer suas funcções recebendo e expedindo mercadorias pelos caminhos de ferro, e almocreves ou estafetes, com a denominação de—*Agencia central de caminhos de ferro em Coimbra*, sob a responsabilidade do proprietario da mesma agencia— Antonio d'Oliveira e Sá: declarando este que as dividas activas do armazem, assim do sr. Macedo como de Oliveira & Macedo, por pagar até o dia 28 do presente mez, ficaram pertencendo á actual agencia, por indemnisação que o seu proprietario fez ao sr. Macedo.

Coimbra 28 de Novembro de 1865.
Antonio d'Oliveira e Sá.

LIÇÕES DE INGLEZ

12 MANOEL D'ARRIAGA, continua este anno com o curso de inglez pelo systema de Ollendorff, habilitando os seus discipulos em pouco tempo a fallar, a ler e a escrever correctamente esta lingua. Tambem se promptifica a dar lições particulares, ou a abrir um curso nocturno logo que tiver um numero sufficiente de pretendentes.

As pessoas que quizerem aprender com elle, podem dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 29.

VENDA DE PROPRIEDADES

13 VENDE-SE UMA LINDA QUINTA, sita acima da Fonte do Castanheiro, aros desta cidade de Coimbra, que se compõe de grande pomar de espinho, de terra de horta com magnificos depositos de agua nativa, e de terra alta de semeadura, toda murada sobre si; pega do norte e sul com estrada publica, do nascente com o Dr. Hypolito Gomes da Fonseca, e do poente com Manoel dos Santos:—e o casal da Lomba da Arregaça, que do norte fica fronteiro á mesma quinta; —e um casal sito a Marrocos. Quem pretender comprar estas propriedades juntas ou em separado, póde dirigir-se ao seu dono que se acha na hospedaria do Paço do Conde, quarto n.º 12.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE DEZEMBRO

14 MANOEL MARIA DOS SANTOS, na rua de S. João, n.º 46 e 48, tem á venda grande sortimento de bilhetes inteiros a reis 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 1$440, 720 até 30 rs.

Na mesma casa se vendeu da ultima loteria a sorte grande de 7:000$000 em cautellas n.º 1:172.

N. B.—O mesmo faz uma sociedade de 20 bilhetes inteiros, em que poderão entrar com as quantias seguintes:—10$000, 5$000 e 2$500.

ATTENÇÃO

15 MANOEL MARIA DOS SANTOS, convida a qualquer pessoa tanto de Coimbra como de fóra, a quem em tempo devesse alguma quantia, ou mesmo presentemente, á excepção dos srs. Ignacio Joaquim Gonçalves e C.ª de Lisboa, com quem tem contas, a vir dentro de 15 dias intender-se com o mesmo para lhe ser satisfeita qualquer quantia de dinheiro de que reconheça a identidade, na rua de S. João n.ºs 46 e 48.

Coimbra, 28 de Novembro de 1865.
Manoel Maria dos Santos.

Á CARIDADE PUBLICA

16 JOÃO DOS SANTOS, alfaiate, morador na rua dos Sapateiros, n.º 5, acha-se reduzido á ultima miseria, e quasi morrendo á fome, por se achar doente ha tres mezes com uma molestia chronica, tendo alem disso de sustentar dois filhos de menor idade. Pede por isso a todas as pessoas caridosas a graça de lhe darem alguma esmola.

CERTIDÃO

17 JOÃO HERCULANO SARMENTO, escrivão do tribunal de commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, etc.

Certifico que em sessão do mesmo tribunal foi proferida a seguinte

SENTENÇA.

O tribunal commercial de primeira instancia, attendendo á exposição feita pelo credor José Luiz de Moura, desta cidade, sobre a cessação de pagamentos do commerciante Manoel Maria Monteiro de Carvalho, com estabelecimento de negocio—Attendendo a que é de notoriedade publica a cessação de pagamentos, e consta dos documentos de folhas a folhas— Declara o mencionado commerciante Manoel Maria Monteiro, em estado de quebra desde o dia onze de Outubro proximo findo, e nomea para juiz commissario o jurado Leovigildo Antonio da Cunha, e curador fiscal provisorio Francisco Pedro da Silva—Ordena que se ponham sellos na conformidade dos artigos mil cento e cincoenta e cinco, e mil cento e cincoenta e oito do codigo commercial, expedindo-se para esse fim as ordens necessarias, dando-se a esta a devida publicidade, como é do estilo e lei.

Coimbra vinte e sete de Novembro de mil oitocentos e sessenta e cinco.—Albano Caldeira Pinto de Albuquerque—Antonio Rodrigues Pinto—João Matheus dos Santos— José Antonio da Costa Braga Junior—Francisco José de Moura Bastos—Leovigildo Antonio da Cunha—José Luiz Ferreira Vieira —Antonio de Oliveira—Francisco Pedro da Silva.

Em fé e testemunho do que passei a presente. Coimbra vinte e sete de Novembro de mil oitocentos e sessenta e cinco.

João Herculano Sarmento.

DECLARAÇÃO

18 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima da Fonseca Brandão e Almeida, vendo no jornal a *Liberdade*, n.º 285, um annuncio de José Maria de Figueiredo e Veiga, de Goes, no qual se previne o publico contra a venda por elles annunciada no mesmo numero e anterior, dos bens situados na freguezia de Espariz, provenientes da herança da exm.ª Baroneza d'Argamassa, sob pretexto de taes bens estarem onerados com pagamento de legados, e que na falta de successão os bens passarão aos mesmos legatarios, vem os annunciantes declarar—que os bens projectados vender não constituem todos a herança, que lhes proveiu da mesma exm.ª Baroneza, porque outros existem em diversas localidades; que os legados que pesam sobre a herança não passam de 250$000 rs., e que com quanto nas faltas de successão os bens passem aos legatarios, todavia o testamento dá-lhes direito de vender no caso de necessidades, sendo certo que por necessidade vendem, qual o pagamento de dividas da mesma herança, direitos de transmissão de propriedade e outros encargos da herança, e sómente vendem tantos quantos bastem para este fim.

Assiste pois aos annunciantes o incontestavel direito para fazerem a venda alludida, e aos compradores se apresentarão os documentos necessarios para se certificarem d'aquelle seu direito. O que se faz publico para conhecimento dos interessados.

19 JOSE' DE MESQUITA, na rua das Covas, tem á venda alguns livros modernos de Medicina.

THEATRO DE D. LUIZ I

DOMINGO 3 DE DEZEMBRO DE 1865

A segunda representação do drama em 5 actos, original portuguez pelo sr. Pinto de Campos:

O Ermitão da Serra de Cintra

CASA DE MODAS

1 a 5—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—1 a 5.

COIMBRA

JOSE' VIEIRA CONCHA, com armazem de fazendas brancas e de côr, acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, para vestidos de senhoras, de lan e lan e seda, dos mais modernos padrões parisienses;—córtes de casemira para calças, e casemiras para fatos inteiros;—ditas pretas;—pannos pretos e de côr;—e lindos córtes de velludo para coletes.

Tambem tem para vender, por preços rasoaveis, uma grande porção de lans;—chitas;—pannos crus e pannos patentes;—panno de linho adamascado, proprio para toalhas;—jogos completos de toalhas e guardanapos de linho; e tambem continua a ter, para liquidar, saias de fustão;—dictas de côr;—e outros muitos objectos.

Igualmente continua a ter um grande e variado sortimento de calçado, para senhora e para meninos, que vende por preços commodos.

N. B. Recebeu nova remessa de optimo CHA, que vende a preços proprios da qualidade.

SUPPLEMENTO
AO N.º 1235 DO
CONIMBRICENSE

Sexta feira 1 de Dezembro de 1865

NOTICIAS DO BRAZIL

Para publicarmos a carta do nosso estimavel correspondente do Rio de Janeiro, e mais noticias, damos hoje este supplemento ao *Conimbricense*.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*.

Rio de Janeiro 25 de Outubro de 1865.

Meu amigo—Pelos jornaes d'esta côrte deve receber noticias da guerra antes de ter recebido a presente; no entanto, para prevenir a falta que por ventura se desse no recebimento dos jornaes vou transmittir-lhe o resumo das noticias.

A 17 de Agosto, no passo de Iatahy, na margem direita do rio Uruguay, o general Flores que commandava uma divisão composta de soldados das tres nações alliadas, bateu completamente a divisão paraguaya composta de tres mil homens, que descia o rio protegendo a grande divisão commandada por Estigarribia, que se achava do outro lado do rio, cujo territorio brazileiro, desde S. Borja, tinha invadido, saqueado, e reduzindo a cinzas muitas fazendas e povoações.

Querendo as forças de Estigarribia marchar sobre o estado oriental, o exercito brazileiro tomou-lhe a frente, sendo cortadas pela rectaguarda por Flores, cuja divisão depois da acção de Iatahy, tinha passado o Uruguay para o lado do Brazil. N'este caso, o chefe paraguayo viu-se na dura necessidade de retroceder sobre a importante villa de Uruguayana, onde se fortificou. Deu-se em seguida um apertado e rigoroso sitio pelos alliados. Proposições de paz foram apresentadas pelos alliados, mas Estigarribia respondia com uma altivez e insolencia bem impropria da sua critica situação. Os alliados desejavam poupar sangue, pelo menos o chefe brazileiro; vendo porem que as suas rasoaveis propostas não eram attendidas, prepararam-se para atacar a praça.

N'esta conjunctura apparece entre os generaes alliados uma especie de discordia, pois cada qual se achava com direito de ser o commandante em chefe do exercito. Ora, á vista do convenio celebrado entre as tres nações, não se dava maior absurdo, pois que no mesmo se estipulava que as forças alliadas seriam commandadas pelo general da nação em cujo territorio se achassem. A 10 de Setembro chegou ao acampamento o general Mitre, o qual tomou o commando em chefe!

Os chefes brazileiros protelaram o dia do ataque á praça, a fim de salvarem o pundonor nacional, sem que offendessem os seus alliados.

Felizmente, no mesmo dia em que chegou o presidente da Confederação Argentina, tambem chegou ao acampamento o sr. senador Ferraz, ministro da guerra do Brazil, levando a grata noticia de que S. M. o Imperador chegaria no dia seguinte. E com effeito, o Imperador chegou a caminhar quinze e mais leguas por dia, a pernoitar sempre na sua barraca, apesar do grande rigor da estação, a ladear rios, cujas passagens se tornavam perigosas, e passar por mil incommodos, mas felizmente chegou a tempo de poupar um grande desar para a generosa e grande nação, cujos destinos a Providencia lhe confiou.

O Imperador, assim como os principes, seus augustos genros, trajavam á moda da campanha do Rio Grande, ponche, e chapeu preto de aba larga. O augusto chefe da nação foi recebido com o maior enthusiasmo pelo exercito, e com demonstrações de cordial amisade e respeitosa sympathia pelos generaes Mitre e Flores.

Apezar da muita chuva que cahiu n'essa tarde, S. M. percorreu todo o acampamento, tudo viu e examinou, e mostrou-se satisfeito.

Tudo preparado para o assalto á praça, pela volta do meio dia de 20 de Setembro, o exercito alliado composto de vinte mil homens, commandado pelo Imperador, começou a tomar posições de ataque. Uma carta não permitte que minuciosamente se historie um feito destes. D'uma carta escripta pelo sr. Hector F. Varella (oriental) escripta para Montevideu, vou transcrever aqui algumas palavras que dão claro conhecimento do que nesse dia memorando se passo:

«.......................................

«Todavia, n'essa situação já não era possivel retroceder, e assim entendia o general Mitre, que fallando eu com elle, disse-me:—se não se renderem, fazemos uma descarga de artilharia e em seguida tomamos a praça á bayoneta.

«Felizmente não foi preciso isso. A calma dos paraguayos, que não se moviam de suas portas, fez com que varias pessoas se approximassem para a linha.

«Um dos primeiros que se aproximaram foi o general Nicacio Borges, a quem o mesmo Estigarribia disse: que lhe dessem tempo para responder, e que não tivessem pressa.

«Poucos momentos depois fui eu com o meu amigo Manoel Salsono.

«Estigarribia já não se achava alli, porem fallamos com o commandante Martinez, que nos disse em presença de sua gente, que tudo achava-se prompto, e que a praça ia entregar-se dentro em pouco tempo.

«Muitos officiaes de cavallaria brazileira, estavam tambem proximos ás trincheiras.

«Então principiou a *comedia* de que fallei no principio d'esta.

«Em menos de um quarto de hora, mais de mil homens achavam-se deste lado das vallas, unica separação que havia do inimigo.

«Entabolou-se então um magnifico commercio.

«Os paraguayos tinham garrafas de licor, cerveja, caixas de fosforos, etc., objectos todos roubados, mas que os nossos ao tomal-os pagaram logo em dinheiro.

«A intimidade desses novos amigos não ficou aqui.

«Muitos dos nossos soldados convidaram dos sitiados para sahir fóra das trincheiras, e estes principiaram a sahir, e foram muitos engarupados até o nosso exercito.

«Poderia haver luta sob taes auspicios?

«Todos comprehenderam então que um esplendido triumpho sem derramento de sangue ia ter lugar.

«A's duas horas da tarde o parlamentario regressou para o campo do Imperador. Este fallou com os generaes Mitre e Flores, e em seguida o cavalheiro Ferraz, ministro da guerra do Brazil, entrou na praça para terminar a capitulação com Estigarribia.

«Muitas pessoas entraram com o ministro, sem achar inconvenientes.

«A linha parecia um mercado, onde todos se confundiam.

«Chegadas as cousas a este estado, para o que esperar a resposta de Estigarribia?

«De facto, a questão estava resolvida, mas os alliados não deviam imitar aos paraguayos.

«Era necessario terminar a questão seriamente, e assim se fez.

«A's 3 horas e um quarto da tarde o ministro da guerra mandou avisar a S. M. o Imperador que tudo estava concluido, que Estigarribia e seus soldados tinham-se rendido.

«Os generaes Flores e Mitre com o seu estado maior aproximaram-se ás portas da villa rendida, ficando da parte de fóra das trincheiras.

«Então chegou o ministro Ferraz com Estigarribia.

«Ao dizer que estava rendido, o ministro lhe tirou a espada e o rewolver que trazia á cinta. Atraz vinha o celebre frade Duarte; este miseravel vinha tremendo, nem podia caminhar, e o general brazileiro Cabral tinha que ajudal-o.

«Era tal o medo, que para tranquillisal-o o general Cabral disse-lhe: não tenha medo que o Imperador garante a sua vida.

«A's cinco horas da tarde, os representantes das tres potencias alliadas aproximaram-se perto das trincheiras para verem desfilar os prisioneiros que iam sahir.

«O Imperador estava no meio, o general Flores á direita e o general Mitre á esquerda.

«Que quadro pungente offereceu-se então á nossa vista!

«Os soldados paraguayos infundiam compaixão, e despreso ao mesmo tempo.

«Pareciam loucos fugidos do hospital, pelos seus trajos e physionomia.

«Pareciam cadaveres ambulantes.

«Em sua physionomia estava pintada a fome e a miseria.

«O general Cabral, ao vel-os, exclamava: Isto são peiores que bichos!

«Conforme iam sahindo, eram os prisioneiros repartidos pelos tres exercitos.

«Os poucos officiaes que haviam, sahiram sem armas.

«Eu mesmo, fallando com Estigarribia, a quem conhecia do Paraguay, perguntei quantos eram, e disse-me que não chegavam a 6 mil.

«O resto havia morrido e acharam-se na povoação muitos doentes.

«Acabada a sahida dos prisioneiros entramos na villa e fomos á igreja, que era d'elles o quartel general.

«Alli havia alguns pobres diabos deitados.

«O imperador mandou que viesse immediatamente o corpo de saude para assistil-os, e dirigindo-se para mim, disse:— cuidaremos d'esses infelizes.

(Quanta magnanimidade, quanta bondade de coração revelam estas tres grandiosas palavras!)

«A villa era um cemiterio e exhalava um cheiro nauseabundo.

«O inimigo não tinha que comer, restava-lhe apenas alguns cavallos magros.

«Todo o armamento, 4 peças, bagagem e correspondencia, tudo ficou em poder dos alliados.»

Assim se acabou este drama, ou antes o prologo do drama que vai pôr-se em acção no theatro da guerra em Corrientes, e mais tarde no Paraguay.

Se o imperador não chegasse a tempo, a dignidade do Brazil não ficaria illesa, e a civilisação e a humanidade não teriam de gloriar-se, pois os paraguayos não encontrariam nos muros ou vallas de Uruguayana mais do que um cemiterio, em lugar do generoso agasalho que receberam.

Estigarribia com as suas *hespanholadas* regeitou sahir com as honras de guerra, assim como os officiaes, para ter de render-se quasi á discrição, pois que as condições de entrega da praça foram estas:

1.ª Que as praças de sargento para baixo ficariam prisioneiras.

2.ª Que os officiaes e mais pessoas de distincção sahiriam sem as suas armas, e poderiam residir onde quizessem, menos no Paraguay.

3.ª Que os orientaes (blancos) seriam prisioneiros do Brazil.

Esta ultima condição foi apresentada pelos proprios orientaes: é que elles confiam mais na humanidade dos brazileiros, do que na dos seus compatriotas: e tem rasão.

Segundo a participação do sr. senador Ferraz (que se tem portado com toda a inergia e tino), os prisioneiros, não incluindo os officiaes, eleva-se a 5:103.

Na vespora da entrega da praça, em alta noite, os paraguayos tentaram evadir-se da praça, atravessando o rio para a outra banda em canôas e balsas, mas a esquadrilha brazileira surta no *Uruguay* avisou-os de que estava álerta, disparando alguns tiros. O sr. principe duque de Saxe, achava-se a bordo do navio chefe, em companhia do bravo vice-almirante visconde de Tamandaré.

As ultimas noticias dão o exercito alliado em marcha para a Concordia ou suas immediações, a fim de fazer junção com o grande exercito alli estacionado, devendo logo marchar para Corrientes, de cuja provincia Argentina pretende desalojar o exercito de Lopes, e em seguida ir-lhe no encalço até o Paraguay, onde terá de terminar-se a guerra.

S. M. o Imperador, depois de ter repellido os inimigos da sua patria, da provincia do Rio Grande do Sul, anda visitando algumas praças da fronteira, sobre cuja fortificação pretende providenciar, e consta que breve voltará a esta côrte, onde se lhe prepara sumptuosa recepção. Tudo quanto se fizer em signal de reconhecimento pelos relevantissimos serviços prestados pelo Imperador, será pouco em relação ao patriotismo, e actividade desenvolvida pelo chefe da nação, e ao bem que por ella resultou da viagem de S. M.

O imperador não deixa a provincia do Rio Grande sem que ella fique livre do ultimo inimigo: e com effeito, longe vão elles neste momento.

S. M. soube honrar o titulo de defensor perpetuo do Brazil.

Se na paz tem mostrado que sabe imitar a Numa Pompilio, na guerra mostra os dotes de Annibal.

Continuam os preparativos de guerra: os voluntarios chovem de todos os pontos: até algumas senhoras tem assentado praça nos batalhões de voluntarios, com o unico desejo de vingarem os ultrajes que receberam as suas irmãs de Matto-Grosso, e os insultos feitos á sua patria—mas o governo imperial não quiz admittir (e talvez tenha rasão) estas heroinas nas fileiras do exercito.

A guarda nacional vae-se resolvendo a marchar. Da provincia da Bahia já tem marchado um bom contingente d'esta milicia cidadã, e continuamente d'alli estão chegando batalhões de voluntarios da patria, de guardas nacionaes, etc. E' alem do Rio Grande, a provincia que mais se tem distinguido. A de S. Paulo tambem vae saindo da especie de tur-

por em que se achava. Para isso muito tem concorrido a activa administração do sr. Dr. Carrão, o qual tem sido dignamente coadjuvado por quasi todas as influencias dos dois partidos politicos. Antes assim: pois S. Paulo tem o rigoroso dever de sustentar as briosas tradições dos seus antepassados.

Continuam os donativos pecuniarios da parte dos brazileiros para as despezas da guerra: os nossos compatriotas, sempre que podem, dão inequivocas provas de sua sympathia pela causa do Brazil, ora offerecendo premios aos voluntarios, ora concorrendo com dinheiro, e com tudo de que podem dispor em beneficio desta cruzada de civilisação.

Ha dias chegou a esta capital o general norte americano o sr. Wood, chefe de uma commissão de muitas familias do sul da grande confede-ação americana, que pretendem mudar de patria, vindo residir no Brazil: tal é o desgosto profundo que lhes causou a guerra da União.

Alem d'esta vem outras commissões para tomarem conhecimento das cousas do Brazil, verem suas terras, seus rios e estradas, seu clima, estudarem pessoalmente as leis do paiz, os costumes do povo, etc.

O general Wood foi aqui muito bem recebido do publico e do governo. Foi cumprimentado por commissões da camara municipal, da praça do commercio, etc., e dirigindo-se ao sr. ministro da agricultura, foi por s. ex.ª benevola e lisongeiramente acolhido. Dias depois o nobre ministro dirigiu ao general uma extensa e bem elaborada carta, na qual s. ex.ª demonstra concisa e claramente o espirito da constituição politica do Brazil—a liberdade do seu solo—o caracter pacifico e trabalhador de seus habitantes, etc.

O sr. conselheiro Paula Sousa, não só como brazileiro, mas mesmo como paulista, tem feito quanto humanamente lhe é possivel para facilitar ás commissões norte-americanas os meios praticos de observarem por seus proprios olhos as vantagens que o paiz offerece aos novos emigrantes. E tem razão para assim proceder o ministro da agricultura.

O general americano diz que se se agradarem do paiz, que poderão vir nelle fixar residencia de 50 a 100 mil familias e que pretendem naturalisar-se. E' uma riquissima acquisição que faz o Brazil—assim ella se realise, pois os norte-americanos são civilisados, trabalhadores e industriosos.

E bem avisados andam governo e governados prestando a mais seria e judiciosa attenção á causa da colonisação e emigração estrangeira.

Hoje que a idea eminentemente humanitaria da abolição da escravatura vae calando no animo de todos, é de alta conveniencia para o Brazil, de vastissimo territorio, em grande parte despovoado, o tratar-se seriamente da introducção de braços livres no paiz.

Na carta que o sr. conselheiro Paula Sousa dirigiu ao sr. Wood, s.ex.ª deixa bem consignada a intenção franca e leal do governo nestas judiciosas palavras: «e se então resolver-se a fixar-se entre nós, a sua resolução será o fructo de madura reflexão e estudo, que nos lisongeará mais, porque tudo franqueamos com fraternal sollicitude, sem desejo de os attrahir pela hyperbole da phrase, e sim pela verdade do facto.»

A 15 chegou esta commissão á capital de S. Paulo. No dia seguinte o seu chefe foi cumprimentado pelo presidente da provincia, por uma deputação da camara municipal, pelas redacções das folhas diarias, e por muitas pessoas de posição. A' noite o general Wood assistiu no theatro de S. José, e no camarote do presidente em companhia de s. ex.ª e de sua familia, a uma representação dramatica, e dois dias depois marchou a commissão, com medicos, engenheiros, etc., para o interior da provincia, tendo o sr. Dr. Carrão fornecido os meios de conducção, praticos, etc.

Antes de findar esta vou dar-lhe uma noticia que muito honra portuguezes e brazileiros.

O sr. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, commetteu a seu irmão o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho a grandiosa idea de angariar meios para que em Setubal, patria do nosso grande Bocage, se levantasse um monumento ao popular poeta.

No dia 16 de Setembro realisou-se no salão do Club Fluminense uma numerosa reunião convocada pelo dito sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, para tratar da creação do monumento a Bocage, celebrando-se por aquelle modo o 100.º anniversario do poeta.

A sala achava-se ornada com o retrato do poeta, pintado a oleo.

O sr. Castilho abriu a reunião por um excellente discurso, explicando o pensamento que tinha em vista, iniciando uma expressão de homenagem a Bocage.

A idea foi adoptada unanimemente, e procedendo-se á nomeação da commissão que tem de tractar deste honroso encargo, ficou ella assim composta:

Presidente, o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

Vice-presidente, o sr. commendador Rodrigo Pereira Felicio.

Thesoureiro, o sr. José Antonio de Lemos.

1.ºs Secretarios, os srs. D. Pedro Luiz Pereira de Sousa (deputado e poeta) e Ernesto Cibrão (dramaturgo)

2.ºs ditos, os srs. Antonio da Costa Jubim e o distincto escriptor Quintino Bocayura.

Para membros do conselho, entre outros, sahiram nomeados os distinctos brazileiros os srs. senador José Maria de Sousa Paranhos, dito, Herculano Ferreira Penna, dito, e conselheiro d'estado, Visconde de Sapucahi, commendador José Lopes Pereira Bahia, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, etc., sendo o resto do conselho preenchido por portuguezes de merecimento.

O nosso distincto actor Furtado Coelho offereceu um beneficio no theatro de que é emprezario, para ser applicado ao monumento em questão.

Leram-se lindas poesias, e tocaram-se bellissimas peças em piano e flauta.

A commissão central vae nomear commissões filiaes nas provincias, compostas de brazileiros e portuguezes.

Estão reatadas as relações politicas entre o Brazil e a Inglaterra por intermedio do nosso governo. O novo ministro inglez já se apresentou na provincia do Rio Grande a S. M. I. e chegou a esta côrte a 23. Folgo que concorresse o nosso governo para o restabelecimento destas relações.

A noticia da abertura da exposição internacional do Porto em 18 do passado, foi para nós motivo de ufania e regosijo. O Porto sempre marcha na vanguarda da santa cruzada do progresso e da civilisação.

Já partiu para o Rio Grande o vapor que deve conduzir S. M. o Imperador e seus augustos genros a esta côrte.

Findo a presente dando-lhe uma dolorosa noticia. A 24 do passado, pelas 8 horas da tarde, falleceu n'esta côrte o benemerito vice-consul portuguez, e encarregado do consulado geral o sr. Antonio Emilio Machado Reis.

Succumbiu a uma febre perniciosa, quem sabe se motivada pelos grandes e numerosos desgostos que soffreu no ultimo periodo de sua existencia.

Foi o resultado que tirou do muito que trabalhou em beneficio da sua patria, á qual sacrificou o trabalho da sua vida laboriosa, as suas vigilias, e a sua propria existencia.

O seu fim principal era cuidar da educação do povo portuguez.

Ahi está a *Madrepora*, fundação sua, sociedade eminentemente civilisadora, para confirmar o que avanço.

Ahi está o *Archivo Pittoresco*, semanario illustrado, protegido pela *Madrepora*, e por ella distribuido a centenares de escholas para derramar o balsamo da instrucção pela moderna geração, cujo jornal tanto tem correspondido ás vistas daquella sociedade.

A morte do sr. Machado Reis foi geralmente sentida por portuguezes e brazileiros, que tinham conhecimento de suas virtudes, e de seu desinteressado patriotismo. Nunca pisou no solo brazileiro um portuguez que mais tomasse a peito as cousas da sua patria, e da humanidade em geral.

A imprensa fluminense e a de S. Paulo, noticiando o seu passamento, pintaram com vivas côres a probidade, a abnegação, e mais sentimentos elevados d'aquelle nobre caracter.

O seu enterro foi precedido de 273 carros, elevando-se o numero das pessoas que acompanhavam o feretro a 500.

Deixou por dote a sua virtuosa viuva e a sua querida filhinha, um nome sem mancha, mas como triste compensação, a falta de meios para viverem com decencia.

A sociedade *Madrepora*, grata á memoria do seu digno fundador, reuniu-se um dia depois do seu enterramento, e alguns dos seus membros pronunciaram sentidos e tocantes discursos, historiando a vida e as virtudes do illustrado finado, e patenteando o estado de pobreza a que a inconsolavel familia ficou reduzida.

Em seguida abriu-se uma subscripção pelos socios presentes, a qual se elevou logo a alguns contos de reis, e continua aberta.

Honra á *Madrepora* que soube elevar-se á altura do seu chorado e digno instituidor!

Por uma coincidencia toda providencial, o sr. Machado veiu ao mundo no dia do anniversario da independencia dos Estados Unidos da America, e finou-se no dia do anniversario daquelle que deu a liberdade aos dois povos irmãos, o fundador do imperio brazileiro, o heroe do cerco do Porto.

O sr. Machado era natural da cidade invicta, e contava apenas 38 annos de idade.

Esta já vai bastante extensa: findo-a continuando a assignar-me

Seu amigo certo

ELYSIO.

ULTIMAS NOTICIAS DO BRAZIL

As noticias mais importantes que trouxe o paquete inglez «Rhone», entrado no dia 27 em Lisboa, procedente dos portos do Brazil, são as seguintes:

Tinha feito má impressão na praça do Rio de Janeiro o governo ter sacado um milhão de libras por conta do emprestimo a 27, estando a cotação do cambio a 26. Esta operação foi negociada com o Banco Inglez.

Faziam-se preparativos para grandes festejos na recepção do imperador.

Havia desintelligencia entre alguns membros do gabinete brazileiro.

O cambio sobre Londres estava de 26 a 27.

As apolices a 93.

Acções do Banco do Brazil a reis 3$000 de premio.

No Rio de Janeiro promoviam-se subscripções para o barão de Moreira vir viver para Portugal. O producto das subscripções será applicado para compra de apolices averbadas em nome da filha do barão.

O illustrado correspondente da *Gazeta de Portugal*, no Rio de Janeiro, diz que são contradictorias e confusas as noticias do theatro da guerra contra o Paraguay.

Não ha duvida.

Parece certo, embora muitos duvidem, que o exercito paraguayo que occupava a provincia de Corrientes se retirou para o Paraguay, mas talando de tal modo o paiz que atravessava, que tornou difficil senão impossivel a perseguição das tropas do Brazil e seus alliados. Nem mesmo se vê como um exercito consiga transpor aquelle terreno completamente devastado.

Julgava-se que no dia 20 ou 22 de Outubro chegariam os exercitos alliados a Mercedes, e que ahi descançariam. De Mercedes ao Paso da Patria onde talvez os paraguayos o esperem vão ainda 66 leguas de paiz arruinado.

Os alliados tinham effectivamente invadido com pequenas forças o territorio chamado das missões, que não estava guardado e pertence ao Paraguay; mas a verdadeira fronteira d'esta republica é o rio Paraná que não foi ainda transposto pelo inimigo.

A esquadra brazileira continua immovel á espera do concurso das tropas da terra.

Parece que chegou a Assumpcion, capital do Paraguay, um ministro da Bolivia; receia-se que esta republica se allie com aquella.

Chovia copiosamente, e os rios começavam a transbordar, o que talvez corte o passo ao exercito alliado, que ao mesmo tempo é dizimado pelas doenças.

Na republica de Montevideu, uma das alliadas com o Brazil, já ha serias dissenções. No exercito montevideano tambem lavra a discordia.

Noticias posteriores dizem que a cheia do rio Mercedes impediria a marcha do exercito alliado por mais de quinze dias, e até se fallava em haver conselho de guerra a fim de se adiarem as operações militares para Março.

ESTRAGOS DO TEMPORAL

Diz o correspondente do *Commercio do Porto* que são muitos os desastres, e importantes os estragos e prejuizos, que causaram as ultimas chuvas.

Sabe-se que em Alverca, Villa Franca, Alhandra, Loures, Mafra, Bellas, Ponte da Lousa, etc., foram muitas as desgraças e os prejuisos causados pelas cheias.

Villa Franca esteve inteiramente inundada e os seus moradores correram grande risco. Consta que morrera alli um rapaz afogado.

Em Loures a agua destruiu a ponte, muros, casas, ficando a estrada alagada no comprimento de 50 metros, tornando-se por isso intransitavel.

Em Santo Antão do Tojal calculam-se em 40 contos os prejuizos.

Em Ponte da Lousa a cheia arrazou um predio de casas onde estavam tres pessoas, uma ponte de madeira e outra de pedra, e quatro azenhas, estragando consideravelmente a estrada.

Em Bellas tambem os estragos foram consideraveis. Um pequeno riacho transformou-se, em poucas horas, em caudaloso rio, destruindo a sua corrente uma casa onde estavam mulher e marido. Morreram ambos afogados, sem ninguem ter podido valer-lhes. Cahiram alguns muros, fazendo a agua grandes destroços na quinta do sr. conde de Pombeiro.

Em Mafra as chuvas fizeram tambem grandes estragos, especialmente nas freguezias de Chelleiros, Carvoeiro e Igreja Nova. N'esta freguezia pronunciou-se a cheia com mais violencia, desde o sitio dos Moinhos até á Azenha Nova, destruindo uma ponte, tornando intransitaveis as serventias, derrubando os muros, arruinando fazendas e arrancando arvores.

Na freguezia do Carvoeiro chegou a agua a entrar na igreja, causando n'esta prejuizos na importancia de 2:000$000 rs.

Em Alverca são incalculaveis os prejuisos. Na parte baixa da villa, como no valle que vai a Calhariz e nos lugares de Arcova, desappareceram algumas azenhas. O casal da «Velosa» abateu, matando duas creanças! O resto da familia salvou-se com grandes difficuldades. Encontrou-se morta, abraçada a uma arvore, uma rapariguinha!

Os campos do Ribatejo apresentam um triste e desolador quadro!

Em Alhandra alluiram alguns predios da rua Direita; a agua invadindo as lojas, damnificou as fazendas, e morreram afogados dous rapazes. Um proprietario d'alli, homem animoso e cheio de caridade, expoz a sua vida, mettendo-se á agua, conseguindo salvar 3 mulheres.

Já foram para Alhandra algumas carroças da camara, a requisição do sr. governador civil de Lisboa, a fim de coadjuvarem o esgotamento das aguas e a remoção das lamas.

Por toda a parte as chuvas fizeram enormes prejuizos, havendo a lamentar bastantes mortes!

Pela demora que tem havido na chegada do comboio do correio, parece que no caminho de ferro ha estragos de consideração. No sabbado as cartas e jornaes do norte e leste foram distribuidas ás 7 horas da noute, hontem quasi ao meio dia e hoje depois da 1 hora da tarde.

O tempo ainda não está seguro. O dia hontem esteve soffrivel e o principio da noute bom, porém depois começou a chover, e hoje tambem tem chovido bastante.

O sr. Vaz de Carvalho, deputado pelos Olivaes, pediu providencias ao governo hoje na camara.

S. ex.ª disse que n'aquelle concelho os estragos foram extraordinarios, morrendo algumas pessoas e ficando destruidas sete pontes.

O governo declarou que tinha pedido as devidas informações, a fim de providenciar convenientemente.

Imprensa—CONIMBRICENSE.

NUMERO 1237 — TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 4 DE DEZEMBRO.

A defeza que a *Liberdade* publicou em resposta ao nosso artigo, em que apreciamos o deploravel expediente, com que o sr. ministro dos negocios ecclesiasticos procurara resolver o conflicto suscitado entre o governo e o prelado conimbricense, por occasião da nomeação do sr. Montenegro para escrivão da camara ecclesiastica desta diocese, dispensava-nos de prolongar uma polemica inutil desde que o nosso collega sem confutar uma só das rasões que haviamos produzido, se limitára a negar, que o agraciado se apresentára para tomar posse, fundamento unico da sua demissão, sem apresentar as provas de tão gratuita asserção.

Nós podiamos repetir-lhe pura e simplesmente, que o acto ministerial fôra—«um ludibrio para o agraciado e uma mentira ao rei e ao paiz.»

Como, porem, o collega affirma que os documentos publicados na folha official, a que alludimos, não dizem o que asseverámos; citaremos textualmente alguns desses documentos para cabal desengano dos illudidos, e para que fique bem patente a artimanha com que o ministro procurou embair o publico e sophismar a resolução de um grave conflicto, desconsiderando o agraciado; faltando á verdade n'um documento firmado pelo soberano, e renegando os principios e os mais solemnes protestos do governo e do partido, de que o sr. Barjona de Freitas se diz legitimo representante.

Em o officio do sr. bispo conde de 8 de Outubro de 1863, publicado no *Diario de Lisboa*, lia-se o seguinte:

«E agora que o escrivão despachado *appareceu já nesta residencia* a dar parte do seu despacho, *apresentando a respectiva portaria de aviso*, julgo do meu dever declarar, como com todo o respeito declaro a V. Magestade, que *não posso dar-lhe posse do lugar em que foi provido.*»

Em portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos de 17 do mesmo mez, se lia o seguinte:

«S. Magestade espera que o reverendo bispo de Coimbra dará a devida posse ao individuo que foi provido, não insistindo na mencionada resignação (do seu bispado).»

Em officio datado de 22 do dito mez dizia o digno prelado em resposta a esta portaria:

«Se até aqui eu tinha outros motivos para declarar *que não podia dar a posse de que se trata*, maiores, permitta-me v. ex.ª dizel-o tenho agora, em vista do que se expende na mesma portaria.

«.... ....peço a v.ex.ª que se digne levar á augusta presença de S. Magestade a confissão do sentimento que me acompanha *por não poder fazer* o que na dita portaria se diz, que S. Magestade esperava que eu fizesse.»

Na carta dirigida a S.Santidade por intermedio do governo, e com auctorisação expressa na portaria de 7 de Outubro, declarava o sr. bispo conde o seguinte:

«Regiae Magestati notum feci in officii mae ecclesiasticae camarae *possessionem a me non posse induci hominem ad id obeundum designatum*: verumtamen ad certamina et inde exorientia mala vitanda, eandem regiam magestatem rogavi facultatem mihi vellet concedere, episcopateis resignationem a Tua Santitate impetrandi.»

Esta carta foi remettida ao ministerio dos negocios estrangeiros com officio do dos negocios ecclesiasticos de 30 de Outubro.

Em officio de 27 de Novembro seguinte o sr. bispo conde mantinha a firme resolução de não dar posse ao escrivão nomeado, apesar das instancias do ministro no seu aviso regio de 19 do mesmo mez.

Até aqui os documentos officiaes pelos quaes fica patente, que o sr. Montenegro se apresentára ao prelado para lhe conferir a posse, e que este lha recusára, preferindo resignar a sua mitra a aceitar o nomeado para escrivão da sua camara ecclesiastica.

O ministerio concedeu a licença para a resignação pedida com esse *unico* fundamento. A santa sé recusou acceitar a resignação do bispado ao sr. bispo conde, e desde esse momento o conflicto entre o governo e o prelado tomára o caracter de uma grave pendencia com a santa sé.

A individualidade do agraciado desapparecia em presença destes factos; e em quanto o governo não resolvia o conflicto, toda a demora em tomar posse não podia ser imputada ao escrivão nomeado, desde que o governo se não julgava com força para coagir o prelado a cumprir o decreto de 13 de Setembro de 1863, que nomeou o sr. Montenegro escrivão da camara ecclesiastica desta diocese.

O fundamento por tanto que o actual sr. ministro dos negocios ecclesiasticos tomou pelo seu decreto de 4 de Novembro ultimo para cassar a nomeação do sr. Montenegro *por se não ter apresentado a tomar posse*, é um escarneo para o agraciado, uma falsidade e um sophisma grosseiro para disfarçar a humilhação do governo.

E se fosse mister, para o comprovar, recorrer ás explicações que na sessão de 11 de Março de 1864 deu o sr. Gaspar Pereira da Silva, que foi o ministro que referendou o decreto da nomeação do sr. Montenegro, ahi veriamos que até a carta regia se tinha já expedido em virtude desse decreto, e por consequencia por solicitação do agraciado; e que apesar de terem já decorrido seis mezes sem se verificar a posse, e por tanto de ter expirado o praso legal dentro do qual ella se devia effectuar para não incorrer na perda do lugar, o ministro esperava que se havia de cumprir o decreto de 13 de Setembro do anno anterior, e declarava formalmente—«que de modo nenhum podia deixar de pugnar por que se respeitem as attribuições do poder executivo, *e para que se respeitem os seus decretos.*»

E o que ainda é mais significativo, o ministro rematava o seu discurso na sessão de 18 de Março de 1864, na camara dos pares, com estas notaveis palavras:

«O governo não espera, nem eu, de modo nenhum, que deixe de se cumprir a *carta* de nomeação; mas se não fôr, o caso é grave, é gravissimo; e esse caso é que eu levo ao conselho de ministros; esse caso da *recusa formal depois de esgotados todos os meios convenientes* é que lá hade ir; *não é o despacho do escrivão*. Se o prelado *insistir em não cumprir a carta regia*, heide levar o negocio ao conselho de ministros; heide proceder e obrar nos termos da lei, como me aconselha o dever que tenho de sustentar as prerogativas da corôa: heide ter ouvido os fiscaes da mesma.

«Supponhamos, porem, que o conselho de ministros resolve, que pelo simples facto do prelado ter dito que não dava posse ao nomeado, o decreto se revogue; revoga-se, mas eu não hei-de referendar esse decreto.»

E que fez o sr. Augusto Barjona de Freitas? Declarou unicamente que ficava cassado o decreto de 13 de Setembro de 1863, porque o sr. Montenegro *se não apresentou para tomar posse !!!*

Onde ficaram as prerogativas da corôa, as promessas e a dignidade do governo ?!

O que ha em todo esse procedimentoo senão ludibrio para o agraciado; falsidade ao rei e ao paiz; e por ultimo a vergonhosa retractação de todos esses protestos, e de todas essas solemnes promessas de manter illesas as prerogativas da corôa, e a dignidade do poder executivo ?!!

N'uma gravissima questão de principios, em que estava compromettida a dignidade do governo, a honra de um partido, e até a opinião pessoal do ministro, foi este buscar um frivolo pretexto, que seria sempre indigno da gravidade da questão, quando mesmo não fora falso, como é, para resolver um conflicto tão serio.

A eloquencia destes factos responde triumphantemente a essas palidas defezas, que por si só denunciam toda a ruindade de um acto inqualificavel.

Não temos paciencia nem tempo, para dar lições de direito administrativo, a quem por lei é obrigado a sabel-o; mas já que o espirito de facção chega a ponto de arvorar em principio os maiores absurdos, não vemos remedio, senão restabelecer a verdadeira doutrina. Vá pois sem exemplo.

A *Liberdade*, por não haver entendido os artigos do codigo citados por nós, diz que nada vêem para o caso, e admira-se de que a lei facultasse meios de exercerem as auctoridades pressão nos eleitores! Quem diz que não vem para o caso os artigos apresentados, em que se determina expressamente, que a eleição das camaras seja NO MESMO DIA E Á MESMA HORA em todas as assembleias do concelho; e ao mesmo tempo se declara a UNICA EXCEPÇÃO, em que por diminuto numero de votantes não procedem as eleições, não está habilitado para tractar questões de direito administrativo, e mais vale calar-se do que vir á imprensa atordoar os ouvidos com estas necedades. Quem diz tambem que o codigo não faculta ás auctoridades meios de pressão nos eleitores, quando o decreto de 18 de Março de 1842 é o mais centralisador possivel, e faculta a intervenção das auctoridades a ponto, que faz do governador civil parte e juiz ao mesmo tempo na decisão dos recursos sobre estas eleições, mostra ou que não leu nunca a nossa primeira lei de administração, ou que não percebe uma palavra do que seja centralisação e dos seus deploraveis effeitos.

Pedimos aos leitores que se não riam do que vamos apresentar-lhe. E' o raciocinio da *Liberdade*. Diz ella:

«Ora como em contravenção a este art. (o 92 em que se diz que a eleição terá lugar, embora appareçam eleitores abaixo do *minimum* fixado para a validade da eleição, quando o concelho é composto só de uma assembleia) a eleição não procedeu, nem se deu portanto aos eleitores o tempo legal para emittir o seu voto, antes pelo contrario se não constituiu mesa e se lavrou o auto, *segue-se que a eleição se não verificou por motivos estranhos á vontade dos eleitores, e que devia designar-se novo dia para a eleição e renovar-se o processo eleitoral*, como dispõem as PP. de 2 e 23 de Janeiro de 1852 ao G. C. de Vianna—ineditas» !!!!!!!!!!!!!!!!

Será este o direito administrativo que a *Liberdade* ensina? Se é, desgraçados discipulos, ou antes desgraçado mestre, porque ninguem tomaria a serio semilhantes disparates.

Os art. 90 e 53, que o articulista não quiz vêr, toda a gente sabe que estatuem, que as mesas se compõem além do presidente nomeado, de dois escrutinadores e secretarios escolhidos de entre os eleitores, e quando *passadas duas horas se não apresenta numero sufficiente de eleitores para comporem a mesa, o presidente é obrigado a lavrar auto* (olhe que não é acta, sr.) *em que se declaram todas as circumstancias do facto*. Ora os eleitores ou não appareceram, ou não quizeram votar, ou dos que estavam não os havia em numero que soubessem ler e escrever. Talvez a *Liberdade* quizesse que se formassem as mesas com individuos analphabetos! Já é precisa muita paciencia para responder a estes *argumentadores!*

Pois a citação d'aquellas P.P. de 2 e 23 de Janeiro de 1852? O bom do nosso sabio leu aquillo no *Reportorio* do sr. Gama Barros, e atira-nos para alli com a citação, fazendo de erudito! Olhe sr. da *Liberdade*, não basta ler, é preciso tambem entender o que se lê. Ainda que a hypothese viesse para o caso, saiba que uma portaria, por mais auctori-

sado que seja o signatario, não póde nunca revogar uma lei. Este principio, que é muito velho, ainda n'outro dia foi novamente estabelecido pela camara dos pares, a proposito da questão de Villa Real, que tem mais do que uma analogia com a que os tanas de Coimbra trouxeram para o seu jornal, depois de a terem assentado nos seus conciliabulos. Podia haver um milhão de P.P. que mandassem o contrario da lei, que nós não tinhamos obrigação de obedecer.

Mas a desgraça do articulista é tal, que a citação não se refere ao caso da não comparencia dos eleitores; é para a hypothese que se não deu, de haver ou desordens, ou violencia, ou qualquer outro meio extraordinario, que obstasse á manifestação do voto. Indague a historia do que motivou a portaria, e depois fallaremos.

Repetimos-lhe o que já dissemos n'outro dia a ver se ouve desta vez. Pelas nossas leis o voto do cidadão é um direito de que se póde prescindir, e não uma obrigação com penas estabelecidas para se cumprir. Assim os eleitores podem não usar d'esse direito, como cada um póde fazer o uso que lhe aprouver do que é seu. Repare nesta doutrina, collega, e apostole-a tambem, que lhe não fica mal.

E não venha dizer que as cheias, e as invernadas podiam ser motivo, para se determinar novo dia para a eleição. Olhe que se algum caloiro ouve estes disparates, ri-se do mestre, e este fica sem auctoridade moral para mais ensinar. Se esta hypothese fosse admissivel, ainda que houvesse eleição, bastava que faltassem alguns eleitores, *que podiam ter sido retidos pelas innundações do campo*, pela theoria da *Liberdade*, a eleição havia de repetir-se, porque *esses individuos independentemente da sua vontade* não tinham podido comparecer! Bem vê os absurdos a que se arrasta, presado collega. Tenha mais sangue frio por quem é! Olhe que o desfructam, se não muda de systema!

E por fim desta lição, sempre lhe queremos repetir, que tenha muita cautella com as citações das portarias do *Reportorio*. E' um livro bom, porque traz reunidas todas as disposições legaes e illegaes, que se tem escripto sobre a nossa administração; mas os *principiantes* na sciencia não devem aventurar-se a aceitar logo sem exame o que alli vem escripto. Por exemplo a P. citada de 13 de Fevereiro de 1843 ao governador civil de Angra é illegal e absurda, não obstante haver já sido aqui posta em practica durante a administração do sr. Braamcamp, o resuscitador dos capitães móres. Mas este homem e os tanas tem licença para dizer e fazer o que lhes aprouver; hoje que é ministro do reino um velho liberal como o sr. Aguiar, e que os tanas não podem tudo, o caso muda de figura.

A tal portaria é a manifesta violação dos artigos do codigo, que exigem a *simultaneidade* na eleição, e basta ver a data d'ella, 1843, epocha em que as paixões estavam vivissimas, para conhecer que foi um ardil politico, e que deve pôr-se de parte, por estabelecer regras falsas de administração, e principios anti-liberaes. Só o partido historico de Coimbra é que ousou um dia, com escandalo manifesto e flagrante contradicção do seu credo, dar-lhe aqui execução com o fim unico de supplantar a vontade dos eleitores.

Não se pense porem que desta vez tinha a minima applicação similhante portaria, que se refere ao caso de annullar o conselho de districto *a eleição de algumas assembleias*. E' das taes citações que se não sabe para o que vem; e nos dão o segredo da exclamação da *Liberdade*, a proposito dos artigos do codigo que citámos. Agora sim; comprehende-se. O nosso collega é como os doentes atacados de ictericia, que vendo-se ao espelho, julgam todas as pessoas amarellas! A *Liberdade* que citára coisas que não vinham a proposito, disse que nós as citaramos. Chama-lh'o, antes que lh'o chamem; diz o adagio popular.

Acabou a parte seria do artigo da *Liberdade*, como ella propria a classificou. A' outra parte, que não é seria, para que responder?

Chama gigantes á sua gente. Não contestaremos: são gigantes na illegalidade, e na falta de escolha dos meios que empregam. Chama-nos pygmeus, parvos, ridiculos, e mil outros nomes da sua cartilha. Está no seu direito; deixamos-lhe a gloria da ideia e da phrase; e só temos a lembrar que é a *Liberdade* que falla.

Continua a fallar de traições, do sr. Dr. Raymundo, etc., sem responder ao que lhe dissemos em o numero antecedente. Isto não póde tambem ter a minima resposta. Recambia-se ao *delicadissimo* auctor.

Insiste nos insultos ao sr. Francisco Pedro, de quem repete o que dissera, sem rebater o que apresentámos; e por fim termina com uma desaforada calumnia. Para castigo do articulista, **emprazamol-o da maneira a mais solemne para que prove que nós mandámos riscar ou riscamos o nome do sr. José de Figueiredo Pinto, nas listas que enviámos para a assembleia de Souzellas. E para mais lhe facilitar a demonstração, declaramos-lhe que as listas foram enviadas ao sr. Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, d'aquella freguezia.**

Se a *Liberdade*, no espaço de tres dias não satisfizer a este emprazamento, será tida no conceito publico pelo mais vil e infame calumniador.

Coitada da *Liberdade*! Como nos disse que não queria guerrear o sr. Figueiredo, e depois o foi tirando das listas á cautella, agora inventou a calumniasita! Temos sinceramente dó de tal pobreza de meios inventivos. Esteja certo, prezado collega, de que as suas intrigas em nada lhe hão de aproveitar. Já sabe o resultado que tirou das outras. Deixe-se do officio que é triste. Mude de profissão, e advogue sómente a verdade, a justiça e a liberdade.

Sabendo que uma pessoa da familia do sr. Governador Civil tem estado gravemente doente, retiramos do nosso jornal um artigo em que se analysavam alguns actos daquelle magistrado. Não é occasião agora de affligir por qualquer maneira o funccionario, quando o homem soffre bastantes pezares.

Por decreto de 22 de Novembro, foi agraciado com a Commenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o sr. dr. Francisco Antonio da Veiga, distincto cavalheiro da villa de Goes, e nosso presado amigo.

Damos sinceros parabens ao sr. Veiga, que é dignissimo da condecoração que recebeu; e muito folgariamos ver sempre as graças assim distribuidas.

O sr. Francisco Antonio da Veiga tem longos serviços administrativos, feitos em differentes epochas, e é um regenerador firme e leal ao seu partido.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Ha quatro annos, que existe em construcção um pequeno lanço de estrada entre a Ponte da Macella e a Moita!!

Ha quatro annos!!!...

E' inacreditavel, que a tanto chegue a desconsideração da parte do governo para com os povos da Beira!!!

Mas será o governo culpado deste desleixo? Não o acreditamos.

Em quanto os empreiteiros tiveram a seu cargo a construcção desta estrada (como já dissemos em outro numero do seu muito acreditado jornal), não havia mais que apoquentações da parte dos seus empregados.

Mas que succede ha cinco mezes e meio?! Um abandono completo.

Não se attenderá porventura ao pessimo estado, em que presentemente existe a estrada? Não se attenderá tambem aos prejuizos, que nos está causando—os viandantes passarem pelas nossas propriedades, por ser impraticavel o transito pela estrada? Acaso não se attenderá no damno, que nos causa a falta das nossas serventias? Quem nos recompensará taes prejuisos?

A provincia da Beira, a mais rica do reino, que tanto, e tanto poderia prosperar; e, e tem sido de todas a mais desfavorecida dos poderes publicos!!..

Decretou-se esta estrada; fez-se o traçado, deu-se principio aos trabalhos; mas para quê?! Parece, que para enganar os povos: e a prova, temol-a á vista. Pedem-nos contribuições, que todos os annos crescem sem dó nem piedade, paga-se para as estradas: e quaes os melhoramentos? São como todos os dias observamos—carros, bois e lavradores alagados, pragas e blasfemias, que bradam ao ceu. Se a culpa não provem do governo, então não a devemos attribuir senão ao director do districto de Coimbra.

Digne-se sr. ministro das obras publicas por dó e compaixão mandar dar as providencias, que remedeiem tantos males e não se tornar surdo ás nossas continuas queixas. Sr. Redactor, V. não imagina quanto é calamitoso a todos os respeitos o mal, que sentimos em presença do actual estado, em que se acham os trabalhos desta estrada; isto não se explica, só vendo.

Se estas linhas lhe merecerem consideração, V. terá a bondade de lhe dar a competente publicidade no seu proximo numero, pelo que muito lhe agradece quem é

De V. att.° vr.° obgd.°

* * *

Sr. Redactor.

Vi n'um jornal *Campeão das Provincias*, em data de 25 do corrente, sob n.° 1393, uma correspondencia de Mira, em que se figura, que os dois partidos belligerantes, que alli se debatem: o primeiro que reune em si a illustração, intelligencia e bom senso; o segundo dispõe da força por via do ouro; chamando á scena os srs. Calistos, imputando a estes a segunda parte, e a primeira ao administrador d'aquelle concelho, Francisco Moreira da Silva.

O auctor da correspondencia vive certamente enganado a tal respeito; pois que a paz e boa harmonia existia no concelho antes da transferencia do sr. Moreira para Mira, para onde trouxe a guerra e desordem em que precipitou todos os habitantes d'aquelle concelho.

O auctor da correspondencia ignora por ventura os desconchavos e peripecias por elle praticados quando administrador do mesmo concelho, para com o vigario, o reverendo João Ferraz d'Abreu? Que desacatos—segundo nos consta—por elle praticados dentro da igreja um certo domingo da quaresma na occasião de um sermão da tarde? Sendo preciso a este venerando sacerdote reprehendel-o da cadeira da verdade (pulpito) respondendo o dito administrador com palavras menos convenientes, o que foi censurado por todos os cidadãos, que se achavam presentes dentro da igreja.

Estas e outras indecencias e tropelias — que por ora se omittem—ainda não esqueceram áquelle povo; e foram e serão sempre a causa d'elle alli nunca poder ser administrador do concelho, que o mesmo povo olhará sempre com maus olhos.

A prova do que levamos dito alli está na actual eleição de camara e juiz ordinario a que se procedeu no dia 26 do corrente para o biennio de 1866 e 1867; em que, — segundo nos consta— perdeu a eleição, apezar das correrias e ameaças dos seus satelites por todo o concelho, chegando a ponto de os ter fechados em sua casa donde saiam escoltados por seus agentes, e assim levados á urna aos magotes e forçados, apenas teve 223 votos a favor das suas listas; emquanto pelo contrario a opposição dos srs. Calistos teve 489, havendo de maioria 270!!

Não é o ouro, mas sim a paz que Manoel Maria Pimentel Calisto, sempre representou n'aquelle concelho, e o correspondente do *Campeão*, não ignora, nem pode ignorar o grande partido que elle representa no seu concelho, victoriado sempre por seus dedicados amigos, quando se vê affrontado, principalmente por uma auctoridade despotica e arbitraria como o sr. Moreira.

Peço sr. Redactor a inserção d'estas poucas linhas, pelo que lhe ficarei summamente agradecido.

Sr. Redactor.

Não responderei hoje ao sr. Silva, das Malhadas da Serra, sobre as decantadas insinuações, que em nome d'elle se aventam ao respeitavel publico para fins sinistros e bem notorios, na correspondencia inserta em o n.° 1223 do seu independente jornal.

Ao sr. Neves, actual administrador d'este concelho, é que eu desejo e me cumpre responder, mostrando-lhe por meio de factos e provas irrefragaveis; que a decantada questão do cemiterio d'esta villa, tem sido por elle promovida e sustentada com manifesto prejuizo publico, e com o damnado intento de saciar sua mesquinha vingança contra meu thio o sr. Luiz de Mello Castellão de Brito, e hoje contra mim na qualidade de seu legitimo e grato successor.

E mostrarei igualmente que os cavilosos e reprehensiveis meios, a que elle recorreu para obter as declarações de que alli se faz menção sobre o melhor local para a construcção do dito cemiterio, abusando para esse fim da demasiada boa fé e cavalheirismo dos peritos, de que tambem alli se faz menção, constituem uma das principaes partes do seu corpo de delicto n'esta grave accusação.

Não encetarei esta minha nobre tarefa neste campo, ainda que muito nobre e digno de profunda veneração e respeito; porque o papel consente tudo quanto lhe querem escrever e o sr. Neves, como menos respeitador da sua honra e boa reputação, costuma fazer do branco preto e do preto branco. E' com effeito um bello magnitisador!!!

E tambem não recorrerei para tão importante fim ao miseravel patrocinio de um pobre moleiro, ou de um rustico aldeão; porque factos que a opinião publica discute e fulmina, não se destroem com estas e outras evasivas, a que o sr. Neves vergonhosa e cobardemente tem recorrido para sua impossivel e miseravel defeza.

Protesto pois satisfazer áquelle meu cordeal desejo e imperioso dever no tribunal mais competente e seguro, onde o sr. Neves já devera ter comparecido de cara alta e descoberta para se defender d'esta e d'outras accusações mais graves, se ao menos presasse, como lhe cumpre, a dignidade do seu cargo.

E sómente n'este lugar lhe mostrarei a procedencia e veracidade d'aquella minha accusação por meio de factos comprovados pelo insuspeito testemunho de quem sobre tudo presa a sua dignidade e boa reputação. E no entretanto entrego ao mais completo desprezo aquellas e outras infundadas increpações, implorando ao mesmo tempo o imparcial juizo do respeitavel publico.

A'vante pois sr. Neves? Largue a mascara com que debalde tenta encobertar-se. E chame aos tribunaes competentes esses cobardes e insignificantes anonimos; na certeza de que eu lá me apresentarei de cara descoberta e alta viseira, fazendo desde já meu, para os devidos effeitos, tudo quanto pela imprensa se tem dito e propalado contra a pessoa do sr. Neves n'esta decantada questão do cemiterio.

Assim o espero do seu inculcado cavalheirismo e por honra de sua firma.

E nesta conformidade empraso por esta via o sr. Neves na qualidade de administrador d'este concelho com a pena de ser tido e havido na opinião publica por confesso e por um refinado calumniador.

Pela inserção d'estas mal traçadas linhas no seu acreditado jornal muito obsequiará o

De V. mt.° att.° vr.° e cr.°

Pampilhosa 25 de Novembro de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

NOTICIARIO

A Universidade e a acclamação de D. João IV.—Acclamado em Lisboa D. João IV, mandaram os governadores do reino a seguinte carta a D. Manoel de Saldanha, então reitor da Universidade.

«Manoel de Saldanha, Reitor da Universidade de Coimbra, os Arcebispos governadores d'estes Reinos, acclamados pela nobreza em ausencia do Duque, fazemos saber a Manoel de Saldanha, Reitor da Universidade de Coimbra, que sabbado 1.° d'este mez, a nobreza e povo desta cidade appellidaram por Rei d'estes Reinos ao Duque da Bragança D. João, que se tem mandado chamar; e nós desejando evitar mortes e escandalos, temos dado as ordens necessarias para se aquedar a cidade como se tem conseguido; e está occupado o castello, sahindo d'elle os soldados castelhanos; e mandamos que nessa cidade façam o mesmo, appellidando ao Duque por Rei, e procedendo com toda a quietação, particularmente nos estudantes; e de como se fez assim, por este mesmo correio se enviará. Em Lisboa, 3 de Dezembro de 1640 — D. Sebastião, Arcebispo Primaz — R., Arcebispo de Lisboa.»

Recebida a carta, mandou o Reitor juntar Claustro na Universidade, e depois de a ter lido em presença dos Lentes, acclamou o Duque, dizendo—*viva El-Rei D. João IV* — o que foi correspondido por todos.

Em seguida quiz despedir-se o Reitor do seu cargo, em virtude de lhe haver sido confirmado por Filippe 3.°; porém pediram-lhe para continuar até nova ordem d'El-Rei. Com effeito em 24 de Dezembro foi expedida ao Reitor a seguinte carta:

«Manoel de Saldanha, eu El-Rei vos envio muito saudar. Do que me escrevestes em 9 do presente, entendi com quantas demonstrações de alegria fui acclamado nessa cidade por Rei natural d'estes meus Reinos, a que Deus foi servido restituir-me, e o quanto procurastes da vossa parte; e posto que de tão bons e leaes vassallos e de vós o devia esperar, assim me pareceu dizer-vos, que tive de isso muita satisfação, e que nas occasiões que se me offerecerem, lhes hei de mandar fazer a honra e mercê que houver lugar; e vós podereis ir continuando com as obrigações d'esse cargo, como até agora fizestes; isso de vós será de modo que tenha eu que vos agradecer. Escripta em Lisboa a 24 de Dezembro de 640.—Rei.»

Theatro de D. Luiz.— No domingo, 3 do corrente, repetiu-se n'este theatro o drama em 5 actos do nosso amigo A. X. Pinto de Campos—*O ermitão da serra de Cintra.*

Nada temos a acrescentar ao que anteriormente dissemos, senão que nesta recita os espectadores foram em muito menor numero, talvez devido á noute tempestuosa que no começar do serão se apresentou.

Os actores foram applaudidos no fim de quasi todos os actos.

Fallecimento.—Falleceu no dia 2 do corrente, em Lisboa, victima d'uma lesão no coração, que ha annos padecia, o exm.° sr. José de Castro Freire, redactor assiduo das sessões da camara dos deputados, e irmão do nosso particular amigo o exm.° sr. dr. Francisco de Castro Freire, Decano da Faculdade de Mathematica da Universidade.

Lamentando a perda do empregado honrado, intelligente e laborioso, acompanhamos sua inconsolavel familia na dor lanceante, que a opprime, e d'aqui lhe damos sentidos pesames. — *J. A. V. da C.*

Collação.—No dia 2 do corrente mez foi collado na igreja de Travanca de Lagos, o Reverendissimo sr. Padre José Mendes d'Abreu e Costa, antigo parocho de Mortagua.

Congratulamo-nos com os seus novos freguezes, porque possuem em s. s.ª um verdadeiro *pastor*. Os infelizes terão nelle o amparo pela caridade, os desregrados a correcção pelo exemplo, e todos um amigo fiel e um *pae* estremoso, pois as virtudes todas religiosas e civis o adornam e enriquecem.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Alves, filho de João Antonio Alves e de Florencia Maria, natural do Casalito, freguezia de Penacova, de 28 annos, fallecido no dia 25 de Novembro.

Na valla geral foram enterrados, do hospital 3 cadaveres, das freguezias 2, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1115.

Despacho.—O sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Dr. em medicina pela Universidade de Bruxellas, foi nomeado preparador de microscopia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Transferencia.—O sr. Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Mouronho, concelho de Taboa, foi transferido para a cadeira de igual ensino de Cellas, concelho de Coimbra.

Concurso.—Foram postas a concurso por provas documentaes, pelo espaço de 30 dias, a contar de 4 do corrente, as seguintes igrejas:

Elvas (Santa Maria de Alcaçova), no concelho e diocese da mesma denominação.

Goes (Santa Maria Maior), no concelho da mesma denominação, do bispado de Coimbra.

Lamarosa (Santo Varão), no concelho e diocese de Coimbra.

Mellides (S. Pedro), no concelho de Grandola, do bispado de Beja.

Samora Correa (Nossa Senhora da Oliveira), no concelho de Benavente, do patriarchado.

Sinde (Nossa Senhora da Conceição), no concelho de Taboa, do bispado de Coimbra.

Eleição na Pampilhosa.—A eleição da camara municipal do concelho da Pampilhosa foi alli disputadissima. A lista protegida pela auctoridade administrativa teve 358 votos, e a da opposição chegou a obter 294 votos.

Eleição d'Arganil. — O administrador deste concelho perdeu a eleição da camara municipal. A lista da opposição venceu pela maioria de 30 votos.

Annuncio.—Recommendamos um annuncio que vae no lugar competente, para a importante venda de grandes mattas, de pinhaes, sitos ou devezas de castanho, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão.

Fallecimento.—No dia 19 de Novembro ultimo falleceu na freguezia de Ferreira a Nova, concelho de Monte Mór o Velho, o sr. Manoel Caetano Lourenço de Carvalho, pae do Reverendo vigario de Cadima o sr. José Joaquim Caetano de Carvalho.

Perdeu a sociedade um homem estimavel e dotado de excellentes qualidades. Damos por isso os nossos sinceros pesames a toda a familia do fallecido.

Diario de Noticias. — Este popular jornal, que se publica em Lisboa, e que já merecia a boa aceitação de seus numerosos leitores, acaba de ser consideravelmente melhorado, tanto na parte typographica, como na parte noticiosa, augmentando muito de interesse. Os proprietarios e redactores do *Diarios de Noticias* a nada se tem poupado para corresponder ao favor que o seu jornal tem recebido.

Noticias de SS. MM. — Lê-se no periodico italiano «Nazione» o seguinte:

«Hoje 22 de Novembro, suas magestades el-rei e a rainha de Portugal chegaram a Florença. Na estação, ricamente decorada, achavam-se os ministros, o prefeito, o embaixador de Portugal, varias pessoas da casa real, e o syndico, que offereceu á rainha um ramalhete de flores.

Tres carruagens de gala tiradas a seis cavallos esperavam suas magestades, os principes Humberto e Amadeu, e o ajudante, dirigindo-se todos ao palacio Pitti, onde o rei e a sua comitiva os esperavam no atrio.

Esta noute haverá espectaculo de gala no theatro real de Pergola. O rei e as princezas assistirão a elle em companhia de seus hospedes.

No sabbado será offerecido pela municipalidade um grande baile a suas magestades no palacio Borghêse. Depois haverá baile na côrte.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 1 do corrente o seguinte:

«E' livre a barra do Porto para o commercio de todos os vinhos portuguezes.

Boa nova é esta, de certo, que eu dou com summo prazer, felicitando o paiz por tão util e importante reforma.

Na camara dos pares foi approvada unanimemente a proposta e sem discussão.

Na camara dos deputados fallaram contra o contracto os srs. Sant'Anna e Vasconcellos e barão de Magalhães, e a favor o sr. Fradesso da Silveira.

Estiveram todos estes cavalheiros á altura da importante questão que se ventila, e na impugnação e na defeza do contracto mostraram estudo e intelligencia.

Receiando que me supponham parcial pelo muito que préso e respeito o ultimo orador, encarecendo a sua brilhante oração, limitar-me-hei a recommendar a leitura do seu consubstancioso discurso, que a par da amenidade com que foi tratada a questão, se encontra rigor logico e clara deducção dos principios que estabeleceu.

O orador fez uma resenha das opiniões antigas de deputados distinctos, que fallaram em outra occasião sobre o caminho de ferro do Alemtejo e do Algarve e mostrou que elles eram todos favoraveis á ideia da sua construcção.

Vae-se proceder a um inquerito para o governo ser informado, com a maior brevidade possivel, quaes são os obstaculos que se oppõem ao desenvolvimento do commercio e navegação e designadamente sobre os seguintes pontos:

1.° Que influencia tem exercido a pauta geral das alfandegas em vigor sobre o commercio?

2.° Sobre que classes de productos se podem reduzir os direitos das alfandegas, sem compromettcr os legitimos interesses das industrias nacionaes ou os do thesouro?

3.° Quaes são as reducções que mais directamente podem aproveitar aos consumidores?

4.° Quaes são as materias primas ou productos manufacturados cuja exportação póde ser promovida para os paizes estrangeiros com mais vantagem?

5.° Que reclamações convem fazer aos governos dos paizes estrangeiros, ou seja quanto aos direitos das alfandegas que pesam actualmente sobre os nossos productos, ou seja quanto ás leis e regulamentos que dizem respeito á navegação?

6.° Que effeitos tem produzido sobre o commercio e navegação os direitos differenciaes?

O que, pelo referido ministerio, manda Sua Magestade El-Rei, Regente em nome do Rei, communicar ao presidente da direcção da associação commercial de Lisboa, para sua intelligencia e devidos effeitos, esperando o mesmo augusto senhor que a associação se não recusará a dar mais esta prova do seu zelo pelo serviço publico, e do seu interesse pelo desenvolvimento do commercio e da industria nacional.

A feira da Gollegã que devia ter sido feita nos dias 11 a 13 de Novembro, ficou transferida para os dias 11, 12 e 13 do corrente mez de Dezembro.

Consta que o sr. José Barbosa du Bocage fora nomeado vogal do conselho de instrucção publica, vago pela morte do sr. Justino Antonio de Freitas.

O sr. Eduardo Soveral, foi nomeado encarregado de negocios em Constantinopla e Athenas.

Tomou hoje posse do lugar de administrador geral das mattas o sr. conselheiro Ernesto de Faria.

Do lugar de chefe da repartição de agricultura tomou posse o sr. José de Mello Gouvea.

Estes cavalheiros tomaram posse no ministerio das obras publicas.

Consta que foi agraciado com a commenda da Conceição o sr. João de Barros Abreu Lima.

Com o habito de cavalleiro da Torre Espada, foram agraciados os srs. José Maria Christiano e Venancio Deslandes.

Com o habito de Christo, foi agraciado o sr. João José da Silveira, conego da Sé de Angra.

Esteve hoje El-Rei Regente o Senhor D. Fernando, a quem tão acertadamente foi posto o honroso cognome de Rei artista, na loja de um marceneiro da rua dos Poyaes de S. Bento, examinando uns baixos relevos de madeira mui antigos, que estão alli a concertar. O sr. Rebello da Silva e alguns cavalheiros que passavam quando S. M. entrava no estabelecimento de marceneria foram por S. M. convidados para examinarem aquellas obras.

Acha-se em Lisboa hospedado em casa do sr. ministro de Austria a princeza Dalgarouxoff de Austria, vinda a bordo do vapor francez «Extremadure», que chegou hontem com direcção aos portos brazileiros. Tambem chegou o sr. João Paulo Cordeiro, um dos donos da fabrica de tabacos de Xabregas.

Hontem foram apprehendidas algumas peças de seda vindas n'este vapor e que se pretendia passar por contrabando.

Na ultima sessão do Centro Promotor nada se fez digno de menção.

A um officio da Associação Civilisação popular convidando a escola do Centro a assistir ao *Te-Deum*, que hoje se cantou em commemoração do celebre dia 1 de Dezembro de 1640, a assemblea resolveu que se respondesse que a aula do Centro, sendo nocturna e os seus alumnos operarios não teriam occasião de comparecer áquella festa religiosa.

Teve segunda leitura a proposta do sr. João Felix Rodrigues, para que o Centro discutisse se as classes operarias teriam algum beneficio com a adopção do codigo civil. Posta á votação esta proposta foi regeitada.

Discutiu-se acaloradamente o parecer da commissão administrativa regeitando uma proposta para que o Centro pedisse a sala da Sociedade dos Artistas Lisbonenses, a fim de n'ella reunir o congresso social. Esta proposta tambem foi regeitada.

Um dos socios propoz que se declarasse que o sr. Vieira da Silva, na qualidade de presidente do Centro tinha sempre bem merecido da associação.

Posta á votação esta proposta foi ella approvada por maioria.

O «Jornal do Commercio» publica hoje um artigo com o titulo:—«O cabido da Sé de Lisboa e o casamento civil.»

O sr. D. José Salamanca e o sr. Goudchaux foram hontem examinar os trabalhos de reparação que se estão fazendo no caminho de ferro do norte e que tem sido dirigidos pelo engenheiro Lecrenier.

O tempo está muito melhor, porém dizem os entendidos que ainda não está seguro.

A correspondencia que veiu pelo caminho de ferro distribuiu-se ainda hoje á 1 hora da tarde.

Na ponte de Sant'Anna deram-se hontem dous desastres. A ponte ainda está coberta de agua e a corrente é ainda muito forte. Dous moços de lavoura foram arrastados pela agua e seriam victimas se não lhes acode um barqueiro; um outro rapaz envolvido tambem na corrente morreu afogado.

Já chegaram as moxilas e os pertences necessarios para o exercito, que foram fabricados na Belgica.

Hontem de tarde houve grande rebuliço na rua dos Calafates á porta da Typographia Universal.

Fora o caso que alguem que passava vira sahir algumas faiscas da chaminé e supponde haver incendio fôra chamar duas bombas.

Correu muita gente, como é costume em taes occasiões, atraz das bombas, e quando aquellas chegaram á porta da typographia o povo pretendeu invadir a casa dizendo que havia fogo.

Subindo os bombeiros ao telhado verificaram que o boato tinha sido infundado e que no estabelecimento, felizmente, não havia incendio.

Em um armazem do pateo do Regedor, manifestou-se incendio debaixo do balcão. Foi com facilidade extincto, e descendo-se a indagações descobriu-se, que o fogo tinha sido posto por uns meliantes que frequentavam e armazem e que roubaram algum dinheiro e garrafas de vinho do Porto. Sabe-se os nomes dos larapios e a policia tracta da sua captura.

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 2 do corrente o seguinte:

«Hoje na camara dos deputados fallaram sobre o contracto os srs. barão de Magalhães e Bicudo Correia. SS. ex.as deram todas as provas de terem bem estudado a questão e de a julgarem conscienciosa e imparcialmente, como pede negocio de tal transcendencia.

O sr. Bicudo apresentou uma moção de ordem propondo a diminuição do preço da garantia.

Ouvi que o sr. Visconde de Soveral, nosso ministro em Madrid, parte hoje ou ámanhã em missão especial para Pariz. Ignora-se o fim da missão.

E' esperado em Lisboa, em alguns dias; o sr. visconde de Paiva, nosso ministro na côrte de França.

Consta que o sr. marquez de Salamanca fizera diversas propostas ao governo para a construcção de differentes caminhos de ferro em Portugal. Ouvi que por ora o governo nada tinha resolvido a tal respeito.

Corria, que o sr. conde de Lavradio, nosso embaixador em Londres, e que se acha actualmente em Lisboa, casara hoje com uma gentil senhora pertencente a uma das nossas mais distinctas familias.

Deve esta noute haver jantar diplomatico dado por S. M. El-Rei Regente em obsequio a S. M. o Imperador do Brazil, que faz hoje annos. A legação brazileira assistirá ao jantar, bem como os ministros com quem o Brazil está em boas relações.

Foi hontem expedida portaria mandando proceder-se á construcção da estação do caminho de ferro no sitio da Granja. Foi esta debatida e já quasi velha questão finalmente resolvida! Já não era sem tempo. Conserva-se a estação de S. Varão e e empreza não mandará construir a estação de Pereira.

O «Diario» de hoje publica a nomeação do sr. conde d'Avila, para assistir na qualidade de commissario regio á exposição de Pariz, que se hade verificar em 1867.

Ninguem dirá que não foi acertadissima a escolha, pois todos reconhecem a capacidade e competencia do sr. conde para tão altas e importantes funcções, e o nome de s. ex.ª é bastante conhecido e respeitado no estrangeiro, onde na qualidade de commissario regio,

tão dignamente tem representado o nosso paiz.

Theatro de S. Carlos.—Tem sido applaudida com enthusiasmo no theatro de S. Carlos, em Lisboa, a opera do maestro Gounod—*Fausto*. Ha longos annos que alli se não via uma opera, que tanto agradasse como esta.

Camara dos deputados.—Na sessão da camara dos deputados, de hontem, continuou a discussão do contrato do caminho de ferro de sueste. Fallou em favor d'elle o sr. Martens Ferrão.

ANNUNCIOS

1 POR GROSSO E A RETALHO—Agua raz purissima a 260 reis o kilogramma.

Vende-se em Coimbra, na Pharmacia e Drogaria—Ferraz—Largo do Castello.

2 REFLEXÕES sobre os deveres reciprocos entre a religião e a sociedade, por Constantino José Homem Cardoso, conego da Sé de Vizeu.

Vende-se na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas. Preço 60 rs.

3 ELIXIR DIGESTIVO, segundo a formula do dr. L. Corvisar. Este medicameto reanima o apetite, favorece as digestões, cura as doenças do estomago, e fortalece as organisações gastas, quer pelo trabalho ou pela idade. Só se garantem os frascos que levarem a firma: A. J. d'Avellar Junior. Vende-se em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

A SCIENCIA DA CIVILISAÇÃO

4 OBRA original na materia e na forma; e de summa importancia para todas as classes da sociedade.

Com o retrato do auctor.

Vende-se na loja de José de Mesquita, rua das Covas. Preço 850.

LECIONISTA

5 JOÃO SIMÕES PEDROSO DE LIMA, professor legalmente habilitado, continua a leccionar Geometria e Introducção; na rua do Salvador, n.° 25.

VENDA DE FERRAMENTA

6 CLAUDIO SIMÕES DOS SANTOS, vende uma ferramenta pulida, que vem a ser um taes, uma bigorna, uma estaca e 4 martellos; e tambem vende um diamante.

MODISTA

7 MARIA ISABEL DE OLIVEIRA, modista de Lisboa, vende bonitos chapeus de palha e seda do gosto moderno para senhoras e crianças; continua a concertar toda a qualidade de chapeus, e faz chapeus de velludo da ultima moda, com preparos, a 6$000.—Rua do Visconde da Luz, n.° 27, Coimbra.

VENDA DE TERRA

8 QUEM PRETENDER compar uma terra amanhadissa, sita em Santorum, nos limites de Pombal, e que pertence a José Jonquim Caldeira, de Vianna do Castello, pode dirigir-se a D. Maria do Carmo Caldeira, de Pombal, que se acha habilitada para effectuar a dita venda.

REBUÇADOS PEITORAES

9 ESTE MEDICAMENTO muito recommendado para debellar certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, coqueluche, tosse convulsa e asthmatica. Vende-se em Coimbra na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.° 82.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA.

10 SEXTA FEIRA, 8 do corrente, pelas sete horas da tarde, na sala da imprensa da Universidade, terá lugar a sessão solemne pelo terceiro anniversario da installação da associação, para assistir á qual são convidadas as pessoas, que se dignarem conceder-lhe esta honra, e avisados todos os socios. Coimbra, 5 de Dezembro de 1865—O presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.



11 XAROPE PEITORAL DE MUSGO E JUJUBAS, util nas bronchites, tosses rebeldes, convulsas e asthmaticas. Depositos em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

MISERICORDIA DE COIMBRA

12 A MESA DO GOVERNO de Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar que, por deliberação da junta de definitorio, no cartorio da mesma Santa Casa se acha patente, por espaço de 8 dias, a contar d'hoje, o seu orçamedto da receita e despeza relativa ao anno economico de 1865 a 1866; pelo que se convidam todos os membros da irmandade a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento.

Cartorio da Misericordia de Coimbra 5 de Dezembro de 1865.

O Cartorario,
J. Simões da S. Junior.

AVISO

13 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto, se annuncia que fica transferida para o dia 11 do corrente mez, por ser domingo o dia 10, para o qual se acha annunciada, a arrematação dos bens pertencentes ao collegio Ursulino d'esta cidade, sitos no concelho de Monte Mór o Velho, annunciados na lista 244 publicada no *Diario de Lisboa*, n.° 249, de 3 de Novembro proximo passado.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 5 de Dezembro de 1865.

O Delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

XAROPE PEITORAL DE GAGE

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.° 6, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADE

35 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.
Francisco Thiago de Magalhães.

VENDA DE PROPRIEDADES

16 VENDE-SE UMA LINDA QUINTA, sita acima da Fonte do Castanheiro, aros desta cidade de Coimbra, que se compõe de grande pomar de espinho, de terra de horta com magnificos depositos de agua nativa, e de terra alta de semeadura, toda murada sobre si; pega do norte e sul com estrada publica, do nascente com o dr. Hypolito Gomes da Fonseca, e do poente com Manoel dos Santos:—e o casal da Lomba da Arregaça, que do norte fica fronteiro á mesma quinta:—e um casal sito a Marrocos. Quem pretender comprar estas propriedades juntas ou em separado, póde dirigir-se ao seu dono que se acha na hospedaria do Paço do Conde, quarto n.° 12.

17 JOSE' JOAQUIM RICARDO, residente em Midões, com a profissão de pintor, faz publico, que tendo vivido com seu irmão Ricardo Alberto, desde 1860, o qual mandara vir de Folques (sua patria) já por comiseração, já por pedidos de seu pai, e thia, o que faziam a fim de o desviar de.... hoje porém, que se me torna quasi impossivel poder continuar a viver com um homem de semilhante vida e costumes, o desprezo como ingrato, e declaro, que não tomo parte em qualquer acção d'elle, nem me responsabiliso por qualquer falta do mesmo: e em recompensa da desordem que fez em minha casa no dia 26 do corrente, resultando ferimentos sérios, e quasi morte, levando em seguida objectos a que não tinha direito, o que tudo fez aproveitando a occasião em que eu não estava em casa, acções estas que eu bem podia punir severamente, mas como sou humano limito-me só a applicar-lhe aquella pena, que os antigos romanos decretaram para os ingratos=o desprezo.

EDITAL

Antonio Cesar Augusto Pereira, intendente de pecuaria neste districto de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

FAÇO SABER ás pessoas que desejarem mandar as suas eguas ao posto de cobrição nesta cidade, que tem de satisfazer até ao dia 31 do corrente ás seguintes instrucções provisorias para regular o serviço da cobrição:

1.°—Toda e qualquer pessoa, que tiver eguas e as queira cobertas pelos cavallos que o governo mandar para a padreação, enviará ao intendente de pecuaria do districto até ao fim de Dezembro, uma lista em que declare as resenhas das eguas, cujas resenhas deverão mencionar o seguinte:—raça, nome das eguas, idade, altura em medida metrica, côres e signaes; declarando em observações se vive em manada ou recolhida.

2.°—Só serão consideradas eguas de lista boas de receber, as que tiverem a marca (54 pollegadas ou 1,49 para cima), nem menos de tres nem mais de doze annos de idade, bom corpo, ventre e bojo grande, largos quadris, e forem puras e limpas de todos os achaques e aleijões, mormente d'aquelles susceptiveis de transmittir-se por geração.

3.°—Não se admittirá á cobrição egua, que não esteja no alistamento da circumscripção deste districto, nem aquella cuja resenha principal não corresponda ao indicado no dito alistamento, nem a que, correspondendo, for todavia má de receber por não ter bom corpo, bojo largo, amplos quadris, ou possuir achaques ou aleijões hereditarios.

4.°—Por occasião da remessa ao intendente, das listas de apuramento das eguas fantis, mandarão os creadores com esta lista outra; em que declarem os resultados obtidos na penultima cobrição; esta lista deverá mencionar o posto de cobrição, o nome da egua, se abortou ou ficou vasia, ou se tendo produzido, qual o sexo do producto.

5.°—A omissão desta lista tira o direito á inscripção para a seguinte cobrição.

Coimbra 5 de Dezembro de 1865.
Antonio Cesar Augusto Pereira.

LOTERIA

7:000$000
2:000$000

EXTRACÇÃO EM 13 DE DEZEMBRO

19 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua casa de cambio na rua da Calçada, n.° 219 a 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 rs.

N. B.—O mesmo vendeu da ultima loteria em bilhetes, quartos e cautellas de differentes preços parte dos seguintes premios:

N.°	730	teve	300$000
»	4:902	»	200$000
»	4:612	»	200$000
»	4:005	»	20$000

ARREMATAÇÃO

20 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Martinho, da villa de Pombal, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, ao meio dia, na sacristia da igreja matriz, ha de arrematar a quem pelo menos o fizer, toda a obra de pedreiro, carpinteiro e pintor da referida igreja, cujas condições estarão presentes no acto d'arrematação, e cuja obra se acha orçada, e approvada pelo governo civil do districto na quantia de 816$000 reis, fornecendo a dita junta as madeiras.

Pombal 26 de Novembro de 1865.

O Presidente da Junta,
José Gomes Pereira.

THEATRO DE D. LUIZ

SEXTA FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1865

RECITA ORDINARIA

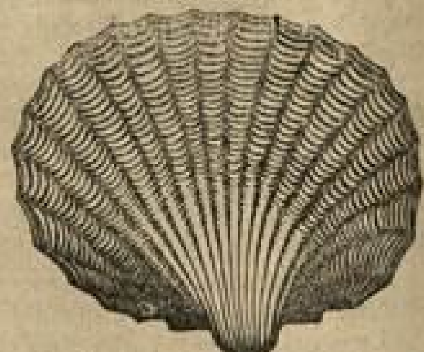
A terceira representação da comedia-drama em 1 prologo e 3 actos, pelo sr. Correia de Barros—**Nobreza.**

A primeira representação da comedia em 1 acto—**O tal sujeito.**

CASA DE MODAS

1 a 5—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—1 a 5.

COIMBRA



JOSE' VIEIRA CONCHA, com armazem de fazendas brancas e de côr, acaba de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, para vestidos de senhoras, de lan e lan e seda, dos mais modernos padrões parisienses;—córtes de casemira para calças, e casemiras para fatos inteiros;—ditas pretas;—pannos pretos e de côr;—e lindos córtes de velludo para coletes.

Tambem tem para vender, por preços rasoaveis, uma grande porção de lans;—chitas;—pannos crus e pannos patentes;—panno de linho adamascado, proprio para toalhas;—jogos completos de toalhas e guardanapos de linho; e tambem continua a ter, para liquidar, saias de fustão;—dictas de côr;—e outros muitos objectos.

Igualmente continua a ter um grande e variado sortimento de calçado, para senhora e para meninos, que vende por preços commodos.

N. B. Recebeu nova remessa de optimo CHA, que vende a preços proprios da qualidade.

NUMERO 1238 — SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa; e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 8 DE DEZEMBRO.

O sr. ministro da justiça apresentou ao parlamento duas propostas de lei, uma sobre a extincção dos juizes ordinarios, e outra sobre a liberdade de imprensa.

Falta-nos o espaço para analysar detidamente estas propostas, mas não queremos deixar passar desapercebidas doutrinas contrarias á nossa eschola, e apressamo-nos hoje a protestar contra similhantes ideias, como reaccionarias e anti-liberaes.

Os juizes de paz ficam n'aquelle projecto com attribuições de julgadores, e perdem a qualidade de electivos! Ora na verdade tornar de nomeação do governo os arbitros das partes, que sempre foram da escolha d'ellas, é uma innovação que a eschola liberal a que pertencemos de modo algum póde aceitar. A electividade é um principio, de que não podemos prescindir.

Approvando a extincção dos juizes ordinarios, como indispensavel, para melhorar a administração da justiça, repugnando-nos o julgamento por juizes analphabetos, pelos mesmos motivos não queremos os arbitros nomeados pelo governo. Esse excesso de centralisação mata as garantias dos povos, que não querem ser esbulhados dos direitos, que tem de eleger os homens, que hãode compor as suas contendas. Os juizes de paz devem conservar-se com as mesmas attribuições de arbitros, e ser escolhidos pelo povo em suffragio.

A sorte dos funccionarios que até hoje tem servido de escrivães dos juizos ordinarios fica tambem pela proposta á mercê do governo. E' uma grave injustiça, que se não praticou com outros funccionarios em circumstancias, por vezes menos attendiveis. As considerações que nos offerece um nosso correspondente, e que em seguida publicamos, parecem-nos muito sensatas, e nenhuma duvida temos em as perfilhar.

Pelo que toca ao projecto sobre imprensa, queremos a maior liberdade, e desejamos a responsabilidade correlativa. Mas por modo nenhum votamos, que esta seja por maneira exigida, que coarcte o uso d'aquella. Se a imprensa tem desvios, a propria liberdade os corrige; e nenhum receio póde haver dos prejuizos do jornal, quando a todos seja licito usar das mesmas armas.

E' indispensavel que responda cada um pelo que escreve, mas no modo de responder, no cerceamento ou na lattitude dos meios de defeza, na fórma adoptada para o processo, no regular o exercicio do direito da manifestação do pensamento, é que está a solução do problema, que póder ser liberal ou absolutista.

Applicar penas gravissimas pelo arbitrio dos juizes, não se nos figura razoavel; e por vezes a experiencia tem móstrado as consequencias da pressão ou do suborno, que os grandes da terra e os homens que dispõem do poder, exercem sobre os magistrados, que não tem duvidado sacrificar a instituição liberal, para satisfazer caprichos e velleidades.

Vemos pois nas duas propostas do sr. ministro da justiça o desenvolvimento dos principios da eschola anti-liberal, e por consequencia regeitamol-as *in limine*; confiando que os homens liberaes, que fazem parte do gabinete, não deixarão com o seu voto ir por diante, sem as convenientes modificações, duas reformas que da forma por que foram apresentadas seriam proprias do partido conservador, ou do partido absolutista. Um ministerio liberal não aceita a responsabilidade d'aquellas doutrinas; e uma camara como a de 1865 não as vota em caso algum.

Extincção dos juizes ordinarios

Sr. Redactor.—Li no *Diario de Lisboa* de 25 do mez passado o projecto de lei que o exm.° sr. ministro da justiça apresentou á camara dos srs. deputados, em sessão de 23, para a extincção dos julgados ordinarios e juizes eleitos; e concordando com s. ex.ª na necessidade de acabar com taes tribunaes de justiça, não posso comtudo deixar de notar, que aquelle projecto resente-se do grande defeito que tinha o do sr. Gaspar Pereira, com relação aos escrivães que existissem na occasião da lei, no caso que ella seja approvada.

Eu quero, sr. Redactor, todas as reformas possiveis tendentes a melhorar o serviço das repartições, e que os povos lucrem com ellas; mas feitas de forma que não vão affectar interesses particulares nem direitos adquiridos; e quando se derem estas circumstancias como na materia, em questão, é preciso estudar o meio de harmonisar os interesses geraes com os interessos particulares, e para prova deste meu argumento, citarei todas as reformas que tem havido nas nossas repartições publicas, e modernamente a extincção do conselho superior de Coimbra e da extincção do monopolio do tabaco, que effectuando-se taes reformas não se tirou o pão a quem o tinha, e a lei foi terminante em garantir os direitos adquiridos.

Com a approvação do projecto de lei da extincção dos julgados ordinarios tal qual está, ficam deitadas á miseria 252 familias, visto que o projecto apenas diz com relação aos escrivães, *que elles serão preferidos, em igualdade de circumstancias, para os lugares que forem vagando*, resultando desta disposição que depois de publicada a lei só se despacham os afilhados que tiverem bons padrinhos, ou que sejam bons galopins eleitoraes, ainda mesmo que não pertençam ao quadro; e aquelles que tem direitos adquiridos e que estiverem ao abrigo da lei, é-lhes sophismado este direito, e ficam de fóra quando não tem *trunfo* que os proteja.

Não posso concordar com semelhante disposição, sr. Redactor; é preciso que a lei fique clara de forma que não admitta sophisma, e que levando-se a cabo reforma tão util, não vá levar ao seio de muitas familias a *fome e a miseria*.

Para livrar d'um tão grande precipicio os empregados dos actuaes julgados, que alguns tão bons serviços tem prestado á nação, lembro-me do seguinte meio. Temos 176 julgado ordinarios no continente, que a dois escrivães cada um são 252. Pelo projecto do sr. Barjona são creadas 25 comarcas, que a 3 escrivães e um contador para cada uma, accommoda 100 pessoas. Creando-se mais um tabellionato em cada um concelho supprimido, acommodamos mais 176, e creando-se mais um lugar de escrivão, em cada uma comarca que for augmentada segundo o projecto apresentado pelo sr. ministro, quero que das 142 comarcas que ficam, só em 20 se possa crear um lugar de escrivão, ahi temos um total 296 pessoas accommodadas, numero superior aos escrivães de todos os julgados. Temos a reforma feita e sem tirar o pão a quem o tem.

Ainda mais, quem melhor poderá servir os lugares de escrivão das novas comarcas, contadores e tabelliães, do que aquelles que tem um grande tirocinio nos lugares de escrivães dos juizos ordinarios?

Se desejam conhecer os bons empregados e fazer d'elles classificação, como eu julgo ser muito necessario, tem um meio muito facil e commodo. Mande o sr. Barjona uma portaria a todos os juizes de direito para que estes com os seus escrivães examinem os escrivães dos julgados, e que os classifiquem segundo os seus exames e as suas qualidades moraes, e aquelles que ficarem approvados sejam logo despachados para os novos lugares das novas comarcas e tabellionatos, porque podem ser todos empregados e não hão de chegar; mas isto para se não sophismar é preciso que fique bem determinado na lei, e não como está no projecto.

Chamo para esta importante questão a attenção da commissão de legislação, e dos membros da camara dos srs. deputados, e sobretudo peço a toda a imprensa do paiz para que advoguem os direitos da infeliz classe dos escrivães dos juizes ordinarios, e que com a sua auctorisada opinião, concorram para que se effectue a reforma, sem que elles sejam victimas de tal melhoramento.

Coimbra 7 de Dezembro de 1865.

A *Liberdade* põe um ponto final na polemica, ácerca da eleição da camara municipal. Está no seu direito; tão respeitavel como o dos eleitores, que prescindem de ir á urna lançar o voto.

Mas ao deixar-nos o estimavel contemporaneo, traça com aquelle sal athico, proprio e caracteristico dos seus primorosos escriptos, umas certas proposições que nos attribue, talvez por demasiada boa fé, mas que não podemos deixar passar em julgado.

E' verdade que o codigo administrativo não está redigido em harmonia com as nossas ideias *descentralisadoras*, note collega, e não *centralisadoras*, como gratuitamente affirma; e d'ahi resultam para a auctoridade meios de exercer pressão nos eleitores, podendo até o governador civil ser juiz e parte nos processos eleitoraes; o que é principio insustentavel em boa administração.

E' tambem verdade, que a eleição *simultanea* é uma garantia contra a prepotencia das auctoridades, *mas não é a unica*, facultada pelas leis e pelo codigo. E da *simultaneidade* estatuida resulta, que não deve annullar-se a eleição parcial de uma assembleia, mas que havendo n'ella nullidades insanaveis, e vindo a influir esses votos no resultado geral, a eleição deve repetir-se em todas as assembleias. E permitta-nos que pelos motivos de todos sabidos, e por nós já expostos, porque o legislador determinou que a eleição devia fazer-se NO MESMO DIA E Á MESMA HORA nas differentes assembleias, não respondamos ao reparo que faz, de que estaria nulla a eleição *quando não acabasse* ao mesmo tempo em todas ellas.

Vejamos agora mais desenvolvidamente a doutrina do codigo sobre outra especie de *simultaneidade*, que tem relação com a anterior, e de que já fallámos n'outro artigo. Explanemos a doutrina, para o collega perceber.

Quando um individuo sae eleito *ao mesmo tempo* para vereador e para outro cargo do municipio, diz o art.° 81 do codigo, que prefere a votação para vereador, e que para os outros cargos ficam eleitos os que se lhe seguem em votos. E quando um cidadão eleito vereador, antes de apurada a eleição da camara, é nomeado para o conselho de districto, entra em seu lugar na vereação o immediato em votos, eleito *simultaneamente* com elle. Quando porem a nomeação tem lugar depois de apurada a lista, o eleito deixa vago o lugar na camara, para ser substituido pelos vereadores do biennio antecedente, na conformidade do art.° 112 do codigo administrativo. Esta doutrina, exposta na portaria de 7 de Outubro de 1842, e deduzida do espirito do codigo, tem sido confirmada em differentes accordãos de conselhos de districto, e do conselho d'estado.

Portanto basta a posse, como alguns querem, ou menos do que isso, a proclamação na assembleia do apuramento, segundo a opinião d'outros emittida na portaria citada, para os vereadores não poderem ser substituidos pelos immediatos em votos, e ter de se prover á falta pelos dos biennios anteriores. Quer dizer; aquella circumstancia, a posse ou a proclamação, é sufficiente para tirar aos eleitos *no mesmo dia e á mesma hora*, o direito de substituição pela ordem em que foram votados. Logo *a fortiori* perdem esse direito os que não forem eleitos *no mesmo dia*, e portanto a eleição pela doutrina do codigo, da portaria, e dos accordãos referidos não pode deixar de ser *simultanea* em todas as assembleias. Percebe agora, presadissimo collega? Já vê que vem para o caso tanto a doutrina do art.° 81, como a observação do sr. Gama Barros.

E' tambem verdade, que só ha *uma unica excepção* para a eleição não proceder, e é quando não comparecem eleitores em numero dobrado do necessario para formar as mesas; e isto tanto póde acontecer n'um concelho de uma assembleia, art.° 91 do codigo, como no que se componha de mais, art.° 92; mas a excepção é uma só. E' preciso não confundir a excepção com a sua applicação.

E' ainda verdade, que as doutrinas citadas no *Reportorio*, e não deduzidas immediatamente dos artigos do codigo, devem ser aproveitadas com a devida cautella, pelos motivos que já se expozeram; devendo primeiro indagar-se, o fim que houve em vista com a publicação das portarias, a historia do acontecimento sobre que recahiram, e se vão de encontro á letra ou ao espirito do codigo; e quando não sejam conformes com a lei devem

repudiar-se como estabelecendo regras falsas de administração, ordinariamente dictadas pela paixão partidaria de ministros pouco escrupulosos, em manter as regalias dos povos. E assim nenhuma duvida temos em aceitar a portaria de 1842, conforme com o espirito do decreto de 18 de Março desse anno, e não precisamos de reparar na epocha da expedição d'aquella peça ministerial; e sem contradicção alguma repudiamos a de 1843, fazemos reparo na epocha da expedição, estudamos a historia do facto que a provocou, e tomamol-a á conta de ardil politico, dictado pela paixão partidaria: e tudo isto porque ella é contraria ao espirito e á letra do codigo administrativo, que não tinha poder de revogar nem alterar, porque as portarias não derogam as leis do paiz.

E' tambem verdade, que de *auto* e não de *actas* falla o codigo, a respeito do caso de se não apresentarem eleitores, duas horas depois da marcada para a eleição; e esta era a hypothese figurada na argumentação, a que nada essencial se omittiu, fazendo-se notar unicamente a falta de proposito com que eram citados artigos do codigo, que nada aproveitavam para a questão.

E' tambem verdade, que ha pelo menos 3 edições do codigo administrativo, sendo a primeira de 1842, a segunda de 1854, e a terceira de 1863; mas que nesta foi introduzido em notas, e *pelas mesmas palavras n'alguns lugares*, muito do que se achava já no *Reportorio*, publicado anteriormente; e portanto é indifferente, que o articulista fosse buscar a tal doutrina a um como ao outro d'aquelles livros.

E' ainda verdade, que se fôr admittido o principio absurdo de que uma eleição deve repetir-se, porque alguns eleitores d'uma ou outra assembleia *podiam ter sido impedidos pelas cheias* de exercer o direito de votar, a conclusão necessaria é, que ainda no caso de se proceder á eleição, uma vez que haja eleitores, a quem podesse acontecer o mesmo caso, deve marcar-se outro dia para nova eleição.

E' finalmente verdade, que fóra da letra e do espirito do codigo, e das mais leis de administração, não póde admittir-se doutrina de portarias, que a paixão dos partidos formula em seu proveito; e que tal é a portaria citada pela *Liberdade*, expedida em 1843, e agora mal trazida a proposito na questão.

Estes 15 artigos são de purissima fé regeneradora, e nenhuma duvida tem de aceital-os um partido liberal, que prese a sua dignidade, e mantenha firmes as suas crenças. Como a *Liberdade* os apresentou, é que ninguem os perfilha nem adopta, porque não contem doutrina orthodoxa, nem encerram o que se disse.

Assim, srs. da *Liberdade*; assim! Reverencia ao chefe do nosso partido; respeito ao homem e ao professor.

Já se vão colhendo practicamente os fructos da eleição de 26 de Novembro. Até ha pouco, era não só o sr. Dr. Raymundo accusado de mau administrador das rendas do municipio, mas posto no pelourinho dos *supplementos burlescos*, chamando-lhe os nomes mais injuriosos: agora *já lhe reconheceis as mesmas virtudes*, e tendes a franqueza de o declarar. Muito bem, srs. A verdade é sempre a verdade, dicta por nós ou por outrem; mas venha esta preciosa confissão, para castigo das vossas antigas calumnias, e para desaggravo do offendido. Não cremos que empregueis a frase —*reconhecemos as mesmas virtudes*— em duplo sentido. Seria uma affronta immerecida, e um ludibrio indecente; e nada provaria para o vosso intento.

E' pois sincera a vossa retractação. O nosso chefe reconheceis que é cheio de virtudes; e por isso talvez é que intentastes uma syndicancia contra elle, e a entregastes ao poder judicial, com o fim de o degredar para a costa d'Africa; o que terieis conseguido, se o digno juiz de direito da comarca vos não tivesse quebrado o instrumento da vingança.

E' cheio de virtudes o nosso illustre chefe e mandastes intentar uma querella contra elle, e perseguil-o por politica da maneira a mais atroz!

Não será isto um grande ludibrio?!

Admiraes-vos, que nos contentassemos com ser o sr. Dr. Raymundo o cidadão mais votado na illustrada assembleia da Sé, e o não fizessemos votar nas assembleias ruraes! Já vos dissemos o motivo. E notae, que se na assembleia de Santa Cruz teve menos votos do que outros nomes da lista, nada de extraordinario apresenta esse facto, e lá tendes vós exemplos do mesmo. Não foi o sr. Fernandes Vaz o mais votado da vossa lista? Não houve 18 votos de differença contra o sr. Queiroz? Se quizessemos usar da *cossa boa fé*, podiamos dizer-vos, que esse facto teve lugar, porque 18 historicos atraiçoaram o sr. Queiroz, por haver sido regenerador. Quereis a conclusão?

Quanto ao sr. Figueiredo, se a *Liberdade* soubesse logica, escusaria a lamuria, com que pretende encubrir a calumnia que inventou. Não é a nós que pertence apresentar provas. Podiamos fazel-o se quizessemos; mas quem affirma é que tem obrigação de provar; e assim pela ultima vez **emprazamo-vos da maneira a mais solemne para que proveis que nós mandâmos riscar ou riscamos o nome do sr. José de Figueiredo Pinto, nas listas que enviámos para a assembleia de Souzellas. E para mais vos facilitar a demonstração, declaramo-vos que as listas foram enviadas ao sr. Dr. Jeronymo José Baptista Lopes Parente, d'aquella freguezia.**

Fique o publico sabendo, que ha opinião que se forma e que se não prova, mas que é firme e verdadeira! Será aquella opinião que por ahi diz, que os historicos quizeram calcar aos pés a lei, que assim o resolveram nos seus conciliabulos, e que recuaram ao ver a attitude da cidade? Será a opinião que affirma que perdiam a eleição nas 2 assembleias de Souzellas e S. Silvestre, se ousassem tental-a?

Aquelle principio podia levar-nos muito longe, mas paramos, que os leitores não tem culpa da falta de logica da *Liberdade*.

Terminamos com uma ultima observação. Se algum intrigante lhe foi soprar ao ouvido a calumnia torpe, de que o sr. José de Figueiredo Pinto fôra riscado nas listas de Souzellas, a *Liberdade* tinha obrigação de mostrar mais tino, e não trazer para a imprensa miserias que a desacreditam. Já por vezes, em discussão comnosco, tem acontecido a sua palavra ser desmentida solemnemente com documentos. Agora ficará exautorada da mesma maneira, e reputada calumniadora convicta, se não apresentar a demonstração do que affirmou. Deixe-se de subterfugios ridiculos, e prove o que affirmou, que é a sua obrigação.

Mas não poderá fazel-o. Não se forjam facilmente documentos para sustentar calumnias; e nesta basta o simples bom senso, para se ver o disparate. Pois o partido regenerador, aonde houve eleição, na Sé Nova, em Santa Cruz, e em Taveiro e na Assafarja, votou no sr. Figueiredo, e mandou riscal-o nas assembleias aonde se não fez a eleição!!! Naquellas duas assembleias, em que vós dizeis, que os eleitores não votaram, por motivos independentes da sua vontade, e insinuaes baixinho que foi por combinações do nosso partido. De fórma que nós riscavamos, pela vossa theoria, o nome do sr. Figueiredo, aonde não queriamos que nenhuns fossem votados!!!

Vedes a conclusão? E' vossa. Mas o que tudo isto revela é o atordoamento, em que ficastes com a perda da eleição. Tende paciencia.

O DIA 1.º DE DEZEMBRO

Tendo sido remettidos ao digno administrador do concelho de Poiares, os sufficientes numeros de exemplares da *Fundação da Monarchia*, offerta do nosso estimavel amigo o sr. João Elisario Carvalho Montenegro, para serem distribuidos aos alumnos da escola daquelle concelho, no dia 1.º de Desembro, anniversario da feliz restauração de Portugal; damos em seguida a noticia official da solemne distribuição daquelle donativo.

Ao primeiro de Dezembro de mil oito centos sessenta e cinco; na sala da escola de primeiras letras da cabeça d'este concelho de Poiares, se reuniu a commissão de instrucção popular, composta dos vogaes que ao diante hãode assignar, presente o respectivo professor João Ferreira de Carvalho Lima, com os alumnos que frequentam a mesma eschola; onde veiu a referida commissão, a convite do vogal d'ella, o administrador d'este concelho, para effeito d'assistir á distribuição dos setenta exemplares da *Fundação da Monarchia*, que o benemerito cidadão portuguez residente no Brazil, João Elisario de Carvalho Montenegro, tão generosamente offerece para serem distribuidos pelos referidos alumnos d'esta eschola; tudo em harmonia com as disposições do officio do exm.º commissario dos estudos d'este districto, dirigido ao mesmo administrador, com data de onze de Novembro.

Então o professor dirigiu uma allocução aos seus discipulos, na qual, resumidamente, lhe disse a maneira como fôra fundada a monarquia portugueza, e como mais tarde o reino cahiu debaixo do jugo hespanhol, e, finalmente, como tão gloriosamente fôra restaurado e livre do jugo, com a acclamação da dynastia da casa de Bragança, a qual com grande gloria e satisfação, para o povo portuguez, tem chegado até nós; finda a qual se procedeu á distribuição dos predictos exemplares.

A commissão, tendo em grande apreço uma dadiva de tanto alcance para a propagação das ideas da independencia nacional na mocidade, resolveu lançar aqui um voto de louvor, testimunhando áquelle verdadeiro portuguez, referido João Elisario de Carvalho Montenegro, o respeito e gratidão ás suas ideas. Igualmente resolveu a commissão se extrahisse copia da presente acta, entregando-a ao vogal administrador, a fim d'elle a fazer presente ao excellentissimo commissario dos estudos, para que tenha a bondade de fazer chegar ao conhecimento d'aquelle cavalheiro os sentimentos da commissão.

Para constar se lavrou a presente que, depois de lida, vae ser assignada pela commissão e professor.—Francisco Correa da Costa Junior, vogal secretario a escrevi e li.—João Ferreira de Carvalho, vice-presidente, José Maria Henriques, administrador do concelho e vogal, José Godinho de Sousa Mattos, Padre Euzebio Cardoso d'Araujo, Francisco Correa da Costa Junior, João Ferreira de Carvalho Lima, professor.

CORRESPONDENCIAS

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM POIARES E O ADMINISTRADOR DO CONCELHO JOSE' MARIA HENRIQUES.

No anno do Senhor de 1865, aos vinte e seis dias do mez de Outubro, corria pelo concelho de Santo André de Poiares, nas mãos do official da administração do concelho João Alexandre Pedroso, uma *convocatoria* assignada pelo sr. José Maria Henriques, *dignissimo* administrador do mesmo concelho, concebida nos seguintes termos:

«Illm.ºˢ srs. Por motivos que farei presentes peço a v. s.ªˢ a bondade de reunirem na sala das sessões da camara d'este concelho no dia 31 do corrente por 9 horas da manhã. Illm.ºˢ srs. (seguiam-se os nomes de 64 cidadãos). De v. s.ªˢ amigo muito vr.º e obrgd.º creado—José Maria Henriques.»

Duvidou-se geralmente do fim d'esta grande reunião, concertada, como desde logo se presumiu, e depois se soube da propria bocca do sr. José Maria Henriques, em particular synhedrio. Suppozeram, apenas, alguns mais atilados que, aproximando-se a eleição da camara municipal, poderia ter com este acto alguma relação a convocação alludida. Mas esta supposição parecia por outro lado infundada, sabendo-se que do governo tinham baixado ás auctoridades administrativas, instrucções mui positivas de completa abstenção de interferencia nas eleições municipaes.

Não parecendo, pois, plausivel a ideia de convite administrativo, supposto que a qualidade do portador e o local designado lhe dessem este caracter, menos plausivel parecia, ainda, que fosse a convocação feita pelo sr. José Maria Henriques, como particular, porque, reduzido a esta qualidade e despido dos atavios do poder, não se comprehendia facilmente como o convocador, esquecido da sua insignificancia pessoal, tivesse o arrojo de surgir, por acto proprio, d'entre os muitos cavalheiros distinctos que tem o concelho de Poiares, para os convocar a uma reunião publica, relacionando-os a esmo em uma folha de papel ordinario, como um *negociante de linho* relaciona os devedores da sua loja.

Ou fosse por esta grosseria na forma do convite, ou por castigar a ousadia de quem o fez, é certo, que dos 64 convidados reuniram apenas, uns vinte e tantos, cuja boa parte concorreu mais por obediencia á auctoridade, pois que o official dizia, quando avisava, *vocemê tem de comparecer no dia 31 na casa da camara*, do que por consideração á pessoa.

Descriptos, assim em summa, estes preliminares, vamos ao que se passou na reunião, que é importante, e a tudo mais que se seguiu, que é importantissimo.

Depois de se acharem na sala das sessões da camara uns vinte e seis cidadãos, o sr. José Maria Henriques, a quem Deus fadou para actos incomparavelmente mais baixos e menos serios do que este, e com quem a natureza foi cruelmente avára na distribuição dos dotes intellectuaes, balbuciou duas palavras, para dizer á assemblea o fim da reunião, que vinha a ser a combinação de uma lista de vereadores para o proximo futuro biennio.

Reflecti n'esta occasião ao *illustre* convocador que, por bem da ordem e regularidade nos trabalhos da assemblea, conviria que elle, visto haver tomado a iniciativa, occupasse a presidencia, e chamasse um ou dois secretarios para se lavrar um documento authentico do que alli convencionassemos. Escalou, por esta minha *simples* indicação, o sr. José Maria Henriques a cadeira da presidencia; chamou para a mesa dois secretarios, e repetiu, gaguejando do mesmo modo, o fim da reunião, propondo que se reelegesse a camara actual, depois de haver justificado esta sua proposta com asseverar, que o concelho de Poiares abundava em capacidades para os cargos municipaes!

Esta pilula venenosa, preparada em laboratorio suspeito, vinha involvida em capa dourada para mais facilmente ser engulida; e esta capa era o nome sympathico e respeitavel do sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, que, em maçonicas combinações da ultima eleição municipal, fora excepcionalmente sacrificado, para o substituir pelo *eximio patriota e distincto orador*, o sr. Joaquim Ferreira de Mattos, de cuja benevola docilidade, *por bem dos interesses municipaes*, parece que havia maior segurança. Mas voltemos á nossa reunião.

Feita a proposta, já ha muito prevista (até por direito consuetudinario) do sr. José Maria Henriques, usei eu da palavra para a combater, com o fundamento de ser uma affronta aos demais cavalheiros do concelho propor dois ou tres biennios consecutivos a reeleição da mesma camara, e que até semilhante proposta, tornava o sr. presidente contradictorio comsigo mesmo, tendo acabado de asseverar que tinhamos mais, proporcionalmente, do que qualquer outro concelho, pessoas habilitadas para os cargos publicos; que muito embora se contemplasse algum ou alguns dos actuaes vereadores, porem que sahisse isto de uma combinação inteiramente nova, e não como ideia de reeleição, já tantas vezes, e tão inconvenientemente realisada. Demais que, indicando o sr. José Maria, como grande fim d'esta reunião, o acabamento das discordias, para nos darmos de commum accordo aos negocios do municipio, e sendo a camara actual exclusivamente composta de pessoas do grupo, a que o proponente pertence, seria motivo para aggravar, em vez de extinguir, as nossas discordias, a reeleição, ainda agora repetida, das mesmas pessoas.

Estas e outras considerações que julguei a proposito fazer, e a demonstração da inconveniencia de ser a lista proposta pelo sr. José Maria Henriqes, em quem todos viam o administrador do concelho a fazer pressão com a sua auctoridade, calaram geralmente no animo da assemblea, e, sob proposta minha, resolveu-se que uma commissão de tres membros se encarregasse de confeccionar a lista, e a submettesse n'este acto á approvação da assemblea, que se reservou o direito de alteral-a no todo, ou em parte, como tivesse por conveniente.

Suscitou-se um ligeiro debate sobre o modo da escolha desta commissão, resolvendo-se, a final, que o sr. presidente a propozesse, e a assembleia a approvasse ou regeitasse por acclamação. Assim se procedeu; e ficou a referida commissão composta dos srs. Dr. José Luiz Monteiro Madeira, Antonio Godinho de Sousa Mattos, e de mim.

Recolheu-se a commissão a um quarto, para em inteira liberdade combinar a lista; mas o sr. José Maria Henriques commetteu a falta de delicadeza de penetrar no referido quarto, com a louca pretenção de influir na confecção da lista, sem se lembrar de que a sua ousadia não podia deixar de ser severamente castigada pelos membros da commissão, mandando, como mandaram, que o sr. José Maria sahisse do quarto, e os deixasse em paz.

Em desempenho da sua missão, pouco tardou que a commissão submettesse á approvação da assembleia a lista quintupla que confeccionára, a qual, longe de ser combatida, foi unanimemente approvada pela mesma assembleia.

Para que os leitores possam avaliar a imparcilidade, que presidiu á escolha dos cavalheiros, que constituiam a lista proposta, cumpre definir o caracter e posição de cada um d'elles.

Era o primeiro o sr. Dr. José Luiz Monteiro Madeira, mancebo pertencente a uma das mais illustres familias de Poiares; o qual concluiu no ultimo anno lectivo a sua formatura em direito, e que tem sido inteiramente estranho ás dissensões, quer particulares, quer politicas deste concelho. Fazendo justiça ás suas qualidádes pessoaes, todos aqui o têem amado e respeitado.

Era o segundo o sr. Antonio Godinho de Sousa Mattos, filho da casa mais abastada de Poiares, e tambem pertencente a uma das mais respeitaveis familias do concelho. Este cavalheiro pertence ao partido do sr. José Maria Henriques, e ninguem dirá, por certo, que lhe seja suspeito.

Era o terceiro o sr. João Ferreira de Carvalho, actual vice-presidente da camara, pessoa de certas habilitações na sua qua'idade de leigo, e que tambem está filiado no partido do sr. José Maria Henriques.

Era o quarto o sr. Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, nome bem conhecido e avaliado, já como homem publico, já como particular, com cuja amisade muito me honro, e de quem, porisso, me dispenso de dizer mais, a não ser, que não pode o sr. administrador José Maria Henriques, *nem ninguem*, contar com elle *para o que quizer*.

Era, finalmente, o quinto o sr. José Fernandes Pedroso, regressado ha annos do imperio do Brazil com uma grande fortuna, e a quem este concelho deve grandes serviços e um dos seus mais notaveis melhoramentos, como mostrarei por documentos officiaes, nos quaes o sr. administrador e a camara da sua parcialidade tributam a este cidadão os mais subidos e distinctos louvores. Este candidato tem estado sempre nas fileiras do snr. José Maria Henriques e dos seus adeptos; concedeu-lhe os seus votos na eleição disputada em Setembro do anno passado, e ninguem dirá que lh'os negou na eleição de Julho ultimo; acrescendo, que, arrogando-se este cidadão os fóros de brazileiro para não ser eleito para os cargos municipaes, o sr. José Maria com mais alguem da sua parcialidade, o instaram e resolveram ultimamente a que se deixasse recensear como elegivel, porque *convinha que fosse empregado nos cargos municipaes*.

Organisada assim a lista pela commissão, quem, em boa fé, e com animo sincero de acabar discordias, poderá arguil-a de parcial? O grupo do sr. administrador de certo não, porque tem tres membros a seu favor; um, apenas, contra; e o quinto duvidoso, porque, nem sequer, se estreiou ainda na scena publica, e menos na politica, podendo ter-se sómente (e isto é tudo) por um cavalheiro illustrado, honesto, inimigo de discordias e com boas intenções.

(Continuar-se-ha.)

Poiares, 3 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Agradecimento e declaração de um vereador da nova Camara de Poiares.

Acabando de me constar officialmente que na eleição, a que recentemente se procedeu para os cargos municipaes n'este concelho, fora o meu nome um dos cinco mais votados para vereadores, apresso-me em declarar, e fazer publico por este modo, que, agradecendo muito esta nova prova de consideração da parte dos meus concidadãos, me é *moralmente* impossivel acceitar tão honroso mandato.

Desempenhando-me a custo das muitas obrigações domesticas, por virtude da deterioção da minha saude nos ultimos tempos, mal posso dar-me com o necessario zelo e assiduidade á melindrosa e difficil gerencia dos negocios publicos. Ainda assim, me prestaria de bom grado ao exercicio do novo, e já tão repetido, encargo, se não foram as scenas pouco exemplares, menos briosas, e diga-se tudo, altamente indecentes, que prepararam e acompanharam o acto eleitoral. Era necessario que me esquecesse da propria dignidade, para com a minha acquiescencia a entrar no quadro da nova camara, sanccionar o modo inconveniente e menos leal, como esta camara se formara.

Desde que a eleição na urna, *sem ser disputada*, deixou de exprimir o voto unanime de uma assemblea numerosa e illustre, verdadeira representante do municipio, não obstante um compromisso firmado por toda ella; desde que a propria pessoa, que convocou essa assemblea, e que, á frente de todos, sellou com o seu nome o compromisso solemnemente contrahido, foi a primeira a illudil-o e falseal-o; desde que, por virtude de uma maquinação torpe e traiçoeira, foram excluidos da eleição cavalheiros distinctos e respeitaveis incluidos na lista previamente combinada, e pelo contrario, eleitos outros, que motivos pundonorosos tinham feito excluir daquella lista; desde que, finalmente, estes actos de rematada imprudencia e de manifesta deslealdade, não podem deixar de aggravar, como, talvez, nunca, as discordias que ralam, extenuam e hão de aniquillar este concelho, a minha entrada na nova camara é um impossivel moral.

Se as cousas d'este concelho tomarem um dia o rumo da união e da concordia, o que mal poderá succeder em quanto a auctoridade administrativa se mostrar facciosa e parcial, em vez de paternal e sobranceira ás paixões pessoaes, então sacrificarei, como até aqui, ás agruras da vida publica os commodos e gosos da vida domestica.

Poiares 4 de Dezembro de 1865.

Francisco Antonio de Carvalho Montenegro.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Alguem assevera, que o sr. Bento José Freire Barata, desta nossa villa da Pampilhosa, faz ver a quem lhe parece, que seus manos nunca lhe disseram cousa alguma em relação á construcção do cemiterio desta villa; porém, como suppomos o sr. Bento incapaz de tal affirmativa, (por nada ter de verdadeira), e alguem nos pedir a declaração verdadeira, do que se passou entre nós, (os abaixo assignados,) e o sr. Bento e seu mano o illm.º sr. prior, o vamos fazer, declarando tambem, que sentimos bastante a desintelligencia daquelles srs., e que não levamos em vista offender algum d'elles, por quanto só contamos o que se passou entre nós todos, e por cuja veracidade nos fazemos responsaveis até mesmo debaixo de juramento se tanto for necessario.

Pouco depois da demarcação em S. Martinho do terreno para o cemiterio, estando nós a jantar em casa do sr. prior, e seus manos, fallando-se em cemiterio, um de nós disse=que fora muito mau, e até se admirava de quererem fazer tão longe o cemiterio, mesmo porque via, que quasi em todos os sitios os cemiterios se faziam muito mais perto das povoações; ao que o sr. Bento respondeu, que era verdade o que ouvia; porém, que taes cemiterios se faziam contra lei; porque mandava, que os cemiterios fossem construidos distantes das povoações.

O mano prior, que ainda nada tinha dito em relação ao que se fallava, tomou então a palavra, e disse=que era aqui na Pampilhosa, onde se cumpria *sempre* a lei com mais *pontualidade*; porém, que muito mal tinham feito, em não terem ido fazer a demarcação do terreno ao cume do cabeço da Urra. Foi então que o sr. Bento disse, que muito se admirava, de que o mano prior dissesse tal; e que o mano prior respondeu, que mais se admirava elle, de que um irmão, e um que se dizia amigo, e que era seu visinho, fossem os principaes a concorrerem para elle ser sobrecarregado com trabalho, quando deviam ser os principaes, e os primeiros a concorrer para o coadjuvarem.

Foi isto o que se passou entre nós, que julgamos o sr. Bento incapaz de dizer o contrario, uma vez que não queira faltar á verdade, e trahir a sua consciencia; e cuja declaração sellamos com as nossas assignaturas, pedindo ao sr. Redactor sua publicação no seu jornal.

Pampilhosa 4 de Dezembro de 1865.

O Padre José Paulo de Almeida
O Padre Joaquim José da Veiga
O Padre José Garcia de Almeida.

NOTICIARIO

Distribuição de premios. — Na sexta feira teve lugar na sala dos actos grandes da Universidade a solemne distribuição dos partidos, premios e honras de *accessit*, aos estudantes das 5 faculdades academicas, que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento no anno lectivo passado.

Presidiu ao acto, pelo sr. conselheiro vice-reitor, que se achava incommodado, o lente jubilado da Faculdade de Philosophia, o sr. Dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna; e occuparam o lugar de decanos os srs. Drs. Francisco Antonio Rodrigues, em Theologia, Adrião Pereira Forjaz, em Direito, João Baptista Callisto, em Medicina, Abilio Affonso da Silva Monteiro, em Mathematica, e Antonino José Rodrigues Vidal, em Philosophia.

Depois de recitado pelo sr. Dr. Senna o discurso do estylo, o sr. Dr. Rodrigues em uma notavel oração fez ver as vantagens resultantes do estudo, felicitou os alumnos pelos loiros que adquiriram, e exhortou-os a continuar no amor da gloria, e na senda de homens de bem. A elevação do pensamento, e o primor da linguagem, semeada de flores e imagens apropriadas, deram a palavra do illustre decano de Theologia ainda mais auctoridade e brilho, do que já promettia a expectativa da sua justa reputação litteraria.

O corpo docente da Universidade compareceu, como era de esperar, em occasião tão solemne; achando-se nos doutoraes 8 theologos, 14 juristas, 6 medicos, 5 mathematicos e 3 philosophos, alem dos decanos e do sr. Senna, que occupavam o topo da sala; a qual estava convenientemente adornada, cheia de grande numero de expectadores, as tribunas realçando com o bello sexo, e a teia contendo as auctoridades e mais pessoas que alli têem assento.

Associação dos Artistas de Coimbra. — Teve hontem lugar na sala da Imprensa da Universidade, a terceira sessão solemne desta sociedade para celebrar o anniversario da sua installação.

Esteve uma reunião muito lusida, vendo-se alli innumeros convidados de todas as classes.

A's 7 horas horas e meia da tarde o presidente, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, abriu a sessão lendo um bem elaborado relatorio, em que largamente mostrou a utilidade das associações operarias.

Em seguida deu a palavra ao sr. dr. Manoel Jardim, e aos academicos os srs. Arriaga, Luiz Jardim, Elmano da Cunha, e Oliveira Valle, que em brilhantes discursos felicitaram os artistas pelo progressivo augmento da sua associação, e incitaram-nos a progredir na senda tão prosperamente encetada.

Todos os oradores se elevaram á altura do assumpto, agradando muito á numerosa assembleia que os escutava. O sr. Arriaga manifestou muitos e apreciaveis dotes de orador; e folgamos de ver, que um joven filho desta cidade, o sr. Luiz Jardim, alli advogasse com tanta felicidade os interesses das classes laboriosas.

Logo depois recitou o academico o sr. Duarte de Vasconcellos, uma poesia e distribuiu-se outra impressa do sr. Simões Dias; no fim do que o sr. presidente encerrou a sessão.

Terminou esta festa imponente por um chá magnificamente servido, que a associação offereceu aos seus convidados, e a grande numero de familias dos socios.

Logo á entrada encontrava-se a philarmonica Conimbricense, que tocou durante todo o serão bonitas peças de musica. Tanto no principio como no fim da festa artistica subiram ao ar grande numero de foguetes.

Theatro de D. Luiz. — Hontem houve recita neste theatro, e subiu á scena pela terceira vez a comedia drama em um prologo e trez actos do sr. J. A. Correia de Barros— *Nobreza*; e representou-se pela primeira vez a comedia em um acto— *O tal sujeito*.

Da peça do sr. Barros já temos fallado; limitamo-nos por isso a dizer, que todos os actores se conservaram na altura das recitas anteriores.

A comedia—*O tal sujeito*—é um despreposito muito engraçado, de que tiram bastante partido os actores Dias, e Amaral, e em que vae muito bem a sr.ª Maria Velloso.

A concorrencia era diminuta.

Bellas artes. — Se é certo que as bellas artes entre nós não tem tido grande numero de cultores, não o é menos o grande apreço em que sempre aqui foram tidas.

Quaes as causas que mais poderosamente tenham influido para o estado marasmatico, em que por tanto tempo temos jazido, neste ramo dos conhecimentos humanos, não cabe nas acanhadas dimensões do artigo de jornal politico o aprecial-as; limitar-nos-hemos por isso a dar uma boa nova aos amadores de preciosidades artisticas, em cujo numero se encontram de certo a maior parte dos nossos leitores.

Acha-se em Coimbra o cavalheiro Pedro Brognóli, emprehendedor arrojado de duas obras monumentaes, para que vem solicitar assignaturas: uma é a reproducção pela gravura dos *frescos* pintados no palacio do Vaticano pelo genio da pintura moderna, o inimitavel Raphael de Urbino, a qual constará de trinta e oito bellas estampas da largura de 0ᵐ 66 ½ e altura correspondente, pelo preço cada uma de 6$500 reis, pagos mensalmente no acto da entrega ao subscriptor, grande vantagem que torna esta obra preciosa accessivel a todas as bolças.

A outra obra, cuja dimensão é—0,ᵐ50 de largura, e a altura correspondente, não incluindo as margens, e que constará de 150 estampas pelo preço de 3$000 reis cada uma, tem por titulo—*Historia da pintura desde o principio do seculo XIII até ao seculo XVI*, e reproduzira com todo o mimo da gravura em aço os quadros dos grandes mestres, que floresceram n'esses quatro seculos.

Os desenhos destas obras estão encarregados ao professor de pintura *Vicente Pasqualoni*, e outros insignes desenhadores.

A execução das gravuras, que está confiada aos melhores gravadores de Roma e d'Allemanha, já se acha bastante adiantada.

São dignas de admirar-se algumas gravuras, que o sr. Brognóli traz como specimens das suas obras, e que mostra da melhor vontade; assim como se presta a dar todos os esclarecimentos na sua habitação na hospedaria do sr. A. Gonçalves, na rua das Solas, até á proxima segunda ou terça feira, em que tenciona partir para Lisboa.

Receita e despeza dos hospitaes. — A receita e despeza dos hospitaes da Universidade em Novembro ultimo, foi a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	25$940
Recebido do thesoureiro do cofre Academico	875$000
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	363$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem da pagadoria da 1.ª divisão militar, por conta de vencimentos militares	277$530
Idem meia renda das casas do plano baixo do collegio das Artes, vencida pelo S. Miguel ultimo	64$175
Idem meia renda do cêrco do hospital de S. Jeronymo, vencida pelo S. Miguel ultimo	16$800
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes, por extraordinario, para compra de roupas	600$000
Idem dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	112$320
	2:377$180

DESPEZA

Pagos os ordenados de Julho, Agosto, Setembro e Outubro ultimos	320$265
Pago o panno de linho comprado em 23 e 28 do presente	391$660
Comedorias aos empregados, desde 24 de Setembro até 31 de Outubro	302$340
Dietas aos doentes—dito	943$035
Combustivel e illuminação—dito	138$230
Utensilios—dito	38$860
Reparos nos edificios	94$875
Guisamentos das capellas—dito	4$615
	2:233$880
Saldo que passa ao mez seguinte	143$300
	2:377$180

Movimento dos hospitaes.—O movimento dos hospitaes da Universidade no mez de Novembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam 232— Entraram durante o mez 208—Sahiram 226—Morreram 21—Ficaram existindo 193.

Beneficio. — A'manhã, domingo, faz um beneficio no theatro de D. Luiz a companhia de zarzuella, que tem estado nesta cidade, e cujos artistas se acham em más circumstancias, pelo que recommendamos o seu beneficio ás pessoas caritativas.

O espectaculo vae annunciado no lugar competente.

Reclamações.—Na sessão da camara dos deputados do dia 7, o sr. José de Moraes começou louvando o sr. ministro das obras publicas pela resolução da questão da estação do caminho de ferro na Granja, mandada fazer por portaria do 1.º deste mez.

E passou a chamar a sua attenção para diversos assumptos.

Pediu pois a s. ex.ª que empregasse todos os seus esforços para que quanto antes vá da direcção das obras publicas do districto de Coimbra o projecto para a abertura da valla da Granja, para se poder communicar aquella estação com a Figueira.

Pediu tambem que satisfizesse á requisição, da quantia votada no orçamento para os campos do Mondego, feita pela junta d'aquelles campos, que estavam em risco de ser estragados a não se lhes acudir desde já com soccorros.

E pediu ainda providencias com relação á ponte sobre o Mondego, que se achava n'um lastimavel estado de ruina.

O sr. Fernando de Mello chamou a attenção do nobre ministro para a paralisação das obras de uma estrada do districto de Coimbra, no concelho de Penacova, o ramal da Raiva, que vai ligar aquelle porto do Mondego com a estrada de Celorico, pedindo remedio para que houvessem de cessar os factos pouco airosos que alli se haviam dado.

E uniu a sua voz á do sr. José de Moraes com relação aos pedidos feitos pelo illustre deputado.

Commissão.—Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Casal Ribeiro, José Lourenço da Luz, Francisco da Costa, José Augusto da Gama, José Vaz de Carvalho, Polycarpo José Lopes dos Anjos, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Antonio Teixeira Vianna e João Henriques Ulrich para sollicitar nos concelhos do districto de Lisboa subscripções e soccorros em beneficio dos prejudicados pela ultima cheia.

Lobo damnado.—Diz o *Diario de Noticias* que foram horriveis os estragos produzidos pelo medonho lobo damnado em Castello de Vide, da apparição do qual démos em tempo conta aos nossos leitores. Os povos d'aquelles contornos guardarão memoria eterna d'aquelle caso que tantas victimas já tem produzido. Eis alguns pormenores que um nosso assignante teve a bondade de nos offerecer.

O lobo antes de aqui chegar a Castello de Vide, tinha já atacado alguns rebanhos, mas felizmente pouco gado tem morrido. Apenas algumas cabras, carneiros, ovelhas e um novilho do sr. Antonio Salvador, que é quem segurou a fera. Isto é por em quanto, porque cada vez vão apparecendo mais estragos. No Ribeiro da Fonte mordeu uma filha do sr. Hilario e o sr. Hilario, que hoje foi sepultado já damnado! Deixou este desgraçado mulher e quatro filhos. Esta morte produziu grande choque em todo o povo. Veiu o lobo á Fonte do Cortiço e mordeu duas mulheres, filhas da sr.ª Engracia, e um filho, que já morreu tambem damnado. D'alli passou á Fonte do Martinho; passou ao Pouzo; mordeu uma mulher que estava guardando roupa. Foi á fazenda do sr. Joaquim Maria e mordeu um filho do sr. Vicente Boxiga. A este tempo já o povo ia sobre elle, porque o sino da camara tocou a rebate e juntou-se toda a população, pois tudo deixou de trabalhar. Todos se armaram com toda a sorte de armas defensivas e offensivas que encontraram. Foi o lobo pela costa da serra até S. Paulo, direito ao pomar do sr. Mello, aonde estava um rapaz com gado; mordeu no gado e no rapaz. Mais abaixo estava outro rapaz, tambem lhe mordeu. Foi direito a Santa Marinha. Ahi mordeu em uns carneiros do sr. José de Almeida. O sr. Annio Salvador andava alli lavrando e foi acudir ao rapaz que guardava os carneiros. O lobo deitou-se a elle, mas o sr. Salvador deitou a fera no chão, e como não tivesse navalha poz-lhe os joelhos em cima e chamou pelo creado, que se chama Manoel Bixanana. Este trouxe a navalha e alli esfaqueou a besta fera!

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Fallou hoje na camara electiva o sr. Carlos Bento da Silva, combatendo o parecer da commissão que approva a novação do contracto celebrado com a companhia do caminho de ferro de sueste.

O orador discursou por espaço de duas horas com facilidade e clareza, entremeando no seu discurso alguns ditos espirituosos, que muito fizeram rir a camara.

S. ex.ª não concluiu o seu discurso, em consequencia de ter dado a hora, devendo concluil-o ámanhã, como prometteu.

Depois do sr. Carlos Bento, deverá fallar o sr. Fontes, pois pediu hoje a palavra por parte do governo.

Foram nomeados vogaes do supremo conselho de justiça militar os srs. barão de Monte Brazil e visconde do Pinheiro.

Foi nomeado ajudante de campo do ministro da guerra o sr. Bento de França Pinto de Oliveira, tenente do regimento de cavalleria n.º 2, lanceiros da Rainha.

O «Diario» publicando a ordem do exercito n.º 55, confirma a noticia que dei ha tempo sobre as promoções, que se deviam verificar no corpo de estado maior.

Effectivamente o sr. general de brigada José Maria Baldy foi promovido a general de divisão, o sr. coronel graduado em brigadeiro, visconde de Pinheiro, foi promovido a general de brigada, o sr. tenente coronel Luiz Travasso Valdez, foi promovido a coronel, o sr. major graduado em tenente coronel Luiz Augusto de Almeida Macedo foi promovido a tenente coronel effectivo, e o sr. capitão graduado em major João Guedes de Castro e Carvalho foi promovido a major effectivo.

Camara dos deputados. — Tem continuado a discussão ácerca do contracto com a companhia do caminho de ferro de sueste, fallando em duas sessões successivas o sr. ministro da fazenda em defeza do mesmo contracto.

ANNUNCIOS

PIA DE LATA

1 QUEM QUIZER comprar uma pia de lata nova com arca de madeira, que leva 90 alqueires, dirija-se a Joaquim Marques Cardoso.

SANGUESUGAS

2 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, Largo do Museu, n.º 67; ha de ter lugar a arrematação do fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos hospitaes da mesma Universidade, em todo o futuro anno de 1866.

As condições estão patentes no sobredito dispensatorio.

VENDA DE CASAS

3 VENDEM-SE as casas n.º 31 a 35 na rua de Quebra Costas: tracta-se com seu dono na mesma casa.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 VENDE-SE UMA LINDA QUINTA, sita acima da Fonte do Castanheiro, aros desta cidade de Coimbra, que se compõe de grande pomar de espinho, de terra de horta com magnificos depositos de agua nativa, e de terra alta de semeadura, toda murada sobre si; pega do norte e sul com estrada publica, do nascente com o dr. Hypolito Gomes da Fonseca, e do poente com Manoel dos Santos:—e o casal da Lomba da Arregaça, que do norte fica fronteiro á mesma quinta:—e um casal sito a Marrocos. Quem pretender comprar estas propriedades juntas ou em separado, póde dirigir-se ao seu dono que se acha na hospedaria do Paço do Conde, quarto n.º 12.

VENDA OU TROCA

5 VENDE-SE por 800$000 rs., ou troca-se por propriedade de diversa natureza, uma machina de fazer aguardente—apparelho de destillação continua composto—situada no lugar dos Fornos, freguezia de Trouxemil; com uma casa e um armazem contiguos, a 2 kilometros da estação de Souzellas. Em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 138, 2.º andar, se encontra com quem tratar.

FALLENCIA DE ANTONIO DOS SANTOS MONTEIRO

6 O ADMINISTRADOR, em virtude do n.º 1257 do Codigo Commercial, communica aos credores, que se ordenou um divideado de vinte por cento, pro rata.

Coimbra 8 de Dezembro de 1865.

Antonio José Alves Borges.

CONTRA ANNUNCIO AO CONTRA ANNUNCIO

7 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima de Fonseca Brandão e Almeida, deparando no jornal o *Conimbricense*, n.º 1234 de 25 do mez passado, com um contra annuncio de D. Maria Urbana Correia de Proença, da Cerdeira, protestando contra a venda projectada pelos annunciantes, a pretexto de estarem taes propriedades affectas a uma questão pendente da relação de Lisboa, declaram os annunciantes— que aquelle contra annuncio se não é um erro em boa fé, é uma trapaça, porque as propriedades annunciadas são sitas na freguezia de Espariz, concelho de Taboa, e quanto a estas estão declaradas não vinculadas pelos tribunaes judiciaes, pendendo apenas recurso ácerca do vinculo, cujos bens são situados em Cerdeira, concelho d'Arganil.

Protestam não mais responder a annuncio algum sobre este assumpto, porque, escudados no seu bom direito, estão promptos a apresentar aos interessados os documentos legaes que os comprovam.

CIGARRILHAS ANTI-ASTHMATICAS

8 UMA só d'estas cigarrilhas basta para debelar qualquer ataque asthmatico por mais forte que seja. Vendem-se na pharmacia de D. B. Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

MODISTA

9 MARIA ISABEL DE OLIVEIRA, modista de Lisboa, vende bonitos chapeus de palha e seda do gosto moderno para senhoras e crianças; continua a concertar toda a qualidade de chapeus, e faz chapeus de velludo da ultima moda, com preparos, a 6$000.— Rua do Visconde da Luz, n.º 27, Coimbra.

A SCIENCIA DA CIVILISAÇÃO

10 OBRA original na materia e na forma; e de summa importancia para todas as classes da sociedade.

Com o retrato do auctor.

Vende-se na loja de José de Mesquita, rua das Covas. Preço 850.

VENDA DE PROPRIEDADE

11 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO ROSA

Ensaiado com os melhores resultados nos hospitaes de Lisboa, e pelo conselho medico do Porto

12 Acompanham cada frasco muitos attestados dos principaes facultativos da capital e das provincias, considerando este Xarope de reconhecida vantagem contra os ataques asthmaticos, catarros, tosses de qualquer natureza, e todos os mais padecimentos do peito. Deposito em Coimbra na pharmacia de D. B. Diniz. Praça de S. Bartholomeu.

VENDA DE PROPRIEDADE

13 QUEM QUIZER COMPRAR uma propriedade no campo de S. Silvestre, e no sitio chamado —as Ramadas— que comprehende vinte e duas aguilhadas—ou que como tal se conta—poderá nos proximos quinze dias ir contractar, ou dar o seu lanço á dona da mesma, que é D. Joaquina Maxima Lopes de Sampaio Bacellar, d'Ançã.

AVISO

14 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto, se annuncia que fica transferida para o dia 11 do corrente mez, por ser domingo o dia 10 para o qual se acha annunciada, a arrematação dos bens pertencentes ao collegio Ursulino d'esta cidade, sitos no concelho de Monte Mór o Velho, annunciados na lista 244 publicada no *Diario de Lisboa*, n.º 249, de 3 de Novembro proximo passado.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 5 de Dezembro de 1865.

O Delegado do Thesouro,

Francisco Pereira de Miranda.

ATTENÇÃO

15 PRODUCTOS resinosos das mattas geraes da Marinha Grande; agua raz, resina amarella, pez louro e terbentina fina: vendem-se por preços muito mais baratos do que os que vem do estrangeiro. Pharmacia de D. B. Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

16 CLAUDIO SIMÕES DOS SANTOS, vende uma ferramenta pulida, que vem a ser um taes, uma bigorna, uma estaca e 4 martellos; e tambem vende um diamante.

THEATRO DE D. LUIZ

COMPANHIA DE ZARZUELLA.

Domingo 10 de Dezembro.

1.º Duo de baritono e tiple da Catalina.
2.º Introducção e cavatina de tenor de Hernani.
3.º A zarzuella em acto —Um cavalheiro particular.
4.º Romanza e duo de tiple e tenor do Dominó Azul.
5.º Aria de baritono da mesma zarzuela.
6.º Romanza de tenor da mesma.
7.º Duo de tiple e tenor de Catalina.

QUARTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO
Companhia Nacional

RECITA EXTRAORDINARIA

A 2.ª representação da comedia em 3 actos, pelo sr. José Carlos dos Santos—NÃO E COM ESSAS !!

A 1.ª representação da comedia em 1 acto —OS DOIS SEMINARISTAS.

SABBADO 16 DE DEZEMBRO

RECITA ORDINARIA

A 3.ª representação do drama em 5 actos e 6 quadros— O ERMITÃO DA SERRA DE CINTRA.

NUMERO 1239 — TERÇA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 11 DE DEZEMBRO

Damos hoje tregoas á politica, para offerecer aos leitores o mimoso discurso recitado pelo sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, na sala dos capellos, por occasião de se distribuirem na sexta feira as condecorações academicas, aos alumnos que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento, em o ultimo anno lectivo; bem como dois outros interessantes discursos, com que se abriu a sessão solemne do 3.º anniversario da associação dos artistas, em a noite do mesmo dia 8 nas salas da typographia da Universidade.

Foram duas festas civilisadoras, ambas de regosijo e emulação, ambas filhas do progresso e da liberdade, festas do trabalho honesto e moralisador.

O digno presidente da associação dos artistas, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, leu o bem elaborado discurso, que hoje pomos em presença dos leitores; e o sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, discorrendo em seguida, pela maneira que vae ver-se, gostosamente se associou ao nobre pensamento, que alli fez reunir grande numero de individuos de todas as classes.

Demos tambem os nossos sinceros parabens aos academicos e aos artistas de Coimbra.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DR. FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES DE AZEVEDO, DECANO DA FACULDADE DE THEOLOGIA, NA SOLEMNE DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS NA UNIVERSIDADE, NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1865.

SENHORES! – E' bem solemne para a Universidade este dia festivo, em que ella vem dar aos seus filhos a corôa ganhada nas lides do estudo.

Glorioso para os mancebos, que hoje recebem o premio devido ao seu talento distincto, á sua applicação assidua, ao seu procedimento regular, este dia não é menos lisongeiro para os professores.

Nos premios conferidos a alguns dos seus discipulos vêem elles não só galardoados os proprios trabalhos e vigilias, mas tambem um encitamento poderoso para todos os outros que podem—e devem—aspirar a uma gloria igual.

Comnosco, srs., exulta tambem a patria, e, saudando estes mancebos, colloca as suas esperanças nestas intelligencias jovens, que dentro em pouco serão chamadas a dirigir os seus destinos, a illustral-a, a engrandecel-a nos diversos ramos da administração publica.

Gloria para os premiados, honra e jubilo para esta academia, esperanças para a patria, eis em que se cifra a solemnidade do dia.

Poucas palavras, srs., que dêem algum relevo a estas ideias.

Como a gloria é o ideal das intelligencias superiores, o amor da gloria, é o sentimento mais nobre dos corações puros e generosos, e que os incita para todas as acções grandes.

E' o amor da gloria o que torna o soldado valente no campo da batalha; o que dá coragem ao navegante, buscando ignotas praias; o que anima o escopro e o pincel nas mãos do artista; o que inspira as canções sublimes do poeta; o que estimula o sabio nas suas lucubrações scientificas.

Mas o que é a gloria, senão o pregão publico, o testemunho solemne e auctorisado, que attesta o valor do soldado, a intrepidez do navegante, o genio do artista, a inspiração do poeta, os trabalhos e a dedicação do sabio?

Tal é tambem a vossa gloria, mancebos!!

No diploma que ides receber, vós tendes um testemunho insuspeito e auctorisado do vosso talento, do vosso estudo e dedicação no ultimo anno lectivo. E esse diploma apregoará o vosso nome em todos os angulos do paiz, e ainda fóra d'elle.

Para corações jovens e puros, como os vossos, eu não conheço outro algum premio e honra, que com esta possa comparar-se.

As armas, a industria, o commercio, a agricultura—todos os ramos de actividade humana—podem concorrer, e effectivamente concorrem, para o engrandecimento da patria. Mas o que seria tudo isto sem o talento que descobre, sem o estudo que corrige, sem a dedicação que aperfeiçoa?

E d'aqui vem, que não só entre nós, mas em todos os povos civilisados, as honras e as distincções mais apetecidas e mais respeitadas são as que se conferem á superioridade da intelligencia cultivada pelo estudo.

Tal é mancebos, a honra, que hoje recebeis. Sempre e em toda a parte podeis apresentar com um nobre orgulho, um titulo respeitavel da vossa gloria, titulo, que vos engrandece a vós, que honra e lisongea aquelles, que vol-o conferiram.

Como a mãe carinhosa se enche de jubilo, ouvindo elogiar as virtudes, que o filho aprendeu no lar domestico; como ella julga ter uma grande parte nos applausos dados ao filho que ella mesma educou; assim esta academia se interessa pela gloria dos seus filhos; e com rasão reivindica para si uma parte d'essa gloria, sem nada roubar aquelles, que a conseguiram. E' a academia quasi mãe para o desenvolvimento da intelligencia, como as mãis verdadeiras o são para a existencia!

E' honroso, é nobre o sacerdocio da instrucção publica! Mas é difficil, espinhoso e muitas vezes cheio de amarguras. Todavia esses espinhos amargos são bem compensados com esta solemnidade. E' ella um pregão publico dos trabalhos e desvelo dos professores, é o reconhecimento solemne dos seus serviços; e ao mesmo tempo um penhor seguro da prosperidade da patria.

Sim, srs., da prosperidade da patria, que põe nestes mancebos as suas esperanças!

E' a flor da mocidade portugueza, a que cursa os nossos estudos: é d'entre estes jovens que hade sair o ministro da religião, zeloso sem fanatismo, piedoso sem hypocrisia, illustrado sem pedantismo.—E' dentre elles que hade sair o jurisconsulto consciencioso, o juiz incorruptivel, o magistrado probo e independente.— E' dentre elles que sairá o medico caritativo e prudente, o salvador da vida, e muitas vezes da honra de muitas familias honestas.

E' em fim—d'entre os mancebos, que frequentam esta Universidade, que sairão os mathematicos insignes, que demonstrem os principios e desenvolvam as formulas necessarias para a astronomia, para a architectura, para a agricultura e para a nautica; e os filosofos profundos, que roubando á natureza os seus segredos, os façam servir á industria, ás artes, á civilisação.

E se a patria assim interessa em todos, poderá ser insensivel á gloria d'aquelles, que julgados os melhores por juizes competentes, lhe dão maior garantia no futuro? Oxalá que vós todos, srs., correspondaes a estes desejos tão lisongeiros, a estas esperanças tão bem fundadas. Eu o espero; ouso até promettel-o em nome de todos vós.

Permitti-me uma ultima consideração.

Se é grande e respeitavel a gloria, que provem do talento e do estudo, é incomparavelmente maior a que provem da practica da virtude. Acima do homem sabio e intelligente ha ainda outro homem muito superior— é o verdadeiro homem de bem.

Piedade para com Deus, observancia dos preceitos da religião, amor da patria, benevolencia para com todos, obediencia ás leis, respeito ás auctoridades, eis o que constitue o verdadeiro homem de bem, do homem typo, que vós deveis imitar.

Mancebos, estaes na aurora da vida, puros, inergicos, intelligentes, cheios de aspirações bem fundadas; sabei, que o temor de Deus é o principio da verdadeira sabedoria, o fundamento unico de todas as acções verdadeiramente boas, grandes, e gloriosas.

A sciencia, que não tem este fundamento, póde ser fogo que abraze; nunca será luz que allumie.

A sciencia sem religião conduz á incredulidade, ao atheismo, com o qual não ha sociedade possivel.

A sciencia sem amor da patria, é o egoismo barbaro, insolente e desalmado.

A sciencia sem amor dos homens, sem respeito ás leis e ás auctoridades leva infallivelmente á anarchia e á dissolução.

Mancebos, evitae estes males funestissimos para vós e para a patria: continuae, como até hoje; e se é possivel mais dignos dos premios desta academia, do amor dos vossos mestres, do respeito de todos, e das bençãos da patria.

Em nome da patria, em nome da Universidade, em nome de todos aquelles, que se dignaram assistir a este acto solemnissimo, aceitae sinceros parabens, e vinde receber os vossos diplomas.

DISCURSO DO SR. OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA, NA SESSÃO DO DIA 8 DO CORRENTE, ANNIVERSARIO DA MESMA ASSOCIAÇÃO.

SENHORES.—Esta festiva solemnidade commemora o terceiro anniversario da installação da associação dos artistas de Coimbra, associação nascente, mas promettedora; modesta na sua organisação; mas nobre em suas aspirações.

Exultando, senhores, ao contemplar a respeitabilidade d'esta assembleia, prestando homenagem á generosidade e benevolencia das pessoas, que tão benignamente acolheram o humilde convite dos artistas; sinto não poder corresponder dignamente á missão honrosa, que me attribuem os estatutos da associação a que presido; e, se não fora o rigoroso dever de obedecer-lhes, não levantaria aqui a minha debil voz; mas cumpre-me agradecer a tantos illustres hospedes a honra, talvez para nós immerecida, de nos acompanharem neste dia de regosijo, e para felicitar os meus consocios, que comigo vos patenteiam o sincero reconhecimento pela alta distincção, que nos dispensastes.

A associação dos artistas espera preencher o seu util fim e lograr em breve a realisação de suas aspirações; e neste seu justo empenho ha de ter por patronos todos os homens de crenças liberaes, todos os que têem fé no progresso, os que trabalham nas lides da sciencia, os altos funccionarios do estado, os que civilisam os povos pela applicação das leis, os que activam e depuram o sentimento religioso pelo ensino do evangelho, porque liberdade, progresso, politica, justiça, religião e trabalho são factores do grande problema da civilisação; e tanto assim é, que nesta afanosa tarefa da elevação social vemos empenhados os maiores talentos, não só do nosso paiz, como de todas as nações cultas do mundo.

Por toda a parte a sorte das classes laboriosas preoccupa os homens de letras e os governos liberaes; os escriptores mais distinctos da França e de outros paizes têem-se, nestes ultimos tempos, consagrado ao estudo d'este importante assumpto.—O passado, o presente e o futuro das associações operarias encerra, segundo elles, a explicação de muitos factos historicos e a resolução de muitos problemas politicos, moraes e economicos. Os governos e os parlamentos, libertando a terra, soltando o commercio e a industria das prisões do monopolio, creando estabelecimentos de credito, favorecendo a fundação de caixas economicas, promovendo e inaugurando exposições, celebrando congressos industriaes, animando finalmente o espirito de associação, unico capaz de produzir tudo isto, reconhecem tambem que o trabalho organisado é a primeira necessidade deste seculo, e será talvez no futuro a condição indispensavel e permanente da prosperidade publica.

Prevaleçam-se, pois, os operarios das tendencias da epocha e da boa disposição dos poderes publicos, que tão benignamente os acolhem e patrocinam; recebam agradecidos o favor e a protecção de todos; e, unindo-se n'um só pensamento, não se poupando a esforços e sacrificios, emancipem-se pelo trabalho como a politica se emancipou pela liberdade.

Aos que nos ajudarem no conseguimento d'este humanitario intuito, cabe grande gloria; a nós, para recolhermos os fructos salutares da benefica arvore, que plantámos, e cujo desenvolvimento dedicados e generosos protectores não deixarão de auxiliar, cumpre-nos reunir á força do trabalho a seiva vivificadora da instrucção, que de taes preceptores deve dimanar.

Dos poderes publicos devemos tambem esperar a protecção mais efficaz, a exemplo de outras associações, que do governo e de seus representantes tem recebido poderosa coadjuvação. E é assim que se conquistam as sympathias dos povos, porque é por actos taes, tendentes a assegurar-lhes a felicidade, que elles aferem a excellencia d'um ou outro systema politico.

Não estamos na séde do governo, composto de caracteres tão eminentes e tão empenhados na realisação das nossas reformas economicas; não podemos, por isso, apresentar-lhe de perto as nossas justas supplicas; mas poderemos fazel-o por intermedio do digno magistrado superior administrativo d'este districto; e não será debalde que recorreremos á illustre vereação municipal ultimamente eleita, que de certo seguirá o exemplo e realisará os bons desejos, que sempre nos manifestou a sua benemerita antecessora.

Com estes elementos de vida, com tão se-

guro penhor de prosperidade, e ainda auxiliada com a opinião publica a nossa actividade e perseverança, conseguiremos que a associação dos artistas de Coimbra veja em breve coroados os seus esforços, convertendo-se em agradavel e completa realidade o que talvez pareça uma utopia, isto é, a conquista pacifica do nosso bem estar, destruindo, ou ao menos minorando, pelo mutuo auxilio, os males, que geralmente affligem os operarios e suas familias.

D'este modo, ao abrigo das nossas instituições liberaes, poderemos seguir o espirito do seculo e acompanhar os progressos da humanidade, que por toda a parte proclamam e evangelisam o principio e a lei da sociabilidade.

E se é permittido ao homem que só tem vivido nas officinas, usar da phrase elegante do illustre panegyrista de D. João de Castro; se é licito comparar as modestas e pequenas emprezas com os grandes e ousados commettimentos, oxalá que eu possa um dia lembrar aos meus consocios, o que aquelle escriptor dizia, pela boca do grande capitão, fallando da Asia:

«Este imperio é filho de nossas victorias; creámol-o em seu primeiro berço; sustentemol-o agora já robusto.»

DISCURSO DO SR. DR. MANOEL DOS SANTOS PEREIRA JARDIM, NA MESMA SESSÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA.

Seja-me permittido, senhores, levantar a minha debil voz no seio d'esta tão numerosa familia, á qual eu de todo o coração me associo.

Eu quizera, senhores, que as minhas palavras fossem um retrato fiel dos sentimentos do meu coração. Comprehender-se-hia melhor então o indefinivel prazer que sinto em assistir a estas festas. Mostram ellas o immenso caminho que temos feito na estrada do progresso intellectual e moral.

E' riqueza, senhores, entre gente nobre uma mesa rodeada de muitos filhos. Ahi se nutrem e educam as flores, que por finesa de côr—por excellencia de cheiro—por utilidade da virtude, alegram a vista—deleitam o olfacto—confortam o coração.

Este comicio annual, que a associação dos artistas celebra hoje, é o banquete do rico e virtuoso senhor, porque n'elle florescem e prosperam as virtudes civicas e familiares, que outr'ora se desconheceram e se negaram mesmo ás classes mais laboriosas e uteis da sociedade.

Concilia a estima e o respeito publico a esta associação, não as tradições de illustres maiores, porque as não tem, nem d'ellas carece, mas as suas proprias acções.

Todos nós conhecemos os improbos trabalhos, e os heroicos sacrificios a que se votaram os artistas de Coimbra para crear um fundo social com que acudir ás precisões mais urgentes de seus irmãos infelizes.

Maiores são ainda as obrigações em que se constituiram, pois que o pae, que creou a nobreza da familia deve transmittir á sua descendencia não só um nome sem mancha, mas ainda exemplos e virtudes dignas de memoria.

Assim o pensam todos os artistas d'esta terra. Assim o pensamos todos nós.

E a prova de que os filhos do trabalho são grandes em seus commettimentos, e maiores ainda no desejo de que suas acções correspondam á illustração da epocha em que vivemos, está no convite com que nos honrou, e nós muito lhe agradecemos.

Decerto, quem não confia nas suas proprias forças, e não tem a convicção de que os seus actos são benemeritos, não deseja que as suas reuniões sejam concorridas e visitadas.

E com effeito senhores; acabais de ouvir, quanto são grandiosos e muito louvaveis os resultados obtidos pela associação dos artistas com os meios extremamente modestos de que dispõe.

No tracto ordinario da vida social todos nós aprendemos alguma coisa, e nos aperfeiçoamos.

Façamos pois os mais ardentes votos para que estas festas se repitam, porque d'ellas sortirá necessariamente algum melhoramento.

Os artistas, senhores, mal têem tempo para com o producto do seu trabalho acudirem ás primeiras necessidades da vida. Auxiliemol-os.

Eu pela minha parte repito aqui o mais solemne protesto de que serei solicito em promover todo o bem possivel a esta nobre e briosa associação.

Estou certo de que todos os convidados mostram os mesmos sentimentos. E a associação deve d'hoje em diante considerar-nos como parte interessada no seu bem estar, porque assim o pede a illustração d'esta terra, e é de toda a justiça.

ÁVANTE!

AOS ARTISTAS DE COIMBRA.

RECITADA PELO AUCTOR NA FESTA DO ANNIVERSARIO DA SUA ASSOCIAÇÃO, NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1865.

A' sombra da palmeira do deserto
O fatigado arabe sorri!
Pelas ondas do Sahar vagando incerto,
Te co 'oasis topar, que é vida alli!

Das areas o pó é seu sustento!
Do sol ardente os raios, seu frescor!
E assim, tomando sempre novo alento,
Não pára, não sossobra o viajor!

E' que a esp'rança, é que a fé, que o peito encerra,
Jámais no seio da alma lhe morreu!
Se tem fome, devora o pó da terra!
Se tem sede, absorve o sol do ceu!

Assim caminhae vós...ávante, artistas!
A'vante, que o trabalho é a nossa cruz:
São vossas do trabalho as conquistas;
Do dia de ámanhã é vossa a luz!

O genio é como o sol, que a luz ao mundo
Não deixa um 'stante só, um só, de dar;
Segui do genio a luz, astro profundo;
O homem nasce e morre, e a trabalhar!

«O teu pão comerás sempre amassado
No suor do teu rosto» disse Deus.
Trabalhai, que o trabalho é dom sagrado,
O caminho, que léva para os ceus.

Duarte de Vasconcellos.

A FESTA DO TRABALHO

A aurora do trabalho acorda na officina, o escuro do Occidente ao mar desce ligeiro, da incude sonora o raio, a luz divina resalta ao som do malho—Encelado primeiro!

Rebenta á luz do sol das arvores o pômo, da terra—a grande Madre—a arvore rebenta, dos laranjaes a flor, da primavera o assômo em longa exposição a Natureza ostenta.

Um Titan a revolve e o trabalho a fecunda, do templo do Universo ondeia alegre canto, vapor leve de incenso e de alegria a inunda, abençoa-a de cima o Padre sacro-santo!

Em cada anniversario a festa do trabalho no ritual antigo ajunta um culto novo, o dogma é sempre um só, é sempre um mesmo o orvalho, bem que diverso cae na face a cada povo!

O trabalho commum, religião augusta! façamol-a de Deus, do suor seja o baptismo; venha lustrar-se aqui a geração robusta, que indolente se estorce em longo paroxismo..

Os chorosos nebeis se atirem á corrente do Cedron lamentoso, e um canto nunca visto da nova Palestina ascenda, aereo, ingente; apodrecido Lazaro acorde á voz do Christo!

Coimbra 8 de Dezembro de 1865.

J. Simões Dias.

Continua o clamor geral contra os projectos do sr. ministro da justiça.

Hoje são os empregados do julgado de Mortagua, que vão ás côrtes apresentar as suas queixas contra o desamparo em que os deixa o projecto do sr. A. Barjona. A'manhã serão os dos outros julgados, que adherirão ás justas reclamações dos seus collegas. Por fim ha de ser o paiz inteiro, que não permittirá o esbulhem das suas regalias constitucionaes, e ordenará a conservação do principio da electividade.

Eis a representação dos funccionarios de Mortagua, em que se expõe a razão que lhes assiste:

Srs. deputados da nação portugueza.

Os abaixo assignados, escrivães do juizo ordinario, no julgado de Mortagua, vendo a proposta de lei, apresentada no parlamento pelo sr. ministro da justiça, em sessão de 22 de Novembro proximo passado, para a extincção dos juizes ordinarios, juizes eleitos e subdelegados dos procuradores regios, vem respeitosamente perante vós pedir que attendaes aos direitos adquiridos pelos supplicantes no seu longo tyrocinio de empregados publicos, fazendo inserir no projecto um artigo em que os supplicantes sejam immediatamente contemplados.

Srs. deputados —E' verdade, que no art.° 13 § 2.° se falla da futura contemplação dos supplicantes nos empregos de escrivães e tabelliães que houverem de crear-se, e em quaesquer vagaturas que forem occorrendo; mas a desgraçada experiencia de analogas disposições legislativas diz aos supplicantes, que o esquecimento official vem depois completar o vago e indefinido da promessa; e vós certamente não havereis de querer, que sejam despresados pelo estado serviços longos, prestados com zelo e honradez, deixando-se na miseria individuos que os prestaram, tendo previamente feito bastantes despezas para serem contemplados nos empregos ora extinctos.

Esta supplica, srs. deputados, tem por si a justiça e o exemplo já praticado em muitas occasiões neste paiz, em circumstancias por vezes menos attendiveis. Quando se extinguiu o antigo conselho superior de instrucção publica, os officiaes e amanuenses da secretaria foram, uns servir nas repartições de Lisboa, outros aggregar-se á bibliotheca e secretaria da Universidade de Coimbra. Quando se passou do monopolio para a liberdade do tabaco, os empregados que serviram na fiscalisação, e mais eram pertencentes a uma companhia particular, foram adoptados pela nação, e distribuidos pelas suas casas fiscaes. Não é justo pois, senhores deputados, nem os exemplos auctorisam entre nós o abandono official a que ficam reduzidos os escrivães dos juizes ordinarios supprimidos.

Senhores deputados. Os abaixo assignados estão longe de pretender, que sejam logo, sem escrupulo nem exame, admittidos como tabelliães e escrivães de direito, todos os escrivães actuaes supprimidos. Mas desejam, supplicam, e crêem que é de justiça, que se aproveitem os que forem dignos. E para isto lembram, que por meio de um exame perante os respectivos juizes de direito, ou qualquer outro jury adequado, se podem apurar os empregados em circumstancias de servirem os novos empregos; e desta maneira garantir-se-lhes a subsistencia, e praticar-se com elles, menos ainda do que nos casos analogos referidos, e mais bem servido ficar o estado e os povos com individuos que juntem á provada aptidão theorica, os conhecimentos da pratica.

P. portanto a v. ex.^{as}, srs. deputados da nação portugueza, a graça de attenderem os supplicantes na sua justa reclamação.

E R. M.

(Seguem as assignaturas.)

CORRESPONDENCIAS

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM POIARES E O ADMINISTRADOR DO CONCELHO JOSE' MARIA HENRIQUES.

(Continuado do n.° 1238.)

Passados dois ou tres dias, depois da combinação da lista camararia, e de firmado pela assemblea o competente compromisso no sentido do triumpho da mesma lista, correu rumor vago, nascido da coborte do sr. José Maria Henriques, de que não agradava a esta parcialidade a lista combinada, e de que o sr. João Ferreira de Carvalho, uma das *notabilidades* d'este grupo, e actual vice-presidente da camara, escrevera ao sr. José Maria uma carta, declarando, que, *se as cousas não estivessem nas alturas a que tinham chegado, se declararia incompativel na nova camara com o sr. José Fernandes Pedroso; e isto por motivos que nenhuma força lhe faria declarar.*

Este successo extraordinario, e as insinuações perfidas que de fonte suspeita começaram a atirar-se á opinião publica, como para a explorar e indispor contra este ultimo cidadão, fizeram-me desconfiar de que algum trama se urdia, por motivos particulares, contra o resultado da nossa reunião, em virtude do que escrevi ao sr. José Maria Henriques a seguinte carta:

«Illm.° Sr.—Com intuitos que o tempo revelará, e que, por ora me abstenho de qualificar, tem-se por ahi atirado com a ideia da alta inconveniencia de fazer parte da vereação no proximo futuro biennio um dos cidadãos da lista quintupla, que, em assemblea por v. s.ª convocada ha poucos dias, foi unanimente acceite e applaudida.

«Quasi inteiramente descrente de eleições, repugna-me quebrar lanças, por quem quer que seja; mas, havendo agora, conjunctamente com todos os cavalheiros que constituiram aquella assemblea, especialmente com os meus collegas da commissão, e especialissimamente com v. s.ª, que tomou a louvavel iniciativa no compromisso eleitoral que contrahimos, assumido uma certa responsabilidade moral pelo triumpho inteiro da mesma lista, tomo a deliberação de communicar a v. s.ª o que me consta, e de lhe pedir o favor de me dizer, se dando alguma importancia ao rumor, tem por sufficientes as suas forças eleitoraes para a inteira defeza da lista que combinámos, ou se carece do meu fraco subsidio, que, em tal caso, lhe ministrarei. Aguardando a sua resposta, assigno-me com muita estima e consideração de v. s.ª am.° vr.° e cr.°—Antonino Ferreira Lima.»—Foi em data de 14 de Novembro.

Penso que no dia seguinte, pelas 11 horas da manhã, procurou-me em minha casa o sr. José Maria Henriques, e disse-me, que, para vencer certas difficuldades, que então não expoz, me pedia o favor de, na qualidade de membro da commissão eleitoral, comparecer pelas 2 horas da tarde na casa da camara, onde reuniria a mesma commissão, vindo de convidar tambem pessoalmente o sr. dr. José Luiz Monteiro.

Bem sabia eu já, que difficuldades eram essas, a que se referia o sr. José Maria Henriques; difficuldades suscitadas por elle proprio, que tornado instrumento de paixões ignobeis, se encarregara de ser elle mesmo o primeiro a revoltar-se contra a deliberação tomada, cujo resultado não pareceu, embora sem fundamento, adequado a *fins particulares*. Proclamando-se hypocrita e traiçoeiramente, como grande fim da reunião eleitoral, a conciliação da familia poiarense, entendiam os *modestos e imparciaes*, que para esta conciliação se obter, era necessario ter, em logar de tres, quatro votos seguros na nova camara, e manter-se a presidencia em certas mãos!

Foi porisso que o sr. José Maria Henriques se deu pressa em propor á assemblea a reeleição da camara actual, e que mostrou desde logo certa repugnancia em ser escolhido o sr. dr. José Luiz Monteiro Madeira, receando que este cavalheiro, pelas suas superiores habilitações, fosse excluir da presidencia a outro dos propostos. Foi tambem porisso que o mesmo sr. José Maria, que não honrava com a sua presença a minha casa ha muitos mezes, se dignou vir visitar-me, poucas horas depois da nossa reunião, procurando-me convencer-me de que na futura camara deveria ser presidente o sr. João Ferreira de Carvalho, como se fosse das nossas attribuições designar, logo alli, quem conviria que fosse presidente de uma camara, que devia eleger-se d'ahi a um mez! Mas, deixando para mais tarde os merecidos commentarios de todas estas miserias, praticadas, já se vê, *por bem da hormonia em Poiares*, prosigamos na historia dos acontecimentos.

Reunidos os tres membros da commissão com o sr. José Maria Henriques, o escrivão da camara, e o sr. Joaquim Ferreira de Mattos (cuja assistencia ao acto só pode explicar-se por convite particular do sr. José Maria, que procurou este *cyrineu* para lhe ajudar a levar a pesáda cruz, em que os seus peccados deviam fazel-o crucificar n'este calvario da imprensa), disse o mesmo sr., que tinha pedido á commissão o favor de reunir, para lhe communicar uma carta do sr. João Ferreira de Carvalho, na qual, *por motivos que não explicaria*, se declarava incompativel na nova camara com o sr. José Fernandes Pedroso, e que, em taes circumstancias, se não estivesse,

como estava, combinada a lista e firmado o compromisso, elle diria á assemblea que optasse entre um e outro (notem os leitores que o sr. João Ferreira de Carvalho, assistiu á reunião e nada disse alli a semilhante respeito!); porem que agora, visto não estar em tempo, ficaria fóra do quadro da camara, etc. Acabando de dar conta á commissão d'este curioso documento (que não apresentou então, dizendo que lhe ficára em casa) propoz o sr. José Maria que se pozesse logo fóra o sr. José Fernandes Pedroso, para não ficar o concelho privado dos *relevantes e indispensaveis* serviços do sr. João Ferreira de Carvalho!

Indignou-me, em verdade, semilhante proposta, *bem propria a obter a harmonia em Poiares*; mas, com a placidez e brandura que me foi possivel, reflecti ao sr. José Maria que nem me julgava com forças moraes de excluir ignominiosamente da lista convencionada um meu concidadão para satisfazer caprichos de outro, caprichos, de mais a mais encapotados em causas e fundamentos que se não declaravam, nem reconhecia na commissão poderes para alterar, mesmo em parte, o objecto do compromisso de uma assemblea numerosa e respeitavel; rematando por declarar, que de nenhum modo contassem comigo para a execução de um plano, cujas consequencias não podiam deixar de ser funestas para este concelho; sendo antes preferivel, dado o conflicto, que uma commissão de pessoas escolhidas, em cujo numero me offerecia entrar, fosse expressamente pedir ao sr. João Ferreira de Carvalho, que á concordia e harmonia de todos nós, por bem dos interesses municipaes, não pozesse duvida em sacrificar quaesquer considerações, embora ponderosas, mas em todo caso particulares, que ultimamente o houvessem desviado do sr. José Fernandes Pedroso.

Sem embargo destas considerações, que não admittiam replica, insistiu-se na eliminação do nome do sr. José Fernandes Pedroso; mas adduziu-se materia nova: argumentou-se com as antipathias que tinha este cidadão entre os eleitores; apresentou-se como um homem execrando, abominavel, e não sei que mais; e quasi que se julgou a *patria em perigo*, elegendo-se elle! Mas não ficou aqui o extraordinario da scena; o sr. Antonio Godinho de Sousa Mattos, um dos cinco da lista combinada, declarou mui positivamente, *que era necessario excluir o sr. Pedroso*, porque, a não entrar o sr. João Ferreira de Carvalho, não entraria elle tambem, e guerrearia a sua propria eleição!!!

O trama era urdido com demasiada transparencia para que se não revelasse, ainda ás vistas menos penetrantes. Queria-se uma camara de verdadeira parcialidade; morria-se de amores pela presidencia d'ella, e, para obter tudo isto, desce-se ás maiores e mais degradantes baixezas, praticam-se as mais revoltantes indignidades; levanta-se uma questão de preferencia entre dois cidadãos visinhos; eleva-se um ao Capitolio, e despenha-se outro da Rocha Tarpêa; e, para cumulo de escandalo, diz-se, *sem córar de pejo*, que com todas estas miseraveis peripecias se prepara a harmonia no concelho de Poiares!

Parece incrivel que homens de certa condição e posição social, homens que devem prezar-se a si, e a respeitabilidade inherente a pessoas de sua familia, presentes e passadas, se prestassem a ser actores em comedia tão burlesca e caricata, cujo *primeiro galan* não duvidou ser a primeira auctoridade administrativa d'este concelho! Mas continuemos na relação do que se passou entre os membros da commissão e o sr. José Maria, a proposito da pretendida exclusão do sr. José Fernandes Pedroso.

Tendo eu, finalmente, declarado que por forma alguma convinha em que se eliminasse este cidadão, a não ser esta eliminação solicitada por elle proprio, e resolvido depois pela assembleia, encarregou-se o sr. José Maria Henriques de obter d'elle uma carta, na qual declarasse, que, *por motivos supervenientes tinha resolvido não aceitar o cargo de vereador, e pedia instantemente que o eliminassem da lista.*

O sr. José Maria andava completamente cégo de entendimento, para não ver a indignidade da missão que espontaneamente se prestou a desempenhar. Parecia impossivel, que, attentas as boas, e até intimas, relações em que tem estado com o sr. José Fernandes Pedroso, se não envergonhasse de ir a sua casa pedir-lhe um documento de semilhante natureza! Mas foi; e de que modo? E porque meios? E em que circumstancias? Repugna dizel-o......! Comprime-se o espirito, recordando-o! Mas é necessario punir o procedimento vil com dar-lhe publicidade.

O sr. José Maria Henriques, achando difficuldade em extorquir a carta do sr. Pedroso, chegou a declarar, e a fazer constar, que a não desistir este candidato da sua eleição (só por satisfazer os caprichos do sr. João Ferreira!) *poderiam resultar inconvenientes* a dois sobrinhos seus, que estavam presos por imputação grave, e que deviam ser julgados tres dias depois da eleição; e até desceu á indignidade de ir á cadeia pedir-lhes que resolvessem seu thio a assignar o documento alludido!!! Os miseraveis presos, que receiavam a vingança do sr. administrador, prostraram-se de joelhos diante do sr. Pedroso, e de mãos erguidas pediram-lhe, até por alma de sua avó, que assignasse a carta, como o sr. José Maria Henriques a pretendia!!!

Opprobrio, opprobrio eterno para quem, calcando aos pés as mais imperiosas leis de moralidade e de decencia, não recua horrorisado com o só pensamento de acções tão abjectas!!!

(Continuar-se-ha.)

Poiares 8 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Sr. Redactor.

A nuvem, que ha pouco com suas densas trevas e assustadoras sombras estava perpendicular sobre o concelho da Pampilhosa, que gemia agrilhoado pelos duros ferros da escravidão e tyrannia, e dava visos d'um futuro tão triste e execrando, como é execranda e triste a historia do seu passado, começa de rasgar-se, e uma aurora mais brilhante e mais bella, fazendo reflectir sobre aquelle concelho seus raios vivificadores, parece fazer nascer uma ideia mais nobre e sublime, e mostrar uma vereda mais esperançosa, atravez da qual aquelles povos emancipados da dura e cruel escravidão, em que tem vivido, e livres das garras de seus actuaes oppressores, possam não só dar um passo agigantado na carreira da civilisação e do progresso, mas até cantarem a palavra—liberdade.

A vingança, o despotismo e tyrannia; o posso, quero e mando, hãode acabar; porque as vozes destes povos, cançados das prepotencias, vexames, perseguições e injustiças das auctoridades, que os opprimem, hãode ser ouvidas pelo governo de Sua Magestade, o qual não hade querer continuar a ser representado por auctoridades que se engordam com o suor do seu povo.

Os povos d'aquelle concelho já na presente eleição municipal mostraram a sua independencia, e vontade soberana; não obstante as tropelias, e ameaças dos regedores, cabos de policia, e do juiz ordinario, que dizia aos eleitores—que tinha a faca e o queijo na mão e por isso que havia de cortar por onde fosse da sua vontade.

Valeu-lhe o não se decidir pela opposição o sr. Bernardino das Neves; porque se aquelle sr. se decide, de certo a opposição cantava a victoria, mas elle ainda lhe hade mostrar que póde alguma cousa, já que o desprezam.

Diga agora o administrador, que tem a eleição da Pampilhosa n'um bolso; quando a ganhou pela maioria de 64 votos, em 654 listas, que entraram na urna!!...

Quem quer ter o povo por si, não faz, o que aquelle sr. faz; não é assim, que se ganham sympathias.

Se não fossem os srs. Silva das Malhadas, Dr. Meirelles do Carregal, Vigario de Fajão, e o sr. Bento, o administrador não levava á urna vinte votos. Porem aquelle ultimo é em agradecimento ao que alguem lhe respondeu, na noute de 20 de Maio de 1862, em sua casa propria, quando disse— que seus manos queriam comprar uma penna d'agua d'aquella que sobejava da fonte d'esta villa, para a conduzirem para sua casa—e que teve a seguinte resposta:—«o sr. Bento e seus manos persuadem-se, e julgam, que tem grande influencia, mas é em quanto eu quero; porque «em eu querendo sou capaz de revolucionar a «villa contra os srs.»

Não cito a resposta do sr. Bento, e só digo que, quando o pae deste sr. se propoz candidato á cadeira de juiz ordinario, aquelles seus amigos diziam:—«que não deviam votar «n'elle, por quanto era doido; e que não sa«bia governar a sua casa, quanto mais ser «juiz»; sendo este sr. um cavalheiro, cujas cinzas ainda hoje devem ser respeitadas.

São estas as attenções, que obrigam o sr. Bento a desprezar os manos, para se ligar ao sr. Neves!!!

Lá *homem* nas eleições, segundo me dizem é Antonio dos Reis, de Soeirinho, que nem um só eleitor do seu povo levou comsigo!!

Se a opposição o tem pela sua parte decerto vencia a eleição, porque tinha mais um voto.

Muito blasona este sr. de ser grande influente.

Por hoje ficamos por aqui.

NOTICIARIO

O club academico.—No dia 9 do corrente foi o club transferido para o edificio do theatro academico, sendo a mudança solemnisada com um concerto philarmonico, dividido em duas partes, sendo a primeira composta da grande marcha da opera *Lucrecia Borgia*, executada pela orchestra academica; concerto de piano, sobre motivos da *Favorita*, por Doller, executado pelo sr. Mesnier; coro na opera *Traviata*, executado pela orchestra. A segunda parte foi composta da fantasia para violino, por Nicolau Ribas, executada pelo sr. Castro, acompanhado no piano pelo sr. Xavier; duetto na opera *Assedio de Leida*, executado pela orchestra; concerto de piano sobre motivos da opera *Rigoletto*, por Prudent, executado pelo sr. Xavier; cavatina da opera *Il Trovatore*, executada pela orchestra.

Alem do que estava destinado como programma, o sr. A' Nell de Medeiros tomou tambem uma parte especial no concerto, assim como o sr. Assumpção, que no piano tocou a *Tempestade*, do grande pianista Perelli.

Já era isto sufficiente para tornar aprazivel aquella noite, porque todas as peças de musica foram magistralmente desempenhadas; mas n'um concerto dado por academicos não lhes soffria o animo que deixassem de ouvir a phrase elegante do sr. Arriaga, a quem incumbiram de testemunhar os devidos agradecimentos ao sr. conego Monteiro, digno regente da orchestra.

O mesmo sr. Arriaga foi igualmente sollicitado para recitar algumas poesias, e em tal reunião foi honrada a memoria de Soares de Passos, recitando as duas poesias o *Firmamento* e a *Vida*, precedidas d'um preambulo, a ellas allusivo, e que o sr. Arriaga improvisou com aquella elevação de genio e sublimes dotes oratorios, que o caracterisam.

O sr. Assumpção, que já era conhecido como distincto pianista, e notado como academico talentoso e applicado, adquiriu n'aquella noite uma bem merecida reputação litteraria, recitando a introducção d'um poema, por elle composto, que é talvez o seu primeiro ensaio poetico que lhe conquistará justo renome. O pensamento dominante do poema é a elevação da mulher, historiada nas diversas phases da civilisação, e os progressos da liberdade pelo amor e pela constituição racional e christã da familia.

Correu tudo na melhor ordem; o serviço foi profuso e delicado, e com toda a regularidade; as salas estavam brilhantemente adornadas, e a fraternidade e a alegria reinava em todos; no que cabe justo louvor aos cavalheiros, a quem incumbia a direcção d'aquella festa academica.

Será, pois, para desejar que terminem pequenas dissidencias, que nos dizem existir, e que podem obstar á conservação e prosperidade d'um instituto util e recreativo.

Consta-nos que os saraus philarmonicos e litterarios continuarão regularmente, pelo menos de quinze em quinze dias: bom será que assim succeda, pois servirá de complemento á instrucção scientifica das aulas a cultura das bellas letras e das bellas artes no gremio das associações.

Theatro de D. Luiz.—No domingo teve logar neste theatro o beneficio, que annunciamos no numero anterior, a favor da companhia de zarzuella.

O espectaculo foi dividido em quatro partes, constando a primeira do seguinte: —1.° Duo de tiple e baritono da zarzuella *Catilina*, em que a sr.ª Medina, vestida de rapaz agradou muito—2.° Introducção e aria de tenor da opera *Ernani*: a segunda da zarzuella em um acto *Un caballero particular*, que tem alguns ditos espirituosos, e situações engraçadas: a terceira de—1.° Romanza e duo da zarzuella *El domino azul*—2.° Aria de baritono e coros da mesma zarzuella—3.° Romanza de tenor da mesma zarzuella:—e a quarta com que finalisou o espectaculo, da Romanza e duo de tiple e tenor da zarzuella *Catilina*, em que a sr.ª Medina e o sr. Diez agradaram e foram muito applaudidos.

A sala estava vistosamente enfeitada, pois que tudo o que ha de melhor na sociedade de Coimbra compareceu naquella festa da caridade, para que sem causa só algum espirito *forte* deixou de concorrer. Não admira porem. Todo o rebanho tem a sua ovelha ranhosa, que difficilmente se cura, pois que, se bem se investigar a historia do mal, se encontra vicio de origem, quasi sempre refractario ao tratamento.

Destacamento.— No sabbado chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14, para render o que aqui se achava de n.° 9. O novo destacamento é commandado pelo nosso amigo o sr. capitão Libanio Evangelista dos Santos.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Lucinda Candida Nogueira, filha de José Nogueira de Macedo e Josepha Rita, natural de Coimbra, de 38 annos, fallecida no dia 4 de Dezembro.

Maria Eduarda, filha de Joaquim Carvalho Ferreira e Maria Cardosa, natural do Casal Cimeiro, de 22 annos, fallecida no dia 8.

Na valla geral foram enterrados do hospital 5 cadaveres.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada 1122.

Correspondencias.— Temos em nosso poder algumas correspondencias, que irão sendo publicadas á proporção que nos for possivel.

Fallecimento.— Falleceu em avançada idade, Leopoldo, rei da Belgica.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«O sr. Carlos Bento, que na penultima sessão devia continuar o seu discurso, mas que o não poude fazer em consequencia do seu mau estado de saude, pediu e obteve da camara fallar na sessão de hoje.

Discorreu largamente s. ex.ª para provar a ruindade do contracto em discussão, fazendo muitas considerações a fim de mostrar que o paiz seria muito lesado se tal contracto fosse sanccionado pelas duas casas do parlamento.

Ao sr. Carlos Bento seguiu-se a fallar o sr. Gavicho, porem o sr. Fontes pediu a palavra por parte do governo, e obteve a preferencia.

O orador encarou hoje a questão pelo lado financeiro e procurou demonstrar as vantagens que por esse lado provinham da operação, e apresentando o custo dos caminhos de ferro estabelecidos no paiz, indicou qual seria o custo do caminho sobre que versa o contracto de 14 de Outubro do corrente anno.

A camara, que se mostra sinceramente interessada n'esta questão, ouviu attentamente os dous oradores, applaudindo-os por vezes e cumprimentando-os no fim.

O sr. Fontes no seu discurso declarou que o governo vai contractar quanto antes os caminhos de ferro da Beira, Minho e Traz-os-Montes, e que estava disposto a alterar inteiramente o systema financeiro até agora seguido, ou então pediria a sua demissão.

Segundo me disseram, estas declarações fizeram impressão em alguns deputados, que no fim do discurso foram declarar ao sr. Fontes que estavam convencidos da vantagem do contracto do caminho de ferro e por isso lhe davam o seu voto.

Já foi remettido ao respectivo inspector o projecto definitivo do 2.° lanço da estrada de Valle de Covão a Maiorca, estrada da Figueira a Coimbra.

O sr. José de Moraes Pinto de Almeida, que sollicita com o maior empenho a prompta approvação d'aquelle projecto, tem recebido formaes promessas de que ella não se fará esperar muito tempo.

Foi mandado elogiar o conselho de saude pelo muito zelo e dedicação que patenteou durante a crise sanitaria porque ultimamente passou o paiz ameaçado de ser invadido pelo terrivel flagello do cholera-morbus, que invadiu a cidade d'Elvas.»

Camara dos deputados. — Na sessão da camara dos deputados de hontem, fallou o sr. Gavicho contra o contrácto com a companhia do caminho de ferro de sueste; e seguiu-se a fallar a favor o sr. Teixeira de Vasconcellos.

Assassinato.—Diz o «Leiriense» que grande atrocidade se praticou ha poucos dias no concelho de Pombal. Foi um assassinato na pessoa de um infeliz, desconhecido, que appareceu esfaqueado na estrada real, no sitio denominado o Valle da Fonte, entre a Venda da Cruz e o lugar do Tinto. De sangue encharcado e tinto deixou o infeliz o terreno em que jazia, depois de ter recebido no peito e ventre doze facadas, cinco na cabeça, duas no rosto, uma 'num dedo, e finalmente o rosto esmagado!

Trajava pobremente, e acharam-se a seu lado varios objectos de pouco valor, taes como duas correias, um sinto, uma corda, uma manta, um sacco, um chapeu, uns tamancos e um pau.

Estava vestido de panno de varas e camisa de estopa.

Ignora-se quem fosse o assassino ou assassinos; no entanto as auctoridades procedem nas maiores diligencias para o seu descobrimento.

Outro assassinato.— Ainda mais outro assassinato se praticou no districto de Leiria, e quasi na mesma occasião: foi no sitio da Portella do Matto, concelho d'Alvaiazere, na pessoa de Bernardino Gomes dos Santos, que estando muito descançado em sua casa, pelas sete horas da tarde, foi chamado da rua pelo seu visinho José Carreira, e apparecendo-lhe á porta, este descarregou sobre elle um golpe de fouce roçadoura, que cortando-lhe o craneo, o deixou logo morto.

N'essa mesma noute foi procurado o malvado, mas já tinha desapparecido, continuando as diligencias para a sua captura.

Apontamentos biographicos. —O rei Leopoldo, da Belgica, era um dos mais illustrados, mais respeitados e mais liberaes monarchas da Europa, aquelle que as nações procuravam sempre para arbitro em as mais importantes questões europeas. El-rei Leopoldo contava 75 annos menos 5 dias de idade, pois nascera em 16 de Dezembro de 1790. Fora eleito rei dos belgas pelo congresso nacional em 4 de Junho de 1831, e subira ao throno em 21 de Julho. Era viuvo da rainha Luiza Maria, princeza de Orleans, desde 11 de Outubro de 1850. E' herdeiro do throno o principe Leopoldo Luiz, duque de Brabante, casado com a archiduqueza d'Austria D. Maria Henriqueta. O principe herdeiro tem 30 annos.

Noticias estrangeiras.—Das ultimas noticias extractamos o seguinte:

Athenas, 6. Mr. Sponnek partiu. Este despacho é official.

Dublin, 6. Oleary está condemnado a vinte annos de prisão.

Florença, 7. O sr. Mari, candidato conservador, foi eleito presidente da camara dos deputados por 141 votos sobre 273 votantes.

Pariz, 8. Em Stockolmo a camara da nobreza adoptou o projecto de reforma por 361 votos contra 294; o clero seguirá provavelmente este mesmo exemplo: a satisfação é geral no paiz.

Vera Cruz, 13 de Novembro. Os imperialistas derrotaram algumas guerrilhas.

A imperatriz, acompanhada de um numeroso sequito, partiu no dia 6 para Yukatan.

Nova-York, 25. No dia 15 estavam os juristas acampados a oito milhas de Matamoros, e não havia noticia de que se esperasse um novo ataque.

Nova-York, 29. Um despacho official de Washington desmente o boato do conflicto das tropas francezas com os federaes no Rio Grande.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 FRANCISCO CARVALHO, da Carvoeira, concelho de Penacova, não podendo pessoalmente agradecer ás pessoas que o vieram visitar a sua casa, e não podendo despedir-se de todos na sua proxima viagem á ilha da Madeira, o faz por este meio, offerecendo o seu prestimo naquella terra.

VENDA DE PIANOS

2 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, continua a ter bons pianos de mesa e de bufete, de bons auctores, que vende a preços de Lisboa. Tambem tem pianos em segunda mão para estudo.

3 ELIXIR DIGESTIVO, segundo a formula do dr. L. Corvisar. Este medicamento reanima o apetite, favorece as digestões, cura as doenças do estomago, e fortalece as organisações gastas, quer pelo trabalho ou pela idade. Só se garantem os frascos que levarem a firma: A. J. d'Avellar Junior. Vende-se em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

PEDIDO

4 JOAQUIM DOS SANTOS MONTEIRO, de S. Martinho do Bispo, tendo escripto algumas cartas de consideração ao illm.º sr. P. A. Bernardo da Fonseca, as primeiras em Agosto, e a ultima em 2 do proximo Novembro, e não tendo até hoje recebido resposta, roga a s. s.ª se digne attender a esta ultima, poupando-lhe assim o desgosto de fazer o que não deseja.

SANGUESUGAS

5 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, Largo do Museu, n.º 67; ha de ter lugar a arrematação do fornecimento das sanguesugas que se gastarem nos hospitaes da mesma Universidade, em todo o futuro anno de 1866.

As condições estão patentes no sobredito dispensatorio.

CAPELLANIA

6 O PADRE MANOEL IGNACIO D'ALMEIDA, morador em Argea, concelho de Torres Novas, faz publico, que se acha vaga a capellania do lugar de Peras Ruivas, freguezia de Ourem, com o ordenado de 100$000 rs., casas e lenha para queimar.

Todo o sacerdote que a quizer aceitar, dirija-se ao sr. João d'Oliveira, do mesmo lugar.

VENDA DE PINHEIROS

7 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, vende uma porção de pinheiros proprios para madeira.

8 XAROPE PEITORAL DE MUSGO E JUJUBAS, util nas bronchites, tosses rebeldes, convulsas e asthmaticas. Depositos em Coimbra—Praça, Barata Diniz—Castello, Ferraz.

DESPEDIDA

9 JULIO DE CASTRO FREIRE, e sua mulher D. Maria Julia de Vasconcellos Macedo, não podendo fazel-o pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que lhes fizeram a fineza de visital-os, despedindo-se e offerecendo o seu prestimo em Niza.

Coimbra 11 de Dezembro de 1865.

CONTRA ANNUNCIO AO CONTRA ANNUNCIO

10 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima de Fonseca Brandão e Almeida, deparando no jornal o *Conimbricense*, n.º 1234 de 25 do mez passado, com um contra annuncio de D. Maria Urbana Correia de Proença, da Cerdeira, protestando contra a venda projectada pelos annunciantes, a pretexto de estarem taes propriedades affectas a uma questão pendente da relação de Lisboa, declaram os annunciantes— que aquelle contra annuncio se não é um erro em boa fé, é uma trapaça, porque as propriedades annunciadas são sitas na freguezia de Espariz, concelho de Taboa, e quanto a estas estão declaradas não vinculadas pelos tribunaes judiciaes, pendendo apenas recurso ácerca do vinculo, cujos bens são situados em Cerdeira, concelho d'Arganil.

Protestam não mais responder a annuncio algum sobre este assumpto, porque, escudados no seu bom direito, estão promptos a apresentar aos interessados os documentos legaes que os comprovam.

VENDA DE TRIGO

11 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber uma partida de trigo para vender por commissão. Quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo.

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE as casas n.º 31 a 35 na rua de Quebra Costas: tracta-se com seu dono na mesma casa.

ARRENDAMENTO D'UM GRANDE ARMAZEM.

13 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, arrenda um grande armazem, cuja entrada é pela azinhaga do Arnado.

VENDA DE PROPRIEDADE

14 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

AVISO

15 OS SRS. Contribuintes, que ainda não satisfizeram as suas contribuições, e decimas de juros relativos ao anno andante de 1865; são convidados por este segundo e ultimo annuncio a que as satisfaçam na rua das Fangas, n.º 62, até ao dia 31 do corrente mez; sob pena de no dia 1.º de Janeiro seguinte pagarem mais 3 por 0/0 ou quota fixa auctorisados por lei. Coimbra 8 de Dezembro de 1865.

O Recebedor da Comarca,

Eugenio da S. Mattos.

XAROPE PEITORAL DE GAGE

16 ESTE xarope tão efficaz nas doenças do peito como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 6, Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

17 VENDE-SE DIFINITIVAMENTE ao maior lanço, perante seu dono, na hospedaria do Paço do Conde, em leilão particular, no dia 24 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, as seguintes propriedades, sitas nos arcos de Coimbra:— Uma linda quinta sita acima da Fonte do Castanheiro, que se compõe de grande pomar de espinho, de terra de horta com grandes depositos de agua nativa, arvores de fructo e terra alta de semeadura, toda murada sobre si: no valor de 500$000 rs.—Um casal sito á Lomba da Arregaça, fronteiro á mesma quinta, que se compõe de terra de semeadura, de grande olival, e de casas de habitação e abegoaria: no valor de 400$000 rs.—Um casal sito nos pinhaes de Marrocos, que se compõe de bonito olival, de terra de horta e semeadura, de pomar e agua: no valor de 300$000 rs. Quem precisar de esclarecimentos póde dirigir-se ao Paço do Conde, quarto n.º 12.

REBUÇADOS PEITORAES

18 ESTE MEDICAMENTO muito recommendado para debellar certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, coqueluche, tosse convulsa e asthmatica. Vende-se em Coimbra na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 82.

DEPOSITO DA COMPANHIA EA FABRICA NACIONAL DE PORTALEGRE

ANTIGA FABRICA DE LARCHER & CUNHADOS.

RUA DA SOPHIA N.º 171.

19 FRANCISCO LOPES DO VALLE, encarregado deste deposito, vende excellentes pannos e outras fazendas a preços fixos.

FEIRA EM PENAFIEL

20 A FEIRA DE S. MARTINHO, que deixou de fazer-se em Novembro ultimo na cidade de Penafiel, em consequencia do estado sanitario do paiz, terá lugar nos dias 10 a 24 de Janeiro proximo.

ARREMATAÇÃO

21 A CAMARA MUNICIPAL de Poiares, annuncia que no dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta da casa das suas sessões, vai de novo á praça a construcção dos seus Paços. As condições e risco continuam a ser patentes na secretaria, todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Esta obra acha-se orçada, na sua totalidade, em cerca de 6:000$000 rs.

Poiares 5 de Dezembro de 1865.

O Vice-Presidente,

João F. de Carvalho.

AGRADECIMENTO

22 ANTONIO DA CONCEIÇÃO CARVALHO, alfaiate, ao Arco d'Almedina, tendo promovido uma subscripção a favor do infeliz João dos Santos, alfaiate, sua mulher e filhos, moradores na rua dos Sapateiros, n.º 5, visto o estado de gravissima doença em que se acha; e tendo obtido a quantia de 45$100 reis, agradece a todas as pessoas caridosas que se dignaram vir em auxilio daquelle desgraçado e sua familia; e aproveita esta occasião para lembrar a todos os artistas, á vista deste acontecimento, o quanto lhes convém pertencer a associação, onde pódem receber os soccorros sem se verem obrigados a mendigar a caridade publica. O annunciante mostra as contas a quem as quizer examinar.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO

Companhia Nacional

RECITA EXTRAORDINARIA

A 2.ª representação da comedia em 3 actos, pelo sr. José Carlos dos Santos—NÃO E' COM ESSAS!!

A 1.ª representação da comedia em 1 acto —OS DOIS SEMINARISTAS.

SABBADO 16 DE DEZEMBRO

RECITA ORDINARIA

A 3.ª representação do drama em 5 actos e 6 quadros— O ERMITÃO DA SERRA DE CINTRA.

NUMERO 1240 | SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE EZEMBRO.

A camara dos srs. deputados votou, por 30 votos de maioria, o contracto de 14 d'Outubro, acerca dos caminhos de ferro do Alemtejo.

A discussão tinha corrido larga e animada; e a medida governamental, que tantas apreciações differentes havia provocado na imprensa, recebeu n'aquella casa do parlamento, depois da mais porfiada e renhida lucta, a approvação dos representantes do paiz.

Não condemnamos a resultado, assim como tambem não ficamos extasiados diante d'elle. A nossa opinião hoje é absolutamente a mesma, que expozemos já nos tres artigos, que escrevemos sobre a materia logo na apparição do contracto. A novação é prejudicial ao paiz, favorecendo a companhia, em relação ao systema de subvenção adoptado. Esta proposição é tão verdadeira, que o proprio sr. ministro da fazenda, no primeiro dos tres notaveis discursos que pronunciou, francamente o confessa. Estamos pois, até pela respeitavel e insuspeita auctoridade do sr. Fontes, justificados da nossa asserção, quando declarámos que nos parecia demasiada a garantia de 3:600$000 de producto bruto kilometrico.

A nosso ver, houve um grande erro de administração, em propor as linhas ferreas do Alemtejo, primeiramente do que as da Beira, Minho, e Douro. Os caminhos de ferro são *immediatamente* mais productivos, quando atravessam paizes mais populosos, mais ricos e mais extensos; e ninguem dirá, que a Beira, o Minho, e o Douro, não excedem extraordinariamente, nas duas primeiras condições, a despovoadissima e safara provincia do Alemtejo. Seria porem este erro do actual sr. ministro da fazenda? Pensamos que não.

O erro proveiu do ex-ministro das obras publicas, o sr. João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, quando fez os contractos de 1860 e 1864, confiando talvez demasiadamente *nas vantagens immediatas* dos caminhos de ferro para aquella provincia, que elle na força do seu enthusiasmo pretendia assim enriquecer fabulosamente e até colonisar: ao passo que totalmente esquecia a população e a riqueza das nossas tres mais bellas provincias, para as deixar ao desamparo, não vendo que os caminhos de ferro nellas construidos dariam logo bem mais que as despezas da exploração, que o Alemtejo não podia tão cedo cubrir.

Mas nas circunstancias actuaes deveria o ministro deixar morrer a companhia do Alemtejo, e sacrificar ao erro do ministerio historico o credito do paiz, e talvez a sua futura prosperidade, porque difficilmente os capitaes extrangeiros nos viriam depois ajudar, quando os maltratassemos por tal maneira?

Esta era uma das partes da questão, que foi admiravelmente tractada. E debaixo deste ponto de vista, e acreditando que seja o contracto de 14 d'Outubro uma das muitas medidas, com que o governo pretende acudir ao estado melindroso das nossas finanças, tem lugar a outra proposição que tambem aventámos: de que a novação não era absolutamente condemnavel, pois que as circunstancias do thesouro podiam com essas providencias mudar por tal forma, que similhante contracto se tornasse vantajoso.

Esta é a parte politica da questão. Como as outras medidas financeiras não foram apresentadas conjunctamente com o contracto de 14 d'Outubro, e algumas certamente o não podiam ser, os deputados que tem confiança no ministerio estavam obrigados a acreditar na sua palavra, e a votar pela novação; pelo contrario aquelles que não possuem essa confiança politica deviam regeitar a medida, que isolada é absolutamente insustentavel.

Continuando o systema deploravel da emissão de inscripções, é claro que sendo esta muito maior para acudir aos encargos da novação, do que era para satisfazer os da subvenção, como demonstrámos em um dos nossos artigos, a operação financeira é ruinosa. Cessando porem essa emissão indefinida, adoptando-se a mais escrupulosa economia, e depois pedindo-se mais ao contribuinte, havendo-se previamente demonstrado a necessidade; augmentadas as fontes de receita, diminuidas as da despeza, extincto ou attenuado quanto possivel o *deficit*, os defeitos da novação desapparecem pela maior parte, e os contribuintes não se recusando ao sacrificio, vêem o paiz livre do abysmo e enriquecido com o melhoramento agora votado.

A promessa de adoptar o segundo destes systemas foi solemnemente feita pelo sr. ministro da fazenda. Depois de tal declaração, nenhum deputado que tivesse confiança em s. ex.ª podia deixar de approvar a novação.

Em o proximo artigo veremos, que a observação feita por nós, ácerca dos argumentos estatisticos, não poude ser destruida pela argumentação do sr. Fontes Pereira de Mello.

CORRESPONDENCIAS

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM POIARES E O ADMINISTRADOR DO CONCELHO JOSE' MARIA HENRIQUES.

(Continuado do n.º 1239)

Os meios detestaveis, empregados pelo sr. José Maria Henriques, para extorquir do sr. José Fernandes Pedroso o documento convencionado, só poderam conseguir que este sr. *com summa repugnancia*, lhe escrevesse, e entregasse em mão propria a seguinte carta:

«Illm.º sr.— Em vista de certas cousas que tem occorrido quanto á eleição camararia, participo a v. s.ª que eu reclamo nova reunião, a fim de querendo (parece que o sr. José Maria embirrara muito com este *querendo*) excluir-me de membro da camara, *se assim o julgarem conveniente.* Estimo gose a melhor saude, por ser de v.s.ª am.º att.º vr.º e obgd.º—José Fernandes Pedroso.—Santo André 21 de Novembro de 1865.»

Cumprida, assim, pelo sr. administrador José Maria a *pouco honrosa* missão, de que espontaneamente se encarregára para com o sr. Pedroso, convocou novamente a assemblea para o dia 23 de Novembro; e ahi, presentes vinte e sete cidadãos, assumindo o convocador, por acto proprio, a cadeira da presidencia, circunscreveu o seu *eloquente e consciencioso* discurso ás acanhadas dimensões de ler á assembleia a carta do sr. José Fernandes Pedroso, e de, acto continuo, propor que este cidadão fosse excluido da lista.

Enojado com tão inaudito procedimento, tomei a palavra para fazer, como effectivamente fiz, á assembleia um meudo e exacto relatorio de todas as occorrencias, que occasionaram a nova reunião, tendo o cuidado de appellar; mais de uma vez, para o testimunho do sr. José Maria sobre a fidelidade da

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

Tres producções de filhos d'esta nossa terra acabam de sair proximamente dos prelos. E' uma do sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, cirurgião pela Universidade de Coimbra, e Doutor pela de Bruxellas, nomeado ha pouco preparador na faculdade de Medicina, e intitula-se *Des fistules genito-urinaires chez la femme* etc. Pariz — 8.º — 1865. E' outra do sr. José Joaquim Manso Preto, Doutor na faculdade de Mathematica, e Professor de Geometria, no Lyceu Nacional desta cidade; e denomina-se *Lições de cosmographia*, etc. *para o ensino da geographia mathematica nos lyceus*: Coimbra— Imprensa da Universidade —8.º—1865. E' a terceira do sr. Manoel da Costa Allemão, Bacharel formado em Philosophia e Bacharel em Medicina, pela Universidade de Coimbra; e tracta da *Arithmetica elementar, para uso dos alumnos dos lyceus*: Coimbra— Imprensa da Universidade—8.º— 1865.

As duas ultimas, sendo destinadas ao ensino elementar, tem indole inteiramente diversa da primeira, que foi expressamente composta, para o fim de tomar o nosso distincto patricio o grau de dr. na Universidade de Bruxellas. Comecemos pois, dizendo duas palavras ácerca desta.

O sr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, com o talento superior que o distingue, tractou magistralmente o assumpto, não só historiando o que anteriormente se tinha feito, mas restabelecendo erros na exposição da doutrina, e apresentando as suas proprias indagações na materia. Uma particularidade encerra ainda aquelle precioso escripto: é a vulgarisação em França dos trabalhos dos facultativos portuguezes, especialmente dos que exercem a clinica em Coimbra; trabalhos que certamente ficariam esquecidos, por haverem sido feitos neste canto extremo do occidente, em terra cuja lingua é geralmente ignorada, se não fora a grandesa d'alma e o patriotismo do nosso illustrado escriptor, que não poupou occasiões de fallar numerosas vezes dos seus collegas nas paginas do seu livro.

O trabalho do sr. dr. Ignacio foi offerecido para o concurso ao premio de cirurgia, proposto pela academia das sciencias de Pariz, e devidamente avaliado pela imprensa d'esta capital.

Para não sermos taxados de suspeitos na apreciação do livro, damos em seguida um extracto do artigo de Mr. BEAUFAY, inserto em o n.º 24 de quinta feira 30 de Agosto deste anno, do *Mouvement Médical*, jornal que se publica em Pariz tres vezes cada mez:

«Selon l'auteur, MM. Littré et Robin, dans leur dernière édition du dictionnaire de Nysten (p. 601), n'ont pas donné une définition exacte de la fistule considérée en général. Ils appellent ainsi «toute ulcération en forme de canal étroit, profond, plus ou moins sinueux, entretenu par un état pathologique local ou par la présence d'un corps étranger.» Or, cette définition ne peut appartenir à toutes les fistules génito-urinaires, attendu que l'on en rencontre qui consistent dans une ouverture sans canal, par suite de l'amincissement des parois. Pour étudier les différents cas dans lesquels cette affection peut se manifester, l'auteur les a divisés à sa manière. Peu nous importe, dès lors qu'il est complet. La plus fréquente est pour lui, comme pour tous les chirurgiens, la fistule vésico-vaginale. C'est aussi de celle-là qu'il traite le plus longuement, quoique cependant il donne quelques notions importantes sur les symptômes et le diagnostic des autres espèces. Ainsi il indique le moyen de distinguer la fistule uréthro-utérine de la vésico-utérine au moyen d'injections colorées faites par la vessie. Si, à la suite de l'injection, il ne sort pas de liquide coloré par le museau de tanche, c'est que la solution de continuité appartient à l'urétère. Dans le cas contraire, il est évident que l'utérus communique avec la vessie. Quant aux fistules vésico-vaginales, M. Costa Duarte ne fait que répéter ce qui a déjà été dit. Il décrit tout au long les quatre principaux procédés en faveur. L'auteur, à l'exemple du plus grand nombre, accorde la préférence à celui de M. Sims, à cause de sa simplicité d'abord, et en s'appuyant sur la statistique des résultats obtenus par le chirurgien américain. Quelques points concernant les fistules vésico-utérines méritent de nous arrêter. Le chirurgien de Coimbre fait remarquer que quelques malades ne perdent d'urine par leur fistule que d'une manière intermittente, en raison de la situation même de la solution de continuité. Dans ces cas particuliers il a pu guérir des malades en leur prescrivant un de-

minha exposição, que não fô impugnada na minima parte. Expuz como uma carta do sr. João Ferreira de Carvalho, allegando *inconvenientissimamente* ser incompativel na nova camara com o sr. José Fernandes Pedroso, fôra causa de se extorquir uma carta d'este, concebida nos termos que a assembleia acabava de ouvir; sendo, por isso, necessario que a mesma assembleia pezasse bem, e com inteira imparcialidade, as consequencias que podiam resultar da exclusão ignominiosa de um cidadão, só por satisfazer caprichos d'outro; accrescentando que muito mais reprehensivel se tornava similhante proposito, quando se allegava o intuito de extinguir discordias.

Depois de muitas outras considerações conclui, que a assembleia devia por honra sua, manter e confirmar a sua primeira deliberação; ou em ultimo caso, excluir da lista a ambos os candidatos em conflicto, para que não houvesse vencido, nem vencedor.

Fallaram depois de mim dois membros da assembleia, o sr. Joaquim Ferreira de Mattos para dizer mal do sr. José Fernandes Pedroso, sem apontar factos e menos provas de especie alguma (os vituperios em certas boccas são louvores) e o José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, de quem sou amigo, sentindo, por isso, que a ruindade da causa que defendia o fizesse ser, mais de uma vez, contradictorio comsigo mesmo.

Pelo que toca ao sr. presidente José Maria Henriques, esse, coitado, fóra inteiramente do lugar que mais lhe quadra, enfadava-se, aborrecia-se, incommodava-se profundamente com a discussão! Ave agoureira, que vive nas trevas e pressagia a morte, anhelava por ver no patibulo a victima que devia sacrificar ás paixões do seu *amigo de hoje*; e para a consummação de cujo sacrificio fez concorrer á reunião nada menos de oito parentes seus, inclusive seu proprio filho, seu irmão em recente convalescença de molestia grave, a ponto de lhe não ser possivel recolher a casa, e seu pai, seu bom pai, pobre velho quasi octogenario, a quem, contra a sua indole e a sua educação, fazem, sem remorsos de consciencia, representar papeis, assim indecentes e indecorosos!

O sr. José Maria Henriques, a quem cabia, na sua qualidade de administrador, desempenhar aqui as funcções de pai, e de conciliador, convoca toda a sua parentella, para atirar lama á cara, para assassinar a honra de um seu administrado, com o qual tem relações de amisade, e a cuja mesa se assenta a cada passo, para comer e para jogar!!

Em louvavel contraste a este procedimento inqualificavel do sr. José Maria Henriques, o sr. José Fernandes Pedroso nem vai á reunião, nem manda ir a ella os seus parentes. Sabia que a auctoridade administrativa emprehendia, com todos os seus, leval-o ao patibulo, e tomou a nobre deliberação de não ir defender-se. Para a offensa *todos, até os doentes e invalidos*; para a defeza *ninguem*! Comparem os leitores; decida o publico sensato e imparcial de que lado esteve a honra, o brio e a dignidade.

O grande e *muito louvavel* fim d'esta reunião, feita na maior parte, á imagem e semilhança do sr. administrador, que, a seu livre e puro arbitrio convidou quem quiz, era duplicado; pretendia-se pôr na rua, como dito fica, o sr. José Fernandes Pedroso, e conservar em casa, com todas as honras devidas á sua pessoa, o sr. João Ferreira de Carvalho; sendo por isso que o sr. presidente, na sua louca impaciencia queria cortar toda a discussão, para que a sua esquadra metralhasse alli á *queima roupa*, e sem qualquer especie de defeza, o cidadão pouco antes proclamado benemerito!

Cousa muito para rir, ou antes para deplorar, era ver o sr. José Maria Henriques, completamente desorientado, e fóra de si, votar, em vez de propor, do lugar da presidencia, que se excluisse o sr. José Fernandes Pedroso, *entidade inutil*, e não sei se até *perigosa*, para ficar o sr. João Ferreira de Carvalho, *entidade indispensavel*. E tinha rasão o sr. José Maria; alguns minutos de demora podiam humecer os fulminantes das armas homicidas da sua aguerrida cohorte, e frustrar-se o plano destruidor!

A rasão, porem, e a justiça eram tão palpitantes, que, em despeito dos esforços do sr. presidente, e das considerações *modestas e imparciaes* do sr. José Ferreira Secco, no sentido de mostrar a superior competencia de *seu mano* em relação ao sr. José Fernandes Pedroso; ambos (activo e passivo no conflicto) foram excluidos da lista por 18 votos contra 9. A' imitação do homem rancoroso e vingativo, que não duvida sacrificar-se a si proprio para sacrificar o objecto do seu rancor, a gente do sr. administrador teve de immolar o *seu idolo*, conjuntamente com a victima innocente!

Vagos assim, dois lugares na lista camararia, tractou-se de preenchel-os, parecendo curial e de bem entendida consideração que se seguisse n'este acto complementar o methodo usado na confecção da lista geral, isto é, que a commissão de tres membros, alli presentes, os propozesse á assembleia, para esta definitivamente os approvar ou regeitar. Mas qual historia?! O sr. administrador José Maria vinha sedento de sangue; queria assassinar tudo, quanto creasse difficuldades á realisação dos seus planos: morra a commissão, e nomee-se outra, gritava o *incomparavel* presidente do alto da sua cadeira!! E nem o *miseravel* se lembrava de que bem podera forrar-se a mais esta indignidade, porque com os muitos parentes e poucos mais dos amoucos, que alli acarretara, facil lhe fôra *metralhar* os propostos pela commissão! Quando, por desgraça d'este paiz, se investem homens que taes, em cargos publicos de certa importantes não devem surprehender scenas, assim indecentes e escandalosas:

> Pilriteiro que dás pilritos,
> Porque não dás cousa boa?
> Cada um dá o que tem,
> Conforme a sua pessoa.

E' canção vulgar de mui frequente applicação.

A commissão, *que tinha sido proposta pelo sr. José Maria, na primeira reunião*, entendeu que não devia deixar-se matar *por elle* na segunda; achou-se gravemente offendida na sua dignidade; e teve a ousadia de querer viver, desobedecendo ás ordens de despedida do sr. presidente. Houve tumulto na assemblea; a cadeira da presidencia viu-se vazia (de materia, porque de intelligencia esteve-o sempre), e n'este estado de cousas dispersou tudo, consistindo, apenas, os trabalhos deste dia *memoravel* em excluir da lista os srs. José Fernandes Pedroso e João Ferreira de Carvalho, conservando-se apurados os tres restantes, que não foram objecto de duvida ou reclamação.

Agora preparem-se os leitores, para ver e admirar o melhor da festa.

Não se esqueçam, por quem são, de que toda esta vergonhosa comedia começou por uma carta do sr. João Ferreira de Carvalho, dirigida ao sr. José Maria Henriques, pouco depois de combinada a lista na primeira reunião, dizendo que, *por motivos que não declararia*, se recusava a tomar assento na nova camara com o sr. Fernandes Pedroso; e que, não podendo já optar-se entre um e outro, pois estava firmado o compromisso, elle recebia favor em ficar de fóra. Que, em virtude d'esta *famosa* carta (previamente combinada no club administrativo) convocou o sr. José Maria, a commissão da assemblea, propondo e instando n'ella pela exclusão do sr. Pedroso, allegando a *indispensabilidade* do sr. João Ferreira. Que, não podendo obter alli aquella exclusão, apesar de, por si, e por mais alguem que o secundava em tão *louvavel* empenho, dizer do sr. José Fernandes Pedroso, quanto mal se póde dizer de um homem, se prestára a solicitar d'este cidadão uma carta, na qual declarasse, que não podia, nem queria ser vereador, e pedisse que o excluissem da lista! Que, para *sacar* ao mesmo sr. Pedroso este documento, recorrera a elle proprio, e a parentes seus, nomeadamente a dois sobrinhos presos por imputação de crime grave; abusando assim das suas apuradas circumstancias a ponto d'estes presos pedirem *de joelhos e mãos erguidas*, a seu thio que désse a carta ao sr. administrador!!! Que, obtida, ou antes *arrebatada* a dita carta, supposto que em termos pouco agradaveis ao sr. José Maria Henriques, convocara este sr. nova reunião, a que fez concorrer, *debaixo de uma chuva torrencial*, seu pae de cerca de 80 annos; seu irmão de lenço atado na cabeça e tamancos calçados, summamente doente; um ou dois filhos seus; dois cunhados, alguns primos, uma *magna caterva* de empregados seus subordinados, e outros, todos de lança em ristre para afugentar das cadeiras senatoriaes o *pestilento* cidadão, de cujo mortifero contagio tremia, a *bom tremer*, o sr. João Ferreira de Carvalho!

E não teriam estes *sinceros patriotas* carradas de razão para guerrear, assim, o homem damninho?

Os leitores o vão ver dos seguintes documentos officiaes:

«Municipalidade de Poiares, n.º 510. — Illm.º sr. — A camara de minha presidencia *honra-se muito* com offerecer a v. s.ª a conjuncta copia da acta da sessão solemne de inauguração da communicação dos dois recintos da cabeça d'este concelho, para que v. s.ª se dignou prestar *tão valiosa e relevante cooperação*. Receba-a pois v. s.ª em testimunho da *verdadeira gratidão desta camara, em especial, e geralmente de todo o municipio.* — Deus guarde a v. s.ª — Camara de Poiares, 10 de Março de 1861. — Illm.º sr. José Fernandes Pedroso. — O presidente da camara, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz.»

Não transcrevo a acta por ser muito extensa; basta dizer que d'ella consta, que o sr. Pedroso contribuira com um conto e duzentos mil reis para o notavel melhoramento; que assistiu a este acto o sr. administrador José Maria Henriques e mais auctoridades; que o heroe da festa municipal foi o sr. José Fernandes Pedroso, cujo nome se acha escripto na copia da acta com letras muito gordas e distinctas, e até na parte em que o vice-presidente da camara lhe entoou um *viva especial* com tinta encarnada!

Este honroso documento é assignado pelos srs. Antonio Godinho de Sousa Mattos, Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, José Henriques, pai do sr. administrador, José Ferreira Secco de Queiroz, irmão do sr. João Ferreira de Carvalho, e cremos que tambem pelo proprio sr. José Maria, administrador.

Então, leitores, não são coherentes estes meus senhores? Não têem elles muita razão em não quererem associar-se na camara ao sr. Fernandes Pedroso? Pois um homem que se não envergonha de dar a *ridicularia* de 1:200$000 rs. para uma obra municipal, é lá capaz de tomar assento ao pé d'estes *eminentes e desinteressados* patriotas?!

Eis outro documento:

«N.º 107 — Illm.º Sr. — Esta camara, reconhecendo que v. s.ª tem feito a este municipio alguns beneficios de *reconhecida vantagem*, e desejando dar um testemunho *publico e constante* da sua gratidão, deliberou em sessão de 14 de Janeiro ultimo, que se lhe pedisse o favor de conceder-lhe um retrato seu (sic) para se collocar na sala das sessões. Creia v. s.ª nos sentimentos de *gratidão* e respeito que esta camara lhe tributa como a um bom filho (sic) d'este municipio. — Deus guarde a v. s.ª — Poiares 17 de Fevereiro de 1864. — Illm.º sr. José Fernandes Pedroso. — O presidente da camara, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz.»

Tambem é inutil publicar a acta, a que se refere este officio; basta saber que a proposta foi feita em camara pelo vereador sr. Joaquim Ferreira de Mattos, *satellite* forçado do astro administrativo, e um dos maiores detractores do sr. Pedroso, dizendo-se em uma certidão authentica que se extrahiu da acta, *que esta não tem assignaturas* !!! E', porem, certo, que alem do sr. presidente signatario do officio, *manivella do manequim* administrativo, faziam parte da camara membros, todos parciaes do sr. administrador, e notavelmente o sr. João Ferreira de Carvalho !!!

---

cubitus convenable et en ayant soin de les sonder à temps.

«A propos de l'obstruction du col utérin, en vue de la guérison de ces mêmes fistules, l'auteur cite une observation relatée par M. Monteros, dans sa thèse, observation qui soulève une question importante, celle de la stérilité. Une femme, atteinte d'une de ces fistules, avait subi une opération suivie de l'obstruction complète du col de l'utérus. Le sang menstruel sortait très-bien par l'urèthre, lorsque quelques mois après elle vint trouver son médecin, lui disant qu'elle ne voyait plus ses règles et que son ventre grossissait. Le médecin, loin de penser à une gestation, fit la ponction du col dans le but de donner issue au sang qu'il croyait être la cause de cette tumeur. Mais quel ne fut pas son étonnemet, lorsqu'il vit une quantité considérable de liquide aqueux s'échapper par le vagin, et qu'il apprit que le lendemain un fœtus d'environ quatre mois avait été expulsé. Comment s'était produite cette grossesse? Les spermatozoaires s'étaient-ils introduits par l'urèthre pour aller, par un chemin détourné, dans l'intérieur de l'utérus, ou avaient-ils pu pénétrer par une fissure du col incomplétement oblitérée?

«Cette question n'est pas encore complétement élucidée et mérite toute l'attention des praticiens. Quoique M. Costa Duarte admette la seconde supposition, nous ne voyons pas qu'il y ait impossibilité absolue à ce que le sperme s'introduise dans l'utérus par la vessie. Les spermatozoaires, trouvant également de ce côté une surface recouverte de mucus, sont encore dans de bonnes conditions pour vivre et se mouvoir. Ils pourront donc entrer par hasard dans la matrice. Il répugne, au contraire, d'accepter qu'ils aient pu s'introduire au travers d'une cicatrice dont le tissu est dur et qui ne laissait plus passer ni l'urine ni le sang menstruel. *Adhuc sub judice lis est.*

«M. Pajot, dans les leçons si pleines d'intérêt qu'il professe à la Faculté, nous a dit plusieurs fois que sur 100 fistules vésico-vaginales, 90 au moins étaient produites par le séjour prolongé de la tête de l'enfant dans les parties maternelles. M. Jobert renchérit encore sur le professeur d'accouchements et porte le chiffre à 95. Cela doit faire réfléchir les jeunes praticiens et les engager à suppléer à la nature, lorsqu'ils voient que le travail s'arrête quand la tête est à la vulve. M. Pajot n'attend jamais plus d'une heure, une heure et demie au plus. Les fistules génito-urinaires, en général, se rencontrent surtout chez les multipares, d'après la statistique de l'auteur. Une mauvaise conformation du bassin, une tête volumineuse, des instruments mal appliqués, voilà autant de causes de ces accidents.

«Disons un mot du procédé qui a été inspiré à M. Costa Duarte par ce qui se passe dans les fistules vésico-recto-vaginales. M. Baker-Brown a eu recours à l'occlusion du vagin dans un cas de fistule vésico-vaginale et recto-vaginale avec destruction de l'urèthre, et il a profité de l'ouverture de la cloison recto-vaginale pour laisser les urines et les menstrues s'accumuler dans le rectum, où elles sont retenues par le sphincter, qui leur donne issue par intervalles. M. Costa Duarte propose, dans le cas de fistules génito-urinaires, qui ne pourraient être traitées par un autre procédé, de créer une fistule recto-vaginale et de fermer la vulve, afin de donner issue par l'anus, d'une manière intermittente, à l'urine et au sang des règles. Cette idée lui a été suggérée par l'observation d'une jeune femme de 19 ans, chez laquelle il était impossible de recourir aux procédés ordinaires et qui était ainsi condamnée à une vie affreuse. Mais cette femme n'ayant pas voulu se laisser opérer, le chirurgien portugais n'a pu expérimenter son procédé..... L'auteur combat à l'avance une objection qui pourrait lui être adressée; il fait voir qu'il n'y a rien à craindre du contact de l'urine avec le vagin et le rectum. «Les muqueuses, dit-il, outre leur analogie de structure, sécrétent toutes du mucus qui protége leur surface comme un vernis. Du reste, la pratique a démontré l'innocuité du contact prolongé de l'urine avec les muqueuses utérine et vaginale. Le tissu cellulaire lui-même, au travers duquel s'opère le trajet fistuleux, ne tarde pas à se cicatriser et à se doubler d'une muqueuse.

«Comme on le voit, M. Costa Duarte a émis une idée qui prendra sa place dans la science.

BEAUFAY.»

Em presença de tão auctorisado e insuspeito voto, nada mais temos a accrescentar, limitando-nos a dar sinceros parabens ao sr. dr. Ignacio por mais esta gloria, colhida pelo seu brilhante e modesto engenho; gloria que é tambem nossa, que é tambem desta cidade que o viu nascer, e o tem sempre devidamente apreciado.

(Continua.)

Nova prova de coherencia e de consciencia, amaveis leitores! Os nossos *salvadores* municipaes querem na salla das sessões da camara o retrato do sr. José Fernandes Pedroso; mas põem fóra de lá aos pontapés o original! Acham aquelle mais bonito. São gostos!....

Querem mais provas da boa fé desta *boa e santa* gente? Ahi vai outra:

«N.º 859. — Illm.º sr. — Regosijo-me muito com participar a v. s.ª para seu conhecimento e inteira satisfação que, em portaria de 23 de Abril proximo findo, expedida pelo ministerio da marinha e ultramar, houve por bem Sua Magestade mandar louvar todas as pessoas que neste districto têem concorrido para a subscripção em beneficio dos habitantes de Cabo Verde, e *com especial menção a v. s.ª pelo seu valioso donativo* (sic). Receba pois v. s.ª o agrado (tirem o chapeu á redacção-modello) que a Sua Magestade mereceram seus philantropicos serviços, *com os quaes me congratulo* (nova reverencia á ultima phrase!). — Deus Guarde a V. S.ª — Poiares 2 de Maio de 1864. — Illm.º sr. José Fernandes Pedroso. — O administrador do concelho, José Maria Henriques.»

Aqui tem os leitores as *ponderosissimas* rasões, porque o sr. João Ferreira de Carvalho levantou conflicto com o sr. José Fernandes Pedroso, para que se optasse entre um e outro! D'aqui se conclue facilmente, e *em rigorosa deducção logica*, o motivo porque o sr. José Maria Henriques tomou tanto a peito excluir da lista convencionada o sr. Fernandes Pedroso, para fazer a vontade caprichosa do sr. João Ferreira de Carvalho! Elles lá se entendem.....! e o povo tambem começa a *pensar e a entender*, maravilhado de tamanho *apêgo*, e de semilhante *tenacidade*, que chega a comprometter o mais precioso do homem — a sua honra e a sua dignidade!! O tempo ha de revelar importantes mysterios..... Aguardemos.

Mas lancemos ainda uma vista retrospectiva para as circumstancias que precederam e acompanharam o assassinato do sr. Fernandes Pedroso. Se é licito comparar a sua morte com a do Homem Deus, notam-se-lhe muitos pontos de analogia. Vestiram-o de purpura, expondo-o, assim ataviado, ao escarneo da multidão! Decretaram em implacavel *synagoga* a sua morte affrontosa! Crucificaram-o com o sr. João Ferreira de Carvalho (por dura necessidade), sendo pena que não fossem tres para inteira semilhança (declaro que não reconheço parentesco de qualidades entre o sr. João Ferreira e os suppliciados com Christo)! E para coroar a obra, quizeram por *sudario* o retrato do sr. José Fernandes Pedroso, para o collocar na sala das sessões da camara, sendo justo que lhe ponham no alto — *Ecce-homo!*

No mysterio da resurreição é que houve notavel equivoco. Em vez de resuscitar o sr. José Fernandes Pedroso, resuscitou, e *justamente ao terceiro dia*, o sr. João Ferreira de Carvalho! O sepulchro glorioso foi a urna eleitoral!!!

(Continuar-se-ha.)

Poiares 12 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Sr. Redactor.

Rogo a V. queira ter a bondade de dar lugar a duas linhas que desejo publicar em referencia á correspondencia encetada pelo illm.º sr. A. F. L. no acreditado jornal de V. (o *Conimbricense*) n.º 1238.

São as seguintes.

Vendo o meu nome envolvido na correspondencia supra citada, pergunto previamente ao illm.º sr. A. F. L.

Quer s. s.ª tratar a questão em campo sério, honesto e decente?

E neste caso, é capaz de pôr de parte e conservar a amisade, concedendo ainda licença para que se publique qualquer autographo seu, documento, producção ou facto de vida por onde se possa avaliar o seu caracter?

Offereço a s. s.ª igual concessão a meu respeito.

A' vista da resposta de s. s.ª neste jornal, obrarei como a minha rasão me dictar.

Poiares 15 de Dezembro de 1865.

J. F. C.

Sr. Redactor.

Apraz-me ver no n.º 1238 do seu acreditado jornal, de 9 do corrente mez, o meu humilde nome tratado pelo sr. A. F. L. com tanta *distincção* !!!..........

E este sr. a definir ahi, *ex cathedra*, e com toda a semcerimonia os cavalheiros de Poiares, intromettendo-se até no sagrado sanctuario das suas opiniões politicas?!! *Elle*, a quem a grande e respeitavel maioria dos mesmos cavalheiros tem, tão generosamente, poupado nas suas muitas e variadas aberrações politicas, que muito o tem *acreditado* dentro e fóra de Poiares?!!..........

Continue, pois, na gloriosa senda que encetou. Quando tiver acabado, (visto que promette continuar) eu, e a grande e honrada maioria, a que me preso de pertencer, começaremos então por definir tambem a s. s.ª, os seus actos e a sua politica de *ambulancias*.

Hão de vêr-se coisas tão bonitas!....

Faça por acabar breve, para principiarmos. Adeus, sr. A. F. L., até então.

Poiares 11 de Dezembro de 1865.

Joaquim Ferreira de Mattos.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Dar importancia, e peso a loucuras, a calumnias, e banalidades, é sempre um mister futil e inglorio. E' porisso, que eu não devia dar resposta alguma aos desregramentos alvares e lerdos de um communicado, que se acha publicado no n.º 1237 do seu jornal o *Conimbricense*, e que vem subscripto pelo sr. Antonio Maria de Mello e Napoles, que é daquelles padres que bem mostram nos seus escriptos, os perfumes das mais orthodoxas e apostolicas doutrinas. Acha-se n'elles desenhada em caracteres os mais distinctos essa moderação e uncção evangelica, que os livros santos aconselham! Pobre ovelha tresmalhada, Deus a chame ao seu rebanho!!!

Ha porem rasões, que me levam a dar uma resposta, não ao sr. padre Antonio, a quem desprezo tanto ou mais, que aos seus escriptos, mas para mostrar á opinião publica o quanto as grosseiros increpações, que me são feitas se distanceiam da verdade, do bom senso e mais que tudo dos mais elementares preceitos da civilidade.

O sr. padre Antonio, não podendo destruir, nem ao menos obumbrar as palpitantes verdades, narradas pelo sr. José Antonio da Silva, das Malhadas da Serra, vem com seu sestro felino e rabido imputar-me, no cume de sua habitual maledicencia e despeito, a paternidade de tal correspondencia.

Tenho sobeja modestia para me não orgulhar com honras, que me não cabem. Não sou seu auctor, não concorri directa nem indirectamente para a sua publicação nem para a daquellas, em que se tem tratado de me fazer justiça, ás quaes me confesso grato, desprezando aquellas, em que tenho sido offendido, bem como desprezo o sr. padre Antonio até ao ponto de me causar dó a sua cegueira e loucura.

O sr. padre Antonio chama *decantada* á questão do cemiterio. Na realidade bem lhe arma o epitheto, pois que foi essa questão, que deu origem, a que apparecessem a lume as intenções de certos individuos, que eu considerava meus amigos, e que d'ella se serviram, para me fazerem guerra; porem guerra ignobil, traiçoeira e mesquinha, como a tibia fraqueza dos contendedores, que eu desprezo por respirar uma atmosphera mais elevada e limpida, que se não acha impregnada dos miasmas putridos da emulação e inveja. Inimigos como o sr. padre Antonio e seus adeptos posso eu comparal-os com a fabula da rã de Lafontaine.

Dizer-se, que eu me queria vingar daquelle sr. padre, é tão grande falsidade, que por si se destróe. E senão, que se diga, que vingança eu podia tirar do sobrinho ou do thio, fazendo com que o cemiterio se fizesse em um tojal, situado em uma propriedade sua, e em uma extremidade, e que foi avaliado na *enorme* quantia de 25$000 reis? Para prova de que me não queria vingar basta dizer, que dei um bocado do meu quintal para a construcção da avenida da ponte, que se acha em construcção, e isto para que fosse menor a expropriação de uma propriedade, pertencente ao mesmo, chamada o Pomar. E' este um facto, que o pode attestar o exm.º director das obras publicas deste districto.

Dizer o sr. padre, que eu abusei da boa fé dos facultativos, que escolheram o local para o cemiterio, é grosseria tão inconsiderada como todas as suas expressões. E' duvidar ou da boa fé ou dos conhecimentos technicos dos illustrados facultativos, que escolheram o local para o cemiterio, segundo as prescripções da hygiene e utilidade publica, e tudo em harmonia com os decretos de 21 de Setembro e 8 de Outubro de 1835, e mais legislação correlativa.

Não era das minhas attribuições, posto que subdelegado de saude, e muito menos das da camara municipal, destruir a deliberação tomada pelos respectivos peritos, antes a mim pertencia fazel-a observar e respeitar como fiscal da lei.

E' esta a rasão, porque me tenho opposto á construcção do cemiterio em S. Sebastião, sendo que aquelle terreno se acha reprovado pelos principios da sciencia, como bem cathegoricamente o declararam os já mencionados peritos.

Brevemente conto com a chegada do exm.º delegado de saude, e então folgarei, que elle, em ultima instancia, satisfaça aos desejos do sr. padre Antonio, approvando o terreno de S. Sebastião, que por elle foi offerecido indevidamente, por não ser seu, mas sim do logradouro commum, sendo que só alli tem as arvores, e não todas, as quaes lhe podem ser expropriadas nos termos da lei de 9 de Julho de 1773 § 11.

Eis os motivos da minha impugnação á construcção do cemiterio naquelle local, os quaes submetto á opinião publica, para conhecimento da verdade, e não para responder á audaciosa e dementada provocação do sr. padre, pois que como já disse só lhe voto o mais vivo desprezo e dó.

Não fallo das outras arguições do mesmo auctor, não só porque ellas tocam o cumulo da mais typica inverosimilhança, mas tambem porque ellas já tem sido fulminadas pelos proprios amigos daquella *santidade evangelica*.

E' o que tenho a dizer, declarando já que não tonarei a dar consideração alguma a escriptos como os do sr. padre, porque me corro só de me lembrar, que alguem pensasse, que eu me abaixava até ao ponto de discutir com a sua pessoa.

Pelo que diz respeito ao thio nada digo, porque respeito a cinza dos mortos.

Com a publicação destas regras no seu jornal se confessará agradecido.

De V. att.º vr.º

Pampilhosa 10 de Dezembro de 1865.

Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho.

Sr. Redactor.

Vou pedir a V. queira dar publicação no seu jornal a estas duas palavras, que abaixo transcrevo, e que são dirigidas aos representantes d'este municipio Pampilhosense, e bem assim ao administrador do concelho.

Quanto foi o total do producto da venda dos foros d'este concelho?

Com que direito pagou (como dizem) a camara a escriptura d'aquella venda?

Em que se gastou, ou qual foi a applicação daquelle dinheiro?

O sr. administrador offereceu á camara os pinheiros necessarios para a ponte d'esta villa; e que elle os deu gratuitos o declarou elle por vezes; agora porem consta, que a camara lhe dera, (ou melhor) que elle ficara com 70$000 rs. do dinheiro da venda dos foros, e isto para a conta dos pinheiros de que acima se falla. Pergunta-se, com que direito deixa perder a camara aquelle dinheiro?

Consta, que a camara lhe pagara aquelles pinheiros a 1$000, 1$200 e 1$500 rs., pagando outros, não inferiores, ao sr. Francisco Cardoso a 500, a 600, e a 700 rs.; seria, por aquelles serem do sr. Neves?!

Porque não paga a camara 44 pinheiros pertencentes á casa de Nicolau, da Roda, concelho de Goes, os quaes mandou cortar sem expropriação?

Porque deixou a camara consumir de todo a barca do porto de Dornellas?

Para quem está rendendo a barca, que alli existe, e que dá de rendimento 14 moedas?

Se não rende para o municipio, qual é a rasão porque a camara não apresenta uma barca n'aquelle porto, ou porque cede d'um direito que lhe pertence, indo essa cedencia causar prejuizo ao municipio?

Qual é a rasão, porque se não faz a ponte chamada da — Covilhã, que existe junto desta villa, em ruinas?

Por quanto se venderam as pedras do pellourinho, que estava na praça publica d'esta villa, e que existem em certa parte?

Com que direito para alli as levaram?

Porque se não dão, a quem pertencem, e d'elles tem posse immemorial, como de todos é sabido, os sobejos das aguas da fonte publica d'esta villa, e se deixam andar correndo pelas calçadas com manifesto prejuizo da saude, e commodidade publica?

E' para de verão correrem para o quintal do administrador, para cujo fim se deixaram buracos na calçada, e se fizeram canos, e dizerem agora que elle dá de renda 600 rs.? E mesmo que os dê, não se devem tirar das calçadas estas aguas?

Qual é a rasão, porque o sr. administrador pretende tirar testemunhas contra certos individuos, que se divertem pelas ruas, no lugar de Sobral Vallado, até ás nove horas e meia da noute; e concente, que nesta villa se ande até quasi pela manhã dando vivas e fazendo altas vozerias, e com cantos terriveis; sendo até acompanhados pelo escrivão d'administração, e official da camara, e mandando até o sr. administrador dar-lhes vinho, como succedeu na noute de doze do corrente, e lançando foguetes, e perturbando o socego publico?

Pede-se com urgencia a explicação a estas perguntas, para que o publico fique conhecendo as boas auctoridades d'esta villa.

Pampilhosa 13 de Dezembro de 1865.

NOTICIARIO

Busca. — Na quinta feira, a requisição do sr. governador civil de Lisboa, foi dada uma busca pela auctoridade administrativa á casa de João Igreja, hespanhol, vendeiro, morador ha pouco mais de um anno á Sé Velha desta cidade, o qual tinha já sido preso em Lisbôa por suspeito, visto andar vendendo objectos de ouro.

Em resultado da busca foram-lhe encontradas em casa 335 libras, 24 peças de 8$000 reis, algumas moedas de ouro estrangeiras, e varios objectos de ouro, como cordões, argolas, etc.

Despachos. — Os srs. drs. José Epiphanio Marques, Manoel José da Silva Pereira, e Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, substitutos extraordinarios da Faculdade de Medicina, foram promovidos a substitutos ordinarios da mesma Faculdade.

Visita á exposição. — O infante D. Sebastião chegou na terça feira ao Porto, para visitar a exposição. Na quinta feira voltou para Lisboa.

Camara dos deputados. — Na quarta feira terminou na camara dos deputados a discussão do contrato com a companhia do caminho de ferro de sueste. Sendo posto á votação foi approvado por 85 votos contra 55.

Noticias do Brazil. — Chegou ao Rio de Janeiro S. M. o Imperador, sendo recebido com grandes festas.

O exercito paraguayo tinha-se retirado, havendo em seguida o exercito brazileiro entrado em Corrientes.

Constava que tinha rebentado uma revolução em Montevideu e Buenos-Ayres, contra Mitre e Flores.

Noticias de SS. MM. — Na quarta feira chegaram a Londres S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, e S. A. o principe real.

Beneficio. — Do *Correio Paulistano*, copiamos a seguinte noticia, na qual se vê mais uma prova dos bons sentimentos do nosso amigo o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro:

«No lugar competente publicamos o officio dirigido ao sr. Antonio Ferreira Brandão, pelos dois cavalheiros que nesta capital (S. Paulo do Brazil) promoveram um beneficio em favor da viuva e orphãa do finado vice-consul portuguez Antonio Emilio Machado Reis.

«Acompanha-o a demonstração do producto e despezas dessa recita, de que resultou o saldo de 700$000 em favor das beneficiadas.

«O sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, como amigo do finado e seu incançavel auxiliar nas lides da sociedade Madrepora, não podia ser indifferante á familia daquelle cavalheiro e por isso, aos seus cuidados e aos do sr. José Antonio Coelho deve-se o excellente resultado que obteve simelhante beneficio.»

Conversão ao catholicismo.— O reverendo parocho de Santa Cruz desta cidade, nos communica o seguinte:

«Sr. Redactor.—Se julgar dignas de publicidade estas mal alinhavadas letras, espero lhe dê cabida n'um canto de seu mui lido periodico.

Quanto é infallivel em suas promessas Jesus Christo, cabeça invisivel da santa igreja!!! Bem previa elle os combates, que se lhe preparavam; mas como era o seu espirito, que lhe assistia, não hesitou em affirmar, que as portas do inferno, nunca prevaleceriam contra ella. *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* Mas não obstante uma tal promessa; não obstante ser feita por Jesus Christo, que de nenhum modo nos queria enganar; não obstante a pertinacia de seus inimigos, que durante tantos seculos ainda não conseguiram levar ávante a sua obra, a philosophia moderna não desiste, e julga concluir, o que os seus antecessores começaram.

Debalde porem se cançam; préguem muito embora por toda a parte suas doutrinas anti-catholicas; espalhem com profusão escriptos os mais funestos; occultem o veneno das suas doutrinas na mais dourada pilula, que de nenhuma sorte illudirão os verdadeiros crentes, nem conseguirão, que muitos, doceis á graça, que os esclarece, não abjurem seus erros, nem voltem como o filho prodigo á casa do seu pai, verificando-se assim a promessa de Jesus Christo. *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

Um novo acontecimento abonará a minha asserção. Ainda a igreja de Santa Cruz d'esta cidade não tinha despido de todo suas galas; ainda eram passados poucos dias, em que tinha celebrado com a maior pompa o triumpho do Mysterio da Conceição Immaculada da SS. Virgem; ainda suas paredes recendiam com o incenso, que n'aquelle dia se queimou, em honra de tão illustre protectora, e logo no dia 14 teve novo motivo de praser. Um neophito, fiel á graça, que o convida, depois de abjurar seus erros, depois de anathematisar o protestantismo, em que fora educado, depois de prometter a mais sincera obediencia á santa igreja catholica apostolica romana, e a seu chefe visivel, o papa, recebeu o santo sacramento do baptismo, penetrado da mais viva fé, e de inimigo da igreja, qual outro Agostinho, será seu defensor. Que triumpho para a igreja!!! Que prova mais evidente da infalibilidade das promessas de Jesus Christo!! *Et portæ inferi non praevalebunt adversus eam.*

Oh como é edificante a alegria com que este neophito recebeu o santo baptismo!!! A liberdade com que renunciou o protestantismo; a firmeza, com que recitou o symbolo da nossa fé, a sujeição a todos os preceitos da santa igreja, a quem d'ora ávante reconhece como mãe!!!

Dia 14 de Dezembro de 1865, tu jámais passarás desapercebido, a santa igreja gravará em laminas de bronze tão fausto acontecimento, e o dia, em que se praticou. O exm.º sr. dr. Francisco de Castro Freire e sua exm.ª esposa, como padrinhos; e eu como director, e baptisante registaremos este facto, como um triumpho alcançado pela igreja; pediremos a Deus que não retire a sua graça aquelle, que hoje enche de jubilo a santa igreja, e que pelo baptismo se tornou nosso filho espiritual. Assim seja.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1865.

O parocho de Santa Cruz de Coimbra, *Joaquim Martins Nobre.*»

Enthusiasmo.—A pedido d'um amigo publicamos a seguinte carta que mostra o enthusiasmo, que produziu em toda a parte a victoria dos artistas, na eleição da camara municipal desta cidade:

«Conhecidos de ha pouco, somos amigos de ha muito. Apenas o vi n'aquella grande terra de Arzilla, entendi logo e conclui que, sob apparencia humilde, mas risonha, se escondia uma alma nobre, grande emprehendedora e franca como são as de todos os artistas honrados!

«Eia, amigo! Eu tambem sou artista! Tambem luto com difficuldades; e com a robustez do meu braço e espirito, ganho o pão quotidiano! Amo os artistas animosos, que sábem reunir ás forças do corpo as forças do coração! Amo e venero os artistas, que sábem comprehender quanto valem; e que d'esse valor tiram a independencia, que lhes é propria!

«Os artistas da terceira cidade do reino, deram um passo valente para o progresso em que tambem tem grande parte!

«O meu amigo é optimo capitão de tão nobre gente!—Os artistas de Coimbra estão convencidos, emfim, de que é mais honrado, mais nobre, mais delicado o pão ganho no suor do rosto, do que aquelle que o rico aufere da miseria do pobre!!!

«A'vante, amigo!—Não parar no progresso das nações; e lembre-se d'aquelle grande conceito:—homem! olha para cima: olha para o elevado calvario—e alli verás o homem de dôres sôbre a cruz—o homem Deus, que tanto soffreu—que tanto trabalhou— que derramou seu sangue para dar a independencia ao genero humano—para dar a liberdade, principalmente á classe baixa, objecto de escarneo dos grandes—para o divino artista filho de um carpinteiro!!!

«Receba pois os meus emboras: receba-os toda a classe artistica de Coimbra.—E' sem sentimento politico—sem odio a ninguem, que eu assim fallo: é em tributo sómente de amisade, de união, de camaradagem á classe artistica, de quem me honro fazer parte!

«Quando li o *Conimbricense*, que esperava com ancia, não poude deixar de exclamar, na força do maior enthusiasmo—honra aos artistas de Coimbra—parabens ao meu amigo!

«Não lhe disse eu, quando vinha para o comboio, que não esmorecesse?—Que não esfriasse?— Que não perdesse as esperanças; porque as coisas á ultima hora, quando tem por base um bom principio, um grande fim, e por meios a honra, saem sempre bem, tem um exito feliz?!

«Realisou-se, por tanto, a minha profecia!!!

«Receba, meu amigo, a continuação dos protestos da minha estima e simpathia—e consinta que faça o parallelo de classes entre um artista da religião de Jesus Christo.— 1.º de Dezembro de 1865.—Seu amigo obrigadissimo—F.»

Camara dos deputados. — Entrou hontem em discussão na camara electiva o projecto de lei que estabelece o imposto de mil reis por pipa a todo o vinho, jeropiga, aguardente e vinagre que entrar pelas barreiras do Porto e Villa Nova de Gaya. Foi approvado sem alterações o artigo 1.º, e o artigo 2.º com uma alteração proposta pelo sr. Oliveira Pinto, bem como o art. 3.º.

Entrou em discussão o projecto n.º 11, que proroga até 30 de Junho de 1867 o praso para a troca e giro das moedas, mandadas retirar da circulação, e auctorisa o governo a mandar cunhar trezentos contos de reis de moeda de prata. O projecto foi approvado depois de alguma discussão.

Foi igualmente approvada a concessão de uma casa á camara de Elvas, para estabelecimento de uma hospedaria militar.

Hoje a camara discutiria em sessão secreta dois pareceres da commissão diplomatica.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA.

1 EM NOME d'esta associação presto os mais respeitosos agradecimentos a todas as pessoas e corporações, que nos auxiliaram na realisação da sessão solemne pelo seu terceiro anniversario; áquellas, que se dignaram aceitar os nossos convites; e á imprensa periodica pela lisongeira apreciação que fez d'aquella festividade. Coimbra, 13 de Dezembro de 1865. — O presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Carvalho, concelho de Penacova.

Os que pretenderem ser providos na dita cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para, no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 12 de Dezembro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

VENDA DE PIANOS

3 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, continua a ter bons pianos de mesa e de bufete, de bons auctores, que vende a preços de Lisboa. Tambem tem pianos em segunda mão para estudo.

VENDA DE TRIGO

3 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber uma partida de trigo para vender por commissão. Quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo.

ARRENDMENTO D'UM GRANDE ARMAZEM.

4 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, arrenda um grande armazem, cuja entrada é pela azinhaga do Arnado.

VENDA DE PROPRIEDADE

5 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

AGRADECIMENTO

6 JOAQUIM JOSE' DUARTE e seu sobrinho Francisco Ferreira Duarte, extremamente agradecidos ás pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua sobrinha e irmã, no dia 8 do corrente: e bem assim áquellas de quem tem recebido manifestações de sentimento; protestam por este meio a todos um profundo reconhecimento: pedindo desculpa de não irem pessoalmente para não commetterem alguma falta involuntaria.

CONTRA ANNUNCIO AO CONTRA ANNUNCIO

7 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA e sua mulher D. Maria Maxima de Fonseca Brandão e Almeida, deparando no jornal o *Conimbricense*, n.º 1234 de 25 do mez passado, com um contra annuncio de D. Maria Urbana Correia de Proença, da Cerdeira, protestando contra a venda projectada pelos annunciantes, a pretexto de estarem taes propriedades affectas a uma questão pendente da relação de Lisboa, declaram os annunciantes— que aquelle contra annuncio se não é um erro em boa fé, é uma trapaça, porque as propriedades annunciadas são sitas na freguezia de Espariz, concelho de Taboa, e quanto a estas estão declaradas não vinculadas pelos tribunaes judiciaes, pendendo apenas recurso ácerca do vinculo, cujos bens são situados em Cerdeira, concelho d'Arganil.

Protestam não mais responder a annuncio algum sobre este assumpto, porque, escudados no seu bom direito, estão promptos a apresentar aos interessados os documentos legaes que os comprovam.

DEPOSITO DA COMPANHIA DA FABRICA NACIONAL DE PORTALEGRE

ANTIGA FABRICA DE LARCHER & CUNHADOS.

RUA DA SOPHIA N.º 171.

8 FRANCISCO LOPES DO VALLE, encarregado deste deposito, vende excellentes pannos e outras fazendas a preços fixos.

VENDA DE PROPRIEDADES

9 VENDE-SE DEFINITIVAMENTE ao maior lanço, perante seu dono, na hospedaria do Paço do Conde, em leilão particular, no dia 24 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, as seguintes propriedades, sitas nos aros de Coimbra:— Uma linda quinta sita acima da Fonte do Castanheiro, que se compõe de grande pomar de espinho, de terra de horta com grandes depositos de agua nativa, arvores de fructo e terra alta de semeadura, toda murada sobre si: no valor de 500$000 rs.—Um casal sito á Lomba da Arregaça, fronteiro á mesma quinta, que se compõe de terra de semeadura, de grande olival, e de casas de habitação e abegoaria: no valor de 400$000 rs.—Um casal sito nos pinhaes de Marrocos, que se compõe de bonito olival, de terra de horta e semeadura, de pomar e agua: no valor de 300$000 rs. Quem precisar de esclarecimentos póde dirigir-se ao Paço do Conde, quarto n.º 12.

FEIRA EM PENAFIEL

10 A FEIRA DE S. MARTINHO, que deixou de fazer-se em Novembro ultimo na cidade de Penafiel, em consequencia do estado sanitario do paiz, terá lugar nos dias 10 a 24 de Janeiro proximo.

VENDA OU TROCA

11 VENDE-SE por 800$000 rs., ou troca-se por propriedade de diversa natureza, uma machina de fazer aguardente—apparelho de destillação continua composto—situada no lugar dos Fornos, freguezia de Trouxemil; com uma casa e um armazem contiguos, a 2 kilometros da estação de Souzellas. Em Coimbra, na rua da Sophia, n.º 138, 2.º andar, se encontra com quem tratar.

REBUÇADOS PEITORAES

12 ESTE MEDICAMENTO muito recommendado para debellar certas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, coqueluche, tosse convulsa e asthmatica. Vende-se em Coimbra na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia n.º 82.

AGRADECIMENTO

13 FRANCISCO IGNACIO FREIRE, prior collado na igreja de Pampilhosa, da diocese da Guarda, e do districto administrativo de Coimbra, vem hoje ao nobre campo da imprensa manifestar, *quanto grato e lisongeiro lhe fora* o comportamento de seus freguezes na eleição municipal, que neste concelho teve lugar no dia 26 de Novembro ultimo; e d'esta arte dar-lhes uma prova não equivoca de seu eterno agradecimento!

Que o pastor devia muitas attenções a suas ovelhas, o reconhecera elle por muitas e repetidas vezes; porem, n'esta solemne occasião, na qual, pela vez primeira, o pastor se apresenta no campo eleitoral, não com o espirito de opposição ao governo, mas tão sómente para ensinar (com o exemplo) a seus freguezes, os legaes direitos, que lhes assistem, de escolherem os seus representantes e procuradores dos seus interesses, para emanciparem-se do jugo, que, (a despeito deste e outros concelhos) ha tanto soffrem, *d'impor-se-lhes homens, (muitas vezes), os menos competentes e desconhecedores das necessidades locaes*; tal foi a sua admiração, quando reconheceu, que, indo á urna mais de 200 freguezes seus, apenas uns 26, a 27, não seguiram seu exemplo, que não poude deixar de encher-se d'um extraordinario jubilo, e bem desculpavel orgulho; e protestar, como protesta, gravar em sua memoria esse solemne dia 26 de Novembro de 1865, como o maior e mais alegre de sua vida!!

Recebam, pois, meus amados freguezes, tão dignos da minha eterna gratidão, este tão pequeno testemunho do meu particular affecto e dedicação; lembrando-vos que *jámais poderei esquecer a grande divida com a qual me obrigastes.*

Pampilhosa 11 de Dezembro de 1865.

O Prior, *Francisco Ignacio Freire.*

SUPPLEMENTO

AO N.º 1239 DO

CONIMBRICENSE

Sexta feira 14 de Dezembro de 1865

EXAME E DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Publicamos em seguida a copia do officio dirigido ao sr. commissario dos estudos deste districto, pelo digno professor da cadeira de instrucção primaria de Varzea de Goes, dando conta dos exames e solemne distribuição de premios aos alumnos da sua escola.

Illm.º e Exm.º Sr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª, que teve lugar no dia 12 do corrente na igreja matriz d'esta freguezia, a ceremonia da distribuição dos premios aos alumnos que os obtiveram no ultimo anno lectivo.

Celebrava-se n'esse dia a festividade de N. S. das Dores, de que sou juiz, aproveitando-se porisso esta occasião em conformidade com as indicações de v. ex.ª

A's 11 horas da manhã achavam-se reunidos na nova casa da aula, a commissão promotora, o professor e o administrador do concelho, e bem assim quarenta e cinco alumnos, que saindo dous e dous acompanhados d'aquelles funccionarios e da philarmonica de Goes, se dirigiram á igreja onde o professor lhes tinha feito preparar um lugar; e com distincção um outro para os alumnos premiados.

Nomeados pela commissão os cavalheiros que haviam de distribuir os premios, e foram o administrador do concelho, o parocho presidente da commissão, e o dr. Augusto Carneiro, foi em seguida lida uma allocução aos meninos pelo reverendo parocho; finda a qual o professor disse:

«Meus meninos.—A solemnidade religiosa a que hoje assistimos d'envolta com a vossa festa de trabalho, enche de commoção a alma de quantos presenceiam esta scena d'uma simplicidade bella, sanctificada pelas bençãos magestosas da religião, que descem hoje do ceu sobre vossas cabeças engrinaldadas pelas corôas do merecimento.

A minha alma sente-se verdadeiramente abalada em frente dos fructos que soubestes colher dos meus esforços em promover o vosso adiantamento. Mostraes hoje á face de vossos paes, parentes, amigos e patricios que todos trabalhastes e que vosso mestre trabalhou comvosco. E' o maior triumpho que podieis ganhar no verdor da vossa idade, a maior satisfação que podieis dar ao meu coração.

O trabalho enobrece o homem, porque é lei que Deus impoz á nossa natureza para conseguirmos o nosso destino sobre a terra. Tudo quanto ha grande e bello na vida é fructo do trabalho; elle é inimigo do vicio e companheiro da virtude. Todos os ramos de trabalho são nobres e proveitosos, porque são a applicação das forças com que nos dotou a Providencia. Mas o trabalho das letras excede tanto o trabalho braçal quanto a alma excede o corpo. E' certo que nem todos se podem entregar á vida das letras; mas todos tem obrigação d'estudar alguma cousa para dar alimento á intelligencia pela qual Deus nos quiz distinguir dos animaes e assemilhar-nos a elle. Não podemos apagar a luz da razão que Deus acendeu dentro em nós sem contrariarmos a sua santa vontade: e o estudo é o oleo que alimenta esta chamma divina.

O homem não vive só do trabalho do corpo, tambem tem uma alma feita á imagem e semilhança de Deus, que precisa cultivar; e esta cultura opera-se pelo estudo que a sollicitude do estado me encarrega de ensinar-vos.

Se não julgasse improprio do lugar em que estamos, onde só deve resoar o nome da virtude pura, e estimular-vos os brios com a idea do interesse proprio, seria facil mostrar-vos as vantagens que offerece o mundo aquelles que apenas sabem os primeiros rudimentos que estudaes comigo. Perguntae aos nossos patricios que a necessidade tem obrigado a deixar temporariamente o torrão da nossa cara aldea, os torpeços e obstaculos que tem encontrado por toda a parte quando se lhes offerece a fortuna sem a poderem abraçar pela falta do conhecimento das primeiras letras que vós lidaes por alcançar. Quem sabe ler, escrever e contar, leva comsigo a fortuna para toda a parte: só Deus lh'a póde tirar com a vida. Quem tem os olhos fechados n'este primeiro clarão da alma, pouco se differença dos brutos que vivem e trabalham sem saberem o que fazem nem o porque o fazem. Elevae-vos acima d'esta esphera rasteira, e dedicae ao estudo algumas horas que o amor de vossos paes poder subtrair ao trabalho dos campos.»

Sendo ordenada a chamada pelo presidente da commissão, logo o professor apresentou o alumno José Antonio Baptista, a quem foi dado um livro com a epigraphe de—Conquistas de Coimbra—donativo da commissão. A José de Sousa Monteiro — Novo Epitome da Historia de Portugal—pela commissão. A José Rodrigues — Lições Selectas— pela commissão. A José Maria da Costa—Historias Hespanholas—pela commissão. A Maria José de Torres—Geographia Geral—pela commissão. A Francisco Antonio de Carvalho— Biblia da Mocidade—pela commissão. A João Simões Barroco —Providencia— pela commissão. A Ernesto Augusto dos Santos Carneiro — Arte Caligraphica, de Lopes da Cruz—pelo professor. A Antonio da Silva—Resumo da Historia de Portugal—pela commissão. A Antonio Rodrigues de Carvalho—Compendio de Moral—pela commissão. A Abilio Barata—O amigo dos meninos—pela commissão. A Antonio Filippe —O amigo dos meninos— pelo professor. A Emygdio da Costa — Codigo de Civilidade—pelo professor. A José de Mattos Marçallo—Cartilha de doutrina christã—pelo professor.

A' proporção que o sr. Dr. Augusto Carneiro entregava ao alumno o seu premio, já previamente escolhido e designado pela commissão, lançava ao pescoço de cada um, o reverendo parocho uma linda fita de seda carmezim, d'onde pendia uma medalha com a ephigie de N.S.; e por ultimo o digno administrador firmava sobre a cabeça do alumno uma linda corôa de louro guarnecida de flores, tudo despeza da commissão.

Finda esta ceremonia o professor continuou dizendo:

«Flor de meus queridos discipulos, acabastes de receber os premios que a benemerita commissão promotora d'instrucção popular d'esta freguezia vos offereceu como distinctivo do vosso trabalho e applicação.

Por esse trabalho e applicação soubestes elevar-vos acima dos vossos condiscipulos; era justo que recebesseis publicamente á face de Deus e de vossas familias os louros da vossa victoria escholar. Mas sabei que esses premios que recebestes impõe-vos a rigorosa obrigação de redobrardes d'esforços para não desmerecerdes do conceito que de vós fizeram. Não adormeçaes á sombra dos louros que souberam ceifar vossas mãos juvenis; ganhar uma corôa pelo trabalho é uma honra, deixal-a marchar pela preguiça é um desdoiro. Quando saindo d'aqui offerecerdes os premios a vossos pais, recebereis ainda uma maior recompensa, nas lagrimas de contentamento, nos beijos e abraços com que vos hãode receber: e para corações sensiveis como os vossos, estes premios serão talvez de maior valor.

Ide abraçar vossos pais; e quando lhes offerecerdes os vossos premios dizei-lhes:» Meu pae, aos esforços que tendes feito para me tornar um verdadeiro homem, respondo eu com estas provas de trabalho e applicação: é quanto póde por agora offerecer-vos a minha idade. Queira o ceu que eu possa derramar sobre os ultimos dias da vossa velhice o perfume das flores que a seiva do vosso amor hoje alimenta em minha alma.»

Agora duas palavras áquelles que não puderam obter premio. Quero que hoje seja um dia de festa para todos; e que nenhum dos meus discipulos saia daqui descontente.

Deus não deu a todos igual talento; não podemos pois todos distinguir-nos nas letras e nas artes. Exigir de todos a mesma distincção fôra exigir de Deus igual repartição dos dons do talento. Mas se nem todos podem mostrar superioridade d'engenho, podem ao menos mostrar applicação. Quem não póde vencer a sua tarefa com esforço regular, vence-a com lucta mais porfiosa.

O estudo afurado faz milagres. E' o que vós podeis fazer. Redobrae as vossas forças no estudo, e vereis como a tenacidade d'esse estudo vos eleva á altura em que hoje se ostentam vossos condiscipulos premiados. As corôas que hoje vedes brilhar sobre suas cabeças não deve ser para vós motivo para desanimardes; antes sim para debelar os obstaculos que se oppõe á concessão de tamanha gloria. A emulação é um sentimento nobre, só a inveja uma paixão baixa e vil.

Meu reverendo pastor; permitti que eu não termine esta allocução sem dirigir aos pais de familia que me escutam duas palavras sobre a educação e instrucção dos filhos. Vós na cadeira, ou na eschola, o digno administrador com a lei na mão e a benemerita commissão com os seus conselhos, havemos todos fazer uma cruzada, e obrigar estes pais rebeldes a educar e instruir os filhos.

Eu desejara que Deus me animasse agora d'um espirito de fogo, para fazer calar no coração de todos os pais que me escutam a obrigação que têem d'enviar seus filhos ao ensino da eschola.

Custa realmente a crer que quando o estado vem abrir uma aula no canto da mais humilde aldeia, d'onde possa sair o primeiro raio de luz para o espirito da criança de hoje e do cidadão d'ámanhã, quando a sociedade offerece de graça o pão do espirito mil vezes superior ao do corpo, custa a crer, digo, que haja pais desnaturados que cerrem os ouvidos á voz de Deus que manda pela bocca da religião educar os filhos, ao grito da consciencia que ordena o desenvolvimento geral d'aquelles que são pedaços do nosso corpo e alma, ao brado da sociedade que reclama de cada qual um obulo para a obra da civilisação popular, e finalmente, e sobre tudo, á muda, mas eloquente linguagem dos filhos, que em cada palavra de ternura, em cada gesto de graça, em cada sorriso de doçura, como que estão a cada hora, a cada momento, implorando dos pais que não se esqueçam do seu futuro.

O pai que só tracta de regar a terra com o suor da pobre criancinha, não lhe deixando levantar a cabeça do trabalho senão para arremessar com ella algumas horas da noute as palhas d'uma enxerga; que o acorrenta ao rego da lavoira e ao cabo da enxada, como se acorrenta ao jugo o animal de carga, que só tracta de succar as forças do filho, sem se lembrar de crear-lhe um esteio para o futuro, que se esquecé que dentro d'aquelle corposinho que verga ao sopro do vento ha uma alma creada á imagem e semelhança de Deus, que precisa cultivar-se pelo estudo, que em vez de se sacrificar ao filho, quer que o filho se sacrifique ao seu interesse, um homem tal não é pai, é um verdugo; não é amigo, é tyranno dos filhos! Quando a sua alma subir d'este mundo á presença do Julgador dos homens, que responderá a Deus, pela creança que a Providencia confiou aos seus cuidados? Que responderá a Deus o pai que em vez de deixar no mundo um filho que a par do desenvolvimento do corpo pelo trabalho braçal, não tenha a instrucção conveniente, formando-lhe uma alma capaz de servir o mesmo Deus, de ser util a si mesmo e prestadia á sociedade, deixa no mundo um ente que mais se assemelha com um bruto do que com o homem, que as sagradas letras dizem ser o reflexo de Deus na terra?

Pelo contrario, o pai que emprega todos os meios ao seu alcance para dar ao filho uma instrucção conveniente e adequada, esse é o verdadeiro pai, estimado por Deus, adorado dos filhos, respeitado pela sociedade, e galardoado pela propria consciencia.

Terminando a minha allocução agradeço em nome de meus discipulos e de seus paes, á benemerita commissão promotora d'instrucção popular d'esta freguezia, e ao digno adnistrador d'este concelho as provas de adhesão que acabam de dar á civilisação da nossa terra, não se poupando a despezas e incommodos para tornar brilhantissima esta festa nacional e promettedora.

Houve tempo em que a força regeu a sociedade. N'esse tempo os homens que só sabiam vencer ou morrer, só presávam tambem o denodo, a intrepidez e a coragem. Essas ideas que não echoam hoje bem em nosso peito, não são comtudo condemnaveis, porque nesse tempo era necessaria a guerra que, posto pertencer a uma civilisação differente da nossa, fez n'esse tempo parte do progresso da humanidade, e mais tarde, as nossas conquistas a gloria do nosso nome.

Tudo muda com o tempo. A rasão venceu a força. Sobre a campa da civilisação antiga ergueu-se uma nova quadra de costumes, e estes tão nobres e grandiosos, que dentro em pouco foi o progresso proclamado soberano legitimo do mundo civilisado.

Parte d'aqui a necessidade de promover o desenvolvimento da intelligencia. Pôr em obra este grande pensamento, é comprehender o espirito da epocha, trabalhando pela civilisação popular. E' em nome d'ella que eu peço tambem a vossa sollicitude em promoverdes a educação da mocidade. Faço este pedido, em nome d'essas criancinhas, que por ahi vedes sem pae e sem protector, que não vos podendo fazer esse pedido vol-o fazem pela minha bocca, e em nome de Deus que nos ouve n'este lugar sagrado.»

Seguiu-se a missa solemne com musica vocal e instrumental, pela philarmonica de Goes; e finda ella houve procissão, encorporando-se diante do palio os alumnos premiados, com seus premios, coroas e distinctivo; em seguida a este, o resto dos alumnos a dous e dous, seguidos pela commissão, professor, philarmonica e um numeroso concurso de povo, que presenceava esta festa com a maior

satisfação e regosijo. Recolhida a procissão ao sagrado templo cantou-se, com acompanhamento de instrumental a ladainha de N. S., finda a qual o professor dirigindo-se de novo a seus discipulos disse: «Meus meninos; está terminada a vossa festa, e saciados os meus desejos. Vinde agora depor no altar desta Virgem Santa as vossas corôas, offerecendo-as áquella que hoje tomastes para vossa protectora: possa ella derramar em vossos dias o talento e humildade de que tanto carecem vossas idades.»

Orou n'esta festividade o muito reverendo prior de Serpins, e n'um bello improviso no fim do seu discurso, excitou os paes a cuidarem na educação dos filhos, animando estes para continuarem em tarefa tão proveitosa.

Era mister uma penna eloquente e apurada para elogiar os vogaes da commissão; limitamo-nos a repetir os seus nomes que, conhecidos como são, fallam mais alto que todos os elogios—São os illm.os srs. Antonio Maria Barata Lopes de Carvalho—Luiz Antonio Barata Lopes de Carvalho—Reverendo Venancio Gomes da Silva— Reverendo Antonio Garcia dos Santos—Dr. Augusto Cesar Cortez—Reverendo Antonio Dias Henriques— Alberto Joaquim Carneiro, e José Rodrigues Bairros.

Deus guarde a v. ex.ª— Varzea de Goes 16 de Novembro de 1865.

Illm.º e Exm.º Sr. Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

O Professor, *José dos Santos Carneiro.*

O DIA 1.º DE DEZEMBRO

Publicamos em seguida a acta da distribuição aos alumnos das escolas de ambos os sexos, da villa da Louzã, dos exemplares do livro—*A fundação da monarchia portugueza*—donativo do benemerito portuguez o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

«No 1.º dia do mez de Dezembro de 1865, nesta villa da Louzã, se reuniu o presidente da commissão promotora da instrucção publica, o bacharel Francisco de Magalhães Mascarenhas, e os membros da mesma, o bacharel Miguel Furtado de Arantes Neto, o Dr. José Francisco de Silva Pinto, o bacharel João d'Azevedo Pacheco Sacadura Botte, Pedro Soares Pinto Mascarenhas, João Gonçalves de Lemos, e José Lopes Ferreira, a fim de proceder á visita das escolas do genero masculino e feminino, e distribuir por todos os alumnos um livrinho intitulado — *A fundação da monarchia portugueza* — de que lhes fez presente o illm.º sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

E passando á supradita visita, principiando pela escola do sexo masculino, a commissão foi summamente e muito agradavelmente impressionada pelo arranjo, ordem, socego, e boa educação dos alumnos, seu grande numero (estavam 59), e sobretudo pelo seu grande adiantamento, pois algumas creanças de 5 e 6 annos de idade, chamadas sem escolha, leram muito bem na presença da commissão.

O digno professor o reverendo José Correia da Costa, dirigiu então um pequeno, mas bem elaborado discurso a todos os seus alumnos, e em termos adequados ás suas novéis comprehensões, em que lhes mostrou o grande valor do presente, que lhes fazia o seu compatriota o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, digno de toda a sua gratidão e reconhecimento por tantos beneficios feitos a esta terra, de que este não era o menor, e bem assim explicando-lhes em termos muito claros e precisos os motivos porque o exm.º commissario dos estudos escolheu este dia para a distribuição dos ditos livrinhos, por ser o anniversario da feliz restauração de 1640.

Então o presidente da commissão, o bacharel Francisco de Magalhães Mascarenhas, como orgão e em nome da mesma commissão, dirigiu ao dignissimo professor cordeaes agradecimentos pelo bom desempenho e exacto cumprimento de seus deveres, não só no que toca ao adiantamento de todos os seus alumnos sem distincção, e sua educação moral e religiosa, mas no que diz respeito á boa ordem, regularidade e aceio da sua escola, e bem assim propoz um voto de louvor e agradecimento ao illm.º sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, assim pelos seus sentimentos de patriotismo e independencia, como pela preciosa offerta ás escolas.

E distribuidos que foram os mencionados livrinhos, a commissão passou a visitar a escola do sexo feminino. Nesta achou a commissão tambem muito boa ordem, socego, aceio, e adiantamento das alumnas, bastando dizer quanto á sua boa educação moral e religiosa, que frequentam aquella escola meninas já na idade da puberdade, filhas algumas das principaes familias desta villa.

Distribuidos que foram os livrinhos a todas as alumnas, dirigiu o mesmo presidente da commissão os devidos agradecimentos á digna professora a exm.ª sr.ª D. Libania Firmina da Cunha Serrão, deliberando em seguida a commissão por unanimidade, que se exarasse na acta tudo quanto fica exposto, e que d'ella se tirasse uma copia authentica para ser dirigida ao exm.º commissario dos estudos deste districto: e que outrosim se extrahissem as mais copias que fossem precisas para se dar toda a publicidade a este acto, e para que chegue ao conhecimento de todos o quanto os mencionados professores de ensino publico são dignos de elogio, dando-lhes assim um testemunho publico de louvor e agradecimento, e fazendo saber aos chefes de familias o quanto tem a esperar do bom adiantamento e educação de seus filhos, tendo o cuidado de os mandar á escola e entregar a tão dignos professores.

E para constar se lavrou a presente acta, que eu José Lopes Ferreira, no impedimento do secretario a escrevi e assigno.—Francisco de Magalhães Mascarenhas— Dr. José Francisco da Silva Pinto—Miguel Furtado de Arantes Neto—João de Azevedo Pacheco Sacadura Botte—Pedro Soares Pinto Mascarenhas—João Gonçalves de Lemos—José Lopes Ferreira.

PEDIDO DE DEMISSÃO.

O sr. Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro, da Vendinha de Poiares, nos pede a publicação do seguinte officio.

Illm.º Exm.º sr.—Não podendo, em virtude da grande complicação de meus afazeres domesticos, e do desempenho de meus deveres, como juiz de paz, que sou ha muitos annos, continuar a occupar o logar d'administrador substituto deste concelho, para o qual fui nomeado, segundo confere o art. 243 do Codigo Administrativo, e repugnando-me mesmo o exercicio deste cargo, attento o modo altamente inconveniente, porque vejo gerir aqui as cousas publicas nos ultimos tempos, tomo a deliberação, e tenho a honra de pedir a v. ex.ª que se digne solicitar, sem perda de tempo, do governo de Sua Magestade a minha exoneração do referido cargo, e de mandar-me já a suspensão delle.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos—Santo André de Boiares 12 de Dezembro de 1865—Illm.º exm.º sr. governador civil do Districto de Coimbra—O administrador substituto—*Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro.*

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Temos presentes os n.os 1393 do *Campeão das Provincias* e 1287 do *Conimbricense*, e pelo contheúdo das correspondencias nelles publicadas, e que dizem respeito a essa epidemia rixosa que grassa em Mira, suscitou-nos o dever de vir ao nobre campo da imprensa, não para fallar como apaixonado d'este ou d'aquelle dos partidos *belligerantes* que se debatem naquella villa, mas porque desejamos ver alli restabelecida a boa ordem, paz, socego e boa harmonia entre seus habitantes e não desintelligencias civicas, que quasi sempre degradam e aviltam uma parte da sociedade.

Partindo d'este principio, permitta-nos o sr. correspondente do *Conimbricense* de terça feira, 5 do corrente, que lhe refutemos o segundo periodo da sua correspondencia, pela menos lealdade com que foi escripto, dizendo-lhe que não foi a transferencia do sr. Moreira para Mira, que alli fez lavrar a guerra e a desordem em todos os habitantes d'aquelle concelho. Muito antes d'ella já lá se divisava o actual debate ou rixa, parecendo-nos mais rasoavel que o sr. correspondente ou fingiu não saber o mal desde a sua origem, ou foi mal informado; ou sonhou (desculpe-nos o avance) a distancia de seis leguas o que escreveu.

De mais: se a juventude do sr. Moreira, quando administrador outr'ora do concelho de Mira mereceu, pelos taes desconchavos e peripecias por elle praticados as prudentes reprehensões do seu muito reverendo vigario, tambem podiamos apontar desacatos, imprudencia, atrevimento e pouco respeito n'um sr. Calisto, que em certo dia de eleição de deputado teve o arrojo de se ir postar na «cadeira da verdade (pulpito)» a fallar ao povo, subornando-o para que deitasse no..... merecendo então a devida e justa reprehensão que o exemplarissimo sr. reverendo vigario lhe deu em presença de centenares de pessoas, que estavam reunidas no templo, e ordenou a que descesse immediatamente da tribuna sagrada, que só pertencia ao ministro do Altissimo para evangelisar a sacrosanta doutrina do Senhor.

A auctoridade *despotica e arbitraria*, como dizeis, sr. correspondente, está ahi no bom desempenho de suas funcções em todo o tempo que o sr. Moreira esteve em Cantanhede por administrador. Que lhe apontaes digno de censura?

Pois se o sr. Moreira soube desempenhar com firmesa de caracter o seu lugar de administrador em Cantanhede, não saberá melhor conduzir-se com tino e maduresa em Mira, terra menos consideravel do que a cabeça de comarca, d'onde ha poucos dias foi transferido?—Não pretendaes reconhecer todo o poderio do sr. Manoel Maria Pimentel Calisto em presença da «eleição da camara e juiz ordinario a que se procedeu no dia 26 do corrente para o biennio de 1866 e 1867,» isso não prova nem merece a consideração que lhe dais, e vos fez por isso folhear a cartilha para virdes citar ainda uma occorrencia da juventude inexperiente, e avivardes uma pendencia, que felizmente vemos desvanecida; porque Mira tem um pastor modello para pesar na balança da caridade evangelica indulgencia para com suas ovelhas.

Pelo que levamos dito já vedes, sr. correspondente, que não somos apaixonado senão porque se restabeleça em Mira, a paz e socego, que anhelamos; que não tentamos elogiar um sem causa para censurar o outro sem motivo. Com a penna entre os dedos dizemos sempre a verdade do que sentimos, occultando todavia por caridade occorrencias que alli se tem dado e que vós talvez não omittirieis, se as divisasseis actualmente no sr. Moreira.

Não obstante sermos amigos d'este ultimo e respeitarmos muito os srs. Calistos, não vos deixamos de registrar a juventude do sr. Moreira, porisso que lhe fazemos justiça á sua aptidão, intelligencia e rectidão d'hoje para administrar um concelho que seja muito mais ponderoso do que é o de Mira.

O homem que escreve deve concorrer antes para a paz e socego da sociedade, do que querer confundir Deus com Baal, a religião com a impiedade, o bem com o mal, e a luz com as trevas.

Em conclusão remataremos que não amamos o exclusivismo, porque somos liberaes; porem desejamos ver em tranquilidade os habitantes de Mira.

Reconhecemos para isso na auctoridade do sr. Moreira bastante tino e integridade para bem administar o concelho, de que novamente é administrador, sem que para tão grande cruzada lhe seja mister alterar o socego e tranquilidade publica.

Pretendermos, sr. Redactor, desmoronar a intriga, é o mesmo que concorrermos para a reconciliação d'um povo que se deve amar—eis a nossa pretensão.

Esperamos pois debaixo d'este ponto de vista que V. dê breve publicação a esta nossa carta, crendo, que não é nossa intenção commetter alguma polemica, que desde já promettemos desprezar.

* * *

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

Acabo de ler um annuncio inserto no seu jornal n.º 1237, firmado por José Joaquim Ricardo, actualmente residente em Midões. Não me surprehenderam as allusões calumniosas do signatario. Desgraçadamente conheço por experiencia propria os seus ignobeis instinctos e peito villão. Ainda que ha accusações que valem uma boa defeza, comtudo corre-me o dever aliás doloroso de repellir por este meio de publicidade essas malevolas insinuações, que visam a denegrir o meu caracter e reputação. Não tenho outra riqueza nem ambição mais entranhavel, que possuir um nome honrado e laborioso. E' tres vezes falso que o annunciante me mandasse vir de Folques, movido de *commiseração* pela minha sorte, e a pedido de meu pae. Tal sentimento nunca José Joaquim Ricardo abrigou, é muito notorio o divorcio em que está com todos os bons moveis do coração humano, para merecer a minima credibilidade. Commiseração é para o annunciante uma palavra sem sentido, como refinada é a hypocrisia que lhe véla as faces. Meu honrado pae bem o conhecia e por mais de uma vez me recommendou, que jámais acompanhasse semilhante homem. Conhecia perfeitamente o monstro em forma humana, que suffocando a voz do sangue, escarnecia atrozmente o auctor de seus dias encostado á beira da sepultura.

Peza-me não ter seguido o seu conselho, porque teria evitado grandes dissabores. Mas paciencia. Nunca careci dos serviços do sr. José Joaquim Ricardo. Tenho mercê de Deus dous braços para trabalhar, e os calos não me deslustram. Eu é que fui instado para entrar em sociedade com o annunciante. Contava então 18 annos, e nesta quadra da vida não se conhecem ainda os desenganos, e todos os homens nos parecem bons. Eis uma carta de José Joaquim Ricardo, que falla mais alto que tudo quanto podesse dizer a tal respeito:

«Tenho-te escrevido, porém não tenho tido resposta, talvez por não teres recebido as minhas, porém hoje que me consta andas n'esses sitios, mesmo á préssa te escrevo, dizendo que logo que recebas esta vem até aqui, pois tinha que fallar comtigo: muito gosto me davas se viesses esta semana, pois para a outra talvez cá não esteja. Ha por aqui bastante que fazer e nós de sociedade podiamos fazer mais interesse. Vem por ahi acima, pois serão apenas 5 leguas. Isto aqui é muito bom e gosto que aqui estejas. Torno ao que te peço. Vem logo que recebas esta, e tem saude e libras.—Teu, *José Joaquim Ricardo*—Midões 6 de Dezembro de 1859.»

Era o interesse disfarçado com côr d'amisade e abnegação. Chamava-me, não para beneficiar-me, mas porque de *sociedade se fariam mais interesses.*

Ninguem afivéla melhor a mascara. Na apparencia o amor, na realidade o calculo e o egoismo.

E' sobre pueril altamente ridiculo declarar o annunciante que não toma parte em qualquer acção minha. Eu não costumo declinar a responsabilidade dos meus actos para ninguem, e tenho para mim que o vicio ou virtude são individuos e personalissimos! Elle não pensa assim, lá o lê, lá o entende.

Quanto á pretendida desordem do dia 26 de Novembro, revela o annunciante o profundo rancôr que nutre contra mim, adulterando insolitamente um facto innocente para pintar-me como um scelerado.

Repugnava-me o espectaculo que constantemente se destacava diante de mim....... Eis aqui o pomo da discordia.... ...... Foi porisso que lhe dei uma pequena correcção. Presava muito a propria dignidade para me tornar mudo espectador de taes scenas. Não commetti outro crime, e não me arrependo de assim haver procedido. Mas José Joaquim Ricardo carregou de toques negros o alvo e singello quadro, e veiu dizer, que houve *sérios ferimentos* e quasi morte! Se assim foi qual o procedimento criminal contra mim? Será porque nesta comarca se não faz justiça? Não será generosidade, como apregoou o annunciante? Tambem não. E' que o crime só existe na sua tresvairada imaginação.

Durante a sociedade fez sempre o annunciante todos os fructos seus, com uma voracidade quasi leonina. Ao dissolver-se entendi que tinha direito aos de primeira necessidade, e porisso estão em meu poder alguns de modico preço.

Protesto opportunamente fazer valer o meu direito quanto aos demais.

Terminando devo manifestar a magoa que sinto em vir á este campo, ultrapassando talvez as raias da publicidade; mas era força defender-me. O desejo cedeu o passo ao dever.

Prometto comtudo não incommodar mais a V. sobre tal negocio.

Sou de V. etc.

Midões 10 de Dezembro de 1865.

Ricardo Alberto Carlos da Fonseca.

NUMERO 1241 | TERÇA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1865 | ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 18 DE EZEMBRO.

O nobre ministro da fazenda, para calcular o rendimento bruto kilometrico do caminho de ferro, partiu do principio de que elle se podia considerar proporcional á população, á producção agricula, e ao movimento de mercadorias pelos portos do mar. E pelos dados necessarios para avaliar a riqueza tomou, á falta de outros esclarecimentos, a somma das contribuições predial, industrial e pessoal.

Como o caminho de ferro do norte e leste tem um producto bruto kilometrico, já conhecido nos dois annos da exploração, facil se tornou ao sr. Fontes, comparando a população, e os impostos geraes nos districtos atravessados por estas linhas, e o movimento de cabotagem entre Lisboa e Porto, com a população e as contribuições do estado nos districtos cortados pelas linhas de sul e sueste, e com o movimento de cabotagem entre Lisboa e o Algarve, encontrar o numero procurado. Achou assim que em relação ao elemento da população, a rede do Alemtejo, que tem approximadamente o mesmo numero de kilometros da do norte e leste, devia produzir 1:006$720; em relação ao movimento de cabotagem, 1:054$888; e em relação á producção agricula, 1:145$891: devendo por consequencia ser a media o numero representante do rendimento bruto kilometrico 1:069$166 reis.

Este raciocinio é aceitavel nos limites da approximação que dá a escassez de dados estatisticos; mas parece-nos que se devia tambem considerar para a riqueza a somma das contribuições municipaes, o que faz variar o calculo, pelo menos na razão de 16:71, relativamente a este elemento, que daria assim apenas 258$369 reis! Tambem se nos offerecem duvidas, quanto ao movimento de cabotagem; porque nem se prova que as mercadorias venham a procurar o futuro caminho de ferro, nem o valor d'ellas é proporcionalmente o mesmo no movimento para o Algarve, que era d'antes no movimento para o Porto: sendo que é differente o lucro que deixam á empreza conforme a sua qualidade.

E quanto á população, ainda temos duvida que deva assim fazer-se o calculo. Se como todos dizem, inclusivamente o sr ministro da fazenda, os passageiros dão apenas um terço do rendimento bruto kilometrico, e as mercadorias dois terços, claro está que o calculo com o elemento da população se deve fazer na razão de um para dois, sendo este numero o representante da riqueza. Com estas correcções, e desprezando o erro do movimento da cabotagem, a media achada pelo sr. Fontes reduz-se approximadamente a 600$000.

Mas supponhamos, que são exactas as considerações apresentadas, e que o rendimento inicial se póde reputar bem calculado em 1:000$000 de reis. O illustre ministro, com os dotes oratorios que o exornam, pretendeu demonstrar que nos 50 annos deveria haver um augmento progressivo, vindo a media resultante do rendimento de todos esses 50 annos a dar um numero superior ao garantido. Partindo do augmento progressivo que houve na linha de leste e norte, que foi de 15 por cento nestes dois annos, comparando tambem o augmento na linha do sul que se encontrou de 4 por cento, o nobre ministro, tomando este ultimo numero crê ainda desfavoravelmente para o seu calculo, por tomar algarismo tão diminuto, que esse augmento permanecerá em toda essa epocha. O calculo nesta hypothese daria para o ultimo dos 50 annos o rendimento bruto de 7:106$464 reis, e o rendimento medio seria de 3:175$216 rs.

Se assim fosse, tambem nós esperançados nos beneficios que um caminho de ferro produz, sem comtudo nos atrevermos a calculal-os real a real, porque não sabemos fazer similhante calculo, nos extasiariamos diante da novação de 14 de Outubro. Infelizmente, porem, a crença do sr. Fontes não passou ao campo das demonstrações, e os que assim não crêem não poderam ser convencidos por s. ex.ª

Como demonstrar que haverá similhante augmento progressivo? Como provar que se conservará durante os 50 annos? Não dizem as estatisticas estrangeiras, que umas vezes ha augmento, outras vezes diminuição? Não accusam outras estatisticas o estacionamento? Não ensinam algumas, que certos caminhos prolongados diminuem no rendimento kilometrico? Não apresentam estas immensa variedade nos resultados, conforme a fertilidade, população, relações commerciaes, e mil outras circumstancias das terras atravessadas pelos caminhos de ferro?

Nós crêmos no augmento do rendimento bruto kilometrico da rede do Alemtejo; porque do coração crêmos tambem no progresso, e estamos certos que melhorará consideravelmente aquella provincia, com as communicações acceleradas. Mas d'aqui a pensar que esse augmento será progressivo, e que se conservará constante no espaço de 50 annos, a começar por 4 por cento, vai uma grande distancia, que um enthusiasmo oratorio facilmente percorre, mas que a razão fria e desapaixonada não póde assim transpor.

Nem que as estatisticas extrangeiras de paizes mais adiantados do que o nosso, principalmente na parte relativa á provincia do Alemtejo, dessem todas es-

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

II

Fallemos agora dos livros elementares, destinados ao ensino dos Lyceus.

A Cosmographia não era nem podia ser, até ha poucos annos, estudada com o devido desenvolvimento. Algumas noções de Geographia mathematica, postas desordenadamente nos compendios, que se liam nas aulas de Historia; meia duzia de definições incompletas ou empiricas; e sobretudo apenas quatro a seis dias consagrados á explicação desta sciencia, eis o modo porque se aprendia, e o fructo que se tirava, deste importante ramo da instrucção secundaria. Faltava ao professor da terceira cadeira do quarto anno dos Lyceus o tempo indispensavel, para ler as materias contidas no programma, e não havia ainda escripto algum em linguagem, que podesse servir de guia ou de texto nas lições.

Ao primeiro destes inconvenientes atalharam os poderes publicos, consultando o conselho geral, e o governo adoptando, a reforma do ensino, que está hoje posta em vigor, e pela qual o estudo da Mathematica elementar foi dividido em dois annos, comprehendendo-se no segundo a Cosmographia, que exige bastantes conhecimentos de Geometria e de Algebra, para ser bem entendida; emquanto na aula, aonde se explicava anteriormente, apenas estava sobrecarregando as outras disciplinas, com prejuizo manifesto da explanação de todas.

Mas não bastava collocação mais adequada, para o estudo da sciencia melhorar e progredir; era mister fixar os limites do quadro, e traçar os pontos capitaes, para haverem de ser convenientemente desenvolvidos. A esta necessidade acudiu tambem o conselho, elaborando um programma d'aquella disciplina, e convidando com elle as pessoas competentes, para escrever na materia em linguagem.

O sr. dr. José Joaquim Manso Preto, distincto professor de Geometria no Lyceu Nacional desta cidade, aceitou aquelle honroso convite, e com a publicação, que annunciamos, acaba de fazer um valioso serviço á instrucção secundaria.

Auctor de uma *Trigonometria rectilinea* para uso dos Lyceus, e dos melhores *Elementos de Algebra*, que se lêem nestes estabelecimentos scientificos, o sr. dr. Manso era já vantajosamente conhecido como escriptor, e as suas obras geralmente estimadas. A clareza inimitavel que as distingue, a deducção rigorosa nas demonstrações, e a facil exposição das doutrinas, preciosas qualidades que raras vezes se reunem, tornam as producções do illustre professor, mui acommodadas ao ensino elementar.

Nenhum destes apreciaveis dotes falta nas *Lições de Cosmographia* ora publicadas, apezar de não haver entre nós bons modelos para imitar. Com excepção das *Lições Elementares de Geographia e Chronologia* de Fr. José da Sacra Familia, não vale a pena mencionar, o que se tem escripto na materia, com relação á parte mathematica. E' tudo imperfeitissimo, cheio de inexactidões, copiado sem critica nem exame, e mais para encher paginas a esmo, do que para dar instrucção solida aos alumnos. E' por isso que, se maior foi a difficuldade, com que luctou o sr. dr. Manso, maior foi tambem o serviço que prestou, e a gloria que lhe resulta.

A *Cosmographia* está dividida em 16 lições, comprehendendo todas as materias do programma official, e outras que tem immediata relação com estas, e que por uma incoherencia notavel se encontram, na sua quasi totalidade, mencionadas nos pontos, organisados para os exames pelos mesmos auctores do programma! Não sympathisamos com a divisão adoptada pelo sr. dr. Manso; e cremos que na explicação do seu livro não a seguirá em muitos casos. Ha com effeito alli materias, relativamente extensas e difficeis, que se tornará impossivel aos alumnos estudar de um dia para o outro, por maior que seja a sua applicação e ingenho. Tivera sido talvez melhor, que o illustre professor continuasse no systema, empregado nas suas duas primeiras publicações, distribuindo a obra em capitulos e paragraphos. Mas este defeito, se o é, tem facil remedio n'uma segunda edição, que o auctor certamente nos dará breve.

O sr. Dr. Manso seguiu, na deducção da sciencia, os melhores tractados de *Astronomia* e de *Cosmographia*, publicados em França. Guiando o alumno, desde a simples contemplação do ceu, sem instrumentos para melhor observar, e só com a curiosidade que despertam as maravilhas da creação, vai gradual e insensivelmente notando phenomenos, registando factos, approximando-os entre si, e tirando conclusões adequadas; e caminhando sempre do simples para o composto, ensina por fim as leis do movimento que regem os corpos celestes, chegando até a expôr completamente o systema do mundo, e a apresentar e discutir a famosa hypothese de *Laplace*, ácerca da formação do nosso systema planetario.

Este methodo é o mais proprio para o ensino, principalmente n'uma sciencia de observação, como é a *Cosmographia.*

Ha comtudo na obra do sr. Dr. Manso defeitos, que se desculpam n'um primeiro trabalho, feito n'uma terra sem recursos, e com os apoucados meios, de que dispõem os nossos professores. Em alguns lugares não se diz a ultima palavra da sciencia, ou porque não fossem conhecidos os livros, que expõem as observações modernas, ou porque estas ainda não passassem dos jornaes, aonde foram registadas. Para não cançar a attenção dos leitores, apenas mencionaremos a taboa dos novos planetas, situados entre Marte e Jupiter, na qual só estão descriptos os que se conheciam até 1858, faltando todos os que se descubriram d'esse anno em diante.

Estas imperfeições, porem, são ligeiras nuvens em puro ceu d'Abril. O livro é excellente para o ensino, e importantissimo o serviço prestado pelo sr. Dr. Manso.

(Continua.)

se augmento progressivo e constante, se podia tirar argumento seguro para o caso; em consequencia das circumstancias especiaes d'aquella porção do territorio do paiz, como já aqui temos tido occasião de notar.

Em conclusão. Tudo que se tem dicto na imprensa e na tribuna, ácerca da novação de 14 de Outubro, cada vez nos confirma ainda mais na opinião que emittimos, logo que soubemos da operação. E' considerada isoladamente um contracto ruinoso para o paiz, por se garantir o preço excessivo de 3:600$000 para o producto bruto kilometrico, superior ao encargo que resultava para a nação do systema de subvenção anterior; mas acompanhada d'outras medidas, póde ser em verdade vantajosa, se todas ellas tenderem a organisar as nossas finanças, a acabar por uma vez com a perigosissima emissão illimitada de inscripções, a estabelecer a mais severa economia, e a extinguir ou attenuar consideravelmente o *deficit*. Não ficamos por tanto extasiados deante do contracto, nem tambem o condemnamos absolutamente. E em todo o caso consideramol-o mais filho d'uma necessidade resultante dos erros das administrações passadas, que levaram a fazenda publica aos apuros em que hoje está, e contractaram irreflectidamente a rede do Alemtejo, antes de estarem construidas as que reputamos mais necessarias e mais productivas, como são as da Beira, Minho e Douro.

Ao sr. ministro da fazenda cumpre agora justificar a confiança, que em si depositaram os 85 representantes do paiz, que approvaram o contracto. Oxalá que as subsequentes medidas, no sentido que exposemos e desejamos, venham breve mostrar, que não foram illusorias tantas esperanças.

NECROLOGIO

Dae-lhe, Senhor, descanço eterno
E que lhe resplandeça a luz perpetua.

Mais um cruel e triste desengano, de quanto são contingentes as coisas do mundo! Mais uma dolorosa contradicção na vontade insaciavel do homem, que o desarma das coiras terrenas mostrando-lhe que é nada!

Mais uma vez o anjo da morte, desenrolando as negras azas, feriu de morte, arrebatou a vida a uma candida pomba, cujas virtudes, captivavam, quem a tratava!! Um anjo, que o era na candura, e nos dotes moraes, que a ornavam; affavel com dignidade, judiciosa sem presumpção, virtuosa e caritativa sem ostentação, entre sentidos e saudosos gemidos, dos que a rodeavam, succumbiu, presa da morte, que, altiva e inflexivel, a nenhum dos mortaes isenta dos seus duros golpes.

A exm.ª sr.ª D. Maria Joanna Leopoldina Baptista da Costa Brandão, esposa querida do sr. dr. João Ignacio da Costa Brandão; depois de munida dos sacramentos, voou á mansão celeste, sua habitação, no dia 15 de Novembro, deixando sem consolação nem alivio, seu estremoso marido, a quem por uma intima e absoluta dedicação de longos annos se tinha unido havia apenas seis mezes; e sua inconsolavel familia, que viram converter-se-lhes o regosijo e alegria em tristesa, o sorriso em lagrimas, as gallas em crepes!!....

Victima resignada de aturados e acerrimos padecimentos, que não houve medicina, que os minorasse, cuidados de sua incansavel familia, e caricias do seu inconsolavel esposo, que os suavisasse; sempre paciente deu exemplos de resignação sobrenatural, que em maior parte de sua vida lhe semearam seus padecimentos! Então elevava os olhos aos Ceus, como quem pedia do fundo d'alma..... e só achava allivios na oração. E' que o Senhor, promettea suas delicias eternas áquelles, que soffressem por amor delle crueis dissabores desta vida; áquelles, que recorressem á oração como linitivo á sua dor.......

Finou-se! quando apenas contava 43 annos d'idade!

E' que os annos da vida humana são reputados em nada: é o homem como uma herva, que passa; de manhã florece, de tarde cae, endurece, e secca-se.....

....*Mane sicut herva transeat, mane floreat, et transeat: vespere decidat, induret et arescat*: (Ps. 89—5.)

Finou-se sem saudades dos falsos gosos d'esta vida, quem os não gosou!

Não digamos mais que choravamos a saudade por quem já não vive!!... Ella está na paz, na alegria e na serenidade do Deus.... lá no Ceu: e sua esperança é cheia de vida, e de immortalidade; (assim o cremos): *spes illius immortalitate plena est.* (cap. 3 — e segs).

Esperança esta que nos adoça a nossa intensa dor e a converte em vehemente saudade e santa resignação.

Olhemos este doloroso acontecimento com a philosophia da Religião, que com voz maviosa e terna nos diz: *Porque vos affligis, porque choraes ?! Ella não morreu, está dormindo* á sombra da Cruz, monumento sacrosanto das nossas crenças, estandarte venerando da redempção do mundo !!

Resignemo-nos, e faça-se em nós conforme a vontade de Deus no Ceu: *sicut autem fuerit voluntas in caelo sicut fiat*: (Macchab, —3—5.)

Traspassado de saudade, coberto de dó, com o coração opprimido por não poder ir de prompto ao chamamento da amisade e dor fraternal; por nos ver privado de receber sequer o ultimo suspiro d'ella.... que ainda nos chamou á hora do passamento.... na ausencia, na cruel ausencia.... seja-nos licito, ao menos, para consolação nossa espargir sobre a fria campa, que nol-a occultou para sempre, estes goivos de eterna saudade, tributo de verdadeira estima, que dedicou sempre o seu extremoso irmão,

Lisboa 24 de Novembro de 1865.

Padre Augusto Ignacio da Costa Brandão.

NOTICIARIO

Praia do Espinho.— Espinho, da freguezia da Anta, concelho da Feira, que se acha no kilometro 137 da linha ferrea, entre a estação de Esmoriz e da Granja, é de todas as povoações maritimas entre Aveiro e o Porto a que está mais proxima da via ferrea; pois que da passagem de nivel da linha ferrea á primeira casa ha só a distancia de 100 metros.

Não havendo neste ponto uma estação como se devera ter feito, deu-se já principio a uma linha de resguardo, faltando collocar a agulha do lado do sul, fazer um barracão e o mais que a importancia commercial daquella povoação e a concorrencia de familias a banhos lhe dá direito a esperar.

Por emquanto só ha permissão para alli carregar nos comboios—sardinha—e bagagens dos passageiros; causa porem grande transtorno o não se poder carregar recovagens que são permittidas conduzir nos comboios de qualquer estação para aquelle ponto.

Acontece que querendo-se para alli recovagens de uma estação qualquer, são despachadas e conduzidas nos comboios de pequena velocidade; mas depois querendo mandar outra vez as mesmas ou outras recovagens não é isso concedido, e tem as familias que quizerem sahir do Espinho, de levar no mesmo comboio o que for bagagem, e a recovagem mandal-a para a estação da Granja ou de Esmoriz, para alli ser despachada e seguir seu destino.

E' de esperar que alem das obras necessarias, seja permittido fazer conduzir d'alli nos comboios de pequena velocidade as recovagens, pagando-se a despeza do transporte no ponto para onde se destinarem; attendendo-se assim á reclamação que ha pouco um cidadão fez a um fiscal por parte do governo, para que a empreza e o governo attendesse a tão justo pedido.

A povoação tem para mais de 400 fogos; e se antigamente as casas (a que dão o nome de palheiros) eram todas de madeira, presentemente já alli ha muitas casas de pedra e algumas de dois andares.

As principaes casas são as dos srs. Sá Couto, de Oleiros; Manoel Joaquim de Faria, do Porto; e Victorino: as duas primeiras não se alugam. Outras muitas ha com bastantes commodidades, mas os preços que pedem de renda por ellas são excessivos em relação ao de outras praias.

Os preços hão de diminuir á proporção que se forem edificando mais casas, havendo já projectos de edificações no novo bairro; e na povoação andam-se construindo algumas casas, e destas umas com 12,m 80 de comprimento, e 12,m 10 de largura, de dois andares, bem divididas para duas familias e que pertencem ao arraes Francisco Soares d'Araujo.

As ruas são muitas e estão n'uma pinha e quasi todas muito estreitas: as casas que alli ha se estivessem collocadas em distancias convenientes formavam uma grande e espaçosa povoação.

Um outro defeito tem as ruas e é que tendo as areias levantado as ruas pelo lado do mar, não tem as aguas da chuva sahida, sendo esta consumida pela areia de que as ruas se compõem, resultando que nos pontos mais baixos onde algumas ruas vão encruzar, ahi se junta a agua difficultando a passagem emquanto não é absorvida, sendo necessario aos donos das portas mais baixas encostar-lhe areia para que a agua lhes não entre dentro das casas.

A praça é muito pequena, mas a occasião para se alargar torna-se favoravel, porque a casa do sr. Manoel Pinheiro, que ardeu toda na noite de 13 para 14 de Novembro, e que por todos os quatro lados parte com ruas e por um d'elles faz frente para a praça, sendo expropriadas as ruinas que ficaram, conseguirá agora a camara o que já tentou quando a quiz expropriar para alargamento da praça e collocação de um chafariz.

Ha uma grande extensão de terreno publico entre a povoação e a linha ferrea. Tanto deste terreno como da povoação tirou agora o sr. engenheiro Bandeira a planta para se formar um novo bairro.

Acha-se alli edificada uma casa de associação para recreio dos banhistas, que tem 21,m 25 (96 e meio palmos) de comprimento, e 9,m 80 (44 e meio palmos) de largura, mandada construir por uma sociedade, na importancia de 1:470$000 rs., dividida em acções de 10$000 rs., e que ainda não está de todo concluida interiormente, porque projectam levantar-lhe um andar.

Neste mesmo sitio, proprio para uma grande praça, mandou a camara da Feira construir no meio do largo um chafariz; e a agua que crescer das suas bicas irá para um outro chafariz que está no alinhamento da casa da associação, dividido por forma que tem um tanque para beberem as cavalgaduras, e a agua que d'aqui crescer vai para um grande tanque para lavar roupa. Está a concluir-se o encanamento da nascente para o chafariz, e já está destinado o dia 21 do corrente para se lhe lançar a agua, indo alli assistir a esse acto a camara presidida pelo sr. Antonio de Castro Corte Real. Esta obra em que se tem esmerado a camara da Feira, importa em reis 1:600$000.

Para que a povoação esteja em boas condições hygienicas, é indispensavel que a camara faça por se levar a effeito a construcção de palheiros no lado do sul, para que as pessoas que tratam da preparação do azeite de peixe alli o vão fabricar; pois o cheiro nauseabundo que se encontra nas casas em que se prepara o dito azeite incommoda multissimo nos mezes de verão em que ha mais pescaria.

Vende-se na povoação alem de algumas cousas necessarias, pão de Ovar, Feira e Porto, porque não se fabrica por emquanto alli.

Ha talho de vacca e lojas com alguma mercearia.

Tabernas são em grande quantidade: ha 13, gastando-se muito vinho, e rendendo a imposição da camara só nesta povoação a quantia de 1:500$000 reis.

O trafego especial dos habitantes é a pescaria, sendo a costa do Espinho uma das melhores: ha seis companhas da sardinha que se denominam—Folha—Velha—Saragoça—Saber ter—Pereira—e Vinhos; e para occuparem menor numero de braços são as redes tambem puchadas por juntas de bois, havendo rede em que andam seis juntas por lado; onze chinxorros do carangueijo, que occupam 30 homens cada um, e tres barcos com redes de emmalhar.

Os direitos do pescado são 6$270 rs. em cada 100$000 rs., e os pescadores daquella povoação pagaram este anno nos mezes de Abril a Novembro a quantia de 2:953$910 rs. de direitos, pagando só no mez de Agosto 865$480, vindo por consequencia a ser o valor porque foi vendida a pescaria 47:110$200 rs., e foi este um dos annos em que houve pouca pescaria. Grande beneficio se faria alliviando os pescadores daquelles direitos.

E' demasiada a liberdade de linguagem nos homens e não menos nas mulheres; neste ponto seria muito conveniente que a camara applicasse repetidas multas a todas aquellas mulheres que nos lugares publicos, alto e bom som proferissem palavras indecentes ou deshonestas. Uma casa alli de retensão para ellas, e as multas fariam com que fosse melhorando a civilisação daquelle povo, como tambem precisam de punição pelos continuos e insuportaveis ralhos que fazem pela cousa a mais insignificante.

A praia dos banhos é excellente, toda de areia, livre de inundações de grandes enchentes de agua doce e turva, as barracas de pau, e tudo muito proximo das casas, faz com que seja uma das melhores praias.

Para que a povoação chegue ao que póde e deve ser, e concorram alli familias a banhos, terá a camara da Feira de dedicar o seu zelo aos melhoramentos materiaes daquella localidade, taes como: proceder ao alinhamento do novo bairro para novas edificações: — dirigir as novas edificações na povoação, marcando o melhor alinhamento possivel ás ruas, e a cota de nivel tanto ás casas que se edificarem de novo, como ás que se reedificarem, porque é pena estar-se a levantar andares de casas sobre portaes que estão já abaixo das areias das ruas;—o alargamento da praça com a demolição da casa queimada; — o alinhamento de uma rua desde a praça até ao caminho de ferro, principiando por demolir o palheiro arruinado que tem o n.º 147: —a construcção de palheiros para que a fabricação do azeite de peixe se faça fora da povoação:— encaminhar o povo por meio de posturas convenientemente estabelecidas a adquirir a civilisação e um frazeado menos livre, indispensavel em uma povoação aonde hão de ir muitas familias a banhos:—e tudo o mais que é de esperar da dedicação dos novos vereadores da camara, que de certo hão de querer secundar o impulso dado pela actual camara, no que prestarão um grande serviço á povoação e que será muito para louvar.

Alem destes melhoramentos torna-se indispensavel—uma boa hospedaria—padaria para haver pão fabricado na povoação e mais algumas lojas com o indispensavel para facilitar mais commodidades aos banhistas, para se não verem na necessidade de mandar vir do Porto os objectos de que carecerem.

A' falta de passeios tem os banhistas para distracção—a casa da associação que nos mezes de Setembro e Outubro é muito concorrida—a extensa praia—a pescaria quando a ha, e o pasmatorio da chegada e partida dos comboios.

A boa praia para os banhos, a proximidade do caminho de ferro para facilitar a prompta jornada dos banhistas — o nenhum luxo nas familias, são as circumstancias que dão mais valor áquella praia.

Theatro de D. Luiz.— No sabbado 16 do corrente houve espectaculo neste theatro, e representou-se, já pela terceira vez —*O ermitão da serra de Cintra*, que causa espasmos de verdadeira admiração a alguns dos nossos bons conterraneos; ainda assim a concorrencia na plateia não foi numerosa, mas em compensação os camarotes estavam quasi todos bem ornados.

O desempenho, como nas recitas anteriores, foi regular. Comtudo nesta recita tiveram de fazer-se mudanças na distribuição de algumas das partes secundarias, por causa do gravissimo estado de saude do actor Apolinario d'Azevedo, o que já tinha sido causa para não poder ter lugar a recita annunciada para a quarta feira 13 do corrente; consta-nos porem que aquelle sr. já se acha convalescente, pelo que lhe damos parabens.

Para ámanhã, quarta feira, já se acha annunciado espectaculo.

Exames e distribuição de premios.—No dia 16 de Outubro reuniram-se na casa da escola da freguezia do Paião, concelho da Figueira, os membros da commissão promotora da instrucção popular, e o digno professor o sr. Lino Alberto Santa Clara, com os seus alumnos; e procedendo-se ao exame destes, foram approvados 17 para receberem premio.

O primeiro alumno premiado foi Lino Alberto Ferreira Santa Clara, filho do professor, ao qual foi destinado o 6.º volume do «Archivo Pittoresco», e a primeira distincção, que constava de um laço de fita azul e branca, tendo pendente a imagem de Nossa Senhora da Conceição. O segundo premiado foi José Mosquito, ao qual foi destinada a Biblia da infancia, e a segunda distincção, que constava de um laço de fita azul.

No domingo 22 de Outubro foi feita na igreja do Paião a solemne distribuição dos premios. Nesse dia houve na mesma igreja, que se achava ricamente adornada, a festividade do Sacramento.

Antes da festa teve lugar a distribuição dos premios, recitando o alumno mais distincto o seguinte discurso:

«Senhores. Pela segunda vez vou levantar minha debil voz neste templo e ser o interprete de meus condiscipulos nesta festa de instrucção popular. Festa do jubilo e prazer para nós, que jámais será olvidada, ainda mesmo lá no ultimo quartel da vida.

«Laureados pelo presidente da commissão.... apertados aos peitos desses anciãos amigos... que nos resta? Render ao exm.º Commissario dos Estudos as nossas infantis mas sinceras homenagens de respeito e consideração. Offerecer-vos, illustre commissão, nossos protestos de amisade e gratidão, e ao nosso querido mestre as mais ternas affeições de nossa alma.

«Queira o Deus de Affonso Henriques derramar sobre todos nós as benções celestes, para felicidade de todos.»

Tendo os alumnos assistido á festa do Sacramento, dirigiram-se para a casa da escola, onde os esperava um abundante jantar. A' porta estavam tres arcos de murta feitos pelo professor e alumnos, achando-se as paredes interiores guarnecidas de damasco. Na frente estavam os retratos de SS. MM., tendo pela parte superior o seguinte distico —*Dia 22 de Outubro de 1865*—e nas paredes lateraes emblemas com episodios dos successos mais notaveis acontecidos naquelle dia no reino de Portugal.

A' noute houve theatro, indo á scena—*O pobre pastor*—tendo primeiro lugar uma scena joco-seria representada pelo alumno Lino Alberto Ferreira Santa Clara.

Todas as despezas para solemnisar este acto, desde os premios até ao theatro, foram feitas á custa do digno professor.

O dia 1.º de Dezembro.—Publicamos hoje a acta da distribuição, na escola de Foz de Arouce, dos livrinhos —*A Fundação da Monarchia*—donativo do nosso amigo o sr. João Elisario Carvalho Monte-Negro:

«No dia primeiro do mez de Dezembro de 1865, nas casas da escola desta freguezia de Foz d'Arouce, estando reunida a commissão promotora da instrucção popular da mesma, a fim de, com a sua presença, tornar mais solemne a distribuição do donativo (31 exemplares da *Fundação da Monarchia*, por A. A. Teixeira de Vasconcellos), com que o benemerito subdito portuguez, residente no imperio do Brazil, o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro se dignou contemplar os alumnos da escola desta freguezia; feita a distribuição, o presidente n'uma brevissima allocução, ponderou aos alumnos a significação da solemnidade, a que acabavam de assistir.

E, para melhor inocular em seus corações juvenis o santo amor da patria, pintou-lhes em breve quadro a desgraçada batalha d'Alcacer-quivir; a imbecilidade do Cardeal Rei; a usurpação da corôa de Portugal, por Filippe segundo de Castella, e o dominio tyrannico e despotico que os nossos maiores soffreram do jugo castelhano, por espaço de sessenta annos. Até que um punhado de heroes, no sempre memoravel, e sempre glorioso dia primeiro de Dezembro de mil seiscentos e quarenta, levantou em Lisboa o brado da independencia nacional, o qual soando logo em todos os recantos do paiz, sacudiu o jugo hespanhol, poz a corôa na cabeça do Duque de Bragança, e fundou essa gloriosa e heroica dynastia, que, para honra dos portuguezes, ainda hoje preside aos destinos do paiz.

Em seguida, o presidente, a pedido do benemerito professor, e dos alumnos, propoz, que se désse um voto de louvor e reconhecimento ao dito senhor João Elisario pelo seu generoso e patriotico donativo, e que este voto ficasse consignado na acta da sessão de hoje, devendo uma copia d'ella ser enviada ao excellentissimo commissario dos estudos do districto, e outra, em occasião opportuna, ao mesmo senhor João Elisario. O que sendo unanimemente approvado pelos membros da commissão, e não havendo mais nada a tratar, o presidente levantou a sessão, e ordenou que de tudo se lavrasse a presente acta, que vai assignada pelos membros da commissão e pelo professor da escola. E eu Bernardo Luiz de Carvalho, secretario a escrevi, e assignei. — O presidente, Antonio Carvalho da Costa Marques de Paiva—Francisco Maria do Rego, professor—Antonio Luiz Moniz — Antonio Dias Brandão—Bernardo Luiz de Carvalho.»

Despachos.— Pela direcção geral de instrucção publica do ministerio do reino verificaram-se os seguintes despachos:

O sr. Dr. José Dias Ferreira, substituto mais antigo da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, promovido ao lugar de lente cathedratico da mesma faculdade.

O sr. Eugenio Antonio Galeão, primeiro official da secretaria da Universidade de Coimbra, promovido ao lugar de official maior da mesma secretaria, continuando em exercicio na repartição de contabilidade.

O sr. Joaquim José da Encarnação e Silva, segundo official da secretaria da Universidade de Coimbra, promovido ao lugar de primeiro official da mesma secretaria, com a graduação de official maior.

O sr. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma de Vasconcellos, terceiro official da secretaria da Universidade de Coimbra, promovido ao lugar de segundo official da mesma secretaria.

O sr. Alexandre Pereira da Cunha Leão Pignatelli, official da secretaria do extincto, conselho superior de instrucção publica, promovido ao lugar de terceiro official da secretaria da Universidade de Coimbra, com o ordenado que vencia na secretaria do referido conselho.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Balthazar, filho de Francisco Cabral Pacheco de Napoles e de D. Maria Amalia Freire, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 11 de Dezembro.

Virginia, filha de José Diniz e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 3 annos e 3 mezes, fallecida no dia 14.

Na valla geral foram enterrados do hospital 7 cadaveres, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1133.

Chegada.—Dizem-nos de Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, que no dia 15 chegára áquella povoação o seu novo parocho o reverendo sr. José Mendes de Abreu, sendo esperado pelas pessoas principaes da terra e gente do povo, que o acompanharam até á igreja.

Depois da posse, que lhe foi dada pelo reverendo prior de Covas, as mesmas pessoas o acompanharam até á casa de seu mano, onde habitara por alguns dias, em quanto se lhe não arranjam as casas da residencia para onde tenciona ir viver.

O novo parocho foi muito bem recebido e estimado pelos seus freguezes, e esperamos que continuará a sel-o.

Providencias.—Dizia-se geralmente que havia estalado um tubo na ponte do caminho de ferro sobre o Mondego. O officio que em seguida publicamos, da conta deste facto, que muito carece de toda a attenção dos poderes competentes:

«Illm.º e exm.º sr.—Em resposta ao officio que v. ex.ª me dirigiu, em data de hoje, ácerca da ponte de Coimbra, cumpre-me informar o seguinte:

Em Agosto do corrente anno, depois de pintadas de branco as pontes do Mondego, reconheceu-se no terceiro cylindro do lado de leste (ponte de Aguas de Maia) uma fenda quasi vertical no segmento superior, a qual não parecia chegar até á base; porem na borda superior do segmento immediato e na continuação da dita fenda via-se outra pequena fenda; abriram-se logo furos nas extremidades da fenda do primeiro segmento para se verificar se progredia, o que effectivamente aconteceu.

No principio de Setembro atracaram a fenda com uma chapa de ferro solidamente ligada com parafusos, porem apesar d'este reforço foi continuando até á borda inferior do segmento, e prolongou-se 0m,30 no seguinte.

Em Outubro recorreu-se novamente ao emprego das chapas de ferro aparafusadas, e na parte mensal de Novembro diz o conductor fiscal Mousinho, que a fenda se conserva estacionaria.

Como v. ex.ª sabe, cada um dos pegões são formados por tres cylindros ligados entre si, cheios de beton, o qual tem tempo para estar solidificado; não deve pois inspirar receio quanto ao presente o estado do cylindro, podendo comtudo v. ex.ª ter a certeza que continuarei a fazer observar aquella obra com a maior attenção.

«Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 11 de Dezembro de 1865.—Illm.º e exm.º sr. Caetano Alberto Maia, director geral interino das obras publicas.—O engenheiro chefe da 1.ª divisão fiscal, *José Anselmo Gromicho Couceiro*.»

Correspondencias.—Em o seguinte numero continuaremos a publicação da carta do sr. A. F. L., de Poiares.

Igualmente publicaremos uma carta do sr. José Luiz Monteiro Madeira, de Poiares.

Tambem publicaremos uma carta do sr. Bento José Freire Barata, da Pampilhosa.

Recebemos da Pampilhosa uma carta assignada—*Um seu leitor*—a qual não publicamos por nos ter sido remettida anonyma.

Vinhos do Dão.— Das margens do Dão nos communicam o seguinte:

«Depois que passou nas camaras a lei, que torna livre pela barra do Douro a exportação de todos os vinhos do paiz, começaram aqui a ser procurados os vinhos do Dão, que até então se achavam em grande apathia. Os preços regulam por 20$000 rs. a pipa com tendencias para subir.

Os lavradores na maior parte não têem vendido pelo preço dito, especulando que o mercado virá a dar mais, e assim nos parece em attenção á boa qualidade do genero, e não ter sido a colheita muito abundante. O genero é dos da melhor qualidade, que tem havido. A colheita regulou por a do anno passado, com talvez uma quinta parte para mais. Alguns lavradores teriam ainda mais, e outros menos, e porisso nos parece, que seria a colheita (aproximadamente) superior á do anno passado uma quinta parte.

Notamos não vir na lei alguma providencia, que regulasse a armazenagem e exportação dos vinhos das diversas procedencias, por forma, que se não confundissem uns com outros. Póde ser que esta providencia fique para os regulamentos, que o governo terá a fazer, e assim convirá; porque a confusão dos diversos vinhos dá lugar a falsificações prejudiciaes a uns e outros. Muitas vezes acontece, que da mistura de dois vinhos bons vem a sahir um composto de vinhos ruins.

O vinho genuino do Porto (Douro) tem em diversos paizes do mundo acceitação que todos lhe conhecem. Mas nós tambem temos fé que os nossos *vinhos do Dão*, sendo bem fabricados, e chegando genuinos aos diversos paizes consumidores, virão a ter alli grande acceitação, e chegarão aos grandes creditos que merecem. São estes os motivos, porque desejamos que se providenceie contra as misturas e falsificações, a fim de que os nossos vinhos cheguem ao estrangeiro genuinos e puros, como sahem de nossas adegas.—Margens do Dão 14 de Dezembro de 1865.»

Grande furto. — Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que em Fevereiro deste anno, foi roubado um ourives da rua das Flores, no Porto, sem que até agora se soubesse quem fôra o auctor do crime.

Acontece que ha dias constou á policia do governo civil, que um hespanhol, por nome João Iglezias, andava vendendo objectos de oiro, por menos do valor do seu peso; e como este facto naturalmente causasse suspeita, tratou de o vigiar, e a final capturou-o, e no acto da prisão encontrou-lhe: 4 cordões de ouro, 2 trancelins com medalhas, 30 pares de argolas, 6 cruzes e corações, 2 pulseiras com esmalte, 1 broche, 1 annel grande, 2 pares de argolas pequenas, e 7 fios de contas; e disse que estes objectos eram penhores que recebia de emprestimos feitos em Coimbra, n'uma taberna que alli tem defronte da Sé Velha.

A policia de Lisboa telegraphou para a de Coimbra, e o sr. governador civil d'esse districto mandou immediatamente dar busca na taberna, e ahi se acharam: 334 libras, 24 peças de 8$000 reis, 2 onças hespanholas, 1 par de cabaças grandes, 4 pares de argolas, 5 anneis, 1 gargantilha com cruz, e 2 cordões grandes com cruz.

Tendo-se dito ao preso que na sua loja de Coimbra se tinham encontrado aquelles objectos de oiro, disse que havia tempos comprara a um individuo desconhecido uns 600$ reis em obra de oiro.

Do Porto deve vir o ourives da rua das Flores para reconhecer os objectos que estão em poder de João Iglezias, e verificar se são seus.

Por ora só ha suspeitas, fundadas na existencia na mão do dito Iglezias de tantos objectos de oiro, e no facto de os vender ainda por menos do seu peso.

A um ourives no seu arruamento vendeu elle perto de 400$000 reis dos mesmos objectos; mas já se não lhe encontrou o dinheiro, porque teve occasião de o passar a outra pessoa, dizendo que o perdera!

Eleições no concelho de S. João d'Areias.—Communicam-nos de S. João d'Areias para publicarmos o seguinte:

Camara		
José Borges Leitão	112	votos
Luiz Antonio Durães	107	»
José Maria Themudo	104	»
Luiz de Sousa Cunha e Mello	76	»
José de Miranda	56	»
Juiz Ordinario		
José Alexandrino de Lemos	96	»
José Borges Leitão	82	»
José Pedro da Silva	58	»
Juiz de Paz		
Luiz Antonio Durães	142	»
José de Loureiro	113	»
Francisco Antunes Neves	73	»
Junta de Parochia		
João Rodrigues da Costa	81	»
Luiz Antonio Durães	79	»
Francisco Antunes Neves	79	»
José Neves Duarte	72	»
Juiz Eleito		
João Antunes Neves	69	»
José Neves Duarte	55	»
José Correia Paes	54	»

Noticias de SS. MM. — Por telegrammas transmittidos de Londres e de Bruxellas consta que Suas Magestades e Sua Alteza Real sahiram de Londres para Paris no dia 15 do corrente, ás seis horas da manhã; e que desta ultima côrte partiu Sua Magestade El-Rei para Bruxellas, onde chegou na manhã do dia 16, a fim de assistir ao funeral de seu augusto thio, o fallecido rei dos belgas.

Suas Magestades e Sua Alteza Real gosavam de perfeita saude.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 10, a camara dos deputados, reunindo em sessão secreta, approvou unanimemente os seguintes projectos de lei: — A convenção celebrada entre Portugal e diversas nações, em 17 de Maio passado, para a melhora da permutação da correspondencia telegraphica. — A convenção celebrada entre os ducados de Saxonia Coburgo-Gotha para a abolição dos direitos de albinagio, de tracção e outros, assignada em Berlin em 1864.

A mesma camara, sob proposta do sr. Mendes Leal, lavrou um voto de sentimento pela morte do rei Leopoldo. O sr. ministro das obras publicas disse que recebera um telegramma expedido ás 8 horas da manhã do mesmo dia 16 de Bruxellas, participando que el-rei D. Luiz estava assistindo ás honras funebres do grande rei e que assim se podia dizer que *rei e nação estavam manifestando seus sentimentos por tal perda.*

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 15 do corrente o seguinte:

«Sei que o Senhor Infante D. Sebastião, que chegou hoje do Porto vem penhoradissimo pelas attenções que lhe dispensaram fazendo muitos elogios á exposição.

Foi expedida ordem para se fazerem quanto antes as convenientes reparações no caes do Douro, a pedido da camara municipal de Villa Nova de Gaya.

Tambem foi ordenado á camara municipal de Valle Passos para apresentar quanto antes o projecto da estrada de Murça a Mirandella, pelo norte da serra da Garraia e de Santa Comba afim de se concluir com a bre-

vidade que for possivel a estrada de Villa Real a Bragança.

Camara dos deputados.—Na sessão da camara dos deputados de hontem foram approvados os pareceres da commissão de petições, insertos no *Diario de Lisboa*, n.º 280.

Foi approvado o projecto que proroga o praso estabelecido na lei de 11 de Agosto de 1860 para o pagamento de direitos de mercê em titulos de divida fundada aos agraciados do ultramar.

Foi approvado, depois de alguma discussão, o projecto que regula a venda do papel sellado, abolindo os previlegios concedidos aos vendedores deste artigo pela lei de 10 de Julho de 1843 e decreto de 10 de Dezembro de 1861, declarando o sr. ministro da fazenda que o governo deseja substituir o papel sellado por estampilhas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Florença 13 de Dezembro.—Tendo a Grecia dado satisfação á Italia por causa das violencias contra o consul d'esta potencia, retirou-se a esquadra italiana.

Diz a «Opinione» que pelo projecto de suppressão das corporações religiosas, ficam as pensões das ordens mendicantes reduzidas a 240 francos por pessoa.

O governo converterá os bens das corporações supprimidas em fundos publicos, parte de cujo rendimento será dado aos municipios que possuem instituições de caridade e de instrucção, sendo principalmente attendida a Sicilia; o que sobejar será destinado ás despezas do culto. Os curas terão o vencimento minimo de 800 francos por anno. Ficam abolidos os dizimos ecclesiasticos, e estabelecer-se-hão novas circumscripções diocesanas.

Na exposição do estado da fazenda diz o ministro que o deficit de 1865 é com pequena differença o que se previra quando se contraiu o emprestimo.

O deficit de 1866 será de 265 milhões, e diz o ministro que a todo o custo é necessario reduzil-o a 100 milhões, propõe fazer 30 milhões de economias nos impostos de registro e sello, outros 20 no de portos, e 100 no de margem.

Diz tambem que não quer augmentar o imposto territorial, que deve ser por quotas fixas. Deseja a abolição dos centimos addicionaes, e propõe que o governo ceda aos municipios impostos de consumo.

Londres, 14 de Dezembro.—Julga-se que o banco receberá ámanhã grandes quantias das provincias; aliás é inevitavel o augmento do preço do desconto.

Florença, 14.—O sr. Chiari foi nomeado ministro do reino; o sr. Natali conserva a pasta da instrucção publica.

Southampton, sem data.—No Chili só seis portos estão bloqueados; os outros estão abertos ao commercio de importação e exportação.

Confirma-se a noticia de ter triumphado a insurreição no Perú.

O presidente Pezet fugiu para bordo d'um navio inglez. Causeco occupou Lima e Callao.

A população saqueou á cidade de Callao.

O novo governo peruano é completamente hostil á Hespanha.

Muitos hespanhoes residentes em Lima fugiram para bordo da fragata Numancia.

Londres, 14.—O navio «Samphise, dirigindo-se a Calais, abalroou com um navio norte americano. Teve que desembarcar os passageiros e receia-se que morresse algum. O navio está em parte submergido.

Nova-York 5—A mensagem do presidente diz que será considerada a emenda da constituição. Estabelece a abolição da escravidão, com a condição essencial da entrada do sul na união. Manifesta a intenção de reduzir o exercito em estado de paz a 50:000 homens; mas o presidente é de opinião de que se deve animar a paz e a amisade das nações estrangeiras, que se consideram animadas de disposições eguaes.

As negociações entre o governo da America e a Inglaterra a respeito do «Alabama» não se malograram ainda, nem se fará questão de indemnisação; o objecto principal é o direito publico, cuja solução essencial é a conservação da paz com as nações.

A America sustentará a politica da não intervenção, e espera uma moderação correspondente: consideraria como uma grande calamidade para a America, e para a paz do mundo, se a intervenção das potencias europeas a obrigassem a defender o republicanismo; conta todavia com a sabedoria e justiça das potencias, no que respeita á intervenção.

Nova-York 6—O deficit do orçamento será coberto com um emprestimo. O secretario do thesouro annuncia que o orçamento, terminando em Junho de 1867, offerecerá um saldo de 11 milhões de dollars.

Pesth 15—O discurso imperial foi calorosamente applaudido. O imperador, garantindo a pragmatica sancção, occupa-se de organisar a autonomia da Hungria, conservando a unidade e integridade do imperio, e a posição da Austria como grande potencia.

Bruxellas, 17 de Dezembro—No seu discurso agradeceu El-Rei as homenagens prestadas á memoria de seu pae, cujos exemplos prometteu seguir. Disse que era belga de alma e coração, que amava como pae as grandes instituições que asseguram ordem, paz e liberdade, e que são base solida do throno: que a sua missão constitucional o collocava fóra da lucta dos partidos, deixando ao paiz o deliberar a respeito dos seus interesses. Manifestou desejos ardentes que as desintelligencias partidarias fossem moderadas pelo espirito de fraternidade nacional.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

A administração deste jornal espera dever aos srs. assignantes este favor, pelo que desde já se lhes confessa reconhecida.

ANNUNCIOS

VENDA DE CAMAROTE.

1 VENDE-SE o camarote n.º 10 das frizas no theatro de D. Luiz.

VENDA DE PIANOS

2 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, continua a ter bons pianos de mesa e de bufete, de bons auctores, que vende a preços de Lisboa. Tambem tem pianos em segunda mão para estudo.

ARREMATAÇÃO

3 SEXTA FEIRA, 22 do corrente mez, ha de ter lugar a arrematação de todos os generos para consumo dos hospitaes da Universidade, sendo pão, arroz, letria, macarrão, assucar, carneiro, vacca, e todos os mais generos que fizer conta á directoria arrematar. Quem quizer póde apparecer no citado dia, ás horas da manhã, na casa da acceitação dos mesmos hospitaes.

VENDA DE PINHEIROS

4 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, vende uma porção de pinheiros proprios para madeira.

VENDA DE TRIGO

5 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber uma partida de trigo para vender por commissão. Quem o pretender póde dirigir-se ao mesmo.

LOTERIA

7:000$000

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio, na rua da Calçada n.º 219 a 223, tem já á venda grandes sortimentos de bilhetes a 5$000, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120 até 30 réis.

N. B. O mesmo vendeu da ultima loteria em quartos e cautellas de varios preços os seguintes premios:

N.º 2337	teve	30$000
N.º 1700	»	20$000
N.º 5453	»	10$000
N.º 4459	»	10$000
N.º 3115	»	10$000

ARRENDAMENTO D'UM GRANDE ARMAZEM.

7 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, arrenda um grande armazem, cuja entrada é pela azinhaga do Arnado.

EDITAL

D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal, Moço Fidalgo da Casa Real com exercicio no Paço, Visconde da Quinta das Canas, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

FAÇO SABER, que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias a contar da data do presente edital o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza d'este municipio com relação ao anno economico de 1865-1866, pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem aqui examinar o referido orçamento, e apresentarem dentro do dito praso quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer, a fim de terem o destino competente. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que será affixado nos lugares publicos do costume.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 19 de Dezembro de 1865.

Visconde das Canas.

DEPOSITO DA COMPANHIA DA FABRICA NACIONAL DE PORTALEGRE

ANTIGA FABRICA DE LARCHER & CUNHADOS.

RUA DA SOPHIA N.º 171.

9 FRANCISCO LOPES DO VALLE, encarregado deste deposito, vende excellentes pannos e outras fazendas a preços fixos.

VENDA DE OVELHAS

10 VENDE-SE um rebanho de mais de 40 ovelhas pretas, boas, com 30 e tantos cordeiros, e algumas cabras, em Beijós, concelho do Carregal.

Falla-se com Estevão dos Santos, de Beijós.

VENDA DE PROPRIEDADES

11 VENDE-SE DEFINITIVAMENTE ao maior lanço, perante seu dono, na hospedaria do Paço do Conde, em leilão particular, no dia 24 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, as seguintes propriedades, sitas aos aros de Coimbra:— Uma linda quinta sita acima da Fonte do Castanheiro, que se compõe de grande pomar de espinho, de terras de horta com grandes depositos de agua nativa, arvores de fructo e terra alta de semeadura, toda murada sobre si: no valor de 500$000 rs.—Um casal sito á Lomba da Arregaça, fronteiro á mesma quinta, que se compõe de terra de semeadura, de grande olival, e de casas de habitação e abegoaria: no valor de 400$000 rs.—Um casal sito nos pinhaes de Marrocos, que se compõe de bonito olival, de terra de horta e semeadura, de pomar e agua: no valor de 300$000 rs. Quem precisar de esclarecimentos póde dirigir-se ao Paço do Conde, quarto n.º 12.

VENDA DE PROPRIEDADE

12 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

13 ANNUNCIA-SE, que no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, nesta administração central e na distribuição do correio de Penacova, se recebem lanços para a conducção diaria das malas entre esta cidade e aquella villa; sendo presentes no acto da recepção de lanços as condições segundo as quaes tem de ser feito o respectivo contracto.

Coimbra 19 de Dezembro de 1865.

Pelo Administrador,

Alexandre da Fonseca e Silva.

ARREMATAÇÃO

14 VOLTA NOVAMENTE á praça, no dia 24 do corrente, a construcção da obra dos paços municipaes, do concelho de Poiares.

Secretaria da camara de Poiares 17 de Dezembro de 1865.

O escrivão da camara, *Francisco Correa da Costa Junior.*

ADRIANO FRANCISCO DIAS

Com estabelecimento de correiro e selleiro.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 107 A 113.

15 TEM PARA VENDER grande sortimento de malas de todos os tamanhos, bolças de tapete e de polimento da Russia, chapelleiras de couro, porte-viagens de 900 rs. a 3$300 rs., bahus de todos os tamanhos, cabeçadas, freios, estribos inglezes, fundas elasticas de um e dois lados para homens e meninos, e varios objectos, que tudo vende por preços muito commodos.

Tambem toma conta de toda e qualquer encommenda pertencente á mesma arte, tanto nova como para compor.

ARREMATAÇÃO

16 A JUNTA DE PAROCHIA de Nossa Senhora do O, de Revelles, concelho de Monte Mór o Velho, districto de Coimbra, põe em praça no dia 25 do corrente, a reedificação da mesma igreja, para ser arrematada por quem menos a fizer segundo as condições, que estarão patentes no acto d'arrematação.

Revelles 14 de Dezembro de 1865.

O Presidente da Junta,

Antonio Baeta da Costa.

XAROPE PEITORAL DE GAGE.

ESPECIFICO CONTRA A TOSSE

Este xarope tão efficaz nas doenças do peito como bronchites, tanto agudas como chronicas, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civil, assim como, pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e abalisados peritos da capital, julgando proficuo o referido medicamento; vende-se no deposito estabelecido na pharmacia de Luiz Rodrigues Ferreira Neves, rua da Sophia, n.º 2, Coimbra.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO

RECITA EXTRAORDINARIA

A 2.ª representação da comedia em 3 actos, pelo sr. José Carlos dos Santos—NÃO E' COM ESSAS !!

A 1.ª representação da comedia em 1 acto —O QUE QUER MINHA MULHER.

Principia ás 7 e meia.

NUMERO 1242 — SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE.

O numero immediato deste jornal será publicado na quarta feira.

COIMBRA 22 DE DEZEMBRO

Devia começar hoje na camara electiva a discussão da lei sobre a liberdade de imprensa. Não vimos ainda o projecto da commissão, que recahiu sobre a proposta do sr. ministro da justiça; mas se nelle não foram modificadas as ideas primitivas, similhante reforma terá por ultimo resultado cercear de modo consideravel a livre expressão do pensamento. E sendo assim, como nos oppozemos á proposta, da mesma maneira nos opporemos ao projecto.

E' notavel que havendo o sr. Augusto Barjona pertencido ao partido *historico*, seja hoje nos conselhos da corôa o representante da reacção! Agora na proposta de lei sobre a imprensa; logo na que respeita á suppressão dos juizos ordinarios, pretendendo destruir o principio da electividade nos juizes de paz!

Na solução da pendencia entre o prelado desta diocese e o governo, o sr. ministro da justiça enganou o rei e o paiz, declarando que o sr. Antonio Maria Ferrão Montenegro se não havia apresentado a tomar posse. E nesta inexactidão consistiu toda a sciencia de cortar o nó gordio. Presentemente, projecta acabar com uma garantia popular, de que se não póde prescindir, o principio da electividade, e entrega a instituição da imprensa á mercê dos juizes! E' pelo menos grande infelicidade, que persegue o illustre ministro nos audaciosos vôos de reformador, que tenta pouco escrupulosamente soltar.

Veremos se a camara modifica a proposta; ou se leva a sua condescendencia até ao ponto, de se esquecer que tem obrigação de velar pelas garantias populares.

Já passou em ambas as camaras, e quasi sem discussão, o projecto que torna livre a barra do Porto, para a saida de todos os vinhos.

Fomos dos primeiros, que já em 1859, quando o sr. Antonio de Serpa propoz esta medida, como ministro das obras publicas commercio e industria, nos pronunciámos francamente por ella. E temos sempre depois lamentado, que a fraqueza das administrações, que seguiram a segunda situação regeneradora, levasse a condescendencia até pactuar em pontos desta natureza.

Hoje que vemos a medida sanccionada pelo corpo legislativo, felicitamos as camaras que a votaram, e o paiz que d'ella deve auferir excellentes resultados.

Por falta de espaço retiramos hoje alguns artigos de interesse districtal. Irão em os numeros immediatos.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Conimbricense.

Rogo-lhe o favor de inserir no seu lido jornal as cartas que acaba de me dirigir o illm.º sr. Eduardo Moser, sub director da companhia União Hespanhola de seguro contra fogo, e no contheudo das mesmas terá o publico um cabal desmentido aos ditos do sr. Manoel José Ferreira Leitão, cavalheiro que a troco de mesquinhos interesses se não vexa e prefere deprimir respeitaveis companhias, para exaltar aquella de que é agente: porém Coimbra conhecedora dos actos do mesmo sr. Leitão, avaliará devidamente taes palavras, e ao mesmo sr. faço saber para seu descanço, que em caso de sinistros, quando porventura os haja, em qualquer predio segurado na referida companhia União Hespanhola, que aqui represento, nem eu nem pessoa alguma incommodará o sr. Leitão, pedindo-lhe qualquer quantia para pagamento dos ditos sinistros, o que sei lhe tem dado serios cuidados, lamentando por toda a parte a sorte dos incautos que tem a desgraça de arriscar os seus seguros nesta companhia.

Sirva ao dito sr. Leitão de regra, que esta companhia segura a 600 e 800 reis por cada conto de reis, ao passo que todas as demais companhias desta natureza seguram a 1680 reis, argumento que eu acho ser aquelle que mais colhe em favor desta companhia, não obstante tudo quanto o sr. Leitão tem dito, diga, e possa vir a dizer. Sendo por isso muito para desejar que o sr. Leitão seja mais cordato na maneira de deprimir uma companhia que elle não conhece, mas que pelos seus gracejos inconvenientes a mesma companhia venha a ter desejos de com elle tomar conhecimento.

De V. am.º e vr.º

Coimbra 22 de Dezembro de 1865.

Antonio Joaquim Valente.

«Companhia União seguros de toda a especie e porvir das familias—Subdirecção principal — Porto 27 de Novembro de 1865 — Illm.º sr. Antonio Joaquim Valente—Coimbra —Amigo sr.—Apresso-me em enviar a v. s.ª a inclusa carta recebida do nosso representante de Lisboa, que desmente completamente a calumnia ahi propalada, de que esta companhia recusára o pagamento de um sinistro de fogo na capital, ou em qualquer outro sitio. V. s.ª terá a bondade de fazer d'ella o uso que lhe parecer mais proprio para confundir os nossos detractores. Sou de v. s.ª am.º vr.º e cr.º—*Eduardo Moser.*»

«N.º 221 — Companhia geral de seguros La Union de Madrid— Ramo Incendio & Vidas—Agencia de Lisboa 26 de Novembro de 1865—Illm.º sr. Eduardo Moser — Porto — Amigo e sr.—Em consequencia de um desarranjo na linha ferrea, recebi hontem de noite só, o favor de v. s.ª de 24 do corrente, e como já não chegava a tempo para lhe responder pela volta do correio, é esse o motivo porque só hoje o faço.

E' completamente inexacta a noticia que v. s.ª me dá da nossa companhia se recusar a pagar nesta cidade um sinistro de fogo. De quatro ou cinco fogos que tenho tido este anno, nenhum mereceu duvida á direcção e todos foram pagos prompta e pontualmente. Só com espirito de malevolencia é que póde haver quem espalhe boatos tão pouco proprios de uma companhia que não só em Lisboa mas em toda a peninsula tem dado sobejas provas de lealdade e cavalheirismo.

Estou de posse de sua carta de 22 d'este mez e em resposta cumpre-me dizer-lhe que até ao dia 30 receberá v. s.ª uma nota exacta do Porvir, que ainda tiver em meu poder.

Sou com particular estima, de v. s.ª am.º vr.º e cr.º—*Jeronymo Bobone*, sub-director.»

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

Dos prelos da *Imprensa Litteraria* desta cidade acaba de sair a—*Relação dos doutores das differentes faculdades academicas, desde a nova reforma de 1772, com designação do dia, mez e anno, em que tomaram o grau.*—E' um folheto de 24 paginas, publicado anonymo, mas attribuido a um empregado da secretaria da Universidade. Qualquer porem que seja o auctor deste trabalho, é digno de louvor pelo serviço que prestou, patenteando ao publico um documento, d'entre os muitos, que existem cubertos de pó, e esquecidos no emmaranhado cartorio academico, quando tão necessarios se tornam não só para a historia litteraria, mas para muitas outras indagações de differentes especies.

Notamos nesta publicação uma singularidade, que não podemos explicar. E' ser o objecto meramente universitario, dizer-se dirigido por um funccionario da Universidade, e comtudo procurar-se, para o fazer conhecido, uma imprensa extranha ao estabelecimento, quando este possue a melhor e a mais vasta officina de Coimbra! Não queremos dizer com isto, que não saisse perfeita a edição; mas hade lá fóra talvez reparar-se na preferencia, que se nos afigura injustificavel, dada a uma typographia particular; e deduzir-se d'aqui algum desfavor contra a do estado, que está hoje rivalisando com as mais apuradas dentro e até fóra do paiz.

A *Relação* comprehende os nomes dos doutores, o dia, mez, e anno da graduação nas seis faculdades, de *Theologia, Canones, Leis, Medicina, Mathematica, e Philosophia*, que existiam até 1836, anno em que teve lugar a reforma (mais nova, se a de 1772 é ainda hoje chamada a nova), que reduziu a uma só, a de *Direito*, as faculdades de *Canones* e de *Leis*; e desta data em diante até ao actual anno de 1865 nas cinco faculdades restantes.

Para que esta publicação possa comtudo servir para o fim, que se teve em vista, é mister expurgal-a d'algumas faltas e inexactidões que encerra. Pedimos venia ao seu illustre auctor, para lh'as notar d'aqui, já que a circumstancia de ter apparecido anonyma, nos veda outro meio de communicação.

Comecemos pelas faculdades naturaes, o que nos offerece maior commodidade.

Logo depois da reforma de 1772, houve alguns doutores, que se graduaram em mais do que uma faculdade; taes são Fr. Francisco Xavier da Veiga (graduado em *Theologia* em 31 de Julho de 1781, pag. 3 da *Relação*, e no mesmo dia, mez e anno em *Mathematica*, pag. 20 da mesma *Relação*); e Antonio José de Miranda (graduado em *Leis* em 20 de Junho de 1784, pag. 13 do folheto, e em 31 de Julho de 1786 em Mathematica, pag. 20 do mesmo folheto). Não ha porem doutor algum, graduado em mais do que uma das tres faculdades naturaes.

A faculdade de Medicina, antes da reforma, estava composta dos drs. Alvaro Antunes das Neves, lente de prima; Antonio Amado de Brito, lente de vespera; Antonio José da Silva, lente de Avicena; Francisco Lopes Teixeira, lente de Anatomia; José dos Santos Gatto, lente de Cirurgia; e dos drs. Manuel de Miranda, Berardo José da Costa, Francisco Antonio Peres, Manuel Cordeiro Calhau, José das Neves e Sousa, Antonio Gomes de Macedo, Antonio José Francisco de Aguiar, e Manuel Antonio Sobral. Os que designamos aqui por lentes foram jubilados, pela portaria do Marquez Visitador de 28 de Setembro de 1772, nas respectivas cadeiras, conservando-se-lhes todas as honras e privilegios; e os doutores ficaram com as pensões, que até ahi tinham recebido, á espera de collocação.

A reorganisação da faculdade teve lugar pela maneira seguinte. Pela portaria de 3 de Outubro de 1772 foi nomeado lente de uma das cadeiras de practica cirurgica e medica, Simão Goold; lente de Anatomia, Luiz Cecchi; lente de materia medica, José Francisco Leal; substituto da cadeira de practica com privilegios de lente, Antonio José Francisco de Aguiar; demonstrador de Anatomia, José Correia Picanço; lente da cadeira de instituições medico-cirurgicas, o bacharel formado em Medicina, Antonio José Pereira; e substituto desta cadeira com privilegio de lente, Manuel Antonio Sobral.

Pela portaria de 7 d'Outubro d'aquelle anno receberam o grau de doutor, e foram incorporados na faculdade, os lentes acima referidos, Simão Goold, Luiz Cecchi, José Francisco Leal, e Antonio José Pereira. Os dois, Antonio José Francisco d'Aguiar e Manuel Antonio Sobral, já eram doutores antes da reforma, como se disse; e José Correia Picanço, na qualidade de demonstrador, não precisava de o ser.

Pelas C. R. de 29 de Maio de 1776 foram promovidos, Antonio José Pereira a lente do 3.º anno; Antonio José Francisco de Aguiar a lente do 5.º; Manuel Antonio Sobral a lente do 1.º; e José Francisco Leal a lente do 4.º; e pela C. R. de 16 de Fevereiro de 1779 foi José Correia Picanço incorporado na faculdade, dando-se-lhe o grau de doutor, e despachado para a cadeira do 2.º anno.

A opinião publica e o administrador da Pampilhosa.

Quem haverá ahi que não tenha ouvido apregoar a influencia do Neves da Pampilhosa, sempre que a urna tem de decidir da sorte d'algum aspirante a politico?

Todos têem felizmente acreditado na minha influencia; de que tenho, á sombra d'ella, saboreado deliciosos fructos. Mas tudo o que é bom finda cedo; e lá se foram todas as minhas esperanças.

Quem não terá curvado a cabeça á vista d'uma votação—*á carga*, que o bom Caetano apresentava aos seus chefes do districto?

Em quanto elles creram em mim, era classificado nos Loios como o primeiro influente do districto. Agora que irei lá fazer?

N'uma estreia terrivel, 295 votos contra 359, são o desengano formal da minha queda inevitavel. Sem influencia, não ha n'este paiz administrador possivel. Qual d'estes chefes, não terá, mais d'uma vez agradecido ao bom galopim os seus serviços de perna e braço?

Desappareceram os Jeronymos e os Caetanos; existem agora os Camaras. Oh! quanto d'elles tenho apanhado á sombra da minha influencia d'auctoridade?! Agora que me resta? Retirar e não teimar, para me não conhecerem melhor.

Quanto não terá feito render o sr. Francisco a sua influencia, a sua posição de auctoridade e a sua decidida vontade em preferir os seus aos bolços alheios?

Já não posso ter dente mimoso: vejo desapparecer a minha cara administração do concelho; e com ella lá se vão os lombos, os presuntos, os queijos, os frangos e o mel. Já não pilho outros fóros do concelho, que foram, com grave escandalo, o melhor negocio da minha vida.

Quem não terá acreditado este saltimbanco politico, que tudo sacrifica á sua vida escandalosa d'administrador do concelho?

Podéra não: e tão mal me tem ido? Vexo-me é verdade n'estes primeiros mezes, em que a face bade, com esforço mudar de côr; mas depois, o que cá está mal vae, se provam que não é tudo meu.

Quantos recrutas andarão no serviço militar indevidamente, para serem livres outros, filhos de eleitores que convinha ter ao lado?

Não fallemos n'este ponto: era a fonte da minha melhor receita. Ah! quantas vezes via eu imminente a necessidade de largar outra vez ou sujeitar-me a que um lapão me descobrisse o segredo!

Tudo finda com o tempo. Vão mudando de gosto todos estes abusos de auctoridade. A luz da civilisação derrama-se por toda a parte; e quando ella chegou a este cantinho, que milhares de descobertas não terá ella feito por esse mundo.

Basta por agora. Nos tribunaes, onde esperamos ouvir breve a voz do sr. Neves, ahi faremos ver a este sr. e ao publico, o que são escandalos e prepotencias.

Pampilhosa 19 de Dezembro de 1865.

Um independente.

Sr. Redactor.

Se, n'uma diversa do seu jornal, publicada no n.º 1239, que fallava sobre a eleição da Pampilhosa, diziamos—que, se não fossem algumas pessoas d'aquelle concelho, (cujos nomes enunciavamos) o administrador não levava á urna vinte votos: e não enunciavamos o nome do sr. Antonio Gomes, d'Unhaes o Velho, nem por isso lhe quizemos tirar a consideração, de que é digno, e foi somente, por esquecimento, que o seu nome não foi enunciado, pois que de todas as freguezias do concelho foi a d'Unhaes a mais compacta a favor do administrador, e isto devido áquelle sr., e por isso não só lhe votamos a mais sincera consideração, mas até lhe damos um voto de louvor bem merecido.

18 de Dezembro de 1865.

O mesmo auctor da correspondencia a que esta se refere.

Sr. Redactor.

Em referencia ás perguntas dirigidas á camara do concelho da Pampilhosa, e nas quaes se fallava sobre uns pinheiros, que aquella nossa camara mandara cortar ao sr. Francisco Cardoso, do lugar do Loeirinho, declaramos que estavamos enganados, pois que nos consta por sua declaração propria, que alguns pinheiros não lhe foram pagos, e os que lhe pagaram foi sómente a 300 reis cada um, sendo os do sr. Neves pagos a 1$000, a 1$200, e a 1$500 reis; e porisso como esta seja a verdade apressamo-nos em a demonstrar, para que a nossa camara possa responder com urgencia, e com respostas concisas, pontuaes e verdadeiras.

Pampilhosa, 18 de Dezembro de 1865.

NOTICIARIO

Foro de fidalgo.—Acaba de ser concedido ao sr. commendador, José Antonio Leite Ribeiro, o foro de—fidalgo cavalleiro. Esta nova mercê é uma consequencia da commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, que havia sido dada a este nosso amigo.

Muito folgamos, que o sr. Leite Ribeiro fosse agraciado com mais aquelle titulo, e daqui damos sinceros parabens a s. ex.ª, e a seu pae o sr. Fructuoso José da Silva e toda a mais familia. Este nosso amigo já era fidalgo na nobreza de caracter, nas excellentes qualidades, que o enobrecem; e porisso muito bem recahiu aquella nova graça, que Sua Magestade se dignou conceder ao sr. Leite Ribeiro, nosso amigo e correligionario politico.

Chegada.—Já chegou a Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Lente da Faculdade de Medicina, vindo de uma viagem scientifica ao estrangeiro.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 20 foram apresentadas algumas representações contra o casamento civil.

Foi proclamado deputado o sr. Leandro José da Costa.

Não se entrou na ordem do dia, que era a discussão do projecto de lei sobre liberdade de imprensa, por o sr. Sant'Anna ponderar que não podiam os srs. deputados haver ainda estudado o assumpto, em virtude de ser entregue o parecer ainda hontem. A discussão ficou adiada para hontem.

Camara dos pares.—Na sessão do dia 21 votou-se o projecto que proroga os prasos para a troca das moedas antigas de prata, e manda cunhar 300 contos em moeda nova do mesmo metal.

A camara funccionou por algum tempo em sessão secreta; e depois foi annunciado que haviam sido approvadas as convenções internacionaes, que tinham ultimamente recebido igual approvação na camara dos deputados.

Pediu o sr. conde de Avila que se publicassem no *Diario* todos os documentos que as commissões reunidas de fazenda, obras publicas e agricultura, tem pedido ao governo.

Desastre. — Ha dias, Manoel Alves Martins, negociante de Lisboa, cahiu de um andaime de uma sua propriedade, que andava a mandar construir; de que resultou o fallecer. Este individuo era engeitado, e como não fizesse testamento, vem a Santa Casa da Misericordia de Lisboa a herdar a sua fortuna, que é calculada de 50 a 60 contos de reis.

A quem competir. — Communicam-nos que se acha em Formozelha uma botica, cujo administrador não tem o exame requerido pela lei, nem o tempo que a mesma exige para exercer lugar de tal responsabilidade. A's auctoridades respectivas compete averiguar este facto.

Premio bem applicado. — Na exposição da Golegã, o premio grande coube ao sr. Raphael José da Cunha. Este rico proprietario mandou distribuir o valor do mesmo premio, 250$000 reis, por differentes estabelecimentos de caridade. Foi um acto, que illustra o sr. Raphael.

Cavallos. — O sr. conselheiro José Vasconcellos Correia, commandante da guarda municipal, de Lisboa, foi encarregado da compra de 64 cavallos e effectuou-a na Golegã.

Os cavallos são destinados á cavallaria 8, 4, lanceiros e guarda municipal.

Representação. — Na cidade do Porto anda-se promovendo a assignatura de uma representação dirigida á camara dos pares, pedindo para que não seja approvado o contracto com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Boato.—Diz-se que o sr. conde de Peniche, vae ser elevado ao titulo de marquez de Anjeja.

Companhia das aguas.—Parece estar a ponto de ser assignado o contracto provisorio para o abastecimento das aguas da capital; com a companhia, sendo uma das clausulas do contracto o obrigar-se a companhia, no praso de seis mezes, a contar da data do contracto definitivo, a provar ter subscripto o capital necessario para levar ávante esta empreza.

Donativo.—Diz o *Diario de Noticias* que sua altesa o principe de Joinville, acaba

---

Como o curso ficou sendo de 5 annos, e alem disso os alumnos tinham de frequentar sciencias auxiliares, nas duas faculdades de Mathematica e Philosophia, novamente creadas então, não podia ter lugár a primeira graduação em 1778; a menos que os doutorandos não houvessem já frequentado todo o curso, ou parte d'elle, na antiga faculdade medica. Foi com effeito o que aconteceu; pois que Francisco Tavares e outros já tinham cursado a Universidade antes de 1772.

A *Relação* apresenta 84 doutoramentos nesta faculdade; no que tem logo uma falta notavel, pois que deixa de mencionar o Dr. José Ferreira de Lacerda, que se graduou em 26 de Julho de 1863. São por consequencia 85 os doutores, que desde 1772 até 1865, tomaram o grau em *Medicina*.

A data do mez da graduação do 1.º doutor, Francisco Tavares, está errada. E' Novembro, e não Outubro.

O ultimo appellido do 5.º doutor é *Alvares*, e não *Alves*.

O appellido do 8.º doutor é *Maconelle*, e não *Maconelli*.

Falta nos appellidos do 9.º—*d'Andrade*—usado por todos os membros desta numerosa e illustrada familia.

O 13.º doutor chamava-se Antonio de Miranda d'Almeida, como se lê nos assentos da defeza das theses, e do exame privado, e na 1.ª pagina das theses impressas; e não Antonio *José* Miranda de Almeida, como por equivoco escreveu o secretario da Universidade no assento do doutoramento, e se lê no registo d'uma das suas cartas de lente, e a *Relação* inadvertidamente copiou.

O appellido do 15.º é *Forte*, e não *Fortes*.

O nome do 18.º é Francisco *José* de Sousa Loureiro, e não Francisco de Sousa Loureiro, sómente: ainda que parece ter elle adoptado esta ultima firma.

No 22.º falta o appellido—*e Silva*—

No 24.º está errado o appellido— *Abranches*—E' *Abrantes*. Está errado tambem o anno do doutoramento, que deve ser 1798, e não 1799.

O appellido *Caldas*, que se lê no 27.º, deve ser—*Caldes*—

O dia do doutoramento está errado no 30.º Deve ser 5 e não 6.

O mesmo tem lugar, quanto ao 33.º. Foi em 13, e não em 12, que elle se graduou.

O 35.º chamava-se Luiz Antonio da Silva Maldonado, e não Luiz Antonio Maldonado, sómente.

Está errado o anno do doutoramento no 40.º. Teve lugar a graduação em 1815, e não em 1813.

O 67.º assignava-se, quando tomou o grau, Antonio Egypcio Quaresma de Carvalho e Vasconcellos. Depois trocou o appellido *Carvalho* pelo de *Lopes*. Em qualquer caso está deficiente o nome, que traz a *Relação*.

Um outro defeito grave apparece ainda no folheto; é a falta da filiação e naturalidade dos doutores. Que se omittissem quaesquer outras circumstancias, como datas da defeza das theses, e dos exames privados, dia do nascimento ou baptismo dos graduados, se tomaram o grau gratuitamente, etc., concebe-se pela difficuldade das averiguações; mas a falta que apontamos é preciso remediar-se, porque ha muitos homonimos, que pódem suppôr-se os mesmos individuos. Não especificamos por brevidade; basta porém lançar os olhos para a *Relação* nas differentes faculdades, para se avaliar a necessidade de similhante esclarecimento.

Completemos pois o trabalho academico, dando essa noticia indispensavel.

Relação dos doutores da Faculdade de Medicina, desde a reforma de 1772 até 1865, com designação da filiação, naturalidade, dia, mez e anno, em que tomaram o grau.

1778, Novembro 30—Francisco Tavares, filho de Manuel Antonio Tavares, de Coimbra.

1779, Julho 25—Joaquim de Azevedo, filho de Paulo de Azevedo, de Coimbra.

1779, Julho 29—José Pinto da Silva, filho de José da Silva Pereira, de Muna, termo de Besteiros. As theses que imprimiu foram offerecidas aos Lentes da Faculdade, que então eram, Antonio José Pereira, Antonio José Francisco de Aguiar, Manuel Antonio Sobral, José Francisco Leal, e José Correa Picanço.

1783, Outubro 27—Caetano José Pinto d'Almeida, filho de Manuel Pinto d'Almeida, de Paços de Brandão, districto de Aveiro. Este Dr. não defendeu theses, nem fez exame privado. Pela C. R. de 4 de Junho de 1783 foi despachado proprietario da cadeira de therapeutica cirurgica, novamente creada na faculdade, sendo simples bacharel formado em Medicina.

1785, Julho 3—João Francisco de Oliveira Alvares, filho de Domingos Alvares, da ilha da Madeira.

1785, Julho 29— João Joaquim Gramacho da Fonseca, filho de João Loureiro da Fonseca, de Lessa de Palmeira.

1786, Outubro 11—Luiz José de Figueiredo e Sousa, filho de Antonio José de Figueiredo, de Coimbra. Este Dr. foi reprovado no exame privado; mas por C. R. de 12 de Setembro de 1776, foi mandado doutorar, sem dependencia de novo exame, em attenção á grande injustiça que lhe tinham feito.

1788, Junho 29—Ricardo Teixeira Maconelle, filho de Gulherme Maconelle, da Irlanda. *Hyberaus*, diz elle que é, nas theses impressas em latim.

1788, Julho 20—João de Campos Navarro de Andrade, filho de Sebastião Navarro de Andrade, de Guimarães.

1788, Julho 20—Joaquim Navarro de Andrade, filho de Sebastião Navarro de Andrade, de Guimarães.

1788, Julho 31—Bento Joaquim de Lemos, filho de Antonio de Lemos e Almeida, de Coimbra.

1792, Julho 15—Antonio Gomes da Silva Pinheiro, filho de Antonio Gomes da Silva Pinheiro, de Arouca.

1792, Julho 15—Antonio de Miranda e Almeida, filho de Thomaz José de Miranda, de Olivença.

1793, Julho 9—José Diogo da Rocha, filho de José da Rocha, de Coimbra.

1795, Maio 17—Antonio Ignacio Gonçalves Forte, filho de João Dias Forte, de Coimbra.

1795, Maio 31—Antonio Joaquim Nogueira da Gama, filho de Nicolau Antonio Nogueira, da Villa de S. João d'El-Rei.

1795, Junho 14—José Feliciano de Castilho, filho de José Barreto de Castilho, de Aguim.

1795, Junho 28—Francisco José de Sousa Loureiro, filho de Manuel de Sousa Loureiro, de Coimbra.

1796, Outubro 2—Pedro Joaquim da Costa Franco, filho de Ignacio Xavier da Costa Franco, de Angra.

1797, Fevereiro 13— Francisco Soares Franco, filho de Antonio Soares, de Loures.

1797, Dezembro 21—Emygdio Manuel Victorio da Costa, filho de José Victorio da Costa, de Coimbra.

1797, Dezembro 21— Antonio Joaquim de Andrade e Silva, filho de Antonio Marques de Andrade, de Coimbra.

1798, Maio 6—Manuel Pereira da Graça, filho de José Pereira da Graça, de Macinhata do Vouga, districto d'Aveiro.

1798, Julho 22—Bernardo José de Abrantes e Castro, filho de José Ferreira de Castro, de Santa Marinha, districto da Guarda.

1799, Julho 7—Jeronymo Joaquim de Figueiredo, filho de José de Figueiredo, de Muxagata.

1799, Julho 14—Angelo Ferreira Diniz, filho de Sebastião Ferreira da Rosa, do Rio de Janeiro.

1799, Julho 14—Antonio d'Almeida Caldes, filho de Antonio d'Almeida Moraes, de Sendim, districto de Vizeu.

de offertar ao commandante da corveta *Bartholomeu Dias*, o sr. capitão de mar e guerra, Antonio Sergio de Sousa, um rico serviço para almoço todo de ouro, em demonstração de gratidão pelo disvello e cuidado com que o sr. conselheiro Sergio de Sousa, tem tratado seu filho o duque de Penthievre, official da nossa marinha que se acha embarcado na referida corveta.

Sinistro. — Já se sabe quem foram dois dos infelizes que morreram ha dias afogados no rio Douro, quando subiam o rio n'um barco carregado de azeite e outros generos. O *Jornal do Porto* diz que foram os srs. José Pinto de Santa Cruz, negociante e dono do carregamento e um marinheiro das Caldas de Molledo.

Perda de navio.—A tripulação da escuna ingleza *Maria*, abandonou na viagem de Labrador para o Porto, este navio, que vinha carregado de bacalhau. Diz o *Jornal do Porto* que a escuna fazia muita agua e achava-se demastreada na occasião em que a tripulação a abandonou. Accrescenta o collega que neste sinistro ha a lamentar a perda do capitão que foi arrebatado pelo mar.

As commissões reunidas.—Diz a *Gazeta de Portugal* que as tres commissões da camara dos dignos pares resolveram na reunião da noute de quinta feira, por nove votos contra cinco, approvar o contrato e nomearam relator o sr. Casal Ribeiro.

Votaram contra os srs. marquez de Niza, barão de Villa Nova de Foscôa, Margiochi, conde de Avila e Rebello da Silva.

El-Rei de Portugal e o maestro Rossini.—Conta um jornal francez que El-Rei acompanhado do visconde de Paiva, nosso ministro em Pariz, foi a casa do grande maestro Rossini.

O celebre compositor estava incommodado e mandou dizer que não podia receber visitas.

S. M. insistiu e Rossini viu-se obrigado a apparecer embrulhado em um chambre.

O sr. visconde de Paiva apresentou El-Rei a Rossini, dizendo que era um portuguez amante da musica. O maestro fallou em El-Rei D. Fernando, fazendo-lhe muitos elogios e disse que algumas vezes bebia á sua saude com um excellente vinho do Porto, presente de S. M.

Então o Sr. D. Luiz declarou que era filho do Sr. D. Fernando.

Imagine-se a surpreza de Rossini, que quiz immediatamente fazer as honras da casa como ao seu real hospede; porem S. M. oppoz-se a que o maestro mudasse de fato e para mostrar que dispensava todas as formalidades sentou-se ao piano e executou o trio de «Guilherme Tell», o dueto da mesma opera e alguns trechos de operas de Verdi e de outros auctores afamados.

El-Rei conversou largamente sobre musica com o sympathico maestro, promettendo-lhe, á despedida, enviar-lhe a medalha de merito, philantropia e generosidade.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«Ainda não se sabe com certeza o dia em que SS. MM. chegam a esta nobre e leal cidade de Lisboa.

O que corre mais geralmente é que os reaes viajantes chegarão no dia 30 do corrente mez.

Falla-se em que SS. MM. e A. R. farão a sua entrada com a devida solemnidade, correspondente a tão fausto acontecimento.

S. M. El-Rei Regente, toda a côrte, ministros, corpo diplomatico, officialidade da guarnição de Lisboa, deputados, pares do reino e todas as pessoas gradas que costumam assistir a taes actos irão esperar SS. MM. na estação do caminho de ferro á Fundição.

D'alli partirão SS. MM., acompanhadas do seu sequito, para a sé patriarchal onde se ha de cantar um solemne «Te-Deum» em acção de graças pela feliz viagem e chegada dos augustos monarchas e do herdeiro presumptivo da corôa.

No dia seguinte haverá cortejo e cumprimentos no real paço da Ajuda, havendo dous ou tres dias feriados, por serem considerados dias de grande gala, tendo então lugar todas as demonstrações de regosijo publico, como é de estylo.

Ouvi que S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando foi hoje acompanhado do sr. Infante D. Augusto fazer uma caçada ás galinholas na lagoa de Albufeira.

S. A. o Infante D. Affonso continua a apparecer nos seus passeios em caleches descoberto.

Sabe-se que SS. MM. passam de perfeita saude.

Confirmo a noticia que dei na minha penultima correspondencia, relativamente á juncção da casa bancaria Mauá & C.ª com o London & Brasilian Bank Limited.

O decreto auctorisando a nova denominação «London Brasilian Mauá Bank Limited», e aquella juncção foi hontem, segundo nos disseram, assignado por El-Rei Regente.

De algumas palavras da «Revolução de Setembro» de hoje, se infere que é infundado o boato que se espalhou, de que o governo reduzia a 2 1|2 por cento o juro das inscripções.

O sr. ministro da guerra apesar de comparecer na sua repartição e nas camaras, e de trabalhar quanto pode tanto alli como aqui, acha-se bastante doente.

S. ex.ª tem tido fortes crescimentos que lhe duram muitas horas, deixando-o depois muito prostrado e quasi exhausto da forças. Tal é, porém, o amor que tem ao trabalho e o seu desejo de cumprir com o maior rigor os deveres de seu cargo, que apenas recobra algum alento sae para o ministerio onde trabalha com os seus empregados ou vae para a camara onde sustenta acaloradas discussões.

O sr. Santa Barbara já concluiu o retrato de El-Rei o Senhor D. Fernando tirado em marfim. O distincto artista foi feliz no seu trabalho como lhe significou hontem S. M. quando recebeu o retrato.

Disse ha dias, que estava concluido o jazigo dos actores do theatro de D. Maria II, e agora devo acrescentar, que brevemente serão para alli trasladados os restos mortaes dos actores Epiphanio Gonçalves, Bernardino da Silva Carvalho, João de Carvalho Meirelles e Josepha Soller de Assiz, os quaes se acham no cemiterio do Alto de S. João.

Os artistas entalhadores nomearam um dos seus collegas para ir visitar a exposição internacional portugueza. O artista escolhido é o sr. Leonardo de Sousa Braga.

Na reunião em que se assentou em tal escolha foi nomeada uma commissão para estudar as bases em que se deve fundar a associação dos operarios entalhadores,

Em Alcobaça houve ha dias grande reboliço por causa de dois padres.

Um padre que alli estava collado foi substituido por um outro sacerdote. Este foi tomar posse e encontrou a porta da igreja fechada. Procurou o padre collado e este não appareceu, procurou o sacristão e este tambem estava invisivel.

A final deliberou-se a arrombar a porta e tomar assim posse da igreja.

No dia seguinte foi o padre novo dizer missa e quando principiou o Santo Sacrificio o povo que estava dentro da igreja amotinou-se, começou a gritar que queria o outro padre, e que aquelle era um padre falso, pois o antigo é que era verdadeiro.

O sacerdote continuou imperturbavelmente a dizer missa, e como o povo visse que elle não cedia ás suas vozes tumultuarias, sahiu em tropel e foi a casa do parocho antigo. Este não quiz sahir, porem foi obrigado pela populaça, que o levou quasi em triumpho, dando-lhe vivas e commettendo toda a sorte de excessos.

Ouvi que a auctoridade tinha pedido auxilio ao sr. governador civil e que este mandara alguma tropa para fazer respeitar os representantes da lei.

E' este um caso em que toda a energia da parte da auctoridade é digna de maior louvor.

Hontem debutou com muita felicidade a primeira dançarina Mlle. Stephania Everard. Fez passos muito defficeis o que lhe valeu muitos applausos e chamadas especiaes.

Vai entrar em ensaios no theatro de D. Maria II a traducção de um drama de Alexandre Dumas intitulado «Os Coiteiros». O traductor é o sr. Sequeira.

Consta que foi despachado official da secretaria do governo da provincia de S. Thomé e Principe o sr. Aristides Thomaz Antunes.

Ao sr. padre Pedro Affonso Ferreira, foram concedidas honras de conego da Sé de Loanda.

Foi promovido, sem prejuizo dos primeiros officiaes mais antigos, a 1.º tenente, o sr. Henrique Correia de Araujo, 2.º tenente da armada, ultimamente nomeado ajudante de ordens do sr. conselheiro Cardoso, governador geral da provincia de Angola.

O «Diario» nada traz que mereça menção especial.

Mercê regia.—O sr. João Carlos do Amaral Osorio, foi agraciado com o titulo de visconde de Almeidinha.

1799, Julho 21 — Elcodoro Jacintho de Araujo Carneiro, filho de João de Deus d'Araujo Carneiro, de Coimbra.

1799, Outubro 6—José Carlos Barreto, filho de Diogo José Barreto, de Coimbra.

1800, Outubro 5—Adjuto Antonio Furtado de Mendonça, filho de Amaro Furtado de Mendonça, de Coimbra.

1803, Feveriro 6—Antonio da Cruz Guerreiro, filho de Gregorio da Cruz Guerreiro, de Lisboa.

1803, Fevereiro 13—Vicente Navarro de Andrade, filho de Sebastião Navarro de Andrade, de Guimarães.

1803, Novembro 13— Manuel Bernardo Pio, filho de Feliciano Paulo Pio, d'Elvas.

1804, Maio 27—João Angelo Curado de Menezes, filho de João Joaquim Curado de Menezes, da ilha da Madeira.

1804, Julho 31—Luiz Antonio da Silva Maldonado, filho de João Tenente Maldonado, de Coimbra.

1804, Julho 31.— Antonio Joaquim de Campos, filho de Francisco Manuel de Campos, de Tondella.

1804, Julho 31—Joaquim Xavier da Silva, filho de André Xavier da Silva, de Cezimbra.

1810, Julho 31—João Alberto Pereira de Azevedo, filho de João Alberto de Azevedo Camello, de Alvaiazere.

1813, Maio 9—José Ignacio Monteiro Lopo, filho de Bernardo da Cruz Pegas, de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

1815, Julho 23— João Baptista de Barros, filho de Pedro José de Barros, de Loulé.

1816, Julho 28— Carlos José Pinheiro, filho de Luiz Pinheiro Lobo, de Villa Rica, capitania de Minas Geraes.

1817, Junho 1 — Aureliano Pereira Frazão de Aguiar, filho de Antonio José Francisco d'Aguiar, de Coimbra.

1817, Junho 29—João Lopes de Moraes, filho de Antonio Lopes, da Gandra, districto de Vizeu.

1817, Junho 30— Antonio Joaquim Barjona, filho de Manuel José Barjona, de Coimbra.

1818, Junho 7— José Joaquim Pereira Rosa, filho de Antonio Pereira Rosa, de Coimbra.

1818, Junho 25—Sebastião d'Almeida e Silva, filho de Francisco d'Almeida e Silva, de Coimbra.

1818, Junho 30— Antonio Pereira Zagalo, filho de João Pereira Zagalo, de Ovar.

1822, Julho 7—Luiz Antonio Pessoa, filho de Vicente José Pessoa, do Chão do Bispo, concelho de Coimbra.

1822, Julho 21—Manuel Alberto da Cunha Macedo, filho de Antonio Alberto da Cunha, de Penafiel.

1826, Janeiro 8—José Francisco da Silva Pinto, filho de José Pinto da Silva, de Coimbra.

1827, Outubro 7 — Manuel Joaquim da Silva, filho de João Antonio da Silva, de Souzellas, concelho de Coimbra.

1830, Julho 25— Antonio Augusto das Neves e Mello, filho de Antonio José das Neves e Mello, de Coimbra,

1831, Julho 31—Antonio da Silva Peixoto, filho de Antonio José da Silva Peixoto, de Guilhufe, comarca de Penafiel.

1835, Janeiro 18 — Jeronymo José de Mello, filho de Manuel Antonio Affonso, da Guarda.

1835, Julho 20—Florencio Peres Furtado Galvão, filho de Luiz José Peres d'Almeida Freire, de Penella.

1835, Julho 31— Francisco Fernandes da Costa, filho de José Fernandes de Oliveira, de Guimarães.

1835, Julho 31—Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, filho de Antonio Joaquim Pereira Vianna, de Thomar.

1836, Julho 31— Agnello Gaudencio da Silva Barreto, filho de Francisco d'Assis Sá e Silva, do Rabaçal.

1837, Julho 2—João Maria Baptista Calisto, filho de José Antonio da Visitação, de Villa Nova de Constancia, districto de Santarem.

1837, Julho 2—Antonio Tavares de Almeida, filho de Amancio José de Almeida, de Condeixa.

1841, Julho 25—Manuel Paes de Figueiredo e Sousa, filho de João Paes de Figueiredo e Sousa, de Canas de Senhorim, districto de Vizeu.

1842, Julho 31 — José Gomes Ribeiro, filho de José Gonçalves Seara, de Alijó, districto de Villa Real.

1843, Julho 25—Francisco Maria da Silva Torres, filho de Domingos Francisco da Silva, de Caminha, districto de Vianna do Minho.

1843, Julho 25—João Antonio de Sousa Doria, filho de Antonio Joaquim dos Santos, de Avô, districto de Coimbra.

1844, Dezembro 1—José Ferreira de Macedo Pinto, filho de Manuel Ferreira de Macedo, de Sendim, districto de Vizeu.

1844, Dezembro 1— Antonio Carlos dos Guimarães Moreira, filho de José Lourenço dos Guimarães Moreira, de Leiria.

1845, Julho 20—Antonio Egypcio Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, filho de Antonio Quaresma de Carvalho e Vasconcellos, de Condeixa, districto de Coimbra.

1848, Julho 16—Antonio Augusto da Costa Simões, filho de Francisco José Simões, da Mealhada.

1848, Julho 16—Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, filho de José Gonçalves Mendes da Silva, de Lobão, districto de Vizeu.

1852, Maio 23—Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, filho de João Ribeiro de Novaes, de Monte Longo, districto de Braga.

1853, Novembro 27 — Jacyntho Alberto Pereira de Carvalho, filho de Joaquim Pereira Coelho, de Coimbra.

1854, Julho 30 — Calisto Ignacio d'Almeida Ferraz, filho de Joaquim Ignacio d'Almeida Vidal, d'Ilhavo, districto d'Aveiro.

1858, Janeiro 31—Raymundo Francisco da Gama, filho de José Caetano da Gama, de Bombaim.

1858, Janeiro 31—Francisco Antonio Alves, filho de Francisco Antonio Alves, do Porto.

1858, Julho 31 — Lourenço d'Almeida e Azevedo, filho de João Correia d'Almeida Carvalhaes, de Coucieiro, districto de Villa Real.

1858, Julho 31 — Antonio de Oliveira Silva Gaio, filho de Manuel Joaquim d'Almeida Silva Ghio, de Vizeu.

1859, Julho, 17—Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, filho de João Antonio Serra, da Covilhã, districto de Castello Branco.

1860, Julho 22 — Manuel Pereira Dias, filho de Manuel Pereira Dias, de Rezende, districto de Vizeu.

1861, Julho 28— José Epiphanio Marques, filho de Venancio Antonio Marques, de Estremoz, districto d'Evora.

1862, Julho 13 — Manuel José da Silva Pereira, filho de Domingos José da Silva, da Cumieira, districto de Villa Real.

1862, Julho 13— Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, filho de Fernando Antonio de Andrade Pimentel e Mello, de Penacova, districto de Coimbra.

1863, Junho 29—Filippe do Quental, filho de André da Ponte do Quental, da ilha de S. Miguel.

1863, Junho 29 — Antonio da Cunha Vieira de Meyrelles, filho de Joaquim Antonio Vieira de Meyrelles, de Penafiel.

1863, Julho 26—José Ferreira de Lacerda, filho de José Ferreira Mathias e Silva, de Touro, districto de Vizeu.

1864, Julho 24—Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, filho de José Maria Corte Real Sacadura, da Louzã, districto de Coimbra.

(*Continua.*)

Noticias navaes.— No dia 21 do corrente chegou a Gibraltar, procedente de Genova, o nosso vapor «Mindello», que logo depois de receber carvão havia de seguir para Lisboa. E' commandante d'este navio o sr. capitão tenente Caetano Alexandre de Almeida Albuquerque.

A nossa corveta de vapor «Maria Anna», commandada pelo sr. 1.º tenente Antonio Joaquim Rodrigues d'Oliveira, acha-se no porto de Batugade (ilha de Timor). Levara um destacamento de tropa com o fim de, percorrendo differentes portos, pacificar os regulos, que se pretendiam guerrear mutuamente.

A corveta «Goa», do commando do sr. capitão de fragata Thomaz de Villa Nova Ferrari, chegou a Timor no dia 18 de Setembro, com optima viagem. Era excellente o estado sanitario de toda a guarnição, bem como dos passageiros que para alli conduzira.

Noticias d'Aveiro— Diz o «Campião das Provincias» que no dia 16 do corrente teve lugar a arrematação dos reaes da barra dos concelhos d'Albergaria, Agueda, Anadia e Oliveira do Bairro. O resultado foi o seguinte: O concelho d'Albergaria foi adjudicado ao sr. Manoel da Silva Viollas, por 350$500 reis.

Os outros citados ao sr. Manoel Luiz da Silva por 1:000$000 reis.

Aquelles quatro concelhos com os anteriormente arrematados prefazem a somma de 7:700$060 rs.

Tem havido ultimamente abundancia de sardinha no nosso mercado. Em S. Jacintho e Costa Nova do Prado tem sido os pescadores felizes; com especialidade n'esta ultima, onde tiraram ultimamente uma rede cheia de pescadas, peixe que raras vezes apparece nas costas do nosso littoral.

Algumas companhas têem alli tirado lanços de 1:000$000 reis, e 800$000 reis, e outros mais pequenos, o que tem sido uma felicidade para a classe piscatoria tanto d'Ilhavo, como d'aqui, que este anno, infelizmente, tem auferido poucos lucros dos seus assiduos trabalhos.

Deixou a vida mundanal o revd.º sr. Antonio Huet Bacellar, vigario da freguezia de Cacia, deste concelho. S. s.ª succumbiu, segundo suppomos, aos effeitos de uma terrivel molestia de que padecia ha muito tempo. Morreu em Esgueira, aonde residia ha annos. Era sacerdote exemplar e homem de virtudes.

Em consequencia do seu fallecimento fica vaga uma das igrejas mais rendosas do concelho.

Roubo singular. — Narra-se em Lisboa da seguinte maneira um roubo singular, ha pouco prepetrado n'aquella cidade:

Um francez, que estava em Lisboa, offereceu-se a uma casa commercial de França para despachar aqui diversas fazendas que lhe viessem consignadas, obrigando-se a fazel-as pagar direitos diminutos, isto mediante certa percentagem.

Acedeu a casa franceza á proposta, e consignou ao seu agente uma remessa de fazendas no valor de 80 a 90:000 francos.

Chegadas estas á alfandega, o esperto agente, em vez de as fazer despachar para consumo, a fim de as entregar depois ás pessoas a quem ellas deviam ser entregues, despachou-as para reexportação, e mettendo-se com os volumes a bordo de um dos paquetes do Brazil, foi-se embora, deixando os seus clientes a ver navios!

Ministerio italiano.—Em consequencia de uma votação no parlamento italiano, desfavoravel ao ministerio, pediu este a demissão, que lhe foi aceite pelo rei.

Fallecimento. — Diz o *Jornal de Lisboa* que falleceu o sr. Abraham de S. Cohen, negociante israelita estabelecido ha muito em Lisboa.

O sr. Cohen fora no domingo assistir ao baptisado de um filho do sr. Marcos Auday, na rua das Flores. Mostrou-se sempre bem disposto, não se lhe notando o mais leve signal de incommodo.

Perto, porem, da meia noite quando se preparavam para dançar, foi a festa interrompida, em consequencia do sr. Cohen ter caido repentinamente no chão. Chamados varios facultativos declararam que fora acommettido de uma apoplexia sanguinea.

Prestaram-se-lhe os primeiros soccorros, ficando o doente em casa do sr. Auday, onde falleceu hontem.

Os seus restos mortaes deram-se hoje á sepultura.

Muitos amigos do finado o acompanharam á derradeira morada.

Noticias sanitarias.—Por noticias de Hespanha consta que a cholera morbus se havia desenvolvido em Santander.

Camara dos deputados. — Na sessão de hontem, sexta feira, principiou a discussão da lei de liberdade de imprensa. Coube a palavra ao sr. Levy Maria Jordão.

S. ex.ª disse approvar o projecto na parte que propõe mais liberdade para a imprensa, mas não prestar o seu voto ao que tende a restringil-a. Disse sentir que o governo de sua magestade apresente uma lei de mais força e consinta a venda publica de dia e de noite de papeis ou folhetos injuriando a honra de homens que devem merecer respeito e consideração. Não concorda que os abusos de liberdade de imprensa devam ser julgados correccionalmente, concedendo apenas esse julgamento para os abusos da imprensa por injuria ou diffamação. Concluiu mandando para a mesa uma substituição ao projecto.

Fallou em seguida o sr. Santos e Silva, que foi concorde nas ideias do orador precedente.

Proposta.—O sr. ministro das obras publicas apresentou hontem, 22, na camara dos srs. deputados a proposta de lei para ser approvado o contracto celebrado em 27 do passado entre o governo e o sr. marquez de Salamanca, por si e como representante da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, modificando alguns artigos do contracto de 1860, e adicionando-lhe estipulações novas para ser construida uma estação de mercadorias na margem esquerda do rio Douro, e um ramal que a ligue á linha do norte em Valladares.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes deste jornal, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de mandar satisfazer a sua importancia com a possivel brevidade.

A administração deste jornal espera dever aos srs. assignantes este favor, pelo que desde já se lhes confessa reconhecida.

ANNUNCIOS

VENDA DE CAMAROTE.

1 VENDE-SE o camarote n.º 10 das frizas no theatro de D. Luiz.

ALVIÇARAS

2 NO DIA 22, de manhã, perdeu-se um relojo na estrada de Cellas a Sant'Anna, pelo Observatorio Metereologico. Dão-se alviçaras a quem o entregar ao sr. Joaquim dos Santos Veiga, rua da Calçada, n.º 120.

3 O NATAL, valsa brilhante para piano. Vende-se no estabelecimento de musicas e pianos de Macedo & Filho, rua da Sophia n.º 14-16, por 200 reis.

ADRIANO FRANCISCO DIAS

Com estabelecimento de correeiro e selleiro.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 107 A 113.

4 TEM PARA VENDER grande sortimento de malas de todos os tamanhos, bolças de tapete e de polimento da Russia, chapelleiras de couro, porte-viagens de 900 rs. a 3$300 rs., bahus de todos os tamanhos, cabeçadas, freios, estribos inglezes, fundas elasticas de um e dois lados para homens e meninos, e varios objectos, que tudo vende por preços muito commodos.

Tambem toma conta de toda e qualquer encommenda pertencente á mesma arte, tanto nova como para compor.

ESTABELECIMENTO DE PHOTOGRAPHIA

DE

Francisco Cortez Luna

RUA DA SOPHIA, N.º 138, 2.º ANDAR

5 NESTE ESTABELECIMENTO se fazem todos os trabalhos concernentes á photographia, retratos em bilhetes de visita e de maiores dimensões.

Preços: um retrato bilhete de visita 600 reis; seis ditos 1$200 reis; doze ditos 2$000 reis. Cada copia 200 reis.

Trabalha todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

ARREMATAÇÃO

6 A JUNTA DE PAROCHIA de Nossa Senhora do O, de Revelles, concelho de Monte Mór o Velho, districto de Coimbra, põe em praça no dia 25 do corrente, a reedificação da mesma igreja, para ser arrematada por quem menos a fizer segundo as condicções, que estarão patentes no acto d'arrematação.

Revelles 14 de Dezembro de 1865.

O Presidente da Junta,

Antonio Baeta da Costa.

Venda de camarote

7 VENDE-SE o camarote n.º 10 da primeira ordem do theatro de D. Luiz, um dos melhores do dito theatro. Quem o quizer dirija-se a Antonio José Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

Venda de dividas

8 NO DIA 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal do commercio, sito na rua do Visconde da Luz, se hão de vender as dividas activas da massa fallida de José Correia d'Almeida Junior.

9 OS LITTERATOS EM LISBOA, poemeto por A. Ferreira de Freitas, illustrado por Jeronymo da S. Motta, bacharel nas faculdades de Theologia e Direito.

Vende-se nas lojas de Moré e Mesquita. Preço 200 reis.

VENDA DE PROPRIEDADES

10 VENDE-SE DEFINITIVAMENTE ao maior lanço, perante seu dono, na hospedaria do Paço do Conde, em leilão particular, no dia 24 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, as seguintes propriedades, sitas aos aros de Coimbra:— Uma linda quinta sita acima da Fonte do Castanheiro, que se compõe de grande pomar de espinho, de terras de horta com grandes depositos de agua nativa, arvores de fructo e terra alta de semeadura, toda murada sobre si: no valor de 500$000 rs —Um casal sito á Lomba da Arregaça, fronteiro á mesma quinta, que se compõe de terra de semeadura, de grande olival, e de casas de habitação e abegoaria: no valor de 400$000 rs.—Um casal sito nos pinhaes de Marrocos, que se compõe de bonito olival, de terra de horta e semeadura, de pomar e agua: no valor de 300$000 rs. Quem precisar de esclarecimentos póde dirigir-se ao Paço do Conde, quarto n.º 12.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA.

11 A DIRECÇÃO d'esta Associação deliberou mandar imprimir e distribuir convenientemente em Janeiro proximo futuro, a relação dos socios no goso dos seus direitos no dia 31 do corrente, levando um signal os nomes de aquelles que o não estiverem. O que por este meio se faz constar aos interessados.

Coimbra 23 de Dezembro de 1865.

O Secretario da Direcção,

Augusto José Gonçalves Fino.

AGRADECIMENTO

12 OS ARTISTAS da companhia de zarzuella, que tem estado nesta cidade, tendo de ausentar-se, não o querem fazer sem cumprirem um dever para elles sacratissimo, de agradecerem a todas aquellas pessoas que os auxiliaram durante a sua permanencia aqui, e principalmente aos que os coadjuvaram no seu beneficio de 10 do corrente, aos quaes todos protestam eterno reconhecimento e gratidão.

VENDA DE PROPRIEDADE

13 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

ATTENÇÃO

14 SE ALGUEM quizer comprar um corte de madeira de pinho e de castanho, e tambem 150 arrobas de lã, preta marina, póde comparecer em Aldea das Dez, que ahi contratará sobre estes objectos com Joaquim Rosa da Cunha, nos dias 8 e 9 de Janeiro proximo.

VENDA DE PINHEIROS

15 FRANCISCO LOPES DO VALLE, na rua da Sophia, n.º 171, vende uma porção de pinheiros proprios para madeira.

Agradecimento

16 ANTONIO MARIA DE MELLO E NAPOLES, da Pampilhosa, penhorado pela dedicação de seus amigos, que o coadjuvaram na ultima eleição de camara, protesta publicamente o seu vivo reconhecimento pelos esforços que empregaram, a fim de resistirem, no campo da lei, ás prepotencias d'um administrador «corrupto e despotico».

O concelho da Pampilhosa acaba de dar um solemne documento da sua independencia. O triumpho moral não podia ser mais assignalado.

Habitantes e eleitores independentes da Pampilhosa!

Não recuemos perante as iras d'uma auctoridade tyrannica! Prosigamos na obra da nossa emancipação. A força bruta da auctoridade hade cahir diante da força da justiça, que nos sustenta. A urna justificou a nossa causa. A victoria moral do presente, é o mais seguro penhor da nossa liberdade no futuro! Coragem e avante!

Pampilhosa 18 de Dezembro de 1865.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje n'esta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento da 1.ª cadeira da Escola do Commercio de Lisboa, com o ordenado de 400$000 rs., pagos pelo thesouro publico.

Os que pretenderem ser n'ella providos, apresentar-me-hão dentro do referido praso os seus requerimentos acompanhando-os com os documentos que a lei exige; para no fim delle serem admittidos a exame perante o respectivo jury, na forma das instrucções e programmas approvados por portaria do ministerio do reino n.º 26 de 3 de Fevereiro de 1862.

Coimbra 15 de Dezembro de 1865.

Francisco Antonio Diniz.

SUPPLEMENTO AO N.º 1241 DO CONIMBRICENSE

Sexta feira 22 de Dezembro de 1865

CORRESPONDENCIAS.

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM POIARES E O ADMINISTRADOR DO CONCELHO JOSE' MARIA HENRIQUES.

(Continuado do n.º 1240)

Já sabem os leitores como na segunda reunião da assemblea, tres dias antes da eleição, foram eliminados da lista camararia os srs. José Fernandes Pedroso e João Ferreira de Carvalho; e isto pelo proprio sr. José Maria Henriques e pela sua gente, convocada de proposito para votar, *tão sómente*, a exclusão do primeiro. Sabem igualmente que, vagos estes dois lugares na lista combinada na primeira reunião, não chegaram a ser preenchidos, em virtude da imprudente pretenção do sr. José Maria Henriques de substituir por outra a commissão, que *elle proprio propozera*, e que a assemblea unanimemente approvara, na primeira reunião. Agora vão saber o modo altamente inconveniente, inteiramente inesperado e verdadeiramente traiçoeiro, porque o sr. administrador José Maria Henriques *ficado só com os seus*, no campo eleitoral, cumpriu e desempenhou perante a urna os sagrados e impreteriveis deveres que solemnemente contrahira para com a assemblea, que elle proprio convocara, e que o tornou depositario da sua confiança.

Era de esperar que o sr. administrador fizesse compor uma lista camararia dos tres cavalheiros que ficaram apurados em ambas as reuniões, e ácerca dos quaes se não suscitaram duvidas, os srs. Dr. José Luiz Monteiro Madeira, Antonio Godinho de Sousa Mattos e Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, e que enchesse os dois lugares vagos, a respeito dos quaes a assemblea não chegou a pronunciar-se, com canditatos da sua parcialidade; ainda que uma tal escolha, por exclusiva, de nenhum modo justificava a sinceridade das palavras do sr. administrador, em quanto nas reuniões asseverára *que se propunha obter a conciliação da familia poiarense*. Com verdadeira surpreza, porem, e profunda indignação de toda a gente sizuda e honesta, appareceu votado por quasi unanimidade, o sr. João Ferreira de Carvalho, excluido, trez dias antes, pelo mesmo sr. administrador e pela sua *soldadesca*, e rejeitado o sr. Dr. José Luiz Monteiro Madeira, tambem por quasi unanimidade, contra o que na mesma reunião se tinha convencionado!

Queria-se a reeleição da camara actual: suppoz-se que em reunião previa dos principaes influentes do concelho se poderia conseguir o fim; frustrado o plano tenebroso, commette-se uma villania infame, uma traição abominavel!! Desgraçados! conseguis por meios assim fallazes e degradantes, os vossos fins particulares *(e bem particulares!)* mas que é da honra?!

Tomara que me explicasseis, de um modo plausivel, *e bem claro, para que todo este povo o comprehendesse*, a rasão porque, a troco da propria honra e dignidade, *morreis de amores* por um cargo gratuito! Será, acaso, porque supponde-vos superiores em talento, luzes e patriotismo a todos os outros cidadãos do concelho, não queiraes privar este dos vossos serviços? Mas que é d'esses serviços em tantos biennios consecutivos? Quaes são os titulos de credito, com que vos apresentaes a este *soffredor* povo de Poiares a pedir-lhe a vossa reeleição, um, dois, tres e mais biennios?

Pergunta insensata! Esses titulos são escusados. Em quanto um administrador, não sei se só imbecil, se mais alguma cousa, mas em todo o caso extremamente docil ás vossas ordens e insinuações, *sem saber para onde o levam*, se prestar a ser instrumento cego de ambições desordenadas; em quanto este homem-administrador curar simplesmente dos fins, sem se importar com a honestidade dos meios; em quanto o vosso *manequim* se deixar mover tanto á feição dos vossos designios, que não ponha difficuldade em ir a casa do cidadão illustre, para o iniciar na vida publica, e cravar-lhe, emfim, o punhal nas costas; para que são os titulos? para que as habilitações? para que os serviços? Inutilidade tudo!!

Basta que dois ou tres urdam o plano, que urdido e combinado este (como o sabem urdir e combinar, por já longa e abominavel experiencia) chamem o *credulo e indiscreto* administrador; que lh'o communiquem e encareçam como de maxima utilidade publica, e que o façam interessar-se pela realisação do mesmo plano, que tem tanto de patriotico como de doce tem o fél; depois d'isto, pede-se a cooperação d'alguns desinteressados, mas inexperientes, e d'outros que estão presos pela barriga; e, em ultima analyse, ahi está o concelho de Poiares, bem digno de melhor sorte, dependente nos seus destinos de *combinações interesseiras*, de *calculos mysteriosos*, de *tramas secretos*, cujo véo não é tão denso, que não deixe facilmente penetrar-se!

Sinto amargamente que o sr. João Ferreira de Carvalho, arrastado por paixões que não quero definir, escrevesse um documento tão inconveniente e tão suspeito, como a carta que dirigiu ao sr. administrador (de accordo com elle, bem se vê) declarando-se incompativel na camara com um seu concidadão, visinho, e até amigo, como mostrava! Se o sr. João Ferreira não tinha vontade de ser reeleito, facillimo e sem inconvenientes era o remedio: aproveitando o favor da lei, declarasse positiva e cathegoricamente que não aceitava a reeleição. Quem podia obrigal-o? Não seria este innocente arbitrio mil vezes preferivel a levantar questão de preferencia com outro candidato?

O sr. João Ferreira de Carvalho, foi o primeiro a condemnar o seu desgraçado expediente; declarando na sua carta, que ia *levantar alguma celeuma, e crear alguma mal-querença*! Então o sr. João Ferreira de Carvalho prevê estas tristes consequencias do acto que vae praticar, e pratica-o?! Sabe que, longe de cooperar por sua parte para a extincção das discordias d'este concelho, vae, pelo contrario, aggraval-as, e não treme d'esta grave responsabilidade?! Pois o sr. João Ferreira de Carvalho diz-se amigo do sr. José Maria Henriques, e, abusando da sua condescendencia, prepara-lhe assim complicações, embaraços e desdouro?

Inquestionavelmente, o sr. João Ferreira de Carvalho, primeiro responsavel por todos os inconvenientes d'aqui resultantes, *não disse o que sentia*, quando na sua carta se mostrou disposto a ficar de fóra. Se fora realmente esta a sua vontade, nem levantava conflicto com outro candidato; nem, depois das scenas desagradaveis que menos prudentemente occasionou, reabrindo feridas meio-cicatrisadas; aceitava uma eleição por meios tão indecorosos!

Se alguem podia esperal-o da sua ambição, ninguem o poderia suppôr do seu juizo. E muito menos depois de duas pessoas tão auctorisadas, como seu mano e primo, declararem no seio da assembléa, *que o sr. João Ferreira de Carvalho não aceitava a sua reeleição*! Sem duvida, não podia honrosamente aceital-a; mas aceitou-a!!!

Hoje estou desenganado de que só n'uma hypothese o sr. João Ferreira não aceitaria o ser vereador—era a improbabilidade de ser investido no cargo da presidencia; e porque esta honrosa investidura, como já ponderei e repito, se difficultava com a eleição do sr. dr. José Luiz Monteiro, se distribuiu ao sr. administrador o glorioso papel de enxovalhar este bondoso e respeitavel cavalheiro, applaudindo-o hypocritamente nas reuniões, e assassinando-o cobardemente na urna, sem respeito á honradez do seu caracter e á sua virgindade politica!!

Para quem procede tão vil e infamemente, os louros da victoria (em combate sem inimigos) são ramos de cypreste! Juncto ao altar em que se festeja o triumpho inglorio, abre-se em abysmo insondavel o tumulo da honra!! Que importa? dizem os indifferentes.....!

Combatendo, qual D. Quixote, moinhos de vento, reputados inimigos, fez o *activo* administrador, por si e por subordinados seus, concorrer á urna o maior numero de eleitores que lhe foi possivel angariar (concorreram 199). O acto era sobremaneira *honroso*, queria que o maior numero de cidadãos compartilhasse a *honra!* Distribuiu-lhes, e fez-lhes distribuir listas de *chapa*; e, sem embargo de se saber geralmente que estas listas foram fabricadas de inteiro accordo com o sr. José Maria Henriques; ou, para fallar com mais exactidão, que este sr., *meramente passivo em todos os seus actos*, as recebera e distribuira, como lh'as entregaram, tem a desfaçatez de asseverar em uma carta ao sr. dr. José Luiz Monteiro, depois da eleição, que *a eleição era feita por escrutinio secreto, e que só sabia de uma lista, que era a sua*!! Acrescentando, por cumulo de infelicidade, que se s. s.ª quizesse saber em quem elle tinha votado, nenhuma duvida poria em lh'o declarar confidencialmente, *visto que a lei lhe dava este direito*.

Qual direito, sr. administrador? O de dizer confidencialmente o seu voto? E qual é a disposição de lei prohibitiva de que diga em quem votou, mesmo não confidencialmente? Em verdade, que a *fina e astuciosa* evasiva d'esta resposta justifica muito bem a sua incubação de quatro dias! O sr. administrador só sabia do conteudo da sua lista, mas esforçou-se, quanto poude, para que os eleitores concorressem á urna!

Duvidava o sr. José Maria do resultado da eleição, que ninguem, *absolutamente ninguem*, lhe disputou, mas *mesmo nesta innocente ignorancia*, era tal a sua avidez de votos, que no adro da igreja de St.ª Maria d'Arrifana, onde foi lançar a rêde aos eleitores, fez a tristissima figura, commetteu até o acto criminoso, que os leitores, e especialmente a auctoridade superior, vão conhecer. Por occasião de se dar, ha pouco tempo, um ligeiro concerto (gratuito) á estrada de Louredo, parece que o sr. Victorino Xavier Pessoa proferira expressões injuriosas, ou, como taes, reputadas, á camara municipal d'este concelho. Investigou do facto o sr. administrador, e remetteu o competente auto ao representante do ministerio publico, pedindo-lhe a punição do sr. Victorino. O sr. José Felix Catana, feitor ou procurador, e amigo particular d'este sr., foi *rogado e instado* pelo sr. administrador, para que fosse votar com elle na eleição municipal; e, porque se negou a isso, dizendo-se offendido pelo sr. José Maria Henriques na pessoa de *seu patrão*, prometteu-lhe o mesmo sr. Henriques, administrador, que suspenderia, d'accordo com a camara offendida e injuriada, o andamento do processo, se o dito sr. José Felix lhe fizesse a graça de ir á eleição!!

Este eleitor, seduzido pela promessa, foi á urna, e ahi lhe disse o sr. administrador que n'aquelle dia nada se podia resolver, porém que apparecesse na proxima quinta feira, dia de sessão camararia, e então desempenharia a sua palavra. Veiu, effectivamente, o sr. Felix no dia aprasado; o sr. administrador propoz em camara que se pozesse pedra no processo; mas parece que nada se resolvera ainda então, por estarem poucos vereadores!!!

A que indignidades; a que baixezas; a que escandalos se deixa arrastar o indigno administrador, só para obter um unico voto!! Quando o sr. José Maria Henriques, em eleição não disputada, se revolve assim no charco immundo de tamanhas torpezas, que miserias e indecencias não praticará em occasião de aperto?!

O sr. Henriques, sobre mostrar-se incapaz de desempenhar os seus deveres de auctoridade, investigando hoje, para rasgar ámanhã, a troco de um voto, a propria obra, menospresa a sua palavra como homem, devendo saber que não podia desempenhal-a, estando o processo affecto ao poder judicial! Mas não admira, que *uma tão alta capacidade* ignore a inviolabilidade e independencia dos poderes consignada na lei fundamental do paiz.

O sr. administrador contractou *infamemente* a compra do voto de um cidadão pela subtracção ou paralisação de um processo criminal, *que elle proprio iniciara*; o cidadão cumpriu por sua parte o contracto, depositando na urna a *lista administrativa*. Como cumprirá pela sua o sr. administrador?! Pretenderá, acaso, avocar o processo?

Quem, perguntado cortezmente pelo sr. dr. José Luiz Monteiro, pelos motivos da sua exclusão na urna, em eleição feita, *á face de todo o mundo*, debaixo da direcção e auspicios da auctoridade, se atreve a responder, *que a eleição é secreta, e que só poderia dizer-lhe o que continha a sua propria lista*; e que, de mais a mais, auctorisa o mesmo sr. a publicar esta mentirosa resposta, bem mostra que tem inteiramente calejada a consciencia; que menospresa o respeitavel *veredictum* da opinião publica; e que lhe é completamente indifferente uma boa ou má reputação!

Como as paixões têem, n'estes ultimos tempos, cegado, desvairado e obsecado o espirito do sr. José Maria Henriques! O *bom* do nosso administrador, desde que, fechando hermeticamente todos os sentidos á voz da razão esclarecida e imparcial, se hypothecou *em corpo e alma a hypocritas e fementidos*, tornou-se uma auctoridade impossivel no concelho de Poiares. Appello para a sua consciencia. Convido-o a estudar as suas habilitações pessoaes; a apreciar e julgar do seu recente procedimento a respeito do acto eleitoral; a reconhecer a irresistivel disposição do seu espirito para servir, *em tudo e por tudo*, a um *certo* grupo; a praticar, por elle e para elle, *que o traz profundamente magnetisado*, toda a casta de baixezas; a apurar, em uma pala-

vra, estreitas contas comsigo mesmo; e a declarar, no fim de tudo, se sabe e póde desempenhar com justiça e rectidão os importantes deveres, inherentes a seu cargo. Por certo tenho, a não estar o sr. José Maria inteiramente alienado, que dará resposta negativa.

E aqui o deixo meditando em paz; para no seguinte numero continuar a memoravel historia, que, em *honra e gloria* do sr. José Maria Henriques, e *seus collaboradores*, levo adiantada.

Poiares 15 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Permitta v. que me sirva do seu acreditado jornal para relatar ao publico illustrado e imparcial o que se passou com a minha insignificante pessoa, a preposito da eleição da camara municipal n'este concelho para o proximo futuro biennio.

Concebera o sr. José Maria Henriques, administrador deste concelho, uma grande reunião de eleitores, para antecipadamente se combinar uma lista de vereadores. Tendo eu a honra de ser um dos convocados, accedi ao convite, e effectivamente em uma reunião de, talvez, trinta eleitores, se apurou e approvou uma lista de cinco nomes, em cujo numero foi contemplado o meu. Lavrou-se d'esta solemne combinação um compromisso, que todos, com o sr. administrador á frente, assignámos; e se houve assim por irrevogavelmente proferida a sentença eleitoral.

Poucos dias eram passados, quando um dos escolhidos, o sr. João Ferreira de Carvalho, levantou conflicto com outro dos escolhidos, o sr. José Fernandes Pedroso, o que fez reunir novamente a assemblea, a convocação do mesmo sr. José Maria, administrador, e se resolveu a pendencia entre os dois, excluindo-os a ambos da lista combinada, e conservando na mesma os tres restantes, em cujo numero entrava eu. Fui, por tanto, duas vezes apurado em assembleas convocadas e presididas pelo sr. administrador do concelho, e com approvação expressa d'este sr. e dos seus amigos pessoaes.

Crente, porisso, na minha eleição, mas sem a desejar, como manifestei n'essa assemblea a varias pessoas, fiquei surprehendido quando, tendo corrido a eleição por conta exclusiva do sr. José Maria Henriques, appareceu o meu nome contemplado, apenas com 3 votos!! E a minha surpreza duplicou, quando, pelo contrario, appareceu votado, quasi por unanimidade, o sr. João Ferreira de Carvalho, excluido na reunião do mesmo sr. José Maria Henriques, dois dias antes !!!

Estranho completamente á politica e aos tramas que se costumam urdir para se conseguirem quaesquer fins, embora a honra e a dignidade da pessoa que os pratica soffra com isso, acreditei com muita difficuldade a noticia d'este facto, altamente improprio do caracter d'um homem, *que se diz honrado*. Pois, que, dizia eu para comigo, é possivel que a primeira auctoridade administrativa d'esta terra, tendo-me convidado para a scena publica, já por carta particular, já vindo pessoalmente a minha casa, me cuspa assim publicamente no rosto um insulto grosseiro e vil ?! O sr. José Maria convidou-me para me enxovalhar ! A honra e dignidade para certas pessoas é uma cousa de pouco valor; para estas não ha doestos ou apódos que os façam corar !

Querem os leitores admirar-se da ingenuidade do sr. Henriques ? Leiam os seguintes documentos:

«Illm.º Sr. — Havendo v. s.ª convocado uma reunião de eleitores, dos principaes d'este concelho, em cujo numero se dignou incluir-me, a fim de se combinar uma lista de cidadãos que houvessem de constituir a futura vereação municipal, e tendo o meu humilde nome por favor unanime da assemblea, entrado no numero dos cinco escolhidos, como consta d'um compromisso por todos assignado, que v. s.ª mandou guardar na secretaria da administração d'este concelho, surprehende-me agora a noticia de ter sido excluido na eleição, que correra toda debaixo da direcção e influencia de v. s.ª ! E, supposto que n'esta exclusão eu recebesse favor da parte de v. s.ª, é certo que me resulta tambem desâr, sabendo-se geralmente que, depois de se ter contemplado o meu nome na reunião previa, fora depois, *sem se saber porque*, desconsiderado na urna.

«N'estas circumstancias peço a v. s.ª que, como cavalheiro, se digne dar-me a devida explicação e satisfação d'este facto extraordinario, e ao mesmo tempo licença para fazer da carta que v. s.ª se dignar escrever-me o uso que tiver por conveniente.—Aguardando a sua resposta, sou de v. s.ª att.º vr.º e cr.º—Poiares 28 de Novembro de 1865.—*José Luiz Monteiro Madeira.*»

Dois dias depois da remessa e entrega de esta minha carta ao sr. José Maria Henriques, recebi d'elle a seguinte curiosissima resposta:

«Illm.º Sr.— Muito bem sabe v. s.ª que os votos dos eleitores são secretos, e tendo entrado na urna 199 listas, só d'uma lhe poderia dar explicação. E' da minha. Se v. s.ª tiver empenho de saber em quem votei, não terei duvida em lh'o dizer confidencialmente, visto que a lei me concede esse direito. Desta forma julgo haver respondido á estimadissima carta de v. s.ª de 28 do corrente, podendo v. s.ª fazer d'esta o uso que julgar conveniente. — De v. s.ª muito att.º vr.º e obgd.º cr.º — Abraveia 30 de Novembro de 1865.—*José Maria Henriques.*»

Viram cynismo mais descarado e revoltante ?! Tiveram acaso, noticia d'um homem, que presando a sua dignidade, minta assim á face de todos os que o viram andar mendigando votos ás portas dos eleitores ?! Acaso negará o sr. José Maria com a mesma desfaçatez, que não esteve no domingo destinado para a eleição, em Santa Maria d'Arrifana, acompanhado d'alguns eleitores, mais ou menos influentes, pedindo votos a torto e a direito, sem se lembrar das ordens que tinham baixado do governo para a não interferencia dos administradores nas eleições, e da sua dignidade e da sua honra?! Quem desconhece que este sr. fez, por si e por agentes seus, concorrer á urna os eleitores e lhe distribuiu listas contendo o nome dos actuaes vereadores ?!! Em vista d'estes factos, como é que o sr. José Maria me auctorisa a publicar a sua carta ?! E com que sinceridade o sr. José Maria me diz que só de uma lista me poderia dar explicação, era da sua ? ! ! ! Vejam os leitores as raridades zoologicas que apparecem por esta terra !

Emprazo o sr. José Maria, da maneira a mais solemne, para que venha desmentir estes factos; aliás o seu silencio será por mim e pelos homens sensatos e imparciaes, interpretado d'uma maneira pouco lisongeira á sua pessoa.

Poiares 10 de Dezembro de 1865.

José Luiz Monteiro Madeira.

Sr. Redactor.

Vi no n.º 1238 do seu jornal uma declaração, que diz respeito á minha humilde pessoa, assignada pelos reverendos srs. José Paulo d'Almeida, Joaquim José Antunes da Veiga e José Garcia d'Almeida.

Ainda não pude intender para que fim seja tão estulta declaração : comtudo presumo, por fallarem em desintelligencia entre mim e meus irmãos, que fôra feita tão sómente com o embuste de me deprimirem , e chamarem-me mentiroso, imputando-me, ao mesmo tempo, como causa unica dessa desintelligencia, que dizem *sentem*, querendo, d'algum modo dar como causa d'ella, a designação do terreno para o cemiterio, em S. Martinho.

Sinto amargamente o ter de dizer-lhes , que, acrescendo, ainda, a circunstancia de serem padres, não respeitam, como devem, a palavra juramento ! porque, para asseverarem uma coisa tão insignificante, escusado era, para pessoas de bem, invocarem o juramento, e por isso tenham paciencia em lhes applicar o rifão, que costumam dizer os garotos—Quem mais jura, mais mente.

Os srs. padres andam muito longe da verdade, no que asseveram debaixo de juramento, n'aquella declaração !! por quanto essa conversa, que juraram, tiveram comigo, e com meu irmão, logo depois da escolha do terreno para a construcção do cemiterio, foi muito posterior, tendo decorrido mais d'anno !!! E não foi ella tão extensa, nem tão minuciosa, como as suas esquentadas imaginações asseveram, debaixo de *juramento* ! O sr. padre Paulo nem assistiu á conversa !!! porque , quando elle chegou á mesa, já ella tinha terminado !

Eu prezo-me de fallar tanta verdade como qualquer dos tres reverendos, e não é necessario , para isso , invocar o juramento, e n'esta materia excedo-os muito, porque eu digo exactamente o que aconteceu , e elles não.

E vamos ao caso:— Logo que eu soube, que tinha sido passado o decreto que auctorisava a expropriação do terreno para o cemiterio, fui logo contal-o a meu irmão Francisco, e isto aconteceu na occasião exactamente em que se estava para jantar; suppunha eu que lhe dava uma noticia de que elle muito gostava, por quanto, muitas vezes o ouvi lamentar por causa dos maus cheiros, que constantemente soffria na igreja: meu irmão nada me respondeu; mas o sr. padre Garcia, como homem d'uma eloquencia bem conhecida, começou fazendo um discurso, limitando-se a uma unica palavra:—é longe— referindo-se a escolha do terreno.

Eu, não podendo abrir a bocca ao pé de tal illustração, fui muito feliz n'essa occasião porque lhe fiz metter a lingua na caixa. Meu mano calado até aqui, não poude continuar com o silencio, attento o bom discurso do sr. padre Garcia, e disse succintamente estas palavras:—fizeram mal em o não irem demarcar no cabeço da Urra; mas que serviria a igreja só em quanto podesse, que em não podendo a arrendaria, pois que para elle sempre chegaria o seu rendimento. E assim terminou a conversa com referencia ao cemiterio.

O sr. padre Veiga não disse uma unica palavra: e só depois de termos acabado esta resumidissima conversa é que chegou o sr. padre Paulo !!

Mas venham cá meus reverendos srs., peço-lhes, que me digam, mesmo na hypothese de que a conversa fosse, o que não foi, como as suas consciencias lhes sugeriram, n'aquella declaração que assignaram debaixo de juramento; que é que ella significa ? Ser eu mentiroso ?! Não: porque esse palavriado, que vós apaixonadamente assignastes, talvez, sem o lerdes, nada prova, que meu mano me fallasse a respeito algum no terreno para a construcção do cemiterio , ou mesmo expondo-me a sua boa ou má vontade, de que o cemiterio fosse aqui, ou alli.

E' isto mesmo que tenho affirmado, e sustento-o; de que meu irmão nunca me fallou com referencia ao cemiterio. E que fazia elle com me fallar ? Faria tão somente o eu cohibir-me em não expender as minhas ideas , quando em qualquer parte se fallasse em cemiterio, pois nada mais podia fazer. Por quanto, o ser eu imputado, como auctor de ser marcado o terreno em S. Martinho, para o cemiterio, repillo tal consideração, que se me quer dar: pois era necessario que eu fora camara, peritos, e lei ! Era muita coisa junta!

A minha primeira (hoje conheço que era contra lei) convicção, foi de que o cemiterio em S. Sebastião ficava bem , e em virtude d'ella, propuz este ponto á camara, a quem eu n'essa epocha, tinha a honra de presidir : a camara approvando a minha proposta, dirigiu-se a este ponto, convidando o sr. Luiz de Mello e outros, para que a acompanhasse: combinou-se o espaço que devia occupar o cemiterio, e a camara fallou logo ao sr. Mello, para que elle cedesse, mediante a justa quantia do direito que tinha aquelle espaço , mas o dito sr. deu uma resposta negativa.

Em virtude d'isto a camara tractou de dar principio á expropriação ; mas para isso era necessario, que o terreno fosse vistoriado por peritos: assim se fez, e elles vendo e vistoriando bem o terreno, não o aceitaram, com os fundamentos por elles apresentados, que se acham lançados no livro das actas da camara; depois foram-no escolher em S. Martinho.

Estas circumstancias já o publico está cançado de saber, e tambem sabe, que ainda não foram refutadas por esses miseraveis, que só querem, e pretendem, que seja construido á força o cemiterio em S. Sebastião, sem que attendam á lei !

Usem do seu direito, e se virem, que a lei se não tem cumprido, venham com esses argumentos, e não digam tolices, que isso não presta.

Eu estou satisfeitissimo, por não poder ser construido o cemiterio em S. Sebastião, no occasião, em que a camara o foi escolher, porque se o sr. Mello cede do terreno, lá estaria elle ; e como defender-me, eu, e a camara pelo termos mandado construir, sem ser inspeccionado ? ! Ha males que vem por bens. Além d'essa falta, era um logradouro publico! Se agora sou arguido tendo andado bem, aonde me iria eu escapar tendo andado contra a lei ?

Devia já terminar esta, mas ainda vou a fazer mais algumas perguntas aos srs. signatarios da declaração acima dita : digam-me cá, mas fallem-me com franqueza, e sem *juramento* : se eu fora a causa directa da escolha, para o cemiterio em S. Martinho, seria motivo sufficiente, para que meu irmão se indispozesse comigo, não me tendo elle dito cousa alguma ; como nunca disse !? E mesmo que me tivera fallado em tal, deveria eu calcar a lei, para obsequiar a minha familia, ou outra qualquer pessoa ? ! ! Se a vossa moral manda isso declarai-mo, por quem sois !

A vós não vos é desconhecida a causa, que meu irmão apresenta, para levar a mal, que o cemiterio seja construido em S. Martinho. E' a longitude ! ! ! Santo Deus ! Pois dez, ou doze passos, quando muito, que elle tenha de dar, a maior, quando for acompanhar um finado, é a causa de se indispor comigo, que, elle diz, me estimava ? ! ! E de mais, a mais, não tendo eu para ahi nada, absolutamente nada ! Dez, ou doze passos, que talvez só de vinte em vinte dias, se tenham de andar, são a causa de se praticarem acções tão vis, que ultimamente tenho visto praticar nos nossos sitios ? ! ! Dez, ou doze passos são a causa de se desprezar, e aborrecer a familia, amigos, e abraçarem-se os inemigos d'essa familia ! ! Altos juizos de Deus ! Se me responderem a isto estimo-o muito.

Agora um pedido, meus padres. Peço-vos que quando tiverdes de me asseverar qualquer coisa, que ma não attesteis com o juramento; porque fico logo de pé atraz ; quando quizerdes, que eu vos creia em qualquer affirmativa, basta só a vossa palavra ; guardai lá o juramento, para as certidões das missas, pelo amor de Deus ! Não torneis essa palavra tão vulgar, pois ella é respeitavel, e não deveis dar contingente para que seja abandalhada.

Peço-lhe, sr. redactor, faça transcrever estas mal escriptas linhas no seu jornal ; as quaes não só servem de resposta á declaração acima mencionada, mas tambem esclarecem o publico, do modo como tem corrido os negocios do cemiterio, em que me involveram, sem que eu para ahi tenha nada, se não no tempo em que tive a honra de ser camara, e que foi só o que deixo escripto, não tendo remorsos por coisa alguma, que como membro de tal corporação obrasse para tal objecto; não tendo eu feito esta declaração ao publico, porque não respondo a anonymos, digam elles o que disserem; sou superior a tal canalha ; pelo que lhe fica summamente grato o

De v. mt.º att.º cr.º

Pampilhosa, 13 de Dezembro de 1865.

Bento José Freire Barata.

NUMERO 1243 — QUARTA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa , e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 26 DE DEZEMBRO

Continuá a discussão na camara electiva, ácerca do projecto de lei para a liberdade de imprensa.

A commissão que examinou a proposta do sr. ministro da justiça, conserservou-lhe as disposições essenciaes; e o projecto apresenta por isso os mesmos inconvenientes, que tinha a innovação do sr. Augusto Barjona.

Escusamos por tanto de nos alargar em considerações a este respeito. O nosso voto é contra a tal chamada reforma, que vai pôr ao arbitrio dos juizes a instituição da imprensa, e com a apparente illusão de quebrar as peias, que ainda hoje havia para as publicações, exige taes e tão absurdas responsabilidades, que vale o mesmo que fechar as portas do templo, pelo receio de que desabe em cima de quem nelle pretenda entrar.

O projecto que se discute póde, sem perigo de exageração, classificar-se uma *nova lei de rolhas*, d'uma especie differente da que provocou tamanha reacção no paiz em 1850, mas identica nos resultados que haverá de produzir, se porventura for approvada.

Nós tambem queremos ampla publicidade, e completa responsabilidade: mas no modo de impôr esta é que divergimos da proposta do sr. ministro, e do projecto que sobre ella recaiu.

E' mau que possa um tratante, acobertado com a licença, que tem havido para as publicações, tornar-se um assassino da honra alheia, apunhalando cobardemente, e sem ao menos correr o risco do salteador de estrada, os cidadãos honrados e inoffensivos. Mas é pessimo, que para punir aquelle abuso, se tolha o livre exercicio da apreciação, recta e imparcial, ou ainda apaixonada e vehemente, e se deixe sem correctivo o acto do funccionario publico, protegendo-se por tal maneira na lei , que se lhe dá faculdade , para abusar impunemente.

Isto é um mal muito maior. Antes soffrer as consequencias de um abuso, do que cercear as regalias d'uma instituição.

Para nós é clara e simples a questão. Tudo que for tendente a analysar áctos de funccionarios , sem offensa da sua reputação de homens, deve competir ao jury avaliar. O que respeita á vida particular, não pertence á imprensa discutir, e devem as infracções ser julgadas pelo direito commum. Tudo que passar alem disto , ou seja com imposições de responsabilidades successivas, ou com cerceamento das attribuições do jury, ou com alargamento da alçada dos juizes, ou sophisma de qualquer outra maneira, contra o livre exercicio da communicação do pensamento, não póde ter a nossa approvação.

Recebemos de Soure a correspondencia, que se lê em seguida. Versa ella sobre um facto grave, alli occorrido na feira de domingo, chegando a ser alterada a ordem publica, e havendo um serio tumulto contra a camara, e contra um destacamento que fôra áquella villa, para fazer cumprir uma postura municipal.

O nosso correspondente diz que o povo tem rasão, e muito é de crêr que seja assim: mas nós aconselhamos a todos que usem dos meios legaes, recorrendo para o Conselho de Estado da injustiça, que lhes fez a maioria facciosa do conselho de districto. Peçam primeiro justiça aos poderes competentes, esgotem os recursos todos, e só depois de lhes negarem o que é seu, é que justificarão qualquer excesso, que a força do seu direito possa produzir. Antes d'isso, porém, o que fizerem será precipitação, que os perde infallivelmente.

Isto dizemos ao povo que presamos, e não desejamos ver involvido em similhantes pendencias. A's auctoridades de lá e de cá dizemos porém que são os responsaveis daquelle deploravel acontecimento.

Se houvesse aqui um chefe no districto, com intelligencia, sciencia e vontade, o tumulto não teria tido lugar, porque não se daria causa para elle. O sr. João Pedro, porém, nem comprehende a administração, nem sabe talvez que existe uma terra chamada Soure ! E a camara deste concelho, que devia usar de muita prudencia em materia de imposto, fez mal em levar as coisas a este ponto, sustentando por mero capricho uma fórma antipathica aos povos. Se não gostamos de vêr enxovalhada a auctoridade, entendemos tambem que esta deve por todos os modos evitar motivo de conflictos, que ninguem sabe aonde podem chegar.

E' de esperar que os animos soceguem, e não chegue a acontecer domingo proximo o que o nosso correspondente receia. Não acreditamos em nova provocação, da auctoridade, e temos fé na sensatez do povo.

Eis a carta do nosso amigo :

Sr. Redactor.

Indo hoje, seriam 10 horas da manhã, á feira dos porcos para comprar um; foi grande a minha surpreza, quando ouvi muitos gritos de *fóra, fóra* ! A estes gritos, todo o povo que estava na feira correu á ponte, esperar um destacamento de tropa, que descia pela rua do Outeiro, direito á ponte, acompanhado pelo delegado. N'um momento ficou o destacamento cercado de mais de 2:000 homens do povo, gritando=*vamos a elles*; e n'isto levantavam os cajados para descarregar sobre a tropa, querendo desarmal-a.

Alguns amigos que alli estavam correram comigo ao lugar do perigo, fallamos e grita-

---

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

(Continuação do n.º 1242)

A faculdade de *Mathematica* foi creada pela reforma de 1772. E á similhança do que se praticára com a reorganisação dos estudos medicos, para a qual foram chamados Simão Goold e Luiz Cecchi, tambem do estrangeiro vieram inaugural-a dois lentes distinctos, Miguel Antonio Ciera, e Miguel Franzini.

Este ultimo professor , e Domingos Vandelli , que igualmente tinha sido destinado com Antonio Soares Barbosa, para instaurar a faculdade de *Philosophia*, eram ambos doutores em *Medicina* pelas Universidades de que faziam parte; e por isso em portaria do Marquez visitador, de 9 d'Outubro de 1772, foram mandados incorporar na faculdade medica reorganisada.

Por decreto de 11 de Setembro de 1772 tinham sido nomeados: para reger a cadeira de *Algebra*, Miguel Franzini; para a de *sciencias Physico-mathematicas*, José Monteiro da Rocha; e para a de *Astronomia*, Miguel Antonio Ciera. As portarias do Marquez de 7 e 3 d'Outubro d'esse anno determinaram, que elles recebessem o grau de doutor, e fossem incorporados em a nova faculdade ; devendo logo o primeiro começar a ler *Arithmetica, Geometria, e Trigonometria theorica e practica*, para depois passar á *Algebra* no curso immediato; e os outros dois professores repartir entre si as lições de modo, que os estudantes melhor podessem aproveitar. Mas esta disposição era apenas transitoria, e só teve execução nos dois primeiros annos lectivos, em que foi regida a *Geometria* por Franzini e em seguida por Ciera; tomando depois conta de cada uma das suas respectivas cadeiras os lentes para ellas nomeados.

Desta maneira Miguel Antonio Ciera ficou proprietario de *Astronomia*, do que se havia passado C. R. a 19 de Outubro de 1772; José Monteiro da Rocha na cadeira de *sciencias Physico-mathematicas*, tendo-se expedido C. R. a 16 de Outubro de 1772: e Miguel Franzini permaneceu então na de *Algebra* , em cuja posse o investira a C. R. de 19 de Outubro de 1772. E para a cadeira, ainda não provida, de *Geometria* no primeiro anno, foi chamado José Anastasio da Cunha, e se lhe passou provisão em 5 de Outubro de 1773. E' uma portaria assignada pelo Marquez visitador, mandando igualmente conferir-lhe o grau de doutor, e incorporal-o na faculdade.

Constituida assim a faculdade com estes quatro lentes, começaram a ser muito frequentados os cursos; e acabadas as lições do 1.º anno pelo que principiou immediatamente á reforma, fizeram-se as formaturas em seguimento aos actos de bacharel, conforme determinavam os *Estatutos*, e seis estudantes se matricularam depois no 5.º anno, aspirando a receber o grau de doutor.

São estes effectivamente os primeiros graduados que traz a *Relação*; e após elles todos os mais que se doutoraram, prefazendo o numero de 53, desde aquella data até ao anno de 1865.

No 2.º porem, falta o appellido *Vasconcellos*, que elle tambem usava, e se lê no frontespicio das theses impressas.

No 7.º está errada a data do dia do doutoramento, que segundo se lê no respectivo assento foi a 2 e não a 5 de Julho.

O 19.º chamava-se na ordem Fr. Joaquim José de Maria Santissima.

O 23.º tinha na ordem adoptado o nome de Fr. Luiz do Coração de Maria; e no que usava no seculo falta o appellido—*de Sousa.*

Não ha duvida, que o nome usado na ordem pelo 24.º era o mencionado na *Relação*; mas falta ahi o que depois no seculo tomou de—Sebastião Corvo d'Andrade—.

No 25.º está errado o dia, em que teve lugar o doutoramento, que foi a 26 e não a 27 de Novembro.

Ao 27.º faltam os appellidos—*da Fonseca e Silva*—.

No 46.º está errado o appellido—*de Castro*—Deve ser—*de Carvalho*—.

A data da graduação do 52.º está errada. Foi em 31 de Julho de 1858, que elle tomou o grau de doutor, e não em 1 de Agosto desse anno.

Ha ainda a notar a falta, de que não estão dispostos pela ordem da antiguidade os seis primeiros doutores; e posto que o mesmo aconteça com o 47.º e 48.º, effectivamente aquelle recebeu o grau de doutor primeiramente do que o tomou este, havendo previamente assignado termo de o não prejudicar na antiguidade que lhe pertencia.

Agora para completar o que temos a dizer ácerca dos graduados nesta faculdade , publicamos em seguida a

---

Relação dos doutores da Faculdade de Mathematica desde a reforma de 1772 até 1865, com designação da filiação, naturalidade, dia, mez e anno, em que tomaram o grau.

1777, Dezembro 24—Manuel José Pereira e Silva, filho de Manuel Pereira da Silva, de Poiares, termo de Barcellos.

1777, Dezembro 24— Viturio Lopes Rocha, filho de Antonio Lopes Rocha, da ilha da Madeira.

1777, Dezembro 24 — José Simões de Carvalho, filho de Pedro Simões, de Coimbra.

1777, Dezembro 24 — Francisco José de Lacerda e Almeida, filho de José Antonio Lacerda, da cidade de S. Paulo.

1777, Dezembro 24 — Manuel Joaquim Coelho da Costa Vasconcellos e Maya, filho de Jeronymo Coelho da Costa e Maya, de Braga.

1777, Dezembro 24— Antonio Pires da Silva de Pontes, filho de José da Silva Pontes, de Nossa Senhora do Rosario, comarca da cidade de Marianna.

1778, Julho 2— José Joaquim Victorio, filho de José Victorio, de Coimbra. E' notavel haver tomado o grau de doutor no mesmo dia, em que fez exame privado e recebeu o grau de licenciado.

1779, Julho 15—Fr. Alexandre de Gouvea, de Evora.

1781, Julho 31—Padre Francisco Xavier da Veiga, filho de Pedro dos Santos da Veiga, de Aljubarrota. E' o dr. de quem já fallamos, e que na mesma occasião recebeu grau identico em *Theologia.*

1782, Fevereiro 8—José Joaquim de Faria, filho de Luiz José de Faria, do Porto.

1785, Julho 24—Antonio Francisco Bastos, filho de Lourenço Gonçalves Bastos, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, da villa do Recife de Pernambuco.

1786, Julho 31—Antonio José de Mirampa, filho de Antonio José de Miranda, do Por-

mos ao povo, que não fizesse mal á tropa, e nem a qualquer individuo, finalmente podemos tranquillisar alguma cousa o povo, porem continuou a vozeria de *morra a camara, e todos os seus empregados, etc.* E ao delegado, custou muito a salval-o. Quando eu tratava de os tranquillisar, obstei a que uma navalha, (não sei porque mão empunhada) o atravessasse.

A feira desfez-se completamente, e o destacamento, (22 soldados, um official, e um tambor) seguiu até á casa do presidente da camara, sendo sempre seguido de muito povo, apupando a tropa e a camara; só deram muitos vivas ao povo, e defronte da casa do dr. Serafim, deram um viva ao sr. José Ferreira das Neves, que se achou em toda a parte, que entendeu, que a sua presença era precisa, para chamar e concorrer para que os seus patricios entrassem na ordem, o que a final se conseguiu. Só ha a lamentar o pucharem pelas barbas ao delegado, e ainda terem-lhe dado alguma borduada, o que tudo foi leve.

Finalmente o povo venceu o que queria, e a camara fez mais esta caricatura, e se apparecesse ao povo, seria uma grande desgraça; muito teriamos certamente que lamentar.

N'esta mesma occasião soube a rasão de tudo isto. A camara, que infelizmente está á frente dos negocios do concelho de Soure, só tem tratado de crear novas contribuições, para empregar afilhados, para fazer obras, mais de interesse particular (dos proprios camaristas) que publico; e para satisfazer a outros muitos caprichos, e para tudo isto precisa muito dinheiro, e não lhe embaraça com os interesses do povo, (para o que primeiro devia olhar): porisso tendo lançado a seu bel prazer novas contribuições, o povo representou contra ellas ao exm.º conselho de districto, e este, a instancias da camara, não fazendo caso, foi o segundo culpado destes acontecimentos; e já domingo passado 17 do corrente, se não fosse o nosso amigo padre Manoel Nunes da Costa, tinham morto o administrador do concelho, de modo que os nossos amigos, (porque merecem a estima e confiança do povo) é quem tem sempre apparecido para obstar a grandes desgraças.

O povo tem rasão, estava costumado ás camaras transactas, que sempre curaram dos seus interesses, e sem o vexar pagaram a todos os empregados, e fizeram algumas obras, sem crear novas contribuições. Os bons administradores, fazem as despezas, conforme os rendimentos das casas. Soure não quer senão o preciso, e as camaras transactas satisfaziam, com o que tinham; esta porém longe de aliviar o povo, carrega-o, vexa-o, etc.

Os cavalheiros que compunham aquellas vereações, eram liberaes, tinham soffrido as perseguições dos que hoje são camara; aquelles eram verdadeiramente amigos do povo, estes são os homens do quero, posso e mando; só querem saber de si e dos seus, só olham para o povo como machinas, destinadas a satisfazer aos seus caprichos.

A eleição da camara nesta assembleia, que é de mais de 700 eleitores, creio que com alguns que vieram arregimentados da serra, e apesar de não terem opposição, so apresentou na urna uns 130 votos. Isto mostra claramente como o espirito publico se achava disposto já contra a reeleição d'uma camara, que só havia maltratado o povo, extorquindo-lhe até os ultimos reaes.

Diz-se por aqui, que domingo virá uma grande força, e tambem cavallaria. Tudo isto é bom; eu tomara Soure n'um completo estado de sitio. Gosto das teimas officiaes.

Soure 24 de Dezembro de 1865.

Dissemos em tempo que o chefe superior deste districto, o sr. João Pedro, propozera a demissão do administrador do concelho de Mira, e enviára para lá o sr. Francisco Moreira, transferido de Cantanhede. E' preciso porem rectificar um facto, que o documento official não deixou conhecer.

O cavalheiro demittido foi o nosso particular amigo, o sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz; não era porem este que se achava servindo, mas sim outro individuo. E contra este, e não contra o sr. Tavares, é que tinha havido grandes queixas, ás quaes nós alludimos, na occasião em que relatámos as proezas ultimas do sr. João Pedro.

O sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz é Bacharel Formado em Direito pela Universidade, aonde foi sempre um bom estudante, merecendo ser approvado *nemine discrepante*, e tendo nas informações unanimidade de BB. Desde que entrou na vida administrativa, em 14 de Maio de 1848, por alvará do sr. Jeronymo Maldonado, teve constantemente a estima e a confiança dos governadores civis, os srs. Jeronymo Maldonado, Almeida Branquinho, e Vaz da Fonseca, até á epocha em que as intrigas de Mira levaram este ultimo bondoso e fraco magistrado, a suspender o nosso amigo das funcções de administrador d'aquelle concelho.

O sr. Tavares desempenhou varias commissões, que lhe foram incumbidas por aquelles seus chefes, e pelo recto administrador do concelho de Monte Mór, o sr. capitão José Ricardo Pereira Cabral; alem de ter servido de sub-delegado em Mira, haver alli advogado desde 1853, e todas as auctoridades tanto judiciaes como administrativas e municipaes, terem sempre reconhecido os bons serviços que prestou, e o exemplar comportamento que teve n'aquelle concelho, um dos mais difficeis de ser bem dirigido.

Por Decreto de 21 de Novembro de 1859, é que o sr. Tavares foi por Sua Magestade confirmado no cargo de administrador do concelho de Mira; e ahi se conservou prestando valiosos serviços, até que a intriga politica, de que já fallámos, levou o sr. Vaz da Fonseca, a suspendel-o, por alvará de 3 de Janeiro de 1862.

D'aquella data em diante o sr. Tavares não foi mais auctoridade em Mira, e veiu até residir depois para a villa de Tentugal, no concelho de Monte Mór o Velho.

Alli continuou a ser bemquisto dos seus visinhos, e a exercer alguns cargos municipaes e parochiaes, para que foi eleito pelo povo, e nomeado pela camara de Monte Mor.

N'aquella villa residia o nosso amigo muito descançado, sem se lembrar dos negocios de Mira; quando o sr. João Pedro lhe propoz para Lisboa a demissão d'um emprego, que ha tres annos não exercia, fazendo com este equivoco suppor, que era d'aquelle cavalheiro que se tractava nas differentes queixas, que em tempo lhe fizeram contra o que administrava o concelho de Mira, e as quaes elle sr. João Pedro sempre despresou, para agora aproveitar quando lhe fez conta.

Fique-se portanto bem entendendo, que não era ao sr. Tavares, que se referiam as queixas a que em tempo aqui alludimos; mas sim ao individuo que ultimamente exercia o cargo de administrador do concelho de Mira.

CASAMENTO CIVIL

O sr. Augusto dos Santos Neves Carneiro, Bacharel formado em Theologia, e um dos mais distinctos estudantes da Universidade, acaba de publicar no *Jornal do Commercio* uma extensa carta, ácerca do casamento civil.

Folgámos de ler aquelle trabalho, escripto em estylo facil e correcto, e por vezes muito eloquente. E' debaixo do ponto de vista literario obra que faz honra ao seu auctor, e á escola de que é filho.

Dizemos—*debaixo do ponto de vista literario,*—não porque a parte scientifica esteja menos bem desenvolvida, ou porque nella fosse menos feliz o sr. Carneiro; mas porque para nós o casamento civil é impossivel entre catholicos, em quanto se ler no lugar competente o artigo 6.º da Carta Constitucional.

Felicitamos o nosso amigo, o sr. Carneiro, pela sua brilhante estreia.

INDICE ALPHABETICO

O digno vigario de Soure, o sr. José Sebastião Martins Pereira, bacharel formado em Theologia, acaba de concluir um trabalho interessante, fazendo um indice alphabetico dos livros dos assentos de nascimentos, casamentos e obitos da freguezia que pastoreia. Quem tem visto o deploravel estado, em que se acha a escripturação parochial, especialmente nas aldeias, ha de folgar por ver que ha um mancebo, escrupulosissimo nos seus deveres de sacerdote, exemplar no seu comportamento, e laborioso e intelligente, que timbra em apresentar a escripturação, como um modelo digno de imitar-se.

No bispado haverá bem poucos, ou talvez nenhum parocho, que se tenha dado ao trabalho, feito pelo sr. padre Martins Pereira, e que é de certo de muito merecimento. Cabe a este nosso amigo porventura a honra da iniciativa, e muito deve com isso ufanar-se: tanto mais que tendo aquella populosa freguezia para cima de 1:400 fogos, o digno e illustrado pastor, sem faltar aos seus deveres parochiaes, emprega as horas vagas no apuro da escripturação.

E' de esperar, que o sr. Bispo Conde tome em consideração estes serviços, prestados pelo sr. Martins Pereira, e o louve como é de justiça; no que não só galardoará o merecimento, mas incitará outros parochos, a imitarem o procedimento do sr. Vigario de Soure. Damos os nossos sinceros parabens ao sr. José Sebastião Martins Pereira.

CORRESPONDENCIAS.

ELEIÇÕES MUNICIPAES EM POIARES E O ADMINISTRADOR DO CONCELHO JOSE' MARIA HENRIQUES.

(Conclusão)

Vou terminar a exposição dos successos

---

to. E' aquelle que já dissemos ter-se graduado em *Leis* em 20 de Junho de 1784.

1788, Outubro 5—Antonio José de Araujo Santa Barbara, filho de Antonio de Araujo, de Braga.

1788, Outubro 26 — Francisco de Paula Travassos da Costa Araujo, filho de Francisco Fernandes de Araujo, d'Elvas.

1793, Julho 7—Vicente Antonio da Silva Correa, filho de Domingos José Fernandes, de Estremoz.

1795, Julho 19—Manuel Pedro de Mello, filho de João Pedro de Mello, de Tavira.

1795, Julho 19 — José Joaquim Rivara, filho de João Rivara, de Lisboa.

1795, Julho 19—Tristão Alves da Costa Silveira, filho de Joaquim José Alves da Costa, d'Elvas.

1799, Junho 2—Fr. Joaquim José de Maria Santissima, no seculo Joaquim Maria de Andrade, filho de José Luiz de Andrade, do Porto.

1801, Julho 12 — Antonio Joaquim Pinheiro Pimentel e Lima, filho de Antonio Pinheiro Pimentel, de Formozelhe, concelho de Monte Mór o Velho.

1805, Abril 28 — Antonio Honorato de Caria e Moura, filho de João Honorato Ribeiro de Moura, do Cartaxo, districto de Santarem.

1805, Abril 28 — Agostinho José Pinto de Almeida, filho de Caetano José Pinto de Almeida, de Coimbra.

1807, Abril 12—Fr. Luiz do Coração de Maria, no seculo Luiz Fortunato de Sousa, filho de Antonio Joaquim de Bastos, de Setubal.

1807, Abril 12—Fr. Sebastião Corvo de S. Vicente, no seculo Sebastião Corvo de Andade, filho de Francisco Maria de Andrade Corvo, do Porto.

1815, Novembro 26—Joaquim Lebre de Sousa e Vasconcellos, filho de José Lopes Lebre Teixeira, da Mealhada.

1815, Dezembro 14—Thomaz de Aquino de Carvalho, filho de João dos Santos da Cruz de Carvalho, de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

1816, Janeiro 21—Fr. Antonio de Santo Ilydio da Fonseca e Silva, filho de José Antonio Martins da Fonseca, do Porto.

1817, Novembro 23 — João Gonçalo da Silva Miranda Robalo Pelejão, filho de João Antunes Pelejão, de Castello Branco.

1820, Julho 9 — José Ferreira Pestana, filho de Manuel Ferreira Pestana, da ilha da Madeira.

1826, Julho 20—Guilherme José Antonio Dias Pegado, filho de Manuel Dias Simões, de Macau.

1826, Julho 20—Fernando Maria do Prado Pereira, filho de José Ignacio Antunes Pereira, de Fernandinho, comarca de Torres Vedras.

1826, Julho 20 — Filippe Folque, filho de Pedro Folque, de Portalegre.

1836, Julho 31 — Francisco de Castro Freire, filho de Antonio de Castro, de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

1836, Julho 31—Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, filho de José de Sousa Ribeiro Pinto, de Ferreiros de Tendaes, districto de Vizeu.

1837, Julho 23—Antonio Maximo Pereira Dias, filho de José Pereira Dias, de S. Miguel de Oliveira do Douro, districto de Vizeu.

1838, Outubro 7— José Maria Baldy, filho de João José Baldy, de Lisboa.

1838, Outubro 7—Abilio Affonso da Silva Monteiro, filho de Antonio José Affonso, de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada.

1839, Julho 28 — Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida, filho de Hypolito Caetano de Moraes, de Coimbra.

1840, Julho 26—Joaquim Gonçalves Mamede, filho de José Gonçalves Mamede, do Porto.

1840, Julho 26 — Raymundo Venancio Rodrigues, filho de Vicente Salvador Rodrigues, de Goa.

1840, Julho 31— Rufino Guerra Osorio, filho de Antonio Pereira Coutinho e Guerra, de Precegueda, districto de Villa Real.

1841, Outubro 24 — Jacome Luiz Sarmento de Vasconcellos e Castro, filho de José Sarmento de Vasconcellos e Castro, de Paradinha, districto de Vizeu.

1841, Outubro 24—Florencio Mago Barreto Feio, filho de Tiburcio Joaquim Barreto Feio, do Porto.

1844, Dezembro 22 — José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes Sarmento, filho de José de Queiroz Botelho d'Almeida e Vasconcellos, dos Arcos de Val de Vez.

1845, Julho 31 — José Joaquim Manso Preto, filho de João Chrysostomo Manso Preto, de Coimbra.

1845, Julho 31—Augusto Freire de Carvalho e Macedo, filho de José Rodrigues de Macedo, de Coimbra.

1852, Janeiro 18— Francisco Pereira de Torres Coelho, filho de Antonio Simões Coelho, d'Alcains, districto de Castello Branco.

1852, Abril 25— Luiz Albano de Andrade Moraes e Almeida, filho de Joaquim Antonio Moraes, de Santa Combadão, districto de Vizeu.

1855, Outubro 7— Antonio José Teixeira, filho de Antonio José Teixeira de Araujo, de Coimbra.

1857, Julho 31— José Pereira da Costa Cardoso, filho de Manuel José Pereira, do Porto.

1857, Julho 31— Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo, filho de Thomaz Antonio de Araujo Lobo, do Porto.

1858, Julho 31—Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, filho de Antonio Pinto de Magalhães Aguiar, de Santa Eulalia de Constancia, districto do Porto.

1862, Julho 20 — Luiz da Costa e Almeida, filho de Luiz da Costa e Almeida, de Lisboa.

(*Continua.*)

Errata.—Apezar do cuidado que empregámos na revisão do folhetim do numero passado, por tal forma se baralhou o ultimo paragrapho da 4.ª columna, da 1.ª pagina, que nos vemos obrigados a reproduzil-o hoje. Deve lêr-se da maneira seguinte:

«Pelas C. R. de 29 de Maio de 1776 foram promovidos: Antonio José Pereira, a lente da 1.ª cadeira de practica, devendo continuar simultaneamente na do 3.º anno; Antonio José Francisco de Aguiar, a lente da 2.ª cadeira de practica; Manuel Antonio Sobral, a lente do 4.º anno; e José Francisco Leal, a lente do 3.º, continuando em exercicio no 1.º E pela C. R. de 16 de Fevereiro de 1779 foi José Correa Picanço incorporado na faculdade, dando-se-lhe o grau de doutor, e despachado para a cadeira do 2.º anno.»

E ainda escapou um erro de data na 3.ª columna, da 2.ª pagina, do mesmo folhetim, linhas 31; aonde deve lêr-se, em vez de Setembro de 1776, Setembro de 1786.

notaveis, que precederam, acompanharam e seguiram a eleição municipal deste concelho; procurando resumir, quanto possivel, esta exposição, não só porque naturalmente repugna insistir e demorar sobre factos tediosos, quaes os publicados nos precedentes tres numeros d'este jornal, mas tambem porque a opinião publica deve estar assás esclarecida para os julgar, como merecem.

Feita a eleição, cujo resultado, preparado exclusivamente pelo sr. administrador do concelho, e pelos seus, foi a reeleição da camara actual, em plena conformidade com a proposta que o mesmo sr. fizera á grande assembleia que previamente convocara, mas contra o voto e deliberação desta assembleia (apresentou o cidadão activo, o sr. João Ferreira de Lima, um protesto contra a mesma eleição, em geral, fundado na interferencia illegal da auctoridade administrativa no acto eleitoral; e em especial, contra a eleição do sr. João Ferreira de Carvalho, actual recebedor desta comarca, e como tal, expressamente declarado inelegivel no n.º 4.º art.º 17 do codigo administrativo. A mesa eleitoral, *para obra administrativa*, mandou que o sr. João Ferreira de Lima lesse primeiro o seu protesto; lido, que foi, e passando a mesa a votar sobre a acceitação ou regeição do mesmo protesto, opinou um dos vogaes, que se inserisse na acta a ultima parte, *sómente* ! Votou o segundo, que tendo noticia de ter sido vereador, não sei quando, um seu visinho da Casconha, sem embargo de ser recebedor, tambem o poderia ser agora o sr. João Ferreira de Carvalho; sendo, por isso, da opinião que se rejeitasse o protesto ! O resto da mesa pronunciou-se tambem no sentido da improcedencia do protesto; e o sr. João Ferreira de Lima, teve que retirar-se com elle, para ir, como foi, exaral-o nas notas de um tabellião, a quem pediu uma publica forma, a qual, mediante recibo, entregou ao sr. administrador, para este lhe dar o competente destino.

Agora diga o publico illustrado e imparcial, se não era bem *imparcial e illustrado*, esta mezinha eleitoral !

Em vez de acceitar e fazer inserir na acta para fazer chegar ao seu destino legal, o protesto contra a eleição, servindo, apenas, de vehiculo passivo d'esta trasmissão, arvora-se em tribunal de julgamento da materia do protesto, discute a veracidade e procedencia dos factos que constituiam o mesmo protesto, usurpa as attribuições do conselho de districto, e fulmina tudo de *banalidades* !!!

Abençoado leite que alimentou estes meus srs !!!

Mas não acaba ainda aqui esta *farça ridicula*.

Não contente o auctor do protesto com allegar os factos que o fundamentavam, requereu ao juiz ordinario uma justificação avulsa dos mesmos factos, com audiencia do ministerio publico, e do justificado, se quizesse presenceal-a, e apontou para testemunhas pessoas das mais salientes do grupo administrativo, v. g., os srs. Antonio Godinho, José Alexandre Pedroso, escrivão de fazenda, Augusto Costa, escripturario da mesma, e até o sr. Correa Junior, escrivão da administração.

Mandou o juiz intimar as testemunhas para em certo dia se inquirirem. Compareceu o justificado com um advogado, o qual começou por fazer um requerimento prejudicial do inquerito naquella occasião, com o fundamento de que a justificação se tornava contenciosa, para seguir os tramites judiciaes; sendo, por isso, necessario que o sr. juiz, suspendendo a inquirição, mandasse fazer o processo com vista ao justificado, para contestar, e mesmo se accordar no valor da causa, asseverando, desde logo, que ella excedia a todas as alçadas, e que, assim, deveria o processo, depois de preparado, subir á cabeça da comarca !

Não obstante ser este requerimento combatido por parte do justificante, ponderando, que se tractava de uma simples justificação avulsa, para instruir o protesto eleitoral, e que pela via administrativa seria naturalmente ouvido o justificado, podendo então este defender-se com toda a latitude, etc, etc., o *integerrimo* juiz deferiu ao requerimento do justificado, que recebeu a justificação com vista, para contestar !

Apresentando na seguinte audiencia, á revelia do justificante, a contestação, seguida de um rol de testemunhas, quasi todas da sua parcialidade, *em bem entendida retribuição*, requereu que o justificante fosse intimado, para na seguinte audiencia se louvar com o justificado em louvados que dessem valor á causa (á illegitima interferencia do administrador no acto eleitoral, e ao modo menos leal, como procedera nos precedentes do mesmo acto !), quando não, ficar-se entendendo que excede todas as alçadas, e julgar-se o processo em termos de subir ao juizo de direito. A estas inconveniencias respondeu o justificante abundando de novo nas razões demonstrativas de que era desviar do seu curso natural a justificação avulsa, de que se tratava; e que, em todo caso, não tinha lugar a fixação do valor dos factos justificandos, nem a designação da alçada, por quanto as justificações avulsas, *seja qual for o seu valor*, correm perante os juizes ordinarios, em conformidade do tit. 5.º, art. 309 da Novissima Reforma Judiciaria.

A esta doutrina, clara e expressa, deferiria o sr. juiz, se fosse apresentada pelo justificado; mas, como o foi pelo justificante, mandou que junto aos autos, se lhe fizesse concluso; e temos o nosso homem a estudar a questão !

Em presença de todos os factos que deixo escriptos, e de leve commentados, nos differentes trechos da minha correspondencia, e cuja refutação espero, digam *em inteira sinceridade* todos os que os lerem, e devidamente apreciarem, diga especialmente o governo, tanto administrativo, como judicial, se, dada a manifesta e escandalosa parcialidade, que preside a todos os actos da auctoridade administrativa n'este concelho, *hypothecada em corpo e alma*, como já disse, a um certo grupo pessoal, que não escolhe meios para o alcance dos fins, é possivel fazer-se aqui justiça igual a todos os cidadãos, e restabelecer-se a harmonia necessaria para obter os melhoramentos moraes e materiaes, de que tanto carecemos.

Desprendidos, por um pouco, de occupações mais largas e ponderosas, por affectarem os interesses geraes do paiz, attendam os poderes publicos superiores ás occorrencias deploraveis d'este concelho, bem digno de melhor sorte, e julguem se permitte a justiça e a *decencia* continuar assim um tal estado de cousas !!

Agora duas palavras, especialmente, ao illm.º sr. J. F. C., em resposta ao seu communicado, inserto no n.º 1240 deste jornal.

Para responder ás minhas arguições á auctoridade administrativa, e, d'envolta com esta ao illm.º sr. J. F. C. *tão sómente* a proposito das ultimas eleições municipaes, e para justificar o procedimento de um e outro, entende s. s.ª que é *necessario* escrever e publicar a minha *biographia geral*, e mesmo instaurar-me um processo *de vita et moribus*, aproveitando para os differentes artigos do libello accusatorio qualquer autographo meu, documento, producção, ou *facto de vida*, e não sei que mais, por onde possa avaliar-se o meu caracter.

Eu pensava que, nem o meu caracter(a cujo respeito nada me cumpre dizer, esperando que o sr. J. F. C. o defina) nem o caracter do sr. J. F. C. tinham cousa alguma com o objecto, especial e unico, da minha actual publicação. Pensava que, tendo-me abstido de entrar na vida particular das pessoas, para me occupar exclusivamente dos factos publicos, que precederam, acompanharam e seguiram o acto eleitoral, commentando-os e apreciando-os como merecem, tinha direito a esperar que viessem aqui combatel-os e destruil-os, justificando assim o seu procedimento.

Visto, porem, que illudindo a questão, julgam antes a proposito um *pugilato* meramente pessoal, abrangendo provavelmente (visto que o provocador lhe não traça limites, nem natureza !) a nossa vida particular *desde a infancia*, não porei duvida, bem que constrangido, a entrar na *estacada*, com uma condição, e é, que tanto eu, como o illustre campião havemos de renunciar previamente a todo e qualquer direito criminal, que possa assistir a um e outro pelos factos attribuidos, *sejam elles de que ordem e natureza forem*.

Pelo que respeita á conservação da nossa amisade, o illm.º sr. J. F. C. hade forçosamente concordar em que esta condição, nem é de natureza a propor-se, nem a acceitar-se. Se a amisade consiste em uma disposição benevola do espirito em relação a outrem, como entende o sr. J. F. C. que havemos de por-nos um ao outro pela *rua da amargura*, conservando sempre em toda a sua plenitude esta benevola disposição ?!

Estará acaso, na nossa mão vencer e supplantar os affectos d'alma, seja qual for a força da causa que os produza ? Perdoe o illustre proponente, mas de certo inculca, com a sua inadmissivel proposta, que nunca soube o que é, nem em que consiste a *verdadeira, sincera e cordeal* amisade. Dóe-me deveras ter de pensal-o assim, porque nutria a lisongeira convicção de que o illm.º sr. J. F. C. era meu *verdadeiro, sincero, e cordeal* amigo !

D'um certo *insecto* asqueroso e peçonhento, *zangão* impertinente n'esta *colmeia* municipal, parte de cujo mel elle proprio se gaba de ter lambido em *certa negociação*, não me occuparei agora. Se se fizer *abelhudo*, como promette, procurarei esmagal-o com a sola da bota, ou o votarei ao desprezo que merece, para me não degradar, castigando-o. Veremos.......!

Poiares, 18 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Tendo-me imposto o preceito de ser inteiramente exacto e verdadeiro ácerca dos factos, que constituem a minha correspondencia, relativa ás eleições municipaes d'este concelho, peço a V. se digne publicar no proximo numero do seu jornal a seguinte *rectificação* :

O administrador deste concelho foi, é verdade, á cadeia fallar aos dois presos, sobrinhos do sr. José Fernandes Pedroso, para que pedissem a seu thio, que désse a carta que lhe pedia o sr. José Maria Henriques; mas não foram, segundo agora me consta, estes sobrinhos presos que pediram, *de joelhos e mãos erguidas, por alma de sua avó*, ao dito sr. Pedroso, que désse aquelle documento. Houve equivoco com o sr. José Correia da Costa, tambem sobrinho do sr. Pedroso e primo e cunhado dos dois presos. Foi este sr., que, instado pelo sr. administrador, e na presença de este, pediu, *de mãos erguidas e por alma da avó*, ao dito sr. Pedroso, que désse a carta pedida pelo sr. José Maria.

A moralidade do facto é a mesma.

Poiares 23 de Dezembro de 1865.

A. F. L.

Sr. Redactor.

Depois do que se tem escripto em completo desabono do sr. Neves, depois de uma serie de terriveis accusações, estranhava-se que aquelle sr. não viesse defender-se ou na imprensa, ou nos tribunaes: assim o exigia a sua honra.

Nenhum funccionario publico foi até hoje accusado e fulminado pela opinião publica como o sr. Neves: e são essas accusações de verosimilhança tal, que é o mesmo sr. Neves, que na sua *defeza* chorando a perda dos seus amigos os colloca neste verdadeiro campo ! Esta *defeza modello* encontra-se no seu jornal n.º 1240.

Quando uma auctoridade como o sr. Neves se expõe e aceita os epithetos de calumniador, traiçoeiro, despota, corrupto e devasso, não póde já o publico aceitar de bom grado qualquer outra reparação que não seja a demissão, seguida da installação de um processo rigoroso, que o sr. Neves deveria ter requerido, se tivesse brio, sentimentos e dignidade.

Quando a uma auctoridade se fazem arguições de certa ordem e em seguida a ellas não vem um desmentido solemne e provado n'um tribunal judicial, onde a lei da liberdade d'imprensa chama os calumniadores, a opinião publica repelle e enxota do seu gremio homens e auctoridades, como o administrador da Pampilhosa.

Vir o sr. Neves á imprensa em occasião tão solemne e aproveitavel com uma defeza daquella ordem, é confessar-se reu convicto do que se tem dito, e ha de provar-se, da sua administração corrupta, despotica e detestavel.

Como adereço especial da sua corôa traz s. s.ª para disfarce a questão do cemiterio ! Deixe o sr. Neves por agora essa questão que já não é previlegio exclusivo das auctoridades da Pampilhosa. Aguarda s. s.ª a vinda do exm.º delegado de saude ? Bem vindo seja ! A sua rasão e imparcialidade dictarão de que parte está a justiça.

A nossa missão hoje é mais sublime, util, e proveitosa, sr. Neves. E' livrar este malfadado concelho d'uma administração corrupta, infeccionada, putrida, depravada e maligna. Não lembrará a s. s.ª a rasão d'estes epithetos ? Reveja-se de novo nos competentes n.ºs do *Conimbricense*, e nos n.ºs 1384 e 1391 do *Campeão das Provincias*, e concluirá que é muita a nossa moderação em relação aos seus abusos e escandalos.

Nada se diz alli em relação ao que o publico em breve saberá, admirando então em que estado têem vivido estes povos, entregues *por graça especial* ás iras do sr. Neves.

O publico tem conhecimento das severas e irrespondiveis accusações que se tem feito a este administrador escandalo : vê-o hoje pela primeira vez em campo apresentar a sua *defeza* : vê o modo porque o faz: não o commentamos. Deixe-se ao digno chefe do districto essa glora, se gloria lhe póde vir da conservação d'um administrador corrupto, devasso e tyrannico.

Vimos que pouca importancia merecem a este dignissimo magistrado as accusações, que se tem feito áquelle funccionario. Não gostará s. ex.ª do modo porque tem sido feitas ? Breve lhe daremos outra especie de publicidade; e para então aguardamos s. ex.ª e o sr., Neves.......

Em parte não concluiremos com este sr. de que não dará mais consideração aos nossos escriptos. Não a dando igualmente a s. s.ª, damol-a aos seus actos como auctoridade: e, neste ponto, não cessaremos de bradar—«Abaixo a corrupção e o despotismo.»

Pampilhosa 20 de Dezembro de 1865.

A. M. M. N.

Sr. Redactor.

Na noute de 23 para 24 do corrente mez de Dezembro subiram ao ar, nesta villa de Penacova, alguns foguetes. Isto excitou aos Penacovenses certa curiosidade : e ao outros dia fizeram a seguinte pergunta. A que seriam os foguetes que hontem ahi estalaram no ar ? Houve um, que querendo satisfazer aquelle desejo, disse— De certo foi Antonio Casimiro Pessoa, pelo contentamento que hoje experimenta, por ter acabado o seu biennio de juiz ordinario, o Constantino d'Almeida Amaral e Sousa.

Sr. Redactor—Sinto-me extremamente aggravado na minha honra, pelo juizo que aquelle sr. formou da minha pessoa. Não sou homem que desça á rua, ou abra uma de minhas janellas, para deitar foguetes—levado a isso por motivos taes. Não sou homem de vinganças. Tenho vivido e vivo em desharmonia com o sr. Constantino, mas não sou seu inimigo, antes pelo contrario, desejo o seu bem.

Que motivo teve aquelle sr. para assim querer augmentar a discordia ? Tome cautella sr.

Quando quizer satisfazer a seus patricios —suas curiosidades, veja como responde.— Que certeza tinha o sr. para dizer que Antonio Casimiro Pessoa, foi quem deitou os foguetes ? Valha-me Deus !!

Agora vamos a encarar o negocio por outro lado. Figure-se a hypothese de que o sr. Constantino apparece morto n'uma das ruas de Penacova (ou em qualquer outro ponto.) Pergunta-se quem matou F. ? Provavelmente foi Antonio Casimiro Pessoa, que vivia com elle em desharmonia.

Com quem sr. Redactor—com quem provaria eu que estava deitado na minha cama ? Com minha familia ?!! Como provar que não tinha sido eu quem mandei perpetrar o crime ?

Saiba o sr. Constantino que não deitei, nem mandei deitar foguetes. Estou certo que v. s.ª estará convencido desta verdade. Com o fim de lavar a nodoa que aquelle sr. me lançou, peço a V. sr. Redactor a inserção destas poucas linhas, pelo que lhe ficará summamente agradecido o

De V. am.º cr.º e obgd.º

Penacova 25 de Dezembro de 1865.

Antonio Casimiro Pessoa.

NOTICIARIO

Talhos de vacca.— No fim do corrente mez acaba nesta cidade a venda da vacca arrematada. Consta-nos que já se acham organisadas 5 sociedades para a venda do mesmo genero, as quaes estabelecerão 9 talhos.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manuel Alves, filho de José Alves e Angelica Maria, natural de Nogueira da Costa, bispado de Vizeu, de 60 annos, fallecido no dia 17 de Dezembro.

José Coelho da Silva, filho de José Coelho da Silva, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecido no dia 20.

Na valla geral foram enterrados do hospital 2 cadaveres, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—1139.

Novos apparelhos.— Consta a um jornal de Lisboa que os laboratorios de anatomia microscopica e de physiologia experimental da Universidade de Coimbra, vão ser enriquecidos com magnificos apparelhos que foram encommendados pelo sr. dr. Costa Simões, que regressou ha dias de sua viagem scientifica ao estrangeiro.

Camara dos deputados. — No dia 23 fallaram sobre o projecto de lei da imprensa os srs. Lampreia, e Carlos Bento, aquelle a favor, e este contra.

Parecer.—Foi apresentado na camara dos pares no dia 23 o parecer das commissões sobre o contracto do caminho de ferro de sueste.

Assignaram vencidos os srs. conde d'Avila, marquez de Niza, Margiochi, barão de Villa Nova de Foscoa, e Rebello da Silva. Com declaração assignou o sr. José Augusto Braamcamp. Os outros cavalheiros que assignaram o parecer são os srs. Casal Ribeiro, duque de Loulé, José Lourenço da Luz, marquez de Sousa e Holstein, Larcher, conde da Ponte, marquez de Alvito e conde de Sobral.

Faltaram os srs. conde de Samodães, visconde de Chancelleiros, conde de Thomar, Silva Cabral e marquez de Ficalho.

Theatro no Porto. — A empreza do theatro de S. Carlos tenciona levar a sua companhia a dar 20 recitas no theatro de S. João do Porto, no proximo mez de Abril, fazendo alli cantar o *Fausto*, e outras operas do seu repertorio.

A Arvore do Natal.—Diz o «Diario de Noticias», que teve effeito, no dia 23, á noite, no palacio de crystal portuense, a festa da Arvore do Natal, que estava brilhante e vistosamente illuminada e coberta de innumeros brincos infantis. Começou esta popular diversão por um concerto em que só tomaram parte crianças, que executaram ao piano e na rebeca diversas peças de musica, e recitaram alguns trechos poeticos. Findou a diversão com o sorteio de varios objectos destinados ás crianças, o que constituia a parte principal da festa da Arvore do Natal. O nosso Taborda tambem tomou parte nesta festa, cantando ao piano um *canto ás crianças*.

Inauguração. — Na tarde de terça feira, d'esta semana, realisou-se n'uma das salas do lyceu e seminario d'Aveiro uma festa modesta e brilhante. O digno reitor, diz o collega do «Districto de Aveiro», cedeu, a pedido de alguns alumnos, uma das salas daquelle edificio, onde se reuniram cerca de 100 estudantes, e inauguraram o retrato do eminente tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, que do alto da tribuna lançava jorros de eloquencia, que fascinavam as assembleias, e que lhe deram o primeiro lugar na phalange dos oradores parlamentares. Os estudantes pagaram uma divida sagrada ao orador. Como se sabe, José Estevão foi um dos que mais contribuiu para a fundação do magnifico edificio do lyceu e seminario de Aveiro.

Noticia da côrte.— Diz-se que El-Rei o sr. Luiz e sua augusta esposa, chegarão a Lisboa no sabbado proximo.

Presente para El-Rei.— Diz o *Jornal do Commercio* que a bordo do vapor *Mindello* vieram as bagagens de El-Rei, e juntamente os quadros e obras d'arte que S. M. comprou em Italia, ou com que foi brindado.

Vieram tambem dezoito cavallos, que El-Rei Victor Manuel offereceu a seu augusto genro.

Quatorze são de raça arabe, e quatro dos chamados *poneys*, de raça pequena. Dos quatorze, seis são para cavallaria, e outros seis para tiros de carruagem, e dois são tambem para cavallaria, um expressamente destinado para uso de El-Rei, e outro para uso da Rainha.

El-Rei Victor Manuel tinha offerecido a S. M. o sr. D. Luiz quatorze cavallos, mas como surpreza mandou os dois ultimos acima mencionados, do que El-Rei não teve nem tem ainda talvez conhecimento.

Os quatro *poneys* são castanhos escuros, e destinados para um carrinho, que S. M. a Rainha possa guiar pessoalmente.

Todos os cavallos são bellissimos animaes, e saidos das caudelarias d'El-Rei Victor Manuel, que são consideradas as melhores da Europa, porque S. M. emprega particularissimo esmero no apuramento das raças.

Hoje passou ao Chiado um carrinho puchado por dois *poneys*, que eram duas estampas, e attrairam a attenção geral: ia guiando um criado. Suppuzemos que seriam talvez os que no sabbado chegaram no *Mindello*.

Encerramento das camaras.—Foram hontem encerradas as camaras legislativas. Reabrem-se no dia 2 do proximo mez de Janeiro.

A representação e os fusionistas.—Diz o *Braz Tisana* que a representação que os portuenses vão levar á camara dos dignos pares contra o contracto ruinoso de 14 de Outubro, tem obtido um prodigioso numero de signatarios, que sem seducção ou ameaça, se tem prestado a assignal-a. Os agentes fusionistas tem empregado, infructiferamente, os seus esforços, já ameaçando, já corrompendo, para retirarem os portuenses de assignarem, mas poucos são os que se tem curvado a esses manejos indecentes.

Exequias do Rei da Belgica.—Assistiram ás exequias, em Bruxellas, o Rei de Portugal, o principe de Gales, o principe Alfredo, o principe Augusto de Saxe Cobourgo, o archiduque José principe real da Prussia, principe de Wurtemberg, principe Luiz de Hesse, principe Jorge de Saxe, lord Sydney e 6 generaes inglezes, o barão de Joen, general Grabbé, o duque de Bassano, e o barão de Borahe.

Conego polaco.—Diz-se que o donativo obtido nas provincias em prol das victimas da tyrannia, excede a 1:600$000 rs. Em Evora obteve o illustre desterrado 120$ reis.

Prejuisos.—Calculam-se em mais de 5 contos de reis os prejuisos que as ultimas cheias causaram na fabrica de papel d'Abilheira.

Chegada.— Chegou ao Porto, tendo sido presa em Coimbra, Maria Junqueira, amasia do gallego João Iglesias, auctor do roubo feito ha annos ao sr. Aniceto Pinto Monteiro, da mesma cidade do Porto.

Circular. — Pelo ministerio do reino foram expedidas circulares aos governadores civis de todos os districtos do reino, recommendando-lhes que prestem todo o auxilio á commissão central incumbida dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de Paris.

Novo jornal.— Vae publicar-se em Lisboa um periodico maçonico.

Suspensão. — Consta ao *Diario de Noticias* que foram mandados suspender os trabalhos a que se estava procedendo na serra de Monsanto e que serviam de base ao systema de fortificação da capital. Todos os utensilios e mais pertences que se achavam n'aquelle local foram mandados entregar no arsenal.

Condemnação. — Foi condemnado na Covilhã a pena ultima, Joaquim de Oliveira, accusado de haver assassinado José Domingos, soldado de infanteria 12, em 6 de Agosto deste anno.

Noticias sanitarias.— Foi considerado limpo de cholera o porto de Marselha, inficcionado da mesma epidemia o porto de Santander, e suspeitos os de mais portos de Hespanha, continuando inficcionado Pontevedra na Galliza.

Monumento de D. Pedro V— Já se acham no largo da Batalha as columnas e grades de ferro, que tem de circundar o monumento erigido n'aquelle local á memoria do Senhor D. Pedro V.

Continua a dizer-se que a ceremonia da inauguração em breve terá lugar. Effectivamente assim o faz crer a actividade com que prosegue os trabalhos para o acabamento da estatua.

Arrematação de brilhantes e joias.—A direcção do Banco de Portugal, vai vender em leilão mercantil e por conta de quem pertencer uma porção de peças de brilhantes, de ouro, de prata e outras joias, que n'aquelle estabelecimento se achavam empenhadas, por estarem vencidos os emprestimos feitos sobre esses penhores.

O leilão terá lugar no dia 28 do corrente mez.

Assassinio.—Diz o «Jornal de Lisboa» que pelas tres horas e meia da madrugada de domingo, o dono do botequim estabelecido no predio n.º 40 da travessa dos Fieis de Deus, deu parte a uma patrulha de que em sua casa estava gravemente ferido, com uma facada no lado esquerdo do peito o seu caixeiro, por nome Antonio Lourenço.

Dirigiu-se logo a patrulha para aquelle local, e encontrou na escada do mesmo botequim Joaquim da Moita, fabricante de phosphoros, que tinha na mão uma navalha de ponta e mola aberta e ensanguentada, e tambem Arthur Alfredo Almeida de Carvalho, servente do supremo tribunal de justiça, trazendo uma bengala de pau santo. Ambos estes individuos foram logo capturados como suspeitos: o primeiro como auctor do crime, e o outro como connivente.

Os soldados municipaes conduziram o ferido para a estação da travessa da Queimada para ser d'alli conduzido ao hospital de S. José; mas o infeliz, apenas entrou, falleceu.

Deu-se por tanto parte do crime ao regedor da freguezia da Encarnação para se proceder ao auto do corpo de delicto, o que se não verificou logo, porque aquella auctoridade declarou que a isso se procederia no dia seguinte.

Transferencia— Foi transferido do lyceu de Vizeu para o de Castello Branco, o sr. Joaquim Duarte Moreira de Sousa, professor de mathematica elementar e introducção á historia natural— passando para Vizeu o sr. Eduardo Augusto David da Cunha, que occupava identica cadeira no lyceu de Castello Branco.

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Florença, 20.—Assegura-se que o ministerio apresentou a sua demissão.

O ministro do interior declarou que por differentes motivos, independentes da sua vontade, não póde communicar á camara antes d'amanhã, a resolução que se tomou em consequencia da votação que teve lugar hontem.

Espera-se el-rei esta tarde.

Nova-York, 9.—Mr. Logan recusou a pasta de ministro que lhe offereceu Juarez.

Argel, 20.—O navio a vapor «Borysthenes» naufragou a pouca distancia de Oran; morreram pelo menos trinta pessoas.

Florença, 21.—Os ministros annunciaram ás camaras que o rei tinha aceitado a demissão do gabinete.

Vienna, 1. — E' completamente inexacto que o governo austriaco tenha enviado ao da Prussia uma nota relativa aos ducados.

Florença, 21.—O sr. Sella aceita a proposta do sr. Monni, relativamente á informação parlamentar; a camara mandou esta proposta ás commissões.

A camara reduzia a dez mezes a auctorisação para a cobrança provisoria, e depois adoptou a proposta por 173 contra 23 votos.

Os jornaes annunciam que o general Lamarmora está encarregado da formação do novo gabinete; o resultado espera-se hoje.

Pariz, 22. Uma nota publicada no *Moniteur* diz que a administração não póde tolerar que os trabalhos dos estudantes applicados esteja interrompido por alguns desordeiros extraviados; já se haviam retirado algumas auctorisações, e seriam tiradas todas aos que contribuirem para as desordens.

ANNUNCIOS

LECIONISTA

1 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO JUNIOR, leciona introducção, para o que se acha legalmente habilitado. Marco da Feira, n.º 16.

A QUEM CONVIER

2 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica de negocio, dando-lhe ordenado muito breve.

AVISO

3 LUCINDO MARQUES PINTO pede ao sr. J. L., que lhe dê resposta áquella ultima carta que lhe escreveu.

Venda de camarote

4 VENDE-SE o camarote n.º 10 da primeira ordem do theatro de D. Luiz, um dos melhores do dito theatro. Quem o quizer dirija-se a Antonio José Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

ATTENÇÃO

5 QUEM PRETENDER um carro de quatro rodas e uma egua ingleza para o mesmo serviço; queira dirigir-se a Miguel Dias Barata, que está auctorisado pelo dono a fazer venda d'elle.

Agradecimento

6 JOSE' ADELINO COELHO DA SILVA e seu irmão Adelino José Coelho, não podendo desde já agradecer pessoalmente a todas as pessoas que com a sua presença honraram o funeral de seu presadissimo pae o sr. José Coelho da Silva; e por esta occasião e durante a sua enfermidade lhes prestaram os mais distinctos obsequios, vão por este meio significar-lhes o seu mais profundo e indelevel reconhecimento, em quanto o não fazem pessoalmente.

VENDA DE PROPRIEDADE

7 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, do Carregal do Sal, tem resolvido pôr em venda em globo ou detalhe, as suas grandes mattas de pinhaes, soitos ou devezas de castanho, e carvalhos, terras e mattos, com todas as suas pertenças, junto aos muros do convento de Lorvão, concelho de Penacova. Esta propriedade presta-se a grandes melhoramentos para roteações de agricultura, pelo seu bom solo e abundancia d'agua.

A quem convier póde dirigir-se em pessoa ou em correspondencia para o Carregal do Sal, fazer sua offerta.

Carregal 1 de Dezembro de 1865.

Francisco Thiago de Magalhães.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA.

8 NO DIA 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, se abrirá praça tanto n'esta administração, como nas direcções dos correios de Agueda, Anadia e Mealhada para a conducção diaria das malas em carruagem com passageiros entre Agueda e Anadia.

No acto da arrematação serão presentes as respectivas condições.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1865.

O Administrador,
Augusto Cesar de Sousa.

ESTABELECIMENTO DE PHOTOGRAPHIA DE Francisco Cortez Luna

RUA DA SOPHIA, N.º 138, 2.º ANDAR

9 NESTE ESTABELECIMENTO se fazem todos os trabalhos concernentes á photographia, retratos em bilhetes de visita e de maiores dimensões.

Preços: um retrato bilhete de visita 600 reis; seis ditos 1$200 reis; doze ditos 2$000 reis. Cada copia 200 reis.

Trabalha todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

NUMERO 1244 — SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1865 — ANNO XII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE.

O numero immediato deste jornal será publicado na quarta feira.

COIMBRA 29 DE DEZEMBRO

Uma das mais graves questões, que em todos os paizes cultos preoccupa com rasão os poderes publicos, é a da salubridade.

A prosperidade dos estudos, o desenvolvimento da sua agricultura, os progressos da sua industria, e do seu commercio, estão intimamente ligados á salubridade do clima e ás boas condições hygienicas que asseguram a vida dos povos contra a devastadora invasão das epidemias, que se desenvolvem, ou se alimentam pelos focos perennes de infecção, que pela mais indesculpavel incuria circundam as povoações, quando mesmo não existem no centro d'ellas!

Entre nós este ramo de serviço publico é quasi completamente descurado, ou muitas vezes regulado por um modo tão desastrado, que não raro em lugar de atalhar, se augmenta o mal a que se procurava remedio!

E' assim que a canalisação dentro das principaes cidades, e o systema de limpeza é tão vicioso, que se torna causa de desenvolvimento de epidemias, como se notou ultimamente em Elvas durante que alli reinou o flagello da cholera morbus, apesar da excellente posição de aquella cidade.

Neste ponto o desleixo ou a ignorancia das administrações municipaes, tem causado mais males á saude publica, do que o proprio abandono em que este serviço se achava antes de 1834.

Aqui mesmo já mais de uma vez chamamos a attenção da camara municipal para que removesse esses fócos de infecção que existem em diversos pontos desta cidade; para que melhorasse o systema da canalisação e adoptasse os meios de limpeza usados fóra do paiz até nas povoações de terceira e quarta ordem. Mas a tudo a camara municipal e a auctoridade superior do districto foram surdos ou indifferentes.

E todavia a cholera-morbus não abandonou ainda a fronteira, e alguns pontos do reino visinho; e nada mais provavel é, do que sermos invadidos por esse flagello na proxima primavera, e sobre tudo nos calores do estio.

A par destas e d'outras causas geraes de insalubridade, duas ha que tem tornado o nosso bello, e outr'ora tão sadio clima, quasi um clima africano!

Fallamos dos pantanos naturaes e artificiaes; «verdadeiras lagoas stygiannas, disseminadas por todo o paiz, onde estão attestando, como diz o conselho de saude publica do reino no seu excellente relatorio, ultimamente impresso, a incuria, e affrontando simultaneamente a sciencia e a propria caridade.

«Os pantanos, observa com rasão o conselho, são inquestionavelmente a causa mais grave da insalubridade do paiz. Os factos diarios confirmam esta opinião, e o conselho de saude publica não duvida afirmar, que acima de todos os melhoramentos materiaes, sejam elles de que natureza forem, deve ser preferido e posto em obra o do dessecamento geral dos pantanos de Portugal, subordinando-lhe o regimen das aguas, a canalisação dos rios, e a adopção de um systema geral de edificação e limpeza das povoações.»

E entretanto os poderes publicos dormem sobre esta gravissima questão o somno de uma completa indifferença.

Falla-se por vezes nos documentos officiaes na extincção dos pantanos, na prohibição da cultura dos arrozaes; e alguns deputados no parlamento uma ou outra vez levantam a voz para dar apparentemente satisfação aos clamores da opinião publica, que reclama tão indispensaveis e urgentes medidas; mas nem governos nem parlamentos tomam a serio a questão!

Ha uns poucos d'annos que se está dando ao paiz este deploravel espectaculo da indifferença e tibieza sobre assumpto de que pende a saude e a vida de milhares de individuos; e o mal cada vez se vai tornando maior e mais irreparavel.

As questões politicas, e mais ainda as pessoaes absorvem todas as attenções, e tomam o lugar das verdadeiras ques-

FOLHETIM

BIBLIOGRAPHIA

(Continuação do n.º 1243)

III

Os estudos philosophicos da Universidade, antes da reforma de 1772, estavam reduzidos á *miseravel* faculdade das *Artes*, para nos servirmos da expressão official, com que os *Estatutos* a classificaram. E tão miseravel era com effeito (e considerada inferior e menor em relação ás outras), que o marquez a julgou *systema incorrigivel e indigno de reforma*, e totalmente a aboliu. E em seu lugar creou a de *Philosophia*, ordenando que d'ahi *em deante fosse reputada e havida por uma classe maior do ensino publico, em tudo igual ás outras faculdades*; por não haver motivo plausivel, para não terem a mesma graduação ramos de sciencia, como os desta faculdade e os de *Medicina* já d'antes considerada maior, e que ambos com a *Mathematica* fazem parte do mesmo todo—a *Philosophia Geral.*—

A nova faculdade de *Philosophia* ficou assim constituida. Por decreto de 11 de Setembro, e CC. RR. de 29 d'Outubro de 1772, foram despachados: Antonio José Soares, para lente de *Logica, Methaphysica e Ethica*, disciplinas que iam lêr-se no 1.º anno; e Domingos Vandelli, para lente de *Historia Natural e Chimica*, sciencias que haviam de estudar-se no 2.º e 4.º anno. E pelas portarias de 3 e 7 do referido mez d'Outubro determinou o marquez, que se desse a ambos o grau de doutor, e que fossem incorporados em a nova faculdade; devendo o dr. Domingos Vandelli exercitar-se em dar aos alumnos prelecções nas faculdades naturaes, emquanto se não estabelecessem o *Museu*, o *Horto botanico*, e o *Laboratorio chimico*.

Mais tarde, em portaria do marquez de 2 de Março de 1773, foi despachado para *sciencias physico-mathematicas*, João Antonio Dalla-Bella, que era professor de *Physica Experimental* no Real Collegio dos Nobres em Lisboa, e que logo começou aqui a ensinar no 3.º anno essa disciplina, depois de ter sido, pela mesma fórma dos seus collegas, graduado doutor, e incorporado na faculdade.

Como a frequencia do 1.º anno era dispensada aos estudantes que já sabiam *Philosophia Racional e Moral*, tendo unicamente de responder perante o jury dos exames preparatorios, logo em 1776 podia haver doutoramentos, e de feito uma graduação teve lugar n'aquelle anno.

E' essa a que se encontra á frente da *Relação* nesta faculdade, seguindo-se mais a de 65 doutores; mas quem lançar os olhos para o 1.º fica pensando ser elle o que se lê com o mesmo nome a pag. 9. E' um engano, porem, filho apenas de se não ter escripto ahi a filiação e naturalidade, e da falta d'alguns appellidos, que pertencem a cada um d'elles. E na verdade o doutor canonista chamava-se Luiz Antonio *Carlos* Furtado de Mendonça, como se vê nas suas theses impressas; era filho d'Antonio Carlos Furtado de Mendonça; e natural do Rio de Janeiro: emquanto o philosopho se assignava Luiz Antonio *de Castro do Rio* Furtado de Mendonça, como está impresso nas suas theses; seu pai tinha o nome de Francisco Furtado de Mendonça; e elle havia nascido em Lisboa.

O assento do doutoramento está no livro competente apenas principiado, faltando-lhe a designação do dia, e tendo só a do mez e anno. Não sabemos portanto que fosse a 26, como diz a *Relação*, mas unicamente que não foi até 13, porque nessa data fez elle exame privado, e recebeu o grau de licenciado. Talvez a *Relação* pretendesse supprir esta falta do assento suppondo aquelle algarismo, por terem sido os dois seguintes doutores graduados em igual dia.

Ao 7.º doutor falta o ultimo appellido—*Lobo*.

O 15.º tem ainda o appellido—*Telles*.

No 17.º esqueceu o appellido—*Soyé*.

O 18.º tem de menos o appellido—*e Sousa*.

No 26.º deve lêr-se—*Andrada*—e não—*Andrade*.

Ao 30.º deve accrescentar-se—*Pinto*.

O nome do 31.º na ordem era Fr. José da Piedade.

Falta no 33.º o appellido—*Freire*.

No 35.º tambem falta—*de Campos*—E está errado o mez do doutoramento, que foi em Julho e não em Junho.

Não sabemos se a *Relação* com o breve quiz escrever no 40.º—*Cunha*—ou—*Costa*—Este ultimo é que deve ser.

Ao 63.º escapou a differencial—*Junior*—que se lê no assento respectivo, ou então deve supprimir-se n'aquelles, em que a *Relação* ainda a conservou; o que reputamos mais rasoavel pela circumstancia transitoria, que encerram estas designações.

Agora demos a

Relação dos doutores da Faculdade de Philosophia desde a reforma de 1772 até 1865, com designação da filiação, naturalidade, dia, mez e anno, em que tomaram o grau.

1776, Julho (dia ?)—Luiz Antonio de Castro do Rio Furtado de Mendonça, filho de Francisco Furtado de Mendonça, de Lisboa.

O marquez de Pombal, em officio de 15 de Dezembro de 1773, dirigido ao Bispo eleito de Coimbra, Reitor Reformador da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, diz acerca do merecimento deste doutor, que então havia feito acto do 1.º anno mathematico, as seguintes notaveis expressões:

. . . .

«O louvor que V. Ex.ª me participa haver «merecido Luiz Antonio Furtado de Mendon«ça, na occasião do exame publico que fez de «Arithmetica e Geometria, se faz digno de «que V. Ex.ª lh'o continue publicamente; e «lhe faça comprehender o grande contenta«mento, que recebi com a noticia dos fructos «de sua applicação. Assim ficará elle mais ani«mado a continuar com igual fervor e diligen«cia; e dará estimulo aos outros mancebos «seus condiscipulos e seus iguaes, para aspi«rarem a merecer a distincção de similhantes «louvores.»

1778, Julho 26.—Theotonio José de Figueiredo Brandão, filho de José das Neves de Figueiredo, de Coimbra.

1778, Julho 26— Padre Joaquim Velloso de Miranda, filho de Francisco Velloso de Miranda, do Inficionado, bispado de Marianna.

1779, Janeiro 10—Francisco Antonio Ribeiro de Paiva, filho de Antonio Ribeiro de Paiva, de Castello Branco.

1779, Janeiro 10—Francisco José Simões da Serra, filho de Antonio Simões, de Villarinho da Louzã.

1779, Janeiro 10— Alexandre Rodrigues Ferreira, filho de Manuel Rodrigues Ferreira, da Bahia.

1781, Maio 6—Constantino Antonio Botelho de Lacerda Lobo, filho de Manuel Antonio Botelho, de Marça, comarca de Moncorvo.

1783, Junho, 26—Padre Thomé Rodrigues Sobral, filho de João Rodrigues, de Felgueiras, comarca de Moncorvo.

1783, Julho 25—José Marques Vieira, filho de Domingos Marques Vieira, de Pernambuco.

1785, Outubro 11—José Jorge Ferreira de Castro Lima, filho de Francisco Jorge Ferreira, de Eixo, districto de Aveiro.

1786, Outubro 3—Manuel José Barjona, filho de Simão Rodrigues de Carvalho Barjona, de Coimbra.

1790, Julho 25—Antonio José das Neves e Mello, filho de José Antonio das Neves, de Coimbra.

tões de vital interesse; e ao mesmo passo que se preoccupam os poderes publicos com os melhoramentos materiaes da viação acelerada, nenhum cuidado e nenhum interesse desperta a salubridade publica; nenhuma consideração ha pelas inumeraveis victimas de fataes epidemias, que o estado em grande parte pantanoso dos nossos campos tem tornado endemicas, e que estão sensivelmente diminuindo a população e tornando inhabitaveis largos tractos de terreno excellentes.

Só nos campos de Coimbra, segundo o curioso mappa que abaixo transcrevemos do relatorio do conselho de saude publica, os pantanos naturaes nas duas margens do Mondego, occupavam em 1863 uma extensão de 13:896 metros sobre 2:480 de largura !!!

E de então para cá o completo abandono do regimen e canalisação das aguas tem alargado consideravelmente esta area pantanosa, sem fallar nesses outros pantanos artificiaes, resultado da cultura do arroz; cultura que pelos seus lucros, vai tomando extraordinarias proporções; e que a auctoridade consente impunemente que se estabeleça até em torno das povoações, contra todas as condições hygienicas!

O conselho de saude publica e os seus delegados, tem empregado com o maior zelo toda a sua solicitude para pôr cobro a tamanho mal; mas a indifferença dos governos e das côrtes; e a luta dos interesses particulares paralisam todos aquelles esforços; e assim caminhamos fatal e inevitavelmente para um estado verdadeiramente desolador, e que traz comsigo as mais funestas consequencias, se em quanto é tempo se lhe não buscar prompto e efficaz remedio, que só depende da decisão e energia da vontade dos poderes legaes.

Eis o mappa dos pantanos nos campos do Mondego:

Mappa dos pantanos mais consideraveis existentes nos campos de Coimbra em 1863

Localidades	Espaço que approximadamente occupam — Compt.º — Metros	Largura — Metros
Da parte do norte do Mondego		
Da Coitada, Means....	100	60
Paul da Remolha, Lamarosa..........	2:000	200
Porto de S. Martinho de Arvore	196	110
Porto de Quimbres...	450	30
Porto do S. Silvestre..	250	30
Paul da Fontainha....	400	100
Porto e paul da Cioga.	1:000	200
Paul da Mascarenha...	1:030	200
Paul de S. Facundo e Valle Travesso.....	1:500	200
Paul de Antuzede ..	300	100
Total...	7:246	1:230
Da parte do sul do Mondego		
Paul de Formoselha...	1:000	500
Paul de Arzilla.......	4:000	400
Porto do Amial.......	600	160
Proximo ao paul do visconde de Taveiro..	300	50
Poço e paul proximo ao porto dos Casaes....	300	30
Vage Morta..........	200	60
Porto de Montesão....	150	30
Porto da Bemcanta...	100	20
Total...	6:650	1:250
Total geral em metros.	13:896	2:480

Falleceu no dia 20 do corrente, victima d'uma penosa enfermidade, o sr. José Coelho da Silva, proprietario e negociante desta cidade.

O sr. Coelho, filho de paes humildes mas honrados, deveu ao seu trabalho constante de muitos annos, adquirir alguma fortuna, que deixou a seus dois filhos, e que maior ainda seria, se a sua indole generosa e de cavalheiro a isso não tivesse obstado.

O partido liberal perdeu n'elle um soldado firme e leal, provado nas antigas luctas de 1834.

O auctor destas linhas devia ao sr. Coelho uma fineza, feita á pessoa de seu pai, quando o sr. Coelho o acompanhou até á prisão de Almeida. Ahi mesmo, apesar do cumprimento dos seus deveres de empregado judicial que então era, e sem por modo algum faltar a elles, soube o sr. Coelho mostrar os seus sentimentos liberaes, e minorar a sorte do amigo infeliz.

Como esta praticou o sr. Coelho n'essa occasião muitas outras acções. E Coimbra estimava-o geralmente, porque via n'elle, a par dos sentimentos honrados e liberaes, os melhores dotes d'alma, como homem e como pai de familia.

Pagamos hoje este singelo tributo á sua memoria, e acompanhamo-a sua familia na dor que a punge.

Duvidam? Pois vamos convencel-os. Em seguida lerão um dos muitos documentos, que ácerca d'estas miserias do sr. João Pedro possuimos.

Que importa que houvesse suggestões? Pois quem as faz e que responde pelos actos do governador civil de Coimbra? Desgraçada defeza, que só pode intentar-se á custa de terceiros, que nada tem officialmente com este negocio.

O sr. João Xavier, no que disse, mostrou o seu muito cavalheirismo e abnegação; mas isso não abona o sr. João Pedro. Pelo contrario enterral-o-hia de todo, demonstrando-lhe a fraqueza do caracter, se elle não estivesse ha muito já morto e enterrado.

Ahi vai o documento. Digam outra vez que não é verdade, ter o sr. João Pedro nomeado em 15 de Junho do corrente anno, o sr. João Xavier, administrador do concelho substituto, e agora sem motivo algum que não fosse a politica (no sr. Xavier ha de ser constante, e no sr. João Pedro variavel !!!) tel-o demittido, depois de scenas muito interessantes que se passaram.

Eis o documento:

«Administração do concelho de Monte Mór o Velho.—n.º 329—Communico a V., que hontem recebi um officio do exm.º governador civil d'este districto, no qual me participa a nomeação de Abilio Abedonio Pinheiro, para administrador substituto deste concelho, cuja nomeação teve lugar por decreto de 28 de Outubro findo, ficando por esta forma de nenhum effeito o alvará de 16 de Junho do corrente anno, pelo qual V. havia sido nomeado administrador substituto interino.

Deus guarde, etc.—Monte Mór o Velho, 4 de Novembro de 1865.—A João Xavier Esteves.—O administrador do concelho, *Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho*.»

Em seguida publicamos a correspondencia, que de Condeixa nos enviaram. Chamamos para ella a attenção do sr. delegado do thesouro neste districto. E' preciso que por uma vez acabem similhantes escandalos como os que se estão dando n'aquelle concelho.

Sr. Redactor.

Ainda lhe não fallei da eleição da camara deste concelho, porque me custa a tocar em certas chagas, que exhalam um pessimo cheiro. Não posso agora, porem, resistir; porque as tropelias, que foram muito grandes nos vencedores, a sucia *quaresmal*, transformaram-se depois em vinganças miseraveis, para com os eleitores, que lhes não deram os votos.

Ha aqui uns empregados, que são juizes e mordomos da Confraria do SS. desta villa, e que levaram a audacia ao ponto de ameaçar os devedores, que não eram do seu partido, de que lhes haviam de tirar os capitaes para os darem aos seus afilhados; e o mais é sr. Redactor, que já se tem negado a receber os juros a alguns, para com este pretexto os obrigarem depois a distractar!

E' até onde póde chegar! Isto aqui de justiça *caret*!

Se v. visse um dos taes mordomos, que é o recebedor do concelho, os ditinhos, as mofas, os insultos, e as arrelias, que prega aos pobres homens, que lhe vem pagar as contribuições, quando não são do seu partido, v. de certo desancava (de lingua, e no jornal, está claro) este pessimo e faccioso empregado. Olhe que chega a sua impudencia a ponto de fazer estar os pobres homens um dia á espera, para lhes receber o imposto, e ás vezes no fim diz-lhes:—*hoje não se recebe mais!*—E elles ainda tem de lá voltar outra vez!

N'outro dia atirou ao chão fóra da porta, fechando-a sobre o eleitor, o troco em cobre de uma libra, de tal modo que nem deixou verificar a contagem, e ia entalando o homem!

Por quem é, peça providencias contra este estado, que é inatúravel. Os empregados publicos tem obrigação de ser bem educados, e de tractar a todos da mesma maneira, no exercicio das suas funcções, com a unica differença de preferir, no caso de que se tracta, aquelles individuos que chegam primeiro. O sr. recebedor, porem, só vê os seus apaniguados, e aos eleitores independentes, despresa-os e insulta-os.

Nós tinhamos aqui vencido a eleição, apezar de todos estes meios indignos empregados pelas auctoridades, se não fossem umas traições que se deram, e algumas defecções injustificaveis. Assim mesmo só perdemos por cento e tantos votos; o que nada é em presença das galopinadas, ameaças, correrias, e mil outras estrategias indecentes, cuja gloria fica aos *quaresmas* deste concelho.

Para a outra vez lhe fallarei de certos negocios que ando a investigar, e que se me afiguram muito serios......

Condeixa 23 de Dezembro de 1865.

1790, Julho 25—Luiz Antonio de Sampaio Moraes e Silva, filho de Luiz Manuel de Sampaio, de Fonte Longa, comarca de Moncorvo.

1791, Março 13—Felix de Avelar Brotero, da freguezia de Santo Antão do Tojal, termo de Lisboa. Este doutor não defendeu theses, nem fez exame privado. Pela C. R. de 24 de Janeiro de 1791 foi mandado graduar e incorporar na faculdade, devendo reger a cadeira de *Botanica e Agricultura* novamente creada, da qual se lhe passou provisão a 25 de Fevereiro desse anno.

1791, Março 13—Vicente Coelho da Silva Seabra Telles, filho de Manuel Coelho Rodrigues, de Villa Rica, capitania de Minas Geraes. Este doutor, em virtude da mesma C. R. de 24 de Janeiro de 1791, tambem não defendeu theses, nem fez exame privado; e foi logo nomeado demonstrador de *Chimica e Metallurgia*, e mandado graduar e incorporar na faculdade.

1791, Outubro 23—João Antonio Monteiro, filho de Pedro Jorge Monteiro, da ilha da Madeira.

1793, Junho 16—Fr. João de Saldanha Soyé, filho de José Soyé, de Madrid.

1793, Junho 23—Fr. Paulino de Nola Oliveira e Sousa, filho de Manuel José de Oliveira e Sousa, do Rio de Janeiro.

1795, Maio 17—Manuel Joaquim Marcos do Amaral, filho de Joaquim Manuel do Amaral, de Lisboa.

1795, Maio 17—Sebastião Navarro de Andrade, filho de Sebastião Navarro de Andrade, de Guimarães.

1795, Julho 31—José Lourenço Martins da Fonseca, filho de Manuel Lourenço Martins, da Povoa de S. Cosme, comarca da Guarda.

1796, Outubro 13—Francisco Manuel de Brito Caldas, filho de Manuel José de Brito Caldas, de Monção.

1800, Fevereiro 16—José de Freitas Guimarães, filho de Joaquim de Freitas Guimarães, de Coimbra.

1800, Maio 18—Fr. José da Cunha Rola, filho de Antonio José da Cunha Rola, de Felgueiras, comarca de Guimarães.

1801, Julho 19—Fr. Antonio de Santa Anna Freitas, filho de Domingos Luiz da Silva Souto e Freitas, do Porto.

1802, Junho 20—José Bonifacio de Andrada e Silva, filho de Bonifacio José d'Andrada, da Villa de Santos, capitania de S. Paulo. Este doutor não defendeu theses, nem fez exame privado, em virtude das CC. RR. de 15 de Abril e 20 de Maio de 1801, que o nomearam proprietario de *Metallurgia*, mandando conferir-lhe o grau de doutor e incorporal-o na faculdade.

1804, Fevereiro 12—Manuel José Mourão de Carvalho Azevedo Monteiro, filho de Bernardo Antonio Teixeira Mourão, do Assento da Cumieira, comarca de Villa Real.

1804, Outubro 28—Joaquim Baptista, filho de João Baptista, de Coimbra.

1808, Julho 28—Luiz Antonio da Costa Barradas, filho de Marçal da Costa Barradas, de Coimbra.

1806, Maio 26—Agostinho Albano da Silveira Pinto, filho de José Xavier da Silveira Pinto, do Porto.

1806, Julho 25—Fr. José da Piedade, no seculo José de Sá Ferreira Santos do Valle, filho de Manuel José dos Santos, de Santarem.

1806, Outubro 28—Joaquim Franco da Silva, filho de José Franco, do Pero Negro, comarca de Torres Vedras.

1807, Julho 31—José Homem de Figueiredo Freire, filho de João Homem Rebello, de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu.

1811, Dezembro 12—Caetano Rodrigues de Macedo, filho de José Rodrigues de Macedo, de Coimbra.

1812, Julho 12—João Pedro Correa de Campos, filho de Francisco Correa de Campos, do Ameal, concelho de Coimbra.

1817, Julho 7—Manuel Martins Bandeira, filho de Manuel Bandeira Martins, do Rio de Janeiro.

1817, Julho 9—João Pereira da Silva Sousa e Menezes, filho de Damião Pereira da Silva Sousa e Menezes, do Porto.

1818, Junho 25—José Joaquim Barbosa, filho de José Antonio Barbosa, do Porto.

1820, Novembro 5—José da Gama e Castro de Mendonça, filho de Mauricio José de Castro, de Coimbra.

1821, Fevereiro 18—Domingos dos Reis Teixeira do Paço da Costa Machado, filho de Domingos Gomes Queiroga Teixeira, de Chaves.

1822, Outubro 6—Fortunato Raphael Pereira de Senna, filho de Joaquim Pereira de Senna, de Coimbra.

1825, Julho 10—Albino Alão, filho de Antonio Marques de Sousa Alão, do Porto.

1826, Maio 21—Luiz Ferreira Pimentel, filho de Luiz Ferreira Pimentel, da Abrunheira, concelho de Monte Mór o Velho.

1826, Julho 23—Domingos Monteiro da Veiga e Silva, filho de José de Mattos e Silva, de Parada de Pinhão, comarca de Villa Real.

1833, Maio 10—Roque Joaquim Fernandes Thomaz, filho de Manuel Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz.

1836, Junho 19—Antonio Sanches Goulão, filho de Manuel Sanches Goulão, de Castello Branco.

1836, Junho 19—Manuel Marques de Figueiredo, filho de Manuel Marques de Figueiredo, de Coimbra.

1837, Junho 25—Pedro Norberto Correa Pinto d'Almeida, filho de José Correa Pinto d'Almeida, de Gervide, districto de Villa Real.

1837, Junho 25—Antonino José Rodrigues Vidal, filho de Manuel José Rodrigues Vidal, d'Anadia, districto d'Aveiro.

1838, Junho 17—Joaquim Freire de Macedo, filho de Joaquim Freire de Macedo, de Coimbra.

1840, Junho 28—João José de Vasconcellos, filho de Cypriano Luiz de Vasconcellos, de Ponte do Lima.

1840, Junho 28—Miguel Leite Ferreira Leão, filho de Antonio José Ferreira Leão, de S. Pedro de Rila d'Ave, districto de Braga.

1840, Julho 19—Henrique do Couto Almeida Valle, filho de Antonio José do Couto, de Villa Nova de Tazem, concelho de Gouvea.

1840, Julho 19—Joaquim Julio Pereira de Carvalho, filho de Joaquim Pereira Coelho, de Coimbra.

1840, Julho 31—José Maria de Abreu, filho de Antonio Ignacio de Abreu, de Coimbra.

1840, Julho 31—Manuel dos Santos Pereira Jardim, filho de Francisco dos Santos Jardim, de Coimbra.

1842, Julho 31—Joaquim Augusto Simões de Carvalho, filho de Joaquim Simões de Carvalho, de Coimbra.

1843, Julho 30—Luiz Maria das Neves e Mello, filho de Manuel Antonio Affonso, da Guarda.

1851, Julho 6—Francisco de Salles Gomes Cardoso, filho de Miguel Joaquim Gomes Cardoso, do Porto.

1854, Julho 23—Mathias de Carvalho de Vasconcellos, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho de Vasconcellos, de Cantanhede, districto de Coimbra.

1858, Janeiro 6—Jacyntho Antonio de Sousa, filho de Eugenio Antonio de Sousa, do Funchal, na ilha da Madeira.

1858, Janeiro 6—Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos, filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho de Vasconcellos, de Cantanhede, districto de Coimbra.

1859, Outubro 30—Antonio dos Santos Viegas, filho de Antonio dos Santos Viegas, da Covilhã, districto de Castello Branco.

1859, Outubro 30—Albino Augusto Giraldes, filho de José Joaquim Nunes de Moraes, do Porto.

1862, Julho 27—Manuel Paulino de Oliveira, filho de Manuel Paulino de Oliveira, de Bragança.

1865, Julho 30—Julio Augusto Henriques, filho de Antonio Bernardino Henriques, de Cabeceiras de Basto, districto de Braga.

(Continua.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Nunca tive intenção de malquistar ninguem perante a opinião publica, mas acções em nada conformes com a recta rasão, e que só servem de mostrar o pessimo caracter e má indole de quem as pratica, me fazem levantar o meu humilde brado no nobre tribunal da imprensa, para chamar a attenção do exm.º sr. juiz de direito da comarca de Arganil sobre um seu escrivão dos orfãos, se acaso se lhe póde dar tal nome.

Na manhã do dia 9 de Dezembro, sahiram a buscar matto, como é costume nestes sitios de todos os criados de servir, antes de irem para a apanha da azeitona, Manoel Francisco e Manoel Tilhadas, criados do reverendo José Nunes de Almeida, e Antonio de Almeida e Manoel Tezo, criados do sr. Luiz Fernandes Baeta. Começaram a fazer os seus feixes no cimo do Valle da Latada, junto á estrada publica, sem darem motivos a que podessem ser offendidos; eis senão quando são accommettidos por Daniel Baeta Pires Vasconcellos Junior, que armado de um pau se lançou sobre Antonio de Almeida, a quem deitou por terra maltratado, e logo seguiu sobre Manoel Francisco, que fugiu e lhe fez os ferimentos que constam do exame do corpo de delicto=a saber um ferimento de oito centimetros de profundidade até ao casco, e outras muitas nodoas negras pelo corpo.

Não contente ainda com estas heroicas acções, voltou ao primeiro e lhe tornou a dar com o dito pau até o deixar em triste estado, arrebatando a ambos as roçadouras e cordas. Os outros dois fugiram para não serem victimas da besta fera.

Venha cá sr. escrivão ou maltratador dos orfãos, com que jus espancou estes pobres imberbes, diga-me? Seria porventura o matto seu? Mas que dirá vossa mercê se o sr. padre Antonio Maria allegar o direito legitimo que tem ao terreno, onde os maltratou?

Diz vossa mercê que andavam a furtar, mas eu só lhe direi que d'estes furtos tem vossa mercê mandado fazer muitos. Diga-me, quando manda os seus criados para a Prada da Cadella a roçar e arrancar cepas para as terras do padre Nunes e d'outros, já alguma vez insultaram cousa sua, ou o appellidaram de ladrão? Não!

Quando tem desfeito a sua azeitona no lagar da ribeira de Moninho, de quem é a lenha que tem gasto? Não serão as terras de pão do dito padre José Nunes? E este mandou-lhe maltratar alguma vez os seus criados? De certo que não. Se vossa mercê tratasse de emboiçar o dito padre d'aquillo que vossa mercê sabe, obrava melhor. Continue com este systema de vida que vai muito bem.

Por hoje ficamos por aqui, mas breve appareceremos.

Pela publicação destas mal traçadas linhas lhe ficará muito obrigado este que é

De V. cr.ª humilde

Pampilhosa 20 de Dezembro de 1865.

Um amigo da rasão.

NOTICIARIO

Ao sr. director das obras publicas.—Ha tempos chamamos a attenção do sr. director das obras publicas para o estado em que se achava a estrada, proximo á Venda do Cego, em consequencia de ter para ella desabado uma grande barreira. Com effeito fomos attendidos, porque alli tem andado gente a remover a terra e pedra.

Queixam-nos, porem, que a pobre gente que alli tem andado a trabalhar está sem receber o seu salario ha mais de um mez. E' este um procedimento que não sabemos a que devel-o attribuir, e que é de esperar seja promptamente remediado.

Noticias de SS. MM.—Dizem de Madrid em data de 28 do corrente, que naquelle dia alli chegaram Suas Magestades os Reis de Portugal. Naquelle mesmo dia partiriam por Talavera para Lisboa.

Serviços á sciencia.—O correspondente em Lisboa do *Commercio do Porto* diz o seguinte, relativamente ao sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões:

«Já dei noticia da chegada do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, um dos ornamentos da Universidade de Coimbra, que foi ao estrangeiro visitar os primeiros estabelecimentos scientificos e hospitaes das cidades mais importantes da Europa.

Se todos os portuguezes que vão lá fóra subsidiados pelo governo, aproveitassem o tempo como o aproveitou aquelle cavalheiro, não se ouviriam tantas queixas justas contra as despezas feitas em taes subsidios, por serem considerados como verdadeiros desperdicios.

Ouvi que s. ex.ª encommendou perto de 40 apparelhos com que serão enriquecidos os laboratorios de anatomia microscopica e physiologia experimental da nossa Universidade.

No numero d'esses apparelhos contam-se talvez 25, que ainda não entraram em Paris, podendo acontecer que nos nossos laboratorios se encontrem primeiro do que nos daquella grande cidade os mais modernos e mais recentes apparelhos de Allemanha.

Em compensação tambem possuiremos apparelhos modernissimos feitos em Paris e que ainda não se encontram nos estabelecimentos scientificos de Allemanha.

Esses são de Mr. Marey, medico distincto e que possue um nome bastante conhecido hoje em toda a parte onde se estuda medicina.

Tambem me consta que o sr. dr. Costa Simões trabalhou nos primeiros laboratorios de Allemanha, França e outros paizes, tendo muitas conferencias com os homens mais eminentes, encontrando em todos muita affabilidade no tracto e o acolhimento a que s. ex.ª tinha direito pelos seus talentos, revelados nas suas excellentes obras, tão conhecidas em Portugal como nos outros paizes.»

A exposição.—Diz o «Commercio do Porto» que está marcado para o dia 18 de Janeiro proximo, o encerramento da exposição. Consta á mesma folha que sua magestade el-rei regente, assistirá a este acto.

Motim popular.—Na povoação do Ferro, na comarca da Covilhã, houve no dia 18 pelas 7 horas da noite uma grande desordem, em consequencia d'um proprietario reclamar a entrega de dous cepos, que lhe haviam tirado, e a auctoridade querer forçar o povo á entrega dos objectos tirados. O povo reagiu á auctoridade, vieram 25 soldados, o que deu lugar a travar-se a lucta entre o povo e a tropa, havendo ferimentos, conseguindo a força prender alguns dos amotinados. A auctoridade procede.

Incendio em S. Thiago de Cacem.—Na noite de 13 do corrente, em S. Thiago de Cacem, houve um grande incendio que destruiu o estabelecimento do sr. Francisco Duarte, negociante daquella villa.

Felizmente escapou a familia da casa, mas os prejuizos são calculados em 12 contos de reis.

Consta que o fogo chegara a communicar-se aos predios contiguos.

Convenção postal.—Já foi assignada em Paris a convenção postal entre Portugal e a França.

Noticias de Lisboa.—Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, em data de 26 o seguinte:

«Encerraram-se hoje as camaras.

Presidiu o sr. conde de Lavradio e o decreto do encerramento foi lido pelo sr. Joaquim Antonio de Aguiar, estando presentes todos os outros ministros.

O «Diario» publica hoje a lei estabelecendo o imposto de 1$000 reis para os vinhos, geropigas, aguardentes e vinagres, que derem entrada pelas barreiras seccas e molhadas do Porto e Villa Nova de Gaya.

Pelo facto de se terem encerrado hoje as camaras e como ha muito se diz, que depois d'isso se verificar haveria modificação ministerial, falla-se novamente na entrada do sr. duque de Loulé, para a presidencia do conselho, na do sr. Mendes Leal para a marinha, e na do sr. Sampaio para o reino. Ouvi que o sr. Antonio de Serpa tinha sido hontem muito instado para entrar para o ministerio, ao que s. ex.ª se recusou.

Hoje antes da sessão de encerramento reuniu-se a commissão de obras publicas e nomeou o sr. Placido de Abreu, para dar o seu parecer sobre o ultimo contracto celebrado entre o governo e o sr. Salamanca relativamente á estação do caminho de ferro, dispensa do segundo taboleiro nas pontes e obras de arte e outras de que opportunamente dei noticia aos eleitores.

Para rever o regulamento que rege as promoções de cabo de esquadra e de official inferior nos corpos de infanteria, caçadores e cavalleria, e propor quaesquer alterações ou emendas que julgar deverem fazer-se no mesmo regulamento foi nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio de Mello Breyner, Antonio Florencio de Sousa Pinto, Eduardo Augusto Graveiro e Fortunato José Pereira.

Os srs. José Feliciano da Costa, Fortunato José Barreiros, barão de Wiederhold, e Francisco Maria da Cunha, compõem uma commissão nomeada pelo sr. ministro da guerra para proceder á classificação das fortificações e mais propriedades pertencentes ao ministerio da guerra, que devam ser conservadas ou que poderão alienar-se sem inconveniente.

Está a expirar o sr. José Fernandes Thomaz, thio do sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, presidente da camara electiva e irmão do eminente patriota e eximio liberal Manuel Fernandes Thomaz.

Foi expedida ordem ao director de obras publicas do districto de Castello Branco, para proceder ás obras precisas no edificio Episcopal d'aquella cidade, onde se acham funccionando as repartições do governo civil.

O «Jornal do Commercio» publica no seu ultimo numero um artigo com o titulo «The Douro silver lead» (companhia das minas de chumbo argentifero do Douro), transcrevendo os extractos dos relatorios do capitão Ricardo Kitto, de Falmouth, e de J. A. Philipps, sobre a riqueza d'aquellas minas e a facilidade na sua lavra.

Tem-se aqui distribuido um folheto publicado ahi pelo sr. Eduardo Mozer, em que o sr. Mozer, pretende provar ter sido o fundador do Banco Mercantil, ter direito a 35 apolices de 200$000 cada uma, e se queixa do procedimento da direcção d'aquelle estabelecimento negando-se a dar-lhe a quantia, que segundo o mesmo sr. affirma se estipulara.

A corveta «D. João I», que devia conduzir a Loanda, o novo governador de Angola, não sahe no dia 30, como estava marcado, mas no dia 4 do proximo Janeiro.

Virá brevemente á luz publica um jornal collaborado por artistas, intitulado «Illustração popular.»

Esta nova publicação conterá interessantes e instructivos artigos e lithographias reproduzindo quadros originaes ou copias de retratos, vistas, monumentos nacionaes e estrangeiros.

Estão a chegar de França mais 20:000 plantas de amoreira. Suppõe-se que logo que cheguem serão enviadas para a cidade do Porto fim de ahi se fazer a conveniente distribuição.

Consta que foi concedido o privilegio de 5 annos aos srs. Affonso Vignon e Francisco Filippe Cortin, para a introducção de apparelhos de que são inventores, destinados á extincção dos incendios.

O despacho do sr. Augusto Potier para o lugar de aspirante da alfandega de Lisboa tem sido muito elogiado, e com justiça, pois s. s.ª reune todas as condições para prestar bons serviços áquella casa fiscal onde já é bem conhecido pela sua honestidade e intelligencia. O despacho do sr. Potier não foi mais do que uma reparação. Ha muito que o seu nome devia estar escripto no quadro dos empregados da nossa primeira casa aduaneira.

Estiveram atulhadas as igrejas onde se disse a missa chamada do gallo. O vasto templo de S. Domingos encheu-se completamente, bem como as outras igrejas onde se celebrou aquella ceremonia religiosa.

A noute estava boa apesar de muito fria.

Nessa madrugada commetteu-se um grande crime em um botequim na travessa dos Fieis de Deus.

Eram 3 horas e meia da manhã, quando o dono d'aquelle estabelecimento pediu o auxilio da policia, que acudiu logo, encontrando o caixeiro Antonio Lourenço cahido por terra com uma facada proxima ao coração.

O pobre rapaz foi victima do seu zelo pelos interesses do patrão.

Tinham estado a beber um fabricante de phosphoros e um servente do Supremo Tribunal de Justiça. Quando iam a sahir o caixeiro pediu-lhes que pagassem a despeza que tinham feito. Elles recusaram-se, o caixeiro insistiu no seu pedido, armou-se uma desordem e o resultado foi o infeliz rapaz ser ferido mortalmente.

Quando o conduziram para a estação para d'alli o fazerem conduzir para o hospital, o ferido exhalou o seu ultimo suspiro!

A policia encontrou em uma das mãos do fabricante de phosphoros, uma navalha ensanguentada, tendo o outro um cacete. Tanto o fabricante como o servente foram logo presos e conduzidos ao Limoeiro.

Ouvi que casára no domingo uma irmã do sr. conde de Fonte Nova e do sr. ministro da guerra com um abastado cavalheiro do Alemtejo.

Chegaram no sabbado a Lisboa os srs. condes de Penafiel, da sua viagem ao estrangeiro que durou muitos mezes.

Diz-se que ss. ex.ªs tencionam obsequiar como no anno passado, a *elite* da Sociedade Lisbonense com magnificos bailes superiores aos que tantas recordações saudosas deixaram no mundo elegante da capital.

Dizia-se hontem em S. Carlos, que o sr. Campos Valdez, um dos directores da empreza de S. Carlos, tinha partido para Madrid a fim de escripturar um tenor para fazer no Porto, o papel de «Fausto», quando a companhia que está em Lisboa para ahi for, visto o sr. Mongini se recusar a acompanhar os seus collegas por exigir maior quantia do que aquella que lhe foi offerecida.

Tambem se dizia exactamente o contrario segundo eu noticiei em uma das minhas ultimas cartas, asseverando pessoa que lida de perto com a empreza que—por ora—nada ha resolvido.

O que é verdade é que o sr. Valdez partiu para Hespanha e que foi com o fim de escripturar um tenor.

Na quinta feira proxima volta novamente á scena no theatro normal a bella comedia «As pragas do capitão».

Hoje á noite ha baile no Club Lisbonense. E' o primeiro da presente estação.

Cantou-se hontem em S. Carlos o «Fausto» com geral applauso. A casa estava cheia. Não ficou um so camarote vazio.

Volpini continua a ser a mais simpathica e a mais apaixonada de todas as Margaridas, Mongini o mais ardente e seductor de todos os Faustos, e o Junca, o admiravel Junca, o mais endiabrado e diabolico de todos os Mephistopheles.

Ao espectador Margarida causa pena, Fausto inveja e Mephistopheles raiva.

Squarcia tambem foi applaudido, merecendo uma chamada especial no fim do 3.° acto. A difficil scena da maldição foi admiravelmente cantada e por isso foram merecidos e justos os applausos que o publico lhe dispensou.

N'estas duas ultimas noutes houve bailes de mascaras no Casino Lisbonense, que estiveram muito concorridos, e mais animados do que os antecedentes.

O Circo de Price teve extraordinaria enchente attrahida pelos imperadores do deserto, tão bem domesticados pelo seu animoso domador Mr. Frederik.

Os outros espectaculos foram tambem muito concorridos.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«SS. MM. são esperadas n'esta cidade no proximo sabbado 30 do corrente.

O programma para a recepção não appareceu hoje no «Diario», como se esperava. E' provavel que appareça amanhã.

Ainda hoje se trabalhou em casa do sr. ministro do reino, no programma e nas communicações a diversas repartições publicas.

Quando os augustos viajantes descerem do comboio real, subirá ao ar uma girandola de foguetes, salvará o castello e os navios de guerra surtos no Tejo, que embandeirarão em arco.

A'manhã devem partir para Badajoz, a fim de esperarem SS. MM. em Merida, os srs. Fontes Pereira de Mello, ministro da fazenda, e visconde da Praia Grande de Macau, ministro da marinha e do ultramar.

Consta que foi hontem assignado o decreto marcando o dia 28 do proximo mez de Janeiro, para as eleições supplementares, que se verificarão em um dos circulos do Porto, em Vianna do Castello e em Idanha a Nova.

Pelo primeiro propõe-se o sr. ministro da guerra, Salvador Pinto da França, em consequencia de ter desistido da sua candidatura o sr. dr. Custodio José Vieira; pelo segundo propõe-se o sr. José Luciano de Castro e pelo terceiro o sr. João de Andrade Corvo.

Na ultima exposição industrial que se verificou em Bordeus, dous compatriotas nossos foram contemplados com honrosas distincções. Um foi o sr. Antonio Luiz da Silva, do Porto, que foi premiado com a medalha de prata de 1.ª classe, pelos excellentes vinhos que expoz; o outro foi o sr. Agostinho Roxo, que foi premiado com a medalha de prata de 2.ª classe pelos chapeus que exhibiu.

Pelo telegrapho, annunciei a chegada do vapor «Douro», proveniente dos portos brazileiros; e disse o que ouvira dos passageiros. Pouco mais posso adiantar.

A guerra continuava no mesmo estado, havendo apprehensões de que brevemente os generaes Mitre e Flores se separarão do exercito brazileiro, em consequencia do Brazil não ter satisfeito algumas exigencias do general Mitre, e terem sido feitas propostas de paz pelo Paraguay ao Uruguay.

O cambio sobre Londres tinha ficado, á sahida do paquete, a 25 e 3 quartos, e as acções do banco do Brazil com o premio de 3$500 a 5$000 reis.

Ouvi que fora expedida uma portaria ao sr. director das obras publicas d'esse districto, auctorisando-o a despender, com a reparação do predio onde se acha estabelecida a Intendencia da Marinha d'esse porto, o resto da quantia orçada para aquella despeza.

Ao mesmo sr. director d'obras publicas foi expedida ordem para pôr á disposição do sr. governador civil d'esse districto, para servir provisoriamente de quartel de policia, a parte do edificio das Carmelitas que não for precisa para a repartição d'obras publicas a seu cargo.

A «Revolução de Setembro» publica hoje a biographia do sr. conde de Torres Novas. E' um artigo curioso e interessante, no qual são commemorados os feitos militares d'aquelle illustre general.

Deve hoje ter chegado a Lisboa o sr. marquez de Salamanca, que tinha sahido ha duas semanas para Madrid.

A «Gazeta de Portugal» publicou um folhetim escripto pelo sr. Teixeira de Vasconcellos sobre a questão que se agita entre o sr Antonio Feliciano de Castilho e os srs. Anthero de Quental e Theophilo Braga.

O sr. Vasconcellos é a favor do sr. Castilho, que respondeu áquelle cavalheiro agradecendo a sua defeza e respondendo aos srs. Braga e Quental. Esta carta será amanhã publicada, como noticia hoje a «Gazeta»

Consta-me que o sr. Castilho vai publicar uma outra carta justificando seus filhos e provando que elles procederam muito bem dirigindo ao sr. Theophilo Braga as cartas que s. s.ª fez publicar na «Liberdade» jornal de Coimbra.

De maneira que quando se esperava, que a questão terminasse, é exactamente quando ella mais se exacerba.

E' realmente para se sentir que uma questão puramente litteraria fosse transformada em questão pessoal.

O incendio que destruiu o palheiro da casa do sr. Ferreira Pinto Bastos, ameaçando deveras o palacio, manifestou-se na occasião em que a familia e muitos convidados que alli tinham ido para festejar os annos da dona da casa acabavam de comer a sopa.

Ao receberem a noticia, deixaram todos a meza, e os homens correram a atalhar o incendio. Quando viram que o perigo estava passado, retiraram-se os convidados muito contristados por saberem que a dona da casa tinha adoecido com o abalo que soffreu com aquelle acontecimento.»

Grande naufragio — Por noticias de Cabo Verde consta que naufragou no recife de Pedra Cella, no dia 21 de Novembro ultimo, junto a uma das ilhas do Rombo, proximo da ilha Brava, a galera hespanhola «Guadalupe 4.°», que pertencia a D. Diogo Maria Bolivar da praça da Corunha, porto d'onde sahira em 4 de Novembro, sendo capitão D. Loilo de Fano, indo com destino a Montevideu e Buenos Ayres, com 21 homens de tripulação e 181 passageiros de differentes idades e sexos, carregado de vinhos e outros generos. Pereceram 52 pessoas, sendo 49 passageiros, o capitão, um marinheiro e o carpinteiro de bordo.

Eis o que a esse respeito se lê no relatorio que apresentou o piloto do navio naufragado:

«Navegando com vento brando de nordeste e muita cerração, a passar pelo oeste da ilha Brava, seriam 12 horas e 45 minutos da noute de 20 para 21 de Novembro ultimo, avistamos uma terra raza, que se reconheceu ser o ilheo do Rombo. Mandamos orçar logo, e manobrar a passar pelo oeste do dito ilheo; porem instantaneamente nos vimos sobre o recife de «Pedra Cella», onde o navio tocou com a popa, suspendendo o leme e dando bandos sobre o costado de estibordo.

«Tratamos logo de deitar ao mar o unico bote que nos ficara, para ir salvando parte da gente; porem tivemos a desgraça de ver que ao bote lhe faltavam duas taboas junto á quilha, estando por isso em estado de não poder navegar. N'essa situação tratamos de passar um cabo á terra; como recurso mais seguro que nos restava para salvar as vidas dos que ainda não haviam sido victimas.

Haviam tentado varias pessoas levar o cabo, porem era tal a força da corrente que tinham de abandonal-o para saltarem em terra. Foi então que se offereceu o joven passageiro Antonio Martinez Pinom, natural de Santa Martha de Galliza, e de 15 annos de idade, para levar o cabo que outros haviam tentado levar; graças a Deus tivemos a felicidade de o ver em terra, levando o cabo atado á cintura com grande risco de vida.

Seriam 12 horas do dia 21, se achavam em terra 132 passageiros e 17 tripulantes, havendo a lamentar a perda de 52 pessoas, e entre ellas o capitão, o qual vindo sobre uma taboa, o levou um forte golpe de mar, sem que lhe podessemos prestar soccorro».

As auctoridades da ilha Brava e os seus moradores prestaram aos naufragos todos os soccorros, e devido a generosidade do coração do sr. Eduardo Augusto de Sousa, que promoveu uma subscripção a favor d'aquelles infelizes, foi por elles distribuida a quantia de 317$770 reis.

Muitos cadaveres foram arrojados á praia, e por virem em estado de putrefacção muito adiantada, foram queimados.

Chegada. — Hoje, pelas 11 horas da manhã, devem ter chegado a Lisboa, Suas Magestades El-Rei e a Rainha.

Hontem tinham partido para Badajoz, a fim de esperar os augustos viajantes, os srs. ministros da fazenda e da marinha, e o sr. duque de Saldanha, muitos grandes da côrte, a direcção da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, representada pelos srs. marquez de Salamanca, E. Goudchaux, Roldam, Munró, etc. Afóra as pessoas nomeadas iam muitos outros distinctos cavalheiros.

ANNUNCIOS

OFFERTA

1 OFFERECE-SE uma ama de leite, que é alguma cousa prendada de costura e engomma. Nesta redacção se diz quem é.

VENDA DE FORO

2 VENDE-SE UM FORO de quarenta mil reis annuaes, imposto na Quinta do Paul, aros d'esta cidade. Trata-se do ajuste com o sr. José de Oliveira Guimarães, morador na rua da Calçada.

JURY COMMERCIAL

3 NO DIA 6 de Janeiro proximo, no tribunal de justiça, no edificio da Trindade, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que ha de servir no proximo futuro anno; e para o que são convocados por editaes affixados nos lugares do estilo, todos os commerciantes a quem a lei chama para tal acto, e com as penas cominadas na mesma lei, contra os que faltarem.

Venda de camarote

4 VENDE-SE o camarote n.° 10 da primeira ordem do theatro de D. Luiz, um dos melhores do dito theatro. Quem o quizer dirija-se a Antonio José Cardoso Guimarães, na rua da Calçada.

ATTENÇÃO

5 PRECISA-SE de um rapaz que tenha alguma pratica de negocio. Achando-se algum nestas circumstancias queira dirigir-se á rua da Sophia, na loja n.° 28, Coimbra.

Agradecimento

6 O PADRE MANOEL IGNACIO D'ALMEIDA, d'Argea, concelho de Torres Novas, agradece á philarmonica dos Carrascos, do mesmo concelho, o obsequio de expontaneamente vir tocar durante as tres missas que celebrou em louvor do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Em seguida houve a festa de Nossa Senhora da Conceição, com sermão prégado pelo distincto orador o Reverendo Padre Pelicano. Senhor exposto, e procissão, o que tudo foi feito na melhor ordem. O annunciante em seu nome e no de todos os habitantes do lugar, novamente agradece á dita philarmonica o seu obsequio, e lhe dá mil parabens pelo seu excellente comportamento.

ATTENÇÃO

7 QUEM PRETENDER um carro de quatro rodas e uma egua ingleza para o mesmo serviço; queira dirigir-se a Miguel Dias Barata, que está auctorisado pelo dono a fazer venda d'elle.

ATTENÇÃO

8 NA QUARTA FEIRA foram presos dois individuos na estação de Mogofores, por estes quererem retirar as travessas de madeira que alli tinham, a fim de seguirem na linha até Badajoz. Quem lhes deu a voz de presos, chamando-lhes ao mesmo tempo ladrões, foi o chefe daquella estação, dizendo que queria receber 100 reis por cada travessa, ou fazel-as correr 30 kilometros na linha; e isto como direitos de armazenagem, e por ordem que havia recebido da direcção da companhia.

Advirta-se, porem, que as ditas travessas estavam expostas a todos os roubos, e alguns feitos por empregados da companhia, e a todo o temporal. Não basta isto, para a dita companhia querer agora obrar de uma forma violenta e inqualificavel.

Chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas, chefe fiscal do governo, e a quem mais pertencer, para estas extorsões, a fim de se lhes pôr cobro.

ESTABELECIMENTO
DE PHOTOGRAPHIA
DE
Francisco Cortez Luna

RUA DA SOPHIA, N.° 138, 2.° ANDAR

9 NESTE ESTABELECIMENTO se fazem todos os trabalhos concernentes á photographia, retratos em bilhetes de visita e de maiores dimensões.

Preços: um retrato bilhete de visita 600 reis; seis ditos 1$200 reis; doze ditos 2$000 reis. Cada copia 200 reis.

Trabalha todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

LOTERIA

Em duas series.

Extracção da primeira serie em 4 de Janeiro e da segunda em 8 do dito, tendo os seguintes premios grandes:

10:000$000
3:000$000
2:000$000
1:0000000

Os bilhetes a 5$000, meios 2$600, quartos a 1$300 e cautellas de 720 até 30 reis. Encontram-se á venda na casa de cambio de JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.° 219 a 223 A.

AVISO

11 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA d'este districto se annuncia que, não podendo ter lugar no dia 31 do corrente mez, nem no seguinte 1.° de Janeiro proximo futuro por serem dias sanctificados, a arrematação de foros na posse e administração da fazenda nacional, annunciados na lista n.° 101, publicada no «Diario de Lisboa» n.° 253 de 8 de Novembro ultimo, fica a mesma arrematação transferida para o dia 2 do dito mez de Janeiro á hora do costume.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra 20 de Dezembro de 1865.

O Delegado do Thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

LECIONISTA

12 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO JUNIOR, leciona introducção, para o que se acha legalmente habilitado. Marco da Feira, n.° 16.

A QUEM CONVIER

13 NESTA REDACÇÃO se diz quem precisa de um rapaz com pratica de negocio, dando-lhe ordenado muito breve.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA-FEIRA 10 DE JANEIRO

RECITA EXTRAORDINARIA

Abertura da segunda epocha com

A 1.ª representação do drama em 5 actos —MAGDALENA OU O INFANTECIDIO.

Em ensaios—CORAÇÃO DE PAI—e CASAL DAS GIESTAS.